O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:014 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 3 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

—

1884-1885

Não deixa grandes saudades o anno de 1884; se calcularmos bem, acharemos que foi um anno verdadeiramente mau: e tanto peior, quanto mais se aproximava de seu termo; financeiramente considerado, serviu só para o pessimo exito de um grande emprestimo e para o funesto adiamento da questão de fazenda: commercialmente, acabou seus dias em legar esperanças de que em breve succedesse á longa apathia o enthusiasmo salutar de fecundas transacções; politicamente, encerrou-se quebrando um accordo celebre, e dando á luz com o titulo de reforma da Carta, um trabalhosinho que mais parece destinado a satisfazer contravontade uma promessa velha, do que a effectuar sólidos reparos no abalado edificio constitucional-representativo; diplomaticamente, passa para o anno de 1885 o desagradavel cuidado de concluir as famosas negociações ácerca do Zaire, e de aguardar com paciencia, á prova de injuria, as resoluções da conferencia de Berlim.

E como se tanto não bastára para prova de que nos trataou pessimamente o anno de 1884, ainda tivemos, por desventura nossa, de supportar a linguagem crua de tantas folhas estrangeiras, que por motivos varios, e em geral sem nobreza, discutiram a nossa vida nacional com tanta parcialidad , que nem sequer nos concederam que tenhamos feito grandes esforços para acabar com a escravatura em terras da Africa portugueza, e grandes sacrificios para pagarmos pontualmente as obrigações contrahidas com nossos crédores; a avidez pseudo-philantropica de fazer da região do Congo um grande mercado, e uma fazenda enorme, bem como a guerra entre os accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Léste, constituiram uma conjunctura proveitosissima a quantos desejavam fallar contra nós; e como somos fracos, não conseguimos sequer fazer ouvir as razões que podiamos allegar para não sermos tão mal vistos; que em verdade, por andarmos com tanta frequencia a recorrer ao mercado monetario e nunca alcançarmos extinguir o *deficit*, concorremos para que os nossos titulos de divida publica descessem de valor, depois de terem por alguns annos sustentado cotações muito elevadas.

Para quantos portuguezes pacatos, graves e crédulos não foi de grandes decepções o anno findo!

Estavam habituadissimos a viver com a dulcissima opinião de que eramos um povo modêlo quanto a finanças; olhavam para os boletins da Bolsa, e viam a prova de que o paiz ia bem; pois não era documento claro d'isto o preço dos papeis do governo? Ter-se-hiam elles sustentado em lugar tão alto, se não fôra robustissimo o credito publico? Aquelles optimos cidadãos, recommendavel modêlo da tranquilidade de espirito, não acreditavam jámais nos fundamentos de opiniões contrarias ás suas; entendiam que era *politica* tudo, tudo, quando se dizia e escrevia contra a gerencia da fazenda publica; politica de intrigas, de falsidades, de ambições, de injurias reciprocas; e em verdade não era totalmente errado o juízo que esses bons burguezes formavam do viver dos partidos, ou das facções: mas enganavam-se por não distinguirem, a par das apreciações apaixonadas numerosos factos comprovativos de que era mal gerida a fazenda publica; teriam procedido muito melhor se ajudassem a oppôr á politica de corrilho a nobre politica dos interesses verdadeiramente nacionaes; e não era preciso grande esforço para isto; talvez bastasse que em vez de uma ou outra conversação ociosa, em vez de um ou outro matatempo, houvessem procurado conhecer dos negocios publicos, influindo honradamente nas eleições, sahindo emfim da prejudicialissima indifferença que por tantos annos tem consentido numerosos arranjos politicos,—verdadeiros desarranjos na marcha dos negocios do Estado—e condemnaveis aventuras dos poderes publicos,—verdadeiras desventuras para a nação. Não é impunemente que uma grande parte do paiz cuida provar alto espirito pratico ao proferir a seguinte phrase:

«Não quero saber nada de politica.» Se muitas vezes estas palavras téem triste desculpa nos crueis desenganos soffridos na vida publica, as mais das vezes ellas correspondem á ignorancia das consequencias que necessariamente hão-de provir de se concentrar no poder executivo a direcção illegal de quasi todas as forças eleitoraes, e até a direcção de boa parte do poder judiciario.

As finanças hão de soffrer por tudo isto. os titulos de divida publica hão-de provar que não são indifferentes ao modo por que se elegem deputados, se nomeiam funccionarios, se fazem e desfazem ministerios e se os interessados na manutenção ou regeneração do credito nacional não fecharem os olhos á luz da evidencia que brilhou nas cotações de 1884, elles tornar-se-hão activos e honrados politicos, em lugar de se gabarem da sua emperrada indifferença; então os grandes recursos de Portugal não hão-de ser sómente allegados em phrases banaes de relatorio; hão-de ser aproveitados cada vez melhor; seremos ricos pelo nosso intelligente trabalho, em vez de incutos decahindo, decahindo, pelo seio vasto das riquezas naturaes.

Outro grande desengano que trouxe o anno de 1884 acha-se na historia das ultimas relações com a Gran Bretanha; a linguagem dos seus diplomatas, e as obras dos nossos representantes devem ter patenteado a todos os portuguezes quanto erramos fiando-nos na protecção da Inglaterra; que o tratado do Zaire e a conferencia de Berlim sirvam ao menos de boa lição, já que não aprendemos na historia de mais de dous seculos; procuremos em casa o que vergonhosamente andavamos buscando em côrtes estrangeiras; saibamos manter a nossa independencia, em lugar de a expôrmos ao mundo com maculas taes, que ás vezes parece colonia britannica; e parece-o principalmente pela direcção que, tantas vezes ao encontro do espirito publico, o poder executivo tem pertinaz e nefastamente dado ás relações diplomaticas.

Duas leis notaveis foram promulgadas em 1884, além da que se refere á reforma da Carta: queremos fallar da eleitoral e da da imprensa; a primeira, contendo algumas disposições salutares, e que nos parecem corresponder a um aperfeiçoamento n'esta parte do machinismo politico, foi, porém, mal experimentada. Á outra poz-se o nome da lei das rolhas; dizia-se que era destinada *á moralisar* o jornalismo; mas esta intenção, sufficiente para fundamento da canonisação dos auctores da lei, ainda se não revelou senão n'um attentado contra as mais rudimentares ideias de justiça: foi a escolha de réus; quanto á reforma de costumes, não nos lembra que, alem d'isto, produzisse outro effeito; é verdade que tambem o poder executivo, para dar boa companhia a este modo de applicar as leis, arvorou-se em dictador logo depois de ter fallado solemnemente do respeito devido á Carta Constitucional; ignoramos se depois da lei das rolhas é permittido fazer referencia a este facto; esperamos, porém, que a nossa innocencia nos sirva de desculpa; e se ainda nos fosse permittido acrescentar uma palavrinha, diriamos que tambem devia haver uma forte rolha para tapar a bocca aos dictadores, se a theoria da rolha é boa.

Já dissemos que o anno de 1884 não foi bom nem para as finanças, nem para o commercio; como outra prova d'isto, lembramos que, apesar de termos contrahido grande emprestimo, os cambios continuaram desfavoraveis; que nenhuma empreza de grande alcance assignalou a actividade das nossas praças; e que as hesitações e as desconfianças continuam a manifestar-se no mercado.

Fechemos esta breve recordação de alguns factos occorridos em 1884, dizendo que se principiaram ou adiantaram valiosissimas obras publicas, e se deu um grande passo para desenvolver o ensino industrial. Ao menos, nem tudo foi mau.

Foi decretado que os concursos para os logares de todas as alfandegas sejam abertos de dois em dois annos, e effectuados sempre perante o conselho geral das alfandegas.

Para ter ingresso nos logares de aspirantes das alfandegas de Lisboa, Porto e de consumo, será necessario apresentar titulo de approvação em curso commercial, ou de varias disciplinas do curso dos lyceus. Para aspirantes das alfandegas das ilhas e das maritimas de 2.ª classe, será preciso ter o curso de portuguez, francez ou inglez, e aritmetica. Para as alfandegas da raia, só poderão ser admittidos como aspirantes os que tiverem exames de instrucção primaria e francez.

Os concursos consistirão em provas theoricas e praticas.

No nosso collega portuense a *Folha Nova* encontramos:

«Esta manhã na estrada de Francos, á Boavista, postaram-se ameaçadores grupos de lavradores, fazendo opposição á entrada de carros para dentro da cidade, protestando assim contra os novos impostos lançados pela camara municipal sobre os generos alimenticios.

Foi para o local uma força de cavallaria e esperam-se graves disturbios alli e n outros pontos.

—Em Campanhã é grande a affluencia de povo nas estradas que são rondadas pela guarda municipal e policia civil. Não nos consta que houvesse lucta em qualquer ponto.»

Depois de Vianna do Castello o Porto e Campanhã. Decididamente a situação financeira do paiz não póde ser melhor.

Fel-o dizer a el-rei o sr. Fontes, vae por sua vez dizendo-o agora tambem o paiz.

Já têm chegado alguns estudantes do Lyceu. Ás férias acabaram n'este estabelecimento de ensino.

TRINDADE COELHO

Este nosso amigo, e intelligente academico, tem preparado e vae mandar para o prélo um volume de contos, intitulado—*El-rei Amor*.

Trindade Coelho é um dos prosadores mais correctos que ultimamente se tem affirmado no mundo academico de Coimbra. O seu primeiro livro ha de com certeza ser uma estreia brilhante.

A *Soberania do Povo*, nosso presado collega de Agueda, entrou no setimo anniversario da sua publicação.

Felicitamol-o.

Mais!

De Evora enviaram para a *Discussão* do Porto:

«Evora, 1, ás 2 e 20 da tarde.—Á redacção da «Discussão.»—Porto. Os empregados da alfandega vexam os vendedores de vinhos. A maior parte d'elles fecharam os seus estabelecimentos. Só se conservam abertos estabelecimentos pertencentes a regeneradores para os quaes os guardas são mais amaveis.»

Tudo ás mil maravilhas. Gloria ao sr. Fontes nas alturas!

No dia 1.º do anno novo andou precorrendo as ruas da cidade a *Philarmonica Conimbricense* de que é director o sr. Abel Elyzeu.

A redacção do *Tribuno* agradece a esta sociedade os cumprimentos com que a honrou.

CONCERTO DA PHILANTROPICA

Deve ter logar brevemente em Lisboa uma festa em beneficio da nossa *Philantropica-Academica*.

É um concerto musical dado por Rey Collaço, Rubio, e Moser, uma trindade de artistas distinctos que é esperada por estes dias na capital.

Esta festa é realisada debaixo da direcção da sr.ª viscondessa de Daupias.

Está de luto o sr. deputado Luiz de Lencastre pelo fallecimento de sua mãe.

Enviamos a s. ex.ª os nossos pezames.

As côrtes

Na reunião de quarta feira da camara dos deputados entrou em discussão o processo da eleição da Madeira. É a primeira questão importante que se debate.

Tomaram a palavra os deputados republicanos Consiglieri Pedroso e Elias Garcia, e por parte da commissão o sr. Teixeira de Vasconcellos.

O discurso do sr. Pedrozo é elogiado por todos os jornaes, aparte um ou outro argumento, em que o espirito do partido substituio o espirito da justiça. A estreia do sr. Teixeira de Vasconcellos foi tambem auspiciosa, sobretudo pela facilidade de fallar que s. ex.ª revellou. Ambos os deputados republicanos indicaram a remessa do processo para o tribunal especial, mas ficaram... em indicações. O discurso do sr. Elias Garcia foi quasi todo dedicado a notar a differença entre o parecer manuscripto da commissão, e o impresso, o que deu logar a algumas accusações violentas ao relator.

O sr. Elias Garcia ficou com a palavra reservada. O discurso de s. ex.ª fez alguma sensação.

* * *

O srs. Barros Gomes, Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro apresentaram uma proposta de lei para ser concedido ao governo um *bill* de indemnidade pelas medidas dictatoriaes adoptadas para defender o paiz contra a invasão do cholera-morbus.

O relatorio que acompanha este projecto é d uma grande importancia politica, e n'elle é justamente incriminado o governo pela demora na apresentação d'este documento que devia ter partido da sua iniciativa.

Publicamos o projecto de lei, e o respectivo relatorio:

«Senhores:—O respeito ás immunidades do poder legislativo é a base fundamental das liberdades publicas em todos os paizes regidos por instituições constitucionaes. E quando algumas vezes a força inexoravel das circumstancias obriga o poder executivo a invadir aquellas prerogativas, cumpre-lhe regularisar essa situação anormal no primeiro ensejo, que para isso se lhe offereça, solicitando um *bill de indemnidade*, para que essa invasão de attribuições se não tenha como usurpação, e n'aquella confissão e pedido vá um testemunho de acatamento pela majestade do poder, a que a acção executiva se substituiu dictatorialmente.

«Providencias de diversa indole, mas de caracter legislativo, foram promulgadas pelo governo durante o intervallo das sessões, e para nenhuma d'ellas pediu ainda a sancção parlamentar o *bill de indemnidade*. É hoje o ultimo dia util da primeira sessão da actual legislatura, que, sendo principalmente destinada á reforma das nossas instituições constitucionaes, assim se inaugura, mos-

trando o governo, que se apropriou da iniciativa d'essas reformas, o seu menospreso e desrespeito pelas liberdades publicas e pela integridade dos poderes do estado.

«Ainda não ha muito, e já sob as responsabilidades politicas do actual sr. presidente do conselho de ministros, o governo investiu-se em poderes dictatoriaes para a cobrança dos impostos; e apesar das reiteradas instancias dos que intendem, que não são inuteis e vãs as formulas constitucionaes, só muito tarde se pediu a absolvição d'essa invasão de poderes. Taes praticas, manisfestamente contrarias á letra e ao espirito da lei, tendem a radicar a ideia funesta, origem de graves perturbações, de que ha no governo um poder pessoal e abusivo, que em si absorve e disvirtua os poderes unicos, que a Carta Constitucional da monarchia estabeleceu, e o seu acto additional não annullou.

«Estas considerações levam-nos a supprir a falta do governo, propondo o *bill de indemnidade*, que já deveria ter sido solicitado. E limitamos este ás providencias adoptadas para defender o paiz contra a invasão do colera morbus, porque intendemos que os outros actos de dictadura, por desnecessarios e propositadamente affrontosos para a dignidade e independencia do poder legislativo, não devem ser absolvidos.

N'estes termos, temos a honra de vos apresentar o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

É relevado o governo da responsabilidade, em que incorreu, adoptando dictatorialmente providencias de caracter legislativo para defender o paiz contra a invasão do colera-morbus.

Artigo 2.º

«Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões em 31 de dezembro ds 1884.

(assignados) *Henrique de Barros Gomes*
Marianno de Carvalho
Emygdio Navarro.»

* * *

O sr. Marçal Pacheco requesitou esclarecimentos sobre a exoneração do sr. Eduardo Segurado do logar de governador civil substituto de Lisboa.

O mesmo deputado pedin tambem copia de correspondencia trocada entre o sr. ministro das obras publicas e conselho d'administração da companhia dos caminhos de ferro de norte e leste.

* * *

A commissão executiva do partido progressista deve reunir novamente, passado o dia de Reis.

* * *

Requereu para tomar assento na camara dos pares, por direito de successão, o sr. José de Castro Guimarães, filho do sr. Luiz de Castro Guimarães.

* * *

Nova reunião da maioria. Estiveram presentes 60 deputados e o ministerio com excepção dos ministros das obras publicas e o da fazenda.

Presidiu o sr. José Frederico. O primeiro a tomar a palavra foi o sr. Fontes que se referiu ás reformas constitucionaes, e á attitude da opposição, concluindo por incitar a maioria a uma defeza energica.

N'este mesmo sentido se pronunciaram os srs. Garcia de Lima, e Pereira dos Santos.

Como se vê, esta reunião foi pobre de eloquencia, e de importancia politica.

Os Ciceros regeneradores emmudeceram e nem ao menos os novos, se fizeram ouvir no syndrio ministerial Bem faz o sr. Fontes em animar para a guerra os soldados, mas elles, parece, que não se acham muito dispostos.

* * *

Parece que os deputados republicanos da camara não conseguirão levar ate ao tribunal especial o processo da eleição da Madeira.

A lei exige quinze assignaturas de deputados, e os republicanos além dos seus dois votos apenas contam a seu favor alguns dos correligionarios do sr. Vaz Preto, e um da phalange governamental.

* * *

Agora tem de haver nova constituição da meza da camara, e só depois se começarão regularmente os trabalhos parlamentares.

* * *

O sr. Barros Gomes requereu que a exemplo de que praticaram os governos da Grã Bretanha, e da Republica Franceza, o governo mandasse para a camara copia das correspondencias, votos e outros documentos de caracter diplomatico concernente a iniciativa tomada para Portugal para a convocação da conferencia internacional de Berlim, e á annuencia por parte de Portugal ao convite dirigido pelo governo imperial de Allemanha para que o nosso paiz se fizesse alli representar.

* * *

Teve logar hontem o encerramento da sessão legislativa de 1884 e a abertura de sessão ordinaria de 1885. Concorreram varios pares do reino, deputados, e todo o ministerio.

Occupou a cadeira de presidencia o sr. Andrade Corvo, presidente da camara alta.

Em seguida o sr. Fontes leu o seguinte decreto:

«Sendo chegada a epocha em que pelo artigo 18.º da Carta Constitucional, deve ter lugar a sessão real de abertura das côrtes geraes ordinarias, e cumprindo que a esse acto preceda o encerramento das presentes côrtes, hei por bem determinar que a sessão real de encerramento das mesmas côrtes se verifique no palacio das côrtes, á 1 hora do dia 2 de janeiro, e que em seguida tenha logar a abertura das côrtes ordinarias.

Não podendo eu assistir áquella solemnidade, hei, outro sim, por bem ordenar que por mim assistam a ella os ministros que compõem o actual ministerio e que, em meu nome, declarando o encerramento das presentes côrtes, declarem tambem seguidamente aberta a sessão ordinaria de 1885.

«Os mesmos ministros assim o tenham entendido e executem, e o presidente do conselho, no principio da sessão, leia este decreto e faça depois remetter copias authenticas a uma e outra camaras para ficarem depositadas nos archivos.»

Concluida a leitura d'este documento, proseguiu o sr. presidente do conselho:

«Dignos pares do reino e srs. deputados da nação: em consequencia do decreto que acabo de ler, e em nome de el-rei, declaro encerrada a sessão de 1884 e aberta a sessão ordinaria de 1885.»

* * *

Na penultima sessão da camara dos deputados foi distribuido o *Livro Branco* contendo documentos relativos a negocios consulares e commerciaes.

* * *

Prestaram juramento e tomaram assento na camara popular os srs. Luiz José Dias, Manuel Corrêa d'Oliveira, e Avelino Callisto.

* * *

O sr. Marianno de Carvalho mandou para a mesa um requerimento em que pedia a nota das quantias levantadas para pagamento de *coupons*, com declaração dos estabelecimentos que os forneceram, encargos dos juros, commissões, corretagens e differenças de cambio.

* * *

Foi ja apresentado á camara o parecer da commissão de poderes sobre a eleição dos deputados por accumulação.

Procedeu-se na quinta feira á eleição para os differentes cargos na Secção de archeologia do Instituto de Coimbra, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Presidente—Miguel Osorio Cabral.

Vice-presidente—Adolpho Ferreira Loureiro.

1.º secretario—Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

2.º secretario—Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

Thesoureiro—Dr. José Epiphanio Marques.

Conservador—Bacharel João Correia Ayres de Campos.

Regressou hontem da sua casa da Carregosa e parte hoje para a capital o sr. Bispo Conde.

DR. OLIVEIRA VALLE

Ha dois dias foi accommettido por um insulto apopletico n'um dos theatros da capital este distincto advogado.

O estado de s. ex.ª é bastante grave.

Estão em pagamento os ordenados a todos os empregados do municipio.

Começou hontem e termina no fim do mez o pagamento voluntario da contribuição predial de 1884.

Veio a esta cidade passar as ferias com s. ex.ª familia o sr. dr. Annibal de Mello, advogado na Figueira da Foz.

A camara suspendeu a cobrança da contribuição directa e bruçal até serem expedidos pela secretaria avisos aos contribuintes remissos.

Esta no prélo da Imprensa da Universidade, uma traducção da *Casa do Campo* ou *Encyclopedia Domestica das Senhoras* feita pelo sr. Francisco Luiz de Seabra.

Vae requerer a sua jubilação por ter completado 30 annos de serviço universitario o sr. dr. Francisco Pereira de Torres Coelho, lente cathedratico da faculdade de mathematica.

NOVOS PERIODICOS

Mais um jornal republicano. É o *Diario da Tarde*, de que é redactor o sr. Gomes da Silva. Pertence ao grupo dos moderados.

* * *

Fafe e Rezende tambem se fizeram representar perante a opinião do paiz com dois jornaes.

Intitulam-se *Jornal de Fafe* e o *Douro* e ambos se publicam semanalmente. O segundo é orgão do partido progressista de Sinfães e Marco de Canavezes.

Está bastante doente de cama com rheumatismo agúdo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade.

É seu mdico assistente o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

O azeite novo tem-se vendido á bica no lagar a 900 réis o alqueire.

LISBOA, 2 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Tenham os leitores muito boas festas, e receba a redacção do *Tribuno* os sinceros votos do seu obscuro correspondente, para que entre n'uma era de felicidades sem interrupção.

Feito este breve discurso, que tem a excellente qualidade de não ser massador, nem cheirar aos sonetos de boas festas, que Nicolau Tolentino espalhava pelos senhores fidalgos, que Deus haja, não é indiscrição perguntar se o anno novo entrou em Coimbra e suas redondesas com o pé direito, como se costuma dizer.

Cá por Lisboa appareceu triumphantemente, entre azul e um esplendido sol, que fazia esquecer-nos de que estamos na *saison morte*. Um dia adoravel, tepido, expansivo, jovial e folgasão para todos... para todos que não estavam immersos na noite das tristezas ou das lagrimas. Não se podia esperar um prenuncio mais encantador do que o alvorecer de 1885, do que o dia chamado de «anno bom», segundo a tradicção popular. Mas, como os leitores verão mais adeante, esses sorrisos occultavam uma perfidia terrivel, e na primeira noite que este bébé esperançoso descansava, em berço lisbonense, deveria assignalar-se por uma maldade diabolica, que destruio todos os devaneios que se fundavam na sua *bonne mine*,

—

De dia, houve um grande movimento na cidade. De todos os pontos, seguiam trens em direcção ao paço da Ajuda, para a habitual recepção de gala. Os grandes uniformes, as doiradas fardas, constelladas de fitas, condecorações e crachats, passavam ao meio galope dos cavallos, n'uma onda immensa de luz brilhantissima tirando reflexos faiscantes. As tropas e as musicas, confundiam os rumores cadenciosos das marchas com o alegre rumor que preenchia os espaços. Nas ruas, grandes multidões e risonhas nuvens de bébés, com os seus brinquedos e os seus bolos. Emfim, na terra inteira paz e no ceu pleno abril, —como disse um vate.

A recepção no paço da Ajuda devia de ser muito concorrida. O corpo diplomatico, os altos funccionarios, a immensa fidalguia moderna, e os restos da fidalguia antiga, que acceitaram por si, ou pelos seus representantes, o actual estado de coisas; e sobretudo a numerosa classe da officialidade, teriam abrilhantado os salões da Ajuda, e a recepção de hontem, — em que tambem se viam muitos pares e deputados, assim como diversas corporações, não se limitava unicamente aos cumprimentos banaes do codigo palaciano; traduziam tambem, todos elles, a sua feição politica e a sua adhesão ao principio monarchico.

A noite, todos os theatros se encheram, especialmente o Colyseo, que teve enorme concorrencia, a ponto de se recusar a venda de centenas de bilhetes. Estava tudo tomado e empilhado.

Em S. Carlos, onde á recita assistiu a familia real, na grande tribuna, cercados da sua comitiva e acompanhados dos ministros e altos dignatarios, cantou-se o *Guilherme Tell*, apresentando a sala o aspecto luxuoso que lhe imprimem as representações d'essa ordem. Em D. Maria, representou-se a formosa comedia de Fernando Caldeira, *A Chilena*. Nos recreios, na Trindade, no Gymnasio, no Principe Real e nos diversos chalets para representações theatraes, as emprezas deram os espectaculos do seu genero, de modo que todo o mundo tinha por onde escolher bem para o seu paladar.

Emfim, o dia fez esquecer tudo,—a politica principalmente, e o bom humor geral até cessou de vociferar contra o palmo e meio de lama que apresenta o Chiado, mercê dos interessantes cuidados em limpeza do illustre senado municipal, e onde, se um desgraçado caisse, desappareceria como se fosse de baldão para um abysmo.

Felizmente, a Providencia não permittiu que se desse ainda semelhante catastrophe.

—

Novidades politicas não ha, ou se as ha, andam muito escondidinhas no bolso de quem beba do fino. Podemos dizer, como ha pouco escrevemos, na penultima correspondencia: Está tudo como estava.

E antes assim do que peor,—porque não ha esperanças de *isto* melhorar. Todas as vezes que ha allivios, as recaidas são mais serias e perigosas.

Hoje devia o presidente do conselho de ministros, provavelmente, ler nas camaras o decreto em que se declara que a actual sessão ordinaria é continuação da sessão extraordinaria do mez passado. O dia foi de feriado para as repartições publicas, e talvez os dignos paes da patria quizessem solemnisar a... leitura do decreto, não *trabalhando* mais. Se a camara em numero sufficiente, se reuniu, deverá proseguir a discussão da eleição do Funchal, cujos debates se abriram na quarta feira, pela apresentação do parecer, que foi contestado pelo deputado republicano Consiglieri Pedroso, intervindo depois o sr. Elias Garcia, que ficou com a palavra reservada, depois do relator (Teixeira de Vasconcellos) explicar e sustentar o seu parecer, por parte da commissão, e com o qual se dá um incidente *très drôle*.

Notou o sr. Elias Garcia que o parecer impresso e distribuido, é muito differente e muito mais extenso do que o manuscripto mandado para a mesa, tendo sido emendado e consideravelmente augmentado nas provas typographicas. Embora nas conclusões do escripto se não tocasse, o sr. Elias Garcia criticou severamente o facto, —que aliás fez pessima impressão na camara,—e de que o sr. relator, um deputado novo, dos *puros*, que pela primeira vez se estreiava no parlamento se desculpou allegando que tinha aperfeiçoado a sua obra.

Aperfeiçoar! A ideia é original, e engenhosa; parte de um fiel da egreja regeneradora, cujas doutrinas se *aperfeiçoam* sempre.

O sr. Barros Gomes pediu uma serie de documentos diplomaticos, relativos ao Zaire e conferencia de Berlim, para tractar d'esse assumpto, — sem prejuizo das negociações ou inconveniencia para os interesses do paiz. O sr. Barros Gomes motivou o seu pedido, allegando o que a semelhante respeito se tem feito, em França e Inglaterra, onde os respectivos governos se não recusaram á discussão parlamentar do *negocio* africano.

O sr. Emygdio Navarro apresentou um projecto de lei, dando um *bill de indemnidade* ao governo, pelas providencias dictatoriaes, que se julgaram necessarias para defender o paiz contra a invasão do cholera. O projecto é assignado tambem pelos srs. Barros Gomes e Marianno de Carvalho.

No relatorio, que precede esse projecto de lei, declara-se que não se propõe *bill* para os outros actos de dictadura, por terem sido desnecessarios e propositadamente affrontosos para a dignidade do poder legislativo; lastima-se que o governo deixe encerrar a primeira sessão da legislatura sem se ter apresentado a solicitar do parlamento a sancção para a dictadura em que se investiu; recorda-se que já succedeu o mesmo com a dictadura para a cobrança dos impostos, e que assim se radica a idéa funesta, e origem de graves perturbações, de que ha no governo um poder absorvente e abusivo, que explora e inutilisa os podares estabelecido na carta.

* * *

Fallámos de uma diabolica maldade com que assigdalou a primeira noite do «anno bom».

— Esta madrugada houve em Lisboa um

sinistro revestido de circumstancias profundamente dramaticas, e cuja narrativa acabamos de obter do *Correio da Noite*.

Offerecemos aos leitores as notas d'esse desastre, segundo as collegio aquelle estimavel collega.

GRANDE INCENDIO

Mal inaugurado foi o anno de 1885. Um dos mais pavorosos incendios que temos visto em Lisboa destruiu o grande e magnifico predio da praça de Camões, n.º 36, alarmando a parte alta da cidade que por algum tempo receiou uma enorme catastrophe suppondo que o fogo não poderia ser dominado sem passar a muitas outras casas, tão grande era a intensidade com que elle se apresentava.

As chammas eram taes, que na praça de Camões, largo das Duas Egrejas e outros pontos, se ha perfeitamente ao clarão d'aquella enorme fogueira.

O predio destruido tem 4 andares, 7 janellas para a praça, 5 para a rua do Norte e outras tantas para a rua das Gaveas.

Perto das 4 horas da madrugada o cocheiro Manuel Nunes da Costa, o *Santinho*, que estava com o seu trem na praça da Horta Secca, viu sair fumo das janellas do 2.º andar do predio em que se deu o sinistro. Avisou d'isso a sentinella do posto municipal da rua das Flores.

Pouco depois os passantes e visinhança tambem deram pelo fogo, havendo logo alarme, toques de apito, etc.

Os soccorros avisados pelo telephone não se fizeram esperar muito. Ás 4 1/4 estavam no lugar do sinistro já bastantes bombas e carros de escadas e de aplicação.

O fogo desenvolveu-se com uma rapidez enorme e surprehendeu quasi todos os inquilinos do predio na cama.

Ao rebate dado na rua acordou tudo em sobresalto e vendo a escada tomada e as grandes labaredas que saiam pelas janellas, os inquilinos, quasi todos mal vestidos e possuidos d'um panico muito justificado, foram para as varandas e sacadas pedir soccorro.

Houve momentos verdadeiramente afflictivos. Pessoas que meias asphixiadas pelo fumo, dentro de casa, tiveram de se conservar nas janellas lambidas pelas labaredas que saiam das janellas inferiores, até que fossem soccorridas. Terriveis transes!

Felizmente porem os soccorros foram rapidos e muito energicos, devido ao que não ha a lamentar grandes desgraças pessoaes.

O SALVAMENTO

Foram 21 as pessoas salvas por meio das mangueiras e das escadas de crochet.

Pelas mangueiras: 11 pessoas, sendo 8 as que compõe a familia do sr. Carlos José Joaquim Gomes, com *atelier* de costura no 4.º andaar lado direito. Entre estas havia 5 senhoras e um homem, parente da familia, com 80 annos de edade. E tres italianos, coristas de S. Carlos: Samarain Angel, Ferragio Carlo e Ortoli Ercoli.

Estas 11 pessoas foram salvas pelos bombeiros municipaes: 197 e 155 e 149; os dois primeiros, irmãos da esposa do sr. Carlos Gomes.

E salvos pelas escadas, com grande risco dos salvadores e dos salvados: A sr.ª D. Amelia Figueiredo, sua filha D. Anna, seu marido Luiz Maria Teixeira de Figueiredo e uma creada Joaquina de Jesus Oliveira.

Estas quatro pessoas foram salvas, com grande arrojo e risco da propria vida, pelos bombeiros municipaes, n.ºs 96, 119, 134, 136, 63 e 16, e voluntarios de Lisboa, os srs. Alfredo Cruz, (n.º 27), e Bernardino, (n.º 13), e empregado do seguro José Antonio Rochedo.

Esta familia, habitava no 3.º andar, lado direito.

E mais, salvos tambem, por escadas de *crochet*, com risco iminente de vida dos salvadores, os inquilinos do 4.º andar, lado esquerdo, a sr.ª D. Emilia Gomes Amor, dois filhos, Alvaro e Aberto, de 6 e 4 annos, e uma creada Anna Rita Teixeira.

Estas quatro pessoas foram salvas pelo inspector-ajudante Francisco Rodrigues da Conceição e pelos bombeiros municipaes n.ºs 97, 194 e 161 e pelo soldado n.º 43 da 2.ª companhia da guarda municipal.

Do 1.º andar, lado esquerdo, foi salva a sr.ª D. Joaquina Brisida Roma Magno, pelos soldados da 2.ª companhia da municipal n.ºs 43 e 138 e 61 da 1.ª, que a desceram por uma escada de mão, arriscando tambem a vida. A sr.ª D. Joaquina foi salva em habitos completamente menores. O soldado n.º 43 tirou o capote e deu-lh'o para se abrigar.

E finalmente do 2.º andar lado esquerdo onde começou o fogo) foi tambem salvo um homem, de que não podemos saber o nome, parente da familia Viegas de Lima, pelo policia 128 da 2.ª divisão auxiliado por diversas pessoas.

O COMEÇO DO INCENDIO

O incendio principiou n'uma sala do 2.º andar lado direito, onde estava uma camara ardente.

Na noite de quarta para quinta-feira falleceu o sr. Antonio Vito Viegas de Lima, filho da ex.ma sr.ª D. Isabel Maria Viegas de Lima, que habitava aquelle quarto

O funeral devia fazer-se hoje ás 2 horas da tarde.

O corpo ficou pois em camara ardente, n'uma sala da casa. Havia ali um altar armado com seis vellas de cêra, e mais quatro vellas em castiçaes aos lados do feretro. A sala estava toda armada. A armação tinha sido feita pela agencia funeraria do largo da Abegoaria.

Ninguem póde dizer com certeza como o fogo principiou mas suppõe-se com as mais fundadas probabilidades que uma das vellas caindo incendiasse o altar ou a armação, que se constituio fóco de incendio.

A gente da casa, fatigada pelas noites de vigilancia, foi vencida pelo somno e o acaso fatal fez o resto.

O cadaver do mallogrado Viegas Lima, que era um rapaz de 22 annos, intelligente e bemquisto, não poude ser tirado do fóco do incendio.

Envolvido pelas chammas foi soterrado no entulho. Cerca das 11 1/2 horas é que foi encontrado na loja, completamente carbonisado.

O FOGO

Desenvolveu-se o incendio com uma violencia assustadora. Ainda não era passada uma hora depois de descoberto quando, apezar de toda a inergia dos soccorros, já tinha tomado posse do predio todo. Cada janella era uma bocca de fogo por onde saiam enormes labaredas que iam lamber os predios fronteiros das ruas das Gaveas e Norte.

Esses predios tiveram de ser abandonados pelos moradores, por causa do calor e fumo, e risco do incendio se lhes communicar.

Á excepção d'uma parte do primeiro andar do lado da rua do Norte, da mercearia e loja de drogas que ha no *rez-de-chaussée*, d'esse mesmo lado, todo o predio foi destruido, ficando apenas de pé as paredes caleinadas.

No meio do barulho das chammas, que por assim dizer—rugiam—ao sair pelas janellas fóra, tal era a sua intensidade; no meio do sussurro da gente que trabalhava e via trabalhar; no meio dos gritos e choros dos habitantes do predio incendiado e visinhos, que chamavam pelas pessoas de familia; no meio do bolicio e movimento da salvação de moveis e roupas de todas aquellas casas, sentia-se de vez em quanto um estrondo assustador: era uma trapeira, e um soalho que desabava, pondo em risco todos e ferindo ou contundindo, quasi sempre, algum dos arrojados bombeiros.

Durante tres horas foi um espectaculo horrivel e angustioso.

Felizmente, porém, a noite estava calma. Se houvesse vento não seria possivel circumscrever o fogo, e elle tomaria então proporsões horriveis.

É do nosso collega *Commercio do Porto*, o artigo que hoje damos no primeiro logar da nossa folha.

Não podemos resistir á transcripção das sensatas e illustradas considerações que alli encontrámos.

O MATADOURO DE COIMBRA

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, muito habil Intendente de pecuaria d'este districto, ha muitos annos que se acha encarregado da inspecção do gado que se abate no matadouro d'esta cidade, e por este trabalho, importante, recebia da camara municipal, a insignificante gratificação de cem mil réis annuaes.

E' certo que o movimento do matadouro tem augmento de anno para anno, de forma que se torna já superior a cem cabeças o numero de rezes abatidas diariamente, de gado bovino, lanigero e suino, e por isso já se póde ver o grande augmento de trabalho com que se tem sobrecarregado as inspecções do matadouro sem que com tudo se tenha augmentado a gratificação ao zeloso e habil Intendente de pecuaria, encarregado de tão importante serviço.

O sr. Rodrigues ponderou á camara municipal no principio do mez de dezembro, que lhe não era possivel continuar a fazer o serviço de inspecção no matadouro, pela gratificação de cem mil reis, visto o grande augmento de trabalho que tem havido ha annos para cá, exigindo se lhe dessem 180$000 rs. annuaes, sem o que se dava por despedido d'aquelle serviço, do 1.º de janeiro em diante.

Querem saber o que a sábia camara resolveu? Officiou ao sr. Rodrigues dizendo-lhe que não podia augmentar-lhe a gratificação, e reconhecendo os grandes serviços, que elle pelo seu zelo e pericia, tem prestado ao municipio, n'aquelle importante mister, concluiu por lhe pedir que continuasse a inspeccionar o gado que se abatesse no matadouro, mediante uma retribuição, que justamante se convencionasse, em quanto não fosse nomeado inspector do matadouro, logar que projecta crear.

Ora isto é que é um primor de tino administrativo. Não póde a camara augmentar a gratificação ao Intendente de pecuaria, competentissimo para aquelle serviço, não só pelos seus conhecimentos scientificos, mas tambem pelo seu zelo e rigor no desempenho das suas obrigações, porém, póde crear um emprego proprio para a inspecção do gado a abater no matadouro, que não poderá ser provido em pessoa leiga, e para retribuição decerto não poderá estabelecer ordenado inferior a 300$000 réis!

Parece confirmar-se o juizo de que a nossa corporação camararia não é muito affeiçoada aos Intendentes de pecuaria, e já ella embirrou com o certificado do Intendente do districto d'Aveiro, que acompanhava a carne que vinha para os hospitaes d'esta cidade que mandou enterrar depois do celebre exame que ordenou se lhe fizesse.

**

Foi promovido a capitão para o regimento de infanteria 23 o sr. Albuquerque Cabral, tenente de infanteria 12.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 17 de dezembro

Presidencia do vereador mais votado o sr. José Baptista Pombeiro.

Vereadores presentes os srs. Miguel Barata e Bento de Carvalho, effectivos, e o supplente Costa Soares.

Abriu-se a sessão depois do meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Arrematáram-se em praça perante a camara as barcas de passagem ao porto dos Cazaes, por 60$150 e a de Pé de Cão, por 43$250; a parte baixa do Cerco do Noviciado em Santa Cruz, por 13760; uma porção de terreno na ladeira da Forca, por 15010; a conducção dos finados ao cemiterio, por 1$180 réis, cada uma carreira; a limpeza do logar de Souzellas, por 2$060; a de S. Martinho d'Arvore, por 3$020; a de Almalaguez, por 3$050; e a de Botão, por 2$050.

Retirou-se da praça por se julgar aproveitavel para serviços do municipio a parte alta do cerco do Noviciado e mandou-se annunciar de novo a arrematação das barcas de Monte-São, Ribeira, Taveiro, S. Silvestre, Carvalhosas e S. Martinho d'Arvore.

Foi depois apresentado o seguinte expediente.

—Da commissão executiva:

Officio n.º 1.169, de 11 do corrente devolvendo o 2.º orçamento supplementar d'este municipio para o corrente anno civil, approvado por accordão de 5 do dito mez.

Inteirada.

—Officio n.º 23, de 13, remettendo um exemplar do novo regulamento dos expostos, approvado pela Junta Geral do districto, para ter execução do 1.º de janeiro em deante.

Inteirada.

—Do Delegado do Procurador Regio:

Officio n.º 14 de 12, participando que por accordão da Relação do Porto, de 14 de novembro, foi attendida uma reclamação d'um mancebo recenseado pela freguezia da Sé Nova, para o recrutamento do corrente anno.

Inteirada.

—Do Engenheiro do districto:

Officio n.º 436, de 12, declarando que vistoriou a casa da rua da Esperança, sob n.ºs 11 a 13, e que verificara achar-se em estado adeantado de ruina, ameaçando eminente risco de desabamento.

Foi declarado logo pela presidencia que se effectuara no dia 13 a intimação para a demolição da casa em praso breve.

—Da repartição d'impostos:

Officio n.º 89, de 11 do corrente, participando que se apresentou na mesma data ao serviço o vigia n.º 9 Antonio Fernandes Martins, que se achava doente. E que deu tambem parte de doente o vigia n.º 6 Joaquim Ferreira Marques.

Foi dito pela presidencia que se achava já substituido temporariamente este vigia, por Francisco da Silva Bernardes, que exerceu as funcções do n.º 9 tambem temporariamente.

—Outro n.º 90, de 12, dando conhecimento de que o vigia n.º 17, José Fernandes Pina, dera parte de doente n'este dia.

—Outro, n.º 93, de 15, participando que o mesmo vigia n.º 17, sendo procurado no dia 12 á tarde, em sua casa pelo fiscal Lopes Candido, não fôra ali encontrado, e que no dia 13, de manhã, dera parte de que principiara a gosár dos 4 dias da licença que lhe foi concedida na sessão anterior.

Resolveu-se ouvir o vigia na proxima sessão.

REQUERIMENTOS

—Do bacharel Henrique Manuel de Figueiredo, natural de Coimbra, e de José de Sousa Machado, natural de Braga e residente n'esta cidade desde 1880, como estudante, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se respectivamente a cada um, que são de muito bom comportamento moral e civil.

—De Cesar Augusto do Rego, com estabelecimento na rua do Visconde da Luz, pedindo licença para collocar junto da sua porta uma pequena caixa com amostras de sêllos e lunetas.

Foi deferido.

—De José Lourenço da Costa, d'esta cidade, pedindo licença para fazer exhumar os restos de seu sógro, João Herculano Sarmento, sepultado no cemiterio ha mais de 3 annos, e para os trasladar para o seu jazigo de familia, bem como os de seu cunhado Faustino, depositados em jazigo particular no mesmo cemiterio.

—De Emilia Rosa Garcia, residente em Coimbra na qualidade de unica herdeira de sua irmã Anna Rita Garcia, ha pouco fallecida, pedindo para fazer exhumar os restos do dr. Manuel Villela d'Araujo Barbosa, depositados em 2m2,0 de terreno comprado no cemiterio, por seu filho Anselmo, em outubro de 1862, e para construir ali um sarcophago com o fim de os guardar, bem como os d'aquella sua irmã, que se acham em deposito temporario no jazigo municipal.

Foram deferidos sendo satisfeitas as prescripções do regulamento.

—De João Rodrigues de Paula, d'esta cidade, queixando-se que no bairro de Fóra de Portas, foram ha dias tapados uns agueiros que davam escoante ás aguas das valetas e immundicies que por habito ali fazem os moradores, e que foi reformada a valéta por fórma, que aquellas ficam correndo para a serventia dos Lazaros: pede providencias ácerca d'este facto, e para que sejam prohibidos os despejos n'aquelle local.

Mandou-se enviar ao director das obras publicas do districto, pedindo a sua informação por estar aquelle local comprehendido na estrada de Coimbra ao Porto.

—De Antonio Francisco do Valle, negociante n'esta cidade, pedindo para se lhe abonar a importancia do imposto correspondente a dois costaes de bacalhau, que devolveu para a Figueira á casa Laidley & Companhia.

Foi deferido por se ter verificado a sahida do genero.

—Do vigia, José Maria dos Santos, pedindo licença de um dia a 24 do corrente.

Foi concedida sem vencimento.

—De Joaquim Maria Martins, d'esta cidade, pedindo licença para collocar nas humbreiras das portas do seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, umas taboletas com amostras.

Foi deferido.

—De Manuel Martins Ferreira, d'esta cidade, pedindo o alinhamento para a construcção de um muro de vedação a uma propriedade que tem em Montes Claros.

Foi deferido com a condição apontada pelo mestre d'obras.

—De José Agostinho Formigo, dos Cazaes de S. Martinho do Bispo, pedindo licença para reparar um muro de vedação a uma propriedade que possue em Pé do Cão e para fazer serventia pela valeta da estrada.

Foi deferido com condições.

—De Augusto Guilherme, da Espadaneira, pedindo o alinhamento para a construcção d'uma casa aos Louros da Crujeira, junto da estrada municipal.

Foi deferido d'egual modo.

—De Bento Rocha e Comp.ª, pedindo para canalisar para o cano geral as aguas da officina ha pouco construida na rua da Magdalena.

Foi deferido, sujeitando-se a indicações do mestre d'obras.

—De Francisco Maria Pereira, professor do Lyceu, pedindo licença para abrir uma porta e uma janella n'uma casa que possue no Béco da Carqueja, bem como para canalisar as aguas da mesma para o cano geral.

Foi deferido em identicas condições.

—De Adriano Gomes Tinoco, d'esta cidade, pedindo a approvação d'um alçado para a construcção de uma casa photographica na rua da Magdalena.

Foi approvado com parecer favoravel do mestre d'obras.

—De Anna Rita, solteira, de Mouronho, residente em Coimbra, pedindo um subsidio de lactação para seu filho Antonio, nascido a 14 de setembro ultimo

Foi informado favoravelmente.

—De José Fernandes Geraldo, do bairro de Sernache, pedindo licença para alargar uma pequena ponte que lhe serve para seccar cereaes sobre o rio que dá escoante ás aguas dos moinhos que existem no referido logar.

Foi deferido, em vista de informação da junta de parochia e do mestre d'obras com condições.

—Sendo tambem presente um requerimento de Manuel Cardoso, do mesmo logar, queixando-se d'aquella construcção, foi indeferido, por ser informado pelo dito mestre d'obras que não causa ella prejuizo algum ao publico ou particular.

—Foi lido depois o parecer do advogado, ouvido por deliberação do dia 3, ácerca do requerimento do Vice-Reitor do Seminario, presente em sessão do mesmo dia, e em vista d'elle resolveu-se lançar no orçamento do futuro anno uma verba para o pagamento das contribuições a que o requerente se refere. E n'este sentido foi despachado o alludido requerimento.

—Foram lidas tambem cinco reclamações sobre materia de recrutamento para serem informadas pela camara em conformidade do artigo 15 da lei de 21 de maio de 1884, sendo dos recrutamentos de 1873, 1880, 1882 e 1884.

Foram informadas, e mandou-se sejam enviadas ao administrador do concelho, segundo o preceito do citado art. 15 (§ 1.º) da lei de 21 de maio.

(*Continúa.*)

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

300$000 réis

O MONTE-PIO CONIMBRICENSE tem esta quantia para dar a juro de 6 % sobre hypotheca. (1)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis* d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(2)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(3)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (4)

Caixeiro

OFFERECE-SE um com pratica de mercearia. Dá abonações á sua conduta, e ainda se acha empregado. Quem pretender dirija carta a esta redacção.

(5)

CASA LISBONENSE
COIMBRA

CHEGOU a esta casa um sortimento de chapéus, novidade para senhoras e meninas.

Fazendas de lã para vestidos, velludos pretos e de côr para adorno dos mesmos.

Grande sortimento de casacos e visites de cazemira para senhora e creança.

Grande sortimento de artigos de malha para abafo.

Sortimento de regalos e platinas.

Grande sortimento de jutas, repeces, passadeiras e tapetes em peça.

Lindissimos tapetes para quarto e salas.

Sortimento completo de collarinhos, punhos e gravatas para homem.

Ha para liquidar um saldo de lãs para vestido, que se vendem por preços muito baratos. (6)

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

da casa imperial brazileira

COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.

Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.

RUA FERREIRA BORGES (CALÇADA), N.º 84, 1.º

COIMBRA

(7)

MARÇANO

A CASA MINERVA precisa de um que tenha pratica de qualquer ramo de commercio, e que saiba bem ler e escrever, ao qual dará ordenado.

(8)

AGRADECIMENTO

NÃO podendo o abaixo assignado por motivos de força maior e estranhos á sua vontade, vir ha mais tempo tornar bem publica a sua gratidão por tão grandes e inequivocas provas d'amisade que recebeu de tantas pessoas d'esta cidade e de fóra d'ella durante a doença e depois do passamento de seu sogro o sr. José Pereira Junior, vem por isso agora testimunhar o seu reconhecimento e gratidão a todos em geral, pedindo especialmente desculpa aquellas para quem commettesse a falta, ainda que involuntaria, de deixar de agradecer pessoalmente.

Faltaria tambem a um dever sagrado se deixasse de, n'este logar, agradecer penhoradissimo ás redacções do *Conimbricense*, *Officina*, *Tribuno Popular*, *Voz do Artista*, *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial de Coimbra* e *Diario Illustrado* pelas palavras que dirigiram á memoria do finado; e bem assim aos dignos membros da Junta de Parochia e Irmandade do Santissimo da Sé Velha, que espontanea e generosamente lhe suffragaram a alma, fazendo celebrar pomposas exequias no magnifico templo da referida freguezia.

A todos protesta a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 31 de dezembro de 1884.

José Narciso Simões

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (11)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE — AGENCIA

EM **TAGUS** EM

LISBOA — COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (12)

EDITAL

O presidente da junta fiscal das mátrizes do concelho de Coimbra.

Faço saber, que, em observancia do artigo 283 e seguintes e 304 do regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881, são convidados os proprietarios ou cultivadores, que tenham soffrido perdas nos seus predios ou culturas no anno 1884 por effeito d'algum accidente fortuito, a apresentar ao presidente da mesma junta, durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, seus requerimentos em papel séllado de 60 reis para annullação por sinistros, devendo os requerimentos ser individuaes e mencionarem:

1.º O nome e morada do contribuinte;

2.º Os predios em que occorrerem as perdas, com designação dos seus nomes proprios e das localidades;

3.º A quantidade e qualidade do rendimento perdido e o motivo da perda.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Coimbra, 1 de janeiro de 1885.

O Presidente da Junta,

Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

(13)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

As requisições devem ser dirigidas ao auctor. Coimbra, Arco d'Almedina 10 (Pateo do Castilho).

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(14)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (15)

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades de estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades.

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi- «dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e de «bilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»

Triumpho sempre ávante!!

A par da grande C.ª

MEDALHA D'OURO

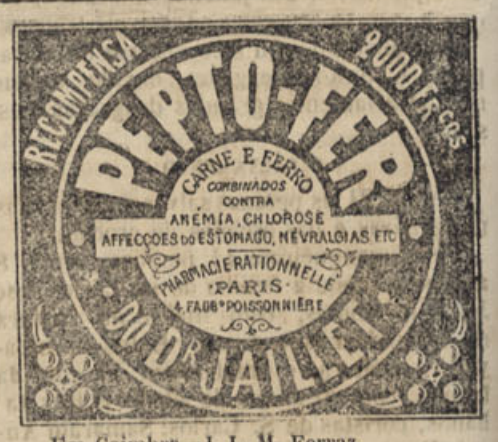
Foi conferida á nossa machina SUPERIOR na Internacional exposição de Londres de 1884. Egual recompensa mereceu na exposição de Amsterdam de 1883 pela superioridade, solidez e perfeição das nossas machinas SUPERIORES, as melhores para todas as classes de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e 10 % de desconto a prompto pagamento.

Deposito em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 106-108.

V. H. LEBRE

(16)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

O PODER JUDICIAL

E

OS RECURSOS ACERCA DO RECRUTAMENTO MILITAR

POR

Antonio Ferreira Augusto

Bacharel formado em direito, socio correspondente do *Instituto* de Coimbra, secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto e redactor da *Revista dos Tribunaes*.

PREÇO. . . . . 300 REIS

Envia-se este opusculo a quem enviar esta quantia em sellos d'estampilha de 25 réis ao auctor, rua dos Martyres da Liberdade n.º 137, Porto, onde tem o seu escriptorio d'advogado.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Empregado

OFFERECE-SE um com bonita letra, apto para ajudante de qualquer escriptorio, dá referencias. Carta a esta redacção. (18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:015 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

—

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

As noticias recentemente chegadas, ácerca dos ultimos acontecimentos do Porto, são d'uma gravidade incontestavel, e têm causado verdadeira impressão no espirito do publico illustrado, do publico que não vê tudo atravez do prisma das pequeninas conveniencias de corrilho, do publico emfim, que comprehende que acima dos interesses do partido estão os interesses do paiz.

Não escrevemos apaixonadamente. A opinião regeneradora, independente e sincera não absolve, nem esconde já as responsabilidades d'esta desorganisação lenta mas constante em que nos debatemos. Não são os despeitados nem os descontentes que fallam, são todos os que possuem uma compreheusão nitida e clara d'esta situação gravissima, não só pelo presente que já é desfavoravel, mas ainda e sobretudo pelo futuro, que assusta.

Os acontecimentos que a todos os momentos o telegrapho nos está transmittindo actualmente do Porto não são um facto isolado na sociedade portugueza no actual momento. Não constituem uma doença local São os mesmos symptomas qne se manifestaram já em Vianna do Castello, em Caminha, em Villa Real e n'outras localidades. Appliquem-lhes quantos medicamentos quizerem, que o tractamento, se não for geral, poderá fazer desapparecer momentaneamente o mal mas para reapparecer mais tarde e com mais intensidade.

A imprensa progressista tem por varias vezes já chamado a attenção de quem nos governo para o estado do nosso paiz. Em troca tem recebido o silencio despresador, e a ironia ignorante.

Agora é o paiz que falla. Não será tambem ouvido?

A narração que damos em seguida dos acontecimentos do Porto é do nosso collega o *Primeiro de Janeiro:*

Correu o sangue do povo, espingardeado e acutilado á vista da cidade do Porto, n'um dos pontos em que se feriram renhidas luctas pelas liberdades d'esta terra. Ha dois populares mortos, e mais tres e um soldado, que tambem é filho do povo, feridos de gravidade. Não mancha a nossa fronte esse sangue vertido, nem as lagrimas que se lhe misturam, porque os mortos deixam viuvas e filhos. A indignação que referve em todos os peitos honestos não nos pesa na consciencia. Podemos lastimar, e lastimamos sincera e profundamente, estas scenas de violencia que tão mal enquadram na brandura dos nossos costumes, mas a responsabilidade haverá de repartir-se justamente por aquelles a quem toca.

Não esperámos os successos que vem de enlutar a cidade do Porto para abrir nas columnas do nosso jornal uma larga campanha contra a anarchia tributaria que, sob o consulado do sr. Fontes, avassalla este paiz. O governo, descarregando nas corporações administrativas uma grande parte dos encargos que anteriormente corriam por conta do estado, outorgou lhes a faculdade de impor, de parceria com elle, onerosas contribnições ao povo Quer dizer, poz nas mãos d'essas corporações uma arma perigosa, e tanto mais, quanto os exemplos que descem do alto incitam a usar d'ella sem discripção, discernimento nem escrupulo.

Assentou se em que este limão do povo quanto mais se espreme, mais dá. Elle póde e deve pagar mais; proclamou o o excelso principe, e assim o entenderam e cumpriram todos os que, mais ou menos filiados na sua grei, acatam e reverenciam as palavras do oraculo. Insensatos! Vivendo no macio ninho da opulencia ou nos conchegos d'uma remediada mediania, desconhecem quo o homem do trabalho, a grande multidão anonyma dos contribuintes arrasta uma vida aspera e miseravel, e tem de suar noite e dia para attender ás necessidades da sua amargurada existencia. Apertam as malhas do tributo, multiplicam as formas d'elle, põem cêrco em regra ás algibeiras do povo, que julgam poço sem fundo, e não esperam que elle, tendo aos lombos carga e sobre carga, peso e contrapeso, se aconselhe um dia com o seu desespero e responda á anarchia de cima, que é mais criminosa, com a anarchia em baixo, que é de mais terriveis consequencias.

A questão, posto aqui se debata em perturbações da ordem publica, não é uma questão local. Hoje no Porto, hontem em Vianna do Castello, ámanhã onde quer que o povo, cançado da sua attitude pacifica e soffredora, grite aos homens que o tributam: Basta! E quando se generalise este movimento de resistencia desordenada, como são todas as manifestações espontaneas do mal-estar popular, quando isto succeda, em que situação fica o prestigio da auctoridade e a magestade do poder, incapaz de conter a onda que sobe, alastra e abate os fundamentos em que se esteia a sociedade?

Previmos o que está succedendo, prenuncio do que ha-de succeder, se não se segue outro rumo, em que o bom criterio, a sciencia e a consciencia tomem o logar insania que domina. Não vê isto quem não quer, quem se obstina em não ver. Hontem, quando presentiamos a catastrophe imminente, abstivemo-nos de pensado de atirar lenha para a labareda que ardia. Hoje, que os animos estão relativamente mais calmos, diremos aos homens do governo: Cuidado, cuidado! O mal não se extirpa com remedios empyricos, nem se cegam os olhos do povo soffredor com alguns punhados de poeira!

Reforme-se a lei. Reformem-se... os reformadores!

O assedio

Durante a noite de sabbado para domingo, os *grévistas,* que tinham estabelecido uma linha de sentinellas em todos os extremos da cidade, não abandonaram os seus postos, que eram assignalados por fogueiras, com que procuravam resguardar-se do frio. De espaço a espaço trocavam-se vozes de «*Ás armas!*» como sentinellas que guardam uma praça.

Ás cinco horas da manhã chegaram ás estradas principaes importantes forças de infanteria e cavallaria municipal, que procuraram afastar os *grévistas.* Apesar d'esta prevenção, não vieram ao mercado os generos mais necessarios, d'onde resultou que triplicasse o preço das hortaliças e que o leite se vendesse de 240 a 300 réis o litro.

Ás 9 horas, não tendo havido desordem alguma, retiraram as forças, e os *grèvistas* continuaram a resistencia e tão longe levaram a sua resolução, que revistaram os trens em que algumas familias vinham para a cidade, obrigando-as a abandonar as mais pequenas porções de hortaliças, frutas ou leite que traziam. Na estrada de S. Mamede chegaram a despejar o leite que uma criada fóra buscar fóra de barreiras, e trazia em uma garrafa.

Na Arca d'Agua

Ás 2 horas da tarde apresentou-se no quartel da guarda municipal, em S. Braz, um empregado do sr. Manoel Crispim Ribeiro Netto, fornecedor de carnes verdes, pedindo o auxilio da força afim de fazer passar uma junta de bois que tinha na estrada de S. Mamede, e que deviam ser abatidos no matadouro publico de Paranhos.

Foi encarregado de auxiliar a passagem do gado um piquete de 12 praças, commandado por um official inferior, com instrucções para reclamar mais força, no caso de não ser obedecido. A força encontrou resistencia da parte do povo, que era em grande numero, e reclamou auxilio do quartel.

Marchou para alli outra força de infanteria e uma de cavallaria, sob as ordens do tenente Lapa Valente, e, pouco depois, ainda outra força mais numerosa de infanteria, reclamada ao quartel do Carmo.

A attitude dos *grévistas,* auxiliados pelo povo, era ameaçadora e fazia prever grave conflicto. O proprietario do gado resolveu não insistir pela sua entrada na cidade, e o official da força ponderou a todos a necessidade de não ser alterada a ordem. Foi attendido, e retirou debaixo de grandes saudações da multidão.

Na Ariosa

Ás 3 horas da tarde, na estação municipal da Cruz das Regateiras, onde estava uma força sob as ordens do tenente João Damasceno Rodrigues Braz, foi requisitado auxilio para fazer passar na estrada, no logar da Ariosa, tres bois da Companhia Utilidade Domestica, com destino ao matadouro publico. Foram alguns soldados, sob as ordens de um cabo, mas não sendo obedecidos retiraram.

Compareceu no local o commissario geral de policia, dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, que procurou convencer os *grévistas* a consentirem na passagem do gado.

Longe de o attenderem, foram-lhe arremessadas pedras do pinhal, uma das quaes lhe bateu na bengala Recolheu-se ao trem, e como este fosse furiosamente apedrejado, o cocheiro, não pôde retroceder, batendo por isso á desfilada em direcção á estação de Ermezinde, no caminho de ferro do Minho. Ahi, o commissario telegraphou ao governador civil, dando-lhe conta do occorrido e pedindo força para a Cruz das Regateiras.

Chegando á estação municipal da Cruz das Regateiras, o commandante da guarda, major Pedro de Souza, e vendo a resistencia dos *grèvistas,* ordenou que toda a força de infanteria e cavallaria, que alli estava, seguisse em secções e fizesse debandar tudo, empregando fogo, se tanto fosse preciso.

A cavallaria avançou pela estrada, e uma das secções de infanteria dirigiu-se por uma bouça com o proposito de fazer desoccupar um pinhal, onde havia maior numero de populares. Partiram de detraz d'um muro alguns tiros de rewolver, que não alcançaram nenhum dos soldados. Procurou-se capturar os que os tinham disparado o que não foi possivel, por se terem evadido.

Soldados de cavallaria tiraram dos rewolveres, que dispararam sem direcção.

Proximo do muro da quinta da Ariosa e junto de um carro carregado com pedra, um soldado aggrediu de frente Manuel Gomes, casado, carreteiro, morador nas Antas, o qual procurou defender-se da cutilada que o soldado lhe vibrava, cobrindo-se com um varapau. Tres tiros na cabeça, do lado esquerdo, prostraram-n'o instantaneamente. Estava morto.

Um pouco mais adiante, fóra dos marcos que dividem o concelho do Porto, foi alcançado por um soldado de cavallaria o lavrador Manoel Pinto Salles, casado e com filhos, de Rio Tinto. Procurava escalar um muro para fugir, mas vendo-se aggredido, voltou-se para o soldado, conseguindo desviar as cutiladas que lhe eram dirigidas, de tal modo que o soldado teve de redobrar a sua furia no ataque.

Acudiu outro soldado, e ambos carregaram sobre o homem, que se defendia vigorosamente. O primeiro soldado arrancou então do rewolver e deu um tiro, ferindo o lavrador no lado esquerdo do peito, o que não impediu que elle continuasse a luta, até que novos tiros no peito e duas bainetadas no baixo ventre o abateram. Era um valente, aquelle infeliz.

Uma força de infanteria fazia ao mesmo tempo descargas em direcção ao pinhal, ferindo tres homens, cujos nomes ignoramos, por terem sido recolhidos a suas casas, em aldeias distantes. Assim conseguiu a força afugentar todos os que ali se achavam.

Quando se mandou fazer alto, conheceu-se que o soldado de cavallaria, Boaventura Chaves, n.° 18, estava ferido no braço esquerdo, por lhe ter acertado uma bala, na occasião em que a infanteria fez fogo. Foi recolhido ao hospital. O ferimento não é grave.

Como a morte dos dois homens exasperasse o povo, a força recebeu ordem de dar descargas, com pontarias altas, a fim de não deixar approximar ninguem, até que chegassem reforços.

Do quartel de S. Braz foi reclamada toda a força, que marchou sob as ordens do capitão Vasconcellos, e do quartel do Carmo saiu mais cavallaria, sob a ordem do capitão D. Miguel da Silva Lobo Entretanto, os animos tinham-se quebrantado; os conductores do gado haviam desistido do seu proposito de o fazer entrar, e o povo mostrava-se menos ameaçador,

A noticia das mortes, cujo numero todos suppunham ser de sete, causou profunda commoção na cidade, sendo extraordinario o numero de pessoas que affluiram á Cruz das Regateiras. Até á noite foi enorme a concorrencia, conservando-se ali todas as forças.

Os dois mortos

Os cadaveres ficaram no local da luta, guardados por cabos de policia e por grande numero de pessoas, porque ambos os fallecidos eram muito estimados.

Manoel Gomes, um homem alto, de 45 annos; usava suissas, curtas, e trajava calça branca, collete e jaqueta de panno preto, tendo ao pescoço um *cache-nez* escuro.

Era conhecido no logar pela alcunha de «Policia».

Manoel Pinto Salles, de 28 annos d'edade era baixo e robusto. Trajava jaqueta e collete de picotilho preto, calça de cotim azul e meias azues. Facha escarlate á cinta, e nos pés uns tamancos.

Outros Incidentes

Na praça de D. Pedro reuniram-se de tarde grande numero de individuos, commentando os acontecimentos. A opinião geral era contraria aos novos impostos, e como um dos presentes tentasse defender essa resolução camararia, os demais julgaram-se no direito de o fazerem calar. Tanto se acalorou a altercação que o defensor do imposto viu-se forçado a refugiar se no Café Suisso. O povo quiz invadir esta casa.

A força dos paços do concelho, que estava reforçada, formou em frente do edificio.

Á noite foi dada ordem para recolher a quarteis os destacamentos que os corpos da guarnição tinham em Leça da Palmeira e outros pontos, e tambem para que todos os musicos e officiaes ficassem juntos ás suas companhias, a fim de estarem promptos a acudir aonde se tornasse necessario.

A jornada de hontem

Hontem de manhã, ás 5 horas, voltaram as forças municipaes para os pontos em que os *grévistas* se achavam. O transito estava livre, mas sustentava-se a resolução de não deixar vir para a cidade os generos alimenticios.

Na estrada de Campanhã de Baixo um grupo de populares impediu a passagem de duas creadas do sr. Peters, dono da fabrica de distillação da rua do Freixo; as creadas conduziam leite para o cidade.

Informado o sr. Peters do caso, acompanhou-as e ameaçou matar os que lhe tolhessem o passo, segundo ouvimos. No momento em que mettia a mão no bolso do casaco, foi prostrado por uma paulada, [illegible]

cando gravemente ferido, e tendo de recolher-se a uma casa.

Ás 9 horas da manhã ordenou-se que retirassem todas as forças, incluindo os cabos de policia, que estavam nas barreiras sob as ordens dos regedores respectivos.

Os *grevistas* tinham se afastado, e nada fazia suppôr que a ordem viesse a ser alterada

Cerca do meio dia, porém, os *grevistas* tomaram nova resolução. Collocaram no meio de algumas estradas os carros que estavam carregados de pedra e fizeram os trabalhos necessarios para interceptar a passagem de quaesquer forças. Nos campos, aos lados da estrada, abriram largos fossos.

Serviço de transportes

Na cidade appareceram de manhã as zorras da Companhia Carris de Ferro e os carros transportes que os alquiladores possuem, tendo um distico em que se lia — *Mercadorias*. Destinavam-se a supprir a falta dos carros de bois, mas foram pouco aproveitados, pelo preço excessivo que pediam.

Um nosso amigo, que desejava fazer transportar duas barricas d'assucar, da alfandega para a rua Formosa, viu-se obrigado a pagar 1$500 réis. Este serviço fazia-se antes da *gréve* por 360 réis.

Ás 11 horas da manhã, havia muito povo na praça de D. Pedro e n'outros pontos; a autoridade superior mandou policiar as ruas por patrullhas dobradas de cavallaria 6. afim de que não fosse prohibido o transito das carroças.

A força publica estava toda de prevenção nos quarteis.

O comicio

Desde á uma hora da tarde de hontem, que as ruas mais proximas do salão da Porta do Sol eram invadidas por extraordinario numero de individuos, movidos pelo proposito de protestar legalmente contra os impostos municipaes.

O salão encheu-se completamente, ficando fóra maior numero de pessoas.

Pouco depois das duas horas entrou na tribuna o sr. Manoel Vieira Borges, em companhia do commissario geral de policia, encarregado de representar a auctoridade. O sr. Borges declarou á assembleia que, reunido com outros munícipes do Porto, resolvera convocar aquelle comicio, cumprindo á assembleia indigitar o cavalheiro que devia presidir. Lembrou o dr. Manuel Augusto Alves da Veiga. Uma salva de palmas foi o signal de approvação.

O dr. Alves da Veiga subiu para a tribuna, sendo acolhido com vivas enthusiasticos. Tomando a presidencia convidou para secretarios os srs. Manuel Vieira Borges e José Antonio Lopes da Silva.

Constituida assim a mesa, o presidente disse que em nome da cidade do Porto, saudava a numerosa assembleia, a quem agradecia a honra de ter assim acolhido o seu nome para a presidencia.

Aquella assembleia era uma das grandes manifestações da vitalidade de um povo, que sabe repellir os ataques que lhe dirigem á bolsa, e o desprezo com que os tratam os que tem por dever ouvir as suas queixas. Era contristador o estado em que se encontra o paiz: ao norte, milhares de familias vivem na miseria pela falta de producção da vinha; aos gritos d'estes infelizes, respondem em côro angustioso os povos do Algarve e da Madeira, que tambem se encontram em situação afflictiva.

Nos grandes centros, as cidades, vagueam milhares de operarios, a quem falta o trabalho muitos dos quaes são forçados a abandonar as suas casas para procurar emprego á sua actividade na America, essa abençoada parte do mundo, que parece ter sido creada para minorar as miserias da Europa.

E á hora em que isto succede—exclama o orador—no momento em que uma crise ameaça o commercio e a industria, é que o fisco cae sobre a bolsa do contribuinte arrancando os ultimos reaes do cidadão, para os entregar á voracidade da camara municipal! (Vivas ao orador e grandes applausos).

Hontem, —continuou o dr. Alves da Veiga —eram os commerciantes de Vianna e Evora que se oppunham a um vexame fiscal, hoje são os habitantes do Porto que vem reagir contra os impostos municipaes, sem que n'esse protesto se envolva qualquer espirito partidario, porque se trata do interesse de todos, e do bem estar de suas familias.

Referiu que os impostos eram iniquos e vexatorios, porque ferem por igual o rico e o pobre, e porque a camara não tem direito de pedir dinheiro aos munícipes, para ser gasto em festas e jantares. Este protesto do povo era justissimo, e a camara tinha de o acceitar, sob pena de desapparecer ao peso da indignação popular. Mas para que o protesto tivesse todo o valor, tornava-se necessario que fosse feito com ordem, afim de que a auctoridade, ali presente, conhecesse como o povo sabe fazer exercicio amplo da liberdade de manifestação.

Terminou declarando esperar que todos se compenetrariam do seu dever, e affirmando de novo que assembleia era estranha a questões partidarias.

Festejado com palmas e vivas, o presidente agradeceu, dando em seguida a palavra ao 1.º secretario.

O sr. Manoel Vieira Borges, depois de tecer alguns elogios ao dr. Alves da Veiga, disse que a toga dos vereadores do municipio do Porto está manchada com o sangue de innocentes, porque a camara mentiu aos seus munícipes, quando, pondo fito em arrancar impostos ao povo, lhe apresentou um plano de melhoramentos e contrahiu um emprestimo de 1:900 contos, como ia demonstrar com o relatorio da camara municipal, referente ao anno de 1881. E leu o seguinte trecho; «Como complemento d'aquelle projecto, organisei outro, que tinha por fim obter com o menor encargo possivel, sem prender a acção das futuras vereações, e principalmente sem que fosse mister recorrer ao imposto, os meios pecuniarios indispensaveis para a realisação das obras projectadas.

O que tem feito a camara? Augmentou por tal forma o quadro dos empregados, que despende uma somma com a qual lhe é facil obter adhesões.

Tendo tomado o compromisso de não augmentar os imposto, passados dois annos tributa as galinhas, os ovos, o leite, a hortaliça, a lenha, o carvão, o milho e outros generos.

O imposto sobre os carros não tem rasão de ser, porque não faz parte da tabela publicada, e o povo divia empregar todos os meios legaes para que fosse abolido, bem como os outros. Disse que o padrão da actual vereação está nos mercados do Campo 24 d'Agosto e Praça do Marquez de Pombal.

Fez referencia á maneira porque o visconde de Lagoaça, Francisco Pinto Bessa e Antonio Augusto de Magalhães Aguiar administraram o municipio do Porto, e comparou essas administrações com a da actual vereação, que julgou prejudicial. Terminou requerendo que a mesa fosse em commissão pedir ao governo civil, a abolição immediata dos novos impostos municipaes, dentro da esfera legal; e que a assembleia aguardasse a resposta para resolver o que devia fazer.

Posto á votação este requerimento, foi approvado por unanimidade, saindo a meza para conferenciar com o governador civil.

Passados 20 minutos regressavam ao salão os srs. dr. Alves da Veiga, Borges e Lopes da Silva, sendo acolhidos com palmas.

O presidente communicou á assembleia que o governador civil declarara que desde já ficava suspenso o imposto sobre os carros, emquanto o conselho de districto não resolver sobre a consulta que lhe vae dirigir. Quanto aos outros impostos, era preciso que a assembleia recorresse para o conselho de districto.

O mesmo presidente convidou a assembleia a nomear uma commissão que redija o recurso e empregue todos os esforços para que os impostos sejam retirados, dando conta ao povo do resultado dos seus trabalhos.

Accrescentou que a assembleia se devia dar por satisfeita com o resultado obtido que era importante. O governador civil não podia fazer mais.

O sr. Manoel Vieira Borges propoz que se desse um voto de louvor ao governador civil, de quem é inimigo politico, mas que se tornou digno pela fórma porque attendeu o pedido da assembleia.

Lembrou para comporem a commissão os srs. dr Alves da Veiga, José Antonio Lopes da Silva, dr. Francisco Antonio de Carvalho Lamas, Marinho Portella e dr. Alfredo Leão, e que a assembleia se desse por concluida.

Posta á votação a proposta, foi approvada por unanimidade, acclamando a assembleia o nome do sr. Borges para fazer tambem parte da commissão.

O presidente em vista de haver quem tivesse pedido a palavra, declarou que não desejava que fosse abafada a discussão, mas pedia aos oradores que fossem resumidos, e não levantassem questões impertinentes.

O sr Francisco Viterbo de Campos mostrando que não podia suffocar a sua indignação ante os factos originados pelos impostos municipaes, disse que a resolução do governador civil não póde satisfazer o povo porque é necessario fazer abolir os impostos de consumo, que são os que mais vem ferir os pobres. Torna-se necessario pedir aos poderes publicos que melhorem as condições do viver de todos, e n'esse sentido leu uma proposta, em que se pede a abolição de todos os impostos existentes, substituindo-se por um unico imposto, sobre o rendimento de cada contribuinte que auferir mais 500$000 réis annuaes.

O presidente observou que a missão que lhe tinham dado de dirigir os trabalhos, o compelia a declarar que o assumpto de que trata a proposta ultrapassava o fim da convocação. Por isso convidava o auctor a retirar a proposta, para ser apresentada em outra assembleia convocada especialmente para isso.

O sr. Francisco Viterbo Campos lembrou que a sua proposta podia ser enviada á commissão que acabava de nomear-se, a fim de ser estudada. Foi approvada.

Tendo desistido da palavra o sr. Felizardo de Lima, o presidente declarou encerrada a sessão, e prometteu que a commissão nomeada convocaria o povo para lhe dar a conhecer a solução dos seus trabalhos.

A reunião correu na melhor ordem, sendo os oradores interrompidos a curto espaço com geraes saudações. Ao terminar houve calorosos vivas ao presidente, ao sr. Vieira Borges, e ao commissario geral de policia.

O povo acompanhou a mesa ate á rua do Almada onde ficou, o dr. Alves da Veiga.

Durante o comicio estacionou junto ao governo civil uma força de infanteria municipal, sob as ordens de um tenente, e o esquadrão de cavallaria 7.

Prisões

Hontem, pelas 8 horas da manhã, estavam agrupados na rua da Arioza, commentando os deploraveis factos da vespera, alguns individuos d'esta cidade. Como chegassem algumas mulheres, elles continuaram as suas considerações, apoiando o procedimento dos *grevistas*.

Não foi preciso mais nada, para que lhe dessem a voz de prisão, e fossem remettidos ao quartel de S. Braz entre uma força de infanteria municipal, e alguns soldados de cavallaria.

Do quartel de S. Braz foram remettidos ao commissariado geral de policia, e recolhidos na prisão do Aljube.

Os presos são: Eduardo Pinto Nunes solteiro, negociante, morador no Corpo da Guarda; Antonio Pinto de Queiroz Jose de Carvalho Araujo, e José Dias de Moura, negociantes, moradores na rua das Flores; Joaquim Rodrigues Ventura, corretor, morador na rua da Rainha; e Joaquim Ferreira, pintor, morador na rua d'Alegria.

A parte que acompanhou os presos de que os mesmos estavam aconselhando as vendedeiras de leite que não viessem á cidade, tornando-se notaveis o primeiro e o sexto.

Quando os presos passavam na rua de Santa Catarina, o chapelleiro José Teixeira Machado deu vivas á republica, pelo que foi preso.

Precauções nas linhas ferreas

Constando que os *grevistas* tentavam levando a linha entre Rio Tinto e o Porto, foram tomadas immediatamente as devidas precauções pela digna direcção d'aquellas linhas. A linha, entre as duas estações, explorada por uma machina antes da passagem dos comboios n.os 9 e 27, que saem do Porto, ás 9 horas e 30 minutos da manhã e dos comboios n.os 10 e 28, que chegam

---

130 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXII

(CONTINUAÇÃO)

Immerso em funda tristeza, foi sentar-se n'um banco de pau, no vão d'uma janella da sala onde se distribuiam as cartas.

Transpondo o espaço immenso que o separava de França, o pensamento vagueava-lhe na obscuridade produzida pelas arvores dos jardins do palacio de Ville Handry... Por um poderosissimo impulso da vontade, julgava se lá transportado. E, do mesmo modo que na ultima entrevista, via ao pallido clarão da lua o vestido da sua Henriqueta deslisar entre o arvoredo.

Uma pancada amigavel; que lhe deram no hombro chamou-o arrebatadamente ao mundo real.

Cercavam-no quatro ou cinco officiaes da *Conquista*, descuidados, alegres e com o sorriso nos labios.

— Então!... meu caro Champcey, vens d'ahi ou não vens? perguntaram elles.

— Para onde?

— Que pergunta! Jantar.

E vendo que Daniel os fixava com ar abstracto como se despertasse em sobresalto, accrescentaram:

— Jantar, pois então! Ao que parece ha em Saigon uma casa de pasto franceza admiravel, que tem um cosinheiro parisiense muito bom artista... Vamos, levanta-te e a caminho!

Mas Daniel estava n'um d'esses momentos em que a solidão nos attrahe irresistivelmente.

Estremeceu com a ideia de o arrancarem aos seus melancolicos devaneios e de o obrigarem a tomar parte n'alguma conversação.

— Hoje não posso jantar com vocês, disse elle aos camaradas.

— Temos brincadeira!

— Não é, não; preciso voltar para bordo.

Os outros notaram a tristeza da sua accentuação, e mudando de semblante interrogaram com ar d'affectuosissimo interesse:

— Que tens, Champcey? Aconteceu-te alguma desgraça, morreu-te alguem?...

— Não.

— Dar-se á caso que as cartas que recebeste de França...

— Nada me annunciam que possa affligir-me. Esperava noticias que não recebi, e n'isto se cifra tudo.

—Para outra vez será! Acompanha-nos anda.

— Não insistam... tinham um tristissimo conviva.

Insistiram ainda assim, como costumam insistir os que não podem comprehender que as seducções que os tentam sejam indifferentes aos seus amigos; mas nada teve poder de mudar a resolução de Daniel.

Á porta do palacio do governador separou-se dos camaradas e tomou só e triste o caminho do porto.

Chegou sem o menor estorvo ás margens do Don-Nai mas lá apresentaram-se-lhe, difficuldades que não previra.

A noite estava tão escura que Daniel a custo via para caminhar sem perigo ao longo d'uma especie de caes em construcção cheio d'enormes pedras e barrancos. Nem uma luz nas janellas das casas que o cercavam! Por mais esforços que fez para penetrar as trevas não lhe foi possivel distinguir mais do que o negro perfil dos navios ancorados no rio, e a claridade dos faroes oscillando na corrente.

Daniel chamou; nenhuma voz lhe respondeu!... O silencio, tão profundo como as trevas, era apenas perturbado pelo ruido surdo do Don-Nai enrolando d'uma á outra margem as suas aguas lodosas.

—Sou muito capaz de não encontrar o bote da *Conquista*, pensava Daniel.

Encontrou-o porém, depois de muitas buscas, amarrado e como que perdido entre a enorme quantidade de barcos do paiz.

Mas o bote pareceu-lhe vasio.

Só depois d'embarcar, descobriu um grumete deitado e dormindo a bom dormir embrulhado no tapete com que cobrem os bancos destinados aos officiaes.

Daniel sacudiu-o, o rapaz levantou-se praguejando, e resmungou tonto com somno:

—Que ha de novo?...

—Onde está a tripulação?... interrogou Daniel.

Acordando subitamente, o grumete, que tinha boa vista, viu luzir entre as trevas da noite o metal das dragonas. Esta descoberta fez com que elle respondesse sem demora e com todo o respeito.

ão Porto ás 9 horas e 9,37 minutos da noite. Alem d'isso, a linha é guardada de 300 em 300 metros, entre o Porto e Ermezinde, era patrulhada por alguns empregados.

Os cadaveres

Hontem de tarde compareceram na Arioza o dr. Silva Lima, juiz do 4.º districto criminal, dr. Cardoso e Silva, delegado do ministerio publico, o escrivão Velloso e os facultativos Ricardo Gomes Costa e Fortunato Pimentel; procedendo ao levantamento do auto nos dois cadaveres.

A concorrencia do povo era enorme. Junto dos dadaveres estavam algumas pessoas da familia dos assassinados.

Depois de levantado o auto, foram os cadaveres mettidos em caixões, a cujas argolas pegavam alguns cavalheiros d'esta cidade. Doze homens com tocheiros seguiam aos lados e atraz uma grande porção de gente. Encaminhavam-se para a cidade, quando, junto do hospital de alienados, lhé foi cortada a passagem pela 4.ª companhia de infanteria municipal, e alguma cavallaria, obrigando-os a dirigir-se ao hospital de alienados, em cuja casa mortuaria foram depositados os cadaveres.

—

Quando hontem de tarde uma patrulha de cavallaria 7 chegava proximo da ponte do caminho de ferro, na rua do Freixo foi arremessada uma pedra de dentro de um quintal; prostrando um dos cavallos, que teve depois de ser conduzido á mão para o quartel. Parece que o cavallo ficou com a queixada partida.

Depois foi para o local maior força, mas a aggressão não se repetiu.

Regressou de Lisboa o sr dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, dignissimo professor de direito na Universidade.

Oliveira Mattos

Este nosso amigo e collega n'esta redacção, ainda convalescente da grave doença que ultimamente soffreu, encarrega-nos de em seu nome agradecer aos nossos presados collegas de imprensa o interesse que manifestaram pela sua saude, e as palavras de obsequio com que por essa occasião o distinguiram.

Brevemente contamos ter a nosso lado este bom amigo nos trabalhos activos d'esta redacção.

O sr. Alexandre da Conceição está escrevendo uma revista para ser representada no theatro de D. Luiz, por uma *troupe* de amadores.

O primeiro acto, que já foi lido, agradou muito.

A PENITENCIARIA DE COIMBRA

Encontramos n'uma folha portuense a seguinte local:

«Foi enviada ao governo uma collecção de vistas photographicas da Penitenciaria Districtal de Coimbra.

Parece que este edificio, attendendo á sua capacidade e magnifica construcção, será adoptado para prisão de Estado, do sexo feminino.

O districto de Coimbra não dá sequer uma pequena parcella dos criminosos necessarios para povoar tão vasto presidio.»

Achamos extraordinario, e tanto que mais nos parece uma *blague* Pois tracta-se de se fazer uma penitenciaria *districtal*, e só depois, proxima a conclusão, se reconhece que não ha presos para lá metter, e se lhe destina nova applicação? Acaso serão indifferentes estes ou aquelles fins para estabelecimentos d'esta ordem?

O nosso espirito perde-se em interrogações cada qual mais differente, e não obstante o conhecimento que temos das bellezas de administração regeneradora do districto ainda assim nos inclinamos para que a noticia seja resultado d'uma informação menos exacta.

No emtanto procuraremos saber o que ha de verdade a respeito do futuro d'esse padrão glorioso do consulado regenerador em Coimbra.

Foram agraciados com a medalha de prata pelo seu comportamento exemplar os srs. Alfredo João Francisco da Fonseca, e Joaquim Pessoa, tenentes do regimento 23.

Começou já a vigorar o novo regulamento da repartição do Hospicio dos expostos d'esta cidade.

Em Alcobaça tem grassado com intensidade a epidemia das bexigas, tendo fallecido familias inteiras e tendo atacado individuos de mais de 60 annos de edade.

Na Figueira da Foz, tambem somos informados de que augmentaram consideravelmente os casos de bexigas.

O sr. Pinto da Rocha, estudante da Universidade, tem para mandar para o prelo um volume de versos, com o titulo *Azas de Icharo*.

As côrtes

Devia ser hoje distribuido nas camaras o orçamento geral do Estado.

* * *

Amanhã ou depois será distribuido na camara electiva um livro de grande utilidade para uso dos srs. deputados, e que foi colligido na secretaria da mesma camara sob direcção do sr. Jayme Moniz. O livro contem diversas peças legislativas das mais geralmente citadas durante as controversias parlamentares.

* * *

Continuam os trabalhos preparatorios nas duas casas do parlamento. Na camara dos deputados tornou a eleger-se a lista quintupla, para escolha de presidente e elegeram-se os secretarios e vice-secretarios.

Hontem ficou constituida a meza.

O sr. carcereiro da cadeia d'esta cidade, recebeu hontem de um anonymo a quantia de 1$400 réis, que distribuiu por 14 presos dos mais necessita os existentes n'aquella prisão.

Quinta de Santa Cruz

Falla-se muito por ahi na acquisição, por parte da camara municipal, da quinta de Santa Cruz. Acrescenta se ate que estão já definitivamente assentadas as bases do contracto, que deve ser effectuado muito brevemente. Parece que a intenção da camara é fazer construir alli um novo bairro que seja a ligação de Sant'Anna com o mercado de Santa Cruz.

As condições economicas do municipio, altamente compromettido e empenhado, não são favoraveis a estas acquisições dispendiosas que vem sobrecarregar o contribuinte já demasiadameete onerado com encargos de toda a especie. No emtanto se nos melhoramentos a fazer, e nos terrenos a aforar ou vender, houver uma administração zelosa e economica, julgamos possivel que os encargos d'esta compra não sejam tão pesados como se receia, e contra o que desde já a opinião publica se manifesta abertamente.

Não somos contrarios aos melhoramentos materiaes do districto e do municipio por tantas vezes desprezados por quem mais os devia zelar, mas o que não queremos de forma nenhuma são *negocios* como os da Quinta Regional, essa vergonha que ahi está a attestar bem alto a immoralidade e o esbanjamento na administração dos dinheiros do districto. Aguardamos pois o procedimento da camara, e acompanharemos de perto este assumpto.

Esta patente na secretaria da camara até sexta feira proxima, onde póde ser examinado por qualquer pessoa o orçamento geral de receita e despeza do municipio com referencia ao anno civil de 1885.

O jury commercial que tem de funccionar durante o corrente anno de 1885, ficou assim composto:

PROPRIETARIOS

Antonio Joaquim Valente.
Manuel José Vieira Braga.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
Manuel Jose da Costa Soares.
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.
Francisco José Vieira Braga.
Alberto Carlos de Moura.
Antonio d'Almeida e Silva.

SUBSTITUTOS

Manuel Augusto de Paiva.
João da Fonseca Barata.
José das Neves Carneiro.
Julio Machado Feliciano.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito, por ser desconhecido um telegramma para o sr. Antonio Estevão.

Para as victimas dos terremotos em Hespanha

As noticias transmittidas pelo telegrapho, relatando as desgraças occasionadas pelos ultimos terremotos de Hespanha têm causado vivissima impressão n'esta cidade.

Alguns cavalheiros de diversas classes sociaes constituiram se immediatamente em commissão para angariar meios com que vão minorar a sorte de tão grande numero de desgraçados

Abençoada ideia. A commissão deliberou dirigir-se ao ex.mo sr. bispo conde a offerecer-lhe a presidencia.

Chegou hontem a esta cidade o sr. Eugenio Emilio Baptista, 1.º official aposentado da administração do Porto.

Universidade

Abriram hoje as aulas n'este estabelecimento de ensino que tinham sido interrompidas pelas ferias do natal.

*

Diz-se que vae ser posto a concurso o logar de guarda-mor.

Concorrem a elle alguns empregados universitarios.

O ordenado é de 350$000 réis além dos emolumentos.

*

Recolheu a Coimbra e reassumiu hoje as funcções de cargo de vice-reitor interino o sr. conselheiro dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano e director da faculdade de Theologia.

*

Está a sahir do prelo o Annuario da Universidade para o presente anno lectivo. Acompanha-o o retrato e biographia do fallecido visconde de Villa Maior, reitor d'aquelle estabelecimento.

Na ultima quinzena não houve alteração notavel nos preços dos cereaes no nosso mercado.

O expediente nas secretarias do Estado

Ahi vae uma amostra como é feito nos diversos ministerios o serviço de expediente. Este toca-nos por casa, e refere-se a um assumpto muito nosso conhecido — o novo quartel de Sant'Anna Tracta-se de se desoccupar o convento a fim de se mandar levantar a planta respectiva por parte do ministerio da guerra. Nada mais simples não é verdade? Pois para este insignificantissimo serviço foi necessario expedir-se uma serie de officios, que realmente faz rir.

O ministerio da guerra officiou ao ministerio do reino para que o ministerio do reino officiasse ao governador civil de Coimbra, a fim de o governador civil de Coimbra officiar á Camara Municipal para que a camara municipal officiasse ao mesmo governador civil pedindo lhe que officie ao ministerio da justiça a sollicitar-lhe que se déem as ordens competentes para a desoccupação do referido convento, e levantamento da planta pelo ministerio da guerra. Inacreditavel, se não tivessemos a certeza da verdade. E como este milhares de factos a attestarem todos os dias a *perfeição* dos nossos serviços publicos.

Decididamente o nosso paiz é d'uma originalidade incrivel.

O rendimento municipal nos dias 22 a 31 de dezembro ultimo foi de 2:197$720 réis.

FOGO VERMELHO

Recebemos o numero 2 d'este pequeno periodico que acaba de apparecer em Agueda destinado a piparotear a *Folha Constituinte*, orgão desafinado do sr. Dias Ferreira.

O *Fogo Vermelho* é engraçadamente redigido e d'uma crueldade a toda a prova para com a *pobre lamparina cylindrica* que de Agueda envia os seus raios *dimantinos* e *puros, fracamente alluminados* junto do illustre chefe de si mesmo que a esta hora deve estar *amuado* e *enfurecido* para com estas provas de dedicação dos *Lovelaces* agueden-ses. Este mesmo numero dirige uma carta aos nossos collegas do *Correio da Noite*, que o julgaram menos justamente, pela precipitação com que o examinaram.

Que o *Fogo Vermelho* não se apague, para causticar convenientemente as *monstruosidades litterarias* que a *Folha Constituinte* está atirando todos os dias aos ventos de publicidade.

Eis a lista dos jurados criminaes que hão de funccionar no primeiro semestre do corrente anno:

Bacharel Joaquim José de Souza
Bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos
Alberto Pessoa
Antonio Augusto Canaes de Campos Vieira
Jose Leite Ribeiro Freire
Manoel Barata de Lima Tovar
Acacio Gomes Hypolito da Fonseca
Manoel Cabal de Moura Continho de Vilhena
Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto
Agostinho Rodrigues d'Andrade
Eduardo Augusto Vieira
Alvaro Martins de Lima Avellar
Samuel Fernandes Loureiro
Antonio José Paes da Silva
Joaquim Ignacio Roxanas
Manoel Lopes Quaresma
Dr. Francisco da Costa Pessoa
Gonçalo Christovam de Meirelles
João Rodrigues Braga
José Antonio Lucas
Antonio Augusto Miranda e Sá
Manoel Abilio Simões de Carvalho
José Maria Ferraz
Adriano da Costa Pereira
José Mauricio de Carvalho
Joaquim Augusto Preces Diniz
Miguel da Fonseca Barata
Adriano Rodrigues Lucas
Antonio de Seiça Ferrer e Silva
Luiz Antonio da Silveira
Victorino Henriques Lebre
Antonio Dias
José de Sousa Gonzaga
José das Neves Caoueiro
Luiz Ruivo de Figueiredo
Antonio Maria da Gama.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 17 de dezembro

DELIBERAÇÕES

Pedir a suppressão do logar de fiscal da abegoaria, por entender a camara que podem dispensar se os serviços do respectivo empregado.

—Não nomear por emquanto cantoneiro algum para a parte da estrada de Coimbra a Penella, comprehendida entre o ultimo cantão—alto do telegrapho e o limite do concelho,—por não ter por emquanto ligação esta estrada com o concelho visinho e poder encarregar-se da sua consevação o ultimo dos cantoneiros existentes.

—Elevar de 400 a 600 réis o preço de cada um metro quadrado de terreno destinado á venda de generos em logares fixos no mercado, por ter o vereador do respectivo pelouro mostrado n'este acto haver uma grande desproporção entre o preço d'um logar fixo e o de amovivel, porque se paga diariamente 60 réis.

E que se peça confirmação d'esta deliberação, por envolver uma alteração a tabella de preços annexa ao regulamento do mercado.

—Nomearam-se, segundo o art. 116 do regulamento de 25 de agosto de 1881, os vogaes da junta fiscal de matrizes.

—Nomearam-se egualmente os vogaes da junta de repartidores de contribuição industrial.

Por esta occasião fez-se o sorteio recommendado pelo art. 11.º § 4.º do regulamento de 30 de agosto de 1872.

—Satisfazer aos professoros d'ensino elementar das cadeiras de S. Martinho do Bispo e de Botão, os vencimentos relativos ao mez d'outubro, que ficaram por pagar, por deliberação de 26 de novembro.

—Satisfazer ao empreiteiro da construcção da estrada da Portella do Gato a Almalaguez, a quantia de 570$934 réis, 2.ª prestação de trabalhos executados por virtude do contracto de 27 d'agosto do corrente anno.

—Passar licença para apascentamento de cabras em conformidade da postura respectiva, a a Joaquim Simões, do Casal da Mizarella.

—Por ultimo, reunidos perante a camara, segundo a deliberação tomada na sessão anterior, o administrador interino da repartição dos impostos, Antonio Lopes do Nascimento, o fiscal dos vigias José Lopes Candido e o vigia João Monteiro, e ouvidos todos ácerca de irregularidades praticadas nos serviços da mesma repartição, foram exonerados pela mesma camara do logar de administrador interino, o referido Antonio Lopes do Nascimento e do de fiscal de vigias o dito José Lopes Candido, por se chegar ao conhecimento d'actos menos regulares praticados por estes dois empregados em prejuizo dos interesses do municipio e contra as determinações da vereação.

—Foi convidado em seguida a exercer temporariamente as funcções de administaador da repartição dos impostos o amanuense da Secretaria Antonio Delfino Augusto de Moraes, sendo nomeado na qualidade de amanuense extraordinario (para o desempenho dos serviços d'aquelle), Francisco dos Santos e Almeida, residente n'esta cidade, com o vencimento de 400 réis diarios.

Encerrou-se a sessão depois das 3 horas da tarde.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

AVISO AO PUBLICO

ACHA-SE n'esta cidade o proprietario da grande liquidação de calçado, cujo estabelecimento em Lisboa é na rua da Magdalena, n.º 230, 1.º. Tem 700 pares de calçado para homem e senhora, que pela sua barateza espera a concorrencia do publico á loja do Hotel dos Caminhos de Ferro, praça 8 de Maio. —Tem além d'isto 500 bules chinezes para chá que se liquidam com 50 por cento de abatimento. (1)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias
La **VELOUTINE**
Polvo de Arroz especial
Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista
PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG
Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.
Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios;** é também efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**
Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**—O **OLEO de HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.
AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Casa Lisbonense
COIMBRA

CHEGOU a esta casa um sortimento de chapéus, novidade para senhoras e meninas
Fazendas de lã para vestidos, velludos pretos e de côr para adorno dos mesmos.
Grande sortimento de casacos e visites de cazemira para senhora e creança.
Grande sortimento de artigos de malha para abafo.
Sortimento de regalos e platinas.
Grande sortimento de jutas, repeces, passadeiras e tapetes em peça.
Lindissimos tapetes para quarto e salas.
Sortimento completo de collarinhos, punhos e gravatas para homem.
Sortimento de luvas de casemira, castor sued e pelica.
Ha para liquidar um saldo de lãs para vestido, que se vendem por preços muito baratos. (3)

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA
da casa Imperial brazileira

COLLOCA dentes artificiaes pelos systemas conhecidos e executa todos os trabalhos pertencentes á sua profissão.
Para consultas e operações dentarias é encontrado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde, no seu consultorio.
RUA FERREIRA BORGES (CALÇADA), N.° 84, 1.°
COIMBRA
(4)

UNICA CASA ESPECIALISTA
EM
Chas pretos e verdes—Papelaria—Objectos para escriptorio—Artigos para desenho—Variedade em papeis para cores.
STEARINA
Joaquim Duarte Arcosa
2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6
(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)
(5)

Chromos para minus

GRANDE e variado sortimento, para Theatro—Soirées—Concertos—Bailes—Parabens, dias de annos—Boas festas—Participação de casamento, e muitas outras cousas.
Flores em relevo, emblemas, e estampas religiosas.
Oliographias em differentes tamanhos e gostos.
Estabelecimento de MACHINAS DE COSER e outros muitos artigos de
V. H. LEBRE
106—RUA FERREIRA BORGES—108
COIMBRA
(6)

GRANDE DEPOSITO
DAS
LEGITIMAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32—Rua do Visconde da Luz—36
COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis* d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.
A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.
Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.
(7)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA
Rua das Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.
Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

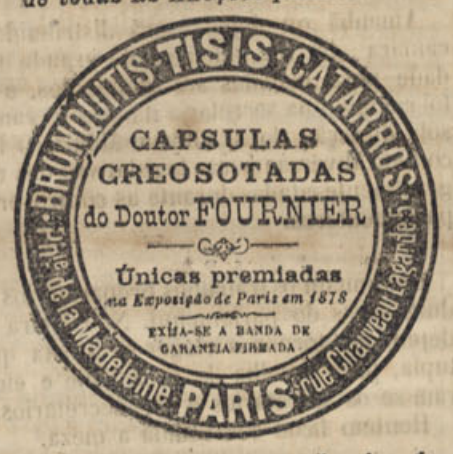
N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.
(8)

MARÇANO

A CASA MINERVA precisa de um que tenha pratica de qualquer ramo de commercio, e que saiba bem ler e escrever, ao qual dará ordenado.
(9)

CURA ASSEGURADA
de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Arrendam-se

DUAS quintas ao Almegue, com casas d'habitação.
Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (10)

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as **Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo,** e particularmente aos Snrs. **PREGADORES, PROFESSORES,** e **CANTORES** para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 800 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phien em PARIS.*

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Empregado

OFFERECE-SE um com bonita letra, apto para ajudante de qualquer escriptorio, dá referencias. Carta a esta redacção. (11)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.
Dirigir a esta redacção. (12)

NO dia 11 do corrente, por 11 horas da manhã, rua da Mathematica e casas do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida, voltam novamente á praça pela terça parte da sua avaliação, todos os bens mobiliarios que não foram arrematados na primeira praça, e constam de boa mobilia, roupas, lenços, vidros, pratas e vinhos.
Coimbra, 5 de janeiro de 1885.
O procurador,
(13) *Rocha Ferreira.*

O PODER JUDICIAL
E
OS RECURSOS ACERCA DO RECRUTAMENTO MILITAR
POR
Antonio Ferreira Augusto

Bacharel formado em direito, socio correspondente do *Instituto* de Coimbra, secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto e redactor da *Revista dos Tribunaes.*

PREÇO . . . . . 300 REIS

Envia-se este opusculo a quem enviar esta quantia em sellos d'estampilha de 25 réis ao auctor, rua dos Martyres da Liberdade n.° 137 Porto, onde tem o seu escriptorio d'advogado.

Bom emprego de capital

NO dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, n'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre metade do valor em que foi avaliada, uma quinta no logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, composta de casas de sobrado, pateo, abegoaria, celleiro, capella e outras casas para misteres agricolas, terra alta e baixa, eira, paul e matta de choupos, com o onus de 2$880 réis cada mez, a Caetano Ignacio.
Outra propriedade no mesmo sitio, separada da antecedente pela valla real, chamada o Paul do Sardinheiro e do Meio, comprehendendo terra baixa e uma matta de choupos.
Estes predios com a insua das Laranjeiras, teem rendido 800$000 réis de renda, e vão á praça juntos ou separados, pelo valor de 3:500$000 réis, e pelo inventario do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida.
Coimbra, 5 de janeiro de 1885.
O procurador,
(14) *Rocha Ferreira.*

Desconfiar das falsificações.


AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS
Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*
Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:
Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ
Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.
Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**
Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**
PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:016 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 10 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Paço da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

Finanças locaes e fusilamentos no Porto

Os ultimos acontecimentos do Porto fornecem nos dois factos egualmente graves, sobre os quaes é indispensavel que governantes e governados fixem a sua attenção. Estes factos são o excesso dos impostos, contra qué os contribuintes tiveram de reagir e a facilidade criminosa com que a força publica espingardea e acutila cidadãos mermes.

Não entraremos agora na apreciação das tristes occorrencias produzidas pelas ordens sanguinarias dadas pelo sr. Fontes aos soldados, que s. ex.ª quer sómente para fusilar cidadãos ou para morrerem gelados n'uns cordões sanitarios, unicamente desculpaveis pelo stulto pavor de quem presa tanto a propria existencia, quão pouco a dos outros.

Não entraremos tambem na questão das novas leis administrativas, com as quaes o sr. Fontes, que é politico de expedientes d'algibeira, pretendeu deslocar do estado para os districtos, municipios e parochias encargos, cujo allivio o deixava desembaraçado para continuar na sua carreira de esbanjamentos classicos e de arranjos caseiros.

A imprensa progressista tem já tratado a ultima d'estas questões, mostrando a necessidade de restringir as faculdades tributarias das camaras municipaes e dos districtos, necessidade esta sobejamente demonstrada pelos factos, e que acaba de ser lugubremente assignalada pelo sangue precioso de alguns cidadãos brutalmente assassinados.

A ordem das nossas considerações não se refere agora propriamente aos defeitos da lei, mas sim ás suas consequencias.

È fora de duvida que o paiz está debaixo de duas crises financeiras, ambas temerosas, uma de que todos fallam, outra que anda latente, medrando, porém, a passos de gigante, e que ha de ser a primeira a dar signal da tormenta que se forma sobre os horisontes, já escurecidos d'este pobre paiz enfeudado aos arranjos fataes do sr. Fontes

Esta crise é a das dividas dos districtos e das camaras, cujos titulos ninguem já quer, e que dentro em pouco ou serão insoluveis ou levarão o ultimo ceitil dos contribuintes, que receiarem collocar-se na dolorosa alternativa de defenderem a ultima gota do suor do seu rosto, ou de se deixarem arcabusar pelos janisaros do sr. Fontes.

As liberdades tributarias produzem a facilidade dos emprestimos, e estas duas armas temiveis collocadas nas mãos dos mandões politicos, e de administrações pouco escrupulosas e pouco prudentes, teem levado os governos locaes á beira da bancarota, e os contribuintes á situação desesperada, que revellaram os habitantes das proximidades do Porto.

Não sabemos se o mal terá já remedio possivel, e se a tormenta financeira que elle promette poderá evitar-se. É, porém, evidente que continuar a aggraval o é preparar-lhe um desenlace mais fatal, e levar as cousas á tensão em que o contribuinte se vê arrastado pela dura necessidade de dizer terminantemente «já não posso mais.»

É, pois, indispensavel olhar seriamente para a situação das camaras municipaes e dos districtos, oppôr diques ao lançamento inconsiderado dos impostos, que são filhos legitimos dos emprestimos desordenados e de esbanjamentos sem justificação, e ter emfim commiseração dos povos, que são as victimas d'este estado ruinoso e desesperado a que nos têem conduzido desoito annos de consulado dissolvente do sr. Fontes.

É verdade que s. ex.ª diz no parlamento que não tem medo, depois de ter repetido no discurso da coroa aquella sua phrase velha, que tão cara nos ha custado, de que o povo pode ainda pagar mais, e sendo necessario manda correr os contribuintes a ferro e fogo.

Este é o segundo facto a que cumpre attender.

A facilidade com que ultimamente se tem visto a força armada faz-r uso das espingardas e do ferro frio contra povo inerme, embora mais ou menos amotinado, é cousa tão importante e tão grave que não pode passar desappercebida, e sobre a qual cumpre que o parlamento chame a contas severas os ministros responsaveis pelas ordens, em virtude das quaes se repetem estas scenas de canibalismo, desempenhadas pela força publica, que a lei considera como mantenedora da ordem e das garantias dos cidadãos.

Não nos referiremos aos infames fuzilamentos d'Ourem, nem aos assassinatos e ferimentos legaes da Madeira; notaremos apenas de passagem, que ninguem por occasião d'esses lugubres acontecimentos levantasse a questão, a nosso ver fundamental e essencial, de saber se as descargas de fuzilaria e as cargas de bayoneta haviam sido precedidas das unicas circumstancias extremas em que é permittido á força publica fazer uso das armas.

Uma pedrada ou um cento d'ellas, um grito sedicioso, ou quaesquer resistencias populares desacompanhadas de armas de fogo não são bastantes para justificar os excessos sanguinarios da força publica, a qual tem ao seu dispor poderosos meios para se fazer respeitar, e cumprir o seu dever sem excessos d'aquella ordem. Se um policia é mettido em processo e frequentes vezes condemnado por bater nos presos, embora resistam e a despeito mesmo de estarem muitas vezes armados, muito menos se póde tolerar que forças regulares do exercito fuzilem, ou se sirvam da arma branca, contra massas de cidadãos inermes, matando individuos que nem sequer dispunham de armas aggressivas, que desculpassem tal defeza ou tal aggressão por parte dos mantenedores da segurança.

Pelo que respeita aos tristes acontecimentos do Porto estamos no mesmo caso. Dois homens morreram ás mãos dos soldados, varados pelas balas das suas espingardas e retalhados pelas suas espadas, estando um d'elles completamente inerme e tendo o outro apenas um pau na mão.

As mortes d'esses homens affiguram-se-nos verdadeiros crimes de assassinato, que nenhuma circumstancia justifica, e pelos quaes é indispensavel que respondam os que os praticaram e os que os ordenaram Ha annos foi condecorado um soldado do exercito portuguez por ter prendido sem emprego das armas um criminoso que, não obstante, desfechava sobre elle tiros de revolver.

O que então se considerou heroicidade, era com certeza um acto de coragem, mas consubstanciava a verdadeira expressão das leis de ordem publica, barbaramente menoscabadas pelas instrucções do sr. Fontes.

Aquelle facto é a antithese do que agora se está vendo.

Não se respeita a vida dos cidadãos, e o derramamento de sangue em vez de ser uma medida extrema de repressão, vai-se transformando n'um meio preventivo, que nenhuma lei civil, nem mesmo militar, auctorisa.

Veremos o que faz o parlamento n'esta gravissima questão.

Trata-se de proceder por parte da direcção geral da agricultura á nomeação de commissões officiaes para promover a producção e commercio de exportação de vinhos nacionaes nos tres portos principaes do paiz Lisboa, Figueira e Porto.

Excellente e util ideia, da qual com certeza muito tem a lucrar a industria vinicola de Portugal.

Mas teremos nós uma nova edição da *commissão de arrozaes*, para contemplar alguns amigos em disponibilidade? N'este caso um desperdicio e um escandalo a mais.

Veremos.

O governo e a imprensa

Mais um facto do governo a attestar a nenhuma consideração que o sr. Fontes liga á imprensa do paiz. E' a prohibição que acaba de ordenar da sahida do bando propagatorio projectado em beneficio das pobres victimas dos terremotos em Hespanha. Era uma ideia generosamente inspirada pelo exemplo dos outros paizes, mas o governo oppoz-se tenazmente, estupidamente.

Hoje devia reunir a commissão executiva da imprensa para protestar contra a imbecil e injustificada prohibição. No procedimento do sr. Fontes achamos ao menos uma grande qualidade, a da coherencia. O homem que tem a ousadia de declarar ao parlamento que não lê nem se importa com o que diz a imprensa, não admira que despreze e avilte a instituição. O que admira é que ainda hoje quem o defenda e o telere.

Está doente em Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado, um dos representantes d'este circulo.

Desejamos as melhoras do sympathico professor.

Continúa a anarchia tributaria no paiz. È um bom symptoma do nossa bella situação economica tão apregoada pelo sr. Fontes no discurso da coroa.

Agora é Villa Nova da Gaya que tem a palavra para protestar contra um projectado emprestimo camarario, e contra o aggravamento de novos impostos Promove se desde já um imponente comicio, devendo seguir-se outras manifestações de protesto legal.

Não ha duvida, a corda não póde estender mais. Está prestes a partir e depois .. salve-se quem poder. No entanto o sr. Fontes continúa a julgar sem significação estas manifestações. Faz bem.

Para as victimas dos terremotos em Hespanha

A commissão que se tinha organisado n'esta cidade para promover uma subscripção em beneficio das victimas das catastrophes de Hespanha acaba de se dissolver, desistindo da sua sympathica ideia.

Originou esta resolução da commissão o facto do sr. Bispo Conde se recusar a acceitar a presidencia, que lhe fôra offerecida. A recusa do sr. Bispo tem sido muito estranhada, e commentada pouco lisongeiramente para s. ex.ª.

O procedimento do sr. Bispo Conde, não se harmonisa nem com o do chefe do estado, nem com o do chefe da egreja portugueza que, segundo diz o nosso correspondente da capital, convidou já ou vae convidar o clero para se associar á obra de caridade em que estão associados tantos portuguezes.

Extraordinaria resolução esta, em desaccordo com os apregoados sentimentos caritativos de s. ex.ª

* * *

Parece que alguns academicos promovem dois grandes saraus musicaes nas salas do seu club em beneficio das victimas andaluses Sympathicas e attrahentes festas.

Ninguem como a mocidade para comprehender e praticar essa sublime virtude da caridade. Ninguem como ella mais generosa. Ninguem como ella mais gentil.

Falla-se em Lisboa em que o ministro do reino apresentará brevemente uma proposta de alteração ao codigo administrativo.

È uma necessidade. A desmedida e importuna descentralisação da ultima reforma administrativa tem dado os resultados que todos sabem, e os que ainda podem vir a t r logar se a onda não tiver um dique. Mas será a proposta do sr. Barjona um trabalho sério e consciencioso e não uma peça de effeito como as reformas politicas do sr. Fontes? É isto o que muito duvidamos.

Sergio, dando se ares, em caminho da Penitenciaria ou de outra cousa equivalente, exclama para os seus—*Ala, para a frente!* É este o titulo do seu ultimo artigo no *Illustrado* — uma voz de commando. Hão de confessar que esta recente *pose* do nosso conhecido Sergio vale um dinheirão. Que cabo d'esquadra!

NOVIDADES

Appareceu este annunciado jornal de que é director o sr. dr. Emygdio Navarro, redactores os srs. Carlos Lobo d'Avila, Joaquim Tello e Collen e collaboradores litterarios uma *troupe* de nomes conhecidos na litteratura do paiz.

O artigo da apresentação é do sr. Navarro, e d'elle extractamos os trechos seguintes:

«Este jornal apresenta-se ao publico sem programma. Um programma presuppõe um ideal definido, e, no momento actual, não o tem a sociedade portugueza. Todos nós, os que lidamos n'este marulhar de aguas turvas e revoltas, a que se chama politica, navegamos um pouco á mercê de ventos encontrados, em demanda de ignotas plagas, sem sabermos que perigos e que tempestades nos esperam detraz dos cerrados horisontes! Vamos para o desconhecido.

Não fazendo programma, trabalharemos por ter uma historia. È uma ambição grande, que talvez pareça affirmação de vaidades e orgulhos. È grande, sim; mas é ambição legitima em todos os homens de bôa vontade e coração limpo, como o são aquelles, que se ajuntaram para esta empreza.»

De resto uma excellente revista parlamentar, uma amostra do livro do sr. conde de Casal Ribeiro, etc È um jornal muitissimo bem feito, destinado a fazer carreira no nosso jornalismo, onde occupará um logar *d'elite*.

Saudamol-o.

No dia de Anno Bom o presidente da Republica Franceza concedeu 120 condecorações entre grãn-cruzes, commendas e habitos.

Para um paiz republicano *c'est très fort*.

Annuncia-se para breve o apparecimento d'um livro sobre Economia Politica, do sr. dr. Manuel Nunes Giraldes, antigo lente de direito na Universidade.

As côrtes

Rompeu a batalha. Nas sessões de quarta-feira nas duas casas do parlamento deu-se o primeiro ataque, principiando a liquidação e apuramento das responsabilidades governamentaes.

Comecemos pela camara dos pares. Teve a palavra o sr. conde de Valbom, parlamentar distinctissimo, e uma das nossas auctoridades em questões de administração. Depois de pedir varios documentos dos ministerios dos estrangeiros, fazenda e guerra pronunciou um alevantado discurso, vigoroso e notavel, que causou verdadeira sensação, e que mereceu os mais declarados elogios, mesmo dos adversarios politicos de s. ex.ª.

As suas primeiras palavras foram de declarada adhesão ao partido progressista, e de acatamento ao seu illustre chefe.

A entrada de s. ex.ª na commissão executiva do partido era já de ha muito do dominio do publico, mas só agora teve s. ex.ª occasião de fazer a sua declaração official. Entrou em seguida o sr. conde na critica dos acontecimentos do Porto que filiou: no descontentamento geral do paiz e na anarchia tributaria. Este ultimo ponto

foi largamente explanado por s. ex.ª que se referiu á sua constante propaganda da harmonia racional entre as finanças do Estado, e as finanças locaes, ás promessas não cumpridas do sr. ministro da fazenda, ao desleixo do sr. Fontes, á sua permanencia do poder, terminando por apresentar um quadro nitidissimo da nossa situação financeira.

Seguiu-se-lhe o digno par o sr. conde de Rio Maior. E vehemente, e por vezes cruel para com o governo. A anarchia tributaria, diz s. ex.ª, é apenas a manifestação da anarchia politica em que nos teem lançado. Sobre este thema profundamente verdadeiro discute s. ex.ª sempre vigorosamente, em opposição ao governo que accusa de nefasto.

Pede ainda palavra o sr. Henrique de Macedo que lamenta a ausencia do sr. Fontes, pois que para s. ex.ª é n'elle que se resume o governo, é elle que symbolisam todas as suas responsabilidades.

Levantou se então o sr. ministro das obras publicas. É para informar a camara dos acontecimentos? É para responder ás accusações dos srs. condes de Valbom e do Rio Maior? Ingenuo engano! É para dizer aos nobres proceres que o sr. Fontes não póde comparecer á sessão, por se achar na camara electiva, onde aliaz appareceu tarde e as más horas. Inacreditavel.

* * *

Na camara dos deputados. Uma enchente completa nas bancadas dos legisladores, e nas galerias dos curiosos.

A principio pouca animação ou nenhuma. Cousas de expediente, que tornavam insuportaveis as horas de espera aos que tinham corrido a S. Bento a ouvir as explicações do governo a respeito dos acontecimentos do Porto, e a discussão da eleição da Madeira. Depois de algumas considerações de pouca importancia de varios deputados falou o sr. Garcia de Lima que tencionando fazer algumas considerações acerca dos tumultos do Porto pediu para que lhe fosse reservada a palavra para quando estivesse presente o governo. Pedem a palavra os srs. Eduardo Coelho e Teixeira de Sampaio que se occupam de assumptos das suas localidades, e em seguida coube a vez de fallar ao nosso particular amigo e distincto deputado por este circulo, o sr. Antonio Candido. Lamenta que não esteja presente nenhum dos ministros, cuja obrigação era antecipar-se em esclarecimentos dos acontecimentos da gravidade dos do Porto. Pede para que se suspenda a sessão até chegar algum ministro. O sr. presidente reserva-lhe a palavra, e dá-a em seguida ao sr. Consiglieri Pedroso, republicano, que reforça as considerações do sr. Antonio Candido, e faz identico pedido. Segue se o sr. Elias Garcia que se pronuncia no mesmo sentido.

Ordem do dia: eleição dos supplentes á presidencia e eleição da Madeira. Na primeira parte ha a reconducção dos cavalheiros eleitos na sessão anterior. Na segunda parte continúa com a palavra o sr. Elias Garcia que começando por lastimar a falta de representação da minoria nas commissões de poderes termina por pedir que seja enviada para o tribunal especial o processo da eleição em questão.

N'esta altura entrou na camara o sr. presidente do conselho. O sr. Marianno de Carvalho que manda para a meza um requerimento no sentido das ultimas considerações do sr. Elias Garcia, que leva a assignatura de 15 deputados. Interrompeu-se em seguida a discussão da eleição da Madeira para se tratar dos acontecimentos do Porto.

E o primeiro a fallar o sr. Garcia de Lima, uma especie de saltimbanco politico que começou por condemnar o procedimento dos *grevistas*. Diz que o recurso de petição é que devem empregar os que se queixam de quaesquer vexames. Investe com os republicanos, ideia nova, o diabo!

Succede-lhe o sr. Fontes. Narra os factos, sem se reportar ás suas origens, e appoiando o procedimento da tropa.

Cabe então de novo a palavra ao sr. Antonio Candido. Foi brilhantissimo, de grande elevação. Não são os affeiçoados, os seus partidarios que o dizem. Dizem-n'o os seus adversarios, a propria *Revolução de Setembro* o confirma no seu boletim parlamentar.

Dispensa os esclarecimentos sobre os factos, particularmente considerados. A questão tem de ser considerada de mais alto. O sr. presidente do conselho fallou com palavra serena, e calma; não era assim a sua palavra, diante de factos incomparavelmente menos importantes, quando o sr. Fontes atacava na camara dos pares um ministerio, que elle não achava *á altura da gravidade das circumstancias*.

Vem de mais longe as responsabilidades do governo. Começam ellas no codigo administrativo de 1878, que estabeleceu a anarchia tributaria nas corporações administrativas.

Desde a vigencia d'esse codigo, principiaram as reclamações, e o sr. Fontes, apesar de todas as suas promessas, não lhes tem até hoje dado satisfação. O orador falla da dictadura, da reforma do exercito, das reformas politicas, da desorganisação financeira, da acção absorvente e dissolvente do sr. Fontes, tratando a questão politica na sua maior altura, porque é n'essa questão, que teem de filiar-se os acontecimentos do Porto.

Ao discurso do eminente orador, respondeu o sr. Fontes, friamente, banalmente. Uma individualidade de decadencia.

Fechou a sessão o sr. consiglieri Pedrozo que responden triumphantemente ao sr. presidente do conselho.

* * *

A folha official publicou um decreto fixando o dia 25 de janeiro para as eleições supplementares dos circulos plurinominaes de Leiria e Beja.

* * *

Na quinta feira não houve sessão da camara electiva. As quintas feiras costumam ser dedicadas aos trabalhos das commissões, ora como as commissões ainda não existem era natural que houvesse camara.

Mas os representantes do paiz não o entenderam assim, e deram *sueto*. Um cumulo de actividade parlamentar.

* * *

Na sessão de hontem continuou a discussão da eleição da Madeira.

O sr. Marianno de Carvalho mandou para a meza um requerimento para que o processo eleitoral do circulo n.º 97 (Funchal), em conformidade da lei de 21 de maio de 1884, seja remettido ao tribunal judicial. Este requerimento era assignado pelos srs. Luiz Jardim, Simões Ferreira, Albino Montenegro, Pereira Borges, Luiz José Dias, Ferreira d'Almeida, Eduardo Coelho, Cardoso Valente, Antonio Centeno, Goes Pinto, Emigdio Navarro, Antonio Candido, Carlos d'Avila, Vicente Pinheiro, Melicio e Marianno de Carvalho.

O orador declarou que o mesmo requerimento tinha o voto do sr. Barros Gomes, e que não fundamentava esse documento, limitando-se a dizer que o apresentava com bastante magua. A sua opinião era que as más condições sociaes da ilha da Madeira, deram logar aos factos lamentaveis que ali occorreram.

O requerimento foi admittido, sendo em seguida considerado como questão previa.

O sr. Eduardo Coelho mandou para a meza a seguinte moção:

«A camara, considerando que não lhe compete deliberar ácerca do requerimento apresentado nos termos da lei de 21 de maio de 1884, por ser uma questão de expediente a remessa do respectivo processo ao tribunal judicial, passa á ordem do dia.»

Seguidamente fez varias considerações fundamentando a sua moção, e tratando de analisar a lei, disse que não podia suppor-se que 15 deputados se colligariam para lançar mão de um recurso que a lei faculta para annular uma eleição por odios politicos ou paixões partidarias.

O sr. Pereira Leite observou que, não tendo os signatarios do requerimento usado do seu direito no tempo competente, sendo reconhecida a competencia da camara para julgar d'esta eleição, entendia que o requerimento não podia ser approvado.

O visconde de Rio Sado, usando em seguida da palavra, fez breves considerações sobre o assumpto, declarando apoiar o requerimento apresentado pelo sr. Marianno de Carvalho.

E não havendo mais nada a tratar, o presidente deu para ordem do dia de amanhã a mesma que vinha para hoje, e levantou a sessão.

Eram 5 horas.

* * *

Na eleição da commissão a resposta do discurso da corôa a que se procedeu hontem sahiram eleitos os seguintes deputados:

Os srs. Luiz de Lencastre, Manuel da Assumpção, Silveira da Motta, Frederico Arouca, João Arroio e Coelho de Carvalho.

Para a commissão administrativa, sairam eleitos os srs. José Maria dos Santos, Estevão d'Oliveira e Pedro Franco.

Sahiu hoje para a Figueira da Foz, onde se demora poucos dias, o nosso presado amigo e collega n'esta redacção, João Santos.

EDUARDO TAVARES

Falleceu em Lisboa este jornalista, delegado do thesouro do districto, e ultimamente director das *Instituições*. Redigiu diversos jornaes, e foi sempre um empregado intelligente e trabalhador de que deixou honrosos documentos.

O seu livro intitulado *Analyse da organisação e estado actual do serviço do ministerio da fazenda e de algumas leis e regulamentos concernentes á arrecadação e fiscalisação dos impostos indirectos*, é um trabalho consciencioso e digno de ser lido pelos que estudam a nossa administração financeira.

Como jornalista nem sempre guardou a serenidade e a justiça d'um julgador recto e sincero, errando muitas vezes por paixão e facciosismo politico na avaliação dos homens e das cousas.

No entanto, *parce sepultis*. Não é este o momento para se criticar o homem, e damos sentidos pezames aos nossos collegas das *Instituições*.

O sr. Adolpho Loureiro, director das obras do Mondego e barra da Figueira, sahe amanhã para Lisboa por motivo de serviço publico.

Por transgressões de posturas municipaes foram multados pela policia civil d'esta cidade, durante o mez de dezembro, tres cidadãos.

A importancia das multas foi de 1$250 réis.

Está concluida a linha telephonica entre Coimbra e Cantanhede, faltando apenas montar os aparelhos nas estações.

Não teve logar n'este concelho a eleição da commissão de recenseamento, por não comparecerem eleitores.

A lista organisada pelo sr. presidente da camara é a seguinte:

Vogaes effectivos

Presidente — Dr. Joaquim José Paes da Silva.

Bacharel Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães

Bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.

Bacharel Manuel Maria da Cunha.

Antonio José Dantas Guimarães.

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

José Francisco d'Oliveira Reis.

Supplentes

Vice-presidente — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Francisco Vieira de Carvalho.

João Antonio da Cunha.

José Antonio dos Santos.

José Marques Perdigão Donato.

José das Neves Carneiro.

Manuel Ferreira Lopes.

E' perfeitamente condemnavel este indifferentismo em assumpto de tanta importancia como é o recenseamento eleitoral.

Diz-se que virá ser juiz de direito n'esta comarca, o sr. dr. Bento José Pinto da Motta, que durante alguns annos exerceu o cargo de administrador d'este concelho.

Acabaram as ferias. Coimbra voltou á sua vida irrequieta e agitada, que foi interrompida pelas festas do Natal.

A *cabra* deixa-se já de novo ouvir a chamar os rapazes ao estudo, e a *Calçada* e o *Lusitano* retomam a sua feição de vida e de mocidade.

LISBOA, 9 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Tão tarde nos chegaram ás mãos os apontamentos sobre a grande reunião d'imprensa que, a convite e por iniciativa do *Correio da Noite*, se effectuou nas sallas da redacção d'aquelle jornal, ás 2 horas da tarde do dia 6, que foi materialmente impossivel escrever a horas do correio poder levar a nossa correspondencia para o *Tribuno*. Sentimos, porque as nossas noticias poderiam ler-se aqui no mesmo dia em que as dessem as folhas de Lisboa.

Agora, tudo quanto podessemos dizer, já não tem novidade.

A commissão eleita pela grande reunião tem sessões todos os dias para se concertar sobre os meios mais efficazes de tornar proveitosos os seus trabalhos, para o melhor exito das subscripções, que em Lisboa já são numerosas, e algumas attingiram em poucos dias a brilhantes resultados. O povo de Lisboa, assim como todo o paiz, parece felizmente comprehender que, além da nossa posição excepcional para com a Hespanha, tracta-se de corresponder a um dever de fraternidade, e dar uma prova de grandes sentimentos humanitarios.

As noticias que todos os dias recebemos das catastrophes na Andalusia, são realmente afflictivas e excedem todos os hor-

---

4131 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXII

(CONTINUAÇÃO)

Os marinheiros estão todos na cidade, meu tenente!

— Como todos!...

— É como lhe digo, meu tenente... Quando os officiaes vieram para terra disseram ao patrão que não voltariam tão depressa, e que lhe davam tres horas para comer alguma coisa e beber uma pinga, mas que não queriam que os marinheiros se embebedassem.

Era exacto, porém Daniel tinha esquecido estas particularidades.

— E onde estão? perguntou elle.

— Não sei, meu tenente.

Daniel mediu um momento com o olhar o grande e pesado bote, como se pensasse em ganhar a *Conquista* sem outro auxilio alem do que podia prestar-lhe o grumete... Mas não era possivel.

—Vamos, torna a deitar-te, disse elle ao rapaz.

E saltando a terra, soltou uma exclamação de despeito e dispunha-se a ir procurar os camaradas quando ao seu lado viu sair da sombra um homem cujas feições lhe era impossivel distinguir.

— Quem vem lá? perguntou elle.

— Senhor official, ouvi o que v. s.ª disse ao rapazito que está no bote, respondeu o homem n'um vasconço apenas comprehensivel, mistura horrenda de francez, hespanhol e inglez.

— E depois?

— Lembrei-me que v. s.ª quereria voltar para bordo...

— Quero sim!

— Então se v. s.ª quer, como sou barqueiro, posso leval-o.

Daniel não tinha motivo para desconfiar do barqueiro.

Nos portos, a qualquer hora do dia ou da noite, encontram-se d'estes homens nos caes, espreitando os marinheiros que se demoram e a quem fazem pagar caro os seus serviços.

— Ah! tu és barqueiro! disse Daniel com sincera satisfação... Muito bem, onde está o teu barco!

— Acolá, senhor official, a dois passos d'aqui, faça favor de vir comigo. Mas onde está o navio a que V. S.ª quer que o leve?

— Olha, além.

E Daniel designou-lhe a seiscentos ou setecentos metros de distancia a *Conquista*, muito facil de reconhecer pelo pharol.

— É longe, a maré baixa, a corrente forte, resmungou o homem.

— Dou-te quarenta soldos pelo teu trabalho.

O homem esfregou as mãos de contentamento e disse:

— Ah! d'esse modo ainda, ainda!... Então caminhe um pouco mais, senhor official, mais ainda, muito bem!... Este barco é que é o meu, entre, e segure-se bem.

Daniel seguiu as indicações do desconhecido, mas fez-lhe tamanha estranheza a inaptidão do homem a desamarrar o barco e a empurral o para a corrente que não foi superior a dizer-lhe:

— Ah! o teu modo de vida não é ser barqueiro, meu rapaz.

— Peço perdão, senhor official, antes de o ser aqui, ja o era na minha terra.

rores. Centenares de povoações arrasadas, montões de cadaveres, os rigores de uma temperatura crudelissima, tempestades de neve na terra, borrascas desastrosas no mar, a fome por toda a parte, a podridão nas ruinas, a nudez nas familias, a demencia e o fanatismo obscurecendo muitas razões, e a pneumonia ceifando os que escaparam de ser esmagados nos desmoronamentos.

Tal é o quadro que se nos apresenta.

As emprezas theatraes começam a offerecer beneficios e a appellar para a caridade dos que desejem, atravez de um passatempo, contribuir para minorar esses sinistros horrores. O theatro da Trindade dá hoje um beneficio; na segunda feira tem logar outro em S. Carlos; em D. Maria, no Gymnasio, Recreios, Colyseo, Principe Real, e outras casas d'espectaculos, succeder-se hão com breves espaços.

As parochias da cidade organisam peditorios. O cardeal patriarcha convidou, ou vae convidar o clero para se associar a essa obra humanitaria.

No ministerio da guerra, e no da marinha, diz-se que ha o projecto de convidar as officialidades para contribuirem com o soldo equivalente a um dia, para a subscripção militar. As associações commerciaes e industriaes recolhem donativos. Os jornaes abriram separadamente subscripções. A Associação dos jornalistas promove saráus. A Real Associação dos Amadores de musica dará um concerto, que necessariamente deve ser brilhante, não só porque conta mais de 1:000 socios, escolhidos d'entre a melhor gente de Lisboa, mas porque a sua orchestra é formada por pessoas d'alta linhagem e por amadores e *dilettanti* distinctissimos. Emfim, ha a febre da philantropia e da caridade estimulando as melhores attenções.

Começa, porem, a grossa pedra do arroz a apparecer.

A imprensa de Lisboa, onde se conta com inimisades politicas implacaveis e competencias d'interesses, poz de parte todas as distancias, e congraçou-se o mais cordealmente possivel para a obra commum. Entre varias coisas que se projectou fazer, e que desde logo se annunciou, foi no proximo domingo, se o tempo o permittir, a maioria dos membros da imprensa acompanhados das associações que quizessem encorporar-se, percorrer as ruas mais populosas da capital, em bando precatorio, para implorar o obulo de todos. Resolveu-se solicitar do quartel general e do ministerio da guerra ordem para que as bandas regimentaes se enfileirassem n'esse cortejo em que o civismo symbolisava a caridade, e abrilhantar o enthusiasmo que dictou a idea.

Depois de varias idas e voltas pelas estações officiaes, veio a saber-se com espanto de todos que o governo civil e o ministro do reino não consentiram na «procissão»; que o general de divisão e o ministerio da guerra não permittiam que as bandas regimentaes tomassem parte no projectado cortejo.

Um pensamento em que todos entravam com o coração, vae agora converter-se em acção politica. Porque o governo, e os seus delegados, na sua estupida cegueira, de tudo faz politica e pavorosa; das coisas mais simples e briosas fabrica hydras e outros animaes revolucionarios.

Accrescente-se que a recusa do ministro da guerra, o impavido Fontes, tem um caracter offensivo e repugnante, não para a imprensa de qualquer partido que lhe seja adverso, — n'este negocio não ha distincções partidarias, — mas para a sua propria imprensa, que seguramente não se associaria uma «sombra da hydra.» Ainda ha pouco tempo, quando esteve em Lisboa a Judic, uma estrella de vaudeville, um astro da litteratura pornographica theatral, os seus admiradores fizeram-lhe uma festa na noite da sua despedida, e uma ou duas bandas regimentaes, com a archotada da rapaziada bohemia, e os trens tirados a duas parelhas, acompanharam o festivo pagode, desde o theatro da Trindade até o hotel onde residia a diva. Os musicos dos regimentos lá iam, fardas meio desabotoadas, trauteando por ahi fóra, entre meia noite e duas horas da madrugada.

Mostra se que no ministerio da guerra, no quartel general e no ministerio do reino reina o codigo que manda acatar e respeitar as Nymphas, e uma lei severa e dura para castigar a caridade, a philantropia, o brio nacional e os mais intimos impulsos da fraternidade, que deseja tornar menos pesadas tão pungentes ruinas!

Consta-nos que, a despeito de tudo, a commissão executiva, appellando para as philarmonicas particulares e para todas as associações, resolve levar por diante o seu projecto, e ir para a rua, com o bando precatorio. O governo diz que põe os soldados da municipal e o vespeiro da policia na rua, e que vae tudo para a cadeia. Seriamente? Para lá iremos tambem. Seria o cumulo do espirito!

Sabe se da maneira por que o sr. Fontes tem manifestado os seus processos sobre o modo de governar o paiz, ou por outra de desgovernar o reino e arranjar os homens, que possa incluir no seu rebanho de gente servil. A gravidade das circumstancias acaba de oppulentar-se com uma phrase topica, proferida n'um momento de inspiração pelo principe caro.

O illustre deputado Antonio Candido, interpellando vigorosamente o governo sobre os deploraveis acontecimentos que perturbaram a vida publica no Porto, e sentindo-se fustigado pela palavra eloquente do distincto tribuno, exclamou, — traduzindo todos os apertos porque estava passando: —*Se eu soubesse o que havia de dar-lhe!*

O que se traduz em bom e leal portuguez:

—Como hei de encomprar este homem ou reduzil-o ao silencio?

A opposição bradou que era esse o processo da corrupção que o sr. Fontes tem posto em larga escala, alastrando-a por todo o paiz, contaminando todos os que se lhe acercam. Mas pouco importa; o sr. Fontes não é pessoa que se prenda com escrupulos, com teias d'aranha, com apostrophes. Elle lá está no poleiro, cantando victorias, cacarejando vaidades e regalando-se com os incensos que os seus fieis escravos lhe enviam nos thuribulos dos arranjos. Agora mesmo, talvez na pyra dos conciliabulos secretos se esteja queimando a alfazema dos accordos!

Digamos desde já que esse aroma é que não agrada ás prudencias do sr. Braamcamp e de muitos progressistas que no partido teem auctoridade e influencia. O prurido dos accordos parece, felizmente, condemnado pela maioria do partido.

Nenhum melindre se nos afigura que podemos ter em informar de que andou no ar, baralhada por diversas mãos, a meada dos arranjos. É coisa que toda a gente sabe e repete, com todas as minucias, citando nomes, — os nomes dos que promoviam novos arranjos e dos que se oppunham a elles. E se repetirmos simplesmente o que se disse, a combinação do sr. Fontes consistia n'uma crise ministerial em que sahiriam dois dos actuaes conselheiros da corôa, entrando os srs. Henrique de Macedo e visconde de S. Januario. Estes cavalheiros, — dizem ainda, — subscreviam de bom grado a essa mancebia politica, que tinha por penhor de segurança assegurar a votação das reformas politicas, ou quer que seja que assim se chama, e que se prendia tambem muito intimamente com a intrigante questão dos caminhos de ferro.

A favor e contra esta evolução ou arranjo, parece que se tem feito um cerco monstruoso em volta do sr. Braamcamp, com grave damno da sua saude, que se recente do menor abalo.

O honrado chefe dos progressistas, recusando-se absolutamente a prestar o seu assentimento a semelhante objecto, diz-se que exclamou: «Se tal se fizer, levanto-me e vou dizer á camara que foi sem minha auctorisação que se fez tal accordo. Sei que morrerei na camara, mas cumprirei a minha palavra.»

Desde que esta phrase foi proferida; desde que o honrado velho applaudiu uma phrase do *Progresso*, ainda escripta no *Progresso* grande, que o de hoje é pequenino, —«será fusilado como traidor quem vier com propostas e suggestões d'accordos,» — a maré baixou e os dissidentes, que não poderam vencer a obstinação e firmeza do chefe, declaram que estão promptos para a guerra implacavel e sem treguas.

A camara dos pares ou tem sessões nullas, ou não reune. Ahi a desordem é completa. Ninguem sabe positivamente o que ha de fazer. Pares da opposição querem guerra furiosa, outros as melhores relações com o governo, «porque á valentona não vae abaixo; o grupo do sr. Casal Ribeiro está privado do seu chefe, que continua doente. A maioria do sr. Fontes hesita em definir-se. A ideia da *fornada* sobrenada de vez em quando nos planos ministeriaes.

Na camara popular, a situação está mais definida, mas ha divergencias. O grosso dos eleitos ministeriaes está ás ordens do principe caro e só deseja moções de confiança, para depois pedir a santa esportula.

Mas ha uns desordeiros que querem enviar ao tribunal especial as eleições por accumulação, a do sr. Elvino de Brito (Moçambique) e a do Funchal. Na discussão d'esta tem-se tornado notavel o sr. Consiglieri Pedrozo (republicano), que por vezes feriu profundamente o sr. Fontes com verdades e apreciações crueis para o seu caracter politico.

Falla se n'uma curiosa reconciliação entre o sr. Pinheiro Chagas e Vaz Preto.

Um dos effeitos d'esta reconciliação consiste em o sr. Vaz Preto apoiar e defender unicamente o ministro da marinha *e a sua politica;* em compensação o ministro da marinha retirar-se-ha no momento em que convenha ao sr. Vaz Preto.

E o mais curioso de tudo isto seria ouvir o sr. Dias Ferreira... fazer o elogio da gratidão do sr. conselheiro des Chagas, para com o sr. Vaz Preto!

Em resumo: desordem, — desordem no governo, e na maioria. Desordem em tudo, menos nos republicanos, que vão todos cavando na mesma cova.

Em pouco tempo se ha de ouvir este grito: quem puder, salve-se; cada um agarre-se com unhas e dentes... que isto dá um grande balanço!

Ou balanço ou estoiro.

—Despediu-se hontem do nosso publico, no meio de uma das mais brilhantes festas que tem havido em S. Carlos, a prima donna Devriés. O theatro nadava em flores e camelias. As ovações foram extraordinarias.

Os empregados da repartição de fazenda do districto de Coimbra cederam o vencimento de um dia do seu ordenado a favor das victimas dos terremotos em Hespanha.

A eleição dos 40 maiores contribuintes em Penacova

Em Penacova, na eleição dos 40 maiores contribuintes para a commissão do recenseamento, venceu a opposição progressista por uma espantosa maioria.

Os regeneradores, apesar de todos os seus esforços e tropelias, e dos grandes empenhos do *D. Magerico,* apenas poderam obter 10 votos!

Que derrota!

Ficou pois composta a commissão do recenseamento para 1885, dos seguintes srs.:

MAIORIA

Dr. Alipio d'Oliveira Leitão.
Dr. Francisco Antonio d'Almeida.
José Gomes Freire Duque.
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

MINORIA

Antonio Augusto Barbosa.
Antonio d'Andrade Xavier.
Alipio Augusto d'Oliveira Leite.

Damos os parabens aos dedicados progressistas de Penacova, e especialmente aos nossos particulares amigos e correligionarios, drs. Alipio e Alberto de Sousa Leitão.

É mais um quinau que apanha *D. Magerico,* o grã-senhor de Penacova e arrabaldes. Se ao menos a lição lhe servisse de emenda...

Que vergonhosa decadencia!

Está gravemente doente com uma pneumonia o sr. Manoel de Jesus Cardoso, antigo procurador n'esta cidade.

Torna-se muito sensivel a falta de sellos á venda em alguns depositarios de caixas. Pedimos providencias.

Matadouro

As inspecções do gado abatido no matadouro publico d'esta cidade, são actualmente feitas pelo policia que guarda o mesmo matadouro!!!

A camara municipal julga preferivel este systema de inspecções a dispender mais alguns mil réis com o funccionario technico, não se lembrando talvez que entre os seus deveres mais importantes se acha o de velar pela saude publica.

Prevenimos comtudo os consumidores para se acautelarem, não deixando de lamentar a necessidade de registar factos d'esta gravidade.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, está um telegramma em deposito para o sr. Carlos Soares Cardoso.

Tem nevado muito em Bragança. Ha dias, a cidade amanheceu envolta por uma enorme nevada, que a cobriu como um vasto lençol.

O rapazio entretem se a jogar a palótada com bolas de neve, que comprime nas mãos, atirando as depois aos transeuntes.

Na Covilhã, o thermometro tem chegado, dentro de casa, a marcar 2 graus abaixo de zero!

A serra da Estrella está toda coberta de neve, e em consequencia do frio os lobos tem descido em grande numero aos povoados.

DR. OLIVEIRA VALLE

Não foram felizmente de gravidade os resultados da congestão que acommetteu este distincto advogado. S. ex.ª já fez alguns passeios a pé pelas ruas de Lisboa, quasi completamente restabelecido.

Satisfactoria e alegre noticia para os numerosos amigos e admiradores d'este cavalheiro.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade nos dias 27 dezembro a 9 de janeiro fsi de 285$415 réis.

As sessões da camara municipal que até aqui tinham logar ás quartas feiras de cada semana passaram agora a ser ás quintas feiras.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

BALANÇO EFFECTUADO EM 31 DEZEMBRO DE 1884

Saldo do mez de novembro		8:430$646
Recebido de quotas mensaes	963$840	
Recebido de quotas para a botica	26$100	
Recebido de joias	45$100	
Recebido de juros	93$505	
Recebido de multas	3$300	
Percentagem d'emprestimos	4$500	
Registo d'uma escriptura	1$155	240$560
		8:671$146
Soccorros pecuniarios	95$800	
Subsidio a invalidos	32$400	
Pensões a viuvas	54$225	
Renda de casa	6$400	
Contribuição da mesma	1$820	
Honorario aos facultativos	70$000	
Ordenado ao escripturario e ao continuo	40$000	
Transporte	300$615	8:671$146
Importancia de medicamentos	201$320	
Importancia de sanguesugas	960	
Expediente	520	503$445
		8:167$701
Saldo do anno anterior		8:236$691
Saldo negativo durante o anno		68$990

Coimbra, 31 de Dezembro de 1884

O Secretario — *Manoel Illydio dos Santos.*

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rosaria Maria, filha de José Popes e Anna Maria, de S. Paulo de Frades, de 53 annos, fallecida no dia 28.

Maria Thereza da Cruz, filha de Manoel Alves da Cruz e Rita Trindade da Cruz, de Villa-cava Sub-avo, de 40 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Maria de Sant'anna, filho de Antonio Pedro e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 56 annos, fallecido no dia 31. R.

Rita Joaquina, filha de Agostinho José Gomes e Bernardina Correia, de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 31.

Antonia Maria Mena, filha de José Joaquim Mena e Gestrudes de Jesus Mena, de Portalegre, de 62 annos fallecida no dia 1 de janeiro de 1885.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:076.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra por 500 rs.

Bom emprego de capital

NO dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, n'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, sobre metade do valor em que foi avaliada, uma quinta no logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, composta de casas de sobrado, pateo, abegoaria, celleiro, capella e outras casas para misteres agricolas, terra alta e baixa, eira, paul e matta de choupos, com o onus de 2$880 réis cada mez, a Caetano Ignacio.

Outra propriedade no mesmo sitio, separada da antecedente pela valla real, chamada o Paul do Sardinneiro e do Meio, comprehendendo terra baixa e uma matta de choupos.

Estes predios com a insua das Laranjeiras, teem rendido 800$000 réis de renda, e vão á praça juntos ou separados, pelo valor de 3:500$000 réis, e pelo inventario do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida

Coimbra, 5 de janeiro de 1885.

O procurador,
Rocha Ferreira.

(2)

NO dia 11 do corrente, por 11 horas da manhã, na da Mathematica e casas do fallecido José de Moraes Pinto d'Almeida, voltam novamente á praça pela terça parte da sua avaliação, todos os bens mobiliarios que não foram arrematados na primeira praça, e constam de boa mobilia, roupas, lenços, vidros, pratas e vinhos.

Coimbra, 5 de janeiro de 1885.

O procurador,
Rocha Ferreira.

(3)

MARÇANO

A CASA MINERVA precisa de um que tenha pratica de qualquer ramo de commercio, e que saiba bem ler e escrever, ao qual dará ordenado. (4)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (5)

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem sensação alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Egnala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (6)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO) (7)

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (10)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

Chromos para minus

GRANDE e variado sortimento, para Theatro — Soirées — Concertos — Bailes — Parabens, dias de annos — Boas festas — Participação de casamento, e muitas outras cousas.

Flores em relevo, emblemas, e estampas religiosas.

Oliographias em differentes tamanhos e gostos.

Estabelecimento de Machinas de Coser e outros muitos artigos de

V. H. LEBRE

106 — Rua Ferreira Borges — 108

COIMBRA (11)

CALÇADO
LIQUIDAÇÃO

PREÇO FIXO

Rua Direita — Praça 8 de Maio
Hotel Caminhos de Ferro

ATTENÇÃO

Calçado para homem

Sapatos de vitella ponteados á americana com 2 sollas	1$600
Ditos de 2 sollas, vitella franceza	1$800
Boas ditas, de 2 sollas	1$900
Ditas de polimento	1$500
Sapatos ponteados francezes, que custam 4$500, par	2$900
Botas ponteadas de 2 sollas, que custam 8$000, par	3$500
Idem de 1 solla, que custam 3$500, par	2$900

Calçado para senhora

Botas de duraque preto, a	800
Sapatos de cordovão	1$200
Ditos gaspeados a polimento	1$300
Botas de cordovão	1$300
Ditas com gaspeas de polimento	1$400
Cordovão americano	1$400
Ditas, gaspeas de polimento	1$800
Sapatos para casa	500

ATTENÇÃO

500 bules chinezes, para chá, que se vendem n'outro estabelecimento a 800 réis, e aqui se liquidam a 360 e 400 reis.—400 quadros, com moldura de todos os tamanhos, a 100, 160 e 200.—Uma porção de veludo preto com 80 decimetros de largura, que custa n'outro estabelecimento a 2$000 e aqui se liquida o 700 réis.

Esta liquidação só dura 8 dias.

N. B. Não se dá fazenda para fóra sem deixarem o importe d'ella.

Principia no sabbado, 10 do corrente. (12)

1:600$000 réis

HA para emprestar esta quantia com quaesquer transacções de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos. (13)

Caixeiro

NO estabelecimento de chá e papel de Joaquim Arcosa, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, precisa-se d'um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha tido, pelo menos, 2 annos de pratica em miudezas, fazendas brancas ou papelaria e que saiba de pesos. Dá-se ordenado correspondente á sua aptidão. (14)

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. Trousseau.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades de estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e de«bilitados.» Dr Constantin James.

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

300$000 réis

O MONTE-PIO CONIMBRICENSE tem esta quantia para dar a juro de 6 % sobre hypotheca. (15)

O MELHOR
RECONSTITUINTE
O mais recommendado hoje pelos principaes medicos de Paris e

O LICOR
DE
QUINA
E
COCA

QUINA POINDRON

TRANSMITTE
OS PEDIDOS
Á
AGENCIA SAAVEDRA
Sordo, numero 31
MADRID

VENDA
NA MAIORIA DAS PHARMACIAS

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz — Largo do Castello, 48 a 52.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:017 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

—

Emprestimos e administração local

A Junta Geral do districto, acaba de ser auctorisada a contrair mais um emprestimo de 54 contos de réis, com o pretexto de serem applicados a despezas de viação districtal.

Vão-se pois preparando os contribuintes para pagar mais os pesados encargos d'esta nova divida.

Alegrem-se os afilhados, congratulem-se os compadres, os eleitos da *santa panelinha*, que vai haver dinheiro á farta para grandes fatias e largas remunerações.

A commissão executiva regeneradora, o que precisa é do cofre cheio, de ter que dar, que distribuir, com que convidar.

Pouco se importa ella, ou a Junta Geral, que o districto esteja sobrecarregado com onerosas contribuições, que a sua administração seja ruinosa e perdularia, que a opinião publica condemne violentamente alguns dos seus actos mais escandalosos, dos seus erros mais criminosos, dos seus favoritismos mais revoltantes, em que se revela a má applicação dos haveres do districto, o que ella quer é dinheiro, venha d'onde vier, e custe o que custar.

Quem paga, quem tem de pagar é o povo, o desgraçado contribuinte, espoliado por todas as formas, collectado por todas as corporações.

Administrar com economia os rendimentos do districto, limitar-se as despezas que as suas forças economicas permittam, não criar nem sustentar nichos rendosos, não multiplicar a empregadagem, zelar escrupulosamente os interesses dos seus administrados, isso não sabe a Junta Geral nem a sua sábia commissão executiva; mas contrair emprestimos sobre emprestimos, mas consumil-os em obras dispendiosissimas e mal fiscalisadas, muitas vezes dispensaveis, preterindo outras urgentes, mas sugeitar todas as suas deliberações aos arranjos politicos em vez de ser aos verdadeiros melhoramentos do districto, mas desgovernar e desperdiçar, essa é a sua norma de proceder, isso tem por cumprimento dos seus deveres.

A Junta Geral do districto, como quasi todas as corporações administrativas de feição politica regeneradora, seguem o exemplo e a maxima do sr. Fontes e do seu governo — *de que o povo póde e deve pagar mais.*—E para em tudo serem coherentes, gastam mais, porque o povo póde e deve pagar mais. E como tem facilidade e liberdade de contrair emprestimos, pedem mais e esbanjam mais, porque o povo mais pagará!

E é assim e por esta logica de conveniencia de politica partidaria, que os impostos augmentam d'uma maneira espantosa e assustadora, e que mais cedo ou mais tarde, quando o povo já não poder pagar mais, e entender mesmo, que nem póde nem deve, teremos alem dos tumultos, da resistencia á força, como agora aconteceu no Porto, a banca rota no governo central e a bancarota nas localidades. Será uma derrocada geral!

A Junta Geral do districto, contráe emprestimos sobre emprestimos, a camara municipal da cidade, emprestimo sobre emprestimo.

Aonde irá parar esta febre de pedir e gastar?

D'onde virão os meios para satisfazer os grandes encargos, que no districto e no municipio, está criando insensatamente a situação regeneradora, que ahi está a dispor de tudo como coisa sua?

Com que recursos contam os illustres financeiros da politica local dos arranjos?

Nem o governo, nem os contribuintes do districto, e nem os do municipio, se oppõem tenazmente a esta louca orgia com que ahi nos estão a arruinar impunemente, e a criar uma situação desgraçada para todos e sem remedio, se a tempo lhe não pozerem um dique.

O futuro provará o erro gravissimo e a responsabilidade enorme que ha de pezar sobre os que de coração ligeiro nos conduzem assim á ruina, a anarchia violenta, e á vergonha, e os que de boa feição, ou indifferentismo se vão deixando conduzir transigindo fracamente com tudo e todos.

Pela nossa parte, protestamos mais uma vez e bem alto, contra o vergonhoso systema de administração local, com que n'este districto e municio, empenham compromettem, empobrecem e desmoralisam, as differentes corporações *politicas*, regeneradoras, a quem está enfeudada a gerencia do que é, e deve ser patrimonio de todos.

Limpamos a nossa testada, salvamos a nossa responsabilidade e manifestamos bem fortemente, a profunda indignação que nos domina.

Amanhã, nem seremos culpados, nem teremos de que nos arrepender e penitenciar.

A divida fluctuante, que o sr. Fontes consolidou ainda ha pouco ficando apenas em 1:200 contos, já cresceu no mez ultimo a bagatella de 955 contos! Que mais quer o paiz? Com este grande salvador das finanças e das instituições, nós não devemos fazer mais do que rogar a Deus nosso senhor pela sua saude e conservação no poder, sob a protecção de el-rei.

Já foi adjudicada ao sr. conde da Foz a construcção do ramal do caminho de ferro de Santa Comba Dão a Vizeu, pela quantia de 22:850$000 réis por kilometro.

É o ramalsinho do sr. Thomaz Ribeiro. A Senhora da Aparecida sempre lhe fez o milagre.

Não é muito caro para o paiz, este prazer e commodidade, do illustre redactor das *Republicas*.

Parabens.

Realisou-se no domingo passado em Villa Nova de Gaya, um imponentissimo comicio, afim de representar contra os novos impostos municipaes e contra o emprestimo que a camara quer levantar.

Como se vê tudo vai ás mil maravilhas n'este paiz.

A moralidade no exercito

De um nosso collega da capital:

«Era em Barca d'Alva, n'uma mercearia atirando para taberna, ou em taberna que atirava para mercearia.

Jogava-se o monte, como quem vae de caminho, o que nos parece bom, talhava um alferes, o que achamos optimo.

O pobre do homem, dizem as más linguas era do cordão sanitario e tambem da batota nas horas vagas. Na latitude da Barca d'Alva ha febres até nos gatos, o seu pedaço de contrabando, dois dedos de pirateria e accumulações tão estramboticas como aquella.

Lá pelo meio do monte, ou da batota, ou do que era, um tiro, um homem morto, balburdia e uma precipitada liquidação de cobres.

A' porta uma capsula das do exercito, o ferimento tambem, segundo o medico, feito por arma do exercito, o grã-mestre da batota tambem do exercito. É exquisito!

Agora ha duas opiniões: a dos que gostam das batotas desejam que tudo fique no escuro, uma opinião boa, por signal.

E outra opinião que leva a pôr tudo em pratos limpos, a qual não achamos má.

As auctoridades téem ali tanto que fazer que nem tempo ha para tratar d'este assumpto. Tambem é uma bagateila, quasi tão tólá como uma chronica do *high-life!*»

Que dirá a isto o grande reformador mór do exercito, o sabio dictador?!

Organisou-se em Tondella um novo centro eleitoral progressista.

A inauguração foi muito concorrida. Uma sessão verdadeiramente imponente. Foi eleito presidente o sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha.

Fez a sua estreia parlamentar tomando a palavra na vergonhosa questão da eleição da Madeira, o sr. dr. Calixto Avelino. Declarou que não estava filiado em nenhum partido politico, que seguia independentemente os ditames da sua razão e da sua consciencia, tomando por lema da sua bandeira —Amor da patria—

Combateu fortemente os argumentos sophisticos do sr. Marçal Pacheco, que em defeza do governo sustentou a opinião errada, criminosa e inadmissivel, de que o processo da eleição da Madeira não devia ir ao tribunal especial. O sr. dr Callixto houve-se brilhantemente de maneira a affirmar os creditos merecidos de notavel advogado do tribunal d'esta comarca, onde o temos admirado, e de distincto e illustrado prdessor da Universidade.

O POVO PÓDE E DEVE PAGAR MAIS

EVANGELHO REGENERADOR

Tambem em Villa Real os contribuintes se recusam a pagar os novos impostos lançados pela camara municipal

Receiam se graves tumultos se o municipio insistir na cobrança, visto que o povo se prepara para resistir por todos os meios.

No emtanto, o sr. Fontes, pouco se importa com isto. As resistencias populares, os conflictos violentos, as justas reclamações do povo, não o atemorisam, como elle declarou no parlamento. Lá está a sua tropa, a municipal e a infanteria. Com alguns assassinatos e ferimentos, uma boa sangria popular, tudo se tranquilisa embora depois tenha de se recuar covardemente desauctorisando a lei, e reconhecendo a razão dos queixosos.

Está causando geral admiração e sendo acremente censurado, o procedimento inqualificavel dos srs. ministros, em desprezo das mais respeitadas praxes parlamentares e do cumprimento dos seus deveres. As bancadas ministeriaes no parlamento, estão sempre desertas. A camara precisa de explicações, não tem quem lh'as dê. Interroga, falla, accusa, pede que a attendam, nenhum ministro está presente, nenhum a ouve nem responde! Addiam-se as discussões e reserva-se a palavra á espera que algum se digne apparecer.

Agora para cumulo de desfaçatez, foi o sr. presidente da camara dos deputados, que apresentou em nome do ministro da fazenda, o *Orçamento Geral do Estado!* Já nem ha ministro da fazenda, nem outros que o substituam em casos d'esta ordem?

Não commentamos. Pobre constitucionalismo portuguez! Que vergonhosa mascarada de carnaval regenerador!

O PORTO DE LISBOA

O ministro das obras publicas, acaba de apresentar ao parlamento, com o apoio de todo o gabinete, uma proposta de lei que será approvada, em virtude da qual começarão immediatamente as obras importantes da construcção do porto de Lisboa.

Como é sabido estes melhoramentos do porto estão orçados pelo baixo, em 15 mil contos.

Aonde irá o governo encontrar dinheiro para fazer face ás enormes despezas que aquella monumental obra demanda?

Quem ha de poder pagar os onerosissimos encargos do emprestimo que será indispensavel contrair quando haja quem o queira fazer?

Os cofres do thesouro, não teem vintem. O pouco que ha, é preciso para o expediente dos arranjos, e para ir sustentando a triste vida do dia e a politica dos amigos.

O credito do paiz está profundamente abalado, estando ainda no estrangeiro titulos do ultimo e desgraçado emprestimo, sem cotação. Os fundos publicos teem descido. As receitas diminuem, a divida fluctuante que tinha desapparecido com o ultimo emprestimo renasceu e já se apresenta novamente com uma boa cifra.

O contribuinte clama por toda a parte, e prepara-se para resistir á força ás exigencias de novos impostos, que não pode pagar.

E é n'estas lamentaveis circumstancias economicas, a que nos tem arrastado uma politica esbanjadora, ruinosa, de expedientes trapaceiros e orçamentos falsos, uma administração sem honra, nem economia, nem moralidade, que se vai apresentar ás camaras e que será approvado mais um projecto de melhoramentos, que custam 15 mil contos!

Parece incrivel! É incalculavel mesmo, a cegueira condemnavel de quem imprudentemente, assim tenta acabar de nos arruinar, levando-nos tudo o que temos no presente, e compromettendo-nos o que possamos vir a ter no futuro!

Depois da Salamancada, o porto de Leixões. Em seguida a este, o de Lisboa. E depois de tudo, o diluvio, e a immortalidade para o sr. Aguiar e para o sr. Fontes!

Mas como tudo é para maior gloria do governo regenerador, que tão bem nos encaminha e administra, o povo que pague, e el-rei que se contente e alegre com o seu *caro* principe.

CARLOS RELVAS

Este nosso presadissimo amigo e distincto *sportman*, a honra e nobreza dos cavalleiros portuguezes, o generoso benemerito que todos conhecem e adoram pela sua bizarria, cavalheirismo e amabilidade, acaba de ser agraciado com a medalha de honra da *Société des Chevaliers Sauveteurs des Alpes Maritimes*, de Nice, como auctor do seu apreciavel barco *salva-vidas*, que tão elogiado tem sido pelos entendedores. Foi uma invenção gloriosa e humanitaria, que deve encher de honra e contentamento o seu illustre descobridor.

Felecitamol-o cordealmente por mais esta subida prova de consideração com que os estrangeiros o distinguiram. Tudo é pouco para o muito que elle merece.

BIBLIOGRAPHIA E COLONIAS

Das *Colonias Portuguezas* transcrevemos, com a devina venia, o seguinte importante artigo do nosso presado amigo o sr. dr. J. A. Côrte Real:

—

O sr. Miguel de Bulhões publicou ha pouco um livro, que se intitula:—*A fazenda publica de Portugal Praticas vigentes e varias utopias do auctor.*

Toda ou quasi toda a imprensa annunciou já o seu apparecimento, e os escriptores que fallaram d'elle, tendo-o lido, elogiam, sem excepção, o trabalho que havia de custar ao auctor a consciencia com que está escripto e os valiosos subsidios que contem para quem quizer dedicar-se a estudos concernentes ás finanças portuguezas.

Nao podemos nem devemos entrar na sua apreciação geral. A critica de um livro, que se occupa de assumptos de fazenda publica, e da fazenda publica de Portugal, representa um trabalho serio e melindroso, que convem deixar a quem para elle tenha auctoridade e competencia, mórmente se se tratar tambem de fazenda publica do Ultramar, a qual se acha muito longe da regularidade que as suas operações reclamam e das garantias que da sua exactidão a devem cercar.

O sr. Miguel de Bulhões, que não é a primeira vez que se occupa d'estes assumptos, está persuadido que o estado financeiro do paiz não é tão mau como muitos pensam, e julga haver bom remedio para elle. E

opinião tanto mais digna de attenção e estudo quanto menos frequente entre os entendidos e o vulgo.

Quanto á fazenda do ultramar, mais irregular, desorganisada e tumultuaria do que compromettida, o seu alvo patriotico é pouco mais ou menos o mesmo, posto que não trate d'ella com o desenvolvimento, que requer, e que o auctor saberia dar-lhe.

O nosso fim, porém não é nem podia ser, o tratar do assumpto geral do livro; isso pertenceria mesmo a publicações economicas ou politicas de indole especial e adquada.

Ha no livro um capitulo, que passará, por ventura quasi desapercebido, sendo talvez de importancia egual se não maior que a de todos os outros.

È o capitulo 6.º que trata da «despeza do ministerio dos negocios da marinha e ultramar».

O ultramar, infelizmente menos conhecido do que fallado, não occupa ainda na attenção publica, official e não official do paiz, o logar que indubitavelmente lhe compete. Podiamos citar os discursos da corôa nas aberturas do parlamento, os programmas dos partidos, as reformas constitucionaes, e outras pedras de toque do movimento politico do paiz onde se guarda a seu respeito um silencio absoluto, que parece indicar ou que tudo está feito, ou que tudo corre esquecido na consideração e nos trabalhos reformadores dos estadistas.

Comtudo o governo, o partido ou o homem de estado, que lhe desse preferencia aos demais negocios publicos e, perfilhando-o, como enjeitado que tem parecido ser, procurasse restituil-o ao paiz robusto e desenvolvido, teria prestado á causa publica que não menos á gloria propria, um serviço de incomensuraveis resultados.

Emquanto as questões publicas se agitarem dentro do circulo vicioso, apertado e exhaustivo das paixões partidarias, quando não pessoaes, as que respeitam ás colonias, ás pobres colonias tão distantes quão pouco commodaticias e não faceis de compr hender, hão de continuar orphãs da attenção que merecem e urgentemente reclamam.

Não quer isto dizer que não temos tido ministros, e ministros solicitos e bem intencionados: quer dizer que nos falta a politica colonial, na genuina e fecunda acepção da palavra.

Não admira, pois, que o capitulo 6.º do livro do sr. Bulhões, passe desapercebidor apezar das verdades profundas e das indicações auctorisadas que encerra acerca da administração geral e das juntas de fazendà do ultramar. Procuramos, pela parte que nos toca, que não é grande, occorrer a este inconveniente.

J. A. Corte real.

(*Continúa.*)

A eleição da Madeira

Depois dos longos debates sobre se a eleição da Madeira devia ou não ir ao tribunal especial, o governo resolveu soberanamente que o processo não fosse remettido, e que a sua escrupulosa maioria acabasse uma discussão em que elle estava sendo tão mal ferido

A lei, é bem clara e terminante, não offerecendo duvidas nem interpretações falsas, como as que o governo lhe mandou applicar e com que se pretende defender do escandalo vergonhoso; mas os sabios legisladores pela voz auctorisada do grande *orçamentalogista* Karrilho, julgaram a materia discutida, e resolveram por votação nominal de 63 votos contra 22, que eram superiores á lei e competentes para... obedecerem cegamente ao patrão que os mandou eleger, ao augusto sr. Fontes.

Para começo de trabalhos parlamentares em periodo de revisão e reformas constitucionaes, não achamos de todo mau este nobre exemplo de moralidade no governo e respeito ás leis e tribunaes decretados.

O melhor está ainda para se ver; isto é só o pano da amostra. Esperem, esperem, e verão o que vem.

A commissão da imprensa da capital a quem foi prohibido illegal e arbitrariamente, o bando precatorio, resolveu resistir a esta absoluta e intoleravel prohibição do ministro do reino, protestando publicamente contra ella, e realisando o peditorio pelas ruas de Lisboa, logo que o tempo o permitta.

Espera-se que o sr. ministro do reino, mande metralhar, fusilar e a cutilar valentemente pelos seus janisarios, os jornalistas inoffensivos, que peçam esmolas para as victimas do terremoto de Hespanha.

Veremos o que sai de todo este medo e comedia ridicula, de que o sr. Barjona é principal heroe.

O sr. ministro da fazenda declara, no relatorio do orçamento que no ultimo exercicio as despezas augmentaram 859:913$89 reis!

Para economias e boa administração, não ha como os regeneradores.

Quem o duvida?

Nem o contribuinte, nem o sr. Fontes nem mesmo el-rei.

Hespanha

As ultimas noticias da Andaluzia ainda inspiram receio de novos tremores de terra, visto que alguns ameaços de pouca importancia se teem sentido ainda n'estes dias em Albunuelas e Guevejar.

O rei Affonso, está em Granada e tenciona visitar todos os pontos da terrivel catastrophe, distribuindo soccorros e animando as desgraçadas victimas.

A nova direcção da Sociedade Philantropico-Academica, que tomou posse no dia 10 do corrente, vendo que não tinha meios para occorrer ás despezas dos academicos subsidiados, resolveu na sua primeira sessão de 11, por proposta do presidente apoiada pelo secretario, abrir uma subscripção, que começasse logo pela direcção, e se estendesse á caridade de todos os que quizessem concorrer para uma obra tão meritoria e sympathica.

A subscripção da direcção rendeu a quantia de 59$750, e tendo-se esta dirigido a varios cavalheiros da cidade, já se eleva á cifra de 230$000 réis, esperando-se que augmente.

Torna-se digna do maior elogio pelo seu benemerito procedimento e zelo administrativo, a nova direcção da Philantropica, que é composta dos srs.:

Dr. Sousa Refoios—presidente.
José Jardim—secretario.
José Paçô Vieira.
Antonio José Rodrigues Braga.
José de Magalhães.
Carlos Braga.
Arthur Pinto da Rocha.
Jose Duarte Laranja.
Eduardo da Costa Macedo.
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho

Diz se que o caminho de ferro de Salamanca a Villar Formoso sera aberto á exploração em março proximo.

O ramal de Boadilha á Barca de Alva já está bastante adiantado, trabalhando ali cerca de 6:000 pessoas.

Conta-se que fique concluido dentro de um anno.

Veremos.

Estão de passagem n'esta cidade, onde vieram passar as festas do Anno bom, com sua familia, os nossos amigos José e Augusto de Bettencourt, dois sympathicos officiaes do nosso exercito.

Demoram-se ainda alguns dias, e estão hospedados em casa de seu cunhado o sr. Antonio Julio de Campos.

Gazetilha

Devido á gentileza obsequiosa de um dos nossos mais apreciados leitores e particularissimo amigo, inauguramos hoje esta secção humoristica, que o nosso distincto collaborador promette continuar de vez em quando.

Não affrontaremos com elogios pomposos nem recommendações de *réclame*, a modestia de quem pretende esconder-se sob o pseudonymo de—*Diz-Nada*.

Respeitando o desejo do primoroso *gazetilheiro*, cumpre-nos simplesmente agradecer reconhecidos, e felicitar os leitores que irão apreciando devidamente.

Parece que o conselho da Academia Dramatica resolveu em sessão de 11 do corrente, promover uma subscripção e realisar um sarau no theatro Academico, a favor das victimas dos terremotos de Andaluzia.

Bons e generosos sentimentos os d'esta boa mocidade academica, sempre prompta a perfilhar as sublimes ideias do bem fazer.

Bem hajam.

A faculdade de medicina que devia reunir hoje em congregação ordinaria, não reuniu por falta de numero.

A requisição do presidente da camara municipal de Montemór-o-Velho partiu hoje para alli o sr. Rodrigues, intendente de pecuaria d'este districto, afim de estudar a molestia que existe no gado bovino.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CANÇÕES D'ABRIL

(PRIMEIROS VERSOS)

POR

Eugenio de Castro

Com uma Carta-Prologo de João de Deus

Não vamos fazer a critica do livro, vamos dizer ligeiramente da impressão agradavel que elle nos causou.

Quando o auctor é um poeta, e o poeta tem 15 annos, a critica tem muito menos que fazer do que a admiração. È o que ora succede com as —Canções d'Abril— este mimosissimo *bouquet* de escolhidas e delicadas flores, colhido nos formosos jardins da mais bella fantasia, do mais puro ideal, de uma criança de notavel merecimento.

Os versos que acabamos de ler, não são uma primeira revelação de talento, apezar da rubrica de *primeiros versos* com que o seu auctor marca o presente volume. Por que Eugenio de Castro, já antes d'esta publicação era muito vantajosamente conhecido.

A sua collaboração poetica da *Era Nova*, nas *Crystalisações*, os seus versos publicados n'esse jornal e em folheto, as *Crystalisações da Morte*, e as suas recitações no theatro Academico, de ha muito que lhe davam direito a ser notado entre os nossos mais esperançosos poetas da academia, e da nova geração litteraria.

Ha dois ou tres annos, isto é, aos 12 de idade, que se começou a revelar muito auspiciosamente o talento e a intelligencia admiraveis de Eugenio de Castro, tam precocemente desenvolvidos.

As *Canções d'Abril* não são pois uma estreia, mas sim mais uma manifestação brilhante a sustentar os creditos do joven poeta, confirmando a nossa opinião ácerca do seu valor, que é muito, não só pelo que já nos apresenta, mas ainda mais pelo que nos promette.

A obra humana, não é isempta de imperfeições, nem memo a que provem das intelligencias mais cultivadas, dos talentos mais previligiados, dos sabios mais respeitaveis; por isso não se desgoste Eugenio de Castro, se lhe notarem alguns defeitos nas suas *Canções d'Abril*, que não podem nem devem ter a pretenção deum *chef-d'oeuvre*.

Entre as suas poesias ha algumas de um mimo delicado, de um sentimento verdadeiro, de um ideal bom consolador, repassadas de uma suavidade encantadora, tornam-se agradaveis deliciosas, mas por vezes ferem repetidamente a mesma nota, passando admiravel ao monotono, se trazem um pouco á nossa ideia o quer que seja da remeniscencia de sons e de cores eguaes, ouvidos n'outros instrumentos, vistas n'outros quadros!

Ha mesmo pouca variedade e um tom repetido, no colorido das suas imagens que nem sempre está em harmonia com á correcção das formas. Vê-se que o auctor se preocupa talvez de mais, e se identifica demasiadamente, com a leitura dos nossos primeiros poetas, deixando perder a sua individualidade na influencia que elles tem no seu espirito ainda novo e vacillante, sem a acentuação forte da sua propria ideia, do seu merito pessoal, do seu modo de ver e fazer.

Este senão, bem desculpavel na idade do joven poeta, e de facil correcção, lhe nota amigavelmente o inemitavel mestre da nossa poesia lyrica, o sublime João de Deus, na sua *carta-prologo*.

Parece-nos pois que se Eugenio de Castro, se libertar inteiramente da influencia perniciosa das ideias e formas alheias, e procurar individualisar-se, sendo *cada vez mais de si mesmo, dando-nos sempre coisas novas, coisas suas*,—como muito bem lhe diz o mestre, para o que tem recursos valiosos como revela, ha de ser muito mais admirado e os seus trabalhos poeticosredobrarão de merecimento e serão incontestavelmente mais triumphantes e mais apreciados.

E bom, é indispensavel mesmo conhecer e estudar os grandes mestres, mas tambem não é mau, ser mestre de si mesmo; ter as suas ideias, os seus tons, as suas cores, as suas imagens, a sua originalidade, estudadas procuradas e encontradas em outros grandes mestres—a natureza, a vida, o coração, a sociedade, a sciencia e a arte—imprimindo em todas as producções o cunho individual do proprio trabalho, o unico que tem valor real.

Com estas ligeiras observações e muito ao correr da penna, não queremos nem de leve desgostar o auctor das *Canções d'Abril*. Mas simplesmente provar lhe a nossa muita consideração, mostrando ao mesmo tempo que com a mais delicada independencia, e fora das *coteries* insignificantes de elogio mutuo, fazemos os reparos que entendemos sem nos deixar-mos arrastar sympathicamente pelo coro adulador dos lisongeiros, que tudo e todos acham bem, e que muitas vezes concorrem pelo seu louvor incondicional, para a inutilisação de talentos promettedores como o de Eugenio de Castro.

Terminamos o que ahi fica dito sem pretenções a critica, como nol'o permitte a falta de tempo e espaço, se não tambem de competencia, agradecendo ao esperançoso poeta a amabilidade da sua delicada offerta das *Canções d'Abril*.

Foi transferido de secretario do governo de Moçambique, para o de Angola, o sr. dr. Joaquim Almeida da Cunha, que por algum tempo foi 2.º official do governo civil d'este districto.

Ricardo do Valle, um distinctissimo amador, do Porto, que pelos grandes recursos da sua excellente vóz, e solida educação musical, póde ser quando elle quizer, um artista de raro merecimento, tem estado em Coimbra.

Tivemos hontem o prazer de o ouvir em casa dos nossos amigos Silva Gayo, onde um escolhido numero de admiradores do seu talento, deveu ao obsequio d'aquella illustre familia a satisfação de o ter applaudido.

Muito bem!

Na faculdade de Mathematica estão regendo interinamente a 3.ª cadeira Mechanica Racional o sr. dr. José Bruno, e a 8.ª Phisica Mathematica o sr. dr. Augusto d'Arzila Fonseca.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, retirou para Barcarena, onde se acha em commissão na fabrica da Polvora, o nosso patricio o sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, 1.º tenente do estado maior d'artelheria.

Termina no proximo sabbado o prazo em que serão acceites na repartição de fazenda d'este concelho, quaesquer declarações por escripto, que os contribuintes voluntariamente queiram apresentar sobre as contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria para o corrente anno.

Gazetilha do «Tribuno»

A primeira novidade
Que a gazetilha nos dá,
É que o Senhor da cidade,
O nosso *có có* de cá,

Teve uma ideia de trus!
Como são todas as suas:
Mandar comprar *Santa Cruz*,
Para abrir, bairros e ruas!

É uma compra Real!
Prepare o povo o bolsinho,
—Um ovo por um real—
Com mais um impostosinho!

O peor é se o *pagante*,
Faz depois como os do Porto,
Se *prova* recalcitrante,
Que está 'sfolado, não morto!

Diz-Nada.

LISBOA, 13 DE JANEIRO

(*Do nosso correspondente*)

Grande *tapage* com a imprensa, e grandos balburdias com o bando precatorio.

A commissão executiva nomeada pela grande reunião da imprensa, promovida por iniciativa do *Correio da Noite*, procurou todos os meios possiveis para obstar que o governo,—por parte do ministro do reino e do governador civil,—não posesse obstaculos á realisação d'um pensamento que traduzisse a generosidade e philantropia do povo lisbonense.

Tudo foi inutil. A commissão que procurou o ministro do reino, para lhe offerecer todas as garantias possiveis em como a ordem seria perfeitamente respeitada, sem mesmo ser necessario a policia ou a municipal, passou pela semsaboria (pode procurar-se outro termo mais verdadeiro) de esperar —em quanto o sr. Barjona almoçava com descanso e ruminava com pachorra.

Na conferencia expoz a commissão o de-

safre que a resolução do governo importava para o paiz e sobre tudo para a imprensa, que se congraçára na communhão de vistas, pondo de parte todas as reservas e distancias partidarias, e que ficaria desconceituada na opinião do estrangeiro, se vingasse a prohibição injustificavel do bando precatorio. Explicaram o que era o bando precatorio, e como tencionavam executal-o, da maneira porque essas procissões caritativas se fazem na belgica, onde os resultados são brilhantes, todas as vezes que se pratica o expediente. Que este cortejo não podia ser a transgressão da lei que prohibe a mendicidade, e que os bandos precatorios, em forma de *quête*, já estavam parcialmente auctorisados pelo governo, que os consentia nos theatros, nos estabelecimentos publicos e nas parochias.

O sr. Barjona, que prima nas argucias e subtilezas, allegou varias e variadas coisas e sobretudo os pejamentos, os ajuntamentos populares sempre perigosos e as *notas discordantes*. Por ultimo, nada se conseguiu.

Dadas estas circumstancias, parece que haveria um unico expediente a tomar, e que a resolução do problema era simples para os interessados: ou dissolver-se a commissão da imprensa, e cada jornal limitar se a abrir subscripções ou a auxiliar as que já estão inauguradas, ou sacudir o arbitrio do governo, pondo o bando na rua e sugeitar-se a todas as consequencias.

Que consequencias poderiam advir d'esta resolução? O governo punha a policia e a cavallaria na rua e não deixava passar; o cortejo, ou os seus directores eram intimados a dispersar. O bando não passava e dispersava. Depois, os seus promotores eram auctoados como desobedientes? Cremos que não havia juiz que os condemnasse.

Quem folgava eram os escrivães de direito com os termos de fiança e outros emolumentos da tabella.

Seria deveras engraçado esse processo, que abrangia não só os jornalistas da opposição, como os mais notaveis defensores da situação politica.

E tudo isto sem barulho, sem resistencias, sem gritos, sem manifestações inconvenientes. A imprensa lavava-se da agua suja com que o seu ministro lhe atirou, enchovalhando-a. Por muito que nos magoe disel-o, o que é verdade é que o sr. Barjona, conselheiro da corôa, ministro virtuoso e espelho de moralidade, tratou a imprensa com o maior desdem e indifferença, negando-lhe até a representação da opinião publica, e voltando lhe as costas como a uma instituição desacreditada e sem prestigio.

Ora, os meus honrados confrades, em numero de 30 ou quarenta; os meus illustres collegas, que formam a phalange por excellencia gloriosa do seculo das luzes, teem andado aos tramboIhões e ás escuras, — o que é um pouco peor.

A resolução «casar ou metter freira», devia ser rapida, momentanea. Pois ha cinco ou seis dias que se entretem em expedientes, sessões acaloradas, proprostas singulares, com muita prosa e muitas actas. Realmente, é um cumulo!

Acontecen o que era inevitavel: a imprensa do governo já se separou, e nas ultimas sessões, especialmente na de hontem, á noite, alguns abandonaram a camaradagem, recusando-se a votar o final da embaraçosa obra. A questão de caridade desapparecêra para se misturar com a questão politica

A commissão executiva, depois de grandes batalhas de palavra, d'uma escaramuça de pareceres e desordem d'alvitres, apresentou uma proposta, que foi votada por 22 contra 5, tendo saido os representantes; da *Revolução de Setembro*, *Economista*, *Gazeta Commercial* e *Correio da Manhã*.

Eis a proposta approvada:

«Tendo a auctoridade publica insistido na prohibição do bando precatorio em favor das victimas dos terremotos de Andaluzia, projectado pela commissão executiva da imprensa com a annuencia da grande commissão;

A commissão executiva:

Attendendo a que a prohibição não se bazeou em nenhuma lei ou regulamento policial, nem a justificou motivos de ordem publica;

Attendendo a que as determinações legaes e abusivas da auctoridade não obrigam moral nem juridicamente os cidadãos;

Tem a honra de prepôr:

1.° Que a grande commissão da imprensa proteste collectiva e publicamente contra o procedimento do governo e do governador civil de Lisboa;

2.° Que os membros da mesma commissão, logo que o tempo o permitta, percorram as ruas de Lisboa para receber os donativos que os habitantes lhe queiram entregar para os povos de Andaluzia necessitados de soccorro «se isso for presiso»

3.° Que a commissão prosiga nos seus trabalhos... colligindo e pondo em pratica outros meios de desempenhar a sua missão caridosa».

Tudo isto será muito bom, mas tem o defeito de ser muito tarde.

As subscripções não afrouxaram em Lisboa, mas a morosidade da imprensa collectiva, e a sua hesitação, tem produsido um grande descontentamento que seria inutil evitar. Ninguem espera nada da «gloriosa phalange de exercito das luzes», a que temos a honra de pertencer.

Na legação de Hespanha havia até hontem quatro contos de réis; o concerto brilhante em S. Carlos, devia render uma somma importante; para a recita de hoje, em D. Maria, não havia já hontem um unico logar; os peditorios de diversas corporações teem sido muitos rendosos; a Associação de jornalistas fará uma kermesse no passeio da Estrella; todas as subscripções nos jornaes são mais ou menos concorridas. Calcula-se que, em Lisboa, se alcançarão pelo menos *vinte contos*. Só a imprensa, como collectividade, nada tem feito.

É triste!

A Real Academia dos Amadores de musica, effectua o seu concerto na noite de 16. Na quinta-feira, se não tiver logar a estreia da *Sambrich* em S. Carlos, um grupo de amadores representará a *Mascotte* no Principe Real.

E a imprensa só hontem deliberou *protestar* e levar a effeito o bando,—que já perdeu todo o seu furor.

No momento em que nós esqueciamos as nossas miserias para irmos soccorrer a miseria da casa alheia, a nossa irmã mais velha, a cavalheiresca Hespanha, reconhece a Associação internacional africana, que é um estabelecimento mercantil que tem o rei dos belgas por primeiro e mais interessado patrão,—e ás intrigas da qual se devem em primeiro termo os nossos desastres na conferencia de Berlim. A Associação internacional rouba-nos, expolia-nos, desacredita-nos e enxovalha nos. A Hespanha reconhece-a por tratado assignado no dia 7, em Bruxellas, precisamente no periodo da nossa febre caritativa, e em que lhe davamos uma manifestação, que seguramente Portugal não obteria, se a posição fosse ao inverso Nos nossos desastres, e sobretudo por occasião das grandes inundações, a Hespanha mandou nos... noticias nos seus jornaes.

Quanto á resolução do governo, dictando a prohibição do bando precatorio, correm duas versões, que tom seus visos de verdade.

A primeira é que o governo se susceptibilisou, por não ter sido previamente consultado.

A segunda razão... cáe das alturas. Diz-se que um alto personagem ficou bastante escandalisado porque a imprensa não se moveu nem deu um passo quando uma horrivel catastrophe enlutou a Italia, nos terremotos de Casamicciola, e que achava inconveniente semelhante demonstração *tapagense* para um paiz que, apesar do cavalheirismo do rei D. Amadeu de Saboya, lhe quebrou a corôa na desordem das paixões politicas.

Se non é vero...

***

Pouco podemos dizer em relação á politica Na sessão dos pares, hontem, apresentou se o projecto de resposta ao discurso da corôa. Ainda o não lemos, mas forçosamente deve orçar pela gravidade de todos os projectos semelhantes.

Na camara dos deputados consumiram-se não sabemos quantas sessões em discutir a eleição do Funchal, o que deu origem a que varios jovens paes da patria, em tão tenra idade! rasgassem os balões da rethorica represada e estudada, dando-nos claramente que são homens capazes de fallar as estopinhas, de annullar as garantias da lei eleitoral e de não fazer nada que preste, salvo encher de razões os republicanos. Depois de variadas coisas, que os leitores provavelmente já sabem a estas horas, a camara, ou por outra a maioria foi de parecer que, apesar da requisição legal dos deputados que pediram que a eleição fosse ao tribunal especial, não havia duvidas sobre a legalidade do acto.

Uma simples pergunta:

O tribunal está constituido por direito de lei; mas de facto! Qual é o seu regulamento? Sob que instrucções funcciona?

Parece-nos que o sr. Dias Ferreira foi quem viu melhor a questão, e que a opposição não acertou desviando-se do seu modo de pensar.

É provavel que na sessão de hoje fossem proclamados os deputados por accumulação.

Os srs. drs. Augusto de Arzilla da Fonseca e José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre são os unicos candidatos ás duas substituições que se acham vagas na faculdade de mathematica.

No comboio da noite de segunda-feira partiu para Lisboa por motivo de serviço publico, o sr. Abreu Motta, director das obras publicas d'este districto.

Está livre de perigo e já vae em via de restabelecimento o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, acreditado cirurgião d'esta cidade.

Estimamos o seu restabelecimento.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 8 ¼ da manhã, 0,84.

Na segunda-feira passada reuniu em congregação ordinaria a faculdade de Philosophia.

Tem logar no dia 18 do corrente, na capella da Estrella, uma pomposa festividade á Senhora das Dores (promessa d'um devoto). Há musica vocal e instrumental, sendo oradores de manhã, o rev.° prior de Tentugal Julio de Carvalho, e de tarde o distincto academico Prophyrio Antonio da Costa.

A *Justiça Portugueza* entrou no seu sexto anno de publicação.

Tem estado doente a esposa do sr Joaquim da Costa Coutinho, negociante d'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzená de dezembro, foi de 445025 réis.

Deve sahir brevemente para a Africa occidental, o transporte *Africa*.

O regimento de cavallaria 10, que vae para Aveiro, compõe-se de 21 officiaes, 14 sargentos, 251 soldados e 108 cavallos.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Machado, filho de José Ferreira Machado e Anna das Dores, de Coimbra, de 62 annos, fallecido no dia 4.

Maria Antonia, filha de João Antunes e Maria de Jesus, de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 5.

Margarida da Conceição, filha de Francisco Jorge e Antonia da Conceição, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de 62 annos, fallecido no dia 7.

Manoel de Jesus, filho de João de Jesus e Maria da Encarnação, da Cruz dos Marouços, de 1 anno, fallecido no dia 7.

Maria das Dores, filha de Antonio Nogueira e Anna Cardosa, de Coimbra, de 69 annos, fallecida no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:084.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 24 de dezembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes, os srs. Pombeiro, Barata, Bento de Carvalho effectivos, Pereira Machado e Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo approvada a acta da anterior.

Arrematou-se em praça a barca da passagem ao porto de Monte-São por sete mil duzentos e cincoenta réis, —a do porto da Ribeira por quarenta mil e cincoenta réis—e a das Carvalhosas por cincoenta e um mil e cincoenta réis.

EXPEDIENTE

Correspondencia

—Do Governo Civil:

Officio de 20 enviando uma nota dos recrutas effectivos pertencentes a este concelho, e ao recrutamento do corrente anno, que foram isentos pela respectiva Junta de revisão na sua sessão ordinaria d'este mez.

A camara mandou lançar as competentes notas no recenseamento, proclamando logo recrutas supplentes para os supprimentos respectivos.

Officio de 23 participando em additamento ao anterior officio a isenção de outro mancebo, que não foi comprehendido n'aquella nota.

—Officio da mesma data, participando tambem a isenção de um supplente, pertencente ao mesmo anno de 1884.

Foram logo proclamados recrutas para o supprimento da falta d'estes, dois mancebos.

—Da Commissão Executiva:

Officio de 20, enviando o accordam de 19, que approvou a deliberação de 10 de setembro sobre o modo de pagamento dos vencimentos do professor de Botão, aposentado.

Mandou-se enviar o processo ao Governo Civil para subir ao Ministerio respectivo.

—Officio de 22, com o accordam que approvou a deliberação ácerca do augmento de preço dos logares fixos de venda no mercado (de 400 a 600 réis o metro quadrado).

Inteirada.

—Da repartição dos impostos.

Officio de 19 dando conta de ter dado parte de doente o vigia numero 13.

—Officio de 20, participando que o vigia numero dezoito se despediu do serviço.

A camara nomeou então para o logar d'este vigia, a Francisco da Silva Bernardes, confirmando a substituição feita pela presidencia com relação ao vigia doente.

—Do director das obras publicas do districto:

Officio de 20, informando ácerca da materia do requerimento de João Rodrigues de Paula, lido na sessão anterior, e declarando não só que os agueiros nas condicções em que se encontravam, são prejudiciaes á saude, e que tapados pelo proprietario do predio, mandára elle rebaixar a valeta da estrada para dar escoante ás aguas, mas que os despejos feitos pelos moradores, tanto alli como na azinhaga dos Lazaros, devem ser prohibidos e vigiado aquelle local pela policia.

Resolveu-se officiar ao commissario de policia

REQUERIMENTOS

—Foram lidos seis requerimentos sobre materia de recrutamento, sendo quatro d'elles informados pela camara como reclamações de mancebos sujeitos ao serviço militar nos annos de 1880 1883 e 1884.

—Do bacharel Vicente Augusto Ferreira da Rocha, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

—De Luiz da Costa por outro egual pedido.

Attestou-se do mesmo modo.

—De José Luiz Fernandes, pedindo isenção de pagamento do imposto sobre 420 litros de azeite, de sua lavra, que destina para seu consumo e bem assim a 110 litros de vinho ordinario, que comprou com egual fim.

Havidas informações, foi indeferido com relação ao azeite sómente.

—De Maria José da Rocha d'Antas, pedindo licença para fazer exhumar os restos de seu marido, sepultado no cemiterio da Conchada, e para os trasladar para o jazigo de seu cunhado o dr. Bernardino Carneiro.

Foi deferido, sendo observadas as prescripções do regulamento.

—De Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, pedindo para abrir uma serventia de carro para a azinhaga da Pitorra, com o fim de communicar a parte do seu predio que fica entre a linha ferrea e a rua da Magdalena.

Foi deferido.

—Informou-se favoravelmente uma petição para um subsidio de lactação de um filho natural de Maria Gomes, solteira, da Cioga do Campo.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se lançar nota de isenção em vista da certidão authentica junta a um requerimento deferido pelo Juizo de Direito da comarca, ao mancebo Antonio, filho de José d'Andrade, das Torres, que tinha sido dado como desattendida pelo mesmo Juizo na nota enviada a esta repartição por officio de 17 de julho.

—Pediu-se auctorisação para levantar um novo emprestimo de 6:300$000 réis destinado á continuação das obras dos paços municipaes.

—Por ultimo lavrou-se termo de justificação a um mancebo, que segundo o decreto de 20 de junho de 1870, requereu perante a camara, allegando soffrer ataques epilepticos.

Levantou-se a sessão ás 2 e meia da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

1:600$000 réis

HA para emprestar esta quantia em quaesquer transacções de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos. (1)

Chromos para minus

GRANDE e variado sortimento, para Theatro—Soirées—Concertos—Bailes—Parabens, dias de annos—Boas festas—Participação de casamento, e muitas outras cousas.

Flores em relevo, emblemas, e estampas religiosas.

Oliographias em differentes tamanhos e gostos.

Estabelecimento de Machinas de Coser e outros muitos artigos de

V. H. LEBRE

106—Rua Ferreira Borges—108

COIMBRA

(2)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os appa-elhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(2)

CASA LISBONENSE

COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(3)

Manoel José Pereira

Sophia, n.° 66

TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia: a quem convier trata-se na rua da Galla, n.os 2 e 4.

(4)

1.° ANNUNCIO

NO dia 18 do presente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça por metade do valor, e pela execução que a Associação Conimbricense do sexo feminino, com séde n'esta cidade, move contra João de Mattos e mulher, d'Antanhol, uma terra de semeadura com vinha na Gandara do Espirito Santo, limite d'Antanhol, avaliada em 140$000 réis, e volta ne valor de 70$000, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 11 de janeiro de 1885.

Verificado

C. A. Silva.

O escrivão,

(5) *Antonio Pessoa Guedes.*

LARANJA

VENDE SE a laranja da quinta da Bemcanta, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

(5)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÙ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Desconfiar das falsificações.





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa :

J. Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Caixeiro

NO estabelecimento de chá e papel de Joaquim Arcosa, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, precisa-se d'um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha tido, pelo menos, 2 annos de pratica em miudezas, fazendas brancas ou papelaria e que saiba de pesos. Dá-se ordenado correspondente á sua aptidão.

(6)



Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra,

(8)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas Singer, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis* d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(9)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(10(

POBRESA DE

SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue,** etc. Recommendado a **Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO : 1,000 RRIS.

Exigirem o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phcien em PARIS

1.° ANNUNCIO

NO dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça por metade da avaliação, e pela execução que José dos Santos Guerra, de Casconha, move contra Antonio Tavares Carrilho e mulher, do Sobral Grande, o dominio util d'uma terra, no sitio do Barrio, na freguezia da Ega, foreiro em 855,¼ de milho, de que são senhorios directos os herdeiros de Joaquim dos Santos Carraço, e vae á praça em metade do seu valor, que são 29$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 11 de janeiro de 1885.

Verificado

C. A. Silva.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

(11)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:018 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 17 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

Se ainda fosse licito a alguem de boa fé, duvidar do estado precario a que a administração do sr. Fontes tem arrastado o paiz, e das tristes circumstancias economicas em que nos achamos, bastava para se convencer, lançar um rapido golpe de vista sobre o orçamento geral do estado, que acaba de ser apresentado á camara dos srs. deputados.

N'aquelle importante documento, confeccionado com a arte habilidosa das trapalhices do costume, não se póde ainda assim, apezar de todas as espertezas *orçamentologas* dos mestres dos fogos de bengala arithmeticos, occultar a evidencia real de um *deficit* de 1.887:161$968 réis!

Mas, se o orçamento de 1885 – 1886, accusa esta importante cifra, nós devemos crer que na verdade ella ainda seja muito mais elevada! Isto a julgar pela maneira como sempre tem sido feitos os orçamentos falsos que os ministerios regeneradores apresentam ao parlamento.

Se não, haja memoria das promessas repetidas que o sr. Fontes em cada anno tem feito ao paiz, de extinguir o *deficit*, com boas palavras e melhores calculos, quando precisa de augmentar os impostos, baseando-se sempre nos documentos com que as justifica e que não admitte lhe sejam contestados, nem mesmo quando o apanham em flagrante contradicção.

Foi assim que nos ultimos dois annos da gerencia financeira do grande economista, o *deficit* confessado nos orçamentos, era apenas de duzentos e tantos contos em um anno, e sete centos contos no outro, jurando se que elle ia acabar de vez; e por fim se averiguou, com provas irrefutaveis, que o paiz e o contribuinte sentiu, que n'esses dois annos o *deficit* verdadeiro nunca foi inferior a 7 mil contos, e em vez de se extinguir augmentou consideravelmente!

Eis ahi como são cumpridas as promessas do sr. Fontes, como são verdadeiros os seus documentos officiaes, como são bem fundamentados os seus calculos!

È por isto que affirmamos bem convencidos, que o *deficit* do corrente anno, apesar da grande cifra que se não póde esconder, será ainda muito maior do que o apresentam.

Ainda bem que ao menos d'esta vez, para não enganarem tanto o paiz, não se attrevem a prometter que o extinguirão, mas affirmam apenas, que soffrerá um grande golpe!

Acreditamos sinceramente este compromisso de quem tão dignamente tem cumprido os outros, em que empenhou palavra de honra para com a nação que illudiu.

Promette o sr. ministro da fazenda, pelos dizeres do seu relatorio, que hade diminuir o desiquilibrio do futuro orçamento, reduzindo o *deficit* a 800 contos, pela *diminuição da despeza e augmento da receita*.

Isto bem traduzido á letra, quanto á primeira parte, quer dizer: prepara-te contribuinte para augmentares a receita, pagando mais impostos que te vão ser exigidos, como el-rei já te annunciou no discurso da corôa. E quanto á segunda, para diminuir a despeza, offerecemos como exemplos: o projecto que vai ser convertido em lei, da construcção do porto de Lisboa, orçado em 15 mil contos de réis: o augmento na despeza dos ministerios, de 313:022$742 réis: a enorme verba a dispender com a celebre reforma do exercito e aposentações e reformas, que não está verdadeiramente discripta: o augmento de 1:378 contos de réis na dotação da junta do credito, e outras bagatellas innumeraveis, álem da divida fluctuante já elevada a 2:170 contos!

Parecenos que estes bellos exemplos do sudario *orçamentologico* do sabio ministro da fazenda e do sr. Fontes, deixam bem indubidosa a esperança do equilibrio annunciado entre as cifras do futuro orçamento, e os propositos firmes de *diminuir as despezas e augmentar as receitas*, fazendo-nos antever uma situação risonha e feliz como nenhum paiz a poderá ter!

Em virtude do que fica exposto e das considerações que nos offerece a analyse do orçamento geral do estado, ainda haverá quem duvide de que o sr. Fontes é o primeiro financeiro, o primeiro politico, e primeiro homem de estado d'este paiz, o unico salvador do credito nacional e das instituições, o dedicado amigo de el-rei e do povo?!

E agora, como precioso remate, transcrevemos do nosso presado collega *Primeiro de Janeiro* o fecho do seu artigo de ante hontem, escripto sobre o mesmo assumpto que este nosso, e que diz:

«A situação é esta, sem possibilidade de disfarces ou de equivocos; e d'ella resulta um dilema fatal. Ou a bancarrota, ou a revolução. Desde as juntas de paroquia até ao estado, os encargos orçamentaes só podem saldar-se com grandes aggravamentos tributarios, e os recentes acontecimentos do Porto mostram á evidencia, que o paiz nem tem vontade nem meio de os pagar. Accrescente-se a isto a baixa dos nossos fundos, a falta de collocação dos titulos do ultimo emprestimo, e o retraimento hostil das praças estrangeiras, e teremos um esboço rapido, mas fiel, das angustias a que nos arrastou a politica da gravidade das circumstancias, personificada no sr. Fontes chanceler mór das arruaças e dictador omnipotente.

Os perigos medonhos d'esta situação parece que são totalmente desconhecidos nas altas regiões do estado. O sr. Fontes continua no poder... para fazer as reformas politicas... que sob a sua mão e influencia serão moderadas e duradoiras!!!

Poulhamos estes tres pontos de admiração e vamos andando».

O GOVERNADOR CIVIL DO PORTO

Alguns jornaes do Porto, tem censurado justamente o sr. Governador Civil visconde de Guedes Teixeira, pelo modo irregular e leviano como elle procedeu para com a commissão nomeada no *meeting* que protestou contra os novos impostos municipaes.

Não admira nada o procedimento da primeira auctoridade do districto do Porto, a quem conhece a timidez inepta d'aquelle funccionario, que já em Vizeu, no desempenho de egual cargo, se houve de maneira tal, que se tornou incompativel com os proprios amigos do governo regenerador, que tiveram de o correr de lá para fóra.

O sr. visconde de Guedes Teixeira, não está a altura do logar que occupa, e as suas habilitações e merecimentos como empregado publico, apenas lhe dariam direito a poder ser regedor, quando muito, d'alguma parochia sertaneja.

Está á altura da gravidade do sr. Fontes, aquelle sr. governador civil. Assim é que o governo e o sr. Barjona os querem, esquecendo-se de que não é com mistificações insidiosas e espertezas saloias, que se administra e governa seriamente um districto importante como o do Porto.

Alguns jornalistas, *independentes* da capital, dignos representantes da imprensa *independente* do governo, fizeram declarações curiosas e retiraram-se da sala, na sessão em que se discutia a necessidade de protestar publicamente contra o procedimento ultrajante e illegal do ministro do reino e do governo, prohibindo abusivamente o bando precatorio da imprensa em favor das victimas dos terremotos de Andaluzia.

Estes *independentissimos* membros da imprensa, preferem ver desconsiderada e indignamente affrontada e escarnecida impunemente, a instituição respeitavel a que pertencem, do que terem de concorrer por qualquer forma com a sua presença ou opinião, para a devida censura que o *seu* governo merece, quando proceda como agora injustificadamente.

Que nobre exemplo de isenção e independencia!...

E depois ainda se queixarão, quando os tratarem como merecem, estes catões regeneradores!

MAIS UM EMPRESTIMO LOCAL

Já depois da publicação do nosso ultimo numero, em que verberamos fortemente os esbanjamentos e pessima administração do districto, lamentando a loucura funestissima dos emprestimos sobre emprestimos, contrados pela Junta Geral e Municipio, sem olharem aos minguados recursos locaes, nem aos grandes encargos com que sobrecarregam os contribuintes, pedindo e gastando sem conta nem medida, apparece auctorisação para a Junta Geral levantar mais 18 contos de réis!

Sim senhores! Depois de 54 contos mais 18! E depois d'estes mais outros e outros, porque o momento é propicio e as circumstancias financeiras do districto excellentes Agora, é só pedir, que a auctorisação vem promptamente. A politica dos *arranjos*, tem um zeloso procurador e interprete junto do governo, o deputado sr. Souto Rodrigues, que conhece como mestre as necessidades e urgencias da grey e do districto, e que sollicitará cuidadosamente a confirmação de todos quantos emprestimos forem indicados e se possam pretextar.

Decididamente, o desgraçado districto de Coimbra, está irremediavelmente condemnado, e os seus pobres habitantes sujeitos a serem esfolados com contribuições onerosissimas que mal poderão satisfazer, a não ser que as paguem á moda do Porto.

A grande maxima do sr. Fontes, é bem seguida á risca pelos seus correligionarios de Coimbra.

Aonde houver um regenerador, com voto ou influencia decisiva, em corporações administrativas com liberdade de lançar impostos, é sabido que—*o poco póde e deve pagar mais*.

Ora queira Deus, que um dia se não arrependam d'esta santa vidinha!

Dizem de Vianna do Castello, que a classe commercial d'aquella cidade, resolveu declarar-se em *grève* e offerecer resistencia, se o arrematante dos impostos municipaes tentar varejo ás lojas.

Não tem que ver, lá para as bandas do norte anda coisa no ar...

È d'aquelle lado que surgem sempre as *Marias da Fonte*, e as *janeirinhas*.

Cautela, srs. regeneradores dos impostos, que o povo começa a dizer em voz alta—*que não póde nem deve pagar mais*.

Cautelinha!

O nosso prezadissimo amigo e distincto homem de estado, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, acha-se na Anadia aonde se demora ainda alguns dias.

S. ex.ª foi obrigado a abandonar o seu logar na camara dos deputados, para vir acompanhar sua esposa a ex.ma sr. D. Maria Emilia de Seabra e Castro, que tem estado incommodada na sua casa da Anadia.

Desejamos sinceramente as melhoras e prompto restabelecimento da illustre enferma.

ZAIRE

O governo negou-se a satisfazer o pedido de alguns documentos e correspondencia sobre as negociações do Zaire, que lhe fez na camara dos deputados o illustre parlamentar sr. Barros Gomes. Recusou-se pretextando o inconveniente de se tornarem publicos desde já esses documentos, não obstante o sr. Barros Gomes demonstrar que os governos de outros paizes interessados já os publicaram.

O que se entende, é que os sabios diplomatas regeneradores, teem medo de serem accusados pelas inepcias vergonhosas que praticaram n'esta importantissima questão, e querem agora fugir á responsabilidade perante o parlamento.

No entretanto, Charles Dilke, acaba de declarar n'um discurso proferido em Kensington, que a Inglaterra vai modificar a sua politica colonial n'um sentido mais energico...

E o *Instituto* Nacional de Geographia de Bruxellas, ás ordens do rei Leopoldo e do seu caixeiro Stanley, acaba de publicar uma carta do continente africano, representando a chamada *Bacia Commercial do Zaire*, em que a nossa provincia d'Angola soffre um grande roubo.

A tristissima historia das negociações e tratados relativos ao Zaire, é a coisa mais lamentavelmente infame, que o desleixo criminoso, a ignorancia diplomatica, e a incapacidade de um governo como o regenerador, pode legar á condemnação da posteridade e á maldição de um paiz.

O sr. cardeal patriarcha dirigiu ao cabido, clero e fieis do patriarchado, uma provisão ordenando que se façam preces publicas *ad repellendam tempestatem*, durante tres dias, em todas as egrejas parochiaes, conventos de religiosas e ordens terceiras, mizericordias e capellanias da egreja patriarchal.

A fé é que salva, e não o pau da barca, como diz o rifão popular.

BIBLIOGRAPHIA E COLONIAS

(CONTINUAÇÃO)

Entre as questões actuaes pendentes, que são muitas e muito complexas, que são quasi todas as que se podem referir a uma administração regular digna d'este nome, ha uma que é fundamental, e por isso mesmo prévia, posto que falsos interesses e falsas ideias a tenham tornado melindrosa.

È a que diz respeito ao systema de administração geral e a forma dos governos.

Necessidade filha de circumstancias tradicionaes, estranhas á sciencia constitutiva das sociedades e á noção evidente dos verdadeiros interesses das colonias e da nação, obriga a procurar uma formula cautelosa mais explicita para essa questão.

Esta formula suppomos nós que é facil de encontrar recorrendo ás fontes legitimas que sómente podem servir de norma para as constituições dos povos, que desejam e necessitam organisar-se e desenvolver-se.

Como todas as organisações sociaes, a das colonias tem forçosamente de assentar em duas grandes divisões de poderes: a administração publica, constituida e desempenhada por leis, por principios, por normas e por funccionarios civis, e a defeza nacional commettida á força armada e á policial.

Partindo d'este ponto essencial e indeclinavel, é facil saber o que ha a fazer em ambos os grandes ramos do poder publico, sobre cuja distincção e rotação regular sómente poderá assentar a ordem e o governo normal da parte ultramarina da monarchia.

A confusão d'estes elementos de harmonia social e de acção publica produz necessariamente a desordem e perturbação das funcções regulares das instituições, e a inefficacia dos serviços, desviando-os do caminho que sómente os póde conduzir aos seus fins e impedindo que os povos, unicos interessados legitimos, gozem dos seus beneficios, e que os governos, unicos responsaveis legaes, satisfaçam a sua missão essencial.

A divisão dos poderes com todas as suas enormes vantagens, e indole essencialmente civil impressa no governo dos cidadãos, nasceram dos mesmos principios, d'onde estas considerações se derivam com applicação aos governos das colonias.

E estas considerações não são estranhas ao capitulo 6.º do livro do sr. Bulhões. Este escriptor, a quem chamamos conscienciosо, sem ser por comprimento, suscita-as tambem, posto que sob fórma differente, ainda que mais explicita, do que a que deixamos enunciada.

Não era certamente facil tratar das finanças do ministerio da marinha, sem fallar da administração geral, achando-se uma e outra identificadas, até mesmo no desconcerto que as caracterisa por emquanto, e que o sr. Miguel Bulhões esboça, posto que em traços rapidos, com independencia, que honra o seu caracter, e com verdade propria da sua competencia.

O sr. Bulhões é chefe de uma repartição do ministerio, por onde correm negocios relativos á administracão fazendaria das colonias. Esta circumstancia dá grande auctoridade ás questões economicas, administrativas e financeiras suscitadas no seu livro, e certamente derivadas das provas irrecusaveis que lhe são diariamente fornecidas pela forma porque os negocios são tratados.

Em o n.º 2.º, do capitulo 6.º, que se intitula *Ultramar*, tambem o auctor ogo ao pe do *deficit* em que se acham as finanças de todas as colonias, excepto Macau, cita o art. 1:315.º do codigo commercial, e fulmina, com razões, que são todas boas, pois não as ha em contrario, o systema de ferencial de bandeira, que se deriva d'aquelle artigo da lei, e que nós ainda sustentamos, apesar dos factos e das lições evidentissimas que nos mostram os seus nefastos resultados.

Temos lei deferencial para as colonias, mas as colonias teem *deficit*, por detraz do qual é forçoso ver o atrazo das mesmas colonias, as difficuldades da metropole para as manter, e o descredito e a hostilidade, que nos vem do espirito, ou antes da força commercial da epocha por não querermos ou não podermos sahir de um e resolver s m contemplações as outras,

O auctor diz, e bem, que não ha navegação portugueza para Moçambique, para a India, e ainda menas para Macau ou Timor, e sendo o commercio de M cau enorme, nós presistimos em não consentir, que a navegação estrangeira se estabeleça, se quizer.

C nvém accrescentar, que ha uma outra lei, que é dos preliminares da pauta actual, que leclara Macau porto estrangeiro, equiparando-o n'este ponto á legislação chineza, que considera Macau territorio do imperio.

(Continúa) J. A. Corte Real.

A favor das victimas d'Andaluzia

O nosso patricio e abastado proprietario o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, mandou entregar ao cousul de Hespanha, em Lisboa, a quantia de 200$000 réis com que subscreveu para as victimas dos terremotos de Andaluzia.

É uma bizarria distincta, que merece todo o elogio.

O sr. Bispo Conde, cabido, clero e professorado do Seminario d'esta cidade, e empregados da camara ecclesiastica, abriram entre si uma subscripção para o mesmo fim, que rendeu 100$000 réis e que tambem já foi remettida ao sr. ministro de Hespanha.

Alem d'estes donativos, e da subscripção publica aberta pelo nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, e a qual está em 50 e tantos mil réis, não nos consta que por outros meios se promova alguma coisa de util a favor das victimas.

A iniciativa particular em Coimbra, para obras caritativas d'este genero, não é realmente muito generosa, nem muito se poderá esperar d'ella, mesmo porque os recursos da localidade pouco o permittem.

A cidade é pobre e lucta com difficuldades economicas muito ponderaveis.

O commercio está bastante paralysado, as industrias e a agricultura pouco desenvolvidas e nada rendosas, e a vida carissima e dispendiosa, sem esperança de melhoria.

Pobreza, fome e miseria, tambem por cá ha bastante.

Esta é que e a verdade, e a verdadeira causa da escassez de manifestações comprovativas de sentimentos de caridade que de certo estão no animo de todos.

Em Camidha reuniram se hontem ao toque de sinos, mais de 200 pescadores da freguezia de Seixas, dirigindo-se á administração do concelho, onde pediram providencias a fim de lhes ser permittido fazer uso da pesca no rio Minho, prohibida desde que se estabeleceu o cordão sanitario.

O administrador prometteu communicar á auctoridade superior as queixas dos pescadores.

Acaba de fallecer no Porto, o conde da Silva Monteiro, um abastado capitalista, que no Brazil grangeára immensos haveres dos quaes fazia bom uso em repetidas manifestações de sentimentos philantropicos.

Foi por vezes presidente da Associação Commercial, e vereador municipal, cargos que d sempenhou com distincção e dignidade.

A pobreza do Porto, e mesmo as emprezas industriaes, perderam n'elle um amigo e protector.

Parlamento

Pouco se tem passado de importante nas duas casas do parlamento.

Na camara dos pares, os srs. conde de Rio Maior e Henrique de Macedo, censuraram o governo pela recusa da apresentação dos documentos ácerca da conferencia de Berlim, pedidos pelo digno par o sr. conde de Valbom.

Na dos deputados, o sr. Marianno de Carvalho apresentou um requerimento de 600 cidadãos de Olhão, pedindo providencias sobre o imposto do sal, contra o qual representam.

E pouco mais.

Na ordem do dia continua a discussão da eleição da Madeira, tendo acabado de fallar, o deputado Gonçalves de Freitas, que não se sabe o que é em politica, porque é capaz de ser tudo e ao mesmo tempo, entendendo que a camara é competente para julgar da validade da eleição, discordando da opinião dos progressistas n'este ponto, batendo os republicanos em outros, e attribuindo-lhes as desordens da Ribeira Brava, o que justifica com documentos.

Tomou a palavra para lhe responder o sr. Elias Garcia, que não concluiu o seu discurso. E apresentou o sr. Manoel d'Assumpção o parecer de resposta ao discurso da coroa.

Mais nada.

Vae amanhã á praça a notavel quinta de Santa Cruz no valor de 22:000$000 de réis.

Concorre a ella a camara municipal d'esta cidade, que resolveu compral-a.

Não é o verdadeiro Albert Wolff o parisiense, o hospede que está em Lisboa, no hotel Central, e que muito se deve ter rido do equivoco engraçado com que a imprensa da capital, o tomou levianamente p lo elegante chronista e espirituoso collaborador do *Figaro*.

É um outro francez do mesmo nome, a quem pregaram a peça de tornar desvantajosamente conhecido, em relação ao seu compatriota jornalista.

Está de passagem n'esta cidade, onde pouco se demora, o nosso illustre amigo, sr. dr. Francisco Mattoso Corte Real, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, e deputado ás cortes.

Fallecimento

Na semana passada falleceu em Miranda do Corvo, o sr. dr. Augusto José de Macedo e Menezes, pae do nosso presadissimo amigo o sr. Pedro Arnaut de Menezes, distincto capitão de engenheiros.

Era o fallecido um cavalheiro apreciabilissimo, e d'uma vasta erudição, que a sua excessiva modestia não evidenciou. N esta folha collaborou por differentes vezes o sr. Augusto de Menezes, sendo sua a traducção de alguns dos nossos folhetins. Serviu tambem em Miranda diversos cargos publicos, e sempre intelligentemente.

Sentimos muito o passamento d'este cavalheiro, e a seu filho, bem como a todos os seus enviamos a expressão do nosso pezame.

Os campos de Coimbra teem apparecido n'estes ultimos dias cobertos de geada, sentindo-se um frio intenso como não ha memoria.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido em serviço o sr. Abreu Motta, director das obras publicas.

Já se póde calcular, em Hespanha, o numero de casas que os terremotos arruinaram na provincia de Granada: —3:240, completamente demolidas e soterradas, e perto de oitocentas que estão com as paredes fendidas ameaçando perigo e precisando reparos.

Matadouro Municipal

Sabemos pela sessão da camara, e informações fidedignas, que o vereador sr. Augusto Salema, servindo de presidente, tomou as providencias necessarias com relação ao serviço do matadouro e revisão do gado abatido, de maneira a continuar como d'antes sem receio nem prejuizo para a saude publica, aquelle ramo de serviço a seu cargo.

Tambem verificamos que sem augmento de despeza sensivel, e para melhor regularidade do serviço do matadouro e interesses do municipio, a camara creou o logar de veterinario municipal que vae pôr a concurso, tendo supprimido um que existia de fiscal, applicando a verba que elle vencia para este.

Fazemos voluntariamente estas simples rectificações, como explicação ás noticias que demos em os nossos ultimos numeros sobre este assumpto, em que o nosso informador não estava bem orientado.

E como temos por principio estabelecido n'esta redacção, a norma de verdade e justiça a todos, mesmo aos adversarios, queremos sustentar intemerata e dignamente com a maxima independencia a nossa divisa, para termos o direito de accusar e sermos ouvidos e attendidos, quando tivermos razão.

Fique isto bem entendido, por que já o temos repetido mais de uma vez, pouco nos importando com as exigencias de *arranjos* politicos mal entendidos, quando se tratar de questões locaes de interesse geral.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido em serviço de seu cargo, o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do Mondego.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Taboada das Escholas Ruraes, por João Gama Correia da Cunha, Professor Publico, de Ensino Elementar em Farinha Podre.

Esta excellente *Taboada*, do sr. João Gama, merece realmente ser recommendada para uso das escholas. É uma nova edição corrigida e ampliada da primeira, com notaveis melhoramentos que facultam ao alumno a comprehensão dos estudos arithmeticos.

Devide-se em duas partes, contendo a primeira, a taboada usual, e a segunda elementos d'arithmetica e systema metrico, ordenados em harmonia com o programma provisorio das escholas elementares, muitas theorias praticas da regra de tres e suas applicações, e uma variada collecção de mais de cem problemas.

O sr. Gama, é um professor intelligente e activo, dos poucos que se dedicam com boa vontade e enthusiasmo, ao cumprimento dos seus deveres, ensinando os seus discipulos com zêlo e aproveitamento. Isto mesmo provou na reunião das ultimas conferencias pedagogicas dos circulos de Arganil e Tondella, aonde foi muito considerado pelos seus superiores, tendo por essa occasião a honra de ver approvada e adoptada, com geral louvor a sua *Taboada* de que vimos de fallar.

Felicitamos o sr João Gama, pelo importante serviço que prestou á causa da instrucção primaria tão descurada entre nós, e por ver tão bem coroados os seus exforços de trabalho e intelligencia, como professor honesto e digno que é.

* * *

Exame Pratico da Arte Typographica, por José Antonio Simões.

Contem tres exemplos, e revela a competencia do seu auctor em trabalhos d'esta ordem.

Agradecemos a obsequiosa offerta.

* * *

Tambem recebemos o n.º 2 da *Estação*, o magnifico jornal illustrado de modas, para as familias, correspondente a 16 do corrente.

Além dos interessantes desenhos, moldes e explicações utilissimas do costume, traz dois bellos figurinos coloridos.

Assigna-se na livraria Chardron—Porto.

* * *

A Princeza do Mondego. — Acabamos de ser obsequiados com esta bella producção de musicas do sr. Leonides Antonio Ramos.

È uma Mazurka Brilhante, para piano, offerecida á ex.ma sr.ª D. Delfina da Costa Pereira Azevedo.

Vende-se em Coimbra na livraria Academica, pela insignificante quantia de 300 réis.

Agradecemos.

* * *

Publicou-se o fasciculo 218, do importante, *Diccionario de Geographia Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia.

Esta ultilissima publicação é como se sabe da Empreza Horas Romanticas.

* * *

Recebemos a caderneta 54 da interessantissima publicação—*A Vida das Flores*, —Botanica e Horticultura das Damas, de que é editor David Corazzi.

Foi nomeado administrador dos impostos municipaes, o sr. Francisco Maria Corrêa Soares de Brito.

Sociedade Philantropico-Academica

Como complemento á noticia publicada em o nosso numero antecedente, damos hoje a lista dos dignos delegados d'aquella sociedade, que conjunctamente com a direcção constituem os corpos gerentes.

São os srs.:

Antonio Barbosa de Sousa Brandão.
Antonio Godinho Boavida.
Antonio José Marques.
Carmen Coelho da Silva.
Eduardo Pereira do Valle.
João Albino de Lima Rodrigues.
João Ferreira d'Andrade Pinto.
João Maria de Sousa Machado.
João Pereira Galvão.
Joaquim Rocha Quintella Saldanha.
Antonio de Sampaio e Mello.
Carlos do Amaral Osorio.
Eugenio de Castro.
José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho.
José Eugenio d'Almeida Castello Branco.
José Maria d'Aguiar.
D. José de Sousa Continho.
José Lopes Vieira.
Manuel Pereira Pimenta de Castro.
D. Vasco da Camara.

Foi transferido para Beja, o governador civil de Bragança, sr. visconde da Ribeira Brava.

Na quarta-feira á noite, uma mulher entrou no estabelecimento de fazendas brancas do sr. Machado & Ferreira, na rua do Visconde da Luz pedindo cache nez á mostra e juntamente com elles os preços, dizendo serem para as srs.as Mattos, da rua do Fernandes Thomaz.

O sr. Machado em principio quiz recusar-se a dar os cache-nez á mostra, por não conhecer a criada, mas com o receio de ir lindar as suas freguezas entregou-lh'os, mandando em seguida um seu empregado atraz da mulher.

A criada em curto ponto olhou para traz, e vendo que era seguida, deitou a fugir pela Calçada fóra, direita á Portagem. O empregado desconfiando da fugitiva correu tambem atraz d'ella, sem que lhe podesse deitar a unha; e teria ficado roubado se a espertalhona não cahisse, ollando, vendo a presa.

Gazetilha do «Tribuno»

«Desculpem, tenham paciencia,
Acabou-se... a gargalhada;»
Escreve a *Correspondencia*,
Findando a questão *Róchada!*

Acabou-se o... petisquinho,
Mas não se entristeça a gente,
Que eu digo aqui mui baixinho:
Temos outro brevemente!

E já posso annunciar,
Que é melhor, mais saboroso!
Vâmo-nos pois regalar,
E eu então que sou guloso!

É *arrochada* mais seria,
Vae levar coiro e cabello!
Não é do Sergio a pilheria,
Mas d'um doutor de capello!

Diz-Nada.

LISBOA, 16 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Com toda a franqueza e sinceridade: não sabemos que dizer hoje aos leitores do *Tribuno*.

A questão do bando precatorio está esgotada. Depois da ultima grande reunião da imprensa, e da publicação da proposta approvovada, nada mais occorreu de notavel. Talvez hoje, na sessão dos deputados,

o ministro do reino seja interpellado, conforme havia intenção. Alguns jornaes, entre elles o *Economista* e as *Novidades* discutem o sentimentalismo internacional e, sem se oppor em á livre exercicio da caridade e demonstrações philanthropicas para com o povo visinho, fazem notar que a Hespanha nunca se lembrou dos desastres e calamidades que nos tem affligido, e que estamos causando em proveito alheio as fadigas da caridade publica, que poderiam esfalfar muitos infortunios que passam á nossa vista.

O movimento que impulsa as subscripções não diminue, e prosegue com resultados verdadeiramente lisongeiros para o nosso amor-proprio. A recita no theatro de D. Maria foi brilhante e rendosa. A venda do jornal unico, *A Tragedia*, que a empreza fez publicar, subiu a mais de duzentos mil réis. No Colyseo, a recita de hontem não foi menos brilhante e em resultados muito mais superiores. Os bilhetes do espectaculo foram espalhados pela legação de Hespanha que, como é natural, tem feito as honras da casa. Na vasta sala do Colyseo reuniu-se tudo quanto em Lisboa ha de distincto e elegante, —os leões da moda, a *haute gomme*, o dandysmo, emfim todo o elemento que faz gala nas funcções *chics* e que procura avidamente o momento de brilhar e de mostrar as *toilettes* á luz crua e viva do gaz.

Trabalha-se na *kermesse* bazar da Associação dos jornalistas, mas duvidamos muito que o tempo deixe vingar o projecto, tal como está planeado.

Os rigores da estação parece terem chegado, com os seus frios cortantes, o nevoeiro, a chuva cerrada e a athmosphera escura, com essa tristeza obsecante que enferma a natureza, e a torna desconsolada. Hontem choveu muito toda a noite; as madrugadas são tambem copiosas em aguaceiros, e a lama do Chiado é capaz de tragar o infeliz que pretende affrontal-a.

Ao mesmo tempo que as estações officiaes prohibiam o bando precatorio e que a imprensa, mais susceptibilisada pela impressão que o caso faria em Hespanha, do que offendida pela desconsideração com que entre nós foi tratada pelo ministro do reino, se lastimava e procurava congraçar todos os confrades para um protesto digno e altivo, o governo hespanhol lançava ao peito do sr. conselheiro Peito de Carvalho, governador civil de Lisboa, a grã-cruz de uma das ordens de Hespanha, a de Izabel a Catholica, seguramente depois de estar informado da maneira por que este funccionario tinha procedido em relação aos projectos caritativos da nossa imprensa. Que rem uma coisa mais singular? Só isso, depois que o governo de Madrid entendeu conceder tão alta distincção ao sr. governador civil, que se assustou com a possibilidade de notas discordantes nas grandes agglomerações de povo, e que não tinha confiança no procedimento da população de Lisboa, para realisar uma obra tão sympathica, — parece-nos, pelo menos era o que fariamos se exercessemos influencia bastante nos nossos collegas, que deixariamos arrumado o negocio de Hespanha, de onde, se não sopram bons ventos, se desenrolam as graças que traduzem agrados pela maneira que um funccionario portuguez procedeu para com os seus concidadãos.

E depois, diziamos ao povo: «A despeito de tudo, o povo que contribue para as desventuradas victimas de tantos infortunios. O nosso amor-proprio nacional está empenhado n'uma obra que se deve levar avante, embora custe algum sacrificio. O povo hespanhol não é Canovas, nem tão pouco os governadores civis estultos e os ministros arbitrarios. Os ministros podem folgar, mas o povo pode votal-os ao desdem.«

—

Confessamos o nosso peccado, não sabemos, nem tão pouco procurámos saber o que se passou nas camaras desde a nossa ultima correspondencia.

O *Correio Portuguez* que, como se sabe, é redigido pelo sr. Marianno de Carvalho, disse ha dias que a questão facciosissima da eleição da Madeira, fora o suicidio da camara.

A camara está para nós morta... desde que nasceu, entre os fusilamentos de Ourem e do Funchal, e os graves attentados que em outras assembleas se praticaram. Tal pae tal filho.

Que importa que a lei reconhecesse o principio das minorias, se a phalange do sr. Fontes obedece aos seus caprichos e aos seus arranjos, e com a sua maioria servil se esmagam todas as veleidades de protesto?

Pode o sr. Dias Ferreira exclamar que o suffragio popular, a lista eleitoral foi em algumas urnas, lançada pela bocca das espingardas; póde o sr. Consiglieri Pedroso desvendar as irregularidades e patentear as pressões; póem os Deputados, exigidos pela lei, requerer o tribunal especial, —que tudo isso é inutil para a veracidade do principe caro e illustre: Como o chefe dos regeneradores é um apostolo convicto do poder pessoal; a sua maioria executará o que fôr do seu expresso desejo

Dir-se-ha que nos proprios regeneradores ha discordancia: assim é Com tudo, tomamos a liberdade de lembrar que o sr. Fontes não liga a menor importancia a esses factos isolados, a essas rebeldias de momento, que não são convictas, mas filhas de defeitos pessoaes. Trata-se de uma votação importante, que possa decidir da sorte do ministerio, —a uma palavra, que seja o elexir preventivo da dor de dentes ou da colica hepathica? Todos esses dissidentes são a mais feroz vanguarda dos pretorianos do sr Fontes, o escudo que o ampara e o throno em que elle se levanta.

Na camara já tomaram assento alguns dos deputados eleitos por accumulação, que todos foram já proclamados. É possivel que, com a entrada do sr. Braamcamp, a discussão das reformas politicas se encete brevemente, sobre uma interpellação qualquer.

Entretanto, o governo parece resolvido a protrair essa questão, desviando a camara para a analyse do orçamento, onde se hão de levantar polemicas rijas, e sobretudo para os projectos do sr. ministro das obras publicas, dos quaes nos occuparemos com larguesa, nas proximas correspondencias.

Por caso excepcional, e por falta de saude, pontos termo a estas letras, promettendo ao leitor do *Tribuno* contental-o em muito pouco tempo, com uma revista mais extensa.

Para fecharmos, temos a dar-lhe uma novidade: fugio a noite passada, da prisão cellular da Torre de S. Julião, um soldado, exauctorado, que em Macau matou o major Beja, commandante do batalhão expedicionario.

Como se póde fugir de uma *prisão cellular?*

Mysterio!

No orçamento municipal para o corrente anno, que tem estado exposto nos paços do concelho, para quem o quizer examinar, figuram mais dois novos emprestimos a contrair. Um para a compra da quinta de Santa Cruz, e o outro para a continuação das obras da casa da camara

E menciona-se especialmente a verba da contribuição de 10 por % lançada para as despezas da instrucção primaria.

Quem quer obras faustosas e melhoramentos dispendiosissimos, e não tem vintem, não tem outros recursos mais do que pedir emprestado e lançar impostos!

A administração assim, é facil, regalada e muito commoda.

É a unica que se faz em Coimbra, louvado Deus.

Reuniram hoje em congregação ordinaria as faculdades de theeologia e medicina.

O sympathico auctor das *Canções d'Abril*, pede-nos para publicarmos a resposta que elle entende dever dar a um artigo de critica que sobre o seu livro de versos, publica no *Imparcial de Coimbra*, o sr. Bastos.

Nenhuma duvida temos em satisfazer o desejo do mimoso poeta:

Resposta ao brazileiro

—

O sr. Francisco Bastos, *vate* brazileiro que nasceu acariciado pelas sombras das *bananeiras* e das *jambosas* ao som do lyrismo sentimental das *jurytis* nocturnas que fazem ninho na côma das *goiabas*, teve a delicadeza de consumir duas folhas de papel, com o meu volume—*Canções d'Abril* —

É assombrosa a prodigalidade dos brazileiros!

O *vate* que é pequenino e magro como um d'esses *collibris* que debicam na mandioca em languidas somnolencias, começa por dizer que a critica está mais baixa que a lama, que só elogia com ternuras de *sabiá* devendo ralhar com imprecações de *saki*.

Depois, na mais fluente inspiração, esmaga com toda a *córáge* d'um subdito de S. M. Imperial, os processos da critica moderna e acaba por dizer que me acha «esperançoso».

Que tal está o maganão?... Não querem ver que me disfructa?

Com toda a bonhomia de um mercadôr de prêtas põe-me quasi no Olympo com as suas amabilidades, até que, com toda a auctoridade de um velho critico que usa canhas verdes, bengalorio de castão e lenço de ramagens, me diz que roubei o sr. Junqueiro n'aquelle verso:

«um ninho de rouxinoes...»

Agradeço-lhe a observação. O que me admira é que o *sinhô mêco* s'i conceda licença a Guerra Junqueiro para ter ninhos com rouxinoes n'este velho balúe das illusões humanas chamado o coração. Ainda se fôra outro que o disséra, *vade!* Mas o sr. Bastos, o patricio das *derrôtas*, que em vez d'um ninho dos taes passaros, tem uma malhada de morcegos no seu coração feitril de conquistador de sinhás! Palavra d'honra que admira.

Fallando da minha composição—*Sympathia*—transcreve a pergunta de Satanaz com a resposta do Padre Eterno: e com os seus oculos de prata franze a testa e diz com um sorriso velhaco: «Hade concordar que «a resposta não parece do Padre Eterno e «pouco havia de satisfazer o espirito curioso «do diabo.»

Concordo, sim senhor. Mas quer o meu amigo ouvir uma coisa muito mais extraordinaria?

Ouça, e repare bem que sou escrupulosamente fiel.

—

Pergunta—Oh sinhô barón, que hóras ten?

—

Resposta—Um brazilêro como a mim, lhi garanto qui ten pátácaria gorda...

—

Proseguindo com uma doçura de *jabuticábá* ou *guiraparida*, o cantor das *arapongas*, (quero dizer, o sr. Bastos) faz-me a distincta fineza de emendar um soneto meu.

O homem quer metter o nariz na minha vida e teima que umas flores que eu dizia murchas, estão ainda mal desabrochadas. E depois sem dó nem consciencia, vai ao soneto e faz lhe coisas do arco da velha!

Adiante diz que a dedicatoria é um «primor.»

Depois, conclue que metade do meu livro é *boa* e que a outra não *presta*, e envia-me parabens com um aperto de mão

Pobre rua do Ouvidor que tão longe tens o pinspôlho da tua gloria!

Coimbra, 5.ª feira, 15 de Janeiro de 1885.

Eugenio de Castro.

A faculdade de direito que devia reunir hoje em congregação ordinaria, não poude ter logar por falta de numero.

O rendimento municipal nos dias 1 a 7 do corrente foi de 468$058 réis

---

Estão actualmente na cadeia d'esta cidade, 17 presos, sendo um do sexo feminino e 16 do masculino.

Está regendo interinamente na faculdade de mathematica, a 6.ª cadeira de Geodesia, o licenciado Francisco Miranda da Costa Lobo pela licença concedida ao proprietario da mesma, o sr. dr. Francisco Pereira Torres Coelho.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade dos dias 1 a 16 do corrente foi de 78$107 réis.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 12 horas 0,82.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 31 de dezembro

Presidencia do vereador mais votado o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes, os srs. Pombeiro e Barata, effectivos—Pereira Machado e Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

—Correspondencia

Da administração do concelho.

Officio de 27 de dezembro: remettendo d'ordem do Governo Civil do districto, um requerimento de um mancebo que pede para se remir da obrigação do serviço, allegando que não requereu em tempo por ignorancia.

Foi informado.

—Do director das obras publicas do districto:

Officio n.º 169 da mesma data, participando que no dia 2 de Janeiro em diante fica á disposição da camara a quantia de 1:090$315 réis subsidio do governo relativo á parte da estrada de Coimbra a Penella, comprehendida entre os perfis 417 a 678.

Foi remettido á secretaria.

—Da repartição dos impostos..

Officio n.º 100 de 27, participando que se apresentou ao serviço o vigia n.º 13 que se achava doente.

—Officio n.º 101 de 28, dando tambem parte de se ter apresentado ao serviço o vigia n.º 6 egualmente doente.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

—De José Augusto da Costa Motta 2.º official da secretaria da camara, pedindo a sua exoneração por ter sido nomeado 1.º official da repartição da Junta Geral d'este districto.

Foi concedida.

—De José Manso de Carvalho d'esta cidade, pedindo attestado de comportamento.

—De Arthur Henriques Beça, deão da Sé de Lamego e residente em Coimbra.

—De Henrique Ferreira Barbedo Vieira, pedindo ambos egual attestado.

Attestou se respectivamente a cada um que são de muito bom comportamento moral e civil.

—De João Maria Ferreira, d'esta cidade, pedindo licença para abrir uma serventia de pé para uma propriedade que tem junto ás Therezinhas.

Foi concedida com indicação.

—De Joaquim da Costa Cordeiro d'esta cidade, pedindo a approvação de um alçado para a construcção d'uma casa na rua Oriental de Mont'arroio.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De João da Fonseca Barata, de Coimbra, pedindo tambem a approvação de um alçado para a construcção de duas moradas de casas na Couraça de Lisboa, em terreno de um quintal com 15$00 á serventia d'aquella rua para a da Allegria.

Foi egualmente approvado.

—De José Jorge Gandarez, de S. João do Campo, pedindo o alinhamento para um muro que deseja levantar em uma propriedade sua junto do caminho publico.

Foi determinado o alinhamento em vista de informação do mestre d'obras.

—De D. Luiza Henriqueta Xavier Freire, residente em Santa Clara, pedindo licença, para mandar limpar um cano de esgoto d'aguas d'uma casa que possue na rua das Flôres.

Foi concedida com indicações.

—Em seguida foi apresentado o projecto do orçamento geral do municipio para o futuro anno, na importancia de 103:921$825 réis.

Entre outros esclarecimentos prestados pela presidencia, fez-se menção especial em quanto á receita da verba da contribuição de 10 por % lançada em especial para as despezas da instrucção primaria.

A destinada ao emprestimo a contractar para a compra da quinta de Santa Cruz.

A que diz respeito a um novo emprestimo para continuação das obras dos Paços Municipaes e a do deposito relativo ao contracto das aguas que não foi cumprido.

Em quanto á despeza foi tambem dito pela presidencia, que, achando-se votadas as verbas precisas para todos os encargos do municipio, especialisava com respeito ao pessoal das diversas repartições.

—A verba de 150$000 réis para os vencimentos de um novo amanuense para a secretaria, em vista de terem augmentado consideravelmente os trabalhos por virtude das novas leis sobre instrucção e sobre recrutamento;—a dos vencimentos do escrivão da administração do concelho, que mostra o augmento de 50$000 réis por se mostrar de uma informação do administrador respectivo exarada em requerimento do interessado, que tem escacceiado os emolumentos da secretaria, e que o requerente desempenha as suas funcções com zelo e intelligencia; — e a de 300$000 réis para o vencimento de um veterinario municipal, encarregado da revisão do gado no matadouro e da superintendencia dos serviços da abegoaria e da limpeza da cidade: mostrando então que se dispensaram por este modo os serviços do fiscal da abegoaria e limpeza e as do intendente de pecuaria do districto.

Foi depois lido o orçamento e posto successivamente á discussão e votação, resultando ser unanimemente approvado.

—Por esta occasião foi proposta pela presidencia a seguinte substituição do regulamento para o lançamento e cobrança do imposto sobre os cães.

Artigo 3.º O arrolamento será feito na secretaria da camara pelo respectivo escrivão em vista das informações a que se refere o artigo 19 e por virtude de declarações feitas pelos donos dos cães:

§ 1.º Estas declarações serão feitas durante o espaço de 30 dias, designado pela camara por meio de editaes affixados nas parochias do concelho.

§ 2.º Eguaes declarações podem ser feitas em qualquer tempo para o arrolamento complementar de cães, que não tenham sido comprehendidos no arrolamento geral.

A camara approvou a alteração proposta, resolvendo que se peça auctorisação superior.

DELIBERAÇÕES

Mandou proceder aos precisos reparos na fonte do Chão do Bispo, e nas bombas das fontes de Taveiro e Ribeira de Frades.

—Foi nomeado administrador interino da repartição dos impostos municipaes Francisco Maria Correa Soares de Brito, ficando por conveniencia do serviço, junto da secretaria da camara, a desempenhar por em quanto as funcções do amanuense Antonio Delphino Augusto de Moraes, que se acha em commissão na referida repartição dos impostos, por deliberação de 17 do corrente.

Foi tambem nomeado José Augusto da Silva, d'esta cidade, para exercer as funcções de fiscal dos vigias dos impostos, logar que occupava José Lopes Candido, demettido em sessão do referido dia 17.

Resolveu-se tambem officiar ao intendente de pecuaria no districto, agradecendo-lhe os serviços que prestou na revisão do gado no matadouro, e dizendo em resposta ao seu officio de 10, lido n'este acto que, não podendo a camara elevar-lhe os vencimentos como pedia, por se ter resolvido crear um logar de veterinario municipal com aquella obrigação, esperava com tudo que, em quanto não fôr provido este logar continúe, quando se torne necessario, a prestar os mesmos serviços, pagando-se-lhe os honorarios que se convencionar.

Por ultimo passou-se licença para apascentamento de cabras em conformidade com a postura respectiva, a Antonio Alves Sequeira, do Ameal e Antonio Martins, de Valle de Cannas.

Levantou-se a sessão ás 3 1/2 da tarde.

CASA LISBONENSE

COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(2)

LARANJA

VENDE-SE a laranja da quinta da Bemcanta, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

(3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Dominique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes com a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(4)

Manoel José Pereira

Sophia, n.° 66

TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia: a quem convier trata-se na rua da Galla, n.os 2 e 4.

(5)

2.° ANNUNCIO

NO dia 18 do presente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça por metade do valor, e pela execução que a Associação Conimbricense do sexo feminino, com séde n'esta cidade, move contra João de Mattos e mulher, d'Antanhol, uma terra de semeadura com vinha na Gandara do Espirito Santo, limite d'Antanhol, avaliada em 140$000 réis, e volta ne valor de 70$000, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 11 de janeiro de 1885.

Verificado

C. A. Silva.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

(6)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cada vidro triangular.** — O **OLEO de HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(7)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23.

(8)

Caixeiro

NO estabelecimento de chá e papel de Joaquim Areosa, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, precisa-se d'um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha tido, pelo menos, 2 annos de pratica em miudezas, fazendas brancas ou papelaria e que saiba de pesos. Dá-se ordenado correspondente á sua aptidão.

(9)



Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra.

(10)

2.° ANNUNCIO

NO dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça por metade da avaliação, e pela execução que José dos Santos Guerra, de Casconha, move contra Antonio Tavares Carrilho e mulher, do Sebal Grande, o dominio util d'uma terra, no sitio do Barrio, na freguezia da Ega, foreiro em 855,/4 de milho, de que são senhorios directos os herdeiros de Joaquim dos Santos Carraço, e vae á praça em metade do seu valor, que são 29$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 11 de janeiro de 1885.

Verificado

C. A. Silva.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes

(11)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÈDE EM TAGUS EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.° 160, 1.° andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.° 14, 1.° andar.

(12)

O PODER JUDICIAL

E

OS RECURSOS ACERCA DO RECRUTAMENTO MILITAR

POR

Antonio Ferreira Augusto

Bacharel formado em direito, socio correspondente do *Instituto* de Coimbra, secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto e redactor da *Revista dos Tribunaes*.

PREÇO. . . . . 300 REIS

Envia-se este opusculo a quem enviar esta quantia em sellos d'estampilha de 25 réis ao auctor, rua dos Martyres da Liberdade n.° 137 Porto, onde tem o seu escriptorio d'advogado.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

—

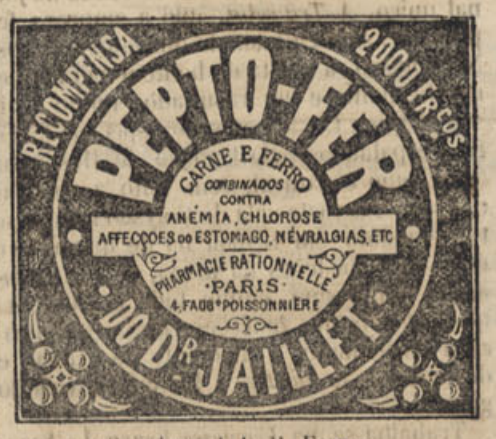
As requisições devem ser dirigidas ao auctor. Coimbra, Arco d'Almedina 10 (Pateo do Castilho).

Na-Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte: — Batata franceza *Chardron* legitima para semente a 600 réis 15 kilos. — *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(13)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

NESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis* d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(14)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

FACULTATIVE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades do estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades.

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e de «bilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»

1:600$000 réis

HA para emprestar esta quantia em quaesquer transacções de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 37, se dão esclarecimentos.

(15)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:019 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

O nosso presado collega de Lisboa, o *Progresso*, publica sob o titulo — *O Descredito*, o seguinte artigo a que damos o logar de honra, retirando o nosso, porque melhor não explicariamos nós a causa da rapida descida dos nossos fundos em Londres, e o unico remedio com que se póde evitar a inteira perda do credito nacional, compromettido pelo governo e especialmente pelas propostas do sr. ministro das obras publicas.

A descida dos nossos fundos continua. Ficaram hontem a 45, em Londres. Em tres dias, perderam 1 1|8. E o movimento de baixa accentua-se, como quando o panico o determina!

É que, effectivamente, nos mercados estrangeiros ha hoje um verdadeiro panico a respeito dos titulos de divida portugueza. As desconfianças anteriores, os sobresaltos, as hostilidades abertas, creáram força com a apresentação do orçamento, que accusa um *deficit* total de 7:000 contos, e a apresentação simultanea de varias propostas de lei, acrescentando as despezas, incluindo se entre ellas a de obras publicas orçadas em 15:000 contos! Não ha credito, que possa resistir a taes abalos: e tanto mais, quanto é sabido, que a situação da fazenda publica já era melindrosa e precaria.

O movimento da baixa nos nossos fundos carece de remedios graves e complicados, mas a primeira providencia a adoptar é uma affirmação official e solemne de que não terão seguimento os faustosos projectos do sr. ministro das obras publicas. O alarme causado na praça de Londres só póde sustar-se com o abandono e repudio d'aquelles projectos. O sr. Antonio Augusto de Aguiar é um ministro incuravelmente condemnado. Cada dia, que elle se demora nos conselhos da corôa, custa ao paiz dolorosos golpes no seu credito, e prejuisos enormes de reflexo directo sobre a fazenda publica. A sua vaidade não prescindiu da gloriola de apresentar aquelles projectos pomposos; mas o paiz é que não póde soffrer mais duramente, do que está soffrendo, as consequencias funestas d'esse acto de verdadeira insania. È preciso, sem demora d'um dia, annunciar em Londres, que aquelles projectos foram abandonados. Isto impõe-se com toda a força da evidencia. Esse annuncio só o pode dar a demissão do sr. ministro das obras publicas. Tambem isso é evidente. Mas ahi se embrulha o caso O sr. ministro da fazenda assignou aquella proposta. Seja tambem demittido! A proposta foi approvada em conselho de ministros. Caia todo o ministerio!

É essa a solução logica: mas diante d'ella revolta se a séde do mando, que afoga o sr. Fontes e que o traz aferrado ao poder. O sr. Fontes não quer cahir; e não cahindo, tambem não póde empurrar os srs. ministros da fazenda e das obras publicas, com os quaes é solidario. Portanto, continuará subsistente o pregão de alarme e rebate, e os fundos continuarão descendo, até que... até que succêda não sabemos bem o que, mas ha-de ser por força uma derrocada medonha!

O governo tem medo de tudo, tão fraco se julga, que receia cair ao mais pequeno choque.

É por isso e para fugir ás graves accusações que sobre elle pezam, e ás responsabilidades dos erros e faltas que tem commettido que se recusa a enviar á camara dos pares os documentos sobre as negociações de Berlim e á dos deputados a copia da acta do conselho de estado em que se tratou do adiamento das côrtes.

É ainda por isso mesmo que pelas secretarias se não dá expediente aos pedidos que todos os dias fazem os pares e deputados, de documentos com que precisam fundamentar as suas queixas e razões fulminantes.

Não apparece no parlamento um unico ministro: prohibem os bandos precatorios. não querem dár explicações, fogem cobardemente de tudo e de todos; emfim não ha nada que os não assuste e atemorise. Que vida tão angustiosa e ingloria, a do sr. Fontes e do ministerio regenerador no momento actual!

Mas o amor das pastas, o apêgo ao mando, a vaidade illimitada, o desejo e a ambição desmedida do poder, a tudo obriga e a tudo se acommoda e sugeita. Que tristissima existencia! Que miseria, e que vergonha!

Ha muito que em Portugal se não viu no governo uma situação tão enfraquecida, tão humilhada, tão notavelmente desprestigiada e envilecida! Até aonde descerá ainda mais o sr. Fontes e a sua gente?!

Os jornaes inglezes publicam uma interessante carta de Gladstone, dirigida ao principe Alberto Victor, por occasião da sua maioridade O primeiro ministro chama as attenções do principe para os deveres que lhe impõe a sua alta posição e exprime o mesmo voto de que todas as suas qualidades correspondam aos destinos para que fôra reservado.

O nosso patricio o sr. dr. José Alves de Mariz foi chamado a reger a cadeira de theologia dogmatica geral no seminario episcopal de Coimbra.

O sr. dr. Mariz tem estado em Aveiro onde preleccionou por espaço de quinze annos na cadeira de sciencias ecclesiasticas do seminario. A escolha foi pois acertadissima, e é uma honrosa demonstração de apreço dado pelo sr. bispo conde ao nomeado a quem felicitamos muito.

Os nossos collegas do Porto da *Folha Nova*, vão tirar um numero extraordinario do seu jornal, cujo producto é destinado ás familias das victimas dos ultimos acontecimentos da Arioza nos tumultos do Porto.

Parece que não vai por diante o escandalo que o sr. Fontes queria consumar atropelando a lei e prejudicando direitos sagrados ligitimamente adquiridos, na celebre promoção de generalato. Como ultima tentativa, mandou-se ouvir sobre o caso, o auditor do ministerio da guerra.

Mas para que será todo este espalhafato, sendo a lei tão clara que não admitte, nem póde admittir duvida alguma?

É para ver se a final se prova mais uma vez, que a vontade omnipotente do principe *caro* e senhor da coroa de bicos, é superior á lei, ao direito e á justiça; e que os seus afilhados mais dilectos preterem tudo e todos n'este bello paiz das larangeiras sob o reinado protector de el-rei sr. D. Luiz e do seu *caro* amigo.

Já está no prelo e deve concluir-se a sua publicação muito brevemente, o novo livro do insigne mestre da prosa portugueza C. Castello Branco.

Intitula-se—*Maria da Fonte*—e é notavelmente bem escripto sobre os acontecimentos revoluccionarios d'aquella celebre bernarda.

Tem-se manifestado ultimamente na capital, com um desenvolvimento assombroso, que reclama energicas providencias a epidemia das bexigas, causando grandes estragos na saude publica.

Na ultima nomeação de facultativos do exercito, foram promovidos a ajudantes, entre outros facultativos civis, os nossos patricios e amigos, drs. João Forjaz Pereira Sampaio e Manuel da Cunha Paredes.

Os nossos parabens aos nomeados.

Vae apparecer em breve o annunciado orgão do sr. Dias Ferreira. Chama-se *Jornal de Lisboa*, e é redigido pelo sr. Fernando Castiço, com a collaboração dos srs. Fernando Caldeira e João Araujo. Póde-se dizer que é escripto por todo o partido. E ainda assim não ha de luctar muito com falta de espaço.

PARA AS VICTIMAS DA ANDALUZIA

O sarau promovido pela academia em favor das victimas hespanholas parece que terá logar no sabbado proximo.

* * *

A subscripção aberta pelo nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* attinge já a somma de 166$230 réis. Esta cidade tem respondido dignamente ao appelo generoso do nosso collega.

* * *

Para o Porto sahiu ante-hontem um membro do *Club-Gymnasta* d'esta cidade. Foi a tractar dos preparativos para uma sessão de trabalhos que aquelle club resolveu offerecer em beneficio das victimas dos terremotos.

A nossa conhecida Judic, deve reapparecer brevemente no theatro do Palais-Royal, representando uma nova comedia de Najac, *Elle e lui*. Dizem os jornaes parisienses que Mme. Judic abandonará o theatro, depois de mais este triumpho.

Está gravemente doente, o nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Silvestre Bernardo Lima, do ministerio geral de agricultura.

Sentimos e fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

SOIRÉE

Deve realisar-se uma no mez de fevereiro no club do Arco de Almedina.

Os dois filhos do principe de Galles, Alberto-Victor e Jorge, vão publicar uma obra com a narrativa da viagem que fizeram á volta do mundo, ha dois annos, a bordo da *Bacchante*. Diz-se que o livro apparecerá no proximo mez de março, e será illustrado de gravuras, planos, desenhos, etc.

Deve ser uma obra *real*.

BIBLIOGRAPHIA E COLONIAS

(CONTINUAÇÃO)

Pelo que diz respeito á navegação com Macau, o sr. Pinheiro Chagas apresentou ao parlamento na sessão passada uma proposta, de lei de liberdade, que é de crer que s. ex.ª renove na sessão proxima, fazendo-a converter em lei.

As percentagens de que o auctor se serve a paginas 63, para representar o movimento geral do commercio de Portugal com os differentes paizes, fornece um argumento na verdade palpitante para apreciar a nossa politica economica nas nossas possessões, especialmente nas da Asia.

Nas provincias de Africa, esta percentagem é de 3,44 e nas da Asia de 0,09, cento!

Estas questões são muito vastas e mal cabem nos limites estreitos das columnas de um jornal variado; mas são palpitantes e de occasião.

A conferencia de Berlim, ainda mesmo que não nos prejudique tanto, quanto nos incommoda e assusta, não póde duvidar se que nasceu dos nossos dois absoletos e erroneos systemas administrativo e economico, applicado ás colonias.

Umas vezes a protecção, outras os excessivos direitos aduaneiros são os principaes argumentos em que se funda a guerra tenaz que nos é movida no estrangeiro: o atrazo, em que, a despeito, as colonias permanecem, serve lhe pare avolumar o grave erro da nossa administração para pôr em duvida o nosso direito de occupante.

Ora as considerações do sr. Miguel de Bulhões não são tão explicitas n'este ponto mas, taes quaes são, partindo d'um funccionario da repartição superior do ministerio das colonias, teem o mesmo alcance, e para nós devem ter muito mais.

Sobre a fazenda das provincias ultramarinas, diz o auctor que ella se acha no estado *primitivo* sendo a sua administração regida por uma junta de fazenda a que preside o governador *que d'ella devia estar apartado.*

Cremos que não diz mais sobre a questão, mas que diz muito. Se os negocios da fazenda andassem rigorosamente adstrictos á lei e ao escrupulo austero na organisação sensata das receitas, na satisfação legal e medida das despezas, na apresentação regular dos documentos exigidos pelas leis da contabilidade publica e do credito das repartições do Estado, o auctor não teria decerto formulado a sua these em termos, que a propria concisão torna mais explicitos para quem deve saber comprehendel-os.

As juntas de fazenda, apesar das numerosas providencias legislativas e regulamentares que desde 1835 se tem publicado, estão longe de poder satisfazer ao seu fim.

Falta-lhes em geral a competencia e a independencia necessarias para se poderem reger na finanças das provincias ultramarinas legal e regularmente.

As juntas cobram impostos, arrecadam-nos, dispendem-nos e a de Macau lança-os tambem. Nas questões pendentes, nos assumptos a resolver no decurso diario dos negocios d'aquella repartição, são necessarias as leis, o direito, as resoluções fiscaes, as regras da hermeneutica e as praticas especiaes que se prendem com os differentes ramos de serviço de fazenda que todos concentram n'ellas.

É conveniente não esquecer que por juntas se entende, em regra, a junta propriamente dita, que superintende e resolve sobre os negocios, e a secretaria da junta, por onde corre o expediente d'elles.

Como os dois principaes funccionarios de uma, porém, pertencem ou pódem pertencer á outra, a sua independencia diminue tanto mais quanto lhes faltar a competencia, que por isso convem regular legalmente como para verdadeira magistratura.

D'esta falta, da de inspecção ás administrações ultramarinas, do arbitrio concedido aos governadores, excessivo principalmente por ser muitas vezes mal comprehendido, e de causas de ordem e posição superiores, dimanam, pelo que nos parece, em grande parte, os males, e a dessgornisação, que o sr. Miguel de Bulhões deixa perceber nas suas breves palavras sobre fazenda das colonias.

No mesmo capitulo se refere ainda o auctor á organisação religiosa no ultramar, sobre a qual assim como sobre tudo affirma com razão, que ha muito que dizer e *ainda mais que fazer*.

A questão religiosa das colonias, que envolve tambem a do ensino e das missões portuguezas na Asia e Oceania, é seguramente importantissima.

Diga o padroado portuguez no Oriente, o estado das missões em Malaca e Aynam, do Seminario e da diocese de Macau.

Mas a questão religiosa é tambem a questão governativa e a questão diplomatica, principalmente das possessões da India e da China.

Infelizmente, os males religiosos e os males civis enterlaçam se por tal fórma, que não podem deixar de ir buscar-se á mesma origem, á mesma falta que produz

por um lado o marasmo, o atraso e o inequivoco estacionamento das colonias, e por outro a lamentavel decadencia da nossa influencia religiosa.

Para umas e para outras questões a occasião é opportuna, mais que opportuna, urgente, e ainda mais que urgente, imperiosa.

Todas são incidas e mais ou menos directamente suscitadas nas poucas paginas que contem a parte do livro do sr. Bullões, destinada á fazenda do ultramar. Leiam-n'as os que realmente se interessam por aquellas dispersas partes da monarchia, nas quaes estamos ainda convencidos que reside a sorte futura do nosso paiz, e meditem nas aquellas de quem immediatamente dependem os seus destinos.

Se o não fizerem; se não se mudar de rumo e de systema; se as colonias não entrarem no caminho franco das verdadeiras noções da lei, dos sãos principios e dos interesses publicos em materia economica e de administração, as scenas de Berlim e de Roma repetir-se-hão, sem força nossa para lhes oppor, e, o que é peor, sem direito efficaz para allegar.

J. A. Corte Real.

Falleceu no Porto um cunhado do nosso presado amigo o sr. dr. Francisco Mattoso da Silva Corte Real, dignissimo deputado e juiz d'esta comarca.

Apresentamos a s. ex.ª as demonstrações da nossa condolencia.

EM CONDEIXA

Os salões do antigo palacio do sr. D. Francisco de Lemos abriram-se no sabbado passado, para festejar o primeiro anniversario do casamento do filho mais velho, o nosso amigo o sr. Manoel Pereira Ramalho com a ex.ma sr.ª D. Estephania Mendes Reis.

A habitação em Condeixa da illustre familia Lemos é uma das mais sumptuosas, senão a mais sumptuosa da provincia, e alli as recepções costumam ter sempre o brilhantismo das grandes festas a que preside o espirito gentilissimo da ex.ma sr.ª D. Amelia Santiago, o verdadeiro typo da distincção e da fidalguia, e a extrema amabilidade das suas interessantes filhas e nora.

Depois das 5 horas da tarde teve logar o jantar que correu animadissimo, e a que assistiram entre outras pessoas as ex.mas sr.as: D. Amelia Santiago, D. Emilia Pereira Coutinho, Madame Peixoto de Brito, D. Marcia de Mattos, Madame Torrezão, D. Estephania Reis, D. Ephigenia Lemos, D. Piedade Lemos, D. Joanna Lemos, D. Maria do Cardal Lemos, D. Carmo Lemos, D. Conceição Barata, D. Joanna Albergaria, D. Candida Albergaria, D. Maria Torresão, e os srs. D. Francisco de Lemos, Manuel Ramalho, João de Vilhena Cabral, Torrezão, Wenceslau de Carvalho, dr. Pedro Ferrão, prior de Condeixa a Velha, prior do Seival, Mario Gayo, João Santos, etc.

Eis o *menu*:

DINER DU 17 JANVIER 1885

CONDEIXA

Potage
Crecy

Hors d'œuvre
Croquettes de Volaille

Relevés
Saucisses aux choux
Filet de bœuf au macaroni

Entrées
Vol au vent de Bécasses
Cotellètes aux pommes
Galantine de Cochinchine

Rotis
Filets de Cochon à la Provençale
Dinde au Cresson

Salade

Entremets
Choux de Bruxelles
Pudding à la Diplomate
Gelées aux fruits

Desserts
Vins

Em seguida ao jantar passaram os convidados para os salões do baile, notaveis pelas preciosidades e raridades artisticas que n'elles se amontoam, e pelo bom gosto e arte da disposição, e alli se dançou animadamente durante algumas horas.

A esta *soirée* assistiram além das pessoas acima mencionadas, as ex.mas sr.as D. Emilia Bettencourt de Campos, a esposa do medico de Condeixa, D. Emilia Lobato, e os srs. Antonio Julio de Campos, Augusto Bettencourt, Manuel Gayo, José de Bettencourt, Jacintho de Bettencourt, José Solla, etc.

Foi servida uma abundatissima ceia, que assim como o jantar, correu com muita animação.

A recepção de sabbado da familia Lemos, foi uma festa brilhante e de gratissimas recordações para todos que n'ella tomaram parte.

Foi arrematada em hasta publica no domingo passado a quinta de Santa Cruz, uma das bellezas de Coimbra, bastante descurada e esquecida nos ultimos tempos. A camara municipal foi, como se sabia já, a unica licitante, que a arrematou pela quantia de 22:001$000 réis.

Esta quinta é destinada a um novo bairro, matadouro e outros melhoramentos da cidade. Em 1839 passou ella para o seu terceiro possuidor, o desembargador Antonio Joaquim Coutinho, e o preço por que foi adjudicado, foi de 6:000$000 réis aproximadamente.

No domingo de madrugada passou na estação d'esta cidade o regimento de cavallaria 10 com direcção a Aveiro.

Mais victimas do calote nacional. Agora são os commissionados da organisação das novas matrizes que se queixam do atraso do pagamento dos seus vencimentos. Desde novembro que não recebem real.

Alguns mais impacientes parece que estão resolvidos a não continuarem a fazer serviço, sem que lhes seja pago o calote. Somma e segue.

Este anno realisam-se na egreja de Santa Justa as solemnidades da Semana Santa.

Já foi concedida para isso a competente licença.

As côrtes

Foi votado finalmente na segunda-feira a eleição da Madeira, esse constante assumpto dos ultimos dias da vida parlamentar, e que ainda hoje figuraria na ordem do dia das discussões se não fosse o abalarete ministerial que veio pôr ponto final á rhetorica dos republicanos, e ás estreias falladoras dos deputados novos.

N'esta sessão ainda tinha a palavra o sr. Consigheri Pedroso que a levára para casa no dia em que a chuva e o granizo o não deixaram continuar, e fallou tambem o sr. Dias Ferreira que apresentou uma moção que apenas prejudicava os deputados em cuja eleição influia a votação da assembleia da Ribeira Brava, e explicou ao mesmo tempo o seu voto na questão do tribunal especial, por o não julgar ainda existente, nem se achar regulamentado.

Depois do sr Dias Ferreira ainda retomou a palavra o sr. Pedroso, mas a votação é provocada, e passa-se então a proceder se e ella nominalmente. A camara approvou a eleição com um grande numero de votos, consummando-se assim o enormissimo escandalo premeditado e já esperado. Os unicos deputados que votaram contra a approvação foram os srs. Almeida Pinheiro, Augusto Fuschini, Elias Garcia, visconde do Rio Sado, e Consigheri Pedroso.

Os deputados progressistas abstiveram-se todos de votar. Coherentemente.

*

Estão eleitas mais duas commissões, a de negocios estrangeiros e guerra.

Ficaram assim constituidas:

Guerra — Sanches de Castro, Cypriano Jardim, Avellar Machado, Avila, J. F. Pereira da Costa, Dantas Baracho, Cunha Belem, J. Coelho de Carvalho, Lobo Lamare, A. Barjona de Freitas, Antonio Joaquim da Fonseca.

Estrangeiros.—Monta e Vasconcellos, Arroyo, Luiz Jardim, Manuel da Assumpção, Pedro Diniz, visconde das Larangeiras, Carrilho, Pinto de Magalhães, conde de Thomar, H. Mendia e Tito de Carvalho.

*

Na sessão de hontem entrou em discussão a resposta ao discurso da corôa.

Fallou em nome do partido progressista o honrado chefe o sr. Anselmo Braamcamp, que foi attentamente escutado pela camara.

Disse s. ex.ª que affastando-se da pratica dos annos anteriores, a opposição progressista resolvera discutir a resposta ao discurso da corôa.

Explicando depois as condições em que fôra feito o accordo politico, disse que o partido progressista se obrigara a votar na generalidade a proposta das reformas politicas apresentada pelo governo, consignando desde logo que esse voto não significava mais que a necessidade que elle reconhecia de se proceder a uma reforma do acto fundamental. Não se referia á questão do Zaire, pungente para todos os portuguezes e que envolvia tantas responsabilidades que seria imprudencia da sua parte tratal-a simplesmente por incidente. Não se referia tambem ao projecto das reformas politicas tal como o apresentou o governo, o qual projecto seria opportunamente tratado pela opposição progressista.

Sentia que o governo tenha faltado aos preceitos constitucionaes, usurpando poderes que não tem, exercendo a dictadura que nenhum motivo justifica, e cujos resultados são de tão pouco proveito para o paiz.

Fez largas considerações ácerca da anarchia que reina em toda a administração publica, com as quaes terminou.

O presidente do conselho disse que, desde ha muito, a opposição parlamentar seguira o systema de considerar a resposta ao discurso da corôa como mero cumprimento ao augusto chefe do estado; porém agora, depois das declarações do chefe do partido progressista, aceitava a guerra no campo em que lh'a offereciam e as tregoas, que, segundo a declaração do orador antecedente, agora cessavam, parecia nunca terem existido, porque sentia ainda os golpes da ultima sessão legislativa dados pelos membros da opposição em ambas as camaras. Se isso eram tregoas, não comprehendia o que fosse guerra, apezar de ser ministro d'ella.

Estava tambem de accordo que essas tregoas deviam ser transitorias, destinadas para um ponto determinado e uma só questão. Effectivamente era essa a situação em que se achavam o partido regenerador e o partido progressista, quando se fez o chamado accordo para a reforma da Carta Constitucional. Não era um accordo de partidos, que significasse communhão de ideias; de ambos os lados não havia desaire para ninguem, porque o partido progressista já em tempo entendeu dever fazer com o partido regenerador, não um accordo, mas uma fusão, em que ambos abateram os seus estandartes e em que ambos se confundiram nas suas ideias e aspirações, sem porisso, nem chefes nem soldados se reputassem deshonrados em presença d'essa fusão

Fez ainda varias considerações, reservando-se para mais tarde responder ás accusações que por ventura a opposição queira fazer lhe.

Como désse a hora, o presidente declarou que a ordem do dia para ámanhã era a mesma que vinha para hoje e levantou a sessão.

Eram 5 horas.

A cobrança da contribuição municipal directa e braçal que tinha sido interrompida para expedir avisos aos contribuintes remissos, continua agora em cobrança.

Universidade

Continuam sem professores que as rejam, umas poucas de cadeiras da faculdade de direito. Quando se resolverá o governo a dedicar alguma parte da sua attenção ao ensino publico do paiz?

*

Está aberto concurso para duas vagas da faculdade de philosophia.

*

O conselho da faculdade de medicina, na sua sessão de 17, resolveu que no requerimento do nosso amigo dr. Vicente Rocha, unico concorrente ao logar de preparador de Anatomia Physiologica do Museu, se lançasse o despacho de —*habilitado*.

*

A faculdade de mathematica teve na segunda-feira a sua congregação ordinaria.

*

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de dezembro na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas: 214 leitores e 353 obras; Litteratura, historia, geographia e bellas-artes 211 leitores e 255 obras; Sciencias naturaes, artes e officios 303 leitores e 427 obras; Sciencias civis e politicas 810 leitores e 1:951 obras; Sciencias ecclesiasticas 67 leitores e 95 obras; Manuscriptos 3 leitores e 4 obras.

Total 1:608 leitores e 3085 obras.

O sr. Ignacio Augusto de Andrade Mendes Pinheiro arrematou, no domingo, por 7:603$000 réis a quinta de S. Facundo do fallecido José de Moraes.

Acha se já constituida a Junta fiscal das Matrizes, que deve funccionar no corrente anno.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 9 horas da manhã 0,72.

Theatro D. Luiz

No domingo tem logar n'este theatro um espectaculo da *Sociedade Dramatica Conimbricense*. É todo preenchido por comedias, e desempenhado exclusivamente pelos socios.

As comedias são as seguintes: *Os amores d'Aldeia*, *O correio*, e o *Casamento e Baptisado*.

Não faltará concorrencia a este espectaculo da *Sociedade Dramatica* onde ha vocações decididas muito para admirar.

Os vinhos da Bairrada continuam a vender-se por 20$000 réis a pipa de 27 almudes.

No dia 24 do corrente, na egreja de S. Thiago d'esta cidade, depois das 3 1/2 horas da tarde, ha de principiar a novena de Nossa Senhora da Conceição, precedendo a festividade, que ha de celebrar-se no dia 2 de fevereiro proximo, e na qual são oradores os distinctos e laureados academicos, reverendos srs. Porphirio Antonio da Silva, bacharel formado e licenciado na faculdade de Theologia, e Pedro Nogueira, estudante do 3.º anno juridico.

Esta novena, que ha muitos annos se não tem feito, é agora devida aos mesarios da irmandade, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Manuel Gomes Leite, Antonio José Dantas Guimarães e João Antonio Cardoso.

A musica vocal e instrumental é dirigida pelo sr. Augusto Paes.

O rendimento municipal nos dias 8 a 15 do corrente, foi de 404$934 réis.

Gazetilha do «Tribuno»

A commissão promotora,
Dos soccorros p'ra Granada,
Teve a ideia salvadora,
De por fim... não fazer nada!

Sem Bispo na presidencia,
Não podia funccionar!
Mas ao ver'a, sua excellencia,
Logo a mandou bugiar!

E por isso a commissão,
Sem animo e sem dinheiro,
Teve entradas de leão,
E... paradas de sendeiro!

Diz-Nada.

LISBOA, 20 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Seria extremamente original a situação politica que vamos atravessando, senão fosse profundamente porigosa. A chaga alastra-se, e o absurdo é o medicamento que se lhe applica para evitar a gangrena. Tal é a suprema sciencia dos mirabolantes Esculapios que assistem ao *enfermo do Occidente*.

Precisamente por haver crise, é que a crise se não resolve. O ministerio vive d'essa decomposição, como certas plantas vivem da seiva delecteria dos esterquilinios. N'um gabinete regularmente conduzido pelas normas e bons principios da homogeneidade de vistas, semelhante desiquilibrio, manifestado entre diversos conselheiros da coroa, a proposito de questões graves e das que affectam intimamente os mais vitaes interesses do paiz, teria ou deveria ter produzido este resultado: a queda ou a recomposição.

Nem uma coisa nem outra.

Porque? Não sabemos o que se passa no obscuro das combinações, nem quaes sejam os verdadeiros projectos do sr. Fontes. O que é claro e incontestavel é que o principe illustre que vae ao leme da barca, continuará a viagem por mares borrascosos, ainda com a certeza de naufragio... do paiz; que elle e a sua tripulação estão bem munidos de salva-vidas, e convictos de que nada perderão.

A derrocada financeira começa por Londres, onde os nossos fundos levaram um golpe cruel, desde que n'aquella praça houve conhecimento das insensatas propostas do sr. ministro das obras publicas, e da violencia com que o ministro da fazenda subscreveu a ellas. Depois da desastrosa emissão do ultimo grande emprestimo, a maior parte do qual ainda está em carteira, representando em papel que se distingue nos mercados europeus pela desconfiança que inspira, o projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa, que estão calculados em

15:000 contos, veio encher a medida da reprovação e pôr em maior relevo os erros da funesta administração regeneradora.

O mercado de Londres, não da mais vintem; a praça de Lisboa está em circumstancias medonhas e não pode dispor de um real, porque não o tem. O que ha está embrulhado nas operações mais ou menos arriscadas, em minas, em depositos, em caminhos de ferro; a carestia monetaria traduz se na difficuldade da mais simples transacção e nos grandes descontos sobre papel ou firmas mais acreditadas.

O sr. ministro das obras publicas fez questão do pacto, como se sabe, do seu querido projecto, porque quer assignalar a sua passagem no poder por um acto grandioso, por uma administração pombalinha, que dê relevo á sua personalidade, já distincta pelo volume abdominal, pela grã-cruz de Bergelius e pelas embolias que ultimamente o caracterisam.

O ministro da fazenda oppunha se a que o orçamento fosse sobrecarregado com a impossivel despeza que representa esse melhoramento, e allegava que não havia recursos, pelo menos no tempo presente, para fazer face ás exigencias do seu collega. Mais previdente e sensato, e sendo já demasiadas as suas responsabilidades financeiras, o sr. Hintze Ribeiro sentia, talvez pela primeira vez na sua vida, a consciencia converter-se-lhe em espinhos, e collocava-se n'um terreno que merecia o apoio dos homens que se magoam e preoccupam com o estado deploravel a que o nosso paiz chegou, á força de tantos desatinos. O ministro da fazenda contava, ao que parece, com o apoio do seu collega da justiça, —apoio decidido, —e com os pareceres favoraveis do ministro do reino e do proprio sr. Fontes. O sr. Bocage, sabio diplomata, e o sr. Chagas, que anda cheio de caminhos de ferro na Africa, esses ou não se decidiam, ou convenciam-se effectivamente da transmigração da alma do marquez de Pombal para o corpanzil do sr. Aguiar.

A borbulha da crise superava, mais uma vez. Mas, estando o sr. Fontes *compromettido* a fazer as reformas politicas, da maneira por que lhe faz arranjo, a crise, se rebentasse, poderia deitar abaixo o seu castello de cartas e contar lhe á rede, que tem sido tecida com tanto trabalho, e á custa das mais notaveis concessões... aos amigos. Era preciso salvar o arranjo e sacrificar o paiz. E depois, quinze mil contos de mais ou de menos, pouco importam ao sr. Fontes, que decerto não os pagará, — nem mesmo uma insignificante parcella d'elles. O sr. Fontes, estadista sobre todos habil, não possue bens ao luar, e o pé de meia em que estão arrecadadas as suas laboriosas economias, está ferrolhado no cofre de qualquer banco de Londres,—*segun se cuenta*.

A recomposição tambem lhe parece de naturesa perigosa para os seus planos. A saida do sr. Aguiar arrastava fatalmente a do sr, Hintze.

No sr. Lopo Vaz, engasgado com a questão dos bispos, não ha inteira confiança. A conservação do sr. Bocage, depois das desastrosas inepcias da questão do Zaire, deve-se a um milagre de... falta de sentimentos e de coragem para affrontar o descredito e o desprestigio em que cahio.

O sr. Chagas, como já n'outras correspondencias dissemos, está ás ordens do sr. Vaz Preto, Por tanto, nada mais perigoso para o sr. Fontes do que mexer n'esta delicada machina, do que abrir esta romã, pois que podiam saltar-lhe os bagos, a despeito da sua habilidade.

Além de que, *mais uma* recomposição ministerial em proveito do sr. Fontes, no estado actual das coisas, com a surda agitação que se nota no seio dos partidos e fracções monarchicas avançadas, poderia levantar, ou por outra accelerar o incendio, que ha muito tempo lavra, por debaixo de cinzas, e que tem de rebentar com violencia n'um praso mais ou menos proximo.

Apertado n'um dilemma de ferro, entre a derrocada das *suas* reformas e dos seus mais caros arranjos, e os interesses verdadeiros do paiz, —o sr. Fontes como bom patriota e melhor politico preferio o sacrificio do thesoureiro, e com toda a consciencia empurra o paiz para a sua ultima ruina.

Eis a historia da solução da crise pombalina, representada pelo abdomen do sr. Aguiar, presentemente conhecido pelo *sobriquet* de passarão da obra publica.

***

N'uma recente reunião da commissão executiva do partido progressista, em casa do sr. conselheiro Braamcamp, dizem nos que se tomaram resoluções graves, quanto á marcha politica do partido, resolvendo-se atacar a fundo o ministerio e fazer da resposta ao discurso da coroa a verdadeira questão politica.

O parecer da commissão do projecto de resposta ao discurso do throno, de que é relator o sr. Manoel da Assumpção, talvez entre hoje em discussão. Dizemos talvez porque é muito possivel que não haja sessão. O dia está de rigoroso inverno, excessivamente frio e chuvoso. Os dignos representantes da patria entendam que a melhor politica consiste, no momento presente, em ver no que param as coisas e em se preservar de humidades, —por causa dos reumathismos.

No caso de que a questão se levante hoje, parece que o sr. Braamcamp fará declarações quanto á posição em que o partido progressista está collocado, depois da ruptura do accordo, e explicará os motivos porque se rompeu o accordo. Diz-se tambem o sr. presidente do conselho de ministros responderá ao ataque do sr. Braamcamp.

Abrir-se-ha, pois fogo vivissimo em toda a linha, e n'este grand combate, que deve durar muitos dias, porque naturalmente serão estas as inscripções dos oradores, de parte a parte, devem tomar feição distincta, os srs. Navarro e José Dias Ferreira: aquelle, pela parte activa que teve nas negociações do accordo, que o ministerio atraiçoou: este pela sua situação politica.

Nas sessões passadas, a discussão versou sobre a eleição da Madeira, que afinal foi votada, depois do sr. Santos Viegas tem requerido a prorogação da sessão, e acceitando a maioria o parecer da commissão, que concluia pela validade do acto eleitoral.

Esse parecer foi votado pelos amigos do sr Vaz Preto; o sr. Dias Ferreira tambem o votou, sem embargo da sua moção, para que se procedesse a um inquerito a respeito dos factos occorridos na assemblea da Ribeira Brava. Os progressistas obtiveram-se de votar, sem declarações. O sr. visconde de Rio Sado, A. Fuschini e Almeida Pinheiro (regeneradores) votaram contra, assim como os dois republicanos, — Elias Garcia e C. Pedrozo.

Estão, pois, proclamados deputados pela Madeira os srs. Manoel José Vieira, João Teixeira, Pedro Gonsalves de Freitas e Henrique de Sant'Anna.

Ha uma outra eleição que será provavelmente, discutida e embaraçada por parte do governo: a do sr. Elvirio de Brito, por Moçambique. Exigencias do sr. Pinheiro Chagas.

Diz se que, pelo circulo de Leiria, vago por ter perdido o diploma de deputado pela nomeação de governador civil o sr. Peito de Carvalho, o governo fará eleger o sr. Luciano Cordeiro, um dos gloriosos *tres* da conferencia de Berlim.

—

A proposito da conferencia africana, sabemos que o filho do sr. Bocage é o illustrissimo diplomata que em Paris anda negociando varias coisas com o governo Ferry, negociações que tem por fim embaraçar as intrigas de arranjos da Associação internacional africana, de que é protector e socio mais interressado o rei da Belgica.

Como se vê, não havia ninguem na diplomacia portugueza mais competente para esse delicado encargo do que o pimpolho do sabio sobremaneira duvidoso. Quem torto nasce... vae acabar de entortar-se na conferencia de Berlim ou nas manobras de Paris.

A conferencia do Zaire interrompeu outra vez os seus trabalhos.

Segundo a *Independencia belga*, é a attitude da Inglaterra que retarda acutalmente as deliberações da conferencia de Berlim. Sir E. Malet continua sem instrucções quanto ao terceiro ponto do programma da conferencia,—relativo ás formalidades a observar para que a occupação d'um territorio africano seja effectiva. Antes de auctorisar o seu representante a approvar ou a combater o projecto de declaração respeitante a essas formalidades, o gabinete inglez entendeu, diz-se, que devia submetter o projecto aos jurisconsultos da corôa, porque a questão é delicadissima e muito complicada.

Pela nossa parte, os illustres diplomatas que lá temos reduziram se á missão de verbos de encher, com o maior socego e pachorra.

—Correu ha dias a noticia de que o sr. Bordalo Pinheiro, o notavel caricaturista do *Antonio Maria* ia cessar a publicação do seu jornal, «como protesto contra o procedimento do governo para com a imprensa, e envergonhado da falta de reacção e da camaradagem com que a imprensa se portou, por essa occasião.» A noticia desmente-se hoje. Comtudo, teve fundamento, porque da propria bocca de Bordalo Pinheiro ouvimos essa resolução... singular. Sem querermos entrar em mais pormenores, diremos que o illustre caricaturista ha muito tempo que procura ensejo para acabar com a publicação do *Antonio Maria*.

—Na legação de Hespanha tem sido entregues mais de dez contos de réis para as victimas dos terremotos na Andaluzia.

O *Correio da Madeira* organisa uma *matinée* musical e litteraria nas salas da sua redacção, cujo producto reverterá em favor das victimas de Hespanha.

Parece que a imprensa não dissidente se reunirá uma d'estas noites, e resolverá proseguir nos seus trabalhos philantropicos.

Quaes? Não sabemos quaes sejam, além das de discussões inuteis, actas publicadas nos jornaes, e varias outras coisas em que se gastou apenas tinta e papel.

—Falleceu hontem o velho actor Theodorico, um dos da *velha guarda* artistica. Pertence á pleyade dos actores que assistiram á transformação do nosso theatro.

— Annuncia-se o apparecimento de mais uma folha politica, a partir de 1 do proximo mez, — o *Jornal de Lisboa*, que será dirigido pelo sr. Dias Ferreira.

—As *Instituições* declaram hoje que, d'amanhã por diante, tomam feição exclusivamente regeneradora, e que terá como redactor principal o sr. Casimiro Dantas.

— A cantora Sembrich não teve em S. Carlos o successo que se esperava, apesar da sua voz perfeitamente phenomenal É uma cantora do genero rossiniano, mas faltam-lhe as qualidades dramaticas e delicadissimas, em que tanto primava a Devriés. Hoje canta a *Traviata*

Em D. Maria, a comedia em 3 actos *Cão de Cego*, teve excellente exito, distinguindo-se especialmente o actor Brazão.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 7 de janeiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes, os srs. Baptista Pombeiro, effectivo — Cosa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Estava presente o administrador do concelho.

Abriu-se a sessão ao meio dia.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, prestou juramento na forma da lei o vereador supplente Abreu Pinto.

Procedeu-se em seguida á disposição do art.º 13 do codigo administrativo, á eleição do presidente e vice presidente, que tem de funccionar durante o corrente anno, sendo eleitos para presidente o par do reino dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e para vice presidente o dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

Resolveu se depois que as sessões ordinarias da vereação tenham logar ás quintas-feiras de cada semana pelo meio dia.

Foi apresentado depois o expediente.

—Correspondencia:

Do Governo Civil do districto:

Officios n.os 2, 3, 6 e 9 de 2, 3 e 5 do corrente, participando que diversos mancebos sujeitos ao recrutamento dos annos de 1881 1882 e 1884, entregaram no cofre do districto as importancias das remissões do serviço militar.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos.

REQUERIMENTOS

—De José Emygdio Alves e Luiz Joaquim de Albuquerque Sousa e Vasconcellos, residentes em Coimbra, pedindo attestados de comportamento.

Attestou-se favoravelmente.

—De Francisco de Sousa Pinto, d'esta cidade, pedindo licença para ligar com a canalisação de esgoto da rua da Fornalhinha um cano de sua casa que alli possue, a fim de dar sahida ás aguas da cosinha.

Foi concedida com indicações do mestre d'obras.

—De José dos Reis Ferreira, de S. Martinho do Bispo, na qualidade de fiador de seu filho Joaquim, chamado ao serviço militar pelo anno de 1884, e ausente no imperio do Brazil, pedindo se lhe passe guia para a inspecção proxima; por isso que finda a 8 do corrente o praso que lhe foi designado para a solicitar perante a camara.

Mandou-se passar guia.

—Do mancebo Manoel, filho de José da Costa Tavares, de São João do Campo, pedindo a sua resalva do recrutamento de 1880, por se acharem preenchidos os contingentes do anno referido e de 1881.

Mandou-se passar resalva.

—De Antonio de Sousa Feio, alfaiate, com deposito de vinhos do Porto, na rua dos Loyos n.º 6, pedindo para se lhe dar baixa na repartição dos impostos a 24 garrafas de vinho fino que expediu para Marvão, provando a sahida por meio de um certificado do caminho de ferro, na falta de guia, que solicitou e que por esquecimento não foi visada pelo empregado respectivo.

Foi deferido.

—De Manuel Augusto Paiva, d'esta cidade, na qualidade de comprador d'azeite em Coimbra, para mandar para Ovar, pedindo dispensa de apresentar guia da sahida d'aquelle genero, que é medido no seu quintal á vista de um dos empregados da fiscalisação, e de egual modo expedido.

Foi deferido em vista de informação da repartição dos impostos.

—Do dr. Augusto Antonio da Rocha, pedindo a approvação de um alçado para a reconstrucção de uma casa no largo da Sé Velha.

Foi approvado com informação favoravel do mestre d'obras.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se descontar na folha de dezembro um dia de vencimento, ao professor de ensino elementar da freguezia de S. Martinho do Bispo, por ter faltado á aula no dia 3 de novembro ultimo; desconto, que, por virtude de averiguações, não pôde fazer-se na folha dos vencimentos do respectivo mez.

—Passou-se licença para apascentamento de cabras a Adelino Pereira Diniz, de Eiras, e Manoel Monteiro e Manoel Martinho, das aldeias da Serra.

—Mandou-se convidar o engenheiro do districto, a examinar o estado de segurança dos postaes lateraes da casa n.os 77 a 81 da rua de Ferreira Borges, para se conhecer da possibilidade da reconstrucção da parte que foi mandada apear, por se conhecer do estado de ruina em que se acha.

—Mandou-se examinar pelo mestre d'obras o estado de segurança da chaminé do antigo convento de São Francisco da Ponte.

—Resolveu-se reunir extraordinariamente a vereação no dia 8, pelo meio dia, para se levar a effeito a eleição da commissão recenseadora, caso se não reuna como hoje, numero legal de maiores contribuintes, para funccionar.

—Foram por ultimo proclamados recrutas supplentes para se apresentarem a receber guia para a inspecção o soldado n.º 18 de 1884 da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e n.º 7 de 1883 da freguezia de Taveiro.

Encerrou-se a sessão á hora e meia da tarde.

Vão ser trocados por titulos definitivos os certificados provisorios do emprestimo do governo de 3 por % do anno de 1884.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Amelia Pratas, filha de Antonio Ribeiro e Julia Pratas, de Coimbra, de 7 mezes, fallecida no dia 13.

Manoel da Cunha, filho de Francisco Mequerunha e Maria Cunha, de S. Silvestre, de 60 annos, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:089.

Associação dos Artistas de Coimbra

BALANCETE D'ESTA ASSOCIAÇÃO DO ANNO DE 1884

Receita

Receita durante o anno	2:256$198
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1883	4:361$737
	6:618$235

Despeza

Despeza durante o anno	1:828$202
Saldo em 31 de dezembro de 1884 .	4:790$033
	6:618$235
Saldo a favor do cofre durante o anno.	428$296
Se não fora o prejuizo soffrido com as acções da companhia Edificadora e Industrial de.	113$256
Teriamos um saldo real durante o anno de	541$552

Coimbra, 15 de janeiro de 1885.

O Secretario da direcção,
A. José Santos Viegas.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Francisco Alves Leitão, residente que foi em S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante a sua viuva Rita Braz, e são citados os interessados José Alves Leitão e Antonio Alves Leitão, ausentes no imperio do Brazil em parte incerta, por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, para todos os termos do mesmo inventario até final, e são igualmente citados quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1885.

Verificado
C. A. Silva.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(1)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Dominique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (4)

1.º ANNUNCIO

NO dia 25 do presente mez, por 1 horas da manhã, volta pela terceira vez á praça, sem valor, o dominio util d'uma terra no sitio do Barrio, na freguezia da Ega, avaliado em 58$000 réis, pertencente aos executados Antonio Tavares Carrilho e mulher, do Sabal Grande, e vae á praça, no tribunal d'esta cidade, pela execução que lhes move José dos Santos Guerra, da Casconha. São citados os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 18 de janeiro de 1885.

Verificado

C. A. Silva.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes

(5)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

CASA LISBONENSE

COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(6)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias. (7)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.ºs 15 a 23. (9)

Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra. (10)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (11)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (12)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar

Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

POR ordem do ex.^mo sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do relatorio de contas do 2.º semestre, e nomeação da commissão revisora.

Todo o socio que não poder comparecer deverá participal-o por escripto ao presidente da Assembleia, indicando o motivo da sua falta; e o que não satisfizer a estas disposições incorre na multa de 100 reis. (Artigo 10 e 44 dos estatutos.)

Não comparecendo a maioria dos socios que estão em pleno gozo dos seus direitos, fica transferida a reunião da Assembleia Geral para o domingo immediato, 1 de fevereiro, podendo então funccionar a Assembleia com qualquer numero de socios que estiver presente.

Coimbra, 19 de janeiro de 1885.

O secretario,

Ricardo Diniz de Carvalho.

(13)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA) **95 a 101**

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte: — Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos. — *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta. (14)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas de Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

LARANJA

VENDE-SE a laranja da quinta da Bemcanta, da freguezia de S. Martinho do Bispo. (15)



O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:020 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 24 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

Está definitivamente traçado, bem claro e sem tergiversações nem duvidas, o caminho recto e digno que o partido progressista tem a seguir no momento actual.

A estrada lisa e direita do dever e da honra, indicada pela imperiosa obrigação de accudir ao paiz tentando salval-o da inevitavel ruina a que o encaminham, foi luminosamente aberta no parlamento, pela palavra auctorisada do venerando chefe do partido progressista.

Para os mais fracos, para os timidos, para os descrentes, para aquelles que de tudo se arreceiam, e que muitas vezes se deixam lograr mais promptamente pelas artes e intrigas dos adversarios politicos, do que convencer pelas boas razões dos correligionarios e amigos, não pode já haver duvida alguma sobre a nossa situação completamente independente de quaesquer compromissos d'accordo com o governo, e sobre a necessidade que todos temos de cooperar unidos, intransigentes e fortes, na obra de redempção corajosamente emprehendida pelo chefe do nosso partido, e appoiada pela commissão executiva, n'um impulso de generoso patriotismo, em beneficio da nação.

Nenhum progressista que se preze de ser, e de ser ao mesmo tempo bom cidadão, pode deixar de apoiar leal e dedicadamente, a heroica resolução que acaba de ser iniciada pelos que nos dirigem, e que para isso escolhemos.

É necessario, é indispensavel mesmo, secundar valentemente sem reservas nem indifferentismos condemnaveis, os exforços titanicos dos que nos encaminham e dão fortes exemplos de valor, de abnegação e civismo. Vai empenhada em prol do bem publico n'esta lucta vigorosa que acaba de começar, a honra e o brio do partido progressista, que tem ás suas gloriosas tradicções a sustentar, os seus sagrados deveres a cumprir. E o maior de todos, e o mais sagrado, é o de salvar o estado, fortalecer as instituições, governar e administrar com economia e moralidade, reorganisar as finanças e restaurar o credito, cortar por todos os abusos, escandalos, roubos, traficancias, negociatas infamantes e arranjos indignos, que estão sendo de ha muito a divisa gloriosa do governo regenerador do sr. Fontes.

É preciso pôr cobro a essa orgia vergonhosa que ahi está no poder a desacreditar e enchovalhar o paiz lá fóra aos olhos das outras nações, e a empobrecel-o, a desorganisal-o, a corrompel-o, e a encaminhal-o para a banca rota e para a revolução, aos olhos de todos os que queiram ver e pensar.

É preciso pôr um dique á loucura febril dos emprestimos e dos impostos, obrigados por uma outra loucura perniciosissima, a dos grandes e dispendiosos melhoramentos em desharmonia com os recursos economicos da nação, mas promettidos e espalhados a mãos largas, sem calculo nem responsabilidade, só para sustentar popularidades ficticias e lisongear vaidades parlapatonas de grandes senhores ricos e generosos, á custa da bolsa alheia, do suor do contribuinte.

É pois para ver se consegue melhorar as tristissimas condições em que nos achamos, e evitar a perda total do credito e da honra, da independencia e da fazenda portugueza, que o partido progressista combate vigorosamente e por todos os meios legaes, o actual governo regenerador, o mais ominoso, prejudicial e esbanjador, que ha muitos annos tem tido Portugal.

Para que a lucta seja proficua, para que o resultado corresponda aos bons desejos, é que se torna precisa a energia e união de todas as vontades e de todas as forças. Só assim poderemos chegar ao nosso fim, porque os inimigos são poderosos, e sem pudor nem dignidade, sem respeito pela opinião publica, nem receio dos escandalos, teem por si, o cofre das graças, o thesouro do dinheiro de todos, os afilhados anichados com larga fatia, os logares publicos para mercadejar, as commissões remuneradas, os concursos falsificados, as portas falsas das alfandegas, as reformas e aposentações e toda a immensa lista das negacias com que se corrompe e se almoeda, quando um governo sem escrupulos como o actual, se quer conservar á força no poder, custe o que custar, dê por onde dêr.

Começou pois a batalha parlamentar, e de parte a parte, é uma guerra sem quartel, de morte.

O governo lucta pela conservação no poder, e quer a todo o custo continuar a prolongação da sua tristissima vida, até consummar a sua nefasta obra de dissolução de tudo, acabando pela perda da propria nacionalidade ou pela banca rota e revolução.

O partido progressista lucta pela moralidade no poder, pela reorganisação economica do paiz, pela justiça, pela razão de todas as queixas, de todos os clamores que se ouvem de um ao outro ponto do paiz, e que se repercutem no estrangeiro, como o diz a rapida descida dos nossos fundos, lucta para restabelecer as boas praxes constitucionaes espesinhadas pelo sr. Fontes, lucta contra os esbanjamentos, os excessivos impostos, os grandes desperdicios, lucta e combate finalmente, pelo credito, pela honra, pela dignidade, pela autonomia e independencia da nacionalidade portugueza!

Quem vence?

O futuro se encarregará da resposta em breve tempo.

Mas, cremos que triumphará, e é impossivel que não vença, a razão, a justiça, e a moralidade!

É para isso que devem trabalhar digna e lealmente com a maior boa vontade e energia n'uma forte união vigorosa e sensata, todos os que se quizerem honrar provando ser bons progressistas e bons patriotas!

Antonio Candido, o illustre deputado por este circulo, o inemitavel orador que é a honra da nossa tribuna parlamentar, e ao mesmo tempo uma das maiores glorias portuguezas, acaba de proferir mais um notavel discurso com que por mais de uma hora prendeu as attenções do grande mundo politico, litterario, scientifico e elegante, que correu a admiral-o na camara dos deputados.

Fallou em resposta ao sr. Fontes, o enfatuado presidente do conselho, esse pretencioso pavão politico, que embrulhado na sua desmantelada capa de *velho parlamentar*, sebacia e rançosa, cheia da traça dos velhos farrapos só bons para espantalhos de figueira ou *papões* de creanças, entende que a todos põe medo, inculcando-se o primeiro estadista, e o primeiro tudo!...

O dr. Antonio Candido, com aquella phrase levantada, fino criterio e superior intelligencia que todos lhe reconhecem, applicou muito delicadamente ao caro principe, uma sova mestra.

As prosapias balofas do burlesco senhor da coroa de bicos, foram habilmente humilhadas e reduzidas ás suas insignificantes proporções. É um verdadeiro pigmeu politico, aquelle suposto gigante de tinturas e elexires, para agrado de matronas.

Antonio Candido, analysou brilhantemente todos os actos condemnaveis do governo do sr. Fontes, e foi de um rigor de verdade e de uma perfeição de argumentos e conclusões tão logicamente convincentes e causticantes como poucas vezes se pode ser!

Atacou violentamente a dictadura, o addiamento das cortes e a reforma do exercito, como os principaes erros se não crimes do sr. Fontes, os quaes motivaram a roptura do *accordo* politico, que justifica de uma maneira admiravel. Censurou a vida desregrada e irresponsavel do governo, e apontou muitas das suas medidas e attentados mais escandalosos e desnecessarios, que verberou com uma eloquencia verdadeiramente assombrosa!

Não se pode fazer uma ideia do que em verdade, foi o notavel discurso do eminente tribuno, a não ser pela grande ovação nunca vista em nossos dias, com que foi saudado e espontaneamente applaudido, por todos os lados da camara, quer dos amigos quer dos inimigos politicos!

D'aqui enviamos tambem ao nosso presadissimo amigo, e previligiado talento, os nossos mais enthusiasticos applausos cheios de admiração e respeito, pelo seu novo triumpho.

Acaba de ser exonerado do logar de administrador do concelho de Soure, o sr. José Francisco Rodrigues, sendo nomeado para o referido logar o nosso patricio e amigo o sr. Antonio Maria de Sousa Horta e Costa.

Estão vagos os circulos uninominaes de Arganil e Covilhã.

Foi fixado o dia 25 do corrente para a reunião das commissões de recenseamento eleitoral; o dia 1 de fevereiro para a eleição; e o dia 8 do mesmo mez para a reunião das assembléas de apuramento.

O governo inglez offerece a recompensa de *dez mil marcos, a quem poder descobrir* o assassino do chefe de policia de Francfort, Bumpff.

FUNDOS PUBLICOS

Os ultimos telegrammas de Londres continuam a mencionar a descida diaria dos fundos portuguezes

A ultima cotação apresenta-os a 44 e 1/8!

Esta baixa sensivel e aterradora tem augmentado rapidamente, depois da apresentação ás camaras dos grandiosos projectos do sr. ministro das obras publicas, em commum accordo com as ideias do sr. Fontes e de todo o ministerio.

Lá fora são bem conhecidos os recursos de que dispomos, para que sem desconfiança possam ver os planos dispendiosissimos, de melhoramentos que as nossas circumstancias economicas não permittem, no momento mais critico da nossa vida financeira.

Os grandes esbanjamentos do sr. Fontes, as pezadas contribuições que já não admittem augmento, os expedientes vergonhosos da politica e administração do governo, a grande divida publica sempre crescente, o desiquilibrio do orçamento, e a resistencia a novos impostos, manifestada pela opinião publica, que condemna violentamente a marcha ruinosa do actual gabinete, são os poderosos elementos que fortalecem a perda do nosso credito, e a baixa dos nossos fundos, levantando graves suspeitas contra nós no animo dos capitalistas inglezes.

Se pois se não mudar de vida, se não apparecer em substituição ao sr. Fontes & Companhia, uma firma mais acreditada, um governo mais digno, mais economico, mais serio e reorganisador que inspire confiança e offereça garantia, não nos admiraremos se os fundos portuguezes continuarem a descer até ao nenhum valor real, e se as praças estrangeiras se nos fecharem de todo.

Estaremos em vesperas d'essa enorme desgraça? Talvez!

Eis ahi estão bem patentes as consequencias das loucuras esbanjadoras do sr. Fontes, do seu bello systema financeiro, da sua obra de grande estadista, das trampolinices dos seus orçamentos, da sua palavra de honra de extinguir o *deficit*, das suas falsas apreciações e transparentes arteirices, postas na bocca de el-rei nos differentes discursos da corôa, uma burla vergonhosa, de um mau politico, de um insignificante conselheiro, e de um amigo traiçoeiro e perigoso...

Agora, é que começa a derrocada; agora é que se hão de ver os tristissimos resultados de todos os erros que temos condemnado.

Aproxima-se o momento de se poder applicar ao sr. Fontes e ao seu governo, o sentencioso annexim popular de que—quem come sem conta, acaba sem honra.

Que o sr. Fontes e seus afilhados e amigos, incluindo el-rei, se revejam na sua bella obra!...

Falleceu no Porto o sr. Thomaz de Araujo Lobo, pae do sr. dr. Thomaz Lobo, ex-governador civil d'aquelle districto e cavalheiro da maior respeitabilidade.

A toda a familia do finado enviamos os nossos pezames.

Regressou a Lisboa o nosso presadissimo amigo o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e sua ex.ma familia.

Nos pomares de Coimbra estão este anno carregadas de fructo as larangeiras. É a compensação do que succedeu no anno passado, em que os pomares tanto soffreram com as geadas da primavera.

Na sua maior parte, estas arvores recuperaram novo vigor, e apresentam-se com bello aspecto.

Em varias quintas das proximidades de Coimbra a laranja tem este anno um valor de 4005000 réis e mais.

Grassa em Aveiro com grande intensidade a epidemia de bexigas, sendo já consideravel o numero de victimas.

RESPOSTA AO DISCURSO DA COROA

Publicamos em seguida a substituição que ao projecto de resposta ao discurso da corôa apresentou no parlamento, e sustentou brilhantemente, o illustre orador o sr. dr. Antonio Candido:

«A camara dos deputados, eleita em conformidade com a lei de 25 de maio do corrente anno, convencida que do successivo aperfeiçoamento dos processos eleitoraes depende o fortalecimento das instituições, aprecia devidamente a satisfação de V. M. ao ver-se rodeado dos representantes da nação.

A camara regista com agrado a declaração de que as nossas relações com as potencias estrangeiras não teem soffrido alteração alguma, e folgará de reconhecer que se têem mantido as allianças, que devem ser o fundamento d'essas relações. Aguardando os resultados finaes da conferencia de Berlim, de cuja iniciativa declina a responsabilidade o governo de vossa magestade, esta camara estimará muito verificar que se empregaram as diligencias e as melhores negociações para que, na questão africana, fossem reconhecidos e respeitados os nossos direitos de soberania, e os nossos interesses commerciaes resalvados e protegidos como os das outras nações representadas n'aquelle congresso diplomatico.

Esta camara lamenta que o procedimento do governo durante o interregno parlamentar, e o theor das reformas politicas por elle apresentadas, a inhibam de cooperar, como desejava, na elaboração das mesmas reformas.

A camara estima que a tranquilidade material do paiz não tenha sido alterada, fazendo votos para que, quanto antes, se atalhe a desordem moral, que n'estes ultimos tempos ameaça subverter aquella. E quanto aos acontecimentos, que perturbaram a ordem publica nas nossas possessões, a camara deseja que o governo attenda á melhor organisação das nossas forças ultra-

marinas, em harmonia com as nossas necessidades de potencia colonial.

A camara, dando a sua plena approvação ás providencias adoptadas para nos defendermos contra a invasão do cholera morbus, sem prejuizo dos reparos que tenha a fazer por não haverem sido cumpridos os preceitos da contabilidade publica, atraiçoaria a opinião do paiz que representa, se occultasse a vossa magestade a dolorosa commoção determinada pelas outras providencias dictatoriaes, decretadas sem necessidade durante o intervallo das sessões, com tanta offensa para a magestade do poder legislativo, como damno para os verdadeiros interesses do paiz.

A camara folga com o desenvolvimento e progresso revelados pela exposição agricola na mais importante das nossas industrias, e no referente ás obras publicas, é seu desejo que ellas sejam reguladas pelos pricipios da mais severa economia, e em conformidade com as circumstancias financeiras do paiz.

A camara comprehende que a nossa questão colonial lhe exige a maior attenção, e entende que não podemos levar á Africa a civilisação e desenvolver os seus elementos de riqueza, sem reformar perfeitamente a nossa administração ultramarina, alliando uma justa iniciativa das colonias á necessaria fiscalisação da metropole.

A camara, reservando-se para apreciar a maneira como o governo usou da auctorisação, que lhe fôra concedida para contractar um emprestimo, deplora que a situação do credito publico não corresponda aos sacrificios, que têem sido impostos ao paiz, e sente que á boa vontade do parlamento não tenha correspondido o cumprimento das solemnes promessas de equilibrio financeiro, que tantas vezes têem sido formuladas pelo actual sr. presidente do conselho.

A camara envidará todos os seus esforços para habilitar o thesouro a honrar os seus compromissos, convencida de que a reducção nas despezas é um elemento indispensavel de restauração financeira, e de que o paiz se não recusará aos sacrificios, que em reforço ás economias forem necessarios para accudir aos seus encargos.

Senhor! — A camara dos deputados da nação portugueza, reconhece quanto é ardua e importante a missão, que tem a de [illegible] mas espera que da confiança de V. M., do apoio do paiz e da consciencia dos seus deveres, tirará a força bastante para bem se desempenhar do encargo que lhe é incumbido.

Luiz d'Andrade, o auctor das *Caricaturas em Prosa*, e actualmente no Rio de Janeiro, tem em via de publicação um novo livro—*Quadros de hontem e de hoje*. É editado pela livraria Faro, d'aquella capital.

Partiu para a capital a tomar parte nos trabalhos parlamentares o nosso presado amigo o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, juiz de direito n'esta comarca, e deputado ás cortes.

No dia 21 passou n'esta cidade com direcção a Poiares onde foi ser sepultado em jazigo de familia o cadaver do sr. Alberto Ferreira Pinto de Carvalho, ha pouco fallecido em Lisboa.

O feretro foi esperado na estação do caminho de ferro pelos seguintes cavalheiros: Barão de Fornellos, drs. Madureira, Costa Allemão, Lino, Daniel de Mattos, Araujo e Gama, Julio Sacadura, Lopes Praça, Alves da Hora, prior de Santa Cruz, Abraham Cohen, etc.

Os empregados da estação telegraphica d'esta cidade acabam de dirigir ao seu director geral, o sr. conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, um requerimento pedindo a fusão dos dois serviços postal, e telegraphico.

Reuniu ante-hontem pela primeira vez na Figueira a junta de revisão militar.

Deve concluir os trabalhos na proxima segunda-feira.

Está doente de cama o sr. dr. José Joaquim Manso Preto, muito digno secretario do lyceu d'esta cidade.

As côrtes

Continua na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Ao brilhantissimo discurso do sr. dr. Antonio Candido que vae extractado n'outro logar da nossa folha seguiu-se uma tremendissima sova applicada pelo sr. Emygdio Navarro nos hombros do sr. presidente do conselho.

S. ex.ª foi d'uma crueldade enorme, apresentando sem sophismas, e a toda a luz da verdade dos factos, a deturpada historia do accordo.

O sr. Emygdio Navarro disse que fora elle o negociador do accordo em virtude da posição especial que occupava na commissão da reforma eleitoral. Devia dizer n'esta occasião da sua razão e da justiça do seu partido, para de uma vez para sempre morrer essa questão, afim de se entrar na discussão dos negocios que mais interessam á causa publica. Debaixo d'este ponto de vista fez longas considerações para mostrar as razões e as condições porque e como fora celebrado o accordo, que, na sua opinião, nunca fora bem comprehendido pelo sr. presidente do conselho.

Referindo se ao pedido que fizera para ser remettido ao parlamento a acta do conselho de estado, relativa ao addiamento das cortes, sentia que o ministerio do reino não a tenha mandado, e declarasse em officio dirigido á presidencia que a não mandava por ser contra as disposições do regimento do mesmo conselho; que o sr. presidente do conselho faltara aos compromissos contrahidos com o partido progressista. Pela sua parte, sendo hoje o maior adversario do accordo, confessava francamente que sahira d'elle com a consciencia limpa e as algibeiras vasias.

Referindo-se á baixa dos fundos portuguezes, na praça de Londres, disse que tal facto era a consequencia fatal d'um governo de 3 annos á altura da gravidade das circumstancias; e concluindo, declarou que fazia votos para que dentro em pouco chegasse para o paiz o dia da redempção, deixando de estar á frente dos negocios publicos um homem que durante 16 annos tem sido a causa de uma derrocada, que nos ameaça por todos os lados.

O sr. presidente do conselho observou que não era com palavras incisivas e aggressivas que se representavam a força e a razão, mas com prudencia e serenidade. Estava convencido de que os que entraram no accordo o fizeram com lealdade e com o sincero desejo de servir a sua patria. Se a falta de disciplina de alguns dos partidos, se a rebellião de diversos amigos ou outras quaesquer circumstancias, actuaram no espirito dos seus adversarios para declararem vago o accordo, pela sua parte os partidos deram n'aquella occasião uma prova de grande patriotismo, fazendo um grande serviço ao paiz.

Sentia que se dissesse que o accordo findara com a votação da proposta approvando a revisão da Carta.

Então para que se esperavam que se fizessem as eleições de deputados? Todos os membros da opposição eram homens de bem, e entre esses havia alguns que sabiam particularmente como as cousas se passaram.

Para que havia o governo de fazer o accordo unicamente para a votação da lei, tendo a camara dos pares, reconhecido a necessidade das reformas politicas? Se soubesse que erá só para isso, não o teria acceitnado; e declarou que depois das declaraçoes do partido progressista, o accordo estava roto.

Pela sua parte dizia, alto e bom som, que não poderia fazer mais accordos com esse partido.

***

Na primeira parte da ordem do dia da sessão de hontem foram eleitas as seguintes commissões:

Bill de indemnidade. — Alberto Moraes Carvalho, Augusto Fuschini, Augusto Pereira Leite, Firmino João Lopes, Francisco Correia Barata, Frederico Arouca João Franco de Castello Branco, João Souto Rodrigues, João G. Teixeira de Vasconcellos, visconde de Alemtem e Luiz Reis Torgal.

Reformas politicas—Alberto Moraes Carvalho, Antonio Candido, Antonio J. Avila, Antonio Cunha Belem, Antonio Maria Jalles, Antonio M. P. Carrilho, Arthur Urbano de Castro, Avelino Calixto, Bernardino Machado, Frederico Arouca, Ignacio Silveira da Motta, J. M. Arroyo, J. R. dos Santos, José Amorim Novaes, Jose Dias Ferreira, Luiz de Lencastre, Manuel de Assumpção, Marçal Pacheco e Rodrigo Pequito.

***

Hoje devia fallar na camara o sr. Carlos Avila. Estão tambem inscriptos os srs. João Arroyo, Luiz Jardim, José Novaes, Marçal Pacheco, etc.

Correu pouco animada a feira do gado que teve logar hontem no rocio de Santa Clara.

Foi diminuta a concorrencia de compradores e de vendedores.

Incendio — Desapparecimento

Hontem, pela 1 hora e meia da tarde, manifestou-se incendio n'um predio da rua de Santa Thereza com os numeros de policia 109 a 111, defronte do convento.

O fogo que se suppõe ter começado no vão da escada do primeiro andar tomou em pouco tempo grandes proporções, e destruiria inteiramente a casa se não fosse o prompto auxilio do corpo de bombeiros municipaes, e de grande numero de trabalhadores da Penitenciaria que é proxima ao local do incendio.

O predio estava seguro na companhia *Tagus* na importancia de 2:000$000 de réis.

*

Era uma habitação de estudantes. Residiam alli os srs. José Rodrigues Ventura e Manuel Alves Alexandre de Carvalho que cursavam preparatorios no seminario. A hora do sinistro, o modo como foi encontrada a casa completamente fechada contra o costume ordinario de todos os dias, o facto de ter sido visto o primeiro d'estes estudantes pouco tempo antes do incendio correr pela estrada fóra, com a capa pela cabeça, tudo isto inspirou immediatamente fortes suspeitas de que não houvera alli um desastre occasional, mas sim um plano premeditado e realisado.

Infelizmente as suspeitas confirmaram se. Os dois estudantes vinham jantar juntos todos os dias a uma casa da rua Direita, de que é proprietaria a sr.ª Benedita Rosa da Silva, e estando alli hontem a jantar depois do incendio um dos estudantes o sr. Manuel Alves Alexandre de Carvalho foi-lhe entregue uma carta do seu companheiro que não tinha comparecido na fórma dos outros dias. A carta é do theor seguinte:

Para meu companheiro Manoel Alexandre de Carvalho não ficar compromettido na minha morte e do que faço esta.

Tenho resolvido acabar a minha vida por diversos motivos que me levam a mattar-me por minhas mãos.

Ninguem tem nada com a minha morte e quem me esforça a acabar a existencia, são as paixões da vida torturoza que tenho tido.

Eu mesmo incendeio a casa onde habito.

Coimbra, 23 de janeiro de 1883 e cinco.

José Rodrigues Ventura.

O Tabellião José Lourenço reconhece a minha letra.

José Rodrigues Ventura.

Depois d'isto as auctoridades teem desenvolvido a maxima actividade no descobrimento do estudante mas até á hora em que escrevemos baldadamente.

Suicidio ou crime? Ignora se por ora.

Daremos promenores d'esta tristissima scena.

Regressou de Montemor-o-Velho o sr. Joaquim Augusto Rodrigues habil intendente de pecuaria d'este districto para onde tinha ido a requisição do presidente da camara municipal d'aquella villa afim de estudar a molestia que ali reinava no gado bovino e que o mesmo intendente reconheceu sér molestia carbunculosa.

Para Andaluzia

A imprensa do Porto resolveu publicar um jornal intitulado *Porto Andaluzia* para ser vendido no grande festival, que deve realisar-se nos dias 1 e 2 de fevereiro, no Palacio de Cristal. Os estudantes das escolas portuenses tambem reunem hoje a fim de combinarem os meios de sollicitar donativos.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava no dia 22 ás 8,15 da manhã, 0,74, no dia 23 ás 8,45 da manhã, 1,^{m}10, e hoje 24 á 1 hora da tarde, 1,^{m}80.

Gazetilha do «Tribuno»

O Braamcamp e mais o Fontes,
Os dois bravos generaes,
Atrôam vales e montes
Co'as trombetas marciaes!

Treme o ceu e treme a terra!
Tudo oscilla em convulsões!
Ouvindo o signal de *guerra*
Nas fortes declarações!

Ambos valentes, podr'rosos,
Qual a *guerra* mais deseja,
E os seus cabos valorosos
Sem medo excita á peleja!

Rompe o fogo, pum!... que vistas,
Senhora da paz, amada!
Gallos que jogam as cristas,
Gallos pimpões e... mais nada!

Diz-Nada.

---

132 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXII

(CONTINUAÇÃO)

—Que terra é a tua?

— Shang Kai.

—È o mesmo, tens ainda muito que aprender antes de seres marinheiro.

Porém como o barco era pequenissimo, uma verdadeira casca de noz, Daniel, disse comsigo que, no caso de necessidade, tomaria os remos e seria barqueiro do seu barqueiro.

Reflectindo assim, sentou-se com as pernas estendidas e recaiu nas suas meditações.

O desgraçado foi arrancado a ellas por uma sensação horrivel.

Em consequencia d'um choque, d'uma falsa manobra ou de qualquer outra circumstancia, o barco voltou-se, e Daniel, acabava de ser precipitado no rio. E para cumulo de fatalidade um dos pés ficou-lhe tão fortemente preso entre um banco e a cinta do barco que o joven official permanecia debaixo d'agua com os movimentos paralysados.

Daniel comprehendeu de prompto o perigo em que se achava, e o seu primeiro pensamento foi que estava perdido.

Mas por mais desesperada que fosse a sua situação, Daniel não era homem que se deixasse abater.

Reunindo n'um supremo esforço toda a coragem e vigor de que era dotado, agarrou-se á cinta do barco voltado sobre si e deu-lhe um empurrão tão violento, que desprendeu o pé, e subiu sem demora ao lume d'agua. Mas não foi tão depressa que não tivesse já bebido alguma agua.

—Agora alcancei ao menos a probabilidade de salvação! pensou elle.

Probabilidade bem fallivel, na verdade, e tão pobre que só a robusta vontade de Daniel e a sua indomavel coragem eram capazes de se lhe prender!

A corrente furiosa levava-o com a velocidade d'uma palha, o barco voltado, que o ajudaria a sustentar-se, tinha desapparecido, e Daniel não sabia do temivel Don-Nai senão que ia sempre alargando. Nada podia guial o por essa noite carregada, em que rio e margens se confundiam em uniformes e insondaveis trevas.

Que era feito do barqueiro? Daniel chamou-o e não obteve resposta. Teria sido arrastado pela corrente? Ganharia as margens?... Ter-se-ia afogado?...

Mas n'isto o coração de Daniel palpitou d'alegria e esperança, porque acabava de divisar a uns cem metros de distancia a claridade avermelhada d'um fanal, annunciando-lhe um navio ancorado. Todos os seus esforços convergiram para este ponto. Era arrastado pela corrente com rapidez tão vertiginosa que em breve chegou ao logar desejado. E então, com incrivel sangue frio e maravilhosa precisão, no momento em que a levada o arremessou perto da corrente d'uma ancora, Daniel agarrou-se a ella e depois de tomar respiração por duas ou tres vezes, com quanta força teve, soltou um grito tão agudo que dominou os rugidos surdos do rio.

—Acudam-me! acudam me!...

Um outro grito lhe respondeu do navio: «—Animo!...» provando-lhe que a sua voz fôra ouvida, e que vinham acudir-lhe.

Bem tarde, infelizmente!... A irresistivel violencia dos borbotões d'agua que o envolveram arrancaram lhe dos dedos inteiriçados os elos da cadeia. Enrolado pelo turbilhão, foi arremessado brutalmente d'encontro ao navio, afundou-se, e lá foi arrastado na corrente.

Quando voltou ao cimo d'agua, o fanal estava já muito distante, e pelo rio abaixo nenhuma luz se descobria.

O movimento geral do hospicio dos expostos, apresentados e abandonados no mez passado foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º de desembro 5 expostos do sexo feminino, 10 apresentados do sexo masculino e 11 do feminino. 86 abandonados do sexo masculino e 87 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 3 apresentados do sexo masculino 2 do feminino, e 2 abandonados do sexo masculino.

Reclamados foram: 2 apresentados do sexo masculino, 1 do feminino, e 2 abandonados do sexo masculino

Fallecidos: 1 apresentado do sexo masculino e 1 abandonado do sexo masculino.

Findaram a criação 1 apresentado do sexo masculino e 1 abandonado do sexo masculino.

Pelo governo civil d'este districto foram passados no anno de 1884 para differentes pontos do estrangeiro 4:430 passaportes.

A importancia das contribuições municipaes no anno de 1884 montam a 16:734$226 réis, sendo 15:044$786 de contribuição directa, 312$000 réis de imposto sobre os cães, e 1:377$440 de braçal.

Universidade

Reuniu em congregação ordinaria na quarta feira a faculdade de direito da Universidade.

* * *

Pelo conselho da faculdade de mathematica foi aberto concurso de 60 dias para provimento do logar de professor substituto da cadeira de desenho annexa á mesma faculdade com o ordenado de 300$000 réis.

* * *

Teve logar ante hontem no Theatro Anatomico o concurso de provas praticas para o lugar de preparador de phisiologia do museu da Universidade, ao qual concorreu o nosso amigo o sr. dr. Vicente Augusto Rocha que ficou plenamente approvado pelo jury para esse fim nomeado.

Fizeram-se hoje os pagamentos da primeira quinzena de janeiro aos operarios da camara municipal.

No hospital da Misericordia em Vizeu, onde está grassando a epidemia das bexigas, deu-se o seguinte curioso facto:

Uma mulher do campo foi ao hospital visitar um filho atacado de variola, e como lhe haviam dito que o mel curava aquella enfermidade, levou-lhe ás occultas um pucaro com mel, recommendando-lhe que o fosse tomando pouco a pouco. O rapaz assim o fez e o caso é que melhorou até completa cura, emquanto os outros atacados peioravam e morriam.

Os medicos, preoccupados com o phenomeno, interrogaram o rapaz, que contou tudo, e d'ahi por diante principiaram a ministrar o mel, na razão de tres colheres por dia, e prescreveram que como bebida, se lhes désse agua morna com mel.

Os resultados teem sido magnificos, não se tendo dado mais nenhum caso fatal.

Hespanhoes e portuguezes

O jornal madrileno a *Iberia* dedica aos portuguezes um artigo cheio de phrases cordeaes, que julgamos dever reprodusir.

«Agora, como sempre que em Hespanha acontece uma desgraça, foi Portugal o primeiro a manifestar os generosos sentimentos que professa pela sua irmã da peninsula. A imprensa, as associações, os particulares, todas as classes, emfim, da nação visinha, se apressaram a abrir subscrições em favor das victimas dos terremotos de Andaluzia.

Tudo quanto contribua para estreitar os laços de carinho que devem unir os dois povos peninsulares, tem para nós subido interesse e falsearíamos os nossos sentimentos a este respeito, se não fizessemos notar a amigavel sollicitude com que a nação portugueza correu a tomar o primeiro logar entre os povos que vieram sollicitos em auxilio dos nossos infortunios.

De todos os laços que podem ligar dois povos, é talvez o da caridade o mais solido e duradouro. Estas relações de fraternidade e de caridade são as que mais intimamente unem as nações, as que menos assustam os diplomatas, e as que não ferem a susceptibilidade do patriotismo.

Agradecendo a Portugal n'esta occasião o seu generoso esforço, julgamos interpretar lealmente os sentimentos de todos os hespanhoes que amam os portuguezes como a irmãos e a quem tantos interesses communs nos ligam.»

O Industrial Portuguez

Revista musical illustrada Para Portugal e Brazil

Acabamos de receber o primeiro numero d'este importante jornal, redigido e collaborado por escriptores, competentissimos, entre os quaes se encontram os nomes de Oliveira Martins, A. Candido de Moraes e outros, que são boa garantia da perfeição com que continuará a ser publicado o *Industrial Portuguez*.

—

Assigna-se no Porto na rua de Santa Catharina, 394 a 98, custando por anno apenas 1$300 réis.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade nos dias 17 a 23, foi de réis 32$875.

SOCIEDADES ANONYMAS

No anno de 1884 organisaram-se 31 sociedades anonymas, com o capital nominal de 17.002:800$000 réis.

Oito d'estas sociedades teem por fim a exploração de minas com o capital de 4:845 contos; 2 a publicação de jornaes, com o capital de 32 contos; 2 a construcção e exploração de caminhos de ferro com 2:790 contos; 2 a operações bancarias com 490 contos; e 2 a remissão do serviço militar com 1:500 contos.

As 15 sociedades restantes são para os seguintes fins: operações agricolas industriaes e commerciantes com o capital nominal de 990 contos; moagens de cevada com 20 contos; negociação e exploração de machinas e apparelhos electricos com 450 contos; exploração de açougue com 1:000 contos, industria ceramica 400 contos; aguas thermaes 36 contos; seguros com 1:600 contos; fabricação de feltros e chapeos com 150 contos; adubos e superphosphatos de cal com 1:200 contos; parafusos e porcas com 60 contos; construcção e exploração de ascensores mechanicos com 400 contos; theatro-circo, com 38 contos; agencia, compra e venda de mineraes com 1:000 contos; caixa economica com 1:800 contos.

D'estas sociedades 25 teem a sede em Lisboa, representando um capital nominal de 16:243 contos; 3 no Porto representando 700 contos; 1 na Figueira da Foz 38 contos e uma na Marinha Grande 1:800$000 réis.

As estradas da Beira Alta acham-se infestados de salteadores.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 15 de janeiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bento de Carvalho, effectivos: Pereira Machado e Costa Soares, supplente.

Abertura da sessão ao meio dia.

Leu-se e approvou-se a acta da anterior.

Em seguida a presidencia declarou que no dia 10 do corrente, tendo conhecimento que se achava doente o fiscal do matadouro Manuel Ferreira Carneiro, nomeára o alveitar Manuel d'Oliveira Peça para o substituir, fazendo-lhe ver que, no caso da mais pequena duvida na revisão do gado, seria chamado o intendente de pecuaria do districto, como fora resolvido na sessão de 31 de dezembro. Apresentou depois um officio do referido Manuel d'Oliveira Peça, com data de 13, declarando que se achava ao serviço do matadouro desde aquelle dia 10.

A camara approvou as medidas tomadas pela presidencia.

Foi apresentado então o expediente

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Do inspector da circumscripção:

Officio de 9, declarando, em additamento a outro de 5 d'agosto, que acha conveniente a conservação do curso de ensino complementar na escóla do sexo feminino da freguezia da Sé Nova; mas que a professora, sendo a mais apta das duas que ha na cidade, não se habilitou ainda para o ensino complementar que é frequentado por uma só alumna.

Resolveu-se pedir informações á Junta escolar.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Do governo civil do districto:

Officio n.º 4, de 5, enviando por cópia um officio do ministerio da guerra, dirigido ao do reino em dezembro ultimo, para que se ordene a esta camara que represente ao dos negocios da justiça, a fim de ser desoccupado em breve o convento de Santa Anna, onde deve aquartelar-se o regimento de infanteria n.º 23, para que possam fazer-se os estudos e obras precisas.

A camara resolveu representar n'este sentido por via do governo civil do districto.

—Officios n.os 16 de 7, 19, 20, 24 e 25, de 8, 9 e 10, participando o pagamento do preço da remissão do serviço militar de alguns mancebos sujeitos ao recrutamento de diversos annos.

—Da commissão executiva:

Officio de 7, participando que foi approvado o pagamento feito ás amas dos abandonados dos vencimentos de julho a outubro de 1884.

Inteirada.

—Officio de 10, remettendo o accordão que approvou a deliberação da camara de 17 de outubro, relativo á suppressão do logar de fiscal da abgoaria.

—Officio da mesma data, remettendo outro, que auctorisa a camara a contractar um novo emprestimo de 6:300$000 réis para a continuação das obras dos Paços Municipaes.

—Officio tambem de 10, acompanhando outro accordão, que approva a deliberação da camara de 14 de dezembro ultimo, com referencia a diversos melhoramentos na serventia publica entre as ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa.

Inteirada.

—Da nova Empreza litteraria estabelecida em Lisboa:

Officio de 9, pedindo a coadjuvação da camara para a publicação do archivo dos municipios portuguezes.

Mandou-se offerecer á Empreza o indice dos documentos existentes no archivo d'este municipio.

—Do engenheiro districtal:

Officio de 10, offerecendo indicações ácerca do escoramento das paredes da casa n.os 77 a 81 da rua de Ferreira Borges e respectivo apeamento.

Deu-se copia ao mestre d'obras do municipio para a execução das respectivas instrucções, recommendando-se-lhe todo o cuidado na fiscalisação d'estes trabalhos.

—Do commissario de policia:

Officio de 10, enviando uma participação do guarda n.º 42, que diz ter-se-lhe queixado Antonio Cardoso, regedor da freguezia de S. Bartholomeu, que fóra tapada pelas obras do ramal do caminho de ferro a ruina que passa em um quintal aos Oleiros.

A camara achou que nada tinha a providenciar, em vista da informação escripta do mestre d'obras que lhe foi apresentada n'este acto, na qual se diz que a companhia dos caminhos de ferro fez um pequeno desvio na ruina de 1,m50 junto da bôcca de recepção do cano de esgoto do Caes; mas que em nada prejudica o cano natural dos esgotos, porque estão nas melhores condições de abertura os dois angulos que ahi se formaram.

—Da repartição dos impostos:

Officio de 10, participando que o vigia n.º 9 Antonio Fernandes Martins, deixara sahir generos para fóra da cidade sem a apresentação da competente guia, combinando-se com o expedidor; e que sendo extranhado o seu procedimento pelo chefe da repartição, fóra este desattendido pelo mesmo vigia.

Ouvido n'este acto o empregado a que se refere a participação, foi elle demittido pela camara, sendo nomeado João da Silva, d'esta cidade, para o substituir.

REQUERIMENTOS

—De João Fortunato Leite, de Taveiro, pedindo attestado de bom comportamento.

Attestou-se que era de muito bom comportamento, *moral e civil*.

—De Maria da Assumpção, moradora ao Caes, pedindo licença para collocar sobre a sepultura do seu marido, no cemiterio da Conchada, uma caixa de lata com uma crôa de perpetuas.

Foi deferido.

Resolveu-se por esta occasião não admittir signaes funerarios que não sejam de cantarta ou de metal.

—De Victorino Lebre, da rua de Ferreira Borges, para collocar á porta uma estante com amostras que tem 0,m6 de fundo.

Foi deferido.

—Dos vigias José Fernandes Pina e Domingos Rodrigues da Silva, pedindo licença o 1.º pelo dia 18, o 2.º pelos dias 18, 19 e 20.

Foram concedidas sem vencimento.

—De Antonio Dias Themido, negociante na Praça do Commercio, para se lhe dar baixa na repartição dos impostos á importancia de 713 réis de uma barrica de pingue que devolveu para o Porto, em outubro de 1884.

Foi deferido em vista da informação da repartição dos impostos.

—De Antonio dos Santos Pereira, da Ribeira de Frades, pedindo o alinhamento para a construcção d'uma casa, junto á estrada publica.

Foi designado em vista d'informação do mestre d'obras.

—De Miguel Pereira da Silva, d'esta cidade, mostrando por documento authentico que seu filho Francisco com praça no regimento de infanteria n.º 7, como recruta effectivo de 1884, foi isento por accordão da Relação do Porto.

Lançou-se nota no recenseamento e mandou-se officiar ao Governo Civil do districto para os devidos effeitos.

—De Sebastião Pereira, filho de José Pereira e Thereza da Conceição, da freguezia do Ceira, reclamando a sua isenção do serviço pelo anno de 1870 e provando que seu irmão Luiz, recenseado em 1873, tem um substituto no serviço.

Informou-se favoravelmente.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se fazer adquisição da quinta de Santa Cruz, para os fins apontados na acta da sessão de 6 de fevereiro de 1884, sendo auctorisada a presidencia a concorrer á praça no dia 18, comprando pelo menor preço sobre o da avaliação.

—Mandou-se officiar ao director dos correios para que a correspondencia dirigida ao presidente da camara, seja toda entregue no edificio municipal e não em casa do presidente.

—Fez-se annunciar o arrendamento da barraca n.º 4 do mercado.

—Resolveu-se por ultimo vistoriar no dia 17 uma porção de terreno publico usurpado no caminho de S. João do Campo a Ançã, por Manoel Simões da Cunha, do logar da Cioga.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

ANNUNCIOS

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (1)

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 5 do proximo mez de fevereiro hão de ter começo, em conformidade das leis respectivas, os trabalhos do recenseamento militar d'este concelho para o anno de 1885, tendo de ser recenseados todos os mancebos residentes ou domiciliados no concelho que tiverem 20 annos completos no dia 1.º do proximo mez de fevereiro, bem como os que em egual dia tiverem completado 21 tendo deixado de ser recenseados no anno anterior.

A mesma Camara acceita todos os esclarecimentos que possam concorrer para a regularidade do recenseamento, cujos trabalhos deverão realisar-se nos dias abaixo assignados.

Dia 5 = Vil de Mattos — Brasfemes — Torre de Villela — Lamarosa — Almalaguez.

Dia 9 = S. Martinho d'Arvore — S. Silvestre — Botão — Souzellas

Dia 12 = Ameal — Arzilla — S. João do Campo — Sernache.

Dia 14 = Antanhol — Antuzede e S. Facundo — Assafarge — Castello Viegas.

Dia 19 = Ceira — Eiras — S. Paulo de Frades — Taveiro — Trouxemil.

Dia 24 = Ribeira de Frades — S. Martinho do Bispo — Santa Clara.

Dia 26 = Santo Antonio dos Olivaes — Sé Nova — Sé Velha.

Dia 28 = S. Bartholomeu — Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados, se publicou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 24 de janeiro de 1885.

Servindo de Presidente
O Vereador,
(2) *Augusto Salema.*

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

(3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Dominique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca houvera tido callos.

(4)

4

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Francisco Alves Leitão, residente que foi em S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante a sua viuva Rita Braz, e são citados os interessados José Alves Leitão e Antonio Alves Leitão, ausentes no imperio do Brazil em parte incerta, por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, para todos os termos do mesmo inventario até final, e são igualmente citados quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1885.

Verificado
C. A. Silva.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(1)

GRANDE DEPOSITO
DAS
LEGITIMAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis* d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(5)

2.º ANNUNCIO

NO dia 25 do presente mez, por 1 horas da manhã, volta pela terceira vez á praça, sem valor, o dominio util d'uma terra no sitio do Barrio, na freguezia da Ega, avaliado em 58$000 réis, pertencente aos executados Antonio Tavares Carrilho e mulher, do Sabal Grande, e vae á praça, no tribunal d'esta cidade, pela execução que lhes move José dos Santos Guerra, da Casconha. São citados os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 18 de janeiro de 1885.

Verificado
C. A. Silva.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(6)

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(7)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (8)

O MELHOR
RECONSTITUINTE
O mais recommendado hoje pelos principaes medicos de Paris e

O LICOR
DE
QUINA
E
COCA

QUINA POINDRON

TRANSMITTE OS PEDIDOS Á

AGENCIA SAAVEDRA
Sordo, numero 31
MADRID

VENDA
NA MAIORIA DAS PHARMACIAS

EM COIMBRA — J. L. Magalhães Ferraz — Largo do Castello, 48 a 52.

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(9)

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra. (10)

Manoel José Pereira
Sophia, n.º 66

TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia: a quem convier trata-se na rua da Galla, n.os 2 e 4.

(11)

Na — Casa Innocencia
Rua de Ferreira Borges (CALÇADA) 95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte: — Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos. — *Sa muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire — e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(12)

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE
PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones sin chorro continuo.— La unica que no necesita nunca reparaciones

Exíjase en el instrumento el patron A. PETIT.

HYDROCLYSE

Desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica: 7, rue de Jouy, Paris

LARANJA

VENDE-SE a laranja da quinta da Bemcanta, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

(13)

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

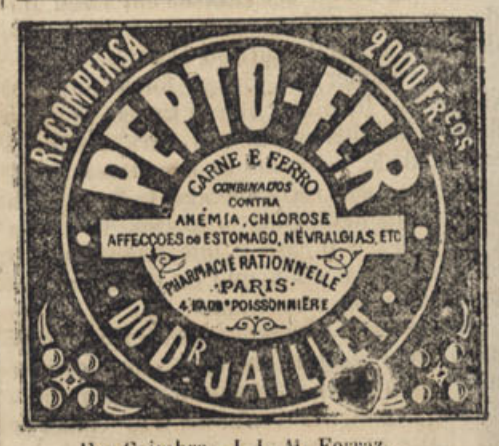
«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades do estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades.

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e de «bilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME
C. Delacruz Vidal

87—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

(15)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

BILHARES

ARRENDAM-SE dois bilhares muito bons, sendo um de mogno e páu preto e outro de mogno; e tambem se vendem com todos os pertences para se jogar.

(16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:021 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

Continua em discussão na camara dos srs. deputados a resposta ao discurso da corôa.

A opposição entendeu, e muito bem, que pelas circumstancias excepcionaes em que se acha a politica portugueza no momento presente, e em vesperas de se terem de discutir projectos de reformas importantes no seu codigo fundamental, não devia votar como um mero comprimento, ao chefe do estado, como tem sido praxe, a resposta ao discurso da corôa.

Tanto mais, que o alludido discurso nos ultimos annos e ainda mais no actual, tem sido de uma infidelidade manifesta, occultando sempre a verdade ao paiz e aos seus representantes, merecendo as censuras de uma falsa exposição mentirosa e compromettedora, com que o sr. Fontes, pela boca de el-rei tem enganado vilmente a nação; quer com respeito aos negocios de politica internacional, sobre tudo nas questões coloniaes, quer promettendo a extincção do *deficit*, baseada em calculos e orçamentos intencionalmente errados, apresentando o estado economico e financeiro do paiz, em condições em que elle realmente não está, faltando sempre e sempre illudindo, com trapaças insidiosas e mentirolas, improprias e indignas de um governo serio e honesto.

É por estas razões, que muito bem avisada andou a opposição progressista, levantando logo de principio, sem transigencias nem ceremonias mal enterpretadas, a discussão dos actos do governo, uma serie ininterrupta de escandalos, de immoralidades, de factos revoltantes, de erros gravissimos, de arranjos miseraveis, de monstruosidades e attentados constitucionaes, da sua infamante vida politica e administrativa, tão prejudicial aos interesses e honra da nação.

Como se vê do extracto das sessões parlamentares, os debates tem estado acalorados. E diga-se de passagem, ás verdadeiras e fulminantes accusações feitas ao governo, tem correspondido habilmente os sophismas ardilosos, mas falsos, mas incapazes de destruir os factos, dos mais espertos defensores do sr. Fontes, d'aquelles mais audazes e sempre promptos a sacrificar-se, embora ingloriosamente, pelo seu chefe, pelo que tudo lhes promette, e tudo lhes dá.

O que tambem é certo, é que a rethorica tem tido um uso immoderado, n'estas primeiras contendas, que parece mais serem originadas para exposição brilhante de riquezas de estylo, bellezas de forma, e primores de oratoria, do que fundadas na forte e imperiosa razão que impõe a necessidade de combater violenta e justamente, até o expulsar com ignominia do poder, como merece, mas sem perda de tempo e no bem do estado, um governo esbanjador, indigno e impolitico, que atraiçoando os mais sagrados deveres de patriotismo, tem perdido, desacreditado e desmoralisado com torpezas, crimes, e desaforos impodentes e intoleraveis, o paiz, as instituições e por ventura a nossa autonomia.

É necessario, mais obras, e menos palavras.

Estamos no fim de janeiro, e nada ou muito pouco, se tem feito de util, de verdadeiramente proveitoso no nosso parlamento! E cada dia que passa, e cada dia de sessão parlamentar, e cada um dia de conservação no poder, do condemnado governo do sr. Fontes, custa muitissimo caro ao povo que paga, ao contribuinte que trabalha, para que elle possa ser indifferente á perda de tempo, dinheiro e moralidade, as forças da nossa reorganisação e vitalidade, que se estão desperdiçando a mãos largas.

Ainda esta culpa é do sr. Fontes e da sua maioria, porque é elle quem manda e ella quem cegamente obedece.

A opposição cumpre tambem, o não se deixar seduzir enthusiasmada pelos seus notaveis triumphos de palavra.

Ha argumentos fortes, solidos, valentes, irrespondiveis, como ha factos positivos incontestaveis criminosos, na vida desregrada e miseravel do governo, que não precisam de ser engalanados em flores e roupagens deslumbrantes, para produzirem o seu devido effeito, para darem o certo resultado que se lhes não pode contestar.

É por isso que nós quizeramos ver menos aparato bellico na contenda, e mais poderoso vigor no movimento das armas, golpes mais fundos e decisivos, pontarias mais direitas e destruidoras, já que o governo tão boas armas nos offerece, tão excellentes munições nos facilita.

O entretenimento rethorico na camara dos deputados pode muito bem ser um estratagema politico do sr. Fontes, para ganhar tempo, a ver se vae removendo *habilidosamente* como costuma, por meio da corrupção e da veniaga, as difficuldades com que tem de luctar na camara dos pares.

Por esta razão, e pelas mais que vimos de citar, que a opposição se acautelle, que ella e o partido progressista, saibam cumprir o seu dever correspondendo digna e patrioticamente ao muito que o paiz d'ella espera, a unica salvação em que elle põe os olhos como uma esperança redemptora para os males que o affligem.

Assim o esperamos, tanto mais que pelo discurso importantissimo começado pelo sr. Barros Gomes, um distincto parlamentar e illustre financeiro, que attaca de frente com documentos e com a sua reconhecida competencia, a questão de fazenda, vemos que a discussão parlamentar vae tomar um caminho diverso, mais pratico, mais rapido e com certeza mais direito ao fim que tem em vista a opposição e que a nação tanto deseja.

Esperemos um pouco, que a demora não será grande. O governo, não pode resistir á analyse rigorosa, austera, serena mas implacavel, dos seus actos monstruosos e inqualificaveis, dos seus erros, da sua administração vergonhosa, do desastre na conferencia de Berlim, do augmento das despezas e precisão de novos impostos, da descida a 44 dos fundos publicos, que tudo isto é obra sua, e sobre tudo á indignação geral da opinião publica que de um ao outro ponto do paiz se levanta em pezo para o condemnar.

Carlos Lobo d'Avila, que foi nosso companheiro de trabalho n'esta redacção durante algum tempo do seu 5.º anno juridico, acaba de fazer a sua estreia parlamentar, na discussão da resposta ao discurso da coroa.

O nosso talentoso amigo não desmentiu na camara, os bons creditos de estudante distincto, escriptor e orador primoroso, com que deixou Coimbra, aonde por tantas vezes os sustentou brilhantemente.

O seu discurso foi correcto, elegante, gracioso e ironico, ferindo habilmente como espirito despreoccupado d'um moço de talento, que zomba e ri, a vaidade tão vulneravel do sr. Fontes, que foi causticado.

Juvenal tambem castigava a rir.

Carlos Avila, apresentou-se modestamente sem *pose* nem pretenções, como quem tem a consciencia do merito real, não precisando de *réclames* nem farfalhices postiças e ridiculas, só proprias dos pedantes que se imaginam sabios, e que pensam que illudem alguem com os seus falsos apparatos sediços e transparentes.

Felicitamos pois o nosso amigo pela sua auspiciosa estreia, que teve o merecimento de se impôr mesmo aos adversarios politicos, para quem foi a revelação de uma esperança muito promettedora que hade ser util, efficaz e proveitosa, para a vida nova da politica portugueza.

REFORMAS POLITICAS

Reuniu se ante-hontem á noite a commissão das reformas politicas. Assistiram os srs. Fontes, Barjona de Freitas e Lopo Vaz, presidindo o sr. Dias Ferreira.

A sessão acabou ás 11 e meia horas, tendo ficado approvada só a redacção dos tres primeiros artigos, e tendo-se levantado grandes divergencias de opinião sobre o 4.º, foi a discussão addiada, não se entendendo nem os ministros nem a commissão. Temos muito que ver!

O illustre parlamentar e valente jornalista, sr. Marianno de Carvalho, acaba de dirigir uma interpellação ao sr. Fontes, ácerca da escandalosa reforma do *afortunado* José Sanches Barreto Perdigão, em tenente coronel do exercito.

A historia d'esta reforma, é um dos actos mais revoltantes e immoraes, com que se prova o desprezo de um ministro pelas leis do seu paiz, e o aviltamento moral a que pode descer um estadista obsecado pelos continuos abusos do desaforo, pelas prepotencias da sua vontade, pela falta de respeito e consideração pela opinião publica, pelo habito inveterado dos escandalos e das torpezas immundas sempre executadas impunemente!

Este homem que o sr. Fontes reformou em tenente coronel, com affronta para o brio dos *militares portuguezes*, e *roubo* manifesto dos seus direitos, este afilhado dilecto a quem o principe generoso da corôa de bicos, quiz dar larga pitança com honras e dinheiro, n'uma reforma, que é infamante e attentatoria da lei, de direitos adquiridos e da dignidade do exercito, apenas foi chefe de guerrilhas carlistas em 1846, *militando* depois nos processos da machina infernal, e de um testamento falso!

É com estes favoritismos indecentes pagos á custa do contribuinte, que o sr. Fontes, recruta adeptos e arranja leaes defensores, para a sua politica aventureira e ignominiosa.

É por estes processos dissolventes e corruptores, é por estes exemplos de traficancias sem pudor nem respeito por coisa alguma, com a prepotencia de uma vontade absoluta e despotica que o sr. Fontes consegue sustentar-se no poder, porque todos os especuladores, todos os pretendentes, todos os ambiciosos encontram n'elle protecção e apoio, desde que sejam submissos, maleaveis e velhacos, com algum prestimo que elle utilise.

Ella, por ella, compra por compra.

É por este systema dissolvente e absorvente, que o sr. Fontes sentindo-se fraco, incapaz, sem sciencia nem talento, sem estudo nem criterio, nem a alta comprehensão dos seus deveres de presidente do conselho, e chefe de partido, sem pulso vigoroso para poder sustentar o logar politico que a sua vaidade pretende a todo o custo, tem inutilisado muitos dos melhores homens mais esperançosos e intelligentes dos nossos tempos, seduzindo-os, comprando-os, illudindo-os astutamente, acercando-se d'elles, e reduzindo-os ás tristes e vilissimas condições de seus instrumentos e sustentaculos!

É triste ter de o escrever, mas muito mais triste e vergonhoso ainda, é o saber-se que isto é verdade!

O sr. Fontes, é realmente o homem publico, mais prejudicial e mais merecedor de ser condemnado, pelas tremendas responsabilidades que sobre si pezam, que tem tido Portugal nos ultimos 30 annos!

O sr. Fontes só por si, com a politica que symbolisa e dirige, com o seu desgraçado systema de governo, com a sua detestavel administração, tem causado mais mal a este pobre paiz, do que todos os politicos juntos, do que todas as calamidades soffridas!

Bem o presentiu, e disse o sr. duque d'Avila. Mas o sr. Fontes não será só o *coveiro da monarchia*, hade ser tambem o homem fatal para a independencia da patria, para a estabilidade honrosa da nação!

El-rei não o quer ver assim, por que a amizade ou a lamentavel benevolencia o cegam, mas talvez que el-rei um dia dê razão ao Duque d'Avila, quando já, nem el-rei, nem o sr. Fontes, nem mesmo a nacionalidade portugueza, a possam ter!

Que el-rei pense e medite, em quanto é tempo.

Já foram nomeados os delegados para tomar parte no congresso postal internacional sendo, os srs. Guilhermino de Barros, Castanheira das Neves, e Ernesto Madeira Pinto, e como adjuntos os srs. Moutinho Segurado, Vidoeira, Baptista Lopes, Alfredo Pereira e Thomaz Ferro. Só tem voto o sr. Guilhermino de Barros.

Foram hontem multadas na alfandega de Lisboa, duas casas importadoras de petroleo.

Graças á actividade e zelo do sr. Costa Gomes, um funccionario publico, serio e honesto, parece que se vae pondo cobro ás patifarias regeneradoras dos costumados *arranjos* d'aquella casa fiscal.

A reunião dos viticultores

Á reunião dos viticultores realizada no ministerio das obras publicas, assistiram apenas vinte e seis lavradores e negociantes de vinho. O ministro leu a lista das pessoas convidadas, verificando que faltava a maior parte, e em seguida declarou que desejava nomear tres commissões, sendo uma na Figueira, outra no Porto e outra em Lisboa, pedindo aos viticultores d'estas regiões que indicassem os nomes dos individuos para as formarem.

Discursou largamente sobre o assumpto, affirmando mais uma vez querer dar maior desenvolvimento ao commercio vinicola.

Leu uma carta de M. Paul Sourd, sobre a conveniencia da publicação de boletins com larga distribuição pelo estrangeiro, afim dos nossos vinhos serem mais conhecidos.

Falaram tambem os srs. H Andersen, Joaquim Antonio Simões, Pestana Guimarães, visconde de Villar Allen, Figueiredo Leal, visconde de Coruche e Francisco de Albuquerque.

Resolveu-se organisar as commissões, á excepção da da Figueira.

Porque seria esta excepção?

Porque é que se não nomeou a commissão para a Figueira, á semelhança da do Porto e de Lisboa?

Seria porque as indicações dos nomes que a haviam de compor, tinham de ser dadas pelo sr. Joaquim Antonio Simões, o illustre chefe do partido progressista da Figueira? Talvez...

Este sr. Aguiar, o tal *passarão* da obra publica, sempre nos sahiu uma bisca de recommendação!

Effectuaram-se em França no dia 25 as eleições para renovar a terça parte do senado.

O resultado final dá eleitos 67 republicanos e 20 conservadores, ganhando por tanto os primeiros 22 circulos.

Foram eleitos deputados pelos circulos que estavam vagos, de Leiria, o sr. Luciano Cordeiro e de Beja o sr. Julio de Vilhena, havendo protestos na assembléa de Moura.

Foram ante-hontem julgados no Porto e absolvidos, dez individuos presos por causa dos tumultos contra os impostos.

As côrtes

Continua a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Depois das estreias auspiciosas dos srs. Carlos Avila e Arroyo, ouviu-se o notavel discurso do sr. Barros Gomes, que causou vivissima impressão na camara, e não menos no governo, que se viu embaraçado com as accusações graves e austeras baseadas em factos e documentos com que o flagellou a voz auctorisada do ministro da fazenda do ultimo ministerio progressista.

Responderam-lhe fraca e ineptamente, como de costume, na importante questão do Zaire o sr. Barboza do Bocage.

* * *

Hontem annunciou uma interpellação ao governo sobre um escandalo do sr. Fontes, no ministerio da guerra, o sr. Marianno de Carvalho.

* * *

O sr. Fuschini fez varias considerações sobre a questão do trigo, chamando para ella a attenção do governo, e recommendando lhe toda a cautella e prudencia.

* * *

O sr. Eduardo J. Coelho pronunciou hontem um energico discurso de accusação ao governo, e especialmente ao sr. Fontes, revellando mais uma vez a influencia pessoal do sr. presidente do conselho no animo de el-rei, o que justificou com a historia dos acontecimentos do Porto nas vesperas da queda do ministerio progressista, cuja responsabilidade provou pertencer unica e exclusivamente ás *arruaças* do sr. Fontes nas *ruas* secundadas pelas suas machinações traiçoeiras no Paço.

De resto varias propostas de augmento de despeza por parte do governo, alguns requerimentos para melhoramentos de campanaro, e pouco mais que o expediente.

* * *

Na camara alta a mesma sollicitação de documentos por parte dos dignos pares que se queixam de os não poder obter do governo, e a mesma ausencia por parte dos srs. ministros.

E assim se vae entretendo o tempo e tentando ganhar animo para a magna questão das reformas politicas.

Tudo muito bem.

O sr. Adolpho Loureiro, dignissimo director das obras do Mondego e Barra da Figueira, foi encarregado de proceder aos estudos para o bairro projectado na Quinta de Santa Cruz.

O sr. Severino Lopes Guimarães executará os desenhos.

CARTA DE LISBOA

Ha dois numeros que não recebemos a costumada carta do nosso correspondente da capital.

Ignoramos os motivos d'esta falta. Que ella não seja por motivos de doença do nosso amigo.

Os srs. viticultores que em tempo competente requisitaram da repartição geral de agricultura, bacellos de viveiros indemnes, podem mandal-os procurar na secretaria da commissão central anti phylloxerica do sul, no ministerio das obras publicas, de 30 do corrente a 6 de fevereiro proximo, devendo declarar como, e aonde os querem receber.

No restaurante do sr. Antonio Madeira, ao largo da Feira, foi acommettido ha dias por uma congestão cerebral, que lhe produziu a morte instantanea, o sr. Constantino José da Fonseca, ajudante do guarda do instituto.

ZAIRE

«De Londres em 27.—Diz o *Times*, que tem razões para crêr que foi celebrado um tratado entre a França e Portugal, pelo qual a foz do Congo é repartida entre os dois Estados, sem que se tenham tomado em consideração os trabalhos até agora feitos pela conferencia de Berlim. N'esse tratado, Portugal reconhece a soberania da França sobre toda a margem norte do rio até á sua foz, e a França rectifica as reclamações de Portugal ao littoral da região do Congo até á margem do sul.»

Teremos novas habilidades diplomaticas dos sabios srs. Bocages, pae e filho?

Esta noticia tem um caracter grave e que reclama explicações muito necessarias.

Que dirá o governo?...

AS CAIXAS ECONOMICAS ESCOLARES

RELATORIO DO SEU DESENVOLVIMENTO, DESDE JULHO DE 1883 A JULHO DE 1884

POR

Costa Goodolphim

Acaba de nos chegar ás mãos este importante e curioso trabalho, relativo a uma instituição utilissima, cuja introducção no nosso paiz é, infelizmente, muito recente.

Lêmol-o com toda a attenção que elle pedia, não só pelo objecto de que tracta, interessante, como tudo aquillo que diz respeito ás classes operarias e desvalidas, mas tambem pelo nome do seu auctor, vantajosamente conhecido por seus numerosos e apreciaveis escriptos, dirigidos, na maior parte, a um fim tão nobre e sympathico, qual é o de melhorar a sorte do pobre.

Como as ideias economicas estão mui pouco espalhadas no nosso paiz, e como é natural que muitas pessoas não conheçam, sequer de nome, as Caixas Economicas Escolares, diremos duas palavras ácerca da natureza, fim, e origem d'esta instituição, e apresentaremos depois a historia da sua fundação, e movimento entre nós, tal qual se acha exarada no interessante relatorio a que nos referimos.

I

Entre os varios meios que se têm apresentado para resolver o problema da miseria, avultam dois principaes—a caridade e a previdencia.—

O primeiro, recommendado pelo christianismo, foi principalmente usado nas sociedades antigas, que desconheciam os principios da sciencia economica, e é ainda hoje o unico recurso a que se soccorrem aquelles que ou ignóram esses principios, ou os não quizeram ou não poderam pôr em practica.

Mas a caridade, além d'offender a natural independencia do homem, é um recurso tão incerto e tão contingente que, pobre d'aquelle que só d'ella depende, e que só n'ella baseia o seu futuro.

Pelo contrario, o segundo meio, recommendado pela sciencia economica, com quanto irrealisavel ás vezes, é todavia mais digno, mais nobre e mais efficaz.

O operario que, emquanto pode trabalhar economiza, poupa, e ajuncta assim um capital, que, por meio das sociedades de previdencia, lhe assegura uma velhice socegadora e honesta; o operario que em vez de gastar no jogo, na taberna, ou no luparar uma parte do seu salario, a guarda e empréga devidamente garantindo assim o seu futuro, esse operario não é mais digno, mais merecedor da consideração social, do que aquelle que não pensando nunca no futuro, quando se vê impossibilitado de trabalhar, não tem outro recurso s não a caridade?

Que satisfação não trá o velho que, comquanto já não possa trabalhar por as suas forças alquebradas lh'o não permittirem, vive á custa dos seus esforços passados, sem dever o seu sustento a ninguem, sem que a ninguem seja penoso! Esse velho não será moralmente superior áquelle, que, por sua culpa, esmóla de porta em porta o pão de cada dia? Qual d'estas duas posições é mais nobre, mais digna, mais humana? A resposta não é duvidosa, e ninguem trepidará na escolha.

Mas como se ha de introduzir no operario este espirito de previdencia e de economia? Como se introduz o do trabalho: pelo habito.

E essa introducção deve começar na escola, com exemplos practicos e não com demonstrações abstractas; essa introducção deve começar na infancia, quando os actos bons ou máus têm mais influencia sobre o espirito humano, quando n'elle deixam impressões que tarde ou nunca se desvanecerão.

Pois as Caixas Economicas Escolares, são pura e simplesmente a realisação d'este grandioso pensamento: ellas servem precisamente para incutir no espirito da creança o sentimento da previdencia: para lhe fazer contrahir o habito da Economia, e para preparar d'esta forma operarios sobrios, dignos e poupados, habeis para grangear por seu trabalho os meios de subsistencia, e sobretudo para assegurarem por si mesmos o seu futuro, quando já não poderem trabalhar.

Por aqui se vê pois, quam util é o pensamento que presidiu á fundação das Caixas Economicas Escolares, e de quão valioso alcance serão os seus resultados.

Por meio d'ellas, a creança vae reunindo as suas economias, em vez de as gastar no fumo, no jogo, e nos outros vicios que desde a infancia podem manchar o operario, e quando mais tarde carece de comprar um livro, um fato, ou um objecto qualquer, vae buscar á escola o seu pequeno deposito, e com elle satisfaz a necessidade que sentia. E já em Lisboa, um alumno quiz levantar o seu deposito para pagar a conducção de seu pae para o hospital, diz o sr. C. G. no Relatorio a que nos referimos.

Quantas vezes porém não tem esta instituição resultados mais surprehendentes? quantos operarios embrutecidos pela taberna, esquecidos dos seus deveres de paes de familia, se têm corrigido, á vista d'um filho, d'uma creança, que lhe dá o mais eloquente exemplo da economia?

Muitos factos comprovativos d'esta verdade, podiamos nós apresentar; mas julgâmos que aquelle que se vae lêr, e que é contado pelo sr. C. G. no seu bello opusculo — *As Caixas Economicas Escolares*—é sufficiente, e nada deixa a desejar.

«Na escola dirigida por Madame Carolina Schrötér (na Hungria) havia uma alumna, filha de um operario, que gastava toda a sua féria no vinho e no jogo, de modo que a creança andava ás vezes tão mal trajada, que a professora por muitas vezes lhe dava fato, afim de se poder apresentar decentemente na escola.

Nas faces da creança havia estampada a miseria, e nada ha que mais impressione e mova a piedade, do que esse mixto de dôr e innocencia, que se traduz no olhar immaculado d'um pequenino ser, que sem culpa soffre resignado os espinhos da desgraça.

Um dia, porém, a alumna pobre, começou a ser tambem depositante da caixa da sua escola; vestia com mais aceio e esmero, uma alegria suave, brilhava no seu rosto?

Admirada a benemerita professora d'aquella transformação, interrogou a mãe da creança, que lhe deu a seguinte explicação:

—Ourdia, indo da aula minha filha, foi procurar o pae quando sahia da officina e se dirigia para a taberna.

—Toma lá um *sou*, lhe disse, para comprar um bolo.

—Não, meu pae, este dinheiro é para dar á minha professora para depositar na caixa economica.

—O que é isso de caixa economica, lhe perguntou o pae, mas, sem ouvir a resposta da filha entrou para esses antros fataes, aonde se consome o dinheiro, fructo do trabalho, a saude e a dignidade.

Voltando de novo a casa, impressionado pelas palavras da filha, interrogou-a de novo.

Então a creança explicou como as suas condiscipulas, pobres como ella, depositando aquellas pequenas quantias, juntavam os meios para comprar os seus livros, e ás vezes até algum fato.

—Pois bem, disse, todos os sabbados irás buscar um *sou* para a tua escola, e tua mãe guardará o resto da minha féria.

O homem não voltou mais á taberna, tornou-se um operario honrado e trabalhador.

Aquelle *sou* foi a sua regeneração, o elemento de felicidade de toda a familia.

Mas por mais apreciaveis que sejam estas ultimas vantagens, não são ellas as principaes, nem é á sua consecução directa, que miram as Caixas Economicas Escolares.

O seu fim é mais elevado; é preparar uma nova geração trabalhadora, mui superior, por todos os titulos ás gerações presentes e passadas.

E não se diga que isto é um sonho, uma generosa utopia. Dizia um philosopho notavel, que se lhe dessem todas as creanças para educar, renovaria sem custo a especie humana. E tinha razão o illustre pensador, porque o futuro homem é a creança, e os habitos d'esta, difficilmente os perderá aquelle.

Reconhecendo esta verdade é que Luzzati escreveu, que a Caixa Economica Escolar, é a base das instituições de previdencia. Com effeito, è mais facil ao operario, continuar a ser previdente, do que começar a sel-o, depois de ter passado a sua infancia e mocidade na dissipação do pouco que ganhou.

EDUARDO PIRES DE LIMA.

Gazetilha do «Tribuno»

Como ha pouco annunciei,
Temos novas *a rrochadas;*
Mas d'estas é que eu não sei
Se haverá costas quebradas!

Anda á bulha a midicina,
Vamos gozar bellas scenas;
Já chamam—Doutor *Encina*—
Um doutor da Luza Athenas!

Ai, que gaudio! que alegria!
Ver os sabios á lambada,
De graça, na galeria,
Em cadeira reservada!

São valentes gladeadores,
Qual mais fundos golpes vibra!
Da contenda nos ardores,
Deixam a sciencia sem *fibra!*

Diz-Nada.

---

133 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXII

(CONTINUAÇÃO)

Agora não podia esperar o menor soccorro humano... Reconhecendo que já não tinha a contar senão comsigo, esforçou-se por ganhar uma das margens.

Ainda que ignorasse a distancia que o separava de qualquer d'ellas—e que provavelmente era bem grande—a tarefa não pareceria superior ás suas forças, se por acaso estivesse despedido. Mas o fato embaraçava-o horrivelmente, e a agua que o repassava tornava-o de momento a momento mais pesado.

—Se não comsigo despir-me, afogo-me infallivelmente, disse elle.

Excellente nadador, realisou aquella habilidade—porque o era em semelhantes circumstancias—e quando depois de prodigios de vigor e agilidade, conseguiu arrancar as botas, exclamou como se pretendesse provocar o cego elemento com que luctava:

—Heide salvar-me!... heide tornar a ver-te, Henriqueta!...

Levara tanto tempo a despir-se que impossivel lhe foi calcular a distancia que lhe fizera percorrer uma corrente de mais de vinte kilometros por hora!

Reunindo as suas recordações, parecia-lhe ter observado que a uma legua distante de Saigon o Don-Nai tinha a largura d'um braço de mar. Segundo os seus calculos devia estar n'esse ponto.

—Paciencia! heide chegar! disse comsigo.

E começou a nadar lentamente, com um movimento regular e por assim dizer mecanico, comprimindo a respiração e cortando as aguas o mais obliquamente que lhe foi possivel, mas sem se fatigar muito.

Ignorando de que margem estava mais proximo, Daniel decidiu-se por inspiração, a tomar a direcção da direita, aquella em que estava edificado Saigon.

Havia já mais de meia hora que o infeliz nadava, e começava a sentir, com bastante terror, enteriçarem-se-lhe os membros, fartar-lhe a respiração, regalarem se-lhe pés e mãos, quando a quebra da agua lhe annunciou a proximidade da terra.

Em breve tocou o solo. Bracejou mais um bocado, mas no momento em que assentava os pés no chão para erguer-se, enterrou-se até meio corpo na vasa viscosa e tenaz, que torna tão perigosos os rios da Cochinchina.

A terra estava ali bem o adivinhava, já que a escuridão lh'a não deixava ver, e todavia nunca a sua situação foi mais desesperada... Tinha as pernas presas como n'uma prensa, a agua lamacenta fervia-lhe em cachões quasi ao nival, da bocca, e a cada movimento que fazia para desprender-se mais se enterrava.

O sangue frio e as forças começavam a abandonal-o, confundiam-se-lhe já as ideias quando, procurando instinctivamente um pouco d'apoio, a mão encontrou a raiz d'um paletuvier.

Aquella raiz podia ser-lhe a vida!.. Daniel experimentou-lhe primeiro a solidez. Achando-a sufficientemente resistente, içou-se por ella acima, e conseguiu desprender-se...

Depois, rastejando sobre o lodo traiçoeiro, em breve attingiu um terreno solido, onde caiu extenuado

Estava salvo da agua, é verdade, mas que iria acontecer-lhe ali, só, desfallecido, tranzido de frio, perdido n'essa noite tenebrosa n'um paiz desconhecido e deserto?...

Passado um momento Daniel levantou-se, mas, quando pretendia pôr-se a caminho, achou-se enredado de todos os lados por cipós e espinhos de cacto...

—Vamos, não ha remedio senão ficar aqui até que amanheça, disse elle.

E o resto da noite passou-a a bater com os pés e mãos no chão, para combater o frio mortal que lhe penetrava até á medula dos ossos.

Aos primeiros raios da aurora viu que estava preso em tão inextricavel mouta, e que difficilmente poderia de lá sair...

Termina amanhã o prazo para o concurso documental que foi aberto para o provimento de um logar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda d'este districto com o ordenado annual de 160$000 réis.

Regressou de Lisboa, o digno par do reino, o sr. Miguel Osorio de Cabral e Castro.

Universidade

A faculdade de direito convidou os srs. drs. Adolpho Troni, e Nunes Giraldes, professores em commissão, a virem reger duas das cadeiras que estão fechadas na mesma faculdade.

Hontem era já esperado n'esta cidade o sr. dr. Giraldes, que por incommodo de pessoa de sua familia, não poude sahir da Covilhã.

Do sr. dr. Troni não nos consta sequer que tenha tenção de vir.

E assim continuarão as cousas universitarias, sem a mais insignificante providencia do governo que venha pôr termo a esta vergonha.

A Universidade não tem professores. Uma grande parte de cadeiras estão fechadas. Não ha reitor, não ha vice-reitor, não ha lentes, não ha emfim ninguem que olhe interessadamente para aquelle estabelecimento votado ao desprezo e á incuria do governo.

Vejam como no nosso paiz se trata do ensino publico! Uma lastima. Uma miseria!

Hoje reune ás 7 horas da tarde a assembleia geral do *Club Conimbricense*, para a eleição dos corpos gerentes do corrente anno.

Acaba de se constituir em Berlim, uma commissão composta de notabilidades de todas as classes da sociedade, para se occupar d'um presente que será entregue a Bismarck, por occasião do seu 80.º anniversario que é no dia 1 de abril.

Foi eleito presidente o duque de Ratibor.

Theatro Academico

Realisa-se hoje n'este theatro o espectaculo annunciado em favor das victimas andalusas.

O programma não pode ser mais attrahente: *Concerto de bandolins pela estudantina academica do sr. Jayme de Abreu;* a comedia em tres actos *Os medicos; Concerto de guitarras;* e recitação de poesias por Ferreira da Silva, Pinto da Rocha, e Eugenio de Castro.

Uma bella noite, e uma bella obra de caridade.

Estão em pagamento os ordenados do mez de dezembro aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

A commissão do recenseamento eleitoral reunin hoje pela primeira vez nos paços municipaes, para proceder a revisão do recenseamento politico d'este concelho.

Começaram os seus trabalhos pelas freguezias de Eiras, S. Paulo de Frades, Brasfemes e Torre de Villela.

O incendio e suicidio em Santa Thereza

Em complemento da noticia que démos no ultimo numero, temos hoje a acrescentar que a policia encontrou o cadaver do infeliz rapaz, que se foi suicidar com um tiro de rewoiver, ao *Penedo da Saudade*.

O desgraçado já ha dias que se apresentava preocupado e triste, segundo diz um companheiro de casa.

Parece que foram desgostos entre o pobre moço e uma sr.ª que o protegia, motivados pela compra do predio incendiado, a verdadeira causa da sua morte.

Diz-se tambem que concorreu para a triste resolução que tomou, o ter o desventurado dado ultimamente más lições aos seus professores do seminario, o que muito o tinha impressionado.

Chamava-se José Rodrigues Ventura, tinha 20 annos de edade e era natural do Torgal, freguezia de S. Domingos da Castanheira, comarca de Pedrogão Grande.

Partiu para a Guarda, afim de assistir aos exames de musicos de 2.ª classe, o mestre da banda de infanteria 23.

Os subsidiados pela sociedade philantropico academica podem reclamar as ordens de pagamento das suas mensalidades de 17 de janeiro a 17 de fevereiro em casa do sr. secretario, até sabbado proximo.

Está um pouco melhor dos graves incommodos que tem soffrido, mas ainda de cama, o nosso amigo o sr. Miguel Dias Barata, vereador d'este municipio e bem conhecido industrial.

Sentimos, e desejamos o seu prompto restabelecimento.

Victor Hugo

O *Figaro* desmente a noticia, que circulou em Paris e foi transmittida a toda a Europa, de que estava inspirando serios cuidados a saude de Victor Hugo. O grande poeta, a despeito dos seus 84 annos continua gosando uma excellente saude.

O rendimento municipal, nos dias 16 a 22, foi de 4825361 réis.

JAZIGOS D'ALENCARCE

D'um cavalheiro illustrado que visitou ha pouco este importante filão de riqueza districtal recebemos a apreciação que adeante publicamos.

É mais um milagre da iniciativa individual. Todos sabem que o desenvolvimento tão promettedor d'aquella valiosa industria é devido ao trabalho preserverante, sem interrupção do sr. Francisco Lourenço Tavares d'Ornellas, proprietario abastado e intelligente, que á sua illustração junta uma força de vontade, que tudo vence, e consegue.

Folgamos de poder dar esta prova do nosso apreço por este cavalheiro, incansavel emprehendedor, com bons serviços já á nossa industria districtal.

Segue o artigo:

Os jazigos d'Alencarce são uma enorme riqueza, um appello fervente ao capital e ao trabalho util, remunerador, lucrativo.

Extrahe-se ali excellente linhite. Ainda não estão montadas as machinas, nem assentados os carris de ferro para barata e commoda extracção, e já isto se faz em condições taes, que um metro cubico de linhite fica por menos de 200 réis.

A linhite d'Alencarce foi ensaiada na Canhoneira Guadiana, e deu estes resultados:

1.ª experiencia—De Lisboa á barra, 40 libras de pressão; o parafuso prestou—135 revoluções por minuto.

2.ª experiencia—De Paço d'Arcos a Lisboa, 40 libras de pressão; o parafuso prestou—135 revoluções por minuto.

Em Alencarce a quantidade de linhite a explorar é incalculavel, enorme!

Além d'esta excellente linhite nas melhores conducções d'exploração, muitas materias primas para prosperar industrias.

Ha ali o barro proprio para faianças, o melhor, que se conhece em Portugal, e cuja extracção e aproveitamento fica por preço infimo.

Ha ali grez de primeira qualidade.

Ha ali barro refractario superior. Este barro contem:

Agua		30,67
Silica		42,09
Alumina com indicios de ferro		27,24
		100,00

Forma este precioso barro o tecto e o muro do jazigo de linhite. Extrahe-se com esta, o preço da extracção é infimo, nullo.

Ha ali o kaolim, baze de fabricação de porcellana, materia prima de muitas industrias.

Ha ali o bolo armenio, branco e vermelho extrahido do kaolim.

Ha ali a areia quartzosa propria para a fabricação do vidro, do cristal, do vidro das faianças, etc.

Esta arria aproveita-se muito facilmente da lavagem do kaolim.

Que elementos para o trabalho productivo!!

Ali fabrica-se já em fornos continuos aperfeiçoados excellente cal.

A composição d'esta cal segundo a analyse feita pelo preparador do Instituto Industrial de Lisboa é a seguinte:

Humidade			0,22
Ganga	silica	8,26	10,27
	ferro e alumina	1,70	
	cal	0,31	
Peroxido de ferro e alumina soluveis			0,95
Sulphato de cal			0,37
Carbonato de magnesia			2,41
Carbonato de cal			85,34
Perdas			0,44
			100,00

Ainda esta industria está em começo, ainda não estão assentes os carris de ferro para facilidade e barateza de condução da pedra para os fornos e já se fabrica optima cal por menos de 1$400 réis o metro cubico! A quantidade d'optima pedra é enorme, e a pequenissima distancia dos fornos, o combustivel baratissimo, os fornos nas melhores condições.

As cinzas dos fornos continuos, a cal avariada, os residuos de cal são aproveitados para adubos e formação de estrumes. Vendem-se por 800 réis o metro cubico.

Fabrica-se alli já optimo tijolo em fornos proprios aperfeiçoados por baixo preço, devido ao optimo barro, extrema facilidade da sua extracção, aperfeiçoamento dos instrumentos empregados n'esta proveitosa industria, optimas condições dos fornos, barateza extrema do combustivel Nao pode ter competidor esta industria.

Fabrica se ali o tijolo refractario superior, nas melhores condições, por preço baixo, sem competencia na qualidade e preço.

Prepara-se ali o Kaolim com lavagem muito bem montada, com machinas de pressão aperfeiçoadas, com dissecação em camara propria e convenientemente aquecida.

Na lavagem do Kaolim aproveita-se a areia quartzosa fina, materia prima da fabricação do vidro e do cristal, e areia quartzoza grossa tão necessaria a varias industrias. Está em principio mas muito bem montada a exploração do Kaolim, que é vantajosissima. O Kaolim bruto ficará nos tanques de lavagem por menos de 300 réis o metro cubico.

Trez metros cubicos de Kaolim bruto, que custarão 800 ou 900 réis darão 1 metro cubico de Kaolim puro, que se vende por 8$000 réis e 1,5 metro cubico d'areia quartzoza, que se vende por 3$375!

A despeza na lavagem, pressão, dissicamento, armazenagem é insignificante, e poucos tostões monta.

Fabrica se ali telha em optimas condições, e em breve se fabricará telha por os modelos de telha franceza. Esta industria não terá competencia. Não ha barro melnor do que o d'Alencarce, não ha em parte alguma combustivo mais barato.

A situação dos jazigos d'Alencarce é a 5 kilometros da estação do caminho de ferro em Soure, para onde leva uma boa estrada macdamisada sem declives, em boas condições.

A companhia exploradora dos jazigos d'Alencarce vae dar já um devidendo de 6 %.

Ainda não tem um anno d'existencia esta companhia. Estão em principio os trabalhos por uma regular exploração d'aquelles jazigos, e já os accionistas tem um razoavel devidendo! Não admira, que em breve o devidendo suba a 40 e mais por cento.

Tudo está a pedir ali uma fabrica de vidro e de porcelana.

Onde ha Kaolim por preço infimo, areia quartzosa quasi dada, combustivel tanto e tão barato, ha as melhores condições para a instalação d'estas promettedoras e utilissimas industrias.

Entre nós o capital é desconfiado, o trabalho não é fervente, ao revez, a indolencia é habitual.

Haverá a vencer difficuldades, nada porém resiste á energia e força de vontade, á insistencia teimosa, tenáz, convicta. O administrador dos jazigos d'Alencarce, o sr. Francisco Lourenço de Tavares e Ornellas é um homem de muito saber, de convicções profundas, de energico e methodico trabalho. Que elle queira, que insista, que alcance fazer d'Alencarce a séde de prosperas industrias.

Os jazigos d'Alencarce são uma enorme riqueza a explorar. É pena que sejam tão pouco conhecidos Ha pouco foi ali o notavel estadista e industrial e talentoso trabalhador José Dias Ferreira. Ficou espantado!

Não imaginava, que houvesse em tão curto espaço, e em tão boa posição, tanta riqueza a explorar, tão atractivo convite ao capital e ao trabalho.

Oxalá que os jazigos d'Alencarce fossem visitados por capitalistas, que quizessem tirar em breve fartos lucros de seus capitães, e por os que quizessem auferir do trabalho enormes riquezas. *G.*

Na altura da gravidade das circumstancias

Do nosso presado collega *Correio da Noite*, transcrevemos:

As cotações dos fundos portuguezes foram em Londres no dia 31 de dezembro de 1878, 50 ½; de 1879, 53 ½; de 1880, 52 ¾; apezar da recente emissão do enorme emprestimo; e em 1881, 54 ½. As inscripções em Lisboa subiram em 1881 a 56, 15, em 1882 a 54, 16, e em 1883 a 53 ⅛. A ultima cotação dos fundos portuguezes em Londres, é de 44 ½, e com um coupon a mais, representando com relação a 1881 uma baixa de 8 ½ por %!

Comparando-se aquellas cotações vê-se bem quanto tem diminuido o credito de Portugal, o que o povo portuguez deve agradecer a habilidade financeira do sr. Fontes, o heroe das *arruaças*, e da *gravidade das circumstancias*.

O hydrometo da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava hoje ás 12 horas 1,m10.

Theatro D. Luiz

Correu muito regularmente o espectaculo de sabbado dado pela *Sociedade Dramatica*. Mais parecia uma recita de artistas com largos annos de carreira theatral, do que simples curiosos.

Um *ensemble* muito egual, do qual se distinguiam organisações accentuadissimas de artistas como Adelino Veiga, Santos Lucas e Sanhudo.

Os outros a não prejudicarem, antes *algumas* a concorrem com o fulgor dos seus bellos olhos para o brilhantismo da festa. Concorrencia muito regular.

Já chegaram de Roma as letras apostolicas que confirmam e apresentam o sr. D. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, bispo de Bragança e Miranda.

THESOURO OCCULTO

Um proprietario de Buffiéres comprou ultimamente uma casa velha para demolir e empregar os seus materiaes n'outras construcções.

Nas demolições foi encontrado um esconderijo contendo 10:000 francos em peças de ouro.

Presume-se que este dinheiro foi escondido pelo antigo proprietario, porque todas as peças teem a effigie de Napoleão III.

O thermometro do observatorio metereologico marcou hoje ás 3 horas da manhã 12,4.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Nuno Ferreira, filho de José Ferreira e Maria Ferreira, das Carvalhosas, de 48 annos, fallecido no dia 17.

Manoel Pinto, filho de Antonio Joaquim e Maria Joaquina, de Almagreira, de 40 annos, fallecido no dia 19.

Maria Luiza, filha de José Nunes e Maria Luiza, de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 20.

Francico da Costa Martins, filho de Manoel da Costa Martins e Maria das Dores, de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 21.

Maria do Patrocinio Paes, filha de Francisco Antonio Mamede e Izabel Paes Mamede, de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 22.

Constantino José da Fonseca, filho de paes incognitos, de Santo Antonio dos Olivaes, de 64 annos, fallecido no dia 22.

José Rodrigues Nentura, filho de Bernardo Rodrigues Ventura e Marianna Maria, de Pedrogão Grande, de 20 annos, fallecido no dia 23.

Verginia Deslinda de Paula e Silva de Figueiredo, filha de Francisco de Paula e Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 30 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:096.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
[NO
BUSSACO
(COM GRAVURAS)
POR
A. M. SIMÕES DE CASTRO
2.ª edição
Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra por 500 rs.

4

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de vender-se, em praça, a laranja do cerco de S. Jeronymo e 87 kilogrammas de farinha deteriorada.

Em acto continuo ha de dar-se de arrematação, pelo tempo que decorre do 1.º de fevereiro até 30 de junho do anno corrente, a conducção dos despejos do hospital de S. Lazaro, segundo as condições que estão patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de janeiro de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(4)

GRANDE DEPOSITO
DAS
LEGITIMAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*. d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis. a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(5)

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(6)

Na—Casa Innocencia
Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mas o seguinte: — Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos. — *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire — e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE
Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.
VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra. (8)

Manoel José Pereira
Sophia, n.º 66

TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia: a quem convier trata-se na rua da Galla, n.os 2 e 4. (9)

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias. (10)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (11)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.** — O **OLLO de HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La VELOUTINE

Polvo de Arroz especial
Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista
PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Desconfiar das falsificações

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

J. Boyer

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

BILHARES

ARRENDAM-SE dois bilhares muito bons, sendo um de mogno e páu preto e outro de mogno; e tambem se vendem com todos os pertences para se jogar.

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. Delacruz Vidal

57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HÁ duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

CURA ASSEGURADA
de todas as Affecções pulmonares.

BRONQUITIS TISIS CATARROS — Pharmacie de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Unicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (12)

LARANJA

VENDE-SE a laranja da quinta da Bemcanta, da freguezia de S. Martinho do Bispo. (13)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones de chorro continuo. — La unica que no necesita nunca reparaciones. Exíjase en el instrumento el patron A. PETIT. Desconfiese de las falsificaciones.

HYDROCLYSE

Fabrica: 7, rue de Jouy, Paris

Caixeiro

OFFERECE-SE um habilitado para qualquer casa de commercio, tendo alguma pratica de escripturação.

N'esta redacção se diz. (14)

RECOMPENSA 2.000 FR.cos

PEPTO-FER DO Dr JAILLET

CARNE E FERRO COMBINADOS CONTRA ANÉMIA, CHLOROSE, AFFECÇÕES do ESTOMAGO, NÉVRALGIAS, ETC

PHARMACIE RATIONNELLE — PARIS — 4, FAUB.g POISSONNIÈRE

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE
PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:022 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 31 DE JANEIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXIX

COIMBRA

—

Nos ultimos dias tem-se fallado com insistencia em crise ministerial eminente. Dá-se como razão fundamental d'este boato, com todos os visos de verdade, a resolução em que está o sr. Aguiar, de deixar o ministerio das obras publicas.

Affirma-se mesmo, que este sr. ja pedira a sua demissão e fizera declarações cathegoricas e formaes de sair do gabinete regenerador, visto não poder levar por diante a realisação do seu phantastico projecto do porto de Lisboa, orçado na bagatella de 15 mil contos, a creação de uma repartição especial de caminhos de ferro no seu ministerio, e mais umas insignificantes reformas muito uteis e indispensaveis, que apenas sobrecarregariam o thesouro com mais alguns contos de réis de despeza.

Parece que alguns dos collegas do sr. Aguiar, não querem concordar com elle nos grandiosos planos de melhoramentos delineados pelo novo *Pombal* das obras publicas, em vista da forte opposição que se tem levantado na opinião publica, e reflectido na cotação dos nossos fundos em Londres, contra o enorme dispendio que taes melhoramentos exigem impondo a necessidade inadiavel de mais emprestimos e mais impostos.

O sr. Fontes e o sr. ministro da fazenda, que primeiro apoiaram os projectos do sr. Aguiar, e com essa condição, e tomando parte na responsabilidade da sua approvação, os deixaram apresentar ao parlamento, parece que agora recuam insidiosamente na execução dos seus compromissos, abandonando o seu collega das obras publicas e preferindo sacrifical-o cobardemente, votando o as feras, do que leal e dignamente cair com elle solidarios no mesmo erro. Mas então onde está a dignidade e honra, impostas pelos deveres de boa camaradagem e harmonia politica?

Tudo menos largar o poder!

Esta é que é a maxima do sr. Fontes.

Os motivos originarios da crise, que andam na opinião publica, e se apresentam e repetem como certos, são os da historia do sr. Aguiar, mas não cremos que sejam elles os verdadeiros, ou que sejam só elles os que alimentem a insistencia do boato.

Ha fundas desintelligencias no seio do gabinete, a proposito das reformas politicas. Ha completa desharmonia de opiniões, entre os ministros e os membros da commissão das reformas.

Ha divergencias entre a maioria aonde nem todos os caracteres são maleaveis e acommodaticios aos arranjos da confraria, com quebra de moralidade e honra.

Ha factos condemnaveis e criminosos, erros gravissimos e intoleraveis, baixezas ignominiosas e infamantes, escandalos, immoralidades e torpezas monstruosas, na vida politica e administrativa do ministerio.

Ha a existencia manifesta e clara de um *deficit* enormissimo, confessado em documentos e contas officiaes.

Ha uma baixa consideravel, vergonhosa nos fundos publicos que denuncia a fraqueza do nosso ruinoso estado economico e financeiro, a perda do nosso credito, e a desconfiança das praças estrangeiras a que temos de recorrer.

Ha um desiquilibrio notavel e importante, no orçamento geral do estado, entre as receitas e as despezas, sendo estas muito superiores.

Ha uma necessidade imperiosa, em virtude dos esbanjamentos do governo, do excesso das despezas, da pessima administração, de crear novas receitas lançando mais impostos ou aggravando os existentes, e de contrair novos emprestimos.

Ha os tristes resultados de uma politica miseravel de conluios, de negociatas, de corruptelas desaforadas, um leilão indecente de vantagas, por meio do qual se fabricam popularidades, amigos, defensores, n'uma devassidão immoralissima de exemplos offensivos á dignidade e respeito devidos á lei, ao direito, á carta constitucional, ao corpo legislativo, ao chefe do estado, e até mesmo á opinião publica!

Ha tudo isto, e tudo pezando sobre a responsabilidade tremenda do sr. Fontes e do seu governo, os unicos responsaveis pela sua obra de funestissimas consequencias e incalculaveis desgraças!

E ha agora sobre tudo, a forte resistencia legal, austera inquebrantavel e digna, que a opinião publica e o partido progressista, representados no parlamento por uma valente e respeitavel opposição, offerecem á continuação dos desatinos do sr. Fontes, á sua permanencia no poder, e á aceitação resignada de novas contribuições.

Estas são, e não outras, a nosso ver, as verdadeiras, as fortes razões que originam os boatos da crise, que tem andado latente, e que ha de fatalmente dar-se e muito breve, não só com a sahida do sr. Aguiar, mas do sr. Fontes e de todo o ministerio regenerador, que já não pode nem deve conservar-se no poder por mais tempo, porque é um ministerio irremediavelmente perdido, condemnado pela opinião, que tem arruinado, desacreditado e envergonhado vilmente a nação, e que por ella é odiado.

A sahida do sr. Aguiar, do ministerio regenerador, não pode ser outra cousa, se não o começo da queda immediata de todo o governo. O gabinete regenerador e principalmente o sr. Fontes e ministro da fazenda, são por egual responsaveis nas propostas apresentadas pelo seu collega das obras publicas. Não pode pois sahir um, e ficarem os outros. É immoral, impossivel e inconstitucional esta solução.

Queremos ver como é que dignamente se poderá remendar o ministerio, e como é que el-rei terá coragem nas circumstancias actuaes, de conceder mais uma nova recomposição aos ministerios regeneradores. Veremos o que se vae passar, mas parece-nos que vamos ter nova comedia constitucional.

Hespanha

Os tribunaes de Madrid, acabam de dar seguimento ao processo criminal intentado pelo ex reitor da Universidade Central, contra o chefe da policia, por causa da invasão da auctoridade e força armada, no recinto da Universidade por occasião do conflicto escolar.

A imprensa hespanhola louva unanimamente a attitude independente da magistratura, n'um processo que tem causado já profunda sensação, e a que está presa a attenção do publico da nação visinha.

* * *

Tem continuado a repetir-se os tremores de terra em toda a serra de Tejeda. Em Alhama e Tormes desabaram mais algumas casas, e ficaram diversas pessoas feridas. Num dos desabamentos morreu 1 homem.

As subscripções abertas em Portugal, e os soccorros de differentes procedencias, remettidos para as victimas de Andaluzia, pela embaixada e consulado hespanhoes em Lisboa, já attingiram a bella cifra de mais de 20 contos de réis, esperando-se, que ainda augmentará bastante.

Como se vê, Portugal tem accudido bizarramente ao appello da caridade em favor dos desgraçados andaluzes.

Para um paiz sem recursos, pequeno, e pobre como o nosso, a somma de 20 contos, representa bem manifestamente os bons e generosos sentimentos das nobres almas portuguezas!

É um bom exemplo e por ventura uma lição aproveitavel, que o povo portuguez dá n'este momento ás grandes nações que nem sempre lhe fazem a justiça que ella merece.

A historia, hade registrar este acontecimento nas paginas mais brilhantes dos capitulos da caridade fraternal.

A relação do Porto acaba de denegar provimento ao aggravo de injusta pronuncia, interposto pela celebre heroina do assassinato da Foz, Marinha Correia, em vista do que terá de ser julgada em audiencia geral do proximo fevereiro.

Consta que se vae publicar brevemente um novo regulamento para as alfandegas de Lisboa e Porto.

Bem preciso é.

Tem graça. O jornal Genovez *A Epoca*, assim como todos os seus assignantes e leitores, acabam de ser excomungados pelo arcebispo de Genova, em consequencia do folhetim que o mesmo periodico está publicando, intitulado *A amante do Papa!*

É damnado para os folhetins, aquelle santo arcebispo da Italia.

É no dia 3 de fevereiro que deve ter logar em Lisboa, a primeira reunião do congresso postal, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 19.º da convenção geral da união postal universal, assignada em Paris em 1878.

AS CAIXAS ECONOMICAS ESCOLARES

RELATORIO DO SEU DESENVOLVIMENTO, DESDE JULHO DE 1883 A JULHO DE 1884

POR

Costa Goodolphim

II

Agora que já dissemos alguma coisa sobre a natureza e fim d'esta instituição, vamos expôr, a largos traços, a historia da sua origem e desenvolvimento.

É difficil, talvez seja mesmo impossivel, determinar, ao certo, o logar em que as Caixas Economicas Escolares foram primeiramente estabelecidas. Parece, ainda assim, que a primeira tentativa que a historia tem a registar, foi feita em 1798 por Madame Priscilla Wakefield, a favor das raparigas pobres da aldeia de Tottenheim High Cross.

O que é certo, é que estas Caixas só começaram a ter uma existencia regular e definida, depois da experiencia feita por Dulac, professor da escóla municipal de Mans, que em 27 de Maio de 1834, declarava ter recebido 26 francos de 11 discipulos da sua escola.

Referindo-se a esta experiencia, diz o sr. Costa Goodolphim no seu bello opusculo — As Caixas Economicas Escolares,—onde o leitor encontrará com todo o desenvolvimento os factos aqui apontados, «que é provavel que muitos ensaios se tivessem feito anteriormente, pois que o methodo do professor Dulac, pela forma practica que apresenta, mostra que era filho d'experiencias realisadas.»

Em todo o caso, a boa semente estava lançada, e não tardou a germinar. A Inglaterra implantou as Caixas Economicas Escolares, em 1837; a Belgica, em 1840; a Italia, em 1844; o Wurtemberg, em 1846; a Prussia e a Suissa, em 1851; a Hungria, em 1860; e a Hespanha em 1879.

E no meio d'este movimento, que se fazia em Portugal? Vergonha é dizel-o: não se fazia cousa nenhuma, e nada se faria ainda hoje, se não fossem alguns cavalheiros dedicados e desinteressados, á frente dos quaes se encontra o sr. Costa Goodolphim.

No interessante relatorio, de que damos conhecimento aos nossos leitores, vem historiada a fundação e movimento das Caixas Economicas Escolares do municipio de Lisboa, unico logar de Portugal onde ellas existem.

A iniciativa da sua fundação, entre nós, tomou-a o sr. Costa Goodolphim. S ex.ª não o diz no seu relatorio, por modestia, certamente.

A 24 de Janeiro de 1883, reuniram-se na Camara Municipal de Lisboa, quasi todas as professoras e professores das escolas centraes do concelho, para tratarem do melhor modo de introduzir nas mesmas escolas, as Caixas a que nos referimos.

A assembleia nomeou uma commissão composta das ex.mas sr.as D. Ludomilla Portocarrero e D. Anna Nunes, e dos ex.mos srs. dr. Theophilo Ferreira, Costa Goodolphim, Castro Rodrigues, J. F. Barroso, e Feio Terenas, commissão encarregada de organisar os trabalhos preliminares, e indispensaveis.

A esta primeira reunião seguiram-se varias outras, e n'uma d'ellas, na de 16 de Fevereiro do dito anno, o sr. Costa Goodolphim leu um importante trabalho sobre as Caixas Economicas Escolares, trabalho que está hoje publicado, e a que, por mais d'uma vez, já nos referimos n'este artigo.

O resultado d'esta serie de reuniões, foi que, em sessão da Camara Municipal de Lisboa, de 29 de Março de 1883, o illustre vereador do pelouro da instrucção, dr Theophilo Ferreira, apresentou a seguinte proposta, que foi approvada pela corporação, a que s. ex.ª pertence: «Proponho, que me seja concedida auctorisação para estabelecer nas escolas centraes do concelho, as Caixas Economicas Escolares, em harmonia com o art.º 5.º da lei de 10 de Março de 1881.»

Depois da approvação d'esta proposta, continuaram os trabalhos preparatorios, até que em 1883 começaram a funccionar as Caixas nas escolas 3, 4, 5 e 6, e em Outubro do mesmo anno, nas escolas restantes.

Estes ensaios foram feitos sob os melhores auspicios, e pode-se dizer que excederam, n'algumas escolas, a mais bem fundada expectativa. Basta citar as escolas: n.º 4, de que é professor regente o sr. Antonio Augusto d'Almeida, e em que o n.º dos depositos, que foi de 227 em Julho de 1883, se elevou em Novembro do mesmo anno a 255: e a n.º 5, de que é professora regente a ex.ma sr.a D. Ludomilla Portocarrero, em que o n.º dos depositos, que foi de 43 no primeiro mez da fundação, se elevou a 134 em Novembro seguinte.

Infelizmente, porém, estas utilissimas instituições, entraram pouco depois n'um periodo de decadencia, e, como se pode ver nos mappas annexos ao relatorio do sr. Costa Goodolphim, o n.º de depositos baixou consideravelmente em todas as escolas, á excepção de duas: a n.º 1, em que augmentou até Março de 1884, conservando-se depois estacionario, e a n.º 7.

Quaes foram as causas de tão triste resultado?

É necessario estudal-as attentamente, e dar-lhe prompto remedio, porque, não basta fundar uma instituição util, a grande difficuldade está em saber conserval-a.

Diz o sr. Costa Goodolphim no seu Relatorio, que a decadencia das Caixas Economicas Escolares portuguezas, não proveio da falta de comprehensão, da parte das familias dos alumnos, nem de dedicação, da parte do professorado.

Bom é que isto assim seja, porque, evidentemente, uma instituição d'esta natureza não pode ir ávante, sem um professorado intelligente, digno e zeloso, que a dirija e sem que as familias dos alumnos conheçam o seu alcance e mechanismo.

Qual seria o operario que permittiria a seus filhos, que fossem levar á Caixa o seu pequenino obulo, se tivesse d'ella a comprehensão que muita gente tem d'instituições analogas, suppondo que são apenas um meio de lhes roubarem o pouco que possuem? E por outro lado, uma adminis-

tração menos zelosa dos depositos, não mataria esta bella instituição, confirmando no espirito de muitas familias esse infundado preconceito?

Mas se, felizmente, nenhum d'estes factos se deu, quaes foram então as causas que fizeram retrogradar o movimento das Caixas Economicas Escolares?

É natural que a indifferença, os pequenos odios, e outros sentimentos proprios d'almas vis e pequeninas, tivessem alguma parte n'este máo resultado.

Mas o que, com toda a certeza, concorreu muito, para elle, foi a difficuldade dos reembolsos. A este respeito escreve, mui judiciosamente o sr. Costa Goodolphim:

«O operario, cujo filho é possuidor de um livrete, não póde perder um dia ou meio dia de trabalho, para ir retirar o seu deposito á caixa economica. É indispensavel um modo mais pratico, menos burocratico embora, mas mais util. Se o professor é o competente para receber e guardar as economias das creanças, porque não póde elle tambem fazer os reembolsos, recebendo os depois directamente da caixa economica? Esta difficuldade tem sido uma das causas directas de haver menos numero de depositantes.

N'estas questões é necessario a maxima facilidade tanto para os depositos, como para os reembolsos. A caixa economica portugueza não tem dado resultado algum, porque está circumscripta a uma repartição publica, e demais, collocada n'um andar superior. Qual é o operario que vae depositar 200 réis, tendo de subir umas poucas de escadas, e perdendo depois tempo com as formalidades officiaes! A caixa economica deve estar, por assim dizer, á porta de todos, de modo que seja tão facil depositar qualquer quantia como comprar um masso de cigarros,

Concordâmos plenamente com as justissimas observações do auctor do Relatorio; e chega até a parecer incrivel, que o nosso governo, ás vezes tão pouco sollicito do bem publico, levasse n'esta materia o seu escrupulo, a ponto de ir prejudicar uma salutar instituição.

Ainda assim, apesar d'esta decadencia, as Caixas Economicas promettem entre nós os melhores resultados, e a sua curta historia é bastante lisongeira, mórmente se compararmos os dados que ella nos fornece, com aquelles que se referem ás instituições analogas dos paizes estrangeiros.

Ouçamos mais uma vez o sr. Costa Goodolphim. Escreve s. ex.ª no seu Relatorio:

Os resultados, porém, totaes das caixas escolares, são ainda lisongeiros.

O numero total de depositos foi de 6:962, na importancia de 1:127$940 réis.

O numero de livretes elevou-se a 1:160, na importancia de 984$800 réis; media por livrete, 848 réis.

Media dos depositos, 160 réis.

Em França, em 1879, cinco annos de exercicio, haviam 10:440 escolas com 224:200 depositantes, o que dá a media de 21 depositantes por escola.

Em 1884, o vapor dos depositos elevava-se a 1.884:680$000 réis, pertencendo a 21:484 escolas, o que representa a media por escola de 85:000, numeros redondos.

Nas escolas centraes de Lisboa, 12 mezes, e incompletos n'algumas escolas, a media foi de 93$900 réis.

As 69 caixas fundadas em Liverpool por M. Oulton e Banners Newton em 1876, tinham ultimamente em depositos 5:400$000 réis, o que dá a media por escola de 78$000 réis.

Na Italia, em 1881, haviam 4:248 caixas escolares, tendo réis 46:700$000 em depositos, o que representa a media por escola de 11$000 réis.

No Brazil, segundo lemos no excellente parecer do sr. dr. Vieira Souto, trabalho conscienciosamente elaborado e proficientemente escripto, em 1882, haviam em Pernambuco 23 caixas escolares, com 1:326 depositantes, e possuindo 1:271 livretes, valor total dos depositos 9:741$000 réis.

Na Hespanha, ha 130 caixas escolares que receberam 2:702 depositos, na importancia de réis; media por escola 92$000 réis.

Em Madrid duas escolas normaes possuem tambem as caixas escolares.

Da comparação do que acabamos de expôr, resulta que este ensaio foi realmente lisongeiro, coroando os esforços de todos os que tomaram sobre si esta missão. E se notarmos que é uma instituição completamente nova, mantida sem um caracter verdadeiramente official, e talvez encontrando resistencias...

Já têem pois um anno de vida, entre nós, as Caixas Economicas Escolares. Que esta util instituição se conserve, desenvolva e propague, deve ser o ideal de todos aquelles que trabalham pelo bem estar dos seus similhantes, a quem a fortuna desfavoreceu. N'esta cruzada do bem, em que todos nos devemos alistar, occupa um logar brilhante e honroso, ha já muitos annos, o sr. Costa Goodolphim; e permitta s. ex.ª que lhe appliquemos, porque o merece com toda a justiça, o que diz Mello Guimarães, nas suas «Instituições de previdencia no Rio de Janeiro:»

«Habituar as creanças desde os verdes annos a poupar, é lançar os alicerces de seu bem estar, e quiçá da sua fortuna; e, como da riqueza individual, provém a riqueza publica, *são benemeritos da nação os propagandistas de Economia.*»

Concluindo: fazemos votos pelo futuro das Caixas Economicas Escolares, e oxalá que a Camara Municipal de Coimbra, siga o exemplo da sua congenere de Lisboa, dotando brevemente as escolas d'este concelho, com tão util e benemerita instituição.

EDUARDO PIRES DE LIMA.

As côrtes

Na camara dos deputados continuou a discussão da resposta ao discurso da corôa. Falou primeiramente, em defeza do governo, o deputado por Santarem, dr. Pedroso, ex-progressista, ex-constituinte, e hoje regenerador por obra e graça do sr. Fontes. Accusou os progressistas de terem rompido o accordo, e disse que era excellente a reforma do exercito, feita pelo actual presidente do conselho de ministros concluindo por dizer, que se completasse essa reforma, embora custasse muito dinheiro. Parece que a propria maioria não gostou do monotono discurso d'este deputado.

Seguiu-se lhe no uso da palavra, o distincto orador Alves Matheus, ornamento da *tribuna portugueza*, e uma das glorias do partido progressista. Eis em resumo o notavel discurso que s. ex.ª proferiu:

Começou por dizer que sentia, ver a mocidade regeneradora converter as suas auspiciosas primicias parlamentares, em estrado d'uma dictadura injustificavel, que parecia encaminhada a converter o exercito portuguez em guarda pretoriana do sr. Fontes.

Referindo-se ao accordo, a que s. ex.ª nunca foi favoravel, disse que o chefe do gabinete lhe lavrara o epitaphio com o decreto do adiamento; e comparando as anteriores luctas dos partidos constitucionaes com o proceder do sr. Fontes, mostrou a differença que havia entre essa guerra nobilitada pela pureza das convicções e pelo espirito do sacrificio, e o proceder do ministro, que, conservador por temperamento, não duvidou entrajar-se n'uns retalhos mal cosidos da bandeira progressista.

Occupando-se em seguida do discurso da coroa, notou a contradicção que havia entre as phrases pomposas e seductoras que n'elle se encontravam, e a negra escuridão dos acontecimentos a que essas phrases se referiam. Para mostrar a incompleta imprevidencia do governo portuguez na questão do Zaire, citou varios factos e documentos, e entre elles duas cartas, uma de Stanley e outra de Sewein Furth.

Entrando na questão da fazenda, disse que as illusões eram fataes, n'este assumpto e comparou o proceder leal e franco do sr. Barros Gomes, quando ministro da fazenda, com o do ministerio regenerador que occulta sempre ao paiz a verdade dos factos.

Mostrou que ao sr. Fontes cabe a principal responsabilidade do *deficit*, e disse que a maior serviço que s. ex.ª podia fazer ao paiz, era retirar-se do poder; que as reformas politicas não lhe competiam a elle, e que não era com ellas que se havia de aplacar o descontentamento do paiz; que as reformas do sr. Fontes não eram serias, nem pela sua essencia, nem pela sua procedencia desauctorisada.

O illustre orador concluiu o seu discurso ás 5 1/4 sendo cumprimentado por muitos deputados e pares do reino.

* * *

Hontem fallou na camara, por parte do governo, o sr. dr. José Moraes, seguindo-se-lhe o sr. José Dias Ferreira que tratou a questão de fazenda, produzindo um discurso vehemente, de impressão.

Os deputados progressistas desistiram da palavra. Resolução tomada em vista das respostas do sr. Hintze Ribeiro ás perguntas repetidas da opposição a proposito da demissão do sr. Aguiar.

O homem que não ri resistiu a dar conhecimento da crise, respondendo que nada havia de official a esse respeito.

Em vista d'isso a opposição desistiu de por sua parte proseguir na discussão e andou avisadamente.

Mais uma scena edificante, de força ministerial do sr. Fontes.

Transferencia

Foi transferido para Vianna do Castello, a requerimento seu, o digno inspector do sello e registo n'esto districto, o sr. Silvino Artour e Calheiros da Camara.

É um funccionario zeloso e intelligente que deixa n'esta cidade as mais vivas e sinceras sympathias, como deixou já em Braga onde exerceu identico logar.

Sentindo a sahida d'esta cidade d'este nosso prezadissimo amigo, felicitamos o districto de Vianna pelo excellente funccionario que vae ter.

Já foi publicado e distribuido em folheto, a resposta do sr. vice reitor da Universidade, dr. Bernardo de Serpa Pimentel ao escripto do sr. Bispo Conde, ácerca das isenções e immunidades da capella da Universidade.

Fechou se hoje o cofre da recebedoria d'este concelho, que se achava aberto desde o dia 2 do corrente para o pagamento voluntario da contribuição predial de 1884.

Terminaram hontem os trabalhos da Junta de revisão militar, na comarca de Montemór o Velho.

Sahiu do prelo da imprensa da Universidade e já está em distribuição, o *Annuario* universitario do anno de 1884 a 1885. Acompanha-o o retrato e biographia do fallecido visconde de Villa Maior, prelado d'este estabelecimento.

Tambem o acompanha uma estampa de um aparelho registrador, que se acha no gabinete de histologia e physiologia experimental.

A descripção do aparelho é feita pelo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos hospitaes, e um dos mais distinctos ornamentos da nossa Universidade.

Já se acha montado na estação telegraphica d'esta cidade, o aparelho telephonico para Cantanhede. Vae partir para aquella villa o sr. Antonio Maria Pimenta, official adjunto, afim de montar egual aparelho n'aquella estação.

CARTA DE LISBOA

Ainda hoje não recebemos a costumada do nosso presado correspondente da capital.

Parêce que a doença de uma pessoa de familia tem motivado esta falta do nosso amigo, falta que duplamente sentimos, pelo prejuizo dos nossos leitores, e pela causa triste que a origina.

Diz um nosso collega de Estarreja que a epidemia da variola está fazendo muitos estragos nas freguezias d'aquelle concelho.

Manifestou-se incendio hontem ás 4 horas da tarde no predio do sr. Adriano Pinto, carpinteiro, morador em Cellas.

Uma creança estava brincando com phosphoros, e estes incendiaram-se, communicando o fogo a umas aparas de madeira. Hoje teriamos a lamentar mais uma victima do pouco cuidado de alguns paes, se não fosse o prompto soccorro dos visinhos.

Universidade

O conselho superior de instrucção publica resolveu aconselhar o governo a que retire a licença de que estão gosando alguns lentes da faculdade de mathematica, e approvou o programma das substituições da faculdade de philosophia.

Termina amanhã o praso para os contribuintes d'este concelho declararem á Junta Fiscal das matrizes, o que tiverem por conveniente ácerca das alterações occorridas nos seus predios.

Gazetilha do «Tribuno»

A *gazetilha*, pacata,
Não diz hoje, mesmo nada...
É apenas uma *errata*,
A *gazetilha* passada:—

Na questão das medicinas,
Que se debate com sanha,
Leia-se—Doutor *Encinas*—
O plagiario d'Hespanha.

Ha tambem uma outra emenda,
Que vou fazer com presteza,
P'ra que o leitor comprehenda
Da gazetilha a belleza:

«Deixam a sciencia sem *fibra*,»
N'esta guerra deshumana,
Disse, p'ra ter rima em *ibra*;
Leiam—*fibra americana!*—

Diz-Nada.

---

134 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXII

(CONTINUAÇÃO)

Todavia, conseguiu-o e, passadas quatro horas d'um caminho espantosamente difficil, chegou a Saigon.

Uns marinheiros d'um navio mercante, que encontrou no caminho, emprestaram-lhe roupa e levaram-no a bordo da *Conquista*, onde chegou quasi morto.

—Santo Deus! d'onde vens n'esse estado? Que te aconteceu?... exclamaram os seus camaradas assim que o viram.

E depois que Daniel lhes contou as terriveis commoções que experimentara desde o momento em que os deixou, accrescentaram:

Realmente, meu querido Champcey, a sorte protege-te. Já é o segundo desastre a que escapas como por milagre. Cuidado! o terceiro é signal de forca!...

«Cuidado! o terceiro é signal de forca!» Sim, era isso que Daniel repetia em sua consciencia.

No meio dos soffrimentos da perigosa noite que acabava de passar, o pobre rapaz dera tratos á imaginação, e assaltaram-no singulares pensamentos.

A polé que tinha caido na cabeça sem poder saber se de que mão... o barco voltando-se de repente sem causa apparente, podiam ser actos naturaes, obra simplesmente do acaso!

O desaso do barqueiro, que tão depressa viera offerecer-lhe os seus serviços, não lhe saia da memoria, e suscitava-lhe duvidas singulares. Aquelle homem, posto que mau marinheiro, podia ser um nadador de primeira ordem, que tendo tomado as competentes medidas antes de fazer voltar o barco, ganhasse depois a terra sem a menor difficuldade...

—O barqueiro queria por força assassinar-me! pensava Daniel. Porque? Com que fim?... Por conta d'alguem, isso é indubitavel. Mas quem tem tanto interesse na minha morte para comprar assassinos?... Sara Brandan?... Não é admissivel.

O que era ainda bem menos admissivel, era a ideia d'um malvado pago por Sara, introduzir-se na *Conquista*, e achar-se a proposito no caes de Saigon a primeira vez que Daniel lá punha os pés.

No entanto as suspeitas que elle suppunha absurdas, atormentavam-no tão cruelmente, que resolveu tentar esclarecer-se

Para começar, pediu a lista dos homens que na vespera, tinham ido á terra.

Responderam lhe que só os marinheiros que compunham a tripulação dos botes tinham ido a Saigon, mas que os emigrados, obtendo licença para desembarcar, quasi todos a aproveitaram.

Munido d'este esclarecimento, e ainda que a custo se sustentasse de pé, Daniel disse que o acompanhassem a casa do juiz de Saigon, e pediu-lhe um policia.

Obtendo o que desejava dirigiu se ao caes ao logar em que o bote da *Conquista* estava amarrado na vespera, e encarregou o policia de perguntar se não tinham dado pela desapparição d'um batel.

Não faltava nenhum barqueiro, mas trouxeram á presença de Daniel um pobre diabo annamita que desde pela manhã divagava ao longo do Don-Nai, arrancando os cabellos e queixando se que o tinham arruinado, que lhe tinham roubado o barco.

Daniel, na vespera, não póde distinguir nem os trajos nem a estatura do homem cujos serviços acceitara, mas ouviu-lhe o som da voz e ficou-lhe a inflexão tão graeada no ouvido que a reconheceria entre mil... A voz do annamita não tinha a menor semelhança com a d'elle.

Além d'isso, algumas pessoas affirmavam que aquelle pobre diabo, não sabia pronunciar uma só palavra em francez.

Ainda outra circumstancia: tendo nascido no rio e lá vivendo sempre, gosava da reputação de habil marinheiro.

Era evidentissimo, emfim, que se elle tivesse commettido o delicto não se arriscava a reclamar o batel.

Que devia pois concluir-se d'esta breve averiguação?

—Não ha que duvidar, pensou Daniel, quizeram assassinar-me!...

Anniversario de Giordano Bruno

Correspondendo ás excitações dos estudantes da universidade de Roma, que projectam celebrar o anniversario do supplicio de Giordano Bruno, os estudantes da universidade central de Madrid, acceitando a ideia com grande enthusiasmo, resolveram enviar circulares aos de todas as universidades de Hespanha para que promovam a realisação de solemnidade identica. A presidencia de honra da commissão central promotora foi dada ao ente Morayto, o auctor do discurso sobre a liberdade de ensino, que occasionou os tumultos universitarios que ainda eccoam em Madrid. O grande philosopho Bruno nasceu em Nola, Campania, em 1550. Primeiramente foi frade dominicano, mas, nutrindo duvidas ácerca da religião, transportou-se para Genova e abraçou o calvanismo. Ensinou philosophia em Paris, atacando Aristoteles. Estava depois na Inglaterra, Praga, Witemberg e Francfort. Commettendo a imprudencia de reentrar na Italia, foi preso em Veneza, por ordem da inquisição, conduzido a Roma e queimado vivo como heretico e violador dos seus votos em 1:600. Giordano Bruno era pantheista, sustentava que Deus é a substancia e a vida de todas as cousas, e que o universo é um animal immenso de que Deus é a alma. Das suas obras é muito curiosa a «Expulsão do animal triumphante», allegoria em que combate a superstição.

Tem passado incommodado de saude, o sr. José Narciso Simões, digno escrivão do commissariado de policia d esta cidade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Um nosso amigo, aggravado pelas decisões do conselho de districto, por vezes pouco escrupuloso nas suas deliberações, sacrificando a razão e a justiça, ás imposições dos arranjos partidarios, pede-nos logar na nossa folha para restabelecer a justiça, e evidenciar mais um escandalo d'aquella corporação administrativa.

Accedendo ao seu pedido, damos hoje os primeiros documentos da sua accusação:

O conselho de districto de Coimbra

É sabido de ha muito tempo, que os membros d'este tribunal, arrastados pelo facciosismo politico da gente dos *arranjos*, não recuam diante do maior escandalo que se lhes exija.

Quem pensar que nas suas resoluções ha seriedade e justiça, engana-se completamente, e d'isso vamos apresentar aos nossos leitores um exemplo muito recente.

Depois de publicados os documentos que seguem, commentaremos detidamente o procedimento do conselho de districto sobre o assumpto a que elles se referem.

«*Ill.mos e ex.mos srs. Presidente e Membros do conselho de districto.* = Diz F... de... que tendo sido inscripto na matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, com a renda de 80$000 réis, por uma casa que sua familia habita no largo de... e havendo reclamado perante a respectiva junta dos repartidores (documento junto), para que a mesma renda lhe fosse redusida, em conformidade com o que dispõem os §§ 1.º e 2.º do art.º 2.º da carta de lei, de 9 de maio de 1872, por ter na mesma casa um estabelecimento que occupa uma grande parte d'ella (casa de emprestimos sobre penhores), o qual paga de contribuição industrial a quantia de réis 50$000 pouco mais ou menos, em nome de herdeiros de... um dos quaes é o supplicante, foi a sua reclamação indeferida com o fundamento de que a industria a que se allude não é exercida em parte determinada da casa, que possa dizer-se estabelecimento industrial propriamente dito.

D'esta decisão recorre o suppicante com bem fundada esperança de ser attendido, porque, nem a lei obriga a que, qualquer industria seja exercida em parte determinada, d'uma casa, nem a casa de emprestimos sobre penhores, póde deixar de ser considerada como um estabelecimento industrial propriamente dito, e como tal está comprehendida na tabella approvada por decreto de 3 de junho de 1880 (verba n.º 131).

Espera por tanto o supplicante que v. ex.as se dignem dar-lhe provimento no presente recurso, mandando cumprir o que determinam os §§ 1.º e 2.º da lei acima citada (vid. decreto do supremo tribunal administrativo de 26 d'agosto de 1876 sobre o recurso n.º 3212, publicado no *Diario* n.º 238 do mesmo anno).—P. a v. ex.as se dignem deferir-lhe.=E. R. M.=... 10 d'outubro de 1884.—Pelo supplicante—F...»

O conselho de districto, *por acaso*, ou porque a politica dos *arranjos* ainda não tinha feito as devidas *recommendações*, fez justiça ao recorrente, dando lhe provimento no recurso, como se vê do acordam que vamos transcrever:

«Accordam os do conselho de districto em dar provimento ao presente resurso, *em vista das disposições legaes que cita*. Sala das sessões, 23 d'outubro de 1884.=Pereira Coutinho=Motta=Almeida.»

(Continúa)

Já se acha installada a commissão encarregada de catalogar a bibliotheca da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Os escrupulos de um bispo

O bispo de Orilineta negou se a acceitar o dinheiro que o parocho de Novelde lhe enviou para soccorro das victimas da Andaluzia, allegando que parte do donativo provinha d'uma *funccion teatral*.

Esta recusa do bispo em receber dinheiro para enxugar as lagrimas do que soffre, deve inevitavelmente abrir os olhos aos fanaticos e convencel-os de que os ideaes ultramontanos não produzem unicamente o atrazo intellectual e moral, mas tambem o material.

Regressou a esta cidade o mestre da banda de infanteria 23, que tinha ido para a Guarda afim de assistir aos exames de musicos de 2.ª classe.

Um jornalista chamado De Hondt, redactor d'um jornal hebdomadario de Haya, foi assaltado á sahida do theatro hollandez, d'aquella cidade, por tres mancebos da grande roda, —o conde van Limburg-Stirum o barão Snoneckat van Schauburg e um terceiro personagem cujo nome não é ainda conhecido

Os tres, d'uma assentada, derrubaram o jornalista e moeram-n'o com bengalladas, soccos e pontapés: em resumo, de tal maneira, e espancaram que ficou sem forças para se levantar e com o rosto innundado de sangue de algumas brechas que lhe abriram na cabeça.

O ferido, que chegou a desmaiar, foi transportado primeiramente para o hospital, onde recebeu os primeiros soccorros e depois para a sua residencia escoltado pela policia que tomou conta do facto.

Nenhum dos aggressores póde ainda ser preso, porque os agentes de policia em serviço no theatro tinham sahido quando o incidente teve logar.

Theatro Conimbricense

Annuncia-se uma serie de espectaculos n'este theatro, por uma companhia d'opera comica portugueza.

O primeiro terá logar amanhã, representando-se o *Milho da Padeira*, uma opereta muito bonita. Na segunda-feira a repetição da mesma opereta, e na quarta os *Madgyares*.

Veremos, e fallaremos depois.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena de janeiro, foi de 38$060 réis.

O hydrometro da ponte de Santa Clara, sobre o Mondego marcava no dia 29, á 1 hora da tarde, 1,m04; no dia 30, ás 12 horas e 45 minutos da tarde 1,m68, e ás 5 horas e 30 minutos 1,m88 sendo a maxima de 2.m14.

Hoje, 31, ás 7 horas da manhã 1,m90, ás 8 horas e 15 minutos 1,m86, e ás 2 horas da tarde 1,m90.

AS CHEIAS EM ROMA

Depois de tres dias e tres noites de uma chuva quasi continua, transbordon-se o Tibre, invadindo as ruas de Roma, por diversos pontos.

O Pantheon, com parte da praia, que o rodeia está inundado, chegando a agua para cima das bases das columnas do portico. A Rippeta está inundada tambem, desde o hemicyclo que faz frente ao Vicolo San Giacomo até por detraz do Palazzo Borghese.

A rua, que com diversos nomes, corre desde o Corso até a ponte de S. Angelo, estava intransitavel em frente do Palazzo Primol, e além d'isso em frente do theatro Apollo, tornando impossivel a representação annunciada para a noite de 13. Na ponte de Santo Angelo subiu a agua metro e meio sobre o arco central. A parte mais baixa do Ghetto estava completamente tomada pelo rio.

Todas as obras do Tibre desde a Ponte Sixto até a ponte Qatro Capi, e mais além, estavam completamente debaixo d'agua.

A's cinco horas da tarde do dia 12, foi que chegaram a Roma as noticias das cheias dos rios affluentes do Tibre. A municipalidade deu immediatamente o respectivo aviso nos pontos mais baixos da cidade, e passou a adoptar as disposições necessarias para procurar anxilios e abrigo, aos que tiveram de abandonar as suas habitações. As pontes estavam cheias de espectadores assistindo á entrada do rio que arrastava troncos d'arvores e objectos de todo o genero.

A's sete horas da noite de 12, o hydrometro da Ripetta marcava 12 metros e 3 centimetros. Até á meia noite, quando a agua chegou á altura de 13 metros e 17 centimetros, a cheia foi rapida; mas de então em deante tornou se mais gradual.

A's quatro e um quarto da tarde de 13, o hydrometro marcava 14 metros e 80 centimetros. As ultimas noticias pareciam indicar uma tendencia para a descida.

Os preços dos cereaes no mercado de Montemór o Velho na quarta-feira ultima, foram os seguintes:

Feijão branco do campo, 500 réis o alqueire; da Marinha, 620 réis; vermelho, 620 réis; rajado, 440 réis; frade, 420 réis; grão de bico miudo, 750 reis; graudo 800 réis; cevada, 260 réis; fava, 360 réis; milho da terra branco, 400 réis; amarello, 390 réis; trigo, 550 réis.

Theatro D. Luiz

Nova recita amanhã pela *Sociedade Dramatica*. Mais uma enchente. O programma do espectaculo é o mesmo do de domingo passado.

Comedias engraçadas, e excellentemente executadas.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito, por ser desconhecido, um telegramma para o sr. Miguel da Silva.

O thermometro do observatorio metereologico marcou hoje, ás 9 horas da manhã, 13,2.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 22 de janeiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. José Baptista Pombeiro.

Vereadores presentes, os srs. Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivo—Manoel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi declarado pela presidencia, que tinha a participar á camara, em nome do sr. Augusto Salema, que tinha elle effectuado a compra da quinta de Santa Cruz, segundo a deliberação do dia 15, pela quantia de 22:000$000 réis. Apresentado então o orçamento geral do municipio para o corrente anno civil, approvado por accordão da commissão executiva do dia 16, foi auctorisada a presidencia a dirigir á companhia do credito predial a precisa proposta para a contracto do emprestimo de réis 31:500$000 para satisfazer o preço da compra da quinta de Santa Cruz e outras despezas accessorias.

Resolveu-se por esta occasião prover no logar de amanuense, creado de novo para a secretaria, Francisco dos Santos Almeida, residente em Coimbra, com o ordenado de 150$000 réis, e pôr a concurso o logar de veterinario municipal, com a declaração de que terá a seu cargo a revisão de gado no matadouro, e a superintendencia de todos os serviços da abegoaria municipal e da limpeza da cidade, ficando com casa de habitação na quinta de Santa Cruz e com o vencimento annual de 300$000 réis.

Em quanto a obras a realisar na quinta de Santa Cruz, resolveu-se convidar o engenheiro Adolpho Loureiro a elaborar um plano de melhoramentos em conformidade da deliberação camararia de 6 de fevereiro de 1884—convidar o sr. Julio Henriques a prestar a sua coadjuvação na parte que diz respeito a passeios e jardins na mesma quinta, e auctorisar o par do reino dr. Lourenço d'Almeida Azevedo a fiscalisar todos os trabalhos e obras a executar.

Incumbiu-se provisoriamente a guarda da quinta de Santa Cruz, ao guarda das latrinas do Museu, ficando o serviço d'este empregado a cargo de sua mulher. Mandou-se annunciar a venda da laranja da mesma quinta, e resolveu-se comprar uma porção de madeira de choupo, freixo, cedro e lamigueiro que ali se encontrava e que foi avaliada por peritos na quantia de 100:000 réis.

EXPEDIENTE

—Da commissão executiva:

Officio de 16, participando que foi approvado o pagamento feito pela camara ás mulheres subsidiadas, dos vencimentos de julho a setembro do anno findo.

Inteirada.

—Do governo civil do districto:

Officio de 13 participando a isenção de um recruta effectivo de 1884 conferida pela junta de revisão na sua sessão de desembro.

—Officios de 13, 15, 16, 17 e 19, participando o pagamento do preço da remissão do serviço militar effectuado por mancebos sujeitos ao recrutamento em diversos annos.

Foi declarado por parte da secretaria que se achavam lançadas as competentes notas nos recenseamentos.

REQUERIMENTOS

Attestou-se o bom comportamento moral e civil de Vicente José da Seiça, director do dispensatorio pharmaceutico dos hospitaes.

Attestou-se que Luiz Antonio Diniz de Carvalho, d'esta cidade cumpriu á risca as condições da arrematação dos caixilhos de ferro para as janellas da escada dos Paços Municipaes.

—Deu-se licença na forma do regulamento respectivo, a Jacinto Antonio Dias, para trasladar para o seu jazigo de familia, os restos de sua esposa, depositados em jazigo particular.

—Deram-se providencias para se desobstruir em breve, a canalisação de esgotos junto do Recolhimento do Paço do Conde.

—Concedeu-se licença para a reconstrucção de um muro do quintal contiguo ás casas de Joaquim Antonio de Abranches, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, sendo abertas n'elle duas portas.

Deram-se providencias, ácerca da queixa de uma usurpação de terreno, no caminho de Montes Claros.

Auctorisou-se a reforma da cantaria da casa de João Rodrigues Braga na rua do Sargento-mór.

Mandou-se creditar em conta de José Tavares da Costa, a importancia do imposto correspondente a 5 caixas de petroleo, que teve de expedir para Ceia no dia 13 de noite.

—Concedeu-se licença a Joaquim Maria, d'esta cidade, para reconstruir uma casa na rua Direita com 3 andares e 3 janellas em cada um, ficando obrigado a canalisar as aguas dos beiraes por meio de manilhas embutidas na parede a desaguar no cano geral da rua.

—Deu-se tambem licença a Antonio Luiz Agostinho para abrir uma porta em um predio que tem junto á Egreja de Santa Justa.

—Attestou-se depois em sentido favoravel um requerimento de uma mulher solteira, pedindo um subsidio de lactação para um filho seu.

DELIBERAÇÕES

Nomeou-se guarda rural de Castello Viegas, Antonio Monteiro, do mesmo logar—em vista do pedido da Junta de Parochia respectiva.

—Resolveu-se representar perante a commissão districtal, para que a Junta de Parochia de S. Bartholomeu satisfaça a importancia de 60:000 réis que deve da renda de casa da escola da freguezia.

—Mandou-se imprimir o orçamento geral do municipio para o corrente anno civil.

Mandou-se pagar o vencimento dos professores d'instrucção primaria, relativo ao mez de dezembro de 1884.

—Ordenou-se ao chefe da repartição dos impostos municipaes a apresentação do amanuense da mesma e do vigia n.º 11 na sessão da proxima semana, para serem ouvidos ácerca de altercações violentas havidas entre ambos dentro da referida repartição.

Foi proclamado recruta—o sorteado n.º 6 da freguezia de Souzellas—recrutamento de 1884—em substituição do n.º 5, que não se apresentou em tempo a tirar guia para a inspecção.

—Procedeu se por ultimo á liquidação dos preços medios dos generos, relativos ao anno findo, em vista dos preços constantes das tabellas quinzenaes existentes no archivo municipal.

Encerrou se a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Batata franceza

Raça Chardon, vinda de França, a 570 réis os 15 kilos.

Batata portugueza, raça Hollanda, a 400 réis os 15 kilos.

Vende Antonio Rodrigues Pinto—Coimbra. (1)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

—

As requisições devem ser dirigidas ao auctor. Coimbra, Arco d'Almedina 10 (Pateo do Castilho).

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(3)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Joaquim Machado, morador que foi n'esta cidade, em que é inventariante sua irmã Maria da Conceição Machado, e correm editos de trinta dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 23 de janeiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(4) *Antonio Pessoa Guedes*

Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte:— Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos.— *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(5)

CARNAVAL

JOSÈ MARQUES PINTO, partecipa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da china e outros, pós brilhantes, papellinhos e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a allugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio—n.º 19 a 21. (6)

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(7)

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedouo José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (8)

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Domirique
COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(8)

1.º ANNUNCIO

NO dia 22 do seguinte mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial, hade arrematar-se, pela execução que o bacharel Francisco Maria Pereira, move contra Maria Francisca, Amelia Francisca, e sua mãe Roza Francisca, estes da Tapada, e aquelle d'esta cidade, uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, oliveiras e pinheiros, sita em Val de Salada, limite das Lagôas, avaliada em 110$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, vinha, oliveiras e pinheiros, no sitio da Cavada, dito limite, avaliada em 70$000 réis, e são citados os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de janeiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(9) *Antonio Pessoa Guedes.*

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. Delacruz Vidal

57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

—

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

(10)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

(11)

GRANDE DEPOSITO
DAS
LEGITIMAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(12)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em **poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas,** sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Emprestimo de 1884

OS srs. possuidores de titulos provisorios liberados do emprestimo acima indicado que pretenderem receber em troca bonds de divida externa, devem apresentar os referidos titulos n'esta repartição até o dia 6 do proximo mez de fevereiro.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 29 de janeiro de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte Real.

(13)

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (14)

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da china, muita variedade em miudezas, proprias para a epocha.

(15)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (16)



FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades d estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades.

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e da «bilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm^a laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:023 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

O NOSSO XXX ANNIVERSARIO

O *Tribuno Popular* entra hoje no trigesimo anniversario da sua fundação.

Vinte e nove annos completos de publicação, representados por um trabalho continuo, honesto e independente, nas luctas quotidianas, apaixonadas e por vezes violentas, da politica e dos partidos adversos, combatendo sempre a favor do bem publico, da moralidade e da justiça, sempre em defeza dos bons principios liberaes e dos interesses populares.

Vinte e nove annos de existencia trabalhosa e difficil, vividos sem mácula, sem opprobrios nem sirvilismos, entre o combate accêso das pugnas do jornalismo, devem merecer, quando mais não seja, a consideração e o respeito que inspiram e a que tem jus, os trabalhadores assiduos, perseverantes e dignos, os valentes obreiros do progresso e da civilisação, que procuram com a grande coragem dos heroes, sem cobardias nem fraquezas condemnaveis de transigencias mesquinhas, de interesses pessoaes, sustentar a bandeira que empunharam, manter a causa gloriosa por que vieram combater!

Causa que para o *Tribuno Popular*, sempre foi, tem sido e continuará a ser—a liberal, do engrandecimento da nação, dos direitos populares, da monarchia constitucional!

É com estes titulos de nobreza, que a opinião publica sempre justa, não póde deixar de reconhecer, que o *Tribuno Popular*, se orgulha ao entrar no seu trigesimo anniversario, vendo que póde enfileirar dignamente no seu posto de honra dos combatentes, ao lado dos seus mais antigos e respeitaveis collegas!

São bem conhecidos as ideias politicas do *Tribuno Popular*, para que elle precise de as explicar ou affirmar mais uma vez.

Sabe-se bem qual é o partido em que tem a honra de estar filiado, o progressista, em cujas fileiras milita desinteressadamente, como um soldado voluntario firme e dedicado, que escolhe com toda a liberdade, por sympathia e independentemente, o corpo do exercito a que quer pertencer e aonde jura bandeiras pela defeza da patria.

O *Tribuno Popular*, sem subsidios nem compromissos, desassombradamente, sem condições nem promessas, nem contratos reservados com os chefes do partido progressista, e até sem a protecção de muitos dos que se dizem seus correligionarios, sem outras aspirações que não sejam as do interesse do paiz, com os seus unicos recursos de vida propria e independente embora com sacrificios, e o favor dos seus assignantes e amigos, entende que deve continuar a manter-se no posto de combate que escolheu, por estar convencido que no momento actual, é o partido progressista, com as suas ideias, com o seu systema de governo, com a realisação dos seus planos de reformas economicas e politicas, com o seu programma de administração e reorganisação dos differentes ramos do serviço publico, o unico partido capaz de poder tentar com algum resultado, a salvação do paiz empobrecido e desmoralisado internamente e em vesperas de uma terrivel crise—a banca rota e a revolução—e com o credito e a honra perdidos e aviltados no estrangeiro, pelos desatinos e gravissimos erros da situação politica que tão desgraçadamente nos governa!

Poderemos enganarnos em o nosso modo de ver e apreciar, porque é da condição humana o errar; mas em quanto de boa fé e sã consciencia, baseados em bem fundamentadas razões e abundante copia de factos, estivermos certos do que vimos dizendo, e o partido progressista mostrar desejos induvidosos de cumprir religiosamente os seus deveres civicos, sustentando denodadamente as suas gloriosas tradições provando querer corresponder pelos seus actos á grande esperança que a nação n'elle deposita para remediar os males que a arruinam e affligem, o *Tribuno Popular* não deixará de apoiar leal, dedicada e corajosamente, com toda a força da sua boa vontade e com toda a energia do seu melhor e patriotico enthusiasmo, o partido progressista em quem confia, e o unico de quem alguma coisa ainda se póde esperar no bem de Portugal!

Taes são, com relação á politica geral, as ultimas intenções bem definidas e assentes do *Tribuno Popular*, ao começar o seu novo anno, em quanto o partido progressista unido e forte, satisfizer ás suas aspirações continuando a trabalhar dignamente, como é de crer e esperar, a bem do paiz, na realisação do seu programma tão rasgadamente liberal, moralisador, utilissimo e perfeito, como nenhum ideal politico melhor o poderá ter entre nós e que mais nos convenha no momento presente e nas circumstancias em que nos achamos.

Quanto á politica e administração local, do municipio e districto de Coimbra, de que nos ultimos tempos o *Tribuno Popular*, se tem occupado, combatendo vigorosamente, os facciosismos partidarios e os esbanjamentos, tão condemnados pela opinião publica e tão repetidos, o *Tribuno* continuará na sua espinhosa tarefa de defender os interesses dos contribuintes, cada vez mais sobrecarregados pelas arbitrariedades insensatas das corporações administrativas, que resumem toda a sua iniciativa de vida local, a lançar impostos, contrair emprestimos, e inventar *arranjos* para afilhados e amigos!

Na cruzada da boa administração dos dinheiros do districto e do municipio, bem como no emprehendimento da sua reorganisação moral e material, como em tudo o que forem melhoramentos publicos de reconhecida utilidade para a cidade de Coimbra, acceita o *Tribuno Popular* quaesquer indicações, lembranças, queixas ou accusações, justas e sensatas, venham ellas de que partido politico vierem, sejam de quem forem, para o que offerece gratuitamente as suas columnas, como o fez ainda ha pouco por occasião das ameaças do cholera, quando foi preciso tomar medidas preventivas de hygiene em favor da saude publica.

Emfim, o *Tribuno Popular*, ao entrar no seu trigesimo anniversario, fortalecido na intima convicção de que se tem esforçado por cumprir os seus deveres, sem odios nem rancores censuraveis, procurando sempre, ainda no mais vivo fogo das contendas partidarias, inspirar-se na opinião publica, na verdade, na justiça, e no seu profundo desejo de acertar, saúda todos os seus illustrados collegas do jornalismo portuguez, a quem agradece reconhecido as palavras de benevolencia e boa camaradagem com que alguns muito o honraram no anno da sua publicação que vem de findar, comprimenta com muita estima e consideração os seus presados collaboradores, correligionarios, amigos e assignantes, a quem se confessa muito grato pela sua valiosa coadjuvação, e a todos promette empenhar as mais altas diligencias para no seu novo e trigesimo anno, continuar a merecer a distincção com que todos o tem honrado.

A CRISE

Á sahida do sr. Aguiar, do ministerio das obras publicas, seguiu-se a do sr. Lopo Vaz, do da justiça. O sr. Fontes, que não quer por forma nenhuma largar o poder, andou n'uma roda viva sem descanso n'estes cinco dias, de casa de Herodes para casa de Pilatos, sem achar dois cyreneus de feição á altura da gravidade das circumstancias, que o quizessem ajudar a levar ao calvario por entre os espinhos da governação, a pezada cruz das reformas politicas.

Foi por isso que afinal o sr Fontes assentou na sua alta omnisciencia, que a crise estava muito bem resolvida, accumulando s. ex.ª a pasta das obras publicas, e o seu collega do reino o sr. Barjona, a da justiça! Esta resolução foi uma das que talvez ninguem esperasse, mas que para o momento critico em que o presidente do conselho se achava, satisfez inteiramente a sua ambição de governo e a sua insensata vaidade de governar.

Mas está por ventura resolvida a crise? Póde o ministerio regenerador considerar-se seguro, e com vida e força sufficientes para a poder sustentara forte opposição que na camara e no paiz lhe move energicamente a opinião publica, que o condemna como incapaz, fraco e insustentavel?

Não! A crise continua, a queda de todo o ministerio é irremediavel, a sua posição melindrosissima e injustificavel!

Por mais que o sr. Fontes faça, por mais combinações que procure, por mais artes e expedientes habilidosos a que se soccorra, hade ser-lhe impossivel atravessar o periodo parlamentar que está aberto, e que se apresenta respeitavel e muito para recear, em frente da guerra justa e vigorosa, com que a opposição progressista tem de combater o governo, no interesse do paiz, que já o não póde tolerar!

Com que auctoridade é que se póde apresentar dignamente ao parlamento, n'um periodo importante da nossa vida constitucional, no momento em que se trata de reformar a nossa constituição, um governo enfraquecido, pôdre, esfacelado, maculado por miserias e vergonhas escandalosas, sem união, sem força, sem o apoio da opinião publica, a desfazer-se nos ultimos arrancos de uma vida estragada e envilecida, por uma serie ininterrupta de desaforos e erros gravissimos, corroido de ambições mesquinhas, cheio de mazellas repugnantes, a dissolver-se n'uma agonia lenta e fatal de que ninguem o póde salvar!

Não! A crise não se resolven! Adiou-se talvez por um momento, para depois recrudescer com mais gravidade, mais seria e insanavel, mais perigosa e inconstitucional!

Vamos pois a ver o que sáe de todos estes arranjos politicos do sr. Fontes, que ainda não esgotou toda a sua edição de monstruosidades e todos os recursos do seu grande engenho de primeiro estadista, primeiro diplomata, primeiro financeiro e o unico salvador do paiz e das instituições.

O que admira é a longanimidade benevola, paciente e amigavel, com que o chefe do estado assiste serena e tranquillamente, ao que parece, a esta derrocada do ministerio, disfarçada por uma comedia ridicula e banal de constitucionalismo avariado, que corresponde magistralmente á derrocada do paiz, á nossa crise economica, a baixa dos nossos fundos nas praças estrangeiras, ao nosso desastre colonial, á perda de tudo o que uma nação que se presa, precisa de fazer respeitar e sustentar immaculadamente com brio e honra.

El-rei parece que não vê, ou peor ainda, parece que o não deixam ver!

Que cegueira, e que tremenda responsabilidade!

As côrtes

Com os ultimos acontecimentos politicos da crise governamental, tem estado interrompidos os trabalhos parlamentares.

O sr. presidente da camara electiva leu na ultima sessão um officio-recado do sr. Fontes, justificando a ausencia do ministerio nas camaras, pela crise parcial motivada pela sahida dos srs. ministros das obras publicas e justiça.

Tentou pedir explicações sobre este caso, o illustre parlamentar o sr. conselheiro José Luciano de Castro, mas o sr. presidente fingindo que o não ouvia levantou a sessão, e nenhumas explicações se poderam obter.

Aqui está como no nosso paiz é acatado e respeitado o systema parlamentar O procedimento do sr. presidente da camara electiva, não é mais do que o que já tem o sr. Hintze Ribeiro, de accordo com todo o ministerio, quando na camara era interrogado ácerca da demissão do sr. Aguiar.

Tudo isto é altura da gravidade das circumstancias. N'um parlamento onde a maioria tivesse a dignidade de fazer respeitar os seus direitos não consentiria que a desprezassem, elle, e os poucos adversarios d'um systema, d'uma maneira tão aviltante e vergonhosa, seria ella a primeira a protestar contra este procedimento do governo.

No entanto calou-se, achou muito correcto, e muito regular o procedimento do sr. presidente e do governo, que incondicionalmente appoia, e foi alegremente e satisfeito fumar o seu cigarro para os corredores da camara.

Vergonhoso!

O DR. FILIPPE SIMÕES

Completou-se no domingo um anno depois que falleceu este distincto homem de lettras.

Não esquecendo esta data, o *Tribuno Popular* cumpre um dever sacratissimo de gratidão para com essa poderosa intelligencia que illuminou por algum tempo as suas columnas, e presta ainda uma vez a sua sincera homenagem de respeitosa admiração ao mestre e ao amigo.

* * *

A proposito transcrevemos as honrosas palavras com que o sr. vice-reitor da Universidade commemorou a perda d'este ornamento universitario, no discurso da abertura das aulas, ha pouco publicado no *Annuario* d'este anno.

Eil-as:

«No lidar afanoso do ensino das sciencias, succumbiram, durante o anno lectivo findo, dois professores illustres d'esta Universidade.....

.....

Foi o outro o sr. Augusto Filippe Simões, Lente cathedratico de Medicina: d'elle pode dizer-se que consagrou a vida inteira á cultura das boas letras, ao ensino e vulgarisação das sciencias, e ao bem da humanidade. Nas aulas d'esta Universidade se educou e desenvolveu o seu elevado espirito, seguindo os cursos da Faculdade de Philosophia em que se formou, e depois os de Medicina, em que mais tarde veio doutorar-se, entrando em seguida para o magisterio, e desempenhando com muita dignidade os seus deveres de Professor. Tambem na Bibliotheca da Universidade mostrou o seu distincto merecimento e decidida competencia, desempenhando importantes serviços com muito zelo e notavel dedicação; não foram menores nem menos importantes os que prestou ao Instituto de Coimbra, principalmente na Secção de Archeologia, assumpto da sua especial predilecção; mas a todos estes sobrelevaram outros serviços que prestou, durante a sua residencia em Evora, por espaço de pouco mais de dez annos, no periodo da maior actividade do seu grande genio, serviços relevantissimos, principalmente os prestados no exercicio do cargo de Bibliothecario da Bibliotheca publica d'aquella cidade, e ainda no de Provedor da Misericordia, além de outros a bem da instrucção e da humanidade. Mas, se a cidade de Evora pareceu por algum tempo a sua patria adoptiva, nem por isso elle deixou de consagrar sempre particular affeição a esta boa terra que lhe dera o berço, a esta boa cidade de Coimbra, aonde veio emfim buscar eterno descanço, depois de tambem lhe haver prestado mui valiosos serviços. Não vos apresentarei aqui o catalogo das suas obra, que seria longo: encontral-o-heis no *Instituto*, r vista scientifica e litteraria, de que foi illustre collaborador, assim como em um primoroso folheto só consagrado á sua memoria, sob o titulo—Estemma de perpetuas na campa do Dr. Augusto Filippe Simões. Por vezes, Senhores, durante a sua laboriosa vida, por vezes, um terrivel phantasma lhe opprimiu e desvairou a phantasia; medonha cerração parecia ir-lhe obscurecendo o fulgor da razão, e produzia no seu espirito uma horrivel tormenta; a energia porém da sua intelligencia luctava valentemente contra as ondas d'este mar encapellado; e alcançando emfim a antiga corrente dos seus trabalhos litterarios, conseguia elle escapar assim á furiosa tormenta. Mais tarde porém, no ultimo assalto do phantasma que o apavorava, desfalleceu-lhe a energia, e o seu atribulado espirito, em um momento de terrivel desesperança, compellido até ao extremo, rompeu e despedaçou violentamente o involucro material que o prendia! Poderia suppor-se talvez que aquelle activo espirito, sempre sequioso do saber, depois de haver gasto durante a vida terrena innumeras vigilias, a perscrutar as origens do homem e a sua marcha atravez dos seculos no globo que habitamos, se apressou a partir, mais cedo do que devêra, para as regiões mais elevadas, anceando por descobrir tambem qual o destino do homem, depois d'esta vida transitoria, nessas infindas regiões da eternidade.... Paz á sua alma.»

Devem começar amanhã os trabalhos do recenseamento militar d'este concelho para o corrente anno.

São recenseados todos os mancebos residentes ou domiciliados no concelho, que no dia 1 do corrente tiverem 20 annos completos, bem como os que tiverem completado 21 em igual dia, que deixassem de ser recenseados no anno anterior.

O nosso illustrado amigo e distincto professor da faculdade de direito, o sr dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, acaba de esposar sua interessante prima a ex.ma sr.ª D. Marianna Porfiria Pinheiro Carneiro, da cidade do Porto.

Aos sympathicos noivos a quem damos os nossos sinceros parabens, desejamos as mil venturas d'um futuro alegre e feliz como o que espera os que a elle teem direito pela sua illustração, virtude, e abundantes meios de fortuna.

Á junta revisora do serviço militar reuniu ante-hontem pela primeira vez em Soure. Amanhã devem estar concluidos os trabalhos n'esta comarca.

Na Belgica tem-se manifestado ultimamente uma crise industrial assustadora.

Em Bruxellas estão sem trabalho mais de dois mil operarios, receando-se que cesse de todo o movimento nas officinas mais importantes.

Os socialistas estão explorando cuidadosamente esta desgraça dos operarios, atraindo-os para as suas associações e prégando-lhes doutrinas pouco harmonicas com a ordem e o respeito devido ás leis e aos direitos contituidos.

Voltou hoje a reger a sua cadeira de direito civil do segundo anno juridico, o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, que se acha ha alguns mezes affastado do serviço universitario por motivo de doença

Universidade

A faculdade de theologia designou os dias 21 de fevereiro, 7 e 21 de março para os exames de licenciados dos srs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Martins, e Porphirio Antonio da Silva.

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do nosso amigo o sr. João Lopes de Sousa, antigo negociante d'esta cidade, e um cavalheiro estimadissimo.

Sentimos profundamente, e fazemos sinceros votos pelas melhoras de s. ex.ª.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 29 de janeiro de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico — A. Murteira.
Secretario — A. Manso Preto.

— Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi denegado provimento ao resumo do administrador do concelho da Pampilhosa contra a Junta das Congruas d'aquelle concelho, por ter esta arbitrado congrua para um coadjutor do parocho da mesma freguezia da Pampilhosa.

—Foi ordenado a Francisco Garcia de Carvalho, recorrente contra uma deliberação da commissão do recenseamento de Arganil, que junte aos da sessão de que recorre, devendo a commissão ser novamente ouvida.

—Foram approvadas as contas da Junta de Parochia de Oliveira do Hospital, relativas ao anno de 1883, passando em saldo para o anno seguinte a quantia de 765406 réis.

—O concelho foi de parecer que estavam nas circumstancias de serem approvados os estatutos porque pretende governar se a Eschola Livre das Artes de Desenho.

Têm continuado os trabalhos da commissão do recenseamento militar nos Paços do Concelho.

Soirées

Está marcada a noite de 11 para a *soirée* do *Novo Gremio*, ao Arco de Almedina.

No *Club Conimbricense*, á Sé Velha, preparam-se tambem duas *soirées*, que terão logar em duas das noites do entrudo que por'ora não estão determinadas.

Por motivo de doença vae requerer a sua aposentação o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto.

Gazetilha do «Tribuno»

A crise está resolvida,
Resolveu se n'um momento;
Sendo só de *um* a sahida,
P'ra entrar havia *um cento!*

Chegou a doer um dente,
Ao *caro* da *annunciada*,
Vendo tanto pretendente,
A competir c'o Vallada!

Pois que se diz, em verdade,
Que o marquez é o preferido,
Por causa da *gravidade*,
O indicado o escolhido!

Agora é que o ministerio,
Vai ficar seguro e são;
Faltava-lhe este homem *serio*,
P'ra firmar a... situação!

Diz-Nada.

---

135 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Não ha homem, por mais valoroso que seja, que não estremeça á ideia de que acába d'escapar por milagre aos golpes d'assassinos desconhecidos.

Não ha um só que não sinta gelar-se lhe o sangue nas veias lembrando-se que quem uma vez errou o golpe, renovará sem duvida a tentativa, e que o milagre pode deixar de repetir-se.

Eis porque Daniel receiava.

Agora tinha a pavorosa certeza que lhe fôra declarada uma guera de morte, guerra de surpresas e traições, d'embuscadas e astucias.

Estava bem provado que perto d'elle na sua sombra, para melhor dizer, caminhava um inimigo invisivel, estimulado pelo engodo do interesse, espiando lhe os menores passos, sempre álerta e prompto a aproveitar a occasião de o ferir.

E pela infernal destreza das duas tentativas abortadas, Daniel podia medir a malvadez superior do homem escolhido e comprado, ao que lhe parecia, por Sara Brandan.

Porém não aventurou uma só palavra com relação ao perigo que estava correndo, e até, depois que melhorou do poderoso abalo, tratou de disfarçar as suas preoccupações sob uma alegria que lhe não notaram durante a viagem

—Não quero que o inimigo suspeite as minhas desconfianças, dizia elle intimamente.

Mas, a partir d'aquelle momento, as suspeitas que o assaltavam nunca mais tiveram treguas, e todas as suas acções foram marcadas com o cunho d'uma escrupulosa circumspecção.

Póde dizer-se que nunca mais deu um passo sem se assegurar da firmeza do terreno, nunca mais trepou por um cabo de portaló sem lhe experimentar sorrateiramente a solidez, impoz-se uma lei de não tomar coisa alguma, ainda que fosse um copo d'agua ou qualquer fructa, fóra da mesa dos officiaes.

Esta constante precaução, esta prudencia tão sombria como a morte, repugnava e muito ao seu caracter ousado e valoroso.

Mas Daniel comprehendeu que o desleixo em taes conjuncturas bem longe de revelar coragem, pelo contrario revelava estupidez.

Estava travado um duello do qual pretendia sair victorioso, cumpria que pelo menos se não entregasse aos seus golpes sem defeza.

Daniel parecia-lhe que o seu peito era o unico escudo da mulher que amava, e julgava que morrendo elle, Henriqueta ficava perdida.

Não era simplesmente a vida que procurava defender, esperava chegar até ao assassino subir até é infame creatura de que elle era instrumento, isto é até Sara Braudan.

N'este intento, proseguiu pela calada e com extrema cautela, lenta mas incessantemente, a investigação que tinha começado.

E certas circumstancias, olvidadas ao principio e diversos indicios engenhosamente colhidos, deram lhe grandes esperanças.

Estava, por exemplo, demonstrado que só os marinheiros dos botes tinham ido a terra, e que nem um se tinha afastado dos outros dez minutos sequer.

Portanto o falso barqueiro não pertencia á tripulação da *Conquista*.

Tambem não podia ser um soldado da infanteria de marinha, porque ninguem alcançava licença de desembarcar.

Restavam os emigrados dos quaes cincoenta ou sessenta passaram parte da noite em Saigon.

Mais a hypothese de que algum d'elles tivesse attrahido Daniel ao barco não devia ser destruida pelas circumstancias da primeira tentativa d'assassinato?...

O Conselho de Districto de Coimbra

«*Ill.*mos *e ex.*mos *srs. Presidente e Membros do conselho de districto.* = Diz F... de... que tendo obtido provimento no recurso que interpoz para o ex.mo conselho de districto, do accordam da junta dos repartidores da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que indeferio a reclamação do supplicante em que pedia para ser reduzida ao que fosse justo a contribuição da renda da casa em que sua familia habita, no largo de... visto existir na mesma casa um estabelecimento industrial, que está collectado, cumpria á junta, em vista d'este venerando accordam, *mandar proceder á avaliação de renda da parte habitada*, para sobre ella recair a contribuição, como determinam o § 2.º do art.º 2.º da carta de lei de 9 de maio de 1872, e § 2.º do art.º 4.º do regulamento de 30 d'agosto do mesmo anno, e em seguida, mandar fazer a alteração e encerramento na respectiva matriz, como dispõem os art.os 49 a 51 do referido regulamento.

Mas não aconteceu assim — A junta reuniu em 7 de novembro proximo findo, e deliberou que se enviasse ao supplicante, ou a quem o representa, copia da parte respectiva da acta, da sua sessão, *a fim de que forneça á mesma junta documentos comprovativos da renda total da casa de que se tracta*, e *da parte especificada d'ella*, que está occupada pelo estabelecimento industrial a que se allude, para que fique devidamente habilitada a dar inteiro cumprimento ao mesmo accordam (documento n.º 1)!!!

Em 11 de novembro responden o supplicante á junta, — que não podia satisfazer a sua exigencia, por ser illegal, e em parte impraticavel. — É illegal, porque, como o supplicante acaba de expôr, não são estes os termos a seguir na questão de que se tracta, *nem ha disposição alguma na lei* que o obrigue a fornecer á junta taes documentos: e é *impraticavel* na parte que respeita ao documento *comprovativo* da parte especificada da casa que está occupada com o estabelecimento industrial a que se allude, porque este documento não sabe o supplicante como possa obtel-o, a não ser por meio d'uma justificação, judicial, que custaria *quatro vezes mais* do que a contribuição annullada (documento n.º 2 — 1.ª parte).

A junta *annuou-se* com esta resposta, que não teve intenção alguma d'offensa, e que foi dada nos termos mais respeitosos, e na sua sessão de 18 do mesmo mez resolveu *sustentar* a sua deliberação anterior, e que, não lhe cumprindo fazer mais nada, se archivasse a resposta do supplicante para os devidos effeitos (dito documento n.º 2—2.ª parte)!

Como constasse ao supplicante, extra-officialmente, que não se achava ainda feita na matriz a competente rectificação, dirigiu em 24 de novembro um requerimento á junta, pedindo-lhe para fazer dar immediato cumprimento ao quo expressamente determina o art.º 48 do regulamento de 30 d'agosto de 1872 (citado documento n.º 2—3.ª parte); e a junta, em sessão de 3 do corrente, — attendendo a que se poderá continuar na execução do venerando accordam do ex.mo conselho de districto, como consta da sua acta de 7 do moz findo, teria feito a devida alteração para menos, na collecta, no caderno das respectivas annullações, dando ao supplicante o competente titulo de annullação, *visto que n'aquella data se achava já encerrada a matriz*, nos termos do art.º 54 e seguintes do regulamento de 30 d'agosto de 1882, e attendendo mais a que, *por falta do supplicante (!)* é que a junta assim não tem procedido, como já consta da sua acta de 18 do referido mez, pois que *não pode* determinar, como já ponderou em ambas aquellas actas, a importancia respectiva a dedusir na collecta de que se tracta, deliberou *não attender* o dito requerimento, *archivando-se* para os devidos effeitos (dito documento n.º 2—4.ª parte) !!!

Isto era caso para gastar muitos pontos de admiração, mas o supplicante fica por aqui.

Pois a junta não sabe que, tendo o recurso do supplicante sido decidido e enviado ao seu presidente nos prasos marcados no art.º 42 e § 1.º do regulamento de 30 d'agosto de 1872, *tinha effeito suspensivo*, e que só na hypothese do § 2.º do mesmo artigo, podia o serviço proseguir, e ser encerrada a matriz?

Como é pois, que em 7 de novembro ella estava já encerrada, e a junta auctorisou esta manifesta illegalidade?

Todas estas irregularidades deram em resultado não ter o supplicante pago a sua contribuição de renda de casas no praso em que esteve aberto o cofre para a cobrança voluntaria, nem poder ainda pagal-a, visto que não está feita a competente reducção por effeito do accordam do ex.mo conselho de districto, e ter-se lançado no respectivo conhecimento os 3 por % de multa, e estarem a correr os 6 por % de juro da mora, *que o supplicante protesta não pagar*, por que não é sua a culpa, mas sim da junta, que não procedeu como a lei expressamente determina.

Em vista do exposto, recorre o supplicante para v. ex.as, a fim de que se dignem ordenar á junta que dê cumprimento ao venerando accordam do ex.mo conselho de districto, nos termos indicados. = E R. M. — ... 19 de dezembro de 1884. — Pelo supplicante — F...»

Sobre este recurso, cujo assumpto está ao alcance da mais curta intelligencia, proferiu o conselho de districto o inepto e estolido accordam que em seguida transcrevemos.

«Accordam os do conselho de districto *em denegar provimento* ao presente recurso, visto não ter o recorrente prestado á junta dos repartidores as informações que lhe foram pedidas, *e que era obrigado a prestar lhe*. Salla das sessões, 8 de janeiro de 1885. — Pereira Coutinho — Anthero d'Almeida — R. da Motta — Almeida» !!!!!

Com as ultimas invernias abaten sensivelmente a parte do Caes que fica fronteira á cocheira do sr. Costa Soares.

Theatro D. Luiz

O espectaculo de domingo foi mais uma enchente. O publico não se tem cançado de applaudir os intelligentes amadores da *Sociedade Conimbricense*, e n'isso faz um acto de verdadeira justiça.

As comedias tiveram a mesma correcta e cuidada interpretação das outras noites.

Não parar. Aqui é que a phrase predileta do sr. Fontes *parar é morrer* tem uma conceituosa e util applicação

---

O sr. dr. Manoel da Cunha Novaes, digno empregado da secretaria do Governo Civil, tem passado incommodado de saude.

A festa do 5.º anno de Direito

Promette este anno ser brilhante a despedida dos quintanistas de direito.

O programma está já publicado, e diz o sufficiente para se imaginar o que será esse festa, tradicional em Coimbra, mas que todos os annos se apresenta nova e encantadora como a mocidade que a celebra.

Segue o programma, que é espirituosamente redigido:

Parte 1.ª — De como se denomina a festa; e da sua necessidade e explendor.

Art. 1.º A nossa festa em estilo piegas e lirico chama-se — *o derradeiro abraço, a ultima estrofe do poema da saudade*, — e em linguagem clara e precisa — o ponto final d'uma bella vidinha sem dinheiro, mas tambem sem cuidados.

Art. 2.º É obrigada pela praxe, aquella praxe que nos deu á entrada pontapés nas canellas, e que á saida nos mette debaixo do braço uma pasta vistosa, de côres garridas tentadoras das meninas inexperientes, annunciantes de mais seis dezenas de estomagos que vão pedir comer á patria — á ingrata que exportará alguns para o ultramar, para não lhes possuir os ossos. Ingrata duas vezes.

Art. 3.º O nosso curso, cheio de gloriosas tradições; que viu fazer as festas camonianas; que assistiu a todas as grandes batalhas, feridas desde a campanha do Zé Pereira até ás escaramuças dos tutricas da baixa; que guarda religiosamente a mais preciosa das reliquias scientificas — o homem terciario — não podia deixar de dar a este festejo todo o pomposo brilho dos esplendores do Oriente.

Parte 2.ª — De como se ha-de fazer tudo isso e muitas coisas mais.

Art. 4.º A' meia quaresma, abriremos um parentesis nos aturados estudos da sciencia das leis, e mostraremos nas alturas do palco que somos homens para tudo.

Talma e minerva, n'essa noite, dão as mãos!

Haverá muitas estreias auspiciosas para a arte!

Art. 5.º Poetas jovens, esperançosos e louros, dirão adeus aos seus irmãos de trabalho, em verso bem medido, invocando o amor materno e as pombas brancas dos seus beiraes. É da praxe ainda.

Art. 6.º O producto das recitas reverte em favor da philantropico-academica. O seu numero será regulado pela altura da estopada com que a primeira se digne brindar os espectadores.

Art. 7.º No 1.º dia de recita publicar-se-ha, ainda a beneficio dos cofres da philtropico-academica, o numero unico d'um jornal, collaborado por quintanistas, vendido em Lisboa, Porto, Coimbra, e que a fama da festa

«cantando *espalhará* por toda a parte
se a tanto o ajudar ingenho e arte.»

Art. 8.º A alameda de Camões e a fachada do theatro e club academico, serão illuminadas a luz electrica, para que aquelles que tiveram amor a 700 réis vejam entrar na sala tudo o que ha de melhor em belleza, fidalguia e sciencia; e elles, os pobres pelintras, espreitem de longe as delicias que só a outros é dado gosar...

§ *unico*. Entretanto, o 5.º anno, sempre generoso, offerecer-lhes á, durante os intervallos, musica na alameda. E nada d'agradecimentos: essa é boa...

Art. 9.º O hymno do curso, depois de cantado no palco, será distribuido em impressão de luxo, ás senhoras que estiverem nos camarotes. Que os papás não vejam n'esta resolução embuscada amorosa.

Art. 10.º No fim de cada acto espalhar-se-hão por todo o theatro os versos cantados em scena

Prevenção muito cautelosa para os surdos, riqueza attractiva para os collecionadores.

Art. 11.º A peça denomina-se — *O Segredo do Mandarim* — É original de Solano d'Abreu. Versos de Costa Macedo, Alfredo Cunha, Manuel Gaio. *Mise-en scène* d'Alexandre Silva. Scenographia de Guilherme Lima, do Porto. Musica de Ferreira da Silva.

Art. 12.º Na noite immediata á primeira recita, os quintanistas offerecem ás suas familias, que tiverem vindo a Coimbra, uma magnifica serenata. E assim ficarão satisfeitos os paes de familia, que voltam para os penates convencidos de que bem empregado foi o seu dinheiro. Bachareis e trovadores — que mais queriam?

Parte 3.ª — De como acabará a mais grandiosa das festas d'uma despedida do quinto anno.

Art. 13.º Ao correr do panno no 3.º acto, abrem-se as portas da cosinha. Para esta ultima parte não se fazem convites, attendendo ao estado de consternação dos jovens que se despedem.

Acto adicional — Art. 1.º É obrigatorio, e considerada materia constitucional, a mais vermelha e sanguinea gratidão para toda a folha, coradinha ou incolor, que transcrever este programma ou a elle se referir.

§ *unico*. Será para todos os effeitos considerado vibora e posto incommunicavel quem transgredir a disposição d'este artigo.

O thermometro do observatorio metereologico d'esta cidade marcava hoje, ás 9 horas da manhã, 12 graus.

A Patria

Appareceu em Lisboa um novo jornal com este titulo, que se diz destinado a advogar as ideias do antigo partido constituinte, que agora ressuscita, encarnado na pessoa do chefe de si mesmo, o sr. Dias Ferreira.

Affirma se que é um dos redactores da nova folha o sr. dr. Avellino Callisto, não obstante as declarações de s. ex.ª na camara, de que não estava filiado em nenhum partido politico, fallando apenas em seu nome e no d'um limitadissimo numero de amigos que só tinham escripto na sua bandeira — O amor da patria.

Ora como o jornal se intitula — *A patria*, e possivel que seja só pela sua declaração *amorosa* e não por outra razão de ordem politica que s. ex.ª alli collabora. Em qualquer dos casos e seja por que for, estimaremos continuar a apreciar a prosa do illustre professor da Universidade, e desejamos longa vida ao nosso collega que vem ressuscitar na imprensa a lenda do *partido constituinte*.

Está a concurso por provas publicas a egreja parochial da Louzã.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade, nos dias 24 a 30 de janeiro foi de 33$085 réis.

Na segunda feira passada, baptisou-se na egreja de Santa Cruz d'esta cidade uma creança do sexo masculino, filha do nosso amigo e assignante sr. Joaquim da Costa Coutinho, negociante d'esta praça.

Foi padrinho o sr. Leonardo Antonio da Veiga, honrado industrial e proprietario, que poz ao seu gentil afilhado o nome de Raul.

Theatro Conimbricense

Parece que não se realisa a vinda da companhia de opera comica, de que já estavam annunciados os espectaculos.

Por informações que temos, parece-nos que nada perdeu com isso o publico, nem o emprezario.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. M. CAMPAGNE

TRASLADADO A PORTUGUEZ E AMPLIADO NOS ASSUMPTOS RELATIVOS A PORTUGAL, POR

Camillo Castello Branco

Temos presente o prospecto para a nova edicçao portugueza d'este importante e utilissimo trabalho, a todos os respeitos recommendavel, que vae fazer o incansavel editor do Porto o sr. Ernesto Chardron, visto que a primeira edição, feita pelo mesmo sr. se esgotou rapidamente.

Damos em seguida as vantajosas

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas.

A publicação, que principiará em março, será feita em cadernetas de 64 paginas ou 128 columnas.

Distribuir-se-hão duas ou tres cadernetas por mez, custando cada uma 200 reis pagos no acto da entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo porém os srs. assignantes remetter adiantadamente, e sempre, o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

ERNESTO CHARDRON — Porto.

A cheia do Mondego

Com as ultimas chuvas engrossou consideravelmente a corrente do nosso rio.

O hydrometro tem accusado nos ultimos dias as seguintes alterações:

Dia 1 de fevereiro

As 10 horas da manhã — 2,03.
ás 4,30 da tarde — 1,95.

Dia 3

Ás 8,45 da manhã — 2,28.
á 1,15 da tarde — 2,32.
ás 4 da tarde — 2,32.
ás 7,15 da noite — 2,32.

Dia 4

Ás 8,15 da manhã — 2,34.
á 1,15 da tarde — 2,56.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Izabel, filha de Francisco Augusto dos Santos e Capitulina Rosa, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 26.

Anna Joaquinx, filha de Luiz Antunes e Joaquina Maria, de Goes, de 76 annos, fallecida no dia 26.

Antonio de Figueiredo, filho de José Caetano de Figueiredo e Florinda Fernandes, das Alhadas, de 12 annos, fallecido no dia 28.

José Rodrigues Marmelleira, filho de José Rodrigues e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 77 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:102.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35 — Rua do Pateo da Inquisição — 37

ANNUNCIOS

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.
Dirigir a esta redacção. (1)

O socio n.º 52 do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, declara para os devidos effeitos que desde o dia 31 de janeiro de 1885 deixa de pertencer á mesma sociedade.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1885.
(2)

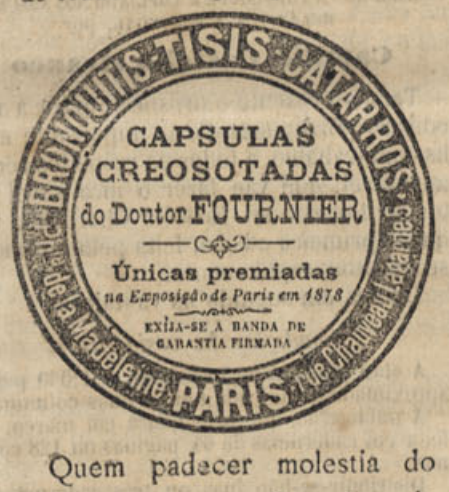
Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte:— Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos.— *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(3)

CURA ASSEGURADA
de todas as Affeçoes pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Veludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

CARNAVAL

JOSÈ MARQUES PINTO, participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a allugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio—n.° 19 a 21. (4)

Manoel José Pereira

Sophia, n.° 66

TRESPASSA o seu estabelecimento de mercearia: a quem convier trata-se na rua da Galla, n.os 2 e 4.

(5)

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (7)

CARNAVAL DE 1883

1—Rua do Visconde da Luz—3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da china, muita variedade em miudezas, proprias para a epocha.

(8)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.es FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS



No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

(6)

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. Delacruz Vidal

57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

(9)

2.° ANNUNCIO

NO dia 22 do seguinte mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial, hade arrematar-se, pela execução que o bacharel Francisco Maria Pereira, move contra Maria Francisca, Amelia Francisca, e sua mãe Roza Francisca, estes da Tapada, e aquelle d'esta cidade, uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, oliveiras e pinheiros, sita em Val de Salada, limite das Lagôas, avaliada em 110$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, vinha, oliveiras e pinheiros, no sitio da Cavada, dito limite, avaliada em 70$000 réis, e são citados os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de janeiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(10) *Antonio Pessoa Guedes.*

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

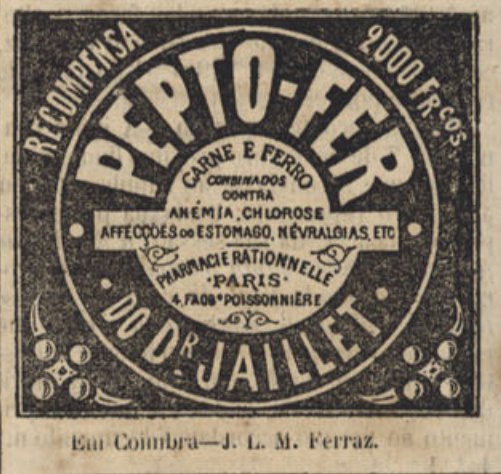
E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.° 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concorrentes á sua profissão.



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Editos de 30 dias

2.° ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Joaquim Machado, morador que foi n'esta cidade, em que é inventariante sua irmã Maria da Conceição Machado, e correm editos de trinta dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 23 de janeiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(11) *Antonio Pessoa Guedes.*

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(12)

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (13)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (14)



Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:024 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Finalmente, depois de seis longos dias angustiosos apresentou-se o governo ao parlamento, dando a crise como resolvida e finda. Do modo estranho como ella se resolveu, já todos sabem. Agora o que resta explicar são os verdadeiros motivos porque ella assim se resolveu, contra todas as indicações constitucionaes, contra todas as praxes, contra todas as regras da harmonia e solidariedade ministerial, contra todos os principios do decoro e da moralidade, impostos pela boa camaradagem que deve existir entre os membros do governo, que partilham por egual as responsabilidades e as honras, os desastres e as glorias.

De toda esta comedia ridicula e burlesca que o sr. Fontes vem de representar, e que começou por uma scena de alta tragedia, em que foram victimados cruelmente dois ministros, apura-se uma unica verdade, evidenceia-se uma unica razão: a vontade predominante do sr. Fontes, superior a tudo e a todos, e a sua conveniencia em se querer sustentar no poder por todos os meios para beneficiar os *arranjos* dos parentes e dos amigos!

O sr. Aguiar no ministerio das obras publicas, era um estorvo á realisação dos planos de alto interesse *familiar* do sr. Fontes. O sr. presidente do conselho precisava d'aquella pasta ás suas ordens, na sua mão! Assim o exigia o patriotico amor de seu sobrinho, assim o reclamava o bem estar do paiz fontista, e então que fazer? Nada mais facil. Empurrar vilmente para fora do governo o ministro incómmodo, deixar sair com elle, ou empurrar tambem os que partilhassem as suas ideias, e abrir uma crise salvadora que depois de varias peripecias comicas e vergonhosas com que se tentasse illudir a opinião publica e o chefe do estado, fosse resolvida pela absorpção da indispensavel pasta das obras publicas!

O mais tudo seriam accessorios, coisas secundarias de nenhuma importancia, tudo se comporia e arranjaria muito á vontade de quem tudo póde e tudo manda!

E aqui está como se fez a crise, a mais prolongada que tem havido em Portugal!

E aqui está porque ella se fez e como ella se resolveu. Antes d'ella começar, já estava assente qual devia ser a sua solução.

Toda a demora que houve, não foi mais do que um ardil insidioso e reles da parte do sr. Fontes, para fingir que desejava um ministerio de *acalmação, de pacificação*, e assim enganar el-rei. Ao sr Fontes não lhe convinha nem ministerio algum porque não deixaria o poder, e nem tão pouco ministro nenhum, porque precisava e queria a pasta das obras publicas, alvo principal das suas ambições, unica origem da crise. E tanto assim era, que o sr. Fontes, depois de ter simulado tantas difficuldades de composição ministerial, apresenta-se triumphantemente na camara com o ministerio incompleto, e vai descarado, sem vergonha nem pudor, apregoar a sua victoria empunhando a pasta das obras publicas, a victoria immoralissima e indecente dos seus *arranjos* familiares, dos negocios da parentella insaciavel e faminta que tudo quer devorar e a quem nada contenta!

A historia d'esta vergonhosa crise ministerial, no periodo revisionista, é mais uma frisante lição de moralidade no poder, com que o sr. Fontes, quiz enriquecer o sudario do seu glorioso reinado, ensinando ao paiz, á opposição e a el-rei, a arte de governar sabiamente os povos, de illudir dignamente os reis, e de preparar reformas politicas, serias, efficazes e proveitosas, de estabilidade e larga duração!

O partido progressista, honra lhe seja feita e ao seu digno e venerando chefe, andou na presente conjunctura, com uma isenção e hombridade nobremente desinteressadas e respeitaveis. Cumpriu lealmente o seu dever, o unico partido de quem ainda ha muito a esperar no bem do paiz. Representou com independencia e honra, as propostas insidiosas e immundas, de participação no poder, com que o sr. Fontes manhosamente o pretendia burlar.

O nobre chefe do partido progressista, respondeu logo de prompto sem consultas nem tergiversações duvidosas, ás miserandas propostas de conciliações e arranjos indecorosos do sr. Fontes,—que o seu partido *não acceitava a minima parcella do poder, em communhão com o partido regenerador ou qualquer outro*. Que podia achar conveniente e aconselharia mesmo attendendo ao periodo constituinte em que estavamos, um ministerio de *pacificação*, presidido pelo sr. Martens Ferrão, ou por quem o sr. Fontes entendesse, formado da maioria ou de qualquer outros elementos politicos, na certeza que n'elle não entraria, nem podia nem queria entrar de forma alguma, *qualquer* membro do partido progressista!

Este procedimento correcto e digno do partido progressista, que mostra não ter ambições do poder, pela simples vaidade de governar ou de ir perfilhar os arranjos escandalosos da parentella, merece todo o elogio, e prova bem claramente como elle está resolvido quando for ao poder a governar independentemente com as suas ideias e com os seus homens eminentes que possue, sem andar a humilhar se por calculo hypocrita e refalsada má fé, ou por precisão real, mendigando adhesões e dando partilhas no governo incondicionalmente, como se a governação do estado fosse patrimonio indiscutivel de um partido, ou pertença individual de um homem, como pensa o sr. Fontes.

É preciso que o partido progressista se destinga bem e em tudo, do partido regenerador do sr. Fontes.

Quem poder governar, que governe.

Lembremo-nos todos d'esta celebre frase do sr. Fontes, e applicando-lh'a agora, deixemos ao grande homem a gloriosa vaidade de em nome dos arranjos da familia, com o desprestigio das instituições, com o despreso pelas praxes parlamentares, com a desfaçatez do escandalo e da torpeza venal de interesses mesquinhos, em opposição aos do paiz, acabar de arruinar o credito, de comprometter o rei, de envergonhar a nação e diligenciar por todos os meios concluir a sua funesta obra de homem fatal da monarchia e da nacionalidade portuguezas!

Que o grande homem continue pois, a governar e a ser governado, em nome da altura da gravidade dos *arranjos*. E que o partido progressista continue tambem unido e forte intransigente e digno como até aqui, em nome dos interesses do paiz, a combatel-o vigorosamente sem treguas nem fraquezas, como o homem mais prejudicial e perigoso para o bem da nação, não se esquecendo n'esta lucta em que se prepara e retempera para o poder, das famosas lições que lhe tem dado o principe valido, sob a incondicional protecção de el rei, que muito o ama e respeita.

A conferencia do sr. Aguiar, na *Associação Commercial* ácerca do porto de Lisboa, e outras que parece estão annunciadas pelo ex-ministro das obras publicas, vão dar que fallar e fornecer varios e interessantes apontamentos para a engraçada historia da crise.

O nobre *Pombal* das obras publicas, que no seu testamento, se mostrou tambem muito á altura da gravidade dos *arranjos*, para não faltar á divisa do ministerio de que foi empurrado, diz que tem assento no parlamento e que lá fallará a seu tempo...

Por ora, o illustre viajante e companheiro do principe, e bom vivan dos petiscos *chez Bignon*, e da bella pandigasinha do *boulevard* e do café *Américain* por altas horas, anda a fazer opinião, a explicar, a dar satisfações, a entreter os papalvos e a ver como *corre o marfim;* depois, fallaremos, depois elle conversará com o sr. Fontes lá na camara, e então é que hade ser o bom e o bonito!

Porque apesar do que se passou, do projecto dos 15 mil contos, das scenas comicas das commissões de fazenda e obras publicas, apesar de tudo e sobretudo, o *passarão* bem sabe que não foram as obras do porto de Lisboa que o atiraram á rua! Porque essas já o sr. Fontes promette que serão approvadas ainda na presente sessão legislativa!

Vamos ao apurar das contas. Venham de lá mais esses escandalosinhos do sr. Fontes, com o cunho official.

Ralham as comadres e descobrem se as verdades. Vamos a isso.

Mas *passarão* é finorio; primeiro anda a ver, a apalpar o terreno, depois dançará conforme lhe cantarem e lhe fizer conta... Velha rapoza matreira.

Elle sempre hade provar que era uma das *perolas* do ex-casal do sr. Dias Ferreira, ólá se hade!

Se elle é o bello *passarão* par do reino progressista! O bello viajante companheiro do principe! A bella *perola* do casal constituinte! O bello ministro regenerador!...

Que prodigio e que dentista!

Para estarmos em pleno e completo carnaval em tudo, até a politica nos está a querer pregar peças de entrudo engraçadissimas.

Decididamente o sr. Fontes encarnou-se no papel do palhaço constitucional, e agora anda assim mascarado muito ao natural a devirtir-se com o publico!

Os ultimos telegrammas da capital, annunciam boatos insistentes de nova crise ministerial, por o governo se sentir fraco, pouco unido, divergindo de opiniões ácerca das reformas e sem coragem para governar e manter a lucta parlamentar que está aberta.

Para ver se a situação se robustece, e as *coisas* se harmonisam, appela se para uma grande reunião da maioria como ultimo remedio.

Realmente isto não é serio, o sr. Fontes está mangando com a tropa!

Pois elle não quiz recompôr o ministerio com alguns dos seus *sabios*, substituindo os *espadas* que perdeu, porque isso lhe não fazia arranjo, e agora tres dias depois de resolvida a crise, tres dias depois do seu ultimo triumpho politico, começa a sentir-se fraco, a tremer, a tocar a rebate, a pedir soccorro á maioria?

Então isto é comedia, entrudada, ou é realmente a ultima scena de uma vergonha constitucional, indecente e intoleravel?

Teremos ainda um ministerio de carnaval?

Tambem, é a unica nota que falta ás decantadas reformas politicas do sr. Fontes, e á sua camara constituinte!

Teremos de assistir ao tristissimo espectaculo de ver o nobre e altivo principe *caro* o da refulgente coroa de bicos, *seringado*, corrido a pós, e a laranginha, surriado, de rabo-leva e garotáda a traz, pela propria maioria que elle arranjou?... Tudo póde muito bem ser. Mas os arranjos e as negociatas tambem podem muito. E depois esperâmos que a *real* providencia do sr. Fontes, o contra-regra em chefe de toda a entrudada constitucional, que ahi se tem estado a exhibir grotescamente, o salvará ainda mais uma vez do fiasco da apupada, do rabo leva e da seringa, amparando-o carinhosamente ao menos até á quaresma, para que não morra impenitente.

Veremos. Veremos e iremos commentando.

CONGRESSO POSTAL

Realisou-se em Lisboa na quarta feira, como estava annunciado, na sala do supremo tribunal de justiça competentemente preparada, a inauguração das sessões d'este congresso, que a crise ministerial tinha retardado.

Presidiu o ministro dos estrangeiros sr. Bocage, que abriu a sessão com um discurso inaugural, saudando em nome de Portugal os paizes representados no congresso, congratulando-se pela honra de ter sido este paiz o escolhido para se effectuar uma reunião de tão grande importancia, para os interesses de todos os povos da *União*.

Estavam presentes quasi todos os representantes dos paizes que constituem a *União Universal dos Correios*.

Por proposta do sr. Roos, director geral dos correios e telegraphos da Suecia, e decano dos congressistas, que respondeu ao sr. Bocage e que saudou Portugal, em nome dos seus collegas e dos paizes por elles representados, foi eleito presidente do congresso, por acclamação, o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, que acceitando a prsidencia fez um bello discurso encarecendo os serviços prestados pela *União*, e o muito que ha a esperar das resoluções que se tomarem no presente congresso.

Em seguida, nomearam se commissões e votou-se o regulamento para as sessões, que foi approvado unanimemente.

Na segunda sessão de ante-hontem, o sr. Guilhermino de Barros apresentou e foram approvadas, tres propostas, sobre estatistica, vales, valores declarados, bilhetes de identidade e encommendas postaes, a respeito das quaes darão parecer as tres commissões. A secretaria do congresso ficou composta dos srs. Borel Filho, Cesar Brito e Ferro.

As commissões reuniram hontem, sendo presidente da primeira o sr. Blackoord, relator o sr. Gip; da segunda, o sr. Besnier, presidente, e o sr. Ansult, relator; da terceira, o sr. Sache, presidente, e o sr. Hohn, relator.

Diz-se que o sr. Fontes dá um jantar a *soirée* aos congressistas, preparando-se outras festas em sua honra.

O *Tribuno Popular*, agradece muito reconhecido aos seus illustrados collegas, as felicitações que se dignaram dirigir lhe pelo trigesimo anniversario da sua publicação.

Já regressou, inteiramente restabelecido, da sua casa do Douro, aonde estava ha tempos incommodado de saude, o nosso amigo e distincto correligionario o sr. Barão de Fornellos.

Está n'esta cidade em serviço de inspecção fiscal do 2.º corpo central das Alfandegas, o habil empregado sr. Antonio Nunes de Carvalho, que ha tres dias chegou de Vizeu.

Dizem do Douro, que o commercio de vinhos continua paralisado, não havendo grande procura nem offertas de preços rasoaveis.

Na Regua, teem-se effectuado algumas vendas de aguardente, de pequena importancia, regulando o preço de 11$500 a 11$8000 réis.

Os vinhos da Beira, tambem estão em ser nas grandes adegas, não podendo os lavradores acceitar o baixo preço que lhe tem sido offerecido.

Sarau Litterario-Musical

Realisa-se esta noite, na sala do *Instituto* — um magnifico sarau litterario-musical, promovido por uma commissão de alumnos do Lyceu, a favor das victimas da Andaluzia.

Os estudantes do lyceu, impulsionados por nobilissimos sentimentos de caridade, seguem o exemplo dos da Universidade, organisando a festa de hoje, que promette ser esplendida e que se torna duplamente sympathica.

Sabemos que se tem empregado os mais

altos exforços por parte da commissão promotora, para que o saráu seja brilhante, concorrido, e produza um resultado satisfatorio em beneficio dos desgraçados andaluzes.

A commissão que generosa e espontaneamente promove esta festa de caridade, em que se allia o util ao agradavel, e que é digna dos maiores elogios, compõe-se dos:

Srs. Pires de Carvalho, presidente, Francisco Chagas, Sebastião Ortigão Sobreiro, Antonio José d'Almeida, e Fernando Barrão.

Agradecemos o obsequioso convite com que nos distinguiram.

As côrtes

Na camara electiva nada de novo, além da entrada dos srs. Elvino de Brito e Wenceslau de Lima, que prestaram juramanto.

O sr. presidente declarou que o governo não podia comparecer por ter de se apresentar na comara dos pares, e levantou a sessão.

* * *

Na camara dos pares:

Apresentação do governo explicando a crise pela bocca do sr. Fontes, com as mesmas futilidades csm que o fizera na outra camara, e mais declarações de que tinha pretendido formar ministerio de conciliação com os progressistas, que não quizeram, e a cantata do costume sobre a sua moralidade e *deveres* constitucionaes... Nos *arranjos* da pasta das obras publicas e do sobrinho, não fallou.

O sr. ministro da fazenda, o cumplice na tramoia do sr. Fontes, pretendeu inhabilmente secundar as declarações do sr. presidente do conselho ácerca da crise e sua solução, e nem uma palavra sobre a questão de fazenda, uma outra crise mais grave e importante.

O sr. ministro da marinha, respondendo a uma pergunta do sr. conde de Castro, leu um telegramma, do qual se deprehende que a occupação do Zaire foi feita a pedido dos indigenas, e que nenhuma casa estrangeira, á excepção de uma hollandeza, protestou por este facto. Que á posse assistiram algumas forças inglezas de certa importancia.

Fallaram combatendo o governo e não se satisfazendo com as explicações dadas sobre a solução da crise; os srs. conde de Valbom, e Henrique de Macedo, entendendo que o governo mutilado como se apresenta, já não tem força nem auctoridade para poder continuar nos conselhos da corôa e emprehender as reformas politicas.

É esta a opinião publica, e já ninguem duvida da fraqueza do ministerio que é impossivel sustentar-se e que se encontra em crise permanente.

No fim da sessão o ministro da marinha declarou ter recebido pela linha de S. Thiago de Cabo Verde, hum telegramma em cifra, parte inintelligivel, mas parte decifravel, em que se lia que os indigenas do norte pedem o nosso dominio. Tem-se annuido sem novidade; que se sabia por noticias do Zaire, que no dia 8 de janeiro toda a força naval estava no norte, e duas canhoneiras e uma corveta ingleza no Zaire, onde não appareciam navios francezes. Houve um protesto insignificante de uma casa hollandeza, contra a necessidade de qualquer dominio europeu antes de terminar a conferencia de Berlim.

O telegramma é assignado pelo sr. Amaral, governador de Angola.

Houve grande concorrencia nas galerias das camaras.

Fez hontem annos, o nosso prezado amigo dr. Manoel d'Oliveira Castro e Chaves, illustrado professor de direito, e um dos ornamentos mais dignos da Universidade que honra.

Para commemorar modestamente este dia da sua festa, reuniu o sr. dr. Chaves e Castro a jantar consigo, um pequeno numero dos seus mais intimos e particulares amigos, que muito se devem lisongear com a sua distincção.

Damos sinceros parabens, ao nosso respeitavel amigo, desejando, que em muitos e felizes annos elle tenha a fortuna de poder rememorar este dia.

Dizem da Figueira, que desabou uma barreira, proximo ao tunnel das Alhadas, em resultado das ultimas chuvas. O comboio descendente n.º 4, que devia chegar áquella cidade, ás 8 horas da manhã, de terça-feira, ficou detido, tendo de haver trasbordo de passageiros e bagagens.

Não houve perigo algum.

O mar tem andado furioso nos ultimos dias causando grandes estragos na povoação dos Palheiros e estrada de Buarcos.

Acaba de ser nomeado recebedor da comarca de Moura, precedendo concurso, o sr. Ernesto Leite Pereira Jardim.

Esta numerosa tribu dos Jardins, quasi tão grande como a dos Fontes, Hintze, Barjona e Serpa, é uma das que mais empregados tem dado ao thesouro. Graças aos cuidados e arranjos familiares, que são a divisa gloriosa dos homens importantes do partido e governo regenerador, parece-nos que é este o ultimo Jardim a *annichar*, dos muitos que estavam a cargo dos srs. Julio de Vilhena, Cypriano Jardim e visconde de Monte São, dois srs. deputados e um sr. digno par do reino... Pae, filhos, irmãos e genro!...

Quem não tem padrinhos morre moiro; e o paiz é de quem mais pode dar e de quem mais apanha!

Parabens a todos

Já foram postos á venda os novos sellos de franquia, de 20 reis, de côr carmezim.

Os antigos podem ser utilisados só até até ao fim do mez, sendo tambem até então permittida a troca.

Foi concedido á camara municipal de Moncorvo o subsidio de 8:163$412 réis para a construcção do lanço unico da estrada municipal de Moncorvo á Foz do Sabor, na extensão de 7:428.^{m}32.

Tambem foi classificada de 2.ª ordem uma estrada que, partindo de Miranda do Corvo, termine na estrada real n.º 14, de Coimbra á Foz de Arouce, em Ceira ou suas proximidades, sendo designada na respectiva tabella do seguinte modo: Miranda do Corvo, Ceira—estrada real n.º 14.

O sr. Fuschini, um distincto engenheiro e illustrado parlamentar, foi nomeado adjunto para as estradas da linha ferrea da Beira Baixa, por conta da companhia do caminho de ferro do norte, que resolveu começar já os estudos.

É possivel que esta nomeação que honra o sr. Fuschini, não seja bem interpretada pelos seus adversarios, depois da publicação da independente carta com que s. ex.ª explicou a sua demissão de engenheiro da junta geral do districto de Lisboa, pedida pelo sr. Fontes Ganhado o feliz sobrinho do seu Tio....

Partiram hontem para a capital aonde vão passar as festas do carnaval, a ex.^{ma} sr.ª D. Emilia Barata Pereira Coutinho e suas ex.^{mas} filhas.

ZAIRE

Os ultimos telegrammas de Paris do dia 5 dizem:

Foi hoje assignado pelo sr. Juiio Ferry e entregue ao delegado do rei dos belgas, o tratado que reconhece a Associação Internacional Africana e delimita o novo estado do Congo,

A fronteira d'este seguirá: 1.º curso, rio Chiloango; 2.º, linha que separa a bacia de Chiloango da bacia do Congo; 3.º, rio Congo, desde Mantauga; 4.º, a linha media Stanley Pool; 5.º, rio Congo até um ponto que fica para determinar, entre o equador e o 1.º grau latitude norte, incluindo-se porém nas possessões francezas a bacia do rio Licona.

A França reconhece a Associação Internacional Africana, nos mesmos termos que fizeram outras potencias, e continúa a prestar á Associação os seus bons officios para composição do ligitio pendente com Portugal.

Foi arrematada em praça, pela quantia de 30$000 réis, a laranja da quinta de Santa Cruz, hoje pertencente á camara municipal.

Foi egualmente arrematada pela quantia de 54$000, a da quinta districtal.

O nosso amigo o reverendo sr. Luiz da Costa Pinto, antigo parocho da freguezia de Santa Clara d'esta cidade, acaba de ser apresentado na egreja de Villa Cova, concelho de Arganil.

Se damos sinceros parabens ao nosso amigo, por vermos realisados os seus desejos aproximando-se da sua terra natal e da sua casa, sentimos a sua ausencia, e lamentamos com os seus parochianos de Santa Clara a perda de um bom sacerdote e não menos respeitavel cavalheiro.

A subscripção para as *Victimas dos Terremotos da Andaluzia*, aberta pela redacção do nosso collega *Correspondencia de Coimbra*, já se eleva á importante cifra de 409$330 réis.

Para obter este magnifico resultado, de certo tem sido incansaveis de sollicitude e trabalho os caritativos promotores da subscripção, merecedores de todo o elogio.

O rendimento municipal de 24 a 31 do mez passado, foi de 2:686$752 réis.

A commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, não podendo proceder á revisão do recenseamento das freguezias de S. Silvestre, Santa Clara, e Sernache, nos dias marcados, designou novamente os dias 9 do corrente para a de S. Silvestre, 11 para a de Santa Clara, e 12 para a de Sernache.

Acabam de ser nomeados officialmente os srs. Antonio Albino Carvalho Mourão, sub-inspector de instrucção publica no concelho de Tondella, e o João Francisco Gorçalves, que era professor em Celorico da Beira, sub-inspector do concelho da Horta.

Regresson a esta cidade o sr. Leandro Tovar d'Andrade, tenente coronel de infanteria 23.

Universidade

Reuniram em congregação ordinaria para abonamento de faltas, na quinta feira, a faculdade de Theologia; na sexta, a de Mathematica; hoje sabbado, as de Direito, Medicina e Philosophia.

Tem chegado ultimamente, com passagem para o 23 aquartelado n'esta cidade, muitas praças de pret de differentes corpos.

Diz o *Premeiro de Janeiro:*

«Debutam, segunda-feira proxima, no theatro de S. João, com a *Traviata*, a cantora Marcella Sembrich e os irmãos Andrade. Estes dois notaveis cantores chegam esta noite ao Porto e hospedam-se no Grande Hotel.

No terceiro acto do *Rigoletto* o tenor Andrade cantará a *romanza* do *Duque d'Alba*, obra postuma de Donizetti, instrumentada pelo maestro Gazul.

Consta que, além das tres recitas de assignatura, a empreza dará uma recita extraordinaria em um dos dias do Carnaval.»

São os portuenses os primeiros que têm a honra de ouvir os irmãos Andrades, dois distinctissimos artistas portuguezes que na Italia tem sido enthusiasticamente applaudidos

Que bellas noites se vão passar no theatro de S. João, ha tanto tempo fechado. A Sembrich, a diva que tem deslumbrado Lisboa, e os Andrades, duas glorias nacionaes!

Pela 1 hora da madrugada de ante-hontem, falleceu n'esta cidade, o sr. Francisco Rodrigues de Carvalho, abastado proprietario n'este concelho.

Deixou testamento a favor de seus parentes.

A contribuição municipal que tem estado em cobrança e de que já foram expedidos os competentes avisos, vae agora terminar, passando ao relaxe as contribuições em divida.

Gazetilha do «Tribuno»

O Bispo e o Vice-Reitor
Andam a jogar as cristas,
Cada um em seu favor,
Chama á barra os canonistas!

Folheto, sobre folheto,
Nenhum quer ficar vencido;
Um que é branco, outro que é preto,
E o combate está renhido!

Sae a campo a *theologia*,
Alia á espada o *direito*,
As praxes e a liturgia,
Tudo entra n'este pleito!

A victoria é disputada,
Ambos querem ter razão!
Se a coisa vai n'esta andada,
Chega a haver excommunhão!..

Diz-Nada.

136 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Não, porque muitos dos emigrados, jovens e aborrecidos da ociosidade da viagem, solicitavam, como um favor, a occasião de tomarem parte nas manobras.

E depois de minuciosas investigações, Daniel adquiriu a certeza de que quatro d'elles estavam misturados com os marinheiros na verga d'onde caiu a pesada pole que devia matal-o.

Mas quem?... Não pedia descobril-o.

Embora, os resultados que obteve eram sufficientes para tornar-lhe a existencia mais supportavel.

Agora que alcançara a certeza que o seu assassino não fazia parte da tripulação da *Conquista* já respirava a bordo, já podia caminhar em todas as direcções com a maior segurança...

E sentia, até um alivio real em poder acreditar que pelo menos não foi entre aquelles bravos e rudes marinheiro que os seus inimigos encontraram um miseravel capaz de vender-se para feril-o cobardemente.

Mas o campo das suas averiguações achava-se limitadissimo para que podesse entrever-lhe bons resultados.

Por fatalidade, desde a primeira quinzena da chegada da fragata, os emigrados tinham partido, conforme a necessidade de cada um para differentes estabelecimentos da colonia, muito afastados uns dos outros.

Forçoso foi a Daniel renunciar, pelo menos durante algum tempo, ao projecto que formara de travar conversação com todos até reconhecer a voz do falso barqueiro que nunca mais esquecera.

Demais a mais não podia permanecer em Saigon.

Depois da primeira campanha, que o teve afastado dois mezes, confiaram-lhe o commando d'uma chalupa, com a commissão d'estudar e levantar o leito do Camboge, desde o mar até My-Tho, segunda cidade da Cochinchina.

A tarefa não era das mais faceis, o Camboge já tinha illudido a habilidade de muitos engenheiros hydrographos, derrotados pelos incessantes caprichos d'esse rio, cujos canaes mudam de direcção e profundidade segundo as monsões.

Mas era sobre tudo uma rude e penosa commissão.

Alem d'estar todo obstruido por lameiros infectos, o Camboge desliza atravez de campinas muito baixas e pantanosas, cobertas d'agua durante a estação chuvosa, e d'onde se exhalam sob os raios d'um sol ardentissimo esses miasmas mortiferos que custaram tantas vidas á expedição do almirante Charn-r.

Daniel devia em breve fazer a experiencia cruel de tantos contratempos.

Poucos dias depois do começo dos seus estudos, viu espirar a seu lado, dentro de poucas horas, nas atrozes convulsões do cholera, tres homens que estavam sob o seu commando.

No decorrer dos quatro mezes que seguiram, sete succumbiram a febres apanhadas nos pantanos empestados.

E no fim da expedição, quando as explorações estavam quasi terminadas, os que sobreviviam a custo se sustentavam de pé extenuados de forças.

O unico que nem levemente tinha sido atacado pelo terrivel flagello, era Daniel.

Deus sabe se elle se poupou, e se hesitou em pagar com a vida a sua coragem.

Para animar, e por assim dizer electrisar os homens abatidos pela doença e desesperados por consumirem a vida em trabalhos inglorios, era preciso um chefe d'um valor espansivo, d'um denodo pouco commum, que tratasse o perigo como um inimigo ao qual nos impomos affrontando-o, Daniel foi esse chefe.

Bem disse elle a Sara Brandan na vespera da partida:

«Com uma paixão como a minha, com «tanto amor e tanto odio no coração, tudo «se pode affrontar... Heide resistir ao cli«ma mortifero, e quando mesmo dez balas «me atravessassem o peito, encontraria «ainda em mim força bastante para vir pe«dir-lhe contas de Henriqueta...»

E em verdade tinha-lhe faltado, para resistir, o indomavel valor que a paixão inspira, exaspera e sustenta.

Por transgressões de posturas municipaes, foram multados pela policia civil d'esta cidade, durante o mez de janeiro, 13 transgressores.

A importancia das multas foi de 27$250 réis.

Noticias de Estremoz dizem que houvera alli nos dias 3 e 4 pequenos abalos de terra, mas sem consequencias funestas.

Theatro Conimbricense

Realisa-se hoje n'este theatro o espectaculo que já esteve annunciado com a opereta em 3 actos e 1 quadro — *O Milho da Padeira* — que não teve logar por ainda não ter chegado a companhia.

Terminaram ante-hontem os trabalhos da Junta de revisão militar do districto, pela comarca de Soure.

A epidemia da variola, continua fazendo muitas victimas em alguns concelhos do districto de Vizeu. Em Cabanas, a epidemia inspira serios receios.

LISBOA, 6 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente)

Venho tarde para fallar da inutil discussão da resposta ao mais inutil ainda discurso da coroa, em que, por parte da opposição, só se distinguiram as declarações politicas do chefe dos progressistas, e o sr. Barros Gomes, que vibrou um profundo golpe na situação regeneradora, com um magnifico discurso, todo analyse e critica demonstrativa dos graves erros do governo, e cujo effeito prevaleceu por largo tempo, a despeito das estreias dos jovens de diversos grupos, todas ellas esmaltadas na imprensa, pela *camaraderie* das facções politicas.

Fazer do parlamento a arena da palavra mais ou menos luxuosa, de declamações estereis, de escusadas profissões de fé, de citações historicas, de reminiscencias de leituras, de restauração da memoria de certos estadistas extrangeiros, de digressões pelo campo perfido do accordo, de retaliações pessoaes, de allusões mais ou menos encapotadas, parece-me realmente a mais triste de todas as decadencias. Preferimos os actos ás palavras; preterimos a discussão funda das coisas, o aclaramento das questões graves que podem decidir da vida e progresso do paiz, á moda dos discursos com que a mocidade politica afaga as suas vaidades, sem o menor serviço ao que o elegeu, Deus sabe porque! e ao partido que representam.

Quantas e quantas vezes temos lastimado essas erupções de rethorica, que extenuam e cançam a nossa dolente vida parlamentar, com a segurança absoluta do seu resultado inutil e perda de tempo precioso, com a certeza de que, em fazendo arranjo ao chefe do partido que está no poder, o apagador ministerial decidiria da batalha, e a maioria soterrava na avalanche dos votos esses discursos que mais tarde apparecem no *diario das sessões* limados, corrigidos, perfumados, sonoros, mas... sempre ocos!

Uma vez, o sr. João Arroyo, faz a sua estreia, encarecida como o debate de qualquer grande tenor em opera de altas exigencias. O joven pae da patria levanta-se e começa a sua aria politica. Sabem o que elle, entre varios andantes e allegros, se lembra de cantar? Que não trazia bagagem politica, que era dos raros que vinham ali, cheio de crenças e esperanças, jurar bandeira no partido regenerador, o unico que tem levantado Portugal do abatimento e ruina do passado, e que lhe deu logar no banquete das nações modernas, fazendo-o sagrar pela poderosa uncção do progresso. Disse isto e muitas coisas mais, idiotamente bonitas e brilhantemente falsas.

Entretanto, o sr. Arroyo, rapaz da geração moderna, sellava a sua profissão de fé politica, no parlamento, com uma mentira audaciosa. Não tem bagagem politica, disse elle. Sentimos que nenhum dos deputados não fizesse leitura, á camara, de varios numeros da *Folha Nova*, do Porto, onde o sr. Arroyo, o innocente e puro, soltou a torrente das suas convicções vermelhas, por occasião dos centenarios do marquez de Pombal e de Calderon de la Barca. Ha, sobretudo, uns folhetins ou correspondencias de Madrid, enviadas pelo sr. Arroyo, tão crus e inconvenientes, tão lancinantes de insinuações, que os proprios republicanos portuguezes e hespanhoes as censuraram.

É assim que o sr. Arroyo se confessa neophyto ardente e dedicado ao partido monarchico, entrando no gremio regenerador, — onde se engorda com fartas comesainas, como em certos conventos de bernardos adiposos — sem bagagem politica.

Para esclarecimento de quem nos ler, e para contribuirmos, tanto quanto possivel, para que certos circulos pensem nos individuos antes de lhes entregar a defeza dos seus interesses politicos, ajuntaremos ainda uma outra informação curiosa, para mostrar effectivamente que a bagagem politica do sr. Arroyo está cheia de vento e desinteresses. Um deputado, que tambem é esta a primeira vez que entra no parlamento, repugnando-lhe a dobiez da declaração, e querendo mostrar a auctoridade com que o sr. Arroyo accusava o partido adverso, inscreveu se na discussão e, tractando de apurar notas e documentos para basear o seu discurso, fez diligencias para obter os numeros da *Folha Nova*, em que se firmaram as tradições politicas do sr. Arroyo Impossivel. Nem na propria redacção do jornal foi possivel obtel-os, porque o sr. Arroyo os tinha levado...

Não são necessarios mais commentarios para pôr em relevo a moralidade do caso...

—

Comecei disendo que vinha tarde, para fallar dos torneios parlamentares, e ajuntarei que venho um pouco tarde para acompanhar as evoluções da crise, especialmente antes do seu desfecho.

Ao mesmo tempo que a cabaça grotesca do carnaval assomava entre nós, mostrando-se nos bailes de mascaras, os cascaveis de uma grande intriga resoavam nos bastidores da politica, os ceus inclementes desencadeavam rijos temporaes sobre a prosaica e lamacenta Lisboa, e um ataque de reumatismo agudo impossibilitava me de cumprir as minhas obrigações, a despeito do capricho que ponho, em as observar como um dever. Mas, se os leitores conhecem os meandros da crise, se viram os principaes actores em scena, e se assistiram ao seu desenlace artificioso, creio que desejaram conhecer as passagens obscuras, relegadas para o segundo plano do palco, em que a comedia se representou.

Quanto á solução da crise, que vem já de longa data e que tem tomado variadas feições, sustentei sempre que, a despeito de tudo, e no caso de que a barca ministerial abrisse rombo por onde desapparecessem dois ou tres ministros, a situação não cairia, quer se recomposesse, no que haveria graves difficuldades, quer as pastas fossem servidas interinamente

As minhas asserções confirmaram-se agora.

Por que sahio o sr. Aguiar? Pela insistencia no projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa. Porque o acompanhou o sr. Lopo Vaz, um dos ministros que tem sido mais respeitados pela opposição, e que parecia estar solida e commodamente sentado na sua cadeira de ministro? Porque estava d'accordo com o sr. Aguiar, e entendeu dever sustental-o e os seus projectos.

É isto o que disem os jornaes das duas parcialidades preponderantes no actual momento.

Comtudo, parece que nada ha mais falso. Deve ter-se em conta, que o sr. Aguiar vinha de procedencia politica que não era da feição do sr. Lopo Vaz, e que a sua entrada no ministerio foi resultante das negociações de Fontes com José Dias, e em que este ficou logrado. Isto, porém, são coisas de outros tempos, e a fracção constituinte está, no momento presente, feita no joguinho do sr. Fontes, embora o seu orgão, *A Patria*, patrioticamente dessorada, languida e enjoativa, faça opposição.

Por outro lado, o sr. Lopo Vaz era apontado como protector do antigo comité dos caminhos de ferro, e o sr. Aguiar, d'acordo com Fontes, os mais estremos defensores da nova administração.

É fora de duvida que a maliciosa e espirituosa expressão do sr. Aguiar, na conferencia da Associação Commercial, definio a sua queda como motivada por uma oscillação que se sentiu no ministerio das obras publicas, em direcção *norte-leste;* isto é, que a crise foi provocada unicamente pela grave questão dos caminhos de ferro.

Perde se, porém, o espirito no labirinto das intrigas que produsiram a oscillação que desmoronou os dois ministros, que de certo estavam em antagonismo de interesses politicos.

Attribue se ao sr. Hintze Ribeiro, a explosão que fez saltar o seu collega das obras publicas. O ministro da fazenda é, como se sabe, de grande tenacidade, cheio de ambições enormes e de odios implacaveis. Quanto ás ambições, aspira a succeder ao sr. Fontes e a assenhorear-se da sua herança politica; quanto aos seus odios... referem se historias por demasia cruas e melindrosas.

Este ministro passa por andar envolvido nas negociatas e manejos de Burnay, e os Camondos, de Paris, affrontados pela protecção que o sr. Aguiar dispensava ao novo comité portuguez dos caminhos de ferro. A enorme baixa de fundos em Londres, coincidindo com a apresentação do projecto dos melhoramentos, parece que foi um *mot d'ordre*, uma emboscada preparada para esse effeito. O sr. Aguiar, no conferencia a que já alludimos, poz em relevo este facto, historiou a oscillação dos fundos, e deixou aos bons entendedores as illações, que sobre este assumpto não são temerarias.

Caindo o sr. Aguiar, unicamente por um projecto de lei, que não era contestado senão na opportunidade da sua realisação, e n'uma verba, pouco mais ou menos a decima parte, que seria necessario inscrever annualmente no orçamento para iniciação das obras, o sr. ministro da fazenda, que acceitou esse projecto e o selleu com a sua assignatura, tomando egualmente a responsabilidade d'elle, deveria tambem cair. Succedeu o contrario. Desde a queda do ministerio progressista, em que o sr. Hintze entrou no poder com o celebre ministerio Sampaio, este politico sinistro sobrevive a todas as crises, a todas as recomposições, a todas as desordens ministeriaes.

Porque? A resposta seria longa, se fossemos a reproduzir todas as versões que a este respeito correm, desde os corredores da camara, até os mais reservados conciliabulos.

É fora de duvida que a intriga teve por alma o sr. Hintze, e que foi por sua ordem que a commissão de fazenda não se reunio para se concertar sobre o projecto do sr. Aguiar. Perante esta desconsideração, o illustre ex-ministro resolveu bater com a pasta na cara dos intrigantes, e vir procurar a sua desforra na opinião publica, seguindo processos que entre nós não são communs mas vulgares em França e Inglaterra, onde os mais simples deputados costumam justificar-se de sua politica e ideas, e do modo porque deram conta do seu mandato, aos seus eleitores, escolhendo de preferencia as associações mais importantes do seu circulo, ou dos que, por motivos geraes, podem influir na marcha dos negocios publicos.

O sr. Aguiar, ex-ministro, tem cem vezes mais força e sympathias, do que no poder. É um caso virgem. A camara municipal de Lisboa, regeneradora submissa, dá-lhe um voto de louvor, que o ex-ministro vae pessoalmente agradecer, e onde declara que se demittiu, ao passo que na camara dos deputados, o ministro da fazenda, interpellado ácerca da crise, diz que o governo está constituido para todos os effeitos e segue a sua marcha ordinaria!

A Associação Commercial de Lisboa, a mais poderosa do paiz, composta de pessoas de todas as feições politicas, contendo em si todos os grandes capitalistas, n'uma palavra, que encerra a força monetaria e industrial da nação, recebe em resposta a uma representação ao conselho de ministros, que o projecto passará ainda n'esta legislatura, e o ministro que apresenta esse projecto, que responde a todos os desejos da Associação, é despedido e empurrado, a pretexto de sua insistencia! E o sr. Aguiar, é eleito socio honorario, acclamado por unanimidade, e póde contar com a força politica e collectiva d'essa Associação!

Hoje, na Associação dos empregados de commercio e industria, que tambem louvou o ex-ministro, o sr. Aguiar vae fazer nova conferencia, e não se levantará uma voz, uma nota discordante,

Na sessão da camara dos pares, onde o ministerio se apresentará para dar conta da solução da crise, espera-se que o sr. Aguiar faça as mesmas declarações, talvez mais avançadas, do que as das suas conferencias. É provavel que a esta hora se tenham dado circumstancias interessantes na discussão, sentindo não poder informar d'ellas o leitor, por que os apontamentos que chegam ás folhas da noite, não me dão tempo de as reproduzir a horas do correio.

Emfim, a crise não está resolvida, mas simplesmente alinhavada; a crise prosegue. O sr. Fontes *não pode cair* sem deixar feitas o que se chama reformas politicas. Todos os expedientes, ainda os mais extraordinarios e absurdos, se hão de tentar para elle permanecer no poder. Até hoje a sua força, e o alento occulto que lhe dá coragem para mover os fantoches, tem sido superior aos acontecimentos; será ainda amanhã? Começamos a duvidar.

—

Inaugurou-se o congresso postal, e se bom que se resolvesse que as suas sessões não fossem publicas, procurarei informar-me dos seus trabalhos, e enviar uma revista especial sobre este assumpto. As proximas ferias politicas dar-me-hão ensejo de recompensar a ausencia forçada, e por meu mal, sensivelmente dolorosa, que fiz nas paginas do *Tribuno*.

A direcção do club *Conimbricense*, á Sé Velha, designou os dias de domingo gordo, e terça-feira de entrudo, para os seus bailes que promettem ser esplendidos.

AMPLIAÇÃO DE TARIFAS

Do dia 15 do corrente em diante são ampliadas á estação da Trofa as tarifas de serviço combinado entre a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e os caminhos de ferro do Minho e Douro.

Falleceu hontem no hospital d'esta cidade, o sr. Francisco Eduardo Marques Donato, secretario das matrizes da freguezia de Ceira.

Foi victima d'um ferimento de uma espingarda, que se lhe disparou ao saltar um valado, quando andava em serviço.

O thermometro do observatorio metereologico d'esta cidade marcava hoje, ás 9 horas da manhã, 12,2.

Foi hoje satisfeita a 2.ª quinzena de fevereiro aos operarios das obras da camara.

O hydrometro da ponte de Santa Clara, sobre o Mondego marcava hoje, ás 9 horas da manha, 1m,80.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Almanach do districto de Coimbra para o anno de 1885, por Hermano José Ferreira de Carvalho, Bacharel em Theologia e Direito.

É um livro que se torna recommendavel pela grande copia de esclarecimentos uteis que contem, e que chega mesmo a ser indispensavel como valioso auxiliar, para quem resida no districto, ou para quem queira estar ao facto do que n'elle ha de apreciavel e digno de conhecer-se.

No seu genero o *Almanach do Districto de Coimbra*, é um dos mais bem organisados e completos que temos visto, sendo os seus esclarecimentos baseados em documentos officiaes e factos estatisticos que merecem todo o credito, o que não admira visto a competencia do seu auctor, um trabalhador e investigador minucioso, de habilidade e muito merecimento.

O seu modico preço de 300 réis, porque se vende em todas as livrarias, facilita-o ás bolsas mais modestas.

Agradecemos o exemplar com que nos brindou o seu auctor nosso illustrado collega do *Imparcial de Coimbra* o sr. dr. Hermano de Carvalho.

* * *

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1884 a 1885.

Alem dos interessantes apontamentos e *factos da vida universitaria* e academica do costume, traz um magnifico retrato do fallecito reitor, o visconde de Villa Maior, acompanhado de uns resumidos traços biographicos do venerando ancião, devido á pena de ouro do eminente orador e distinctissimo professor de direito o dr. Antonio Candido:

Uma gravura representando o *Registrador Chauveau*, no laboratorio de Physiologia Experimental em Coimbra, com explicação descriptiva do erudito professor de medicina o respeitavel dr. Costa Simões:

E a allocução do vice-reitor, o sr. Serpa Pimentel, na abertura da sessão solemne de inauguração do anno lectivo de 1884 a 85 e distribuição de diplomas dos premios do anno precedente.

* * *

O n.º 2 do 2.º anno do excellente jornal para Portugal e Brazil, a *Illustração*, de Marianno Pina, e que se assigna na casa editora de David Corazzi, contendo o seguinte:

TEXTO: Letras.—Lagrimas (poesia).—Victorien Sardou.—Rosa pae.—O Dia de Reis em Roma.—Sarah Bernhardt.—Um anno que se foi.—O sexto quadro da Theodora.—O grupo do Leão.—Estudos sobre a Incubação.—Inher Book (poesia).—Theatros.—Um fragmento de Theodora.

GRAVURAS: Victorien Sardou.—O actor Rosa, pae.—Italia, o dia de Reis em Roma.—Sarah Bernhardt.—Um anno que partiu.—O sexto quadro de Theodora.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(COM GRAVURAS)
POR
A. M. SIMÕES DE CASTRO
2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra por 500 rs.

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(2)

CARNAVAL

JOSÈ MARQUES PINTO, participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a allugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio—n.º 19 a 21. (3)

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(4)

Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte:— Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos. — *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(5)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

(6)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Snr LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Frances.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da china, muita variedade em miudezas, proprias para a epocha.

(7)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde pode ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (ficar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado

Trata de todas as molestias da bôcca, concorrentes á sua profissão.

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (8)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(9)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. Delacruz Vidal

57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

—

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

(10)

CARNEIRO

NO açougue da rua do Pateo na Inquisição se vende carneiro, de superior qualidade, a 140 réis o kilo,

(11)

O PODER JUDICIAL

E

OS RECURSOS ACERCA DO RECRUTAMENTO MILITAR

POR

Antonio Ferreira Augusto

Bacharel formado em direito, socio correspondente do *Instituto* de Coimbra, secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto e redactor da *Revista dos Tribunaes.*

PREÇO. . . . . 300 REIS

—

Envia-se este opusculo a quem enviar esta quantia em sellos d'estampilha de 25 réis ao auctor, rua dos Martyres da Liberdade n.º 137 Porto, onde tem o seu escriptorio d'advogado.

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (14)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Arrendam-se

Duas quintas ao Almegue, com casas d'habitação.

Tambem se arrendam as casas d'habitação, em separado, para familias.

(12)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

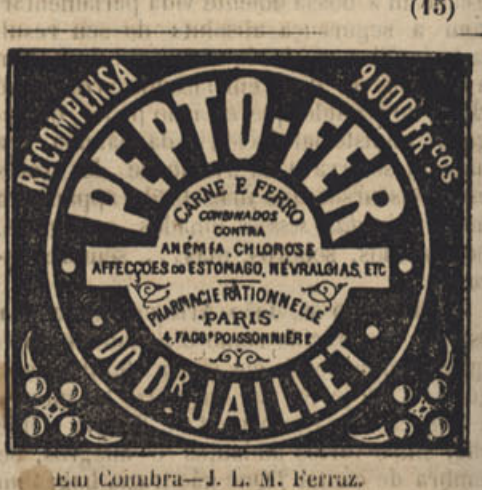
(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(13)

SAL

NA rua da Louça, n.º 2, se vende a 100 réis o decalitro e 130 réis o alqueire.

(15)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades do estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades:

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes, e de «bilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones de chorro continuo.— La única que no necesita nunca reparaciones.

Exíjase en el instrumento el patron **A. PETIT.**

HYDROCLYSE

Desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica : 7, rue de Jouy, Paris

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:025 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

Do nosso presado e imparcialissimo collega, o *Commercio Portuguez*, que não póde ser considerado jornal progressista, e por tanto insuspeito, escrevendo serena e desapaixonadamente, transcrevemos o artigo seguinte, por nos parecerem muito sensatas e justas as considerações que elle contem, e que estão inteiramente de accordo com o que escrevemos em o nosso numero passado, sobre a sahida do sr. Aguiar e os verdadeiros motivos da crise:

Estão dadas em ambas as camaras legislativas as explicações sobre o conflicto ministerial.

Essas explicações não satisfizeram ninguem. Se o governo disse que o ministro das obras publicas se despedin por querer que entrasse immediatamente em discussão o projecto dos melhoramentos de Lisboa e não estar de accordo com esse empenho a maioria dos ministros, o sr. Aguiar desmentin-o na camara dos pares, declarando que não fez e não podia fazer questão de tempo, tanto mais que é a materia constitucional que tem de ser discutida antes de tudo.

Lamentamos que homens de estado fizessem nas camaras declarações menos verdadeiras, porque similhantes fraquezas tiram ao poder o pouco prestigio que lhe resta.

O certo é que houve um conflicto que motivou a demissão de dois ministros, e que, sendo regular que os outros se demittissem, tambem, elles, de accôrdo com a corôa, deliberaram ficar.

Não lhes desagradou a formação de um ministerio de conciliação com elementos progressistas, na persuasão de que era este o sentido de um artigo que appareceu no *Progresso*. Inteirando-se de que a conciliação indicada era a de um ministerio novo e com a unica missão de promover a consummação das reformas politicas, resolveram ficar.

Não entraram ministros novos para as pastas vagas.

El rei teve repugnancia de conceder mais uma reconstrucção? Inclinamo-nos a crer que a corôa se pronunciou desfavoravelmente á reconstrucção do ministerio, por isso que não podia estar esquecida de que á recusára ao partido progressista, e já seguidamente concedeu algumas ao partido regenerador.

O certo é que o ministerio não se reconstruiu, e que os ministros que sobreviveram ao conflicto tractaram de justificar a sua continuação no poder com a necessidade de concluir a revisão da carta constitucional da monarchia.

Se o partido progressista podesse continuar os tramites de umas reformas que não appoia, o ministerio estaria demittido.

O governo mutilado não é, portanto, mais que um ministerio destinado a concluir a revisão constitucional. Concluida que ella esteja, acabou a sua missão.

Já não póde ter outra, e a apresentação de novos projectos será um acto offensivo das prerogativas da corôa, por isso que ella ainda não resolveu a crise definitivamente e essa apresentação indicaria ter o governo a segurança de obter a reconstrucção.

Como ministerio simplesmente encarregado da promoção das reformas constitucionaes é que deve consideral-o o partido progressista. E considerando-o assim, procede de harmonia com os factos e com as proprias declarações dos ministros que confessaram o addiamento da crise.

Tendo-nos honrado com a acceitação de alguns conselhos, tomamos a liberdade de dar mais um a este partido. Até nos julgamos obrigados a dar-lh'o, porque á sua attitude se prend m importantissimos interesses nacionaes.

Não basta fazer uma declaração de guerra. É dever entrar em combate, com decisão, bom criterio, disciplina e ardor.

Este ministerio póde funccionar constitucionalmente além das reformas politicas? Já elle não funcciona correcta e constitucionalmente. Elle proprio d'algum modo confessou que sómente as circumstancias em que se acham os partidos em frente das reformas politicas é que o obrigaram a conservar-se.

O ministerio que desejou fortalecer-se no concurso dos adversarios, posto que pouco antes o sr. presidente do conselho tivesse dito no parlamento que nunca mais entraria em accordos com elles, não póde ser mais do que um governo de interinidade.

Tem de formar se novo ministerio, logo que estejam concluidas as reformas constitucionaes. E o partido progressista acceita essas reformas? Já declaron terminantemente pelo seu chefe que não póde apoial-as

Não as podendo apoiar, espera derrotar o governo em alguma das camaras? Crêmos que o não espera. No nosso paiz podem ser previamente contadas as votações, e o governo não tem receio de perdel-as.

Ainda assim, era dever da opposição combater a revisão constitucional por incompleta e pouco seria, porque é dever das opposições luctar e enfraquecer o adversario até conseguir derrotal-o; mas hoje são differentes as circumstancias sob as quaes o chefe do partido progressista proclamou a guerra.

Não ha necessidade de enfraquecer e derrotar o ministerio, porque o seu enfraquecimento já chegou á derrota.

A necessidade de hoje é abreviar a formação de um ministerio energico, para que quanto antes possa entrar-se no exame e estudo das questões de fazenda, das nossas relações com o exterior, e das necessidades coloniaes creadas pelos tristes resultados das negociações para a occupação definitiva do Zaire.

O novo ministerio tem de dissolver a camara, que deixa de ser constituinte no momento em que se concluirem as reformas constitucionaes.

Entendemos, portanto, que o partido progressista deve contribuir para que as reformas politicas se concluam sem perda de tempo. Talvez fosse mais coherente se as abandonasse, e empregasse o tempo em preparar um movimento energico para o caso, que não esperamos, de se tentar mais algum attentado constitucional.

A vida dos partidos bem organisados não se pronuncia sómente no parlamento. Pronuncia-se tambem na imprensa e nos comicios. Muitas vezes a liberal Inglaterra tem abalado fortes ministerios com manifestações extra-parlamentares.

Não invoquemos um puritanismo que não existe: uma eleição geral de deputados não se faz com um desprendimento que deixe livre os ministros para o exame e estudo das questões de administração. É por isso necessario aproveitar o tempo, e todos sabem que são tantas e tão complicadas as difficuldades que este ministerio de interinidade tem de legar que é necessario estudar e trabalhar muito, com methodo, e reflexão.

O paiz acha-se nas circumstancias deploraveis que têem sido apontadas pelos deputados do partido progressista? E este partido julga-se com recursos para melhorar este estado inquietador?

Pois cumpra o seu dever: empregue todos os esforços ao seu alcance para que acabe esta situação que está abalando os interesses publicos.

Occupação do Zaire

A occupação do baixo Congo, a requisição e pedido dos indigenas, annunciada no parlamento em virtude de telegrammas recebidos do ultramar, é tida como certa e d'ella se occupam noticias e telegrammas publicados em jornaes estrangeiros

A *Independencia Belga*, do dia 8, annuncia positivamente que Portugal occupou o baixo Congo no dia 1 de janeiro, sem protesto dos indigenas.

Ao passo que parece não poder existir duvida sobre a veracidade d'um facto tão importante para os nossos dominios e direitos coloniaes, correm boatos de que algumas potencias estrangeiras, fizeram reclamações a Portugal a este respeito.

Com tudo a agencia Havas não dá noticia alguma que confirme taes boatos, e officialmente o nosso governo, tambem nada disse ou fez publicar, que deixe suspeitar a existencia de quaesquer reclamações, mal cabidas; mas como o governo costuma guardar segredo e fazer mysterios de tudo o que é politica internacional, que elle tão sabiamente dirige, temos de esperar para se saber ao certo o que ha.

O Madhi e as tropas inglezas

Segundo as ultimas noticias de Londres, confirma-se o desastre das tropas inglezas e o desapparecimento do general Gordon.

O chefe da ultima grande expedição ingleza, o coronel Wilson, mandado em soccorro de Gordon, e que pretendia entrar em Khartum, foi batido valentemente pelos rebeldes, que o não deixaram aproximar-se. Suppunha-se que aquella importante cidade bem fortificada e defendida, estava em poder das tropas inglezas e era o quartel general de Gordon, mas as resistencias que offereceu, ás forças inglezas da expedição Wilson, e as informações que este pode obter, provam indubidosamente que ella é habitada e defendida pela gente do Madhi, que parece a obteve por meio de traição.

Seja como for, o que se verifica e é fóra de duvida, é o grande revéz que as tropas inglezas soffreram, e a ignorancia em que o governo da rainha Victoria está ácerca da existencia ou paradeiro do general Gordon.

Como se vê nem tudo são flores para o triumpho e orgulho da poderosa rainha dos mares, e parece que a questão do Egypto está reservada para dar muito que fazer ás tropas de S. M. britanica.

Em virtude d'este ultimo desastre o governo inglez resolveu mandar a toda a pressa 8:000 homens de reforço á expedição Wilson, que pediu soccorros com toda a urgencia.

Chegou no domingo a esta cidade, e já tomou posse da sua cadeira de economia politica, aonde tem explicado, o distincto professor da Universidade e nosso particular amigo dr. Manuel Nunes Giraldes, o illustrado auctor do *Papa-Rei* e de outros notaveis trabalhos de merecimento.

Noticias agricolas e pecuarias

Publicamos em seguida os boletins agricolas e de sanidade pecuaria que o governo recebeu ultimamente dos seguintes districtos:

Braga.—Não tem havido alteração no estado sanitario dos gados.

Os grandes temporaes deram copiosas chuvas, o que tem beneficiado a alimentação, desenvolvendo as hervagens.

As chuvas foram acompanhadas de trovoadas como ha muitos annos não ha memoria, e a descongelação das espessas neves, em muitas localidades, abasteceu todos os mananciaes d'agua.

Por isso os lavradores nutrem a esperança de que o anno será favoravel á industria pecuaria,

Leiria.—Tem sido bom o estado sanitario dos gados em todo o districto, e menos frequentes as doenças esporadicas.

O estado de conservação dos gados melhorou com as chuvas, começando a haver hervagem aproveitavel.

Com as chuvas tem paralysado a faina agricola, sendo os trabalhos que mais actividade reclamam agora a pôda das vinhas e arvores fructiferas.

Os mercados teem continuado apathicos. O vinho tem tido alguma elevação de preço, vendendo-se algum a 400 réis os 20 litros para distillar, e a 600 réis o tinto puro, exportado para o mercado da Figueira.

O gado bovino continua a ter procura superior ás offertas, obtendo preço elevadissimo, sobretudo o que se acha em bom estado para o córte, regulando o preço médio d'este de 3$600 a 4$000 réis por cada 15 kilos de carne limpa.

O Conselho de Districto de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da junta fiscal das matrizes. —Diz F... de... que tendo interposto recurso para o conselho de districto, do accordam da junta a que v. ex.ª dignamente preside, que desattendeu a reclamação em que o supplicante pedia para ser reduzida a contribuição da renda da casa em que sua familia habita, no largo de..., relativa ao anno findo de 1884, pretende que v. ex.ª se digne mandar lhe certificar em que data foi o mesmo recurso enviado para o governo civil do districto. — P. a v. ex.ª se digne deferir-lhe —E R. M. ... 26 de janeiro de 1885. — Pelo supplicante—F.

Despacho — Ao sr. escrivão de fazenda para satisfazer ao requerido.—27 de janeiro de 1885.—F.

F... escrivão de fazenda do concelho de... Certifico que examinando o livro de registro da correspondencia expedida por esta repartição, verifiquei que o recurso a que o supplicante allude foi enviado pelo meretissimo presidente da junta fiscal das matrizes ao ex.mo governador civil d'este districto, em data de quinze d'outubro do anno findo.

É o referido verdade e ao dito livro me reporto—... 28 de janeiro de 1885. E eu F... escrivão de fazenda subscrevi—F...

Ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra. —Diz F... de... que tendo interposto um recurso para o ex.mo conselho de districto, do accordam da junta dos repartidores da contribuição de renda de casas e sumptuaria do referido concelho, ao qual recurso o mesmo ex.mo conselho de districto deu provimento em sua sessão de 23 d'outubro do anno proximo findo, pretende o supplicante para bem de sua justiça, que v. ex.ª se digne mandar-lhe certificar em que data foi o mesmo recurso devolvido ao presidente da junta. P. a v. ex.ª se digne deferir-lhe. — E. R. M. — ... 25 de janeiro de 1885.—Pelo supplicante—F...

Despacho — Passe do que constar. — Governo Civil de Coimbra 26 de janeiro de 1885. — Servindo de governador civil — o conselheiro de districto — Pereira Coutinho

Adriano Augusto Rezende Murteira, cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, secretario geral do districto de Coimbra. Certifico em virtude do despacho retro, que revendo o livro copiador dos officios expedidos pela secção do conselho do districto, d'elle consta ter sido expedido em *vinte e sete d'outubro* do anno proximo findo, um officio com o numero cento e cincoenta e cinco, para o administrador do concelho de... acompanhando um recurso sobre contribuição de renda de casas e sumptuaria, interposto por F... da junta dos repartidores d'aquelle concelho.

Secretaria do governo civil de Coimbra, 26 de janeiro de 1885.—Adriano Augusto Rezende Murteira.

Os nossos patricios e amigos, Manoel da Cunha Paredes, João Rodrigues Donato e João Forjaz Pereira de Sampaio cirurgiões ajudantes do exercito, foram collocados pela ultima ordem do exercito, o 1.º em caçadores 6, o 2.º em cavalleria 9, e o 3.º em infanteria 15.

Está aberta a matricula para a escola de desenho industrial d'esta cidade denominada Brotero.

A escola abre no dia 20 de fevereiro.

Diz-se que já este anno se projecta fazer a feira de S. Bartholomeu, em logar destinado pela camara, na formosa quinta de Santa Cruz.

A «soirée» do sr. dr. Costa Allemão

Foi uma festa brilhante a *soirée* dada na quarta-feira, pelo ex.mo sr. dr. Manoel da Costa Allemão, illustre professor de medicina, na sua casa da rua da Mathematica. Uma nota scintillante de vida e de animação, que veio quebrar por um pouco a monotonia da nossa sociedade, e fazer reviver os antigos tempos das animadas recepções de Coimbra, ainda hoje saudosamente evocadas pelos rapazes de então, agora já velhos, em toda a respeitabilidade das suas posições.

Na noite de quarta feira as espaçosas salas do sr. dr. Costa Allemão, vistosamente adornadas de flores e hera, foram o ponto de reunião de tudo que Coimbra conta de mais elegante e de mais formoso, de mais respeitavel, e de mais illustre.

Uma grande concorrencia, e uma grande animação a que distinctamente presidiram a ex.ma sr.ª D. Ermelinda Paes, e o sr. dr Costa Allemão, que foram incansaveis em receber amavelmente os seus convidados, inexcediveis no primôr do acolhimento. Não se pode ser mais gentil, nem mais amavel.

A sr.ª D. Ermelinda Paes vestia uma elegante *toilette* azul marinho e claro, e suas filhas, duas interessantes e graciosas meninas, apresentaram-se em engraçados costumes, d'*Africana* a sr.ª D Celestina, e da *Cigana Hespanhola*, a sr.ª D. Ermelinda.

Entre outras recordamos-nos de ter visto as seguintes senhoras: Baroneza de Forneilos, de seda preta, D. Zilia de Mello, tambem de preto, suas filhas, D. Emilia, de seda côr de rosa, e D Zilia, de azul claro, D. Maria Barbara Serpa, de seda preta, D. Amalia d'Oliveira, de seda preta e brilhantes, D. Maria Rita de Cabral Metello, vestido de seda *rose pâle* e rendas brancas, sua irmã D. Maria Francisca, de seda *bleu pâle*, e rendas brancas, D. Assumpção de Menezes Pitta e Napoles, vestido setim *grenat* coberto de rendas pretas, casaco de setim preto com collete de setim *grenat* e laços de setim preto, e brilhantes, sua irmã, D. Margarida, de setim carmezim e *tablier* de cambraia branca, D Anna Coelho de Carvalho, de veiludo e seda preta, D. Maria Leonor Monteiro Horta e Costa, de seda preta e rendas, D Branca de Mattos de setim *brochée*, D. Maria José Gouvea, de seda lilaz e sua filha D. Maria da Conceição, de *crême* com enfeites encarnados, D. Anna Paula Gaivão, de seda preta, D. Maria da Conceição Queiroz tambem de preto, D. Julia Luizello, de *voile* branco com laços de velludo *grenat*, suas irmãs, uma de seda preta, e outra de seda de riscas pretas e cinzentas, D. Maria Anna da Camara, de seda cinzenta com enfeites de velludo *grenat*, D. Sophia Zuzarte do Sousa, de preto, sua filha D. Maria de Sousa, de *panamá* cinzento, enfeites de velludo azul pavão, D. Ritta de Macedo, de seda preta, sua sobrinha D. Elisa Santos, de *voile crême*, rendas *crême*, e laços de *moiré*, D. Maria Emilia de Castro França, de seda preta, sua filha D. Laura, azul com enfeites cor de rosa, D. Camilla de Macedo, de seda *ombrée* com rendas brancas, sua filha D. Camilla Isaura um elegante costume de *feiticeira*, D. Elvira Lambertini, seda às riscas roxas e cinzentas, sua filha D. Laura, de côr de rosa, a esposa do sr. delegado do thesouro, de seda preta, D. Eugenia Ailland Monteiro, de seda preta com casaca de velludo *grenat*, D. Flora e D. Maxima Fernandes Thomaz, de azul pallido, suas irmãs D. Julia e D. Carolina, a primeiro de *voile crême*, e a segunda de sata de merino branco com casaca de velludo preto, D. Albertina Rocha de setim preto e rendas, e D. Felicia Neves de setim azul claro, etc.

Estavam os seguintes cavalheiros: Barão de Fornellos, conselheiro Bernardo de Serpa Pimentel, drs. Santos Viegas, Manuel Paulino, Guimarães Pedrosa, Daniel de Mattos, Augusto Rocha, Saccadura Botte, Filomeno da Camara, José Maria Coutinho, D. Duarte d'Alarcão, Joaquim Albano Corte Real, Miguel Maria de Sousa Horta, Augusto Cesar de Sousa, Adrião Forjaz, Francisco Gouvêa, Adelino Neves e Mello, José Cecilio da Costa, Sebastião Coelho de Carvalho, Antonio Maria de Sousa Bastos, Francisco Julio de Sousa Pinto, Miguel Martins Alves, Antonio Festas, José de Magalhães, Jacinto de Magalhães, Ovidio Alpoim, Balthasar Cabral, Antonio Baltar, Luiz e Pedro Gaivão, Vasconcellos Pinto, José Lambertini, Henrique de Figueiredo, Carlos Diniz, Sebastião Horta, José Serpa, Antonio Mourão, Augusto Coutinho, Fernando Mattoso, Humberto de Castro, Ferreira da Fonseca, João Santos, etc.

O serviço do chá, ceia, e chocolate, profuso e magnifico. A *soirée* terminou ás 5 horas da manhã por um animado *cotillon*, distinctamente marcado pelo sr. Antonio Baltar.

Tem experimentado successivas melhoras, da enfermidade que o acommetteu, o nosso amigo, o sr. João Lopes de Souza, antigo negociante d'esta praça.

DR. PIRES DE LIMA

Faz hoje um anno, que falleceu em Lisboa este distincto parlamentar.

A commissão do recenseamento eleitoral, que tem reunido nos paços municipaes para proceder á revisão do recenseamento politico d'este concelho, deve concluir ámanhã estes trabalhos terminando pela freguezia de Santa Cruz

A mesma commissão ainda recebe até ao dia 14 do corrente todas as reclamações que lhe forem apresentadas nos termos da lei.

Foi transferido para a Guarda Municipal, o alferes de infanteria 23, Antonio Dias Junior.

Uma das ruas que está pedindo arborisação, pelas pessimas condições em que se encontra, é sem duvida a rua Oriental de Mont'arroio.

Lembrâmos ao sr. vereador, a cujo cargo está este pelouro, a necessidade de remediar o damno que continuamente estão soffrendo na sua saude, os transeuntes e moradores d'aquella rua,

Está n'esta cidade, aonde vem passar os dias de carnaval, com sua ex.ma familia, o nosso prezado amigo o sr. dr. José Soares de Mascarenhas, digno deputado-independente, por Santa Comba Dão.

Por absoluta falta de espaço só podemos publicar no presente numero parte da correspondencia de Lisboa.

Pedimos desculpa d'esta falta involuntaria aos nossos assignantes, e ao nosso illustrado correspondente da capital.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 22 de janeiro de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Drs. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico — A. Marteira.
Secretario — A. Manso Preto.

—Foram lidas, approvadas e assignadas as actas das sessões antecedentes.

—Foi julgado nas circumstancias de ser attendido, o requerimento em que Francisco d'Oliveira, juiz da confraria do Santissimo de S. Paulo de Frades, pede escusa d'aquelle cargo por ser doente e ter mais de 70 annos de edade.

—Foram approvadas as contas da Junta de Parochia de Tavarede, relativas ao anno de 1883, passando um saldo para o anno seguinte a quantia de 34$105 réis.

—Foram julgados nas circumstancias de ser approvados os seguintes orçamentos geraes, para o anno economico corrente:

Concelho de Cantanhede — Santissimo Sacramento, de Ourentã.

Concelho de Coimbra—Santissimo Sacramento, de Assafarja, e S. Salvador de Eiras, e Misericordia de S. Matheus, do Cotão.

Concelho de Condeixa—Santissimo Sacramento do Furadoiro, e de Condeixa a Nova e Nossa Senhora da Conceição da mesma.

Concelho da Figueira da Foz—Santissimo Sacramento, de Lavos, e do Paião e Almas, de Lares.

Concelho de Montemór o-Velho — Santissimo Sacramento das Neans

Concelho de Oliveira do Hospital — Nossa Senhora do Rosario de Nogueirinha, de Meruge.

Concelho de Soure—Misericordia, de Villa Nova d'Anços.

E bem assim o de S. José de Santa Justa, de Coimbra, para o anno de 1885 a 1886.

O numero dos cães d'este concelho dados a rol no anno passado para o pagamento do novo imposto lançado pela camara municipal, foi de 624 que rendeu 312$000 réis.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento das egrejas parochiaes d'esta diocese, a saber:

Fermentellos (Santo André), concelho de Oliveira do Bairro.

Figueiró do Campo (S Thiago Apostolo), concelho de Soure.

Lagares (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Oliveira do Hospital.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade de 1 a 6 do corrente foi de 22$795 réis.

No dia 23 do corrente proceder-se-ha no quartel militar d'esta cidade, a exames para musicos de 2.ª e 3.ª classe de banda regimental de infanteria 23.

Na direcção do telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. visconde Reriz, hotel Mondego, ausente.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Pureza, filha de Manoel Martins Ferreira e Jesuina d'Oliveira Coimbra, de Coimbra, de 12 mezes, fallecida no dia 31 de Janeiro.

Eufemia de Jesus, filha de paes incognitos, de Coja, de 60 annos, fallecida no dia 31.

Julio de Mattos, filho do Manoel de Mattos e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 11 annos, fallecido no dia 2 de Fevereiro.

Victorina da Conceição, filha de paes incognitos de Arazede, de 63 annos, fallecida no dia 3.

Maria de Nazareth, filha de José d'Almeida Primo e Amelia Henriqueta, de Sante Clara, de 6 mezes, fallecida no dia 5.

David, filho de Marco Fernandes e Maria Gr... da Cruz dos Morouços, de 1 anno, fallecido no dia 5

Francisco Rodrigues de Carvalho, filho de José Rodrigues de Carvalho e Antonia Luiza do Sacramento, da Figueira da Foz, de 80 annos, fallecido no dia 5.

Francisco Eduardo Marques Donato, filho de José Marques Perdigão e Emilia de Jesus Donato, de Coimbra, de 29 annos, fallecido no dia 6.

Maria Barbara Pereira, filha de Simão Dias é Maria Cupida, de Coimbra, de 52 annos, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—11:118.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava hoje ás 9 horas e 30 minutos da manhã 1m,80.

Gazetilha do «Tribuno»

Hoje os nossos elegantes,
De Santa Justa ao Castello,
Futricas e estudantes,
Sexo feio, e sexo bello,

Anda tudo em grandes lidas,
N'uns delirios de bohemio,
Porque tem dança e *comidas*,
Nas salas do *Novo Gremio!*

Vai ser um baile de arromba,
O do *Club* de Almedina!
Vem gente de Santa Comba,
Da Pedrulha e Cochinchina!

A direcção que é distincta,
Tendo horror á sombra tetrica,
Mandou dar duas mãos de tinta
E illumina a luz electrica!

O serviço é coisa boa,
Tudo pifeus dos mais finos!
Os *comes* vem de Lisboa,
E os *bebes* são genuinos!...

Diz-Nada.

LISBOA, 10 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente)

O congresso postal inaugurado em Lisboa no dia 4 d'este mez, tinha sido convocado para o 1.º de outubro do anno passado, mas foi addiado em consequencia do cholera e das quarentenas. O congresso conta representantes de quasi todos os paizes civilisados, que teem organisação postal. A Australia, que até hoje não fazia parte da União, é representada pela primeira vez.

A União postal foi creada em 1874, em Berne. Com excepção da França, que adheriu um anno depois, comprehendeu logo

---

137 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Ah! as suas exorbitantes fadigas não eram nada comparadas aos soffrimentos moraes.

De noite, em quanto a sua gente dormia, Daniel velava com o coração dilacerado d'angustias, ora esmagado pelo desgosto da sua fraqueza, ora perguntando a si mesmo se viria a enlouquecer de desespero.

Havia um anno que abandonara Paris para embarcar na *Conquista*, em Rochefort, e durante todo esse tempo não tinha recebido uma só carta de Henriqueta... nem uma só!...

A cada navio que chegava de França tra-zendo correspondencias a esperança que alimentava era destruida.

«Paciencia, dizia elle então, será para o «proximo!» E entretinha-se a contar os dias que faltavam.

Depois chegava o navio tão desejado, ai!... não trazia mais cartas de Henriqueta do que as precedentes.

Como explicar tão inexplicavel silencio?... Que extraordinarios acontecimentos teriam sobrevindo?... Que julgar?... que esperar?... que temer?...

Estar preso pela honra a milhares de leguas de distancia da mulher amada até ao delirio, nunca mais saber nada da sua vida, das suas acções, dos seus pensamentos, estar reduzido ao afflictivo estado da duvida... santo Deus, que tortura!...

Daniel era menos desgraçado se lhe fossem dizer arrebatadamente: «Henriqueta de Ville-Haudry já não existe!»

Sim, menos desgraçado, porque a paixão verdadeira, no seu feroz egoismo soffre com mais corágem a morte do que tolera a traição.

Se Henriqueta morresse, Daniel ficava esmagado, e talvez o desespero o impellisse ás mais fataes extremidades, mas ao menos libertava-se do temivel combate que se lhe travava no peito, entre a fé que prestava ás promessas da mulher idolatrada e as suspeitas que lhe faziam arripiar os cabellos.

Mas elle sabia que Henriqueta vivia.

Não chegava um só navio vindo de França ou d'Inglaterra que lhe não trouxesse uma carta do senhor de Brévan ou da condessa de Ville-Haudry.

Sara temava em escrever-lhe, como se entre os dois existisse um laço mysterioso que não podia ser quebrado.

«Obedeço a um impulso mais poderoso «do que a minha razão, mais forte do que «a minha vontade, dizia ella. Sinto a neces«sidade de escrever-lhe, mas uma necessi«dade imperiosa que me domina, que é su«perior a tudo.»

Outras vezes dizia lhe:

«Lembra-se Daniel, d'aquella noite em «que apertando Sara Brandan nos seus bra«ços lhe jurou que estava todo ao seu dis«pôr? A condessa de Ville-Haudry nunca «poderá esquecel-o.»

E, sob as phrases mais indifferentes sentia-se palpitar uma paixão difficilmente contida e prestes a trasbordar... As suas cartas semelhavam-se ás conversações dos namorados timidos, que falam da chuva e do bom tempo com a voz tremula d'amor, e trocando entre si olhares de fogo.

Amar-me-á ella verdadeiramente, e será este amor a punição dos seus crimes?.... perguntava Daniel a si mesmo.

Depois praguejava como o mais grosseiro dos seus marinheiros, porque reconsiderava

—Quem sabe se eu sou para ella uma constante irrisão?... Não é mais natural que esta abominavel creatura procure adormecer as minhas desconfianças?... Já comprehendo: organisa a sua defeza, para apresental-a um dia, caso o patife que deve assassinar-me seja preso e a compromette pelas revelações que fizer.

Nunca, em nenhuma das cartas que lhe escrevia, a condessa de Ville-Haudry deixava de dar-lhe noticias da «sua enteada.»

Mas escondia-as em reticencias, reservas, e termos ambiguos, como se contasse com a penetração de Daniel para adivinhar o que não queria ou não podia dizer.

Segundo se deprehendia das suas veladas manifestações Henriqueta tinha ganho com o casamento do pai... A sua tristeza dissipara-se inteiramente... e achava se na melhor harmonia com sir Tom...

todos os paizes da Europa, os Estados-Unidos da America e o Egypto. A convenção que originou esta gigantesca associação, operou uma transformação completa no serviço dos correios. As taxas elevadas, que variavam infinitamente, segundo a distancia e o destino, substituiram-se pela unidade da taxa e peso das cartas, impressos, massos e amostras de mercadorias. Offerecendo immensas vantagens ao publico, iguaes foram os seus resultados para a simplificação do serviço e contribuiu para accrescentar os rendimentos de cada Estado.

O segundo congresso postal universal effectuou-se em Paris, em 1878, sob a presidencia de mr. Cochery, então sub-secretario de estado no ministerio das finanças actualmente ministro dos correios, e que em breve deve estar em Lisboa, para tomar parte nos trabalhos da presente conferencia.

O systema da união, fortificado pela adhesão de grande numero de Estados, foi-se aperfeiçoando, e duas convenções especiaes se assignaram, applicaveis para certo numero de paizes, para a organisação do trafico internacional, serviço de vales do correio e cartas contendo valores declarados. Dois annos depois, em 1880, nova conferencia postal em Paris, sob a presidencia de mr. Cochery, já ministro dos correios e telegraphos, concluindo-se outra convenção, entre muitos paizes, para a organisação do serviço de encommendas postaes no trafico internacional.

O presente congresso occupar-se-ha, principalmente, da revisão d'essas quatro convenções, melhorando e augmentando as facilidades concedidas ao publico, e simplificando o serviço e relações das administrações entre si. Discutirá tambem muitas propostas, da iniciativa de differentes administrações, tendentes—á creação da estatistica geral, conclusão de convenções especiaes para a introducção no trafico internacional do serviço de cobrança pelo correio, para transacções e outros effeitos de commercio, serviço de assignaturas e annuncios nos jornaes, annuncios promovidos pelo correio e de um systema de livrete de identidade que facilite aos viajantes o meio de recepção pelas repartições estrangeiras de cartas registradas e valores que lhes forem expedidos.

Os paizes que não faziam parte da União, e são agora representados, contam-se: da Australia, Bolivia, Annam, reino de Siam e China, que não teem organisação postal, mas onde existem numerosas succursaes dependentes da União: o Transwaal, republica de Orangé, colonias inglezas da Ascensão, Cabo, Victoria, Natal, Santa Helena, Velho-Calabar, Bonny e Cameroon.

A totalidade dos paizes que constituem a União abraça um circulo de 80 milhões de kilometros quadrados, com a população aproximada de 837 milhões d'almas.

Entre differentes personagens e funccionarios distinctos que estão em Lisboa, conta-se o representante da Persia, que pela primeira vez vem á Europa, tendo partido directamente de Teheran, e gastando na viagem 36 dias.

Inaugurado solemnemente o congresso, pelo ministro dos negocios extrangeiros, que se congratulou pela presença dos delegados de quasi todas as nações do mundo, iniciaram-se os trabalhos pela eleição do presidente (sr. Guilhermino de Barros), secretarios, etc, e de commissões especiaes para a elaboração dos diversos projectos que depois serão discutidos em sessões magnas.

Por conveniencias de serviço, resolveu-se que as sessões não fossem publicas. Ha para isto uma razão, alem da maior facilidade de trabalhos: poupar as susceptibilidades de qualquer representante, quando alguma das suas propostas fosse regeitada. As conclusões do congresso revestir-se-hão do caracter de accordo geral.

Os congressistas têm tido a mais amavel e cavalheirosa recepção. Muitos d'elles confessam, embora não tenham tido tempo sufficiente para grandes analyses, que o aspecto do paiz, o modo de vida social, a disposição da cidade, o seu movimento, os edificios, o porto, instituições, lhe modificaram completamente a idea que formavam d'este pedaço de terra, lá fora tão mal avaliado, pessimamente descripto e falsamente criticado.

As soirées, sauteries e bailes de alta sociedade, onde tem sido apresentados, produsio-lhes a melhor e mais lisongeira impressão. De todas essas festas, a mais notavel foi a da legação da Allemanha.

Hontem houve jantar no paço da Ajuda, onde se reuniram 170 convidados. Sua magestade a rainha inspirou gerces sympathias.

O rei conversou familiarmente com todos os congressistas, especialmente com o delegado da Persia, fallando em oito idiomas differentes.

Preparam-se ainda outros festejos, que não podem deixar de influir consideravelmente no animo dos extrangeiros, que n'este momento olham com curiosidade, interesse e ao mesmo tempo desconfiança para o paiz, arrastado no conceito d'elles pela enorme intriga da Associação internacional belga e pelos manejos dos egoistas de Manchester. O governo offerecer-lhes-ha um banquete; a camara municipal abrirá as suas vastas sallas para receber os illustres hospedes; as legações da França e Inglaterra offerecem bailes; a legação da Hespanha offerece um almoço; o sr. D. Fernando convidará os congressistas para uma digressão a Cintra e jantar no castello da Pena; parece que o principe real offerecerá copo d'agua no palacio de Mafra, o sr. D. Augusto *café* na sua quinta da Amora. Diz se tambem que a Associação commercial offerecerá um banquete no hotel Bragança.

***

Ainda hoje não está perfeitamente apurada a verdade em relação á occupação do Zaire.

Que o facto se realisou, parece fóra de duvida; mas em que condições é que se ignora. O governo, interpellado nas camaras, declarou que o governador de Angola tinha *instrucções largas para fazer respeitar os direitos de Portugal*. É vago, mas ao mesmo tempo significativo. Na imprensa extrangeira, o negocio tem feito enorme barulho, não chegando a ser abafado pela sensação do desastre gravissimo que os inglezes soffreram no Egypto, e pelas complicações que apresenta a intervenção italiana, e pela feição singular que vae tomando a campanha franceza na China. É, porém, para notar, que, na Allemanha, o jornal officioso do principe de Bismark se tenha conservado silencioso.

Dar-se-ha caso que o chanceller, que tanto nos prejudicou com a conferencia, queira, de certo modo reparar os aggravos que nos causou, e sacuda as pretensões da celebre Associação internacional e a creação do famoso *Estado livre do Congo*, — a mais espantosa burla a que a diplomacia da Europa se tem prestado, auxiliando uma intriga de miseraveis aventureiros e desmascarada nos seus intuitos?

É o que parece deduzir-se da tenacidade e firmeza com que o governo portuguez se recusou a entrar em negociações e accordos com a Associação internacional. O *Morning Post*, de Londres, publicou um telegramma de Berlim, que lança alguma luz sobre esta hypothese.

Diz a folha ingleza:

«Não ha noticia de que Portugal e a Associação internacional.

O que se sabe é que doze navios de guerra portuguezes cruzam n'este momento na emboradura do Zaire, e que Portugal cederá unicamente pela força das armas. A situação é muito complicada. O principe de Bismarck está cançado de todo este negocio e resolveu abandonar a Associação internacional e o rei dos belgas á sua sorte. Devemos lembrar que, n'um jantar aos plenipotenciarios, o principe declarou ao representante portuguez que o seu fim era estabelecer a assegurar a liberdade de commercio no Zaire. Ora, desde o momento em que Portugal a admitte, o principe de Bismarck nada mais tem a exigir.»

DESPACHOS DE JUSTIÇA

Publicamos em seguida a lista completa dos despachos de justiça, que se fizeram ultimamente:

Penitenciaria

Thomaz Victor da Costa Sequeira, secretario.

José d'Elvas Leitão, official da secretaria.

Julio de Campos e Silva, idem.

Joaquim Pedro Teixeira da Fonseca, idem.

Alfredo Silveira da Motta, amanuense.

Domingos Estanislau da Silva, idem.

Guilherme Alvares da Costa Carvalhal, idem.

Lino Eduardo Maurity, thesoureiro.

Edmardo Carlos Verdades de Faria, amanuense.

Nomeações

João Filippe de Castro, escrivão da Covilhã.

Luiz Monteiro Pinto Bastos, contador de Barcellos.

José Correia de Oliveira, contador de Vouzella.

Francisco Sanches da Silva Talaya, amanuense da secretaria da procuradoria geral da corôa.

José d'Aguiar e Moraes, nomeado para o supremo tribunal.

Ventura José da Cruz Pinto, escrivão de Cuba.

Francisco de Sousa Namorado, conservador de Alcacer do Sal.

Francisco de Castro Mattoso Corte Real, para a relação dos Açores.

Francisco Severino d'Almeida Amaral Pedroso, idem.

Cypriano Jose de Seixas, idem.

Joaquim C. da Rocha Martins, juiz, Aguedа.

Manuel Antonio Vieira Chaves, promovido a 1.º para Chaves.

Isidoro Ferreira Pinto, promovido a 1.º para Thomor.

Francisco Augusto de Freitas, premovido a 1.ª para Val Passos.

José Maria Pinto Ribeiro, promovido a 1.º para Guarda.

Francisco Augusto Gouveia, promovido a 1.ª para Bragança.

Loureuço C. d'Almeida Carvalho, promovido a 2.º para Alcobaça.

Antonio P. X. de O. de Barros Leite, promovido a 2.ª para Alijó.

Antonio C. Seabra Pereira Couceira, promovido a 2.ª para Trancoso.

Abel Pereira do Valle, promovido a 2.ª para Arganil.

Francisco Ribeiro de A. M. Barros, promovido a 2.ª para Villa do Conde.

José dos S. Duarte Pimenta, promovido 2.ª para Lagos.

Augusto da Cunha Pimentel, juiz da Povoa de Lanhoso,

Antonio Rodrigues d'Almeida, juiz de Ourique.

Antonio H. Rodrigues da Costa, juiz, ilha das Flores.

José Monteiro S. de Albergaria, juiz da Povoação.

Matheus Teixeira Azevedo, juiz da Graciosa.

Francisco Maria Veiga, juiz de Portimão.

Manuel Ferreira Feio, delegado da Gollegã

Alberto V. da C. Broxado, delegado, ilha das Flores.

A. Motta Pedroso Barata, delegado, Graciosa.

J. Baptista, A. P. Zagallo, delegado, S. Jorge.

Miguel M. Guimarães Pestana, delegado, Mertola.

José F. Pina Callado, delegado, Santa Cruz.

Antonio Jose Barros, delegado, Tavira.

Narciso Candido Alves Cunha, conservador, Paredes de Coura.

José Valle Guimarães, conservador, Taboa.

José R. Oliveira, escrivão, Covilhã.

Manoel Lobo Xavier, escrivão, Idanha a Nova.

Julio A. Cunha Serrão, escrivão, Flores.

Bernardino Caetano Oliveira, escrivão, de Cabeceiras.

José Santos Coelho Godinho, escrivão, Fronteira.

João B. Tello Pina Freire, escrivão, Pinhel.

José Augusto Ferreira, escrivão, Santa Cruz.

Pedro A. Vaz Costa, escrivão, Coura.

Francisco F. Carvalho, escrivão, Xira.

Luiz J. A. Canto Amorim Novaes, tabellião, Barcellos.

João B. Lima Sampaio, conservador, Alijó.

Antonio Duarte Machado, conservador, Cartaxo.

Joaquim A. Alves Carneiro, conservador, Porto.

Transferencia

Jacintho Alexandre da Fonseca Neves, escrivão de Cuba, para Tavira.

Antonio Licioso Noronha de Sá e Mello, escrivão de Ourem, para Villa do Conde.

João Candido Moraes Campello, escrivão de Villa de Conde, para Villa Nova de Ourem.

Francisco Cesar Gonçalves, escrivão da ilha das Flores, para Pedrogão Grande.

Arnaldo Passos de Oliveira Maia, escrivão da Covilhã, para Ponte de Lima.

José Ildefonso Pereira de Carvalho, juiz da relação do Porto, para a de Lisboa.

Fernando Affonso Geraldes, da relação dos Açores, para a de Lisboa.

Joaquim Bernardo Soares, da relação dos Açores, para a do Porto.

Jose Ferreira de Queiroz, juiz, de Chaves para Ponte de Lima.

Albano Rodrigues Coelho, juiz, de Val Passos para a Horta.

João Candido Furtado Dantas, Juiz, de Oliveira d'Azemeis para Santarem.

João José d'Oliveira Gomes, juiz da Guarda para Torres Novas.

Bento José Pinto da Motta, juiz de Agueda para Coimbra.

Agostinho José Fonseca Pinto, juiz de Torres Novas para Lisboa.

Luiz da C. Azevedo Coutinho, juiz de Santarem para Lisboa.

Antonio Rodrigues Pinto, juiz de Lagos para Sinfães.

Custodio A. de S. Pinto e Abreu, juiz de Villa do Conde para Mangualde.

Augusto Cypriano Vaz Madureira, juiz, de Alcacer para Aldea gallega.

Alfredo Leal Faria, juiz, de Penacova para Ponte da Barca.

Francisco M. L. P de Abreu e Sousa, juiz, da Ilha das Flores para Melgaço.

João M. da Rocha Calixto, juiz, de Ourique para Penacova.

José Peres Ramires, juiz, da Graciosa para Redondo.

Candido de F. Vasconcellos, juiz, da Povoação para Alcacer.

João Manuel de Andrade, delegado de Amares, para Almeida.

Lidonio Pinto de Carvalho, delegado da Gollegã, para Thomar.

Alvaro M. Coelho, delegado, de Thomar para Lisboa.

Francisco C. de Lemos, delegado, de Santa Comba para Sabugal.

José Narciso Marques Coelho, delegado, do Porto de Moz para Lanhose.

José M. T. Trigueiros Mello, delegado, de Almeida para Almada

Domingos M. Pereira Carvalho, delegado de Lanhoso para Villa Verde

José Rodrigues Santos, delegado, da ilha das Flores para Foscôa.

Ignacio Alberto J. Monteiro, delegado de Mertola para Porto de Moz.

Alfredo Pinto Motta, delegado de Alcacer para Santa Comba.

Augusto Gomes Almendra, delegado da Graciosa para Macedo de Cavalleiros.

Augusto Cesar Fernandes, delegado, S. Jorge para Alcacer

Joaquim A. Alves Ferreira, delegado de Foscôa para Resende.

João B. Rebello Silva, delegado, Macedo para Amares.

Francisco A. Mendes de Cantaro, conservador, de Tabua para Soure.

João A. Pereira Silva, escrivão, de Mafra para Maçã.

Joaquim C. E. Santos e Silva, escrivão, e Maçã para Mafra.

A. Manuel Ferreira Sarmento, escrivão de Cabeceiros para Mirandella

Julio T. Menezes e Vasconcellos, escrivão da Fronteira para Penella.

Pompeu A. Nazareth Cardoso, escrivão, de Pinhel para Pombal.

M. Francisco Fernandes Pereira Brito, escrivão, de Coura para Valença.

Joaquim Antonio Ferreira, escrivão de Foscôa para Trancoso.

Antonio Pires Patricio, escrivão de Trancoso para Foscôa.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Banco Mercantil Portuense

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1884, na razão de 7$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

50—Praça do Commercio—52

Os correspondentes,

(1) *Santos & Brito.*

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

POR ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembléa geral são convidados todos os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembléa geral no dia 20 do corrente pelas 7 horas da noute, em uma das sallas da Sede do mesmo Banco, rua do Visconde da Luz, n.º 88, para se dar comprimento ao que dispõe os artigos 39, 40, 41 e 42 dos estatutos.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1885.

O 1.º Secretario,

(2) *Miguel Braga.*

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO, participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papellinhos e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a allugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio—n.° 19 a 21. (3)

Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)
95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte:—Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos.—*Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta. (4)

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA
Rua das Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (5)

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME
C. Delacruz Vidal
57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

—

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.* (10)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

EMPREGADO

COM muito boas referencias, activo, conhecedor da cidade de Coimbra e freguezias da comarca, se precisa na Companhia Singer. (13)

SAL

NA rua da Louça, n.° 2, se vende a 100 réis o decalitro e 130 réis o alqueire. (14)



CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos. (15)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE
Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.
VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

SÃO convidadas as socias d'esta Associação a reunirem em assembleia geral no dia 15 do corrente mez, pelas 2 horas e meia da tarde, na sala da Associação dos Artistas, afim de lhes serem presentes as contas do anno findo.

E no caso de não comparecer numero sufficiente de associadas para constituir a assembleia, ficará a sessão adiada para o dia 22 do corrente mez, no mesmo local e hora acima designada, em conformidade com o art. 11.° dos estatutos.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1885.

A vice-presidente
Maria José d'Almeida Soares.

POBREZA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue**, etc. Recommendado as **Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da china, muita variedade em miudezas, proprias para a epocha. (12)

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE
PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

Trens d'aluguer

NATIVIDADE & C.ª, fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer, tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo; e pódem ser pedidos os trens a qualquer hora do dia ou de noite, no seu antigo escriptorio, rua da Sophia, n.° 77 a 83, no estabelecimento de correeiro, assim como pódem ser pedidos na filial da alta, rua dos Loios, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1885.

Natividade & Companhia. (7)

Associação dos Artistas de Coimbra

D'ORDEM do ex.mo sr. presidente d'esta Associação, é a mesma convidada a reunir em assembleia geral, no proximo domingo, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em continuação da sessão de hontem, sendo a ordem do dia—*Eleição para os differentes cargos da referida Associação.*

Coimbra, 9 de fevereiro de 1885.

O secretario,
Augusto José Gonçalves Fino. (8)

UNICA CASA ESPECIALISTA
EM

Chas pretos e verdes—Papelaria—Objectos para escriptorio—Artigos para desenho—Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6
(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO) (9)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La VELOUTINE

Polvo de Arroz especial
Preparado al Bismuto por CH.es FAY, Perfumista
S PARIS—9, Rue de la Paix, 9—PARIS

Desconfiar das falsificações

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER

Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a **POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.**

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:026 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

REFORMAS POLITICAS

Reuniu se ante hontem á noite a commissão de reformas politicas. A sessão parece que não correu do melhor modo para o governo, levantando-se uma divergencia grave, que o governo, só por pequena maioria, conseguiu fazer decidir a seu favor.

O governo, que propoz ás côrtes a reforma de determinados artigos da carta, e que fez approvar e promulgar a lei declarando a necessidade da reforma d'esses artigos, quer agora deixar de reformar um dos que foram incluidos n'essa lei. É o que diz respeito ao beneplacito. A epistola aggressiva do sr. bispo da Guarda parece que produziu este effeito singular: o governo, em vez de desaggravar a sua dignidade, tão rudemente maltratada pelo fogoso prelado, ajoelhou diante d'elle e dos seus collegas, os quaes consentiram em perdoar-lhe, sujeitando-se á penitencia de não incluir o beneplacito na obra reformadora!

Promulgou-se uma lei, declarando a necessidade de se reformar o artigo da carta que trata do beneplacito; convocaram-se côrtes com poderes constituintes para fazerem essa reforma; o paiz elegeu a respectiva camara dando-lhe poderes especiaes para a reforma d'aquelle e dos outros artigos; depois d'isso, o governo apresentou a proposta de lei para a reforma definitiva e agora vae pedir á commissão que se rasgue essa proposta, que se dê por insubsistente o compromisso constituinte, que se despreze a lei que declarou a necessidade da reforma de determinados artigos da carta, não se bulindo no artigo, que trata do beneplacito!

Andavam ahi a perguntar qual era a resposta, que o governo dava á carta do sr. bispo da Guarda. Ahi a teem. O prelado deve estar satisfeito e orgulhoso. Repetiu-se, em ponto seduzido, a scena imponente de Canossa. Flagellou o governo com a sua carta, mais dura que um açoite de disciplinas, e obriga-o, ainda por cima, a fazer penitencia publica para lhe conceder o perdão seu e dos seus collegas no episcopado!

A commissão das reformas politicas ouviu com assombro esta exigencia do governo. Foi o sr. Fontes em pessôa quem pediu á commissão que lhe rasgasse a sua lei e a sua proposta! Parte da commissão, com o sr. Julio de Vilhena á frente, insurgiu-se: que a camara pode reformar o artigo, como bem entender, mas que não pode deixar de o reformar, porque a necessidade da reforma foi declarada por uma lei, sanccionada por eleições geraes; que se as côrtes podessem deixar de reformar todos os outros, dando assim o caso de se convocar uma camara com o fim especial e determinado de fazer uma reforma, separando-se sem fazer reforma alguma. Tudo isto é claro e evidente; mas o governo responde que tem de cumprir a penitencia, que lhe foi imposta pelo reverendissimo bispo da Guarda! E n'esta exigencia, que traduz a violação d'uma lei constitucional e uma subserviencia humilhante, o governo alcançou para si oito votos. Cinco votos seguiram a opinião contraria, protestando pela integridade do mandato constituinte e pelo respeito devido a uma lei constitucional.

Eis os termos, em que está a questão. Faltava este incidente para tornar mais edificante a burla das reformas politicas, de que o sr. Fontes pensou fazer instrumento para sustentação da sua preponderancia, e que de dia para dia mais se torna causa de gravissimos conflictos e perturbações.

Ramalho Ortigão vae fazer uma edição completa das suas obras, compilando em volumes folhetins e muitos outros escriptos de merecimento.

Parabens ao publico apreciador de bellas-lettras.

Bem dizia o sr. Fontes que a disciplina partidaria de agora em nada se parece com a dos antigos tempos. Houve alguns deputados regeneradores que na commissão das reformas politicas não se prestaram ao papel tristissimo que lhes reservou o sr. Fontes, impondo-lhes a exigencia de se não reformar o artigo da Carta relativo ao beneplacito.

Os deputados da maioria que não annuiram a mais esta baixeza do governo, foram os srs. Luiz de Lencastre, Julio de Vilhena, Silveira da Motta, Marçal Pacheco.

Outro voto contra foi o do sr. Dias Ferreira.

CONGRESSO POSTAL

Continuam os trabalhos das diversas commissões. Parece que serão conservadas as tarifas internacionaes, de transito terrestre e maritimo

Era este um dos assumptos principaes de que tinha a occupar-se o congresso.

Está n'esta cidade o nosso presado amigo, e distinctissimo collega, dr. Emygdio Navarro.

S. ex.ª parte ámanhã para o Bussaco, devendo regressar a Lisboa na proxima segunda-feira.

A «SOIRÉE» DO NOVO GREMIO

Correu animadissima a *soirée* realisada n'este *club* na noite de quarta-feira.

Mais de 70 senhoras elegantemente vestidas concorreram a esta festa, que terminou ás 4 horas da madrugada, com a ultima marca d'um gracioso *cotillon*, aprimoradamente dirigido pelo sr. dr. Miguel Horta.

A casa do *club* apresentou-se elegantemente ornada. Uma ampla escadaria guarnecida de arbustos e estatuetas e profusamente illuminada dava ingresso no sallão que apresentava um effeito surprehendente.

A sua ornamentação singela, e modesta era d'um bom gosto inexcedivel.

A *toilette* das senhoras estava tambem magnificamente arranjada, com uma profusão enorme de flores e luzes.

O serviço de chá, ceia, neve e chocolate, excellente.

O CARNAVAL

Uma decadencia, este carnaval coimbrão. De anno para anno se apresenta mais desanimado e triste.

D'aqui a pouco teremos de o acompanhar ao cemiterio. Em quanto porém não chega a occasião, elle por ahi vae fazendo das suas, mesmo na ultima em que está.

Assim ante-hontem houve começo de conflicto entre alguns rapazes estudantes que estavam atirando laranjinhas á porta do *Café Lusitano*, e um grupo de recrutas.

O tumulto porém serenou com a intervenção do sr. governador militar que na occasião se achava na ouriversaria do sr. Abilio Martins.

Hontem houve repetição da mesma scena, mas já com uma victima, uma pobre creança, que passava na Calçada e que foi apanhada por uma pedra, que tinha sido arremessada para os estudantes por um recruta de mau genio. A creança ficou ferida n'uma das faces, e por pouco que não ficava cega do olho direito.

Umas scenas tristes, e que poderiam converter se em conflictos seriissimos.

***

Parece que já foram dadas algumas providencias, para evitar qualquer excesso. Diz-se que foi prohibida a venda de laranjinhas n'uma parte da rua da Calçada, n'aquella onde tem havido maior animação nos ultimos dias.

Esta prohibição *parcial* da venda das laranjinhas, é d'uma originalidade incrivel. E tanto, que mais nos parece uma *blague* carnavalesca de que fosse victima o nosso informador. Nós não lêmos o edital da policia.

***

A guarda d'archeiros da Universidade recebeu ordem para policiar a cidade nos dias de carnaval.

***

Amanhã é a primeira *soirée masquée* no club da Sé Velha. A segunda *soirée* de carnaval realisa-se na terça feira.

Costumam ser animadissimas estas reuniões.

***

A sociedade dramatica conimbricense não dá hoje o espectaculo que estava annunciado, realisando em compensação amanhã um baile de mascaras no *Theatro D. Luiz*.

Deve ser uma bella distracção, a que não faltará concorrencia.

***

Hoje ha tambem baile de mascaras no *Theatro Circo* depois do espectaculo da companhia d'Operetta Portugueza.

O Conselho de Districto de Coimbra

Em vista dos documentos que publicámos, devemos convencer-nos que os membros do conselho de districto estão mentecaptos, ou levam o seu facciosismo politico ao ultimo grau de desaforo.

Pois o conselho de districto dá provimento ao primeiro recurso, *em vista das disposições legaes* que o recorrente citou, e depois denega-lhe provimento ao segundo recurso em que pedia para ordenar á junta fiscal das matrizes que désse cumprimento a essas disposições legaes?!

O conselho de districto denegou provimento ao recurso com o futil fundamento de não ter o recorrente fornecido á junta as informações que ella lhe exigiu, *e que era obrigado a prestar-lhe!*

Qual é a disposição da lei em que os srs. conselheiros de districto se fundam para avançar a esta asserção?

Podemos assegurar que não ha nenhuma.

As disposições legaes que citamos, com as quaes o conselho de districto se conformou, determinam muito expressamente a fórma por que se deve proceder no caso de que tractamos; e para que não reste duvida alguma ácerca da sua interpretação, vamos transcrever o § 2.º do art. 2.º da carta de lei de 9 de maio de 1872, que diz:

«A excepção do § antecedente, na parte que diz respeito aos armazens de retem ou deposito, *aos estabelecimentos industriaes* e officinas, aos armazens, officinas e abegoarias das casas de lavoura, subsiste ainda quando n'esses estabelecimentos durma algum creado, caixeiro ou aprendiz para guarda d'elles; mas se os individuos que ali dormirem não se acharem n'essas circumstancias, *deverá proceder-se á avaliação da renda da parte habitada, e sobre ella recairá a contribuição de renda de casas.*

Será ou não clara e terminante esta disposição?

Como é pois que o conselho de districto inventou a obrigação que diz ter o recorrente de prestar á junta as informações que ella lhe exigiu?

Isto é simplesmente indigno, e prova que nas decisões d'este tribunal não ha seriedade nem justiça.

Damos em seguida a conclusão da correspondencia de Lisboa pertencente ao ultimo numero do nosso jornal, e que alli não póde ir por falta absoluta de espaço

Como se vê, o golpe vibrado por Portugal, pode ser funesto para a Associação africana. O rei dos Belgas, ou antes os seus milhões, estão compromettidos no negocio Os telegrammas de Bruxellas fervilham por toda a parte, sobre tudo para Londres, que os publica por muito bom preço,—os nossos amaveis alliados fazem negocio com tudo. Espera-se fazer pressão e despojar Portugal de que ainda lhe ficou. Em todo o caso, é facil notar que, nos governos europeus ha tendencias para deixar Portugal ajustar as suas contas com a Associação.

As mais extraordinarias versões correm ácerca da occupação. Diz-se que o governador d'Angola, um official de marinha valente e audacioso, mas arrebatado e pouco prudente, excedeu as instrucções que tinha a este respeito; outros asseveram que seria inteiramente impossivel da nossa parte abalançarmo-nos a semelhante acto sem haver accordo secreto com alguma poderosa nação. Quanto aos navios de guerra que estão no Zaire, é facto que ha cerca de mez e meio, se tanto, a *Independencia belga* noticiava a partida de uma esquadra de onze navios que iam tomar posse do Zaire: Vê-se que o caso estava planeado desde muito tempo.

Ha tambem duas versões, segundo as quaes, a occupação se teria feito na presença de duas corvetas inglezas e sem protesto, outra que os navios inglezes foram na esteira dos nossos, e impediram o desembarque e a implantação da bandeira.

A Agencia Havas dava hontem a seguinte nota:

Tem corrido boatos de que potencias estrangeiras fizeram reclamações a Portugal a respeito da occupação do baixo Zaire. A agencia Havas não recebeu até agora noticia alguma que confirme estes boatos, que julgamos poder dizer carecem completamente de fundamento.

Apesar de tudo, o imbroglio é grande, e não sabemos o que sairá d'aqui. As reuniões da conferencia de Berlim suspenderam-se novamente, n'um dos pontos mais importantes, e talvez de maior alcance politico, dos seus trabalhos,—quando assentava em definir as futuras annexações territoriaes na Africa. A propria Allemanha, a Inglaterra, a França e a Italia acautelavam-se a tempo das formalidades da occupação, iam deitando mão ao que podiam, e estabeleciam protectorados em toda a parte. Porque não haviamos de seguir o exemplo, tornar a apossar-nos do que era e é nosso?

Se o Zaire se perder, que seja pela força, ao menos. Todos sabem que não temos valleidades de entrar em guerra com as grandes potencias; mas é muito mais decente e digno que nos roubem a tiro do que com as diplomacias e os embustes.

Perde-se tudo, mas fica a honra,—como disse Francisco 1.º.

***

Ao contrario do que se esperava, as sessões parlamentares de sexta-feira, sabbado, a de hontem, e mesmo a de hoje, não offereceram o interesse que se esperava. Tudo breve, rapido, de uma grande brandura e lenidade. Na sexta-feira o ex-ministro Aguiar fez as declarações do eitylo, limitando se a contestar brandamente, a questão das suas desinteligencias, ácerca do projecto de melhoramentos no porto de Lisboa,—o pretexto da sua retirada do gabinete. O resto da sessão passou-se em jogo de epigrammas entre o sr. conde de Valbom e ministro da fazenda.

Notou-se que o sr. Hintze foi tractado com o mais soberano despreso e indifferença pelo seu ex-collega.

Em todas as passagens do seu discurso, e sempre que se referia ao sr. Aguiar, este sr. voltava as costas, baixava a cabeça e com o lapis começava a desenhar bone-

cos no papel que tinha em frente. Hontem, desistiram da palavra varios deputados progressistas, segundo se dizia, por ordem do sr. Braamcamp. Tambem desistiu da palavra o sr. Correia de Barros, — que, por motivos especiaes não contamos no numero de correligionorios d'aquella agremiação. A discussão fogosa do projecto de resposta ao discurso da corôa, morreu d'inanição. Parece que na sessão de hoje se apresentará o *bill de indemnidade* para os actos dictatoriaes do governo, que será votado sem grande demora, depois da fuzilaria mais ou menos intensa, e por dever de officio, da opposição.

Corria hontem que o rumo dos trabalhos parlamentares seguiria agora outro norte. Ha pressa em se resolver, seja como for, a questão das reformas politicas. Desde o momento em que, ou por accordo ou por necessidade reconhecida de todos, fossem votadas, ficando para em breves annos uma remodelação mais larga e completa, o ministerio deporia as pastas, os progressistas seriam chamados ao poder e decretar-se-iam novas eleições.

É possivel que seja este o plano, — que realmente se affigura como o mais natural. Entretanto, os acontecimentos poderiam desorganisar estas contas, e introduzir-lhe factores diversos, que alterariam todo o curso da politica.

Falla-se na creação de um grupo, a que pertenceriam alguns deputados que mais ou menos romperam com o partido progressista, em que predominaria o sr. Lopo Vaz e o bando dos seus lopasios, apoiados na força *real* ou pretendida, do sr. Correia de Barros e outros elementos de diversa proveniencia. È certo que o sr. Lopo Vaz, saindo do gabinete, imaginou acceitar a situação Fontes, e na sombra dos bastidores acariciava a presidencia do concelho de ministros, formando um ministerio que havia de ser o pasmo das gerações, se a cabala vingasse. Bem entendido, repetimos simplesmente, e de modo voluntariamente obscuro, o que é do dominio de todos.

As combinações mais ou menos aereas de um ministerio de pacificação parece que estão fóra das coisas possiveis, não obstante o noticiario politico referir entrevistas com os srs. Thomaz Ribeiro, Martens Ferrão, e não sabemos mesmo se o sr. conde de Casal Ribeiro, que julgamos nullo para a politica d'acção. O digno e talentoso par desde certos annos que intervem na politica dos partidos de modo intermittente. Apparece nos momentos criticos e desapparece apenas surgem as crises capitaes.

Entretanto, a intriga trabalha febrilmente, e a questão dos caminhos de ferro renasce com as cruesas e perfidias de uma polemica que ameaça poder produzir graves coisas na actual organisação dos partidos.

Foi jubilado por decreto de 12 do corrente com o augmento do terço do ordenado, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Souza Henriques Secco, lente de prima, decano e director da faculdade de direito.

Na madrugada de ante-hontem realisou-se na Sé Cathedral o casamento do sr. Antonio da Silva Pontes, bacharel em Philosophia e Mathematica, com a ex.ma sr.a D. Maria Candida Rodrigues Campos.

Foram testemunhas o sr. bacharel em Direito Daniel Ferreira de Campos, pae da noiva, o avô Francisco Ferreira de Campos e a thia D. Leonor Candida Rodrigues. Foi celebrante seu thio o sr. dr. Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de theologia.

Foi nomeado, precedendo concurso, para o logar de preparador do muzeu de anatomia physiologica da Universidade de Coimbra, o nosso amigo o sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Está em Anadia o sr. visconde da Foz de Aronce, e sua familia.

A epidemia de bexigas, que ha tempo grassa em differentes pontos do reino, tem feito algumas victimas.

Infelizmente, Coimbra tambem entra no numero d'essas, contando se já 3.

Foi passar as ferias do entrudo ao Carregal do Sal, o nosso collaborador e amigo Eduardo Pires de Lima, distincto ornamento do curso do 3.º anno juridico.

A inspecção de recrutas que costuma a ter logar no governo civil d'esta cidade nos dias 15 de cada mez, não pode ter logar amanhã por ser domingo, ficando transferida para a proxima 4.ª feira 18 do corrente.

A policia prendeu e enviou ás terras da sua naturalidade alguns vadios que por ahi andavam.

Está n'esta cidade a passar os dias carnavalescos o nosso amigo e patricio o sr. José Leite Ribeiro Freire, recebedor da comarca de Ancião.

Foi extincto officialmente o convento de Sá em Aveiro e a requerimento da propria abbadessa. Segundo refere o *Campeão das Provincias* o governo vae dar áquella senhora uma pensão annual de 600$000 réis, em compensação de ter de abandonar o claustro.

Tem retirado de Coimbra muitos estudantes, que vão passar com suas familias os dias de carnaval

---

Os ladrões no cemiterio

Desde certo tempo, os cemiterios de Clichy, Batignoles e de Levallois eram visitados pelos larapios que se apoderavam de tudo que podiam, como corôas e diversos ornamentos.

A policia tomou as suas precauções e n'uma das ultimas noites, capturou nos referidos cemiterios sete ladrões e entre elles uma mulher que já foi condemnada diversas vezes palo crime de roubo.

Com vista aos marchantes de Coimbra. Lê-se n'um jornal do Minho:

O preço da carne de vacca, nos talhos do districto de Vianna do Castello, regulou, no mez de janeiro ultimo, termo medio, a 220 réis o kilo, o carneiro a 140 réis, e a carne de porco a 280 réis.

Está a concurso o logar de sub-delegado guarda-mór de saude na ilha da Graciosa.

Reunem ámanhã em assembleia geral os socios da Associação dos Artistas, para procederem ás eleições dos corpos gerentes que hão de funccionar no corrente anno

---

O rendimento municipal nos dias 1 a 7 do corrente, foi de 555$238 réis.

Existe na quinta da Torre, freguezia de S. João de Lourosa, do concelho de Vizeu, d'onde distará 5 kilometros, e pertencente ao sr. visconde de Taveiro, um notavel monolitho, que pela singularidade parece ser um dos rarissimos monumentos do tempo dos gulezes e celtas. Não sabemos se no nosso paiz existem alguns d'estes notaveis monumentos e que como taes sejam conhecidos; existe este que ha largos annos é notado na localidade pela gente do campo pela notavel singularidade de mover-se com o simples impulso d'um só dedo; attribuia-se, porém, ao acaso tão singular phenomeno. Henri Martin, na sua *Historia de França*, descrevendo os monumentos de pedra virgem, dos gaulezes, menciona estes como rarissimos. Se effectivamente o é os archeologos e antiquarios que o decidam.

O nosso patricio dr. Adolpho Ernesto Motta, foi nomeado definitivamente para a regencia das cadeiras de geographia e historia do lyceu de nacional de Portalegre.

O hydrometro da ponte de Santa Clara, sobre o Mondego marcava hontem ás 4 e um quarto da tarde 1,m36.

UMA HISTORIA TRAGICA

Dizem d'Hanoi:

«Dois soldados da legião estrangeira, levados pelo seu espirito aventureiro, abandonaram ha 3 mezes os seus postos em Hong-Hoo. Durante muito tempo seguiram as margens do rio Vermelho, vivendo da caça e da pesca, sem ninguem os incommodar Um bello dia, quando menos o pensavam, cahiram nas mãos dos Pavilhões negros, que os levaram para Lao-Kay Abi, um tenente de Lion-Vin-Phoe, depois de os ter interrogado, exigiu d'elles que lhe indicassem o meio de fabricar cartuxos, declarando-lhes que, sob essa condição, teriam a vida salva.

Grande embaraço dos legionarios.

Os infelizes fizeram-lhe comprehender que nunca se haviam occupado d'aquelle fabrico, e que, além d'isso, não dispunham das ferramentas necessarias.

O mandarim encheu se de colera, e ordenou que um dos desertores fosse supplicado diante do seu companheiro. Como este se negasse ainda a satisfazer a exigencia, o mandarim cruel decretou a sua morte.

Por derradeira graça, o fugitivo pediu que se lhe permittisse escrever uma carta para Hong-Hoo: o chefe dos pavilhões negros consentiu, e prometteu lhe mesmo que a missiva seria enviada ao seu destino.

Immediatamente, um dos algozes cortou-lhe uma orelha com o sabre. O legionario, no emtanto, teve força para pegar na penna e no papel que lhe deram; e, apezar do seu horrivel ferimento, escreveu a narrativa d'aquella odysséa. A carta era dirigida ao capitão da sua companhia. Ainda não a tinha concluido, sentiu cair a segunda orelha, mas continuou a escrever, até que lhe cortaram o nariz e a mão esquerda.

O desgraçado não poude mais, e falleceu d'ahi a poucas horas.

Mas a carta chegou ao seu destino a Hong-Hoo. O mandarim cumpriu religiosamente a palavra dada.

No dia 18 do corrente, se o tempo permittir, teremos a solemne procissão de Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, saindo da egreja do Carmo, e percorrendo o trajecto do costume. Haverá sermão ao recolher.

O thermometro do observatorio metereologico d'esta cidade marcava hoje ás 9 horas da manhã 15,6.

LISBOA, 13 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente)

A ordem do dia são mascaras e ministerio de acalmação ou de pacificação. Nos termos em que se trabalha para realizar essa ideia, que está longe de corresponder á opinião individual do sr. Braamcamp, tantas vezes alludida no parlamento e na polemica d'imprensa, o ministerio que se está tramando e cozendo com os fios de uma intriga mais ou menos complicada, deveria chamar-se com toda a propriedade «ministerio de irritação.»

Não temos duvida em alludir a nomes, desde o momento em que vamos buscar as nossas referencias a actos do dominio publico e já lançados no registo da imprensa. Ainda hontem as *Novidades*, transcrevendo uma folha do Porto, se referia n'um commentario á exclusão de um cavalheiro que as combinações indicam para ministro de paz e calma.

Contava o nosso collega correspondente que o novo ministerio seria presidido pelo sr. Thomaz Ribeiro, que teria tambem a pasta do reino, entrando o sr. Sanches de Castro para a guerra, Emygdio Navarro para a justiça, Henrique de Macedo para os estrangeiros, Caetano d'Albuquerque para a marinha e conde de Valbom para a fazenda. A parte das obras publicas, por motivos que não é difficil de perceber, não tinha ainda titular.

O commentario das *Novidades* apresenta-se revestido de tanta importancia para o assumpto, que é mister transcrevel-o:

> A respeito do sr. Emygdio Navarro faz bem dando a noticia com toda a reserva. Pode até desmentil-a redondamente, que não cairá em erro. Dos outros cavalheiros nomeados nada diremos, porque não temos procuração d'elles. Quer-nos, porém, parecer que é obra de pura phantasia, e não da mais assisada, o rumor, que chegou aos ouvidos do correspondente.

Pura phantasia... seja. Mas essa phantasia é a mola real da politica d'estes dias, é realmente a politica que se tentou fazer por occasião de se manifestar a ultima crise, e a que se continua a desdobrar depois da solução que ella teve. A ideia do ministerio de conciliação foi sugerida pelo *Progresso*, discutida no *Primeiro de Janeiro* e cremos mesmo que recommendada n'um ou dois artigos das *Novidades*.

E os boatos publicos, as conversas nas redacções dos jornaes e as informações dos deputados eram unanimes em confirmar, cada um sob o seu ponto de vista, as grandes manobras para o ministerio novo e nova situação. Dava-se como pretexto que o sr. Fontes estava inutilisado e desauthorado para fazer as reformas politicas.

Desde antiga data até chegou a sustentar-se a theoria de que, dada a queda do actual ministerio, se os progressistas lhe succedessem, poderiam effectual-as com a camara actualmente em funcções.

Agora o rumo era outro, em vista de desaggregações inevitaveis nos partidos regenerador e progressista.

Não é mysterio para ninguem que o sr. Lopo Vaz, congraçando interesses ou sympathias que ha poucos tempos se lhe declararam, e entendido com alguns elementos que nos ultimos mezes teem representado o mais singular papel nas coisas politicas, tractava de fundar um partido seu e arvorar-se em chefe supremo da nova seita.

Assim, no ministerio Fontes, o sr. Lopo Vaz teve artes de se impor aos seus bons collegas, e de obter, nas passadas eleições, que vinte, ou quinze candidatos pelo menos, fossem eleitos por mercê e influencia sua. Era a base de operações futuras. Depois, e quando surgiu a embrulhada dos caminhos de ferro, o sr. Lopo Vaz d'accordo com o sr. Hintze Ribeiro, teriam abalado o mundo, e d'esse abalo em direcção *norte-leste* teria resultado a queda do sr. Aguiar, mas, voltando se o feitiço contra o feiticeiro, o sr Lopo Vaz teria ficado enterrado nas proprias ruinas que cavou e cain desalmadamente, sem arrastar Fontes e companheiros,—o que era indispensavel para depois de toda essa balburdia e confusão babylonica surgir o ministerio de bonança, em que representaria de pomba ou raminho de oliveira o sr. Correia de Barros, moderno camaleão da politica occulta.

Apesar d'este revez, a bola de sabão tornou a pairar nos ares. Então, não seria o sr. Lopo Vaz o fiel penhor da situação acalmada, mas o sr. Martens Ferrão. Fizeram-se conferencias, veiu outra revoada de nomes e de combinações. Parece que houve ainda naufragio. No dia seguinte apparecia á tona d'agua o sr. Thomaz Ribeiro com todas as promessas sorridentes que são de esperar d'este estadista doce como favos de mel. O mundo continuou a girar nos seus eixos, mas o plano é que, segundo se affirma, ficou estacionario. E tudo continua como está, que não é bom, mas que poderia ser peor.

Não duvidamos que alguns dos cavalheiros que se indigitam para o ministerio de pacificação sejam essencialmente moderados, bondosos e conciliadores; outros, porém, se entrassem por essa porta falsa, seria seu momento em o seu organismo e temperamento dormisse sob a influencia do opio das aspirações e sonhos que muito legitimamente nutrem de firmar a sua individualidade em actos de governo proprio. Para os partidos politicos, esse ministerio seria um cogumello nascido na podridão de principios que se preteriram, de programmas que se abandonaram e de conluios abstrusamente feitos em detrimento dos grandes grupos ou familias a que pertencessem. E a todos irritaria, e não acalmaria. O paiz precisará da conciliação de todos, mas não das combinações d'alguns.

A permanencia do sr. Fontes e a solução que a crise teve não pode deixar de significar que, em quanto as facções se juntam ou dividem, em quanto os seus adversarios se diluem em ideias que não encontram acceitação na opinião publica, elle vae vivendo, se não desaffrontado, pelo menos amparado por aquelles mesmos que o querem derrubar. Uns puxam para a esquerda, outros para a direita, aquelles para diante, estes para traz. O sr. Fontes equilibra-se, e é n'estes equilibrios que consiste a sua arte de acrobata governamental. Sem contar que elle tem igualmente a habilidade de dividir para reinar.

A despeito de tudo, confirmamos a nossa ultima informação: o ministerio fará as reformas, para as quaes se trabalha activamente na respectiva commissão, depois do que largaria então o poder a quem tivesse melhores unhas para o empolgar.

E tanto parece que são ideias as revoluções do sr. Fontes, que se anda negociando o apoio do alto clero na camara dos pares a troco de concessões na questão do beneplacito regio e reforma do artigo correspondente na carta constitucional.

Não sabemos como o governo fará engulir esta pilula ás camaras, depois de inscripta e declarada a reforma d'esse artigo, e do citado, entre outros, nos diplomas dos constituintes eleitos.

Esta grave questão tractou-se hontem á noite na commissão das reformas politicas, sendo graves as dissidencias, e parece que o sr. Julio de Vilhena se oppoz formalmente a semelhante *arranjo* do governo. Cinco membros votaram com o sr. Julio de Vilhena, oito em favor do governo.

Não fazemos agora commentarios a este estupendo caso, que é a humilhação vergonhosa do governo perante as sandalias do sr. bispo da Guarda e mais santos varões mitrados; é certo, porém, que ha n'este

acto do sr. Fontes a confirmação dos intuitos que se lhe attribuem, isto é viver até final da obra interessante que está arranjando para pasmo dos presentes e assombro do futuro.

***

As sessões da camara dos deputados offereceram de notavel o discurso, antes da ordem do dia, do sr. Elvino de Brito, que deixou o ministro da marinha n'uma situação lastimosa, a proposito dos assumptos ultramarinos. Nessa sessão houve grande barulho da camara porque o presidente, depois das banalidades do sr Chagas, não permittiu a replica immediata do sr. Elvino de Brito.

Digamos de passagem que este digno deputado é um adversario temivel e que talvez não esteja nas camaras ninguem mais habilitado do que elle para tractar das questões ultramarinas e negocios coloniaes. O governo, especialmente o sr. Chagas, teem n'elle um adversario rude, que lhe ha de fazer amargurar muitas horas da sua existencia unicamente benefica para os variadissimos arranjos que sempre estão na forja.

O sr. deputado Castello Branco, o sr. deputado Correia Barata e outros momentosos amigos do ministerio fallaram unicamente no intuito de soccorrer o governo para que o tempo se passe, inutilmente para o paiz e de conveniencia para as suas coisas. A resposta ao discurso da corôa ainda não está votada; na camara alta ainda lá não appareceu o projecto, que talvez hoje seja presente; o bill de indemnidade tambem não se discutiu; os salgados do Algarve estão no escuro; nenhum projecto de lei de reconhecida utilidade, ou proposta de fazenda foi apresentada em camaras. O povo tem toda a rasão para perguntar de que serve aquelle areopago de palavra prejudicial para os seus interesses, e se o carnaval da politica assentou ali a sua residencia effectiva.

Estamos em meado de fevereiro e ainda não se fez nada.

—

O assumpto do dia é a publicação em diversos jornaes de uma carta dos srs conde da Foz, Vanzeller e Marianno de Carvalho, ao *Jornal do Commercio*, sobre a questão do caminho de ferro.

A carta tem feito grande sensação e é inteiramente impossivel que não dê origem a grandes coisas.

O *Jornal do Commercio*, parece que está queimando os ultimos cartuchos na batalha que o sr. Burnay e antigo *comité* de Paris andam ferindo com o novo conselho de administração da linha norte-leste

A publicação do relatorio da nova gerencia do caminho de ferro causou profundo espanto em Lisboa e nas praças europeas, pelas revelações feitas em relação ao modo como os antigos administradores geriam os dinheiros da companhia, interesses dos accionistas e ruinosos contractos em proveito de algumas casas bancarias de Paris, pertencentes aos proprios administradores. N'uma palavra, era uma verdadeira roupa de francezes, ou peor ainda, de Burnays e companheiros.

Ultimamente o *Jornal do Commercio* dizia que os tres signatarios tinham feito *chantage* com uma emenda em tempo apresentada e approvada em côrtes, relativa ao numero de administradores portuguezes que as companhias de caminho de ferro deveriam ter, e que foram pedidos para Paris 6 logares, com a remuneração de 1:800:000 réis, para diversos cavalheiros. Dizia o *Jornal do Commercio* que havia provas, testemunhas e documentos, d'essa ameaça que, não influindo no animo do antigo conselho, deu em resultado os factos aliaz muito conhecidos, da assemblea de 13 de setembro do anno passado,—documentos que o commercio não publicava senão quando fosse para isso auctorisado.

Passa como certo que o aleive da folha do sr. Burnay é simplesmente uma intimidação. Os cavalheiros malsinados por essa insinuação publicam hoje a alludida carta, intimando ao *Jornal do Commercio* a que publique os documentos que diz possuir, cite as provas e aponte as testemunhas em que bas ia a sua accusação.

Veremos o que sáe d'esta pendencia, que deve influir consideravelmente na questão politica.

O que se admira n'isto tudo é o governo não ter mandado para os tribunaes o relatorio do novo conselho, por que ahi ha elementos numerosos para processo crime a mover contra os que fizeram proesas de milhares de contos. Se um pobre desgraçado roubasse um pão duro para matar a fome já a estas horas estaria no degredo ou nos mouturos do Limoeiro.

—Uma surpreza.

Corre que o commissario geral de policia está alcançado em quantia não inferior a vinte contos de réis, do cofre das... Magdalenas.

A noticia já veio nas folhas de hontem, e por isso é muito conhecida; damol-a sem o menor melindre. O que se não disse é o alcançado.

Sem commentarios.

Projecta-se organisar em Santarem uma associação de beneficencia destinada a soccorrer as povoações marginaes do Tejo, quando haja inundações. Se a idéa vingar, o titulo da nova sociedade será: *Companhia fluvial de soccorros scalabitana*.

CONCURSO

Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 10 do corrente, as egrejas de Santo André de Formentellos, concelho de Oliveira do Bairro, S. Thiago Apostolo, de Figueiró do Campo, concelho de Soure; e Nossa Senhora da Conceição de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital—todas do bispado de Coimbra.

Começaram no dia 5 do corrente os trabalhos do recenseamento militar d'este concelho para o anno de 1885:—por Vil de Mattos, Brasfemes, Torre de Villela, Lamarosa e Almalaguez.

Dia 9—S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão e Souzellas.

Dia 12—Ameal, Arzilla, S. João do Campo, e Sernache.

Dia 24—Antanhol Antuzede, S. Facundo, Assafarge e Castello Viegas.

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

No dia 16, para a Bahia e Rio de Janeiro o paquete inglez *Nasmyth*; e para Pernambuco e Maceio o paquete inglez *Warrior*.

No dia 17, para o Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico o paquete inglez *Cotopaxi*, da companhia do Pacifico.

Acha-se bastante incommodado de saude o nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, o sr. Manuel Firmino de Almeida Maia.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 29 de janeiro

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Baptista Pombeiro.

Vereadores presentes os srs. Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivo, Joaquim Pereira Machado e Manuel José da Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia.

Foi apresentado em seguida o expediente

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

Da Junta escolar do concelho:

Officio de 26 do corrente, informando com relação ao curso de ensino complementar para o sexo feminino, estabelecido junto da escola de ensino elementar da freguezia da Sé Cathedral, que é de parecer se abra concurso para o mesmo, visto que a professora que o rege provisoriamente se não habilitar para aquelle ensino; mas que se conserve ella na regencia durante o praso do mesmo concurso.

Mandou-se abrir concurso por espaço de 30 dias, dando-se conhecimento á professora d'esta deliberação da camara.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Do governo civil do districto:

Officio (circular) de 29, participando a nomeação de Manoel Lopes Malheiro, para visitador especial do imposto do sello e contribuição de registro n'este districto; a quem recommenda se preste o auxilio de que por ventura careça n'este concelho.

Inteirada.

Officio (circular) da mesma data, recommendando, d'ordem do governo, que a aferição de pesos e medidas n'este concelho se faça nos prasos designados no regulamento de 23 de março de 1869 e que se forneça a camara desde já das funcções da letra T. designada para servir nos alistamentos do corrente anno.

Deram-se as precisas ordens n'este sentido.

Da commissão districtal:

Officio de 24, pedindo auctorisação para o decote dos salgueiros dos taludes da estrada ao Almegue, na parte que atravessa a quinta districtal, approveitando o que convier para plantação.

Resolveu-se responder affirmativamente.

Do dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, deputado por este circulo.

Officio de Lisboa, datado de 27, accusando a recepção de outro de 24 e declarando que está ao dispôr da corporação que dirije os negocios d'este municipio.

Inteirada.

Do engenheiro Adolpho Loureiro:

Officio de 27, agradecendo o convite feito pela camara para elaborar o plano de melhoramentos da quinta de Santa Cruz, e declarando que para quanto estiver ao seu alcance para este fim.

Inteirada.

Do secretario da commissão executiva da Junta geral do districto de Lisboa—Antonio Maria Jalles:

Officio de 12, annunciando a publicação d'um codigo de toda a legislação districtal e municipal, feita por iniciativa da mesma junta geral.

A camara resolveu prestar a sua coadjuvação, tomando a sua assignatura de um exemplar d'aquella obra de tanto interesse para o serviço dos municipios.

Da commissão do recenseamento eleitoral:

—Officio n.º 1 de 25 de janeiro, pedindo um empregado para auxiliar o secretario da mesma nos trabalhos do recenseamento.

Foi declarado pela presidencia que nomeava para este serviço, Antonio Maria da Costa, d'esta cidade, como de costume em annos anteriores, por não se poder dispensar empregado algum da secretaria.

REQUERIMENTOS

—De Antonio João Couceiro, de Casal Comba, pedindo licença para fazer exhumação dos restos da sua filha Joaquina, fallecida em setembro de 1879, os quaes deseja fazer transladar para a terra de sua naturalidade.

Teve o seguinte despacho—Proceda-se á exhumação, observando-se as disposições do regulamento.

—De Ricardo Antunes de Macedo, d'esta cidade pedindo por compra um metro de terreno de frente no cemiterio, por dois de fundo, para construcção de um jazigo de familia, bem como licença para transladar para o mesmo, logo que se ache concluido, o cadaver de seu primo Felix Antunes de Macedo, depositado de ha muito em jazigo particular.

Foi deferido, sendo observadas em tudo as desposições do regulamento do cemiterio.

—De Manuel Gonçalves Pereira Guimarães, d'esta cidade, para comprar 1,m30 de terreno de frente no cemiterio por 2,m30 de fundo, para construcção de um jazigo de familia.

Teve egual despacho.

—De Francisco Gonçalves Goes, de Sernache, reclamando a isenção de seu filho José, do recrutamento de 1884, por se achar fallecido.

Foi informado favoravelmente.

—De João Candido de Moraes, J. Clark e, Julio Cordeiro, residentes em Lisboa, pedindo concessão para o estabelecimento de um elevador mechanico para transporte de passageiros e mercadorias entre os 2 bairros d'esta cidade, e offerecendo 2 por % dos lucros liquidos annuaes e a entrega de todo o material no fim de 99 annos.

Mandou-se apresentar o projecto ou plano da obra para ser apreciado.

De José Antonio dos Santos, de Coimbra, pedindo licença para abrir um talho de carneiro na loja que occupa junto ao arco do correio.

Mandou-se ouvir o sub-delegado de saude á cerca das condições da casa destinada para aquelle fim.

—De diversos proprietarios, da freguezia da Ribeira de Frades, pedindo providencias ácerca do serviço da passagem ao porto d'aquelle logar.

Mandou-se inteirar o arrematante e fiador, para o inteiro cumprimento do contracto.

—De Emilia Rosa do Amaral Monteiro, residente na Marmelleira do Botão, pedindo para canalisar para o cano geral da rua do Paço do Conde, as aguas d'uma casa que alli possue.

Foi deferido com condições.

De João Antonio de Castro, negociante á Portagem, pedindo licença para collocar á porta do seu estabelecimento duas vitrines em condições determinadas.

Foi deferido.

Attestou depois a camara favoravelmente um requerimento d'uma mulher solteira, pedindo um subsidio de lactação para um filho seu.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se annunciar a arrematação de impostos em generos consumidos em diversas localidades do concelho, onde se torna difficil a fiscalisação.

Passou-se licença para apascentamento de cabras a Antonio Saraiva, de S. Fructuoso e Antonio de Mattos, de S. Sebastião.

Auctorisou-se a reparação do caminho de Montes Claros a Cellas.

Resolveu-se officiar ao proprietario do antigo convento de S. Francisco da Ponte, prevenindo-o do mau estado de segurança da chaminé da antiga fabrica de fiação.

Mandou-se intimar Manoel Antonio Forte, d'esta cidade, para fazer apear a parede em ruina de uma casa que possue na rua da Louça.

Auctorisou-se a compra de norças de oliveira para plantação na estrada de Coimbra a Penella.

Foi proclamado recruta supplente de 1884 o sorteado n.º 4 da freguezia de Vil de Mattos, — Joaquim, filho de Joaquim Coutinho e Anna dos Santos, do logar da Costa.

Mandou-se entregar a quantia de 1$500 de enterramento d'um soldado, fallecido em dezembro, que não teve sepultura especial por ter sido enviado pelo hospital.

Mandou-se proceder ao alistamento de recrutas effectivos de 1885, que não se tinham apresentado ainda á inspecção.

—Por ultimo foram ouvidos pela Camara segundo a deliberação da sessão anterior o amanuense da repartição dos impostos e o vigia n.º 11, sendo o primeiro d'elles suspenso por oito dias e o 2.º reprehendido n'este acto, por se provarem excessos que praticaram nas altercações violentas passadas entre ambos d'entro da repartição dos impostos.

Levantou-se a sessão depois das 2 horas da tarde.

SPERANZE

A...

Bem sei que ao pobre mundo que eu habito
Jamais baixou o teu altivo olhar;
E como poderia o infinito
Conter-se no meu seio? Póde o mar

Se o não sustem barreiras de granito,
Conter-se n'alva flôr do nenuphar?
E todavia ás vezes, se eu medito
Que é louco o meu desejo e o meu penar,

Fulge mais viva a luz d'ama esperança!
Bem grande é o sol divino, e todavia
Chama a si a gota d'agua que descança

No calice da flôr, e a cotovia
Com ser tão pequenina, sempre alcança
Que Deus lá das alturas lhe sorria.

Fevereiro de 1885,

ABEL A. D'AZEVEDO.

PROPRIOS NACIONAES

Nos dias 10 e 11 de março proximo hão de arrematar-se foros, censos, pensões e outros bens situados nos districtos de Braga, Aveiro, Coimbra, Portalegre, Santarem e Lisboa.

Grande sinistro

New-York, 13.—Ardeu o asylo dos alienados em Philadelphia, perecendo nas chammas 18 pessoas.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Candida de Castro, filha de Joaquim Pedro Bizarro e Maria Cordeiro, de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 11.

Fortunato José Rodrigues, filho de José Marmelleira e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 67 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:123.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Banco Mercantil Portuense

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1884, na razão de 7$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

50—Praça do Commercio—53

Os correspondentes,
Santos & Brito.

(1)

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

O MELHOR

RECONSTITUINTE

O mais recommendado hoje pelos principaes medicos de Paris e

O LICOR

DE

QUINA

E

COCA

QUINA POINDRON

TRANSMITTE

OS PEDIDOS

Á

AGENCIA SAAVEDRA

Sordo, numero 31

MADRID

VENDA

NA MAIORIA DAS PHARMACIAS

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz—Largo do Castello, 48 a 52.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO, participa aos seus freguezes e amigos que acaba de receber grande quantidade de mascaras, bisnagas, massos de estalos da China e outros, pós brilhantes, papelinhos e muitos mais artigos proprios para o carnaval, que vende por preços sem competidor.

Continua a alugar fatos proprios para bailes de mascaras, por preços muito reduzidos.

Coimbra, Praça do Commercio—n.° 19 a 21. (3)



Trens d'aluguer

NATIVIDADE & C.ª, fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer, tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo; e pódem ser pedidos os trens a qualquer hora do dia ou de noite, no seu antigo escriptorio, rua da Sophia, n.° 77 a 83, no estabelecimento de corrieiro, assim como pódem ser pedidos na filial da alta, rua dos Loios, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1885.

Natividade & Companhia.

(4)

Na—Casa Innocencia

Rua de Ferreira Borges (CALÇADA)

95 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte:— Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos.— *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(5)

EMPREGADO

COM muito boas referencias, activo, conhecedor da cidade de Coimbra e freguezias da comarca, se precisa na Companhia Singer. (6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, rua da Calçada.

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(7)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

CARNAVAL DE 1885

1—Rua do Visconde da Luz—3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um bom sortimento de objectos proprios para o carnaval, como são:

Mascaras em grande variedade.

Bisnagas, bom sortido em todos os tamanhos, papelinhos, pós prateados, estallos da china, muita variedade em miudezas, proprias para a epocha.

(8)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

SAL

NA rua da Louça, n.° 2, se vende a 100 réis o decalitro e 130 réis o alqueire.

(10)

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade. Dirigir a esta redacção. (11)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.

BRONCHITES · TISIS · CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Únicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

P.ris · rue Chanveau Lagarde · 5 · P.ris · de la Madeleine

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com sedono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (13)

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. TROUSSEAU.»

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades do estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades:

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermidades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e debilitados.» D' CONSTANTIN JAMES.»

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(16)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones de chorro continuo.— La única que no necesita nunca reparaciones.

HYDROCLYSE

Exíjase en el instrumento el patron A. PETIT. desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica : 7, rue de Jouy, Paris

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:027 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Parece que se prolongam para a nossa vida politica as ferias do carnaval. Tudo em caimaria. O parlamento deserto, as reuniões de commissões retardadas, as discussões importantes interrompidas.

O sr. Fontes recobron alentos para as luctas parlamentares na sua thebaida da Arriaga, aonde se recolheu para descançar nos dias de carnaval, e reapparece cheio de nova coragem e optimo apetite, para o jantar dos congressistas. O ministerio acompanha-o agradavelmente n'esta primeira manifestação da sua forte vitalidade politica affirmada pelo estomago—sempre a divisa regeneradora.—E no entretanto o paiz que espere, os graves problemas a resolver das questões de administração e de fazenda, que descancem, as immortaes reformas politicas que soceguem mais uns dias, o desastre africano da conferencia de Berlim, que se esqueça, e cada um que se *arranje* como poder, e que se vá sustentando no balanço, que é o mesmo que o grande homem vae fazendo, por não poder fazer coisa melhor!

A salvação da causa publica não periga. Os tempos estão bicudos e as vidas curtas, por tanto toca a regalar em quanto nos deixam, porque o molhar a vela é em quanto ha vento. E com estas maximas de bella vidinha no governo, e as outras já sabidas dos *arranjositos* da familia e da afilhadagem faminta, e com o ministerio desmantelado e fraco, sem união nem auctoridade, vae o sr. Fontes e os seus dignos collegas governichando vergonhosamente, illudindo com manhas e embustes trampolineiros de baixa estofa, o paiz e o rei, que parecem magnetisados pelas habilidades funambulescas d'este charlatão desacreditado!

As celebres roformas politicas feitas em dóses homeopathicas, estão sendo a corda bamba dos seus ridiculos equilibrios no poder. Sustenta-se, mas tristemente, a cambalear, sem firmeza, sem distincção, sem dignidade. Apupam-n'o, assombiam-n'o, pateiam-n'o, mas elle pouco se importa, tem cara para tudo, tudo soffre, a tudo se sugeita, com tanto que não cáia, que o não empurrem, que o não deitem abaixo da sua querida corda bamba, aonde se sente grande, poderoso, admirado, aonde a sua estulta vaidade se vangloria ao ver como refulge brilhantemente em deslumbramentos de corrupção, de escandalo e de immoralidades intoleraveis, a sua lendaria corôa de bicos, de rei e de principe *caro*, de grande senhor que tudo póde e tudo manda!

Nunca o governo de um paiz, o poder dirigente que deve ser forte, austero e digno, foi tão relesmente enxovalhado, como o está sendo em Portugal, no momento presente, pelo actual ministerio regenerador do sr. Fontes!

Nunca, nem nos mais ominosos tempos de triste memoria da historia politica portugueza, nem principalmente nos da nossa vida liberal e parlamentar, ha exemplo de terem logar nos conselhos da corôa, homens tão prejudiciaes aos interesses do paiz, tão vergonhosamente transigentes com toda a casta de indignidades e desaforos, tão faltos de patriotismo, tão cinicos e escandalosos, que arrastassem tão vilmente pela lama das conveniencias partidarias e familiares, as instituições, o chefe do estado, o parlamentarismo, o direito, a lei, a justiça, a moralidade e o respeito pelo bem estar, pela honra e pela independencia da nação, como os actuaes conselheiros da corôa presididos e dirigidos pelo sr. Fontes, o unico responsavel por todos os actos do governo!

Passaram pois as ferias do carnaval, o tempo vae decorrendo inutilmente para o proveito do paiz, que paga por uma boa somma, cada um dos dias da vadiagem parlamentar, alimentada e sustentada pelo governo á custa do contribuinte. Nada se tem feito.

Vamos agora a ver quaes as medidas e projectos de lei de verdadeiro interesse publico que os ministros apresentam ao parlamento, e com que meios contam para acudir aos grandes males que nos affligem, que esta é que é a verdadeira questão, a mais grave e mais importante.

Por que quanto á das reformas politicas, essa é só para rir, meus caros srs. reformadores de papelão!

Um dia, são os Bispos *fortes*, que arreganham o dente e ameaçam o governo, e lá vae a reforma do art.º 7 — pela agua abaixo.

Outro dia é qualquer outra influencia que se lembra de assustar o sr. Fontes e de lhe ameaçar *um dente*, e lá se some mais um art.º.

E assim por diante, até que pouco a pouco se hade ir summindo até desapparecer de todo, esse espantalho ridiculo esfarrapado e sujo, das reformas politicas do sr. Fontes.

Que ao menos isso aconteça breve, para se acabar de vez com uma burla indecente, e se perder o sentido d'esta vergonhosa comedia da nossa decadencia constitucional.

A QUESTÃO DO ZAIRE

N'esta desgraçada questão, em que a conferencia de Berlim, *pedida* pelos sabios diplomatas do governo regenerador, nos tira do que é muito nosso, o melhor, para depois nos conceder o que não quer, estão-se passando scenas de uma vergonha e inepcia ultrajantes e infames.

Em quanto o nosso ministro da marinha affirmava no parlamento a gloriosa occupação de pontos importantes feita pelas nossas forças navaes a pedido dos indigenas, e sem reclamações extrangeiras, os nossos diplomatas na *conferencia*, concordavam com a usurpação, que os delegados das potencias interessadas e especialmente a *Associação internacional* nos faziam da parte d'esses mesmos pontos, e assignavam tratados pelos quaes lhe perdiamos a posse!

O sr. Bocage tem sido d'uma incapacidade, e de uma falta de prudencia e bom senso em todas as suas negociações diplomaticas, inqualificaveis!

Depois tem faltado á verdade ao parlamento e ao paiz. As burlas e as trapaças, tem sido a norma de conducta do governo, regenerador, desde que começaram as negociações com as potencias estrangeiras, desde o tratado e compromissos com a Inglaterra, até á conferencia de Berlim.

Começou a vergonhosa mentira d'esta desgraça nacional, no discurso da corôa em que o sr. Fontes obrigou o chefe do estado a faltar á verdade; e desde então para cá tem continuado sempre este indigno systema da trapaça, do mysterio, da esperteza saloia, da falta de seriedade n'um assumpto tão grave e de tanta responsabilidade

Agora então, como se vai chegando ao fim da meada, e ella offerece mais difficuldades, não se podendo já encobrir a verdade que revella toda a vergonha das negociações e todo o logro com que o governo se deixou enganar estupida e indecentemente, causando a perda do que era nosso, e humilhando-nos perante as outras nações, ainda tentam os diplomatas sem patriotismo nem capacidade, continuar a illudir o paiz fazendo suppôr vantagens que não temos, que nos não concederam, em troca do que nos espoliaram.

É assim que a agencia Havas acaba de communicar telegraphicamente á imprensa, a nota seguinte, que não pode deixar de ser considerada como de caracter semi-official:

«Assegura-se que a delimitação de territorios no Zaire, pelo tratado em que Portugal reconheceu a associação internacional é a seguinte:

A costa do norte, do paralello 5° 12', isto é, desde o rio Cacongo até ao paralello do cabo Lombo, o que comprehende povoações como Landana, Molembo e Cabinda, e a sua extensão para o interior até T'Chinbuanda, fica no dominio de Portugal.

A costa, do cabo Lombo á foz do Zaire, e a margem norte d'este rio onde estão Banana, Porto da Lenha, Boma, até á estação Stanley de Vivi e rio acima até ás outras estações, que as cartas modernas marcam com o nome d'aquelle viajante, serão da associação africana ou do estado livre do Congo.

A margem sul do Zaire, desde onde está o padrão de Santo Antonio, no paiz dos Mussorongos, até ao rio Mafussi além de Nokki, e d'ahi ainda para o sertão pelo paralello do Quango em completa e livre communicação com o S. Salvador e todo o reino do Congo, com dominio em extensos territorios e rios, e o litoral para o sul até ao Ambriz e a intestar em toda a sua largura com a provincia de Angola, ficará igualmente dominio portuguez.

A França cederá á Associação algumas estações Brazza no alto Zaire, para a França ficar senhora de toda a costa desde o Cacongo ao Gabão.

Portugal transigiu sobre umas milhas de costa e a parte da margem norte do Zaire a reiteradas instancias das grandes potencias, recebendo em compensação o reconhecimento da posse effectiva de novos territorios para o interior, em ambos os lados do rio, natural expansão dos seus antigos dominios.»

E agora, que o governo e o illustre ministro da marinha, o nunca esquecido *benchimol*, cantem hymnos de victoria, no parlamento e nos seus jornaes, que havemos de fazer-lhes acompanhamento.

Mas o peor é que segundo um novo telegramma da ultima hora, tudo está concluido n'este malfadado negocio como se vê:

Berlim 18. — A questão do Congo ficou definitivamente resolvida com a assignatura do tratado entre Portugal e a Associação internacional africana. Póde-se pois considerar terminada a conferencia, que brevemente encerrará os seus trabalhos. A Associação internacional africana retira as estações civilisadoras que tinha estabelecido em Cabinda e em todos os territorios do Zaire reconhecidos á soberania de Portugal.

O sr. Fontes continua a tratar muito desprezivelmente a sua acomodaticia maioria. Tambem ella, com muito raras excepções, não merece mais, coitada. E elle que assim procede é por que sabe com quem lida e lá tem as suas razões.

Depois de na maioria não ter achado *sabios* prra as pastas, entendeu o sr. Fontes que tambem não acharia *sabios* para jantares diplomaticos, e n'esta duvida foi deixando de fora do banquete aos congressistas, até a propria *commissão* das reformas politicas!

Mas o que é ainda mais duro, é que a referida *commissão*, tinha aviso para se reunir n'esse dia, e segundo diz um jornal de Lisboa, deu com as ventas na porta, vendo no torreão fronteiro ao da sala das suas reuniões o sr. Fontes, que não dera cavaco, e todo o ministerio, preparando-se para bem saborear o bello jantar que os nobres paes da patria apenas cheiraram de longe...

Pobre maioria! Que decepção!

Agora, até já nem papança, nem copo d'agua, nem *chasada*, nem coisa nenhuma! Que tristeza! Que abandono, e que crueldade!

Nem ao menos um osso dos restos do grande jantar!

É de mais.

Já regressou a Lisboa, o nosso prezado amigo e distincto orador, dr. Antonio Candido que veio a Coimbra passar os tres dias do carnaval.

O nosso amigo esteve bastante incommodado durante a sua estada aqui, e partiu ainda doente a retomar o seu logar na camara electiva.

A somma das subscripções e donativos recebidos na legação de Hespanha, em Lisboa, para as victimas dos terremotos de Andaluzia, já se eleva á importante cifra de 30 contos de réis!

Espera-se que augmentará ainda, segundo informações de alguns pontos do reino, aonde continuam os pedidos para as victimas.

E dizem que somos pobres e pequenos!...

Acaba de ser nomeado vogal da junta consultiva de saude publica, de Lisboa, o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, digno par do reino, clinico distinctissimo, decano da faculdade de medicina, e presidente da camara municipal d'esta cidade.

Esta nomeação bem cabida no agraciado, mas que surprehendeu muita gente, parece vir confirmar as suspeitas de que o sr. dr. Lourenço já ha tempos tencionava deixar Coimbra para ir residir na capital.

Está em Coimbra, e demora-se ainda alguns dias, o sr. dr. Platão Guerra, digno delegado do procurador regio na comarca de Penacova.

Está hospedado em casa de seu irmão o nosso amigo o sr. dr. Francisco do Amaral Guerra.

O Conselho de Districto de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

A razão por que os membros d'este tribunal praticaram o inaudito escandalo de que nos temos occupado, foi para encobrir um erro praticado pelo escrivão de fazenda, e sanccionado pela junta fiscal das matrizes.

Como se vê das certidões que publicámos, o recurso foi enviado pelo presidente da junta fiscal ao governo civil do districto, em 15 d'outubro do anno findo: foi decidido pelo conselho de districto no dia 23 *(7 dias depois de o ter recebido)*, e expedido ao administrador do respectivo concelho no dia 27 *(4 dias depois da decisão)*.

Foi por tanto resolvido e enviado dentro dos prasos marcados no artigo 42 e § 1.º do regulamento de 30 de agosto de 1872, que vamos transcrever:

«Art.º 42 — O conselho de districto tomará conhecimento dos recursos, e os resolverá *dentro do praso de 10 dias, contados do immediato áquelle em que os tiver recebido.*

Para este fim o conselho de districto terá tantas sessões quantas forem necessarias, para que os mesmos recursos, sejam resolvidos no referido praso».

«§ 1.º—As petições de recurso, decididas pelo conselho de districto, serão enviadas ao presidente da junta dos repartidores, *dentro de 5 dias, depois de findo o praso para a sua decisão*».

N'este caso o recurso *tinha effeito suspensivo*, como se vê claramente da disposição do § 3.º do mesmo artigo, que diz:

«Se o conselho de districto não resolver os recursos no praso marcado, *proseguirá o serviço* na conformidade das decisões recorridas, e qualquer resolução posterior do conselho será considerada no serviço do anno seguinte».

Quer isto dizer, — que o serviço da matriz *não podia proseguir* antes de determinados aquelles prasos, mas é certo que o escrivão de fazenda, ou por maldade (do que ha motivos para acreditar) ou por ignorancia da lei, sommou logo e encerrou a matriz, e a junta fiscal sanccionou com a sua assignatura esta illegalidade, da qual procederam todas as outras, que o conselho de districto approvou, pelo estupido accordam que publicámos.

Em toda esta trapalhada, consta-nos que figurou ultimamente junto do conselho de districto, o conspicuo sr. delegado do thes-

souro, para salvar o seu subordinado do erro que praticou.

Se o facto é verdadeiro, lamentamos que os membros d'este tribunal acceitem tão levianamente insinuações apaixonadas, e desdenhem prestem os seus nomes, para escandalos d'esta ordem. A.

Tem estado entre nós o sr. Joaquim de Vasconcellos, conservador do Muzeu Industrial e Commercial do Porto

Este cavalheiro vem em missão official para angariar collecções de productos artisticos e industriaes d'este districto para aquelle muzeu do Porto.

Exame de Licenciado

No dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala grande dos actos, faz exame de Licenciado na faculdade de theologia, o ex.mo sr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, sendo arguentes os ex.mos srs. drs. Ramos, Madureira, Lino, Hora, e Gama, versando a discussão nos seguintes pontos:

1.º Confrontação racional entre o conceito catholico e os diversos conceitos racionalistas ácerca da Encarnação do Verbo.

2.º Reconhecimento official e ampliação do poder civil do Pontifice Romano.

3.º Possibilidade e necessidade da religião subjectiva.

4.º Exposição da doutrina catholica ácerca de dualidade de naturezas em Christo, subsistentes na unidade de pessoa. Como harmonisar a humanidade integra e perfeita de Christo com a falta de personalidade propria?

5.º Terão fundamento racional as theorias determinalistas consideradas em si e nas suas relações com a moral?

Na madrugada de domingo teve logar no templo da Sé, o enlace matrimonial do nosso presado amigo, dr. Antonio Maria de Sousa Horta e Costa (Santa-Comba) com a ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Carvalho da Costa Soares.

Assistiram ao acto como testemunhas a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Candida da Silva Ferreira Carvalho Costa Soares, mãe da noiva, e o sr. dr. Antonio Tavares Festas.

É um casamento muito auspicioso, pelas distinctas qualidades dos noivos, aos quaes com os nossos parabens enviamos os mais sinceros votos pela felicidade de que são dignos.

Pela jubilação do sr. conselheiro Antonio Henriques Secco, vae haver o seguinte movimento na faculdade de direito da Universidade. É promovido a lente de prima o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, a lente de vespera o sr. dr. Joaquim Paes da Silva, e a cathedratico, e substituto, o sr. dr. Antonio d'Assiz Teixeira de Magalhães.

Tomou na quinta-feira posse o novo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Bento José Pinto da Motta.

Na quarta feira sahiu com a solemnidade costumada a procissão da Cinza, da egreja do Carmo.

Acompanhou o cortejo a musica *Boa União*, e uma força de infanteria, commandada pelo sr. alferes Butler. Na rua foi grande a affluencia do povo, e em todas as janellas muitas senhoras.

Foi hontem aberta na sala da Associação dos Artistas, a nova escola de desenho industrial *Brotero*.

O numero de matriculas é de 41 sendo 39 do sexo masculino e 2 do feminino.

Proseguem os trabalhos do recenseamento militar.

Ante-hontem tractou-se das freguezias de Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil.

Na proxima terça feira tractar-se ha das freguezias de Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, e Santa Clara.

Está em Lisboa o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento, digníssimo secretario da Universidade.

As côrtes

Recomeçaram os trabalhos parlamentares, interrompidos com os feriados do carnaval. Na camara dos deputados, o sr. Emygdio Navarro interpellou o governo ácerca da desgraçada questão do Zaire, pedindo explicações a respeito da occupação das duas margens do Zaire, e da assignatura do tratado.

Levantou-se para lhe responder o sr. Pinheiro Chagas, que mais uma vez mostrou a sua ignorancia das nossas cousas africanas, como lh'o provou em seguida o sr. Emygdio Navarro, n'uma replica valente.

O sr. Chagas foi ouvido muito friamente pela maioria que nem ao menos teve um applauso com que o animasse a proseguir no estudo da especialidade, em que s. ex.ª mostrou estar tão atrazado.

Sobre o mesmo assumpto, tiveram a palavra os srs. ministros dos extrangeiros, Vicente Pindella, Ferreira d'Almeida, Barros Gomes, e Antonio Ennes, que devia hoje continuar. Ainda ha mais deputados inscriptos.

* * *

N'esta sessão apresentou o sr. Castro Matteso, e fundamentou uma proposta para que fosse suspensa a cobrança do imposto do sal até á conclusão dos trabalhos do inquerito parlamentar.

A proposta levava tambem a assignatura do sr. Antonio Ennes.

* * *

Na camara alta não houve sessão, justificando esta falta o sr. presidente em estar empenhado o governo com a discussão da outra camara.

O sr. Bazilio Augusto Xavier de Andrade que ultimamente soffreu um intenso ataque de rheumatismo articular agudo, está já completamente restabelecido.

Partiu para a Guarda o contra-mestre de infanteria 23, afim de assistir em infanteria 12 aos exames de músicos de 3.ª classe.

Falleceu na segunda-feira o sr. Antonio Maria Nogueira Pereira, archeiro da Universidade. Para este logar vago da guarda dos archeiros foi nomeado o sr. Manuel d'Assumpção Macedo.

Foram transferidos para o regimento de infanteria 23, o tenente de caçadores 9 Francisco Marques Pereira de Lemos, e o alferes de infanteria 21, José Marques.

JOSÉ LUCIO

Todos o conheciam ahi. Uma bella physionomia, insinuante, sympathica, com que nos encontravamos todos os dias na Calçada, pelo Lusitano, á porta do Abilio. Ha uns mezes porem que elle desapparecera d'alli, e que a noticia da gravidade do seu estado se começara a espalhar pelos rapazes que a recebiam com verdadeiro sentimento, pois todos sympathisavam com elle, todos o estimavam. Ultimamente os padecimentos aggravaram-se-lhe e na quarta feira era acompanhado á Conchada o cadaver de José Lucio, por alguns intimos, e amigos.

Desditoso rapaz. Jose Lucio tinha ao mesmo tempo uma bella vocação d'artista. Coimbra ouviu por alguns mezes a sua bella voz em festas de caridade, e ainda na exposição do anno passado, de que foi dos promotores mais enthusiastas, admirou um retrato por elle primorosamente traçado do sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Em paz.

Para solemnisar o anniversario da exaltação do S. Pontifice Leão XIII, o sr. Bispo Conde mandou distribuir 18 libras pelos pobres, asylos e presos d'esta cidade.

Club Conimbricense

As *soirées* de domingo e terça feira de entrudo nas salas d'este Club mantiveram as tradicções das bellas festas dos outros annos, das mais animadas, e selectamente concorridas de Coimbra.

Nas salas do *Club Conimbricense* elegantemente ornadas com uma profusão enorme de flores e de luzes, reuniu-se n'aquellas noites tudo que ha de mais distincto na nossa sociedade, dançando se animadamente até a madrugada.

Estavam mais de 70 senhoras, ostentando algumas *toilettes* de aprimorada elegancia, e fino bom gosto. O serviço profuso, e bom

A direcção esmerou-se em prodigalisar amabilidades, em promover a animação e o bem estar de todos os socios, e deve realmente ufanar-se pelo magnifico resultado de todos os seus exforços.

Espera-se que se fará ouvir na egreja da Sé no ultimo domingo de quaresma o sr. conego Alves Mendes, um dos ornamentos mais notaveis da nossa tribuna sagrada.

Partiu para Espinho afim de exercer interinamente o logar de chefe do telegrapho postal d'aquella praia o sr. Manuel Joaquim Junior, aspirante da direcção do telegrapho postal d'esta cidade.

Veio passar as ferias do carnaval a esta cidade, o sr. dr. Avellino Callisto, deputado ás constituintes.

Foi hoje satisfeita a feria da 1.ª quinzena de fevereiro aos operarios das obras da camara.

Assumiu o commando da 6.ª secção do 2.º corpo central fiscal, o sr. visconde da Ponte da Barca (Fernando).

ECHOS DO CARNAVAL

Foram d'uma desanimação enorme os tres dias do carnaval em Coimbra.

Uma chuva continuada fez com que poucas mascaras apparecessem, com o que francamente nada perdemos, se nos lembramos dos que por ahi andaram por essas ruas. Uma miseria, uma sujidade no corpo e no espirito.

O tiroteio das laranginhas, nos outros annos tão enthusiasticamente sustentado, até isso mesmo desappareceu com o medo da policia.

Emfim o carnaval morreu sem que deixásse uma unica saudade, uma unica recordação.

* * *

No theatro de D. Luiz, a mesma miseria das ruas. Poucas mascaras, e d'esses mesmos nenhum que se apresentasse com espirito, ou mesmo já com algum costume rasoavel.

* * *

Em compensação a animação que faltou nos theatros e nas ruas, cresceu nas esquadras da policia.

Em todas as tres noites foi grande o numero de retensões. Algumas por resultado das folias do carnaval, outras por pequeno, roubos realisados no ardor do divertimentos no calor do enthusiasmo. E assim passou o carnaval de 1885.

Brevemente deverão estar definitivamente installados nos Paços Municipaes, os cartorios dos escrivães de direito d'esta comarca.

O thermometro do observatorio metereologico d'esta cidade marcava hoje ás 9 horas da manhã, 9,1.

Estão em pagamento as gratificações da frequencia aos professores d'instrucção primaria, d'este concelho, relativas aos mezes de outubro a dezembro, ultimos.

Gazetilha do «Tribuno»

A *Cam'ra* municipal
Finoria que não se illude,
Foi *nomeada* vogal,
Para a junta de saude!

Esta nova aterradôra,
Cahiu ahi como um raio,
Sobre a grey regen'radora,
Que teve um longo desmaio!

Passado o primeiro susto
Toda a tribu grita em côro,
Suspirando, e muito a custo,
Sem poder conter o chôro:

«Jezus, se o Lourenço vai!
Ai! ai! ai!
Perdemos o nosso pai!
Ai! ai! ai!

Valha-nos Deus e os anjos,
Que desgraça, s'elle sai!
Acabam-se os bons *arranjos*,
«Chorai amigos, chorai!»

Diz-Nada.

---

138 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

As suas leviandades tornavam-se assustadoras, as suas imprudencias davam pasto á maledicencia dos salões, e Daniel procederia com prudencia se se habituasse á ideia d'encontrar Henriqueta casada quando voltasse.

—Esta miseravel mente, dizia elle.

Mas debalde tentava resistir e revoltar-se, cada carta de Sara trazia lhe o germen de nova suspeita, que lhe fermentava no espirito do mesmo modo que nas veias dos marinheiros os miasmas mortiferos trazidos pelo vento sul.

As informações dadas por Maximo, com serem differentes e até contradictorias, nem porisso eram mais tranquilisadoras.

As cartas d'esse homem pareciam denunciar as perplexidades e hesitações de quem se empenha em adoçar verdades bem amargas.

No seu modo de dizer, a condessa de Ville-Haudry e a sua enteada davam-se pessimamente, mas era preciso convir que a culpa estava do lado de Henriqueta, que parecia estudar a maneira de mortificar a madrasta, em quanto que esta oppunha ás provocações mais irritantes uma inalteravel mansidão.

Maximo deixava adivinhar parte das calumnias que compromettiam a reputação de Henriqueta, confessando, de mais a mais, que ella fornecia motivo para ser desacreditada em razão de certas leviandades... Accrescentava, por ultimo, que previa o momento em que, a despeito dos conselhos que lhe prodigalisava, a menina de Ville-Haudry abandonasse a casa paterna.

—E nem uma linha d'ella!... exclamou Daniel.

Escrevia-lhe cartas sobre cartas, pedindo-lhe que lhe respondesse, que lhe dissesse com franqueza o que motivava aquelle procedimento, que não recusasse descarregar o golpe, porque a desgraça mais atroz devia ser-lhe um beneficio comparado ás incertezas que o despedaçavam.

Daniel escrevia assim sem poder imaginar que Henriqueta estava passando pelas mesmas torturas que o dilaceravam, sem se lembrar que a sua correspondencia era interceptada e que, do mesmo modo que elle, a pobre menina não recebia noticias.

Porém o tempo passava, levando em vôo rapido tanto os bons como os maus dias. Daniel voltou para Saigon levando um dos mais bellos trabalhos de hydrographia que possuimos sobre a Cochinchina.

Quantas fadigas, quantos incommodos, quantas vidas elle custou, ninguem o ignora, mas tambem foi recompensado como pode sel-o um feito d'armas... e recompensado immediatamente.

Todos os que sobreviviam da tripulação da chalupa foram elogiados na ordem do dia do exercito d'occupação, dois receberam condecorações e Daniel foi promovido ao posto d'official da Legião d'honra. N'outras circumstancias, esta distincção, cujo valor era redobrado pela sua mocidade, tel-o-ia transportado d'alegria... agora achava-o indifferente.

As molas do seu organismo tinham se aluido sob tantas e tão longas provas, as fontes da alegria bem como as do soffrimento estavam quasi exhaustas. Daniel já nem luctava contra o desalento; chegou a convencer-se que Henriqueta o tinha esquecido, e que nunca seria sua esposa.

E como se julgava incapaz d'amar outra mulher, ou antes como as outras não existiam para elle, como sem Henriqueta o mundo lhe parecia vasio, absurdo e insupportavel, o pobre rapaz perguntava a si mesmo de que lhe servia viver.

Havia momentos em que olhava para as pistolas com amor, dizendo:

—Porque não heide poupar a Sara Brandau o incommodo da minha morte?!

O que lhe detinha a mão era o germen do rancor que se lhe desenvolvia no peito... Pois não havia de ter coragem de viver até poder vingar-se?...

Consumido por tão cruciantes martyrios, Daniel isolava-se cada vez mais, não ia nunca a terra, e os seus camaradas da *Conquista* aterravam-se quando a viam, pallido e com os olhos inflammados de sinistro fogo percorrer, d'uma á outra extremidade, a coberta da fragata, como se estivesse de quarto.

Daniel tinha a affeição de todos... Era tão incontestavel a sua superioridade que ninguem lh'a negava; podiam invejal-o, mas competir com elle nunca.

Começam ámanhã na Sé Cathedral os sermões de quaresma que ali costumam ter logar todos os annos.

Amanhã é orador o reverendo Julio da Silva Carvalho, prior de Tentugal.

Banco Commercial de Coimbra

Reuniu a assembléa geral d'este banco, debaixo da presidencia do sr. dr. Lourenço d'Almeida d'Azevedo.

Procedeu-se á eleição da mesa da assembléa geral e de conselho fiscal que foram reconduzidos, e teve approvação o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

O banco vae distribuir o dividendo de 750 réis por acção, ou 1 ½ %.

A concorrencia de accionistas foi diminuta.

Está aberto por tempo de 20 dias concurso para o provimento do logar de escripturario da repartição de fazenda do concelho de Cantanhede, districto de Coimbra.

Ainda o suicidio de Rodrigues Ventura

Por occasião d'este desgraçadissimo acontecimento espalhou-se por alli boato de que tinha desapparecido uma quantia avultada em inscripções, e alguns objectos de valor pertencentes ao suicida.

A policia pôz se em campo, mas baldadamente. Desvendou-se porém agora o mysterio, com as declarações expontaneas de um amigo de Rodrigues Ventura, chamado Francisco Joaquim Carlos d'Almeida, proposto de thesoureiro da camara municipal de Coimbra, ao qual tinha sido confiado uma caixa contendo todos esses valores.

Com esta caixa tinha sido entregue tambem uma carta, que dizia o seguinte:

Coimbra, 23 de janeiro de 1885.

Chico.—Como sei que és meu amigo cumprirás o que te peço n'esta fatalidade.

Deixo em tua casa uma caixa com objectos de valor, com o fim de a levares ás mãos d'um mano meu que se chama Manoel Rodrigues Ventura (é factor dos caminhos de ferro) e morador na rua de Oliveirinha, n.º 29, em Lisboa.

Mas pede-lhe por amôr de Deus que nunca me descubra na minha desgraça e que nunca diga a ninguem que tem alguma cousa meu em seu poder.

Faz pela vida, meu sincero amigo, e tua saude.

Teu amigo
José Rodrigues Ventura.

N. B.—Pede-lhe que não se descubra nem á propria familia.

O sr. Carlos d'Almeida tinha já cumprido as determinações d'esta carta, quando começaram as investigações, e foi logo dar todos os esclarecimentos ao commissariado.

Damos em seguida a relação d'esses objectos:

8 inscripções de um conto de réis nominaes.

13 inscripções de 500$000 réis nominaes.

Peças em ouro do reinado de D. José I, e dinheiro americano.

Uma medalha de ouro com a ephigie de D. João VI; cujo valor se calcula em 100$000 reis.

E differentes objectos d'ouro, taes como cadeia, botões, anneis, etc.

As peças de ouro e dinheiro americano foram vendidas já em Lisboa pela quantia de 507$000 réis.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hontem, ás 5 horas e 35 minutos da tarde, 3,02, e hoje ás 9 horas e 25 m. da manhã, 2,60.

LISBOA, 20 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente)

Na sessão parlamentar de hoje, e provavelmente á hora em que começamos a escrever, o sr. deputado Barros Gomes deve interpellar o governo sobre... os funeraes do Zaire. É possivel que, por uma circumstancia qualquer, a falta de numero por exemplo, não dê logar a que a camara se reuna. Esse expediente é adoptado todas as vezes que ha questão grave, e é necessario acalmar os espiritos, segundo as doutrinas dilatorias do sr. Fontes, que só gosta de governar sem fiscalisação e de se arranjar a seu bel prazer, sem as importunas ingerencias da opposição.

Dada, porém, a hypothese de se effectuar a sessão, a primeira depois do carnaval do kalendario,—pois que o carnaval politico prosegue da mesma maneira que antes, o illustre deputado a que me referi, chamará a contas estes ministros que supportam com a mais cynica coragem a vergonhosa e expoliadora derrota de que ha memoria nas negociações internacionaes do paiz. A questão da celebre *Charles & George* e das humilhações que a França imperial nos impoz, nada são comparadas com o desastre da politica colonial, que, a despeito da solução violenta que as potencias lhe impriniram, se reveste para nós do grotesco e do ridiculo.

Quasi que poderiamos apostar em como o sabio ministro dos extrangeiros não apparecerá. Ha muito tempo que este estadista fugido do parlamento. Tem coragem para acceitar no gabinete as vergonhas que ficam selladas com as inepcias que commetteu, mas pesa á sua vaidade que lh'as lancem em rosto.

Não temos que deplorar o Zaire, que ha muitos annos reputamos perdido, especialmente desde que não se effectuou a sua occupação, em 1857, quando se fez a do Ambriz. Encontrámos sempre a pressão e a ameaça da Inglaterra, e nunca tivemos um momento de energia e de reacção para sacudir o seu vergonhoso jugo. Perder o Zaire pela força, seria uma derrota honrosa; perder o Zaire escamoteado pela quadrilha diplomatica de Berlim, deixar que a Associação internacional nos roube com o mais inaudito descaro, em plena luz, em discussões em que raras vezes abrimos a bôcca, nos banquetes onde levavam os nossos representantes para lhes adoçar o paladar e para se rirem da nossa tristissima figura, é o que nos indigna e nos revolta.

O estado offenbachiano do Congo, segundo a risonha definição do sr. Barbosa du Bocage, deve instituir uma ordem de cavallaria e o rei Leopoldo conferir os primeiros diplomas aos cavalleiros da indecorosa negociação em que fômos batidos e ficamos... contentes. Representámos em todo este negocio o papel dos maridos dos romances de Paulo de Kock.

E como se a expoliação não fosse de sobra para nos cobrir de desgosto, a fallada occupação do Zaire pelas forças navaes de Angola não passou de um aborto miseravel. A marinha portugueza que, a despeito da sua decadencia, ainda conserva briosas tradicções e conta officiaes corajosos e arrojados, passou por uma farçada cruciante para a sua honra. Os jornaes de hoje dão noticia de que o chefe d'essa divisão naval pedira a sua demissão.

O sr. ministro da marinha disse em camaras que o governador d'Angola tinha largas instrucções para zelar os interesses portuguezes n'aquellas paragens; e a imprensa ministerial confirmou, entre as mais expansivas jaculatorias, a façanha festa e o golpe vibrado pela profunda sagacidade d'uma acção combinada e decisiva sobre as cobiças dos aventureiros que nos disputavam o que jámais *cederiamos*. Despacharam-se por parte do ministerio varios patriotas que foram solicitar a alguns deputados da opposição que «não levantassem por em quanto a questão da occupação, que as coisas iam em excellente caminho, que a nossa inactividade em Berlim occultava um jogo forte, a principio arriscado, mas agora certo; n'uma palavra, que o governo ganhára uma cartada completa.» Em vista do que, minoria e imprensa da opposição, esperando que o governo resgatasse, ao menos, por qualquer acto digno e corajoso as irremediaveis faltas do passado se remetteu ao silencio, confiando que seriam mantidas as declarações do governo de que não cederia perante as intrigas da Associação internacional, que não lhe reconheceria a propriedade do que nos roubava, salvo por meio da força e da violencia empregadas pelas potencias que tomaram a peito os milhões e os negocios da magestade belga.

Na imprensa estrangeira appareciam noticias sobre noticias, na maior parte furiosas, e um jornal de toda a auctoridade chegou a fallar em que *le petit Portugal* tinha em cheque a conferencia de Berlim, e se portava com uma audacia que era mister abater, ainda mesmo que fosse necessario metralhar os barcos que tinhamos no Zaire.

E afinal, parodiando ridiculamente a phrase de Julio Fabre, antes de assignar a paz pela qual a França entregava duas provincias ao invasor, eramos apenas metralhados lá fóra, pelos tacões dos aventureiros, e cá dentro pelas imposturas do governo. Reconhecemos o offenbachiano Estado livre do Congo, ajoelhamos aos pés da Associação e subscrevemos a uma delimitação de fronteiras, em que nos pertencem os paúes, os pantanos pestiferos do Zaire, as areias de uma região ingrata, e acceitamos uma facha de territorio que será um tumulo de sacrificios, dinheiro e victimas, sem o menor futuro.

Compromettemos o futuro d'Angola, o prestigio do nosso nome na Africa, as sympathias dos indigenas e a auctoridade da unica nação que elles ainda reconhecem. Ficamos entalados entre a França e a Associação internacional, máus visinhos, que em pouco tempo nos expulsarão totalmente d'aquella parte da Africa.

***

Falla-se muito de crise ministerial. Hontem, chegou-se a dizer que o governo «talvez caisse hoje, perante as manifestações da camara, sobre a questão do Zaire.» Excesso de noticias. Não duvidamos da crise, —os governos regeneradores são sempre crises mais ou menos intensas para o paiz, —conhecemos perfeitamente esta situação anormal, violenta e insustentavel, mas é convicção nossa que o governo não se despede do poder, pelo menos até fins de março. A conservação do ministerio não depende unicamente das reformas «que constituem a sua grande gloria» como hoje dizia sentenciosamente o propheta Raposas, mas de outros interesses, pessoaes, a que os ministros estão presos, para gloria indisputavel dos seus arranjos.

Só uma desordem mais grave do que todas as desordens que até hoje se teem dado no seio do gabinete, é que poderia fazer desabar a barraca governamental. Inclinamo-nos até para a possibilidade de uma recomposição, se Fontes magnanimo não entender melhor uma situação puramente sua.

Os trabalhos para as reformas, a despeito da respectiva commissão ter descansado durante os dias carnavalescos, e de não se ter reunido hontem para ouvir o relatorio do sr. Manoel da Assumpção, avançam no meio dos expedientes e das combinações que compõem o systema do sr. Fontes. Entendeu-se já com os bispos, que lhe venderam o seu apoio, a troco de grosseira interpetação e falsificação do artigo da lei da generalidade das reformas, em que se tracta do beneplacito; procura entender se com os pares do reino que são a população fluctuante de qualquer governo, e que seguem o reino politico que lhes determina as suas conveniencias materiaes; está entendido com o elemento militar da alta camara, com o qual faz tranzacções; adquirio a alta finança pelos caminhos escusos por que se obtem essas sympathias; dispõe, por ultimo de *uma força superior* que lhe entrega á discrição as redeas do poder. Seguramente, quem joga com esta porção de trunfos não é com intenção de depor as cartas na mesa ou de comprometter o jogo.

O sr. Fontes tem dedo para armar intrigas valentes por sua parte, e para desfazer os conluios dos seus adversarios.

A prova está na maneira porque elle farejou a armadilha Lopo Vaz, como deixou engordar o supposto ministerio de conciliação,—unicamente conciliado em combinações d'uma *coterie*,—como fez acreditar que se embalava na idea de um outro ministerio de pacificação,—que irritaria ainda mais esta embrulhada situação. E afinal, o sr. Fontes safa se pelas malhas da rede, e deixa os parceiros a berrar... pelas suas illusões!

E a sua politica de corrupção e enervamento prosegue, atravez de todos os baldões, secundada por uma camara que tem rebelliões cá fora, nos corredores, e humilhações e servilismos, lá dentro, na sala das sessões,—a quinhentos mil réis cada uma. A discussão da resposta ao discurso da corôa ainda não concluio, e estamos quasi em fins de fevereiro. Na camara dos pares, ainda não principiou.

Os deputados progressistas que estavam inscriptos prescendiram da palavra, mas o fogo d'artificio é sustentado pelos regeneradores e republicanos, que estão representando a parodia da espirituosa comedia de Scribe, *la camaraderie*... d'interesses. Uns exaltam a monarchia, outros combatem-a, o tempo passa, os ministros folgam, o povo paga, o sr. Fontes triumpha.

***

Os tempos correm enfadonhos e batidos de temporaes. O carnaval foi a semsaboria mais completa de que ha memoria, e as torneiras do ceu abriram-se cruelmente, golphando interminaveis aguaceiros, sobre a folia popular. Só os ricos pódem dizer que se divertiram nos bailes do *high life*. O grande baile Palmella foi verdadeiramente principesco e assignalou-se, ou por outra, excedeu todas as festas que n'estes ultimos annos tem havido em Lisboa.

Os duques de Palmella gosam actualmente, segundo se diz, de um rendimento que orça por duzentos contos de réis por anno. Com duzentos contos por anno, que vão crescendo com o invariavel augmento nas rendas das propriedades que os nobres duques possuem em Lisboa, podem satisfazer-se os mais bellos caprichos e as mais dispendiosas phantasias.

—Os congressistas postaes andam de banquete em banquete... fazendo o elogio das «brilhantes qualidades do illustre povo portuguez,» como é de esperar. Digressões no Tejo, almoço no *Vasco da Gama*, passeio e jantar em Cintra, almoço, jantar e bailes nas diversas legações e em casas da nobresa lisbonense, e hontem jantar offerecido pelo sr. Fontes, na sala do tribunal de commercio...

Quel beau pays pour manger! Dizia um d'elles, com toda a sinceridade e reconhecimento!

—Hoje faz-se em S. Carlos a reprise da opera em 5 actos, *D. Carlos*, de Verdi.

—O novo conselho da administração do caminho de ferro mandou intentar em Paris acção correccional contra o periodico *Evenement* que publicou a traducção de alguns artigos do *Jornal do Commercio*, injuriosos para as individualidades dos srs. conde da Foz, Wanzeller e Marianno de Carvalho.

Peripecias d'esta grave questão, que está para provocar grandes acontecimentos.

No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas d'esta cidade. O resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente—Abel de Carvalho Freitas.
Secretario—Joaquim Maria Ferreira.
1.º *Vice-secretario*—Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
2.º *Vice-secretario*—Fructuoso Ferreira da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Valentim José Rodrigues.
Vice-presidente—João Correia dos Santos.
Secretario—Antonio de Paula e Silva.
Vice-secretario—Manoel da Silva Gonzaga.
Thesoureiro—José Antonio de Figueiredo.
Vogal—Manoel da Conceição Ningre.
Dito—Antonio Augusto da Paixão.

COMMISSÃO FISCAL

João de Sousa Rebello.
Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
Bento Rocha.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade nos dias 7 a 13 do corrente foi de 42$180 réis.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

CONVITE

POR deliberação da meza da irmandade do Senhor Jesus, erecta na egreja de Santa Justa, deverá celebrar-se no mesmo templo, uma missa resada, e solemne *Te-Deum*, no dia 23 do corrente, as 11 horas, em acção de graças pelo restabelecimento da enfermidade de que foi acommettido o seu confrade e ex-mesario o ill.mo sr. Manuel de Jesus Cardoso; e por isso, a referida Imeza convida por este meio a todos os seus confrades e mais pessoas d'amizade do mesmo sr., a assistirem a este acto de devoção.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1885.

O juiz,
José Fernandes Ferreira.

(1)

AULAS DE FRANCEZ PARA EXAME

C. Delacruz Vidal

57—Rua da Couraça de Lisboa—Coimbra

HA duas aulas: 1.ª das 11 ao meio dia,—2.ª da 1 ás 2 horas da tarde.

N. B. Das 5 ás 6 horas da tarde ha um *Curso de conversação e composição.*

(2)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Sñr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cada vidro triangular.**—O **OLEO de HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Na—Casa Innocencia

Rua do Ferreira Borges (CALÇADA)
93 a 101

VENDEM-SE, além de todos os objetos de mercearia e confeitaria, de que ha grande e variado sortimento e preços resumidissimos, mais o seguinte :— Batata franceza *Chardron* ligitima para semente a 600 réis 15 kilos.— *Sal muito bom* a 100 réis por 13 litros, antigo alqueire—e *uma machina* para sapateiro, em bom uso, e em conta.

(3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(4)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *Boyer*

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH^les FAY**, Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Exma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

(5)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones y chorro continuo.— La única que no necesita nunca reparaciones

HYDROCLYSE

Exijase en el instrumento el nombre A. PETIT.

Desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica : 7, rue de Jouy, Paris

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra.

(8)

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Cinas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(6)

RECOMPENSA 2000 FR.cos

PEPTO-FER

CARNE E FERRO

CONDENSADOS CONTRA ANÉMIA, CHLOROSE, AFFECÇÕES DO ESTOMAGO, NÉVRALGIAS, ETC.

PHARMACIE RATIONNELLE PARIS 6, PLACE DE L'ODÉON

DO Dr JAILLET

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

POR ordem do ex.^mo sr. presidente é convocada a Assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, sendo a ordem dos trabalhos o parecer da commissão fiscal e a eleição para os differentes cargos.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1885.

O secretario

(7) *Ricardo Diniz de Carvalho.*

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94.

(9)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.

BRONQUITIS · TISIS · CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS

do Doutor FOURNIER

Únicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXIJA-SE A MARCA DE GARANTIA FIRMADA

Phie de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas de Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor.

(10)

Escripturação Commercial por partidas dobradas

PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz—34.

Casas com quintal

ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Cozelhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas acommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16—18.

(11)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz.

(12)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phien em PARIS

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção.

(13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:028 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Até que finalmente foi apresentado ao parlamento pela commissão eleita o parecer das reformas politicas do sr Fontes.

Já não foi sem tempo!

Depois de tanta demora, discussão, incompatibilidades de opinião entre os ministros e os membros e o relator, e tantas outras peripecias tão vergonhosas como ridiculas, apresenta-se o parecer, mas sem se ter podido conseguir a sua approvação por unanimida e!

Dos membros que compunham a commissão das reformas politicas, uns nem assistiram ás reuniões nem assignaram o parecer, outros assignaram *vencidos*, e ainda outros nem menos de cinco, assignaram com declarações!

Basta que isto se saiba para se fazer ideia do que seja o projecto das reformas politicas do sr. Fontes, que nem os seus mais dedicados amigos e correligionarios o querem approvar.

Por mais que o habilidoso presidente do conselho fez, por mais empenhos que obrigou, por mais compromissos que contrain, por mais processos que empregou e intrigas que urdiu, não poude conseguir que a sua obra saisse intacta, immaculada e perfeita, das mãos da commissão que a não quiz perfilhar, que a repudiou.

Era impossivel, tão abstrusa, inacceitavel e monstruosa ella é!

Esta burla comica das reformas politicas com que o sr. Fontes tem pretendido illudir o paiz, contentar el rei, e ganhar forças para continuar no poder, não lhe está dando os resultados que o grande homem esperava. Muito ao contrario só tem servido para mais o desacreditar e enfraquecer e ao seu governo, provando até á saciedade a impossibilidade da sua continuação nos conselhos da corôa, os seus systemas ardilosos de expedientes mesquinhos, que miram muito mais á satisfação da sua vaidade pessoal, dos seus arranjos partidarios, dos seus favoritismos escandaloso, do que ao bem estar da nação.

Este simulacro de reformas politicas em que o sr Fontes, óra avança, óra recua, conforme as conveniencias o pedem, conforme os adversarios ou os amigos o impõem, conforme os Bispos querem ou não, é tão ridiculo e inadmissivel, que conseguiu desunir ainda mais as fileiras já rotas e desmanteladas do partido regenerador, que se vai emancipando da tutela ignominiosa do chefe, que despreza as ordens e intimações soberanas do mandão, e lhe desobedece, que ri da pequenez do gigante, que zomba publicamente do *reformador* insensato, do valentão que de tudo se arrêceia, que foge diante da menor difficuldade, que resiste quando não pode corromper, mas que se não resigna a perder o mando, que quer por força figurar de primeiro estadista, e primeiro tudo d'este paiz que elle envergonha e arruina com um desassombro e leviandade nunca vistos!

São estes por emquanto os unicos fructos colhidos pelo grande reformador—mostrar a sua fraqueza, descobrir o jogo manhoso com que pretende lograr os que ainda n'elle se fiem, revelar a decadencia em que vai cahindo a ponto de nem os seus lhe tolerarem os erros e os desmandos a que não querem tomar as responsabilidades, e provar que no partido regenerador ninguem se entende, e já não ha rei nem roque.

Se o sr. Fontes e o governo ainda se sustentam apezar de toda a sua fraqueza e desharmonia, já não é devido nem ás suas espertezas, nem ao favor da opinião publica que os detesta e condemna, nem á sua apregoada influencia no animo de el rei, que vai observando dia a dia a indignação do paiz e o seu mal estar, mas sim á força imperiosa de poderosissimas circumstancias que no momento actual o tem violentamente amarrado ao poder, como a um pelourinho ignominoso aonde ha de ser valentemente castigado e depois corrido por uma vez para nunca mais lá voltar como um homem prejudicial, funesto e perigosissimo ao bem estar politico economico, moral e material da nação.

Será este bem, o da sua expulsão definitiva do poder do sr. Fontes, o unico que tenhamos de dever ao seu famoso projecto das reformas politicas, tão brilhantemente iniciadas.

Vamos pois assistir ao pomposo debate da questão das reformas que hão de immortalisar o sr. Fontes, e tomar o resto da sessão parlamentar; e quanto á da fazenda, á do *deficit*, confessado de 8:443 contos de réis, á da fome e da banca rota, á do desiquilibrio espantoso entre a receita e a despeza, essas são de somenos importancia ficam para depois.

O que o povo agora pede e reclama instantemente ao sr. Fontes, desde Monsão até ao cabo da Roca, são reformas politicas, exactamente o contrario do que ha pouco tempo pedia ao mesmo augusto senhor, que éra moralidade, e economia, bôa administração e extincção completa do *deficit*, que elle teve a magnanimidade de lhe prometter.

Ora Deus queira que na liquidação de contas finaes entre o povo que pede e que paga, e o sr. Fontes que promette e falta, não haja desavenças muito lamentaveis para este pobre paiz...

Seria bom meditar um pouco sobre este importante ponto, mesmo conjunctamente com as reformas politicas.

Nas verbas de despeza que vem no *orçamento rectificado* ultimamente apresentado ao parlamento pelo governo do sr. Fontes, ha uma de 427:905$270 réis, que se diz ter sido gasta com as prevenções e medidas de hygiene tomadas contra o cholera.

Ora ninguem de boa fé poderá acreditar que com o pouco que o governo geralmente fez no paiz, visto que nas localidades foi mais a iniciativa e os cofres districtaes e municipaes que pagaram as despezas de prevenção contra o cholera, se gastassem perto de 428 contos de réis!

Esta importante somma, não pode pois ter sido gasta *unicamente* com as prevenções anti-cholericas, é impossivel!

Esperemos, que póde ser que o tempo venha a domonstrar claramente qual foi o verdadeiro caminho que levou o dinheiro que sob tal pretexto se consumiu pelo ministerio do reino!

Este ministerio do reino nas honestas administrações dos governos regeneradores, é quasi sempre um sumidoiro *mysterioso* de contos de réis.

Haja memoria aquelles decantados 34 contos, que da outra vez se desencaminharam de tal maneira, que nunca mais appareceram, nem no ministerio da guerra, para onde tinham ido, nem no do reino d'onde tinham sahido, chegando se á conclusão de que se perderam nos corredores dos ministerios ao passarem d'um para outro!!!

Talvez agora succeda o mesmo com a parte dos 428 contos que o cholera não podesse comer, mas que paga...

Os pobres pescadores que ha tanto tempo reclamam contra o imposto do sal, que os lança na fome e na miseria, ainda não conseguiram ser attendidos pelo governo, apezar das muitas promessas que se lhe tem feito.

Agora nomearam elles mais uma commissão, que vá ao paço implorar novamente a protecção de S. Magestade a rainha, para que se faça justiça.

Diz-se que o governo resiste tenazmente ao pedido justissimo dos pescadores, e a suspender o imposto do sal, para favorecer altas influencias de salineiros e negociantes poderosos, que se estão locupletando á custa dos pobres e á sombra do imposto, e que se impõem fortemente ao sr. ministro da fazenda.

É assim que se explica a regeição por parte do governo das propostas apresentadas á camara dos srs. deputadss, para a suspensão do imposto até que seja conhecido o resultado da commissão nomeada para estudar esta importante questão.

Entretanto os pescadores tem que morrer á fome, ou que ir augmentando o numero dos malandros e dos larapios vadios das ruas de Lisboa!

Que bondoso e paternal governo, este do sr. Fontes e do sr. Hintze!

A estrada de S. João do Campo

Já vem publicado no *Diario do Governo* o decreto que determina, que seja classificada como districtal, a estrada entre S. João do Campo e Ançã, n'este districto de Coimbra

A approvação do governo a esta *celebre* estrada, representa a consummação do escandalo iniciado pela Junta Geral, em arranjos politicos eleitoraes nas suas sessões anteriores ás ultimas eleições de deputados.

Já por essa occasião aqui combatemos a approvação d'esse projecto que era o mais dispendioso e inacceitavel, e contra o qual representaram os povos mais interessados das localidades, mas a Junta Geral na sua faina incansavel de fazer politica partidaria e favoritismos revoltantes, sacrificando ás suas conveniencias de corrilho os verdadeiros interesses do districto, prometteu primeiro, approvou depois, e conseguiu fazer decretar agora, a approvação e classificação definitiva d'aquella estrada.

Não nos surprehende nada esta ultima approvação do governo que sanccionou o escandalo com que se leiloou na vespera das eleições, tanto mais que está em côrtes como deputado por este districto, para bem poder zelar esta especie de interesses dos que o elegeram, o sr. Souto Rodrigues, que era o presidente da Junta Geral e da commissão executiva, quando se engendrou e pôz em execução o famoso *arranjo* da estrada de S. João do Campo e Ançã, que deu e continuará ainda a render os optimos resultados politicos que se esperavam.

E ainda haverá quem se queixe e se atreva a censurar a maneira regular, justa e economica, com que os possuidores encartados dos haveres e administração do districto, dirigem sabia e escrupulosamente os negocios publicos a seu cargo?

Os cofres do districto não tem dinheiro, os contribuintes estão sobrecarregados, as despezas são enormes e as receitas diminutas, os emprestimos multiplicam-se sob todos os pretextos, os impostos augmentam consideravelmente e o povo queixa-se e revolta-se contra este estado de coisas, criticando a forma esbanjadora como vê gastar o que é seu, antepondo-se sempre ao que é justo e rasoavel, o que é inconveniente e compromettedor.

Pois é n'estas circumstancias que a Junta Geral do districto, regeneradora, para servir amigos, obsequiar influencias politicas e negociar popularidades insignificantes traduzidas n'alguns votos mercenarios e inconscientes, entendeu dever preferir um projecto de estrada muito mais condemnavel e caro, contra todas as indicações dos povos que representaram, a outro mais barato e util.

Por isso as coisas d'este malfadado districto sob o dominio regenerador, correm da maneira triste vergonhosa e prejudicial aos seus verdadeiros interesses, como ahi se está vendo todos os dias em exemplos de immoralidade, corrupção e favor, para os que o administram não faltarem á divisa do partido a que pertencem.

Mas, tudo vae bem e é pelo melhor dos arranjos, graças ao sr. Souto Rodrigues, ao sr. dr. Lourenço, e aos seus acolytos de somenos valor, mas de não menos boa vontade e sabedoria em coisas de administração e moralidade...

PARTIDO PROGRESSISTA

Reuniu-se ante-hontem á noite em Lisboa, a commissão executiva do partido progressista para deliberar sobre o procedimento a seguir na questão das reformas politicas.

A commissão resolveu discutir largamente o *bill de indemnidade*. E a respeito das reformas politicas resolveu declarar: —que não discute as reformas politicas; que declina toda a responsabilidade no projecto do governo; e que, não reconhece nem acata a constitucionalidade do artigo restrictivo, que prohibe outra reforma antes de decorridos quatro annos, reservando-se a faculdade de propôr e realizar outra reforma, quando o bem publico o aconselhe.

Estas declarações serão feitas opportunamente na camara pelo chefe do partido progressista, e sustentadas restrictamente por mais alguns oradores, como fôr preciso.

Diz-se que o partido regenerador d'esta cidade, de que o sr. dr. Lourenço tem sido chefe e protector, vae promover ruidosas manifestações de sympathia e de grande empenho, para que s. ex.ª renuncie á acceitação do despacho de vogal da junta de saude e desista da sua tenção de deixar Coimbra.

Não nos admira que esta ideia se realise, porque realmente o sr. dr. Lourenço faz muita falta aos regeneradores da localidade que estão desgostosos com a noticia da sua sahida, mas parece-nos que não conseguirão demover o illustre professor da resolução que entendeu dever tomar, talvez mesmo por já estar cançado de os aturar.

Emfim sempre é bom tentar, e ao menos provarão os regeneradores de Coimbra, que nem todos são esquecidos e ingratos para com quem muitos mais beneficios lhes tem feito a elles, do que ao municipio e ao districto.

Esta é que é a verdade, parlapatices á parte, porque o sr. dr. Lourenço tem os seus merecimentos reaes que não são poucos, para que precise ser estultamente insensado em ondas de fumo estonteador de essencias avariadas, por fetichismos exagerados que nada significam.

Parece que o governo inglez deliberou fazer a immersão do cabo sub-marino para as suas possessões da costa d'Africa Occidental.

Se este importante melhoramento se realizar tambem aproveitará bastante ás nossas colonias.

PROTESTO UNIVERSITARIO

Do sr. dr. Gonçalo Garrett, digno lente de mathematica, recebemos a carta e protesto que adeante publicamos e que vem provar mais uma vez a *imparcialidade* com que o nosso sabio governo determina e resolve superiormente as coisas relativas á Universidade e ao seu corpo docente, tão pouco considerados pelos poderes publicos.

O protesto do sr dr. Garrett, é justissimo e bem fundamentado. Em quanto os afilhados, os amigalhotes do governo que tem boa saude, passeiam ou tratam dos seus *arranjos* em commissões pechincheiras ou trabalhos politicos, os doentes, os impossibilitados, é que hão de ser obrigados a trabalhar, quer possam, quer não!

Mas não ha que estranhar. Tudo assim vae e ao que parece vae muito bem.

Em vez de se queixar muito justamente, veja o sr. dr. Garrett se consegue inscrever-se na longa lista dos predilectos do sr.

ministro do reino, dos acomodaticios, dos maleaveis, dos subservientes, dos sempre ás ordens, e depois tudo obterá e até se quizer poderá mandrionar á vontade e receber os ordenados de professor sem ao menos se lembrar de que ha universidade...

E é por esta forma que o professorado e a instrucção superior do paiz se hão de manter á altura a que devem estar?

Que degradação e que miseria!

Requereu a sua jubilação por ter completado 30 annos de serviço universitario o sr. dr. Francisco Pereira de Torres Coelho, lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Theatro Conimbricense

A companhia Portugueza de Opera Comica, deu n'este theatro mais duas recitas, sendo no sabbado os *Madgiares*, e no domingo *A Marinà* e os *Drágões de Chaves*. A concorrencia foi como das outras vezes diminuta, não obstante o espectaculo ser convidativo e a *Marinà* desempenhada muito soffrivelmente.

O publico recebeu menos mal os cantores e actores especialisando com applauso o tenorino que é um artista de merecimento no seu genero e por ventura a melhor cousa da modesta *troupe*.

Não sabemos bem porquê, mas é certo, que uma má estrella tem presidido aos destinos destes pobres artistas, que assim mesmo não merecem tanto a indifferença a que o publico conimbricense os tem votado. Já ahi se tem protegido e frequentado com applauso e insistencia, coisas muito peores, que se teem representado no mesmo theatro.

É necessario ser indulgente e rasoavel, não esquecendo que estamos em terra de 3.ª ordem e theatro de menos de 3.ª, quando nos rezolvermos a ir para o *Circo* ouvir a companhia Portugueza de operetta, que agora ahi está!

Não confundamos meus caros srs. *dilettantes*, as noites do *Conimbricense*, com as de S. Carlos. Pelo amor de Deus, srs. exigentes a 200 réis por cabeça, mais senso commum e menos critica de barulho... E depois devem lembrar-se que aquillo é o que é e não o que podia ser, e que em Coimbra não ha actualmente nada melhor nem mais barato em que passar uma longa noite de inverno.

Hoje ha novo espectaculo no mesmo theatro com a *Máscotte* e os *Dragões de Chaves*.

No dia 22 do corrente mez, foi operada, no hospital da Universidade, Maria Pires, de 50 annos d'edade, natural d'Eirapedrinha, concelho de Condeixa.

Praticou a paracentese abdominal o alumno do 4.º anno medico sr. Lima Duque. Assistiu o sr. dr. Daniel de Mattos e o curso do 4.º anno.

A doente acha-se em condições favoraveis.

Começam no proximo sabbado no tribunal d'esta comarca as audiencias geraes.

Os processos crimes que hão de ser julgados n'este semestre são os seguintes:

Ministerio publico.—Dia 28 de fevereiro. Ré Candida Rosa, d'Agueda.—Crime, furto; escrivão Santos; defensor Sousa Bastos

Dia 3 de março — Réus José Pereira, o *Maneta*, e Luiz da Silva, o primeiro de Coimbra, e o segundo de Cadima.—Crime, Associação de malfeitores; escrivão Adelino, defensor Moncada,

4 de março.—Réus Joaquim dos Santos e Joaquim Alves, de Antanhol. — Crime, furto domestico; escrivão Guedes; defensor Vieira.

Partiu ante-hontem á noite para Lisboa o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Tiveram logar ante-hontem no quartel militar d'esta cidade, os exames para musicos de 2.ª e 3.ª classe da banda de infanteria 23

Foram promovidos a musicos de 2.ª classe quatro musicos de 3.º, sendo 1 baritono, 1 contra baixo, 1 cornetim, e 1 clarinete.

A musicos de 3.ª foram promovidos 2 aprendizes de clarinetes.

Ha dias Eduardo Cruz, morador no Ingote, aggrediu um militar na rua da Sophia.

A policia deitou-lhe as mãos, e enviou-o já para o poder judicial.

A força de cavallaria 8, aqui destacada, foi rendida por outra de cavallaria 10 d'Aveiro.

Pela secretaria da camara municipal foram conferidas 57 guias para as inspecções que tiveram logar nos ultimos dias no governo civil d'este districto, com referencia a recrutas effectivos de 1883 e 1884.

Os empregados effectivos da Universidade enviaram á camara dos deputados uma representação pedindo lhe seja extensiva a lei das aposentações,

Foi o sr. dr. João Arroyo que a apresentou na camara electiva.

No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos do Monte Pio Conimbricense. Sahiram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Francisco Rodrigues de Almeida.

Vice-presidente—José Fernandes Ferreira.

Secretario—Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.

Vice-secretario—Francisco Augusto Santos Lucas.

DIRECÇÃO

Presidente—João Antonio Cardoso.

Vice-secretario—Pantaleão Augusto da Costa.

Secretario—Manoel Illydio dos Santos.

Vice secretario—Joaquim Mota.

Vogal—Manoel Contente Pinto.

Dito—José Baptista.

Dito—Joaquim Antonio de Almeida.

Thesoureiro—Antonio de Almeida e Silva.

Continuam os trabalhos do recenseamento militar.

Amanhã tratar-se-ha da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Sé Velha

No sabbado, de S. Bartholomeu e Santa Cruz.

O caso do suicida Rodrigues Ventura e a policia

Quando em o nosso numero passado noticiamos a maneira como se descobriram os objectos de valor e papeis de credito, que tinham desapparecido por occasião do suicidio do infeliz Ventura, e do incendio no seu predio a Santa Thereza, escrevemos menos bem informados, *que a policia se poz em campo baldadamente e que agora o mysterio se desvendou por declarações expontaneas de um amigo do suicida.*

Era a verdade, que nos obriga muito gostosamente a rectificar a noticia, e a fazer inteira justiça a quêm a merecer, não é bem aquella.

Hoje, perfeitamente informados, e em vista de documentos que examinamos, de authenticidade indubidosa, podemos affirmar; que não só por parte do commissariado de policia d'esta cidade, se desenvolveu uma actividade e zêlo, inexcediveis, que *só não foram baldados*, mas até que é devido a elles o ter-se descoberto o paradeiro dos haveres do suicida, em poder de seu irmão, e o aclaramento do misterio que envolvia toda esta historia.

N'esta diligencia, andou de uma maneira distincta e muito digna de elogiar-se o secretario do commissariado o sr. José Narciso Simões, que se houve com habilidade e mestria, efficazmente coadjuvado pelo cabo n.º 9—Manoel Maria, tendo até ido ambos a Lisboa, em commissão especial por este motivo.

Folgamos de poder louvar este acto elogiavel da policia, tanto mais que todos os dias em outros ramos de serviço publico a seu cargo somos obrigados tambem em nome da verdade a ter de formular accusações que decerto desgostam quem as merece e quem é levado pelos deveres do seu cargo a relatal-as e protestar contra ellas.

Assim diligenciaremos sempre fazer justiça desassombrada e independentemente, quer elogiando, quer censurando ou restabelecendo a verdade dos factos.

A irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa mandou dizer, na segunda feira, uma missa e *Te Deum* em acções de graças pelas melhoras do sr. Manoel de Jesus Cardoso, antigo procurador n'esta cidade.

Correu bastante animada a feira de gado que teve logar ante-hontem no rocio de Santa Clara.

Houve grande concorrencia de feirantes, avultando as transacções sobre gado vaccum que obteve alto preço.

Não é Manoel de Assumpção Macedo, mas sim o sr. Manoel Francisco Pereira, empregado ha quatro annos na secretaria da Universidade o individuo, que ultimamente foi nomeado para o logar vago de archeiro n'aquelle estabelecimento.

Tomaram posse na quinta feira passada os corpos gerentes da Associação dos Artistas, que hão de funccionar no corrente anno.

REVISTA DO ANNO

Já foram distribuidos pela companhia portugueza de opera comica que actualmente está trabalhando no *Theatro Conimbricense* os papeis da *Revista do Anno* de 1884 do nosso amigo Solano d'Abreu, que ao mesmo tempo está escrevendo a peça para a recita de despedida do curso do quinto anno juridico.

Não têm fundamento os boatos que se espalharam, e de que se fizeram echos alguns collegas nossos, ácerca da morte da mulher de José Lopes Machado.

Pela autopsia verificou-se que a morte foi produzida por congestão cerebral e não foi espancamento, como se disse, e se noticiou.

A Junta de revisão militar d'este districto inspeccionou nos dias 18, 19, 20 e 21, no governo civil, 117 mancebos, sendo approvados 67, regeitados 44, e temporisados 6.

Dos approvados remiram se 7 na importancia de 1:260$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—Recebemos o relatorio e contas da gerencia da Companhia de Seguros Tagus, relativo ao anno de 1884.

Esta companhia fundada em Lisboa em 1877 tem tomado um desenvolvimento importante no seu ramo de seguros maritimos e terrestres, devido á boa administração e grande credito que as suas gerencias tem sabido grangear.

Segundo se vê do seu relatorio, no anno findo de 1884, os lucros liquidos foram de 24:145$306 réis, propondo a direcção um dividendo de 20 % livre de imposto do rendimento para os accionistas, que vai ser distribuido e já está em pagamento. As acções d'esta companhia tem tido mais de 100 por % de premio.

Em Coimbra, tem a companhia Tagus — muitos seguros de predios, isto devido não só ao credito que realmente merece, mas tambem á sollicitude e bom nome do seu agente n'esta cidade, o respeitavel commerciante o sr. José Joaquim da Silva Pereira, um trabalhador incansavel e honesto, e um caracter honrado dos mais apreciados d'esta praça.

***

O Segredo de José

POR LUCIANO BIART

Este magnifico volume ornado de excellentes gravuras, faz parte da collecção das —*Viagens Involuntarias e Extraordinarias aos Novos e Velhos Continentes*, que á imitação das obras de Julio Vierne, está publicando o auctor do *Segredo de José*.

A traducção para portuguez é primorosamente feita pelo sr. Alvaro de Castro, sendo as illustrasões de H. Meyer.

São editores os srs. Martins & Martins, acreditados livreiros do Porto, rua de Santa Catharina, 170—172.

***

—As primeiras cadernetas do interessante romance primorosamente illustrado a côres—*O Cadastro da Policia*—de E. Vidal Valenciano-J. Roca Y Roca, da *Bibliotheca Selecta Illustrada*, das Horas Romanticas, de que é editor em Lisboa o bem conhecido sr. David Corazzi.

Regressou a esta cidade o contra mestre da banda de infanteria 23, que tinha ido para a Guarda, afim de assistir aos exames de musicos de 3.ª classe.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade, nos dias 14 a 20 do corrente, foi de 21$675 réis.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Fructuoso dos Santos Heleno, filho de Manuel dos Santos Heleno e Maria da Gloria, de Cellas, de 36 annos, fallecido no dia 15.

Antonio Maria Nogueira, filho de José Pereira e Josepha Joaquina, de Penacova, de 47 annos, fallecido no dia 16.

José d'Oliveira Serrano, filho de José d'Oliveira Serrano e Joaquina do Desterro, de Coimbra, de 48 annos, fallecido no dia 18.

Maria do Carmo Simões, filha de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constança Simões, de Coimbra, de 2 annos menos 15 dias, fallecida no dia 18.

José Lucio Diaz Villaoz, filho de D. Lucio Dias Villaoz e D Josepha Dias Villaoz, de Abrantes, de 44 annos, fallecido no dia 18.

Antonia Maria, filha de Antonio Ignacio d'Abreu e Margarida Rosa, de Santo Antonio dos Olivaes, de 51 annos, fallecida no dia 19.

Manoel da Silva Pratas, filho de Ignacio da Silva Pratas e Joanna Martins, de Avelãs de Cima, de 40 annos, fallecido no dia 20.

Anna da Conceição e Mello, filha de Antonio Manoel Alves d'Almeida e Theresa Augusta de Mello, de Assores, de 18 annos, fallecida no dia 20.

Luiza de Jesus, filha de Thome Duarte e Maria de Jesus, de Rojão Grande, de 85 annos, fallecida no dia 21.

Recemnascido, filho de Adelino de Sá e Maria José, de Coimbra, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:141.

Termina no proximo sabbado o praso para o uso dos antigos sellos de franquia de 20 réis, sendo tambem até esse dia permittida a troca.

O RÉCLAME

É este o titulo de um novo jornal que se começou a publicar no domingo n'esta cidade e do qual temos presente o n.º 1.

O *Réclame* não é jornal politico, destina-se unicamente a noticias e annuncios e publica-se uma vez por semana.

É seu proprietario o sr. Jacintho Nunes Soares, e assigna-se na rua de Fernandes Thomaz, 28 a 30.

Ao novo collega desejamos prosperidades e longa vida.

Termina no dia 28 do corrente o praso do pagamento de contribuição parochial escolar relativa ao anno de 1884, da freguezia de Santa Cruz.

O rendimento do mercado de D. Pedro V, na 1.ª quinzena de fevereiro, foi de réis 40$260.

Gazetilha do «Tribuno»

(Á Correspondencia de Coimbra)

«Ai adeus acabaram-se os dias,
«Que ditoso vivi a teu lado!

***

Choram filhos, choram pais,
Ao choro ninguem resiste!
Lagrimas prantos e ais,
Na cidade é tudo triste!

Gritam homens e mulheres,
Da regen'radora grey:
«Ai ingrato que mais queres,
«D'esta terra onde eras rei?!

«Mas porque foi, porque é,
«Que um *bemsinho* tanto amado.
«Nos hade passar o pé,
«Deixando o caldo entornado!...

«Ó nosso Fontes de cá,
«Não nos deixes sós por óra,
«Ai que chelique nos dá
«Se te vemos ir embora!

«Adeus ricos edificios,
«Estradas, melhoramentos,
«*Arranginhos*, beneficios,
«Tudo teu, teus monumentos!

«Mas nosso Lourenço-Fontes,
«Tu não vais não podes ir!
«Abalam-se vales e montes,
«P'ra não te deixar partir!...

Diz-Nada.

Noticias de Lisboa

Faltou-nos hoje a costumada carta do nosso illustrado correspondente da capital. Dos ultimos jornaes, respigamos as seguintes noticias:

—Houve hontem reunião da commissão executiva do partido progressista, assistindo o sr. dr. Correia de Barros.

—Reuniram hontem as duas sub-commissões do congresso postal. A primeira occupou-se da proposta italiana concernente á introducção dos livretes de identidade, que são uns certificados por meio dos quaes qualquer viajante prova a sua identidade e obtém toda a sua correspondencia, quer ordinaria, quer registrada, e a que tem a

indicação de posta restante, independentemente de qualquer outra formalidade que a exhibição de um d'aquelles certificados.

Em Italia está ha muito adoptado o uso d'estes livretes, sendo geralmente procurados por todas as pessoas que viajam no interior do reino. Cada livrete contem 10 certificados e custa apenas 1 franco.

A segunda tratou da cobrança de recibos, letras e obrigações, procurando reunir em uma só proposta as da Allemanha, Luxemburgo, Belgica e Franca.

—No proximo sabbado chega a Lisboa o sr. Richard, director geral dos correios do Luxemburgo, que vem substituir o sr. Mongenanast, que ante-hontem sahiu de Lisboa

—A commissão executiva da exposição agricola foi hontem communicar a el-rei D. Fernando as resoluções ultimamente tomadas. El-rei concordou com tudo o resolvido, insistindo calorosamente para que se désse um caracter essencialmente popular e digno á distribuição dos premios e recompensas e todas as provas de consideração aos expositores, ainda os de mais modesta cathegoria, que tenham vindo engrandecer esse certamen do trabalho portuguez, em que tanto se honrava de ter cooperado com a sua melhor vontade.

Ao mesmo tempo que se congratulava com os seus collegas pelos resultados obtidos, registrando com saudade os trabalhos e reuniões, fazia votos porque se repetissem d'aquellas festas de progresso tão dignas de um povo illustrado, e estava sempre prompto a prestar o seu auxilio, que nunca na sua vida tinha recusado a todos os adiantamentos do trabalho, e das artes e industrias do paiz.

—Consta que vae ser nomeado presidente da Relação de Lisboa o sr. dr. Vieira da Motta, e vice-presidente do mesmo tribunal o sr. dr. Abranches Garcia.

—Deve inaugurar-se no proximo sabbado a Kermesse no passeio da Estrella, em favor das victimas dos terramotos em Andaluzia, promovida pela Associação dos Jornalistas. As barracas são vistosissimas e numerosas, sobresahindo a da Imprensa, El Molino, Andaluzia e Portico de Pompeia. O restaurante e o acampamento do batalhão escholar estão situados em locaes pittorescos e devem produzir bello effeito. Do arsenal da marinha foram cedidos para o ultimo grande quantidade de armamento e utensilios apropriados. As barracas de flores e de tabacos são simples mas elegantes, tendo a primeira servido na kermesse da Tapada. Está-se armando um estrado para o orpheon das escholas municipaes, que conta 180 vozes, e é dirigido pelo sr. Guilherme Ribeiro. Algumas senhoras da primeira sociedade vão vender as sortes.

* * *

CONFERENCIA DE BERLIM

A acta geral da conferencia de Berlim foi hontem approvada pela França e Portugal, excluindo a acção da commissão de navegação dos rios comprehendidos na sua soberania.

O embaixador de Italia conservou-se sempre hostil a Portugal e fez o elogio da Associação internacional e do plenipotenciario americano.

Retirou a sua proposta do caminho de ferro.

Quinta-feira será encerrada a conferencia.

O delegado e o ministro de Portugal partem sabbado de Berlim.

—A commissão dos uniformes resolveu hontem a adopção do capacete para o corpo de estado maior e de todas as armas.

—É grave o estado do general visconde de Sagres.

Ao hospital de S. José, de Lisboa, foi conduzido por um policia, o sr. Theotonio Vieira de Carvalho, professor, natural d'esta cidade, que tentou suicidar-se tomando meia botija de genebra com verdete.

Foram lhe immediatamente prestados os soccorros medicos, mas o infeliz falleceu hontem. Em casa foi-lhe encontrada uma carta, que publicamos pela sua excentricidade:

«Declaro á fé de homem de bem e á fé muri[illegible]ando que vou morrer, ignorando os motivos que me levam a dar este passo. Morro martyr mas não criminoso. Somente devo declarar que o papel de martyr não estava na minha organisação. Mais tarde ou mais cedo, o tempo ha-de justificar-me plenamente. D'aqui até lá que os infames e os miseraveis que me assassinam folguem e riam, mas o meu sangue ha de cair sobre elles. Lisboa 8—2—85, Theotonio Vieira de Carvalho.

O thermometro do observatorio meteorologico marcava hoje, ás 9 horas da manhã, 9,2.

COMMUNICADO

Sr. Redactor do «Tribuno Popular».—Espero da sua bondade, o favor de dar publicidade ás seguintes linhas explicativas do Protesto, que abaixo transcrevo, e que apresentei na Congregação da faculdade de Mathematica no dia 23 do corrente.

Não são por forma alguma motivos politicos que me determinam a vir á imprensa, mas o direito, que me assiste, de me queixar de um acto despotico, e o dever de dar uma publica satisfação aos distinctos facultativos que em differentes terras me tem tratado.

Apezar de soffrer, ha cinco annos, um incommodo pertinaz nos olhos, continuei, com sacrificio regendo a minha cadeira, apenas com algumas interrupções até 1883.

No fim d'esse anno, decerto em consequencia de um aturado estudo que fiz sobre algumas materias novas que desejava desenvolver na minha cadeira, aggravou-se de tal modo o meu padecimento, que os olhos ficavam n'uma susceptibilidade inflammatoria e dolorosa extraordinarias. N'estas circumstancias, prohibiram-me os Medicos toda e qualquer applicação, asseverando que só um longo e absoluto descanço me poderia restabelecer a saude.

O governo e a secção permanente do conselho superior de Instrucção Publica, como se fossem mais competentes, do que os peritos, para avaliar do meu estado de saude, mandou-me, em officio de 30 de janeiro proximo passado, não só assumir a regencia da minha cadeira, mas ainda carregar com o trabalho dos concursos da Faculdade, trabalho este duplamente difficil e melindroso.

Faço esta singella exposição dos factos, deixando ao publico a sua apreciação, e omitto pela minha parte a critica severa que merece um procedimento d'esta ordem.

Sou com toda a consideraçao

De v., etc.

Coimbra, 24—2.º—1885.

Gonçalo Garrett.

Protesto por me não haver sido concedida a licença por doença, que havia requerido pela Direcção Geral de Instrucção Publica São dois os principaes motivos do meu protesto: — 1.º a circumstancia de ser uma doença melindrosa e pertinaz nos olhos, que pode ser aggravada, tendo já sido motivada pelo estudo segundo a opinião de alguns Medicos; — 2.º o indeferimento da supradita licença parce pôr em duvida os attestados de varios Medicos e alguns especialistas, que por vezes tenho apresentado, os quaes asseveram ser necessario um longo descanço para o meu completo restabelecimento.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1885.

Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 5 de fevereiro

Presidencia do vereedor effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, Bento Alberto Pereira de Carvalho effectivos—e os supplentes Joaquim Pereira Machado e Manoel José da Costa Soares.

Abriu-se a sessão ás 11 e meia da manhã.

Estando presente o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de Vil de Mattos, Brasfemes, Villela, Lamarosa e Almalaguez, procedeu se ao recenseamento dos mancebos para o recrutamento de corrente anno, em face dos livros de baptismos de cada uma das parochias, sendo escriptos os nomes dos recenseados em livro especial na forma da lei:

Concluidos estes trabalhos pela uma hora da tarde, arrematou-se em praça a laranja da quinta de Santa Cruz pela quantia de 30:000 réis.

Declarou em seguida o presidente que tendo conhecimento no dia primeiro do corrente que se achava em estado de ruina a casa n.º 38 da rua de Quebra Costas, mandára convidar o engenheiro de districto para ir examinal-o e que tendo este funccionario declarado que éra urgente a demolição, fizéra intimar o mesmo Abel da Silva Linhaça para mandar proceder immediatamente ao apeamento da mesma casa. Que constando-lhe tambem estar em mau estado uma outra casa contigua aquella, propunha se ouvisse egualmente o parecer d'aquelle engenheiro. E que se ouvisse o director das obras do Mondego ácerca do estado do paredão do Caes da cidade, onde reappareceu uma fenda aberta no anno findo por occasião de enchente do Mondego.

Foi approvada a proposta.

EXPEDIENTE
SOBRE INSTRUCÇÃO

Requerimentos

—Do professor de Botão pedindo licença até ao dia 13 do corrente.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se, em additamento á deliberação tomada na sessão anterior, emquanto ao curso de ensino complementar para o sexo feminino na escola da freguezia da Sé Cathedral — que se faça annunciar o concurso sómente nas proximidades da futura época de exames para que ao mesmo concorram pessoas que então se habilitem para o ensino d'aquellas materias.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia

—Da commissão executiva,

Officio de 30 de janeiro, remettendo o accordão de 23 que approvou a alteração do art.º 3.º do regulamento para o lançamento e cobrança do imposto sobre cães.

Mandou-se publicar por editaes designando-se o espaço de tempo que decorre até 12 de Março, para as declarações a fazer na Secretaria da Camara como base para o arrolamento.

—Do Governo Civil do districto:

Officio de 29 do mez findo recommendando o maior zelo e actividade no chamamento de recrutas de 1884 e anteriores.

Pede tambem um mappa mensal do estado do recrutamento.

Mandou se cumprir.

—Officio da mesma data, exigindo uma nota da receita, despesa e saldo da conta do anno civil findo.

Mandou-se satisfazer.

—Officio de 3 participando o resultado da inspecção de dezembro com designação dos recrutas que faltaram.

Inteirada.

—Da repartição dos impostos:

Officio de 3 participando que se começou a centar a suspensão do amanuense, Chaves, do corrente.

Inteirada.

—Officio de 5, dando conta de ter adoecido o vigia n.º 15.

Foi substituido temporariamente por Joaquim Marques d'esta cidade.

—Do presidente da Junta do arbitramento das congruas dos parochos.

—Officio de 31 de Janeiro pedindo a nomeação de louvados informadores para o serviço do proximo lançamento.

Foram nomeados dois louvados para cada freguezia.

—Do Sub-delegado de saude:

Officio de 4, informando que a loja n.º 19 junto ao arco do correio não lhe parece em condições de se estabelecer n'ella um talho.

Por este motivo foi indeferido o requerimento de José Antonio dos Santos, apresentado na sessão anterior.

REQUERIMENTOS

—De José Diogo Pires, queixando-se que o cidadão Antonio Maria Martins Coimbra mandara tapar os agueiros que existem em uma propriedade que possue na Arregaça.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

—De diversos proprietarios do Ameal, pedindo a reparação da fonte do logar e do caminho que conduz a mesma.

Mondou-se informar tambem pelo mestre de obras.

—De Thereza Augusta pedindo licença para fazer á sua custa a mudança da cobertura que existe em um logar do mercado, sem arrendatarios, para o logar que a mesma occupa no referido mercado.

Foi deferido, prestando-se ao pagamento da quantia de 1:800 réis annuaes.

—Resolveu se então mandar construir coberturas para os logares do segundo taboleiro do mercado na forma do modelo ali collocado, exigindo-se a quantia de 1:800 réis annuaes de alugueis ou o equivalente as tempo porque foram occupados os mesmos logares.

—De João Carlos de Brasfemes pedindo licença para arrancar alguns eucalyptos que existem junto de uma propriedade sua que confina com a estrada municipal, fazendo plantar no logar d'aquelles—tanchocóras de oliveira.

Mandou-se ouvir o fiscal de cantoneiros.

—De Antonio Pedro Sant'Anna e outros queixando-se de lhes não terem sido fornecidos pela camara os numeros de matricula de seus cães.

Teve o seguinte despacho—Na secretaria da camara tem-se fornecido todos os esclarecimentos aos contribuintes e foram publicadas em 3 de setembro do anno findo as listas do arrolamento com os numeros respectivos.

—De Manoel Antonio Fórte, proprietario da casa n.º 42 a 46 da rua da Louça, da qual se mandou apear uma parede em estado de ruina declarando que fizera escorar a mesma parede e pedindo para que se conserve assim até á primavera, dando-lhe occasião de adquirir materiaes para a reconstrucção.

Mandou-se ouvir o engenheiro do districto.

—De Abel da Silva Linhaça, proprietario da casa n.º 58 da rua de Quebra Costas mandada ha pouco demolir pelo seu estado de ruina pedindo para apear apenas o ultimo andar.

Mandou-se ouvir o mesmo engenheiro.

—De Joaquim Pedro da Gandara d'Ançã pedindo para ser nomeado guarda rural da freguezis d'Antusede.

Pediram-se informações á Junta de Parochia.

—De Antonio Mendes d'esta cidade pedindo licença para construir á sua custa um aqueduto que atravessando a estrada de Cozelhas dê escoante ás aguas de uma propriedade que ali possue.

Foi deferido com indicações.

—De Antonio dos Santos da mesma cidade para se lhe arrendar uma barraca do mercado para venda de carneiro.

Foi indeferido por se acharem occupadas as barracas destinadas á venda de carneiro.

—De Francisco Rodrigues da Cunha Lucas para se lhe creditar a importancia do imposto correspondente a 25 litros de azeite que recebeu em dezembro da sua lavra na sua quinta dos Carvalhaes cujo imposto lhe é exigido hoje pela repartição competente.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

—Renovou-se a concessão de subsidio de 3:000 réis mensaes, a contar do primeiro do corrente a Rosa Maria do Cabouco e Maria dos Santos de Tovim, viuvas de operarios fallecidos por desastres nas obras dos Paços Municipaes em 1876 e 1877—com o fim de proverem á sua sustentação e de seus filhos menores.

—Foi nomeado guarda rural do Chão do Bispo Manoel Rodrigues Cacheiro, do mesmo logar.

—Mandou-se convidar o engenheiro do districto a examinar a estado de segurança de uma casa na rua de Fernandes Thomaz, pertencente a João Matheus dos Santos d'esta cidade.

Mandou-se annunciar nova praça para o arrendamento da barraca n.º 4 do mercado.

—Mandou-se satisfazer ao Vice-Reitor do Seminario Episcopal a quantia de 28:980 réis por indemnisação da contribuição municipal lançada sobre contribuição sumptuaria que lhe foi annullada superiormente.

—Mandou-se pagar a importancia de tres orinões de ferro (270:000 réis) mandados contruir para terem collocação em differentes pontos da cidade.

—Foram concedidas avenças para pagamento de impostos municipaes durante o corrente anno civil—sendo n'este acto despachados 44 requerimentos para o effeito de se lavrarem termos de contracto.

—Foi apresentada depois uma nota da despesa feita até 31 de Janeiro com trabalhos de limpeza na quinta de Santa Cruz, na somma da 30:335 réis, auctorisando então a camara a continuação d'este serviço sob a direcção do par do Reido dr. Lourenço d'Almeido Azevedo, como foi já resolvido em 22 de janeiro e mandando se que esta quantia seja paga pela importancia de 3:180$000 réis offerecida hoje para este fim por aquelle referida par do reino, emquanto se não realisar o contracto do emprestimo destinado á compra da mesma quinta.

Encerrou-se a sessão ás 3 1/4 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

NO commissariado de policia, se diz onde se acha depositado um embrulho com dinheiro que se achou na rua.

CASA LISBONENSE
COIMBRA

NOVO sortimento de chapeus para senhora e creança.

Bonnets de pelle para senhora.

Idem de pelle para homem, a 1$000 réis.

Idem de seda, para homem, a 400 rs.

Vesites e casacos para senhora e meninos.

Grande sortimento de espartilhos.

Grande sortimento de malhas de lã, lenços, camisolas, ceroulas e meias.

Calçado para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes.

Fazendas de lã, moderna, para vestidos.

Velludos (novidade) para enfeites de vestidos.

Um saldo de lãs, para vestidos, que se vendem por preços baratos.

(1)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bam estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concorrentes á sua profissão.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 250:000 kilogrammas aproximadamente de lenha de pinho em achas.

As condições acham-se patentes desde já na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de fevereiro de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(2)

1.º ANNUNCIO

NO dia 8 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vender-se-ha a quem mais der uma vinha no sitio das Rapozeiras, freguezia d'Assafarge, avaliada na quantia de 50$000 réis, e pertencente ao casal inventariado de Antonio Marques, morador que foi no dito logar d'Assafarge, e são citados todos os que tiverem direitos á dita propriedade.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1885.

Verificado,
C. A. Silva.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes

(3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(4)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1884, a razão de 1 ½ % ou 750 réis por cada acção, livre do imposto de rendimento, principia a pagar-se do dia 1 de março em diante, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, até ás 2 da tarde, na séde do Banco, e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga, Figueira e Mangualde.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1885.

Pelo Banco Commercial de Coimbra.

Os Gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

(5)

Rua do Cego, 4 e 8

VENDE-SE sal a 100 réis os 13 litros. (6)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.ies FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Desconfiar das falsificações.





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *J. Boyer*

1.º ANNUNCIO

NO dia 8 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, vender-se-ha a quem mais der um olival em Val de Meão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 150$000 réis, pertencente ao casal inventariado de Antonio Ferreira Gallinha, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1885.

Verificado,
C. A. Silva.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(7)

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94. (8)

Casas com quintal

ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Cozelhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas acommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16—18. (9)

Escripturação Commercial por partidas dobradas

PESSOA competentemente habilitada offerece o seu prestimo aos srs. negociantes e fabricantes d'esta cidade, para organisar a sua contabilidade por partidas dobradas, unico systema hoje admittido em todas as principaes casas commerciaes, e que mostra á risca a marcha d'um estabelecimento commercial e o seu resultado.

Depois de organisada a escripta, habilita qualquer pessoa a seguir com ella, assim como se encarrega de a fazer durante o anno ás casas que assim o quizerem. Preço muito favoravel.

Trata-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz—34. (10)

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(11)

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (12)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones e chorro continuo. — La unica que no necesita nunca reparacio-nes.

HYDROCLYSE

Exíjase en el instrumento el nombre A. PETIT.

Desconfiese de las falsificaciones.

Fabrica: 7, rue de Jouy, Paris

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (13)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

ADRIANO GOMES TINOCO participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu novo *atelier* photographico na rua da Magdalena, onde continúa a executar todos os trabalhos concernentes á sua arte. (14)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (15)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

RECOMPENSA 2000 FR.cos

PEPTO-FER DO Dr JAILLET

CARNE E FERRO COMBINADOS CONTRA ANÉMIA, CHLOROSE AFFECÇÕES do ESTOMAGO, NÉVRALGIAS, ETC

PHARMACIE RATIONNELLE PARIS 4, FAUBg POISSONNIÈRE

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc. (16)

A Estação

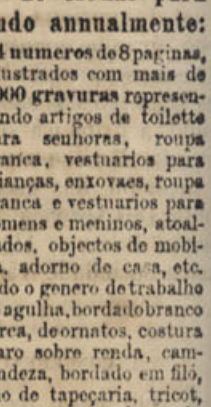
Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande. (17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:029 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

OLIVEIRA MARTINS

E O grande HOMEM

Damos hoje n'este logar de honra, como o mais primoroso e contundente artigo politico, que podessemos offerecer aos nossos leitores, um trecho da notavel *Advertencia* que serve de prefacio ao novo livro — *Politica E Economia Nacional* — do eminente publicista e erudito historiador o sr. Oliveira Martins, que acaba de ser publicado.

A verdadeira apreciação que o illustre escriptor faz da regeneração, do sr. Fontes e do seu vergonhoso systema de politica corruptora, immoral e acanhada, é tanto mais justa e imparcial, quanto é certo que o sr. Oliveira Martins não milita nem está filhado em nenhum partido politico dos que em Portugal disputam a posse do governo.

É pois com toda a serena grandeza da sua critica elevada e desapaixonada, que o sr. Oliveira Martins, instruido pelos factos, indignado pelos pessimos exemplos de que é testemunha, escalpelisa fria e imperturbavelmente, com a consciencia e o desassombro de quem cumpre um dever, essa repugnante orgia de escandalos, erros, crimes e loucuras condemnaveis, em que a *regeneração* com mandada pelo sr. Fontes, tem envergonhado e empobrecido este desventurado paiz.

A opinião respeitavel do sr. Oliveira Martins, tem pois um duplo e apreciavel merecimento, quando com muita razão e justiça, julga e castiga com a sua penna auctorizada e flagellante, os desmandos e as faltas gravissimas, que em prejuizo da nação, tem commettido, por ignorancia, por vaidade, por incompetencia, por fraqueza, e por ambição imperdoavel, o sr. Fontes, o homem mais funesto e prejudicial á boa politica e boa administração portuguezas, nos ultimos 30 annos de vida constitucional!

Eis como o illustre e independente auctor da *Politica e Economia Nacional*, avalia com a nobre isenção do seu caracter austero e digno o *grande* homem e o seu partido:

«É mister passar uma esponja sobre a historia actual e recente, fazer um grande acto de contrição, apagar até a propria lembrança d'esta orgia *regeneradora* em que nos vemos ir a pique desoladamente impotentes, esperando tudo dos meios illicitos, alcançando tudo do compadrio, tornando Portugal inteiro com os seus quatro milhões de habitantes um grande viveiro de afilhados, que rumorejam pedindo favores em torno do homem, que se arvorou em compadre universal d'estes reinos.

Esta perversão intima de todas as coisas, este genero singular de governo, que escapou á classificação de Aristoteles, é a *causa mortis* da nossa sociedade. Illusão cruel, que põe os nacionaes d'um paiz na situação dos povos que exploram gentes estranhas!

Porque os explorados afinal somos nós mesmos. Nós proprios, ou nossos filhos por nós, pagaremos dia mais, dia menos, as consequencias do erro fatal de nos pendurarmos ás abas do ragian de alamares do homem que fez da abjecção o principio fundamental do governo, e para quem Portugal se resume nos dois ou tres centos de mendigos influentes, que zumbem e intrigam em volta d'elle.

Elle rege o paiz como coisa sua e rege-o mal e desastradamente; e nós que abdicámos os nossos direitos e a nossa dignidade até nas suas mãos; nós que somos afinal os donos da propriedade emphyteuticada ao bando *regenerador*, havemos de gemer no dia em que a ironia amarga nos chicalear o lombo com os açoites das desgraças que preparámos por nossas mãos impotentes, e que elle amontoou com as suas, erguido o index para o ar, n'um gesto petulantemente soberano.

Para os homens emprega-se um systema unico: a vejiga. «Que quer elle?» Para as instituições usa-se d'um unico systema: sophisma-as. Um padre-mestre do partido, tendo pedido auxilio a um homem serio e illustre para a candidatura a deputado d'um idiota, e objectando-se-lhe que ao menos escolhessem gente capaz, responden: «Idiotas é que nós os queremos: se o não fossem, dava-nos com uma tabua bem sabe onde». As anedoctas authenticas pintam ao vivo as situações.

A tal ponto de perfeição chegou o systema com trinta annos de existencia, depois que Rodrigo da Fonseca proferiu o celebre axioma: «Deputados e casas compram-se feitos.» Os herdeiros da sua doutrina mostram-se, como se vê, dignos da lição do Mestre.

Que importa que ao regimen da corrupção omnimoda e universal os *regeneradores* cosessem o plano dos melhoramentos materiaes? A construcção de estradas e caminhos de ferro, empreza sem duvida util e que seria infallivelmente levada a cabo quer houvesse regeneradores, quer não, foi porém nas mãos d'elles um *instrumentum regni* com o qual poderam alargar a área da corrupção politica, com o qual illudiram a gente de boa-fé, arrastando as *finanças* á sombra dos *melhoramentos* para a situação obscura em que se acham ao cabo de trinta annos de fomento incomparavel—segundo dizem!—forçadas a ir recorrer a um imposto obsoleto, ominoso, como é o do sal.

É que a immoralidade andou sempre de braço dado com a mesquinhez de intelligencia proverbial dos coripheus, que viam n'uma pyramide symbolica «acima do cavallo da diligencia o tramway, acima d'este a locomotiva, e acima de tudo o progresso!»

É que a comprehensão intima das funcções economicas do Estado se resumia para taes homens nos progressos da viação! A sua furia pelos caminhos de ferro foi até ao ponto de, não lhes bastando já Portugal, ir dotar com elles a Hespanha. Sómente nunca a *Regeneração* bateu uma vez unica na testa perguntando se não conviria olhar mais um pouco para a producção e menos um tanto para a circulação da riqueza. É que ella, propugnadora e defensora do systema das dividas consolidadas, fez da viação um crédo, poz-se de joelhos diante dos carros e wagões e acreditou piamente que bastava abrir caminhos para inventar productos.»

Falta-nos o espaço, e temos pena de não poder dar maior desenvolvimento ás sensatas considerações do sr. Oliveira Martins, transcrevendo mais alguns periodos da sua valiosa *Advertencia*.

Com tudo offerecemos ainda aos nossos leitores, e ao partido progressista, que tambem é o nosso, uma pequena transcripção que lhe diz respeito, e aonde se vê a maneira honrosa como é avaliado pelo imparcial escriptor o antigo partido de Passos Manoel, Sá da Bandeira, Bispo de Vizeu, e outros grandes vultos da politica portugueza.

Como o sr. Oliveira Martins, pensamos nós e aqui o temos escripto e sustentado: que é o partido progressista, o unico de quem ainda muito se póde esperar no bem de Portugal, se elle souber corresponder como acreditamos, á esperança que o paiz n'elle tem, merecendo a sua confiança, cumprindo dignamente o seu dever, sustentando as suas honrosissimas tradições, e seguindo e aproveitando o conselho e opinião do sr. Oliveira Martins, que está de accordo com a nossa, com a de muitos homens do partido, com as indicações da opinião publica, e as necessidades impostas pelas circumstancias criticas do actual momento historico.

Vida nova! Vida nova, como muito bem diz o distincto escriptor a quem damos a palavra:

«Todavia a tradição do antigo partido progressista podia salval-o ainda, salvando-nos talvez a todos nós n'este momento de instabilidade gravissima. A opinião inteira do paiz, se até certo ponto lhe tem negado a capacidade governativa, jámais lhe recusou o nobre titulo de honrado. E este credito é a melhor ancora quando a mudança indispensavel das coisas reclama antes de tudo a substituição da venlaga pela moralidade no governo da nação.

As experiencias mais recentes (1878) mostram, porém, que a moralidade por si só é insufficiente para reger um povo profundamente contaminado pelo virus *regenerador*. E' mister que á honradez os governantes juntem a habilidade e a inteligencia, a noção clara do fim e a comprehenção lucida, dos meios pelos quaes é possivel levar a cabo a empreza da transformação da sociedade portugueza.

Inspire-se, pois, o partido progressista das idéas que, não eu, mas o paiz inteiro, lhe impõe, expressas nos vagos desejos d'uma vida nova, e não poderá deixar de encontrar apoio no povo, que tão depressa visse realmente n'isso um interesse e um incentivo acudiria logo a alistar-se outra vez em volta dos chefes néo-patulcias. Creia que o mal dos partidos constitucionaes é não terem raizes profundas na gleba popular, e serem apenas estados maiores sem soldados. A *Regeneração* compõe-se dos conselheiros das secretarias alfiados a umas duzias de conselheiros ricaços: é este o futuro que sorri aos progressistas? Pois é sem duvida o que os espera pelo caminho em que teem ido.»

Que o partido progressista e os seus homens derigentes e illustrados, escutem e meditem estas e outras considerações bem sensatas e acceitaveis, que vem na *Advertencia* que precede a *Politica E Economica Nacional*, que para seu ensinamento todos devem ler.

O IMPOSTO DO SAL

Acaba de ser apresentada ao parlamento pelo illustre deputado progressista, o sr. Mattoso Corte Real, mais uma representação contra o imposto do sal. È assignada pelos habitantes do concelho de Ovar, que como os pescadores e commerciantes da pesca salgada de outros pontos do paiz, vão queixar-se ás côrtes e pedir providencias contra um imposto iniquo e odioso que arruina a sua industria e os lança irremediavelmente na pobreza e na fome.

Ao apresentar na camara electiva aquella representação tão justa como digna de ser attendida, o sr. Mattoso Corte Real, com aquella auctoridade e sensatez que o caracterisa, fez algumas considerações ao governo sobre as grandes necessidades dos peticionarios e a obrigação rigorosa que o mesmo governo tem, de lhes fazer justiça e dar razão ás suas queixas accudindo-lhes com leis exequiveis e salvadoras, que minorem os seus males motivados por outras leis intoleraveis e prejudiciaes, mal pensadas e muito mais mal executadas.

O governo porém, faz ouvidos de mercador á voz dos deputados e ás de milhares de cidadãos que representam contra o imposto do sal, e que gritam com fome; e as providencias mais urgentes e acertadas que toma, é nomear commissões sobre commissões, para tratarem do assumpto e depois se resolver o que se ha de fazer!

Por agora, que esperem, que se calem! É espantoso e revoltante, este cynismo e indifferença do governo regenerador do sr. Fontes, para com o povo que soffre!

Mas que querem, se é ministro da fazenda, e tambem interino das justiças, o enfatuado *homem que não ri*, o celebre e façanhudo sr. Hintze, aquelle mesmo impertigado Catão das *batotas* dos concursos e de outras proezas nas alfandegas, o heroe dos syndicatos e salamancadas, o *protector* do alto commercio dos assucares e petroleo da praça do Porto, aquelle mesmo impavido e valente *espada*, que teve a fraca audacia de declarar das bancadas ministeriaes, *que não se importa com a opinião publica para nada!*

Elle não se importa com a opinião publica para nada; assim o declarou e pelos seus actos assim o tem provado impunemente, porque sabe o paiz em que vive, e de quem é ministro constitucional. Elle, não se importará pois com as representações dos pobres pescadores, nem com a justiça que se deve á sua causa perfilhada pela opinião publica que elle despreza; mas com o que o independente e bravo ministro da fazenda se importa, é com as altas influencias politicas da *Associação Commercial do Porto*, é com os interesses dos grandes salineiros, dos poderosos commerciantes de sal, porque se curva ás suas imposições, porque favorece as suas emprezas lucrativas, porque protege as suas especulações rendosas!

Desgraçado paiz, desgraçados pescadores e desgraçadissimos contribuintes, os que têm a gerir e a administrar a fazenda publica, um tal ministro que é uma verdadeira calamidade, e uma vergonha!

Já começou na camara dos pares a discussão da resposta ao discurso da corôa, que tão questionada foi durante dois mezes na camara dos srs. deputados.

O debate começa acalorado e violento, em graves accusações feitas ao governo pelos seus erros e escandalos, promettendo não ser menos importante a discussão n'esta camara do que já o fora na outra.

Com tudo, s ja-nos licito dizer que não achamos grande vantagem politica e ainda menos economica, para os interesses do paiz, em se prolongar indefenidamente uma discussão que já se está tornando esteril e mesmo inutil, continuando a gastar se n'ella precioso tempo que preisa e póde ser muito melhor empregue em beneficio d'outros assumptos importantes que reclamam a attenção do governo e que lhe deviam merecer especial preferencia.

Basta pois de rhetorica, dignissimos e illustrados parlamentares!

Todos já sabem de como este paiz é um paiz de sabios e de oradores, aonde as maiorias tudo resolvem pela palavra e pelo estomago!

Mas o que nós queremos e o que o paiz deseja e pede, é menos palavras e mais obras! Menos farelorio e mais utilidade!

O sr. dr. Correia de Barros, presidente da camara municipal do Porto e deputado ás côrtes, tambem assistiu á ultima reunião da commissão executiva do partido progressista, approvando todas as deliberações que alli se tomaram sobre o caminho a seguir pela opposição parlamentar, na questão das reformas politicas do sr. Fontes.

Victor Hugo

Completou ante-hontem 83 annos de idade este grande poeta da França e com certeza o maior e mais brilhante do mundo.

Para festejar o anniversario do immortal auctor da *Légende des Siècles* e de tantas outras preciosidades em verso e prosa, com que este colósso inemitavel da litteratura universal tem enriquecido a humanidade em sublimissimas e divinas composições do mais raro merecimento, fizeram-se em Paris ruidosas manifestações de regosijo.

Houve um lauto jantar aonde se reuniram grande numero dos seus melhores amigos e admiradores, e as mais distinctas individualidades parisienses, que dão as leis na poesia, na litteratura, nas sciencias, no jornalismo e no theatro.

O grande poeta, receben numerosas felicitações em cartas e telegrammas enviados de todos os pontos da Europa, onde o seu nome é conhecido e respeitado, como uma gloria universal.

Ainda está incommodado, mas já livre de perigo, o sr. Manuel Firmino de Almeida Maia, nosso estimado collega do *Campeão das Provincias*.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Doenças da vinha

Em uma das ultimas sessões da *Academia das Sciencias de Pariz*, foi apresentado um magnifico trabalho do sr. Marés, no qual se observa que os insectos ampelophagos foram lançados para um logar secundario com a apparição da phyloxera.

Comtudo continuam a ser objecto de fortes preoccupações as plantas cryptogamicas, que são parasitas da vinha como o *oidium*, a *authracnose* e o mildew,—*peronospora*.—O enxofre, que é muito efficaz contra o *oidium*, actua tambem favoravelmente contra as outras duas doenças, mas, segundo o sr. Marés é preferivel, para combater a *peronospora*, substituir ao enxofre pulverisado o enxofre sublimado ou flôr de enxofre por causa das 15 a 30 millessimas de acido sulfurico que este contém.

Os jornaes de Roma desmentem as noticias que tem corrido a respeito da gravo doença do Papa, e dizem que Leão XIII,

nunca gozou tão optima saude como actualmente.

Melhor é assim. E que Deus o conserve, para que não venha outro peor.

O governo da republica franceza concedeu já o *exequatur* á nomeação do nosso presadissimo amigo, dr. José Alberto Corte Real para o logar de consul portuguez em Marselha.

SILVA LISBOA

Já sahiu da prisão do Limoeiro, tendo acabado de cumprir a sentença dos tres mezes de cadeia que lhe foi imposta a pretexto de abusos de liberdade de imprensa, o sr. Silva Lisboa, director politico da *Era Nova*, e jornalista vigoroso do partido republicano.

Não defendemos as ideias politicas do s. Silva Lisboa, nem louvamos a maneira desregrada como por ahi se faz a propaganda republicana em desmandos de linguagem e a dacias insultuosas de phrase, que prejudicam a propria causa que advogam, mas como jornalistas, sentimos o rigoroso castigo infligido ao nosso collega, e com o qual as instituições e o monarcha nada lucraram, e felicitamo-l'o pela sua sahida da prizão, estimando que elle nunca mais lá volte.

Acabam de ser promovidos: a lente de prima da faculdade de direito o nosso prezado amigo e distincto correligionario o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco e a lente cathedratico da mesma faculdade, o sr. dr. Assis Teixeira Magalhães.

Tem estado de visita n'esta cidade, aonde já pouco se demora, o sr dr. Beirão, distincto medico na comarca de Tabua, d'este districto.

As côrtes

Começou a discutir-se na camara alta a resposta ao discurso da corôa. Rompeu o fogo o digno par do reino o sr. Costa Lobo, que pronunciou um discurso vehementissimo de opposição, que deixou a escorrer sangue, o governo e em especial o sr. Fontes. Seguiu-se-lhe o sr. conde de Rio Maior, que conserva ainda a palavra.

* * *

Na camara dos deputados a interpellação do sr. Elvino de Brito ao sr ministro da Marinha. Revelações importantissimas a respeito da nova administração colonial.

* * *

Hontem nada se fez de importante em nenhuma das casas do parlamento. Na camara alta nem chegou a haver sessão. O sr. Marquez de Vallada propoz que se encerrasse a sessão em virtude da solemnidade do dia. A solemnidade era a procissão dos Passos!

Na camara dos deputados, alguns requerimentos insignificantes, e fechou-se tambem immediatamente a sessão.

Os deputados não poderam resistir á tentação de sahir para as ruas e admirar as damas que se agglomeravam pelas janellas a ver desfilar a procissão.

O nosso presado amigo o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, que foi á Covilhã passar as ferias do entrudo com sua familia, ainda não regressou para continuar a regencia da sua cadeira no 2.º anno juridico, por motivo de grave doença de que foi repentinamente acommettido seu veneravel pae, o sr. Gregorio Nunes Giraldes.

Desejamos as melhoras do respeitavel enfermo, e o prompto regresso do illustre professor.

O sr. Arnaldo Augusto de Sousa Doria, está encarregado de obter e remetter objectos para o museu industrial e commercial do Porto creada por decreto de 24 de dezembro de 1883.

Do dia 23 do corrente em diante, está aberto concurso por 60 dias, para o provimento do logar de professor da cadeira de arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial, da Escola Industrial da Covilhã.

ZAIRE

Os ultimos telegrammas de Berlim, dizem:

No encerramento da conferencia africana, o principe de Bismarck exprimiu a sua satisfação pelo accordo obtido, e passando em resumo o programa da conferencia prestou homenagem principalmente ao espirito de conciliação com que todas as negociações foram conduzidas. Apontou que o novo estado do Congo era como que um appoio precioso para a manutenção da obra da conferencia e referiu se o mais sympathicamente possivel a Portugal. Terminou agradecendo em nome do imperador a todos os dignos plenipotenciarios.

Respondeu-lhe o conde de Launay, plenipotenciario italiano, como decano, agradecendo ao principe de Bismarck em nome da conferencia e significando-lhe quanta gloria cabe ao principe, pelo bom resultado d'ella.

O principe de Bismarck é que participou haver a Associação Internacional do Congo adherido ás resoluções da conferencia.

Em seguida, foi assignada a convenção em quatorze documentos originaes, um para cada estado ali representado.

Depois de fechada a sessão compareceu na sala o coronel Stranch, presidente da Associação africana, sendo tambem muito felicitado particularmente por varios plenipotenciarios.

O sr. Manuel de Jesus Cardoso, antigo procurador n'esta cidade, offereceu á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa a quantia de 100$000 réis para melhoramentos d'aquelle magnifico templo.

Te-Deum

Celebrar-se-ha na Sé Cathedral no dia 3 de março, ás 4 horas da tarde, em acção de graças pelo anniversario da coroação de S. Santidade Leão XIII. Officia o ex.mo sr. Bispo Conde.

Foi transferido para a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira o sr. Justino da Silva Taveira, conductor auxiliar que se achava ao serviço da direcção das obras publicas d'este districto.

O sr. Bispo Conde conferiu hoje ordens em S João d'Almedina a 10 menores, 1 subdiacono e 3 diaconos.

Vão requerer o terço do ordenado por terem completado 20 annos de serviço os srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz, e José Augusto Sanches da Gama, lentes cathedraticos da faculdade de direito.

Já se acha n'esta cidade, hospedado no hotel Coimbra o inspector do sello ultimamente transferido para este districto.

CARTA DE LISBOA

Ainda hoje não recebemos a costumada do nosso illustrado correspondente da capital.

Infelizmente a causa d'esta falta, é o achar se gravemente incommodado o nosso amigo, o que sinceramente sentimos.

Está em pagamento o subsidio ás amas externas do hospicio de Coimbra relativas ao trimestre de outubro a dezembro ultimo.

Theatro Academico

BENEFICIO DA PHILANTROPICA

Promette ser magnifica a festa da Philantropica no *Academico*, na noite de quarta-feira. O programma não pode ser mais tentador.

A *Roca d'Hercules* e o *Thio Padre*, duas comedias engraçadissimas desempenhadas por Ferreira da Silva Lagoaça, Pinto da Rocha, e Mascarenhas, uns amadores distinctos, e nos intervallos recitação de poesias por Eugenio de Castro, Pinto da Rocha, Rodrigues Braga, e Accacio Guimarães, um rapaz que vae fazer a sua estreia como poeta, mas que poderia ter já o seu nome firmado, senão fosse a sua modestia excessiva, desmesurada. Os outros, todos já conhecidos, e consagrados pelos applausos da academia.

O *mise-en-scene* dizem nos ser luxuoso. Encarregou-se d'elle o sr. Joaquim Teixeira Martins de Carvalho, uma bella organisação de artista. D'este rapaz vimos já o desenho para a capa dos programmas, que é um trabalho delicadissimo, revellador d'uma decidida aptidão.

O theatro academico vai ser na noite de quarta-feira o *rendez-vous* de sociedade elegante de Coimbra.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito por ausencia do distinatario um telegramma para o sr. Luiz Silveira, rua das Covas, 40.

Começaram hoje no tribunal as audiencias geraes.

CONGRESSO POSTAL

Realisou-se hontem a sessão plena do congresso postal, que approvou a organisação das encommendas postaes nas bases em que este serviço actualmente era feito e com as seguintes modificações:

1.º Elevação do limite maximo de pezo a 5 kilos, com o direito de cada paiz manter o limite de 3 kilos.

2.º Encommendas com valor declarado.

3.º Encommendas a cobrar o porte á chegada.

4.º Encommendas com dimensões fóra do regulamento.

Adheriram ao serviço das encommendas a Hespanha, o Brazil a Republica Argentina e o Chili.

A Inglaterra continua a não adoptar o serviço das encommendas.

Termina na proxima quarta feira o praso para o concurso por provas publicas das egrejas parochiaes do Sebal Grande e Ventosa do Bairro, d'esta cidade.

Companhia d'Opera Comica Portugueza

Temos hoje novo espectaculo d'esta companhia no *Theatro Conimbricense*. Sobem á scena o *Processo da Rasga*, e a *Mascotte*, duas operettas de musica lindissima.

A *Mascotte* vimol-a já representar por esta companhia na noite de quarta feira e realmente o seu decempenho foi regularissimo.

A companhia é muito rasoavel no seu genero, e merece a protecção do publico.

Amanhã temos a *Filha da Republica*, e as *Amazonas*.

Na ultima quinzena de fevereiro não houve alteração notavel no nosso mercado no preço dos cereaes.

Universidade

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de janeiro na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas—305 leitores e 411 obras; Litteratura, historia, geographia e bellas-artes 211 leitores e 286 obras; Sciencias naturaes, artes e officios 335 leitores e 401 obras; Sciencias civis e politicas 885 leitores e 2:023 obras; Sciencias ecclesiasticas 117 leitores e 165 obras; Manuscriptos 2 leitores e 5 obras. — Total 1:885 leitores e 3:291 obras.

Começa amanhã e estende-se até o dia 15 de Julho a prohibição da caça.

Tambem é prohibida a pesca até 31 de maio, com excepção do savel e lampreia.

Procissão dos Passos

Deve sahir esta tarde processionalmente da egreja da Graça para a Sé a imagem do Senhor dos Passos. O regresso terá logar ámanhã.

A concorrencia de fieis ao templo da Graça foi hontem numerosissima.

O rendimento municipal nos dias 18 a 21 do corrente foi de 371$426 réis.

O thermometro do observatorio meteorologico marcava hoje as 9 horas da manhã 7,9.

Gazetilha do «Tribuno»

A camara está de luto,
Por se lhe ir o presidente;
Da *saudade* no tributo,
Chora como toda a gente!

E para mostrar mais pena,
Tudo na cam'ra parou!
Das maguas na triste scena!
A vereação naufragou!

As obras estão paradas,
O *bairro novo* a dormir,
Não teremos mais estradas,
Tudo pára ao *vel-o* ir!

E até, quem tal diria!
P'ra desventura maior;
O *Quinchorro* d'Alegria,
Anda de mal p'ra peor!

Está pois tudo parado,
Ninguem póde trabalhar,
Não chega o tempo contado,
P'ra o municipio chorar!...

Diz-Nada.

---

139 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Alguns pensavam que Daniel, trouxera dos pantanos empestados do Camboge, o principio d'uma d'estas implacaveis molestias que desorganisam surdamente os temperamentos mais robustos e que rebentam de repente, arrebatando uma existencia d'entro de poucas horas.

— Estarás tu misanthropo, Champcey? perguntavam-lhe os camaradas. Então! vamos, sacode essa melancolia que não póde dar bom resultado!

E accrescentavam gracejando:

—Decididamente fazem-te falta os lodaçaes do Camboge!...

Mal sabiam elles que a rir diziam a verdade.

Sim, Daniel tinha saudades dos peiores dias que lá passara.

Ao menos n'esse tempo a preoccupação da sua responsabilidade as dolorosas fadigas, o perigo e o trabalho proporcionavam-lhe algumas horas d'esquecimento... emquanto que agora, em frente dos importunos pensamentos que o assaltavam...

Foi o desejo, a necessidade de fugir d'algum modo de si mesmo que o obrigaram a acceitar o convite de fazer parte d'uma expedição organisada pelos seus camaradas desejosos de experimentarem as commoções d'uma grande caçada...

Todavia, no dia da partida, o joven official teve como que o presentimento d'uma desgraça.

— Que bella occasião para o assassino assalariado pela condessa de Ville-Haudra!... pensava elle.

Depois, encolhendo os hombros, disse com riso amargo:

—É possivel que eu hesite?!... Na verdade, uma existencia como a minha vale bem a pena de ser defendida!...

Por isso no dia seguinte, assim que chegou com os outros caçadores ao logar determinado, recebeu do chefe da expedição as devidas instrucções e tomou o seu posto.

Achava-se collocado entre dois dos seus camaradas, para alem d'uma sebe, á entrada d'uma garganta estreitissima, por onde devia passar necessariamente a caça grande e mandada levantada por uma nuvem d'annamitas.

Havia uma hora que durava o tiroteio, quando os companheiros de Daniel o viram de repente largar a arma, voltar-se, cambalear...

Os dois correram a elle para o amparar, mas Daniel baleu com a face no chão, dizendo em alta voz e muito distinctamente:

—D'esta vez acertaram!...

Ao grito de terror que soltaram os companheiros de joven official, todos os caçadores acudiram, e entre elles o cirurgião-mór da *Conquista*, um d'estes velhos facultativos que sob um scepticismo joyial e maneiras rudes até á brutalidade, occultam um saber immenso e uma sensibilidade quasi feminil.

Á vista do ferido, que os seus camaradas tinham deitado de costas, fazendo-lhe travesseiro dos capotes, e que jazia inanimado e pallido como a morte, o intrepido doutor franziu as sobrancelhas e resmungou entre dentes:

—Não escapa d'esta!...

Os officiaes estavam consternados.

—Pobre Champcey!... murmurou um d'elles, escapar ás febres do Camboge para vir morrer aqui, n'um divertimento!... Recorda-se, doutor, do que nós lhe dissemos quando lhe succedeu o segundo desastre: «Cautela, o terceiro é signal de forca!...»

O velho medico não ouvia nada.

Ajoelhara no chão e com toda a rapidez despojou Daniel das roupas que lhe cobriam o corpo.

O desgraçado fôra ferido por uma bala que lhe penetrara na ilharga direita, um pouco para traz e via-se entre a quarta e quinta costella uma ferida circular, cujo orificio tinha pouco msis ou menos centimetro e meio de diametro.

Mas o exame mais attento não conseguiu fazer-lhe descobrir a ferida produzida pela saida do projectil.

Conferencia sobre o Zaire

Tem sido notabilissimas as que sobre o importante assumpto africano, tem realisado no salão da *Trindade* em Lisboa o nosso amigo, o sr. dr. Francisco Antonio Pinto, dignissimo juiz de direito em Loanda.

A concorrencia tem sido enorme, assistindo tudo que na capital se interessa pelos assumptos coloniaes.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 8 horas e 45 minutos da manhã 1,m66.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AS VICTIMAS D'EL-REI

Historia dos processos movidos contra os perseguidos politicos DA

ILHA DA MADEIRA

DESDE 29 DE JUNHO DE 1884 ATÉ AO ANNO DE 1883

—por JOSÉ DE CASTRO—

O FOLHETO É DEDICADO AO SR.

Silva Lisboa

Director politico e redactor da *Era Nova*

São 83 paginas que relatam miudamente a tristissima historia dos acontecimentos sanguinolentos das eleições da Madeira, contando ao mesmo tempo as illegalidades e monstruosas vinganças exercidas pelas auctoridades e especialmente pelo delegado da Ponta do Sol, Bernardo Vieira Pinto d'Andrade, contra os cidadãos accusados de participantes nos lamentaveis tumultos.

N'este folheto escripto por um advogado distincto e um caracter probo e honesto como é o sr. dr. José Castro, fazem-se affirmações e contam-se factos criminosos e condemnaveis, raticados em nome da lei e da justiça, que não podem nem devem ficar impunes, por honra da magistratura portugueza, da moralidade e do direito igual perante as leis. Aos srs. ministros da justiça e do reino cumpria o rigoroso dever de mandar syndicar rigorosamente, o procedimento dos seus delegados para lhes castigarem os abusos inqualificaveis; mas como o sr. Hintze Ribeiro, e o sr. Barjona, são os dignissimos ministros sob o dominio regenerador do sr. Fontes, nada se póde esperar a favor da moralidade e do verdadeiro cumprimento das leis, porque são elles os primeiros a desprezal-a e a corromper os seus executores.

O Livro vende-se por 200 réis em todas as livrarias, e o seu producto é destinado a soccorrer os perseguidos politicos da ilha da Madeira.

GYMNASIO DE COIMBRA

No dia 14 d'este mez, terá logar no *Circo* um sarau gymnastico, que o *Gymnasio de Coimbra* promove, auxiliado pelo *Gymnasio Lauret*, onde figuram os notaveis atiradores, etc. Os preços para este espectaculo, cujo producto liquido revert: em beneficio dos Andaluzes e do cofre d'aquella instituição, são os seguintes:

Camarotes	4$500	para socios		4$000
Cadeira. .	800	»	»	600
Superior .	500	»	»	400
Geral. .	300	»	»	200

Attentado

O *Primeiro de Janeiro* publica o seguinte telegramma:

«*Alijó, 27, ás 3 h. e 30 m. da tarde.* — Homem, ás 11 horas da noite, a redacção do *Correio de Alijó* foi assaltada por quarenta homens armados, de Sanfis do Douro, que tentaram matar o redactor. Motivo—um artigo que o jornal publicou, intitulado o *Santo*. Houve tiros e os sinos tocáram a rebate. Effectuaram-se duas prisões.»

O redactor principal do *Correio de Alijó* é o sr. Ricardo Moreno.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 9 de fevereiro

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Pombero, effectivo, e os supplentes, Pereira Machado e Costa Soares.

Abertura da sessão ás 11 ½ da manhã.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tiveram entrada na sala o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão e Souzellas, perante quem se procedeu aos trabalhos do recenseamento dos mancebos de cada uma d'ellas na edade de 20 a 21 annos.

Foram escriptos em livro especial na forma da lei, os nomes de todos os mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, e não havendo mais que tratar levantou-se a sessão pela 1 hora da tarde.

Sessão ordinaria de 12 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Pereira Machado, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ás 11 ½ da manhã, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Estando presente o administrador do concelho e os parochos e os regedores das freguezias do Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache, procedeu-se ao recenseamento dos mancebos de cada uma d'ellas para o recrutamento do corrente anno.

Arrematou-se depois em praça a barraca n.º 4 do mercado por 25:000 réis—a passagem ao porto de S. Silvestre, por 16:100 réis—a de S. Martinho d'Arvore por 1:080 réis: — O imposto sobre o sal que se consumir até dezembro do corrente anno na freguezia de Eiras, por 15:000 réis—o mesmo na de Souzellas, por 10:000 réis—na de Sernache, por 10:050 réis—na d'Antuzede por 5:050 réis.

O imposto sobre carne de gado ovelhum, caprino e suino no curato das Torres e nos logares do Chão do Bispo e Tovim, por 20:000 réis—na freguezia de Ceira por 15:050 réis—na d'Almalaguez, por 5:200 réis—na de Sernache, por 17:300 réis.

O imposto sobre o vinho e aguardente na freguezia de S. Martinho d'Arvore por 7:000 réis—na de Vil de Mattos, por 10:000 réis e nos logares da Misarélla, Torres, Foz das Ginas, Carvalhosas e Palheiros, por 240:050 réis

Mandou-se depois annunciar nova praça para os impostos que não obtiveram lanço favoravel, e que foram apontados na sessão de 39 de janeiro.

EXPEDIENTE

Correspondencia

—Do governo civil do districto.

Officio de 6 pedindo uma nota dos baldios do concelho.

Resolveu-se responder que não existe inventario dos baldios do concelho; que tendo-se representado superiormente para se proceder legalmente a tão importante trabalho, consta que está encarregado este serviço, ao escrivão de fazenda, havendo já providencias tomadas para este fim.

—Officio da mesma data, participando que a proxima inspecção de recrutas é no dia 18 do corrente.

Inteirada.

—Da commissão executiva,

Officio de 3, arem ttendo uma nota das quotas com que a camara tem de concorrer para as despezas do districto no corrente anno.

Inteirada.

—Officio de 9, enviando para o devido pagamento a folha dos vencimentos das ambas dos expostos no trimestre de outubro a desembro de 1884.

Mandou-se annunciar o pagamento até ao ultimo do corrente mez.

—Do juiz de Direito da comarca:

Officio de 6, enviando uma nota de oito processos de recrutamento julgado pelo cartorio do escrivão Nunes.

Foi remettido á secretaria.

—Da repartição dos impostos:

Officio de 9, dando conta de que o amanuense Chaves reassumiu n'este dia as suas funcções.

Inteirada.

—Officio da mesma data, participando que começou a fazer serviço o 6.º vigia interino Joaquim Marques.

Inteirada.

Do Director das Obras do Mondego:

—Officio de 9, informando ácerca do estado de segurança do Caes da cidade e declarando que deverá prohibir-se a passagem de carros pendados de encontro ao muro em todos os pontos onde se tenham manifestado quaesquer movimentos — protegendo-se a base do mesmo com um forte encrocamento de pedra a granel.

—Mandou-se dar copia d'este documento ao mestre d'obras, para satisfazer ás indicações offerecidas por aquelle engenheiro.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

NO dia 8 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vender-se-ha a quem mais der uma vinha no sitio das Rapozeiras, freguezia d'Assafarge, avaliada na quantia de 50$000 réis, e pertencente ao casal inventariado de Antonio Marques, morador que foi no dito logar d'Assafarge, e são citados todos os que tiverem direitos á dita propriedade.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(1) *Antonio Pessoa Guedes*

TRIBUTO DE GRATIDÃO

MANOEL DE JESUS CARDOSO, ainda convalescente da gravissima enfermidade que por muito tempo o reteve no leito, altamente reconhecido e sincero e profundamente penhoradissimo a todas as pessoas de sua amisade que tanto se interessaram pelas suas melhoras: á zelosa e illustrada Meza do Senhor Jesus, de Santa Justa, e benemerita philarmonica *Conimbricense*, pelas provas de muita estima e consideração que d'estas duas sympathicas corporações recebeu no dia 23 do corrente, a primeira mandando, a expensas suas, celebrar um solemne *Te Deum* em acção de graças pelo seu restabelecimento, e a segunda tomando expontaneamente parte n'esse brilhante acto religioso; vem por este meio, visto não o poder ainda fazer pessoalmente, tributar a todos a sua muita affeição, e lhes pede que o considerem como amigo sincero, reconhecido e grato.

Não pode nem deve tambem deixar no olvido os importantes e revelantissimos obsequios que recebeu do activo e zeloso facultativo, o ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, que pela sua muita pericia, actividade e cuidado conseguiu salval-o da perigosa doença de que ia sendo victima, e da qual se acha em via de completo restabelecimento.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1885.

(2)

AGRADECIMENTO

A MEZA da irmandade do Senhor Jesus, agradece muito sinceramente á philarmonica *Conimbricense* e ao seu digno regente, o sr. Abel Elyzeu, bem como ao sr. João da Silva Espingarda, os serviços que expontaneamente lhe dispensaram na realisação da missa e *Te-Deum* que teve logar no dia 23, na egreja de Santa Justa.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1885.

O Juiz,

(3) *José Fernandes Ferreira.*

A DIRECÇÃO DO ASYLO DE MENDICIDADE, arremata em praça toda a obra de carpinteiro, pedreiro e estucador que tem a fazer nos dormitorios do mesmo Asylo.

Esta arrematação será feita na secretaria do Asylo, no dia 8 de março do corrente anno, ao meio dia, perante a Direcção que se reserva o direito de arrematar se lhe convier.

Quem pretender pode dirigir-se ao fiel d'este estabelecimento do meio dia até á 1 hora para tomar conhecimento da obra a fazer e ver as condições.



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.



NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.

Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.

Idem da Figueira ás 5 horas da tarde.

Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.º 77 a 69.

(5) ZACHARIAS.

Rua do Cego, 4 e 8

VENDE-SE sal a 100 réis os 13 litros. (6)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio de escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Victorina da Conceição Pereira d'Oliveira, viuva de Luiz Pereira d'Oliveira, em que é cabeça de casal sua filha Norberta da Conceição d'Oliveira Fernandes, d'esta cidade, é correm editos de trinta dias citando para todos os termos do mesmo inventario, quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(7) *Antonio Pessoa Guedes.*

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

2.º ANNUNCIO

NO dia 8 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, vender-se-ha a quem mais der um olival em Val de Meão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 150$000 réis, pertencente ao casal inventariado de Antonio Ferreira Gallinha, e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1885.

Verificado,

C. A. Silva.

O escrivão,

(8) *Antonio Pessoa Guedes.*

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.



O MELHOR

RECONSTITUINTE

O mais recommendado hoje pelos principaes medicos de Paris e

O LICOR

DE

QUINA

E

COCA

QUINA POINDRON

TRANSMITTE

OS PEDIDOS

Á

AGENCIA SAAVEDRA

Sordo, numero 31

MADRID

VENDA

NA MAIORIA DAS PHARMACIAS

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz—Largo do Castello, 48 a 52.

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Aguas mineraes, naturaes, gasosas, tónicas, aperitivas, reconstituintes, de

«As Aguas de Pougues são as unicas que obram «regularisando as grandes funcções que constituem «o acto capital da nutrição. Prof. Trousseau »

POUGUES

Unicas para o tratamento das enfermidades do estomago, dos intestinos e vias urinarias.

Duas incontestaveis celebridades resumiram assim as suas propriedades.

«O estomago supporta perfeitamente as Aguas «de Pougues, cuja efficacia é unica nas enfermi«dades das vias digestivas, dispepsias, tratamento «das mulheres cloróticas, dos convalescentes e de«bilitados.» D' Constantin James.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm^e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

ADRIANO GOMES TINOCO participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu novo *atelier* photographico na rua da Magdalena, onde continua a executar todos os trabalhos concernentes á sua arte. (14)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (8)

Casas com quintal

ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Cozelhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas acommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16--18. (9)

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94. (10)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (11)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: -- Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro e de uma eficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandulares;** é tambem eficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O **OLEO de HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Medalha de Ouro — Diploma de Honra



ASTHMA



Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, Rua da Calçada.

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra. (12)

Marçano

PRECISA-SE de um para uma boa loja, situada em uma villa, proxima de Coimbra.

Na Tabacaria União, se dão esclarecimentos. (13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:030 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

EL-REI E OS PESCADORES

Somos monarchicos. Temos defendido e continuamos a defender com independencia e lealdade a monarchia constitucional, porque estamos ainda convencidos, que esta forma de governo, bem interpretada e bem cumprida, satisfaz inteiramente as mais exigentes aspirações de liberdade, salvaguarda todos os direitos do cidadão, mantem nos seus principios purissimos e no codigo fundamental por que se rege, todas as regalias populares e consubstancia no seu systema de governo a base mais perfeita e segura em que entre nós actualmente se póde realisar a paz, a felicidade e o engrandecimento da nação.

Mas, por isso mesmo que somos monarchicos, e que alentados pelas nossas sinceras convicções, luctamos vigorosamente em defeza das instituições e dos seus representantes, entendemos que a el-rei se devem dizer todas as verdades, ainda as mais rudes que o possam melindar, quando da revelação d'ellas possa advir proveito para a monarchia, e ensinamento e aviso para o monarcha.

Era assim que procediam antigamente os mais leaes e dedicados servidores da monarchia portugueza.

E nunca os reis foram tão amados e dignamente respeitados do povo, como n'esses bellos tempos do passado, em que o altivo e brioso caracter dos bravos portuguezes, d'antes quebrar que torcer, se manifestava nobremente em affirmações de independencia e de austeridade inquebrantavel, aconselhando, e como que censurando mesmo, as fraquezas e os erros do rei, por quem expunham vidas, familias e haveres.

São outros porem hoje os tempos, e raro é, se não impossivel, que nos paços reaes se oiça e chegue aos ouvidos do rei, o som da voz sincera da verdade, que o côro das lisonjas, a chusma dos intrigantes, o zumbido dos mercenarios e o pregão dos corruptores, abafam n'um tumultuar continuo de ambições e de faisidades!

E infelizmente, nunca a monarchia portugueza e o throno de el-rei, precisaram tanto de amigos verdadeiros e dedicados, como actualmente.

Os erros gravissimos do partido regenerador, alcunhado de *partido do rei*, os repetidos escandalos, illegalidades, esbanjamentos dos dinheiros publicos, attentados constitucionaes, immoralidades monstruosas e abusos do poder, praticados pela regeneração, dirigidos e alardeados pelo sr. Fontes, têm sido de tal ordem e commettidos com um tal impudor e desprezo pelas leis e praxes constitucionaes, que tendo comprometido el-rei tornando-o participante no odioso que deve recahir unicamente sobre os seus ministros, tem feito desenvolver e alastrar consideravelmente com apoio do povo descontente, as ideias republicanas, multiplicando os inimigos da monarchia.

É preciso pois que nos não illudamos, nem el-rei, nem os ministros regeneradores que o tem enganado e vão enganando constantemente, nem os monarchicos.

O descontentamento do paiz e a sua indignação contra o sr. Fontes e o seu ministerio, é grande e ameaçante. Só o não vê, quem realmente, ou por má fé, por incapacidade, ou ainda por conveniencia, o não quer ver.

E o povo farto já de soffrer, sobrecarregado de impostos, vendo malbaratar prodigamente o dinheiro que lhe exigem n'uma rede de contribuições, de malha tão fina e apertada que nada escapa, enfadado de ver tanto escandalo revoltante, cançado de assistir aos continuos exemplos de immoralidade, indignado contra os repetidos esbanjamentos com que se regala a afilhadagem devoradora, o povo, sem fortuna, sem instrucção, sem justiça, mas cheio de fome e cego de ignorancia, começa a escutar as vozes seductoras dos que com razão exploram as suas queixas, e a fazer como no Porto, os carroceiros, resistir á força, ou ainda pacifica mas resolutamente, como em Lisboa, os pescadores apresentando-se a el-rei, depois de terem representado ao parlamento e esperado em vão dos ministros, justiça e remedio aos seus males e á fome que os persegue!

E aqui chegamos ao ponto principal d'este artigo, ao mais melindroso, e ao que mais nos entristece e desgosta.

O povo que nada póde obter do parlamento submisso e fraco, que se limita a ser a chancellaria mór dos *arranjos* e o executor da vontade do governo; o povo que nada pode conseguir dos ministros facciosos e desmoralisados que declaram *que não se importam com a opinião publica para nada*; o povo cançado de esperar em vão, illudido em todas as suas esperanças, enganado em todas as successivas promessas com que o burlam, resolve-se como os pobres pescadores acabam de fazer, a ir ao paço procurar o seu rei, a queixar-se-lhe de viva voz, e esperar d'elle como em ultima instancia protectora, um prompto remedio á sua desgraça, um bom despacho á sua petição, uma devida justiça á sua razão!

Estes infelizes pescadores que são portuguezes, ludibriados pelo governo, preferiram apellar para o paço, para a justiça e magnanimidade do seu rei, pedindo, implorando, do que para o tumulto, para o caminho violento da revolução, impondo-se, e exigindo!

São 400 homens e mulheres divididos em duas commissões, uma para o rei, outra para S. M. a rainha. São 400 desgraçados, pobres, afflictos, desesperados, chefes de familia sem pão para os filhos, cheios de miseria luctando com a fome, que vão queixar-se da indifferença do governo, que os expolia e escarnece cynicamente, que vão protestar contra o imposto ignominioso e iniquo do sal, que lhe rouba os meios legaes e honestos de subsistencia, que os empurra violentamente para o caminho da vergonha, da prostituição e do crime, a elles todos que são trabalhadores e honrados, e aos seus pequenos filhos que são pobres e innocentes!

Era preciso, era bom e consolador que el-rei, já que o sr. Fontes e os seus ministros, o collocam nas tristes circumstancias de participar as responsabilidades dos seus actos, deixando-o sempre a descoberto, recebesse carinhosamente, com benevolencia e animo generoso e protector de quem se interessa verdadeiramente pelo bem estar dos seus subditos, como um homem sympathico e um monarcha exemplar, essa humilde gente que o procurava fiada no direito que lhe assiste, e na boa crença que ainda alimentava, de tudo esperar do chefe do estado.

Não succedeu porém assim! No dizer d'alguns jornaes bem informados da capital, el-rei ouviu os pescadores com ares de impaciencia, sem aquella boa sombra e amabilidade attenciosa do costume, e limitou-se a dizer-lhes muito secamente,—que era rei constitucional e que se faria o que fosse possivel!

S. M. a rainha, essa nem chegou a receber a commissão das mulheres dos pescadores; allegou incommodo de saude.

E assim sahiu do paço triste e desalentada, talvez ainda mais descontente do que quando para lá entrou, aquella desgraçada gente que andando ha 7 mezes a ser vilmente enganada pelos ministros constitucionaes do sr. Fontes, não quiz lembrar a el-rei que os monarchas *constitucionaes*, tambem o são para reprimir e cohibir se não mesmo castigar, os abusos e as indignidades dos governos que os compromettem e á nação, inspirando-se fortemente na opinião publica e nas sympathias populares, as unicas alavancas que dão verdadeira força aos reis, e que ainda podem sustentar inabalavelmente os thronos.

Que o chefe do estado se lembre d'esta só verdade que lhe dizemos em nome dos pescadores, e que é o poder fundamental da manutenção solida e florescente das instituições que rege e de que é depositario, e que não esqueça tambem mais este motivo de queixa e descontentamento do paiz, que o sr. Fontes lhe preparou e vai prolongando odiosamente, com a continuação em vigor do imposto do sal, cuja suspenção e modificação é aconselhada e defendida como urgente pelas proprias commissões que o governo nomeou e que se pronunciam abertamente contra elle.

Somos monarchicos leaes e dedicados.

Defendemos e continuaremos a defender com toda a nossa independencia e vigor a monarchia constitucional, em harmonia com as liberdades do povo e os interesses da nação, mas não abdicamos por forma alguma o nosso direito de dizer todas as verdades a el-rei, porque o tomamos como cumprimento rigoroso de um dever sagrado.

Somos monarchicos, mas somos tambem e acima de tudo, portuguezes e liberaes convictos.

O sabio reformador do exercito, aquelle grande cabo de guerra, que teve a habilidade rara de crear corpos sem soldados, e regimentos de cavallaria sem cavallos, não fallando já da falta dos quarteis; o arrogante dictador que praticou o maior attentado constitucional dos nossos dias, para commetter a maior e mais condemnavel inepcia das reformas militares, parece ignorar, o que não admira, que segundo dados officiaes, inquestionaveis, é de 42:356, o numero de recrutas em divida!!!

Esta grave falta, que bem prova o zelo, actividade e intelligencia com que os ministerios regeneradores tem sabido manter a sua austeridade inquebrantavel no serviço do recrutamento, como em todos os outros serviços publicos, é uma das maiores glorias do sr. Fontes, que tambem é ministro da guerra, interino das obras publicas, dictador e reformador-mór do exercito e de tudo, senhor e mandador de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem Africa e Berlim, etc., etc., etc.

A bagatella de 42:356 recrutas em divida, e o nosso bravo 23 sem gente, e corpos do exercito com menos de 100 praças! É espantoso!

MAIS IMPOSTOS

Propostas de Fazenda

Foi apresentado na camara electiva o famoso relatorio de fazenda, acompanhado das salvadoras propostas financeiras, do grande economista sr. Hintze Ribeiro, bem conhecido pelos seus sabios planos e acertadas medidas de reorganisação economica do paiz.

Como se vae ver das propostas que passamos a publicar, e que revelam um estudo aturado e uma investigação rigorosa dos meios indispensaveis ao melhoramento da nossa tristissima situação financeira, o sr. ministro da fazenda, limitou-se a *carregar* mais nos algarismos. É um expediente facil que revela muita habilidade e comprehensão arithemetica, augmentar os impostos existentes, agrava-l'os, espreme-l'os bem espremidinhos e esperar o resultado! Grande *homem que não ri!* No orçamento *rectificado* apresenta-nos *sinceramente* a bagatella de um *deficit* de 8:443 contos; nas medidas salvadoras offerece-nos como proposta principal a remodelação do imposto do sello augmentando-o d'uma maneira oppressora e inadmissivel. Nas outras propõem-se a criar mais alguns nichos para a parentélla e afilhadagem regeneradora.

Depois analysaremos mais miudamente este primoroso *chef-d'oeuvre*. Por agora, os leitores que apreciem, saboreiem e vão preparando o bolsinho:

N.º 1. Auctorisando o governo a reorganisar a direcção geral das alfandegas, o conselho geral das alfandegas, os quadros e serviços internos aduaneiros e os da fiscalisação externa.

N.º 2. Alterando as tabellas do imposto do sello annexas no regulamento de 14 de novembro de 1878 e lei de 22 de junho de 1880.

É augmentada a verba do sello em todo o papel sellado, passando o de 60 réis a 80 réis, e o de 40 réis a 50 e 80 réis. Ha além, d'isso outros augmentos em documentos aduaneiros e nos pertences das acções das companhias.

Ficam sujeitas a um imposto de 1/2 por cento do capital nominal as escripturas da constituição das sociedades anonymas e das parcerias commerciaes.

Ficam sujeitos a este mesmo imposto todos os contractos celebrados pelo governo por adjudicações, arrematações, ou para fornecimentos.

Ficam sujeitas a um imposto especial de sello, de 1 por 1:000 as transmissões de propriedade por titulo gratuito, quando não fôr devida a contribuição de registo.

É legalisada a venda das loterias estrangeiras, ficando sujeitas a um imposto de sello, correspondente ao imposto a que é sujeita a loteria portugueza.

N.º 3. Creando uma caixa de aposentações para todos os empregados publicos civis do continente e ilhas adjacentes, que forem nomeados depois da data que se fixar no respectivo regulamento.

N.º 4. Remodelando a caixa economica portugueza.

N.º 5. Renovando a iniciativa da proposta de lei, que tem por fim estender a área da caixa geral dos depositos.

N.º 6 Fixando a despesa extraordinaria do estado exercicio de 1884-1885 em 4.970:700$000 réis.

Nas ilhas, estão corrrendo as coisas de justiça e administração, ainda peor do que no continente.

A derrocada é geral, e por toda a parte, graças ao governo protector, campêa desaforadamente o escandalo e a immoralidade corruptora.

Escrevem-nos do Faial, queixando-se amargamente, de que ha muitos mezes que não ha juiz de direito e delegado effectivo, na comarca da Ilha das Flores, estando a justiça á mercê das influencias politicas regeneradoras que são o direito e a lei!

Na Horta, aonde tambem não ha juiz de direito, succede o mesmo.

No governo civil e districto, uma anarchia sem nome, fazendo cada amigo o que quer e arranjando-se como melhor lhe convem.

O commandante militar, presidente da commissão inspectora dos recrutas, parecendo-lhe os escandalos revoltantes e intoleraveis, dissolveu por seu arbitrio a commissão revisora e deu a inspecção por finda, mettendo-se em casa!

Por estes exemplos façam ideia do que por lá vai.

Bem dito seja o sr. Fontes, o sr. Barjona, e mais o sr. Hintze, a trindade protectora do continente e ilhas!

Falleceu repentinamente em Madrid o sr. D. Fernando Corradi, um dos membros mais importantes do partido progressista hespanhol.

HOSPICIO

O movimento geral do hospicio dos expostos, abandonados e desvalidos no mez passado foi o seguinte:

Existiam no 1.º janeiro 84 expostos do sexo masculino e 92 do sexo feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 8 desvalidos do sexo masculino e 12 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram:

1 exposto do sexo feminino, 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados foram: 1 desvalido do sexo feminino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a criação 2 expostos do sexo masculino, 2 do sexo feminino.

Sentiu-se em Leiria na noite de sexta

feira passada, um violento tremor de terra, precedido de um enorme ruido subterraneo.

Foi enorme o panico da população, mas felizmente o caso não teve consequencias funestas.

Partiu hontem d'esta cidade, em direcção á sua casa da Beira, d'onde breve regressará á capital, o nosso illustre amigo e distincto correligionario, o digno par do reino dr. Fernandez Vaz, ex-governador civil d'este districto.

Para festejar a exaltação de Sua Santidade Leão XIII ao throno pontificio houve hontem *Te-Deum* na Sé Cathedral, e em seguida jantar no Paço Episcopal.

O sr. dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida, professor da faculdade de mathematica na Universidade, e inspector de instrucção secundaria, na segunda circumscripção academica, foi ha pouco agraciado pelo governo hespanhol com a commenda de Carlos III.

As côrtes

2 DE MARÇO

Não tem corrido muito favoraveis ao governo as ultimas sessões do parlamento.

Como os nossos leitores sabem, o sr. Elvino de Brito, deputado por um dos circulos do ultramar, tem proferido na camara uns notaveis discursos, em que o governo é justo e fortemente accusado. Para avaliar o effeito que elles produziram basta dizer que nem a maioria nem o sr. ministro da marinha souberam responder-lhes.

Em vista d'isso, a maioria collocou-se á altura da gravidade, e na sessão de sabbado passado, promoveu um barulho tal, que o presidente da camara, a pretexto de manter a ordem, retirou a palavra ao orador da opposição.

Na sessão immediata (2 do corrente) as galerias estavam cheias de espectadores, que esperavam algum novo incidente, por causa d'esta arbitrariedade. Afinal sahiram enganados, porque a dita maioria, sempre á altura da gravidade, resolveu não apparecer, de sorte que não houve sessão, por falta de numero legal.

Que honra e que dignidade, a d'estes paes da patria! e que tem a esperar o paiz d'um governo, que faz politica d'este quilate?

* * *

Na camara dos pares, antes da ordem do dia, nada de importante se passou.

Apenas o sr. Vaz Preto chamou a attenção do governo para as difficuldades com que lucta a nossa industria, sobrecarregada de impostos, e para as condições desfavoraveis em que se faz a exportação do nosso azeite em resultado dos beneficios concedidos ao azeite do reino visinho.

O sr. Fontes, respondeu que o governo tomaria em consideração as observações do digno par. Isto na bôca do sr Fontes, equivale a dizer, que o governo não fará nada.

Na ordem do dia, continuou com a palavra o sr. conde do Rio Maior, discutindo a resposta ao discurso da corôa.

O digno par continuou a analysar o estado da fazenda publica, mostrando como elle é precario, e quam ruinosa têm sido para o paiz a gerencia financeira do sr. Fontes.

Examinou o orçamento do ministerio da guerra, e ahi achou evidentes provas do esbanjamento dos dinheiros publicos, e do nenhum tino com que o governo os administra.

Entrou depois na questão do Zaire, sobre que fez sensatas considerações, censurando sobretudo o governo, por ter enganado o paiz, quando, no discurso da corôa de 1882 lhe annunciou falsamente, que ia ser assignado um tractado com a Inglaterra, em que se reconheceria a nossa soberania no Zaire.

Mostrou que o sr. Bocage mentira solemnemente ao paiz quando dissera que não fôra o governo portuguez quem tomara a iniciativa da conferencia. O contrario provava-se pelos documentos inseridos no Livro Azul da Inglaterra, e pelas proprias declarações do sr. Marquez de Penafiel, ao abrir-se a conferencia.

Provou que isso fôra um erro profundo, porque obrando d'esta forma, o governo mostrou que não conhecia a opinião das outras chancelarias europeias, e os interesses que as diversas nações estavam tratando de estabelecer na Africa.

Respondeu-lhe o sr. Fontes, com tantas banalidades, que as graves accusações feitas pelo digno par ao governo, ficaram todas de pé.

Felicitou-se pelo resultado da conferencia de Berlim, e cantou hymnos por termos ficado com um bocado da margem esquerda do Zaire, mas não chorou sobre o muito que perdemos.

Confessou que fôra o governo portuguez quem tomára a iniciativa da conferencia, isto é, declarou terminantemente que o sr. Bocage mentira ao paiz!!

Disse que apesar do retrahimento do partido progressista, não desistia das reformas politicas. E faz bem: s. ex.ª deve junctar aos seus desvarios de politico mais este, que não é pequeno.

Tratou de defender a reforma do exercito, e n'esta parte do seu discurso dizem juizes competentes, que elle proferiu verdadeiras heresias.

Mas s. ex.ª foi d'uma *felicidade comica*, quando procurou defender a compra do palacio de Santa Clara, ao sr. Burnay.

Disse que primeiro tencionava compral-o para um hospital, mas como pessoas competentes lhe asseveraram que elle era improprio para isso, resolveu compral-o para um quartel.

De maneira que a compra não era precisa: o que era preciso era fazer um favor ao sr. Burnay!

Que falta de vergonha e pundonor!

* * *

3 DE MARÇO

Na camara dos deputados, antes da ordem do dia, o sr. Emygdio Navarro pediu explicações á mesa sobre o incidente da sessão de sabbado, em que fôra retirada a palavra ao sr. Elvino Brito.

O sr. presidente desculpou-se, dizendo que tinha a maxima consideração por todos os deputados, e que suspendera a sessão por haver tumulto na camara.

Fallou tambem o sr. Braamcamp, que defendeu brilhantemente os direitos dos deputados, e a liberdade parlamentar.

Fallaram varios outros deputados, dando-se por terminado o incidente, que não deixou de ser por isso uma vergonha para o governo, e uma ignominia atroz para a maioria que o defenda.

Não estando presente o governo encerrou-se a sessão.

Hoje, 4, tambem não ha sessão, e assim se passaram 3 dias uteis, sem se fazer nem resolver cousa alguma.

* * *

Na camara dos pares, o sr. conde de Valbom censurou altamente os actos do governo, a dictadura, a chamada reforma do exercito, e a gerencia financeira.

O sr. Martens Ferrão defendeu a resposta ao discurso da corôa, censurando, ainda assim, alguns actos do governo

Ficou com a palavra reservada para a sessão immediata.

O sr. Corte Real, delegado do thesouro do districto, sahiu ante-hontem para a Figueira da Foz e Montemór o Velho, a fim de inspeccionar o serviço das novas matrizes prediaes n'aquelles concelhos.

S. ex.ª não regressa a Coimbra antes do dia 8 do corrente.

Procissão dos Passos

Realisou-se no domingo passado, com a solemnidade costumada, este sahimento religioso.

Uma enorme concorrencia nas ruas, e as janellas todas guarnecidas de senhoras. O cortejo abria por dois batedores de cavallaria, seguindo o pendão ladeado por professores de theologia, e vice-reitor do Seminario, educandos da Misericordia, irmandades do Senhor dos Passos e Ordem Terceira, clerigos e seminaristas. Levava a custodia o sr. prior da Sé Nova, acolytado pelos priores da Sé Velha e Santa Cruz Atraz do pallio ia o sr. Bispo Conde.

O cortejo fechava pela philarmonica *Conimbricense*, e uma força de 40 praças de infanteria 23, e 20 de cavallaria 10.

Ha tres dias que esta de passagem n'esta cidade, demorando-se ainda até amanhã, o nosso amigo sr. Diniz Kopcke, digno delegado do thesouro de Castello Branco.

Hontem houve uma *soirée* em casa do sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, para festejar o anniversario de s. ex.ma esposa.

Assistiram mais de trinta senhoras, e grande numero de cavalheiros. A *soirée* terminou ás 5 horas da manhã, por um animado *cotillon*.

Tem guardado o leito, gravemente incommodado com uma angina, o nosso amigo Antonio Baltar, alumno do 3.º anno medico.

É seu medico assistente o sr. dr. José Nazareth.

Diversas correspondencias de Berlim mencionam que o principe Carlos está soffrendo um segundo ataque de apoplexia. O principe tem 56 annos de edade, e é sobrinho carnal do imperador Guilherme, general-feldmarechal e inspector geral de cavallaria.

No dia 1 de março no hospital da Universidade, foi operada Maria Santa, de 42 annos de edade, residente na Quinta das Lagrimas. Soffreu a extirpação d'um lipoma da região escapular esquerda. Operou o sr. dr. Ignacio Duarte, applicando a anasthesia local o alumno do 4.º anno sr. Adriano Mascarenhas. A doente está nas melhores condições. Assistiu o curso do 4.º anno medico.

EXAME DE LICENCIADO

Pelas 10 horas da manhã do dia 7 do corrente, na salla grande dos actos, faz exame de Licenciado na faculdade de Theologia, o sr. Francisco Martins, sendo arguentes os ex.mos srs. drs. Ramos, Madureira, Lino, Hora e Gama. A discussão versa sobre os seguintes pontos:

1.º exame critico da questão da rebatisação: 2.º As prophecias como criterios da revelação divina. Causas da obscuridade das mesmas. 3.º Exposição da doutrina Catholica acerca da satisfação vicaria de Christo nas suas relações com a justiça e bondade de Deus. Juizo critico da theoria dos racionalistas sobre este ponto. 4.º Que pensar da moral chamada independente?

Regressou na segunda-feira de Luzo, o sr. dr. João Maria Ayres de Campos, e s. ex.ma esposa.

O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, foi aposentado, a seu pedido, no logar de aspirante de primeira classe da repartição de fazenda d'este districto.

O sr. Lopes da Cruz foi sempre um empregado escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, pelo que mereceu honrosas demonstrações da parte dos seus chefes.

Em Aveiro trabalha-se já activamente no abarracamento para a feira que alli deve realisar-se a 25 do proximo mez de março.

Leilão de Livros

Deve começar no dia 13 de março a venda em leilão da livraria do dr Filippe Simões. Conjunctamente serão vendidos grande numero de estampas, e de moedas antigas em ouro, prata e cobre.

Aviso aos amadores das preciosidades bibliographicas, e artisticas. O leilão realisa-se no antigo Collegio dos Paulistas.

Em 1883 foram extrahidos em todas as minas do globo 141:479 kilos de ouro no valor de 180:000:000$000 réis e 2.247:785 kilos de prata no valor de 164.665:300$000 réis.

Foi posta a concurso a cadeira de ensino elementar do sexo feminino da freguezia da Sé Nova.

Durante o anno que findou, deram entrada na direcção das Obras do Mondego e

---

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaboriau

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

O doutor levantou-se vagarosamente, e sacudindo com todo o cuidado os joelhos das calças, pronunciou:

—Bem considerado o caso, não quereria apostar que Daniel morra... Quem sabe onde foi parar a bala? É possivel que tenha respeitado os orgãos essenciaes... Os projectis teem muitas vezes desvios e caprichos extravagantes... Não se me dava de responder pela vida do senhor Champcey, se o tivesse deitado n'uma boa cama no hospital de Saigon. Comtudo, vamos ver se lá o transportamos ainda vivo... Um dos senhores tenha a bondade de dizer aos marinheiros que nos acompanharam que preparem uma padiola com ramos.

O ruido d'uma lucta, pragas diabolicas e gritos estridentes cortaram-lhe a palavra.

A quinze passos para o lado debaixo do logar em que Daniel caiu, viram sair da sebe dois marinheiros, com as faces vermelhas de colera, arrastando um homem armado com uma pessima espingarda e que gritava:

—Fazem favor de me deixar, corja de malandros?... Larguem-me, olhem que me aleijam!

E debatia se furiosamente entre as mãos possantes dos maritimos, agarrando-se ás raizes e arrumando-se aos rochedos.

Elles, porém, exasperados por semelhante resistencia, arrastaram-no com um movimento brutal e arremessaram-no aos pés do cirurgião-mór, gritando:

—Aqui está o scelerado que matou o nosso official!...

Era um homem de mediana estatura, apparencias grosseiras, olhar taciturno, bocca em que se pintava a insolencia, comprida cabelleira d'um loiro escuro, bigode e pera. Vestia á maneira dos annamitas da classe média: blusa acertoada ao lado, calças talhadas á moda chineza e sandalias de coiro vermelho.

Comtudo bem se conhecia que era europeu.

—Onde o encontraram? perguntou o cirurgião aos marinheiros.

—Acolá em baixo, meu commandante, por detraz d'aquella enorme mouta, para o lado direito do logar em que estava o tenente Champcey, mas um pouco distante.

—Que razões tem para accusal-o?

—Ah! razões bem compromettedoras, meu commandante, escondia-se... Assim que o vimos collado ao chão, estalando de medo, dissemos todos á uma: «Cá está elle, foi este quem commetteu o crime!... N'este comenos o homem levantou-se e tomando uma posição provocante, á força de querer mostrar firmeza, exclamou:

—Estes cobardes mentem!...

O insulto custar-lhe-ia um tremendo sopapo se o velho doutor não agarrasse o braço já levantado d'um dos maritimos.

Depois proseguiu o interrogatorio:

—Porque razão se escondia? perguntou elle ao homem.

—Eu não me escondia.

—Que fazia então acocorado na mouta?

—Estava á espreita da caça do mesmo modo que os outros. Será preciso presentemente na Cochinchina pedir licença para trazer armas!... Não fui convidado para a caçada de v. s.as, é verdade, mas como gosto da caça disse comigo:

«Ainda que eu mate dois ou tres animaes lejos de todos os que os batedores vão letar não lhes faço grande prejuizo.»

O doutor permaneceu calado por muito tempo, observando-o d'alto a baixo, com olhar perspicaz, depois interrompendo-o subitamente, ordenou-lhe:

—Dê cá a sua espingarda.

O homem empallideceu tão sensivelmente que todos os officiaes que o rodeavam repararam na mudança.

Comtudo, executou a ordem com bom modo, dizendo:

—Aqui está!... É uma espingarda que me emprestou um amigo meu.

O doutor examinou attentamente a arma, e depois de ter dado ao gatilho, observou:

—Os canos d'esta espingarda estão vazios, e não ha dois minutos que foram descarregados.

—É verdade, disparei os dois tiros sobre um animal que passou perto de mim.

—E quem sabe se uma das balas se desviou...

—É impossivel, eu apontei para o lado da planicie, quero dizer, tinha as costas voltadas para o logar onde o official estava postado.

Com grande surpresa de todos, a physionomia ordinariamente maliciosa do velho cirurgião só expremia benevolencia e credulidade.

A tal ponto que os dois marinheiros que tinham descoberto o homem desesperaram-se tanto que não poderam conter-se, e gritaram:

—Ah! não acredite o que diz esse patife, meu commandante.

Mas elle animado de certo pela apparente bondade do doutor, redarguiu:

Barra da Figueira 824 requerimentos, pedindo diversas concessões.

O nosso paiz já tem enviado 30:000$000 réis para Hespanha, afim de serem distribuidos ás victimas dos terremotos.

Desde o dia 1 d'este mez, que ficaram sendo considerados nullos os antigos sellos de franquia de 20 réis de taxa.

Companhia d'Opera Portuguezo

Tem continuado no theatro *Conimbricense* os espectaculos d'esta companhia A concorrencia tem augmentado, e parece que vai d sapparecendo a má vontade que infundadamente tem manifestado o publico á companhia, que se não possue artistas de primeira ordem, tem-n'os com tudo muito regulares, e alguns até de incontestavel merecimento.

O espectaculo de sabbado com o *Processo do Rasga*, e a *Mascotte* agradou bastante, sendo *bisados* muitos trechos da primeira opereta, que é realmente engraçada, e bem desempenhada. No domingo subiram á scena as *Amazonas* e o *Filho da Republica*, que tiveram numerosos applausos.

* * *

A companhia continua ensaiando a *Revista do Anno* do nosso amigo Solano de Abreu, que vae á scena com todo o apparato.

Regressou hoje da Figueira da Foz, para onde tinha partido em serviço, o sr. Adolpho Loureiro.

Tem estado doente, mas acha-se em via de restabelecimento o sr. José Duarte Areosa, proprietario da acreditada drogaria estabelecida em Mont'arroio.

Desejamos o seu restabelecimento.

Tribunal

Terminaram hoje as audiencias geraes d'este semestre. As querellas foram apenas tres, tendo o seguinte resultado:

Dia 28 de fevereiro. — Crime de furto. Ré, Candida Rosa, de Agueda. Advogado dr. Oliveira Guimarães. Foi condemnada a 1 anno de prisão.

Dia 3 de março.— Crime, associação de malfeitores. Reus, José Pereira, o *Maneta*, de Coimbra, e Luiz da Silva, de Cadima. Advogado dr. Antonio Moncada. Foram condemnados a 8 annos de prisão cellular, ou 12 annos de degredo.

Dia 4 — Crime, furto domestico. Reus Joaquim dos Santos e Joaquim Alves, de Antanhol. Advogado dr. Eduardo Vieira. Foram condemnados a 2 annos de cadeia.

A estação telegrapho-postal d'esta cidade rendeu desde o dia 21 a 27 do mez passado a quantia de 30$835 réis.

Ainda o attentado contra a redacção do «Correio de Alijó»

O povo de Sanfins do Douro não affrouxou ainda nos seus furores contra o redactor do *Correio de Alijó*, sr. Ricardo Moreno.

A população de Alijó esteve em sobresaltos toda a noite de sabbado por constar que a gente de Sanfins novamente voltaria armada para assassinar o sr. Ricardo Moreno e queimar o prelo onde se imprime o *Correio de Alijó*.

Na noite de sabbado não houve novidade, mas receiava-se que no domingo se repetissem os tumultos, sobretudo se não chegasse a horas de os evitar a força de infanteria 13, que com toda a urgencia tinha sido requisitada pelo administrador do concelho.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava ás 9 horas da manhã de hoje, 1,^{m}72

No sabbado passado ficou concluido o recenseamento militar d'este concelho, para o corrente anno.

Foi transferido para o dia 16, a inspecção de recrutas que devia realisar se no dia 15, no governo civil d'este districto.

O concurso por provas publicas para a egreja parochial de Villarinhos da Louzã, d'esta diocese, termina no sabbado proximo.

Amanhã termina o praso para o concurso do logar de escripturario da repartição de fazenda do concelho de Cantanhede.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 12 de fevereiro

REQUERIMENTOS

—De Antonio dos Santos, d'esta cidade, pedindo licença para estabelecer um talho para venda de carne de vacca e de carneiro, na loja n.º 21 da Sé Velha.

Mandou-se passar licença depois de assignado termo de responsabilidade, na forma das posturas —art.os 7 e 8.

—Resolveu-se por esta occasião, que se obriguem os donos dos talhos existentes na cidade, a tirar annualmente licença segundo as posturas, nas quaes deverá declarar-se se a venda é de vacca ou de carneiro ou de uma e outra.

—De Margarida das Neves, da rua do Salvador, pedindo licença para limpar a canalisação d'aguas entre a sua casa e a rua publica.

Foi deferido.

De D. Thereza de Jesus Figueiredo, pedindo licença para construir um sarcophago no terreno que seu fallecido marido José de Figueiredo Pinto, comprou no cemiterio e para exhumar os restos do mesmo que se acham em sepultura rasa, bem como os de sua cunhada, que estão n'aquelle terreno, depositando os d'esta no jazigo municipal, até que possa remover tudo para o referido sarcophago.

Foi deferido em conformidade com as disposições do regulamento.

—Do vigia n.º 3, pedindo 3 dias de licença para tratar de negocios particulares.

Foi concedida sem vencimento.

—Do professor da escola de ensino primario de Souzellas, pedindo licença de 2 dias por motivo de doença grave de pessoa de familia.

Foi concedida.

—De José Simões Serrano d'esta cidade, pedindo licença para mandar alargar uma porta d'um quintal na rua da Magdalena, e para crescer um pouco o muro n'aquelle ponto.

Foi concedida com indicações.

—Foram auctorisadas avenças com diversos negociantes, ácerca do pagamento de impostos municipaes.

—Passaram-se depois attestados com referencia a diversos requerimentos pedindo subsidios de lactação perante a commissão districtal.

DELIBERAÇÕES

Lavraram-se termos de justificação na forma do decreto de 20 de junho de 1870, com respeito a dois recrutas dos annos de 1883 e 1884, que motivaram os seus padecimentos por meio de prova testemunhal.

—Passaram-se licenças para apascentamento de cabras.

Concedeu-se licença a João Carlos, de Brasfemes para substituir por tanchoeiros d'oliveira alguns eucalyptos junto d'uma sua propriedade que confina com a estrada municipal.

Mandaram-se abrir os precisos agueiros no muro da propriedade de Antonio Maria Martins Coimbra, no sitio d'Arregaça, em vista d'informação dada pelo mestre d'obras, sobre o requerimento de José Diogo Pires, apresentado na sessão anterior.

Auctorisou-se o pagamento das sementes lançadas á terra na quinta de Santa Cruz, antes da compra da mesma, pela camara Municipal, na importancia de 46$160 réis, por se julgar de conveniencia o aproveitamento de verdes para o gado do serviço da limpeza da cidade.

— Por ultimo, foram approvadas as condições offerecidas pela companhia de Credito Predial, para o contracto do emprestimo de 31:500$000 réis, para a compra da quinta de Santa Cruz.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Sessão extraordinaria de 14 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro —effectivo e os supplentes Costa Soares e Abreu Pinto.

Abriu-se a sessão ás 11 1/2 da manhã sendo lida e approvada a acta da anterior.

Procedeu-se na presença do administrador do concelho e dos parochos e regedores das freguezias de Antanhol, Antuzede, S. Facundo, Assafarge e Castello Viegas, ao recenseamento dos mancebos de cada uma d'ellas, para o recrutamento do exercito e armada no corrente anno.

Seguindo-se n'estes trabalhos todas as formalidades legaes, foram os nomes dos mancebos escriptos em livro especial, dando-se fim ao serviço para que fôra convocada a sessão. pela uma hora da tarde.

Sessão ordinaria de 19 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, effectivo, Manoel José da Costa Soares e Manoel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ás 11 1/2 da manhã, sendo approvada a acta da anterior.

Estando presente o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil, procedeu-se ao recenseamento dos mancebos de 20 a 21 annos, domiciliados em cada uma d'estas freguezias, sendo escriptos os seus nomes em livro especial na fórma da lei.

EXPEDIENTE

Do governo civil do districto:

—Officio de 11 do corrente, participando que o mancebo Antonio, filho de Antonio Augusto de Azevedo Leitão, recenseado n'este concelho em 1884, foi julgado incapaz do serviço no hospital militar.

Inteirada.

Do director das obras publicas do districto:

—Officio de 14, pedindo por ordem do governo informação da camara ácerca da propriedade de uma porção de terreno que existe entre a estrada real de Coimbra a Foz d'Aroice e o muro de supporte da Couraça de Lisboa, cujo terreno foi requerido por compra por Luiz Antunes d'esta cidade.

A camara resolveu informar que a Fazenda Nacional tem tido a posse d'aquelle terreno desde a abertura d'aquella estrada real, pertencendo apenas ao municipio a parte que se encontra entre a serventia para uma propriedade de Luiz Antunes e o começo da Couraça de Lisboa, onde em tempo existiu uma casa, que foi expropriada pelo municipio para alargamento e embellezamento do local: que estando tanto um como outro terreno dentro dos limites da cidade e considerando se o estrada que lhe passa junto, como que o passeio mais frequentado da cidade, não convem que se venda aquelle terreno de que a Fazenda tem tido a posse.

E que a vereação toma sobre si o encargo da conservação e melhoramento do mesmo terreno, como convem ao gozo do publico, caso o governo de Sua Magestade entenda dever-lhe fazer a sua concessão.

Da repartição dos impostos:

—Officio de 15, paaticipando que o vigia n.º 13, deu parte de doente.

—Officio de 19, dando conta de se ter apresentado ao serviço o mesmo vigia n.º 13.

—Mandou se descontar o vencimento de quatro dias.

Da Junta de parochia de Sernache:

—Officio de 31 de janeiro, informando que não ha inconveniente na mudança do caminho que atravessa uma propriedade de Antonio Mathias de Villa Nova, sendo feito em iguaes condições no extremo da mesma propriedade como aquelle proprietario requer.

Mandaram-se affixar editaes na localidade, para que os visinhos e interessados possam reclamar o que se lhes offereça.

REQUERIMENTOS

—De Sebastião José Luiz de Matfos pedindo attestado de moralidade.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil.

—Do vigia n.º 4, João Tristão, pedindo licença por dois dias.

Foi concedida sem vencimento.

—De Antonio José da Costa, offerecendo por avença pelos impostos dos generos que se consumirem no Café Lusitano até ao ultimo de dezembro d'este anno a quantia de doze mil réis.

Foi auctorizada a avença por vinte mil réis (preço da anterior.)

—De Augusto da Costa Martins, da rua do Corpo de Deus, offerecendo nove mil réis pelo imposto de todos os vinhos finos e compostos engarrafados, bebidas alcoolicas e fermentadas.

Auctorisou-se a avença por dez mil réis, preço que pagou no anno findo de 16 de julho a 31 de dezembro.

—De Daniel Gonçalves, offerecendo 60 réis por cada costal de bacalhau e polvo.

Concedeu-se, pagando 120 réis por cada 60 kilos.

—De José Antonio da Costa Braga, d'esta cidade, pedindo para remover para sepultura rasa no cemiterio os restos de Bento José da Costa que se acham depositados no seu jazigo.

Foi deferido.

—De João Ferreira Maia, pedindo licença para levantar o ultimo andar de uma casa, que possue Fóra de Portas, segundo o alçado que offerece á apreciação da camara.

Foi deferido com a obrigação de canalisar pela parede as aguas dos telhados da mesma casa.

—De José Rodrigues Malva, pedindo o alinhamento para a construcção de um muro em uma propriedade que tem no sitio da Rocha, caminho da Ribeira de Frades para Antanhol.

Deu-se o alinhamento, segundo indicações offerecidas pelo mestre d'obras.

—De Manuel da Veiga Cecilio, filho de Joaquim da Veiga Cecilio, de Taveiro reclamando a isenção do serviço militar para seu irmão José, recenseado em 1883, por isso que o requerente pagou o preço da sua remissão.

Foi informado favoravelmente para ter o destino da lei de 21 de maio de 1884.

De Francisco Maria de Sousa Nazareth, pedindo licença para substituir a cantaria arruinada de uma janella da sua casa, na rua de Ferreira Borges.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

Passaram-se attestados em requerimentos de pessoas pobres, pedindo subsidios de lactação para filhos menores.

—Rescindiu-se o contracto de arrematação feita em 24 de dezembro para a passagem do rio Mondego ao porto da Ribeira de Frades e mandou se annunciar nova praça para o dia 26 do corrente.

—Resolveu-se proceder a vistoria nos terrenos de uma serventia em Santa Anna, onde Constaj se teem praticado usurpações.

—Mandou-se intimar o cidadão Luiz Antunes, residente na rua de Alegria para mandar construir platibanda nas suas casas á entrada da estrada da Beira.

—Mandou-se convidar o capellão do cemiterio a lançar a benção ao jazigo municipal que se acha concluido.

—Arbitrou-se a gratificação mensal de 8:000 réis a Manoel d'Oliveira Peça, pelo serviço da revisão do gado no matadouro,

—Auctorisou-se o calcetameno da serventia do Senhor do Arnado.

—Resolveu-se pedir a classificação de um caminho visinhal que ponha os povos do logar da Abrunheira e visinhos em ligação com a estrada districtal de Ceira á Palheira que passa nas proximidades do logar de Assafarge,

—Passou-se licença para apascentamento de cabras a Joaquim Antonio Rodrigues, da Tremoa, freguezia d'Amalaguez.

—Por ultimo foi ouvido n'este acto o fiscal do matadouro Manoel Ferreira Carneiro ácerca de um artigo do jornal—*A Officina*—com respeito ao serviço da inspecção do gado no matadouro, o qual foi lido perante este empregado, que declarou ser falso tudo quanto ali se diz, tendo-lhe apenas parecido magro um boi abatido ha tempo no matadouro.

Foi esta declarsção lançada na acta e transcripta na mesma a parte respectiva do artigo d'aquelle jornal.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
1	764,2	10.3	—	S fr.	Encob.	4,8
2	763.4	9.3	—	SSE fr.	Encob.	8,2
3	763,7	12,7	—	SSW fr.	Encob.	6,6
4	761,8	12,9	—	S mod.	Encob.	3,6

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de Joaquim Antunes e Anna Joaquina, de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 23.

Pompeu, filho de Manoel Gomes Pereira e Florinda Augusta, de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 23.

Maria da Gloria Pinto Tavares, filha de Augusto Pinto Tavares e Emilia da Conceição, de Coimbra. de 47 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:149.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

BARBEIRO

PRECISA-SE de um official no salão de barbear na rua do Ferreira Borges. (1)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (2)

SUPPLICA

D. ANNA PEREIRA MONTEIRO, viuva do fallecido tenente reformado José Anastacio Monteiro Brito, com padecimento que a impossibilita de trabalhar, mãe de tres filhos menores, não tendo meios alguns nem para o seu sustento nem para o seu tratamento, pede ás almas caritativas uma esmola para valer aos seus infelizes filhinhos. Couraça dos Apostolos, n.º 15.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

ADRIANO GOMES TINOCO participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu novo *atelier* photographico na rua da Magdalena, onde continúa a executar todos os trabalhos concernentes á sua arte. (4)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *L. Boyer*

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.° 8

POSSUE todos os appa.elhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem .omoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(2)

Casas com quintal

ARRENDAM-SE, ao mez ou ao anno, umas situadas na nova estrada de Cozelhas, mobiladas ou sem mobilia, tendo optimas acommodações.

Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16—18. (3)

Editos de 30 dias

2.° ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio de escrivão do 1.° officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico por obito de Victorina da Conceição Pereira d'Oliveira, viuva de Luiz Pereira d'Oliveira, em que é cabeça de casal sua filha Norberta da Conceição d'Oliveira Fernandes, d'esta cidade, e correm editos de trinta dias citando para todos os termos do mesmo inventario, quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(4) *Antonio Pessoa Guedes.*

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

A venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (8)

NUEVA JERINGA para ... Exíjase en el ... HYDROCLYSE ... A. PETIT. ... Desconfiese de las falsificaciones. Fabrica : 7, rue de Jouy, Paris

---

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (11)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Snr LESUEUR,** *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz,* que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.** — O **OLEO da HOGG** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.



NOVA DILIGENCIA

DE

COIMBRA Á FIGUEIRA DA FOZ

Principia no dia 1 de Março de 1885.

Partida de Coimbra ás 2 horas da tarde.

Idem da Figueira ás 5 horas da manhã.

Desde já se vendem bilhetes em Coimbra, rua da Sophia, n.° 77 a 79.

(5) ZACHARIAS.

Rua do Cego, 4 e 8

VENDE-SE sal a 100 réis os 13 litros. (6)

VENDE-SE ou arrenda-se em Montemór-o-Velho, a casa aonde esteve a Hospedaria Velloso. Para tratar em Coimbra com José Galião. (7)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.° 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bam estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.° 94. (8)

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (9)

RECOMPENSA 2000 FRCOS

PEPTO-FER

CARNE E FERRO COMBINADOS CONTRA ANÉMIA, CHLOROSE AFFECÇÕES do ESTOMAGO, NÉVRALGIAS, ETC

PHARMACIE RATIONNELLE PARIS 4, FAUB.g POISSONNIÈRE

DO Dr JAILLET

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(10)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(10)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.

BRONQUITIS TISIS CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Unicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

PARIS rue Chapon rue de la Madeleine

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:031 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 7 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O relatorio de fazenda que acompanha as respectivas propostas é que foi apresentado na camara dos srs. deputados pelo ministro da fazenda, o sr. Hintze Ribeiro, é um documento que se torna curioso pela sua feição lyrico-recreativa, e que vem demonstrar mais uma vez a falta de criterio e de seriedade com que são feitos pelo partido regenerador, os importantes trabalhos d'esta ordem, que deviam ser objecto de muito cuidado e aturado estudo, para se poderem acreditar como expressão fiel da verdade que habilitasse a poder-se conhecer o verdadeiro estado das nossas finanças e da fazenda publica, e que apresentasse sensatamente os meios exequiveis de as melhorar em harmonia com os recursos do contribuinte já tão sobrecarregado.

Não é porém este o systema regenerador adoptado geralmente por todos os seus financeiros incomparaveis.

Toda a gente sabe como são feitos os seus relatorios, todos conhecem as habilidades arithmeticas dos seus orçamentos falsos, das suas exposições manhosas e muito de proposito erradas, para illudir o parlamento, o paiz, e o rei. Todos tem assistido a esses jogos malabares de cifras e de calculos inadmissiveis, com que os espertalhões da *orçamentalogia* trapalhona tem por tanta vez annunciado a morte do *deficit*, revoltando-se audazmente contra quem lhe combate o charlatanismo torpe e indecente, com que pretendem repetir o engano em cada novo anno de sessão parlamentar.

É por isso que o tristissimo estado do thesouro publico se aggrava cada vez mais e nos ameaça com a banca rota e a miseria, sendo impossivel, pelos documentos officiaes, o poder calcular-se ao certo as suas precarias circumstancias.

O que se sabe com certeza e o que se manifesta bem claro, pelas novas exigencias do augmento de impostos, é que as coisas vão de mal para peor, e que o povo tem de pagar mais! E não obstante esta triste verdade que se evidenceia pelas propostas insignificantes do sr. ministro da fazenda, que pedem mais dinheiro ao contribuinte, elle com o maior dos descaros, com um cynismo que revolta, tem o desaforo inqualificavel de no seu relatorio nos pintar a fazenda publica com as mais bellas cores d'uma situação satisfatoria, abundante, maravilhosa, de excellentes resultados e optimas esperanças!

Tal qual, como nos outros annos — uma perfeição — que apenas tem o defeito de nos apresentar no orçamento rectificado a bagatella de uns 8:443 contos de réis de *deficit*, a acreditar nos algarismos officiaes!

Eis ahi está bem patente a realidade do estado prospero e risonho da fazenda publica, n'uma sombra da bella pintura que nos faz com mão de mestre o insigne artista sr. Hintze Ribeiro.

E agora, para augmento de bellesa e completo de perfeição do primoroso quadro, vejamos o grande alcance das suas altissimas ideias financeiras, revelado nas importantes propostas de fazenda, que são um modelo de medidas e projectos valiosos, a futuros estadistas, e de uma originalidade e saber que a fama ha de immortalisar.

A primeira, auctorisa o governo a reorganisar a direcção geral das alfandegas, o conselho geral, os quadros e serviços internos aduaneiros e os da fiscalisação externa. É importantissima pelos grandes resultados que vae dar na multiplicação dos empregados, nos *arranjos* para os afilhados regeneradores, no augmento da despeza; porque a palavra reorganisação, nos projectos regeneradores, quer dizer, *annichação*, melhoramentos para os amigos, aviso aos pretendentes, elementos de corrupção para o sr. Fontes, pretexto para os escandalos e esbanjamentos do costume.

Bem se deixa ver que esta proposta é d'um alcance financeiro e de um bom resultado immediato para o thesouro, de primeira ordem. Esta só por si, salva o paiz!

A segunda, augmenta a verba do sello em todo o papel sellado, passando o de 60 réis a custar 80 réis, e o de 40 réis a 50 e 60 réis!

Que profundas locubrações não devia custar ao illustre sabio da pasta da fazenda a realisação d'esta luminosa ideia financeira de plano tão difficil de executar! Que esforços intellectuaes para produzir tão engenhosa novidade!

Augmentar, augmentar sempre, e em tudo, na percentagem dos impostos existentes e nas despezas a fazer. Eis o systema financeiro do partido regenerador do sr. Fontes, e de todos os ultimos ministros da regeneração

Um dia são mais addicionaes, no outro são mais 10 e 20 réis no sello do papel e mais um augmentosinho nas verbas de contribuição já existentes.

E não pensam estes srs. economistas e financeiros, que este augmento no sello do papel é um erro odioso que vem aggravar um imposto já bastante oneroso e difficultar tornando-as muito mais caras as acções judiciaes, já de si dispendiosas, impondo muitas vezes a perda de direitos sagrados e indiscutiveis ás partes menos abastadas que não podem por falta de meios ir discutil-os aos tribunaes, onde a justiça já custa um preço exorbitante?!

Nenhuma d'estas considerações acode á sabia cabeça do sabio financeiro preoccupada com os difficilimos problemas do *augmento*. N'esta proposta ha tambem outros augmentos de imposto e ficam sujeitas a um especial, de sello de 1 por 1:000, as transacções de propriedade por titulo gratuito; a ½ por cento de capital nominal as escripturas de sociedade anonyma e as commerciaes contractos celebrados pelo governo, adjudicações, arrematações e fornecimentos: a pagamento do sello as loterias estrangeiras legalisando-se a admissão de venda. E ficará constituido monopolio do estado a fabricação das cartas de jogar, mantendo-se a actual taxa do sello.

As outras propostas, a que organisa a *celebre* caixa economica portugueza: a que renova a iniciativa da proposta de lei de 84 para alargar a área das operações da caixa geral dos depositos: e a que manda applicar os lucros da caixa geral dos depositos, á criação de uma caixa de aposentações e reformas, são tudo propostas de *caixa*, e que nenhuma importancia tem para o augmento da receita geral do estado, mas que por certo a tem para o augmento da despeza como bem se percebe.

E aqui estão as grandes medidas de salvação com que o sr. ministro da fazenda se propõe a melhorar o estado desgraçadissimo das nossas finanças e do nosso credito, e a acudir aos grandes males que nos ameaçam! Aqui está como elle tenta o equilibrio das receitas com as despezas, limitando os esbanjamentos, decretando economias, e não sobrecarregando mais os contribuintes!

Ahi ficam expostos os meios com que elle conta extinguir o *deficit* que elle mesmo confessa, de 8:443 contos de réis.

Então isto é serio, admissivel, e pode tolerar-se sem um grande desprezo ou uma forte indignação?!

O orçamento, uma palhaçada, o relatorio, palhaçada, as propostas de fazenda, palhaçada!

Tudo palhaçada!

A unica coisa seria e verdadeira que ha em toda esta comedia vergonhosa, é o augmento das contribuições, é o imposto a mais que o governo regenerador exige ao paiz, é o sacrificio pesado a que obrigam o povo, para malbaratarem n'uma orgia de escandalos esbanjamentos e corrupções immoralissimas, o seu dinheiro, o seu trabalho, o seu suor!

Isto não pode continuar assim!

Enganam-se redondamente os que ainda pensam e querem continuar a sustentar, pela theoria e maxima do sr. Fontes, o principio condemnavel, de que *o povo pode e deve pagar mais!*

Pois não pode nem deve! E elle mesmo se encarregará de o provar, talvez mais cedo do que o esperam aquelles que o illudem, expoliam e escarnecem constantemente, n'uma longa serie ininterrupta de erros, de aggravamentos de impostos, de immoralidades intoleraveis, que são a vergonha e a vida do partido regenerador no poder e do governo sr. Fontes.

REFORMAS POLITICAS

Já foi apresentado na camara dos deputados o parecer approvando o projecto da revisão constitucional. O sr. José Dias Ferreira, assignou *vencido* pelo que respeita aos artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 1.º, e 9.º. Os srs. Julio de Vilhena, Silveira da Motta, Bernardino Machado, Marçal Pacheco e Luiz de Lencastre, assignam *com declarações*. Estas declarações suppõe-se que se referem unicamente á suppressão do artigo relativo ao beneplacito.

O discurso do sr. Martens Ferrão, na camara alta, produziu geral sensação e tem sido muito comentado. A maneira conceituosa e independente como o digno par se referiu aos actos do governo, e fallou da questão de fazenda, que aconselhou se não preterisse a qualquer outra, achando indispensavel a discussão do orçamento, não agradou ao sr. Fontes, que ao que parece esperava mais benevolencia da parte d'aquelle seu antigo amigo.

O sr. Martens Ferrão occupou-se muito proficientemente da questão do Zaire, e confessou que nem se enthusiasmava, nem indignava, com os rezultados da conferencia de Berlim. As suas apreciações geraes não foram favoraveis ao governo, que ficou descontente.

Cremos que sem nenhum fundamento, se interpretou como discurso-ministro, ou discurso-ministerio, o que o illustre parlamentar disse na discussão da resposta ao discurso da corôa.

A ideia de ministerios de *calmação, pacificação* ou *mistificação*, não tem possibilidade, e está inteiramente posta de parte nos altos circulos politicos.

Governe quem poder.

O IMPOSTO DO SAL

Em quanto o governo regenerador sob as ordens do sr. Fontes, nomeia commissões e sub-commissões para *conversarem* ácerca do imposto do sal; em quanto el-rei ouve com indifferença os pescadores e lhe responde seccamente que é rei constitucional, deixando os seus ministros compromettel-o, cada vez mais, eis o que se vae passando:

Em Setubal não ha embarcações de picada que não estejam fretadas por conta dos hespanhoes, chegando já a fretar até hyates para levarem o peixe para Hespanha. Em Lisboa succede o mesmo. Os hespanhoes trazem sal livre de direitos em quanto que os portuguezes teem de pagar impostos superiores a 7 vezes mais o valor dos generos!

De Lisboa ja foram vendidos para Hespanha 9 barcos, tendo tambem sido fretados uns 14! Em Cezimbra e Setubal, carregam peixe para Hespanha 36 barcos hespanhoes!

Entretanto o sabio governo que nos enche de felicidades, nomeia commissões numerosas que deem tempo de se arruinar de todo e sem remedio a importante industria portugueza do peixe salgado.

O governo e os seus 27 commissionados andam a pedir informações, discutem, meditam, dormem e depois fallaremos!

Por óra interinamente, a sua medida mais sabia e urgente, é não fazer nada, esperar!

Pobres pescadores, e pobre industria da salga do peixe!

Nem o sr. Fontes, nem el-rei, lhes querem valer!

Diz-se como certo que já foi adjudicada aos srs. Michelon e Maury, pela quantia de 449 contos de réis, a construcção do molhe entre a Pontinha e o Ilheu, na enseada do Funchal, (Ilha da Madeira) para a doca de abrigo e caes de embarque.

É mais um pezado encargo e uma enorme despeza que todos terão de pagar. O governo e os pretendentes não tratam de saber se a occasião é opportuna, o que querem é melhoramentos, possam ou não possam fazer-se.

Depois virá a derrocada geral e quem poder que se salve!

Muito bem.

Nas commissões regeneradoras

N'uma das ultimas reuniões da commissão de fazenda, alguns dos seus membros, recusaram-se a ser relatores de algumas das propostas do governo, por se declararem em opposição a taes propostas e as não poderem deffender.

Como aquillo por lá anda. Os projectos de lei do sr. Fontes & C.ª e as suas propostas, são tão desparatados e de tal ordem, que nem já os seus *bondosos* amigos da maioria os querem relatar!

Pelo que se vê não reina grande harmonia entre os principes christãos da egreja dos *arranjos*. Acuda-lhe o patriarcha mór, se não vae tudo pela agua abaixo.

A elles caro principe da corôa de bicos. Uma picadellasinha e tudo se arranjará!

Não é só no Porto que ultimamente se tem espalhado muitas moedas falsas de 500 e 200 réis. Tambem da Figueira da Foz se nos queixam de alli terem apparecido algumas.

Acautelem-se os negociantes de Coimbra, e o publico em geral, contra a esperteza malevola dos ladinos *passadores*.

CONGRESSO POSTAL

Na quinta feira o congresso postal resolveu com respeito aos accordos relativos á permutação de *cartas com valor declarado* e á remessa de dinheiro em *vales do correio;* e com respeito ás cartas com *valor declarado,* que se conservassem as disposições do accordo vigente, elevando-se com tudo o maximo da declaração do valor para cada carta: foi fixado em 10:000 francos.

Com respeito á remessa de dinheiro por meio de vales de correio, resolveu-se manter as disposições do accordo actual com as seguintes modificações:

1.ª Que se permitta ao tomador de um vale internacional o requisitar um *aviso de pagamento,* mediante a taxa d'uma carta registada:

2.ª Que se permitta, aos paizes que poderem dispôr do telegrapho para esse fim, o transmittir os vales pela via telegraphica.

ORDEM DO EXERCITO

Pela ultima houve as seguintes promoções:

Promovidos a alf. os sarg. de ad. de marinha Caetano Oliveira e de cav. 4 Sacramento Monteiro.

A cap. por ser nomeado dir. das obras publicas de Macau o ten. d'engenheiros Costa Serrão.

Por terem chegado á sua altura e que estavam em coron. no Ultramar: A cap. Caetano Pessoa; a tenentes Azevedo e Cunha e Leopoldo Vianna.

Promovidos a alf. os grad. Barreto do Couto, Brito e Cunha, Correia Pinho, F. Gomes Carneiro, Luiz Wadington, Rodrigues dos Reis, Ernesto Ribeiro, e os 1.os sarg. Rodrigues Teixeira e Antonio Ribeiro d'Almeida. A ten. os off. Wallis

de Carvalho, Carneiro de Brito, Pinto Carneiro de Vasconcellos, Sousa Sanches, Pires Sarmento, Eduardo Pereira da Silva, Borges Cabral, Gomes Faro, Cunha Ferraz (art.ª).

A cap. João Pereira de Mattos, João Xavier da Trindade, Caldeira Pires, Paulo Borges Carneiro, Castro Freire (eng.), Sousa Marquez, Z. Moraes Moita e Macedo Brito.

A majores: José A. Nogueira de Sá, Rosado Jara, Ribeiro Pataroxa, Hypolito de Oliveira, Alexandre Ferraz e Domingos Ribeiro Gaspar, Rofino Rato (engenheria).

A tenentes coroneis: Pedro Bruno de Almeida e José de Mattos Cid. (eng.ª).

A coroneis: Jeronymo Osorio de Castro, C. Albuquerque, D. Alberto da Cunha e José Almeida Fidié.

A general de Brigada: Miguel Baptista Maciel.

Quatro dos almoxarifes de artilheria: alferes Nazareth dos Reis, João M. dos Reis, Antonio Pico.

A tenentes: Lopes de Passos e Alfredo Ernesto, José da Silva.

A capitães: Jeronymo Saude, Joaquim Curado, Manuel J. Gonçalves.

Praças de guerra: Maj. Manuel Araujo, José Dias, Cunha Lima.

Tenentes coroneis: Mendes Falcato.

Coroneis: Carvalho Vivaldo.

Reformados: Ventura José da Silva (coronel), João Machado d'Oliveira, Manoel Antonio do Prado (capitães), Hermenegildo Gomes Palma (coronel de eng.ª), Antonio Marinho.

O crime de Torres Novas

Escrevem de Torres Novas que o chefe do 3.º corpo de fiscalisação externa Pedro Soriano auxiliado por outros empregados seus subalternos, espancou e pretendeu assassinar com um rewolver, o guarda José Maria Gaspar, a quem havia attrahido a uma casa a pretexto de fazer uma apprehensão importante.

O guarda deixado por morto, foi encontrado por uns carroceiros que o levaram para Torres Novas, entrando depois no hospital, aonde está em tratamento.

O chefe Soriano fugiu para Abrantes, d'onde se dirigiu a Lisboa.

Apresentou-se a procurar o sr. director geral das alfandegas, que se recusou a recebel-o.

O sr. Jeronymo Vasconcellos inspector do districto aonde se deu o crime, tomou as mais acertadas e energicas providencias para que os criminosos não possam ficar impunes, pelo que merece ser elogiado.

Parece averiguado que o crime commettido foi largamente premeditado, entrando tambem n'este incidente, como causa importante e talvez principal, o elemento feminino com todo o rancor dos ciumes e rivalidades que cegam.

Veremos o que se apura. Mas o que desde já é certo é que se praticou um crime que deve ser punido, embora possa estar revestido de circumstancias attenuantes, que por em quanto se ignoram, visto que o chefe Soriano publica nos jornaes uma carta explicativa em defeza do seu procedimento, appelando para a decisão dos tribunaes, a quem o caso está entregue.

O sr. director das Obras do Mondego que tinha sido consultado pela Camara Municipal sobre o estado do paredão do Caes, que ultimamente apresentara algumas fendas em diversos pontos, respondeu já, sendo de parecer que devia ser prohibida por alli a passagem de carros.

A camara providenciou immediatamente, vedando a passagem pelos logares mais affectados.

Diz-se que a *Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte* vae estabelecer aos sabbados um comboio ascendente e ás segundas feiras um descendente, a preços reduzidos, para viagens de recreio.

O conselho superior de instrucção publica decidiu-se a favor da aposentação da professora de Nellas, D. Rita Albertina de Moraes, com o vencimento de 72$000 réis por anno.

Está um pouco melhor da grave doença que tem soffrido, a ex.ma sr.ª D. Laura de Castro Martins, filha do nosso presado amigo o sr. Miguel Martins Alves

Desejamos o prompto restabelecimento da sympathica doente e felicitamol-a bem como a seus extremosos paes e mãe, pelas suas melhoras

---

Mais uma revista litteraria. Annuncia-se para breve o apparecimento d'uma intitulada a *Imprensa*, de que será director o sr. Affonso Vargas. Uma verdadeira epidemia, a das revistas

---

Tomou posse na quarta-feira do logar de lente de prima da faculdade de direito, o nosso amigo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, ultimamente promovido.

As côrtes

Toda a actividade parlamentar se concentra actualmente na camara dos pares, em que está em discussão a resposta ao discurso da corôa.

A nossa revista tem hoje a registrar em primeiro logar a continuação do importante discurso do sr. Martens Ferrão, que pela auctoridade e respeitabilidade de quem o pronunciou, produziu uma verdadeira sensação no nosso mundo politico.

O digno par tratou largamente da questão africana, referindo-se á conferencia de Berlim, ao trafico da escravatura, á associação internacional, terminando por enumerar os deveres das nações coloniaes, e convidando o governo a não esquecer o cumprimento d'esses deveres.

Ao sr. Martens Ferrão seguiu-se com a palavra o sr. conde de Rio Maior que replica ás considerações do sr. Fontes em resposta ao seu discurso anterior. Insiste nas reflexões que já fez ácerca da questão do Zaire, sente a nossa partilha na conferencia de Berlim, refere-se ao discurso do sr. Martens Ferrão, que qualificou de *symptoma importante*, ataca a reforma do exercito e a dictadura, combate o *arranjo* da compra do convento de Santa Clara, e acaba por fazer algumas reflexões sobre a questão financeira alludindo ao ridiculo relatorio do sr. ministro da fazenda em que abunda o latim, mas faltam as medidas extinguidoras do *deficit*.

Teve a palavra depois o sr. Carlos Bento da Silva, mas a hora deu sem que o orador podesse fazer mais do que traçar um rapido quadro da nossa desgraçada situação financeira.

* * *

O sr. Carlos Bento continuou hontem o seu discurso, proseguindo nas suas judiciosas considerações, sobre o estado financeiro do paiz. S. ex.ª foi buscar exemplos ao estrangeiro, e fazendo o confronto com o governo do sr Fontes castigou-o cruelmente. Por vezes finas scintiliações de espirito amenisavam a aridez do assumpto, e tornaram ainda mais esmagadoras as accusações do digno par.

Respondeu o sr Hintze Ribeiro Uma resposta fraca, por vezes compromettedora. Assim o foi por exemplo quando s. ex.ª declarou que a respeito da fazenda do estado diria alli apenas o que julgava conveniente dizer-se em publico. A leviandade custou-lhe uma severa correcção por parte do sr. Henrique de Macedo a quem em seguida coube a palavra.

Este digno par começou por patentear a impossibilidade em que estava actualmente o sr. ministro da fazenda para resolver proveitosamente a questão financeira. Passou em seguida a analysar as responsabilidades do governo n'essa questão, mas a hora deu, e o illustre par teve de concluir, ficando com a palavra para hoje.

De resto nada mais importante n'esta casa do parlamento, a não ser as declarações feitas pelo sr. Visconde Moreira Rey, de que se abstinha de entrar nos trabalhos das reformas politicas, visto as não achar opportunas.

* * *

Na camara dos deputados ainda não começou a discussão do *bill de indemnidade* segundo se esperava.

As duas ultimas sessões têm sido consummidas com a crise cerealifera, e com o projecto relativo á cabotagem.

Sobre este ultimo assumpto fallou o sr. Elvino de Brito, que tratou desenvolvidamente o assumpto, fazendo a historia do progresso economico das colonias inglezas e francezas, antes e depois da adopção do regimen liberal moderno, e demonstra á evidencia que o desenvolvimento e progresso dos colonias depende da abolição, não precipitada, mas prudente e pensada dos antigos monopolios e privilegios, que tanto atrophiaram e empobreceram as possessões ultramarinas portuguezas. Não combate o projecto em discussão, nem pede mais, ainda que o desejasse, porque entende que não se póde entrar no caminho desassombrado d'uma radical e profunda reformação da vida economica e politica das colonias, por saltos e desprezando os legitimos interesses commerciaes, já creados e alimentadas pela tradição e pelas leis, em grande parte filhas de condições peculiares de cada uma das provincias ultramarinas.

Folgara que o paiz possa sem gravame e prejuizo para o commercio portuguez, entrar de vez no caminho de reformas radicaes e liberaes, de que tanto dependem a prosperidade e o futuro do nosso imperio colonial. Deseja saber o que pensa o governo fazer no sentido de promover o desenvolvimento da nossa marinha mercante, e deseja tambem que o governo diga se acceita as idéas do sr. Julio de Vilhena, exaradas no relatorio que precede o decreto de 18 de agosto de 1881.

Replicou brevemente o sr. ministro da marinha.

Talvez depois entre em discussão o projecto para a prorogação do praso do registo dos onus reaes, de servidão, enphyteuse ou sub enphyteuse.

O sr. Macario de Castro, que concluiu no anno passado a formatura na faculdade de direito requereu a sua cadeira na camara hereditaria, a que tem direito por successão a seu avô.

No *Odéon* de Paris foi dado ultimamente em *reprise* o drama dos irmãos Goncourt *Henriette Maréchal*, que cahiu estrondosamente ha annos quando foi representado no *Theatro Francez*. Agora porém a obra dos illustres litteratos teve uma sorte bem diversa, conseguindo um exito completo, que se explica em Pariz pelas relações de amisade dos Goncourt com a Princeza Mathilde.

N'um antigo prefacio da *Henriette Maréchal*, um dos Goncourt filia a *queda* de ha annos na ligação que firmou o *successo* de hoje.

As folhas de Pariz noticiam uma proxima viagem, de Sarah Berhardt pela Europa. O nosso paiz é dos contemplados na excursão artistica da gentilissima artista Reportorio: *Theodora*, a *Fedora*, etc. Sarah faz-se acompanhar do seu antigo emprezario arrett.

O sr. dr. José Maria Coutinho, vogal mais antigo do conselho de districto, servindo de governador civil, foi ha dias para Lisboa, aonde se acha.

Será conferencia com o seu ministro?

Teremos manobra politica?

Será a questão do penacho regeneradora de Coimbra?

O caso está intrincado e bem difficil de remediar ao que parece!

Esperemos, esperemos que isto agora hade ser bonito!

Devia ter-se realisado hontem em Lisboa no salão da Trindade a quarta conferencia ácerca do Zaire, pelo nosso amigo o sr. dr. Francisco Antonio Pinto.

As conferencias d'este cavalheiro têm tido um completo successo na capital.

O sr. conselheiro Bernardo de Serpa, vice-reitor da Universidade partiu para Lisboa a tomar assento na camara alta.

Termina na proxima quarta feira o praso para o concurso documental das egrejas parochiaes de Fermentellos, Figueiró do Campo, e Lagares, d'esta diocese, que foi aberto em 10 de fevereiro ultimo.

Vae apparecer uma nova edição do notavel poema de Guerra Junqueiro – *A Morte de D. João*. É editor o sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

O sermão de ámanhã no templo da Sé é pregado pelo rev.º padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal.

Gazetilha do «Tribuno»

Crê-se não ser coisa boa,
Fazem se projectos mil,
Da passeata á Lisboa,
Do governador civil!

Diz-se por ahi baixinho,
Andando a affirmal-o o Soiza,
Que a ida lá do Coutinho,
Foi por causa d'uma *coisa!*

Mas eu entretanto penso,
E cá de mim, p'ra mim acho,
Que no caso anda o Lourenço,
Mais a questão do *penacho!*...

O governo ao ver-se afflicto,
Com as pretenções de cá,
P'ra rezolver o conflicto,
Chamou o Coutinho lá!

E agora parece assente
Por voto das maiorias,
Segundo um alviçareiro;
Que o *penacho* inf'rinamente,
Vae já ser dado ao Ribeiro,
Auctor das allegorias!...

Diz Nada.

---

141 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

ROMANCE

POR

Emilio Gaborlau

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

—Querem ou não querem deixar-me defender-me?...

E n'um tom de extraordinario descaramento continuou:

—Tambem quer me justifique quer não, naturalmente é o mesmo!... Ah! se eu pertencesse cá á tripulação ou pelo menos fosse soldado de marinha, outro gallo me cantara, então haviam d'escutar-me!... Mas assim... como não sou mais que um pobre pekim e aqui, é certo e sabido, os pekins teem as costas largas... Culpados ou não, logo que os accusam é escusado defenderem-se.

O juizo do doutor estava decerto formado, porque lhe interrompeu aquelle fluxo de palavras, dizendo-lhe com muita brandura:

—Não se afflija, meu amigo. Existe uma prova que hade confirmar victoriosamente a verdade. A bala que feriu o tenente Champcey conserva-se dentro do corpo do ferido, e esteja certo que heide extrahir-lh'a, sou eu que lh'o prometto...

Todos nós temos armas de balas comicas, você é o unico que tem uma de balas esphericas; portanto, não ha engano possivel. Não sei se me entende.

Sim, o malvado comprehendeu o, e tambem que as faces de pallidas tornaram-se-lhe lividas, e percorrem pelo circulo o olhar desvairado.

Hesitou por espaço de dez segundos, calculando, as probabilidades de salvação, depois caiu de joelhos, levantou as mãos rojou a face no chão e exclamou:

—Confesso. Sim, fui talvez eu que feri o official... Ouvi barulho nas sebes no logar em que elle estava e atirei ao acaso.

Que desgraça, meu Deus, que desgraça!... Ah! dava a minha vida para salvar a sua, se fosse possivel... Foi um desastre, senhores, juro-o, um desastre como todos os dias se repetem nas caçadas, segundo contam os jornaes... Ah! senhor, sou muito desgraçado.

O doutor recuou.

—Prendam esse tratante, ordenou elle aos marinheiros que o agarraram, amarrem-no com toda a segurança e levem-no á prisão de Saigon, com duas palavras que um d'estes senhores vae dirigir ao director

O homem parecia aniquillado, todavia disse ainda:

—Uma desgraça não é um crime; sou um operario honrado...

—Isso é o que nós vamos ver em Saigon, respondeu o doutor.

E apressou a ir tomar conhecimento do estado em que estavam os preparativos que mandara fazer para o transporte do ferido.

Em menos de 20 minutos, e com a maravilhosa pericia que tanto os destingue, os marinheiros construiram uma solida padiola cujo assento guarneceram d'um verdadeiro colchão d'hervas seccas, levando o esmero a cobrirem-na com um toldo formado de abundante folhagem.

Quando lá deitaram Daniel, o soffrimento arrancou-lhe um gemido que bem se semelhava ao estertor do agonisante... Era o primeiro signal de vida que dava o infeliz..

—Agora, meus amigos, a caminho, disse o doutor aos marinheiros, e lembrem-se que basta um pequeno balanço para matar o nosso official.

Ainda não eram oito horas da manhã quando partiu o triste cortejo, e só ás duas ou tres da noite em Saigon debaixo d'uma d'essas chuvas torrenciaes que dão ideia do diluvio, e de que a Cochinchina tem funesto privilegio.

Os maritimos que pegavam á padiola onde jazia Daniel, tinham caminhado dezoito horas consecutivas por caminhos quasi intransitaveis onde, a cada momento, era preciso abrir passagem atravez d'inextricaveis brenhas d'azebres, cactos jaquiers e corrossolo.

O livro do recenseamento eleitoral está patente na salla da commissão revisora nos Paços do Concelho, todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Continuará publico ainda até ao dia 14 do corrente, recebendo-se até esse dia na secretaria da commissão, quaesquer reclamações.

A estrada de S. João do Campo

A proposito do artigo que com este titulo escrevemos em o nosso penultimo numero, censurando a Junta Geral do Districto, e classificando mais uma vez de *escandalo* politico a concessão da estrada de S. João do Campo, que foi um *arranjinho* eleitoral, publica a *Correspondencia de Coimbra* um communicado assignado pelo sr. Antonio Augusto Cortezão, de Ançã, que pretende defender a Junta Geral e o projecto preferido.

Nada temos com a sua defeza que não questionamos, porque nem nos póde convencer, nem nos faz mudar da opinião formada e bem fundamentada que temos ácerca do assumpto, de que já em outra occasião aqui nos occupamos.

Cada um acende a véla ao nicho do altar que mais lhe convem, e encommenda-se ao santo das suas devoções. Ao sr. Cortezão parece-lhe que não é escandalo nem foi *arranjo* eleitoral regenerador a estrada, e está convencido que não ha nem póde haver Junta Geral melhor do que a actual, e que a progressista em a havendo será ainda muito peor, etc., etc., etc., e que não ha homens a quem o districto mais deva do que aos dois regeneradores os srs. drs. Lourenço e Souto Rodrigues.

Ora o sr. Cortezão está no seu direito de ser regenerador e de assim pensar: é uma opinião. Nós pensamos exactamente o contrario, estamos tambem no nosso direito, e somos progressistas; é outra opinião differente.

Não é pois para *polemicar*, nem para o convencer, porque isso seria difficil, visto que em politica pensa de um modo muito diverso do nosso, e que tambem lá tem a sua opinião formada e os seus interesses da estrada e do campanario a defender, que alludimos ao seu escripto, mas simplesmente para lhe dizer, que se engana na supposição em que está, quando indirectamente se dirige a *alguem* que julga ser o auctor do artigo que lhe desagradou.

Para evitar equivocos e confusões, que possam melindrar terceiros e originar malquerenças que não queremos alimentar, declaramos ao sr. Cortezão, que não temos a honra de conhecer, mas a quem respeitamos o que para o caso vale o mesmo, que todos os artigos publicados em o nosso jornal, sem assignatura, são exclusivamente da redacção e consideram se sempre como taes, como é de uso no jornalismo.

E quanto ao mais... historias!..

Temos dito.

Aviso aos rapazes solteiros. A rapariga mais rica do mundo é a filha de George H. Perkins, capitão da marinha, nos Estados Unidos da America. Tem apenas a bagatella de 7:000 contos de réis herdados de seu avô William F. Weld, de Boston.

O sr. Leonardo de Castro Freire, chefe de secção nas obras do Mondego e barra da Figueira, acaba de ser promovido a capitão tenente de engenheiros.

Carlos Relvas

Tem estado bastante incommodado de saude este nosso presadissimo amigo e distincto cavalheiro.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Tem produzido os mais lisongeiros resultados a festa da *Associação dos Jornalistas* de Lisboa no jardim da Estrella, em beneficio das victimas Andaluzes. A receita realisada até hontem sobe quasi a cinco contos de réis.

A proposito diremos que o nosso paiz occupa já o quarto logar na importancia dos donativos, faltando ainda o resultado de muitas festas e subscripções que por'ora se não apurou.

O paiz que até hoje concorreu com maior quantia para os desgraçados da Andaluzia foi a Inglaterra, seguindo-se lhe a Allemanha, o Mexico, e depois Portugal. É claro que não nos referimos ás subscripções hespanholas, que são de casa.

Regressou da Figueira e Montemór, onde tinha ido em serviço publico, o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro d'este districto.

OS IRLANDEZES NO EGYPTO

Os ultimos telegrammas de New York confirmam a noticia de que está formando nos Estados-Unidos uma legião irlandeza de 1000 homens, expressamente organisada para combater ao lado do Mahdi contra os inglezes.

Ainda satisfazendo-se a feria da segunda quinzena de fevereiro aos operarios das obras do Mondego e barra da Figueira.

Theatro Conimbricense

COMPANHIA DE OPERA COMICA PORTUGUEZA

BENEFICIO DO DIRECTOR DA COMPANHIA

BAPTISTA FERREIRA

Hoje á noite representa-se n'este theatro pela primeira vez o *Boccacio*, opera comica em 3 actos, musica de Suppé, parodia á engraçada opereta do mesmo nome, que ultimamente se tem dado com muitos applausos e numerosas enchentes nos theatros de Lisboa e Porto.

O beneficiado o sr. Baptista Ferreira, director e ensaiador da companhia, e tambem actor de bastante merecimento, é digno das sympathias do publico conimbricense que de certo concorrerá á sua festa artistica d'esta noite, para o distinguir com os seus applausos.

Além d'isso o espectaculo é tão convidativo que se espera uma enchente real em vista da grande quantidade de logares tomados para esta recita.

Que se previnam pois os amadores e admiradores de Baptista Ferreira.

A contar do dia 6 do corrente foi aberto concurso por espaço de 8 dias para o logar de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto.

Os jesuitas

Dizem de Guimarães que seduzida por um confessor e pelas irmãs hospitaleiras de Villa Nova de Famalição, abandonara a familia e partira para Lisboa, afim de recolher a uma casa jesuitica a filha de um lavrador de Gavião, a quem uma thia deixou um legado de 400$000 réis.

Boa e santa gente estes srs. jesuitas.

Na salla da *Associação dos Artistas*, continua aberta a matricula para a nova escóla de desenho industrial *Brotero*.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 2 horas da tarde 2,28.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A AGRICULTURA PORTUGUEZA E O PAIZ

1.ª Collecção de artigos publicados a proposito da — *Crise agricola*, em 1884 e 85, pelo visconde de Coruche.

É um folheto de 37 paginas bem escriptas e com muita competencia sobre o assumpto, que custa apenas 160 réis, e que merece ser lido pelas rasoaveis considerações que apresenta ácerca da importante questão agricola.

* * *

Os n.os 21 e 22 do *Mestre Popular* para se aprender o francez e italiano sem mestre, n'um curto praso de tempo, por Joaquim Gonçalves Pereira.

* * *

O fasciculo 13 do *Cancioneiro Musical Portuguez* Melodias para canto e piano Publica a canção, letra e musica — *Teus olhos Negros e as Ondas*.

Custa 200 réis cada numero e é editor o sr. David Corazzi. Lisboa.

—A caderneta n.º 60 e ultima, do 2.º volume, da interessante publicação—*A Vida das Flores*.

Com este n.º distribuem-se como brinde aos srs. assignantes uma bella oleographia representando a *Primavera*.

—O n.º 99 dos pequenos volumes a 50 réis da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*— Fortificação,—illustrado com 16 gravuras

—A 3.ª distribuição de paginas 117 a 264, do magnifico romance illustrado a *claros—O Cadastro da Policia*.

—A Hespanha.— *Publicação Illustrada*. Um jornal unico, redigido pelo sr. Xavier da Cunha e dedicado pelo bisarro editor o sr. David Corazzi, á Associação dos Escriptores e artistas hespanhoes de Madrid, e offerecida á Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, para o producto total reverter a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia.

D'esta bella publicação com um fim tão util, como de todas as acima annunciadas, é editor o benemerito sr. David Corazzi, tão conhecido pela sua dedicação ás letras e artes, como pelos seus nobres sentimentos de caridade.

* * *

O 3.º volume dos *Predestinados*, por Henrique Perez Escrich, ornado de primorosas gravuras de pagina, executadas pelo eximio gravador de Lisboa, o sr. Caetano Alberto. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º e ultimo volume.

Assigna se na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto.

Estão em pagamento os ordenados do mez de janeiro aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.e
5	749,4	15,7	—	S fresco	Encob.	0,4
6	757,0	10,7	—	S fresco	Nublado	15,4
7	756,0	11,2	—	S mod.	Nublado	10,0

A estação telegrapho-postal d'esta cidade rendeu desde o dia 1 a 6 do corrente a quantia de 25$450 réis.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 24 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo o sr. José Baptista Pombeiro.

Vereadores presentes, os srs. Joaquim Pereira Machado, Manoel José da Costa Soares e Manoel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ás 11 ½ horas da manhã, sendo approvada a acta da anterior.

Tendo comparecido o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias da Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, e Santa Clara, procedeu-se perante todos ao recenseamento dos mancebos de cada uma d'ellas na edade do recrutamento a que ficam sugeitos no corrente anno.

Foram escriptos em livro especial os nomes dos mancebos recenseados, e não havendo mais que tratar levantou-se a sessão ás 2 horas menos um quarto.

COMMUNICADO

«Elementos para a historia do commercio de Coimbra»

Quem quer e não pode mais lhe valle desistir; assim não cahirá no ridiculo.

GONSELHO.

Com a epigraphe de que acima nos servimos encontrámos no n.º 112 do jornal *A Officina* um artigo que pelo titulo nos mereceu especial attenção.

Lêmol-o com aquelle interesse proprio de um assumpto que vinha referir-se a uma classe por que fazemos votos de prosperidade e engrandecimento, e á qual temos a honra de pertencer, embora n'este ou n'aquelle grau de posição. Finda, porém, a leitura, confessamos que nada ficámos percebendo: uns pensamentos vagos, desnorteados, sem arte e sem gosto! Parecendo pelos primeiros periodos que vinha corrigir o procedimento pouco digno d'alguem, envolve na corrente dos seus estonteados pensamentos uma classe respeitavel, calumniando tudo e a todos, mas sem dizer o que quer, nem ao que vem.

Lembrámo-nos a principio de uma segunda edição das allegorias do Ribeiro, correcta e muito augmentada; mas depois, vimos que a não era nem na forma, nem no estylo: era muito menos que tudo isso!..

Como porém, o sr. articulista promettia continuar, ficamos na espectativa. O *chiste devia estar no fim*. Decorreram, porém, 15 dias e nós sempre anciosos aguardando com impaciencia o desfecho final; mas até hoje não appareceu a conclusão, *o assumpto era vasto*, mas provavelmente a musa foi falsa ao seu protegido roubando-lhe a força physica e moral. Ficámos apenas percebendo que tudo aquillo representava, nada mais, nada menos, o fructo da vaidade de uma illustração unica, que laureosamente vem apresentar-se ás massas como um phenomeno da classe a que pertence...

Tivemos dó, e foi justamente isso que nos moveu a vir á imprensa, não para lhe responder, mas unicamente para lhe fazer sentir, que não é com dislates que se hade regenerar o mundo.

Sabemos que o commercio d'hoje não pode reger-se pelo antigo regimen de disciplina, porque a locomotiva pondo em immediato contacto os pequenos com os grandes centros, veio transformar completamente esse systema.

O commercio d'outr'ora difficilmente se deslocalisara pela nenhuma facilidade de transporte, não havia essa permanente lucta de competencia em que hoje se debate, e esse marasmo conservador que caracterisava seus membros e se transmittia de paes a filhos em nada o poderia prejudicar.

Sabemos que as bases do commercio actual são outras; sabemos que, no seio da classe commercial conimbricense, existem muitos elementos pueris que é preciso combater, assim como acontece em Lisboa, no Porto e em todas as demais praças do paiz; mas tambem não ignoremos que não é com a doutrina do sr. articulista, que ella hade expulsar de si a tutella d'esses espiritos menos illustrados, ou direi menos escrupulosos.

Se ella segue um caminho muito desviado do que seria para desejar em face dos modernos progressos da illustração e da sciencia, creia que não hade ser com o epitheto de *vampiros* e outros semelhantemente offensivos que hade transformar-se tentar fazel-o por taes meios é simplesmente o cumulo da inepcia, do absurdo!..

A transformação hade operar-se sim, crêmos até que n'um periodo não muito longo, mas hade ser por meios persuasivos segundo a exigencia dos factos, e com argumentos baseados em bons principios; com uma critica sã que mereça os applausos de todos.

Ora pois, meu amigo, um conselho mais e vou deixal-o em paz:

Desprenda, não o cerebro, como aconselha, porque o terá solto até demais, mas sim esse nó, ossito ou o quer que seja que tanto o faz gaguejar; meta os bons officios para que não fique sendo o *vampiro* chronico cá da terra, e depois d'isso, mais logica, mais critica, melhor senso e menos vaidade, e conversaremos.

F.

Acham-se já muito adiantados os trabalhos de collocação e ornamentação do throno e egreja de Santa Justa para a proxima semana santa.

Foi encarregado da ornamentação do throno o sr. João Marques Perdigão, e da ornamentação de egreja os srs. Benjamim Fernandes Correia e João da Silva Espingarda. Todos aquelles srs. como a commissão que promove aquella festividade, tem todo o empenho para que seja um dos templos que mais realce por aquella occasião.

* *

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

BARBEIRO

PRECISA-SE de um official no salão de barbear na rua do Ferreira Borges.

(1)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que unnca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Dominique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os appa-elhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(4)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm^a^ laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM **TAGUS** AGENCIA EM

LISBOA COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICAZES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares, **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

É APROVEITAR

A CASA, Antonio L. Bolsson, desejando fazer liquidação a respeito de varios artigos que tem no seu estabelecimento, participa ao publico de Coimbra que vae expôr á venda, com enorme abatimento, 150 *excellentes camisas brancas e de côr, e 90 duzias de collarinhos de puro linho.*

As camisas, que se vendiam a 1$200, vão agora vender-se a 800 réis; e cada duzia de collarinhos, que rendia 1$800, custa agora apenas 1$200!

Tambem se vendem, a 8$000 réis, *casacos impermeaveis de borracha,* que se vendiam antes a 12$000 réis; e, além d'isso, *um rico orgão,* de 5 oitavas e 7 registros, tambem por um preço rasoavel.

Mais barato e melhor não se encontra no paiz!

115 — R. DE FERREIRA BORGES — 117

(6)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco empo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar-se assim em bam estadó

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor. (7)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Nesta redacção se diz. (8)

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra.

(9)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

SUPPLICA

D. ANNA PEREIRA MONTEIRO, viuva do fallecido tenente reformado José Anastacio Monteiro Brito, com padecimento que a impossibilita de trabalhar, mãe de tres filhos menores, não tendo meios alguns nem para o seu sustento nem para o seu tratamento, pede ás almas caritativas uma esmola para valer aos seus infelizes filhinhos. Couraça dos Apostolos, n.º 15.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.ºs 15 a 23. (10)

NUEVA JERINGA para *lavativas é inyecciones* e chorro continuo.— La unica que no necesita nunca reparaciones **HYDROCLYSE** Exíjase *en el instrumento* el p atan **A. PETIT.** Desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica : 7, rue de Jouy, Paris

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

VENDE-SE ou arrenda-se em Montemór-o-Velho, a casa aonde esteve a Hospedaria Velloso. Para tratar em Coimbra com José Galião. (11)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:032 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A QUESTÃO DO PÃO

O governo incompleto, desunido e fraco, sem capacidade nem coragem para resolver nenhuma das graves questões de administração publica que os seus repetidos erros e incompetencias tem aggravado, vê-se cada vez mais afflicto e agonisante. A vida do ministerio é uma lucta permanente de difficuldades e atritos de tal ordem, transparentes e insustentaveis, que nem já os expedientes mimosos do sr. Fontes, conseguem encobrir a tristissima e lamentavel situação em que se encontra o gabinete regenerador em crise latente e continua.

Se a opposição tivesse ambições do poder, e convencida de que tinha chegado o momento opportuno, de no interesse do paiz, entrar nos conselhos da corôa, entendesse que devia tomar immediatamente as responsabilidades do governo, bastava-lhe um pequenino esforço de harmonia entre os seus grupos, e o ministerio do sr. Fontes cahiria fatalmente ao mais leve impulso.

Esta verdade está no animo de todos; não só no dos adversarios do partido regenerador, mas tambem no dos seus amigos, se não no dos proprios ministros e até mesmo no de el-rei. Tal é a fraqueza e impotencia ultimamente reveladas em todos os actos e medidas do ministerio do sr. Fontes!

O odioso imposto do sal que o governo não tem força para suspender, estando a prolongar insensatamente a ruina de uma industria e commercio importantes, affrontando cynicamente os protestos da opinião publica, que em todo o paiz se pronuncia contra elle, tem-lhe criado grandes embaraços.

Mas não menos difficuldades lhe vae agora levantar a crise agricola e a questão cerealifera, que é muitissimo séria, por isso mesmo que n'ella entram os interesses do proprietario e lavrador, que pretende obter um melhor preço aos seus generos por meio do augmento dos direitos de importação, e os do povo, do consumidor, que entende que esse augmento protector lhe vem encarecer o pão, contra o que elle protestará energica e violentamente.

Algumas representações e propostas tem sido apresentadas á camara dos srs. deputados, para que o governo se occupe dignamente d'esta importante questão, que está a reclamar a instante attenção dos altos poderes do estado, e a pedir providencias inadiaveis e urgentes, que possam harmonisar os differentes interesses da agricultura portugueza que se definha e arruina desgraçadamente, e o não augmento do preço do pão, que o povo de certo não póde nem quer pagar por mais subido preço.

Esta grave questão não é nem deve ser politica. É nacional e como tal se deve considerar no interesse de todos e bem do paiz. Joga com elementos muito diversos e de melindres perigosos e respeitaveis,—a carestia do pão, a fome publica, e o empobrecimento do productor, a perda da agricultura nacional!

Mas como é que o governo olha seriamente para um assumpto tão importante e que requer immediatas providencias, que lhe estão a ser pedidas no parlamento e fóra d'elle, por adversarios e por amigos?

É fugindo vergonhosamente á responsabilidade de uma prompta resolução a tomar. É escapando-se cobardemente pelo caminho traiçoeiro e criminoso dos addiamentos, das delongas, das burlas espectaculosas e improductivas, com que illude desaforadamente os credulos e os ingenuos, que ainda confiam nas suas promessas sempre mentidas, sempre falseadas!

O governo protector, da gravidade das circumstancias, entendeu que para se furtar repentina e facilmente ás difficuldades e ao trabalho de uma solução satisfatoria e honrosa, para os lavradores e para os consumidores, bastava nomear uma commissão de inquerito agricola, que durará mezes e annos, e que o salva no momento actual da posição critica em que se encontra, deixando-o á vontade para poder continuar os esforços titanicos da sua miseravel existencia de equilibrios e expedientes de baixa comedia.

Mas o governo engana se redondamente, e o ardil inconveniente, a esperteza saloia de que mais uma vez abusa e alardeia, não lhe dará o resultado que suppõe. A crise agricola continuando, e cada vez mais aggravada, hade fazer ouvir com mais forte razão e violencia, a sua voz respeitavel, e o governo hade ser compelido forçosamente a remedial a e a dar providencias indispensaveis, ou a deixar o logar que indigna e ineptamente ainda occupa, para que outro mais forte e capaz, possa remediar os males que elle tem causado á agricultura, á industria, ao commercio, ao nosso credito, ás finanças, e á riqueza da nação que tudo tem arruinado e perdido.

O tempo desenganará o sr. Fontes e a sua gente, da verdade do que vimos dizendo.

O paiz já se vae desenganando, e talvez depois o ajuste de contas finaes seja muito mais serio e perigoso, do que os regeneradores, o sr. Fontes e mesmo el-rei pensam!

Oxalá que nos enganassemos.

POR CAUSA DO IMPOSTO DO SAL

O nosso estimado collega *O Campeão das Provincias* de Aveiro, diz:

«Está paralisado e como que morto este importante ramo de commercio e industria local. O preço porque se está vendendo é baixo—é o de 16$000 réis por barco de 4 moios de razas ou 15:000 litros, sem direitos. E esta estagnação significa uma desgraça para milhares de familias que vivem d'este commercio e industria.»

O governo entretanto nomeia commissões e sub-commissões, e ganha tempo. Que mais é preciso? Que mais querem os negociantes e pescadores que vivem d'este ramo de industria?

Descancem, que as providencias estão dadas. Commissões não faltarão. Esperem. Esperem que tudo se hade arranjar!

O sr. Fontes é pae e protector, tenham n'elle e no seu sabio governo toda a confiança.

Os fabricantes de cartas de jogar, de Lisboa e Porto, vão representar ao parlamento contra o artigo 7.º da proposta de lei, do sr. ministro da fazenda, em que se estabelece para o estado o monopolio d'esta importante industria, medida esta que vem sensivelmente prejudicar os interesses de ha muito creados, das antigas fabricas de cartas.

Os representantes propõem que em vez do monopolio, o governo legisle meios de tornar effectivo o pagamento do sello, para assim garantir sem offensa de direitos adquiridos, a fonte de receita publica a que mira a proposta que combatem.

Os fabricantes de cartas, contam com o appoio de alguns deputados, para defender a sua representação na camara, impedindo que seja approvada uma proposta de lei que tanto os prejudica.

FUNDOS PUBLICOS

Nos ultimos dias tem afrouxado um pouco o valor das inscripções. As transacções effectuadas na bolsa de Lisboa teem sido diminutas, não havendo procura. A cotação desceu de 48 e, 40 a 48. Attribue-se este abatimento ás oscillações dos externos em Londres, que desceram de 46 ½ a 45 e ¾ %.

O preço corrente para as transacções bancarias, descontos de bom papel, e emprestimos sobre caução, sustenta-se de 6 % a 5 ¾—5 ½ %.

Tem havido pouco papel sobre Londres.

A imprensa ingleza e a allemã, suppõe que a ida a Londres do filho de Bismark, não é estranha a missões diplomaticas, esperando-se que a presença d'elle na corte de S. James, restabelecerá inteiramente as mais cordeaes relações de amisade entre a Inglaterra e a Allemanha.

O principe Chanceller, é de ferro, mas muito previdente. Por isso em telegramma de Londres do dia 8 se diz:

O conde Granville, explicando á camara dos lords o sentido que déra ás expressões do principe de Bismarck relativas á politica ingleza no Egypto, negou haver tido o proposito de offender o principe, e fez declarações amigaveis a respeito da Allemanha e do seu chanceller.

—Como elles todos se entendem e comprehendem bem!...

A questão dos caminhos de ferro

Publicamos em seguida a lista dos 50 maiores accionistas que teem de constituir a assembleia geral da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, e que hade decidir dos destinos d'essa grave questão tão seria e importante que ahi se tem debatido apaixonadamente entre a velha e a nova direcção, e os seus amigos.

Como se vê ficam os dois grupos adversos representados por egual numero de accionistas e de votos, tendo os partidarios da nova administração mais 387 acções do que os outros.

GRUPO DA NOVA DIRECÇÃO

Charles de Saint-Robert	1:107
A. Le Play	1:107
Banco Lusitano	1:107
Maurice Ruffer	1:107
Ernest Ruffer	1:107
Paul le Roi Beaulieu	1:106
Carlos Maria Eugenio de Almeida	1:106
Visconde de Macieira	1:106
Ernesto Driesel Schroeter	1:105
Conde da Foz	1:104
Marianno de Carvalho	1:104
Sociedade Agricola	1:103
Manoel José da Silva	1:103
Fortunato Chamiço Junior	1:103
Frederico Biester	1:103
Charles Coterd	1:102
Edmond Bartissol	1:102
Conde Cabral	1:102
Fernando Pereira Palha	1:102
Henrique Jorge Moser	1:102
Antonio Maria Fontes Pereira de Mello Ganhado	1:099
Francisco Vanzeller	1:099
Carlos Marcello dos Santos	1:099
D. José Iglesias	1:098
25 accionistas com acções	27:582

GRUPO DA VELHA DIRECÇÃO

Mathieu Bodet Pierre	1:110
Conde A. de Camondo	1:110
Fonsecas Santos & Vianna	1:108
Banque de Paris et des Pays Bas	1:095
A. P. de Carvalho e Cunha	1:089
Conde I. de Camondo	1:088
André Guillaume Velay	1:087
Chabert Albert	1:086
Blomt Henry	1:086
Henry Burnay & C.ª	1:086
Nissin Leon	1:086
A. J. Stern & C.ª	1:085
Jacques Stern	1:084
Bavellier François Adrien	1:083
Banco generale de Madrid	1:083
Denejan Georges	1:083
Cohen G.	1:083
Lima Mayer & F.os	1:083
Caravita José, prince de Sirignano	1:083
Conde N. de Camondo	1:083
A. Jacques	1:083
Alfredo de Queiroz Guedes	1:083
Elisseu Alexandre	1:082
Bénard Adrien Leon	1:082
Bensaude & C.ª	1:083
25 accionistas com acções	27:195

Acaba de ser agraciado com a gran cruz da ordem de Isabel a Catholica, de Hespanha, o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, director do jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas, lente da academia polytechnica do Porto, e que tambem já o foi da faculdade de mathematica da nossa universidade.

REPRESENTAÇÃO A FAVOR DO ENSINO PRIMARIO

A commissão delegada da conferencia pedagogica do Porto, acaba de dirigir ao parlamento e ao sr. ministro do reino, uma bem elaborada representação, sobre a necessidade de se proceder sem demora a uma reforma do ensino primario.

Como é coisa util e bem merecedora de ser attendida, é de crer que a maioria e o governo não tenham tempo nem se quer para saber que ella entrou na camara, quanto mais para a ler ou d'ella se occupar.

Pois bem preciso era que se olhasse a serio para o tristissimo estado do ensino primario e para as lamentaveis e vergonhosas circumstancias em que se encontram os pobres professores, que pedem esmola e passam fome, não se lhes pagando nem mesmo o pouco que ganham!

Uma miseria, e uma indignidade nacional!

O nosso presadissimo amigo e collega n'esta redacção, dr. João Santos, sahiu ha dias para a Figueira da Foz, d'onde não regressará antes de 14 ou 15 do corrente.

O Franqueira

Já se descobriu quem é o auctor das moedas falsas de 500 e 200 réis, que ultimamente circulavam em grande quantidade no Porto e na Figueira da Foz. É o celebre criminoso Manoel Marques, o *Franqueira*, muito conhecido de estar preso na cadeia d'esta cidade, e que o anno passado foi julgado no tribunal da nossa comarca, pelo crime de moeda falsa, sendo condemnado a 25 annos de degredo.

O espertalhão foi d'aqui para a Relação do Porto, e como se vê continua lá mesmo a fazer uso do seu rendoso officio

O que parece incrivel é como lhe não descobrissem a industria há mais tempo, sendo tambem de estranhar a demora que tem havido em este criminoso ha tanto tempo condemnado, não ter ido para o degredo cumprir a pena que a lei e justiça aqui lhe impozeram.

Bellezas das prizões e da boa direcção da justiça portugueza, que tem por seu chefe e honra invejavel, o diligente, zeloso e moralissimo sr. Barjona...

Consta que a inauguração da linha ferrea de Salamanca, terá logar em principios do proximo abril, e que deve logo começar o serviço directo entre Lisboa e Paris.

Um presente de 2:000 contos!

É quanto o dadivoso e muito nobre ministro da marinha, o illustre *benchimol* da *politica de serralho* que lhe deu a pasta, quer offerecer, á custa do paiz, ao concessionario do cabo submarino para a Africa Occidental.

Será de mão beijada, ou de mão com *luvas* que se pretende consummar o escandalo?

Quem o paga, sabemos nós, agora quem com elle lucra, só o saberá o sr. conde d'Oszka e os seus amigos e protectores do ministerio da marinha.

Não commentamos.

Leiam o que a este respeito escreve o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que não póde ser acoimado de progressista.

Leiam, e admirem.

O sr. Fontes sabe escolher os *seus* homens, os *sabios*, os *espadas*, ólé se sabe!

Transcrevemos:

Quando por um lado o ministro da fazenda emprega todos os esforços para equilibrar o nosso

orçamento o seu collega da marinha faz o possivel para arrastar o paiz n'um dispendio inutil de pelos menos, 2:000 centos.

Parece incrivel mas o facto é esse! Referimo-nos á concessão do sr. conde d'Oszka para o cabo submarino para a Africa Occidental.

Já em tempo fallámos n'este assumpto, indicando a unica solução que elle possa ter.

Esta solução é a abertura de um concurso publico e vimos com prazer que alguns membros das commissões de fazenda e ultramar a indicaram tambem. Foram os srs. Dias Ferreira, Barros Gomes, Vicente Pinheiro, José Maria dos Santos e Moraes de Carvalho.

Honra lhes seja!

Resumamos os factos:

O sr. ministro da marinha fez um contracto provisorio com o sr. conde d'Oszka. A companhia submarina, por si, e por duas outras companhias egualmente poderosas, offereceram posteriormente ao governo o tomarem este contracto contentando-se em receber menos 50 contos por anno que o sr. Oszka, o que dá uma economia de 2:000 contos de réis no decurso da concessão a favor do estado. O sr. ministro da marinha estava pelo contracto provisorio obrigado a levar este á approvação das camaras e cumprin esta obrigação, dando ao mesmo tempo conhecimento ao parlamento de que uma outra proposta mais vantajosa lhe fôra entregue.

Até aqui o seu procedimento era correctissimo.

Mas o que não comprehendemos é como o sr. ministro da marinha possa ir além d'essa obrigação, recommendando ás commissões da fazenda e ultramar a approvação d'esse contracto provisorio quando tem na sua mão o meio de salvar pelo menos 2:000 contos ao paiz, poudo a concessão a concurso!

Tambem não comprehendemos o voto da maioria das commissões, que só se póde esplicar pela exigencia da disciplina partidaria sem restricções.

O ministro da fazenda diz:

«*Precisamos sobretudo manter o credito.*

Effectivamente o nosso credito deve ficar muito mais solido, quando pelos nossos actos mostrámos, que por disciplina partidaria sacrificamos o melhor de 2:000 contos de réis! Somos tão ricos que podemos dar de mão beijada, pelo menos 2:000 contos ao sr. conde d'Oszka. E dizemos *pelo menos* porque do concurso resultaria ainda maior vantagem para o estado.

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* dá noticia que foram para Lisboa alguns cavalheiros em commissão, para em nome da *Commissão dos melhoramentos de S. João do Campo*, agradecer aos deputados por este circulo sr. Souto Rodrigues e Bernardino Machado, o empenho e cuidado que tiveram para a approvação da *celebre* estrada districtal ultimamente decretada, de S. João do Campo a Arcã.

Tal é a consciencia do escandaloso favor, que é preciso ir agradecel-o promptamente. Mas o que nos admira é uma coisa. Então não ha commissão para agradecer á zelosa Junta Geral do districto, nem ao chefe do partido regenerador na localidade? Então o sr. dr. Lourenço já não governa, já entregou o penacho? Assim nos quer parecer, visto que as commissões já vão para Lisboa em vez de irem para a porta de s. ex.ª!

Que os regeneradores são ingratos não tem que ver! Já veem ir se escurecendo o horisonte politico dos arranjos e da protecção do sr. dr. Lourenço, na localidade, e vão-se já voltando para outro *sol* nascente. Bem fez s. ex.ª em os abandonar. Tem razão!

O crime de Torres Novas

PEDRO SORIANO

Vai se fazendo luz na historia tristissima d'este crime, que anda ligado a outros que lhe deram origem, e que mais parecem o producto de um capitulo phantasioso de romance inverosimil, do que uma realidade provada e documentada, como a que se tem passado na vida aventureira de Soriano

O seu casamento falso com a infeliz Maria Eugenia; as circumstancias extraordinarias em que elle se realizou; as suas proezas do Algarve, a sua presidencia na *Sociedade dos Terriveis*, e os mais antecedentes censuraveis da sua vida de rapaz estravagante e indomavel, são outras tantas accusações que vem enegrecer e tornar ainda mais aggravantes, as peripecias audazes do monstruoso crime de Torres Novas, planeado e executado com um cynismo e frieza de animo que revoltam.

Com tudo devemos dizer, que aqui em Coimbra, aonde Soriano viveu algum tempo como empregado do correio, nunca se tornou escandalosamente notavel pelos seus costumes e vida desregrada.

Se não era tido como um exemplar de prudencia em questões de arruaça ou de tumultos em que o provocassem ou em que por qualquer razão interviesse, tambem nunca se tornou temido e nem mesmo se quer fallado, a ponto de ser conhecido ou apontado desfavoravelmente pela opinião publica.

Era um *pandego*, um empregado do correio um pouco excentrico, que nas horas vagas tambem escrevia alguma coisa n'um jornal da localidade, que gostava de se divertir, amiguinho de mulherio e patuscadas, destemido, e prompto sempre para a *borga*. São os traços mais salientes da sua estada n'esta cidade, aonde se não tinha muitos amigos tambem ninguem lhe declarou guerra, nem nos consta que alguma vez fosse accusado ou estivesse preso, por algumas das suas *rapaziadas* no tempo em que as praticava.

Pode-se mesmo dizer que em Coimbra Pedro Soriano, passou desapercebido, não *fez figura*, sob nenhum ponto de vista.

É realmente grave o crime que acaba de commettar e merece ser rigorosamente punido. È gravissimo e escandaloso, que por protecções de influencias politicas, elle exercesse um cargo de tanta responsabilidade que lhe não devia ter sido confiado tão levianamente: mas ao mesmo tempo, parece nos demasiadamente exaggerada a *reportage* que do caso de Torres Novas, e do Soriano, se tem feito na imprensa da capital!

Tem-se gasto *cera* de mais, para tão ruim defunto...

Estamos convencidos que historias tão edificantes como as de Soriano, e principalmente na parte que diz respeito á sua entrada no corpo das alfandegas e de alguns dos precedentes da sua vida passada, ha por ahi muitas e passam em silencio.

Ainda assim não se pense que defendemos, ou desculpamos se quer, o criminoso.

A justiça que cumpra o seu dever.

Soriano ja foi pronunciado sem fiança, e segundo as ultimas noticias parece que está em poder do chefe fiscal, sr. Jeronymo de Vasconcellos, que o capturou em Abrantes. Os cumplices de Soriano esses já estão presos, tendo confessado o crime.

REGISTO DE FÓROS, CENSOS E PENSÕES

O importante projecto de lei que o nosso prezado amigo o sr. dr. Mattoso Corte Real, ex-juiz de direito d'esta comarca, apresentou na camara dos deputados em substituição á proposta do governo, e que foi approvado, é o seguinte:

Artigo 1.º Os onus reaes de servidão, emphyteuse, sub-emphyteuse censo e o quinhão, constituidos antes da promulgação do codigo civil, sómente ficam sujeitos ao registo estabelecido no art. 949.º do mesmo codigo, quando se verifique, depois da promulgação da presente lei, a primeira transmissão por qualquer titulo, das propriedades a que esses onus se referem.

Art. 2.º Os proprietarios dos predios, em que forem impostos os onus reaes, ainda não registados, farão notificar aos senhorios e donos dos predios dominantes a primeira transmissão dentro do praso de sessenta dias, contados desde o acto d'essa transmissão. Se assim o não fizerem, ficarão os respectivos actos ou contratos insanavelmente nullos e solidariamente responsaveis por perdas e damnos os que n'elles intervierem.

§ 1.º As transmissões de bens, de qualquer natureza, em que fôr interessada a fazenda publica, serão notificadas ao respectivo agente do ministerio publico no praso referido.

§ 2.º As transmissões de bens em que forem interessadas as juntas geraes, camaras municipaes juntas de parochia quaesquer corporações sujeitas ás leis da desamortisação, serão notificadas no mesmo praso e pela fórma que determina o art. 11.º do codigo do processo civil.

§ 3.º A notificação a que se refere este artigo, não dispensa aquella de que trata o art. 1678.º do codigo civil, excepto se houver accordo em contrario.

Art. 3.º No praso de seis mezes, a contar da notificação mencionada no artigo antecedente, será promovido nos termos da legislação em vigor, pelos interessados ou seus representantes, o registo provisorio ou definitivo dos onus reaes, especificados no art. 1.º, com a pena, não o fazendo, de passarem os predios para terceiro, livres de taes onus, em conformidade com o disposto no art. 1023.º do codigo civil.

Art. 4.º Os titulos de transmissão bens sujeitos aos onus reaes referidos; são documentos legaes para o registo d'esses onus, sempre que estes sejam mencionados n'esses titulos.

Art. 5.º E' revogado o art. 3.º da lei, de 18 de março de 1875.

Diz o *Jornal da Manhã*, do Porto, e transcreve o *Correio da Noite*, de Lisboa, que é *notavel* que dos cento e tantos bachareis em direito que Coimbra possue, incluindo os quintanistas, nenhum queira acceitar a defeza dos sete criminosos, que em fins de outubro proximo passado, espancaram dois estudantes, dando esse espancamento logar aos celebres conflictos tumultuosos que então houve entre academicos e alguns habitantes da cidade.

Parece-me que está muito mal informado o nosso collega do Porto. Se o exaggero de melindres a que se refere, fosse verdadeiro, seria offensivo para a dignidade dos bachareis e advogados independentes do tribunal d'esta cidade!

Pois então não havia de haver defensor para os reus?... Pode ser que algum bacharel, particular amigo dos queixosos, se recusasse á defeza por mera deferencia, mas não acreditamos que todos o fizessem! E porque? Creio que não estamos nos tempos do terror!

Podem tambem os reus preferir o sr. dr. Calixto, e pagar-lh por bom preço, como o nosso collega diz, a sua vinda de Lisboa aqui para os defender, mas dizer-se que ninguem em Coimbra quer acceitar a defeza, isso é menos verdadeiro, e chega a ser ridiculo se não vergonhoso, que se affirme tão cathegoricamente.

Já se acham affixadas ás portas das egrejas parochiaes, as listas do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Todos os cidadãos que as queiram ir examinar e acharem alguma duvida podem reclamar por qualquer erro ou omissão, até ao dia 14 do corrente, não o podendo fazer depois d'este praso.

No Limoeiro

Houve n'esta prisão do estado mais uma grave desordem entre alguns presos, ficando um bastante ferido—o José de Mattos, que teve de ser recolhido á enfermaria da cadeia onde está em tratamento.

A questão, o tumulto que deu este resultado começou na prisão n.º 3.

É realmente para lamentar, que o regulamento do Limoeiro, a vigilancia policial e as providencias que se devem adoptar, não possam cohibir estes repetidos casos que são uma vergonha e immoralidade condemnaveis!

Todos os dias se dão estas scenas inqualificaveis, que revelam fraqueza e desleixo muito dignos de forte censura.

Para olhar por estes desmandos irregularissimos não tem tempo o sr. ministro do reino, o nobre protector e amigo dos directores da prizão.

E a famosa penitenciaria para que serve? É só para annichar afilhados?

Assim o parece.

Os srs drs. José Joaquim Fernandes Vaz, e José Augusto Sanches da Gama, lentes cathedraticos da faculdade de direito, já requereram o terço do ordenado por terem completado os 20 annos de serviço effectivo.

As côrtes

Pouco se tem passado de interessante nos ultimos dias de sessão parlamentar.

Na camara dos pares, a continuação da resposta ao discurso da corôa, entretendo amenamente o auditorio com a melliflua cantata do costume, o sr. Thomaz Ribeiro, da Senhora da Apparecida. Faz ternas variações sobre o *accordo*, alexandrinos patrioticos sobre o Zaire, um soneto ao corrier da peninha na questão das reformas, e remata muito maviosamente cantando a paz e harmonia dos partidos e as prosperidades do paiz sob o bello governo regenerador e a divina protecção do sr. Fontes. Este intelligente estadista prova exuberantemente como quasi sempre que falla, que em politica é um poeta lirico de merecimento.

O sr. Vaz Preto faz declarações ácerca da entrada no ministerio regenerador dos seus dois ex camaradas da patrulha, Chagas e Aguiar, e diz que se estivesse em Lisboa por essa occasião se teria opposto á sua partilha no poder. Que achando-se as *coisas feitas* e não podendo remedial-as, se separou do sr. Dias Ferreira indo este para a opposição, e ficando elle a appoiar o governo.

Foi um capitulosinho da interessante historia dos ultimos momentos da vida do partido que crismou a *politica do serralho* para n'elle poder entrar dignamente. Tambem disse não acreditar que o sr. Aguiar sahisse do ministerio por causa dos melhoramentos do Porto e Lisboa, não sabendo tambem explicar as razões porque sahindo o sr. Aguiar ficou o sr. Chagas, o que o admira. Mostra se descontente com os regeneradores dissidentes a quem dirige motejos e phrases picantes, envolvendo o governo nas censuras que faz, mas promette appoial-o até ao fim das reformas politicas. Um ôvo este discurso do nobre par que sendo Preto, é de *côr* um pouco duvidosa em politica.

O sr. Fontes, responde-lhe muito indignado, mas a fingir, e mostra-se azedo com algumas considerações que o sr. Vaz Preto fez, que lhe tocaram pelo lombo arranhando-o levemente, e em satisfações, explicações e prosapias balojas de estylo, tomou toda a hora sem nada dizer. Um cumulo de coisa nenhuma, este palanfrorio do sr. presidente do conselho.

E assim continuará a discussão. E assim se gastará o tempo sem nada se fazer que seja util ao paiz!

* * *

Na camara dos deputados. Representação dos povos de Villa Real de Santo Antonio contra o imposto do sal, apresentada pelo sr. José Luciano e uma nota de interpellação. Varias explicações a respeito da crise agricola e do imposto sobre os cereaes, uma questão de que o governo foge como o diabo da cruz. Um bello discurso sobre a questão de fazenda, e a proposta da reforma das alfandegas muito correcto e muito sensato, por um parlamentar novo o sr. Carlos Avila, mas que tratou a questão na sua verdadeira altura, e crucificando habilmente o sr. Hintze Ribeiro, mostrou conhecimentos admiraveis que revelam o muito que já val e o muitissimo que ha a esperar do seu talento. Resposta do relator do projecto o sr. Pinto de Magalhães, que se limita a sustentar muito pacatamente a necessidade da reforma, para annichar os afilhados e consumar os *arranjos* promettidos.

Outro notavel discurso o sr. Barros Gomes, feito com aquella competencia que todos lhe reconhecem em questões de fazenda, combatendo como bem fundamentadas razões os projectos do sr. ministro da fazenda que reputa prejudiciaes e esbanjadores, tendentes a augmentar a despeza do estado sem proveito para a receita. Responde-lhe o 2.º grande homem do paiz, *o que não ri*, e quasi a chorar mais bravo da raiva, pela tareia que apanhou, mal adduz razões que o desculpem da incompetencia e inutilidade dos seus pobres projectos, que são realmente ridiculos se não vergonhosos.

Em seguida pede a palavra o sr. Marianno de Carvalho que começou a responder vigorosamente ás insuficiencias do sr. Hintze, destruindo-lhe todos os argumentos e dando-lhe uma boa lição em assumptos de que o ministro da fazenda tinha obrigação de saber mais alguma coisa do que mostra. Á hora em que fazemos esta resenha das camaras, ainda o estadulho do illustre parlamentar está suspenso sobre as costas do sr. Hintze, que apanhe sem dó nem piedade. Chega a fazer compaixão á lastimosa situação do sabio *syndicateiro*, do protector das batotas e dos concursos das alfandegas, que sem auctoridade nem competencia, as pretende reformar depois de as ter desmoralisado. Tem graça!

Já foi entregue á *Companhia Portugueza de Opera Comica* do Theatro Coimbricense o 2.º acto da revista do anno, *Na Fundição dos Bachareis* do nosso amigo Solano d'Abreu que está em ensaios.

Medalha do Instituto

Já se distribuiu a medalha que o *Instituto de Coimbra* mandou cunhar para uso dos seus associados, quando tenham de se apresentar em actos publicos. A medalha é de prata dourada, tem de um lado a legenda «Instituto de Coimbra, 1852», no centro de uma cercadura de louro; e do outro a figura de Minerva, espalhando corôas, com a legenda «Auro Pretrosior.»

Deve usar-se suspensa d'um duplo colar de prata dourada, pendente sobre o peito.

Está perfeitamente acabada e foi feita pelo sr. Joaquim Augusto da Costa, fornecedor do ministerio dos negocios estrangeiros e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Já regressou de Lisboa para onde tinha ido com sua esposa, o nosso amigo o sr. dr. Antonio José Paes da Silva.

Gazetilha do «Tribuno»

O *Instituto* nos seus ócios,
Lembrou-se de figurar;
Mandou fazer para os socios
Um *medalhão* e colar!

Agora é que os nossos sabios
Ficam que nem nus pimpões!
As damas terão desmaios,
Ao vel-os nas procissões!

Porque o colar a medalha,
Essa insignia do *saber*
Que nos peitos tambem calha,
É p'ra se uzar, p'ra se ver,

Só nos dias festivaes.
Nos saraus e nos cortejos,
E anniversarios *reaes*,
Que p'ras mostrar dão ensejos!...

Conheço *sabios* tão lidos,
Em artes e sciencia, *uns alhos*,
D'um saber profundo astuto,
Que p'ra serem conhecidos,
Querem já os *pind'ricalhos*,
Dos socios do *Instituto*!...

Diz-Nada.

Os professores de instrucção primaria do concelho da Guarda, que é, como todos sabem, capital d'um districto administrativo,

não recebem ha 6 mezes os seus ordenados!

Desgraçados professores e desgraçadissima instrucção primaria!

Falleceu no sabbado passado, na avançada edade de 84 annos, a sr.ª Jacintha Borges, d'esta cidade, sogra do abastado proprietario e commerciante d'esta praça, o nosso amigo sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, a quem damos e a toda a sua familia os nossos pezames.

Noticias da Figueira

Houve no domingo passado uma reunião no theatro *D. Carlos*, dos proprietarios' de marinhas, para responder ao questionario que para aqui foi enviado pela commissão parlamentar d'inquerito ao imposto do sal.

A resposta parece que não foi das mais favoraveis e lisongeiras para o governo, o que tem sido altamente commentado visto ser ella redigida pelo chefe do partido regenerador, o sr. dr. Pereira Neves. Allude-se por ahi tambem ao discurso de s. ex.ª na reunião, e principalmente a um trecho em que o orador confessou que a unica resposta digna do questionario, e da commissão era... a phrase de Cambronne!

Sem commentarios.

Bem dizia o sr. Fontes ha pouco tempo no parlamento que os laços de disciplina partidaria de hoje, em nada se pareciam com os de outras epochas. E s. ex.ª que o dizia lá tinha as suas razões.

* * *

Os ultimos temporaes têm produzido por aqui alguns prejuizos, e de importancia. Ha poucos dias ficou destruido parte do paredão que se anda construindo em frente dos Palheiros, e onde se tem consummido uma boa somma de dinheiro. Hontem tambem cahiu uma parede d'uma casa da Praça Nova, não havendo porém felizmente nenhuma desgraça pessoal.

* * *

O assumpto dos ultimos dias tem sido a grande quantidade de objectos que tem apparecido na costa, pertencentes ao carregamento do *El dorado* que nautragou nas Berlengas.

Na alfandega ha já bastantes valores, mas os principaes estão ja de ha muito com dono, fallando-se muito por ahi em compras realisadas vantajosissimamente de grande porção de quinino, rhum, quinquilherias, etc.

Ha muitos dias que os especuladores não tem largado a costa de Lavos, onde principalmente tem arribado os objectos.

* * *

Em Buarcos foi encontrada ultimamente uma moeda de ouro antiquissima e de grande valor. Diz-se ser de 1111, e pelas informações parece-nos dever ser romana.

Agora uma nota curiosa. Não é raro encontrar se quem affirme que a moeda fazia tambem parte da carga do navio naufragado! Uma verdadeira mania.

* * *

Continúa ainda, não obstante as declarações em contrario da imprensa, a epidemia da variola.

Ha numerosos casos e alguns tem sido fataes. Uma das pessoas atacadas foi a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Lidley esposa do sr. Joaquim de Campos Ribeiro, e filha do nosso amigo o sr. Carlos Lidley. O estado de s. ex.ª tem sido gravissimo, mas felizmente que o mal resolveu favoravelmente, achando se já a doente em via de restabelecimento. Os nossos parabens aos seus.

Concursos

Está aberto concurso para o provimento do partido-medico cirurgico do concelho de Mêda, com o ordenado de 500$000 e pulso sujeito á tabella camararia.

Tambem se acha aberto concurso para o provimento de uma cadeira de operações financeiras do instituto industrial e commercial de Lisboa, e para o preenchimento de uma vacatura de capellão naval de 3.ª classe.

Já está em Coimbra, mas com ponca demora, segundo nos consta, o digno par do reino e illustre clinico o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Reunir hoje em congregação ordinaria a faculdade de direito, para abonamento de faltas na mesma faculdade.

Foi promovido a cirurgião mór do regimento de infanteria 22, o cirurgião ajudante de infanteria 23, Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo.

CARTA DE LISBOA

Ainda para o jornal d'hoje não recebemos carta do nosso estimado correspondente da capital, que continua incommodado. Sentimos, lamentando a sua falta de saude, e a falta que nos faz e aos nossos leitores, a sua interessante e valiosa correspondencia.

Por transgressões de posturas municipaes, foram multados pela policia civil d'esta cidade, durante o mez de fevereiro, oito transgressores.

A importancia das multas foi de 6$880 réis.

Monumento a Giordano Bruno

Já se eleva a uma somma consideravel a subscripção aberta em Italia e n'outros paizes, por iniciativa do *comité* romano, para um monumento á memoria de Giordano Bruno, a ultima victima do fogo inquisitorial, em Roma, onde foi queimado vivo.

Entre os subscriptores de maiores quantias, notam-se Victor Hugo, Renan, Castellar, Spencer, Hamerling, e outros nomes muito respeitaveis e admirados nas sciencias e nas letras.

Projecta-se levantar o monumento ao immortal *heretico*, na praça *Campo di Fior*, em Roma, no mesmo sitio onde ardeu a fogueira que o queimou.

Bem hajam os romanos.

Termina na proxima sesta-feira o praso para o concurso que foi aberto de um logar de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto.

Pelo Estrangeiro

Hespanha:

Alguns jornaes de Madrid dizem que o presidente de Guatemala se fizera proclamar rei

No *meeting* livre-cambista realisado antehontem foram proferidos diversos discursos a favor da convenção commercial com a Inglaterra, sendo energicamente condemnado o procedimento dos proteccionistas catalães.

A opposição provocou grande debate na camara dos deputados a respeito do projecto do governo que chama este anno ao serviço militar 70:000 homens, e não 45:000 como nos annos anteriores. O governo porém está resolvido a manter o seu projecto, allegando para isso que a Hespanha, embora deseje conservar absoluta neutralidade nas questões da Europa, não póde permanecer indifferente, quando as outras potencias estão fazendo preparativos militares.

Em Sevilha projectam-se sumptuosas festas por occasião da semana santa.

O celebre tenor Gayarre cantará o *miserere* de Esclara na cathedral, e fará ouvir, no theatro de S. Fernando as melhores operas do seu bello reportorio.

***

Inglaterra:

O governo pediu ao arsenal de Woolwich que fabrique dois milhões e meio de cartuchos por semana.

Segundo consta ao *Times*, os russos consentem em recuar ligeiramente os seus postos avançados no Herat, mas persistem nas suas pretenções á fronteira. Declara mais que, se a Russia preferir a guerra, encontrará a Inglaterra prompta e resoluta; e exhorta o gabinete a ordenar ao general London que entre no Herat e organize a defesa.

O *Daily News* diz que persiste a mesma tensão anglo-russa, e que a Inglaterra se prepara para defender o Afghanistan. O principe de Galles deve chegar a Dublim no dia 8 de abril.

O *Times* tambem noticia que a Inglaterra mandou construir mais tres grandes navios de guerra no Estados Unidos onde tambem comprou armas.

***

Cairo:

O Mahdi sahiu de Khartum com forças consideraveis, e vem descendo o Nilo. Lavra grande descontentamento na população indigena, que no Cairo profere publicamente ameaças de morte contra os inglezes.

***

França:

As commissões permanentes do senado elegeram hoje a commissão especial que ha de dar parecer sobre o projecto do augmento dos direitos sobre os cereaes estrangeiros. Seis dos eleitos são favoraveis ao projecto, mas os tres restantes querem que as taxas sejam ainda mais elevadas.

Uma nota da Agencia Havas desmente formalmente o boato de se haver manifestado o cholera em Marselha, e diz que as auctoridades farão processar os jornaes que propaguem noticias falsas de similhante natureza.

O ministro da guerra desmente a noticia da doença do general Wolseley.

Na camara dos deputados:—O barão de Soubeyran tratou hoje de provar que a crise geral provem principalmente da immobilisação da prata, e disse que o remedio esta no bimetallismo. O sr. Tirard, ministro da fazenda, respondeu que approva o bimetallismo, mas as divergencias das potencias não fazem esperar um accordo. A conferencia da União latina deve reunir-se em 15 de abril; então verá se pode tornar a convocar a conferencia monetaria de 1881.

Em Lisboa tem continuado no bairro occidental, mas com menos intensidade, a epidemia de typhos.

A policia tem empregado todos os meios para que o mal se não propague, tendo as casas dos attacados um letreiro que previne o publico para se acautellar.

Dizem de Loanda em 14 de fevereiro, que se realisou sem opposição alguma a occupação de Cabinda pelos portuguezes.

Club Conimbricense

Nas salas d'este Club, á Sé Velha, realisa se esta noite uma *soirée* que promette estar brilhante, não só pela commissão de sympathicos cavalheiros que a promoveu, mas ainda mais porque para ella está convidado tudo o que ha de mais *raffiné* na nossa sociedade elegante.

Nao faltará pois alegria, enthusiasmo e animação, tres coisas tão apreciaveis e tão raras em Coimbra, n'estas longas noites de inverno,

Hontem e hoje foram julgadas no tribunal d'esta comarca 9 policias correcionaes, sendo condemnados todos os réus.

O sr. ministro dos extrangeiros, dá hoje um banquete aos congressistas, devendo assistir o corpo diplomatico, ministerio e os presidentes das camaras dos pares e deputados.

ERA NOVA

A antiga redacção d'este nosso collega, que estava sendo o primeiro jornal do partido republicano, acaba de se despedir por desaccordo entre a empreza exploradora, — *Publicidade Democratica*, e o sr. Silva Lisboa, director politico, que os seus collegas de redacção acompanharam briosamente na sahida.

Segundo as explicações do ultimo numero da *Era Nova*, dadas pelo sr Silva Lisboa, foi uma questão respeitavel de legitimos interesses prejudicados, a que deu causa á sua justificada resolução e dos seus collegas e amigos.

A antiga redacção que elevou o jornal á maxima altura de publicidade, era composta dos srs. Silva Lisboa, Alexandre da Conceição, Azevedo e Silva, Silva Bastos, João Monteiro, Silva Gomes, e Victor Ribeiro.

Os jornaes do Brazil ultimamente chegados, dizem que se deu um importante roubo de mais 300 contos de réis no consulado portuguez do Rio de Janeiro.

Mais tremores de terra

As noticias de Hespanha dos ultimos dias, annunciam mais tremores de terra em Alhama, e nos pontos proximos, mas sem victimas a lamentar.

Parece que a Andaluzia está condemnada a não poder descançar, permanecendo em constante sobresalto pelas repetidas ameaças que tem havido depois das grandes catastrophes.

O rendimento municipal de 1 a 7 do corrente foi de 295$617 réis.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 12 e 45 minutos 2m, 10 e o hydrometro do porto dos Oleiros marcava ás 12 e 30 — 0m,10, velocidade da agua 32 segundos na extenção de 50 metros.

Foi tranferido para a 4.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 23 o capitão de infanteria 9 Antonio José Lopes.

Concursos para o magisterio phimario

As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concursos para o provimento das seguintes cadeiras de ensino primario:

Freixo de Espada-á-Cinta—Elementar do sexo masculino na freguezia de Poiares; ordenado 100$000.

Peniche—Elementar do sexo masculino na séde do concelho; ordenado 120$000.

Montemór-o Velho.—Elementar do sexo masculino na villa de Pereira; ordenado 100$000.

Famalicão—Elementar do sexo masculino na freguezia de Oliveira; ordenado 100$000.

Foram concedidos 60 dias de licença para tratar de sua saude, ao sr. José Rufino Moniz da Maia, major de infanteria 23.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
8	754,4	11,2	—	E fresco	Claro	3,8
9	754,6	11,5	—	SE mod.	Claro	10'4
10	753,3	11,2	—	SE fresco	Claro	9,6
11	757,0	11,6	—	ESE fr.	Nublado	1,2

Foi nomeado capellão para infanteria 23, o capellão provisorio do exercito, José Antonio Rebello.

Outro attentado contra a imprensa

É do *Commercio do Porto* o que vae lêr-se:

Mais uma vez, infelizmente, temos de apontar um assalto á propriedade em Villa Nova de Gaya.

Na noute de ante-hontem para hontem, os larapios conseguiram penetrar na Typographia Villanovense, pertencente ao sr. Manuel Pinto dos Reis e situada na rua da Bandeira Nada roubaram, mas entretiveram-se malevolamente a atirar diversas formas para o chão, quebrando tambem todos os vidros das janellas e deslocando algumas caixas typographicas. Deixaram ficar mesmo alguns livros de certo valor que havia na officina.

Foi dado conhecimento do facto á auctoridade local, que procede a averiguações.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquina Monteiro Santiago, filho de Manoel Santiago e Maria Monteiro, de S. Martinho, de 51 annos, fallecido no dia 4.

Recemnascido, filho de José Pinto e Maria Luiza de Paiva, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 1.

Virginia da Conceição, filha de Manoel Alves Pereira e Maria da Carvalho, de Coimbra, de 20 annos, fallecida no dia 1.

Manoel Soares Pacheco, filho de João Soares Pacheco e Maria Soares, de Oliveira de Ameias, de 87 annos, fallecido no dia 2.

Mabilia, filha de Gonçalo Marques e Rita dos Anjos, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 2.

Antonio Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Lisboa, de 64 annos, fallecido no dia 5.

José Maria Duarte, filho de Miguel Duarte e Guimar Thereza, de Espinhal, de 66 annos, fallecida no dia 6.

Joaquina Baptista, filho de Manoel Joaquim Baptista e Joaquina Maria Lopes, de Coimbra, de 9 annos, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:158.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (4)

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse e queira entregar um annel de ouro que se perdeu na noite de segunda feira dentro do theatro de D. Luiz e na occasião do baile.

Dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 94. (5)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e tor[illegible]es de seda, agulhas, etc. (6)

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os appa[illegible]elhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (7)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH[im] FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

É APROVEITAR

A CASA Antonio L. Bolsson, desejando fazer liquidação a respeito de varios artigos que tem no seu estabelecimento, participa ao publico de Coimbra que vae expôr á venda, com enorme abatimento, 150 *excellentes camisas brancas e de côr*, e 90 *duzias de collarinhos de puro linho*.

As camisas, que se vendiam a 1$200, vão agora vender-se a 800 réis; e cada duzia de collarinhos, que rendia 1$800, custa agora apenas 1$200!

Tambem se vendem, a 8$000 réis, *casacos impermiaveis de borracha*, que se vendiam antes a 12$000 réis; e, além d'isto, *um rico orgão, de 5 oitavas e 7 registros*, tambem por um preço rasoavel.

Mais barato e melhor não se encontra no paiz!

115 — RUA DE FERREIRA BORGES — 117 (8)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO) (10)

BARBEIRO

PRECISA-SE de um official no salão de barbear na rua do Ferreira Borges. (11)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se dá. (12)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (13)

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor. (14)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

SUPPLICA

D. ANNA PEREIRA MONTEIRO, viuva do fallecido tenente reformado José Anastacio Monteiro Brito, com padecimento que a impossibilita de trabalhar, mãe de tres filhos menores, não tendo meios alguns nem para o seu sustento nem para o seu tratamento, pede ás almas caritativas uma esmola para valer aos seus infelizes filhinhos. Couraça dos Apostolos, n.º 15.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa. (15)



A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, pano, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

ANTONIO JOAQUIM

Despachante de mercadorias pelos caminhos de ferro, previne os seus amigos e freguezes que mudou da rua da Sophia, n.º 17, para a rua da Moeda, n.º 57, loja. Qualquer carta ou guia que lhe queiram entregar, poderá ser entregue em casa do ill.mo sr. Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 a 38.

COIMBRA

(16)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:033 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 14 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

I

Do nosso estimado collega as *Novidades*, transcrevemos o magnifico artigo que vai ler-se—*A derrocada*—que esclarece habilmente o estado lastimoso da situação financeira em que nos encontramos, e da despreoccupação systematica com que o sr. Fontes, nos vai arrastando fatalmente para a banca rota com todas as suas horrorosas consequencias.

As *Noridades* no seu excellente artigo, não são mais do que o echo fiel e bem reproduzido da opinião geral do paiz, que de um extremo ao outro, condemna com indignação vigorosa a obstinação do sr. Fontes e do seu governo, em nos arruinar e perder inteiramente.

Os erros e os escandalos succedem-se com uma tal continuidade, que revolta os animos mais pacatos e tolerantes. É por isso que todos estão convencidos de que *isto assim* não póde continuar e que é preciso e sem demora, pôr cobro a esta bambochata indigna e vergonhosa, com que esse governo odioso e odiado, ahi está a acabar de compromettêr as instituições, e o credito e honra da nação.

Sem mais commentarios, oiçamos o nosso presado collega:

Os fundos portuguezes ficaram hontem na praça de Londres a 45 5/8, isto é desceram n'um dia perto de dois pontos. Attribuimos hontem esta descida, em grande parte, á imminencia de guerra entre a Russia e a Inglaterra. Persistimos ainda em suppor que foi o motivo principal d'esta rapida depressão, que se reproduziu em quasi todos os fundos, embora os consolidados inglezes subissem 1/8 p. c. Mas seja esta ou seja outra a verdadeira causa do facto, o que é certo é que elle é muito grave. E o que não é menos evidente é a manifesta tendencia, que ha tempos a esta parte se tem accentuado nos nossos fundos para uma baixa sensivel e progressiva. A cotação, que elles hoje teem, é dez pontos inferior á que alcançavam ainda não ha muito. A gravidade das circumstancias está produzindo os seus naturaes resultados!

Se a descida rapida dos nossos fundos foi agora devida á ameaça d'uma guerra entre duas nações poderosas, este facto deve servir-nos de lição e aviso. D'um momento para o outro um acontecimento qualquer, que abale o nosso credito, póde lançar-nos n'uma situação afflictiva. Uma nação que vive do credito e pelo credito sem prever o dia de amanhã, sem se acautelar contra as mais provaveis eventualidades, está em risco imminente d'uma crise funesta. Uma grande depressão nos nossos fundos, coincidindo com um retraimento nos mercados monetarios, e, como todos sabem, qualquer grande acontecimento europeu póde produzir estes effeitos, lançar-nos-ia irremessivelmente n'uma situação angustiosa. Nós vivemos por milagre, de expedientes, de recursos successivos ao credito, de cadromyras e de espertezas, mas se um dia a crise estalar, á derrocada financeira ha-de juntar-se uma perturbação social tão temerosa como fatal. Teremos um verdadeiro *sauve qui peut*. Soará então a hora da terrivel liquidação de contas, mas os estadistas *à cœur léger*, que nos arrastam por este declive, não se preoccupam com semelhante perspectiva, porque teem já a mala prompta para a viagem fatidica.

D'aqui até lá, vamos navegando com maré de rosas, no oceano dos *arranjos*. Custou a arranjar o dinheiro do ultimo emprestimo, mas em compensação não custou a gastal-o. E já se empenham os maiores esforços para ir gastando adiantado o producto do proximo emprestimo, que se não sabe quem nos ha de fazer. É o cumulo da insania. Aos rebates dos mercados estrangeiros, que são outras tantas advertencias, responde o nosso sabio governo, delineando com mão larga escandalosos augmentos de despeza. Descem os fundos, e discute-se na camara electiva uma auctorisação quasi illimitada para o ministro da fazenda augmentar a seu bello prazer o pessoal aduaneiro e fiscal, e crear uma verdadeira legião de aposentados. Descem os fundos, e o ministro da marinha concede, á porta fechada, um grande subsidio a uma companhia estrangeira, quando se abrisse concurso obteria em condições muito mais vantajosas o cabo submarino. Descem os fundos, e o ministro da fazenda não reorganisou as nossas pautas, para evitar que o contrabando continue a desfalcar a nossa mais importante receita. Descem os fundos, e o ministro da guerra decretou em dictadura uma reforma do exercito, que, sem satisfazer ás necessidades da nossa organisação militar, produziu um verdadeiro bodo de promoções e originou uma enorme praga de reformados. Descem os fundos, e as propostas de fazenda são uma vergonhosa collecção de sobrescriptos para diversos afilhados, uma *pepinière* de nichos e de conezias, sem o menor pensamento de reorganisar as nossas finanças ou de regularisar a anarchia tributaria em que vivemos.

Descem os fundos, mas o juizo e a moralidade não sobem tambem nas altas espheras da governação. Aos desatinos de hontem acrescentam-se hoje novos e mais temerarios desatinos. Andam a brincar com o fogo, como disse ha dias um deputado na camara, e não reparam que já está preparada a fogueira, que ha de produzir o desastre final. Para a incendiar basta uma faúlha, um pequeno descontentamento popular. Que lhe importa isso ao sr. Fontes, e ao seu dilecto pupillo da fazenda? *Après nous le deluge*, dizem elles, e quem vier atraz que feche a porta. Não ha politica mais desalmada, nem politicos mais funestos! O peior é que o paiz atura-os e a corôa ampara-os. Triste, muito triste!

O ROUBO NO CONSULADO PORTUGUEZ DO RIO DE JANEIRO

O ultimo numero do excellente jornal o *Paiz*, do Rio de Janeiro, escreve o que se segue, ácerca d'este importante desfalque descoberto em o nosso consulado.

Como se vê o caso é de muita gravidade. Vamos a ver o que fará o sr. ministro dos estrangeiros, e as providencias que o governo toma, para que não sejam impunemente prejudicados muitas familias portuguezas.

Transcrevemos:

«É de mais importancia do que suppunhamos o roubo descoberto do consulado portuguez, e não podemos nem devemos em assumpto de tanta gravidade, adiantar senão aquillo que por já ser officialmente conhecido póde ser dado á publicidade sem inconveniente.

Na terça-feira passada o sr. visconde de Wildik procurou ao sr. dr. chefe de policia e communicou lhe que na madrugada d'esse dia fôra arrombado o cofre do consulado e que portanto requeria as diligencias da policia para a descoberta e prisão dos criminosos.

Tomando na devida consideração a denuncia do facto criminoso e a solicitação do elevado funccionario, o sr. dr chefe de policia, incumbiu as diligencias necessarias ao dr. Brazil Silvado, 1.º delegado interino.

Sem perda de tempo este digno funccionario, acompanhado pelo seu escrivão, dirigiu-se ao edificio onde funcciona o consulado e ahi em segredo de justiça procedeu ao interrogatorio dos empregados do consulado.

Lavrou-se o auto do arrombamento do cofre, d'onde consta que foi subtrahida agora quantia superior a 200 contos de réis.

Parece, porém, que o desfalque, não diremos roubo, verificado nos cofres do consulado eleva-se, por *deficits* anteriores, a uma respeitavel sómma, a qual é computada de 600 a 800:000$000, segundo se deprehende dos depoimentos e do exame perfunctorio da escripturação do consulado, a qual, por não se achar em dia, não offerece elementos para uma exacta e prompta verificação dos desfalques havidos.

O roubo ou os desfalques comprehendem dinheiro e titulos ao portador; sendo que os unicos titulos encontrados no cofre são por sua natureza titulos não negociaveis ou utilisaveis por pertencerem a ausentes e não serem sujeitos á simples tradição.

É natural que n'este empenho ella encontre na propria parte interessada todo o apoio e todos os esclarecimentos necessarios, afim de serem denunciados e punidos os criminosos.

Como quer que seja, parece que os autores d'esta gentileza não a realisaram de subito, mas antes foram de longa data subtrahindo os valores recolhidos ao cofre do consulado.

A auctoridade policial continua nas suas investigações e desenvolve a maior actividade e vigilancia para chegar ao descobrimento da verdade e ao conhecimento dos verdadeiros autores do roubo.

Zaire — Congo

Constituiu-se ultimamente em Manchester, uma sociedade commercial sob a firma *British Congo C.º*, com o capital de dois milhões de libras, para a exploração do commercio nos Estados livres do Congo.

O celebre Jacob Bright, aquelle *bondoso* amigo de Portugal, faz parte da direcção da nova sociedade exploradora.

Podera. Para isto mesmo é que o buldog de Manchester mordia nos creditos do nosso bom nome, e ladrava desaforadamente aos nossos incontestaveis direitos.

Apanhou osso o calumniador!

Pelos ultimos despachos foram nomeados, administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. dr. Joaquim da Silva Cortezão, e de Montemór o Velho, o sr. dr. Antonio Augusto da Conceição.

CONGRESSO POSTAL

Na ultima sessão plena do congresso postal, effectuada ante-hontem, foi approvado o serviço dos livretes de identidade, destinados a facilitar as reclamações dos particulares nas estações do correio, proposto pela Italia e ao qual adheriram a Republica Argentina, Bulgaria, Egipto, Italia, Luxemburgo, Paraguay, Portugal, Uruguay, Romania e Suissa.

Tambem foi approvado o projecto de serviço de cobrança internacional pelo correio. Cada remessa póde comprehender um ou mais effeitos na importancia total de 1:000 francos, que aliás póde ser elevada. O paiz remettente cobrará por cada remessa a taxa de carta registada. O paiz que fizer a cobrança, deduzirá para si uma taxa fixa de dez centimos por effeito e a taxa do vale de correio em que remetter os sellos. Adheriram a este projecto a Allemanha, Austria, Hungria, Belgica, Egypto, França, Luxemburgo, Portugal, Colonias portuguezas e a Romania.

O sr. Besmero, delegado do governo francez, apresentou uma memoria vinda do ministerio dos Correios do seu paiz sobre o serviço internacional das caixas economicas, acompanhando a proposta e bases para esse serviço, que devem ser remettidas á repartição de Berne para esta elaborar o projecto e fazer a convocação ulterior de uma conferencia especial para esse fim. O congresso approvou unanimente.

Foi prorogado o praso até ao fim do corrente mez para o pagamento de contribuição parochial escolar, relativa ao anno de 1884, da freguezia de Santa Cruz.

O conselho superior de instrucção publica

Na ultima sessão d'este conselho, pediram-se varios esclarecimentos e apresentaram se alguns pareceres de pouca importancia.

Approvou-se o programma para o concurso da substituição da cadeira de desenho na Universidade.

Consultou-se a favor da concessão do terço do ordenado por diuturnidade de serviço aos lentes da Univeridade, da faculdade de direito, os srs. drs. Sanches da Gama e Emygdio Garcia; ao professor de allemão do lyceu de Lisboa, o sr. Roeder; ao professor de latim nas Caldas da Rainha, o sr. Azevedo.

Concluiu-se a discussão do regulamento para a biblioteca nacional de Lisboa.

O digno delegado do thesouro d'este districto e nosso amigo o sr. Corte Real, foi hoje para o concelho de Condeixa, em verificação do serviço das novas matrizes, em execução n'aquelle ponto da sua jurisdição.

O sr. Corte Real tem mostrado o maior empenho em que este novo serviço de interesse para a fazenda e para o publico, seja feito com a maior exactidão, tendo ido por vezes em visita especial aos concelhos do districto onde já começaram os trabalhos da nova revisão.

É acertadissima esta medida de vigilancia por parte do sr. Corte Real, para que não corra á revelia, ou o que é peor, por conta e mando do interesse particular e faccioso das facções politicas das localidades, um ramo de serviço publico de tanta importancia, e que para dár o seu devido resultado precisa de ser feito com muita imparcialidade e sensatez, por empregados honestos e competentes.

Parece que o parlamento belga se vae occupar detidamente da questão do Congo.

Eis o que a tal respeito se lê no *Soir* de Paris.

«A Allemanha insta para que o rei Leopoldo *se resolva* a ser chefe do novo Estado. Nas suas notas, o chanceller germanico insinua que pouco importa o titulo que o rei tomará; poderá chamar se rei, protector, regente ou qualquer outra coisa. O essencial é que a Belgica exerça preponderancia absoluta no Congo, e o chanceller promette-lhe para isso o seu decidido apoio dando a entender que a Inglaterra tem as mesmas vistas. O unico meio de obter e assegurar essa preponderancia é o rei Leopoldo acceitar a direcção suprema dos negocios do Congo, e para ter auctoridade necessaria precisa ter tambem um titulo qualquer que consagre essa auctoridade.

Suppõe-se que o parlamento belga não se negará a esta combinação; todavia, não se manifestou ainda, e do seu voto é que deve depender a resolução do rei.»

Por ordem da Camara Municipal anda-se procedendo á arborisação em differentes pontos da cidade.

A proposito lembramos ao sr. Baptista Pombeiro, vereador do pelouro respectivo, a rua Oriental de Mont'arroio, que é sem duvida uma das que mais precisam d'algumas arvores.

Ao mesmo tempo pedimos para que a camara mande compor a rua que vae da cadeia para Mont'arroio, que se acha n'um estado intransitavel. Os moradores d'aquelle sitio queixam-se do esquecimento a que são condemnados pela camara nas suas justas reclamações, que já aqui por mais vezes temos lembrado.

Esperamos que d'esta vez nos attendam como é de justiça.

Os jornaes deram a noticia de ter sido devorado pelos leões Mr. Seeth, o celebre domador que ainda no anno passado ahi admirámos e applaudimos no *Circo*.

A horrorosa noticia não passou porém d'um boato falso, felizmente, Seeth está vivo, e já depois da noticia um jornal de Vienna annunciava um espectaculo em que elle tomava parte no Circo Renz.

«Jornal do Commercio» de Lisboa

Dizem da capital, que vae ser supprimido por sentença judicial este antigo periodico. É o caso que a acção intentada contra elle por alguns dos novos administradores da companhia real dos caminhos de ferro, fez descobrir que o *Jornal do Commercio* não está habilitado legalmente; pelo menos não apparecem os documentos da sua habilitação. Nesta situação, é-lhe applicavel o preceito legal que ha tempos se applicou ao jornal republicano *O Trinta*.

Não tendo encontrado editor a quem citar, os auctores no processo a que alludimos tiveram de citar pessoalmente o sr. Henrique Burnay, como proprietario da typographia em que se imprime o *Jornal do Commercio*.

A ser assim, como acreditamos, vê-se que os *Karrilhos Benchimoes*, e *Topa a tudo*, de eterna memoria, estavam irresponsavelmente a caçoar com o publico e com os collegas da imprensa, que os tomavam a serio!

Que meninos.

No proximo sabbado faz exame de licenciado na faculdade de theologia o sr. Porphyrio Antonio da Silva, que foi o segundo graduado do seu curso.

As côrtes

Na camara electiva continúa na ordem do dia o projecto da reorganisação das alfandegas, um dos ultimos escandalos do sr. Hintze.

A nossa chronica tem hoje a registrar em primeiro logar o magnifico discurso que sobre o assumpto produziu o sr. Marianno de Carvalho. O distinctissimo parlamentar tractou com a proficiencia que lhe é peculiar a questão financeira, deduzindo d'ahi a regeição do projecto que considerava uma origem de novos augmentos de despeza.

Toda a imprensa menos facciosa, tem prestado a devida justiça ao trabalho do illustre parlamentar ao qual tem dirigido phrase de subido encomio.

Seguiu se lhe com a palavra o sr. conselheiro José Luciano de Castro que tambem proferiu um discurso, por muitos titulos notavel.

Começou fazendo o elogio das propostas que o sr. Barros Gomes, quando ministro, apresentou, as quaes revelavam um elevado pensamento financeiro, e sentindo que o sr. ministro da fazenda as não considerasse assim.

Estava longe de combater a necessidade da reforma das alfandegas; mas combatia o projecto pelo modo porque era feito e pela incompetencia do reformador.

E, dizendo isto, não se referia ao homem, mas sim á escola politica e financeira que elle representava.

Durante dez annos o serviço das alfandegas tem sido modificado pelo partido regenerador já por meio de leis, já de regulamentos, decretos e portarias, e o resultado tem sido haver maior confusão e augmento de despeza.

Depois de tantas provas de incompetencia, não podia dar a auctorisação que se pedia.

Desejava saber porque era que o sr. ministro da fazenda, tendo tido um anno para estudar o assumpto, não apresentou agora á camara um projecto completo e se contentou trazendo uma auctorisação tão illimitada e da qual havia de resultar um grande augmento de despeza.

Em seguida passou a examinar as bases da auctorisação, fazendo ver que n'ellas se não fixava os quadros, e que em vista d'essas bases o governo poderia fazer tudo quanto entendesse.

Pelas razões expostas e por muitas outras que adduziu, terminou declarando que não podia dar o seu voto ao projecto.

A estes dois discursos dos nossos valentes correligionarios respondeu hontem o sr. Hintze Ribeiro. A mesma resposta do costume. A *conveniencia* a justificar o augmento da despeza, e a lei dos *arranjos* a não permittir a delimitação da despeza. A isto se resumiu a resposta do sr. ministro da fazenda, que se viu só em campo, desamparado dos seus. Uma solidão.

Depois do sr. Hintze fallou o sr. Beirão, que terminou o seu discurso fazendo umas poucas de propostas de grande conveniencia para os contribuintes, mas que por isso mesmo hão de ser postas de parte pela maioria.

Sobre estes assumptos têm ainda a palavra varios deputados, e entre elles o sr. Barros Gomes.

* * *

Concluiu finalmente na camara hereditaria a discussão da resposta ao discurso da corôa. Fallaram ainda tambem os srs. conde de Bomfim, e Franzine, combatendo este ultimo vigorosamente o governo, e em especial a dictadura.

Os srs. Vaz Preto e Aguiar tambem trocaram explicações sobre questões particulares de familia constituinte. Um verdadeiro escandalo.

Em Madrid, os professores de instrucção primaria vão organisar um grande centro, para a discussão de themas pedagogicos e defeza de seus interesses, como classe.

Seria bom que os professores portuguezes seguissem este exemplo.

A recita dos Quintanistas

Começou hontem no *Academico* o ensaio da orchestra para a recita de despedida do curso do 5.º anno juridico, que deve realisar-se na noite de sabbado.

A musica é do sr. Ferreira da Silva, habil professor n'esta cidade. Tambem principiaram já hontem os trabalhos de ornamentação da sala.

É todo no gosto chinez, e hade produzir um bellissimo effeito.

Começou hontem no antigo collegio dos Paulistas, o leilão da livraria do dr. Filippe Simões, tendo obtido preço elevado algumas das obras da importante livraria do illustre professor.

O leilão continua todos os dias principiando á uma hora da tarde.

Não ha amanhã na Sé Cathedral, o sermão quaresmal que alli costuma ter logar todos os domingos.

Nos dois ultimos pregou o distincto orador sagrado o rev.º padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal, que foi ouvido com aquella attenção que sempre mereceu os seus excellentes sermões.

Regressou a Coimbra, e assumin já hoje a regencia da sua cadeira no terceiro anno juridico, o nosso amigo o sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

Inauguração de concursos de gymnastica em Lisboa

O *Real Gymnasio Club Portuguez* vae inaugurar em Portugal os grandes concursos de gymnastica, correspondendo d'esta fórma ao interesse que o publico tem tomado por todos os trabalhos, que esse grupo de briosos mancebos tem exhibido nas *soirées* do Colyseu.

Segundo nos consta, concorrem a essa soberba festa todos os asylos e escolas de Lisboa, os bombeiros voluntarios, sociedades particulares de gymnastica, etc., etc.

Haverá Certamens de: velocipedes, gymnastica, assaltos de esgrima e pau, corridas a pé com ou sem obstaculos, corridas de cavallos, de trens, patinação etc. etc.

Haverá premios aos vencedores, que constam de medalhas, bouquets, recebendo diplomas todos os que entrarem em certamens.

Como se vê deve ser uma festa imponente que fará lembrar os grandes jogos da Grecia classica.

Nos dias 17 e 18 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital e Penacova.

CLUB — GYMNASIO

É hoje no *Circo* o espectaculo dado pelos socios d'este club, e alguns amadores de Lisboa e Porto, em beneficio das victimas dos terremotos de Andaluzia e do cofre da sociedade.

Aviso importante. A troca das moedas antigas de cobre, pelas modernas termina no fim d'este mez.

Foram hontem despachados na estação d'esta cidade 5 volumes contendo diversos objectos para o museu industrial e commercial do Porto, que se espera será aberto ao publico em maio proximo.

Está aberto concurso até ao dia 15 do proximo mez de abril para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia do Botão, d'este concelho.

O ordenado annual é de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Foram propostos socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa, os srs. Christhovão Ayres, Visconde de Monsaraz, e dr. Albino Giraldes, illustrado professor de philosophia da Universidade.

Em 10 do corrente foi aberto concurso documental por espaço de 30 dias para o provimento da egreja parochial de Antuzede e sua annexa (Santo Agostinho e S. Fagundo) diocese e conselho de Coimbra.

Club Conimbricense

Realisou se n'este club na noite de quarta feira, a annunciada *soirée*, promovida por uma maioria de socios.

A concorrencia tanto de senhoras como de cavalheiros foi muito regular.

Foi transferido para infanteria 11, o alferes de infanteria 23, José Marques.

A Inglaterra e a Russia

Segundo as ultimas noticias complica-se a desintelligencia entre estas duas potencias.

Eis o que dizem os ultimos telegrammas:

Londres. — O general Lumsden occupou já o desfiladeiro de Robat, cortando assim aos russos a estrada do Herat.

O emir afghan reclamou officialmente o soccorro dos inglezes.

Do Caucaso tem partido consideraveis forças russas, que vão para a Asia central.

As propostas russas vão ser examinadas pelo conselho de ministros. A Russia mostra se pacifica; mas conserva as suas posições, dizendo que se acham fóra da fronteira afghan.

O almirantado inglez mandou organisar uma lista de todos os pensionados da marinha e do exercito, e deu ordem aos empregados do arsenal de Portsmouth que se preparem para examinar as provisões militares. É a primeira vez que se toma esta medida desde a guerra de Criméa.

Parece que o gabinete resolveu hoje manter fielmente a attitude tomada na questão do Afghanistan.

O sr. Gladstone recusou se na camara, a dar explicações com respeito ao Afghanistan.

Está doente o sr. José Albino da Conceição Alves, official maior da secretaria da Universidade.

Universidade

Na quinta feira reuniu em congregação ordinaria a faculdade de Philosophia para a abonação de faltas.

Com o mesmo fim tambem reuniram hontem as faculdades de medicina e mathematica, e hoje a de theologia.

A receita eventual das obras do Mondego e barra da Figueira, nos ultimos dois mezes, foi de 1:286$090 réis.

Nova linha ferrea

Foi apresentada ante-hontem no ministerio das obras publicas, pelo sr. T. Johnson, como representante d'um grupo de capitalistas inglezes, uma proposta pedindo a concessão d'uma linha ferrea, que partindo de Abrantes ou suas proximidades, seguirá por Sardoal, Villa de Rei, Doenes, Rio Grande, Certã, Cabeçudo, Castello, Carvalhal, Pedrogão, Rio Zezere, Alvares, Casal Novo, Cadafaz, Goes, Celarija, Arganil, Coja, Louroza, Caudosa, Midões, Carregal, Tonda, Lobão, Lageosa, Villa Chã, Vizeu, S. Pedro do Sul, Gafanhão, Reriz, Parada, Cabril, Arouca, Fermêdo, Gião, Sandim, Villa Nova de Gaya; com um ramal que, partindo de Cabril, seguirá pelas proximidades de

---

142 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Muitas vezes os officiaes quizeram ajudal'os, mas elles oppunham-se sempre, revezando-se, e não cessavam de tomar as mais engenhosas precauções, como as que poderia imaginar uma carinhosa mãe para seu filho agonisante.

De modo que durante um trajecto tão longo, o moribundo não sentiu um só abalo, e o velho cirurgião dizia muito impressionado aos officiaes que o acompanhavam, designando os marinheiros:

—Boa gente!... que cuidados!... se collocassem sobre a padiola um vaso cheio d'agua a não poder levar mais, não se entornava uma gotta.

Ah! sim, boa gente! rudes, não ha duvida, grosseiros, brutos ás vezes e perigosos d'encontrar em terra no dia seguinte ao do pagamento, depois que entram n'alguma taberna, mas conservando sempre, sob temiveis exteriores, um coração d'ouro, a innocencia da criança e o fogo sagrado das mais nobres dedicações.

Pode dizer-se que aquelles honrados marinheiros só ousaram respirar desafogadamente depois que deposeram o seu precioso fardo sob o alpendre do hospital.

Dois officiaes, que partiram adiante, tinham mandado preparar um quarto.

Foi para ahi que transportaram Daniel, e depois de o deitarem com muita cautela, officiaes e marinheiros retiraram-se para uma sala contigua, esperando a sentença do doutor, o qual permanecia junto do ferido com dois ajudantes que foram acordar.

Bem fragil era a esperança que inspirava o doente!

Daniel recuperara os sentidos no caminho e dirigiu até algumas palavras aos que o cercavam, mas palavras sem nexo, expressão do mais horrivel delirio,

Interrogaram-n'o, mas das suas respostas incoherentes bem se concluira que não tinha a minima consciencia do attentado de que fôra victima, como tambem a não tinha do seu estado.

De maneira que a opinião geral dos marinheiros que estavam esperando, todos mais ou menos conhecedores do que eram ferimentos produzidos por armas de fogo, era que a febre arrebataria o doente antes d'amanhecer.

Fez-se, porém, como por encanto, um silencio profundo, e todas as conversações se interromperam.

O velho cirurgião acabava d'apparecer á entrada do quarto do ferido, com um sorriso de confiança a entreabrir-lhe os labios.

— O pobre Champcey vai um pouco melhor, declarou elle, e quasi me abalançava a responder pela sua vida se não estivessem tão proximos os grandes calores.

E acalmando com um gesto o murmurio de satisfação que acolheu a boa nova, accrescentou:

— Em verdade, com quanto o ferimento seja bastante perigoso, não é nada comparado ao que, com justa razão, deviamos esperar.

Ainda mais, senhores, já tenho em meu poder o corpo de delicto.

E ao mesmo tempo o doutor levantou a mão e mostrou uma bala espherica que apertava entre o pollegar e o index.

—Mais um exemplo para accrescentar aos que citam Divergic, Dasper e Briand dos caprichos dos projectis, pronuncion elle.

Este, em vez de seguir directamente o seu trajecto atravez do corpo do nosso pobre amigo, girou-lhe em redor das costellas e foi alojar-se junto da columna vertebral. Lá o encontrei, quasi á superficie da pelle, e bastou dar um golpe com o escalpello para o extrahir immediatamente.

A arma de caça arrancada de manhã das mãos do assassino fôra depositada a um canto da sala; apressaram-se a ir buscal-a, adaptaram lhe a bala e viram que servia perfeitamente.

— Aqui está, exclamou um segundo-tenente ainda novo, aqui está a prova palpavel de que o miseravel, preso pelos nossos marinheiros, é o assassino de Champcey... Ah! podia poupar-se ao trabalho de confessar o crime.

O velho cirurgião aconselhou franzindo o sobr'olho:

— Mais devagar, senhores, mais devagar; não nos apressemos a accusar do mais cobarde attentado um pobre diabo que talvez não seja culpado senão pela imprudencia.

— Oh! doutor!... doutor!... protestaram cinco ou seis vozes.

Genarde, Alvarenga, Espinca, Fornellos, Travanco, Fornos, Foz do Tamega, Sebolido, Melres, S. Thiago, Rio Sousa, Aguiar de Sousa, e Racarei na linha do Douro.

O proponente pede certas e determinadas garantias, como isenção de direitos para o material fixo e circulante; preferencia na construcção dos ramaes dependentes d'esta linha, etc., etc.

A area de terrenos, que esta linha atravessa, tem uma população de cerca de 300:000 habitantes, e é incontestavelmente uma das mais ricas, senão a mais rica de Portugal, pela sua extraordinaria e abundante producção de cereaes e fructos, além do vinho e azeite, sua principal producção; bem como pela sua notavel riqueza mineira, cujos importantes jazigos estão por explorar, por falta de meios de communicação.

Combinado o trafego d'esta linha com o do Tejo, abaixo de Abrantes, deve a sua importancia commercial ser d'um grande alcance, pois ficam ligadas com o porto de Lisboa, por esta linha, a mais central e a mais curta, as provincias mais importantes do norte do paiz.

Está marcado o dia 21 do corrente para o julgamento dos individuos processados por causa dos conflictos academicos que tiveram logar no principio d'este anno lectivo.

O Figaro

Este bem conhecido jornal parisiense realisou, no anno passado, 428:940$000 rèis de lucros: distribuiu pelas acções 125000 rèis de dividendo, livre de imposto, isto é, 15350 réis mais que no anno precedente; constituiu um fundo de reserva de 216 contos; e as acções d'aquelle jornal, que em fevereiro de 1884, por occasião da assembleia geral, estavam na cotação official a 179$100 réis, ficaram agora, na mesma cotação, a 216$000 réis.

EMILIO ZOLA

Um jornal de Paris dá a seguinte *silhonette* do illustre romancista:

O sr. Zola tem quarenta e cinco annos. Coisa que é para estranhar, este cabeçudo que não tem desfallecido perante nenhuma difficuldade de ante-camara, perante nenhum cheque soffrido, possue a menos mundana natureza que póde haver. Interessa-o o borborinho da cidade, mas atordoa-o; a sociedade instrue-o, mas fatiga-o. Por isso foi eleger domicilio n'uma casinha retirada, a 20 minutos de Triel, em Médan, aonde não chegam nem o telegrapho nem o caminho de ferro.

É rico? podia sel-o. Mas, casado e sem filhos, não precisa de fazer economias, e gasta gradualmente quanto ganha. Manda construir, compra terrenos, moveis, quadros, objectos de arte. A casinha de outr'ora está substituida por uma residencia imponente e sumptuosa. Muito original a *Torre quadrada*, onde tem installado o seu gabinete de trabalho, cheio de *bibelots* de edade-media,—um gabinete de 80 metros quadrados.

Eis o homem intimo. É doido por cães e por gatos. Os animaes pagam lhe na mesma moeda. Quaes são os animaes que não retribuem a affeição que se lhes tem?

São oito gatos, e, por aquelle caminhar, a patrulha não tardará que seja esquadrão. Cães, são cinco, de raças differentes.

O morador de Médan perdeu o seu bello *terra-nova*. Lembram-se d'essas desoladoras paginas de JOIE DE VIVRE aonde elle descreve a agonia de um velho cão? Oh! que arte sincera e experimentada, a experimentada, a expressão da dor sentida!

Em Paris, Zola mora na rua de Bolonha.

Deita-se tarde, e levanta-se por volta das oito. O seu trabalho é pautado, como a tabella do serviço de dia n'um quartel. Almoça, depois sae com os seus cães, a dar um passeio. Ás nove e meia está a trabalhar, sem um intervallo até á uma hora. Essa longa sessão de composição é a unica do dia. O romancista nunca trabalha de noite. Excepcionalmente, como jornalista, faz os seus artigos pelo dia adeante.

Recebe os seus amigos em Paris, á quinta-feira. São dez, quando muito;—Goncourt, Alphonse Daudet, Alexis, Céard, Charpentier, Huysmans, o pintor Guillemet..., e poucos mais.

Todavia, elle é muito affavel. O artista é um estylista esquivo, intransigente um temivel polemista; o homem é um selvagem amavel.

Foi muito concorrido o acompanhamento funebre do industrial d'esta cidade, José d'Oliveira Raimão, realisado hontem.

O fallecido era socio da *Associação dos Artistas*, que representada por grande numero dos seus membros, acompanharam de Santa Cruz ao cemiterio da Conchada o cadaver do seu consocio e irmão de trabalho.

Estão n'esta cidade, aonde vem tomar parte no espectaculo do *Gymnasio de Coimbra*, os nossos amigos e distinctos amadores, José Estevão de Magalhães e João de Mello.

Os Goncourt

No ultimo numero do *Figaro* vem um artigo sobre os irmãos Edmundo e Julio de Goncourt, os celebres escriptores, por Ignotus (o barão Felix de Platel). Esse artigo, contem certos promenores da vida particular dos de Goncourt, bastante curiosos. Transcrevemos alguns:

Gemeos litterarios, bem que Edmundo tivesse mais oito annos que Julio, os dois Goncourt esperaram demorada e pertinazmente a Fortuna. Possuiam em terras doze mil francos de rendimento; senão teriam morrido á fome, apezar do successo da *Soeur Philomène*, que lhes pagou emfim um editor por quatrocentos francos. É o preço de uma pagina, — *recto* e *verso*, da *Faustin* ou da *Chérie*.

.....

Julio, que fazia versos, queria ser poeta ou pintor. Foi simultaneamente pintor e poeta.

O mysterio d'essa celebre collaboração commum foi esclarecido por Edmundo, o sobrevivente. Lembra-me ter elle dito: — «Nos começos, o Julio era mais Hugo que eu, e eu era mais Balsac do que elle. Depois, fundiu-se tudo; mas elle, era um pouco mais vibrante!—o Julio, por exemplo, fem o principal quinhão em muitas *arias de bravura*, para fallar como os italianos.

.....

Sainte-Bluve disse d'elles que tinham começado os seus estudos litterarios pela sobremeza.

.....

Os Goncourt eram valentes *abbateurs de travail*. Durante os primeiros annos, não compraram casaca, só para não irem a bailes nem a jantares. Trabalhavam tres dias a fio, e gastavam o quarto a correr os ferro-velhos.

Assim, o bagagem litteraria de Edmundo e das mais consideraveis do nosso tempo. E todavia, com que apuro elle trabalha o seu estylo!

.....

Contou-me Edmundo de Goucourt que o irmão morrera d'aquelle excessivo trabalho do estylo. Cada um d'elles fazia separadamente o mesmo capitulo. Escolhia se depois. Em seguida, trabalhavam juntos no capitulo escolhido. Acabado esse trabalho, Julio caia sobre uma *chaise-longue*, como que esfalfado, por uma violenta orgia.

Edmundo de Goncourt tinha comprado um palacete em Auteuil, no *boulevard* Montmorency, para o irmão, que andava doente. Em balde foi isso. Julio morreu.

1870. Edmundo de Goncourt fica em Paris. Não deixa durante a Commuma a sua casa, onde está sósinho com a sua amada sombra do irmão. Quer preservar do saque os *bibelots* e os livros adorados por Julio de Goncourt. E depois affigura-se-lhe agora tão triste a vida... Acaso ella valia a pena de dar um passo para fugir á morte?

.....

Edmundo de Goncourto ha de morrer como o irmão... Uma noite, Julio tinha chegar a cama para a janella. De repente, exclama:

—Paris vae-se afastar. Vão-se afastar as luzes...

Era a alma do grande artista que se afastava não era Paris! era a alma que vingava, como em batel, para o mar largo do Infinito!

O nosso collega do Porto, o *Dez de Março*, entrou no 6.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

Os Zingaros

Acham-se no Porto, onde se têm feito ouvir no *Principe Real*, estes distinctos artistas. A concorrencia tem sido sempre enorme.

Consta-nos que a *troupe* virá a esta cidade.

CONFLICTO ENTRE PROFESSORES

Um d'estes ultimos dias, houve grande alvoroto na Universidade de Padua (Italia.)

O professor de chimica, M. Brunetti, conhecidissimo pelas suas excentricidades, insultou um collega em pleno café. Ao saír, foi preso.

Os estudantes amotinaram-se, tomaram o partido de chimico, correram ás torres das igrejas e tocaram a rebate.

Foi necessario fechar a Universidade, suspender temporariamente os cursos e pôr de reserva nos quarteis a guarnição da cidade.

Dentro em pouco, porem, restabeleceu-se o socego.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 9 horas da manhã 1,68.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
12	758,1	10.2	—	N fraco	Nublado	1,1
13	759,3	11.6	—	W fraco	Nublado	0,3
14	761,7	11,6	—	E mod.	Claro	0

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 26 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, Bento Alberto Pereira de Carvalho effectivos—Joaquim Pereira Machado e Manoel José da Costa Soares, supplentes.

Esteve presente o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes—Sé Nova e Sé Velha.

Aberta a sessão ás 11 horas da manhã foi approvada a acta da anterior e procedeu-se aos trabalhos do recenseamento dos mancebos de cada uma d'aquellas freguezias na edade do recrutamento e com o domicilio no concelho.

Concluidos estes trabalhos depois do meio dia, abriu-se a praça para diversas arrematações, sendo adjudicada apenas a barca de passagem ao porto da Ribeira a Joaquim Carvalho Correia, da Ribeira, pela quantia de 10 mil réis—e o imposto sobre o vinho ordinario e aguardente que se consumir nos logares do Dianteiro e Carapinheira até o fim do presente anno, por quarenta mil réis, a José Bernardo do Dianteiro.

Nada mais se arrematou do que se mencionou nas actas de 29 de janeiro e 9 de fevereiro por não haver lanço favoravel.

Foi declarado em seguida pela presidencia que requerera no dia 23 para depositar em Lisboa na caixa geral dos depositos o preço da compra da quinta de Santa Cruz e que, passadas as competentes guias n'este juizo, as enviara para Lisboa, —officiando ao deputado por este circulo, dr. Souto Rodrigues, encarregado pela camara de realisar o emprestimo destinado á compra da mesma quinta, para o fim de entregar em Lisboa ao par do reino dr. Lourenço d'Almeida Azevedo a importancia de réis 3:180$000, que elle offerecera ao cófre do municipio para as despesas da quinta, emquanto se não effectuasse o mesmo emprestimo.

Foi egualmente dito pela presidencia que se acha paga a contribuição de registro pela compra da mesma quinta, na somma de 1:998$440 réis.

—Correspondencia:

Do Governo Civil do districto.

Officio n.º 118 de 25 devolvendo com as decisões da junta de revisão uma nota das guias conferidas a 12 de Dezembro ultimo para a inspecção do corrente mez.

Foram então proclamados recrutas diversos sorteados do recenseamento de 1884, para o supprimento das faltas de outros competentemente isentos.

E foram d'egual modo proclamados recrutas—do mesmo anno, 4 sorteados para supprirem as faltas de outros tantos considerados isentos e fallecidos, por sentença do juiz de direito da comarca.

—Do engenheiro do districto:

Officio n.º 117 de 23—informando ácerca da casa n.º 58 da rua de Quebra Costa—que é necessaria a sua demolição: com relação á parede em ruina da casa da rua da Loiça que está bem escorada, podendo consentir-se que comece a demolição por todo o mez de março.

E que a parte da casa da rua de Fernandes Thomaz que ameaçava ruina está remediada pela demolição de uma chaminé.

A camara resolveu proceder a vistoria no dia 3 de março á casa da rua de Quebra Costas—convidando-se peritos e o provedor da Santa casa da Misericordia por isso que a mesma é foreira aquelle estabelecimento. E deferiu o requerimento de Manoel Antonio Fórte com relação á casa da rua da Loiça, segundo as indicações offerecidas pelo engenheiro do districto.

—Do capellão do cemiterio:

1!—Officio de 24, participando que no dia 21, lançára a benção ao jazigo municipal no cemiterio da Conchada, em cumprimento das ordens recebidas pela presidencia.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

—De José Gaspar Coelho, d'esta cidade, pedindo licença para collocar sobre a porta do seu estabelecimento na rua da Sophia um pharol com os seguintes dizeres:—*Canjas, petiscos e bebidas.*

Foi deferido.

—Despacharam-se em seguida tres requerimentos auctorisando contractos de avença para o pagamento de impostos indirectos.

—Attestou-se depois favoravelmente com relação a dois requerimentos pedindo subsidios de lactação para filhos menores, em conformidade com as disposições do regulamento da administração dos expostos e abandonados.

DELIBERAÇÕES

—Mandou-se pagar a quantia de 30$000 réis de honorarios durante o anno findo ao advogado ouvido pela camara em diversas consultas de serviço municipal.

—Mandou se a quantia de 15$925 réis de custas da arrematação da quinta de Santa Cruz, sellos, guias e papel sellado.

Passou se licença para apascentamento de cabras em Botão a Joaquim da Fonseca Faria Pina de Magalhães, d'esta cidade.

—Mandou-se pagar o ordenado aos professores d'ensino primario do concelho relativo ao mez de janeiro ultimo.

—Por ultimo foi assignada a representação pedindo na forma do decreto de 4 de novembro de 1882, a classificação do caminho visinhal entre o logar d'Abrunheira e a estrada districtal de Cetra á Palheira.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Sessão extraordinaria de 28 de fevereiro

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes, os srs. Baptista Pombeiro effectivo, Pereira Machado e Costa Soares supplentes.

Abriu-se a sessão ás 11 horas da manhã, sendo approvada a acta da anterior.

Estando presente o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz, procedeu-se ao recenseamento dos mancebos de 20 a 21 annos para o recrutamento do corrente anno, sendo os nomes dos recenseados escriptos em livro especial na forma da lei.

Não havendo mais que tratar levantou-se a sessão pela 1 hora da tarde.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Rua do Cego, 4 e 8

VENDE-SE sal a 100 réis os 13 litros. (1)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

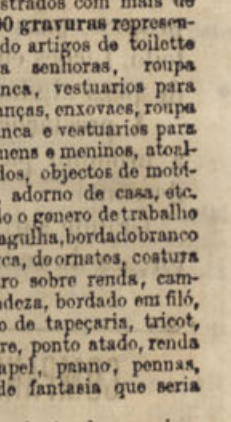


24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Domirique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os appa-elhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(2)

GRANDE DEPOSITO

DAS

LEGITIMAS MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas SINGER, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

(3)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM **TAGUS** EM AGENCIA

LISBOA COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (5)

SUPPLICA

D. ANNA PEREIRA MONTEIRO, viuva do fallecido tenente reformado José Anastacio Monteiro Brito, com padecimento que a impossibilita de trabalhar, mãe de dois filhos menores, não tendo meios alguns nem para o seu sustento nem para o seu tratamento, pede ás almas caritativas uma esmola para valer aos seus infelizes filhinhos. Couraça dos Apostolos, n.º 15.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O OLLO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com *CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU*

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

É APROVEITAR

A CASA Antonio L. Bolsson, desejando fazer liquidação a respeito de varios artigos que tem no seu estabelecimento, participa ao publico de Coimbra que vae expôr á venda, com enorme abatimento, 150 *excellentes camisas brancas e de côr*, e 90 *duzias de collarinhos de puro linho.*

As camisas, que se vendiam a 1$200, vão agora vender-se a 800 réis; e cada duzia de collarinhos, que rendia 1$800, custa agora apenas 1$200!

Tambem se vendem, a 8$000 réis, *casacas impermiaveis de borracha*, que se vendiam antes a 12$000 réis; e, além d'isto, *um rico orgão, de 5 oitavas e 7 registros*, tambem por um preço rasoavel.

Mais barato e melhor não se encontra no paiz!

115 — RUA DE FERREIRA BORGES — 117

(6)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco empo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar-se assim em bam estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(7)

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 15 a 23. (8)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

No Cidral, proximo ao convento de Santa Thereza, se arrenda uma casa de habitação com quintal grande.

(9)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

(10)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (11)

QUEIJO

CHEGOU nova remessa do fino queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

(12)

BARBEIRO

PRECISA-SE de um official no salão de barbear na rua do Ferreira Borges.

(13)

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor. (14)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

ANTONIO JOAQUIM

Despachante de mercadorias pelos caminhos de ferro, previne os seus amigos e freguezes que mudou da rua da Sophia, n.º 17, para a rua da Moeda, n.º 57, loja. Qualquer carta ou guia que lhe queiram entregar, poderá ser entregue em casa do ill.mo sr. Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 a 38.

COIMBRA

(15)

VENDE-SE ou arrenda-se em Montemór-o-Velho, a casa aonde esteve a Hospedaria Velloso. Para tratar em Coimbra com José Galião. (15)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (16)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo rua de Fernandes Thomaz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:034 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$400; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Começou na camara dos srs. deputados a discussão do *bill de indemnidade*, essa monstruosa *legalisação* dos escandalos e attentados praticados pelo governo, contra as leis fundamentaes do estado, os direitos e praxes parlamentares, e contra a moralidade e boa administração dos dinheiros publicos, que as arbitrariedades dictatoriaes do ministerio do sr. Fontes, ostentaram desaforadamente, sem precisão que as possa justificar.

O *bill* de indemnidade, para o governo regenerador, é uma como que esponja molhada que se pretende passar sobre a sujissima pedra dos arranjos, dos abusos, das irregularidades vergonhosas e indecentes, de uma ditadura criminosa com que se desbotou a constituição e se calcou despresivelmente aos pés, arrastando-o pela lama das conveniencias partidarias, o respeito que deve merecer e sempre se manteve pela representação nacional.

O governo do sr. Fontes vem agora pedir contrictamente ao parlamento, a absolvição dos seus erros condemnaveis, dos seus actos inqualificaveis e revoltantes, sem se lembrar que o maior attentado que praticou foi o de desprezar as leis e direitos por que se regula o poder d'esse mesmo parlamento, que elle desprezou e insultou indignamente, com o mais audacioso dos cynismos, com a mais segura certeza da sua impunidade, por que já de ante mão sabia que havia de ser absolvido pela *sua* maioria, fossem qual fossem os erros e crimes que commettesse!

Não passa pois de uma comedia ridicula esta apresentação do *bill*, que será votado e approvado, e que relevará o ministerio de toda a responsabilidade dos seus actos, de toda a culpa infamante dos seus erros, e das suas arbitrariedades superiores á lei, attentatorias dos direitos e praxes parlamentares, e da constituição por que nos governamos.

O que porém o *bill*, e a maioria que o approva, não podem fazer calar, é a voz da opinião publica que condemna severamente os attentados praticados pelo governo; o que se não poderá remediar, ainda depois de absolvido o ministerio, é o mal que elle tem causado ao paiz, ás instituições, ao crédito, ás finanças, á politica e á administração! Mal de que a nação tanto se lastima e que nenhum *bill*, nem nenhuma maioria regeneradora são capazes de sanar!

Podem pois, maioria e governo, approvar quantos *bills* quizerem, que a esponja não conseguirá lavar de todo da pedra, apagar inteiramente do espirito publico os vestigios, as tristes sombras s não as nodoas que hão de forçosamente ficar, e que infelizmente ficam, depois de todas essas pretenções de *regularisação*, depois de serem resalvadas todas essas responsabilidades tremendas que ninguem esquecerá.

Esta é que é a verdade.

Continue pois o governo a gastar inutilmente o preciosissimo tempo e dinheiro do paiz, em discussões estereis com que nada ha a lucrar, e nem acabe por uma vez com ellas para arrependido e penitente entrar em vida nova, nem comece ainda, porque é muito cedo para isso, a discussão das *suas* reformas politicas, essa farçada ignobil com que está continuando a enganar vilmente o paiz e o rei.

Ha tres mezes que se reuniram as cortes constituintes para a reforma da carta, e ha tres mezes que ainda se não tratou d'esse assumpto! Ha tambem tres mezes passados em sessões parlamentares, sem que se approvasse algum projecto importante, alguma medida util no interesse geral do paiz, que todos os dias e a respeito de todos os ramos de administração publica, está a pedir providencias urgentes e inadiaveis.

Prolongue se pois este ocio vergonhoso, esta mercia esterelisadora e desaforada, e o paiz que a vá pagando bem cara, já que a tolera pacientemente.

Entretanto a divida publica que augmente, as inscripções que desçam, o credito que se perca de todo, a resolução sobre o odioso imposto do sal, a crise agricola e cerealifera, a questão colonial, a reorganisação economica do paiz e tantas outras de grave importancia que deviam em primeiro logar merecer a attenção do governo, que as não attende, que fiquem para traz, que se addiem talvez até se encerrar a presente sessão parlamentar!

É assim que o governo cumpre o seu dever, e que responde ás justas reclamações que lhe estão sendo feitas todos os dias de um ao outro ponto do paiz!

Seja tudo para maior honra e gloria do sr. Fontes, do seu honestissimo governo, e de el-rei que tranquillamente de animo sereno e braços cruzados, na sua magnanima generosidade e amigavel tolerancia, assiste a esta derrocada geral de tudo o que pode haver de mais sagrado e respeitavel para uma nação e para um monarcha!

Já foi nomeada na camara dos deputados a commissão de inquerito á grave questão dos cereaes. A commissão ficou composta dos seguintes srs.:

Garcia Lima, Alfredo Rocha Peixoto, Mendes Pedroso, Ferreira de Mesquita, Fuschini, Cypriano Jardim, Emygdio Navarro, Mota e Vasconcellos, Guilherme de Abreu, Henrique de Mendia, Avellar Machado, José Maria dos Santos, Luiz de Lencastre, Marçal Pacheco, e Dantas Baracho.

Como se sabe, o governo adoptou o expediente das *commissões* para tudo. É um meio facil de resolver as questões mais importantes addiando-as e fugindo á responsabilidade que ellas exigem e ás providencias que pedem.

Não é novo, mas é muito commodo, e o ministerio não está para se cançar, por que ja tem poucas forças.

A' CAMARA MUNICIPAL

De ha muito que o publico conimbricense, se queixa do excessivo preço por que o obrigam a pagar a carne de vacca.

E tão justificadas tem sido as suas queixas, e tanta razão a camara municipal lhe achou, que já ha tempos, tomou em uma das suas sessões a acertada deliberação, unanimemente approvada, de crear o estabelecimento de um talho municipal administrado por sua conta, e onde se fornecesse aos seus munícipes pelo minimo preço possivel a carne de vacca.

Com esta excellente resolução que achou echo de approvação em toda a cidade, que elogiou sem reservas nem distincções de côr politica, o procedimento da camara, tentava a illustre vereação pôr cobro ás exigencias demasiadas dos marchantes, que abusavam como sempre o tem feito, da posição vantajosa sem concorrencia em que se achavam, para obrigarem o publico a gastar por todo o preço que elles quizessem a carne indespensavel ao consumo diario.

E certo porem, que por difficuldades, na realisação da sua boa ideia, ou por quaesquer outros motivos que ignoramos, a camara não levou por diante aquella sua acertada deliberação, e o publico continuou a ser explorado pela avaresa especuladora d'um commercio sem competidor, de um negocio legal é verdade, mas intoleravel e pezado, ficando inteiramente á mercê da vontade absoluta e insaciavel dos vendedores de carne.

Acaba de succeder agora, mais uma vez, o que já se tem dado e repetido em outras occasiões impunemente.

Os marchantes entenderam que deviam subir ainda mais o preço da carne, que já era elevado, e ha dias que o publico se lamenta e queixa do abuzo, pagando mais 20 réis em kilo!

Esta subida de preço que nenhuma razão economica justifica no momento actual, em que nenhum caso extraordinario se dá, visto que em outros pontos do paiz se sustenta o antigo preço, na maioria das partes muito inferior ao de Coimbra, levanta unisonos clamores de indignação na opinião publica, e reclama energicas providencias da parte da camara municipal.

O publico d'este municipio não póde continuar a pagar a carne de vaca a 300 réis o kilo, quando é certo que nos outros concelhos limitrophes e nos districtos mais proximos, como Aveiro, ella se vende por muito menos. Portanto é agora occasião opportuna da illustre vereação que está á testa da administração municipal, e tem rigoroso dever de zelar os interesses e o bem estar dos seus munícipes, pôr em execução, mas com toda a brevidade, a sua antiga deliberação de crear o talho municipal, evitando com essa excellente medida economica, os abusos e exploração inqualificavel de que estão sendo victimas os habitantes da cidade, na sua maioria pouco abastados para que lhe seja indiferente a subida de 20 em kilo, n'um genero de primeira necessidade indespensavel ao uso domestico cotidiano.

Esperamos que a camara attenda esta justissima petição que lhe fazemos em nome de todos os que tem razão e pedem justiça, tanto mais que ha muito já que a vereação devia ter posto termo a este estado de coisas, desde que deliberou fazel-o no interesse do publico, como consta das suas actas das sessões de ha mezes.

Ficamos esperando providencias, porque confiamos em que a camara municipal cumpra o seu dever e não queira dar razão aos que a tem alcunhado de protectora dos marchantes, o que não nos parece justo, e será desmentido pelo seu correcto procedimento, que de certo se não fará esperar.

Terminando declaramos que com o que ahi fica dito, não pretendemos offender ou atacar os direitos e a liberdade de ninguem, mas simplesmente defender os interesses do publico, como é nosso dever, e para o que estamos sempre no nosso posto.

O sr. conselheiro Antonio Correia Heredia, ex-director das alfandegas, foi encarregado, por portaria do ministerio da fazenda, de continuar a escrever a *historia* das alfandegas e organisação do serviço.

Dizem que s. ex.ª não acceita a nomeação o que por ora se não verifica.

A MARIA DA FONTE

Recebemos o 1.º numero d'este novo collega Lisbonense. Como elle mesmo o annuncia e se vê pela amostra, é mais um jornal de combate, e valente ao que parece como se prova do que transcrevemos do seu artigo inicial:

«*A Maria da Fonte* vem com o seu grito de guerra, recordar uma epoca de terrivel e desoladora immoralidade politica, semelhante áquella que atravessámos actualmente.

A Maria da Fonte de 1846, era uma camponia sem illustração, nem ideal politico, levada á celebridade pela força das circumstancias.

A Maria da Fonte de 1885, é o jornal que póde ser lido por todos, e que vae desmascarar, dentro dos limites da concordancia, da coherencia e do bom senso, toda a casta de patifaria que por ahi se pratica em nome da lei.

Fallar verdade ao povo, e alumiar-lhe o vasto caminho que de direito lhe pertence, e o póde conduzir á zelosa fiscalisação dos seus haveres, e da sua administração, eis em poucas palavras o nosso programma.

.....

O titulo do nosso jornal recorda bem uma epoca calamitosa, que o paiz atravessou ha trinta e nove annos; epoca que hoje, infelizmente, se reproduz d'uma forma pasmosa.

Então o estado era um valido, impondo-se ao parlamento, á imprensa, á discussão, e á liberdade eleitoral.

Hoje o estado é igualmente um valido (este valido será o sr. Fontes?) que não faz caso nem do parlamento, nem da imprensa, nem das discussões, e que tem seguro o resultado eleitoral com a ausencia e abstenção dos honestos, e a venalidade dos galopins.

Qual das epocas é mais desgraçada, 1846 ou 1885?

Opinámos pela infelicidade da ultima, porque esta indifferença de todos por tudo, este cynismo que os processos governamentaes têem inoculado no espirito do publico, esta especie de desapego e de desinteresse pela sorte do paiz, póde ser a causa da nossa ruina, e da nossa vergonha.

Em 1846, o systema da repressão produziu a revolução; em 1885, o systema da venaga e da crapula póde conceber o desmembramento dos poderes constituidos, e a perda irreparavel do credito.

É preciso que o povo olhe com séria attenção para o estado calamitoso do paiz, para a sua administração, e para esse parlamento sem criterio, no qual não se discute uma unica medida favoravel ao contribuinte, á industria e ao commercio.»

É forte, mas é verdadeiro.

O valido sr. Fontes, que se reveja n'este espelho.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

CONGRESSO POSTAL

Reuniu ante-hontem o congresso postal em sessão plenaria para discutir as propostas de modificação da convenção assignada em Paris em 1 de junho de 1878.

As disposições d'essa convenção ficam em vigor com as seguintes modificações:

1.º E' permittido ao remettente de qualquer correspondencia o direito de a retirar ou de alterar o respectivo endereço em quanto não tiver sido entregue ao destinario, mediante o pagamento de 50 centimos (100 réis).

2.º—As correspondencias ordinarias ou registadas podem ser entregues, por expresso, nos paizes que tiverem estabelecido esse serviço, mediante o pagamento do respectivo porte e mais 30 *centimos* (60 réis), com faculdade para o paiz de destino cobrar do destinatario uma taxa complementar, quando a residencia do destinatario for situada em localidade onde não haja repartição postal.

3.º—Fica prohibido expedir pelo correio:

a) dinheiro e objectos sujeitos a direitos d'alfandega;

b) objectos de oiro ou prata, joias e outros objectos preciosos, no caso que estas remessas fossem prohibidas pelos passes d'origem, de destino ou de transito.

O congresso resolveu, por proposta do general Bezack, delegado da Russia que o proximo congresso tenha logar em Vienna d'Austria em 1890.

O Barão de Dusvez agradeceu penhorado a honra que o congresso fez á Austria, escolhendo a sua capital para séde da futura reunião postal.

Conferencia

Teve logar no domingo em Lisboa, como estava annunciado, no salão da Trindade, a conferencia do sr. Alfredo de Lacerda Maia, official da armada.

O conferente fallou por espaço de mais

de uma hora, sendo o ponto principalmente tratado, o que se referia aos serviços militares e da marinha no ultramar, onde combateu algumas das theorias e opiniões do sr. dr. Pinto, o conferente que ha dias o procedera fallando sobre o *Zaire*.

A concorrencia foi numerosa no salão da Trindade e o conferente escutado com a attenção que o assumpto merece.

As côrtes

Nada de importante. Na camara dos pares, simulacro de sessão e cavaco ameno, nos breves instantes que dura a abertura.

Unicamente se approvou o parecer da commissão de legislação relativo á prorogação por mais dois annos para o prazo de registro dos foros e pensões, prazo que findará em 22 de março de 1887; e parecer para se dar assento ao sr. José de Castro Guimarães, por direito de successão.

* * *

Na camara electiva a triste discussão do *bill* de indemnidade, em que os srs. deputados Beirão e Simões Dias, tem deixado o governo a escorrer sangue, provando até á saciedade, a monstruosidade illegal da dictadura que foi um crime, e que não tem nem desculpa nem justificação possivel, que não seja a da satisfação da vaidade do sr. Fontes, e a de provar mais uma vez a indifferença d'este grande estadista pelas regalias parlamentares e pela manutenção das leis que forma o nosso codigo fundamental, que para o sr. Fontes e seu governo, não existe, nem está em vigor.

Negocios de expediente, nomeações de commissões, requerimentos de interesse particular, arranjos de campanario e nada de util no interesse das necessidades publicas.

EXAME DE LICENCIADO

Tirou hoje ponto e faz o acto de licenciado na faculdade de theologia, no dia 21 do corrente, o sr. padre Porphirio Antonio da Silva: são arguentes os srs. drs. Ramos, Madureira, Lino, Hora e Gama; versa a discussão sobre os seguintes pontos:

1.º O milagre e a critica moderna;

2.º Se as lições de philosophia das escholas gregas tiveram ou podiam ter influxo benefico na rectificação das crenças e reforma moral do homem e da sociedade;

3.º Valor critico do Proto evangelho de Eichorn e do Diario de Plank, como documentos adduzidos pela eschola racionalista contra a fidedignidade dos Livres do Novo Testamento;

4.º A creação ex nihilo será a unica solução rasoavel do problema da origem dos seres?

5.º Qual o fundamento principal da obrigação?

Os nihilistas no Chili

As ultimas noticias dadas pelos jornaes dão conta do attentado contra o presidente d'aquella republica, em 24 de janeiro ultimo.

N'aquelle mesmo dia, um carteiro entregou um embrulho em casa do presidente Santa Maria, que depois de rasgar o papel que o envolvia, achou uma caixa de folha, enleada por um fio de canhamo. Cortou-o para desembrulhar o involucro e logo sin sair por umas aberturas praticadas na parte superior e inferior, um pó fino e escuro.

O presidente receiando uma explosão e não desejando assustar a familia pediu a um seu filho que guardasse a caixa em logar seguro. No dia seguinte foram examinal'a e reconheceram que, com effeito ella continha uma machina infernal carregada de polvora commum e algodão-polvora, preparada com um mecanismo de relogio e cabeças de fosforos, de forma que arrancados com força os fios de canhamo, poriam em movimento as engrenagens produzindo a inflamação dos fosforos e a immediata explosão.

A caixa continha mais de tres libras de carga, o que era sufficiente para ferir matar no acto da abertura, todas as pessoas que estivessem reunidas.

Já foram pronunciados todos os cumplices no casamento simulado de Pedro Soriano.

Tambem foram demittidos dos cargos que exerciam na corporação das alfandegas, Pedro Soriano, chefe fiscal, João Reis e José Lino de Sá Seixas, chefes fiscaes, e José Maria de Miranda e Manoel Joaquim, guardas da fiscalisação. São todos implicados no crime de Torres Novas.

O nosso particular amigo e collega n'esta redacção, dr. João Santos, partiu hontem para o Porto, representando a direcção do Club *Novo Gremio*, de que faz parte, a fim de contractar a *celebre trompe* dos admiraveis *Zingaros* para darem um concerto e tocarem no baile que se projecta dar nas salas do Novo Gremio.

O nosso amigo deve regressar amanhã ou depois.

Realisaram-se os seguintes despachos judiciaes:

Manuel de Beires, juiz de direito em Cantanhede, autorisação para gosar 10 dias de licença anterior.

João Baptista Rebello e Sousa, delegado do procurador regio em Amares, idem por 17 dias.

Antonio José de Barros, delegado do procurador regio em Tavira, licença por 30.

João Nepomuceno d'Oliveira Figueiredo, contador em Castro Daire, idem por 60 dias.

Já regressou de Condeixa para onde tinha ido em serviço de inspecção, o nosso amigo o sr. Corte Real, digno delegado do thesouro d'este districto.

Segundo os dados officiaes conhecidos, calcula-se em mais de 100 contos de réis a despeza a fazer annualmente com as aposentações da nova reforma das alfandegas, apresentada ao parlamento pelo ministro da fazenda, e já approvada na camara dos deputados!

Não tem que ver, que para boas economias não ha como as reformas dos ministros regeneradores! Uma ridicularia insignificante, 100 contos de réis, para se arranjarem nichos destinados a alguns afilhados predilectos entre os quaes se conta um parente do sr. Fontes! Sempre a mesma moralidade dos *arranjos*, e o costumado favoritismo á parentella e amigalhotes.

Muito bem sr. Hintze Ribeiro. Muito bem, e o contribuinte que pague mais e o sello do papel que augmente!...

Por ordem superior continuam a ser subinspectores das escolas regimentaes na área de cada divisão, os respectivos inspectores de engenharia, devendo enviar para os commandos geraes de engenheria e artilheria, ou para as inspecções geraes de cavallaria e infanteria, as propostas, informações, relatorios e tudo o mais que respeite ás escolas de cada arma.

O imposto do real d'agua cobrado nos ultimos dois mezes de janeiro e fevereiro, n'este concelho, rendeu 3:524$512 réis.

GRÈVE

A *grève* dos mineiros da hulha em Barinage, Belgica, conserva affastados do trabalho mais de 10:000 operarios, tendo dado logar a graves occorrencias. Já tem havido muitos processos e condemnações. Os mineiros tentaram fazer ir pelos ares, com dynamite, a casa do director gerente da carvoaria das XVI acções, em Paturages, casa que fica mesmo no centro da vila. Não houve desastres pessoaes, mas o predio ficou muito deteriorado. Tem-se commettido outros attentados com dynamite, mas sem consequencias.

Camillo Castello Branco

Completou 59 annos de edade este grande romancista portuguez e um dos mais poderosos talentos que se reconhece na litteratura nacional e mesmo na estrangeira.

O illustre escriptor foi muito felicitado por toda a imprensa do paiz, e por muitos dos seus admiradores e amigos, por occasião do seu 59.º anniversario.

Devem satisfazel-o sobremaneira estas merecidas provas de sympathia e consideração publica, n'uma epocha de triste decadencia em que tanto se regateia o preço do verdadeiro merecimento e louvor digno, para se bajular servilmente as nullidades que pullulam e que pretendem impôr-se a todo o custo.

Tambem nós do fundo da nossa humilde obscuridade, felicitamos Camillo Castello Branco, como admiradores que somos da grande obra do mestre e como amigos gratos e reconhecidos á sua valiosa protecção e conselho, que nunca esqueceremos.

A cantora Sembrich, que ultimamente esteve em Lisboa e Porto, teve que rescindir o seu contracto com o theatro Real de Madrid, em consequencia de se achar no seu estado interessante. Em seguida foi intimada judicialmente pela empreza para pagar réis 5:400$000 de indemnisação.

A Sembrich pagou promptamente, mas foi á legação da Allemanha lavrar o seu protesto.

Regressou hontem de Lisboa para onde tinha ido ha dias, o illustre clinico o sr. dr. José Maria Coutinho, que tem estado a servir de governador civil na ausencia do par do reino, visconde d'Almeidinha.

Em Grenelle, nas officinas Cuil, está em construcção um novo caulão monstro, talvez o maior que se tem feito medindo 12 metros de comprimento, e calculando se o alcance do seu tiro em 19 kilometros; a bala pesa 800 kilogrammas.

O seu custo é de 90 contos de réis, esperando-se que figurará na exposição de Antuerpia.

O sr. dr. Antonio José Paes da Silva, sabendo as precarias circumstancias em que se acham alguns artistas da companhia de opera Comica, que actualmente está trabalhando no *Theatro Conimbricense*, mandou por um seu amigo entregar lhe a quantia de 6$000 réis para serem distribuidos pelos mais necessitados.

Foi mais uma prova dos nobres sentimentos caritativos de s. ex.ª.

Ante-hontem na alfandega do Porto houve grave conflicto que poderia ter serias consequencias, se não fosse a prudencia de alguns empregados. Foi o caso, que quando se tratava de fazer o pagamento ao pessoal da fiscalisação da alfandega, os encarregados d'aquelle serviço participaram que, de ordem superior, lhes era abatida a quantia de 3$000 réis que estavam recebendo de gratificação, ficando por esse motivo reduzidos á quantia de 10$000 réis.

Todo o pessoal se recusou a receber, e alguns chegaram a declarar que abandonariam os logares; mas desistiram, tendo-lhes declarado os chefes que iam officiar ao governo para que tal resolução fosse abolida.

Alguns que receberam os 10$000 réis foi sob condição de que lhes seriam depois entregues as gratificações.

Bellezas do systema economico e financeiro do sr. Hintze Ribeiro, que tira aos empregados pobres que ganham 335 réis diarios para dar mais aos seus afilhados ricos que accumulam enormes vencimentos.

O ultimo sermão quaresmal que se deve pregar no proximo domingo no templo da Sé Nova, será dito pelo rev.º conego Alves Mendes, um dos ornamentos mais notaveis da nossa tribuna sagrada, e que vem do Porto expressamente para este fim.

Gazetilha do «Tribuno»

Os dois assumptos da *moda*,
Os que mais dão que fallar,
Cada um na sua *roda*,
Nas questões a palpitar;

As discussões importantes,
Desde o Gaz até á Feira,
P'ra futricas e estudantes,
Mesmo p'rá cidade inteira;

São os *Zingaros* que vem
Tocar n'um baile travesso,
E o augmento de um vintem,
Na carne a subir de preço!

Divergem de opinião,
Os differentes contendores:
Zingaros sim, bailes não,
Grande lucta entre amadores!

No *Club*, e açougue, ha susurro,
E gritam os mais caturras:
Que é caro, que cheira a esturro,
Dar-lhe assim atáque ás *burras*!...

Mas ninguem a mal me tome,
Se eu disser ao mundo inteiro,
Que temos bom gosto e... fome,
Mas que nos falta dinheiro!

Diz-Nada.

---

243 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

—Permitta-me que continue!... Não nos alucinemos e demos tempo a que opere a reflexão. Em qualquer assassinato deve existir um movel, e um movel poderosissimo, porque sem mesmo falar no risco do cadafalso, não creio que haja um homem capaz de matar outro pelo simples prazer de derramar sangue.

Ora no caso presente, por mais que procure, não vejo que interesse podesse armar o braço d'um assassino. É evidente que esse homem não pretendia despojar o nosso pobre camarada, portanto a ideia de roubo deve ser banida. Mas o odio, dir-me-ão, mas a vingança... Seja assim! Attendam, porém, que para se querer mal a uma pessoa a ponto de se lhe atirar como a um cão, é preciso ter sido cruelmente offendido por ella, e para isso, ter-se achado em relações, em contacto com essa pessoa, abalar o facultativo.

Agora pergunto: não ha muito boas razões para acreditar que o assassino viu Champcey pela primeira vez esta manhã?...

—Perdão, meu commandante, elle conhecia-o muitissimo bem.

O interlocutor era um dos marujos a quem tinham confiado o assassino para ser conduzido á prisão.

Adiantou-se retorcendo o bannet, e como o velho cirurgião lhe fez signal para falar; proseguiu:

—Sim, o patife conhecia o tenente tão bem como eu conheço v. s., meu commandante, e a prova é que fazia parte dos emigrados que vieram comnosco ha anno e meio.

—Tens a certeza do que dizes?...

—Como estou certo que o vejo, meu commandante. Ao principio nem eu nem o meu camarada conhecemos aquelle brejeiro, porque dezoito mezes passados n'este damnado paiz transformam horrivelmente um homem, mas quando o levámos para a sombra logo dissemos: «Esta cara não nos é estranha...» N'esse mesmo instante puxamol-a á conversa, muito naturalmente, e elle contou-nos que foi nosso passageiro, e que até sabia que eu me chamava Baptista Lefloch.

Apesar d'este depoimento produzir uma impressão vivissima, não pareceu todavia

E verdade que elle passava a bordo da *Conquista* por ser agarrado ás suas opiniões mais do que o razoavel

—Sabes tu, perguntou o doutor ao marinheiro, se esse homem era um dos quatro ou cinco amotinadores que foi preciso pôr a ferros durante a viagem?

—Não era, meu commandante.

—Esteve alguma vez em contacto com o tenente Champcey, foi castigado ou reprehendido por elle? Teve occasião de lhe dirigir a palavra?

—Ah! isso agora é que não sei dizer-lhe, meu commandante.

O cirurgião encolheu ligeiramente os hombros e pronunciou n'um tom indifferente:

—Bem vêem, senhores, este depoimento é incompletissimo para provar seja o que fôr. Creiam-me pois, não nos devemos pronunciar antes da justiça, e... vamos deitar nos.

O dia começava a surgir, pallido e triste, quando os maritimos se retiraram em grupos.

O doutor ia caminho da cama, que tinha mandado fazer n'um quarto visinho d'aquelle em que estava o ferido, quando se sentiu detido por um official.

Era um dos que estavam á espreita da caça ao lado de Daniel, um tenente como elle,

—Desejava dizer-lhe duas palavras em particular, doutor... disse o official.

—Muito bem. Tenha o incommodo d'entrar no meu quarto, respondeu o digno cirurgião.

E logo que se acharam sós e com a porta fechada, declarou:

—Estou ás suas ordens.

O tenente reflectiu um pouco como quem procura uma formula conveniente para a ideia que o preoccupa, depois interrogou com gravidade:

—Aqui entre nós, doutor, está convencido que foi desastre ou crime?

A hesitação do velho facultativo foi manifesta.

—A si, respondeu elle emfim, mas só a si, direi com toda a franqueza: Não, não estou convencido que fosse desastre. Mas não temos prova alguma.

—Peço perdão, parece-me que ha uma.

—Como assim?

—Vou apresentar-lh'a e julgará... Daniel, quando cain disse:

«D'esta vez acertaram!...»

—Pois elle disse isso?!...

—Textualmente... E Edmundo, que estava ainda mais longe de Daniel, ouvia tão distinctamente como eu!...

Partiu hontem para o Bussaco em passeio recreativo, acompanhado de alguns dos seus companheiros de casa, o nosso amigo e collega das *Instituições Christãs*, dr. Bernardo d'Athayde.

Os *touristes* demoram-se tres dias.

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Arganil e Cantanhede.

CARTA DE LISBOA

Ainda hoje não temos o gosto de poder dar aos nossos estimaveis leitores a costumada e interessante carta de Lisboa, porque continua bastante incommodado o nosso presado correspondente e amigo.

Sentimos profundamente os seus dolorosos soffrimentos, que tanto nos magoam, como estão prejudicando e aos leitores, a quem pedimos desculpa.

Procurando informar o publico e especialmente os nossos assignantes, publicamos hoje no *Tribuno* algumas noticias dos jornaes da capital.

O regimento de infanteria 23 ouviu no domingo passado na egreja do Carmo a primeira missa celebrada pelo seu respectivo capellão.

Pelo Estrangeiro

Ultimos telegrammas recebidos:

PARIS.

Dizem de Zanzibar que os belgas abandonaram as estações que tinham estabelecido na costa oriental de Africa.

A Sociedade Internacional de Electricidade inaugurará, a 21 do corrente, no Observatorio, a annunciada Exposição. Segundo se diz, parece que se revelarão n'esse certamen surprehendentes applicações scientificas.

Foi hoje apresentado ao Senado o relatorio da commissão de pautas de cereaes estrangeiros. Segundo consta, o Senado é favoravel ao projecto que será discutido na proxima quinta-feira.

A camara dos deputados discutiu na generalidade o projecto da sobre taxa nos direitos dos gados estrangeiros; e por 289 votos contra 184 decidiu passar á discussão por artigos. Depois elevou de 15 a 25 francos o direito de entrada do gado bovino.

O ministro japonez na Haya foi assassinado por uma rapariga, a quem seduzira.

LONDRES.

A camara votou um credito de 20:000 libras esterlinas para a familia do general Gordon.

Os jornaes mostram-se satisfeitos com o *statu quo*, militar. O *Daily News*, ministerial diz porem, que tudo depende da Russia porque a Inglaterra não póde recuar.

Foram expedidas ordens a Bengala e Bombaim para se preparar munições de guerra. Serão formados dois corpos de exercito com 36:000 homens cada um.

Na camara dos communs o sr. Gladstone disse hontem á noite que está feito o accordo anglo-russo. Nem os russos nem os afghans avançarão além das suas actuaes posições.

Foram mandadas instrucções pelo telegrapho ao general Lumdsen a fim de notificar ao emir ou ao seu representante no Rovat a convenção ou accordo anglo-russo para as tropas não avançarem.

Segundo o *Morning post* foram más as noticias recebidas do Afghanistan emquanto os ministros estavam na camara. Todos os membros do ministerio reuniram em conselho no gabinete do sr. Gladstone.

É provavel que o accordo financeiro para o Egypto seja assignado na segunda-feira.

A commissão ingleza para levantar uma memoria nacional ao general Gordon resolveu fundar um hospital inglez em Port Said denominado *Gordon Hospital*. A subscripção está já em 6:000 libras.

O principe de Galles, seu filho mais velho, e seu irmão o duque d'Edimburgo, irão quarta-feira á Berlim para darem pessoalmente parabens de annos ao imperador Guilherme.

Ao «Daily Telegraph» consta-lhe que a Turquia sondada pela Russia prometteu guardar a mais estreita neutralidade no caso de vir a rebentar um conflicto anglo-russo.

CAIRO.

Será resolvida em uma assembleia que brevemente se reunirá em Paris a questão que se levantou por motivo do governo egypcio exigir direitos de entrada ás embarcações occupadas no serviço do canal de Suez. Considera-se que houve uma offensa ao direito publico, mas parece que na referida assembleia se chegará a um accordo. («Standard».)

No comboio expresso de hontem partiu para a sua casa da Carregosa o sr. Bispo Conde.

Sarau
DO GYMNASIO DE COIMBRA

Realisou se no sabbado á noite no *Theatro Circo*, como estava annunciado, a brilhante festa promovida pelo *Gymnasio de Coimbra*, a favor das Victimas dos terremotos da Andaluzia e do cofre da Sociedade.

O theatro estava muito vistosamente ornamentado de gala, com festões de hera, bandeiras e colchas de damasco, apresentando uma perspectiva admiravelmente bella. A concorrencia era numerosa, não havendo um logar vago e estando alli reunido tudo o que ha de mais selecto na sociedade conimbricense.

Tomaram parte no espectaculo os distinctissimos amadores, que vieram expressa e obsequiosamente, do Porto e de Lisboa, e que executaram com muita perfeição os seus trabalhos, sendo todos applaudidos enthusiasticamente.

Damos em seguida o programma do famoso espectaculo que acabou depois da uma hora da noute, e que foi um dos melhores e mais completos que n'aquelle genero se tem dado n'esta cidade, ou seja como agora, por amadores, ou por artistas de grande merecimento, como ao *Circo* tem vindo.

PROGRAMMA

1.ª PARTE

1.º—SYMPHONIA—Marcha do Gymnasio de Coimbra.
2.º—TORNIQUETE—Laurel, Mouson, Bizarro, Monteiro, Bugalho, Coelho e Bastos.
3.º—ATIRADORES—João Ferro e B. Coelho.
4.º—EMIR—Cavallo em alta escolla, montado por José Estevão.
5.º—DUPLO TRAPEZIO—Affonso e Coelho.
6.º—CORDA INDIANA—J. Figueiróa e A. Sequeira.
7.º—EQUILIBRIOS—A. Alves Affonso.

2.ª PARTE

1.º—SYMPHONIA.
2.º—VÓOS—João Ferro e A. Sequeira.
3.º—PONTE PRIGOSA—A. Mouson e M. Bizarro.
4.º—DELTA—Cavallo, pertencente ao Ex.mo Sr. Cunha, ensinado em liberdade e preparado em poucas lições por João de Mello.
5.º—ARGOLAS—Ant.º Silva, J. Silva e A. Martins
6.º—ESCADA CHINEZA—J. Ferro e M. Bizarro.
7.º—EXERCICIO DE FORÇAS—A. Alves Affonso.

Foi aberto concurso documental para o provimento da egreja parochial de Ois da Ribeira, concelho de Agueda, d'esta diocese

Festejos da Rainha Santa

Organisou se n'esta cidade uma numerosa commissão para levar a effeito um passeio fluvial, offerecido aos forasteiros que vierem assistir aos festejos da Rainha Santa.

A commissão tem os bons desejos de que este divertimento seja em tudo superior ao que se realisou o anno passado, e para isso trata de promover uma recita no theatro de D. Luiz, cujo producto vá auxiliar as despezas do passeio fluvial.

Representar-se-ha a comedia-drama em tres actos *Era uma vez um rei...* cujos papeis estão já distribuidos a uma *troupe* de curiosos conimbricenses;—e uma estudantina exhibirá algumas peças de musica em guitarras, violas e violões, principiam os ensaios na proxima semana.

A commissão é composta dos seguintes senhores:

Miguel José da Costa Braga, Abel Ferreira das Neves Elysen, Gonçalo Moreira, Augusto da Silva Teixeira, Alberto Marcelino da Murta, Francisco Augusto dos Santos Lucas, Joaquim Augusto das Neves Elysen, Jorge da Silveira Moraes, Leonidas Lobo, Pedro Augusto de Figueiredo, Antonio Correia dos Santos, Luiz Cardoso, Antonio das Neves Elysen, João Pereira, José Simões Serrano e Abel da Silva Espingarda.

Foi transferido para o regimento de infanteria 15, o capitão de infanteria 23, Victor Fortunato Madeira.

Repete-se hoje á noite, no *Theatro Conimbricense*, em recita extraordinaria, promovida por alguns academicos em beneficio da companhia de Opera Comica Portugueza, a apresentação da zarzuela de grande espectaculo em 4 actos *Os Malgyares*.

Os preços são os do costume.

Nas inspecções a que se está procedendo no governo civil teem sido apurados muitos mancebos para o serviço militar.

As contribuições em divida e que passaram ao relaxe, relativas ao anno de 1884, foram na importancia de 2:750$059 réis.

Guitarra

Admiramos hoje uma que nos mostraram perfeitamente acabada, de pau preto com incrustações a côres, executada de uma maneira primorosa e inexcedivel.

Como trabalho nacional, n'este genero, é dos melhores que temos visto.

Foi feita pelo habil artista o sr. Augusto Nunes dos Santos, na officina do sr. Antonio dos Santos Conceiro, com estabelecimento na rua Direita d'esta cidade.

Foi transferido para infanteria n.º 1 o tenente de infanteria 23 Joaquim Julio Borges.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O fasciculo n.º 24 do *Paraizo Perdido* de Milton, com illustrações de Gustavo Doré, traducção em verso portuguez, pelo dr. Antonio José de Lima Leitão.

—O fasciculo n.º 14 do *Cancioneiro Musical Portuguez*, 40 melodias para canto com acompanhamento de piano, letra dos principaes poetas portuguezes, a 200 réis cada fasciculo.

—O n.º 150 da *Moda Illustrada*, correspondente a 15 de março, contendo além dos artigos, figurinos e moldes de costume, uma elegante folha illustrada a côres,—*Etrennes 1885*, annunciando varias obras litterarias mais em moda.

—O fasciculo n.º 4 do primoroso romance de E. Vidal Valenciano, e J. Roca Y Roca—*O Cadastro da Policia*.

De todas estas interessantes publicações, é editor em Lisboa, o bem conhecido sr. David Corazzi.

* * *

Os fasciculos—8 e 9—do bello romance de Peres Escrich,—*Os Predestinados*, traduzido pelo sr. Cruzeiro Seixas, e publicado pela—*Bibliotheca do Cura d'Aldeia*, estabelecida na rua do Almada, Porto, onde se pode assignar.

* * *

Parecer da *Junta Geral* do districto de Lisboa, sobre o projecto de melhoramentos do porto de Lisboa—Relator Rodrigo Affonso Pequito.

No folheto que temos presente, a commissão da Junta geral nomeada para dar o seu parecer, fundamenta-o e justifica-o muito sensatamente e com boas razões, concluindo por adherir completamente ao pensamento de dotar o porto da capital com os melhoramentos de que tanto carece, applaudindo com enthusiasmo todos os grandes exforços empregues n'esse intuito, e confia nos poderes do estado, para que o problema seja bem examinado e posto em seguida em pratica, como pedem os interesses da nação, approvando inteiramente o projecto apresentado.

A commissão compunha-se dos seguintes srs.: Estevão Antonio d'Oliveira Junior, presidente — Rodrigo Affonso Pequito, relator — Francisco Teixeira de Queiroz, secretario, e dos vogaes Antonio Maria Jalles, João Ferreira Braga, José Maria dos Santos, e Manuel José Correia.

* * *

Relatorio da Direcção e parecer do Conselho fiscal, da *Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza*.

Pela magnifica exposição que vimos de ler aprecia se o estado prospero d'esta companhia, que tão util póde ser aos nossos agricultores e lavradores, podendo até fornecer lhes, por preços diminutissimos e com vantagem reconhecida, instrumentos de lavoura, capitaes e protecção valiosa, em boas condições como nehuma outra sociedade o póde fazer.

Os fundadores e a actual direcção da *Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza*, tornam-se credores do maior elogio, e bem merecem o favor publico, pela maneira como teem sabido desenvolver com acerto e zelo, os negocios da sociedade em harmonia com os fins para que foi creada — a protecção á agricultura portugueza.

Nas suas contas apresentadas com relação á gerencia de 3 mezes, os primeiros da sua instalação, apresenta a companhia na verba de lucros a quantia de 2.588$226 réis, tendo apenas entrado em caixa o rateio de 10% da 1.ª prestação, representando o capital de 50 contos!

Como se vê é promettedor o resultado das transacções da companhia quando forem mais desenvolvidas.

Amanhã, 19 do corrente, celebrar-se-há na egreja de Santa Justa d'esta cidade, o jubileu de S. José.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE
BOLETIM METEREOLOGICO
Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
16	766,1	12,7	—	E fraco	Céo l.º	0
17	763,3	11,8	—	E mod.	Nuvens	0
18	758,6	11,3	—	Calma	Encob.	0

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava hoje, ás 2 horas da tarde, 1m,46.

CAMARA MUNICIPAL
Sessão ordinaria de 5 de março

Presidencia do vereador o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, Bento de Carvalho, effectivos, Costa Soares, supplente.

Abertura da sessão ao meio dia.

Leitura da acta anterior, que foi approvada.

Arrematou-se em praça o imposto sobre o vinho ordinario, que se consumir na freguezia de S. Martinho d'Arvore durante o corrente anno civil, pela quantia de 5:510 réis.

Em seguida foi declarado pela presidencia, que tendo-se procedido no dia 3 á vistoria na casa n.º 58 da rua de Quebra Costas e tendo-se resolvido ali proceder hoje a outra nas casas n.os 87 e 88 da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, não poude ella verificar-se por se julgar pertencer a um só proprietario quando são 3, que não foram todos devidamente intimado: que propunha por isso se marcasse novo dia.

Foi designado o dia 10.—mandou-se providenciar para os devidas intimações e indeferiu-se o requerimento de Abel da Silva Linhaça, proprietario da casa n.º 58 por se ter resolvido o apeamento da mesma em acto de vistoria, contra o que requerera em sessão de 5 de fevereiro.

Foi dito mais pela presidencia que findára a 2.ª o praso do concurso para o logar de veterinario municipal, sem que fosse apresentado requerimento algum—mas que lhe fora dirigido ha pouco uma petição que apresentou, de João Bernar o d'Almeida Junior, agronomo veterinario residente em Lisboa e habilitado pelo instituto geral d'agricultura.

Lido o requerimento, ficou sobre a meza para se tomar em consideração.

Passou depois a camara a occupar se do expediente.

—Correspondencia:

Do governo civil do districto.

—Officios de 26 de fevereiro, 2 de março, etc., devolvendo relações de guias conferidas a recrutas para a inspecção de 20.

Foram lançadas notas nos recenseamentos e proclamaram-se recrutas alguns mancebos afim de supprirem faltas dos que alcançaram isenção do serviço.

—Officio de 28 participando ter sido approvada pelo governo a aposentação concedida ao professor de Botão, Antonio Tavares da Cunha Leitão. Mandou-se passar diploma e abrir concurso para aquelle logar, sendo nomeado provisoriamente para a regencia da cadeira, Manuel Joaquim da Silva Pereira, com a obrigação de começar no exercicio de suas funcções no dia 15 do corrente, cessando as do aposentado no dia 14.

REQUERIMENTOS

—De Henrique Teixeira de Bastos, estudante, pedindo attestado de moralidade.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil.

—Do bacharel Bento José Pinto da Mo'ta, pedindo licença para abrir uma porta no logar de uma janella, na casa ao arco do Bispo, em que vae habitar.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De Adriano Tinoco, para pintar a palavra *photographia*, na parede do seu estabelecimento na rua da Magdalena.

Foi deferido.

—De José Luiz Dias, residente em Lisboa, para depositar no jazigo municipal o corpo de sua esposa, que se acha em jazigo particular.

Foi deferido em conformidade com o regulamento respectivo.

De Fortunata de Jesus Bisarro, para compra de terreno no cemiterio para um jazigo de familia e para que a respectiva inscripção seja nos seguintes termos=Jazigo de Antonio Diniz de Carvalho e de sua familia 1885.

Foi deferido, em conformidade com o regulamento.

De David de Sousa Gonçalves, fazendo nova offerta pelo imposto do bacalhau que der entrada no seu estabelecimento durante o corrente anno.

Não foi aceite.

(*Continúa.*)

ANNUNCIOS

BARBEIRO

PRECISA-SE de um official no salão de barbear na rua do Ferreira Borges.

(1)

COIMBRA
Casa Lisbonense
FAZENDAS E MUDAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vestes para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa. (2)

Associação dos Artistas de Coimbra

É por este meio convocada a assembleia geral d'esta Associação a reunir no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para se tratar do assumpto que ficou pendente da sessão do dia 8 de fevereiro ultimo.

Não comparecendo numero legal de socios, reunirá a assembleia geral no dia 25, quarta-feira, á mesma hora, e funccionará com os que forem presentes.

Coimbra, 16 de março de 1885.

O secretario da mesa,

(3) *Joaquim Maria Ferreira.*

É APROVEITAR

A CASA Antonio L. Bolsson, desejando fazer liquidação a respeito de varios artigos que tem no seu estabelecimento, participa ao publico de Coimbra que vae expôr á venda, com enorme abatimento, 150 *excellentes camisas brancas e de côr, e 90 duzias de collarinhos de puro linho.*

As camisas, que se vendiam a 1$200, vão agora vender-se a 800 réis; e cada duzia de collarinhos, que rendia 1$800, custa agora apenas 1$200!

Tambem se vendem, a 8$000 réis, *casacos impermiaveis de borracha*, que se vendiam antes a 12$000 réis; e, além d'isto, *um rico orgão, de 5 oitavas e 7 registros*, tambem por um preço rasoavel.

Mais barato e melhor não se encontra no paiz!

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

(4)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão doloridos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bocca, concernentes á sua profissão.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa.

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, a **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÙ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorose, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

AMENDOAS

JÁ chegou á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e franceza, e um bonito sortido de Cartonagens, que para revender faz abatimento. (5)

AGRADECIMENTO

BERNARDO ANTONIO D'OLIVEIRA, sua mulher e filhos, extremamente penhorados para com todas as pessoas que durante a doença e na occasião do fallecimento de sua presada sogra, mãe e avó, Jacintha Borges, lhes deram tão inequivocas provas de amizade, estima e consideração, bem como o ex.^mo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, pelo muito disvelo e assiduo cuidado com que a tratou na sua doença e pelos inexcediveis exforços, que empregou para a salvar, vêem por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, testemunhar a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta involuntaria que, devido ao seu estado de consternação, commettessem para com as pessoas que se designaram visital-os na occasião do fallecimento.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 16 de Março de 1885.

(6)

UNICA CASA ESPECIALISTA
EM

Chas pretos e verdes—Papelaria—Objectos para escriptorio—Artigos para desenho—Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

(Esquina da Praça 8 de Maio) (7)

ARREMATAÇÃO

EM 22 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua das Solas, d'esta cidade, n'uma loja pertencente ao edificio das recolhidas do Paço do Conde, com assistencia do meretissimo juiz presidente do Tribunal do Commercio, se venderão em hasta publica, uma typographia composta de dois prelos, tinteiros, typo em abundancia, caixas relativas, roupas e alguns utensilios para adorno de casa e uso domestico, e outros variados objectos, que todos fazem conta. E ver e comprar. (8)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

GRANDE DEPOSITO
DAS
LEGITIMAS MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

N'ESTE antigo deposito se encontram as melhores machinas Singer, a sem rival e com a lançadeira oscillante, que nunca dão pontos em falso, tendo os mais modernos aperfeiçoamentos, com garantia permanente, reparações *gratis*, d'uma comprehensão facil a todas as pessoas, para obter trabalho facil e perfeito. Lições em casa do comprador, sem despeza alguma.

A prestações semanaes de 500 réis, a prompto pagamento tem 10 % de desconto.

Grande sortido de carros d'algodão e torçaes de seda, agulhas, etc.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La
VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA

Rua dás Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (10)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensine as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE
PARA PIANO

Offerecida á Exma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

À venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz. (11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Em Cellas, arrendam-se ou vendem-se tres moradas de casas. Quem quizer alguns d'estes predios, falle com seu dono José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.ºs 15 a 23. (12)



O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:035 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 21 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Publicamos hoje o notavel e interessante discurso, extractado das notas parlamentares dos jornaes de Lisboa, que o sr. Carlos Lobo d'Avila, nosso prezadissimo amigo e ex collega n'esta redacção, proferiu na camara dos deputados, na discussão do *bill de indemnidade*.

Fazemos um bom serviço aos nossos leitores e prestamos tambem uma merecida homenagem ao reconhecido talento e superior intelligencia do nosso antigo companheiro de trabalho, que n'este mesmo logar honrou o *Tribuno Popular*:

«Responde-lhe o sr. Carlos Lobo de Avila. Dirige phrases amaveis ao orador precedente. Declara que será breve quanto possivel, porque não quer com a sua prolixidade attrahir sobre a opposição qualquer responsabilidade nas delongas dos trabalhos parlamentares. Já ouvi ao sr. Franco Castello Branco, que a opposição fazendo durar dois mezes a discussão da resposta ao discurso da corôa, era a culpada da esterilidade da presente sessão legislativa. O sr. Simões Dias disse no outro dia, que o sr. Franco Castello Branco revelava-se já um estadista. O orador concorda, não só pelos talentos do joven deputado, mas porque já vae tendo a falta de memoria, que nas occasiões difficeis costuma ser o salvaterio dos estadistas consummados. A culpa do monarcha receber a resposta ao discurso da corôa dois mezes depois de o ter recitado perante a representação nacional, foi do governo e só do governo. Em primeiro logar na celebre sessão dos quinze dias, inventada para honrar lealmente os compromissos do sr. Fontes, nem sequer entrou em discussão o discurso da corôa. Depois a meio da discussão, e por desordens mysteriosas de familia, o governo decompoz-se, levando trez ou quatro dias para alijar os srs. Aguiar e Lopo Vaz.

Em seguida houve a discussão da crise em ambas as casas do parlamento, como de resto era fatal obrigação da opposição. Finalmente, proseguindo, depois d'este intervallo que o orador não quer classificar de comico, porque respeita muito as conveniencias parlamentares e continuando a resposta ao discurso da corôa, os deputados progressistas desistiram da palavra. Biston, porém, que o sr. Marianno de Carvalho acompanhasse a sua desistencia d'uma brevissima declaração, para o sr. Franco Castello Branco aproveitar pressuroso a *deixa*, e fazer um largo e variado discurso politico-financeiro. Ainda depois, como resposta aos deputados republicanos, varios deputados da maioria fizeram compridos discursos, alguns bastante aggressivos para o partido progressista. Os progressistas tudo ouviram silenciosos, levando a tal ponto a sua obstinação em não prolongar o debate, que o sr. Barros Gomes limitou-se a responder á philippica fazendaria do sr. Franco Castello Branco, dando-lhe os calculos para os estudar em casa.

Apezar de tudo isto, o sr. Franco Castello Branco chamou *falladores* aos deputados da opposição. O orador não chamará *fallador* ao sr. Castello Branco, porque acha a palavra demasiado comesinha e desdenhosa para designar um tão distincto ornamento da tribuna. Mas pede-lhe que seja mais justo nas suas aggressões, e promette-lhe que ha-de ser o mais conciso que lhe fôr possivel.

Já na discussão da resposta ao discurso da corôa disse summariamente o que pensava da dictadura. Não vem apresentar argumentos novos, mas não quer deixar passar um projecto d'esta ordem sem que fique registado nos annaes parlamentares um vehemente protesto contra semelhante attentado. As dictaduras ou encarnam a revolução triumphante ou são apenas symptomas de profunda decadencia. As verdadeiras dictaduras, as que se não absolvem perante os principios, mas se justificam perante a historia, são effectivamente as que definiu o sr. relator da commissão: aquellas que transformam uma sociedade, remodelando-a sobre novas bases. Essa dictadura já a tivemos em Portugal, e chamou-se Mousinho da Silveira.

A ephemera dictadura de 1837, se não teve essas proporções, foi ao menos ingenua e nobre como as aspirações que a motivaram, e como o genio e o caracter d'esse grande Manuel Passos, que a personificou. Não é dictador quem quer. Não basta rasgar a carta, e substituil-a pelo arbitrio d'um homem; é necessario que esse homem symbolise uma idéa grande e generosa. A dictadura de 1884 foi uma dictadura ridicula e lastimosa. Chamou-lhe já uma voz eloquente a *dictadura da vaidade*. Foi isso, mas não foi só isso. Foi tambem dictadura de interesse. O sr. Fontes gostou até (talvez que o projecto não fosse approvado na camara, para especular com o effeito da reforma no exercito em seu exclusivo proveito. O exercito mostrava se descontente, o que se revelava, entre muitos outros factos, nas criticas acerbas da imprensa militar. O sr. Fontes quiz por um acto de sua iniciativa pessoal contentar o exercito. Em todo o caso foi uma dictadura de egoismo desalmado, em que um homem substituiu os seus caprichos e as suas conveniencias á magestade da lei, aos interesses geraes, e ao respeito dos principios.

O orador diz isto duramente, porque é sincera a sua indignação. Nada tem contra o sr. Fontes, nem retira a phrase tantas vezes citada, em que disse que este estadista tinha uma vida gloriosa. Explica esta phrase, refere-se ao discurso do sr. Teixeira de Vasconcellos, e compara o Fontes de 1851 com o Fontes de 1884.

Cita a este proposito um discurso do sr. Pinheiro Chagas, e declara que se a comparação não podesse ser taxada de menos propria, e elle não tivesse o maior melindre em se referir sempre com toda a deferencia ao sr. presidente do conselho, diria, com magua, que s. ex.ª, á semelhança de certas actrizes, não soubera a tempo retirar-se da scena. Esta comparação, desenvolvida em termos de fino e dedicado humorismo, provoca hilaridade na camara.

Analysa a desculpa do sr. relator com referencia a isto não ser uma dictadura, e a sel-o a auctorisação da lei de meios de 28 de agosto de 1869. Chamar dictadura a uma auctorisação parlamentar afigura-se-lhe completa novidade. Prova que essa auctorisação produziu grande diminuição de despeza, citando um trecho do relatorio de fazenda do sr. Braamcamp, de 1870.

Insiste em que, além de tudo, a dictadura era inutil. Decretada em 19 de maio, só em 26 de maio foi nomeada a commissão para estudar a reforma, que apresentou os seus trabalhos em 26 de outubro. Podia nomear-se a commissão para a elaborar, a fim de a apresentar depois ao parlamento. Se queriam logo a auctorisação, prorogassem as côrtes. O orador recorda que o sr. relator disse como desculpa, que o sr. conde de Casal Ribeiro se oppunha ao projecto e que «o obstruccionismo, como é sabido, costuma ser coroado de exito na camara dos pares». Nota que esta phrase, com que o sr. relator quiz ferir o sr. conde de Casal Ribeiro, feriu em pleno peito o sr. Fontes, o celebre interpellante da questão dos coroneis. O sr. relator chamou ironicamente *homem temivel* ao sr. Casal Ribeiro. O orador julga mal cabida a ironia, e tece o mais caloroso elogio ao sr. Casal Ribeiro, dizendo que a sua maior gloria é fazer recuar diante da sua palavra a omnipotencia triumphante do sr. Fontes.

A dictadura veio, e como corôa e remate appareceu o addiamento, tudo com data de 31 de outubro. O orador lê o discurso do soberano, proferido n'esse dia em resposta á saudação da camara municipal de Lisboa, e compara os protestos n'ella contidos, com os actos dictatoriaes. Estranha que o sr. presidente observasse que não consentia estas referencias ao sr. Simões Dias. Os ministros é que respondem pelos discursos officiaes do soberano. Podem citar se e criticar se. Mas os ministros, apesar d'isso, deviam hesitar em pôr phrases menos exactas na bocca do soberano, porque, para o povo que não conhece ficções, os discursos do rei são do rei, e palavra de rei é palavra sagrada.

A reforma do exercito ainda foi, alem de tudo, prejudicial aos interesses publicos e á boa organisação militar do paiz. Dizem-no as pessoas mais competentes e começaram a escrevel-o os jornaes technicos, que o sr. Fontes conseguiu fazer calar á força de ameaças e transferencias.

A guerra hoje não é já o combate entre exercitos, mas a lucta entre nações armadas. O orador pede licença para citar tambem Von der Goltz, que se vae tornando para a sciencia militar o mesmo que Leroy-Beaulieu é para as finanças. Aquella verdade exige que haja uma grande solidariedade entre o exercito e o paiz. As questões militares não devem ser d'uma classe, mas de todos os cidadãos. Pois o sr. Fontes quiz dar á reforma do exercito o cunho irritante d'um sacrificio violento dos interesses geraes aos interesses d'uma classe, dando ao mesmo passo ao exercito um funesto e subversivo exemplo de indisciplina.

O orador não quer entrar largamente na questão militar. Não tem competencia para isso, e deixa-a para outros mais peritos, como por exemplo o seu amigo Emygdio Navarro, que no anno passado, conquistou tão galhardamente as suas dragonas de general. Mas o orador lê o relatorio da commissão reformadora. Nota que vae havendo a moda dos relatorios campanudos: é o exemplo do sr. Hintze Ribeiro que faz escola. Felizmente o sr. relator do parecer n'este ponto afastou-se da escola, e foi singelo no seu relatorio, e tão modesto na fórma, que chegou ás vezes ao desdem pelo purismo da nossa lingua.

O orador declara que não conhece o relator da commissão reformadora. Consta-lhe que é um distincto official, e presta-lhe inteira homenagem. Notou, porém, duas coincidencias: sendo elle de infanteria, é essa a arma mais elogiada no relatorio; sendo elle capitão, a passar para major, é de majores que elle julga a infanteria mais necessitada. Não faz insinuações, que estão longe do seu animo, mas parece lhe que o sr. relator não póde exclamar como na *Vie Parisienne; eu não sou esse major!*

A necessidade de alterar a reforma de 1864 era d·ha muito reconhecida, sobretudo depois da guerra de 1870, que fez uma revolução na composição, organisação e forças dos estados militares. Pois o sr. Fontes só agora a fez, ao cabo de tantos annos de ser ministro da guerra, pelo processo mais antipathico e menos rasoavel, e nos termos mais imperfeitos e lastimosos.

A reforma em vez de fortalecer, enfraqueceu o exercito; augmentou a despeza em logar de melhorar a administração; multiplicou os quadros para crear adeptos, mas, aggravando os encargos do thesouro, não creou nem um soldado a mais; arranjou uma reserva ideal sem instrucção, sem equipamento, etc., difficultando a passagem do pé de paz para o pé de base uma séria reorganisação do serviço do recrutamento, que o proprio sr. Fontes em 1874 reputava indispensavel como fundamento de toda a reforma militar.

Nota que no decreto de 19 de maio o sr. Fontes se auctorisava a crear mais um regimento de artilheria, a final pela reforma creou dois. O sr. Fontes excede-se a si proprio.

Analysa trechos do relatorio da commissão reformadora. Na cavallaria confessa a commissão que foi erro conservar a unidade administrativa companhia, quando a unidade tactica é o esquadrão. Só a Inglaterra tem isto. As razões allegadas pela commissão, e que o orador aprecia, não o satisfazem.

Além de muitas outras coisas, a reforma addiou a resolução dos seguintes e importantes assumptos: a divisão territorial em harmonia com as condições naturaes do paiz; o recrutamento regional, por todos recommendado; a classificação das praças de guerra, e a creação das escolas praticas de cavallaria e infanteria.

Deve ser muito grande o augmento da despeza. O orador lê uma lista do augmento nos quadros da officialidade. São mais 500 officiaes. O numero dos reformados deve ser enorme. O orador insiste n'este ponto, referindo-se tambem aos aposentados da alfandega. Os actores já são aposentados com soldo de general de brigada, agora os ensaiadores querem aposentação, d'aqui a nada chega a vez aos camaroteiros, até que liquidemos todos, como nação que precisa de ser aposentada, porque não sabe governar-se. As despezas hão de ir augmentando ainda mais, soceguem. Já um jornalista espirituoso escreveu dma vez no *Diario da Manhã:* «O sr. Fontes, ao menos, é attencioso, não vae logo com a conta á casa do freguez. Dá o baile e quatro annos depois é que pede para a musica.»

Os regimentos teem officiaes, mas não soldados.

Examina o argumento do sr. Fontes de que os regimentos pequenos supprem destacamentos.

Lê um trecho do relatorio em que se falla em termos pomposos da necessidade des paradas e revistas.

Com regimentos assim hão-de ser paradas de theatro, em que os comparsas entram e sáem varias vezes, para figurarem triplicadamente.

Aponta diversas irregularidades, como as dos generaes de brigada a commandarem divisões, e do general Mello Breyner a commandar o estado maior.

Refere-se ás remissões, que combate com as proprias palavras do sr. Fontes Foi elle que as estabeleceu em 1859, que as aboliu em 1873 e que as restabeleceu agora. *E semprr béne*, como dizia o gonfaloneiro. Se as remissões por milagre apparecessem de repente com figura e voz humanas cantavam logo ao sr. Fontes *la donna é mobile*.

O orador refere-se ás famosas contas do *microbio*. O sr. Franco Castello Branco disse que todos tinham tido medo da epidemia e só os progressistas teem medo da despeza. O *microbio* da despeza não apavora os regeneradores.

O orador faz ainda varias outras reflexões, e conclue dizendo que a phrase do sr. Teixeira de Vasconcellos em que disse que nós talvez precisassemos do exercito para defender a *sombra de independencia*, que temos, lhe revelára o pensamento do governo e dos seus adeptos.

Consideram a independencia do paiz uma sombra, e por isso querem fazer uma sombra de reformas politicas assim como fizeram uma sombra de reforma militar. Tudo simulacro, tudo ficção, tudo burla!»

CONTRA O IMPOSTO DO SAL

Na Figueira da Foz está em assignatura uma energica e bem fundamentada representação contra o iniquo imposto do sal, para ser apresentada á camara dos srs. deputados. N'ella se queixam com justa razão os pobres pescadores, os que vivem da industria da salga do peixe, e os salineiros, dos grandes prejuizos que têm soffrido e estão soffrendo, por causa do odioso imposto, que mais não podem tolerar.

Não espere o povo da Figueira, que a sua petição seja melhor attendida, do que

tantas outras que têm sido levadas á presença do ministerio, das camaras, e até de el-rei e rainha.

O mais que o governo fará, como providencia urgente e resolusão protectora, é juntar mais um ou dois membros á commissão e sub-commissão, encarregada do inquerito sobre o imposto, e formular outras perguntas, pedindo novas informações e mais explicações ás localidades, para se habilitar mais acertadamente a não fazer nada!

E note-se de passagem como menção de louvor merecida, que são os amigos do governo, isto é, o proprio partido regenerador da Figueira, quem tomou a iniciativa de promover a representação, contra os actos e medidas inqualificavelmente condemnaveis da situação politica, que appoia e defende.

Tal é o erro e cegueira teimosa e censuravel do governo, n'uma questão tão importante e melindrosa, que nem os seus amigos e correligionarios mais dedicados o podem desculpar

E assim, cynica e escarnecedoramente, com o desprezo pela opinião publica apregoado pelo sr. ministro da fazenda, o tal *que não ri*, o governo do sr. Fontes, ganhará tempo para ir illudindo infamemente os pobres pescadores, até se fechar o parlamento, e deixará desattendidas e sem nenhum remedio as petições de todos os interessados, que como os da Figueira da Foz, lhe pedem a justiça que se lhes deve e lhes recusam ou addiam indignamente!

O DISTRICTO E OS MEDICOS

A proposito da Estrada de S. João do Campo

Foi a zelosa commissão de *agradecimento* a Lisboa protestar a sua eterna gratidão e reconhecimento aos deputados regeneradores por este circulo, que *tanto* trabalharam para a approvação do escandalosinho eleitoral Mas como a serie dos *arranjos* é ininterrupta, e a divisa inalteravel dos regeneradores, seja o *arranjinho*, appareceu logo em seguida á ida da commissão, á capital o despacho do sr. dr. Joaquim Cortezão, para administrador da Figueira da Foz!

Ora succede que este sr. Cortezão, que é medico, é tambem irmão do outro sr. Cortezão, medico, que foi a Lisboa agradecer, e que veio á imprensa com bens bons latinorios deffender a approvação da sua querida estrada.

Isto é o que verdadeiramente se chama, *matar dois coelhos d'uma só cajadada*. Ir agradecer um favor, e trazer logo outro a saltar na palma da mão!

Muito póde o zelo e boa vontade sollicita dos deputados regeneradores d'este circulo, quando lhe saibam dar a tempo um bom agradecimentosinho!

Ora pois, vamos, vamos meus srs. todos, em quanto ha vento, molha-se a vela...

Damos por tudo isto os parabens ao concelho da Figueira, por ter mais um medico na sua administração, e damol'os tambem ao districto e ao seu governador civil, em exercicio, tambem medico, por ter obtido mais um collega para o ajudar a salvar da crise mortal porque está passando, este doentissimo districto, tão atacado de fraqueza, immoralidade e escandalo, que nem todos os medicos lhe poderão restituir a saude restauradora de que tanto carece.

E com tudo, nós já tinhamos, medico, no governo civil, medicos no conselho de districto, medicos na commissão executiva, medicos na camara municipal, medicos na junta geral; e as doenças do districto e do municipio cada vez mais incuraveis e assustadoras!

É um verdadeiro hospital, a administração districtal de Coimbra!

Escusado será dizer que todos estes distinctos clinicos, que ha tanto tempo em permanentes conferencias politicas, teem deixado depauperar as forças economicas, productivas e financeiras do seu querido doente, são os melhores esculapios encartados, da enfermaria regeneradora.

Que bella politica-medica! Parabens ao sr. dr. Lourenço, medico, e ao sr. Fontes dentista.

Pendencia de Jornalistas

Terminou felizmente sem consequencias funestas a lamentar, a pendencia jornalistica, entre os dois distinctos publicistas do partido progressista o sr. Emygdio Navarro e Antonio Ennes.

Melhor foi assim. Não são tantos n'este paiz os homens de merecimento incontestavel como o d'estes dois athletas da penna e da palavra, para que a proposito do primeiro *malentendu* se joguem tão facilmente as vidas, que são caras á patria e á familia, que d'ellas precisa.

Bom seria que de vez acabassem as indifferenças se não mal disfarçadas malquerenças que distanceiam homens importantes, que tem grandes responsabilidades e deveres a cumprir nos partidos de que são valentes campeões, para não exemplificarem a desunião e a indisciplina, que tanto desanimam e tão mal fazem aos interesses partidarios de todos, e que se reflecte nas provincias como o som de uma tristissima nota de decadencia e desalento, que tudo contamina.

Publicamos em seguida a acta explicativa da maneira honrosa como terminou a pendencia dignamente para ambos os contendores, devido á sensata interferencia de cavalheiros muito competentes e auctorisados:

Sendo facto de publica notoriedade, que entre dois cavalheiros, membros do partido progressista, e amigos pessoaes dos abaixo assignados, os ex.mos srs. Antonio Ennes e Emygdio Navarro, se suscitára uma pendencia de honra, que não chegou até á presente data, a ter solução no campo para onde fôra levada, por effeito de circumstancias supervenientes e de todo o ponto alheias á vontade d'aquelles dois cavalheiros e das suas testemunhas, julgaram os abaixo assignados que lhes cumpria, n'um desempenho d'um dever politico e de amisade, empregar toda a diligencia para avocar a si, e affastar do campo das armas a solução d'um conflicto tão desastrosamente levantado entre dois correligionarios, que a communidade no sentir politico, e as mais affectuosas relações de amisade, haviam unido durante muito tempo.

Tendo condescendido aquelles dois cavalheiros, por espirito de disciplina partidaria e deferencia para com os abaixo assignados, em annuir ao desejo que se lhes manifestára n'este sentido, passaram os abaixo assignados a examinar, no desempenho da missão que assim lhes foi confiada, os artigos e apreciações dos dois jornaes *Correio da Noite* e *Novidades*, que haviam dado origem ao conflicto, e vieram no decurso d'esse exame a averiguar, que o artigo do *Correio da Noite* de 12 de março, que provocára a replica de 13 de março nas *Novidades*, não era da responsabilidade do ex.mo sr. Antonio Ennes, embora este ulteriormente a tivesse assumido com o fim de alcançar uma reparação, a que se julgava com direito; e reconheceram bem assim que sob essa presumpção é que fora redigido o artigo de 13 de março das *Novidades*, o qual em taes circumstancias podia declarar-se insubsistente em tudo quanto podesse importar offensa pessoal ao ex.mo sr. Ennes, e n'essa parte ser retirado.

Não existindo assim, no entender dos abaixo assignados, motivo algum para proseguir uma pendencia, baseada originariamente em facto, que mal podia justificar um tal extremo, e que mais se aggravára só por effeito d'um equivoco, assim o fizeram saber aos dois interessados, para que o communicassem aos cavalheiros a quem tinham confiado a solução da sua pendencia, conseguindo ser por elles partilhada a sua convicção e dada por finda esta pendencia, com inteiro accordo das outras pessoas, que mais particularmente tinham direito a resolvel-a.

Lisboa, 17 de março de 1885.

Anselmo José Braamcamp.
Visconde de S. Januario.
Henrique de Barros Gomes.

Acaba de sair da capital, para Marselha, a tomar posse do seu logar de consul portuguez n'aquella importante cidade, o nosso prezadissimo amigo dr. Corte Real, que em tempos foi um digno redactor do nosso jornal.

O nosso amigo de certo vai prestar excellentes serviços ao seu paiz, n'aquelle logar para que ultimamente foi nomeado, por que tem intelligencia e habilitações praticas para isso, como tem provado na reconhecida competencia com que tem desempenhado outros cargos publicos de não menos responsabilidade.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e todas as felicidades de que é merecedor, pelas suas qualidades sympathicas e pelo seu caracter honrado e digno.

As côrtes

Nada de novo.

Na camara dos pares depois da approvação da resposta ao discurso da corôa, nem sessão nem cousa alguma! Tempo a correr!

Na camara electiva a continuação da discussão do famoso *bill* de indemnidade, em que os oradores distinctos da opposição continuam a flagellar desapiedadamente o governo e o sr. Fontes, pelos seus erros e crimes, e especialmente pela monstruosa dictadura. O governo, pouco se importa com as graves e justas accusações que lhe fazem. Ouve e cala!

Nem emenda, nem vergonha Uma miseria inqualificavel este ministerio da altura da gravidade das circumstancias, com politica de *serralho*...

De resto, como na outra camara, nada de util.

Palanfrorio e mais palanfrorio e o povo que o pague ainda mesmo que o não queira ouvir. Muito bem.

Reassumiu novamente o cargo de governador civil, que tem exercido como vogal mais antigo do conselho de districto, o sr. dr. José Maria Coutinho; fez as suas vezes em quanto s. ex.ª foi a Lisboa, o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo.

Já foi approvado por unanimidade pelo syndicato de Salamanca, o projectado emprestimo d'um milhão de libras, destinado á conclusão das obras da linha ferrea hespanhola a fronteira portugueza.

Vae abrir-se no dia 22 do corrente mais um apeadeiro na linha ferrea do Douro. É o de Meinêdo, que fica no kilometro n.º 43, distanciado igualmente das estações de Penafiel e Cahide. É destinado só ao serviço de passageiros.

Veterinario municipal

A camara municipal, acaba de nomear veterinario para o logar que ultimamente creou n'este concelho, o sr. João Bernardo d'Almeida Junior.

Além do serviço da inspecção do matadouro, fica a cargo do novo empregado competentemente habilitado, a superintendencia no serviço de abegoaria e limpeza da cidade.

Devemos dizer como é de justiça, que esta acertada deliberação da camara, não augmentou os encargos dispendiosos do municipio, e melhora sensivelmente o ramo de serviço publico que a determinou.

Oxalá que todas as medidas administrativas da vereação municipal, fossem tão proveitosas como esta, que sempre as acharíamos boas. Infelizmente não succede assim.

Parece que não tem fundamento a noticia propalada por alguns jornaes de Lisboa, de deixar de se publicar o *Jornal do Commercio*, nem a de estar fóra da sua direcção politica o sr. Antonio de Serpa.

O sr. Francisco Antonio Pinto, juiz de direito de Loanda, vae continuar no Porto, a serie de conferencias, que fez a respeito do Zaire, no salão da Trindade, em Lisboa.

Os zingaros em Coimbra

Esta celebre *troupe* de artistas da capella Hungara, tambem se fará ouvir n'esta cidade. Está contratada para tocar no explendido baile, que se realisa nas salas do Club *Novo Gremio* em a noite da proxima quinta feira, 26 do corrente.

O baile que se vae dar e que deve ser uma das festas mais brilhantes que se tem dado em Coimbra, é promovido por uma commissão de socios do Club, que conjunctamente com a direcção, envida todos os esforços para esse fim.

Felicitamos os socios do *Novo Gremio* e suas familias, que vão passar uma bella noite deliciando-se com excellente musica, e gosando todas as distracções que offerece um divertimento tão recreativo como agradavel, ouvindo os *zingaros* esses distinctos executores admirados em toda a parte.

Não consta que os *zingaros* toquem em Coimbra em outra parte alem das salas do Club, e só em a noite do baile.

Já esta em Lisboa, de volta do estrangeiro, o sr. Raul Mesnier, engenheiro, da companhia dos ascensores mechanicos.

Foram nomeados aspirantes de 2.ª classe da repartição de fazenda d'este districto, os srs. Domingos de Carvalho e Francisco Vieira de Campos.

Conselho superior de instrucção publica

Na sessão de ante-hontem foram recebidas differentes informações e distribuiram-se varios processos. Foram apresentados alguns pareceres.

Deliberou-se consultar ao governo a favor da concessão do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço, ao lente de medicina da universidade, o sr. dr. Callisto Ferraz e ao lente da academia polytechnica do Porto, o sr. Joaquim Vieira da Silva Albuquerque.

Foi preso no Porto, pela policia, George Lage, subdito francez, porque não só se recusou a tirar o chapeu, quando passava o sagrado Viatico, mas até teve o atrevimento de cuspir na cara das pessoas que o admoestaram da irreverencia, incluindo o proprio guarda que o prendeu.

Na ultima quinzena não houve n'esta cidade alteração notavel no preço dos cereaes.

Foi transferido para infanteria 23, o alferes de infanteria 11, Antonio Eustachio de Azevedo e Silva.

CONGRESSO POSTAL

Segundo escrevem da capital, parece que se malogrou o congresso postal de Lisboa, levando baixa de posto de congresso e terminando por convenção internacional ou simples conferencia.

Diz se que tendo os delegados portuguezes adherido a certas ideias dos americanos, não acceites por varias potencias europêas, os delegados d'estas se reuniram particularmente no hotel *Bragança*, conforme as instrucções dos seus governos, resolveram não reconhecer a reunião de Lisboa como congresso.

Desgraças da nossa diplomacia, advertindo que a reunião para simples conferencia nos sae carinha!

Dizem de Evora, que na feira de S. Braz, ha pouco realisada n'aquella cidade, entraram no mercado mais de 20:000 cabeças de gado suino. A abundancia do gado tornou-se ali muito notavel e como consequencia natural, o preço desceu bastante.

Aqui em Coimbra, sobe cada vez mais!

A REVISTA DO ANNO

Sabemos que o nosso amigo Solano d'Abreu, que estava trabalhando na sua *Revista do Anno*, já em começo de ensaios no *Theatro Conimbricense*, pela companhia de Opera-Comica, vae escrever um folheto em que explica á Imprensa a *questão* da *Revista*, provando que não faltou á sua promessa, como por ahi se pretende dizer.

A publicação explicativa deve ser feita depois das recitas do 5.º anno, cujos ensaios e representações, agora tomam todo o tempo ao espirituoso auctor do *Segredo do Mandarim*.

É bom suspender por em quanto juizos temerarios menos bem fundados, até se ouvirem as partes, como é de lei em todos os pleitos.

Deve ser publicado brevemente o terceiro volume da Legislação militar, cuja codificação está confiada a uma commissão de officiaes do exercito, ha mais de 8 annos.

Já não é sem tempo.

Consta tambem que em breve serão publicados e distribuidos pelos differentes corpos os novos regulamentos para o serviço interno dos quarteis das diversas armas.

Foram entregues no ministerio da justiça 2145690 réis, importancia das subscripções abertas nas comarcas de Cantanhede, Gouveia e S. João da Pesqueira, a favor das victimas dos terramotos da Andaluzia.

Gazetilha do «Tribuno»

Á DIRECÇÃO DO

«NOVO GREMIO»

É certo está decidido,
Triumphou a ideia bella!
Vae haver baile servido,
Com *Zingaros*, á Palmella!

Vamos ter festa de gosto
Como Coimbra nunca deu!
Está tudo bem disposto,
Acreditem, digo-o eu!

Que alegria, boa, intensa,
Percorre todas as fibras!
Já ninguem lembra nem pensa,
Nas choradas *trinta* libras!

Vamos ter um prazer raro,
Em que o *Club* dá o tom!
E não se diga que é caro,
Porque é barato o que é bom!

Vão-se agora preparando,
Todos que queiram dançar,
Que em os *Zingaros* tocando,
Ninguem mais póde parar!

P'ras *valsas* são uns portentos,
Que ao tocarem todos juntos,
Tiram sons dos instrumentos,
Que fazem dançar defuntos!...

Haja pois animação!
N'estas *danças* tudo brilha!
Directores, commissão,
E até mesmo a *gazetilha!*

Diz-Nada.

Pelo Estrangeiro

Ultimas noticias:

ROMA, 18.

O sr. Mancini, respondendo hoje na camara dos deputados a uma interpellação ácerca da sua politica nas questões africanas, disse que o pensamento que dirige o governo em tal assumpto, é a diffusão da civilisação nas regiões barbaras sem suffocar as liberdades naturaes dos indigenas. Em breve apresentará um projecto de lei para facilitar e animar as explorações geographicas e a creação de colonias.

Relativamente ao Soldão, quando Khartum caiu em poder do Madhi, o governo não offereceu á Inglaterra a cooperação dos italianos, mas fez lhe saber que, se tal cooperação lhe fôsse sollicitada, a Italia accederia ao pedido sem reclamar nenhuma compensação. Estabeleceu porém duas condições: 1.ª não assumir compromissos contrarios á triple alliança; 2.ª ter a certeza de que a Inglaterra trataria de manter o equilibrio no Mediterraneo. A Inglaterra agradeceu, mas não acceitou os offerecimentos da Italia, para não diminuir o prestigio aos olhos dos musulmanos.

Como na camara dos deputados não fosse proposta moção alguma sobre as questões africanas, o sr. Mancini declarou que vê n'esse facto uma prova de adhesão á politica do governo. Ficou assim encerrado o incidente.

LONDRES, 19.

Descobriu-se uma grande porção de dynamite nos armazens do porto de Liverpool, suppondo-se que seria destinada a explosões a bordo dos vapores.

O *Times* e o *Standard* consideram pouco satisfatorias as declarações feitas pelo sr. Gladstone a respeito do Afghanistan, e entendem que a Russia só procura ganhar tempo.

O *Daily News* annuncia que a Inglaterra proporá á commissão internacional de Suez, reunida em Paris, que se considere o canal como um braço de mar e se declare a sua absoluta neutralidade.

O sr. Childers annunciou esta tarde á camara dos communs que fôra assignada hoje a convenção da garantia do emprestimo para o Egypto. Os tres documentos que formam o accordo financeiro egypcio serão publicados ámanhã.

O Banco de Inglaterra acaba de deduzir 1|2 0|0 na taxa do desconto. Ficou a 3 1|2 0|0.

A municipalidade de Dublin resolveu rejeitar a proposta que se havia apresentado para que se redigisse uma allocução dando as boas vindas ao principe de Galles.

MADRID.

O ministro da justiça, respondendo, na ausencia dos seus collegas, á interpellação de um deputado sobre o conflicto de Berribarryagas, declarou que o governo enviou ordens terminantes ao seu representante em Tanger para que proceda a um rigoroso inquerito e exija reparação da offensa feita pelos mouros ao pavilhão hespanhol.

WASHINGTON.

O senado approvou uma resolução para se obstar a que o general Barriot, presidente de Guatemala, realise os seus projectos de annexação dos outros Estados da America Central. O sr. Bayard ministro dos negocios estrangeiros, publicou porém uma carta rejeitando toda e qualquer medida que ponha peias á livre autonomia d'esses Estados.

Em Panamá cessou no dia 17 á noite o fogo, retirando-se os rebeldes; mas espera-se novo ataque. O navio de guerra inglez *Heroine* desembarcou 75 homens para proteger as propriedades dos seus nacionaes. O consul argentino refugiou-se a bordo do *Heroine*.

BERLIM.

Houve hontem uma grande explosão de grisú na mina de carvão de pedra de Camphausen, perto de Sarrebruck. Morreram 200 mineiros.

Tem estado n'esta cidade, de visita a sua familia, retirando-se hoje para Lisboa, o nosso amigo, sr. José Maria Horta e Costa, 2.º tenente do corpo de engenheria.

Noticias agricolas

Escrevem de Vianna do Castello que é regular o estado geral da agricultura. É bom o estado dos cereaes. As oliveiras continuam com algumas excepções, a serem perseguidas pelo morrão. Está quasi concluida n'alguns concelhos a feitura do azeite.

O estado das arvores fructiferas é regular. As laranjeiras e limoeiros continuam victimas da apiphitis. Apresentam-se com bom aspecto as hortas e os linhos. Não consta que tenham appaecido molestias algumas nos gados.

As culturas forraginosas apresentam-se muito boas, havendo abundancia de pasto para os gados. É regular o estado das florestas. Os generos agricolas teem regulado: o milho a 400 réis por 17 litros; centeio 390 réis; batatas a 240 e 300 réis; vinho a 10$000 réis e 18$000 por pipa de 500.

São igualmente satisfatorias as noticias agricolas do districto de Aveiro.

Está melhor do incommodo que soffreu, indo já ás aulas, o nosso amigo Ferreira Baltar, do 3.º anno medico.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Até que afinal appareceram tambem n'esta cidade algumas moedas falsas de 500 réis.

Já são tres as que estivemos a examinar.

Com vista á policia, e o publico que se acautelle.

Theatro Academico

É hoje a primeira recita da tradicional despedida do curso do 5.º anno de direito. A peça d'este anno é como todos sabem, original de Solano d'Abreu, um quintanista de espirito e muito talento para trabalhos dramaticos ligeiros e graciosos, como já tem provado exuberantemante.

Intitula-se o *Segredo do Mandarim*, charivari em 3 actos e 8 quadros, e sahiu fóra do estylo ronceiro do costume em recitas do 5.º anno. O trabalho é novo, passando-se o 1.º acto em Coimbra, e os outros na China. Vamos hoje ouvir e depois diremos.

Para a festa academica d'esta noute, estão já em Coimbra muitas familias dos novos bachareis, que vem assistir ao seu adeus á bella vida despreoccupada e indolente da sua mocidade coimbrã, e cumprimental-os, n'este primeiro passo para a nova vida pratica e trabalhosa em que vão entrar.

Foi ante-hontem recebido em audiencia solemne, no paço da Ajuda o novo ministro do Brazil em Portugal, o sr. barão de Carvalho Borges.

Está n'esta cidade, onde vem assistir á recita do 5.º anno, o sr. Joaquim de Sousa Guimarães, do Porto, pae do nosso amigo Christiano de Sousa Guimarães. S. ex.ª acha-se hospedado no Hotel Central.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CURSO PRACTICO

OU

GRAMATICA INTUITIVA

DA

LINGUA FRANCEZA

POR

Albino Coelho

Professor do Lyceu Central de Coimbra e Socio effectivo do Instituto

Acaba de ser exposto á venda este importante trabalho pedagogico que vimos de analysar rapidamente, conforme o permitte o pouco tempo de que dispomos.

Não é nos acanhados limites de uma pequena secção jornalistica, como a presente, feita sempre ao correr da penna e mais para registrar e annunciar as publicações que recebemos, do que para as criticar, que se póde escrever largamente como o merece, de um trabalho como o da *Grammatica Intuitiva da Lingua Franceza*, destinada a revolucionar o ensino rotineiro e deficiente por que em Portugal se tenta ensinar.

Esta *Grammatica*, representa um estudo aturado, uma analyse detida, uma observação escrupulosa, um perfeito conhecimento baseado nas melhores theorias e nos mais bem fundados exemplos praticos do systema modernissimo, racional e facil, para se poder ensinar com grande vantagem e muita utilidade a grammatica e lingua francezas.

O sr. dr. Albino Coelho, um dos professores mais illustrados do Lyceu de Coimbre, um espirito bem disciplinado e superiormente educado nas mais altas noções da comprehensão dos seus deveres de pedagogo, que cumpre distinctamente, como quem mais por paixão do que por obrigação faz do ensino um sacerdocio, é já bem conhecido em todo o paiz pelos seus apreciadissimos trabalhos d'este genero, para que nos detenhamos largamente na apresentação dos seus raros merecimentos.

A *Grammatica Intuitiva* é como muito bem se vê da sua organisação, um methodo completamente novo entre nós, baseado nos principios pedagogicos mais modernos, sustentados pelos homens mais notaveis que são auctoridade competente em materia de ensino.

Para melhor se poder fazer uma pequena ideia, servimo-nos das proprias palavras do auctor que vem no prefacio do livro e que servem a explicar o fim proveitoso a que mira:

«Ha quasi um seculo que o grande mestre de surdos-mudos, Padre Sicard, proclamou a excellencia da grammatica de *idéas* sobre a grammatica de palavras, e ainda até hoje não foi implantado entre nós este ensino racionalissimo, fundado na propria natureza!

É já tempo de ensaiar esse systema e de acompanhar, ao menos a um seculo de distancia, o movimento pedagogico das nações mais civilisadas.

É tempo de sahir d'este atrazado meio nacional. Se entre nós um tal ou qual movimento se tem produzido para a renovação de alguns ramos de ensino, ha um, o mais indispensavel a todo o cidadão, e o mais embrulhado n'uma alluvião de regras contradictorias, que, ha seculos, tem ficado estacionario: é o das linguas.

Os auctores de grammaticas continuam a copiar ou a contrafazer os trabalhos dos antepassados, com uma persistencia tenaz, e tão unanime e geral que faz presumir que a sciencia grammatical está feita, que attingiu o seu *maximum* de perfeição, que não póde ir mais longe, que deu a sua ultima palavra!

Não; como todas as cousas humanas a grammatica é susceptivel de aperfeiçoamento, de progressos. E o publico illustrado deseja alguma cousa nova alguns melhoramentos em harmonia com a vida moderna neste velho assumpto da grammatica, «tantas vezes tractado e sempre tão mal tractado.»

É urgentississimo substituir ás grammaticas de *palavras*, sem attractivos nem amenidade, exercicios graduados, que, sem deixarem de tractar da fórma, exercitem ao mesmo tempo o pensamento, a imaginação dos alumnos, isto é, a grammatica de *idéas*.

É o que hoje tentamos fazer no presente livro.»

Pela leitura d'este novo methodo de ensino, vê-se que a preoccupação constante do auctor é não dar um principio, uma regra de grammatica, sem primeiro a filiar e tornar sensivel em centenares d'exemplos, e não dar um exemplo que não seja um conhecimento util ou necessario na vida da criança, que não seja uma ideia nova para ella ou uma ideia moral. Nada d'isto porém é procurado ao acaso e á custa de muita paciencia; não, tudo isso nos apparece muito naturalmente no desdobramento d'assumptos ordenados e systematisados, segundo a evolução que se dá no espirito do alumno, segundo a sciencia e a natureza. Assim, por exemplo, se quer dar a conhecer ao alumno o que é o *verbo*, não o faz por meio d'uma definição; nada d'isso, multiplica primeiro os exemplos, n'uma *serie* sobre Historia Natural, que trata das vozes ou dos gritos dos animaes, das aves, dos insectos, em proposições isoladas e despidas de accessorios, v. g., o cão *ladra*.— O lobo *uivá*.— O rouxinol *canta*. — O homem *falla*, etc., etc. Depois diz ao discipulo: As palavras *uiva, ladra, canta, falla* são *verbos;* e nada mais. Mas não é só n'este ponto que ensinará o *verbo;* occasiões identicas se apresentam a cada passo, a cada momento *presente, passado e futuro*, como é natural. Demais o plano do livro é exaurir, nos assumptos, que trata, todos os termos da linguagem humana, que são os mais frequentes e indispensaveis no commercio da vida commum e real.

De sorte que o discipulo fica conhecendo *verbo*, não pela classica definição, que não comprehende, mas pelo *funccionamento* da palavra, pela *acção*, porque a viu funccionando; conhece-a pelo aspecto «como conhece as flores, as plantas, as aves e os homens pelos ter visto, e não pela definição dos botanicos ou dos naturalistas. E por este processo ensina o *substantivo*, o adjectivo, etc., etc.

Sentimos não poder explicar aqui todo o mechanismo e parte technica do livro, que tem a habilidade de alliar estas duas cousas: Preparar o cidadão para as difficuldades, para as luctas e realidades da vida, ao passo e medida que prepara o estudante para o seu exame ed grammatica.

Ao Conselho d'Instrucção publica, que deve ser o juiz verdadeiro d'estas altas questões pedagogicas, compete annalizar minuciosamente e apreciar como merece este novo systema pedagogico, e fazel-o seguir, se o julgar util, substituindo o immediatamente por esses velhos alfarrabios, que já fizeram o... d'sespero de nossos avós e que ainda se impõem brutalmente a nossos filhos!

Terminamos esta já longa manifestação das excellentes impressões que nos deixou a *Grammatica Intuitiva*, felicitando sinceramente o seu auctor pelo notabilissimo trabalho com que mais uma vez vem revelar a sua esclarecida intelligencia n'um trabalho a que de certo está reservado um grande successo no ensino publico em Portugal, e agradecemos reconhecidos a distincção da sua offerta.

Diz se que pediu a sua demissão de membro do directorio republicano o valente jornalista o sr. Silva Lisboa.

ALBERGUES NOCTURNOS

O sr barão de Alquerubim offereceu o importante donativo de um conto de réis, para auxiliar as crescentes despezas d'aquella casa hospitaleira que tanto soccorre a pobresa.

Bello exemplo de philantropia digno de ser imitado pelos que pódem.

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento de um logar vago de 1.º official do quadro de correios da administração dos correios, telegraphos e pharoes do Porto.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 5 de março

(CONCLUSÃO)

De Joaquim Roxo Cardoso, pedindo para ser tida de nenhum effeito uma multa que lhe foi imposta em 18 de fevereiro por se lhe encontrar no seu estabelecimento um custal de 5¼ kilos de polvo sem pagamento do respectivo imposto, allegando que não estava exposto á venda e que tinha dado entrada pela estação do caminho de ferro.

Foi indeferido, em vista de informação da repartição competente.

De Rosaria de Jesus e Maria da Conceição Patrôa—para se avençarem pelo imposto de generos que consumirem nos seus estabelecimentos.

Foram acceites as offertas.

De Joaquina Marques Guerreiro, viuva de Manuel Velloso, da Espadaneira, provando por documento authentico que seu filho Joaquim recenceado para o serviço militar em 1884 foi isento para o serviço militar em 1884 foi isento pelo tribunal da Relação do Porto.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos.

De D. Camilla Candida Reis, residente em Dugfores, para abrir em um jazigo que tem no cemiterio a seguinte inscripção Jazigo de José Jacinto da Silva e sua familia.

Foi deferido.

De Joaquim Mizarella pedindo licença para abrir uma janella entre duas portas de uma casa do dr. Costa Allemão, na rua dos Estudos.

Foi deferido com a obrigação imposta pela repartição d'obras de ser aberta a janella na prumada das superiores.

De Antonio Mendes, residente na rua da Moeda, pedindo o alinhamento para a construcção de uma casa na sua quinta do Rego de Beimlins, junto á estrada municipal de Coselhas.

Deu-se o alinhamento, segundo as indicações do mestre d'obras occupando quatro metros de terreno publico para alinhamento, junto ao caminho que liga com a estrada municipal, conservando a bocca de recepção do aqueduto que ali existe no ponto de circulo, o cunhal da casa com face para o caminho e para a estrada.

Passaram-se depois attestados em requerimentos pedindo subsidios de lactação perante a Junta Geral do Districto.

DELIBERAÇÕES

Cederam-se as cavallariças da quinta de Santa aruz para o estabelecimento de posto hypico por conta do districto.

Authorisou-se a reparação de diversos caminhos nas freguezias do concelho.

Por ultimo foram proclamados recrutas para supprimento de faltas dos contingentes de 1884, por virtude de isenções conferidas pela Junta de revisão.

Encerrou-se a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

ESPECTACULOS

THEATRO CONIMBRICENSE

DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1885

ESPECTACULO EM BENEFICIO DA COMPANHIA DE OPERA COMICA PORTUGUEZA

Ave Fraternidade, poesia recitada por Adelino Veiga.

Os Dragões de Chaves, pela companhia.

O Correio, scena comica.

Os Estudantes de Coimbra, comedia em 1 acto, por amadores.

PREÇOS

Camarotes.....	1$500
Cadeiras.....	400
Superior.....	300
Geral.....	160

Principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE, até ao S. João do corrente anno, o primeiro andar das casas na rua Direita, n.º 107. Quem pretender falle no largo das Olar..., n.º 7.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro: preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

(2)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar-se assim em bam estadó.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa.

(4)

ARREMATAÇÃO

EM 22 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua das Solas, d'esta cidade, n'uma loja pertencente ao edificio das recolhidas do Paço do Conde, com assistencia do meretissimo juiz presidente do Tribunal do Commercio, se venderão em hasta publica, uma typographia composta de dois prelos, tinteiros, typo em abundancia, caixas relativas, roupas e alguns utensilios para adorno de casa e uso domestico, e outros variados objectos, que todos fazem conta. É ver e comprar.

(5)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

CIRURGIÃO DENTISTA

Cereghetti Dominique

COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(6)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

AGRADECIMENTO

MARIA JOAQUINA SOARES PACHECO, d'esta cidade, summamente penhorada para com todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr e lhe prestaram serviços na occasião do fallecimento do seu chorado marido, Manoel Soares Pacheco, e que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver do fallecido, e especialmente ao muito digno rev.º parocho de S. Bartholomeu o ex.mo sr. Manoel Joaquim de Castro, pela sua generosidade, e não lhe sendo possivel o agradecer-lhes pessoalmente, o faz por este meio, tributando o todos o seu profundo reconhecimento.

(7)

PRECISA-SE de um creado, ou homem permanente, que saiba de agricultura, para uma pequena quinta junto a esta cidade.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102.

(8)



1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção.

(9)

Azenhas

VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, em Eiras, com terras de secca e rega, olival e pinhal, e uma Quinta, chamada do Albanêy, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seu dono, rua da Calçada, 135.

(10)

AGRADECIMENTO

JOAQUIM DE CAMPOS LOBO, e sua mãe Maria da Conceição Campos, profundamente reconhecidos por tantas provas de consideração e verdadeira estima que muitas pessoas da sua amisade e relações lhe dispensaram, durante o longo padecimento e por occasião do fallecimento de seu chorado filho e neto, Manoel de Campos Lobo, veem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer d'outro modo, agradecer á Associação dos Artistas, e a todas as pessoas da sua amisade, que acompanharam seu desditoso filho e neto ao cemiterio da Conchada.

A tudo e a todos, aqui protestam a sua indelevel gratidão e reconhecimento.

(11)

AMENDOAS

JÁ chegou á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e franceza, e um bonito sortido de Cartonagens, que para revender faz abatimento.

(12)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra



ASTHMA



Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes; etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:036 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A DICTADURA

Esteve hontem animada a camara dos deputados. Bateram-se dois marechaes. O sr. José Luciano, sereno, grave, firme n'uma attitude correcta, sempre b m coberto com os principios constitucionaes, fez jogo cerrado e vigoroso. O sr. Fontes esse, floreou, fazendo gala da rijeza dos jarretes e da agilidade do pulso. O que são as fraquezas humanas! o estadista sobre quem está pezando a responsabilidade da desoladora decadencia do seu paiz, ao ser julgado por um grave crime politico, só se mostrou deveras empenhado em provar que não estava *velho e impotente*. A offensa que só lhe doeu foi a que o feriu no amor proprio de *vieux beau*, a que lhe escalavrou o reboço de juventude. E para a rebater fez-se rapaz para chalacear com os rapazes, andou ao cachação com elles, e nem se esqueceu de fazer reclame ás suas aptidões physicas de galan serodio, que aliás o não careciam, porque estão documentadas pelas contas do thesouro. Verdade, verdade, o sr. Fontes vae a caminho de ser uma Ninon de Lenclos macho.

Mas se o sr. Fontes ficou justificado perante o bello sexo, não o ficou perante a Carta. Só se defendeu com os *precedentes*, com o que fizeram os outros. Ora, bem comprehendidas as coisas, a dictadura de 1884 não encontra, na nossa historia politica, caso nenhum com que se emparceire. Dictaduras de *necessidade*, tem havido bastantes; dictadura de *acinte*, de acinte aos corpos legislativos, só conhecemos essa que acabou de desorganisar o exercito. Alguns governos houve que dispensaram, para providencias urgentes, a approvação do parlamento, por não poderem obtel-a opportunamente; mas o sr. Fontes dispensou essa approvação por querer, com proposito de desconsideração, por luxo de poder pessoal, por alarde de confiança da corôa. Outros ministros teem assumido attribuições legislativas por estarem fechadas as côrtes e haver inconvenientes em reunil-as; mas o sr. Fontes fechou-as depois de já lhes ter pedido a auctorisação em que poucos dias depois se investiu, e usou d'essa auctorisação dada a si proprio nas vesperas d'ellas funccionarem novamente. Assim accentuou claramente a intenção politica com que violava a Carta, e a evidente intenção do facto é ainda mais criminosa, a nosso vêr, do que o facto em si.

Essas differenças são importantes. A occasião em que a dictadura se perpetrou, as notorias tendencias do perpetrador, são egualmente circumstancias aggravantes. Accusado muitas vezes de fazer governo pessoal, de querer governar exclusivamente com a confiança da corôa, de pretender annullar o systema representativo, o sr. Fontes respondeu ás accusações justificando-as audaciosamente, fazendo mais um rasgão na Carta, e passando o braço pelo rasgão para chamar a si, com o engodo do interesse, a força armada do paiz. Mais. Nas vesperas d'uma revisão da Carta, solicitada e emprehendida expressamente para o conter a elle, ao seu partido e aos seus *arranjos*, dentro da legalidade constitucional, o sr. Fontes saltou impetuosamente para fóra d'ella em som de desafio. Ora, o que foi isto, senão uma affirmação atrevida, provocante, relapsa, da politica inconstitucional e arbitraria que se reprehendia e buscava corrigir? senão um desforço caprichoso contra os principios e os interesses sagrados, em nome dos quaes se pedia a repressão severa d'essa politica, e o restabelecimento rigoroso do systema representativo em Portugal?

A dictadura de 1884 não teve, pois, precedentes, não, como não tem ainda precedentes, nem talvez no periodo calamitoso das nossas contendas civis, a irregularissima situação politica em que o sr. Fontes se collocou. Por isso é que a discussão do *bill de indemnidade* representa, como nenhuma outra, uma lucta de principios. Estão luctando, n'essa discussão, a politica da legalidade, a politica liberal e constitucional, com o governo arbitrario d'um homem ou d'uma oligarchia; estão luctando a Carta e os seus preceitos com o sr. Fontes e os seus *arranjos*. Votará contra o *bill*, contra a impunidade dos violadores da Carta, quem quer governo representativo, do paiz pelo paiz; votará pelo *bill*, quem deseja a perpetuação do degradante regimen pseudo-constitucional, em que vivemos ha tempos. Hade votar contra elle, no parlamento, quem ainda tem tradições e convicções liberaes; hade votar por elle quem prefere fazer cortejo ao carro triumphal d'um dictador de facto, para ir apanhando o ouro que elle, na passagem, furta aos espectadores basbaques para atirar aos clientes servis. E o resultado da votação definirá a natureza das futuras reformas constitucionaes, se ellas por si proprias não se tivessem já definido.

O nosso estimavel amigo e antigo redactor d'este jornal, o sr. José Alberto Corte Real, antes de partir para Marselha, veio a Coimbra despedir-se da sua familia.

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, encarregou-nos de inserirmos nas columnas do nosso jornal a seguinte despedida:

José Alberto Corte Real despede-se por este modo das pessoas da sua amizade, de quem não o poude fazer pessoalmente, e offerece os seus serviços em Marselha.

Aos collegas da imprensa que o honraram com a sua benevolencia agradece cordealmente e offerece-se tambem.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

Na Covilhã vae estabelecer-se um mercado mensal de gado. O primeiro terá logar em 23 do proximo abril, os outros nos terceiros domingos de cada mez.

Os expositores serão isentos de tributos municipaes e haverá premios para os melhores exemplares das differentes especies de gados que concorrerem.

Explosão — 137 mortos

Na mina de hulha de Camphausen, junto de Saarbruck, houve uma explosão de grisou. Procedendo-se aos primeiros trabalhos de desentulho, tiraram-se 137 operarios mortos e 57 vivos.

Suppõe-se que morreram todos os outros operarios que andavam na mina, mas os seus cadaveres só a pouco e pouco poderão ser extrahidos, em consequencia dos desmoronamentos consideraveis que tiveram logar.

As festas da semana santa em Sevilha promettem este anno ser concorridissimas

De todos os pontos de Hespanha tem sido grande a affluencia de viajantes.

Romancista fallecido

Falleceu em França, com 65 annos, Carlos Deslys, notavel romancista francez. Muito novo, foi actor, representando em diversos theatros, até 1853, publicando então o bonito romance «Les bottes vermes de Cendrillon» e mudando desde então de carreira. Deixou 60 romances, tendo sido premiado, em 1866, pela Academia franceza o seu livro «Les recits de la gréve». Tambem escreveu algumas peças para o theatro.

No proximo domingo haverá no theatro de D. Luiz uma recita por curiosos a beneficio do sr. Feliciano Paula e Silva, que ha bastante tempo está impossibilitado de trabalhar, em virtude de grave doença, que o accometteu.

Representam-se as comedias *Tribulações de Mané Cobo* — e *Guerra aos Nunes*, e os srs. Francisco de Macedo e Augusto Paes tocarão piano e flauta.

Está aberto concurso perante a camara municipal de Ourem para o provimento do partido medico cirurgico d'aquelle municipio, e sede n'aquella villa, com o ordenado annual de 300$000 réis.

A «SOIRÉE» DO NOVO GREMIO — OS ZINGAROS

Deve ser brilhante a *soirée*, que se realisa amanhã nas salas deste club. O *great attraction* é a orchestra hungara que n'ella vem tomar parte, e que incontestavelmente é uma notabilidade no genero.

A proposito vamos compilar algumas informações que a respeito d'essa raça nomade dos zingaros, tem escripto diversos auctores.

A sua origem, concordam todos, que é antiquissima, e comquanto a julguem indiana, pela similhança que ha na physionomia e linguagem com as tribus de Mahrastas, não é facil decidir, ainda assim, no meio de tanta variedade de opiniões. Dizem uns que procedem da Tartaria e da Scythia, d'onde se introduziram na Europa no anno de 1417, porque n'esse anno consta haverem chegado em bandos a França com passaportes de el-rey Segismundo da Hungria.

Outros julgam-n'os persas, descendentes dos adoradores do fogo, alguns, netos das tribus judaicas, levadas a captiveiro por Salmanazar, rei d'Assyria. A phantasia classificou-os tambem da raça maldita de egypcios que recusaram pousada á Virgem, quando peregrinou por aquellas terras; affirma-se, porém, que são habitantes da Esclavonia, ou de umas terras turcas confinantes com a Hungria ou com a Bohemia.

Um arabe, auctor do livro *Mireat*, deriva-os em linha recta do impio Pharaó e seus sequazes. O que parece averiguado é que no tempo em que entraram em França, ali lhes deram o nome de *Penitentes*, em razão d'elles contarem que, sendo naturaes do Egypto inferior, os sarracenos d'ali os haviam expulsado por serem christãos; e que expulsos se tinham ido peregrinos a Roma, onde o Padre Santo, depois de os ouvir de confissão, lhes impoz a penitencia de se irem pelo mundo além, no decurso de sete annos, sem nunca se deitarem em cama.

É uma raça que se espalhou pela França, Italia, Inglaterra, Allemanha e Hespanha, e que sem embargo de ser tão perseguida até ao fim do seculo XVIII, ainda subsiste, e conserva bem reconhecidos os seus caracteres distinctivos.

Ha tambem quem affirme que os *zingaros* ou *ciganos* vieram da India, quando Tamerlan, o celebre conquistador ou devastador oriental, ali fez as suas proezas, obrigando-os a sahir, e a errar pela Persia, d'onde passaram á Europa, apparecendo pela primeira vez na Moldavia e Valachia em 1417, na Suissa no anno seguinte, na Italia em 1422, e por ultimo em França, em 1827.

Emquanto ao nome porque são mais conhecidos é o de *zingaros*, e é este effectivamente o que na India se dá ao ultimo dos Parias. Os dinamarquezes e suecos chamavam-lhes *Tartaros*, os francezes, *Bohemios;* os arabes, *Arami*, isto é, *Ladrões;* os hungaros, *Pharaóhnepek*, ou *Povo de Pharaó*, os hollandezes, *Idolatras;* os hespanhoes, *Gitanos*, que nós invertemos para *Ciganos*.

Ascende a mais de 5.000:000 os espalhados pela Hespanha, Hungria, Africa, Oceania, India, Transilvania e em outras differentes partes da Asia e da Europa.

Comquanto a maioria dos zingaros seja vagabunda, e de maus instinctos, ha-os tambem finissimos, intelligentes, muito espertos, e quasi todos elles com decidida vocação para a musica. Na Turquia são ferreiros e caldeireiros. Na Moldavia e Valachia, vivem folgadamente, e destribuem entre si os titulos de *reis*, *duques* e *vayvodes*. Em Hespanha habitam os montes, e bairros proprios em Sevilha e Cordova. Em Inglaterra são alquiladores, veterinarios e ferradores. Na Russia ha-os opulentos, e até a condessa Tolotoy é bohemia ou cigana. Na Hungria vivem com abastança, frequentam a boa sociedade, e todos cultivam a musica, havendo ahi tres orchestras, uma das quaes a do principe Ezterhazy, que passam por celebres na Europa.

Os zingaros são bem feitos e delgados, rosto expressivo á feição dos persas. As mulheres gosam fama de muito castas, sendo essa a virtude de que mais se presam. A esposa de Munczy, chefe da capella que foi escripturada para o baile da duqueza de Palmella, e que amanhã á noite ouviremos ahi no *Novo Gremio*, é uma senhora muito intelligente e habilidosa, fallando e escrevendo correctamente nada menos de dez idiomas.

A musica dos zingaros é de uma especialidade inimitavel. Alegra os mais melancolicos, entristece os mais expansivos! Commove, sorri, encanta e attráe! Os zingares tocam tudo de côr, e raros sabem musica, porém a affinação é magnifica, e até inexcedivel. Uma rebeca nas mãos de um zingaro, falla, chora, como reproduzindo fielmente um quadro de tristeza ou de alegria! Tocam durante uma noite toda sem que se resintam da fadiga que lhes imponha um reportorio de baile ou de concerto. Hoje ninguem excede uma orchestra de zingaros na execução de uma walsa.

Nas inspecções que tiveram logar nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente no governo civil d'este districto, foram presentes á junta de revisão 115 mancebos, sendo approvados 59, regeitados 49, e temporisados 7.

Dos approvados remiram-se 3 a dinheiro na importancia de 540$000 réis.

Os regimentos do sr. Fontes

Lê-se no *Correio da Noite*:

«O nosso collega *Diario de Noticias*, que não pecca por desafecto ao governo, dá hoje o seguinte *suelto:*

Foram mandadas licencear cincoenta praças em cada um dos corpos do exercito. Alguns d'elles ficam reduzidos ao quadro de officiaes e ás bandas de musica, algumas das quaes nem este nome podem ter, porque ainda não lhes forneceram instrumentos. A *guarnição* da praça de Elvas, segundo nos escrevem d'ali, vae ser feita por cabos de policia!

E' curioso o processo de licencear soldados que não existem, por que ha por ahi corpos que não tem 50 praças!... Mas achamos bom o licenceamento.

Depois das sabias e arranjaticias reformas do sr. Fontes, o melhor que havia a fazer era licencear o exercito todo, para não passarmos pela vergonha de apresentarmos regimentos de officiaes sem soldados, esquadrões de cavallaria sem cavallos, musicas sem instrumentos e... quarteis sem telhado, sem camas e sem caldeiras para o rancho!!»

Está em pagamento o ordenado dos professores d'instrucção primaria d'este concelho, relativo ao mez de fevereiro ultimo.

Reappareceu em Lisboa o *Correio do Brazil*, revista quinzenal, de que são redactores e proprietarios os srs. Manuel de Oliveira Lima e Manuel Villas-Boas.

O conselho da Associação dos Artistas d'esta cidade resolveu n'uma das suas ultimas sessões dar ali no corrente anno uma serie de conferencias. A primeira realisar-se-ha no domingo de Paschoa e será conferente o sr. Antonio Augusto Gonçalves, habil professor da escola de desenho industrial—Brotero—ultimamente criada em Coimbra.

As côrtes

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão de 23 do corrente, depois de approvada a acta, o sr. conde de Thomar enviou para a meza uma representação da camara municipal de Thomar, em que se pede que seja concedida ao districto de Santarem, uma das 3 escolas de agricultura pratica, creadas por proposta do sr. ministro das obras publicas.

O sr. Santos Viegas apresentou uma petição em que os officiaes de diligencias de Celorico de Basto, pedem para que lhes sejam concedidos os respectivos emolumentos pelo serviço que prestaram por causa do recrutamento.

O sr. Reis Torgal enviou para a meza um requerimento da viuva de um empregado morto em serviço do real d'agua, em que pede á camara que attenda á miseria em que ella se acha.

Na ordem do dia, o sr. dr. Antonio Candido proferiu um d'aquelles brilhantissimos discursos, de que s. ex.ª parece ter o segredo, dizendo que pedira a palavra na sessão de 21, quando fallava o sr. Fontes, na esperança de lhe poder responder immediatamente; não o levára a isso o desejo de querer defrontar se com o eminente parlamentar, mas simplesmente o de rectificar algumas inexactidões do discurso do nobre presidente do conselho.

Declarou que a dictadura exercida por homens como o sr. Fontes, parecia uma falta de respeito pela boa fé da opposição e pela sinceridade dos que a combateu.

Concluindo disse, que vê em tudo isto o impudor revestido dos attributos da fraqueza, uma comedia a que preside a força e a arithmetica da votação, julgando definitivamente o direito.

A requerimento do sr. Pereira Carrilho foi julgada a materia discutida, sendo o projecto approvado por 91 votos contra 37.

Passando-se á discussão na generalidade, entrou em debate o art.º 1.º, sendo combatido pelo sr. Lobo d'Avila, que respondeu ás allusões que lhe fizera o sr. presidente do conselho.

Em seguida fallou o sr. Cypriano Jardim, defendendo o artigo, e respondendo ao orador que o precedêra, sobretudo no que diz respeito á parte militar.

* * *

CAMARA DOS PARES

N'esta camara a ordem do dia era a discussão do projecto que auctorizava o governo a reformar os serviços aduaneiros.

O sr. conde de Castro declarou não poder votar o projecto, por dar largo arbitrio ao governo; disse que condemnava a marcha governativa, pelo facto da reforma do exercito ter sido feita em dictadura, e por se querer agora reformar as alfandegas por meio de auctorisação, o que significa rebaixamento das prerogativas parlamentares.

Lamentou o nosso estado financeiro, e disse que era preciso tratar dos melhoramentos do porto de Lisboa, assim como dos caminhos de ferro de Lourenço Marques a Pretoria e de Loanda a Ambara, se bem que tudo vem aggravar as circumstancias do thesouro.

Referindo-se ao sr. Hintze Ribeiro disse que duvida que elle possa vir a ser um bom financeiro; em todo o caso, considera-o ainda aprendiz, e como tal sujeito a commetter grandes erros.

Condemnou o projecto, sustentando que orçamento não póde desapparecer, sem que se estabeleça uma perfeita harmonia entre a nossa pauta e a hespanhola.

Concluiu dizendo que o projecto precisava do seguinte artigo additional: «É relevado o governo da responsabilidade em que incorreu em face do decreto de 9 d'Outubro de 1884.»

Responden-lhe o sr. ministro da fazenda dizendo que estranhava que o orador precedente se occupasse mais da questão da fazenda, do que do projecto em discussão.

Como desse a hora, ficou com a palavra reservada.

O sr. Abel de Carvalho Freitas foi promovido a aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto. E os srs. Domingos Cardoso e Vieira Campos foram nomeados aspirantes de 2.ª classe da mesma repartição.

Associação Liberal de Coimbra

O Diario do Governo de ante-hontem publica a representação da Associação Liberal de Coimbra contra o restabelecimento das ordens religiosas.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado foi o seguinte:

Existiam no 1.º de fevereiro 81 expostos do sexo masculino e 31 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 8 desvalidos do sexo masculino e 11 do feminino.

Entrados até 28 do mesmo mez, foram: 2 expostos do sexo masculino, e 3 do feminino; 2 desvalidos do sexo feminino.

Reclamados: 1 exposto do sexo masculino, e 1 do feminino.

Fallecidos 1 exposto do sexo feminino.

Findaram a criação 2 expostos do sexo masculino e 1 do feminino.

Já se acham instalados no edificio dos Paços do Concelho, todos os cartorios dos escrivães de direito.

O do sr. Antonio Pessoa Guedes foi o ultimo mudado, ficando na sala em que estava a repartição dos impostos municipaes.

Na proxima sexta-feira haverá no *Theatro Circo Conimbricense* um grande concerto dado pela celebre orchestra Hungara do principe Esterhazy, que foi expressamente contractada para o baile da duqueza de Palmella. N'este concerto, que promette ser brilhante, executará a orchestra as melhores peças do seu variadissimo reportorio. O espectaculo deve começar ás 8 horas e meia da noite.

Falleceu n'esta cidade na edade de 19 annos, o artista de serralheiro Manuel de Campos Lobo.

O acompanhamento funebre foi muito concorrido pelos membros da Associação dos Artistas de que o fallecido era socio.

Foi a primeira vez que a Associação se apresentou com a sua bandeira em actos funebres.

Aquella corporação e a philarmonica *Conimbricense* acompanharam o cadaver do seu consocio e irmão do trabalho desde a casa até á egreja, e d'ahi ao cemiterio da Conchada.

Nos dias 26 e 28 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Condeixa, Penacova e Montemór o Velho.

Manifestações em Napoles

Os estudantes de Napoles fizeram uma grande manifestação hostil ás auctoridades administrativas.

A contar de 20 de março está aberto concurso por espaço de 60 dias para o provimento do logar de professor substituto da cadeira de desenho annexa á faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra.

No proximo domingo terá logar em Eiras, suburbios d'esta cidade, a procissão dos Passos, que ali costuma ter logar todos os annos.

Esta festa é auxiliada pelo sr. dr. Antonio José Paes da Silva, que já deu para ajuda das despezas a quantia de 10$000 réis, promettendo além d'isso vestir alguns anjos á sua custa.

Tocará durante a procissão a philarmonica *Conimbricense*.

Esteve pouco animada a feira de gado que teve logar na segunda-feira no rocio de Santa Clara.

Foi diminuta a concorrencia e poucas as transacções effectuadas.

As festividades da Semana Santa em Santa Justa constam:

Quinta feira santa de missa solemne e procissão, ás 12 horas do dia. Exposição do Senhor durante a tarde e sermão do Mandato.

Sexta feira Santa—Paixão ás 8 horas da manhã e sermão em seguida.

Domingo de Paschoa—Missa solemne ás 12 horas do dia, sermão e em seguida procissão, que deverá percorrer as seguintes ruas:

Bairro de Santa Margarida, Sophia, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, rua Direita, João Cabreira, largo de Santo Antonio, das Olarias, rua de Tinge-Rodilhas e Praça 8 de Maio.

Está em pagamento a folha das subsidiadas do concelho de Coimbra relativo ao trimestre de outubro a dezembro ultimo.

Foi imponente o sermão que no domingo passado prégou no templo da Sé Cathedral o rev.º conego Alves Mendes, um dos ornamentos mais brilhantes da tribuna portugueza.

No domingo, pelas 10 horas da noite, manifestou-se fogo no primeiro andar das casas em que habitava o sr. João Serio Veiga, na praça Oito de Maio.

O incendio tomou tão rapido desenvolvimento, que houve receio de que se communicasse aos predios contiguos.

Notou-se o mau estado em que a camara municipal tem o material de incendios, e o desleixo em tudo que diz respeito a tão importante serviço.

Até foi necessario arrombar a machado algumas portas das casas aonde estão arrecadadas as bombas, porque não appareceram as respectivas chaves.

Foi jubilado o sr. dr. Callisto Ignacio de Almeida Ferraz, lente de prima da faculdade de medicina.

Festividade

Na proxima sexta feira celebrar-se ha na egreja de Santa Cruz a festividade a Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã missa solemne, com exposição, e de tarde cantar-se-ha o *Stabat Mater*, a grande instrumental, e haverá sermão pelo reverendo Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.º anno juridico.

A companhia Portugueza de Opera Comica, que actualmente tem trabalhado no theatro *Circo Conimbricense* deu no domingo a ultima recita de despedida.

Chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores para o annuncio publicado pelo distincto calligrapho e professor Luiz Adelino Lopes da Cruz, que vae no logar respectivo.

Outra vez o domador Seeth

A imprensa estrangeira parece que está fazendo furor em annunciar continuamente a morte d'este esbelto e corajoso rapaz.

Ha pouco ainda correu a noticia d'elle ter sido devorado, noticia que pouco depois, teve um desmentido formal.

Agora renova-se ella outra vez como se vê pelo seguinte telegramma, que, sob toda a reserva, apresentamos aos nossos leitores:

Paris, 20 (8, 15 da noite).—Telegrapham de Vienna d'Austria que, em plena representação no circo Renz, o domador Seeth fôra devorado pelas suas feras. O corpo da desventurada victima, foi tirado da jaula, em pedaços.

O publico abandonou o local, presa do grandissima commoção, e entre exclamações de horror.

Já foi mandado fazer o pagamento do vencimento da primeira quinzena de março aos operarios das obras da camara.

Regressou a esta cidade da sua casa da Carregosa s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Foi declarado infeccionado de febre amarella, a contar de 20 de janeiro, o porto

---

144 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIII

(CONTINUAÇÃO)

Com grande surpreza do tenente, o cirurgião-mór não se mostrava muito admirado; direi mais, os olhos brilhavam-lhe até com a satisfação vaidosa do homem que assistindo á realisação das suas prophecias, se felicita intimamente pela sua perspicacia.

Puxou com presteza uma cadeira para ao pé da chaminé, onde tinham accendido uma grande fogueira para enxugar o fato, e depois de se ter sentado continuou:

— O que acaba de communicar-me, meu caro tenente, é d'uma gravidade diabolica!... Quantas inducções se podem tirar d'estas simples palavras: «D'esta vez acertaram!» Primo, ellas provam que o pobre Champcey foi antecipadamente advertido de que tentavam contra a sua vida... Secundo, o plural: «*Acertaram*...» demonstra que o joven official sabia que era espiado e ameaçado por diversos inimigos, e que, por consequencia, o malvado que temos em nosso poder tem cumplices... Tertio, estas palavras: «D'esta vez» provam cathegoricamente que já tinham attentado contra os dias do nosso amigo.

— Ora ahi está justamente o que eu penso, doutor.

O franzir de sobrancelhas do cirurgião denunciava o esforço do seu pensamento.

—Pois eu tive o presentimento de todas essas circumstancias, á simples inspecção do assassino, continuou elle lentamente. Lembra-se da extraordinaria insolencia que animava aquelle patife, em quanto nutriu a esperança de que não podiam provar-lhe a sua culpabilidade? E depois, quando comprehendeu que a bala da espingarda por força o atraiçoaria, como o malvado se tornou ignobilmente humilde! Não ha duvida aquelle homem é capaz de tudo.

—Oh! basta vel-o.

—Effectivamente foi emquanto o observei que me lembrei dos dois desastres singulares de que o pobre Champcey ia sendo victima: a pole que lhe caiu do ceo e o naufragio no Don-Nai... Até agora ainda duvidava um pouco... mas depois do que acaba de dizer-me estou convencidissimo.

O velho cirurgião agarrou o pulso do tenente, e apertando-o com toda a força, proseguiu:

—Sim, quasi que podia jurar que aquelle homem é o vil instrumento d'alguns malvados que odeiam e temem Daniel Champcey, que teem na sua morte um interesse capital, e que demasiadamente cobardes para cumprirem a tarefa por suas proprias mãos, possuem riqueza bastante para comprar um assassino.

O tenente estava visivelmente perturbado.

— No entanto, doutor, observou elle, ainda ha pouco sustentava...

— Uma opinião diametralmente opposta, não é verdade?...

— Sim, é isso.

— Cá tinha as minhas razões. Quanto mais me cerufico de que aquelle tratante é um assassino, mais me convenço que não devo dizel-o a ponto de todos ouvirem. Elle tem cumplices, pois não é esta a sua opinião?...

Decerto!...

— Pois então, se quizermos chegar até elles, torna-se indispensavel tranquillisal-os, deixar-lhes a convicção do que todos acreditam no desastre... Se os atemorisamos, fogem-nos antes de estendermos a mão para os agarrar.

—Se interrogassemos Daniel?... talvez elle désse alguns esclarecimentos?...

O doutor levantou-se e interrompeu-o com aspecto furioso:

—Interrogar o meu doente!... para acabar de o matar, não é assim?... Ah-là! Se alcanço a ventura inaudita de livral-o de perigo, ninguem se lhe aproxima do leito antes d'um mez... E ainda nos poderemos reputar felizes se dentro d'um mez o nosso camarada estiver sufficientemente restabelecido para supportar uma conversação seguida.

O doutor abanou á cabeça e apoz breves instantes de silencio, continuou:

E se o estiver, Champcey será capaz de declarar o que sabe ou o que desconfia?... Pelo menos é duvidoso. Por duas vezes esteve em risco de ser assassinado... soube-o alguem da sua bocca?... Provavelmente ainda lhe assistem as mesmas razões que o levaram a calar-se.

Depois, sem responder ás observações do official, accrescentou:

— Emfim vou meditar sobre o caso, e irei ter com o procurador imperial assim que se levantar... O que lhe peço, tenente, é que guarde segredo até nova ordem; promette-m'o?

—Dou-lhe a minha palavra, doutor.

—Então fique descansado, o nosso pobre camarada ha-de ser vingado. Agora, como o mais que tenho para dormir são duas horas, consinta que as aproveite.

de Ceará, e suspeitos todos os mais portos d'aquella provincia do Brazil.

A Recita dos Quintanistas

Realisaram-se nos dias annunciados, as tres recitas dadas pelo curso do 5.º anno juridico. Como os nossos leitores já sabem, a peça que subiu á scena foi composta pelo nosso amigo o sr. Solano d'Abreu.

Podemos dizer, sem receio d'errar, que estas recitas são das melhores a que temos assistido, principalmente por se desviar o seu auctor d'um certo numero de cousas, que iam adquirindo fóros de praxe, na recita tradicional dos quintanistas de direito.

A execução correu com toda a regularidade, produzindo muito bom effeito a decoração do scenario, sobretudo nos dois ultimos actos, que se passavam na China.

Os intervallos foram amenizados pelas poesias recitadas por alguns academicos, uns já conhecidos como poetas, e outros a quem o theatro Academico ouviu pela primeira vez.

Na primeira noite recitou tambem uma mimosa poesia a ex.ma sr.ª D. Carlota da Resurreição, do Porto.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzena de fevereiro foi de 315935 réis.

Effeitos da bella administração do sr. Fontes

É adagio velho, e muito verdadeiro que contra factos não valem argumentos. Todos sabem tambem, que um mau governo tem sobre a prosperidade do paiz os mais pessimos resultados. Quem duvidar das consequencias da magnifica administração do sr Fontes leia o que se segue:

«No anno findo a importação de productos estrangeiros elevou-se a 35:341 contos de réis; mais cento e noventa e tantos contos que no anno anterior.

E a importação foi apenas de 21:863 contos, isto é: menos 1395 contos que no anno anterior!

E dizem os *pessimistas* que o paiz não está prospero!...»

CAMARÁ MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 12 de março

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salvina.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, Bento de Carvalho, effectivos, Pereira Machado e Costa Soares, supplentes.

Aberta a sessão ao meio dia foi approvada a acta da anterior.

Foram presentes á camara todos os documentos relativos ao contracto do emprestimo para a compra da quinta de Santa Cruz, realisado por escriptura de 23 de fevereiro, vendo se que foi depositada na Caixa geral dos depositos em Lisboa, como fora requerido, a importancia da compra e que fôra recebida pelo par do reino dr. Lourenço, a quantia de 3:180$00 réis que tinha emprestado para as primeiras despezas, anteriores á realisação do mesmo emprestimo.

Foi dito depois pela presidencia que, tendo lhe sido declarado por parte dos marchantes d'esta cidade, que elevavam em breve o preço da carne de vacca a 300 réis, por cada um kilogramma, á camara cumpria providenciar, visto que era excessivo este preço.

A camara resolveu procurar os meios para estabelecer quanto antes um talho regulador.

Foi lido depois o expediente.

—Correspondencia:

Do governo civil do districto.

Officio de 10 do corrente, remettendo, para informar, um requerimento dirigido a sua magestade, pelo soldado do regimento de infanteria n.º 23, Anselmo Simões, sorteado n.º 9 do recrutamento de 1873, freguezia de Santa Clara — queixando-se de ter sido obrigado ao serviço como subsidiario do anno de 1874.

Mandou-se informar em face dos recenseamentos.

Do par do reino dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Officio de 9 de março, participando que a sua nomeação para vogal da junta consultiva de saude publica do reino não permitte que continue exercendo as funcções de vereador da camara municipal de Coimbra. Diz que em Lisboa, onde vae fixar a sua residencia, continuará promovendo os interesses d'esta cidade, cujo engrandecimento sempre desejou e procurou — e faz os seus protestos de reconhecimento pelas provas de consideração que sempre recebeu de todos os collegas na vereação.

A camara resolveu, sob proposta da presidencia, que, registando-se n'esta acta votos de reconhecimento e consideração pelos serviços prestados por tantos annos ao municipio por este dr. par do reino, na qualidade de presidente da camara, se manifeste o pezar que a vereação sente por se ver privada do conselho e direcção d'este seu antigo presidente.

Do regedor de Castello Viegas.

Officio de 10, pedindo a reparação dos caminhos da freguezia.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

Da Junta de parochia de Antuzede:

Officio de 2, informando que não é conhecido, nem residencia tem na freguezia, o cidadão que em sessão de 5 de fevereiro pediu a sua nomeação para guarda rural da mesma freguezia.

Apouta tambem os nomes de individuos aptos para exercer as funcções de guardas ruraes nas differentes povoações de que a freguezia se compõe.

Foram nomeadas as pessoas indicadas pela junta de parochia.

REQUERIMENTOS

De Candido Augusto Nazareth, pedindo a approvação de um alçado para a rectificação do predio n.º 28 a 34 ao Arco d'Almedina.

Foi approvado constando a obra da construcção de 3 andares com tres janellas eguaes, em cada um, sendo rasgada a do centro do segundo andar e tres portas abertas como as janellas na mesma prumada.

De Joaquim Roxo Cardoso (replica a outro indeferido em 5 do corrente) mostrando por documentos que a entrada de 51 kilos de polvo, de que não tinha pago o imposto, teve logar pela estação do caminho de ferro e pedindo de novo para ser alliviado da multa respectiva.

Foi deferido.

—Da Junta de parochia de S. Bartholomeu, pedindo licença para abrir uma janella, no primeiro pavimento da sachristia da egreja, egual a outra que existe pela parte superior.

—Foi deferido, em vista de informação do mestre d'obras.

—De Joaquim Pedro, morador em Mont'arroio, pedindo o logar de guarda das latrinas do Muzeu, vago pelo fallecimento de João Joaquim.

Teve o seguinte despacho: não tem logar o pedido, porque se acha ao serviço Maria Urbana por deliberação de 22 de janeiro—E resolveu-se que a referida Maria Urbana se conserve ao serviço, por constar que desempenha regularmente as respectivas funcções.

—De Augusto Carvalho Cirne, queixando-se que Fortunato Secco, residente ao Almegue, tem obstruido, com pedra o caminho que conduz a Valle de Jemil, com o fim de reprezar as aguas, que encaminha para uma propriedade sua.

Mandou-se intimar este proprietario para desobstruir o caminho.

—De Antonio José da Costa fazendo nova offerta —18$000 réis por avença—pelos impostos dos generos que consumir no café lusitano até 31 de dezembro proximo futuro.

Auctorisou-se a avença pela quantia de 20$000 réis como foi resolvido em 19 de fevereiro.

—De diversos proprietarios e moradores nos logares de Bera, Cestas, Outeiro, Torre e outros da freguezia d'Almalaguez, pedindo a precisa auctorisação para que Francisco da Cunha, do primeiro d'estes logares, construa na sua casa d'habitação uma varanda nas condições requeridas pelo mesmo em 21 d'agosto de 1884.

Teve o seguinte despacho: indeferido, em vista da informação da junta de parochia, havida em tempo pela camara.

—Foi deferido o requerimento, apresentado na sessão anterior, de João Bernardo d'Almeida Junior agronomo veterinario residente em Lisboa, sendo nomeado n'este acto para o logar de veterinario municipal n'esta cidade. E mandou-se-lhe participar esta nomeação para se apresentar em breve a exercer as respectivas funcções.

—Passaram-se depois attestados em requerimentos, pedindo subsidios de lactação perante a Junta Geral do districto.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se proceder ás precisas intimações para o apeamento das casas n.º 58 da rua de Quebra Costas e 83 a 89 da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, condemnadas, pelo seu estado de ruina, em acto de vistoria nos dias 2 e 10 do corrente.

Resolveu-se dirigir á companhia do Credito Predial a precisa proposta para contractar o emprestimo de 6:300$000 réis para a continuação das obras dos Paços Municipaes, durante o corrente anno.

—Auctorisou-se a limpeza e decote de algumas arvores do cerco dos jesuitas.

Mandou-se annunciar a venda dos limões da quinta de Santa Cruz.

—Resolveu-se pedir auctorisação ao director das obras publicas do districto para que a entrada da serventia, que da estrada de Lisboa conduz á Banhos Seccos e que se acha 30 metros além do kilometros 3, seja mudada 10 metros para aquem do referido kilometro, com o fim de melhorar as condições da mesma serventia.

—Foi nomeado Antonio Cancello, de Villa Verde, freguezia da Lamarosa, para o logar de guarda rural do mesmo logar, com a obrigação de fazer a limpeza das ruas do mesmo, a troco do aproveitamento das respectivas varreduras.

Mandou-se pôr em praça o calcetamento das serventias do Arnado.

Resolveu-se por ultimo pedir ao governo a precisa concessão para realisar o alargamento da rua do mercado, desde a porta do antigo jardim da manga até ao Arco do Correio, offerecendo-se em troca da parte do edificio de Santa Cruz, em que se acha o mesmo correio, e no qual tem de praticar-se o alargamento,—o antigo dormitorio do convento, ao norte do claustro do silencio, que por ser uma parte do edificio, egual aquella, chega para se instalar ali aquella repartição.

—Foi assignada a representação e mandou-se que fosse acompanhada da planta do terreno que foi apresentada n'este acto.

Encerrou-se a sessão ás 2 ½ da tarde.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Jacintha Borges, filha de José Mendes e Maria Borges, de Lagares da Beira, de 84 annos, fallecida no dia 7.

Recemnascido, filho de José Sortorio e D. Maria dos Prazeres Sortorios, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 7.

Joaquim Gonçalves, filho de Lucas Gonçalves e Maria Thereza, de Barcanço, de 41 annos, fallecido no dia 8.

José d'Oliveira Raimão, filho de Antonio d'Oliveira Raimão, e Joaquina Emilia da Conceição, de Coimbra, de 42 annos, fallecido no dia 12.

João Joaquim, filho de José Joaquim e Maria de Jesus, da Assafarja, de 45 annos, fallecido no dia 9.

José, filho de Joaquim dos Reis Ramalho e Maria Julia Ferreira, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 9.

Luiza, filha de Domingos Pereira e Maria José, da Arregaça, de 5 annos, e 3 mezes, fallecida no dia 10.

Domingos d'Almeida Cabral, filho de Albano d'Almeida Cabral e Maria Joanna, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 12.

Laura, filha de Napoleão Augusto das Neves Elizeu e Maria da Conceição, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 15.

Maria Amalia, filha de José Bilhete e Maria Farfante, de Pereira, de 40 annos, fallecida no dia 17.

Manoel de Campos Lobo, filho de Joaquim de Campos Lobo e Adelaide da Conceição Carvalho Campos, de Coimbra, de 18 annos e meio, fallecido no dia 18.

José Domingos, filho de Antonio Domingos e Marianna dos Santos, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 20

Thereza de Jesus, filha de Jesuino Simões e Maria da Piedade, de Coimbra, de 51 annos, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:181.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
23	760,9	9,7	—	N fraco	Claro	0,0
24	764,3	10,1	—	NE mod.	Céo l.º	0,0
25	763,0	7,4	—	ENE fr.	Céo l.º	0

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os bolos d'Arménic, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume, podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem; administram se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que desejarem seguir estes preciosos medicamentos, que adquiram o precioso Tratado das doenças secretas, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor, que mora na rua Montorgueil, 19, em Paris.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

(1)

PRECISA-SE de um creado, ou homem permanente, que saiba de agricultura para uma pequena quinta junto a esta cidade.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102 (2)

MACHINAS
White SUPERIOR White
MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

(3)

ALVIÇARAS

QUEM tiver achado uma pulseira do Japão, metallica, e a queira restituir, dirija-se á rua de Ferreira Borges—171—2.º, onde receberá alviçaras.

(4)

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO
47 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 47
COIMBRA

ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porém, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança, que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(5)

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE
PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de [illegible] Thomaz.

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Boyer

...em todas as Pharmacias e Drogarias. Agente geral...

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ien POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG
Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro e de uma eficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandularios;** é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Snr LESUEUR,** *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris,* que vai impresso no rotulo colado em **Cada vidro triangular.**—O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Azenhas

VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, em Eiras, com terras de secca e rega, olival e pinhal, e uma Quinta, chamada do Albanêy, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seu dono, rua da Calçada, 135. (4)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (3)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones de chorro continuo.—La única que no necesita nunca reparaciones. Exíjase en el instrumento el patron A. PETIT. Desconfiese de las falsificaciones.

HYDROCLYSE

Fabrica: 7, rue de Jouy, Paris

CURA ASSEGURADA
de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

AMENDOAS

JÁ chegou á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e franceza, e um bonito sortido de Cartonagens, que para revender faz abatimento. (6)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o Manual.

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

ANTONIO L. BOLSSON

A CASA—Antonio L. Bolsson—além da liquidação que ha dias annunciou ao publico, annuncia hoje outra que tem por objecto os artigos designados na tabella que vae seguir-se, e que apenas durará desde 22 do corrente até 22 do proximo Abril. Passado este dia, aquelles artigos passarão a vender-se pelos antigos preços.

Leiam e admirem.

Objectos de cirurgia

		VENDIAM SE		VENDEM-SE
Thermometros clinicos (Maxima)	cada um por	1$800	cada duzia por	9$000
Pulverisadores	»	3$600	cada um por	2$800
»	»	2$500	»	1$500
»	»	1$500	»	1$000
Therm.ª cauterios (Paquelin)	»	20$000	»	15$000
Apparelho de Cottin	»	18$000	»	13$500
Aspiradores de Dieulafoy	»	12$000	»	9$000
Caixas electro-magneticas com regulador	»	15$000	»	10$000
Ditas	»	10$000	»	6$000
Especulos de 3 valvulas	»	3$600	»	2$800
» de vidro (de espelho)	»	800	»	600
Apparelhos d'Esmark	»	4$000	»	2$800
Bisturis	»	800	»	600
Tesouras	»	600	»	300
Estojos	»	9$000	»	7$000
»	»	5$500	»	4$000
Lancetas	cada uma por	300	cada uma por	240
Forceps	»	6$000	»	4$000
Alampada (Collin)	»	3$600	»	2$800
Seringas de Paravas	»	4$000	»	3$000
» »	»	2$500	»	2$000
Algalias	»	200	»	130
Trocarts	»	4$000	»	3$000
Assentos de borracha	»	2$200	»	1$500
Stethoscopios	»	800	»	600
Ophtalmoscopios	»	2$000	»	1$500

Objectos de engenharia

Miras d'alvo	cada uma por	4$500	cada uma por	3$600
» fallantes	»	6$000	»	4$500
Papel tela	cada peça por	7$000	cada peça por	5$000
» quadriculado	»	1$800	»	1$200
» vegetal	»	1$500	»	1$000
» continuo	»	1$000	»	800
» »	»	2$200	»	1$500
Niveis d'agua com caixas	cada um por	10$000	cada um por	7$500
Correntes metricas	»	1$700	»	1$200
Pantometros	»	6$500	»	4$000
» (sem bussola)	»	6$000	»	4$000
Esquadros	»	1$500	»	1$000
Fitas metalicas de 10 metros	»	1$500	»	1$300
» » de 20 »	»	2$500	»	1$800

Objectos de christofle, metal, etc.

Faqueiros	cada um por	18$000	cada um par	16$600
Colheres para chá	cada duzia por	3$600	cada duzia por	3$000
Palmatoria	cada uma por	2$000	cada uma por	1$500
Campainhas	»	800	»	600
Assucareiros	»	8$000	»	6$000
Galheteiros	»	9$000	»	7$000
Argolas de guardanapos	»	500	»	400
Trinchadores	»	4$000	»	3$000
Tinteiros	»	25$000	»	18$000
Castiçaes	cada par por	6$000	cada par por	4$000
Barometros aneroydes	cada um por	12$000	cada um por	8$000
» »	»	9$000	»	6$000
» d'algibeira	»	8$000	»	6$000
» »	»	6$000	»	4$000
Microscopios compostos	»	6$000	»	4$000
» »	»	4$000	»	3$000
Areometros (Cartière e Tessa)	»	300	»	200
Pesa vinhos, mostos, saes, xaropes, vinagre, leite, sabão, urinas	»	500	»	300
Alcoometros centimaes de Gay-Lussac	»	500	»	300

Objectos de metal branco

Faqueiros	cada um por	9$000	cada um par	8$500
Colheres de chá	cada duzia por	1$500	cada duzia por	1$300

Sombrinhas

Sombrinhas de setinete	cada uma por	1$600	cada uma por	1$000
Ditas para creanças	»	600	»	400

Além d'estes objectos, vendem-se mais por preços convidativos: esthereoscopios, vistas em crystal para os mesmos, etc., etc., etc.

Chamamos principalmente a attenção dos ex.^mos medicos e dos hospitaes para os instrumentos de cirurgia acima mencidos.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (9)

CASAS

ARRENDA-SE, até ao S. João do corrente anno, o primeiro andar das casas na rua Direita, n.º 107. Quem pretender falle no largo das Olarias, n.º 7.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:037 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 28 DE MARÇO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Eis como o nosso presado collega das *Novidades* analysa a traços rapidos e em poucas palavras, mas com aquelle profundo conhecimento e bom criterio de quem bem avalia o estado da nossa politica, a situação em que nos encontramos, em seguida ao abaforete escandaloso do *bill de indemnidade*, imposto á camara dos deputados pelas ordens do sr. Fontes. O parlamento portuguez está sendo uma vergonha nacional!

Sem mais commentarios, damos as considerações do nosso collega lisbonense:

Depois de dois dias feriados, a camara dos srs. deputados resolveu estrangular a discussão sobre o *bill de indemnidade*. A fadiga, que estes dois dias de mandriice patriotica lhe causaram, a necessidade de aproveitar o tempo como tão eloquentemente o vae exemplificando, e uma justa reacção contra o *obstruccionismo* .. da casa Havaneza, levaram a maioria á resolução heroica de abafar a discussão, como quem diz que não vale a pena gastar muita cêra com ruins defuntos, que assim deve chamar-se á carta constitucional, pobre velha morta ao desamparo, e atirada para cima d'um monturo!

E assim fica decidido para conhecimento dos respectivos interessados. Carta constitucional, prerogativas do poder legislativo, systema parlamentar, moralidade governativa, são velharias, que não teem curso nem valor no actual momento historico. A dictadura medra com o adubo de fartos arranjos, e floresce triumphante no meio do aviltamento e da abdicação de todas as forças vivas da politica. O sr. Fontes faz o que quer; está isso provado. E o paiz tudo lhe consente. Tambem isso não soffre contestação. Ha só um ponto de divergencia e de intransigencia. Mas esse é muito grave, e esconde perigos temerosos, como esses pequenos pontos negros, que o olhar do marinheiro experimentado descobre no horisonte, quando uma quasi calmaria lhe baloiça o navio n'um brando arfar das aguas. Não dirão os incautos, que está ali uma tempestade formidavel e imminente! Pois está. Rebenta ás vezes tão impetuosa, que nem tempo dá a que se ferrem as vélas. Na politica succede outro tanto. A calmaria pôdre traz em si as explosões destruidoras da tormenta.

O paiz votou as questões politicas ao mais profundo despreso. Os assumptos de mais elevado interesse constitucional são discutidos no meio d'uma indifferença absoluta. Ninguem se importa com a defeza dos principios, porque toda a gente sabe que, sob a influencia, que se mantem predominante, do sr. Fontes, ellés não teem nem podem ter culto. O paiz não se presta a ser comparsa na comedia em varios actos e muitos que o sr. Fontes é auctor e protogonista. Tambem se não resolve a pôl-o fóra violentamente. Está d'uma benevolencia pachorrenta e desdenhosa. O que, porém, resolveu, e assim o manifesta por mais d'um symptoma inequivoco, é não pagar para as novas despezas da festa. Faça o sr. Fontes o que quizer; comtanto que poupe mais impostos. O paiz deixa-o ser dictador á vontade, mas não quer pagar para a dança. Os tumultos, que ainda ha poucos dias rebentaram em Vallongo, e que foram continuação dos que houve no Porto, são um aviso. Neste ponto não haverá accordos nem mansidões. Comtanto que não haja mais impostos, que o paiz não quer nem pode pagar, o sr. Fontes que se arranje como quizer e poder.

Esta feição da situação politica é extremamente melindrosa, porque dos arranjos do sr. Fontes, que o paiz consente, resulta a necessidade imperiosa dos prezados sacrificios, que alguem ha de pagar ou soffrer. D'ahi, a imminencia d'um conflicto desastroso. É o que está na calmaria pôdre, em que nos adormentamos! É o reverso da approvação do *bill de indemnidade* na camara dos srs. deputados em meio da geral indifferença.

Foram conferidas medalhas de prata por publicações agricolas que figuraram na exposição agricola de Lisboa, aos seguintes srs.:—Alexandre de Sousa Figueiredo, visconde de Cornche, Duarte de Oliveira Junior, João de Andrade Corvo, Domingos Annes Baganha, Darlos de Sousa Pimentel e Henrique Mendia.

Aos srs. Julio Henriques, Arthur da Silva Leitão e Sanhudo & Irmão, do Porto, foram conferidas medalhas de cobre.

Parte hoje com sua ex.ma familia para Villa Verde, do Minho, aonde vai passar as ferias da Paschoa, o nosso estimado amigo sr. Corte Real, digno delegado do thesouro, d'este districto.

Conselho Superior de Instrucção Publica

Na reunião de ante hontem ficou favoravelmente consultado pela aposentação da professora de Parada de Pinhão, concelho de Sabrosa com 54$000 réis e do professor de instrucção primaria de Alandroal; e pela concessão do terço do ordenado ao lente da Academia Polytechnica do Porto o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas.

Approvou-se o programma para o concurso do lugar de guarda-mór dos geraes da Universidade de Coimbra. Tratou se do programma da Academia de Bellas Artes. Decidiu-se manter o concurso da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; e nomeou se uma commissão para fazer alterações no regulamento de 22 de agosto de 1865, tendentes a melhorar o melindroso assumpto da primeira entrada para as faculdades e escholas superiores.

Está aberto concurso perante a camara municipal de S. Thomé para o provimento d'um logar de pharmaceutico com residencia em local da ilha que a camara designar, e com a gratificação annual de 300$000 réis.

A Receita dos Quintanistas

Como complemento á nossa noticia feita á ultima hora e muito ao correr da penna sobre as recitas do *Segredo de Mandarim*, no *Academico*, devemos acrescentar, que em a noite da primeira recita, tambem recitou e primorosamente, com muita correcção e graça infantil, a interessante e sympathica menina Maria Henriqueta Corte Real, uma intelligente creança de 7 annos de edade, filha do nosso presado amigo o sr. Joaquim Albano Corte Real.

A mimosa poesia era do distincto poeta Costa Macedo, e foi expressamente composta para ser recitada pela gentilissima menina.

Está n'esta cidade aonde veio visitar sua ex.ma familia o nosso presadissimo amigo, dr. Antonio Paredes, distincto medico em Alverca do Riba Tejo. Demora se ainda alguns dias e está hospedado em casa de sua ex.ma mãe a sr.ª D. Anna de Campos Paredes.

Dizem de Cantanhede que se projecta celebrar este anno alli com toda a solemnidade as festas da Semana Santa. Irá prégar os sermões o bem conhecido orador sagrado o sr. conego Francisco Alves Morgado Junior, de Braga.

Foram julgados em policia correccional no tribunal de Barcellos o parocho e membros da junta de parochia da freguezia dos Moinhos, bem como os vereadores da camara de Espozende, por attestações falsas no processo de recrutamento.

Os primeiros foram condemnados em 8 dias de prisão, remiveis a 100 réis por dia e custas do processo: os vereadores foram absolvidos.

Sabemos que a Companhia de Seguros *Tagus* já pagou ao sr. Antonio de Macedo Mendes Barreto os prejuizos que este sr. teve com a mudança das fazendas do seu estabelecimento na occasião do incendio que teve logar na noute de 22 do corrente em uma casa na praça Oito de Maio, d'esta cidade, junta ao mesmo estabelecimento.

Bom exemplo

O sr. visconde de Porto Formoso offereceu ao Asylo de Mendicidade de Ponta Delgada os 259$000 réis que lhe couberam dos seus honorarios como deputado na passada legislatura.

Este bello exemplo de patriotico desinteresse deveria ser seguido por muito outros srs. deputados, aliás muito boas pessoas, mas que a respeito de desgraçar a patria de graça ... não perc bem.

Promettem ser deslumbrantes as festividades da semana santa em Sevilha, nos dias 29 do corrente, 2, 3, e 5 de abril. Nos dias 5 e 12 ha grandes touradas: nos de 18 a 20 realisa-se a feira e nos dias seguintes ha corridas de cavallos e varias diversões.

As companhias de caminhos de ferro combinaram um serviço a preços reduzidos com bilhetes de ida e volta validos para ida nos dias 31, 1, 2, 3, 10, 16, 17 e 18 de abril e volta nos dias 3 a 6, 13 e 19 a 22.

A viagem faz se pela linha de Merida a Sevilha, recentemente inaugurada, e que encurta o trajecto em 148 kilometros. Os preços de Lisboa são em 2.ª classe, 10$810; em 3.ª classe, 7$780, ida e volta. É baratissimo. Não vae a Sevilha quem não quer!

CONFERENCIAS SOBRE O ZAIRE

Deve realisar-se hoje no Porto, na sociedade de geographia commercial, a primeira conferencia ácerca do Zaire, o sr. Francisco Antonio Pinto, que ha poucos dias fallou sobre o mesmo assumpto no salão da Trindade em Lisboa.

Nova litteraria

Vão ser reeditadas pelo editor Corazzi as *Farpas* dos srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, para satisfazer a innumeros pedidos d'esta esplendida collecção de critica analytica e humoristica. A publicação será feita quinzenalmente, em elegante volumes elzeverianos.

Alcançam a 16 de fevereiro as ultimas noticias recebidas de Macau.

Continuava sem alteração a saude publica e era completo o socego n'aquella colonia.

— Falleceu em Macau o sr. Antonio Rangel, comandor e distribuidor do juizo de direito da comarca d'aquella cidade.

Pelo Estrangeiro

LONDRES, 26.

Como lord Granville teve hontem uma conferencia com Monsurus-pachá, os jornaes dizem hoje, que essa conferencia foi motivada por uma informação que o governo britannico recebera a respeito das propostas russas para alliança com a Turquia no caso de guerra com a Gran-Bretanha.

Foram chamados ao serviço na India todos os officiaes militares que estavam no goso de licença, tanto inglezes como indigenas.

Continuam no mesmo pé as negociações anglo russas. Assegura-se, porém, que a Inglaterra está firmemente decidida a manter a sua proposta para se delimitar sem demora a fronteira Afghan.

O *Times* declara que é inevitavel a guerra, se a Russia não abandonar as posições que actualmente occupa no territorio do Afghanistan.

— Na camara dos communs foi recebida uma mensagem da rainha, annunciando a resolução de chamar ás fileiras a reserva e a reserva da milicia.

— O *Standard* diz que, se a Russia avançar, o governo das Indias occupará e fortificará o Herat; que já estão designadas as tropas indianas que hão de ir para o Afghanistan; e que o corpo de exercito da provincia de Bombaim já tambem recebeu ordem de mobilisar-se.

TENERIFE, 26.

Deu-se uma collisão sangrenta na colonia de Rio del Oro. Os mouros atacaram as novas feitorias da Hespanha, destruindo-as e roubando-as, e matando 6 hespanhoes. O resto dos colonos chegaram hoje ás Canarias no palhabote *Pino*. A goleta de guerra *Caridad* anda percorrendo aquella costa, e é provavel que parta ámanhã para lá a *Ceres*.

MADRID, 26.

O governo marroquino offereceu dar completa satisfação á Hespanha pelo conflicto occorrido em Albucemas, mandando saudar o pavilhão hespanhol, punindo os auctores do attentado, e pagando uma indemnisação, cuja quantia porém ainda não esta determinada.

Sentiram-se hontem tremores de terra em Malaga, Antequera e Granada; mas felizmente não fizeram nenhuma victima.

Não tem fundamento o boato de modificação ministerial,

NEW-YORK, 26.

O presidente da republica de S. Salvador marchou para a fronteira de Guatemala com 10:000 homens, prompto para repellir o ataque do general Barrios.

Dizem noticias de Panamá que os chefes dos revoltosos e os delegados do governo colombiano decidiram nomear uma commissão para o litigio entre as duas partes.

A revolta do Canadá limita-se a um pequeno districto proximo do porto de Carleton. Os indios não tomam parte no movimento.

PARIS, 26.

Na camara dos deputados o sr. Ferry, respondendo ao sr. Delafosse, leu o despacho do general Negrier, e annunciou que estavam tomadas as providencias para lhe serem enviados reforços das columnas que estão chegando a Lang-Son. Accrescentou que o facto succedido em Dung Dang é um incidente de guerra cujo effeito será em breve reparado pelos gloriosos chefes da expedição. Depois de acalorado debate ficou terminado o incidente. A camara marcará no proximo sabbado qual o dia em que se ha de realizar a interpellação do sr. Legrand sobre o estado de guerra entre a França e a China.

O senado decidiu passar á discussão dos artigos sobre o augmento dos direitos dos cereaes extrangeiros.

O governo acaba de receber do general Négrier o seguinte despacho: «Dong-Dang, 24 de março.—Os chinezes atacaram Dong-Dang no dia 22. Tomámos ainda a primeira linha do acampamento chinez entricheirado em Bang-Bo; mas os nossos esforços foram inuteis. Hoje deante da consideravel superioridade numerica do inimigo, e carecendo a nossa artilheria de munições, tivemos de cessar o combate, e tornámos a entrar em Dong-Dang ás 7 horas da tarde. Todos os

nossos feridos foram transportados para Lang-Son. Entre mortos e feridos perdemos 200 homens.»

Diz o jornal *La Justice* que a fabrica Kynock de Birmingham está ha 6 mezes a fabricar 20 milhões de cartuchos para a China, e que esses cartuchos são entregues a um official allemão em serviço activo.

O senado decidiu passar á discussão dos artigos sobre o augmento dos direitos dos cereaes estrangeiros.

Perante a camara municipal de Ferreira do Zezere, está aberto concurso para provimento do partido de medicina e cirurgia, com o ordenado annual de 350$000 réis, pulso sujeito á tabella camararia, e com residencia no logar do Carril ou suas proximidades.

Perante a camara de Ourem está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico d'aquelle municipio, e séde n'aquella villa, com o ordenado annual de 300$000 réis.

As côrtes

CAMARA DOS PARES

Continuou a discutir-se o projecto de reforma de serviços aduaneiros. Concluiu o seu discurso o sr. Antonio de Serpa, que defendeu a medida apresentada pelo sr. ministro da fazenda.

O sr. conde de Castro voltou de novo a combater o projecto. Entre diversas considerações, disse que a questão de fazenda só poderia ser resolvida por intermedio de ministerio de conciliação, que pozesse de parte todas as paixões e interesses politicos para só se dedicar aos interesses do estado.

Fallou em seguida o sr. Jayme Larcher, que se mostrou tambem contrario ao projecto. Referindo-se ás obras da alfandega, disse que os melhoramentos do porto de Lisboa eram de capital transcendencia e que mais hoje mais ámanhã teriam de ser fatalmente executadas.

Ao sr. Jayme Larcher respondeu o sr. ministro da fazenda. O debate prosegue hoje.

* * *

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foram apresentados os pareceres sobre as propostas relativas á creação da Caixa Economica e ao emprestimo da casa real.

Foram declarados vagos os circulos eleitoraes de Mertola e Chaves.

O sr. Barros Bastos apresentou mais 33 requerimentos de officiaes do exercito contra a pretenção do capitão de cavallaria, Miguel de Sá Nogueira.

O sr. Pereira Leite requereu pelo ministerio do reino o parecer da procuradoria geral da corôa, de agosto de 1833, acerca do regulamento do registo dos criados de servir.

Na ordem do dia continuou a discutir-se o *bill* de indemnidade. Cabia a palavra ao sr. Avellar Machado, que principiára o seu discurso na sessão anterior, mas s. ex.ª não póde comparecer por estar de nojo pela morte de um seu cunhado. O presidente deu então a palavra ao sr. Avila que respondeu não só a algumas objecções que o sr. Thomaz Basto havia posto á reforma do exercito, mas rebateu sobretudo a asserção do sr. Alves Matheus, quando disse que o sr. Fontes havia tratado a commissão encarregada da reforma do exercito como uma commissão de empreiteiros que trabalhava com materiaes avariadas. Disse o sr. Avila que havia feito parte d'essa commissão e que nem elle nem nenhum dos seus collegas seria capaz de acceitar um papel menos digno, e todos elles pediriam a sua demissão se lhes fosse coarctada a necessaria independencia.

Ao sr. Avila seguiu-se o sr. Elias Garcia, que se mostrou contrario ao *bill* por ser um attentado ás regalias parlamentares. Criticou tambem diversos pontos da reforma do exercito. Terminou o seu discurso fazendo enthusiastica apologia de Gambetta e combatendo as ideias do sr. Antonio Candido em favor das dictaduras.

Julgada a materia discutida, votou-se o artigo 2.º Quando o sr. Mouta e Vasconcellos leu o art. 3.º *fica revogada a legislação em contrario*, tres deputados progressistas pediram a palavra sobre a ordem. Foi o primeiro a fallar o sr. Martinho Montenegro, mas o seu discurso foi breve. Um deputado da maioria requereu que se julgasse a materia discutida, e assim succedeu, approvando-se o projecto.

A sessão parlamentar de hontem, tanto n'uma como n'outra camara, resentiu-se da aproximação das ferias da Paschoa.

A «soirée» do Novo Gremio

A *soirée* de quinta feira nas salas d'este club foi uma das festas mais brilhantes que se têm realisado em Coimbra.

Mais de cem senhoras da nossa sociedade concorreram a esta *soirée* que correu sempre animadamente. O grande successo da noite era a orchestra hungara, que tanto enthusiasmo tem causado no nosso paiz. E realmente poucas vezes o enthusiasmo é tão merecido e tão justo como este.

A orchestra hungara é uma verdadeira notabilidade. Os trechos de musica executados por ella têm uma vida, um colorido, uma nitidez como só a podem e sabem dar os grandes artistas. Assombroso.

A *soirée* do *Novo Gremio* terminou de madrugada por um *cotillon* elegantemente marcado pelo sr. dr. Miguel Horta.

O serviço de caá, ceia, refrescos e chocolate, profuso e abundantissimo. Por muito tempo ficará lembrada esta magnifica festa.

Diz-se que o convento do Salvador em Braga, onde só vive uma religiosa, vae ser concedido para n'elle se estabelecer um asylo de mendicidade, sendo a professa recolhida no convento de Santa Clara de Coimbra.

Os Zingaros no Circo

Apresentaram se hontem pela primeira vez no *Circo* estes distinctissimos artistas, que tinham sido contractados para a *soirée* do *Novo Gremio*. Uma concorrencia enormissima, em que se notava toda a *élite* da nossa sociedade. No *Circo* um bello aspecto, alegre, de festa.

O programma do concerto teve uma execução brilhante. A cada peça de concerto o publico dominado, assombrado por uma execução tão primorosa insurgiu em manifestações calorosas de applauso.

Hoje é o segundo e ultimo concerto esperando-se tambem enorme concorrencia.

As ultimas noticias de Bragança descrevem miúdamente os estragos produzidos pelo fogo nas repartições publicas em Mogadouro.

Ardeu completamente o edificio, sendo o fogo activado pelo vento que se levantou. As chammas consumiram todos os papeis e livros, não sendo possivel salvar um unico documento. Ha suspeitas de que o incendio não foi casual e sim posto de proposito.

Procede-se a averiguações.

Foram hoje julgados no tribunal judicial d'esta comarca, os sete réus implicados no tão fallado espancamento dos dois academicos por causa de um córte de cabello a um caloiro, praticado o anno passado na Estrada da Beira por occasião dos tumultos entre estudantes e populares.

Dos reus foram absolvidos dois, e os outros condemnados a 10 dias de prisão remiveis a 500 réis.

Foram advogados por parte da defeza os srs. drs. Albano de Mello, nosso presado collega da *Soberania do Povo* d'Agueda, e Tavares Festas, de Mortagua.

Por parte da accusação fallou o sr. Trindade Coelho, quintanista de direito, que fazendo a sua estreia manifestou-os seus recursos de litterato distincto. A defeza affigurou-se nos por vezes um periodo de chronica elegante ou de folhetim rendilhado como Trindade Coelho os costuma fazer.

Os oradores discutiram largamente o assumpto, fallando todos muito bem.

Falleceu no Porto a sr.ª baroneza de Gouveia, irmã da sr.ª condessa de Coudeixa.

Os mappas em relevo do sr. Mendonça Cortez

No *Times* chegado ante-hontem encontra-se na correspondencia parisiense a noticia que passamos a traduzir. Fórma assumpto especial de uma carta com titulo que figura no summario, honra que o *Times* não concede facilmente. Como se vê, os mappas em relevo do nosso illustre compatriota estão sendo apreciadissimos pelas pessoas mais competentes da Italia, Allemanha, França e Inglaterra.

«Os ministerios da guerra de França, Allemanha e Italia, tem estado examinando com a maxima attenção os mappas geographicos em relevo, construidos por um systema do qual o sr. Mendonça, conselheiro de estado portuguez, ex-ministro, par, e presidente do Banco Lusitano, possue a patente e é o promulgador. Estes mappas em relevo, segundo os mais competentes juizes, entre os quaes deve ser incluido em primeiro logar o coronel Perier, chefe do deposito de cartas em França, parecem merecer especial attenção, porque elles combinam as vantagens que, todos concordam, são possuidas pelos mappas em relevo, e a conveniencia e certeza dos mappas em superficies planas.

Este novo methodo de reproduzir observações topographicas deve ser examinado na Inglaterra. Estou sufficientemente auctorisado para dizer que elle reproduz rapidamente, por um processo chimico e mechanico, os mappas planos com as curvas e altitudes em relevo de tal forma representadas que correspondam exactamente ás elevações estabelecidas por observações exatas. Estes mappas, dos quaes me teem sido mandados os specimens, são desenhados n'um papel, que se póde considerar delgado. Comtudo não se damnificam, sendo até pisados. Além d'isso podem ser enrolados e collocados nos caixilhos mais estreitos, de fórma que são portateis e leves.

Não são atacados pela agua. Eu conservei um d'elles mergulhado na agua 48 horas, e quando o tirei para fóra, toda a parte em relevo, isto é, a que tinha soffrido o processo chimico — estava completamente intacta.

Sou informado que estes mappas em relevo não são mais caros do que os correspondentes planos e que tal é a sua exactidão, que na reproducção authentica dos mappas planos em relevo n'este plano, alguns erros mathematicos que podem ter sido commettidos teem sido notados e podem ser corrigidos. O que se acaba de dizer, penso eu, justificará a importancia dada a estes mappas pelos especialistas em França, Allemanha e Italia. Posso accrescentar que elles se pódem desenrolar e ler com grande facilidade, e que o relevo se produz n'elles de tal forma que n'um relance se pode differençar, no conjuncto topographico de um districto, os seus desfiladeiros e elevações, os seus riachos, e o mais pequeno obstaculo na região em que se teem de realisar operações militares.»

Está doente com uma angina o sr. conde de Valbom.

Falla-se na reorganisação da policia civil de Lisboa. Será augmentado o pessoal e haverá tambem augmento nos vencimentos.

Gazetilha do «Tribuno»

Que semana divertida
Esta que hoje vae findar!
Recitas de despedida
Do 5.º anno a acabar!

Baile e musica *tzigana*
Do *Novo Gremio* nas salas!
Que alegria! Que semana!
Enthusiasmo, festas galas!

Então p'ro baile do *Club*
Os empenhos eram tantos,
Que p'ra poder ir eu sube,
Quem fez *promessas* a Santos!

Andava toda a cidade,
N'um delirio estonteador!
A primeira sociedade
No baile tinha furor!

Até as velhas gaiteiras,
As mais pezadas e mangas,
Queriam ser as primeiras
Nas valsas e contradanças!

Foi uma festa real,
Das mais brilhantes e boas!
Apenas se estava mal,
Por ser de tres mil pessoas!

Diz-Nada.

---

145 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

Assim que ficou só, o doutor deitou-se sobre a cama, mas não pôde conciliar o somno.

Nunca se tinha sentido tão vivamente embaraçado. Parecia-lhe que aquelle crime era o desenlace d'algum grandioso mysterio de iniquidade, e, como suppunha ter levantado uma ponta do véo que o envolvia, ardia em desejos de o arrancar completamente.

—Porque não acreditaremos que o patife, que está em nosso poder, seja o auctor das duas tentativas frustradas... dizia o bom velho. Esta presumpção não repugna ao espirito... Depois de o terem alistado, provavelmente alcançaram-lhe ordem d'embarque na *Conquista*, e elle partiu pensando que seria uma dos demonios se, durante tão longa viagem ou n'um paiz como este, não encontrasse occasião de ganhar o seu dinheiro sem correr o menor risco. O resultado d'esta incessante impaciencia foi que ao dar das nove horas da manhã o cirurgião-mór apresentou-se em casa do procurador imperial.

Expoz-lhe todo o occorrido, as suas suspeitas e esperanças, e uma hora depois atravessava a cidade para ir á prisão, acompanhado do juiz e do respectivo escrivão.

—Como vai o homem que os marinheiros lhe trouxeram hontem? perguntou o doutor ao carcereiro assim que chegou.

—Mal. Não tem querido comer.

—Que disse elle quando lh'o entregaram?

—Nada... Estava como que apatetado.

—Não fez esforços por lhe arrancar algumas palavras?

—Fiz, sim senhor. Respondeu-me que acabava de fazer uma desgraça, que estava desesperado, que desejava morrer.

O juiz dirigiu um olhar ao doutor, como para lhe dizer: «E sem tirar nem pôr o homem que v. s.ª me annunciou...» Depois, voltando-se para o carcereiro, ordenou-lhe:

—Conduza-nos ao carcere onde está o preso.

O assassino tinha sido encerrado n'um quarto do primeiro andar, muito estreito, mas aceiado.

Quando entraram estava elle sentado em cima da cama. Tinha os cotovellos apoiados sobre o grosso das pernas e o rosto encostado a ambas as mãos. Parecia concentrado em funda meditação.

Assim que viu o doutor ergueu se precipitadamente, giraram-lhe nas orbitas os olhos esgaseados, e perguntou:

—O official morreu?...

—Não, respondeu o doutor; esteja descançado, a ferida é grave, é verdade, mas antes de quinze dias o nosso official estará de pé.

Se lhe caisse um martello sobre a cabeça não lhe causaria maior abalo. Fez-se livido, agitaram-se-lhe os labios em nervosa contracção, e as pernas dobraram-se-lhe pelos joelhos.

Dominou, porém, este desanimo e deixando-se cair de joelhos, com as mãos juntas, murmurou com gesto melodramatico:

—Ainda bem que não sou um assassino!... eu vos agradeço, meu Deus!...

E moveu os labios como se balbuciasse uma fervorosa oração.

A baixa hyprocrisia que havia em tudo isto tornava-se bem evidente, porque o olhar desmentia as palavras e a inflexão de voz. Mas o juiz mostrou-se convencido.

—Ora aqui está o que são bons sentimentos, pronunciou elle.

Agora levante-se e responda-me:—Como se chama?...

—Evaristo Crochard, por alcunha Bagnolet.

—Que edade tem?

—Trinta e cinco annos.

—Onde nasceu?...

—Em Bagnolet, nas proximidades de Paris, junto ao Sena.—E até por isso que os amigos...

—Basta. Que profissão exerce?

O assassino hesitou, e o juiz notando-o, accrescentou:

—Em nome do seu interesse, aconselho-o a que não minta. A verdade descobre-se mais tarde ou mais cedo, e a sua situação seria singularmente aggravada. Responda pois sem rodeios.

—Não tenho a menor duvida, sou gravador em metal, mas servi... pedi baixa na infanteria de marinha.

—Que veio fazer á Cochinchina?...

—Trabalhar pelo meu officio. Já estava aborrecido de Paris, e a gravura começava a render pouco quando um dia encontrei um amigo que me disse que o governo pedia bons operarios para as colonias...

—Como se chama esse amigo?...

Fugitivo rubor cubriu as faces do assassino, e com voz alterada disse vivamente:

—Já me não lembra o nome!...

O juiz redobrou d'attenção, sem que o malvado désse por isso.

No dia 19 do corrente cahiu um raio na torre da cathedral de Cadix (Hespanha), em occasião de se achar o templo completamente cheio de fieis, que escutavam o sermão quaresmal do arcypreste.

Ao sentir se a descarga electrica dizia o pregador:

—«... e Lazaro ressuscitou...»

Quando os animos serenaram, o orador continuou:

—«Dizianos que Lazaro ressusciton. Nós tambem ressuscitámos n'este momento.»

Este dicto do arcypreste disperton algum riso entre os assistentes mais folgazões.

A bibliotheca de Lisboa vae ser aberta aos domingos e dias santificados.

O commercio das laranjas em França

O consumo das laranjas em França tem augmentado de anno para anno por uma fórma admiravel.

Ha cincoenta annos que a França recebia 7.850:000 kilogrammas de laranjas, sendo pelo porto de Marselha, kilogrammas 2.300:000. Era a Hespanha que, quasi exclusivamente, provia a França d'este genero de fructa. Em 1856 a importação elevou-se a 16 milhões de kilogrammas com respeito a toda a França, e em 1866 a 26 milhões de kilogrammas. No anno passado a importancia subiu a 55 milhões; provenientes de Hespanha 46, e o resto da Argelia, Italia e de outros paizes.

OBSERVATORIO DA UNIVESIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Março às 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.°
26	765.1	8.7	—	ENE m.	Céo l.°	0.0
27	766.0	10.8	—	NNW fr.	Céo l.°	0
28	767,7	11,0	—	E fresco	Céo l.°	0

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 19 de março

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivos, Joaquim Pereira Machado e Manuel José da Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão depois do meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Não se effectuou a venda dos limões da quinta de Santa Cruz, cuja praça foi annunciada para o dia de hoje, por não ter havido lanço favoravel.

EXPEDIENTE

Da commissão executiva da Junta geral do districto:

—Officio de 16 do corrente, remettendo para o devido pagamento, as folhas das mulheres subsidiadas pelo districto, para lactação de filhos menores, com referencia ao trimestre de outubro a dezembro de 1884.

Mandou-se annunciar o pagamento.

—De João Bernardo d'Almeida Junior:

—Officio de Lisboa, datado de 16, accusando a recepção de outro de 14, em que se lhe participava a sua nomeação para o logar de veterinario municipal e declarando que se apresentará em breve ao serviço.

Inteirada.

—Da junta de parochia d'Antanhol.

—Officio de 14, pedindo a reparação dos caminhos da freguezia.

Mandou-se informar o mestre d'obras.

REQUERIMENTOS

—De Boaventura Pereira Ramalho, natural de Lamego e residente em Coimbra, pedindo attestado do seu comportamento.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil.

—De Joaquim Soares de Campos, de Eiras, pedindo para ser dispensado do serviço de informador das congruas, em vista da sua impossibilidade por molestia.

Teve o seguinte despacho—Far-se-ha a substituição do requerente, logo que se prove a impossibilidade que allega.

—De Antonio Maria Martins Coimbra, morador na Arregaça, declarando que na sua propriedade no Sitio das Hortas, que vedou ha annos com um muro, não existia agueiro algum para receber as aguas do caminho publico: que estas corriam para uma rigueira na extrema das propriedades do requerente e de José Diogo Pires: que depois da construcção do muro as aguas corriam pela referida rigueira que as conduzia para o predio visinho, onde mais tarde foi aberto um agueiro, a que não se deu o preciso declive e para onde não correm as aguas em virtude dos attros que se juntaram no caminho, proximamente aquelle ponto, quando por ordem da camara foi lhe dada aberta uma valeta junto ao muro do requerente.

Pede a final que as cousas sejam postas no seu antigo estado—rebaixando-se o caminho, inutilisando-se a valeta e dando-se direcção ás aguas para o agueiro existente no muro de José Diogo Pires.

A camara resolveu proceder a vistoria no dia 26 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sendo convidados os interessados e testemunhas d'uma e outra parte.

—De Victorino d'Almeida Cunha, pedindo licença para collocar á altura do 1.° andar do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, um chapeu—amostra—e para ter sobre as portas do mesmo uma taboleta com o seguinte—*Chapellaria central.*

Foi deferido.

—Do vigia dos impostos José Craveiro, pedindo 2 dias de licença para tractar na sua saude.

Foi concedida, sem vencimento.

—De José Teixeira da Rocha Branco, de Botão, pedindo o alinhamento para a reconstrução de um muro de medação a uma propriedade que possue na rua do logar.

Foi deferido sob condições impostas pela repartição d'obras.

—De Francisco Maria de Souza Nazareth, pedindo a approvação d'um alçado para levantar um andar na sua casa de habitação na rua de Ferreira Borges.

Foi deferido com obrigação de recolher as aguas dos telhados.

—De Antonio Lopes de Moraes, egual pedido para a reconstrucção de uma casa na mesma rua, com frente tambem para o arco d'Almedina.

Foi deferido com egual condição.

—Do Fortunato Secco, do Almegue, declarando que não depositara pedra algumu na serventia para Valle de Jenil.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

—De David de Souza Gonçalves, pedindo para lhe ser abonada a importancia do imposto correspondente a 225 kilogrammas de bacalhau, que expediu para fóra do concelho sem que podesse em vista da chuva nos dias 24, 25 e 27 do mez findo, verificar-se a passagem no respectivo posto fiscal.

Foi deferido por se ter verificado a saida do genero.

—De Miguel filho de Antonio Fernandes de Carvalho, de Santa Clara, recenseado para o recrutamento de 1881, pedindo a sua isenção de serviço, em vista de ter, como prova por documentos, seu irmão José ao serviço no regimento d'infantaria n.° 16.

Mandou-se ouvir ao administrador do concelho, com informação favoravel,

DELIBERAÇÕES

Mandou-se pagar o ordenado dos professores de instrucção primaria do mez de fevereiro.

—Mandou-se proceder á reparação de diversos caminhos.

Por ultimo mandou-se intimar Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e sua mulher D. Quiteria de Sousa Lemos, residentes n'esta cidade, para que procedam á reparação do caminho da ladeira da Forca, que desabou em parte por virtude da exploração de pedra em uma pedreira que os mesmos possuem no bairro de fora de portas. E bem assim para que cesse a exploração de pedra n'aquelle ponto, sem que se observem as medidas recommendadas em vistoria do juizo de 14 de junho de 1878, requerida então pela camara municipal em vista de prejuizos que podiam advir aos terrenos do cemiterio da Conchada.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO e sua familia agradecem a todas as pessoas, que pela occasião do incendio que houve n'uma casa na praça 8 de Maio, contigua á sua residencia, em a noite de 22 do corrente, tiveram a bondade de os coadjuvar com seus valiosos serviços; pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoal e individualmente.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados summamente gratos por tantas provas de verdadeira estima e amizade que muitas pessoas lhe deram, durante o periodo da doença e na occasião do fallecimento do seu muito querido e chorado parente José d'Oliveira Raimão, vêem por este modo (na impossibilidade de o fazer pessoalmente), agradecer a todas as pessoas que em grande numero se encorporaram nas duas Irmandades, e bem assim as Associações—Artistas e Typographica, pela parte activa que tomaram no funeral do socio, e irmão do trabalho, acompanhando de casa até á egreja de Santa Cruz e d'esta ao cemiterio da Conchada. Egualmente agradecem aos amigos que da melhor vontade se promptificaram a cantar-lhe o *Libera-mé* na egreja de Santa Cruz.

Os signatarios a todos protestam indelevel gratidão.

A viuva—*Rosa de Jesus—Francisco da Cunha Mello—Joaquina Emilia da Conceição e Mello—Aurelina de Mello—Abel de Mello—Antonio de Mello—Alfredo de Mello—José Maria d'Azevedo—Carlos Alberto de Mello.* (3)

CASAS

ARRENDA-SE, até ao S. João do corrente anno, o primeiro andar das casas na rua Direita, n.° 107. Quem pretender falle no largo das Olarias, n.° 7.

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade. Dirigir a esta redacção. (9)

ANTONIO L. BOLSSON

A CASA—Antonio L. Bolsson—além da liquidação que ha dias annunciou ao publico, annuncia hoje outra que tem por objecto os artigos designados na tabella que vae seguir-se, e que apenas durará desde 22 do corrente até 22 do proximo Abril. Passado este dia, aquelles artigos passarão a vender-se pelos antigos preços.

Leiam e admirem.

Objectos de cirurgia

	VENDIAM-SE		VENDEM-SE	
Thermometros clinicos (Maxima)	cada um por	1$800	cada duzia por	9$000
Pulverisadores	»	3$600	cada um por	2$800
»	»	2$500	»	1$500
»	»	1$500	»	1$000
Thermo-cauterios (Paquelin)	»	20$000	»	15$000
Apparelho de Cottin	»	18$000	»	13$500
Aspiradores de Dieulafoy	»	12$000	»	9$000
Caixas electro-magneticas com regulador	»	15$000	»	10$000
Ditas	»	10$000	»	6$000
Especulos de 3 valvulas	»	3$600	»	2$800
» de vidro (de espelho)	»	800	»	600
Apparelhos d'Esmark	»	4$000	»	2$800
Bisturis b	»	800	»	600
Tesouras	»	600	»	500
Estojos	»	9$000	»	7$000
»	»	5$500	»	4$000
Lancetas	cada uma por	300	cada uma por	240
Forceps	»	6$000	»	4$000
Alampada (Collin)	»	3$600	»	2$800
Seringas de Paravas	»	4$000	»	3$000
» »	»	2$500	»	2$000
Algalias	»	200	»	150
Trocarts	»	4$000	»	3$000
Assentos de borracha	»	2$200	»	1$500
Stethoscopios	»	800	»	600
Ophtalmoscopios	»	2$000	»	1$500

Objectos de engenharia

Miras d'alvo	cada uma por	4$500	cada uma por	3$600
» fallantes	»	6$000	»	4$500
Papel tela	cada peça por	7$000	cada peça por	5$000
» quadriculado	»	1$800	»	1$200
» vegetal	»	1$300	»	1$000
» continuo	»	1$000	»	800
» »	»	2$200	»	1$300
Niveis d'agua com caixas	cada um por	10$000	cada um por	7$500
Correntes metricas	»	1$700	»	1$200
Pantometros	»	6$500	»	4$000
» (sem bussola)	»	6$000	»	4$000
Esquadros	»	1$500	»	1$000
Fitas metalicas de 10 metros	»	1$500	»	1$300
» » de 20 »	»	2$500	»	1$800

Objectos de christofle, metal, etc.

Faqueiros	cada um por	18$000	cada um par	16$600
Colheres para chá	cada duzia por	3$600	cada duzia por	3$000
Palmatoria	cada uma por	2$900	cada uma por	1$500
Campainhas	»	800	»	600
Assucareiros	»	8$000	»	6$000
Galheteiros	»	9$000	»	7$000
Argolas de guardanapos	»	500	»	400
Trinchadores	»	4$000	»	3$000
Tinteiros	»	25$000	»	18$000
Castiçaes	cada par por	6$000	cada par por	4$000
Barometros aneroydes	cada um por	12$000	cada um por	8$000
» »	»	9$000	»	6$000
» d'algibeira	»	8$000	»	6$000
» »	»	6$000	»	4$000
Microscopios compostos	»	6$000	»	4$000
» »	»	4$000	»	3$000
Areometros (Cartière e Tessa)	»	300	»	200
Pesa vinhos, mostos, saes, xaropes, vinagre, leite, sabão, urinas	»	500	»	300
Alcoometros centimaes de Gay-Lussac	»	500	»	300

Objectos de metal branco

Faqueiros	cada um por	9$000	cada um par	8$000
Colheres de chá	cada duzia por	1$500	cada duzia por	1$300

Sombrinhas

Sombrinhas de setinete	cada uma por	1$600	cada uma por	1$000
Ditas para creanças	»	600	»	400

Além d'estes objectos, vendem-se mais por preços convidativos: estheroscopios, vistas em crystal para os mesmos, etc., etc., etc.

Chamamos principalmente a attenção dos ex.mos medicos e dos hospitaes para os instrumentos de cirurgia acima mencidos.

115—Rua de Ferreira Borges—117

COIMBRA
Casa Lisbonense
FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa.

(3)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

Dr ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o folheto-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Azenhas

VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, em Eiras, com terras de secca e rega, olival e pinhal, e uma Quinta, chamada do Albanêy, ao Marco dos Pereirôs. Tracta-se com seu dono, rua da Calçada, 135. (4)

MACHINAS
White *SUPERIOR* White
MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.º 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebré

(5)

ALVIÇARAS

QUEM tiver achado uma pulseira do Japão, metallica, e a queira restituir, dirija-se á rua de Ferreira Borges—171—2.º, onde receberá alviçaras. (6)

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares,
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 105, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA

Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (8)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA	NA FIGUEIRA DA FOZ
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33	RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (humbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

PRECISA-SE de um creado, ou homem permanente, que saiba de agricultura para uma pequena quinta junto a esta cidade.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (9)

AMENDOAS

JÁ chegou á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e franceza, e um bonito sortido de Cartonagens, que para revender faz abatimento. (10)

NUEVA JERINGA para lavativas é inyecciones é chorro continuo.— La unica que no necesita nunca reparacion nes

HYDROCLYSE

Exíjase en el instrumento el nombre A. PETIT. Inscripcion de las falsificaciones.

Fábrica : 7, rue de Jouy, Paris

A PRINCEZA DO MONDEGO
MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em 2 horas pelos ***Globulos Secretan*** pharm. laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Areosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO) (12)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:039 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 4 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

O parlamento fechou de novo as suas sessões. Tivemos as ferias do natal, as ferias do entrudo, e temos agora as da paschoa. De cada vez, oito ou mais dias! Isto sem falar dos feriados intermedios. E o tempo vai assim correndo, sem nada se fazer de util, preterindo-se a pretexto das reformas politicas o exame das questões urgentissimas, que chamam a attenção dos poderes publicos, e deixando se ao mesmo tempo n'um repouso demorado essas mesmas reformas, que é para não se acabar o pretexto, á sombra do qual o sr. Fontes tem fomentado os seus melhores arranjos.

As côrtes foram já prorogadas até 16 de maio. No tempo do fallecido bispo de Vizeu, o subsidio aos deputados era fixo, de 300$900 réis, por cada sessão annual, qualquer que fosse o tempo que ella durasse. Resultava d'ahi que o governo se via obrigado a apressar os trabalhos parlamentares, porque a sua maioria a isso o obrigava. E no dia 2 de abril encerravam-se as côrtes, sem que por isso deixasse de se trabalhar com actividade. Essas sessões não foram das menos fecundas. Veio em seguida o sr. Fontes, e aquella providencia salutar foi derogada. O subsidio aos deputados passou a ser de 100$000 réis por mez. Desde então, as côrtes não tornaram a fechar-se a 2 de abril! Até ali, aproveitava-se o tempo, porque para mais não havia subsidio; agora, não se trabalha, e desperdiça-se o tempo, porque o subsidio vai correndo, e não é desagradavel andar na vida airada da capital, embora a retribuição seja realmente modesta, e como em paiz nenhum é tão mesquinha, para um representante da nação. Comprehende-se facilmente, que os srs. deputados, n'estas condições, não sintam grandes appetites de obrigar o governo a activar os trabalhos parlamentares; e por sua parte o governo tambem se não dá mal com estes habitos de descanço e mandriice, que cortam o seguimento ás lutas travadas, e impedem que se propaguem ardores inconvenientes. Quando uma discussão corre risco de azedar-se, deita-se-lhe em cima um balde de agua, isto é, alguns dias de feriado, e ao cabo d'elles tudo voltou á serenidade e pacatez do costume.

Esta questão, que á primeira vista parece simplesmente monetaria, é, como se vê, de uma alta importancia politica. A fixação do subsidio por sessão annual, qualquer que seja a duração d'ella, faz com que as côrtes só excepcionalmente se proroguem. A maioria, que não quer e em grande parte não póde viver em Lisboa á custa dos seus recursos particulares, toma a seu cuidado obrigar o governo a trabalhar. D'ahi um periodo de actividade legislativa, que corta o caminho a muitos arranjos e enredos, por não haver tempo e ensejo para elles. Com o systema vigente, o ser deputado póde ser um modo de vida como qualquer outro, e que tanto mais rende quanto mais o governo estender a duração da sessão. Esta é a regra, que tem mais de uma excepção, *ça va sans dire*. E d'ahi resulta, que a maioria não tem interesse em obrigar o governo a trabalhar, se é que não tem exactamente um interesse contrario. E os deputados, em vez de serem os representantes da nação, por ella subsidiados para tratarem dos negocios publicos, são os procuradores remunerados das influencias eleitoraes, que elles tratam especialmente de servir e acariciar. Esta transformação abre campo vastissimo aos arranjos, porque a actividade parlamentar deixa de absorver as attenções dos deputados, e converte-se apenas n'um accessorio. Foi uma reforma funesta, como se está vendo, aquella que o sr. Fontes fez do preceito salutar contido na lei eleitoral do tempo do finado bispo de Vizeu!

É certo, que somos entrados nas ferias da paschoa, e que durante oito ou dez dias não haverá sessões. Quando algum projecto importante vier á tela, não faltará o *abafaréte* prompto, como ainda segunda-feira succedeu com o projecto relativo ao cabo submarino, tendo-se cortado a palavra ao sr. Barros Gomes! O *abafaréte* é o remedio heroico para corrigir os abusos .. do obstrucionismo! E os feriados constituem outro remedio, que, em combinação com aquelle, e com as inexplicaveis fluctuações e hesitações da opposição, produzem esse espectaculo desolador, a que estamos assistindo, e que poderosamente concorre para de dia a dia se aggravar o desalento do paiz.

A *Reale Academia dei Lincei*, publicou no primeiro volume dos seus annaes, correspondente a 1 do mez findo, o magnifico trabalho do sr dr. Gomes Teixeira, antigo lente na nossa Universidade, e actualmente professor da Academia Polytechnica do Porto, sobre a integração das fracções racionaes.

É uma distincção honrosissima, mas ao mesmo tempo merecida O sr. dr. Gomes Teixeira é uma notabilidade portugueza, mas não d'essas que ahi se geram ao calor benefico ao elogio mutuo, mas d'as que apenas se criam á mesa do trabalho, com muito talento, e muito estudo.

Chegou hontem a esta cidade, e parte hoje para Candemil, terra da sua naturalidade, o nosso presadissimo amigo, e illustre deputado por este circulo, o sr. dr. Antonio Candido.

O Quartel militar e a saude publica

São gravissimas as noticias que ultimamente se tem propalado a respeito do estado sanitario do quartel militar. A opinião publica apresenta já como victima um cavalheiro distinctissimo cuja morte nos veiu tão dolorosamente surprehender.

Peccam por insufficientes todas as phrases de censura que se possam dirigir a quem por uma incuria e desleixo imperdoaveis tem deixado chegar as cousas a este estado. O quartel, segundo as informações que temos, constitue um perigo eminente para a saude da cidade, perigo que redobra com a proximidade do verão.

Agora ficamos por aqui, deixando porém de remissa tão importante e serio assumpto. Hontem citava-se a proposito o parecer d'um medico distincto, que considerava como unico desinfectante possivel para o quartel... a dynamite.

Deve começar no proximo mez de maio os exames finaes dos alumnos das escholas primarias.

Para este fim deverão ser enviadas ao presidente da junta, desde 1 a 15 do corrente mez, as relações dos alumnos que se propõem a exame.

O SR. A. A. CORTEZÃO

da estrada de S. João do Campo

O dr. quer conversa. Deseja cavaco. Pelos modos a clinica lá por Ançã e Lavarrabos, é trabalhosa em ocios massadores, aborrecidos, e o dr. pretende entretimento. Sentimos não poder ser-lhe agradaveis, mas temos mais que fazer E além d'isso, francamente, o dr não escreve de feição a merecer a pena entretel-o para o gosar!

Acredite-nos e desengane-se d'isso.

Nós não *embirràmos* com os seus *latinorios* sediços e rançosos, d'uma banalidade inexplicavel em assumptos tão comesinhos. Não *embirràmos* com elles por nos *fatigarem* a intelligencia, não! Simplesmente os estranhamos por estopantes e porque sendo por ventura asados e intencionalmente escriptos para provocar a admiração indigena das gentes de Ançã e Lavarrabos, que *ignorassem* a erudição do sr. A. A. Cortezão, a nós apenas nos provocavam abrimentos de boca que verdadeiramente não eram de admiração!

Depois, fazemos inteira justiça aos conhecimentos do sr. dr. Cortezão. Não duvidámos nunca de que s. ex.ª devia saber latim e francez (porque agora deita *francezada*) desde que soubemos tinha tomado o grau de bacharel em medicina. Porque acreditamos que de certo lhe não confeririam aquelle grau, sem pelo menos supporem que o dr. sabia o latim e o francez sufficientes para poder escrever boas receitas e detestaveis correspondencias.

Quer que lhe expliquemos como é que com uma *cajada se matam dois coelhos?* Mas seriamente, o dr. ou é muito ingenuo, ou sabe fingir muito bem que o é!

Para não mudarmos de opinião ácerca da sua intelligencia de que ainda não queremos duvidar, nada lhe explicaremos. Apenas acrescentamos agora, e sem ser como explicação, que acaba de apparecer mais um *coelhosinho*, que talvez fosse morto ainda com a mesma *cajadada*. Referimo-nos á concessão do subsidio de 200$000 réis ultimamente concedido para as obras da igreja do seu querido Lavarrabos, ou S. João do Campo.

Realmente o sr. Cortezão tem carradas de razão, quando pretende defender na imprensa, os escandalos e os arranjos do partido regenerador a que é tão dedicado.

Mas, meu bondoso dr., parecia-nos mais conveniente, que quem obtem d'uma assentada, *uma estrada como quer, o mano Administrador*, e 200$000 réis *para a torre do seu campanario*, fosse mais generoso na gloriosa manifestação dos seus *triumphos* politicos, para com os adversarios que nada obtendo e nada pretendendo, apenas se contentam em verberar os *arranjos* esbanjadores d'uma administração perdularia e desgraçada dos dinheiros publicos.

Que cada um se *arranje* lá como poder e a toda a familia, que nós nada temos com isso. O nosso dever é outro. Zelar os interesses publicos de todos, que vão de encontro aos particulares d'alguns.

E n'este intento em que vamos trabalhando, não temos por costume discutir personalidades.

Quando ha tempos nos referimos muito de passagem ao sr. A. A. Cortezão, foi por que s. ex.ª saiu a campo um pouco quichotescamente em defeza da *boa* administração regeneradora, e porque figurava *a commissão* de agradecimento que ia a Lisboa, representar a alta influencia politica dos povos de Ançã e S. João do Campo, perante os deputados regeneradores d'este circulo. Nada mais.

Depois d'isso, s. ex.ª volta á falla e pretende cavaqueira. Não lh'a damos. E sentimos ter sido obrigados a abrir este pequeno parenthesis *corteziano* que aqui fechamos, sem offensa nem m lindre para os *taes* medicos a quem *não queremos mal*, como julga. Ao contrario terminamos affirmando ao sr. Cortezão, que respeitamos tanto na mais subida consideração a classe medica a que s. ex.ª pertence, quanto somos indifferentes á classe *medico-politica* do districto, de que s. ex.ª tambem faz parte como conspicuo regenerador.

Sempre que for preciso e isso convenha aos interesses publicos que defendemos no cumprimento do nosso dever, sempre que o entendamos rasoavel, poderemos voltar a occupar-nos da estrada de S. João do Campo, e do subsidio para a torre em que se vai gastar o dinheiro de todos, e do administrador da Figueira, como funccionario publico; do sr. A. A. Cortezão, que s. ex.ª nos desculpe não voltaremos a escrever. Está inteiramente fechado o parenthesis.

E para finalmente lhe sermos agradaveis na despedida — Dr. *Au revoir! Au revoir*, não! *Adieu pour toujours!*

O nosso particular amigo, e presado collega n'esta redacção, José Maria d'Oliveira Mattos parte esta tarde para o Porto, onde conta demorar-se toda a proxima semana. Uma bella viagem, e muita saude.

A Semana Santa

Foram muitissimo concorridas de fieis as solemnidades da semana santa nos templos da cidade. Na quinta-feira conservou-se sempre uma grande animação pelas ruas, havendo correntes numerosas de romeiros de egreja para egreja. Na Sé Nova e Collegio Novo onde se celebraram os officios quasi que se tornava impossivel a entrada, tal era a concorrencia.

Esta na Oliveirinha a passar as presentes ferias, o nosso amigo, sr. dr. Francisco Mattoso Corte Real, deputado ás côrtes pelo circulo de Aveiro.

PELO ESTRANGEIRO

—

CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Paris, 1.

O presidente da republica está em conferencia com o sr. Freycinet. Ainda não ha nada definitivo a respeito da composição do novo ministerio.

O sr. Freycinet trabalha na formação do gabinete, que provavelmente só estará organisado ámanhã, ficando talvez o sr. Freycinet com a pasta do interior, e entrando para a dos estrangeiros um diplomata.

Paris, 2.

O sr. Freycinet acaba de ter larga conferencia com o sr. Grevy a respeito da formação do gabinete. Continuam as negociações.

A *Justice*, orgão do sr. Clémenceau, accusa os opportunistas de estorvarem as negociações com o sr. Freycinet.

Continuam as negociações para a formação do gabinete. M. Freycinet queria que entrassem n'elle tres dos ministros demissionarios, mas essa combinação tropeça em difficuldades invenciveis.

É provavel que do ministerio demissionario só fique o sr. Cochery, ministro dos telegraphos e correios, por não ser politico, e ter um caracter technico. Se até este sair, será substituido pelo sr. Naquet.

Consta que M. Freycinet offereceu pastas aos srs. Spuller, general Campenon, e Ranc, opportunistas. O general Campenon personifica o plano militar de se limitarem as operações de guerra á occupação do delta no Tonkin.

Paris, 2.

A formação do ministerio não é esperada antes d'esta noite ou de ámanhã. O sr. Freycinet conferenciará ainda esta noite com o sr. Grévy, e até lá todas as listas de ministerio publicadas pelos jornaes não passam de meras hypotheses. O sr. Freycinet visitou hontem os srs. Brisson e Léon Say.

—

Camara dos deputados.—O sr. Jolibois, bonapartista, denuncia o escandalo causado hontem á noite pelo jornal opportunista *Paris* annunciando a paz com a China, e accusa o mesmo jornal de ter querido produzir um golpe de Bolsa. Protestos da esquerda). O orador pede á commissão de iniciativa, que apresente immediatamente o seu relatorio sobre a accusação dos ministros, e ao presidente da camara que vá propôr ao sr. Grevy, que nomeie uma commissão para dar expediente aos negocios correntes, visto que não ha ministerio.

Esta proposta é regeitada por 318 votos contra 77. A camara suspendeu as suas esssões até sabbado.

O jornal *Paris* mantem as suas asserções de hontem, e refere que o intermediario das negociações foi o sr. Campbell, agente do sr. Hart, director geral das alfandegas chinezas.

Parece certo que o ministerio ficará organisado ainda esta noite. Assegura-se que será assim composto: Freycinet, presidente e estrangeiros; Sarrien, interior; Spuller, instrucção publica; Sadi-Carnot, fazenda; Legrand, commercio; Cuvinot, correios; Krantz, marinha; e Dele becque, guerra.

Ainda se não sabe quem serão os ministros das obras publicas e da justiça.

Morreu esta noite repentinamente o conde de Pontécoulan, antigo diplomata.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI DE HESPANHA

O rei e a familia real não visitaram hoje, contra o seu costume, as egrejas de Madrid por causa da chuva. O *Correo* diz que o governador civil de Madrid descobriu uma conspiração para se attentar contra a vida do rei, quando fosse visitar as egrejas. Accrescenta que foram presos e encarcerados na penitenciaria, postos em segredo, oito individuos implicados na conspiração, e que a politica continua nas suas pesquizas.

GUERRA DA CHINA

Paris, 2.

Segundo o ultimo despacho recebido do general Brière, e datado de Ha-Noi, a evacuação de Lang Son em consequencia do ferimento do general Négrier parece ter sido demasiado precipitada; porquanto a brigada tinha 20 dias de viveres e munições, que lhe permittiam aguardar os comboios anunciados. A situação é melhor do que faziam suppor as exaggeradas informações recebidas n'estes ultimos quatro dias.

Ha Noi, 1.

Chegou hoje a Chú em muito boa ordem á 2.ª brigada, que esteve em contacto com o inimigo até hontem ás duas horas da tarde. O inimigo, porém, perseguin-a brandamente, e as nossas perdas são pouco sensiveis. A posição de Kep está bem guardada.—Brière.»

Hong-Kong, 2.

«Confirmo que tomei as ilhas dos Pescadores.—Courbet.»

Paris, 2.

Chegou um despacho do almirante Courbet dando pormenores da tomada das ilhas dos Pescadores. A expedição compunha se de 6 navios com algumas companhias de desembarque. A esquadra bombardeou no dia 29 o forte chinez, armado de 4 baterias, que defendia os portos de Pong-Hou e Mak-Kung. Destruida a trangueira que defendia a entrada dos portos e incendiada a aldeia de Mac-Kung, e em 31 occuparam o forte, depois de varios recontros com a guarnição chineza, composta de 1:500 homens. Os francezes tiveram em terra 4 mortos e 12 feridos, e a bordo só 1 morto e nenhum ferido.

Segundo dizem do Porto, no concelho de Amares vagueia uma quadrilha de salteadores, que tem já assaltado algumas casas das freguezias de Rendufe e Lago.

Em Lyon celebrou-se uma imponente manifestação de dez mil homens, contra a municipalidade, por ter esta mandado tirar as cruzes dos cemiterios.

O prefeito declinou a sua competencia no assumpto e desligou-se de toda a responsabilidade.

A indignação è grande e receia-se que a ordem publica corra perigo.

GOVERNADOR MILITAR

Fomos hontem muito tristemente surprehendidos pela noticia do fallecimento do digno commandante militar d'esta cidade, o sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio. Cavalheiro distinctissimo, caracter d'uma austeridade inquebrantavel e digna, era o brioso militar uma individualidade sympathica a todos que mais de perto o tractavam, que melhor lhe podiam avaliar a nobreza das qualidades, e a correcção do proceder.

Não tinha um inimigo em Coimbra, nem dentro nem fóra do quartel. N'isto está feito o elogio do homem. Do militar falla bem alto a sua honrosa carreira.

*

O sr. Figueiredo Feio nasceu em Tondella a 29 de julho de 1824, e foram seus paes, Julio Cezar de Figueiredo Feio, e D. Maria da Conceição Frazão. Assentou praça em 7 de junho de 1840, e foi promovido a alferes por decreto de 22 de julho de 1846, a tenente graduado por decreto de 5 de agosto de 1851, a effectivo por decreto de 22 de março de 1858, a capitão por decreto de 7 de janeiro de 1864, a major por decreto de 1 de dezembro de 1875, a tenente coronel por decreto de 3 de setembro de 1879, e a coronel por decreto de 7 de dezembro de 1881.

Por decreto de 3 de agosto de 1876 foi nomeado commandante militar de Coimbra, e por decreto de 31 de outubro de 1884 teve o commando do regimento 23. Era cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, e tinha a medalha militar de prata de comportamento exemplar.

*

O funeral do illustre militar realisa-se hoje pelas 4 horas da tarde. As honras militares ser-lhe-hão prestadas pelo regimento 23 de que era commandante.

*

Triste coincidencia. Poucas horas depois falleceu tambem a sr.ª D. Augusta da Encarnação Valle Feio, nora do sr. Figueiredo Feio.

*

Á familia do finado apresenta esta redacção a expressão do seu mais sentido pezar.

Acha-se em Coimbra a passar as ferias com sua ex.ma familia, o sr. dr. Luciano Monteiro, distincto advogado em Lisboa.

Na ultima sessão do conselho administrativo da Associação dos Artistas d'esta cidade foi deliberado que ficassem fornecendo os medicamentos para os socios enfermos da mesma Associação duas unicas pharmacias, sendo uma no bairro alto e outra na baixa.

O mesmo conselho tambem deliberou que a da alta fosse a do sr. José Antonio d'Almeida Silvano, na rua do Infante D. Augusto, e da baixa a do sr. Germano Augusto Pires, na Praça do Commercio.

É crescente o movimento commercial de vinhos da Bairrada para os portos francezes. A pipa de 560 litros é vendida entre 24 e 25$000 réis. É o moderno Douro.

A plantação de vinhas n'aquelles terrenos, que certamente são optimos para tal cultura, tem-se desenvolvido muito n'estes ultimos annos.

Coimbra e o sr. Alves Mendes

Damos em seguida um trecho do magnifico sermão do sr. Alves Mendes na Sé, que tem feito o *tour* por quasi todos os jornaes do paiz. É uma formosissima joia de eloquencia atirada pelo poderoso talento do illustre orador sagrado ao regaço da nossa bella Coimbra. Não podemos furtar-nos ao desejo de a transcrever, prestando tambem por nosso turno a devida homenagem á sympathica e eminente individualidade do pulpito portuguez.

«... Diz-se que a materia cosmica distendida pela immensidade se condensa, se uniformisa em certos nucleos, que se tornam outros tantos soes na amplidão do firmamento. Do mesmo modo as ideias reveladas e espalhadas entre os homens se coalham, se concretisam em certos povos, que ficam sendo outros tantos fanaes nas sombras do planeta. D'ahi resulta que cada uma das cidades illustres burila n'um traço proeminente, chancella n'um qualificativo apropriado o seu caracter genial ou seu destino historico, Jerusalem é a cidade de Deus, Tyro a cidade do commercio, Alexandria a cidade dos philosophos, Atenas a cidade da arte, Roma a cidade do direito, Florença a cidade do renascimento, Veneza a navegante, Carthago a bellicosa, Genebra a democratica, Antuerpia a mercantil, Paris a cosmopolita, Moudres a monetaria, Toledo a mozarabe, Sevilha a oriental, Saragoça a patriotica; e, junto de nós, Evora a cavalheirosa, Lisboa a corteza, Porto a invicta, Braga a teocratica, e consecutivamente assim. Coimbra é a rica cidade universitaria, a fidalga cidade academica, a activa cidade do estudo, a briosa cidade das lettras, a cidade épica da sciencia. Cidade da sciencia! que augusto titulo, que incomparavel titulo este! Por si só vale um poema; fala mais alto que um discurso. Cidade da sciencia quer dizer, cidade por excellencia, cidade premacial onde o amor á sciencia é o mais radicado e perfeito dos amores, a tradicção da sciencia, mais lustrosa e veneranda das tradicções, a gloria da sciencia a mais pulcra e inescurecivel das glorias; cidade de tanto animo e de tanta historia, de taes extremos e tamanhos affectos pelo culto da sciencia, que se o oceano se alevantasse e viesse por ahi a dentro subverter completamente este paiz deixando a apenas a ella como balisa, como memoria sobre as aguas, essa memoria a petrificação mais gigantesca do genio da sciencia lusa e tambem da crença fidelissima —porque não ha verdadeira sciencia sem verdadeira crença, visto em Deus, e só em Deus, estar o principio, a vida de toda a sciencia...»

Termina na proxima quarta feira o praso para o concurso documental das egrejas parochiaes de Antuzede e Ois da Ribeira d'esta diocese.

No proximo mez de maio realisa-se em Bruxellas uma exposição de cães. A exposição é organisada pela Sociedade de Saint Huberts, padroeiro dos caçadores.

O municipio de Bruxellas concedeu a esta sociedade um subsidio de 6:000 francos, e o governo egual quantia.

A exposição promette ser brilhantissima.

A milicia do sr. Fontes

O nosso collega do *Correio da Noite* dava hontem com este titulo um telegramma de Elvas participando não haver alli soldados para guarda d'honra em quinta feira santa. Algumas guardas estavam sendo feitas por cabos de policia!

A milicia do sr. Fontes em Coimbra não fica a dever nada á sua collega de Elvas. Depois que tem o regimento 23, a Lusa Athenas tem visto repetidas vezes os vultos marciaes da sua policia fazendo a guarda á cadeia. E *gloria in excelsis* ao reformador de pechisbeque!

Foram transferidos para infanteria 23 o alferes de caçadores 5, Soares Neves, e o tenente de caçadores 6, Pereira da Silva.

Está n'esta cidade, o sr. dr. Francisco Ribeiro de Sousa Pinto, delegado em Villa Nova d'Ourem, que veio passar as ferias da Paschoa com sua familia.

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de fevereiro na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas 151 leitores e 161 obras; Litteratura, historia, geographia e bellas-artes, 73 leitores e 104 obras; Sciencias naturaes, artes e officios 311 leitores, e 354 obras; Sciencias civis e politicas 985 leitores e 1:762 obras; Sciencias ecclesiasticas 68 leitores e 125 obras; manuscriptos 12 e 14 obras.

Total 1:600 leitores e 2:520 obras.

Foram expulsas de Villa Nova de Famalicão as irmãs hospitaleiras, que com as suas influencias conseguiram fanatisar uma menina d'aquella localidade a ponto de a fazer abandonar a familia.

Gazetilha do «Tribuno»

A *Quinta* regional
Essa chaga do districto,
Á *outra*, á municipal,
Fez um pedido esquesito!

«Que por favor lhe emprestasse
Cavallariças que tem,
Que não tinta onde alojasse
Mesmo de todo, ninguem!»

N'este pedido da *Quinta*
Parece haver epigramma
P'ra umita gente *distincta*,
Que n'ella fez boa cama!

Na cidade e arredores,
Diz o povo inda o mais bruto
Que são p'rá animaes maiores
Que os cavallos do Instituto,

Os commodos reclamados
Pela *Quinta* regional!...
Diz-se que são destinados
Mas é p'rá junta geral!

P'rá que a compra anteriorisou,
D'aquelle bello *arranjinho*,
Em que *tudo* se arranjou
E onde não cabe um burrinho!

Diz-Nada.

---

147 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

—Já a fazem n'este mesmo instante, e não só em sua casa, mas até n'outros logares. Havemos de saber se você tem dinheiro a juros, se tem valores depositados em casa d'alguem do seu conhecimento.

—Eu posso ter trazido de França um certo capital.

—Isso não, ainda agora acabou de confessar que vivia miseravelmente em Paris, e que a gravura não rendia nada.

Tão terrivel foi o movimento de Bagnolet que o cirurgião julgou que ia vel-o precipitar-se sobre o juiz. O malvado comprehendia que semelhantes perguntas, tão inoffensivas na apparencia, mas cuja precisão não lhe permittia a menor evasiva, formavam a rêde em que o prendiam e cujas malhas se apertavam cada vez mais.

—Respeada-me com uma só palavra, insistiu o juiz. Trouxe dinheiro de França, sim ou não?....

O assassino ergueu-se, descerrou os labios para soltar uma praga; mas dominando-se a tempo, tornou a sentar-se, e respondeu com gargalhada feroz:

—O que o senhor queria era «enrodilhar-me» e apanhar-me em contradicção. Não anda, felizmente não nasci hontem, por isso não respondo.

—É o mesmo que dizer que quer reflectir. Cautela, meu amigo! Para confessar a verdade é desnecessaria a reflexão.

E como o preso teimasse em não responder, o juiz continuou passado um minuto:

—Sabe de que o accusam?... Suspeita-se que você disparou sobre o tenente Champcey com a intenção de o matar.

—É uma abominavel mentira!...

—Pelo menos no seu dizer. Como lhe chegou ao conhecimento que os officiaes da *Conquista* tinham combinado aquella caçada?

—Ouvi dizel-o á meza do hotel.

—E deixou o seu serviço para ir distante de Saigon umas doze leguas de proposito para caçar?! Realmente é extraordinario!...

—Não tem nada d'isso; gosto muito de caçar, e depois disse cá com os meus botões: se eu trouxesse uma certa quantidade de caça podia vendel-a por bom preço.

—É assim augmentar o valor ás suas economias, não é verdade?

Sob a agudeza d'aquella ironia, Crochard estremeceu como se lhe applicassem algumas chicotadas

Mas como não se dignou responder, o juiz ordenou lhe:

—Explique-nos como as coisas se passaram.

O assassino, que tinha tido tempo de se preparar e que por consequencia se achava muito á vontade n'este campo, contou, com uma exactidão que fazia honra á sua memoria ou á sua sinceridade, o mesmo que já relatara ao doutor no theatro do desastroso acontecimento, no proprio dia da catastrophe. E accrescentou que se se tinha escondido apenas teve logar a desgraça, foi porque previu a que tremendas accusações o exporia a sua inadvertencia.

E ao ponto que falava, compenetrando-se da verosimilhança da sua narração, recuperava o sangue frio, ou para melhor dizer o descaramento que parecia formar a base em que assentava o seu caracter.

—Conhece o official que feriu? perguntou o juiz quando elle acabou.

—É natural, pois que fiz a viagem com elle. É o tenente Champcey.

—Esse official deu-lhe algum motivo de queixa?

—Nunca!...

E com inflexão d'amargura e resentimento, proseguiu:

—Que relações queria v. s. que tivesse um pobre diabo como eu com uma pessoa tão alta como elle? Ter me-á ao menos honrado com o seu olhar? Podia eu atrever-me a dirigir-lhe a palavra? Se o conheço é por tel-o visto de longe a passear á poppa da fragata, na companhia dos outros officiaes, fumando um magnifico charuto depois d'um jantar lauto, ao passo que nós comiamos á prôa o nosso bacalhau e quebravamos os dentes em biscoitos bolorentos.

—Então não tinha contra elle o menor motivo d'inimisade?

—Decerto, assim como com os outros.

Sentado n'um pessimo banco, com a pasta sobre os joelhos e o tinteiro na mão, o escrivão reproduzia com rapidez o interrogatorio. O juiz fez-lhe signal de que tinha terminado, e disse dirigindo-se ao assassino:

No proximo mez de maio proceder-se-ha na repartição competente ao afilamento de todos os pezos e medidas do concelho. A letra adoptada para o corrente anno é a—T.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado regulam pelos seguintes preços:

Feijão branco do campo 500 réis o alqueire; da Marinha 560; vermelho 580; rajado 440; frade 420; grão de bico miudo 660; cevada 250; fava 360; milho de terra branco 260; amarello 340; trigo branco 540 réis.

Perdões

Foram commutadas ou perdoadas as seguintes penas:

Militares

Augusto Antonio Pedro, soldado; expiada.

João Luiz de Araujo, soldado; expiada.

Augusto Victor, soldado; commutada em 6 mezes.

João Miguel, soldado; idem

Antonio E. C. da Costa, furriel; expiada.

Manuel Ferreira, tambor; idem.

João de Mattos, tambor; commutada em 6 mezes.

José Joaquim, tambor; idem.

Antonio Duarte, tambor; idem.

Edmundo dos Santos, soldado; idem.

Fernando Maria, soldado; idem.

José Joaquim Ferreira, soldado; expiada.

Manuel Alves Mendes, soldado, idem.

Francisco Maria Mendes, soldado; idem.

Marinheiros

Francisco Ferreira, grumete, deserção; expiada.

Gabriel de Brito, idem, idem.

Joaquim José da Silva, idem, idem.

José Francisco de Paula, idem, idem.

Pedro Ricardo da Silva Saturnino, commutada em um anno de prisão no continente.

Civis

Francisco da Costa Bello, furto; commutada em um anno.

João Vieira, roubo; commutada em dois annos.

Delfim Martins, infanticidio; expiada.

José Gonçalves, furto; expiada.

João Marinho, roubo; commutada em dois annos.

José Coelho, ferimentos; expiada.

Vital Pinto da Motta, ferimentos; expiada.

No cofre central do districto estão em pagamento as folhas do vencimento do mez de março aos empregados telegrapho postaes d'esta cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos as seguintes:

Illustração — Director Marianno Pina, n.º 6, cujo summario é o seguinte:

TEXTO: Cousas femininas.—As nossas capas.—O Dinheiro de Judas.—Nascimento do Victor Hugo.—A praia da Saudade.—Procissão de sexta-feira de Paixão.—Martyrio de Jesus Christo.—Gustavo Doré.—A saia de seda.—As perolas (poesia).—Os jogos e a intelligencia.

GRAVURAS: A parca e o amor.—Nascimento de Victor Hugo—Rio de Janeiro (a praia da saudade).—Hespanha (procissão da irmandade de S. Lourenço). — Martyrio de Jesus Nazareth. — Os inimigos de Burgos. — Uma dança funebre em Dijona.

Assigna se na casa editora Corazzi, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.

* * *

Publicou se o n.º 22 do *Elegante* cujo summario é o seguinte:

Chronica da moda. Correspondencia de Paris. Descripção da folha de moldes reduzidos. Reverso da folha de moldes reduzidos. Descripção dos dois moldes cortados. — Arte de cortar sem auxilio de mestre.—Theatros.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 40, rua da Atalaya 52, Lisboa.

* * *

Codigo Administrativo, approvado por carta de lei de 6 de maio de 1878.

Seguido dos decretos que regulam a renovação por sorteio dos corpos administrativos; o provimento por concurso dos logares de secretarios geraes, empregados das secretarias dos governos civis e escrivães das camaras municipaes; a instrucção dos processos para a aposentação dos magistrados e empregados administrativos; do officio circular do Ministerio do Reino de 1 de maio de 1882; do mappa da divisão administrativa do territorio por districtos e concelhos; do mappa geral alphabetico dos concelhos e bairros do reino; e d'um desenvolvido indice alphabetico. Annotado por João Damasceno da Fonseca Continho, bacharel formado na faculdade de direito na Universidade de Coimbra e secretario geral do districto de Portalegre.

Um volume em 8.º Preço 1$200 réis, pelo correio 1$250 réis. À venda na Livraria Central de J. Diogo Pires—Coimbra.

Já regressou d'Aveiro para onde tinha ido ha dias com sua esposa, o sr. dr. Antonio José Paes da Silva.

Foi fixado em 12:611 homens o contingente d'este anno para o exercito de terra e mar.

12:000 são para o exercito e 611 para a marinha.

Despachos ecclesiasticos

Da folha official transcrevemos os seguintes:

Bogas de Cima (S. Gregorio), concelho de Fundão, diocese da Guarda.

Cuide de Villa Verde (S. Mamede), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Cornes (S. Pantaleão), concelho de Villa Nova da Cerveira, diocese de Braga.

Estreito (S. João Baptista), concelho de Oleiros, diocese de Portalegre.

Figueira (S. João Baptista), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Galles (Santo Estevão), concelho de Mafra, diocese de Lisboa.

Garfe (Santos Cosme e Damião), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Lavacolhos (Santo Amaro), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Lemenhe (Salvador), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Louredo (Nossa Senhora da Purificação) concelho de Santa Martha de Penaguião, diocese de Lamego.

Loureira (Santa Eulalia) concelho de Villa Verde, diocese de Braga

Ois da Ribeira (Santo Adrião), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Outeiro (S. Martinho), concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Pedrogão (S. Pedro), concelho de Penamacôr, diocese da Guarda.

Pedrozo (S. Pedro), concelho de Villa Nova de Gaia, diocese do Porto.

No dia 13 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

O TRIGO RUSSO

Reuniram-se em Muscow diversas sociedades scientificas, para estudarem a fundo as causas da terrivel diminuição de que soffre desde algum tempo a exportação do trigo russo.

Essa crise tem duas causas; o carestia do trigo russo e a sua qualidade inferior. O trigo americano introduzia-se outr'ora na Inglaterra, na proporção de 15 por cento na importação geral e o fromento russo (em 1867) figurava ahi com 30 ou 40 por cento.

Hoje e america representa-se com 40 por cento no total da importação e a Russia com 11 por cento.

Afim de permittir ao fromento russo luctar com o americano o congresso de Moscow insistiu na urgencia d'uma classificação regular do trigo, segundo a sua qualidade e grau de limpeza.

Emquanto que se verifica a decadencia da exportação russa, com destino á Inglaterra, a importação na Russia dos productos inglezes diminuiu muito pouco pódese concluir que a elevação dos direitos d'entrada na Russia não exerce nenhuma influencia na importação ingleza na Russia, ao passo que a concorrencia da America, da India e da Australia, prejudicou muito o commercio exterior da Russia.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje á 1 hora da tarde 1,^{m}10.

O rapé

A descoberta da America trouxera-nos a extravagancia do tabaco. E o que a principio pareceu repugnante, principalmente aos companheiros de Colombo, o que pareceu um vicio torpe d'esses selvagens que nem nos combates deixavam o cachimbo, foi depois enthusiasticamente adoptado pelos europeus e chegou á cathegoria de um vicio galante, uma estroinice do bom tom!

Provaram e acharam bom. Como era natural, quem primeiro provou foram os marinheiros.

A principio a estroinice era excedida a medo, com certo recato, claudestinamente, como a exercem ainda os collegiaes e os representantes juvenis da burguezia austera.

Walter Raleigh, um dos grandes grandes nomes da Velha Grã-Bretanha, fumava a occultas, no seu gabinete, a sete chaves! Vou para o pagode, dizia elle para os seus botões, e afinal ia apenas pra um canto do gabinete fumar uma cachimbada!

Uma vez descuidou-se, não fechou a porta e o creado estupefacto foi contar a toda a gente que seu amo deitava os miolos pelas ventas fóra, tranformados em fumo!

E o mais bonito é que a responsabilidade do uso do tabaco na Europa pertence a Portugal directa e indirectamente. Fomos nós que mettemos o vicio no corpo á Europa.

Indirectamente, pela descoberta da America, que as nossas descobertas do *mar das tormentas* haviam tornado exequivel e porventura inspiraram; e directamente porque de Lisboa é que o vicio foi exportado a titulo de curiosidade.

Pelo embaixador de França em Portugal, João Nicot, para Catharina de Medicis, em 1560, e por este facto foi o tabaco por muito tempo denominado *pó da rainha ou pó nicotiano;* e para a Italia pelo cardeal *Santo Croce*, nuncio do pontifice em Lisboa.

Mas do tabaco reduzido a pó ou do rapé é que nós queremos tratar.

O rapé só foi usado em França depois de Luiz XIII, e em 1674 era já um monopolio importante.

Já por essa epoca eram opulentissimas as caixas de rapé dos altos dignatarios da côrte franceza.

O uso, porém, tomou proporções enormes, começou a ser abuso e a medicina principiou a discutir as vantagens e inconvenientes do tabaco, que para alguns medicos curava todas as enfermidades, como actualmente a *salsa parrilha de Ayer*.

Mas venceu por algum tempo a opinião dos que o reputavam prejudicial, e os governos da França, da Russia, da Persia e da Turquia prohibiram expressamente o uso do tabaco.

A prohibição, á similhança das pragmaticas restrictivas do luxo, teve ephemera duração e foi de uma inefficacia verdadeiramente proeigiosa.

Em Roma é que a prohibição foi mais seria, porque se fundava na dignidade e no exercicio do culto, que os tabaquistaa prejudicavam gravemente.

De facto os tabaquistas faziam uma fungada medonha nos templos; os sacerdotes maculavam, além das ventas, as vestes e os breviarios e, como se tudo isto não bastasse, era mesmo no templo que pulverisavam o tabaco por meio de uns raladores pequeninos, que todo o pitadista insigne trazia comsigo. Não se vendia ainda o tabaco em pó e para que se conservasse fresco, iam-no ralando segundo as exigencias da pituitaria.

Roma tinha razão

No meio das matinas, no canto melancolico dos psalmos, zás, um côro de espirros, uma trombetada do narix do barytono, umas lubricidades ruidosas de absorpção na pituitaria do tenor, um *charivari* estupendo, e suas reverendissimas cada vez mais fanhosas e mais bezuntonas!

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Adrião Moraes.

O rendimento municipal de 8 a 14 de março foi de 401$704 réis.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Manoel Joeira e Luiza Serrana, de S. Silvestre, de 39 annos, fallecida no dia 25.

Ludovina, filha de Francisco de Oliveira Marques e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 1 mez e um dia, fallecida no dia 28.

Libania, filha de Joaquim Antonio Marques da Silva e Carolina Augusta Monteiro de Coimbra, de 1 anno fallecido no dia 28.

Bernardina Duarte Teixeira, filha de Manoel Monteiro Liborio e Joaquina Duarte Teixeira, do Amieiro, de 48 annos fallecida no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:197.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar se assim em bam estadó.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

MACHINAS

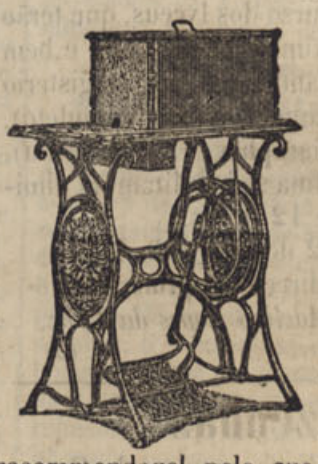
White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.ºs 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

(2)

PRECISA-SE de um creado, ou homem permanente, que saiba de agricultura para uma pequena quinta junto a esta cidade.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (3)

DECLARAÇÃO

TENDO o sr. Antonio Luiz de Sousa, representante da companhia Hungaros annunciado em programmas que o resto de bilhetes para o concerto se vendiam na Livraria Universal de Correia d'Almeida, declaramos para os devidos effeitos que a Livraria não pertence a este sr. o qual é simplesmente nosso empregado.

Coimbra, 31 de Março de 1885.

(4) *Gonçalves & Mattos.*

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Praude sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa. (2)

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO
47 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 47
COIMBRA

ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porém, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança, que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
(3)

Azenhas

VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, em Eiras, com terras de secca e rega, olival e pinhal, e uma Quinta, chamada do Albanêy, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seu dono, rua da Calçada, 135. (4)

AS VICTIMAS D'EL-REI
HISTORIA DOS PROCESSOS
MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS
DA
ILHA DA MADEIRA
Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885
POR
José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. —Preço 200 réis.

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.
Dirigir a esta redacção. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE
Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.
VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS
Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS
QUE DEDICA
Á
INFANCIA PORTUGUEZA
RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.
Preço 100 réis.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(COM GRAVURAS)
POR
A. M. SIMÕES DE CASTRO
2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Impressor

OFFERECE-SE um com bastante pratica. Carta a esta redacção. (8)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (9)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (10)

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

UNICA CASA ESPECIALISTA
EM

Chas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6
(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)
(11)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

CIRURGIÃO DENTISTA
Cereghetti Dominique
COIMBRA
Rua das Figueirinhas, n.º 8

POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

—

N. B. Advérte que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicular.

—

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (12)

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (13)

ENFERMIDADES SECRETAS D'
CH. ALBERT
Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.
CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

Amendoas e cartonagens

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que tem um bom sortido de amendoas de Lisboa e variadas CARTONAGENS para as mesmas, o que tudo vende a preços reduzidos.

35—RUA DO VISCONDE DA LUZ—41
COIMBRA
(14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:040 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

As reformas politicas

É do nosso presado collega das *Novidades* o artigo que em seguida vae lêr.

Define-se alli d'uma maneira tão clara e decisiva a situação do partido progressista em frente da ridicula farça das reformas politicas do olympico sr. Fontes, e affigu ram-se-nos de tão declarada importancia no momento actual da politica portugueza, que nos resolvemos a fazel-o conhecido dos nossos leitores.

Segue o artigo:

«Ás declarações repetidas, de que o partido progressista não discutirá as reformas politicas, respondem instancias e provocações repetidas para o demoverem d'este seu proposito, e o forçarem a mudar de proceder. Temos como certo que as instancias ficarão malogradas, e que o partido progressista possuirá a serenidade sufficiente para não fazer caso d'essas provocações, nem se deixar cair em outros laços, que para o mesmo fim lhe sejam armados.

A tactica é em demasia transparente para que a insidia possa conseguir bom exito. Podem deitar a livraria abaixo, que com isso não ficarão mais adiantados. Ás provocações na imprensa hão-de seguir se as provocações no parlamento, e sabemos muito bem, que os papeis estão já distribuidos para chamar por todos os modos a terreiro os deputados progressistas. Conta-se com as qualidades predominantes do temperamento de alguns d'elles para assim se dirigir a mordedura que os ha de trazer á estacada. Nada se poupará n'esse intuito. Crêmos que se enganam. O conhecimento previo d'este plano, já começado a executar na imprensa, será preservativo efficaz contra todas as machinações, e calmante para todos os nervos.

A todos os chamamentos responderão serenamente os progressistas ao gato enfarinhado: *Sic valeas*. E nada mais.

As reformas correrão a sua sorte fóra das responsabilidades do partido progressista. Esta sorte foi-lhes talhada pela inqualificavel deslealdade e perjurio do sr. Fontes, que transformou em instrumento de dominação pessoal uma aspiração de concordia politica e de renascimento constitucional. Deviam, segundo elle prometteu, ficar concluidas no anno de 1884, e tudo se anda apparelhando para que a parte mais importante d'ellas ainda fique para a sessão legislativa de 1886! Qualquer cooperação nas reformas do sr. Fontes seria uma affirmação de cumplicidade n'esta burla odiosa, e de responsabilidade solidaria nas suas consequencias proximas e remotas. O partido progressista não a quer, não a póde querer. E de tudo o que tem deliberado, sabemos que está muito firmemente resolvido a não a assumir.

Ainda que o partido progressista, por quaesquer suggestões ou fragilidades, quizesse mudar de caminho, não o poderia fazer efficazmente. Os compromissos, que a tal respeito contraisse, seriam compromissos em vão, porque lhes faltaria a confirmação do paiz. É preciso dizer toda a verdade: nenhum partido domina hoje a opinião publica; nenhum póde jactar-se de exercer sobre ella tal influencia, que antecipadamente possa comprometter-se a subordinal-a á sua orientação; nenhum possue por inteiro a confiança das massas populares, por ora desorganisadas e mal definidas, mas que são as que ámanhã hão-de impôr a lei, quando a liquidação de tantos desatinos accumulados as chamar ao exercicio do seu inflexivel e ineludivel predominio. Esta desordem, que por tantas maneiras se fomenta e desenvolve, se por um lado tem produzido o enfraquecimento dos partidos, divorciando-os e alheiando-os da consciencia do paiz, por outro lado está provocando o advento e a intervenção d'uma força nova, cujas correntes ninguem póde de antemão fixar e dirigir. Quaesquer compromissos, que o partido progressista tomasse, seriam escriptos sobre a areia movediça, que o tufão ha-de revolver e dispersar.

A situação está claramente definida. O partido progressista não póde fazer outra coisa, senão deixar que as reformas politicas sigam a sorte, que o governo para ellas talhou. São reformas do sr. Fontes, e de mais ninguem. Se ellas crearem raizes e fructificarem, tanto melhor para elle, que medrará em creditos e glorias, como tem medrado em arranjos; se, porém, a derrocada as assaltar, o partido progressista não se julgará obrigado a acatal-as e defendel-as, contrariando para isso com as suas responsabilidades e esforços o movimento de reacção, que as intente destruir. Isto é muito simples, e muito justo.

O dia de annos do principe de Bismarck

Foi uma festa esplendida a que se celebrou em Berlim, para festejar o anniversario natalicio do grande chanceller allemão. Logo pela manhã o imperador Guilherme, acompanhado por todos os principes da sua casa, foi ao palacio de Bismarck abraçar o seu chanceller, e agradecer-lhe os serviços que por tantos annos lhe tem prestado. A scena entre estes dois velhos, que se beijaram, era verdadeiramente commovente.

Depois a corporação dos generaes foi cumprimentar o chanceller, que a recebeu, cingindo a espada de honra que lhe foi offerecida pela officialidade de 7 de couraceiros. Seguiu se a deputação da grande commissão reunida para a subscripção em honra de Bismarck, commissão presidida pelo duque de Ratibor que trazia ao principe os titulos da propriedade que o pae do chanceller fora obrigado a vender. Depois a tribu Bismarck; quer dizer a immensa parentella que elle tem por toda a parte veiu offerecer ao principe um album, contendo os retratos de todos os Bismarks de Allemanha. Depois seguiram-se innumeras deputações, e finalmente vieram os estudantes com os seus trajos pittorescos, havendo na immensa sala do palacio Radziwill um formidavel banquete a que Bismark assistiu para brindar ao imperador.

O cortejo civico foi maravilhoso. Desfilaram por diante do palacio a cuja sacada estava Bismarck os mesteres, os estudantes, doze bandas, de musica a cavallo, uma que trajava á moda dos lansquenetes, outras á moda dos soldados da guerra dos trinta annos, outra á moda do grande eleitor, outra a moda de Frederico o grande, outra de cavalleiros hespanhoes, outra com atabardos carmezins e oiro dos arautos. Seguiam-se carros triumphaes, o que trazia figuras allegoricas representando a unificação da Allemanha, o dos torpedos, o de um jornal affecto á politica bismarkiana, com um prelo que ia arrojando á multidão exemplares de odes e de cantos triumphaes, um camello com dois indigenas que representavam Angra Pequena e Camarones, homenagem á politica colonial de Bismarck.

Á noite, quando o cortejo se transformou em *marche aux flambeaux*, quando os trajos pittorescos appareceram aureolados de luz e envoltos em fumo, quando os hymnos patrioticos, que sahiam do seio da multidão, subiam como um incenso até aquella figura gigantesca, que, vestida com o seu uniforme de couraceiro, recebia, immovel da sacada do seu palacio, aquella immensa homenagem popular, o espectaculo era de uma grandeza verdadeiramente surprehendente.

Na Covilhã vae estabelecer-se um mercado mensal de gado. O primeiro terá logar em 23 do corrente, os outros nos terceiros domingos de cada mez.

Os expositores serão isentos de tributos municipaes e haverá premios para os melhores exemplares das differentes especies de gados que concorrerem.

Dizem do Porto que tem continuado a apparecer na quinta do sr. Antonio Luiz Monteiro e Pina muitas moedas de prata do tempo dos romanos.

Entre as que foram encontradas ultimamente ha duas muito interessantes, bem conservadas e de lindissimo cunho, e que são muito apreciaveis pela sua antiguidade.

Eis a sua descripção: Familia Volteia — 1.ª Anverso — Cabeça de Bacho, á direita coroado de hera e parras. — Reverso — M. Voltei M. F. Ceres n'uma biga de serpentes com duas tochas, por traz um symbolo.

2.ª Anverso — Busto de Pallas, á direita com o capacete laureado; atraz um symbolo. — Reverso — M. Voltei M. F. Cybele em uma biga de leões á direita; por cima as letras A. L.

Estas medalhas foram cunhadas no anno 674 (80 antes de Jesus Christo).

Foi preso em Evora um individuo accusado de andar por differentes estabelecimentos passando moeda falsa, de 500 réis.

Diz-se que este figurão é de Lisboa e foi ali e talvez a outras terras do Alemtejo para burlar os pobres provincianos, que afinal não os encontrou já tão simplorios como elle talvez suppoz.

A Associação dos Artistas

Parece que vae surgir um periodo de vitalidade e de engrandecimento no meio d'esta agremiação, outr'ora tão florescente e vigorosa, e ultimamente quasi esquecida e abandonada.

Assim se realisou no domingo pelas oito horas da noite na ampla sala da Associação a primeira d'uma serie de conferencias que os membros da presente direcção alli promovem. Fez-se ouvir o sr. Antonio Augusto Gonçalves, o fundador da *Escola Livre das Artes de Desenho*, e uma boa organisação de artista, poderosamente auxiliada por uma força invencivel de trabalho. O assumpto escolhido foi a *Arte industrial na Peninsula*, thema que o sr. Gonçalves desenvolveu com uma grande elegancia de phrase, e profunda copia de conhecimentos na opinião de pessoas auctorisadas que o escutaram.

Sentimos não poder dar conta das nossas impressões pessoaes ácerca do trabalho do sr. Antonio Augusto Gonçalves, mas por motivos superiores á nossa vontade foi-nos completamente impossivel assistir á sua conferencia.

Para que os nossos leitores porém não fiquem privados d'um esboço da conferencia do sr. Gonçalves soccorremo-nos á *nota* do nosso presado collega *Conimbricense*.

Seguiu-se a fallar o sr. Gonçalves, que durante perto de hora e meia mostrou mais uma vez os seus vastos conhecimentos sobre a arte.

É claro que não podemos indicar os numerosissimos pontos do seu vasto e substancioso discurso; teremos por isso de nos limitar a dizer que tratou de acompanhar nas suas apreciações as differentes phases da arte, nos diversos reinados e epochas da monarchia portugueza; generalisando ao mesmo tempo as suas reflexões pela arte em toda a peninsula.

Mereceram-lhe palavras de muito enthusiasmo as obras primorosissimas de architectura do reinado de D. João I, em que sobresae aquelle verdadeiro poema de pedra, da egreja de Santa Maria da Victoria da Batalha.

Tratou detidamente da arte da renascença; e estylo manoelino. E apreciou com muito criterio o trabalho da magnifica custodia de Belem.

Condemnou severamente o vulto sinistro de D. João III; a devassidão de D. João V, e a cobardia do principe regente, depois D. João VI.

Fez o mais franco elogio ás bellezas artisticas do claustro do extincto convento de Cellas, modernamente patenteado ao publico; do templo da Sé Velha, apreciando a primorosa capella do Sacramento; e da egreja de S. Marcos, suburbios d'esta cidade.

Não podendo, por falta de tempo, tractar da ceramica, e outros ramos da arte, restringiu-se a apreciar a arte de entalhador.

Chamou a attenção do publico para os inexcediveis ornatos em madeira do altar mór da Sé Velha, a que nada se conhece superior. E ao mesmo tempo stygmatisou a barbaridade com que progressivamente se vae damnificando aquella preciosidade artistica, a qual é todos os annos encoberta com uns farrapos na occasião de festas!

Fez o parallelo entre os ornatos magnificos da capella mór da Sé Velha, com os trabalhos ridiculos de entalhador da Sé Cathedral.

Apreciou muito favoravelmente e com muita justiça os trabalhos em madeira do grandioso côro da egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Com a energia que dá o amor pela arte, censurou energicamente a semceremonia com que se tem roubado muitas das nossas preciosidades artisticas, algumas das quaes tem ido para Londres, sem que os roubadores hajam recebido o castigo devido ás suas delapidações.

Ao mesmo tempo fulminou o vandalismo que houve em muitos objectos de arte na extincção das ordens religiosas, e que agora prosegue na extincção dos conventos de freiras.

Egualmente protestou contra os roubos que se fizeram de muitos dos quadros, que estavam depositados no edificio da Universidade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves failou sempre com muita fluencia, sendo no fim do seu discurso vivamente applaudido por toda a numerosa assembléa.

* * *

No fim da conferencia o presidente que é o sr. Augusto Gonçalves Fino fez entrega dos diplomas de socio benemerito, e de socio honorario, o primeiro ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, e o segundo ao sr. Manoel Rodrigues da Silva.

Julga-se que a subscripção e donativos obtidos em Portugal para as victimas dos terremotos na Andaluzia não ficará muito inferior a 100 contos de réis.

A policia do Rio de Janeiro

O novo corpo militar de policia do Rio de Janeiro compôr-se-ha de 8 companhias, sendo 2 de cavallaria e 6 de infanteria, e comportará a força de 1:008 homens e 182 cavallos, assim distribuidos: estado maior e menor, 14 homens e 10 cavallos, 2 companhias de cavallaria, 172 homens e 172 cavallos, 6 companhias de infanteria, 822 homens. Terão praça n'este corpo os cidadãos brazileiros, que tiverem boa conducta, robustez para o serviço e a edade de 18 a 45 annos, podendo tambem alistar-se estrangeiros que, achando-se em taes circumstancias, tenham pelo menos dois annos de residencia no Brazil.

Foi dada ordem para que se fizessem os artigos de fardamento, ainda segundo os actuaas padrões, para os recrutas das primeiras escolas dos corpos de infanteria do exercito, o que faz supôr, que apezar de tantas diligencias da commissão dos uniformes, ainda está demorada a conclusão dos trabalhos que lhe foram commetidos.

O Cholera em Hespanha

Depois de um curto intervallo, volta a ameaçar-nos, com o seu cortejo de desgraças, a terrivel epidemia. As ultimas noticias de Hespanha não são nada tranquillisadoras a este respeito, e devem ser tomadas por Portugal como um grito de cautella e vigilancia. Ha dias publicaram os jornaes um telegramma da agencia Havas dando alguns casos de colera, succedidos em Jativa (Valencia), em resultado do abuso da laranja. Pouco tempo foi porém preciso, para que se suspeitasse da doença, e agora não ha duvida nenhuma já, na sua qualificação.

Temos pois novamente em frente o terrivel inimigo, e é necessario não descurarmos dos preparativos para a defeza. O

verão aproxima-se e com elle a eminencia do perigo.

* * *

Agora algumas informações a respeito da população infeccionada, e dos casos occorridos. Jativa é uma população de 14:500 habitantes, cabeça de partido judicial a 59 kilometros da capital. Os jornaes ministeriaes de Madrid confessam já o fallecimento no dia 5 de 30 pessoas, de molestia suspeita. As auctoridades mandaram logo desinfectar as casas onde se deram os fallecimentos para se evitar a propagação da doença que se apresenta de caracter epidemico. Uma menina, e sua mãe que vinham de Jativa para Carabanchel a 4 kilometros de Madrid cahiram de cama assim que chegaram. A menina morreu depois de 6 horas de soffrimento, e a mãe continua gravissimamente enferma.

MARIANNO DE CARVALHO

Este distinctissimo membro do partido progressista declarou na primeira reunião do conselho de administração da Companhia Real dos caminhos de Ferro Norte e Leste, de que faz parte, que cedia todos os honorarios que n'essa qualidade lhe competiam, em beneficio do cofre das pensões das viuvas e orphãs dos operarios da mesma Companhia.

Compare se isto com as scenas torpes de arranjos escandalosos que todos os dias por ahi se estão dando, e tire-se a medida de inteireza de caracter e de nobreza de sentimentos do homem, que tem passado toda a vida a bem servir o seu paiz, que nem sempre tem tido para elle a justiça que lhe é devida. Magnifica e bella prova de abnegação e desinteresse, eloquente licção de honestidade, e de bouradez.

Pela jubilação do sr. dr. Callisto Ignacio d'Alm ida Ferraz, lente de prima da faculdade de medicina, vae ser promovido a este logar, o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, e a lente cathedratico o sr. dr. Antonio Maria de Seuna.

No sabbado passado, realisou-se o funeral do coronel de infanteria 23, Francisco Augusto de Figueiredo Feio.

O caixão ia coberto com a bandeira do regimento, pegando ás borlas alguns officiaes do regimento, bem como outros militares residentes em Coimbra.

Atraz d'elle, vinha o cavallo do fallecido, coberto de preto, e em seguida o regimento, commandado pelo sr. tenente coronel.

Dos cavalheiros que acompanhavam o finado recordamo-nos de ter visto, o secretario geral do districto, alguns lentes da Universidade, e varios academicos.

Tem estado n'esta cidade, e regressa amanhã á Figueira da Foz o capitão de engenharia, sr. Leonardo de Castro Freire, que se acha ali ao serviço das obras da barra.

Ainda não foram satisfeitos os ordenados ao servente da estação telegraphica d'esta cidade que se acham em divida desde junho do anno passado por esta repartição não ter recebido o dinheiro para expediente por onde estes empregados recebem Incrivel não é? Pois succede n'este reinado de anarchia a que preside o sr. Fontes.

Os officiaes de infanteria 23 resolveram mandar reproduzir a oleo para ser collocado na secretaria do regimento o retrato do seu primeiro commandante, fallecido na sexta feira ultima n'esta cidade.

PELO ESTRANGEIRO

NOVO MINISTERIO FRANCEZ

Roma, 6.

Está constituido o novo gabinete, que parece ficar assim composto: Brisson, presidencia e instrucção publica; Freycinet, negocios extrangeiros; Allain-Targé, interior; Clamageran, fazenda; Goblet, justiça; Campenon, guerra; Sadi-Carnot, obras publicas; Pierre Legrand, agricultura; Hervé-Mangen, commercio; Cuvinot, correios e telegraphos; Galiber, marinha.

Os srs. Brisson e Freycinet conferenciaram hontem á noite com o sr. Ferry ácerca dos negocios de Tonkim.

Senado:—Aberta a sessão, o presidente declarou constar-lhe que está constituido o novo gabinete, e que a folha official deve publicar ámanhã as respectivas nomeações. Ficou portanto adiada para depois da constituição official do gabinete a discussão da interpellação do duque d'Audiffret Pasquier sobre os successos do Tonkim.

O novo ministerio está agora reunido em casa do sr. Brisson para combinar a declaração que ha de ser lida ámanhã ás camaras.

Paris, 7.

A folha official publica hoje os decretos de nomeação do novo ministerio, que definitivamente ficou assim composto: Brisson, presidencia e justiça; Freycinet, negocios estrangeiros; Goblet, instrucção publica; Allain-Targé, interior; Clamageran, fazenda; Campenon, guerra; Galiber, marinha; Sadi-Carnot, obras publicas; Hervé Mangon, commercio; Pierre Legrand agricultura; Sarrien, correios e telegraphos.

Paris, 7.

Apresentaram-se esta tarde ás duas camaras os novos ministros. O sr. Brisson, presidente do conselho, leu a seguinte declaração á camara dos deputados: «Trataremos de agrupar e de conciliar as forças republicanas; pediremos á China o respeito dos nossos direitos conforme a convenção de maio de 1884; dar-nos-hemos por felizes se bastarem as negociações para alcançarmos o nosso fim; no caso contrario estamos resolvidos a obtel-os pelas armas; não mudaremos o caracter da expedição sem o assentimento das camaras; garantiremos por meios politicos, previdentes e circumspectos, a nossa situação geral no meio das questões que preoccupavam a Europa; regularemos sempre a nossa attitude pelo interesse directo e superior da França; empenharemos a nossa honra em assegurar eleições livres, leaes e sinceras.»

CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI DE HESPANHA

Madrid. 7.

Os jornaes de hoje dizem que o tribunal mandou pôr em liberdade todos os accusados da conspiração contra a vida de D. Affonso.

A INGLATERRA E A RUSSIA

Londres, 6.

Concordam todos os jornaes em que a resposta da Russia não é tão satisfactoria como a principio se julgava.

O *Daily News* não quer suspeitar da intenção do czar, mas entende que se não pode dizer, que esteja afastado todo o perigo da guerra.

O governo indiano julga que não póde suspender os preparativos militares.

Londres, 7.

O *Morning-Post* affirma que a Russia continua a fazer grandes preparativos militares.

Ao *Daily Telegraph* consta que vão ser enviados para as Indias 8:000 homens das tropas inglezas que estão no Egypto.

Boas festas

Damol-as, e muito affectuosas, aos nossos assignantes, e leitores.

Partiu ante hontem para a terra da sua naturalidade o conselheiro dr. Antonio Bernardino de Menezes, vice-reitor interino da Universidade.

Ficou exercendo este cargo interinamente o sr. dr. Damazio Jacintho Fragoso, lente de theologia.

O nosso collega O *Districto de Leiria* entrou no seu quarto anno de existencia.

Os nossos sinceros parabens.

O distincto photographo Adriano Gomes Tinoco, mudou o seu *atelier* para junto do hotel Mondego

Damos esta noticia aos nossos leitores, pois que o sr. Tinoco, apesar de estabelecido ha pouco tempo n'esta terra, já grangeou, merecidamente, a reputação de bom artista.

Lyceu

Acabaram as ferias de paschoa, n'este estabelecimento d'ensino principiando já hontem a funccionar diversas aulas.

O rev.º sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, muito digno prior de Santa Cruz, tem passado bastante incommodado de saude, a ponto de ficar de cama.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Mais tres creanças victimas do desmazelo das mães. Na freguezia de Burgães, concelho de Santo Thyrso, Joaquina de Gouveia sahiu de casa deixando o primeiro fructo do matrimonio, uma creança de poucos mezes, proximo do lar, em o berço e quando volton encontrou a carbonisada.

—Em S. Miguel das Aves, do mesmo concelho, teve uma outra a mesma sorte, e ainda n'esta freguezia uma terceira, abandonada pela mãe, que quiz ir aos officios religiosos, d ixando o filhinho no berço, engodado com uma mamadeira feita de miolo de pão e assucar embrulhados n'um panno; morreu tambem por asphixia com esse trapo entalado na garganta.

A officialidade do 23, manda rezar no dia 11 do corrente mez uma missa por alma do seu coronel, Francisco Augusto de Figueiredo Feio.

O convite vae adeante no logar competente.

Um policia sensato

Deu-se na sexta-feira á noite uma scena muito curiosa, em Lisboa, na taverna n.º 37 do Poço do Borratem.

Custodio Ferreira é um trabalhador que, estando desempregado, andava sem vintem. Dois conhecidos convidaram-o para ceiar. Elle acceitou do melhor grado e foram para aquella taverna.

Finda a ceia os dois, sob qualquer pretexto, sairam, deixando o pobre Custodio *entalado*.

O taverneiro não querendo perder o dinheiro que—era o seu sangue—dizia elle, tirou o chapeu e o casaco ao pobre Custodio e ainda em cima chamou um policia para o prender.

Felizmente para o Custodio, o policia que ali andava era o 150 da 1.ª divisão, que ouvindo as duas partes, e convencido de que o Custodio não era tratante, disse serenamente ao taverneiro:

—Então quer que prenda o homem?

—Sim senhor! É um ladrão do meu... sangue!

—Prenderei, mas tenho tambem de o prender a vocemecê.

Porquê?

—Por lhe ter tirado o casaco e o chapeu.

—Foi para me pagar.

—Ninguem se póde pagar por suas mãos e principalmente com a roupa que o devedor traz vestida.

—Então como hade ser?

—Olhe o melhor é acommodarem-se.

E assim foi. O Custodio prometteu pagar o logro que os *amigos* lhe tinham feito; o taberneiro deu-lhe o chapeu e o casaco, e tudo acabou em paz, graças á sensatez do policia.

Retirou-se de Coimbra indo estabelecer-se em Vizeu, o bem conhecido cirurgião dentista, o sr. Cereghetti Dominique: era geralmente estimado n'esta terra, onde por muitos annos residiu.

Vá sem commentarios

A escola de instrucção primaria de Burgães está sem professor ha seis mezes!

Regressou á sua casa da Anadia o illustre jurisconsulto dr. Alexandre de Seabra.

---

148 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

—Por hoje estou satisfeito. Cumpre-me porém declarar-lhe que me vejo obrigado a transformar em mandado de prisão o mandado de deposito passado contra si.

—Quer dizer que continuo a ficar encarcerado?

—Sim, até que a justiça saiba se você é réo d'um assassinato premeditado ou d'um homicidio involuntario.

Bagnolet ergueu os hombros como se previsse aquella conclusão, e disse com voz rouca:

—N'esse caso, heide sujar aqui um bom par de lençoes, porque se eu fosse tão canalha que traimasse um assassinato, não era tão parvo que o confessasse.

—Quem sabe!... observou o juiz, ha provas que valem bem uma confissão.

E voltando-se para o escrivão, accrescentou:

—Faça favor de ler ao réo o interrogatorio.

Cumprida a formalidade, o juiz e o velho cirurgião-mór deixaram a prisão. O magistrado tornou-se excessivamente grave.

—Tinha razão, doutor, aquelle homem é um assassino. O supposto amigo de que não póde dizer o nome, é decerto o desalmado que o enviou para aqui ordenando-lhe que matasse o senhor Champcey. O furor que mostrou quando lhe falei das economias, prova que elle recebeu, para commetter o crime, uma quantia avultada, que tem escondida n'alguma parte

E como o cirurgião opinasse que talvez devesse ter levado mais longe o interrogatorio, o juiz respondeu-lhe:

—Deus me livre. Só por um ataque inesperado poderei arrancar-lhe o nome do malvado de que é instrumento. Mas heide arrancar-lh'o se o senhor Champcey se restabelecer e se prestar a dar-me alguns esclarecimentos. Portanto, doutor, ponha todo o esmero no tratamento do seu ferido.

Recommendar Daniel ao cirurgião era bem superfluo!

Se o velho original, como lhe chamavam a bordo da *Conquista*, era inexoravel para os madraços, que tentavam apanhar-lhe isenção de serviço, pelos seus doentes tinha desvelos que iam crescendo na razão directa da gravidade do seu estado.

Entre um almirante simplesmente incommodado e o ultimo grumete perigosamente doente, nem por momentos hesitava. Deixava, sem ceremonia, o almirante para correr ao grumete. Originalidade difficil d'acreditar porisso que é tão rara!

Quando não tivesse outras razões para estimar Daniel bastava o estado grave em que elle se achava para que lhe fosse caro.

Mas de facto existiam outras. O doutor sentia por Champcey, assim como todos os que tinham servido na armada com o tenente, extrema sympathia, e pelo seu caracter sincera admiração. E de mais a mais sabia que o ferido aguardava a chave d'um enigma de malvadez, que lhe fazia dar tratos á imaginação.

Por desgraça o estado de Daniel era d'estes contra os quaes os recursos da sciencia são impotentes, e em que nada ha a esperar senão do tempo e da robustez do organismo.

Tentar interrogal o seria loucura, porque o delirio não o abandonava.

Ás vezes, o infeliz julgava-se a bordo da sua chalupa, no meio dos pantanos do Camboge, outras, e essas com mais frequencia, imaginava luctar com inimigos empenhados em perdel-o. E os nomes de Sara Brandan, de Thomaz Elgin e mitress Brian saiam-lhe dos labios, misturados com imprecações e ameaças terriveis.

Este estado durou vinte dias, e durante vinte dias e vinte noites Baptista Lefloch, o honrado marinheiro que prendeu o assassino, conservou-se á cabeceira do leito do ferido espiando-lhe todos os movimentos.

Uma d'essas filhas da sciencia, que o genio da caridade inflamma, e que se encontram em todos os pontos do globo em que ha doentes a tratar, seria menos paciente, menos desvelada, menos engenhosa do que o rude marinheiro.

Descalçava se para não fazer bulha, e andava d'um para o outro lado nos bicos dos pés, com a physionomia inquieta, preparando as tisanas, vasculejando com as mãos callosas, com precauções ridiculas e ao mesmo tempo commoventes, as garrafinhas dos remedios que tinha a dar d'hora á hora ao official

—Heide mandar-te nomear enfermeiro-mór da marinha, Lefloch, dizia-lhe o doutor.

—Não tenho a menor inclinação para tal vida, meu commandante, respondia o marujo. Sabe porque faço isto? Eu lh'o digo: Quando estacionavamos no Comboge, e que Baptista Lefloch se estorcia como um verme, presa dos horrores do cholera, e estava já frio e livido, o tenente Champcey não mandou chamar para lhe applicar os remedios nenhum d'esses mandriões dos annamitas, pelo contrario, foi elle mesmo quem lhe deu as fricções com todo o interesse, até o restituir á vida Agora procuro, d'este modo, pagar-lhe uma pequena parte do que lhe devo.

Foram presos em Roma um typographo e Felix Albani, um dos chefes do partido republicano mazziniano.

Foi lhes apprehendido o material de uma imprensa clandestina e 2:500 proclamações, intituladas *Alliança universal republicana*. Em casa de Albani a policia encontrou documentos e cartas que o compromettem.

Uma ascenção ao Himalaya

Ha dois mezes, M. Graham, um ousado excursionista, fez com uma caravana de guias a ascensão de Jungfrau.

Custou-lhe cara a ascensão, porque um bom numero de boiacos que o acompanhava ficou com os dedos dos pés gelados, e teve que indemnisal-os.

Mas isto não intimidou M. Graham, que premedita uma nova ascenção ao Himalaya.

Ha dois annos fizera uma outra ao Tschamulari, um dos picos mais elevados do Himalaya.

Quando aportou á Inglaterra, soube com espanto que lhe contestavam e não queriam admittir como exacta a altitude a que dizia ter chegado.

Por esse motivo, o arrojado excursionista quer recomeçar a experiencia a fim de confundir os seus detractores.

Para esse fim organisou em Interlaken uma grande comitiva, composta de 15 guias e carregadores, sob o commando do guia Boss, que o acompanhou a primeira vez. Um engenheiro do estado maior irá na expedição.

Munidos dos instrumentos de precisão necessarios, o engenheiro deverá fixar a altitude exacta a que chegar a caravana.

Os incredulos ficarão evidentemente confundidos, mas a experiencia deve custar-lhe cara.

Pela licença concedida ao sr. Corte Real, delegado do thesouro d'este districto, ficou exercendo as funcções d'aquelle cargo o sr. Joaquim Augusto Ferreira, 1.º official da repartição.

Completou o seu trigessimo anno de publicação o nosso collega *Viriato*.

As nossas felicitações.

Dissolução d'uma municipalidade

O governo hespanhol dissolveu a municipalidade de Madrid, que não se recommendava, segundo diz a *Epoca*, pela sua administração escrupulosa nem pela sua economia.

Se o nosso tambem assim procedesse...

Falleceu hontem n'esta cidade, na avançada edade de 71 annos, o sr. Antonio José Gomes, que por muitos annos exerceu a industria de correeiro.

O fallecido era pae do sr. dr. Antonio da Conceição Gomes, actual administrador do concelho em Montemór, e sogro do negociante d'esta praça o sr. José Fernandes Ferreira, os quaes damos os nossos pezames.

Nos dias 30 e 31 caiu na Guarda um enorme nevão. A neve chegou a tomar altura superior a 2 decimetros.

Foi condecorado com a commenda de Carlos III, de Hespanha, o nosso patricio o sr. Augusto Fortunato Bizarro, filho do sr. Manuel Bizarro.

O agraciado é actualmente chefe da estação da Povoa de Santa Iria.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico de Valpassos, com o ordenado de 450$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

Monumento a Washington

Foi inaugurado, no mez passado, na capital dos Estados Unidos da America um monumento á memoria de Washington, ao grande cidadão e libertador da poderosa republica norte-americana.

O monumento tem duzentos e tantos metros de altura e custou 1.100.000 dollars, sendo 900,000 dados pelo governo geral.

É uma construcção em fórma de torre, visivel a muitas milhas de distancia e sobrepujando o Capitolio. Póde-se subir ao vertice do monumento por uma escada interior e por um ascensor.

Os Estados Unidos pagam d'este modo, um merecido tributo á memoria do maior homem da sua historia.

É lastimoso o estado em que se encontra a rua Oriental de Mont'arroio.

Pedimos á illustre camara municipal se digne providenciar.

O exercito russo

A força militar do grande imperio moscovita compõe-se d'um total de 652:449 homens sem contar os regimentos de cossacos. Todo o exercito regular comprehende 954 batalhões, 330 esquadrões, 367 baterias com 1:634 canhões, e 30 batalhões de estado maior. O numero d'officiaes de todas as armas é de 30:889.

Foi encarcerado o redactor do periodico *El Pueblo Catalan*, de Barcelona, accusado de abuso de liberdade de imprensa.

Já terminou a feira de março em Aveiro. Por esse motivo regressaram a esta cidade muitos negociantes que para ali tinham ido.

A REVOLTA NO CANADÁ

Telegraphan de Philadelphia dizendo que a insurreição, dirigida por Luiz Riel, toma um aspecto grave, e que parece mostrar que a lucta tem de ser demorada.

Segundo os telegrammas de Winnipeg, quasi todas as tribus do noroeste adheriram á guerra.

Os indios tomaram Battlefort, e ameaçam incendiar a cidade. Saquearam as casas e atacaram os abarracamentos militares, onde os colonos se haviam refugiado.

Está em via de restabelecimento, o sr. José Albino da Conceição Alves, digno official maior da secretaria da Universidade.

No mez de março findo foram multados, pela policia civil d'esta cidade, 24 cidadãos, por varias transgressões na importancia de 26:250 réis.

Bairro japonez

Em Londres nas proximidades do palacio da embaixada franceza, organisou-se um verdadeiro bairro japonez, habitado por japonezes, os quaes trabalham nos seus differentes officios perante o publico. Existe no referido bairro um restaurante, um theatro e um templo consagrado a Budha. O visitante que passeia pelas ruas; modernamente estabelecidas, julga-se em Yedo, ou em qualquer das aldeias situadas proximo do Tokaido.

Falleceu ne Rio de Janeiro o dr. Antonio Epaminondas de Mello, deputado pela provincia de Pernambuco

Anda se satisfazendo a 2.ª quinzena de março aos operarios das obras do Mondego e barra da Figueira.

Em Monsão, o vinho está pelo preço de 10$000 réis a 14$000 réis, a antiga pipa.

Os lavradores ou vinicultores tratam d'elle com todo o esmero.

Morreu em Genova, o maestro De Ferrari, que escreveu as operas «Menestrello», «Pipele», «O Cadeto de Gosconha», etc.

O hydrometro da ponte de Santa Clara, sobre o Mondego marcava hoje ás 12 e 15 minutos 2,m46.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito os telegrammas seguintes:

Amado, desconhecido.

Joaquim Vaz, esperado na estação.

João Carlos de Sousa, desconhecido.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Eduarda, filha de João Lopes Junior e Rachel de Jesus, de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 30.

Victoria da Conceição, filha de Elias Mendes e Rita da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 30.

Pedro Augusto dos Santos, filho de João dos Santos e Maria do Amparo, de Coimbra, de 36 annos, fallecido no dia 1 do corrente.

Francisco Augusto de Figueiredo Feio, filho de Julio Cezar de Figueiredo Feio e D. Maria da Conceição Freião, de Tondella, de 60 annos, fallecido no dia 3.

D. Augusta da Encarnação Valle Feio, filha de Fortunato Valle da Encarnação e Josepha de Jesus Valle, de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 3.

Sophia, filha de Cypriano Leal e Maria do Ó, da Arregaça, de 6 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:212.

O rendimento municipal de 15 a 31 de março ultimo foi de 2:278$056 réis.

A ex.ma Camara

Está-se procedendo a reparos internos n'uma casa da rua dos Sapateiros, por conta do seu proprietario; predio que, a bem do publico deveria ser demolido, porque a custo um pobre lavrador arranca o seu gado e carro camulhando da rua das Padeiras para cá, e, querendo dar ingresso de cá para lá tanto mais difficil é ainda.

É esta a occasião mais adequada agora para se conseguir a expropriação e demolição d'um tropeço á viação publica; e, como nem tudo lembra me propuz eu de publicamente o fazer constar á Municipalidade, para tomar essas providencias se assim o julgar conveniente como realmente o é d'interesse publico.

Um contribuinte.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os bolos d'Arménic, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume, podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem; administram-se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que desejarem seguir estes preciosos medicamentos, que adquiram o precioso Tratado das doenças secretas, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor, que mora na rua Montorgueil, 19, em Paris.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
6	758,3	8,2	—	WSWm.º	Encob.	35,0
7	748,4	8,9	—	WSWm.º	Encob.	17,4
8	756,1	8,5	—	NNW fr.	Encob.	7,4

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 26 de março

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro Bento Alberto de Carvalho — effectivos — Manuel José da Costa Soares, supplente.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foram apresentadas pela presidencia e approvadas depois de lidas perante a camara, as condições offerecidas pela companhia de Credito Predial para o contracto do emprestimo de 6:300$000 réis, para continuação das obras dos Paços Municipaes.

Ficaram transcriptas na acta mandando-se que se envie copia á companhia referida.

Expediente:

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Da Junta escolar do concelho.

Officio de 24 do corrente, remettendo um exemplar do edital que annuncia a epoca dos exames finaes dos alumnos das escolas primariaa do concelho e o modo da apresentação das propostas para exame.

Officio da mesma data, participando a nomeação de Francisco Borja dos Santos, para delegado parochial de S. Bartholomeu.

Inteirada.

—De Manuel Joaquim da Silva Pereira

Officio datado de Botão a 22, accusando a recepção de outro de dia 7 e participando que tomou conta no dia 15 da regencia temporaria da cadeira de ensino primario elementar da freguezia de Botão.

Inteirada.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Do governo civil do districto:

Officios de 20, 21 e 24, sobre materia de recrutamento, participando a isenção de diversos mancebos conferida pela Junta de revisão.

Lançaram-se notas nos recenseamentos, sendo proclamados recrutas diversos mancebos, em supprimento de outros.

—Na administração do concelho.

Officio de 23, pedindo a substituição de Augusto Maria de Quadros, no serviço das congruas da fregrezia de Brafemes, por se achar com residencia fóra do concelho.

Foi nomeado em substituição, como informador, Adriano Maria Pacheco, do referido logar de Brasfemes.

REQUERIMENTOS

De Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, residente n'esta cidade, pedindo se lhe declare a obra que tenha a fazer para segurança dos terrenos da ladeira da Forca.

Despachou-se nas condições da informação do engenheiro, ouvido pela camara com a obrigação de deslocar o caminho da ladeira da Forca mais para junto do muro do cemiterio, dando as terras a partir do mesmo caminho um talude com a inclinação minima de 1 de base por 1 de alto, talude que deverá ser consolidado com plantos apropriados e ficará pertencendo ao Municipio.

—De Adriano de Jesus Lopes, para exhumar os restos de um recemnascido filho de seu irmão João Maria Lopes e os de sua mãe Engracia Baptista e para os depositar em uma só urna no jazigo municipal.

Foi deferido na forma do regulamento.

—De José Pinto dos Santos, fiscal dos vigias pedindo licença de 6 dias por virtude do fallecimento de seu pae na terra da sua naturalidade.

Foi concedida.

—De Jacinto Marques, d'Alcarraques, pedindo o alinhamento para a reconstrucção de um muro de vedação a um predio que tem junto á casa de habitação.

Foi designado regundo indicações do mestre d'ebras.

—De Antonio Gaspar, da Espadaneira, egual pedido para a construcção de uma casa, a continuar com a estrada municipal de Coimbra a Montemor.

Foi deferido de egual modo.

—De Joaquim Simões Carolleiro Marques, da Espadaneira, pedindo licença para abrir 3 janellas e um portão em uma casa aos louros da Cruzeira.

Foi concedida a licença sómente para a abertura do portão, por isso que o mestre d'obras do municipio informou que a parede da casa não está em condições de segurança para resistir á abertura das janellas.

—De Francisco d'Almeida, d'esta cidade, para canalisar as aguas da cosinha de uma casa da rua das Padeiras para o cano geral da mesma rua.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—Passaram-se depois attestados em 3 requerimentos pedindo subsidios de lactação para filhos menores.

DELIBERAÇÕES

—Auctorisou-se a reparação das ruas dos logares de Eiras e Ribeira de Frades.

—Passaram-se licenças a diversos para apascentamento de cabras no concelho.

—Resolveu-se que a sessão da proxima semana tenha logar na quarta-feira 1 d'abril.

—Foram inscriptos no recenseamento militar do corrente anno, diversos mancebos domiciliados no concelho.

—Por ultimo foi proclamado recruta para o preenchimento do contingente de 1882 o sorteado n.º 16 da freguezia da Sé Nova em supprimento do n.º 15.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (1)

AMENDOAS

JÁ chegou á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de amendoas de Lisboa e franceza, e um bonito sortido de Cartonagens, que para revender faz abatimento. (2)

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre (2)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM **TAGUS** EM AGENCIA

LISBOA COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (3)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Prande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa. (4)

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes— Papelaria — Objectos para escriptorio—Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Arcosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO) (5)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Arcosa. (6)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.es FAY, Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Azenhas

VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, em Eiras, com terras de secca e rega, olival e pinhal, e uma Quinta, chamada do Albanêv, ao Marco dos Pereiros. Tracta-se com seu dono, rua da Calçada, 135. (7)

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

47 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 47

COIMBRA

ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porém, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança, que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(8)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges. n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar se assim em bam estadó.

Trata de todas as molestias da bôcca, concorrentes á sua profissão.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus: elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (14)

NOVA AULA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

EM COIMBRA

REGIDA POR PROFESSOR LEGALMENTE HABILITADO

NA rua da Moeda, n.º 51, se recebem alumnos, para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de abril de 1885.

O professor.

João de Figueiredo.

(15)

PRECISA-SE de um creado, ou homem permanente, que saiba de agricultura para uma pequena quinta junto a esta cidade.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (16)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (17)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (18)

MISSA

A corporação dos officiaes do regimento de infanteria n.º 23 manda resar no dia 11, pelas 11 da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma do seu honrado e sempre chorado commandante o coronel Francisco Augusto de Figueiredo Feio, convidando a assistir a este acto os amigos do finado. (19)

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor. (20)

A Estação

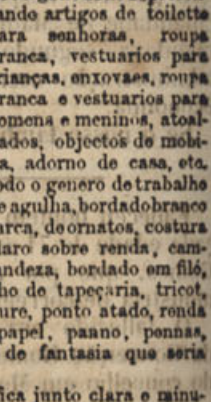
Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Impressor

OFFERECE-SE um com bastante pratica. Carta a esta redacção. (21)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:041 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 11 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

REFORMAS POLITICAS

DECLARAÇÕES DO CHEFE DO PARTIDO PROGRESSISTA

Entrou hontem em discussão na camara dos deputados o projecto das reformas politicas. O illustre chefe do partido progressista, em seu nome e dos seus correligionarios, fez as importantes declarações que a imprensa já ha muito tempo annunciou, como consta do seguinte extracto, o mais exacto e circumstanciado que podémos obter, do seu discurso:

«Cumpre-me apresentar á camara as razões que levaram o partido progressista a não entrar na discussão d'este projecto. O plano de reformas politicas apresentado pelo governo foi recebido com geral indifferença, porque logo se viu que não satisfazia as aspirações publicas nem dava remedio aos males que era preciso corrigir; essa indifferença cresceu de ponto desde que o sr. presidente do conselho, repudiando ideias pouco antes professadas, deixou eliminar uma das disposições do projecto, a do beneplacito, mais realmente liberal. A proposta está condemnada; as maiorias podem approval-a, mas não dar-lhe auctoridade e vida.

A Carta Constitucional foi outorgada ha muito tempo, e por um principe que conhecia pouco os homens e as coisas de Portugal; tem defeitos, favorece muito o poder executivo e está em parte antiquada.

A Carta podia, apesar dos seus defeitos, continuar a satisfazer as necessidades publicas, se os governos, e especialmente os conservadores, não houvessem na pratica sophismado alguns dos seus artigos, conculcado outros, usurpado attribuições que lhes não pertenciam; tem-se abusado, principalmente, das dictaduras, e só a actual situação regeneradora, á sua parte, assumiu por duas vezes o poder legislativo, affrontando n'uma d'ellas uma das camaras mais independentes e esclarecidas que tem havido. Tambem a liberdade eleitoral foi convertida quasi n'uma palavra vã; a camara dos deputados perdeu a auctoridade; a dos pares, de que o sr. Fontes fez o seu baluarte, adquirindo n'ella demasiada preponderancia, tomou um caracter politico e assumiu a importancia que á outra camara pertence.

É certo que temos liberdade, mas não é liberdade sã, viril, que produz virtudes civicas; é a liberdade dos egoismos e interesses particulares, a *anarchia mansa*, a falta de força de todos os poderes do Estado; é uma liberdade que costuma apparecer nos primeiros tempos da decadencia d'uma nação. E para evitar semelhante estado de coisas, precisa evidentemente de reformas.

Todos os partidos assim o comprehenderam, e o progressista pugnou pelas reformas; queria-as, porém, amplas, profundas, embora prudentes, como ainda as quer; quer restabelecer a pratica genuina do systema representativo, e abrir uma éra nova de legalidade, em que os erros e os abusos dos governos se não desculpem com os dos governos anteriores. Trabalhando n'esta ordem de idéas, já o partido progressista teve a lei eleitoral, que foi um progresso, e cujos effeitos já estão apparecendo na actual camara dos deputados; esperava conseguir mais alguma coisa, porém soffreu uma desillusão.

O sr. Fontes tinha dois caminhos a seguir: pôr-se á frente do partido conservador, oppondo-se ás reformas, ou tomar a direcção do movimento reformador, para lhe dar satisfação completa.

Não fez, porém, nem uma coisa nem outra; ou por motu proprio ou por suggestões estranhas, acceitou o principio das reformas para o sophismar, e apresentou propostas acanhadas, que não podem satisfazer o partido progressista nem nenhum partido liberal.

Mais ainda: quiz mostrar pelos seus actos que persistia nos seus erros passados. Um dos vicios para que mais claramente se pedia correctivo, era a repetição das dictaduras; e, todavia, o sr. Fontes fez-se dictador, mostrando assim que acima da dignidade do poder legislativo punha as conveniencias do governo. Além d'isso, addiou as côrtes constituintes arbitraria e tumultuariamente.

N'estas circumstancias, o partido progressista não pode discutir o projecto do governo. Não se encontram n'elle principios a que na discussão se possam contrapôr outros principios. Tambem o partido progressista não poderia, sem renegar o seu passado, tomar a minima responsabilidade de semelhante projecto.

Diz se que a opposição parlamentar *tem obrigação* de discutir; semelhante doutrina é inadmissivel. A Carta diz que o mandato legislativo não é imperativo; demais, se o governo julga que as camaras actuaes podem deixar de alterar um artigo da Carta que a lei de 15 de maio de 1884 mandou alterar, como se pretende que a discussão do projecto constitucional é obrigatoria?

Pela sua parte, preferiria resignar o mandato a ligar-se á responsabilidade do projecto.

O partido progressista deseja reformas legaes tão completas que, dêem satisfação ao descontamento publico, tornando desnecessarias as reformas revolucionarias.

O partido progressista declara, porém, que considera inconstitucional o art. 10.º do projecto, que prohibe qualquer modificação na Carta durante quatro annos. Semelhante prohibição é um absurdo perigoso; é fechar a legalidade ás aspirações populares, á evoluções das idéas.

O projecto actual, em vez de ser uma reforma; sendo convertido em lei, tornará mais necessaria do que nunca a verdadeira reforma; esta ha de fazer se mais cedo ou mais tarde, quando as circumstancias o permittam, quando tenham sido attendidas outras necessidades da governação.

O partido progressista não acceita restricção nenhuma a essa necessidade, e por isso declara que considera inconstitucional o art. 10.º do projecto.»

CONFLICTO PARLAMENTAR NA DINAMARCA

Sabem os nossos leitores que na Dinamarca ha, como entre nós, um Fontes, apoiado pelo rei contra a vontade da nação Como a camara condemnando o proceder do governo, não quizesse votar o orçamento, o rei publicou um decreto ordenando que o governo faça uso do orçamento de estado a que a camara dos deputados não quiz dar approvação. No mesmo decreto o rei declara que põe termo á legislatura. A esquerda da camara, depois de protestar contra aquelles actos dirigiu ao povo uma energica proclamação.

Estão pois rompidas as hostilidades entre o poder moderador e o poder legislativo, isto é entre o rei e o povo.

A lucta deve ser tremenda mas a victoria, que ha-de incontestavelmente ser do povo, não pode fazer-se esperar muito

No manifesto dirigido ao paiz a camara aconselha o povo a que não pague mais impostos alem dos auctorisados pelo parlamento, e lamenta a insistencia do rei em conservar o gabinete contra a vontade expressa do paiz, declarando mais que declina de si toda a responsabilidade nas consequencias que resultem d'este conflicto entre a corôa e o povo.

Deve reunir em Bruxellas em 24 de maio, e 2 de junho proximo, um congresso internacional de navegação interior, sob o alto patrocinio do governo belga e sob a presidencia de honra do sr. Moreau, ministro das obras publicas

Será ali discutida em toda a sua generalidade, tanto sob o ponto de vista technico como economico, a questão dos canaes maritimos e não maritimos.

O congresso fará excursões em barcos nos canaes de Bruxellas a Antuerpia, do Gand a Ternonzen, etc

Será concedida aos membros do congresso, que viajarem isoladamente, uma reducção de 50 por cento nos preços dos transportes nos caminhos de ferro belgas e hollandezes.

Foi pedida egual reducção aos principaes caminhos de ferro da Europa.

Noticias de Macau

Alcançam a 2 de março ultimo as noticias recebidas de Macau.

Era completo o socego publico e não tinha havido alteração no estado sanitario.

EXEQUIAS CHINEZAS

Eis uma descripção ligeira do funeral da esposa do embaixador chinez, ultimamente fallecida em Berlim.

São ceremonias d'um caracter especial.

O corpo da finada foi collocado no caixão, seguindo-se as formulas prescriptas pelo ritual da religião de Confucio; estendeu-se primeiramente o cadaver n'um leito magnifico, trajado com vestidos de gala, e adornado de riquissimas joias.

Assistiu á ceremonia todo o pessoal da legação e depois de fechado o feretro, todas as pessoas presentes desfilaram perante o viuvo, exprimindo-lhe a sua condolencia. Um jantar, no qual se bebeu vinho, reuniu em seguida todos os que assistiram ao funeral.

Uma exposição americana na Europa

Os yankees preparam em Londres, para o proximo anno, uma exposição dos productos industriaes e agricolas do seu paiz.

O prospecto que publicaram os iniciadores da empreza contem curiosos promenores sobre esse extraordinario projecto.

O publico penetrará na exposição por uma entrada que representará o porto de New York com a estatua colossal da republica, de Bartholdi.

Depois de uma especie de viagem atravez dos Estados-Unidos, por meio da representação das vistas e dos productos principaes de cada um dos Estados, ver-se-hão mostrasdas recentes invenções americanas em materia de caminhos de ferro, machinas diversas, apparelhos electricos, etc., muitos d'elles ainda desconhecidos na Europa.

Esta exposição servirá de pretexto para trazer á Europa varias corporações americanas, entre ellas um corpo de bombeiros e um celebre regimento de voluntarios, com a sua notavel musica. Annunciando a visita de um corpo de tropas americanas, o prospecto offerece aos leitores uma curiosa memoria ácerca da organisação militar dos Estados Unidos.

Todos os paizes de lingua ingleza téem regimentos de voluntarios equipados á sua custa.

Nos Estados Unidos estes regimentos chamam-se *milicia* ou *guarda nacional*.

O 7.º de Nova York gosa de grande reputação, por ser um dos mais antigos e melhor organisados, e que tem prestado mais serviços. Reprimiu os terriveis tumultos de 1834, 1836, 1837 e 1840.

Em 1849, o populacho de Nova York sitiava na sua casa o actor inglez Macready, que muitos oppunham ao actor yankee Forrect.

Foi chamado o 7.º regimento e de 214 homens que luctaram, 147 foram mortos ou feridos.

Desde então, nenhum motim resistiu ao bravo 7.º

Na guerra civil, o seu pessoal elevou-se a 1:000 homens, tão energicos e disciplinados, que 606 chegaram a officiaes nos outros regimentos.

Hoje consta de 950 homens. Quasi todos são commerciantes, agentes de negocios, advogados, medicos, etc., e na generalidade homens de boa sociedade, de origem saxonia, bem educados e mui conservadores.

O que pretende ser admittido n'este regimento tem que passar por inquirição rigorosa ácerca do seu passado e circumstancias.

Os homens fardam se á sua custa. Fazem com frequencia marchas e exercicios, e o regimento possue um immenso quartel de 120:000 pés quadrados, que custou quatro milhões de dollars.

Quando se completou esse edificio, que mais parece palacio monumental do que quartel, não se pensou em destinal-o unicamente aos serviços militares, mas tambem a reuniões de sociedade.

A *parada* está ornamentada de galerias e de tribunas por ambos os lados, e n'ellas se dão bailes e concertos, a que assistem milhares de pessoas.

Africa portugueza

Dizem de Loanda que continúa muito animada a colonia dos madeirenses, installada no sertão de Mossamedes.

Descobriu-se uma mina de ferro e ouro no novo concelho de Cubango.

Uma sociedade belga pediu 25:000 hectares de terreno no planalto de Mossamedes.

O gentio do Sonho, na margem sul do rio Zaire, pediu um padre portuguez.

Dos exploradores Capello e Ivens não ha noticias desde julho ultimo.

Constituiu-se em Nova Orleans uma commissão com o fim de fixar as bases para a commemoração do centenario de Colombo em 1892. A commissão espera que receberá poderosos auxilios de Hespanha e das republicas americanas.

PELO ESTRANGEIRO

GUERRA ENTRE A INGLATERRA E A RUSSIA

Como os nossos leitores verão pelos telegrammas que se seguem, o horisonte diplomatico carrega se de nuvens negras.

A Europa e a Asia parecem estar em vesperas d'uma conflagração geral; a França está em guerra aberta com a China; a Russia com o Afghanistan, e talvez brevemente com a Inglaterra.

Por outro lado, a Turquia não quer tomar attitude decisiva no conflicto anglo-russo, e por causa d'isso as relações diplomaticas entre ella e a Inglaterra resfriaram muitissimo.

O mesmo se póde dizer relativamente á Austria e á Italia, por causa de Trieste, de forma que talvez vejamos em breve, uma guerra quasi universal. E depois, vão lá sonhar a paz perpetua!

Seguem os telegrammas:

Londres, 9.

Camara dos communs: — O sr Gladstone diz que as communicações da Russia recebidas nas ultimas 24 horas pareciam collocar a questão n'um pé mais favoravel. Deu-se, porém, depois um incidente grave qual foi um ataque dos russos, com apparencia de não ter sido provocado. «Pedimos para S. Petersburgo explicações». Antes d'este po-

dido o sr. Giers significou hontem a esperança fundada de que qualquer incidente desgraçado não impediria a continuação das negociações.

S. Petersburgo, 9.

Diz a folha official do imperio que o general Komaroff, em consequencia de actos provocadores commettidos pelos afghans, atacou estes em 1 de abril nas suas posições fortificadas, batendo-os, e tomando lhe a artilheria e o trem do acampamento. Os afghans, que eram em numero de 8:000 homens e dispunham de 8 canhões, tiveram 500 mortos. Os russos perderam 11 mortos e 32 feridos. O general Komaroff, terminado o combate, voltou a occupar as suas posições anteriores. Os officiaes inglezes, que assistiram ao combate como espectadores, pediram protecção aos russos, mas os afghans arrastaram-nos comsigo na fuga.

Londres, 10.

Depois da meia noite.—O sr. Gladstone disse á camara dos communs que recebeu um telegramma do general Lumsden explicando que os russos ameaçaram fazer um ataque immediato, avançando em força para Aktapa; os afghans então mandaram avançar as suas vedetas, estenderam piquetes até Pulikatum sobre a margem esquerda do Khusk, e foram-nos reforçando gradualmente, de maneira que no dia 30 de março o grosso das suas forças estava transferido para o outro lado do rio.

O general Lumsden acrescenta que na sua opinião isto não constitue um avanço propriamente dito, mas sim uma junecção militar mais vantajosa. «Creio que o general Lumsden, proseguiu o sr. Gladstone, foi de parecer que era possivel a controversia sobre se os afghans avançaram ou não das suas posições, e portanto decidiu-se a informar-nos de todos os factos occorridos.»

A maior parte dos jornaes de Londres dizem que a Russia ou faltou á sua palavra, ou deve desapprovar o procedimento do general Komaroff e retirar as suas tropas até Saraks.

O Centenario d'uma victima da Inquisição

Dizem os jornaes estrangeiros que os estudantes de Roma se preparam para celebrar com todo o brilho o centenario de Giordano Bruno, queimado, como tantos outros infelizes, por esse tribunal nefando e d'ominosa memoria, ao qual, parece que por escarneo, se lembrou o fanatismo de chamar—*a Santa Inquisição.*

É merecidissimo este centenario, e a cidade de Roma em cujos muros se perpetrou o assassinato do notavel philosopho vae agora, decorridos tres seculos, prestar a sua justa homenagem ao illustre filho da Italia, cujo *crime* foi unicamente despedaçar o circulo de ferro em que o espirito humano no seu tempo estava encerrado.

Cousa notavel! a cidade que em 1600 applaudiu talvez o barbaro espectaculo a que a ignorancia e a maldade dos inquisidores a fez assistir, é essa mesma que vae hoje fazer a apotheose da victima, e protestar d'este modo contra uma nodoa da sua historia, que tão gloriosa já foi!

Se os algozes de 1600 podessem sahir dos sepulchros a que desceram, cobertos com a maldição da historia, para assistir a esta triste commemoração; se podessem ver o horror que as suas obras hoje nos inspiram, e o odioso que sobre elles e sobre a sua causa acarretaram, de certo haviam de reconhecer a inutilidade de seus crimes, e convencer-se-hiam de que não é com fogueiras, nem com torturas barbaras, que se póde impedir a propagação da verdade e da luz.

— A ideia dos estudantes de Roma tem encontrado em toda a parte o mais sympathico acolhimento, e a subscripção aberta para erigir um monumento ao notavel philosopho, tem visto na lista de nomes que a cobrem, os dos mais eminentes pensadores europeus.

È que este centenario é a um tempo o grito da Italia arrependida, e o protesto do mundo civilisado contra as torturas da Inquisição.

Não é só uma commemoração nacional, é tambem uma homenagem da Europa inteira; não é só um canto de dôr pela victima, é tambem o hosanna dos povos, que festejam a morte do tribunal que a condemnou.

A admiração que temos por Giordano Bruno, e o horror que o Santo Officio nos inspira levaram-nos a escrever estes artigos; mas uma outra causa lhes deu origem tambem: foi o desejo de lavrar um sincero protesto contra as Ordens Religiosas, cujo restabelecimento não ha muito ainda que foi pedido ás côrtes por 17:000 e tantas assignaturas

Esta petição, aliás injustificavel, veio mostrar a necessidade dos espiritos liberaes não se esquecêrem da reacção que não está morta, da reacção que trabalha constantemente, e que ha de romper talvez o fogo d'uma lucta tenaz, quando nós menos o esperarmos.

E para a vencer não faltam os meios, nem é necessario usar dos que ella se serve: basta instruir o povo, e mostrar-lhe bem claro, e com factos irrecusaveis os *beneficios* que ella lhe promette e quer dar; basta tornar bem lembradas as façanhas da Inquisição, que, como muito bem diz A. Herculano, se não é o seu eterno remorso, ha de ser a sua eterna condemnação perante Deus, e perante os homens.

Com a mira n'este duplo fim, vamos narrar a largos traços a historia da curta mas prestante existencia de Giordano Bruno; expôr e avaliar a sua doutrina, procurando sobretudo mostrar a grande e profunda influencia d'este poderoso genio, no desenvolvimento posterior do espirito humano.

(*Continúa.*)

EDUARDO PIRES DE LIMA.

Um habil industrial d'esta cidade, o sr. Leonardo Antonio da Veiga, para suffragar a alma de sua mãe, doou á Ordem Terceira, para uso dos seus invalidos, uma grande porção de louça.

Muito honra o sr. Veiga, este acto de generosa caridade.

Conta a *Gazeta de Moscow*, que, ao nascer n'essa cidade, em 1818, o que mais tarde foi Alexandre II, a imperatriz mãe, mulher do czar Nicolau, mandou perguntar a um bruxo, especie de doudo allucinado, que fazia a esse tempo as delicias da aristocracia qual seria a sorte do seu primogenito:

—«Será grande, será bondoso, mas morrerá de *botas encarnadas*»,—respondeu o adivinho.

Na côrte fez-se então muita troça d'aquella expressão, porque ninguem suspeitava a que horrivel detalhe ella aludiria.

É sabido que, em consequencia da explosão da bomba lançada pelos regicidas, o czar ficou com as pernas inteiramente dilaceradas.

CARDEAL PATRIARCHA

Diz-se com muita insistencia em Lisboa, que este dignitario da Igreja, renunciará o seu cargo.

Tem estado gravemente doente o nosso amigo o sr. dr. José Simões de Carvalho, antigo delegado de saude d'este districto.

Sentimos, e fazemos votos pelas suas melhoras.

O cholera

È provavel que sejamos este anno visitados pelo terrivel flagello. Por ora, felizmente, ainda se não deu caso algum entre nós.

Em Lisboa espalhou-se, ha dias, a noticia de ter apparecido em Setubal a contagiosa molestia. Imagina-se facilmente o panico que ella produziu.

Averiguadas as coisas, veio-se a saber que a nova era inexacta. Reduzia-se tudo ao seguinte: no patacho Ericeirense, vindo de Ilha da Trindade morrera um dos tripulantes, com uma forte dysentria. Espalhou-se o facto, e sem mais nem menos, concluiu-se que havia cholera a bordo.

Tratou-se de isolar o navio, cujo bom estado sanitario se conservou sem alteração. O administrador do concelho, o sr. Francisco de Sá Nogueira, enviou o seguinte officio ao sr. governador civil de Lisboa:

«Urgente—Exmo sr. governador civil do districto de Lisboa.

Não consta que se haja dado caso algum de molestia suspeita, a não ser a do tripulante fallecido a bordo do navio *Ericeirense* entrado por arribada e procedente da Trindade, facto communicado pelo respectivo guarda-mór a v. ex.ª. O navio já saiu e não houve com elle communicação, sendo vigiado pela fiscalisação d'alfandega.—Setubal 10 de Abril de 1885.

—

Os ultimos telegrammas recebidos d'Hespanha dizem o seguinte:

Jativa 7.—Doentes suspeitos dos dias anteriores 25. Ataques durante as ultimas 24 horas, 9; mortos, 4; com alta, 3. Existentes 27, sendo 9 graves.

Játiva, 8.

Houve hoje 4 obitos e 2 novos casos de cholera.

Madrid, 9.

O jornal *El Dia*, occupando-se do facto de Portugal ter imposto quarentena ás procedencias dos portos hespanhoes do Mediterraneo, espera que essa imposição seja em breve derogada por não haver justificação para tal medida, e confia em que nenhuma nação secundará Portugal na imposição de quarentenas por falta de motivos que a justifiquem.

Os telegrammas officiaes de Játiva negam que a epidemia apresente gravidade.

Madrid, 10.

A epidemia cholerica de Játiva tende a desapparecer.

Aviso ás mães. Continua a haver todas as quartas feiras no commissariado de policia vacina para as creanças de ambos os sexos.

O conselho da Associação dos Artistas d'esta cidade, deliberou dar um bazar a beneficio do cofre da mesma associação, nos dias 8, 9, e 10 do proximo mez de maio.

Informam-nos de que os guardas da 6.ª secção do corpo central fiscal, estacionados nos postos d'esta cidade, estão commettendo diversos abusos no pagamento do imposto do real de agua, e de que são numerosas as queixas por parte de alguns habitantes.

Ao sr. visconde da Ponta da Barca, chefe da secção, pedimos que mande syndicar os actos dos seus subordinados, e dê as providencias necessarias.

No dia 16 do corrente, vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades, sitas no concelho de Coimbra.

As côrtes

CAMARA DOS DEPUTADOS

(Sessão de 10 de abril)

Antes da ordem do dia, o sr. Luciano de Castro chamou a attenção do presidente do conselho para a necessidade de se publicar o regulamento de que está dependente a lei de 23 de Maio de 1884, na parte em que a mesma lei transfere para o poder judicial as execuções fiscaes:

O sr presidente do conselho responden que o governo está elaborando esse regulamento.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Anselmo Braamcamp expoz as razões que tinha o partido progressista para não entrar na discussão das reformas politicas.

Não resumiremos aqui o discurso do notavel estadista, porque já o apresentamos aos nossos leitores no artigo de fundo.

O sr. Fontes respondeu ao illustre chefe do partido progressista, com as banalidades do costume.

Seguiu-se-lhe o sr. ministro do reino que apresentou uma proposta de lei ácerca da reforma administrativa do municipio de Lisboa.

Depois o sr. Silveira da Motta fez varias considerações para sustentar as seguintes propostas, que enviou para a mesa:

«1.ª Proponho que se inclua no projecto das reformas politicas o seguinte artigo:—È uma attribuição do poder executivo conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios, letras apostolicas, pastoraes

---

149 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

—E serias o maior dos ingratos se procedesses d'outro modo, meu rapaz!...

O cirurgião tambem já quasi não abandonava o ferido. Visitava-o quatro ou cinco vezes por dia, uma vez pelo menos de noite, e de quando em quando ficava horas inteiras sentado ao pé da cama estudando a doença, e experimentando, segundo os symptomas que se apresentavam, as mais crueis alternativas de receio e esperança.

Foi d'este modo que o honrado cirurgião soube em parte a historia de Daniel, que o mancebo estava para casar com Henriqueta de Ville Haudry, cujo pae, louco de amor, desposara uma aventureira, e que o tinham separado da sua futura noiva recorrendo a um falso pedido d'embarque.

O doutor via n'aquellas palavras a confirmação das suas conjecturas. Tão cobardes falsarios não deviam hesitar em comprar assassinos.

Mas o honrado facultativo tinha a consciencia dos deveres que lhe impunha a profissão que exercia para não divulgar segredos surprehendidos á cabeceira do doente. Quando o juiz, devorado de impaciencia, ia procural-o, o que acontecia o mais tardar de tres em tres dias, elle respondia:

—Não sei nada de novo. Só d'aqui a algumas semanas v. s. poderá interrogar o meu doente. Sinto n'isso grande desprazer por causa de Evaristo Crochard, que deve estar muito aborrecido na prisão, mas que tenha paciencia, que espere.

Á demorada e dolorosa exaltação de Daniel succedia um periodo de prostração. Parecia que o curso ordinario das ideias se restabelecia no cerebro do infeliz. Já reconhecia as pessoas que o rodeavam, e balbuciava até algumas palavras sensatas.

Mas estava tão enfraquecido que se conservava quasi de continuo mergulhado n'uma especie de lethargia que bem se semelhava á morte.

E quando saia d'este torpôr era para perguntar com voz quasi extincta:

—Não vieram cartas de França, dirigidas a mim?...

De harmonia com as ordens do doutor, Lefloch respondia-lhe invariavelmente:

—Não, meu tenente.

Mas não dizia a verdade.

Depois que Daniel jazia no leito, tinham chegado tres paquetes, dois francezes e um inglez, e na correspondencia que traziam achavam-se oito ou dez cartas dirigidas ao tenente Champcey.

Mas o cirurgião dizia, e com muita razão:

—É quasi um caso de consciencia deixar este desgraçado entregue a tão penosa inquietação, mas essa inquietação não apresenta o menor perigo, em quanto que uma commoção forte o mataria com tanta certeza e tão depressa como um sôpro apaga uma luz.

Passaram-se ainda quinze dias, durante os quaes Daniel recuperou algumas forças, e finalmente entrou em morosa convalescença, se podemos chamar convalescente um desgraçado ainda incapaz de voltar-se na cama sem o auxilio dos outros.

Mas com a consciencia da sua situação voltava-lhe o soffrimento, e á proporção que ia sabendo quanto tempo se passara depois do ferimento, as suas afflicções tomavam um caracter assustador.

—È impossivel que não chegassem cartas para mim, dizia Daniel ao marujo, escondem-m'as e eu quero as.

O doutor chegou a convencer-se que tão excessiva agitação tinha os mesmos perigos do que a impressão que receiava.

—Arrisquemos a partida! disse um dia.

Era n'uma tarde calmosa, sete semanas depois que Daniel tinha sido ferido. Lefloch ergueu-o nos travesseiros, «ameinou o»—segundo a sua expressão—para que ficasse mais á vontade, e o doutor entregou-lhe a correspondencia.

Daniel soltou um grito d'alegria.

Reconheceu n'um volver d'olhos a letra de Henriqueta em tres sobrescriptos, e levou-os aos labios exclamando:

—Até que emfim recebo noticias d'ella.

O abalo foi tão violento que o doutor quasi teve medo.

—Socegue, meu caro amigo, socegue! —Seja homem! recommendou elle.

Mas Daniel sorrindo por ver todas as suas desconfianças destruidas, responden lhe:

—Não se assuste doutor, a alegria nunca é perigosa, e d'aquella que me escreve só me pode vir alegria. Vê, apesar de tudo, como estou tranquillo?...

Tão tranquillo que nem lhe passou pelo pensamento procurar nas datas das cartas qual fôra a primeira escripta.

Rasgou ao acaso um dos sobrescriptos e leu:

«Daniel, meu querido Daniel, unico amigo «que encontrei n'este mundo, unica esperança que anima a minha existencia, a «que mãos infames me entregaste? A que «perverso abandonaste indefeza a tua pobre «Henriqueta?... Maximo de Brévan, esse «cobarde que tu julgas teu amigo ai, se sou«besses...»

de bispos e quaesquer outras constituições ecclesiasticas, precedendo deliberação das côrtes, se contiverem disposições geraes.

«§ 1.º O beneplacito não se reputa concedido sem a affirmação expressa do poder executivo.

«§ 2.º Fica d'este modo substituido o § 14.º do artigo 15.º da Carta Constitucional.»

2.ª proposta — «Proponho a eliminação do § 6.º do artigo 6.º do projecto das reformas politicas.»

O sr. João Arroio sustentou e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«A camara, reconhecendo que a prerogativa regia do beneplacito deve ser inteiramente garantida, continua na ordem do dia.»

O sr. presidente deu para ordem do dia de amanhã a continuação da que vinha para hoje, e levantou a sessão ás 6 horas da tarde.

Os exames de admissão requeridos perante o Lyceu central d'esta cidade, terão logar no proximo mez de maio.

Os requerimentos devem ser instruidos com a certidão de approvação no exame de ensino elementar e apresentados na secretaria do lyceu ate ao dia 20 do corrente.

Desafio ao bilhar

Na academia de billiar de Paris, rua Vivienne, houve ha dias uma sessão de carambolas muito interessante.

Era o fim d'um *match* entre o professor Piot e um dos mais temiveis campeões do futuro, ao bilhar, o joven Gastão Gebelin.

Duas sessões precedentes tinham dado a este ultimo um adiantamento de 600 carambolas. Tudo parecia assegurar-lhe um brilhante triumpho, quando Piot, por um esforço inesperado, fez 1.200 carambolas em quatro tacadas e ganhou a partida com uma maioria de 193 carambolas!

As festas da Semana Santa correram com o costumado brilho. Entre as egrejas mais bem adornadas, sobresahiam a de Santa Cruz e a de Santa Justa, onde ha muitos annos se não celebrava esta solemnidade religiosa, com o brilho com que se fez este anno.

Em resultado das chuvas que tem cahido estes ultimos dias encheu o Mondego, alagando as insuas marginaes.

Justiça

A viuva de Garibaldi, e seu filho Manlio, foram recebidos no Quirinal. O rei Humberto deu lhes a noticia de que o Estado lhes cederá como propriedade a ilha de Caprera. O projecto de lei para esta cessão, será apresentado ás camaras italianas no dia 2 de junho, anniversario da morte do celebre caudilho.

É um justo tributo que a Italia paga a quem tanto trabalhou para a sua unificação.

Chegou ante-hontem do Porto a mobilia para a nova escola de desenho industrial Brotero ultimamente creada n'esta cidade.

Chamamos novamente a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o distincto professor e notavel calligrapho, o sr. Adelino Lopes da Cruz, publica no nosso jornal e que vai adeante, no logar competente.

É inutil repetir que o sr. Lopes da Cruz é um bellissimo professor, pois que o seu nome e o seu merecimento são sobejamente conhecidos nas principaes terras do paiz.

Na proxima segunda feira terá logar em Sernache a festa annual de Nossa Senhora dos Milagres, que costuma ser muito concorrida.

Os preços dos cereaes no mercado de quarta feira ultima foram os seguintes:

Feijão branco do campo, 500 réis o alqueire; da marinha, 600 réis; vermelho, 640 réis; rajado 500 réis; frade, 480 réis; grão do bico miudo, 750 réis; cevada, 230 réis; fava, 370 réis; milho da terra branco, 440 réis; amarello, 400 réis; trigo, 600 réis.

Em 1840 a população da Australia era apenas de 156:000 habitantes, em grande parte composta de sentenciados, ou de seus descendentes.

Hoje o numero total dos habitantes, só da Australia é de 2.125:000 individuos, e mais 55:000 indigenas ou «Papús» de raça negroide, analoga á que povoa toda a Milanesia.

Tem estado n'esta cidade e parte ámanhã para Ancião o nosso amigo e patricio o sr. Jose Leite Ribeiro Freire, recebedor n'aquella comarca.

O domador Williams

Este domador, actualmente em Paris, celebre pelo seu arrojo e por estar ha um mez quasi a ser devorado pelos seus leões e tigres, acaba de perder todas as féras dentro d'alguns dias.

Os veterinarios são d'opinião que os animaes comeram carne de cavallo atacado de mormo e que foram assim envenenadas.

É uma perda de perto de 50.000 francos para aquelle domador.

Foi immensamente concorrida a missa mandada dizer pela officialidade de infanteria 23, por alma do seu mallogrado commandante Francisco Augusto de Figueiredo Feio.

MUNDO SCIENTIFICO

Inaugurou-se ha dias em Paris uma nova galeria paleontologica, em que estão instalados os grandes fosseis do museu. O edificio tem um aspecto simples, porém encerra riquezas incalculaveis de animaes de raças extinctas.

Um grande *Megatherium Cuvieri*, encontrado na Republica Argentina, de que ha um exemplar no museu da rua d'Alcalá, em Madrid, é o primeiro esqueleto que se vê ao entrar na galeria. Segue-se ao Megatherium um *Elephas meridionalis* completo, procedente de Durfort (Gard); distingue se esta especie de elefante fossil, do mammouth, por caracteres bem evidentes, e o seu nome especifico diz-nos que habitava em regiões calidas.

Não ha ainda muitos annos que foi encontrado em Cueva de Vera (Hespanha), um magnifico elefante fossil pertencente á especie «meridionalis».

Vê-se depois o esqueleto d'um *Mastodon augustideus*, encontrado no terreno terciario medio de Simarre (Gers), e muito parecido com os *Elephas*, dos quaes os distinguem a disposição dos molares.

Entre os desdentados cobertos de caparação veem-se dois esqueletos de *Glyptodon*, encontrados na Republica Argentina.

Dois *Cervus Meyaceros* (macho e femea?), veado gigantesco procedente das turfeiras da Irlanda; estão colocados sobre pedestaes um a cada lado da sala.

Admira se tambem um esqueleto quasi inteiro d'um *Poldotherium magnum*, e o do *Ursus speleus*, encontrado na gruta de Herm.

Ossos de *Dinotherium*, curioso animal sucessivamente classificado como mamifero terrestre e como aquatico, e que o insigne Gaudry coloca entre os *Trobiscidios*, o *Aurotherium gannateuse*, rhinoceronte sem pontas, uma cabeça de *Rhinoceros lichorinus*, algumas cabeças de touro e bisonte primitivas, etc., etc., completam esta magnifica exposição de mamiferos fosseis.

Entre os reptis admira-se uma tartaruga terrestre, de grandes dimensões encontrada por Grandidier, em Madagasçar; um corcodilo de vertebras biconcavas *Mystriosaurus*, reclaido em Wurtemberg; um magnifico *Pelagosaurus typus*, procedente de Curay; uns *Corcodilus Ratelli*, de Saint Géraud le Puy e um precioso *Jethyisaurus*, que tem um feto no ventre.

Gigantescos *Dinornis*, recolhidos em Nova Zelandia, representam o grupo das aves na nova galeria em que M. Gaudry teve a feliz idea de reunir tanta preciosidade scientifica.

* * *

O sabio Treses apresentou á Academia Real das Sciencias, de Paris, a nota das curiosas experiencias a que assistiu no anno passado.

Mencionou que se transportaram mananciaes de luz electrica, de Turim a Lanzo, 40 kilometros, por meio dos geradores secundarios de Gaularde Gibbs, com exito absoluto, e não deixando as experiencias nada a desejar, demonstrando-se a possibilidade de levar a luz electrica a distancias consideraveis, distribuindo-se como se quizer.

O preço d'esta qualidade de luz é elevado.

O talho regulador, começa a funccionar ámanhã domingo, na Praça de D. Pedro v.

Legado importante

Os hospitaes de Lille acabam de receber um legado importante. A viuva d'um antigo negociante, recentemente fallecido, legou-lhes 600.000 francos ou cerca de 108 contos de réis.

Ámanhã sahirá da egreja da Sé Velha, o Senhor aos entrevados, que será acompanhado pela philarmonica *Boa-União*.

A importação de sedas francezas, na America, elevou se no anno passado a réis 30.500:000$000, e os artigos de *toilette*, etc., a 63.000:000$000 réis.

Boa edade!

Falleceu hontem em Aveiro o bem conhecido Antonio de Espinhel, espingardeiro, que completava 100 annos no dia 23 do corrente.

Está aberto concurso pelo praso de 30 dias, para dois logares de 2.º official do quadro dos correios e telegraphos.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito os seguintes telegrammas:

Gustavo Bebiano, Central, ausente.
Dr. Gama, lente de theologia, ausente.
Lisboa, desconhecido.

A inspecção de recrutas d'este districto terá logar na proxima quarta feira, no governo civil.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena de março foi de réis 38$540.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
9	754,3	6.7	—	SE fr.	Encob.	7,4
10	758.5	10.2	—	NW fr.	Encob.	5.6
11	763,3	9,9	—	Calma	Encob.	0,0

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 1.º de abril

Presidencia do sr. Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo.

Presentes, vogaes effectivos, os srs. Baptista Pombeiro e Bento de Carvalho, supplentes os srs. Pereira Machado e Costa Soares.

Abertura da sessão ao meio dia

Leitura e approvação da acta.

— Resolveu logo a camara mandar intimar os cidadãos Antonio Maria Martins Coimbra e José Diogo Pires, para em cumprimento da deliberação tomada em acto de vistoria no caminho das Hortas (Arregaça) a 26 do mez findo—proceder o 1.º á abertura de um agueiro na extrema da sua quinta e da de Diogo Pires e este conservar aberto o agueiro que tem no muro da sua propriedade junto da respectiva porta.

— Viu-se depois ter sido intimada a Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, a resolução tomada pela camara na sessão anterior com referencia ao seu requerimento, em que pedia indicação da obra a fazer no caminho do cemiterio, na ladeira da Forca.

EXPEDIENTE

Correspondencia.

Da direcção das obras publicas do districto:

Officio de 31 de março auctorisando a mudança da abertura da serventia de Banhos Seccos para a estrada de Lisboa, em conformidade da deliberação de 12 de março; sendo calçada a valeta e berma da mesma estrada em toda a extensão da serventia.

Inteirada.

— Dos engenheiros das obras publicas do districto—Alberto Affonso da Silva Monteiro e Alexandre da Conceição.

—Officio de 28 de março, pedindo remuneração pelo serviço que prestaram ao municipio como peritos nas vistorias de 3 e 10 do mesmo mez a alguns predios da rua de Quebra Costas e declarando que os seus collegas em Lisboa e Porto são retribuidos por este serviço com a quantia de 4:500 cada um, por cada uma vistoria d'outro da cidade.

Mandou-se satisfazer.

Da junta de parochia de Sernache:

—Officio de 31 de janeiro, informando que não ha inconveniente na mudança do caminho, requerida em 10 de dezembro por Antonio Mathias, de Villa Nova de Sernache no sitio do jogo, limite do logar do Orelhudo.

Auctorisou se a mudança, sendo declarado pela presidencia que tendo-se affixado editaes na localidade em 23 de fevereiro para que podem reclamar-se contra a mesma mudança, não foi até hoje apresentada reclamação alguma perante a camara.

REQUERIMENTOS

—De Izidorio Coelho, guia dos bombeiros municipaes, pedindo para se lhe abonar o respectivo jornal durante os dias de impossibilidade de serviço que lhe resultou de se ter unguado em um braço no incendio da noite de 22 de março na Praça Oito de Maio.

Arbitrou-se a quantia de 240 réis diarios, em quanto durar a impossibilidade para o trabalho.

—Do vigia dos impostos Joaquim Carvalho, pedindo licença de 2 dias.

Foi concedida sem vencimento.

—De Augusto de Carvalho Cyrne, requerendo de novo para se mandar desobstruir o caminho para Valle de Jenil.

Teve por despacho—vão dar-se providencias.

—De Antonio Pinto, residente ao Paço do Conde pedindo licença para collocar postos na rua para alguns festejos populares.

Foi deferido.

—De Manuel Fernandes d'Azevedo e José Paulo Ferreira da Costa, para se avençarem com a camara para o pagamento d'impostos sobre generos que consomem nos seus estabelecimentos.

Foram auctorisadas as avenças.

—De Sebastião d'Almeida Soriano, pedindo o alinhamento para construcção de um muro de vedação de um quintal que possue na rua Occidental de Mont'arroio e para que a camara concorra com parte da despesa pois que considera o muro como de supporte ao caminho publico.

Foi deferido sómente em quanto ao alinhamento (que foi designado) por isso que da informação do mestre d'obras consta achar-se a rua em condições regulares de segurança.

—De varios moradores do logar d'Alcarraques, pedindo a reparação do logar.

DELIBERAÇÕES

Foi approvado o recenseamento militar d'este concelho, relativo ao corrente anno.

Foi nomeado Antonio Maria Ferreira, do logar d'Eiras — para informador no serviço das congruas em substituição de Joaquim Soares de Campos, impossibilitado por molestia, como provou.

Passou-se licença a diversos, para apascentamento de cabras no concelho.

Resolveu-se pedir ao commissario de policia a rigorosa execução das posturas municipaes na parte que diz respeito á limpeza publica.

Mandou-se pedir ao director das obras publicas do Mondego para providenciar ácerca da limpeza da Valla dos Lazaros.

Autorisou-se a reparação da fonte do logar de Rio de Gallinhas.

Foi proclamado recruta o sorteado numero 8 da freguezia da Sé Velha (recrutamento de 1884) para supprir o n.º 7 que não se apresentou em tempo a receber guia pelo que se enviou ao Delegado do Procurador Regio o competente auto de infracção.

Apresentou-se n'este acto o vetirinario municipal, João Bernardo d'Almeida Junior, entrando logo no exercicio de suas funcções.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Repartição de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra.

AVISO

O ESCRIVÃO de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, avisa os srs. contribuintes d'este concelho que nas termos do artigo 229.º—do regulamento de 25 d'agosto de 1881, finda no dia 30 do corrente mez o praso para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação da contribuição predial do anno civil de 1884 á qual no acto da mesma cobrança tem de ser applicado e cobrado o imposto addicional de 6 por % creado por lei de 27 d'abril de 1881.

Coimbra, 10 d'abril de 1885.

O escrivão de fazenda,
José Julio d'Almeida.

(1)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção. (2)

Lampreias

BERNARDO COELHO E FILHO, vende lampreias, ao Caes, junto á ponte.

Preços sem competidor. (3)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de doze mil kilogram. de carvão de cepa e de todo o mais que fôr necessario até ao fim de junho de 1886.

As condições acham-se patentes desde já na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 d'abril de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(2)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (3)

NOVA AULA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

EM COIMBRA

REGIDA POR PROFESSOR LEGALMENTE HABILITADO

NA rua da Moeda, n.º 51, se recebem alumnos, para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de abril de 1885.

O professor,
João de Figueiredo.

(4)

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.º 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

(5)

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »

(6)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA — 31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33 | NA FIGUEIRA DA FOZ — RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos até ao dia 21 do corrente, para os logares vagos de praticantes d'enfermaria do sexo masculino.

No dia 22, pelas 11 horas da manhã, deverão apresentar-se os pretendentes, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 d'abril de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(7)

Maria d'Assumpção Soares

PARTICIPA aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da rua das Padeiras n.º 27, para a rua das Sollas, n.º 62, aonde continua a ter vinho da Bairrada a 70 réis o litro, de qualidade superior, e comer por preços muito commodos. (8)

RAPAZ

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 13 annos, de bons costumes e de boa familia.

Deposito de Machinas, na rua da Calçada, n.º 106.

COIMBRA

(9)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (10)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.a D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras. (12)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (14)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO, **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Á caridade publica

RECOMMENDA-SE á caridade publica Bernardo José de Miranda, sapateiro, morador na travessa da rua de S. Jeronymo, que vive em extrema pobreza e na maior carencia de meios. Recorre por isso á caridade publica, implorando uma esmola.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Depósito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

47 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 47

COIMBRA

ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porém, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança, que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(17)

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para côres.

STEARINA

Joaquim Duarte Areosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(18)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:042 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Está em discussão no parlamento o projecto de reformas politicas, que o sr. Fontes se viu forçado a apresentar, para bem dos seus arranjos, e conservação no poder.

Toda a gente sabe o que esse projecto é, o que esse projecto vale; uma burla que se descobriu logo ao nascer, uma comedia tão mal representada que toda a galeria irrompeu em pateada, apenas os actores assomaram á scena. Era uma esperteza a mais do sr. Fontes, d'essas que tem sido sempre os recursos do politico *à coeur léger*, mas que d'esta vez falhou deante da attitude digna e altiva do partido progressista.

Entrou em discussão no parlamento portuguez a reforma do nosso codigo fundamental Ninguem o dirá. A imprensa calou-se, ella que nos periodos revisionistas é a primeira a apontar e a discutir as bases essenciaes das reformas politicas. As galerias da camara outr'ora apinhadas de pessoas avidas de ouvir a palavra inspirada dos oradores, acham se abandonadas, como se nada de importante se estivesse passando alli.

E o publico, esse julgador anonymo, mas recto e inflexivel nos seus juizos, não tem uma palavra que traduza interesse por uma discussão, em que estão empenhados os seus mais santos e importantes direitos.

O que significa tudo isto senão que o paiz comprehendeu bem claramente a ignobil farçada, que estava sendo representada, e volton os olhos indignado para não presenciar scenas tão degradantes, comedia tão infamante?

O partido progressista recusou-se a acceitar a collaboração deshonrosa para que o convidavam, o partido progressista não quiz ser cumplice n'esse crime de leso-patriotismo, e andou com dignidade, procedeu honradamente. Inventem os argumentos que quizerem, teçam as intrigas mais compromettedoras, instiguem n'o, mais ardilosamente que possam, a sahir do caminho que lhe traçou a voz auctorisada e honradissima do seu chefe, que elle não sahirá do seu poste de combate, que elle não se desviará nem uma linha só que seja do seu rumo de hombridade e de justiça.

Que as reformas se haviam de levar a cabo, como o parlamento havia decr tado, artigo por artigo!—exclamava n'uma das ultimas sessões da camara o sr. Fontes n'uma indignação de embusteiro desmascarado.

Pois que ellas sejam discutidas, que ellas se realisem, mas que fique illesa a honra do partido progressista. Procedendo assim o nosso partido accentua ainda uma vez o seu logar de combate, ao lado do paiz, em defeza da verdade e da justiça.

CASAMENTO DO PRINCIPE REAL

Alguns jornaes extrangeiros affirmaram, e os portuguezes repetiram-n'o, que estava tractado o casamento de S. Alteza o principe D. Carlos, com uma neta do imperador da Allemanha, e da rainha Victoria, e filha do principe real do imperio.

A *Correspondencia de Portugal* desmentindo a noticia, diz nada haver a esse respeito. A dignissima princeza, affirma a mesma folha, pertence á linha reinante da casa de Hohenzollem, que segue a religião evangelica. A linha não reinante da mesma casa é que segue a religião catholica. Na linha não reinante é que está casada a princeza de Portugal, a sr.ª D. Antonia.

Na casa reinante de Portugal não pode entrar principe ou princeza não catholica.

É isto para sentir no caso sugeito, porque a princeza da Allemanha viria a ser uma dignissima rainha de Portugal.

Les republicains s'en vont! O sr. Silva Lisboa escreveu uma carta á redacção do jornal do Funchal o *Povo* em que referindo-se á sua retirada da vida activa do jornalismo, se queixa amargamente da ingratidão dos seus correligionarios. A sr.ª D. Angelina Vidal tambem pela sua parte abandonou o jornalismo republicano, e n'uma carta que botou á *Voz do Operario* faz eguaes queixas a do seu collega Lisboa.

Fica pois só em campo o loiro sr. Magalhães Lima que com a perspectiva d'um mez de enxovia pouca vontade terá de jacobinar. E assim se vão os deuses... perdão, os republicanos.

SANTOS SILVA

Completaram-se na segunda feira onze annos depois que se finou este distinctissimo espirito, vulto eminente do partido progressista.

Concluiu a serie de conferencias sobre o Zaire, que a convite da Sociedade de Geographia Commercial foi realisar ao Porto, o nosso amigo, dr. Francisco Antonio Pinto, juiz de direito em Loanda.

Todas as conferencias foram numerosamente concorridas, e o prelector muito applaudido pelo selecto e illustrado auditorio.

Hontem realisou-se na sala das sessões da Sociedade de Geographia o banquete que o conselho geral da associação offereceu ao distincto conferente. Assistiram mais de 30 pessoas, havendo brindes enthusiastas. O sr. dr. Pinto teve um acolhimento honrosissimo no Porto.

DR. LOURENÇO D'ALMEIDA AZEVEDO

Na segunda feira partiu para Lisboa no comboio da manhã este distinctissimo professor de medicina, e antigo presidente do municipio de Coimbra.

S ex.ª foi fixar a sua residencia na capital, onde o chamam os trabalhos parlamentares da camara alta, o serviço na junta consultiva da saude publica para que foi ultimamente nomeado, e a clinica que alli vae exercer.

Em Coimbra tinha s. ex.ª immensas sympathias, e amisades verdadeiras e sinceras que viram com intimo sentimento a sahida de s. ex.ª. O partido regenerador da localidade perdeu no sr. dr. Lourenço um chefe dedicado, e incansavel, os seus amigos o auxilio poderoso do seu prestimo, e da sua protecção, e Coimbra os valiosissimos serviços da sua grande competencia medica.

Folgamos em prestar esta homenagem de justiça ao antigo chefe do partido opposto áquelle em que militamos, e muito mais n'esta occasião em que as nossas palavras não podem ser tomadas como uma adulação visto que s. ex.ª se retirou inteiramente da vida politica de Coimbra.

* * *

Os amigos do sr. dr. Lourenço foram acompanhal-o em grande numero á estação do caminho de ferro, seguindo alguns até Pombal.

Foi uma manifestação seria, e imponente, digna do illustre professor. Pouco antes de partir o comboio, o sr. dr. Fernando de Mello entregou ao sr. dr. Lourenço uma mensagem que lhe dirigiam os seus amigos, e que foi publicada em supplemento ao numero de hontem do nosso collega *Correspondencia de Coimbra*.

Parece que começará n'esta semana a execução das reformas aduaneiras.

Vamos assistir a mais uma edificante scena de arranjos d'este paternal governo.

O grupo constituinte, já por si muito limitado, acaba ainda agora de perder um dos seus membros mais illustres. Diz um jornal de Lisboa que o sr. Francisco Vanzeller deixou de fazer parte da aggremiação do sr. José Dias, por motivos de melindre, muito particulares.

Em Lisboa circula o boato da creação d'um novo jornal, de que são fundadores os srs. Julio de Vilhena, e Lopo Vaz.

A Associação Commercial de Vianna resolveu dirigir uma representação ao governo, contra algumas das disposições do regulamento da cobrança do rel d'agua, e especialmente contra os varejos com que se vexa o commercio.

Mais um membro da illustre familia Galvêas, que acaba de ser victimado pelos estragos da tisica pulmonar. Falleceu ha dois dias em Lisboa, o sr. D. Diniz Lobo d'Almeida Mello e Castro, filho do sr. Conde das Galvêas. É o undecimo filho, o ultimo descendente da linha varonil, que esta distinctissima familia vê desapparecer um por um na escuridão do tumulo. Como deve ter sido amargurada e triste a existencia d'aquella familia, nos ultimos annos deante d'esta debandada successiva dos seus membros mais queridos, e com elles das suas aspirações mais doiradas e santas...

Como deve ser desoladora essa transformação d'uma *menage* que podia ser todo de felicidade e alegria, e que é apenas de lagrimas e de luto. Tristissimo.

Na egreja d'uma freguezia de Barcellos, no domingo passado á hora em que o parocho celebrava missa, levantaram-se d'entre a multidão dois menores, o sr. João Carlos de Lemos Valente, e D. Elvira Ferraz Campillo, e pronunciaram em voz alta, palavras de mutuo consentimento para se receberem em matrimonio.

O acto porém não é valido, e os pombinhos teem de continuar a arrulhar até terem edade.

Está em Lisboa, o illustre orador, dr. Antonio Candido, nosso representante em côrtes.

O nosso amigo e collega Solano de Abreu está escrevendo um livro, intitulado—*Costumes de Coimbra*. Este trabalho do intelligente academico deve apparecer em breve.

DR. CHAVES E CASTRO

Este nosso amigo, e illustre ornamento da faculdade de direito, escreveu um folheto em que se occupa do *Beneplacito Regio em Portugal*, assumpto da maxima importancia na actualidade, quando esta sendo discutida no parlamento a reforma do nosso codigo fundamental.

Brevemente daremos uma noticia circumstanciada, como merece, d'este importante trabalho do dignissimo professor a quem agradecemos desde já o exemplar que nos offereceu.

Em Bombaim houve no dia 13 uma grande agitação a favor do padroado portuguez. Realisou-se um importante *meeting* a que assistiram mais de 10:000 pessoas. Manteve-se sempre grande enthusiasmo.

Esteve em Coimbra a passar as ferias da Paschoa, o distincto poeta, Nunes da Ponte.

Um cumulo de generosidade. N'uma egreja de Lisboa uma senhora perde uma pulseira de oiro, de grande valor. Um pobre que viu cahir a joia, corre a apanhal-a, e vae entregar o objecto perdido. A senhora muito reconhecida remunera o pobre... com um tostão!

Terminou hoje o praso para serem enviadas ao presidente da junta escolar d'este concelho, as relações dos alumnos que devem fazer exame no proximo mez de maio.

Universidade

Começaram já as aulas n'este estabelecimento scientifico.

*

Reassumiu a regencia da cadeira de geodesia o sr. dr. Torres Coelho, lente de mathematica, que esteve ultimamente em gozo de licença.

*

Tomou posse hoje do governo universitario, que está exercendo interinamente, o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente de prima de theologia.

*

Principiam amanhã as provas de concurso para as duas vagas de substitutos na faculdade de mathematica. São candidatos os srs. drs. José Bruno de Gabedo Lencastre, e Augusto Arzilla da Fonseca. Interrogam os professores drs. Almeida Garrett, José Freire de Sousa Pinto, Luiz da Costa, e José Falcão.

Chegou na segunda feira a esta cidade, onde se demora alguns dias, o nosso presado amigo, o sr dr. Francisco Mattoso de direito n'esta comarca.

NA FIGUEIRA

No domingo passado pelas duas horas e meia da tarde succedeu na Figueira da Foz uma enorme desgraça. Afundou-se uma lancha do vapor francez *Suzaine* em que se andavam divirtindo alguns maritimos, morrendo o capitão do vapor, e um marinheiro. A consternação foi immensa.

As familias de alguns dos infelizes assistiram do forte a esta desgraçadissima scena. Imagine-se a impressão de terror que sentiriam.

*

A *sorée* do *Gremio* no domingo esteve animada. Reuniram-se perto de cincoenta senhoras.

PELO ESTRANGEIRO

A INGLATERRA E A RUSSIA

Continúa carregadissimo de nuvens, o horisonte diplomatico, e d'esta vez parece que é a Inglaterra que perde ao jogo.

Bismarck que desde o congresso de Berlim, não tem perdido occasião de dar cheque na orgulhosa Albion vae descobrindo cada vez mais o seu plano, que é deixar a Inglaterra entregue a si mesma, isolando-a de todas as outras potencias.

Por outro lado, este paiz, rei dos egoistas, sabendo da derrota dos Afghans, parece querer recuar, mas os telegrammas recebidos ultimamente e que abaixo transcrevemos não dão direito a esperar que a guerra anglo-russa se evite.

Não será máu que a rainha dos mares vá soffrendo de vez em quando alguns dissabores para que perca o seu orgulho e vaidade.

Seguem os telegrammas:

Londres, 13.

Os jornaes de hoje dizem achar pouco satisfatorias as explicações do general Komaroff. O *Daily News* é porém de opinião que não diminuiram as esperanças d'uma solução pacifica, e que a Russia responderá dentro de poucos dias.

Em todo o caso os inglezes continuam na Iúdia a preparar-se para a guerra. O emir do Afghanistan retirou se de Rawalpindi hontem de madrugada.

Londres, 13.

Consta que o general Lumsden occupou uma forte posição estrategica em Tirpul, dominando o rio Heri Rud, a fim de impedir um golpe de mão da Russia sobre Herat.

S. Petersburgo, 13.

A Russia, com um fim conciliador, apresentou ha dias uma proposta a respeito da zona em que se ha de traçar a fronteira afghan As disposições dos dois governos são pacificas. Hontem na *soirée* official o czar esteve por largo tempo conversando amigavelmente com o representante inglez sir Edward Thornton.

Londres, 13.

Accentuam-se as tendencias para a paz. Merece credito o boato da mediação da Allemanha. Suppõe se que no caso de haver guerra a Europa exigiria absoluta manutenção da neutralidade do Bosphoro.

O marquez de Hartington, ministro da guerra, propoz á camara dos communs que a resposta á mensagem da rainha fique adiada até á discussão do credito supplementar para o Soldão e para os reforços das Indias. O pedido d'este credito será apresentado segunda ou terça feira.

Londres, 13.

Nas classes populares, a irritação é grande contra a Russia.

Hontem, no concerto popular de Haymarket, houve uma importante manifestação. Um dos artigos do programma era uma peça, em que ha a exhibição das bandeiras de differentes nações, cantando um côro o hymno de calla uma d'ellas. Quando chegou a vez de apparecer a bandeira russa, houve uma tempestade de assobios, tendo de ser a bandeira retirada.

Londres, 14.

Diz-se que a Persia e Turquia se pozeram de accordo na hypothese da guerra entre a Inglaterra e a Russia.

Chamou muito a attenção a noticia dada por um jornal inglez, de que o emir do Afghanistan se oppõe á entrada das tropas inglezas no emirato.

Londres, 14.

O sr. Gladstone, respondendo hoje na camara dos communs a sir Stafford Northcote, disse que o general Lumsden não [illegible] qualquer avanço ulterior dos russos. O governo, porém, recebeu hoje uma communicação de S. Petersburgo, na qual é renovada fortuitamente a asseveração de que não haverá nenhum avanço semelhante segundo a intenção e as ordens do governo russo.

Paris, 14.

A baixa de hoje na Bolsa é attribuida principalmente ás fallencias que tem havido em Berlim, e tambem ás informações particulares de Londres dizendo ser ali menos favoravel a impressão geral por causa do boato de ter o governo recebido confirmação de que os russos accentuam o seu movimento sobre o rio Murghab.

ÁLTIMA HORA

Corre terem sido recebidos em Lisboa telegrammas particulares de Inglaterra, annunciando o rompimento de hostilidades, entre os dois paizes.

Accrescenta-se ter-se ferido já uma batalha em que tomaram parte as tropas inglezas.

Está doente o sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato.

Desejamos o restabelecimento do illustre e virtuoso prelado.

Falleceu ante-hontem, victima de uma pneumonia, o sr. Antonio José d'Oliveira antigo cereeiro, thesoureiro da camara municipal, e proposto do thesoureiro pagador do districto.

Era um bom homem, geralmente estimado. O seu funeral foi muito concorrido, avultando grande numero de irmãos da Veneravel Ordem Terceira, e confraria do Santissimo da Sé Velha, onde o fallecido prestara valiosos serviços.

O CENTENARIO D'UMA VICTIMA DA INQUISIÇÃO

II

Giordano Bruno nasceu em 1550, em Nola, terra do reino de Napoles, onde, coincidencia notavel! nasceram pouco depois Campanella e Vanini victimas, como elle, da intolerancia religiosa. Era filho de paes nobres, e dizem os seus biographos que teve uma educação bastante esmerada, revelando desde a infancia uma memoria feliz, uma concepção facil, e um espirito ardente e naturalmente enthusiasta.

Muito novo ainda professou na Ordem de S. Domingos, levado por motivos que a historia não conhece bem. Diz De l'Auluaye que o desejo de augmentar os seus conhecimentos o levára a dar esse passo, mas não nos parece muito verosimil esta opinião. Inclinamo nos antes a suppôr que amores mal correspondidos, fizeram com que elle entrasse na solidão do claustro.

E esta hypothese é tanto mais plausivel, quanto é certo que nos versos que elle deixou, se encontram claramente os traços d'uma vehemente paixão.

Leiam-se esses, por exemplo, cuja traducção apresentámos:

«Que fazes tu? Soffro.—Porque? Porque não pertenço nem á vida nem á morte.—És um louco! Mas esta loucura agrada á minha alma.—Deliras! — Porque? Á força de dôr. — Ah! temo o seu desdem mais que os meus tormentos!»

É verdade que mais tarde, com a alma já livre d'este amor que tanto o torturava, Bruno commenta os seus versos, e procura referir a um amor philosophico do ideal, tudo o que na verdade se referia a uma mulher.

Mas, como diz Edgar Quinet, a paixão real marcou bem claramente os primeiros versos que lhe escaparam dos labios. Nenhuma philosophia póde disfarçal-os, nem extinguil-os: e depois, poderá haver confissão mais clara do que esta: «eu ardia d'amor por uma belleza corporea?

Estas passagens levam-nos portanto a suppôr que Bruno, á similhança d'outros muitos, procurou no claustro a consolação d'um amor infeliz, e que foi um grande desgosto que o levou a fazer os seus votos perpetuos.

E, já que empregámos estes termos, permitta-se-nos uma curta digressão: paremos um pouco a examinar o alcance d'estas palavras, que traduzem a essencia da instituição monastica.

Votos perpetuos! que quer isto dizer? Fazer a Deus um voto perpetuo, é prometter-lhe que se ha de sempre proceder e pensar d'uma certa maneira: ora, estará isso nas forças do homem? não é isso contrario á sua natureza?

Prometter a Deus que se ha de sempre pensar d'um certo modo, não será absurdo, quando nós não temos a certeza de pensar ámanhã como hontem pensavamos?

Prometter a Deus que se ha de proceder sempre d'uma determinada maneira, não é sujeitar á nossa vontade a uma perpetua escravidão?

E não se invoque a liberdade de consciencia para justificar os votos perpetuos. Liberdade de consciencia para que? Para a aniquilar, para a destruir?

Não! A liberdade de consciencia não pode ir tão longe que, em nome d'ella, se escravize a propria consciencia, assim como o direito de propriedade não pode ir a ponto d'o homem, em nome d'elle, dar tudo quanto tem, sujeitando-se a morrer de fome.

E digam nos agora: a nossa lei que prohibe a escravidão: a nossa lei que não reconhece a validade do contracto de prestação de serviço domestico estipulado por toda a vida dos contrahentes ou d'algum d'elles, por ver nisso um como pacto d'escravidão, podia, sem se contradizer a si propria, restabelecer no nosso paiz a peor das escravidões possiveis: a escravidão physica, intellectual e moral?

Que idea tão infeliz tiveram os promotores da representação que pedia ás côrtes o restabelecimento das ordens religiosas!

Mas, não nos detenhamos mais com este assumpto que a consciencia nacional julgou devidamente, e voltemos a Giordano Bruno.

Quaesquer que fossem os motivos que o levaram a isso, é certo que elle tomou o habito na ordem dominicana: não o devia, porém, conservar muito tempo.

As proposições da escholastica, e os dogmas christãos offereciam milhares de duvidas á sua razão independente e esclarecida: apresentou-as aos superiores que, na impossibilidade de as resolverem, se irritaram contra elle.

Bruno abandonou então o catholicismo e o claustro, «prisão estreita e negra, diz elle n'um dos seus sonetos, onde o erro me teve tanto tempo aprisionado,» e começou uma odysseia que devia durar dez annos, percorrendo successivamente Napoles, Genova, Nice, Milão e Veneza.

Expulso de cidade em cidade pelo fanatismo e pela ignorancia, conheceu que não podia viver mais na Italia: abandonou tambem a patria, e d'ahi em deante levou uma vida incerta e agitada, correndo as diversas universidades, lançando em toda a parte ao erro o seu cartel de desafio, e chamando os contemporaneos á posse d'uma doutrina de cuja verdade absoluta estava convencido, e que devia, segundo elle, tornar feliz o genero humano.

(*Continúa*).

EDUARDO PIRES DE LIMA.

Foram hoje arrematadas na direcção das obras do Mondego, a limpeza e deslima das vallas dos paues d'Anobra, Arzila e de Formozelha, sendo adjudicadas ao sr. Bernardo Figo, de Pereira, as d'Anobra e Arzila, ao sr. Manoel Gonçalves, da Carapinheira, a de Formoselha.

A camara municipal abriu já o annunciado tallão regulador, que começou a funccionar na segunda-feira.

O preço por que se vende alli a vacca é de 280, e nos marchantes a 290.

Nos dias 17 e 18 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Coimbra, Penacova, Cantanhede e Condeixa.

Alguns rapazes de Coimbra constituiram uma sociedade com fins de instrucção e recreio, e que denominaram *Athenea Popular*. A direcção reune no proximo domingo para tractar diversos trabalhos de installação.

As côrtes

Na camara dos pares tem-se discutido a questão do nosso padroado no Oriente.

Falaram sobre este assumpto os srs. Barros e Sá, conde d'Alte, e Costa Lobo. Este ultimo apresentou uma moção, sem caracter politico, dizendo que a camara esperava que o governo manteria as prerogativas da corôa portugueza

A camara votou esta moção por unanimidade

Na camara dos deputados, na sessão de sabbado passado, o sr. Santos Viegas propoz a abolição do beneplacito regio.

Este deputado regenerador, parece que ignora completamente a historia de Portugal, e as circumstancias em que se encontra o nosso paiz.

Abolir o beneplacito regio era dar um grande passo para a victoria da reacção e não se comprehende que um homem *soi-disant* liberal propozesse em pleno seculo 19 uma medida tão reaccionaria.

Em seguida usou da palavra o sr. Dias Ferreira que se separou completamente do projecto do sr. Fontes, assim como já se separára na commissão. De forma que as tas reformas são votadas com pleno dasacôrdo de todos os partidos.

O sr. Dias Ferreira apresentou as seguintes propostas:

Ao artigo 5.°—O conselho de estado é composto de 12 membros, eleitos pelas camaras legislativas, metade por cada uma, para servirem durante o periodo de 8 annos.

Seis pelo menos serão escolhidos de entre individuos extranhos aos corpos legislativos.

§ unico. Os ministros de estado effectivos são absolutamente inelegiveis; e com a nomeação para o cargo de ministro cessam immediatamente as funcções de conselheiro de estado.

Ao artigo 6.°—A actual camara dos dignos pares do reino é substituida por uma assembleia de senadores, toda electiva.

§ unico. Uma lei regulamentar determinará o processo eleitoral, e as condições da elegibilidade.

Ao artigo 9.°—Determinada em qualquer occasião por lei ordinaria a necessidade

---

150 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

Era esta a longa carta que a menina de Ville Haudry escrevera no dia immediato áquelle em que o senhor de Brévan lhe declarara que a amava, que cedo ou tarde, por vontade ou por força, havia de pertencer-lhe, dando-lhe a escolher entre os horrores da miseria e a vergonha de ser sua esposa!

E á proporção que Daniel lia, via se uma pallidez mortal invadir-lhe o semblante já de si tão pallido, os olhos dilatarem-se-lhe desmedidamente e grossas bagas de suor inundarem-lhe as fontes. Agitava-o uma convulsão nervosa tão violenta que se lhe sentiam bater os dentes, o peito arquejava-lhe com a força dos suspiros, e uma espuma avermelhada humedecia-lhe os labios extremamente descorados.

Chegou finalmente ás ultimas linhas, que diziam assim:

«Agora vejo que decerto não teus rece-«bido uma unica carta minha, por força as «teem interceptado... Mas esta ha de che-«gar-te ás mãos, porque eu mesma a irei «deitar no correio. Em nome de Deus, Da-«niel, em nome do nosso amor, volta de-«pressa, se queres salvar, não a dignidade «da tua Henriqueta, porque era mais facil «morrer do que perdel-a, mas a sua vida!»

Então é que o cirurgião e o marujo foram espectadores d'uma scena horrorosa.

O homem que um instante antes não podia erguer se na cama, o desgraçado tão magro que parecia um esqueleto, o ferido que apenas respirava o sufficiente para se conhecer que vivia, repellin violentamente os cobertores e saltou ao meio do quarto, gritando com voz atroadora:

—O meu fato, Lefloch, quero o meu fato!...

O doutor correu a amparal-o, mas elle afastou o vivamente e continuou:

—Pelo santo nome de Deus, deixe-me!.. Lefloch despacha-te!... Corre ao posto, deve lá encontrar-se algum vapôr, afreta-o por minha conta.

Que o aprestem sem demora... dentro d'uma hora quero estar a caminho!...

Mas o esforço inaudito que fizera prostrou-o. O infeliz cambaleou, fechou os olhos e caiu nos braços do marujo, balbuciando:

—Esta carta, doutor, esta carta... leia e verá que a minha partida é inevitavel!

Lefloch pegou no tenente ao collo, como se elle fosse apenas uma criança, e deitou o na cama.

Por mais de dez minutos o cirurgião e o dedicado maritimo quasi se convenceram de que tinham ali um cadaver e que todos os cuidados que lhe dispensavam para o chamar á vida, eram inuteis.

Enganaram-se, porém, e foi Lefloch quem primeiro lhe percebeu um ligeiro estremecimento.

—Mexeu-se!... exclamou o maritimo, olhe, meu commandante, mexeu-se!... Vive, havemos de salval-o ainda outra vez!...

E conseguiram, com effeito, despertar aquella vida tão proxima a extinguir-se, mas não lhe acordaram a nobre intelligencia.

No olhar frio e melancolico com que Daniel os fitou, quando emfim abriu os olhos, ambos comprehenderam que a razão vacillante do pobre rapaz não tinha podido resistir á violencia inesperada do novo golpe.

E no entanto conhecia-se que Daniel conservava como que uma vaga lembrança da carta que acabara de ler; os esforços que empregava para reunir as suas ideias eram manifestos; com um movimento machinal passava e tornava a passar sobre a fronte as mãos descarnadas, como se tentasse arremeçar para bem longe o nevoeiro em que se lhe perdia o pensamento.

Depois agitou-o uma convulsão, e sairam-lhe dos labios torrentes de palavras incoherentes, onde se misturavam e confundiam as reminiscencias da horrorosa realidade e as concepções do delirio.

—Previa este resultado! murmurou o cirurgião.

Os recursos da sua sabedoria e longa experiencia estavam exgotados, seguira todas as indicações que a prudencia humana póde suggerir, já lhe não restava senão esperar. Pegou na fatal carta da menina de Ville-Haudry e foi sentar-se a lel-a no vão d'uma janella.

As indiscripções do delirio de Daniel revelaram ao doutor o sufficiente para que elle comprehendesse o medonho grito d'afflicção da desgraçada, e Lefloch, que o observava, viu rolar-lhe uma lagrima pelas faces e passados instantes tingir-se-lhe o rosto de vivo rubor.

—E para enlouquecer!... trovejou o ancião. Pobre Champcey!...

da reforma de algum artigo constitucional, cessam desde logo de direito as funcções de ambas as camaras legislativas, e convoca-se immediatamente um congresso constituinte para reformar o pacto fundamental, independentemente da cooperação de outro poder, e sem outra obrigação, que a de apresentar o novo artigo ao chefe do estado para este o cumprir e o fazer cumprir.

Na opinião do sr. Dias Ferreira contém-se nestas propostas, não só a materia da Constituição de 1838, mas doutrina ainda mais avançada.

Os seus desejos são e tem sido que a Carta se reforme segundo as theorias do direito moderno, pois que julga que só por este modo se pode salvar a situação financeira e economica do paiz, que é tão grave.

Esta é, segundo o illustre parlamentar, a verdadeira questão, e aquella que carece de ser resolvida, primeiro que qualquer outra.

O distincto orador ficou com a palavra reservada para a sessão immediata em que terminou o seu discurso.

Carlos Relvas

Este distincto amador foi premiado pelo jury da exposição dos artistas e escriptores de Madrid, com a medalha correspondente. O jury resolveu pedir ao governo para aquelle illustre amador a cruz de Carlos III.

Tem passado doente, mas acha-se já em restabelecimento, o nosso presado amigo, o sr. dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente jubilado da faculdade de philosophia.

Por espaço de 10 dias a contar de 10 do corrente está em exposição na casa da camara, aonde póde ser examinado, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao anno civil de 1885.

Eis uma curiosa nota ácerca do pessoal medico do exercito allemão durante a campanha de 1870:

Quando se declarou a guerra franco allemã em 1870, o exercito allemão tinha 1:689 medicos militares, 1:083 civis. Seguiam os regimentos e os corpos d'exercito, 2:787; 912 ficavam nas guarnições; 1:779 medicos civis serviam nos hospitaes da reserva e nas companhias de prisioneiros.

Acceitaram os serviços de 34 medicos extrangeiros: 39 inglezes, 37 americanos, 81 hollandezes, 69 suissos, 49 russos, 22 austriacos, 15 belgas, 2 hespanhoes, 2 italianos, 2 gregos, 6 norwegnezes, suecos, romanos, serbas e mexicanos.

Havia 478 pharmaceuticos militares; 6:918 enfermeiros; 5:818 padioleiros e 5:000 aspirantes a padioleiros.

Por conseguinte havia um medico para 170 homens, e um pessoal de saude de 35:662 pessoas.

Morreram de molestia ou de ferimentos 66 medicos, foram feridos e ficaram curados 66, e ficaram invalidos 352.

Os 119 *Feld Lazareth* foram installados 622 vezes e obrigaram 280:690 feridos ou doentes que n'elles passaram 743 dias de tractamento. Sahiram d'elles 250:000 feridos ou doentes, dos quaes 40:000 em trens sanitarios especiaes.

Os hospitaes do interior receberam 602:262 feridos, nos quaes se acham incluidos prisioneiros 176:262.

Houve hoje sessão extraordinaria da camara municipal. Entre outras deliberações, foi feita a nomeação do thesoureiro da camara, que recahiu no sr. Fructuoso da Costa Allemão.

EXPOSIÇÃO AMERICANA

Os yankees preparam em Londres, para o proximo anno, uma exposição dos productos industriaes e agricolas do seu paiz. O prospecto que publicaram os iniciadores da empreza contem curiosos promenores sobre esse extraordinario projecto.

O publico penetrará na Exposição por uma entrada que representará o porto de Nova-York com a estatua colossal, da Republica, de Bartholdi de que fallamos em outra noticia d'esta secção Depois de uma especie de vagem atravez dos Estados-Unidos, por meio da representação das vistas e dos productos principaes de cada um dos Estados, ver-se-hão mostras das recentes invenções americanas em materia de caminhos de ferro, machinas diversas, apparelhos electricos, etc.: muitos d'elles ainda desconhecidos na Europa.

Esta exposição servirá de pretexto para trazer á Europa varias corporações americanas, entre ellas um grupo de bombeiros e um celebre regimento de voluntarios, com a sua notavel musica. Annunciando a vista de um corpo de tropas americanas, o prospecto offerece aos leitores uma curiosa memoria acerca da organisação militar dos Estados-Unidos.

Todos os paizes de lingua ingleza teem regimentos de voluntarios equipados á sua custa nos Estados-Unidos: estes regimentos chamam-se *milicia* ou *guarda nacional*. O 7.º de Nova-York gosa de grande reputação, por ser um dos mais antigos, e melhor organisados e que tem prestado mais serviços. Reprimiu os terriveis tumultos de 1834, 1836, 1837 e 1840.

Em 1849, o populacho de Nova-York sitiava na sua casa o actor inglez Macready que muitos oppunham ao yankee Forecet. Foi chamado o 7.º regimento e de 211 homens que luctaram, 147 foram mortos ou feridos.

Desde então, nenhum motim resistiu ao bravo 7.º.

Na guerra civil, o seu pessoal elevou-se a 1:000 homens, tão energicos e disciplinados, que 606 chegaram a officiaes nos outros regimentos. Hoje consta de 950 homens. Quasi todos são commerciantes, agentes de negocios, advogados, medicos, etc., e na generalidade homens de boa sociedade, de origem anglo-saxonia, bem educados e mui conservadores O que pretende ser admittido n'este regimento tem que passar por inquirição rigorosa ácerca do seu passado e circumstancias.

Os homens fardam-se á sua custa. Fazem com frequencia marchas e exercicios, e o regimento possue um immenso quartel de 120:000 pés quadrados, que custou 4 milhões de dollars. Quando se completou esse edificio, que mais parece palacio monumental do que quartel, não se pensou em destinal-o unicamente aos serviços militares, mas tambem a reuniões de sociedade. A parada está ornamentada de galerias e de tribunas por ambos os lados, e n'ellas se dão bailes e concertos, a que assistem milhares de pessoas.

Está a concurso o logar de medico do partido municipal do concelho do Cadaval, com o ordenado de 400$000 réis e pulso livre, sujeito á tabella camararia.

A camara municipal do concelho de Barcellos offerece varios premios a quem apresentar na proxima feira de Cruzes os melhores exemplares de gado bovino e cavallar. Consta que os premios para o gado bovino são de 35$000, 35$000 e 25$000 réis, e para gado cavallar 40$000, 30$000 e 15$000.

Cartas telegrammas

Este meio de correspondencia usado em Paris, e que, como é sabido, se transmitte de um a outro ponto, pelos tubos pneumaticos, passou agora a estender-se a todas as provincias de França, a partir d'aquella capital.

Depois da ultima tiragem das caixas, as pessoas que desejem enviar correspondencias urgentes para o exterior poderão deital as nas caixas de telegrammas das estações telegraphicas, devidamente estampilhadas, a fim de serem transmittidas pelos tubos pneumaticos, até á ultima hora, á estação do caminho de ferro que ligar com o ponto de destino.

Foi prorogado por um anno o praso para o pagamento dos emolumentos que os empregados dos telegraphos ainda tinham em divida.

Ha cerca de um mez que a cadeia da Povoa de Varzim se acha completamente aos ratos.

Ainda assim.

Sociedade de agricultura

Foi creada em Bucharest uma nova associação, com o fim de desenvolver o gosto pela industria agricola.

Nas suas reuniões cada um dos seus membros dará conta á assembléa dos ensaios de cultura que fizer nas suas terras, ou que lhe constar terem sido postos em pratica pelos seus visinhos, bem como dos resultados obtidos.

A sociedade animará em todos os sentidos a industria agricola da Roumania, fazendo a acquisição das mais aperfeiçoadas machinas, que serão utilisadas pelos seus socios, á medida que d'ellas necessitarem Por esta fórma contam os associados poder libertar a Roumania da importação de grande numero de productos dos outros paizes, taes como o assucar, os oleos, o alcool, farinhas, amido, etc.

Na direcção do telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito por insufficiencia de endereço, um telegramma para o sr. Barata.

Um jornal americano publicou o seguinte annuncio:

«Excellente invenção: Maneira de escrever sem penna nem tinta. Ensina-se a quem remetter um dollar.—J. S. Station E. New York U. S.»

Infinita quantidade de ingenuos enviaram o dollar, e na volta do correio receberam a seguinte resposta:

«Escreva com lapis.»

O nosso collega *O Districto de Faro* entrou no 10.º anno da sua publicação.

As nossas felicitações.

Despachos ecclesiasticos

Da folha official transcrevemos os seguintes:

O presbytero Agostinho de Jesus Ferreira, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Rio de Moinhos, no concelho de Penafiel, diocese do Porto.

O presbytero Antonio José Pires Dias de Freitas, apresentado na egreja parochial de S. Nicolau da villa da Feira, diocese do Porto.

Acceita ao presbytero José Sebastião Martins Pereira a desistencia da egreja parochial de S. Thiago de Soure, diocese de Coimbra, em que fôra apresentado por decreto de 11 de abril de 1867 e carta regia de 8 de maio do mesmo anno.

Declarado sem effeito o provimento do presbytero José Baptista Rossa na thesouraria parochial da egreja de Nossa Senhora de Conceição de Lisboa, de que se lhe fizera mercê por decreto de 8 de março de 1877 e carta regia de 19 do mesmo mez e anno.

Terminaram as ferias de Paschoa no tribunal d'esta cidade, que já se acha funccionando desde o principio da semana.

A sorte dos professores primarios

Para se avaliar bem qual a triste sorte em que ficaram collocados os professores de instrucção primaria official depois da execução das leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, em que os entregaram ás camaras municipaes, basta saber-se que as dividas a esses desgraçados funccionarios, só no districto da Guarda se elevam a cerca de 8:000$000 réis durante o anno de 1884.

O numero dos empregados na secção telegraphica de Londres eleva se a 2:285, contando-se nos escriptorios 1.186 homens, 683 mulheres e 416 continuos e moços.

Está em cobrança até ao fim do mez na recebedoria d'este concelho, a 2.ª prestação da contribuição predial, relativa ao anno civil de 1884.

Fallencia importante

Lê-se no *Correio da Noite*, de hoje:

Corre com insistencia o boato de que suspendeu pagamentos a importante casa commercial do visconde de Figueiredo, no Rio de Janeiro, com um passivo de mais de dez mil contos.

A ser verdade, como parece, essa fallencia causará um abalo tão grande na praça do Rio de Janeiro, que repercutirá nas nossas praças de Lisboa e Porto.

A casa do visconde de Figueiredo estava envolvida no syndicato do café, que originou collossaes prejuizos a todos que n'elle entraram.

As baleias ultimamente apanhadas pelas embarcações de pesca da ilha do Pico, tem produzido aproximadamente noveccntos barris d'azeite.

É uma industria que se vae desenvolvendo progressivamente nas ilhas, e que promette dar excellente resultado.

Sentiu-se em Ponte de Lima um violento tremor de terra na direcção do norte a sul. Felizmente não occasionou prejuizos.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
13	755,3	11.2	—	W fr.	Encob.	10,4
14	755,2	10.4	—	NW fr.	Encob.	6,5
15	762,1	10,7	—	NW fr.	Céo l.º	0,2

Estão a concurso: a de ensino elementar e complementar de Oliveira de Frades, com 180$000 réis de ordenado; e a de ensino elementar, do sexo masculino, da freguezia da Quinta de Pero Martins, concelho de Castello Rodrigo, com o ordenado de réis 100$000.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje, ás 12 horas do dia, 3,m86.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Balanço effectuado no 1.º trimestre de 1885

Saldo do anno anterior.		8:155$841
JANEIRO		
Recebido de quotas mensaes.	60$840	
» para a botica. .	16$800	
» joias.	5$200	
» juros.	11$890	94$730
		8:250$571
Dispendido em soccorros pecuniarios.	66$880	
Pensões a viuvas.	28$000	
Subsidio a invalidos. . . .	34$200	129$080
Saldo para Fevereiro		8:121$491
FEVEREIRO		
Recebido de quotas mensaes.	85$140	
» para a botica. . .	23$200	
» joias.	26$200	
Reposição d'importancia de medicamentos.	8$285	142$825
		8:264$316
Dispendido em soccorros pecuniarios.	55$520	
Pensões a viuvas.	29$400	
Subsidio a invalidos. . . .	36$000	120$920
Saldo para Março.		8:143$396
MARÇO		
Recebido de quotas mensaes.	70$020	
» para a botica. . .	18$800	
» joias.	9$800	
» multas.	3$200	
» reposição de soccorros.	6$40	102$460
		8:245$856
Dispendido em soccorros pecuniarios.	50$240	
Pensões a viuvas	28$280	
Subsidio a invalidos. . . .	36$240	114$760
Saldo para abril		8:131$096

Coimbra, 31 de março de 1885.

O secretario,

Manoel Illydio dos Santos.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio José Gomes, filho de Antonio José e Maria Josepha, de Val de Boi, de 71 annos, fallecido no dia 7.

Bento Domingues, filho de José Domingues e Rosa da Conceição, do Tovim, de 85 annos, fallecido no dia 7.

Maria Rodrigues, filha de Antonio Rodrigues e Maria Rodrigues, de Bordallo, de 42 annos, fallecida no dia 7.

Antonia Santa, filha de Antonio Curto e Maria Santa, das Malheiras, de 96 annos, fallecida no dia 9.

D. Maria Delphina da Conceição Amaral, filha de Manoel Francisco dos Santos e Joanna de Jesus Santos, de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 9.

Affonso, filho de José d'Oliveira Saraiva e Maria José da Cunha, de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:221.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

— Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (3)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (4)

NOVA AULA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

EM COIMBRA

REGIDA POR PROFESSOR LEGALMENTE HABILITADO

NA rua da Moeda, n.º 51, se recebem alumnos, para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de abril de 1885.

O professor.

João de Figueiredo.

(5)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

GRANDE SORTIMENTO de caxemiras pretas para vestido, largura 1 metro; preço por metro 500, 600, 650, 700 750, 800 até 1$000 réis.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta para senhora; preço 1$300, 1$400, 1$500, até 2$250.

Casacos e vesites para senhora.

Sortimento de luvas.

Grande sortimento de tapetes e outras fazendas proprias d'esta casa. (6)

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »

(7)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER — DAS VERDADEIRAS



MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melnor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (8)

ESCÓLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

47 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 47

COIMBRA

ESTE BEM CONHECIDO estabelecimento de instrucção, fundado em Outubro de 1875, tem dado inequivocas provas de quanto os bem escolhidos professores que n'elle ensinam, se esmeram com incansavel trabalho.

Actualmente, porém, o director d'esta casa de instrucção, ora completamente despreoccupado dos muitos afazeres a que a sua profissão o chamava, acha-se por isso hoje, definitivamente, á frente de seus discipulos.

Espera, por tanto, continuar a merecer a plena confiança, que lhe têem dispensado os paes de familia de Coimbra, e d'outras terras, bem como os louvores da imprensa jornalistica da mesma cidade.

O annunciante continua a receber alumnos de ambos os sexos, tanto internos como externos, para os exames de instrucção primaria elementar, como admissão ao curso dos lyceus, que terão logar no proximo mez de Maio, e bem assim para candidatos ao magisterio primario, portuguez (curso completo), francez e calligraphia (1.º e 2.º grau), de cuja disciplina se habilitam no diminuto tempo de 12 lições.

Coimbra, 22 de Março de 1885.

O director e professor,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(9)

Kiosque

VENDE-SE ou arrenda se o kiosque da Praça do Commercio.

Para tractar ao Cacs, n.º 4 — Café Mondego. (10)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

RAPAZ

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 13 annos, de bons costumes e de boa familia.

Deposito de Machinas, na rua da Calçada, n.º 106.

COIMBRA

(12)

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras. (13)

Maria d'Assumpção Soares

PARTICIPA aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da rua das Padeiras n.º 27, para a rua das Solas, n.º 62, aonde continua a ter vinho da Bairrada a 70 réis o litro, de qualidade superior, e comer por preços muito commodos. (14)

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa. (15)

Á caridade publica

RECOMMENDA SE á caridade publica Bernardo José de Miranda, sapateiro, morador na travessa da rua de S. Jeronymo, que vive em extrema pobreza e na maior carencia de meios. Recorre por isso á caridade publica, implorando uma esmola.

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concornentes á sua profissão.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

—

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Preço 100 réis.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Desconfiar das falsificações.







AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa :

J. Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:043 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra, Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 18 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O COMBATE DO DESPREZO

O sr. Fontes pode muito, mas não pode tudo. Pode apossar-se das idéas dos outros, pode comprometter gravemente os negocios publicos, pode expor-nos aos motejos e desconfianças de estranhos; mas o que não pode já é conseguir que alguem o tome a serio. E s. ex.ª desejava muito n'este momento quebrar a todo o custo coadjuvação para realisar as futeis reformas que tem explorado ha mezes e de que contava auferir louvador predominio.

Não o consegue.

A attitude do partido progressista, e principalmente a attitude do paiz, inutilisou-lhe a arma com que contava para muito. As reformas não valem e não podem nada. Não chegam a irritar, não conseguem que ninguem as combata, acolhe-as o desdem e mata-as o despreso.

O minimo resultado que o sr. Fontes contava de obter era o espaço de quatro annos livres de novas reformas.

Para um homem da prosapia do sr. presidente do conselho não era ambição desmesurada. Quatro annos na vida d'uma nação é um instante na vida d'um homem. Mas o sr. Fontes contentava-se já com uma moratoria de quatro annos. Que não podissem mais durante esse curto espaço de tempo, que nada tentassem durante elle, que addiassem por esse tempo, ao menos, a realisação de reformas que a necessidade publica reclama, e estava compensado da elaboração d'uma ninharia on ardil, que não podia custar-lhe muitas horas de locubração, mas que por certo lhe custou a vergonha d'uma retratação.

Se a opposição declarasse pessimo o projecto das reformas politicas, o sr. Fontes declarava-se satisfeito; se a opposição demonstrasse a futilidade das disposições novas que se pretendem inserir no codigo fundamental, o sr. Fontes exultava; quando a opposição o incommodasse, declarava a prolixa e obstruccionista, mandava-lhe dar uma carga de votos, e passava avante com o seu projecto declarando-o adoptado, depois de discussão parlamentar, por maioria farta.

Mas falta ao ridiculo projecto o seu baptismo de fogo, que n'este caso se pode traduzir por baptismo de argumentos. A ausencia de discussão significa que nem as reformas que se projectam podem ser consideradas como acto serio, nem o homem que as apresenta já hoje tem auctoridade para arvorar-se em reformador.

Habituou-se o sr. Fontes a que lhe vingassem as subtilezas traiçoeiras e os embustes politicos, e soffre-lhe n'este momento a vaidade vendo que a opposição achou geito de destruir lhe o plano que lhe era odioso. O seu poder tem limites: não pode obrigar a opposição a servir-lhe o intento, nem a acceitar-lhe a moratoria proposta. A opposição declara que não reconhece a constitucionalidade da restricção que se deseja fazer ao poder soberano da nação.

Desde que a questão das reformas não fica liquidada; desde que as causas de descontentamento publico permanecem em pé; nenhuma lei terá força sufficiente para determinar que não se providenceie sobre o que é urgente. A opposição não pode reconhecer a legalidade de uma disposição destinada a manietal a por quatro annos. O fim d'essa disposição era muito claro. Votadas as reformas politicas, e votadas regularmente, tendo toda a camara analysado a sua importancia, tendo-as discutido e apreciado, dando-lhe d'essa forma auctoridade moral, o sr. Fontes, que não póde deixar de reconhecer que para elle proprio é perigoso perpetuar-se no poder, tomava um pretexto qualquer que se lhe deparasse, e saia do ministerio.

Chamados os progressistas, ou haviam de acceitar o encargo de simples administradores, ou haviam de negar-se a constituir ministerio pela razão de que lhe havia sido coarctada por quatro annos a liberdade de acção, vedando-lhes uma lei e a possibilidade de, pelos meios legaes, realisarem as reformas que julgam necessarias para se estabelecer bom governo, dando garantias de segurança aos trabalhadores honrados.

Andam com lealdade os progressistas, declarando francamente que não teem tenção de acatar disposições cujo intuito ruim é demasiadamente transparente para que possa illudir alguem.

É necessaria uma certa coragem e força de vontade para não responder a provocações altaneiras, mas os brios revelam se justamente quando se cumpre uma resolução tomada, e quando se obedece a um proposito muito meditado.

Pesa ao sr. Fontes o desprestigio da sua farça, mas que se resigne ás consequencias de uma politica falsa, que não póde ser guerreiada pelos meios que se empregam em circumstancias normaes.

E, se alguem póde duvidar da efficacia do systema de abstenção adoptado pelos progressistas, esse alguem não é por certo o sr. Fontes. Com quanto se esforce pelo ridicularisar, vê se que mais do que nenhum outro o magôa, porque nenhuma aggressão conseguiu irrital-o ao ponto a que chegou quando teve de responder ás declarações leaes do sr. Anselmo Braamcamp. Ainda quando nenhum outro fim se conseguisse, esse já era importante: tinha-se acertado no alvo, provava o a irritação do reformador. E desde que se acerta, insiste-se.

O sr. Fontes havia promettido desviar a ameaça das reformas; pois não poderá satisfazer ao compromisso a que talvez deva a sua sustentação. Se tinha promettido de manietar os progressistas, não o conseguiu tambem: souberam esquivar se e evitar a cilada, protestando o seu desprezo pelas ridiculas reformas apresentadas, e o seu proposito firme de effectuarem logo que possam as que julgam necessarias para assegurarem altos interesses publicos. Se os regeneradores teem força para governar m sempre, que governem, mas que saibam todos que os progressistas reservam toda a sua liberdade de acção e que não desistem do seu proposito. E, como tudo ha de ter um fim, mesmo os governos maus, ainda temos esperança de que homens serios hão de levantar o animo publico, tão infelizmente abatido, e destruir o que não póde deixar de ser ephemero.

Por agora o que póde asseverar-se é que o sr. Fontes não consegue já que ninguem tome a serio nenhuma das peripecias da sua farça politica. Matou o desprezo o que a moralidade condemnava.

O roubo nas Alfandegas

O nosso collega das *Noridades* acaba de trazer á publicidade um roubo importante na alfandega de Lisboa. É um escandalo a mais com que se illustra a administração regeneradora. A primeira casa fiscal do paiz contribue com um capitulo não pouco importante para a historia dos arranjos regeneradores.

Não nos espanta o escandalo, como não espanta com certeza ninguem. E apenas admira como só agora foi descoberto.

A alfandega de Lisboa segue a regra geral. A immoralidade, a corrupção vem do alto, e tem inundado tudo.

Eis a conta, que dá o nosso collega da capital, do escandalo recentemente desvendado:

.....

No sabbado um dos vogaes de conselho administrativo da alfandega de Lisboa, o sr. Calvet de Magalhães, ordenou ao verificador da meza do pateo, que procedesse a um exame immediato nos bilhetes verificados na meza do despacho do assucar. Ao mesmo tempo intimava o porteiro da saida para não deixar passar qualquer das partidas d'este genero, que, tendo já cumprido as formalidades usuaes, se preparavam ao transporte para os estabelecimentos, que as tinham subsettido a despacho.

Cumprida esta ordem, encetaram-se immediatamente os trabalhos de reverificação, e para logo appareceram differenças importantissimas. Alguns dos bilhetes mostravam divergencias from o peso real, em 400 Kilos, 300, etc! Do valor, que estas alterações representam, conhecerão os leitores por esta singela nota:

—Viu-se que o desfalque, que para a fazenda publica representava a falsificação, *só n'esse dia* monta a quantia proxima de 100$000 réis! Ora a fraude não vinha só de poucos dias, vinha já de muitos mezes, e quem sabe até se de alguns annos! Calcule-se por aqui, que enorme somma não deve ter attingido este grande roubo aos cofres do estado!!

Calcula-se facilmente a impressão, que d'estes factos resultou para a commissão directora. Mandou levantar auto da occorrencia, e estabeleceu um inquerito urgente para apurar as responsabilidades.

O empregado, que estava encarregado das verificações na balança do assucar, é um aspirante, empregado antigo, e a sua probidade põe-n'o superior a suspeitas de cumplicidade. A assignatura d'elle nos bilhetes representa seguramente uma surpreza á sua boa fé. O mesmo se não pode suppor do artifice da companhia braçal, que effectuava as passagens. Era este que marcava o peso nas cautellas, e esse apresenta ali differenças da verdade, como já dissemos, em 300 a 400 kilos, o que exclue a idéa de qualquer equivoco, ou erro não propositado. A cumplicidade de tal empregado parece de toda a evidencia. Interrogado, desculpa-se protestando que os pesos marcados por elle nos bilhetes eram posteriormente viciados pelos despachantes e caixeiros de commercio, que, talvez com uma borracha ou raspadeira, falseavam a inscripção feita.

Parece-nos demasiado boçal esta allegação do empregado braçal. As cautellas dos bilhetes não apresentam qualquer indicio de viação.

Tudo faz suppor que uma «grande companhia de olho vivo» funcciona, ha muito, na cidade, com prospera fortuna, tendo na alfandega ramificações importantes e uma mina preciosa, largamente explorada. Decerto que as sommas ali arrecadadas lhe devem ter dado meio para amelhar os seus consocios nos logares publicos, que melhor podem favorecer as suas emprezas. A descoberta d'este importante caso pode ser o fio conductor para outros em que se rumoreja; e que traremos a publico, e procuraremos pôr a limpo, se virmos que não se toma pelo caminho devido.

É indispensavel e urgente aclarar as ladroeiras, e pôr-lhes cobro.

—

Não é facil chegar a conhecer a cifra exacta a que monta este roubo. Basta, porém, a sua importancia n'*um só* dia para se avaliar em como deve ter sido importantissimo. Quer-nos mesmo parecer, que nunca haveria outro maior n'este paiz... E d'ahi, quem sabe? A administração regeneradora tem sido uma fecundissima *pepeniere*!...

O ramo de serviço de verificações nas alfandegas está actualmente entregue a empregados inexperientes, que os especuladores espertalhões facilmente illudem. Não é a esses empregados a quem cabem as principaes responsabilidades, e a quem os incumbe de serviços de que não teem conhecimentos especiaes, como era indispensavel, para assim remediar a falta de pessoal que se traz desviado do serviço.

Basta a este respeito accentuar o seguinte:

Na meza do pateo não ha um só verificador. Estão apenas aspirantes e um 3.º official. Na meza de chimica está um aspirante, de todo alheio a este ramo de serviço. E, por ahi fóra, tudo n'este gosto! Ainda hoje, quando ali fomos, tivemos ensejo de verificar o que estamos dizendo.

Este é o estado da primeira casa fiscal do paiz, e que é fonte d'um dos seus principaes rendimentos!

—

O processo deve ser remettido hoje, ou segunda feira, para a direcção geral das alfandegas. Hoje ultimou-se a inquirição de diversos despachantes e caixeiros. E' para estranhar que, estando já averiguado quem são os principaes culpados por parte do commercio, ainda contra elles se não adoptassem aquellas providencias, que as leis fiscaes prescrevem.

Em harmonias com as declarações anteriores, reservaremos até á ultimação do processo os nomes d'esses culpados.

—

Faz ámanhã annos o nosso prezado amigo e distincto parlamentar e correligionario, o sr. dr. Emygdio Navarro.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

—

O sr. dr Correia Barata apresentou hontem na camara electiva antes da ordem do dia um projecto para ser reformada a faculdade de philosophia da Universidade em conformidade com as aspirações manifestadas por essa faculdade.

—

Telegrammas da Madeira dizem que foi alli processado o sr. dr. José de Castro, em consequencia d'um discurso que proferiu no tribunal em defeza dos seus clientes republicanos.

Decididamente os republicanos andam com a *macaca!*

—

Antes do fim do mez deve estar concluida em Lisboa a illuminação electrica do Chiado.

—

Vamos ter rija polemica theatral. É o caso que o commissario do governo junto do *Theatro de D. Maria* mandou retirar de ensaios uma comedia do sr. Marcellino de Mesquita, intitulada a *Perola*. Este escriptor vae analysar em folheto a resolução d'aquella auctoridade.

—

A maioria da camara electiva julgada por pessoa competente. As *Instituições* referindo-se no seu numero de quinta feira á sessão em que os srs. Barjona, e Dias Ferreira tiveram a palavra para discutir as reformas politicas, faziam a seguinte apreciação da maioria regeneradora:

«A impressão moral produzida por aquelles dois notaveis jurisconsultos e oradores, foi de tal ordem que fez emmudecer os *tagarellas vulgares* que nem se atreveram a fallar depois de ss. ex.as terem tomado parte na discussão.

Que grande fascinação a do talento!

É que effectivamente a orientação dada ao debate por aquelles dois athletas guindava-o ás alturas formidaveis do genio, onde a vertigem costuma atacar os audaciosos, que teem a ousadia de fibrar-se até lá. *Pobres milhanos* que não subem fitar o sol, e querem imitar as aguias.»

Ora tendo desde muito declarado os progressistas, que não tomavam parte na discussão da burla indecorosa das reformas politicas, é claro que os *tagarellas vulgares* e os *pobres milhanos* não podem deixar de ser os deputados da maioria. E as *Instituições* teem tido tempo sufficiente para os poder avaliar com justiça.

—

O recente livro do eminente escriptor Camillo Castello Branco, *A Maria da Fonte*, tem tido uma grande extracção n'esta cidade.

—

Foi apresentado ao governo uma proposta de varios capitalistas estrangeiros para a construcção da primeira secção das obras do porto de Lisboa e para saneamento da capital por 18:000 contos, realisados em obrigações hypothecarias de 500 francos ao juro de 5 %.

As obras serão concluidas em 10 annos, e as obrigações amortisadas em 25 annos.

É representante das diversas casas bancarias o sr. Mendonça Cortez, que foi o apresentante da proposta.

—

Parece que o novo uniforme dos medicos militares será ultra-vistoso: capacete com penacho de chorão, dragonas de oiro, e botas altas de verniz. Caspité! Não deve ser feio.

—

Tem sido immensamente festejada em Madrid a celebre orchestra dos Zingaros, que ultimamente ahi tivemos occasião de apreciar na sala do *Novo Gremio*, e no *Circo*.

Além dos concertos que dão todas as noites com exito enorme, os bailes succedem-se uns aos outros. O ultimo n.º da *Correspondencia de Hespanha* traz uma minuciosa descripção de um que a real associação de beneficencia deu nos salões do

palacio de Altamira, e ao qual assistiu a *haute vollée* de Madrid.

Parece que será inaugurada em Junho a linha de Salamanca a Villar Formoso.

Os collegas do sr. conselheiro Pedro Franco na vereação de Belem, deliberaram mandar calçar e illuminar a rua principal que atravessa do nascente a poente todo o bairro do Calvario, e denominal-a *rua de Pedro Franco*.

Merecida e justa recompensa a quem tão assignalados serviços tem prestado áquelle concelho, que vae desapparecer com a realisação do projecto do novo municipio de Lisboa.

O CENTENARIO D'UMA VICTIMA DA INQUISIÇÃO

III

Ao sahir da Italia, Bruno orçava pelos 30 annos, e se é exacta a pintura que d'elle fazem os seus contemporaneos, juntava os dotes physicos aos intellectuaes.

Genio poderoso, poeta elegante, mathematico e astronomo profundo; versado na leitura dos antigos philosophos, conhecedor dos erros e futilidades da escholatisca; convencido de que as religiões positivas não passam d'um montão de symbolos, deixava a patria que o não comprehendia, resolvido a atacar todas as potencias intellectuaes do seu tempo: a Egreja, a Escholastica e Aristoteles.

Era empreza forte de mais para um só homem, mas Bruno não recuou.

Começou por Genebra, a calvinista, onde o fanatismo religioso da Reforma queimara pouco antes Miguel Servet. Diz se vulgarmente que elle abraçou ahi o calvinismo, mas não ha nada mais inverosimil.

O espirito de Bruno que rejeitava todas as religiões positivas, não podia sub-metter-se a uma d'ellas e, como bem nota um elegante escriptor contemporaneo, podia elle intender-se com o successor de Calvino, com aquelle celebre Theodoro de Bèze que escrevia a Ramus: «os Genebrenses decretaram uma boa vez e para sempre, que nem na logica, nem em nenhum outro ramo de saber, se desviaria ninguem entre elles dos sentimentos d'Aristoteles»?

Por combater a doutrina d'este philosopho é que Bruno, com toda a certeza, foi obrigado a sahir de Genebra, d'onde passou a Lyão, e d'ahi a Tolosa, terra onde as novas doutrinas encontravam pouco acolhimento.

De Tolosa dirigiu-se a Paris, onde achou protectores poderosos, no gran prior Henrique d'Angoulême, e no embaixador de Veneza J. Moro, que o apresentou a Henrique 3.º. Foi, graças a tão altas protecções que o reitor da Universidade de Paris, João Filesac, lhe deu licença d'ensinar philosophia: e, diz Scioppius, ter-lhe-hiam até dado uma cadeira, se se quizesse sujeitar a ir á missa.

Bruno, porém, preferiu deixar a capital de França a cobrir o rosto com a mascara da hypocrisia.

Passou á Inglaterra, onde, como em toda a parte, achou protectores e amigos, sinceros admiradores do seu genio poderoso. Miguel de Castelnau, embaixador de França, apresentou-o a Philippe Sidney, e introduziu-o na côrte de Isabel, onde foi recebido com muito favor.

Com a protecção d'esta rainha, a quem faz os maiores elogios, Bruno foi auctorisado a ensinar na Universidade d'Oxford, um dos estabelecimentos scientificos mais aferrados ao velho Aristoteles.

O philosopho Napolitano combateu as doutrinas da Universidade com o maximo vigor. Isso malquistou-o com os outros professores: e pouco depois teve de abandonar a Inglaterra.

Eis como as cousas se passavam.

Foi visitar a cidade uma pessoa real, e a Universidade deliberou tomar parte nos festejos. N'esse intuito estabeleceu uma discussão publica, em que Bruno se batteu com os melhores professores. A sua victoria foi brilhante e completa. Um d'elles em especial, que sustentava o systema de Ptolomeu, foi reduzido 15 vezes ao silencio!

A verdade triumphou do erro, mas o seu campeão perdeu o logar de professor.

Bruno voltou a Paris, e em 1589 passou á Allemanha.

De Marbourg, onde o reitor *por motivos graves* lhe retirou a palavra, dirigiu-se a Wittemberg, berço e baluarte do protestantismo, Athenas da Germania, como elle lhe chamava, e onde se demorou até 1586. Achou ahi um acolhimento benevolo, mas sahiu de lá no intuito de ir combater o catholicismo a Praga. Visitou em seguida Helmstaedt, onde se diz que o duque de Brunswick lhe confiára a educação de seu herdeiro, o que é pouco verosimil, e por ultimo, encontramol-o em Francfort sobre o Meno. Era em 1591, e em setembro do anno seguinte a Inquisição de Veneza lançara-o nas masmorras d'uma prisão.

Que motivos levariam Giordano Bruno a voltar á Italia, onde devia contar com uma morte certa? É um ponto que ainda não ponde ser bem esclarecido.

Dizem alguns que a nostalgia da patria, as saudades d'aquelle *cielo benigno*, em que elle fala com o enternecimento d'um triste exilado, o levaram a dar tal passo; outros, porém, affirmam que em Francfort sobre o Meno lhe constára que um nobre veneziano chamado Mounigo, conhecedor dos seus raros merecimentos, desejava tomal-o como preceptor, e que fôra esse o movel que o reconduzira á Italia.

É natural que ambas as causas concorressem para isso, assim como tambem é provavel que a Inquisição, desesperando de o poder alcançar por outra forma lançasse mão do expediente de Mounigo, e que este se prestasse a tão infame vilania.

Fosse como fosse, o certo é que em setembro de 1592, o padre Inquisidor de Veneza fazia lançar Giordano Bruno, nas masmorras que o governo da Republica punha á disposição do Santo Officio.[1]

A prisão do philosopho, foi immediatamente notificada ao grande inquisidor de Roma, o qual ordenou que lh'o mandassem bem escoltado, na primeira occasião propicia.

Parece que a 28 d'esse mesmo mez se apresentou uma, pois n'esse dia o padre Inquisidor de Veneza foi ter com os *Savi*, pedindo lhes, em nome do seu superior, a pessoa de Giordano Bruno.

E com que fundamento se requeria a extradicção do philosopho? com o seguinte: este homem, dizia o padre inquisidor aos *Savi*, é não só heretico, mas heresiarcha; compoz diversas obras onde louva muito a rainha de Inglaterra, e outros principes heriticos, escreveu diversas cousas acerca da religião e contrarias á fé, comquanto falasse como philosopho; é apostata porque foi dominicano; viveu muitos annos em Genebra e na Inglaterra; e já foi perseguido pela justiça em Napoles, e n'outros logares, por estas mesmas razões. (Diccionario de Larousse).

Os Savi porém hesitaram, e não se renderam logo ao pedido de Roma; responderam *che essendo la cosa di momento e considerazione e le occupationi di questo stato molte e gravi, non se haveva per allora potuto fare resolutione*.

A Inquisição redobrou d'instancias, mas só ao cabo de 6 annos, em 1598, poude obter a sua victima. Esses 6 annos passou-os Bruno na prisão de Veneza d'onde o tiraram para ser encarcerado na de Roma.

Ahi foi-lhe instaurado um processo, que só merece o nome de farçada infame. A morte do philosopho estava resolvida; a Inquisição, porém, quiz dar ao assassinato as apparencias da legalidade.

Depois da leitura das peças do processo, intimaram Bruno á retractar-se, ao que elle se recusou; os theologos de Roma, tomaram então a peito convertel-o; o philosopho acceitava a discussão, mas a derrota dos seus adversarios era certa.

Não o podendo convencer, nem triumphar d'elle intellectualmente, a Inquisição resolveu apressar lhe a morte. A 9 de Fevereiro de 1600, Giordano foi conduzido ao palacio do Inquisidor mór, San-Severina. Ahi, obrigaram-no, violentamente a ajoelhar-se e leram-lhe a sentença. Era excommungado, e entregue ao braço secular, para ser castigado com a maxima clemencia e sem effusão de sangue, formula consagrada para indicar o supplicio do fogo, e que bem mostra, diz um illustre escriptor, o genio hypocrita e cruel da Inquisição.

Concederam-lhe oito dias para confessar os seus *crimes!* Bruno declarou que não commettera nenhum. Findo este praso, a 17 de fevereiro de 1600, foi o philosopho conduzido ao campo de Flora, onde o queimaram, com as funebres solemnidades do estylo.

Ao ler-lhe a sentença, os inquisidores tremiam: Bruno, sereno no meio d'aquella cohorte de padres assassinos, pronunciou estas memoraveis palavras que a historia jámais esquecerá: «*Majori forsitam cum timore sententiam in me fertis quam ego accipiam*»: vós tremeis mais ao ler me a sentença, do que eu, que sou condemnado, ao ouvil-a.

Durante o supplicio a firmeza de Bruno não se desmentiu um só momento: aquelle grande homem, ao expirar, tinha ainda pintada no rosto a expressão da maxima serenidade!

(*Continúa*).

EDUARDO PIRES DE LIMA.

[1] Não ha ainda muitos annos que Leopoldo Ranke descobrindo os documentos da Republica de Veneza relativos á prisão de Bruno, veio esclarecer muitissimo as peripecias do processo sanguinolento que com ella começou.

Os srs. Latino Coelho e Camillo Castello Branco, foram nomeados socios correspondentes da academia sevilhana de Bellas-Artes.

É um diploma honrosissimo.

Parte na proxima segunda feira para Lisboa, o nosso amigo e correligionario politico, dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, ex-juiz de direito da comarca.

S. ex.ª vae tomar assento na camara dos deputados.

CASAMENTO FIDALGO

Na sexta feira realisou-se em Lisboa na egreja dos Inglezinhos o casamento do sr. D. João de Lencastre e Tavora, com a ex.ma sr.ª D. Maria Carlota de Sá Pereira. O noivo é representante da illustre casa de Abrantes, fundada em 1472 e na qual se encorporaram mais tarde a casa dos condes de Penaguião e o marquezado de Fontes.

A noiva é filha do fallecido Simão de Sá Pereira Paes do Amaral, filho segundo da nobre casa da Anadia, e da sr.ª D. Carlota de Moraes Sarmento, actual marqueza de Oldoini.

Foram madrinhas as srs. Marqueza da Fronteira e Alorna e D. Maria das Dôres de Sá Pereira. De padrinho serviram os srs. visconde de Asseca, e Fernando Pedrozo.

A *vieille roche* da aristocracia portugueza assistiu a este auspiciosissimo enlace.

O sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethsaida tenciona partir no proximo mez para o extrangeiro, indo á Italia, e a Lourdes.

Deve dar entrada no Limoeiro na proxima quarta feira o sr. Magalhães Lima, redactor do *Seculo*, no cumprimento da pena a que foi condemnado por abuso da liberdade de imprensa e a cuja sentença foi ultimamente negado recurso pelo supremo tribunal de justiça.

Mais uma victima da lei das rôlhas, que vae expiar os seus exaggeros anti-dynasticos dentro dos ferros d'el rei. Em nada ganharão com isso, nem a monarchia nem a liberdade.

O nosso amigo e collega Solano d'Abreu publicou um folheto com a epigraphe—*Em paz e... ds carochas*, referente á questão da *Revista*.

A faculdade de Philosophia reuniu hontem em congregação ordinaria para abonamento de faltas.

Tambem marcou os dias 11, 13 e 19 do proximo mez de maio para as provas de concurso a uma cadeira vaga da mesma faculdade.

No edificio do governo civil reuniu-se na quarta, quinta e sexta feira ultima a junta

---

131 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

—É para enlouquecer!... travejou o ancião. Pobre Champcey!...

E não podendo dominar o desespero, amarrotou a carta, metteu-a no bolso e saiu praguejando em altos gritos.

N'esse momento, justamente, informado da tentativa que ia fazer-se, o juiz vinha pedir noticias e vendo de longe o cirurgião, que atravessava o pateo do hospital, correu a elle e assim que chegou a ponto de poder ser ouvido, perguntou:

—Que ha de novo?...

O doutor deu mais alguns passos para se aproximar mais e respondeu fazendo um gesto de desespero:

—O tenente Champcey está perdido!

—Meu Deus!... Que me diz?!

—A verdade!... Daniel foi victima d'uma congestão cerebral...

Fraco, abatido, extenuado como está ser-lhe-á impossivel resistir... Para salval-o era necessario segundo milagre, e... creia que o milagre não se fará... Antes de vinte e quatro horas estará morto, e os seus assassinos vencerão.

—Oh!...

Os olhos do doutor chammejavam e um sorriso d'amarga ironia lhe entreabriu os labios ao pronunciar:

—E quem impedirá que os malvados triumphem!... Morto Daniel, v. s. será obrigado a soltar, por falta de provas, o abjecto scelerado que hoje conserva preso, esse tal Bagnolet!... Ou se o arrasta aos tribunaes apenas se provará um ferimento involuntario, e um anno de prisão será o grutesco castigo de tão grande criminoso. Comtudo, v. s. sabe tão bem como eu que foi premeditadamente que o monstro tentou matar uma das mais nobres creaturas que tenho conhecido, aniquillou o coração mais leal e uma das intelligencias mais elevadas que tenho encontrado!... E quando cumprir a irrisoria sentença que o condemnar, girará em immundas orgias o preço da vida de Daniel, ao passo que os outros, os malvados, que o compraram apresentar-se-ão no mundo de fronte erguida, ricos, respeitados apregoando com toda a insolencia que dá a impunidade a sua reputação d'honradez!...

—Doutor!...

O velho original estava fóra de si.

—Ah! deixe me continuar!... interrompeu elle. A justiça dos juizes!... quer que lhe diga a minha opinião?... inspira me dó!...

Depois d'enviarem todos os annos tres ou quatro assassinos estupidos para o cadafalso, e para as galés algumas duzias de repugnantes malfeitores, dizem com toda a altivez, envolvidos nas suas vestes negras, que tudo corre ás mil maravilhas e que uma sociedade tão bem guardada pode dormir a somno solto!... Pois bem, quer saber a verdade? Os senhores só castigam os desastrados e os imbecis. Os outros, os fortes e amestrados escapam-se-lhes atravez das malhas flexiveis dos seus codigos, e convictos da sua habilidade e da impotencia dos julgadores, saboream sem o mais pequeno incommodo o fructo dos seus crimes, até que chegue...

O doutor hesitou um momento, depois fazendo ostentação d'atheismo accrescentou:

—Até que chegue o dia da justiça divina!

Bem longe de se mostrar abalado por tão offensiva expansão, o magistrado escutava-a com physionomia impassivel.

—É preciso, pronunciou elle friamente quando viu o doutor já sem folego, é preciso que V. S.ª tenha descoberto alguns novos indicios...

—Decerto!... Estou convencido de que possuo o fio do enredo horrivel que mata o meu pobre Daniel... Ah! se elle sobrevivesse... mas não é possivel...

—Pois socegue, doutor!... Como V. S.ª muito bem disse o poder da justiça é limitado, e bastantes attentados lhe escapam. Mas a este ha de fazer se justiça, viva ou morra o tenente Champcey, promette-lh'o.

O juiz pronunciou estas palavras com tanta firmeza que o cirurgião ficou impressionado.

—Terá o assassino confessado a verdade? exclamou elle admirado.

O magistrado sacudiu a cabeça e respondeu:

—Não, desde o primeiro interrogatorio não tornei a ver o réo.

Mas não me deixei adormecer, procurei e colhi sufficientes indicios para me convencer de que heide esclarecer a verdade. E se v. s. tem algumas informações positivas...

—Sim, senhor, algumas tenho, e os acontecimentos são de tal ordem que auctorisam a communicar-lh'os. Demais sou senhor d'uma carta...

O doutor tirava já do bolso a carta de Henriqueta, mas o juiz suspendeu o dizendo:

—Não é conveniente que conversemos aqui, n'este pateo, onde de todas as janellas nos podem observar; o tribunal está a dois passos, quer acompanhar-me até lá, doutor?

de revisão e inspeccionou 87 mancebos para o serviço militar, sendo 40 apurados e 47 regeitados por incapazes.

Dos 40 apurados, 8 foram remidos na importancia de 1:440$000 réis.

A requisição do sr. administrador do concelho da Figueira partiu para alli um destacamento de seis policias civis d'esta cidade.

A casa editora Corazzi tem já muito adiantados os trabalhos de impressão da nova edição das *Farpas*, revista pelos seus auctores Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz.

É espantoso o numero das encommendas.

PELO ESTRANGEIRO

A INGLATERRA E A RUSSIA

Parece inevitavel o conflicto anglo-russo Ainda assim, deve-se dizer que a Inglaterra tem procurado todos os meios airosos para se não travar a lucta, que não lhe será talvez muito favoravel.

O primeiro successo dos russos abateu as fumaças britannicas, e os jornaes inglezes já falavam em ceder Penjdeh á Russia, mediante certas concessões, porém o máo effeito e o desprestigio que esta linguagem produzin, levaram-nos a usar agora d'outros termos.

Já se inclinam outra vez para a solução violenta, se bem que, no fundo das suas expressões tranluza a pouca vontade, e talvez o medo de que essa solução venha a realisar-se.

Seguem os telegrammas:

Lemberg, 15.

Foi dada ordem ás auctoridades russas da Polonia, da Podolia, e da Ukrania, para confiscarem todas as armas existentes em poder dos particulares.

Os grandes proprietarios polacos, que teem licença especial para usar de armas, deverão declarar por escripto a qualidade e quantidade de armas, que possuem.

Estas providencias foram adoptadas na previsão d'uma agitação, que alguns emissarios inglezes teem andado a fomentar.

Roma, 15.

Todos os navios russos, espalhados no Mediterraneo, receberam ordem de partir immediatamente para o mar Baltico.

Londres, 15.

Continuam activamente os trabalhos em todos os arsenaes. Nas officinas de Woolwich, e especialmente na fabrica de canhões, trabalhou-se todo o dia para se completar o armamento dos cruzadores *America* e *Oregon*.

Adoptaram-se providencias para reforçar immediatamente as esquadras da China e da Australia. A esquadra do Baltico será provavelmente commandada pelo almirante Hornby.

Segundo as informações do ministerio da guerra, estão disponiveis 52:672 homens, de todas as armas, para embarcarem immediatamente.

Londres, 15.

Em todas as povoações da fronteira do Afghanistan foram espalhadas proclamações em favor dos russos e do antigo emir. As proclamações dizem o seguinte:

«Sabeis que o vosso antigo emir Shere-Ali era amigo dos russos, e que tinha aconselhado ao sultão, que atasse relações estreitas com o czar. Quando, em 1879, um exercito inglez invadiu o Afghanistan, Shere-Ali partiu immediatamente para S. Petersburgo, a fim de pedir o apoio do czar, que sem duvida lh'o teria concedido, se não tivesse morrido subitamente. Sabeis egualmente, que os habitantes de Mew se submetteram espontaneamente ao czar, por conhecerem que ninguem na terra póde resistir ao seu poder immenso. Deus até lhe permittiu que a cidade santa de Samarcand, com as suas mesquitas e tumulos, caisse no dominio dos russos. Os afghans, que se approximam dos russos, não podem esquivar-se a estreitar com elles relações cordeaes. Segui esse exemplo, e afastae-vos dos inimigos da Russia. Approxima-se o tempo, em que formareis com os turcomanos uma só familia».

Londres, 15.

O *Morning-Post*, o *Daily-Chronicle* e outros jornaes, dizem que não se póde contar com a paz, porque a Russia continua a concentrar grandes forças sobre a fronteira e a preparar-se por todos os modos para a guerra. Accusam a Russia de só querer ganhar tempo, para terminar esta concentração.

O *Standard* e o *Times* dizem que as explicações do general Komaroff o compromettem, e que está averiguado ter sido elle quem primeiro avançou da zona contestada.

O *Times* diz que os russos continuam avançando ao longo do Kouschk até Chamambad, e sobre a margem direita de Mourghab até aos arredores de Meruschak. Accrescenta que se espera do momento para outra noticia d'um novo encontro entre os russos e os afghans perto de Zulfikar, onde os russos vão provavelmente repetir o que já fizeram em Penjdeh. O *Times* conclue dizendo, que esta situação é insustentavel, e que a Inglaterra não pode ficar sob a impressão de desprestigio, causada pelo combate de Penjdeh.

Londres, 16.

O correspondente do *Standard* em Teheran diz que as perdas dos afghans no combate de Penjdeh foram maiores do que a principio se disse. O combate durou apenas uma hora, e os afghans perderam 900 homens.

O mesmo correspondente conta, que o general Lumdsen e a sua escolta foram surprehendidos perto de Sefed Kok por uma tempestade de neve. Morreram dezesete soldados, e cincoenta muares. Um grande numero de tendas foi levado pelo vento. A bagagem dos officiaes soffreu muito.

Londres, 16.

Corre o boato de estar em projecto um accordo anglo-russo, cuja base seria a sessão de Penjdeh á Russia, fazendo esta da sua parte concessões no valle do Heri-Rud; mas esta tarde, na sessão da camara alta, lord Granville recusou responder a tal respeito, e na da camara dos communs, o sr. Gladstone declarou que o boato não tinha auctoridade, acrescentando que não havia nenhumas affirmações, nem feitas nem recebidas da parte de nenhum dos dois governos sobre pontos particulares de fronteira.

Tomou posse na segunda feira passada do logar de thesoureiro da camara municipal d'esta cidade o sr. Fructuoso da Costa Alemão.

Nos dias 20 e 24 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'esta districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz.

As côrtes

(Sessão de 17 de abril)

CAMARA DOS PARES

Foram approvados sem discussão, o projecto de convenção postal entre Portugal e Hespanha, assignado em 1883, e o que abre um credito para pagamento do subsidio de despeza de jornada aos deputados da actual sessão.

Apresentaram-se varios pareceres de commissões, e não havendo mais que tractar, encerrou-se a sessão.

* * *

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foi approvado, sem discussão, o projecto que cria um novo julgado na comarca de Tavira.

O sr. José Novaes apresentou uma representação de varios negociantes de Barcellos, adherindo á que a Associação Commercial de Braga enviou aos poderes publicos contra o imposto do real d'agua.

O sr. Correia Barata apresentou um projecto de lei, para a reorganisação da faculdade de philosophia da Universidade.

O sr. Albino Montenegro apresentou uma representação da camara do Porto, pedindo a approvação do projecto de lei apresentado pelo sr. Wenceslau de Lima ácerca do augmento d'algumas cadeiras d'ensino na Academia Polytechnica.

Entrando se na ordem do dia, continuou com a palavra o sr. Manoel d'Assumpção combatendo o discurso do sr. Dias Ferreira e o proceder do partido progressista.

Terminou o seu discurso, comparando a constituição portugueza, ás dos outros paizes europeus.

Tinha começado a falar o sr. Avelino Calisto, quando deu a hora, ficando por esse motivo, com a palavra reservada para a sessão immediata.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, está um telegramma em deposito para o sr. Almeida Azevedo.

O imposto do real d'agua cobrado no mez de março ultimo, n'este concelho, foi de 1:622$123 réis.

Na primeira quinzena de abril não houve alteração notavel no preço dos cereaes no nosso mercado.

Envenenadora

Deve ser brevemente julgada em Seyde uma mulher, de appellido Van der Sinden, accusada de ter envenenado mais de vinte pessoas para embolsar os premios de seguros dos fallecidos.

Na Hollanda ha companhias de seguros que, a troco de uns cobres semanaes, se compromettem a pagar, por morte do segurado, uma somma de quatro a doze libras esterlinas, para despezas do funeral. A Van der Sinden segurava parentes, visinhos, envenenava-os, e recebia a somma destinada ao enterro. Quantas pessoas envenenou ella assim? É o que se não sabe ao certo.

A justiça verificou de um modo irrecusavel quatro envenenamentos; mas falla-se de uns vinte casos, sem contar as pessoas cuja saude foi compromettida. A accusada negou primeiro, com persistencia; mas depois, acabrunhada pelas provas, fez confissões.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na ultima quinzena de março, foi de 36$445 réis.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.°
16	756.1	11.4	—	NW fr.	Encob.	18,8
17	764.4	10,2	—	NWWfr.°	Nuvens	0,1
18	765,7	10, 4		Calma	Nublado	0

Vinhos da Bairrada

O vinho da Bairrada da colheita passada tem tido uma procura extraordinaria para França. Estão vendidos os vinhos da 1.ª qualidade que subiram ao preço de 27$000 réis, tendo sido feitas as primeiras importantes compras a 22$500 réis, e para as segundas pedem hoje os lavradores a 24$000.

Nas estações da Mealhada e Mogofores tem havido um grande movimento de entrada e sahida de cascos.

ANTANHOL

Um respeitavel cavalheiro e nosso assignante enviou-nos a seguinte descripção de Antanhol, pedindo nos que a inserissemos nas columnas do nosso jornal:

A 7 kilometros de Coimbra está situada uma aldeia, muito proxima da estrada real n.° 63: é uma povoação bastante fertil em todos os productos, e rodeada de bons e magnificos pinhaes, deixando estes expellir de suas veias as mais puras aguas, as quaes são aproveitadas para uso de bastantes familias que vivem a alguns kilometros de distancia, não só por serem finissimas, mas por se conservarem em casa muitos mezes no seu estado primitivo.

Ha annos foi aberta junto á mesma povoação uma mina para encanamento d'aguas, e nas escavações feitas a muito pequena distancia encontrou-se uma grande ramificação de carvão de pedra, o qual foi experimentado por diversas pessoas, que não quizeram continuar a fazer uso d'elle pelo seu mau cheiro a gaz: as terras extrahidas da mesma mina, eram depositadas em forma de monte, e no dia seguinte via-se sobre a dita terra uma capa amarellada semilhante a enxofre, que formava a sua acção com o relento da noute: além d'estes phenomenos appareciam umas pedras, que pelo pezo demonstravam variados materiaes e pelas côres salpicadas deixavam fóra de duvida as pessoas que as viam e analysavam: é pena que esta povoação não tenha em seu seio um d'esses homens amigos do progresso, como se está vendo em muitissimas. No seio da terra existem grandes thesouros, mas o nosso pequeno Portugal tem muito poucos lapidadores: e muito mais pena é, existir tão proximo da terceira cidade portugueza um d'esses grandes elementos, segundo os dados, e tão obscura vae ficando esta exploração: seria não só de grande vantagem para a receita portugueza, mas de muito valor para as industrias nacionaes e estrangeiras.

N'esta povoação existe um ancião que já conta 85 primaveras; é de estatura regular; usa suissas a torquato, admittidas no culto ecclesiastico: tem sido e é o sacerdote n'esta freguezia ha 50 e tantos annos, celebrando hoje o culto divino com as mesmas forças intellectuaes: é o advogado de seus freguezes, e o preceptor das doutrinas da egreja.

Esta povoação foi em tempos remotos o berço da illustre familia, hoje viscondessa de Maiorca, dedicada senhora e bastante caritativa: inda hoje conserva na parochial egreja uma capella como propriedade sua, visitando-a annualmente com grande regosijo e satisfação de todos os parochianos Os mouros na retirada da cidade d'Almadina, acamparam junto a esta povoação, onde desejaram formar uma cidade que não conseguiram, e inda hoje conserva o nome, denominado a cidade da Matta, propriedade da illustre viscondessa.

Nos domingos e dias santificados de tarde, reunem no adro da egreja a mocidade d'ambos os sexos, onde esperam com impaciencia as Ave-Marias, annunciadas pelo mediano de bronze, suspenso n'um campanario ligado com a egreja: cumprida a devoção catholica, aglomeram-se as dedicadas raparigas e folgasões mancebos, n'uma casa immediata, onde se vê uma candeia, suspensa por um arame, já preparada com luz de petroleo pelo proprietario e guardião, por vulgo Manoel das moças, ao qual os paes e mães de familias confiam suas filhas, como seu anjo da guarda e na verdade é exemplarissimo.

O narrador poderia desenvolver mais dados d'esta povoação, mas fica hoje por aqui.

J. M. R.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'esta Associação participa por este meio a todos os socios que se acha contractado o fornecimento exclusivo dos medicamentos com as duas seguintes pharmacias:

Bairro Alto

Rua do Infante D. Augusto, José Antonio d'Almeida Silvano.

Bairro Baixo

Praça do Commercio—Germano Augusto Pires.

Foi tomada esta deliberação em sessão do Conselho do dia 31 de março ultimo, em harmonia com o disposto nos artigos 57.° e 133.°, dos capitulos 5.° e 11.° dos estatutos, a qual começa a vigorar desde o dia 20 do corrente, inclusivé, em diante.

Quando hajam os socios de fornecer-se nas suas doenças de quaesquer medicamentos, por conta da associação, só lhes é permittido fazel-o em qualquer das duas referidas pharmacias.

O mesmo conselho pelo motivo exposto, previne egualmente por este meio a todos os demais senhores phasmaceuticos para que, desde aquella data em diante, deixem de aviar qualquer receita que em nome da associação, lhes possa por ventura ser apresentada, sob pena da associação ter que recusar-se a satisfazer as suas importancias.

O presidente da associação,
Augusto José Gonçalves Fino.
(1)

ENXOFRE

NO estabelecimento de Francisco Joaquim da Costa, situado na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, vende-se enxofre moido de primeira qualidade a preço convidativo.

Tambem se recebem encommendas de qualquer quantidade que do mesmo artigo se deseje comprar, para em direitura se mandar vir do Porto, da bem conhecida e conceituada casa mercantil de—Manoel José Leite da Costa.

(2)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER



DAS VERDADEIRAS

MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeiçao a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melnor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos.

(4)

RAPAZ

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 13 annos, de bons costumes e de boa familia.

Deposito de Machinas, na rua da Calçada, n.º 106.

COIMBRA

(5)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flóres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

AGRADECIMENTO

MANUEL TEIXEIRA e sua familia, extremamente penhorados por todos os valiosos favores e provas de amizade que aquelle recebeu de varias pessoas d'esta cidade durante a sua longa, dolorosa e grave enfermidade, na impossibilidade absoluta de o fazerem pessoalmente, vem por este modo manifestar o seu profundo reconhecimento, a sua sincera e entranhada gratidão a todas as pessoas que os obsequiaram, em geral, e muito especialmente aos distinctissimos facultativos d'esta cidade, os ex.mos srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Maria Pereira Continho, José Agostinho Ribeiro Guimarães, Luiz Candido, a cuja dedicação infatigavel esta familia deve o não ter perdido o seu chefe.

Coimbra, 16 de abril de 1885.

(6)

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

BRONCHITES, TOSSES, DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. CATARRHOS PULMONARES, TISICA, ASMA.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, além de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumphaim dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO**: *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

(7)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

(8)

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »

(9)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

NOVA AULA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

EM COIMBRA

REGIDA POR PROFESSOR LEGALMENTE HABILITADO

NA rua da Moeda, n.º 51, se recebem alumnos, para o ensino da instrucção primaria, habilitando-os para exame elementar e para o d'admissão aos lyceus.

Coimbra, 7 de abril de 1885.

O professor,
João de Figueiredo.

(11)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

Kiosque

VENDE-SE ou arrenda-se o kiosque da Praça do Commercio.

Para tractar ao Caes, n.º 4 — Café Mondego.

(13)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ien laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasites do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa.

(14)

1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantidos com boa hypotheca n'esta cidade.

Dirigir a esta redacção.

(15)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:045 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 25 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A FARÇA PARLAMENTAR

O nosso presado collega do *Progresso* caracterisou hontem, com acertado criterio, a situação dos espiritos em relação ás reformas politicas, que a maioria da camara dos deputados está fingindo discutir. Pedimos-lhe venia para transcrever o seu judicioso artigo:

«Dois dos nossos collegas, de hontem, escreveram sobre a triste impressão que está produzindo, nos espiritos esclarecidos e sensatos, o modo como está enchendo tempo a camara dos deputados, conversando os deputados da maioria com o presidente da camara a proposito do projecto, chamado reformador, do sr. Fontes. E um outro notava que a opinião se mostra completamente indifferente ao que lá se passa, não indo ninguem assistir ás sessões, e preoccupando se exclusivamente, ao menos em Lisboa, com dois unicos assumptos:—o melhoramento do seu porto, e a reorganisação do seu municipio.

Pensadamente juntamos os dizeres de todos tres, porque d'elles derivamos a lei que os explica. A discussão das reformas que ahi estão roubando tempo á camara não concorre ninguem, e preoccupa-se a opinião com assumptos relativamente inferiores, pela unica razão de que a opinião tem mais bom senso do que o governo, e só dá importancia e valor ao que realmente o tem.

Em these é verdade que a discussão de alterações na lei fundamental de uma nação é assumpto que merece a maxima attenção e interesse de uma sociedade de homens livres, e que deve occupar um logar secundario qualquer projecto de melhoramentos materiaes de uma cidade, ou de reorganisação de um municipio, ainda que a cidade e o municipio sejam os primeiros da nação. Sob o ponto de vista de importancia social, não soffre confronto a remodelação de uma lei fundamental e os melhoramentos de um porto de mar, embora de primeira ordem, ou o modo de ser de um municipio, ainda que seja o da propria capital do paiz.

Estamos plenamente de accordo no ponto, e acreditamos que o estão tambem os que, sabendo que se discute no parlamento portuguez uma coisa a que se chama reforma constitucional, preferem para assumpto da sua attenção a idéa ou projecto de melhorar as condições do porto de Lisboa, e a proposta apresentada para alterar o municipio d'esta grande cidade.

Em hypothese, porém, não pode estranhar-se que o facto se dê, como resultado logico da propria natureza das coisas.

No parlamento discutem-se reformas politicas, é certo, mas reformas de tal modo insufficientes e vãs, que plenamente justificam o profundo desdem, ou absoluto desprezo a que estão votadas pela opinião. A opinião não é cega nem futil, e comprehende bem que aquillo que se está fazendo na camara dos deputados não tem seriedade nem valor, ou antes, não tem valor porque não tem seriedade. Por isso lhe volta as costas, por isso deixa correr o marfim, tanto se lhe dando que vá como que não vá, e vira as suas attenções para coisas de applicação pratica e proveitosa, ao menos nas intenções de quem pensa n'ellas.

É erro grave cuidar ninguem que os nomes supprem as coisas, e que basta uma palavra significativa d'uma ideia sympathica para que todos tomem a palavra pelo objecto significado.

A opinião preoccupou-se com a idéa de reformas politicas quando acreditou que realmente se tratava d'uma revisão a serio da velha carta de D. Pedro, introduzindo n'ella modificações que a sciencia politica tem indicado, e já experimentadas pela pratica em nações que sabem governar-se. Preoccupou-se com a idéa das reformas, quando julgou, em sua boa fé sublime, que se tratava de levantar o prestigio das instituições que nos regem, creando em volta d'ellas uma força nova e superior para emprehender e realisar o levantamento geral d'esta nacionalidade abatida. Preoccupou se, quando viu arvorada a bandeira da reforma constitucional, não como bandeira egoista de interesses pessoaes, mas como inicio e fundamento para grandes e seguras reformas no viver economico, administrativo e financeiro da nação, sem as quaes os seus dias estão contados no mappa politico da Europa.

Quando, porém, viu que o sr. Fontes, arrancando essa bandeira da mão dos seus nobres adversarios, só cuidou de a inverter, de a preverter, de a desacreditar, de a inutilisar, apresentando-a hoje ao paiz como um cartaz de banalidades, como um objecto insignificante, como uma burla e um escarneo á boa fé do paiz, a opinião esmoreceu e mudou de rumo, desdenhando das cousas e menosprezando as pessoas, em quanto se não resolver a varrer tudo isso n'um impulso vivo de indignação patriotica

Hoje preoccupa-se com os melhoramentos do porto, e com a nova organisação do municipio de Lisboa, porque reconhece vantagens n'uma e n'outra coisa, e porque ainda o governo não mostrou que procura illudil-a e escarnecel-a n'esses dois pontos dos seus interesses, como a illudiu e escarneceu com as reformas politicas.

A opinião só se preoccupa com o que é serio e util, e não é util nem serio o que se está fazendo no parlamento.»

No primeiro artigo do *Diario de Noticias* de hontem encontramos os seguintes periodos a respeito do projecto das reformas politicas do sr. Fontes:

«As reformas politicas lá vão seguindo n'uma conversação mansa, e mais ou menos pittoresca.»

É esta a impressão da farçada no orgão *incolor* da capital. Por ahi imagine-se o *fiasco*. O velho truão estrebucha na ultima decadencia.

Que desgraçado epilogo.

MARIANNO DE CARVALHO

Este illustre parlamentar e distincto jornalista foi nomeado socio effectivo da Associação Commercial de Lisboa.

O sr. governador civil do districto de Lisboa tomou a iniciativa da creação de um cofre de beneficencia destinado a favorecer a pobreza envergonhada da capital, soccorrendo assim centenares de familias que luctam com as mais angustiosas privações, e para esse fim dirigiu uma circular a todos os cidadãos em circumstancias de prestar auxilio a esta idéa humanitaria pedindo-lhes que concorram com uma quota mensal para assim se constituir um capital permanente destinado á beneficencia publica.

Os distinctos poetas da actual geração academica, Rodrigues Braga, Costa Macedo, e Pinto da Rocha, sahiram para o Porto para tomarem parte no sarau que alli deve realisar-se na noite de terça-feira proxima, em beneficio da Associação Philantropico-Academica.

Regressou a Lisboa o digno par do reino o sr. dr. Fernandes Vaz.

Ha grave conflicto em Angra do Heroismo entre o bispo da diocese e a imprensa periodica, que ataca o prelado com grande violencia. Este respondeu ás aggressões com uma pastoral, em demasia violenta tambem, discutindo as accusações que lhe são feitas. Nos pulpitos da ilha Terceira, n'uma linguagem pouco evangelica, repetem-se as objurgatorias contra a imprensa liberal, e o conflicto ameaça tomar proporções as mais deploraveis. O sr. governador civil do districto tentou, mas inutilmente, pôr termo a esta indisciplina.

O sr. Marcellino Mesquita está escrevendo nas *Novidades* uma serie de artigos apreciando o procedimento do commissario do governo junto do Theatro Normal, que lhe mandou retirar do ensaio o seu drama a *Perola*.

Capitão Voyer — Concerto

Ficou transferido para terça feira, 28, o concerto que o celebre pianista deve dar no *Theatro Academico*. Espera-se grande concorrencia, attenta a justa fama de que vem precedido o illustre concertista.

Deve ser uma noite esplendida, realçada de mais a mais pelo bizarro concurso dos distinctos amadores do —Academico—, os quaes levarão á scena belissimas composições.

Os bilhetes com data de 25 servem para o dia 28.

As senhoras da associação catholica do Porto, coadjuvadas por sua eminencia o cardeal bispo, organisaram-se em commissão, a fim de promoverem abrigo e proporcionar subsistencia a todas as raparigas menores da cidade que não tenham familia, ou que por esta forem abandonadas.

Completou 50 annos de existencia o *Açoriano Oriental*, jornal que se publica na ilha de S. Miguel e que é o decano da imprensa portugueza, pois que começou a sua publicação no dia 13 de abril de 1835.

O numero em que annuncia este facto nobilissimo para a historia da imprensa em Portugal, vem tarjado com vinhetas de gala. No artigo principal commemora tambem esta data gloriosa para os fastos açorianos, nas seguintes palavras:

«É uma data notavel, não só para o jornal que se celebra, mas para os fastos do progresso d'esta terra. Mal extinctos os echos dos canhões que derrubaram o velho regimen firmando no paiz o estandarte da liberdade, e logo para uma das suas melhores conquistas, a livre manifestação do pensamento, veiu na arena da imprensa tomar posto o nosso jornal.»

Saudamos o anniversario do nosso estimavel collega dos Açores.

Trabalha-se activamente na edificação do novo quartel de Sá, em Aveiro, para o regimento de cavallaria 10.

Dizem de Portalegre que ha dias foi morto com um tiro de espingarda, disparado por um soldado de infanteria 22, destacado em Castello de Vide, um homem, que alguns guardas da alfandega haviam prendido, por ser auctor d'um roubo, e que em seguida se escapou

O soldado foi preso e continua detido e procede se ao respectivo auto.

Entre outros objectos que figuram na exposição de Nova Orleans, ha um papel de impressão feito de bagaço da canna de assucar, no qual já se imprimem alguns jornaes.

É esperado em Lisboa o notavel prestidigitador Hermann.

Começou a publicar-se nos Estados Unidos um periodico anarchista, que mede seis centimetros de largura, por dez de altura; consta de oito páginas, com retratos microscopicos dos principaes agitadores do mundo, dando nas oito paginas, leitura para mais de duas horas. O seu titulo é *A Dynamite*.

O sr. David Corazzi vae editar com o titulo *Coisas portuguezas*, umas magnificas conferencias realisadas o anno passado pelo distincto professor o sr. José Julio Rodrigues.

Annuncia-se em Braga a proxima publicação de mais tres folhas periodiças.

Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Pereira Bastos, irmão do nosso collega e correligionario, o sr. Thomaz Bastos, deputado da nação, professor da escóla do exercito e redactor do *Diario Popular*, do *Correio Portuguez* e do *Primeiro de Janeiro*.

Os mais sentidos pezames.

Ámanhã tocará no Jardim Botanico, se o tempo o permittir, a philarmonica *Boa-União* em beneficio d'um operario, que ha muito tempo se acha doente e impossibilitado de trabalhar.

Appellamos para os sentimentos caridosos do publico a favor d'este infeliz digno de toda a commiseração pela sua estrema pobreza. Uma esmola dada será um acto de boa caridade que decerto teremos que louvar.

PELO ESTRANGEIRO

A INGLATERRA E A RUSSIA

O conflicto anglo-russo continúa por'ora sem solução, circulando os boatos mais sinistros, e tambem mais contradictorios.

Por um lado, fala se da retirada do ministro dos negocios estrangeiros da Russia, o sr. de Giers, um dos mais firmes partidarios de uma solução pacifica. Por outro lado, affirma-se que a Russia persiste em conservar todas as posições que ella occupa, ao passo que a Inglaterra se obstina na sua recusa a ceder Penjdeh. O que se ha de pensar de tudo isto?

Damos em seguida os ultimos telegrammas:

Londres, 21.

O *Economist* publica um artigo a respeito da neutralidade do mar Negro. Diz que a Turquia tem o direito de fechar os Dardanellos, mas não a obrigação e que se usar d'esse direito contra a Inglaterra, esta occupará as ilhas turcas do Archipelago, considerando aquella resolução, como acto de guerra. Uma esquadra ingleza faria diante de Smyrna uma demonstração naval, que seria seguida d'uma insurreição geral de todas as tribus arabes do imperio ottomano.

O *Economist* confia, que a Inglaterra terá toda a liberdade de acção no mar Negro, e espera que a Turquia se alliará com a Inglaterra, fornecendo lhe 400:000 soldados para operar no littoral d'aquelle mar.

Londres, 22.

O conde Granville, pedindo esta noite á camara dos lords o credito de 11 milhões de libras, declarou que grande parte d'este credito é para ser gasto no Egypto. O governo reserva a sua liberdade de acção no futuro, mas isso em nada altera a questão da defeza do Egypto. Depois fallou dos reforços pedidos para as Indias, mostrando a necessidade de mobilisar na Inglaterra uma força addicional, que juntamente com as forças estacionadas no Egypto e no Soudão forme um corpo de exercito completo. Explicou que era tambem preciso fazer grandes preparativos maritimos. Concluiu dizendo: «É vivo desejo nosso conservar amigaveis relações com todas as potencias es-

trangeiras, e o augmento das nossas forças não diminue por certo em coisa alguma a vontade, que todos temos de regular pacificamente qualquer desaccôrdo.» (Applausos).

Os jornaes consideram hoje mais fracas as esperanças de paz. O *Daily News* duvida que a Russia queira a paz e faz notar que, segundo o relatorio do general Lumsden, os aggressores no dia 30 de março foram os russos.

O *Standard* crê que um despacho importante, que o governo expediu hontem para S. Petersburgo, pede ao gabinete russo, que desapprove o procedimento do general Komaroff.

O general Wolseley foi chamado a Londres para auxiliar os preparativos da expedição dos reforços para as Indias.

As tropas inglezas, que se acham no Alto Egypto, voltarão para o Baixo Egypto; mas ficará uma força sufficiente em Wadi-Halfa para repellir os ataques do Mahdi.

Paris, 22.

Diz um telegramma de Londres, que ha pouca esperança de solução pacifica da questão anglo-russa, e que a opinião é quasi unanime em approvar a attitude do governo inglez. Suppõe-se inevitavel a guerra.

Londres, 22.

Não é exacto que a Inglaterra pedisse á Russia que desapprovasse o general Komaroff; propoz lhe somente um inquerito sobre o incidente de 30 de março. Parece, porém, que a Russia recusou proceder a esse inquerito, reputando o incompativel com a honra militar. Assevera-se que o sr. Gladstone já hontem sabia da recusa da Russia, e a sua discripção no parlamento é considerada como um indicio, de que não quer levar as coisas ao extremo emquanto restar uma probabilidade de conservação da paz.

Paris, 22.

Nos circulos diplomaticos russos e inglezes julga-se impossivel que se possa manter a paz

Buda-Pest, 21.

O *Pester Lloyd* diz que a Turquia se mantem n'uma cautelosa reserva a respeito da sua attitude no caso de rebentar a guerra entre a Inglaterra e a Russia, em conformidade com os conselhos, que lhe deram as potencias, e especialmente a Allemanha. O gabinete de Berlim fez sobretudo comprehender ao gabinete ottomano, que adoptando a neutralidade rigorosa, recommendada pelos tratados internacionaes, procederia em harmonia com os seus proprios interesses, salvaguardando ao mesmo tempo a paz da Europa. Affirma-se que a França fez observações no mesmo sentido.

Paris, 22.

A Agencia Havas recebeu do seu correspondente em Londres as seguintes informações:

«Confirma-se que os embaixadores da França, da Allemanha e da Austria em Constantinopla dirigiram ao governo ottomano uma recommendação collectiva para que, em caso de guerra, a Turquia feche a passagem dos Darnadellos e do Bosphoro aos navios das duas potencias belligerantes. A Turquia ainda não deu resposta definitiva.

«É fóra de duvida, que as potencias estão firmemente resolvidas a compellirem a Porta a observar a mais stricta neutralidade, sob pena de darem como sem effeito as garantias estipuladas em favor d'ella nos tratados de Berlim e de Paris.

Paris, 22.

A *Gazeta de Moscow* diz que a annexação de Port-Hamilton (Corêa) ultrapassa todas as medidas, e que a guerra é inevitavel, se a Inglaterra não evacuar immediatamente esse porto.

O mesmo jornal diz que o governo russo, que não está preso ao tratado prohibitivo, dará cartas de corso, e que elle simplificará as condições do corso, para que um maior numero de navios possa entregar-se a elle.

O mesmo jornal insiste na neutralisação dos Dardanellos, e pede que a mesma neutralisação se estenda ao canal de Suez, o que obrigaria a Inglaterra a ter de passar pelo Cabo da Boa Esperança para ir ao Soudão e á India.

(Esta ultima exigencia pode estar nos bons desejos das potencias, mas as esquadras da Inglaterra não deixarão, que ella se traduza em facto—o que aliás não poderão impedir a respeito dos Dardanellos).

Londres, 22.

Estão já armados em cruzadores da guerra os paquetes *L'Arizona, Stirling-Castle, Mexican, Moor, Kai-Koura, Massilia, Valetta, Drummond-Castle, Garth-Castle* e *Oceanic*. O *Arizona* é um dos paquetes mais velozes da linha de New-York, e o *Stirling Castle* é o navio, que até hoje fez a viagem mais rapida da China á Inglaterra. Cada um d'estes navios tem, pelo menos, 10 peças de calibre medio, e muitos canhões de repetição, systema de Nordenfeldt. Enormes quantidades de material de guerra teem sido dirigidas para Bombaim, Aden, Capetowon e Malta.

Londres, 23.

O *Daily-News* crê estarem abertas negociações com a Italia para a occupação d'uma parte do Egypto, e nota que ha tenção nas relações anglo-russas em consequencia da recusa do inquerito sobre o incidente de Penjdeh.

O *Standard* assegura que não está confirmada officialmente a noticia da recusa, e não acredita que a Russia queira fechar a porta a qualquer composição rasoavel.

O *Daily Telegraph* diz que o sr. Staal, embaixador russo, não recebeu instrucção alguma para fazer concessões a respeito de Zulficar.

Paris, 23.

Hoje, depois de fechada a Bolsa, houve um restabelecimento nas cotações, motivado por um despacho do jornal *Paris*, dizendo ser certa a mediação do imperador Guilherme entre a Russia e a Inglaterra.

Na Russia augmenta a excitação, e continuam com grande actividade os armamentos. O partido militar julga ter provas de que foram os afghans ao conflicto com os russos, e incita o governo a pedir satisfação á Inglaterra.

Londres, 23.

A situação não tem variado. Lord Granville, ao saber que a Russia recusava o inquerito sobre o incidente de Penjdeh, dirigiu um despacho a sir Edward Thornton insistindo na proposta do inquerito. Em seguida, na terça feira, communicou a resposta do general Lumsden ao embaixador russo, o sr. de Staal, que a transmittiu logo ao sr. de Giers, o qual espontaneamente a retransmittiu ao general Komaroff. Depois d'isso não ha mais nada de novo.

Foi transferido para o regimento 23 o coronel de infanteria 21, o sr. Jeronymo Osorio Cabral e Albuquerque.

EXAME DE LICENCIADO

Tirou ponto, e faz exame de licenciado na faculdade de direito na proxima segunda-feira ás 9 horas da manhã, o nosso presado amigo, e intelligente academico, Manoel Dias da Silva, que concluiu com muita distincção no anno passado o seu curso n'aquella faculdade. São arguentes os professores drs. Sanches da Gama, José Braz, Paiva e Pitta, Chaves e Castro, Assis Teixeira, e Lopes Praça. Os pontos são os seguintes:

1.° Dissertação. Do fundamento da prescripção em geral e das de curto praso em especial; 2.° Codigo Penal artt. 6, 7, 8, 9, 10 e 11 e artt correspondentes da nova reforma penal; 3.° Contabilidade publica: seu contendo, divisões e subdivisões. Relação entre a contabilidade legislativa, administrativa e judicial. Regulamento de contabilidade publica de 31 d'agosto de 1881, artt 1.° e 2.°; 4.° Dos direitos da Igreja e do Estado, tanto sobre a instituição, organisação e extincção dos Cabidos, como sobre a sua administração religiosa, disciplinar e economica, quer em sede plena, quer em sé vaga; 5.° Codigo Civil, artt. 498 a 504 inclusive; 6.° Codigo de Processo Civil, artt. 5.° e 6.°.

Terminou ante-hontem o praso do concurso para o provimento do logar de professor da cadeira de arithemetica, geometria elementar e contabilidade industrial, da Escola Industrial da Covilhã.

Falleceu na quarta-feira a ex.ma sr.a D. Antonia Guilhermina Soares de Paulo, madrinha do nosso amigo o sr. dr. Augusto Cezar da Cruz Ferreira.

O funeral que se realisou na quinta feira foi muito concorrido pelos amigos d'este cavalheiro, cujo desgosto sentimos profundamente.

A PRAGA DOS GAFANHOTOS NA ANDALUZIA

Esta terrivel praga que estava circumscripta á Mancha, acaba de invadir duas provincias andaluzas. Appareceu em Palenciana povo da provincia de Cordova e em Alameda, provincia de Malaga.

Os gafanhotos vêem em proporções assustadoras. Como se não fossem sufficientes terremotos e inundações vem agora a destruição das searas e sementeiras!

Esteve pouco animada a feira de gado que teve logar na quinta-feira no rocio de Santa Clara.

Foram poucas as transacções ali effectuadas.

Acham se em perigo de vida e sem esperança de se salvarem, os srs. Manoel Ferreira Carneiro, fiscal do matadouro e Manoel Antonio de Castro, apparelhador, ambos empregados da camara municipal d'esta cidade.

Foi aberto concurso por 30 dias para o provimento do logar de guarda mór e porteiro dos geraes da Universidade com o ordenado de 300$000 réis, além dos emolumentos e residencia no Paço das Escolas.

Chegaram finalmente os instrumentos para a banda do regimento 23.

Ámanhã far-se-ha ouvir pela primeira vez esta banda, ás 10 horas, na egreja do Carmo, e executará a symphonia da opera *Nabuchodonosor*

Companhia Italiana

Continúa aberta na *Livraria Universal*, na rua da Sophia, a assignatura para os espectaculos da companhia d'opera italiana nas noites de 2, 3 e 4 de maio.

Estamos certos que o publico de Coimbra não perderá esta occasião que se lhe proporciona, de passar umas noites agradavelmente, ouvindo algumas das melhores operas do reportorio italiano. A imprensa do Porto encarece muito enthusiasticamente os meritos de alguns artistas da companhia.

Na quinta-feira ultima requereu a exoneração do logar de thesoureiro, para que foi nomeado no dia 16 do corrente, o sr. Fructuoso da Costa Alemão, ao qual lhe foi acceite.

Partiu hontem para Lisboa, com sua ex.ma esposa o sr. Antonio Maria Pimenta, digno official adjuncto da direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

Incendio

Na quinta feira pelas 6 horas e 3 quartos dz manhã deram as torres signal de incendio, que se verificou ser na rua de Ferreira Borges nas casas do sr. José Maria Martins, ourives. O fogo principiou no ultimo andar da casa, causando bastantes prejuizos, e damnificando a muito pelo lado de traz.

A primeira bomba que compareceu no local do sinistro foi a n.° 3, que ganhou o premio.

Notamos mais uma vez que o serviço das bombas era o peor possivel, porque nenhuma d'ellas está em boas condições. Será conveniente que a camara olhe por isto, e trate de prover a tão urgente necessidade.

Estão em pagamento as folhas do vencimento, do mez de março ultimo, aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

OS EXERCITOS INGLEZ E RUSSO

O exercito russo conta o seguinte effectivo: —infanteria, 1:924:000 homens,—cavallaria 237:000,—artilheria, 224:000 homens com 3:800 canhões,—engenheria, 43:400 homens.

A Inglaterra dispõe do effectivo seguinte: —infanteria, 348:400 homens,—cavallaria

---

153 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

«Posto em liberdade, passado anno e «meio, foi para uma officina e chegou em «breve a saber o necessario para poder «ganhar decentemente a sua vida.

«Esta ultima declaração deve ser falsa, «porque quatro testemunhas, das quaes «uma exerce a mesma profissão que Ba«gnolet, tiveram occasião de vel-o traba«lhar, e declararam que se elle foi n'outros «tempos um operario soffrivel, já não o pa«rece.

«Declaron mais que não póde praticar «por muito tempo porque estava preso ha«via mais d'um anno, quando rebentou a «revolução de 1848.

«Que esteve na cadeia é um facto, con«tado por elle a mais de vinte cinco pes«soas.

«Mas explicava de modos mui diversos «a sua captura, e notam-se quasi tantas «versões differentes quantas foram as tes«temunhas a quem contou o facto.

«A uma disse que foi condemnado por «ter dado uma facada n'um camarada, «quando estava embriagado, a outra que «foi por uma «briga» n'uma casa de jogo «prohibido; a outra deixou entrever que «se achou compromettido, apesar d'inno«cente, n'um negocio de ladroeira prepa«rada para despojar um rico estrangeiro.

«Pode pois concluir-se, sem temeridade, «que Evaristo Crochard foi simplesmente «condemnado por ladrão.

«Concedendo-lhe a liberdade pouco de«pois dos acontecimentos de Junho, em vez «de tornar a trabalhar pelo seu officio, en«trou como ajudante machinista n'um thea«tro dos *boulevards*.

«No fim de trez mezes foi expulso «por «intrigas de mulheres», segundo disse a «um, ou, se podemos prestar credito ao «que disse a outro, em consequencia d'um «roubo commettido no camarim d'uma actriz «e cujo auctor não póde descobrir-se.

«Já sem recursos, entrou como palafre«neiro n'um circo nomada e correu assim «a provincia. Mas em Marselha foi ferido «n'uma desordem, e teve d'entrar no hos«pital onde permaneceu dois mezes.

«Voltando a Paris, não se sabe como, as«socion-se a um saltimbanco na occasião «em que devia entrar no sorteamento. Cro«chard tirou numero alto.

«Mas no anno seguinte achamol o em re«lações com um corrector de subtitutos «para o serviço militar de quem se tornou «uma especie d'agente.

«Em breve lhe acudiu ao espirito a ideia «de vender-se tambem, pois atormentava o «o furioso desejo de possuir mil e quinhen«tos francos, para esbanjar em estrava«gancias de toda a ordem.

«Conseguindo dissimular os seus ante«cedentes judiciaes, foi admittido como «substituto no regimento 63 de linha.

«Mas ainda não tinha passado um anno «e já a sua insobordinação fazia com que «o enviassem para as companhias disciplinares d'Africa.

«Por lá esteve dezeseis mezes, e portou«se tão bem que conseguiu ser incorpora«do no 1.° regimento d'infanteria de mari«nha, do qual estava para embarcar um «batalhão com direcção ao Senegal.

«Não obstante nem porisso acordaram «na sua alma melhores sentimentos, e a «prova é que não tardou muito tempo que «não fosse condemnado a dez annos de tra«balhos publicos por um roubo praticado «de noite, e com arrombamento, n'uma «casa habitada.»

O cirurgião-mór, que já tinha dado alguns signaes d'impaciencia, erguen-se como impellido por poderosa mola, e disse:

—Desculpe-me que o interrompa, senhor juiz, mas... está bem certo de que as testemunhas não mentem?

—Porque razão não heide acreditál-as?

—Porque me parece incrivel que um tratante intelligente, como é Crochard, se denuncie a si mesmo.

—Mas elle não se denunciou.

—Ah!

—Falou muitas vezes da condemnação, mas attribuiu-a sempre a ter passado a vias de facto contra um superior... A este respeito nunca variou.

—Diabo! então como soube v. s.ª.

—A verdade?... Muito simplesmente... Depois de muito procurar descobri aqui, em Saigon, no 2.° regimento d'infanteria de marinha, um sargento que estava no 1.° regimento com Crochard

Foi d'elle que obtive os esclarecimentos necessarios. E é impossivel haver engano relativamente á sua identidade. Assim que pronunciei o nome de Crochard, o sargento exclamou: «Ah! sim bem conheço, Crochard» a quem poseram a alcunha de Bagnolet.»

37:000 e artilheria 800 canhões com o pessoal correspondente.

A estas forças juntam-se outras que attenuam muito a desproporção que se nota entre os dous exercitos á vista das cifras apresentadas acima.

A Inglaterra dispõe ainda dos exercitos de todos os estados indianos mais ou menos independentes, e que reunidos dão o seguinte respeitavel effectivo:—350:000 homens com 5:200 canhões e mais as tropas recrutadas no resto do Industão, que somam 64:000 homens.

Na metropole, activa a Grã Bretanha os seus preparativos bellicos, mobilisando completamente as suas reservas, e organisando uma esquadra consideravel.

Tiveram logar no quartel militar d'esta cidade os exames para musicos de 1.ª classe da banda de infanteria 23.

Foram promovidos 3 musicos de 2.ª classe, sendo 1 bombardino, 1 requinta e 1 clarinete.

As côrtes

CAMARA DOS PARES

Continuou a discussão do *bill* de indemnidade. O sr. conde de Valbom combateu o procedimento do governo, sobretudo no que diz respeito á chamada ordem do exercito.

Respondeu-lhe o sr. Thomaz Ribeiro, como relator. A discussão continua na proxima sessão.

* * *

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia, houve um pequeno incidente. O illustre deputado progressiste, o sr. Elvino de Brito havia começado a ler o relatorio de um projecto, quando o sr. presidente lhe objectou que eram horas de entrar na ordem do dia. Eis o pomo da discordia, que obrigou a encerrar a sessão. Reaberta, trocaram-se explicações entre a meza e o sr. Barros Gomes, e o presidente ficou de abrir a camara mais cedo, prevenindo os ministros para que comparecessem.

Entrando-se na ordem do dia, coube a palavra ao sr. Julio de Vilhena, que proferiu um brilhante discurso, como são todos os de tão talentoso parlamentar.

Disse que a camara devia reformar o art.º 75, e que as reformas deviam ser votadas pelas duas camaras, sob pena de não serem viaveis.

Respondeu-lhe o sr. Barjona, combatendo sobretudo a 1.ª parte da argumentação do orador que o precedêra.

Seguiu-se o sr. Reis Torgal que defendeu a necessidade de mais amplas reformas, declarando todavia que votava a generalidade do projecto, pois que exprimia um tal ou qual progresso.

Como desse a hora, ficou com a palavra reservada para a sessão immediata.

Acha-se felizmente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu o rev.º prior de Santa Cruz, sr. Joaquim Antonio de Oliveira.

Estimamos.

Abuso

Consta-nos que na madrugada do dia 15 d'este mez, o sr. Francisco Ferreira Rocha, que tencionava ir para a Mealhada, quiz entrar n'um dos americanos que fazem a carreira da cidade para a estação. O conductor, porém, declarou que não ia lá só por um passageiro.

Em vista d'isto o sr. Rocha teve de ir a pé até á estação, onde teve uma syncope causada pelo esforço que empregou para lá chegar, do que resultou perder tambem o comboio.

Ora esta acção do conductor merece o devido correctivo, e chamámos para ella a attenção do digno director o sr. Fructuoso Lobo, que não tem culpa da pessima direcção que se dá ao serviço.

Informam a um collega lisbonense que alguns presos das enxovias do Limoeiro andam quasi nús por falta de fato.

Alguns usam uma manta velha atada na cintura, formando uma especie de tanga.

O neto de Gœthe

Falleceu em Leipsick, com 68 annos de edade, o neto do illustre poeta, Walter Gœthe. Era um distincto musico, discipulo de Mendelssohn.

Era o ultimo descendente varão de Gœthe, cuja casa habitava em Weimar. Conservava os escriptos postumos do grande escriptor, e tinha os cosamente escondidos. Agora, esses escriptos vão ser entregues á publicidade.

Já se anda preparando no collegio das Ursulinas o aposento para receber a ultima freira que existe no convento de Sant'Anna, que ali deve dar entrada muito brevemente.

Já foi mandado fazer o pagamento do vencimento da primeira quinzena de abril aos operarios das obras da comarca.

Libras falsas

Uma carta publicada no *Standard* denuncia a existencia de grande numero de libras falsas, que teem dimensões e peso iguaes aos das verdadeiras.

A carta é assignada pelo sr. John Woedland, director de um laboratorio analytico de Londres.

Diz este funccionario que o metal empregado na falsificação resiste á acção do acido nitrico e tem o peso especifico do ouro, e que a imitação é tão perfeita que os empregados do Banco lhe declararam que não teriam duvida em receber aquellas libras como verdadeiras.

O metal é conhecido entre os entendidos pelo nome de «oiro mysterioso».

Cautella, pois.

No dia 27 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

Desfalque ou furto n'um banco brazileiro

Na *Provincia*, de S. Paulo, de 2 do mez actual, lêmos essa noticia:

«Parece que se trata não de um desfalque, mas d'um verdadeiro furto havido no cofre da agencia do Banco Mercantil de Santos, n'esta capital.

Hontem o actual gerente sr. Robertson, requereu inquerito policial sobre o facto, começando hont m mesmo os exames preliminares nos livros e cofre da agencia, tendo tambem sido interrogado, ao que nos consta um dos ex-gerentes.

Pelo que procuramos saber, os factos passaram-se da seguinte maneira:

No dia 17 de março, um dos agentes, o sr. Quiques, tendo de retirar-se no dia seguinte para Campinas, por determinação do banco, entregou o dinheiro e valores existentes no cofre ao sr. Steidel.

O dinheiro montava á somma de cerca de 107:000$000 réis, que o sr. Steidel contou e achou conforme o saldo demonstrado pelo livro caixa, passando em seguida o competente recibo ao sr. Quiques, e recebendo por fim a chave do cofre e o segredo das fechaes.

A esse tempo José Pinto d'Almeida Junior já se achava em S. Paulo e havia comparecido na agencia, devendo tomar conta do seu logar no dia seguinte.

No mesmo dia á tarde o sr. Steidel voltou a agencia para separar um dinheiro que na manhã seguinte devia ser enviado para Santos, sendo acompanhado do porteiro, de Almeida Junior e do sr. Quiques.

Depois d'isto o cofre foi mais uma vez aberto pelo sr. Steidel, acompanhado do porteiro, estando ainda então tudo em ordem.

Na manhã seguinte, ás 7 horas, o dinheiro que devia ir para Santos foi retirado e levado á estação da estrada de ferro.

Ás 10 horas, perante o sr. Steidel e Almeida Junior, foi novamente aberto o cofre, e incontinente notou-se que havia falta de alguns massos de contos de reis, que se verificou serem vinte, mais tarde.

N'esta occasião Almeida Junior, extranhando o facto, perguntou ao seu companheiro pela duplicata da chave do cofre; fazendo-lhe notar que ella não estava dentro d'este.

O facto foi communicado, por telegramma, ao sr. Quiques, que a essa hora já havia chegado a Campinas; não sabendo nós, porém se o foi tambem ao Banco de Santos, a quem os dous agentes enviaram na tarde d'esse dia um relatorio expondo os factos a que alludimos.

É estranho em tudo isto que, verificando os agentes a subtracção do dinheiro, pois a falta de maneira denhuma podia ser attribuida a desfalque, porque na vespera havia sido conferida e achada certa a somma constante dos livros, não fosse o facto communicado á policia; para incontinente abrir inquerito, deixando se por esta forma alterar o estado de cousas dentro da agencia, que passados já doze dias, não póde ser o de então e perdendo-se os vestigios que, por ventura houvesse do crime.

São estes, por emquanto, os pormenores que podemos trazer a publico, guardadas as devidas reservas que o caso impõe.»

Ámanhã sahirá processionalmente da egreja de S Thiago, a Sagrada Communhão aos entrevados d'aquella freguezia.

O prestito irá com toda a decencia, e acompanhado pela philarmonica *Boa-União*.

O maior diamante do mundo

Na Africa do Sul, acaba de ser encontrado um diamante que, em pureza e dimensões, excede todos os diamantes conhecidos. Peza 475 carats; o *Gran Mogol*, que pertence ao thesouro do schah da Persia; peza unicamente 280; o precioso diamante *Orloff*, que orna o sceptro imperial da Russia, tem 195; o *Ko-hi noor*, do thesouro inglez 102 3/4; o *Regente*, do thesouro da França, 136 7/8. Mesmo descontando uma grande parte do pezo para o trabalho, o novo diamante será ainda o maior que se tem visto.

Será lapidado em Amsterdam.

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. visconde de Sousa Carvalho, deputado conservador liberal e um dos chefes do grupo esclavagista. Era homem muito illustrado.

O rendimento municipal de 1 a 8 de abril foi de 4115548 réis.

Nihil sub sole novum

N'um museu na Toscana ha entre algumas preciosidades archeologicas, um craneo que foi encontrado n'um cemiterio etrusco. O tumulo que o encerrava data, segundo a opinião de homens abalisados, do 5.º ou 6.º seculo antes de Christo.

O mais curioso d'esse craneo não é o seu bom estado de conservação, nem a sua alvura sem mancha; nada d'isso; o craneo tem dentes postiços, unidos aos naturaes por meio de pequenas placas de oiro, Hein! E nós que julgavamos a invenção recente.

Que dirão os nossos descendentes, quando de aqui a uns cinco seculos viram n'um museu *certas cabeças* descarnadas, mostrando petulantemente as suas queixadas... alheias?

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje, ás 9 horas da manhã, 1,m68.

Rendimento do general Grant

O general Grant recebe do estado, 13:500 dollars (12:150$000 réis) de soldo de general reformado do exercito norte-americano, além de 15:000 dollars (13:500$000 réis) annuaes de juros de capital de 200:000 dollars (180:000$000 réis), subscripto para esse fim pelos seus amigos.

O general, como se sabe, acha-se nos ultimos paroxismos da morte, e a perda é esperada a todo o momento.

Na direcção do telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Sá Fernando, Couraça dos Apostolos, n.º 33, ausente.

Despachos de fazenda

Effectuaram-se os seguintes:

José Justino de Carvalho e Lemos nomeado aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Villa Real.

Joaquim Augusto da Silva Villar, aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Portalegre, promovido á 1.ª classe.

Ernesto Pereira Mestro, nomeado escripturario para o concelho de S. Thiago de Cacem.

Sebastião Maria Correia de Menezes, idem para Alcochete.

João Marques da Cunha e Silva, aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Santarem, promovido a 1.ª classe.

Raphael Augusto de Sá Nogueira, nomeado para o logar do antecedente.

José Coelho de Andrade e Santos, delegado do thesouro do districto de Angra do Heroismo, exonorado afim de ser nomeado para outra commissão de serviço.

Antonio Mariano da Silva Sarmento, official da repartição da fazenda d'aquelle districto, nomeado para desempenhar a commissão de delegado do thesouro.

Manuel Francisco d'Avila Junior aspirantes de 1.ª classe da repartição de fazenda de Angra do Heroismo, nomeado para o logar do antecedente, mandando-se abrir concurso para esta vaga.

Isidoro Candido de Magalhães, nomeado escripturario de fazenda do concelho de Sabrosa.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
23	766,9	12,8	—	WN fr.	Nublado	4,9
24	754,4	14,4	—	S fr.	Encob.	0
25	755,9	14,9	—	S fr.	Encob.	16,6

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Conceição, filha de Joaquim Peru e Virginia da Costa, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 12.

Leonides Antonio Ramos, filho de Manoel de Jesus Ramos e Rita Victoria da Conceição, de Elvas, de 70 annos, fallecido no dia 12.

Ladislau Pinto de Magalhães, filho de José Pinto de Magalhães e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 31 annos, fallecido no dia 12.

Joanna da Costa, filha de José Florio e Maria Rita, de Loureiro, de 62 annos, fallecida no dia 13.

Antonio José d'Oliveira, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 64 annos, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:229.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ESPECTACULOS

THEATRO ACADEMICO

Terça feira, 28 de Abril

ás 8 horas e meia da noite

UNICO CONCERTO

PELO CELEBRE CONCERTISTA

CAPITÃO VOYER

COM O CONCURSO DOS DISTINCTOS AMADORES DO THEATRO ACADEMICO

A. Silva A. Navarro, E. da Costa Macedo

PROGRAMMA

1.º—Monologo por A. Silva.

2.º—
- *a*) Marcha indiana da opera a «Africana» ..... *Meyerbeer*
- *b*) Wals ..... *Chonin*
- *c*) Estudo em la menor ... *Thalberg*

3.º—Monologo por A. Navarro.

4.º—
- *d*) Muda de Portici ..... *Thalberg*
- *e*) Dansa das fadas ..... *Prudent*
- *f*) Fantarela ..... *J. Martin*

5.º—Monologo de E. da Costa Macedo.

PREÇOS

PARA SOCIOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem ...	3$000
Idem de 3.ª ordem	2$000
Plateia	500

PARA NÃO SOCIOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem ..	4$000
Idem de 3.ª ordem	3$000
Plateia	700

Os bilhetes com data de 25 servem para o dia 28.

ANNUNCIOS

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER



DAS VERDADEIRAS

MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (3)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

Venda de propriedade

UM praso de terra lavradia no campo de S. Martinho d'Arvore, do qual são senhorias directas as freiras do Carmo de Tentugal, a quem se paga o foro annual de desesseis e meio alqueires de milho (230l317m), e que se compõe das seguintes glebas:

«Desesseis ares, e oito centeares de terra, ou tres aguilhadas da antiga medida, no sitio das Côrtes, que partem do norte com herdeiros de Maria Luiza, da Castanheira, do sul com terras da Collegiada de S. João d'Almedina, e do poente com estrada de S. Martinho d'Arvore para o Amial».

«Um hectare, dois ares, e quarenta e cinco centeares, ou desoito aguilhadas da antiga medida, de terra lavradia no mesmo sitio, que partem do norte com terras da Capella do Espinhal, hoje dos Ferreiras Pintos, do sul com terras dos herdeiros de Maria Luiza, da Castanheira, do poente com a estrada que vai de S. Martinho para o Amial, e do nascente com estrada».

«Vinte e dois ares, e setenta e sete centeares, ou quatro aguilhadas da antiga medida, de terra lavradia no sitio do Rodêllo, por baixo da Carreira Funda, que partem do norte com herdeiros do doutor José Joaquim d'Oliveira Machado, de S. Martinho d'Arvore, do nascente com terras do concelho, e do poente com terras do morgado «Papo de Perdiz».

«Vinte e oito ares, e quarenta e seis centeares, ou cinco aguilhadas da antiga medida, de terra lavradia no sitio das Múas, limite de Quimbres, que parte do nascente com terras do concelho, do poente com a valla, e do sul com José da Fonseca».

Quem pretender comprar dirija-se ao ex.mo sr. Miguel Martins Alves, rua do Corpo de Deus — Coimbra — que está encarregado da venda. (5)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (6)

400$000 réis

EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. N'esta redacção se diz. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com *CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU*

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (8)

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (11)

ARRENDA-SE ou vende-se uma casa na rua dos Grillos, n.os 3 a 5. Tracta-se com Miguel Dias Barata. (12)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (13)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasites do homem e dos animaes domesticos.

In Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Kiosque

VENDE-SE ou arrenda-se o kiosque da Praça do Commercio.

Para tractar ao Caes, n.º 4 — Café Mondego. (14)

RAPAZ

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 13 annos, de bons costumes e de boa familia.

Deposito de Machinas, na rua da Calçada, n.º 106.

COIMBRA

(15)

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 210 »
(16)

NO dia 3 de maio, ao meio dia, serão arrendadas em praça as casas do Asylo de Mendicidade que têm escriptos. A praça será na secretaria e perante a Direcção. (17)

COMPANHIA LYRICA

ESTA companhia que trabalha actualmente no Porto, virá a Coimbra cantar 3 operas differentes, as melhores do seu reportorio, nos dias 2, 3 e 4 do proximo Maio. Desde já se marcam camarotes na Livraria Universal, rua da Sophia. (18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:046 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

REUNIÃO POLITICA

Com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega *Primeiro de Janeiro* a noticia da importante reunião de grande numero de membros do partido progressista, que se realisou ultimamente no Porto, sobre a presidencia do sr. Correia de Barros e servindo de secretarios os srs. Oliveira Martins e Delphim Maia.

«O sr. presidente abriu a sessão dizendo que tinha de fazer uma declaração cathegorica e solemne—a reunião fôra convocada d'accordo com o chefe do partido progressista, o sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, o qual, em uma carta que dirigiu ao mesmo sr., affirmava o desejo de que esta reunião fôsse o inicio de uma nova epocha de prosperidade para o partido; carta de que o sr. Correia de Barros leu um trecho á assembleia.

Em seguida expôz a largos traços a situação financeira e economica do paiz, a qual nos conduziria para uma ruina inevitavel. Alludiu a conjuncturas identicas assignaladas na historia politica portugueza, e lembrou que fôra sempre do Porto que partira o movimento innovador e redemptor. Assim, appellou para o Porto, e terminou fazendo duas propostas: 1.ª—que se elegesse uma nova commissão executiva, composta de sete membros; 2.ª—que essa commissão, de commum accordo com os diversos centros progressistas das provincias d'áquem Mondego, organisasse uma forte propaganda em todo o paiz.

A assembleia approvou as duas propostas.

Levantou-se depois o sr. Oliveira Martins, que foi acolhido com uma salva de palmas, e de quem o presidente fez a apresentação nos termos mais lisongeiros para o illustre publicista.

Explicou porque entrava na politica militante. Em virtude da actual existencia historica de Portugal, das circumstancias da sua politica, fataes á nacionalidade, e não estando no espirito de todo o bom portuguez acceitar a perda d'esta, elle que é e tem sido um trabalhador, chegando a um momento intellectual em que os seus estudos avançaram, á idade de reflexão severa, julgou do seu dever intervir na politica do paiz.

Assim se apresenta diante do povo, em quem reside toda a soberania. O sr. presidente esboçára um quadro da nossa deploravel situação; elle, mais pessimista pintal-o-hia com tintas mais escuras. E discorreu largamente sobre a emigração para o Brazil, o cambio, a bancarrota.

Por fim disse: Em Portugal, é costume perguntar a alguem que apparece:—Que pretende? que quer? Elle nada deseja, nada pretende; dirige a sua vida com o seu trabalho, não aspira a recompensas monetarias, nem a empregos. Não o movem tão pouco vaidades. Herculano dizia que Portugal não tinha ambiciosos e só intrigantes. Elle pretende ser um ambicioso; o seu fim é ser util. N'estas circumstancias, apresenta-se a pedir um voto de confiança ao Porto.

Alludiu ao seu ultimo livro, para explicar a orientação do seu pensamento e a marcha que pretende dar á sua politica. Aqui, passou em revista os differentes partidos militantes do paiz. Disse que o partido regenerador, áparte a honradez pessoal dos seus membros, é um partido deshonesto; que, insinuando se por toda a parte, fora elle quem dispozera o espirito publico para o pessimismo. Lembrou alguns factos sallentes da historia d'esta facção politica — a adjudicação do caminho de ferro de Sueste, a Penitenciaria, as obras do quartel militar de Santa Clara, as compras de armamentos e navios deteriorados, o concurso das alfandegas, etc. Referiu-se aos afilhados, aos individuos a quem o actual governo tem custeado viagens no estrangeiro, a uns para estudarem processos de encadernação, a outros para estudarem tarifas; um houve que foi escolher modelos de bacias destinadas á Penitenciaria. (Risos).

Por estes e outros motivos, foi levado a alistar-se no partido progressista. Viu n'elle um enorme elemento de força—a tradicção, em que sempre tem residido a honradez. Collocando os homens acima das coisas e as ideias acima dos homens, este grupo politico tem tido por centro de acção a provincia. N'este ponto do seu discurso, citou as datas mais notaveis que tem correspondido a movimentos capitaes da politica em Portugal e lembrou a maneira saliente porque o norte collaborou n'elles. Nomeou Passos Manuel, Sá da Bandeira, Passos José, Faria Guimarães, Pinto Bessa e Anselmo Braamcamp,—exemplo de todos os que militam na politica portugueza.

Qual o plano de reforma da situação?—procurar reconstruir a machina administrativa, estabelecer o equilibrio das finanças, amparar a riqueza actual. Não se póde obter este resultado sem o concurso das forças e do espirito do povo.

Terminou dizendo que, ao entrar n'uma nova phase de existencia, o partido é como que a remodelação do partido *patuleia*.

Foi muito applaudido.

Fallaram em seguida:—o sr. dr. Delfim Maia, que, fazendo um appello á nova geração, nomeou os srs. Luiz de Magalhães e José Estevão.

Filho do grande tribuno José Maria de Queiroz Velloso.

O sr. Vieira de Castro protestou a sua adhesão ao pricipios politicos expostos.

O sr. Luiz de Magalhães declarou que, seguidor austero das tradições de seu pae, ao entrar na vida politica offerecia ao povo toda a sua energia, intelligencia e actividade.

Expoz com grande nitidez e foi objecto d'uma prelongada salva de palmas, assim como o foram os dois oradores precedentes.

Ao encerrar a sessão, o sr. Antonio José da Silva Teixeira propoz para, em conformidade com a proposta do sr. Correia de Barros, constituir-se a nova commissão executiva, os seguintes srs.: presidente, dr. Correia de Barros; vice-presidentes, dr. Delfim Maia e Oliveira Martins; secretarios, drs. Albino Montenegro e Oliveira Chaves; vogaes, drs. Arnaldo Braga e Costa e Almeida.

No fim, foram levantados vivas; um d'elles ao partido progressista e outro ao sr. conselheiro Anselmo Braamcamp.

A reunião, que principiara ás 8 e meia da noite, terminou cerca das dez e meia.»

A viuva de Passos Manuel

Na sexta-feira falleceu em Santarem a viuva do illustre estadista e grande patriota, Passos Manuel.

Essa senhora por tantos titulos veneravel, achava-se ha tempos bastante enferma, sendo de prever esse desenlace fatal.

Descance em paz a nobre senhora.

As noticias agricolas e pecuarias de Faro são animadoras. As sementeiras de trigo e cevada, bem como os pomares de larangeiras e os favaes apresentam bom aspecto. As vinhas e o olivedo mostram-se lindissimas. Nas especies pecuarias do districto não tem grassado a epizootia.

Finalmente o estado das culturas ferraginosas é excellente. Nos mercados de Portimão e Loulé os gados obtiveram preços bastantes elevados. O salario dos trabalhadores nos campos regula a 240 réis; juntas de bois a 800 réis.

Em Elvas a carne de vacca vende-se a 300 réis o kilo, preço medio. Consta que a vereação, no intuito de abater o monopolio e a colligação dos marchantes, e bem assim para beneficiar os municipes, pensa em estabelecer um talho municipal, seguindo por tal fórma o exemplo das camaras municipaes de Lisboa e Coimbra.

Será esse o unico meio dos elvenses poderem comprar carne por um preço mais baixo.

Os moedeiros falsos continuam zombando da acção da policia, e espalhando por toda a parte o resultado de seus trabalhos. Agora em Marco de Canavezes tem apparecido moedas de 200 réis falsas, porém tão bem fabricadas que illudem perfeitamente, custando a differençal-as das verdadeiras.

Nos dias 27 e 28 do proximo mez de maio hão de arrematar-se diversos fóros, censos e pensões impostos em bens situados nos districtos de Braga, Vianna do Castello, Porto, Aveiro, Coimbra, Vizeu, Santarem, Evora, Portalegre e Beja.

A variola está invadindo todas as terras do paiz. De varias partes nos chegam noticias acerca da marcha do terrivel flagello.

Na freguezia de Ega, concelho de Condeixa, lavra a epidemia com tal intensidade que não poupa nem creanças nem adultos, victimando umas e outros.

QUESTÕES COLONIAES

Sr. Redactor.—Leio no seu jornal que o dr. Pinto foi muito bem recebido e muito festejado pela Sociedade de Geographia Commercial do Porto. É verdade, e o dr. Pinto merece tudo quanto se faça em seu louvor, pois é uma notabilidade em assumptos africanos, um explorador arrojado, e conscienciozo; homem de convicções, de estudo e independente, e que fallou e falla sobre a Africa Occidental, especialmente sobre o Zaire, como ainda ninguem até hoje o fez em Portugal, e por ventura no estrangeiro.

Como conferente inaugurou em Portugal o verdadeiro genero d'este ramo da eloquencia. Conversa, como em familia, sobre sciencia pratica e theorica, sem narizes de cera, sem phrases estudadas e campanudas, sem sermões escriptos. É naturalmente eloquente. As suas descripções da Africa são mais vivas que os traços do pincel; encantam, arrastam e enthusiasmam ou convencem os que o escutam.

Eu, que o tenho ouvido, comparei-o ou melhor, chamei-o o nosso Julio Verne da Africa Occidental.

Foi assim que elle se revelou primeiro em Lisboa, e, apesar de que a imprensa, em geral, o tratou bem, não lhe dispensou comtudo a consideração que elle mereceu, pela sua notavel competencia e isenção, e que lá se prodigalisa, de ordinario inconscientemente, ás mais infimas mediocridades.

Havia uma demonstração de apreço publico, que não podia dissimular-se e á qual era forçoso curvar a cabeça. Era o concurso enorme sempre crescente e selecto que enchia o salão da Trindade em todas as suas conferencias. Se não fosse isso, tel-o-iam *corrido*, na phase vulgar. Vontade, não faltava nem se occultava muito.

A Sociedade de Geographia, que parecia dever ser a mais interessada em ouvir o homem que em Portugal tem mostrado saber mais e fallado com mais verdade e com mais prestimo sobre o Zaire, não fez caso nenhum d'elle, e nem sequer o julgou digno do acolhimento que, pouco tempo antes, tinha feito aos nossos *duvidosos* amigos do Transwal. Por que seria o sr. Pinto, então, mais bem recebido no Porto do que em Lisboa?

Esta pergunta involve uma grande questão publica, do nosso paiz, e a questão capital das nossas colonias.

Em Lisboa predomina em toda a parte e sobre tudo, o militarismo, mórmente nas questões colonias, a começar pelo ministerio da marinha, que é o grande, o fatal, o primeiro cumplice da nossa desadministração ultramarina.

Em Lisboa esta influencia é tão nefastamente poderosa, que sendo geral, entre os proprios ministros, a convicção de que o militarismo é o cancaro da nossa administração colonial, não será facil encontrar um jornal, perdoemos-lh-es, com a independencia necessaria para tratar esta gravissima questão na sua triste nudez e na sua profunda importancia.

Na propria Sociedade de Geographia o militarismo prepondera, com uma certa intransigencia contra tudo que pode respirar o elemento civil nas colonias.

Eis a razão por que o sr. Pinto foi recebido com mais apreço no Porto, onde prepondera o commercio, o patriotismo e o amor sincero e desinteressado pelo bem do paiz.

Em Lisboa houve verdadeiro terror panico quando se espalhou que o dr. Pinto ia descobrir os erros do governo militar d'Angola. O ministerio da marinha, que não comprehende, nem lhe convém comprehender nada, além dos governos militares, e que não conhece outra sciencia administrativa que não seja a que sahe dos bairros annexos d'uma roda, e chegou a dizer-se que declararam o dr. Pinto em estado de sitio.

A questão do militarismo nas colonias, é a primeira e póde dizer-se a unica questão colonial, que ha a encarar de frente. O militarismo tem a sua missão, muito nobre, que é a defeza dos Estados. A não ser para isto, não pode justificar-se a enorme despeza com que elle onera orçamentos nacionaes. A administração pertence a outra ordem de classes, de principios, de habilitações, de sciencia e de pratica, a que o militarismo é e não admira que seja extranho.

Nenhuma razão existe para que a administração das colonias seja menos civil do que no reino. A historia, o estado das colonias, os desenganos diarios, em todas ellas, demonstram cabalmente o que a administração militar, tem sido.

Comtudo a cegueira, a teimosia e a fatalidade continuam a predominar. O facho da reforma tem de ir muito fundo.

Continuaremos.

Algures—Abril, 27—1885.

X.

Partem amanhã para Vizeu afim de assistirem aos conselhos de guerra, na 2.ª divisão militar, os srs. Leandro Maria Tovar d'Andrade, tenente coronel, Matheus Antonio de Abreu Castello Branco e Francisco Augusto Martins de Carvalho, ambos capitães de infanteria 23.

A camara municipal de Vianna do Castello distribuiu já pelos naufragos da lancha ha tempo perdida n'esta costa a quantia de 100$000 réis, donativo com que sua magestade a rainha se dignou acudir ás precarias circumstancias d'aquelles pobres pescadores.

A viuva do unico tripulante fallecido foi tambem comtemplada na divisão.

Tomou hontem posse interinamente do commando do regimento 23, o major do mesmo corpo, sr. Mariano Antonio de Azevedo.

As remissões do serviço militar effectuadas segundo o decreto de 19 de maio de

1884, no districto de Vianna do Castello, attingem já a cifra de 14:760$000 réis.

Tem tido grande consumo n'estes ultimos dias a carne de vacca no talho municipal d'esta cidade. O preço da vacca n'este talho é de 280 réis o kilo.

No dia 2 do proximo mez de maio vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital, Tabua e Soure.

Por noticias recebidas de Marselha, sabe-se que no dia 1.º do corrente tomou ali posse do consulado de Portugal o nosso respeitavel amigo e antigo redactor d'esta folha o sr. dr. José Alberto Corte Real.

PELO ESTRANGEIRO

Os telegrammas que abaixo publicamos, mostram claramente que se não deve esperar uma solução pacifica ao conflicto anglo russo.

As duas potenisas preparam-se para a lucta, e se ainda a não travaram, deve se isso talvez, a' não terem ainda os meios de de guerra sufficientes e necessarios.

Os nihilistas esperam ganhar terreno e adhesões por occasião da lucta; e é natural que isso succeda, pois que o povo é sempre quem soffre as consequencias dos conflictos internacionaes.

Seguem os telegrammas:

Londres, 26.

Communicam de Berlim ao *Morning Post*, que nos circulos officiaes a opinião geral é que a guerra será declarada antes do fim do mez.

É tambem ali preoccupação dominante, que a guerra não ficará limitada á Asia central, e que até começará no Mediterraneo, porque a França, julgando-se desembaraçada das difficuldades do Tonkin, não consentirá na intervenção da Italia ou da Turquia no Egypto. Um personagem da côrte do imperador disse que não seria para admirar que o canal de Suez fosse o theatro

Roma, 26.

O *Popolo Romano* diz que não teem fundamente as noticias espalhadas a respeito d'um supposto tratado em virtude do qual a Italia occuparia Suakim e Berber, e substituiria todas as outras guarnições inglezas do Egypto. A *Agencia Stefani* corrobora este desmentido.

Roma, 26.

O ministerio da Marinha anda em negociações com os armadores dos grandes paquetes nacionaes, para a constituição d'uma reserva naval, segundo o systema inglez. Esses paquetes serão obrigados a transportar tropas, se forem requisitados pelo estado. O respectivo projecto será apresentado ás côrtes.

Paris, 27.

Teem se feito um grande numero de seguros contra *riscos de guerra*, para mercadorias provenientes dos portos do Pacifico e do Rio da Prata sob bandeira ingleza.

Londres, 26.

Foi destruido o telegrapho entre Mesched e Teheran, e por isso estão interrompidas as communicações directas entre o general Lumsden e o governo inglez.

New-York, 25.

M. James Redpath, um dos principaes agitadores da liga agraria na Irlanda, acaba de ter uma entrevista com M. Hartmann, o famoso nihilista.

Este ultimo declarou que o nihilismo continuava sendo um dos principaes factores da politica russa, e que a sua organisação se completa e a sua influencia augmenta sem cessar.

Os nihilistas julgam conveniente ficarem tranquillos n'este momento. O czar e os seus conselheiros desejam a guerra, porque entendem que a victoria destruirá a influencia dos nihilistas e consolidará a dynastia dos Romanoff. Hartmann julga, ao contrario, que a guerra será o signal da emancipação dos russos, mas que, para isso, os revolucionarios devem permanecer tranquillos emquanto durarem as hostilidades.

Buda-Pest, 26.

O *Pester Lloyd* assegura que a Turquia enviou a todos os seus representantes no estrangeiro uma circular para os informar que o governo turco está resolvido a manter a neutralidade dos estreitos. Esta noticia do *Pester Lloyd* é considerada nos circulos politicos, ao menos, como prematura.

Paris, 26.

O correspondente de Agencia Havas em Londres communica-lhe o seguinte:

«Nas esferas officiaes inglezas considera se como certa a cooperação da Turquia; e se se deve dar credito a um dos muitos boatos espalhados, o general Wolseley tem no seu plano de campanha um ataque contra Batoum, no mar Negro, ataque que só poderia realisar-se com a cooperação da Turquia, e auxilio das suas tropas.

«Não obstante, ha indicios seguros, que permittem suppôr que a Turquia será obrigada á mais estricta neutralidade Segundo o tratado feito entre a Allemanha e a Austria, quando qualquer d'estas potencias tivesse de entrar em guerra, a outra compromettia-se a impedir que uma terceira potencia, que se beneficiasse d'esta disposição fosse ampliados á Russia na entrevista de Skiernievice. Se, pois, a Turquia interviesse por qualquer modo, a Allemanha, ou antes, a Austria, interviria egualmente.»

(Estas informações explicam a attitude da Allemanha e da Austria, mas não a da França, que aliás parece ir na dianteira d'ellas em demonstrações militares).

Berlim, 26.

Segundo diz o *Jornal de S. Petersburgo*, dentro de poucos dias estará completo o armamento de navios de guerra ancorados em Cronstadt. Esses navios são em numero de cincoenta e tres.

Reina uma actividade febril no porto e nos arsenaes. O laboratorio dos torpedos procede ao carregamento de todos os torpedos Whitehead, de que dispõe e dos torpedos fixos.

Os navios de guerra sairão a operar no mar Baltico, tendo por apoio uma flotilha numerosa de torpedeiros.

Paris, 27.

Um telegramma de Berlim para o *Temps* considera completamente inexacto o boato de alliança anglo-italiana. Julga o correspondente que foram trocadas communicações officiosas, para uma mediação entre as familias reaes da Prussia e da Inglaterra, mas o principe de Bismarck não aconselha actualmente a mediação. O mesmo correspondente diz que em certos circulos de Berlim se julga ainda não perdida toda a esperança de paz; bastaria para isso que a Inglaterra desistisse de pedir por qualquer forma o inquerito sobre os factos militares consummados, e se limitasse a organisação da commissão para regular a delimitação das fronteiras. Esta solução, termina o correspondente, caberia perfeitamente nas disposição attribuidas á Russia.

Paris, 27.

Corre que Nubar pachá presidente do conselho de ministros do Egypto pediu a sua demissão ao Khédiva.

Essad pachá, embaixador da Turquia em Paris, está negociando junto do sr. de Freycinet a respeito da questão do *Bosphore Egyptien* O sr. de Freycinet tem respondido muito cortezmente para o sultão, mas declarou cathegoricamente que considera o assumpto como concernente só ao governo khédival, que segundo o *firman* é o unico director da administração egypcia.

Paris, 27.

O sr. Saint-René Taillandier, consul francez no Cairo, permanecerá na Alexandria como simples particular. As relações serão reatadas sómente quando o Egypto conceder as reparações pedidas.

Camara dos deputados:—Lord E. Fitzmaurice, sub-secretario de Estado, diz que o governo inglez está prestes a chegar a um accordo com a França a respeito do incidente *Bosphore Egyptien*, accordo satisfactorio para a França, para o Egypto e para a Inglaterra. As negociações entre o sr Waddington, embaixador da França e lord Granville, disse o sub-secretario, teem sido conduzidas por uma forma muito conciliadora.

O sr. Gourbey, deputado ministerial por Sunderland, pergunta se a mediação de que se tem falado a proposito do incidente anglo-Estados-Unidos.

Respondeu-lhe o sr. Gladstone repetindo a resposta vaga que dera na sessão de sexta feira e acrescentando apenas: «Conhecemos profundamente a nossa grave responsabilidade para manter a honra do paiz e simultaneamente o nosso dever de usar de todos os meios para evitar a guerra.» O sr. Gladstone disse que um telegramma do general Lumsden, recebido no sabbado, participa que encarregará o coronel Stephen de vir a Londres trazer todos os promeneres necessarios.

O sr. Ritchie, conservador, pergunta se até que chegue o sr. Stephen as negociações ficam interrompidas. O sr. Gladstone responden que não.

Na ordem do dia, depois d'um discurso muito grave do sr. Gladstone, applaudido calorosamente, foi approvado sem discussão e unanimemente por acclamação o credito pedido de onze milhões de libras sterlinas.

Por ser hoje o anniversario da outhorga da Carta Constitucional da monarchia e considerado de grande gala, houve n'esta cidade as costumadas demonstrações do estylo.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º de março, 80 expostos do sexo masculino e 92 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 7 desvalidos do sexo masculino e 12 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 3 expostos do sexo masculino e 3 do feminino; 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo feminino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino.

Já regressou da sua aprasivel quinta de Santo Varão, para onde tinha ido ha dias com sua ex.ma esposa, o sr. dr. Antonio Paes da Silva.

Associação dos Artistas de Coimbra

Promette ser importante e concorrido de mimosas e delicadas prendas, o bazar que n'esta cidade se promove, e projecta levar a effeito nos dias 8, 9 e 10 de maio proximo futuro, em beneficio do cofre da Associação dos Artistas.

Ninguem desconhece os salutares beneficios que tão sympathica instituição tem, desde o seu estabelecimento, prodigalizado aos que se filiaram no seu gremio, e do todos é sabido que a mesma Associação vae novamente entrar n'um periodo de verdadeira prosperidade e de notavel engrandecimento, sendo tambem certo que o estado de decadencia a que chegou se deve á indifferença com que alguns corpos gerentes olharam pelos interesses confiados á sua vigilancia.

É incontestavel verdade que os socios que actualmente se acham investidos nos differentes cargos para que foram eleitos, envidam todos os esforços para levantar a Associação dos Artistas do abysmo em que a collocaram; e graças á sua muita competencia, e á bem reconhecida energia e boa vontade d'esses socios, que possuem todos verdadeiro genio trabalhador, já se tem feito muito, e espera-se ainda fazer muito mais.

Conseguiram estabelecer na sua vastissima sala uma série de conferencias, a primeira das quaes coube ao talentoso mancebo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que aqui é professor da aula de desenho industrial—*Brotero*; e a segunda, que ha de realizar-se no dia 3 de maio, será feita pelo distincto academico do 3.º anno juridico, o sr. José Maria da Graça Affreixo.

Vê se, pois, que os actuaes corpos gerentes de tão sympathica instituição se não esquecem de dar pontual cumprimento aos seus estatutos, promovendo, com receitas extraordidarias, o augmento dos fundos do cofre, e levando a effeito as conferencias.

---

144 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

O doutor inclinou a cabeça sem proferir palavra, e o juiz continuou:

«As narrações do réo, com relação á sua «prisão são, em geral, insignificantissimas «para que mereçam ser mencionadas. To«davia existe uma particularidade que é «possivel nos ponha na pista dos instiga«dores do crime que nos dá tanto que «pensar.

«Em tres occasiões diversas, e em cada «uma d'ellas diante de tres ou mais teste«munhas, Crochard avançon, servindo-se «quasi sempre dos mesmos termos, á pro«posição seguinte:

«É difficil acreditar as bellissimas rela«ções que ás vezes se adquirem nas pri«sões... Encontram-se lá muitos rapazes «que commetteram as suas faltas, e grande «quantidade de individuos, que querendo «fazer fortuna a vapor não tiveram sorte. «Assim que se apanham na rua, muitos «d'esses patifes alcançam excellentes posi«ções, e d pois, se te vir não te conheço. «Quando os encontramos voltam nos as «costas... Conheci lá alguns que a estas «horas teem carruagem...»

O doutor que até então se achava calado, murmurou:

—E não serão essas pessoas, a que o assassino se referia, as que lhe armam o braço?

—Ora aqui está o que tenho perguntado a mim mesmo.

—Sim, senhor juiz, os inimigos de Daniel são poderosos malvados. Se v. s.ª tivesse conhecimento da carta que trago comigo, e que, sem duvida, será causa da morte d'aquelle honrado moço.

—Consinta que termine, doutor, interrompeu o juiz.

E proseguiu com mais rapidez:

«Aqui ha uma lacuna. De quê e como «viveu o réo em Paris, para onde voltou «quando o soltaram? a que ignobeis ou il«licitas industrias pedin os meios de satis«fazer as suas paixões?... A este respeito «só podemos formar conjecturas porque «Crochard foi muito sobrio em esclarecimentos e falou muito vagamente de tudo «que tem referencia a estes ultimos annos.

«O que está provado é que tudo quanto «o assassino trazia quando embarcou, as «ferramentas da sua profissão, a roupa «branca que lhe enchia a mala, o fato que «tinha vestido, bonnet e sapatos, tudo era «novo. . Porque?»

O juiz estava na ultima linha da primeira folha, o cirugião levantou-se e inclinando se diante d'elle pronunciou:

—Dou a mão á palmatoria, senhor juiz, agora começo a acreditar que o tenente Champcey será vingado...

Um sorriso d'orgulho e consolação assomou aos labios do magistrado, mas afivelando novamente a mascara da impassibilidade, como se o envergonhasse aquella fraqueza declarou em tom d'aguadissima ironia:

—Creio que d'esta vez, a justiça humana saberá perseguir os culpados. Porem, antes de me felecitar, tenha a bondade d'attender-me.

O cirugião era dotado de muito boa fé para que tentasse disfarçar a sua admiração.

—Pois que! exclamou elle, ainda colheu outros indicios!...

O magistrado abanou gravemente a cabeça e proseguiu:

—A biographia que acabo de ler-lhe não prova coisa alguma.

E não é só com presumpções e probabilidades, por mais fortes que sejam, que se obtem dos jurados uma condemnação... Elles querem, exigem mesmo provas materiaes, palpaveis... Pois bem, saiba o meu caro doutor que possuo essas provas!

—Oh!...

Da mesma pasta d'onde saira o masso dos papeis relativos a Crochard, o juiz tirou uma carta que agitou com ar ameaçador, dizendo ao mesmo tempo:

—Aqui está o que o senhor procurador imperial recebeu doze dias depois do ultimo attentado de que o senhor Champcey foi victima. Faça favor d'escutar, doutor.

E o juiz começou a ler:

«Senhor procurador imperial.

«Um marinheiro que veio para Bem-Hoa, «onde estou estabelecido como ferreiro, «acaba de dizer me e a minha mulher, que «um tal Crochard, por alcunha Bagnolet, «feriu, talvez mortalmente, com um tiro, «o tenente Champcey, da *Conquista*.

«Em consequencia d'esta desgraça, mi«nha mulher pensa e eu tambem creio que «é um dever de consciencia levar ao conhe«cimento de v. ex.ª outro facto gravis«simo.

«Um dia durante a viagem achando-me «ao lado de Crochard a ajudar os marinhei«ros a ferrar uma vela, vi-o largar uma «enorme polé, que foi cahir sobre a cabeça «do tenente Champcey, e o deitou ao chão.

om o fim de ministrar instrucção á classe operaria.

E não se supponha que não é justificado o empenho dos corpos gerentes em adquirir receitas extraordinarias. Este nobre e digno procedimento torna-se muito louvavel, por isso que, segundo se conhece dos relatorios e contas da associação, a receita propria é quasi sempre absorvida pelas grandes despezas a que tem de occorrer, e com as quaes o cofre é onerado.

Aos socios quando doentes, dá soccorros pecuniarios, medicos e pharmaceuticos; quando impossibilitados de trabalhar, dá-lhes subsidios; pensiona as viuvas, e além d'estes e d'outros beneficios, mantém uma aula nocturna de instrucção primaria, que é frequentada por muitos alumnos.

Vamos, pois, em auxilio de tão philantropica associação; concorramos com as nossas offertas para o bazar com o fim de o tornar mais esplendido e rendoso; e oxalá que todas as pessoas a quem forem enviadas cartas n'aquelle sentido, bem como os socios beneméritos e honorarios, contribuam com valiosas prendas, que desde já pódem ser enviadas, e serão alli recebidas com sincero reconhecimento e profunda gratidão.

(*Gazeta Com.*)

Senhor aos entrevados

Não sahiu no domingo por causa do máu tempo a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados de S. Bartholomeu.

Ficou transferida para o proximo domingo.

É grande o numero de doentes actualmente existentes no hospital da Universidade.

Enterro d'um principe chinez

Curioso o sahimento do principe Lau Fu, principe do imperador Quang-Su.

O cortejo era precedido por 36 escravos vestidos de verde, conduzindo uma gaiola de madeira, symbolica do funeral da alma. Seguiam se 100 escravos vestidos de encarnado levando taboas em que, em inscripções chinezas, se liam os titulos, honras e virtudes do fallecido; depois, 20 monteiros, conduzindo os 240 galgos do finado, os camellos, mulas, cavallos, divans e o carro particular puxado por uma mula; 16 creados vestidos de seda verde levavam uma cadeira coberta com uma pelle de tigre; depois, um regimento de cavallaria e outro de infanteria; creados particulares e 32 sacerdotes com uma orquestra á frente do atande a que seguravam 80 creados e que ia coberto com uma colxa de seda preta.

O imperador fez-se representar por seis carros vasios, atraz dos quaes iam os grandes do imperio.

Terminadas as cerimonias, foram queimadas as tendas, roupas, carruagens, etc., etc., do principe Lau-Fu.

Está aberto concurso por espaço de 15 dias, a contar de 24 do corrente, para o provimento de tres logares de capellães da Santa Casa da Misericordia.

Foi declarado inficcionado de febre amarella o porto da Bahia, desde 26 de março ultimo; e tambem foram considerados suspeitos da mesma molestia, e desde egual data, os demais portos d'aquella provincia.

Será dolorosa a morte?

O medico inglez, o dr. Beardsley, pergunta porque será tão geral na humanidade o medo que a morte inspira; e conclue que os seres vivos teem, com o universal instincto de conservação, a opinião de que a morte é ordinariamente dolorosa. Ora esta opinião, segundo o dr. Beardsley, é das mais mal fundamentadas. A morte é no maior numero dos casos, senão em todos, um acto puramente vegetativo.

O homem, segundo a sua expressão, cae aos bocados, como uma flôr murcha. Se elle sonhesse até que ponto esta transição é pouco difficil, veria a approximação da morte não com terror, mas muitas vezes com prazer, ou ao menos com curiosidade.

É preciso considerar que o grau de sensibilidade dos tecidos é ordinariamente proporcional á sua integridade. A inflammação que ao principio exalta esta sensibilidade, acaba por diminuir, e a velhice extingue-a. Qualquer obstaculo á nutrição tem por effeito perturbar o bem-estar geral do individuo, até que o acido carbonico resultante da *devitalisação* do sangue se estabeleça nos elementos anatomicos ou deixe de circular.

Em breve, por effeito d'esse veneno, os ganglios sensoriaes perdem a sua irritibilidade e prohibem a passagem das correntes nervosas. Estabelece-se então a *morte*

Durante os progressos d'esta abolição da força nervosa, que conduzem pouco a pouco o individuo ao torpor definitivo, deve experimentar-se uma sensação de repouso analogo á que procede o somno, e, em logar das torturas e das angustias que vulgarmente se imaginam, uma especie de satisfação obscura. Ha todas as probabilidade que as impressões produzidas pelo emprego terapeutico do opio, do ether e de todos os narcoticos se approximam muito das do moribundo. Se se exceptuarem as allucinações que devem resultar algumas vezes da actividade incompleta do cerebro, essas nada podem ter de doloroso.

O acido carbonico envenenou, anestesiou a maior parte dos ganglios, tornam-se impossiveis as acções reflexas e uma analgesia geral tende a estabelecer-se.

Em summa, o sentimento da dôr não poderia existir, porque os estimulantes são impotentes para o excitar. A condição formal da irritabilidade é conservarem-se no estado normal tanto os centros nervosos como os conductores.

Desde o momento em que a sua actividade cesse, os fenomenos reflexos param tambem, e o soffrimento torna-se fisiologicamente impossivel, porque deixa de ter acção o grande simpathico.

A experiencia confirma plenamente estes dados theoricos. As vivisecções, assim como o testemunho das pessoas que, depois de terem sido dadas por mortas, foram chamadas a vida, e as affirmações dos moribundos em estado de responder as perguntas que n'esse sentido lhes teem sido feitas, provam que a morte nada é dolorosa

Burney lucton vigorosamente contra aquelles que se esforçavam para o ressuscitar quando esteve para morrer afogado, tanto prazer encontrava no seu estado de asfixia.

O grande viajante Solander tinha julgado a sensação do frio excessivo tão deliciosa, que foi o primeiro da caravana que se deitou na neve, para ter o luxo d'esse genero de morte.

William Hunter lastimava ao expirar não poder escrever «quanto era facil e agradavel marchar d'este mundo.»

As creanças de pouca idade morrem com o mesmo socego que teem quando dormem. Quantos velhos e enfermos deviam considerar a morte como uma redempção!

Morrer enforcado passa geralmente como o morrer crucificado, por um dos supplicios mais terriveis. E no emtanto sabe-se por declarações d'aquelles que vingaram escapar, que a uma agonia muito curta succedem-se quasi immediatamente as mais extranhas e suaves allucinações.

Em conclusão, pode-se affirmar que a morte é tão pouco dolorosa para o homem como o nascimento. Shakespeare tinha-o adivinhado, quando disse que o temor da morte esta, sobretudo na aprehensão do ignoto. E' a aproximação da soledade e da noite, e não as revoltas da carne que nos tornam ordinariamente desoladora a ideia d'esta viagem fatal, inevitavel.

Termina ámanhã o praso do pagamento voluntario da 2.ª prestação da contribuição predial, do anno civil de 1884.

Na freguezia de Joanne, concelho de Famalicão, casou ha pouco um individuo de 74 annos de edade, viuvo de cinco mulheres, com uma *donzella* de 72 annos.

É uma lua de mel em... quarto mingoante.

Foi suspenso em Portalegre o quartel mestre de caçadores 8, por se ter alcançado em 300 e tantos mil reis. Precedeu-se a auto de corpo de delicto.

Sabbado cahiu na Figueira um grande temporal, que durou desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Cerca da uma hora desenvolveu-se um tufão, acompanhado de chuva torrencial, que causou bastantes estragos.

Principia na proxima sexta-feira na repartição competente, o afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

Um malvado, natural de Oliveira de Azemeis, sendo reprehendido pelo pae, enfureceu-se por tal fórma, que lhe deu doze facadas! O ferido está n'um estado desesperado. Chama-se Joaquim Costa Sal Junior este patife. Foi preso.

A viuva de Passos Manuel, ha pouco fallecida, deixou fortuna superior a 100 contos de réis.

Desde 1 de julho até 29 de setembro do anno findo, falleceram no imperio do Brazil 33:000 subitos portuguezes.

Assombrosa mortalidade!

Despachos administrativos

Effectuaram-se os seguintes:

Francisco de Sousa Quevedo Pizarro Souto Maior, nomeado, precedendo concurso, amanuense da secretaria do governo civil de Braga.

José Antonio de Sá, aposentado com o ordenado por inteiro no logar de 2.º official da secretaria do governo civil de Bragança.

Bacharel José de Pina Callado, exonerado de administrador do concelho da Covilhã, por ter sido nomeado delegado do procurador regio.

Bacharel José Mendes Alçada de Paiva, nomeado administrador do concelho da Covilhã.

Antonio Melchiades de Sequeira Machado, transferido de administrador do concelho de Alemquer para Cezimbra

José Madeira Abranches, transferido de administrador do concelho de Cascaes para Alemquer.

A receita eventual do mez de março na direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, foi de 1:037$100 réis.

Côrtes

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o artigo destinado a esta secção.

Pelas 2 horas da madrugada de hoje deram as torres signal de incendio que se manifestou no estabelecimento de mercearia pertencente ao sr. Manuel José Pereira, na rua das Solas.

São grandes os prejuizos.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
27	764,4	10,1	—	NNW fr.	Nublado	7,6
28	764,6	10,0	—	SE fr.	Encob.	0,3
29	765,2	10,7	—	NW m.'	Nublado	5,4

FESTIVIDADE

No dia 3 do proximo mez de maio celebrar-se-ha em uma capella do logar de Cellas a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, e Senhora das Dores.

Pelas 7 horas da tarde do dia 2 sahirá uma procissão da capella da Senhora da Piedade, a qual recolherá á capella do Senhor Jesus, cantando-se ahi uma ladainha.

No dia 3 de manhã celebrar-se-ha a missa, e de tarde haverá ladainha e sermão, sendo orador o rev.º Manuel Joaquim dos Santos

Depois da festividade da tarde, haverá a arrematação dos bolos. A philarmonica *Taveirense* toma parte em toda a festividade

Os festeiros pedem a todas as pessoas que estejam em debito de bolos com melhorado, e que foram arrematados no anno de 1884, o favor de mandarem satisfazer no dia da festividade.

* *

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rosa, filha de Bernardo de Sá e Josepha de Jesus, de Cartegaça, de 19 mezes, fallecida no dia 19.

Maria José, filha de Antonio Gomes Ceu e Rosa Pereira, de Coimbra, de 22 annos, fallecida no dia 21.

D. Antonia Guilhermina Soares de Paula, filha de Francisco Paula Soares e Francisca Victoria de Figueiredo, de Coimbra, de 85 annos, fallecida no dia 22.

Francisco Augusto da Cunha Machado, filho de José Bernardes e Joanna Maria, de Coimbra, de 39 annos, fallecida no dia 25.

Joaquim, filho de Avelino Teixeira e Rachel da Conceição Pedra, de Coimbra, de 25 dias, fallecida no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:238.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 16 de abril

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes, os srs. Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivo, Manoel José da Costa Soares e Manoel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Arrematou-se em praça o fornecimento de pedrabritada para a reparação de estradas municipaes (130,m0) a 790 réis por metro cubico.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Do governo civil, datado de 8 do corrente, fornecendo instrucções ácerca do provimento de logares de professores d'ensino primario.

Inteirada.

—Da professora d'ensino primario da freguezia de S. Martinho de Bispo:

—Officio de 13, participando que começa n'este dia a gozar a licença concedida no dia 10.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

—De Manoel Joaquim da Silva Pereira, de Botão, para ser provido na cadeira de ensino primario elementar da freguezia, que se acha regendo interinamente.

Não tendo havido outros concorrentes ao concurso, que findou no dia 15, mandou-se enviar o requerimento á Junta escolar, nos termos das instrucções de 8 d'agosto de 1881.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Do governo civil do districto:

Officio de 8 do corrente, participando a isenção de dois mancebos do serviço do exercito.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos.

—Do aferidor do concelho:

—Officio de 15, pedindo coadjuvação no serviço dos afilamentos para o corrente anno.

Foi auctorisado o presidente para providenciar convenientemente.

—Do thesoureiro interino, Fructuoso da Costa Alemão:

—Officio d'esta data, offerecendo para seu proposto na thesouraria, Francisco Joaquim Carlos de Almeida, residente n'esta cidade, e declarando que toma a responsabilidade dos seus actos.

Foi acceite.

Por esta occasião foi dito pela presidencia que o mesmo thesoureiro offerecera como fiador o dr. Manoel da Costa Alemão e sua esposa.

A camara, acceitando a fiança, mandou lavrar o competente termo na sua secretaria.

REQUERIMENTOS

De diversos proprietarios do logar dos Carpinteiros, freguezia de Almalaguez, pedindo a conservação de diversos terrenos baldios para o gozo dos povos.

Mandou-se enviar ao administrador do concelho, como encarregado da organisação do inventario dos baldios do concelho.

—De Joaquim de Souza Lucas, da Marmeleira, pedindo o alinhamento para a construcção de um muro de vedação junto á casa em que habita.

Foi indeferido por se conhecer da informação do mestre d'obras, lida n'este acto que o requerente deseja occupar uma porção de terreno publico para deposito de estrumes.

—De diversos moradores do logar de Larçã, queixando-se que Antonio Carvalho do mesmo logar se anda assenhoreando de uma porção de terreno do caminho publico, no sitio do Juncal, dando passagem por um predio seu, sem que offereça vantagens para o transito.

Mandou-se intimar o referido Antonio Carvalho, para repôr no estado primitivo o terreno do caminho publico, ao sitio do Juncal.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se officiar ao gerente da companhia dos americanos, para proceder á reparação da linha, que se acha deteriorada em differentes pontos da cidade.

—Mandou se annunciar praça para a arrematação da limpeza do logar de S. Silvestre.

Mandou-se pagar o ordenado dos professores, relativo ao mez de março ultimo.

Passaram-se licenças para apascentamento de cabras no concelho, em conformidade da postura respectiva.

Encerrou-se a sessão, sendo hora e meia da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

(4)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

NO proximo domingo, 3 de maio, ha de ter logar na sala d'esta Associação, a 2.ª conferencia, feita pelo ex.mo sr. José Maria da Graça Affreixo, sendo o assumpto: — *Do ensino profissional.— Suas relações com o desenvolvimento industrial e com a moralidade publica.*

São, pois, convidados os socios a assistir á alludida conferencia, e a procurar os bilhetes de admissão, *intransmissiveis*, na sala da mesma Associação, no dia 2, das 3 horas da tarde até ás 8 da noite, e no dia 3, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde. Entrada ás 8 horas da noite.

Coimbra, 27 de abril de 1885.

O secretario da mesa,

(3) *Joaquim Maria Ferreira.*

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(4)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (5)

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »

(6)

Lyceu Central de Coimbra

NO dia 4 do proximo mez de maio, ao meio dia, terão logar as provas por escripto dos alumnos habilitados para o exame de admissão aos lyceus.

O jury que os ha de examinar é composto dos professores d'este Lyceu:

Dr. Francisco Antonio Diniz.
Daniel Ferreira de Campos.
José Adelino Serrasqueiro.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 27 d'abril de 1885.

O secretario,

(7) *José Joaquim Manso-Preto.*

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, é de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. MagalhãesFerraz

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

L. Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma grande morada de casas sitas ao fundo da Praça do Commercio d'esta cidade, com os n.os de policia 56, 57, 58 e 59. Tem saguão, pateo, dois alegretes e um armazem com entrada pela rua Velha. Egualmente se vende uma casa na rua Velha, n.os 5, 7 e 9, que fica pegada com as trazeiras da casa acima mencionada.

Dirigir propostas até ao dia 12 do mez de Maio proximo, a D. Maria Maxima de Mesquita, rua da Alegria, n.º 500, Porto. (8)

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes ardam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (9)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados: tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

A MESA da Confraria do SS. de S. Christo vam muito reconhecida para com os ill.mos srs. João Augusto Antunes, Luiz Rodrigues d'Almeida, José Gomes Paes e José da Silva Bicca, os quaes, de commum accordo e muito espontanea e desinteressadamente, promoveram a acquisição dos meios precisos para que n'este anno o Sagrado Viatico fosse conduzido com mais esplendor aos enfermos da freguezia, e aos necessitados fosse dada uma esmola avultada, não obstante haver já mandada exarar no livro das actas das suas sessões os devidos louvores áquelles seus confrades, mais resolveu que por esta fórma se tornasse publico o muito apreço em que a Mesa tinha os bons serviços assim prestados á Irmandade. (10)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER — DAS VERDADEIRAS



MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (11)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

JOSÉ MARIA MARTINS, penhoradissimo pelos relevantes serviços prestados pelas pessoas que tão expontaneamente lhe acudiram no infortunio que acaba de soffrer, a todas protesta o seu profundo e indelevel reconhecimento, por este meio — attenta a impossibilidade de agradecer a cada uma em especial — como era seu desejo. (12)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. — Preço 200 réis.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio do 1. officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico, por obito de Joaquim Baptista, morador que foi nas Colhadas, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito praso virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 24 d'abril de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(14) *Antonio Pessoa Guedes.*

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (15)

NO dia 3 de maio, ao meio dia, serão arrendadas em praça as casas do Asylo de Mendicidade que têm escriptos. A praça será na secretaria e perante a Direcção. (16)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

UNICA CASA ESPECIALISTA

EM

Chas pretos e verdes — Papelaria — Objectos para escriptorio — Artigos para desenho — Variedade em papeis para cores.

STEARINA

Joaquim Duarte Areosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(ESQUINA DA PRAÇA 8 DE MAIO)

(17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:047 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 2 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Está já votada pela camara dos deputados a generalidade das reformas politicas com que o sr. Fontes entendeu dever felicitar este paiz.

O que na discussão d'ella se observou e o resultado da votação bastam para condemnar absolutamente aquella obra, que ficou reduzida ao que realmente é, um simples expediente de occasião, um simples manejo partidario, um novo arranjo regenerador.

No simulacro de discussão que o sr. Fontes encommendou á sua maioria, e para o qual parece que se esqueceu de dar as instrucções mais convenientes, appareceu cada deputado regenerador dos que fallaram a sustentar ideias differentes das dos outros com respeito aos pontos que no projecto tinham mais importancia, como eram a organisação da camara dos pares e a questão do beneplacito. Quanto a este ultimo ponto appareceram a divergir intransigentemente do projecto em discussão homens do valor do sr. Julio de Vilhena.

Na votação absteve se todo o partido progressista, não tendo ficado na sala, quando se procedeu ao escrutinio, nem um só dos seus deputados, e regeitaram o projecto, além dos dos republicanos, todos os deputados constituintes.

Vê-se, pois, que a reforma da carta não é a obra de um accordo entre todos os partidos monarchicos, como o sr. Fontes pretendia que fosse, pois que a sua generalidade sómente foi approvada pelo partido regenerador. E ainda se vê mais que este ultimo partido está muito longe d'ser unanime a respeito das mais importantes disposições d'ella.

A reforma não é, pois, a obra commum dos partidos monarchicos, e nem sequer se póde dizer que seja a obra do partido regenerador. É simplesmente a obra do sr. Fontes, é um arranjo politico de sua ex.ª que, como tal, uma parte do seu proprio partido apenas acceita por obediencia partidaria, e não porque esteja convencida da sua proficuidade.

Como ha-de ser respeitada uma tal reforma? Que auctoridade tem uma tal obra? Com que prestigio fica a lei fundamental, depois de se lhe deitar um remendo tão desauctorisado?

Se o sr. Fontes antepozesse aos seus arranjos partidarios os verdadeiros interesses do paiz, se sacrificasse a sua conservação no poder ás mais altas conveniencias publicas, o procedimento que devia seguir, em vista do lastimoso espectaculo que a sua reforma deu na camara, era retirar se do governo e ceder o logar a quem podésse fazer obra util, que satisfizesse as legitimas aspirações do paiz.

Mas estamos certos de que sua ex.ª não praticará esse acto de bom juizo, de abnegação e de patriotismo. Elle servir-se-ha das exigencias da opinião publica em favor da reforma da carta para as illudir com o seu arremedo de reforma e para conseguir conservar por mais algum tempo o poder, sem dar attenção aos imperiosos assumptos que estão demandando a attenção e os desvelos dos poderes do estado. Tem com o seu expediente conseguido o que desejava: ha-de continuar a explorar esta mina, para seu proveito e arranjo, emquanto lh'o consentirem.

O paiz está evidentemente á mercê do illustre chefe do partido regenerador. As suas commodidades e arranjos estão superieres aos mais respeitaveis interesses nacionaes.

Não importa que o estado da fazenda publica tenha chegado á maior angustia e nos esteja ameaçando com uma catastrophe tremenda; não importa que a agricultura esteja luctando com uma crise gravissima, que demanda promptas providencias, e que o governo regenerador se mostra impotente para resolver; não importa que o contribuinte se veja affrontado com penosissimas imposições que mal póde supportar; não importa que o nosso dominio colonial esteja exigindo largas providencias que remodelem o systema da sua administração e que o encaminhem para a prosperidade de que é susceptivel.

Nada d'isso tem importancia em presença das conveniencias do sr. Fontes, que lhe dictam a sua conservação no poder, embora esteja todos os dias revelando que não póde resolver nenhum d'aquelles importantes e difficeis problemas que se estão impondo á attenção dos homens de estado de um modo tão imperioso e urgente.

O governo regenerador nem devéria manter-se no poder sem se occupar d'aquellas momentosas questões, a que está tão intimamente ligado o futuro do paiz, e até a sua existencia de nação independente. Mas o sr. Fontes arranjou um meio de salvar as apparencias, arredando aquelles assumptos do seu campo de acção e substituindo-os pela visualidade das suas reformas politicas, a cuja sombra tem vivido, sem nada fazer, durante os ultimos dois annos.

O paiz é que não deve consentir-lhe a continuação d'essa comedia politica.

O espectaculo ridiculo observado na discussão e votação das reformas politicas na camara dos deputados reduz o ardiloso expediente do governo ás suas verdadeiras proporções. Aquelle ignobil arranjo não deve continuar a servir de pretexto ao ministerio para conservar as pastas, sem nada fazer do que o estado do paiz está exigindo com a maior urgencia.

Cáia quanto antes o panno sobre a ridicula farça das reformas politicas. Haja governo sério, habil e honesto, que possa administrar economica e honradamente, e que attenda ás providencias de salvação publica, cuja necessidade é por todos sentida.

BOATOS

Affirma-se que vão ser addiadas as camaras, e com ellas as reformas politicas. Diz-se tambem que vamos ter ministerio de conciliação para levar a termo as reformas do sr. Fontes, havendo quem diga que apenas teremos recomposição ministerial. Os nomes dos srs. Manuel de Assumpção e Fuschini não são estranhos e estes ultimos boatos, apontando-se o primeiro para a pasta da justiça, e o segundo para a das obras publicas.

Apenas boatos, que noticiamos com a reserva devida.

Está gravemente doente em Lisboa, o sr. conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, sendo ante-hontem sacramentado.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Parece que foram encontradas graves irregularidades, nas contas da camara municipal de Chaves, e que o escrivão de fazenda d'aquelle concelho, aprehendeu 84 documentos que fazem parte das mesmas contas e que se não acham competentemente sellados.

Pedro Soriano

Teve logar na quinta-feira no 2.º districto criminal de Lisboa a acareação entre os implicados no casamento simulado de Pedro d'Almeida Soriano.

Versavam as contradicções sobre affirmarem os presos que os alferes Botelho de Vasconcellos já se achava na casa quando os fingidos noivos entraram, e que assistira á cerimonia e á ceia que se lhe seguiu; emquanto que este declara que sómente assistiu á ceia, pois quando entrou já a cerimonia se celebrára sendo Soriano e Maria Eugenia que vieram recebel-o á porta pedindo-lhe que não descobrisse nada do que se estava passando por isso que tudo era uma brincadeira no intuito de illudir sua mãe.

Uns e outros susteutaram suas declarações.

O alferes Botelho apresentou-se uniformisado, na companhia de um official de caçadores.

A junta geral d'este districto abriu hontem as suas sessões ordinarias do primeiro semestre do corrente anno.

A vida intima de Lamartine

D'um estudo sobre a vida intima de Lamartine, publicado no *Journal des Debats* e firmado por Bardoux, extractamos os paragraphos seguintes:

«Elle vivia em grande intimidade com os seus cães. Adoecendo-lhe um dos mais estimados—Fido,—o poeta mettera-o na sua propria cama e era elle em pessoa quem lhe lançava o leite pelas guellas abaixo. As suas caricias diminuiam um pouco a agonia do pobre animal moribundo. Lamartine tinha affinidades secretas para todos os seres e ternuras estranhas para os cavallos e para as aves. Elle advinhava a sua linguagem mysteriosa com os santos e os solitarios.

É um grande erro imaginar-se um poeta solemne sempre «perdido pelos cimos do ideal!» Lamartine possuia um espirito perfeitamente francez. Senão vejam:

Um dia, Victor Hugo, em seguida á sua brilhantissima estreia no senado, recebeu uma carta com este endereço: *Ao maior poeta do seculo, praça Royal*. Victor Hugo envia a carta a Lamartine. E este devolve-a com a seguinte e espirituosa delicadeza: «Meu querido Victor Hugo, você falla admiravelmente, mas você não sabe ler. Na rua Royal reside a gloria; na rua da Universidade só vive a amisade.»

Lamartine possuia as mais requintadas delicadezas de hospitalidade. Conduzido uma manhã atravez de prados humidos de orvalho, o seu biographo Carlos Alexandre, percebeu que este amigo havia molhado os pés. Pois, apenas entrou em casa, foi buscar ao seu secretario uns ricos pantufos forrados da mais consoladora flanella. E Lamartine, que se tornára sobrio como um arabe desde que chegára do Oriente, descia muitas vezes á cosinha a dirigir os pratos predilectos do paladar d'este amigo!»

Estão grassando febres typhoides com muita intensidade em Penedono, havendo já succumbido ao flagello umas 9 pessoas.

Improvisou-se um hospital, onde são acolhidos todos os doentes pobres; e tratados sollicitamente pelo digno facultativo sr. Alegre Magalhães.

PELO ESTRANGEIRO

D'esta vez parecem incortaveis as hostilidades, e se é exacta a noticia do *ultimatum* enviado pela Russia, em breve, teremos de assistir ao rompimento das hostilidades ou a uma retirada vergonhosa do governo inglez.

É notavel que esta ultima hypothese não venha a realisar-se, comquanto no egoismo da Inglaterra não repugnasse talvez muito o acceital-a.

Seguem os telegrammas:

Paris, 29.

Chegaram a Constantinopla muitos chefes circassianos, para aguardarem os acontecimentos.

Assegura-se que, em caso de guerra, esses chefes farão uma insurreição no Caucaso contra a Russia, se forem apoiados pela Inglaterra ou pela Turquia.

Bruxellas, 30.

Annuncia um despacho expedido hontem de S. Petersburgo para a *Independencia belga* que, depois da sessão do conselho privado e de rapida deliberação dos ministros, o tzar ditou um despacho para a Inglaterra, equivalente a um *ultimatum*, convidando o gabinete britannico a declarar immediatamente se acceita a fronteira russa-afghan proposta pela Russia. No caso de recusa da Inglaterra parece que a Russia mandará sem mais dilação occupar o Herat. Partiu de S. Petersburgo no domingo um enviado especial que vae levar a Londres o despacho do tzar.

Londres, 30.

Os jornaes de Londres consideram a occupação de Meruchak pelos russos uma violação flagrante de todos os seus compromissos e uma prova evidente de que a Russia quer obrigar a Inglaterra a combater.

O *Times* não acredita no *ultimatum* da Russia; crê antes que a Russia procura temporisar. Diz que as ultimas propostas inglezas não se limitam a fazer suggestões; declaram formalmente que a Inglaterra accede a que se regule a questão da fronteira afghan no sentido das reclamações russas, mas com a condição absoluta de promessa solemne da Russia de não tomar nunca o Hérat.

Constantinopla, 28.

Assegura-se que a Porta resolveu guardar em caso de guerra completa neutralidade, fazendo respeitar a resolução de fechar os estreitos á navegação. Julga-se que notificará esta resolução ás potencias.

Bruxellas, 29.

Segundo um telegramma expedido hontem de S. Petersburgo para a *Independencia belga*, no ultimo conselho privado que se reuniu no paço imperial, e ao qual assistiram outros conselheiros officiaes e varios personagens importantes, o sr de Giers, no correr da discussão, propoz fazer ligeiras concessões afim de preparar á Inglaterra um meio de retirada airosa; mas a proposta foi regeitada por unanimidade.

A *Independencia* publica outro telegramma de S. Petersburgo, dando alguns promenores da resposta da Russia a Inglaterra. Essa resposta, concebida em termos cortezes mas muito firmes, não retira nenhuma das declarações nem das pretenções anteriores da Russia, e parece tornar difficil a continuação das negociações no terreno escolhido pela Inglaterra.

Londres, 30.

Já estão armados em cruzadores de guerra vinte paquetes. Espera-se que dentro de poucos dias este numero estará elevado a cincoenta. Todos os regimentos teem já o seu effectivo completo em pé de guerra.

Nos arsenaes maritimos trabalha-se sem descanço no armamento dos ultimos navios. Além da esquadra do Baltico, que será composta de quinze navios de combate, preparam-se reforços para organisação e complemento das seguintes: esquadra do *Mediterraneo*, esquadra da *China*, esquadra da *Australia*, esquadra da *America do Norte*, esquadra das *Indias Orientaes*, esquadra da *America do Sul*, esquadra do *Pacifico*, esquadra do *Cabo da Boa Esperança*.

Londres, 30.

As noticias dadas pela *Independencia belga* a respeito d'um *ultimatum* enviado pelo tzar á Inglaterra, e da mobilisação de parte do exercito russo, são completamente falsas. Os despachos officiaes recebidos esta manhã não confirmam de modo algum a occupação de Meruchak. A proposta ingleza relativa á arbitragem chegou hoje a S. Petersburgo. É possivel que sir Edward Thornton telegraphe hoje mesmo a resposta da Russia, e que o sr. Gladstone faça ainda

esta noite uma declaração á camara dos communs.

N'estes ultimos dias tem apparecido em Vizeu algumas moedas falsas de 2$000 e 500 réis.

É um nunca acabar.

Logares a concurso

Por espaço de 30 dias o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de S. Romão, concelho de Ceia, ordenado 100$000 réis annuaes e gratificações legaes.

— Por espaço de trinta dias o partido medico do concelho de Villa Ponca de Aguiar, ordenado annual 400$000 réis e pulso livre, mas sujeito á tabella camararia.

—Por espaço de 30 dias o partido medico de Cantanhede, ordenado annual réis 200$000 e pulso sujeito á tabella da camara.

—Por espaço de 30 dias a cadeira de ensino elementar do sexo feminino da freguezia de Bocho, ordenado 100$000 réis e respectivas gratificações.

—Por espaço de 30 dias para o provimento de dois facultativos do concelho de Espozende, um com residencia na sede d'este concelho, com ordenado annual de 400$000 reis e outro com residencia na freguezia de Fão, com o ordenado annual de 200$000 réis.

Ambos com pulso sujeito á tabella camararia.

Foi promovido a lente de prima o director da faculdade de medicina o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Tomou hontem posse por procuração o sr. dr. Fernando de Mello, lente cathedratico da mesma faculdade.

Deve chegar a esta cidade hoje ou ámanhã de regresso de Villa Verde do Minho, para onde foi o mez passado o nosso amigo o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro d'este districto.

Irmandades e confrarias em Lisboa

É curiosissima a seguinte estatistica:

Ha no concelho de Lisboa, 144 irmandades e confrarias, sendo 62 no bairro oriental, com 26 contos de réis de rendimento; 37 no central, com 64 contos de réis de rendimento; e 43 no occidental, com 27 de rendimento. Total do rendimento annual das irmandades e confrarias lisbonenses 117 contos. A de maior rendimento é a ordem terceira de S. Francisco, com 9:358$800 réis; seguem-se-lhe as do Santissimo dos Martyres com 7:634$200 réis; a do Santissimo do Sacramento com 6:899$033 réis; a do Santissimo de S. Paulo com 4:813$844 réis; a do Santissimo de S. Nicolau com réis 3:802$181, tendo o seu cofre de caridade 3:261$763 réis; a do Santissimo de S. José com 3:428$800 réis; a do Santissimo de Santa Justa e Rufina com 3:381$071 réis; a do Santissimo da Encarnação com 3:044$460 réis; a do Santissimo da Conceição Nova com 2:922$856 réis; a do Santissimo da Magdalena com 2:893$772 réis; a do hospital de Nossa Senhora da Victoria na Conceição Nova, com 2:777$370 réis; a do Santissimo de S. Mamede com 2:473$070 réis: a ordem terceira do Carmo com réis 2:393$010; a de Santa Cruz e Passos da Graça, com 2:268$380 réis; a do Santissimo de S. Pedro em Alcantara com 2:179$400 réis; a do Santissimo das Merces com réis 2:105$510. Todas as demais tem um rendimento inferior a dois contos de réis; sendo a mais pobre a de S. Miguel e Almas, do Castello, que apenas tem o rendimento annual de 18$500 réis.

Recebemos o primeiro numero do *Jornal da Louzan*. Revelou-se-nos bem escripto, e um advogado sincero dos interesses leaes.

Comprimentamos o nosso collega.

Actualmente ha 288 candieiros para a illuminação da cidade, com a qual gasta o municipio por trimestre 1:620$000 réis.

Documento curiosissimo

No archivo da santa casa da misericordia de Porto Alegre (provincia do Rio Grande do Sul, no imperio do Brazil), existe um interessante requerimento feito pelo capitão J. M. de Pontes ao provedor e mesarios, em 24 de fevereiro de 1855.

«Ill.mos srs. provedor e mesarios da Santa Casa.—Diz o capitão João Manuel de Pontes, maior de 60 annos, que havendo tido a infelicidade de perder ha alguns mezes a sua muito presada esposa, cujas altas virtudes jamais poderá esquecer, mal tem podido supportar a insipida e enfadonha vida solicitaria que hoje tem, e para acabar com esse tormento infernal que lhe tanto affige seu sensivel coração, pretende desposar, e por esse modo felicitar uma das expostas d'esse pio estabelecimento, que aliás não conte mais de 18 annos de edade, uma vez que as reciprocas sympathias se desenvolvam entre ambos, o que será facil e mesmo natural.

«O supplicante crê que a honrada mesa acceitará com jubilo esta sua proposta, não só porque tem alguma fortuna, que consta de dinheiro em moeda antiga, escravos e predios n'esta cidade e na freguezia de Belem, como á vista dos seus honrosos precedentes, quer como guapo militar em tempos de guerras e pacifico commandante do Passo do Diluvio na paz, quer como probo commerciante de seccos e molhados n'esta praça, do que tem valiosos documentos, e quer como bom pae de familia e amante esposo, posto que quando moço fizesse algumas gentilezas amorosas, mas com taes geitos e manhas, que nunca offenden a moral publica nem os bons costumes das familias; e hoje que as cãs lhe começam a pratear a veneranda fronte, nem esses desvios sua futura esposa deve temer, porque a rispida sisudez lhe tem callado fortemente á consciencia; portanto: P. a V. SS. se dignem marcar dia e hora, em que o supplicante se deve apresentar n'essa Santa Casa afim de ver as orphãs e escolher sua consorte e tratar casamento. E. R. M. Porto Alegre, 24 de fevereiro de 1855—J. M. de Pontes.—Despacho—Compareça no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, para o fim requerido. Santa Casa, 1 de março de 1855.—«Fagundes», provedor».

Sino e vero...

No dia 5 e 6 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos da Figueira da Foz e Soure.

Principiaram hontem na sala dos Paços do Concelho os exames de instrucção primaria elementar, começando pela prova escripta.

O numero dos alumnos a fazer exame é de 155, sendo 134 do sexo masculino e 21 do feminino.

Regressou de Vizeu para onde tinha ido afim de assistir aos conselhos de guerra da 2.ª divisão militar, o sr. Silvano Armando Lopes, capitão de infanteria 23.

O prestidigitador Fonseca, que em Coimbra foi bastante applaudido, soffreu uma desgraça em Carthagena. Estando n'uma imprensa para mandar fazer uns cartazes foi colhido pela roda de uma machina ficando com os dedos da mão direita esmagados.

A missa regimental tem logar ámanhã na egreja de Santa Cruz ás 10 horas. A banda executará a symphonia da opera *Regente* de Verdi.

Tambem ámanhã vae a philarmonica *Conimbricense* tocar a Santa Justa á missa, que alli se deve celebrar ás 9 horas.

A sapa jezuitica

Escreve uma folha do Porto:

«Foi induzida pelos lazaristas a entrar n'um convento a filha unica do sr. visconde de Alentem, senhora de 23 annos, herdeira d'um nome illustre e de uma grande fortuna. Lá vae caminho de França em companhia de dois padres lazaristas afim de professar. Nada demoveu a allucinada do seu proposito: nem rogos dos paes, nem pedidos de pessoas amigas. Os lazaristas haviam-lhe antes entenebrecido o cerebro e empedernido o coração com os horrores do inferno e do castigo no outro mundo.

Esta senhora ao que nos consta teve a sua primeira educação no collegio que ahi ha de miss Hendessy, que toda a gente sabe ser uma escola doutrinaria filial das casas jesuiticas da Bandeirinha e das Aguas Ferreas. D'ahi o embotamento de todos os sentimentos bons, puros e generosos no coração das miseras ducandas. Culpa têm os paes que mandam educar as suas filhas em tal collegio.

E isto passa-se no seculo das luzes, em plena cidade do Porto, *baluarte da liberdade* e onde ha uma *Associação Liberal* que deita bandeira azul e branca e foguetes no dia 9 de Julho de cada anno!»

Na terça feira passada foi presa pela policia civil d'esta cidade, Maria da Cruz, do logar da Portella, pelo crime de roubo.

Egualmente tem sido presos alguns individuos por varias desordens.

No decurso de um mez o gado bovino tem descido 20$000 réis e mais em junta.

A camara do commercio de Berlim, votou um credito de 100 mil marcos para a Exposição universal allemã, que deve ter logar em 1888.

Falleceu hontem em Lisboa a ultima freira que ainda existia no convento da Estrella, de Lisboa. O edificio entrará na posse da fazenda nacional.

Ha nove mezes que a municipalidade de Campo Maior não paga os ordenados aos professores primarios.

Triste!

Recebemos os *Estatutos provisorios do Atheneu popular*, que vão organisar-se n'esta cidade alguns mancebos que procuram muito louvavelmente a sua instrucção.

Na proxima segunda feira realisam-se no ministerio da marinha as provas praticas do concurso para provimento do logar de secretario geral do districto da Horta.

Falsificações alimenticias

O director do Laboratorio municipal de Paris, Carlos Girard, publicou um volume, em que trata das falsificações que se effectuam em Paris, nos generos de alimentação publica.

Todos os jornaes d'aquella capital, sem excepção, dizem que é aterradora a leitura das innumeraveis falsificações que se fazem a cada momento.

São conhecidos muitos meios de as effectuar; porém quantos ha que são ignorados?

O Laboratorio municipal de Paris descobriu:

Vinhos falsificados por meio de substancias inimaginaveis.

Cerveja feita com buxo e cubebas.

Pimenta produzida pela pulverisação de ossos.

Manteiga com cebo, amarellado por meio de succo de cenouras.

Pão cuja massa é elaborada com aguas impuras de cisternas collocadas nas immediações das latrinas.

Pasteis feitos com margarina e petroleo.

Conservas em sulfato de cobre.

Café com figado sêcco e escrementos de varios animaes.

Leite augmentado com miolos de gato.

Chocolate em que o cacau é substituido pelo cebo de carneiro que por sua vez é falsificado e misturado com farinha de feijões vermelhos.

Mel misturado com amido, gelatina e areia.

Brinquedos para crianças pintados com tintas preparadas com substancias toxicas; etc. etc.

O que mais chamou a attenção do director do Laboratorio municipal de Paris foi a falsificação do vinho e do leite.

O consumo d'estes dois liquidos é tão consideravel nas grandes capitaes, que são gravissimos os perigos resultantes da venda dos ditos artigos em estado de falsificação.

Para os vinhos, os processos mais usados consistem em deitar-lhes agua, e na addição de glicerina, acido salicico, côres artificiaes, litargirio, e outros.

Porém os especuladores de vinho são

---

145 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

«Ninguem, além de mim, deu porisso, «tal foi a rapidez com que Crochard fez «sair a polé. Estava eu em duvida se de«via ou não denuncial-o quando elle, lan«çando-se a meus pés, me pediu que guar«dasse segredo, dizendo que era desgraça«dissimo, e que se eu falasse ficaria per«dido.

«Acreditando que fosse realmente um «desastre involuntario tive dó d'elle e ju«rei-lhe que o segredo seria bem guardado.

«O que acaba de acontecer prova bem, «como diz a minha mulher, que procedi «devianamente calando-me, e decido-me a «revelar tudo, embora d'isso me resulte al«gum mal. Porém, senhor procurador im«perial, peço a protecção de v. ex.ª no caso «de Crochard querer vingar-se em mim ou «nos meus, o que muito bem pode succe«der, porque este homem é um malvado «capaz de tudo, principalmente á traição.

«Como não sei escrever, é minha mu«lher que faz esta carta. Somos com o mais «profundo respeito...»

O cirurgião esfregou as mãos de contentamento e perguntou-lhe:

—E v. s.ª falou ao ferreiro?

—Falei, doutor... Veio aqui com a mulher... Determinado pela propria inspiração, guardou o segredo tão grandes eram os receios que lhe suscitava o caracter traiçoeiro do malvado... Por felicidade a mulher é mais ousada.

—Decididamente as mulheres valem bem mais do que nós, notou o doutor.

O magistrado guardou de novo na pasta a preciosa carta e proseguiu no mesmo tom de placidez:

—A primeira tentativa d'assassinato está perfeita e devidamente provada. Relativamente á segunda, á do Don Nai, estou menos adiantado. No entanto alcancei indicações que me deixam nutrir esperanças. Sei, por exemplo, que Crochard, é um nadador de primeira ordem. Haverá apenas tres mezes que elle fez, com um dos companheiros do hotel onde serve, a aposta d'atravessar duas vezes o Don Nai, no momento em que a corrente fosse mais violenta e ganhou a aposta.

—Mas isso é uma prova, senhor juiz.

—Isso não, é apenas uma probabilidade em favor da accusação... Mas tenho outros dados. Prova-se pelo registro da fragata, que no proprio dia da chegada, Crochard veio a terra. Onde e com quem passou a noite? Entre as cento e tantas testemunhas não existe uma que o visse. E ainda isto não é tudo. Ninguem, no dia seguinte, notou que o seu fato tivesse sido molhado. Por conseguinte, devia ter mudado de roupa, e para mudar era preciso que a comprasse, porque só trouxera de bordo a que tinha no corpo... Onde comprou elle o fato? Não sei, mas heide sabel-o quando já não fôr obrigado a dirigir a instrucção quasi secretamente, como tenho feito até hoje. Pois ha uma coisa que me não sae do pensamento é que os verdadeiros culpados estão em França, e que se chegam a saber quanto o seu cumplice está compromettido, podem muito bem escapar-se...

O cirurgião tirou ainda outra vez do bolso a carta de Henriqueta e apresentando-a ao juiz, exclamou:

—Eu conheço os verdadeiros culpados, conheço os inimigos de Daniel Champcey, são Sara Brandan, Maximo de Brévan e os outros.

Mas o magistrado desviando a carta, pronunciou:

—Conhecel-os não basta, doutor, é forçoso que obtenhamos, contra elles, provas claras, evidentes, indiscutiveis... Crochard ha de fornecer-nos essas provas... Oh! eu conheço perfeitamente os costumes dos scelerados! Assim que se vêem opprimidos pela evidencia e que se semem perdidos, dão-se pressa em nomear os seus cumplices e ajudam, com toda a sua perversidade a justiça a encontral-os. Assim procederá o nosso réo. Quando eu lhe provar que elle foi comprado para tirar a vida ao tenente Champcey, o malvado hade dizer-me por quem... e será obrigado a confessar que foi comprado quando lhe apresentar o resto do dinheiro que recebeu.

O doutor deu um pulo na cadeira, bradando:

—Que me diz! pois v. s.ª apanhou o meialheiro de Crochard?

—Não, por ora não, respondeu o juiz, mas...

Mal pôde disfarçar um sorriso, ou para melhor dizer um tregeito de satisfação, depois proseguiu com mais calor ainda:

mais affeiçoados ao systema de lhes deitar agua.

Verdade é que este é o meio mais elementar e commodo, porque como o indica sufficientemente a propria operação, basta deitar agua para augmentar a quantidade do liquido; é mais ou menos nocivo, segundo a quantidade empregada; porém como nas grandes capitaes, em geral, as aguas não são da melhor qualidade, e como os taberneiros não são muito escrupulosos na escolha das aguas que empregam, este systema de falsificação não é menos reprehensivel do que os outros.

Emquanto ao leite, não póde lêr-se sem indignação o que um periodico especial teve a insolencia de escrever n'um dos primeiros dias do corrente mez. Diz textualmente.

«Quando os agentes do laboratorio municipal se apresentarem n'uma vaccaria, não ha de que ter medo; cumpre-se um serviço publico e a sua presença não quer dizer que o dono do estabelecimento seja *accusado* de falsificação. Será *prevenido* logo que fôr conhecido o resultado da analyse, se esta fôr desfavoravel. Entretanto não se deve apparentar medo em presença dos freguezes: *sangue frio, muito sangue frio, não nos cansaremos de o repetir.*»

Em presença de tanta audacia, o Laboratorio municipal de Paris replicou que estará sempre alerta, e que o seu energico esforço em favor da saude publica nunca enfraquecerá.

A imprensa de Paris, pela sua parte, applaude o zeloso funccionario publico, chama a attenção das auctoridades superiores e convida os seus collegas dos diversos paizes, a que cada qual na sua esfera revindique os sagrados direitos da hygiene e alimentação publica.

Já se deu principio em Santo Antonio dos Olivaes, aos trabalhos de reparação das capellas que ornam a escadaria que dá entrada para a egreja matriz.

Foi encarregado d'este trabalho o habil artista d'esta cidade, o sr. Francisco dos Santos.

Estão em pagamento as folhas dos vencimentos do mez de abril aos empregados telegrapho-postaes d'esta cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O conhecido editor David Corazzi, de Lisboa, acaba de publicar mais um volume da sua interessantissima *Bibliotheca do Povo e das Escholas* — thesouro inestimavel de conhecimento uteis.

O novo livro que temos presente, occupa-se de *Viticultura*, e, pela proficiencia com que este importante assumpto é tractado, merece ser lido por todos os viticultores e lavradores que se interessem pelo futuro de uma das nossas maiores riquezas.

O preço do volume é de 50 réis.

Começam na segunda feira, 4 do corrente, no Lyceu Central d'esta cidade, os exames finaes dos alumnos das escholas primarias d'este concelho. A mesa nomeada para estes exames, ficou composta dos seguintes professores:

Francisco Antonio Diniz, presidente; bachareis José Adelino Serrasqueiro e Daniel Ferreira de Campos, vogaes.

Correio da Beira

Entrou no 2.º anno da sua publicação este denodado campeão do partido progressista.

As nossas felicitações.

Foi transferido para o regimento 23, o capitão quartel mestre de infanteria 11, Carlos Dias da Costa.

Está completamente restabelecido do incommodo que soffreu ultimamente o sr. José Albino da Conceição Alves, digno official maior da secretaria da Universidade.

Contam de Castello Branco o seguinte curioso caso:

O cabo de policia n.º 8, Antonio da Silva Carrasqueiro, prendeu, a titulo d'embriaguez, um homemsinho, levando-o para a esquadra. Altas horas da noite, o preso precisando de fazer um serviço particularissimo, pediu ao chefe da esquadra licença para o ir fazer, ao que elle de boa von-

tade se prestou, mandando-o acompanhar pelo policia n.º 17, J. Barata. No caminho, o preso convenceu o policia da necessidade de ir a casa, affiançando lhe que o não compromettia, ao que este annuiu. Chegado a casa, encontrou o seu captor substituindo-o no seu leito matrimonial.

FATOS PRETOS

O uso do fato preto não era conhecido antes do reinado de Luiz XIV, o uso de vestimentas pretas só se começou a vulgarisar no seculo XVIII, n'esta epoca apezar da affectação de simplicidade os fatos (de côres) custavam carissimos, a gente pobre por economia inclinou ao uso dos tecidos pretos. Até aquelle tempo o preto só era usado em caso de luto, e pelos homens de leis.

Em 1789 pela occasião da ceremonia da reunião dos estados geraes o fato preto foi decretado aos deputados.

Mercier na sua obra «Tableau de Paris» fez o elogio aos fatos pretos, uma das vantagens, diz elle: é a desnecessidade de incommodarem a gente de se enlutar pela morte dos reis e suas familias, pois que já toda a gente anda de luto. Em resumo os fatos pretos só se começaram a usar geralmente no fim do seculo XVIII.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Abril e maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
30	767.9	10.3	—	N m.º	Nublado	0.1
1	765.0	11.5	—	SSE fr.	Encob.	0
2	762,7	12,9	—	WNW fr.	Nublado	4,4

Foi nomeado thesoureiro da camara municipal d'esta cidade e já tomou posse, o sr. Domingos Alves Guimarães. Acertada escolha.

COMMUNICADO

Montemór-o-Velho, 28 d'abril de 1885.

Tendo lido no *Imparcial de Coimbra* de 26 d'abril, n'uma correspondencia d'esta villa, um periodo, que evidentemente se refere a mim, entendo do meu dever explicar á parte seria e digna dos leitores d'aquella folha, o que ha de verdade e calumnioso na proterva insinuação do escriba irresponsavel.

Mais tarde juntarei documentos, que comprovem as minhas affirmativas; entretanto preciso de desfazer a calumnia de quem quer que traiçoeiramente me insulta por detraz do anonymo.

Reclamei, com effeito, contra a inclusão, no recenseamento eleitoral d'este concelho, do cidadão Manoel de Macedo Souto Maior, com o fundamento de ser governador civil, em Vianna e thesoureiro pagador em Coimbra.

A commissão, na sua maioria regeneradora, julgou-me parte legitima, conheceu da materia da reclamação e indeferiu-a, baseando se em argumentos de que mais tarde me occuparei.

Recorri para o meretissimo juiz d'esta comarca, e não juntei certidão extrahida do livro do recenseamento eleitoral de 1884, para comprovar a minha qualidade de eleitor, porque a acta da sessão da commissão, onde eu era chamado cidadão eleitor, a resolução por ella tomada, conhecendo da materia do requerimento, julgando-me com direito a reclamar, e ainda mais, a falta de contestação, eram provas sufficientes, a meu ver, para mostrar que eu não era ali um intruso, mas um cidadão eleitor no exercicio d'um direito.

Estas questões, que são de interesse publico, não se compadecem com as formalidades rigorosas do direito, e os julgadores podem aproveitar se de quaesquer provas, que os convençam.

A lei não indica o meio de prova de que o recorrente se deve servir, para mostrar a sua qualidade de eleitor, podendo por isso ser qualquer; e nenhuns mais convincentes do que os expendidos. Se alguma duvida ainda restasse, havia o meio indicado no § 5 do art. 30 da lei de 21 de maio de 1884, que se deve applicar a este caso, por ser analogo e haver a mesma razão de legislar.

Não é da minha opinião, o meretissimo Juiz d'esta comarca. Julgou como entendeu e a sua consciencia lhe dictou; e a mim, concede-me a lei o direito de recorrer, não me conformando com a sua decisão.

Dada esta explicação, não ao escriba anonymo que não me baixo a catar na lama que pisa, mas ás pessoas serias e dignas, que por acaso leiam a torpe allusão da correspondencia citada, permitta-me, sr. Redactor, que me assigne de v., etc.

Antonio Jorge Marçal.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS



TRENS D'ALUGUER

NATIVIDADE & COMPANHIA fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo, e podem ser pedidos os trens, a qualquer hora do dia ou de noite, no seu antigo escriptorio rua da Sophia n.os 77 a 83, no estabelecimento de corrieiro, assim como podem ser pedidos no filial da alta, rua dos Loyos, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 1 de maio de 1885.

Natividade & C.ª

(1)

AGRADECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES, Clotilde da Conceição Gomes, Antonio Augusto da Conceição Gomes, Guilhermina Candida Duarte Ferreira e José Fernandes Ferreira, tendo agradecido do modo como lhes cumpria a todas as pessoas que se dignaram visital-os e lhes dirigiram pezames pelo fallecimento do seu chorado marido, pae e sogro Antonio José Gomes, seria possivel que involuntariamente faltassem a esse sagrado dever para com alguma, pelo que desde já pedem desculpa; e vindo pois penhoradissimos agradecer em geral, não podem deixar de o fazer especialmente, não só aos dignos cavalheiros que com sua presença honraram o acto funebre, como tambem ao seu amigo o sr. Adriano da Silva Ferreira pelos seus valiosos serviços que lhe dispensou, obsequios que reunem a muitos mais de que já são devedores.

Manifestando finalmente o seu reconhecimento por tão inequivocas provas d'estima, a todos protestam a sua gratidão.

Coimbra, 2 de Maio de 1885.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (2)

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO



DAS VERDADEIRAS

MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos.

(3)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

A venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Preço 200 réis.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(3)

AGRADECIMENTO

OS ABAIXO assignados, tendo procurado agradecer a todas as pessoas as provas de sincera amisade e consideração que lhes dispensaram não só durante a doença, como depois do fallecimento do seu sempre saudoso e chorado irmão, cunhado e tio Francisco Augusto da Cunha Machado, carteiro, que foi n'esta cidade e na Figueira da Foz, receiam comtudo ter commettido alguma falta involuntaria; e por isso, veem por este meio, por lhes não ser possivel fazel-o d'outra forma, patentear a todos o seu mais profundo e nunca esquecido reconhecimento.

Aos dignissimos facultativos os ex.mos srs. dr. Daniel de Mattos, e Mira Mendes, e José Augusto, que foram incansaveis em empregar todos os meios da sua vasta sciencia para debellar a terrivel doença; á nobilissima classe dos carteiros d'esta cidade e ás muitas pessoas que em tão triste lance lhes prodigalisaram obsequios valiosos, deixando de mencionar nomes de tantos amigos e bemfeitores.

Não podem todavia deixar de agradecer aos srs. Antonio Gomes Soares da Silva, carteiro n'esta cidade as sentidas palavras que á beira da sepultura pronunciou lamentando o triste passamento do seu desditoso collega e amigo.

Fallariam tambem a um dever deixando no obscurantismo o nome de José Gonçalves Carquejo, que juntamente com os seus antigos collegas carteiros poderam obter gratuitamente dos illustrissimos srs. Manuel José da Costa Soares e José Maria Baptista os carros funebres para conduzirem da egreja ao cemiterio da Conchada o cadaver do seu fallecido irmão.

A todos em geral o protesto do nosso reconhecimento.

Coimbra, 30 de Abril de 1885.

Thomaz Augusto da Cunha Machado.
Joaquina Rosa.
Maria da Piedade da Cunha Machado.

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(4)

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes ardam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (5)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com *CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU*

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Serviço da contribuição predial do anno civil de 1885

EDITAL

A JUNTA FISCAL DAS MATRIZES DO CONCELHO DE COIMBRA

FAZ saber que achando-se feitas as alterações occorridas depois do encerramento das matrizes por transicção do anno anterior, e que tem de servir de base para a repartição do serviço do anno corrente, estão patentes as mesmas matrizes na casa da repartição de fazenda d'este concelho até ao dia 30 do proximo mez de maio, afim de que os respectivos contribuintes possam, querendo, reclamar contra qualquer inexatidão nas preditas alterações. E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que, além de terem publicidade pela imprensa, vão ser affixados nos logares mais publicos em todas as freguezias d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 30 de abril de 1885.

O presidente da Junta Fiscal
Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

(12)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo, pelo cartorio do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario orphanologico, por obito de Joaquim Baptista, morador que foi nas Colhadas, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito praso virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 24 d'abril de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(6)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Arcosa. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta	200 réis.
Franca de porte pelo correio.	240 »

(10)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra-J. L. Magalhães Ferraz.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma grande morada de casas sitas ao fundo da Praça do Commercio d'esta cidade, com os n.os de policia 56, 57, 58 e 59. Tem saguão, pateo, dois alegretes e um armazem com entrada pela rua Velha. Egualmente se vende uma casa na rua Velha, n.os 5, 7 e 9, que fica pegada com as trazeiras da casa acima mencionada.

Dirigir propostas até ao dia 12 do mez de Maio proximo, a D. Maria Maxima de Mesquita, rua da Alegria, n.º 500, Porto. (8)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.n laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

PRECISA-SE de um rapaz de 10 annos para servente de typographia.

N'esta redacção se diz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:048 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Foi, em fim, votado na camara electiva o projecto de reformas politicas do sr. Fontes. Durante não sabemos quantos dias, mas foram muitos, a maioria entreteve-se a fingir, que discutia o projecto, dividindo entre si os papeis para a boa representação d'aquella peça de entremez. As galerias desertas, as bancadas dos deputados quasi desertas até ao ponto de algumas vezes não haver numero para se fazer a votação, o silencio da imprensa que quando muito se limitava a dar o registo da supposta discussão, e um indifferentismo esmagador por parte da opinião publica, não fizeram affrouxar os denodados legionarios do sr. Fontes no encargo, que elle lhes impoz, de substituirem com uma farçada a sancção de seriedade e authenticidade, que a opposição se recusou a dar.

Mais de uma vez succedeu, porém, como ás vezes acontece quando os rapazes brigam de brincadeira, que a discussão levantada a fingir se transformou em discussão azeda. Os animos irritaram-se, trocaram-se accusações e convicios graves, dirigiram-se insinuações perfidas, fizeram-se criticas acerbas, e mais de um orador foi dizendo, que as reformas não prestavam para coisa alguma, e que não sendo, como não são, boas, tem a indiscutivel qualidade de serem originaes. N'essa parte estamos de accordo. A originalidade não lhes falta, mas não é essa uma feição, que possa concorrer em coisa alguma para lhes assegurar a vida longa e duradoira, que deve ter uma refundição constitucional.

A respeito da camara dos pares, por exemplo, um dos oradores da maioria disse, e disse bem, que a proporção de um terço fixada para a parte electiva da camara alta, deixava em pé a permanente ameaça de uma oligarchia que não podia ter correctivo constitucional. Actualmente, ainda ha o recurso das *fornadas*, quando a camara dos pares se torna facciosa, e levanta estorvos acintesos á marcha regular dos negocios publicos. É um mau recurso, mas é um remedio, á falta de outro melhor. Mas, pela reforma, as *fornadas* são prohibidas. A camara terá um numero de membros certos, que não póde ser acrescentado a sabor do vontade dos governos ou das necessidades politicas da conjunctura.

A parte inamovivel da camara será de dois terços, ou 100, e a parte electiva de 50. Desde que mais de 76 pares vitalicios se colliguem n'um determinado sentido, não haverá meio constitucional de destruir os effeitos da colligação. O governo, ou o partido, que assim fôr posto em cheque, dissolverá a parte electiva; as novas eleições dar-lhe-ão razão; e tanta, que entre os cincoenta eleitos nenhum lhe seja adverso; mas ficando firmes os 76, continuara a mesma colligação absolutista, constituida n'uma oligarchia dominadora e invencivel.

E não se diga que a hypothese é inadmissivel. A hypothese seria mais que provavel, se as reformas do sr. Fontes estivessem destinadas a durar muito tempo. Independentemente da preponderancia, que o sr. Fontes adquiriu na camara alta por successivas fornadas, e da que lhe será continuada nas nomeações que ficam reservadas para o poder moderador, basta o espirito da *camaraderie*, tão accentuado em todos os corpos collectivos, para determinr aquelle perigo. Não só não será difficil, mas será facilimo, que entre 100 pares vitalicios, 76 pelo menos se colliguem n'um determinado sentido. A propria diversidade da procedencia ha de estabelecer desde o primeiro dia rivalidades entre os pares de nomeação regia e os pares de eleição popular. Se um ministerio souber arranjar (e n'isso é o sr. Fontes insigne) maioria compacta ou forte na parte vitalicia, o ministerio que vier poderá ter o apoio da parte electiva, mas ficará inteiramente á mercê dos seus inimigos, sem ao menos ter o recurso da fornada para lhes amortecer o assalto. Descarregarão o golpe, quando lhes fizer arranjo. Isto é uma consequencia inevitavel de se tornar a parte electiva da camara muito inferior em numero á parte vitalicia. Esta poderá sempre constituir-se em oligarchia, sem remedio constitucional, que a corrija.

D'onde se conclue, que, para isso, como para o mais, o verdadeiro, o unico remedio é deitar abaixo, de golpe, as reformas do sr. Fontes. Emquanto o sr. Fontes tiver artes para se manter no poder, as reformas hão de viver da sua vida. Nem lh'a acrescentam, nem lh'a tirem. Quem vier depois, fará o que lhe for preciso para viver e dar vida tambem ao paiz!

BARROS GOMES

Está no Porto este illustre ornamento do partido progressista. Affirma-se que a politica, e sobretudo o movimento progressista alli ultimamente operado não é extranho a esta visita.

Regressou a Coimbra o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro d'este districto

S. ex.ª foi obrigado a uma ausencia prolongada das funcções do seu cargo pela doença de sua filhinha que felizmente se restabeleceu.

Os nossos comprimentos a s. ex.ª.

CONSELHEIRO DIOGO FORJAZ

Recebeu-se esta manhã n'esta cidade um telegramma noticiando ter fallecido em Lisboa este distincto cavalheiro.

A noticia tem produzido geral sentimento, pois o fallecido contava aqui numerosos amigos e admiradores.

* * *

O sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, filho de José Maria Pereira Forjaz nasceu em Coimbra a 1 de Outubro de 1817.

Matriculou-se no 1.° anno da faculdade de direito em 1834, e em 1839 fez formatura n'essa faculdade, com informações sufficientes para o magisterio. Defendeu conclusões magnas a 13 de junho, e fez exame privado a 16 de julho de 1840, recebendo o grau de doutor a 19 do mesmo mez.

Foi despachado para o professorado por decreto de 20 de Dezembro de 1843 em cujo exercicio regeu varias cadeiras, sendo a ultima a de direito commercial no 4.° anno.

Foi nomeado lente do prima, decano, e director da faculdade de direito por decreto de 11 de Janeiro de 1877, logar de que tomou posse em 17 do mesmo mez, por ter sido, depois de se haver jubilado, de novo reintegrado no logar de cathedratico por decreto de 8 de abril de 1876.

Por decreto de 9 de dezembro de 1880 foi jubilado pela segunda vez.

Publicou os seguintes livros:

— *Annotações ou synthese annotada do Codigo Commercial. Tomo 1, livro 1.° e titulo I-XI do livro segundo da parte primeira do Cod. Commercial. Nova Edição.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1875, 1.°, I-LV. 409 paginas.

— *Tomo II, livro II, titulo XII-XV, e livro III, titulo XI-XIII da parte primeira do Codigo do Commercio. Nova edição,* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1875, 8.°, 514 paginas,

— *Tomo III, livro unico, titulo I-XVI da parte segunda do Codigo Commercio. Nova edição.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1875, 8.°, 526 paginas.

— *Tomo IV. Contem um appendice — O Projecto do Codigo do Commercio — Motivos do mesmo projecto pelo auctor das Annotações — Projecto de lei, reformando os titulos XI, XII e XIII do livro III da parte 1.ª do Codigo do Commercio sobre fallencias, pelo Conselheiro Gaspar Pereira da Silva — A proposta de lei reformando a parte d'aquelle titulo XI sobre qualificação e julgamento da quebra por este auctor — A proposta de lei reformando aquelle titulo XIII na parte relativa ás moratorias pelo mesmo auctor.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1875, 8.°, XI-XIV, 421 paginas.

— *Memorias do Bom Jesus do Monte e roteiro ou abreviada noticia de Braga.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1876, 8.°, 152 paginas e gravuras.

Era do Conselho de Sua Magestade, Commendador da ordem de S. Thiago, Fidalgo cavalleiro da Casa Real, Socio do Instituto, socio correspondente da Academia Real das Sciencias, socio professor correspondente da Academia de Jurisprudencia, e Legislação de Madrid, Socio honorario da Associação dos Advogados de Lisboa. Foi deputado ás côrtes em varias legislaturas.

* * *

Á illustre familia do finado apresenta a redacção do *Tribuno* a expressão do seu profundissimo sentimento.

É esperado hoje em Lisboa, de visita a seu irmão el-rei D. Fernando, o principe Ernesto de Saxe-Coburgo-Gotta. No Palacio das Necessidades onde o principe se vae alojar, anda-se procedendo a alguns arranjos, e decorações.

Falleceu ha dois dias em Leiria o governador civil d'aquelle districto, o sr. Affonso de Castro. Era um cavalheiro muito conhecido, com uma carreira publica larga, e distincta.

Com este fallecimento, está de luto a illustre familia Albergaria, d'esta cidade.

Está em 5795325 réis, a importancia da subscripção promovida pelo sr. arcebispo de Braga, em favor das victimas da Andaluzia.

O sr. Thomaz Ribeiro dá no ultimo numero das suas *Republicas* uma photographia do parlamento portuguez. É um trabalho perfeitissimo digno de ser largamente apreciado.

«Boceja na camara dos deputados a discussão das reformas politicas e, na dos pares, a do *bill de indemnidade*.

«Ha verdadeiaamente uma crise de *preguiça politica*. Fale quem falar, os primores da rethorica perderam todo o seu valor.

«As academias parlamentares bem ja por mostse frequentam. Quando nas pugnas politicas falta a paixão, não ha rendilhados que valham. O parlamento passa gradualmente de *forum* a *gymnasium* e de espectaculo a ensaios.

«A paixão gasta-se tanto mais quanto a querem alimentar artificialmente.

«A paixão politica é uma força viril. É preciso conserval-a com respeito; poupal-a, mesmo. Do abuso dos estimulantes veem as anemias e a decrepitude precoce.

«Temos que, ha muitos annos já, não vinham ao parlamento tantas vozes sympaticas, tantas aptidões selectas, tantos provados e prestimesos talentos; pois, com magoa o dizemos (magoa só por amor da arte), ou a abundancia deprecia o genero ou vieram já finda a moda.

O parlamentarismo começa, não a fazer medo, mas a fazer desanimo. Escuta-se e seduz (ou seduziu); vê-se e agrada; palpa-se e acha-se-lhe inanidade, ou molas cançadas de um machinismo fragil e demasiado rudimentar.

O peor é se atraz do canto-chão ou musica plangente ou alegre, que são phantasticos, vão as liberdades que são reaes.

Havia um convento que dava todos os annos ao prelado um prato de dóce enfeitado de flores. Um anno vieram os bolos mas não vieram as flores, o que molestou profundamente o animo do prelado.

—Que importa, senhor, lhe dizia o famulo. Vossa reverendissima despresou sempre as flôres que enfeitavam a oblata; o essencial são os bolos e esses, mercê de Deus, aqui estão!

—É verdade, respondeu o prelado, mas verás que nos annos proximos o presente das doces irá diminuindo até que deixará de vir.»

O desanimo vae alastrando. Chegou até já ao cantor apaixonado do *D. Jayme*, e ex-ministro da regeneração.

Devia embarcar hoje em Lisboa com direcção para S. Thomé, o sr. Adolpho Moller, distincto preparador do Jardim Botanico, que alli vae proceder a uma exploração botanica e mineralogica, por conta do governo.

ASSUMPTOS DISTRICTAES

O nosso illustre amigo, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, digno procurador á junta geral pelo concelho de Penacova, reuniu em folheto as propostas que apresentou á junta na sessão de 1 de maio.

Começamos hoje a dar conhecimento aos nossos leitores d'essas importantes propostas, certos de que fazemos um bom serviço ao publico.

Proposta n.° 1

QUINTA DISTRICTAL

A 10 de agosto de 1883 comprou esta junta para quinta districtal duas propriedades situadas em frente de Coimbra, na margem esquerda do Mondego, denominadas *Quinta da guarda ingleza* e *Insua do Gavicho:* a primeira por trezo contos e quinhentos mil réis.

Salvas pequenas differenças, foi este o preço que os louvados nomeados pela junta haviam arbitrado ás duas propriedades, calculando o valor do metro quadrado da *Insua do Gavicho* a 70 réis, da *Insua da guarda ingleza* a 60 réis, do monte da *Guarda ingleza* a 30 réis, e n'um conto de réis o valor da casa situada n'esta propriedade. (Sessão da junta geral de 22 de novembro de 1882.)

Antes d'esta avaliação, que fundamentou o preço das referidas propriedades, houve outra, que foi feita pelos srs. Adolpho Ferreira Loureiro, director das obras do Mondego, e José Maria Dantas Pimenta, agronomo do districto. No parecer que estes illustrados funccionarios apresentaram á commissão delegada da junta, lê-se o seguinte:

«Visitámos a denominada *Quinta da guarda ingleza*, a fim de lhe arbitrarmos o valor real que actualmente tem esta propriedade. V Ex.ª sabe perfeitamente que o valor real de um predio n'aquellas circumstancias é *funcção de muitos dados*, cuja obtenção é muitas vezes difficil e morosa. O primeiro elemento para aquella avaliação é a *planta do predio* e a sua medição. — Devia, depois, proceder-se á *classificação* dos terrenos, estudar-se a sua [illegible] *geologica, constituição chimica;* averiguar-se a *distribuição das culturas, a natureza e a qualidade das já existentes e d'aquellas que poderiam introduzir-se-lhe,* e *muitas outras circumstancias* que é inutil enunciar. A *renda* e *productos da terra,* durante um periodo determinado, deve tambem ser presente aos avaliadores; bem como todos os *encargos e onus* d'ella. Faltam-nos estes elementos absolutamente, e ser-nos-ia impossivel obtel-os em pouco tempo. N'estas circumstancias a nossa avaliação não pode ser *fundamentada...*» *(Relatorio da Commissão executiva do mez de maio de 1882.)*

Estas judiciosas indicações não foram attendidas na segunda e ultima avaliação, que determinou o preço das propriedades compradas para quinta regional.

Mediram-se os terrenos da insua e do monte, e arbitrou-se n'um tanto o metro quadrado de um e outro terreno. Nada mais

consta da avaliação. Podemos pois asseverar, fundado no auctorisado parecer acima referido, que a quinta districtal de Coimbra está *medida* mas não *avaliada*.

Os louvados não tiveram naturalmente o tempo necessario para uma avaliação demorada e rigorosa, e a junta convence-se, depois do mau exito dos concursos anteriores, de que não obtinha as alludidas propriedades por preço inferior, nem consegnia adquirir outras em melhores condições para quinta districtal.

Em todo o caso convirá avaliar esta quinta segundo o processo d'uma rigorosa avaliação?

Certamente que sim. Como ha de a junta determinar, por exemplo, que se melhore o monte da *guarda ingleza*, gastando quantias avultadas em arroteamentos, construcção de muros, abertura d'uma estrada, conducção de agua, edificação de casas, etc., se não souber primeiro se a propriedade merece taes melhoramentos?

Além d'isto é possivel que a junta, considerando bem os encargos da quinta districtal, e sabendo que offerecem por ella um preço não muito distante do seu *valor real*, se resolva a vendel-a, para adquirir outra em superiores condições, como seria talvez a quinta de Sancta Cruz, exceptuada a parte indispensavel aos melhoramentos do municipio de Coimbra.

Julgamos por conseguinte que, não obstante a junta geral haver comprado as dictas propriedades pelo preço que lhe pareceu mais justo, não se pode duvidar da necessidade, ou pelo menos da conveniencia d'uma nova avaliação. Accresce a tudo isto haverem-se feito na quinta districtal algumas obras que hão de influir necessariamente no seu valor actual.

É tambem nosso parecer que muito importa aos interesses do districto elaborar o plano dos melhoramentos necessarios na quinta districtal, e o respectivo orçamento da despeza que elles demandam. Sem estarem approvados este plano e orçamento, não deverão fazer-se naquella propriedade obras algumas que não sejam de absoluta necessidade.

Um outro objecto que muito importa considerar é o onus que acompanha a quinta districtal.

Desde o S. Miguel de 1883, em que a junta geral tomou posse da quinta até o fim do anno de 1884, gastou-se n'ella o seguinte: em instrumentos e machinas réis 396$530, na compra de animaes, sustento e outras despezas 445$370 réis; na compra de arvores, sementes, e adubos 315$295 réis; em materiaes para obras e n'outros objectos 546$315 réis; em objectos para uso 161$093 réis; em estudos para levantamento da planta da quinta e d'uma estrada 445$140 réis; em jornaes a trabalhadores, carpinteiros, pedreiros, e abertura d'uma valla 2:582$425 réis; em contribuições 106$200 réis. Sommam as despezas da quinta em 4:598$370 réis, não contando o ordenado do feitor na importancia de 240$000 réis.

Quizemos comparar as despezas de culturas regulares e experimentaes com os rendimentos da quinta districtal; mas não o podémos conseguir, por não estarem aquellas bem distrinçadas em alguns documentos, que examinámos, e por se não terem ainda vendido a maior parte dos fructos que a quinta produziu. Inclinamo-nos porém a que a receita durante este periodo, exceptuadas as forragens para os gados e os cereaes para sementes, não excede a 500$000 réis. Esta differença entre a receita e a despeza total, e que, pouco mais ou menos, se manterá nos annos futuros, não deixa de ser consideravel, attentas as condições financeiras da junta geral.

Com effeito, depois de pagas as despezas [illegible] das receitas ordinarias mais de 9:000$000 réis annualmente, para abrir e continuar as estradas districtaes, para completar a penitenciaria, para custear a quinta districtal, e para satisfazer as despezas facultativas e extraordinarias. E não admira que assim aconteça, pesando sobre o districto o encargo annual de 25:421$277 réis para juro e amortisação de emprestimos contrahidos, desde 3 de outubro de 1878 até 23 de março de 1885 no valor de 418:932$000 réis.

Por estes motivos propomos:

1.° Que o primeiro engenheiro districtal, o agronomo e o intendente da pecuaria sejam encarregados:

a) De avaliar a quinta districtal, tomando para base da avaliação os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de maio do dicto anno.

b) De elaborar o plano dos melhoramentos da quinta districtal e o seu respectivo orçamento, declarando tambem se estes melhoramentos estarão mais ou menos dependentes da rectificação e regularidade da margem esquerda do Mondego, junto da quinta districtal.

2.° Que, em quanto não forem approvados pela junta geral os referidos plano e orçamento: se não façam obras algumas na quinta districtal que não sejam de reconhecida urgenaia.

3.° Que as obras urgentes, não sendo de valor insignificante, só se effectuem depois de approvado o respectivo orçamento pela junta geral ou pela commissão executiva.

4.° Que a commissão executiva apresente á junta em todas as sessões ordinarias um mappa minucioso das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma quinta houver produzido para o cofre do districto.

Bazar

Abre-se na sexta-feira o bazar da Associação dos Artistas. No salão da Associação trabalha-se activamente na installação das prendas, que nos dizem ser em grande numero, e algumas de subido valor.

O largo da cadeia será illuminado a luz electrica, e estabelecer-se-ha tambem lá venda de bilhetes, se o tempo permittir.

Foram promovidos a lentes substitutos da faculdade de mathematica e tomaram hoje posse os srs. drs. José Bruno de Cabedo Almeida Azevedo Lencastre, e Augusto de Arzilla Fonseca.

Associação dos Artistas

Realisou-se a segunda conferencia annunciada, no domingo pelas 8 horas da noite, com grande concorrencia.

O assumpto que era—*O ensino professional, suas relações com o desenvolvimento industrial e com a moralidade publica* foi largamente desenvolvido pelo conferente, o sr. Graça Affreixo, academico intelligente e trabalhador.

Da sua conferencia encontramos a seguinte desenvolvida *nota* na *Correspondencia de Coimbra*:

«Entrou na sala modestamente, e sendo recebido com uma salva de palmas, disse que no meio de artistas tambem se considerava artista, pois que tinham sido seus primeiros estudos dedicados ás artes, e que sempre vivera do seu trabalho, mas trabalho livre e independente.

Explicou o que devia entender-se por liberdade, que não é a faculdade de fazer cada um o que quer, como muita gente falsamente julga, mas sim o que deve fazer dentro de certos limites para o bem e progresso da sociedade.

Disse que o homem é essencialmente social; e que nascendo para viver em communidade com o seu similhante tinha uma esphera dentro da qual podia exercer a sua actividade, trabalhar livremente, mas cooperando sempre para o bem commum da sociedade em geral sem prejudicar os direitos dos outros.

Que o trabalho, sendo a luta pela vida, era essencialmente trabalho, progresso e liberdade.

O sr. Affreixo mostrou que, considerando o homem isoladamente, o progresso era impossivel; não poderia construir uma ponte, um navio, deital-o a nado, atravessar os mares; construir caminhos de ferro, telegraphos, etc.

Que a liberdade era filha da natureza humana; e que se o homem em tempos passados foi escravo da natureza bruta, já hoje, graças á sciencia, a tinha subjugado em seu proveito, utilisando as forças naturaes; e todos os dias dilatava o horisonte da sua emancipação.

Combateu as falsas ideias de nos queixarmos sempre dos governos, quando é sabido que os governos das nações livres não são empresarios; tudo entregam á iniciativa particular, inclusivamente correios e telegraphos, como nos Estados Unidos.

Que nunca havia antagonismo entre a nação e o estado, porque não são entidades oppostas, sendo o governo um delegado do povo; que a nação tinha sempre o governo que queria segundo a sua independencia, illustração e vitalidade. Deviamos queixar-nos da nossa falta de iniciativa, de actividade e de independencia; porque o estado apenas era um regulador de movimento social.

O orador disse que limitava todas as suas considerações ao nosso paiz, porque não tinha tempo para fallar dos outros.

Condemnou em geral o systhema de aprendizagem nos azylos, e nas escolas; e advogou as officinas profissionaes de iniciativa particular, onde os paes deviam mandar seus filhos e vigial-os de perto no ensino, livre e independentemente de interesse ou lucros commerciaes que lhe podessem advir dos productos d'essas industrias; porque se podesse haver algum prejuizo, seria coberto com o capital de uma boa aprendizagem que se accumulava, e que mais tarde renderia um juro correspondente; devendo ser esto o melhor e mais solido patrimonio que o pae devia legar a seu filho.

Outras economias eram muitas vezes negativas sem a educação e instrucção conveniente.

Que a associação era a alavanca mais poderosa e a unica que podia resolver este problema, lutando constantemente pelo progresso.

Que a Associação dos Artistas de Coimbra com um saldo de mais de 300$000 réis nas suas contas, podia aspirar a muito, e devia lutar com coragem.

O sr. Affreixo teve sempre o auditorio benevolo e attento, porque expoz ideias que calaram no animo de todos, dando conselhos e exemplos muitos salutares sem melindrar susceptibilidades.

Usou sempre o illustre conferente de linguagem singela, sem pompas de estilo, como é proprio d'estas palestras:—doutrina corrente, filha da experiencia e do estudo de cousas praticas uteis e positivas.

O sr. Affreixo disse que, apenas condensava ideias geraes, que podiam dar margem para muitas outras conferencias.

O illustre conferente offereceu á Associação os seus serviços para leccionar ou preleccionar o que estivesse ao seu alcance.

Ao terminar, recebeu os applausos da assembleia e o diploma de socio benemerito das mãos do presidente, a quem agradeceu, felicitando a Associação dos Artistas.

O numero dos alumnos que requereram exame de instrucção primaria complementar no lyceu d'esta cidade foi de 46, que terminaram hontem em prova escripta, ficando 10 reprovados.

A prova oral começou hoje devendo continuar nos dias seguintes.

Theatro Academico

Realisa-se effectivamente a vinda a este theatro da companhia d'opera italiana, que ha mais de um mez se tem feito ouvir com agrado no Porto

As operas que vão ser cantadas, são o *Trovador*, *Linda de Chamounix*, e *Lucrecia Borgia*, nas noites de 9, 10 e 11. Vamos pois ter umas noites de animação, e de festa. Ha grande enthusiasmo, e é de crer que o theatro se encha.

A companhia tem alguns artistas de merecimento, e que tem sido muito applaudidos no Porto.

* * *

Hoje realisa-se n'este theatro uma recita em beneficio d'um estudante pobre. Não vimos o programma.

Foi promovido a lente cathedratico na faculdade de medicina o sr. dr. Antonio Maria de Senna. Tomou hoje posse por procuração o sr. dr. Sousa Refoios, lente substituto da mesma faculdade.

Tem apparecido ultimamente n'esta cidade algumas moedas falsas de 20 réis, do novo cunho.

Banda regimental do 23

Fez-se ouvir pela segunda vez no domingo passado na missa das 10 em Santa Cruz. Uma extraordinaria concorrencia encheu o templo.

A execução da symphonia da opera *Regente* de Verdi foi magnifica, produzindo a melhor impressão. São geraes os elogios ao sr. Bernardo d'Assumpção, regente da banda, que á sua grande competencia allia uma vontade de trabalho inquebrantavel.

A banda tocará a alvorada no dia 8 de Maio em frente do Palacio Municipal, e n'um dos proximos domingos irá tocar ao Jardim Botanico, em beneficio da pobreza da cidade. Ha geral interesse em ouvir esta banda, e realmente o interesse é justificado e merecido.

No dia 9 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Coimbra e Montemór o Velho.

Fallecen em Lisboa, n'um quarto do *Grande Hotel* o sr. D. Saturnino Bugallal, ministro de Hespanha n'aquella côrte.

A morte do distincto diplomata foi immensamente sentida na sociedade lisbonense.

Exames

No edificio dos Paços Municipaes tem continuado os exames de instrucção primaria elementar que começaram na semana passada. Até hoje tem havido apenas só uma reprovação.

O rendimento municipal, de 9 a 15 de abril, foi de 281$295 réis.

Vae ser solhada a mosaico parte da egreja de Santa Justa por promessa que fez o antigo procurador d'esta cidade o sr. Manuel de Jesus Cardoso, na occasião da grande enfermidade de que foi acommettido ultimamente.

Na camara municipal d'este concelho está exposto para ser examinado, o caderno do recenseamento militar do corrente anno, podendo-se fazer qualquer reclamação até ao dia 25 do corrente.

A troupe Hartl

Parece que vamos ter n'esta cidade a *troupe* de Mr. Hartl. São oito mulheres que jogam o florete e o sabre com a mesma perfeição e facilidade com que nos seduzem, e nos dominam, pois que são formosissimas, pelo menos em photographia.

O director, Mr. Hartl é um esgrimista distinctissimo. A apresentação da *troupe* hontem no *Gymnasio Club* de Lisboa foi um triumpho. Hoje é o debute no theatro dos *Recreios*.

Ignoramos por ora em que theatro se apresentam elles n'esta cidade.

Termina depois d'ámanhã o praso para o concurso de capellães da Misericordia que teve principio em 24 do corrente.

Pela camara municipal da Figueira da Foz, foi aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico n'essa cidade, com o ordenado annual de 300$000 réis.

ANTONIO FEIJÓ

Do nosso collega *A Patria*, transcrevemos a seguinte noticia:

«N'um dos ultimos numeros d'um jornal parisiense, muito conhecido entre nós, diz-se que Catulle Mendès trabalha activamente na traducção para francez do primoroso livro do sr. Antonio Feijó *Lyricas e Bucolicas*. Uma mimosa traducção do soneto *Pallida e Loira*, tem sido já reproduzida em varios jornaes e illustrações estrangeiras.

Victor Hugo querendo dar uma prova da sua sympathia pela litteratura portugueza, prefacia a traducção.

É um acontecimento honroso para o laureado poeta e para o paiz.»

Reuniu hoje em congregação ordinaria a faculdade de medicina para abonação de faltas aos alumnos da mesma faculdade.

Continua a aggravar se em Londres a epidemia das bexigas.

Durante a penultima quinzena já tinham succedido 874 casos novos e 123 obitos; o numero de doentes actualmente em tratamento nos hospitaes é de 1:039.

As côrtes

CAMARA DOS DEPUTADOS

(Sessão de 5 de maio)

Antes da ordem do dia o sr. Consiglieri Pedroso instou pela remessa dos documentos que pedia, relativamente a Portugal ter sido excluido da conferencia que se celebra em Paris, para regularisar a neutralisação do Canal de Suez.

O sr. Ferreira d'Almeida disse que a declaração por elle feita no dia 4, suscitára d'um seu collega observações, que julga graves, mas como esse sr. deputado não estava presente, fallaria do assumpto em outra occasião.

O sr. Elvino de Brito perguntou ao governo se a procuradoria geral da corôa já teria devolvido ao ministerio respectivo os documentos relativos ao concurso do 3.° official da alfandega, que levantou o incidente que o sr. ministro da fazenda conhece.

O sr. ministro da fazenda respondeu que esse processo fôra remettido á procuradoria geral da corôa, para se instaurar o respectivo processo judicial.

O sr. Antonio Ennes apresentou uma representação da *Associação Protsctora das Creanças Desamparadas*, pedindo a approvação da proposta de lei apresentada pelo sr. Saraiva de Carvalho, e cuja iniciativa já fôra renovada pelo sr. Antonio Augusto d'Aguiar, proposta que tem por fim regular o trabalho dos menores.

Accrescentou que não confiava muito no bom exito do pedido, porque ha certos interesses absorventes que se oppõem a conversão d'aquella proposta em lei.

O sr. Francisco Mattoso chamou a attenção do sr. ministro da fazenda para o facto de não estar ainda em vigor a lei de 21 de

Maio de 1884 na parte que diz respeito ás execuções fiscaes.

Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda dizendo que o regulamento da referida lei, está affecto á procuradoria geral da corôa, e que a lei será cumprida logo que esta instancia dê o seu parecer.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Eduardo Coelho, como questão previa, propoz o addiamento da discussão do projecto, apresentando varias considerações para mostrar que lhe era impossivel entrar na apreciação do orçamento, sem que o governo mandasse á camara os documentos que ha muito tempo lhe foram pedidos.

O sr. Pereira Carrilho, por parte da commissão do parecer, declarou que não podia acceitar a proposta do addiamento, por que não via razão nenhuma que o pedisse.

Referindo se com menos verdade aos actos do ultimo governo progressista, provocou uma serie d'apartes dos deputados da opposição, e entre elles do sr. Luiz José Dias, que disse com muita verdade que os documentos não eram enviados á camara por causa das trapalhices parlamentares.

A maioria fez tal barulho, que o sr. presidente teve de suspender a sessão. Eram 4 horas. Ás 5 abriu-se novamente, continuando o sr. Pereira Carrilho, no uso da palavra.

O sr. Consiglieri Pedroso declarou que acceitava a proposta do sr. Eduardo Coelho, e que concordava com as observações por s. ex.ª feitas.

O sr. ministro da fazenda respondeu-lhe dizendo que havia certas contas ainda por liquidar, e que portanto não podiam ser enviadas á camara.

O sr. Emygdio Navarro observou que a opposição se ha de manter com a cordura necessaria no debate, mas que ha de fazer respeitar o seu decoro.

Começou a analysar varias irregularidades do orçamento, e como desse a hora, ficou com a palavra rsservada para a sessão immediata.

Ponto

Consta que não será antes do dia 21 do corrente o ponto na faculdade de direito.

Durante o terceiro trimestre do anno findo, segundo uma estatistica official, falleceram no Rio de Janeiro 334 subditos portuguezes.

Morte de André Gill

O notavel caricaturista francez, André Gill, morreu em a noute de 2, no asilo de doudos de Charenton, onde vae para 3 annos, estava encerrado.

O terrivel mal da loucura, depois de lhe matar o espirito, minou-lhe surdamente o corpo n'uma lenta agonia, fazendo do athleta de potente arcabouço e de amplo sorriso, que todo Paris conheceu, que toda a Europa admirou, uma especie de espectro desvairado, a tal ponto, que no esboço, aliás muito parecido, que o seu discipulo e amigo, Emilio Cohl que se occupou de Gill até ao ultimo suspiro, tirou d'elle, no proprio leito de morte — nenhum dos que foram companheiros dos dias felizes poderiam achar um unico traço das feições do outrora glorioso artista.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito, por falta de direcção, um telegramma para o sr. Pedro.

O jornalismo na America

Desde que se receia a cada momento, a morte do general Grant, acha-se travada uma lucta ardente entre diversos jornaes que desejam dar primeiro a noticia do fatal successo.

Descobrindo alguns jornalistas que um collega seu passara duas noites na casa do doente, e propunha-se continuar a ficar alli, preveniram a familia; esta pela sua parte, avisou a policia que expulsou o indiscreto, tomando se agora todas as precauções para que nenhum extranho se approxime da casa do general.

Outro jornalista permanece todas as noites á janella d'uma casa que tem vista para a habitação do general Grant. Um terceiro procurou alugar, por uma semana, todos os fios telephonicos do bairro, afim de privar os concorrentes de meios de communicação.

Nas estações telegraphicas, ha desde muitas semmanas, centenares de telegrammas annunciando a morte do general, e promptos a serem expedidos no primeiro momento. Formaram se até conspirações para raptar o *Messenger boy* quando elle sahir de casa com a noticia da morte Se ella succeder de noite, os informadores de certo jornal devem lançar um foguete para advertir esse collega á espreita que publicará um supplemento com a grande noticia.

O general Grant deve certamente achar-se lisongeado com estes testemunhos de sollicitude, se tem d'elles conhecimento; mas a sua constituação robusta prolongando-lhe os soffrimentos, talvez chegue a fazer desanimar os jornalistas mais pacientes.

PELO ESTRANGEIRO

A INGLATERRA E A RUSSIA

Os telegrammas recebidos ultimamente, e que abaixo publicâmos, dão esperanças de se poder evitar a guerra.

Ainda bem, porque d'estes conflictos internacionaes resulta sempre a ruina dos paizes que n'elles tomam parte.

A Inglaterra recuou, é verdade; teve receio de se aventurar n'uma empreza que lhe podia ser fatal, mas esta humilhação já de si é um começo de desprestigio. Não é máu que a orgulhesa Albion, tão altiva para com os fracos, vá soffrendo d'estas decepções.

Seguem os telegrammas:

Londres, 3.

Communicam de Berlim ao *Times*, que muitos despachos asseguram terem atravessado recentemente o mar Caspio grandes forças militares russas.

A bolsa de Berlim continua muito opprimida. A situação é de tal modo oppressiva, que a declaração immediata da guerra seria recebida como um allivio, porque é preferivel á continuação d'um tal estado de coisas.

Londres, 3.

O porto de Cromstadt já está fechado, até para os pequenos navios de commercio. As cargas e descargas fazem-se no novo canal.

Paris, 4.

Fazem-se grandes movimentos de tropas na Bessarabia. Em Samarcanda ha tambem uma grande concentração de tropas. Todos os navios afretados pela intendencia russa no mar Caspio estão reunidos em Astrakan.

Londres, 4.

O *Daily Newes* confirma que a communicação russa é conciliadora no fundo e na forma. A resposta ingleza será egual. O gabinete decidiu acceitar a resposta russa e pedir a mediação do imperador Guilherme. Como porém, se duvida de que o imperador acceite, parece que o mediador será o rei da Dinamarca. O gabinete inglez tambem decidiu, sem esperar pelo julgamento arbitral, proseguir desde já as negociações para a delimitação da fronteira afghan. É geral a satisfação. Nos circulos diplomaticos entende-se, que a missão do arbitro será achar uma formula conciliadora para o amor-proprio dos dois paizes.

Londres, 4.

Camara dos lords: — O conde Granville declarou hoje que os dois governos, inglez e russo, chegaram a accordo para se confiar a um terceiro a solução do incidente de Penjdeh, mas não estão ainda fixadas as condições. Sobre a delimitação da fronteira afghan proseguirão as negociações em Londres, e durante as negociações será Penjdeh considerado territorio neutro Os principios serão regulados em Londres, e os promenores no proprio terreno do litigio.

O almirantado mandou suspender a construcção de cruzadores de novo modelo, o que se reputa, preliminar da terminação dos aprestos de guerra.

Apparecen em Huesca (Aragão) um vulcão que os geologos do paiz estudam como um verdadeiro phenomeno. É de aspecto horroroso.

A festa da Rainha Santa

Consta que a Mesa da respectiva irmandade tenciona celebrar com a maior pompa possivel a festividade da Rainha Santa que terá logar no dia 12 de julho.

A Mesa vae empregar todos os esforços para prover a irmandade de alfaias de que carece e para que a festividade da Santa Rainha se faça com o maior esplendor, havendo tambem vesperas a grande instrumental.

Os habitantes de Coimbra decerto concorrerão para se ornamentarem as ruas por onde a procissão passa, e é de esperar que já principiem com esses trabalhos para que se realisem as justificadas esperanças que tem a Mesa.

Poeta brazileiro

Falleceu no Pará o poeta Ricardo José Correia de Miranda, o auctor dos *Vôos do Tambaqui*.

Era secretario aposentado da instrucção publica do Amazonas.

Licenças

Pelo ministerio da justiça foram concedidas licenças—ao contador de Valle Passos — Miguel Francisco Fernandes Machado, por 90 dias.

Bacharel Alexandre de Sousa e Mello, juiz da comarca de Taboa, 20 dias.

Manuel José da Silva Ribeiro, escrivão do juizo ordinario do julgado do Lobão, comarca da Feira, 60 dias.

As ultimas freiras

Ha ainda actualmente 144 freiras, nos 57 conventos das 9 dioceses do reino; sendo nos 17 conventos de Lisboa 50.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena de abril foi de 32$590 réis.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de pae incognito e Liberata Gonçalves, de Muras, Galliza, de 54 annos, fallecida no dia 30 de abril.

Joaquim Maria, filho de Miguel da Fonseca Barata e Gloria do Carmo Barata, de Coimbra, de 13 mezes e 9 dias, fallecido no dia 30.

Francisco Correia Coimbra, filho de José Correia e Francisca Victoria, da Quinta da Balseira, de 34 annos, fallecido no dia 30.

Maria da Conceição, filha de João Simões e Antonia da Conceição, das Alpenduradas, de 13 annos, fallecida no dia 1 do corrente.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:242.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
4	760,0	11.8	—	WNW fr.	Encob.	10,3
5	758,4	14,5	—	WSWm.º	Nnblado	0
6	757,9	13,9	—	WSWm.º	Encob.	6,6

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os bolos d'Arménic, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume, podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem; administram-se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que desejarem seguir estes preciosos medicamentos, que adquiram o precioso Tratado das doenças secretas, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor, que mora na rua Montorgueil, 19, em Paris. 1

Paquetes a saír de Lisboa

Saem no corrente mez:

No dia 6, para a Madeira e portos occidentaes da Africa, o paquete *S. Thomé*.

Portes: cartas, até 15 grammas 50 réis; jornaes até 50 grammas 10 réis.

No mesmo dia, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Berlim*.

Portes: os menores, dos paquetes não subsidiados.

No mesmo dia, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete inglez *Guadiana*, da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 100 réis; jornaes até 50 grammas, 20 réis.

No dia 8 ou 9, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata; o paquete francez *Congo*, das Messageries Maritimes.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 réis; jornaes até 50 grammas, 20 réis.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 23 de abril

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes — os srs. Bento de Carvalho, effectivo—Pereira Machado e Costa Soares —supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Mandou-se fazer por administração a obra do calcetamento das serventias do Arnado, por não haver lanço favoravel em praça, aberta hoje pela segunda vez.

EXPEDIENTE

Correspondencia.

—Da junta escolar do concelho.

Officio n.º 16, de 17 do corrente, indicando os individuos, quo hão de compor o jury para os exames finaes das escolas elementares.

—Do inspector da circumscripção.

Officio da mesma data, participando a nomeação de diversos professores officiaes para o jury dos mesmos exames.

A camara ficon inteirada e fez a nomeação dos individuos appontados pela Junta escolar.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Do governo civil do districto:

Officio 237, de 16, dando conhecimento da isenção de 2 mancebos do serviço do exercito no anno de 1884, sendo um de Trouxemil e outro de Souzellas.

Foram proclamados recrutas para o devido supprimento os sorteados n.º 7 da 1.ª das 2 freguezias, e o n.º 7 da segunda.

—Da administração dos impostos.

Officio da 22, participando que o vigia n.º 14 faltára ao serviço no dia 21 e que o n.º 15 abandonára por algum tempo o posto fiscal ao rio, Ouvidos os empregados, resolveu-se descontar ao 1.º o vencimento de 8 dias e ao segundo o de 3.

—Da Associação dos Artistas.

Officio de 21, pedindo licença para occupar o largo em frente da cadeia nos dias 8, 9 e 10 de maio, com mesas para venda de bilhetes do basar, que se realisa n'aquelles dias na sala da mesma Associação.

A camara resolveu affirmativamente.

—Do patrão das bombas.

Officio de 16, dando conta, como lhe foi exigido por deliberação do dia 10, do incendio de 22 de março e mencionando as faltas dos empregados.

Mandou-se archivar.

REQUERIMENTOS

De Julio Augusto da Fonseca, pedindo attestado do seu comportamento.

Attestou-seque é de muito bom comportamento moral e civil.

—De Ernesto Augusto de Miranda, residente na Arregaça, offerecendo por avença a quantia de 6$000 réis pelos impostos, sobre os generos que consumir no seu estabelecimento até o ultimo do proximo dezembro.

Foi deferido.

—De Eduardo Verissimo de Lemos Portugal residente n'esta cidade, pedindo lhe seja prorogado por todo o mez de maio o praso que lhe foi designado para a realisação dos melhoramentos no caminho da ladeira da Forca, em conformidade das deliberações de 19 e 26 de março.

Foi deferido.

—Da viscondessa de Maiorca, pedindo approvação de um alçado para a reconstrucção da casa incendiada a 22 de março, na Praça Oito de Maio.

Foi approvado o alçado, que mostra a construcção de 2 andares, o 1.º com duas janellas de peito e o 2.º com duas rasgadas. E por via de informação do mestre d'obras impoz-se a obrigação de canalisar as aguas da casa para o cano geral da rua.

—De João Correia, de Castello Viegas, pedindo o alinhamento para a construcção de um muro de vedação a uma propriedade, que tem no sitio de Valle de Figueiras, á margem da estrada de Coimbra a Penella.

—De João Martins Facas, residente em Alcoice, fazendo igual pedido com relação a uma propriedade que tem junto da mesma estrada, no sitio do Telegrapho.

—Me Maria da Piedade Santos, o mesmo pedido com respeito a dois predios nos Pereiros e Venda Nova.

Foram designadas as condições dos alinhamentos.

—De Maria Leonor, solteira, das Lages, pedindo um subsidio de lactação para sua filha Rosa, nascida a 5 do mez d'abril corrente.

A camara attestou que a requerente está nas circumstancias de lhe ser concedido o subsidio por não ter leite para amamentação de sua filha.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se annunciar a venda em praça das favas e ervilhas do quinta de Santa Cruz.

—Resolveu-se que o fiscal de cantoneiros, nomeado em 10 do corrente, entre no exercicio de suas funcções no 1.º do proximo mez de maio.

Por ultimo foi apresentada a escriptura do ultimo contracto de emprestimo de 6:300$000 réis para as obras dos Paços do Concelho, effectuado em 30 de março e bem assim a nota das despezas feitas, que foi examinada e approvada pela camara.

Levantou-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESTÁ aberto, por espaço de 30 dias, a contar do dia 7 do corrente até 6 de junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 de maio de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(2)

VENDE-SE uma morada de casas, sitas no Adro de S. Bartholomeu com os n.os de policia 4 e 5, que se compõem de loja e dois andares. Quem as pretender póde fallar com Joaquim Fernandes, morador na rua Ferreira Borges, que está encarregado da venda. (3)

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(4)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS
QUE DEDICA
Á
INFANCIA PORTUGUEZA
RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

Vende-se nas livrarias de Coimbra e em todas as outras do reino.

As requisições devem ser dirigidas ao auctor —Coimbra, Arco de Almedina, 10, (Pateo do Castilho).

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (6)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (8)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, da melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. MagalhãesFerraz



Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz, largo do Castello.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (9)

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.



TRENS D'ALUGUER

NATIVIDADE & COMPANHIA fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo, e podem ser pédidos os trens, a qualquer hora do dia ou de noite, no seu antigo escriptorio rua da Sophia n.os 77 a 83, no estabelecimento de corrieiro, assim como podem ser pedidos no filial da alta, rua dos Loyos, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 1 de maio de 1885.

Natividade & C.ª

(10)

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. —Preço 200 réis.

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de empreitada o feitio de differentes peças de roupa branca para uso dos doentes.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de maio de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(13)

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »
(14)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (15)

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (17)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(18)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER



DAS VERDADEIRAS

MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeiçao a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (19)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:049 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 9 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

CONTINUEM

A final votou-se na camara dos pares o contracto para o estabelecimento do cabo submarino para a Africa occidental. Votou-se aquillo como se teem votado outras cousas de indole similhante, e como hão de votar-se de futuro quaesquer outras que, como aquella, sejam de escandalo claro e de compadrio patente.

Tudo se vota. Desde que o governo conceda, nenhum outro poder recusa. Um ministro determina: os seus collegas, logo que antevejam a possibilidade de abrir-se um conflicto que ameace a existencia commum, ou não protestam, ou retiram qualquer observação que espontaneamente apresentem; os deputados affectos ao ministerio, seja qualquer que for o escandalo que se lhes revele, não o condemnam, desde o momento em que a auctoridade governamental esteja a protegel-o, e assim chega incolume á camara dos pares a determinação que os ministros hajam resolvido completar.

Na camara dos pares tambem não se estorva cousa nenhuma. A opposição não tem alli força necessaria para tentar batalha com probabilidades de exito. Effeitos moraes não obrigam já; e força contra força não póde a opposição empregar.

Acontece como na questão do cabo que as intrigas ministeriaes façam uma erupção inesperada: mas o resultado d'esses incidentes é sempre tão uniforme, que para ninguem constitue surpreza. As investidas entre partidarios, por muito irritantes que n'um certo momento se apresentem, acalmam-se fatalmente no intervallo das sessões.

Ao interesse absoluto da manutenção do partido no logar que occupa, sacrificam os ministeriaes todas os considerações inspiradas pelo brio proprio. Vão até onde podem ir sem perigo; para aventuras não vêem.

D'esta forma, e com a politica encalhada n'este circulo vicioso, tudo é possivel tentar-se, e todos sabemos, por desgraçadissima experiencia, que os ministros não teem duvida nenhuma em tentarem qualquer cousa que, servindo a um numero restricto de pessoas, prejudique gravemente a collectidade nacional.

O poder do parlamento está sendo uma perfeita ficção. Desde que os ministros teem a faculdade de manipularem maiorias, fazendo eleger quem lhes apraz, e preparando a seu geito a camara dos pares, não pode o parlamento por meio de votações impedir os ministerios de realisarem qualquer acto attentatorio de graves interesses publicos. Não podendo vencer pelo numero de votos, nem estorvar escandalos, é certo que o parlamento, conseguindo por meio de vigorosa potencia tornar bem patente e bem incontestavel que o ministerio abusava do poder, servindo-se da auctoridade para proteger e beneficiar arbitrariamente individuos, ferindo gravemente os interesses do thesouro, alcançaria uma victoria, que em situações normaes, forçosamente havia de influir nos destinos do ministerio impondo-lhe o abandono de logares que indignamente occupa. Mas essa victoria inteiramente moral pouco incommoda o governo, que se sustenta contra todas as moralidades.

A opposição com quanto haja estado sob um regimen de segurança, por que a custo lhe permittem que falle, recusando-lhe documentos, negando-lhe respostas, e regateando-se-lhe mesmo tempo e occasião de expandir se e tomar iniciativa efficaz, tem ainda assim feito bastante para que não restem duvidas possiveis sobre o intuito e o motor de varios projectos e deliberações do governo. A opposição, apesar de sujeita aos abafadores pertinazes, disse na discussão do *bill* o sufficiente para se ficar sabendo que o ministerio tinha feito com a dictadura um acto de brutal violencia e affronta ás leis, absolutamente injustificavel, porque não era dictado por nenhuma necessidade reconhecida e urgente, nem foi origem de nenhum beneficio publico.

Da reforma do exercito tambem dizendo menos do que podia e pretendia dizer, disse o sufficiente para saber-se de fórma bem positiva, que não tinha sido dictada em bases seguras, nem guiada pelo desejo de levantar o exercito ás condicções em que era necessario que estivesse, para compensar o paiz do muito que nos custo e dos sacrificios que nos impõe. E tem dito bastante ainda, sempre que o governo augmenta despeza, para que fique bem claro e bem reconhecido que o governo pessimo na sua acção politica não o é menos na sua tarefa administrativa.

E no proprio ponto da concessão do cabo submarino, e apezar de rodeiado de estorvos, a opposição ainda póde fazer ver que nem era essencial nem relativamente util a concessão apresentada, erguendo suspeitas graves o facto immoral de não se haver aberto concurso para uma obra que outros pretendiam realisar, e que era sabido que se podia obter por meio de mais rasoaveis condicções, e menor encargo para o thesouro.

Ninguem de boa fé póde sustentar que o ministro da marinha obedeceu ao intuito de bem servir o paiz para effectuar a concessão que hoje está legalisada, porque, comquanto ella fosse considerada util, mais util seria obtel-a com inferiores encargos. Na mente de todos está que se fez um favor ao concessionario, favor que importa em prejuizo publico: favor feito pelo sr. ministro da marinha, mas favor em que tomaram parte todos os ministros, visto que assumiram a responsabilidade do acto logo que consentiram que fosse apresentado ás camaras e approvado pela maioria de ambas as casas que notoriamente lhes obedece.

Não ha duvidas para ninguem; todos sabem, e concordam os proprios ministeriaes, em que os interesses particulares foram antepostos aos interesses publicos. O chegar-se a esta conclusão representa uma victoria para os que contrariam a politica do governo, e mormente para a opposição parlamentar, mas victoria esteril para o bem do paiz, porque uma victoria moral não póde actuar sobre um meio que o não é.

Resultado pratico apenas fica o de haver-se produzido mais uma prova de que os ministros não carecem já de cohonestar os seus actos, porque ninguem lhes estorva que realisem os que mais escandalosos se revelam.

Disponham á vontade dos recursos do thesouro, que o parlamento approva, o chefe do estado não retira por isso á sua confiança, e o paiz assiste impassivel a um desbarate enorme.

Prosigam.

FESTA DE CARIDADE

Realisa-se na noite de quarta-feira proxima no *Theatro Academico* uma festa *d'élite*.

É um beneficio em favor do cofre da *Associação Consoladora dos Afflictos*, uma bella instituição de caridade, com largos annos já na pratica do bem.

N'esta festa, que promette ser das mais brilhantes d'este anno, prestou-se muito gentilmente a tomar parte juntamente com os amadores academicos nossos conhecidos, o distinctissimo pianista, Alfredo Napoleão.

Falleceu em Cartagena o prestidigitador portuguez Miguel Fonseca, em consequencia da mutilação dos dois dedos de uma das mãos, desastre que ha dias noticiámos.

Annuncia-se para breve o apparecimento d'um commentario ao *Codigo Penal*, trabalho dos illustres jurisconsultos Julio de Vilhena e Lopo Vaz.

Deve ser um trabalho importante, e que haja constituir um *successo* no mundo do fôro.

São no dia 25 do corrente as provas de concurso para o provimento dos logares de primeiros aspirantes do quadro de telegraphos aberto pela direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

Os concorrentes admittidos ao concurso são em numero de 34.

8 DE MAIO

Coimbra commemorou hontem uma das datas mais gloriosas da sua historia. Completaram-se cincoenta e um annos depois da entrada, n'esta cidade da divisão libertadora do duque da Terceira

Repetiram-se pelas ruas as manifestações do costume. Pela manhã, ao meio dia e á noite tocou a banda de infanteria 23 em frente do Palacio Municipal, e do quartel, e á noite illuminaram os estabelecimentos publicos, e muitas casas particulares. A *Associação Liberal* distribuiu numerosas esmolas pelas familias necessitadas.

Foi designado o dia 24 do corrente para as eleições de deputados nos circulos uninominaes de Chaves e Mertola.

PELO ESTRANGEIRO

—

Os ultimos telegrammas continuam alimentar a esperança de que o conflicto anglo-russo não terá solução violenta.

É de crêr que o soberano da Dinamarca seja o arbitro encarregado de decidir a pendencia levantada entre os dois paizes. O governo inglez está á espera dos generaes Lumsden e Stervart, sendo natural que se decida a questão pouco depois d'elles chegarem.

Seguem os telegrammas:

Londres, 5.

O governo inglez decidiu abrandar o regimen até agora empregado contra os crimes na Irlanda

O sr. Gladstone disse hoje na camara dos communs que, em resultado da decisão tomada pelo gabinete de continuar em Londres as negociações ácerca da questão da fronteira afghan, precisa de ter mão os officiaes de differente qualificação e de differente caracter, que melhores informações possam prestar, e por isso os generaes Lumsden e Stewart foram convidados a vir immediatamente a Londres.

Paris, 6.

Diz se que o rei da Dinamarca declarou, que aceitaria a mediação entre a Inglaterra e a Russia.

Londres, 7.

Não se tratara da mediação anglo-russa antes da chegada do sr. Stephen a Londres e d'um novo relatorio do general Komaroff. A chamada do general Lumsden é symptoma pacifico, no entretanto existe alguma inquietação nos centros diplomaticos em resultado de attitude da Allemanha, que nada tem feito pela paz nem pela guerra guardando uma reserva enygmatica.

As negociações para a delimitação de fronteiras recomeçarão ámanhã.

Diz o *Daily News* que a Russia offereceu seguranças formaes de que nunca pensará em occupar o Herat. O rei da Dinamarca sondado pela Russia declarou aceitar a mediação, que a Inglaterra tambem pede.

Londres, 7.

Camara dos deputados:—O sr. Gladstone declarou que lord Dufferin combinou com o emir do Afghanisian a base sobre que deve proceder. A commissão encarregada de delimitar a fronteira afghan não deixou de existir; ficará porém sob o commando do coronel Ridgwatz. O despacho convidando o general Lumsden a regressar a Londres foi expedido no dia 4 do corrente mez. A Russia tinha já acceitado a mediação no dia 3.

Assegura-se que ha negociações entaboladas entre a Inglaterra e a Australia para a formação de marinha australiana.

Paris, 7.

Corre que o imperador Guilherme acceitará a mediação entre a Gran Bretanha e a Russia.

Segundo annuncia um despacho inglez de Teheran, parece que Penjdeh foi occupado por um destacamento russo (?)

Começou já no Algarve a pesca do atum que tem sido abundantissima. Os pescadores e donos das armações pulam de contentamento, e teem razão porque a pesca em toda aquella costa é a principal fonte de receita da classe maritima.

ASSUMPTOS DISTRICTAES

SESSÃO DA JUNTA GERAL EM 1 DE MAIO

Proposta n.º 2

CADEIA PENITENCIARIA

Ha perto de dez annos começou a construcção da cadeia destinada aos condemnados á pena de prisão correccional, nos termos dos artigos 40.º e 52.º da lei de 1 de julho de 1867. A despeza preparatoria para as obras d'esta cadeia, antes da approvação do respectivo projecto, foi de 16:646$020 réis; e a despeza em conformidade com o projecto, e por conta do seu orçamento, até 15 de abril de 1885, foi de 146:800$430 réis. Sommam estas despezas em réis 163:446$450; e para se completarem todas as obras é mister gastar ainda, pouco mais ou menos, 78:000$000 réis. Estará por ventura a cadeia penitenciaria, onde tanto dinheiro se tem consumido e ha de consumir, em proporção com o numero de presos condemnados a prisão correccional?

E' de crêr que as pessoas, que intervieram na designação do numero de cellas da cadeia e de casas para varios serviços, obtivessem, especialmente dos delegados do procurador regio, os esclarecimentos necessarios ácerca do movimento dos presos condemnados nos ultimos tres annos a prisão correccional, como determinam os artigos 43.º e 54.º da lei de 1 de julho de 4867. Devemos comtudo dizer que não ha nas repartições do governo civil e da junta geral o mais leve indicio a respeito de taes esclarecimentos. E por outra parte força é confessar que, segundo a opinião de pessoas competentes, a cadeia penitenciaria tem capacidade sufficiente para os presos de mais dois districtos.

Um outro assumpto que merece a attenção da junta é a superintendencia nas obras da cadeia. A principio reunia-se algumas vezes a commissão administrativa, creada pelo artigo 50.º da citada lei de 1 de julho de 1867, e superintendia na construcção da cadeia, nos termos do artigo 51.º da mesma lei; porém desde 30 de maio de 1881 nunca mais tornou a reunir-se aquella commissão. Este facto prova sufficientemente que o magistrado administrativo do districto não se julga auctorisado, em virtude do disposto nos artigos 52.º e 90.º do Codigo Administrativo, a exercer com os outros vogaes da commissão as attribuições que a lei de 1 de julho lhes conferia no artigo 51.º n.os 4, 5, 6 e 7.

Convém por tanto que a junta geral, que até hoje se tem limitado unicamente a dar dinheiro para as obras da penitenciaria, superintenda n'estas obras conforme o dis-

posto nos citados artigos do codigo administrativo. Assim o entendemos, não obstante estar confiado este serviço á direcção esclarecida e honrada do distincto engenheiro o sr. Adolpho Ferreira Loureiro.

Por estes motivos propomos:

1.º Que a junta geral, e, no intervallo de suas sessões, a commissão executiva, superintenda nas obras da cadêa penitenciaria.

2.º Que a junta eleja uma commissão de tres dos seus membros, que seja encarregada:

a) De averiguar se a cadêa penitenciaria tem capacidade sufficiente para os presos de mais algum ou alguns districtos limitrophes.

b) De promover, no caso affirmativo, o accordo das juntas geraes para ficar sendo commum aos respectivos districtos a cadêa penitenciaria.

c) De calcular, tanto quanto possivel, para os effeitos do artigo 48.º da lei de 1 de julho de 1867, as despezas da cadêa penitenciaria, depois de applicada ao fim a que se destina.

3.º Que a referida commissão apresente na sessão da junta geral de novembro proximo o relatorio dos seus trabalhos.

Proposta n.º 3

VIAÇÃO DISTRICTAL

Segundo o orçamento do anno corrente a receita ordinaria da viação districtal, excluido o saldo do anno anterior, importa em.....	27:043$427

A despeza impreterivel da viação é a seguinte:

Para juro e amortisação de emprestimos contrahidos desde 3 de outubro de 1878 até 28 de janeiro de 1884.	13:264$474
Para conservação das estradas construidas, exceptuadas as grandes reparações.	9:478$024
Sobram d'estas despezas...	4:300$029

Accrescentaremos que, para se completarem as estradas em construcção por conta da junta geral, é necessario gastar nos lanços começados 48:859$407 réis, nos lanços não começados 158:165$170, ao todo réis 207:024$577 réis.

O calculo apresentado funda-se na media do custo d'estes serviços nos annos anteriores e na extenção das estradas a completar.

Á vista d'isto propomos:

Que, emquanto não melhorarem sensivelmente as condições financeiras da junta geral, se não proceda á feitura de estradas, cuja construcção não tenha ainda começado.

Proposta n.º 4

PUBLICAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES DA COMMISSÃO EXECUTIVA

As vantagens da publicação das deliberações da commissão executiva são de tal evidencia que ninguem as póde contestar. É certo porém que os empregados da junta geral estão de tal modo sobrecarregados com serviço, que é muito difficil tirarem tantas copias das actas da commissão executiva, quantos são os jornaes politicos de Coimbra. Por estes motivos propomos:

Que a commissão executiva mande remetter uma copia da acta de cada uma de suas sessões, logo depois de approvada, a um dos jornaes politicos de Coimbra, sendo preferido o jornal mais antigo, que lhe dê publicidade gratuitamente.

Proposta n.º 5

DIVIDAS ACTIVAS DAS CAMARAS MUNICIPAES

Importam em dezenas de contos de réis as dividas activas das camaras municipaes dos concelhos d'este districto. Num d'estes concelhos as dividas da camara relativas a 1883 montavam, em 15 de abril do corrente anno, a 2:218$000 réis, e a 2:739$616 as de 1884. E além d'estas ha no mesmo concelho muitas dividas dos annos anteriores, que ainda não foram pagas á camara municipal. A consequencia immediata d'esta falta de pagamento é a desorganisação das finanças do municipio e das finanças do districto. Certamente não se cobrando com regularidade as contribuições das camaras, não póde este corpo administrativo custear os serviços municipaes, nem pagar as quotas que lhe são lançadas pela junta geral que importaram, no 1.º de abril do anno corrente, em 17:680$231 réis. Devemos confessar que, segundo as informações que nos foram dadas, não tem havido da parte do magistrado administrativo do districto demora alguma na auctorisação das execuções administrativas ás camaras municipaes. A despeito d'isto as execuções administrativas não se promovem na maior parte dos concelhos d'este districto.

Por estes motivos propomos:

1.º Que a junta geral, ou a commissão executiva, apresente ao sr Governador Civil a somma das dividas municipaes que os administradores dos concelhos ainda não cobraram, e lhe peça ao mesmo tempo que se digne providenciar para que aquelles seus subordinados façam entrar no cofre dos municipios a importancia de taes dividas.

2.º Que a commissão executiva apresente á junta em todas as sessões ordinarias um mappa desenvolvido de todas as contribuições municipaes em divida.

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL.

Já está concluido e brevemente será collocado na secretaria do regimento 23, o retrato que a officialidade mandou reproduzir a oleo, do seu commandante o sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio, ha pouco fallecido n'esta cidade.

Nos circulos commerciaes não se tem fallado n'estes dois ultimos dias, senão na suspensão de pagamentos que fez a importante casa bancaria de Lisboa, Moura Borges & C.ª.

D'aqui, apenas constou o occorrido, partiu immediatamente para a capital o correspondente d'aquella casa, e o mesmo succedeu nas diversas terras do paiz, onde a firma Moura Borges tem correspondentes, que correram todos a informar se da crise.

A casa Moura Borges é uma das mais acreditadas de Lisboa, e nas difficuldades financeiras por que passou o paiz em 1876, conservou sempre o curso regular das suas operações. É por isso que mais impressionou agora o publico este acontecimento, e tambem pela aureola de sympathia que aquella firma tem conquistado.

Felizmente porém a crise por que acaba de passar esta acreditada firma, tende a dissipar-se e no breve espaço de 8 dias terá desapparecido completamente. O activo é muitissimo superior ao passivo. As circumstancias geraes do mercado, de uma grande immobilisação de valores, e de muita falta de numerario, motivaram estes embaraços, que tudo leva a classificar como de momento.

Theatro Academico

Chegou hontem á tarde a companhia d'opera italiana, que deve debutar hoje n'este theatro, com o conhecido *Trovador*.

A casa está passada, e tudo nos leva a esperar uma noite de enthusiasmo.

Depois de um prolongado soffrimento, succumbiu hontem, o nosso amigo, o sr. dr. José Simões de Carvalho, digno delegado da saude n'este districto.

Era um cavalheiro estimavel, e d'um genio immensamente caritativo. Sentimos profundissimamente o passamento d'este cavalheiro, e aos seus parentes significamos a nossa sincera magua.

Bazar da Associação dos Artistas

Abriu effectivamente hontem. Não obstante o máu tempo, que se apresentou, foi sempre grande a concorrencia, sobretudo de tarde, que a custo se podia atravessar o salão

A casa está adornada com aprimorado gosto. Ao centro um extenso balcão, onde se encontra, elegantemente disposta, grande numero de prendas, sobresahindo as de Suas Magestades que são de subido valor. N'uma das extremidades da galeria, ao fundo da sala, um gracioso massisso de plantas, d'onde se destaca a estatua do sr. D. Fernando, o rei artista. Um pequeno lago completa esta ornamentação, que á noite redobra de effeito com a illuminação.

No lado opposto da galeria, fazia ouvir hontem a philarmonica *Boa União* as melhores peças do seu reportorio. Amanhã toca a banda regimental do 23, que tanto tem agradado.

Este bazar é um dos melhores que se tem realisado em Coimbra.

Está n'esta cidade, devendo regressar brevemente a Lisboa, o digno par do reino, o sr. Visconde de Almeidinha, governador civil d'este districto.

O nosso presado amigo, e elegante *conteur*, Alberto Braga, vae brevemente reunir em volume alguns dos seus melhores contos.

Da edição contam-nos maravilhas. É do editor Alcino Arauha, e será illustrada por um dos mais notaveis gravadores de Paris.

Dizem os lavradores que, se continuar o mau tempo, causará grande prejuizo nas videiras, e que os cachos já desenvolvidos soffrerão grave damno.

Ainda se não deu principio á plantação das arvores na rua Oriental de Mont'Arroyo, como ordenou o sr. Baptista Pombeiro, vereador do pelouro respectivo. O tempo urge.

Vamos ter no mez proximo a companhia de *D. Maria*. Na excursão artistica que esta distinctissima *troupe* tenciona fazer pela provincia, está incluida esta cidade. Alegrem-se os amadores da boa arte.

Na quarta-feira foram remettidos do cofre Central d'este districto para o do Porto, 50 contos de réis. Foi encarregado d'esta transferencia de fundos, o sr. Adriano Affonso da Matta, official da repartição de fazenda.

Matinée

Tem ámanhã logar uma *matinée* nas salas da academia dramatica á 1 hora da tarde.

Apresentam-se novamente os applaudidos concertistas de viola, Toboso e Gimenez, que se fizeram já ouvir no domingo passado, e que tanto agradaram. Estes artistas são auxiliados com a cooperação dos estudantes Costa Macedo, Agostinho Rego, Bernardo Lucas, Solano d'Abreu, Belchior Figueiredo e Eugenio de Castro.

O programma é o seguinte:

1.ª PARTE

TOBOSO E GIMENEZ

1.º—Symphonia de *Jeane d'Arc*.. Verdi.
2.º—Sonho Dourado (walsa)... Strauss.
3.º—Moraima..... Spinosa.

2.ª PARTE

1.º—Symphonia da opera *Semiramis*... Rossini.
2.º—Serenata Mourisca..... Chapé.
3.º—Dolores (walsa)..... Waudteufeul

3.ª PARTE

1.º—Thema Allemão..... Aumel.
2.º—Celestal (Mazurka)..... Toledo.
3.º—Vorrey Morire (Melodia).... Tosti.
4.º—Audante..... Gimenez.
5.º—Canto Arabe..... Chevas.
6.º—Habanera..... Toboso.
7.º—Estudantina..... »

Regressou hontem com sua ex.ma esposa á sua casa dos Lalachos, em Trancoso, o digno par do reino sr. dr. José Joaquina Fernandes Vaz.

Universidade

Nos dias 11, 13 e 19, têm logar na sala dos actos grandes, as provas oraes do concurso para uma substituição na faculdade de philosophia. É unico candidato o sr. Henrique Teixeira Bastos.

Começaram a sahir para differents collegios de fóra algumas das educandas que existiam no convento de Sant'Anna.

Brevemente sahirá tambem para o collegio das Ursulinas a unica freira que ali existe.

Tem logar depois d'ámanhã a 2.ª sessão da Junta Geral.

No dia 15 do corrente vão á praça pe-

---

146 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIV

(CONTINUAÇÃO)

—Porém creio que sei bem onde elle está. Posso gabar-me que não é a primeira vez que descubro a verdade onde ella se occulta. Tenho passado por muitos embates e hesitações. Moralmente convencido, depois do interrogatorio do réo, que elle possuia e tinha escondida n'alguma parte, uma quantia relativamente consideravel, foi para o seu quarto que subitamente dirigi a minha attenção. Auxiliado por um habil agente, explorei o dito quarto, no espaço de quinze dias, com uma especie de desespero. Desarmaram-se e remexeram-se todos os moveis, tirou-se a palha das cadeiras, mandei arrancar o papel das paredes e levantar o ladrilho... Nada!... Já tinha perdido a esperança quando me acode uma ideia de tal simplicidade que tomei como inspiração: «Achei!...» exclamei eu. E anciosa por verificar as minhas desconfianças, notifiquei immediatamente o homem com quem Chrochard apostou d'atravessar o Don Nai para que viesse á minha presença. Elle compareceu e... Mas primeiro quero ler-lhe o seu depoimento.

O magistrado tirou do masso uma grande folha de papel e com gestos de modestia leu a inquerito reproduzido pelo escrivão

«Juiz.—Em que ponto do rio realisou «Crochard a sua aposta?

«Testemunha.—Um pouco abaixo da ci-«dade.

«Juiz.—Onde se despiu?

«Testemunha.—No mesmo logar em que «se deitou á agua, defronte da fabrica de «telhas do senhor Wang-Tai.

«Juiz.—Que se passou relativamente ao «fato que trazia vestido?

«Testemunha.—*Com ar de surpresa.* Nada.

«Juiz—Perdão, deve ter-se passado al-«guma coisa, veja lá, faça um esforço, «tente recordar se.

«Testemunha.—*Batendo na testa.*—Ah! «sim, effectivamente agora me lembro... «Quando Bagnolet se despiu vi-lhe um ar «tão contrafeito que me fez desconfiar que «elle tivesse medo de se atirar á agua... «Isso sim, tremia mas era pelo fato, e não «ficou satisfeito senão quando lhe prometti «que lh'o conservaria no braço... Ora a «tal roupa constava d'umas calças ordina-«rias e uma camisola tambem pouco boa... «Como tudo aquillo me incommodava pul o «no chão ao pé d'uma arvore. Porém Cro-«chard, chegando do seu duplo trajecto, «em logar d'escutar os nossos parabens, «gritou em tom furioso:—(O meu fato, «onde está o meu fato?...) Eu respondi-«lhe: (Socegue! o fato não está perdido, «está acolá...) Então elle, sem pronunciar «palavra, deu-me um violento empurrão e «deitou a correr como doido na direcção «do sitio que lhe indiquei.»

O doutor levantou-se, exclamando enthusiasmado.

—Comprehendo, sim, bem comprehendo!

XXV

Assim de deducção em deducção, e pelo poder da sua penetração, auxiliado por uma actividade infatigavel, o juiz chegou a demonstrar a culpabilidade de Crochard e a existencia de cumplices instigadores do crime

Apesar d'empregar grandes esforços para conservar a sua rigidez e impassivel gravidade, o austero magistrado sentia-se orgulhoso e conhecia-se bem que a opinião que de si formava augmentara com este novo triumpho.

Revelou até certa pretenção recusando-se a tomar conhecimento da carta da menina de Ville-Haudry antes de provar que podia, sem falta sensivel, dispensar as importantes revelações que ella continha.

Mas já que essa prova lhe era subministrada, sempre quiz aproveital-a. Pediu a carta ao doutor, leu-a, e, do mesmo modo que o cirurgião-mor, ficou verdadeiramente espantado da perversidade do senhor de Brévan.

—Mas aqui existe a irrecusavel demonstração da cumplicidade d'este miseravel! exclamou o juiz. Ora diga-me, se elle não suppozesse, se não tivesse a convicção de que o tenente Champcey não poderia voltar a França, atrever-se-ia a abusar tão cobardemente da confiança de Henriqueta de Ville Haudry.

E passados alguns momentos de reflexão, accrescentou:

—Não obstante conheço com magua que ainda não temos os devidos esclarecimentos... A morte de Champcey foi decretada antes do seu embarque, mas porque?... Que interesse directo e urgente tinha o senhor de Brévan em que fosse tirada a vida ao tenente? É forçoso que se tenha passado entre elles alguma coisa que nós ignoramos.

rante a governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Montemór o Velho e Soure.

Já se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho, as listas do recenseamento dos mancebos subjeitos ao serviço militar no anno de 1885.

A escravatura no Brazil

Refere um jornal que, segundo os ultimos dados estatisticos, ha ainda no imperio brazileiro, 1.177:022 escravos, sendo 623:374 do sexo masculino e 553:748 do sexo feminino. Por idades, dividem-se do seguinte modo: De 14 a 20 annos, 325:808; de 21 a 39, 497:725; de 40 a 59, 267:487; maiores de 60 annos, 87:942. Total, 1.177:022. Estes dados, quanto aos escravos maiores de 60 annos e á totalidade da população escrava, são rigorosamente exactos para quartoze provincias e calculados approximadamente para cinco outras, sendo excluidas duas provincias que já não teem escravos. Estas duas provincias são—Amazonas e Ceará.

Depois de um prolongado soffrimento, falleceu esta manhã o sr. Manuel Ferreira Carneiro, antigo empregado da camara, que por muitos annos exerceu o logar de fiscal do matadouro.

As côrtes

(Sessão de 8 de maio)

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia o sr. Franco Frazão entregou uma representação da camara de Idanha, ácerca da crise cerealifera.

O sr. Luiz José Dias continuou a discutir a questão do beneplacito. Disse que o não considerava um direito inherente á sociedade civil, mas que tambem não acceitava a separação completa da Egreja e do Estado.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Elvino de Brito continuou o seu discurso, pedindo esclarecimentos ácerca da divida das juntas de fazenda do ultramar ao Banco Ultramarino, divida que cada vez augmenta mais, e fazendo largas considerações ácerca da fazenda do Ultramar.

CAMARA DOS PARES

Recebeu-se na meza o projecto das Reformas Politicas, approvado pela camara dos deputados.

Não havendo nenhum parecer para discutir, levantou-se a sessão ás 3 horas.

Trabalham no Porto com grande actividade no encanamento das aguas para o abastecimento da cidade.

Com vista á policia. Consta-nos que em differentes partes da cidade está sendo vendido azeite falsificado.

É esperado no Porto o notavel prestidigitador Hermann.

As Caixas economicas em França

O ministerio do commercio de França, publicou recentemente o resumo das operações das Caixas economicas durante o anno de 1884.

O numero de cadernetas abertas a novos depositantes: subiu a 489:178, tendo sido de 459:017 em 1883. Ha, como se vê dos algarismos acima, o augmento de 30:164 cadernetas o que é tanto mais satisfactorio, porque nos annos de 1881 e 1882, notára-se, n'este ponto, diminuições importantes.

Os depositos effectuados o anno ultimo, foram de 668.264:454 francos, isto é, mais 40.044:537 em 1883. Em resumo, a 31 de dezembro de 1884, havia 4.704:452 cadernetas da Caixa economica, representando o valor total de 2.025.280:640 francos; estes numeros dão a media de uma caderneta por oito habitantes e 430 francos por caderneta.

A 31 de dezembro de 1874, o numero das cadernetas era apenas de 2.367:567, representando uma caderneta por dez habitantes e 242 francos por caderneta. A essa epocha a economia media era de 15 francos e 50 centesimos por habitante; hoje é de mais de 53 francos. Eis verdadeiramente resultados que mostram ir a economia penetrando mais e mais na população franceza.

Foi prorogado até 31 de dezembro do corrente anno, o praso para a troca das moedas de cobre e bronze do antigo cunho pelas novas.

Está sendo satisfeita a feria da 2.ª quinzena de abril aos operarios das obras do Mondego e barra da Figueira.

N'estes ultimos dias tem subido muito o preço dos vinhos da Bairrada, vendendo-se actualmente a pipa de 27 almudes por 27$000 reis.

A PROVINCIA

Deve sahir no dia 18 do corrente o primeiro numero d'este novo jornal portuense.

A redacção politica está confiada a Oliveira Martins, e a litteraria a Luiz Magalhães e Queiroz Vellozo.

Na lista dos collaboradores vêem-se os nomes de Anthero de Quental, Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Antonio Candido, Ramalho Ortigão, e outros.

Já foram satisfeitos os ordenados ao servente da estação telegraphica d'esta cidade que estavam em divida desde janeiro passado. Ainda bem.

Modas para homens

Da correspondencia de Pariz para a folha lisbonense *O Elegante*, extrahimos os seguintes periodos:

«Com referencia a *toilettes* pouco poderei avançar ao que disse no mez passado. Os tecidos mais na voga, tanto para calças como para casacos, são os completamente lisos ou então os que apresentam uns pequenos xadrezes de tons pouco salientes. Para bailes e reuniões, que por emquanto se repetem com uma persistencia notavel, tanto no mundo da alta finança como no mundo da velha aristocracia, continuam os grandes elegantes entremear com as casacas pretas as casacas azues e côr de pinhão de botões amarellos e gollas de velludo preto, ou a casaca de panno escarlate e calção de casimira branca. Para passeio predominam os sobretudos leves, justos ao corpo e muito fechados na frente, e para visitas a sobrecasaca direita ou assertoada, tendo por complemento uma calça de casimira clara e um collete de seda escura. Estes são os vestuarios chamados de primavera, vestuarios que ainda muitas vezes estão sendo substituidos pelos de inverno, porque a temperatura em Pariz, n'este mez de abril, ainda nos offerece, a par de dias de sol rediante, muitos outros de chuva impertinente e de frio desagradavel.»

O rendimento municipal de 16 a 23 de abril foi de 3715771 réis.

Pedro Soriano

Os cumplices do simulado casamento de Pedro Soriano com Maria Eugenia, aggravam de injusta pronuncia. Foi-lhes tomado termo.

São advogados recorrentes os drs. Affonso Xavier Lopes Vieira e Botelho, este ultimo pae de um dos indiciados.

A camara municipal de Redondo abriu concurso para provimento da cadeira de ensino primario elementar e complementar do sexo masculino na séde do mesmo concelho, com o ordenado annual de 180$000 réis e as gratificações estabelecidas na lei.

Escólas primarias

A medida da frequencia das escólas de instrucção primaria no reino, no anno lectivo de 1883 a 1884, foi de 158:891 alumnos de ambos os sexos

É, um numero relativamente elevado que nunca tinha sido attingido; 114:778 é a frequencia das escólas officiaes e 41.113 é a das escólas particulares; 99.725 são os alumnos do sexo masculino e 56.178 são os alumnos do sexo feminino.

Está vago um logar de escrivão de direito da comarca de Ovar, por fallecimento do proprietario Luiz Pinto Camello Coelho.

As prophecias do sr. Yague

O conhecido astronomo de Saragoça, o sr. Yague, prevê que no decurso d'este mez, e parte da segunda dezena, haverão grandes inundações, muita chuva de pedra, trovoadas, calor intenso, nevoeiros e vento frio. Geralmente a atmosphera estará sempre carregada de electricidade n'alguns pontos ao passo que, em compensação, em outros, se passará tempo secco e bello.

Licenças judiciaes

José Osorio da Gama e Castro, delegado do procurador regio, no Redondo — 60 dias.

João Maria Cardeal Rocha, escrivão substituto do juizo de direito de Leiria—90 dias.

Ámanhã, pelas 10 horas da manhã, tem logar o sahimento do Senhor da egreja de Santa Cruz aos presos da cadeia.

O cadastro da policia

Continúa a publicar-se com a maior regularidade este interessante romance, do qual é editor David Corazzi.

O hydrometro da ponte ne Santa Clara, sobre o Mondego, marcou hoje ás 8 horas e 55 m. da manhã 2m,22 e á 1 e 30 da tarde 2,m34 continuando a subir.

Paquetes a saír de Lisboa

Saliem os seguintes no corrente mez:

No dia 11, para o Rio de Janeiro, o paquete inglez *Bessel;* e para Pernambuco e Bahia, o paquete inglez *Thaes.*

No dia 12, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Buenos-Ayres.*

Portes: cartas até 15 grammas 50 réis; jornaes, até 50 grammas 10 réis.

No dia 12, para o Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico, paquete inglez *Galicia*, da Compalhia do Pacifico.

Portos: cartas até 15 grammas 80 réis; jornaes ate 50 grommas 20 réis.

No dia 13 de julho será inaugurada em Paris, na praça da Sulpétriére, a estatua do celebre medico Pinel, offerecida pela sociedade medico-psychologica.

Novo ministerio brazileiro

Rio de Janeiro, 1.

O novo ministerio ficará assim composto: Saraiva, presidente e fazenda; Paranaguá extrangeiros; Luiz Filippe, marinha; Camargo, guerra; Penna, justiça; Moura, agricultura, e provavelmente Meira Vasconcellos, imperio.

Forças militares da Europa

Os dezesete Estados da Europa mantem em tempo de paz uma força annual de 2.529:522 homens. Os 17 orçamentos de guerra sobem juntos á somma de 4.912.871:000 fr.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio às 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
7	762,1	13,1	—	SE fr.	Encob.	5,2
8	763,3	15,1	—	Calma	Nublado	6,6
9	764,1	16,2	—	SW fr.	Encob.	18,8

Cambio do Brazil

Rio, 6.—Melhorou o cambio sobre Londres. Está a 18 %.

SERENATA NO MONDEGO

A commissão directora da serenata projectada para a noite de 10 de julho proximo, offerecida aos forasteiros que vierem assistir aos festejos em honra da Rainha Santa Isabel, deliberou em uma das suas ultimas reuniões dirigir cartas aos habitantes de Coimbra, solicitando qualquer donativo para soccorrer ás importantes despezas necessarias para o bom exito d'aquella agradavel diversão.

A cobrança das quantias com que houverem de subscrever será feita por meio de recibos, e depositados nas mãos do respectivo thesoureiro, afim de, caso não possa realisar-se a serenata, por falta da importancia em que está orçada a despeza, serem as ditas quantias entregues aos srs. subscriptores, em troca do recibo que devem ter conservado.

A commissão tem os bons desejos de levar a effeito a serenata com muito maior ostentação do que a realisada no anno proximo passado, e por isso solicita a todas as pessoas o seu valioso auxilio.

Coimbra, 6 de maio de 1885.

O Presidente—*Augusto da Silva Teixeira*

O Secretario—*Gonçalo Moreira*

O Thesoureiro — *Miguel José da Costa Braga.*

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas,

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (1)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma. (2)

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

LE TEMPS

Assigna-se para Portugal: 3 m., 18 fr; 5 m., 36 fr. 12 m., 72 francos.

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »
(3)



TRENS D'ALUGUER

NATIVIDADE & COMPANHIA fazem publico que continuam a ter bons trens d'aluguer tanto para passeios como para viagens, e que farão aos freguezes um preço muito commodo, e podem ser pédidos os trens, a qualquer hora do dia ou de noite, no seu antigo escriptorio rua da Sophia n.os 77 a 83, no estabelecimento de corrieiro, assim como podem ser pedidos no filial da alta, rua dos Loyos, onde estão parte dos trens d'aluguer.

Coimbra, 1 de maio de 1885.

Natividade & C.ª
(4)

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.
(5)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprias para sapateiro. (6)

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE — AGENCIA

EM **TAGUS** EM

LISBOA — COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (9)

VENDE-SE uma morada de casas, sitas no Adro de S. Bartholomeu com os n.os de policia 4 e 5, que se compõem de loja e dois andares. Quem as pretender póde fallar com Joaquim Fernandes, morador na rua Ferreira Borges, que está encarregado da venda. (10)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celleiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Médico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

A PRINCEZA DO MONDEGO

MAZURKA BRILHANTE

PARA PIANO

Offerecida á Ex.ma Sr.ª D. Delphina da Costa Pereira Azevedo

Á venda na Livraria Academica, Melchiades, e estabelecimento de Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar, e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

Vende-se nas livrarias de Coimbra e em todas as outras do reino.

As requisições devem ser dirigidas ao auctor —Coimbra, Arco de Almedina, 10, (Pateo do Castilho).

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (14)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro

Casa especialista em Chás.

(15)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER



DAS VERDADEIRAS

MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (16)

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (17)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra. (19)

CASAS

ARRENDAM-SE duas casas na Travessa de Mont'Arroio: uma com o n.º 9 e outra com o n.º 35: e uma na rua de Mont'Arroio com o n.º 6. Todas estas casas têm despejo e commodidades para grandes familias e podendo a ultima servir para dois arrendatarios. (20)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 **gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc., todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, debruados, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, carabraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinhos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

AS VICTIMAS D'EL-REI

HISTORIA DOS PROCESSOS

MOVIDOS CONTRA OS PERSEGUIDOS POLITICOS

DA

ILHA DA MADEIRA

Desde 29 de Junho de 1884 até ao anno de 1885

POR

José de Castro

Á venda na Livraria Pires, e na Drogaria Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges. —Preço 200 réis.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:050 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

QUESTÕES COLONIAES

O nosso illustrado correspondente de *Algures* envion-nos segunda carta sobre a importante questão dos nossos governos coloniaes.

São tão sensatas as suas considerações, ajustam-se de tal maneira ao nosso modo de pensar, que lhes damos o logar de honra da nossa folha, aguardando ao mesmo tempo com interesse a continuação do trabalho do nosso obsequioso amigo.

Prometti continuar e venho cumprir a minha promessa. Tenho, porém, de interromper a ordem das minhas ideias. Um incidente imprevisto obriga-me a isso.

Chamei-lhe imprevisto, e fiz mal: elle era previsto, como o devem ser e são outras consequencias analogas do nosso desleixo e do nosso desgoverno interno e externo.

Refiro-me á perda eminente do nosso padroado, a qual, bem que não o queiram, vem muito a proposito da nossa questão do militarismo nas colonias Parecerá talvez que uma cousa não tem nada com outra: pois tem; tem muito.

É conveniente que acabemos por uma vez com o systema fatal e ridiculo de nos contentarmos de lamentar os desastres, que todos os dias nos sobrevem. Procuremos as suas causas, para ver se ainda é tempo de remediar parte d'ellas, e atalhar o mal, que já vae longo e fundo.

De outro modo vamo-nos desfazendo aos pedaços, e marchamos direitos ao desmoronamento completo da nossa nacionalidade, que, pequena em territorio metropolitano, só foi grande pelos seus dominios ultramarinos e pelas suas relações externas, mas perderá a razão de ser desde que não saiba manter, como lhe cumpre, a vitalidade e o prestigio de uns e das outras.

O padroado do Oriente e as missões na China não são sómente instituição religiosa, mas não são tambem instituição essencialmente politica. Dependia de ambos o prestigio da nação portugueza n'aquellas paragens e em todo o mundo, devendo por isso merecer o disvelo e vigilancia permanente do poder civil, representado nos governos da India e de Macau, e retrictamente identificado com as attribuições diplomaticas inherentes a um d'aquelles governos e pretendidas pelo outro.

A manutenção e alargamento das regalias da corôa, a pureza e divulgação da nossa lingua entre os povos da Azia, a conservação das nossas egrejas e o credito da nossa cathechese, deviam constituir o cuidado constante d'aquelles governos, se elles comprehendessem a sua grande missão. Tem nas leis attribuições para isso e deveres que lhes são impostos.

Teem os governadores da India e de Macau procedido assim? Não; nem elles o tem feito, nem o ministerio da marinha lh'o tem exigido, porque é o primeiro cumplice no mal Quando os governadores partem para as colonias, um dos *padre-nossos*, que lhes ensinam primeiro nas antecamaras d'aquelle ministerio é — Não bula com o Bispo. — Quer dizer deixe-o fazer quanto quizer e não faça caso do que as leis dizem.

Alem d'isso os governadores, guindados de capitães e tenentes a magistrados, são inaptos para luctar com o clero nas questões de jurisdicção e administração ecclesiastica, cujas relações com o Estado ignoram completamente. E como não tem a consciencia da sua posição perante a lei, o direito do Estado e as faculdades da administração, contemporisam, pelo instincto da conservação, e pelo amor ao posto de accesso, que são as leis supremas, a que obedece este systema absoleto, condemnado e nefasto de administração colonial.

Perguntae se algum governador da India se interessou modernamente pelo desenvolvimento das missões, pela prosperidade das nossas igrejas, pela propagação da lingua, da catechese, da influencia portugueza, etc? Procurai no ministerio da marinha os seus trabalhos, as suas representações e as suas ideas a este respeito, ou as proprias deligencias do mesmo ministerio.

Nada encontrareis.

O actual governador anctorisou a publicação no *Boletim official* das enciclicas Papaes, sem beneplacito, e nem elle nem o secretario, que são dois militares (!), e igualmente responsaveis pela publicação official do governo, tiveram que sentir a responsabilidade do seu erro do officio, tão grave e indisculpavel.

Ide agora visitar os povos do Oriente e a par do seu amor pela nacionalidade e pela lingua portuguezas, do seu aferro á religião que lhes ensinamos ha seculos, encontrareis as missões ou abandonadas, ou entregues a sacerdotes, que nem sequer sabem bem a sua lingua, as igrejas despresadas ou nas mãos dos estrangeiros, as christandades tristes e quasi envergonhadas, tudo que nos pertenceu ou nos interessa, entregue ao mais completo desprezo.

Perguntai agora quantos governadores de Macau tem cumprido ao menos as leis, exigindo contas das missões, ou promovendo o seu desenvolvimento, ou sequer ao menos a sua conservação? Nem um. Procurai depois ver o estado da missão, e da administração das suas importantes riquezas, e achareis, por missão na China, um padre europeu em Haynam, que precisa fingir-se francez, para poder lá conservar se; as igrejas perdidas em toda a China, o proprio tumulo de S. Francisco Xavier usurpado pelos padres francezes etc., etc., etc. Comtudo existe em Macau uma missão diplomatica, de que é melhor não falar. Ella serve sómente para os estrangeiros se rirem, de nós, e não sem razão, que é o peor.

Ha poucos annos um conego da Sé de Macau, seu patricio, nomeado thesoureiro do cabido, quiz regularisar a administração de seus bens, e achou pratas extraviadas e casas quasi perdidas ou mal administradas. Para assegurar a propriedade do cabido, mandou collocar na frontaria dos seus predios, chapas de pedra com a inscripção — *Cabido* —.

Quereis saber o que aconteceu? O sacerdote foi ameaçado de excommunhão, as pedras foram arrancadas. Estes factos pouco me importariam se não fosse a razão d'elles, que é tudo para o nosso caso. Quereis saber qual foi esta razão? Foi para o Estado não saber os bens do Cabido, e não se apossar um dia d'elles!!

É com isto que o ministerio da marinha não quer que se bula, e que os governadores fingem não ver. E como isto, tudo o mais.

O ministerio, ainda por cima, nomeia para a India um bispo, agente da propaganda inimiga do Padroado e para Macau um sacerdote, sem cathegoria á altura d'aquella importantissima diocese, e que, como chefe da missão de Timor, fôra centro de lutas constantes com os governadores

Por tanto, se perdermos o padroado, é por culpa do desleixo, em que os governos militares deixam tudo, e com o qual o ministerio da marinha se conforma, perpetuando aquelle systema de administração com manifesta offensa da lei, sem fallar no interesse das possessões.

Continuaremos.

Algures, 8 de maio de 1885.

X.

Deve reunir hoje á noite em Lisboa a commissão executiva do partido progressista.

Parece que se discutira e resolverá ácerca dos ultimos acontecimentos do Porto.

Esteve hontem n'esta cidade, o nosso amigo, o sr. dr. Francisco Antonio Pinto, digno juiz de direito em Loanda.

Este intelligente magistrado tem a imprimir na typographia do *Correio Portuguez* um volume contendo as suas magnificas conferencias sobre assumptos africanos, que tão festejadas foram pelo publico de Lisboa e Porto.

OS PARES ELECTIVOS

Na camara dos deputados foi hontem apresentada pelo governo a proposta de lei para a organisação eleitoral da parte electiva da camara dos pares.

Segundo ella haverá 50 pares electivos: 25 eleitos pela camara dos deputados, 21 pelos districtos administrativos, e 4 pelos estabelecimentos scientificos.

São elegiveis todos os portuguezes que tiverem mais de 35 annos e alguma das categorias já estabelecidas

Os pares dos districtos administrativos serão eleitos por collegios eleitoraes formados por delegados das juntas geraes, delegados dos collegios municipaes.

Os collegios municipaes são formados pelos membros das camaras, pelos quarenta maiores contribuintes do imposto predial, e pelos quarenta maiores contribuintes dos impostos industrial, sumptuario e renda de casas.

Não poderão ser eleitos pares pelos districtos administrativos os governadores civis, os juizes de segunda instancia e commandantes de divisões, nos seus districtos.

A eleição dos pares pelos estabelecimentos scientificos será por um collegio especial reunido na capital, composto de delegados da universidade, escolas polytechnica, do exercito, medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, naval, academia polytechnica, institutos de agricultura e industriaes de Lisboa e Porto, e academia real das sciencias.

A universidade elegerá dez delegados, a escola e academia polytechnica e academia das sciencias quatro cada uma; cada um dos outros estabelecimentos scientificos, dois.

O deputado eleito par tem de optar por um ou outro logar.

A eleição pela camara dos deputados prefere á feita pelos estabelecimentos scientificos e esta á dos districtos administrativos.

Agora uma nota curiosa. Ainda o parlamento não deu voto ácerca da reforma da camara alta, e já o governo com uma sollicitude desprezadora de todas as considerações apresentou este projecto de organisação eleitoral da parte electiva da segunda camara!

Quer dizer, o sr. Fontes tem tal confiança nos legisladorês portuguezes que já vae regulamentando em assumptos antes mesmo de terem a sancção d'elles.

Vejam se o systema parlamentar póde descer mais em qualquer paiz, do que está descendo no nosso. Que decadencia.

Partiu para Lisboa o sr. visconde d'Almeidinha, governador civil d'este districto.

Falleceu no Rio de Janeiro e foi dado á sepultura no cemiterio de S. João Baptista o coronel de engenheiros João de Sousa Mello e Alvim.

Era official distincto e exerceu por muitos annos, com vantagem para o serviço publico, o logar de director das obras civis e militares da marinha.

Foi deputado á assembléa geral na legislatura de 1878 a 1881.

Por seus serviços fôra agraciado pelo governo imperial com o habito de Aviz e as commendas das ordens de Christo e da Rosa.

Dizem da Figueira da Foz que vão tomando um caracter benigno as febres que n'estes ultimos tempos tem victimado um grande numero de pesssas.

OLIVEIRA MATTOS

Este nosso particular amigo, e presado companheiro na redacção d'esta folha, regressou hontem a esta cidade, vindo do Porto.

Cumprimentamol-o muito affectuosamente.

O sr. Fontes visitou hontem a Boa Hora.

Este facto inspirou a um nosso collega os seguintes commentarios:

A lei das attracções!

A consciencia levou o sr. Fontes áquelle edificio, como quem sente, que de ha muito o seu logar devia ser... no banco dos reus.

São as injustiças da sorte.

Apoiado.

Tem logar na proxima sexta-feira no governo civil a inspecção de recrutas d'este districto.

PONTO

Reunin hontem em congregação a faculdade de theologia, para abonação de faltas, e designar o dia do ponto os trabalhos escholares. Hoje reunin para o mesmo fim a faculdade de direito.

Tanto uma, como outra faculdade, deliberou que o ponto fosse no dia 23.

No dia 16 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Oliveira do Hospital e Arganil.

Bellas artes

Nas salas da redacção do *Figaro* vae ser exposto um quadro intitulado a *Apotheose*, de Boutet de Mouvel, refutado pelo jury do actual *Salon*, sob a allegação de que fazia a apotheose da communa.

Esse quadro representa uma barricada, no alto da qual um malandrim está sentado n'um throno meio demolido. A França está deitada aos seus pes, emquanto que Robert Macaire, á esquerda o corôa e abençôa, e que Bertrand toca bumbo. Ao fundo da barricada, o populacho canta e grita.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico do concelho de Vimioso, com o ordenado de 450$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia:

Tambem se acha aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico de Alcoutim, com o ordenado de 500$000 réis e pulso livre.

As côrtes

(Sessão de 12 de maio)

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia, o sr. Elvino de Brito declarou que sentia terem sido apresentados á camara alguns pareceres da commissão do ultramar, sem que elle e o seu collega Vicente Pinheiro tenham sido convidados a assistir ás sessões d'aquella commissão a que pertencem.

O sr. presidente respondeu que preveniria qualquer membro da commissão do Ultramar, par que se não repetisse o facto a que o sr. Elvino de Brito alludia, facto que não significava uma desconsideração para com s. ex.ª.

O sr. Ponces de Carvalho mandou para

a mesa uma representação da camara municipal de Sattam, pedindo a creação d'uma conservatoria privativa n'aquelle concelho.

O sr. Goes Pinto disse que tinha em seu poder uma representação da Associação Commercial de Vianna do Castello, reclamando contra o modo como alli se faz a cobrança do real d'agua. Preveniu o sr. ministro da fazenda de que qualquer dia procuraria s. ex.ª na secretaria, afim de lhe entregar a referida representação, e como ella era identica á da Associação commercial de Braga, desejava saber se o sr. ministro ja tomou ou tenciona tomar algumas providencias sobre o assumpto.

O sr. ministro da fazenda declarou que podia o illustre deputado entregar quando quizesse a representação a que alludia, na certeza de que o encontraria sempre prompto a providenciar como fosse de justiça.

Passando-se á ordem do dia, coube a palavra ao sr. José Luciano de Castro.

S. ex.ª proferiu um brilhante discurso, ácerca da nossa situação financeira.

Disse que não deviamos appellar continuamente para o credito, como meio de occorrer ás despezas da nação: que a camara votava as reformas politicas, mas não pensava em obrigar o governo a propor as medidas necessarias para extinguir o *deficit*; que hoje ainda se poderia acudir ás necessidades financeiras, ao passo que d'aqui a algum tempo será preciso usar de medidas violentas; que para resolver a questão financeira era necessario primeiro que tudo a approximação dos partidos, e esta não podia ser obtida pelas reformas politicas.

Seguiu-se o sr. Moraes Carvalho que fez a analyse e comparação das receitas do Estado desde 1851 até 1885. Disse que o *deficit* provinha em grande parte dos melhoramentos materiaes que haviamos emprehendido melhoramentos que dentro em pouco produziriam os necessarios resultados beneficos, o que alliviaria sobremaneira o paiz.

Como desse a hora, ficou com a palavra reservada para a proxima sessão.

As noticias de Estarreja, Bunheiro e Pardilhó relativas á epidemia variolosa continuam, infelizmente, a ser deploraveis. O flagello augmenta por uma forma espantosa.

Incendio

No domingo pelas cinco horas da tarde, deram as torres signal de incendio. Era n'um predio que o sr. Ricardo Antunes de Macedo anda construindo no bairro novo de Mont'Arroio.

O fogo começou n'uma porção de cal, passando para o madeiramento de uma escada. Os promptos soccorros evitaram felizmente prejuizo de valor. A bomba que primeiro compareceu no local foi a n.º 2.

Começaram hoje ao meio dia no Lyceu Central d'esta cidade os exames de admissão aos lyceus para os alumnos que dentro do praso marcado, apresentaram certidão de approvação no exame de ensino elementar.

Foi eleito secretario da Veneravel Ordem Terceira, o sr. João da Fonseca Barata, definidor da mesma ordem, sendo eleito para este cargo o presbytero José Luiz Lopes, capellão do convento de Sanct'Anna.

A princeza Beatriz, filha da rainha de Inglaterra, e que vae casar com o principe Henrique de Battenberg, será dotada com o rendimento annual de seis mil libras (27:000$000 réis), segundo uma proposta apresentada pelo ministerio inglez ao parlamento.

THEATRO ACADEMICO. COMPANHIA ITALIANA

Realisaram-se as recitas annunciadas pela companhia portuense com as conhecidas operas *Trovador*, *Linda de Chamounix*, e *Lucrecia Borgia*.

No theatro uma concorrencia mais que regular durante as tres noites, e grande enthusiasmo de applausos aos artistas.

Realmente a companhia é muito boa no seu genero, destacando-se com toda a pujança d'um distinctissimo artista, o cantor Farvaro, o director artistico da companhia. O publico distinguiu-o sempre com chamadas especiaes em todas as tres noites.

Fanny Scossa, uma mulher formosissima, e uma ridente promessa de artista. Impõe-se pela frescura de sua voz, e pelo seu porte elegante e distincto. No *Trovador* e na *Lucrecia*, não lhe faltaram as acclamações, justamente devidas á mulher e á artista.

A sr.ª de Baiffon é tambem uma bella cantora e menos formosa que Scossa, é como ella, uma das artistas distinctas da *troupe*. Cantou a *Linda* de maneira a merecer geraes applausos.

Bustos e uma mulher muito sympathica, e com bellos recursos vocaes. Fez a cigana do *Trovador*, com muitissima distincção, e na *Lucrecia* cantou algumas arias muito correctamente, sobretudo a do *brinde* do ultimo acto, que teve as honras de *bis*.

Slaves, Medini, Carapia, e Carrion, a não desmancharem o *ensemble*.

Os côros são affinadissimos, e d'uma execução correctissima.

* * *

Ámanhã faz-se ouvir a companhia no *Theatro D. Luiz*, cantando o *Hermani*.

Continua gravemente enfermo o sr. Cruz Coutinho, redactor e proprietario do *Jornal do Porto*.

Sentimos profundamente e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

A sr.ª D. Angelina Vidal retirou se na companhia de seus filhos para a ilha de S. Miguel, onde vae estabelecer um collegio de meninas.

Prorogação das côrtes

As côrtes foram prorogadas novamente até 11 de junho.

Um proprietario de restaurante, em Berlim, morreu repentinamente ha dias, como verdadeiro heroe... no seu genero. Estava sentado á meza quando se sentiu incommodado; levantando-se com precipitação dirigiu-se para o balcão onde tomou o seu logar habitual, pronunciando estas palavras: «Se tiver de morrer, quero ao menos morrer no meu posto.» Segundos depois caiu morto.

Foi adjudicado no dia 11 do corrente na direcção do Mondego o fornecimento de saibro e brita, para a estrada do Padrão á Cidreira, sendo o saibro a José Maria Ferreira, da Cidreira, e a brita a João da Silva, de Antuzede.

Cooperativa academica

É inexacta a noticia que o correspondente de Coimbra deu para as *Novidades*, dizendo que se mallográra o projecto da Cooperativa Academica.

A commissão nomeada para organisar os Estatutos, tem-se reunido regularmente todos os dias de feriado, e em breve deve apresentar á Assembleia Geral o resultado dos seus trabalhos.

Fez no domingo passado tres annos que enceton a sua publicação o nosso collega d'esta cidade — *O Imparcial de Coimbra* — de que é principal redactor o sr. bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

Para festejar este dia os empregados enfeitaram gallhardamente as officinas do jornal, vendo-se no meio da sala, o retrato do sr. Hermano, e d'alguns membros de sua familia.

A philarmonica *Boa-União*, e a banda do 23 foram cumprimentar o illustre redactor, felicitando-o pelo terceiro anniversario da fundação do seu jornal.

Nós tambem o felicitamos, desejando ao nosso collega longos annos d'uma prospera vida.

Na Povoa de Varzim uma pequenita de 10 annos, filha de um pescador, morreu ha dias, quasi que repentinamente, em consequencia d'uma picada feita pelo dente de uma pescada, que seu pae apanhara no mar alto, e com que ella estava brincando.

Senhor aos presos

No domingo passado teve logar com a solemnidade do costume, a communhão aos presos da cadeia de Santa Cruz.

O edificio estava elegantemente adornado, o que se deve ao cuidado do carcereiro, o sr. Sebastião José Luiz de Mattos.

Alguns fornecedores de carnes verdes, em Villa Real, abateram 40 réis em kilo, ficando a custar 180 e 200 réis o kilo.

Calçadas de Lisboa

No seculo XVI o calcetamento das ruas do Porto e de Vianna servia de modelo ás de Lisboa. As ruas da capital, pelo que se vê, ou não eram calçadas ou o eram por um systema improprio, de modo que eram frequentissimas as quedas, sobretudo de animaes.

Um alvará de 3 de março de 1574 ordenou que todos os mestres e senhorios dos navios e barcos que d'aquella epoca em deante aportassem a Lisboa, vindos do Porto e da villa de Vianna, da foz do Lima, fossem obrigados a levar como lastro pedra da mesma qualidade d'aquella com que no Porto se calçou a rua das Flores e em Vianna se calçaram as ruas da villa.

Esta pedra era para calçar algumas das ruas mais correntes de Lisboa.

Em Coimbra, quasi que não ha calçadas nem boas nem más. Veja-se o Arnado, as estradas de fóra de portas, e outros muitos sitios da cidade.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, official adjuncto da direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

Concursos para o magisterio primario

As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concursos para o provimento das seguintes cadeiras de ensino primario:

Mogadouro — Elementar do sexo masculino na freguezia de Ventuzello e do sexo feminino na freguezia de Castello Branco; ordenado de cada uma 100$000 réis.

Castello Branco — Elementar do sexo masculino na freguezia de Escallos de Cima; ordenado 100$000 réis

Alcoutim — Complementar do sexo masculino na séde do concelho, e elementar do mesmo sexo nas freguezias de Giões, Martimlongo e Vaqueiros; ordenado da primeira 180$000 réis e de cada uma das outras 100$000 réis.

O sr Julio Fonseca, antigo fiscal do Hospital da Universidade, foi suspenso por dois mezes.

PELO ESTRANGEIRO

A INGLATERRA E A RUSSIA

Os ultimos telegrammas dizem-nos que a questão anglo-russa, que tanto preoccupou ultimamente as attenções da Europa, vae entrando completamente na phase da solução pacifica, que ha dias noticiámos.

Começaram já as negociações para delimitar a fronteira russo afghan, negociações que vão seguindo o seu curso natural.

Vejam-se os ultimos telegrammas:

Londres, 11.

Diz o *Daily News*, que o marquez de Hartington, ministro da guerra, deve annunciar hoje á camara dos communs, que o governo desiste da expedisão a Khartum, e que mandará retirar do Soldão as tropas inglezas logo que seja possivel. Fará tambem a declaração de que progridem as negociações com a Russia para a delimitação da fronteira afghan.

Paris, 11.

O general Brière de l'Isle telegraphou hontem de Ha-Noi, annunciando que o vice-rei de Yun-Nan promette que a evacuação do Tonkin ficará concluida no dia 4 de junho. A evacuação será difficil por haver muito material de guerra e faltarem juncos para o transporte. O mesmo vice-rei enviou

---

147 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

—O que?

—Eu sei! Mas acredite, doutor, o futuro reserva-nos a descoberta d'alguns novos mysterios d'iniquidade.

A preoccupação dos dois interlucotores era tal, que as horas voaram sem que o percebessem, e só quando a noite desdobrou o seu manto negro se lembraram do tempo que fugira depois que estavam juntos.

O magistrado levantou-se, e entregando ao doutor a carta de Henriqueta, perguntou-lhe:

—É a unica que o senhor Champcey recebeu?

—Recebeu mais, mas foi esta a unica que abriu.

—Repugnará á sua consciencia confiar-me as outras, doutor!

O cirurgião hesitou.

—Confiar-lh'as-ei, senhor juiz, respondeu finalmente, se me jurar que o exige o interesse da justiça... Mas porque não hade esperar...

O bondoso ancião não ousou dizer: «porque se não hade esperar a morte de Champcey?» O juiz comprehendendo-o murmurou:

—Esperarei.

A conversar chegaram á porta do palacio. Alli, trocaram um aperto de mão, e o cirurgião-mór, com o coração apertado por sinistros presentimentos, tomou vagarosamente o caminho do hospital.

Esperava-a uma grande surpresa.

Daniel, que elle deixara n'uma situação desesperada, moribundo mesmo, dormia agora um somno placido e profundo. O rosto pallido retomara a expressão habitual, a respiração estava livre e regular.

—É maravilhoso!... murmurou o cirurgião, vendo perfeitamente contrariada a sua experiencia. Reconheço agora que sou um ignorante e que a sciencia não passa d'um nome vão.

Depois dirigindo-se a Lefloch, que se erguera respeitosamente á sua entrada, perguntou lhe:

—Ha quanto tempo dorme o teu official com este socego?

—Ha uma hora.

—Como lhe appareceu este somno?

—Com toda a naturalidade, meu commandante! Depois que v. s. saiu esteve ainda algum tempo muito inquieto. Começou, porém, a socegar e pediu-me que lhe désse alguma coisa com que saciar a séde. Dei lhe uma chicara de cosimento, bebeu, e em seguida disse-me que o ajudasse a voltar para o lado da parede. Cumpri o que me pediu, e vi-o ficar assim, com o braço dobrado e a mão sobre a fronte como quem pensa em coisas tristissimas. Mas passado um quarto d'hora, de repente pareceu-me que resonava. Aproximei me da cama nos bicos dos pés e espreitei. Tinha-me enganado, o tenente não dormia, chorava dolorosamente, e o que eu tinha ouvido eram soluços... Ai! meu commandante, quando o vi assim parece que me pozeram uma barra de ferro sobre o peito!... Não que eu bem conheço o meu official... para que um homem como elle chore que nem uma criança, é preciso que soffra mais do que a morte... Santo Deus! se eu soubesse onde apanhar os canalhas que lhe causam tantas penas!...

Dizendo isto cerrou os punhos com ar ameaçador, e dos olhos rebentaram-lhe duas lagrimas que foram perder se-lhe nas rugas do rosto crestado.

—Então, continuou o marujo com voz entrecortada, comprehendendo a razão por que o meu tenente queria estar voltado para a parede e afastei-me muito devagarinho... D'ali a um instante começou a falar em voz alta... Mas não delirava, isso não!

—E que dizia?

—Que dizia! olhe era isto: «Pobre Henriqueta!... pobre Henriqueta!...» Sempre esse nome que elle pronunciava no delirio da febre... E accrescentava: «Sou eu que a mato!... Sou eu a causa de todas estas desgraças!... Nescio, imprudente, louco! Aquelle miseravel jurou a minha morte e a de Henriqueta desde o dia em que lhe entreguei toda a minha fortuna!... parvo cavalheirismo!»

—Pois Daniel disse isso!...

—Por estas mesmas palavras, meu commandante, mas ainda mais, muito mais!

O velho cirurgião, no auge da surpresa, murou:

—O diabo do juiz adivinhou... As suas suspeitas eram bem fundadas!...

—Que diz, meu commandante?... interrogou o marinheiro.

—Nada que possa interessar-te... Continua.

—Depois... Mas já não tenho que dizer-lhe senão que me não foi possivel entender mais nada... O meu tenente conservou-se no mesmo estado até ao momento em que accendi a luz... Então ordenou-me que virasse de bordo e que abaixasse o transparente, obedeci sem demora.

uma proclamação aos rebeldes convidando-os a submetter-se.

Copenhage, 11.

O rei Christiano ainda não recebeu nenhuma proposta para exercer a arbitragem entre a Inglaterra e a Russia na questão afghan.

Londres, 12.

A camara dos communs rejeitou a emenda do sr. Hamilton por 290 votos contra 260, e approvou em segunda leitura o credito dos 11 milhões de libras para despezas de guerra.

Londres, 13.

Diz o *Standard* que o sr. Staal, embaixador da Russia em Londres, recebeu hontem do seu governo um despacho importante, que foi logo communicar ao conde Granville. O *Standard* crê que esse despacho é a acceitação do accordo celebrado em Londres.

Londres, 13.

Considera-se quasi terminada a questão anglo-russa.

Foram hoje satisfeitos os ordenados do mez d'abril aos archeiros da Universidade.

Moeda velha de cobre e bronze

Está fixado para o dia 31 de dezembro do corrente anno o praso dentro do qual terão curso legal as moedas de cobre e bronze, do antigo cunho.

Findo esse praso não serão recebidas nos cofres publicos pela nova moeda, as moedas de cobre e bronze do antigo cunho.

A emigração para o Brazil tem augmentado por uma forma espantosa. É uma febre que domina os europeus.

Algodão inglez

O mercado de algodão em Lencashire está atravessando uma crise, que ameaça fazer parar as transacções se o estado de coisas não melhorar.

A ruptura entre os fabricantes e os operarios é manifesta, e por mais que, em virtude do mau estado do commercio, se tenha feito a reducção dos salarios, não tem havido greves.

Em Bradford esta reducção é já de 10 %

Em Valencia um pharmaceutico descobriu um antidoto seguro contra a variola, sarampo e demais febres eruptivas.

Despachos administrativos

Bacharel José Barbosa de Carvalho, nomeado administrador de Vizeu.

José Eduardo Abreu exonerado a seu pedido de administrador substituto de Setubal.

Manoel José d'Araujo nomeado administrador substituto de Setubal.

Turquino Augusto da Cunha Menezes Bettencourt exonerado a seu pedido de amanuense do Governo Civil d'Angra do Heroismo.

José Madeira Abranches administrador de Cascaes, sem effeito o decreto que o transferiu para Alemquer.

Bacharel Agostinho Duarte Cruz nomeado administrador d'Alemquer.

Foi nomeado fiscal do matadouro municipal o sr. Joaquim Carlos Gavino

---

Gréve de padres

Os «popes» ou sacerdotes da Bulgaria declararam-se em *gréve;* fecharam as egrejas, não celebram officios, não ministram sacramentos, nem assistem aos enterros, porque, por varias circumstancias politicas e parlamentares não foi possivel pagar-lhes este anno os honorarios.

A receita eventual no mez d'abril ultimo, na direcção das Obras do Mondego e barra da Figueira, foi de 745325 réis.

Um morto fallante

Em uma aldeiola da provincia de Castellon, Catalunha, um genro desancou o sogro, deixando-o por morto, e, em tal supposição, largou por montes e valles, pedindo esmola de povoação em povoação, até que, rendido pela fadiga e remorso, chegou a meia hora de caminho da aldeia de Huesca, chamada Saravillo que tem umas 30 casitas; e para esperar que anoutecesse, escondeu-se na ramaria de uma arvore corpulenta para onde trepou.

Pouco depois viu com assombro que da proxima aldeia sahia uma numerosa procissão com velas accesas que rodeiou a arvore; e o padre cura disse para alguns homens:

—Vamos subam e desçam n'o.

O fugitivo, dominado pelo remorso, respondeu logo:

—Não subam, que en desço sósinho.

A procissão fugiu aterrada e foi contar á aldeia que o morto tinha fallado.

O fugitivo, espantado do que vira desceu da arvore e só então é que reparou que em um dos ramos da arvore o vento balouçava um enforcado que os homens da aldeiola iam buscar com o cura.

O rendimento municipal de 24 a 30 do mez passado foi de 1:352$251 réis.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

SESSÃO DE 1 DE MAIO DE 1883

Acta da sessão provisoria da Junta Geral

Aberta a sessão pelo ex.mo sr. José Maria Coutinho, conselheiro do districto, servindo de governador civil, e estando presentes os srs. procuradores dr. Nuno da Cruz, Bernardo de Albuquerque, Pinto de Campos, Santos Carneiro, Daniel de Mattos, Souza Nazareth, José Maria Pessoa, Costa Duarte, Augusto Martins, Araujo Pinto, Nestorio Dias, Alberto Pessoa e Sousa Refoios, constituiu-se a mesa provisoria sob a presidencia do mais velho dos procuradores o sr. dr. Nuno da Cruz servindo de secretario o procurador mais novo Sousa Refoios.

Procedeu-se em seguida á eleição do presidente, vice-presidente, secretario e vice-secretario.

Entrou durante a eleição o sr. dr. Sousa Gomes.

Feito o escrutinio verificou-se terem entrado na urna quatorze listas, uma das quaes era branca.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Presidente—Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues com treze votos.

Vice-presidente—Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte com doze.

Secretario—Dr. Francisco José de Sousa Gomes com treze.

Vice-secretario—Dr. Alberto Pessoa com doze.

Presidente—João José de Sousa Gomes com um voto.

Vice-secretario—João Augusto d'Almeida Araujo Pinto com um voto.

SESSÃO DE 1 DE MAIO DE 1883

Presidente, o sr. dr. Ignacio da Costa Duarte.

Secretario—Sousa Gomes.

Estiveram presentes á sessão mais os srs. procuradores dr. Nuno da Cruz, dr. Bernardo d'Albuquerque, Pinto de Campos, Santos Carneiro, dr. Daniel de Mattos, Sousa Nazareth, José Maria Pessoa, Augusto Martins, Araujo Pinto, Nestorio Dias, Alberto Pessoa e Sousa Refoios.

A correspondencia teve o devido destino.

O sr. Santos Carneiro requereu que viesse para a mesa o orçamento da camara de Goes. O sr. presidente satisfez immediatamente o pedido do sr. procurador por Goes.

Foram eleitos por acclamação as seguintes commissões: Fazenda e orçamentos—Refoios, Nazareth e Pessoa. Relatorio e administração—dr. Bernardo, Daniel e Sousa Gomes. Viação e obras publicas—Ignacio, Sousa Gomes, e Pessoa. Agricultura—Ignacio, Daniel e Nazareth.

O sr. Bernardo d'Albuquerque mandou para a mesa cinco propostas: 1.ª sobre a quinta districtal—2.ª sobre a cadêa penitenciaria—3.ª sobre viação districtal—4.ª sobre a publicação das actas da commissão executiva—5.ª sobre dividas activas das camaras municipaes.

O sr. Refoios por parte da commissão executiva mandou para a mesa o relatorio da commissão executiva; as contas e relatorio da viagem do intendente de Pecuaria á Penha Longa para comprar gado; e uma proposta para que os artigos 38 e 40 do regulamento dos expostos fossem modificados no sentido de ser dispensado o attestado de impossibilidade de trabalho ás mulheres que tivessem o parto no hospital da Universidade desde 1 de dezembro até 31 de maio.

Foram distribuidas pelas commissões as propostas apresentadas, e diversos processos apresentados pela commissão executiva.

O sr. Refoios declarou, relativamente á proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque sobre a cadêa penitenciaria que, sem poder ser mais explicito na presente occasião, estavam entaboladas negociações no sentido de alliviar notavelmente o districto dos encargos da cadêa penitenciaria.

O sr. Refoios propoz que se discutisse immediatamente a proposta n.º 4 do sr. Bernardo d'Albuquerque, a qual diz: «As vantagens da publicação das deliberações da commissão executiva são de tal evidencia que ninguem as pode contestar.

É certo porém que os empregados da junta geral estão de tal modo sobrecarregados com serviço que é muito difficil tirarem tantas copias das actas da commissão executiva quantos são os jornaes politicos de Coimbra. Por estes motivos propomos: Que a commissão executiva mande remetter uma copia da acta de cada uma das suas sessões, logo depois de approvada a um dos jornaes politicos de Coimbra, que lhe dê publicidade gratuitamente.»

Depois de breve discussão em que tomaram parte os srs. Refoios, Pinto de Campos, Bernardo d'Albuquerque e Daniel de Mattos; tendo-se ouvido a declaração do sr. Alberto Pessoa de que as actas da commissão executiva foram publicadas por algum tempo n'um dos jornaes de Coimbra e que os outros as não publicaram, o sr. Daniel de Mattos enviou para a mesa a proposta seguinte: «A junta delibera facultar a todos os jornaes de Coimbra copia das actas da commissão executiva, ficando esta encarregada de escolher a melhor fórma de realisar esta deliberação.»

Posta em seguida á votação a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque, foi regeitada por maioria; votada em seguida a proposta do sr. Daniel de Mattos, foi approvada por maioria.

Por proposta do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, a junta deliberou reunir-se nos dias 11 do corrente e immediatos, á 1 hora da tarde afim de discutir os pareceres que as commissões elaborarem no intervallo.

E não havendo mais nada a tractar o sr. presidente levantou a sessão.

Gréve de alfaiates

Estão em gréve os officiaes de alfaiate em Pariz. Os principaes estabelecimentos do genero foram obrigados a fechar em consequencia d'isso.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 12 horas do dia 1m,90

A escravatura no Brazil

Menciona a *Reforma* do Porto Alegre que Palmeira é hoje só habitada por homens livres.

O patriotico club abolicionista d'aquella localidade, a quem se deve a libertação de 290 escravos, acaba de declarar livre o territorio de Palmeira, pela liberdade concedida aos 37 escravos restantes.

Archivamos com prazer a noticia d'este importante successo.

Presente do rei de Portugal ao rei de Dahomey

Como em tempo dissémos, o rei de Dahomey enviou a S. M. el-rei D. Luiz, com uma mensagem protestando a sua sympathia por Portugal e affirmando o desejo de reconhecer a nossa soberania nos seus dominios, conservando com o nosso paiz as relações mais cordeaes, um presente que se compunha de uma umbella de seda multicor, que descrevemos e que depois figurou na *kermesse* da Tapada da Ajuda na barraca de S. M. a rainha, e de uma collecção de pannos, tecidos pelos indigenas.

Récentemente, quando se fallou mais insistentemente em que Portugal pretendia ceder aos inglezes S. João Baptista d'Ajuda, o rei de Dahomey renovou calorosamente os seus protestos d'alliança com Portugal escreveu a el rei D. Luiz pedindo-lhe o retrato. S. M. vae satisfazer os desejos d'aquelle potentado e no transporte *Africa* irão para S. Thomé afim de serem enviados para Dahomey quatro caixotes contendo um presente de S. M. e os retratos d'el-rei e de S. M. a Rainha.

Os retratos, luxuosamente emmolduradas, são duas magnificas photographias, em ponto grande, tiradas pela considerada casa Fillon. Especialmente o retrato d'el-rei D. Luiz é magnifico. O presente consiste em algumas peças de brocatel d'ouro e prata e n'um soberbo bastão, trabalho primoroso feito sob a direcção artistica da casa Leitão de Lisboa e é um objecto de muito gosto e valor. O rei de Dahomey deve ficar deslumbrado com o presente

O bastão deve ter um metro e vinte e cinco centimetros d'altura é todo feito de ebano tendo na extremidade inferior uma ponteira alta de prata polida. Na extremidade superior vê-se uma grande esphera de prata polida tendo nas quatro faces e em letras d'ouro em relevo as iniciaes L. 1.º e M. P., correspondendo do lado opposto a cada uma d'ellas um escudo com as armas portuguezas. Sobre a esphera está collocada uma elegante corôa real, em alto relevo, em ouro esmaltado, que produz um excellente effeito.

O bastão está acondiccionado n'um grande estojo de pellucia azul todo forrado a seda branca e tendo fechos de prata. Tal é o principal presente de S. M. el-rei D. Luiz ao rei de Dahomey, presente que deve ser extremo agradavel ao principe africano e que deve servir para o convencer de que o rei de Portugal tem os melhores desejos de satisfazer aos instantes pedidos por elle feito de estreitar com a nação portugueza as relações de alliança protegendo esta os interesses de Dahomey.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Simões, filho de Francisco Simões e Josepha dos Santos, da Cruz dos Morouços, de 84 annos, fallecido no dia 2.

Maria da Conceição, filha de Manoel d'Almeida e Carlota Torres, de Coimbra, de 27 mezes, fallecida no dia 3.

Maria da Representação, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 5.

Maria de Jesus, filha de Manoel Alves e Guiomar Maria, de Alja, de 48 annos e meio, fallecida no dia 5.

Iria d'Azevedo, filha de José Bernardino Monteiro e Antonia Angelica Monteiro, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 5.

José dos Santos, filho de Antonio dos Santos e Maria Engracia da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 3.

Bacharel José Simões da Carvalho, filho de Manuel Simões d'Assumpção e Josepha Ignacia da Conceição, do Carvalho, de 83 annos, fallecido no dia 8.

Manuel Ferreira Carneiro, filho de Alexandre Ferreira e Maria das Dores Carneiro, de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:254.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
11	764,4	14,5	—	WW fr.	Claro	0
12	761,6	17,0	—	WSW fr.	Encob.	0
13	761,0	14,1	—	NW fr.	Encob.	5,0

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Inscripções internas de 3 p. c. assent., 47,90.

Inscripções internas de 3 p. c. juro recebido, 46,45.

Inscripções externas de 3 p. c., 46,91.

Acções do Banco Ultramarino, 305000.

Acções da Companhia das Minas Coronada, 125$500.

Não effectuado

Inscripções internas 3 p. c. assentamento, d., p., 48,20.

Obrigações do emprestimo de 1881, coupons, d., 74$500; p., 75$000

Obrigações do emprestimo de 1884, d., 47,47 36; p., 47,50,48.

Acções do Banco de Portugal, titulos de 5 acções, d., 597$000: p., 600$000.

Acções da Companhia de Fiação de Torres Novas, d., 45500; p., 5$000

Acções da Companhia das Minas Coronada, d., 142$000; p., 153$000, liberadas.

Obrigações da Companhia das Aguas, coupons, d., 77$500; p., 77$800.

Obrigações municipaes, 5 p. c., d., 88$000.

A caridade publica

Manoel Ferreira Carneiro, fiscal que foi do matadouro municipal d'esta cidade, finou-se deixando a esposa Maria da Purificação Ferreira, com quatro filhos menores, em completo desamparo, porque o diminuto vencimento que auferia não passou além do dia em que o tumulo lhe recebeu as cinzas.

De taes infelicidades permitte a divina providencia que fique quem dê testemunho, a fim de que possam ser minoradas pelas pessoas que sabem apreciar tamanha desventura. A essas pessoas dolorosamente se dirigem

Augusto Adelino Ferraz,
José Albino da Conceição Alves,
José Maria Ferraz,

amigos e compadres de finado, pedindo por meio de subscripção uma esmola para a viuva e orphãos, que residem na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 39.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem roganos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

4

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(2)

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A I.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º—500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.

(3)

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta . . . . . 200 réis.
Franca de porte pelo correio. 240 »

(5)

1.º ANNUNCIO

NO dia 24 do presente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pelo inventario de Luiz Pereira Abranches, d'esta cidade, hão de vender-se: 1 piano de 6 oitavas, avaliado em 48$000 réis—1 meza de pinho—1 barra de ceregeira—1 commoda de caixão—1 guarda roupa—1 bahu de couro—cobertores, lençoes, travesseirinhas, etc.

Coimbra, 9 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

(6)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. MagalhãesFerraz

Desconfiar das falsificações.







AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc.** *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Boyer

[illegible] Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz 90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.^mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrar o um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas,

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (7)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (8)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.ºs 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (10)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar se assim em bam estadó

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, um bom predio de casas, sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Consta de dois andares e aguas furtadas, podendo servir para uma familia numerosa, ou duas mais pequenas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (12)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (13)

CASAS

ARRENDAM-SE duas casas na travessa de Mont'Arroio; uma com o n.º 9 e outra com o n.º 35: e uma na rua de Mont'Arroio com o n.º 6. Todas estas casas têm despejo e commodidades para grandes familias e podendo a ultima servir para dois arrendatarios.

Trata-se na travessa de Mont'Arroio, n.º 17. (14)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (15)

VENDE-SE uma morada de casas, sitas no Adro de S. Bartholomeu com os n.^os de policia 4 e 5. que se compõem de loja e dois andares. Quem as pretender póde fallar com Joaquim Fernandes, morador na rua Ferreira Borges, que está encarregado da venda. (16)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER — DAS VERDADEIRAS



MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeiçao a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos. (17)

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (18)

CHÁS

A CASA MINERVA, em Coimbra, acaba de receber o seu sortido em CHÁS preto e verde.

A sua qualidade o fará recommendavel.

Remettem-se nota de preços e amostras.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:051 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 16 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

No principio da sessão legislativa de 1884, o governo apresentou o orçamento geral do estado para o exercicio de 1884-1885. Esse orçamento não chegou a ser discutido, porque, por obra e graça das reformas politicas e da necessidade de se liquidar de prompto essa malfadada questão, foi apresentada a lei de meios.

Foi essa lei promulgada com data de 23 de maio de 1884. Comparando a respectiva auctorisação com o orçamento poucos mezes antes apresentado, viu-se que na lei de meios havia já um augmento de despezas de 2:447 contos. Era uma primeira rectificação!

O anno economico vai quasi findo, e trata-se agora do orçamento rectificado, dentro do qual devem conter-se as receitas e despezas do exercicio. Pois n'esse orçamento rectificado apparece um augmento de 1:176 contos sobre as despezas da lei de meios, a qual já tinha sobre o respectivo orçamento um acrescimo de despezas de 2:447 contos.

Assim, em tres documentos referidos ao mesmo periodo de gerencia, 1884 1885, os calculos e rectificações do governo foram sempre em augmento para as despezas. E podemos desde já affirmar que não ficaremos nos limites do orçamento rectificado, e que, quando forem publicadas as contas definitivas do exercicio, verificar-se-ha que a despeza foi muito acima. É com estas fraudes que se apregôa a excellencia da nossa situação financeira, e que se dissipam os vãos terrores dos pessimistas!

O sudario das nossas finanças é lastimoso. Aqui damos, extraido do orçamento geral do estado, a nota da despeza effectuada com aposentados e reformados:

Junta de Credito Publico. .	2:580$000
Ministerio do reino . . .	92:000$000
Ministerio da justiça . . .	33:320$000
Ministerio da guerra . . .	644:500$000
Ministerio da marinha . .	113:200$000
Ministerio dos estrangeiros .	11:000$000
Ministerio das obras publicas.	50:600$000
Ministerio da fazenda. . .	510:000$000
Total . . .	1.457:200$000

È uma somma pavorosa! Não ha exercito algum que, guardadas as respectivas proporções, tenha tão grande despeza de reformados. Nem admira que assim succeda, quando vemos forjarem-se repetidas reformas como aquella, de que démos noticia em um dos nossos ultimos artigos. Mas, se causa espanto que a verba dos reformados absorva, só por si, a setima parte da totalidade da dotação destinada ao exercito, maior é o nosso assombro ao vêr-se que a verba das aposentações e reformas pelo ministerio da fazenda quasi eguala aquella! È que pelo ministerio da fazenda, e especialmente pela direcção geral das alfandegas, o escandalo das aposentações tem ultrapassado todos os limites imaginaveis. Alli os funccionarios aduaneiros tem sido nomeados, unicamente para dentro de poucos mezes serem aposentados com pingues ordenados, contando-se-lhes para isso o tempo de serviço em outros cargos de menos importancia, e até o serviço que fizeram a companhias particulares!

È enorme aquella somma e parece que o governo a acha pequena. Dentro em pouco, teremos ahi novas listas de aposentações e reformas. Se o ministerio da fazenda está n'esse capitulo ainda um pouco abaixo do ministerio da guerra, é de esperar que em breve estejam ao par. O governo pediu uma autorisação latissima para reorganisar os serviços aduaneiros e decretar as reformas que lhe parecerem convenientes. Podemos contar com jubileu abundante! E assim irá crescendo aquella terrivel *avalanche*, que não é das que menos concorrem para aggravar a triste situação do nosso thesouro.

No monumental discurso — o mais profundo e recheiado de solidas criticas que ha muito se houve no parlamento — proferido na sessão de quarta-feira ultima pelo sr. Barros Gomes, terminou elle, recordando uma passagem da vida de Aristides, narrada por Plutarco, e que em parte é applicavel ao sr. Fontes. Aristides era o gestor da fazenda publica, e sendo, como era, de animo recto, a ponto de ser appellidado pelos seus considadãos o *justo*, cortou por todas as delapidações e abusos, e administrou com severa economia. Os interesses illegitimos, que assim offendeu, moveram-lhe crua guerra, que o levou ao ostracismo. O *justo* foi até accusado de pouco escrupuloso na administração dos dinheiros da republica. Póde Aristides ser restituido á patria e fazer-se eleger de novo para aquelle alto cargo. Então, modificou o seu modo de gerir: foi docil, foi condescendente e complacente, transigiu com exigencias desrasoadas e com appetites soffregos. E de tal modo se houve, que um concerto unisono de louvores o proclamou como o benemerito da sua patria. Então Aristides, indignado, exclamou: Quando eu era justo, e administrava com parcimonia e moralidade, fui por vós calumniado e perseguido; agora, que administro sem rigores e sem escrupulos, sou por vós elogiado; pois os vossos elogios d'hoje magôam-me e offendem-me muito mais, do que me offenderam e magoaram as vossas injustiças de hontem!

O orador comparou o sr. Fontes a Aristides, julgando-o assim no seu primeiro periodo de governo, no que se seguiu a 1851; e só divergindo... em não ter feito o discurso da indignação, mudou de rumo, e applaudiu-se pela mudança. Ha aqui um engano. O sr. Fontes nunca foi o Aristides, que administrou com parcimonia. Elle nunca mudou, embora n'estes ultimos tempos tenha accentuado mais as suas tendencias para o favoritismo e para o desperdicio. A recordação de Plutarco quadra bem, mas é ao proprio orador, que a invocou. Pertence a esse ministro corajoso e honestissimo, que foi alvo da mais cruel e da mais iniqua de todas as guerras, por ter empenhado todos os seus esforços na restauração nacional das nossas finanças.

Reuniu na quarta-feira a commissão executiva do partido progressista.

Resolveu reconhecer o centro politico que se constituiu no Porto na reunião de 25 de abril no *Principe Real*, não importando este reconhecimento exclusão de qualquer elemento progressista d'aquella cidade.

Casa Moura Borges

Reuniram hontem em harmonia com a previa convocatoria, os credores da casa bancaria Moura Borges & C.ª. A reunião foi na sala do tribunal do commercio. Presidiu o sr. juiz commissario, José Carlos Desterro.

Esteve concorridissima, — mais de 500 pessoas, seguramente. Gente de todas as classes: titulares, militares, padres, gente do campo; em summa, toda a sociedade ali tinha representantes.

A sessão abriu cerca das 10 horas. O sr. juiz commissario explicou o fim da reunião, que era simplesmente, nos termos do codigo, artigo 1275, serem verbalmente ouvidos acerca da moratoria, que se impetrara. Alguns credores pediram a palavra, e todos nas suas orações foram de parecer, que se deferisse o que fora requerido. O sr. José Dias Ferreira, advogado da firma requerente, agradeceu a confiança que se depositava nos seus clientes e fez diversas considerações tendentes a mostrar, que do pedido que se vinha fazer não redundaria prejuizo para ninguem, antes todos tinham a lucrar.

Consta que pedira a sua aposentação o sr. visconde de Sotto-Mayor, Antonio da Cunha Sotto-Mayor, nosso ministro na côrte de Stockolmo.

Para substituir o sr. Antonio da Cunha diz se que será nomeado o illustre parlamentar e ex-ministro, o sr. Julio de Vilhena.

O sr. conselheiro Mendonça Cortez, antigo lente da Universidade, foi agraciado com a commenda de Christo.

MUSICA NO JARDIM BOTANICO

O Jardim botanico é amanhã depois das quatro horas da tarde o *rendez-vous* da sociedade conimbricense. Faz-se ouvir n'aquelle agradavel recinto a excellente banda do regimento 23. Ás portas do jardim receber-se-hão esmolas que serão distribuidas pelos pobres mais necessitados da cidade.

È pois além d'um delicioso passatempo, uma bella obra de caridade.

O programma a executar é o seguinte:

1.ª PARTE

Hymno academico.
Symphonia da opera *Regente*.
Cavatina *Lucia de Lamermour*.
Trovador, introducção do 3.º acto.
Cantos do Danubio, suite de waltz.
Recordação do Carnaval, waltz.

2.ª PARTE

Segredo do Mandarim, coro do 1.º acto.
Ouverture do Campanoni.
Mackbeth, cavatina de Lady.
Sisters Waides, suite de waltz.
Le Sansenete, polka de concerto.
Marcha Marcial.

Parte para S. Thomé em breve dias o sr. J. Julio Rodrigues, illustre chimico, que, dedicado de ha muito tempo a importantes emprehendimentos industriaes, vae desempenhar decerto um papel importante na transformação economica por que teem de passar as nossas provincias ultramarinas.

Um dos objectos d'esta sua primeira viagem é o estudo das condições em que se poderá fazer a industria da quina.

O sr. Marianno de Carvalho, foi eleito membro do conselho fiscal da Companhia Coronada.

Falleceu no Porto o sr. Antonio Rodrigues da Costa Coutinho, proprietario do antigo *Jornal do Porto*.

A redacção d'esta folha acompanhamos no profundo sentimento que justificadamente experimenta.

No dia 31 do corrente realisa-se no pavilhão da tapada da Ajuda a distribuição dos premios aos expositores laureados da exposição agricola de 1864.

O bem redigido *Jornal da Manhã*, do Porto, começou ha pouco a publicar ás segundas feiras, numeros litterarios, onde collaboram notaveis e distinctos escriptores, taes como D. Maria Amalia, Camillo Castello Branco, Sousa Viterbo, Trindade Coelho, etc.

Foi approvado hontem na camara alta o parecer que approva a admissão ao pariato do sr. Macario de Castro.

Dizem de Ponte do Lima que, se este anno o commercio de vinhos tem estado florescentissimo n'aquelles sitios, houve ali uma grande quebra no preço do gado vaccum. Era agora o tempo das valias, aquelle em que o gado é mais procurado, e por melhores preços. Pois aconteceu o contrario. Cada junta deu a menos que o regular 14$400, 19$200 e 24$000 réis.

Falla-se muito em Roma nos trabalhos de um congresso, que deve reunir-se no Vaticano e no qual se discutirão importantes questões relativas á administração da egreja.

Foram nomeados vogaes do conselho geral penitenciario, os srs.: conselheiro Antonio Maria do Couto Monteiro, juiz do supremo tribunal de justiça; Eduardo de Serpa Pimentel, juiz da relação de Lisboa; Antonio Maria Barbosa, professor da escola medica de Lisboa, e conde de Ficalho, professor da escola polytechnica.

Eleições supplementares

No dia 24 do corrente realisam-se as eleições nos circulos vagos de Chaves e Mertola, sendo candidato pelo primeiro o sr. capitão de engenharia Sarmento, opposição, e pelo segundo o sr. Abilio Lobo, governamental.

O governo não apresenta candidato pelo primeiro e crê-se que a opposição não o apresentará pelo segundo.

Abriu-se hontem com toda a pompa e apparato como é costume o hospital das Caldas da Rainha.

Além de varias demonstrações de regosijo, houve á noite um explendido baile no club d'aquella villa.

Gil Braz de Santilhana

Annuncia para breve a publicação d'esta obra espirituosa do sabio Lesage, traducção do gracioso folhetinista Julio Cesar Machado, o incansavel editor portuguez, sr David Corazzi.

Uma nova edição de luxo, que será illustrada com gravuras magnificas e oleographias esplendidas.

As remissões do serviço militar em Vianna do Castello ascendem já á importante quantia de 14:760$000 réis.

O Pequeno Jornal

No dia 27 d'abril findo reuniu em Paris a assembléa geral da sociedade anonyma do *Petit-Journal*.

A receita total foi de francos 10,654,820,56 ou 1:917:867$600 réis, e a despeza de 6.215,077,66 francos ou 1.118:713$860 réis.

Os lucros liquidos do anno foram de 4,543,488.14 francos, ou 817:827$840 réis.

A tiragem do *Petit-Journal* tem progredido todos os annos, pois tendo sido a media da tiragem diaria de 725:000 exemplares em 1883, em 1884 foi de 825:000!

O capital da sociedade é de 4:500 contos de réis, representado por 50:000 acções de 500 francos cada uma.

Em Thomar, n'umas obras de desatterro, tem-se encontrado algum dinheiro em moedas de 85000 réis.

Beneficio da Associação Consoladora dos Afflictos

Foi deslumbrante a festa da *Consoladora dos Afflictos*, na quarta-feira no theatro Academico.

A casa, primorosamente decorada, a flores e damasco, apresentava um bello aspecto, alegre, que mais fazia realçar os vultos graciosos das senhoras da nossa primeira sociedade, repartidas pelos diversos camarotes.

Abrilhantou esta festa a presença do

distinctissimo pianista, Arthur Napoleão. O publico recebeu-o com uma calorosa ovação, que se repetia n'um crescendo de enthusiasmo no fim de cada trecho que elle executava. É impossivel excedel-o na perfeição e nitidez da execução. Um verdadeiro artista, no sentido mais real da palavra.

As scenas comicas *Bric-à-brac*, e *Ao calçar das luvas*, tiveram uma interpretação primorosa, esta ultima por parte de Ferreira da Silva, e Mascarenhas, e a primeira tambem por estes amadores e por Antonio Lagoaça.

Ferreira da Silva foi o correcto *diseur*, tão applaudido e festejado já pelas ultimas gerações academicas Disse tambem a *Mosca*, esse gracioso monologo, que foi applaudidissimo.

Lagoaça no *Bric-à-brac*, impagavel. Muito espirito, e muito talento.

Mascarenhas deu-nos em ambas as comedias uma encantadora mulher. A ilusão era completa. Alguns rapazes chegaram a esquecer-lhe o sexo, e devoram-n'o com os seus binoculos. Pela sua parte Mascarenhas de tal maneira se identificava com o papel que não deixava de corresponder tambem aos olhares ternos dos seus enamorados admiradores. Todos muito bem.

Muitas chamadas, muitas flores, muito enthusiasmo, e sobretudo uma sympathica obra de caridade.

São no dia 26 do corrente as provas de concurso para o provimento dos logares de segundos aspirantes do quadro de telegraphos abertos pela direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

Os concorrentes admittidos ao concurso são em numero de 18.

Associação Commercial de Coimbra

A nova gerencia d'esta Associação, ficou constituida em 23 de abril da seguinte forma:

Presidente—Antonio Joaquim Valente.

Vice presidente—Antonio José Dantas Guimarães.

Secretarios—Alfredo Ferreira Barbedo Vieira e Abilio Maria Martins.

Directores—Jose Fernandes Ferreira e Antonio José Fernandes.

Thesoureiro—Alberto Carlos de Moura e Sá.

Parece que esta Associação vae entrar n'um periodo de vida florescente, pois que a nova gerencia já convidou os seus membros a reunirem se na sala das sessões, todas as quintas feiras e domingos, para tratar dos meios adequados a promover os interesses d'esta corperação.

No dia 21 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Montemór o Velho.

Terminaram hontem nos Paços Municipaes os exames de instrucção primaria elementar que alli tinham principiado no dia 1 do corrente.

De 141 alumnos de ambos os sexos que, foram admittidos a exame, apenas foram reprovados 3.

Estão patentes na repartição de fazenda d'este concelho as matrizes que depois do seu encerramento soffreram algumas alterações.

Todos os contribuintes poderão ir examinal-as querendo, e reclamar contra qualquer inexactidão nas referidas alterações.

A faculdade de Mathematica reuniu hontem em congregação ordinaria para o julgamento de faltas aos alumnos da mesma faculdade.

A Troça

Os nossos leitores devem estar lembrados de que em tempos demos noticia d'um jornal que se publicava em Agueda, intituado — *O Fogo Vermelho.* —

Este jornal, um espirituoso trocista, veio á luz para mostrar ao nosso publico as calinadas medonhas d'um papelucho que na mesma villa se publica, com o nome de *Folha Constituinte*.

Para que os nossos leitores vejam o valor de tal *Folha*, basta lerem o seguinte periodo por que começa um dos seus artigos de fundo: «fogo vermelho, em columnas cerradas de todos os progressistas dispersos, etc.» Isto parece incrivel, mas é textual.

Outras vezes fala em «focos fracamente alumiados pelos raios diamantinos d'uma lampada qualquer»; para elogiar o sr. Dias Ferreira chama lhe anepigrapho; emfim é um nunca acabar de disparates, que valeram já ao seu auctor um bello logar no panthcon da asneira humana.

Ora o *Fogo Vermelho*, criado para troçar as calinadas da *Folha*, vae agora ser substituido pela *Troça*, jornal semanal, que começará a sahir no proximo mez de junho, e cujo programma já foi distribuido n esta cidade.

Vae proceder-se á limpeza da Valla Nova de Alcarraques, situada no concelho de Coimbra, e na estensão que corre entre a ponte dos Fornos, na estrada real de Coimbra ao Porto, e a ponte da Carvalhinha na valla do Pego á Cidreira.

No hospital militar de Havana existe um caso de catalepsia nada vulgar, occorrido em um soldado, que desde o mez de maio de 1884 até ao presente se conserva em um verdadeiro estado de torpor, sem que a sciencia tenha podido devolver a vida de relação a este desgraçado ser humano, que vive, mas que nem sente, nem pensa. Todos os empregados do hospital o tratam com cuidado, alimentando-o com leite, que o enfermo absorve sem difficuldade.

Continuaram hontem e devem concluir na proxima terça feira as provas de concurso para o provimento do logar vago de lente substituto da faculdade de Philosophia.

Segundo a estatistica dos accidentes occorridos nos caminhos de ferro, publicada ultimamente em Inglaterra, o numero de pessoas mortas por desastres nas vias ferreas eleva-se a 1:134, sendo 135 viajantes, 546 machinistas ou empregados, 65 individuos ao atravessar as linhas, 348 guarda-agulhas e 40 suicidas.

O numero de feridos sobe a 1:100.

Foi passada ordem de pagamento ás amas externas do hospicio de Coimbra, relativo ao trimestre de janeiro a março.

Pela direcção das Obras do Mondego e barra da Figueira já foram affixados editaes para durante a estiagem do corrente anno, se fazerem obras no rio Mondego e seus affluentes, e nas vallas situadas dentro do perimetro demarcado em virtude da lei de 12 d'agosto de 1856, e nas mais a que se refere o decreto de 8 de outubro de 1880 com o fim de estabelecer moendas ou derivar aguas para irrigações de predios confinantes, excepto sendo os terrenos destinados a culturas prohibidas.

As côrtes

Na camara dos pares foi approvado por unanimidade o parecer que reconhece ao sr. Macario de Castro o direito de tomar assento n'aquella camara, por hereditariedade.

Na camara dos deputados foi votada a generalidade do parecer sobre o orçamento rectificado, depois de terem fallado o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Carlos Lobo d'Avila.

O ministro da fazenda fez um extenso discurso, dizendo pouco ácerca da materia em discussão, e elogiando muito o sr. Fontes pelo que fez em 1852.

O segundo orador, que Coimbra conhece perfeitamente, que em Coimbra deixou o nome d'um talento brilhante, pronunciou um notavel discurso d'opposição ao governo.

Leu-se depois na meza o decreto que prorogava a sessão parlamentar até 10 do proximo junho, encerrando-se em seguida a sessão.

No mez de abril findo foram multados, pela policia civil d'esta cidade, 23 cidadãos por varias transgressões na importancia de 7$290 réis.

Um jornalista riquissimo

Um jornalista brazileiro contribuiu com 12 contos de réis para as victimas dos tremores de terra na Andaluzia.

Se vivesse em Portugal, não podia de certo fazer o mesmo!

Na semana passada foram abatidas no matadouro municipal as seguintes rezes:

31 bois, 1 vitella, 10 porcos e 328 carneiros, que produziram de carne 9:923 kilos.

Durante o mez de março entraram no Rio de Janeiro 1:586 emigrantes, sendo portuguezes 1:056, de emigração espontanea. Seguiram para as provincias 633, dos 1:596 entrados.

Desde 1 de janeiro até 15 de abril entraram na provincia de Porto Alegre 4:530 emigrantes.

Hontem e hoje tem havido no governo civil d'este districto inspecção de recrutas para o serviço militar.

Em Hespanha, nas provincias de Malaga e Sevilha, appareceram ultimamente muitas bandadas de gafanhotos. Teme-se que, em consequencia do seu grande numero, as plantações fiquem completamente destruidas.

A gréve dos alfaiates em Paris

A situação conserva-se a mesma; isto é, do lado dos patrões, a resistencia accentua-se e o *comité* que se reune na rua de Saint Marc tem recebido novas adhesões; do lado dos officiaes e empregados de officina, a exaltação recrudesce.

Em resumo: de trinta e cinco mil pessoas que constituem a corporação dos alfaiates em Paris, estão em *gréve* mais de doze mil.

Ha cento e dezoito alfaiaterias fechadas *pour cause de gréve*.

Deve sahir no proximo domingo ás 8 horas da manhã o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

As duas philarmonicas de Coimbra, acompanham a procissão, o que não deve concorrer pouco para o seu abrilhantamento.

O imposto do real d'agua cobrado no mez d'abril ultimo, n'este concelho, foi de 1:745$824 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Continuam as negociações entre a Inglaterra e a Russia, para dar uma solução pacifica ao conflicto, bem conhecido dos nossos leitores.

É provavel que se recorra á arbitragem, se bem que os ultimos telegrammas dão a intender que os dois paizes resolverão a questão por si proprios.

Ainda assim é natural que a Inglaterra não possa dar uma resposta prompta, attendendo aos embaraços que o governo encontra no parlamento. Seja como fôr, pode-se affirmar com muita probabilidade que a guerra está afastada do horisonte europeu.

Seguem os telegrammas:

Londres, 12.

Um telegramma de Allalabad, dirigido ao *Daily Chronicle*, diz que o emir consente em que forças britannicas vão occupar e fortificar o Herat.

Berlim, 13.

A arbitragem no conflicto anglo russo nunca foi offerecida ao imperador Guilherme, que aliás está absolutamente resolvido a recusal-a. Até agora, a arbitragem ainda não foi officialmente offerecida a nenhum soberano. Mas julga-se que será offerecida ao rei da Dinamarca.

Considera-se como muito imprudente a linguagem da imprensa russa, que se feli-

---

148 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

Solton ainda tres ou quatro suspiros muito fundos, depois boa noite, era d'uma vez um homem... Adormeceu tal qual vê.

—E como tinha os olhos quando estava para adormecer?

—Tranquillos e limpidos.

O doutor encolheu os hombros como se se achasse em frente d'um acontecimento que ultrapassasse os limites da sua intelligencia, e depois balbuciou a meia voz:

—Agora tenho a certeza de que escapa! O segundo milagre que eu declarei impossivel, vae fazer-se, ou antes já está feito!

Em seguida perguntou a Lefloch:

—Sabes onde é o meu quarto?

—Sei, sim, meu commandante.

—Se o official acordar esta noite, manda me chamar.

—Está dito, meu commandante.

Mas Daniel só despertou no dia seguinte ás oito horas da manhã, exactamente no momento em que o doutor entrou no quarto.

Logo que lançou os olhos ao doente, o ancião exclamou em tom jovial:

Decididamente a imprudencia d'hontem não terá consequencias funestas!

Daniel não respondeu, porem depois que o cirurgião o examinou attentamente, disse-lhe:

—Agora, doutor, uma pergunta, uma só: Em quantos dias estarei em estado de me levantar e embarcar?

—Por ora não temos tempo para pensar n'isso.

—Mas eu preciso d'uma resposta, doutor... Fixe um praso e terei coragem d'esperar até quando me determinar. A incerteza é capaz de matar-me. Sim, prometto-lhe que heide saber esperar, embora soffra como um condemnado.

Era visivel a commoção do bondoso doutor.

—Sei o que soffre, meu pobre Champcey Li a carta que ia descarregando sobre si um golpe mais infallivel de que foi a bala de Crochard. Creio que d'aqui a um mez estará em estado de partir.

—Um mez!... exclamou Daniel com tanto desalento como se dissesse: um seculo!...

E passado um momento, continuou:

—Ainda não é tudo, doutor, tenho a pedir-lhe o obsequio de mandar entregar-me as cartas que não pude ler hontem...

—Que diz!... pois quer!... Veja lá, isso é uma imprudencia...

—Não é, doutor, tranquillise-se, o golpe está descarregado. Se não enlouqueci hontem é porque a minha razão pode supportar sem vacillar as mais terriveis provações. Graças a Deus, recuperei toda a minha coragem: sei que devo viver para salvar Henriqueta ou para vingal-a se chegar tarde. Animado por este pensamento, creia que heide viver!..

O cirurgião não hesitou mais, e d'ali a um instante Daniel rasgava com mão firme os sobrescriptos das duas cartas da menina de Ville-Hau ry.

Uma, a mais extensa, era a repetição da que elle lera na vespera.

A outra constava apenas d'algumas linhas:

«O senhor de Brévan sai agora mesmo «d'aqui... No olhar atraz que o infame «me lançou, quando me disse com ar sar«castico que não contasse com o teu re«gresso, comprehendi, meu Daniel, que «este homem trama contra a tua vida e que «alliciou alguns assassinos... Por mim, por «ti tambem, supplico te que sejas pru«dente...

«Acautela-te, vela por ti, lembra-te que «és o unico amigo a que está presa a es«perança da tua Henriqueta...»

Na verdade não era exaggerada a confiança que Daniel depositava nas suas forças e na coragem de que era dotado.

Nem um só musculo do rosto se lhe contrahiu, o olhar conservou-se firme e limpido, a voz exprimia a mais pungente ironia quando disse:

—Veja isto, doutor, e encontrará aqui a explicação do implacavel azar que me persegue desde que deixamos a França.

O cirurgião leu n'um relance d'olhos a advertencia tardia da menina de Ville Haudry, e observou:

—Acrescente-lhe mais que o senhor de Brévan não podia prever que o assassino comprado fosse tão desastrado que se deixasse prender.

A revelação era tão inesperada, que Daniel levantou-se na cama e exclamou:

—O que! pois o homem que desfechou sobre mim está preso?...

Lefloch incapaz de se conter por muito tempo, foi quem respondeu:

—Olá, meu tenente, e preso por mim, ainda a arma d'aquelle tratante estava quente.

O doutor não esperou que o doente formulasse as perguntas que se lhe liam nos olhos e apressou-se em satisfazer-lhas, dizendo:

cita altamente pelo chamamento do general Lumsden, considerando o como uma satisfação á Russia,

Londres, 13.

O *Times* publica um despacho de Vienna, o qual diz, que tendo o emir do Afghanistan manifestado a intenção de fortificar alguns pontos da fronteira afghan, o governo russo pediu ao governo inglez, que prohibisse aos subditos inglezes, quer civis quer militares, o tomarem parte n'esses trabalhos.

Paris, 13.

Apezar do que diz o *Standard*, sabe-se que surgiram novas difficuldades entre a Russia e a Inglaterra.

A resposta da Russia, sem repellir a linha de fronteira combinada em Londres, nega-se a admittir varios pontos do accordo. Estes pontos são os que mais particularmente se referem aos terrenos de pastagens, porque a creação de gados é a unica industria das tribus turcomanas, hoje subditas do czar.

Nos circulos politicos confia se que estas difficuldades hão-de desapparecer; mas é tão critica a situação parlamentar na Inglaterra, que se receia que a resposta da Russia possa crear embaraços serios ao sr. Gladstone, e retardar a solução definitiva do conflicto.

Londres, 14.

Parece positivo, que não terá logar a arbitragem, porque a Inglaterra acceita a linha de fronteiras proposta pelo governo de S. Peterburgo.

Falla se muito na demissão do sr. Gladstone, a qual se realisará em seguida ás eleições, ainda que ellas sejam favoraveis ao partido, que está actualmente no poder.

Londres, 13.

A camara dos communs, depois de ouvir o discurso do sr. Gladstone, rejeitou por 280 votos contra 258 a moção de sir L. Lopes, que propunha que ficassem a cargo do imperio as despezas resultantes do *Registratrion bill*.

Londres, 13.

A resposta da Russia recebida no «Foreign Office» rejeita a linha de fronteira combinado ultimamente em Londres.

Londres, 13.

A Russia não rejeita o traçado geral da fronteira afghan combinado em Londres, mas apenas certos pontos particulares, sobre os quaes todavia se espera chegar a accôrdo, mas os embaraços da actual situação parlamentar hão de retardar a solução por alguns dias.

Paris, 13.

Um despacho de Londres explica que a Russia, visto haver feito uma importante concessão estrategica desistindo da linha de Zulficar, o que lhe corta o caminho para o Herat, pede á Inglaterra compensações economicas por meio da cedencia de numerosas pastagens de que actualmente se aproveitam os turcomanos.

Paris, 14.

As negociações entre a Russia e a Inglaterra continuam, mas serão muito demoradas.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje, ás 8 horas e 45 minutos da manhã, 1,m62.

Como se come em Paris

A estatistica alimentar de Paris dá os seguintes resultados no anno de 1884 findo:

Bois 213:450; 138:768 vitellos; carneiros 1.041:932; porcos 140:600; cavallos, burros e mulas, nada menos de 10:551!!!!

Na capital da Persia, em Téherana acaba de sahir á luz o primeiro jornal que ali se publica. É semi-official, semanal, e impresso em lingua franceza, que é ali a lingua official, e a unica que se falla na côrte.

A população das ilhas Sandwich

A população d'estas ilhas é de 80:578, sendo 51:539 do sexo masculino e 29:039 do feminino; 5:130 do sexo masculino e 5:060 do feminino de 6 a 15 annos; 16:823 do sexo masculino e 9:010 do feminino de 15 a 30 annos; 18:683 do sexo masculino e 6:788 do feminino entre 30 e 50 annos, 4:329 do sexo masculino e 2:422 do feminino de mais de 50 annos d'edade.

É de 27:384 o numero de pessoas casadas existentes no reino, sendo 14:449 do sexo masculino e 12:855 do feminino.

O numero de portuguezes é de 9:277, sendo 5:239 do sexo masculino e 4:138 do feminino, sendo a maior parte michreleenses.

Esta noticia é dada pelo *The Pacific Commercial Advertiser* de 17 de fevereiro do corrente anno, jornal que se publica em Honolulu, capital do reino de Sandwich.

Foi preso em Berlim um operario sem trabalho, que atirará pedras contra uma janella do palacio imperial.

Bella estreia

Lê se no *Progresso* de hoje:

«Nas ultimas audiencias geraes da comarca do Fundão estreiou se como advogado o ex.mo sr. José Pinto Taborda Ramos, estudante do 5.º anno juridico, defendendo um cavalheiro a quem o facciosismo da politica regeneradora *inventou* um processo crime. Foi por tal fórma eloquente, commovedor e logico o discurso do joven tribuno, que despertou verdadeira admiração, conquistando o novel orador a geral sympathia.

Os nossos parabens, e todos os votos para que ao debute se siga uma carreira brilhante como elle vaticinia.»

Na primeira quinzena de maio não houve alteração notavel no preço dos cereaes no nosso mercado.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 12 de fevereiro de 1885

Presidente —Dr. Coutinho.
Vogaes—Fr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico — A. Murteira.
Secretario — A. Manso Preto.

Foi lida approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foram approvadas as contas da Misericordia da Figueira da Foz, relativas aos annos de 1880 a 1883, passando em saldo para o anno seguinte a quantia de 4065617 réis.

—Foram approvados dois autos de arrematação d'obras a fazer no hospital e touril da Mizericordia da Figueira da Foz.

—Foram approvados os orçamentos da confraria de Santo Antonio e Senhora da Conceição de Santa Cruz, d'esta cidade, relativos ao anno economico corrente.

Sessão em 26 de fevereiro de 1885

Presidente —Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico — A. Murteira.
Secretario — A. Manso Preto.

— Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi condemnada a mesa gerente da confraria do Santissimo de Murtede nos annos de 1879 a 1882 na multa de vinte mil réis por não ter prestado até hoje as devidas contas, apezar de ter sido para isso intimada por varias vezes, marcando-se-lhe o praso de 15 dias para a prestação d'aquellas contas, passado o qual deverá ser condemnada no dobro, se não tiver prestado as contas.

— Foi approvado o orçamento sup. d'aquella confraria, relativo ao anno economico corrente.

— Foi approvado um auto de arrematação de obras de carpinteria no hospital da Mizericordia da Figueira da Foz.

O millionario Vanderbilt

É curiosa a a descripção que faz um jornal hespanhol da maneira porque este Creso americano guarda a sua fortuna.

É n'uma abobada formidavel de ferro que elle tem em differentes valores, de pezos, 200:000:000, que vem a ser a cifra a que monta a sua immensa fortuna.

Esta abobada é uma verdadeira fortaleza com quatro portas, e em cujas fechaduras ha uns apparelhos de defeza, ou machinas infernaes, que, ao tocar-lhes mão estranha que não saiba manejal-os, despedem uma descarga de projectis.

Dentro d'esta abobada está uma caixa mais pequena, feita de aço, onde estão guardados valiosissimos documentos.

Cem homens, bem armados fazem sentinella de dia, e de noite aos thesouros de Vanderbilt, o qual póde dormir muito socegado e sciente da segurança d'elles.

Chegou hoje a esta cidade uma força de 25 praças de cavallaria 8, que vem render a força de cavallaria 10 aqui estacionada.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 30 de abril

Presidencia do sr. Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo.

Vereadores presentes, os srs. Baptista Pombeiro, Bento de Carvalho, effectivos—Pereira Machado, Costa Soares, e Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.
Da junta escolar.
Officio d'esta data, indicando alguns individuos para completar os jurys dos exames de ensino elementar.

Fizeram-se as nomeações.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Da administração dos impostos:

Officio n.º 126 da mesma data, participando que déra parte de doente o vigia n.º 13, e pedindo a sua substituição temporariamente.

Foi nomeado n'estas condições Joaquim Correia, do logar de Eiras.

—Do patrão das bombas dos incendios:

Officio de 24, dando conta do incendio que teve logar no dia 23 no predio n.os 5 e 7 da rua de Ferreira Borges e pedindo a compra de bidões para o serviço de conducção d'agua.

Ficou encarregado o vereador respectivo de providenciar convenientemente.

REQUERIMENTOS

De Fructuoso da Costa Alemão, pedindo a sua exoneração do logar de thesoureiro interino da camara para que foi nomeado em 15.

Foi concedida.

Em seguida nomeou a camara para a effectividade do logar de thesoureiro do municipio o cidadão Domingos Alves Pereira Guimarães, residente na rua da Sophia; ficando encarregado o presidente de exigir a competente fiança na forma de deliberações anteriores.

— De Joaquim Antonio de Sá, vigia n.º 5, pedindo licença de 30 dias a começar no primeiro de maio.

Foi concedida sem vencimento sendo substituido durante o tempo de licença por Albino Maria Dias, residente na Arregaça.

—Do cidadão Adriano Barbosa, residente na freguezia de Santa Cruz, reclamando a isenção do serviço militar para seu filho Augusto, recenseado no anno de 1883, pelo motivo de ter outro filho, Adriano, como praça effectiva do regimento de infanteria n.º 23, com quartel em Coimbra.

Mandou-se enviar a estação competente, sendo informado favoravelmente em vista do disposto no art.º 2.º da lei de 4 de junho de 1859.

—De Avelino Vieira de Moura, de Cellas, pedindo licença para collocar postes na rua da Capella, por occasião dos festejos á Senhora dos Remedios no dia 3 de maio.

Foi deferido.

— Da firma commercial José Luiz Ferreira Vieira e filhos, pedindo licença para collocar na sua casa na rua de Ferreira Borges, uma taboleta com o seguinte—*José Luiz Ferreira e Filhos.*

Foi deferido.

—De Thereza de Jesus Figueiredo, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de uma cruz sobre o mauzoleu que possue no cemiterio, fazendo-lhe abrir a seguinte inscripção — *Jazigo de Thereza de Jesus Figueiredo e de sua familia.*

Foi deferido.

—De José Julio de Sá, pedindo attestado do seu comportamento.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

DELIBERAÇÕES

Foi proclamado um recruta para o preenchimento do contingente de 1883 na freguezia de Santa Cruz.

Mandou-se pagar segundo a deliberação do 1.º d'abril o salario de 240 réis ao bombeiro que esteve impossibilitado de trabalhar desde a noite do incendio de 23 de março.

Mandou-se annunciar de novo a arrematação do porto de Taveiro no rio Mondego.

Passou-se licença a diversos para apascentamento de cabras no concelho.

Foram proclamados alguns recrutas, em supprimento dos que foram isentos na inspecção de 15 do corrente.

Foi apresentada pela presidencia e approvada pela camara com as formalidades da lei a conta da receita e despeza do municipio no exercicio de 1884, sendo presente Antonio da Cruz Machado, como representante do fallecido thesoureiro Antonio José d'Oliveira com procuração da viuva D. Guilhermina Augusta das Dores e Oliveira.

Por ultimo foram liquidadas perante a camara as contas da responsabilidade do fallecido thesoureiro e da do thesoureiro interino Fructuoso da Costa Alemão, sendo feita a entrega de valores e documentos ao thesoureiro effectivo nomeado n'esta data.

Encerrou-se a sessão ás 3 e ½ horas da tarde.

A vaccina do cholera

O dr. Ferran, tem feito em Alcira tres mil e quinhentas innoculações anti-cholericas. Já começou as revacinações necessarias para obter completa immunidade.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Balanço effectuado em Abril de 1885

Saldo do mez anterior.		8:131$096
Recebido de quotas mensaes.	87$480	
» para a botica. .	23$400	
» joias.	16$000	
» juros.	78$500	
» multas.	2$300	
» registo de uma escriptura	1$825	209$505
		8:340$601
Dispendido em soccorros. .	51$600	
Em subsidio a invalidos . .	34$920	
Em pensões a viuvas . . .	28$730	
Impressão do Relatorio de 1884	16$600	131$850
		8:208$751

Coimbra, 30 d'Abril de 1885.

O secretario,
Manoel Illydio dos Santos.

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Na Bolsa venderam-se hontem inscripções da divida externa fundada assentamento de 3 % a 46,45. 46,45 e 46,80 com o juro recebido; e 47,90 s/c: externa a 47,95. Em fundos hespanhoes houve transacções de divida externa a 56. Venderam-se a dinheiro acções do banco Commercial de Lisboa a 100$000; obrigações do emprestimo de 1881 coupons a 74$500; de 1884 a 47,30.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
14	764,9	11,8	—	NNW fr.	Claro	8
15	767,1	13,8	—	ENE fr.	Céo l.º	0
16	764,7	15,0	—	NNW fr.	Calma	0

ANNUNCIOS

CELLEIRO

ARRENDA-SE um muito grande e sobrodado, no pateo da Inquisição.

Joaquim Arcosa

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

(1)

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (2)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (3)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha-de dar-se de arrematação o fornecimenio de vinho do Porto para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885 - 1886.

As propostas em carta fechada, com as amostras respectivas, e seus preços á vista, darão entrada na mesma secretaria até ao dia 26, pelas tres horas da tarde.

No acto da arrematação, e na presença dos concorrentes, proceder-se-ha á classificação das amostras, com os seus preços, e, depois de escolhida a que se julgar em melhores condições de qualidade e preço, proceder-se-ha á abertura das contas para se conhecer a quem pertence a amostra preferida.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de maio de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(6)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(7)

2.º ANNUNCIO

NO dia 24 do presente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pelo inventario de Luiz Pereira Abranches, d'esta cidade, hão de vender-se: 1 piano de 6 oitavas, avaliado em 48$000 réis—1 meza de pinho—1 barra de ceregeira—1 commoda de caixão—1 guarda roupa—1 bahu de couro—cobertores, lençoes, travesseirinhas, etc.

Coimbra, 9 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(8)

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º—500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares, **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se alquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOS dias do corrente mez de maio, abaixo mencionados, na secretaria d'estes hospitaes, pelas 11 horas da manhã, ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos, que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1885-1886.

No dia 23 de maio

Galinhas, presunto, toucinho, bolacha doce, e d'agua e sal, doce de cabaço secco, e de calda, e marmelada.

No dia 26

Arroz, assucar branco fino, e amarello refinado, assucar crystallizado de betanaba, café moido, chá verde, macarrão e aletria.

No dia 28

Bacalhau, feijão frade, e rajado, grão de bico, manteiga nacional, queijo nacional, banha americana da 1.ª qualidade, cevada, e linhaça.

No dia 30

Aguardente a 20º Cartier, alcool a 30º Cartier, azeite, vinho branco, e tinto, vinagre, leite de cabra, agua, e sabão.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de maio de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(10)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Sède em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

(11)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha-de dar-se de arrematação o fornecimento de carne de vacca e de carneiro para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885 - 1886, com as condições que desde já se acham patentes.

Em cumprimento d'ordens superiores são excluidos d'esta concorrencia os marchantes de fóra de Coimbra, que não se promptificarem a abater o gado para este fornecimento no matadouro municipal d'esta cidade.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de maio de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(14)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medecina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flores brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, o primeiro andar d'um predio de casas sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(12)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharmº laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ARRENDA-SE a casa do Largo da Feiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em **poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas,** sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar á testa da mesma.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:052 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

Chama-se a tractada dos *salgados*.

E ao sujo contracto não podia caber melhor nome. Tirem-lhe a *tractada* e capitulem-a de *bétoré* e fica caracterisada a torpe vemaga.

Sim bem *salgados* ficam ao paiz os contractos d'esta ordem.

Elle dá tudo, os outros contractantes hão dão nada. Dão ao parlamento a sua voz posta sempre em almoeda para ser comprada por aquelles que melhor pagarem. Dão á politica a seu espirito enredador capaz de inliçar as mais subtis teias de torpissimas intrigas. Dão á moralidade exemplo semelhante ao que ás mulheres honêstas offerecem as cantoneiras que nas varandas se debruçam murmurando palavras indecorosas aos homens que passam. Dão as suas faculdades intellectuaes a todos os que as possam utilisar em prol d'uma especulação miseravel. Dão aos fracos d'espirito ou debeis de consciencia o exemplo das perversões triumphantes e do crime proveitoso. Dão o seu procedêr como lição, a sua riqueza como attractivo. Dão politico — mania que invade muitos, não porque com a politica pretendam estes ambiciosos prestar serviços ao seu paiz, mas porque d'ella auferem lucros para as suas algibeiras. Dão a enorme turba que se apinha e acotovella e se aggride e se lisongeia consoante ás suas conveniencias. Dão no poder a condescendencia, que é quasi uma cumplicidade. Dão na opposição a calumnia, e a aggressão insultante se não logram dos governantes extorquir os ganhos que ambicionam.

O paiz dá o que é seu, dá o que a sua propriedade, o que podia ser utilisado para o seu bem estar, o que podia ser convertido em seu beneficio. Elles tomam tudo o que a este pertence. Tomam-o da mão dos poderes que lhe deviam zelar os interesses, mas que atraiçoam o povo como procurador infiel que atraiçôa o seu mandante. Os *salgados* do Algarve são dos mais *salgados* contractos com que o governo prejudica a nação. Não ha nome para aquillo. N'um paiz onde não estivesse marasmados as energias populares o governo imbecil que consentisse o abuso, ou o governo cumplice consciente n'este attentado, seria entregue a acção das leis apoz haver sido expulso do parlamento entre apupos e vaias. No nosso paiz os *salgados* hão de passar. Hão de enriquecer os membros d'essa companha enorme d'especuladores que esfervilham, pullulam por toda a parte.

Hão de enriquecêl-os, mas o oiro batido na incude de tamanhas infamias ser-lhes-ha oiro amaldiçoado, porque ao passar-lhes pelas mãos ha de pôr n'ellas um stygma mais infamante do que a letra fatidica que o algoz imprimia com um ferro candente na espadoa do condemnado.

A MISERICORDIA

REGENERADORA

O nosso respeitavel collega do *Conimbricense*, tem-se occupado nos seus ultimos numeros em verberar justissimamente as prepotencias e arbitrariedades escandalosas com que uma provedoria reaccionaria e subserviente, e uma *confraria* politica tacciosa, têm levado a sua vidinha na direcção da Santa Casa da Misericordia, transformada de estabelecimento philantropico de caridade e bem fazer, em instrumento de *arranjos* de corrilho e succursal de negocios do partido regenerador.

Os notaveis artigos do nosso presado collega sobre este importante assumpto, escriptos com uma critica elevada e uma reconhecida competencia solidamente baseada na verdade dos lamentaveis acontecimentos que são do dominio publico, tem sido lidos com o vivo interesse que merece-m.

Bem haja o collega! Que as mãos nunca lhe tremam, e é dar para baixo sem dó nem piedade n'estes falsos vendilhões que precisavam ser corridos da Santa Casa, pelo mesmo processo com que o divino mestre chicotava os outros do templo. Era a unica logica que os poderia convencer e vencer.

Assim, não obstante confiarmos muito na boa vontade, coragem e intelligencia do nosso collega, e na razão, justiça, e moralidade, da causa que tão denodadamente defende no interesse do patrimonio dos pobres e das ideias liberaes, pouco poderemos esperar de bom e proveitoso, porque aquella sinagoga politica aonde os mandões desacreditados dão leis e querem ser trunfos para bem dos seus *arranjos* e dos da sua *pan ellinhá*, hade continuar a fazer o que quizer, graças ás suas habilidades e manhas costumadas, auxiliadas pela indifferença e desleixo criminosos d'estes bons conimbricenses, que tudo toleram com uma resignação e paciencia que mais do que evangelica chega a ser transigente e covarde.

Congratulamo-nos com o nosso esclarecido collega pela maneira triumphante e independente com que combate e fustiga com todo o vigor da sua penna auctorisada, os desmandos inadmissiveis do adctoritarismo reaccionario, audaz, e ineptamente arbitrario, com que um padre qualquer se permitte a liberdade absoluta de se querer impôr á lei e á moralidade contra todo o direito e tolerancia.

Para baixo nos intrujões e hypocritas, como nos politicos de *agua doce*, nos pretendentes ao *pendcho* regenerador, que os acompanham e animam, para d'elles se servirem em occasião opportuna.

N'este campo e n'esta utilissima cruzada, estaremos sempre ao lado do *Conimbricense* com todo o apoio das nossas convicções liberaes e da nossa opinião independente.

É dar-lhe sem dó nem piedade!

É esperado em Lisboa no fim d'este mez o illustre jornalista e parlamentar o sr. Marianno de Carvalho.

Victor Hugo

Dizem de Pariz que está soffrendo uma congestão pulmonar este illustre poeta, um dos maiores homens do nosso seculo.

Terminaram hontem na sala dos actos grandes da Universidade as prelecções do concurso de lente substituto da faculdade de philosophia, devendo concluir ámanhã com as provas praticas.

Retirou esta manhã para Vizeu, onde vae dar uma serie de recitas a companhia lyrica que ouvimos no *Theatro Academico*.

Em seguida irá á Figueira da Foz, caso se cubra a assignatura que para alli foi abrir hoje o sr. Correia d'Almeida. A Figueira vae pois ter occasião de apreciar uma companhia muito completa no seu genero, e com alguns artistas bastante distinctos.

No domingo, 17 do corrente, foi operada d'um kisto synovial no dorso do pé direito, Maria do Carmo, de 35 annos d'edade, casada, natural de Penella. Operou o sr. dr. Daniel de Mattos. Assistiu o 4.º anno medico.

Hoje, 20, foi operado Eusebio dos Santos, de 22 annos d'edade, solteiro, natural da Cruz dos Morouços, concelho de Coimbra.

Soffreu a amputação da perna direita pelo logar de eleição.

Methodo circular. Sob a direcção do sr. dr. Daniel de Mattos operou o alumno do 4.º anno sr. Sebastião Peres, servindo-lhe de ajudantes os srs. Teixeira de Carvalho e José Augusto (pulso), do 5.º anno, Lima Duque (anesthesia), Agostinho de Faria (apparelho d'Esmarch), João Vieira (instrumentos) e Adriano Mascarenhas (laqueação), do 4.º anno.

Assistiram os srs. drs. João Jacintho e Sousa Refoios e os cursos do 2.º, 3.º e 5.º anno medicos. A operação correu com toda a regularidade.

Os commissarios de vinhos de algumas casas francezas têem comprado ja no concelho de Alember, vinhos da proxima colheita.

Uma d'aquellas casas mandou construir proximo d'aquella villa um grande armazem para vinhos.

O DR. DIOGO FORJAZ

—

O nosso presadissimo amigo, dr. José Alberto Corte Real, antigo redactor da nossa folha, e actualmente consul portuguez em Marselha, escreveu-nos a carta que publicamos em seguida, completando com um facto honrosissimo para esta redacção os apontamentos biographicos que publicámos do fallecido professor da Universidade, dr. Diogo Forjaz.

Marselha, 12 de Maio de 1885.

Meus caros amigos. — Acabo de ler no seu jornal a noticia do fallecimento do dr. Diogo Forjaz de Sampaio, e dir-vos-hei o que disse ao terminar a leitura das vossas notas biographicas d'aquelle illustre cidadão — falta aqui uma nota importante e essencial para o *Tribuno Popular*.

Effectivamente assim é. Desculpae me a liberdade, que tomo, mas é um acto de justiça, e uma recordação saudosa de um antigo companheiro e mestre nas lides do jornal, hoje vosso, e que no tempo a que vou referir-me, era dirigido e redigido por mim tambem, á falta de quem melhor o fizesse.

O dr. Diogo Forjaz foi, durante quasi 18 annos que me achei á testa do *Tribuno Popular*, seu amigo constante, collaborador esclarecido e muito dedicado, posto que não politico, e um dos meus mais affaveis e carinhosos mestres. O *Tribuno Popular* deve contal o entre os ornamentos da lista, não curta, de abalisados escriptores, e homens publicos distinctos, que em differentes epochas constituiram a sua redacção. No meu tempo, foi constante. Os leitores do seu jornal devem lembrar-se das elegantes e eruditas cartas, escriptas das praias e principalmente da de Espinho nas quadras balneares, e que pela escolha dos assumptos, pela elegancia e suavidade da phrase, e pela pureza da linguagem se tornavam distinctas, e eram verdadeiros monumentos de carthologia balnear — deixem-me assim exprimir-me.

Pois eram do sr. Diogo Forjaz. A denuncia honra a sua penna tão bem aparada, e enobrece os annaes d'esse jornal.

Não direi, mesmo porque não posso, tudo quanto o erudito professor escreveu nas suas columnas. Seria longo. Eu queria sómente evocar a recordação dos meus amigos para uma falta, que eu sei que foi involuntaria, ao fallar de um dos nobres antepassados do seu esclarecido jornal. Os meus amigos são novos (que fortuna!) e não admira que não se recordem do que e de quem, creio, não foi do seu tempo de jornalistas. Invejo-os.

Terminarei, meus amigos, juntando o meu ao sentimento de vv. pela morte do dr. Diogo Forjaz. Meu companheiro, meu mestre e meu amigo durante mais de 35 annos, a sua morte deixa uma falta no templo intimo das minhas affeições, das minhas reminescencias e da minha gratidão, que eu sómente posso prehencher com a saudade que guardarei d'esse illustre varão.

São, pois sinceros os pezames que envio á sua respeitavel viuva e filhos, e a toda a sua tão vasta quanto nobre familia.

J. A. Corte Real.

Jardim Botanico

Foi extraordinaria a concorrencia a este jardim na tarde de domingo. Tocava a excellente banda regimental do 23, e a tarde apresentou-se d'uma amenidade que convidava a sahir-se de casa. O programma, que publicámos, teve uma execução magnifica, de maneira a affirmar os bons creditos do intelligente, e activo professor.

Esta diversão, em extremo agradabilissima, deve repetir-se mais vezes. Para isso torna-se necessario que o digno director do jardim mande alli levantar um coreto apropriado, e o mesmo deverá fazer na estrada da Beira ou n'outro local escolhido, a camara municipal. Antes d'isso queremos crêr que não se fará ouvir em nenhum passeio a banda regimental, pois são essas as ordens que sabemos foram dadas pelo quartel general.

No dia 16 do proximo mez de junho hão de arrematar-se fóros, censos e pensões impostos em bens situados nos districtos de Braga, Aveiro, Guarda e Coimbra.

As côrtes

(Sessão de 18 de maio)

CAMARA DOS PARES

Depois de aberta a sessão, e lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Telles de Vasconcellos mandou para a mesa um parecer das commissões reunidas da fazenda e administração.

Como ninguem pedisse a palavra *sobre cousa alguma*, o sr. presidente levantou a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Santos Viegas mandou para a mesa uma representação da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Sé de Lisboa, contra uma das disposições da proposta de lei relativa á area do novo municipio de Lisboa.

O sr. Pereira Carrilho disse que a commissão tomará na devida conta os assumptos submettidos ao seu exame.

O sr. João Augusto Teixeira chamou a attenção do governo para os males com que lucta o districto do Funchal.

O sr. Marçal Pacheco pediu ao sr. ministro da marinha que communicasse ao seu collega da guerra que elle desejava saber se s. ex.ª ainda estava na tenção de mandar para Faro um regimento de artilheria.

Passou-se em seguida á ordem do dia; isto é, á discussão do art. 7.º do projecto do orçamento rectificado, que reza assim:

Artigo 2.º As despezas totaes do Estado, ordinarias e extraordinarias, no mesmo exercicio, são fixadas em 39.995:420$921 réis.

§ 1.º O governo decretará nas tabellas da distribuição de despeza d'este exercicio as rectificações conformes com esta lei.

§ 2.º Na tabella da despeza da Junta do Credito Publico poderão effectuar-se as necessarias transferencias de verba do capitulo 6.º para o capitulo 2.º que forem exigidas pela conversão de titulos de divida externa em titulos de divida interna.

O sr. Simões Dias disse que não via muita clareza em diversas verbas apresentadas, e que suppunha mesmo que algumas não eram muito exactas.

Respondeu-lhe o sr. Pereira Carrilho dizendo que os calculos estavam feitos com

a maxima approximação, e que o tempo mostraria que elle não se tinha enganado.

Depois d'algumas considerações do sr. Ferreira d'Almeida, foi o artigo posto á votação e approvado.

Veiu a Coimbra passar alguns dias, o sr. dr. Francisco de Sousa Pinto, delegado em Villa Nova d'Ourem.

A Universidade e o Cholera

Em vista dos resultados, que se diz, terem sido obtidos com a vaccina anti-cholerica do doutor Ferran, de Valencia, o governo officiou á faculdade de medicina da Universidade, e ás escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, recommendando-lhes que escolham um delegado seu que vá commissionado a Hespanha estudar a epidemia e o novo preservativo.

A faculdade de medicina da Universidade reuniu hoje em congregação extraordinaria, para proceder a essa escolha, recahindo toda a votação no illustre professor, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Terminou hontem no lyceu d'esta cidade a prova escripta dos exames de instrucção primaria elementar, havendo algumas reprovações.

A prova oral começou hoje.

Temos hoje nova recita do curso do quinto anno juridico. Intitula-se *A roda do Preço—Viagem em trinta dias*, e trabalho do nosso presado amigo, Solano d'Abreu, que apenas aproveitou o primeiro acto do *Segredo de Mandarim*.

Ha grande enthusiasmo para esta *segunda edição* da recita dos quintanistas. A casa está toda passada; e tudo nos leva a crer que será magnifica a noite de hoje no *Academico*.

Foi presa em Lisboa, a requisição do governo francez, Blanche Hamicellin, modista, sendo accusada de cumplice n'um roubo no valor de 70:000$000, feito a uma casa de productos chimicos de Paris.

Isenção de impostos

Veio hontem publicada no *Diario do Governo* a seguinte carta de lei:

«Artigo 1.º. São insentos de impostos de tonelagem, de quarentena e de lazareto, e bem assim de quaesquer impostos ou taxas de porto e doca, estabelecidos ou a estabelecer, os vapores que procurarem as ilhas adjacentes e nos seus portos, naturaes ou artificiaes, receberem unicamente carvão para o proseguimento da viagem, bem como os navios que se empregam na pesca da baleia, e outras embarcações que demandem os referidos portos para refresco, concerto ou reparos de avarias.

§ unico. Haverá restituição integral do direito de que trata o artigo 2.º da lei de 23 de abril de 1880, para todo o carvão de pedra fornecido ás embarcações nacionaes ou estrangeiras que aportarem ás ilhas da Madeira e Açores.

Art. 2.º Não se considera operação commercial, para o effeito do pagamento dos impostos de porto em vigor, o fornecimento dos artigos conhecidos como refresco para consumo de bordo, nem o transporte ou recebimento de passageiros até ao numero de doze, que queiram aproveitar-se dos vapores ou outras embarcações a que se refere o artigo anterior.

Art 3.º. Fica revogada a legislação em contrario.»

No edificio do governo civil d'este districto reuniu-se nos dias 15, 16 e 18 do corrente a junta de revisão, e inspeccionou 101 mancebos para o serviço militar, sendo 36 apurados, 49 regeitados por incapazes, e 3 temporisados.

Dos apurados, 9 foram remidos na importancia de 1:620$000 réis.

O Bargossi em Coimbra

O conhecido andarilho deve chegar a esta cidade na proxima sexta-feira entre o meio dia, e as duas horas da tarde. Vem em viagem de resistencia de Lisboa para o Porto, fazendo escala por esta cidade.

O itinerario é o seguinte: Sahe de Lisboa, seguindo pela estrada real que passa por Sacavem, Villa Franca, Carregado, Alemquer, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Pombal e Coimbra. Na tarde de sexta-feira tenciona dar aqui um espectaculo, sendo acompanhado por Madame Bargossi. Á noite parte para o Porto, onde deve chegar domingo.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado, são actualmente os seguintes:

Feijão branco do campo 600 réis o alqueire; da Marinha 540; vermelho 580; rajado 440; frade 400; grão de bico miudo 700; cevada 250; fava 360; milho da terra branco 350; amarello 350 réis; trigo 520 a 540 réis.

Os professores mendigando

O *Districto da Guarda*, publica o appello seguinte, dos professores primarios do concelho de Fornos:

«Dai uma esmola, pelo amor de Deus, aos professores do concelho de Fornos de Algodres, que vol a pedem *na mesma lingua em que a pediu Camões!*

Como é possivel, ainda hoje morrer á fome, pedindo esmola em portuguez!!

Almas caridosas, que ainda ha pouco beneficiastes as victimas dos terremotos no reino visinho, tende compaixão dos vossos irmãos, que vos pedem uma esmola em nome de uma abstinencia de onze mezes!!!

E aquelles que tiverem a seu cargo prover ás necessidades publicas surdos a tudo isto!

Corações generosos, dai uma esmola ás victimas da nova lei de instrucção primaria!!»

Deu entrada na cadêa, o sr. Manoel José Pereira, negociante, a quem se attribue o crime de ter lançado fogo ao seu estabelecimento commercial, na noite de 30 de abril.

No edificio do governo civil, na repartição da junta geral do districto, estão patentes ao publico, durante o praso de oito dias uteis, a contar de hontem, as contas da gerencia districtal relativas ao anno civil de 1884.

Todos os interessados podem ir examinar as referidas contas e apresentar qualquer reclamação ou declaração que julgarem conveniente fazer.

Estão em pagamento as gratificações aos professores de instrucção primaria d'este concelho, relativas ao trimestre de janeiro a março.

Realisaram-se no domingo passado na egreja da Graça as eleições para os novos mesarios da irmandade do Senhor dos Passos.

Sahiram eleitos os seguintes srs.:

Escrivão — Rev.º Joaquim Antonio d'Oliveira.

Procurador — Severino Lopes Guimarães.

Thesoureiro—Miguel José da Costa Braga.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 16 de abril de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi dado provimento ao recurso de Manoel Martins e Antonio Joaquim de Miranda e annullada a divisão de baldios feita pela Junta de Parochia de Outil.

—Foram approvados os seguintes orçamentos para 1884 e 1885:

Concelho de Coimbra: Santissimo de Coira—concelho de Condeixa: Almas de Condeixa a Nova concelho da Figueira da Foz: Misericordia de S. Julião—concelho da Louzã: Santissimo de Villariño—concelho de Oliveira do Hospital: Santissimo de Avô—concelho de Soure: Santissimo de Figueiró do Campo.

E para 1885 a 1886:

Concelho de Cantanhede: Santissimo do Bolho—concelho da Figueira da Foz: Santissimo de Maiorca—concelho de Montemór-o-Velho: Santissimo de Santo Varão e Misericordia de Pereira—concelho de Oliveira do Hospital: Almas de Aldeia das Dez — concelho de Penella: Santissimo do Rabaçal—concelho de Taboa: confraria do Jesus de Mourinho.

Sessão em 23 de abril de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi denegado provimento ao recurso de José Joaquim Moreira Bastos para secretario da camara de Soure.

Sessão em 30 de abril de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foram approvadas as contas da junta de parochia de S. João do Campo, concelho de Coimbra, ao anno de 1884, passando em saldo para o anno seguinte a quantia de 2 réis.

—Foram approvados os seguintes orçamentos geraes para 1884 a 1885:

Concelho de Coimbra: Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte; Confraria de S. João Baptista de Brasfemes—Concelho de Oliveira do Hospital, Confraria de Santa Luzia, da Lagiosa—Concelho de Penella: Misericordia de Penella.

E para 1885 a 1886:

Concelho de Arganil: Santissimo Sacramento de Coja, Santissimo de Salavisa. Santissimo Senhor das Misericordias de S. Martinho—concelho de Cantanhede: Santissimo de Portunhos, Santissimo da Cordinha—concelho de Coimbra: Santissimo de S. Paulo de Frades, Almas de Brasfemes concelho da Figueira da Foz: Almas de Quiaios concelho de Oliveira do Hospital: Misericordia de Gallizes—Concelho de Montemór-o-Velho: Santissimo de Pereira—Concelho de Penella: Santissimo de Espinhal—Concelho de Taboa: Nossa Senhora das Ermidas de S. Paio e confraria das Almas de Mouronho.

Sessão em 7 de maio de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente, apresentou o sr. Presidente um officio em que o administrador da Figueira da Foz se queixa da camara d'aquelle concelho que se nega a dar-lhe copias das actas das suas sessões, e pede providencias. O conselho foi de parecer que se envie ao presidente d'aquella corporação, autos de se proceder contra elle.

—Foram mandadas ouvir as partes no recurso interposto pela professora do Paião contra a deliberação da junta de parochia d'aquella freguezia que se nega a satisfazer a renda da casa em que tem dado escola.

—Foram approvados os seguintes orçamentos: Concelho da Pampilhosa—Confraria do Santissimo Sacramento da Pampilhosa geral, para 1884 a 1885: Concelho de Coimbra geral e sup. da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa—Concelho de Goes — Concelho de Penella: Confraria do Santissimo Sacramento de Poventos—Concelho de Taboa: Confraria do Santissimo Sacramento de Covas, todos geraes para 1885 a 1886.

Rebate falso

Ante-hontem ouviram-se alguns gritos de fógo, que partiam da rua Direita. Algumas torres deram signal de incendio, correu muito povo ao logar do alarme, mas felizmente nada havia, não passando tudo d'um rebate falso. Antes assim.

Andava-se satisfazendo a féria da 1.ª quinzena de maio aos operarios das obras do Mondego e barra da Figueira.

Falleceu repentinamente no dia 26, no Rio de Janeiro, em um quarto da estalagem da rua do Senhor dos Passos, o portuguez Antonio Filippe de Miranda. Tinha 45 annos de edade, era solteiro e pedreiro.

Gazetilha do «Tribuno»

PELA SANTA CASA

D. *Mangerico* primeiro,
Grão-Senhor de Penacova,
Celebre politiqueiro,
Que até dos *seus* lêvou sóva,

Querendo sair do canto,
Aonde estava arrumado,
Para ver só no entretanto
Pescava o *penacho* amado,

Foi fazer da Mis'ricordia
O seu campo de manobras!
Entre os Irmãos a discordia,
É fructo das suas obras!

Junto co'Padre *Maduro*,
Um *devoto*, um santarrão...
Da politica ao monturo
Lançaram a Instituição!

O bello par de marmanjos,
Dois *sabios* reformadores;
Arranjam leis e *arranjos*,
P'r'amigos regeneradores!

Ha pois questões, ha desordens.
Nos irmãos da Santa Casa,
O *sotaina* é quem dá ordens
E o bando negro abre a aza!...

Diz-Nada.

---

119 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

—Lefloch falla verdade, e se lhe temos occultado este acontecimento é porque a mais leve sensação podia ser-lhe fatal... O que se deu hontem bem o prova... Sim, o assassino está na cadeia.

—E tem largas contas a ajustar!... trovejou o bondoso maritimo.

Mas Daniel declarou erguendo os hombros:

—Não é a elle que principalmente detesto. Porque razão hei de odial-a mais do que á bala que me feriu!... O patife foi como ella um instrumento. Os verdadeiros culpados já o doutor conhece.

—E prompta justiça lhes será feita, juro-lh'o! interrompeu o cirurgião, que tinha na causa do seu doente tanto interesse como se ella lhe pertencesse directamente.

A nossa boa estrella enviou-nos um juiz intelligente, energico, e que, segundo me parece, não se importará d'abandonar Saigon com grande estrondo.

O doutor permaneceu um momento pensativo, observando o doente com olhar furtivo, e continuou depois.

—Lembrava-me uma coisa: porque não consente que o juiz aqui venha? O honrado ancião tem um desejo ardentissimo de o interrogar. Consulte as suas forças, tenente! sente-se em estado de recebel-o?

—Que venha, que venha! exclamou. Por quem é, doutor, mande o chamar.

—Farei mais, meu caro Champcey, irei chamal-o pessoalmente.

Entretanto acabe de ler a sua correspondencia. Dito isto, o doutor sain e Daniel pegou nas cartas que permaneciam intactas sobre a cama. Eram sete: quatro da condessa de Ville-Haudry e tres do senhor de Brévan.

Mas que podiam ellas agora communicar-lhe? Que lhe importavam as mentiras e calumnias que encerravam?

Apesar de tudo sempre as leu.

Fiel ao systema que adoptara, a condessa de Ville-Haudry escrevia volumes.

E de linha em linha o seu amor por Daniel, real ou fingido, revelava-se com mais ardor e desembaraçava-se das periphrases e timidas reticencias que o velavam ao principio...

Sara deixava trasbordar o coração, ou porque perdesse toda a prudencia ou por que estivesse convencida de que as suas cartas nunca chegariam ás mãos do conde de Ville-Haudry... Dir-se-ia que ella lhe votava uma paixão immensa, irresistivel, d'estas que dominam a vontade que pretende retel-as e que por isso rebentam mais terriveis, como o incendio que por muito tempo lavra sem chamma.

Da menina de Ville-Haudry pouco dizia, —mas ainda assim o sufficiente para aterrar Daniel, se elle não conhecesse a verdade.

«Essa desgraçada louca, escrevia Sara, «causou a seu velho pai um desgosto tão «cruel e inesperado que por pouco o não «matou... Irritada pela vigilancia de que «a cercavam, vigilancia justificadissima at«tendendo ao seu procedimento, Henriqueta «fugiu, não sabemos com quem, e todas «as diligencias empregadas, para a encon«trarem teem sido infructiferas...»

Maximo de Brevan tambem lhe escrevia o seguinte:

«Surda aos meus conselhos assim como «ás minhas supplicas, Henriqueta pôz em «execução o projecto que tinha traçado «d'abandonar a casa paterna. Como sus«peitaram que eu lhe favoreci a evasão, «fui provocado por sir Thomaz Elgin e vi«me na necessidade de bater-me com elle.

«O jornal que te remetto pôr-te-á ao «facto das particularidades do nosso duello «e por elle saberás tambem que tive a fe«licidade de ferir esse gentleman pouco «honrado, é verdade, mas atirador de pri«meiro plano.

«Desgraçadamente, meu querido Daniel. «o sagrado dever da amisade que te voto «obriga-me a declarar-te que não foi para «guardar fidelidade aos juramentos que te «prestou que Henriqueta desejava tão ar«dentemente a sua independencia!... Não «ambiciones voltar, meu pobre amigo!... «Soffrerias dolorosamente encontrando in«digna d'um homem de bem, indigna de «ti, emfim, a mulher que tanto tens ama«do. Acredita que tentei tudo para oppôr «resistencia aos seus desvarios que hoje «redundaram em escandalo publico. O que «alcancei foi o seu odio, e não ficarei admi«rado se algum dia souber que Henriqueta «lança mão de todos os meios para nos «indispôr...»

Concursos

Está aberto concurso por espaço de 60 dias, para provimento do logar do sub-delegado do guarda-mór de saude na ilha da Graciosa, com o ordenado annual de réis 600$000, moeda forte, pago pelo cofre do estado e o subsidio annual de 240$000 réis, tambem em moeda forte, pago pela camara de Santa Cruz.

— Por espaço de 30 dias o provimento do logar de apontador, servindo de apparelhador das obras de viação municipal do concelho de Soure, com o vencimento annual de 180$000 réis, e uma gratificação annual de 40$000 réis.

— Por espaço de 30 dias o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino, das freguezias de Pombalinho Gesteira e Popetis do concelho de Soure, com o ordenado annual de 100$000 réis, e gratificações e legaes.

Está gravemente doente o conhecido editor sr. Ernesto Chardron. Sentimos.

FALLECIMENTOS

Apoz um longo soffrimento, falleceu no domingo passado o sr. Feliciano de Paula e Silva, habil typographo, dotado das mais excellentes qualidades.

Foi concorridissimo o seu enterro: mais de 300 operarios acompanharam o saimento, atraz do qual seguia a philarmonica *Boa-União*.

Junto da sepultura proferin algumas palavras muito sentidas o sr. Adelino Veiga, artista muito conhecido n'esta cidade.

Falleceu o sr. Fortunato Nogueira Lobo, estudante do 2.º anno de mathematica e um dos iniciadores da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

O seu funeral foi tambem muito concorrido.

Em Pombal continua infelizmente a grassar a epidemia variolosa, que tem feito terriveis estragos tanto em creanças como em adultos.

A reforma penitenciaria

O *Temps* e o *Journal des Debats* dão noticia de ter sido apresentado com louvor por mr. Charles Lucas á Academia das sciencias moraes e politicas de Paris o livro do sr. dr. Mattos, *Reforma Penitenciaria; passado e presente* sobre a qual aquelle academico fez um estudo muito honroso para Portugal.

Foi agraciado com a commenda da Torre e Espada o general Negrier que tão celebre se tornou na campanha franco chineza.

A INGLATERRA E A HESPANHA

Londres, 19.

Lord Edmundo Fitzmaurice, secretario politico do ministro dos negocios estrangeiros, respondendo hontem á noite na camara dos communs ao sr. Slagg, deputado por Manchester, disse que tinha o desgosto de annunciar á camara que as negociações da Inglaterra com a Hespanha para a celebração d'um tratado de commercio terminaram de maneira pouco satisfactoria. Accrescentou que o tempo que se tardou em apresentar ás côrtes o convenio provisorio de dezembro de 1882, impediu negociações subsequentes encaminhadas a obter vantagens para as lãs do condado de York nas pautas hespanholas. Declarou que o governo hespanhol agora se nega a considerar-se obaigado: 1.º á inclusão das colonias no convenio; 2.º á observancia do praso do ajuste proposto, que elle deseja limitar a dois annos; 3.º a negociações subsequentes para a conclusão do tratado definitivo. Manifestou que a razão allegada pela Hespanha para esta negativa é que só as clausulas expressas no convenio provisorio recentemente approvado pelas côrtes são obrigatorias para ambos os governos. Concluiu declarando que o governo britannico não pode deixar de considerar esta negativa de cumprir as condições fundamentaes do convenio provisorio como um rompimento das negociações actuaes por parte da Hespanha.

Madrid, 19.

O ministro dos negocios estrangeiros deu hoje explicações ao senado sobre o rompimento das negociações com a Inglaterra a respeito do *modus vivendi* commercial.

Os ministeriaes queixam se do procedimento da Inglaterra n'esta questão, attribuindo-o a má interpretação: mas parece provado que o ministro inglez em Madrid enviou ao governo hespanhol uma nota em que se refere á discussão havida na camara dos communs, e que o sr. Elduayen lhe respondeu que o ministro de Hespanha em Londres receberá instrucções para esclarecer os pontos duvidosos do convenio e tratar directamente com lord Granville. Ha porêm poucas esperanças de bom exito, por que se julga que a Inglaterra é pouco favoravel ao *modus vivendi*, que a obriga a diminuir o seu rendimento aduaneiro com a elevação a 30 graus nos direitos dos vinhos.

Despachos das alfandegas

Jorge Rodrigues Israel, nomeado machinisia para a fiscalisação maritima.

Augusto de Carvalho, fiscal do real de agua em Boticas, exonerado.

Eduardo Adolpho Jayme Picaluga, fiscal do real d'agua em Villa Viçosa, exonerado.

Hilario de Mattos, fiscal do real de agua em Serpa, exonerado.

Elysio Nunes de Carvalho, idem na Figueira da Foz, transferido para Arganil.

José Maria Marques de Almeida Aguiar, nomeado fiscal do real de agua para a Figueira da Foz.

Albino José Pinto de Freitas, nomeado fiscal do real de agua para Boticas.

José Joaquim Ramalho, nomeado fiscal do real de agua para Serpa.

Jacintho Almeida Cunha, aspirante da alfandega de Safara transferido para Bragança.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje, ás 8 horas e 15 minutos da manhã, 1m,38.

O cholera

São más as noticias recebidas ultimamente a respeito do cholera. O apparecimento da terrivel epidemia em Inglaterra, aggrava para todos a imminencia do perigo.

Nos jornaes hespanhoes, que acabamos de receber, achamos informações pouco satisfactorias. O cholera desenvolve-se com grande intensidade nas provincias meridionaes. Os jornaes hespanhoes não lhe chamam cholera; chamam lhe *dolencia suspechosa*. Aqui está o que extractamos do *El Correo!*

«N'uma casa da rua del Pié de la Cruz em Valencia foram accommettidas tres creanças. Ficaram de guarda os paes e uma criada. Os outros habitantes da casa fugiram. Duas das creanças morreram. A criada foi atacada em seguida e morreu tambem.

Em Bellreguart é onde a molestia tem feito mais estragos. Estão atacadas egualmente as povoações de Algemesi, Benifayó, Almusafes, Alberique e Alcira.

Em Bellreguart, povoação de 1:600 almas apenas, havia á data das ultimas noticias 106 doentes, o que é uma proporção enorme. Muitos dos casos teem sido fulminantes.

O dr. Ferran partiu para ali, a fazer inoculações, segundo o seu systema. Todas as informações recebidas corroboram as excellencias da vaccina.

A provincia de Alicante já foi invadida pelo flagello. Em Gandia está elle fazendo grandes estragos.

Sentimos muito não poder dar aos nossos leitores informações mais agradaveis; mas, em taes alturas, não ha conveniencia alguma em esconder ou attenuar a verdade. É preciso que encaremos resolutamente a situação, e que nos aprestemos para fazer face á invasão.»

O commercio em Timor, á data das ultimas noticias, achava-se paralysado em consequencia de varias questões que se levantaram no interior.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Eduardo Augusto, filho de pae incognito e Augusta da Conceição, de Coimbra, de 23 mezes, fallecido no dia 10.

Maria de Nazareth, filha de paes incognitos, de Oliveira, de 15 mezes, fallecida no dia 10.

José Augusto da Silva, filho de Francisco da Silva, de Coimbra, de 43 annos, fallecido no dia 13.

Manoel Francisco Thomaz, filho de João Thomaz e Rosa Vaccariça, da Vimieira, de 50 annos, fallecido no dia 13.

Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, filho de Justino Nogueira e Carlota da Conceição, de Villar Secco, de 23 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:262.

Começa no domingo a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, a mais concorrida, talvez, de todas as que teem logar nos arredores de Coimbra.

O tempo, que se apresenta formosissimo, deve ser insentivo á enorme concorrencia de romeiros.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
18	764,5	13,2	—	NW fr.	Cêo l.º	0
19	765,4	11,2	—	Calma	Claro	0
20	766,2	13,3	—	NNW fr.	Nublado	0

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Inscripções internas de 3 p. c. assent., 48,20.

Inscripções externas de 3 p. c., 47,50.

Obrigações do emprestimo de 1881, coupons, 75$000.

Obrigações de emprestimo de 1881, assent., 73$800.

Obrigações do emprestimo de 1884, 47,50, 47,65.

Acções do Banco de Portugal, titulos de 5 acções, 600$000.

Acções do Banco Commercial de Lisboa, 100$000.

Acções do Banco Lisboa & Açores, réis 99$000.

Acções do Banco Ultramarino, 30$000.

Acções do Banco Lusitano 77$000.

Obrigações da Companhia Credito Predial 5 p. c. assentamento, 88$000.

Obrigações do Banco Ultramarino, coupons, 70$500.

Acções da companhia Alliança Fabril, 60$000.

Não effectuado

Inscripções externas 3 p. c. d., 47,70; p., 47,05.

Obrigações do emprestimo de 1879, d., 74$000; p., 74$500.

Acções do Banco Commercial de Lisboa, d., 100$000, p., 102$500.

Acções do Banco Lusitano, d., 75$000; p., 80$000.

Obrigações da Companhia de Credito Predial, 5 p. c coupons, 87$000.

Obrigações da Companhia das Aguas, assentamento, 77$900.

Obrigações da companhia das Aguas, coupons, d., 77$500; p., 78$000.

Obrigações municipaes, 5 p. c., d., 77$500; p., 78$000.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

A snumerosas curas obtidas todos os annos pelo vinho de Salsaparrilha, e pelos solos d'Arménic do Doutor Ch. Albert, medico da faculdade de Paris, provam a superioridade incontestavel d'estes preparativos que valeram ao auctor um breve d'invenção, assim como muitas medalhas e recompensas nacionaes.

Graças a estes medicamentos póde-se considerar hoje resolvido o problema d'um tratamento facil, simples e infallivel, contra todas as doenças secretas, por mais antigas e inveteradas que sejam.

Estes medicamentos acham-se nas principaes pharmacias da França e do Estrangeiro e são acompanhados d'uma instrucção que permitte aos doentes tractarem-se a si mesmos. 2

A caridade publica

Manoel Ferreira Carneiro, fiscal que foi do matadouro municipal d'esta cidade, finou-se deixando a esposa Maria da Purificação Ferreira, com quatro filhos menores, em completo desamparo, porque o diminuto vencimento que auferia não passou além do dia em que o tumulo lhe recebeu as cinzas.

De taes infelicidades permitte a divina providencia que fique quem dê testemunho, a fim de que possam ser minoradas pelas pessoas que sabem apreciar tamanha desventura. A essas pessoas dolorosamente se dirigem

Augusto Adelino Ferraz,
José Albino da Conceição Alves,
José Maria Ferraz,

amigos e compadres de finado, pedindo por meio de subscripção uma esmola para a viuva e orphãos, que residem na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 39.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Asylo de Mendicidade

NO domingo, 24 do corrente, hade ser arrematada, em praça, a obra de estuque, guarnições, assentamento e azulejos, caiação, etc., no dormitorio do 2.º andar do Asylo de Mendicidade.

A praça será na secretaria do mesmo Asylo, ao meio dia. (1)

PREVENÇÃO

ANTONIO RODRIGUES PINTO previne os pretendentes á casa annunciada, n'este jornal n.º 3:050, situada no Adro de cima de S. Bartholomeu lhe é foreira. (2)

CASAS

ARRENDAM-SE duas casas na travessa de Mont'Arroio; uma com o n.º 9 e outra com o n.º 35: e uma na rua de Mont'Arroio com o n.º 6. Todas estas casas têm despejo e commodidades para grandes familias e podendo a ultima servir para dois arrendatarios.

Trata-se na travessa de Mont'Arroio, n.º 17. (3)

VENDEM-SE ou arrendam-se as terras nos campos do Bolão e da Pedrulha, pertencentes ao morgado de Vianna, as quaes andam ha muitos annos arrendadas a Maria d'Oliveira, da Ademia. Recebe as offertas Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz, n.º 102. (4)

ANTONIO L. BOLSON

A CASA BOLSON, que já este anno offereceu aos seus freguezes duas vantajosas liquidações, vae agora proceder a outra, em que entram os seguintes artigos:

	Vendiam-se	Vendem-se
200 Abotoaduras d'aço	Cada uma por 100 rs.	Cada uma por 50 rs.
400 Gravatas (plastrons) de precal francez	Cada uma por 200 rs.	Cada uma por 100 rs.
200 Thermometros de mercurio (centigrados Réaumur	Diversos preços, 100, 200 até 1$000	Por metade dos preços.
Sombrinhas para senhoras	Cada uma 1$600 rs.	Cada uma por 1$000
Sombrinhas para creanças	» » 600 rs.	» » 400 rs.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 27 do corrente, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha-de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes artigos para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1885-1886, a saber:—louças, calçado novo, e concerto do usado, escovas, e vassouras de piassab, livros em branco, papel pardo, sabonetes, stearina, colheres, garfos e facas de ferro, tijolo inglez, lixa de panno, vidraça, garrafas, copos, e frascos de vidro, e diversos objectos de folha de flandres.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de maio de 1885.

O administrador
(2) *Costa Simões.*

Arrendamento

ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, o primeiro andar d'um predio de casas sito no Pateo da Inquisição d'esta cidade. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (3)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bocca, concernentes á sua profissão.

BILHAR

Vende-se ou aluga-se um, em bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua das Covas, n.º 42.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÈDE — AGENCIA

EM **TAGUS** EM

LISBOA — COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Sède em Lisbôa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (6)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (7)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. MagalhãesFerraz

Desconfiar das falsificações.





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra

OS srs. possuidores d'inscripções de assentamento e coupons apresentarão, n'esta repartição, até ao dia 31 do corrente, as relações de juros que teem a receber com respeito ao 1.º semestre do corrente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas.

Coimbra, 18 de Maio de 1885.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.
(8)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(9)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.ºs 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º—500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas, em carta fechada, até ás 11 ½ horas da manhã do dia 27 do corrente, para se contractar o fornecimento durante o anno economico de 1885-1886, de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á n.º 5 das fabricas de Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa.

Logo depois d'aquella hora serão abertas as propostas na presença dos concorrentes, e em acto continuo abertá a licitação sobre o menor preço proposto. A farinha é posta n'este estabelecimento por conta do fornecedor.

As propostas devem vir acampanhadas com a competente amostra e designação de preço.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de maio de 1885.

O administrador,
(12) *Costa Simões.*

Aos srs. Secretarios das Novas Matrizes

NA Casa Minerva em Coimbra se vendem as cadernetas Modelo n.º 5 para a descripção de predios:

Preço da caderneta	200 réis.
Franca de porte pelo correio.	240 »

(13)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÈIS

Vende-se nas livrarias de Coimbra e em todas as outras do reino.

As requisições devem ser dirigidas ao auctor—Coimbra, Arco de Almedina, 10, (Pateo do Castilho).

Casas com quintal

ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Cozelhas.

Tracta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16-18. (15)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (16)

CELLEIRO

ARRENDA-SE um muito grande e sobrodado, no pateo da Inquisição.

Joaquim Areosa

2—Rua do Visconde da Luz—6

(17)

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz 90 á 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.^mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos cortes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cargarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (18)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

SUPPLEMENTO

AO NUMERO 5:052 DO

TRIBUNO POPULAR

MONTEMÓR O VELHO

O Pad-Zé dos tóques e os factores dos seus escriptos.

Padre Zé sente-se e conversemos.

O sr. vem de bôca aberta e com a vista esgazeada! Homem socegue. Não é nosso intento fazer-lhe mal. Queremos aconselhal-o e arreatal-o pela carreira da critica, por onde o sr. vae glorioso e relinchante, ás úpas e aos pinótes. Como está esbafurido! Quer agua? Não, não quer. Quer vinho. Conversemos.

Mas como o sr. vem enlameado e sujo! Era de ver. Pois o sr., em logar de tomar pela estrada clara por onde seguem os homens, que se prezam, foi metter-se na vereda lamacenta dos doestos e das grosserias.

Ah! Se o sr., em vez de correr com mão diurna e nocturna as quarenta folhas do baralho, manuzeasse com devoção os livros dos Evangelhos lá veria que manchar-se-ha no pêz aquelle que lhe pegar. *Qui tetigerit picem inquinabitur ab ea.* O sr. porém trocou pelo *valete* o Ecclesiasticus e cheio de raivasinha e despeitosinho, foi pôr os dedos no breu do seu espirito; por isso os tirou de lá empesgados de coisas estultas e abjectas.

* * *

Mas que modo de estar é esse?

De pernas alargadas, esbagaxado e com olhos de satyro remirando as mulheres que passam! O sr. não leu o que S. Paulo recommendou aos diaconos; não leu, não. O sr. está embaraçado, o sr. está dorido, Pad-Zé. É o que está.

Mas quem teve a culpa? Diga, diga. Para que se metteu o sr. a critico? O sr. não sabe que a critica presume intelligencia, erudição conveniente, imparcialidade, bom senso e bom gosto e linguagem digna e apropriada?

E o sr. critico que intelligencia tem? A sufficiente para entender que não tem o missal ás avessas. A sua erudição engeitar-lh'a-hia Bertholdinho com um sorriso. Imparcialidade — é a do seu amigo d'alta valia quando não é o seu despeito. E em quanto á sua linguagem logo fallaremos Pad-Zé.

E aparelhado de tal arte veio o sr. para o *Imparcial* fazer critica.

Toda a gente se enjoou e tiveram para a sua estetica e para a sua historia uma palavra soberba: *porcaria!*

E nós fomos complacentes e benignos. Pegámos na sua critica, démos-lhe dois piparotes e todo aquelle castellinho de parvoiçadas e chocarrices ficou esborralhado pelo chão. Mas riamos e brincavamos.

E o sr. o que fez? Desconfiou.

Achatado e escorrido, porque no esforço d'aquella obra tinha gasto todo o fundo do seu saber, mordido pelo ridiculo e humilhado, ficou-se largo tempo a rosnar e agora desenrosca se e salta subito contra nós a arremetter e a ladrar.

Sim. Porque o sr., não sabendo como serzir a criticasinha que lhe esfarrapamos, foi-se a palavras nossas, desviou-as do sentido, que lhe dava o conjuncto do discurso, ensopou-as no charco da calumnia e da sua rethorica, e vem com ellas, agitando-as com fingida indignação, vingar-se de o termos estendido!

O sr. pensa que foi terrivel?

Foi grotesco. O sr. não se vingou; ladrou. Foi o que fez. E cão que ladra, não morde. O sr. não tem dentes. Abra a bôca. Não tem dentes, não Pad-Zé. Levaram-lh'os as correntes de vinho das gengivas apodrecidas pelo hydrargyrio.

* * *

N'um portuguez de cauteleiro e com uma grammatica escoicinhada o sr. falla de nós em termos, que nós não desceriamos a dizer do sr. por todos os *barátos* que o sr. recebe da *batota* a que preside.

Os turpiloquios—*cacipé, gostavinho. sôr, typa, bico;* etc.—brilham no seu estylo, Pad-Zé, como bichos pôdres fedem nos charcos escurentados.

Uma linguagem que de baixa e torpe se não classifica.

Foi na Biblia que o sr. aprendeu vocabulario de tal quilate? Não. S. Paulo bem recommendou que não dissessem—palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes; *aut turpitudo, aut stultiloquium, aut scurrilitas, quae ad rem non pertinent.* Mas as Epistolas de S. Paulo dormem um somno de todo o sempre no pó d'algum desvão, em quanto o sr. critico procura pelas tascas e gyneceus as coloridas e finas flores da sua rethorica.

Dóem-lhe as minhas palavras? Assim o quiz, assim o tenha. Eu não estou aqui para o distrahir. Pois o sr. põe a nú as suas podridões e eu não devia chegar-lhes o cauterio?

Aquelle que guarda a sua bôca e a sua lingua guarda a sua alma de grandes apertos. *Qui custodit os suum, et linguam suam, custodit ab angustiis animam suam.*

E o sr. não guardou a sua lingua.

Não guardou a sua lingua e menos guardou os seus pés.

Enxotado da critica á gargalhada o sr. resabiou-se. Sem estóla e sem barbèla desembésta sobre assumptos politicos, empina-se e abaixa-se, e começa n'um patear medonho de calumnias e sandices.

Stop, critico, *stop*. Não resfolgue, não se arripie, não mostre o branco do olho. Não o temos agora no picadeiro para que se arreceie de chicóte. Estou a admoestal-o, já lh'o disse. Socegue. Beba um copo de vinho, um *cacipé* na giria repugnante dos seus sermões e das suas estheticas.

Sente-se melhor? Sente.

Se nós á sua critica tivessemos respondido com alguns decilitros de vinho o sr. tinha vindo lamber-nos as mãos. Como lhe não démos senão sorrisos, despeitado alçou os pés. Ora levante isso que escoucinou e diga-nos o que quiz dizer n'esse calão bordalengo e bodegueiro. Não sabe. Inventou-o.

Ouviu-o talvez *inter amicos et inter pocula.*

Mas sab mos nós para onde o sr. virou a garupa. Foi para a *guerra do Alecrim e da Mangerona.*

Chamemos-lhe assim a essa luta tremebunda, que recuava e se apagava no horisonte longiquo d'um passado de 7 annos, e que paixões mesquinhas e burlescas ressuscitam hoje com impeto e com raiva.

Somos d'esse tempo e fomos testemunha presencial d'esses acontecimentos cheirosos e extraordinarios Eu conto, meus srs., eu conto. Pad-Zé vá-se embora.

Retire-se, logo o chamaremos.

Vá alli para a porta chasquear com os garotos e com as sopeiras.

Safa-se. Eu conto, srs. eu conto esse episodio horrente da historia do Alecrim e da Mangerona.

* * *

Governava a Mangerona e enchia com os seus perfumes todo o concelho; e a gente do Alecrim, proscripta e abatida, sem orvalho e sem adubo, como Maria nos charcos de Minturnes, chorava as suas desgraças e as da patria.

N'aquelle tempo era presidente d'uma confraria um individuo, que, por se lhe acabar o tempo da governança, ia sair e recolher-se á sua tenda, como Cincinnato largava a dictadura e voltava para os campos e para a charrúa. Como tudo isto começa grandioso e simples! A historia vae emprestando nomes aos heroes e elles vão tomando posições austeras e antigas! O presidente saia, mas não queria na cadeira, que largava, o sujeito que a Mangerona na proxima eleição lá queria fazer sentar. Porque não o queria elle, poderoso Jupiter? Pelo motivo — não politico — de evitar na referida confraria a continuação dos actos com que n'outra corporação o cavalheiro elegendo o tinha hostilisado.

Perante as *politicas* da terra conservára-se sempre em pura abstensão, entre o Alecrim e a Mangerona. E abster-se-hia ainda n'aquelle prélio se fosse outro o presidente para eleger.

Como o deputado romano Fábio disse aos da Mangerona — eu trago nas dobras da minha tunica ou do meu casaco a paz ou a guerra. Substituam o presidente e que se fechem as portas do templo de Janó. — Guerra, responderam os da Mangerona.

Dirigiu-se então aos do Alecrim. Alguns historiadores alecrineiros dizem que a posição do presidente n'este momento solemne era de giolhos, cabeça atirada para atraz, lagrima no olho e gesto supplicante.

Não, meus srs, não. A posição do presidente era outra, menos tragica e menos deploranda, bem que pêze á generosa phantasia dos dignos historiadores.

Na rua, de pé e chapeu na cabeça disse que lhe não convinha o presidente escolhido; fez-se forte de bastantes votos; de 15 poderia dispôr como juiz da casa, não contando amigos pessoaes; propoz uma colligação que faria a victoria certa, porque n'uma assembleia de 96 eleitores, que se dividia quasi por egual em dois grupos, um individuo que d'ella tirasse os 15 votos pelo menos, faria vencer aquelle dos grupos a quem se ajuntasse. Raciocinio simplicissimo que os da Mangerona não comprehenderam e que os do Alecrim só comprehenderam bem, quando tres dias depois em *casa* d'elle presidente resolveram e definitivamente acceitaram a colligação.

Deu-se a batalha, e o anjo da victoria desceu na palpitação caricladora do seu vôo sobre o Alecrim e sobre o presidente. O grupo colligado venceu. Amigos abraçam-se e foguetes cortam o ar azulado. A Mangerona pende do pé emmurchecida e despeitada.

E o Alecrim arrebita-se e lança aos quatro ventos do céu o hossana vibrante do seu triumpho politico.

Mas, Alecrim amigo, se foi uma victoria politica, que vós alcançásteis—o favor com que encheis a bôca — o favor dos vossos cantares fel-o a vós quem vos ajudou a vencer. O grupo colligado venceu por 8 votos e se o presidente não tem levado pelo menos os taes 15, tinheis perdido por 7 votos.

Claro como o crystal.

Em janeiro de 79 vencesteis um bom bocado d'outra eleição. E foi tambem de joelhos que vós então pedisteis ao presidente que vos ajudasse a vencer? Oh politica!

A um sr. governador civil d'esses tempos declarou o presidente que não estava filiado no partido do Alecrim, assim como não pertencia á parcialidade Mangerona. Que ajudára os do Alecrim, porque eram seus amigos particulares e ajudara-os contra a Mangerona, porque esta o hostilisava depois da eleição e alguns d'ella eram seus inimigos pessoaes.

Taes foram os compromissos *politicos* do presidente com os senhores do Alecrim até ao verão de 79 em que terminou a sua cooperação—boa ou má—como o Alecrim entender.

Cinco vezes floria a amendoeira e chegâmos ao mez de junho de 84. O Alecrim e a Mangerona *accordaram se* e trocavam os seus olôres. E o presidente que fazia elle, o presidente — o do favor?

Segundo chronistas de bodéga urdia, na intriga e no mysterio, pactos e compromissos com um illustrado corypheu do partido do Alecrim, raminho de alecrim do norte que se levanta entre elles viçoso e florido. Outros, á noite nas saletas enfumadas do Gremio, diziam com horror que o presidente suava no esforço de separar por um abysmo profundo aquelle corypheu do Alecrim d'outro maioral de mesmo partido. Não, o presidente não fazia na sombra essas cousas interessantes e perfidas: na derrocada da sua saude tossia e escarrava —e escarrava sobre vós, oh chronistas de bodéga!

E adeus, meus srs: que volto outra vez para cima do padre.

Eh! critico!

Como o sr. vem satisfeito e sorridente! Esteve de sucia a dizer chocarrices e obscenidades? Esteve a dizer mal de nós? Que nos importa o que o sr. diz e o que rósna a matulágem da sua especie?

Não os ouvimos de baixos que se puzeram: Mas importava-se o sr. que não aprendeu pelo trabalho e pelo estudo a levantar a sua alma acima de calumnias e vilezas. Importavam-se os srs. ignavos e ociosos, sem educação, sem escôva d'unhas, sem leitura e que, sujos e viciosos, buscam nas coisas baixas a satisfação ás necessidades do seu espirito; porque os espiritos, sr. critico, são como as aguas, procuram a horisontal, que os nivéle.

Ladrem, ladrem, ladrem.

Que nos faz a nós que o sr jante com este ou com aquelle, com o ex.mo fulano ou com o sr. sicrano amigo d'alta valia?

Côma Pad Zé, côma, encha, se fôr capaz, esse tunel das Donaides. E falle depois dos seus sentimentos politicos para nós nos rirmos.

Sim. Porque um sr. tansurado, critico, orador, jornalista e escriptor, que lem, pensa e paiz, a opinião divertida de que lhe é indifferente qualquer politica, desde o branco realista e azul constitucional até ao vermelho communista, faz sorrir, faz. E rimo-nos devéras muito quando o sr., no fim do seu escripto, declarou que fechava a bôca por se lhe ter acabado a palha (textual).

Que escriptor! Que lôrpa! Que critico! Oh risota! Oh graça!

* * *

Pad-Zé; um critico d'alto cothurno considera uma obra d'arte ou de litteratura como o producto das influencias do meio social, moral ou religioso, que actuaram sobre o auctor.

É a mesologia, a theoria dos meios applicada aos productos do espirito humano.

Pad-Zé, não entro em explanações sobre esta doutrina, porque me fallece assim tempo para tanto, e ao sr. critico fallece capacidade para a entender.

Mas façamos uma applicaçãosinha d'esta nórma scientifica aos seus escriptos e expliquemos por ella a natureza e mais qualidades d'elles.

Não procuremos as condicções e antecedentes de que o sr. é a expressão phisica: porque phisicamente o sr. está desenhado. Está na Biblia, na galeria de retratos, que poetas e prophetas foram pendurando pelas paginas d'ella

«A gordura cobriu todo todo o seu rosto «e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

«As suas entranhas estão cheias de gor- «dura e os seus ossos estão regados de li- «tanos.»

Eis o seu retrato phisicamente—enxundias e tutanos!—

Consideremol-o agora sob a ponto de vista intellectual e moral.

Alem do *quid* especial da sua individuação Pad-Zé de que factores mesologicos serão as suas estheticas o producto?

Investigando n'este sentido não nos foi preciso ir muito longe, para trazermos a certeza de que o primeiro d'esses factores é indubitavelmente—o vinho. O vinho, sim, condicção importante no *determinismo* das suas producções critico-historico-litterarias.

O sr. bebe muito, Pad-Zé. Resa de menos o que bebe de mais.

O sr. bebe muito, muito, até deslocar com o peso do liquido o centro de gravi-

dade e procurar no chão o commodo equilibrio indifferente. Toda a gente o sabe.

Contam-se anedoctas, que seriam divertidas, se não fossem nojentas, das terras por onde o sr. tem... cambaliado.

Em S. M... correram-no á pedra. Tal qual Santo Estevão, que por ordem dos da Synagoga foi apedrejado fóra das portas de Jerusalem. Tal qual Santo Estevão: este por estar cheio do Espirito Santo—*plenus Spiritu sancto*—e o sr. porque estava cheio de vinho.

Pad-Zé o sr. não é um ministro de Christo, é um sacerdote de Baccho.

E agora principiamos nós a explicar uma das feições da sua critica e da sua historia.

Pad-Zé, o impulso, que o leva para a escripta, não é avocação, o amôr das letras; é a pancada do vinho. A sua critica é vinho; ainda vinho o seu estylo o seu espirito, espirito de vinho; e a sua phantasia o delirio do alcool. O sr. bebe, bebe, o estomago, anhelante por descanço, insurge-se contra a carga com que o affrontam; cheio de nausea e de dor invoca as suas fibras e chama em soccorro os orgãos alliados e todos, á uma, n'uma contracção violenta e n'um arranque de justa defeza, atiram para fóra a mixórdia aziumada. Isso que veio, Pad-Zé é um escripto seu; um *cobrito*, uma producção litteraria.

Vae percebendo, Pad-Zé, o methodo critico, em que lhe fallámos? *A theoria dos meios*, que no ponto em que vamos poderia muito bem chamar-se a pratica dos meios quartilhos?

* * *

Mas no charivari avinhado dos seus escriptos, Pad-Zé, ha uma nota, que se repete sempre, como vem, a trêcho certo, o estribilho d'uma canção.

È a nota obscena. Outro factor, que, á compita com o vinho, origina e define as suas estheticas litterarias.

Quem rebaixa a sua attenção na leitura das suas escriptas encontral-a-ha sempre repetindo-se n'uma insistencia de monomaniaco. Porque?

Porque o sr. não é só um devoto do Padre Lyeu, cambaleando de thyrso em punho aos gritos de Evohé! O sr. adora e sacrifica tambem á Venus Callipygia.

E é dos immundos e escusos templos da Hetaira que o sr. traz os subentendidos indecorosos que aviltam a sua proza.

Frei Martinho! Fiquem por emquanto na escuridão da tinta com que escrevemos as historias desbragadas que se contam a tal respeito.

* * *

Outra flor e das mais cheirosas do raminho das suas prendas, Pad-Zé, é a *batota*. Porque o sr. batoteia tambem.

Batoteia em toda a parte onde se lhe aproposite ensejo, batoteia nos reconcavos das lojas e batoteia na sua propria casa onde armou tavolagem. S. Paulo bem recommendou aos diacones—que não bebessem muito vinho, nem fossem amigos de sordidas ganancias; *non multo vino deditos, non turpe lucrum sectantes*. Mas o sr. cuida-se pouco do que diz S. Paulo e, entre copinhos de genebra e pontas de cigarros, aguarda, com olho cúpido, as sordidas ganancias.

E vá-se, Pad-Zé, vá-se embora. Lembre-se das nossas palavras para d'ellas tirar ensinamento. Seja serio e seja digno. Na rua venha composto, venha direito e não a arrotar e no movimento helicoide que o cerebro alcoolisado o obriga a descrever.

Se não póde ser casto, seja cauto. Não batoteie; deixe isso áquelles para quem S. Paulo não fallou. Jogue a bisca do *mattàum*, tome o seu chá, rese o Breviario e deite-se.

Lembre-se que esteve dez annos esperando pelas ordens de missa.

Dez! E esse grande parenthesis que se lhe abrio na vida como o sr. o encheu, santo Deus!

Não se ria atoleimadamente dos que leem e dos que estudam: se o sr. assim fizesse não iria pedir aos arreeiros e rufiões os sujos farrapos com que veste a sua linguagem. Respeite a sua profissão já que a não ama. Não dê a ninguem occasião de escandalo, para que não seja vituperado o seu ministerio; *nemini dantes ullam offensionem, ut non vituperetur ministerium nostrum*.

Não tem fé, não tem crenças?

Retire-se. Lastimal-o-hão, mas com respeito, no desconforto do seu espirito.

Mas não se desnúde na palavra e na dignidade e não venha para a praça abocanhar os outros sem provas, sem maneiras e sem grammatica.

Deixe-se da *critica*, Pad-Zé.

È longe para o sr. como o pólo norte. Para lá chegar tem de atravessar as regiões phantasticas da syntaxe onde ha sugeitos e attributos, regências e concordancias, verdadeiros mysterios de Osiris. Depois a pontuação; uma maçonaria terrivel de signaes, de hieroglyphos, por onde o sr. se perde pasmado e emparvoecido.

Depois os livros onde se aprendem as sciencias, e os livros onde se estuda a lingua. E n'este longo e trabalhoso caminho nem um baralho, nem um copo de vinho. E o sr. não é um abstemio, Pad-Zé. Fuja da critica onde se não bebe...

Eù! fuge crudeles terras. fuge litus avarum.

Adeus. Dê lá visitas ao amigo d'alta valia e não se embebede mais.

Porém?! O sr. vae a cambalear! Como foi? Deixe ver. Uma garrafinha! Pois o sr. esteve a beberricar genebra emquanto nós estivemos a aconselhal-o e a reprehendel-o? É de mais.

Oh da policia, Olá! Chame um varredor; varram d'aqui isto a que chamam Pad-Zé dos Taques e atirem com elle á valla. Puff!

10 de Maio.

Gustavo Prancha.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:053 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 23 DE MAIO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O TRIBUNAL DE CONTAS

São tão sensatas as considerações que a respeito d'esta instituição escreveu hontem o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, que vamos dal-as aos nossos leitores como uma pagina das mais edificantes da historia da administração regeneradora:

Em tempo do ministerio progressista — que crimes elle praticou! — preparou-se uma reforma de contabilidade, que foi convertida em lei, ainda pela maioria progressista, para se corrigirem os abusos gravissimos, que se davam na administração dos dinheiros publicos. O ministerio regenerador habituara-se a gastar sem nenhuma sujeição á lei; e as famosas *portarias surdas*, que tinham sido honra e lustre da gerencia do sr. Fontes, na pasta da guerra, constituiam só por si documento importante para justificar a reforma da contabilidade. Entre outras providencias, a esse fim attinentes, e que todas tem sido successivamente desprezadas e annuladas, estabeleceu-se que nenhuma ordem de despeza podesse cumprir-se sem o *visto* do tribunal de contas, o qual, para o conceder, teria de examinar primeiro a legitimidade d'essa ordem. Pensou-se que por esse modo, nenhuma despeza abusiva podia realisar se, porque o tribunal de contas fiscalisaria a recta applicação dos dinheiros publicos, negando o *visto* ás ordens de despezas, que não estivessem em conformidade com a lei.

As reformas incompletas, porém, são quasi sempre reformas mallogradas. O ministerio progressista cuidou tambem de reorganisar o tribunal de contas, subtrahindo-o á influencia de considerações politicas. Mas não lhe chegou o tempo para isso, porque breve foi a sua demora no poder, e cortada de mil attribulações e cuidados. A reforma da contabilidade foi convertida em lei; mas o tribunal de contas não se preoccupou com o melindroso encargo, que lhe era attribuido, e pôl-o de parte para não perder a sua qualidade de tribunal regeneradora. Um ministerio progressista póde ter a certeza de que ha-de achar no tribunal de contas uma fiscalisação, não só escrupulosa e severa, mas faccionsa e intransigente; e por isso mesmo, os ministerios regeneradores têm encontrado e continuam encontrando n'esse tribunal uma complacencia inexcedivel em sancionar todos os abusos. Não ha ordem de pagamento a que o *visto* se recuse. Por aquella fiscalisação passa tudo! E assim se inutilisaram os beneficios da lei.

Na discussão do orçamento rectificado demonstrou-se a existencia de muitos d'esses abusos. Ficou patente, que o tribunal de contas autorisára a realisação de despezas, que não podiam fundamentar-se em lei alguma. E o ministro respectivo faz gala d'esse procedimento, felicitando se por o tribunal de contas não levantar attrictos á acção do governo, deixando totalmente a apreciação das suas responsabilidades financeiras para a fiscalisação parlamentar. O governo entende, que lhe é licito recorrer á dictadura quando muito bem queira, e que o tribunal de contas tem o dever patriotico de acatar esses actos, e de os legalisar com o seu *visto*. Por esse modo, é claro, que desapparece totalmente o preceito salutar da lei, n'essa parte copiada do que se faz em Italia e na Belgica, e que o governo poderá dispôr livremente dos dinheiros publicos, sem outra fiscalisação, alem da que tem a esperar da irrisoria independencia da sua maioria.

A opposição parlamentar protestou contra este modo de interpretar e executar a lei. Na sessão de quarta feira, o sr. José Luciano de Castro apresentou a seguinte moção:

«A camara affirma o direito e o dever, que segundo a lei de 25 de junho de 1881, artigos 15.º e 18.º, tem o tribunal de contas de recusar o registo das ordens de pagamento expedidas em virtude de actos do governo illegaes ou dictatoriaes, registando-as com resalva, quando sejam mantidas por deliberação do conselho de ministros, e continua na ordem do dia».

Esta moção representa uma simples affirmação de principios. Podia haver divergencias de apreciação a respeito dos factos; podia a opposição accusar o governo, e a maioria julgar-se obrigada a desculpal-o ou defendel-o; mas o que decentemente não podia era manifestar-se uma divergencia ácerca de uma questão de principios, que são a base e o transunto de uma lei. Por pudor, ao menos, quando não fosse por convicção, todos deviam estar de accordo! Pois não succedeu assim. O governo levantou-se irado a combater aquella moção, como offensiva da sua dignidade e attentatoria da independencia (!) do tribunal de contas, e em votação nominal a maioria rejeitou aquella proposta, o que equivaleu a affirmar, que o tribunal de contas é uma simples chancella do governo, e que este pode gastar como bem lhe apraza, sem nenhuma especie de fiscalisação efficaz!

Annuncia-se para breve o apparecimento d'um folheto, em que se analysarão á luz d'uma critica severa mas imparcial, diversos actos da nossa administração financeira nos ultimos annos, especialmente dos que respeitam á Junta do Credito Publico.

O sr. dr. Francisco Pereira de Torres Coelho, lente da faculdade de mathematica vae ser jubilado muito brevemente.

Consultou n'este sentido a Junta Superior de Instrucção Publica, na sua ultima sessão.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Esta famosa corporação *medica* do partido regenerador, encerrou hoje os seus trabalhos da presente sessão.

Para fechar com chave de ouro, approvou a *urgencia* de se começarem ou continuarem os trabalhos de certas estradas do districto que mais directamente interessam aos amigalhotes. Escusado será dizer que n'estas foi incluida a já agora *celebre* (não diremos escandalosa, para não desgostar os Cortezãos) de S. João do Campo a Ançã.

Os illustres procuradores dos *arranjos* da numerosa tribu dos pretendentes, fizeram um simulacro de discussão ácerca dos melhoramentos da Quinta Regional, essa chaga infamante da administração districtal, e abstiveram-se de approvar as propostas do seu agronomo n'este sentido, não só por falta do relatorio do mesmo sr. que não foi apresentado a tempo de os habilitar a discutir, mas tambem porque essas propostas se consideravam prejudicadas por estarem mais ou menos incluidas nas ultimas deliberações tomadas pela junta geral na sessão transacta.

Por esta falta foi justificadamente accusado o agronomo districtal, declarando um dos membros da junta, que aquelle empregado era o unico que nunca entregava os seus relatorios a tempo de serem devidamente apreciados.

Com isto que mais serviu para exhibição de boa logica pulmonar do que para manifestar verdadeira indignação pelos desleixos da pessima administração dos dinheiros do districto que continuarão a ser lamentavelmente esbanjados, a titulo de quintas regionaes, de estradas e de outros melhoramentos e favoritismos partidarios, a beneficio da afilhadagem regeneradora, se fechou a sessão de maio do corrente anno, ficando a commissão executiva inteiramente habilitada e auctorisada, com voto de louvor, a fazer quanto quizer.

Muito bem!

Que entretanto o paciente contribuinte vá preparando o bolsinho, porque as contribuições terão de augmentar um *quasi nada*, graças a economia, moralidade e boa administração da junta geral e commissão executiva, *medicas* do partido regenerador.

A eschola medica do Porto reunin na quinta-feira a fim de nomear um delegado para ir a Valencia estudar a inoculação do colera pelo processo do dr. Ferran. Foi escolhido o professor de phisiologia, o sr. dr. Antonio d'Azevedo Maia.

Tinha sido indicado primeiramente o nome do sr. dr. Ricardo Jorge, que no anno passado fez notaveis conferencias sobre hygiene, mas s. ex.ª escusou-se a tão honrosa commissão em vista do melindroso estado de saude de sua esposa.

A eschola de Lisboa, que tambem se reunin para o mesmo fim, deliberou em conselho não eleger delegado seu. Esta resolução é geralmente estranhada, ignorando-se os motivos que a determinaram, e que devem ser extraordinarios.

Esteve entre nós, sahindo hontem para Lisboa, o nosso presado amigo e antigo collaborador do *Tribuno*, dr. Tito Vespaziano Castello Branco.

PONTO

Terminaram hoje os trabalhos escolares nas faculdades de direito e theologia. Os actos n'estas faculdades devem começar no sabbado, 30 do corrente para direito, e segunda-feira, 1 do proximo mez, para theologia.

Foi recebido em Lisboa um telegramma de Moçambique noticiando achar-se gravemente doente em Ibo, o illustre explorador portuguez, o major Serpa Pinto.

Para aquelle ponto seguiu immediatamente o sr. Ramos, chefe do serviço de saude n'aquella provincia. O sr. ministro da marinha deu ordens terminantes para que fossem prestados todos os soccorros ao destemido viajante.

O sr. conselheiro Mendonça Cortez foi convidado pelo governo americano a traçar as cartas geographicas da America pelo systema de invenção de s. ex.ª.

O nosso presadissimo amigo, o sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, foi nomeado delegado de saude interino d'esta cidade.

Não podia ser de mais justiça a nomeação. Pelos seus conhecimentos medicos e provada competencia, está o sr. dr. Azevedo perfeitamente á altura da commissão para que foi escolhido e na qual já tem prestado valiosos serviços a esta cidade como substituto que tem sido do delegado de saude.

As remissões do serviço militar, pagas no cofre central do districto de Aveiro elevaram-se, no mez de abril, á quantia de 4:248$000 réis.

Ainda não está resolvido definitivamente, quem será, o candidato ministerial pelo circulo de Mertola, na eleição a que alli se vae proceder brevemente.

Ao nome do sr. Abilio Lobo que a principio era insistentemente indicado, começa a ser contraposto o do sr. José Maria Borges, que foi deputado por aquelle circulo na ultima legislatura, e que é auditor junto do ministerio da guerra.

Pois será possivel que as constituintes ainda fiquem d'esta vez privadas da importante collaboração do infeliz candidato de Santa-Combia?

Está de passagem n'esta cidade o nosso amigo, sr. Diniz Kopk, digno delegado do thesouro do districto de Aveiro, para onde foi transferido ultimamente.

Foram auctorisados a ausentar-se do serviço do magisterio universitario, sem transtorno do serviço dos actos respectivos, os srs. drs. Gonçalo d'Almeida Garrett, lente da faculdade de Mathematica e Antonio de Meirelles Continho Garrido, lente da faculdade de Philosophia.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

SESSÃO DE 11 DE MAIO DE 1885

Presidente o procurador mais votado, dr. Daniel de Mattos—Secretario, Sousa Gomes; assistiu o sr. secretario geral

Estiveram presentes mais os srs. procuradores — Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Nuno da Cruz, Francisco Moreira, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Refoios, Augusto Martins, e Augusto Leal.

O sr. dr. Refoios mandou para a meza para serem distribuidas pelos srs. procuradores uma collecção de photographias da Penitenciaria.

O sr. Santos Carneiro apresentou dois requerimentos de Luiz Antonio Barata Lopes da Camara, da Varzea de Goes, pedindo indemnisações por estragos causados em propriedades suas por obras publicas — á commissão de viação e obras publicas.

O sr. Augusto Leal apresentou um requerimento de Francisco Henriques, ferrador, pedindo se lhe consinta que exerça o seu officio na via publica em Miranda do Corvo — á commissão de viação.

O sr. dr. Nuno e Santos Carneiro, enviaram para a meza a seguinte proposta: — Propomos que seja classificada districtal uma estrada, que partindo da estrada districtal 57—A, no sitio de Valle da Lapa, vá entroncar na real n.º 12, ligando as freguezias da Varzea de Goes, Pombeiro, e S. Martinho da Cortiça — á commissão de viação.

ORDEM DO DIA

O sr. Refoios por parte da commissão de fazenda e orçamentos apresentou os seguintes pareceres: — Parecer n.º 1 — propondo que o orçamento ordinario da camara municipal d'Oliveira de Hospital para o anno corrente fosse approvado com as seguintes alterações: — reduzida a 545$250 a verba n.º 10 da receita; na despeza — a verba n.º 39 do § 1.º do artigo 6.º reduzida a 1:194$300; — e no mesmo § descripta mais a seguinte verba — subsidio á junta geral do districto para a construcção da variante de Lagares na estrada districtal n.º 52 — 300$000; no § 2.º do artigo 6.º as verbas n.os 43 e 44 reduzidas respectivamente a 240$000 e 140$000; — a verba n.º 48 na 2.ª secção reduzida a 101$345 réis. — Foi approvada por unanimidade.

Parecer n.º 2, propondo que fosse approvada a proposta n.º 3 do sr. Bernardo d'Albuquerque para que — 1.º a junta geral ou a commissão executiva apresentasse ao sr. governador civil a somma das dividas das camaras municipaes, que os administradores dos concelhos ainda não cobraram e lhe pedisse ao mesmo tempo que se dignasse providenciar para que aquelles seus subordinados façam entrar no cofre dos municipios a importancia de taes dividas — 2.º que a commissão executiva em todas as sessões ordinarias apresente um mappa desenvolvido de todas as contribuições municipaes

em divida. Foi approvado por unanimidade, resolvendo-se que a commissão executiva procurasse obter das camaras municipaes todos os esclarecimentos necessarios para organisar o dito mappa.

Parecer n.º 3—propondo: 1.º que seja concedido o subsidio de 150$000 para a construcção do cemiterio parochial a cada uma das seguintes juntas de parochia no concelho de Coimbra, Ameal, Arzilla, Brasfemes, Eiras, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo de Frades, Ribeira de Frades, Souzellas, Taveiro e Torre de Villela; no concelho de Cantanhede: Cadima e Murtede; no de Condeixa: Bendafé e Zambujal; no de Montemór-o-Velho: Means; no de Poiares: S. José das Levegadas; no de Soure: Alfarellos, Gesteira e Granja do Ulmeiro: 2.º que ás differentes juntas de parochia que concorreram seja enviada copia d'este parecer e da resolução que sobre elle tomar a junta geral: 3.º que no orçamento supplementar que a commissão executiva vae propôr na presente sessão da junta geral, seja inscripta uma verba para subsidiar mais algumas juntas de parochia na construcção de cemiterios: 4.º que essa nova distribuição de subsidios seja feita pelas juntas de parochia que não são contempladas no presente parecer e que mereçam sel-o, incluindo a de Tapeus, cujo requerimento veio no dia seguinte ao da terminação do praso de concurso. Foi votado por unanimidade e sem discussão.

O sr. Dr. Daniel de Mattos apresentou, por parte da commissão d'agricultura o *Parecer n.º 4* sobre a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque a respeito da quinta districtal. Propõe o parecer: 1.º que não ha necessidade, de proceder a nova avaliação da quinta; 2.º que se torna sobretudo urgente a elaboração do plano geral de melhoramentos e de defeza da quinta, para o que acceita a commissão apresentada na proposta, e formada pelo agronomo, intendente de pecuaria e 1.º engenheiro districtal, devendo esta commissão ouvir com a attenção que merece a opinião do ex.mo sr. Adolpho Loureiro; 3.º que se continue, como até agora, na acquisição de animaes reproductores; que não cesse a acquisição de instrumentos agricolas, de meios de estudo para o Laboratorio Chimico, e de exemplares para a bibliotheca agricola, segundo as disposições legaes; que se continuem a fazer culturas regulares e experimentaes e tudo o que fôr de urgente e reconhecida necessidade, procedendo gradualmente e sem crear incompatibilidades com o plano de melhoramentos, ficando o agronomo do districto obrigado a apresentar em tempo opportuno á commissão executiva os competentes projectos de orçamentos para todas as despezas, sem a approvação dos quaes se não deve fazer despeza alguma que não seja de simples expediente.

Foi posto á discussão este parecer, e tomaram parte na sua discussão os srs.: Bernardo d'Albuquerque sustentando os considerandos da sua proposta, e insistindo em que se acceitasse a 4.ª conclusão da mesma; Daniel de Mattos defendendo o parecer da commissão; Pessoa, Refoios e Pinto de Campos, mostrando que a quinta districtal tinha sido não só medida, mas tambem avaliada.

O sr. Refoios, por parte da commissão executiva mandou para a meza mappas minuciosos das despezas feitas na quinta districtal e da receita que tem produzido; e, acceitando ainda em nome da commissão executiva, a idéa da 4.ª proposta do sr. Bernardo, propoz: «que ás conclusões do parecer da commissão d'agricultura se addicionasse a seguinte: que a commissão executiva apresente á junta na sessão de maio, um mappa das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma quinta houver produzido, mappa relativo ao anno civil findo, escripturando-se como receita os productos da quinta que forem gastos na mesma quinta.»

O sr. dr. Bernardo, declarou que supprimia dos considerandos que antecedem a sua proposta o que diz respeito á avaliação da quinta districtal, enviando para a meza uma substituição á 1.ª das conclusões da sua proposta, que é tambem assignada pelo sr. Pinto de Campos, e que deve ser addicionada a 4.ª conclusão do parecer da commissão d'agricultura, nos seguintes termos — «que convem estudar a quinta districtal, tomando para base do estudo os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de maio do dicto anno.

Em seguida a Junta Geral resolveu por unanimidade:—1.º que não ha necessidade de proceder a nova avaliação da quinta districtal;—2.º que convem estudar a quinta districtal tomando para base do estudo os elementos aconselhados pelos srs. Adolpho Loureiro, e Dantas Pimenta no seu parecer de 28 de maio de 1882, annexo ao relatorio da commissão executiva do mez de maio do mesmo anno; — 3.º que se deve urgentemente proceder á elaboração do plano geral de melhoramentos e de defeza da quinta districtal, tambem proposto pela commissão executiva no seu relatorio impresso, no 1.º dia da corrente sessão apresentado á junta, o qual deve ser incumbido a uma commissão composta pelo agronomo, intendente de pecuaria e 1.º engenheiro districtal, devendo essa commissão ouvir com a attenção que merece a opinião do sr. Adolpho Loureiro;—4.º que se continue como até agora a acquisição de animaes reproductores e de serviço; que não cesse a acquisição de instrumentos agricolas; de meios de estudo para o Laboratorio Chimico; de exemplares para a bibliotheca agricola, segundo as disposições legaes; que se continuem a fazer culturas legaes; que se continuem a fazer culturas regulares e experimentaes, e tudo o que for de urgente e reconhecida necessidade, procedendo gradualmente e sem crear incompatibilidades com o plano de melhoramentos, ficando o agronomo do districto obrigado a apresentar em tempo opportuno á commissão executiva, os competentes projectos de orçamento, para todas as despezas, sem a approvação dos quaes se não deve fazer despeza alguma que não seja de simples expediente;—5.º que a commissão executiva apresente á Junta na sessão de maio um mappa das despezas feitas na quinta districtal, e da receita que a mesma produzir, mappa referido ao anno civil findo, escripturando-se como receita os productos da quinta que forem gastos na mesma quinta.

O sr. dr. Daniel por parte da commissão de administração apresentou os seguintes pareceres:

Parecer n.º 5—propondo que segundo a proposta da commissão executiva, se dispensasse o attestado de impossibilidade de trabalho, para obter o subsidio de lactação, ás mulheres que tivessem o seu parto no hospital da Universidade, desde o 1.º de dezembro até ao fim de maio. Foi votado por unanimidade.

Parecer n.º 6—sobre o despacho a dar ao requerimento de Antonio Maria Henriques da Silva, antigo medico da camara da Pampilhosa, pedindo que se obrigue a camara ao pagamento dos ordenados em divida. Foi votado por unanimidade.

O sr. Alberto Pessoa apresentou por parte da commissão de viação e obras publicas os pareceres n.os 7 e 8.

Em secretario apresentei por parte da commissão os seguintes pareceres:

Parecer n.º 9—propondo que se approvem as contas da viagem de Intendente de pecuaria a Lisboa e Penha Longa, em commissão para compra de gado para a quinta districtal.—Foi approvado.

Parecer n.º 10—approvando a resolução da camara d'Arganil, para que se nomeem zeladores para as differentes freguezias d'aquelle concelho, sendo retribuidos com metade do producto das coimas que fizerem entrar no cofre do municipio. Foi approvado por unanimidade.

Resolveu-se dar despacho favoravel ao requerimento em que Maria do Amparo, casada, moradora no logar da Tocha, pedia que fosse recolhida no hospicio uma creança por nome Piedade, nascida em 15 de março ultimo, e filha de Emilia Augusta d'Oliveira Braz, fallecida no dia 23 do mesmo mez, e de pae incognito.

E não havendo mais nada a tractar o sr. presidente levantou a sessão dando para ordem do dia a discussão dos pareceres, 7 e 8 e a apresentação de novos pareceres, e marcando a sessão seguinte para o dia 12 ás 7 horas da tarde.

VICTOR HUGO

Morreu Victor Hugo!

Está de luto a humanidade inteira, porque morreu o mais espontaneo e dedicado apostolo do amor, da confraternisação universal e da redempção do espirito, o sublime cantor da liberdade, o evangelisador da paz, da abolição da pena de morte, do perdão de todas as culpas, da congraçação de todos os homens.

E nós que temos tido, durante a nossa longa vida de jornalista, tantas phrases de condolencia para aquelles dos nossos amigos que emprehendem a mysteriosa romagem da eternidade, não temos n'este momento, para saudar o gigante na sua queda fatal, mais que este grito de espanto e de dôr:

Morreu Victor Hugo!

Os telegrammas que annunciaram os ultimos momentos e a morte do grande poeta, foram estes:

Paris, 22.

Victor Hugo continuava em gravissimo estado ás 9 horas da manhã. O cardeal Guibert, arcebispo de Paris, offereceu-se para ir ministrar lhe os soccorros da religião; mas o sr. Lockroy respondeu que o illustre poeta não manifestára a minima intenção a esse respeito.

Paris, 22.

Morreu Victor Hugo á 1 e meia da tarde. Os funeraes serão civis e á custa do Estado

No senado o sr. Leroyer, presidente, disse que o Victor Hugo, aquelle que ha 60 annos provoca a admiração da França e do mundo inteiro, acabava de entrar na immortalidade. A sua gloria é de todos os partidos. Propoz levantar a sessão em signal de luto. O sr. Brisson, presidente do conselho, diz que pedirá ámanhã um credito para que os funeraes sejam á custa da nação (Unanimes applausos).

Paris, 22.

Victor Hugo morreu sem os soffrimentos da agonia. Foi-se-lhe apagando a vida a pouco e pouco até exhalar o ultimo alento. A noticia do seu fallecimento espalhou-se logo pela cidade, causando a mais profunda emoção em todas as classes da população parisiense. O sr. Flóquet, presidente da camara dos deputados, pediu ao sr. Alfred Targé, ministro do interior, que mande collocar o feretro do grande poeta debaixo do arco triumphal da Estrella, por espaço de 24 horas, para que toda a gente possa ir-lhe render o derradeiro preito. O conselho municipal de Paris manifestou ao governo vivo desejo de que o illustre finado seja depositado no Pantheon. O conselho deve deliberar ámanhã a este respeito.

—

Descance em paz o grande espirito do poeta, alma duas vezes sancta pelo genio e pela bondade!

Já regressou da capital para onde tinha ido ha dias, o distincto clinico do «Posto Medico» e nosso particular amigo dr. Vicente Rocha.

Sabemos pelo vereador do respectivo pelouro, o sr. Baptista Pombeiro, que a Camara Municipal deseja attender ás justas reclamações que aqui lhe temos feito em nome dos moradores de Mont'arroio, para a arborisação da rua Oriental n'aquelle bairro, aguardando a estação propria para a plantação do arvoredo, que já tem encommendado.

Registramos a promessa da camara que decerto será cumprida em seu devido tempo.

Beneficio da Philantropica

Realisa-se hoje no *Theatro Academico* um sarau, em que tomam parte alguns amadores, e cujo producto reverterá em favor do cofre da *Philantropica*. Devido aos esforços da sollicita direcção tem sido passados muitos bilhetes, esperando-se uma enchente do theatro, e uma bôa receita para aquella sympathica instituição.

É o ultimo beneficio d'este anno lectivo.

Na segunda e terça feira proxima terá logar na sala dos capellos, o encerramento de matriculas nas faculdades de theologia e direito.

Esteve em Coimbra, regressando hoje á sua casa da Figueira da Foz, o respeitavel commerciante d'aquella praça o sr. José Augusto Fera.

Falleceu o rev.º padre Joaquim Baptista de Sousa, capellão de infanteria 14.

Nos dias 25 e 27 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Arganil, Cantanhede e Figueira da Foz.

No dia 31 do corrente celebrar-se-ha na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festividade da Santissima Trindade.

De manhã: missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento, e sermão pelo

---

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

Aquelle descaro ultrapassava os limites em que a imaginação costuma encontrar os factos mais horrendos, era para confundir o espirito e fazer duvidar do seu bom senso.

O jornal annunciado acompanhava a carta, e n'elle encontrou Daniel as particularidades do duello do senhor de Brévan com sir Thomaz Elgin.

Que significava tudo aquillo? releu com mais attenção as cartas de Maximo e da condessa de Ville-Haudry e, confrontando as parecen-lhe descobrir vestigios d'uma surda desintelligencia.

Semear-se-á a discordia entre os meus inimigos? pensava Daniel: Deixarão d'entender-se á proporção que julgam mais proximo o momento em que devem partilhar o fructo dos crimes que teem praticado, ou nunca estiveram harmonisados e encontro-me a braços com um duplo enredo? Ou quem sabe se tudo isto será apenas uma comedia destinada a illudir-me e conservar-me aqui até que o assassino cumpra a missão de que foi encarregado!...

Daniel não teve tempo de torturar o espirito em busca da solução de tão insoluvel problema. O cirurgião estava de volta acompanhado pelo juiz, e por mais de meia hora o joven official teve de responder a um montão de perguntas.

Mas o inquerito foi dirigido com tão rara habilidade que Daniel só forneceu á accusação um facto absolutamente novo: a entrega de toda a sua fortuna á probidade do senhor de Brévan.

E mesmo aquella circumstancia, em consequencia da sua inverosimilhança, não podia por fatalidade fazer parte d'um trabalho de inducções que tinha por base a logica... Daniel, envergonhado pelo inconcebivel, imprudencia a que o impellira a boa fé, pôz um certo amor-proprio em expôr as razões porque assim procedera. Quando concluiu, o juiz tomou a palavra.

— Agora, mais uma pergunta! reconheceria o homem que, offerecendo-se para o transporte a bordo da *Conquista*, tratou d'afogal-o fazendo voltar o barco no meio do Don-Nai?...

— Não, senhor juiz.

— É pena!... Esse homem não póde deixar de ser Crochard, mas o patife negará... e assim a accusação só poderá oppôr probabilidades ás suas negativas, se não descubro o logar onde elle mudou de roupa.

— Perdão, senhor juiz, temos um meio para nos certificar...

— Qual?

— A voz do malfeitor ficou me tão bem gravada na memoria que me parece que era capaz de distinguil-a entre mil...

O juiz não respondeu e ficou a calcular as vantagens do partido a tomar, pouco depois acudiu:

—Vamos tentar essa prova.

E entregando ao escrivão, testemunha muda da scena que se estava passando, a ordem de conduzir o reu Crochard ao hospital, disse-lhe:

— Entregue isto na prisão, e que se apressem...

Já tinha passado um mez depois que Crochard entrava na cadeia, e a prisão longe de lhe abalar a audacia exaltara-lh'a. Ao principio ainda a detenção e o interrogatorio a que o sujeitaram lhe causaram algum abalo, mas depois, contando os dias que já tinham passado, recuperou a coragem porque pensava:

— Evidentemente procuram provas, mas como não as encontram põem-me na rua.

Animado por taes conjecturas entrou no quarto de Daniel, com ar segurissimo, e apenas chegou á porta disse com voz arrogante:

bacharel em direito, Francisco Ferreira da Silva, alumno do 2.º anno de theologia.

De tarde: vesperas, ladainha e sermão pelo rev.º dr. Francisco Martins, licenceado em theologia, procissão pelas ruas do costume, benção do Santissimo, e absolvição para os irmãos e irmãs da Ordem Terceira que para isso estiverem preparados.

Concluiu ante-hontem as provas praticas para lente substituto da faculdade de Philosophia, sendo plenamente approvado, o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos.

Companhia Italiana

Vamos ter novo ensejo de apreciarmos a excellente companhia lyrica que ultimamente tanto agradou no *Theatro Academico*.

Está já aberta uma assignatura para tres recitas. Ignoramos por ora as noites em que ellas terão logar.

*

Na Figueira da Foz, tambem nos consta, se anda promovendo uma assignatura. A companhia deve alli agradar, e chamar ao theatro enorme concorrencia. Para a provincia, não será facil encontrar companhia tão regularmente organisada, e onde se distinguem artistas de merecimento, como esta do sr. Medina. A empreza que contractou a companhia para a Figueira é constituido pelos srs. Justino Novaes, e Pedro Fernandes Thomaz.

Hontem, pelas 11 horas da manhã, deram as torres signal de incendio, que se manifestou n'um predio da rua dos Anjos, habitação de um estudante; que aquella hora se achava na aula.

Foi logo extincto pela promptidão dos soccorros que correram ao logar do sinistro

---

PARA OS POBRES

O beneficio realisado no domingo passado no Jardim botanico, aonde tocou a banda regimental do 23, para 13 pobres da cidade rendeu a quantia liquida de 5$525.

Publicamos em seguida a relação dos pobres contemplados:

Maria Augusta da Silva Sanches, Couraça dos Apostolos. . .	4$190
Bacharel Mariz, cego; Couraça dos Apostolos.	4$190
Anna Correia, rua do Guedes .	4$190
Maria Augusta, rua das Esteirinhas	4$190
Maria dos Santos Azevedo Ramos, rua das Esteirinhas. . . .	4$190
Amelia Augusta, rua da Esperança	4$190
José Rodrigues, rua das Parreiras.	4$190
Augusto de Campos Bello, Arco do Ivo	4$190
Antonio Pinho de Carvalho, rua do Moreno	4$190
Maria da Purificação Ferreira, rua Oriental de Mont'Arroyo . .	4$245
Anna Maria da Gloria, rua do Almoxarife.	4$190
Joanna de Jesus, bêcco da Boa-União.	4$190
Maria Victoria Gonçalves, rua dos Estudos.	4$190
Somma . . .	54$525
Despeza com conducção de cadeiras e mesas.	1$080
Despeza com impressos . . .	1$200
Total das entradas. . .	56$805

—

A commissão promotora compunha-se dos srs.: Duarte de Mello Figueiredo, academico — Bernardo d'Assumpção Junior — Accacio Augusto Pinto — Claudino Antonio — Francisco da Silva Curado — Francisco da Silva Bandeira.

Acha-se em Coimbra o nosso amigo o dr. José Lebre, e s. ex.ma familia, da Mealhada.

Foi julgado incapaz para o serviço activo do exercito, o capitão quartel-mestre ultimamente transferido para infanteria 23, o sr. Carlos Dias da Costa.

Licenças judiciaes

Pelo ministerio da justiça foram concedidas as seguintes licenças:

Bacharel Adelino Albano da Motta, juiz de direito na comarca de Moimenta da Beira, auctorisado para gosar de 12 dias de licença anterior e licença por mais 30 dias.

Luiz Antonio Pimentel, escrivão de direito na comarca de Penacova; 30 dias.

Está n'esta cidade, o nosso particular amigo, dr. Joaquim Lino Ferreira Junior, da Anadia.

Procede-se ao concerto do antigo orgão de Santa Justa, que em tempo pertenceu á extincta egreja de Santa Clara a Velha.

Foi diminuta a concorrencia na feira mensal que teve logar na quarta-feira em Cantanhede.

Já foi satisfeita a quinzena d'abril aos operarios das obras da camara.

Termina depois d'amanhã o praso para admissão das reclamações em materia de recrutamento.

O rendimento do mercado de D. Pedro v, na 2.ª quinzena d'abril foi de 39$130 réis

---

O rendimento municipal de 1 a 8 de maio foi de 392:456 reis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Eduardo Guimarães, desconhecido.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava hoje ás 8 horas e 30 minutos 1,m28.

Foi passada ordem de pagamento aos professores de instrucção primaria d'este concelho; relativa ao mez d'abril:

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
21	764,7	13,2	—	NW fr.	Encob.	0,8
22	765,8	14,8	—	Calma	Encob.	0
23	766,4	15,6	—	WNW fr.	Encob.	0

Nota do que tem rendido mensalmente o imposto do real d agua no concelho de Coimbra, segundo a media das liquidações realisadas nos annos economicos abaixo designados:

1882-1883

Pelo censo de 1878 tem o referido concelho 11:441 fogos e 45:082 habitantes de facto. A media do rendimento alludido segundo o calculo citado foi de réis 1:344$292, ou 29,818 por cada habitante.

1883-1884

A media do referido rendimento, segundo o predito calculo foi de réis 1:362$743 ou 30,228 por cada habitante.

1884-1885

A media do mesmo rendimento segundo as liquidações tambem realisadas durante os mezes de julho a abril ultimos, e segundo o mencionado calculo foi de réis 1.332$013 ou 29,546 por cada habitante.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 7 de maio

Presidencia do sr. Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo.

Vereadores presentes — os srs. Baptista Pombeiro, effectivo — Pereira Machado e Costa Soares — supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia e approvou-se a acta da anterior.

O presidente declarou que o thesoureiro ultimamente nomeado, Domingos Alves Pereira Guimarães, não podendo prestar de prompto fiança idonea, offerecera provisoriamente como fiador o bacharel Daniel Ferreira de Campos, que assignou o competente termo na secretaria.

Acceite a fiança provisoria do thesoureiro, leu-se o expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

—Do delegado parochial de Serradello.

Officio de 7, participando que o professor official da freguezia se acha doente desde o dia 11 d'abril. Remette certidão do facultativo, que diz será demorada a convalescença.

Mandou-se ouvir a junta escolar ácerca da substituição temporaria d'este professor.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Da Associação dos Artistas.

Officio de 3, pedindo de emprestimo para figurar no bazar da mesma Associação a 8, 9 e 10 do mesmo mez de maio a bandeira da extincta guarda nacional, que se acha depositada nos Paços do Concelho.

O presidente declarou que fizera enviar a bandeira áquella associação, o que foi approvado pela camara.

—Do patrão das bombas dos incendios.

Officio de 30 d'abril, dando conta do incendio que teve logar na madrugada do mesmo dia no predio n.os 26 a 30 da rua das Solas.

Mandou-se archivar.

—Do regedor de Trouxemil.

Officio de 30 do mez findo, participando que alguns dos moradores do referido logar se teem apossado de terrenos do rocio publico.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras; enviando-se desde já copia d'este officio ao administrador do concelho, como encarregado da organisação do inventario dos baldios do concelho.

— Do fiscal de cantoneiros Antonio Maria Correa.

Officio de 6 do corrente, participando que Francisco André, residente em Cellas, déra uma bofetada no cantoneiro da estrada, quando advertido por este empregado de que não podia cortar herva dos taludes da mesma.

Mandou-se enviar ao administrador do concelho para proceder.

—Officio da mesma data, participando que o cantoneiro do 2.º cantão da estrada municipal de Coimbra ao Pisão, se despedira do serviço no dia 30 d'abril.

Foi nomeado Manuel Ferreira Collaço, do logar d'Eiras, para preencher a vacatura d'aquelle empregado.

—Do commissario de policia.

—Officio n.º 140, de 5 do corrente, offerecendo uma nota de todos os depositos d'agua que existem na cidade, tanto publicos como particulares, como auxiliar, para o serviço dos incendios.

Mandou-se enviar copia ao chefe dos bombeiros municipaes:

—Do thesoureiro da camara, Domingos Alves Pereira Guimarães.

—Officio de 7 de maio, offerecendo como proposto para o coadjuvar e substituir nos trabalhos da thesouraria; Francisco Joaquim Carlos d'Almeida; residente em Coimbra.

Foi acceite.

REQUERIMENTOS

De José da Costa e Silva, de Larçã, pedindo o alinhamento para a reconstrucção de uma casa que possue no mesmo logar.

Sendo presente a informação da junta de parochia, mandou-se dar perante ella o alinhamento apontado pelo mestre d'obras do municipio.

— De José Maria da Graça Affreixo, estudante, pedindo attestado de moralidade.

—De Annibal Xavier d'Almeida, empregado da repartição telegrapho postal, fazendo egual pedido.

Attestou-se que são de muito bom comportamento moral e civil.

—Do mancebo José, filho de José Ferreira, sorteado n.º 4 do recrutamento de 1883, declarando que é n.º 3 da mesma freguezia (que se achava em parte incerta), está actualmente no sitio do Arnaldo, proximo aos casaes d'Eiras.

Mandou-se intimar para se apresentar ao serviço:

—De José Leite, d'Ademia de Cima, queixando-se que Joaquim Dias, viuvo, do mesmo logar, tem o caminho publico obstruido com pedras e estrume no sitio do Chão da Cruz.

Mandou-se futintar este proprietario para reduzir o caminho ao estado primitivo.

—De Maria do Nascimento Alturas, para collocar uma taboleta no seu estabelecimento na Praça do Commercio.

Foi deferido.

—De Antonio Rodrigues Junior, para canalisar as aguas da cosinha de uma casa ao Castello.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De Abilio Ferreira de Moura, egual pedido com relação a uma casa no largo do Mendonça.

Foi deferido de egual modo.

—De Antonio Jacob Junior, para lhe ser approvado um alçado para a reconstrucção de uma casa no becco do Castilho, sendo esta de 2 andares com 2 janellas de peito em cada um.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De Adriano Feitor, do Chão do Bispo, pedindo o alinhamento para um muro de vedação a uma propriedade no sitio de Vallongo, a partir com caminho publico.

Mandou-se dar o alinhamento, segundo as indicações offerecidas pelo mestre d'obras.

—De Antonio de Mattos Mecco Novo, do Chão do Bispo, pedindo tambem o alinhamento para a reedificação de uma casa no sitio da Eira.

Foi deferido segundo as mesmas indicações.

—De Joaquim Maria Sant'Anna, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de uma casa em terreno particular na ladeira do Seminario.

Viu-se da informação offerecida pelo mestre d'obras que a edificação não confina com a via publica, mas que o requerente deseja levantar um muro em parte do predio, para o que indica o alinhamento.

Despachou-se por isso n'este sentido o requerimento.

—De Antonio Maria Torres, do Chão do Bispo, pedindo o alinhamento para um muro de vedação a um predio que tem junto do referido logar.

Foi deferido para serem observadas as indicações do mestre d'obras.

—Do dr. Albino Geraldes, pedindo licença para construir um passeio com mosaico junto á sua casa da rua das Covas.

Foi deferido com a clausula de que o terreno em que assenta o passeio ficará sempre na posse do municipio.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se pedir ao commissario de policia, a bem do serviço dos incendios, para ser guardada na 1.ª esquadra a chave da casa das bombas do largo da Feira — para que esteja em poder do guarda em serviço no mercado, a da casa das bombas em Santa Cruz — e a da casa da bomba da rua do Cego na mão do guarda em serviço na Praça do Commercio.

—Passaram-se attestados em dois requerimentos, pedindo subsidios de lactação á junta geral do districto.

—Passaram-se licenças para apascentamento de cabras.

Resolveu-se não se arrematar a folha para os torreões da quinta de Santa Cruz, bem como as favas e ervilhas da mesma quinta, por não haver lanço favoravel offerecido em praça n'este dia.

Arrematou-se a barca de passagem ao porto de Taveiro.

Resolveu-se que a sessão da proxima semana tenha logar na quarta feira, 13, por ser santificado o dia de quinta feira.

Por ultimo foram proclamados alguns recrutas supplentes para o preenchimento dos contingentes de 1883, 1882 e 1881.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
33—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 30 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de gallinhas para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1885-1886, com as condições que estão patentes.

Em seguida ha de vender-se em hasta publica, uma porção de borralha e ha de dar-se de arrematação toda a que se extrahir da estufa da lavanderia e forno dos mesmos hospitaes até 30 de junho de 1886.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de maio de 1885.

O administrador,
(1) *Costa Simões.*

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR COMPILADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 103 e 105—Coimbra.

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos, para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

Rapaz

NECESSITA-SE de um na Livraria Universal, rua da Sophia Coimbra.

(4)

PREVENÇÃO

ANTONIO RODRIGUES PINTO previne os pretendentes á casa annunciada, n'este jornal n.º 3:050, situada no Adro de cima de S. Bartholomeu lhe é foreira.

(5)

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos cortes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cargarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (2)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (10)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

CASAS

ARRENDAM-SE duas casas na travessa de Mont'Arroio: uma com o n.º 9 e outra com o n.º 35: e uma na rua de Mont'Arroio com o n.º 6. Todas estas casas têm despejo e commodidades para grandes familias e podendo a ultima servir para dois arrendatarios.

Trata-se na travessa de Mont'Arroio, n.º 17. (11)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, crèches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(4)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

ANTONIO L. BOLSON

A CASA BOLSON, que já este anno offereceu aos seus freguezes duas vantajosas liquidações, vae agora proceder a outra, em que entram os seguintes artigos:

	Vendiam-se	**Vendem-se**
200 Abotoaduras d'aço	Cada uma por 100 rs.	Cada uma por 50 rs.
400 Gravatas (plastrons) de precal francez	Cada uma por 200 rs.	Cada uma por 100 rs.
200 Thermometros de mercurio (centigrados Réaumur	Diversos preços, 100, 200 até 1$000	Por metade dos preços
Sombrinhas para senhoras	Cada uma 1$600 rs.	Cada uma por 1$000
Sombrinhas para creanças	» » 600 rs.	» » 400 rs.

115—Rua de Ferreira Borges—117

Agradecimento

OS abaixo assignados, presidente e membros da commissão promotora do beneficio que teve logar no dia 17 do corrente no Jardim Botanico em favor d'algumas desditosas familias d'esta cidade, vem por este meio agradecer ao illustrado publico Conimbricense a maneira com que receberam a sua iniciativa, concorrendo ao mesmo com o obulo abençoado da caridade.

Agradecem tambem ao illustre academico Duarte Mello de Figueiredo a maneira briosa com que auxiliou a commissão na realisação do seu humilde projecto.

A todos se confessam reconhecidos.

Coimbra, 22 de Maio de 1885.

Bernardo d'Assumpção Junior.
Duarte de Mello e Figueiredo.
Accacio Augusto Pinto.
Claudino Antonio.
Francisco da Silva Curado.
Francisco da Silva Bandeira.

(6)

1.º ANNUNCIO

NO dia 14 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, vender-se-hão pelo inventario de Joaquim Baptista, morador que foi nas Coalhadas, em que é inventariante a sua viuva Joaquina Ramos:

Umas casas de habitação nas Coalhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo — 80$000 réis.

Tres pinhaes no sitio da Cardinha, freguezia da Ribeira de Frades, avaliados em 2$400 réis—outro em 16$000 réis—e outro em 6$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito a elles.

Coimbra; 21 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(12) *Antonio Pessoa Guedes.*

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso, até ao dia 25 do proximo mez de Junho, para o provimento da cadeira d'ensino primario elementar do sexo masculino, da freguezia de Sernache, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os requerentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido praso, documentados na forma das instrucções de 8 d'agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo* de 9 do referido mez.

Secretaria da Camara Municipal de Coimbra, 21 de Maio de 1885.

Servindo de presidente,
Bento Alberto Pereira de Carvalho.

CELLEIRO

ARRENDA-SE um muito grande e sobrodado, no pateo da Inquisição.

Joaquim Areosa
2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

ENFERMIDADES SECRETAS D'

GH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Casas com quintal

ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Cozelhas.

Tracta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16-18. (7)

BILHAR

VENDE-SE um bilhar antigo de mogno e pés mossiço, do mesmo mogno, torneados e abertos á talha. Preço o mais resumido. Tracta-se na rua do, Corpo de Deus, 43. (8)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:054 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 300. Numero avulso, 50 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$450; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 30 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Na camara dos dignos pares, o partido progressista, pela bôca do sr. general João Crysostomo de Abreu e Sousa, fez declarações eguaes, ás que na camara dos srs. deputados tinha feito o chefe do partido, o sr. Anselmo Braamcamp, a respeito das reformas politicas. Aquelle cavalheiro declarou, que o partido progressista declinava qualquer responsabilidade n'aquellas reformas, que não intervinha na discussão para assim se mostrar absolutamente estranho á ellas, e que não reconhecia á constitucionalidade do preceito arbitrario, que n'ellas se consigna, prohibindo que outras reformas se façam antes de decorridos quatro annos. Os que sonhavam com profundas divergencias entre os progressistas de uma e outra camara; devem convencer-se agora de que estavam em erro. A coh-são partidaria affirmou-se n'esta questão gravissima, por um modo, que se impõe á meditação de todos. Não é positivamente uma coisa para rir a attitude do partido progressista; todas as folhas ministeriaes trataram de inculcar, e como o sr Fontes procurou realisar pelas suas insidiosas machinações:

É possivel que o sr. Fontes triumphe; e possivel que as suas reformas vão por deante, que sejam convertidas em lei, e que adquiram força de duradoiras. É possivel que essa obra da deslealdade, da perfidia, da burla e das especulações grosseiras não desappareça n'um dia, varrida pelo sopro impetuoso de um arranco popular. Queremos admittir tudo isso. Mas o que não póde deixar de reconhecer-se e que esses resultados só poderão obter-se á custa de uma grande violencia e perturbação constitucional. A sorte das reformas politicas do sr. Fontes está ligada á sorte da preponderancia do sr. Fontes na governação do estado. Para que ellas não sejam derribadas, para que outras reformas não venham corrigir as irritações e os desalentos causados pelas primeiras, será preciso que o sr. Fontes se conserve no poder; ou que n'elle se substitua por um seu logar-tenente, mais ou menos abertamente declarado. A attitude do partido progressista, provocada pelo inqualificavel procedimento do sr. Fontes, poz a questão n'esses termos. O que devia ser uma obra de paz e concordancia entre os partidos, tornou-se fatalmente um aggravamento de discordancias; é um incitamento para as soluções radicaes é as lutas intransigentes.

Passo a passo temos acompanhado as differentes phases d'esta questão malfadada, é sem erro sensivel de apreciação temos indicado as consequencias do incorrecto e insidioso proceder do sr. Fontes. Passo a passo temos indicado de egual fórma as soluções, que em cada uma d'essas phases poderiam corrigir, ou ao menos attenuar, as leviandades e desatinos praticados. Como sempre, temos sido desattendidos, e como sempre os acontecimentos têm nos dado razão Depois, quando o mal se torna evidente, aceita-se o remedio, que por tardio já não pode ser applicado, e que, pouco tempo antes, teria sido de benefico effeito. Anda-se sempre um passo atraz do bom senso e do bom criterio prudencial. Quiçá n'este momento se pensa em uma solução, que provavelmente não resolverá já as grandes difficuldades existentes, e que, ha poucas semanas, tudo teria remediado. Questão de opportunidade! É uma coisa differente do opportunismo, que é um systema politico, em quanto aquella constitue o requisito essencial para a proficuidade da applicação de qualquer systema.

Não fazemos mais uma vez o balanço de quanto tem custado, em anarchia administrativa e desorganisação das finanças, essa desgraçada questão das reformas politicas, que o espirito publico perfilhou e impulsionou precisamente para se restaurar a ordem e a moralidade nas finanças e na administração. Tres sessões legislativas foram a ella sacrificadas! E não se sabe ainda o mais que virá! Ao fim d'esse tempo, temos as reformas politicas arvoradas novamente como lemma divisorio dos partidos, com a circumstancia aggravantissima de que até agora essa guerra mirava unicamente a reedificar e de hoje em deante, para a realisação d'esse proposito, será preciso principiar por destruir. Era preciso reformar a Carta. Essa necessidade subsiste, e cada vez mais imperiosa. Mas, para ser satisfeita, será preciso primeiro varrer as reformas feitas pelo sr. Fontes para seu uso e gaudio da sua gente. Eis a differença radical, que se creou. As declarações uniformes dos progressistas em uma e outra casa do parlamento provam aos mais confiados ou despreoccupados, que o condicto, representa a ameaça de uma perigosa perturbação.

VICTOR HUGO

A AGONIA

Toda a noite que precedeu a morte não foi mais que um longo tormento para todos aquelles que estremeciam o poeta e lhe cercavam o leito de agonia.

Desde as 6 horas da manhã que se temia de momento para momento a superveniencia do supremo desenlace As crises succediam se de quarto em quarto d'hora com uma violencia terrivel.

Mas Victor Hugo conservava toda a lucidez de espirito. A espaços, murmurava dôcemente:

—Adeus, Joanna! Adeus...

Jorge Hugo, que estava junto do leito, do lado opposto ao de sua irmã, approximou-se; e o venerando agonisante, entreabrindo os olhos um momento, apertou lhe longamente as mãos.

—Sente-se melhor? perguntou então o dr. Allix.

—Sim, melhor! disse tristemente Victor Hugo. E recaiu no seu letargo.

Era o fim da agonia. Os movimentos do coração tornavam-se cada vez mais frouxos.

Ás 9 horas chegaram os medicos e redigiram este boletim:

Situação extremamente grave.

Affirmar-se ia que a vida estava por minutos. E, todavia, a luta d'esta organisação potente, contra a morte, durou até á uma hora trinta e cinco minutos da tarde!

A MORTE

N'este momento, estava só, na alcova, M.me Lockroy. De repente Victor Hugo, que desde pela manhã se mantinha immovel e de quem se não ouvia mais que o estertor; se ergueu lentamente a cabeça, murmurou uma palavra e cahiu abandonadamente sobre o travesseiro.

O grande homem estava morto.

M.me Lockvey soltou um grito lancinantissimo, todo o mundo acudiu á alcova, e houve uma explosão de dôr, indescriptivel.

EM TORNO AO LEITO

Jorge e Joanna, desvairados, fundindo em lagrimas, as mãos convulsamente presas ás roupas do leito, não podiam acreditar que tudo acabara, que não mais os veria, que não mais os abraçaria. Aquelle que tão alto levantara a arte de ser avô

Quanto a M.me Lockroy, que havia quinze dias não tinha um momento de repouso, conservava o olhar fixo de uma somnambula.

MM. Gouzlen, Vacquerie, Léopold Hugo, Richard Lesclide e Lockroy lá estavam tambem na alcova, abysmados n'uma dôr immensa.

Reinava n'esse instante por toda a casa uma tal desolação, que Victorien Sardou, entrando, não encontrou nenhum dos seus. Subiu immediatamente ao primeiro andar e, vendo Jorge Hugo, lançou-se-lhe, a chorar, nos braços.

A NOTICIA DA MORTE

Foram Victorien Sardou e Alexandre Dumas quem, ao sair da casa do poeta, deu a dolorosa noticia aos jornalistas que, havia quatro dias, estavam reunidos na avenida, e á multidão, que, de hora em hora, augmentava espantosamente.

Houve um como estremecimento immenso, e toda a multidão se descobriu!

N'esse momento, diz um jornal da noite, passavam dois Carmelitas por diante da casa, e um d'elles, fazendo o signal da cruz, pronunciou estas palavras: «Deus tenha a sua alma!»

ASPECTO DA CASA

Logo se fecharam todas as persianas da casa, collocaram-se fóra duas mezas com registros para as assignaturas; e todo o Paris começou a desfilar em frente da habitação do grande poeta.

M. e M.me Julce Simon chegaram no mesmo instante em que Sardou espalhava a noticia da morte. Depois vieram todos os ministros, MM. Camescasse, Floquet, embaixador da Italia, Delibes, Carvalho. Coppée, de Lesseps, Renan, Benjamim Constant, Naquet, Porel, e as actrizes Marie Laurent e Sarah Bernhardt.

Esta ultima chegou com uma grande porção de rosas brancas.

A multidão desfilava lentamente; em silencio, por diante da casa.

Á meia noite, recebiam ainda assignaturas os dois registos collocados á porta.

Muitas mulheres choravam; algumas d'ellas até acompanhavam-se dos filhinhos e erguiam-os até á mesa, para que elles tambem podessem traçar ao menos uma cruz no registro.

AS DELEGAÇÕES E AS VISITAS

Succedem-se em grande copia os visitantes; entre elles chegaram M Robin, o mais velho amigo de Victor Hugo; toda a Academia; todos os senadores e todos os deputados, os embaixadores, os artistas da Comédie Française e do Odéon; todos os litteratos, desde Leconte de Lisle e Théodore de Banville, desde Goncourt, Zola e Daudet aos mais modestos; os pintores, os esculptores, a magistratura, deputações de sociedades scientificas, litterarias e artisticas, os estudantes, o povo,—todo o Paris, em summa!

A mais importante das delegações que se apresentaram foi a do conselho municipal.

Só o presidente, M. Michelin, e o vice-presidente, M. Lamouroux, entraram na casa do poeta.

Receberam-os M.me Lockroy, Jorge Hugo e M. Vacquerie, fallando M. Michelin, em termos commovidos, da profundissima dôr do povo de Paris, ao saber que morrera Aquelle a quem esse povo tanto amara.

Momentos antes, chegara M. Brisson, e, quando saiu, as lagrimas rolavam-lhe pelas faces.

A CAMARA MORTUARIA

As mulheres da casa do poeta cortaram, no jardim, todas as flores e toda a verdura, de que foram cobertos o leito, os moveis e o soalho.

O poeta repousa no seu grande leito negro, e, em frente vêm se os retratos dos dois serem a quem elle mais amou—Jorge e Joanna.

O rosto, um pouco emmaciado por essa luta de oito dias contra a morte, assumiu uma especie de serenidade marmorea.

M. Dalou chegou ás 3 horas da tarde o modelou a cabeça do poeta.

Foram tirados esboços por MM. Bonnat e Glaizes.

Nadar photographou Victor Hugo no seu leito mortuario.

Á NOITE

Á noite, foi consideravelmente reforçado o serviço policial nas visinhanças da casa do poeta, para conter a multidão, que era cada vez mais cupiosa.

Os registros contêm milhares de assignaturas.

O busto do Victor Hugo, feito por David d'Angers, foi posto no salão de recepção da casa do eminente poeta, á esquerda do fogão, em *pendant* com o retrato pintado por Bonnat. Busto e retrato estão rodeados de flores.

O TESTAMENTO

Novos pormenores:

Victor Hugo principiou a escrever o seu testamento em Guernesey, e, já em Paris, o acrescentou muita vez como reflexões philosophicas e novas disposições

O testamento abre uma profissão de fé, estabelecendo as crenças espiritualistas do poeta, e que, segundo os raros amigos que tiveram a dita de a ver, é uma das suas melhores paginas.

Sabe-se que Victor Hugo deixa uma somma consideravel para a fundação de um asylo; este asylo parece que será destinado ás creanças e abrangerá uma especie de escola-modelo.

MM. Paul Meurice e Vacquerie serão os executores testamentarios e disporão livremente dos manuscriptos ineditos.

Emfim; consta que Victor Hugo, no seu testamento, declara que estimaria ver Leconte de Lisle succeder-lhe na Academia franceza.

Á ACADEMIA FRANCEZA

É a M. Maxime du Camp, director actual da Academia franceza, que pertence o encargo de proferir em nome dos seus collegas o discurso junto á sepultura de Victor Hugo.

Em uma das suas ultimas sessões, a Academia resolveu que a delegação incumbida de a representar officialmente nas honras funebres do grande poeta seria composta dos quatro academicos ultimamente eleitos —Pailleron, de Lesseps, Coppée e Ch. de Mazade.

É certo, porém, que toda a Academia tomará parte no cortejo funebre de Victor Hugo.

DISPOSIÇÕES DE ULTIMA VONTADE

Em 2 de agosto de 1883, Victor Hugo entregou a M. Vacquerie, n'um sobrescripto aberto, as linhas testamentarias seguintes:

Dou cincoenta mil francos aos pobres.

Desejo ser conduzido ao cemiterio no seu carro funerario.

Recuso as orações de todas as Egrejas; solicito uma prece de todas as almas.

Creio em Deus.

VICTOR HUGO.

OS FUNERAES

Paris, 24.

A julgar pelos preparativos já feitos, os funeraes de Victor Hugo serão uma verdadeira apotheose do grande poeta.

Cuida-se de conciliar o voto nacional com a vontade do finado, que dispoz o trasladassem ao cemiterio no carro dos pobres.

O mundo official prepara grandes magnificencias. A comitiva de povo será imponente. Estão já inscriptas 140 commissões para formar o cortejo.

A FAMILIA DE VICTOR HUGO

Compõe se de Adelia Hugo, a desditosa filha do poeta; Leopoldo Hugo, filho do irmão mais velho de Victor Hugo, Abel; os filhos de Carlos Hugo, Jorge e Joanna; M.me Lockroy, mãe d'estes, viuva de Carlos Hugo; M.me Chenay, irmã da mulher de Victor Hugo, Adelia Foucher.

O nosso collega do Porto, *Jornal da Manhã*, publicou no seu excellente numero litterario de domingo ultimo a seguinte for

mosissima quadra, que Amelia Janny escreveu sobre um retrato de Antonio Candido:

Quando elle solta a voz na inspiração potente,
O orador prodigio, o luctador leal,
Passa junto de nós a gloria sorridente
A modelar-lhe em bronze o vulto colossal.

Chegou a esta cidade o sr. dr. Avelino Callixto, deputado ás côrtes, e professor de direito da Universidade.

S. ex.ª esteve ultimamente bastante incommodado em Lisboa, vindo ainda convalescente.

A Provincia

Sahio na segunda feira o primeiro numero d'este jornal portuense, de que é redactor principal o illustre escriptor o sr. Oliveira Martins.

O programma do novo periodico encontramol-o condensado n'estes dois artigos com que fecha a apresentação:

1.º Appellar para as entranhas da nação, pedindo ao povo um exforço que obrigue a oligarchia dominadora do paiz, a submetter-se ou a demittir-se:

2.º Appellar para a Provincia onde ainda existem dispersos elementos de civismo, pedindo-lhes que se congreguem, e obriguem a capital a ter juizo.

Ao novo collega desejamos longa e prospera vida.

Está doente em Lisboa com uma febre escarlatina o filho mais velho do nosso collega o sr. dr. Emygdio Navarro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Encerrou-se hontem a macricula para as faculdades de theologia e direito.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º d'abril 82 expostos do sexo masculino e 95 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 8 desvalidos do sexo masculino e 11 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram:

2 expostos do sexo femenino, 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Reclamados: 1 exposto do sexo feminino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino.

Correu desanimada a feira mensal de gado que teve logar no dia 23 no rocio de Santa Clara, havendo poucas transacções.

As Latas

Nos dias 24 e 25 do corrente, os estudantes de Direito festejaram o seu ponto com a tradicional e atroadora festa das latas. Não ha talvez ninguem no paiz que não conheça esta usança, pelas narrações dos estudantes que se vão formando todos os annos.

D'esta vez além das latas arrastadas por centenares de academicos, concorria para augmentar o barulho o som de tambores, bombos e outros instrumentos velhos, que não concorreram pouco para afugentar o somno a todos os habitantes de Coimbra.

Deve terminar no proximo sabbado o praso para o afilamento de pezos e medidas n'este concelho.

Correu animada a romaria a Santo Antonio dos Olivaes no domingo do Espirito Santo e dias seguintes.

Foi grande a affluencia de povo de Coimbra e arredores áquelle formosissimo local, para o que concorreu bastante o bom tempo que se apresentou.

O jury de examinadores nos differentes annos da faculdade de theologia é assim composto:

1.º anno — Drs. Damasio Jacintho Fragoso, Luiz Maria da Silva Ramos, e Bernardo Augusto de Madureira.

2.º anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Joaquim Alves da Hora e Antonio Henriques da Silva.

3.º anno — Drs. Bernardo Augusto de Madureira, Manuel de Jesus Lino, e Joaquim Alves da Hora.

4.º anno — Drs. Antonio Bernardino de Menezes, Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, e Antonio de Guimarães Pedrosa.

5.º anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Manuel de Jesus Lino, Manuel d'Azevedo Araujo e Gama e José Pereira de Paiva Pitta.

Está patente na secretaria da camara, por espaço de 15 dias a contar de 25 do corrente, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1885.

Todos os interessados podem ir examinal-o, apresentando dentro do referido praso qualquer reclamação que julgarem conveniente fazer.

Appareceu na segunda-feira no porto do Almegue, lado esquerdo do Mondego, uma creança afogada.

Foi grande a concorrencia de passeiantes no Jardim Botanico no domingo passado.

Chamava a attenção áquelle passeio a excellente banda do 23, que alli tocou durante a tarde.

O nosso amigo e bom visinho d'esta redacção o sr. José Duarte Areosa acaba de soffrer um profundo golpe com o fallecimento de sua filhinha, que era o enlevo d'elle, de sua ex.ma esposa, e de toda a familia.

Recebam suas ex.as a verdadeira expressão dos nossos sentimentos, e console-os a lembrança de que sua estremecida filhinha saiu da sua companhia para ir perante o Altissimo interceder pela ventura e prosperidades de seus dedicados paes.

No dia 28 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Arganil.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE MAIO DE 1885

Presidencia do dr. Daniel de Mattos, procurador mais votado: Secretario, Sousa Gomes. Assistiu o sr. secretario geral, Rezende Murteira.

Estiveram presentes mais os srs procuradores, Bernardo d'Albuquerque, Nuno da Cruz, Francisco Moreira, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Refoios, Araujo Pinto, Alberto Pessoa e procurador substituto Fernandes Sepulveda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Foi presente á junta um requerimento de Maria Cairutas, vendeira em Cellas, pedindo que da quantia depositada no cofre do districto, pertencente ao espolio do fallecido pintor Martiniano, empregado na Penitenciaria, lhe fosse paga uma quantia que o mesmo lhe devia.

Resolveu-se que se annunciasse convidando a reclamar quem tivesse direito ao dito espolio, e que a requerente documentasse o seu requerimento.

Foi presente um requerimento do administrador substituto do concelho de Goes, pedindo que no orçamento supplementar da camara de Goes se inscreva a verba necessaria para prefazer o seu antigo ordenado de duzentos e quarenta mil réis. Enviado á commissão de orçamentos para ser discutido juntamente com o orçamento supplementar da camara de Goes.

O sr. Santos Carneiro enviou para a mesa uma proposta para que se convidasse a camara municipal de Arganil a incluir no seu orçamento uma verba para a conservação da estrada districtal da ponte de Valle de Espinho ao Valle da Lapa, a qual foi mandada construir pelo governo, e que por falta de vigilancia começa a deteriorar-se. Á commissão de orçamentos.

O mesmo sr. procurador propoz que se nomeasse uma commissão para organisar um regulamento de policia de estradas. O sr. presidente declarou que a junta tinha, na sessão de novembro, incumbido o sr. procurador pela Figueira, Pereira dos Santos, de elaborar esse regulamento que provavelmente será presente á junta na proxima sessão de novembro.

O sr. Pinto de Campos mandou para a mesa as seguintes propostas: 1.º que com a maior brevidade possivel se proceda ao levantamento da planta dos terrenos districtaes, junto á estrada districtal n.º 57, e que conforme o disposto no art. 56, § unico n.º 1.º, do Cod. Adm. se peça a confirmação do governo para se tornar effectiva a alienação d'elles.

Resolveu-se que a junta geral tinha já resolvido pedir ao governo auctorisação para alienar todos os terrenos do districto contiguos a estradas districtaes, e que a commissão executiva mandara já proceder ao levantamento das plantas e avaliação dos mesmos terrenos, e que está quasi concluido; 2.º que se mandasse sem perda de tempo, estudar, orçar e construir de novo as calçadas, que dentro da villa da Louzã, fazem parte da estrada districtal n.º 57. O sr. Refoios declarou que a camara da Louzã tinha já requerido o mesmo á commissão executiva, e que esta pedira ao 1.º engenheiro as informações necessarias, e que este declarara que tinha duvidas se a conservação e reparação d'aquella estrada, pertencia ao districto, se ás obras publicas.

O sr. Pessoa declarou que hoje mesmo o 1.º engenheiro lhe communicára que effectivamente a conservação e reparação da dita estrada pertencia ao districto, segundo as informações que colhera na direcção das obras publicas. Foi approvada a proposta; — 3.º que, emquanto não melhorassem as condições financeiras do districto, só se procedesse á feitura de estradas não começadas, no caso de serem de reconhecida vantagem para o districto.

O sr. Bernardo d'Albuquerque e eu secretario enviamos para a mesa differentes pareceres da commissão de administração.

ORDEM DA NOUTE

Foi posto em discussão o parecer n.º 7 da commissão de viação e obras publicas, ácerca da proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque sobre a viação districtal. Depois de breve discussão em que tomaram parte o sr. Bernardo d'Albuquerque defendendo a sua proposta, e o sr. Pessoa, relator, defendendo o parecer; declarando o sr. Pinto de Campos que retirava a sua 3.ª proposta, por ser contida no parecer da commissão, votou-se por maioria a conclusão do parecer: «A junta geral reserva-se o direito de votar em cada uma das sessões, as estradas que julgar deverem construir-se de preferencia a quaesquer outras, e conforme o permittirem as forças pecuniarias do cofre de viação.»

Em seguida entrou em discussão o parecer n.º 8 da commissão de viação e obras publicas. Depois de breve discussão em que tomaram parte o sr. Bernardo d'Albuquerque, admittindo que o adiamento proposto pela commissão d'obras publicas para a discussão da sua proposta, se podia rasoavelmente applicar á 2.ª parte da mesma, mas não á 1.ª e 3.ª parte que pedia fossem immediatamente discutidas: o sr. Refoios mandou para a mesa um additamento que em substancia era a 3.ª parte da conclusão do dr. Bernardo, que lhe parecia poder ser tratado já; e o sr. Pessoa, relator, explicou os motivos por que a commissão de viação e obras publicas propoz que se adiasse para novembro a discussão de toda a proposta do sr. Bernardo d'Albuquerque, e declarou que a commissão acceitava o additamento do sr. Refoios, mas insistia em que a discussão da 1.ª e 2.ª parte da proposta do sr. Bernardo só se fizesse em novembro.

Em seguida foi approvada por maioria a conclusão do parecer — «que em vista da declaração feita pelo sr. procurador Sousa Refoios, na sessão de 1 do corrente mez, de que estavam entaboladas, pela commissão executiva, negociações tendentes a aliviar notavelmente o districto dos encargos da Penitenciaria, fosse adiada para a sessão ordinaria de novembro proximo a discussão do importantissimo objecto da proposta do sr. procurador Bernardo d'Albuquerque, relativamente á cadêa penitenciaria» e o additamento proposto pelo sr. Sousa Refoios, «que a commissão executiva ficasse encarregada de obter dos delegados do procurador regio, os dados necessarios para se determinar a media dos seus condemnados a pena correccional, nos ultimos dez annos, nas comarcas do districto de Coimbra.»

O sr. Bernardo d'Albuquerque declarou que votava contra unicamente por se adiar a discussão e votação da 1.ª parte da sua proposta.

Em seguida foram approvados por unanimidade os seguintes pareceres da commissão de administração.

Parecer n.º 11: mandando ouvir a camara da Pampilhosa, sobre o requerimento do ex-professor Diogo dos Reis Torgal, e propondo que, sendo fundada a queixa do professor, se ordene o pagamento das quantias que a camara lhe deve, usando a junta se tanto fôr necessario das attribuições que lhe confere o Cod. Adm. art 136.

Parecer n.º 12: propondo que se responda á junta de parochia de Serpins, que delibera intentar as competentes acções para impedir a servidão illegalmente constituida no adro da capella de S. João, e que peça a junta a competente auctorisação.

Parecer n.º 13: propondo que o projecto do codigo de posturas para o concelho de Oliveira do Hospital, só seja approvado depois da camara lhe introduzir diversas modificações.

Parecer n.º 14: propondo que a camara municipal da Figueira da Foz, ouça a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, sobre as suas posturas para a conservação dos campos de Lavos e Paião, e introduzidas as modificações que aquella direcção aconselhar e forem de justiça, as submetta á approvação da junta geral.

Parecer n.º 15: propondo o modo por que deve a camara de Penella effectuar a venda de quebra do Santo Christo.

Parecer n.º 16: auctorisando a camara municipal de Coimbra, a vender uma porção de terreno municipal situado no logar da Palheira, freguezia de Assafarge.

Parecer n.º 17: propondo que se auctorise a camara municipal de Taboa a vender um predio urbano com suas pertenças, no logar dos Milagres, devendo, porém, effectuar-se a alienação do referido predio, pelo Ministerio da Fazenda, nos termos das leis de desamortisação.

Parecer n.º 18: propondo que em vista da resolução da camara de Poiares e constante da acta da sessão de 25 de fevereiro de 1885: 1.º se peça á camara de Poiares, a relação dos doentes que por si, ou por terem parentes, podem pagar a despeza feita no Hospital da Universidade, ouvindo-se em seguida o director dos Hospitaes da Universidade: 2.º que se recommende á mesma camara que satisfaça a despeza feita pelos outros doentes, organisando um orçamento supplementar, se no ordinario não houver verba para fazer esse pagamento.

Parecer n.º 19: indicando a resposta que deve dar-se a um officio da camara municipal de Poiares, de 26 de março de 1885, designando o processo porque se pode proceder á venda dos leitos de estradas abandonadas.

Parecer n.º 20: auctorisando a aposentação do professor da freguezia d'Avô, e designando a quantia com que deve contribuir annualmente a camara d'Oliveira do Hospital, para pagar o ordenado do mesmo professor depois de aposentado.

Parecer n.º 21: negando a auctorisação á junta de parochia do Bolho concelho de Cantanhede, para repartir os baldios parochiaes, por não ser feito por a auctoridade competente o inventario que juntam ao processo de divisão.

Parecer n.º 22: respondendo ao requerimento de varios cidadãos da freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa, que a venda dos baldios parochiaes não se pode fazer sem que os baldios sejam previa e legalmente inventariados.

Parecer n.º 23: respondendo ao pedido da junta de parochia da Cordinhã, para que a auctorisem a aforar alguns terrenos baldios, que se não pode conceder a auctorisação que pedem sem que se faça primeiro o inventario dos baldios.

Parecer n.º 24: propondo que ao officio do presidente da junta de parochia do Zambujal, pedindo á junta a licença para proceder contra os usurpadores dos terrenos baldios da mesma parochia: se responda — que delibere a junta solicitar da junta geral as necessarias auctorisações para reaver perante os tribunaes de justiça os terrenos usurpados.

Parecer n.º 25: propondo que não seja auctorisada a junta de parochia do Ervedal a vender os seus baldios, emquanto se não tiver feito o inventario dos mesmos baldios.

Parecer n.º 26: propondo que não seja auctorisado o aforamento dos baldios do concelho de Penella, emquanto não estiver feito pela auctoridade administrativa o inventario dos mesmos baldios, e emquanto o governo não resolver se devem ficar alguns para lugradouro publico.

Parecer n.º 27: propondo que se auctorise a camara de Penella a vender duas porções de terreno no cemiterio publico, e a vender em praça o terreno que sobejou dos que foram expropriados para a construcção do cemiterio e matadouro.

Parecer n.º 28: propondo que se confirme a deliberação da camara de Mira pela qual resolveu admittir o guarda rural Antonio dos Santos Agostinho.

Parecer n.º 29: propondo que se auctorise a junta de parochia de Dornellas a demandar diversos devedores.

E não havendo mais nada a tractar o sr. presidente levantou a sessão, e deu para ordem da noute, da proxima que se resolveu seria no dia 19 do corrente pelas 7

horas da noute, a discussão e votação dos pareceres que fossem apresentados pelas commissões.

O curso do 5.º anno de direito foi no domingo á noite comprimentar os seus lentes, fazendo-se acompanhar pela philarmonica *Bôa União*.

Camillo Castello Branco

O grande mestre da lingua portugueza está no Porto, a tratar da sua saude, sob os cuidados do clinico sr. dr. Ricardo de Almeida Jorge.

Desejamos o prompto restabelecimento daquelle que veneramos como o maior vulto da litteratura contemporanea portugueza.

Vae proceder-se á limpeza das vallas marginaes ao Norte e Sul do Mondego e do meio no campo de S. Silvestre.

Vallas do Pateiro, Machadinha de Fora, Abertas Canal Frio, Insua da Martha e Barnoza.

Teem sahido já muitos estudantes para fóra de Coimbra a gozar as ferias do ponto.

Descoberta archeologica

Diz um jornal de Tarragona que ao serem abertos os alicerces das novas paredes que vieram substituir as que, completamente em ruinas, formavam o recinto exterior do palacio de D. Pedro III, no mosteiro de Santa Cruz, se encontraram varios objectos de ceramica e de vidro de um grande valor archeologico pertencentes á epoca arabe, anterior portanto á installação dos monges n'aquelle sitio em meados do seculo XII. Os alludidos objectos foram cuidadosamente transferidos para Tarragona, e figuram já nos escaparates do museu archeologico.

Ao secretario geral do districto de Vizeu, sr. João Cabral Teixeira Coelho, foram concedidos 40 dias de licença.

Logares a concurso

Por espaço de 60 dias o provimento das cadeiras de ensino primario elementar e complementar do sexo masculino e outra do feminino do concelho de Carrazeda de Anciães, com o ordenado annual de 180$000 réis e gratificações legaes, e as cadeiras de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Pombal, Mago de Mattos e Linhares, com o ordenado de 100$000 réis e gratificações legaes.

As rezes abatidas no matadouro municipal de 11 a 17 do corrente, foram as seguintes:

29 bois, 4 vitellas, 7 porcos, 355 carneiros, que produziram de carne 9:074,5 kilos.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 8 horas e 30 minutos da manhã, 1,^{m}20.

O beri-beri

Dizem do Rio de Janeiro que se desenvolve com grande intensidade a bordo do *Riachuello* a epidemia do *beri-beri*.

A epidemia já começou tambem a manifestar-se a bordo de outros navios de guerra brazileiros.

Amanhã proceder-se-ha a exames de lingua grega e ingleza para preferencia aos actos.

A meza ficou assim constituida:

Presidente—dr. Augusto Rocha.

Vogaes—dr. Francisco Antonio Diniz, e Mr. Hermann Christiano.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está um telegramma em deposito para o sr. João Carlos Coelho da Silva, desconhecido.

O verão

São do excellente hebdomadario *A Saude Publica* as seguintes judiciosas considerações:

«Principia a annunciar se o tempo quente por um notavel accrescimo das doenças cerebraes. Os boletins mortuarios de 25 de maio dão: 3 congestões cerebraes, 5 apoplexias hemorrhagicas cerebraes e 16 meningites.

«Fazemos este pequeno reparo para aconselhar todo o cuidado com a exposição demorada ao sol, com os excessos do trabalho mental, em summa, com todo e qualquer desmando, que se possa reflectir desastradamente sobre os orgãos centraes da innervação. Nas creanças é muito para temer a meningite como effeito destas causas.»

O rendimento municipal de 9 a 15 do corrente, foi de 485:385 réis.

Exposição de Berlim

Está projectada para 1888, uma exposição industrial em Berlim.

O sr. de Boecticher, secretario d'Estado, recebeu ha poucos dias, os delegados dos centros industriaes, que lhe communicaram as suas tenções.

O governo mostsou auxiliar esta grande ideia e em vista d'isto, decidiu-se que se consultasse sem demora a camara industrial, pedindo-se-lhe a sua opinião e o seu apoio.

Constituiu-se a commissão de instalação para os trabalhos preparatorios, resolvendo-se convidar sem distincção, todas as associações e industriaes a concorrer para esta grandiosa manifestação.

No *Diario do Governo*, de sabbado ultimo, foi publicada uma portaria mandando retirar da circulação os bilhetes postaes de anteriores emissões das taxas de 15 e 30 reis (resposta paga) e 25 réis. Trocal-os-hão as administrações dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto, as recebedorias de comarca e as delegações d'estas. O praso para a troca começará desde já e termina no dia 30 de junho de 1785. Deverão ser devolvidos á Casa da Moeda os bilhetes postaes que se retiram da circulação e que no dia 1 de julho de 1855 existirem nas administrações dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto, nas recebedorias de comarca e suas delegações.

Festividade

No dia 7 do proximo mez de junho celebrar-se-ha a festividade do Senhor Jesus, que se venera na egreja de Santa Justa.

Haverá de manhã missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, e de tarde *Te-Deum* e sermão, prégado pelo rev.º sr. padre Francisco Pereira Pinto.

A esta festividade assistirá o ex.^{mo} rev.^{mo} sr. Bispo Conde.

A egreja estará elegantemente ornada e a orchestra será regida pelo muito habil mestre da philarmonica *Conimbricense*, o sr. Abel das Neves Elizeu.

Curiosissimo

Ha dias na Bairrada appareceu affixado em varios logares o seguinte curioso annuncio:

FESTIVIDADE DE S. GERALDO

«Haverá no logar da Fogueira uma funcção nova de S. Geraldo no seu proprio dia 25 do corrente mez oitavo do Espirito Santo de onde haverá muzica na Vespera e foguetorio e entremez e no seu dia haverá muzica e gaiteiro e procição com missa cantada e sermão aonde esperâmos a concurrencia de todas as pessoas a este acto solemne e religioso, Visto que na Povoa do palmeiro não há nada senão uma simples muzica um bocado no domingo á tarde aonde mais nada pode haver pelas fracas disposições da capella, assi como na Fogueira haverá a rua ornada para honrar a solemne procição que será concurrida pelas Irmandades

F Enfluente *Padre M. D. S.*»

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Inscripções internas de 3 p. c. assent., 46,40.

Inscripções internas de 3 p. c. juro recebido, 47,25.

Obrigações do emprestimo de 1884, 46,40

Inscripções internas de 3 p. c. coupons, 46,40.

Acções do Banco Lisboa & Açores, réis 99$000.

Acções da Companhia das Minas Coronada, 130$000.

Obrigações da companhia das Aguas, coupons, 77$700.

Não effectuado

Obrigações do emprestimo de 1879, d., 74$700; p.; 75$200.

Obrigações do emprestimo de 1884, d., 47,40; p.. 47,50.

Acções do Banco de Portugal (titulos de 5 acções), d., 601$000; p., 602$000.

Acções do Banco Lisboa & Açores, d., 99$000; p., 100$000.

Acções do Banco Commercial de Lisboa, d., 99$000; p., 100$000.

Obrigações da Companhia de Credito Predial, 6 p. c. coupons, d., 92$000; p., 92$500.

Obrigações da Companhia das Aguas, assentamento, 78$800.

Obrigações municipaes, 5 p. c., d., 77$500; p., 780$000.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.e
25	766,4	15,6	—	WNW fr.	Claro	0
26	765,1	15,5	—	Calma	Claro	0
27	764,4	14,8	—	Calma	Claro	0

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Feliciano de Paula e Silva, filho de Francisco de Paula e Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 26 annos, fallecido no dia 17

Arthur, filho de José Maria Ribeiro e Rachel Augusta Ribeiro, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:226.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 13 de maio

Presidencia do sr. Augusto Pinto da Costa Salema, vereador effectivo.

Vereadores presentes — os srs. Baptista Pombeiro, e Bento de Carvalho effectivos—Abreu Pinto supplente.

Abriu-se a sessão ao meio dia e approvou-se a acta da anterior.

Leu-se logo o expediente.

—Correspondencia.

Da commissão executiva.

Officio de 9 do corrente remettendo a folha dos vencimentos das amas dos expostos e abandonados, relativa ao trimestre de janeiro a março, para ser devidamente paga.

O presidente declarou que mandara annunciar o pagamento por todo este mez.

—Da administração dos impostos.

Officio da mesma data, participando que se despedira do serviço no dia 8 o vigia n.º 11—Francisco Henriques, tendo abandonado o posto fiscal ao Jardim Botanico.

O presidente declarou que chamara Fortunato dos Santos a substituir aquelle empregado temporariamente.

A camara nomeou então o referido Fortunato dos Santos para o mencionado logar, ficando com direito aos respectivos vencimentos desde o dia 10 do corrente.

—Do chefe dos bombeiros municipaes.

Officio de 11 dando conta do começo de incendios em diversos pontos da cidade nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

Mandou se archivar.

REQUERIMENTOS

—De Manoel da Silva Gonzaga residente n'esta cidade pedindo o logar de fiscal do matadouro vago pelo fallecimento de Manoel Ferreira Carneiro.

—De Joaquim Carlos Gavino da mesma cidade fazendo egual pedido.

O presidente declarou que o segundo dos requerentes se acha exercendo as funcções de fiscal do matadouro, em substituição temporaria do fallecido, desde o dia 10 em que fora por elle chamado ao serviço. E accrescentando que acha competencia n'este empregado para o desempenho do logar, foi elle nomeado pela camara para a effectividade do mesmo.

—De Eduardo Macedo, empregado da Secretaria da camara, pedindo licença de seis dias a começar de 18 do corrente.

Foi concedida.

—De D. Maria da Conceição Silva Rocha pedindo licença para fazer lançar no jazigo que possue no cemiterio uma inscripção nos seguintes termos.

Aqui jáz Manoel da Silva Rocha — nasceu a 7 de setembro de 1824. Falleceu a 6 d'agosto de 1884.

Foi deferido em conformidade do regulamento respectivo.

—De Francisco dos Santos Coelho da rua do Corpo de Deus, pedindo licença para ornamentar a azinhaga do Carmo no dia 17 do corrente para solemnisar a visita do Santissimo Sacramento aos entrevados.

Foi deferido obrigando-se a repôr o terreno da rua no estado anterior.

—Do bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, pedindo attestado de moralidade.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

Do bacharel Manoel Justino d'Azevedo pedindo se lhe atteste sobre o mode como tem cumprido as funcções de sub-delegado de saude: e bem assim como se tem desempenhado dos serviços de que tem sido encarregado pela camara.

Attestou-se que tem cumprido os deveres de seu cargo com o maximo zelo e competencia, tendo-se desempenhado d'egual modo dos serviços de que tem sido encarregado pela camara.

—Foram deferidas 22 reclamações para o effeito de arrolamento de cães, 61—apresentadas contra a inscripção no arrolamento geral e indeferida uma por falta de prova.

Resolveu-se então que se providencei para a execução da parte penal do regulamento de cães.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se pagar aos professores officiaes do ensino primario do concelho a gratificação de frequencia relativa ao trimestre de janeiro a março do corrente anno.

—Passou-se uma licença para apascentamento de cabras.

—Por ultimo mandou-se proceder sobre informação do engenheiro de districto á reparação da platibanda e respectiva canalisação do edificio dos Paços de Concelho — ao revestimento da parede que olha para o claustro do silencio e á reparação de telhados do claustro do silencio e á reparação de telhados do claustro que lhe fica inferior, bem como ao assentamento de lagedo no respectivo pavimento.

Resolveu-se tambem mandar fazer estantes e uma secretaria para a casa da conservatoria da comarca.

Levantou-se a sessão depois das 3 horas da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.
(1)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Álbuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.
(2)

BALANÇA DECIMAL

COMPRA-SE da força de 500 kilos em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (3)

2.º ANNUNCIO

NO dia 14 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, vender-se-hão pelo inventario de Joaquim Baptista, morador que foi nas Coalhadas, em que é inventariante a sua viuva Joaquina Ramos:

Umas casas de habitação nas Coalhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo — 80$000 réis.

Tres pinhaes no sitio da Cardinha, freguezia da Ribeira de Frades, avaliados em 2$400 réis—outro em 16$000 réis—e outro em 6$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito a elles.

Coimbra, 21 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(3) *Antonio Pessoa Guedes.*

BILHAR

VENDE-SE um bilhar antigo de mogno e pés mossiço, do mesmo mogno, torneados e abertos á talha. Preço o mais resumido. Tracta-se na rua do Corpo de Deus, 43. (4)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bocca, concernentes á sua profissão.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.

CELLEIRO

ARRENDA-SE um muito grande e sobrodado, no pateo da Inquisição.

Joaquim Arcosa

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

Rapaz

NECESSITA-SE de um na Livraria Universal, rua da Sophia Coimbra. (8)

Casas com quintal

ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Cozelhas.

Tracta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16-18. (9)

Desconfiar das falsificações.





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

L. Boyer

Em Coimbra, nas drogarias Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERU

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor específico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem póde servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (10)

AGRADECIMENTO

NA impossibilidade d'agradecer a todas as pessoas, que durante a grave doença que acommetteu e m'arrebatou um irmão querido, o bacharel José Simões de Carvalho, me deram evidentes provas d'interesse pela vida do doente, é que depois do seu fallecimento se dignaram assistir na Igreja ás orações funebres e acompanharam á sepultura, e finalmente a todos os meus concidadãos que, por qualquer forma me obsequiaram, tomando parte na minha dôr, a todos por este modo agradeço penhoradissimo, protestando indelevel gratidão; e pedindo desculpa d'alguma falta, que n'estes angustiosos transes é facil haver, mas decerto involuntariamente.

Aos distinctissimos clinicos, que com tão extrema solicitude e abnegação, assistiram ao doente, offereço igualmente os meus cordeaes agradecimentos.

Coimbra, 26 de maio de 1885.

Adelino Simões de Carvalho.

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os altos da casa n.º 23, no bairro novo de Mont'Arroio.

É a 2.ª casa que foi da companhia. A quem convierem póde contractar com seu dono José Fernandes Ferreira, praça 8 de Maio. (12)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM **TAGUS** AGENCIA EM

LISBOA COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (13)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (14)

Venda de terras

VENDE-SE no campo de Taveiro e Ribeira 37 aguilhadas de terra, em differentes lotes, que pertenciam a Julio Mendes de Abreu.

Tracta-se com Faustino Joaquim Pessoa Godinho, na Ribeira de Frades. (15)

ANTONIO L. BOLSON

A CASA BOLSON, que já este anno offereceu aos seus freguezes duas vantajosas liquidações, vae agora proceder a outra, em que entram os seguintes artigos:

	Vendiam-se	Vendem-se
200 Abotoaduras d'aço	Cada uma por 100 rs.	Cada uma por 50 rs.
400 Gravatas (plastrons) de precal francez	Cada uma por 200 rs.	Cada uma por 100 rs.
200 Thermometros de mercurio (centigrados Réaumur	Diversos preços, 100, 200 até 1$000	Por metade dos preços
Sombrinhas para senhoras	Cada uma 1$600 rs.	Cada uma por 1$000
Sombrinhas para creanças	» » 600 rs.	» » 400 rs.

115 — Rua de Ferreira Borges — 117

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto: porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satinetá,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapéus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (16)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

NESTE juizo pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de maiores por obito de Maria José Dias, moradora que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal o seu viuvo Sebastião Dias, mestre d'obras, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e Joaquim Eusebio, casado com Joaquina da Costa, ausente em parte incerta, para no dito praso, a contar depois da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos e querendo assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 21 de maio 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(17) *Antonio Pessoa Guedes.*

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (18)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:055 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 30 DE MAIO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O governo prepara-se para uma nova violencia constitucional. Como tudo lhe é permittido, a tudo se abalança.

Em todos os paizes, em que rege o systema representativo, a discussão do orçamento constitue uma obrigação impreterivel para os governos, porque justamente é considerada a ultima garantia de justiça para os povos. E não é só nos modernos tempos, e sob a influencia do regimem constitucional, que esta doutrina vigora. N'esse ponto, o systema constitucional não fez mais do que traduzir e aperfeiçoar as doctrinas e praticas, que de antigos tempos havia registradas. Tanto é certo, que sempre se teve como pensamentos correlativos, que ninguem deve ser obrigado a contribuir para as despezas publicas sem intervir na apreciação e votação d'essas despezas. Esse direito está consignado desde remota data na nossa historia.

Ainda hoje, em paizes onde tão vigora o systema constitucional, o direito da votação e discussão do orçamento é reconhecido no povo e seus representantes como inalienavel magestade, de que elle não póde ser expoliado. Na Allemanha, por exemplo, o imperador é em extremo cioso da sua auctoridade soberana, e não admitte a mais pequena quebra na faculdade de dirigir por si só, exclusivamente, a politica do paiz. Quando, ha pouco, o parlamento quiz reivindicar algumas das faculdades, que lhe são attribuidas nos paizes constitucionaes, o imperador publicou um rescripto condemnando essas pretenções. O parlamento, lá, não derruba ministerios; não vota moções de censura com caracter politico; não influe para cousa alguma na ascenção ou na queda dos governos ou de determinados ministros. A disposição, que na nossa carta constitucional attribue ao imperante a faculdade de nomear e demittir *livremente* os ministros, é ali tomada e cumprida á risca, e completada com outras disposições parallelas, que dão ao chefe do estado a direcção suprema e exclusiva da politica do paiz.

Digamos, entre parenthesis, que é mil vezes preferivel este regimen do poder pessoal, francamente estabelecido e francamente exercido, a um regimen de poder pessoal, que concentra egualmente nas mãos do chefe do estado o mesmo poder arbitrario e absoluto, mas desviatuado em disfarces, e executado por meio de insidias e hypocrisias.

Na Allemanha é assim o poder imperial: absoluto em tudo o que se refere á direcção da politica geral do paiz. Uma votação contraria do parlamento não derriba o governo ou o ministro, em quem o chefe do estado deposita a sua confiança. Mas — e aqui estão as compensações favoraveis! — dentro das faculdades do parlamento tambem o imperador ou os seus ministros não intervem abusivamente. A dictadura é cousa, que ali se não conhece. O direito de discutir e votar o orçamento é reconhecido e acatado nos representantes da nação com tanto escrupulo, quanto é o ciume com que o imperador zela as suas prerogativas. Uma das lutas mais tenazmente sustentadas pelo chanceller de ferro foi o querer que o parlamento lhe votasse um orçamento que vigorasse durante dois annos. Não o pôde conseguir, mas não saltou por cima d'essa opposição intransigente. Dissolveu uma e mais vezes o parlamento por causa d'isso. Era o seu direito! Mas não promulgou um orçamento biennal em dictadura. Seria um attentado! E o respeito a todos os direitos é a base fundamental de todos os estados bem governados. Por isso a Allemanha é forte.

Em Portugal, se uma tal questão se levantasse, o sr. Fontes resolvel-a-ia facilmente: Um decreto de dictadura decidiria tudo. Não se pede um orçamento para dois annos, porque é immensamente mais commodo, e do *costume da terra*, viver sem orçamento. Quando se quizer fugir a uma discussão incommoda ou impertinente, pede-se a lei de meios; e se o parlamento reage, decreta-se em dictadura. A lei de meios é tambem dictadura na essencia. E depois d'isso continua a dizer-se que vivemos n'um paiz constitucional, e trata-se das reformas politicas como se, com taes usos e precedentes, o regimen constitucional podesse ser uma coisa séria e respeitavel!

É a lei de meios, a dictadura insidiosa e cobarde, que temos ali pela prôa. As reformas politicas tiveram como commentario e prefacio a dictadura para a monstruosa reforma do exercito; e parece que terão como epilogo a dictadura encapotada da lei de meios. O governo não quer discutir o orçamento, o que em verdade mal se comprehende, sabendo se que elle em nada se preoccupa com essa prisão, e que, com orçamento ou sem elle, gasta como quer e quanto quer. Não importa! A discussão deixa pelo menos consignado o direito do paiz, e d'elle não ha-de prescindir-se sem os nossos energicos protestos!

COMMISSÃO DISTRICTAL

D'esta commissão, delegada da Junta Geral, acabamos de receber um officio em que nos participa, que as suas sessões ordinarias tem logar ás segundas e sextas feiras de cada semana, e que por deliberação da Junta Geral se resolveu, que em cada dia de sessão ficasse patente na secretaria, uma copia da acta da sessão anterior a fim de poder ser examinada pelos representantes da imprensa que queiram tomar conhecimento ou noticiar as resoluções tomadas pela commissão districtal.

Achamos acertada esta deliberação da Junta Geral, que procura dar publicidade aos actos da sua commissão executiva, tendo talvez em vista acabar com as *surprezas* habilidosas dos bellos *arranjos* com que o publico por vezes é mimoseado, só tendo conhecimento dos escandalos quando já os não pode remediar reclamando contra elles a tempo de se evitarem.

É pois louvavel a resolução da Junta Geral, se bem que o facciosismo politico da commissão executiva regeneradora, pouco se importará com as censuras da opinião publica e continuará como até aqui, com o mais assombroso descaramento, a praticar as proezas e favoritismos do costume, que com os desperdicios do dinheiro do contribuinte e desgraçadissima administração dos haveres do districto, tem sido a norma invariavel da sua condemnavel direcção.

A vida das corporações administrativas na localidade, está resumida ao simples e ruinoso expediente, vulgar e rotineiro, de contrair emprestimos, pagar juros d'elles e gastar todo o seu importe. Pede-se e gasta-se. Gasta-se e pede-se mais. Augmentam se as contribuições, sobrecarrega-se o povo, e servem-se os amigalhotes.

É a divisa do sr. Fontes, do partido regenerador, triumphantemente cumprida e posta em execução, como regra permanente e inalteravel, pela gente que administra este malfadado districto, o mais desgraçado do paiz!

Deve sahir hoje para Valencia a commissão de medicos portuguezes que alli vae estudar a vaccina do cholera, do dr. Ferran.

A commissão é composta pelos srs. drs. Philomeno da Camara, e Maia, e presidida, pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

A faculdade de mathematica reune na proxima segunda-feira em congregação para julgamento de faltas aos alumnos da mesma faculdade e designar o dia do ponto.

O nosso estimado collega do *Campeão das Provincias*, justamente indignado contra as determinações de uma estulta ordem expedida pelo ministerio da guerra, e que é altamente condemnavel por attentatoria dos direitos constituidos e da liberdade de commercio que offende de uma maneira inadmissivel, escreve o seguinte artigo que endereça ao sr. ministro da guerra, pedindo providencias contra o attentado monstruoso e prejudicialissimo, que como o nosso collega não podemos deixar de condemnar e pedir que seja revogado:

AO SR. MINISTRO DA GUERRA

«Acaba de ser expedida ordem aos commandantes dos corpos do exercito para que todos os impressos precisos para o expediente das secretarias regimentaes, e que são pagos pelo Estado, sejam fornecidos exclusivamente da Imprensa Nacional de Lisboa.

Este facto constitue um attentado á liberdade de commercio e vem affirmar por uma forma positiva que atravessamos um periodo dissolvente de perseguição ás industrias nacionaes, tão pouco favorecidas pelos poderes publicos, e tão lesadas nos seus legitimos interesses, por quem devia cooperar com ellas no seu desenvolvimento progressivo. Vemos com magua, que o governo se declara agora em plena guerra com este ramo de commercio, esbulhando-o dos seus direitos, sem que nenhuma conveniencia do serviço publico recommende este iniquo exclusivismo.

Se a Imprensa Nacional é um estabelecimento do Estado, e o thesouro tem alli uma importante fonte de receita, visto que elle produz annualmente 100 contos de réis em saldo positivo, ordene o governo á administração da Imprensa que ella faça aos restantes estabelecimentos d'este genero uma competencia leal, descendo nos preços dos impressos até ao das outras imprensas do paiz, mas não se cubra com a auctoridade de governo para impor obrigações que nos parecem fóra das suas attribuições legaes para lezar as pequenas industrias, usurpando-lhes direitos que as leis lhes concedem.

A Imprensa Nacional fornece os seus impressos por preço muito superior ao de um estabelecimento d'esta terra, a que a ordem expedida ultimamente prejudica por uma fórma insolita.

Não parece, pois, justo e equitativo, que o governo imponha aos srs. Commandantes dos Corpos a obrigação de consumirem impressos mais caros, d'um certo e determinado estabelecimento, causando com isso grave prejuizo a outras industrias do mesmo genero.

Da honestidade do ex.mo Director Geral do ministerio da guerra e da illustração do sr. presidente do conselho de ministros esperamos a revogação d'esta iniqua ordem, que, repetimos, é uma capitação monstruosa e um attentado manifesto á liberdade de commercio.»

HENRIQUE DE FIGUEIREDO

Este nosso sympathico amigo e conterraneo, que o anno passado concluiu brilhantemente a sua formatura em philosophia e mathematica, parte ámanhã, ou depois, para Paris, aonde vai frequentar o curso de minas.

É de crêr que o nosso talentoso amigo continue a sustentar nas escolas de Paris, com aproveitamento e distincção, aquella fama e bom nome que aqui na Universidade lhe valeu as mais honrosas classificações.

Boa viagem, e um saudoso aperto de mão, desejando lhe mil felicidades lá pelas margens do Senna, aonde a vida é *um pouco* menos semsaborona do que n'esta nossa aborrecidissima patria dos sabios e dos palitos.

Au revoir!

AS REFORMAS DA MISERICORDIA

Sabemos que as projectadas reformas dos estatutos ou compromisso da Santa Casa, apresentadas em reunião geral pelo provedor, e contra as quaes se tem levantado a opinião publica, por inadmissiveis, reaccionarias, e em desharmonia com as leis vigentes e principios liberaes, continuam a encontrar relutancia por parte d'alguns irmãos a quem tem sido apresentado o projecto para o assignar, ao que se têem recusado, não obstante os manejos e empenhos *politicos* regeneradores, afim de se obterem as assignaturas necessarias para o fundamento da approvação d'aquelle monstruoso projecto, pela auctoridade competente.

Os *mandões* politicos e candidatos infelizes ao *penacho* e ás boas *postas* querem por força, custe o que custar, transformar em valiosa arma politica a favor dos seus interesses partidarios, a nobilissima e sagrada instituição da Santa Casa da Misericordia.

Que os irmãos d'aquella humanitaria corporação, os cidadãos honestos e verdadeiros liberaes, se acautelem contra as insidias astuciosas dos *espertalhões* que os tentam illudir!

Começam na proxima quarta feira as ferias de ponto nas faculdades de medicina e philosophia.

SERPA PINTO

Acha-se felizmente convalescente, devendo seguir em breve para o Myassa, este arrojado explorador africano.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

SESSÃO NOCTURNA DE 10 DE MAIO

Presidente, dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte; — Secretario, Sousa Gomes.

Presentes os procuradores dr. Bernardo, dr. Nuno, dr. Refoios, dr. Daniel de Mattos, Alberto Pessoa, Francisco Nazareth, Santos Carneiro, Araujo Pinto e procurador substituto Vicente Rocha.

A correspondencia teve o devido destino.

Foi approvada a acta anterior com a seguinte modificação, a requerimento do dr. Refoios — que se consignasse n'esta acta que na sessão anterior a junta auctorisou a commissão executiva a despachar favoravelmente um requerimento que lhe devia ser presente, pedindo licença para passagem de sessenta toneladas de carvão de pedra sobre a estrada em reparação do Porto de Louredo.

A commissão executiva mandou para a mesa o orçamento supplementar.

O dr. Daniel de Mattos enviou para a mesa o parecer da commissão de administração e relatorio, sobre os actos da commissão executiva até 31 de março ultimo.

ORDEM DA NOUTE

Foi approvado o orçamento supplementar.

Posto em discussão o parecer da commissão de administração sobre os actos da commissão executiva até 31 de março ultimo, foi approvado por maioria.

O sr. Pessoa mandou para a mesa a seguinte proposta de que requereu a urgencia para ser já discutida: «Proponho que seja declarada urgente a construcção da estrada districtal n.º 55 A, de S. João do Campo a *Ança*».

O sr. Refoios por parte da commissão executiva mandou para a mesa um pedido de bill de indemnidade por ter sido excedida a verba n.º 65 do orçamento para 1884: foi approvado.

Posto em discussão o requerimento e proposta do sr. Pessoa, requereu o dr. Bernardo d'Albuquerque que a proposta fosse enviada á commissão de viação: foi approvada por unanimidade.

E não havendo mais a tractar o sr. presidente levantou a sessão, designando a primeira sessão para o dia 23 á uma hora da tarde.

SESSÃO DE 23 DE MAIO

Presidencia do dr. Ignacio Costa Duarte: Secretario, Sousa Gomes. Procuradores presentes, Pessoa, Refoios, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Araujo Pinto, Nazareth, Pessoa da Fonseca, Augusto Martins, effectivos, e os substitutos Santos Fera, Sepulveda e Fernando Antonio Soares.

—Foi approvado por unanimidade o *parecer n.º* 31 da commissão de viação, propondo que seja approvada a proposta n.º 16, para que seja declarada urgente a construcção da estrada districtal n.º 55 A, de S. João do Campo no concelho de Coimbra á villa d'Ançã, no concelho de Cantanhede.

Foi approvado por unanimidade o *parecer n.º* 32 da commissão de viação propondo que seja approvada a proposta n.º 8 para que seja requerido ao governo a classificação como districtal de uma estrada que partindo da districtal n.º 57 A no sitio do Val da Lapa vá entroncar na estrada real n.º 42.

Foi approvada por unanimidade uma proposta do dr. Ignacio declarando urgente a construcção da estrada districtal n.º 58 C, de Ceira, na estrada real n.º 14 á Palheira na estrada real n.º 63, passando pela Conraria, Castello Viegas, Marco dos Pereiros e Assafarge.

N'esta altura da sessão entraram os srs. procuradores Nuno da Cruz e Daniel de Mattos.

Em seguida submettidas á consideração da junta geral as propostas que terminam o relatorio do agronomo a junta resolveu: 1.º—que a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª propostas estavam prejudicadas pelas resoluções já adoptadas pela junta n'outra sessão: 2.º—que a 4.ª proposta vae de encontro ás resoluções já tomadas e não pode considerar-se sem se ter feito o plano geral de melhoramentos na quinta districtal; 3.º—que a discussão de 6.ª e 7.ª propostas deve ser adiada.

Em seguida tendo-se participado ao ex.mo governador civil que a junta tinha terminado os seus trabalhos, o ex.mo governador civil entrou na sala e encerrou a presente sessão ordinaria.

Terminou hoje o praso para o aferimento dos pesos e medidas.

Consta que muita gente não cumpria á disposição do artigo 118 do codigo de posturas municipaes que se refere a este assumpto.

PEDIDO DE DEMISSÃO

Acaba de pedir a demissão de preparador de *anatomia normal*, na faculdade de medicina da Universidade, o nosso amigo dr. Vicente Rocha, bem conhecido e distincto clinico do «Posto Medico».

Esta extraordinaria resolução do nosso brioso amigo, que tanto surprehendeu o publico e tão commentada tem sido, foi dignamente tomada, como se sabe e consta do seu requerimento, em virtude da incompatibilidade que se estabeleceu entre elle e o professor substituto servindo de director interino do gabinete de anatomia da mesma faculdade de medicina, o sr. Sousa Refoios.

Teem continuado com regularidade os exames de admissão aos lyceus n'esta cidade.

Rainha Santa

Não tem logar este anno a procissão e festejos em honra da padroeira da cidade. Assim resolveu hontem a mesa da irmandade d'aquella invocação.

A sessão da camara municipal d'esta cidade que reune ordinariamente todas as quintas-feiras reunirá na quarta-feira da proxima semana por ser sanctificado o dia seguinte.

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de abril na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas, 164 leitores e 212 obras; Litteratura, historia, geographia e bellas artes, 255 leitores e 384 obras; Sciencias naturaes, artes e officios 317 leitores e 486 obras; Sciencias civis e politicas 1:856 leitores e 2:877 obras; Sciencias ecclesiasticas 114 leitores e 123 obras; Manuscriptos 8 leitores e 12 obras.

Total 2:714 leitores e 4:104 obras.

No dia 5 do proximo mez de junho vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Arganil, Soure e Condeixa.

PELO ESTRANGEIRO

Pariz está chamando as attenções da Europa inteira por dois factos tristissimos que ali se teem dado: a morte de Victor Hugo, e os motins provocados pelos communistas.

No dia 28 do corrente continuaram os motins no Pire Lachaise, sendo necessario que interviesse a cavallaria para os acabar.

No dia 28 teve logar o enterro do deputado Amonzonas que fôra membro da Commuña. No cemiterio os revolucionarios desfraldaram a bandeira vermelha, e pronunciaram discursos radicaes, dando vivas á commuña.

Na camara, o deputado Floquet fez o elogio da Amonzona. Depois, outro deputado Legismundo Lacroix dirigiu uma violenta interpellação ao ministro do interior, Main Sargé, o qual, apoz o discurso de resposta caliu desmaiado na cadeira.

*

Em Madrid, houve uma reunião dos chefes das diversas agrupações monarchico-liberaes, no intuito de as fundir a todas n'um só partido. Assistiram os srs. Sagasta, Martos, Alonso Martinez, Lopez Dominguez, Becerra, Balaguer e Montero Rios. Ao findar a conferencia que durou 3 horas, foi entregue aos jornalistas a seguinte nota: «Apresentado um projecto de lei de garantias, confiou-se por unanimidade aos srs. Montero Rios e Alonso Martinez o seu exame e redacção definitiva, ficando auctorisados a resolver de commum accordo sem necessidade de convocar os demais amigos, salvo se o julgarem conveniente.»

Na semana finda foram abatidas no matadouro municipal as seguintes rezes:

31 bois, 3 vitellas, 10 porcos, e 247 carneiros.

Total das cabeças de gado abatido 291, que produziram de carne 10:194 kilos.

Está em pagamento a folha dos vencimentos das subsidiadas pelo hospicio dos abandonados que recebem no concelho de Coimbra, relativa ao trimestre de Janeiro a Março de 1885.

Começam na proxima segunda feira os actos na faculdade de direito. O jury de examinadores nos differentes annos é assim composto:

1.º anno—Drs. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Antonio Henriques da Silva.

2.º anno — Drs. Sanches da Gama, Manoel Emygdio Garcia, Manoel Nunes Geraldes.

3.º anno—Drs. Antonio dos Santos Pereira Jardim, Antonio Assis Teixeira de Magalhães, Antonio Henriques da Silva.

4.º anno—Drs. José Braz de Mendonça Furtado, Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

5.º anno—Drs. Joaquim José Paes da Silva, José Pereira de Paiva Pitta, José Joaquim Lopes Praça, e um outro professor por turno.

Academia de Santo Thomaz d'Aquino

Tem logar amanhã no Seminario Episcopal pelas 7 horas e meia da tarde a sessão solemne d'esta academia.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. João José Ganno Ribeiro, desconhecido.

VICTOR HUGO

Continuam os jornaes estrangeiros á dar o logar de honra nas suas columnas ás noticias relativas á morte e funeraes do auctor dos *Miseraveis*.

Extractaremos as seguintes, proseguindo assim no nosso intento de noticiarmos o mais importante relativamente ás manifestações de homenagem prestadas ao illustre finado:

A folha official franceza publicou o decreto dispondo que o edificio do Pantheon deixe de pertencer ao culto, devolvendo-se ao seu primitivo destino, afim de receber os despojos mortaes dos preclaros filhos da França. Depois dispõe que Victor Hugo seja enterrado no dito edificio. Este decreto, diz-se, vae suscitar uma energica opposição da parte dos conservadores. A egreja do Pantheon estava dedicada a Santa Genoveva, padroeira de Pariz.

Para decorar o «Arco do Triumpho» approvou-se o projecto de Garner. Consiste em cobrir os tres lados que dão para as avenidas de Eylau, Grande Exercito e Wagram, por armações revestidas de pannos pretos com franjas de prata. O outro lado do Arco será coberto com um enorme crepe negro. Levantar-se-hão grandes mastros com bandeiras enlutadas e escudos com os titulos das obras de Victor Hugo. O sarcophago terá 22 metros de altura.

Na manifestação musical que se prepara, tomarão parte os artistas da Opera e do Conservatorio. Ao levantar-se o corpo do poeta, as musicas militares tocarão o hymno de Victor Hugo, de Saint-Saëns.

O *maire* de Passy abriu uma subscripção para se comprar a casa em que morreu o author das «Orientaes», inaugurando essa subscripção com 10:000 francos.

Vae ser apresentada ao senado uma proposta para que fique vaga perpetuamente a cadeira senatorial que occupou Victor Hugo.

Estão inscriptas 400 corporações para formarem parte do cortejo.

Toda a avenida de Eylau terá de ora avante o nome de avenida de Victor Hugo, titulo que estava circumscripto a metade apenas.

A casa mortuaria é insufficiente para conter o crescido numero de corôas que de toda a parte enviam para serem depostas sobre o athaúde.

O governo francez desejava que o enterro se verificasse no sabbado, mas os preparativos são tão magnificentes que só domingo é que estarão terminados completamente.

O «Gaulois» diz que o illustre poeta deixou escripta a sua oração funebre, recommendando que se abstenham de pronunciar no dia do seu enterro os discursos que são da praxe quando morre alguma notabilidade em Pariz.

Das obras ineditas de Victor Hugo sabe-se que devem existir em Guernesey os quatro primeiros actos de um grande drama historico, «Os gemeos», cujo thema é tirado da tragica e mysteriosa historia do «Mascara de ferro». O poeta não o publicou por Alexandre Dumas ter aproveitado a idéia no seu romance, o «Visconde de Bragelone», no qual se encontram as principaes situações do drama.

Deixou tambem um outro drama completo, «A legenda da espada»; uma comedia «Como se chega a ser Gavroche» e mais quatro volumes de poesias lyricas; entre elles o «Fim de Satan» e a conclusão da «Legenda dos seculos», intitulada «Deus».

Diz-se que deixou outras obras mais, mas os amigos do poeta, mesmo os mais intimos, conhecem-as imperfeitamente.

Relativamente ao testamento, diz ainda uma folha franceza que Victor Hugo, além dos principaes legados que havemos noticiado, deixou outros a seu sobrinho Leopoldo Hugo, á Sociedade dos Authores Dramaticos, á Sociedade dos Homens de Letras e aos pobres de Pariz, a quem deixa cem mil francos.

Deixa tambem vinte e cinco mil francos á Companhia dos Omnibus para gratificações annuaes aos cocheiros e conductores da linha Passy-Bourse. A casa que tinha em Guernesey legou-se á neta de Joanna Hugo. A maior parte das acções do «Rappel» eram propriedade dos filhos de Carlos Hugo, cuja tutella pertencia ao poeta. Hoje a tutella passou para o sr. Lockroy, e a este fica o usofructo da maior parte d'aquellas acções.

Victor Hugo deixou tambem doze mil francos para a manutenção do orphelinato de Guernesey.

A Sociedade dos Homens de Lettras vai abrir uma subscripção para ser erigido ao glorioso poeta um monumento digno da sua memoria.

***

PORTUGAL A VICTOR HUGO

A Associação dos Jornalistas, de Lisboa, enviou a M. A. Vacquerie o telegramma seguinte:

«La *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* envoie á la famille de Victor Hugo le temoignage de sa condoléance profonde pour la perte irréparable qui vient de la frapper.—*Le comité Directeur.*»

*

Os alumnos da Escola medica de Lisboa vão convidar todos os estudantes das escolas superiores d'aquella cidade a celebrarem no dia dos funeraes de Victor Hugo, uma sessão solemne nas salas da Associação Academica, em homenagem á memoria do poeta indo depois, em grande prestito, á embaixada de França entregar uma copia da acta.

*

O ultimo supplemento litterario da *Gazeta de Famalicão* publica um bello artigo consagrado a Victor Hugo e firmado pelo sr. Sousa Fernandes.

*

No Club de Propaganda Democratica, do

---

151 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

— Peço que me façam justiça, senhor juiz. Já estou farto de tanta cadeia. Se sou culpado, mandem-me cortar o pescoço, se sou innocente...

Daniel não o deixou acabar.

— É elle, é elle! exclamou o joven tenente, jural-o-ei, se for preciso!

Crochard ficou interdito apesar da sua grande desfaçatez, e com um olhar rapido e inquieto interrogou a physionomia do juiz, a do cirurgião e tambem a de Lefloch, que se conservava de pé e immovel, junto do leito do tenente.

O malvado tinha sufficiente experiencia das formalidades da justiça, para não comprehender que se embalara em illusões absurdas, e que a sua situação era mais perigosa do que suspeitára. Mas onde queriam chegar? que teriam descoberto, que saberiom ao certo? Os esforços que empregava para adivinhar davam-lhe á physionomia atroz expressão...

—Bem ouviu, Crochard!... insistiu o juiz.

O reu já tinha recuperado o sangue frio, graças á extraordinaria força de vontade de que dispunha, e respondeu com uma accentuação tal, que denunciou immediatamente, agora que estavam prevenidos, o antigo vadio das barreiras de Paris:

— Sim, eu não sou mouco!... Oiço muito bem... mas não comprehendo nada.

Mal collocado para poder espiar as impressões de Crochard, o juiz levantou-se com toda a naturalidade e foi encostar-se ao fogão.

— Pelo contrario, você comprehende perfeitamente, pronunciou o magistrado com aspereza. O tenente Champcey diz que reconhece em você o homem que tentou afogal-o no Dou-Nai.

— É impossivel, bradou o réu, isso é impossivel, porque...

Mas o resto da phrase expirou-lhe na garganta.

Subita reflexão lhe fez ver o laço que lhe estava estendido, laço familiar aos juizes, e terrivel pela sua simplicidade.

Esteve a ponto d'exclamar:

«—É impossivel, porque a noite estava «escura de mais para que podessem dis«tinguir-se as feições d'alguem...»

E isso seria uma confissão, e o réu não teria que responder ao juiz, quando este lhe perguntasse:

«— Como sabe que a escuridão era tão «profunda nas margens do rio?... Então esteva lá?...»

Ainda aterrado pelo perigo que evitara, o malvado disse simplesmente:

— O official engana-se.

— Não creio, objectou o juiz.

E voltando se para Daniel, perguntou-lhe:

— Persiste na sua declaração, tenente?

—Mais que nunca, senhor juiz... Affirmo, pela minha honra, que reconheço a voz d'este homem... Quando me offereceu o barco falava uma especie de vasconço á custo comprehensivel, um mixto d'inglez e hespanhol, mas esqueceu-lhe de mudar o metal de voz e a accentuação.

Affectando uma segurança que já lhe ia bem longe do espirito, Crochard encolheu os hombros com ar desdenhoso.

—Eu sei lá alguma coisa d'inglez ou de hespanhol? disse elle.

É muito provavel que não saiba. Mas como todos os francezes que teem habitado as colonias, como todos os soldados d'infanteria de marinha, deve conhecer uma certa quantidade de palavras das duas linguas.

Com grande surpreza de Daniel e do doutor, o réu não protestou. Parecia que se sentia attrahido a um terreno resvaladiço.

—Seja o que fôr, respondeu Crochard em tom arrogante, assim mesmo é duro que se accuse um homem honrado d'um crime que não praticou, só porque a sua voz se pareça com a d'um brejeiro!

Norte, rua Formosa, 240, está patente á assignatura de todos os republicanos e enthusiastas politicos do sublime democrata um manifesto de pezames que vae ser entregue no consulado de França no Porto.

*

No 4.º numero do seu esplendido semanario *Os pontos nos i i*, Bordallo Pinheiro consagra alevantadamente o seu talento á memoria do grande poeta.

*

Projecta-se realisar no Porto uma grande homenagem á memoria de Victor Hugo. A iniciativa rompeu hontem de um grupo de espiritos fervorosamente consagrados ao mais poderoso e venerando poeta d'este seculo.

Colida-se de organisar um prestito das differentes classes da sociedade portuense, que, no proximo domingo, desfile em frente a um busto de Victor Hugo.

Esse busto, a cuja execução, segundo nos consta, se prestou hontem com uma espontaneidade nobremente enthusiastica o distinto artista sr. Francisco José Rezende, será collocado n'um alto plinto, em um dos pontos mais amplos da cidade, para realisação da alludida homenagem.

*

Os estudantes do lyceu vizeense enviaram um telegramma de pezames a Jorge Hugo, neto do poeta.

*

Alguns jornaes de Paris referem-se á uma carta de condolencia dirigida pelo sr. Magalhaes Lima, redactor do *Seculo*, ao sr. Vacquerie.

*

Luiz Guimarães e Joaquim d'Araujo, os distinctos poetas, telegraphiaram para Paris, afim de que, em seus nomes, sejam collocadas corôas sobre o feretro de Victor Hugo.

*

Pensa-se em pedir á camara municipal do Porto que dê o nome de Victor Hugo á rotunda da Boa Vista.

*

Xavier de Carvalho, um ferventissimo admirador do grande poeta, prepara um numero especial da *Folha da Tarde* consagrado ao acontecimento.

*

Os alumnos da Universidade de Coimbra vão collocar o retrato do grande poeta no salão nobre do Club Academico. Esse acto será precedido de uma sessão solemne em honra do finado.

*

A Academia de Coimbra enviou para Paris os seguintes telegrammas:

Monsieur le Président de la Republique Française.
Paris.
L'Academie de Coimbra vous temoigne sa douleur pour la mort du premier poète du siècle—Victor Hugo.

Le Président
João Mendes de Magalhães Ramalho.
Monsieur Vacquerie.
Paris.
L'Académie de Coimbra vous prie de déclarer à la famille de Victor Hugo qu'elle partage de son deuil pour la mort du premier poète du siècle.

Le Président
João Mendes de Magalhães Ramalho.
Ex.mo sr. Bettencourt Rodrigues.
45, Faubourg Saint Germain.
Paris.
A Academia de Coimbra solicita de v. ex.ª o obsequio de a representar nos funeraes de Victor Hugo.

O presidente,
João Mendes de Magalhães Ramalho.

Ámanhã acham-se-ha aberto ao publico o hospital dos irmãos e invalidos da Veneravel Ordem Terceira.

A fortuna de um mendigo

Ultimamente em uma casa da rua de Verzerie, em Paris, foi encontrado pelos visinhos, que de ha muito notavam a sua falta, o cadaver de um mendigo, cuja morte devia remontar ha tres dias.

Este mendigo tinha obtido uma licença que lhe permittia estacionar ao pé da egreja da Notre Dame, onde implorava a caridade publica.

Dada uma busca á casa pela policia foi descoberta uma somma de 75:000 francos em moedas de ouro, mettidas em uma sacca velha que estava dentro do colchão.

Era tanta a mesquinhez do mendigo que se alimentava de algumas codeas de pão, morrendo de inanição. Como se não lhe conhecia herdeiro algum, a justiça poz sellos na casa, e o dinheiro foi enviado para a Caixa dos Depositos.

Os dois predios da rua de Quebra-Costas que a camara mandou deitar abaixo por ameaçarem ruina, já se acham em demolição.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 16 de abril de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Em vista de um requerimento de Manoel Martins Pereira, relativamente ao recurso contra a deliberação tomada pela camara da Figueira da Foz relativamente a um alinhamento em Quiaios e annullada por accordam d'este tribunal, de 14 de junho de 1883, accordam que a camara se tem recusado a cumprir: foi o conselho do parecer que se ordenasse ao administrador da Figueira da Foz que levante auto de desobediencia, que remetterá ao delegado do procurador regio, para os effeitos legaes.

—Foi tambem o conselho de parecer que fosse ouvida a mesa da confraria de Nossa Senhora dos Milagres, de Sernache e depois se procedesse á dissolução d'ella, havendo motivo para isso; e que para o futuro nunca se dissolvem mesa alguma, sem primeiro ser ouvida.

—Foi dado provimento ao recurso de Justino Taveira contra a junta de parochia de Avô.

—Foi dado provimento ao recurso de João Maria d'Oliveira Carvalho, contra a camara de Poiares.

—Foram approvados os autos de arrematação d'obras de cantaria, a fazer no hospital da Misericordia de Arganil.

—Foi approvado o orçamento supplementar da Misericordia de Arganil, relativo ao anno economico corrente.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 8 horas e 30 minutos 1,m18.

Grève de typographos

Segundo communicam do Porto, os typographos do *Commercio Portuguez* constituiram se em *grève*. Hontem aquelle jornal não se publicou por não haver quem o compozesse; parece, porém, que a suspensão será breve remediada

---

O gado vacum tem baixado ultimamente 2$000 réis em junta.

Mulher boneca

Está actualmente exposta em New York, a anã mais pequena do mundo, Miss Lucia Zarate, chamada a boneca humana. É visitada por uma multidão de pessoas, e o maior numero tem a galanteria de lhe levar ramos de flores.

Miss Lucia, de pé, sobre uma meza de marmore, no meio d'um grande salão, recebe com muita graça e dignidade, respondendo da maneira mais affavel, ainda que em mau inglez, aos comprimentos dos seus admiradores.

Esta resumida creatura peza 4 libras e tres quartos, e mede 26 pollegadas e um quarto. Tem 45 pollegadas e meia de circumferencia no peito, e 14 pollegadas e um quarto na cinta. O comprimento dos seus braços é de 8 pollegadas; o dedo pollegar tem 1 pollegada e um oitavo e o dedo minimo tres quartos de pollegada.

Não possue menos de 300 toilettes, e a sua principal occupação consiste em mudar de vestido tres vezes ao dia.

Não é preciso muita fazenda para se vestir; um metro de seda ou de velludo é muito bastante para lhe fazer um vestido de cauda comprehendendo o «pouff».

O rendimento municipal de 16 a 23 do corrente foi de 5235$707 réis.

Que estomagos!!!

Quatro damas suecas fizeram uma aposta para ver qual d'ellas beberia maior porção de café com leite.

Uma chegou a esgotar 17 chicaras do precioso *nectar*, a segunda poude beber 34, a terceira tomou 50, e a ultima 51.

Esta já se entende ganhou a aposta... além de ter bebido café *a valer*.

Bem se vê que as *valentonas* trajam pelos ultimos *magazins* da Republica—*cujus deus venter est*.

Haverá este anno com todo o explendor na egreja de Santa Cruz trezena ao glorioso Santo Antonio que ha de principiar na proxima segunda feira 1.º de junho, pelas 6 horas da tarde, a grande instrumental e terminar a 13; e no dia 14 domingo haverá a festividade havendo de manhã missa solemne com exposição e sermão pelo rev.º Ismael de Moura Tavares, estudante do 2.º anno juridico, e de tarde haverá *Te Deum* e sermão pelo rev.º Proprio Antonio da Silva, distincto licenciado na faculdade de theologia.

Um café electrico

Dizem de Berlim que n'um dos cafés d'ali quasi todo o serviço se faz por meio de electricidade: a illuminação, vá sem novidade, a ventilação, a moedura do café, e o aquecimento da agua em que elle se infunde—operação que leva um quarto de hora e que se faz n'umas garrafas de vidro, onde mergulha uma espiral de platina atravessada por uma corrente—o serviço por meio d'um caminho de ferro que põe em communicação todas as mesas com o balcão e até a paga da despeza, o que determina a suppressão das gorgetas, consequencia da suppressão dos creados.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Maio ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
28	762.3	17.5	—	Calma	Nublado	0
29	765.6	17.7	—	NNW fr.	Céo l.º	0
30	767,0	16,4	—	NW fr.	Nublado	0

O rendimento do mercado de D. Pedro v. na primeira quinzena de maio foi de 43$040 réis.

Casamento singular

Um hollandez rico, mas muito economico e methodico, desejando casar-se, convidou para visitar as suas propriedades a todas as raparigas, no caso de lhe servirem para esposa. Na porta da entrada mandou atravessar intencionalmente uma vassoura. As raparigas iam chegando: muitas d'entre ellas tropeçavam na vassoura, outras saltavam por cima e outras emfim affastavam-n'a violentamente com o pé. Apenas uma, ao chegar á porta, curvou-se, pegou socegadamente na vassoura e foi collocal-a a um canto. É esta que me serve! exclamou o hollandez, deve ser boa dona de casa. E pouco depois eram casados.

Está no Porto o sr. bispo de Beja.

Paquetes a sair de Lisboa

Saem no proximo mez:

No dia 5 de junho, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Graf Bismarck*.

Portes: cartas, até 15 grammas 50 réis; jornaes, até 50 grammas 10 réis.

No dia 6, para a Madeira e portos occidentaes da Africa, o paquete *Angola*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 réis; jornaes até 50 grammas, 10 réis.

No dia 6, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete inglez *Avon* da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 100 réis; jornaes até 500 grammas, 20 réis.

As malas fecham-se de vespera no Porto.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

PODENDO acontecer que por algum engano na entrega de bilhetes para a Academia de Santo Thomaz d'Aquino tenham deixado de os receber algumas pessoas que foram convidadas no anno passado, declara-se que serão recebidas na d'este anno, ámanhã, independentemente de bilhete, se quizerem fazer ao Seminario esta honra e favor.

Seminario de Coimbra, 30 de maio de 1885.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.
(1)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo e cartorio do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario orphanologico por obito de Manuel da Costa Secco, em que é cabeça de casal seu filho Antonio da Costa, residente em Rios Frios, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos do dito inventario, no dito praso a contar da 2.ª publicação d'este.

Coimbra, 29 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *Antonio Pessoa Guedes.*

SUFFRAGIO

A MESA da Irmandade do SS. da freguezia de S. Christovão, de accôrdo com a Junta de Parochia da mesma freguezia, mandam celebrar na sua egreja no dia 2 do proximo mez de junho, pelas 7 horas e meia da manhã, uma missa de *requiem* com *Libera-me* por alma do que foi distincto membro d'aquellas duas corporações, o sr. Antonio José d'Oliveira, pelo que convidam todos os parentes, membros do Montepio Coimbricense, da Associação dos Artistas e amigos do finado para que se dignem assistir áquella commemoração funebre.

Egualmente esperam que a irmandade do SS. compareça áquelle acto, annuindo assim aos seus vivos desejos, e prestando por esta forma uma homenagem á memoria do seu digno confrade.

Coimbra, 30 de Maio de 1885.

Luiz José Cândido.
José da Costa Mello.
(3)

VENDE-SE

ÁMANHÃ, 31 do corrente, ao cimo da rua Nova, n.º 8, antiga casa do Ruivo, os seguintes objectos:—Dois aparadores e duas mesas elasticas. (4)

Caixeiro

PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 92. (5)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra—José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (6)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

NESTE juizo pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de maiores por obito de Maria José Dias, moradora que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal o seu viuvo Sebastião Dias, mestre d'obras, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e Joaquim Eusebio, casado com Joaquina da Costa, ausente em parte incerta, para no dito praso, a contar depois da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos e querendo assistirem aos termos do dito inventario.

Coimbra, 21 de maio 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(2) *Antonio Pessoa Guedes.*

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

AGRADECIMENTO

Com a doença e fallecimento de Feliciano de Paula e Silva, os abaixo assignados estão devedores de assignalados obsequios a muitas pessoas de differentes categorias, ás quaes, por este meio, patenteiam o seu indelevel reconhecimento, visto não lhes ser possivel fazel-o directamente como desejavam e era de seu dever.

Não podem comtudo deixar de manifestar o quanto se acham gratos á imprensa periodica, pelas honrosas phrases que dirigiu ao seu desditoso filho e irmão; aos ex.mos srs. drs Joaquim Augusto de Sousa Refoios e Julio de Sande Saccadura Botte, áquelle pela maneira cuidadosa com que o tratou durante a doença, na qualidade de seu medico assistente, a este pelo desinteresse e solicitude com que tomou parte na conferencia que lhe foi feita; ao ill.mo sr. Francisco Borja dos Santos a boa vontade com que prestou, por differentes vezes, os serviços que eram reclamados da sua reconhecidissima aptidão e pericia; aos operarios de differentes classes, e proprietarios, directores e pessoal das typographias de Coimbra, pela maneira honrosa como concorreram ao funeral; ás commissões operarias que espontaneamente se interessaram para que as honras funebres áquelle seu companheiro de trabalho fossem tão imponentes, e ás que tambem lhe offereceram corôas de saudades, aos operarios que no cemiterio exaltaram as qualidades do fallecido, proferindo palavras de sentimento, e finalmente á sympathica philarmonica *Boa-União*, que se dignou acompanhar o feretro de casa para a egreja e d'esta ao cemiterio.

A todos a mais sincera expressão dos seus agradecimentos.

Coimbra, 25 de Maio de 1885.

Maria da Luz de Paula e Silva
Maria José de Paula e Silva
Eusebio de Paula e Silva
Antonio de Paula e Silva.

Casas com quintal

ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Cozelhas.

Tracta-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16-18. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,

Joaquim Pedro Nogueira.

(6)

Rapaz

NECESSITA-SE de um na Livraria Universal, rua da Sophia Coimbra.

(7)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (8)

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Venda de terras

VENDE-SE no campo de Taveiro e Ribeira 37 aguilhadas de terra, em differentes lotes, que pertenciam a Julio Mendes de Abreu.

Tracta-se com Faustino Joaquim Pessoa Godinho, na Ribeira de Frades. (10)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — POR MIUDO: em todas as Pharmacias.

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 38

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (11)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (12)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, creches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(13)

CELLEIRO

ARRENDA-SE um muito grande e sobrodado, no pateo da Inquisição.

Joaquim Areosa

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

(14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:056 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Produziu bastante impressão nos circulos politicos o discurso ultimamente proferido no parlamento pelo sr. visconde de Chancelleiros. D'elle diz uma folha ministerial o seguinte:

«Se na camara dos deputados se dissessem cousas similhantes, o presidente julgar-se-ia obrigado a advertir quem se esquecesse de que a pessoa do rei não deve ser trazida para as discussões politicas. E depois digam que a camara dos pares não precisa de reformada!»

E é a reforma engendrada pelo sr. Fontes que vai dar remedio a estas criticas! Passemos adeante. O orador disse effectivamente algumas verdades amargas; mas de tal arte as explorou em divagações amenas, muito de proposito entremeiadas no seu discurso para disfarce da triaga, que quando o presidente se sentia alarmado pela inviolabilidade do regimento, vinha um dito de espirito desenrugar-lhe o semblante e pôr a camara de bom humor. D'ahi a nada, outro bote a fundo, outra divagação amena, e assim foi indo até ao fim, deixando o seu pensamento definido, posto que alguns criticos superficiaes qualificassem o seu discurso de desconnexo. O sr. visconde de Chancelleiros sabe muito bem o que disse.

Assim, por exemplo, relembrou o orador, que em tempo de Leopoldo I da Belgica, monarca sempre citado como modelo de reis constitucionaes, fôra chamado a fazer governo o chefe do partido conservador. Esse estadista apresentou ao rei um programma liberal. E o rei respondeu-lhe: — «Já não tendes a minha confiança; não póde ser esse o vosso programma, porque é o dos vossos adversarios; e se esse programma é, como dizeis, o que n'esta conjunctura convem á Belgica, a elles e não a vós tenho de entregar o governo» E foi o que fez. O orador, lembrando este facto, não criticou unicamente o sr. Fontes, que rasgou o programma de resistencia com o qual agrupára em volta de si os elementos conservadores da camara alta, e que usurpou o programma dos partidos adversos; criticou de egual modo, e ainda mais acerbamente, o chefe do estado que não só consentiu em que o sr. Fontes se apropriasse da ideia das reformas politicas, mas consente na continuação indefinida d'esta especulação odiosa para elle fortalecer a sua preponderancia dictatorial, em damno do paiz e do justo equilibrio dos partidos.

O sr. visconde de Chancelleiros falou tambem da dictadura de 19 de maio de 1884, realisada pelo sr. Fontes dois dias depois de fechadas as côrtes, e como acto de desforço contra ellas. O orador disse que se o sr. Fontes, ao subir as escadas do paço da Ajuda com o decreto de dictadura na sua pasta, tivesse visto surgir deante de si a sombra de D. Pedro V, de tal pavor se sentiria tomado, que desandaria sem parar até casa, para esconder o ignominioso decreto de modo que nunca d'elle podesse haver noticia. O sr. visconde de Chancelleiros invocando o nome de D. Pedro V, o bem-amado, cuja memoria vive no animo do povo acalentada pelas mais fervorosas saudades, quiz lastimar que o irmão deixe impunes e applauda complacentemente os delictos, que a sombra d'aquelle monarca bastaria a reprimir. E quiz dizer assim, que para proteger as leis, as instituições, e os interesses publicos, não ha no paço da Ajuda nem sequer uma sombra!... Foi cruel, foi, chegou até á dureza; mas o peior de tudo não é que o sr. visconde de Chancelleiros diga o que disse; é que lhe achem razão os que o ouviram ou lhe lêm estas palavras!

O presidente da camara não protestou. Pois se o orador tinha tanta graça, e tecia divagações tão espirituosas! O sr. presidente do conselho tambem não protestou. Esse ouviu tudo em pacifico socego e calmaria. A razão deu-a o proprio sr. visconde de Chancelleiros: *pâtiens, quia æternus.* Paciente por ser eterno no poder. Que lhe importa a elle, dictador, que digam mal do rei, que a corôa soffra, que as instituições caiam em desprestigio, se continuar a ser dictador, se o poder lhe não fôr arrancado das mãos? Este egoismo feroz, desalmado, vem de muito longe. Todos os dissabores que são muitos e profundos, soffridos pelo rei, têm sido causados pelo sr. Fontes, que podia e devia ter lh'os evitado Se não fosse o bem publico, um poucochinho de dedicação pessoal pelo rei, que tanta dedicação lhe tem mostrado, deveria bastar para que lhe fizesse um sacrificio de abnegação, desviando-se para o desviar d'estes deploraveis conflictos com a opinião publica. Porque a final não é uma accusação isolada; não é um artigo inspirado por uma exaltação de momento, não é uma censura proveniente da irritação das paixões partidarias. O sr. visconde de Chancelleiros não pertence a partido algum, não é um demagogo, antes é um conservador forrenho. E quando um conservador ultra-monarchico assim fala em publico... é porque, pelo menos, toda a gente assim pensa no recesso da consciencia! E se outras vozes egualmente asperas se não levantam a dizer o mesmo, resulta isso de não terem todos ou a mesma resolução ou a mesma independencia. O desalento, que tudo tem invadido, quebra tambem todas as energias.

Mas que situação é esta, creada pelo sr. Fontes, em que a monarchia ou o monarcha só pode aspirar ás complacencias do silencio, e não as adhesões das consciencias? Que situação é esta, em que se sabe, que só o respeito ou outra consideração analoga cala nos labios a censura, que está em todos os espiritos? A importancia do discurso do sr. visconde de Chancelleiros vem d'ahi. É um conservador ferrenho, um monarchico indefeso, que se vê obrigado por arrancos intimos a invocar com dor e amargura os exemplos e as licções obliteradas de Leopoldo da Belgica, e de D. Pedro V!

E para que se creou e para que se sustenta esta situação? Para o sr. Fontes ser dictador, para ser eterno no poder; para só elle governar; para se impor ao paiz uma preponderancia absorvente e dissolvente, que o arruina e o avilta. Ha aberrações tão desatinadas, que até quando se vêm e se palpam mal se póde crer n'ellas!

Dizem-nos do Porto que foi deveras grandioso o cortejo realisado no domingo em honra de Victor Hugo.

A camara municipal, a associação commercial, lentes das escolas superiores, jornalistas, sociedade cooperativa e de recreio, as colonias franceza e ingleza fizeram parte d'elle.

As damas espalhavam flores e perfumes, soltando enthusiasticos vivas á França; vivas que eram secundados pelas diversas corporações e retribuidos com não menos enthusiasmo pela coloma franceza com saudações ás damas portuenses e a Portugal

O cortejo sahiu de Santo Ovidio e desfilou diante do consulado, onde foram entregues as corôas e varios ramos com laços tricolores.

O real d'agua

Por portaria do ministerio da fazenda foi mandado declarar que os donos de depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua são obrigados a declarar na repartição de fazenda do respectivo concelho, no fim de cada mez e sob a pena estabelecida no artigo 97.º do referido regulamento, as quantidades dos generos saidos dos seus depositos para a revenda e os nomes dos individuos a quem os tiverem vendido, cumprindo ao escrivão de fazenda não acceitar as declarações de que se trata quando não contenham as indicações prescriptas.

Está doente o nosso amigo o sr. Augusto Pinto Salema, presidente interino da camara municipal d'esta cidade.

Sentimos os incommodos de s. ex.ª fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Para Lisboa

Sahiram para a capital a tomar parte nos trabalhos parlamentares da camara alta os nossos amigos, os srs. conselheiros Henriques Secco, Lopes Quaresma, e Seiça.

Foi nomeado lente substituto da faculdade de philosophia da Universidade e tomou hoje posse o sr. dr. Henriques Teixeira Bastos.

Desastre no Mondego

Hontem ás 6 horas da tarde foi encontrado moribundo para baixo da Ponte de Ferro, ao Choupal, o soldado n.º 2 da quarta companhia do segundo batalhão do regimento 23, Carlos Augusto Alves, natural d'esta cidade.

Os empregados das obras do Choupal tentaram ainda evitar a morte ao infeliz rapaz, mas tudo foi baldado, fallecendo instantes depois. Suppõe-se ter sido acommettido de um ataque na occasião em que se banhava no Mondego.

O sr. commandante interino do regimento 23 officiou immediatamente ao sr. director das obras do Mondego, agradecendo a maneira como os seus subordinados se houveram em tão triste acontecimento.

Começaram ante hontem os actos das faculdades de theologia e direito na Universidade.

Tem-se effectuado n'estes ultimos dias na Regua algumas transacções de vinhos, regulando os preços entre 28$000 e 36$000 réis a pipa.

A aguardente continúa regulando de 121$000 a 125$000 réis.

Na proxima sexta feira, 5 do corrente, proceder-se-ha na sala dos capellos ao encerramento da matricula nas faculdades de philosophia e medicina.

O philoxera em Leiria

Dizem-nos d'ali que, os estragos produzidos nas vinhas pelo terrivel philoxera, são desanimadores.

Em Penafiel tem seccado algumas vinhas, encontrando-se-lhes as raizes podres.

Espera-se não haver este anno a metade da producção do anno passado.

A faculdade de mathematica resolveu pôr ponto no dia 13 para o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anno e dia 23 para o 1.º anno.

Diz um collega que se calcula em 10 mil o numero de creanças actualmente atacadas de sarampo, em Madrid

A enfermidade apresenta-se geralmente com um caracter benigno.

Terminaram hoje os exames de admissão aos lyceus para o sexo masculino, devendo começar na sexta-feira as provas escriptas dos exames do sexo feminino.

Partiu hoje para Moledo, o nosso presado amigo, o sr. Miguel Martins Alves, e sua ex.ma filha, que vae alli fazer uso de banhos.

As provas do concurso para o logar de guarda-mór e porteiro dos geraes da Universidade devem ter logar na secretaria d'aquelle estabelecimento no dia 8 do corrente pelo meio dia.

FUNERAL DE VICTOR HUGO

Realisaram-se ante-hontem em Paris os funeraes de Victor Hugo, o grande cidadão e o glorioso poeta. Segundo os telegrammas officiaes e particulares, a solemnidade foi imponente e das mais grandiosas que Paris tem presenciado n'este seculo A apotheose a Victor Hugo foi realmente brilhante.

Paris, 1.

Multidão enorme em todo o trajecto e seguirá o cortejo. Seis discursos pronunciados no Arco do Triumpho. Presidente do senado diz Hugo seguiu constantemente o ideal superior da justiça da humanidade exercendo acção immensa na moral da França. Presidente da camara disse não são funeraes é apotheose; saudou Hugo, apostolo cujo verbo nos conduzirá á conquista definitiva da liberdade, egualdade e fraternidade no mundo, Augier diz ao soberano poeta a França presta hoje honras soberanas. Ministro instrucção diz Hugo é a alta personificação d'este seculo. Terminados os discursos o cortejo poz-se em marcha era perto do meio dia. Nenhum incidente.

Paris, 1.

Desde manhã que é immensa a multidão apinhada em todo o percurso do cortejo até ao Pantheon. Junto do Arco do Triumpho foram pronunciados seis discursos O sr. Le Royer, presidente do senado, disse que Victor Hugo procurou constantemente o ideal supremo da justiça e da humanidade, exercendo sempre enorme influencia no estado moral da França.

O sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, disse que a ceremonia que se estava celebrando, não é um funeral mas sim uma apotheose, e saudou Victor Hugo, «o apostolo imperedouro cujo verbo sobrevivo nos conduzirá á conquista definitiva da liberdade, da egualdade e da fraternidade em todo o mundo.» O sr. Emilio Augier, representante da Academia franceza, disse que ao soberano poeta presta hoje a França honras soberanas. O sr. Goblet, ministro da instrucção publica, disse que Victor Hugo ficará sendo a alta personificação d'este seculo, cuja historia, contradicções, duvidas, idéas e aspirações elle resume em si por completo; e pôz em relevo o caracter profundamente humano de Victor Hugo, que representava entre nós o espirito da tolerancia e da paz.

Acabados estes discurso começou a desfilar o cortejo seria meio dia. Não tem occorrido até agora nenhum incidente.

Paris, 1.

A ultima parte do cortejo só partiu do Arco de Triumpho ás 4 horas da tarde, entretanto que a frente havia chegado ao Pantheon ás 2 horas e meia. Não occorreu incidente algum desagradavel em todo o transito. Reinou sempre perfeito socego. Houve apenas alguns accidentes pessoaes em consequencia da grande agglomeração de gente, que mal podia caber nas ruas.

Paris, 1.

No Pantheon, como estava determinado, foram proferidos quinze discursos junto do feretro, que baixou á crypta pelas 4 horas da tarde. Suppõe-se que o desfilar do cortejo não acabará antes das 7 horas. A ceremonia tem se realisado sem nenhum incidente. Não ha memoria em Paris d'um funeral semelhante e com tal affluencia de todas as classes da população. No cortejo, adeante do carro funerario, que era o dos

pobres conforme a expressa determinação do grande poeta, iam doze carros cheios de corôas, além de 800 que levavam as delegações.

Dizem os jornaes da tarde que, antes do sahimento, a policia apprehendeu, proximo do bosque de Belenha, quinze bandeiras, umas vermelhas e outras negras, que eram levadas por sociedades revolucionarias ou de livres pensadores.

FRANCISCO LOPES GAVICHO TAVARES DE CARVALHO

Acaba de fallecer na sua casa de Tentugal este nosso presado amigo, que succumbiu repentinamente aos estrages de uma lesão cardiaca.

Caracter honestissimo, intelligente e bom, era muito estimado de quantos o conheciam e merece ser lamentada a sua perda.

Foi por vezes deputado da nação e exerceu varias commissões de serviço publico em que se houve com talento e probidade elogiaveis.

A sua ex.ma familia que deve estar inconsolavel com tão grande desgraça damos o nosso mais sentido pezame.

Acha-se em Paris o sr. duque de Lonlé. Na sexta-feira, foi-lhe ali offerecido um jantar por mr. e madame Napoléon Ney.

Entre os convivas, notavam-se a sr.ª Adaux, a sr.ª Beulé, a sr.ª Bonaparte-Wyse, o sr. de Lesseps, Essad-Pachá, etc. Em seguida ao jantar, houve recepção intima.

Bargossi

Deve chegar ámanhã a esta cidade o celebre andarilho mr. Bargossi, *o homem Locomotiva*, em viagem pedreste de Lisboa para o Porte.

Este notavel professor, com certeza o primeiro no seu genero, segundo informam os jornaes dos differentes paizes que tem percorrido, apresenta-se ao publico na tarde de sexta feira, na Quinta de Santa Cruz, onde mostrará a velocidade das suas magnificas pernas andando 14 kilometros em menos de uma hora! Será acompanhado n'estes exercicios por M.me Bargossi, a qual tambem andará 5 kilometros em 24 minutos!

Teremos pois uma tarde bem passada na Quinta de Santa Cruz, onde os intervallos do espectaculo serão preenchidos por uma banda musical.

Os preços são convidativos: — Cadeiras reservadas, 400 réis—Entrada sem logares reservados, 200 réis—Creanças, 100 réis. — Militares sem graduação, 100 réis.

Na ultima sexta-feira appareceu queimada uma parte da capella de S. Gonçalo em Ponte de Lima.

Ignora-se se foi um accidente casual, ou um acto de malvadez.

Em Paris ha actualmente 32 theatros publicos de certa importancia; 17 dos quaes são lyricos e empregam 594 musicos e 3:290 actores e actrizes.

Ha tambem 72 cafés concertos em Paris e seus arredores, com um pessoal de 433 musicos e 509 actores e actrizes de 217 sociedades musicaes, que contam 17:602 membros que completam a estatistica das diversões da vida theatral e musical de Paris.

Estes theatros podem comportar cheios, perto de 60 mil pessoas; o maior o *Hyppodromo* póde levar 8 mil espectadores, o *Chatelet* 3:600, a *Opera* 2:200, o *Château-Aou* 2:000, a *Gaite* 2:000, a *Opera Comica* 1:800, o *Odeon* 1:500, o *Theatro Francez* 1:400. A sala mais pequena é a do *Palais Royal* que póde levar apenas 850 espectadores

Ajuntando a isto a cifra de 50 mil espectadores que frequentam os cafés-concertos e bailes publicos, concertos, conferencias, e concluimos que Paris offerece todas as noites divertimentos d'este genero para mais de 100 mil pessoas.

Pires de Lima

A commissão administrativa do asylo *Maria Pia*, de Lisboa, mandou collocar n'uma das salas d'aquelle edificio, o retrato do sr. Pires de Lima, que tantos serviços prestou áquelle asylo com a sua direcção zelosa e esclarecida.

Dois guardas de fiscalisação externa das alfandegas travaram-se em desordem em Faro.

Um d'elles deu um tiro no outro, que falleceu pouco depois.

O assassino ainda não pode ser preso.

Academia de Santo Thomaz d'Aquino

Realisou-se no domingo á noite, no Seminario, a annunciada sessão d'esta academia.

Partiu na segunda-feira á noite para o Porto acompanhado por policias civis o sr. José Joaquim Saraiva de Miranda que foi para ali em tratamento para o hospital dos alienados do Conde de Ferreira.

Está em Coimbra o nosso amigo, Jose Horta (Santa Comba).

Coisas americanas

O presidente dos Estados Unidos recebe do thesouro nacional 100 contos de réis annualmente e o vice-presidente, 16 contos. Cada senador recebe 10 contos, além de 250$000 réis annuaes para papel e pennas, e mais 20 centavos por milha, para gastos de viagem da sua residencia habitual para Washington, com portes francos no correio para toda a sua correspondencia.

O presidente da camara dos deputados recebe 16 contos; cada representante de estado ou delegado de territorio ganha 10 contos, com as mesmas vantagens addicionaes dos senadores.

O secretario particular do presidente ganha 7 contos por anno.

Começam hoje as ferias nas faculdades de Philosopia e Medicina.

Desenvolve-se de dia para dia nos portos maritimos do Algarve a industria da pesca e conservas de peixe, e com feliz resultado, segundo nos informam.

Em Lagos contam-se já tres fabricas para a preparação de conservas de sardinha, sendo duas estrangeiras e uma de um rico proprietario d'aquella cidade; e brevemente vae começar a construcção de uma nova fabrica no sitio de S. João, junto da ponte.

Dizia-nos ha dias um maritimo d'aquelles sitios—um barco de sardinha que ainda ha tres ou quatro annos custava, quando muito, tres libras, hoje não se compra por menos de trinta ou quarenta.

Esta industria compensará em parte, sem duvida, a pobre provincia do Algarve, das crises financeiras que tão de perto a teem ameaçado.

Falleceu no Porto a mãe do poeta sr. Joaquim de Araujo.

O cholera em Hespanha

Segundo annunciam algumas folhas hespanholas, as noticias officiaes relativamente á epidemia não dão ideia exacta do seu desenvolvimento, pois parece que se trata de attenuar as más noticias o mais possivel. Sabbado ultimo sahiram de Valencia forças militares para se estabelecerem novos cordões sanitarios em volta das povoações invadidas. Em todos os povos da provincia de Alicante, limitrophes com a de Valencia, se estabeleceram casas de campo para lazaretes, o que indica que a epidemia, em logar de diminuir, augmenta, propagando-se a outras terras. O celebre dr. Ferran chegou a Madrid ultimamente, onde foi a fim de aplanar difficuldades que lhe têem sido levantadas por aquelles que deviam ser os primeiros a auxilial-o no seu humanitario emprehendimento. Os jornaes continuam a affirmar que dos que se sujeitam á inoculação pelo systema do dr. Ferran, poucos são os que têem sido atacados pelo cholera, e esses mesmos mui levemente. Bom será que assim seja.

— Eis os ultimos telegrammas recebidos hoje:

Madrid, 2.—Em Burjasot, villa que conta 2:527 habitantes, e que dista de Valencia quatro kilometros, houve nos ultimos quinze dias de maio 101 casos de cholera e 60 obitos.

Madrid, 2. — Dizem despachos officiaes que morreu do cholera em Valencia uma pessoa muito conhecida ali, e que cairam doentes da mesma molestia dois soldados d'um esquadrão que ha poucos dias sahira de Valencia para Albucete. O governo está resolvido a isolar rigorosamente toda a provincia se for necessario.

Sahiu para Anadia, a fim de assistir ás audiencias geraes n'aquella comarca, uma força de 20 praças de infanteria 23, commandada pelo sr. tenente Cunha.

N'este districto vão ser abertas duas estações telegraphicas, uma em Soure e outra em Penella.

Epidemias na Bahia

Lê-se no «Diario de Noticias», da Bahia, de 27 de abril:

«O actual estado sanitario d'esta cidade não póde ser peior nem mais aterrador. Como se não bastassem o desleixo maudito, a mais condemnavel indifferença, por tudo quanto diz respeito á salubridade publica, temos presentemente a ceifar as vidas dos habitantes d'esta cidade, o sarampo, a variola, a diarrheia e a febre amarella.»

Está em Coimbra o sr. Diniz Kopke delegado de thesouro de Aveiro.

Falleceu o sr. conselheiro Carlos dos Santos Silva, presidente da Associação Commercial de Lisboa e membro da importante e respeitavel casa commercial d'aquella praça, Fonseca, Santos & Vianna.

Era irmão do sr. D. Americo dos Santos Silva, cardeal bispo do Porto e do sr. barão de Ferreira dos Santos.

Caracter nobilissimo, de uma honestidade inquebrantavel, a sua morte é deveras sentida.

No dia 6 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Soure.

Perante o prelado da diocese do Porto está aberto concurso, por provas publicas, durante 30 dias, para o provimento das seguintes egrejas:

S. Paio de Fronos, no concelho de Albergaria a Velha,

Santa Maria de Pindulo e S. Thiago de Riba de Uambos, do concelho de Oliveira de Azemeis e S. Thiago de Espargo, do concelho da Feira.

Morte de um patriota belga

Finou-se recentemente em Bruxellas um dos promotores da revolução que produziu a independencia da Belgica, o sr. Carlos Rogier, que nascera em Saint-Quintin a 12 de abril de 1800.

Estudara no collegio de Liège, onde seu irmão era professor, seguira o curso de direito e fundára, com mais alguns patriotas, o jornal *Politique*, que fez uma guerra formidavel ao dominio hollandez.

Desde os primeiros movimentos, o sr. Rogier formára um batalhão de trezentos habitantes de Liège e foi com elle para Bruxellas, apoderando-se a 19 de setembro de 1830 da casa da camara, que livrou do saque.

A 24 de setembro formára o primeiro governo nacional belga, fizera depois parte do governo provisorio e do congresso nacional. Elle propozera a forma monarchica hereditaria e votára pela candidatura do duque de Nemours, antes de acceitar a do principe Leopoldo.

O sr. Rogier foi seguidamente governador de Anvers e ministro do reino em 1832, deixando o poder em 1835 para ceder o logar ao gabinete de Theux.

Ministro das obras publicas em 1840, passou para a opposição depois da scisão do partido liberal, e combateu, durante sete annos, os gabinetes catholicos de Nothumb e de Theux.

Retirado da vida politica activa, desde muitos annos, o sr. Rogier era considerado um dos chefes do partido liberal belga.

Ernesto Chardron, o bem conhecido editor portuense, tem sentido alguns alivios da grave enfermidade de que foi acommettido.

Estimamos.

Falleceu em Aveiro o sr. Bernardo Ri-

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

O magistrado abanou vagarosamente a cabeça e perguntou-lhe:

—Você tem pretenções a homem honrado, Crochard?

—O que, se tenho pretenções!... Podem mandar chamar os meus patrões.

—É inutil... Conheço o seu passado, desde a primeira gatunice, que lhe grangeou quatro mezes de prisão, até ao roubo revestido de todas as circumtancias aggravantes, pelo qual você foi condemnado a trabalhos publicos quando era militar.

As feições de Crochard revelaram profundissima estupefacção, mas elle não era homem que perdesse sem lucta o sangue frio e porisso declarou com a maxima tranquilidade:

—Pois está muito enganado, senhor juiz. Fui condemnado a dez annos de trabalhos publicos, é verdade, quando era tarimbeiro, mas foi por bater n'um superior que me castigou injustamente.

—Mente! um antigo soldado do seu regimento, que está agora de guarnição em Saigon lh'o provará.

O réo perturbou-se visivelmente pela primeira vez. É que via surgir de repente o seu passado que julgava ignorado ou esquecido, e conhecia que peso teem na balança da justiça antecedentes como os seus.

Viu-se pois obrigado a mudar de tactica, e murmurou affectando extrema humildade:

—Porque uma pessoa tenha commettido uma falta, não devem logo julgal-a capaz de matar um homem.

—Não se dá isso comsigo!...

—Oh! senhor juiz, é possivel que me diga semelhante coisa?!... Eu que não era capaz de fazer mal a uma mosca!... Amaldiçoado tiro!... Sempre sou bem infeliz!...

O juiz observou Crochard por alguns instantes com ar de profundissimo despreso, depois disse-lhe com severidade:

—Olhe, é melhor poupar-se ao incommodo de negativas inuteis.

A justiça sabe tudo quanto quer... O tiro disparado na caçada foi a sua terceira tentativa d'assassinato.

Crochard recuou alguns passos e fez-se livido. Comtudo teve força para responder com voz suffocada:

—É falso!

Mas o juiz tinha já provas de sobejo para poder prolongar o interrogatorio, por isso continuou:

—Quem foi então que, durante a viagem deixou cair uma polé sobre a cabeça do senhor Champcey? Vamos, não negue. O passageiro que estava na mesma verga comsigo quando você commetteu o attentado, e que tem guardado segredo decidiu-se a falar... Quer que o mande chamar?

Crochard abriu ainda a bocca para protestar em favor da sua innocencia, porém não póde articular uma syllaba... A declaração do juiz esmagara-o, medonha convulsão lhe agitou os membros, sentia se-lhe o bater dos dentes. Em menos d'um segundo as feições decompozeram-se-lhe como as d'um condemnado á vista do cadafalso. Sentiu-se irremessivelmente perdido, talvez lhe apparecesse a visão do sinistro aparelho.

—Creia-me, é-lhe mais conveniente abandonar esse systema impossivel de defeza, diga antes a verdade, aconselhou o juiz.

O malvado insistiu ainda por espaço de um minuto. Mas como já se lhe não apresentasse outra tabua de salvação além da indulgencia dos juizes, deixou-se cair de joelhos, balbuciando:

—Sou muito infeliz!...

Daniel, o doutor e Lefloch soltaram uma exclamação unisona.

O juiz foi o unico que não se surprehendeu. Sabia d'antemão que alcançaria aquella primeira victoria sem grande custo, a difficuldade consistia em arrancar ao assassino o nome dos seus cumplices.

Por isso, sem lhe dar tempo para arrependimentos, continuou:

—Agora diga-me, que razões tinha para attentar com tanto empenho contra a vida do senhor Champcey?...

O preso fez um esforço para vencer o seu abatimento, e gagejou:

beiro de Carvalho e Brito o ultimo convencionado d'Evora Monte que alli existia. Havia nascido em 1799.

Amanhã terá logar a costumada procissão de *Corpus Christi*. Sahirá da Sé Cathedral pelas 5 horas e meia da tarde.

A camara distribuiu já os convites para esta solemnidade.

Falleceu o sr. dr. Nuno Victorino Pinto Cerqueira, cirurgião-mór reformado.

Licenças judiciaes

Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, delegado do procurador regio da comarca de Estarreja, 30 dias.

Aureliano Ferreira Moutinho, tabellião publico de notas da comarca do Porto, por 40 dias.

Antonio Duarte de Carvalho, contador e distribuidor da comarca do Cartaxo, 60 dias.

Consta que vae ser transferido da comarca de Abrantes para a de Cantanhede, o sr. delegado Cancella, indo substituil o o da comarca de Cuba, sr. Albertino Carlos da Costa.

O Elegante

Este jornal de modas para homens publicou já o numero 24 do seu segundo anno, continuando a merecer a acceitação que o publico lhe dispensa.

Além da folha de moldes e de um molde cortado, de jaquetão, traz uns figurinos coloridos, onde se vêem os fatos mais elegantes.

Estão em pagamento as folhas do vencimento do mez findo aos empregados da direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

Phenomeno aterrador

Deu-se ha dias em Truchtersheim, proximo de Strasburgo, um acontecimento de veras extraordinario.

Pelas 3 horas da tarde d'aquelle dia na occasião em que sobre a povoação passava uma grande trovoada, ouviu-se uma detonação similhante á de uma peça de artilheria. No mesmo instante desapparecen parte d'uma vinha, pertencente a um lavrador chamado Strub, n'uma extensão de 30 metros. No logar do terreno desapparecido, ficou um lago d'agua a ferver. Soudou-se a escavação com grandes varas, mas não foi possivel encontrar o fundo.

Este phenomeno traz sobresaltada a população de Truchtersheim, que teme que toda a aldeia desappareça.

Está em Lisboa o sr. visconde de Nossa Senhora das Mercês, presidente do centro progressista de Angra do Heroismo.

Tremor de terra

Bombaim, 2.—Houve um medonho tremor de terra na provincia de Cachemir. Em Trinagar ficaram mortas 50 pessoas, e são numerosos os feridos.

Acha-se em deposito na estação telegrapho-postal d'esta cidade, um telegramma para o sr. Anselmo, desconhecido.

No dia 6 seguem para a Africa occidenta, no paquete *Angola*, 15 praças deportadas.

Na freguezia do Loureiro, perto da Regua, deu-se um desastre bastante lamentavel. Um fogueteiro estava preparando um foguete de dynamite e a pouca cautella que teve n'esse serviço, deu logar a rebentar e queimar-lhe uma das mãos, sendo preciso amputar-lhe o braço.

Jardim zoologico

O numero de entradas pagas no mez de março findo no jardim zoologico de Lisboa foi de 37:432 e o rendimento total 4:018$725 réis; descontando 799$925 réis, metade do producto das entradas no dia 22, entregues á commissão que promoveu o basar em beneficio das victimas eos terremotos da Andaluzia; e 1135650 réis producto da venda de animaes no dito mez, fica como renda liquida 3:105$150 réis.

Desde 28 de maio, em que se abriu o jardim, até o fim de março, o numero de entradas pagas elevou-se a 227:065 e o rendimento total a 25:668$810, excluindo 967$440 réis, producto da venda de animaes.

Dividindo aquella quantia pelos 308 dias decorridos, obtem se a media diaria de 76$846, verba superior á necessaria para custeamento do jardim; e o numero de entradas pagas, no mesmo tempo, dá a media diaria de 737,2.

Banhos de Luso

Desde 1 de maio que se acha aberto este importante estabelecimento, que se acha ja bastante concorrido.

Algumas phrases de Guerra Junqueiro sobre Victor Hugo:

—Morreu Victor Hugo. Agora vae o Pégaso comer cevada durante dois seculos. Não tem quem o monte.

Victor Hugo entra na morte por um Arco de Triumpho, e para se lhe arranjar sepultura idonea foi preciso desolar um Deus!

Pedro Soriano

Chegou hontem a Lisboa e deu entrada na cadeia do Limoeiro, para onde veio removido da comarca de Torres Novas.

Annuncia-se para o dia 12 do corrente no magestoso templo de Santa Cruz, a festividade do Coração de Jesus com extraordinario aparato e explendor.

O que é o homem?

A esta pergunta deram a seguinte resposta:

O homem é um relogio de sangue, que tem corda para 60 annos.

Ha homens de mais ou menos duração, de mais ou menos preço, o que mais vezes depende das fabricas de onde saiem, e outras do trato que lhes dão as mãos em que cahem.

Ha uns que adiantam até se perderem de vista, outros que atrazam, que é o mesmo uma dor de alma, e pelo andar só alcançam um pequeno nome, se uma mão intelligente e habil, chamada «fortuna», lhes dá a tempo, um golpe no registro.

Um relogio de fabrica conhecida póde garantir-se por um anno.

O mais seguro dos homens por um unico dia.

O homem honrado tem a machina no coração: o homem de talento, na cabeça; o sensual, no estomago; o banqueiro, no bolso; o criminoso não tem machina, é apenas um relogio de sol.

Partido de medicina

Perante a camara municipal da Lourinhã está aberto concurso para o provimento de um partido facultativo, com o vencimento de 350$000 réis annuaes, pulso livre, mas sujeito á tabella camararia.

Londres

Londres é a maior cidade do globo.

Tem 15 milhas de circumferencia e uma superficie de 700 milhas quadradas.

Tem actualmente cinco milhões de habitantes, comprehendendo-se n'este numero 200:000 estrangeiros.

Contém mais catholicos do que a propria Roma, mais judeus do que a Palestina inteira, mais irlandezes do que Dublin e mais escocezes do que Edimburgo

Tem uma população superior á dos condados de Devotts, Warwick e Durham.

Tem um nascimento em cada cinco minutos, e uma defuncção em cada oito. Occorrem pelo menos sete accidentes diarios nas suas 8:000 ruas.

Em 1883 construiram se 22:140 casas, formando 368 novas ruas e praças, com uma superficie de seis milhas e 84 jardas.

É difficil formar-se uma ideia do que estas sommas representam. Bughton, que é uma cidade da moda, tinha no verão de 1882 20:736 casas habitadas, emquanto que Londres, em 1883, aggregava á sua metropole uma cidade maior do que Bughton. Seria necessario o auxilio de Comborgs, Vexpords ou Praths para representar o que Londres augmenta todos os annos. Só de nascimentos tem 48:000 pessoas de augmento. No porto tem mais de mil navios e dez mil marinheiros. As tabernas collocadas em linha recta occupariam 78 milhas. Julgam-se annualmente 38:000 embriagados.

Póde julgar-se a sua influencia no mundo pelos 298 milhões de cartas que sahem annualmente da sua administração dos correios.

Circulam 850 trens diarios por Caphan Faucion, e 1:221 pelo caminho de ferro sub-terraneo.

A *London Omnibus Company* possue 700 carros que transportam annualmente 56 milhões de passageiros. É mais perigoso transitar por certas ruas de Londres do que viajar em caminho de ferro ou cruzar o Atlantico, de Nova Orleans a Liverpool.

O anno passado resultaram 130 pessoas mortas e 2:600 feridas, dos accidentes de carruagens nas ruas.

Ha em Londres 15:000 agentes de policia, 15:000 cocheiros e 15:000 empregados do correio.

O preço aenual do gaz para a illuminação da cidade é de 1:800 contos de réis.

Publicam-se em Londres 400 jornaes diarios e semanaes.

O anno passado houve 700 incendios.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.º
4	762,4	25,9	—	E fresco	Céo l.º	0
2	761,5	26,4	—	E fraco	Nuvens	0
3	759,9	23,7	—	Calma	Nublado	0

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Albino Dias, filho de Francisco Dias e Maria Amalia, de Baubadella, de 25 annos, fallecido no dia 23.

Henrique, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 23.

Maria José, filha de pae incognito e Leonor de Jesus, de Penella, de 10 annos, fallecida no dia 24.

Maria José, filha de José Duarte Areosa e Generosa Adelaide de Mattos Areosa, de Coimbra, de 4 annos, e 5 mezes, fallecida no dia 26.

Joanna Thereza de Jesus, filha de Antonio Joaquim dos Reis, e Joanna Custodia dos Reis, de Aveiro, de 75 annos, fallecida no dia 28

Angelica da Costa, filha de Antonio da Costa e Maria Candida e Costa, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:275.

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Divida interna 3 p. c. assent., s|c 49,0|0, j. r. 47,50.

Divida externa 3 p. c., 48,25.

Obrig. do emprestimo de 1881 assent. 74$000.

Acções do banco Lisboa e Açores, 99$000.

Acções do banco Lusitano, 78$500.

Obrig. da comp.ª Credito Predial, 3 assent., 88$200.

Obrig. municipaes 5 p. c., 78$200.

Acções da comp.ª Seguros Tagus, 24$500.

Não effectuado

Divida externa 3 p. c., 48,0|0 d., 48,10 p.

Acções do Banco de Portugal d., 606$000 papel 620$000.

Acções do banco Commercial de Lisboa, 99$000 d., 101$000 p.

Obrig. da Comp.ª Credito, assent., 6 p. c. 92$700 d., 93$500 p.

Obrig. da comp.ª Credito Predial, assent., 5 p. c., 88$000 d., 88$400 p.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os bolos d'Arménic, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume, podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem: administram-se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que se desejarem seguir estes preciosos medicamentos, que adquiram o precioso *Tratado das doenças secretas*, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor, que mora na rua Montorgueil, 19 em Paris. 2

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(1)

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz 90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (2)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

49 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groselle, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (2)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo e cartorio do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario orphanologico por obito de Manuel da Costa Secco, em que é cabeça de casal seu filho Antonio da Costa, residente em Rios Fries, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos do dito inventario, no dito praso a contar da 2.ª publicação d'este.

Coimbra, 29 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(3) *Antonio Pessoa Guedes.*

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.
(4)

Rapaz

NECESSITA-SE de um na Livraria Universal, rua da Sophia Coimbra.
(5)

Caixeiro

PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 92.
(6)

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, Indigestões, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Boyer

Em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções tebriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

Casas com quintal

ARRENDAM-SE umas, ao mez ou ao anno, na nova estrada de Cozelhas. Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, 16-18. (7)

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra.
(8)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Feiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.
(9)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE — AGENCIA

EM **TAGUS** EM

LISBOA — COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.
(10)

Venda de terras

VENDE-SE no campo de Taveiro e Ribeira 37 aguilhadas de terra, em differentes lotes, que pertenciam a Julio Mendes de Abreu.

Tracta-se com Faustino Joaquim Pessoa Godinho, na Ribeira de Frades.
(11)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

LEILÃO

PELA retirada da ex.ma sr.ª D. Luzitana de Almeida para a capital, se fará leilão de todos os moveis e louças pertencentes a esta senhora.

Quinta feira, 4 de junho, pelas 10 horas da manhã, no largo da Portagem, n.º 1, 1.º andar. (13)

FELICITAÇÃO

NÓS, abaixo assignados, vamos por este meio felicitar o nosso muito activo e zeloso professor, o sr. João Alves Ribeiro Serrano, não só pelo bom exito que obteve ao resultado dos seus incansaveis trabalhos durante o anno lectivo, mas pela boa direcção com que se houve em nos preparar para fazermos exame tanto elementar como de admissão aos lyceus. No curso de vinte e um alumnos que eramos, só tivemos o desgosto de nos ficar um adiado nos exames elementares e tres na prova escripta dos exames de admissão; porém só podemos considerar um, adiado no nosso curso.

Manifestando assim o nosso reconhecimento para com o nosso digno professor, não deixaremos tambem de agradecer a todas as illustres mesas pelo bom tratamento que se dignaram dar nos.

Dos abaixo assignados dois foram distinctos e os restantes com as melhores classificações:

Manuel Gomes—distincto.
José Corrêa d'Almeida—distincto.
Lourenço Augusto Esteves Martins.
João Soares
Antonio Maria de Mello.
Manuel dos Reis Gomes.
José Dias Pereira.
José Augusto Pereira de Carvalho.
Antonio Simões da Silva.
Jacintho da Silva Neves.
Adriano Fernandes.
Benjamim Jorge Gonçalves.
Antonio José Pereira da Motta.
Antonio Alves de Carvalho.
Manuel de Sousa Barbosa.
Aurelino José Gonçalves.
Eusebio Lopes Soares.
Joaquim Lopes Soares.
Virgilio dos Santos.
Manuel Mendes Pimentel.

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (15)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois d'essa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou careados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bócca, concernentes á sua profissão.

VENDE-SE

AMANHÃ, 4 do corrente, ao cimo da rua Nova, n.º 8, antiga casa do Ruivo, os seguintes objectos:—Dois aparadores e duas mesas elasticas. (17)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:057 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 6 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

Os discursos do sr. visconde de Chancelleiros na camara dos dignos pares têm feito uma impressão profunda. O arrojo das suas criticas, a rude franqueza das suas accusações, o desprendimento e a vehemencia das suas censuras dão aos seus discursos uma importancia, que ainda mais impressiona pelo contraste com a calmaria pódre, em que o espirito publico parece mergulhado. Ha tim despertar geral, um choque electrico, um chamamento á reacção e á lucta. Dir-se-ia que as notas vibrantes dos seus discursos são como as notas vibrantes das trompas, convocando na calada da noite os conjurados de Guilherme Tell para combaterem a dictadura degradante e ruinosa, que peza sobre a livre Helvecia!

Não se esqueça que o digno par é conservador, genuinamente conservador; e como tal descreve elle a politica do sr. Fontes em volta da monarchia, a que se apegou como parasita damninho. Como conservador ovocou elle a sombra saudosa de D Pedro V, e os exemplos do primeiro Leopoldo, que ficou sendo modêlo imperecivel para reis constitucionaes. O sr. Fontes — disse o orador n'um largo movimento oratorio, que nos é impossivel syntetisar com perfeição — finge por um lado querer consolidar as instituições e por outro lado tira-lhes todo o prestigio e toda a força: é como se quizesse levantar em papellão um castello feudal, rendilhado de ornatos e rasgado de ogivas, dando-lhe por assento e esmalte um campo de nabos. Os antigos egypcios adoravam as cebolas; do que disse um escriptor:

Ditosa gente a quem nas hortas nascem
Tão poderosos numes!

Agora, em vez do campo de cebolas, é o campo de nabos. É esta a suprema expressão das reformas do sr. Fontes e da sua acção politica em volta da monarchia. Com a só differença, de que hoje não ha *felizes gentes*, de crenças singelas e doentias, que reverenciem divindades de hortaliça!

Com que *verve* caustica fallou o sr. visconde de Chancelleiros da corôa de bicos, que a caricatura conferiu ao sr. Fontes! A caricatura é uma das expressões mais accentuadas dos julgamentos da opinião publica, disse, e bem, o orador. E em traços mordentes pintou essa realeza do sr. Fontes, semeando meias-tintas, e claros escuros, que o pensamento dos ouvintes facilmente preenchia com referencias mentaes a outra corôa mais authentica, mas muito menos poderosa. No proprio sr. Fontes, rei de caricatura, ha essa sujeição a influencias alheias, como commentou o orador. Ha tambem quem governe atraz da sua realeza, perdendo-se assim a direcção real dos negocios publicos em responsabilidades, que successivamente descaem e rastejam sem poderem ser invocadas pelos que accusam os desmandos e abjecções da governação do estado e sem poderem ser confessadas por aquelles, que a ellas se sobordinam! È contristador este quadro; mas quem dirá em sua consciencia, que elle não é verdadeiro?!

Algumas replicas do sr. visconde de Chancelleiros sybillam como golpes de tagante. O sr. presidente da camara, que de animo folgado deixa vago o seu logar de ministro em Paris, quando ali se ventilam as mais graves questões, para não faltar ao serviço do sr. Fontes na camara dos pares, permitte-se por vezes as advertencias asperas e azedas do feitor, que em nome do patrão dirige um bando de servos. Tem-lhe isso custado algumas correcções desagradaveis. O sr. visconde de Chancelleiros é o mais rebelde ao auctoritarismo do sr. Corvo. Diga-se a verdade que o sr. Corvo já lhe tem mêdo! O sr. presidente arriscou uma observação qualquer, a que o sr. visconde replicou promptamente; mas, não contente com isso, pouco depois, pedindo o sr. Corvo um copo de agua, o orador interrompe o seu discurso e exclama: —«Bello exemplo sr. presidente! *È o melhor exemplo, que v. ex.ª tem dado d'essa cadeira.* Peço tambem um copo de agua. Vamos beber ambos das mesmas *fontes!*» È preciso ter-se presente a figura, a cabeça leonina, a voz tonante e ao mesmo tempo delicadamente intencional do orador, para se comprehender o effeito produzido pelos seus terriveis ataques. Taes foram elles, em simples *apartes*, quando o sr. Fontes lhe respondia, que este se sentou de golpe, declarando, que não continuava no seu discurso. «Alto lá! brada o sr. visconde de Chancelleiros, que aqui não se toleram amuos de creanças, nem arremessos mal pensados nem ha quem lh'os permitta!» E o sr. Fontes levanta se outra vez, obedecendo á intimação para concluir a resposta começada.

A maioria da camara dos pares tambem recebeu, e em silencio, o seu quinhão de censuras. O sr. visconde de Chancelleiros descreveu-a como é, sem iniciativa, sem coragem para reagir, murmurando pelos cantos, criticando pelos corredores, conspirando nos gabinetes, mas tremelicando em sessão publica, e dizendo *approvo, approvo*, com a inconsciencia dos carneiros de Panargio. Foi assim, que o sr. visconde de Chancelleiros a descreveu, annunciando ao mesmo tempo, que essa camara ia ser, sob a influencia nefasta do sr. Fontes, uma camara essencialmente revolucionaria. Porque para tanto basto eu, disse o orador!

O sr. Fontes faz-se pequeno, para se esconder, para se sumir. Mas o sr. visconde de Chancelleiros prometteu, que em cada artigo fallará tres vezes, e de cada vez que falla vae desenvocar o sr. Fontes, e arrasta-o com a sua coroa de bicos para o largo da Ajuda, onde o flagella n'uma execução solemne. O sr. Fontes irá talvez por deante com a sua dictadura; mas os discursos do sr. visconde de Chancelleiros deixam sulcos e destroços, que tambem hão-de ficar!

Ao sr. Governador Civil, Commissario de Policia e Delegado de Saude, ou a quem suas vezes faça

Pedimos a s. ex.ª alguma attenção para o lamentavel estado de immundicie em que se encontra esta sujissima cidade.

Quando o anno passado por esta época, se tomaram algumas acertadas providencias sobre a limpeza e hygiene d'esta terra, transformada em nojenta sentina pelo desleixo e relaxação dos seus habitos porquissimos, e da indifferença e incuria das auctoridades competentes, elogiamos desassombradamente sem preoccupações de *politica partidaria* esse procedimento, obrigado pelo receio do cholera, e auxiliamos com toda a boa vontade, as medidas que entendiamos dignas de se defenderem e executarem.

Passou um anno e passou tambem o susto da invasão do terrivel flagello, e tudo voltou ao mesmo estado immundo e indecente em que d'antes estava e que agora ahi se presenceia mais repugnante e condemnavel do que nunca!

Não ha receio de nada, não ha limpeza, não ha respeito ás posturas municipaes, não ha policia para as fazer cumprir e vigiar os transgressores usuiros e veseiros. Não ha agua para se lavarem as bocas das sarjetas que regorgitam porcarias e humidades podres mal cheirosas e nocivas á saude publica!

Fazem-se impunemente a toda a hora da noute e do dia, nas ruas mais publicas da cidade, despejos de aguas sujas, ourinas e immundicies de toda a especie que inundam as valetas das calçadas. Na rua da Alegria, a insua que lhe fica inferior serve de latrina publica aonde os moradores fazem constantemente sem que ninguem os incommode, os despejos das cosinhas e dos depositos de sujidade que durante o dia juntam nas casas da habitação. O *Quinchorro* da mesma rua e escadas que vão para a Couraça, em obras ha quasi um anno, servem de egual deposito ás dejecções da visinhança e de quem mesmo de dia e muito á sua vontade ali se quer ir abaixar!

Emfim, por toda a parte, em toda a cidade, mil exemplos de falta de limpeza, de falta de policia, e queixas geraes de toda a gente contra este desgraçadissimo estado de coisas tão importante á salubridade publica e tão desprezivelmente esquecidas por quem tem rigoroso dever de olhar para ellas séria e dignamente.

Pedimos pois providencias! Esperamos que ellas sejam dadas para nos não obrigarem a mais *justiceiramente* entrarmos n'este assumpto de alta importancia para a cidade e em que tanto ha a fazer, como a notar e dizer...

Se até aqui a tolerancia publica e a nossa eram mais benevolas, é por que o calor ainda se não tinha manifestado tão vigorosamente como nos ultimos dias, não se tornando tão perigoso nem tão insupportavel como agora o desgraçadissimo estado d'este ramo de serviço publico.

A cifra que hoje se gasta a *titulo* de limpeza da cidade, já é importante para que se possa exigir mais do que o que por ahi se vê; e então a que se consome ignominiosa e quasi que inutilmente (cerca de 17 contos de réis) com a policia civil, para a vigiar e policiar é ainda mais escandalosa e não póde deixar de ser condemnada a sua applicação, desde que esse corpo não satisfaça ás necessidades de Coimbra, e ao fim para que foi constituido.

Isto não póde continuar assim. È preciso que este estado de *coisas* de Coimbra, da nossa terceira cidade do reino, não continue a correr á revelia administrado como propriedade de morgados de Paio Pires! Que as sr.as auctoridades *regeneradoras* o comprehendam.

Voltaremos ao assumpto, e não o largaremos de mão, até que se dêem as providencias indispensaveis e urgentes e se mostre da parte de quem a devia ter, a maxima boa vontade em attender ás precisões da hygiene e saude publica tão ameaçadas.

O sr. commandante do regimento 23 officiou á camara municipal, pedindo a construcção d'um coreto para a banda n'um dos passeios da cidade sem o que ella se não tornaria a fazer ouvir.

Estamos certos de que a camara não deixará de attender á reclamação do sr. commandante do 23, que é justissima e ao mesmo tempo legal. Coimbra que não é das cidades mais ricas de distracções, não deve ficar privada d'esta que agora se lhe apresenta, tão agradavel quanto economica.

Depois de escripta esta noticia somos informados de que a camara resolveu já na sua sessão de hontem acceder ao pedido do sr. commandante do 23, e que hoje foi marcado o logar para o coreto na Quinta de Santa Cruz, ao lado direito da cascata.

Chegou á Quinta da Varzea, a ex.ma sr.a condessa de Anadia, acompanhada de seu marido o sr. Ponces de Carvalho, deputado da nação, e de seus filhos, os srs. viscondes de Alverca, e de Alferrarede.

Devem principiar brevemente em Penafiel os trabalhos de canalisação das aguas publicas, em tubos de ferro e por um systema differente do actual, que muito prejudica a regular distribuição da agua pelas fontes.

A côrte toma luto de 8 dias pelo fallecimento do principe Carlos Hohenzolern.

Hoje foi operada, no hospital da Universidade, Maria Joanna, casada, de 48 annos de edade, natural de Santo Antonio dos Olivaes. Soffreu a extirpação d'um lipoma pediculado e ulcerado pendente da parte superior e anterior do braço direito. Tinha o volume d'uma cabeça de creança. Operou o sr. dr. Daniel de Mattos com a assistencia do sr. dr. Fernando de Mello e cursos do 4.º e 5.º anno medicos.

A operação correu com toda a regularidade.

Os Medicos Portuguezes em Valencia

Chegou já a Valencia a commissão de medicos portuguezes, que alli foi estudar a marcha do cholera e o systema de vaccinação do medico Ferran. A commissão examinou ao microscopio o liquido da vaccinação, que achou coalhado de virgulas, estando-lhe a preparar agora a analyse chimica.

Foi inaugurada com grandes festejos a linha telegraphica entre Macau e a ilha das Taipas.

Ao sr. Director das Obras Publicas

Lembramos a s. ex.ª a conveniencia de mandar regar a estrada da Beira, conforme se tem feito nos annos anteriores, por esta occasião.

A estrada da Beira é actualmente um dos passeios mais frequentados de Coimbra, mas por vezes impossivel de atravessar-se pelas nuvens de poeira que se levantam com a passagem dos trens.

Ahi fica essa lembrança, que pela sua necessidade s. ex.ª com certeza não deixará de satisfazer promptamente.

Chegou a esta cidade, para fazer exame perante a faculdade de medicina da Universidade, o medico sr. Moutou, formado em Paris.

O BANQUETE REPUBLICANO

Lisboa foi testemunha na quinta feira de mais uma d'essas farçadas das suas com que o sr. Fontes tem illustrado a sua estada no poder. O paladino da monarchia que em tudo vê a hydra da revolução a ameaçar a vida das instituições actuaes, mas que só não conhece que é elle proprio quem mais as compromette e sacrifica, deu-se mais uma vez ao espectaculo grotesco d'uma campanha republicana, com o mais grave prejuizo para o respeito da auctoridade que elle immola á sua vaidade quixotesca, expondo-a ás vaias de gaiatada, e aos apupos da multidão.

Na quinta-feira realisou-se na galeria do Collyseu o jantar com que os republicanos de Lisboa solemnisaram a sabida do Limoeiro do seu correligionario Magalhães Lima, e ao mesmo tempo obsequiavam alguns correligionarios da provincia que se achavam na capital a tomar parte no congresso republicano.

Pois, isto que á primeira vista se affirma a cousa mais simples e innocente d'este mundo, apresentou-se aos olhos do sr. presidente do conselho como a ameaça mais terrivel para a estabilidade do throno, e foi um pretexto para uma affirmação a mais do seu decidido amôr pelas instituições, e pela corôa. O que se passou durante toda a noite de quinta-feira nas immediações do *Collyseu* é a comedia mais baixa que se póde imaginar e mal se acredita nas des-

cripções que d'ella fazem os jornaes que hoje recebemos.

A guarnição em armas, e cavallaria e a municipal em correrias continuadas pelas ruas da baixa, a policia formigando em todas as direcções, por toda a parte um apparato bellico grotesco e ridiculo!

A Avenida da Liberdade, um dos locaes mais concorridos de Lisboa, esteve toda a noite em estado de sitio e os conflictos que continuamente alli se travavam entre populares e a tropa, teriam-se convertido em scenas gravissimas de desordens e de sangue, se não fosse o genio reconhecidamente pacifico e socegado do povo da capital.

E isto tudo por que uns poucos de homens se tinham reunido á mesma meza, n'uma intimidade de amigos e de correligionarios. Ora francamente isto não é serio, e vem confirmar ainda uma vez a falta de gravidade e de tino na governação do nosso paiz.

São excessos que longe de fazerem bem á causa que pretendem servir, compromettem-n'a e indispõem-n'a, e representam ao mesmo tempo uma fraqueza que envergonha e avilta.

Mas o sr. Fontes está acima de tudo isto, e não se importa com estes desastres nas ruas, comtanto que no dia seguinte possa apresentar-se no Paço, como o salvador do rei e da monarchia.

Profundamente ridicula, senão fosse seriamente compromettedora esta verdadeira *degringolade* em que todos os dias as instituições se aviltam, e se desprestigiam.

Convento de Sant'Anna

Consta-nos que sahiu hoje d'este convento a ultima freira que alli se encontrava, juntamente com as demais recolhidas.

Vae pois ficar á disposição do governo esta espaçosa edificação, devendo em breve começar as obras para a installação do quartel do regimento 23. O antigo quartel da Graça encontra-se em pessimas condições, e os casos de doença que todos os dias alli occorrem, estão a demandar a maxima urgencia na mudança do corpo militar.

Continua grassando na Regoa a epidemia da variola.

THEATRO ACADEMICO—COMP.ª DE D. MARIA

É esperada em breve n'esta cidade, apresentando-se no palco do *Academico*, a distincta *troupe* de *D. Maria*. Promove-se desde já a assignatura para alguns espectaculos, que ignoramos por'ora em que noites se realisarão.

A camara municipal mandou estabelecer campainhas electricas nas salas das suas repartições.

A conhecida actriz Sarah Bernhardt, segundo se affirma, não voltara a habitar a sua formosa casa de campo em Saint-Adresse, villa, já agora, celebre, por ter ali residido ultimamente a princeza Djamma, qual outra Calipso, inconsolavel, não pela partida do Ulisses, mas pela retirada de Nana Sahib.

No Havre devem vender-se em leilão, por todo este mez, os quadros, porcelanas, estatuas, bronzes e muitos objectos d'arte, que adornam esta esplendida morada, tão cheia de tristes recordações para a celebre artista.

Apparecen ultimamente na armação existente nas proximidades de Faro para a pesca do atum, um espadarte de tamanho descommunal; o seu apparecimento causou grande terror nos pescadores. O monstro vai ser enviado para o museu da escola polytechnica de Lisboa.

Delegado do thesouro d'Aveiro

Não esteve em Coimbra, como noticiámos em o nosso ultimo numero, este funccionario publico, e nosso amigo o sr. Diniz Kopke de Sousa Lobo.

O nosso informador suppoz que s. ex.ª aqui estava, pelo facto de ter visto sua ex.ma familia, que ainda se acha na quinta da Bemcanta.

Pelo orçamento geral da despeza para o corrente anno civil de 1885, a camara municipal d'este concelho está auctorisada a fazer as seguintes despezas:

Com a instrucção primaria 4:800$000 réis; com a illuminação publica 6:525$000 réis; com a limpeza da cidade, 3:737$600 réis; com expostos, policia e despezas geraes do districto 5:300$000 réis; e com o serviço da extincção dos incendios 300$000 réis.

Na secretaria de inspecção de instrucção primaria da 3.ª circumscripção escolar, recebem-se por espaço de 30 dias a contar de 1 do corrente, os requerimentos dos aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, elementar e complementar.

Rainha Santa

Sempre tem logar este anno os festejos em honra da padroeira da cidade. A mesa da irmandade, que a principio tinha resolvido que não se realisasse a procissão, accedeu finalmente aos desejos de diversas pessoas, que se empenhavam pela sua realisação.

Estão constituidas já commissões para a ornamentação de diversas ruas, e brevemente será publicado o programma dos festejos, que promettem ser brilhantes.

A mesa vae solliciar das companhias dos caminhos de ferro, abatimento de preços para esta epocha.

Em Valpassos vae começar em breve a publicar-se um jornal progressista.

Corpus Christi

Realisou-se na quinta-feira com concorrencia regular a procissão do *Corpus Christi*.

Nas ruas affluiu muito povo a vêr passar o cortejo.

No dia 1.º de junho principiou nas estações dos caminhos de ferro, a venda de bilhetes de ida e volta validos por 60 dias, a preços reduzidos.

A municipalidade de Vagos não paga ha 8 mezes aos professores do seu concelho. Isto é revoltante, vergonhoso e barbaro!

Temos recebido varias reclamações ácerca do mau estado em que se encontra a rua que do Gazometro conduz ao Mondego. Ahi as transmittimos á camara municipal, juntamente com o nosso pedido para que sejam attendidas.

Começam na proxima quinta feira os actos na faculdade de Philosophia.

Tem experimentado consideraveis melhoras o sr. dr. Avellino Callixto, deputado da nação e professor de Direito, que veio convalescer para a sua casa n'esta cidade.

Bargossi

Chegou ante hontem a esta cidade ás 4 horas da tarde, e apresentou-se hontem ao nosso publico na Quinta de Santa Cruz, este notavel andarilho.

Bargossi satisfez completamente as exigencias do publico que correu a admiral-o, e foi justissimamente applaudido, compartilhando d'estes applausos sua esposa M.me Bargossi, que se revelou uma *digna companheira* de seu marido.

Hontem mesmo sahiu d'esta cidade Mr. Bargossi, com direcção ao Porto, onde vae apresentar-se.

Partiu para Paris, com sua esposa, o sr. conde de Gouveia.

Achado de uma moeda portugueza

Uma carta de Saffi, publicada em um periodico de Tanger, dá noticia de um curioso achado. Ha poucos dias um mouro hortelão que se achava trabalhando em uma das hortas proximo da cidade, cavando, encontrou uma moeda de prata portugueza do reinado de D. Manuel, como Saffi era possessão portugueza, tem este achado maior merito. É do tamanho de duas pesetas, um pouco mais grossa, sem effigie; tem um escudo no anverso, e uma cruz no reverso, com o lema *In hoc signo vinces*.

Terminou hontem no lyceu a prova escripta dos exames de instrucção complementar para o sexo feminino.

A prova oral começou hoje.

Sociedade protectora da infancia

Fundou-se ha pouco em Paris uma *Sociedade protectora da infancia*, cuja administração é muito difficil e para a qual, apezar de todos os esforços, os recursos são por vezes insufficientes.

Eis os fins que a sociedade tem por objecto:

1.º Proteger a alimentação materna que a voz da natureza, o interesse da mãe da creança, e a ordem social reclamam tão imperiosamente.

2.º Preservar as creanças, desde o nascimento, dos perigos de todas as especies que as ameaçam, quando são abandonadas a amas que as levam para longe, sem que os paes possam exercer sobre ellas uma vigilancia sufficiente.

3.º Proteger as creanças contra o abandono, a incuria, os maus tratos, os exemplos immoraes a que poderiam estar expostas da parte de seus paes ou das pessoas encarregadas de vellar por ellas; n'uma palavra, em todas as circumstancias em que tenham necessidade de protecção.

4.º Vulgarisar entre as familias os preceitos mais uteis da hygiene physica e moral das creanças e favorecer a applicação d'estes meios, afim de preparar para o futuro gerações sãs de corpo e de espirito.

Desejariamos ver introduzida no nosso paiz uma d'estas instituições, cujas vantagens são incontestaveis.

Em Vizeu, ao desfilar a procissão do *Corpus Christo*, um cavallo que ia no prestito matou um homem com dois coices.

O desgraçado deixa viuva e filhos na miseria.

Orphanado de Coimbra

A commissão do Orphanado em sua ultima sessão resolveu sob proposta do seu presidente dr. Heitor d'Athayde realisar um bazar, por occasião das proximas festas da Rainha Santa.

O resultado d'este bazar será applicado para augmentar os fundos do cofre do Orphanado.

A commissão tem encontrado o melhor acolhimento de todas as pessoas a quem se tem dirigido.

No logar competente publicamos um agradecimento que 20 estudantes de instrucção primaria dirigiram ao seu illustrado professor, o sr. João Alves Ribeiro Serrano.

Encerrou-se hontem a matricula para as faculdades de Philosophia e Medicina.

Modas para homens

Do *Elegante*, interessante jornal de modas para homens, que se publica em Lisboa, extrahimos as seguintes informações da correspondencia de Pariz para a referida folha.

«N'estas distracções parizienses tenho tido occasião de ver as modas do fim da primavera. Francamente, eu não sei quaes sejam as suas sensiveis alterações. A não ser na escolha dos tecidos, que são mais ligeiros, observo ainda nos elegantes as mesmas sobrecasacas e fraques, os mesmos *vestons* e sobretudos, usados na ultima estação. As calças é que tendem um quasi nada a ser mais largas, sem, comtudo, cobrirem em baixo o peito do pé. Para trajo de corridas está muito na voga o sobretudo, vestido em cima do colete, e a camisa branca, tendo os punhos, e o collarinho de côr.»

Em outro local refere a mesma revista: «Como se verá, os novos modelos dão ainda os vestuarios muito justos e afogados. Ganha a elegancia das fórmas, perde a liberdade dos movimentos. Para os mezes que se aproximam, nada ha mais agradavel do que o fato folgado e pouco fechado em cima. Determina, porém, a moda que elle continue a reunir as condições justamente contrarias. Acatem-se as phantasias de sua alteza caprichosa.»

Vae organisar-se em Caminha uma corporação de bombeiros.

O rei Jorge, da Grecia, decretou a suppressão de todos os logares de ministros

---

154 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

—Porque o odiava... Uma vez, durante a viagem, ameaçou-me de me pôr a ferros.

—Esse homem mente, interrempeu Daniel.

—Ouvin?... insistiu o juiz. Pelo que vejo você teima em não dizer a verdade! É o mesmo, vou eu dizel-a em seu logar... Contractaram comsigo a morte do tenente Champcey, e você queria ganhar muito dinheiro... Receben já uma quantia avultada e depois de perpetrar o crime deviam entregar-lhe outra muito maior.

—Juro-lhe, senhor juiz...

—Não jure. A somma que você possue, e cuja procedencia, não poderá explicar, é uma prova incontestavel.

— Mas eu não tenho nada... Informe-se v. s.ª, mande dar busca...

Sob a mascara impassivel do juiz era facil descobrir uma certa impressão. Estava chegado o momento de descarregar o golpe decisivo e julgar do valor do seu systema d'inducção.

Em vez de responder ao réu, dirigiu-se aos soldados que o acompanhavam, ordenando-lhes:

— Levem este homem para a sala proxima... Façam-no despir, e examinem-lhe o fato, vejam bem se está alguma coisa escondida no ferro.

Quando os soldados se adiantaram para executar a ordem o assassino levantou-se d'um pulo, e disse n'um tom raivoso:

— É escusado, tenho tres notas de mil francos cosidas no cóz das calças.

D'esta vez o orgulho, filho do resultado obtido, dominou completamente o imperturbavel sangue frio do magistrado... Saiu-lhe dos labios uma exclamação de prazer e não poude conter-se que não volvesse a Daniel, e ao doutor esse olhar triumphante que tão claramente significa:

— Então que lhes tinha eu dito?...

É verdade que foi obra d'um segundo, pois as feições retomaram-lhe a glacial immobilidade que lhe era habitual e, dirigindo se ao reu, ordenou:

— Entregue me essas notas.

Crochard não se moveu, mas o rosto livido denunciava-lhe o mais atroz soffrimento. N'aquelle momento era certo que não representava. Privarem no das suas notas, preço do mais cobarde e execravel attentado, os tres mil francos pelos quaes affrontára o cadafalso, era arrancarem-lhe as entranhas.

Semelhante ao animal, enraivecido por se ver prisioneiro, Crochard tomou uma posição arrogante, e com olhar furioso percorreu o quarto, provavelmente procurando alguma saida por onde podesse fugir, consultando-se talvez sobre qual das pessoas que o cercavam se devia precipitar.

— Dê-me as notas, já lh'o disse... insistiu o inexoravel juiz. Seria preciso empregar a força para lh'as tirar!

O malvado abaixou a cabeça, convencido de que era inutil e louca a tentativa.

— Eu não posso descozer o cóz com as unhas, respondeu Crochard com voz cavernosa. Dêem-lhe uma faca ou uma tesoura. Não fizeram tal. A um signal do juiz, um dos soldados tirou um convite do bolso, e descozeu o cóz no logar indicado pelo preso.

Verdadeira convulsão de raiva abalou o assassino no momento em que viu apparecer um pequeno embrulho de papeis muito compridos e reduzidos a limitadissimo volume.

Em consequencia d'um phenomeno extravagante, observado com frequencia entre os criminosos. Bagnolet dava-lhe muito mais cuidado o thesouro do que a sua cabeça, tão horrivelmente compromettida.

— Esse dinheiro é meu e ninguem tem direito de m'o tirar! rugiu elle. É uma infamia abusar-se da desgraça em que me acho para me roubarem.

Costumado sem duvida a scenas da mesma natureza, o magistrado em vez d'escutar Crochard desdobrava com toda a cautela o pequeno embrulho.

Compunha-se elle de tres notas de mil francos, envolvidas n'uma folha de papel de escrever, muito suja, amorrotada e cortada nas dobras.

As notas nada apresentavam de notavel,

plenipotenciarios no estrangeiro, com excepção do de Londres.

O paiz será representado no estrangeiro por secretarios e legação.

No domingo distribuem-se os programmas para as pomposas festas que vão ter logar no templo de Santa Cruz, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A India portugueza

A população do estado da India portugueza, segundo o ultimo recenseamento, é de 481:467 habitantes, distribuidos por 18 provincias, 12 concelhos, 4 cidades, 2 villas, 490 aldeias, 105 freguezias, com 99:967 fogos. As quatro cidades são: Nova Gôa ou Pangim, a Velha Gôa, antiga capital em ruinas, Damão e Diu, as duas villas de Margão e Mapuçá. D'aquelles 481:467 habitantes não sabem ler 435:492 individuos, sabendo ler e escrever apenas 45:975! São christãos 241:620 e 240:440 pertencem ás diversas religiões indianas.

Ha na India portugueza 231 advogados, 13 bachareis formados, 522 bailadeiras, 1:049 barbeiros, 1:440 alfaiates, 436 sacerdotes gentilicos, 2:367 carpinteiros, 14:313 criados de servir, 2:706 *empregados do governo*, 10:499 estudantes, 1:129 fabricantes de sal, 3:478 farazes, 66:000 lavradores e agricultores, 4:987 mercadores, 3:172 militares, 1:223 musicos, 1:443 negociantes, 2:291 ourives, 2:321 oleiros, 10:169 pescadores, 186 professores, 632 padres, 123:423 trabalhadores, 124:692 individuos sem profissão, 26:792 proprietarios, etc.

Termina na proxima segunda-feira o praso para as reclamações do rol da contribuição de serviço para o corrente anno de 1885, que tem estado em exposição na secretaria da camara.

A praga dos gafanhotos continua a devastar os campos da provincia de Ciudad-Real. Teem sido infructiferos todos os esforços para destruir a terrivel praga.

Noticias agricolas

Escrevem de Valença:

Estes ultimos dias teem estado esplendidos. Dizem os lavradores que os milhos parecem *pular*. Os trigos e centeios estão excellentes. As batatas, por emquanto, ponco teem soffrido e apresentam-se promettedoras. Cuida-se com grande actividade na sementeira dos milhos nas altas. As vinhas apresentam-se esperançosas, e, por emquanto, não tem apparecido o *oidium* Transplanta-se o cebolo e semeiam-se os feijões de trepar. Continuando o bom tempo ha todos os indicios de um anno agricola deixar contentes os lavradores.

Oxalá que assim succeda.

—Escrevem da Regua:

O bom tempo dos ultimos dias, dizem alguns lavradores tem produzido um effeito excellente nas vinhas, que apresentam um aspecto lindissimo. O *oidium*, ou porque fosse combatido convenientemente, ou porque o tempo não lhe corresse de feição, não produziu n'ellas, por emquanto, estragos notaveis.

É muito agradavel o aspecto dos sabugueiros que promettem uma colheita bastante regular, e as sementeiras tomaram um desenvolvimento que, se não houver qualquer contrariedade, promettem ir além da producção que se suppunha.

Tem sido muito concorrida de fieis a trezena que na egreja de Santa Cruz tem havido ao popular Santo Antonio. Desde 1853 que este acto religioso se não tornou ali a celebrar.

Experiencias de aerostatos militares

A brigada de aerostatos do exercito allemão, executou em Schoenberg experiencias muito curiosas com estas machinas de guerra.

Fez elevar a 800 metros um balão activo levando quatro soldados, e d'aquella altura os aeronautas accenderam uma lampada electrica de arco, cujo reflector estava disposto de modo accommodado a illuminar facilmente o terreno em todas as direcções.

Um telephone punha a barquinha em communicação directa com o solo.

Por este meio póde examinar a campina até 2:000 metros de distancia, desapparecendo as sombras produzidas pelos accidentes e irregularidades do terreno, sendo facil aos observadores da barquinha corrigirem os erros d'uma carta typographica e adestrarem-se a levantar um esboço á vista, ainda nas noites mais escuras.

No termo do Amparo, S. Paulo, revoltaram-se os escravos de uma fazenda, e um d'elles assassinou o respectivo feitor.

Oito dos revoltosos evadiram-se, o assassino entregou-se á justiça e os demais submetteram-se á força publica, chamada para contel-os.

Anda-se satisfazendo a feria da segunda quinzena de maio aos operarios das Obras do Mondego.

O sr. dr. Cancella, delegado do procurador regio na comarca de Abrantes, vae ser transferido para a de Cantanhede. Para aquella comarca é transferido o sr. Albertino Castro da Costa, delegado em Cuba.

Morreu no Porto o commendador Antonio Fernandes Guimarães, conhecido pelo visconde das Hortas.

Deixa fortuna calculada em 300 contos.

Noticias de Macau

Alcançam a 28 de abril as ultimas noticias de Macau.

Não tinham soffrido alteração o estado sanitario e a tranquillidade publica.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. José Alves, soldado da 4.ª companhia n.º 20, de sertor.

O cholera em Hespanha

Valencia, 6.

O cholera augmenta em extensão e intensidade.

Madrid, 4.

Foi prohibida a importação de trapos em Hespanha, quer por terra quer por mar.

Madrid, 5.

Houve hontem em Valencia 2 obitos e mais 8 casos de cholera. Chegaram ali tres medicos portuguezes, que vão estudar os trabalhos do dr. Ferran. Nas outras provincias hespanholas e em Madrid é bom o estado sanitario.

Madrid, 6.

Na aldeia de Moseros, a dez kilometros de Valencia, manifestaram-se hontem 13 casos de cholera.

Foi aberto concurso para o provimento da cadeira d'ensino primario elementar do sexo masculino, da freguezia de Sernache, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

No dia 9 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Soure e Penella.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
5	761,7	18,2	—	NNW fr.	Encob.	0
6	763.6	17.3	—	NW fr.	Nublado	0
7	764,3	18,8	—	NW fr.	Céo l.º	0

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Inscripções internas de 3 p. c. assent., 48,60.

Inscripções internas de 3 p. c, juro recebido, 48,52.

Inscripções externas de 3 p. c., 48,00.

Obrigações do emprestimo de 1884, s. c. 46,55.

Acções do Banco Commercial de Lisboa, 100$000.

Obpigações da Companhia de Credito Predial, 6 p. c assentamento, 92$800.

Obrigações da Companhia de Credito Predial, 6 p. c., coupons, 92$500.

Obrigações da Companhia de Credito Predial, 5 p. c. assent., 88$200.

Obrigações Municipaes, 5 p. c. coupons, 78$000.

Não effectuado

Acções do Banco Lisboa & Açores, d., 98$000; p., 100$000.

Acções do Banco Lusitano, d., 77$000; p., 79$000.

Acções da Companhia do Gaz de Lisboa, d., 114$000, p., 118$000.

Obrigações da Companhia de Credito Predial, 5 p. c. coupons, d., 86$500; p., 87$00.

Obrigações municipaes, 5 p. c., d., 77$600; p., 78$500.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 21 de maio

Presidencia do vereador effectivo o sr. Bento Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes os srs. Manuel José da Costa Soares, Manuel d'Abreu Pinto e Francisco Ribeiro dos Santos, supplentes.

Aberta a sessão ao meio dia, foi lida e approvada a acta da anterior e prestou juramento o vereador supplente o sr. Ribeiro dos Santos.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

Da commissão executiva:

—Officio circular de 15 do corrente, participando que a junta geral deliberára não permittir ás camaras municipaes que elevem os ordenados dos professores de instrucção primaria, em quanto não melhorarem as condições financeiras dos municipios.

Inteirada.

Da junta escolar:

—Officio de 18, noticiando que se acha vaga a cadeira de ensino elementar para o sexo masculino na freguezia de Sernache, pelo fallecimento do professor Joaquim d'Oliveira Abranches. Diz mais que em breve informará ácerca da regencia provisoria da mesma cadeira.

Mandou-se abrir concurso na forma da lei.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se proceder ao recenseamento das creanças na edade da escola, designando-se o dia 15 de junho para o começo dos respectivos trabalhos.

Nomeou-se vogal da junta escolar o cidadão José Maria da Graça Affreixo, antigo sub-inspector d'instrucção primaria, em substituição do bacharel João de Menezes Parreira, cujo biennio terminou.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Da commissão executiva:

—Officio de 15, participando que foi approvado o pagamento feito ás mulheres subsidiadas dos vencimentos de outubro a dezembro ultimo.

Inteirada.

— Da administração dos impostos municipaes.

—Officio de 16, dando conta de se ter apresentado ao serviço o vigia n.º 5, que apenas gosou 15 dias da licença de 30 que lhe foi concedida em abril.

Inteirada.

Do chefe de bombeiros:

—Officio de 19, dando conhecimento do incendio na rua de João Cabreira na noite de 18 e apontando a falta de alguns empregados.

Mandou-se archivar.

REQUERIMENTOS

De D. Guilhermina Augusta das Dores e Oliveira, pedindo os vencimentos que ficaram em divida a seu fallecido marido Antonio José d'Oliveira, na qualidade de thesoureiro do municipio.

Mandou-se satisfazer.

— De João de Sousa Rebello, pedindo licença para fazer a exhumação de ossadas de duas pessoas de familia, que tem no cemiterio.

Foi deferido em conformidade do regulamento.

— De José Maria dos Santos e João Gomes da Silva, moradores na Couraça dos Apostolos, pedindo a canalisação de esgotos no cerco dos Jesuitas, provenientes de despejos das suas casas.

Foi encarregado o vereador Costa Soares e o administrador do concelho, que se achava presente, de examinarem as condições do terreno.

— Do mancebo Manuel, filho de Guiomar da Piedade, da freguezia da Sé Velha, mostrando por documento authentico a sua isenção do recrutamento de 1884, conferida por sentença da Relação de 23 dezembro do mesmo anno.

Mandou-se lançar a competente nota no recenseamento.

— Do mancebo Francisco, filho de Emilia Rama, solteira, da freguezia de Souzellas, sorteado n.º 7 do recrutamento de 1884, pedindo para se sustar qualquer procedimento contra elle para o preenchimento do contingente do anno referido, em quanto se não proceder contra o pae do sorteado n.º 5, Bernardo Fernandes, que affiançou seu filho José por termo lavrado na administração do concelho em junho de 1883, do que apresenta certidão.

Mandou-se enviar este documento ao delegado do procurador regio por isso que se acha ali pendente o processo de infracção, que diz respeito ao sorteado n.º 8.

—De Antonio Rodrigues Pinto, Paulo Antunes Ramos e João Rodrigues Braga, pedindo o alteamento do largo e rua da Saboaria e offerecendo os entulhos d'obras que ali tem em deposito e a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

— De José Simões da Silva, pedindo licença para canalisar as aguas da cosinha da casa em que habita na rua dos Coutinhos, para o cano geral da mesma rua.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De diversos proprietarios d'Alcarraques, pedindo a reparação da fonte que existe no centro do logar.

Foi indeferido, em vista de informação do mestre d'obras, que declara estar a fonte em condições muito regulares de conservação e limpeza.

—De José Simões de Moura e Sá, pedindo licença para metter cantaria nova nos portaes de uma casa na rua da Loiça.

Foi deferido com informação favoravel do mestre d'obras.

—De Antonio Mendes Ribeiro, parocho de Taveiro, pedindo attestado de bom comportamento moral e civil.

—De José Antonio da Costa Braga, para comprar 1,m0 de terreno de frente no cemiterio por 2,m0 de fundo para construcção de um sarcophago que tem de encerrar os restos de Bento José da Costa; e bem assim para a trasladação dos mesmos, e para lhe ser approvada a inscripção para o mesmo sarcophago, nos seguintes termos—*Aqui jazem os restos mortaes de Bento José da Costa.*

Foi deferido nas condições do regulamento.

—De Adelino Simões de Carvalho, pedindo licença para fazer gravar na sepultura de seu irmão em uma capella que tem no cemiterio, o seguinte epitaphio—*Aqui jaz o bacharel José Simões de Carvalho, nascido a 9 d'agosto de 1801 e fallecido em 8 de maio de 1885.*

Foi deferido.

—De Joaquim Antonio de Sá, vigia n.º 5, pedindo de novo licença por 30 dias para tractar de negocios particulares.

Foi concedida, sendo nomeado Albino Maria Dias para o substituir.

—De Joaquim de Campos Lobo, para comprar 1,m30 de terreno de frente no cemiterio por 0,m45 de fundo, afim de vedar com uma grade no topo de um jazigo que ali possue.

Foi deferido nas condições do regulamento.

—De Abel da Silva Linhaça, declarando que dera começo á demolição da sua casa na rua de Quebra Costas, mas que não podendo continuar em virtude da ruina do enxamel divisorio, que não resiste á falta dos madeiramentos, e pela circumstancia de que sendo uma só a parede dos predios do requerente e de Alberto Gomes Tinoco, não deixará parte d'ella de soffrer quando desencontrada pela demolição da outra, pede para se mandar examinar aquella obra e providenciar por forma a evitar qualquer sinistro, sendo intimado aquelle Alberto Tinoco para se conservar na devida segurança.

Teve o seguinte despacho—Ao requerente pertence fazer a demolição, providenciando para evitar quaesquer prejuizos, resultantes da mesma.

—De diversos donos de trens de aluguer, queixando-se do mau estado da linha do caminho de ferro americano.

Sendo presente o agente da companhia, que pediu para ser feita a reparação da linha pelos operarios da camara, sendo satisfeita por elle a respectiva importancia, deu-se ao requerimento o seguinte despacho—Deram-se as providencias.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se annunciar a compra em praça de duzentos metros de pedra para enrocamento do muro do cáes.

Mandou se fazer uma nova impressão do regulamento dos cantoneiros das estradas municipaes.

Auctorisou-se a compra de calhau para empregar na estrada da ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos.

Passou-se attestado favoravel em um processo de subsidio de lactação que é dirigido a commissão executiva da junta geral do districto.

Mandou-se proceder á ligação do cano de esgoto das ruas Direita e de João Cabreira.

Auctorisou-se a compra de uma pipa para o serviço da limpeza da cidade, bem como de 2 tamoeiros para os carros que fazem a mesma limpeza.

Approvou-se o rol da contribuição de serviço, relativo ao corrente anno civil, mandando-se annunciar a sua exposição para o effeito de reclamações.

Passaram-se licenças para apascentamento de cabras.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

——

Casa especialista em Chás.

(1)

LEILÃO

PELA retirada da ex.ma sr.ª D. Luzitana de Almeida para a capital, se fará leilão de todos os moveis e louças pertencentes a esta senhora.

Quinta feira, 4 de junho, pelas 10 horas da manhã, no largo da Portagem, n.º 1, 1.º andar. (2)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (3)

FELICITAÇÃO

NÓS, abaixo assignados, vamos por este meio felicitar o nosso muito activo e zeloso professor, o sr. João Alves Ribeiro Serrano, não só pelo bom exito que obteve no resultado dos seus incansaveis trabalhos durante o anno lectivo, mas pela boa direcção com que se houve em nos preparar para fazermos exame tanto elementar como de admissão aos lyceus. No curso de vinte e um alumnos que eramos, só tivemos o desgosto de nos ficar um adiado nos exames elementares e tres na prova escripta dos exames de admissão; porém só podemos considerar um, adiado no nosso curso.

Manifestando assim o nosso reconhecimento para com o nosso digno professor, não deixaremos tambem de agradecer a todas as illustres mesas pelo bom tratamento que se dignaram dar-nos.

Dos abaixo assignados dois foram distinctos e os restantes com as melhores classificações:

Manuel Gomes—distincto.
José Corrêa d'Almeida – distincto.
Lourenço Augusto Esteves Martins.
João Soares
Antonio Maria de Mello.
Manuel dos Reis Gomes.
José Dias Pereira.
José Augusto Pereira de Carvalho.
Antonio Simões da Silva.
Jacintho da Silva Neves.
Adriano Fernandes.
Benjamim Jorge Gonçalves.
Antonio José Pereira da Motta.
Antonio Alves de Carvalho.
Manuel de Sousa Barbosa.
Anralino José Gonçalves.
Euschio Lopes Soares.
Joaquim Lopes Soares.
Virgilio dos Santos.
Manuel Mendes Pimentel.

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groselle, de ananaz, etc.
Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (5)

TRESPASSA-SE uma taberna com o primeiro andar, na rua Direita com os n.os 110 e 112, por seu dono não poder estar a testa da mesma.

(1)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (7)

José Caldeira Gomes da Silva

CIRURGIÃO DENTISTA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

DENTISTA DA CASA IMPERIAL BRAZILEIRA

Abriu o seu consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 84 (Calçada), onde póde ser procurado todos os dias, não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e depois dessa hora em sua casa na Estrada da Beira.

Colloca dentaduras por todos os systemas conhecidos. Não pratica o detestavel systema, geralmente seguido, de extrair (tirar) os dentes apenas estão dolorosos ou cariados; tem os necessarios medicamentos para fazer cessar a dôr em pouco tempo, podendo mais tarde o dente ser obturado (chumbado) e conservar-se assim em bom estado.

Trata de todas as molestias da bôcca, concernentes á sua profissão.

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.
(9)

Venda de propriedades

Tracta-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.º 5, a venda d'uma quinta, d'um casal e d'uma casa. (10)

Trespasse de estabelecimento

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 5, o trespasse do estabelecimento de vinhos — Garrafa Monstro. (11)

LOJA

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 5, o arrendamento d'uma loja sita ao principio da rua do Corpo de Deus. (12)

Mudança de estabelecimento

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense —Coimbra. (13)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Sède em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (14)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o *sello do Governo francez* e o *sello da Union des Fabricants.*

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Praticante de pharmacia

ADMITTE-SE um que queira vir estudar para uma pharmacia d'esta cidade.

É preciso que tenha alguma pratica e bom comportamento

Quem estiver no caso, dirija-se por carta a Antonio Augusto dos Santos, rua da Galla, n.º 18—Coimbra. (15)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medecina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Caixeiro

PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz que tenha pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 92.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Venda de terras

VENDE-SE no campo de Taveiro e Ribeira 37 aguilhadas de terra, em differentes lotes, que pertenciam a Julio Mendes de Abreu.

Tracta-se com Faustino Joaquim Pessoa Godinho, na Ribeira de Frades.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.º—500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra. (18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:058 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1885 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A emenda ou remendo, que á ultima hora foi acrescentado ás reformas politicas do sr. Fontes, não se justifica de modo algum, porque só como transacção de arranjos póde explicar-se. Comprehendemos que se defenda o principio da hereditariedade; que não se queira um castello gothico em meio de um campo de habas, segundo a expressão do sr. visconde de Chancelleiros; que se procure apoiar a monarchia tradiccional em elementos hereditarios. Mas o que não comprehendemos é que se rejeite a hereditariedade como principio e se aceite como facto; que se condemne a essencia da forma e que ella fique subsistindo ainda por algumas dezenas de annos; que se não admittam privilegios para o exercicio da faculdade de legislar, que é a emanação mais alta de soberania, e que esses privilegios se mantenham para os primogenitos e immediatos successores dos que actualmente os desfructam.

Se o principio da hereditariedade é máu, e contrario aos modernos principios de direito publico, não póde ampliar-se a applicação d'esse principio por mais algumas dezenas de annos, porque é obrigação supprimir desde já tudo o que embaraça o jogo mais perfeito das instituições; se, pelo contrario, esse principio é conveniente para ponto de apoio das instituições monarchicas, não ha razão alguma para que o limitemos a uma geração, e o não continuemos por todo o sempre. Se é mau, deve supprimir-se desde já; se é bom não se póde restringir. É n'este dilema emperra fatalmente a emenda, que, de concerto para o governo, foi apresentada pelo digno par o sr. Vaz Preto.

Os primogenitos e immediatos successores dos actuaes pares do reino continuarão, pois, a gosar do privilegio da hereditariedade do pariato. Genitos — gerados; o que quer dizer, que aproveitam do privilegio os meninos, que á data da promulgação da lei estiverem ainda nas entranhas de suas mães. *Beatus venter, qui te portabit!* Bemaventurados os seios que vos geraram! Ainda esses não soltaram uma vagido, e já tem o seu logar de legisladores reservado como um privilegio, não de principio mas de pessoas, no santuario da camara dos dignos pares reformada. Os dignos pares, que estiverem descontentes por não terem pimpolho, a quem aproveite a emenda munificente, ainda estão a tempo de procurar nos misterios da natureza o remedio e consolação para as suas tristezas. A lei ainda levará alguns dias, talvez uma ou duas semanas, para ser promulgada; e quando esse tempo não baste, lá está o codigo civil, que fixa o periodo commodo de 180 dias como extremo em que a gestação pode completar-se. Tres mezes assim roubados, por favor do codigo, ao periodo normal, e os mais dias que por favor do sr. Fontes for demorada a promulgação da lei, deixam um tempo rasoavel para que os descontentes ainda possam radicar na sua descendencia a hereditariedade concedida para a primeira geração. Devem, porém, ter muito em conta que, segundo o codigo civil, os nascituros só são susceptiveis de ser encabeçados em direitos civis, e portanto nos politicos, quando venham á luz *em forma e figura humana*. Tenham cautella! Lembrem-se que se trata de legisladores. E não vá dar-se o caso, que parece ter sido previsto pelo codigo, de que o pimpolho não saia com a tal forma e figura humana, digno de se assentar entre os proceres!

Em todo o caso, é certo que o sr Fontes a deu em chão. Grande homem! A emenda tornou-lhe propicios os mares e os ventos na camara dos dignos pares. Um sentimento de indefinivel ternura espalhou-se por todas as bancadas, e amaciou todas as iras. Não póde haver discursos de opposição vigorosa onde ha um concerto geral de acção de graças pelos pimpolhos redimidos da negra sorte, a que o projecto primitivo os condemnava. O sr. Fontes, depois de ter figurado de tyrano, assumiu o aspecto de redemptor. Tudo será approvado sem discussão, ou como se fosse sem ella. Passará até o projecto de communa de Lisboa, passarão carros e carretas, passará tudo! A camara dos dignos pares, profundamente agradecida e reconhecida, compraz-se em dar ao sr. Fontes esse testimunho da sua ineffavel e imperecivel gratidão!

O IMPOSTO DO REAL D'AGUA

Em Coimbra

Continuam a repetir-se nas barreiras da cidade, os lamentaveis conflictos por causa da cobrança d'este odioso imposto. As queixas do contribuinte sobre a maneira como a fiscalisação e cobrança está sendo feita, apresentam-se todos os dias e por vezes com circumstancias bem aggravantes para os encarregados d'este ramo de serviço.

É necessario que se tomem as devidas providencias para que o contribuinte não seja enxovalhado pelos empregados que têm rigorosa obrigação de ser bem educados e attenciosos, sabendo cumprir os seus deveres, sem offensas para ninguem nem prejuizos para a fazenda, o que muito bem se pode harmonisar.

O regulamento sobre este vexatorio imposto do real d'agua, é difficiente e cahotico em muitos dos seus pontos principaes, prestando-se pela maneira inepta como esta formulado a differentes interpretações, que dão logar á que cada interessado entenda e queira que a lei se execute do modo que lhe seja mais favoravel, e d'aqui os conflictos, as questões, e as demasias vergonhosas e censuraveis que ahi se estão vendo, com grave risco da ordem e da justiça, nem sempre acatadas pelos que mais dever tem de as manter e respeitar.

É preciso não tornar ainda mais odiada, uma odiosa contribuição já de si intoleravel, pelas iniquidades a que dá logar, pelos vexames a que se presta, pelos favoritismos e abusos a que se amolda e pelas circumstancias minuciosas e exigentes que a rodeiam, tornando-a monstruosa e inexequivel, se não perante a lei, pelo menos perante a egualdade, por isso que ella a tudo se ageita.

Entendemos que o contribuinte se não deve recusar ao pagamento dos direitos que legalmente lhe sejam impostos, visto que elles foram sanccionados pelos *seus* representantes em côrtes, e são lei do estado, mas queremos que esse pagamento seja exigido digna e imparcialmente sem violencias nem insultos indesculpaveis para quem tem de o fazer.

Se os empregados fiscaes, por estupidez, por grosseria, por má educação, ou por menos instruidos dos seus deveres e das leis que executam, não estão á altura dos cargos que exercem, que os seus superiores os vigiem, ensinem e admoestem, ou se são incorrigiveis os castiguem e demittam. Se as instrucções e regulamentos são incomprehensiveis por absurdos e impraticaveis, por contradictorios e incapazes, exijam do respectivo ministro as explicações indispensaveis, e tratem de se habilitar para bem dirigir o serviço a seu cargo, sem injustiça nem razão de queixa da parte do publico, que paga e ainda por cima é mal tratado!

Assim, é que isto não póde nem deve continuar, por isso pedimos as devidas providencias aquem compete dal-as.

Agora, levantou-se ahi um novo conflicto, que segundo nos consta, vae ser tratado nos tribunaes. Um contribuinte recebeu de presente um pequeno barril de vinho, e depois de questionar largamente recusou-se a pagar o imposto, visto que a elle se não considera obrigado em face da lei. São d'esta mesma opinião alguns jurisconsultos distinctos d'esta cidade.

Comtudo, a fiscalisação aprehendeu o barril, não acceitou o deposito em dinheiro para o deixar passar na barreira, e processou o contribuinte fundamentando o seu proceder nas portarias ministeriaes.

É o *sabio* sr. Hintze Ribeiro, a querer sustentar a sua vontade superior á lei. Uma portaria a revogar um decreto!

Os ministros regeneradores entendem assim as leis e os direitos! É uma jurisprudencia nova e muito commoda, para uso de dictadores omniscientes como o sr. Fontes e os seus camaradas do governo. Os empregados publicos que lhe sigam a theoria, e que sobre expoliarem os contribuintes os insultem e lhe deem mesmo uma boa sova de pau, pela paciencia com que elles toleram tudo isto!

Prorogação das Cortes

O conselho de estado, na sua reunião de hontem, decidiu que fossem prorogadas as côrtes até ao dia 30 de junho.

As prorogações succedem umas ás outras com um descaro sem igual. Para alimentar mandriões a quem o paiz tem de pagar bem caro a malandrice; não ha como o conselho de estado ás ordens do sr. Fontes.

Que magnificos conselheiros que tem el-rei!

Caminho de Ferro de Mira

Foi approvada a concessão que a camara de Mira fez aos srs. João Coelho de Sampaio, e Antonio Florido da Costa Toscano, para a construcção de um caminho de ferro, de via reduzida, pelo systema americano, que a partir das proximidades de Mira, vá á praia do mesmo nome, e termine no limite norte do concelho.

Ponte de Santa Clara

Encontra-se no mais lamentavel estado de conservação, esta ponte que da Portagem liga a cidade com o bairro de Santa Clara.

N'alguns pontos as taboas do pavimento estão inteiramente apodrecidas, e desniveladas, constituindo um verdadeiro perigo a passagem por sobre ellas.

Além d'isso os gradeamentos e guardas de ferro, que ha muito não foram pintadas, offerecem um aspecto desagradavel á vista, deteriorando-se cada vez mais pela falta das tintas.

Aproxima-se a epocha das festas da Rainha Santa, que chama a esta cidade e áquelle ponto extraordinaria concorrencia e por isso lembramos ao sr. director das Obras Publicas a necessidade urgente de providenciar a este respeito.

Dr. Mattoso Corte Real

Está em Coimbra este nosso illustre amigo e digno deputado da nação, que veio assistir ao acto do 2.º anno juridico de seu filho Fernando, que ficou plenamente approvado. Por isso damos a ambos e a sua ex.ma familia os nossos cordeaes parabens.

Deve partir hoje ou ámanhã para Marvão afim de fazer alli serviço no Lazareto, o nosso patricio, o sr. João Rodrigues Donato, tenente ajudante da cirurgia do regimento de infanteria 23.

Emigração

Tem diminuido consideravelmente a emigração n'este districto. Emquanto que nos cinco primeiros mezes do anno de 1884 se passaram na secretaria do governo civil 920 passaportes este anno, durante o mesmo periodo, tão sómente foram conferidos 509, havendo assim uma diminuição de 45 por cento. A taes causas se deve attribuir este resultado; paralysação de muitas obras publicas no Brazil, elevação do cambio e abundancia de colheitas no anno findo.

O cholera em Hespanha

Não são nada satisfatorias para o nosso paiz as noticias que de Hespanha tem sido transmittidas ultimamente a respeito da terrivel epidemia.

Embora a forma tranquillisadora que as reveste, não nos póde restar duvida do grande incremento que o mal acaba de tomar no paiz visinho, chegando mesmo a invadir a capital, onde tem já algumas victimas.

Ha pois agora mais do que no anno passado razão para receiarmos a invasão do flagello que nos ameaça. Não dizemos isto para assustar nem atemorisar o publico, mas para que todos se previnam e se preparem, e sobretudo para que as auctoridades a quem compete providenciar, não se deixem esquecer dos seus deveres, prolongando a indifferença que ahi se está manifestando na ausencia completa de medidas sanitarias.

É necessario e urgente mesmo que se olhe a serio para este importante assumpto, de tão grave interesse para a saude publica.

Continuamos por isso a reclamar para elle toda a attenção dos srs. Governador Civil, Commissario de Policia, Delegado de Saude e Camara Municipal.

Foi addiada a ida ao Porto do sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, illustre chefe do partido progressista.

O nosso amigo, Solano d'Abreu que termina este anno o seu curso de direito, está a escrever um livro de scenas de Coimbra, que intitulará—*O Senhor Doutor*.

O assumpto não póde ser mais fertil, e com certeza deve inspirar a Solano de Abreu paginas deliciosas de *verve*, e de critica.

No dia 7 do corrente foi operada no hospital da Universidade Antonia do Sacramento, de 50 annos de edade, solteira, natural do Carregal. Soffreu a desarticulação do dedo medio da mão direita.

Operou o alumno do 4.º anno sr. Adriano Mascarenhas, sendo ajudado pelos seus condiscipulos.

— No dia 9 foi operada Anna Simões, solteira, de 42 annos de edade, natural de Penacova.

Soffreu a extirpação d'um scirro da mama direita. Operou o sr. dr. Daniel de Mattos, sendo ajudado pelos alumnos do 4.º anno medico.

Assistiram o sr. dr. Fernando de Mello e alguns alumnos do 5.º anno.

Ambas as operadas se acham em boas condições.

O nosso amigo, o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento, secretario da Universidade, teve setenta dias de licença para tractar da sua saude.

O orçamento da republica do Chili tem apresentado nos ultimos annos saldos positivos importantes.

Actualmente existem em thesouro 15 milhões de piastras em oiro, e o orçamento para o futuro anno de 1886 accusa um saldo positivo de perto de dois milhões.

Os cidadãos do Chili andam vivamente preoccupados com tanta abundancia de capitaes, pensando muito insistentemente em offerecer a presidencia da republica ao sr. Fontes Pereira de Mello cujo systema financeiro tão brilhantemente ensaiado no nosso

paiz, se lhes assegura como o unico capaz de alliviar as arcas do seu thesouro do peso de tanta riqueza.

Acha-se doente n'esta cidade o nosso amigo o sr José Leite Ribeiro Freire, recebedor da comarca de Ancião.

Promette ser magnificente a festividade do Sagrado Coração de Jesus na proxima sexta-feira na egreja de Santa Cruz.

A ornamentação d'este magnifico templo acha-se já bastante adiantada e de muito bom gosto. Este trabalho foi confiado ao sr. Antonio Fernandes Correia.

Universidade

Começam amanhã os actos nas faculdades de Medicina e Philosophia. O jury dos examinadores nos differentes annos é assim composto:

FACULDADE DE MEDICINA

2.º anno—Drs. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, Fernando Augusto de Andrade Pinheiro de Mello, Manuel da Costa Alemão e Raymundo da Silva Motta.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º anno — Dr. Manuel Paulino de Oliveira, Francisco Jose de Sousa Gomes e Antonio José Gonçalves Guimarães.

3.º anno—Drs. Julio Augusto Henriques, Albino Augusto Giraldes e Henrique Teixeira Bastos.

5.º anno—Drs. Albino Augusto Giraldes, Julio Augusto Henriques e Antonio José Gonçalves Guimarães.

Os actos dos outros annos d'esta faculdade começarão d'aqui a algum tempo, não estando ainda nomeadas as mesas.

Os actos do 1.º anno medico só se realisarão em outubro em vista do decreto de 6 de novembro de 1884, e do Officio Circular do Ministerio do Reino de 22 de maio do corrente que mandou apresentar aos alumnos d'este curso, a certidão do exame de legislação.

Regressou de Lisboa o digno par do reino o nosso presadissimo amigo o sr. dr. Quaresma.

No proximo domingo tocará no Jardim Botanico ou na quinta de Santa Cruz a philarmonica *Boa-União* em beneficio d'um operario seu associado que se acha doente. O producto das entradas será applicado ás despezas do beneficiado nas Caldas da Rainha para onde o infeliz operario vae tomar banhos.

Durante os ultimos tres annos tem emigrado para o Brazil 19:598 portuguezes.

Faz amanhã acto do 1.º anno na faculdade de medicina o sr. Mouton, medico formado na Universidade de Pariz.

Os examinadores são os srs. drs. Daniel Ferreira de Mattos, Augusto Rocha, Refoios e Luiz Pereira da Costa.

Calcula-se em 7 milhões de libras sterlinas a despeza a pagar com o tunnel submarino que ligará Port-Patrick, na Escocia, com Donaghadee, na Irlanda.

Esta obra é projectada por uma companhia particular, ultimamente constituida na Inglaterra.

O comprimento do tunnel é de 21 milhas inglezas. Atravessará, segundo o projecto, o canal de S. Jorge, na profundidade de 780 pés.

Terminaram hontem no lyceu d'esta cidade os exames de instrucção primaria complementar do sexo feminino, que tinham começado na sexta feira passada.

As côrtes

(Sessão de 10 de junho)

CAMARA DOS PARES

Antes da ordem do dia o sr. marquez de Vallada apresentou uma representação do Monte-pio de S. José de Braga, pedindo que seja approvado um projecto do sr. Vicente Pindella, para completar as cadeiras do lyceu d'aquella cidade.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Henrique de Macedo fez algumas observações combatendo o augmento das despezas, e o pouco respeito que os ministros têm pelas leis.

O sr. visconde de Bivar sustentou que a questão de fazenda só podia ser resolvido pelo accordo dos diversos partidos.

O sr. conde de Castro disse que concordava em que as receitas tem augmentado, mas que muito mais augmentariam se se tivesse procedido á revisão da pauta.

Por ultimo foi approvado o orçamento rectificado, bem como os seguintes pareceres:

N.º 30—Applicando aos capitães de infanteria Manuel Affonso de Espregueira, Botelho de Lucena e Pires de Sousa Gomes, as disposições dos artigos 12 e 13 do decreto de 30 de outubro de 1868.

N.º 37—Auctorisando o governo á applicar as disposições para o accesso e collocação nos quadros, aos lentes proprietarios da escola do exercito e do collegio militar, e bem assim aos lentes da escola polytechnica de Lisboa, providos durante o tempo em que esta escola esteve sob a direcção immediata do ministerio da guerra.

***

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia o sr. Santos Viegas apresentou duas representações contra algumas das disposições da reforma do municipio de Lisboa.

O sr. Elvino de Brito requereu a remessa urgente do relatorio do governador civil relatando os factos que se deram na noute de 4 do corrente na Avenida da Liberdade.

Entrou em discussão o projecto apresentado pelo sr. ministro do reino, que auctorisa o governo a abrir os creditos necessarios para impedir a invasão do cholera.

O sr. Beirão disse que não admittia o projecto tal como elle estava, pois que auctorisava o governo a commetter illegalidades, e que entendia que os creditos não deviam ser superiores a 100 contos.

Respondeu-lhe o sr. Carrilho dizendo que o governo gastaria sómente o necessario, e que não podia acceitar a emenda do sr. Beirão que importava uma prova de desconfiança ao governo.

Posto á votação o projecto foi approvado.

Na discussão do tractado do Zaire, o sr. Antonio Ennes continuou o seu discurso, demonstrando os erros do governo nas negociações diplomaticas, e fazendo votos para que este desastre ao menos nos servisse de lição.

No domingo passado celebrou-se com grande pompa na egreja de Santa Justa a festividade do Senhor Jesus dos Oleiros.

De tarde houve arrematação de fogaças, tocando por essa occasião a philarmonica *Conimbricense*.

Falleceu em Lisboa o conhecido medico dr. Alves Branco. Era um vulto distincto da medicina portugueza.

Nas Caldas da Rainha preparam-se grandes festejos para o dia de Santo Antonio; festa na egreja, fogo de artificio, musica, bailados, foguetorio, touros, o demonio — um nunca acabar de variedades alegres em honra do primeiro casamenteiro, protector de todos os 15 annos esperançosos.

Crise ministerial em Inglaterra

Londres, 9.

Lord Fitzmaurice declarou hontem que têm esperanças de proseguir novamente as negociações commerciaes com a Hespanha.

O *Daily News* crê na demissão do gabinete Gladstone. O *Times* e o *Standard* não admittem a demissão do ministerio só por uma votação contraria da camara dos communs, e sustentam que o dever do gabinete é permanecer á frente do governo até que se realisem as eleições.

Londres, 9.

Camara dos communs:—O sr. Gladstone declara á camara que em resultado da votação de hontem o gabinete julgou do seu dever fazer uma communicação á rainha. Do caracter d'essa communicação pode-se suspeitar qual seja, mas d'elle não pode agora fallar, porque está dependente da decisão da rainha. Pede, pois, que a camara suspenda a sessão até sexta-feira. O adiamento foi approvado e a sessão levantada.

Paris, 9.

As ultimas noticias de Londres asseguram que no conselho de hoje o gabinete resolveu dar a sua demissão. Suppõe-se porém que a rainha se recusará a acceital-a, porque o gabinete foi batido n'uma questão incidente.

Londres, 9.

O conselho de gabinete reunir-se hoje ao meio dia para examinar a situação que lhe foi creada pela ultima votação da camara dos communs. Ainda que o ministerio decida demittir-se, esta sua resolução não poderá tornar-se effectiva sem que o sr. Gladstone tenha conferenciado com a rainha, que está actualmente em Balmoral.

Esteve n'esta cidade de passagem para as Caldas da Rainha, para onde ultimamente foi transferido pela sua nomeação de juiz de direito de 2.ª classe, o sr. dr. Cortezão, que estava em Gouveia.

Foram presas em Madrid duas pessoas por terem apresentado no banco de Hespanha coupons falsos da divida hespanhola.

Em S. Pedro do Rio Grande do Sul tinha chovido torrencialmente havendo inundações em varios predios e chacaras, interrompendo-se o serviço dos bonds.

Tem estado n'esta cidade hospedado em casa do distincto escriptor Alexandre da Conceição, o nosso amigo, e collega do *Districto da Guarda*, o sr. dr. José Abranches.

No mez de maio findo foram multados pela policia civil d'esta cidade, 57 cidadãos por varias transgressões de posturas municipaes na importancia de 20$750 réis.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 21 de maio de 1885

Presidente—Dr. Continho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Marteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Mandaram-se ouvir as partes no recurso de José Augusto d'Oliveira Velloso contra a junta de parochia de Villa Nova d'Anços.

—Foi dado voto approvativo aos seguintes orçamentos: Concelho de Cantanhede: Santissimo Sacramento e S. Pedro de Pena de Portunhos — Concelho da Louzã: Santissimo Sacramento de Serpins — Concelho de Mira: Nossa Senhora do Rosario, de Mira—Concelho de Penacova: Santissimo Sacramento, do Carvalho, relativos ao anno de 1885 a 1886; e tambem aos seguintes: Concelho de Coimbra: Ordem Terceira, de Coimbra — Concelho de Penacova: Nossa Senhora do Rosario e Almas, de Figueira de Lorvão—Concelho de Soure: Santissimo Sacramento, de Figueiró do Campo, relativos ao anno economico corrente.

Está a concurso o partido medico do concelho de Odemira, com o ordenado annual de 450$000 réis, e pulso sujeito á tabella camararia.

Tiveram logar na segunda feira passada as provas de concurso para o logar de guarda-mór e porteiro dos geraes da Universidade. Foram concorrentes os srs. Annibal Xavier d'Almeida e Julio Fonseca.

Continuam chegando promenores sobre o tremor de terra, que principiou a convulsionar, ha dias, a cidade de Cachemira.

Os quarenta cadaveres de que fallava um telegramma ultimamente recebido eram todos de soldados e foram extraidos d'entre as ruinas do quartel de cavallaria, as unicas exploradoras nos primeiros momentos, trabalhando as tropas, pois os indigenas negavam-se a entrar nas ruas emquanto durassem as oscillações.

Até aos ultimos dias, tem sido retirados dos escombros mais de 50 cadaveres.

Um outro edificio que desabou, resultando grande numero de victimas, foi a mesquita matriz.

Quando se sentiram os primeiros abalos era a hora da prece e o templo estava repleto de indigenas, em numero de duzentos. Parece que morreram todos.

O palacio do Marajah de Cachemira ficou completamente destruido; teve egual sorte o do residente inglez, no maraghato. A quéda d'estes edificios tambem causou muitas victimas.

Quasi todas as mesquitas da cidade vieram a terra. Eram monumentos sem merito algum.

Já se recolheram até ao presente 450

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

Mas na folha de papel ainda se distinguiam os traços d'uma linha escripta, da qual só duas palavras estavam perfeitamente legiveis. Rua... Universidade...

— Que papel é este? interpellou o juiz.

— Não sei... Não me lembra onde o apanhei.

— Será possivel que ainda tente mentir!.. Com que proveito?... Aqui existiu por certo a indicação da casa d'alguem que morava na rua da Universidade.

Daniel deu um pulo na cama e interrompeu-o:

— A minha morada em Paris é na rua da Universidade, senhor juiz.

Fugitivo rubor coloriu as faces do magistrado, o que era n'elle signal manifesto de viva satisfação.

— Tudo se explica! murmurou a meia voz, como se respondesse a certas objecções que se lhe apresentavam ao espirito.

No entanto, com grande surpreza dos seus ouvintes, o juiz abandonou este incidente, e dirigindo-se outra vez ao réu, observou:

— Com que então confessa ter recebido dinheiro para matar o tenente Champcey?..

— Eu não disse tal.

— Não, mas os tres mil francos que se lhe acharam, provam-n'o de sobejo. De quem recebeu esta quantia?

— De ninguem... É filha das minhas economias.

O magistrado encolheu os hombros e fitando Crochard com olhar obstinado, pronunciou com aspereza:

— É inutil fugir do caminho das revelações em que o forcei a entrar. Creia que nada aproveita illudindo a justiça, e não consegue salvar os malfeitores que tentaram a sua ambição. Só lhe resta um meio para obter alguma indulgencia: a franqueza, mas uma franqueza absoluta... aconselho o a que o não desprese.

O assassino estava melhor que ninguem em circumstancias de comprehender o valor das palavras do juiz, e de lhe penetrar bem o sentido.

Todavia conservou-se indeciso alguns minutos, agitado por uma convulsão nervosa, como se lhe travasse no intimo terrivel combate.

Ouviram-n'o até murmurar:

—Eu não denuncio ninguem!... Quando nos obrigamos a fazer qualquer coisa é do nosso dever cumprir as condições que nos propõem. Eu não sou nenhum espião.

Depois, decidindo se a rasgar o véo, como o adivinhara a experiencia da magistrado, bradou soltando uma gargalhada cynica:

—Deixemo-nos de tolices! succeda o que succeder, já que en estou metido na gaiola, os outros que venham para cá tambem!... Se eu me tivesse saido bem do negocio, quem teria a maior fatia?... Eu decerto não... e comtudo fui eu que mais arrisquei... por isso vá lá: quem me pagou para... fazer o negocio do tenente foi um pattusco chamado Justino Chevassat.

Excessiva contrariedade escureceu o semblante de Daniel e do velho cirurgião.

Não era semelhante nome que elles esperavam com tanta anciedade.

—Diz a verdade, Crochard? interrogou o magistrado, unico que guardou o segredo das suas impressões.

—Se mentir podem cortar-me a cabeça.

Dizia elle a verdade? O juiz acreditou-o tanto que dirigiu a Daniel a seguinte interrogação:

—Conhece alguem chamado Chevassat, senhor Champcey?

—Ninguem, senhor juiz, é até a primeira vez que oiço tal nome.

—Esse Chevassat pode muito bem ser um intermediario, opinou o cirurgião.

—Sim, pode ser, murmurou o juiz, apesar de que para taes missões ninguem confia nos outros.

Depois, proseguindo o interrogatorio, perguntou ao réo:

—Quem é esse tal Justino Chevassat?

—É um amigo meu.

—N'esse caso, um amigo mais rico que você.

—Isso não padece duvida, visto que tem sempre os bolsos cheios d'ouro. Já esteve reduzido á ultima penuria, mas hoje até tem carruagem.

feridos, em estado mais ou menos grave. D'estes, 50 são militares.

Estes pormenores são, todavia, muito incompletos e não se póde por ora formar um juizo exacto das proporções do desastre. Sabe-se, comtudo, que o numero de feridos é bastante grande.

Antes de se sentir o terramoto em Cachemira, houve tremores de terra e outros phenomenos geologicos na maior parte das provincias do noroeste da India, principalmente em Simla.

No Porto succumbiu á uma pneumonia dupla o sr. Jacintho Augusto Camacho, general de brigada, e segundo commandante da 3.ª divisão militar.

Phenomeno celeste

Ás 7 horas e 59 minutos da noite de sabbado observou-se em Madrid a queda d'um bolido, que descia inflammado da região S. O. O seu volume apparente, pequeno ao principio, cresceu com rapidez durante os 20 segundos, que durou o seu esplendor, até ao ponto de, momentos antes de estalar, offerecer o aspecto d'um disco de 5 centimetros de diametro.

O bolido seguiu uma direcção inclinada a S. O., separando pouco da vertical. Cinco segundos depois de apparecer projectava-se na esphera celeste sobre o planeta Jupiter, cuja vista impediu por um instante; e deixou uma espiral de côr branca, semelhante a uma ligeira nuvem de fumo.

O bello aspecto, que esta massa de vapores offerecia, póde ser observado durante um intervallo de tempo de 3 minutos e 3 segundos, graças á calma absoluta, que havia n'aquelle momento.

Foi prohibida a importação de trapo em Hespanha.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se, nos dias 22 a 31 do mez passado, 303 cabeças de gado, sendo 28 bois, 2 vitellas, 8 porcos, e 265 carneiros, que pezaram 8:857,5 kilos de carne.

Foi nomeado professor de Dogmatica no Seminario de Santarem, o nosso patricio dr. José Antonio de Pina, filho do respeitavel proprietario d'esta cidade o sr. Antonio de Pina.

O modo como o novel professor se tem desempenhado do honroso encargo que lhe foi confiado, bem mostra o acerto da escolha.

Já se acham levantadas no rio Mondego algumas barracas para se tomarem banhos na estação calmosa.

Despachos aduaneiros

Manuel de Jesus Rodrigues Pereira, aspirante da alfandega do consumo — concedida a serventia vitalicia.

Polycarpo Cannas Rodrigues Camarate, fiscal do real d'agua nos Olivaes — exonerado.

Carlos Alberto d'Eça Monteiro de Carvalho e Oliveira, idem na Moita — transferido para Mora.

Eduardo Augusto de Menezes — idem d'Odemira para a Moita.

Domingos Rodrigues — de Setubal para Villa Viçosa.

Adolpho Augusto de Mello Marques — do Taboaço para a Lourinhã.

João Romão — de Miranda do Corvo para Poiares.

José d'Almeida Castro — de Poiares para Miranda do Corvo.

José Ribeiro dos Santos — de Idanha a Nova para Villa do Rei.

Ricardo Francisco — nomeado fiscal do real d'agua para Odemira.

Carlos Maria Lobo Caldas de Barros — para Taboaça.

Alexandre Climaco dos Reis — para Idanha a Nova.

Alfredo Camillo Castello Branco — para Moura.

Eduardo Augusto da Encarnação — para Porto de Moz.

Antonio Sebastião — para Bouças.

Varias licenças.

Esteve n'esta cidade hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro, o sr. dr. Falcão, thesoureiro do hospital de S. José.

No dia 15 do corrente vão á pra[illegible]ça, re-

rante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Arganil.

Já foi satisfeita a feria da segunda quinzena de maio aos operarios das obras da Camara.

Em honra de uma litterata

No restaurante Inglez, em Madrid, houve ha dias um banquete, em honra de Emilia Pardo Bazan, a insigne auctora de *Pascoal Lopez*, *Uma viagem de noivos* e *A tribuna*. Foi uma verdadeira solemnidade litteraria.

O festim principiou ás oito horas e meia da noute. As duas distinctas damas que a elle presidiram Emilia, e sua mãe a condessa de Pardo Bazan, deram entrada na sala acompanhadas por Nuñez de Arce, Peres Galdós e Vidart.

No banquete, a notavel romancista do *Cisne de Vilamorta* tinha á sua direita Castelar e á esquerda Nuñez de Arce.

A condessa de Pardo Bazan sentou-se entre Campoamor e Echegaray.

Eis a lista dos convivas: Arrieta, D. Luiz Alfonso, Bernete, Balaguer, Benito, Leopoldo Cano, Campillo, Campoamor, Castelar, Calderon, conde de Casa Valencia, Echegaray, Ferrari, Fé, Fernandez y Gonzalez, Galdo, Garcia, Meson, Garrido, Hoyos, Herce, Lopez, Mesia de la Cerda, Medina Vitores, Moret, Moya, Menendez Pelayo, Nuñez de Arce, Novo y Colson, Perez Galdós, Pulido, Pardo, Picon, Rodriguez Mouselo, Rodriguez Carracido, Ruiz Avila, Simarro, Santero, Vidart, marquez de Villel, D. Jeronimo Vida, Vicenti, e Zuberbohler.

O banquete foi admiravelmente servido. Ao *dessert* brindaram a pedido dos convivas, saudando a illustre escriptora e explicando a significação do banquete, Campoamor, **Moya, Vidart** e Echegaray. Em seguida a festejada auctora de *A questão palpitante* levantou-se, e n'um brinde eloquentissimo, agradeceu fervorosamente as manifestações de que era alvo. Foi coberta de applausos. Por acclamação unanime encerrou a serie dos brindes o grande tribuno Castelar. O discurso que pronunciou o grande orador pode figurar dignamente entre os seus mais formosos e sentidos improvisos. D'esta oração cheia de periodos grandiloquos, de brilhantes paisagens e de notaveis considerações historicas e philosophicas que foram applaudidas estrepitosamente, merecem estremar-se as seguintes:

—O vicio de não admirar é uma das armas que maneja o communismo terrivel da nivelação intellectual.

—Vejo em todos os labios phrases de elogio que são joias para combinar e encastoar no brilhante diadema de gloria da illustre escriptora que preside a este festim. Approveital-as-hei.

—O genio é como o sol, arranca das profundezas da terra os mesmos vapores que mais tarde o escurecem.

—O judaismo não se propagou porque era uma religião que apenas tinha um deus solitario: uma religião sem mulheres. O paganismo vive perpetuamente nas nossas recordações e viverá sempre, exercendo poderosa influencia na vida da arte, porque é uma religião de deuses e de deusas. O crisdianismo fez mais; idealisou a mulher fazendo com que ella seja infallivel emquanto todos se enganam.

Tantas e tão formosas cousas disse com a sua soberana eloquencia Castelar das mulheres em geral, e em particular de Emilia Pardo Bazan, que Campoamor, dirigindo-se á illustre escriptora, exclamou quando o eminente orador fechou o seu admiravel discurso:

—Pois eu digo-lhe que a adoro!

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego, marcava hoje ás 8 horas e 45 minutos da manhã, 1m,04.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 28 de maio

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vogaes presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bento de Carvalho, effectivos; Costa Soares e Abreu Pinto supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, e foi lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Correspondencia.

—Do Governo Civil do districto.

Officio n.º 51 de 27 do corrente declarando que a quantia de 70$000 réis será remuneração sufficiente dos serviços extraordinarios prestados no anno findo pelo subdelegado de saude como prevenção para a cholera morbus.

O presidente declarou que tendo recebido em abril ultimo um officio de egual procedencia, participando que a junta de saude do districto resolvera se pedisse á camara para remunerar aquelle funccionario, perguntára officialmente a importancia da gratificação, sabendo que o vogal da junta, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, então presidente da camara se responsabilisára a satisfazer pelos cofres do municipio qualquer importancia que por acaso não fosse paga pelo governo.

Depois de breve discussão foi resolvido, sob proposta da presidencia, que se pagasse aquella quantia de 70$000 réis pelos serviços de sanidade prestados no concelho pelo referido subdelegado de saude publica.

—Officio de 26, participando que foram isentos pela junta de saude militar o sorteado n.º 7 do recrutamento de 1883 freguezia d'Assafarge e os n.os 3 e 4 de 1884,—o primeiro da freguezia de Ceira e segundo da de Trouxemil.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos, sendo proclamados recrutas para o devido supprimento o sorteado n.º 10 d'Assafarge (1883) o n.º 11 de Ceira e n.º 8 de Trouxemil (1884).

—Da companhia d'illuminação a gaz.

Officio de 26, dando conta de terem sido quebrados os vidros de diversos candieiros da illuminação publica.

Mandou-se enviar por copia ao commissario de policia.

—Do chefe dos bombeiros municipaes.

Officio de 23, dando conta do incendio que teve logar a 22 na rua dos Anjos.

Mandou-se archivar.

—Do aferidor do concelho.

Officio de 26, participando que tem de responder no dia de hoje a uma policia no tribunal d'esta cidade.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

De diversos individuos pedindo providencias para o estado de ruina de um muro construido na travessa da rua oriental do bairro novo de Mont'arroio

Havida informação do mestre d'obras que diz pertencer aquelle muro ao negociante Ricardo Antunes de Macedo e achar que deve ser apeado, mandou-se intimar para este fim o referido proprietario.

O requerimento teve por despacho. Vão dar-se providencias.

—De José Ferreira Barbedo Vieira pedindo a compra de terreno no cemiterio e a approvação de um alçado para a construcção de um jazigo

Foi deferido em conformidade com o regulamento.

—De Abilio Ferreira de Moura pedindo licença para substituir a cantaria da casa n.º 2 da rua do Poço.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De João Lopes Junior para abrir uma porta onde se acha uma janella de peito no predio n.º 134 da rua da Sophia.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De Antonio Ruivo Junior para a collocação de uma taboleta no seu estabelecimento da rua da Sophia n.º 17.

Foi approvado.

—De José Antonio Vieira da Fonseca para substituir a canturia da porta de uma pequena casa na rua dos Coutinhos sob n.º 21, bem como o aljaroz que se encontra deteriorado.

Foi deferido com indicação do mestre d'obras.

—De Bernardo Antonio de Oliveira para reparar o oljaroz de uma casa no adro de Cima.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De Maria da Purificação Ferreira pedindo o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida a seu fallecido marido Manoel Ferreira Carneiro na qualidade de fiscal do matadouro.

Mandou-se satisfazer.

—De José Antonio da Costa Braga Junior pedindo licença para sublocar a Felismina da Conceição d'esta cidade o logar de venda n.º 148 no mercado pelo tempo que decorre até ao fim do corrente anno civil.

Foi deferido.

—Foi apresentado de novo o requerimento lido na sessão anterior com respeito a despejos para a matta ou cerco dos Jesuitas.

Mandou-se proceder á limpeza ficando os proprietarios obrigados a mandal-a fazer de futuro na conformidade das posturas, tendo o presidente declarado que examinará o local em companhia do vereador Soares e do administrador do concelho.

O requerimento foi despachado n'este sentido.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se pedir ao director das obras do Mondego para auctorisar a construcção de barracas de banhos no Mondego, dando-se-lhe conhecimento de que a camara não permitte a construcção d'ellas para a parte de cima do termo do Caes de mercadorias da estação do caminho de ferro ás Ameias e que devem ser bem vedadas e cobertas de madeira as que por ventura fiquem proximas do muro do Caes da cidade.

Mandou-se communicar esta resolução ao commissario de policia.

Resolveu-se que a sessão da proxima semana tenha logar na sexta-feira 5 de junho.

Mandou-se proceder ao ensoleiramento e limpeza da runa que passa no quintal de Antonio José Alves Borges, aos Oleiros, sendo feito o preciso capeamento em parte da mesma.

Auctorisou-se a compra de 50 baldes para o serviço dos incendios.

Por ultimo foram informadas pela camara 136 reclamações apresentadas em tempo com respeito ao recrutamento do corrente anno, lançaram-se as mesmas informações em livro especial e foram notadas no caderno do recenseamento, sendo da freguezia de Almalaguez 12, Botão 3, Souzellas 4, S. Silvestre 2, Ameal 3, S. Martinho d'Arvore 2, S. João do Campo 2, Sernache 9, Antanhol 2, Antuzede 1, Assafarge 5, Castello Viegas 1, Ceira 7, Eiras 4, Taveiro 8, Ribeira 1, Trouxemil 8, S. Martinho do Bispo 20, Santo Antonio dos Olivaes 17, Santa Clara 4, S. Bartholomeu 4, Santa Cruz 8, Sé Nova 2, Sé Velha 7.

Não havendo mais que tractar foi levantada a sessão ás 3 horas e 3/4 da tarde.

Combolos rapidos

Póz-se em pratica na Inglaterra um systema de comboios pequenos, destinados unicamente ao transporte de cartas e volumes postaes, movidos por força electrica, que anda 240 kilometros por hora, isto é, quatro vezes a velocidade dos comboios inglezes e americanos.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceu	Nev.ª
8	762,4	16,5	—	W fr.	Encob.	2,6
9	763,2	14,3	—	NW fr.	Encob.	2,4
10	763,7	17,7	—	NNW fr.	Céo l.º	0

O rendimento municipal de 24 a 31 de maio, foi de 1:021$816 réis.

O finado padre Rademaker instituiu o rev.º Francisco Grainha seu herdeiro, legando-lhe os collegios de Campolide e do Varatojo, e outros bens.

Cotações officiaes da Bolsa de Lisboa

Effectuado

Inscripções internas de 3 assent., 47,30.
Inscripções externas de 3 0/0 48,70.
Inscripções externas de 3 p. c., 47,90.
Obrigações do emprestimo de 1879, 75$700.
Obrigações do emprestimo de 1881, coupons, 75$700.
Obrigações do emprestimo de 1881, assentamento, 74$100, 75$500.
Acções do Banco Commercial de Lisboa, 100$000.
Obrigações da Companhia de Credito Predial, coupons, 5 0/0 87$500.

Não effectuado

Inscripções interna 3 p. c. assentam. 47,15 47,50.
Acções do Banco Lisboa & Açores, d., 98$000; p., 99$500.
Acções do Banco Lusitano, d., 77$000; p., 78$500.
Acções da Companhia do Gaz de Lisboa, d., 114$000, p., 118$000.
Obrigações da Companhia de Credito Predial, assentamento, 6 0/0 92$800 94$000.
Obrigações da Companhia de Credito Predial, coupons, 6 0/0, 92$600; 93$400.
Obrigações da Companhia de Credito Predial, assent., 5 p. c. 88$000, 88$500.
Obrigações da Companhia de Credito Predial, coupons, 5 0/0 86$500 87$000.
Obrigações municipaes, 5 p. c., 77$600 78$000.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

NO dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pela execução que o padre José Maria dos Santos, d'esta mesma cidade move contra Maria Carnim, viuva de Manuel Gaspar e seus filhos Joaquim, Anna, José, Clementina, Manuel e Emilia e seu marido Francisco Simões, e contra Maria e seu marido Joaquim Nogueira, Luiz Rato e sua mulher Maria Costa, Roza e seu marido Antonio dos Santos, Clemente e Antonio, filhos de Joaquim da Costa Rato, da freguezia de Vil de Mattos, se hão de vender os seguintes bens:

Uma terra de milho com oliveiras no sitio da Fonte da Moura avaliada em 48$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e pinhal, no sitio da Murteira em 70$000 réis.

Uma terra na Lagoinha em [illegible]0$000 réis.

Uma terra de milho de [illegible] rega, na Murteira em 45$000 réis.

Uma terra no sitio do Moinho, em 28$800 réis.

E são citados todos os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 9 de junho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(1) *Antonio Pessoa Guedes.*

4

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON
ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a **POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.**

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

Praticante de pharmacia

ADMITTE-SE um que queira vir estudar para uma pharmacia d'esta cidade.

—É preciso que tenha alguma pratica e bom comportamento

Quem estiver no caso, dirija-se por carta a Antonio Augusto dos Santos, rua da Galla, n.° 18—Coimbra. (2)

Mudança de estabelecimento

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.ºs 90 a 94, proximo á loja Lisbonense—Coimbra. (3)

LOJA

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 5, o arrendamento d'uma loja sita ao principio da rua do Corpo de Deus. (4)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.°, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.

Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groseille, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (5)

Venda de propriedades

Tracta-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.° 5, a venda d'uma quinta, d'um casal e d'uma casa. (6)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.° 75.

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.° 75. (8)

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (9)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.° 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (10)

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

Vende-se

UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sitas na rua de Fóra de de Portas, d'esta cidade, com os n.^os de policia 174 a 180, por preço modico.

Para tractar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, rua da Sophia, n.° 5, 1.°—Coimbra. (12)

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.° 39, 1.° andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde. (13)

ARRENDA-SE

DO proximo S. João em diante o 3.° andar do predio da rua da Sophia, n.° 70.

Para tractar no Deposito de Papel na mesma rua. (14)

Trespasse de estabelecimento

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 5, o trespasse do estabelecimento de vinhos — GARRAFA MONSTRO. (15)

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.ºs 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (16)

BALANÇA DECIMAL

COMBRA-SE da força de 500 kilos, em bom estado de conservação na Drogaria Areosa. (17)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra



ASTHMA



Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites* DEFLUXOS *Coqueluche

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.° 160, 1.° andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.° 14, 1.° andar. (18)

Venda de terras

VENDE-SE no campo de Taveiro e Ribeira 37 aguilhadas de terra, em differentes lotes, que pertenciam a Julio Mendes de Abreu.

Tracta-se com Faustino Joaquim Pessoa Godinho, na Ribeira de Frades.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.°—500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra. (20)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, eréches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás. (21)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:059 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 13 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

EM COIMBRA

Infelizmente são cada vez mais desagradaveis as noticias que vamos recebendo de Hespanha, aonde nos ultimos dias o terrivel flagello tem alastrado mais ameaçante e fatal.

Já não é permittido duvidar, que as *taes colicas* suspeitas que em Madrid fiz-ram algumas victimas, não eram outra doença se não o proprio cholera, que desenvolvendo-se com mais intensidade e perigo desenganou os incredulos e obrigou as auctoridades da capital de Hespanha a tomar as mais energicas medidas de saude publica para sustar a marcha assustadora de um tão grande mal.

Ora, estando o cholera na peninsula, parece-nos, que por mais rigorosas quarentenas que se imponham, por mais apertado que seja o cordão sanitario (que entre nós tem sido irrisorio), por mais lazaretos e aparatos bellicos preventivos queise agrupem nas fronteiras, Portugal não poderá conservar se imune por muito tempo, e nós teremos fatalmente de ser invadidos por essa maldita epidemia, que se vem aproximando em cada novo dia.

É pois urgente que se desperte d'este somno de indifferença e desleixo em que até agora temos vivido confiados na divina providencia, que é boa, mas que de certo não poderá remediar todos os males que são muitos, e que tratemos governos, e governados, de nos prevenir fortemente e por todos os meios possiveis, contra o mal que nos ameaça e com quem inevitavelmente teremos de lutar.

É preciso, é indispensavel mesmo, que nos preparemos todos para o combate offerecendo a maxima resistencia, que se baseia em boas medidas sanitarias, em aproveitaveis expedientes de hygiene, em excellentes condições de salubridade.

Se o governo central toma medidas preventivas, e providenceia em geral a bem da saude publica do paiz, é necessario que os seus exforços sejam efficazmente secundados pelos seus delegados locaes, que teem rigoroso dever de lhe seguir o exemplo velando pelo bem dos povos que lhe estão confiados, e que da parte do publico haja tambem boa vontade em auxiliar as auctoridades competentes, cumprindo as suas prescripções, respeitando as suas ordens que todas deverão ser tendentes a defendernos do perigo eminente em que estamos.

Está reconhecido pelas capacidades mais competentes, e é sabido como coisa rudimentar, que a limpeza das cidades é um dos elementos mais indispensaveis, se não o primeiro, que exige a melhor hygiene para sustentar em boas condições o estado da saude publica. E está tambem provado pela respeitavel eloquencia da estatistica, que nos paizes em que o cholera tem predominado, a sua existencia é menos nociva, e a sua acção muito menos perigosa, nos pontos mais limpos e aceiados das cidades e villas, nos sitios onde mais se podem guardar os preceitos sanitarios aconselhados pelos hygienistas.

Ora se assim é, não podemos deixar de considerar que constituem perigos permanentes, ainda em epochas ordinarias, quanto mais na presente, e se tornam fócos de infecção condemnaveis, as pessimas condições de limpeza dos canos de esgoto, os depositos de immundicies nos saguões, e mesmo no interior das casas, os despejos de dejecções feitos publicamente sem local apropriado, a falta de agua nas latrinas, nas boccas das sarjetas e nos ourinões, as montureiras, os cortelhos com porcos dentro da cidade, as lojas e cavallariças sujas onde se agglomeram grande quantidade de animaes, o despejo d'aguas sujas nas valetas das ruas, e ainda um sem numero de coisas immundas, mal cheirosas, repugnantes e inadmissiveis, que alu se consentem e toleram impunemente n'esta nojenta cidade de Coimbra!

Por isso nos dirigimos novamente e com mais insistencia ás auctoridades competentes da localidade, pedindo-lhe energicas e immediatas providencias, em nome da saude e da vida dos habitantes d'esta cidade!

Por isso pedimos aos srs. Governador Civil, que tambem é um medico distincto, ao illustre Delegado de Saude, e á Camara Municipal, que se tomem e ponham em immediata execução, medidas sanitarias de reconhecido alcance, ainda que para esse fim se tenha de recorrer a meios extraordinarios, que o presente caso bem justifica.

Não fazemos politica local d'este importante assumpto, já aqui o dissemos e repetimos, mas queremos que as corporações administrativas *regeneradoras*, d'este concelho e districto, que tanto dinheiro tem esbanjado d'uma forma lamentavel e por vezes criminosa, deixando lezar os interesses do districto e compromettendo os seus meios de existencia economica sobrecarregando os tolerantes contribuintes, agora não regateiem tudo o que for preciso, dispendido com acerto e boa administração, para os melhoramentos da saude publica, reclamados e imprescindiveis.

Ha muito que fazer e muito que remediar. Bem o devem conhecer não só os srs. governador civil, e commissario de policia, mas tambem todas as mais auctoridades que com s. ex.as tem a seu cargo zelar o bem estar dos seus administrados, por isso nos abstemos por hoje de lhes indicar os principaes focos de infecção que por ahi existem, e a serie de medidas mais urgentes a principiar. Tão bem como nós e muito melhor até, s. ex.as conhecem por lhe constar e por o ver, o tristissimo estado da cidade e as suas necessidades do momento.

O que nós pedimos pois, e o que queremos, é boa vontade, é energia, é forte e verdadeiro desejo de se fazer alguma coisa em beneficio da saude publica, accordando-se d'esse condemnavel somno de indifferença e desmazelo, de relaxação e inercia, em que de ha muito se tem estado e do qual está custando muitissimo a despertar!

E continuaremos.

E de hoje em diante fica aberta n'este jornal uma secção de *Saude Publica*, onde publicaremos gratuitamente todas as denuncias, informações, queixas e reclamações que nos sejam feitas sobre este ramo de serviço e em nome dos interesses sanitarios da cidade, á semelhança do que já fizemos o anno passado, quando se tratou de egual assumpto por occasião dos receios da invasão cholerica em Portugal.

MARIANNO DE CARVALHO

Era esperado na manhã de hontem em Lisboa, este distincto parlamentar, de regresso da sua viagem ao estrangeiro. Com o estabelecimento de quarentena porém, ficou detido no lazareto de Marvão, visto a sua procedencia de Madrid.

Coimbra tem apresentado hontem e hoje um aspecto desusado de animação, e de vida.

Grupos numerosos de forasteiros, nas suas *toilettes* claras, de verão, cruzam-se nas differentes direcções das ruas, examinando attentamente os monumentos, e as paizagens, em movimentos pronunciados de curiosidade. Os hoteis estão todos occupados, e muita gente se retirou de Coimbra por falta de aquartelamento.

Estes visitantes aproveitaram o *grand rabais* da companhia Norte e Leste, e vieram aproveitar estes tres dias santos que lhes abriram um parenthesis agradavel de distracção nas suas occupações diarias. O Bussaco tambem está muito concorrido, não havendo um unico logar em nenhum dos hoteis d'aquella formosissima instancia. Só pela linha do norte e leste sahiram na quinta-feira á noite de Lisboa mais de 3:500 pessoas! O comboio especial estendia-se desde Santa Apolonia até á *gare* do Caes dos Soldados. Quando a machina ensaiou a tracção da fila compridissima de trens que eram em numero de 28, viu-se que não tinha força sufficiente para a arrastar. Dividiu-se então o comboio em dois, sendo ainda assim preciso vir cada um d'elles com duas machinas.

Regressou da capital o digno par do reino e nosso presadissimo amigo o sr conlheiro dr. Secco.

DR. CORTE REAL

Soubemos ha pouco que este nosso particular amigo, e collega, que tão distinctamente está exercendo o logar de consul portuguez em Marselha, fôra acommettido de uma pneumonia dupla que teve muito arriscada a sua vida.

Somos tambem informados de que já entrou em franca convalescença, e que em breve voltará ao exercicio activo das funcções de seu cargo.

Amigos dedicados d'este distinctissimo funccionario, é com sincerissimo prazer que damos esta noticia, e o abraçamos cordealmente pelo seu restabelecimento.

No Porto está grassando com muita intensidade a variola nos quarteis militares.

Estão-se tomando já providencias para evitar o desonvolvimento do mal.

Affirma-se geralmente em Lisboa que vae ser aposentado, e elevado á dignidade ducal, o embaixador portuguez junto da Santa Sé, o sr. marquez de Thomar.

Para substituir este diplomata, são indicados varios nomes, fallando se principalmente nos srs. Martens Ferrão, e Antonio Augusto de Aguiar.

Commenta-se pouco lisongeiramente o boato da nomeação do primeiro, porque se ella se effectuasse seria mais um dos *arranjos* habilidosos do sr. Fontes, com o seu magnifico systema do *que quer elle*, posto em acção.

È a politica do grande homem! Corromper tudo, fazer veniagas torpes e indecorosas sem brio nem moralidade, e á custa do contribuinte, porque é elle quem tem de pagar a aposentação do sr. marquez de Thomar. E viva a bambochata!

Passou na quinta-feira na estação d'esta cidade com direcção para o Porto e Minho, o nosso distincto collega, Antonio Ennes.

Hontem foi operado, no hospital dá Universidade, Roque Lourenço, casado, de 35 annos de edade, natural de Oliveira do Hospital. Soffreu a extirpação d'um lipoma pediculado, pendente da parte interna e superior da caixa direita. Tinha começado ha 15 annos. Operou o alumno do 4.º anno sr. Lima Duque.

Presidiu o sr. dr. Daniel de Mattos e assistiram os srs. drs. Ignacio Duarte e Fernando de Mello, e o curso do 4.º anno medico.

Falleceu em Inglaterra o conhecido maestro sir Julius Benedict. Tinha 84 annos de idade e era filho de um barqueiro israelita Estudou musica com Hummel, discipulo de Mozart, com Weber e com Mendelssohn.

Deixa algumas operas de merecimento, sendo uma *Os portuguezes em Góa* (Napoles 1836)

Theatro Academico

A *Companhia de D. Maria*, essa notavel *troupe* de distinctos artistas, que reune em si tudo o que ha de mais selecto na arte dramatica nacional, vem a esta cidade dar duas recitas no *Academico*, entre os dias 20 a 25 do corrente. As peças escolhidas são duas das mais interessantes do famoso reportorio do nosso primeiro theatro, e que ainda aqui se não viram.

A *Denise* de Dumas, e a *Foedora*, de Sardou, duas maravilhosas composições em que se revela e affirma mais uma vez ainda, o soberbo talento dos dois grandes dramatugos francezes, os mais queridos das finas plateias parisienses, os sempre festejados da critica mais austera e exigente.

Em Lisboa e no Porto, foram enthusiasticamente applaudidos, os interpretes admiraveis d'estas bellas producções postas em scena com um luxo e aparato deslumbrantes, e primorosamente desempenhadas por quem faz lembrar os grandes artistas da *Comedie Française*.

O publico conimbricense, vai ter occasião de apreciar em mais uma das suas *nuances* encantadoras, o subido talento de Virginia, essa gloria do nosso theatro normal que rivalisa com as primeiras actrizes dos melhores theatros da Europa.

Hoje reuniu em congregação a faculdade de mathematica.

JARDIM BOTANICO

Temos ámanhã n'este magnifico local, a musica *Boa-União*. É um beneficio para um desgraçado artista ir tratar-se ás Caldas da Rainha.

Não faltará gente a gosar esta agradavel diversão, que é simultaneamente uma boa obra de caridade.

NOTICIAS DO CHOLERA

Boatos — Vianna do Castello — Lisboa — Figueira da Foz — Cordão Sanitario — Vaccina Férran em Lisboa — O dr. Philomeno da Camara — Ultimos telegrammas de Madrid.

Teem corrido n'esta cidade os mais aterradores boatos ácerca da entrada do cholera no nosso paiz. O telegramma que hontem vinha publicado nos jornaes do Porto de que tinham occorrido em Vianna do Castello, na freguezia de S. Lourenço proximo da raia, dez casos de molestia suspeita tendo fallecido tres dos individuos atacados, causou a mais viva impressão, e a curiosidade de informações, e de promenores accentuava-se progressivamente.

Felizmente que não eram verdadeiros estes boatos cuja gravidade se não póde occultar.

Hontem eram 5 horas e meia da tarde, quando o sr. governador civil interino, o sr. dr. Coutinho recebeu de Vianna o telegramma que dámos em seguida, e em que é negada a verocidade de taes boatos:

Não ha na freguezia de S. Lourenço, concelho de Vianna do Castello molestia alguma do caracter suspeito. Dois facultativos e o administrador do concelho que foram áquella localidade, encontraram apenas quatro adultos affectados de purpura hemorrhagica, da qual todos se acham em convalescença.

Estes individuos tinham vindo ha pouco tempo, do sul de Hespanha.

N'esta epocha que atravessamos costumam ir á Andaluzia, onde começam mais cedo as ceifas, grande numero de trabalhadares das provincias do Minho e Traz-os-Montes, e foi d'um grupo d'estes trabalha-

dores que se suspeitava ter trazido para o nosso paiz os germens da epidemia.

* * *

Em Lisboa espalharam-se hontem boatos de cholera, chegando-se a apontar casos que se tinham dado nos bairros de Alfama, e Alcantara. Na camara dos deputados tambem correu que se tinha manifestado um caso no Hotel Universal, n'um hospede hespanhol.

Tudo porém uma verdadeira invenção. Os casos de Alfama e Alcantara era... typhos verdadeiramente declarados, e o do Hotel Universal não tinha o minimo fundamento.

* * *

Somos informados de que tem havido na Figueira da Foz grande panico, motivado pela entrada na barra d'um navio, que se espalhou vir de precedencia suspeita, e ter tido a bordo alguns casos de doença.

Queremos crêr que é perfeitamente infundado este susto, pois nada consta officialmente.

* * *

O governo mandou estabelecer o cordão sanitario em toda a fronteira, ordenando tambem a paragem dos comboios, e a interrupção de communicações até se abrirem os lazaretos. Os de leste devem abrir hoje ou amanhã, excepto o de Villar Formoso, que só poderá abrir no dia 15 a 16.

* * *

Está em Lisboa um medico hespanhol, o dr. Figueirola, que se diz discipulo de Ferran, e vem acompanhado dos utensilios para a vaccinação do cholera O sr. ministro do reino, depois de ouvida a junta de saude publica, mandou apprehender todos os frascos de vaccina, e deposital-os no governo civil.

* * *

O sr. dr. Philomeno da Camara, uma das illustrações medicas da nossa Universidade que foi em commissão á Hespanha, submetteu-se alli á vaccinação Ferran, para melhor poder apreciar os effeitos da inoculação.

Brevemente será enviado ao governo o primeiro relatorio d'esta commissão.

* * *

Os ultimos telegrammas de Madrid dizem que até á meia noite de ante-hontem houve n'aquella capital 6 casos e 3 obitos de cholera Em Valencia permanecia estacionaria a epidemia.

Começaram ante-hontem os actos nas faculdades de medicina e philosophia na Universidade.

A camara municipal vae mandar publicar um edital, convidando os habitantes d'esta cidade a caiar as frontarias das suas casas conforme a disposição do artigo 104 do Codigo de Posturas.

O comboio da linha do Minho, quando passava entre as estações de Tamel e Barcellos, em seguida a uma curva, esmagou um homem que estava deitado sobre a linha.

Foram baldados os esforços do machinista para fazer parar a machina, chegando a passar todos os carros por sobre o desgraçado, deixando-lhe a cabeça completamente triturada e o corpo todo esmagado.

O infeliz era Casimiro de Andrade, cunhado do escrivão de fazenda de Barcellos.

Está n'esta cidade o sr. dr. Annibal de Mello, conceituado advogado na Figueira da Foz.

Realisou-se hontem na egreja de Santa Cruz, a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Foi orador o sr padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal, que teceu um conceituoso discurso, affirmando os seus creditos de orador intelligente, e illustrado. A procissão que sahiu de tarde e que percorreu muitas ruas da baixa, ia numerosa, e bem dirigida.

Nas ruas affluiu muita gente a presencear a passagem do cortejo, e as janellas grande numero de senhoras animavam o quadro com as côres vivas das suas *toilettes* da estação.

Na vespera á noite tambem foi muito concorrida a *Praça 8 de Maio*, onde tocou a musica *Boa-União* e foram lançados ao ar numerosos foguetes e balões.

No dia 16 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho da Figueira da Foz.

As côrtes

(Sessão de 11 de junho)

CAMARA DOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia, foram approvadas as eleições dos circulos de Chaves e Mertola, bem como uma proposta do sr Carrilho para que a mesa ficasse auctorisada a gratificar como melhor entendesse, alguns empregados da camara.

Fallaram depois os srs. Lencastre e Francisco Beirão ácerca do projecto relativo á arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes no ultramar.

Na ordem do dia completou o seu discurso o sr. Carlos Bocage, que fez a sua estreia, defendendo com muita habilidade o proceder do governo na questão do Zaire. Um bello advogado, mas uma pessima causa.

Seguiu-se o sr. Vicente Pinheiro, que mandou para a mesa e sustentou a seguinte moção:

«A camara approva a convenção entre Portugal e a Associação Internacional de 14 de fevereiro do corrente anno; e bem assim o acto geral da conferencia de Berlim de 26 do mesmo mez e anno; lamenta que o governo portuguez tivesse celebrado o tratado de 26 de fevereiro de 1884; e convida o governo a expôr ao parlamento a sua politica colonial »

Na sessão nocturna continuou a discussão da reforma do municipio de Lisboa.

O sr. Luiz José Dias demonstrou que a reforma fora feita precipitadamente.

Seguiu-se o sr. José Luciano de Castro que combateu a reforma, dizendo que por meio d'ella ficavamos com 2 codigos administrativos sem proveito algum.

Com a sua provadissima competencia em questões d'esta ordem, o illustre deputado fez as mais sensatas considerações, com parte dos quaes concordou o sr. ministro do reino, que lhe respondeu.

Usou em seguida da palavra o sr. Joaquim José Alves, que combateu o projecto dizendo que elle salvava não o municipio, mas a actual vereação.

S. ex.ª ficou com a palavra reservada.

O ministro de Portugal em Buenos Ayres e Montevideu, reclamou do governo argentino a liberdade do subdito portuguez José Ribeiro, que foi condemnado pelo juiz Patagones a ointe annos de prisão, ignorando-se o motivo que deu logar á condemnação.

Amanhã celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz com todo o explendor a festividade de Santo Antonio, havendo de manhã missa solemne com exposição e sermão pelo rev.º Ismael de Moura Tavares, alumno do 2.º anno de direito, e de tarde haverá *Te Deum* e sermão pelo rev.º Proprio Antonio da Silva, licenciado na faculdade de theologia.

Por carta de lei que mandou continuar em vigor as disposições do decreto de 23 de maio de 1883, haverá na proxima epoca, alem dos exames singulares, exames de classe e exames finaes.

Paris

O comprimento total de todas as ruas, pontes, caes, avenidas, etc., de Paris é de 951 kilometros, sendo 230:500 metros plantados de arvores.

A população parisiense, segundo o ultimo recenseamento, é de 2.239:928 pessoas.

Se toda esta gente quizesse, a mesma hora, sair para passear, resultaria que cada habitante não teria á sua disposição, terreno com mais de 42 centimetros de comprimento.

As despezas relativas a reparos e limpeza da via publica, comprehendendo o salario aos cantoneiros, é de 3:278:208$000 réis.

Esta verba dividida com egualdade, teria cada habitante de pagar 1$440 réis.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se durante a semana passada, 283 cabeças de gado, sendo 30 bois, 4/4 vitellas, 5 porcos, 244 carneiros, que pezaram 8:959,5 kilos de carne.

Na rua de S. Vicente de Borja em Lisboa, manifestou-se ante-hontem um violento incendio na casa onde vivia uma pobre mulher, mãe de duas creancinhas, uma de 4, outra de 2 annos.

A mãe tinha saido. Durante a sua ausencia o fogo communicou-se ao quarto onde as creanças dormiam. Foram salvas pela coragem de tres soldados da 6.ª companhia da guarda municipal, Antonio Julio Ferreira, Jose Francisco e Sebastião Vieira, que denodadamente arrostaram com as chammas.

Alguns mancebos d'esta cidade reuniram-se em commissão com o intuito de realisar um bazar de prendas no dia 24 do corrente, no largo do Romal, cujo producto é destinado á mitigar a sorte das familias desventuradas que habitam na freguezia de S. Bartholomeu.

Está aberto concurso para o provimento das cadeiras de instrucção elementar do sexo masculino das freguezias de Eja, em Entre os Rios, e de Peros Ho, com o ordenado de 100$000 réis annuaes e gratificações da lei.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão em 28 de maio de 1885

Presidente—Dr. Coutinho.
Vogaes—Dr. Anthero—dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi dado voto approvativo aos seguintes orçamentos:

Concelho de Coimbra: Santissimo Sacramento de Santa Cruz—concelho de Miranda do Corvo: Santissimo Sacramento e Almas, de Semide—concelho de Oliveira do Hospital: S. Pelagio, de S. Paio, relativos ao anno economico corrente; e bem assim os de Figueira da Foz: Almas de Benha—concelho de Taboa: Santo Antonio, de Villa Chã, relativos ao anno economico de 1885 a 1886.

—Foram approvadas as contas da camara Municipal da Louzã, relativos aos annos de 1871 a 1872 e 1872 a 1873, ficando n'este ultimo anno um saldo de 3:153$041 réis.

—Foram approvadas as contas da Irmandade S. José, de Santa Justa, relativas ao anno de 1882 a 1883, passando para o anno seguinte um saldo de 85$050 réis.

Sessão em 6 de junho de 1885

Presidente—Dr. Anthero.
Vogaes—Dr. Motta—dr. Simão.
Ministerio publico—A. Murteira.
Secretario—A. Manso Preto.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente.

—Foi dado voto approvativo á reforma dos Estatutos porque pretende governar-se a Misericordia de Coimbra.

—Foram approvadas as contas da confraria de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, relativas aos annos de 1877 a 1883, passando um saldo para o anno seguinte em saldo de 5 réis.

—Foi dado voto approvativo aos seguintes orçamentos—concelho de Coimbra: S. Thiago e Nossa Senhora do Rosario d'Eiras, Santo Antonio, e Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz—concelho de Oliveira do Hospital: Santissimo Sacramento do Ervedal, todos relativos anno economico de 1885 a 1886.

A receita eventual no mez de maio ultimo na direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, foi de 309$773 réis.

Concursos

A camara municipal de Arruda abrin concurso para o provimento de um partido medico cirurgico d'aquelle concelho, com o ordenado de 400$000 e pulso sujeito á tabella camararia.

Tambem está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico do concelho de Arronches, com o ordenado de 600$000, sendo 500$000 pagos pela camara municipal e 100$000 réis pela Misericordia, e pulso captivo intra-muros e suburbios d'aquella villa.

A febre amarella está fazendo muitas victimas em Pernambuco.

N'esta semana os preços correntes dos

---

156 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

— Em que se emprega esse amigo? Que profissão é a sua?

— A esse respeito, senhor juiz, estou tão adiantado como v. s.ª. Nem eu lh'o perguntei nem elle m'o disse. Observei-lhe unicamente: «Pelo que vejo os negocios teem-te corrido ao pintar!...» Ao que elle respondeu: «Está feito, está feito, menos do que suppões...»

— Onde mora elle?

— Em Paris, na rua de Luiz-o-Grande, numero 59.

— É para ahi que lhe escreve?... Porque você deve ter-lhe escripto desde que está em Saigon.

— As minhas cartas são dirigidas a M. X. O X., numero 88, e ficam retidas no correio geral.

Era manifesto que o réu em logar de tentar salvar o seu cumplice, empregava já todos os esforços possiveis para ajudar a justiça a descobril-o.

O systema que o malvado ia adoptar denunciava-se perfeitamente. Consistia em lançar toda a responsabilidade e todo o odioso do crime sobre o homem que o comprara, e apresentar-se como um pobre diabo que a miseria esmagava quando foram tental-o e deslumbral-o com promessas seductoras a que elle não póde resistir.

Não obstante o juiz continuou:

— Onde e como conheceu Justino Chevassat?

— Conheci-o nas galés.

— Ah! isso já é um esclarecimento!... E sabe porque crime o condemnaram?

— Creio que por falsario, e tambem por ladrão.

— E que fazia elle antes de ser condemnado?

— Era empregado em casa d'um banqueiro ou caixeiro n'um grande estabelecimento. O que é certo é que lhe passava bastante dinheiro pelas mãos, e que algum se lhe pegou aos dedos.

— Faz-me pasmar que estando você tão bem informado do passado d'esse homem, não possa dizer-me nada relativamente aos seus actuaes meios d'existencia.

— Tem muito dinheiro, é o que sei.

— Então perdeu-o de vista?

— Perdi, sim, senhor juiz. Chevassat saiu da prisão muito antes de mim, creio até que lhe foi commutada a pena e eu estive mais de quinze annos sem o ver.

— E como tornou a encontral-o?

— Por um simples acaso, acaso bem desgraçado para mim, porque se não fosse, elle decerto não estava onde estou!...

XXVI

Se um estranho entrasse no quarto de Daniel nunca poderia imaginar, vendo a attitude de Crochard, que o malvado se achava sob o dominio d'uma accusação capital, que estava ali face a face com o juiz, na presença do homem que por tres vezes tentara matar.

Versado nas doctrinas da jurisprudencia que se professa nas galés, Crochard reconheceu n'um abrir e fechar d'olhos que a sua posição não era tão desesperada quanto suppozera ao principio; que se o jury proferisse uma sentença de morte seria contra o instigador do crime, e elle Crochard ficaria punido com alguns annos de trabalhos publicos. Eis a razão porque o patife tirou habilmente partido da sua situação com a indifferença quasi bestial das pessoas que, promptas para tudo, para tudo estão preparadas.

O desanimo em que o mergulhara a descoberta do seu crime desappareceu, e o accesso de furor que d'elle se apoderou no momento em que lhe tiraram as notas já estava dissipado.

E agora, sob o personagem odioso do assassino, reapparecia o personagem pretencioso e ridiculo do orador das barreiras e das tabernas, costumado a ser ouvido pelos seus *dignos* companheiros.

Cheio de vaidade pela sua eloquencia, o réo tomou uma posição estudada, e fazia luxo de linguagem, sem comtudo abandonar muitos termos d'essa giria das casas immundas de Paris, que só frequentam pessoas de costumes depravados.

— Era uma sexta-feira, começou elle, dia aziago, uma semana antes da partida da *Conquista*... Seriam por ahi duas horas, eu não tinha almoçado, estava mesmo sem cheta, e caminhava pelos *boulevards*, dando tratos ao miolo para ver se me lembrava um meio d'arranjar dinheiro.

cereaes no nosso mercado, foram os seguintes:

Feijão branco do campo 520 réis o alqueire; da Marinha 580; vermelho 640; rajado 420; frade 280; grão de bico graudo 700; cevada 240; fava 360; milho da terra branco 360; amarello 340 réis.

Nas ilhas de S. Miguel e Terceira fabrica-se já muita aguardente da batata doce.

Os resultados são satisfatorios.

A producção ali da batata doce é abundantissima.

Para o estrangeiro já se tem exportado algumas pipas.

A aguardente na opinião dos entendedores é magnifica.

Tem logar na proxima segunda-feira no governo civil a inspecção de recrutas d'este districto.

Um grande crime em Lisboa

Infanticidios—Suspeitas de incesto.

A policia de Lisboa acaba de descobrir um novo crime que pode figurar dignamente a par dos outros que se deram este inverno na capital.

É o caso d'uma mulher chamada Elisa da Conceição Dias, que matou e fez desapparecer rapidamente duas creanças recemnascidas de que era mãe.

O primeiro crime foi perpetrado o anno passado. A desnaturada mãe affirma que a creança nascéra morta, mas para occultar a sua falta a fôra lançar a um canavial d'uma quinta distante.

—Mas o cadaver não appareceu n'esse logar? perguntou lhe alguem.

—Ora, eu quando ali o deitei, já contava que os cães o fariam desapparecer em pouco tempo.

E' horrivel!

Foi no fim do mez passado que nasceu a segunda creança. Elisa da Conceição diz que ella morreu pouco depois de nascer e, sempre com o fim de occultar a sua falta, enterron-a debaixo da sacada da casa em que vive, na rua da Bombarda.

Procurado ali, foi achado o pequenino cadaver, cuja putrefacção havia dias lançava na casa toda um cheiro pestilencial.

*

Foram presas todas as pessoas que formavam a familia da repugnante filicida: o pae, um tio, uma tia e mais um exposto da misericordia de Lisboa.

*

Ha indicios e suspeitas de que o pae das creancinhas mortas é o proprio pae de Elisa da Conceição.

Assim, este horrivel crime desdobrou-se talvez ainda n'um outro egualmente repugnante—o incesto bestial.

*

Elisa da Conceição é uma mulher antipathica e repellente.

Descreve-a assim o nosso excellente collega das *Novidades* d'onde extrahimos os topicos d'esta noticia:

«Rosto bacento, de chineza, com uns olhos esverdeados em que ha uns reflexos felinos. E' de estatura regular. Vestia de chita, chaile de côr, lenço na cabeça.»

Devia ter sido hontem entregue em juizo.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzena de maio foi de 58$825 réis.

Os caminhos de ferro belgas

No proximo mez de agosto deve celebrar-se na Belgica o 50.º anniversario da inauguração dos caminhos de ferro, reunindo-se em Bruxellas um congresso internacional, para tratar dos melhoramentos que devem introduzir-se na construcção e exploração das vias ferreas.

O congresso coincidirá com a exposição de Antuerpia e com as festas nacionaes, as quaes figurará este anno um cortejo historico, dos meios de transporte.

A idéa será patrocinada pelo governo belga, e faz o convite uma commissão presidida pelo sr. Fassiaux, secretario geral do ministerio dos caminhos de ferro, correios e telegraphos.

As sessões do congresso durarão oito dias e as discussões serão em lingua franceza.

O programma apresentado pela commissão, que poderá ser modificado, comprehende os seguintes pontos:

Meios de estabelecer um accordo entre as companhias, ácêrca d'uma classificação uniforme de despezas e receitas, e construcção de material ambulante para facilitar as mudanças de comboios.

Disposições geraes para garantir o descanço dos empregados ao domingo.

Objecto e futuro das linhas secundarias.

Estudos technicos sobre construcção; respeito á receita de exploração, traçado e velocidade.

Estabelecimento de estações.

Matérial com referencia á segurança, rapidez e commodidade das carruagens dos viajantes.

Meios de reduzir as despezas de conservação e vigilancia das vias da tracção e material, e da conservação e manobras nas estações; segurança das carruagens e do pessoal empregado.

Applicações da electricidade á exploração dos caminhos de ferro.

Começam hoje as ferias de ponto para o 2.º 3.º, 4.º e 5.º anno da faculdade de mathematica.

Grave desordem no Limoeiro

Escrevem de Lisboa:

O Limoeiro voltou á antiga ou peior do que á antiga. Agora alli joga-se, e embriagam-se os presos á vontade. Anteontem estava-se, na forma do costume, jogando a batota n'uma das prisões. O jogo azedou-se e do azedume originou-se uma grande desordem em que figuraram as navalhas. Um dos presos recebeu dois graves ferimentos: um no braço, que lhe tirou um pedaço de carne, e outro no rosto. Entrou na enfermaria em muito grave estado. Os ferimentos foram feitos com uma navalha de barba. Ha mais dois ou tres presos tambem feridos, mas de pouca gravidade.

Projecta-se realisar no Palacio de Crystal Portuense uma exposição de aves.

Excentricidade

O caso que vamos relatar não succedeu na America,—succedeu em Villa Pouca de Aguiar.

Foi ha dias julgado em audiencia de querella um sujeito da comarca de Villa Pouca. Teve a boa sorte de ficar absolvido do crime. Pois apesar de ter estado alguns mezes na cadeia, foi lá dormir na noite do julgamento, allegando que tendo de demorar-se ainda algum tempo, não estava para pagar hospedaria.

Partiram esta tarde d'esta cidade, para fazerem serviço no cordão sanitario na fronteira, tres forças de infanteria 23.

Formação da ilha de Cuba

O americano sr. Croabz, acaba de fazer na *Enjinecrig Record*, um longo estudo sobre os elevados recifes de coral que rodeiam a ilha de Cuba, os quaes indicam uma lenta submersão d'aquella ilha, durante a sua formação, e, por consequencia, que a theoria de Darwin sobre a origem das ilhas de coral é verdadeira.

Os recifes estão dispostos em terraplenos ao longo da ilha, especialmente dos lados norte e este. O terrapleno mais baixo mede 30 pés d'altura, e a sua largura varia entre algumas varas, a uma milha. Era com certeza, o recife, que formava outr'ora a costa.

O segundo terrapleno elevou-se bruscamente desde o nivel do mar, a uma altura de 200 a 250 pés. O terceiro tem uma altura de 500 pés, e o quarto 800.

Estes terraplenos cercam toda a ilha, mas estão mais bem conservadas as partes que correspondem ao lado occidental, aonde o mar tem corrido mais lentamente, e os cumes das colinas são mais elevadas.

As colinas em volta de Havana e Matanzas, que se elevam a 200 pés, são inteiramente formadas por caliza coralifera. Na montanha de *Vimque*, cinco milhas ao occidente de Baracoa, a rocha coralifera chega a ter uma superior da mesma, fornecendo a sua parte inferior as rochas schistosas e eruptivas.

Em principio, o limite superior d'estas rochas coraliferas, deve ter sido de 1:000 pés, acima do nivel do mar. As rochas coraliferas da Jamaica são da mesma altura, e é provavel que, durante a sua formação, a região das Antilhas fique reduzida a poucas e pequenas ilhas.

Foi nomeado guarda da escola de desenho industrial Brotero — d'esta cidade o sr. Joaquim Augusto das Neves Elisen.

Importação de carne em Inglaterra

É enorme a quantidade de carne fresca que a Inglaterra está importando do Brazil, Rio da Prata e principalmente da nova Zelandia.

Ha dias chegou a Londres, procedente d'este ultimo paiz, o magnifico paquete frigorifico *Rimutaka*, com 5:000 bois, 19:500 carneiros e mais de 30:000 lebres, coelhos e aves, conservados por meio do ar frio.

Duas poderosas companhias, uma formada em Londres sob o titulo *Shaw Savill and Albion* e outra na nova Zelandia sob o titulo *New Zealand Shipping*, transportam constantemente immensa quantidade de carne fresca d'aquella ilha para o mercado da grande metropole ingleza.

A primeira d'essas companhias tem os seguintes vapores, todos do porte de 5:000 toneladas; *Donic, Tainui, Coptic, Arav e Jonic.*

A segunda possue estes outros, tambem novos e do mesmo porte: *Rimutaka, Ruapehu, Kaihoava, Tongariro* e *Aorangi.*

Além d'estes transatlanticos ha muitos navios á vela empregados no mesmo serviço.

Igrejas a concurso

Aldeia do Bispo (Salvador, concelho da Guarda).

—Basto (Santa Tecla,) Celorico de Basto.

—Prufe (S. Martinho), Villa Nova de Famalicão.

—Caldellas (S. Thiago), Amares.

—Flor da Rosa (N. S. das Neves), Crato.

—Lago (S. Martinho,) Amares.

—Landin (Santa Maria), Villa Nova de Famalicão.

—Marialva (S. Thiago), Meda.

—Mogege (Santa Marinha), Villa Nova de Famalicão.

—Mugens (N. S. da Espectação), Vianna do Castello.

—Palmeira (Santa Eulalia), Santo Thyrso.

—Portella (Santo André), Arcos de Valle de Vez.

—Santa Leocadia (N. S. da Assumpção), Chaves.

—S. Pedro da Cadeira (S. Pedro), Torres Vedras.

—Sernancelhe (S. João Baptista), Sernancelhe.

—Urguezes (Santo Estevão), Guimarães.

—Veiros (S. Salvador), Monforte.

—Villela (S. Thiago), Amares.

O concurso é por provas publicas e pelo espaço de 30 dias.

A cultura de chá na Madeira

Diz um jornal da Madeira que o major Henrique de Lima e Cunha vae ensaiar n'aquella ilha, n'uma das suas terras, a cultura do chá. Um inglez entretido, que esteve recentemente na China e ultimamente na Madeira, é de opinião que a cultura do chá deve ser ali muito productiva.

Badalo assassino

Ao terminar da procissão do Corpo de Deus em Sanlucar de Barrameda, desprendendo-se o badalo do sino maior da egreja, e cahindo sobre uma rapariga recentemente casada, matou-a instantaneamente, deixando-lhe o craneo esmagado por um modo horroroso.

O marido, que é musico da banda municipal, ia tocando n'aquelle momento a curta distancia da desgraçada. Imagine-se o horrivel quadro que se offereceu aos olhos da multidão.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Emilia da Conceição, filha de Custodio da Silva e Lidoria Maria, de Coimbra, de 26 annos, fallecida no dia 31 de maio.

Belmiro Fernandes Ferreira, filho de Antonio Augusto Fernandes Ferreira e Angelica do Bom Successo, de Soure, de 16 mezes, fallecido no dia 2.

Jayme, filho de pae incognito e Margarida Augusta, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 2.

Carlos Augusto Alves, filho de Antonio Alves de Pinho e Maria da Costa, de Coimbra, de 16 annos, fallecido no dia 2.

Maria do Carmo de Jesus, filha de Antonio Joaquim e Rita Joaquina, de Vizeu, de 37 annos, fallecido no dia 3.

Gestundes Joaquina Paes, filha de Francisco Paes e Maria da Conceição, de Lerosa, de 88 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:280.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
11	762,6	22,8	—	ENE m.º	Céo l.º	0
12	760,8	22,5	—	E fraco	Céo l.º	0
13	760,2	23,3	—	NNW fr.	Nublado	0

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (1)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.°, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groselle, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (2)

Mudança de estabelecimento

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense —Coimbra. (3)

ARRENDA-SE

DO proximo S. João em diante o 3.° andar do predio da rua da Sophia, n.° 70.

Para tractar no Deposito de Papel na mesma rua. (4)

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.° 39, 1.° andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde. (6)

LOJA

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 5, o arrendamento d'uma loja sita ao principio da rua do Corpo de Deus. (7)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.° 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (8)

Praticante de pharmacia

ADMITTE-SE um que queira vir estudar para uma pharmacia d'esta cidade.

É preciso que tenha alguma pratica e bom comportamento

Quem estiver no caso, dirija-se por carta a Antonio Augusto dos Santos, rua da Galla, n.° 18—Coimbra. (9)

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (10)

Vende-se

UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sitas na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, por preço modico.

Para tractar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, rua da Sophia, n.° 5, 1.°—Coimbra. (11)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.° 160, 1.° andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.° 14, 1.° andar. (12)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.° 75. (13)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 20 do corrente, pelás 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 3 portas de madeira e 2 grades de ferro para vedação, segundo as condições que desde já se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de junho de 1885.

O administrador
(14) *Costa Simões.*

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

2.° ANNUNCIO

NO dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, pela execução que o padre José Maria dos Santos, d'esta mesma cidade, move contra Maria Carmim, viuva de Manuel Gaspar e seus filhos Joaquim, Anna, José, Clementina, Manuel e Emilia e seu marido Francisco Simão, e contra Maria e seu marido Joaquim Nogueira, Luiz Rato e sua mulher Maria Costa, Roza e seu marido Antonio dos Santos, Clemente e Antonio, filhos de Joaquim da Costa Rato, da freguezia de Vil de Mattos, se hão de vender os seguintes bens:

Uma terra de milho com oliveiras no sitio da Fonte da Moura, avaliada em 48$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e pinhal, no sitio da Murteira, em 70$000 réis.

Uma terra na Lagoinha em 50$000 réis.

Uma terra de milho de rega, na Linteira, em 45$000 réis.

Uma terra no sitio do moinho, em 28$800 réis.

E são citados todos os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 9 de junho de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(15) *Antonio Pessoa Guedes.*

Venda de propriedades

Tracta-se em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.° 5, a venda d'uma quinta, d'um casal e d'uma casa. (16)

FOGO CHINEZ

RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro, e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45
COIMBRA
(17)

LECCIONISTA

Rua dos Sapateiros, n.° 8

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, continúa a leccionar instrucção primaria, francez e portuguez 1.ª parte.

Resultado dos alumnos e alumnas d'instrucção primaria abaixo mencionados:

Antonio Luiz Olaio.
Antonio Vicente da Costa.
João Francisco de Nazareth.
José da Silva Lizardo.
D. Maria d'Assumpção d'Alcantara.
D. Maria da Luz Pereira Sartoris.
Ficaram todos approvados. (18)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.° 75. (19)

Trespasse de estabelecimento

Tracta-se em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 5, o trespasse do estabelecimento de vinhos — GARRAFA MONSTRO. (20)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Estudos sobre o recrutamento do exercito

POR

M. L. Coelho da Silva

I

LEGISLAÇÃO EM VIGOR CODIFICADA E ANNOTADA

A 1.ª parte d'estes *Estudos* contém a legislação em vigor compilada systematicamente, com notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e d'outras obras juridicas, etc., concluindo por um indice alphabetico.

1 vol. 8.° — 500 réis, pelo correio 520.

Vende-se na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 e 165—Coimbra. (21)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:060 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O NOSSO PARLAMENTO

Não é raro na imprensa portugueza levantar-se uma voz lamentosa carpindo nenias sobre a triste, a completa decadencia do parlamentarismo entre nós. A bem dizer, achamos o reparo injusto, porque na nossa terra ainda se não ensaiou a valer o systema parlamentar. Temos vivido de ficções, tirando os deputados do chapeu do ministro do reino, como o Hermann tirava rolos de fitas multicolores do seu proprio chapeu, e com essas maiorias manipuladas atraz da porta, segundo as regras d'uma boçal prestidigitação politica, é que temos simulado uma vida constitucional tão irrisoria como ficticia. Póde a paixão partidaria ter esmorecido, póde a craveira por que se mediam os homens publicos ter baixado, póde a nobre e viril intransigencia, que n'outros tempos fazia a força dos partidos e o brilho das luctas politicas, ter-se transmudado n'uma facil e molle complacencia, que oblitera os mais rijos caracteres e perverte os mais lucidos entendimentos. Sob este aspecto, é talvez verdadeira a nota de decadente, com que a miudo é estygmatisado o nosso parlamento. De resto elle foi sempre o que hoje é, uma chancella submissa e inconsciente dos caprichos e dos desatinos ministeriaes.

Ainda agora os telegrammas de Londres nos trazem a demonstração do que é o verdadeiro systema parlamentar na nação ingleza, a todos apontada como modelo das monarchias constitucionaes. O ministerio *whig*, tendo á sua frente o velho e glorioso Gladstone, que entrou no poder por derrotar, d'um modo ruidoso, o gabinete conservador nas eleições, acaba de cair perante uma votação contraria da camara dos communs. Contra as aventuras brilhantes de lord Beaconsfield o povo levou á urna as listas dos *whigs*, que representavam uma politica mais moderada, mas pratica, mais serena. Agora que o ministerio liberal deu provas d'uma hesitação pouco airosa nas questões internacionaes, e que, se não comprometteu, pelo menos não soube manter tão altiva, como os inglezes queriam, a bandeira da Grã-Bretanha, os deputados significaram ao goverro, que devia retirar-se, indicando assim a subida do marquez de Salisbury, que representa a critica mais severa e mais cruel do procedimento dubio e periclitante do ministerio Gladstone. E a rainha, que estava em Balmoral, quando o brilhante e imaginoso Disraeli soffreu a derrota eleitoral, que o obrigou a largar o poder, em Balmoral se encontrava quando um cheque parlamentar veio determinar a queda do sr. Gladstone. Só teve que largar a sua querida Escossia, e vir a Londres para mandar a mensagem, que chama o novo primeiro ministro, ao homem, que a opinião publica, representada na urna ou no parlamento, designa ao poder real como o mais habilitado para exercer tão alto cargo.

Comparem estes factos tão simples, tão correctos, tão intelligiveis e tão claros para a massa geral dos cidadãos, com essas comedias ridiculas, que se passam nos bastidores do nosso microcosmo politico, quando se declara uma crise ministerial. O poder moderador não sabe nem póde saber como ha-de resolvel-a, porque não tem uma indicação terminante e precisa. Por isso, proceda como proceder, fica sempre sujeito a criticas mais ou menos merecidas. É que os ministerios entre nós caem por causa da carie, que invade uma dentadura politica, ou porque os ministros resolveram, por seu motu proprio, sumirem-se improvisamente por um qualquer alçapão. O parlamento não mette prego nem estopa para todos estes episodios, e, ás vezes, até lhe acontece n'um dia votar uma moção de confiança n'um certo ministerio, e no dia seguinte chegar a S. Bento e achar outro gabinete, que lhe dá com um decreto de dissolução pela cara. Quanto á urna, essa de ha muito se acostumou a ser o receptaculo das listas, que o ministro do reino lá manda metter pelos seus cabos de policia.

É por isso que nós não temos systema parlamentar, e que a nossa vida constitucional se acha reduzida a uma ridicula ficção. A acção politica, que se devia passar, em plena luz, ás vistas do publico, sob a influencia de certas forças e de certos agentes reconhecidos, exerce-se nas recamaras palacianas e nos corrilhos intriguistas, como nos velhos tempos do absolutismo, em que os aulicos conquistavam o poder á força de requestarem as boas graças do seu regio amo. As maiorias ligam-se aos governos indissoluvelmente pelo cordão umbilical dos arranjos, e por isso o que devia depender da opinião publica e das votações parlamentares acha-se a final entregue ao capricho d'um homem e ás intrigas d'um bando. Triste verdade, mas verdade incontestavel.

Uma folha governamental classifica de *impertinencia* a proposta que o deputado sr. Eduardo José Coelho apresentou ha pouco, para que entrasse em discussão o orçamento geral do Estado!

Abençoado paiz, em que até a um dos direitos mais respeitados em todos os povos livres, ja se chama uma *impertinencia*. A que estado nos levou a politica dissolvente do sr. Fontes.

Que corrupção, e que descaro!

Estiveram entre nós, os nossos amigos e collegas, Baptista Borges, do *Diario de Noticias*, e Accacio Antunes, do *Jornal da Noite*.

Retiraram-se na segunda feira á noite para Lisboa.

O nosso particular amigo e presadissimo collega n'esta redacção, Oliveira Mattos, partiu na segunda-feira para as Caldas da Rainha, onde vae fazer uso das aguas. Com s. ex.ª foi tambem o nosso amigo, dr. Vicente Rocha, acreditado medico d'esta cidade, devendo ainda reunir-se-lhes em Paialvo, o sr. Augusto Pinto Salema.

Que s. ex.as tenham uma estação divertida e feliz, e que tirem dos banhos todo o resultado que desejam. E até á volta.

O digno par, o sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo acaba de ser nomeado socio da Real Academia de Medicina, de Madrid.

TRINDADE COELHO

Concluiu hontem a sua formatura em direito este nosso intelligente amigo.

Durante a sua carreira academica affirmou-se vantajosamente nas lettras, conquistando pelo estudo, e pelo talento, um logar de distincção entre os nossos escriptores.

Um abraço de antigos amigos.

Diz-se que se realisa effectivamente no fim de junho, a inauguração da linha ferrea de Villar Formoso a Salamanca.

Falleceu no Rio de Janeiro, o sr. visconde de Riba d'Ul, um dos abastados capitalistas d'aquella praça, director do Banco Rural Hypothecario e vice-presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, n'aquella cidade.

Era natural de S. Thiago de Riba d'Ul, concelho d'Oliveira d'Azemeis, onde nasceu em 12 de dezembro de 1836.

Foi um dos mais fervorosos apostolos do Trabalho, ao qual consagrou toda a sua vida, chegando, graças a elle, a occupar o logar honroso que o seu caracter merecia.

Lamentamos profundamente a morte de tão prestavel cidadão.

O distincto agronomo Rodrigues de Mores, inspector dos serviços anti-phyloxericos do norte, vai proceder este anno a um estado muito serio sobre a nova molestia das vinhas, conhecida pelo nome de *maromba*.

Teem estado interrompidos, devendo recomeçar ámanhã com toda a regularidade, os actos do 2.º anno de direito.

Os nossos amigos, os srs. drs. Antonio e Manuel Paredes, medicos, o primeiro no Ribatejo, e o segundo em Leiria, onde é cirurgião militar, estiveram n'esta cidade, e sahiram já para as suas localidades. S. ex.as vieram acompanhar suas extremosas mãe e irmã, as ex.mas sr.as D. Anna Paredes, e D. Emilia Gayo, no dia do seu anniversario que foi sabbado passado.

Foi a Covilhã o illustrado professor da Universidade, o sr. dr. Manuel Nunes Geraldes. Espera-se que s. ex.ª regresse ámanhã a esta cidade.

SAUDE PUBLICA

As noticias cada vez mais graves, que do estrangeiro chegam até nós, do desenvolvimento rapido que a epidemia do cholera está tomando no paiz visinho, demandam, e exigem agora mais do que nunca as nossas attenções, e os nossos cuidados, para que não sejamos qualquer dia surprehendidos, sem que estejamos convenientemente preveuidos e habilitados para combater o mal.

Não somos pessimistas, nem nos deixamos veucer pelo terror. E' que vemos os passos apressados com que o inimigo avança para nós, e não nos deve espantar nada que ámanhã sejamos atacados.

Cumpre pois prevenirmo-nos em quanto é tempo, para que depois nos não succeda o querermo nos defender, e não podermos.

Coimbra pelas suas pessimas condições de limpeza e de saneamento, exige mais que qualquer outra terra o maximo cuidado, e actividade nas medidas a tomar, e a executar, e o publico que se vê ameaçado, começa de impacientar se, e clama pela sua realisação.

Bem sabemos que da parte das auctoridades ha boa vontade n'este ramo de serviço publico, mas o que é certo tambem é que as necessidades a satisfazer se tornam quasi insuperaveis, a tal estado de immundicie, e de sujidade chegou esta cidade.

Continuamos pois a exhortar a todos que não desistam, nem enfranqueçam, antes redobrem de actividadç no movimento encetado, para que todos ámanhã tenhamos a tranquillidade do dever cumprido.

* * *

Satisfazendo a promessa que contrahimos no nosso ultimo numero vamos continuando a apontar os focos mais nocivos de immundicie, á medida que nos vão sendo dirigidas as reclamações e as queixas.

Chamamos a attenção das auctoridades para o saguão, que fica nas trazeiras da casa da ex.ma familia Campos, na rua do Corpo de Deus, proximo á capella da Senhora dos Remedios.

É insupportavel o máu cheiro que se exhala d'este saguão, constituindo um perigo para a saude dos habitantes dos predios visinhos.

A valla dos Lazaros que vae dar ao largo dos Cordoeiros, é tambem uma origem constante de más exhalações, prejudicialissimas e perigosas. O Arnado está transformado n'um local de despejos de toda a especie, tornando-se quasi impossivel de se atravesssr. E assim por deante, n'uma continuação interminavel.

Pedimos tambem toda attenção e vigilancia da policia para o costume inaudito que ha n'esta terra de se fazerem todos os despejos para as valletas das ruas. Não é raro passar-se a qualquer hora do dia, ainda nas ruas mais frequentadas e ser-se mimoseado com o mau cheiro que se exhala das valletas, e assistir se mesmo ao repugnantissimo espectaculo do que as origina.

Como exemplo apontamos a travessa da Couraça de Lisboa, no bairro alto, e a rua Velha, no bairro baixo, por traz da Praça do Commercio.

São modelos dignissimos, no genero do que ha mais pôrco e immundo.

Proseguiremos nas nossas indicações.

* * *

A camara mandou construir tres depositos moveis para despejos de immundicies. São destinados para os Arcos do Jardim, Alegria e Mont'Arroio, e estão patentes ao publico desde as 11 horas até á meia noite. Era uma falta que de ha muito se fazia sentir. Os depositos, consta-nos, que terão todas as condições de limpeza e aceio.

* * *

Tem andado nos ultimos dias grande numero de trabalhadores limpando a runa da rua da Moeda que vae terminar no quintal do sr. Alves Borges.

Actualmente trabalha-se no seu ensoleiramento, e se ainda não ficar em boas condições, será mandada cobrir. Esta runa é um caneiro pestilentissimo que atravessa uma rua muito povoada da cidade baixa, com grave perigo para a saude dos seus habitantes.

* * *

Foi mudada para o Ingote, fóra da cidade, a montureira que por muito tempo tem estado aos Oleiros.

* * *

Foi nomeado sub-delegado de saude extraordinario, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, que juntamente com o sr. sub-delegado, dr. Manuel Justino de Azevedo tem andado em visitas sanitarias, nos bairros da cidade.

Prestou juramento, e tomou assento na camara dos pares, o sr. Macario de Castro.

O conselho escholar do Lyceu Central d'esta cidade, reuniu na segunda-feira para nomear representantes no conselho geral de instrucção publica.

A escolha cahiu no professor, o sr. Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro.

O commercio de vinhos portuguezes para Bordeus

Foram satisfactorias as noticias officiaes que o consul de Portugal em Bordeus transmittiu para o governo. O movimento crescente dos vinhos importados na jurisdicção d'aquelle consulado e a boa qualidade dos portuguezes, qne tem rivalisado e excedido os hespanhoes, os unicos que competem com os vinhos nacionaes, affirmam esse movimento e asseguram o augmento de relações, que devem dar vida nova e alento não só aos vinicultores, mas tambem aos commerciantes.

O ultimo relatorio do consul de Bordeus, sr. Jaime de Seguier, é acompanhado de dois mappas ou tabellas, o primeiro das mercadorias exportadas e importadas pelo porto de Bordeus, durante o anno de 1884; e o segundo relativo aos vinhos importa-

dos pelo porto de Bordeus durante o mesmo anno; e mais uma nota dos vinhos portuguezes importados no indicado porto no primeiro trimestre de 1885.

Em a nota das importações pelo porto de Bordeus, em 1884, Portugal figura, depois de Hespanha, com 25.499:248 litros de vinhos ordinarios, em cascos, e 13:252 em garrafas; e 178:243 litros de vinhos licorosos em cascos e 3:372 em garrafas.

Occorreu esse movimento, que é muito para notar-se, durante o anno de 1884.

A importação de vinhos portuguezes em Bordeus no 1.º trimestre do corrente anno foi:

Vinhos ordinarios em cascos, 18.946:220 litros.

Vinhos ordinarios em garrafas, 5:839 litros.

Vinhos licorosos em garrafas, 847 litros.

O nosso illustre correligionario, o sr. dr. Joaquim Paes de Abranches, regressou da capital, onde se demoron alguns dias.

Está n'esta cidade com sua esposa, o sr. Dias Costa, alfores de caçadores n.º 6, que ha pouco casou em Leiria, com a sr.ª D. Maria do Carmo Serrão de Sampaio, filha do sr. juiz Sampaio.

S. ex.as regressam do Bussaco, onde tem estado a passar a lua de mel.

Os pontos nos ii

Fomos brindados com os seis numeros publicados, d'este magnifico semanario em que o lapis brilhante de Bordallo Pinheiro vae assignalando dia a dia os factos mais salientes da sociedade portugueza. O novo semanario do distincto caricaturista está destinado a uma carreira de triumphos, como a que teve o sempre lembrado *António Maria*.

A Bordallo Pinheiro agradecemos a amabilidade da offerta.

Teve uma recahida, achando-se de novo muitissimo incommodado, o professor da Universidade, e deputado ás côrtes, o sr. dr. Avelino Callisto.

Fez hontem acto do 4.º anno de medicina, o nosso amigo, o sr. Julio Ernesto Lima Duque.

Felicitamol-o por mais esta prova da sua aptidão, e trabalho, que o têm tornado um dos estudantes mais distinctos do seu curso.

Aggravaram-se nos ultimos dias os padecimentos do sr. João Lopes de Sousa, antigo negociante, e prprietario d'esta cidade.

Foram apresentados os presbyteros Joaquim Gonçalves da Costa e Bernardo Pinto de Oliveira nas egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Conceição de Villa Nova da Barca, concelho de Montemór o Velho e Santa Maria Maior de Torouquella, concelho de Sinfães, diocese de Coimbra.

No dia 26 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros, impostos em propriedades sitas no concélho de Coimbra e Figueira da Foz.

Desde segunda-feira, 15, que estão expostas ao publico na secretaria da camara, as contas e mais documentos relativos a gerencia municipal do anno de 1884.

O praso da exposição é de 10 dias desde as 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Partiu hoje para Oliveira do Hospital o sr. Alexandre da Conceição, distincto escriptor, e engenheiro das obras publicas d'este districto.

As côrtes

(Sessão de 15 de junho)

CAMARA DOS PARES

Começou n'esta camara a discussão na especialidade do projecto da lei do sello. Sobre o artigo 1.º, o sr. Telles de Vasconcellos pediu que se eliminasse o § 2.º do mesmo artigo.

O sr. Henrique de Macedo declarou que votava contra os dois primeiros artigos.

Approvaram-se sem discussão os seguintes pareceres:

N.º 41 — que approva, para ser convertido em definitivo, o contracto provisorio celebrado em 23 de janeiro de 1885, entre o governo e o conde da Foz, visconde de Macieira, Fernando Pereira Palha e Henrique Jorge Moser, para a construcção e exploração de um ramal de caminho de ferro, que partindo das proximidades de Santa Comba-Dão, na linha da Beira Alta, vá terminar na cidade de Vizeu.

N.º — que approva, para ser convertido em definitivo, o contracto provisorio celebrado em 9 de março de 1885, entre o governo e Frederico Combemale, Jules Michelon e Arthur Maury, para a construcção de um molhe entre a Pontinha e o Ilhéu, na enseada do Funchal, formando uma pequena doca de abrigo ou porto artificial de area restricta.

Entrou em seguida em discussão o tratado entre Portugal e a Hespanha, sendo combatido pelo sr. conde de Ficalho, ao qual respondeu o ministro dos estrangeiros.

O sr. conde de Valbom declarou que achava que o tratado não teria inconvenientes, se se fizesse um bom regulamento.

***

CAMARA DOS DEPUTADOS

N'esta camara teve segunda leitura e entrou em discussão a proposta do sr. Eduardo José Coelho, para que o orçamento entrasse em discussão de preferencia a qualqner outro assumpto.

O sr. Franco Castello Branco respondeu com umas banalidades, defendendo uma moção contraria. Isto provocou da parte do sr. Eduardo José Coelho uma replica tão vehemente que da maioria ninguem se levantou a responder-lhe.

Entrando-se na ordem do dia continuou o seu discurso o sr. Luciano Cordeiro, ficando ainda com a palavra reservada.

A Universidade foi visitada por 190 familias de fóra nos dias 12, 13 e 14 do corrente.

Está completamente restabelecido do incommodo que soffreu ultimamente o distincto clinico sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Foram mandadas recolher ao quartel todas as praças de infanteria 23, que se achavam de licença registada.

Chegou hontem a esta cidade, o conhecido escriptor, o sr. Joaquim de Vasconcellos.

Grassa com intensidade no bairro d'Alfama, a epidemia de typhos.

Defende theses na faculdade de mathematica no dia 27 do corrente e toma capello no dia 28, o alferes alumno de artelheria sr. Francisco Miranda de Costa Lobo.

PARA RIR

Offerecemos hoje á admiração dos nossos leitores o phenomenal officio que o conselho da Escola medico cirurgica de Lisboa, enviou ao sr. ministro do reino.

Este officio foi publicado no *Diario do Governo*. É uma vergonha para o paiz, é uma vergonha para um curso superior, a publicação d'um documento d'esta ordem.

O *Diario do Governo* precisa ser desinfectado: este *microbio* nunca devia ser inserido na folha official. Bastava que a imprensa periodica lançasse mão d'elle, expondo-o em pabulo á gargalhada do paiz.

E ainda falam da Universidade!

Ahi vae o documento immortal!

«Ill.mo e ex.mo sr.—Perante o officio de 18 de maio corrente, o conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa não pode deixar de gratamente se mostrar reconhecido á deferencia de v. ex.ª em desejar tornal-o com parte na escolha d'um membro para a commissão que tem de ir a Hespanha estudar o systema de prophylaxia do cholera.

É certo que, limitando-se a indicar um professor, o conselho não emitte parecer sobre o prestimo e opportunidade da missão.

Mas, porque, de facto, se entenderia que sim, elle julga dever abster-se de toda a sombra de interferencia.

No animo do publico, apavorado sob a ameaça d'uma terrivel epidemia, de força haviam de ferir profundo abalo as tentativas de vaccina do cholera, ensaiadas por D. Jayme Eerran.

Differente, porém, das attitudes do povo temendo, e do governo desejando mostrar-se com elle sollicito, é a que pode ser assumida pela escola.

Por sua mesma natereza, a questão sob exame denuncia-se de ardua e escabrosa solução; que para merecer fé, só por longo, aturado e cuidadoso estudo tem de ser colhida.

Os resultados até agora obtidos, não andam totalmente ignorados; o proprio descobridor da cholero-vaccina tem dado a publico os seus trabalhos. E esses documentos patenteiam que o assumpto não attingiu ainda a maturação scientifica precisa para levar uma corporação academica, do genero da nossa, a, de certo modo, por seu moto, interferir n'elle.

Nomearem as congregações scientificas commissarios seus para, de inicio, estudarem um assumpto, ou apreciarem as que lhe sejam propostas, são coisas bem diversas da intervenção, mais ou menos espontanea, em estudos encetados.

N'estas circumstancias, o exito pode collocal-as em situação desairosa.

Lavrando, como lavra, no animo de todos, este sentir que é principio de assentamento, ratificação de affirmações, ou pelo menos applauso dos trabalhos fundamentaes e preparatorios, o simples facto de occupar n'elles o estudo, succederia se a escola hoje indicasse um professor para ir Hespanha, dizer-se vulgarmente: A cousa não é afinal tão infundada, que a escola medica não julgasse bem mandal-a ver.

Esta, precisamente, a posição que repugna ao conselho; não só por não cair em possiveis desaires, como para não incutir no publico tendencias mal orientadas, crenças faltas de solido fundamento. É verdade que então fica aberta margem a dizer-se no publico: a vaccina cholerica, a final, parece não prestar, pois a escola medica não envia professor a estudal-a.

Digam-n'o embora.

Os effeitos dos dois assertos não são congeneres. Se nas experiencias do dr. Férran se contém a verdade, ella opportunamente se evidenciará, pensem medicos ou escolas o que pensarem; se se não contém, as intervenções academicas dariam a estas experiencias um toque de auctoridade, um assomo de applauso. Levissimo o toque? Mal distincto o assomo?... Seja. Mas assim mesmo inopportuno.

O conselho não affirma nem contesta o valor que no fundo possam ter os ensaios feitos, não affirma nem contesta que n'elles resida a verdade. Mas o estado embryonario da questão, o caracter das provas adduzidas, obrigam-n'o á mais stricta reserva.

Por isso, sem mesmo *in mente* — e de outra fórma, fóra descabido — sem mesmo *in mente* levantar reparos á decisão de v. ex.ª; e embora alguns dos professores pessoalmente não duvidassem de acceitar a missão, o conselho escolar, como conselho, pensa dever afastar-se de quanto, sequer de longe, possa representar collaboração de sua parte, pensa dever evitar quanto, sequer de remoto, possa tender a conferir ao emissario do governo o caracter de enviado da escola.

Deus guarde a v. ex.ª. Escola medico cirurgica de Lisboa, 22 de maio de 1885. — Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino. — O director, Thomoz de Carvalho (vencido) — José Antonio de Arantes Pedroso — Eduardo Augusto Motta — Carlos Joaquim Tavares — Miguel Augusto Bombarda — José Antonio Serrano — Manuel Nicolau de Bettencourt Pitta — Abilio Pinto de Mascarenhas — Sabino Maria Teixeira Coelho — João Ferraz de Macedo (vencido) — Francisco Augusto de Oliveira Feijão — José Curry da Camara Cabral — Pedro Antonio Bettencourt Raposo.»

Isto lembra aquelle discurso que começa assim: a instrucção engatilhada nos reverberos da animalidade capitalisada, é o ponto legitimista das sciencias irrasciveis.

Grammatica, srs. medicos da escola, grammatica, é do que v. ex.as precisam.

Foram concedidos tres mezes de licença ao nosso amigo e patricio, o sr. Eduardo

---

157 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

Ainda bem não tinha deixado a rua Vivienne quando pára ao pé de mim uma carruagem e vejo saltar d'ella, e dirigir-se a uma loja de luvas, um grande figurão, de charuto na bôcca, cadeia d'ouro de muito preço, flôr na casa do casaco... e d'sse logo cá com os meus botões: «Ora esta, eu já vi esta cara fosse onde fosse»

E immediatamente, sem tugir nem mugir, vou pespegar-me defronte da loja, n'um logar onde podesse ver bem o tal janota, mas sem que me vissem a mim, bem entendido.

O maganão todo se derretia mostrando os dentes a uma pequena que lhe calçava um par de luvas.

Quanto mais me affirmava n'elle mais dizia: «Positivamente, Bagnolet, tu conheces aquelle peralta, apesar de não ter ares de pertencer á tua sociedade.»

Porém, como me não era possivel lembrar-me do nome d'elle ia pôr-me a caminho, mas n'isto acorda-me repentinamente a memoria e eu disse comigo mesmo: «Com mil trovões! é um antigo camarada, já não fico sem jantar.»

Ainda assim não estava positivamente certo que fosse quem eu imaginava, porque, na verdade, quinze annos mudam muito a gente, sobre tudo quando queremos disfarçar-nos... Mas eu tenho cá o meu modo de tirar as coisas a limpo.

Esperei pois o meu figurão, e no momento em que elle atravessava o passeio para se metter outra vez na carruagem, zás, embargo-lhe a passagem e grito-lhe; mas com certa cautela: «Olé, Chevassat!!..»

Foi como uma transfiguração!!... se lhe tivessem disparado uma peça aos ouvido, o meu amigo não dava tamanho salto nem se voltava tão depressa... E como elle ficou branco! tanto como o collarinho da camisa.

Mas não tem duvida, o cachorro não é d'aquelles que perdem a tramontana ahi por qualquer coisa... Poz-se a mirar-me por cima da luneta e disse-me com ar affectado: — «Que pretendo?... É a mim que procura?»

A que eu, seguro do negocio, respondi: «Sim, é a ti, Justino Chevassat... pois já me não conheces?... Não te lembras de Evaristo Crochard, a quem chamam Bagnolet? Será possivel que te esquecesses d'um companheiro?

Qual historia, o maganão teimava em sustentar o disfarce, examinava-me attenta e desdenhosamente e a final disse: «Se não se retira já, chamo em meu auxilio um policia.»

Esta resposta tão ingrata e desabrida fez-me chegar a mostarda ao nariz, e para despertar a attenção dos transeuntes, comecei a insultal-o em altos gritos, e exclamei:

«—O que! que dizes tu!... policias... podes chamal-os á vontade! O mais que pode acontecer é levarem-me a casa do commissario. Creio que me não hão de enforcar por isso, mas se me não engano, muito temos que rir... Que posso eu perder? Nada, porque nada tenho...»

E' preciso declarar-lhe, senhor juiz, que o mirava dizendo isto, assim com ares de quem tem o estomago a dar horas e que está decidido a metter lá alguma coisa.

Elle tambem me encarava como se quizesse ferir-me com o olhar... mas vendo-me resolvido a não dar o meu braço a torcer, o tal meu amigo amansou.

« — Nada de barulho,» murmurou elle examinando com olhar esgasiado os basbaques que principiavam a juntar-se.

E fingindo rir-se dos sobreditos basbaques, disse-me baixinho e muito á pressa:

— «No arranjo em que está não posso «leval-o comigo na carruagem, seria com«prometter-mo-nos ambos inutilmente. Vou «pois mandar embora o cocheiro e conti«nuarei só o meu caminho, siga-me como «quem me não conhece, e quando chegar«mos á uma rua um pouco retirada, toma«remos um carro e conversaremos.

Como estava certo de o pilhar se elle tentasse esgueirar-se, approvei a ideia e respondi: «Está dito, vamos lá!»

O juiz interrompeu o preso com um gesto severo.

O que elle queria sobre tudo era que o depoimento de Crochard fosse escripto textualmente, e notara que o escrivão havia já um momento o não podia acompanhar, portanto ordenou-lhe:

— Descance um instante, Crochard.

de Campos Paiva, digno juiz de direito na comarca de Ambaca.

Nos ultimos tres dias d'esta semana houve no governo civil do districto inspecção de recrutas para o serviço militar.

O cholera

Eis os principaes despachos de hoje:

Madrid, 16.

Hoje foram atacados de cholera 4 individuos, sendo um d'elles militar. Só houve um obito. Em Murcia houve hontem 215 casos e 83 obitos.

*

Madrid, 16.

Diz o correspondente do *Correo*, que a commissão scientifica incumbida de estudar em Valencia a prophylaxia do cholera, reconhecera no seu relatorio a utilidade e a perfeita innocuidade das inoculações praticadas pelo dr. Ferran, mas que as recommendará com certas restricções para evitar o abuso A commissão deve chegar ámanhã a Madrid.

*

Madrid. 16.

A *Gaceta* publica uma real ordem, annunciando que existe o colera morbus em Valencia, Murcia, Castellon e Madrid.

Houve hontem 7 casos e 1 obito em Madrid, e em Murcia 105 casos e 46 obitos. Em Valencia houve apenas 1 caso, mas no resto da provincia augmenta a epidemia. A commissão scientifica voltará ámanhã para Madrid.

*

Por causa dos cordões sanitarios estão já fechadas algumas fabricas em Alcira e diz-se que em breve se fecharão as restantes.

*

São em extremo desconsoladoras as noticias que de Murcia se receberam hontem.

Ainda que não se possa precisar o numero de casos nem o numero de obitos, sabe-se que uns e outros tiveram um augmento extraordinario, a ponto de muitos habitantes sãos, fugirem atterrados ante o progresso da epidemia.

*

De Madrid sahiram uns 20:000 habitantes, e muitos estabelecimentos commerciaes tiveram de fechar as portas.

Em vista d'isto facilmente se poderá fazer ideia do tristissimo aspecto que deve offerecer aquella cidade.

Termina na proxima sexta-feira o praso para a entrega dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria.

Está em deposito na direcção telegrapho postal, um telegramma, que veio dirigido a João Manuel, Couraça dos Apostolos, individuo desconhecido n'esta cidade.

Correio da moda

Do excellente jornal das familias *A moda illustrada*, transcrevemos o seguinte:

Agora é que não podemos duvidar que estamos no verão, porque o sol queima, e Lisboa vae-se tornando n'um deserto; todos que podem vão fugindo para o campo, a procurar debaixo das arvores a frescura que lhes falta na cidade. Pois iamos julgando que o frio e a chuva nos não deixariam tão cedo, e que não haveria occasião para as nossas elegantes mostrarem as suas *toilettes*. Nos ultimos annos os dias sombrios durante o estio, não seriam tão mal recebidas como agora, porque os tecidos que compunham a maior parte das *toilettes* eram escuros, pesados e quasi tão espessos como os de inverno. Mas este anno são os vestuarios de cores claras principalmente creme, enfeitados de rendas ou formados de tulle, bordados de renda de lã ou seda, de etamines transparentes, de *voiles* de riscas abertas, ou granadines leves e diafanas.

Os vestidos de renda são de grande moda. Veem-se em todas as cores, e os feitios differem conforme a largura que elles teem. Os que são compostos de uma só renda assentes sobre a seda e pregueados em roda da cintura, a maior parte das vezes só teem atraz um grande laço de fita, o que é simples e muito elegante. Outras vezes terminam em cima com pequenos *panniers* rematando atraz com puff de renda.

Alguns vestidos teem as saias compostas de rendas em folhos franzidos e não pregueados, e etamine, granadine ou mesmo *voile* formas os corpos e segundas saias.

As senhoras que não gostam de sair em corpo usam manteletes ou romeiras. É bem difficil dizer de que são feitas porque o fundo desapparece completamente debaixo das rendas, das franjas de froculo, dos bordados a sedas e vidrilhes e de lindas passamanarias. Um pouco de setim maravilhoso, fino e flexivel ou granadine de seda formam estes manteletes que, cingindo os hombros e deixando vêr a cintura, são muito bonitos e elegantes, podendo-se usar com todos os vessidos e ficando bem a todas as senhoras.

Os chapeus que, no começo da estação quasi chegavam a causar espanto pela sua grande altura, agora que nos costumamos a vel-os acham-se bonitos e realmente o são. As modistas cobrem-os com uma tal profusão de flores ou enfeitam-os com laços de fita ou rendas dispostas com tanta arte, que agradam immenso. As flores e laços dispostos em aigrette fazem lembrar os toucados á Montespan, que tanto contribuiam para tornar mais formosas as mulheres d'aquelle tempo.

As capas de viagem eram no começo da moda commodas, mas feias. Similhavam-se a saccos de linho, quasi sem feitio que cobriam as *toilletes*.

Hoje não acontece o mesmo. Fazem se de tecidos um pouco transparentes, etamines de lã *beije*, alvadia, etc, e forram-se com surah de cor viva, o que produz um bonito furta-cores. A mesma seda fórma golla ou ruche em volta do pescoço e canhões. O feitio mais em voga é o de granada visite, cavando atraz na cintura onde prende, com bastante roda em baixo dada atraz em pregas fundas, de modo que envolve a *toilette* sem a cingir.

Fez hoje acto do 2.º anno de medicina ficando approvado o sr. dr. Mouton, medico formado pela Universidade de Pariz.

Susto infundado

Correu esta manhã em Coimbra que na aldeia de S. João do Campo se havia manifestado o cholera.

Apuradas as cousas veio-se a saber que fôra uma simples indisposição de estomago, uma mulher d'aquella povoação.

Antes assim.

Começaram hontem os exames de desenho do curso mathematico, principiando pelos alumnos internos do 1.º anno.

Descoberta biblica

O padre Battiffol, encarregado d'uma missão pelo ministerio d'instrucção publica francez, acaba de descobrir em Berat, na Albania, um manuscripto grego do seculo VI, contendo o evangelho de S. Matheus.

Está escripto em onciaes de prata sobre fundo vermelho.

Foi por indicação do abbade Duchesne, antigo membro da Escola de Roma, que se fez a notavel descoberta.

Regressou da capital, onde se demorou alguns dias, o sr. dr. Adriano Lopes Guimarães.

Um homem raptado

Em Paris não ha muitos dias que um tal mr. Legenne, quando se dirigia para sua casa foi assaltado por quatro individuos, que, percipitando se sobre elle, tentaram amordaçal-o e mettel-o á força n'um trem.

Um verdadeiro rapto de donzella, perfeitamente romantico!

Um dos raptores disse para os seus cumplices—Vamos, vamos, o trem está ali, não ha tempo a perder.

O raptado Legenne, escoitado defendeu-se como poude e feriu mesmo um dos seus raptores, bem longe de suppor o fim que estes tinham em vista. A policia logo acudiu e no commissario souberam então, que madame G., que o requestava ha muito tempo, cheia de ciume, sabendo que ia casar-se, o mandara raptar a todo o transe e leval-o para sua casa.

Legenne confessou, que madame G. lhe havia escripto repetidas cartas, ameaçando-o até de o mandar matar, se elle ousasse desposar outra que não fosse ella, e que na ultima d'essas terriveis missivas, lhe dizia, que mandaria raptal-o á força se a isso a obrigasse.

Esta dama tão singular como decidida foi, bem como os seus agentes, retida no commissariado e posta á disposição da auctoridade judicial, como se tratasse do mais afamado D. Juan ou Lovelace!

Uma completa inversão da ordem natural, nas questões d'amor cá n'este valle de lagrimas!

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisca de Jesus, filha de Antonio Luiz Dias e Maria Jacintha, de Pombeiro, de 62 annos, fallecida no dia 6.

Fuenzanta, filha de José Peres e Maria Ramos, de Pizarro, provincia de Malaga, de 4 annos, fallecida no dia 7.

Ayres Botelho de Miranda, filho de João Miranda e Thereza dos Santos, de Coimbra, de 30 annos, fallecido no dia 8

Maria Joaquina da Conceição, filha de Bernardo Fernandes e Joaquina Luiza, de Villa Nova de Monsarro, de 85 annos, fallecida no dia 8.

Antonio, filho de Manoel dos Santos Figueiredo Lopes e Anna Dias, da Pedrulha, de 20 mezes, fallecido no dia 8.

Antonio, filho de Antonio Simões Serrano e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes, fallecido no dia 11.

Maria da Conceição, filha de José Rodrigues Egreja e Maria Paula, de Coimbra, de 28 mezes, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:290.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

As numerosas curas obtidas todos os annos pelo vinho de Salsaparrilha, e pelos solos d'Arménic do Doutor Ch. Albert, medico da faculdade de Paris, provam a superioridade incontestavel d'estes preparativos que valeram ao auctor um breve d'invenção, assim como muitas medalhas e recompensas nacionaes.

Graças a estes medicamentos póde-se considerar hoje resolvido o problema d'um tratamento facil, simples e infallivel, contra todas as doenças secretas, por mais antigas e inveteradas que sejam.

Estes medicamentos acham-se nas principaes pharmacias da França e do Estrangeiro e são acompanhados d'uma instrucção que permitto aos doentes tractarem-se a si mesmos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de Junho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares, Manuel d'Abreu Pinto e Francisco Ribeiro dos Santos, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O vereador Costa Soares, declarou que, não podendo continuar com a administração do talho regulador, apresentava hoje as contas desde a sua abertura, 12 de abril, até o ultimo do mez findo, e que apresentava tambem á camara o cidadão Manuel d'Oliveira Peça a quem podia ser passado aquelle talho, com as condições que a mesma camara julgasse dever impor-lhe para o fim com que foi criado.

Viu-se que a receita do talho importou no referido espaço de tempo, em 1:075$160, e que sendo a despeza de 1:068$125 réis, havia um saldo de 7$035 réis que se mandou desse logo entrada nos cofres do municipio, a pedido do referido vereador Costa Soares.

E auctorisou-se a passagem do mesmo talho áquelle Manuel de Oliveira Peça, responsabilisando-se por termo lavrado na secretaria da camara de fornecimento de carne de vacca, até o ultimo de Dezembro do corrente anno, por preço nunca excedente ao dos outros talhos e com a clausula de abater o preço sempre que a mesma camara o ache conveniente e de não poder eleval'o sem auctorisação d'ella.

EXPEDIENTE

—Correspondencia.

Da commissão executiva

Officio de 27 de maio, remettendo um orçamento supplementar ao geral do municipio com approvação do dia 26.

Mandou-se satisfazer logo a importancia da divida para que o mesmo orçamento tinha sido elaborado.

—Do commandante interino do regimento d'infanteria n.º 23.

Officio do 1.º de junho, participando que a banda de musica do mesmo regimento, não pode continuar a tocar nos passeios d'esta cidade, sem que haja um coreto apropriado.

Mandou-se construir um coreto provisorio na Quinta de Santa Cruz dando-se conta d'esta deliberação ao referido commandante interino d'aquelle regimento.

—Da administração dos impostos.

Officio de 3, participando que o vigia n.º 5 se apresentou ao serviço.

Inteirada.

—Do aferidor do concelho.

Officio de 5, participando que o individuo nomeado para o auxiliar no serviço dos afilamentos, entrou em exercicio no dia 6 de maio, desempenhando as respectivas funcções até 2 de junho.

Mandou-se pagar a 300 réis diarios em dias uteis.

Foi lida depois uma informação do mestre de obras ao requerimento lido em sessão de 21, para o alteamento do largo da Saboaria da qual se vê importar a obra em 33$000, levando em conta o subsidio de 10$000 offerecido pelos proprietarios. Declarando o vereador Costa Soares que os proprietarios concorrem com 20$000 réis foi deferido o requerimento, e mandou-se proceder ao alteamento e calcetamento do largo.

REQUERIMENTOS

Do presidente da commissão do Orphanado, pedindo concessão para realisar um bazar de prendas no Cáes, junto ao engradeamento que olha para a rua da Sotta, por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa Izabel.

Foi deferido.

—De Manuel Abilio de Barros, residente ao Romal, pedindo licença para levantar no largo d'este nome um pavilhão para um bazar no dia de S. João em favor dos pobres da freguezia.

Foi deferido com a obrigação de repôr no estado primitivo s terreno do mesmo largo do Romat.

—De João Castanheira de Carvalho para limpar a canalisação d'aguas da sua casa da Couraça de Lisboa.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

—De D. Bebiana Augusta Manique, para canalisar as aguas da loja n.º 10 da rua da Sophia para o cano geral da mesma rua.

Foi deferido com indicação do mestre d'obras.

—De José Maria da Graça Affreixo, residente em Coimbra, pedindo attestado do seu comportamento.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

—De D. Leonarda Maria Mendes Affreixo, residente ha annos na mesma cidade, pedindo tambem attestado de seu compartamento.

Attestou-se d'egual modo.

—De Abel da Silva Linhaça, d'esta cidade, declarando por virtude da demolição de sua casa na rua de Quebra Costas, que a casa contigua, pertencente a Alberto Gomes Tinoco, se acha em estado de ruina e pedindo providencias.

Resolveu-se proceder á vistoria no dia 9 pela uma hora da tarde, sendo convidado o proprietario a comparecer acompanhado dos peritos competentes.

—De Ricardo Antunes de Macedo, negociante da mesma cidade, declarando que o muro da sua propriedade na rua Oriental de Mont'arroio, mandado demolir por deliberação do dia 28 de maio, precisa apenas alguns reparos, não ameaçando ruina como se diz.

Resolveu-se proceder tambem a vistoria no mesmo dia 9 pelas 9 horas da manhã, e mandou-se convidar o proprietario para comparecer com peritos, sendo n'esta qualidade nomeados por parte da camara, para as duas vistorias, os dois engenheiros do districto e o mestre d'obras, José Correia dos Santos.

—De Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, pedindo se lhe prorogue por mais tres semanas o praso que findou em maio para a reparação do caminho da Ladeira da Forca, por isso que se lhe antepozeram difficuldades ao acabamento da obra que tem já adiantada.

Foi deferido,

—Foram apresentados depois quatro requerimentos para a construcção de barracas de banhos no rio Mondego.

Tiveram todos o mesmo despacho — O mestre d'obras do municipio dará as indicações precisas para o estabelecimento das barracas, em cumprimento do § 3.º do art.º 10 das posturas e de accordo com o empregado nomeado para este fim pela direcção das obras do Mondego.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se abrir provisoriamente no matadoiro a bem do serviço do mesmo, uma porta de communicação com a Quinta de Santa Cruz, e auctorisou-se a compra de diversos utensilios para aquelle estabelecimento.

Auctorisou-se a despeza com a collocação de campainhas electricas na secretaria da camara e nos gabinetes do presidente e do escrivão.

Resolveu-se dirigir agradecimentos a todas as auctoridades, que se incorporaram na procissão do *Corpus Christi*.

Resolveu-se agradecer tambem a remessa de exemplares dos relatorios da eschola Livre das Artes do Desenho e do Instituto vaccinico em Lisboa.

Auctorisou-se o pagamento da despeza com o alojamento do força armada em Santo Antonio dos Olivaes por occasião da romaria dos dias 24, 25 e 26 de maio.

Resolveu-se ceder parte da Quinta de Santa Cruz para um espectaculo do andarilho Bargosi, no dia de hoje.

Mandou-se proceder á caiação exterior de todos os predios urbanos pertencentes ao municipio.

Passou-se licença a diversos para apascentamento de cabras no concelho.

Mandou-se fazer venda a diversos de cal-saibro e limões da quinta de Santa Cruz, annunciando que de futuro se satisfará sempre, que ser p[ossível] qualquer pedido de cal que seja feito na s[ecretaria] da camara pelo preço que a mesma [tenha no] mercado. E que se venda tambem alv[enaria, sai]bro e argilla, sendo igualmente feit[o] na secretaria da camara a competente requisição.

Concedeu-se licença de 30 dias ao vereador Augusto Salema, para uso de banhos de caldas.

Por ultimo foram proclamados recrutas para o preenchimento de diversos contingentes, alguns mancebos das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo e Vil de Mattos.

Encerrou se a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, volta novamente á praça, por metade do valor da sua avaliação: — Uma morada de casas, sitas no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada em 250$000 réis. Vai á praça no valor de 125$000 réis.

Metade do direito de propriedade das obras seguintes:—Francoeur—Mathematicas puras — dois volumes. Calculo differencial e integral 200$000 réis. Vai á praça no valor de 100$000 réis. Estes bens pertencem ao casal inventariado do conselheiro dr. Francisco de Castro Freire, d'esta cidade, e são vendidos para pagamento do passivo approvado. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado, para deduzirem o seu direito em tempo legal.

Coimbra, 14 de junho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(3)

Mudança de estabelecimento

JOSÈ TEIXEIRA DA CUNHA previne aos seus amigos e freguezes que para o proximo S. João muda o seu estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de costura, da rua do Visconde da Luz para a mesma rua, n.os 90 a 94, proximo á loja Lisbonense —Coimbra. (4)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.

Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groselle, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (5)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 20 do corrente, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar de arrematação o fornecimento de 16 metros cubicos d'areia, 8 ditos de cal parda e 2 ditos de cal branca.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de junho de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(6)

José Gaspar

Rua da Moeda, n.º 18

TEM para vender dois aparadores e duas bancas elasticas. Preços os mais resumidos. (7)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, é de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

POR obito de Felicidade da Conceição, solteira, que foi residente na rua das Esteirinhas d'esta cidade, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal Francisco Pereira de São Romão, viuvo, morador na rua da Sophia; e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de trinta dias, os credores incertos da fallecida; os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, respeitantes á sua herança, e ainda José Rodrigues São Romão e João Pereira São Romão, irmãos da mesma fallecida, ausentes em parte incerta, para dentro do dito praso assistirem, querendo, aos termos do referido inventario.

Coimbra, 16 de junho de 1885

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

Vende-se

UMA morada de casas, de dois andares e lojas, sitas na rua de Fóra de Portas, d'esta cidade, com os n.os de policia 174 a 180, por preço modico.

Para tractar com o solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, rua da Sophia, n.º 5, 1.º—Coimbra. (9)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (10)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (11)

ARRENDA-SE

DO proximo S. João em diante o 3.º andar do predio da rua da Sophia, n.º 70.

Para tractar no Deposito de Papel na mesma rua. (12)

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (13)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

LECCIONISTA

Rua dos Sapateiros, n.º 8

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, continúa a leccionar instrucção primaria, francez e portuguez 1.ª parte.

Resultado dos alumnos e alumnas d'instrucção primaria abaixo mencionados:

Antonio Luiz Olaio.
Antonio Vicente da Costa.
João Francisco de Nazareth.
José da Silva Lizardo.
D. Maria d'Assumpção d'Alcantara.
D. Maria da Luz Pereira Sartoris.

Ficaram todos approvados. (41)

VENDE SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (15)

AGRADECIMENTO

MANOEL MIRANDA e sua mulher Maria Antonia do Nacimento Miranda, faltariam aos mais sagrados deveres, se deixassem de dar um testemunho do seu profundo reconhecimento, agradecendo tantas provas d'amisade e dedicação que lhes dispensaram varios cavalheiros, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado sobrinho Ayres da Boa Morte Miranda, bem como a todos os amigos que da melhor vontade lhes prestaram muitos obsequios, e acompanharam o corpo da Sé Cathedral até ao Collegio Novo, e muito especialmente áquelles que o acompanharam até á sua ultima morada.

Pedindo desculpa por qualquer falta em que incoressem para com as pessoas das suas relações, e muito penhoradissimos, a todos tributam a sua muito sincera amisade e indelevel gratidão.

Associação dos Artistas de Coimbra

OS corpos gerentes d'esta Associação tributam por este meio, vista a impossibilidade de o fazerem pessoalmente o maior reconhecimento e a mais sincera e profunda gratidão, a todas as nobres damas e cavalheiros de Coimbra, Lisboa, Porto e d'outras localidades, que se dignaram concorrer com valiosas prendas, importantes donativos pecuniarios, ou por qualquer outro meio, directa ou indirectamente, para o excellente resultado do bazar que em beneficio do seu cofre effectuaram nos dias 8, 9 e 10 de maio ultimo, contribuindo por tal fórma para que aquella festa artistica se tornasse imponente e esplendorosa.

Não esquecem tambem, e muito agradecem, a valiosa cooperação que receberam da imprensa periodica; que dispensado a esta Associação as mais benevolas e lisongeiras expressões o que egualmente ha contribuido para que aquella attingisse o grau de engrandecimento e prosperidade que acaba de reconquistar.

Coimbra, 15 de junho de 1885.

O presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

FOGO CHINEZ

RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro, e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

(18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:061 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 20 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

SEMPRE DICTADURA

Não se discute o orçamento, e não se discute por que o sr. Fontes não quer.

Havia tempo: o sr. Fontes dispõz de tudo, até do tempo. Quando lhe faz arranjo, suppríme-o; quando lhe convem mais, estica-o.

Se quizesse, por capricho, que o orçamento se discutisse, discutia-se; assim como ha tempo para discutir projectos importantes, que ainda hão de ser votados, tambem havia de chegar para a discussão do orçamento.

Ha sessão diurna, ha sessão nocturna, podia inventar-se nome para uma terceira sessão intermedia, podia haver sessão matutina, ou sessão crepuscular. O sr. Fontes não se fatigava. Da mesma fórma que não assiste ás duas sessões, podia não assistir á terceira.

É pequeno o numero de deputados que se exige para ter aberto o parlamento, para se simular que se discute, que se attende e que se vota. E, não se desvaneça a opposição com a ideia de que o sr. Fontes foge á discussão do orçamento receiando que lhe examinem as verbas, que lhe averiguem os escandalos, que lhe publiquem as falsificações. Nada d'isso prejudica o ministerio, e o sr. Fontes bem sabe que os systemas de governo são já tão conhecidos, que não o ficavam mais depois de discutido o orçamento. O que póde pesar no animo do sr. Fontes é o receio de sujeitar-se á impertinencia de apparecer mais alguma vez na camara, ou de coagir a isso os seus collegas. Outro receio não póde experimental-o o contumaz ministro. Votações tem-n'as seguras. A sua maioria não é affecta a escrupulos nem hesitações. Recebe as ordens e cumpre-as; póde não discutir e não attender, mas votar, vota sempre.

E mesmo a falta de tempo em caso nenhum póde ser allegada, porque o orçamento votava-se no tempo em que o ministerio o quizesse votado.

Votava-se por partes ou votava-se todo junto. Se o sr. Fontes appetecesse que a generalidade e a especialidade fossem votadas de uma só vez, fazia se. O sr. Fontes mandava, a maioria obedecia, e a opposição, se protestasse, acoimava-se de desordeira, diziam-se-lhe umas insolencias grossas, e o resultado unico seria ficarem mais arruinadas umas carteiras já muito punidas.

O orçamento não se vota por que o sr. Fontes o não quer fazer votar.

Não lhe vinha mal nenhum de que fôsse votado: a opposição affirmava que o governo é esbanjador: sabem-no todos, e de ha muito, e todos os dias surgem documentos que o comprovam.

A opposição havia de demonstrar que o governo apresentava calculos sobre umas bases caprichosas. Não ha ninguem que ignore que os regeneradores têem esse habito, e innumeras vezes têem sido convencidos de falsificações d'essa natureza.

Havia de mostrar-se mais uma vez que o ministerio insiste nos desperdicios; mas o ministerio não o occulta, e antes multiplica as provas d'esse facto.

Havia de verificar-se mais uma vez a existencia e volume do *deficit*, mas não póde negar-se que elle existe, cresce e se exagera. Por muito que a opposição dissesse não se conseguiria já dizer novidades sobre escandalos e sobre finanças. Mas, quando podesse dizel-os, quando conseguisse fazer revelações que, pela forma ou pela essencia, molestassem o sr. Fontes ou o ministerio, o remedio era muito sabido e muito usado já n'estes ultimos tempos: não se responde, abafa-se e passa-se adiante.

O sr. Fontes tem recursos para tudo, e sabe dispôr d'elles como ninguem. Por isso vive sem receios, sem cuidados e sem estorvos. Não fez discutir o orçamento por que não quiz: simplesmente por que não quiz.

Tinha tempo por que tem tudo: não havia perigo para o ministerio e quando o houvesse evitava-se por outros meios; havia inteira possibilidade de proceder segundo preceitua a lei fundamental, o que não havia era vontade, era sujeição de prender-em-se com cousas que consideram insignificantes.

Para os que consideram como cousa seria os principios fundamentaes e as leis do estado, o procedimento do ministerio é de uma petulancia extrema, e o seu desprezo pelas boas praxes constitucionaes e pelos direitos e poderes do parlamento é um facto de summa gravidade. Mas tudo varia conforme o ponto por que se encaram os acontecimentos; o que a uns espiritos se afigura extremamente melindroso, é considerado pelo sr. Fontes como facto de absoluta e relativa insignificancia. Não crê de certo que o facto de prescindir de fazer approvar a lei da despeza seja cousa mais grave e mais offensiva das prerogativas populares e parlamentares do que outra que tem praticado muito á sua vontade, sem que ninguem lhe peça por isso contas estreitas e severas.

O sr. Fontes habituou-se a impor a sua vontade, e hoje considera-a superior a todas as leis, como se considera a si superior a todos os poderes. Do seu querer ou não querer estão dependentes todos os negocios publicos, a execução das leis e os destinos do paiz.

É grande a responsabilidade do homem que a si arroga tão illimitados poderes, mas verdade seja que não é menor a do paiz que não lhe recorda que o seu poder dictatorial é uma usurpação, que o seu procedimento é altamente reprehensivel, e que não é licito nem póde ser permittido que se ultragem as disposições que têem por fim assegurar a soberania do povo delegada nos seus representantes.

Se o querer do sr. Fontes fosse contrariado pelo não querer do paiz, ha muito que estaria acabada a mystificação que presenciamos, e que é o descredito, definitivo talvez, do systema parlamentar.

Mas infelizmente a inacção do povo auctorisa o arrojo do sr. presidente do conselho. O resentimento popular não se impõe, e portanto o sr. Fontes continúa dispondo, dirigindo e abusando segundo a sua inspiração de momento ou segundo a conveniencia partidaria lhe recommenda. Se o paiz tivesse firmeza de vontade para defender os seus interesses, igual á que possue o sr. Fontes para satisfazer os seus caprichos e vaidades, não seria trivial como está sendo o espectaculo revoltante do desprezo das leis e da indifferença pelas justas requisições da opinião publica.

Se a confiança da corôa, que tanto coadjuva o sr. presidente do conselho, não fosse auxiliada pela quasi inexplicavel tolerancia ou atonia do paiz, seriam mais raros os attentados constitucionaes que a cada momento exhibe uma politica de burlas e um systema de absoluta desmoralisação.

O IMPOSTO DO REAL D'AGUA

EM COIMBRA

Não têm termo as irregularidades e as violencias que ahi se estão praticando na cobrança d'este odioso imposto.

Agora é a victima o sr. dr. Assis Teixeira, que nos escreve a carta que abaixo publicamos, e em que se queixa d'umas injustiças que acaba de receber dos empregados fiscaes d'esta cidade.

A uma inconcussa probidade de cavalheiro reune sua ex.ª uma auctoridade incontestavel na especialidade d'este assumpto, que tão proficientemente ensina no nosso primeiro estabelecimento scientifico. Duplicada importancia tem pois as reflexões de s. ex.ª para as quaes chamamos toda a attenção.

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — Um facto ultimamente acontecido n'esta cidade, relativo á fiscalisação do imposto do *real d'agua*, obriga-me a pedir a v. que me permitta fornecer ao publico alguns esclarecimentos, e consignar ao mesmo tempo declarações de que não posso prescindir.

Os empregados da fiscalisação externa das alfandegas estão n'esta cidade impondo arbitrariamente uma contribuição que chamam *real d'agua*, e exigindo a sua importancia, com manifesta violação das leis que regulam aquelle imposto. Collectam os individuos que recebem de fóra generos que não são expostos á venda ao publico para consumo, e até os que recebem generos que lhes são mandados de presente.

Esta arbitrariedade, que não póde defender-se em presença de toda a legislação reguladora d'este imposto desde o alvará de 23 de janeiro de 1643 até ao regulamento de 29 de dezembro de 1879, involve o crime de concussão praticado por aquelles empregados, e sujeita os a penas graves impostas pelo Codigo penal, de cuja responsabilidade os não livram quaesquer ordens ineditas que lhes sejam transmittidas das estações superiores. Acresce que similhante procedimento constitue uma violencia fiscal das mais graves que podem vexar os cidadãos e aggravar iniquamente a situação dos contribuintes.

No ensino universitario tenho procurado sempre estabelecer os verdadeiros principios ácerca da materia collectavel do real d'agua, na imprensa juridica tenho sustentado constantemente a doutrina que dimana dos textos legaes, e no meu gabinete tenho aconselhado, a quem me consulta, que todos devem recusar-se a pagar o imposto fóra dos casos em que elle póde ser exigido.

Acontece porém que no dia 16 me foi mandado de presente por um meu amigo do Porto um barril contendo 70 litros de vinho. Mandando-o buscar á estação central do caminho de ferro, respondeu-se-me que não era permittido retirar o barril sem o previo pagamento do imposto do real d'agua, ou sem apresentar uma guia contendo não sei que formalidades.

Dirigi-me então ao sr. chefe do corpo fiscal estacionado n'esta cidade, e expuz-lhe a irregularidade da exigencia que me fôra feita. Intrincheirado no reducto das ordens superiores, e respondendo á minha declaração de que me recusava a satisfazer o imposto e a sollicitar a guia, por considerar illegal e criminosa a exigencia, affirmou o dito sr. chefe que, para eu levar a questão perante o poder judicial, seria necessario que me fosse feita em primeiro logar a apprehensão do vinho, sem o que não poderia permittir que me fosse entregue, ainda que eu lhe mostrasse por qualquer documento que tinha feito o deposito e havia citado a fazenda para deduzir o seu direito ao imposto.

Comquanto se me afigure menos juridica a opinião exclusiva do sr. chefe, concordei todavia em seguir a sua indicação por me parecer mais conveniente aos meus interesses, e combinamos em que no dia 17, á 1 hora da tarde, eu compareceria pessoalmente para assistir á apprehensão, assignar o auto e proceder ás ulteriores diligencias afim de seguir depois o processo judicial. Para este effeito entreguei ao sr. chefe a guia do caminho de ferro com o intuito de no dia seguinte encontrar o serviço mais expedito e prompto.

Compareci á hora indicada, e, esperando pelo sr. chefe bastante tempo, notei que s. ex.ª ou se havia esquecido do nosso accôrdo ou estava em serviço que o impedia de comparecer. A sua assistencia não era porém necessaria, e por isso pedi ao sr. fiscal do real d'agua que procedesse á apprehensão, levantando o auto respectivo, que eu estava prompto a assignar. O sr. fiscal declarou me então que não podia fazer a apprehensão, porque o vinho do meu barril estava manifestado na repartição de fazenda, e o respectivo imposto se achava pago, e entregou-me n'esse acto a guia do caminho de ferro, para que eu levantasse o vinho quando me aprouvesse.

Fiquei espantado com esta informação, declarando alli immediatamente que o manifesto não havia sido feito por mim nem por ordem ou consentimento meu. Dirigi-me á repartição de fazenda, e verifiquei que, em meu nome, se havia realmente feito o manifesto n.º 6811, de 70 litros de vinho, ás 10,3' horas da manhã d'aquelle dia.

Sr. Redactor, eu comprehendo, e v. comprehenderá tambem, o alcance d'esta mistificação. Ao corpo fiscal d'esta cidade não convém que a questão seja discutida nos tribunaes, porque sabe que está commettendo o crime de concussão na exigencia do imposto.

Mas eu, que tenho dado a maior publicidade ás minhas opiniões a este respeito, não posso deixar de vir protestar perante o publico contra o procedimento irregularissimo do serviço fiscal do real d'agua, n'esta cidade, contra as declarações falsas que em meu nome se fizeram n'uma repartição publica, e affirmo a v. e ao publico que o manifesto n.º 6811 que se acha lavrado no livro competente, posto que feito em meu nome, não foi consentido por mim, nem para elle concorri directa nem indirectamente.

Julguei do meu dever trazer a publico este meu protesto e declaração, porque não encontrei outro meio de desaggravar o meu nome da vergonhosa cilada que pretendiam armar me.

Agora, sr. Redactor, a v. e aos seus collegas na imprensa compete infligir a dura correcção e o severo castigo que merecem os empregados fiscaes que assim procedem. Eu limito-me a pedir-lhe o obsequio de inserir esta carta no primeiro numero do seu jornal, e de me acreditar invariavelmente

De v., etc.

Coimbra, 19—6—85.

Dr. Assis Teixeira.

MARIANNO DE CARVALHO

Está em Lisboa, este distincto jornalista, e notavel parlamentar.

Foi jubilado com mais um terço do ordenado, o sr. dr. Francisco Pereira Torres Coelho, professor de mathematica, da Universidade.

SAUDE PUBLICA

Continuam a ser desoladoras as noticias do desenvolvimento do cholera na Hespanha, tornando-se cada vez mais perigosa a situação do nosso paiz perante a terrivel epidemia. O governo prosegue nos meios da defeza iniciada, mas se n'alguns temos a elogiar o acêrto, e seriedade como são tomados, a maneira porque estão sendo realisados outros não deixa de trazer o vicio da origem, de uma administração mais dispendiosa, e espectaculosa, do que benefica, e economica.

No emtanto agrada-nos a boa vontade manifestada, e não lhe negamos mesmo o nosso applauso. Estamos n'um momento excepcional, em que a critica tem de ser menos exigente, comtanto que se empreguem os meios para attenuar o mal.

As corporações administrativas acompanham pela sua parte o governo, empregando tudo ao seu alcance em beneficio da saude

dos seus administrados. Em Coimbra alguma cousa se tem feito já, sendo nós os primeiros a reconhecel-o, e a applaudil-o. Ha bons desejos, e á frente do districto temos presentemente um cavalheiro que á boa vontade allia a competencia de uma larga carreira medica.

Cumpre porém a todos não affrouxar, e não perder o tempo que ámanhã nos póde faltar. Deante d'um tão perigoso inimigo todos os meios de defeza são poucos, e são justificados. A opinião publica, parece e ainda bem, estar convencida da gravidade do momento, e assim mais facilmente poderá fructificar a iniciativa da auctoridade.

Nós não nos cançaremos de pedir toda a attenção e todo o cuidado em assumpto tão importante como este, da saude publica.

* *

Reuniu na quinta feira a junta de saude, assistindo os srs. José Maria Coutinho, governador civil interino, Marteira, secretario geral, Manuel Justino de Azevedo, delegado de saude, José Agostinho Ribeiro Guimarães, sub-delegado, Serra Mirabeau, director da faculdade de medicina, Freire Themudo, engenheiro districtal, e Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

—Officiar ao governo pedindo a cessão do convento de Sant'Anna, para o estabelecimento do hospital dos cholericos.

—Augmentar o numero de ajudantes e praticantes de enfermeiros dos hospitaes da Universidade para se poderem habilitar convenientemente para o serviço no hospital dos cholericos.

—Augmentar a rouparia do hospital, numero de camas, etc.

—Prohibir os festejos da Rainha Santa.

—Prohibir os cortelhos dentro da cidade, e nos pateos das casas das povoações ruraes, consentindo-os só a 200 metros do perimetro da cidade.

—Obrigar que a limpeza dos saguões e das privadas seja feita de cinco em cinco dias, e não de quinze em quinze dias como o ordenam as Posturas Municipaes.

—Estabelecer tres postos medicos, para soccorro dos cholericos, com 2 facultativos cada um. Será aproveitado o posto medico existente na Calçada, dos srs- Vicente Rocha e Guimarães, e os outros serão estabelecidos um na Sophia, e outro á Sé Velha.

—Pedir ao governo que faça prompta nomeação do director do hospital dos cholericos, para que este nomeie os facultativos que o hão de auxiliar.

—Que sejam estucadas as cavallariças que fiquem de baixo de predios habitados.

—Compra de desinfectantes para serem fornecidos gratuitamente aos pobres pela commissão districtal, e bem assim para desinfectar os canos de esgoto publico.

* *

Têm continuado as visitas sanitarias, a cargo dos srs. Commissario de Policia e Delegado de saude, dr. Azevedo, na cidade alta, e dos srs. Administrador do concelho, e Sub-delegado, dr. Guimarães, na cidade baixa.

Entre varios estabelecimentos foram visitados já o Seminario, Convento das Ursulinas, de Santa Thereza, etc.

Na baixa proseguem as visitas ás lojas de mercearia, mercado, açougues, canalisação da cidade, e outros locaes. Nas mercearias têm sido aprehendido muito bacalhau bastante deteriorado, e no mercado, algum peixe pôdre, e fructas verdes. O bairro de Santa Clara foi o que se apresentou em peior estado de limpeza, e de hygiene. Os pobres vivendo em communidade com os porcos!

Após longo padecimento, falleceu esta noite a ex.ma sr.ª D. Maria José Chaves, mãe do sr. dr. Luiz da Costa Almeida, illustrado professor de mathematica, e dos srs. drs. Eduardo e Eugenio da Costa e Almeida, dignos juizes de direito.

Era uma senhora de raras virtudes, e de apreciaveis qualidades. A todos os seus a expressão da nossa condolencia.

O DISTRICTO DO CONGO

O *Diario do Governo* publica a proposta de lei auctorisando o governo a crear um districto denominado Districto do Congo, comprehendendo os territorios que ficam entre o extremo septentrional do districto de Loanda e a margem esquerda do Zaire, até Angro-Ango, seguindo para o leste o parallelo de Noki até ao Cuango e os terrenos ao norte do Zaire, situados entre Cabo Lombo e a fronteira das possessões francezas.

O governo subdividirá o districto n'uma ou mais circumscripções á testa de cada uma das quaes collocará um presidente

A séde do governo do districto será estabelecida em Cabinda.

Haverá postos militares no sitio onde se repute necessario o seu estabelecimento.

O governo do districto será exercido por um governador nomeado por um decreto, coadjuvado por um secretario igualmente de nomeação regia.

Serão tambem de nomeação regia os presidentes.

Haverá junto do governador e presidido por elle, um conselho do governo com voto consultivo, composto do commandante militar, dos commandantes de navios de guerra fundeados em Cabinda, do delegado de saude e do secretario do governador.

O vencimento do governador é de réis 5:000$000, o de secretario 2:250$000 réis; o do presidente, 1:800$000 réis; commandante militar, gratificação, 600$000 réis; parocho ou professor, 350$000 réis; delegado de fazenda, 600$000 réis.

Reuniu hoje em congregação a faculdade de direito.

No edificio do governo civil reuniu nos dias 16 e 17 do corrente a junta de revisão e inspeccionou 31 mancebos para o serviço militar, sendo 13 apurados, 2 esperados e 16 regeitados por incapazes.

Dos apurados, 4 foram remidos na importancia de 720$000 réis.

O sr. dr. Francisco Gomes Teixeira offereceu á Academia de Lisboa um trabalho sobre os numeros de Bernouille.

Começou a publicar-se em Penafiel um novo jornal, intitulado—*A União*.

O programma de vida da nova folha resume-se no seguinte periodo:

«Pugnar por todos os interesses legitimos, por todas as aspirações generosas, d'este bello povo, combater desassombradamente tudo quanto lhe possa ser prejudicial e pernicioso, propagar e desenvolver todas as ideias virificadoras e uteis, *unir* debaixo da mesma bandeira todos os que honesta e desinteressadamente trabalharam para o seu engradecimento é o nosso dever, e o nosso programma.»

Muita fortuna e larga vida.

Terminaram hoje os exames de desenho do curso mathematico, começando hoje os do 1.º anno do curso philosophico.

Foi hontem posto em exposição no *Hotel Mondego* um retrato do sr. Raphael Gonçalves, desenhado a *crayon* pela sua irmã, a sr.ª D. Libania Gonçalves.

É um trabalho primoroso, em que se revela e affirma uma forte organisação de artista. Rivalisa com os mais perfeitos que por ahi temos visto dos artistas do genero, e o seu preço não excede o d'estes, antes é mais diminuto.

Preparam-se animados festejos para o S. João. N'algumas ruas ha já commissões nomeadas, e as raparigas ensaiam novas canções com que hão de deliciar os nossos ouvidos.

Na quarta-feira passada tiveram as auctoridades participação de se haver manifestado o cholera em Ardezubre e S. João do Campo, duas pequenas aldeias do concelho de Coimbra. Dizia-se serem dois os casos, ambos verificados por um bacharel formado em medicina, que exerce a clinica n'aquella parte do concelho.

Apesar da opinião do medico, era inverosimil a noticia; comtudo o sr. administrador do concelho entendeu, e entendeu muito bem, que se devia dirigir immediatamente para aquellas localidades acompanhado de dois facultativos e de uma força de policia, com remedios e desinfectantes, afim de serem tomadas todos as providencias que as circumstancias reclamassem.

Felimente, como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, tal noticia não tinha o menor fundamento. Tendo se limitado a uma indigestão de feijão branco em um homem de Ardezubre e a umas febres intermittentes em um individuo de S. João do Campo (Lavarrabos) que nas proximidades do accesso febril commetteu a imprudencia de comer uma porção de cerejas.

Em tudo isto só ha a louvar as auctoridades. Da parte comica do caso reza o nosso folhetim.

Os alumnos da faculdade de philosophia que houverem de transitar, devem fazel-o até ao dia 30 do corrente mez. Exceptuam-se os transitos dependentes d'actos anteriores, os quaes tem de ser feitos no praso de 3 dias depois dos actos de que dependerem.

Julio Verne censurado

O ultimo romance de Julio Verne, *O archipelago incendiado*, publicado em folhetins no jornal francez *Le Temps*, acaba de receber um voto de censura, proposto pelos descendentes dos personagens que figuram n'aquelle livro.

Um jornal grego refere o caso assim:

Os habitantes de Etyla, depois de lerem com indignação as paginas que Verne consagra á descripção dos crimes e atrocidades commettidas por um pirata chamado Starco, reuniram-se conjunctamente com a auctoridade, e lavraram o seguinte protesto:

1.º Protestamos contra as calumniosas invenções de Julio Verne, por que, durante a guerra da independencia helenica, nenhum habitante de Etyla se deshonrou commettendo acções como as que o romancista francez attribue a um tal Starco, nome completamente desconhecido;

2.º Protestamos contra o pouco patriotismo da senhora Helena Canellides, traduzindo para o grego romance tão infame, e publicando o no jornal *El Kairi*, jornal de que é redoctor o marido da traductora.

O primeiro protesto é assignado por 291 gomens, e o seguedo por 330 mulheres.

Ambos estão legalisados pela auctoridade.

Por esta é que Julio Verne com certeza não esperava.

Foi transferido para o regimento 23, o capitão de infanteria o sr. Filisberto José Lopes.

O artigo 104 do codigo de posturas manda caiar todos os predios que façam frente para a viação publica desde 31 de maio até ao ultimo de setembro.

A camara como exemplo já mandou proceder á caiação de todos os que se acham debaixo da sua administração.

Na proxima quarta feira, 24 do corrente, tera logar na egreja de Santa Cruz, a festividade a S. João Baptista, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão pelo rev.º padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, sendo em seguida ministrada solemnemente a primeira communhão ás creanças da freguezia.

Falleceu no Pará o actor portuguez Camillo de Paiva.

FOLHETIM

O CHOLERA DE LAVARRABOS

Appareceu o cholera!

O cholera do Ganges e do Brahmaputra, o cholera-morbus, algido, asphyxico, cyanico; o cholera terrivel e assolador está a contas comnosco em duas importantes povoações do nosso paiz: — em Ardezubre e Lavarrabos.

Manifestou-se ha dois annos nas margens do Nilo; em 1884 nas margens do Rhodano; agora nas margens da valla do norte. Eis as funestas consequencias da grande navegação!

Insidioso e perfido, o microbio toma com egual facilidade a forma d'uma virgula, como attestam os drs. Koch e Ferran; o feitio d'um caroço de cereja, como succede em Lavarrabos; ou a apparencia d'um feijão branco, como se vê em Ardezubre.

Sim, caro leitor, a epidemia de Lavarrabos é o legitimo cholera-cereja e o microbio de Ardezubre é o authentico bacillus albiflorus.

As auctoridades de Coimbra receberam na quarta feira pela manhã a triste noticia — laconica, como se usa nas occasiões solemnes, mas precisa, veridica incontestavel: *o cholera está em Lavarrabos e Ardezubre; ha dois casos verificados pelo dr. F.*

E nada mais disse o participante.

Mas o medico não dá signal de si, reflectiam as auctoridades; como se explica tal silencio?

Explicou-se mais tarde, quando se soube que o dr. exigia terceiro caso, para participar immediatamente á auctoridade a existencia da terrivel molestia.

É um fraco que tem pelo numero tres; que, devemos confessal-o, é fatidico. Basta que este numero é o das parcas inexoraveis que cortam o fio da vida. Figurou-se decerto ao doutor que a parca de Lavarrabos já pegára na roca; a de Ardezubre já girava com o fuso; faltava só que a terceira fizesse da tesoura o uso cruel e terrivel.

. . . . . .

A auctoridade, acompanhada de facultativos, marchou para as localidades invadidas. Em Lavarrabos encontrou o primeiro cholerico que (circumstancia que explica a invasão) havia regressado d'uma longa viagem ao paul da Mascarenha. O enfermo tinha entrado no terceiro periodo da doença: a reacção nem incompleta, nem excessiva podia, sem erro, capitular-se de salutar, graças á acertada therapeutica do doutor.

O frio, teimava o doente, parecera-lhe o de uma sesão. Que ignorancia! Coitado! Mal sabe elle que durante a algidez lhe applicaram em mistura, a lappa major e os pós de James, o guaiaco e os pós de Dower, a noz moscada e a raiz da China, o sassafraz e a raiz de angelica. Não lhe deram o bemdito cardo santo (Cnicus benedictus) por ser coisa que não ha por estes sitios desde 1856.

Inquiriram os facultativos se na dearihea existiam uns grumos semelhantes ao arroz cosido; mas verificou-se que estes grumos eram mais parecidos com caroços de cereja e que de arroz nada havia, a não ser o effeito do que está semeado nos pantanos da freguezia.

Estavam pois as auctoridades em presença de um caso bem caracterisado de cholera-cereja. O doutor não errara o diagnostico e mostrou-se n'este caso difficil um semeiologo distinctissimo.

Passando a Ardezubre, examinaram os facultativos um homem, chegado havia poucos dias dos Alvimes, com escala pelos Azeguiches. Aqui a molestia apresentava-se sob o asqueroso aspecto do feijão branco.

Era evidentemente o bacillus albiflorus; e, para aggravar a situação, soube-se com horror que os povos d'esta localidade cultivam este microbio por um processo que Pasteur está imitando em Paris na cultura do pneumo coccus. Este anno felizmente houve muito pouco d'este microbio, por causa da lagarta que o comeu quasi todo no mez de S. Thiago.

Em Ardezubre o doutor havia abandonado as suas opiniões allopathas e tinha seguido o principio *similia similibus curantur*. Applicou ao cholerico a cholesterina, guiado pela semilhança etymologica da doença e do remedio: obteve um brilhante resultado.

Não ha a lamentar nenhum caso fatal, mas está averiguado que existe o cholera no concelho de Coimbra.

Repetimos: ahi tendes as consequencias da grande navegação! Eis as consequencias da abertura da valla do norte!

Vós, senhores, que admiraes o canal de Suez, o porto de Lavarrabos e as docas de Marselha; vós, que vos extasiaes perante essas descobertas maravilhosas que permittem ao homem transpor em poucos dias a distancia que separa Ardezubre e Alexandria de Bombaim e Calcuttá; vós, que pasmaes perante o prodigioso movimento de comboios na Charing-Cross de S. João do Campo; vós, senhores, vêde o reverso da medalha, sabei que se é permittido ao homem accumular nos grandes emporios as especiarias do oriente, se pode trazer da India o ouro e o sandalo, as perolas de Ceilão e os diamantes de Golconda, não lhe é licito evitar que tantas riquezas sejam transportadas sem que, ás vezes, os navios transportem tambem os germens da desolação e da morte. Não lhe é licito evitar que n'esses grandes centros, no meio de todas essas opulencias que resultam d'um commercio extensissimo, e de todas essas grandezas creadas pelo genio da sciencia e da arte, se ouça a voz de um medico descendo das alturas onde a Sabedoria o collocou, e que essa voz solemne vos diga:

«Não sei se poderei roubar-vos á morte, caros concidadãos! porque quem escapa do mortifero feijão branco, difficilmente se livra da cereja pestilencial!»

Todo o cidadão residente n'este concelho collectado no imposto braçal, poderá ir declarar na secretaria da camara até ao dia 27 do corrente, se quer pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas.

No dia 27 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

Depois de um prolongado soffrimento falleceu a noite passada na sua casa em Cellas o sr. D. João Pizarro Porto Carrero.

Os preços correntes dos cereaes no mercado de Montemór o Velho, na quarta feira ultima, foram os seguintes:

Feijão branco do campo 500 réis o alqueire; da Marinha 560; vermelho 600; rajado 440; frade 380; grão de bico 700; cevada 200; fava 340; milho da terra branco 390; amarello 380 réis.

A largata nas vinhas

Noticiam de Mogofores que lavra grande desanimação em muitos viticultores d'aquella região, pelos consideraveis estragos que a *pyrale* ou largata das vinhas, está fazendo nos vinhedos de algumas freguezias.

Na Bairrada tambem este anno se manifestou uma outra epiphytia, que parece ter os caracteres da doença da diagalves, que tantos prejuizos tem causado na Extremadura, sem que até hoje se haja encontrado remedio para a debeltar.

Está aberto concurso para o provimento da eschola de ensino complementar do sexo feminino de S. Pedro do Sul, com o ordenado de 180$000 réis.

Deixam de ter seguimento por não estarem devidamente documentados 11 requerimentos para exames finaes e 8 de exames de classe.

Chronica da moda

Extractamos o seguinte do ultimo numero da *Estação*:

As *toilettes* para a proxima estação são taes como as haviamos indicado, isto é, compostas principalmente de sedas lisas faile e taffetás furta-côres, misturados com tecidos de abertos, de fazenda de lã, lisa ou riscada, de velludo liso ou frisado. É esta a regra geral da moda. Riscados collocados em comprido, pekinados de lã e seda dispostos atravessados, estamenha e velludo, talagarças lisas e brocadas de lã ou de algodão, eis o thema universal sobre o qual todas as pessoas executam variações mais ou menos felizes, mais ou menos originaes.

Devemos egualmente acrescentar o *foulard*, que se emprega muito, e além d'este os tecidos leves de algodão, tão commodos para a presente estação, e que se fazem de todas as cores e de todos os matizes, com semeados differentes, porém sempre irmanados a uma fazenda lisa do mesmo matiz.

Citaremos a arlesiana, tecido muito fresco e alegre: o crespão javali, novidade completamente inedita, creada para a estação e que se faz de todas as cores; os *costumes* de crepe ou crespão serão muito acceites em azul encarnado, etc., e como os de todos os demais tecidos fazem-se em liso ou guarnecidos com semeados estampados, brocados ou bordados.

O riscado-condessa consiste n'uma especie de popeline, com um pequeno relevo em comprido, ao qual se deu a apparencia da fazenda de lã; este tecido é muito macio, e, cremos, fará uma grande concurrencia ao crespão para as *toilettes* de praias e campo.

Terminaremos esta descripção por uma novidade ou antes um ensaio, nascido de hontem, apenas, sobre fundo de setim *glacé*, guarnecido de um motivo brocado, com preparo de seda lustroso e macio. Deu-se a este tecido o nome de panno havanez: fabrica-se com a ramie, planta textil, da qual muito se tem fallado desde alguns annos e que junta ao brilho do fio a brandura e flexibilidade da seda.

O vestido com prégas fartas sobre os quadris, o vestido plano apenas franzido por baixo dos mesmos quadris, sobre os quaes assenta o corpo prolongado; estes dois modelos tão differentes vivem em paz lado a lado: póde se, pois, escolher conforme o gosto e principalmente segundo o talhe, porém as elegantes preferem sempre a saia caida, visto indicar as fórmas.

Os perfumistas inventáram para esta estação um perfume chamado *Bouquet de Chripre*, o qual promette fazer uma grande concorrencia ao heliotropio.

Os afillamentos em diversas medidas e pezos n'este concelho, no mez de maio, produziram a receita de 187$720 réis.

Está em deposito na direcção telegrapho-postal um telegramma, que veio dirigido a Martins da Costa, Arcos do Jardim 35, individuo desconhecido n'esta cidade.

Crise politica em Inglaterra

Londres, 18.

Está organisado o novo gabinete, que ficou assim composto: primeiro lord da thesouraria e minstro dos negocios estrangeiros, o marquez de Salisbury; lord granchanceller e guarda do grande sello, sir H. S. Giffard, lord presidente do conselho privado e lord do sello privado, sir Stafford Northcote; ministro da fazenda, sir Michael Hicks Beach; secretario de Estado do interior, sir Richard Cross; secretario de estado das colonias, o coronel Fredk A. Stanley; secretario de Estado da guerra, o sr. William Henry Smith; secretario de Estado das Indias, lord: Randolph Churchill; primeiro lord do almirantado, lord George Hamilton; lord logar-tenente da Irlanda, o conde de Carnarvon.

Terminou hontem o praso da recepção dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria.

Estão em pagamento na thesouraria municipal as gratificações aos professores que constituiram o jury dos exames d'instrucção elementar n'este concelho.

Está presidindo interinamente a camara municipal d'esta cidade, o vereador o sr. Miguel Dias Barata.

Por motivos imprevistos, não póde ter logar no dia 21 do corrente mez de junho a festividade de Nossa Senhora de S. Salvador, erecta na egreja do mesmo nome.

Resolveu se transferil-a para o dia 19 do proximo mez de julho, dia em que improrogavelmente será celebrada com grande pompa e explendor.

Anda-se satisfazendo a feria da primeira quinzena de junho aos operarios das obras do rio Mondego e barra da Figueira.

O cholera

Madrid, 18.

É esperado esta noute em Madrid o dr. Ferran. A commissão scientifica, que fôra mandada pelo governo a Valencia, regressou esta tarde. Em Madrid não houve hoje nenhum caso de cholera. O tempo está frio.

Madrid, 18.

Diz a *Gaceta* que hontem houve em Madrid 5 obitos e 1 caso; e nas provincias de Murcia, Castellon e Valencia 575 casos e 222 obitos

Madrid, 19.

Houve hontem grande discussão na camara dos deputados por causa da existencia do cholera em Madrid. A discussão foi entre tres medicos, no emtanto a commissão de saude sustenta que sim, outros medicos porém dizem que não.

Sagasta censurou a declaração da existencia do cholera em Madrid, feita na folha official. Canovas provou com os relatorios dos medicos ser essa declaração verdadeira e indispensavel.

O rendimento municipal de 1 a 8 do corrente foi de 548$670 réis.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.ª
18	761,4	19,9	—	Calma	Nublado	13,0
19	764,0	17,4	—	NNW fr.	Céo l.º	0
20	767,3	14,2	—	NNW fr.	Encob.	0

Esteve hontem n'esta cidade, o sr. dr. José de Mello Freitas Pinto, conservador em Agueda.

Grave

Consta que na Barca d'Alva ainda não foram tomadas nenhumas medidas sanitarias, sendo apenas ali o cordão sanitsrio composto de oito soldados.

Como n'aquella povoação constasse que em Villa Vieja, no reino visinho, a cerca de 10 kilometros de distancia, se tinham dado alguns casos de cholera, os habitantes pediram telegraphicamente ao ministro do reino as providencias que tão grave facto reclama e que decerto não se farão demorar.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Balanço effectuado em Maio de 1885

Saldo do mez anterior.		8:208$754
Recebido de quotas mensaes.	91$980	
» para a botica.	24$300	
» joias. . . .	25$900	
» juros. . . .	55$850	
» multas . . .	200	148$230
		8:356$984
Dispendido em soccorros.	49$240	
Em subsidio a invalidos .	33$600	
Em pensões a viuvas . .	28$840	111$680
		8:245$304

Coimbra, 31 de Maio de 1885.

O secretario,
Manoel Illydio dos Santos.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (1)

MARCENEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de marceneiro.

N'esta redacção se diz.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

O réo calou-se por alguns instantes e quando as lacunas do depoimento foram preenchidas, o magistrado disse-lhe:

—Agora continue, mas mais devagar.

O malvado sorriu jovialmente; tal recommendação permittia-lhe empregar mais tempo em apurar o estylo, e a sua vaidade tomava por isso maiores proporções. Com effeito, encontram-se genios verdadeiramente artisticos entre esses abjectos scelerados.

—Foi dito e feito, começou de novo o réo... Chevassat disse algumas palavras ao cocheiro que fustigou o cavallo, e eil-o caminhando a pé pelo *boulevard*, pavoneando-se, brincando com a bengalinha, tirando grandes bafuradas do charuto, como se não sentisse colicas em ouvir os passos do seu amigo Bagnolet atraz de si...

Devo dizer-lhe, senhor juiz, que Chevassat tinha outros amigos, figurões, que o comprimentavam na passagem dizendo: «bons dias, meu caro!...» E haviam alguns que até o faziam parar para lhe apertar a mão e ficar ao cavaco, mas elle deixava-os immediatamente e despedia-se do seguinte modo:

«Desculpe, meu caro, vou com muita pressa!...»

E era bem verdade, Chevassat tinha pressa, e eu que ia atraz, ouvindo e vendo tudo aquillo, sentia entrar-me sangue novo nas veias.

Apesar das vantagens que sempre se encontram em não interromper um réo palrador, que se enthusiasma falando e que, por consequencia, se esquece de guardar as conveniencias, o juiz impacientou-se e pronunciou com aspereza:

—Despense nos d'ouvirmos a descripção das suas impressões.

Não era isso que esperava Crochard, as palavras do juiz chocaram-no um pouco, e elle continuou n'um tom arrogante:

—O meu homem seguiu apressadamente pelo *boulevard* até á Opera Comica, voltou para a rua Favart, atravessou o largo e enfiou para a rua d'Amboise.

Passava n'essa occasião um carro, Chevassat fel-o parar e ordenou ao cocheiro que nos levasse a Vincennes. Entramos no carro e o seu primeiro cuidado foi correr as cortinas.

Feito isto, encarou-me com ar risonho, e estendeu-me a mão dizendo: «Com que então, meu velho, como vae isso?...»

No primeiro momento, quando me vi tão bem recebido, fiquei assim a modo que apatetado. Depois pensando um pouco, disse a mim mesmo: «Hum! não é natural que «sejas tão attencioso comigo! N'alguma es«parrella me queres tu fazer cair; não te «deixes embaçar, Crochard!...» E digo-lhe sem mais aquellas: «Menos mal, não «estás muito desapontado por eu te apa«nhar?...» Elle desatou a rir, e respondeu-me: «Isso sim!»

Então eu repliquei: «Anda lá que tu ti«nhas cara de despedir amigos quando te «falei, e suppuz até que ias dar-me as cos«tas como resposta...»

Mas o meu amigo disse-me com muita seriedade: «Olha, vou falar-te com o co«ração nas mãos... Ao principio fiquei «surprendido mas não assustado. O que «agora aconteceu ha muito o tinha previs«to; bem sei que todas as vezes que saio «me arrisco a dar de cara com um antigo «camarada; tu não és o primeiro que en«contro, e as minhas precauções estão to«madas para não ser incommodado... Se «quizesse desembaraçar-me de ti ter-me-ias «perdido a pista, graças a um meiosinho «que inventei... Depois, como estás em «Paris por fugires do degredo, antes de «dois dias estarias no Deposito.»

Chevassat dizia-me tudo isto com tanto socego que eu não pude deixar d'acredital-o, e de me convencer que o maroto tinha lá o seu joguinho arranjado.

«—Então sentes muito gosto em tornar a encontrar um amigo?» perguntei-lhe eu. Elle olhou-me com toda a attenção e respondeu: «Sinto, sim, e a prova é que se «não estivesses aqui ao meu lado, e se «soubesse onde encontrar te iria procurar«te... Tenho um negocio a propôr-te.»

Bagnolet tinha agora razão para estar satisfeito.

Se o juiz conservava a sua imperturbavel placidez, Daniel e o cirurgião-mór escutavam-no com offegante attenção, porque bem comprehendiam que o réo chegava á parte mais interessante das suas confissões, áquella d'onde por certo tirariam esclarecimentos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, n'estes hospitaes, hão-de vender-se em hasta publica, objectos d'ouro, fato e calçado dos doentes pobres fallecidos, trapo, papel inutil, vidro quebrado, ourelo, etc.; devendo o preço da arrematação ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de junho de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(1)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

POR obito de Felicidade da Conceição, solteira, que foi residente na rua das Esteirinhas d'esta cidade, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal Francisco Pereira de São Romão, viuvo, morador na rua da Sophia; e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de trinta dias, os credores incertos da fallecida; os legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, respeitantes á sua herança, e ainda José Rodrigues São Romão e João Pereira São Romão, irmãos da mesma fallecida, ausentes em parte incerta, para dentro do dito praso assistirem, querendo, aos termos do referido inventario.

Coimbra, 16 de junho de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(2)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (3)

Juros de inscripções

NO dia 20 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, principia o pagamento dos juros de inscripções e de coupons, relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 18 de junho de 1885.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.

(4)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groseille, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (5)

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

FOGO CHINEZ

RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro, e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

(6)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, volta novamente á praça, por metade do valor da sua avaliação: — Uma morada de casas, sitas no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada em 250$000 réis. Vai á praça no valor de 125$000 réis.

Metade do direito de propriedade das obras seguintes: — Francoeur — Mathematicas puras — dois volumes. Calculo differencial e integral 200$000 réis. Vai á praça no valor de 100$000 réis. Estes bens pertencem ao casal inventariado do conselheiro dr. Francisco de Castro Freire, d'esta cidade, e são vendidos para pagamento do passivo approvado. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado, para deduzirem o seu direito em tempo legal.

Coimbra, 14 de junho de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(7)

ARRENDA-SE

DO proximo S. João em diante o 3.º andar do predio da rua da Sophia, n.º 70.

Para tractar no Deposito de Papel na mesma rua. (8)

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (9)

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (10)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (11)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com *CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU*

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o *sello do Governo francez* e o *sello da Union des Fabricants.*

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

(12)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia.

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

VENDE SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (13)

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde. (14)

José Gaspar

Rua da Moeda, n.º 18

TEM para vender dois aparadores e duas bancas elasticas. Preços os mais resumidos. (15)

JOAQUIM AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:062 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

CRISES MINISTERIAES

A hora em que escrevemos, segundo as noticias chegadas até este momento, continua em aberto a crise ministerial em Inglaterra e em Italia, e parece provavel a queda do ministerio Canovas em Madrid. Em tres monarchias representativas, das mais importantes da Europa, por uma estranha coincidencia, motivos de ordem diversa, mas todas rigorosamente constitucionaes, determinaram ao mesmo tempo a demissão de tres gabinetes. Em Inglaterra, como todos sabem, o ministerio Gladstone soffreu um cheque na camara dos communs, n'uma questão tributaria; em Italia uma moção de confiança na politica internacional do sr. Mancini teve só quatro votos de maioria, em virtude do que o sr. Depretis julgou dever apresentar ao rei Humberto a demissão do governo; em Hespanha um dissentimento entre D. Affonso XII e o gabinete Canovas, sobre a opportunidade da viagem do monarcha a Murcia, determinou o pedido de demissão do ministerio, parecendo que, apezar do rei desistir do seu proposito, alguns ministros persistem na resolução de abandonarem o poder.

Assim, ou por falta de confiança do parlamento, ou por falta de confiança da coroa, tres homens, como Gladstone, Depretis e Canovas, viram-se obrigados a pedir a demissão. Mais feliz do que elles, o sr. Fontes nunca se demittiu por um d'esses motivos trivialmente correctos e constitucionaes. Nunca lhe faltou a confiança de maiorias incondicionalmente dedicadas; tão pouco lhe escasseiou nunca a mais complacente confiança da coroa. Por isso o sr. Fontes, quando sente a canceira e o tedio do poder, quando lhe sorri uma viagem de *mientras cuelve*, tem de recorrer á sua propria dentadura para arranjar uma razão que o justifique de abandonar o governo. A corôa e o parlamento acompanham-n'o fielmente até ao fim, e elle, de seu motu-proprio, é que delibera, uma vez ou outra, ir espairecer pela Europa, abandonando o poder, como a Messalina antiga, *lassata sed non satiata*.

Comprehende-se este caso. Os Gladstones, os Canovas, os Depretis, esses estadistas de segunda ordem, que vivem á sombra da protecção d'um rei faccioso e á custa do apoio de maiorias subservientes, deviam cair assim, perante cheques parlamentares e actos de desconfiança regia. *Talis vita, finis ita*. Mas o sr. Fontes, que é um homem de outro estofo, que se não fez a restauração da monarchia em Portugal, como Canovas em Hespanha, é porque a monarchia, entre nós, ainda não caiu; que se não cooperou, como Depretis, n'uma larga carreira publica, para a unificação da sua patria, é por que a lusa patria sempre foi unida; que se não é um financeiro, um litterato, um orador, e um rachador de lenha, como o sr. Gladstone, é porque não se faz mister ser nenhuma d'essas coisas n'este *jardim á beira mar plantado;* o sr. Fontes não podia cair da mesma fórma e pelos mesmos processos, como se fosse qualquer d'esses estadistas de pechisbéque.

E por isso, se estalado cair o orbe ferem-n'o as ruinas impavido! E é com um indescreptivel sorriso de desdem, que o sr. Fontes commenta os telegrammas de Londres, de Roma e de Madrid. O systema constitucional está ainda na infancia n'essas nações, que se intitulam muito civilisadas. O sr. Gladstone está muito velho, o sr. Depretis tambem é um caturra senil, e o sr. Canovas não sabe como se governa uma nação. Quanto ao marquez de Salisbury, que não tem podido arranjar um gabinete, esse merece ao sr. Fontes o mais triste conceito. Um ministerio arranja-se n'um minuto! E o que falta é quem queira pastas, diz o sr. Fontes. Mas as indicações parlamentares? observa-lhe alguem. Então o sr. Fontes solta uma gargalhada homerica, e repete, como o Sganarello, de Molière: *nous avons changé tout cela*. E mudámos frescamente, não tenham duvida n'isso.

A redacção da *Discussão* realisou hontem no Porto uma sessão solemne em honra do immortal Victor Hugo.

Foi uma homenagem dignissima. Presidiu o sr. dr. Alves da Veiga, e tomaram parte os srs. Bernardo Lucas, Victorino Ribeiro, Hamilton de Araujo, Xavier de Carvalho, Guedes d'Oliveira, Alberto Bessa, Rigaud Nogueira, Felizardo de Lima, Aureliano Cirne, e o poeta hespanhol D. Marcial Rogado.

Reuniram hoje em congregação as faculdades de medicina e mathematica.

A praia da Figueira vae ser este anno das mais frequentadas. São já muitas as casas que estão contractadas para a epocha de banhos, e a procura augmenta todos os dias. Na praia armam-se bastantes barracas, havendo já algumas familias de fera. Para o proximo mez começa esta praia a ser regularmente concorrida.

O ultimo discurso do dr. Antonio Candido

O notavel parlamentar, acaba de pronunciar mais um discurso formosissimo, e primoroso, na discussão da escandalosa lei de meios, com que o governo insultou o paiz, e rebaixou a dignidade do regimen parlamentar.

As palavras do dr. Antonio Candido causaram viva sensação no mundo politico, pelo tom desolador que as revestia. Realmente a descrença vae-se apoderando de todas as consciencias honestas, e dignas, que mal podem esconder já a indignação, e a repellencia por este estado decadente a que chegou a politica portugueza.

Damos em seguida o resumo do discurso do brilhante orador, e nosso particular amigo:

«O orador promette ser breve; quer unicamente marcar com uma palavra de reprovação o procedimento do goveruo e da commissão.

Ao ver a sophismação systematica e impudente das instituições parlamentares entre nós, não sente levantarem-se-lhe as ondas vivas e puras da sua consciencia, e por isso ou se abstém de entrar nas discussões, ou entra n'ellas como agora, desprevenido e desalentado.

Diz, com palavras commovidas e eloquentissimas, que já desertou de uma tribuna d'onde primeiro fez ouvir a sua palavra, porque se convenceu de que não era digno nem leal servir-se d'ella em proveito dos seus interesses, contra o espirito da sua instituição. A tribuna parlamentar, onde se refugiára, vai-lhe já parecendo estreita de mais para as aspirações do seu espirito e demasiado larga para as suas ambições e interesses pessoaes.

Depois, n'um movimento oratorio verdadeiramente soberbo, fez a devida justiça á rhetorica do sr. Franco Castello Branco, com respeito á dedicação cega das maiorias pelos governos. Em Portugal padecemos de uma grave molestia: a servidão partidaria. O orador descreve-a com côres rigorosissimas. Muitas vezes está o nosso corpo n'um lado da camara e o nosso espirito no outro... Sendo assim, para que havemos de andar a coroar-nos de corôas e de folhas de carvalho?!

Descreve o que se tem passado n'esta sessão legislativa, e pinta, com notas de viva ironia, o combate terrivel que se travou entre a maioria, combate que acabou na paz santissima de uma voz uniforme. E diz que similhante espectaculo, que fez o gaudio dos que o gozaram, estava a pedir verso barato e exposição de cordel.

Protesta energicamente contra o § 5.º da lei de meios. Classifica duramente estes attentados systematicos contra os direitos parlamentares. Aos jovens deputados, que tanto se enthusiasmam com os actos do governo e tanto alardeiam a actividade parlamentar d'esta sessão legislativa, dirá que em 1848 tambem Thiers criticava asperamente a má gerencia financeira da França, no meio de uma maioria que tudo applaudia e louvava. Thiers dizia: *Si un accident arrivait*... e as suas palavras eram propheticas. O accidente veio; foi a revolução de fevereiro. E o orador não quer descrever o que então succedeu, porque prometteu á camara ser muito breve.»

Regressou das Caldas de Molêdo, o nosso amigo, sr. Miguel Martins Alves, e sua ex.ma filha, que vêm um pouco melhor dos padecimentos que ultimamente tem soffrido.

Duplamente os comprimentamos pelo seu feliz regresso, e pelos resultados obtidos.

Está a concurso por espaço de 30 dias o provimento do logar de engenheiro da repartição de obras publicas do districto de Castello Branco, com o ordenado e ajudas de custo fixadas no art. 5.º do decreto segundo de 30 de outubro de 1868.

SAUDE PUBLICA

Reuniu hontem novamente a junta consultiva de saude. Foi presente um requerimento das commissões de festejos da Rainha Santa para que a junta revogasse a prohibição d'esses festejos, que tinha sido deliberada na ultima sessão.

A junta resolveu manter a prohibição, indeferindo assim o pedido das commissões.

Tomaram-se mais as seguintes resoluções:

— Officiar ao sr. administrador dos Hospitaes para dar começo ás instrucções aos enfermeiros e ajudantes, ácerca das desinfecções e outros serviços dos cholericos.

— Mandar construir maccas para o transporte dos doentes.

— O isolamento por meio da tropa, das casas dos individuos que sejam atacados, e que não vão para o hospital.

— Escolha dos desinfectantes: Chlorureto de calcium, sulphato de ferro, acido phenico, etc.

— Que os depositos d'estes desinfectantes sejam nos postos, Administração do Concelho, Governo Civil, e Camara.

O sr. coronel Almeida Fidié foi nomeado para vir inspeccionar os serviços das obras publicas d'este districto.

CARLOS LOBO D'AVILA

D'este nosso antigo collega n'esta redacção, e nosso presadissimo amigo, encontramos os seguintes traços, na excellente revista semanal de Lisboa, para o jornal portuense *A Provincia:*

«No mundo da politica e no campo do jornalismo contemporaneo, não ha, entre nós, quem mais rapidamente conquistasse uma proeminencia tão incontestada. Filho d'um homem que soube ligar a sua collaboração intelligente ás medidas reformadoras que n'este paiz foram de mais alcance economico, este notabilissimo rapaz tinha, por isso mesmo, as grandes responsabilidades do proprio nome. E cedo lhe veio a comprehensão dos deveres que assim lhe eram impostos: aos doze annos principiavam a notar-se os seus folhetins em que havia um relevo litterario demonstrador d'outra idade; aos desoito os seus artigos doutrinarias e de polemica faziam sensação no jornalismo, e eram attribuidos aos escriptores de pulso mais possante; aos vinte e tres a camara escuta os seus discursos politicos em que se nota todo o humorismo caustico d'um parlamentar antigo e experimentado!

É extraordinario — e para muitos principia a ser irritante — o apparecimento d'aquelle rapaz que, cahindo no meio d'uma assembleia mazorra e sorumbatica, se diverte a escorraçar com uma bella troça as insignificancias implumadas que eram tidas em grande veneração.

Olhem o que esta semana succedeu ao sr. Carrilho.

Como sabem este conspicuo varão é o que se chama «um homem ás contas dado» — para elevarmos o estylo á gradeza épica que mais quadra com a referencia. Entrincheirado nos seus castellos de algarismos, elle tem a altivez de quem domina o paiz do alto d'um castello roqueiro. Ouvil-o fallar sobre o orçamento, dá calafrios de respeito, como se o proprio Jehovah se abeirasse de nós para explicar as taboas da lei. Pois bem: Carlos Lobo d'Avila, apanha-lhe o orçamento, enrola-o, amachuca-o, separa-o em dois pequenos fragmentos e reduzindo os a balasinhas muito pequeninas, diverte-se em plena camara, a atirar essas balasinhas ao nariz respeitabilissimo do habilidoso cancanista das cifras nacionaes!

Foi um espectaculo divertidissimo, unico. Basta citar-lhes um episodio para abrangerem bem toda amplitude da chacota:

«A receita do caminho de ferro do sul e sueste tinha-se calculado mais elevada, allegando-se que no segundo semestre de 1886 se abririam á circulação mais 36 kilometros de linha ferrea. É claro que na despeza se tinha calculado o augmento do novo pessoal respectivo. O que fez o sr. Carrilho no parecer do orçamento? Conservou o mesmo calculo para a receita, e diminuiu a verba da despeza, allegando que os taes 36 kilometros naturalmente não se abriam á circulação durante o anno economico futuro!»

Não acham delicioso?

Ao ouvir na camara a gargalhada que recebeu esta revelação, dizia-me um dos espectadores das galerias apontando-me o orador:

—É extraordinario este rapaz! Cada vez encontro mais justa a phrase com que Ramalho definiu a precocidade notabilissima d'aquelle talento: bem sabe a phrase:—O Carlos Valbom é um velhinho... de mama!»

O sr. Ernesto Chardron, conhecido editor portuense, acha-se gravemente doente em Ermezinde, para onde foi mudar de ares.

Poucas esperanças ha de se salvar este incansavel trabalhador, que tão assignalados serviços tem prestado á litteratura do paiz.

É com verdadeiro pezar que damos esta tristissima noticia.

Camillo Castello Branco

Acaba de ser assignado o decreto agraciando com o viscondado este eminente vulto das lettras portuguezas.

Ignoramos por ora a denominação do titulo, affirmando alguns jornaes, que é de S. Miguel de Seide, e outros de Corrêa Botelho.

Hontem foi operada no hospital da Universidade, Carolina de Jesus, natural d'Arganil, solteira, de 40 annos d'idade. Soffreu a extirpação da mama esquerda por motivo de carcinoma. Operou o sr. João Vieira, sendo ajudado pelos srs. dr. Fernando de Mello (pulso), Lima Duque (chloroformio) e Sabestião Peres.

Dirigiu a operação o sr. dr. Daniel de Mattos e assistiu o sr. dr. Ignacio Duarte. A operação correu com toda a regularidade.

Nos dias 27 e 28 do corrente deve realisar-se em Vianna do Castello uma festa sympatica, em commemoração da famosa batalha de Victoria, em que tomou parte o regimento de infanteria alli aquartellado, que então usava o numero 9. A solemnidade é offerecida á imagem de Jesus, padroeira do regimento e que o acompanhou durante a campanha peninsular.

Foi uma commissão de officiaes inferiores que organisou esta solemnidade.

Principiaram hoje no lyceu devendo continuar nos dias 25 e 26 do corrente a assignatura dos termos de matricula para os exames de instrucção secundaria.

Não podem assignar este termo por não

terem os requerimentos devidamente documentados os srs.: Francisco Xavier Teixeira, Alfredo Maria de Magalhães Aguiar, Antonio Rodrigues Mendes Moreira, Henrique Ventura dos Santos Reis, José Maria da Costa, Luiz Augusto Vieira de Sousa, Antonio Soares de Brito, Francisco Martins Bello e José da Conceição Pinto Cerqueira.

O bazar que teve logar em Santo Antonio dos Olivaes nos dias 24, 25 e 26 do mez passado, para os reparos das capellas, rendeu approximadamente 180$000 reis.

S. João na Figueira

Promettem ser animados os festejos na Figueira da Foz em honra do Santo Precursor. O enthusiasmo é grande para estas festas que teem n'aquella cidade uma feição verdadeiramente pittoresca, e alegre.

Hoje tem partido para alli grande numero de forasteiros, quer pelo Mondego, quer pela linha ferrea, onde as companhias estabeleceram abatimento de preços.

Termina na proxima quinta-feira o praso do concurso para o provimento da cadeira d'ensino primario elementar do sexo masculino, da freguezia de Sernache, d'este concelho.

Um correspondente regista o seguinte dialogo, que diz não ser difficil de surprehender a todos os momentos nas ruas de Madrid:

—O que ha do colera?
— Nada sei.
— E tu?
— Tampouco.
— Nem eu.
— Nem ninguem.
É colera ministerial.

Não deixa de ser engraçado. Oxalá que elle fosse egualmente verdadeiro.

Partiu no domingo para a sua casa de Oliveirinha o nosso presado amigo o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, deputado por Aveiro.

El-rei D. Fernando

Aggravaram-se os padecimentos d'el rei o sr. D. Fernando e receia-se que o desenlace fatal seja mais breve do que se julgava. O soffrimento do augusto enfermo é horrivel.

Está n'esta cidade, o sr. Felix de Mira Neves, que veio assistir ao anniversario do seu particular amigo o sr. João Pedro Rodrigues de Mattos, telegraphista aposentado e antigo administrador que foi d'este jornal.

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de maio na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas, 212 leitores e 265 obras; Litteratura historia, geographia e bellas-artes, 68 leitores e 83 obras; Sciencias naturaes, artes e officios, 407 leitores e 512 obras; Sciencias civis e politicas, 987 leitores e 1:486 obras; Sciencias ecclesiasticas, 56 leitores e 80 obas; Manuscriptos, 14 leitores e 31 obras.

Total 1:744 leitores e 2:157 obras.

No dia 30 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Condeixa.

Ao lado direito da Cascata na quinta de Santa Cruz trabalha-se com grande actividade na construcção do pavilhão que a camara mandou fazer para ali tocar a banda do 23 ás quintas-feiras e domingos.

Foi transferido para o regimento 23, o tenente de infanteria, o sr. Arthur de Macedo.

Theatro Academico

Temos ámanhã n'este theatro a primeira recita da distincta *troupe* de *D. Maria*. Sobe á scena a *Dama*, esperando se uma enchente.

Regressaram já ao regimento 23, todas as praças de pret que se achavam em goso de licença registrada.

No sitio da Macieira, proximo de Torres Vedras, caiu ha dias uma faisca electrica e, descendo por uma chaminé lambeu todos os metaes que encontrou na habitação de uns pobres trabalhadores, deixando por algumas horas assombrada uma creança de dois annos.

Licenças

Pela direcção geral do ministerio dos negocios de justiça effectuaram-se os seguintes:

José Ignacio de Abranches Garcia, juiz e vice-presidente da relação de Lisboa — licença por trinta dias; Eugenio Augusto de Oliveira, juiz ordinario do julgado de Santa Isabel, na 5.ª vara da comarca de Lisboa — licença por sessenta dias; José Maria de Bareellos Junior, tabellião privativo de notas na comarca de Lisboa—licença por sessenta dias, podendo ser gosada fóra do reino; Manoel Henrique de Faria, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Penella—licença por sessenta dias.

Foi pouco concorrida de gado a feira de hoje em Santa Clara.

Tambem foram poucas as transacções effectuadas por falta de compradores.

Estão em pagamento no cofre central do districto os juros d'inscripções e coupons, relativo ao 1.º semestre do corrente anno

Os alumnos voluntarios d'Analyse Chimica devem munir-se de certidão em que mostrem estar habilitados para poderem fazer actos d'esta disciplina, sem o que não poderão fazer acto.

Contam os jornaes italianos que um bispo francez, ao descer do Janiculo, onde esteve para assistir a um fogo de artificio, fôra ferido, por um desconhecido, com uma pedrada na cabeça.

Segundo o *Monitor de Roma*, o ferido é o sr. Jufal, bispo missionario.

Já foi satisfeita a feria da primeira quinzena de junho aos operarios das obras da camara.

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se nos dias 8 a 14 do corrente, 242 cabeças de gado, sendo 31 bois, 3 vitellas, 4 porcos e 203 carneiros, que pesaram 7:838 kilos de carne.

Original

Escreve uma folha de Lisboa:

Apresentou-se hoje no commissariado geral de policia um rapazote de 20 annos, cego d'um olho, vestido decentemente e, com ares modestos, declarou que se vinha dar a prisão.

Apresentado ao sr. commissario geral, travou-se pouco mais ou menos o seguinte dialogo:

— O que quer?
— Que me prendam.
— Porque?
— Como se chama?
— Manuel de Sá Pessoa.
— Conte lá a historia.
— Por ter falsificado uma letra na Covilhã.

Era caixeiro da casa de fazendas de lã, Custodio & Silva, da Covilhã. Deu-me a mania de ir para o Brazil. Não tinha dinheiro, e para o arranjar fiz uma letra de 150$000 réis acceite por meus patrões, de quem falsifiquei a firma, e fui descontal-a ao sr. dr. José de Amorim Navarro. Logo que tive o dinheiro vim para Lisboa, e como não pude arranjar a embarcar, aqui fiquei. Agora, sabendo que estou lá processado, venho-me apresentar.

— Em que tempo se deu o facto?
— No meiado de abril.

E o que fez em Lisboa depois d'esse tempo?

— Pouco depois que cheguei e não podendo seguir para o Brazil, fui á agencia da casa, na rua dos Retrozeiros, n.º 60, 1.º, e entreguei dezenove libras, que me restavam; e depois tenho andado a vêr se me arranjava como caixeiro.

— Como sabe que está processado?
— Mandaram-n'o dizer da Covilhã.

O mais bonito, porém, é que nem á policia consta coisa alguma de tal processo, nem mesmo a agencia da casa sabe que haja processo instaurado.

Manuel de Sá Pessoa ficou no governo civil á espera da resposta d'um telegramma que o sr. commissario geral immediatamente fez para a Covilhã, perguntando o que ha a tal respeito.

Será o sujeito parvo?

Está aberto concurso para o provimento das cadeiras de ensino elementar, para o sexo masculino, de Pérozello e Entre-os-Rios, concelho de Penafiel.

Regressou de Oliveira do Hospital para onde tinha ido ha dias o sr. Alexandre da Conceição, engenheiro das obras publicas d'este districto.

Em Bragança vae principiar a publicar-se um jornal bi-semanal politico e noticioso. Intitular-se-ha *Districto de Bragança*.

Gil Braz de Santilhana

Recebemos o 3.º fasciculo da notavel edição, illustrada, da *Historia de Gil Braz de Santilhana*, traduzida pela penna scintillante de Julio Cesar Machado e publicada pela conhecida casa David Corazzi.

Agradecemos.

Termina ámanhã o praso para serem examinadas na secretaria da camara, as contas e mais documentos relativos á gerencia municipal do anno de 1884.

Noticias da Bairrada

De Mogofores escreve o sr. Albano Coutinho, para o *Commercio do Porto*, o seguinte:

«Mogofores, 16 de junho.

Lavra uma grande desanimação entre muitos viticultores d'esta região pelos consideraveis estragos que a *pyrale* está fazendo nos seus vinhedos. Em algumas freguezias do concelho de Anadia ha vinhas cujo fructo está completamente destruido pelo terrivel parazita, e as proprias videiras acham-se sem varas de póda. Ao olhar para esses vinhedos parece que um incendio medonho os anniquilou. É triste!

A *pyrale* ou lagarta das vinhas está, pois, representando para a vinhateria uma calamidade assustadora. O anno passado já os seus estragos foram muito importantes nos vinhedos da Bairrada; este anno, porém, augmentaram consideravelmente, e o peior é que muitos viticultores, esmorecidos com o estado de suas vinhas, preferem abandonal-as a catar o terrivel lepidoptero, cuja propagação extraordinaria zomba de todos os meios de lucta que a mão do homem tente empregar para o combater.

As freguezias mais perseguidas pela *pyrale* são, no concelho de Anadia, S. Lourenço do Bairro, Ois do Bairro, Ancas, Mogofores, Villarinho do Bairro e Tamengos.

As vinhas que têem escapado ao flagello da lagarta, e que foram opportunamente enxofradas contra o *oidium*, estão com excellente aspecto e trazem uma nascença abundante.

Este anno manifestou-se na Bairrada uma outra epiphytia, que parece ter os caracteres da diagalves, que tantos prejuizos tem causado na Extremadura, sem que até hoje se haja encontrado remedio para a debellar. Em vinhedos novos, em plena força de vegetação, bem tratados, apparecem de um anno para o outro muitas videiras seccas, outras prestes a seccar, sem causa determinada e sem outro vestigio de doença senão o manifestado na parte aerea da planta pelo definhamento das folhas e dos sarmentos.

As raizes não apresentam symptomas de enfermidade; a parte vegetativa da planta é que soffre, e a videira definha e morre em um limitadissimo espaço de tempo, como tivemos occasião de observar em uma

---

159 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

O proprio Lefloch estava tão surprehendido que se algum lhe observasse o semblante, podia acompanhar todas as impressões que se lhe succediam no espirito á medida que ia ouvindo a narração do patife, que escaparia á acção da justiça se não fosse elle.

— Como é bem de ver, proseguiu Crochard, á palavra «negocio» ergui a cabeça. «Oh! exclamei eu, julgava-te aposentado, e «vivendo das tuas rendas...» E effectivamente estava persuadido d'isso. «Estás enganado, respondeu o meu amigo, depois «que sai d'acolá, d'onde tu sabes, tenho «vivido á grande, mas ainda não juntei «nada, e se tivesse logar um contratempo, «cuja realisação receio, caía na miseria.»

Bem desejava eu saber ainda mais alguma coisa d'elle, mas o maganão pôz ponto na conversa, e fez com que lhe narrasse a minha historia desde que fui solto. Fil-o n'um abrir e fechar d'olhos. Contei-lhe que me sai mal de tudo quanto tentei; que por fim me vi obrigado a ser criado n'uma tasca; que me pozeram na rua e que havia um mez que andava á divina, sem dinheiro, sem fato, sem domicilio e reduzido a dormir nas padreiras d'America.

«—Já que assim é, vais ver o que vale um camarada!» me disse elle.

O carro continuava a andar emquanto conversavamos, e em pouco tempo chegamos ao bairro Santo Antonio.

O meu Chevassat abriu a cortina para olhar para a rua e assim que descobriu uma loja de fato feito, ordenou ao cocheiro que fizesse parar o carro.

O cocheiro obedeceu, e Chevassat disse-me: «Arriba, meu amigo, tratemos primeiro de te vestir com decencia.»

Apeamo-nos immediatamente, e não tardou que me não comprasse camisa, calças, casaco e tudo o mais que se segue... Ao lado ficava um chapeleiro e um sapateiro, Chevassat foi comprar-me um chapeo e umas botas de polimento... Mais longe morava um relojoeiro, e elle fez-me presente d'um relogio d'ouro, que ainda tenho, e de que me tomaram posse no archivo da prisão quando me lavraram o assento. No fim de contas tinha gasto a sua nota de quinhentos francos ou mais, e ainda em cima me deu oitenta para as minhas extravagancias.

Não se pergunta como lhe agradeci quando tornamos a entrar no carro. Depois d'uma penuria como a de que acabava de sair, ver-me assim enfarpelado, oh! aquillo melhora poderosamente o moral... Ter-me-ia mettido no fogo se Chevassat m'o ordenasse... Não ficava tão satisfeito se podesse adivinhar o que tudo aquillo me havia de custar, porque eu ao principio...

—Vamos adiante... interrompeu o juiz.

Crochard reconheceu, não sem admiração, que tudo quanto lhe dizia exclusivamente respeito alcançava mediocre resultado.

Denunciou n'uma careta d'enfado o despeito produzido pela observação, e continuou com mais brevidade:

—N'este vaivem de compras levámos até ás seis horas, e quando entramos em Vincennes já era noite fechada.

Um pouco antes do forte, Chevassat mandou parar o carro, pagou ao cocheiro, despediu-o, e em seguida enfiando o braço no meu, diz-me: «Tu deves ter fome, vamos «jantar.»

Começamos por despejar um copasio d'absintho, depois o meu amigo dirigiu-se comigo para o melhor restaurante, pediu um quarto particular e mandou vir um jantar, oh! que jantar! Eu ao ouvir-lhe nomear os pratos escolhidos até me crescia agua na bocca!...

Pozemo-nos á mesa, e eu, como estava de boa fé, não trocaria a minha posição pela do papa. E comia, e falava, e bebia... bebia sobretudo que era um gosto, poderá! havia já tanto tempo que não tinha bebido! por fim comecei a enternecer-me.

Chevassat não cabia em si de contente, e contava-me historias sobre historias que me faziam estalar com riso.

Mas assim que serviram o café, com licores a fartar e charutos de dez soldos, o meu amigo levanta-se e vai correr o ferrolho da porta.

Depois torna a sentar-se ao pé de mim, finca os cotovellos na mesa e diz-me: «Agora, «meu menino, basta de risos, vamos conversar. É verdade que sou um bom rapaz, mas tu bem deves comprehender que «não é unicamente pelos teus lindos olhos «que pratico d'estas gentilezas... Tenho «necessidade d'um homem valente, e contei comtigo!»

propriedade pertencente a um abastado viticultor da Bairrada.

Os dignos inspector geral da circumscripção anti-phyloxerica do norte, o sr. Rodrigues de Moraes, e agronomo do districto de Aveiro, o sr. Arthur Leitão, visitaram tambem a vinha a que nos referimos e combinaram acompanhar a marcha da doença para poderem formar o seu juizo sobre este novo e inesperado flagello que assalta os vinhedos da Bairrada. A anguillula continua a sua obra destruidora.

Felizmente os pequenos ensaios de curativo que se fizeram o anno passado em Mogofores, se não inspiram desde já a plena confiança nos insecticidas empregados, tambem não deixam uma total desanimação no espirito dos proprietarios. Assim, o traço de vinha onde se empregou o sulpho-carbonato de potassio apresenta alguns symptomas de restabelecimento. As raizes velhas teem menor numero de kistos, formaram-se muitas raizes novas que estão sadias e a parte vegetativa da planta é excellente. Com o emprego do sulphureto de ferro não são tão animadores os resultados; no emtanto vão repetir-se este anno os ensaios de tratamento em os mesmos insecticidas, para se poder fazer um juizo mais seguro do modo como elles actuam sobre as raizes da vinha anguillulada.

—Estão quasi concluidos os trabalhos mais importantes das vinhas d'esta localidade, cava e redra. Vae proceder-se á segunda enxofração logo que se complete a afimpa dos cachos.

Fizeram-se as sementeiras serodias das terras de lavradio e começam os serviços nas hortas, sachas, regas, etc. O anno agricola está bem auspiciado.

—O estado da saude publica na Bairrada é hoje excellente, o que, todavia, não deve impedir que as auctoridades administrativas, por todos os meios ao seu alcance, sejam escrupulosas na regulamentação da policia sanitaria, attento o periodo critico em que o paiz se encontra. »

Ainda não foi satisfeito o ordenado do mez de maio aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

As Fogueiras

Em diversos pontos da cidade trabalha-se activamente na construcção de pavilhões, onde hoje á noite as raparigas de Coimbra vão cantar e dançar, em honra de S. João. É uma das diversões populares mais animadas, e mais caracteristicas d'esta cidade.

São no proximo mez d'agosto os exames de habilitação para o magisterio primario.

O *Diario* publicou hontem o programma.

Dous suicidios em Lisboa

Dizem as *Novidades* que ante-hontem se suicidaram em Lisboa dous homens com intervallo d'uma hora.

As causas que determinaram estas resoluções são a um tempo analogas e antitheticas. Ambos se suicidaram por causa das respectivas mulheres; porém, um, desesperado pela morte da companheira dedicada, outro por não poder aturar a diabolica mulher, que lhe tornava a vida n'um martyrio constante.

O primeiro, que se chamava José Ribeiro, afogou-se, lançando-se ao Tejo.

O segundo, José da Costa, enforcou-se, passando uma corda a uma das traves do tecto.

Pobres homens!

Oh! o Eterno Feminino!

O rendimento municipal de 9 a 15 do corrente foi de 516$165 réis.

Bandidos no Mexico

Ha poucas semanas, em Teraton, foi roubada uma creança de 7 annos de edade, filha d'um negociante abastado d'aquella cidade, chamado Lopez.

Dias depois, os raptores escreveram ao pae uma carta, prevenindo-o de que a creança só lhe seria restituida mediante a quantia de 875:000 francos, e que, se essa importancia não estivesse n'um logar determinado, no praso de 2 dias, o filho perderia a vida.

A carta, infelizmente, só chegou á mão do negociante depois de expirar o praso fixado para o resgate, e na madrugada seguinte appareceu no pateo da casa o corpo atrozmente mutilado da creancinha.

A vista do cadaver uma irmã da victima foi acommettida de terriveis convulsões, morrendo horas depois; tinha 12 annos apenas.

O desgraçado pae endoideceu.

Errata

Na terceira columna da segunda pagina do ultimo numero d'este jornal onde se lê — *Tendo-se limitado*, deve ler-se — *Tudo se limitava*.

Os canos de chumbo empregados em Vianna, para a canalisação da agua, vão ser substituidos por outros de ferro.

Mal das vinhas

Acaba de apparecer em alguns districtos da Romania e da Bessarabia um novo insecto destruidor das vinhas, e mais prejudicial do que o phyloxera. O governo austriaco mandou uma commissão estudar este importante assumpto.

O cholera

Madrid, 20.

Nas ultimas 24 horas horas houve em Madrid 3 casos de cholera e um fallecimento de pessoa atacada anteriormente.

Madrid, 20.

O rei continua a manifestar desejo de ir visitar as provincias de Murcia e Valencia, onde a epidemia ataca com maior intensidade.

Na camara dos deputados o sr. Canovas, respondendo a um deputado, mostra-se opposto á viagem do rei por a considerar perigosa, annunciando que o ministerio dará a demissão se o rei persistir no seu proposito.

Declarou mais que fez saber ao rei a resolução irrevogavel do gabinete e que o rei pediu 24 horas para deliberar.

Madrid, 20.

Em Madrid houve hontem tres casos de cholera e nenhum obito; nos logares de Meco, Salvanez e Jetafe (districto de Madrid) tem havido alguns casos isolados, havendo fallecido duas pessoas.

O total geral de atacados e mortos em todas as povoações contaminadas nas provincias meridionaes foi hontem: 724 casos e 315 votos.

Madrid, 21.

No centro de Madrid formou-se esta noite um grande ajuntamento de povo, que teve de ser dispersado á força pela tropa. Madrid conserva-se agora tranquilla, mas estão occupados militarmente diversos pontos estrategicos. O rei chamou os presidentes do senado e da camara dos deputados para os consultar.

Madrid, 21.

O rei communicára hoje ás 2 horas da tarde ao sr. Canovas a sua decisão a respeito da demissão do gabinete.

Madrid continua em socego.

Madrid, 21.

Hontem houve em Madrid 4 obitos e 3 casos de cholera, e nas paovincias 778 casos e 337 obitos.

—

A *Gaceta* de 19 publica a seguinte parte sanitaria:

Murcia: Capital, 112 invasões e 37 mortes.—Huerta, 161 inv. e 61 m.—Alcantarilla, 16 inv. e 3 m. — Lorqui, 5 inv, — Campos, 9 inv. e 3 m. — Canti, 3 inv. e 1 m.—Cotiltas, 4 inv. e 1 m.—Molina, 27 inv. e 7 m.—Cegon, 2 inv.

Total, 352 invasões e 120 mortes.

Provincia de Castellon: Vilarreal, 42 inv. e 24 m.—Bechi, 1 inv. e 2 m.—Chilches, 2 inv. e 1 m.—Moncofar, 2 inv. e 1 m,—Nules, 20 inv. e 5 m. — Burriana, 16 inv. e 16 m.—Segorbe, 14 inv. e 8 m.

Total, 97 invasões e 57 mortes.

Valencia: Capital, 18 inv. e 14 m.—Benimamet, 7 inv. e 2 m. — Ruzafa, 8 inv. e 6 m.—Benimadet, 9 inv. e 2 m.

Proprios nacionaes

Nos dias 17 e 18 do proximo mez de julho hão de arrematar-se diversos foros, censos e pensões impostos em bens situados nos districtos de Braga, Aveiro, Coimbra, Guarda, Santarem e Faro.

Noticias do Brazil

Dizem do Brazil que no almoxarifado de Matto Grosso desappareceram diversos objectos, avaliados em 17 contos de réis.

— Em Manáus houve um pequeno abalo de terra precedido de grande estrondo.

— Em Bodó, Maranhão, o tenente-coronel Francisco de Brito Pereira, deu a liberdade a 11 escravos.

— Em Belem do Descalvado, proximo de S. Paulo, um fazendeiro mandou acoutar barbaaamente alguns colonos allemães e italianos.

As Industrias em Guimarães

Na velha cidade de D. Affonso Henriques trabalha-se activamente nas suas fabricas. O movimento reconça-a. A industria dos couros progride. A dos tecidos de linho se não avança, tambem não retrocede.

Já assim não succede com a florescente e extensa industria de cotins, que accusa este anno maior actividade. Provém do consumo, que augmentou consideravelmente, devido ao augmento de pedidos por negociantes de Lisboa, e d'outras terras.

O cotim fabricado n'este concelho é, com effeito, bom, e de preços modicos.

Na especie de tecidos denominados—riscados—ha porém enfraquecimento, porque não podem rivalisar com os do Porto.

As outras classes de industria sustentam a antiga lucta contra a adversidade que as assoberba.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
21	767,8	17,9	—	NNW m.º	Céo l.º	0
22	764,8	18,1	—	NW fr.	Céo l.º	0
23	763,2	16,9	—	WNW fr.	Encob.	0

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel Rodrigues de Sousa, filho de paes incognitos, de Pecegueiro, de 56 annos, fallecido no dia 18.

D. Maria José Chaves de Sá Pereira e Almeida, filha de José Antonio Chaves e D. Anna Joaquina de Sá Pereira, de Lavas, de 87 annos e 17 dias, fallecida, no dia 20.

Maria Victoria Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves e Maria Perpetua Gonçalves, de Coimbra, de 83 annos e meio, fallecida no dia 20.

Rachel Henriques, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 20.

Izabel Maria Monteiro, filha de João Monteiro Penajoia e Clementina Rosa Monteiro, de Lavos, de 10 mezes, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:301.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (1)

MARCENEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de marceneiro.

N'esta redacção se diz.

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz 90 a 94

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos. (2)

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

(3)

FOGO CHINEZ

RECEBIDO directamente, acaba de chegar uma enorme variedade d'este fogo de bonito effeito, proprio para salas e jardins e para os festejos de S. João, S. Pedro, e Rainha Santa.

Balões de subir de differentes tamanhos.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

(4)

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redenda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

(2)

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39. 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

(3)

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (4)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de material e mão d'obras, para solhar uma sala. As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de junho de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(5)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (6)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.

Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groseille, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (7)

ARRENDA-SE

DO proximo S. João em diante o 3.º andar do predio da rua da Sophia, n.º 70.

Para tractar no Deposito de Papel na mesma rua. (8)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (9)

JOAQUIM AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(10)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (11)

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (12)

VENDE SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (13)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

José Gaspar

Rua da Moeda, n.º 18

TEM para vender dois aparadores e duas bancas elasticas. Preços os mais resumidos. (14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:063 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 27 DE JUNHO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

As sessões das côrtes vão ser prorogadas até meiado de julho Apesar da lufa-lufa d'estes ultimos tempos, é precisa uma nova prorogação para dar vasante aos projectos, que o governo apresentou á ultima hora, e aos mais que ainda tenciona apresentar. Accumulam-se as sessões nocturnas sobre as diurnas, aproveitam-se todos os dias uteis, as discussões correm rapidas, e nem assim é possivel terminar a faina dentro do mez de junho! É uma actividade febril.

Febril, sim. É febre maligna, delirio de loucura é este que assaltou o governo, e que mais ou menos se reflecte sobre todos os partidos e sobre o paiz. Em cada dia de sessão votam-se novos e enormes encargos. Rebentaram todos os diques, alluiram todas as represas! A torrente passa impetuosa, e quando elle tenha acabado de passar verá, que destroços e ruinas ella deixa amontoados! Agora... vai tudo arrastado, Os que vêm a tristissima liquidação, que d'aqui ha de vir, sentem-se impotentes para contrariar este movimento, e fazel-o sustar. A desordem nos espiritos, causa directa da desordem nos partidos, é completa!

Maldiga o paiz d'essa nova prorogação que vai decretar-se; e maldizer póde já da ultima, que se decretou! Cada dia util da sessão, que decorra até meiado de julho, não lhe custará menos de 1:500 contos. As obras, que estão talhadas, e que caminham no parlamento a toda a força de vapor, e as despezas complementares, ascendem a muitos milhares de contos de réis. A esses projectos acresce uma verdadeira nuvem de projecticulos, que sendo isoladamente de pequena monta, pelo seu grande numero importam n'um augmento consideravel de encargos para o thesouro. E' de gotas de agua, que se formam os riachos e as ribeiras, e depois os rios e os mares! A opposição, enfraquecida e desalentada pelo incorrigivel indifferentismo do paiz, que parece nada ver e nada ouvir, deixa passar a temerosa enchurrada, que para todos promette dias angustiosos. Os arranjos particulares, os mesquinhos egoismos aggravam esta falta de energia militante e completam o quadro dissolvente, que se nos offerece.

Aquella emenda, conhecida nas palestras parlamentares pelo nome pittoresco de *lei dos bébés*, foi para o sr. Fontes uma ideia abençoada. Foi uma emenda redemptora. O sr Fontes andou dois annos a fingir de Herodes, que queria degolar os innocentes, e quando viu a consternação de tantas familias consentiu em amaciar as aspersas do rosto e depoz o alfange, que flamejava nos ares. A sua magnanimidade refulgiu, como antes refulgia sinistramente a sua braveza. Todos os corações se renderam, todas as animosidades se acalmaram, todos os joelhos se curvaram em acção de graças! Onde está ahi um par do reino, que não tenha um *bébé* entre os seus filhos, soteinhos ou primos? A vida dos innocentes foi poupada; garantiu-se-lhes a hereditariedade; se Deus lhes der vida e se um arranco de coleras populares não destizer todos esses bonitos calculos, têm a certeza de poder trocar os coeiros pelos arminhos de legisladores vitalicios.

Os primos, tios e papás não podiam ser desagradecidos a tamanho favor. A camara dos dignos pares é toda benevolencia e brandura. A lei dos *bébés* abriu ali um boqueirão enorme, por onde a torrente do enxurro passa sem difficuldades!

Na camara dos srs deputados, a tyrania do numero seria sufficiente para vencer a opposição; mas isso não bastaria para deixar o governo desafogado n'este desbaratar de milhares de contos, em que empenha toda a sua actividade, e para abrir franca saida á nuvem dos projecticulos. E isso dava alento á opposição. A camara dos dignos pares — relembremos os seus merecimentos passados!—era obstaculo insupperavel. O governo nem se atrevia a insistir na discussão de afogadilho de muitos projectos seus, porque sabia que, embora os tirasse da camara dos deputados, elles iam esbarrar fatalmente na camara dos pares. A nuvem dos projeticulos caia no limbo das commissões, e ninguem de lá os arrancava. Nos ultimos dias de sessão annual, a missão providencial da camara dos dignos pares era essa: oppôr-se, pela força invencivel do obstruccionismo, a enxurrada dos projectos ruinosos, mal estudados e mal pensados. Diga-se, por abono da verdade, que ella fez no desempenho d'esta missão importantissimos serviços ao paiz. Este anno, porém, succeden uma grande desventura. A troco da lei dos *bébés*, o sr. Fontes conseguiu um jubileu geral. Passa tudo! E o governo aproveitase d'este favor excepcional dando largas á sua iniciativa desregrada e esbanjadora. Nada fica de remissa! Ha tres annos, que o governo tenta fazer approvar uma reforma da secretaria e serviços technicos do ministerio das obras publicas, com alargamento de quadros. Apesar de tanto poder, não o conseguira! Agora, apresentou um pedido de auctorisação para fazer essa reforma como quizer, certo de que essa auctorisação lhe será concedida!

O paiz não quer attender a coisa alguma. Tenha como seguro, que não vem longe a hora do castigo. Maior que a insania do governo é a insania do paiz, que o deixa ás soltas. Fixe bem na memoria esta indicação, que lhe damos: cada dia util de sessão, que decorrer até meado de julho, representa uma nova despeza de 1:500 contos de réis. Vá fazendo a conta para saber o que tem a pagar!

O IMPOSTO DO REAL D'AGUA

EM COIMBRA

Continuam as reclamações e as queixas contra a maneira desordenada e vexatoria por que está sendo cobrado em Coimbra o imposto do real d'agua. Os empregados permittem-se as mais condemnaveis violencias e illegalidades, e todos os dias se repetem os conflictos e as questões com os contribuintes sem que appareça uma ordem superior que venha pôr termo a esta anarchia de serviço Isto não póde continuar assim, tornando-se urgentes quaesquer providencias.

Hoje publicamos uma carta d'outra victima dos exageros, e das prepotencias dos empregados fiscaes d'esta cidade, protestando com ella contra este estado de cousas insustentavel e inadmissivel.

A nossa folha continúa a disposição dos opprimidos n'este ramo de serviço publico até que as providencias façam terminar tamanhas irregularidades.

Segue a carta:

Sr. Redactor.— Permitta-me v. que por meio do seu estimavel jornal informe o publico de um facto ultimamente praticado pela fiscalisação do real d'agua d'este concelho, e que mostra bem que para ella, nem ha lei, nem respeito pela propriedade dos cidadãos.

No dia 18 do corrente mez mandei vir da minha casa de Midões para esta cidade, onde resido por causa do meu emprego, um presunto e um barril com 25 litros de vinho, para meu consumo; e tendo chegado estes objectos ao largo da Portagem ás 9 horas da manhã do mesmo dia, foram apprehendidas pelo guarda da fiscalisação, pretextando a falta de pagamento do imposto do real d'agua.

Tive conhecimento d'este facto, e logo mandei ao guarda uma declaração de que taes generos não estavam sugeitos ao imposto exigido, por serem producção de minhas propriedades e destinadas ao meu consumo; porém o guarda, entricheirando-se no reducto das ordens superiores, recusou-se a fazer entrega dos generos apprehendidos em quanto não pagasse o imposto ou a competente multa.

No dia 19, ás 10 horas da manhã, dirigi um requerimento ao sr. escrivão de fazenda, em que lhe dava noticia da apprehensão, e pedia que me liquidasse o imposto ou a respectiva multa, se tivesse logar, e passasse guia da importancia para entrar com ella no cofre respectivo, afim de me serem entregues os objectos apprehendidos, que eram sujeitos a deterioração. Obtive o seguinte despacho:

«Indeferido por se ignorar a qualidade «e quantidade dos respectivos generos.»

Requeri novamente ao sr. escrivão de fazenda que me certificasse, se tinha sido apresentado na repartição de fazenda algum auto ou participação, de me terem sido apprehendidos alguns generos, e passou-me esta certidão:

«Certifico, em vista da materia a que «allude o requerimento retro que não foi «apresentado n'esta repartição auto algum «ou participação, de apprehensão de ge«neros pertencentes ao requerente.»

Vê se que vinte e quatro horas depois da apprehensão o guarda apprehensor retinha os objectos apprehendidos sem dar conhecimento do facto na repartição competente; e os seus superiores não lhe exigiram contas d'este procedimento, deixando que o guarda adulterasse ou maquiasse os generos apprehendidos sem responsabilidade alguma, e que a exposição a um calor tropical acabasse de estragar o resto que o guarda lhe deixasse!

Ultimamente fui informado de que o guarda mandára o barril do vinho para casa de um habitante d'esta cidade, que despejou o vinho para garrafas e é de crer que o provasse, e lá ficou o vinho; e em quanto ao presunto, este continuou a fazer companhia ao guarda, até que algum frango apprehendido o convidasse a junctar-se com elle, e a passar para o estomago do apprehensor.

N'esta altura pareceu-me necessario libertar o presunto dos dentes do guarda, e mandei-lhe hontem á tarde dinheiro para pagar o imposto que se me exigia; e então o guarda, sem eu saber porque, já não quiz pagamento de imposto nem a companhia de presunto, e entregou-m'o bastante dammificado por causa do calor ardente a que esteve exposto.

D'esta singella e verdadeira exposição dos factos, fica v. e o publico sabendo como é que em Coimbra se vexam os cidadãos, pretendendo extorquir-lhes impostos illegaes, e privando-os do que é seu

Se eu não fosse empregado publico, bem sabia como havia de proceder contra estes malsins que trocaram pelo largo da Portagem a Serra Morena ou o antigo pinhal da Azambuja; mas, como a minha posição especial não me permitte este procedimento, limito-me a dar conhecimento de taes factos ao publico, para assim protestar contra estes abusos da auctoridade.

Pela publicação d'estes linhas lhe ficará summamente grato o que é

De v., etc.

Coimbra, 23 de junho de 1885.

Augusto Pereira Soares.

Diz-se que será elevado á grandeza de conde, o sr. D. Antonio Ayres de Gouvêa, commissario da bulla da Santa Crusada e bispo de Bathsaida.

Chegaram na terça feira a Lisboa a bordo do *Niger* os srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo e Philomeno da Camara, que tinham ido em commissão a Valencia estudar o desenvolvimento do cholera, e a inoculação Ferran.

S. ex.as apresentaram-se logo no dia seguinte no ministerio do reino, devendo apparecer brevemente o seu relatorio. O sr. dr. Philomeno era esperado hontem n'esta cidade.

El-rei D. Fernando

Têm-se ultimamente aggravado os padecimentos de S. Magestade, que ha muito tempo lucta com os estragos de uma terrivel enfermidade. Não obstante a reserva que tão delicadamente tem guardado a imprensa sobre este tristissimo successo, já não deixa de ser publica a gravidade do mal, e a quasi impossibilidade de o dominar.

A impressão que a noticia tem causado no nosso paiz é dolorosissima, e não ha ninguem que deixe de se interessar pelo estado do illustre enfermo, que tem vivido sempre rodeado de todos os respeitos e sympathias populares.

Nós fazemos ardentissimos votos pelo restabelecimento de el-rei D. Fernando, que são tambem os de todo o povo portuguez.

* * *

É grande o numero de pessoas que todos os dias affluc ao paço das Necessidades a informar-se do estado de S. Magestade. A familia real addiou a sua partida para Cintra.

* * *

Não obstante o estado melindrosissimo do sr. D. Fernando, dizia ainda hoje a folha official: *SS. MM. e AA. passam sem novidade na sua importante saude.* Verdadeiramente exquisito.

Tractava-se na quinta feira da votação da impagavel emenda dos *bébés* legisladores na camara dos deputados. Uma votação importante, com todo o caracter politico, e em que estava empenhada a dignidade do ministerio.

A opposição progressista no cumprimento da sua promessa retirou-se da sala, e a maioria não ficou em numero para se proceder á votação!

O sr. Fontes levou um verdadeiro cheque da parte dos seus, que lhe castigaram a serie interminavel de desatinos, e de desconsiderações. No emtanto tudo se serenou. O sr. Fontes que sabe como lhes ha de tocar, para elles dançarem, obtinha hontem a votação pretendida.

E assim continuará a paz na santa egreja dos *arranjos*. Que decadencia.

Tem estado em Coimbra, o nosso amigo o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, deputado ás côrtes pelo circulo de Cantanhede.

CAPELLO E IVENS

—

Ha muito tempo, desde 26 de julho do anno passado, que não se recebiam no paiz noticias algumas ácerca d'estes dois destemidos e celebres exploradores, que tinham emprehendido a travessia do oriente para o occidente, do territorio africano.

A impaciencia e os cuidados pelos dois arrojados portuguezes começava a manifestar se já por parte de grandissimo numero dos seus amigos e dos seus admiradores, e na secretaria da marinha tractava-se de organisar uma expedição que lhes fosse descobrir o paradeiro, tendo-se offerecido para esse fim o sr. capitão-tenente da armada Pedro Ignacio de Gouvêa, que tinha estado governador na Guiné.

Felizmente dois telegrammas dirigidos pelos illustres viajantes ao sr. ministro da marinha, e Sociedade de Geographia, e recebidos em Lisboa na quinta feira, vieram pôr ponto na inquietação e impaciencia ma-

nifestadas, affirmando o bom exito da expedição.

O telegramma para o sr. ministro da marinha era o seguinte:

Moçambique, 25, ás 3 horas.

Exito completo. Foram cumpridas as ordens recebidas com respeito á viagem da região dos lagos e origem do Lualaba e Luapula, caminho commercial entre as nossas provincias. Seguimos Loaça (?)

Ao ser lido este telegramma nas camaras tiveram logar as mais honrosas demonstrações de apreço e consideração pelos dois distinctos officiaes. É com verdadeiro enthusiasmo que damos estas noticias, intimamente convencidos de sua importancia para a resolução do nosso problema africano.

Esteve n'esta cidade, e partiu hontem para Villa Nova d'Ourem, o nosso patricio o sr. dr. Francisco Julio de Sousa Pinto, delegado do ministerio publico n'aquella comarca.

Theatro Academico

O acontecimento palpitante da semana foram as noites da excellente *troupe* de *D. Maria* n'este theatro. Tudo que Coimbra conta de mais *selecto* affluiu nas noites de quarta, quinta, e sexta-feira, ao theatro Academico para admirar e applaudir os artistas mais distinctos do theatro portuguez, essa constellação brilhantissima de talentos que se chamam, Virginia, Falco, Emilia dos Anjos, João Rosa, Augusto Rosa, Antonio Pedro, Silva Pereira, etc. O publico de Coimbra teve occasião de apreciar tres das mais preciosas perolas do theatro francez, a *Denise*, a *Fedora*, e a *Estrangeira*, desempenhadas, como ninguem mais é capaz de as desempenhar em Portugal, tão primorosamente, tão distinctamente. Os artistas eram em cada scena coroados de applausos de um publico numerosissimo, e todas as noites as chamadas eram sem numero no final das peças. Merecidissimas ovações, distinctissimos artistas. Não especialisamos papeis, nem mencionamos nomes. O *ensemble* era tão egualmente distincto, que todos corresponderam brilhantemente á responsabilidade dos seus papeis.

Ainda um bravo enthusiastico aos gentilissimos artistas, e uma recordação saudosissima para essas tres noites tão deliciosamente passadas.

O nosso presado amigo, Antonio Baltar fez ante-hontem acto do 3.º anno medico, e ficou plenamente approvado.

Felicitamol-o muito cordealmente.

Celebrou-se na quarta feira passada com todo o esplendor, na egreja de Santa Cruz, a festividade a S. João Baptista, havendo de manhã missa solemne e sermão pelo rev.º padre Manoel Joaquim doe Santos Neves, que durante algum tempo prendeu muito agradavelmente a attenção do numeroso auditorio.

Em seguida foi ministrada a primeira communhão a 76 creanças da freguezia, sendo 40 do sexo masculino e 36 do sexo feminino.

Os alumnos do lyceu que no actual anno lectivo frequentam como internos todas ou algumas das disciplinas do 1.º, 3.º, ou 5.º anno e como externos requerem exame da respectiva classe, pagarão 4$500 réis de propina de matricula e mais 1$500 réis de propina de exame por cada disciplina em que pretendam ser examinados.

Foi muito concorrida de feirantes no dia 24, a feira annual de S. João na Louzã, sendo poucas as transacções alli effectuadas pela diminuta concorrencia de compradores.

Conselho de Instrucção Publica

Reune-se na quinta feira a reunião ordinaria d'este conselho.

Tratou-se dos seguintes assumptos:

Apresentaram-se diversos pareceres, sobre que se lançaram despachos interlocutorios, e em que se pedia a opinião da procuradoria geral da corôa.

Consultou-se pela approvação das eleições dos seguintes srs. delegados eleitos: Faculdades: de theologia, dr. Damasio Jacintho Fragoso; de direito, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco; de mathematica, dr. Luiz da Costa e Almeida; de philosophia, dr. Antonio dos Santos Viegas; Escholas Medico-Cirurgicas: de Lisboa, Bettencourt Raposo; do Porto, Ricardo de Almeida Jorge. Eschola Polytechnica de Lisboa, Augusto José da Cunha. Academia Polytechnica do Porto, dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado. Curso superior de Letras, Augusto Maria da Costa Sonza Lobo. Observatorio Astronomico da Ajuda, Thomaz Oom. Archivo da Torre do Tombo, Raphael Eduardo de Azevedo Bastos. Academia de Bellas-Artes do Porto, Antonio Soares dos Reis. Conservatorio de Lisboa, Augusto Newparth. Lyceus Centraes: de Lisboa, Pedro Antonio Monteiro; do Porto, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida. Professores officiaes: Alfredo Julio de Brito e Antonio Servulo da Matta. Professores de ensino livre: de Lisboa, Manoel Antonio Ferreira; do Porto, Evaristo Gomes Saraiva. N'esta eleição tinha havido seis listas com signal externo contendo votos dados ao sr. Antonio Florencio dos Santos: mas foram annullados, pelo que se consultou pela eleição do sr. Manoel Antonio Ferreira.

Consultou-se pela annullação das eleições dos seguintes senhores: Academia de Bellas-Artes de Lisboa, Victor Bastos; por terem votado tres eleitores indevidamente; o que influiu no resultado. Lyceu Central de Coimbra, Gaspar Alves de Eça Frias Ribeiro; por terem votado onze eleitores incompetentes.

Consultou-se para que se concedesse ao alumno, o sr. Annibal da Silva Moreira, fazer exames finaes de litteratura, philosophia e latinidade no Lyceu de Coimbra, levando-se em conta ter feito exame de francez no Lyceu de Lisboa em julho de 1879.

E consultou-se pela nomeação definitiva dos professores provisorios do Lyceu da Guarda, o sr. Joaquim Maria Leite, e do Lyceu de Ponta Delgada, o sr. Ambar Cabido.

Está doente o illustre caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro. Por este motivo não sahio ainda o numero de quinta-feira dos *Pontos nos ii*.

No cofre central d'este districto, estão em pagamento as folhas dos vencimentos de dezembro janeiro ultimo dos informadores louvados, que auxiliaram as commissões de inspecção directa aos predios nas freguezias d'este concelho.

Casou em Lisboa o sr. dr. João Cardoso Valente, digno deputado da nação, com a sr.ª D. Aurora Munhoz, uma formosissima filha de Hespanha, que no anno passado residiu durante algum tempo n'esta cidade.

Ha dias distribuiu-se na camara dos deputados o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º. É auctorisado o governo a applicar ao picador instructor na escola do exercito a doutrina da lei relativa á remonta de cavallos para os officiaes do exercito.

Artigo 2.º. Fica revogada a legislação em contrario.

Engraçadissimo, se não fosse profundamente triste e desconsolador. Não indigna, desalenta. Francamente isto não é serio, não é grave, e mal vae ao paiz que deixa cahir tão baixo no ridiculo e no despreso as suas mais respeitaveis instituições. Como tudo isto vae galgando o caminho de uma crise gravissima e talvez fatal.

Soiano d'Abreu

Concluiu o seu curso de direito este nosso sympathico amigo, e intelligente escriptor.

Um abraço com muitas felicitações.

Estiveram d'esta vez menos animados que nos demais annos os festejos de S. João.

As fogueiras foram pouco concorridas, e em menor numero que é costume.

Ainda assim dançou-se muito animadamente, especialmente no Paço do Conde, cuja *fogueira* era com certeza a primeira pela elegancia da ornamentação, e pelo fulgor dos olhos das raparigas.

É esperado n'esta cidade o sr. general reformado, Costa Camarate.

As damas lisbonenses

Está sendo organisada pelas damas de Lisboa, sem distincção de classe, uma grande associação, cujo fim é inscreverem-se como enfermeiras nos hospitaes cholericos, e nos domicilios pobres, logo que a epidemia se manifeste. Estas gentis enfermeiras vão formular uns estatutos, a que devem obdecer, logo que a approvação d'elles pelos poderes competentes seja publicada no *Diario do Governo*.

Fechou o novo Hotel Coimbra. O seu proprietario, o sr. José Baptista Gonçalves, acha-se já á frente do grande Hotel Mondego, que tomou de trespasse ao sr. Manoel Gomes Leite.

Foi exonerado do cargo de capitão do porto da Figueira da Foz, o sr. Carlos Maria d'Andrade Mendonça.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º de maio 81 expostos do sexo masculino e 96 do feminino. 1 abandonado do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 12 do feminino.

Entrados, até 31 do mesmo mez, foram: 1 exposto do sexo femenino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo feminino e 1 desvalido do sexo feminino.

No dia 1 de julho vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

Faisca electrica

Durante a trovoada de segunda feira na freguezia de Villela do proximo concelho de Paredes uma faisca electrica incendiou uma côrte onde estava uma junta de bois, matando logo um d'elles. O outro deu tamanho coice n'um rapaz que foi abrir lhe a porta que o deixou em deploravel estado.

—Na freguezia de Figueiró, no concelho de Paços de Ferreira, a trovoada fez-se sentir horrorosamente; foi superior a 50 o numero de faiscas electricas que cahiram, incendiando uma d'ellas uma casa e matando um boi.

—Em Freamunde, no mesmo concelho, tambem uma faisca electrica incendiou uma casa. Desastres pessoaes não ha a lamentar.

—Na terça feira pairou sobre o Alemtejo uma grande trovoada, causando sérios estragos. A dez kilometros de Estremoz, na herdade da Coelheira, cahiu uma faisca, matando uma mulher e assombrando dois homens.

—Em casa de Manoel Pereira, do logar de Bustello, freguezia de S. Roque, uma faisca entrou pelo telhado e percorreu toda a casa, riscando apenas mais ou menos as paredes, sem offender pessoa alguma.

—Em Oliveira d'Azemeis cahiu uma forte trovoada, acompanhada de grandes bategas de agua.

—Na Povoa de Lanhoso tambem a trovoada se fez sentir medonhamente, produzindo no povo grande alvoroço. Referem d'alli que ha mais de quarenta annos não havia memoria de phenomeno tão respeitavel n'aquellas terras.

Caiu uma faisca n'uma arvore do quintal do juiz de direito e outra junta á torre dos sinos da Senhora do Pilar, sem comtudo haver desgraças a lamentar.

— Em Reguenga, concelho de Santo Thirso, uma faisca incendiou uma casa onde estava na cama uma mulher com uma creancinha, sendo ambas salvas pelos visinhos, do meio das chammas, que dentro em pouco devoram o predio e quasi todos os moveis que n'elle se achavam.

—Em Penafiel cairam algumas em differentes pontos da cidade, uma na casa do sr. Silva Cabral, partindo-lhe a haste da bandeira e alguns vidros: e a meia duzia de passos de distancia, encostado a uma torre coberta de vidro e ferro, sem pararaios, estava o paiol d'infanteria 6.

Sahiu hontem d'esta cidade uma força de 120 praças do regimento 23 para fazer serviço no cordão sanitario.

Está a concurso o provimento do partido de medicina e cirurgia de Marvão com o ordenado annual de 400$000 réis, sendo 250$000 réis pagos pelo cofre municipal e

---

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

Palavra d'honra, Chevassat dizia tudo isto com ares tão exquisitos que senti uma impressão assim como quem recebe um murro na bocca do estomago, e comecei a desconfiar. Mas escondi o jogo e respondi: «Pois muito bem, diz para ahi, anda, desembucha.»

O maganão não se fez rogar: «Como já te disse, não pude ainda juntar peculio para sobras, mas se acontecesse uma desgraça a certa pessoa que eu cá sei, ficava rico... e tu tambem o serias. Matavam-se dois coelhos da mesma cajadada, se tu quizesses prestar-me o teu braço para que a desgraça acontecesse mais depressa...»

Compenetrado cada vez mais do papel que lhe impunha o systema de defeza que adoptára, o réu diligenciava affectar um soffrimento que estava bem longe de sentir, o que lhe dava ao rosto sinistro uma expressão ignobil.

Apesar do grande nojo que estava causando ao juiz tão grosseira comedia, este não perdeu uma palavra nem mesmo um gesto do preso, porque bem previa o perigo de partir o fio de tão importante depoimento.

— Ah! senhor juiz, exclamou Crochard com a mão sobre o coração, quando ouvi Chevassat falar assim, o sangue parou-me nas veias, e disse-lhe: «Desgraçado, o que me propões? Eu matar alguem!.. isso nunca... antes quero morrer!» Mas elle rindo como quem caçoava comigo, respondeu-me: «Sempre és bem asno! quem te fala em assassinar?... trata-se apenas d'um simples desastre... alem de que, tu nada tens a arriscar, o negocio não se hade passar em França...»

Eu recusava e até me queria pôr a andar, mas Chevassat agarrando n'uma faca, disse-me: «Não, uma vez que estás de posse do meu segredo, não podes retroceder... senão...»

E falando assim olhava-me com ar tão terrivel que me fez medo, confesso, e tornei a sentar-me...

Então elle poz se logo de cara alegre como d'antes e, deitando-me aguardente no copo, começou a dizer-me que eu era um maluco se hesitasse, que nunca mais tornava a encontrar occasião como aquella para fazer fortuna n'um instante, que decerto havia de sair-me bem da empreza, e que então teria dinheiro, carruagem como elle, bellas roupas, e todos os dias jantares como o que acabavamos de comer.

Tanto me matou o bicho do ouvido que perdi a cabeça. Todo o ouro que Chevassat fazia brilhar aos meus olhos subia me ao miôlo com os copinhos das differentes bebidas, depois manejava constantemente a faca; eu já não sabia de que freguezia era, e n'este estado levantei me e pregando um tremendo murro sobre a mesa, bradei: «Estou ás tuas ordens!...»

Era muito provavel que tal scena nunca existisse a não ser na imaginação de Crochard, mas ainda assim, Daniel estremeceu representando no espirito os dois miseraveis meio embriagados ajustando a sua morte, com o copo em punho e os cotovelios sobre a toalha manchada de vinho.

Lefloch apertava tão convulsivamente, com a sua mão de ferro, o peito de Daniel que até o fazia ranger... É de crer que imaginasse apertar o pescoço do assassino.

O magistrado e o cirurgião só pensavam em observar as contorsões do réu.

Bagnolet tirou um lenço do bolso e esfregou os olhos com toda a força na esperança de lhe arrancar algumas lagrimas.

—Vamos, vamos, instou o juiz, nada de lamurias, continuemos!...

Crochard soltou um gemido, e proseguiu em tom lacrimoso:

— Ainda que me fizessem em postas não me obrigariam a dizer o que se passou depois d'isto... Estava com a cabeça de tal modo perturbada que não me lembro de mais nada... Segundo me contou Chevassat, tiveram de metter-me n'um carro, elle levou-me a um hotel do bairro Santo Antonio, e ordenou que me dessem um quarto... Foi lá que acordei no dia seguinte, um pouco antes do meio dia, com a cabeça pesada como chumbo, não sabendo decidir-me se a scena do restaurante, de que me lembrava vagamente, tivera logar ou se as bebidas me causaram alguma pesadelo.

150$000 réis pela Misericordia d'aquella villa, pulso livre, mas sujeito á tabella camararia.

Terminou hontem a assignatura dos termos de matricula para os exames de instrucção secundaria.

Habitações para operarias

Em 1878 alguns philantropos londrinos lembraram-se de fundar na capital um estabelecimento onde as jovens operarias, sem parentes, familia ou protectores, podessem encontrar, por preço modico, onde passar a noute, ou mesmo residencia se assim o desejassem. Esta idéia deu resultado, e logo em seguida estabeleceram-se em diversos bairros da metropole seis asilos d'esse genero onde as raparigas honestas podiam albergar-se por 50 ou 60 centimos por noute, ou ahi residir por 8 fr. e 75 a 10, 50 por semana, comprehendendo se n'esse preço o fornecimento de comida. Desde a fundação d'esses estabelecimentos sobe a 5:000 o numero das operarias que d'elles se utilisaram.

Um oitavo asylo d'este genero, com acommodações para 62 pessoas, foi inaugurado na sexta-feira da semana passada, em Duncan Ferrace. As despesas de installação, que montaram a 35 mil francos, foram obtidas por meio de subscripção publica.

Samuel Morley, membro do parlamento, e R. Bivan e James Spicer, dous dos mais disvelados protectores e fundadores d'estes asylos, aproveitaram o ensejo da inauguração do novo asylo para appellarem para a protecção das senhoras da alta sociedade, cujo concurso, segundo affirmam, os ajudaria poderosamente a dar aos asylos creados para as jovens operarias o caracter e a importancia d'uma instituição modelo, que fatalmente seria imitada no estrangeiro.

E realmente a utilidade de similhantes estabelecimentos e a adopção d'elles nas cidades trabalhadoras dispensam perfeitamente a propaganda do seu generoso e simpatico fim. A philantropia que cumpra o seu dever.

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se nos dias 8 a 14 do corrente, 244 cabeças de gado, sendo 31 bois, 3 vitellas, 6 porcos e 204 carneiros, que pesaram 7:838 kilos de carne.

Estão em pagamento as folhas do vencimento do mez de maio aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

Um conselho medico

Muito cuidado com os desarranjos intestinaes diz a *Saude Publica*. O boletim mortuario da primeira quinzena de junho dá 17 obitos por enterite e 5 de febre typhoide, o que significa 22 mortes por doenças do apparelho intestinal. São influencias da estação, não ha duvida, mas é certo que a variante apparece fóra de proposito n'estes tempos em que tanto se procura interilisar o terreno contra a implantação do microbio.

Está a concurso o logar de facultativo da Associação Hespanhola de Beneficencia, com o ordenado de 200$000 réis.

Fez hontem um anno que falleceu n'esta cidade, o sr. José de Moraes Pinto d'Almeida, um dos mais dedicados e fieis correligionarios do partido progressista.

O imposto do real d'agua, cobrado no mez de maio ultimo, n'este concelho, foi 1:886$566 réis.

O ensino na Russia

A instrucção de meninas está ainda muito pouco desenvolvida na Russia; de 1:000 creanças que frequentam a escola de Moscow, apenas 21 pertencem ao sexo feminino.

Segundo as differentes classes sociaes ha, por 1:000 alumnos, as seguintes meninas: nobreza, 112; exercito, 127; classe rural, 172; pequenos burguezes, 273; commercio, 350; diversos, 426.

O numero das escolas do sexo feminino é de 2 p. c., exceptuando o districto de Oremburg, que tem 15 p. c.

O pessoal de ensino nas escolas rusticas, é composto de 19:511 professores e 4:878 professoras.

A remuneração do trabalho do mestre escola é de 191 rublos annuaes.

Segundo os districtos, essa somma varia entre 222 rublos em S. Petersburgo e 118 em Kew.

S. João em Braga

Foram explendidos os festejos que se realisaram em Braga ao S. João. Grande concorrencia de povo, illuminações deslumbrantes desde a rua da Agua até á quinta dos Arcebispos e no jardim e capella de João da Ponte.

Termina na proxima terça feira o praso para a entrega dos requerimentos de exames d'habilitação para o magisterio primario.

Publicações periodicas em Paris

Em Paris publicam-se 1:190 folhas diarias e semanaes, etc. Este numero decompõe-se da seguinte maneira:

71 periodicos religiosos, 104 de jurisprudencia e administração, 153 de commercio e finanças, 23 de geographia e de historia, 139 de leitura recreativa, 31 de instrucção, 90 de litteratura, de philologia e bibliographia, 18 de bellas artes, 4 de photographia, 8 de arquitectura, 15 de musica e de theatro, 70 de modas (dos quaes 3 são de penteados), 134 de technologia e industrias diversas, 80 de medicina e pharmacia, 48 de sciencias, 29 de arte militar e marinha, 38 de sciencias agricolas, 23 de sport e 27 diversos.

O rendimento municipal de 16 a 23 do corrente foi de 854$910 réis.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.°
25	761,2	14,1	—	NW fr.	Encob.	6,9
26	760,5	17,6	—	W fr.	Nublado	0
27	760,8	17,8	—	SSE fr.	Nublado	1,7

Domadora em perigo

Um incidente deveras dramatico commoveu profundamente os espectadores que assistiam, ha dias, a uma representação que tinha logar no circo Redenbach, na festa de Clichy, (França).

No momento em que uma domadora entrava na jaula, onde costumava fazer trabalhar algumas feras, um dos leões investiu com ella, ferindo-o profundamente no braço direito.

Apesar da dor que soffreu, a domadora não perdeu o sangue-frio e conteve a fera em respeito até que sahiu da jaula. Os espectadores, a principio atterrados, fizeram-lhe depois uma ovação enthusiastica.

Posto que profunda, a ferida não apresenta grave perigo.

O cholera

Madrid, 23.

Congresso dos deputados.—O sr. Romero Robledo, ministro da governação, respondendo a varias interpellações, disse que auctorisará as inoculações do dr. Ferran se a faculdade de medicina de Madrid der opinião favoravel.

Madrid, 24.

Diz a *Gaceta* que hontem houve em Madrid 3 casos e 3 obitos de cholera; na cidade de Valencia 31 casos e 9 obitos, e na sua provincia 518 casos e 235 obitos; na provincia de Castellon 75 casos e 16 obitos; na cidade de Murcia 85 casos e 41 obitos, e nos arredores 177 casos e 17 obitos.

Os jornaes annunciam que hontem houve tambem 2 casos de cholera em Saragoça e 6 na provincia de Huesca.

Total no dia 23: Atacados—897. Fallecidos—351.

O doutor Ferran foi auctorisado para praticar as suas inoculações anti-cholercias onde quizer.

Os srs. Canovas del Castillo e Romero Robledo irão brevemente a Murcia.

Madrid, 24.

Em Madrid houve hoje 5 casos de cholera e 4 obitos. D'estas 4 pessoas fallecidas, 3 tinham sido atacadas hontem e 1 no sabbado.

Madrid, 25.

A *Gaceta* diz que houve hontem em Madrid 9 casos de cholera e 8 obitos, sendo as pessoas atacadas hontem mesmo.

Na provincia de Castellon houve 59 casos e 30 obitos.

Na provincia de Murcia 314 casos e 121 obitos, na de Valencia 612 casos e 339 obitos, na de Alicante 61 casos e 30 obitos e na de Toledo 20 casos e 10 obitos.

Total no dia 24: Atacados—1:075. Fallecidos—538.

Já chegaram a Murcia os srs. Canovas del Castillo e Romero Robledo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 11 de Junho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Miguel Dias Barata.

Vogaes presentes os srs. Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivo, Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Esteve presente o administrador do concelho.

Abriu-se a sessão depois do meio dia, sendo approvada a acta da anterior.

O vereador Dias Barata, declarou que se estivesse presente á sessão de 12 de março, se associava aos seus collegas nos votos de reconhecimento e consideração que registrarem pelos serviços prestados ao concelho pelo digno par do reino, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, na qualidade de presidente da camara municipal d'esta cidade.

EXPEDIENTE
SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

Do presidente da junta escholar dr. Luiz Pereira da Costa.

Officio de 5 do corrente, pedindo a sua exoneração d'este cargo, em vista das suas obrigações profissionaes e de ter de se ausentar em breve d'esta cidade.

Foi concedida a exoneração e sendo nomeado logo para vogal da junta escholar o dr. Alberto Pessoa, resolveu-se agradecer áquelle dr. Luiz Pereira da Costa, os serviços que prestou na qualidade de presidente da referida junta.

Foi apresentada depois uma nota, authenticada — pelo presidente da commissão inspectora de exames, mostrando os professores officiaes que tem direito a gratificação de exames por terem composto o respectivo jury.

Resolveu-se satisfazer a gratificação de 15200 réis, por cada um dia de serviço d'estes professores.

Resolveu-se mais que se gratifiquem igualmente as pessoas idoneas nomeadas pela camara para compôr o jury dos mesmos exames.

Foi lida uma outra nota authenticada pelo inspector, mostrando os professores que teem direito á gratificação de exames por cada alumno approvado.

Resolveu-se tambem satisfazer esta gratificação sendo paga desde a que diz respeito aos professores officiaes, para o que ha verba sufficiente no orçamento; e para o pagamento aos idoneos e para o de expediente, resolveu-se confeccionar um orçamento supplementar, tirando-se a quantia de 42$000 réis, precisa para o pagamento aos idoneos das verbas n.° 54 e 56 do orçamento geral, e a de 12$050 réis das verbas n.°s 56 e 63 do mesmo orçamento para assim prefazer á importancia do expediente 22$050 réis.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Da commissão executiva:

Officio do 1.° de junho, participando que a junta geral, resolveu na sua ultima sessão que sejam concedidos subsidios de lactação, em conformidade do regulamento, mas sem o attestado de impossibilidade de trabalhar, aquellas mulheres que tiverem o seu parto nos hospitaes, da Universidade desde dezembro até maio.

Inteirada.

Do governo civil do districto.

Officio de 9, mostrando a conveniencia para a saude publica de se vedar o transito pela serventia entre as ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa, onde se fazem quotidianamente despejos de detritos immundos e nocivos.

Mandou-se vedar o transito na referida serventia, fazendo-se collocar cancellas nas respectivas entradas.

REQUERIMENTOS

De varios moradores da rua oriental de Mont'arroio, offerecendo a quantia de 20$000 réis para o alargamento da travessa que da mesma rua conduz ao caminho de Montes Claros, por meio do recuamento do muro do predio de Ricardo Antunes de Macedo que se achou em estado de ruina em vistoria do dia 9.

Mandou-se fazer orçamento da obra pelo mestre d'obras do municipio.

De Joaquim Francisco, de S. Martinho do Bispo, queixando-se de uma estrumeira feita por Maria Cardoso, do mesmo logar, junto da casa do requerente.

Mandou-se enviar ao commissario de policia.

—De Joaquim d'Almeida Réo, d'esta cidade, queixando-se de não poder transitar pelo caminho que da povoa do Pinheiro conduz a Ançã, por virtude de barreiras caídas das propriedades de Antonio Appolinario, da Gandara d'Ançã e dr. Fortunato Senna, residente em Coimbra.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

—De Joaquim Maria Diniz Goulart da Silveira, pedindo licença para canalisar para o cano geral as aguas da loge n.° 7 do seu predio sito na rua Nova.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De D. Roza Felismina Barbosa, igual pedido com relação a uma casa que possue na travessa da Sotta.

Teve igual deferimento.

—De varios artistas, pedindo licença para collocarem algumas mesas na quinta de Santa Cruz, no primeiro dia em que a banda de musica do regimento de infantéria n.° 23 ali vá tocar afim de colherem algumas esmolas em favor de um seu collega Bernardo José de Miranda ha annos impossibilitado de trabalhar.

Teve o seguinte despacho: Deferido, devendo ser collocadas as mezas, para o fim que se requer, somente no espaço comprehendido no jogo da bola da quinta de Santa Cruz.

—De Antonio Ferreira Rocha, d'esta cidade, pedindo licença para levantar um andar em uma casa, que possue na rua Direita, offerece o alçado á approvação da camara.

Havida a informação do mestre d'obras teve o seguinte despacho: Deferido com a obrigação de recolher as aguas dos telhados.

—De Adriano do Valle, do Paço do Conde, pedindo licença para collocar postes e alguns mastros no largo do mesmo nome afim de realisar festejos ao S. João.

Foi deferido com obrigação de não ser interrompido o transito e de ser reparado o damno causado do terreno publico.

—De João Lopes Junior, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de um signal funerario na sepultura de sua filha Eduarda fallecida em março ultimo.

Foi deferido segundo as prescripções do regulamento.

—De José Matheus dos Santos, d'esta cidade, pedindo para ser eliminado o seu nome do rol do lançamento da contribuição de serviço do corrente anno, por isso que passa de 60 annos, como prova com a certidão competente.

Mandou-se eliminar.

—De Justina Maxima Alves, viuva, do largo da Fornalhinha, reclamando contra o lançamento de uma junta de bois no rol da mesma contribuição, junta attestado do regedor provando que não tem carro com bois.

Foi attendido.

Sendo esta as duas unicas reclamações ao rol da contribuição de serviço mandou se designar por meio de editaes o praso de quinze dias para as declarações d'aquelles que queiram pagar em serviço a referida contribuição.

De Joaquim Albino Fernandes, de Brasfemes, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil.

DELIBERAÇÕES

Resolveu se pedir á commissão executiva, a construcção de uma serventia, que ligue a estrada districtal n.° 58 com a municipal de Coimbra a Penella.

Mandou-se intimar Abel da Silva Linhaça e Alberto Gomes Tinoco, a deliberação tomada em vistoria do dia 9 com relação aos predios que possuem na rua de Quebra Costas.

Mandou-se descontar o vencimento de 8 dias ao cantoneiro da estrada de Cellas, por virtude de irregularidades achadas pelo fiscal respectivo.

Ordenou-se a limpeza do terreno que servia de deposito provisorio do lixo dos varredores da cidade, aos Oleiros mandando-se que de hoje para o futuro seja conduzido sem demora para a montureira do Ingote.

Auctorisou-se a despeza com a lavagem de boquilhas e syphões das ruas da cidade, empregando diariamente n'este serviço um ou mais carros, com o respectivo pessoal.

Mandou-se annunciar a arrematação da pintura de todas as grades de ferro que circundam o cemiterio.

Foi proclamado recruta para o preenchimento do contingente da freguezia do Ameal, no anno de 1884 o sorteado n.° 6, em supprimento do n.° 5 fallecido.

Auctorisou-se a assignatura do exclusivo dos municipios portuguezes publicação feita em Lisboa no corrente anno.

Passou-se licença a diversos para apascentamento de cabras no concelho, em conformidade da postura respectiva.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e tres quartos.

Sessão extraordinaria de 16 de Junho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Miguel Dias Barata.

Vereadores presentes os srs. Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares, Manuel d'Abreu Pinto, e Francisco Ribeiro dos Santos.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Estava presente o administrador do concelho.

Foi declarado pela presidencia que fôra convocada esta sessão extraordinaria para o fim de ser apresentado á camara um officio do ex.mo Governador Civil do districto, reclamando o estabelecimento de tres depositos moveis, para despejos, sendo um, á Alegria, outro em Mont'arroio e o terceiro no bairro de S. Bento.

Leu-se o citado officio, que declara ter-se reconhecido a necessidade d'esta medida, em uma das visitas sanitarias a que ultimamente procedeu o commissario de policia e o delegado de saude publica.

E a camara resolveu depois de breve discussão que se estabeleçam provisoriamente os tres depositos moveis para despejos — O primeiro ao fundo da rua d'Alegria, junto da porta da cerca dos Bentos — outro ao cimo da rua Oriental de Mont'arroio dentro dos muros da quinta de Santa Cruz, e o ultimo dentro da mesma quinta, junto da porta que deita para o bairro de S. Bento.—Resolveu-se mais que os despejos no primeiro dos pontos indicados, sejam feitos depois das onze horas da noite e nos outros pontes á hora designada por editaes de 24 de fevereiro de 1877.

Mandou-se dar conhecimento d'esta deliberação ao chefe do districto e ao commissario de policia para fazer vigiar os locaes, onde se estabelecer os depositos, annunciando-se pela imprensa o dia em que começar e tem de ser.

Auctorisou-se depois a compra de desinfectantes e a despeza com o aluguer de carros de bois para estes trabalhos.

Por ultimo mandou-se proceder á limpeza da azinhaga dos cordoeiros sendo avisados os proprietarios de terrenos confinantes para o corte de silveiras e arbustos nas respectivas testadas.

Levantou se a sessão ás 2 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (2)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

ATTENÇÃO

MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que do 1.º de julho em diante mudam o seu estabelecimento de fazendas e modas, que actualmente têm na rua do Visconde da Luz, n.ºs 90 a 94, para a mesma rua, n.ºs 32 a 36 (casa com a frontaria de azolejo), onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se tem dignado dispensar-lhes. (4)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groseille, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (5)

JUNTA DE PAROCHIA DA SÉ NOVA

SÃO prevenidos pela 3.ª e ultima vez os devedores da contribuição escholar do anno de 1884 para virem pagar a sua collecta até 31 de julho proximo.

Findo este praso, as collectas em divida serão recebidas pela fórma facultada pela lei.

A thesouraria é na rua dos Loyos, n.º 10, e está aberta todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 25 de junho de 1885.

O thesoureiro,
Manuel Miranda.
(6)



COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

NA FIGUEIRA DA FOZ
RUA DE TRAZ DO PAÇO

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *gratis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

PARA execução do disposto no artigo 2.º da lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880 são avisados os paes, tutores ou pessoas responsaveis pela educação das creanças na edade escholar, residentes na freguezia da Sé Cathedral, para apresentarem á junta de parochia da mesma, até ao dia 12 de julho proximo, declaração escripta das creanças a seu cargo da edade de seis a doze annos.

Coimbra, 25 de junho de 1885.

O presidente da junta,
J. da Fonseca.
(7)

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (8)

Ultimo curso de aperfeiçoamento de letras em 12 lições

DIRIGIDO POR

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Calligrapho honorario da Casa Real e premiado na Exposição Industrial Portuense e na districtal de Coimbra

Rua de Quebra Costas, n.º 47

TENDO o mesmo calligrapho de se retirar, por tempo indeterminado, para a cidade do Porto no dia 15 do proximo mez de julho, faz publico que, durante o periodo a decorrer da data do presente annuncio até ao dia da sua retirada, se promptifica á leccionação da referida disciplina, podendo os alumnos verificar suas matriculas até ao dia 4 do mencionado mez.

Os resultados do aproveitamento de seus numerosos discipulos, leccionados tanto n'esta cidade, como nas cidades do Porto, Braga, Guimarães e Figueira da Foz, acham-se em exposição no estabelecimento do ill.mo sr. José Luiz Ferreira Vieira, Filhos, rua do Ferreira Borges, n.º 73.

Coimbra, 25 de junho de 1885.

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.ºs 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (10)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flóres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (13)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(14)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

José Gaspar

Rua da Moeda, n.º 18

TEM para vender dois aparadores e duas bancas elasticas. Preços os mais resumidos. (15)

Armazem

ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição que tambem pode servir para celeiro.

Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (16)

VENDE SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:064 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O sr. Fontes tem uma doutrina financeira para cada uma das situações, em que se encontra. Não accommoda os seus actos aos seus principios, porque os não tem; fórça os principios, transforma-os, desfigura-os para justificar os seus actos, que são inspirados pelos arranjos opportunistas da sua politica. É indifferentemente conservador ou progressista; salta com uma facilidade extraordinaria das ideias mais retrogradas para as teorias mais radicaes; n'um dia invoca o espirito do seculo com todas as suas expatições, e no outro faz-se o defensor da ordem e do quietismo com todas as suas resistencias. Nas finanças succede a mesma coisa. Tão depressa proclama, que é necessario empenhar todos os esforços na resolução do problema fazendario e fugir ás grandes despezas de melhoramentos publicos, como sustenta que, quando se trata de melhoramentos publicos, não se deve hesitar, e que nem vale a pena discutir se elle custam mais dois ou menos dois por cento!

Custa a crer, que uma tal proposição se avance no parlamento e que a profira o mesmo estadista, que, ao tomar conta da pasta da fazenda n'esta ultima situação politica, declarou que a mais instante necessidade nossa era dar morte ao *deficit*, e regularisar as contas do thesouro! Proferiu-a o sr. Fontes, com o mesmo entono arrogante, com o mesmo enthusiasmo artificial, com que, pouco antes, defendera doutrina exactamente contraria! E por ella mereceu os mesmos apoiados, que tinham sancionado e applaudido a negação anterior d'essas ideias!

Começára a discussão do projecto autorisando a construcção immediata da primeira secção das obras do porto de Lisboa orçada em 10:800 contos; a operação financeira, necessaria para realisação d'essas obras, é apresentada na respectiva proposta como muito favoravel, visto dizer-se que corresponde á emissão dos titulos consolidados de 3 por cento a mais 51. Um deputado da opposição sustentou, que a operação é ruinosa, porque coresponde á emissão d'aquelles titulos a 40, e por tanto com um encargo superior a 7 1/2 por cento. O que julgam, que o sr. Fontes respondeu? que os seus calculos eram verdadeiros, que o preço era favoravel, e que os calculos do impugnador do projecto laboravam em erro? Nada d'isso! O sr. Fontes, em resposta, fez a grande cantata das excellencias dos melhoramentos publicos, e disse aquella monstruosidade financeira, que já referimos: que, quando se trata dos grandes melhoramentos, não pode ser preoccupação e argumento o elles custarem mais ou menos 2 por cento! Sobre este tema dos 2 por cento bordou o sr. Fontes as suas mais aceradas ironias, os seus mais causticos motejos, flagelando os espiritos apoucados, que se incommodam com uma questão de 2 por cento, e que a ella sacrificam as concepções faustosas do fomento!

O 2 por cento de differença nos calculos é... uma bagatella, segundo o sr. Fontes. Nem sequer vale a pena discutir e averiguar de que lado está o erro. N'uma obra orçada em 10$800 contos, esse desprezivel 2 por cento, que o sr. Fontes asseteou com os seus desdens, e a maioria com os seus applausos, representa *apenas* uma differença, para mais, de 216 contos de encargos annuaes. Ora o que são 216 contos para quem está arrebentando de rico? Temos um *deficit* enorme, e que no orçamento rectificado é calculado em mais de 8:000 contos; temos, imminentes, avultadissimos dispendios; temos os fundos publicos abaixo de 45, feito o desconto do juro vencido; temos oppressa a circulação fiduciaria, depauperada e pouco firme a circulação monetaria, o commercio profundamente abalado, o mercado de cambios desastroso, os contribuintes esgotados de recursos pelas corporações administrativas e pelo estado... O que é uma differença de 216 contos de réis de encargos n'um quadro tão florescente, tão risonho, tão prodigo de abundancias?! E lembrar-se a gente, que quasi ao mesmo tempo, em que o sr. Fontes proferia aquella heresia, os professores de instrucção primaria de dois concelhos pediam esmola de porta em porta, e faziam o mesmo pedido em annuncios nos jornaes, porque nem têm que comer, nem as respectivas camaras têm que lhes dar! Para o sr. Fontes, uma questão de 2 por cento n'uma despeza de algumas dezenas de milhares de contos, é assumpto para motejos e desdens, é coisa minima, e que não cura tão alto o sublimado pretor!

Ha tres annos, o sr. Fontes escreveu no seu relatorio de fazenda que era necessario contrariar por todos os modos a corrente das exigencias de grandes melhoramentos; sustentou, que a primeira das nossas necessidades era o equilibrio financeiro; disse que tomava conta da pasta da fazenda para matar o *deficit* e fechar com essa chave de oiro a sua carreira politica; n'um relatorio seguinte, apellou se até para o patriotismo de todos os partidos, indicando se a conveniencia de um accordo entre todos elles para se resolver a questão de fazenda; e agora, que ella está mais melindrosa do que nunca, em presença de um *deficit* de mais de 8:000 contos, o sr. Fontes não se preoccupa com a questão de fazenda, reedita a grande cantata das excellencias dos melhoramentos publicos, e pregoa, todo ufano, que, em face d'elles, em dezenas de milhares de contos, é desprezivel uma questão de 2 por cento!

CONSELHEIRO BRAAMCAMP

O illustre chefe do partido progressista acha-se já no seu magnifico *chalet* da praia da Granja, onde vae fazer a estação de verão.

Referem da Figueira que na noite de 23 para 24 do corrente se fez um roubo bastante valioso a uma familia que reside na casa do sr. Albano Custodio, na estrada de Mira.

O ladrão, ou ladrões, aproveitando a occasião em que a familia se achava n'aquella cidade a gosar os divertimentos que haviam n'essa noite, arrombaram a porta da casa e roubaram varios objectos de ouro, dinheiro e roupas.

Chegou no domingo a esta cidade o sr. dr. Philomeno da Camara, que tinha ido a Valencia, na commissão Ferran. Na *gare* era s. ex.ª esperado por alguns professores, e amigos.

O MINISTRO DA JUSTIÇA

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do sr. Barjona de Freitas. É melindroso o estado de s. ex.ª.

O jornal de Agueda, o *Fogo Vermelho*, publicou na segunda-feira um numero extraordinario para commemorar o anniversario da victoria alcançada no anno passado pelo partido progressista da localidade nas eleições de deputados.

Traz na primeira pagina um magnifico retrato do sr. dr. Albano de Mello, nosso valente collega, da *Soberania do Povo*.

Uma das principaes casas commerciaes da Allemanha dirigiu se ao sr. conselheiro Mendonça Cortez, para lhe comprar o privilegio da sua invenção sobre a maneira de fazer as cartas em relêvo.

Parece que o preço que o sr. conselheiro Mendonça Cortez pediu, foi o de 2 milhões de francos, ou 360 contos.

Chegou á quinta da Portella o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, acompanhado de sua ex.ma esposa.

S. ex.as tencionam passar alli a estação calmosa.

Um collega nosso cita a seguinte exclamação surprehendida a um tenente de caçadores, ex governador de Ajudá, na sala da espera do ministerio da marinha:

«Fora marotos! Isto aqui é mil vezes peior que o pinhal da Azambuja!»

Uma nota verdadeiramente edificante para a historia da decadencia da nossa administração nos ultimos annos. Como tudo isto desába, n'uma podridão engenhosa e ignobil.

Na proxima sexta feira irá o corpo docente da Universidade em prestito, segundo o costume, fazer a sua visita ao tumulo da Rainha Santa Izabel, no mosteiro de Santa Clara.

No dia seguinte haverá ali a solemnidade usual da Universidade, não podendo por isso haver actos n'esse dia.

ERNESTO CHARDRON

É com profundo pesar que damos a triste noticia do fallecimento d'este incansavel e intelligente trabalhador. Vencedo finalmente a terrivel doença que ha muito se lhe ia apoderando da vida.

As lettras portuguezas perderam o auxilio poderosissimo d'este benemerito editor, que foi o mais audaz, o mais emprehendedor, e tambem dos mais honestos que tem havido em Portugal. Deixa um nome honradissimo, inscripto a ouro no movimento bibliographico do nosso paiz nos ultimos annos.

* * *

São da excellente revista *Commercio e Industria* os seguintes traços d'este sympathico trabalhador publicado em 1881:

Ernesto Chardron nasceu em França, n'uma pequena aldeia do departamento das Ardennes, em 9 de agosto de 1840. Havendo frequentado a escola communal até aos doze annos, recolheu-se depois a casa onde começou a applicar-se, embora violentadamente aos trabalhos agricolas.

Toda a sua aspiração, porém, se resumia em ser um bom industrial, para o que lhe sobejava vontade, saude e actividade. Seus paes tambem não o contrariaram n'esse desejo, e antes lhe facultaram os meios de seguir a vida commercial com o maior desassombro e com a illustração maxima que poderam dispensar-lhe.

Um tio de Ernesto Chardron travou, por acaso, relações em Paris com Nicolau Moré, livreiro estabelecido no Porto. D'este encontro, meramente casual, nasceu o futuro do nosso biographado, que, em 26 de outubro de 1858, partiu para aquella cidade, entrando como caixeiro na mencionada livraria.

Ernesto Chardron ignorava absolutamente a lingua portugueza, e podia-se dizer tambem que nada sabia do commercio de livros. Era grande, porém, a sua força de vontade, enorme a sua perseverança no trabalho e extraordinaria a sua fé no futuro. Com estes tres requisitos nada ha impossivel no mundo. E este homem provou-o exhuberantemente dedicando-se ao estudo, e luctando pela vida com amor e abnegação.

Decorridos apenas tres annos, e tendo sahido o gerente da casa, ficou elle occupando aquelle logar, durante um largo espaço de tempo, até que resolveu estabelecer-se definitivamente, dando por findo o seu honrosissimo tirocinio commercial, ao cabo de onze annos de esforçado labor quotidiano.

Foi então que Ernesto Chardron fundou a *Livraria Internacional* n'um *cantinho dos Clerigos*, onde ainda actualmente se encontra.

Sem embargo dos poucos recursos de que podia dispor, e com o insignificante auxilio que seu tio lhe prestou, o negocio começou a prosperar a olhos vistos, e o estabelecimento foi egualmente prosperando em credito.

A *Livraria Internacional* dedicava se ao mesmo tempo a editar obras nacionaes de reconhecido valor. Principiara por alguns volumes em formato 12.º e 8.º francez; mas pouco a pouco esse commercio subiu de ponto, e Ernesto Chardron ampliou a sua esphera de acção até ao Brazil, Ultramar e Africa, editando cada vez mais, e sempre com manifesta vantagem, sua e do publico, não só traducções como tambem originaes, livros religiosos, de educação e ensino, emfim obras em todos os generos e em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Para estabelecer relações com o Brazil, ilhas, e Africa tem Ernesto Chardron luctado com immensas difficuldades. É porém, um homem essencialmente emprehendedor, que felizmente não reconhece duvidas nem hesitações. — A sua maior ambição é ter cousa que o preoccupe. Trabalha sempre. No Porto tem chegado a dar ao mesmo tempo que fazer a seis typographos, entre as quaes convém mencionar a do sr. Antonio José da Silva Teixeira, que ha perto de nove annos está exclusivamente absorvida por aquelle estabelecimento, sustentando regularmente de vinte cinco a trinta operarios por dia. Ernesto Chardron falla sempre d'esta typographia com palavras de muita e de inexcedivel gratidão pelo seu proprietario.

É enorme o catalogo das suas obras. Teem sido enormissimos os trabalhos empregados para levar o estabelecimento ao ponto em que hoje se encontra. Mas a tenacidade tudo vence. Ernesto Chardron é sobretudo um homem de um elevado talento pratico e de um extraordinario bom senso industrial.»

* * *

Á familia do finado envia a redacção do *Tribuno Popular* a expressão sincera da sua condolencia.

DR. ANTONIO CANDIDO

Regressou a Coimbra, este nosso presadissimo amigo, e distincto parlamentar.

Na vespera de S. João despedaçaram á pedrada as vidraças da residencia do sr. dr. Alves Ferreira, delegado do procurador regio na comarca de Rezende.

Está n'esta cidade o sr. D. Agustin Rebal, distinctissimo concertista de viola franceza. Tenciona fazer-se ouvir do publico de Coimbra, não estando por'ora marcada a recita do concerto.

É um artista de merecimento, digno da protecção do nosso publico.

Falleceu na capital o pae do nosso collega do *Diario Popular*, João Carlos de Minhava e Sousa Menezes.

Endereçamos lhe os nossos pezames.

Manuscriptos celebres

A Italia comprou a lord Asbburuhum, pela somma de 575:000 francos, uma collecção de preciosos thesouros, constando de quasi 2:000 volumes, comprehendendo

nem mais nem menos do que *Os manuscriptos de Napoleão I.*

Este precioso deposito foi arrecadado n'uma das salas da Laurenziana, em Florença, onde se póde ver com uma licença especial. Póde-se ver, mas não consultar ou estudar; esta concessão vae ser reservada durante algum tempo aos sabios italianos, afim de lhes conceder a honra das descobertas a fazer n'este deposito tão rico como inexplorado Lord Ashburnham conservou-o cincoenta annos, sem jámais consentir que o abrissem.

Mas a collecção não comprehende sómente os manuscriptos roubados á Italia; compõe-se tambem de manuscriptos, cartas e documentos diversos de Napoleão I, ou antes de Bonaparte estudante e moço official, depois do cerco de Toulon. Entre essas preciosidades ha cincoenta cadernos inteiramente autographos, contendo romances, novellas, uma *Storia di Corsica*, extractos d'um grande numero de auctores, cursos e lições da escola de Brienne, a sua correspondencia com Paoli, a sua patente de capitão, assignada por Luiz XVI, o seu primeiro passaporte, etc.

Os manuscriptos de Napoleão foram comprehendidos na venda por uma quantia relativamente muito modesta. O agente italiano Villari fez um negocio esplendido. Desde que os manuscriptos estão expostos da Laurenziana, lord Rosebury já duas vezes fez proposta para os comprar por 50.000 francos. O mesmo lord offereceu por um *Uffizio della Madona*, obra de Simi-Baldi, com a data de 1485, a somma redonda de 175.000 francos! total 225.000 francos por dous lotes de uma collecção que custou 575.000 francos. A obra de Dante comprehende trinta e quatro manuscriptos. Dez de entre ellés já acharam comprador a 50.000 francos. Contam-se numerosas copias da *Divina Comedia* dos seculos XIV e XV, com notas dos contemporaneos. A joia da collecção é o famoso *Plinio* do seculo IX, que pertenceu á collecção *Médicis* e depois á *Ricardianna*, de onde desappareceu, ficando apenas o nome no catalogo.

No Brazil teem sido apprehendidos muitos bilhetes de loterias falsas que se annunciam como tendo de correr no Rio da Prata.

S. Pedro

Não foram mais animados que os de S. João os folguedos populares, em honra do chaveiro do Ceu.

Repetiram-se as danças, e os descantes, e repetiu-se tambem a mesma falta de animação e de concorrencia. Ainda assim distinguiram as fogueiras do Paço do Conde, rua da Trindade, e Santa Clara, onde se dançou mais animadamente.

Nos dias 2 e 3 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Condeixa.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena de junho foi de 55$080 réis.

Foi estabelecida uma linha telephonica entre o Observatorio Metereologico e a habitação do digno director do mesmo estabelecimento o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Os aparelhos são do systema Ader os primeiros adoptados em Portugal.

Alguns habitantes do bairro Novo de Mont'arroio vão requerer á camara municipal para que lhe seja concedida licença de se abastecerem d'agua da quinta de Santa Cruz.

É justo este pedido attendendo á distancia que separa d'este bairro o rio Mondego.

Principiaram hontem os actos do primeiro anno de mathematica.

Está já muito melhor dos seus incommodos de saude, o ex.mo sr. dr. Avelino Cesar Maria Callisto, deputado da nação, e professor da cadeira de Direito natural na Universidade.

Acabaram hoje os actos no primeiro anno de Direito.

Está em deposito na direcção telegrapho-postal um telegramma, que veio dirigido á sr.ª Umbelina, rua das Esteirinhas, n.º 14, desconhecida.

Trovoadas

A trovoada que pairou sobre a villa de Paredes, na noite do dia 22, causou um panico geral. O estampido era verdadeiramente medonho.

Os seus resultados n'aquelle concelho foram desagradaveis. Postes e louças das linhas telegraphicas soffreram consideravelmente. Na linha, que segue para Paços de Ferreira, nove postes foram obstruidos em pequena distancia uns dos outros.

Na freguezia de Villela, devido a um raio, que cahiu no logar do Outeiro de Baixo, foram incendiadas umas casas colmaças, propriedades do sr. Albino Machado da Silva, e devoradas completamente pelas chammas.

Na de Louredo, duas raparigas soffreram as consequencias d'um outro raio, ficando cahidas por muito tempo, e recobrando mais tarde os sentidos.

Em diversas partes o arvoredo soffreu mais ou menos, ficando algumas arvores completamente mutilisadas.

A chuva não attingiu o aspecto da medonha trovoada. Choveu regularmente em algumas partes e em outros pontos muito pouco.

Os agricultores bem dizem dos effeitos da chuva, que veiu fertilisar o solo.

— Da Sabrosa escrevem:

«Não ha memoria de uma trovoada, que tanto damno causasse á lavoura, que tão furiosa e allucinadamente vassourasse os terrenos de cultivo, como a que se fez sentir em Sabrosa e algumas povoações limitrofes, na quarta-feira.

Em Villarinho de S. Romão, as vinhas ficaram de tal modo despidas, que, ali, nem ao menos um cacho se descobre! Campos de pão, batataes etc. etc., tudo se foi no redominhar desbragado da tempestade!

—Em Alijó tambem uma trovoada que ali se fez sentir no dia 23 produziu avarias bastante importantes. Cahiu um raio na pharmacia do sr. Antonio Teixeira de Sampaio de Favaios.

Este senhor estava sentado n'uma cadeira a aviar uma receita e levantando-se para abrir uma vidraça do estabelecimento o raio entrou, indo immediatamente despedaçar o movel que elle acabara de abandonar. Na occasião estava tambem no estabelecimento uma rapariga que a descarga electrica derruhou, juntamente com o pharmaceutico.

A faisca correu então toda a pharmacia, onde causou enormes prejuizos e eetrou para o quintal do predio, ferindo um filhinho do sr. Sampaio e umas crianças que ali estavam tambem.

O sr. Sampaio recuperou d'ali a momentos os sentidos; outro tanto não succedeu á rapariga que por muito tempo foi julgada morta.

—Uma outra faisca cahiu para os lados do Tua, causando grandes prejuizos, e consta que tambem cahira um raio em Sanfins, não causando, felizmente, desastse algum.

Novo romance

O editor David Corazzi acaba de comprar ao conde Xavier de Montepin os direitos de traducção de um novo romance em 6 volumes — *La Belle Angèle*, que começará a publicar-se em seguida ao *Cadastro da Policia*.

No domingo passado celebrou-se em S. Martinho do Bispo uma festividade ao Sagrado Coração de Jesus, sendo ao mesmo tempo ministrada a primeira communhão ás creanças da freguezia.

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de mathematica o sr. dr. José Bruno Cabedo d'Almeida.

Partidos a concurso

Acham-se a concurso os seguintes:

No concelho de Cabeceiras de Basto, o partido de medicina e cirurgia, com o ordenado annual de 600$000 réis e pulso captivo.

— No concelho de Belmonte, o partido de medicina e cirurgia, com o ordenado annual de 500$000 réis, pagos pelo cofre do municipio, pulso e receituario captivo.

— No concelho de Villa Velha de Rodão, o partido de medicina e cirurgia, com o ordenado annual de 500$000 réis, sujeito á tabella camararia, e condição de residir na séde do concelho.

— No de Moncorvo, o partido medico, com a séde em Urros, com o ordenado annual de 300$000 reis e pulso sujeito á tabella municipal.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, partiu hontem para Anadia seguindo d'ali para a sua casa em Aveiro, o nosso amigo o sr. Felix de Mira Neves, 1.º aspirante aposentado dos correios e telegraphos.

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se nos dias 15 a 21 do mez passado, 233 cabeças de gado, sendo 34 bois, 4 vitellas, 4 porcos e 191 carneiros, que pesaram 9:230 kilos de carne.

Houve no sabbado passado na Universidade alguns exames da lingua hebraica necessarios aos alumnos que têm de concluir a sua formatura em theologia.

Dizem de Moimenta da Beira, que os campos n'aquellas redondezas apresentam um aspecto promettedor.

Morte d'uma princeza

Morreu a princeza Carolina, tia do principe Leopoldo de Hohenzollern, esposo da infanta D. Antonia, de Portugal.

Tinha 75 annos e casara em primeiras nupcias com o principe Frederico de Hohenzollern-Hechingen, e em segundas com o tenente coronel austriaco João Stœger de Waldbourg.

Consta que começarão no dia 10 do corrente os exames de instrucção secundaria no Lyceu Nacional d'esta cidade.

O imposto dos phosphoros para a instrucção primaria

O *Commercio do Porto*, diz o seguinte sobre um assumpto, que está assumindo um verdadeiro interesse no publico:

«É sabido que, embora os annos já decorridos depois das leis de 1878 e 1880 sobre a instrucção primaria, está este serviço em condições deficientissimas, sem embargo de pesados impostos municipaes e parochiaes para elle. Não temos o indispensavel numero de escolas; os professores andam atrazados na cobrança dos seus honorarios, e o analphabetismo continua a ser pouco menos do que era, considerado o caminho que temos obrigação de vencer. E' questão de dinheiro. Quem quer os fins põe-lhes os meios. Não póde nem deve continuar a haver falta de escolas; não é toleravel que deixe de ser pago quem trabalha para comer, é quasi insupportavel o peso dos impostos addicionaes que victimam, por toda a parte, os contribuintes *correctos*. Achar uma formula, que attenda a todos estes males, e que habilite o estado a dar largamente o pão do espirito a seus filhos, foi o objectivo do estudo dos dois illustres srs. deputados, Filippe e Caetano de Carvalho, os quaes, na sessão de 15 do corrente, apresentaram ás côrtes o projecto de lei n.º 142 — B (*Diario do Governo*, n.º 133). Tem por fim o projecto crear para o estado uma receita superior a 300 contos, dispensando as imposições auctorisadas na lei de 1880, e ao mesmo tempo salvar uma industria, que póde considerar-se expirante.

A França constituiu em monopolio a fabricação e venda de phosphoros, obtendo um rendimento liquido annual de 2:885 contos para o thesouro, e dando um interesse, tambem liquido, á empresa privilegiada de mais de 600 contos por anno. É a adopção d'este systema em Portugal que se aconselha no referido projecto.

Feitos os calculos e as convenientes reduções, presumem os illustres proponentes que a receita bruta da empresa privilegiada em Portugal, segundo se pratica em Fran-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

Por desgraça não foi sonho man; a certeza alcancei-a n'uma carta que me entregou o criado do hotel.

A carta era de Chevassat, dizia-me que fosse a sua casa, rua de Luiz-o-Grande, onde me esperava para jantar e conversar a respeito do negocio.

Obedeci, como era natural. Perguntei ao porteiro onde morava o senhor Justino Chevassat, elle respondeu-me que era no segundo andar á direita; subo, toco a campainha, um criado abre a porta, entro n'um magnifico quarto e encontro o maganão em *robe-de-chambre*, estirado sobre um canapé.

Emquanto ia no caminho estava decididissimo a declarar lhe redondamente que não contasse comigo, que o negocio me causava horror e que dava o dito por não dito. Mas assim que pronunciei as primeiras palavras, Chevassat desesperou-se tanto, foi tão terrivel a sua colera, que me chamou cobarde e traidor, e deu-me a escolher entre a morte e a fortuna... E ao mesmo tempo apresentava diante de mim montões de luizes.

Então sim, então é que fui deveras cobarde... Sentia-me dominado, Chevassat causava-me terror, o ouro embriagava-me, dei a minha palavra e o contracto acabou de celebrar-se ali mesmo!

Crochard soltou um profundo e ruidoso suspiro, como quem sente o peito alliviado d'um grande peso.

O assassino sentiu-se realmente desopprimido.

Confessar tudo em sessão não interrompida, sem um minuto de repouso para combinar um systema de defeza, era duro... Ora Crochard persuadia se que tinha realisado maravilhas n'esta prova perigosa e delicada, e ufanava-se por ter disposto tão habilmente em favor da sua causa essa continuada serie de circumstancias attenuantes que muito proveitosas lhe seriam no dia do julgamento.

Mas o juiz não o deixou descançar por muito tempo.

— Mais devagar, pronunciou elle, ainda não está tudo acabado. Como foram estabelecidas as condições do crime entre você e Chevassat?

— O mais naturalmente possivel, senhor juiz... Eu dizia que sim a tudo quanto elle me propunha. Aquelle inimigo tinha-me magnetisado!... Combinou que me daria 4,000 francos á conta e que depois... do negocio concluido receberia 6,000 francos, e além d'isso uma parte na quantia que alcançasse.

—Então, mediante 10,000 francos, você encarregou se d'assassinar um homem?

—Eu julgava...

—Essa quantia está longe de realisar as fabulosas promessas de fortuna com que me disse o tinham deslumbrado.

—Perdão... e a promessa d'entrar na partilha do bôlo?...

—Você bem devia saber que Chevassat nunca a realisaria.

Crochard cerrou os punhos e exclamou:

—O que! Chevassat embaçar-me!... podia contar comigo!... heide tel-a... Elle bem me conhece, por isso nunca se atreveria...

O magistrado fixou o preso e objectou com toda a naturalidade:

—Então para que me dizia que esse homem lhe causava um medo terrivel, e que o tinha magnetisado?...

Crochard reconhecendo que acabava de cair no laço, em logar de responder abaixou a cabeça e ensaiou um suspiro.

—O arrependimento é coisa excellente, insistiu o juiz que permanecia insensivel, mas agora vale mais esclarecer a justiça e explicar como foi determinada a sua partida para a Cochinchina... Vamos, endireite-se e continue a sua narração.

O réo levantou a cabeça e proseguiu com voz quebrada:

—Foi depois do almoço de que já lhe falei, senhor juiz, que Chevassat me explicou todo o negocio, e foi tambem n'esse dia que elle me entregou o apontamento que estava no papel em que eu tinha embrulhadas as minhas notas do banco...

—Com que fim lhe deu Chevassat a indicação da morada do senhor Champcey?

—Para que eu tratasse de o conhecer pessoalmente.

—Muito bem, continue...

— Assim que soube que se tratava d'um tenente de marinha quiz passar-lhe o pé, porque bem sabia que não é nada peitoral brincar com taes senhores... mas Chevassat tantas coisas me disse, chamou-me tão repetidas vezes mandrião, patife e não sei que mais, que por fim resolvi-me.

ra, será de 622 contos; que o imposto attingirá 326 contos; que as despezas serão de 228 contos; e que o producto liquido para a empresa excederá a 72 contos. Na empresa terão logar, por associação, os poucos fabricantes actuaes, de phosphoros, e os seus operarios, não sendo, portanto, offendidos direitos nenhuns. O projecto bem estudado e desenvolvido, e se o nosso espirito não é nada inclinado a monopolios, ao monopolio de que se trata, uma vez que, por elle, se possam conseguir os differentes e altamente interessantes fins do projecto, dariamos sincera adhesão.»

Amanhã proceder-se-ha á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Rompimento do cordão sanitario

Escrevem da Beira Alta:

Quinze homens portuguezes, tosquiadores de lã, que se achavam em Hespanha, romperam á força o cordão no sitio de S. Pedro a rio Secco, tendo havido lucta.

Alguns vieram refugiar-se na praça d'Almeida, d'onde são naturaes, mas não tem sido possivel encontral-os. Patrulhas de cavallaria seguem em differentes direcções em busca dos outros. Para S. Pedro marchou um official para sindicar rigorosamente do facto.

O commandante superior do cordão está distante em visita a differentes pontos; ficou em Almeida o sr. capitão Cruz, d'infanteria 11, que tem desenvolvido toda a sua actividade e bem assim o sr. administrador do concelho, sr. dr. Salvador.

A força disponivel em Almeida, foi toda empregada em isolar 4 casas pertencentes aos fugitivos, não deixando entrar nem sahir pessoa alguma.

Este facto tem dado logar a innumeros telegrammas entre o lazareto de Villar Formoso, o quartel general da 2.ª divisão e commando superior em Almeida. O povo mostra-se hostil contra a retirada da força armada. Vae ser pedido reforço e talvez se dê ordem para as vedetas fazerem fogo quando tornem a ser forçadas.

Noticias agricolas

Participam da Figueira:

Continua bom o tempo para a agricultura. O milho e o feijão tem-se desenvolvido muito nos ultimos dias.

É excellente o estado das vinhas e das oliveiras.

São poucas as causas que hão de ser julgadas nas proximas audiencias geraes d'esta comarca.

Velocipidistas

Está marcado para 5 de agosto uma excursão velocipidista ao Niagara, em que tomam parte centenas de clericos americanos.

Os excursionistas terão de percorrer as 625 milhas que vão do Niagara ao Canadá em 3 semanas, travando-se pelas estradas duellos immensos de velocidade.

Os hoteis já prometteram aos velocipidistas grandes abatimentos.

É de crer que d'esta vez a celebre catarata fique de agua benta.

Tira ponto ámanhã e faz acto do quarto anno de medicina na sexta feira Mr. Henrique Monton, medico formado pela universidade de Paris.

Util invento

Um jornal americano nos dá conta do seguinte invento, muito util na actualidade.

É um apparelho destinado a agitar o ar nas casas e a conservar portanto um fresco agradavel n'estes dias de calor, e além disso a affastar as moscas, os mosquitos, etc.

Compõe-se de um cylindro suspenso no forro das casas, tendo duas molas de relogio, cujos eixos, terminados por um systema de rodas dentadas, transmittem o movimento a uma haste vertical. Adaptada a esta haste ha uma peça que tem sobre differentes eixos azas, em um plano vertical. Em repouso caem ao longo da haste, mas logo que começa o movimento, affastam-se em razão da força centrifuga, e agitando o ar, servem ao mesmo tempo de moderador do movimento.

É facil de apreciar o effeito que se póde obter. Suspenso sobre uma mesa este apparelho não só produz uma frescura agradavel, mas expelle as moscas que sujam os pratos: sobre um leito, facilita o repouso e affasta os impertinentes mosquitos.

O cholera

Muito pouco tem diminuido o cholera em Hespanha, continuando a ser as provincias mais atacadas, Valencia e Murcia.

Os telegrammas chegados hoje, dizem o seguinte:

Madrid, 28.

Hontem houve aqui 1 obito e 2 casos; em Aranjuez 33 casos e 9 obitos; e em Ciempozuelos 1 caso e 3 obitos, nas provincias os seguintes casos e obitos: Toledo, 25 e 9; Alicante, 143 e 41; Saragoça, 12 e 8; Valencia (cidade), 64 e 43; Valencia (resto da provincia), 614 e 306; Castellon, 159 e 38; Murcia (cidade), 52 e 28; Murcia (resto da provincia) 155 e 76; Cuenca, 14 e 9; e em Ocáña (não diz o telegramma se na provincia de Toledo se na de Almeria) 15 casos e 6 obitos.

Madrid, 29.

Se a epidemia do cholera continuar, o rei, a rainha e os ministros não se ausentarão este anno de Madrid. Egual resolução tomaram os vereadores municipaes. O dr. Ferran continua fazendo inoculações anti-cholericas em muitas pessoas que habitam em Valencia. Para essa cidade mandou o rei dinheiro afim de ser distribuido pelos cholericos pobres.

A *Gaceta* de hoje participa os seguintes casos e obitos occorridos hontem: Madrid, 3 e 1; Aranjuez, 40 e 15; Ciempozuelos, 12, e 5; Castellon, 149 e 74; Valencia (cidade), 73 e 35; provincia, 556 e 293; Alicante, 158 e 61; Saragoça, 29 e 9, e Toledo 10 e 18. De Murcia e Cuenca não se receberam telegrammas. Os jornaes annunciam 3 casos em Tarragona.

Madrid, 30.

Hontem houve em Madrid 5 casos de cholera e 1 obito; em Vallecas, 3 casos e 2 obitos; em Ciempozuelos, 4 casos e 4 obitos; em Aranjuez, 134 casos e 34 obitos; na provincia de Alicante, 125 casos e 43 obitos; na de Valencia 556 casos e 301 obitos; na de Cuenca, 3 casos e 2 obitos; na de Saragoça, 81 casos e 18 obitos; na de Toledo, 5 casos e 10 obitos; na de Murcia, 213 casos e 94 obitos; e na de Castellon, 105 casos e 66 obitos. Dizem os jornaes que tambem se manifestou 1 caso em Almeria, e 2 em Ternel.

Madrid, 30.

Houve hoje em Madrid mais 3 casos. Os debates politicos na camara serão addiados por causa da indisposição do sr. Canovas.

Madrid, 1.

Hontem houve os seguintes casos e obitos de cholera: em Madrid, 5 e 3; Aranjuez, 201 e 70; Alicante, 50 e 27; provincia de Valencia, 570 e 235; de Cuenca, 6 e nenhum; de Saragoça, 80 e 39; de Toledo, 24 e 12; de Murcia 155 e 72; e de Castellon, 92 e 68.

Madrid, 1.

Nas ultimas 24 horas deram-se os seguintes casos:

Ultimas 24 horas Madrid capital 5 casos 1 fatal, Vallecas 3 kilometros da cidade 3, 2 Ciempozuelos 4, 4 Aranjuez 134, 33 Buenca 3, 2 Toledo capital 1, 5 resto da provincia 5 fallecidos quatro invadidos, Zaragoza 81 casos 18 fataes toda a provincia. Alicante 125, 43 toda a provincia, Valencia capital 73, 38 resto provincia 483. 263 Murcia capital 34, 13 na Horta 91, 40 resto provincia 88, 41 Castellon capital 4, 2 resto, provincia 101, 64.

—

Madrid 5 casos e 3 fataes; Ciempozuel 65 casos; Aranjuez 201 casos e 70 fataes; Cuenca 6 casos; Toledo nenhum caso na capital nem de ataque nem de morte, resto da provincia 24 ataques e 4 mortes.

Em Zaragoza 80 casos em toda a provincia; 39 na de Alicante; em Valencia 50 casos dos quaes 27 fataes, e 124 casos e 44 fataes no resto da provincia; em Murcia 191 na capital, e 19 casos e 15 mortes no resto da provincia; na Huerta 45 ataques e 20 mortes e 91 casos e 38 fallecimentos no resto da provincia; em Castellon 77 casos na capital e 85 casos e 61 fallecimentos no resto da provincia.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 18 de Junho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Miguel Dias Barata.

Vereadores presentes os srs. Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares, Manuel d'Abreu Pinto e Francisco Ribeiro dos Santos, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Pôz-se em praça o fornecimento de 200 metros cubicos de pedra, para o enrocamento do muro do Caes sendo adjudicado a Antonio dos Reis, do Caneiro, pela quantia de 480 réis cada um metro.

Deu entrada na sala o administrador do concelho e foi apresentado o expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

Da junta escolar.

Officio de 17 do corrente, lembrando a conveniencia de criar duas cadeiras de ensino elementar e complementar no bairro baixo da cidade, por isso que os professores de ensino elementar de um e outro sexo nas freguezias da Sé Nova, e Santa Cruz se não habilitaram para a regencia dos cursos complementares de que se achavam encarregados temporariamente.

A camara resolveu consultar o inspector.

Officio da mesma data, devolvendo o requerimento do unico concorrente á cadeira de ensino elementar da freguezia de Botão, Manuel Joaquim da Silva Pereira, e informando que acha o requerente nas circumstancias de ser provido temporariamente na referida cadeira.

Foi provido por tres annos sendo despachado n'este sentido a requerimento.

REQUERIMENTOS

De D. Maria Roza de Oliveira, de Sernache, como herdeira do fallecido professor de ensino elementar da mesma freguezia, Joaquim d'Oliveira Abranches, pedindo o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida a este referido professor.

Foi deferido.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Da commissão executiva.

Officio de 15 do corrente, participando ter sido approvado o pagamento feito ás amas dos expostos dos vencimentos de janeiro a março de 1885.

Inteirada.

Do governo civil.

Officio de 16, pedindo providencias para melhorar as condições d'aceio e salubridade da casa da eschola situada no largo da Sé Nova

Foi encarregado de providenciar o vereador Manuel d'Abreu Pinto.

REQUERIMENTOS

Do capellão do cemiterio, pedindo licença para uso de banhos de Caldas.

Foi concedida.

— Do mancebo Manuel, filho de Manuel Antunes, recenseado pela freguezia de Ceira, para o recrutamento de 1884 reclamando a sua isenção do serviço em vista da remissão de seu irmão Antonio, recenseado em 1881.

Foi informado favoravelmente para ter o destino conveniente.

—De Augusta da Conceição, solteira, do Ameal, pedindo um subsidio de lactação, para seu filho Antonio, nascido a 23 de fevereiro ultimo.

Passou-se attestado em sentido favoravel, por se provar que a requerente não póde trabalhar em vista da sua constituição pronunciadamente lymphatica.

—Do par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, pedindo licença para assentar um portão de ferro no sitio em que a estrada municipal de Coimbra a Penella se encontra com o ramal da sua quinta das Lagrimas para o que precisa demolir parte da cortina da mesma estrada.

Foi deferido com as informações do mestre d'obras.

— Do bacharel Antonio de Saldanha Moncada, residente em Botão, pedindo para substituir no arrolamento de cães, d'este concelho, uma cadella sob n.º 697, por um cão perdigueiro chamado—Moró, visto ter alienado aquella e adquirido este.

Foi deferido.

—Do professor de Souzellas, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil, sendo egual o seu comportamento como professor.

—De D. Thereza de Jesus Ferreira de Figueiredo, pedindo para recolher no seu jazigo, as ossadas de seus paes, depositadas ha muito na urna no jazigo de Manuel Fernandes Correia d'esta cidade.

Foi deferido observando-se as prescripções do regulamento.

DELIBERAÇÕES

Resolveu se vender a Joaquim Paes d'Abranches, proprietario n'esta cidade, uma viga de ferro que crescem das obras dos Paços Municipaes, sendo paga pelo preço porque foi adquirida pela camara incluindo a importancia de transporte.

Foi nomeado cantoneiro da estrada de Coimbra ao Dianteiro, no lanço da casa do sal ao Promotor—Fernando d'Almeida, do logar de Eiras.

Foi auctorisado o vereador Soares, a fazer compra de uma junta de bois para os serviços extraordinarios de limpeza.

Mandou-se intimar administrativamente Antonio Appollinario da Gandara, de Ançã, e o dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, d'esta cidade, para mandarem levantar as barreiras cahidas dos seus predios no caminho da Povoa do Pinheiro a Ançã.

Mandou-se satisfazer a Antonio Tinoco Junior, a importancia do custo e assentamento de campainhas electricas na secretaria da camara (18$000 réis).

Foi auctorisada a presidencia a fazer venda da Flor da Tylia e de toda a fructa da quinta de Santa Cruz, por se reconhecer que não ha conveniencia na venda em praça.

Foram nomeados louvados repartidores d'aguas para a freguezia, de Sernache, sob indicação da respectiva junta de parochia.

Foi nomeado, sob igual indicação um mestre de Vallas para a freguezia referida e um guarda rural para Sernache.

Passou-se licença a diversos para apascentamento de cabras no concelho, em conformidade da postura respectiva.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Acacio, filho de Valentim dos Santos Corte Real e Thereza de Jesus de Castro, de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 26.

Maria do Carmo, filha de Manoel Machado e Emilia Candida, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:307.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Novidades para verão

MACHADO & FERREIRA

Rua do Visconde da Luz
23 a 36

RECEBERAM todo o sortimento de fazendas de novidades para a presente estação, escolhido pessoalmente nas principaes casas de Lisboa e Porto; porisso convidam as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas e guarnições para vestidos de senhoras e creanças.

Lindos córtes de crepe chemille para vestidos.

Saias de precal desde 400 a 2$200 réis.

Fustões brancos desde 160 a 600 réis.

Linhos crús para vestidos.

Zephires.

Cachemiras em todas as côres.

Rendas de côr para guarnições.

Alta novidade de chapéus para senhoras e meninas.

Cirgarias de côr e pretas.

Marquesinhas de setim pretas com e sem ramo.

Ditas de satineta,

Cachemiras pretas desde 500 a 1$200 réis.

Pannos para mesa.

Ditos de corochet em côres.

Luvas de fio d'Escocia.

Plastrons de seda.

Ditos de fustão com pintas.

Chapeus de fustão para creanças.

Toucas de merino.

Grande sortimento de tapetes em todos os tamanhos.

Rendas de seda pretas e de côres.

Velludos em todas as côres.

Grande sortido de ruches, novidade.

Redes invisiveis para o cabello.

Sacos de velludo.

Cortinados de cambraia.

Ditos de corochet.

Lenços de malha, e outros muitos artigos de novidade que tudo se vende a preços baratos.

(1)

MARCENEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de marcenaria. N'esta redacção se diz.

ATTENÇÃO

MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que do 1.º de julho em diante mudam o seu estabelecimento de fazendas e modas, que actualmente têm na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua, n.os 32 a 36 (casa com a frontaria de azolejo), onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se tem dignado dispensar-lhes. (3)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 6 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação, convindo o preço, uma pequena obra de pedreiro e de carpinteiro, segundo as condições que se acham patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de junho de 1885.

O administrador
(4) *Costa Simões.*

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa. (5)

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (6)

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (7)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (9)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(12)

CASA

ARRENDAM-SE desde o S. João os baixos da casa n.º 23, (a 2.ª que foi da companhia) na rua Oriental de Mont'Arroio.

Compõe-se de loja, um quarto, cozinha, e pateo que serve para diversas commodidades. Trata-se na Praça 8 de Maio com seu dono José Fernandes Ferreira. (13)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;
Dita fermentada em botijas;
Dita de exportação em meias garrafas;
Dita ingleza de Bass & F.º, branca e preta, idem;
Dita hamburgeza.
Dita allemã.
Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparrilha, de groseille, de ananaz, etc.
Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (14)

VENDE SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (15)

Ultimo curso de aperfeiçoamento de letras em 12 lições

DIRIGIDO POR

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Calligrapho honorario da Casa Real e premiado na Exposição Industrial Portuense e na districtal de Coimbra

Rua de Quebra Costas, n.º 47

TENDO o mesmo calligrapho de se retirar, por tempo indeterminado, para a cidade do Porto no dia 15 do proximo mez de julho, faz publico que, durante o periodo a decorrer da data do presente annuncio até ao dia da sua retirada, se promptifica á leccionação da referida disciplina, podendo os alumnos verificar suas matriculas até ao dia 4 do mencionado mez.

Os resultados do aproveitamento de seus numerosos discipulos, leccionados tanto n'esta cidade, como nas cidades do Porto, Braga, Guimarães e Figueira da Foz, acham-se em exposição no estabelecimento do ill.mo sr. José Luiz Ferreira Vieira, Filhos, rua do Ferreira Borges, n.º 73.

Coimbra, 25 de junho de 1885.

O ESTABELECIMENTO DE CHAPÉUS E VESTIDOS E DE FLORISTA, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, mudou da rua da Sophia para a rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar, onde continuam a satisfazer-se as encommendas que lhe forem dirigidas.

Coimbra, 30 de junho de 1885.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (18)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (19)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:065 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 4 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

As tendencias actuaes da politica portugueza são para o fraccionamento dos partidos, e para a formação de grupos distinctos, que por ora militam dentro d'elles, mas que pódem, n'um praso não muito longo, se continuarem a subsistir as causas que lhes determinaram a existencia, attribuir-se uma tal ou qual antinomia. O phenomeno dá-se em todos os partidos, sem excepção; e por ventura é o regenerador aquelle, em que mais accentuadamente se manisfestam estas tendencias, só corrigidas pelo natural esforço de concentração, que dá o exercicio e o goso do poder.

Este movimento, que seria ocioso esconder, porque elle muito ás claras e ás vezes muito ruidosamente se manifesta, leva os partidos á modificarem as condições da sua existencia. De agrupamentos unitarios, transformam-se em federações. E não ficará mal o partido, que saiba ser uma federação, discreta e sabiamente governada. Antes isso, uma federação modelada (com as differenças que a distancia enorme dos assumptos impõe) pela republica dos Estados Unidos, do que pelas republicas unitarias da America central e occidental. O movimento, porém, póde transformar-se em confusão, e em desmembramento, se as mesmas causas, que o determinaram, continuarem a actuar, aggravando-se. É claro que, em tal caso, pode converter-se, ao menos momentaneamente, em movimento separatista.

Falamos em these, no campo da theoria, e só de muito longe inspirados pelos factos do dia. Esses factos não abrangem só o nosso paiz; são de lição mais geral, porque se referem mais ou menos a todos os paizes, em que rege o systema parlamentar. A propria Inglaterra, onde o systema teve origem, onde elle floresce em terreno mais apropriado, e onde o espirito nacional favorece a tradição e a conservação das instituições, ahi mesmo a desaggregação dos partidos é accentuada. São prova d'isso as difficuldades, que o marquez de Salisbury encontrou para a formação de um gabinete conservador. Nem elle, nem anteriormente o sr. Gladstone, poderam formar ministerios perfeitamente homogeneos. A velha distincção entre *whigs e tories* está quasi completamente obliterada. O sr. Gladstone teve de dar partilha no poder ao grupo radical, que quasi frisa no republicanismo, representado especialmente por M. Chamberlain; e o marquez de Salisbury tem, mau grado seu, de receber no ministerio o seu irrequieto correligionario, e por vezes desbocado censor, lord Churchill, representante do radicalismo aristocrata, o chefe de um grupo, que, pela sua importancia, chega a ter o nome de quarto partido.

Na Italia é onde mais em evidencia se manifesta esta tendencia para os agrupamentos. Já não ha conservadores e progressistas. Presentemente, ha ali só um homem, com prestigio bastante para fazer governo, e que, ora se inclina para a direita ora para a esquerda, conforme as conveniencias publicas... ou as suas proprias conveniencias. Com os antagonismos e as affinidades d'esses agrupamentos joga o sr. Depretis para se livrar dos embaraços do momento. A crise de agora é a nona ou decima recomposição, que elle effectua! Verdade seja, que se effectua, porque nenhum outro homem de estado appareceu, que quizesse e podesse dar conta do recado; e tambem é verdade que se elle, como representante dos progressistas, está ha tanto tempo no poder, mais tempo esteve seguidamente antes d'elle o partido conservador. É uma compensação.

Este fraccionamento é em todo o caso uma fraqueza. Não tem grandes perigos nos paizes, onde as instituições estão solidamente assentadas; mas tem perigos, e graves, onde ellas se vêm ameaçadas de assaltos continuados e investidas violentas. Sirva de exemplo a Hespanha. Dois partidos monarchicos, fortemente constituidos, seriam a melhor garantia da conservação da monarchia affonsina; mas, para serem fortemente constituidos, deviam revezar-se regularmente no poder. Infelizmente, lá, como cá, as predilecções do poder soberano são por um só partido, ou por um só estadista. D'ahi veio, primeiro, um enfraquecimento do partido adverso, veio o seu fraccionamento; mas agora está-se realisando um movimento em sentido contrario, uma concentração e fusão de grupos. Com a differença de que, em vez de ella se fazer para proveito da monarchia, faz-se como ameaça a ella.

Estes factos são de lição vária, mas muito proveitosa para quem os quizer estudar; e no nosso paiz, que obedece á corrente geral, ha effectivamente muito que estudar e aprender para quem se preoccupe com o futuro do paiz e das suas instituições fundamentaes.

Chegou hoje das Caldas da Rainha o nosso particular amigo, e presadissimo collega n'esta redacção, o sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Com s. ex.ª vieram tambem os srs. dr. Vicente Rocha, e Augusto Salema. D'aqui comprimentamos estes nossos amigos, pelo seu feliz regresso.

É satisfatorio o estado sanitario dos gados do districto de Coimbra, segundo as noticias officiaes. Considera-se extincta a epidemia da variola que grassava no gado suino do concelho de Oliveira d'Azemeis.

O preço do gado bovino para cortes têm descido consideravelmente nas feiras e mercados.

Lê-se n'uma folha do Porto:

«Já sabemos o nome do rouxinol que Francisco Palha acaba de escripturar em Coimbra, e a que ha dias nos referimos. Chama-se D. Amelia Alves da Conceição, e parece que possue uma excellente voz de soprano.

As honras da descoberta pertencem ao nosso collega da imprensa da capital, Accacio Antunes.»

Nós é que não conhecemos este rouxinol que o felizão do Palha cá veio desencantar ás margens do Mondego.

Foi exonerado do logar de director do hospital provisorio d'esta cidade, por incompatibilidade do seu exercicio com as funcções de vogal da junta consultiva de saude publica, o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Fernando de Mello.

Concerto

Deve realisar-se ámanhã o concerto de viola franceza pelo distincto artista hespanhol, D. Agustin Rebal. É um executante muito correcto, digno de ser apreciado do nosso publico.

Ainda não está resolvido o local do concerto, mas é de crêr que seja ou na sala da Associação dos Artistas, ou na do Club Academico, ás 9 horas da noite.

Na galeria dos bemfeitores e benemeritos do Real Santuario do Bom Jesus do Monte vae ser collocado um magnifico retrato a oleo do rev. arcebispo primaz D. Antonio de Freitas Honorato, prestando-se assim homenagem ás nobres virtudes e distinctos merecimentos de tão illustrado varão.

Está aberto concurso, no ministerio da justiça, para delegados do procurador regio, desde 30 de junho e para conservadores privativos do registo predial, desde 3 do corrente.

Dizem de Villa d'Egreja que os professores d'instrucção primaria do concelho de Sattam, districto de Vizeu, não recebem os seus ordenados e gratificações desde o mez de janeiro ultimo.

Nem admira. O sr. Fontes que acha mesquinha a questão de 2% em emprestimos de milhares de contos, que não liga a isso a menor importancia, podia lá incommodar-se com os miseraveis ordenados dos professores d'instrucção primaria?

Pontos nos ii

Magnifico o ultimo numero d'este excellente semanario. O lapis brilhante de Bordallo Pinheiro illuminou em paginas adoraveis de espirito e de graça, os acontecimentos da semana. Sobretudo as paginas dedicadas ás *Constituintes de Cêra*, e ao viscondado de Camillo Castello Branco, são um primor.

Os *Pontos nos ii* proseguem no seu curso gloriosissimo de triumphos e de applausos.

Falleceu na Bahia, victima da febre amarella, o sr. Francisco Ferreira da Silva Vieira, redactor effectivo do *Diario de Noticias* d'aquella cidade.

Residia na Bahia desde 1882.

O SR. DR. F.

Appareceu na *Correspondencia de Coimbra* a escripta de um cavalheiro, que se julga com os merecimentos e mais partes attribuidas em o nosso folhetim de 20 de junho ao dr. F., insigne descobridor do cholera-cereja e do *bacillus albiflorus*. Não seremos nós quem contrarie s. ex.ª; e, se quizer, fique assente que o dr. F. e o popular auctor da mencionada e original escripta são uma e a mesma pessoa.

Bem vê, doutor, que desejamos ser-lhe agradaveis,—tanto que até responderemos com a maxima precisão a tres perguntas que se digna fazer-nos.

Mas, antes d'isso, permitta-nos duas palavras.

Em junho proximo passado o sr. dr. F. julgou ser cholera-morbus uma doença, que felizmente não era produzida pelo *bacillus-virgula*. Enganou-se: — coisa que acontece a muita gente. Provavelmente o medo do microbio é que produziu o engano; quem sabe se o doutor se julgou tambem atacado pela terrivel epidemia, confundindo um certo effeito do susto com um dos principaes symptomas do cholera?! Quem sabe o que lhe succedeu, doutor?!

Mas continuemos. N'estas circumstancias, convencendo-se ou suspeitando o doutor, em consequencia do seu deploravel equivoco, que havia um caso de cholera, devia participar immediata e confidencialmente á auctoridade os factos occorridos.

Era tambem dever seu occultar as suas apprehensões ás pessoas que não teem a seu cargo vigiar pela saude publica.

O doutor não cumpriu nenhuma d'estas obrigações, originando se por culpa sua o boato pouco agradavel de haver cholera n'este concelho. A noticia foi trazida para Coimbra por um parente do doutor, e em seguida houve a visita sanitaria a que allude o auctor do communicado.

Felizmente a doença era o cholera-cereja e o microbio não passava de feijão branco.

É isto o que todos sabem n'esta cidade; é isto o que provocou da parte d'uns as mais asperas censuras e da parte d'outros as mais pungentes ironias.

A este respeito publicámos uma local e um folhetim no nosso numero de 20 do mez passado, sendo tão misericordiosos para com s. ex.ª que nem o seu nome demos a conhecer aos nossos leitores. Apparece-nos agora o doutor insurgido contra o nosso carinho, exhibindo umas perguntas mal redigidas, acompanhadas d'umas comminações de que todos se riem.

O doutor imagina que é coisa seria classificar um individuo com um epitheto affrontoso, quando a opinião publica rejeita a classificação? ou persuade-se que a opinião publica acompanha s. ex.ª, sabendo toda a gente n'esta cidade que não attribuimos ao doutor uma situação mais precaria que aquella que para si proprio creou?

O doutor está a esta hora todo satisfeito com a idéa de ter forjado umas perguntas, (cujas respostas nunca o podiam justificar), com que julgou collocar-nos em difficuldades. O doutor formou o innocente projecto de nos obrigar ao desagradabilissimo encargo de referir as pessoas que o troçam ou que o censuram. Mas enganou-se mais uma vez; queria perguntar uma coisa e perguntou outra. Vê-se que a sua aptidão para o equivoco não se limita aos diagnosticos.

Vamos aos taes quesitos:

1.º Viu a participação que tiveram as auctoridades, e soube o nome do participante?

Soubemos o nome do participante e não vimos a participação. (Se o sr. dr. F. nos desse licença para ultrapassarmos os limites marcados na pergunta, dir-lhe-iamos que as auctoridades tambem não viram a participação).

2.º. Averiguou bem qual o meu diagnostico, a therapeutica que prescrevi e a causa da doença do individuo de S. João do Campo (unico que tractei)?

Não pozemos em duvida a noticia, recebida por todos como veridica, de ter o sr. dr. F. descoberto o cholera-cereja (s. ex.ª deve ter como um titulo de gloria esta confiança na sua pessoa) não sendo portanto necessario proceder a *mais averiguações*. As que estavam feitas, quando começou a circular a noticia da descoberta, eram sufficientissimas.

3.º. Da bocca dos dois facultativos, que fizeram a visita sanitaria, ouviu alguem que confirmasse o que nos artigos affirma?

Ai! Pae do Ceu! O homem começa a fazer descobertas nos dominios da grammatica!

Corra a salval-a, sr. Bento José de Oliveira!

Nós queremos mais uma vez mostrar ao doutor o nosso carinho. Suppomos que s. ex.ª se persuadio que fazia versos: e á força de querer ser elegante abusou um pouco da ordem transposta: nós vamos collocar as suas palavras em ordem directa, para entendermos bem a pergunta a que temos de responder.

Alguem, que confirmasse o que nos artigos affirma, ouviu da bocca dos dois facultativos....

Ouviu o que? falta-nos o complemento objectivo. Eil-o, não pode ser outro: *que fizeram a visita sanitaria?*

Agora percebe-se, embora ficasse ainda um pouco pardo. A este respeito temos a dizer-lhe que os dois facultativos não julgaram conveniente occultar a visita sanitaria. Fizeram-a de dia; e cremos que ainda hoje declaram sem o menor recato que foram no dia 17 de junho de 1885 a S. João do Campo e a Ardezubre em serviço de saude publica.

Sentimos comtudo ignorar se estas declarações foram ouvidas por pessoa que *confirme o que nos artigos se affirme;* e aproveitamos a occasião para confessar que a respeito das affirmações do nosso folhetim começam a notar se serias divergencias. Por exemplo: — ha quem se recuse a chamar *bacillus albiflorus* ao microbio de Ardezubre, com o fundamento de ter o tal *cholerico* comido não só feijão branco mas tambem feijão frade.

Por ultimo temos a participar ao signa-

tario do communicado, datado de Ançã, inserto na *Correspondencia de Coimbra* de 1 do corrente, que se nos quizer dar o prazer de continuar a discutir comnosco todos estes assumptos, é absolutamente indispensavel que s. ex.ª responda sob sua palavra de cavalheiro ás tres perguntas seguintes:

1.º É ou não verdade que em junho proximo passado s. ex.ª suspeitou ou se convenceu que estivesse atacada de cholera morbus alguma das pessoas, a quem s. ex.ª prestou serviços clinicos no concelho de Coimbra?

2.º Fez s. ex.ª alguma participação a este respeito ás auctoridades de Coimbra, *antes* de se realisar a visita sanitaria a que se refere o seu communicado?

3.º É ou não verdade ter s. ex.ª dito ao referido mez a algumas pessoas, que não residem n'esta cidade, que estava convencido ou que suspeitava da existencia do cholera morbus no concelho de Coimbra?

Note o doutor que não o emprazámos para responder, apezar de s. ex.ª o poder fazer sem ferir o melindre de terceiras pessoas; aconselhámos-lhe até que o não faça, porque as suas respostas, *garantidas pela sua palavra*, não podiam deixar de ser verdadeiras, e nós exclamariamos, fallando latim, como o doutor, *reum kabemus confitentem!*

Ficava bem castigada a grosseria andaciosa do seu communicado; mas é tal a nossa benevolencia para com s. ex.ª que até isso dispensamos.

Comtudo, cá estamos.

O conselho da Associação dos Artistas d'esta cidade deliberou em sua sessão, no-mear duas commissões de vigilancia, uma no bairro alto e outra no bairro baixo, afim de prestarem todos os socorros aos socios que sejam atacados pelo cholera, caso elle venha a invadir esta cidade.

Acabaram os actos na faculdade de theologia e no 2.º 3.º e 4.º anno de medicina.

Os hespanhoes na ponte internacional em Valença

Um periodico d'aquella praça amplia com os seguintes pormenores o conflicto que alli se deu na segunda-feira ultima entre gallegos e portuguezes:

Alguns individuos da visinha cidade de Tuy vieram ao começo da tarde pela ponte até quasi ao estribo portuguez, e, intimados pela sentinella do cordão a retirarem-se, apuparam-a e dirigiram-lhe insultos e obscenidades. Obrigados a retirarem-se pela sentinella e pelo cabo, chefe do posto, voltaram pouco depois queimando no taboleiro superior da ponte grande quantidade de fogo e gritando, ao som d'uma campainha, improperios á força, que forma o cordão.

O commandante do cordão de Ganfey a Segadães e o inspector dos pontos foram a meio da ponte admoestar os hospanhoes, mas quando voltaram, fizeram-lhes estes uma grande assuada. Pouco depois compareceu o commandante do cordão, e recommendando aos soldados toda a prudencia, mandou prender e remetteu para o lazareto um individuo, que havia chegado ao pé dos sentinellas.

Na terça-feira ainda vieram á ponte alguns hespanhes, mas não fizeram manifestação alguma.

Consta-nos que as auctoridades competentes officiaram já para Tuy afim de que se não repitam aquellas occorrencias, que desdouram quem as pratica, e cujas consequencias podem ser lamentaveis.

Nos dias 6 e 7 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Condeixa e Cantanhede.

Commissão de beneficencia

A junta de parochia da freguezia da Sé Cathedral nomeou uma commissão de beneficencia, com o fim de promover os meios necessarios para soccorrer as pessoas indigentes da sua parochia, no caso d'esta cidade ser invadida pela cholera.

A commissão ficou composta dos cavalheiros seguintes:

Rev. Antonio Garcia dos Santos, parocho da Sé Cathedral.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Conselheiro dr. Fernando de Mello.
Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.
Dr. Daniel Ferreira de Mattos.
Dr. José Freire de Sousa Pinto.
Bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta.
Bacharel Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, delegado do procurador regio.
Rev. José Maria dos Santos.
Manoel Miranda.

No dia 2 do corrente completou 6 annos de serviço n'este districto o digno delegado do thesouro, sr. Joaquim Albano Corte Real, sendo por esse motivo felicitado por grande numero de amigos e pelos empregados da repartição a seu cargo.

Continuam a apparecer ossadas humanas nas escavações a que se anda procedendo na praça de S. Thiago, em Guimarães.

Já são umas dezeseis, e de tal modo dispostas, que se presume que n'aquelle local houve algum cemiterio, em tempos muito remotos.

O sr. dr. Martins Sarmento foi encarregado de averiguar a origem dos enterramentos.

Nova publicação

Recebemos da casa editora David Corazzi um novo volume muito curioso e instructivo. É o *Almanach do Horticultor*, para o proximo anno, publicado sob a direcção de Duarte d'Oliveira, Junior, pelos collaboradores do *Jornal de Horticultura Pratica*. O horticultor e o floricultor encontrarão alli grande variedade de noticias sobre assumptos do seu interesse, bem como numerosas receitas e processos para obter os melhores exemplares de rosas e outras flores, arbustos, fructos etc., etc., e evitar e destruir quanto seja nocivo ao seu desenvolvimento.

O interessante repositorio de indicações horticulas e floriculas é illustrado com 66 gravuras, para melhor intelligencia do respectivo texto, e acha-se á venda em casa do editor David Corazzi. Preço do volume 500 réis.

Tomou posse na quarta-feira de lente cathedratico da faculdade de mathematica o sr. dr. José Bruno Cabedo d'Almeida Lencastre.

O vinho contra o cholera

Dizem do Funchal:

Quando o cholera-morbus invadiu esta ilha, em 1856, observou-se que não morreu do flagello nenhum padre, apesar de andarem todos, dia e noite, á cabeceira dos moribundos. Attribuiu-se o facto a tomarem em jejum vinho da Madeira, no sacrificio da missa.»

Partiu para a capital s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Historia triste

Escreve o nosso collega lisbonense *Novidades*:

Principiara ali, no Chiado, na antiga casa de Manuel Lourenço, sapateiro. Da grande pontualidade no trabalho e da extraordinaria parcimonia nas despezas, tirou as economias com que foi montar um estabelecimento á Lapa.

A freguezia foi crescendo, e com ella os haveres.

As raparigas do sitio, as mais secias as mais pretendidas, traziam n'elle de olho; mas elle, occupado na laboriosa empreza de enriquecer, parece que trazia o coração ... gaspeado, e abatido a sola e vira! Não havia paixão que lhe entrasse.

Afinal os corações são como as botas: lá vem um dia em que se abrem. Uma vez ao tomar a medida para uns sapatos decotados, tanto o enlevou um pésinho estreito, d'um arqueado encantador, que fitou mais detidamente a possuidora do admiravel pé. Foi um olhar fatal. Ficou apaixonado, e d'essa paixão tiverem os freguezes immediato rebate: as solas, mal cosidas, não duravam metade do tempo.

Por fim o casamento veio restituir a paz áquelle coração — e a solidez ao calçado que elle fabricava.

Isto foi aqui ha annos. Quando, por essa occasião, deu balanço aos haveres, encontrou-se já com um soffrivel peculio: tinha tres contos de réis.

*

Este dinheiro e os novos encargos da familia fizeram com que elle pensasse a sério em enriquecer.

Depois de muito meditar encontrou um expediente: transferir a sua residencia e a sua loja para Braga. A Braga fiel — como elle ouvia sempre denominal-a a um miguelista seu freguez — era um mercado convidativo e largo. O sapateiro de Lisboa, antigo official do Manuel Lourenço, fez excellente negocio, e pouco depois Braga era já insufficiente para consumir todo o calçado, que o seu estabelecimento produzia. Recorreu a novo expediente: foi ás grandes feiras das duas Beiras, e com tanta sorte e em tão boa occasião, que a sua fortuna continuou a crescer a crescer sempre.

Era n'uma d'estas feiras que elle estava ha poucos dias, na feira de S. João na Guarda, quando uma noticia terrivel, fulminadora, lhe foi transmittida pelo telegrapho.

Calcule-se: a mulher, a proprietaria d'aquelle pé pequeno, que o enlouquecera, — passara-lhe... esse pé encantador!

E não lhe passára somente o pé — levara-lhe tudo quanto elle tinha: dinheiro, inscripções, roupas, moveis, em summa, uma limpeza tão absoluta e tão geral, que chegou até ao ponto de trazerem 90 lençoes que havia no bragal!

Escusamos de dizer que a traidora tinha um cumplice: um revisor do caminho de ferro. Os dois vieram refugiar-se em Lisboa, onde o marido enganado e roubado os persegue. Elle já não quer a mulher — quer os lençoes e o dinheiro. É para isto que elle pede a intervenção da policia, que, segundo ouvimos, anda trabalhando em descobrir os adulteros.

Amanhã terá logar em Santo Antonio dos Olivaes a festividade da Senhora das Dores. De manhã haverá missa solemne a grande instrumental, sermão, e de tarde *Te-Deum* e arrematação de fogaças no arraial.

A camara resolveu mandar pintar todo o gradeamento do cemiterio da Conchada.

Modas para homens

Do ultimo numero do *Elegante*:

«A moda, como tambem o demonstra a nossa gravura de figurinos, cada vez se pronuncia mais pelo genero apertado. As sobrecasacas direitas, os fraques, os jaquetões e os proprios sobretudos usam se extremamente justos e extremamente fechados. As fórmas do busto devem sempre ficar muito accusadas; e entre a dobra da golla e o primeiro botão que abotôa apenas fica o indispensavel espaço para se vêr um bocadinho de plastron que ou é de setim quasi branco ou de seda muito clara.

As tendencias para deixar o corpo bem desenhado são taes que até já se falla em talhar as mangas muito estreitas e abotoadas no pulso por meio de dous botões. As calças tambem accusam pronunciadamente os contornos da perna. Com estes caprichos da moda, ai dos que de seu natural não forem desempenados! — Para esse, porém, lá está a servir de Providencia o tacto e o bom gosto do respectivo alfaiate.»

Da correspondencia de Paris, publicada pelo mesmo jornal, extrahimos os seguintes periodos:

«É tempo de fallar de elegancia especialmente quando são as corridas do Grand Prix que servem de indicador ás modas do estio.

Houve, ha pouco mais de um anno, um periodo em que se suppôz que a moda no trajo masculino se emanciparia da fórma ingleza. Esse periodo foi curto, e, se Paris continua a dictar a lei para as *toilettes* das senhoras, é de Londres que tornam a vir os figurinos para o vestuario dos homens. A predilecção em Inglaterra, e por consequencia em França, está-se manifestando pelas fazendas de quadrados e de riscas mais ou menos caprichosas. Quando se recorre a tecidos ligeiros para *costumes* de phantasia, trata-se logo de realçal-os por meio de estreitos galões de seda assentes aos tres e aos quatro na borda dos fraques

---

162 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

«—Ouve agora o plano, continuou elle: «O ministro da marinha pede operarios «para Saigon. Como não encontra tantos «quantos quizer, tu apresentas-te e és admit-«tido sem hesitação... Pagam-te a viagem «até Rochefort; ahi entras a bordo da fra-«gata *Conquista*... e encontras o nosso «homem, o tenente Champcey... Muito «bem, affirmo-te que se lhe acontecer al-«gum desastre, seja durante a viagem ou «quando estiver em Saigon, esse desastre «passará como carta no correio...»

Foi isto, sem tirar nem pôr, que me disse Chevassat... Eu estava de tal modo atoleimado que não atinava com uma resposta razoavel.

No entanto uma coisa havia que dava algum socego e eu dizia comigo. «Pois sim, «conta com isso, espera lá que já me acceitam no ministerio da marinha com os «meus antecedentes!»

Mas quando apresentei esta difficuldade a Chevassat, elle respondeu-me primeiro com uma gargalhada que me fez desesperar, e disse-me depois: «Decididamente és «mais parvo do que eu suppunha... Por «ventura tens escriptas na cara as tuas «condemnações? Não decerto. Pois muito «bem, com tanto que te apresentes no mi-«nisterio da marinha com uma caderneta «de matricula em forma basde ser admit-«tido sem reparo.»

Encarei-o muito espantado, e observei-lhe: «O que estás tu para ahi a pregar? «Isso é bom de dizer, mas o peior é o mais «mau; bem sabes que não trabalho pelo of-«ficio ha mais de quinze annos, e então a «respeito de caderneta, foi-se.» Chevassat encolheu os hombros e respondeu-me: «Has-de tel-a.» Eu fiquei zangado e redargui: «Se fôr preciso roubal-a e mudar de «nome, não temos nada feito!» Mas o brejeiro lá tinha o seu plano, e asseveron-me batendo-me no hombro: «Conservarás o teu «nome, está descançado, serás sempre Eva-«risto Crochard, vulgo Bagnolet, e terás «uma caderneta de gravador em metal perfeitamente legal.»

Com effeito, dois dias depois, Chevassat mandou-me a caderneta com as devidas assignaturas, rubricas, sellos... emfim todos os arrebiques!...

—A que lhe encontramos no seu quarto? perguntou o juiz.

—É exacto.

—Aonde foi Chevassat arranjal-a?

—Ora essa, arranjal-a! Fel-a elle muito bem feita... Aquelle cachorro com uma penna na mão faz tudo quanto quer!

Se lhe desse na cabeça imitar a sua letra, v. s. não era capaz de dar por tal.

Daniel e o cirurgião trocaram rapido olhar.

Aquillo era um indicio, e bem grave em consequencia da carta falsa dirigida ao ministro da marinha, a que deu logar á ordem d'embarque do tenente Champcey.

Semelhante declaração decerto impressionou o juiz tanto como os dois; porém permaneceu de rosto impassivel, e continuou a dirigir-se ao seu fim, depois dos rodeios do interrogatorio.

—A caderneta não despertou nenhuma suspeita? perguntou elle ao réo.

—Ora, isso sim!... Apenas a mostrei foi logo inscripto. Depois d'isto Chevassat disse-me que havia de recommendar-me.

—E foi assim que partiu?

—Foi, sim, senhor juiz. Entregaram-me um passe, uma indemnisação de viagem, e cinco dias depois de ter encontrado Chevassat, instalei-me a bordo da *Conquista*. O tenente Champcey ainda lá não estava. Bem esperei que elle não fosse!... Desgraçadamente enganei-me, dois dias mais tarde chegou o tenente e a fragata fez-se á vela.

O que dava que pensar a Daniel e ao velho cirurgião, o que transportava d'indignação o bravo Lefloch era o completo sangue frio do malvado, sangue frio que bem transparecia atravez do seu tremor affectado.

Crochard fallava d'aquelle abominavel enredo, do assassinato friamente combinado com muito tempo d'anticipação, cujo preço fôra discutido, e por conta do qual já tinha recebido uma certa somma, como se fallasse d'uma operação commercial.

—Agora, Crochard, intimo o, em nome do seu proprio interesse, a dizer-me a verdade, proseguiu o juiz. As suas respostas serão registradas, pense bem n'isto... Sabe se Justino Chevassat vive em Paris com um nome supposto?

—Não, senhor juiz, toda a gente lhe chama o senhor Chevassat.

—O que! toda a gente?

—O seu porteiro, os criados...

ou na ilharga das calças. Os fraques e as sobrecasacas fazem-se com a banda muito pequena e desenhando accentuadamente os contornos do busto.

Não ha meio de obrigar os inglezes a modificar o seu exclusivismo pelo facto apertadissimo. Um *dandy* do outro lado do estreito quasi que se confunde com uma academia de aula de desenho. Os seus casacos e as suas calças parecem feitas de malha. Os gymnastas ainda hão de acabar por se insurgirem contra esta concorrencia desleal.

Para trajo de manhã, adopta se o pequeno *veston* de golla em pé, abotoado muito acima, com a calça e o collete da mesma fazenda. Este *completo*, é muito commodo e não deixa de ser gracioso. Para trajo de passeio ou visita, continuam a usar-se o fraque e a sobrecasaca assertoada ou direita, com a calça de côr escura e o collete de tecido claro. Para baile ou reunião, além da casaca preta, admittem-se tambem as casacas de panno de phantasia ou de côr. O collete branco é de uso quasi geral, bem como o calção para baile.

Alguns elegantes procuram introduzir uma casaca de verão, sem gola nem bandas, com a parte em volta do pescoço coberta por um collarinho virado. Esta casaca, tendo por supplemento uma gravata de granadine branca ou preta com grande laço de pontas, parece inventada de proposito para pessoas que no verão gostem de trazer o pescoço á vontade.

Com a casaca de phantasia calçam-se luvas de pelle da Suecia muito clara, e para de dia as luvas amarellas de dous botões desthronaram as luvas *gris-perle*, ainda ha pouco tão apreciadas da alta *fashion*. Os lenços de algibeira usam-se com pequena barra de côr e com os monogrammas imperceptiveis, bordados a lettra gothica ou ingleza. Os raminhos na botoeira são de bom tom com os fatos de manhã, mas tendem a desapparecer nos fatos de visita ou de reunião Para estes apenas se prefere uma simples flôr.

As camisas, em geral de collarinho direito, devem primar pelo brilho do engommado. Emquanto ao chapéu alto—esse desengraçado tubo de fogão que não se recommenda nem pela fórma nem pela commodidade—a moda exige que elle tenha as abas muito viradas dos lados e quasi em bico na frente e atraz. O verdadeiro *fashion able* capricha em trazer o chapéu alto com o pello um tanto baço—no que se differença do burguez ingenuo que morre pelo chapéo sempre muito lustroso.

Ah! esquecia me o sobretudo! Para resgatar o esquecimento, vou fechar a minha correspondencia fallando d'elle. Os sobretudos ou se fazem direitos e justos na cintura, ou em fórma de sobrecasaca assertoada com a aba prolongando-se até ao joelho. Os pannos lisos, de côres muito pronunciadas, são os preferidos para este complemento de todo o vestuario. Diz se que o principe Alberto Victor causou sensação recentemente com um sobretudo de panno azul muito vivo guarnecido de trança preta.»

Hontem, pelas 6 horas da tarde, foi na fórma do costume, o prestito universitario visitar a Santa Rainha ao mosteiro de Santa Clara.

Grande trovoada

S. João da Pesqueira, 2.—Hontem, pelas 7 horas da tarde, desabou uma fortissima e assustadora trovoada sobre esta villa, caindo na estação telegraphica duas grandes descargas electricas, que causaram bastantes prejuizos. Foram partidos muitos postes e vidros; uma meza ficou quasi queimada; alguns fios foram derretidos e 16 vasos de pilhas ficaram feitos em mil pedaços.

Consta que ficaram mais ou menos gravemente feridas 23 pessoas.

Começam no dia 10 do corrente, como é costume, os actos de formatura em medicina.

O professorado em Hespanha

Segundo o ultimo censo feito em Hespanha, o professorado é exercido por **33:892** homens e **10:974** mulheres.

Ao sr. José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão de direito em Braga, foram concedidos 30 dias de licença.

Morreu em Lisboa repentinamente o sr. João José de Sousa, vulgo o Sousa *Casacão*, que era ali muito conhecido, e que figurou de forma originalissima, n'uma conspiração celebre.

Partiram hoje para as Caldas da Rainha a uso de banhos os srs. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro e Antonio Garcia dos Santos, reitor da Sé Nova.

Realisou-se hontem a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia. Ficou composta pela fórma seguinte:

Provedor—Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz.

Escrivão—Bacharel José Alves Mariz.

1.ª graduação—José Marques Perdigão Donato.

Antonio José Fernandes.

2.ª graduação—Francisco Rodrigues de Almeida.

José Francisco da Cruz.

José Antonio d'Oliveira.

---

16 conegos

Consta ao *Jornal do Commercio*, que vão ser nomeados 16 conegos.

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se na semana passada 281 cabeças de gado, sendo 33 bois, 5 vitellas, 4 porcos e 239 carneiros, que pezaram 9:867 kilos de carne.

Grande temporal em Paris

A CATASTROPHE DO CAES MONTEBELLO

Deu-se no dia 29 do mez passado um terrivel incidente no caes Montebello, em seguida ao temporal que se desencadeou sobre Paris.

O Bièvre, que desagua n'um braço do Sena, um pouco acima da ponte de *l'Archevêché*, engrossara rapidamente, em consequencia das aguas da chuva.

Quando o nivel do rio começou a subir, a embocadura achava-se obstruida por grande numero de embarcações amarradas ao caes: isto deu em resultado que as aguas galgaram as margens, indo inundar parte da rua Monge, interrompendo o serviço dos *tramways* e causando alguns prejuizos nas officinas e casas visinhas.

Apezar, porém, d'este alastramento de aguas, a corrente continuou com a mesma impetuosidade, arrastando tudo na sua passagem.

Os barcos solidamente presos ás suas amarras, poderam resistir; mas o embate da cheia faz desabar o caes de Montebello n'uma extensão de 30 metros.

Eram nove e meia da manhã quando se produziu o desmoronamento com enorme estampido, que foi seguido de muitos gritos de angustia e terror. Grande numero de pessoas, que se haviam abrigado da chuva debaixo da ponte, foram arremessadas á agua de envolto com os escombros.

O espantoso arruido fez-se ouvir a grande distancia; accudiram logo soccorros de toda a parte, e poucos momentos depois ambas as margens estavam apinhadas do povo, empenhado em valer aos desgraçados que se debatiam na agua.

Apezar, porém, de todos os esforços, só dez pessoas poderam ser salvas; as outras desappareceram arrastadas pela corrente do rio.

Ignora-se o numero das victimas d'esta catastrophe.

Nos primeiros momentos foi enorme a confusão e consternação de todos que presenciaram o desabamento.

Sómente depois, quando os espiritos se serenaram, é que se pensou em organisar o serviço de policia e de investigação.

Alguns marinheiros percorreram as margens do rio em todas as direcções, nos seus bateis, continuando esta triste exploração pela noite adiante, á luz de archotes, mas inutilmente; as aguas revoltas occultavam o seu segredo.

A cheia continuava sempre, ameaçando despedaçar e arrastar todos os barcos que se conservavam amarrados: alguns afundaram-se.

—

Na manhã seguinte o aspecto da ponte, do caes e suas immediações era dos mais curiosos. Uma enorme multidão estacionava junto aos parapeitos. Em toda aquella extensão n'uma e n'outra margem os destroços eram enormes. As aguas, baixando, tinham deixado a descoberto os terrenos invadidos, cobertos de fragmentos de madeira, pedregulhos arrastados, lanchas desconjuntadas, remos partidos, traves enterradas na areia, etc.

Não foi possivel averiguar o numero exacto de afogados.

Um rapaz que fôra salvo por dois marinheiros, disse que, no momento da ponte desabar, tinham sido violentamente arremessados á agua, com elle, quatro companheiros seus: esses não appareceram.

Suppõe-se que os alicerces em que assenta a ponte se achavam muito abatidos pelo embate das aguas d'estes ultimos annos, e que isso produziria o desmoronamento.

Perseguição á imprensa

O governador de Madrid levantou a prohibição imposta aos vendedores de jornaes debaixo das seguintes condições:

1.º Que não apregoem senão o titulo do jornal, sem outros appendices nem indicações.

2.º Que o governador se reserva prohibir o pregão de publicações, cujo annuncio elle julgue perigoso ou inconveniente.

3.º Que as folhas avulsas se não possam annunciar de viva voz, sem previa licença.

—

O *Motim* de domingo foi de novo autoado. Isto é, cada numero um processo.

O regimento de infanteria 12, da Guarda, tem actualmente na fronteira 446 praças

---

As aguas de Madrid

O sr. Bosch, alcaide de Madrid, ordenou que o director do laboratorio municipal procedesse de 3 em 3 dias á analyse das aguas potaveis de Madrid, e que pela imprensa fosse publicado o resultado d'essa analose.

Falleceu em Guimarães o sr. conego Antonio Joaquim de Oliveira Cardoso, distincto erudito e escriptor vimarense.

Camisas de papel

Nos Estados-Unidos deu-se ao papel uma nova applicação, fazendo-se com elle camisas com peitilhos de sete folhas sobrepostas: todas as manhãs não tem mais que rasgar uma das folhas como fazem com um almanach e tem assim por uma semana sempre camisas limpas.

Como o engenho americano não conhece obstaculo, imaginaram ainda aproveitar se engenhosamente da parte opposta das folhas do peitilho, imprimindo n'ellas algumas noticias de sensação, anedoctas ou qualquer outra cousa que sirva para entreter os ociosos.

O cholera

Em Murcia parece que a epidemia tende a desapparecer. Muitas familias, que d'ali tinham emigrado, no principio da epidemia, vão já recolhendo a suas casas.

O contrario, porém, acontece em Valencia, onde o numero das victimas augmenta de dia para dia.

Em Aranjuez a epidemia grassa com muita intensidade. Faltam os alimentos indispensaveis, em virtude de se terem fechado as lojas que os vendiam; e nota-se tambem que são necessarios mais alguns carros, para fazer o transporte dos doentes.

A rainha de Hespanha enviou donativos para o sustento da cosinha economica, que presta relevantes serviços. O rei mandou tambem distribuir roupas e soccorros.

*

Dizem os periodicos de Madrid que o secretario da legação do Uruguay, que acompanhou o seu ministro á provincia de Murcia adoeceu com os symptomas do cholera.

*

Em Murcia gastam-se diariamente em medidas sanitarias só 3.000 reales, calculando-se em 30 000 duros o necessario para fazer frente ás necessidades mais urgentes.

*

A municipalidade de Murcia sujeitou á tarifa reguladora a venda de carne.

*

Na manhã de 2 foi verdadeiramente assaltada a cosinha economica de Murcia, que terá de ser permanente em vista da geral miseria que lavra n'esta localidade.

*

A junta parochial de saude, de Murcia, foi dissolvida por repartir os fundos sem sua annuencia.

*

Madrid, 2.

O rei foi hoje incognito, acompanhado apenas por um ajudante de campo, a Aranjuez visitar os cholericos. Sem prevenirem o pessoal das suas repartições os governadores civil e militar de Madrid partiram para Aranjuez n'uma machina de serviço da linha ferrea, logo que tiveram conhecimento do facto. Julga-se que o rei voltará esta noite.

No congresso dos deputados sabendo-se da rezolução do rei foi levantada a sessão aos gritos de «Viva o rei! Viva a familia real!» resolvendo os deputados ir á *gare* do Meio-dia esperar Sua Magestade.

Os jornaes dynasticos louvam muito o soberano.

Em Madrid houve hoje seis casos de cholera.

*

Madrid, 2.

D. Affonso, regressou a Madrid. Com a rainha estavam na estação milhares de pessoas esperando o rei, que á sua chegada foi saudado aos gritos de *Viva Affonso XII!* —A ovação continuou até ao palacio real tornando-se notavel em frente do congresso dos deputados.

Oitocentas carruagens acompanhavam a carruagem real.

Diz-se que o governador civil de Madrid está doente.

*

(Particular)

Madrid, 11 da manhã.

Madrid (capital), 7 casos, 2 fataes; Aranjuez, 99 e 62; Ciempozuelos, 6 e 1: Zaragosa, 60 e 40; toda a provincia de Toledo, 7 e 1; resto da provincia, 65 e 1; Murcia (capital), 40 e 7; Horta, 49 e 29; resto da provincia, 83 e 45; Cuenca (capital) 5 e 2; resto provincia 1 e 2; Alicante, (capital sem novidade); resto da provincia, 110 e 48; Castellon, (capital), 6 e 2; resto da provincia, 163 e 52; Valencia, (capital), 159 e 100; resto da provincia, 163 e 52.—Total 1:023 obitos e 446 casos.

Menos 467 casos e 247 fallecimentos do que os indicados nos telegrammas da Agencia Havas.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Banco Lusitano

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 2 % ou 2$000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

50—Praça do Commercio—53

Os correspondentes,

(1) *Santos & Brito.*

MACHINAS

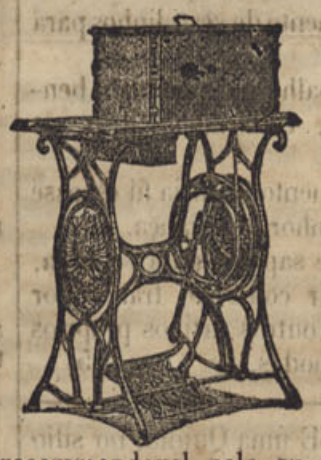
White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

Rua da Calçada n.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

Editos de 10 dias

1.º ANNUNCIO

PELA execução de sentença commercial que Antonio Augusto da Silva Ferreira, d'esta cidade, move contra José Mano, de Pé de Cão, são citados os credores que queiram deduzir preferencias á quantia de 62$000 réis, existente em poder de Manuel Borralho Marques, da Espadaneira, e pertencente ao executado, para apresentarem os seus artigos até o decimo dia, depois de findos os 10 dias dos editos, que se contam desde a segunda publicação d'este annuncio na folha official.

Coimbra, 1 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *José Lourenço da Costa.*

ARMAZEM

ARRENDA-SE na rua da Nogueira, uma casa propria para armazem.

Para tractar com José Raphael dos Santos, morador no Adro de Santa Justa.
(3)

O ESTABELECIMENTO DE CHAPÉUS E VESTIDOS E DE FLORISTA, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, mudou da rua da Sophia para a rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar, onde continuam a satisfazer-se as encommendas que lhe forem dirigidas.

Coimbra, 30 de junho de 1885.

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em 2 horas pelos *Globulos Secretan* pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de córtes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fórmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sahir como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (5)

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 185, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA
(7)

Arrenda-se

DO PROXIMO S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua dos Militares e com os n.os 1, 3 e 5. Tem commodos para uma numerosa familia.

Para tratar, na rua dos Sapateiros, 114. (8)

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

DESENHO DE MACHINAS E ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAPHICO

(2.ª Caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso)

Para o ensino do 4.º anno dos Lyceus e tambem para o das escholas superiores, industriaes e normaes.

Um vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 4 a chromo lithographia (tiragem de 15 côres) — 15000 réis.

Depositos: no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª, successores — Lopes & C.ª; em Coimbra, em casa do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua Ferreira Borges.

ENFERMIDADES SECRETAS D'
CH. ALBERT
Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.
CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE com 2 annos de pratica. Carta a F. Cunha e Silva—Ançã. (10)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS
500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (12)

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra

AVISO

O ESCRIVÃO de fazenda do concelho de Coimbra, avisa os srs. contribuintes d'este concelho que, nos termos do artigo 229.º do regulamento de 25 d'agosto de 1881, finda, no dia 31 de julho corrente, o praso para a cobrança voluntaria da 3.ª prestação da contribuição predial do anno civil de 1884, a qual, no acto da mesma cobrança tem de ser applicado e cobrado o imposto addicional de 6 por % creado por lei de 27 de abril de 1881.

Coimbra, 4 de julho de 1885.

O escrivão de fazenda,
(13) *José Julio d'Almeida.*



ARMAZEM DE VINHOS

77 — Rua da Moeda — 79



N'ESTE armazem, pertencente ao ex.mo sr. Joaquim Pereira Machado, se encontram á venda optimos vinhos, tinto e branco, da Bairrada e Beira Alta.

No mesmo estabelecimento tambem se vende vinhos finos engarrafados, gazosas, e outras bebidas, por preços convidativos. (14)

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde. (15)

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,
Joaquim Pedro Nogueira.

ATTENÇÃO

MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas e modas, que tinham na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua, n.os 32 a 36 (casa com a frontaria de azulejo), onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se tem dignado dispensar-lhes. (17)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas.

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em mánta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e crochet, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (18)

VENDE-SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar vel-o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (19)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS
QUE DEDICA
Á
INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

—

2.ª edição

—

PREÇO 100 RÉIS

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (21)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:066 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Descobriu-se uma nova fraude na alfandega de Lisboa. D'esta vez, foi nos despachos do tabaco. As principaes fabricas de Lisboa ha tempos que se queixavam de soffrerem uma quebra importante na venda, que para algumas decresceu em mais de cincoenta por cento. Não sendo verosimil, que o consumo diminuisse n'essa proporção, era logico attribuir-se o facto a augmento de contrabando. Deram-se avisos ao governo, fizeram-se reclamações, mandou-se proceder a uma syndicancia, e ao cabo de tudo, parece ter-se apurado que o culpado era um trabalhador supranumerario e o caixeiro de um despachante. Nada mais, e ninguem mais!

Ainda não ha muito, descobriu-se na alfandega de Lisboa uma fraude nos despachos do assucar. A imprensa denuncia o facto; tentou-se negal-o, ou, pelo menos, diminuir-lhe a importancia; e como não foi possivel conseguir uma ou outra coisa, deu-se satisfação á justiça suspendendo o despachante, que fôra apanhado com a bocca na botija. Tambem, nada mais, e ninguem mais, porque em cima do processo poz-se pedra de tamanho peso, que não houve meios de o entregar ás investigações e diligencias dos tribunaes criminaes.

Assim, n'estes dois factos, fez-se a escuridão e o mysterio, que são o melhor incitamento a proezas do mesmo genero, e para ludibriar a opinião publica, descarregou-se uma pena levissima sobre agentes subalternos, que não eram de certo os promotores da fraude, os quaes se ficaram a rir, muito a salvo de quaesquer rigores.

Alguns mezes antes, descobriu-se outra fraude importantissima. Averiguou se, que nas folhas do vencimento figuravam nomes de guardas, que só para esse effeito existiam. Alguem recebia por elles os ordenados. A imprensa, a bisbelhoteira imprensa, falou do caso, pediu a punição dos culpados. E não seria difficil averiguar quaes elles eram, ao menos os que o eram por incuria e desleixo. Prometteu-se que haveria processo e punição; mas o predragulho fatal, que peza sobre todas as irregularidades aduaneiras, não deixou que essa promessa se cumprisse Até agora, não houve processo, nem punição dos criminosos!

Vem a geito transcrever do nosso presado collega, a *Soberania do Povo*, alguns trechos do excellente artigo, que se lê no seu ultimo numero:

«As almas de rija tempera, impotentes para impedirem os processos da corrupção, preferem a morte á deshonra. Façam o que quizerem os que podem e querem ser corruptos e desmoralisados, mas poupem á ignominia os que não querem arremessar á valla, envolto no descredito, o patrimonio dos que trabalharam e succumbiram na conquista das liberdades. Catão legou ás gerações futuras um nome glorioso; mas a historia portugueza ha de deixar confundidos com a turba anonyma os nomes dos que lutam baldadamente. Não admira, porque os que hoje medram no charco da corrupção cobrem de improperios e attribuem sentimentos villãos aos que defendem com ardor as franquias populares sem calculos, nem despeitos, só por convicção e patriotismo. E a historia ha de escrever-se pelo testemunho dos mais numerosos, dos que defendem e promovem a ruina do systema constitucional!

«A ruina ha de completar-se no meio de uma indifferença geral. O povo não defende a liberdade ameacada, porque a não comprehende, e se a não comprehende, porque não está educado para ella, não a merece. O povo só conhece o bem quando é opprimido atrozmente pelo mal. É terrivel no despertar, mas dorme quando o perigo se póde evitar com pequeno esforço. Na luta é um heroe, na paz é um poltrão A falta de luz postra-o na somnolencia, a ausencia de instrucção afoga-o na indifferença. A ignorancia é a primeira base do despotismo.

«Tal situação não poderá sustentar-se por muito tempo. A arvore que apodreceu ha de cair sem o impulso da mais branda aragem. Mas o terreno que ella assombrou por largos annos ha de ficar tambem por largos annos improductivo, se a influencia estranha de novos elementos lhe não vier dar alento e vitalidade.»

O nosso collega tem razão. As responsabilidades não são unicamente dos ministerios, que governam mal; são tambem do povo, que dorme, que tudo consente, e que abandona a defeza do seu patrimonio como se fôra patrimonio alheio. A liquidação ha de vir, e ha de ser em harmonia com as causas complexas, que a provocaram.

El-rei D. Fernando

Continúa infelizmente a ser grave o estado de S. M. não obstante as noticias consoladoras de alguns jornaes. O illustre enfermo addiou a sua partida para Cintra, em vista da impossibilidade e inconveniencias da jornada.

Reune ámanhã em congregação a faculdade de medicina, que não chegou a funccionar ante-hontem por falta de numero.

B. WOLLOWSKI

Fômos dolorosamente surprehendidos pela noticia que nos chegou de França, da loucura d'este sympathico jornalista, e nosso amigo.

O caso tristissimo a que nos referimos, deu-se no salão da Paz, no Palacio de Bourbon, camara dos deputados franceza. Wollowski foi subitamente acommettido de alienação mental, irrompendo em altos gritos: «O sr. de Bismark quiz comprar-me! É uma infamia! Dei-lhe a resposta que merecia!»

Este jornalista tinha escripto no nosso *Jornal do Commercio* um artigo violento contra Bismark, por occasião do celebre processo da venda de documentos reservados do ministerio da guerra allemão, e denunciaram-se já n'esse tempo os primeiros symptomas d'esta mania.

* * *

Wollowski foi nosso companheiro na viagem da inauguração do caminho de ferro da Beira Alta. Um typo extremamente sympathico, e insinuante, e um bello conversador. Fallava de Portugal com um grande enthusiasmo, repetindo frequentemente as suas viagens ao nosso paiz. Este anno ainda lhe apertámos a mão no *Hotel Bragança*, de Lisboa, mas notámos lhe uma tristeza e melancolia bem differente do genio alegre e expansivo do antigo companheiro.

Como curiosidade traduzimos o prologo do seu interessante livro *Les fêtes en Portugal* em que dirige aos portuguezes e ao nosso paiz as expressões mais amaveis e lisongeiras:

Ha um anno visitavamos Portugal, e durante a nossa permanencia de alguns mezes n'este paiz, proporcionou-se-nos assistir á inauguração do Caminho de Ferro da Beira Alta que teve logar a 3 de agosto de 1882.

A descripção que publicamos hoje, viria extraordinariamente tarde se se propozesse a dar conta de factos já tão remotos. Mas ella não tem senão um fim: — ser a expressão d'uma grata lembrança. É por este titulo,—e só por este titulo, —que entendemos dever publical-a.

Sómos um antigo viajante. Desde muitos annos, temos percorrido a França, a Italia, a Austria, a Hungria, a Polonia, a Romania, a Servia, a Grecia, a Turquia da Europa, e da Asia, o Egypto. Mas, poucas vezes encontrámos uma hospitalidade tão lisongeira, e tão cordeal como a que nos acolheu em Portugal.

N'um futuro proximo, esperamos, as notas que temos colhido servir-nos-hão para apresentar um estudo aprofundado da situação politica e economica de Portugal: poderemos affirmar com provas, o futuro que nos parece reservado a esta nação intelligente, e valorosa.

Hoje não podemos offerecer aos nosssos amigos d'este paiz, d'ora avante tão caro para nós, se não paginas prematuras, ainda quasi cobertas da poeira da viagem.

Esta poeira não a queremos nós sacudir; n'este momento não pretendemos fazer nem uma obra litteraria, nem uma obra erudita. Aspiramos unicamente a reunir n'uma brochura as nossas impressões taes como em tempo foram publicadas n'um jornal, sem nada lhes mudar, para que conservem o seu caracter de sinceridade e de espontaneidade.

A este Portugal, que deixámos com o desejo de uma visita proxima, dizemos simplesmente: obrigado! e até breve.

Bagnoles de l'Orne, 10 de Agosto de 1883.

Acha-se em Coimbra, a distinctissima escriptora, a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

S. ex.ª está hospedada em casa do sr. D. Luiz de Carvalho Dann e Lorena, na formosa quinta da Portella.

Realisou-se no sabbado na Figueira da Foz o enlace matrimonial do nosso prezado amigo, o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, com a ex.ma sr.ª D. Augusta Pedroza Curado.

A este acto assistiram grande numero de senhoras e cavalheiros da Figueira, sendo testemunhas a ex.ma sr.ª D. Eugenia dos Santos Rocha Fera, e os srs. Pereira dos Santos, deputado do circulo, e dr. Pereira das Neves.

Enviamos as nossas felicitações aos noivos.

Acto

Fez hontem acto do 3.º anno de Direito o nosso amigo, e collaborador, o sr. Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima.

Este distincto estudante deu uma prova brilhante do seu talento e do seu estudo, mantendo briosamente as suas tradicções academicas.

Felicitamol-o cordealmente por isso.

A junta de parochia da Sé Velha nomeou uma commissão de beneficencia para no caso da invasão da cholera, promover e realisar meios para os pobres da freguezia.

A commissão ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Luiz da Costa e Almeida — Dr. Antonio dos Santos Viegas—Dr. Luiz Pereira da Costa—Dr. Filippe do Quental—Dr. Augusto Rocha — Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte—Bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães—Dr. Francisco da Costa Pessoa — Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral—Dr. Joaquim José Paes da Silva—João Castanheira de Carvalho—Rev.mo José Simões Dias —Delegado do thesouro, Joaquim Albano Corte Real—Gonçalo Meyrelles—João Augusto Antunes.

Ámanhã e depois celebrar-se-hão na real capella da Universidade as exequias a D. João III

Por esse motivo não haverá actos na sexta-feira n'aquelle estabelecimento.

Está publicada a lei determinando que a exportação do azeite de oliveira nacional seja livre de qualquer imposto aduaneiro.

Differentes negociantes de sal no Porto, constituidos em commissão, enviaram uma petição ao ministro da fazenda para que com urgencia entre em discussão no parlamento a proposta respeitante á modificação do imposto do sal, fazendo-se immediatamente a cobrança do imposto modificado, para evitar os prejuizos que actualmente está causando ao commercio e navegação.

Os Armazens Herminios

Este conhecido estabelecimento circulou aos seus freguezes, communicando que suspendia o expediente durante cinco dias, para fazer leilão das fazendas avariadas no incendio que ultimamente soffreu.

Realisou-se na noite de domingo no salão da *Associação dos Artistas* o annunciado concerto, do excellente concertista de viola franceza, D. Agustin Rebel.

O programma teve uma execução primorosa, recebendo o distincto concertista repetidas provas de apreço de parte do publico resumido que assistiu. O sr. D. Agustin Rebel volta a Coimbra e então terá da parte do nosso publico a attenção que merece.

A direcção da *Associação dos Artistas* promptificando-se da melhor vontade a ceder o seu salão ao artista hespanhol, procedeu muito delicadamente, merecendo todo o elogio.

Foi nomeado capitão do porto da Figueira o sr. José Caetano Vieira Basto.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Ámanhã, ás 10 horas, começam n'este estabelecimento os exames de instrucção secundaria.

As mesas são organisadas do seguinte modo:

JURYS PARA OS EXAMES DE CLASSES

Portuguez

Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra.
Daniel Ferreira de Campos, idem.
Antonio José da Silva, idem.

Francez e inglez

Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da universidade.
Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra.
Albino Coelho, idem.

Arithmetica e algebra

Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente da universidade.
Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra.
José Adelino Serrasqueiro, idem.

Desenho

João Braz de Oliveira Junior, professor da escola naval.
Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu de Coimbra.
Julio Paulo Climaco da Silva, professor do lyceu de Castello Branco.

Latim e latinidade

Dr. Nuno José da Cruz, professor do lyceu de Coimbra.
Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, idem.
Manuel da Costa Carvalho, professor de latim na Louzã.

Litteratura nacional

Dr. Damazio Jacinto Fragoso, lente da universidade.
Daniel Ferreira de Campos, professor do lyceu de Coimbra.
Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, idem.

Historia, geographia e legislação

Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da universidade.
Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu de Coimbra.
Hermano José Ferreira de Carvalho, idem.

Introducção

Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, lente da universidade.

Dr. Francisco da Costa Pessoa, idem.

Manuel Justino de Azevedo, professor do lyceu.

Philosophia

Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da universidade.

Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

João Bernardo Heitor de Athaide, idem.

JURYS PARA OS EXAMES FINAES

Portuguez

O mesmo jury dos exames de classe.

Francez e inglez

Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da universidade.

Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra.

Albino Dias Ladeira de Castro, professor de francez e inglez na Figueira da Foz.

Arithmetica e algebra

Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente da universidade.

Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra.

Dr. Francisco da Costa Pessoa, idem.

Geometria

O mesmo jury dos exames de classe.

Latim e latinidade

O mesmo jury dos exames de classe.

Litteratura nacional

Dr. Damasio Jacinto Fragoso, lente da universidade.

Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra.

Daniel Ferreira de Campos, idem.

Historia, geographia e legislação

Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da universidade.

Vicente Pedro Dias, professor do lyceu de Leiria.

Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

Introducção

O mesmo jury dos exames de classe.

Philosophia

Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da universidade.

Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor no lyceu de Coimbra.

Vicente Pedro Dias, professor no lyceu de Leiria.

Está a concurso o logar de conductor da viação municipal do concelho de Montemór-o-Novo.

Sahiu para a freguezia de Villa Cova Sub-Avô, para onde foi nomeado parocho collado, o nosso amigo o sr. padre Luiz da Costa Pinto, que por muitos annos pastoreou a freguezia de Santa Clara, d'esta cidade.

Este nosso amigo deixa em Coimbra muitas sympathias conquistadas pelo seu genio obsequiador, e affavel, e com certeza ha de adquirir na sua nova freguezia a mesma estima e consideração da parte dos seus parochianos.

Na secretaria da camara está em exposição até sabbado, onde pode ser examinado, o segundo orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio com referencia ao corrente anno.

Fez hoje acto de formatura em direito, ficando plenamente approvado o nosso amigo o sr. José Maria Forjaz Pereira de Sampaio.

Os nossos parabens.

O acreditadissimo e mui habil photographo d'esta cidade, o sr. Adriano da Silva e Sousa, remetteu ao Director gerente do Palacio de Crystal do Porto uma magnifica collecção de photographias, destinadas á exposição internacional, que se realisará em setembro proximo.

Essas photographias são d'uma brilhante execução, e devem valer ao seu auctor uma das mais honrosas menções.

Os officiaes da guarnição de Lisboa promovem uma grande *kermesse* para proteger as viuvas dos officiaes do nosso exercito que vivam em pobreza.

Roque Barcia

Morreu em Madrid o escriptor e jornalista hespanhol Roque Barcia, que foi um dos mais ardentes propagandistas republicanos e que mais popularidade teve no seu paiz. Escreveu grande numero de obras, algumas puramente litterarias. A ultima, o *Diccionario etimologico*, é notavel. Foi deputado e senador. Esteve em Portugal emigrado, por occasião dos acontecimentos que obrigaram o general Prim e outros personagens a refugiarem-se no estrangeiro.

No dia 10 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

O sr. Antonio Maria Pimenta, official adjunto á direcção telegrapho-postal d'esta cidade, propoz á direcção geral a montagem do apparelho Morse na estação telegrapho-postal de Cantanhede, por ser impossivel funccionar o telephone pelos mesmos fios do serviço electrico.

A proposta foi logo acceite e o sr. Pimenta partiu para ali a fim de montar o apparelho Morse que já se acha funccionando ao serviço do publico desde o dia 1.º do corrente, ficando assim dotada a villa de Cantanhede com este importante melhoramento.

A commissão da cultura do tabaco do Douro resolveu que se realise o mais breve possivel a viagem do agronomo Rodrigues de Moraes a Argel e aos Paizes Baixos, para estudar a cultura e o preparo do tabaco.

O administrador do bairro occidental de Lisboa, aprehendeu em um deposito, na rua do Duque da Terceira, 1:800 kilos de bacalhau, que mandou remover em carroças para a fabrica do guano.

Reune no proximo domingo ás 10 horas da manhã a assembleia geral da *Associação dos Artistas*. A ordem do dia é a apresentação de um requerimento de duas viuvas sobre assumpto de pensões.

O requerimento é acompanhado do parecer de dois distinctos advogados d'esta cidade.

Tem estado doente o sr. dr. Luiz Leite Ribeiro Freire.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

O jornal *Correios e Telegraphos* terminou a sua publicação. Em substituição reappareceu o *Jornal dos Funccionarios Publicos*, que tinha suspendido em Lisboa em 1882, o que agora começa a ser publicado n'esta cidade. É seu redactor o sr. Adriano de Magalhães Ferraz, que dirigiu tambem o periodico *Correio e Telegraphos*.

Appetecemos ao collega todas as prosperidades.

Deve ficar concluido dentro de pouco tempo o coreto que a camara municipal mandou levantar na quinta de Santa Cruz, destinado á banda regimental.

A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz nomeou uma commissão de beneficencia com o fim de promover soccorros para as pessoas indigentes d'aquella freguezia, no caso d'esta cidade ser invadida pela cholera.

A commissão ficou composta dos srs.:

Rev.º Joaquim Antonio d'Oliveira.
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
Antonio Francisco do Valle.
Antonio José Lopes Guimarães.
Joaquim Duarte Areosa.
Adriano Augusto Pessoa.

Falleceu no Maranhão, o antigo capitalista portuguez Malaquias Antonio Gonçalves, que foi director da caixa filial do banco de Brazil. Libertou todos os seus escravos.

Grande incendio

Covilhã, 8, ás 9 horas.

Hoje de madrugada, um violento incendio destruiu a importante fabrica de lãs, sedas e fiação, do commendador Marcellino, conhecida pela «fabrica de José Mendes Veiga». Estava segura em 180 contos. São grandes os prejuizos. Mais de trezentas pessoas ficam sem trabalho. Ignora-se a causa do sinistro.

Este estabelecimento, como se sabe, é um dos mais importantes do paiz.

Realisa se na proxima terça-feira segundo o costume, no pateo do convento de Santa-Clara, a feira annual da Rainha Santa.

Ha dias o guarda do forte de Sainghin-en-Mélantois (França), quando fazia a sua ronda nocturna, notou dois individuos, cujos modos lhe pareceram suspeitos.

Quando terminou a ronda, subiu ao ponto mais elevado do forte afim de descobrir o rasto dos dois individuos; viu os installados n'um campo proximo a desenrolar planos e desenhos.

Descer immediatamente do seu observatorio, foi para o zeloso guarda obra de um instante; depois, deslisando por entre o milho, chegou até junto dos dois espiões e intimou-os a seguirem-o.

Chegados á gendarmeria de Cysoing, os dois individuos foram encontrados possuidores de uma carta completa da fronteira do Norte, de um plano de um dos fortes de Lille annotado em allemão, e de uma carta muito minuciosa do departamento do Lille, que elles estavam annotando, quando foram capturados.

Um d'estes individuos é de origem belga; o outro é de nacionalidade allemã.

Está a concurso o partido de medicina e cirurgia municipal do concelho de S. Vicente da Beira, com residencia na mesma villa, ordenado de 500$000 réis, sujeito á tabella camararia.

O banqueiro Nathaniel de Rothschilde obteve da rainha Victoria o titulo de par de Inglaterra. Parece que foi o sr. Gladstone, antes de abandonar o poder, que conseguiu da rainha essa concessão para o famoso milionario. A raridade do caso, está em que o rico barão é o primeiro israelita que conseguiu ser par de Inglaterra.

Está em Coimbra o sr. dr. Manuel Duarte Areosa, sub inspector de instrucção primaria em Arganil.

A direcção da companhia dos caminhos de ferro americanos, do Porto, tem a bagatella de 9:000 passes vendidos a 22$500 réis cada um, por anno. Isto é, 45:000 libras em passagens permanentes.

Praias

Tem continuado a affluir banhistas ás praias de Leça, Mathosinhos e Foz.

Da Povoa de Varzim dizem que já se acham alli a banhos alguns forasteiros, e consta que são em grande numero os predios alugados a familias, não só das provincias do Minho e Traz-os-Montes, mas tambem do Porto e Lisboa e que são esperadas por todo este mez e proximo d'agosto.

Á Figueira da Foz teem egualmente chegado algumas familias de banhistas; na praia já se erguem muitas barracas.

Na noite de sabbado para domingo não houve illuminação na rua Oriental de Moot'arroio.

Alguns moradores d'aquella rua queixaram-se-nos e com bastante razão.

O rendimento municipal de 24 a 30 do mez passado foi de 1:765$654 réis.

Vae proceder-se á limpeza do Guardamatto da Valla do Monte, na margem direita entre o porto da Povoa e estrada da Figueira.

Na communa de Saint-Front (Haute-Loire), foi morto por um sino que se despegou do campanario, o abbade Rome, cura d'aquella parochia. Ia a entrar no templo na occasião em que o sineiro estava tocando ao *Angelus*, e um dos sinos soltando-se dos

---

163 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

O magistrado concentrou-se alguns momentos como procurando a forma que devia dar ás perguntas que ia fazer e disse depois ao réo:

— Supponha que o negocio — para me servir da sua expressão — se concluia... Você embarcava, chegava a França, entrava em Paris... Como procederia para encontrar Chevassat e reclamar os seis mil francos que ainda lhe devia?

— Apresentava-me em sua casa na rua de Luiz-o-Grande, e se o meu amigo tivesse mudado, o porteiro me diria a indicação do seu novo domicilio.

— Visto isso, está persuadido de que Chevassat o recebeu na sua verdadeira habitação?... Se entre o momento em que você o encontrou e aquelle em que elle o recebeu você o deixou ao menos por espaço de duas horas, Chevassat póde muito bem ter improvisado um domicilio.

— Eu disse a verdade, senhor juiz... No fim de jantar fiquei com a cabeça por tal forma perdida por causa das bebidas que só acordei no dia seguinte perto do meio dia. Chevassat teve toda a noite e toda a manhã á sua disposição.

E como lhe assaltasse o espirito uma suspeita vaga, exclamou:

— Qual será a razão porque aquelle patife me recommendou tanto que lhe não escrevesse senão para o correio geral?...

O magistrado disse ao escrivão:

— Faça favor d'ir ver se algum negociante d'estes arredores tem um almanach Bottin de Paris.

O escrivão partiu como uma frecha, e passado um instante appareceu com o livro pedido.

O juiz deu-se pressa a procurar n'elle a rua de Luiz-o-Grande, e na frente da supposta morada de Justino Chevassat leu: «*Langlois, quartos ricamente mobilados para familias e estrangeiros. (Serviço excepcional.)*

— Já me não restava a menor duvida, murmurou o magistrado:

E entregando a Daniel a folha de papel em que se liam ainda as duas palavras seguintes: Rua... Universidade, perguntou-lhe:

— Conhece esta letra, senhor Champcey?

Demasiadamente compenetrado do pensamento do juiz para poder experimentar a menor surpreza, Daniel olhou e respondeu com frieza:

— É a letra de Maximo de Brévan...

Ao rosto de Crochard, momentos antes tão pallido, subiu todo o sangue que lhe circulava nas veias.

Estremeceu de rancor ao lembrar-se que fôra logrado pelo seu cumplice, pelo instigador do seu crime, e convenceu-se que mesmo que o sangue tivesse sido derramado, não receberia a recompensa.

— Ah! grande patife! gritou Crochard. E eu que estive por um triz a não o denunciar!

Fugitivo sorriso illuminou a physionomia do magistrado.

O seu fim estava satisfeito. O furor do réo tinha-o já prevenido, preparara-o pacientemente, e fizera-o rebentar, a partir d'esse momento, podia assegurar os mais exactos esclarecimentos.

— Enganar-me, a mim!... prosegniu Crochard com extraordinaria vehemencia... Embaçar um amigo, um antigo camarada!.. Canalha!... Deixa estar que d'esta vez não as hasde pagar no outro mundo... É-me indifferente que me cortem o pescoço, folgarei até, comtanto que antes do meu eu veja cortar o d'elle.

— Chevassat nem sequer ainda está preso.

— Mas não ha nada mais facil de que agarral-o, senhor juiz... O tratante deve estar inquieto por não ter recebido noticias minhas, e estou certo que vae todos os dias ao correio geral perguntar se ha cartas para M. X. O. X. n.º 88. Eu posso escrever-lhe. Quer o senhor juiz que lhe escreva?.... Digo-lhe que ainda d'esta vez errei o tiro e que me prenderam, mas que a justiça, não tendo descoberto coisa alguma, foi obrigada a pôr-me em liberdade... com isto elle fica tão descançadinho que nem o coração lhe bole, e os policias não teem mais do que irem prendel-o a casa.

Se o magistrado deixava expandir assim a colera do réo, era porque conhecia por experiencia os requintes de vingança de que é capaz o odio d'um scelerado contra o cumplice que o atraiçoou.

gonzos, veio lhe cahir sobre o craneo, achatando-o horrivelmente. Este desastre causou geral consternação, porque a victima era um sacerdote modelo, um verdadeiro pastor de almas.

Realisou-se no domingo passado no templo de Santa Cruz uma missa resada em honra da Rainha Santa. Foi mandada dizer por um devoto, e assistiu a musica *Conimbricense*.

Desastre

Hontem, pelas 6 horas da tarde, cahiu d'um andaime abaixo, nas obras da Penitenciaria, o servente de pedreiros Manuel Branco, do logar de Cellas. Foi logo conduzido ao hospital, onde falleceu.

Está em deposito na direcção telegrapho-postal um telegramma, para o sr. Solano d'Abreu, ausente d'esta cidade.

A lista dos jurados que foram sorteados no 1.º de julho para servirem no segundo semestre corrente é composta dos seguintes nomes:

Luiz (D) de Carvalho Daun e Lorena.
Visconde de Montesão.
Dr. Antonio Augusto de Mattos.
» Antonio Saldanha Moncada.
» Joaquim Maria Ferreira.
» José Simões da Silva.
» Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães.
» Joaquim de Mariz.
» Antonio de Magalhães Mexia Macedo.
» João Augusto d'Almeida Araujo Pinto
» José Maria Rosa de Carvalho.
» Eugenio Augusto das Neves Elyseu.
» Arthur Eduardo Manso Preto.
» José Pessoa da Silva Pinheiro.
» João de Menezes Parreira.
» Fortunato Augusto Freire Themudo.
José de Moura Gusmão.
José Maria Dantas Pimenta.
Francisco José Vieira Braga.
Antonio Francisco do Valle.
Francisco Gouvêa Bandeira Figueiredo.
José Maria Mendes de Abreu.
Antonio Jacob Junior.
José Marques Pinto.
João Castanheira de Carvalho.
Manuel Ferreira Lopes.
José Joaquim da Silva Pereira.
Joaquim Pereira Machado.
Miguel dos Santos Silva
Francisco Vieira de Carvalho.
José Simões de Moura e Sá.
Manuel Francisco dos Santos.
Antonio José da Costa.
Miguel d'Almeida Telles.
Augusto Cesar dos Santos.
Antonio Alves da Rocha Freitas.

Anda-se satisfazendo a feria da 2.ª quinzena de junho aos operarios das obras do rio Mondego.

A feira da Agonia

Os negociantes de Vianna do Castello entregaram ao sr governador civil d'aquelle districto, uma representação, manifestando os prejuizos que lhe advem da prohibição da feira annual de N. Senhora d'Agonia, e pedindo áquelle magistrado que obtenha do sr. ministro do reino se consinta a realisação d'aquella importante festividade.

A *Aurora do Lima* acha justa a petição, dizendo:

«Nem á feira de N. Senhora d'Agonia costuma concorrer grande numero de habitantes do reino visinho, nem achamos justa a prohibição, allegando-se as agglomerações, porque esta medida não é coherente desde que o governo permittiu festividades do mesmo genero, taes como a do S. João em Braga, e outras que n'esta epoca se tem realisado.»

No domingo passado realisou-se a festa de Santo Antonio na capellinha de S. José, havendo de tarde arrematação de fogaças, e tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Ciclone

Dizem de Anadia que os povos de Fermentellos, Travasso e de outros logares comvisinhos do concelho de Anadia, foram ha dias surprehendidos por um violento ciclone, que causou grandes estragos nos campos.

Não consta que tenha havido desgraças pessoaes.

As searas por onde o tufão passou ficaram completamente destruidas.

O povo fugia cheio de pavor soltando gritos; a agua da pateira de Fermentellos, que tem uma area bastante extensa, foi varrida e arremessada a grande distancia, acima dos campos de pães, que ficaram muito prejudicados com a inundação.

As pessoas que presenciaram a passagem do tufão, dizem que o alveo da pateira estivera sem agua nenhuma, e só algum tempo depois é que a Vouga o enchera de novo.

Serenidade na morte

Falleceu em Braga, o conhecido José Regedor da Nogueira, um dos primeiros jogadores de pau da provincia do Minho.

Este homem era um liberal ás direitas.

Ha dias, antes de fallecer, mandou chamar o parocho e pagou-lhe os direitos e encommendou o caixão ao armador e pagou-o, e entregou á mulher uns duzentos mil réis.

— Agora, se fallecer, disse elle, já ninguem te vem incommodar.

O cholera

Em Hespanha continua a mortalidade a ser aterradora.

Concorre, porém, para isso a falta de recursos de muitas povoações mais flageladas, e o abandono criminoso a que differentes auctoridades votam os desgraçados habitantes. Têem-se dado casos revoltantes, como ha dias dissemos, de deserção por parte de individuos a quem corra o dever de prestar o auxilio dos seus conhecimentos, da sua profissão, ou da sua fortuna.

Em Altea, viila da provincia de Alicante, desde o dia 12 de junho, em que se deu o primeiro caso, tem a epidemia crescido constantemente, d'um modo atterrador. Custou muito a reunir a junta de saude. Iniciou-se uma subscripção que produziu 1:476 pesetas, e no dia seguinte emigraram todos os habitantes, que tinham recursos para o fazer. Em quatro ou cinco dias esgotaram-se aquelles fundos, e desde o dia 21 de junho teem sido atacadas por dia, termo medio, 20 a 30 pessoas, não descendo nunca de 15 os obitos. No ultimo do mez passado foram estes 26, e no 1.º do corrente, 22.

A população, que era de 1:200 almas, está hoje reduzida a 400: isto é, aos pobres e aos empregados judiciaes, d'alfandega, e do telegrapho, verdadeiros escravos do seu dever. A unica auctoridade que hoje reside na povoação é o alcaide, e tem empregado infructuosamente todos os esforços para conseguir auxilio official.

Os cadaveres permanecem quatro e cinco dias insepultos por só haver um coveiro, e são enterrados sem se verificar a sua identidade! Não se faz o registo civil, de modo que as familias não poderão nunca justificar a morte dos seus membros.

A fome mata muitos habitantes que escaparam da epidemia. Em Murcia, Valencia e Aranjuez é espantosa a miseria.

Nota-se falta de tudo.

N'uma povoação, onde existem tres boticas, fecharam duas d'estas por terem fugido os pharmaceuticos, e a restante acha-se entregue a um praticante!

*

No asyo de Orphãos, em Valencia, foram atacadas 21 irmãs de caridade, das 36 que ali havia.

Os asylados, com as irmãs restantes, fugiram para fora da cidade.

Todas as irmãs de caridade que foram atacadas, tinham sido vaccinadas.

*

Os telegrammas d'hoje são os seguintes:

Paris, 7.

O governo francez estabeleceu uma quarentena de 5 dias para as proveniencias das provincias maritimas de Hespanha e das suas ilhas adjacentes.

Roma, 7,

O governo mandou submetter a quarentena todas as procedencias dos portos hespanhoes, tanto no continente como nas ilhas.

Paris, 7.

Diz o jornal *Notional* que se manifestaram hontem 7 casos choleriformes, e hoje 2, em Sigean do departamento do Aude, proximo de Narbonne. Espera-se que a molestia não alastrará.

Madrid, 8.

A *Gaceta* noticia os seguintes casos e obitos nas 24 horas de hontem:

Madrid 7 e 10.
Aranjuez 60 e 80.
Provincias de Valencia 660 508.
De Saragoça 81 e 28,
De Alicante 141 e 59.
De Cuenca 2 e 4.
De Tarragona 19 e 9.
De Ternel 11 e 15.
De Toledo 30 e 18.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Junho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
6	769,3	18,2	—	NW fr.	Céo l.º	0
7	767,9	17,2	—	NW fr.	Céo l.º	0
8	766,3	16,2	—	NW fr.	Claro	0

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 25 de Junho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Miguel Dias Barata.

Vereadores presentes os srs. Pereira Machado, Costa Soares e Abreu Pinto.

Abertura da sessão depois do meio dia.

Leitura da acta approvada.

Estava presente o administrador do concelho.

Leu-se o expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Do Inspector da circumscripção, officio de 22, declarando que tem de consultar o governo ácerca do assumpto sobre que foi ouvido por deliberação tomada na sessão interior (escholas d'ensino complementar).

Resolveu-se não abrir concurso por emquanto como se tinha resolvido em sessões de 29 de Janeiro e 5 de fevereiro ultimo.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Da commissão executiva.

Officio de 3,—remettendo o accordão que auctorisa a venda em praça de 10,$28 de terreno publico no logar da Palheira.

Mandou-se annunciar a venda.

—Officio de 18, recommendando que se organise um orçamento, supplementar para occorrer ás despezas de saneamento—desinfectantes e outras medidas aconselhadas contra o cholera pela junta de saude do districto.

Resolveu-se pedir desde já auctorisação, para contrahir um emprestimo de tres contos de réis com este fim, sendo contractado sómente quando se esgotem os meios de que a camara dispõe pelas forças do seu orçamento geral ou no caso de ser ameaçado o concelho pela aproximação da epidemia.

—Officio de 19, mostrando a conveniencia de derivar para a valeta da rua, do mercado, os sobejos da agua da fonte que existe junto á cadeia e que correndo ao longo da mesma, tornam humidas as casas de trabalho dos presos —Pede licença para levantar a calçada da valeta junto do edificio da cadeia, para revestir a sua base de cimento.

Resolveu-se responder affirmativamente, sendo dadas n'este sentido as precisas ordens.

—De Governo Civil do districto.

Officio de 18, participando isenções de recrutas considerados incapazes do serviço no hospital militar.

Officio de 20, enviando nota do resultado da ultima inspecção de recrutas com relação a este concelho.

Officio de 20, participando a remissão de um mancebo segundo a lei de 15 de junho de 1882.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos, e foram proclamados recrutas diversos mancebos, chamados ao preenchimento de contingentes de algumas freguezias do concelho.

Officio de 23, participando que a Junta de saude do districto, resolveu convidar a camara a concorrer pecuniariamente para auxiliar as despezas com diversas medidas contra o cholera.

Resolveu-se responder que a camara concorrerá para taes despezas no caso de invasão da epidemia.

REQUERIMENTOS

De José Fernandes da Cunha, da Marmelleira, freguezia de Souzellas, pedindo licença para fazer á sua custa, a mudança de um caminho que passa entre dous predios seus no sitio do Ribeiro fazendo-o estabelecer em boas condições no limite de um d'elles.

Foi deferido, tendo-se ouvido a junta de parochia, que consultou os visinhos da localidade.

—De Fabricio Augusto Marques Pimentel, pedindo attestado do seu comportamento civil.

Attestou-se que tem bom comportamento civil.

—De Eduardo Augusto Diniz, José Mauricio de Oliveira e José Pinto dos Santos, pedindo attestados de comportamento moral e civil.

Attestou-se que são de bom comportamento moral e civil.

—De José Maria dos Santos vigia dos impostos, pedindo licença, por 6 dias a contar do 1.º de julho.

Foi concedida.

—De José Craveiro tambem vigia, pedindo licença pelos dias 27 e 28 do corrente.

Foi tambem concedida.

—De José Joaquim da Silva Pereira negociante pedindo licença para collocar uma taboleta na frontaria do seu estabelecimento na praça do Commercio, nos seguintes termos: — *Agencia da companhia de seguros Tagus, sede em Lisboa.*

Foi deferido.

—De José Antonio d'Oliveira, pedindo para comprar algum terreno no cemiterio, com o fim de collocar uma grade em frente de um jazigo que ali tem e para fazer gravar no mesmo a seguinte inscripção — Jazigo de José Antonio d'Oliveira e sua familia.

Foi deferido.

—De Abilio Augusto Vieira, de Cellas, pedindo licença para abrir uma janella de peito em uma casa que tem no mesmo logar e na frontaria que olha para as latrinas publicas, obrigando-se a fazel-a fechar quando a camara o determine.

Foi indeferido.

—De José Correia Lemos, para canalisar para o cano geral da rua do Corvo, as aguas de uma casa que possue ao fundo da mesma rua.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De Adelino Antunes de Macedo, para construir um passeio em frente da sua casa na rua de Borges Carneiro, no prolongamento de outro da casa do dr. Albino Giraldes.

Foi deferido, ficando comtudo a pertencer ao municipio o terreno em que assentar o passeio referido.

— De José Adelino Serrasqueiro, pedindo licença para reparar o enxamel que acompanha a varanda do 3.º andar de uma casa que possue na rua da Trindade, em frente tambem para a de S. Pedro, sem que pratique alteração alguma na respectiva fachada.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se pedir providencias ácerca do assentamento de cancellas ao passo de nivel do caminho de ferro na estrada municipal dos Fornos a Souzellas, cujas pilastras tornam o passeio da mesma estrada em prejuizo do transito.

Passaram-se licenças para apascentamento de cabras no concelho.

Mandou-se pedir ao commissario de policia, para que faça vigiar o sitio dos Oleiros pois que se fazem ali despejos em contravenção das posturas, e para mandar remover uma porção de entulhos que se acha na rua de Sub-ripas, contra a disposição das mesmas posturas.

Mandou-se annunciar de novo, a pintura das grades, que circundam o cemiterio da Conchada, incluindo as grades interiores da capella e as portas da mesma.

Mandou-se annunciar igualmente a venda em praça da madeira de cypreste, cortada da quinta de Santa Cruz, dividida em 5 lotes com 4 peças cada um.

Mandou-se enviar ao juiso de direito, por via da administração do concelho, uma reclamação extraordinaria sobre materia de recrutamento informada n'este acto pela camara.

Por ultimo foi apresentada nota da venda da tylia da quinta de Santa Cruz, a de diversas porções de cal vendida em conformidade da deliberação de 5 de junho.

Encerrou-se a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

A commissão da rua Direita e Adro de Santa Justa, resolveu mandar celebrar uma missa no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, em honra da Rainha Santa Izabel, na egreja do Carmo. Para esse fim, estará exposta a mesma imagem n'aquelle templo.

Na vespera haverá musica, fogo, e subirá ao ar um vistoso balão.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os bolos d'Arménic, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume, podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem: administram-se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que se desejarem seguir estes preciosos medicamentos, que adquiram o precioso *Tratado das doenças secretas*, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor, que mora na rua Montorgueil, 19 em Paris. 2

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Banco Lusitano

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 2 % ou 2$000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

50 — Praça do Commercio — 53

Os correspondentes,
(1) *Santos & Brito.*

VENDE-SE um dog-cart de duas rodas para um cavallo só. Quem desejar o falle com Adrião Pereira Forjaz, na villa de Tentugal. (2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de córtes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fórmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tudo para saltar como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (2)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA (3)

ARMAZEM DE VINHOS

77 — Rua da Moeda — 79

N'ESTE armazem, pertencente ao ex.mo sr. Joaquim Pereira Machado, se encontram á venda optimos vinhos, tinto e branco, da Bairrada e Beira Alta.

No mesmo estabelecimento tambem se vende vinhos finos engarrafados, gazosas, e outras bebidas, por preços convidativos. (4)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas.

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e crochet, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (5)

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (6)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O Papel e os Cigarros Gicquel calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O Papel e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da **Academia de Medicina, Professores,** Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Paste de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICAZES PARA CURA E SOCCEGAMENTO

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

SÃO por este meio convidados os dignos socios a reunir em assembleia geral, no proximo domingo, 12 do corrente, ás 10 horas da manhã.—Ordem do dia —*Apresentação de um requerimento de duas cunhas, instruido com os pareceres de dois distinctos jurisconsultos d'esta cidade.*

Pede-se aos srs. associados que não deixem de comparecer.

Coimbra, 6 de julho de 1885.

O secretario,
Joaquim Maria Ferreira.
(7)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS
500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (9)

ATTENÇÃO

MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas e modas, que tinham na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua, n.os 32 a 36 (casa com a frontaria de azulejo), onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se tem dignado dispensar-lhes. (10)

1.º ANNUNCIO

NO dia 12 do presente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam pela 2.ª vez á praça os moveis pertencentes ao inventario de Luiz Pereira Abranches, e que constam dos annuncios publicados n'este jornal em 13 e 16 de maio ultimo, e vão sem valor.

Coimbra, 6 de julho de 1885.
Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(11) *Antonio Pessoa Guedes.*

Typographo

PRETENDE-SE um para director dos trabalhos da typographia Nacional, em Coimbra, que esteja habilitado para responder por toda a qualquer obra da sua arte. (12)

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
des Carmelitas
DOYER
Unico successor des Carmelites
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o **rotulo branco e prete** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *Doyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE com 2 annos de pratica Carta a F. Cunha e Silva—Ançã. (13)

CIRURGIÃO DENTISTA

CALDEIRA DA SILVA previne o respeitavel publico que mudou o seu consultorio da rua de Ferreira Borges, 84, para a mesma rua n.º 39, 1.º andar, onde continúa a exercer a sua profissão, das 9 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde. (14)

Hotel Restaurant na Mata do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario.
Joaquim Pedro Nogueira.

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

DESENHO DE MACHINAS E ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAPHICO

(2.ª *Caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso*)

Para o ensino do 4.º anno dos Lyceus e tambem para o das escholas superiores, industriaes e normaes.

Um vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 4 a chromo lithographia (tiragem de 15 côres) — 1$000 réis.

Depositos: no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª, successores — Lopes & C.ª; em Coimbra, em casa do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua Ferreira Borges.

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (17)

Editos de 10 dias

2.º ANNUNCIO

PELA execução de sentença commercial que Antonio Augusto da Silva Ferreira, d'esta cidade, move contra José Mano, de Pé de Cão, são citados os credores que queiram deduzir preferencias á quantia de 62$000 réis, existente em poder de Manuel Borralho Marques, da Espadaneira, e pertencente ao executado, para apresentarem os seus artigos até o decimo dia, depois de findos os 10 dias dos editos, que se contam desde a segunda publicação d'este annuncio na folha official.

Coimbra, 1 de julho de 1885.
Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(18) *José Lourenço da Costa.*

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:068 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A JUNTA GERAL DO DISTRICTO

AS PROVIDENCIAS CONTRA O CHOLERA

Reunin-se ante-hontem em sessão extraordinaria esta corporação administrativa, afim de lhe serem presentes as propostas que a commissão executiva sua delegada entendeu deverem ser approvadas, para se poderem executar as medidas preventivas contra o cholera, em harmonia com os preceitos hygienicos mais aconselhados e as necessidades do momento.

Já não foi sem tempo que se tomou esta importante resolução que estava sendo reclamada pela imprevidencia e desleixo em que se encontra o districto ameaçado do terrivel flagello, e aconselhada como elemento primordial dos melhoramentos a emprehender, tomando se as necessarias medidas e votando se os meios indispensaveis para ellas se levarem a effeito.

Mas emfim, vale mais tarde do que nunca, como diz o velho rifão, por isso folgamos em que a commissão executiva e a junta geral, despertassem da sua indolencia ordinaria e deliberassem occupar-se seriamente d'este assumpto, cumprindo os seus deveres e mostrando desejos de diminuir a sua grande responsabilidade em muitas das faltas que agora se vão remediar e que de ha muito deviam estar prevenidas, se n'este districto se tivesse pensado um pouco em fazer mais boa administração, e menos mau politica, por parte dos homens regeneradores a quem tem estado entregue por tanto tempo, e com tão tristes resultados, a direcção dos negocios administrativos.

Agora, o que pedimos e esperamos, é que ao menos uma vez, e n'estra grave questão da saude publica, se ponha inteiramente de parte, o facciosismo politico, a norma geral do *arranjo* partidario, da afilhadagem e dos amigalhotes, para se dar logar á egualdade perante a justiça, na distribuição dos beneficios a fazer.

Que uns concelhos, umas freguezias, uns certos e determinados pontos e influencias não pretendam e consigam tudo, e outros nada tenham, attendendo-se mais ás exigencias arbitrarias do favoritismo que se imponha, do que ás verdadeiras indicações das precisões publicas em geral, equitativamente ponderadas, sem politica partidaria nem interpretações suphisticas de direitos de preferencia, mal entendidas, e menos bem justificadas.

Ficamos álerta; e da maneira, regular ou irregular, justa ou injusta, como se forem executando as deliberações da junta em que se vae gastar o dinheiro que é de todos, iremos fallando com elogio ou censura, conforme ellas o mereçam, sem preoccupações partidarias nem opiniões anteci-padas, mas simplesmente guiados pelo desejo de defender os interesses do districto sustentando o direito de todos e promovendo a justiça egual, sem transigencias tolerantes com as immoralidades e escandalos esbanjadores que ahi se praticam continuamente sob a desgraçada gerencia regeneradora, que em Coimbra como em toda a parte e por todos os meios e sob todos os pretextos arruina as localidades compromettendo o paiz.

Damos em seguida as propostas e considerandos da commissão executiva que foram approvadas pela Junta Geral, e que bem executadas, podem dar o resultado que d'ellas se devem esperar, merecendo tambem a nossa inteira approvação, tudo o que seja melhorar as pessimas condições de saude publica na cidade como em todo o districto:

«1.º — que as medidas de saneamento da cidade de Coimbra e as visitas sanitarias, a que se tem procedido e continúa a proceder-se com louvavel sollicitude, devem ser consideradas como medidas de hygiene usual e commum; pois que, evitando molestias infecciosas endemicas e assegurando a boa qualidade dos alimentos e bebidas, são sempre reclamadas d'um modo ordinario e constante a bem da hygiene da população, e não constituem uma medida preventiva *especial* contra o cholera asiatico, que não se desenvolve sem a importação do germen especifico da molestia que ordinariamente não existe entre nós;

2.º — considerando que não seria regular que a Junta Geral, apesar da maior densidade da população em Coimbra, se substituisse á Camara Municipal com o dinheiro de todo o districto n'estes encargos, que d'um modo ordinario e permanente impendem sobre a Camara, e de cuja execução ella se não tem esquecido; e que não seria regular tambem que a Junta Geral se substituisse ás differentes camaras municipaes do districto, procedendo em todos os concelhos a despezas com estas medidas hygienicas, administrando assim com o dinheiro das mesmas camaras uma ordem de serviço administrativo, que a ellas compete, que ellas ordinariamente executam, e que melhor pode ser dirigido por cada uma d'ellas no seu respectivo concelho;

3.º — considerando que é de toda a conveniencia diffundir largamente instrucções populares, muito comprehensiveis e com indicações claras do *modus faciendi*, ensinando quaes os meios de prophylaxia individual n'uma area, já invadida pelo cholera, e os meios de circumscrever e abafar a epidemia com uma desinfecção completa das fezes, vomitos, roupas, etc., do quarto de cada cholerico, indicando quaes os desinfectantes a empregar, a sua dose e modo de applicação;

4.º — considerando que, além d'isto, é de impreterivel necessidade auxiliar o tratamento dos cholericos pobres, facilitar o seu transporte rapido para o hospital especial e concorrer para as despezas de costeio do mesmo hospital;

5.º — considerando que nos orçamentos ordinarios das camaras municipaes de Penacova, Mira, Montemór e Tabua a vossa commissão executiva inscreveu já as respectivas quantias de 620$000 réis, 200$000 réis, 420$016 réis, 204$000 réis, com a seguinte designação — *para saneamento do concelho, desinfectantes e outras medidas que forem indicadas pela junta consultiva de saude districtal e reclamadas pelo Governador Civil e Administrador do Concelho, como convenientes contra o cholera;* designação esta que permitte dar em todo o districto completa unidade de meios para abafar os primeiros casos de cholera;

6.º—considerando que a Camara Municipal de Coimbra, além da verba de 2:000$000 réis, descripta no seu orçamento ordinario, pediu já auctorisação para contrahir um emprestimo de 3:000$000 réis no caso de invasão da epidemia;

7.º—considerando que a vossa Commissão executiva dirigiu uma circular ás restantes camaras municipaes, recommendando-lhes que façam um orçamento supplementar em que seja descripta uma verba segundo a designação do considerando n.º 5; e que é de esperar que todas attendam essa recommendação, como já attenderam a Camara de Coimbra, votando aquelle emprestimo, e as camaras da Figueira da Foz e da Louzã;

8.º—considerando que não ha nas drogarias em Coimbra deposito de desinfectantes contra o cholera em quantidade sufficiente para uma necessidade urgente, segundo informações colhidas particularmente pela vossa Commissão; e que, além da segurança de se fazer um deposito de desinfectantes, será menos prejudicial á fazenda do districto vender, depois d'um anno ou dois, com algum abatimento desinfectantes já comprados, do que ter de os adquirir por preço elevado na occasião da epidemia, tanto mais que no anno passado o preço do acido phenico duplicou rapidamente na occasião do maior susto;

9.º—considerando que a Junta Geral votou no seu orçamento ordinario de novembro ultimo e no supplentar de maio a quantia de 7:500$00 réis para medidas sanitarias, embora 4:500$000 réis fossem destinados para subsidiar, na construcção de cemiterios parochiaes, juntas de parochia pobres e que se julgasse estarem mais sujeitas á invasão do cholera;

10.º — considerando que no orçamento supplementar de maio ha um saldo de 7:641$668 réis, e que embora esta cifra não represente saldo em cofre (porque ha importantes dividas activas), em todo o caso no orçamento ordinario ha algumas verbas de despeza, das quaes deve restar saldo, e entretanto irão sendo pagas algumas das dividas das camaras ao cofre do districto;

11.º — considerando que é de esperar que o Governo de Sua Magestade forneça, pelo menos em Coimbra, casa para hospital de cholericos, roupas, utensilios e algum pessoal.

Tem a honra de vos fazer as seguintes

PROPOSTAS:

1.ª A junta geral delibera não concorrer para as despezas do saneamento ordinario e visitas sanitarias, em qualquer povoação do districto, com o fim de obter aquelle saneamento.

2.ª A junta geral delibera pagar a impressão de qualquer numero de exemplares de instrucções populares, que a junta de saude districtal julgar conveniente redigir e o sr. governador civil queira mandar distribuir largamente, expondo os meios de prohylaxia individual n'uma área invadida pelo cholera e os meios de desinfecção a empregar com o fim de circumscrever e abafar a epidemia.

3.ª A junta geral approva n'esta sessão em segundo orçamento supplementar a verba de 4:500$000 réis, que com as já votadas nos orçamentos ordinarios e 1.º supplementar para a realisação de medidas sanitarias, na importancia de 7:500$000 rois (sendo 4:500$000 réis votados especialmente para subsidiar a construcção de cemiterios parochiaes), prefaz a quantia de 12:000$000 réis.

4.ª A junta geral delibera que desde já se applique a quantia de 500$000 réis n'um deposito de desinfectantes contra o cholera, que a commissão executiva formará desde já onde julgar mais conveniente.

5.ª A quantia restante é destinada para que a commissão executiva mande pagar as folhas, que o sr. governador civil lhe enviar, de despeza feita com a publicação das instrucções populares, com serviços de inspecção sanitaria nos casos suspeitos de cholera, com desinfectantes durante a epidemia e quaesquer meios tendentes a circumscrevel-a, e com o que fôr necessario para a junta geral auxiliar as camaras municipaes no serviço de transporte de cholericos pobres, dos mesmos no hospital, nos serviços de desinfecção especial de cholericos, esperando a junta geral auxilio do governo para o estabelecimento de hospitaes provisorios e para os demais serviços tendentes a combater a epidemia.

Pelo que diz respeito á distribuição da quantia a que se refere a proposta n.º 5, e que não póde deixar de ser regulada segundo as exigencias da marcha da epidemia, a Junta Geral delibera consignar desde já que a Commissão executiva participou ás differentes camaras municipaes que podem ser auxiliadas pela Junta Geral nas despezas contra o cholera. Sala das sessões da Junta Geral de Coimbra, 13 de julho de 1885.

A Commissão executiva,

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.
Alberto Pessoa.»

AO SR. GOVERNADOR CIVIL E COMMISSARIO DE POLICIA

Quando o anno passado por este tempo com os receios da invasão cholerica se tomaram algumas medidas de hygiene publica, afim de melhorar as pessimas condições da cidade, foi prohibida a lavagem de roupas no rio Mondego, nos pontos intermediarios da Portella á ponte do caminho de ferro, se bem nos lembra.

Com o andar do tempo e com o desleixo condemnavel mas usual, que caracterisa a sustentação de todas as resoluções acertadas que se tomem em Coimbra, por parte das corporações de fiscalisação e administração, foi pouco a pouco esquecendo aquella prohibição, e hoje, em que o perigo é muito mais provavel do que o anno passado, pela aproximação da epidemia, consente-se impunemente sem que ninguem a isso se opponha e providenceie, a lavagem de roupas sujas em frente da cidade e nos pontos mais frequentados aonde se faz o abastecimento das aguas para consumo!

É inaudito, mas é certo! Basta olhar para o areal do rio, para o fim da ponte de Santa Clara, e fundo das Ameias, a toda a hora do dia, para se verificar o que dizemos!

Pedimos pois a quem deve ver, que tenha olhos e que veja, e esperamos as energicas e immediatas providencias que este sujo caso está reclamando.

Está melhor dos incommodos que soffreu e que o obrigaram a retirar apressadamente da capital para a sua casa de Coimbra, o nosso presadissimo amigo o sr. dr. Francisco Mattoso Corte Real, ex-juiz de direito d'esta comarca e deputado da nação.

Estimamos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

A camara municipal

Alguns moradores da Praça do Commercio, queixam-se nos e com muita razão, do abuso que a camara tem feito de licenças para se apparelhar cantaria e amaçar cal, ao cimo da referida praça, com grave prejuizo do transito e incommodo da visinhança.

E realmente, n'um centro d'aquelles e n'um ponto tão concorrido, deixar estreitar a passagem tomando muito mais de metade da largura da praça, por depositos de pedra, cal e areia, não é lá das coisas mais admiraveis nem elogiaveis.

Pedimos pois aos srs. vereadores um golpe de vista misericordioso, sobre aquelle edificante logar transformado em officina de canteiro e armazem publico de deposito de material para edificações, o que nem é bonito, nem deve continuar por que incommoda e suja o sitio e arredores, e é menos digno de se permittir d'aquella forma e sem resguardo algum no centro de uma cidade por menos civilisada que ella seja.

Ao apparelhar as pedras, saltam para a cara dos transeuntes as lascas agudas expedidas violentamante pelo escopro e martello, o que difficulta a passagem e é sobretudo perigoso.

O IMPOSTO DO REAL D'AGUA
EM COIMBRA

Produziram o justo e desejado effeito as queixas levantadas na imprensa contra as arbitrariedades e violencias praticadas n'esta

cidade pelos empregados da fiscalisação externa das alfandegas.

O sr. chefe do 2.º corpo fiscal (Vizeu) veio pessoalmente a esta cidade examinar como era executado o serviço, e não só suspendeu a arrecadação do imposto sobre os generos mandados de presente, mas tambem ordenou que ficassem suspensas as barreiras que se haviam estabelecido n'esta cidade contra as disposições do regulamento de 29 de dezembro de 1879. D'esta ultima arbitrariedade não tinhamos ainda conhecimento, e suppomos que ainda seremos obrigados a occupar-nos mais tarde d'este importante e melindroso assumpto.

O povo de Coimbra tem muito que agradecer ao illustre deputado o ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, antigo juiz d'esta comarca, que não se cançou de pedir no parlamento as necessarias providencias contra o serviço do real d'agua n'esta cidade, e a muitos dos nossos collegas da imprensa, que nos acompanharam n'esta cruzada de justiça.

Lembraremos os nossos collegas o *Progresso* (de Lisboa), o *Primeiro de Janeiro*, a *Actualidade* (do Porto), o *Viriato*, o *Districto de Vizeu* (de Vizeu), o *Campeão das Provincias* (de Aveiro), a *Religião e Patria* (de Guimarães), e a *Soberania do Povo* (de Agueda).

Consta-nos que a suspensão provisoria do imposto sobre os presentes, ordenada pelo sr. chefe do 2.º corpo fiscal, fôra confirmada superiormente, tornando-se definitiva como era de razão. Está pois o povo de Coimbra alliviado d'aquella illegal ampliação do imposto, e nós só temos a congratular-nos por termos tomado a iniciativa n'este importante assumpto, e estamos dispostos a levantar de novo com toda a energia as questões de interesse publico, que se dirijam a colhibir abusos e a abater prepotencias, venham d'onde vierem.

É esta a mais justa e a mais proveitosa missão da imprensa. ***

O nosso presadissimo amigo e distincto professor da Universidade, o ex.mo sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, está de luto pela irreparavel perda de seu respeitavel pae, que acaba de fallecer em Lamego.

Ao nosso illustre amigo damos sentidos pezames.

Regressou hoje da capital o digno par do reino, sr. visconde d'Almeidinha, governador civil d'este districto.

Os jornaes de Lisboa contam um caso de tentativa de assassinio, que ali houve ante-hontem.

Na ausencia do marido, que é marinheiro, Maria da Hora da Silva, rapariga de 21 annos, travou amores com um reles cocheiro, Francisco Zeferino de Paula Gonçalves, que dentro em pouco principiou a tratal a com as bestas que lhe puxavam o carro, —a chicote. Eram taes os maus tratos, que a nobre Maria da Silva fugiu. O cocheiro entrou a perseguil-a, e topando-a ante-hontem, aggrediu-a ferozmente, cravando-lhe varias vezes, na cabeça e no pescoço um prego de mais de palmo. Deixou-a em perigo de vida.

A camara municipal d'este concelho, vae vender em hasta publica, no dia 27 do corrente, 10,88 metros quadrados de terreno no logar da Palheira, freguezia d'Assafarge, concelho de Coimbra, que por accordão do 1.º de junho proximo passado, foi auctorisada pela commissão executiva da junta geral d'este districto.

Acaba de chegar a esta cidade, e demora-se alguns dias, o nosso amigo sr. dr. Manoel Nunes Giraldes. S. ex.ª vem assistir á congregação final da faculdade de direito, retirando-se em seguida para a sua casa da Covilhã.

Foi na importancia de 1:619$760 réis o gaz consumido na illuminação publica da cidade no trimestre de abril a junho do corrente anno.

Partiu hoje para o Porto para presidir á mesa de exames para que foi nomeado, o illustrado professor de direito e nosso amigo dr. Manuel Emygdio Garcia.

Acompanha-o s. ex.ma sr.ª e filhos.

Alguns jornaes francezes abriram guerra contra o credito portuguez. A base das suas allegações — dizem as *Novidades* — é curiosissima, consistindo em que a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta não paga integral e pontualmente os coupons das suas obrigações.

«Ninguem ignora que o governo portuguez concedeu á companhia da Beira Alta o subsidio enorme de 23 contos de réis por kilometro, e que integralmente lh'o pagou. Ninguem ignora tambem, que na construcção da linha se praticavam desatinos e escandalos de modo que ella subiu ensamenteme cara. O governo portuguez não garantiu obrigações ou acções, nem interveio na administração da companhia. Prometteu um subsidio avultado e religiosamente o pagou.»

Terminaram hontem os actos do 5.º anno da faculdade de direito, e hoje os do 3.º anno. O unico jury da faculdade que funciona ainda é o do 4.º anno, devendo acabar o serviço na proxima sexta feira.

A Senhora do Cardal em Pombal

Hão de effectuar-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente os celebres festejos em honra da Virgem do Cardal, feitos todos os annos, a expensas do Municipio.

Duram tres dias, e constam de festa de egreja, grande arraial, illuminações, fogos de artificios, etc.

É sempre muito concorrida esta festividade pela grande devoção que inspira não só aos pombalenses, como aos dos outros concelhos, a milagrosa imagem de Nossa Senhora do Cardal.

No primeiro dia da festa ha a cerimonia do forno, que chama muitos forasteiros á presenciar aquella antigualha que data de 1:100.

A Associação dos Artistas é novamente convocada para o dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, visto que não compareceu numero legal de socios para a assembleia geral poder funccionar no dia 12.

É sempre para sentir que os associados não compareçam ás sessões d'assembleia geral, quando é para discutir assumptos de grande interesse para a mesma associação, e quando os corpos gerentes envidam esforços para collocar em via de regular andamento os negocios que lhe dizem respeito.

Não bastam só as diligencias dos funccionarios da Associação; torna se tambem indispensavel o concurso e a boa vontade dos socios em os auxiliarem, e em observar se a lei é não cumprida.

Do que, porém, temos conhecimento e as melhores informações, é de que a actual gerencia procura levar a associação a bom caminho, e a tornal a conhecida e respeitada.

Foi muito concorrida a feira que hontem, segundo o costume, teve logar em Santa Clara, e na qual se fizeram bastantes transacções.

O numero de devotos na egreja do mosteiro tambem não foi pequeno, resando-se ali algumas missas.

Partiu para as Caldas da Rainha a uso de banhos o sr. D. Duarte d'Alarcão. Ficou o substituindo o sr. José Albino da Conceição Alves, official maior.

É horroroso

De um jornal de Villa Real transcrevemos a seguinte noticia, que sem duvida causa horror a quem a ler; e se o que n'ella se diz fôr verdadeiro, grande responsabilidade cabe a quem, podendo e devendo, não providenceie em sentido humanitario e philantropico:

«Na cadeia do hospital de Villa Real acha-se presa, e quasi morrendo de fome, uma desgraçada, sobre quem as summidades d'aquelle estabelecimento estão exercendo uma vingança torpe, nojenta.

A pobre rapariga vive n'aquella habitação infecta e sem respiradouros por onde se esvasie o ar viciado, completamente ás escuras, comendo o pão que lhe chegam atravez d'um buraco, o unico, parece-nos, que ha em todo o quadrado de tão horrendo caselre.»

Está n'esta cidade, o sr. Julio Paulo Climaço da Silva, professor do lyceu de Castello Branco, que vem fazer serviço nos exames de instrucção secundaria.

Nota dos leitores e obras consultadas no mez de junho na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas, 57 leitores e 76 obras; Litteratura historia, geographia e bellas-artes, 45 leitores e 58 obras; Sciencias naturaes, artes e officios, 254 leitores e 412 obras; Sciencias civis e politicas, 166 leitores e 286 obras; Sciencias ecclesiasticas, 14 leitores e 24 obras; Manuscriptos, 12 leitores e 16 obras.

Total 548 leitores e 872 obras.

Vão ser estabelecidos postos sanitarios em todos os entroncamentos e pontos terminaes das nossas linhas ferreas, para difficultar a passagem da gente que foge ao cordão e inspeccionar o estado sanitario dos passageiros que transitam.

No dia 21 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

Regressou da capital o digno par do reino, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

S. ex.ª reassume amanhã as funcções do seu cargo de vice-reitor da Universidade.

Monumento a um medico

Inaugurou-se no dia 1 em Paris, na Eschola normal, um monumento á memoria do dr. Thuillier, que foi chefe da commissão scientifica enviada ao Egypto, em 1883, pelo governo francez, para estudar a epidemia cholerica.

O dr. Thuillier succumbiu ao cholera, em Alexandria.

Então, o sabio Pasteur abriu uma subscripção publica, para honrar, por meio de um monumento, o nome de Thuillier, que fora chefe do seu laboratorio.

Presidiu á solemnidade o ministro da instrucção publica, M. Goblet, que pronunciou o discurso inaugural. Depois, falou M. Pasteur, agradecendo aos subscriptores.

Foi vendido em leilão, para pagamento de dividas, o palacio de Sarah Bernhard, em Pariz, avenida de Villiers, pela somma de 225:050 francos (40:509$000 réis).

Já se acha restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. José Caldeira da Silva, acreditado cirurgião dentista n'esta cidade.

Variola e sarampo

Dizem de Thomar, que grassa ali, com grande intensidade, a epidemia do sarampo, havendo algumas casas em que se encontram atacadas quatro e cinco pessoas da mesma familia.

A variola tambem ali faz sentir a sua acção funesta.

Partiu para o Porto a fim de assistir aos exames de instrucção secundaria, o sr. commendador José Miguel d'Abreu, professor de desenho da Universidade.

Concorreram animadas as danças populares que no sabbado e segunda feira ultima tiveram logar em diversos pontos da cidade.

As fogueiras eram poucas, mas em todas se cantou e bailou enthusiasticamente.

Foi apresentado na egreja de S. Thiago de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova, d'esta diocese o presbytero Christiano Pinto da Gama.

Sahiu hoje no comboio da madrugada com direcção a Val de Espinho, uma força de 75 praças de infanteria 23, que vão reforçar o cordão sanitario.

Um barco de papel

Partiu ha dias de Paris, um barco, feito de papel impermeavel, e tripulado por M. Tanneguy de Vogau, o qual se propõe a visitar os lagos suissos, procurar a verda-

---

164 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVI

(CONTINUAÇÃO)

Mas depois de ter assignado, e quando os soldados se adiantaram para lhe pôr as algemas, o réu pediu para accrescentar alguma coisa, e como o juiz fizesse signal d'assentimento, disse:

— Não pretendo defender me nem apresentar-me como innocente, mas tambem não quero passar por peior do que sou...

O assassino tomou uma posição decidida, e esforçava-se por apresentar o tom e expressão d'uma rude franqueza.

— Aquillo de que me encarreguei não era do meu caracter fazel-o, continuou elle. Nunca me póde passar pela ideia que havia de matar um homem á falsa fé... Se eu fosse um canalha como ha tantos, o tenente não estava ali, ferido, é verdade, mas vivo... Dez vezes me encontrei em circumstancias de ganhar o preço do meu crime e não as aproveitei... Por mais que tentasse desvairar a cabeça com as promessas d'aquelle tratante de Chevassat, sempre que chegava o momento, faltava-me o animo... a compaixão era mais forte do que eu... e a prova é que a dez passos de distancia errei a pontaria... A unica vez que tentei deveras contra a vida do official foi na noite em que lhe offereci para o conduzir a bordo, porque então havia perigo para ambos... era uma especie de duello em que a minha vida corria tanto risco como a do tenente... Eu não sou dos mais desastrados, é verdade, mas n'um rio como o Don-Nai de noite, com uma corrente infernal, não ha nadador que preste... O tenente escapou, mas eu por pouco lá não fiquei... Não pude pôr pé em terra senão a mais d'uma legua para baixo da cidade, e ainda assim enterrei-me em lôdo até as covas dos braços... Agora peço perdão ao tenente e verão se eu poupo Chevassat...

Dito isto, apresentou os pulsos ás algemas, e fez uma sahida theatral.

XXVII

Daniel jazia arquejante no leito, tão longo interrogatorio tinha lhe exgotado as forças; o cirurgião e o magistrado retiraram-se para o deixarem repousar um pouco.

É na verdade bem carecia de repouso; porém como dormir com a fatal certeza de que a sua Henriqueta, a mulher que elle amava com todas as forças da sua alma, estava entregue á discrição de Justino Chevassat, o falsario, o forçado das galés, o cumplice e amigo d'Bagnolet?...

— E fui eu que lh'a entreguei!... repetia o infeliz pela millessima vez, eu o seu unico amigo!... E a confiança que ella deposita em mim é tão grande que ainda que a assaltassem alguns presentimentos havia d'esmagal-os para me obedecer!...

Daniel tinha a certeza quasi positiva de que Maximo de Brévan não conseguiria subtrair-se á acção da justiça.

Mas que lhe importava ser vingado, se devia sel-o já tarde, e quando Henriqueta fosse obrigada a procurar na morte o unico refugio que lhe restava contra as abominaveis tentativas de Maximo de Brévan?

O joven official parecia-lhe que o juiz se preoccupava muito mais com o castigo dos culpados do que com a salvação das victimas. Cego pela paixão a ponto d'exigir o impossivel, pretendia que o magistrado tão habil em perseguir o crime commettido em Saigon, encontrasse algum meio d'evitar o crime bem mais atroz que, n'aquelle momento, se perpetrava em França.

Daniel fez da sua parte a unica coisa que lhe estava ao alcance.

Ao primeiro lampejo de razão, depois do perigoso ferimento que recebera, apressou-se a escrever a Henriqueta, pedindo-lhe que tivesse coragem, affirmando-lhe que em breve estaria a seu lado, e juntou á carta a quantia de quatro mil francos.

A carta já tinha partido, mas quanto tempo gastaria no caminho? Tres ou quatro mezes, talvez mais...

Chegaria a tempo?... Não seria interceptada como já acontecera a tantas outras?...

Tamanhas afflicções transformavam o leito do pobre ferido n'um brazeiro ardente, em que elle se estorcia de raiva e em que temia perder a razão.

deira origem do Danubio, e voltar a Paris pelo Rheno, mares do Norte, Mancha e Sena.

A pequena embarcação levava dentro: roupa de reserva, armas, utensilios photographicos e de varios generos, albuns, linhas, redes, signaes, etc.

A sua viagem deve durar uns dois mezes.

Chegou á esta cidade, aonde se demora alguns dias, o sr. dr. João Marcellino Arroyo, deputado ás côrtes.

No Bussaco

Acham se já muitas familias em Luso e Bussaco, a veranear n'aquelles pittorescos locaes; o estabelecimento thermal foi completamente reformado.

Sahiu hontem para Vizeu, a fim de assistir ali aos exames de instrucção secundaria, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, lente de medicina da Universidade.

Estão em pagamento, na thesouraria municipal as gratificações dos professores d'instrucção primaria d'este concelho, pelos alumnos approvados nos exames finaes d'ensino elementar do anno corrente.

Modas

As botas e os sapatos, que ultimamente se usavam, terminando em bico, soffrem agora uma grande modificação. A grande moda, o grande *chic*, é usar o calçado redondo.

Em compensação, a forma bicuda vae ser usada nos chapeus. O chapeu de seda, actualmente mais largo em cima, deve agora ir apertando se pouco a pouco, para chegar á forma d'uma pinha—genero *pierrot*.

Tambem se fala da proxima rehabilitação da luva de Suecia, *plastron* com tres botões e collarinho voltado para baixo.

E depois?

Depois, já se sabe, voltarão a usar se as antigas modas abandonadas e serão abandonadas as que se usam agora.

Acha-se doente com febres intermitentes o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito d'esta comarca.

Está em Coimbra o sr. Eugenio Pereira de Miranda, que se acha hospedado em casa de seu irmão, o sr. João Pereira de Miranda.

Paquetes a sahir de Lisboa

Saem no corrente mez:

No dia 22, para o Maranhão, o paquete inglez *Brunswick*.

Portes: cartas, até 15 grammas 50 réis; jornaes, até 50 grammas 10 réis.

No mesmo dia, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico, o paquete inglez *Coquimbo*, da Companhia do Pacifico.

No dia 23, para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, o paquete francez *Senegal*, das Méssageries Maritimes.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 réis; jornaes até 50 grammas 20 réis

No dia 26, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão Ceará.

Portes: os mesmos acima designados.

No dia 29, para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, e Rio da Prata, o paquete inglez *Tamar*, da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 100 réis; jornaes ate 50 grammas, 20 réis.

O rendimento municipal de 1 a 7 do corrente foi de 471$768 réis.

Phylloxera

Quasi todas as vinhas do concelho de Thomar estão invadidas pelo phylloxera; talvez por que os proprietarios se recusam á applicação do sulfureto de carbone, por não acreditarem na efficacia preservativa d'este agente.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está um telegramma em deposito para o sr. Luiz Guimarães, desconhecido.

Lucta de feras

No Paraguay, na margem de uma matta, foi encontrado um enorme tigre cravado nos chifres de um touro de tres annos.

Os dous estavam mortos e feitos em pedaços os corpos, do que se deduz que luctaram barbaramente. O touro morreu mais de cansaço que de outra cousa, pois as feridas que tinha não eram sufficientes para produzir-lhe a morte. Suppõe-se que brigaram tres ou quatro horas seguidas, pois que n'uma vasta extensão notavam-se no pasto os rastos dos terriveis e ferozes combatentes.

O cholera

Segundo as ultimas noticias, que nos consta serem de origem official, manifestou-se já o cholera na provincia de Badajoz, a 112 kilometros apenas da nossa fronteira.

Este facto reclama—desnecessario é affirmal-o—providencias ainda as mais energicas do que as que se tem adoptado. De regiões bastante affastadas, em que a epidemia representava para nós uma perigosa ameaça, veio manifestar-se agora, n'uma provincia que liga com a nossa raia.

Confiando na sensatez e na sollicitude das nossas auctoridades, recordamos que a todos os particulares corre o dever de auxiliar a policia nos trabalhos de saneamento.

Está provado que a espantosa mortalidade da epidemia em Hespanha tem resultado principalmente da falta de aceio nas povoações e nos domicilios, do systema prejudicialissimo de occultar os enfermos de doença suspeita, e da falta de recursos em determinadas povoações. Para que entre nós se evitem estes males é indispensavel que todos se compenetrem bem da conveniencia de seguir as indicações des auctoridades sanitarias.

*

Nas provincias de Murcia e Valencia, em Aranjuez, e outros pontos invadidos, a epidemia decresce. É, porem, natural que recrudesça ainda, e que alargue a área da sua acção, como ja parece indicar a noticia dos casos occorridos na provincia de Badajoz.

Differentes medicos de Valencia protestaram contra a determinação do governo hespanhol, que prohibiu que os medicos praticassem as inoculações, declarando que tal prohibição era um attentado ao exercicio profissional. Pedem que se revogue a referida medida, como o aconselham os resultados obtidos pelo medico de Tortosa, que vae partir para Paris, onde justificará o seu procedimento com o dr. Brovardel.

*

Os telegrammas de hoje são os seguintes:

Madrid, 15.

Segundo a *Gaceta*, nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos s obitos: Madrid, 6 e 4; Aranjuez, 8 e 15; Carat anchel, 0 e 1; Provincia de Saragoça, 140 e 44; provincia de Tarragona, 92 e 58; provincia de Murcia, 260 e 103; provincia de Castellou, 85 a 41; provincia de Toledo, 53 e 18; provincia de Cuenca, 87 e 27; provincia de Valencia, 649 e 299; provincia de Teruel, 11 e 6. Total, 1:667 casos e 663 obitos.

Os jornaes annunciam que se manifestaram alguns casos de cholera em Segovia.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Clero da Cunha e Virginia da Conceição, da Arregaça, de 3 ½ mezes, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:320.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 2 de Julho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Miguel Dias Barata.

Vereadores presentes os srs. Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares, e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Ao meio dia abriu-se a sessão sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi apresentado logo o projecto de um orçamento supplementar ao geral do corrente anno, elaborado em virtude de resolução tomada em 11 de junho, para afim de satisfazer as gratificações ás pessoas idoneas nomeadas pela camara para vogaes do jury dos exames de ensino elementar que se effectuaram em maio ultimo.

Foi unanimemente approvado, vendo-se que a importancia d'este orçamento é de 51$050 réis tanto a receita, como a despeza.

Leu-se depois o expediente,

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Do inspector d'esta circumscripção.

Officio de 26 de junho, pedindo uma das salas dos Paços Municipaes para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Foi declarado pela presidencia que respondera affirmativamente em vista de terem sido ha pouco cedidas pela camara as mesmas salas para os exames elementares dos alumnos que frequentam as escholas officiaes d'este concelho.

—Officio de 30, participando que nomeára a professora da eschola da freguezia da Sé Nova, para fazer parte do jury dos exames para o magisterio primario.

Inteirada.

—Do presidente da junta de parochia de Vil de Mattos.

Officio de 2 do corrente, participando que se não procedeu nos trabalhos do recenseamento das creanças no dia designado pela camara (15 de junho), porque o parocho da freguezia não compareceu para assistir aos mesmos trabalhos.

Mandou-se enviar por copia ao administrador do concelho para providenciar convenientemente.

REQUERIMENTOS

De José Augusto Ayres Castello Brancó, professor em Souzellas, pedindo 15 dias de licença para se habilitar a exame para o professorado.

Foi concedida, ouvido o inspector.

—De Antonio Mendes Pinheiro Junior, de Ancião, José Pereira Maduro, professor d'ensino elementar da Ega, e Manuel Antonio Nogueira da Rocha, professor d'eguaes disciplinas no concelho de Paredes, pedindo o provimento na cadeira de ensino elementar da freguezia de Sernache cujo concurso findou a 25 de junho.

Vendo-se que apenas os 2 primeiros concorrentes juntaram aos seus requerimentos os documentos exigidos por lei, mandou-se que se enviassem á junta escholar do concelho, para os fins do art.º 229 do regulamento de 28 de julho de 1881, — excluindo do concurso o ultimo dos requerentes Manuel Antonio Nogueira da Rocha.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia.

Do governo civil do districto.

Officio n.º 117 de 26 de junho, declarando que a junta de saude do districto, julga de necessidade que o gado seja abatido no matadouro depois de passada a hora de maior calor, proximamente ás 5 da tarde.

Resolveu-se responder que vão dar-se ordens para que este serviço seja feito depois das 4 horas da tarde, dizendo-se que dentro em pouco não haveria tempo para que durante o dia se fizessem a limpeza e os diversos serviços do matadouro caso fosse designada hora mais adiantada.

—Do presidente da commissão de jurados.

Officio do 1º do corrente, pedindo um empregado para os trabalhos da mesma commissão.

Mandou-se que se apresente ao serviço o empregado encarregado dos trabalhos da commissão do recenseamento eleitoral.

—Da administração do concelho.

Officios n.os 26 e 27 do corrente, pedindo informação á camara com referencia á admissão no hospicio de 2 creanças a quem falleceram as mães, sendo uma da Ribeira de Frades e outra de Cozelhas.

Prestou-se informação favoravelmente.

REQUERIMENTOS

De Maria Cardoso d'Oliveira Barbosa, de Paredes, Guilhermina Augusta d'Almeida, de Penacova, e Emilia da Conceição Santos do Avellar, pedindo attestados de seu comportamento moral e civil.

Attestou-se que são de bom comportamento moral e civil.

—De Francisco Taburet, italiano, pedindo para occupar algum terreno ao Caes da cidade, com o fim de expôr ao publico uma collecção de vistas, em um pavilhão, que deseja fazer ali levantar.

Foi deferido em conformidade com o disposto no n.º 3 do art.º 120 das posturas.

— De Augusto Eduardo de Mattos, pedindo licença para abrir uma janella em uma casa que tem na rua dos Esteireiros sob n.º 26 e 28, tornando mais regular a fronteira da mesma casa.

Foi concedida com informação do mestre d'obras, em vista do alçado que apresentou.

— De José Rodrigues, do Cabouco, mostrando por documento authentico que fôra isento do serviço militar por sentença da relação do Porto.

Mandou-se lançar a competente nota nos recenseamentos.

—De Adriano Gomes Tinoco, para collocar um quadro com photographias á porta do estabelecimento de Thomaz Monteiro na rua da Sophia.

Foi deferido.

—De Adriano Lopes, pedindo a reparação da valeta fronteira á sua casa de habitação na rua dos Sapateiros.

Teve o seguinte despacho:—Deram-se as precisas ordens.

—Do vigia João Tristão, pedindo licença pelos dias 4 e 5 do corrente mez.

Foi concedida.

—De Antonio Maria Pera e outros, pedindo licença para collocar postes no bairro de S. José, com o fim de festejar o Santo Antonio no dia 5 do corrente mez.

Foi deferido, não interrompendo o transito e reparando o damno causado ao terreno publico.

—De Francisco Coelho, de Santa Clara, pedindo licença para construir um barracão de madeira, junto da estrada municipal de Coimbra a Monteador, no sitio da Guarda Ingleza, entre Santa Clara e o Almegue.

Foi concedida, segundo as indicações offerecidas pelo mestre d'obras do municipio — de ficar o barracão parallelo á valeta, guardando 0,50 de largo entre elle e a aresta exterior da mesma, e de ficar sujeita ás indicações da repartição d'obras, a sua disposição exterior.

Passou-se depois attestado favoravel no requerimento de Maria de Jesus, solteira, dos Anagueis, que pede a concessão de um subsidio para a lactação de um filho que teve no hospital a 28 de janeiro ultimo.

Tomaram-se depois as seguintes

DELIBERAÇÕES

Officiar ao ex.mo Bispo Conde para mandar apear o ajaroz de uma casa pertencente ao edificio da Sé Cathedral, com frente para a rua de S. Salvador, por se encontrar em estado de ruina, segundo declaração feita n'este acto pelo mestre d'obras do municipio.

Mandou-se intimar por igual declaração — D. Maria Augusta d'Oliveira, residente na Couraça de Lisboa, para escorar uma casa que tem em mau estado de conservação no becco d'Amoreira, o padre Manuel Simões Godinho, na pessoa de Antonio Madeira, d'esta cidade, para apear a chaminé e um enxamel de uma casa no largo da Feira com frente para o largo do Paço do Bispo, e José Correia Lemos, d'esta mesma cidade, para demolir uma casa que possue no becco de S. Marcos.

Mandou-se proceder ao calcetamento das valetas da estrada de Coimbra ao Dianteiro, junto da ponte d'agua de maias e do sitio do Promotor.

Passou-se licença a diversos para apascentamento de cabras no concelho, em conformidade da postura respectiva.

Mandou-se satisfazer á Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz a importancia de trabalhos e material empregado na canalisação d'aguas da quinta de Santa Cruz, 24$840 réis e 27$145 réis em obras de reparação da canalisação e collocação de candieiros no edificio dos Paços do Concelho, bem como do concerto de latrinas e ourinoes do mesmo edificio.

Mandou-se satisfazer a importancia de 11$640 réis de desinfectantes comprados na drogaria de Rodrigues da Silva, da rua do Ferreira Borges.

Mandou-se proceder ao trabalho de canalisação d'agua para o ourinol da Praça do Commercio.

Mandou-se registrar na presente acta que entrou em cofre como receita da quinta de Santa Cruz a quantia de 7$000 réis de cal ali fabricada e que tem applicação em obras do municipio.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Julho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
13	763,9	16.7	—	Calma	Claro	0
14	763,2	17,2	—	NW fr.	Nublado	0
15	762.8	23,2	—	Calma	Nublado	0

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

MACHADO & FERREIRA participam a todos os seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas e modas, que tinham na rua do Visconde da Luz, n.os 90 a 94, para a mesma rua, n.os 32 a 36 (casa com a frontaria de azulejo), onde esperam continuar a merecer a confiança que até aqui se tem dignado dispensar-lhes.

(1)

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110,

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia, e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis manaes e 10 % de desconto a pr... pagamento.

V. H. F... -chre

(2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de côrtes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fôrmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sahir como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (2)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA

(3)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

POR obito de D. Ritta Mariz de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, procede-se a inventario orphanologico em que é cabeça de casal seu irmão Joaquim de Vasconcellos, residente na cidade do Porto; e a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias citando os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respectantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 10 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(4)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas.

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e velludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de renda, e crochet, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o alivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, na acção de divisão que Joaquim Gamita e marido Manoel da Silva, movem contra Maria Gamita e marido Antonio Margalho e Manoel Monteiro, solteiro, todos proprietarios, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu Manoel Monteiro, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação, e ahi assignar-se-lhe a terceira audiencia para se louvar com os auctores em peritos que procedam em vistoria, á divisão d'umas casas com seu quintal, situadas ao fundo do logar de Falla, de que os auctores e réus são possuidores em commum. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo dia santo ou feriado, nos immediatos, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça Oito de Maio.

Coimbra, 11 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(6)

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

DESENHO DE MACHINAS E ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAPHICO

(2.ª Caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso)

Para o ensino do 4.º anno dos Lyceus e tambem para o das escholas superiores, industriaes e normaes.

Um vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 4 a chromo lithographia (tiragem de 15 côres) — 1$000 réis.

Depositos: no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª, successores — Lopes & C.ª; em Coimbra, em casa do sr. Manoel d'Almeida Gabral, rua Ferreira Borges.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

É novamente convocada a assembleia geral d'esta Associação, para o dia 19 do corrente, ás 10 horas prefixas da manhã, visto não ter comparecido numero legal de socios para se abrir a sessão no dia 12.

Coimbra, 14 de julho de 1885.

O secretario da mesa,

(8) *Joaquim Maria Ferreira.*

RAPAZ

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 44, precisa de um de 14 a 15 annos d'edade, preferindo o que tiver alguma pratica de negocio. (9)

Desconfiar das falsificações

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : Boyer

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

COLLECÇÃO DE VERSOS

Parte I—Canções da Rua—parte II—O Livro dos Tristes—parte III—O Poema dos Miseros—Parte IV—Tellas Modernas.

PREÇO POR ASSIGNATURA 300 RÉIS

Pulseira de ouro

PERDEU-SE uma, desde o Pateo da Inquisição até ao alto de Santa Clara, hontem, 14 do corrente.

N'esta redacção se dão boas alviçaras a quem a restituir. (11)

Hotel Restaurant na Matta do Bussaco

JÁ se acha aberto este importante estabelecimento offerecendo aos visitantes da aprasivel matta todas as condições necessarias de um estabelecimento d'esta ordem.

Quartos, salas tudo independente, bem como serviço de mesa redonda e em mesas particulares ou nos quartos; para os srs. hospedes que desejarem ser servidos independentes da mesa redonda. Um bom tratamento sendo servido com o maior esmero e asseio para o qual ha um bom pessoal sendo o cozinheiro um dos primeiros de Lisboa.

Quem desejar tomar alguns quartos póde desde já designar a epocha e o numero para a boa regularidade de serviço; podendo-se indicar aos hospedes o modo mais facil de transportar-se para o qual haverá carros tanto na estação de Luso como da Mealhada.

O proprietario,

Joaquim Pedro Nogueira.

Banco Mercantil Portuense

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885 na razão de 4$500 réis por acção, livre de imposto do rendimento

Coimbra, 9 de julho de 1885.

Os correspondentes,

(13) *Santos & Brito.*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A **Memoria** só se encontra á venda no deposito de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, n.º 105, unico agente em Coimbra.

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:069 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 18 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A POLITICA REGENERADORA

NO DISTRICTO.

ABANDONO DO GOVERNO CIVIL

É realmente vergonhoso e muito para se lastimar o tristissimo espectaculo que no momento presente nos offerece a desgraçada politica regeneradora do districto.

As ambições desenfreadas e intolerantes, as pretenções insolitas e monstruosas, as vaidades ridiculas, e insupportaveis, os *arranjos* conventiculares interesseiros, e as imposições audazes dos mandões e influentes de todas as cathegorias, debatem se tenazmente n'uma lucta mesquinha e ignominiosa de escandalos e torpezas, de miserias e intrigas, para disputarem a posse do *penacho* regenerador que das mãos do sr. dr. Lourenço cahiu á lama dos pretendentes, d'onde todos tentam apanhal-o para o explorarem em seu proveito.

Nada teriamos com esta renhida bulha porca, em que um partido no poder, se degladia e enfraquece n'um esforço supremo de exemplos de immoralidade e aviltamento, lavando publicamente a roupa suja das suas dissidencias familiares, baseadas nas conveniencias de cada um dos seus membros, se do choque de todos estes interesses pessoaes, não resultasse um prejuizo immediato e certo para os interesses do districto, para a sua boa administração, para a ordem e regularidade indispensavel em todos os actos do poder.

É por esta razão que não podemos ver sem nos indignar profundamente, nem deixar passar sem o reparo censuravel que merece, essa orgia escandalosa, em que ahi se estão gastando impunemente as forças economicas do districto, arruinando o nas suas finanças, desprestigiando-o no seu crédito e dignidade, rebaixando-o até ao aviltamento mais ignobil na sua moralidade, que nunca desceu tanto!

É por isso que nos entristece o presencear a indifferença cynica e desaforada, com que as auctoridades regeneradoras e todo o funccionalismo administrativo do districto, ás ordens de mandões prepotentes e capazes de tudo, praticam toda a casta de arbitrariedades illegalissimas!

É ainda por isso mesmo que nos dóe e contrista pesarosamente a tolerancia despreoccupada e lamentavel, com que a opinião publica assiste de braços cruzados, embora o critique e censure platonicamente, a este estado de coisas, a este desmoronar de tudo em que os regeneradores vão confundindo irremediavelmente o dinheiro, a honra e a moralidade do districto.

Ahi vae mais um facto, para a longa serie dos que se podem enumerar. Este é o ultimo, é de hontem, e tem sido vivamente commentado pelas desgraçadissimas consequencias que d'elle hão de resultar, não só para todo o districto mas muito particularmente para esta cidade.

Deixou de exercer o cargo de governador civil interino, que estava desempenhando ha muitos mezes, o sr. dr. José Maria Coutinho, que no mesmo dia 15 do corrente em que deixou de servir, abandonou o governo civil, e para nunca mais voltar áquelle cargo, segundo consta.

Esta inesperada e repentina resolução do sr. dr. Coutinho, que tanto surprehendeu a opinião publica, tem sido muito lamentada porque é de justiça que se diga, que este cavalheiro se estava occupando com verdadeiro zelo e interesse, do saneamento da cidade e tinha iniciado, d'accordo com a commissão executiva, camara municipal e commissões de beneficencia, um plano de medidas utilissimas e necessarias no momento actual, como prevenção contra a invasão choleriea.

Medidas e planos, providencias e execuções, que agora vão ficar paralisadas e esquecidas, porque o districto não tem chefe, não tem substituto, não tem ninguem á sua testa que de boa vontade e com energia se dedique a continuar os bons desejos do sr. dr. Coutinho realisando os em beneficio publico.

O sr. visconde d'Almeidinha, um bello governador civil — *touriste* — que tem a habilidade de administrar perfeitamente um districto, sem nunca lá pôr os pés, chegou aqui n'um dia, em seguida ao encerramento das côrtes, e sahiu logo no outro nada se importando com o que por cá vae.

O sr. dr. Coutinho deixou o logar, o governo civil está sem rei nem roque, anda á matroca, todos mandam, ninguem se entende, cada um faz o que quer, os intrujões, os ambiciosos de baixa estofa é que dão as leis e é que governam a capricho das suas paixões, e isso que importa?

Que venha o cholera ou não, que os habitantes da cidade e do districto soffram ou morram, que haja necessidades inadiaveis a remediar, reclamações a attender, prevenções a tomar, que tem s. ex.ª com isso! Que se arrangem, que elle faz o mesmo? Que todos fujam, que passeiem, que viagem e se divirtam, que é uma bella vidinha a razão de 144$000 réis por mez pouco mais ou menos!

Mas como havemos de queixar-nos d'esta anarchia, d'esta vergonhosissima decadencia, se o pessimo exemplo do desleixo, das desconsiderações, do despreso pela lei e pelo dever, da corrupção e da immoralidade, vem de cima, do governo regenerador, do ministro do reino e até de mais alto?!

O sr. dr. José Maria Coutinho, que tambem é um clinico habilissimo, abandonou o governo civil e deixou de prestar os bons serviços que n'esta occasião muito podiam valer á saude publica, porque não podia continuar dignamente á testa do districto depois do que se passára entre elle e o chefe do partido regenerador da Figueira da Foz, o sr. dr. Neves, que tambem é medico, e medico civil nomeado em commissão para o serviço das inspecções do recrutamento n'este districto.

Foi o caso, que tendo o sr. dr. Coutinho entendido e muito bem, segundo a lei, que o sr. dr. Neves, tinha concluido o tempo da sua commissão official para que fora nomeado, lhe officiou dispensando-o de voltar ás inspecções incluindo a mesma do dia 15 a que já não podia assistir.

O sr. dr. Coutinho, cumpriu o seu dever independente de conveniencias politicas locaes e de *arranjos* de campanario, honra lhe seja e por isso merece todo o elogio. É bom que uma vez por outra se mostre que no partido regenerador ainda ha homens de caracter respeitavel, que envestidos no poder, nem sempre transigem com as exigencias illegaes e escandalosas d'uma politica immunda e desaforada.

Mas o sr. dr. Neves, o *grande* homem da Figueira, o braço direito do sr. Barjona e do sr. Pereira dos Santos, não poude soffrer na sua prosapia balofa de *chefe*, e no alto interesse politico da sua grey de afilhados e amigalhotes, que assim o despedissem d'uma commissão importante que tanto lhe convinha, e suppondo-se auctorisado segundo se diz, em telegrammas do ministro do reino e do deputado do seu circulo, apresentou se desassombradamente na inspecção para tomar o seu logar como se legalmente lá podesse e devesse estar.

Como porém o sr. dr. Coutinho não tivesse recebido nenhum telegramma nem officio do Ministro do Reino, a quem tinha consultado sobre este assumpto, e em virtude dos quaes o sr. dr. Neves podesse continuar em exercicio, e visse na presença d'este sr. ao acto da inspecção, uma illegalidade e uma desconsideração que o seu brio e a honra do proprio cargo que exercia, não podiam nem deviam tolerar, entendeu dever exonerar-se do logar que occupava e preferiu abandonar immediatamente o governo civil, a ter um procedimento mais energico para com o sr. dr. Neves, a quem poderia ter impedido legalmente a assistencia e intervenção official na inspecção.

É por causa d'este conflicto: e do procedimento irregular do sr. ministro do reino, e dos caprichos vaidosos dos influentes politicos regeneradores que querem estar superiores á lei, a tudo e todos, que este desgraçado districto está como se sabe, e perdeu agora um magistrado que no actual momento lhe faz uma falta talvez irreparavel, por que o partido regenerador não tem ninguem que o vá substituir e que continue a sua obra.

Que vergonha, e que miseria, srs. regeneradores do districto de Coimbra!

E agora como remate, saiba-se que o sr. dr Neves, em vista da attitude dignissima do sr. dr. Coutinho, e talvez convencido da illegalidade immoral e escandalosa, da sua assistencia á inspecção, não assignou a competente acta, segundo por ahi se diz!

Como tudo isto é serio e digno!

PORTUGAL Á VELA

Faz honra ao systema financeiro do governo regenerador e ao credito que merecem as differentes trapalhices *orçamentologas* dos sabios ministros da fazenda auxiliados pelos inimitaveis Karrilhos, a publicação da seguinte nota official dos preços dos nossos fundos e do prejuizo que ella representa:

Em junho de 84, a cotação em Londres, era de 52 5/8.

Foi descendo pouco e pouco, até que no começo do mez corrente, baixára a 43!

E actualmente tem estado com pequenas variantes a 44 e 44 e 5/8!

A differença é pois de 8 p. c, a menos, o que representa uma perda de cerca de 40:000 contos, se calcularmos sobre a somma aproximada de 500 mil a que monta a divida publica!

E viva o sr. Fontes, e o sr. Hintze Ribeiro!

O nosso amigo dr Mattoso Corte Real, ex juiz de direito d'esta comarca e deputado ás côrtes, continua melhor dos seus padecimentos e está em via de restabelecimento. Estimamos.

Os Jezuitas em Coimbra

Muitos dos nossos leitores devem estar lembrados d'uns jezuitas que ha dez annos vierem para o convento de Santa Thereza d'esta cidade, fanatisar o povo, e enchel-o de terrores com ameaças de castigos divinos.

Foi por essa occasião, e para os expulsar, cremos nós, que se fundou a Associação Liberal de Coimbra.

Pois um d'esses jezuitas, o padre Thomaz Vidale, ahi está novamente fazendo sermões, desassocegando as familias, e chamando áquelle fóco da reacção um concurso enorme de beatas e devotos.

É necessario que este escandalo desappareça, e vergonha será que a cidade mais illustrada do paiz consinta dentro de si um agente do obscurantismo mais vergonhoso.

Esteve em Coimbra, e partiu já para a Figueira da Foz, aonde tenciona passar a estação balnear, o nosso amigo e patricio dr. Manuel Barata de Lima Tovar, que está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu em Lisboa,

A reunião progressista no Porto

D'esta imponente manifestação de vida do partido progressista, dámos as seguintes noticias recebidas hontem d'aquella cidade:

Chegaram o sr. Braamcamp e os membros da commissão executiva do partido progressista. Em Villa Nova de Gaya estava muita gente, dando vivas a Braamcamp, ao partido progressista e aos chefes.

Em Campanhã a commissão era esperada por tudo o que ha de mais distincto nas differentes classes, sendo especialmente notaveis os representantes das classes commercial e industrial. Á chegada foram levantados enthusiasticos vivas a Braamcamp e ao partido progressista. O acompanhamento compunha-se de cento e cincoenta carruagens.

Não occorreu nenhum incidente desagradavel.

Pelas ruas e no jardim de S. Lazaro estava muito povo. Recepção magnifica.

Esta noite ha sessão plenaria do centro. Ámanhã ha o jantar na grande nave do Palacio de Crystal, para quatrocentos talheres.

A nave brilhantemente ornamentada. A ornamentação ficará até domingo, havendo ali festa infantil e *lunch* ás creanças, offerecido pela direcção do Palacio.

Estão aqui muitos representantes dos centros progressistas das provincias.

Está convocado um *meeting* contra a camara para as seis horas da tarde. É promovido principalmente pelos republicanos. Diz-se que tencionam sair d'ali para perturbarem a reunião do centro progressista, que deve ser imponente.

Vieram de Lisboa, conde de Valbom, Miguel Paraty, Henrique de Macedo, Barros Gomes, José Luciano de Castro, Francisco Beirão, Eduardo José Coelho, Elvino de Brito, Ferreira de Almeida, Antonio Ennes, Vicente Monteiro, Vicente Pindella, Carlos Lobo de Avila, Antonio Candido e Emygdio Navarro. Aqui juntaram se Alves Matheus, Cardoso Valente, conde de Villa Real e outros deputados. Braamcamp entrou na cidade de carruagem com o presidente da camara; conde de Valbom com o vice-presidente; José Luciano com Oliveira Martins; e Barros Gomes com Costa e Almeida. Dos antigos dissidentes muitos dos mais qualificados teem vindo comprimentar os chefes progressistas. Ha uma corrente fortissima para a reconciliação. Adriano Machado toma parte no banquete. Só um pequeno grupo se mostra intransigente.

Tambem estão no Porto representantes dos centros de Amarante, Ponte de Lima, Ovar, Aveiro, Alijó, Sabrosa, Vianna, Villa Nova de Foscôa, Montemór-o-Velho, Barcellos, Braga, Guarda, Penafiel, Lamego, Arcos de Val de Vez e Oliveira de Azemeis. Braamcamp tem sido muito visitado.

O *meeting* progressista esteve imponente. Fallaram Braamcamp, José Luciano, Barros Gomes, Henrique de Macedo, Rodrigo Vellozo. Pelo centro de Barcellos, Oliveira Monteiro, Alexandre Cabral; pelo centro de Bavão, Navarro e Antonio Candido. Recebidos todos com applausos. Reinou a melhor ordem

A ESCRAVATURA BRANCA EM LONDRES

Damos alguns promenores a respeito d'esse monstruoso attentado inhumanitario e indigno d'um paiz civilisado, que até hoje se tem praticado em Londres impunemente.

Toda a Europa se sente horrorisada em face das revelações do humanitario jornalista que teve a coragem de afoutamente desmascarar os crimes e miserias repugnantes de que é theatro a grande cidade da riqueza e da fome.

A *Pall Mall Gazette*, jornal da noite, publicou nos dias 6 e 7 do corrente, sob o titulo: *The maiden tribut of modern Babylon* (o tributo das donzellas na moderna Babilonia), dois artigos de sensação, devidos á penna de um *reporter*, que o jornal secretamente encarregou de fazer um in-

querito completo em todos os logares de reputação equivoca, em Londres.

O jornalista entrou em relações com a policia e diversas matronas interessadas... como teria dito Brantôme e como dizem os inglezes, e contou, depois de ter habilmente confessado essas matronas, como as raparigas, ainda virgens, de treze e quatorze annos, são vendidas a velhos libertinos, quaes os laços que armam ás pobres victimas, em que consiste esse commercio infame, e as brutalidades, as atrocidades, os crimes de que se tornam culpados, sem que a lei os possa castigar, porque não prohibe, n'este caso, senão que a rapariga de edade inferior a 13 annos disponha de si.

O segundo artigo da *Pall Mall Gazette* produziu não só profunda sensação em toda a cidade, mas um verdadeiro escandalo. Tratou-se do assumpto em uma das sessões da camara dos communs, afim de se punir o editor ou director d'este jornal, em virtude da lei ou *acto* de lord Campbell.

Viu-se uma enorme turba de homens e mulheres correr ao assalto do jornal, comprar febrilmente esse numero de que se imprimiram 200:000 exemplares, e de que se teria tirado um milhão, se os prelos pudessem fornecel-os. Esgotado o papel branco, chegou a imprimir-se o numero em papel de varias côres. Pagaram-se alguns exemplares a peso de libra. A rua onde se acha a redacção encheu-se de gente e foram invadidos os escriptorios e officinas do jornal, tendo a policia de intervir para manter a ordem.

O redactor principal da *Pall Mall Gazette* recebeu centenas de cartas de felicitação, entre outras de paes de meninas seduzidas; mas recebeu tambem numerosas cartas de ameaça. Se o ministro do interior ou os juizes da corôa instaurassem processo, o director daria publicidade a todos os documentos que possue, e entre os quaes se contam alguns terrivelmente compromettedores para altos funccionarios do Estado, el rigos, etc. Diz que tem do seu lado toda a opinião publica e que se propunha tomar por arbitros o cardeal Manning, arcebispo de Cantorbery, deputado Morley, conde de Shaftesbury ou conde de Dalhousie, auctor do *bill* de emendas á lei sobre os crimes, *criminal law*, — testemunhas e auctoridades em que se apoiava o primeiro artigo do redactor da *Pall Mall Gazette*.

O relatorio feito pela commissão secreta de inquerito, e publicado pela folha londrina, revela casos verdadeiramente monstruosos. É muito extenso. Para que se possa fazer uma ideia d'esse tristissimo e flagrante documento da corrupção de Londres, transcrevemos os seguintes paragraphos:

MERCADO DE ESCRAVAS

«As infelizes raparigas soffrem todos os ultrages. Entregam-as a um medico ou a uma parteira que garante a sua virgindade, e o cliente paga, n'essa conformidade, e leva a pobre creança. Os medicos e parteiras d'essas casas praticam abortos, quando é preciso. Algumas desditosas conseguem fugir, com grande desespero das hediondas matronas que exercem esse vilissimo mister e d'elle auferem bons lucros, ministrando narcoticos ás raparigas ou excitando a beber os seus amantes de um dia.

Para procurar as pobres victimas, ha mulheres que vão buscar Magdalenas arrependidas ás *Worlr-houses* ou casas de correcção, ás portas das prisões d'onde saem, ou nos registros dos escriptorios de criadas de servir. Não ha subterfugios, nem armadilhas que não se empreguem para as fazer cair no vicio.

A creança de treze annos não tem protecção alguma na.»

Depois de ter chegado a esta cidade na quarta-feira, partiu na quinta para Aveiro, seguindo d'ali para a sua casa de Almeirinha, o sr. governador civil d'este districto, e visconde do mesmo titulo.

Na sua continuada ausencia, e pela exoneração do sr. dr. Coutinho, que não quiz continuar a servir, ficou exercendo o logar interino o 3.º vogal do concelho de districto sr. dr. Raimundo da Silva Motta.

Fez exame de introducção e Latim, ficando plenamente approvado, o sr. Alfredo Villarinho, sobrinho do nosso presado collega n'esta redacção, Oliveira Mattos, a quem damos os parabens.

A Direcção do Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade, em sessão de 12 do corrente, mandou lançar na acta por proposta do seu presidente, o sr. dr. Costa Allemão, um voto de louvor e agradecimento ao ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior pelo donativo de 200$000 reis, que este cavalheiro generosamente offertou áquelle estabelecimento de caridade, para serem applicados á compra d'uma nova mobilia escolar, devendo o remanescente, se o houver, ser empregado na feitura de uma casa de banhos de que tambem se está tratando.

A mobilia de ferro fundido e madeira de Flandres, compõe-se de bancos, carteiras de dois logares, systema alemão, e está a concluir-se na officina do sr. Soares.

O elogio da obra meritoria que o sr. Rodrigues Pinto, acaba de praticar, é inferior á consolação que s. ex.ª deve sentir por ter podido favorecer os que precisam, dando largas ao mais nobre dos sentimentos — a caridade.

Está em Coimbra, aonde se demora ainda alguns dias, o nosso amigo e illustre deputado da nação, sr. Augusto Fuschini.

Tem sido intensissimo o calor nos ultimos dois dias. Ha muito tempo que os thermometros não attingiram o numero de graus de hontem e ante hontem, tendo se manifestado na tarde e noite dos ultimos dois dias.

Partiu hontem para a sua terra natal o sr. conselheiro dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente de prima da faculdade de Theologia e que por algum tempo tem servido interinamente de vice reitor da Universidade.

Está n'esta cidade e hospedado no hotel do Paço do Conde, aonde póde ser procurado, o sr. Francisco de Paula A. Bastos, associado da empreza do Porto, que publicou o excellente livro — *Elementos do Processo Commercial* — do dr. José Antonio de Sousa. É uma obra recommendavel a todos os que se dedicam ao estudo do direito nas importantes questões do commercio.

Qualquer requisição de volumes ou contracto de compra e venda da referida obra, póde ser feito com o mesmo sr. Bastos.

No dia 22 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

O rapto do Choupal

Do nosso bem informado collega o *Conimbricense* transcrevemos a noticia d'este lamentavel acontecimento, que tem sido alvo da curiosidade publica dos habitantes de Coimbra, nos ultimos dias. Temos apenas a acrescentar que os dois presos que estavam no commissariado, Francisco José de Carvalho, e Abel Coutinho de Felgueiras Osorio, já foram enviados ao poder judicial. Os outros, o tenente Monte Negro e D. Maria do Carmo Faria, ainda continuam na ponte da Mucella.

«Na quarta feira praticou-se na estrada do Choupal, proximo de Coimbra, um rapto, o qual por todas as circumstancias que o revestem tem sido merecida e severamente stygmatisado.

O raptador foi o sr. Eduardo Montenegro, tenente de cavallaria e ajudante de ordens do commandante da 3.ª divisão militar.

Foi coadjuvado n'esse crime pelos srs. Abel Coutinho Felgueira Osorio e Francisco José de Carvalho, do Porto.

A raptada, que ia em carro, com sua mãe e um negociante d'esta cidade, era a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Faria, filha do nosso fallecido amigo o sr. bacharel José Maria Dias Vieira, que ultimamente foi juiz de direito da comarca de Lamego.

Os raptadores e raptada atravessaram rapidamente por esta cidade, evadindo-se pela estrada da Beira.

Em virtude da queixa da mãe da raptada, foram logo os criminosos seguidos por uma força de policia civil, e posteriormente por uma força de infanteria 23, podendo ser presos na Ponte da Mucella os referidos Abel Coutinho Felgueira Osorio e Francisco José de Carvalho, que hontem de tarde entraram n'esta cidade.

O tenente de cavallaria Eduardo Montenegro e a raptada ainda ficaram na Ponte da Mucella, allegando motivos de doença. Estão, porém, guardados por uma força de policia.»

Procede-se já á pintura do coreto que a camara mandou fazer na quinta de Santa Cruz, devendo ficar concluido por toda a semana proxima.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde celebrou hontem missa em Santa Cruz, no altar da Rainha Santa Izabel.

Referem de Pombal que vão diminuindo as molestias — sarampo e bexigas; mas a inconstancia do tempo tem causado muitas pneumonias e outras doenças dos orgãos respiratorios.

De molestia suspeita não se tem dado ainda um unico caso; nem mesmo apparecem as *colerinas*, como n'outros annos.

Está suspenso do exercicio das suas funcções o capellão do regimento 23, o sr. José Antonio Rebello.

Partiu hoje para Castello Branco, seguindo d'ali para o Rosmaninhal afim de reforçar o cordão sanitario, o destacamento de cavallaria 8 estacionado n'esta cidade, ficando Coimbra sem nenhuma força de cavallaria e tendo apenas trinta e tantas praças de infanteria para o serviço!

É pouco satisfatorio este anno o aspecto que apresentam as oliveiras nos arrabaldes de Coimbra.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 13 DE JULHO DE 1885

Foi aberta a sessão pelo ex.mo sr. governador civil substituto, em cumprimento do decreto de 25 de junho de 1885, tomou a presidencia o ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, estando presentes os srs. procuradores Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Santos Carneiro, Pinto de Campos, Nazareth, Daniel de Mattos, Araujo Pinto, Augusto Martins, Sousa Refoios, F. Sousa Gomes, e Nuno da Cruz.

O sr. presidente apresentou uma proposta sobre os meios com que a junta deve concorrer para a realisação das medidas sanitarias de que carece o districto. O sr. Refois deu explicações ácerca da proposta e deu conta das providencias que a commissão executiva tinha tomado.

Foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre a proposta, ficando composta dos srs. procuradores Bernardo d'Albuquerque, Pinto de Campos, Daniel de Mattos, Santos Carneiro e Augusto Martins.

Interrompeu-se a sessão emquanto a commissão estudava a proposta.

Reaberta a sessão foram approvadas as seguintes propostas:

Deixamos d'aqui as publicar, por já o termos feito em o ultimo numero do *Tribuno Popular* sendo por isso do dominio publico.

Acabaram hontem os actos na faculdade de Direito e reunem na proxima segunda feira em congregação final, os professores da mesma faculdade.

Começam no dia 25 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca.

As causas a julgar são as seguintes:

Dia 25 — Reus. Manuel Joaquim da Costa Macieira, comarca de Portimão. Crime, falsificação e uso de documentos falsos; escrivão Santos; defensor dr. Ildefonso Marques Mano.

Dia 28 — Réu. Manuel José Pereira, comarca de Coimbra. Crime, fogo posto; escrivão Nunes; defensor dr. Sousa Bastos.

Dia 29 — Reus Alipio Cruzeiro e outros, comarca de Penacova. Crime, furto; escrivão Adelino; defensor dr. Sebastião Horta.

Dia 1 de agosto. — Reu Abel Lopes dos Santos, comarca de Penacova. Crime, burla; escrivão Adelino; defensor dr. Trindade Coelho.

Dizem de Ribeira de Litem, concelho da

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

E no entanto, por um prodigio d'energia e vontade, quando tantos motivos deviam retardar-lhe o restabelecimento, a sua convalescença seguia uma carreira narmal e regular.

Quinze dias depois das confissões de Crochard, Daniel levantava-se, passava as tardes n'uma cadeira de braços e já podia dar alguns passos no quarto.

Na semana seguinte, descia sem grande difficuldade ao jardim do hospital, e passeava pelo braço do seu fiel Lefloch.

Com as forças e a saude voltava-lhe ao coração a esperança d'um destino mais clemente, quando duas cartas de Henriqueta vieram reaccender a febre da impaciencia.

N'uma, a infeliz expunha-lhe que tinha vivido até ali do producto da venda d'algumas joias que levara de casa, mas que a exploravam indignamente, e que logo que se lhe exgotassem os recursos trataria de procurar trabalho.

«Estou certa, escrevia Henriqueta com «pungente alegria, que poderei ganhar quarenta soldos por dia, e com isso, meu «Daniel, serei feliz como uma rainha, nada «me faltará e poderei esperar o teu regresso.»

Na outra, dizia-lhe:

«Nenhum dos passos que dei para encontrar trabalho me aproveitou. O futuro «condensa-se cada vez mais... Em breve «estarei sem pão; mas... hei-de lutar até á «ultima extremidade, ainda que não seja «senão para privar os meus inimigos da «alegria da minha morte... Se, porém, «queres tornar a ver a tua Henriqueta, «Daniel, ai! volta, volta depressa!...»

A dôr que Daniel sentiu no dia em que o assassino lhe rasgou o peito foi menos cruel do que o tormento que o estava dilacerando.

Na ultima carta de Henriqueta estava impresso um d'estes lamentos supremos que precedem a agonia.

Depois de tão assustadoras cartas só havia a esperar outra.

Aquella em que Henriqueta lhe dissesse: «Está tudo acabado, morro, adeus!...»

Daniel mandou chamar o cirurgião e, assim que elle appareceu, disse-lhe com uma resolução que parecia inabalavel:

—Tenho absoluta necessidade de partir, doutor!

O ancião franziu o sobr'olho, e respondeu em tom rude:

—Enlouqueceu?! Esquece-se de que não pode estar um quarto d'hora em pé?...

—Vou deitado.

—Isso era um suicidio.

—Ah! que importa! mais vale a morte do que o supplicio que estou soffrendo... Além de que, o meu partido está irrevogavelmente tomado... Leia isto, e verá que não posso tomar outro...

Bastou um olhar para que o cirurgião tomasse conhecimento do assumpto da carta de Henriqueta, conservou-a na mão por algum tempo, fingindo lel-a, para ter tempo de reflectir.

— Evidentemente qualquer homem de coração, no logar d'este desgraçado, fazia o mesmo, pensava elle. Cumpria examinar se a sua imprudencia alcançava algum resultado. Não, porque Daniel não chegará vivo á foz do Don-Nai... Portanto, é do meu dever retel-o aqui, e isso não é impossivel, porque elle ainda não pode sair só e Lefloch obedecer-me-á cegamente logo que eu lhe diga que a vida do seu tenente corre algum risco...

É sufficientemente experimentado para hão combater de frente uma resolução tão inflexivel; o doutor respondeu:

—Cumpra-se a sua vontade.

Porem de tarde voltou, e disse a Daniel com ar de contrariedade:

—No partir não está a duvida, mas apresenta-se uma difficuldade que nenhum de nós previu.

—Qual é?

—Não ha navio algum para sair.

—Diz a verdade, doutor?

—Ora essa, meu amigo! retorquiu sem hesitar o excellente homem, então suppõe-me capaz de mentir?...

Daniel julgava-o realmente muito capaz de o enganar, mas fez todas as diligencias para occultar as suas desconfianças, dispondo-se a tomar informações menos suspeitas, logo que a occasião se apresentasse, e a occasião apresentou-se no dia seguinte.

Sendo visitado por dois amigos, Daniel procurou um pretexto para afastar Lefloch, e pediu-lhes para irem ao porto tomar uma passagem no primeiro navio que saisse; affirmou-lhes que não era para elle, mas para o seu marinheiro que negocios urgentes chamavam a França.

Pombal, que os milhos começam a ser devastados pela lagarta, n'uma quantidade espantosa.

Os entendidos affirmam que nos annos de pouco calor apparece sempre esta praga, que destroe as seáras nos sitios baixos e de rega.

Partiu hontem de madrugada d'esta cidade para a do Porto, acompanhada por uma escolta de soldados de infanteria 23, o celebre igúez da Conceição, a *Gabriteira*, que assassinou no Choupal em meio do anno passado, Maria Coxa, e que foi condemnada a 20 annos de prisão.

Está em Coimbra o sr. dr. Luiz dos Reis Torgal, deputado da nação.

Trovoadas em Mêda

Um nosso amigo communica nos que em Mêda, districto da Guarda, houve no dia 16, pelas 6 horas da tarde, uma trovoada como não ha memoria n'aquelles sitios, nem talvez em todo o paiz. Telhados, vidraças, cearas, vinhas, milhos, hortas, tudo foi destruido pela pedra, cujo tamanho causara espanto. Aquelles povos, que vivem exclusivamente da agricultura, ficaram reduzidos á miseria.

Não bastava a crise cerealifica que alli principalmente muito se tinha sentido, senão agora por cima de todos os males, a que o nosso governo fecha os olhos e não procura dar remedio, este cataclismo que produzirá a fome áquelles lavradores que á custa do seu arduo trabalho extrahiam da terra apenas os meios para a sua subsistencia, meios de que ainda em parte são privados pelo estado e pelo municipio, que está lançando impostos muito superiores aos do estado, que não são poucos, pois já deram logar em julho e setembro de 1882 a graves tumultos, que, sem olhar ás causas que os motivaram, o governo *á altura da gravidade das circumstancias*, despoticamente mandou reprimir por fuzilamentos. Para o quadro da miseria e da desgraça ficar completo, só resta o terrivel flagello do cholera, que é muito provavel que por alli faça passagem, attendendo á proximidade em que está de Hespanha e ás pessimas condições hygienicas em que se acha. Um municipio n'estas condições reclama a maxima attenção e auxilio do governo, cuja acção benefica se deve estender de preferencia áquelles que lutam com a adversidade e com a fome.

Deve realisar-se no dia 2 de agosto proximo a festividade de Santo Antonio da Estrella. Na noite do dia 1 haverá musica, foguetes e balão; e no dia da festa missa e de tarde fogaças e musica.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o ex.mo sr. Antonio Garrido, ausente.

Rainha Santa

A começar de segunda feira estará aberta a egreja de Santa Cruz, onde se acha a imagem da Rainha Santa Isabel, desde manhã até ás 2 horas da tarde; e em especial nas quintas e domingos estará aberta até ás 5.

Partiu para a Granja com sua ex.ma familia o nosso amigo o sr. Barão de Fornellos, tencionando ali passar a quadra balnear n'aquella praia.

Aos amadores da caça

Terminou no dia 15 do corrente o praso da prohibição da caça que não era permittida, desde o 1.º de março.

Tem corrido com regularidade os exames de instrucção secundaria no lyceu d'esta cidade, sem que se tenham dado conflictos, nem motivos de queixa contra os examinadores, como acontecia em outros annos.

No edificio do governo civil reuniu-se quarta e quinta-feira ultima a junta de revisão e inspeccionou 43 mancebos para o serviço militar, sendo: 21 approvados, 19 regeitados por incapazes, e 3 temporisados. Dos apurados, 5 foram remidos na importancia de 900$000 réis.

Exploração archeologica

Da *Religião e Patria*, de Guimarães, extrahimos a seguinte curiosa noticia:

«Hontem, terça-feira, a commissão da secção de archeologia da Sociedade Martins Sarmento procedeu, sob a direcção do seu dignissimo presidente o sr. dr. Sarmento, a uma escavação no cemiterio pagão, situada junto ao logar da Vela, da freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho.

Exploraram se oito sepulturas, tendo em vista ja sido exploradas doze. As sepulturas são quadrilongas e acham-se collocadas sem orientação determinada, tendo cada uma d'ellas as seguintes dimensões: Profundidade, 1 metro; comprimento, 1m,80; largura, 0m,75. Em cada uma d'ellas, além de diversos prégos (o que nos indica que se encerravam os cadaveres em caixões de madeira), encontram se sempre tres peças: um prato, um copo e uma vasilha, tudo de barro, á excepção do copo, que em algumas é de vidro, e todos estes objectos collocados ao alto e, segundo todas as probabilidades, para a parte dos pés do cadaver.

Alguns d'estes specimens, apparecidos na primeira escavação, podem ver se no muzeu da Sociedade, onde em breve serão collocados tambem os agora encontrados.

O benemerito presidente da commissão declarou ao reitor de Mascotellos, director dos muzeus da Sociedade, que se achava presente, que offerecia a quantia de 18$000 réis para começo de explorações. É mais um acto que demonstra a benemerencia de s. ex.ª.

Sabemos que a commissão se acha muito penhorada para com o rev. Pedrosa, digno abbade de Santo Thyrso, que lhe dispensou a relevante fineza de conseguir do proprietario do terreno licença para as escavações e sabemos tambem que em breves dias se procederá a outra exploração no monte dos Saltos, freguezia de Sequeirô.»

O cholera

Continúa o cholera a devastar a Hespanha. Se decresce em certas localidades, augmenta n'outros. Em Murcia, por exemplo, no dia 11 do corrente, houve só quatro casos na capital, e 14 na Horta.

Pelo contrario, em Don Benito (Badajoz) contaram-se 19 casos e 5 obitos; em Segovia, segundo um telegramma do governador, haviam-se dado varios casos suspeitos, e na provincia de Cordova, dava-se como certa a existencia da epidemia.

O que é certo é que a falta de hygiene tem concorrido e muito para a propagação do flagello. Os ultimos telegrammas recebidos dizem o seguinte:

Madrid, 16 — Segundo a estatistica official tem havido em toda a Hespanha até hoje 60:000 casos de cholera e 17:0. 0 obitos.

Hoje já houve em Madrid 7 casos e 2 obitos.

Madrid, 17 — O dr. Ferran offereceu-se ao sr. Canovas del Castillo para fazer desapparecer em cinco dias o cholera das aldeias que o governo designar, isto é, aldeias recentemente contaminadas.

Offerece-se tambem para inocular o virus choleríco attenuado em todos os habitantes das aldeias, á vista dos medicos delegados do governo.

O sr. Canovas respondeu que ia estudar o assumpto com o ministro do interior.

O dr. Ferran declara que depois partirá para Paris.

Concursos

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico do concelho de Arruda, com o ordenado de 400$000 e pulso sujeito á tabella camararia. O facultativo que fôr nomeado poderá ser tambem provido no logar de clinico da Misericordia, com o ordenado de 54$000.

—Perante a camara municipal do concelho de Penamacôr, até 28 de julho, para o provimento do partido de medico-cirurgico d'aquelle concelho, com o ordenado de 650$000 réis, pagos pela camara municipal, e 100$000 réis pela commissão administrativa do hospital civil d'aquella villa.

—Perante a camara municipal do concelho de Vimlozo, districto de Bragança, até 4 de Agosto, para o provimento do partido de medicina e cirurgia d'aquelle municipio, com o ordenado de 500$000 réis, isentos de todas as contribuições municipaes, e pulso sugeito á tabella camararia.

—Perante a camara municipal de Thomar, até 13 de agosto, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia de Magdalena, d'aquelle concelho, com o ordenado de 100$000 e as respectivas gratificações.

—Perante a camara municipal do concelho de Arronches, até 3 de agosto, para o provimento do partido de medicina e cirurgia, com o ordenado de 600$000 réis, sendo 500$000 pagos pelo cofre do municipio e 100$000 réis pela misericordia.

Correio da Moda

Da excellente revista lisbonense *A Moda Illustrada*, de que é editor o sr. David Corazzi, extrahimos o seguinte:

Foi sempre uma sciencia o saber vestir bem, mas d'antes era muito mais facil do que presentemente. Dizia-se: usa-se este tecido, usam-se os vestidos d'este feitio ou chapeus; e todos se vestiam do mesmo modo, e logo que o fato fosse de fazenda e do córte decretado pela moda estava-se perfeitamente vestida. Hoje não é assim. A variedade das *toilettes* é tal que custa a encontrar duas que sejam eguaes, e a maior parte das senhoras vão inventando os seus vestuarios, não deixando esse cuidado ás modistas e costureiras com receio, que nos seus trajos se não encontre novidade, que é hoje a que se dá grande valor.

Os trajos feitos em Paris para irem servir nas cidades de aguas e praias, são pela maior parte de côres vivas. O vermelho continua a ser a côr preferida, tanto para formar o fundo do vestuario como para enfeites de outras côres. Combina perfeitamente com o *beije* e azul escuro, que são as côres mais usadas nas praias. Continuam se a fazer corpos differentes das saias, o que se torna muito commodo, porque com uma saia de rendas pretas e outra de rendas claras, se poderá fazer um sem numero de *toilettes* diversas.

O luxo obriga a maior parte das senhoras a levarem comsigo uma serra de malas quando vão passar um ou dois mezes no campo. Devem convir que é o mais incommodo possivel, por isso é preciso pensar muito antes da partida para que se levem apenas as cousas indispensaveis. É verdade que o que hoje se acha indispensavel para as *toilettes* de dois mezes, chegava ás nossas avós para mais de dois annos.

A moda tem inventado uma *toilette* especial para cada hora do dia. O que é elegante de manhã para ir tomar as aguas ou o banho, não se admitte para a tarde. O vestuario que se faz para este passeio não é o mesmo que se levará ao club ou ao casino d'ahi a uma hora.

Por isso, para de manhã, o simples vestido de setineta ou linho, enfeitado com galões ou bordados, com capelina de ruche de musselina ou feita de um rosto do vestido, enfeitada com bordados e marquesinha no mesmo genero do vestido. Para os passeios de tarde são as lãs leves e de côres claras, os *voiles*, os crepóns, e as etamines transparentes assentes sobre seda de côr viva, chapeu de palha adornado com flôres, com frutas ou plumas. Para a noite os vestidos de renda; não rendas finas mas lindas imitações, umas sobre tulle fino com bordados a ponto cheio imitando as de *Chantilly* e que se encontram em todas as côres. As rendas de lã, são a novidade d'este anno: formam lindas *toilettes* principalmente as crémes e as pretas.

Os vestidos para viagem fazem-se em lã *beije*, alvadia ou então em côr muito escura, com collete de tecido e côr differente. A maior parte não teem segunda saia, são feitos em pregas ao alto sem tufos nem apanhados. Quanto ao calçado, tambem de viagem, deve ter um cuidado especial. Nada de pés apertados, embora elles pareçam maiores. Que os sapatos de pellica meio decotados sejam folgados, com o salto baixo e a sola um pouco saida, o que é commodo nos sitios mal calçados ou pedregosos. Os sapatos assim são para as senhoras que andam pouco, que fazem pequenos passeios; porque para as boas andadoras, para aquellas que vão procurar no cimo das montanhas o bello ar que vivifica os pulmões, sabem que nada egnala a botina de couro solido, mas macio com salto baixo e sola grossa.

A' Caridade Publica

Continuamos a recommendar ás almas bemfazejas a sr.ª D. Anna Pereira Monteiro, viuva do tenente reformado José Anastacio Monteiro.

Esta senhora, que se vê rodeada de dois filhos menores, e que não póde ganhar a vida, é digna de todo o soccorro. Dae-lhe uma esmola que é bem empregada.

Habita na Couraça dos Apostolos, n.º 15.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente

Rua do Pateo da Inquisição, 33.

(1)

AVISO
AOS SRS. ASSIGNANTES
DA
ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Tendo a empreza da *Illustração Portugueza* cumprido até hoje o seu dever, é justo que os srs. assignantes e correspondentes o cumpram da mesma forma.

Pedimos, portanto, a uns e a outros, que estejam em divida, o pagamento das quantias em que se acham debitados para com a referida empreza.

Uma publicação d'estas, tão *excessivamente economica*, precisa da maior regularidade nas entradas de limbeiro, porque só assim poderá viver.

Temos muitos assignantes em divida; e grande numero de correspondentes, abusando da nossa boa fé, despediram-se d'este encargo, ficando-nos a dever quantias importantes.

Em vista d'isto, forçoso nos é adoptar o expediente de só enviarmos a *Illustração Portugueza* aos assignantes que tiverem satisfeito adiantadamente as suas assignaturas.

O facto de havermos publicado o primeiro volume sem muitos d'elles nos pagarem, é sufficiente garantia de que continuaremos a publicação, pagando todos.

Remetteremos, o 1.º e 2.º numero a todos elles, indistinctamente, mas o 3.º só se será enviado a quem tiver satisfeito até essa data a importancia da sua assignatura.

520 réis por trimestre é uma quantia tão diminuta, que apenas deixa de a remetter quem absolutamente não quer pagar.

A medida por nós adoptada tem de ser geral, porque é impossivel destrinçar, no meio de doze a treze mil nomes de assignantes, os que nos merecem credito e os que o não merecem.

Os nossos empregados que teem a cargo a expedição, só podem differençar nos assignantes *os que pagarem dos que não pagarem*, não devendo, portanto, molestar-se aquelles que teem direito a nossa confiança; deixando de receber o 3.º numero, por não terem a sua assignatura paga adiantadamente.

Não podendo a empreza fazer saques pelo correio, por ser dispendiosissimo e demorado esse meio de cobrança, pedimos aos srs. assignantes que queiram continuar e aos que devem, que nos enviem a importancia das suas assignaturas por meio de vales ou em estampilhas, *moeda esta* que ha em toda a parte, mesmo nos logares e povoações mais obscuros.

Aos srs. correspondentes pedimos, tambem, o pagamento, no fim de cada mez, em vales do correio, sob pena de lhes não ser enviada a remessa seguinte.

O frontespicio e a capa para a brochura do 1.º volume estão promptos; e serão enviados aos srs. assignantes com o 1.º numero do 2.º volume.

Dentro de poucos dias poder-se-hão fornecer aos srs. assignantes que as requisitarem, a troco d'uma pequena quantia, capas elegantissimas de percaline vermelha com lavores a ouro e preto.

DECLARAÇÃO

ANTONIO JOSÉ FERNANDES, declara que não viu nem assignou a representação publicada no n.º 3:950 do *Conimbricense*, em nome da Direcção da Associação Commercial de que faz parte, e que era destinada á Camara dos Senhores Deputados.

Com quanto a Direcção resolvesse com a assistencia do abaixo assignado representar contra as disposições legaes ali impugnadas, é certo que só por uma interpretação das resoluções tomadas e que se usou do nome do declarante como signatario da representação. D'este facto até certo ponto abusivo conseguiu o declarante amplas e satisfactorias explicações cumprindo-lhe agora pela sua parte dar uma satisfação ao publico illustrado o que faz por este meio.

Coimbra, 18 de julho de 1885.

Antonio José Fernandes.

(2)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, na acção de divisão que Joaquim Gamita e marido Manoel da Silva, movem contra Maria Gamita e marido Antonio Margalho e Manoel Monteiro, solteiro, todos proprietarios, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu Manoel Monteiro, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação, e ahi assignar-se-lhe a terceira audiencia para se louvar com os auctores em peritos que procedam em vistoria, á divisão d'umas casas com seu quintal, situadas ao fundo do logar de Falla, de que os auctores e réus são possuidores em commum. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo dia santo ou feriado, nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça Oito de Maio.

Coimbra, 11 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(4)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA

(5)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de córtes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fôrmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sahir como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (6)

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

COLLECÇÃO DE VERSOS

Parte I—Canções da Rua—parte II—O Livro dos Tristes—parte III—O Poema dos Miseros—Parte IV—Tellas Modernas.

PREÇO POR ASSIGNATURA 300 RÉIS

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Pharmaceutico

PRECISA-SE d'um para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde. Dá-se bom ordenado e outras mais vantagens.

Trata-se com o sr. Antonio Julio Pardal, residente em Lisboa, na rua Nova do Almada, n.º 18, 3.º.

Coimbra—rua da Sophia, 93, 1.º.

(8) *J. D. Simões.*

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (9)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

POR obito de D. Ritta Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, procede-se a inventario orphanologico em que é cabeça de casal seu irmão Joaquim de Vasconcellos, residente na cidade do Porto; e a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias citando os credores incertos da inventariada e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 10 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(10)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em **poucos dias em secreto,** sem **regimen nem tisanas,** sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Banco Mercantil Portuense

ESTÁ em pagamento o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885 na razão de 4$500 réis por acção, livre de imposto do rendimento

Coimbra, 9 de julho de 1885.

Os correspondentes,

(11) *Santos & Brito.*

Pulseira de ouro

PERDEU-SE uma, desde o Pateo da Inquisição até ao alto de Santa Clara, hontem, 14 do corrente.

N'esta redacção se dão boas alviçaras a quem a restituir. (12)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.co laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

DESENHO DE MACHINAS E ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAPHICO

(2.ª Caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso)

Para o ensino do 4.º anno dos Lyceus e tambem para o das escholas superiores, industriaes e normaes.

Um vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 4 a chromo-lithographia (tiragem de 15 côres) — 1$000 réis.

Depositos: no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª, successores — Lopes & C.ª; em Coimbra, em casa do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua Ferreira Borges.

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (14)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS
500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE — AGENCIA

EM **TAGUS** EM

LISBOA — COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (16)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e crochet, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (17)

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER — DAS VERDADEIRAS



MEMORIA
ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se pode acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

GH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:070 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

VIDA NOVA!

Eis o thema sympathico que nos ultimos dias tem servido para se revelarem as mais brilhantes affirmações politicas dos primeiros oradores e jornalistas do partido progressista, que tambem é o nosso.

O honrado chefe o sr. Braamcamp, rodeado de muitos dos nossos principaes correligionarios, e em uma imponente reunião do Porto, aonde estavam representados quasi todos os centros progressistas do norte do paiz, acaba de expor bem claramente o lamentavel estado de decadencia em que se encontra a nação, empobrecida e deshonrada pela desgraçada direcção do partido do sr. Fontes, o homem mais funesto para Portugal, nos ultimos 30 annos, e pela indifferença publica que o tem tolerado com uma transigencia sem nome na historia de povos illustrados e dignos, que sejam ciosos da sua independencia e do seu credito.

O mesmo venerando chefe do partido progressista, depois de ter feito a critica severa mas justa, do systema politico do governo que está no poder, systema que tem por base a corrupção, a immoralidade, a veniaga e o esbanjamento dos dinheiros publicos; depois de ter citado alguns exemplos frizantes das vergonhosas scenas da politica infamante dos *arranjos* e dos escandalos inauditos da ultima sessão parlamentar, a mais prolongada e indecentemente tirpe de que ha memoria, indicou de uma forma terminante, digna e honesta, nos termos mais claros e energicos, o caminho a seguir para se encontrar o unico e verdadeiro remedio para tão grandes males. E foi, fazendo eloquentes variações sobre o iniciado thema da — *Vida Nova* — que o sr. Braamcamp, convenceu o numeroso auditorio que respeitosamente o escutava, da inadiavel necessidade de se mudar de vida, de se entrar n'um periodo novo de vigor, de rejuvenescimento civico e politico para o partido progressista e para o paiz.

O discurso valiosissimo, do illustre chefe do partido progressista, foi ouvido com a attenção que merecia e calorosamente apoiado e applaudido, como se em todos os espiritos estivesse o forte convencimento das ideias do venerando orador, que tudo quer e sacrifica a bem do paiz e do seu partido, que elle deseja ver sustentar briosamente as antigas tradicções de honrado e respeitavel, que lhe tem legado os homens mais importantes, os caracteres mais immaculados do partido liberal portuguez.

Em seguida ao illustre chefe, discursaram brilhantemente, oradores e estadistas distinctos, como Antonio Candido, Navarro, Barros Gomes, Conde de Valbom, Henrique de Macedo, José Luciano de Castro, Ferreira d'Almeida, Oliveira Martins, Carlos Avila, Antonio Ennes, Luiz de Magalhães, Vicente Pindella, e muitos outros, servindo a todos de motivo, quer no *meeting*, quer no jantar politico, o mesmo thema da — *Vida Nova*, e as mesmas ideias apresentadas pelo sr. Braamcamp, e por todos sustentadas acceites e muito applaudidas.

Tambem se alludiu ligeiramente n'alguns discursos, ás divergencias d'alguns cavalheiros progressistas do Porto, alimentando-se a boa esperança de que ellas podessem terminar, o que muito importante e valioso seria para o partido progressista, que tanto carece da união de todos os seus membros.

Em summa apostolou-se e pregou-se muito bem a necessidade da — *Vida Nova* e da paz e boa união, sem a qual nada se poderá conseguir immediatamente de proveitoso e bom como o paiz tanto precisa.

Mas, pensamos nós; serão devidamente ouvidas as palavras e as razões, que expozeram no Porto o chefe do partido progressista e alguns dos seus homens importantes?

Escutal-as-hão como devem e lhe interessa, o paiz, e todos os membros do proprio partido progressista?

D'esta grandissima reunião que vem de se fazer com tão bons auspicios surgirá a verdadeira e forte — *Vida Nova* de que tanto precisamos *todos*, o paiz e o nosso partido, por que a vida nova deve ser para todos?

Realisar-se-ha a paz e a união aconselhadas e indispensaveis, que tão imprudentemente foram desharmonisadas pela vida velha, ou continuarão as dessidencias, as intrigas as guerras pessoaes os caprichos e as vaidades irritadas e irritantes, que no Porto e até em Lisboa, tem sido o grande o mais poderoso inimigo do partido progressista?

Se assim fôr, se por ventura se não convencerem todos da grandissima necessidade e do altissimo dever que no momento actual teem de se esquecer e perdoar erros e faltas commettidas, para se enfileirarem digna e fortemente n'uma união sincera e verdadeira de leaes camaradas, sob a voz de commando que os ha de guiar ao combate, será inutil a reunião do Porto, e estará tudo perdido para o partido progressista e talvez para o paiz!

É preciso, é indispensavel mesmo que nos convençamos d'isto! Ha verdades que custam a dizer, como ha erros que custam muito a desculpar. E se os homens e os partidos erram, que ao menos as suas faltas e as duras lições que d'ellas tem resultado, lhes sirvam para exemplo e emenda.

O partido progressista, póde e deve ainda salvar-se do ostracismo accintoso e indigno a que o condemnaram; tem poderosos elementos para isso, mas precisa de ganhar alento e força na forte corrente da opinião publica, que o trade impellir! Mas precisa tambem de saber corresponder á confiança que n'elle depositem! Mas tem de provar que se retempera e avigora na adversidade, com bons exemplos de sensatez, seriedade e bem solida união rezistente e duradoira!

É só assim, escutando se no povo quando lhe falta a protecção do paço, e só tornando-se *popular* por que não póde ser *valido*, poderá conquistar o logar a que tem direito pelo seu glorioso passado e pelas suas dignas aspirações do presente, que tem obrigação de realizar.

O partido progressista, póde prestar ainda grandes serviços ao paiz cumprindo a sua grande missão reintemptora, salvando-o d'esse abysmo de podridão em que o estão atolando dia a dia sem sciencia nem consciencia, sem honra nem vergonha; mas para isso, precisa do appoio da opinião publica, de todo o paiz, e querendo *Vida Nova*, é preciso que se convença que deve querer vida nova em tudo e em *todos*!...

É pela *Vida Nova*, que deve trabalhar forte e activamente e em toda a parte. É pela *Vida Nova* que precisa de se organisar e disciplinar vigorosamente, não só no Porto e em Lisboa, mas nas provincias tambem. O paiz, não são só as duas cidades.

É pela *Vida Nova* que precisa de se robustecer e levar o alento e o animo para a lucta, a todas as villas e aldeias aonde o espirito publico e mesmo o dos seus antigos correligionarios, está enfraquecido e indifferente.

É pela *Vida Nova* e para élla, que precisa de trabalhar efficazmente no sentido de aproveitar todas as forças, todas as adhesões, todas as sympathias do favor publico, e ver principalmente se póde fazer unir as fileiras dos seus numerosos soldados dispersos, divididos e desgostosos por tanta esperança e tanta desillusão!

Em fim, *Vida Nova!* Que ella venha e já não vem sem tempo, que nós cá estamos no nosso posto como dedicados e leaes progressistas, promptos a sustentar na brecha o fogo aceso da mais encarniçada lucta, com tanto que d'ella rezulte algum beneficio para o paiz e honra que não deslustre as velhas e gloriosas tradições do nosso honrado partido.

Vida Nova! E que o paiz corresponda nobre e sinceramente com a profunda convicção de quem ainda tem briosos sentimentos de dignidade e poderosos elementos de vida, para poder sair triumphante da inercia condemnavel e da triste situação em que nos achamos, ao grito de redempção que do Porto echoa em todo o paiz!

Vida Nova! e que o povo acorde d'este lethargo atrofiador e aviltante, d'este somno de indolencia esterelisadora e criminosa em que se tem deixado ir embalado na indifferença ruim e descrente, de quem se abandona voluntariamente a todos os males que affligem a patria e lhe compromettem a independencia e a honra.

Vida Nova! Vida Nova em tudo e em todos!

O ABANDONO DO GOVERNO CIVIL

Continúa ainda sem chefe nem quem o possa dirigir convenientemente, o governo civil d'este districto. Prolonga-se a anarchia, augmenta a confusão, complicam-se as questões, assentuam se cada vez mais as dessidencias, e manifestam-se vivamente com grande prejuizo para os interesses e boa administração do districto, as discordias e os caprichos de pequeninas vaidades irritadas, de mesquinhos *arranjos* gorados, de pretenções insoffridas não satisfeitas, dos varios influentes, dos mandões, dos pretendidos *chefes* do partido regenerador da localidade. E no entanto, o illustre sr. visconde d'Almeidinha, passeia, diverte-se e gosa. Faz s. ex.ª muito bem!

O desleixo, a incuria, a indifferença por todos os ramos do serviço publico, que já estão a accusar o desprezo a que os votaram, e a falta do sr. dr. Coutinho no importante assumpto da hygiene e providencias sanitarias, estão a reclamar com urgencia, mas em vão, a execução das medidas projectadas, porque infelizmente, o cholera avança para a fronteira com mais rapidez do que se esperava. Os ultimos telegrammas ja dão a epidemia em Badajoz!

E o governo civil está abandonado, e todos os melhoramentos iniciados paralysaram, e não ha ninguem que se condóa a serio da tristissima situação em que estamos e que de momento a momento póde peorar consideravelmente!

Sr. ministro do reino, srs. regeneradores cá da terra, estaremos condemnados a ver a prolongação d'este lastimoso estado de coisas e a ser sacrificados aos interesses particulares e aos arranjos politicos de quem quer especular com a protecção escandalosa dos altos poderes do governo, abusando impunemente da tolerancia publica?

Póde isto continuar assim, sem receio de que a indignação dos habitantes de Coimbra, se enfade e revolte fortemente contra tanta baixeza, tão ridicula comedia vergonhosa e triste, tão affrontoso desprezo pela conservação da saude publica tão compromettida e ameaçada?!

Pedimos energicas e promptas providencias a quem as póde e deve dar, que d'isso tem rigorosa obrigação!

E lamentamos profundamente, que o sr. dr. José Maria Coutinho, não cumprisse ainda mais rigorosamente o seu dever, e que em vez de abandonar o governo civil, aonde o deviam ligar as considerações das grandes responsabilidades do momento e a execução dos projectos de melhoramentos sanitarios, que com tanta sollicitude e zelo tinha iniciado, não fizesse actuar competentemente e com uma independencia austera e forte, o promotor da sua sahida, não abandonando nunca o seu importante posto de honra o que é prova de fraqueza e transigencia menos louvavel. Além d'isso o sr. dr. Coutinho, tinha a fortacel-o a opinião publica de toda a cidade, que tem elogiado devidamente com justiça e imparcialidade, os seus ultimos trabalhos no interesse da saude publica.

Ha deveres bem duros de cumprir; mas bem melhor e mais louvavel é cumpril-os, do que mostrar fraqueza e fugir no momento das difficuldades.

Se por um lado o sr. dr. Coutinho fez bem abandonando dignamente o governo civil; por outro, teria andado muito melhor ainda, mantendo as suas deliberações legaes e sustentando intemeratamente o prestigio da auctoridade em que estava investido, e que lhe cumpria fazer respeitar.

AUGMENTO DE DESPEZA

A propria *Correspondencia de Portugal* folha regeneradora, não pode deixar de manifestar no seu ultimo artigo politico, o que foi a feira da ladra parlamentar em que se votaram projectos e projectinhos, que hão de custar muitos contos de réis ao paiz sem nenhum beneficio publico, mas muito particular, dos *arranjos* de cada pretendente ministerial. Transcrevemos sem mais commentarios que bem dispensaveis são:

«Dois assumptos principalmente teem occupado a imprensa politica depois do encerramento das camaras: a questão financeira, que alguns julgam aggravada pelas despezas votadas pelo parlamento sobretudo nas ultimas sessões, e as dissidencias da opposição, que se manifestaram durante todo o tempo da sessão legislativa, e que no ultimo dia se tornaram mais salientes em cada uma das camaras.

Emquanto ao primeiro assumpto, *é fóra de duvida que foram votados na epoca legislativa que findou ha poucos dias importantes augmentos de despeza.*»

Ao povo que tem de pagar, offerecemos esta forçada confissão de uma voz insuspeita que deve merecer toda a confiança no assumpto. Mas como o povo gosta e appoia, que prepare o bolsinho e pague!

Universidade

Acaba de ser nomeado guarda-mór e porteiro dos geraes da Universidade, o sr. Julio Augusto da Fonseca, que era empregado nos hospitaes do mesmo estabelecimento scientifico.

Esta nomeação do sr. Fonseca, representa o fim de uma renhida lucta de pretendentes ao logar, aberta entre varios trunfos dos differentes grupos em que está dividido o synhedrio regenerador cá da terra.

Agora venceu uma das *coteries* e obteve sobre as restantes o triumpho d'este despacho, mas não se descontentem nem se amuem os outros, que logo poderam ser servidos e tambem por sua vez obterem alguma coisa. O caso é ir trabalhando; pedindo, bajulando servilmente os mandões servindo-lhe de degrau tolerando-lhe toda a casta de trapalhices, e ora com uns, ora com outros, conforme as conveniencias o forem pedindo, e verão que tudo hão de conseguir com tempo e geito.

Parabens a todos, aos que agora venceram e aos que ámanhã hão de vencer!

DR. JOÃO SANTOS

Partiu ante-hontem para a sua casa do Paço da Figueira, aonde vae passar a estação balnear, este nosso particularissimo amigo e presado collega, proprietario do *Tribuno Popular*.

O BANQUETE POLITICO

O grande banquete offerecido no Porto pelo centro progressista d'aquella cidade ao chefe do seu partido o sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, e aos pares do reino e deputados que foram tomar parte na reunião politica de 17 do corrente, foi de 400 talheres, e realisou-se na nave central do Palacio de Crystal que estava sumptuosamente ornada para esse fim.

Aquella festa imponente da familia pro-

gressista, correu animadissima desde principio até final sem nenhum incidente desagradavel, e foi digna das pessoas a quem era offerecida honrando distinctamente as que a offereceram.

No jantar estavam representados todos os centros progressistas do norte. Damos em seguida o nome de muitos dos principaes cavalheiros que assistiram áquella magnifica festa, e a disposição dos logares na meza, sendo impossivel nomear todos os que tomaram parte, por absoluta falta de tempo e de memoria.

A cabeceira da mesa central, estavam dispostos os logares para os representantes do *Jornal do Porto, Primeiro de Janeiro* e *Commercio do Porto*.

O lugar de honra era occupado pelo sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, seguindo-se-lhe á direita os srs. dr. Correia de Barros, conselheiro José Luciano de Castro, Corneiro de Vasconcellos, Emygdio Navarro, Manoel Francisco Moreda, Eduardo José Coelho, Antonio Ribeiro Moreira, Vicente Pindella, Alves Pimenta, Ferreira de Almeida, Vicente Monteiro, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, Rocha Paris, Rodrigo Velloso, Eduardo da Silva Machado, José Borges Pacheco Pereira, Joaquim Antonio Gonçalves, dr. Francisco de Salles Costa Lobo, Miguel T. Carvalho Vasconcellos, Miguel Faria Mascarenhas, Joaquim Augusto F. Cardoso, Monteiro de Carvalho, João Espergueira, visconde de Lindoso, Luiz Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio, Antonio Osorio Pinto Sarmento de Vasconcellos, Antonio J. Patricio, Julio Cesar Gomes Barbosa e Francisco Rangel.

Á esquerda do sr. Anselmo Braamcamp, os srs. Oliveira Martins, Henrique de Macedo, Albino Pinto de Miranda Montenegro, D. Miguel Paraty, Fulgencio José Pereira, Carlos Lobo de Avila, Carlos José Alves, conde de Villa Real, José Carneiro de Mello, Luiz Marcellos, João Cardoso Valente, J. M. de Queiroz Velloso, Guerra Junqueiro, visconde de Carcavellos, visconde de Pindella, Luiz de Magalhães, Sebastião Nobrega Pinto Pizarro, visconde de Aurora, Julio de Castro M. Abreu, Lucas Leite da Cunha, Antonio Coimbra, Casimiro Magalhães, José de Campos, Antonio Simões dos Reis, J. Marques de Figueiredo, Francisco Botelho Correia Machado, A. C. Magalhães Ribeiro, Manoel Fernandes da Costa Guimarães e Miguel Correia de Abreu.

Defronte do sr. Braamcamp o sr. conde de Valbom, tendo á direita os srs. dr. Costa e Almeida, conselheiro Barros Gomes, Francisco José de Araujo, Antonio Ennes, Augusto Pinto Moreira da Costa, Carlos Augusto Paes, Manoel Gomes Duarte Pereira Coutro, Francisco Fragateiro, Manoel Firmino de Almeida Maia, F. Vilhena, dr. Barbosa de Magalhães, Egydio Teixeira Duarte, José Moreira V. Mourão, Dionysio Ferreira dos Santos Silva, Acacio de Faria, José da Silva Ferreira, Antonio Mendes de Vasconcellos, Joaquim José Alves de Souza, Manoel Soares de Oliveira Cravo, José Pereira Santo Amaro, Eduardo Campos Henriques, José Simões Raposo, Antonio Pereira de Castro Caldas, Antonio Luiz Pinto, Alexandre Calheiros, Manoel Ignacio Fernandes, Manoel José Barreto, Julio de Castro Sousa Menezes e Abreu, Miguel B. da Silva Rangel e Manoel Gualdino da Cunha.

Á esquerda do sr. conde de Valbom os srs. conselheiro Arnaldo Braga, Antonio Candido, Augusto Carlos Chaves de Oliveira, Francisco Beirão, Elvino de Brito, Alberto de Castro, Antonio de Azevedo, Alexandre Cabral, José Francisco Villarinho, José Maria Soares Castro, José Alves de Oliveira Basto, José Florencio Soares, João Soares Oliveira, reitor de Semeilhe, abbade de S. Paio de Merelim, Henrique Carlos de Mejrelles Kendall, Gaspar Lucas de Almeida, dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio, Diogo Annes M. Villas Boas, Duarte Borges Pacheco Pereira, Leoppoldo Mourão, Manoel Villas Boas, Antonio Moreira da Fonseca, F. Teixeira Lobato, Antonio de Bessa Leite, D. João de Alarcão e Francisco Magalhães.

Já regressou a esta cidade de volta do Porto, aonde foi assistir ao *meeting* e jantar politico do partido progressista o nosso amigo e illustre orador dr. Antonio Candido.

Acabam de requerer abertura de fallencia á casa Moura Borges & C.ª de Lisboa, cinco dos seus principaes credores, com o fundamento de que o activo é inferior ao passivo.

Como se sabe, tinha sido concedida ainda ha pouco uma moratoria judicial a este estabelecimento bancario um dos mais importantes da capital.

Começará a revelar-se a crise commercial que tanto se receia nas praças de Lisboa e Porto? Toda a prudencia será pouca para se evitarem grandes desgraças como as de 76, que ainda não estão de todo remediadas.

Regeneradores e Republicanos

A imprensa d'estes dois partidos está enfurecida com a reunião progressista do Porto, e n'estes ultimos dias tem-se enraivecido a tal ponto, que está a pedir rilhafoles e colete de forças. Mas se o partido progressista esta perdido, se o *meeting* não teve importancia, se o norte do paiz lhe não presta attenção nem appoio, se a opinião publica o condemna, para que é que se affligem tanto os damnados energumenos, contra a nova direcção que os progressistas entenderam dever tomar, e contra a resolução em que estão de continuar os trabalhos de reorganisação e vitalidade iniciados no Porto?

Por que se incommodam tanto, regeneradores e republicanos, com a idéia da vida nova? Doi lhes, coitados!

Tenham paciencia elles e outros, e principalmente os regenerados, se receiam que a *bella* viuvinha velha que tem levado a vida airada de escandalo e patifaria, da orgia criminosa e da immoralidade desaforada, vá ter ponto. Chorem, chorem, amiguinhos, que a lagrima é livre; mas não endoidecam nem se dêem em espectaculo, porque é feio embora não seja perigoso.

Tem estado n'esta cidade e regressa amanhã á sua casa de Penacova, o nosso amigo e correligionario, dr. Alipio d'Oliveira Leitão, antigo deputado ás côrtes.

UM GENRO FELIZ

Escandalo Regenerador!

Como a ordem é rica, e os frades são poucos, e o sabio governo que nos administra, só conseguiu gastar o anno passado a bagatella de *427 contos de réis*, com as prevenções contra o cholera, o que foi realmente uma miseria, este anno a ver se póde gastar mais alguma coisinha, acaba de nomear *director* do cordão sanitario, para o *dirigir*, em toda a fronteira, o genro do sr. Barjona de Freitas, o feliz sr. Vasconcellos, e illustre general do galão branco!

Por este bello trabalhinho que tão competentemente vae desempenhar aquelle entendido empregado aduaneiro, já foi recebendo por conta as *gratificaçõesinhas* de 900$000 réis pelo ministerio do reino, e 250 mil pelo da fazenda!

Uma pechincha de 1:150$000 réis interinamente para as primeiras necessidades! E dizem que não ha dinheiro!

Eis o que a tal respeito escreve o nosso presado collega das *Novidades*:

«Não foram só 250$000 réis de gratificação, que o illustre general *mamon*. Tambem não foram só 900$000 réis, como disse o nosso collega do *Diario Popular*. Foram as duas verbas. Comeu a dois carrinhos!

Recebeu 250$000 réis pelo ministerio da fazenda, e 900$000 réis pelo ministerio do sogro.

Ora digam-nos se já houve desaforo egual, e par da desconsideração aos officiaes do exercito!

Suppondo que a commissão dura um mez — e bem póde o miserchio passar á vontade se o cordão sanitario levar esse tempo a reorganisar — o illustre general *mantard* réis 38$300 de gratificação diaria!

Os officiaes, que lá gemem, rifham apenas o osso estorgado de 400 a 500 réis por dia!

Monte-pio Geral

Felizmente não tem fundamento o boato que se espalhou na capital, sem bem se saber como, e que originou as corridas á caixa do Monte-pio, tendo-se levantado nos ultimos dias mais de 450 contos de réis.

O pagamento tem continuado regularmente, bem como todas as operações d'aquella caixa economica, não havendo nada a receiar do seu estado financeiro que é prospero e seguro. Tudo boatos falsos, que tem sido desmentidos formalmente.

Ainda bem.

Está de passagem n'esta cidade, demorando-se ainda alguns dias, o nosso patricio e amigo Melchior Barata, distincto alumno do curso de Engenheria Florestal, que cômpleta este anno.

Em virtude das quarentenas adoptadas para impedir a invasão do cholera ficou supprimido o comboyo expresso entre Madrid e a fronteira.

Novo Centro Progressista

Acaba de se reorganisar, e inaugurou-se com toda a solemnidade no dia 20 do corrente, um *Centro Progressista*, em S. Pedro do Sul.

Reuniram-se os principaes influentes do concelho, havendo grande enthusiasmo e animação.

Damos os parabens aos nossos correligionarios de S. Pedro do Sul, e estimamos que na provincia, se vá despertando para a lucta que tem de se travar contra o immoralissimo governo do sr. Fontes & C.ª.

CLASSIFICAÇÕES UNIVERSITARIAS

PIRES DE LIMA

Entre os nomes dos estudantes mais distinctos da faculdade de direito, que acabam de ser classificados na congregação final da mesma faculdade, encontra-se o do nosso estimado collaborador e amigo, sr. Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima, que obteve no 3.º anno o 1.º accessit.

O laureado academico, um dos mais talentosos que cursam as aulas da Universidade, é sobrinho do nosso saudoso e malogrado amigo o finado par do reino dr. Pires de Lima, que tambem foi notavel pela sua intelligencia e saber.

Ao nosso amigo damos sinceros parabens pela merecida honra que acaba de receber.

*

Publicamos em seguida as mais classificações que houve na faculdade de Direito:

1.º anno — DISTINCTOS: — Jeronymo Barbosa Abreu Lima — José Duarte dos Santos — José Gonçalves Ferreira Villas Boas — José da Silva Martins — Adelino Augusto Costa Santos.

3.º anno — 1.º accessit — Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima — 2.º — Guilherme Alves Moreira — 3.º D. José da Costa de Sousa Macedo — 4.º — Pedro Manuel Nogueira — DISTINCTOS: — José Maria do Sá Fernandes — João da Motta Gomes Junior.

4.º anno — DISTINCTOS: — 1.º José d'Oliveira Machado — 2.º Joaquim dos Reis Torgal Roque — 3.º Domingos José Vieira Ribeiro — 4.º Julio de Sousa Machado.

Inauguração de estatuas em França

Foi no dia 14 inaugurada em Paris, por occasião da festa nacional da republica franceza, a estatua de Voltaire, pronunciando discursos allusivos ao acto, o presidente do conselho, Arsenio Houssaye, Sardou e Ives Gniot. No dia immediato foi tambem inaugurada a estatua de Béranger, discursando o prefeito do Sena, o deputado pelo districto, o conselheiro municipal Michelin e o litterato Chudebrand. Houve depois um banquete patriotico, em que foram recitadas e cantadas as estrophes mais populares do grande poeta.

LIMPEZA E HYGIENE DA CIDADE

Queixam-se-nos e com muita razão, como tivemos occasião de presenciar, alguns moradores da rua do Corpo de Deus, da impunidade com que á noite se fazem despejos de toda a casta de sujidades nas valetas d'aquella rua, e principalmente proximo ao candieiro em frente da capella da Senhora da Victoria. É tal o mau cheiro, pestilento e insupportavel, que as familias d'aquella visinhança não podem ter abertas as janellas das suas casas depois das 8 horas.

Pedimos ao sr. Commissario de Policia promptas providencias para que finde immediatamente aquella porcaria indecente, que infecciona o sitio e prejudica a saude publica.

Em toda a rua do Corpo de Deus, não se encontra um unico policia que vigie e ponha cobro áquelle abuso intoleravel.

* * *

Em Mont'Arroio, mesmo do lado da casa aonde está a nossa officina typographica, existe uma sarjeta fetida e immunda aonde os visinhos vão despejar aguas sujas e ourinas todos os dias de manhã e á noite, sendo tão pessimo o cheiro que os typographos do *Tribuna* se queixam e são incommodados a ponto de não poderem trabalhar. Pedimos a quem compete alguma agua no sifão, e alguma vigilancia policial pelo sitio.

Um pouco mais acima está o becco de Mont'arroio, que é um dos mais perigosos focos de infecção que tem a cidade. Pedimos para alli uma visita sanitaria, por caridade.

*

Andam a intimar os proprietarios de predios da cidade para mandarem caiar e limpar as fronterias das suas casas, e ameaçam-se com multas e autoações judiciaes, se não cumprirem immediatamente as ordens da auctoridade competente.

Achamos bem. Mas agora perguntamos: Não ha olhos misericordiosos que vejam o sujo estado em que está a frontaria da cadeia, dos lados da rua do Pateo da Inquisição e Mont'arroio? Que vergonha! E quando ella assim está por fóra, o que fará por dentro?!

A quem se ha de intimar para a limpeza d'aquella immundicie? A quem se deve applicar uma boa multa e autoar merecidamente? Á camara, ao governador civil, ou a quem?...

A Associação dos Advogados de Lisboa, foi convidada a fazer-se representar no congresso de Direito Commercial, que se deve reunir a 27 de Setembro proximo em Antuerpia.

Já sahiu de Coimbra o jesuita a que nos referimos no passado numero do nosso jornal.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foram nomeados para representar as diversas faculdades da Universidade de Coimbra no Conselho Superior de Instrucção Publica, os seguintes professores:

Faculdade de theologia, dr. Damazio Jacintho Fragoso; faculdade de direito, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco; faculdade de medicina, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; faculdade de mathematica, dr. Luiz da Costa e Almeida; faculdade de philosophia, dr. Antonio dos Santos Viegas.

Já começaram a funccionar os *coupés-leitos*, nos comboios do correio entre Lisboa e Porto.

É um bom melhoramento para commodidade do publico.

Quinta de Santa Cruz

Diz o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, que um abastado capitalista do Porto, que ha dias visitou a Quinta de Santa Cruz, estava prompto a dar á camara municipal, mais 10 contos de réis do que ella custou se lh'a quizessem vender.

Se isto é verdade, parece nos que a melhor coisa que a camara de Coimbra podia fazer, era fechar já o negocio e dar até umas boas luvas á *Correspondencia*, pelo magnifico achado.

Porque verdade, verdade, o cofre municipal está sem vintem, o municipio empenhado até ás orelhas, os municipes sobrecarregados com impostos onerosos que augmentam todos os dias; a administração economica do concelho, de mal a peor, é difficil de endireitar; e n'estas tristes circumstancias a compra e melhoramentos da Quinta de Santa Cruz, representaria uma das maiores desgraças para o municipio e um sorvedouro insaciavel de todo o dinheiro que elle possa arranjar.

Além d'isso; afigura-se-nos que esta famosa Quinta de Santa Cruz, vae ser para a camara municipal de Coimbra, o mesmo que tem sido a *celebre* Quinta Regional, para a Junta Geral do Districto — um calvario vergonhoso!

Que bondoso e humanitario sujeito, que deve ser o tal capitalista dos *dez contos*! Apanhem-n'o depressa se não pode arrepender-se.

A nossa collega do Terreiro da Erva, sempre tem lembranças!...

Foi nomeado governador civil de Bragança o sr. José Guedes Coutinho Garrido, de Penella.

Noticias do Brazil

MAIS UM PORTUGUEZ ASSASSINADO

As dos ultimos dias dão conta do barbaro assassinato de mais um portuguez, e o perigo de vida em que ficou outro, sem que as auctoridades brazileiras cumprissem o seu dever:

O desgraçado chamava-se Manoel de Souza, residia na provincia do Pará, e foi assassinado pela propria policia, na casa em que habitava!

Todos os dias se estão praticando impunemente crimes d'esta ordem, sem o que

o nosso governo tome as devidas providencias e faça as energicas reclamações ao governo brazileiro, que consente a repetição d'estes e d'outros attentados infames, sem com isso se importar.

Se aquelles cidadãos e outros que como elles tem sido victimas da selvageria brutal e odio rancoroso que alguns brazileiros, nutrem pelos portuguezes, fossem subditos, de outra nação, ha muito que o mal estaria remediado e os criminosos não ficariam impunes; assim como é coisa de Portugal, d'este pobre paiz de trabalhadores desprotegidos, que regam com o melhor do seu sangue as terras brazileiras que fertelisam e enriquecem, nem vale á pena pensar em desagravos nem em justiça.

Que os portuguezes e especialmente os emigrantes pensem bem n'este e n'outros exemplos que se repetem constantemente, e nas desventuras que os esperam n'aquellas terras estranhas e longinquas aonde são tratados peor do que escravos, e aonde não encontram protecção nem garantia individual, nas leis, nos costumes, nem nas auctoridades!

Capello e Ivens

As sociedades de Geographia de Berlim e Madrid felicitaram a sociedade de Geographia de Lisboa pelo bom exito da exploração Capello e Ivens.

Está n'esta cidade procurando melhoras aos seus padecimentos, o sr. Joaquim José Lopes Pinto, escrivão e tabellião na Regoa, logar de que requereu a sua substituição por impossibilidade de trabalhar.

Por este motivo fica vago um dos officios d'aquella comarca.

A ESCRAVATURA BRANCA EM LONDRES

As noticias que sobre o escandalo denunciado pela *Pall Mall Gazette*, demos no ultimo numero do nosso jornal temos a accrescentar as seguintes:

A commissão do inquerito particular constituida para verificar as allegações do jornal londrino, tem-se reunido frequentemente. D'essa commissão faz parte o lord-maior. Os vendedores da *Pall Mall Gazette* presos sob o pretexto de venderem publicações obscenas, foram soltos pelo lord-maior, que declarou não ter auctorisação para proceder contra os vendedores; quando o governo não processava os redactores da folha vendidr.

Na camara dos communs atiou-se a discussão do projecto de lei tendente a rever a legislação criminal relativa á prostituição. Diz-se que vae ser elevada a edade da maioridade legal das raparigas

O redactor da *Pall Mall Gazette* que dirigiu o inquerito sobre o commercio das virgens foi ouvido na Mansion House pela commissão secreta de verificação Foi interrogado durante tres horas pelos commissarios, aos quaes forneceu larga copia de esclarecimentos.

Diz-se que o governo inglez vai ser convidado a nomear uma commissão official de inquerito.

Foi transferido para cavallaria 2 o capellão de infanteria 23, o sr. José Antonio Rebello.

Concurso Litterario

Já está aberto o concurso annual organisado pela Academia Mont-Réal, de Toulouse, cujo programma é o seguinte:

1.ª secção — Poesia até cem versos, assumpto: ode a André Chenier.

2.ª secção—Poesia até quarenta versos, assumpto livre.

3.ª secção—Prosa até duzentas linhas, assumpto: elogio de Luiz de Camões.

4.ª secção—Um conto em prosa até cento e cincoenta linhas, assumpto livre.

Os premios constam de medalhas, palmas, menções honrosas, etc.

Os concorrentes devem mandar, até ao dia 25 de agosto proximo, as suas producções, escriptas com toda a clareza, no rosto de cada folha, ao sr. José Miguel dos Santos, director da succursal da Academia, em Lisboa, calçada do Sacramento, 14. Os manuscriptos não devem ser assignados mas acompanhados de um bilhete com o nome do auctor de duzentos réis, importancia dos direitos de inscripção.

Estão quasi terminados por este anno os trabalhos nas diversas faculdades da Universidade.

No sabbado findam os actos nas faculdades de Mathematica e Philosophia, restando apenas as formaturas de Medicina, que segundo é costume se concluirão no dia 30 do corrente.

No dia 25 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Tabua.

O rapto do Choupal

Está finalmente acabada essa tragi-comedia, que durante os ultimos dias entretevè a curiosidade publica da cidade e forneceu assumpto de sensação aos noticiaristas dos jornaes portuguezes. Felizmente terminou sem outras consequencias mais graves do que a morte d'um cavallo, unica victima d'este interessante acontecimento, e cuja morte recommendamos á vingança da Protectora dos Animaes, por que o nobre animal morreu estafado!

Os *criminosos* incluindo a *raptada*, foram do commissariado geral remettidos ao poder judicial, que lhes concedeu fiança e os deixou ir em paz para o Porto, para onde seguiram no comboyo da tarde de ante-hontem, muito satisfeitos e alegres.

Desapparecem todas as côres tenebrosas do terrivel quadro do *rapto* e tudo fica reduzido a uma simples scena de capitulo de romance *Rocambolano* á Ponson; delineado pela phantasia ardente e coração sensivel de uma sr.ª de mais de 23 annos, em pleno direito de sua liberdade muito *sui juris* para poder fazer o que quizer.

E alli está toda a sinistra historia!

Rapto? qual rapto nem meio rapto! Ella gostava d'elle e queria, elle gostava d'ella e quiz, estavam no seu direito de fazer as scenas que quizessem, de irem para a Ponte da Mucella, para o Bussaco, para Cintra, ou para a Serra da Estrella, gozar a sua lua de mel como entendessem e lhes apetecesse, com todas as sensações agradaveis do ideal que tinham phantasiado!

É boa! Já se não pode ser original nem mesmo um poucoxinho estroina, sem que a justiça, o publico, e a policia mettam o nariz na vida de cada um!...

De todo este *grande* crime, que alarmou a cidade e o paiz inteiro e que tanto deu que fazer á policia, nada mais resta do que a impressão dos commentarios mais ou menos alegres que se tem feito, a certeza de que em Portugal tambem ha imaginação e desenvolvimento feminino como em Hespanha ou França, é que... o resto... o resto é lá com elle e ella, muito em particular, e elles dois lá se entenderão.

O *futuro é Deus pertence!* segundo a phrase philosophica do rifão popular, já agora immortalisado por um sabio titular cá da terra. E, não vale a pena pensar mais em tal *rapto!*

Na repartição de fazenda d'este concelho, acha-se patente por espaço de 10 dias a contar de hoje inclusivé, as matrizes da contribuição industrial do anno corrente.

Toda a pessoa que se achar lesada póde reclamar por escripto dentro d'este praso

Visconde da Abrigada

Falleceu ha tres dias na capital este conhecido titular, um dos mais considerados negociantes e capitalistas da praça de Lisboa.

Parte ámanhã para Lisboa, o nosso amigo sr. Augusto Fuschini, distincto engenheiro e deputado da nação.

Livraria Civilisação

Este importante estabelecimento do Porto, de que é proprietario o bem conhecido editor sr. Eduardo da Costa Santos, participa-nos que vae encetar, no principio do proximo mez de agosto, a publicação dos *Miseraveis* de Victor Hugo, edição devéras formosa, illustrada com as 500 gravuras da edição parisiense de Eugéne Hugues, com quem acaba de ultimar o contracto de compra, e a qual consta de 5 volumes in-4.°

A traducção é a mesma com que o malogrado e talentoso jornalista portuense Antonio Rodrigues de Sousa e Silva coroou triumphantemente a brilhante reputação do seu nome, de escriptor consumado e vernaculo. A revisão, collocação de gravuras, e total coordenação da obra, está confiada ao distincto jornalista portuense o sr. Gualdino de Campos.

Com estes elementos, e nas condições de barateza, nitidez de impressão e boa escolha de papel, a magnifica obra de Victor Hugo apparecerá em edição preciosa, sob todos os pontos de vista, e digna de figurar em todas as bibliotheças, por isso a recommendamos ao publico, que decerto lhe dispensará a attenção que ella merece.

Falleceu em Madrid, na madrugada de sabbado ultimo, o chefe do partido carlista, D. Candido Nocdal.

Tinha 64 annos; e nascera na Corôda.

Está em pagamento a folha dos vencimentos aos professores de instrucção primaria do concelho, relativa ao mez de junho ultimo.

Bacalhau enterrado

O administrador do concelho sr. Ferreira Camões, apprehendeu ante-hontem uns 80 quintaes de bacalhau; que tinham dado entrada n'um armazem do sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta praça; e que encontrou em mau estado de conservação;

Louvamos o sr. administrador do concelho por toda a sollicitude que possa empregar a bem da saude publica, que digase a verdade; alguma cousa lhe tem merecido, mas lembramos lhe que por ahi se diz, que em muitos estabelecimentos da cidade ha em deposito e á venda bacalhau nas mesmas ou peores condições do que aquelle que acaba de se mandar enterrar. Cumpre averiguar.

O bacalhau apprehendido, tinha sido remettido de Lisboa á consignação do sr. David Gonçalves, a quem não póde tocar grande responsabilidade no caso, por quanto este sr. se recusára a recebel-o, na estação do caminho de ferro, parecendo-lhe que algum exhalava mau cheiro; e telegraphando logo para Lisboa, de lá lhe ordenaram que o recebesse por conta e responsabilidade do dono; porque o bacalhau estava um pouco humido e se tinha cheiro, era proprio da sua qualidade, mas não porque estivesse pôdre.

Sahiu de Coimbra para a sua casa de Luso com sua ex.ma esposa o filhos, o sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos.

Vae abrir-se brevemente uma estação telegraphica em Penella.

A exposição de Paris em 1889

O sr. Colbert apresentou um projecto pelo qual a «ponte dos Invalidos» e uma parte do caes de Orsay será destinada a representar na futura exposição a Bastilha e a rua Santo Antonio, taes quaes eram em 1789. Será um verdadeiro estudo retrospectivo. Á direita o hospital de Mayenna com os dois pavilhões separados que n'essa epoca ornavam a pequena egreja de Santa Maria, que ainda hoje existe; á esquerda as casas de altos telhados agudos, a torre do canto e a torrinha em forma de frasco de pimenta, como mostram as gravuras d'aquelle tempo; no fundo a Bastilha massiça com as suas muralhas furadas por estreitas frestas, as suas oito torres, as ameias, as guaritas nas plataformas, e as quatro peças de artilheria que atiraram sobre o povo no dia 14 de julho. Percorrendo a rua ver se-hão as lojas d'aquelle tempo, 25 de cada lado.

Aqui uma fabrica de chapeus, mais adiante um serralheiro, ali um impressor imprimindo com um velho prelo de braço e assim com respeito aos principaes officios e artes. O espectador veria assim a industria como ella era ha cem annos, e quando comparasse a miseravel vela de resina do pobre com a esplendida luz electrica da exposição, conheceria a importancia dos progressos realisados n'esse espaço de tempo.

Saindo pelo caes de Orsay, passaria pela porta do arsenal por onde os prisioneiros e a guarnição da Bastilha só podiam passar, ou pela porta de Santo Antonio, elegante arco de triumpho de tres portas demolido em 1783. A egreja de Santa Maria, transformada sob a revolução em sala de concertos, será destinada ao mesmo fim, executando-se alli a musica de Mehule Gretry O interior da Bastilha com o seu grande pateo envidraçado, encerrará o «museu retrospectivo da revolução».

Está em Coimbra o sr. Vicente Pedro Dias, professor no lyceu de Leiria.

No proximo domingo haverá a costumada festividade á S. Sebastião, aos Arcos do Jardim, havendo de vespera fogo de vistas, musica e balão.

O imposto do real d'agua cobrado no mez de junho ultimo n'este concelho, rendeu 1.806$208 réis.

O CHOLERA

Continúa devastando a Hespanha esta terrivel epidemia. Além das povoações que já estavam atacadas, manifestou se o cholera em Puerta Real; a tres quartos de hora de Cadiz, localidade mui proxima da fronteira portugueza:

Tem corrido o boato de haver casos suspeitos em Badajoz: felizmente a noticia é infundada, mas é provavel que em breve se torne verdadeira, visto que o flagello devasta San Benito. e outras terras da mesma provincia:

A fronteira portugueza acha-se pois ameaçada por mais de um ponto, sendo necessario redobrar de vigilancia e cuidado; mórmente por causa dos seiteiros que vem de Hespanha; muitos dos quaes tem rompido o cordão sanitario.

Comquanto não tenhâmos muita fé em estatisticas, transcrevemos a seguinte que encontramos publicada nos jornaes d'hoje:

Madrid 12 casos e 7 obitos; Aranjuez 1 caso e 3 obitos; Chinchon 9 casos e 2 obitos; Torrijon de Belastro 1 obito; Palla 1 obito; Ciempozuellos 4 casos e 1 obito; Cuenco 59 casos e 38 obitos; Toledo 92 casos e 38 obitos; Don Benito 198 casos e 66 obitos; Soria (Monteagudo) 150 casos e 60 obitos; Jaen 53 casos e 31 obitos; Zaragosa 379 casos e 136 obitos; Alicante 182 casos e 80 obitos; Castellon 27 casos e 69 obitos; Albacete 15 casos e 3 obitos; Valencia 527 casos e 226 obitos; Teruel 58 casos e 18 obitos; Murcia 211 casos e 83 obitos.

O governo hespanhol auctorisou novamente o dr. Ferran á fazer a vaccina anti-holerica.

Parte ámanhã d'esta cidade para a praia da Figueira da Foz, com sua ex.ma familia, o sr. Antonio Julio de Campos.

Leilão de livros

Recebemos o Catalogo da livraria que foi do fallecido dr. João Vieira Pinto, e que têm de ser vendida em leilão no dia 1 de agosto de 1885 e seguintes, ás 5 horas da tarde, na rua de traz da Sé n.º 37, Porto.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está um telegramma em deposito para o sr. dr. José Frederico Laranjo, ausente.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Maria da Conceição, filha de Antonio José Gonçalves e D. Maria Maxima, de Coimbra, de 71 annos, fallecida no dia 12.

Rita Cardote, filha de Luiz Pereira Cardoté e Josepha da Conceição Cardote, de Botão, de 80 annos, fallecida no dia 13.

Miguel de Mattos, filho de José de Mattos e Thereza Caçá, de Coimbra, de 49 annos, fallecido no dia 14,

Anna de Jesus, filha de Francisco Antonio e Maria de Lemos, de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:331.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

As numerosas curas obtidas todos os annos pelo vinho de Salsaparrilha, e pelos solos d'Arménic do Doutor Ch. Albert, medico da faculdade de Paris, provam a superioridade incontestavel d'estes preparativos que valeram ao auctor um breve d'invenção, assim como muitas medalhas e recompensas nacionaes.

Graças a estes medicamentos póde-se considerar hoje resolvido o problema d'um tratamento facil, simples e infallivel, contra todas as doenças secretas, por mais antigas e inveteradas que sejam.

Estes medicamentos acham-se nas principaes pharmacias da França e do Estrangeiro e são acompanhados d'uma instrucção que permitto aos doentes tractarem se a si mesmos.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho

FAZ saber, em observancia do artigo 75 das instrucções regulamentares de 28 de agosto de 1872, para execução da Carta de lei de 14 de maio do dito anno, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1885 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 22 inclusive, até 31 do corrente na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel com estampilha de 60 réis, na repartição de fazenda d'este concelho ou na regedoria de parochia respectiva, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 77.º das referidas Instrucções de 28 de agosto de 1872, podem ter por objecto:

1.º Qualquer erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio.

2.º Injusta designação de classe.

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

4.º Inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recair a contribuição.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por outras pessoas dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas aos presidentes das juntas dos repartidores ou ao regedor na parochia, das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

Os contribuintes devem sollicitar do respectivo regedor as notas que juntamente com o presente edital lhe são enviadas, porque, sendo ellas uma copia da matriz, prestam os esclarecimentos precisos para reclamarem quando se julguem lesados, e assim evitam o incommodo de virem á repartição de fazenda para examinar a matriz.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commerceiam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento de suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tractados, mandadas observar por decreto de 5 de junho de 1844 e instrucções de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 18 de julho de 1885.

O presidente da junta,

Francisco Ferreira Camões.

(2)

AGRADECIMENTO

JOSÉ CALDEIRA GOMES DA SILVA, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram honral-o com suas visitas e por elle se interessaram, durante a doença que o prostrou de cama alguns dias; e não póde deixar de mencionar especialmente o seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Sousa Refoios, que o tractou sempre com toda a assiduidade e com todo o disvelo, talvez mais como amigo do que como facultativo.

Aqui torna pois bem publicos os protestos de sua infinda gratidão para com todos.

Coimbra, 19 de Julho de 1885.

Pharmaceutico

PRECISA-SE d'um para administrar uma pharmacia na cidade da Praia de Cabo Verde. Dá-se bom ordenado e outras mais vantagens.

Trata-se com o sr. Antonio Julio Pardal, residente em Lisboa, na rua Nova do Almada, n.º 18, 3.º.

Coimbra—rua da Sophia, 93, 1.º.

(3) *J. D. Simões.*

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

PREVENÇÃO

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, com casa de penhores na rua do Visconde da Luz, 35 a 41, previne os srs. mutuarios que estejam em debito de 3 mezes de juros, se dignem scandal-os satisfazer ou resgatar seus penhores até 30 do corrente mez de Julho. Findo este prazo serão todos os penhores vendidos da melhor fórma que convenha. (5)

TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharios, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo. (6)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA (7)

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (8)

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente

Rua do Paço da Inquisição, 33. (9)

Roleta

VENDE-SE por preço muito reduzido uma de pau preto com letras de marfim e guarnições de prata. Quem pretender póde dirigir-se ao largo do Castello, n.º 19-20.

João de Jesus. (10)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (11)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS

500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar

Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICAZES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de córtes de lã e de zefir, elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis.

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fórmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil ecosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sahir como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (13)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia faz seguros contra risco de fogo, por incendio casual, precedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra—José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (14)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos rancezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croché, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (15)

NOVA PUBLICAÇÃO

José Miguel de Abreu

DESENHO DE MACHINAS E ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAPHICO

(2.ª Caderneta da 3.ª parte dos Problemas de desenho linear rigoroso)

Para o ensino do 4.º anno dos Lyceus e tambem para o das escholas superiores, industriaes e normaes.

Um vol. in-4.º oblongo, com 34 estampas, sendo 4 a chromo lithographia (tiragem de 15 côres) — 1$000 réis.

Depositos: no Porto, em casa dos srs. Clavel & C.ª, successores — Lopes & C.ª; em Coimbra, em casa do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua Ferreira Borges.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:071 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 25 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

O SECULO DO SR. FONTES

E A SUA IMPRENSA

Aquelle celebre dr. *Rapozas*, muito conhecido em Coimbra, pelo seu talento e habilidades, e que indo do Terreiro da Erva, para o *Diario Illustrado*, ali tem redobrado de saber e importancia politica, acaba de publicar no mesmo *Diario*, um artigo laudatorio em honra do patrão, que é a bajulação mais suja e inepta com que se póde ridicularisar o nome do sr. Fontes.

Aquillo, se não causasse nojo, pela sabujice idiota que revela, e se não offendesse tanto o senso commum, um homem respeitavel, e á memoria de outros que o não foram menos, causava muito riso e tinha graça; assim, faz dó e dá-nos a medida exacta da capacidade intellectual e moral, d'um charlatão de mão estendida e saccóla aberta!

Parece incrivel, que dias depois do encerramento d'esse grande Bazar da Pouca vergonha, d'essa infamante feira da ladra, d'esse leilão ignominioso, em que o sr. Fontes foi o chefe das arrematações e dos contrabandistas dos *arranjos*, a que repugna chamar o parlamento portuguez, haja um jornalista, um escriba qualquer, tão farçante e tolamente servil, que se atreva a dar um tal exemplo de degradação, publicando em nome do *seu* partido, um artigo semelhante a este que nos referimos!

Aquella obra prima, que póde ficar bem registada nos annaes da historia politica contemporanea, para exemplificação da eschola, e prova da justiça, independencia, brio e dignidade dos processos criticos do jornalismo regenerador, sustentado e apoiado pelo sr. Fontes, pelo governo, e pelo partido, tem sido largamente commentada, com as honras que merece.

E para que os nossos leitores tambem possam saborear alguns bocadinhos de ouro, d'aquella preciosidade politico-litteraria, vamos offerecer-lhes só para amostra umas pequenas transcripções, sentindo que por falta d'espaço não possamos dar a obra completa:—

—«As nações ganham muito quando teem, em qualquer época, um homem superior, e este homem é em Portugal, sem contestação possivel, o sr. Fontes:

O grande tribuno Emilio Castelar escreveu n'um livro uma synthese em que diz que cada seculo se consubstancia n'uma idéa; esta idéa quasi sempre se personalisa em um homem, accrescentaremos nós. Assim não é só dizer que o seculo XV é seculo do novo mundo; que o seculo XVI é o seculo da reforma, do livre exame ou da liberdade de consciencia. Ha egualmente tambem de fazer justiça aos grandes homens, e assim, o seculo XV é o seculo de Colombo, o seculo XVI é o seculo de Luthero. Particularisando em a nossa vida nacional, **o seculo XVIII é do marquez de Pombal; o decimo nono é do sr. Fontes.**

Sobrenada, de uma fórma evidente, aquelle homem privilegiado, aquella individualidade verdadeiramente excepcional.

.....

É a personificação completa, acabada e perfeita do systema constitucional representativo na normalidade do seu desenvolvimento e applicação. É a individualidade d'esta systematisação politica como Sebastião de Carvalho o foi da formula absoluta. Separados por cem annos, tendo de permeio, entre elles, a revolução, são eguaes, filhos da mesma raça, productos equivalentes de civilisações diversas. Medem pela mesma craveira, e podem avistar-se de egual a egual, nos campos Elyseos, onde a phantasia de Almeida Garrett já fez encontro de portuguezes superiores.

.....

Para confirmar tudo quanto temos vindo dizer basta notar um facto: a regeneração do paiz é o sr. Fontes, e n'este trabalho de gigante — verdadeira epopéa — homens como Saldanha, Rodrigo da Fonseca, Garrett, Joaquim Antonio de Aguiar, Sampaio, etc., são figuras de ornamentação do seu pedestal. Encima os a todos, imprimindo a sua acção em meio seculo de politica só desde o seu advento ao governo regularmente exercitada conforme com o modelo das praticas da Inglaterra.

.....

Estas palavras de justiça deviam-se principalmente ao momento em que **a individualidade do sr. Fontes, como confessam os seus proprios adversarios, é a unica força de politica, e portanto de auctoridade, que existe na sociedade portugueza.»**

E que tal, não gostam?!

Esqueceu-lhe ao dr. *Rapozas* Plutarcho de Castro, d'augmentar o pedestal de gloria do *grande* homem, de que; Saldanha, Rodrigo da Fonseca, Garrett, Joaquim Antonio d'Aguiar, e Sampaio, *são figuras de ornamento*, com mais estas duas virtudes e talentos que não enumerou,—o inventor das famosas theorias—do *faz-me arranjo!* E *do que quer elle?* que tão bons resultados tem produzido na sua realisação pratica.

Que Sergio, e que *Diario Illustrado!*

Só o *Seculo do sr. Fontes*, n'um impulso de civilismo pelintra, é que podia ser capaz de insultar tão insignificantemente e com tão reles cobardia, as cinzas de homens da estatura de Sampaio, Aguiar, Garrett, Rodrigo da Fonseca, Saldanha, etc

Como isto se não póde tomar a serio, lembra logo a fabula do Leão e do. . *Rapozas*

Mas fique-se sabendo, no continente e nas ilhas, em Portugal e no mundo inteiro, que o seculo decimo nono, é o do sr. Fontes!

Com esta feliz ideia do dr. *Rapozas*, ficamos a ter mais um *Seculo*. Já tinhamos o do sr. Magalhães Lima, agora temos o do sr. Fontes.

O ABANDONO DO GOVERNO CIVIL

—

Este malfadado districto está condemnado a ser o mais desgraçado de quantos tem o paiz. Como se já não fosse bastante infelicidade a da falta de recursos locaes, acresce a augmentar-lhe consideravelmente a ruina, a pessima administração dos seus corpos gerentes, e a vergonhosa escolha que se tem feito dos seus magistrados civis.

Entregue como por tanto tempo tem estado, ao dominio exclusivo da politica regeneradora, que o tem explorado vantajosamente em proveito proprio, servindo os interesses dos seus influentes e dos parentes e amigos d'elles, o districto de Coimbra tem sido um patrimonio rendoso, uma fonte inexgotavel de arranjos e negociatas escandalosas, com que tem medrado e engordado á farta em alargamentos de consideração e de barriga, a numerosa e faminta grey dos felizes affilhados, favorecidos pela graça dos magnates regeneradores, d'esta enorme *Quinta Regional*.

A gloriosa divisa do partido regenerador, com que o sr. Fontes dirige triumphantemente o governo do paiz — immoralidade, corrupção, arbitrariedade, facciosismo e esbanjamento dos dinheiros publicos — tem sido brilhantemente seguida e executada com uma precisão que faz honra aos imitadores, pelos seus correligionarios de Coimbra, encarregados da direcção administrativa-politica do districto.

Por isso tambem uma folha regeneradora cá da terra, occupando-se ainda ha pouco do seu padrinho e chefe do partido regenerador, lhe chamava o *Fontes de Coimbra!*

Ora, não é impunemente para o bolso dos contribuintes d'um districto, que se possue um homem que se póde intitular sr. Fontes, competentemente acolytado dos apostolos das suas ideias e continuadores da sua grande obra!

E é por isto e pelas razões que vimos adduzindo que o districto vai cada vez de mal á peor, e que os seus mais caros interesses são postos de parte, e ou correm á revelia, ou são tratados com um tal desleixo e indifferença, se não completo desprezo, que indigna e revolta fortemente os espiritos ainda os mais tolerantes e pacientes.

Em Coimbra, e no consulado regenerador, quasi nunca ha governador civil, e, quando o ha, não é para governar e administrar bem o districto a seu cargo, não é para fiscalisar os actos das corporações que estão sob a sua vigilancia, não é para bem cumprir os seus deveres e empregar o seu tempo, inteligencia e actividade, no interesse desenvolvimento e bem estar moral e material, dos povos que lhe estão confiados, é unica e simplesmente como agora succede, para passeiar, para assignar de cruz, para ser o instrumento dos mandões, e para receber pontualmente os seus ordenados.

E se no meio de toda esta orgia politica, se dá entre estes procuradores dos seus *arranjos*, que disputam violentamente entre si com uma sagacidade voraz a posse do osso, se destaca um homem um pouco mais honesto ou com a habilidade de o parecer, mais energico, mais preoccupando-se por vezes com o mau estar dos seus concidadãos, mas envergonhando-se da cumplicidade nos erros e graves faltas dos seus confrades, são elles mesmo que lhe promovem uma guerra accintosa, que o intrigam, que o desgostam, que o calumniam e que conseguem que seja o proprio governo e o ministro que mais devia fazel-o respeitar, quem o desprestigie e desconsidere indignamente!

Triumpham os intrigantes, vencem os facciosos, impõem-se audazmente os charlatães, mandam os ambiciosos ridiculos, cantam victoria as mediocridades, e vangloria-se a vaidade estulta, com grande escandalo para a moralidade e justiça e não menos prejuizo para o districto!

É o que acabamos de presenciar e temos analysado, n'essa triste comedia que deu origem á sahida do governo civil, do sr. dr. Jose Maria Coutinho, e ao abandono em que ficou e tem andado de mão em mão, n'um jogo de pella extravagante e irrisorio, o logar do mais alto magistrado administrativo da localidade e districto de Coimbra!

Uma vergonha e uma miseria!

Vergonha e miseria tanto mais censuraveis e inadmissiveis quanto são criticas as tristes circumstancias em que nos achamos com o cholera na fronteira, e sem ninguem no governo civil capaz de dar as providencias acertadas e energicas que o momento impõem sem tergiversações nem demoras, e que o sr. dr. Coutinho tinha iniciado com elogiavel zelo e intelligencia.

A *pella* foi agora parar ás mãos do sr. commendador, Anthero Araujo d'Almeida Pinto, 2.º conselheiro de districto e que a recebeu das do sr. dr. Raymundo Motta. Ficará por aqui? Andará para diante? Voltará atraz? Tambem será alguma vez apanhada pelo seu verdadeiro dono *in nomine*, o sr. visconde d'Almeidinha?

Vamos a ver o que sae de todo este *jogo* e jogos de pella, e de *arranjos*, mas o que desde já poderemos garantir e continuaremos a annalysar, é que não sairá nada de bom, nem de util, nem proveitoso para as grandes necessidade do districto, e para as mais urgentes do momento presente, sobre a importante questão da hygiene e saude publica tão abandonada.

Que dirá a tudo isto, o sr. ministro do reino, o moralissimo sogro do seu *feliz* genro?

Então este desgraçado districto não terá direito a exigir alguma coisa de preventivo contra o cholera? Os melhoramentos, as providencias, as generosidades humanitarias serão só para os eleitos, e para os generaes do galão branco?

Assim o parece no sabio entendimento do sr. Barjona, e dos seus correligionarios e amigos dedicados que mandam no governo da localidade.

—

Parte depois d'amanhã para o Porto a occupar o logar para que foi nomeado nas mezas dos exames do Lyceu, o nosso amigo e distincto collega das *Instituições Christãs* dr. João Bernardo Heitor d'Athayde.

—

O SR. DR. COUTINHO E O GOVERNO CIVIL

—

Quando em o nosso ultimo numero, lamentamos censuravelmente que o sr. dr. José Maria Coutinho tivesse abandonado o governo civil em conjunctura tão melindrosa, e com grave prejuizo da saude publica, preferindo esta solução á outra que podia e devia ter tomado, no conflicto com o medico civil das inspecções, é porque ignoravamos as intenções que determinaram o procedimento d'aquelle sr., que foi dignissimo, embora tão fosse o mais conveniente.

Agora porém que sabemos e que é publico e notorio, a resolução inabalavel com que s. ex.ª deixou o logar e em que está, de nunca mais exercer em Coimbra o cargo de governador civil, no que lhe achamos toda a razão, não podemos deixar de entender mais correcto e justificavel o abandono que condemnámos.

E agora de passagem accrescentaremos, com vista a alguns nossos collegas da cidade, que querem ser imparciaes, e que sejam ou não regeneradores, com o que nada temos. Não somos jornalistas do partido regenerador, nem temos a nosso cargo a defeza e o elogio dos actos do sr. dr. Coutinho, desconsiderado pelos seus correligionarios e ainda mais pelo ministro do reino

Não é a nós que cumpre desaggraval-o da affronta e ingratidão com que os seus correligionarios o trataram.

Não seremos nós, ainda menos, quem ache perfeitos e imparciaes todos os actos da vida administrativa do ex-governador civil, que era politico e regenerador e como tal não podia deixar de ser facciosó e transigir com certas imposições mais e menos justas dos influentes e *chefes* e *arranjistas* do districto; mas entendemos, sincera e imparcialmente e não temos duvida em o repetir desassombradamente, por isso que não somos nem queremos parecer regeneradores, que o sr. dr. José Maria Coutinho prestou ultimamente relevantes serviços e tomou a serio com zelo, actividade e muita competencia, a questão sanitaria da cidade, e que no momento presente faz uma grande falta que muito se ha de sentir e ninguem o poderá substituir rasoavelmente n'este importante ramo do serviço publico, que tanto cuidado lhe merecia,

E nada mais, nem menos. Fique entendido se quizerem entendel-o assim. E se não quizerem, tambem pouco cuidado nos dá isso.

—

Está de luto pelo fallecimento de seu pae, o nosso amigo sr. José Julio d'Almeida, habil escrivão de fazenda d'este concelho.

Damos-lhe sentidos pezames.

—

A REFORMA DO EXERCITO

Para se fazer uma pequena ideia do que foi a celebre reforma do exercito feita em dictadura pelo sr. Fontes, basta saber se

que já temos 52 generaes; tantos como os regimentos! E se a coisa vae por este andar somos capazes de chegar a ter muitos mais generaes e officiaes do que soldados! O que se precisa no exercito não é de moralidade, de instrucção, de limpeza, de bons armamentos, de quarteis e de soldados, não; o que é preciso é generaes que vençam magnificos ordenados, que comam e bebam bem e que se reformem de pressa!

Agora com referencia á decantada, estudada e bem reflectida reforma dos uniformes, que tanto se fez esperar e que tanto fatigou a inteligencia da sabia commissão dos 21, chegou-se ao seguinte resultado: Os uniformes não satisfazem ás condições do serviço, são incommodos, são pouco hygienicos, o exercito não gosta d'elles e está descontente; mas têm uma unica vantagem que satisfaz o ideial do sr. Fontes, são caros e têm capacetes á prussiana, o que enche de vaidade o nosso Bismarck com costella de Moltck, portuguez.

Uma palhaçada custando muito dinheiro que o povo tem de pagar!

E n'isto se cifram todas as reformas do *grande* estadista, do seculo desanove, ou sejam politicas ou militares! Sempre ridiculas vergonhosas e caras!

Vejam o que a tal respeito se lê no *Exercito Portuguez*, que é competentissimo na materia.

Avaliando pelo que publicaram, parecem-nos em geral muito pouco praticas as propostas da commissão. A polaina, o capacete da infanteria, a uniformidade nos pannos, a conservação da pessima mescla dos capotes e calças, parecem-nos pontos que não podem acceitar-se de leve, e sem maduro exame.

Acceites sem emenda as ideias da commissão, 24 regimentos de infanteria ficarão de prompto fardados em mangas de camisa, o que na estação actual é fresco e agradavel. Verdade é que, como compensação calorifica, cobrirão a cabeça com um elegante capacete á prussiana, o qual, posto seja de feltro, terá a inapreciavel vantagem de absorver e fazer convergir para a caixa craneana todos os raios caloriferos do nosso mimoso sol de agosto.

Vamos adoptar o capacete prussiano n'um clima quasi tropical, quando no exercito allemão se encetou uma verdadeira cruzada contra esta peça de vestuario!

Resurgem as velharias do grande e pequeno uniforme, e da banda para todo o serviço. Uns tem charlateiras, outros dragonas, outros granadeiras; uns tem penachos, outros não tem! Emfim, parece não haver unidade no plano em questão.

E o dinheiro para todo este espalhafato, para esta mudança, que se nos affigura de uma utilidade muito contestavel, onde existe? Não é por certo nos bolsos dos nossos officiaes.

Instrucção Publica

Foi ordenado pela direcção geral da instrucção publica que, antes de findar o actual anno lectivo, e sem prejuizo de outros trabalhos em que estejam occupados, os conselhos academicos e escolares deliberem sobre os assumptos que dependam da sua resolução e entendam dever ser indicados aos seus delegados, para melhoramento e progresso da administração litteraria, economica ou disciplinar das faculdades, escolas ou institutos a que pertencerem.

Queixam-se-nos que os professores de instrucção primaria do concelho de Sattam não recebem os seus ordenados e gratificações desde janeiro passado!

Nada d'isto nos espanta, porque ha muito que o professorado portuguez está condemnado a morrer de fome, se não estiver resolvido a esmolar o pão como qualquer mendigo que vagueia por essas ruas.

DR. SOUTO RODRIGUES

Chegou a Coimbra ha tres dias e já tomou posse do seu logar de presidente da commissão executiva, este distincto professor de mathematica e um dos deputados regeneradores por este circulo.

É mais um illustre director politico do partido regenerador, que vem de *refuerzo a Murillo*. Uns dizem que será elle o verdadeiro porta-*penacho* dos seus correligionarios, outros affirmam, que elle não quer excitar invejas nem alimentar mais dissidencias entre os varios pretendentes; e ha ainda mais quem suspeite, que elle o que quer é ser o portador do ramo d'oliveira, ver se chama ao bom caminho as ovelhas tresmalhadas do rebanho do bom pastor Lourenço e se harmonisa as ultimas discordias graves da santa familia.

Veremos o que faz.

Em boa hora chegue.

Póde ser até que venha melhor, e que os ares da capital e dos corredores de S. Bento lhe fizessem bem. Ao menos este regenerador se é faccioso e intransigente, tem habilidade e intelligencia, e querendo póde ainda ser muito util ao districto e emendar a mão de alguns erros e responsabilidades em que está culpado. De especuladores intrujões com ares de diplomatas pedantes enfatuados, e velhacaria transparentemente conhecida, já o districto está farto.

Venha de lá tambem um bocadinho de *Vida Nova*, illustre presidente da commissão executiva!

Assim o esperâmos, porque de mais a mais, segundo diz o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* «o circulo eleitoral de Coimbra já deve ao sr. dr. Souto Rodrigues melhoramentos de alguma importancia. A creação de quatro carteiros para esta cidade (continua o nosso collega) deve-se aos seus esforços e não se causa de ser agradavel aos povos que o elegeram como seu representante em côrtes.» etc., etc.

Ora realmente a *creação de quatro carteiros, devida aos esforços* do sr. dr. Souto Rodrigues, merece um bom elogio, por que os marmanjos deviam ser de muito sustento, e só com muitissimo *esforço* s. ex.ª lhe poderia dar de mamar a todos quatro! Deviam custar lhe muito a crear!

Este grande feito heroico do illustre deputado regenerador, que é a maior prova do civismo, dedicação e sacrificio, que nunca nenhum outro deputado em tempo algum, foi capaz de dar nos seus eleitores, ha de ficar perpetuamente gravado na alma grata e reconhecida de cada eleitor, e com certeza leva a immortalidade nas paginas da *Correspondencia*, o nome do dr. Souto Rodrigues, o mais *esforçado creador* do mundo!...

Ora valha os Deus, amiguinhos...

Tanto querem puchar pelo badalo, que quebram o sino.

O dr. Souto Rodrigues que lhes agradeça.

Está restabelecido do incommodo que soffreu e já faz serviço no seu cartorio o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito n'esta comarca.

Não teve logar na quinta feira passada no tribunal d'esta comarca, como estava marcada, a policia correccional a que havia de responder o sr. dr. José d'Ornellas, da Figueira da Foz, pelo crime de difamação contra o nosso amigo e elegante chronista Trindade Coelho.

O réu aggravou do despacho para a relação do Porto.

Acaba de fazer os seus exames de *Introducção* e *Legislação*, tendo ficado distincto n'este ultimo, o neto do nosso amigo e presado collega do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O examinado Fernando Augusto Martins de Carvalho, que se houve brilhantemente nos dois exames, e que revelou grande copia de conhecimentos e estudo bem comprehendido no de legislação, a ponto de merecer a classificação com que o distinguiram merecidamente, é uma creança de 13 annos e meio, e filho do illustrado capitão de infanteria 23 o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

A seu avô e paê damos sinceros parabens, não só pelo resultado agora obtido, mas pela esperança que devem ter na intelligencia do seu querido neto e filho que tão auspiciosamente se manifesta.

Escrevem de Aveiro que melhoraram sensivelmente as condições do mercado de sal, devendo-se isso unicamente á circumstancia do tempo não correr favoravel á nova colheita. O genero que ainda ha pouco custava 14$000 réis, já hoje se vende por 22$500, e crê se que ainda subirá.

OS JESUITAS EM COIMBRA

O padre Thomaz Vitali sahiu de Coimbra, como dissemos no passado numero d'esta folha, mas não se pense que foi rezar o Breviario para algum collegio da companhia.

Esta *santa creatura*, inflamada no *mais puro amor divino*, foi para o Sebal, aldeia proxima de Condeixa, onde está pregando, e fanatisando o povo.

Consta-nos que o mesmo jesuita tenciona ainda vir pregar alguns dias ao convento de Santa Thereza d'esta cidade, onde a reacção quer por força assentar o seu quartel general.

E consente-se isto n'uma cidade liberal e illustrada!

A camara municipal acaba de franquear ao publico a quinta de Santa Cruz para os munícipes se abastecerem da excellente agua da fonte da Serêa.

Acertada resolução.

O Quartel da Graça

Tem continuado a dar baixa ao hospital em quasi todos os dias, algumas praças do regimento de infanteria 23, dás poucas que ainda estão no quartel da Graça.

Não se sabe ao certo, ou não se quer explicar bem, a causa das continuas doenças que estão atacando os pobres soldados.

Uns attribuem-n'as ao mau azeite, ao pessimo feijão, ao rancho que não é bom, ao abuso de fructas e má alimentação; outros dizem que são originadas na falta de limpeza, agglomeração de gente e mais condições anti-hygienicas e condemnaveis do quartel, que é um foco de infecção, sendo como que um mysterio, senão um impossivel o averiguar-se o que ha de verdade em todos estes boatos.

O que é certo, é que os soldados adoecem e vão entrando no hospital em numero consideravel.

Como queremos confiar na intelligencia e boa vontade do illustre commandante interino, que decerto não descura com zelo e interesse, o bem estar dos seus soldados e o alto cumprimento dos seus deveres, custa-nos a acreditar na veracidade dos primeiros boatos, e inclinamo-nos a acceitar a opinião dos segundos, que se nos affiguram á verdadeira causa do mal que está tomando um caracter como que epidemico.

O quartel da Graça, esta de ha muito condemnado como absolutamente insufficiente e impossivel, para o fim a que o destinaram. E se já no tempo do destacamento elle assim era considerado pelas pessimas e insalubres condições em que estava, o que diremos depois da vinda do regimento que alli foram aquartellar!

Pedimos pois providencias energicas e immediatas, não só em nome da vida dos infelizes soldados que vão soffrendo, mas da saude publica ameaçada pelo contagio perigoso d'aquelle foco de infecção permanente sustentado no centro da cidade.

A auctoridade competente que diligencêie, como já ha muito devia ter feito, vencer as difficuldades para se poderem dar aos soldados alojamento condigno e decente, garantindo ao mesmo tempo as boas condições hygienicas da saude publica da cidade.

É preciso olhar muito seriamente para o quartel da Graça no momento actual.

Já ha tempos que alli se deu um caso fatal que talvez senão tivesse dado, se as condições sanitarias fossem outras.

A doença rapida e morte inevitavel do finado commandante Feio, andam tristemente ligadas á historia do immundo quartel da Graça!

Este exemplo não se deve esquecer.

O chamamento de reserva

Não tem fundamento o boato que se espalhou de que o governo pretendia chamar os soldados da reserva, para reforçar o cordão sanitario. Parece que com uma reducção importante que se projecta fazer nas guardas, se obtem pelo menos mais 10 mil homens, com os quaes se irão remediando as faltas que se tem notado e com que tanto tem sido prejudicado a boa vigilancia que é indispensavel nas fronteiras.

Partiu para Vizeu aonde se acha em commissão de serviço publico, o sr. Leandro Tovar de Andrade, tenente coronel de infanteria 23.

Na quarta-feira passada pelas 3 horas da tarde, caiu ao Mondego, proximo do porto da quinta das Canas e morreu afogado, Antonio Machado, rapaz de 20 annos, que vivia em companhia de uma irmã moradora nas Lages, freguezia de S. Francisco.

O cadaver do infeliz rapaz appareceu n'essa mesma tarde sendo encontrado pelo barqueiro Ratto, encarregado de o procurar.

A direcção da Associação Conimbricense do Sexo Feminino deliberou nomear duas commissões, uma no bairro alto e outra no

---

167 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

Os amigos retiraram-se, mostrando-lhe a maior solicitude. Estiveram por espaço de tres horas ausentes, e assim que voltaram deram-lhe uma resposta que se conformava exactamente com as informações do doutor.

—Procuramos quanto nos foi possivel, declararam elles, e adquirimos a certeza de que não ha em Saigon nenhum navio prestes a fazer-se á vela

Dez pessoas que Daniel encarregou da mesma commissão todas lhe trouxeram a mesma resposta.

E comtudo n'essa semana partiram dois navios, um para Bordeus, outro para o Havre.

Mas Lefloch e o porteiro do hospital, iniciados pelo cirurgião, eram tão zelosos, que ninguem se aproximava do convalescente sem levar a lição bem estudada

Assim, conseguiram deter Daniel ainda quinze dias. Mas passados elles, o joven official declarou que se sentia completamente restabelecido, e que ia pessoalmente saber se havia navio a partir, porque succedesse o que succedesse queria chegar a Saigapour, onde, d'um dia para o outro, encontraria passagem...

Tentar illudir por mais tempo um homem animado de taes disposições era verdadeira loucura, e como na sua primeira visita ao porto Daniel havia de conhecer infallivelmente a verdade o cirurgião preferiu confessar-lhe tudo.

Sabendo que lhe roubaram duas occasiões de partir, o primeiro movimento d'Daniel foi de verdadeiro desespero.

—É indigno o que praticou, doutor! exclamou o infeliz; sim, indigno, pois bem conhece o sagrado dever que me chama a França.

Mas o cirurgião, para justificar-se, respondeu com certa solemnidde que n'elle era rarissima:

—Obedeci á minha consciencia. Deixal-o embarcar era arrastal-o com toda a certeza á morte, isto é roubar á senhora D. Henriqueta de Ville-Haudry a ultima, a unica probabilidade de salvação que lhe resta.

Daniel abanou a cabeça com tristeza e murmurou:

—E se eu chegar tarde, uma semana que seja, um dia mesmo... crê, doutor que não heide amaldiçoar a sua prudencia?...

E quem sabe agora quando partirá alguma embarcação?...

—Quando?... Domingo, d'aqui a cinco dias é o *S. Luiz*, um navio tão veleiro que decerto vae tomar a dianteira ás duas pesadas galeras que o antecederam.

E estendendo a mão a Daniel pronunciou:

—Vamos, meu caro Champcey, não conserve rancor a um velho amigo que fez o seu dever

Daniel estava demasiadamente impressionado para prestar grande attenção ás objecções tão concludentes e sensatas do velho cirurgião. Era incapaz de discriminar coisa alguma a não ser que se aproveitaram do seu estado para a enganarem.

Não obstante, sentia tambem que alimentar no fundo do coração a menor sombra de resentimento, era a mais negra e estupida ingratidão.

Acceitou portanto a mão leal que o doutor lhe estendeu e, apertando-a com força, disse com voz alterada:

—Que o futuro me reserve desgraças ou felicidades, nunca poderei esquecer que devo a vida á sua dedicação, doutor.

Como acontecia sempre, quando se sentia dominado pela commoção —o que era raro, forçoso é confessal-o—o velho cirurgião recorreu ás suas maneiras agrestes e bruscas ao affirmar:

—Tratei-o como trataria outro qualquer, é um dever inherente á minha profissão, por tanto já fica desobrigado de reconhecimentos infundados... Se alguem me deve um bom serviço é a senhora D. Henriqueta de Ville-Haudry, e peço-lhe que lh'o recorde quando ella fôr sua esposa... E agora afugente essas negras ideis que o avassalam, e pense que só tem a passar cinco dias n'este maldicto paiz!...

Cinco dias!... Cinco dias era a eternidade para um homem que se achava na situação moral do tenente Champcey!

bairro baixo, para soccorrer as socias necessitadas, caso esta cidade venha a ser invadida pelo cholera.

No dia 2 de agosto terá logar a costumada festa de Santa Comba, na sua capella, proximo a Cellas.

O GENERAL GRANT

A Agencia Havas transmittiu á Europa a noticia da morte do general Grant, ex presidente da republica dos Estados Unidos, e um dos maiores vultos da sua historia.

O general Grant nasceu em Ohio em 1822; era filho de um curtidor de pelles. O seu caracter arrojado e aventureiro não se compadecia com a pacifica, embora laboriosa profissão do pae.

Por isso, assentou praça, e ganhou o posto de tenente, na campanha do Mexico, em 1846.

Em 1864 Grant tomou o commando do exercito. Estava-se então no mais renhido da lucta entre unionistas e separatistas, e a victoria não parecia inclinar-se para nenhum dos campos.

Logo que Grant assumiu o commando as cousas mudaram de figura, e pouco depois as batalhas de Wilderness, e a tomada de Petersburg e Richmond punham termo á guerra, consolidando se a União, e libertando-se os escravos.

Finda a guerra, Grant voltou á vida particular, pondo-se á frente da fabrica de seu pae.

Mais tarde, exerceu durante 8 annos o cargo de presidente da Republica, e quando em 1872 deixou as redeas do governo dedicou-se novamente á vida commercial.

Não ha muito que as difficuldades que n'essa vida lhe surgiram o levaram a vender todos os seus bens para pagamento dos credores, com o que ficou arruinado.

O congresso de Washington votou-lhe então uma pensão, e todos queriam soccorrel-o, pondo ao seu dispôr os haveres que possuiam.

Com a morte do illustre general os Estados Unidos perderam uma de suas glorias, e a humanidade um dos philantropos que mais a honraram.

Acabaram na quarta-feira os actos da faculdade de mathematica, acabando tambem hoje na faculdade de philosophia devendo as duas faculdades reunir no dia 30 em congregação final para conclusão dos seus trabalhos.

Monte-pio geral

Este importante estabelecimento da capital já entrou na vida regular das suas transacções commerciaes, tendo findado aquellas *celebres* corridas que tanto preoccupavam a opinião publica e que pareciam o prenuncio de uma grande crise bancaria.

Não se apuraram ainda officialmente as responsabilidades dos falsos boatos que muito intencionalmente se fizeram circular ácerca do bom credito d'aquelle estabelecimento; mas é opinião geral que a elles não foi estranho nem o nome nem os interesses, do conhecido banqueiro *topa-a-tudo*!

Por este motivo chegou a familia do sr. Burnay a pedir auxilio á policia, receiando que o povo tentasse algum desforço atacando o palacio em que elle reside.

Tinha que ver se o povo portuguez, que tanta vez tem sido victima da audaciosa exploração d'este grande capitalista aventureiro, que figura em todas as grandes transacções, *arranjos* financeiros, e luvas rendosas do nosso dadivoso governo, em tudo mettendo o nariz e a mão, era por seu turno victima das suas victimas!

A final, não passou de susto!

O povo portuguez é bom e tolerante.

Partiu da Figueira da Foz o destacamento de 23 que ali fazia a guarda, para ir reforçar o cordão sanitario.

De Coimbra juntou-se a esse destacamento uma força de 7 praças, ficando o seu commando a cargo do sr. alferes Butler.

Conferencia importante

Bossi, o celebre publicista e explorador da America do Sul, que se acha de passagem em Lisboa, realisa hoje no salão da Sociedade de Geographia uma interessante conferencia sobre a descoberta da America, em que sustenta a prioridade portugueza d'essa descoberta.

Na proxima segunda feira, pelas 11 horas da manhã, reune no theatro Anatomico a faculdade de medicina, juntamente com o prelado da Universidade, para d'alli seguirem em visita aos hospitaes da Universidade.

Quatro distribuidores

O nosso estimado collega—*Os Funccionarios Publicos*, que se publica n'esta cidade e que não é jornal politico, apreciando os factos com toda a imparcialidade, escreve no seu numero de hoje:

A direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, attendeu a muito justa representação dos distribuidores d'esta cidade, de que tratamos no jornal *Correios e Telegraphos*.

São quatro os distribuidores que augmentarão o quadro d'aquelles empregados.

Serão estas as mesmas quatro *crias* devidas aos *esforços* do sr. dr. Souto Rodrigues?

Mas então como diabo se entende isto! Foi á direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, que *attendeu á muito justa representação dos distribuidores d'esta cidade*, ou foi o deputado regenerador a quem o circulo eleitoral de Coimbra já deve *importantes melhoramentos*, que os *criou* com muito *esforço*?

Não ha por ahi mais ninguem a quem a *Correspondencia de Coimbra*, possa attribuir a gloria d'esta famosa criação dos quatro carteiros?

Vejam lá. Talvez que o dr. Lourenço, o Bernardino Machado, o *D. Mangerico*, e mesmo mais alguns que forem chegando ou já cá estejam, tambem dessem o seu contingentesinho de leite, ao menos uma *boa* apojadura, para esta famosa *criação!*

Pelo que se vê a *Correspondencia*, a nossa boa collega, é que está muito fraca e quer *chuchar*.

Dr. Souto Rodrigues, uma teta; ao menos uma *maminhã*: Em ella *mamando* ficará melhor, e quem tão bem sabe *criar*, pouco lhe deve custar contental-a.

Que maganões tão regeneradores!

Foi entregue na quinta feira á camara municipal o projecto da planta geral do novo bairro, que se vae edificar na Quinta de Santa Cruz.

LIMPEZA E HYGIENE DA CIDADE

Continuamos a indicar os diversos pontos da cidade que não primam pelo aceio e boas condições hygienicas. E assim lembramos á auctoridade competente um grande saguão na rua do Visconde da Luz, e que serve para os despejos de muitas casas desde a do sr. Antonio José Alves Borges até á loja dos srs. Machado e Ferreira.

Lembramos tambem a conveniencia de não permittir que na runna que vae entre a rua da Moeda e a rua Direita, se despeje senão agua. Costuma se alli deitar palha, loiça quebrada, etc., o que obstrue a dita runna.

Consta-nos tambem que se está vendendo em algumas partes da cidade, vinagre e azeite falsificado.

Chamamos a attenção da auctoridade competente para este importante assumpto.

Foi preso em Lisboa o sr. Augusto Epiphanio da Silva, terror dos *caloiros*, por ter aggredido em pleno dia na praça de D. Pedro, o sr. João Bernardo Borges e Sá.

Novo centro progressista

Em Sever de Vouga acaba de se organisar um centro progressista, fazendo-se a sua inauguração no dia 20 com uma numerosa e animadissima reunião de cavalheiros da localidade.

Presidiu o sr. dr. Simões Dias.

Aos nossos correligionaros enviamos os mais sinceros parabens.

Falleceu o sr. Pedro Celestino Soares, ajudante em chefe do departamento maritimo do norte.

CLASSIFICAÇÕES UNIVERSITARIAS

Entre os estudantes distinctos no 1.º anno de Direito não mencionámos o nome do sr. Arthur Augusto Pereira de Faria, por não vir incluido na lista que nos entregaram.

No mercado de Montemór o Velho, na quarta feira passada, regularam os cereaes pelos seguintes preços:

Feijão branco do campo 480 réis o alqueire; da Marinha 540; vermelho 600; rajado 420; fradé 360; cevada 200; fava 320; milho da terra branco 380; amarello 360; trigo 540 reis.

Dr. Simões Ferreira

Esteve hontem n'esta cidade, de passagem para Lisboa o illustre deputado progressista, dr. Simões Ferreira.

Está em pagamento a gratificação aos professores auxiliares que no mez de maio ultimo fizeram parte do jury dos exames de ensino primario elementar.

Gloria ao sr. Fontes: reformador do exercito!

Diz o *Povo*, jornal de Lisboa, que o regimento de infanteria 19 tem apenas umas 15 praças promptas para o serviço.

E este seculo é o seculo do sr. Fontes, continuará a gritar o *Diario Illustrado!* Que ridiculo!

Estão em pagamento as gratificações de frequencia relativas ao trimestre de abril a junho do corrente anno aos professores de ensino primario d'este concelho.

O CHOLERA

Os ultimos telegrammas recebidos de Hespanha apresentam a seguinte estatistica dos casos e obitos de cholera:

Madrid, 24.

Segundo a *Gaceta* nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus, houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos e obitos:

Em Madrid 9 casos e 5 obitos; em Chinchon 10, 9; em Estremera 1, 0.

Provincias: Badajoz, em Don Benito 90, 22; Cuenca 62, 18; Granada, em Matril 19, 11; Toledo 138, 58; Valencia 67, 34—Total 396 casos e 158 obitos.

*

Calcula-se em 22:000 o numero de pessoas que morreram em Hespanha, victimas da epidemia.

*

Diz-se que a primeira pessoa atacada de cholera em Don Benito (Badajoz) foi uma mulher que lavou no Rueda a roupa de um homem vindo de Murcia.

*

Em Portugal, o estado sanitario relativamente ao cholera continúa a ser excellente. Nem nos lazaretos se deu ainda um unico caso suspeito, e note-se que este bom resultado deve antes ser attribuido ao acaso do que ao celebre cordão sanitario, que merece com justiça o nome de fio d'estopa. E a prova é que no dia 23 foi preso na estação do Norte e Leste em Lisboa, Antonio Martins que viera da Galliza, sem estar no lazareto, porque, segundo elle declarou, passára o Minho defronte do Melgaço, e não vira um unico soldado, nem um só guarda fiscal.

A receita eventual no mez de junho ultimo na direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, foi de 1:187$635 réis.

Noticias da Figueira

Escrevem-nos d'aquella praia dizendo que já alli se encontram bastantes familias a banhos.

De manhã veem-se armadas na formosissima praia, nada menos de 40 a 50 barracas, e com quanto ainda não haja a concorrencia enorme dos mezes d'Agosto e Setembro, já é agradavel aquelle ponto de reunião e bello cavaco de antes do almoço.

Estão arrendadas para o proximo mez e seguintes, grande numero de casas, esperando-se que a concorrencia de banhistas, não será inferior á dos outros annos.

Já se falla no projecto de uma *Kermesse* no Bairro Novo, dirigida por senhoras, e que promette ser uma festa enthusiastica e muito divertida.

O estado sanitario da Figueira é optimo, e ninguem se preocupa com as taes chamadas *febres* de Quiaios, que nenhuma importancia tem para a saude publica.

No dia 5 do proximo mez de agosto vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Soure e Montemor o Velho.

Amanhã realisa se na Mealhada a festa da Senhora Sant'Anna, á que costuma concorrer muito povo de Coimbra.

Ha as competentes touradas do costume.

Foi muito concorrida a feira do gado de ante hontem no rocio de Santa Clara, realisando-se bastantes transacções.

Já é!

Os presos da cadeia da villa da Feira foram roubados por um gatuno que, a pretexto de lhes distribuir esmolas, deu-lhes em trocos moedas falsas de 5 e 10 réis.

No proximo conselho d'Estado vae ser apresentada a questão da amnistia dos crimes politicos.

Audiencias geraes

Começaram hoje as audiencias geraes no tribunal d'esta cidade.

O julgamento do primeiro crime—falsificação e uso de documentos falsos—foi adiado para 5 d'Agosto, em virtude do réo Manoel Joaquim da Costa Macieira requerer carta precatoria para uma testemunha de defesa.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Julho ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Ceo	Nev.º
23	763,0	17,2	—	NW fr.	Encob.	0,3
24	760,5	19,0	—	NW fr.	Nublado	0
25	759,0	26,1	—	Nubl.	Nublado	0

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

— O Fasciculo n.º 5 da interessante *Historia de Gil Braz de Santilhena*, edição luxuosa de David Corazzi—Lisboa.

— O Fasciculo 24 do *Cancioneiro Musical Portuguez*. Quarenta Melodias para canto e piano acompanhado a piano, letra dos principaes poetas portuguezes, musica de Salvini e edição da mesma importante casa editora de David Corazzi.

* * *

As cadernetas n.os 37 a 42 do *Mestre Popular*, excellente methodo de aprender o *italiano* sem auxilio de mestre, e adequado ao uso dos portuguezes e brazileiros, pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira, da Figueira da Foz, que tambem é o editor.

Divida fluctuante

A nossa divida fluctuante em 30 de junho ultimo era de 2.771:076$805 reis.

Portuguezes no Japão

Em Inkoama, porto do Japão, aberto ao commercio de todas as nações, ha 20 negociantes portuguezes.

Ossonoba

Com este nome organisou-se em Faro uma companhia, para fabricar conservas de peixe de todas as qualidades.

O capital social é de 25 contos divididos em duas series, sendo a primeira de 15 contos, e as acções de 15 mil réis cada uma.

O rendimento da linha ferrea da Beira, tem augmentado consideravelmente.

No primeiro semestre d'este anno rendeu 25 contos a mais do que rendera no semestre anterior.

Logares a concurso

Por espaço de 30 dias o partido medico, e o pharmaceutico na villa de Aljezur, tendo o primeiro 600$000 réis de ordenado e o segundo 120$000 réis.

Até 7 de agosto o partido medico de Oleiros, districto de Castello Branco, com o ordenado annual de 500$000 réis e pulso sujeito á condições.

Por espaço de 30 dias o provimento da cadeira de ensino elementar da freguezia de Travanca, concelho de Sinfães, com o ordenado de 120$000 e respectivas gratificações.

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente

Rua do Pateo da Inquisição, 33.

(1)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJOS)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas

Fazendas de lãs para vestidos

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e crochet, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (2)

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (3)

MUDANÇA

O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues, mudou o seu escriptorio para a Praça 8 de Maio, n.° 44, 1.°, lado direito, Coimbra, onde póde ser procurado das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, para quaesquer questões judiciaes ou administrativas que se ventilem tanto n'esta comarca como em qualquer outra do reino, assim como se incumbe de vendas de predios urbanos e rusticos, por modica commissão.

Tambem solicita cartas de Bacharel, de todas as faculdades, junto da Universidade de Coimbra. (4)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.° 160, 1.° andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.° 14, 1.° andar. (5)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

DO primeiro d'Agosto proximo em diante, principia a pagar-se o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 750 réis por cada uma acção, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na séde do Banco, e nas agencias, de Lisboa, Porto, Braga, Figueira, e Mangualde.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.

Pelo Banco Commercial de Coimbra.

Os Gerentes

José Soares Pinto Mascarenhas.

Antonio Clemente Pinto.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Vende-se

UMA casa, de 2 andares e lojas, sita na rua de Fora de Portas d'esta cidade com os n.os de policia 174 a 180 por baratissimo preço.

Quem a pretender dirija-se ao solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á Praça 8 de Maio n.° 44, 1.°, lado direito—Coimbra. (7)

Roleta

VENDE-SE por preço muito reduzido uma de pau preto com letras de marfim e guarnições de prata. Quem pretender póde dirigir-se ao largo do Castello, n.° 19-20.

João de Jesus.

(8)

TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharios, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo. (9)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

COLLECÇÃO DE VERSOS

Parte I —Canções da Rua—parte II —O Livro dos Tristes—parte III — O Poema dos Miseros—Parte IV—Tellas Modernas.

PREÇO POR ASSIGNATURA 300 RÉIS

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA

(11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia.

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

COM 500 RÉIS POR SEMANA

e com desconto a dinheiro se adquirem as legitimas machinas para coser

SINGER

EM COIMBRA — 31—Rua do Visconde da Luz—33

NA FIGUEIRA DA FOZ — Rua de Traz do Paço

Aviso: — Participamos ao publico que só é legitima SINGER a machina que tiver uma marca no braço, egual em tudo ao desenho aqui estampado.

Remette-se *grátis* pelo correio catalogos illustrados com os preços.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber grande sortimento de córtes de lã e de zefir elegantemente enfeitados, cada um em sua caixa.

Alta novidade em chailes bordados a seda para senhora.

Grande sortido de leques para todos os preços até 12$000 réis

Grande sortimento de chapeos para senhora e criança.

Sombrinhas, as mais modernas, cobertas de setim com rendas pretas e de côr.

Fôrmas de palha para chapeos, e lindas plumas e flores para adornos dos mesmos.

Grande sortimento de vestidinhos para criança.

Chapeos de palha para homem, bengalas, gravatas, collarinhos altos, os mais modernos.

Grande sortimento de meia fil escosse para homem, senhora e criança.

Sortimento de sapatos para senhora, tanto para sahir como de trazer por casa, e muitos outros artigos proprios d'esta casa de modas. (12)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.en laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

DEPOSITO

MACHINAS DE COZER — DAS VERDADEIRAS



MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—105

A ESTE estabelecimento, o mais bem sortido que se encontra em Coimbra, pela grande variedade e superioridade das machinas que apresenta, acaba de chegar a nova machina MEMORIA, sem engrenagens e silenciosa no seu movimento, sem igual e tão leve que uma creança a póde mover sem se fatigar.

Ha machinas para todas as classes e peças para costureira, alfaiate e sapateiros, e vendem-se a prestações de 500 réis e grandes descontos a prompto pagamento, garantidas sem igual.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza de visitar este estabelecimento para ver e admirar a perfeição a que tem chegado as machinas de costura, o que só vendo-se se póde acreditar, para se não illudirem com pomposos annuncios que outras casas costumam fazer, que dizem tudo garantir e que afinal não serve senão para melhor illudir o publico.

Completo sortimento em agulhas, oleo e peças soltas para toda a classe de machinas, tudo a preços baratissimos.

LEITURA PARA HOMENS

O 3.° PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS

500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

Travessa de Cedofeita, 8-C—Porto

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:072 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Para se poder fazer uma pequena ideia do que foi a ultima sessão parlamentar, e para se avaliar as causas que justificam a sangria continua dos fundos portuguezes e a subida do nosso descredito nas pracas estrangeiras, aonde não passam tão desapercebidos como em Portugal, os escandalos governativos, e os esbanjamentos enormissimos d'esse immoral e predulario governo do sr. Fontes, que protestou arruinar inteiramente o paiz, deshonral-o e comprometter lhe a própria independencia, transcrevemos do nosso esclarecido collega — *O Commercio do Porto*, que não é progressista e que aprecia dignamente e com justiça e imparcialidade os actos do nosso parlamento, alguns trechos de um dos seus ultimos artigos editoriaes.

É um exemplo apenas, da constante repetição dos inauditos desáforos que o sr. Fontes mandou approvar á sua maioria, augmentando consideravelmente as despezas publicas, sobrecarregando o bolso do pobre contribuinte que é quem tem de pagar todos os favores e importantes presentes com que os differentes ministros beneficiam os seus amigos e afilhados; se é que tambem não levaram *rásca na assádura* como se costuma dizer. Porque realmente custa a crer, que gratuitamente e sem outro interesse que o de servir *arranjos*, se pratiquem descaradamente factos condemnaveis e tão vergonhosos na gerencia da administração publica, de que mal póde sahir illibada a honra e dignidade de um homem de bem que preze a sua reputação de alto funccionario publico, honesto e respeitavel.

Não se comprehende!

Sem mais commentarios damos a transcripção que contem boa doutrina e conselho muito util e aproveitavel ao povo portuguez, que indifferentemente assiste á ruina que lhe preparam como se não fosse elle quem com ella mais tem que soffrer:

—Na ordem do dia:

«1.º Um projecto esplendido sobre o caminho de ferro de Mormugão á fronteira da India portugueza; tinhamos garantido á Companhia constructora d'elle o juro de 5 p. c. sobre 800:000 libras, avaliação do resto das obras a emprehender, mas, segundo affirma o proprio relatorio do governo, *a avaliação foi feita de modo muito superficial!* D'estes erros de officio, ninguem ha culpados; e feito o contrato, é preciso cumpril-o; o sr. ministro da marinha affirma a necessidade de garantir mais... 500:000 libras, excesso do orçamento rectificado, mais 50:000 libras para despezas de principio da exploração; e, comtudo, a commissão parlamentar reconheceu que bastava garantir as 500:000; isto é, diminuir as 50:000, ou 225:000$000 réis, o que não é nenhuma superficialidade na bolsa dos contribuintes. Um deputado da opposição classificou de favor á Companhia varios actos do governo, e uma disposição do projecto; um deputado governamental disse que o sr. ministro da marinha não tinha responsabilidade n'este documento que já estava feito antes da nomeação do sr. Pinheiro Chagas; mas que o contrato era *monstruoso*; a via ferrea havia de custar ao nosso thesouro o que a empreza quizesse que custasse; *tinhamos até que pagar aos advogados que fossem contra nós*. Evangelica protecção á sciencia do direito, ou á rabulice emquanto professores de ensino primario estão na miseria.

Antes d'este discurso do deputado governamental, só o relator da commissão deu algumas explicações, que a julgar pelo extracto official, valem pouco, embora fosse muito competente a pessoa que as deu; *depois* do discurso... a camara decidiu que a materia estava discutida, e approvou-a. Tratava-se, como dissemos, de garantir mais 500:000 libras, ou *2:250 contos* a 6 p. c. Louvemos a grandeza de animo de nossos representantes, que detestam occupar-se largamente de taes bagatellas; basta que as medite o povo quando tiver de as pagar; nem elle mesmo as meditará; Mormugão fica muito longe, e a maioria dos cidadãos pagantes não sabem que paiz é esse, basta lhes a ignorancia em que o mantem a nossa paternal administração; se soubessem que tudo isso é perdido para Portugal, não o soffreriam sem violenta indignação; se conhecessem o monte de erros governativos que sobrecarrega e depaupera o thesouro, fáziam politica nacional, e essa obrigal-os-ia a maior trabalho que o do voto pouco escrupuloso, ou o das revoltas impotentes.

Que bello exemplar de anarchia politica! E por esta fórma se poz termo á sessão legislativa de 1885.

Não lhe queiramos mal. Foi o que devia ser. Deixou aggravar a doença financeira? Não a impressionaram as circumstancias economicas do paiz? Não a obrigaram a melhor regimen as cotações de nossos fundos? Approvou muitos projectos mais, e abandonou outros de utilidade geral? Causou maior damno do que beneficio? Tudo isto é proprio não só dos nossos costumes politicos, mas tambem do viver actual dos partidos governantes. Governo fraco, e só apparentemente com força. Opposição debil; numericamente grande; mas com doenças organicas.

Poderá Portugal comprehender as condições em que se acha? Saberá mudar de rumo politico? Alental-o-ha a confiança nas muitas forças que ainda lhe restam? Conseguirá combinal as sabiamente? Combaterá com bom exito a corrupção que progressivamente o empobrece, e avilta? Perder-se-ha n'um egoismo pessimista, ou empenhará corajosamente, sem receio de intelligentes e necessarios sacrificios, todas as suas faculdades afim de renascer ainda n'este seculo para o nobre trabalho da civilisação? Amesquinhar-se ha ainda mais nas dissensões internas, cruelmente devoradoras de longos annos, e subversoras de grandes talentos?»

Oxalá que fossem ouvidas as sensatas considerações do nosso illustre collega!

ESCANDALOS REGENERADORES

NA FIGUEIRA

Não tem que ver que n'este desgraçado districto aonde não ha rei nem roque, o escandalo campeia desassombradamente em toda a linha da administração e governo regenerador.

Os protegidos do sr. ministro do reino, os afilhados e compadres dilectos do sr. Barjona, podem descaradamente praticar toda a casta de ponca vergonha, que tem a certeza de achar apoio no moralissimo patrono e de ficarem impunes de todos os erros, faltas, escandalos e porventura crimes, que commettam.

Não é o direito nem a lei quem governa no districto de Coimbra, são os mandões, os intrigantes, os influentes tranquibernueiros, é a sua vontade absoluta e despotica.

Estamos n'uma dictadura anarchica e desaforada em que dão as cartas em tudo, os *altos* figurões que tem o raro merecimento de se impor pela intrujice reles, pelo emprego de todos os meios ainda os mais torpes e condemnaveis, para conseguir os seus fins interesseiros e prejudiciaes ao districto.

Vejam o que escreve o nosso prezado collega—*O Commercio da Figueira*, n'um pequeno questionario que dirige aos srs. **Ministro do Reino** e **Governador Civil** d'este districto e do qual respigamos, as perolas seguintes, que offerecemos á consideração do sr. commendador Anthero Araujo d'Almeida Pinto, visto dizer-se que s. ex.ª está possuido das melhores intenções e desejos de fazer justiça e administrar dignamente com energia, zelo e imparcialidade, as cousas do districto a seu cargo.

É occasião de s. ex.ª o provar, e estimaremos mesmo que em vez de censura por favoritismo facciosa, ou transigencia fraca e illegal com as imposições dos mandões seus correligionarios, nós tenhamos que o louvar pelas suas medidas e decisões sensatas e conformes á boa interpretação do direito, e da lei egual para todos. Veremos.

Eis as accusações e perguntas que destacamos das outras que o nosso collega vem fazendo, e que temos por mais importantes, com respeito ao procedimento do administrador do concelho da Figueira, sr. Cortezão:—

«2.º—Se o mesmo bacharel Cortezão, é ou não obrigado, como administrador do concelho, a estar na administração durante as horas em que ella se acha aberta, para dar expediente aos negocios que as partes alli vão diariamente sollicitar, ou se tem auctorisação para estar sempre no posto medico, e andar em visita por casa dos doentes, obrigando os interessados a gastar muitas horas á espera, ou em sua procura por diversas partes, com grave prejuiso dos seus negocios, como é publico e notorio;

4.º—se aos administradores de concelho cumpre ou não promover o andamento de **todos** os processos de execuções administrativas, e em caso affirmativo por que razão n'este concelho são citados sómente os contribuintes **progressistas,** que devem quantias insignificantes, não se tocando em alguns **caloteiros** regeneradores que devem sommas avultadas ao cofre do municipio;

5.º—finalmente, porque motivo não se tem dado andamento a um processo de execução contra o bacharel João Antunes Pereira das Neves, que deve uma quantia superior a 200$000 réis de contribuições municipaes.—»

Com o nosso collega, pedimos e esperamos, que se providenceie sobre taes irregularidades, e se deem as devidas providencias.

BOTA ABAIXO

Em 16 do corrente os nossos fundos de 3 p. c. cotavam se em Londres a 44 5|8.

Nos oito dias decorridos até ante-hontem baixaram a 43 5|8!

A descida regula a razão de um oitavo por dia, isto é, cada dia do governo economico e protector do sr. Fontes, custa aos prestamistas do estado a bagatella de 625 contos de réis!

Para nos consolarmos d'esta baixa em Londres, dizem as ultimas noticias de Pariz, que o 3 p. c. de 1881 **baixou a 207 fr.**, o que corresponde a 44 3|8 ou dois pontos ainda menos do que a cotação da praça Ingleza!

Mas tudo isto vae bem. Viva o sr. Fontes, o grande homem do seculo XIX, e toda a sua gente!

Pela transferencia do sr. Bispo de Bragança para Portalegre, foi nomeado bispo para aquella diocese, o nosso patricio o sr. dr. José Alves de Mariz, illustre professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario Episcopal d'esta cidade e caracter honesto e respeitavel.

HOSPITAL PARA CHOLERICOS

No fim de mais de dois mezes de demora em responder aos officios e reclamações do ex-governador civil dr. Coutinho, dirigidos ao ministro do reino, pedindo casa e providencias para se tomarem medidas preventivas contra o cholera, resolveu o governo que o hospital para cholericos se arranjasse no palacio que se começou a Sant'Anna, destinado ao novo Paço do Bispo, e que estava abandonado.

N'este sentido ordenou-se ao director das obras publicas do districto, que de accordo com os peritos competentes, procedesse aos concertos e melhoramentos indispensaveis para apropriar aquella casa ao fim a que é destinada.

Ora succede segundo nos informam, que os reparos e obras a fazer na casa do Paço do Bispo, para se adequar rasoavelmente a hospital de cholericos, se não poderão realisar em menos de dois mezes, por mais deligencias e actividade que se empreguem e que custarão alguns contos de réis.

A ser assim, como acreditamos, de certo o hospital não estará prompto e capaz de receber doentes antes dos fins de setembro, principios de outubro!

E se entretanto apparecer o cholera? E se a epidemia invadir esta cidade e se desenvolver rapida e assustadora, como infelizmente bem pode acontecer, o que fare mos então n'este grande espaço de tempo que as obras levarão a fazer?!

Teremos que assistir a esse espectaculo bem triste e desconsolador, ás scenas mais desagradaveis e inhumanitarias que no momento do perigo se hão de multiplicar, e assistiremos de braços cruzados sem recursos alguns com que acudir aos desgraçados e á saude publica, sem ao menos um hospital para os recollher e tratar convenientemente, e isto devido á imprevidencia criminosa e desleixo imperdoavel do sr. ministro do reino, que em tudo e por tudo votou esta cidade e districto ao mais aviltante dos desprezos, desconsiderando-os e não se importando com as justissimas reclamações que de cá se lhe fazem e a que tinha rigorosa obrigação de attender.

Ha mais de dois mezes pois que se lhe pondera a grande necessidade de casa para o hospital. Ha mais de dois mezes que se lhe pede uma decisão prompta e que satisfaça ás exigencias de momento, e só agora, depois de tanto tempo, é que o sr. Barjona se resolveu a fazer alguma cousa, e a responder nas condições lamentaveis em que se vê.

Quanta dedicação e cuidado lhe merece a cidade de Coimbra!

Para o concelho da Figueira, para *Quiaios*, aonde mais a politica do que a verdadeira necessidade, precisavam de hospital para a *epidemia dos typhos, hospital* que mostrasse evidentemente aos eleitores a grande influencia do sr. Neves e a munificencia a mãos largas do seu protector e amigo Barjona, mandaram logo e com urgencia apenas aquelle cavalheiro quiz; o ministro, o governo, e até o governador civil, ordens, dinheiro, auctorisações e tudo que fosse preciso, para que não perigasse um instante a popularidade politica do *chefe* regenerador da localidade, aonde era preciso, sustentar e manter o fogo sagrado do partido.

Aqui para Coimbra, tem sido o que se sabe e o que agora se vê, por parte de todos!

Uma triste vergonha, e mais uma razão de queixa contra os que aqui e em Lisboa, nos governam e desprezam, tratando nos como o burgo mais pôdre de todo o paiz. Tudo é bem feito e tudo merecemos pela nossa indifferença e submissão ás ordens dos mandões!

Venha mais ainda a ver se esta gente de Coimbra, acorda e se emenda! Venha mais, srs. regeneradores!

Fallecen hontem n'esta cidade, o antigo negociante e proprietario, sr. João Lopes de Sousa, muito conhecido e estimado pelo seu caracter honesto e respeitavel, a quem todos que o conheciam sempre fizeram inteira justiça.

O seu enterro realisou-se hontem ás 9

horas da tarde, sendo bastante concorrido, pelos principaes representantes de todas as classes da sociedade de Coimbra, a quem o finado merecia muita consideração e estima.

A seu irmão o nosso amigo dr. Augusto de Sousa e mais parentes, damos sentidos pezames.

Foi nomeado governador do districto de Sofala, o sr. Carlos Augusto de Fontes Pereira de Mello.

É mais um feliz parente do sr. Fontes que se *arranja!*

Neste paiz não ha fortuna maior do que a de pertencer á illustre e numerosa familia do *grande* homem d'este seculo! Que honra e que proveito! Para os parentes do nobre presidente do concelho, tudo *cabe n'um sacco*, para desmentir o rifão popular!

Molhem a vela, molhem a vela, em quanto é tempo. Como a coisa vá chegando para todos os sobrinhos, parentes, afilhados, amigos e correligionarios, que mais é preciso!?

Toca a fartar!

A LIMPEZA DA CIDADE
O DR. COUTINHO E O *Tribuno Popular*

Um jornal da terra, que pelo nome não perca, tratando um pouco accintosamente da questão da hygiene e limpeza da cidade, de que nos temos occupado constantemente e com a attenção e cuidado que o caso reclama, e sem fazer politica em assumpto tão importante para todos, tem-se permittido a liberdade pouco escrupulosa, de fazer certas referencias que entendendo-se comnosco, nem nos magoam, nem tem importancia que mereçam resposta. Mas como se possa julgar que temos procuração do sr. dr. Coutinho ex-governador civil, para o defender, procuração que nem se nos deu, nem a acceitariamos, é bom que se saiba que simplesmente no cumprimento dos nossos deveres, imparcialmente e com bons fundamentos de razão e justiça, nos occupamos dos actos d'aquelle sr. com respeito á saude publica da cidade que lhe mereceu zeloso cuidado, como todos sabem e repetem.

Inspiramo-nos pois na opinião publica, e no conhecimento proprio do que presenciamos, para louvar o sr. dr. Coutinho, que é realmente considerado como, *habilissimo hygienista não só no nosso conceito*, mas no dos habitantes de Coimbra aonde é conhecido como medico distincto, o que só o tal jornal parece ignorar.

Se ha erros administrativos, facciosismos politicos e desmandos censuraveis na vida publica do ex-governador civil, como magistrado de confiança do seu partido e amigo dedicado dos seus correligionarios, e com offensa da lei e da moralidade, não é esse o ponto que discutimos e pelo qual o elogiamos. Inimigos politicos de s. ex.ª não nos domina cegamente, nem o odio rancoroso, nem a reserva calculada, nem tão pouco a sugestão de qualquer vingança mesquinha que seja má conselheira, e ponto de nos esquecermos dos nosso sacratissimos deveres de jornalistas, no interesse do publico, que pomos acima do nosso interesse politico partidario e pessoal.

Quem assim o não entenda, nem isso lhe pareça exequivel ás suas conveniencias, é que se poderá admirar do nosso procedimento.

E agora acrescentaremos como remate, que se realmente ainda se não deram todas as providencias indispensaveis, para que a runa e tanque de deposito de immundicies da rua da Mathematica e nas trazeiras da casa do sr. dr. Manuel Paulino, se achem em boas condições de limpeza, muito o sentimos e somos os primeiros a exigir todo o rigor e cuidado, pedindo as mais energicas e inadiaveis providencias a favor da saude publica, seja contra quem fôr. O direito e a lei, são e não podem deixar de ser iguaes para todos!

Mas consta-nos que ainda no tempo em que o sr. dr. Coutinho era governador civil, se intimou o sr. dr. Paulino para limpar a runa e conservar o tanque e quintal em bom estado de limpeza, tendo até por essa occasião sido feita áquelle local, uma vizita sanitaria pelo delegado de saude e commissario de policia.

Tambem nos informam que iguaes medidas se tomaram com relação á limpeza dos depositos de sujidade e dos pateos do governo civil, que se acham nas melhores condições.

É isto o que somos obrigados a dizer em abono da verdade, e não em virtude de interesses proprios ou imposições seja de quem fôr, por que de ninguem as acceitamos. E se na cidade ainda ha muito a fazer, como reconhecemos, n'este ingrato ramo de serviço publico, não seremos nós que nos calaremos, deixando de reclamar constantemente e denunciar todos os focos de infecção de que tivermos conhecimento, sem que para isso seja preciso usar de insinuações pessoaes e referencias despropositadas e menos correctas, que apenas servem para prejudicar a causa que se simula querer defender, por que são intencionalmente feitas para vibar á outros alvos.

É o que temos a dizer a quem quer que é, que finge maliciosamente andar illudido ácerca das nossas intenções claramente manifestas e indevidosas.

Nada de confusões e apreciações erradas, srs. sabichosos que querem parecer *imparciaes* e que a final ninguem sabe o que são!

Temos dito, e etc., etc.

Mas se lhes aprouver continuar e isso lhes fizer conta, á vontade e sem barulho.

Que cada um siga o seu caminho, que o nosso está traçado.

Saiu ante-hontem d'esta cidade para a sua casa de Montemór o Velho, aonde passará o resto da estação calmosa, o nosso amigo dr. José Galvão, acompanhado de sua ex.ma familia.

A FESTA DA RAINHA SANTA
E A FEIRA DE S. BARTHOLOMEU

Para melhor se fazer ideia da anarchia que actualmente lavra nas altas regiões do districto e concelho, e da confusão e desacerto com que se delibera ácerca de assumptos de primeira importancia, tomando-se medidas prejudiciaes e contradictorias com a mesma semcerimonia com que se tratam brincadeiras de criança, pouco serias e inconsequentes, citamos mais um exemplo, que isto é um nunca acabar, louvado seja o Senhor dos *arranjos* e dos sabios mandões regeneradores.

É o caso que ha não menos de um mez, prohibiram-se os pomposos festejos da Rainha Santa com que a cidade muito incrava e se distrahia, com o fundamento de que podia haver perigo para a saude publica na agglomeração de gente nos tres dias, ou para melhor dizer, na noute da vespera e dia da festa, que são os de maior concorrencia. E agora annuncia-se e consente se a *feira* de S. Bartholomeu, que reune muitissima gente, que dura 8 a 12 dias, com agglomeração e installação permanente de gente de fóra e concorrencia de quasi todos os pontos do paiz, e n'uma epocha muito mais perigosa, por o cholera já se achar mais perto da fronteira e de nós do que no mez passado, e porque a feira deve começar a 18 ou 20 do proximo agosto!!

Que egualdade de providencias nas medidas sanitarias é esta? Que norma tão differente se estabeleceu para dois casos tão semilhantes? Por que razão? Que motivos justificam um procedimento tão irregular e inadmissivel? Só os sabios o poderão explicar!

Não tem que ver que um vento de insania, um desprezivel escarneo por tudo e todos, uma bambochata desordenada e ponco digna, preside aos destinos d'este infeliz concelho e districto!

Então ninguem terá juizo, não haverá quem governe seriamente e ponha cobro a toda essa miseria que por ahi vae?!

Isso sim! Cada um trata mas é dos seus *arranjos!*

O *Diario Illustrado* que serve diariamente de depositio as *calinadas* do *Rapozas* Plutarcho, do seculo 19, exportado do Terreiro da Erva para a capital, com muito sentimento dos habitantes de Coimbra, escreve no seu n.º de hontem: — «Não tem sido grande a concorrencia de banhistas á *praça* da Figueira.

Nos annos anteriores já n'esta epocha ali se achava grande numero de familias.—»

Quèrem ver que a praça da Figueira se transformou em praia e que aquella alegre barraca da popular Vicencia aonde se encontrava a melhor fructa de Lisboa e arabaldes, o bello melão, a deliciosa pera e o saborosissimo figo, tudo tão apetitoso e fresco, passou a ser barraca de areal para despir e vestir banhistas?!

Bem póde ser! Á distancia á que estamos da capital, ficamos em duvida se isto será verdade, e não sabemos se nos é licito acreditar com o *Rapozas*, que o mar cresceu até á praça da Figueira, ou que a sua cabeça já deu entrada em Rilhafolles!

Agora, se a noticia, por ventura se quer referir á *praia* da Figueira da Foz, d'este districto, devemos dizer ao dr. *Rapozas*, para elle informar melhor os seus leitores, que não é verdade que nos outros annos por esta epocha estivessem mais familias n'aquella praia, e que a concorrencia é e tem sido estes dias, igual se não superior, á dos outros annos!

O *calino* do seculo 19, anda infeliz em tudo!

Está em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho o lançamento da decima dos juros do corrente anno, a fim de poderem ser examinados pelos contribuintes que tem direito a reclamar sobre qualquer lançamento injusto.

As reclamações e recursos serão individuaes e escriptos em papel de 60 réis por cada meia folha, e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidos.

Acha-se em Coimbra o sr. dr. Francisco Filho de Sousa Pinto, delegado em Villa Nova d'Ourem.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º de junho 81 expostos do sexo masculino e 96 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 11 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez, foram: 1 exposto do sexo masculino.

Fallecidos 1 exposto do sexo masculino.

Findaram a creação 2 expostos do sexo masculino.

A SUSPENSÃO DO ESCRIPTURARIO DA REPARTIÇÃO DE FAZENDA DE COIMBRA

Tendo nós levantado n'este jornal a grave questão, sobre os escandalos e exigencias illegaes dos empregados do imposto do real d'agua, d'esta cidade, publicámos em o nosso n.º 3:063 uma carta em que o sr. Augusto Pereira Soares, se queixava da arbitrariedade d'um dos fiscaes do real d'agua em Coimbra.

O resultado d'essa carta foi o officio que em seguida transcrevemos, e pelo qual é suspenso o sr. Pereira Soares pelo espaço de 30 dias, e sem vencimento:

Ill.mo sr.—Para cumprimento de ordens superiores participo a v. s.ª, que por despacho de 17 do corrente mez, de s. ex.ª o sr. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, foi v. s.ª suspenso do exercicio e vencimento por 30 dias, em consequencia da representação da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, ácerca d'um communicado assignado por v. s.ª, incerto no jornal — *O Conimbricense* de 1 do corrente mez. Em virtude pois das referidas ordens considere se v. s.ª por este meu officio intimado da alludida suspensão, servindo-se accusar-me a recepção do mesmo.

Deus guarde a v. s.ª—Coimbra, 21 de julho de 1885.—O escrivão de fazenda, *José Julio d'Almeida*. —Ill.mo sr. Augusto Pereira Soares, escripturario da repartição de fazenda de Coimbra.

O que é supinamente vergonhoso, e chega até a parecer incrivel é que no officio se declare mui terminantemente que o motivo da suspensão foi a carta inserta no *Conimbricense*, e por nós publicada tambem.

Com que direito se suspende um empregado por este motivo, quando as nossas leis reconhecem a liberdade da imprensa e a liberdade individual? Estará o sr. Pereira Soares, pelo facto de ser empregado publico privado d'esses direitos?

O escandalo é tão vergonhoso que estamos convencidos de que a iniciativa d'esta suspensão não podia partir do delegado do thesouro d'este districto, mas sim d'alguns *poderes occultos*, dos varios que por ahi existem, e têem influencia secreta nos gabinetes dos ministros!

Seja como for, esta suspensão iniqua e revoltante representa uma injustiça flagrante e uma violencia monstruosa e indigna, contra a qual protestamos por attentatoria de tudo o que ha de mais sagrado.

A carta que o sr. Soares publicou, que é uma justa queixa, não contem offensa injuriosa, nem á lei, nem á moralidade que justifique um tal castigo por parte do sr. ministro da fazenda.

Sabemos que o independente empregado representou á El-Rei contra tão arbitrario quanto immerecido castigo, e é de esperar que a sua petição seja attendida, se a vontade dos *poderes occultos*, não tiver mais força do que a razão e justiça que se deve a este funccionario publico, honesto e brioso que se não póde acommodar com escandalos intoleraveis e os revela, unico crime por que o castigam miseravelmente!

Termina depois d'amanhã o praso em

---

672 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

Em tres horas terminou todos os preparativos para a partida, pôz em ordem todos os seus negocios e obteve licença para Lefloch que devia acompanhal-o.

Ao meio dia perguntava a si mesmo, e com grande receio, como entreter o tempo até á noite, mas em quanto assim pensava vieram pedir lhe da parte do juiz d'instrucção que tivesse a bondade de chegar ao Palacio.

Daniel não se fez esperar, e encontrou o magistrado tão mudado que a custo o reconheceu. A razão de tal mudança consistia em que o ultimo correio de França, trouxera lhe a nomeação para um logar no seu paiz, em Anjou, logar que era o objecto de todas as suas aspirações.

O juiz contava embarcar n'uma fragata que partia no fim do mez, e em que Bagnolet devia ir tambem.

—Portanto, dizia elle, heide chegar ao mesmo tempo do que o réo, um pouco depois das provas do crime, expedidas na semana passada; e póde crer me, tenente, tenho plenissima convicção de que heide conseguir julgar um processo que até aqui tem caminhado ás mil maravilhas.

Onde estava a sua impassibilidade, essa mascara official que completava o vestuario preto do magistrado?

O severo juiz ria, esfregava as mãos e proseguia:

—Sentirei um grande prazer em ter no meu gabinete Justino Chevassat, ou antes Maximo de Brévan... Deve ser um habil malvado, revestido de sangue frio e astucia, amestrado nas evasivas d'uma defesa criminal, mas das quaes não tirara o menor resultado. — Demonstrar que Maximo de Brévan é o instigador do crime de Crochard e provar que o pagou com o seu dinheiro, não deve ser um brinquedo de criança! Ah! podemos já contar com uns debates curiosissimos!...

Daniel escutava-o confundido, e pensava:

—Tambem elle! A vocação, a paixão profissional vencem-no, e eil-o impressionando-se tanto como Crochard com o estampido dos debates. Pensa na gloria que lhe resultará d'entregar ao jury um malfeitor tão terrivel...

Mas não era para lhe confiar os seus designios e esperanças que o juiz mandara chamar Daniel.

Sabendo pelo cirurgião que o tenente Champcey estava para embarcar queria prevenil-o de que lhe haviam de ser confiados uns papeis para entregar no ministerio publico, apenes chegasse a Paris.

—É mais uma precaução accrescentada a todas as que já foram tomadas para que Maximo de Brévan nos não escape, o senhor Champcey bem me entende.

Davam cinco horas quando Daniel saiu do palacio, e ao pequeno largo que lhe ficava ao pé encontrou o cirurgião, d'ali foram jantar juntos, e o doutor convidou-o depois para jogar uma partida de Wist na assembleia.

De modo que á noite, ao despir-se, Daniel dizia comsigo:

—Está feito!... o dia não foi muito longo!... Mas amanhã, mas depois d'amanhã, mas os dias seguintes!...

Em vão diligenciava repellir a ideia fixa que lhe dominava o cerebro, um instincto machinal, mais forte do que a sua vontade, o arrastava incessantemente ao caes onde estava amarrado o S. Luiz.

Sentado n'algum sacco d'arroz, passava horas e horas a seguir com o olhar os progressos da carregação. Nunca as annamitas e chinezes, que em Saigon servem de gallegos, lhe pareceram tão preguiçosos, tão indolentes, tão insupportaveis. Ás vezes desconfiava que vendo-o e adivinhando-lhe a impaciencia, tomavam a peito zombar d'elle, tal era a lentidão com que moviam os fardos e os toneis, e davam á manivella do guindaste.

que são admittidos na repartição de fazenda d'este concelho as reclamações sobre a matriz da contribuição industrial para o anno de 1885.

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa da Carregosa, o sr. Bispo Conde.

Audiencias geraes

Foi hontem o primeiro julgamento no tribunal d'esta cidade, sendo reu o sr Manuel José Pereira, accusado do crime de ter posto fogo ao seu estabelecimento de mercearia e predio, da rua das Solas, em abril ultimo.

A defeza foi encarregada ao nosso amigo e habilissimo advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, que se houve brilhantemente e que impressionou o auditorio, prendendo-lhe a attenção por espaço de mais de uma hora.

Por parte de accusação cumpriu notavelmente o seu dever, o intelligente representante do ministerio publico dr. Miguel Maria de Sousa Horta, que discursou largamente e com bons argumentos de accusação.

Presidiu ao tribunal o meretissimo juiz dr. Pinto da Motta.

Depois dos magnificos debates que correram acalorados, o jury deu o crime por não provado, sendo o reu absolvido.

O sr. dr. delegado recorreu de revista, pelo que o accusado teve que voltar para a cadeia.

O tribunal estava repleto de espectadores ávidos de curiosidade para verem o desfecho de um acontecimento que tanto deu que falar, e acerca do qual tão variadas opiniões se formaram n'esta cidade.

Agora esperemos a resolução do tribunal superior para se ver a ultima scena d'este julgamento, o mais importante d'esta epocha de audiencias geraes.

—Hoje teve logar o julgamento do reu Alipio Crugeiro e outros, pelo crime de furto, sendo absolvidos dois, e condemnados outros dois. A importancia do furto era inferior a 20$000 réis pelo que apenas tiveram um, dois annos de prisão, e outro um anno.

Foi advogado de defeza o sr. Sebastião de Sousa Horta e Costa, que acaba de deixar os bancos da Universidade, e que hoje fez a sua estreia como advogado n'este tribunal.

O sr. Sebastião Horta, irmão do illustre delegado do procurador regio d'esta comarca, sustentou os seus creditos de bom estudante e apresentou-se muito bem deixando prever que tem recursos de intelligencia para muito mais do que hoje revelou, visto que a causa ruim e fraca se não prestava a manifestações de brilhante estreia.

Os nossos parabens ao novel advogado.

Já regressaram das Caldas da Rainha para aonde tinham ido a uso de banhos, os nossos amigos conego Manuel Marques Pereira Ribeiro e dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, do Posto Medico, d'esta cidade.

Tambem regressou da mesma procedencia o sr. reitor da Sé Cathedral, Garcia dos Santos.

Trovoadas

As ultimas trovoadas causaram no campo os maiores estragos. Nas quintas marginaes do Mondego os milhos foram quasi todos derrubados: e em Quimbres, S. Martinho d'Arvore, Sandelgas e Tentugal, chegaram a cahir pedras de bastante grossura que causaram nos vinhedos prejuizos incalculaveis.

Tem estado em Coimbra, retirando-se amanhã para Tabua, o nosso amigo dr. Alfredo Motta, delegado d'aquella comarca.

S. ex.ª veio com sua esposa e interessante filhinho visitar seu pae, o illustre juiz de direito dr. Bento Pinto da Motta.

Festividade

No dia 9 do proximo mez de agosto celebrar-se-ha na egreja da Sé Cathedral d'esta cidade a festa de Nossa Senhora da Boa Morte Constará de manhã de missa solemne com SS. exposto e sermão, sendo a musica a grande instrumental, regida pelo rev.º Eduardo Augusto Gomes Freire, e de tarde ladainha, sermão e procissão seguindo o transito do costume, largo da Feira, ruas das Colchas e Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos e Espetança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas de Sá de Miranda, Infante D. Augusto, Estudos e Peredos, e Feira, tocando a philarmonica *Boa União*.

Na vespera haverá fogo preso e musica no largo da Feira.

Principia a novena no dia 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, e na quinta feira ao meio dia será Nossa Senhora exposta á veneração dos fieis, na sua magnifica eça, estando já o estrado concluido e ricamente dourado.

Já se acham affixados nas portas das egrejas as listas com os nomes e decisões dos despachos proferidos nos processos de recrutamento que dizem respeito á esta comarca.

O CHOLERA

Vae-se alastrando cada vez mais pela Hespanha esta terrivel epidemia. Ultimamente deram-se casos suspeitos em la Granja e Buitrago.

Em Murcia, no dia 24 não se deu caso algum de cholera, e por esse motivo repicaram os sinos no bairro de San Benito.

O doutor Ferran já partiu para Valencia, a fim de preparar o liquido de «cultivo» destinado á vaccinação anti-cholerica. Diz se que as suas experiencias começarão em San Benito.

O ultimo telegramma sobre o cholera dá a seguinte estatistica:

Madrid, 28.

Segundo a *Gaceta* nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus, houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos e obitos:

Provincia de Madrid, (capital), 31 e 13; Cabanillas, 1 1; Carabanchel de Abajo, 4 e 0; Chinchon, 13 e 6; Ciempozuelos, 6 e 1; Colmenar, 1 e 1; Torrejon de Ardoz, 34 e 4; Velilla, 26 e 1; provincia de Badajoz (D. Benito), 38 e 28; de Castellon, 251 e 78; de Cuenca, 127 e 31; de Teruel, 331 e 113; de Valencia, 399 e 187: de Zamora, 6 e 5.

Total:—1:268 casos e 489 obitos.

Foi transferido para infanteria 23 o capellão de caçadores, o rev.º Joaquim Mendes de Figueiredo.

MAIS UM DISTRIBUIDOR

Um nosso amigo de Condeixa, envia-nos a seguinte correspondencia, a respeito da inutilidade e favoritismo com que se obteve mais uma fatia para um affilhado dos regeneradores.

A *criação* de mais este carteiro em Condeixa, tambem se deverá aos *esforços* do sr. dr. Souto Rodrigues? Que dirá o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Esta *cria*, é que talvez seja do illustre *criador* a quem se attribuiram as outras, porque esta traz realmente a marca da fabrica, o ferro que a denuncia. Esta sim!

Condeixa, 27 de julho de 1885.

Sr. Redactor.—Vou dar-lhe noticia d'um escandalo, que se não é grande pelo seu valor e custo, é todavia sobejamente expressivo para confirmar o systema esbanjador do actual governo.

Tinha a estação telegraphico-postal d'esta villa um carteiro, ao qual sobrava tanto tempo das suas obrigações, que o digno empregado do correio de Coimbra, que aqui foi mandado para fazer o plano da posta rural entendeu que o mesmo carteiro além da distribuição na villa podia ainda fazel a no logar da Barreira, freguezia de Condeixa a Nova, e no logar da Eira Pedrinha, freguezia de Condeixa a Velha, poupando d'este modo um empregado na posta rural. Ha além d'isso um carteiro supranumerario para qualquer eventualidade.

Pois, sr. Redactor, acaba de ser nomeado mais um carteiro para a distribuição da correspondencia na villa, julgando-se com todo o fundamento que o serviço, que terá a fazer, se reduzirá a tocar berimbau!

Deu-se o facto para amichar mais um affilhado, sem que os promotores do escandalo se lembrassem de que o augmento das despezas ha de sahir-lhes das algibeiras. Hão de queixar-se depois do augmento das contribuições, e estranhar que poulham no meio da rua o affilhado, logo que chegue a hora do apuro de contas. Não sabemos aonde encontrar maior desaforo, se em quem promoveu o escandalo, se em quem o praticou.

Ha muito tempo que não tratamos pela imprensa dos negocios d'este concelho, porque estavamos persuadidos de que já era tempo de deverem ter juizo; mas como querem continuar com as imprudencias e destemperos, encontrar-nos-hão no nosso posto.

É para lamentar que quem dirige as cousas governamentaes n'este concelho não conheça ainda algumas das firmas, de que está cercado, e que não reflicta que o seu principal fim é promover e animar á todo o custo a intriga sem a qual estariam reduzidos á nada certos *typos* de procedimento inqualificavel.

Até breve. X.

São 12 os candidatos do sexo feminino que foram admittidos a exame para o Magisterio Primario do ensino elementar.

As provas escriptas terão logar no proximo sabbado 1 de agosto.

Exposição de Antuerpia

N'esta exposição havia 65 expositores de café das colonias portuguezas, com 135 amostras.

O jury internacional propoz para elles as seguintes distincções: 12 medalhas d'ouro, 7 de prata, 7 de bronze, e 8 mensões honrosas.

Fez exame de francez, ficando plenamente approvado o sr. Alypio Wbaldy, filho do fallecido administrador do concelho de Cantanhede, dr. Abilio Rodrigues d'Oliveira.

Ao joven estudante, que é praticante da pharmacia da Santa Casa da Misericordia, damos lhe os nossos parabens.

Companhia Portugueza do fabrico de cortiça

Com este titulo organisou-se uma companhia, cujo capital é de 240 contos, e que já adquiriu a fabrica do sr. Joaquim de Ornellas e Mattos, de Sines.

É director gerente da empreza o sr. João Crysostomo Melicio.

O congresso monetario reunido em Paris deliberou prorogar por mais tres annos a união monetaria latina.

Pelas 6 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de agosto terá logar ao caes a distribuição dos logares para a feira de S. Bartholomeu.

A construcção das barracas não poderá começar-se sem que da secretaria da camara sejam requisitadas as respectivas licenças, que serão passadas na conformidade do artigo 120, n.º 3, do codigo de posturas.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena de julho, foi de 61$310 réis.

Tempestades em Hespanha

Uma grande tempestade tem atravessado a Hespanha na direcção do Oriente para o occidente, produzindo chuvas e faiscas electricas, algumas d'estas de resultados fataes.

As linhas telegraphicas teem estado interrompidas.

Em Madrid tem caido muita chuva.

O rendimento municipal de 8 a 20 do corrente foi de 1:275$362 réis.

Concursos

Está a concurso o partido medico cirurgico do concelho de Ferreira do Zezere, com residencia no logar do Corril e ordenado 400$000 réis.

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar de hoje em diante, para o preenchimento de 10 logares de facultativos navaes de 2.ª classe.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 9 de julho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salemia.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, Miguel Dias Barata, effectivos; Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

A sessão abriu-se ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Não se arrematou a pintura das grades do cemiterio por não haver lanço favoravel: e não houve lançador para a madeira de cypreste da quinta de Santa Cruz.

O vereador Barata declarou que ouvido o advogado, requereu o levantamento das quantias em deposito para o pagamento da divida de José Antonio Leite Ribeiro á companhia do credito predial portuguez, com o fim de se liquidar a somma que á camara tem ainda a satisfazer.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia:

Do delegado parochial de Santo Antonio dos Olivaes.

Officio de 7 do corrente, participando que o professor da escola de Cellas, Augusto Pereira de Moura, maltractara de pancadas um alumno da mesma escola, de nome Francisco, filho de João Vieira da Silva.

Do professor da escola de Cellas:

Officio tambem de 7, participando que fôra n'aquelle dia insultado no exercicio de suas funcções por Maria Augusta, casada com João Vieira, de Cellas, pelo facto de haver dado uma palmatoada em um filho seu, para corrigir um acto de indisciplina.

A camara resolveu mandar proceder á competente investigação pelo administrador do concelho remettendo-se copia dos officios ao inspector da circumscripção para o devido conhecimento.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Do governo civil:

Officios n.os 383 e 384, de 7 e 8 do corrente, participando o pagamento do preço de remissões do serviço militar.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos.

Da commissão executiva:

Officio n.º 689 de 3, participando que foi approvado o pagamento feito pela camara ás mulheres subsidiadas dos vencimentos de janeiro a março do corrente anno.

Inteirada.

Do parocho de Taveiro, na qualidade de presidente da commissão de soccorros da freguezia.

Officio de 8, pedindo instrucções ácerca dos serviços medicos no caso de invasão do cholera-morbus.

Resolveu-se responder que não pertence á camara a organisação d'estes serviços, mas que não deixará de haver postos medicos em differentes pontos do concelho, e que a auctoridade superior do districto ha de providenciar convenientemente.

REQUERIMENTOS

De Albino Henriques Gomes, pedindo licença para collocar uma taboleta na frontaria do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges.

Foi deferido.

—De Adriano Monteiro de Carvalho, para se lhe abonar a importancia de 13$470 réis do imposto dos generos lançado a mais na sua conta.

Foi indeferido por se ver que a differença apontada pelo requerente provém de generos a que o requerente deu sahida sem conhecimento da repartição e da existencia de 30 kilogrammas de bacalhau, quando menciona 120 kilogrammas.

—De Jorge da Silveira Moraes, pedindo licença para collocar alguns postes na rua das Figueirinhas no dia 19 do corrente, com o fim de festejar a Senhora do Carmo na capella da mesma rua.

Foi deferido.

—De Olympio Ferreira Lopes da Cruz e outros para levantar um pavilhão na Praça do Commercio nos dias 11, 12, 18 e 19 do corrente, com o fim de realisarem um bazar em favor de uma aula nocturna.

Foi deferido.

—De Augusto dos Santos, da rua da Galla, para festejar a Rainha Santa com alguns postes e bandeiras nos dias 10 e 11 do corrente no largo do Paço do Conde, ou no da rua da Louça.

Foi concedida para este ultimo ponto.

—De Francisco dos Santos Coelho, da rua do Corpo de Deus, igual pedido para os mesmos dias.

Foi tambem deferido.

—De João Godinho da rua do Sargento-mór, para construir um cano de esgoto d'aguas de um predio que tem no becco da Boa-União, com o fim de communicar com o cano geral.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De José Pessoa da Silva Pinheiro, residente em Cellas, pedindo para tirar por algum tempo um marco que existe no azinhaga á entrada de Cellas para fazer conduzir alguma pedra de uma propriedade que tem na referida azinhaga.

Foi deferido, ficando obrigado á reparação do damno causado ao caminho.

—De Carlos Rodrigues, da rua de S. Jeronymo, pedindo licença para collocar alguns postes nas ruas do Loureiro e Salvador por occasião de uma festividade que ha de ter logar na egreja de S. Salvador no dia 19 do corrente.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

Mandou se satisfazer a quantia de 26$750 réis de despezas feitas em juizo com o precatorio para o levantamento do deposito requerido pela camara, para o pagamento das dividas, a que serve de garantia a quinta de Santa Cruz.

Mandou-se officiar ao engenheiro João d'Arriaga para que mande pôr em condições viaveis os passos de nivel da linha ferrea em construcção, nas avenidas dos cordoeiros, Arnado e Lazaros.

Passaram-se licenças de cabeças a diversos.

Mandou-se intimar Abel da Silva Linhaça e Alberto Gomes Tinoco d'esta cidade, para darem immediata execução á deliberação tomada pela camara em vistoria de 9 de julho com respeito ás suas casas da rua de Quebra Costas.

Auctorisou-se a compra de tres dornas para o serviço extraordinario dos depositos moveis dos despejos, estabelecidos por deliberação de 16 de junho.

Por ultimo mandou se registrar n'esta acta que a fructa da quinta de Santa Cruz foi vendida a Anna Ladeira, d'esta cidade, pela quantia de réis 31$500, que foram vendidas seis falleiras de cedro a José Pessoa da Silva Pinheiro, de Cellas, por 2$400 réis a Francisco Rocha, da Sophia, seis carradas de alvenaria a 140 réis por 840 réis e quatro de saibro a 60 réis por 240 réis.

Encerrou-se a sessão depois das 2 horas da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

[illegible] Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

DO primeiro d'Agosto proximo em diante, principia a pagar-se o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1885, na razão de 750 réis por cada uma acção, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na séde do Banco, e nas agencias, de Lisboa, Porto, Braga, Figueira, e Mangualde.

Coimbra, 24 de Julho de 1885.

Pelo Banco Commercial de Coimbra.
Os Gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Antonio Clemente Pinto.
(1)

Roleta

VENDE-SE por preço muito reduzido uma de pau preto com letras de marfim e guarnições de prata. Quem pretender póde dirigir-se ao largo do Castello, n.º 19-20.

João de Jesus.
(2)

TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharios, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo. (3)

MUDANÇA

O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues, mudou o seu escriptorio para a Praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito, Coimbra, onde póde ser procurado das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, para quaesquer questões judiciaes ou administrativas que se ventilem tanto n'esta comarca como em qualquer outra do reino, assim como se incumbe de vendas de predios urbanos e rusticos, por modica commissão.

Tambem solicita cartas de Bacharel, de todas as faculdades, junto da Universidade de Coimbra. (4)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA
(5)

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente

Rua do Paço da Inquisição, 33.
(6)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.
Emprega-se com bom exito nas Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças. E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as febres intermittentes.
Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da Coca do Perú, tão justamente chamada pelos Indios, Planta Divina.

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa :

J. Boyer

[illegible]—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Vende-se

UMA casa, de 2 andares e lojas, sita na rua de Fora de Portas d'esta cidade com os n.os de policia 174 a 180 por baratissimo preço.

Quem a pretender dirija-se ao solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, á Praça 8 de Maio n.º 44, 1.º, lado direito—Coimbra. (7)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJOS)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninos

Fazendas de lãs para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos lanezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croché, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (8)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Bliz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar, e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS
500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisbon—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (11)

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (12)

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

COLLECÇÃO DE VERSOS

Parte I—Canções da Rua—parte II—O Livro dos Tristes—parte III—O Poema dos Miseros—Parte IV—Tellas Modernas.

PREÇO POR ASSIGNATURA 300 REIS

1.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, ha de vender-se a quem mais der, pela execução que o delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede move, por parte de Fazenda Nacional contra Joaquim dos Santos Faneco e mulher Maria das Neves, do logar d'Andorinha, a saber:

Uma pequena casa no logar d'Andorinha em 8$000 réis.—Uma terra de semeadura no sitio do Chão das Freiras em 36$000 réis.—Uma terra de semear, no dito sitio, junto á Eira, em 38$000 réis. E são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(14) *Antonio Pessoa Guedes.*

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (15)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (16)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra por 500 rs.

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:073 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 1 DE AGOSTO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

PORQUE SERÁ?

Um dos mais importantes acontecimentos que nos ultimos dias tem preoccupado a opinião publica da capital, o nosso mundo politico e alta finança, tem sido a declaração do sr. Antonio de Serpa, feita no *Jornal do Commercio*, de que é director, e na qual se encontram affirmações valiosas que são uma verdadeira censura ao systema economico do sr. Fontes.

Transcrevemos do nosso presado collega *Correio da Noite*, a declaração e um pequeno commentario com que a acompanha:

«O sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, que é por certo um dos generaes mais conspicuos da velha guarda regeneradora, publicou hoje no *Jornal do Commercio* uma declaração assignada, em que reivindica para si a exclusiva responsabilidade de todos os artigos, ultimamente publicados naquelle periodico ácerca do estado financeiro do paiz. Não podendo transcrever na integra essa importante declaração, reproduzimos-lhe os seguintes trechos:

O proprietario d'este jornal é accusado, directa ou indirectamente, de ter escripto ou inspirado alguns artigos que ultimamente aqui tem sido publicados ácerca do nosso estado financeiro, e ácerca de outros assumptos que com esse estado podem ter alguma relação. Esta accusação é tão infundada como injusta. O proprietario d'este jornal, quando me convidou para dirigir a sua redacção, teve a delicadeza de me offerecer á condição, sem a qual aliás eu não teria acceitado o encargo, de dirigir exclusivamente, como eu entendesse, não só a politica do jornal mas as questões financeiras, que podessem ter relação com os interesses do paiz e com a responsabilidade dos governos.

Todos os artigos, pois escriptos depois d'aquella época ácerca de taes questões e assumptos são da minha exclusiva responsabilidade, excepto aquelle periodo de tempo, em que uma missão official me trouxe durante alguns mezes affastado d'esta redacção e do paiz

.....

O paiz tem augmentado em recursos, e desenvolvido a sua riqueza. Mais de uma vez temos procurado demonstral-o, e teremos em breve occasião de o mostrar de novo. Porém, nada d'isto impede que a nossa situação financeira do momento actual seja grave, por mais de uma circumstancia, e até por algumas completamente independentes de qualquer negligencia ou de qualquer acto governativo.

Dizendo e provando que as circumstancias financeiras são ponderosas, e chamando para ellas a attenção publica, julgamos fazer um serviço e não um desserviço ao paiz. Lamentamos que em taes circumstancias se façam grandes despezas. Bem sabemos que ellas podem ter um fim de grande utilidade publica. Mas em tudo deve haver conta e medida. O governo ficou armado com auctorisações para despezas importantes. Póde usar com cuidado e prudencia d'essas auctorisações. Os interessados, os enthusiastas podem exigir que faça já tudo o para que está auctorisado. Nos julgamos mais patriotico dizer-lhe que se não apresse. Se mostramos o mal, onde o vemos, e avisamos os que governam dos perigos que se nos antolham, é porque julgamos que esse mal e esses perigos se podem remediar com prudencia e bom governo.

.....

Voltando, porém, ao principal assumpto d'este artigo, diremos que não desejamos, como ninguem póde desejar, que nos attribuam responsabilidades que nos não pertençam. Mas tambem não queremos que pese sobre outrem uma responsabilidade que é só nossa.

A. DE SERPA.

Este artigo tem causado enorme sensação entre os regeneradores. A estas horas, o sr. Fontes, com a sua balda de calumniar os actos e as intenções de toda a gente, está farto de perguntar a si proprio: *Mas o que quererá o Serpa?* E proseguirá no seu caminho fatal, sem fazer caso das advertencias e dos conselhos salutares do seu antigo amigo, como já despresou os avisos de outro companheiro de armas, o sr. conde de Casal Ribeiro. Mas que lhe importa a elle que a velha guarda murmure e se desanime?—O sr. Hintze está contente com elle, e o dr. *Rapozas* já lhe alugou casa nos Campos Elyseos, de paredes-meias como o marquez de Pombal!»

HOSPITAL PARA CHOLERICOS

Já começaram as obras no palacio que era destinado ao Paço do Bispo, em Sant'Anna, para os melhoramentos a fazer a fim de que elle possa servir de hospital de cholericos.

Esta tardia resolução do sr. ministro do reino, que tanto desprezo revela pelas necessidades d'este districto, parece que vae ser executada com toda a rapidez, a ver se é possivel aproveitar agora e ainda a tempo, o tempo que se perdeu á espera da decisão do governo, e que póde vir a fazer uma falta bem irremediavel.

Emfim, remedeie-se o que poder ser, para menos erros e desgraças haver a lamentar no momento do perigo se elle se apresentar mais cedo do que se poderia esperar.

Sabemos que já se encommendaram para a fabrica *Aurificia do Porto*, todos os vigamentos, madeiras, portaes e janellas, necessarias á realisação do projecto em construcção e que todas ellas deverão estar assentes e promptas, no praso de 20 dias, como se contratou.

Os operarios da Penitenciaria districtal, foram cedidos todos, por ordem do presidente da commissão executiva sr. dr. Souto Rodrigues, para irem trabalhar nas obras do hospital, offerecendo tambem por emprestimo, quaesquer materiaes que fossem precisos de repente e que houvesse promptos n'aquelle estabelecimento do districto.

Foi uma deliberação acertadissima e que muito deve concorrer para o rapido andamento das obras a concluir, pois que de outra fórma ellas levariam muito mais tempo, não se acabando talvez senão quando já não fossem precisas.

Louvamos pois todas as auctoridades que enterveem n'este importante melhoramento prevendo, para bem do publico, e que pelo seu zelo e actividade queiram, como é seu dever, ajudar efficazmente a emendar a falta commettida pelo desleixo com que o ministro do reino tratou o districto de Coimbra. E esperamos que em nada affrouxem nas providencias urgentes que o actual momento reclama e que o publico conimbricense tem direito a exigir.

Não seremos nós que se bem o merecerem, regatearemos seja a quem for, o devido elogio que se deve aos que bem cumprem e com acerto os deveres dos altos cargos de que estão investidos.

Em assumpto d'esta ordem, saneamento da cidade, medidas preventivas contra o cholera, providencias energicas e acertadas a favor da saude publica, — pomos de parte a politica partidaria, e só tratamos do bem geral.

OS FUNDOS PORTUGUEZES

Continuam a descer na praça de Londres os nossos fundos.

As ultimas noticias já os dão a 43 e 1/4!

De dia a dia, progride a baixa das cotações de uma maneira sensivel, que prova evidentemente a pouca confiança que lá fóra merece o predilecto governo, que na ultima sessão parlamentar, fez approvar projectos e *projectinhos* que augmentam a despeza publica no valor de muitas centenas de contos de réis, sem ainda se saber d'onde elles hão de vir!

Mas não tem duvida! O sr. Fontes e o sabio sr. Hintze Ribeiro, tudo arranjarão a contento de todos! A bancarota, não é coisa que assuste o animo valoroso de tão conspicuos varões.

Entretanto vamos gritando triumphantemente com os jornalistas do partido regenerador: Viva o sr. Fontes, o *grande* homem do seculo 19! E ainda com mais enthusiasmo — é como *paxas-tes!* Ultimas phases, com que elles os da imprensa Fontes-Chagas, entendem dever responder ao triste e lastimoso estado financeiro do paiz!

Caminhos de ferro

Já foi assignado o contracto, para a construcção do ramal de caminho de ferro de Vizeu, celebrado entre o governo e os srs. Fernando Palha e Moser, por si e como procuradores dos srs. conde da Foz e visconde de Macieira. Assistiu o sr. conselheiro procurador geral da corôa Martens Ferrão.

Tambem foi assignado no ministerio das obras publicas o contracto para a construcção do caminho de ferro da Beira Baixa com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, representada pelo sr. Fontes Ganhado.

Ha 7 mezes que os professores de Instrucção Primaria de Penella não recebem um real dos seus ordenados.

CONVENTO DE SANCT'ANNA

Consta-nos que se trata de solicitar do governo, com a urgencia que todos reconhecem precisa, a ordem para o começo dos trabalhos n'este antigo convento que se destina a quartel de infanteria 23.

A precisão de aquartelamento condigno para os pobres soldados, não póde ser maior. O quartel da Graça não deve continuar a ser um dos fócos de infecção mais condemnaveis da cidade, nem o vergonhoso açougue dos que pagam o rigoroso tributo de *sangue*, e que agora em tal possiga melhor se póde chamar de *vida*.

É indispensavel pois que se tomem providencias immediatas e se exija immediatamente dos altos poderes do estado, a protecção que se deve e se não póde negar ás praças de infanteria 23.

Que não vá acontecer com o quartel o mesmo que tem succedido com o hospital para cholericos. Em quanto é tempo, é que se deve tratar d'estes e d'outros melhoramentos que não podem nem devem de forma alguma ser addiados.

Primeiro que tudo a saude publica. E o quartel da Graça é um dos mais reconhecidos inimigos d'ella e da conservação da saude e vida dos desprotegidos soldados.

A civilisação no Brazil

Como amostra da *doçura* de costumes, e do alto grau de civilisação que caracterisa as terras *di là*, transcrevemos o seguinte trecho da *Gazeta Popular*, de Macahé!

«No dia 1.º do corrente, á luz plena do sol das 2 horas da tarde, um grupo de mais de cem pessoas armadas invadiu a casa do negociante João Nepomuceno de Azevedo Silva, e tentou assassinal-o e á sua esposa, desfechando-lhes tiros de espingarda e de rewolver, dos quaes resultaram ferimentos graves em ambos. Nem a presença de uma senhora os fez recuar!»

A Direcção Fiscal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte auctorisou a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a mandar collocar na estação de Soure, para maior facilidade no serviço, uma bascula de 20 toneladas, servida por placa rotatoria, e a proceder ao assentamento d'uma porção de via, modificando-se a linha do caes, tudo conforme a planta que a referida companhia apresentou á respectiva Direcção Fiscal.

Ácerca do caso dos soldados de infanteria 11, que no sitio da Pedreira, foram fulminados ou assombrados por uma faisca electrica, publicava hontem, *O Correio da Noite*, a seguinte carta que transcrevemos com a devida venia:

«*Marvão, 28 de julho.*—No sabbado 25, caiu uma faisca electrica na barraca do posto Cabreira de Coima, pertencente ao acantonamento da Pedreira do cordão de Portalegre. Eram 6 1/2 horas da tarde. Na barraca estavam seis soldados e um cabo. A faisca procurou as armas arrumadas a um canto. Um soldado que estava junto das armas ficou logo morto; outro, que estava perto, morreu tambem ficando com os olhos espantados. O cabo e tres soldados que estavam em pé dentro da barraca cairam, e só ficou illeso um outro soldado que n'aquelle momento estava voltado para fóra. O soldado que nada soffrera tirou para fóra quatro dos companheiros puxando lhes pelos pés e pelos braços; tambem tirou duas mochilas, mas nada mais poude salvar, porque principiaram a rebentar os cartuchos dentro das patronas. Os que estavam vivos fugiram então; ora caindo pela serra abaixo; ora levantando-se, até outro posto proximo. O fogo destruiu tudo. No dia seguinte ainda os dois cadaveres estavam ardendo, ficando n'um estado que causava horror. Tinham o ventre rebentado e com os intestinos saidos; os pés consumidos, e os braços reduzidos a cottos.

O cabo e soldados que se salvaram chegaram feridos e contusos; foi um carro buscal-os para o hospital de Portalegre.

Só um d'elles tem ferimentos graves; os outros tinham apenas algumas queimaduras e queixavam-se de dores pelo corpo.

Ficaram só com a roupa que tinham no corpo, e o mesmo succedeu ás outras praças que tinham arrecadado a bagagem na barraca. Das espingardas que lá estavam só ficaram os metaes. Este caso causou muita sensação entre as tropas do cordão e as povoações visinhas.»

Partiu hoje para a praia da Figueira da Foz, aonde vae passar a estação de banhos, o nosso presado amigo sr. Oliveira Mattos, redactor principal do *Tribuno Popular*.

Dizem de Aveiro que os milhos das terras altas se encontram n'um estado de vegetação exuberante. Não ha exemplo de um anno tão prospero n'este genero de cultura.

O geral das vinhas continua em bom estado, esperando-se uma boa colheita.

É esperado brevemente em Lisboa o imperador do Brazil.

Diz se que vem em viagem de recreio.

O *Imparcial* vem com grande artigo de fundo, e como quem provoca polemica, ácerca do que ultimamente escrevemos sobre o ex-governador civil regenerador, sr. dr. José Maria Coutinho.

Perde o tempo e o feitio. E como se contradiz a si proprio, compare o *sermão encommendado* com o *epitaphio* sem encommenda, e no seu artigo achará a resposta que lhe podiamos dar se quizessemos, e o caso tivesse importancia para isso.

E para em tudo errar, sempre lhe dizemos que se engana quando pensa que *não vemos com bons olhos as apreciações* que fez ao dr. Coutinho. Que temos nós com isso?

Ainda erra ao julgar que *não queremos que diga o que sente e que não seja livre*. Ora essa! Que nos importa a nós que o collega tome a liberdade que quizer e diga o que sente? Á vontade e sem barulho! Desembuche, queixe-se, accuse, castigue, lastime e chore até se quizer, porque a lagrima é livre!

Nem lhe tolhemos o seu direito, nem prescindimos do nosso, por isso dissemos e diremos sempre o que entendemos e nos parece ser justo, sem estarmos resolvidos a servir de instrumento aos pequeninos despeitos de ninguem, nem mesmo dos

amuados de nenhuma cathegoria do partido regenerador. Já o dissemos.

Se as nossas referencias ou insinuações, que muito levemente rasparam pelas do collega lhe doêram, a culpa não é nossa. Quem está ferido ressente-se mais, e ás vezes até de mais. O *Imparcial* tem andado do nicle a doença traz rabugice.

Nem *lhe faltamos ao respeito devido*, e nem sequer pensamos em tal, creia. Podemos continuar a ser bons *collegas* como até aqui, mesmo sem precisarmos de ser *amigos*, porque isso é dispensavel. Não aspiramos a merecer as sympathias do collega do *Imparcial*, nem nos consta mesmo que nunca nol as liberalisasse, o que tambem não é coisa que dê cuidado.

Tão pouco queremos obter a sua animadversão com o dr. Coutinho, como nunca quizemos, nem queremos *obter coisa nenhuma* da politica e dos politicos. Está enganado.

E quanto a *debates*, isso é graça!

Nós temos muito que fazer e temos... receio da collega. Somos muito medrosos e tambem alguma coisa escrupulosos. Deus nos defenda de questões.

E agora para não perdermos mais tempo com o assumpto, estimamos que o collega continue a promover os melhoramentos da cidade e a pedir providencias para o saneamento e hygiene da saude publica, que é com o que os nossos leitores lucram. E para lhe ser agradavel, vou aqui registrar com surpreza e *sem o estimar, nem muito nem pouco*, a sua declaração de que em politica é *imparcial e independente*, o que ignoravamos e comnosco, creio que muita gente, mas que agora ficamos sabendo e acreditamos para nosso governo.

E quanto ao mais, historias, e não nos queira mal.

E se não poder soffrear o desejo de ter *debates*, se isso lhe for muito preciso para algum fim, ou para se entreter, tenha-os lá directamente com o dr. Coutinho, ou com quem quizer, sim?!

Hontem, anniversario do infante D. Affonso, e do juramento da Carta Constitucional, illuminaram-se os estabelecimentos publicos, e houve as manifestações do costume, tocando a banda do 23 em frente dos Paços do Concelho e Quartel militar, pela manhã, ao meio dia, e á noite.

Houve feriado nas repartições publicas.

Partiu para Felgueiras o sr. dr. Assiz Teixeira, lente de Direito na Universidade.

Vão ser dissipados todos os fócos de infecção que desde ha muito existem em diversos pontos de Santa Clara.

Ainda bem que a auctoridade competente tomou tão acertada resolução.

CENTENARIO DE CHRISTOVÃO COLOMBO

Em 1892 celebrar-se-ha em Genova o centenario do illustre navegador, em que tomam parte a França, a Hespanha, Portugal e as republicas da America do Sul.

Haverá uma exposição de productos americanos, e instituir-se-ha um museu historico das memorias e documentos do grande navegador.

Foram hoje collocados e hoje mesmo começam a funccionar os depositos moveis que a camara mandou estabelecer nos bairros de Sant'Anna, Mont'arroio, e rua da Alegria, para receber os despejos dos moradores d'aquelles sitios.

Vieram a esta cidade para assistirem aos actos de formatura em Medicina, os srs. drs. Pinhoneno da Camara, Daniel Ferreira de Mattos, e Luiz Pereira da Costa que se acham fóra de Coimbra no serviço dos exames de instrucção secundaria.

CLASSIFICAÇÕES UNIVERSITARIAS

A faculdade de Medicina, na congregação final, conferiu as seguintes classificações:

1.º anno—Não se fizeram ainda os actos.

2.º anno—Não houve classificações.

3.º anno—*Accessit:* 1.º José Augusto Carlos d'Oliveira, 2.º Adolpho Alves da Motta.

Distinctos—Antonio Eduardo Vieira de Sousa e Frederico Nogueira de Carvalho.

4.º anno—*Accessit:* 1.º Agostinho Augusto de Faria Junior, 2.º Julio Ernesto de Lima Duque e João Antonio Vieira de Sousa.

Distinctos—Adriano Augusto Garcia Macarenhas e Sebastião Peres Rodrigues.

5.º anno—*Premios:* 1.º Basilio Augusto Soares Costa Freire; 2.º Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Accessit—José Augusto Correia de Carvalho e José Nogueira Dias d'Almeida.

Distincto—Manuel Rebello de Carvalho.

Foi nomeado parocho de S. Pedro de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, diocese de Coimbra, o rev.º Henrique da Apresentação Moreira.

Vão casar civilmente, na administração do bairro occidental de Lisboa, o sr. Teixeira Bastos, director da Revista dos Estudos livres e um dos maiores propagandistas da Philosophia positiva entre nós, com a ex.ma sr.ª D. Maria Villaverde, natural de Pernambuco.

Para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos o segundo Acto Additional, e no proximo numero publicaremos a lei organica da parte electiva da camara dos pares:

D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Os pares e deputados são representantes da nação, e não do rei que os nomeia, ou dos collegios e dos circulos que os elegem.

§ unico. A constituição não reconhece o mandato imperativo.

Fica d'este modo interpretado e additado o art. 14.º da carta constitucional.

Art. 2.º Cada legislatura deverá durar tres annos, e cada sessão annual tres mezes.

§ unico. A sessão que durar menos de tres mezes não será contada para o acto da duração da legislatura, salvo havendo no mesmo anno nova sessão que dure o tempo preciso para completar aquelle praso.

Fica d'este modo substituido o art. 17.º da carta constitucional.

Art. 3.º Nenhum par vitalicio, ou deputado desde que fôr proclamado na respectiva assembléa de apuramento, póde ser preso por auctoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva camara, menos em flagrante delicto, a que corresponda a pena mais elevada da escala penal.

Igual disposição é applicavel aos pares temporarios desde a sua eleição até que termine o mandato.

Fica por este modo substituido o art. 26.º da carta constitucional.

Art. 4.º Se algum par ou deputado fôr accusado ou pronunciado, o juiz, suspendendo todo o ulterior procedimento, dará conta á sua respectiva camara, a qual decidirá se o par ou deputado deve ser suspenso, e se o processo deve seguir no intervallo das sessões ou depois de findas as funcções do accusado ou iniciado.

Fica d'este modo substituido o artigo 27.º da carta constitucional.

Art. 5.º Os pares e deputados poderão ser nomeados para os cargos de ministro de estado ou de conselheiro de estado, sem que por isso percam os logares que occuparem nas respectivas camaras, accumulando as duas funcções.

Fica por este modo substituido o artigo 28.º da carta constitucional.

Art. 6.º A camara dos pares é composta de cem membros vitalicios, nomeados pelo rei, de cincoenta membros electivos, e dos pares por direito proprio a que se refere o § 2.º d'este artigo e o artigo 40.º da carta constitucional.

§ 1.º Os pares do reino, que ao tempo da promulgação d'esta lei, compozerem a respectiva camara, continuarão a fazer parte d'ella na qualidade de pares vitalicios.

§ 2.º Fazem tambem parte da camara dos pares vitalicios, o patriarcha de Lisboa e os arcebispos e bispos do continente do reino.

§ 3.º A parte electiva da camara dos pares terá seis annos de duração, mas poderá ser dissolvida simultanea ou separadamente, com a camara dos deputados.

§ 4.º Em quanto o numero de pares vitalicios não estiver reduzido a cem, não contando os pares por direito proprio, o rei poderá nomear um por cada tres vacaturas que occorrerem, devendo depois estar sempre preenchido aquelle numero.

§ 5.º Só poderão ser eleitos pares os individuos que estejam comprehendidos em determinadas cathegorias, que não poderão ser differentes d'aquellas de entre as quaes sairem os pares de nomeação regia.

§ 6.º Será indirecta a eleição dos membros temporarios da camara dos pares. Uma lei especial regulará tudo quanto diz respeito á sobredita eleição.

§ 7.º Os immediatos successores dos pares fallecidos e dos actuaes, que existirem á publicação d'esta lei, terão ingresso na camara dos pares pelo direito hereditario, satisfazendo ás condições da lei de 3 de maio de 1878. Esta disposição em nada altera o que fica disposto no § 4.º d'este artigo.

Fica por este modo substituido o artigo 39.º da carta constitucional.

Art. 7.º O rei exerce o poder moderador com a responsabilidade dos seus ministros.

§ 1.º Nomeando pares vitalicios, de modo que nunca excedam o numero de cem, salva a disposição do § 4.º do artigo 6.º da presente lei.

§ 2.º Prorogando ou adiando as cortes geraes e dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, nos casos em que o exigir o bem do estado. Quando assim seja as novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes, e, sem ter passado uma sessão de igual periodo de tempo, não poderá haver nova dissolução.

§ 3.º Perdoando e moderando as penas impostas aos reus condemnados por sentença, á excepção dos ministros de estado, por crimes commettidos no desempenho das suas funcções, a respeito dos quaes só poderá ser exercida a prerogativa regia, tendo precedido petição de qualquer das camaras legislativas.

Ficam por este modo alterados o artigo 74.º da carta constitucional, e os §§ 1.º, 4.º e 7.º do mesmo artigo.

Art. 8.º O rei não póde estar ausente do reino mais de trez mezes sem o consentimento das côrtes.

Fica d'este modo substituido o artigo 77.º da carta constitucional.

Art.º 9.º Se, passados quatro annos depois de reformado algum artigo da constituição do reino, se conhecer que esta merece nova reforma, se fará a proposição por escripto, a qual deve ter origem na camara dos deputados, e ser apoiada pela terça parte d'elles.

Fica por este modo substituido o artigo 140.º da carta constitucional.

Art. 10.º Todo o cidadão poderá apresentar por escripto, ao poder legislativo e ao executivo, reclamações, queixas ou petições, e expôr qualquer infracção da constituição, requerendo perante a competente auctoridade a effectiva responsabilidade dos infractores. O direito de reunião é igualmente garantido, e o seu exercicio regulado por lei especial.

Fica por este modo substituido o § 28.º do artigo 145.º da carta constitucional.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

Os ministros e secretarios de estado das differentes repartições a façam imprimir, publicar e correr.

Dada no paço da Ajuda, em 24 de julho de 1885.—EL REI, com rubrica e guarda.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.
Augusto Cesar Barjona de Freitas.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.
Manuel Pinheiro Chagas.
José Vicente Barbosa du Bocage.

Procede se por parte da camara á derivação das aguas do lado esquerdo do Mondego para o lado direito, na direcção do porto dos Lazaros, Arnado, e Oleiros.

Hontem depois do meio dia o juiz de direito d'esta comarca, acompanhado do delegado do procurador regio foi visitar a cadeia d'esta cidade para ver se ella offerecia as necessarias condições de segurança e limpeza.

Iam com s. ex.as os srs. drs. Nazareth e José Maria Coutinho que acharam a prisão nas devidas condições hygienicas, bem como os srs. Adolpho Loureiro e Themudo que foram d'opinião que a cadeia estava nas devidas condições de segurança, á excepção das grades d'algumas janellas que deitam para a rua de Mont'arroio, as quaes precisam ser substituidas.

Tomou hontem posse a mesa da Santa Casa da Misericordia ultimamente eleita.

Em virtude do escrivão que foi eleito, o

---

673 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

Depois, quando aquelle espectaculo lhe fazia subir de ponto o desespero, Daniel saia d'ali e entrava no café da Marinha, que era o quartel general do capitão do *S. Luiz*.

—A sua gente não acaba com aquillo, capitão, dizia elle, por aquelle andar não estamos promptos para partir no domingo.

Ao que o capitão respondia invariavelmente, com a sua aspera accentuação marselheza:

—Não tenha receio, tenente... o *S. Luiz* póde dar lições d'exactidão ao Paquete das Indias.

E em verdade, no sabbado, assim que o official entrou no café, o capitão exclamou:

— Que lhe disse eu?... Estamos preparados... Ás cinco horas vou buscar as malas ao correio, e ámanhã pela manhã levantamos ferro!... Estava agora mesmo para mandar lhe dizer que viesse dormir a bordo.

N'essa mesma noite o estado maior da *Conquista* offereceu a Daniel um jantar de despedida, e era perto de meia noite quando, depois d'apertar pela ultima vez a mão do velho cirurgião, tomou posse do seu camarote, um camarote relativamente muito amplo, onde o capitão mandou preparar duas camas, para que Lefloch, em caso de necessidade, podesse prestar soccorros ao tenente.

Finalmente, ás quatro horas da manhã, Daniel foi despertado pelo ranger das correntes, misturado com o rudo das manobras. Immediatamente subiu á coberta. Levantavam então a ancora, e uma hora depois o *S. Luiz* descia o Don-Nai impellido por uma corrente rapida como o raio.

—Veremos agora se a fortuna começa a sorrir-me, disse Daniel a Lefloch.

Sim, o destino, por fim, declarou-se por elle; nunca ventos mais favoraveis abreviaram tão longa viagem. O *S. Luiz* era um caminheiro de primeira ordem, e o capitão, estimulado pela presença do tenente, não cessou d'exigir do seu navio tudo quanto elle podia dar.

Tanto assim que setenta dias depois de ter deixado Saigon, n'uma bella tarde de inverno, Daniel viu no horisonte, surgindo das vagas azues do Mediterraneo, as collinas que dominam Marselha.

Ia pois chegar ao termo da sua viagem e das suas novas afflicções... Dois dias mais e estaria em Paris, e a sua sorte decidir se-ia irrevogavelmente.

Daniel estremecia pensando nas formalidades que esperam um navio á entrada... «A saude» podia levantar difficuldades e exigir quarentena.

De pé, ao lado do capitão, Daniel observava a mastreação carregada de tanto panno quanto podia levar, n'isto um grito do homem que estava de vigia na proa despertou lhe a attenção.

Esse homem notava, a dois ou tres kilometros a sotavento, uma embarcação ligeira, como a dos pilotos, d'onde partiam signaes de desesperada afflicção.

O capitão e Daniel trocaram um olhar desolado.

A menor demora, na situação em que se achavam e no momento em que a noite se aproximava com tanta rapidez, roubava-lhes a esperança de desembarcarem n'aquelle mesmo dia... E quem podia prevêr o tempo que exigia a salvação d'aquella embarcação?

— Paciencia! disse Daniel, não devemos hesitar.

— Seis centos diabos os levem! pragnejou o capitão.

O que não impediu que desse ordem para se amainarem algumas velas, diminuindo assim a velocidade do navio, no intuito de melhor o aproximarem da fatal embarcação.

— Paciencia! disse Daniel, não devemos hesitar.

Este trabalho foi difficilimo e longo, mas ao fim de meia hora, poderam do *S. Luiz* lançar a amarra ao batel.

sr. dr. José Alves Mariz, ter sido nomeado Bispo de Bragança, foi eleito em seu logar o sr. dr. José Maria dos Santos.

Vão-se estabelecer dois postos medicos, um na alta no edificio do governo civil, e outro na baixa no edificio da camara.

Para que serve o cordão sanitario?

Está-se gastando um rio de dinheiro com o cordão sanitario, e a final de contas para que? Para que os hespanhoes atravessem á fronteira muito á sua vontade.

E a prova é que em Braga foram presos ha dias sete hespanhoes que haviam atravessado o cordão sanitario, vindos de localidades infestadas pelo cholera; em Guimarães foram retidos 26, e em Cabeceiras de Basto 24, pelas mesmas razões.

Accresce a isto que tem sido processados por venalidade alguns soldados do cordão sanitario, de maneira que não devemos admirar que qualquer dia o paiz seja invadido pelo terrivel flagello.

O *Correio de Abrantes* diz que a municipalidade d'aquelle concelho, resolveu não assignar a edição manuscripta dos Lusiadas, por ter outra *com as capas mais bonitas!*

OS CAFÉS DE PORTUGAL E BRAZIL NA EXPOSIÇÃO DE ANTUERPIA

Uma carta de Antuerpia, datada de 5, diz que os jurys das recompensas aos expositores começaram a funccionar no dia 30 do mez anterior, e prosegue:

«Os cafés do Brazil e de Portugal conseguiram triumpho em toda a linha. Parece que estão propostas para os cafés brazileiros 22 medalhas de ouro, 12 de prata, 12 de bronze e 26 menções honrosas, sobre 1:240 amostras de cafés lavados superiores 1.ª e 2.ª bons. 1.ª e 2.ª ordinarios e 4.ª e 2.ª regulares. Para os cafés portuguezes estão propostas, ao que se diz, 10 medalhas de ouro e 4 de prata, além de varias menções honrosas, sobre um numero relativamente limitado de amostras, o que é um grande sucesso, porque os cafés de *Cabo Verde* e de *S. Thomé* não eram até aqui cotados no mercado de Antuerpia.

«Nas madeiras e feculas alimenticias Portugal e o Brazil obtiveram tambem vantajosa posição nas apreciações dos jurys. O Haiti, que até aqui era o *temido* de todos pelos seus cafés escrupulosamente cuidados, está muito áquem dos nossos. Os cacáos portuguezes teem sido o encanto de todos os fabricantes de chocolate da Belgica e da Hollanda, M. Delpatre, o grande fabritante belgá disse ha dias que nunca havia julgado comprar para as suas fabricas de chocolate cacau portuguez; comprava cacau hollandez, allegando-se lhe sempre que a sua carestia era devida ás grandes viagens que tinha de fazer para chegar aos nossos mercados.

A exposição portugueza continua a ser a *great attraction* da exposição internacional. *Todo o mundo* que vem a Antuerpia elogia e admira as installações portuguezas.»

Regressou a esta cidade e reassumiu as funcções do seu cargo, o sr. governador civil d'este districto Visconde de Almeidinha.

Tres desgraças

A PRIMEIRA COMMUNHÃO

Ha dias em Krentzwald tinha logar a ceremonia da primeira communhão As creanças do sexo feminino vestiam de cambraia branca, como é costume n'esta solemnidade, e seguravam velas accesas n'uma das mãos.

De repente uma d'estas velas pegou fogo ao véo d'uma creança, e as chammas propagando-se rapidamente queimaram 15 d'entre ellas, duas das quaes falleceram horas depois no meio dos mais atrozes soffrimentos, achando-se as outras livres de perigo.

Que este exemplo nos sirva de lição!

DE QUE É CAPAZ UMA MÃE!

Os jornaes de Valença dão conta d'um caso ali succedido, e que bem mostra os extremos a que chega o amor maternal.

É o seguinte:

O dr. Francisco Molier, residente n'aquella cidade, teve, ha dias um leve incommodo, que o obrigou a ficar de cama, causando com isso grande susto á sua velha mãe, a qual começou a recear que o filho estivesse atacado de cholera.

Quiz a fatalidade que a doença, não sendo de gravidade, viesse acompanhada de vomitos, o que acabou de confirmar os receios da pobre senhora.

Então as faculdades mentaes da pobre senhora desarranjaram-se a ponto de julgar que o filho ja tinha morrido victima da epidemia. Tomou por isso, uma resolução desesperada

Á uma hora da madrugada, quando toda a casa estava em silencio, ouviram-se queixas fortes e lastimosas. O sr. Molier despertou sobresaltado, reconheceu a voz da mãe, correu ao quarto d'esta e achando-o vazio continuou a procurar pela casa toda, não encontrando a mãe, se bem que ouvisse sempre o seu nome á mistura com lamentos e queixas de dôr.

Dirigiu-se então a uma janella e viu o corpo de sua mãe deitado n'um charco de sangue, no meio da rua

A pobre senhora tinha-se precipitado do terceiro andar de sua casa.

O sr. Molier desceu as escadas rapidamente atravessou o pateo, sahiu para a rua, abraçou-se ao corpo despedaçado de sua mãe, e começou a gritar: minha mãe, minha mãe. Recuperou esta os sentidos e reconheceu então o filho.

A queda produzira-lhe a fractura comminativa dos femures pelo traço inferior. A morte era inevitavel.

As ultimas palavras da infeliz foram estas:

—Consolem a meu filho do desgosto que lhe causa a minha morte.

UMA INFELIZ

Na semana passada appareceu em Villa Real uma d'essas desgraçadas, que chegam ao ultimo gráu de aviltamento a que póde descer a mulher.

Chamava-se Clara, e viera alli no intuito de dar entrada no Hospital da Divina Providencia. Mas a mesa da Misericordia, allegando que tinha os seus rendimentos muito depreciados recusou se a acceital-a.

Foi ter á estação de policia, para ver se sujeitando-se ao respectivo exame de sanidade a deixavam entrar no hospital, mas nem assim o conseguiu. Por ultimo dirigiu-se á administração do concelho onde as suas supplicas foram ouvidas com a mais cruel indifferença.

Ralada de soffrimentos a infeliz tomou a resolução de se matar, e domingo passado afogou se no Córgo, na levada dos cypreste.

Está finalmente concluido o coreto que a camara mandou fazer na Quinta de Santa Cruz.

A banda do 23 tocará ámanhã ali das 5 ás 7 horas da tarde.

Tribunal

Continuaram hoje as audiencias geraes no tribunal d'esta cidade.

Julgou-se um crime de burla, sendo réu Abel Lopes dos Santos, e advogado o nosso amigo e distincto escriptor dr. Trindade Coelho, que defendeu brilhantemente o accusado.

O jury deu o crime por provado, sendo imposta ao réu a pena de 3 mezes de cadeia.

Em 1884 houve em Hespanha 577 incendios, e 166 tentativas de suicidio.

Tem graça!

A junta geral do districto de Braga votou 6 contos para compra de crepes e tumba para enterro dos cholericos. Para medidas preventivas... nada.

Ámanhã terá logar na sua capella do Arnado, a festividade do Senhor Jesus, havendo missa solemne, vesperas e sermão, sendo orador o rev.º padre Ismael de Moura Tavares. Hoje haverá fogo preso, balão e illuminação.

Suicidio

O coronel Putti, commandante da guarnição de Massuah no mar vermelho, suicidou-se, atirando-se ao mar, da corveta *Garibaldi*. Este acto de desespero attribue-se a causas particulares.

Começou hontem no magestoso templo da Sé Nova a novena em honra de Nossa Senhora da Boa Morte.

Regressaram da Figueira da Foz para onde tinham ido passar a estação balnear o sr dr. Antonio José Paes da Silva e sua ex.ma esposa,

Na ultima quinzena não houve alteração notavel no preço dos cereaes no nosso mercado.

O CHOLERA

As noticias recebidas ultimamente de Hespanha mostram que a epidemia continua a alastrar-se, com um terrivel cortejo de mortes e devastação.

Em Murcia é que tem decrescido consideravelmente

Na noute do dia 26 ainda ali se deram varios casos, morrendo quatro homens vindos de Cartagena.

Um telegramma de Madrid datado de 30 do mez passado apresenta a seguinte estatistica do casos e obitos occorridos no reino visinho:

Madrid, 30.

Nas localidades officialmente declaradas inficcionadas pelo cholera morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Provincia de Madrid, (capital) 34 e 19 (dos quaes 12 de pessoas atacadas hontem mesmo).

Provincia de Albacete, 286 e 54; provincia de Alicante, 230 e 165; provincia de Badajoz (D. Benito), 29 e 29; provincia de Castellon, 232 e 115; provincia de Cuenca, 94 e 35; provincia de Gerona, 21 e 7; provincia de Jaen, 107 e 68; provincia de Murcia, 144 e 95; provincia de Murcia, (Carthagena), 62 e 27; provincia de Saragoça, 744 e 296; provincia de Segovia, 25 e 10; provincia de Tarragona, 84 e 14; provincia de Teruel, 424 e 110; provincia de Toledo, 457 e 136; provincia de Valencia, 336 e 170

Total:—3:374 casos e 1:386 obitos.

Os jornaes accrescentam:

Almeria, 9 e 0; Barcelona (capital), 0 e 3; Caceres (El Gordo), 6 e 0; Cordova, 40 7; Ciudad Real (Membrilla), 0 e 28; Guadalajara, 4 e 0; Huesca, 17 e 8; Logrono, 3 e 3; Malaga, 24 e 15; Navarra (Miranda de Arga), 14 e 4; Valencia, 16 e 6; Salamanca, 6 e 5; Sevilha (Badolatosa), 36 e 15.

Total:—175 casos e 94 obitos.

Fizeram ante-hontem acto de formatura, concluindo os seus trabalhos universitarios os estudantes do 5.º anno medico, que foram todos *nemine discrepante* approvados.

Tem estado em Coimbra o sr. Barão de Ricardães.

A velhice de Jehovah

Este novo poema de Guerra Junqueiro será exposto á venda de 15 a 20 do corrente mez d'agosto.

Começaram hoje as provas escriptas dos candidatos do sexo feminino, ao magisterio primario elementar.

Partiu para as Caldas da Rainha, com sua ex.ma esposa, o sr. Luiz José Candido.

Termina na proxima quarta-feira o praso para as reclamações sobre a decima dos juros na repartição de fazenda d'este concelho.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 16 de Julho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Pombeiro, Bento de Carvalho, effectivos, e os supplentes Costa Soares e Abreu Pinto.

A sessão abriu-se ao meio dia sendo lida e approvada a acta anterior.

Estava presente o administrador do concelho, que deu conhecimento á camara de ter officiado ao chefe do districto, participando-lhe a existencia de um foco de infecção no leito do rio Mondego, junto ao porto dos Lazaros, proveniente do reforçamento d'aguas na proximidade da bocca do cano d'esgotos da cidade.

EXPEDIENTE

—Correspondencia.

Do governo civil do districto.

Officios n.os 385 e 386, de 9 do corrente, participando o pagamento do preço de remissão do serviço militar.

Mandou-se lançar nota nos recenseamentos.

—Do juiz de direito da comarca.

Officio de 10, remettendo nota das decisões proferidas nos processos de reclamação sobre o recrutamento do corrente anno.

Foi dito pela presidencia que estão lançadas as competentes notas nos recenseamentos e que fizera expedir no dia 11 os mandados de intimação das sentenças do juizo

—Do commissario de policia.

Officio de 15, participando que fôra informado de que os predios sitos no becco de cima, em Mont'arroio, sob os n.os 43 e 45, não estão em bom estado de conservação.

Ouvido o theor d'este acto o mestre d'obras do municipio que disse ter examinado os predios e achar que não estão em ruina immediata, carecendo apenas de alguns reparos interiores, resolveu-se responder n'este sentido.

REQUERIMENTOS

Foram deferidos.

— De José Antonio Machado d'Abreu Peixoto, d'esta cidade, para compra de terreno no cemiterio, para construcção de um jazigo,—para a approvação do respectivo alçado e inscripção correspondente e para a transladação d'ossadas do pae e de um irmão para o mesmo jazigo.

—Da direcção da companhia Nacional de tabacos, com séde em Lisboa, para collocar uma taboleta no seu estabelecimento na rua da Sophia n.os 51 a 53.

—De Antonio Marques, com loja de barbeiro na rua da Sophia, para collocar tambem uma taboleta na frontaria do seu estabelecimento.

—Do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, para reparar a canalisação d'aguas do pateo de uma casa que possue na rua das Ras.

—De João da Fonseca Barata, pedindo o acabamento da obra começada na serventia entre as ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa.

—De Anna Pereira, viuva, residente em Coimbra, para colher algumas esmolas na quinta de Santa Cruz em um dos dias em que ali vá tocar a musica do regimento d'infanteria n.º 23.

—De José Pessoa da Silva Pinheiro para reparar as aguas furtadas da sua casa n.os 34 e 38 na Praça 8 de Maio.

Do thesoureiro do municipio, Domingos Alves Pereira Guimarães, para prestar a fiança ao mesmo logar, (designada na sessão de 13 d'Abril em quatro contos de réis) sómente com oito contos de réis em inscripções, allegando que a differença é insignificante e que não tem na sua mão, como tinham os anteriores thesoureiros, os dinheiros do municipio, que hoje são guardados em um cofre.

—De Antonio José Alves da rua do Visconde da Luz, para mandar pintar alguns dizeres na parede do seu estabelecimento ou deposito de machinas.

—De Caetano Gentil da Costa Faro, de Mangualde, para a construcção das serventias de uma propriedade em Coselhas que lhe foi cortada pela estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro.

—De José João Fernandes Parente, para lhe ser approvado o escoramento que fez em uma casa na rua de S. João.

—De Fabricio A. Marques Pimentel, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil.

—De Maria da Costa, para collocar um signal funerario de pedra na sepultura de Maria Joaquina (n.º 7 leirão n.º 2)—no cemiterio.

—De varios moradores na rua Oriental de Mont'arroio, pedindo licença para mandar colher agua na quinta de Santa Cruz.

Foi indeferido um requerimento de Antonio Gaspar da Povoa de S. Martinho do Bispo, pedindo para arrendar uma porção de terreno aos Oleiros para deposito de cal em pedra e madeira, para venda.

—Resolveu-se ir examinar as condições de um caminho, ao Arieiro que Manoel Augusto Rodrigues da Silva deseja mudar para a extremidade de um casal, que possue no mesmo logar e que é cortado actualmente pelo referido caminho.

—Passou-se attestado em sentido favoravel em um requerimento de Maria dos Anjos solteira, residente na Couraça de Lisboa, que pede um subsidio de lactação para sua filha Maria, nascida a 6 de junho.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se annunciar a feira de S. Bartholomeu.

Mandou-se proceder á reconstrucção da fonte de Sandelgas.

Mandou-se intimar Felisberto Pereira, para levantar um muro de vedação a uma propriedade que tem na rua occidental de Mont'arroio.

Resolveu-se pedir ao commissario de policia o exacto cumprimento das posturas, com especialidade no que diz respeito á limpeza publica no bairro de Mont'arroio d'esta cidade, fazendo-lhe ver a conveniencia de fazer na presente época estender esta medida a todos os bairros da mesma cidade.

Por ultimo mandou-se descontar o vencimento de um dia ao professor de ensino elementar de Cellas, Augusto Pereira de Moura, por se ver que faltou á aula no dia 1.º de julho segundo a nota lançada pelo respectivo delegado parochial no mappa da frequencia dos alumnos.—e ao professor da cadeira de S. Martinho, igual desconto, porque o mesmo declarou no respectivo mappa que faltou á aula no dia 6 de junho.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas menos um quarto da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39, —Coimbra. (1)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

OS credores incertos do fallecido Antonio d'Oliveira Gamella, do lugar do Sebal Pequeno, freguezia do Sebal Grande, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, são citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para que, dentro d'aquelle praso, venham deduzir, querendo, o seu direito no respectivo inventario orphanologico, que se processa no cartorio do escrivão, abaixo assignado, e em que é inventariante, a viuva Maria Agostinha, do mesmo logar e freguezia.

Coimbra, 28 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(1) *José Lourenço da Costa.*

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente

Rua do Paço da Inquisição, 33.

(2)

MUDANÇA

O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues, mudou o seu escriptorio para a Praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito, Coimbra, onde póde ser procurado das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, para quaesquer questões judiciaes ou administrativas que se ventilem tanto n'esta comarca como em qualquer outra do reino, assim como se incumbe de vendas de predios urbanos e rusticos, por modica commissão.

Tambem solicita cartas de Bacharel, de todas as faculdades, junto da Universidade de Coimbra. (3)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA

(4)

TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharios, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo. (5)

ADELINO VEIGA

A LYRA DO TRABALHO

COLLECÇÃO DE VERSOS

Parte I—Canções da Rua—parte II—O Livro dos Tristes—parte III—O Poema dos Miseros—Parte IV—Tellas Modernas.

PREÇO POR ASSIGNATURA 300 RÉIS

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (6)

ARRENDA-SE a casa do Largo da Freiria em que está o Gymnasio de Coimbra. É grande, e com muito ar e luz, podendo servir para celleiro Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 75.

(7)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51 — Rua da Sophia — 53

COIMBRA

Tabacos das Fabricas: Lisbonense e Xabregas.

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores.

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas

Fazendas de lãs para vestidos

Guarnições para as mesmas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de cassemira em manta e quadrados.

Merinos pretos rancezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croché, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (8)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito: em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

2.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, ha de vender-se a quem mais der, pela execução que o delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede move, por parte de Fazenda Nacional contra Joaquim dos Santos Faneco e mulher Maria das Neves, do logar d'Andorinha, a saber:

Uma pequena casa no logar d'Andorinha em 8$000 reis. — Uma terra de semeadura no sitio do Chão das Freiras em 36$000 réis. — Uma terra de semear no dito sitio, junto á Eira, em 38$000 réis. E são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 28 de julho de 1885

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(9) *Antonio Pessoa Guedes.*

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (10)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS

500 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C—PORTO

Torno para tornear

VENDE-SE um muito bem construido que serve para tornear ferro, metal, ou madeira.—Largo das Olarias, n.º 94 a 96. (11)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de cozer para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme á lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra; J. L. M. FERRAZ.

JOAQUIM AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás.

(14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:074 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O SR. HINTZE RIBEIRO E A NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Quando em 1881 o ministerio progressista pediu a sua demissão, a receita do thesouro havia augmentado, a despeza diminuido, e a divida fluctuante paga até á ultima letra exigivel, não inspirava graves receios.

Com a entrada do gabinete *degenerador* as cousas mudaram completamente de figura. Passados tres annos a divida fluctuante subia a 16:000 contos, e o governo via-se obrigado a contrahir um emprestimo de 18:000.

Este emprestimo, apesar de enorme, acha-se já esgotado; a divida fluctuante está em 5:000 contos aproximadamente; e o orçamento com um *deficit* de perto de 8:000 contos acha se aggravado com as despezas d'uma multidão de melhoramentos, uteis sem duvida, mas impossiveis de realisar dadas as pessimas circumstancias em que se encontra o thesouro.

A vista d'isto póde alguem estranhar que os nossos fundos desçam, e desçam continuadamente? Esta votação continua de melhoramentos, esta approvação insensata de despezas inexequiveis, o que dá a entender? Ou que governo e a maioria que o apoia não conhecem o estado do thesouro e os recursos do paiz, ou que conhecendo uma e outra cousa não se importam com isso, e precipitam voluntariamente a nação no abysmo. E em qualquer dos casos, que confiança póde merecer no estrangeiro um governo e um parlamento d'esta ordem? Se isto não é uma orgia de doidos, não sabemos que nome se lhe deva dar.

E na verdade é esta a opinião que lá fóra se vae formando do paiz, e a prova é que os bancos e banqueiros de Lisboa estão recebendo continuamente cartas dos seus correspondentes de Londres a pedir informações sobre as leis onerosas que o *Diario do Governo* publica.

Tão insensatas parecem taes leis aos estrangeiros que, não se fiando no que lêm na folha official, pedem informações aos banqueiros de Lisboa.

E depois, a resposta a tudo isto é a baixa continua dos fundos, uma baixa aterradora e progressiva que desde a entrada do sr. Hintze para o ministerio da fazenda não deixou de se accentuar, fazendo perder ao paiz milhares e milhares de contos.

A responsabilidade d'esta pessima situação pertence em primeiro logar ao governo, e nelle mais do que a ninguem ao sr. Hintze Ribeiro, porque é o ministro da fazenda. E não se julgue paradoxal esta affirmação.

Leroy Beaulieu, o primeiro syntelologista francez, escreve no seu Tratado de finanças o seguinte: «Cada ministro interessa se pelos serviços que dirige; conhece as suas necessidades, comprehende as suas lacunas e quer assignalar a sua passagem no poder por melhoramentos, por obras uteis, que são sempre mais ou menos dispendiosas. O *ministro da fazenda deve servir de moderador; deve influir sobre os seus collegas, para que as despezas de cada ministerio se não tornem exageradas*»

Ora se applicarmos esta doutrina ao nosso paiz, veremos que o sr. Hintze Ribeiro longe de se oppôr, como tinha restricta obrigação, aos esbanjamentos financeiros do governo, é um dos ministros que mais os promove. Não ha parente do sr. Hintze que se não ache bem e commodamente aninchado; não ha despeza que s. ex.ª não promova, se com isso tiver a certeza de ganhar alguma influencia eleitoral.

E note-se mais que ao actual ministerio não é applicavel a primeira parte do trecho de Leroy Beaulieu que acima transcrevemos.

Aquelle periodo para se poder referir com segurança ao nosso paiz, deve ser redigido da seguinte forma: cada ministro regenerador interessa se pelos seus compadres: conhece as suas necessidades, comprehende o que lhes falta, e não quer sahir do ministerio senão depois de os deixar bem aninchados. E é por isso que a responsabilidade do sr. Hintze Ribeiro é muito maior.

Mas a culpa do pessimo estado em que se encontra o thesouro publico não é só d'elle; não é só do governo; é tambem da maioria que dá o seu *apoio incondicional* ás exigencias do ministerio; e é sobretudo do povo, que se deixa governar por um poder, verdadeira sangue suga da nação.

Convença-se o povo d'esta verdade; emquanto no poder estiver um gabinete a que se póde applicar com toda a justiça o que Rodrigues Sampaio dizia do ministerio de 1845: «não nos deixam as harpias; lançam impostos sobre o povo e comem-nos, ficando os servidores do estado na mesma penuria, e os contribuintes sem a camisa do corpo; emquanto no poder estiver um ministerio *degenerador*, a derrocada ha de continuar, e o paiz ha de aproximar-se a passos de gigante da bancarôta, que talvez absorva a nossa independencia nacional.

DR. JOSÉ ALBERTO CORTE REAL

Soube-se hontem em Coimbra que havia fallecido em Marselha, o nosso consul o sr. dr. José Alberto Corte Real, antigo redactor do *Tribuno Popular*.

É uma desgraça irremediavel, para os seus amigos que tanto o estimavam, e sobretudo para a sua ex.ma familia, que, com este golpe, perdeu o seu honradissimo chefe.

Esta redacção, de luto tambem, acompanha na sua dôr a ex.ma familia do finado.

MUITO SE DEVE AO SR. FONTES!

Lê-se na *Provincia* de 3 do corrente:

«Como é que depois de meio seculo de paiz e *melhoramentos* regeneratorios:

1.º temos um *deficit* da quarta parte das receitas publicas?

2.º temos o dinheiro a um preço proporcionalmente mais caro do que nunca?

3.º temos o commercio paralysado e a propriedade crivada de hypothecas?

4.º temos encargos da divida sete ou oito vezes superiores?

5.º temos a necessidade constante de pedir impostos novos, porque o augmento proprio dos antigos é exiguo ou nullo, como ainda hontem demonstrava o *Commercio do Porto*.

6.º temos finalmente a derrocada financeira imminente, como apontava ainda ha dias o sr. Antomo de Serpa?»

Na tarde de domingo 26 do mez passado entrou na Guarda uma força de cento e tantas praças de cavallaria 10... a pé!

Só vinham montados dois capitães, tres alferes e tres sargentos; o resto da força marchava lentamente sob o peso da carabina, mala e capote que são muito mais pesados do que os d'infanteria.

E para reformar d'este modo o exercito, precisou o sr. Fontes d'uma dictadura!

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso illustre amigo e correligionario politico dr. Francisco de Castro Mattoso, ex juiz d'esta comarca, e deputado da nação.

Foi promulgado o novo codigo commercial de Hespanha, que começará a vigorar em janeiro do proximo anno.

Se o nosso governo cuidasse mais dos interesses da nação, do que dos seus, já ha muito que teria feito o mesmo entre nós.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA E A BAIXA DOS NOSSOS FUNDOS

Os jornaes do governo referindo-se á baixa dos fundos portuguezes, confessam que o paiz está passando por uma grave crise financeira, mas procuram sustentar por todos os modos que o governo, com a sua desastrada gerencia, não tem culpa absolutamente nenhuma d'este mau estado.

Os factos depõem em sentido contrario, mas como não ha peior cego do que aquelle que não quer, ou a quem não convem ver, as folhas governamentaes continuam a buscar explicações irrisorias para tão desastrado phenomeno.

É outro porém o pensar dos que estudam com imparcialidade a nossa situação financeira, e a prova é o que se passou na ultima sessão da Associação Commercial de Lisboa, onde *por unanimidade* se votou a seguinte proposta do sr. Elysio dos Santos:

«A assembléa tendo manifestado publica e solemnemente o seu respeito e o seu reconhecimento ao ill.mo e ex.mo sr. A. M de Fontes Pereira do Mello, nomeando-o seu socio honorario pelos serviços por s. ex.ª prestados como ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ao commercio e á praça de Lisboa, tomando a calorosa defesa das obras do nosso porto, significa o seu empenho de *que s. ex.ª como presidente do conselho de ministros, envide todos os seus esforços a fim de que as finanças publicas tenham uma gerencia patriotica, e possam dar no estrangeiro uma idéa mais exacta e mais consoante ás garantias que o paiz offerece pela paz interna e externa que tem* sabido manter durante longos annos, pelo desenvolvimento de sua riqueza, revelada nas suas crescentes receitas e fomentada por importantes melhoramentos materiaes já realisados e em via de construcção, e como ministro das obras publicas não faça esperar o começo das obras do porto de Lisboa. (Assignados) Santos, J. Affonso de Barros, Mapril Sequeira, J. A. Santos, Antonio J. Ribeiro e Ferreira Manso.»

Que dirão a isto os jornaes regeneradores?

O governo depois de fechado o parlamento já pediu emprestados 450 contos a varios bancos, e 160 ao Monte-pio Geral.

E tout va pour le mieux, dans le meilleur des mondes possibles!

OS DISSIDENTES NO PARTIDO REGENERADOR

As folhas governamentaes não se cançam de apregoar *urbi et orbi* que o partido progressista não póde subir ao poder pelas dissidencias que separam os seus membros.

No partido regenerador vae tudo ás mil maravilhas, todos estão d'accordo em tudo...

E a prova é que o sr. Antomo de Serpa, condemnou ha pouco, em artigos sensatamente escriptos, a marcha financeira do governo; e que o sr. Thomaz Ribeiro apreciando na sua *Republica* a nova organisação municipal de Lisboa, diz não menos sensatamente o seguinte:

«Em geral não gostamos de providencias excepcionaes; preferimos leis geraes. O municipio de Lisboa fica sendo um pequeno estado no estado.

Nós já sabemos o que taes organisações tem dado de si, e o nome com que o paiz a baptisou desde a apresentação da proposta, não é de bom agoiro.

Bastavam as tradições para fugir do modelo.

Em seguida a esta organisação privativa em favor da capital, o Porto ha de pedir a applicação da reforma, depois pedir se ha que seja extensiva a cidades que tenham uns tantos mil habitantes; depois ás terras commerciaes; depois ás industriaes.

Sabe Deus se em pouco tempo não estará Portugal coberto d'estes estadosinhos, ou se não será preciso acabar com elles.»

Isto prova bem eloquentemente que no partido regenerador se está d'accordo em tudo... quanto serve para explorar a nação.

O *Matin* de Paris, publica o seguinte telegramma de Berlim:

Berlim, 28.—O estado do Congo e Portugal, concluiram com uma companhia de navegação ingleza, um tratado que assegura o estabelecimento do novo serviço postal directo entre um porto ao sul da Inglaterra, o Zaire e as possessões portuguezas ao sudoeste da Africa.

Teremos nova proeza do sr. ministro da marinha?

Está doente o sr. visconde de Carcavellos, presidente do centro progressista de Braga.

Desejamos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

Publicamos hoje as Disposições geraes da—*Carta de lei referente á organisação da parte electiva da camara dos dignos pares*, e não a fisseramos na integra, porque as dimensões da nossa folha o não permittem:

Artigo 1.º Haverá cincoenta pares electivos: quarenta e cinco eleitos pelos districtos administrativos e cinco pelos estabelecimentos scientificos.

Art. 2.º São elegiveis os cidadãos portuguezes, que estando no goso dos seus direitos civis e politicos, e tendo mais de trinta e cinco annos de idade, se acharem comprehendidos n'alguma das cathegorias mencionadas no artigo 4.º da lei de 3 de maio de 1878, salvo o disposto no artigo 7.º da presente lei.

Art. 3.º Os pares dos districtos administrativos serão eleitos por collegios eleitoraes, reunidos nas capitaes dos districtos.

§ 1.º Em cada districto haverá um collegio districtal.

§ 2.º O collegio districtal de Lisboa elege quatro pares; o do Porto tres pares, e cada um dos outros districtos dois pares.

Art. 4.º Os collegios districtaes serão compostos:

1.º Dos deputados eleitos nos circulos comprehendidos na área dos respectivos districtos;

2.º Dos delegados das juntas geraes;

3.º Dos delegados dos collegios municipaes.

Art. 5.º Os delegados das juntas geraes serão eleitos quatro por cada districto.

§ 1.º Nas cidades de Lisboa e Porto as respectivas camaras municipaes reunidas com as juntas geraes elegerão sete delegados.

§ 2.º Além dos delegados effectivos serão eleitos outros tantos supplentes, que substituirão os primeiros no caso de falta ou impedimento.

Art. 6.º Os collegios municipaes serão constituidos:

1.º Pelos membros effectivos ou substitutos em exercicio da respectiva camara municipal, salvo o disposto no § 1.º d'este artigo;

2.º Pelos quarenta maiores contribuintes da contribuição predial;

3.º Pelos quarenta maiores contribuintes

da contribuição industrial, sumptuaria e de renda de casas, domiciliados no concelho, computando-se para cada contribuinte a somma das collectas d'estas tres contribuições

§ 1.° Em cada concelho constituir-se-ha um collegio municipal, excepto nas cidades de Lisboa e Porto, onde haverá um collegio em cada bairro constituido pelos eleitores mencionados nos n.os 2.° e 3.° d'este artigo.

§ 2.° Nos concelhos de menos de tres mil fogos cada collegio elegerá um delegado ao collegio districtal; nos de mais de tres mil fogos e nos bairros de Lisboa e Porto dois delegados.

§ 3.° Além dos delegados effectivos serão eleitos outros tantos supplentes, que substituirão os primeiros no caso de falta ou impedimento.

Os quarenta maiores contribuintes da contribuição industrial, sumptuaria e de renda de casas serão recenseados em cada concelho ou bairro pelas respectivas commissões de recenseamento, com as mesmas formalidades com que o são pela legislação vigente os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial e com os mesmos recursos para os tribunaes, abrindo-se mais uma casa no livro do recenseamento.

§ 5.° O cidadão recenseado como maior contribuinte da contribuição predial não poderá ser recenseado como maior contribuinte das outras contribuições.

Art. 7.° Não poderão ser eleitos pares pelos districtos administrativos:

1.° Os governadores civis nos respectivos districtos;

2.° Os juizes dos tribunaes de segunda instancia no districto séde da sua relação.

3.° Os commandantes de divisões militares nos districtos das suas divisões.

Art. 8.° A eleição de pares pelos estabelecimentos scientificos verificar-se-ha por um collegio especial, reunido na capital do reino e composto de delegados dos seguintes estabelecimentos: universidade de Coimbra, escola polytechnica de Lisboa, academia polytechnica do Porto, escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, curso superior de letras, escola do exercito, escola naval, instituto geral de agricultura, institutos industriaes de Lisboa e Porto, e academia real das sciencias.

§ 1.° A universidade de Coimbra elegerá dez delegados, dois por cada faculdade; a escola polytechnica de Lisboa, e a academia polytechnica do Porto elegerão cada um quatro delegados; a academia real das sciencias elegerá tambem quatro delegados, dois por cada classe; todos os outros estabelecimentos scientificos elegerão cada um dois delegados

§ 2.° Poderão tomar parte na eleição de delegados os socios effectivos da academia real das sciencias, e os lentes e professores effectivos e substitutos nos outros estabelecimentos scientificos.

§ 3.° Além dos delegados effectivos serão eleitos outros tantos supplentes que substituirão os primeiros no caso de falta ou impedimento.

Art. 9.° Nenhum cidadão poderá votar em mais de um collegio, ou estabelecimento scientifico, para eleição de delegados.

§ unico. O direito de votar nos collegios primarios é regulado pelo domicilio politico. No concelho do domicilio eleitoral o direito de votar no estabelecimento scientifico prefere ao direito de votar na junta geral, e este ao direito de votar no collegio municipal.

Art. 10.° Nenhum cidadão poderá votar em mais de um collegio para eleição de pares.

§ 1.° A eleição de delegado ao collegio especial prefere á eleição de delegado do collegio municipal.

§ 2.° O direito de votar como deputado prefere ao direito de votar como delegado.

§ 3.° O delegado eleito por dois ou mais collegios districtaes representará:

1.° O districto da sua naturalidade;

2.° O da sua residencia;

3.° Aquelle em que tiver sido mais votado.

Art. 11.° O deputado que for eleito par do reino deverá, no praso de oito dias, depois de communicada a eleição á camara dos pares, optar entre um e outro logar.

Art. 12.° O par eleito poderá ser privado da sua dignidade de par ou suspenso do exercicio das suas funcções pelos mesmos motivos designados na lei para o par de nomeação regia.

§ 1.° O par eleito perderá tambem o seu logar pelos mesmos motivos porque o perderia qualquer deputado.

§ 2.° Os pares temporarios durante o exercicio do seu mandato terão as mesmas regalias e privilegios que os pares de nomeação regia

Art. 13.° A eleição de par pelos estabelecimentos scientificos preferirá á eleição pelos districtos administrativos

Art. 14.° O par eleito poderá renunciar ao seu logar antes de tomar assento na camara, fazendo-o assim constar por escripto á mesma camara.

Foi apresentado na egreja parochial de Santa Eufemia de Penella d'esta diocese o presbytero Adelino Gomes Arnaut, ficando sem effeito o decreto de 26 de dezembro de 1884 pelo qual tinha sido apresentado na de Nossa Senhora de Reveles, no concelho de Monsemôr o Velho, diocese de Coimbra.

Os nossos fundos desceram a 41 e 3/4. Mais 3.950 contos que a nação perde n'um dia. Onde irá dar isto tudo!

Textual!

Do compendio adoptado officialmente na cadeira de agricultura da Academia Polytechnica do Porto, extrahimos a seguinte definição:

«*Abelhas* são moscas educadas pelo homem para obter o mel e a cêra»

E ainda se fala na Universidade!

Regressou das Caldas para onde tinha ido a uso de banhos o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

S. ex.ª reassumiu hontem as funcções do seu logar de secretario da Universidade.

Foi reconhecido o direito de admissão á matricula e ao exame de primeiro anno da faculdade de medicina na universidade de Coimbra e das escholas de medicina de Lisboa e Porto, sem o exame de disciplina dos elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e economia politica, aos alumnos que tivessem principiado antes do corrente anno lectivo os estudos preparatorios dos cursos superiores ou nas faculdades de mathematica e philosophia da universidade de Coimbra, ou na eschola polytechnica de Lisboa, ou na academia polytechnica do Porto.

Está n'esta cidade o nosso patricio o rev.° padre José Diniz de Carvalho Junior, bacharel em theologia e professor do seminario em Santarem.

OS FUNDOS

Lê-se na *Provincia*:

Apresentámos hontem a tabella mensal da queda progressiva dos nossos fundos em 1884-5.

Convém porem olhar mais para traz para formarmos uma ideia verdadeira do andamento das cousas.

1881 — 31 de dezembro	....	54 1/2
1882 — »	....	54 1/16
1883 — »	....	53 1/8
1884 — »	....	46 6/16
1885 — 1 de agosto	.....	41 3/4

D'aqui se conclue irrefutavelmente que a ultima administração progressista deixou os fundos a mais de 54, e que até hoje a administração fontista os tem feito baixar a menos de 42.

E ainda resta saber até que ponto a baixa irá, agora que se pode dizer consummada a desillusão acerca das maravilhas dos elixires governativos regeneratorios.

Nem era possivel deixar de ser assim, quando os possuidores de inscripções observavam com fastuna que cada titulo de 100$000 réis que em 1881 podiam vender por 54$500 réis não encontra hoje comprador a mais de 41$750 réis.

Se multiplicamos a perda de 12$750 réis pelo total da divida nacional, achamos que estes quatro annos de governo fontista estão custando á riqueza publica a somma redonda de

63:750 contos de réis

A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade reunida no sabbado passado deliberou pôr á disposição da auctoridade administrativa do districto 40 camas completas de roupa, deliberando mais soccorrer as familias pobres nos seus domicilios caso esta cidade seja invadida pelo cholera.

Partiu para o Porto o distincto calligrapho Luiz Adelino Lopes da Cruz.

No dia 8 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Oliveira do Hospital, Tabua, e Arganil.

Milne Edwards

Falleceu em Paris, com 85 annos de edade, este grande naturalista, que consagrou toda a sua vida aos arduos laborès do estudo.

Em 1823 doutorou-se em medicina, mas em breve abandonou a clinica, para se dedicar exclusivamente á sciencia. Em 1838 succedeu a Cuvier na Academia das Sciencias. Professou um curso de historia natural no Collegio Henrique IV; em 1841 foi encarregado de reger a cadeira de entomologia do Muzeu, e em 1843 a de entomologia e physiologia comparadas na faculdade das sciencias. Em 1862 succedeu a Isidoro Geoffroy Saint Hilaire na cadeira de zoologia no Muzeu, sendo nomeado director d'este estabelecimento em 1864.

Deixa trabalhos scientificos de primeira ordem, e entre elles as *Lições sobre a anatomia e a physiologia comparadas do homem e dos animaes; os Elementos de zoologia, a Historia natural dos crustacios, etc.*

Uma das maiores descobertas d'este illustre sabio, foi applicar á biologia, a lei da divisão do trabalho, que Adão Smith descobrira na Economia Politica.

Esta ideia luminosa de Milne Edwards veio mostrar que a dita lei se applica, tanto ao mundo biologico, como ao social.

Projecta se crear um corpo de policia civil na Povoa de Varzim pago á custa dos seus habitantes.

O leilão da livraria do fallecido dr. Vieira Pinto, ficou transferido para o dia 4 do proximo novembro.

Este leilão realisa se no Porto.

O CHOLERA

Continua a aggravar-se a situação da Hespanha, apesar dos jornaes madrilenos empregarem todos os meios para demonstrar que a epidemia vae decrescendo.

E o peor que o terrivel microbio se manifestou novamente em Marselha, como se verá por um dos telegrammas que seguem:

Madrid, 2.

O consul hespanhol em Marselha telegraphou ao governo participando-lhe que n'estes ultimos tres dias houve ali 49 obitos de cholera.

Madrid, 4.

Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera-morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital), 44 e 32.
Albacete, 235 e 65.
Alicante, 200 e 104.
Almeria, 83 e 29.
Badajoz (D. Benito), 16 e 13.
Castellon, 342 e 132.
Cordova, 35 e 22.
Cuenca, 127 e 70.
Granada, 482 e 238.
Jaen, 67 e 57.
Madrid, 72 e 27.
Murcia, 195 e 82.
Navarra, 206 e 56.
Saragoça, 929 e 288.
Tarragona, 112 e 39.
Teruel, 477 e 173.
Toledo, 289 e 109.
Valencia, 249 e 114.
Total: 4:160 casos e 1:670 obitos.

Roma, 2.

O governo mandou impor 7 dias de quarentena ás provenientes de Hespanha.

Está gravemente enfermo o sr. Francisco Rodrigues d'Almeida, presidente da Assembléa Geral do Monte pio Conimbricense, e acreditado negociante n'esta praça

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Já chegou do Porto a maca modelo para a conducção dos choléricos.

No matadouro municipal d'esta cidade,

---

673 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

Os dois homens que ahi estavam, apressaram-se a subir á coberta do navio.

Um era marinheiro, e representava vinte annos, o outro devia ter cincoenta bem feitos; este ultimo parecia muito impaciente e passeava em todas as direcções, com ar inquieto, os seus olhinhos amarellos.

Mas emquanto elles se içavam pelo cabo de portaló, o capitão do *S. Luiz* teve tempo d'examinar lhes a embarcação, e certificar-se de que tudo lá estava em ordem.

Vermelho de colera, agarrou o marinheiro pelo pescoço e, sacudindo-o em risco de lh'o desconjuntar, exclamou pragnejando d'um modo espantoso:

— Pois tu pretendes mangar comigo? que significa este brinquedo de mau gosto?..

A marinhagem do *S. Luiz* reconhecendo, tão bem como o capitão, a completa nullidade dos signaes d'afflicção que tanta impressão produziram, e a sua colera tomou desmedidas proporções.

Grandes e pequenos cercaram com ar ameaçador o pobre marujo, que já se debatia nas mãos do capitão, gritando em *patois* marselhez:

— Larguem-me!.... Olhem que me estrangulam!... A culpa não foi minha, foi d'aquelle senhor que me aluguou o barco esta manhã para dar um passeio... Eu cá de mim não queria fazer signaes.

Não obstante, bem pago foi do seu trabalho pelos cachações que levou, e o caso não ficaria ali se o ancião não corresse em seu soccorro fazendo-lhe escudo do corpo e gritando:

— Deixem este pobre rapaz, só de mim teem a queixar se.

O capitão empurrou o com violencia, e medindo-o attenta e desdenhosamente, disse-lhe furioso:

— Como assim, então foi o senhor que se atreveu?...

— Sim, senhor, fui eu!... Mas cá tinha as minhas razões!... este navio é o *S. Luiz* que vem de Saigon, não é assim?

— É... e então?...

— V. s.ª deve ter a bordo o tenente Champcey?

Daniel, que até então fôra testemunha muda d'aquella scena, adiantou-se muito embaraçado, e disse:

— Aqui estou, senhor, que quer de mim?...

Em logar de responder, o bom homem ergueu as mãos ao ceu, n'um transporte d'alegria, e murmurou:

— Finalmente triumphámos!...

Em seguida disse a Daniel e ao capitão:

— Mas venham, senhores, venham, tenho que explicar-lhes o meu procedimento e preciso falar lhes sem testemunhas.

Pallido e com o olhar turvo pelo enjôo no momento em que subiu á coberta do navio, o ancião parecia agora já restabelecido, e com passo firme, apesar do balanço do *S. Luiz*, seguiu o capitão e Daniel até á camara, e apenas entraram disse-lhes:

— Se não fosse a estrategia de que me servi, decerto não estava aqui... Comtudo tinha poderosissimo interesse em avisinhar-me d'este navio antes da sua entrada no porto... Portanto não hesitei.

Em acto continuo, tirou do bolso uma folha de papel dobrada e declarou:

— Aqui está a minha justificação, tenente Champcey, veja se a acha sufficiente.

O official leu profundamente surprehendido:

«Estou salva, Daniel, e é ao homem que «ha de entregar-te este bilhete que devo «a vida, e que deverei tambem a felicidade «de tornar a ver-te. Deposita n'elle a con«fiança que se deve ao amigo mais seguro «e mais dedicado, e supplico-te que não «hesites em seguir á risca as suas ordens.

Henriqueta»

Daniel cambaleou e fez se mais branco do que a camisa que tinha vestida... faltavam lhe as forças para tão grande e subita felicidade.

— Então é verdade, Henriqueta vive? balbuciou elle.

debateram se nos dias 6 á 19 do mez passado, 429 cabeças de gado, sendo 58 bois, 5 vitellas, 6 porcos, e 360 carneiros, que pesaram 16:561,5 kilos de carne.

Pela policia civil d'esta cidade, foram multados no mez de julho ultimo, 61 individuos, por transgredirem diversos artigos das posturas municipaes.

As multas impostas produziram a quantia de 21$000 réis.

Anecdotas do general Grant

O illustre general foi um dos homens que menos fallaram e escreveram na sua vida. Um dos seus maiores discursos foi o que proferiu na vespera da sua eleição para a presidencia da republica. Immensa multidão o esperava á porta da casa em que o general vivia, anciosa de escutar o discurso, que é do estylo em taes casos.

Grant chegou á janella, tirou o charuto que constantemente tinha na bocca e disse:

—Senhores, tenho grande satisfação em os vêr reunidos aqui.

E em seguida fez um gesto, que significava.

—Espero que fiquem satisfeitos com isto, e que não me exijam que seja mais extenso.

*

A resposta que deu ás senhoras que foram em commissão, e em nome das sociedades de temperança, pedir lhe que supprimisse na sua mesa os vinhos e licores, é muito conhecida.

—Agradeço muito, minhas senhoras, os seus conselhos; mas acho muito melhor que se occupem do que vae por suas casas e que não se importem com as alheias.

*

Nos primeiros tempos da sua presidencia, um pretendente solicitou-lhe um emprego qualquer. O general, agastado com a perseguição, disse-lhe:

—Bem, bem... Aprenda o hespanhol, e volte dentro de seis mezes.

O pretendente percebeu que o general queria encarregal-o de uma missão diplomatica em Hespanha, e antes dos seis mezes, apresentou-se a Grant.

—Já sei hespanhol, disse lhe elle.

—Ah! replicou o general; dou-lhe os meus parabens. Leia o original do *Don Quijote*, que, segundo creio, contem um sem numero de bellesas que se perdem na traducção...

Imagine se a cara do pobre diabo!

Está doente de cama o nosso respeitavel amigo o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro.

Desejamos as promptas melhoras do illustre enfermo.

Tribunal

Terminaram hoje as audiencias geraes. Foi julgado o réu Manuel Joaquim da Costa Macieira, accusado do crime de falsificação e uso de documentos falsos. O jury deu o crime por não provado, sendo solto por isso o réu.

Foi advogado o sr. dr. Moncada, que nos consta ter feito uma brilhante defeza.

Já se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas do recenseamento geral dos jurados d'esta comarca para o anno de 1886.

O rendimento municipal de 21 a 31 do mez passado foi de 1:643$849 réis.

Um terror com graça

Diz uma folha de Braga que no sabbado, quando a tempestade ameaçava aquella cidade, ia em meio o jantar dado pela confraria da Senhora do Alivio. Mais de 200 convivas, de taça em punho, saudavam o promotor da comesaina, que, de pé, agradecia, commovido, tantas provas de sympathia.

Dizia:—brindo ao rei da festa, n'este dia esplendoroso...

De golpe, duzentos ventres exclamaram:

—Credo! S. Jeronymo!

E duzentos copos cahiram das mãos dos convivas.

Rugira o primeiro trovão!

Como descrever o resto!

Imaginem os leitores tudo, se pódem.

Um terror! uma confusão inaudita!

Houve até gastronomo, que, em vez de chapeu, poz um perú na cabeça!!

Parte amanhã para a Figueira da Foz, com sua ex.ma esposa, o sr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Realisa-se no proximo mez de setembro a inauguração do canal e estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzena de julho ultimo, foi de 67$610 réis.

Pedido

A mesa da confraria de N. Senhora da Boa-Morte, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, pede a todas as pessoas por cuja passar a procissão no dia 9 do corrente, o favor de não deitarem flores sobre a imagem de Nossa, para se não estragar o vestido.

Ha dias foi roubada a quantia de quarenta mil réis ao sr. visconde de Cavalleiros, em Lisboa. O larapio andou em grande folgança de Belem para Porto Brandão e vice versa. Emquanto houve um real do roubo não parou. Ante-hontem foi apresentar se espontaneamente, declarando-se auctor do furto.

As trovoadas na Galliza

Referem de Valença constar n'aquella praça que as ultimas trovoadas tinham feito cahir algumas barreiras sobre a linha ferrea, impedindo em algumas partes a marcha dos comboyos.

Retirou-se ante hontem d'esta cidade para Timor o nosso patricio sr. Luiz Gonzaga Forjaz.

Banhos no Tejo

O sr. ministro do reino não prohibiu o uso de banhos no Tejo, em frente de Lisboa. Muito antes de prohibir os banhos, diz um collega lisbonense, devia ser prohibido o consumo de ostras cruas, o do sal fabricado no Ribatejo, etc.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Amilcar, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 19.

Antonio Machado, filho de José Machado e Rosa Pinta, das Lages, de 21 annos, fallecido no dia 22.

Maria José, filha de Antonio d'Oliveira e Maria José, da Louzã, de 60 annos, fallecida no dia 23.

Amelia da Conceição, filha de Joaquim Marques Coelho e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes e 8 dias, fallecida no dia 25.

Angela da Conceição Ladeira, filha de Bento Jorge Gamito, e Maria Ladeira, de Bordallo, de 28 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Correia dos Santos, filho de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 16 annos, fallecido no dia 29.

Bernardino Abrantes, filho de Antonio Abrantes e Joaquina da Piedade, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 30.

Mariana Augusta da Luz Sobral, filha de José Raymundo Alves Sobral e D. Clementina Adelaide Collaço Sobral de Coimbra, de 28 mezes, fallecida no dia 1 de agosto.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:346.

COMMUNICADO

Amigo Redactor. — Vemos, com verdadeiro jubilo, que as auctoridades em Coimbra, tractam activamente de fazer melhorar, quanto lhes é possivel, as condições de salubridade, na cidade e suas proximidades.

Applaudimos, com alvoroço, este verdadeiro zelo, não por nós, que somos pouco assustadiços, mas para socego dos timoratos, que são muitos, e que vêm alvergues para microbio em toda a parte, e é caso averiguado, que o susto é porta franca para a sua entrada nos corpos humanos.

Descobrem-se pantanos em toda a parte, e grita-se contra elles, parecendo-nos que a auctoridade presta, com excessiva franqueza, ouvidos a muitas declamações infundadas e ignaras, e que com ellas se distrae demasiadamente para deixar no esquecimento o que demanda verdadeiro cuidado, e n'esta ordem entram os canos da cidade baixa principiando ao arco d'Almedina.

A fazer côro com estas declamações sem base alguma scientifica apparece a gazeta do Terreiro da Erva assustada com os pantanos de alem Mondego, e chama á attenção das auctoridades para 2 tanques que José Lopes Guimarães tem no seu quintal em Santa Clara, e não deixa de ser defeito no dorso optico, por que vê os miasmas ao longe nos tanques d'aquelle proprietario e não divisa cousa alguma no tanque ou tanques que estão debaixo das janellas do seu escriptorio de redacção, que, não duvidamos asseverar, sem receio de erro, não estão em melhores condições higienicas, — e como ha muitos nos quintaes da cidade.

E possivel que n'este reclame do Terreiro da Erva haja algum *qui pro quo*; e se quizesse referir ao poço que se acha aberto na insua de S. Francisco, pertencente ao mesmo proprietario Lopes Guimarães, e presumimos ser assim, porque esta denuncia já foi feita á auctoridade do concelho, que sem estudo nem exame, foi logo citar o proprietario para dentro de oito dias proceder ao entulhamento do imaginario pantano, e não lhe importou averiguar se era ou não da obrigação do proprietario fazer tal obra á sua custa, e arma á cara, ou bata ou vida; senão vai para o poder judicial!!!

São muito louvaveis as providencias sanitarias, cujo plano geral foi sabiamente traçado pelo nosso predilecto amigo dr. Coutinho, emquanto exerceu interinamente a direcção do districto, e que o ex.mo vis conde d'Almeidinha vai desinvolvendo com acrisolada energia; mas desejamos que em tudo se marche com prudencia — que se convidem os proprietarios, em primeiro logar, a fazer aquillo a que a lei os obrigar, e não principiar, coagindo violenta e despoticamente.

Siga-se a auctoridade dos homens de sciencia, que dirigem segundo as prescripções d'ella, o que é nocivo á saude publica; e não se faça obra por denuncias d'este ou d'aquelle ignorante na materia. O poço e valla que existem na insua de S. Francisco estão em optimas condicções de salubridade; não contem substancias algumas putridas; acham-se sempre ao nivel do rio e sobe ou desce ali a agua conforme o rio enche ou vaza.

O tanque ou poço a que se dá o nome de pantano foi aberto junto á nora de rega e em communicação com ella para fornecer o necessario volume d'agua para o motor da fabrica de fiação que se pretendeu montar no edificio; e a agua que lá existe é successivamente renovada pela extracção que se faz para a rega. A verdura que se vê á superfice da agua é formada pelas folhas d'uma planta aquatica que se acha em vigorosa vegetação e que tem as suas raizes no fundo do poço, e a agua pode beber-se sem receio, por que se acha pura e cristalina, — e tanto assim que os habitantes da visinhança gosam optima e vigorosa saude.

Ficamos por aqui para lhes não tomar maior espaço, mas se for preciso voltaremos ao assumpto.

A. L. G.

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Segundo o testemunho dos maiores medicos, os Bolos d'Armenie, assim como o vinho de Salsaparrilha do Dr. Ch. Albert, são os melhores medicamentos, para a cura prompta e radical das doenças secretas, taes como ulceras, escrofulas, vicios de sangue, etc.

Estes preparativos têm a grande vantagem de formar um pequeno volume; podendo, portanto ser facilmente tomados em segredo, e mesmo em viagem: administram-se com egual successo em todos os climas e estações.

Recommendamos ás pessoas que se desejarem seguir estes preciosos medicamentos que adquiram o precioso *Tratado das doenças secretas*, que lhes será entregue gratuitamente nas principaes pharmacias, ou enviado pelo seu auctor; que mora na rua Montorgueil, 19 em Paris. 2

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 23 de Julho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, effectivo, Manoel José da Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta anterior.

Apresentou-se perante a camara o engenheiro Adolpho Loureiro, director das obras do Mondego, offerecendo o plano geral de melhoramentos da quinta de Santa Cruz, de que fôra encarregado por pedido e deliberação da mesma camara de 22 de julho do corrente anno. Disse que, tendo em vista, segundo os desejos da camara, o aproveitamento de terrenos para edificações, partira do mercado de D. Pedro v uma grande avenida de 50,m0 de largo com a inclinação de 6 %, a qual vae terminar em uma grande praça á entrada do passeio no jogo da bolla da mesma quinta; e que d'esta praça partirão symetricamente duas avenidas—para Celas e para Sant'Anna, e outras duas perpendicularmente á um dos lados da praça, em direcção aos Arcos de S. Sebastião.

Deu a sua opinião acerca da ordem dos trabalhos, dizendo que deveria começar-se pela terraplenagem das duas ultimas avenidas, com o fim de dar serventia para o passeio e de se fornecerem terrenos para venda; declarando ainda que o projecto d'outras ruas para o norte da quinta (apontadas no plano), está dependente de trabalhos praticos, que vae continuar.

A camara, dirigindo os seus agradecimentos ao referido engenheiro, pela boa vontade e promptidão com que se encarregou d'estes trabalhos, resolveu examinar detidamente este plano de melhoramentos, para tomar a deliberação que tiver por conveniente, emquanto á execução dos mesmos.

Por esta occasião o presidente perguntou ao referido engenheiro a importancia da remuneração devida aos empregados que tinha encarregado tanto dos serviços de campo, como de gabinete; para a apresentação do plano de melhoramentos: e sendo dito por elle que foram dois os seus empregados que fóra das horas do serviço da repartição se encarregaram de todos os trabalhos—Manuel José Esteves e Severino Lopes Guimarães, foi arbitrada, sob indicação do mesmo engenheiro a remuneração pecuniaria de 36$000 réis ao primeiro d'elles e a de 31$500 ao segundo; quantias que a camara mandou fossem satisfeitas.

Foi lido depois o seguinte expediente

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Do governo civil do districto.

—Officio n.º 138, de 17 do corrente, enviando, por cópia, outro do ministerio do reino—direcção geral d'instrucção publica—datado de 16, no qual se exige informação ácerca da transferencia dos cursos de ensino complementar existentes, que consta se deseja realisar para as freguezias do Santa Cruz e S. Bartholomeu, d'esta cidade, sendo para o sexo masculino n'esta ultima e para o feminino na de Santa Cruz.

A camara informou no sentido da transferencia d'estes cursos, creando escolas d'ensino elementar e complementar nas duas freguezias do bairro baixo, ponderando que, os cursos complementares existentes não são frequentados; que os professores encarregado sinterinamente da respectiva regencia se não habilitaram ao preciso exame, e que as escolas complementares do bairro baixo da cidade serão frequentadas, em vista da maior população das freguezias; o que tudo foi lembrado á camara pela Junta escolar do concelho

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia:

Do governo civil do districto:

Officios n.os 404, 409, 410 e 411, de 21 e 22 do corrente; dando conhecimento de remissões do serviço e de isenções conferidas pela junta de revisão.

Lançaram-se as competentes notas nos recenseamentos, e foram proclamados recrutas alguns sorteados do recrutamento de 1884 para o supprimento de outros.

—Da commissão executiva:

Officio n.º 723, de 20, remettendo o 2.º orçamento supplementar do geral do corrente anno, com approvação do mesmo dia.

Mandou-se logo satisfazer a importancia das gratificações de exames ás pessoas idoneas, nomeadas pela camara e bem assim a do expediente, para o que foi elaborado o referido orçamento.

REQUERIMENTOS

—De Antonio dos Santos Machado, de Villa Pouca de Sernache, queixando-se do serviço da distribuição d'aguas feito em seu prejuizo pelo louvado Antonio Fernandes Geraldo.

Mandou-se investigar pela administração do concelho.

—De Abilio Roque de Sá Barreto, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta em um predio da rua da Sophia, onde estabeleceu uma typographia.

—De William Dienith, pedindo para occupar desde 15 de setembro 40,m0 de terreno de frente por 8,m0 de fundo, em uma praça d'esta cidade, para expôr o seu muzeu anatomico.

Teve o seguinte despacho: A camara não tem terreno nas condições que se exige.

—Do amanuense da secretaria—Manuel Cabral de Moura Coutinho, pedindo licença de 30 dias, durante o mez d'agosto, para uso de banhos de mar: junta attestado de facultativo.

Foi concedida.

—De Maria Manuella Alfonsim Santhiago, residente em Coimbra, para comprar terreno no cemiterio, para construcção d'um jazigo.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se proceder á derivação das aguas do Mondego para junto dos portos dos Oleiros, Arnado e Lazaros, (acceitando o offerecimento da direcção das obras do Mondego para a administração dos trabalhos a executar), com o fim de evitar o represamento das aguas ao porto dos Lazaros, junto da bocca do cano de esgotos da cidade.

Mandou-se pagar a gratificação de frequencia aos professores, durante o trimestre de abril a junho.

Foi concedida licença de 30 dias ao vereador effectivo, Miguel Dias Barata.

(*Continua.*)

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
33—Rua do Paço da Inquisição—37

COIMBRA
CASA LISBONENSE

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos. (1)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

OS credores incertos do fallecido Antonio d'Oliveira Gamella, de logar do Sebal Pequeno, freguezia do Sebal Grande, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, são citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para que, dentro d'aquelle praso, venham deduzir, querendo, o seu direito no respectivo inventario orphanologico que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado, e ser nomeado inventariante, a viuva Maria Agostinha, do mesmo logar e freguezia.

Coimbra, 28 de julho de 1885
Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *José Lourenço da Costa*

MUDANÇA

O SOLICITADOR Joaquim da Costa Rodrigues, mudou o seu escriptorio para a Praça 8 de Maio, n.º 44, 1.º, lado direito, Coimbra, onde póde ser procurado das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, para quaesquer questões judiciaes ou administrativas que se ventilem tanto n'esta comarca como em qualquer outra do reino, assim como se incumbe de vendas de predios urbanos e rusticos, por modica commissão.

Tambem solicita cartas de Bacharel, de todas as faculdades, junto da Universidade de Coimbra. (3)

Carimbos de borracha

FABRICAM-SE em todos os formatos e typos. Preços commodos.

No deposito de Machinas de cozer, rua da Calçada, n.os 106 e 108.

COIMBRA
(4)

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

NESTA typographia vendem-se alguns prélos mannaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados. (5)

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. — Coimbra. (6)

VENDE-SE uma morada de casas, n.os 9 e 11, na antiga rua da Calçada. Quem as pretender, falle com o seu dono na mesma loja. (7)

TRESPASSA-SE na rua de Ferreira Borges, antiga Calçada, n.os 35 e 37, um antigo estabelecimento bem sortido de ferragens, quinquilharios, tintas, e muitos outros artigos.

Trata-se com o actual proprietario Francisco de Sousa Araujo. (8)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51 — Rua da Sophia — 53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Alfredo Duiz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e mestra em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar, e especial para os alumnos que se apresentam aos exames de admissão aos lyceus, regulados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e de junho de 1880, e segundo as regras prescriptas em ambos os taboadas e aritmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA E APPROVADOS PELA COMMISSÃO PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 REIS

ARRENDA-SE a casa do Freiria em que está Coimbra. Tem grande luz, podendo servir para Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75. (10)

MACHADO & PEREIRA

33 — Rua de S. da Luz — 33

(COM A FRONTARIA DE AZUL)

Grande sortimento de chapéus para senhoras e meninas.

Fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e velludo.

Jerseys bordados em todas as côres.

Soutiens de setim com e sem renda.

Chales de cachemira em manta e quadrados.

Meninos pretos, cachezes desde 880 réis a 1$200 réis.

Carlemmas em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croché, e muitos outros artigos proprios de estação, o que tudo vendem por preços muito commodos. (11)

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAGINAS E 8 GRAVURAS

500 REIS

Remette-se pelo correio franco de porte ouvindo a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 8-C — PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.os 14, 1.º andar. (13)

RAPAZ

PRECISA-SE de um com alguma pratica de ferragens.

Nesta redacção se diz.

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o alivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O Papel e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O Papel e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes **PHARMACIAS**

Em Coimbra — J. B. Magalhães Ferraz.

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o comprimento de 4 metros, aproximadamente.

Rua do Pateo da Inquisição, 33. (12)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor especifico contra as affecções intermittentes, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece, quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Incas, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Desconfiar das imitações

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra — J. B. Magalhães Ferraz, largo do Paço.

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.os 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre

(13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:075 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 8 DE AGOSTO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Espalhou-se ultimamente em Lisboa que o *sr. Hintze* Ribeiro deixava a pasta da fazenda.

Trata-se como razão d'esta affirmativa o silencio dos jornaes regeneradores, dos quaes nenhum ousava defender o desastrado ministro, e as dissidencias que, segundo o *Diario de Noticias*, lavravam entre o mesmo ministro, e o presidente do conselho.

Parecerá á primeira vista absurda esta versão que fazia sahir do poder sómente um ministro por actos e abusos em que todo o ministerio era responsavel, e absurda seria com certeza, se entre nós o systema representativo não passasse d'uma burla e d'uma ficção.

Mas, n'um paiz onde o governo despreza impunemente todas as leis constitucionaes; n'um paiz onde se vê o partido conservador fazer (chamemos-lhe assim) reformas politicas; n'um paiz que consente estas cousas, não era para estranhar que se desse mais um attentado de leso direito constitucional.

Mas não se deu, e por uma razão bem simples.

O sr. Fontes que está ha largos annos habituado a desprezar a opinião publica pódia lá consentir que um dos seus mais dilectos affilhados largasse o poder por essa mesma opinião o condemnar? E foi por isso que o sr. Hintze ficou e ficará, comprometendo cada vez mais a situação da fazenda, e aggravando dia a dia o pessimo estado do thesouro publico.

Ultimamente os jornaes regeneradores começaram a defender o sr. Hintze. Essa defeza ainda o condemna mais. E na verdade, para defender o governo perante factos tão eloquentes e decisivos, que depõem d'uma maneira irrecusavel contra elle, é necessario ou mentir ou ser ridiculo.

Se não veja-se.

Os nossos leitores devem estar lembrados da representação que a Associação Commercial de Lisboa dirigiu ao sr. Fontes, e onde, entre outras cousas lhe diz *«que envide todos os seus esforços a fim de que as finanças publicas tenham uma gerencia patriotica e possam dar no estrangeiro uma ideia mais exacta e mais consoante ás garantias que o paiz offerece,* etc. Esta representação, não o esqueçamos nunca, foi votada por unanimidade.

Pois querem saber, o que a respeito d'ella diz a *Revolução de Setembro*:

«Se a logica não é uma ficção n'este paiz, essa proposta é um voto de louvor ao governo e é um voto de solemne censura ao partido progressista.

Um voto de censura eloquente, um desmentido formidavel!»

Que resposta merece isto? Ou a *Revolução* não sabe o que é logica, ou então mente com um descaramento de que não conhecemos exemplo.

A *Correspondencia de Portugal*, não sustenta um desconchavo de tal ordem; reconhece que a representação foi uma censura ao governo, mas entende que não se lhe deve dar importancia *«por ser um caso puramente particular e local.*

Querem-n'a melhor!

E emquanto a imprensa regeneradora discute com tanta *logica* e bom senso a censura da Associação Commercial, os nossos fundos baixam, e baixam continuamente!

AINDA O SR. ANTONIO DE SERPA

Este illustre membro do partido regenerador, escrevia ha dias no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«O accrescimo das despezas em relação ao das receitas tambem por si só não seria tão grave, sendo as despezas uteis e reproductivas, se os encargos da divida actualmente existentes ainda fossem mo d ados. A propria desproporção d'estes encargos com a totalidade das receitas não seria um tão grande perigo, se tivessemos chegado a um equilibrio estavel orçamental, que nos permittisse esperar que esta desproporção começaria a desapparecer. Mas o perigo está nos dois males juntos.

Examinando as contas dos ultimos annos, vê-se que as despezas teem crescido tanto ou mais que as receitas, e que a proporção dos encargos da divida para com a receita, que, ha alguns annos, era de 45, é hoje de mais de 53 por cento.

Não cessaremos, pois, de chamar á attenção dos poderes publicos para este estado, e cremos fazer n'isto obra patriotica. Não exageramos, não somos pessimistas, nem julgamos tudo perdido.

Deixamos esta linguagem desanimadora aos que são movidos pela paixão ou pelo calculo partidario. Ainda que por erro de intelligencia exagerassemos, não fariamos grande mal, porque não prégamos o desanimo. Advertimos do perigo, o que não é acto de hostilidade, e contribuimos, quanto em nós cabe, para dar força a quem precisa d'ella para resistir ás exigencias dos proprios amigos, e ao engodo de fazer coisas uteis e grandes, que seduzem pela felicidade de dar gloria sem trabalho, mas que pódem trazer futuras e graves difficuldades.

A situação é esta. Os fundos do estado desceram a um preço de que, ha treze annos, depois de um periodo infeliz, a custo foram tirados. O ultimo grande emprestimo consolidado está ainda na carteira dos contratadores. O credito no Comptoir d'Escompte está esgotado; ou proximo d'isto. Continuando a haver um deficit, chamem-lhe ordinario ou extraordinario, será necessario recorrer de novo ao credito. Em que condições o faremos? Não será isto uma coisa grave?

Não é isto irremediavel. Mas, por isso mesmo que tem remedio, é que fazemos todas as diligencias para que lh'o appliquem.»

É opinião de todo insuspeita, e por isso a transcrevemos.

O *Diario Illustrado* de 6 do corrente, começa d'esta forma o seu artigo de fundo:

«Continúa a ser guerreado singularmente o illustre ministro da fazenda, o sr. conselheiro Hintze. Dá-se como razão da guerra a baixa nos nossos fundos, *como se s. ex.ª jogasse na bolsa.*»

Esta só do dr. Rapozas!

Na comarca da Figueira instaurou-se um processo contra o padre Fortunato de Oliveira Neves, por ter espancado brutalmente sua irmã. Que santo clerigo!

Lê se nas *Novidades*:

A *Patria* é um jornal do sr. Dias Ferreira, o que não inspira muita curiosidade, e que se publica em Lisboa, o que é uma novidade talvez para todos os nossos leitores

Ora a *Patria* faz um longo estendal de maleficios, nada menos de quatorze, e a cada um d'elles põe a seguinte glossa:

Approvado por regeneradores e progressistas.

Quatorze! Tantas vezes a seguir, de enfiada, nem o proprio sr. Sanches de Castro é capaz de o dizer.

E diz mais a *Patria*, que os progressistas estão ávidos de subir ao poder para demittir e transferir os funccionarios, que não lhes agradam, substituindo-os pelos famintos, que esperam ha tempo logar na meza do orçamento.

O redactor principal da *Patria*, segundo n'ella se lê em grandes letras, é o sr. Luiz Gonçalves de Freitas, ha pouco nomeado chefe de repartição no governo civil de Lisboa. Olhem o que é ter já a barriga cheia!

Foi concedido pelo governo da Colonia do Cabo de Boa Esperança o subsidio de 5:000 libras á companhia do Cabo Sub-marino para a Africa occidental, pelo qual ficam ligada a cidade do Cabo com as nossas possessões europeas da Africa occidental.

MEDIDAS SANITARIAS

O conselho administrativo da Associação dos Artistas d'esta cidade, em sua sessão de hontem, a que tambem assistiu o digno facultativo da mesma Associação, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, nomeou duas grandes commissões, uma no bairro alto e outra no bairro baixo, para, no caso de sermos invadidos pelo terrivel flagello da colera, prestarem aos socios, *no goso pleno dos seus direitos*, todo o auxilio de que possam carecer se por ventura forem atacados de tão horrivel epidemia; vigiando por que nada lhes falte.

Além d'estas commissões, que brevemente vão ser installadas, ha tambem a commissão central, que é composta da Mesa da assembleia geral.

Resolveu ainda o conselho administrativo munir-se desde já com uma grande quantidade de desinfectantes, e comprar uma maca, egual ás que forem adoptadas pela commissão de saude, para conduzir ao hospital competente os socios que, pelas condições hygienicas em que se encontrem, sejam pelos facultativos, compellidos a dar ali entrada.

Vão tambem ser convidados os socios que a isso se prestarem, a servirem como enfermeiros dos que adoecerem; no que sem duvida alguma, prestarão um relevante serviço.

Louvamos o procedimento nobre e digno do conselho administrativo, que oxalá seja seguido por outras corporações de egual natureza.

O sr. ministro da marinha deliberou subsidiar o naturalista sr. Francisco Neuton para ir estudar a fauna da illia de S. Thomé e formar colleções para os museus nacionaes.

Os jornaes de Aveiro mencionam mais proezas da quadrilha que está infestando Aveiro e seus arredores, entre as quaes figuram a do roubo de 3$000 réis ao sr. padre Francisco de Campos, de Taboeira, e a de tentativa de assalto á casa do sr. Francisco Manoel Couceiro da Costa, em Villarinho, d'onde foram repellidos.

Pretenderam tambem os meliantes assaltar na estrada de Cacia umas mulheres, mas como apparecessem dois homens, contiveram-se.

Diz-se que tambem foi atacada pelos ladrões a casa do sr. Manoel Firmino, mas que, conhecendo os larapios que os tinham presentido, se puseram em fuga.

Estão cheios de soldados que adoeceram no cordão sanitario, os hospitaes da Guarda, Almeida e Penamacor.

As doenças dominantes são as febres intermitentes e algumas perniciosas.

Não póde ser mais duro e assiduo o serviço a que são obrigados os pobres soldados do cordão.

O governo italiano acaba de publicar a relação dos estragos que a epidemia cholerica fez no seu paiz o anno passado.

D'ella resulta que os povos atacados foram 863, com uma população de 6.771:000 habitantes, isto é, quasi a quinta parte de todo o reino. O numero de pessoas atacadas do cholera foi de 25:537 e de 14:198 o dos obitos, seja a media de 60 por cento de mortalidade.

Como se sabe foi a provincia de Napoles o fóco mais intenso da epidemia, correspondendo-lhe 15:927 casos com 7:968 obitos n'uma população de 945:000 habitantes.

Trata-se em Vizeu de abrir uma subscripção publica para erigir n'uma das praças d'aquella cidade um monumento a Camões.

Ha já alguns fundos disponiveis para a realisação de tão patriotico pensamento.

Que alliados!

N'um livro de geographia, adoptado na India ingleza e escripto por um tal James Maxwel, livro approvado pelas auctoridades inglezas e que conta dezenas de edições, encontra-se esta primorosissima definição:

— Que é Portugal?

— «Portugal está hoje abaixo das mais abjectas nações da Europa; os portuguezes são propensos a todos os crimes e vicios; juntae ás más qualidades do hespanhol a hypocrisia e tendes um portuguez.»

Vejam o bom conceito que de nós fazem os nossos caros alliados.

A sr.ª viscondessa de S. Caetano, illustre dama vizeense, fez saber á commissão sanitaria da freguezia de Ranhados que, caso aquella povoação seja invadida pelo cholera, se promptifica a ministrar todos os soccorros ainda mesmo que lhe seja preciso comprometter a sua fortuna.

Nobilissimo procedimento.

Premio á calvicie

Em Hamburgo morreu um fabricante de cerveja que legou em testamento uma renda annual de 1:000 talers ao individuo mais calvo da sua terra.

Um jurado, nomeado pelo tribunal, contará o numero dos cabellos dos concorrentes. No caso em que dous ou mais d'elles tenham o mesmo numero de cabellos, o premio será outorgado ao mais novo. Se acontecer apresentar se um dia um sujeito completamente calvo, sem um unico cabello na cabeça, ser-lhe-ha entregue o capital e por conseguinte fechar-se-hão os concursos.

Em algumas povoações do concelho de Agueda teem-se feito fogueiras de madeiras aromaticas como prevenção contra o cholera-morbus.

NOTICIAS DO CORDÃO SANITARIO

Constou á commissão official de vigilancia do Gavião que alguns ceifeiros haviam atravessado o cordão sanitario.

Tratou se de os procurar, e n'uma taberna da Atalaya appareceu um que declarou terem lhe ensinado alguns contrabandistas, mediante 500 réis, o meio de atravessar o cordão sanitario.

O homem foi preso, e remettido ao administrador do Gavião que o mandou ir para casa.

Que bello administrador! Com funccionarios d'esta ordem não ha motivo para recear que o paiz seja invadido pelo cholera.

*

Ha dias dois soldados de infanteria 4, em serviço do cordão sanitario em S. Julião (districto de Portalegre) quizeram ir a Hespanha. Tomaram para isso o pretexto de apanhar matto, e lá foram os homens até Pino, onde foram presos pelos carabineiros hespanhoes, que os entregaram á auctoridade militar portugueza.

Os dois soldados são praças mal comportadas, e é justo que soffram o devido castigo.

*

Em Villa de Frades os soldados do cor-

dão sanitario fizeram uma grande tomadia de fazendas que alguns contrabandistas pretendiam furtar aos direitos.

*

Os directores das minas de Rio Tinto formaram á sua custa um cordão sanitario composto de 200 homens.

Na madrugada de ante-hontem partiu d'esta cidade para Salvaterra do Extremo uma força de infanteria 23, composta de 38 soldados, 4 cabos, e 2 sargentos, commandados pelo tenente Annibal Augusto da Rocha Dantas.

LIMPEZA E HYGIENE DA CIDADE

Chamâmos a attenção das auctoridades competentes para o estado desgraçadissimo em que se encontra o muro de resguardo ao jardim do hospicio dos abandonados em frente do mercado de D. Pedro v.

Lembrámos tambem á mesa da Santa Casa da Misericordia a necessidade de mandar caiar o muro da cêrca que faz face para o mesmo mercado.

*

Ha ruas na cidade que são intransitaveis de noite, pelo máu cheiro que se exhala dos boeiros. Uma d'ellas é a rua dos Estudos.

*

A entrada do Penedo da Saudade, pelo lado do Seminario, está um verdadeiro horror. Não haverá na cidade um policia, que vá fazer a guarda d'aquelle local?

No dia 11 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital, Soure e Condeixa.

Está em Coimbra o sr. D. Antonio, bispo de Beja.

Tumulto parlamentar

Uma folha de Athenas descreve do modo seguinte uma sessão tumultuosa da camara dos deputados da Grecia:

«Eram dez horas da noute e ia-se encetar a discussão d'uma lei tendente a modificar o imposto sobre o consumo do vinho. Um deputado da opposição, o sr. Eutakias, pede o adiamento da discussão para a sessão seguinte. O sr. Korizis, deputado da maioria, replicou lhe n'estes termos: «Se está bebado e portanto fóra de estado de tomar parte na discussão, vá cozer a bebedeira». — Falla como um doudo que é, responden-lhe o sr. Eutakias.

Esta resposta provocou um grande tumulto. Cerca de quarenta deputados da maioria precipitaram-se sobre o membro da opposição, brandindo as bengalas; este ultimo fez da sua cadeira um escudo; as bengaladas choveram durante alguns minutos ininterrompidamente Enfim o presidente conseguiu restabelecer a ordem e a discussão proseguiu.»

A esta perfeição ainda o nosso parlamento não chegou.

Os srs. Alexandre da Conceição e Antonio Franco Frasão, engenheiros civis, encarregam-se, mediante preços previamente combinados com os interessados, de quaesquer projectos de estradas, canalisações de aguas, fontes, edificios publicos ou particulares, habitações urbanas ou ruraes, fabricas, estabelecimentos industriaes, e da construcção parcial ou completa d'essas edificações, fornecimento de materiaes de construcção, etc.

Para esse effeito pode qualquer dos annunciantes ser procurado em Coimbra, na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 15 ou 16.

Consta que por ordem do ministerio da guerra, foram chamadas as reservas, a fim de engrossar o cordão sanitario.

Foi promovido a primeiro official da caixa geral de depositos o nosso patricio o sr. Accacio Leite Pereira Jardim, escripturario de 1.° classe.

O CHOLERA

Agora, mais do que nunca, estamos ameaçados pelo terrivel flagello.

As povoações de Abezames e Villalonzo a pequena distancia da raia portugueza no districto de Bragança, estão completamente inficcionadas; e segundo um telegramma que abaixo publicâmos manifestou-se o cholera a legua e meia de Melgaço.

É necessario portanto redobrar de cuidado, e procurar por todos os modos que a epidemia não seja trazida para o nosso paiz por aquelles que estão atravessando diariamente o cordão sanitario.

As noticias recebidas de Marselha mostram que o cholera continúa a fazer ali os maiores destroços e á ultima hora consta que apparecêra na Inglaterra.

Eis os telegrammas a que nos referimos:

Madrid, 7.

Segundo a *Gaceta*, nas localidades officialmente declaradas inficionadas pelo cholera-morbus houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos e obitos:

Em Madrid, 33 casos e 31 obitos.

Provincias: na de Albacete, 278 casos e 152 obitos; na de Cordova, 20 casos e 9 obitos; na de Jaen, 96 casos e 56 obitos; na de Madrid, 53 casos e 15 obitos; na de Madrid, 53 casos e 15 obitos; na de Zamora, 129 casos e 13 obitos; na de Zaragoza, 490 casos e 293 obitos; na de Teruel, 609 casos e 212 obitos; na de Toledo, 231 casos e 212 obitos; na de Toledo, 231 casos e 86 obitos e na de Valencia, 204 casos e 97 obitos.

Total 2:593 casos e 964 obitos.

Faltam participações das outras provincias contaminadas.

De 1 a 6 do corrente, segundo a estatistica da *Gaceta*, houve em Hespanha 20:531 casos de cholera e 8:013 obitos.

Os habitantes da cidade de Denia recusaram os serviços do doutor Ferran.

Em Don Benito, na provincia de Badajoz, diminue a epidemia.

Marselha, 7.

Falleceram hontem n'esta cidade 33 pessoas victimas do cholera.

Argel, 7.

O governador geral de Argel impoz cinco dias de quarentena a todas as procedencias de Marselha.

Madrid, 7.

Hoje, até ás 3 da tarde, houve em Madrid 24 casos de cholera e 13 obitos, e nos arrabaldes 23 casos e 12 obitos.

*

Monsão, 6, ás 2 h. da tarde. — Falleceu um homem de cholera em Cortegalla, na Galliza, a légoa e meia de Melgaço. A casa está isolada e tomaram-se todas as precauções na localidade.

*

Londres, 30.

O chefe do departamento de sanidade da *City* de Londres, declarou na sessão, celebrada hontem pela commissão respectiva, que convem tranquilisar a povoação da capital a respeito das noticias do cholera. Que effectivamente houvera n'esta semana sete casos de cholera em Londres, mas que foram reconhecidos como sendo de cholera nostras, e que se tinham adoptado todas as precauções por parte das auctoridades sanitarias.

Em Northwich, duas pessoas, atacadas pelo cholera, succumbiram no mesmo dia Os medicos declararam que era o cholera morbus asiatico.

Ha grande sobresalto em Northwich, por que os navios, que transportam cal d'este porto para Londres, estão em contacto continuo com barcos hespanhoes.

Foi aberto concurso, por espaço de 90 dias, para duas substituições que se acham vagas na faculdade de direito na Universidade.

A auctoridade de Corazzo, acaba de pôr termo de maneira muito simples á allucinação que se apoderara ha cêrca de um mez de certo numero de habitantes. Eis o caso:

«Uma rapariga de onze annos, filha do sineiro de Corazzo, conta o seguinte:

«Vira no caminho da montanha uma senhora extremamente bella, vestida d'azul, que sahira da floresta e lhe dissera ser a *madona*, e que Christo, seu filho, lhe permittira voltar á terra. Elle estava cançado da iniquidade dos homens e da sua falta de crença. A Senhora ficaria algum tempo n'aquelle logar onde a iriam adorar, e onde reconstruiriam o oratorio que lá existira. Dito isto, a *madona* desappareceu».

A veracidade do que referiu Desalina Ensenti, não foi sequer posta em duvida. Dirigiram-se immediatamente á entrada do bosque procissões de fieis, e o numero de homens, mulheres e creanças a verem a *madona* foi crescendo.

Accudiram de toda a parte os crendeiros, e as arvores cobriram se de offertas destinadas á Senhora. Viam-se raparigas prostradas das rochas stipplicando em altos brados á Virgem que apparecesse, e levantando-se depois asseguravam tel-a visto. Ouvindo isto, todos os assistentes cahiram de joelhos e beijavam a terra, gemendo e chorando.

Cada dia este espectaculo attrahia mais gente, e afinal a auctoridade de Corazzo pediu uma força militar. A 31 de julho, dia em que a *madona* devia apparecer pela ultima vez, dirigiu-se ao local, mandou cortar as arvores e arrancar as pedras onde se prostravam os fieis. Feito isto, e como a multidão guardava silencio e até algumas pessoas haviam applaudido, o syndico retirou-se deixando apenas alguns soldados no logar.

Todo o dia grande numero de crentes esperaram a apparição e duas raparigas tentaram sem exito repetir as scenas dos dias antecedentes Mas a apparição não se deu, e os espectadores retiraram se desapontados.

Era uma nova Lourdes em projecto.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ma familia, o sr. Adolpho Loureiro, distinctissimo engenheiro e director das obras do Mondego.

Tambem sahiu para Espinho o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia.

A subscripção para o monumento a Victor Hugo excede já 67:000 francos.

Fanatismo e ignorancia

O *Vilarealense* refere que por occasião das ultimas trovoadas desceu em Murça uma faisca electrica, que foi damnificar consideravelmente uma casa do sr. dr. Basilio Constantino.

A faisca, percorrendo a casa inteira, foi esconder-se, ao fundo da mesma, n'um palheiro que fazia parte d'ella, e n'este momento, inflammada a palha, principiou a casa a ser lambida pelas chammas.

As mulheres da povoação começam em grita viva, e todas diziam em grande alarme que o fogo do ceu só se apagava com o fogo da terra.

Dito e feito. As mulheres armaram-se d'uns fachos de palha e com elles accesos principiaram logo a atiçar o fogo do ceu, chegando-lhe o da terra em grande quantidade, e outras com fachos accesos entravam por uma porta e sahiam por outra; porém como o fogo se não extinguia, antes pelo contrario mais se propagava, ei-las em romaria sagrada, em busca de azeite que a cantaros era vertido sobre as enormes labaredas que iam tomando conta da casa; e com certeza lá estariam ainda se o dono do predio e outras pessoas não correm aquelle mulherio.

A camara resolveu estabelecer postos medicos nas freguezias ruraes d'este concelho, case elle seja invadido pelo cholera.

Capello e Ivens

A direcção da Associação Commercial de Lisboa resolveu tomar parte nas manifestações de regosijo que se realisarem por occasião da chegada dos exploradores Capello e Ivens.

A camara municipal de Mortagua abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de Espinho, com o ordenado de 100$000.

Conflicto na fronteira

Eis como *El Liberal*, de Madrid, noticia o conflicto na fronteira:

«As tropas portuguezas, que formam o cordão sanitario da fronteira junto de Ve-

---

675 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

—A senhora D. Henriqueta está em companhia de minha irmã, a coberto de qualquer perigo.

—E foi o senhor que a salvou?...

—Fui eu!...

Com um movimento tão prompto como o pensamento, Daniel agarrou as mãos do ancião e apertou-lh'as calorosamente, exclamando com a voz vibrante de commoção.

Nunca, por mais que faça, poderei recompensar-lhe o que lhe devo... Mas repare b m n'estas palavras e tenha-as sempre na lembrança: em qualquer circumstancia da sua vida pode contar com o tenente Champcey.

Estranho sorriso deslisou nos labios do bom homem, que pronunciou abanando a cabeça:

—Brevemente terei de recordar-lhe essa promessa, senhor Champcey...

De pé entre os dois, o capitão do *S. Luiz* fitava ora um ora outro com grande espanto, e ouvia-os sem comprehendel-os, apesar dos prodigiosos esforços que fazia a sua imaginação para não ficar na ignorancia.

Mas baldados esforços! Só comprehendeu que a sua presença era ali completamente inutil.

—Pelo que vejo, disse elle a Daniel, não devemos querer mal a este senhor por causa da peça que nos pregou?

—Querer-lhe mal!... Oh! pelo contrario...

—Então, retiro-me... Segundo me parece, apertei com demasiada força o pescoço ao marinheiro que o conduzia, e vou mandar dar-lhe uma ração d'aguardente para o curar.

Dito isto, teve a discrição d'afastar-se, e o tio Ravinet continuou:

—Poderá dizer-me, senhor Champcey, que era muito mais simples esperal-o no porto, e entregar-lhe então a minha carta d'apresentação... Era uma gravissima imprudencia... Assim como eu soube no ministerio da marinha a occasião da sua chegada, tambem os outros podem sabel-a... Logo que nos postos semaphoricos derem pela chegada do *S. Luiz*, fique certo que um espião o esperará no caes, não o perderá de vista e dará conta de todos os seus actos, gestos e até dos seus mais insignificantes passos

—Que me importa?...

—Ah! não diga isso, senhor Champcey!... Se os nossos inimigos soubessem que estamos juntos, se tivessem a certeza de que falamos um com o outro, tudo estava perdido... Comprehendiam logo o perigo que nos ameaçava e fugiam nos.

Daniel mal acreditava no que ouvia.

—Os nossos inimigos?... interrogou elle, insistindo sobre o plural: «nossos.»

—Sim, disse bem: os nossos inimigos. Sara Brandan, condessa de Ville-Haudry, Maximo de Brévan, Thomaz Elgin e mistress Brian...

—Tambem os odeia?...

—Se os odeio!... Tanto que durante cinco annos só tenho vivido da esperança de me vingar!... Sim, durante cinco annos, perdido na multidão, tenho-os seguido com a tenacidade do selvagem, ha cinco annos que, paciente e incessantemente, minho pollegada a pollegada o terreno que elles pisam... E os malvados nem de leve o desconfiam!... Terão ao menos a certeza de que existo? Não, nem isso... E se a tivessem, que lhes importava a minha existencia?... Enterraram me tão profundamente na lama que não podem imaginar que eu subisse até elles. Aquelles perversos triumpham na impunidade, escudam-se com a sua malvadez, julgam-se demasiadamente fortes e quasi invulneraveis, porque teem o prestigio e o poder do ouro bem ou mal adquirido!... E todavia a sua hora está proxima!... Eu, o mesquinho, obrigado a esconder-me e a viver á custa do meu trabalho, consegui o meu fim... Tudo está preparado, e agora só me resta atirar um pontapé ao edificio dos seus crimes para o ver desabar sobre elles e esmagal-os... Meu Deus! permitti que eu os veja soffrer sómente a quarta parte do que tenho soffrido, e morrerei contente!...

O ancião parecia crescer, o odio tornava-lhe convulso o rosto placido, a voz tremia-lhe de raiva e os olhos chammejavam-lhe.

Daniel perguntava a si mesmo que podiam ter feito a um homem d'apparencias tão inoffensivas aquelles que juraram a sua perda e a de Henriqueta.

—Quem é o senhor? interrogou por fim.

—Quem sou!... exclamou o ancião, quem eu sou?...

rio; fizeram fogo sobre os carabineiros que fazem o serviço de vigilancia do contrabando n'aquella comarca, produzindo grande alarme nos povos circumvisinhos, especialmente no de San Ciprian, mais proximo do logar em que se deram taes factos.

«Os soldados portuguezes sustentaram o fogo quasi toda a noite, e, graças á bordura dos carabineiros hespanhoes, que não responderam aquella manifestação hostil, não temos a lamentar um conflicto internacional.

«Os carabineiros deram conhecimento do attentado á auctoridade competente, e convirá que o consul geral de Hespanha no Porto faça a reclamação opportuna junto do governo portuguez, para evitar estes escandalos.»

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se nos dias 20 a 30 do mez passado, 326 cabeças de gado, sendo 39 bois, 3 vitellas, 3 porcos, e 281 carneiros que produziram 11:256 kilos de carne.

Furacão

New-York, 6.—Cahiu hontem sobre Philadelphia um medonho furacão, causando perdas consideraveis. Ficaram mortas 5 pessoas e feridas 100.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado são actualmente os seguintes:

Feijão branco do campo 500 réis o alqueire; da Marinha 560; vermelho 600; rajado 320; frade 360; grão de bico 700; ervada 180; fava 320; milho da terra branco 310; amarello 290 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Acabamos de receber o n.º 139 da *Moda Illustrada*, interessante jornal de modas para senhoras, o qual continua a manter-se á altura dos bons creditos que merecidamente tem adquirido.

O numero a que nos referimos traz grande variedade de figurinos coloridos das ultimas modas, bem como modelos de chapéos, debuxos, moldes, etc. A parte litteraria tambem é muito interessante, pois insere diversos artigos sobre differentes assumptos. Assigna se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Cada numero avulso custa 200 réis.

— O Fasciculo n.º 15 do *Cadastro da Policia*, bello romance, editada pelo sr. David Corazzi.

— Publicou-se o n.º 126 do *Elegante*, jornal de modas para homens, o unico no seu genero redigido em portuguez.

Os figurinos são bellissimos, e reproduzem as ultimas modas parisienses.

— O n.º 14 da *Illustração*, excellente revista litteraria e artistica, a melhor e mais barata de quantas se tem publicado entre nós.

— O n.º 8 do *Jornal de Horticultura Pratica* (agosto — 1885) do vol. XVI.

Acham se publicados quinze volumes (1870-1884), comprehendendo 3:004 paginas de texto, 1:047 gravuras, sendo muitas d'ellas de grande formato, e algumas estampas coloridas.

O *Jornal de Horticultura Pratica* distribue brindes quasi todos os mezes aos seus assignantes.

— Sahiu o n.º 9 do 8.º anno do *Agricultor Portuguez*, jornal de agricultura, veterinaria, sciencias e artes correlativas, orgão do conselho de agricultura do districto do Porto e da Commissão central anti-phylloxerica do norte.

Traz o seguinte summario:

Revista agricola—Clarificação dos vinhos pelo kaolino—Cultura e fabrico da chicoria do café—Plantas industriaes—Tarara—Projecto de lei italiano—Hortaliças — Algumas palavras sobre os tratamentos anti-phylloxericos.—Estudo comparativo. — Os regentes agricolas em Portugal — Eccos veterinarios.

O preço da assignatura custa por anno 3$000 réis, franco de porte, e assigna-se na livraria Ernesto Chardron — Porto.

— O n.º 3.º, 2.º anno, da *Illustração Portugueza*, revista litteraria e artistica.

—O Fasciculo 26 do *Cancioneiro Musical*, de que é editor o sr. David Corazzi, de Lisboa.

Os divorcios em Pariz

A repartição de estatistica, de Pariz, acaba de fornecer aos periodicos d'aquella cidade, curiosas informações acerca da população e dos principaes serviços na capital franceza.

D'essas indicações tomaremos apenas as referentes ao divorcio, que em rasão da sua actualidade, devem despertar mais interesse. Os divorcios pronunciados pelos *maires* de Pariz, foram no numero de 20 durante o mez de janeiro, de 47 em fevereiro, e de 167 em março, ou 234 durante todo o trimestre.

A circumscripção que deu mais divorcios foi a 9.ª que apresentou 23 durante o trimestre; deve citar-se ainda a 10.ª que forneceu 21. As circumscripções onde se deram menos divorcios foram as 13.ª com 2 divorcios, 19.ª com 4 divorcios e 18.ª com 5.

A maior parte d'esses divorcios haviam sido dados a pedido da mulher em 157 casos, em 74 casos a pedido do homem; n'um caso a pedido d'ambos os esposos e em dous casos não se diz quem foi o requerente.

A maioria dos divorcios foi pedida em familias que exercem profissões liberaes, (56 divorcios) ou profissões administrativas (20 divorcios) ou industriaes e commerciaes (105). Houve apenas 32 divorcios pronunciados em familias de operarios.

Por ultimo diremos que das 8:892 pessoas que casaram em Pariz durante o trimestre, se conta 26 divorciados, sendo 22 homens e 4 mulheres.

O rendimento municipal, no mez de julho, foi de 2:814$492 réis.

O mez de agosto

Um astronomo italiano prophetisou o seguinte para o corrente mez de agosto.

Continuação do periodo tempestuoso que principiou em julho.

De 3 a 10 calor extraordinario e céo tempestuoso; temperatura doentia no centro e sul da Europa. Athmosphera saturada de electricidade; communicações telegraphicas muito difficeis em França, Hespanha e Italia. Graves perturbações athmosphericas. Violentos furacões em Argelia e Tunis.

De 10 a 25 diminuição de temperatura e augmento de tempestades.

De 25 a 2 de setembro, chuvas torrenciaes em toda a Europa meridional. Vento forte no Mediterraneo, de 25 a 26 e de 29 a 30 e navegação difficil; engrossamento de rios e torrentes. Abaixamento sensivel de temperamento.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio que sob a epigraphe — *Empreza funeraria* vae na secção respectiva.

COMMUNICADO

Amigo Redactor.—Não é meu intento sustentar polemicas com respeito á providencias sanitarias, especialmente quando o cholera nos ameaça de perto, mas é meu dever dar algumas explicações á redacção da *Correspondencia de Coimbra*, que parece se agastou com o communicado, que fez favor de inserir no seu numero antecedente, e por isso lhe peço a fineza de dar cabimento, no numero de hoje ás seguintes linhas:

Não dissemos no nosso communicado antecedente, que a *Correspondencia* fosse denunciante do facto a que alludimos, e para excluir esta ideia basta ver que alludindo áquelle jornal dissemos que *elle viera fazer córo com declamações sem base alguma scientifica*, mas se lhe faz honra ou proveito a qualidade de *denunciante*, para o satisfazer nada nos custa annuir ao seu desejo.

Quando se fez a intimação ao proprietario José Lopes Guimarães para entulhar o poço na insua de S. Francisco não foi ella precedida de vistoria ou exame ao local, e por termos a certeza d'isso é que taxamos a citação de arbitraria e despotica, e só antes de hontem é que o sr. delegado de saude foi vistoriar o poço, e erra a *Correspondencia* em nos attribuir desconsideração pelos conhecimentos scientificos d'aquelle illustre funccionario. Damos esta explicação não pelo sr. dr. Azevedo que nos honra com a sua amizade, e bem sabe quanto apreciamos os seus dotes scientificos e qualidades moraes; mas sim pelo publico.

Continua a *Correspondencia* a embirrar com o quintal de José Lopes Guimarães, que não tem n'elle pantanos alguns; tem 2 tanques de pedra e cal, que todos os dias são despejados e cheios, exactamente como o que está junto á sua redacção.

Não consta ao proprietario José Lopes Guimarães que alguem de Santa Clara se queixe d'elle; e o poço que existe na insua, foi aberto ha muitos annos para fornecer agua para o motor da fabrica que se pretendeu estabelecer no convento de S. Francisco depois de feitas as obras que o adaptaram para esse fim; e é claro que o edificio assim apropriado para uma fabrica não tem applicação para outro mister, e n'esta conformidade o seu proprietario o reserva para dispôr d'elle para qualquer applicação fabril, quando se lhe offereça ensejo, e se entulhar o poço, já mais poderá ser apropriado o edificio a qualquer industria fabril, por falta d'agua, e perde indubitavelmente de valor a propriedade. Por esta consideração é que o proprietario não tem intulhado o poço, pois que de presente para nada lhe serve, e antes occupa espaço, que podia ser applicado á cultura.

Já a *Correspondencia* vê que o entulhamento do poço não é uma coisa indifferente para o proprietario, é uma depreciação importante para a sua propriedade; e n'estas circumstancias, fazer uma citação ao proprietario para em 8 dias entulhar o poço, sem o ouvir, poderá ser legal mas não é prudente; e a auctoridade administrativa no regimen constitucional, não é só executora das leis, é tão bem paternal, e é esta sua attribuição mais importante.

O proprietario e o seu procurador que traçi estas linhas são reliquias dos que muito soffreram pela liberdade, e é por isso que se lhe torna duro o despotismo.

O proprietario o que possue tem-lhe custado muito trabalho, e não tem talher nenhum na mesa do orçamento, antes concorre bastante para os que se banquetisam n'ella.

A. L. G.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 23 de Julho

(CONCLUSÃO)

Foram nomeados louvados repartidores de agua na freguezia de Botão, Manuel José de Mello e Francisco José da Silva, ambos do logar do Paço.

Passou-se licença para apascentamento de cabras a José Carvalho Madeira, do Ameal.

Mandou-se satisfazer a importancia da compra de uma junta de bois (182$400), feita hoje, para os serviços extraordinarios de saude publica, a Manuel dos Santos, de S. Fructuoso.

Resolveu-se officiar de novo ao commissario de policia, para dar execução ao disposto no § unico do artigo 13.º do regulamento para o lançamento e cobrança do imposto sobre cães.

Mandou-se ouvir a junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, ácerca do pedido feito por Manuel Augusto Rodrigues da Silva, na sessão de 16 do corrente, para a mudança d'um caminho publico no logar do Arieiro.

Foi auctorisada a presidencia a fazer um fornecimento de varios desinfectantes aconselhados para o caso da invasão do cholera.

Auctorisou-se a compra de 6 carretas com as competentes pipas para o serviço de lavagem de canos e syphões das ruas da cidade.

Auctorisou-se a construcção de macas para a conducção de doentes, sendo feitas duas desde já, e as demais que se julguem necessarias, depois de vir do Porto uma maca modelo, que á presidencia consta ter sido encommendado pela auctoridade superior do districto.

Mandou-se annunciar uma empreitada de terras e pedra britada para reparação da estrada municipal dos Fornos a Souzellas.

Mandou-se registrar n'esta acta que a venda de cal da quinta de Santa Cruz, produziu desde o dia 17 a quantia de 40$200 réis.

Foram depois proclamados 25 recrutas, de differentes freguezias, para o preenchimento dos annos de 1871, 1872, 1873 e 1886.

Resolveu-se mais enviar 5 autos de infracção para juizo, na forma da lei de 21 de maio de 1884, com respeito a recrutas effectivos de 1875, das freguezias da Sé Velha, S. Martinho do Bispo, e S. Paulo de Frades, que se verificou não se terem apresentado até hoje a sollicitar guias para a inspecção.

Não havendo mais que tratar encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Sessão ordinaria de 30 de Julho

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro e Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivos: Joaquim Pereira Machado e Manuel José da Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta anterior.

Foi lido o seguinte expediente

CORRESPONDENCIA

—Do governo civil do districto:

Officio n.º 152, de 29 do corrente, participando que em virtude de deliberação da commissão de saude do districto fora encarregado o respectivo delegado de escolher casa onde se recolham, em observação, as pessoas procedentes de pontos suspeitos de molestia; e que este funccionario escolhera o predio n.os 7 a 9 na ladeira do Seminario, cujo arrendamento espera será feito em breve por esta camara.

A camara resolveu mandar arrendar a mencionada casa e participar ao chefe do districto, logo que esteja feito o contracto.

—Uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, Constancio Matheus, datada de 28, dizendo que no dia 23 de julho, tentaram tres estudantes, acompanhados de tres senhoras e uma creada, entrar na quinta, com o fim d'ali merendar; que, tendo-lhe recusado a entrada, foram introduzir-se na mesma quinta pela estrada de Cellas, sendo ali encontrados depois; que, tendo mandado pedir coadjuvação para esta occorrencia á 1.ª esquadra do corpo de policia lhe fora negada, sendo declarado pelo cabo n.º 6—que só dava a coadjuvação quando pedida por escripto; que a quinta era de todos; e que elle mesmo já se tinha lembrado de ir ali merendar mais sua mulher.

Conclue dizendo que esta declaração fora feita pelo alludido cabo em presença dos guardas n.os 21, 39 e 72.

A camara resolveu enviar a participação ao commissario de policia para investigar.

REQUERIMENTOS

—De José Mano, de Pé de Cão, queixando-se, como arrematante da barca de passagem ao porto do mesmo logar, que Antonio Manso, das Casas Novas, faz ali passagem de povo em um barco emprestado, com o que prejudica o requerente, transgredindo as disposições do respectivo regulamento.

Mandou-se investigar pela administração do concelho. O requerimento teve o seguinte despacho. A camara vae investigar e tomará as providencias.

—Da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, pedindo licença para mandar collocar sobre a porta da casa que occupa na rua do Visconde da Luz, uma taboleta com os seguintes dizeres—*Associação Commercial*,

Foi concedida.

—Da junta de parochia de S. Paulo de Frades pedindo a importancia da contribuição de serviço da freguezia, no corrente anno, para as obras do cemiterio parochial.

—Da mesa da confraria do S. Sacramento da mesma freguezia pedindo se conceda á junta a importancia da contribuição de serviço, que ella requer.

Tiveram ambos o seguinte despacho—Será attendido opportunamente.

—De Ignacio Simões, morador ao Arco d'Almedina, pedindo a cedencia d'um pequeno patim que existe ao cimo da escada da antiga casa da camara, junto do Arco d'Almedina, com o fim de proceder ao aformoseamento d'uma casa contigua ao dito patim.

Mandou-se informar pelo mestre d'obras.

—De Antonio Ribeiro, d'esta cidade, pedindo licença para exhumar os restos de sua sogra Josepha de Jesus Amil e de sua mãe Maria das Dores, fallecidas em 1879 e sepultados no cemiterio da Conchada, e bem assim para fazer a trasladação dos mesmos para o seu jazigo de familia.

Foi deferido, sendo observadas as disposições do regulamento.

—De Antonio Cardoso, morador na rua das Solas, pedindo indemnisação dos prejuizos causados na seara do seu quintal aos Oleiros, com a limpeza da ruina que atravessa o dito quintal.

Foi encarregado da avaliação dos prejuizos o vereador José Baptista Pombeiro.

—De João da Cruz Wenceslau, da Palheira, offerecendo 1$200 réis pelo terreno junto de sua casa, n'aquelle logar, que não foi arrematado no dia 23, por falta de lanço favoravel.

Mandou-se annunciar nova praça.

—Do cantoneiro da estrada de Cellas—Candido José Lopes, queixando-se de ter sido multado em 8 dias de vencimento no mez de junho, e allegando que tem deixado de desempenhar por vezes as suas obrigações, por isso que o respectivo fiscal o obriga a empenhar-se no seu serviço particular, do que apresentará prova.

Mandou-se investigar pela administração do concelho.

—De Francisco Simões Canellas, de Villa Pouca de Sernache, pedindo licença para reconstruir uma casa que possue na Ribeira de Sernache, junto da estrada municipal, conservando o alinhamento da antiga.

Foi concedida, em vista de informação do mestre d'obras.

—De Antonio Maria da Gama, d'esta cidade, pedindo para ampliar o ultimo andar d'uma casa na rua da Louça, n.os 32 a 36, segundo o alçado que offerece.

Foi deferido, segundo informação do mestre d'obras.

—De João Martins da Fonseca, d'esta cidade, para levantar o alfarge d'uma casa na rua do Norte, segundo o alçado que apresentou.

Foi deferido com informação do mestre d'obras

(*Continua.*)

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Mostrador

COMPRA-SE um mostrador de boa madeira e em bom estado de conservação, com o cumprimento de 4 metros, aproximadamente.

Rua do Pateo da Inquisição, 33.

(1)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos. (1)

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

NESTA typographia vendem-se alguns prélos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados. (2)

RAPAZ

PRECISA-SE de um com alguma pratica de ferragens.

N'esta redacção se diz. (3)

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE. Carta á Drogaria Areosa — Coimbra. (4)

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas.

Fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para as mesinhas, em seda e veludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem rama.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Malhas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croches, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (5)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM **TAGUS** AGENCIA EM

LISBOA COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (6)

DECLARAÇÃO

EU abaixo assignado declaro para os devidos effeitos que deixei de pertencer ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra.

Coimbra, 6 de agosto de 1885.

Joaquim Gomes Tonante.

(7)

ACABA DE SAHIR Á LUZ

A CHOLERA-MORBUS

SUA PROPHYLAXIA E TRATAMENTO

POR

Lourenço d'Almeida Azevedo

Par do Reino, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina e clinico interino do hospital de cholericos de Coimbra durante a epidemia de 1856.

1 FOLHETO DE PERTO DE 50 PAG. 200 RS. PELO CORREIO 205 RS.

LIVRARIA PORTUENSE

DE

LOPES & C.ª

successores de CLAVEL & C.ª editores

119 — Rua do Almada — 123

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (9)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ᵉⁿ laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

JOAQUM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás. (10)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO

51 — Rua da Sophia — 53

COIMBRA

TABACOS DAS FABRICAS LISBONENSE E XABREGAS

Descontos vantajosos como indicam as circulares enviadas hoje a todos os consumidores.

Coimbra, 31 de Julho de 1885.

(1)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Célebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar, e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa tabuada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em **poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas,** sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAYA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

MACHINAS

White *SUPERIOR* White

MACHINAS DE COZER

DEPOSITO DAS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

RUA DA CALÇADA N.ºˢ 108-110

COIMBRA



Este bem fornecido Deposito de machinas de coser para todas as classes de trabalho.

Recebeu ultimamente uma NOVA MACHINA WHITE que por si se torna recommendavel pela sua solidez, elegancia e perfeição de trabalho.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento.

V. H. Lebre (12)

EMPREZA FUNERARIA

27 — RUA DAS FIGUEIRINHAS — 27

COIMBRA

JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar n'esta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabelas com os differentes preços e classes. (13)

DEPOSITO DE CERVEJA

(VENDAS POR JUNTO E AO MIUDO)

José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

AO PHAROL ENCARNADO

Cerveja da Baviera ao copo;

Dita fermentada em botijas;

Dita de exportação em meias garrafas;

Dita ingleza de Bass & F.ª, branca e preta, idem;

Dita hamburgeza.

Dita allemã.

Limonadas de gazozas, de laranja, de limão, de morango, de salsaparilha, de groselle, de ananaz, etc.

Vinhos finos do Porto, cognacs, champagnes, genebra, aguardente e licores nacionaes e extrangeiros.

O annunciante convida os consummidores d'estes artigos a visitarem o seu estabelecimento, certo de que serão bem servidos tanto na qualidade dos generos como nos preços. (14)

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que no dia 11 do corrente pelas 11 horas da manhã, no edificio da mesma, ha de comprar 80 cobertores de lã, tendo cada um de peso não menos de 3 k. e 500 gr., a quem em praça os fornecer pelo menor preço.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de agosto de 1885.

O provedor,

Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz.

(15)

Armação

VENDE-SE uma que serve para qualquer ramo de negocio e das mais elegantes de Coimbra.

Trata-se na rua da Sophia, Livraria Universal. (16)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:076 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

QUEM SÃO OS PATRIOTAS?

Serão os regeneradores levando o paiz ao abysmo, ou os progressistas denunciando as pessimas consequencias do governo do sr. Fontes?

Qual dos dois partidos «desceu ao ultimo degrau do aviltamento politico»: o regenerador, o partido dos arranjos, das corrupções e das vemagas, ou o progressista, o partido da moralidade e da justiça?

Qual dos dois partidos está «desnacionalisado e envilecido»? O partido regenerador que apoia um governo desastrado cujos actos tem produzido o descredito da nação, e a baixa enorme, aterradora dos nossos fundos, ou o partido progressista que expõe ao publico o triste sudario das finanças nacionaes para que o paiz conheça quanto deve ao actual governo!

Qual dos dois partidos está «desnacionalisado e envilecido?» O partido regenerador apoiando um governo que é o covelro do credito do paiz, ou o partido progressista combatendo energicamente esse governo, e em especial o ministro da fazenda que tinha obrigação de se oppôr aos esbanjamentos dos seus collegas?

«Está desacreditado o paiz, e absolutamente annulado o partido que o desacreditou»: isso é uma grande verdade; mas quem desacreditou o paiz foi o governo regenerador, e não o partido progressista que sempre o combateu; o partido que esta absolutamente annulado é o partido regenerador em que se dá o apoio incondicional ás maiores patifarias do governo, desde o momento em que elle atira com uma posta áquelles que o defendem.

«Acudâmos todos pelos interesses da patria»; mostremos ao mundo:

«Que não somos o Egypto da Europa.

«Que não carecemos de uma tutella estrangeira.

«Que não somos um paiz em bancarrota.

Que não somos uma derrocada economica.»

Mostremos ao mundo tudo isto, que tudo isto é o nosso mais imperioso dever, mas para isso é necessario mudar de governo, é necessario fazer cahir um ministerio corruptor e corrupto, que gasta a mãos largas o dinheiro da nação; é necessario fazer cahir um governo que deu logar a que tudo isto se podesse dizer de nós.

O partido progressista não inventou os factos que deram logar a taes apreciações; esses factos são obra do gabinete regenerador, e dos seus processos de governação: se o effeito é mau, desappareça a causa, que só assim poderá restabelecer-se o credito nacional.

Inimigos da patria não somos nós, que pômos a descoberto os erros gravissimos que o governo practica; envilecidos não somos nós que apontâmos ao paiz os desastres que o governo nos tem feito soffrer, envilecidos e inimigos da patria sois vós; que apoiaes um gabinete d'essa ordem; envilecidos e inimigos da patria sois vós, que nos censuraes por denunciar taes factos ao paiz.

É ou não é uma verdade que o nosso paiz está desacreditado? Que outra cousa quer dizer a baixa continua dos nossos fundos?

E quaes são as causas d'esse descredito e d'essa baixa?

Os artigos dos jornaes progressistas, condemnando o governo? Mas esses artigos são posteriores á baixa e se elles são lidos no estrangeiro, tambem o são os artigos das folhas regeneradoras. Se a verdade está do vosso lado, porque é que os vossos artigos não sustaram a baixa? Na collisão de duas doutrinas, a verdadeira é a que prevalece.

Seria tudo produzido pela questão dos caminhos de ferro? Mas como é que essa questão podia produzir um resultado tamanho? Como é que ella podia produzir a baixa dos fundos sendo esta baixa anterior á dita questão?

Onde está pois a causa do nosso descredito? O que é que produz então a baixa dos nossos fundos? O governo e só o governo com o seu extradissimo systema de governação.

Mais uma vez: quem são os patriotas? qual é o partido envilecido e inimigo da patria?

Desacreditem o paiz, arruinem-n'o, já que elle por ignorancia lh'o consente, mas ao menos não sejam cynicos, e respeitem um partido que não só não tem culpa do estado a que chegámos, mas que o tem procurado evitar por todos os modos, combatendo os desperdicios e esbanjamentos financeiros do governo.

Na comarca da Certã, em audiencia de 27 de julho ficou consignado, que não se abriam as audiencias geraes do segundo semestre do corrente anno, por não haver nenhum processo a julgar.

Mr. H. Gadow, professor de zoologia na universidade de Cambridge, veio a Portugal para fazer uma excursão á serra da Estrella.

Antes de partir, o naturalista inglez teve uma conferencia com o sr. dr. Sousa Martins, e visitou a sociedade de Geographia a quem pediu os trabalhos publicados ácerca da expedição scientifica que esta sociedade enviou á serra, trabalhos que tem sido muito apreciados no estrangeiro.

EXPLORADORES PORTUGUEZES

Ainda bem que no meio da corrupção que devasta o paiz, e do marasmo que nos invade, tornando-nos quasi inuteis nas campanhas da civilisação, apparecem homens que fazem soar bem alto no estrangeiro o nome portuguez, mostrando ao mundo que a raça dos valentes exploradores dos seculos passados não está finda!

A Europa inteira tem hoje os olhos postos sobre dois patricios nossos, cuja chegada todos esperam com a maior anciedade.

Referimo-nos a Capello e Ivens, dois exploradores cujo nome ha de ficar indelevelmente marcado entre os d'aquelles que luctaram pela descoberta e civilisação do continente africano.

Os illustres portuguezes chegaram á cidade do Cabo (da Boa Esperança) pelas 11 horas da manhã do dia 15 de julho proximo passado. Um jornal da terra o *Cape-Times* depois de descrever a chegada, refere se aos nossos patricios da seguinte fórma!

«Tivemos todos grande satisfação vendo que o capitão Ivens fallava inglez com grande facilidade, embora com accentuação estrangeira: a historia da expedição, que adiante publicamos, ouvimol-a dos seus proprios labios, n'uma entrevista de menos d'uma hora... O capitão Capello, que tem 43 annos apenas, mostra ter soffrido mais na viagem do que o seu collega. Está curvado como se lhe pezassem noventa annos sobre os hombros, e tem a barba e o cabello completamente grisalhos. Ivens, homem de cinco pés e nove pollegadas de altura approximadamente, é uma figura esbelta no seu apertado uniforme, e não conserva o menor vestigio da viagem. Os seus olhos negros e vivos não teem olheiras, que fallem de soffrimentos; na sua fronte não ha aquelles sulcos profundos que tinham marcado a de Stanley. No cabello e na barba não se lhe descobre um unico fio branco, e todavia contou que tinha soffrido muito e que se sentia envelhecido. Estou convencido, comtudo, que tem diante de si muitos annos de vida e de actividade. Conta apenas trinta e tres annos de edade.»

Em seguida o jornal inglez dá conta da viagem dos dois exploradores, segundo a descripção que elles proprios fizeram

Eis o resumo d'essa viagem.

A expedição sahiu de Mossamedes em 1884, sendo composta de Capello e Ivens acompanhados de 120 homens: explorou a provincia de Angola, dirigindo-se em seguida para o Zambeze; em novembro descobriu o Lualuba. Em Garanganja deu com umas opulentas minas de cobre, exploradas pelo gentio sob a direcção d'uma mulher, por nome Inafume. Em seguida a expedição passou o lago Móero, para atravessar a região de Cazembe, o que não poude fazer por se lhe oppôr o Muchiri. Dirigiu se então para o sul, propondo se explorar o Luapula, cujas origens eram ignoradas. Os nossos exploradores reconheceram que este rio não nascia na região do nordeste, como julgava Livingstone, mas sim ao sul do lago Bangoelu. Realisada esta descoberta que era o principal fim da viagem, partiram para Tete, onde chegaram em maio de 1885 ao cabo d'uma viagem de 4:200 milhas, 3:000 das quaes atravez de territorios nunca visitados pelos europeus. Em Tete descançaram uma semana; fizeram um reconhecimento no Zambese até Quilimane, e ali embarcaram no Dunkeld, que os transportou á cidade do Cabo.

Os dois exploradores tencionavam sahir d'esta cidade no dia 20 de julho, em direcção a Loanda, d'onde seguiriam viagem para Portugal.

Administrador á altura... do governo regenerador

Consta que foi preso o administrador do concelho de Moncorvo por abuso de auctoridade e por ter passado um attestado falso, dizendo que um individuo d'ali tinha mau comportamento.

Dizem de Constantinopla que o representante especial da casa Krupp encarregado de negociar com o governo turco o fornecimento do material d'artilheria, terminou a sua missão. Esta encommenda eleva se a 15 milhões de francos comprehendendo peças d'artilheria de posição e de campo; notam-se cinco grandes canhões, custando 1.200:000 francos cada um, destinados a armar os Dardanellos e o Bosphoro.

A demora para a entrega é de quatro annos em pagamentos a praso sobre o rendimento das alfandegas de Constantinopla.

A casa Krupp não teve nenhum concorrente.

QUEM PODERÁ CONTER O RISO?

Expômos hoje a hilaridade dos nossos leitores um excerpto do *brilhante* artigo editorial do *Diario Illustrado* de 8 do corrente.

Que é do dr. Raposas, bem se vê pela calinada.

Depois de confessar que uma crise financeira póde provir da desconfiança nos homens que estão no poder, refere-se áquella por que o paiz está passando e escreve:

«Ahi vae uma verdade, que parecerá paradoxal: ha uma crise financeira porque o capital tem uma grande confiança na riqueza do paiz. A cotação actual, baixa em relação á grande altura a que o trabalho da regeneração a levantou, é sem duvida alguma um producto de rivalidades de capitalistas em volta das emprezas dos melhoramentos materiaes. Todos ali, de preferencia, querem enterrar o seu dinheiro, *n'aquelles abysmos negros do desperdicio!* E por isso barulham, e por isso tratam de ferir os interesses mutuos que andam no giro das praças. Momentaneamente quem perde é *El Abbade*, mas elle é que ha de ganhar por ultimo, no ajuste final das contas.»

De maneira que segundo o dr. Rapozas ha uma crise financeira em Portugal porque os capitalistas estrangeiros estão mortos por emprestar dinheiro ao nosso governo! E a prova é que lh'o emprestam com um juro exhorbitante.

Sério, sério: O dr. Rapozas quer-se immortalisar, e já que o não póde fazer d'outro modo, immortalisa-se pelo ridiculo.

Continúe, dr. Rapozas, continúe que está adquirindo direito a um bom logar no pantheon da asneira humana.

Um outro trecho do mesmo artigo que vale um dinheirão:

«A opposição progressista, coitada d'ella, que se mette em cavallarias altas! Na miseria, e a ter exigencias, e a fazer intimações, e a sustentar caprichos! É extraordinario de pedantismo.»

As palavras que vão entre aspas no nosso artigo de fundo, são do jornal regenerador, a *Revolução de Setembro*, que parece querer competir com o dr. Rapozas no modo de defender o governo.

Roubo por um alto funccionario

Lê-se na *Era Nova*:

Havia já muito tempo que em Angra do Heroismo se suspeitava que na cidade era introduzida fraudulentamente carne de vacca, subtrahida aos direitos municipaes.

Tendo-se estabelecido vigilancia activa, foi preso um individuo que levava uma pouca de carne para o conde de Sieuve, chefe do partido regenerador que já foi presidente da camara, deputado, e que é actualmente governador civil e par do reino. Este funccionario, a quem competia vigiar pela manutenção da lei, pretendeu convencer a imprensa do Funchal de que não era elle o contrabandista.

Para isso exigiu dos administradores do concelho, seus subordinados, uns attestados com que prova não serem seus creados, quinteiros ou trabalhadores os individuos capturados em flagrante delicto de passagem de carne subtrahida aos direitos.

Esqueceu-se, porém, o administrador de dizer que a carne era levada para casa do sr. conde Sieuve de Menezes e ali consumida.

Tal é o estado espantosamente desmoralisador das nossas administrações ultramarinas, que até já o governador civil de uma terra tão importante como o Funchal, se rebaixa até á industria de um contrabandista vil e mesquinho.

Assim são as decantadas glorias do partido regenerador.

É de 8:300 praças a força actualmente empregada no cordão sanitario.

A Universidade de Berlim celebrou no dia 4 do corrente mez o septuagesimo quinto anniversario da sua fundação.

De manhã os estudantes, em numero de uns dous mil, foram depôr uma grande corôa de louros no pedestal do monumento do fundador da Universidade, o rei Frederico Guilherme IV.

A ceremonia commemorativa realisou-se na grande sala da Universidade, onde o reitor, o professor Dernburg, pronunciou um discurso relativo ao assumpto de que se tratava.

Reclamação diplomatica

Lê-se nas *Novidades*:

«É effectivamente verdade ter o governo hespanhol reclamado diplomaticamente a proposito d'um conflicto entre os soldados do cordão sanitario e os carabineiros, na raia, no Minho.

Em 5 de julho, um bando de contrabandistas quiz forçar o cordão em Villa do Frade. Repellidos, vieram mais tarde, com outros de Villarinho, repetir a tentativa. Os carabineiros apoiavam o movimento dos

contrabandistas, de fórma que houve necessidade de empregar a força.

Passou-se até ao dia 25, em que os povos de S. Cypriano, capitaneados pelo parocho, um tal D. Miguel, vieram cair novamente sobre as nossas tropas. Trocaram-se tiros. Os nossos soldados gastaram 20 cartuchos, e os guardas da alfandega 8. Não houve mortes, nem mesmo ferimentos, segundo suppômos. Da batalha, porém, resultou ficar o campo juncado... de tamancos, que os aggressores largaram para fugir mais rapidamente, quando lhes cheirou a chamusco.

Aquella *tamancaria*, em conformidade com os regulamentos sanitarios, foi queimada. Quer o governo hespanhol que lhe paguem os tamancos dos seus subditos? Só se n'isto consiste a sua reclamação, porque sendo elles os provocadores do que succedeu, não vemos motivo serio para a reclamação que pede.»

No dia 14 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Soure, e Cantanhede.

CHAMAMENTO DA RESERVA

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Secretaria d'estado dos negocios da guerra—Direcção geral—1.ª repartição.—Tendo em consideração as circumstancias da actualidade: hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pelo § 2.º do artigo 200.º do decreto com força de lei de 30 de Outubro de 1884, e ouvido o conselho de estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os soldados e mais praças de pret, que, em virtude das disposições do § 1.º do artigo 4.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855, tiverem sido licenciados para a reserva dos corpos de infanteria e caçadores do continente do reino desde 1 Julho de 1884, são chamados ao serviço activo do exercito.

Art.º 2.º As praças de que trata o artigo antecedente deverão apresentar-se no prazo de quinze dias aos generaes commandantes das divisões militares do continente do reino ou nos corpos a que pertencem.

Art.º 3.º O prazo de quinze dias fixado n'este decreto será contado da data da sua publicação por meio de editaes nos logares publicos do costume, e especialmente nas portas das casas de administração dos concelhos do reino.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, encarregado interinamente dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 8 de Agosto de 1885.—REI—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Foram agraciados com o terço do ordenado por terem completado 20 annos de serviço universitario, os srs. drs. Fernandes Vaz, lente de direito e Fernando de Mello lente de medicina.

Alguns negociantes, em cujos estabelecimentos ha caixas de correio, conservam-nas á porta, muito tempo depois dos carteiros fazerem a ultima tiragem.

Resulta d'aqui que muita gente suppõe erradamente que as cartas deitadas n'essas caixas ainda vão a tempo, causando isso grave transtorno aos seus negocios, como é facil de prever.

Ao sr. director geral do correio pedimos providencias.

Foi aberto concurso por 30 dias para o provimento do delegado de saude d'este districto, com o ordenado de 120$000 réis annuaes.

Nova companhia

Constituiu-se uma companhia com sede em Londres «Lisboa com o fim de explorar o privilegio de illuminação a gaz n'algumas cidades e villas de Portugal. Ha propostas para a illuminação de Evora, Faro e Villa Real de Santo Antonio.

Os unicos concorrentes ás duas vagas de lente substituto na faculdade de direito são os srs. Antonio Henriques da Silva e João Marcellino Arroyo.

PELO ESTRANGEIRO

DINAMARCA

Copenhague, 8.—O rei acaba de ser objecto de uma manifestação hostil.

Voltando de um passeio nos arredores de Copenhague, encontrou-se com um bando de operarios do caminho de ferro, quando um d'elles, desenrolando uma bandeira vermelha em frente da carruagem real, gritou com todos os outros: «Abaixo o ministerio Estrup! Abaixo o ministerio!» O rei deu ordem ao cocheiro que retrocedesse, indo para o palacio por caminhos desviados.

INGLATERRA

Londres, 9.—Informações de boa origem são conformes em assegurar que o ministerio Salisbury não está ao abrigo das dissenções intestinas que dividiam o gabinete Gladstone. Parece que a situação do actual ministerio é ainda mais critica que a do precedente, porque as questões sobre que versa o desaccordo são muito mais delicadas e teem caracter pessoal. É possivel que em breve venham a publico essas divergencias.

FRANÇA

Paris, 9.—Foi eleito senador do Sena, em substituição de Victor Hugo, o candidato radical sr. Sangeon.

Paris, 10.—O sr. Julio Ferry disse hontem, no discurso que proferiu em Lyon, que receia que as proximas eleições dêm maioria governamental insufficiente.

Paris, 10.—Nas corridas de touros realisadas hontem em Nimes, parte do publico fez grande assuada aos toureiros hespanhoes, mas outra parte applaudiu-os.

DIVERSAS

Bruxellas, 9.—Nos dias 11 e 12 de setembro haverá no palacio municipal d'Anvers um meeting internacional contra o abuso das bebidas alcoolicas.

Discutir-se-hão as seguintes questões:

Applicação das leis sobre a embriaguez, e resultado que essas leis teem produzido nos paizes em que vigoram;

Effeitos da applicação das medidas fiscaes sobre o alcool, sob o ponto de vista dos estragos alcoolicos;

Influencia das diversas especies de sociedades de temperança sobre o consumo do alcool, criminalidade e mortalidade nos diversos paizes onde essas sociedades existem (America, Inglaterra, Dinamarca, França, Suecia, Noruega e Suissa);

Relatorio sobre os resultados da obra das *Coffee houses* em Inglaterra;

Resultados obtidos em Inglaterra pelos *inebriate homes* (asylos para os ebrios).

Fulda, 9.—Inaugurou-se no dia 5, n'esta cidade, a conferencia dos bispos, terminando no dia 8. O novo programma da educação preparatoria do clero foi o objecto da deliberação dos prelados allemães.

Genebra, 9.—A Liga internacional da paz e da liberdade fará este anno, a 13 de setembro, a sua assembléa geral n'esta cidade. A ordem do dia é a seguinte: Exame das actas da conferencia de Berlim; —neutralisação dos estreitos: Bosphoro e Dardanellos; —deveres impostos aos amigos da paz e da liberdade pela situação actual da Europa.

Berlim, 9.—Receberam-se noticias muito graves de Zanzibar. A sociedade germano africana parece que annexou novos territorios, violando assim as promessas feitas a este respeito. O sultão de Zanzibar está muito irritado por estes processos e estaria resolvido a empregar a força para prevenir qualquer invasão ulterior do paiz.

Berlim, 9.—A conferencia telegraphica internacional reune amanhã, e o governo allemão apresenta as seguintes propostas para discussão:

A tarifa dos telegrammas internacionaes é fixada em 0 fr. 50 por telegramma e 0 fr. 20 por palavra.

Para os telegrammas expedidos por vias subterraneas, poderá cobrar-se a taxa additional de 0 fr. 10 por palavra.

A taxa de tranzito dos telegrammas expedidos por linhas terrestres será de 0 fr. 02 por palavra para a Belgica, Bosnia e Herzegovina, Bulgaria, Dinamarca, Grecia, Luxemburgo, Montenegro, Noruega, Paizes Baixos, Portugal, Roumania, Serbia e Suissa.

De 0 fr. 04 para a Allemanha, Austria, Hungria, Hespanha, França, Grã Bretanha, Italia, Russia, Suecia e Turquia.

Esta ultima taxa de 0 fr. 04 poderá ser reduzida a 0 fr. 02 se os paizes que operarem o tranzito assim o entenderem.

Para os telegrammas sub-marinos, a taxa será de 0 fr. 03 por palavra, para distancia de 300 milhas e de 0 fr. 10 para as distancias que excederem 300 milhas.

Em todos os casos, as taxas de tranzito por terra ou por mar poderão ser superiores ás das tarifas actualmente existentes.

Vienna, 9.—A noticia publicada pela *Nova Imprensa livre*, sobre a descoberta de uma conspiração contra o principe da Bulgaria, é contestada. O principe regressará ao paiz no dia 14, como estava fixado no programma da viagem.

As ultimas eleições complementares para a Assembléa Nacional foram favoraveis ao governo.

Está a concurso o logar de escripturario na repartição de fazenda do concelho de Evora.

Foram hontem presos pela policia civil d'esta cidade José Maria, natural de Cotivellos e Anna dos Santos, natural de Manteigas, por terem roubado differentes objectos de ouro e prata e algum dinheiro n'uma casa aonde serviam em Lisboa.

Foram-lhe ainda encontrados muitos dos objectos roubados.

Como se faz o contrabando

Em a noite de 30 do mez passado, das 9 para as 10 horas, uma das vedetas do cordão sanitario, junto á foz do Guadiana, lobrigou um volume que se agitava á tona de agua, no alto rio em direcção á margem portugueza.

Quando o referido volume se achava a certa distancia de terra, a vedeta intimou-o a que se affastasse, sob pena de fazer fogo sobre elle.

Despresada a intimação, o tiro partiu, e o volume mergulhou, reapparecendo logo em seguida ao lume de agua, depois de se haver desprendido d'elle um homem, que fugiu nadando rapidamente em direcção á margem opposta.

Tendo acudido outros empregados do respectivo posto, conduziram o volume para terra e verificaram que o mesmo constava de duas boias de cortiça a que estavam ligados dois feixes de palha e entre estes uma porção de charutos.

Estes objectos foram mandados queimar, ficando isolados nove homens que tinham estado em contacto com os mesmos.

Tocou no domingo passado, desde as 5 e meia até ás 7 e meia da tarde, na quinta de Santa Cruz, a banda de infanteria 23.

Foi grande a concorrencia de gente a gosar aquella aprazivel diversão.

O ramal do caminho de ferro de Coimbra, deve ser aberto á exploração no 1.º do proximo mez de setembro, ficando supprimido desde esse dia, todo o serviço entre a antiga estação de Coimbra e a Central.

Novo couraçado italiano

A 30 de julho foi lançado á agua em Veneza, o couraçado *Francesco Morosini*; é um navio de primeira ordem, construido segundo o modelo do «Duilio», e medindo 100 metros de cumprimento e 19 de largura.

Para a occasião do lançamento preparou-se uma festa magnifica; tratou-se de attrahir a Veneza o maior numero de extrangeiros, e de tirar a cidade do marasmo no qual a vida e o commercio veneziano definham desde alguns annos.

Sob este ponto de vista, a expectativa foi bem correspondida; de todas as partes affluiram innumeras pessoas a assistir ao lançamento do couraçado.

O rei e seu sequito chegaram no dia 29; na manhã de 30, a embaixada marroquina

---

676 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVII

(CONTINUAÇÃO)

Parou subitamente, e depois d'uma pausa de dez segundos, disse abaixando a cabeça:

—Sou Antonio Ravinet, negociante de curiosidades...

O navio avançava com rapidez; já se divisavam as casas de campo encostadas ao flanco das collinas alvejando entre os ramalhetes de pinheiros, e o perfil do castello d'If destacava-se claramente no azul escuro do horizonte.

—Mas nós estamos proximos do porto! exclamou o tio Ravinet, e é forçoso que torne a entrar no meu batel... Não vim tão longe para me verem a seu lado no *S. Luiz*...

Daniel propoz lhe que entrasse no seu camarote, onde podia conservar-se escondido, mas o tio não replicou:

—Não, não, temos tempo de nos entender e combinar o nosso procedimento quando estivermos em Paris; tenho necessidade de tomar bilhete no caminho de ferro para partir ainda esta noite... Mas antes de deixal-o, escute o que vim dizer lhe: A senhora D. Henriqueta está em casa de minha irmã, no Bairro das Peixeiras... Recommendo-lhe todo o cuidado! não vá lá! Nem Sara nem o senhor de Brévan sabem o que é feito d'ella, estão persuadidos que a pobre menina se lançou ao Sena, e esta persuasão garante a nossa segurança e a nossa força... Como de certo não de mandar seguil-o, a mais ligeira imprudencia pol-os-ia ao facto de tudo.

—Porém é-me impossivel deixar de ver Henriqueta, senhor Ravinet.

—Com certeza, porisso procurei um meio seguro... Em logar de se dirigir a sua casa, rua da Universidade, vá ter ao hotel do Louvre... Minha irmã e a senhora D. Henriqueta tomam lá um quarto, e esteja descançado, pouco depois da sua chegada receberá noticias nossas... Mas, meu Deus! estamos perto do porto, é tempo de me retirar.

A rogos de Daniel, o capitão mandou fazer a manobra que devia permittir ao tio Ravinet e ao marinheiro saltarem de novo para o seu bote sem correrem perigo.

E depois que entraram a bordo, no momento em que largavam a amarra, o tio Ravinet gritou dirigindo-se a Daniel:

—Até breve! Conte comigo! A senhora D. Henriqueta hade receber ainda hoje noticias nossas.

XXVIII

A mesma hora em que na coberta do *S. Luiz* o tio Ravinet apertava a mão de Daniel, repetindo-lhe: «Até breve!» havia em Paris, no modesto quarto do Bairro dos Peixeiras, duas mulheres que oravam e esperavam offegantes d'esperança. Eram a viuva Bertolle e Henriqueta de Ville-Haudry.

Quando na vespera o tio Ravinet appareceu, com um sacco de viagem na mão, a sua precipitação era tão extraordinaria, a sua perturbação tão grande, que bem podiam tomal-o por um doido.

Assim que entrou pediu dois mil francos á irmã, fez com que Henriqueta escrevesse a Daniel, e tornou a sair com tanta rapidez como entrou, sem dizer mais do que isto:

—O senhor Champcey está a chegar ou talvez já tenha chegado a Marselha n'um navio mercante, o *S. Luiz*; disseram-m'o no ministerio... Preciso vel-o primeiro do que ninguem.

Parto no expresso das 7 horas e 15... Amanhã terão um telegramma!

As duas senhoras pediram alguma coisa mais, um esclarecimento, uma esperança, uma palavra... mas nada! E ainda não tinham voltado a si do entorpecimento que tal noticia lhes produziu, ainda permaneciam sentadas ao pé do fogão, mudas, com a fronte entre as mãos, perdendo-se em conjecturas, e já o velho adelo entrava de novo na carruagem em que tinha vindo. Foi o som do relogio batendo sete horas que arrancou a excellente viuva a essa grave preoccupação, tão impropria do seu genio habitual.

—Vamos, vamos, menina Henriqueta, disse ella com alegria um tanto forçada, a partida de meu irmão não nos condemna, pelo menos que eu saiba, a deixarmo-nos morrer de fome.

Dizendo isto levantou-se; começou a pôr a mesa e passados alguns momentos sentava-se defronte de Henriqueta, tendo diante o modesto jantar.

Modesto, na verdade, porém muito abundante ainda. Ambas estavam tão opprimidas que lhes era impossivel comer. Debalde punham em exercicio o garfo e faca no intuito de se enganarem mutuamente.

composta de dous embaixadores, dous secretarios e d'um *drogman* apresentou-se tambem.

Desde as oito horas da manhã de 30, as tribunas recebiam o seu contingente de espectadores; ás dez e vinte minutos, o cardeal Agostini que devia benzer o couraçado, appareceu rodeado de grande numero de sacerdotes.

Emfim ás dez e quarenta minutos appareceu o rei, dando o braço á rainha, e dirigiu-se para a sua tribuna acompanhado do marechal Brin, ministro da marinha, e seguido de numeroso sequito no qual se notavam os generaes Pasi, Palmieri, Caravagho, Menotti Pianelli.

Ás onze horas, a rainha tomou um cordão a cuja extremidade estava presa uma garrafa de Champagne, e dando-lhe um movimento oscilatorio partiu-a no casco do navio no meio de enthusiasticos *hurrahs*. Era o baptismo profano succedendo ao baptismo religioso.

Terminada esta ceremonia, procedeu se immediatamente á operação do lançamento. As escoras que sustentavam o couraçado foram tiradas á excepção d'uma. Esperava-se o signal do rei:

—*Tagliate!* gritou o monarcha.

E tirou-se a ultima escora: o couraçado oscillou e fendendo depois o espaço com a rapidez d'uma flecha, caiu na agua.

Retumbaram «vivas» estrondosos e toda a multidão parecia alegre em contemplar essa obra prodigiosa de quatro annos, esse navio gigantesco que representa, aos olhos de todos, a força da nação.

Procede-se por parte da camara ao calcetamento da rua que do gazometro vae ao Mondego, melhoramento que n'este jornal tanto reclamámos.

No domingo passado celebrou-se com o costumado esplendor na Sé Cathedral, d'esta cidade, a festa da Senhora da Boa Morte, havendo de tarde sermão e procissão.

A mesa que promoveu esta festa era composta dos seguintes srs.:

Juiz — Conego José Ferreira Fresco.
Protector — Rev.º Adriano dos Santos Pinto.
Escrivão — Rev.º José Mendes Saraiva.
Procurador — José Julio Cesar.
Thesoureiro — Antonio José Fernandes.
Mordomos — Antonio Maria Martins e Antonio Augusto da Paixão.

O CHOLERA

A epidemia continúa devastando a Hespanha, decrescendo n'uns logares, e augmentando n'outros.

Em França ainda não passou de Marselha, e é falsa a noticia que se espalhou de haver apparecido o cholera em Paris.

De Inglaterra faltam noticias a este respeito.

*

Os ultimos telegrammas dão as seguintes noticias:

Madrid, 10.—Houve hoje em Madrid até ás 3 horas da tarde, 10 casos de cholera. A epidemia augmenta nas aldeias circumvisinhas da capital. No palacio da Granja não tem havido casos alguns, porém nos arredores contam-se muitas victimas

O Uruguay impoz quarentenas ás procedencias de Hespanha e França.

Madrid, 11. — Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera morbus houve hontem os seguintes casos e obitos:

Madrid (capital) 26 e 21.
Provincias:
De Albacete, 240 e 104.
De Alicante, 102 e 62.
De Almeria, 124 e 38.
De Badajoz (Don Benito), 2 e 3.
De Badajoz (Villa Nueva de la Serena), 1 e 0.
De Castellon, 434 e 125.
De Cordova, 26 e 7.
De Cuenca, 155 e 61.
De Granada, 736 e 337.
De Madrid, 75 e 27.
De Murcia, 158 e 51.
De Samora, 17 e 6.
De Tarragona, 206 e 59.
De Ternel, 544 e 161,
De Toledo, 154 e 60.
De Valencia, 184 e 90.
De Valladolid, 61 e 19.
Avila, 1 e 1; Bilbao, 3 e 0; Burgos, 36 e 9; Caceres, 0 e 1; Ciudad Real, 35 e 7; Gerona, 32 e 9; Logrono, 70 e 21; Palencia, 30 e 10; Guadalajara, 37 e 30; Salamanca, 3 e 0; Segovia (Granja, 2 e 0, San Sebastian, 3 e 1; Tolosa, 2 e 0; Victoria, 5 e 1.

Total:—3:745 casos e 1:395 obitos.

Faltam participações de outras provincias, incluindo Saragoça.

O arcebispo de Sevilha morreu de cholera n'uma aldeia perto de Granada.

Diz o *Imparcial* que appareceu o cholera em Gibraltar e Bordeus.

Paris, 11.—Falleceram hontem em Marselha 35 choléricos.

Paris, 10.—Dizem despachos do Tonkin, que appareceu o cholera no hospital de Hai-Phong, e que na provincia de Binh-Dinh foram barbaramente assassinados cinco missionarios e muitos indigenas christãos, salvando-se ainda 800, que foram refugiar-se entre os francezes.

El-rei D. Fernando

Continua a ser muito melindroso o estado de S. M. o sr. D. Fernando.

Partiu para a Figueira da Foz afim de fazer uso de banhos n'aquella praia o sr. D Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A cholera-morbus, por Lourenço d'Almeida Azevedo.

A Rua da amargura, romance; fasciculos n.os 5 e 6.

Mappa estatistico do districto de Coimbra, por A. R. d'Andrade.

Instituições Christãs, 3.º anno, 2.ª serie, n.ª 3.

Africa Occidental, fasciculo, n.º 2.º

Sociedades anonymas, por João da Costa Terenas.

A Estação, jornal de modas, n.ª 15, 14.º anno.

A Moda Illustrada, n.º 159, 7.º anno.

Collecção de Problemas que dedica á infancia portugueza, Ricardo Diniz de Carvalho.

Problemas de Desenho linear rigoroso, por José Miguel d'Abreu.

No dia 4 do corrente existiam no hospital dos Alienados do Conde de Ferreira, no Porto, 315 doentes.

Bacalhau pôdre

N'estes ultimos dias tem sido lançado ao mar por ordem da auctoridade do Porto 30:000 kilogrammas de bacalhau em estado de putrefacção.

O rendimento municipal de 1 a 7 do corrente foi de 498$213 réis.

Tremores de terra

Participam para S. Petersburgo, de Tanchkend e Vernoi que a 9 do corrente se sentiram ali violentos tremores de terra.

Em Pischpehi quasi todas as casas ficaram mais ou menos damnificadas em consequencia do terramoto.

Os estabelecimentos dos colonos de Snkulnk e de Relovodsk foram destruidos, morrendo cincoenta e quatro pessoas e ficando sessenta e quatro feridas.

Os tremores de terra repetiam-se e a população andava extremamente assustada.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade estão retidos os seguintes telegrammas: Loureiro, e José Maria d'Oliveira e Sá, ausentes.

Os assassinos de Prim

É a questão do dia, a que actualmente mais preocupa a opinião publica da Europa, o assassinato do general Prim.

Os jornaes chegados hoje do estrangeiro trazem o seguinte:

A embaixada hespanhola communicou á agencia Havas o seguinte telegramma, que recebeu de Madrid.

Madrid, 6 de Agosto—«As perseguições judiciaes conta Paul y Angulo foram intentadas, depois do processo totalmente instaurado durante o governo de Ruiz Zorilla, pelo assassinato de Prim; mais tarde foram suspensas, segundo as regras do codigo hespanhol, em consequencia de o culpado ter desaparecido da Europa. Então o juiz lavrou um mandato de prisão contra Paul y Angulo, mandato hoje renovado, tendo sido já verificada a presença do culpado na Europa.»

As datas d'este telegramma estão mal estabelecidas.

R. Zorrilla deixou o poder em 1873, e a instrucção do processo ainda não estava terminada. Não é pois exacto o dizer-se que o processo fôra *totalmente* acabado durante o governo de Zorrilla.

O *Progresso* de Madrid faz revelações curiosas sobre o assassinato.

Diz-as:

«Logo ás primeiras investigações, em seguida á indicação das mesmas, conseguiu se provar na causa, com incontrastavel evidencia, que o chefe dos assassinos do general Prim tinha sido D. José Paul y Angulo, convicção que está, desde os momentos do delicto, na consciencia de todos; porque aquelle desapparecera, occultando-se desde o dia anterior, em que deitou abaixo a barba, na rua de Relatores, n.º 14, principal, procurando um barbeiro de logar affastado que o não conhecesse.

Sabe-se igualmente que no dia anterior esteve pela ultima vez no seu quarto no Hotel de Paris, d'onde sahiu para não voltar, porém sem dar parte, e vestido com trajo fóra do costume.

Está tambem provado que ajudou a commetter o delicto um carniceiro chamado Paco Huertas, que desappareceu n'aquella mesma noite fugindo no Café de Madrid ao inspector D. Galo Ortega.

Huertas, desde 1871 acha-se estabelecido em Montevideu ou Buenos Aires.

De igual modo está provado que J. M. foi quem levou o recado, desde a porta do Congresso á rua del Turco, de que ia passar o trem do general.

Este individuo tambem se occultou desde a noite do delicto, e não foi possivel dar com elle, nem appareceu até 11 de fevereiro de 1873, dia da proclamação da Republica, sendo n'essa occasião visto entre as turbas, nos arredores do Congresso.

Por aquelles dias apresentou-se ao juiz da causa sollicitando lhe que o excluisse d'ella, porque estava disposto a provar que na occasião do delicto, se achava com varios amigos n'um lugar distante da capital.

E com effeito, o juiz que então instaurava a causa, recebeu-lhe indagatoria, deixou-o em liberdade contra o disposto n'ella, e elle pôde retirar-se a sua casa com a turba de amigos que o tinham acompanhado até ás portas do Palacio da Justiça; as indagações sahiram verdadeiras e esse individuo foi posto em liberdade.

Não estão na causa descobertos os demais criminosos. Se tivesse continuado certa investigação, que acaso inconscientemente se estorvou do modo que fica indicado, ter-se-hia obtido uma prova perfeita de que os demais assassinos, alguns d'elles indicados no summario, foram Adrian, Ubillos, N. Rodriguez, que falleceu, os dois irmãos conhecidos por os Quintines, um dos quaes cegou e Ramos Armella.»

Os Portuguezes no Brazil

O valor real do patrimonio e dos haveres da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro em 30 de junho findo, era de 2.166:389$664 réis, sendo de 1.240:159$694 réis, valor dos edificios dos dois hospitaes, casas e officinas do Asylo Profissional, etc., e 92602290370 valor dos fundos publicos.

No periodo decorrido desde 1 de janeiro de 1872 até 30 de junho ultimo houve o accrescimo de 1.330:799$397 no valor do patrimonio e dos haveres d'aquella sociedade.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Agosto ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
10	762,4	17.4	—	NW fr.	Nublado	0
11	763,3	16,7	—	NWW fr.	Nublado	0
12	763,6	15,8	—	SW fr.	Encob.	0

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 30 de Julho

(CONCLUSÃO)

Do presidente da junta de parochia de S. Bartholomeu, pedindo licença para tapar um pequeno recanto que existe junto da porta travessa da egreja de S. Bartholomeu, pelo lado da Praça do Commercio, com o fim de evitar um fóco d'infecção permanente que ali se encontra.

Apresentou alçado á approvação da Camara.

Lida informação do mestre d'obras, viu-se que a junta de parochia pretende não só a vedação do recanto, mas a abertura de uma porta e d'uma janella em uma das casas lateraes á egreja, sobre o que o dito mestre d'obras dá o seu parecer favoravel.

Foi deferido, por isso, o requerimento.

—De Antonio Francisco França, da Boiça, pedindo, na qualidade de empreiteiro das obras da estrada municipal da Portella do Gato a Almadaguez, a prorogação por mais 2 ½ mezes do praso que finda a 15 d'agosto, para conclusão da referida empreitada, que não pode ultimar em tempo, por virtude do apparecimento de varios olheiros d'agua na referida estrada.

Havida informação favoravel do mestre d'obras foi prorogado sómente o praso até o fim de setembro por ser a segunda prorogação pedida pelo empreiteiro.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se officiar ao administrador do concelho para que os regedores coadjuvem os respectivos guardas ruraes no cumprimento do disposto no § 2.º do art. 40 das posturas municipaes.

Mandou se annunciar que os depositos moveis, para despejos, estabelecidos por deliberação de 15 de junho, começam a funccionar no 1.º d'agosto proximo.

Resolveu-se, sob proposta da presidencia, o estabelecimento de postos medicos nas freguezias ruraes do concelho, nos pontos onde seja possivel, ficando auctorisada a mesma presidencia a providenciar n'este sentido, e a propôr em tempo a remuneração devida aos facultativos que escolher para este fim, caso cheguem a prestar serviços, por virtude da epidemia do cholera invadir o paiz.

Auctorisou-se a compra na cidade do Porto, de duas macas para conducção de doentes, segundo o modelo que foi mandado vir pelo chefe do districto.

Resolveu-se pedir auctorisação para elevar a 5:000$000 réis o emprestimo de 3:000$000 que a camara julgou dever contractar, em sessão de 25 de junho, para diversos melhoramentos sanitarios no caso da invasão do cholera.

Foi approvado pela camara o plano de melhoramentos da quinta de Santa Cruz, apresentado pelo engenheiro Adolpho Loureiro na sessão anterior. E resolveu-se que, agradecendo-se-lhe os serviços prestados ao municipio com tão importantes trabalhos, se lhe declare, que a camara acceita o seu parecer ácarca das obras a executar de preferencia, e espera que elle forneça as condições para a empreitada da abertura de uma das avenidas para os arcos de S. Sebastião, com os fins apontados pelo referido engenheiro.

Mandou-se registrar na presente acta que a venda de materiaes da quinta de Santa Cruz, produziu desde 23 do corrente até hoje 43480 réis.

Por ultimo foram proclamados 37 recrutas de differentes freguezias do concelho, para o preenchimento dos contingentes dos annos de 1874 e 1875.

Não havendo mais que tractar encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Sessão extraordinaria de 1 de agosto

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, effectivo, Joaquim Pereira Machado e Manuel José da Costa Soares, supplentes.

A sessão foi aberta ás 11 horas da manhã, e foi lida e approvada a acta anterior, estando presente o administrador do concelho.

O presidente disse que a camara tinha pela convocação que fizera o conhecimento devido do assumpto a tractar n'esta sessão extraordinaria. Que, tendo sido comprada a quinta de Santa Cruz em janeiro ultimo, fôra depositado na Caixa Geral dos depositos o preço da compra para pagamento da divida do antepossuidor da mesma á companhia de Credito Predial Portuguez.

Que, tendo-se requerido o levantamento das quantias em deposito para o pagamento á companhia de Credito, restava a liquidação de uma somma pedida ha pouco: que no emtanto era preciso receber réis 10:169$039 que se achavam depositados e réis 1:834$501 entregue hoje pelo tutor dos herdeiros de José Antonio Leite Ribeiro, o que prefaz a somma de 12:003$540, cujo levantamento se requereu em julho ultimo.

Que, auctorisando a Camara a entrada deste dinheiro nos cofres do municipio, logo que viesse a liquidação do credito da companhia, se satisfaria a importancia total do mesmo.

A camara conformando se com o que fôra expendido perante ella pela presidencia, resolveu que se desse entrada nos cofres do municipio áquella somma de 12:003$540 réis, para ser satisfeita á companhia de Credito Predial, com o que houvesse de liquidar-se.

Não havendo mais que tractar, levantou-se a sessão antes da 1 hora da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (1)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra

FAZ saber que nos termos da parte final do art.º 79.º do regulamento de 28 d'agosto de 1872 se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho as decisões da mesma junta inseridas nas reclamações que foram presentes á mesma sobre a formação da matriz da contribuição industrial do corrente anno a fim de que os respectivos contribuintes possam, querendo, dentro de cinco dias, a contar da data d'este, recorrer para o Conselho de Districto, considerando-se por esta fórma os interessados intimados das mesmas decisões. E para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares de costume e publicados pela imprensa.

Coimbra, 10 d'agosto de 1885.

O presidente da junta,

Assignado — *Francisco Ferreira Camões.* (1)

ARRENDA-SE uma Quinta, no sitio de Lordemão, chamada Quinta do Cabeço, ou vende-se, ficando parte do dinheiro em poder do comprador pagando o modico juro de 6 por % ao anno.

Trata-se na Praça 8 de Maio, n.º 39. —Coimbra. (2)

EMPREZA FUNERARIA

27 — Rua das Figueirinhas — 27

COIMBRA

JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar n'esta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabellas com os differentes preços e classes. (3)

RAPAZ

PRECISA-SE de um com alguma pratica de terragens.

N'esta redacção se diz. (4)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos. (5)

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE. Carta á Drogaria Areosa — Coimbra. (6)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *Boyer*

Deposito em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÙ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz.

Armação

VENDE-SE uma que serve para qualquer ramo de negocio e das mais elegantes de Coimbra.

Trata-se na rua da Sophia, Livraria Universal. (7)

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

NESTA typographia vendem-se alguns prelos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados. (8)

ACABA DE SAHIR Á LUZ

A CHOLERA-MORBUS

SUA PROPHYLAXIA E TRATAMENTO

POR

Lourenço d'Almeida Azevedo

Par do Reino, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina e clinico interno do hospital de cholericos de Coimbra durante a epidemia de 1856.

1 FOLHETO DE PERTO DE 50 PAG. 200 RS.

PELO CORREIO 205 RS.

LIVRARIA PORTUENSE

DE

LOPES & C.ª

successores de Clavel & C.ª editores

119 — Rua do Almada — 123

Monte-pio Conimbricense

POR ordem do ex.mo sr. vice-presidente da Assembléa geral é convocada esta Sociedade a reunir no proximo domingo, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, a fim de lhe ser presente as contas do primeiro semestre do corrente anno.

Coimbra, 16 de Agosto de 1885.

O secretario

(10) *Pedro Cardoso.*

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do V. da Luz — 36

(COM A FRONTARIA DE AZULEJO)

Grande sortimento de chapeus para senhoras e meninas.

Fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para as mesmas, em seda e velludo.

Jerseys bordados em todas as cores.

Sombrinhas de setim com e sem raina.

Chailes de casemira em manta e quadrados.

Merinos pretos francezes desde 580 a 1$200 réis.

Cachemiras em todas as côres.

Mallas de lã.

Espartilhos.

Cortinados de cassa, e croches, e muitos outros artigos proprios de seu consumo, o que tudo vendem por preços muito commodos. (11)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual procedido do raio ou explosão de gaz em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (12)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

JOAQUIM AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, creches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás. (14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:078 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O sr. Fontes, apesar da sua omnipotencia politica, ainda não conseguiu arranjar meio de completar o ministerio.

Não é effectivamente facil a tarefa dentro do partido regenerador, onde pullulam as ambições mais descomedidas e onde todos se julgam com direito a ser ministros.

No momento actual ainda outra difficuldade offerece uma recomposição ministerial. É que a baixa dos nossos fundos e a situação geral das nossas finanças tem acarretado um grande odioso sobre o ministro da fazenda, e no seio do proprio partido governamental ha uma grande corrente no sentido da exoneração d'aquelle ministro. Esta exoneração quasi que se impõe fatalmente quando o gabinete tenha que reconstituir-se, e o sr. Hintze Ribeiro é homem fino e pertinaz, não se deixando ir abaixo sob o peso de tal responsabilidade, sem consigo arrastar todo o ministerio. Saindo elle só, cahiria mortalmente debaixo da accusação de coveiro da fazenda publica e ficaria inutilisado por longos annos, talvez por toda a vida, para voltar ao poder. Cahindo com todos os collegas, vão todos envolvidos na mesma responsabilidade que, por muito dividida, não importará exclusão eterna. O sr. Fontes não está por emquanto resolvido a largar o governo, e d'ahi provêm outra difficuldade para a recomposição.

D'este modo temos á frente dos negocios publicos um ministerio que se deve considerar em crise desde ha muitos mezes, desde que foram exonerados os srs. Antonio Augusto de Aguiar e Lopo Vaz.

Nessa occasião declarou-se a crise, trabalhando-se durante muitos dias para a resolver, sem que a final o sr. Fontes lhe podésse encontrar solução. Recorreu ao expediente de adiar esta para depois de votadas as reformas politicas, ficando o sr. Barjona encarregado interinamente da pasta da justiça e o sr. presidente do conselho, tambem interinamente, da das obras publicas. O ministerio ficou, porém, em crise, assim mesmo se conservou durante toda a sessão legislativa, e ainda se conserva hoje n'esse estado.

Essa crise tão duradora, sem meio de vencer as difficuldades que se oppõem á sua solução, seria motivo sufficiente para a queda do ministerio, que se mostra assim inhabilitado para convenientemente governar a nação.

A fraqueza que do seu estado incompleto, e da impossibilidade de completar-se lhe resulta, é obvia, e não contribue de certo pouco para abalar o nosso credito e para inspirar desconfiança aos mercados financeiros.

Comtudo o sr. Fontes vae conservando o poder, porque isso lhe consentem, e contenta-se com exercel-o, seja como fôr. Como póde ir realisando os arranjos da familia regeneradora, vive satisfeito e não quer saber do resto. Que a baixa dos nossos fundos corra á revelia, que as difficuldades financeiras se aggravem cada vez mais, que tenhamos um tristissimo desengano quando houvermos novamente de levantar dinheiro nas praças estrangeiras, tudo isso pouco lhe importa.

Estas commodidades e gozos do illustre chefe do partido regenerador continuam, porém, a sahir muito caros ao paiz, e estão fazendo approximar-se cada vez mais a tremenda catastrophe, para que póde não haver remedio.

Vejamos o que nos diz a ultima nota que o *Diario do Governo* publicou a respeito do estado da divida fluctuante. É eloquente, e mostra que sacrificios está causando ao thesouro a pertinacia do sr. Fontes em continuar no gozo do que para elle são as delicias do poder.

Refere-se a 31 de julho ultimo, e diz-nos que o estado d'aquella divida era então o seguinte:

A caixa geral dos depositos....	1.050:0 03000
A diversos credores no paiz....	1.486:300 3000
Ao Comptoir d'Escompte.....	3.986:269 3070
Somma.....	6.525:769 3070

Ninguem dirá que não está crescidinha outra vez uma divida, para consolidar a qual se contrahiu o anno passado um emprestimo de 18 mil contos!

Tenhâmos presente que no proximo mez de setembro o governo ha de pedir mais dinheiro emprestado para pagar a amortisação e os juros das obrigações dos caminhos de ferro e navios de guerra; que egual operação ha-de effectuar em dezembro para o pagamento do coupon da divida externa; que tambem ha de levantar dinheiro para pagar os 900 contos de armamentos e os 500 contos votados para a occupação do Zaire, e teremos uma idéa approximada do que será a divida fluctuante no dia 31 de dezembro.

Devemos ter a certeza de que o governo recorrerá ao credito para effectuar aquelles dispendios, porque as receitas ordinarias vão se todas nos desperdicios e esbanjamentos quotidianos. É observação constante e inalteravel que a divida fluctuante augmenta sempre de modo muito pronunciado nos mezes de setembro e dezembro (ás vezes, por artificio da escripturação, em outubro e janeiro) quando ha que satisfazer encargos importantes da divida, ou quando ha a realisar qualquer despeza extraordinaria.

É esta a admiravel gerencia financeira que nos está offerecendo um governo que não tem competencia para melhorar este assustador estado, que se não preoccupa com o perigo que as circumstancias denunciam e que, sem ter sequer força para completar-se, teima em conservar-se no poder.

Falleceu em Vizeu, victima d'uma pneumonia dupla, o meretissimo juiz de direito, Estevão Pires, cunhado dos srs. conselheiro José Luciano de Castro e Francisco Mattoso Corte Real.

O finado era muito estimado n'aquella cidade.

A sua ex.ma familia enviamos os nossos pezames.

S. M. el-rei D. Luiz foi ha dias visitar as casas pobres do pateo do conde de Soure mandando distribuir avultadas esmolas. Ha ali mais de cem familias em circumstancias muito precarias. S. M. mandou dar 80 lençoes, 40 mantas e 20 enxergas.

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Já foram installadas as commissões de vigilancia, nomeadas pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas, para prestarem aos socios, no caso de invasão do cholera, o auxilio de que careçam os que por ventura forem atacados.

A commissão central é composta de — Augusto José Gonçalves Fino, presidente; Abel de Carvalho Freitas, vice-presidente; Joaquim Maria Ferreira, secretario; Eduardo Ferreira de Mattos, 1.º vice-secretario, e Fructuoso Ferreira da Silva, 2.º vice-secretario.

Commissão no bairro alto — Presidente, Bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade; vice-presidente, José Matheus de Campos; secretario, Antonio Augusto da Paixão; vice-secretario, Augusto Adelino Ferraz; thesoureiro, José Duarte d'Almeida.

Vogaes — Joaquim de Carvalho Porto, João Maria Reis, José Rodrigues Paixão, José Maria da Boa-Morte, Antonio Martinho, Adriano Ferraz, Manuel Teixeira, Antonio da Costa, Luiz Antunes, Joaquim Gomes Vibeiro, Joaquim Almeida dos Santos Barata, Germano Mendes, Guilherme José Marques Pinheiro, Francisco Collaço, Antonio Rodrigues Junior, José Antonio Curto, Manoel Teixeira Paula Santa Clara, Manoel Mendes de Campos e Antonio José Marcellino.

Commissão no bairro baixo — Presidente, Valentim José Rodrigues; vice-presidente, Antonio Dias Themido; secretario, José Lobo de Carvalho; vice-secretario, Bento Rocha; thesoureiro, João Antonio da Cunha.

Vogaes — Antonio de Paula e Silva, Manuel da Conceição Ningre, Nestorio Martins Ribeiro, Lourenço Simões de Paiva, Antonino Rodrigues de Mattos, Bernardino da Silva Gomes, Benjamin Ventura, Ricardo Diniz de Carvalho, Antonio Dias Barata, Luiz de Sousa Gonzaga, José Antonio de Figueiredo, Benjamin Ramos, José Miguel Cabral, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, João Rodrigues de Deus, Alfredo Corrêa, João de Sousa Rebello, Manuel da Silva Gonzaga e Antonio Ferreira Rocha.

É para louvar o prestimoso auxilio que o conselho administrativo d'esta sympathica instituição deseja prestar aos associados, se a terrivel epidemia, que tantas victimas tem feito no paiz visinho, vier a esta cidade; e não menos será para louvar a dedicação e a abnegação com que, é de esperar, os membros das commissões de vigilancia hão de desenvolver em tão perigosa conjunctura.

Oxalá que tão nobre exemplo seja seguido por outras corporações de egual natureza.

Acha-se nas Caldas de Vizella o illustre parlamentar sr. Marianno de Carvalho.

SERPA PINTO

Confirma-se pelas ultimas noticias que a expedição Serpa Pinto partira de Ibo no dia 11 de junho para o lago Niassa. O intrepido explorador ia ainda convalescente da grave doença que tivera no Ibo.

A comitiva compunha-se de 700 homens: 100 da guarda do explorador, 450 carregadores e 150 aggregados, sendo d'estes uns 60 de Buana Chaque Ben Abdulatife, o chefe da Quissanga e grande sacerdote do Islam, que acompanha Serpa Pinto. Tambem fazem parte da comitiva os filhos dos regulos Muzabo e do xeque Moeri Amici, este com 200, aquelles com 50 homens, que os ditos potentados enviaram ao nosso explorador.

Quatro pharmaceuticos de Vianna do Castello, os srs. João de Almeida Sousa Junior, Manuel José Pimenta, José Ribeiro de Carvalho Reis e Gaspar Simões Vianna, offereceram gratuitamente á Associação Fraternal dos Artistas os medicamentos que os socios necessitarem, se forem atacados de cholera.

AMNISTIAS

Desde 27 de maio de 1834 a esta parte tem sido concedidas 19 amnistias.

Dizem-nos da Bairrada que com quanto o *phyloxera* tenha invadido 200 hectares de terreno na Bairrada que poderia produzir 1:200 pipas de vinho, se calcula que a producção este anno será um terço a mais que a colheita ordinaria.

No sabbado passado sahiu em Vizeu uma procissão de penitencia, que era composta por mais de 15:000 pessoas. A proposito, dizem d'alli o seguinte:

As ruas da cidade pareciam as de uma povoação abandonada, pois que as janellas cerradas, e o silencio apenas interrompido pelos passos dos que iam na procissão, faziam lembrar uma calamidade assombrosa, um successo lugubre que nos aniquillasse completamente.

Alguns proprietarios do concelho de Estarreja intentam ensaiar alli a cultura do chá.

Desenvolveu-se na freguezia de Villar de Mouros, do concelho de Caminha, a epidemia das bexigas, informando d'ali que já sobe ao numero de 100 os atacados d'ambos os sexos. Esta epidemia ataca de preferencia o logar de Marmhas.

PELO ESTRANGEIRO

LORD RICHARD HOUGGTON

Vichy, 14 — Morreu n'esta cidade, onde estava em uso d'aguas, lord R. Houghton, na edade de 76 annos. Era conhecido como um dos partidarios mais dedicados da politica de lord Palmerston, mas nunca representou papel accentuado na vida politica. Era escriptor distincto e deixou muitos volumes e estudos. A sua ultima obra, publicada em 1873, intitula-se *Monographias pessoaes e sociaes*.

*

CONGO

Bruxellas, 14. — A *Independencia belga* recebeu telegramma da Madeira, noticiando que morreram no alto Congo os dois agentes do Estado livre, marquez Buonfanti e o sr. Casman, chefe da estação do Equador.

O marquez Buonfanti, italiano de origem, naturalisado americano, adquiriu certa celebridade pelas suas viagens na Africa. Explorou Tripoli, o lago Tchad, o valle do Niger, o reino de Dahomey e a costa d'Ouro. Entrou o anno passado ao serviço da Associação internacional africana.

*

QUESTÃO DO EGYPTO

Londres, 14.—O correspondente do *Morning Post* em Constantinopla informa que a Turquia está disposta a tratar com sir Wolff sobre os seguintes seis pontos:

1.º Duração da occupação ingleza do Egypto;

2.º Indemnisação que receberia a Turquia, no caso de consentir em intervir militarmente no Egypto;

3.º Compensações que poderiam ser concedidas á Italia pela sua cooperação na obra da pacificação do Soldão;

4.º Proveitos que poderia tirar a Abyssinia de cooperação do mesmo genero;

5.º Bases da reorganisação do Soldão, depois de pacificado o paiz;

6.º Garantias que poderiam confirmar e assegurar para o futuro os direitos de soberania do sultão no Egypto.

*

A ENTREVISTA EM KREMSIER

Kremsier, 14.—Está resolvido que a entrevista se verifique no dia 24 do corrente. O imperador e a imperatriz devem chegar a esta cidade no dia 24, de manhã, os soberaneos russos depois do meio dia. Depois da entrevista, que durará dois dias, o imperador Francisco José dirigir-se-ha a Pilsen, para assistir ás grandes manobras. A imperatriz voltará para Ischl, o tsar e a tsarina irão passar um dia a Gmunden, onde se encontrarão com o duque de Cumberland, rei da Dinamarca e rei da Grecia.

*

OS ALLEMÃES EM ZANZIBAR

Madrid, 16. — São muito censuradas as usurpações de territorios practicadas pelos allemães em Zanzibar e nas ilhas Carolinas.

*

Paris, 17.—O *Journal des Debats* publica um despacho de Berlim dizendo que a Al-

lemanha está resolvida a manter o seu pavilhão nas ilhas Carolinas, porque são a chave das feitorias allemãs na Oceania. Demais a Allemanha sustenta que a Hespanha tem apenas direitos no papel, porque não tomou nunca posse effectiva nas ilhas.

*

INSURREIÇÃO EM KHARTUM

Cairo, 17.—No dia 26 de julho revoltou se a guarnição de Khartum, saqueando o thesouro e matando o khalifa Abdullah e seis dos seus principaes tenentes.

*

CONGRESSO TELEGRAPHICO

Berlim, 16.—A proposta da reducção das taxas telegraphicas será rejeitada pelo congresso.

*

OLIVIER E PAIN

Paris, 16.—Diz o jornal *Intrageant* que Olivier e Pain foi fusilado no dezerto por Kitchua em cumprimento de ordens enviadas de Londres.

*

O ASSASSINATO DE PRIM

Paris, 16.—O sr. Paul y Angulo accusa os monarchicos de terem assassinado o general Prim.

Nos dias 20 e 21 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital, Condeixa, Tabua, e Soure.

O nosso particular amigo e redactor principal d'esta folha Oliveira Mattos, tem passado bastante incommodado na praia da Figueira da Foz, onde foi passar a estação calmosa.

Ao illustre enfermo desejamos rapidas e completas melhoras.

Na thesouraria da camara municipal está em pagamento a folha das amas externas do hospicio de Coimbra, relativa ao trimestre d'abril a junho.

Está em Coimbra o sr. D. Antonio da Costa de Sousa Macedo.

Corre que desappareceu um empregado do extincto conselho de administração de marinha, subtrahindo do cofre a seu cargo 10:700$000 réis — que poucas ou nenhumas providencias se deram ainda para encontrar o fugitivo, constando que elle passeia por algumas ruas de Lisboa.

O processo do relojoeiro Pel

O celebre relojoeiro de Montreuil, accusado do assassinato e desapparecimento da mãe, da esposa e de uma antiga amante, e de tentativas de envenenamento contra mais tres mulheres—sua segunda esposa, a sogra e uma creada—foi julgado na quinta feira passada pela segunda vez, visto o seu primeiro julgamento ter sido annullado por irregularidades no processo.

O segundo julgamento, realisou-se em Melun. Assistia á audiencia toda a *high life* da cidade. A curiosidade era enorme.

Pel estava bastante mudado; o seu sangue frio e a sua impossibilidade eram, porém, as mesmas. Vestia melhor e o seu aspecto era muito menos repellente, e mais sympathico.

Os debates tiveram pouco interesse. Todas as minudencias do processo eram de sobra conhecidas.

O interrogatorio recordou todos os factos já sabidos do primeiro. Durou tres horas e meia. Foram ouvidas doze testemunhas. Os seus depoimentos não offereceram nenhum caso novo.

O julgamento devia terminar no dia seguinte.

Partiu para a Figueira, a uso de banhos n'aquella praia, o sr. dr. Luiz Leite Ribeiro Freire.

Já se acham n'esta cidade alguns feirantes, que se preparam para a feira de S. Bartholomeu, cuja abertura terá logar depois d'amanhã.

O CHOLERA

Madrid, 18.

Nas localidades officialmente declaradas infeccionadas pelo cholera morbus, houve nas ultimas 24 horas os seguintes casos e obitos:

Madrid, (capital) 33 e 19.
Provincias:
De Alicante, 78 e 38.
De Albacete, 211 e 78.
De Almeria, 170 e 67.
De Badajoz, (Don Benito) 3 casos.
De Castellon, 113 e 46.
De Cordova, 76 e 28.
De Cuenca, 332 e 84.
De Granada, falta.
De Jaen, falta.
De Malrid, 52 e 17.
De Murcia, 150 e 63.
De Carthagena, falta.
De Navarra, 294 e 119.
De Samora, 214 e 21
De Saragoça, 751 e 299.
De Segovia, 31 e 9.
De Soria, 58 e 13.
De Tarragona, 58 e 24.
De Tertiel, 349 e 117.
De Toledo, 133 e 44.
De Valentia, 100 e 38.
De Valladolid, 154 e 55.
De Barcelona, 42 e 35; Burgos, 23 e 6; Ciudad-Real, 52 e 41; Gerona, 25 e 10; Guadalajara, 13 e 5; Huesca, 128 e 26; Lerida, 93 e 34; Palencia, 179 e 15; Salamanca 2 e 1, Logrono, 100 e 25; Malaga, 80 e 19.

Total:—3:920 casos e 1:392 obitos.

Madrid, 16.

Appareceu o cholera no lazareto de Mahon. A bordo d'um navio francez chegado ali de Marselha houve um obito.

Roma, 16.

Estão sujeitas á quarentena as provenien cias de Tunis e Gibraltar.

Em Napoles, apesar da opinião do conselho sanitario, foram prohibidas as inoculações anti-cholericas.

Paris, 17.

Hontem houve em Marselha mais 27 obitos de cholera.

Vae estabelecer-se brevemente o serviço da posta rural no concelho de Tabua, districto de Coimbra.

Foram condecorados com a medalha de cobre da classe de comportamento exemplar os segundos sargentos de infanteria 23 João Ignacio Palermo de Oliveira e Julio Cesar de Abreu Castello Branco.

Regressou á Figueira da Foz o sr. dr. Annibal Augusto de Mello.

A irmandade da Ordem Terceira da Penitencia illuminou a fachada da egreja do Carmo em tres noites consecutivas, em demonstração de regosijo pela elevação do sr. D. José Alves de Mariz a bispo de Bragança.

MIGUEL OSORIO

Está já restabelecido dos incommodos que ultimamente soffren, este prestante membro do parado progressista.

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se nos dias 3 a 9 do corrente, 241 cabeças de gado, sendo 27 bois, 2 vitellas, 3 porcos, e 209 carneiros que produziram 7:846 kilos de carne.

Bacalhau pôdre

Ha dias foi autoado pela auctoridade e entregue ao poder judicial, um negociante d'esta cidade, por ter vendido para o hospital uma porção de bacalhau pôdre.

Foi nomeado director das obras publicas de Macau o sr. tenente de engenharia José Maria de Sousa Horta e Costa (Santa Comba).

Horroroso

Refere um jornal da Povoa de Varzim que o coveiro da freguezia de Amorim, d'aquelle concelho, enterrou ha dias um cadaver quasi á superficie do solo. O resultado foi ser levado pelos cães para um campo proximo aquelle triste despojo humano.

Esteve em Coimbra o nosso patricio, o sr. Joaquim Augusto Cesar da Luz, chefe dos caminhos de ferro de Fornos d'Algodres.

Partidos medicos

Estão a concurso os seguintes:

No concelho de Paredes de Coura, o partido de medicina, e cirurgia, com o ordenado annual de 200$000 réis, pagos pelo cofre do municipio, e pulso livre.

—No do Fundão, o partido medico-cirurgico, com residencia n'esta villa, ordenado annual de 450$000 réis, pulso livre, mas sujeito ás condições respectivas.

—No de Arronches, o partido de medicina e cirurgia com o ordenado annual de 600$000 réis, sendo 500$000 réis, pagos pelo cofre do municipio e 100$000 réis pela Misericordia.

O real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de julho, foi de 1:731$653 réis.

Vinhos portuguezes

O jury da exposição de Antuerpia conferiu recompensas a todos os expositores de vinhos portuguezes.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito, por ausencia dos destinatarios, os telegrammas seguintes: Augusto Fuschini e Hypolito, rua de Quebra Costas, n.º 24.

Incrivel!...

Lê se no *Imparcial* de Vianna:

Ha dias apresentou-se na nossa camara municipal um jurista para receber de juros de emprestimos feitos á camara, a quantia de 175000 réis. Mostrando os documentos respectivos, foi lhe declarado que a camara não possuia nenhum dinheiro em cofre, para que podesse fazer pagamento. Original!

Um periodico da ilha Terceira diz que a meza da Misericordia, excitada por um officio do governador civil, deliberou votar uma quantia para a coadjuvação da formatura em medicina da professora de ensino primario complementar de Angra do Heroismo.

Perseguição religiosa

Lê-se na *Soberania do Povo:*

Pela administração do concelho de Sever do Vouga levantou-se auto de investigação por factos que mais valeria ter occultado do que trazer para discussão da imprensa e apresentação dos tribunaes. Trata-se de algumas palavras proferidas em conversa amigavel por um cidadão, que não professa o culto catholico, e que, no convivio de todos os dias com pessoas da sua confiança, tinha certa liberdade de palavra de que em publico certamente se abstinha. Consta-nos que um ecclesiastico foi narrar uma pequena controversia sobre principios religiosos passada unicamente entre elle e o individuo de quem fallamos.

Aquillo ou é uma perseguição por motivos religiosos ou é uma perseguição de caracter pessoal. Em nenhum dos casos podemos applaudir os perseguidores. Repetimos: mais valeria que aquelles factos não vissem á apreciação dos tribunaes e á discussão da imprensa. Ninguem aproveita com isso, absolutamente ninguem.

A camara municipal de Benguella manda abrir, no continente, concurso para os logares de medicos do partido municipal d'aquella cidade e outro para o bairro de Catumbella, com o ordenado annual de 1:200$000 réis.

Assassinio

Em Mogadouro, um rapaz, de nome Anthero Veiga, assassinou um outro chamado Avelino, por causa de 300 réis que este devia áquelle! O assassinado deixa mulher e uma filha de dois annos.

Quasi custa a acreditar!

Contractos de operarios para a Africa

Mandou-se abrir concurso, perante o conselho administrativo do arsenal de marinha, para se contractarem os seguintes operarios:

Para Moçambique: 2 serralheiros e 1 carpinteiro.

Para Angola: 2 fundidores e 1 torneiro de metal.

São admittidas propostas de quaesquer operarios, quer do arsenal quer estranhos a elle.

O operario e sua mulher será transpor-

---

678 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVIII

(CONTINUAÇÃO)

Ás duas horas ainda não tinha havido novidade, e tanto Henriqueta como a senhora Bertolle começavam a accusar o adeló de as ter esquecido, quando a campainha se fez ouvir.

Ora de facto um empregado do telegraphio, com o seu bonnet agaloado d'azul e a competente carteira de coiro.

A senhora Bertolle assignou o recibo com toda a rapidez e rompendo o sobrescripto do telegramma, leu:

«*Marselha, meio dia e 40 m.*

«*O S. Luiz já foi visto do posto semaphorico desde esta manhã. Á noite estará no porto. Alugo um barco para ir ao seu encontro. Se Champcey estiver a bordo, esta noite o communicarei.*

Ravinet.»

— Mas este telegramma não nos diz coisa alguma! exclamou Henriqueta extremamente surprehendida. Veja, minha senhora, seu irmão nem sequer tem a certeza da presença de Daniel no *S. Luiz.*

É possivel que a senhora Bertolle experimentasse tambem um ligeiro descontentamento, mas era inconveniente deixal-o perceber.

— Que esperava mais, minha querida filha? perguntou ella... O Antonio não póde ter chegado a Marselha ha mais d'uma hora. Que queria que elle soubesse de positivo em tão pouco tempo?! Esperemos pela noite, são apenas mais algumas horas de impaciencia.

A senhora Bertolle dizia isto com toda a tranquillidade, mas era preciso não ter nunca supportado o horrivel tormento da incerteza para ignorar que a afflicção redobra e se torna cada vez mais pungente e intoleravel á proporção que se aproxima o instante decisivo.

Nem todo o poder que a respeitavel senhora exercia sobre si foi sufficiente para occultar a febre nervosa que a dominava. Não tardou a manifestal-a por mil maneiras.

Dez vezes durante a tarde, abriu a janella para olhar para a rua. Que esperava ella ver? nem podia dizel-o, pois tinha a certeza que ainda não era tempo de chegarem noticias. A noite não parava em parte alguma. E depois de jantar em vão tentou trabalhar na tapeçaria, as mãos tremiam-lhe excessivamente,

A final, ás nove e dez minutos, tornou a apparecer o empregado do telegraphio, sempre impassivel.

Foi Henriqueta quem pegou no telegramma, e antes d'abril-o esteve dois segundos dominada por medonha perplexidade, como se tivesse a certeza de encontrar n'aquelle papel o segredo do seu destino.

Depois rasgou o involucro com um movimento violento, e leu n'um relancear d'olhos:

«*Marselha, 6 h. 45 m. da noite.*

«*Vi Champcey, está bom e é todo de Henriqueta. Parto ainda hoje. Estarei em Paris amanhã ás 7 horas da noite. Preparem as malas, como se tivessem de partir para uma viagem d'um mez assim que eu chegar. Tudo vai bem...*»

Mais pallida do que a morte, mais tremula do que o vime, com os labios entreabertos, os olhos brilhantes do fulgor do delirio, a menina de Ville-Haudry deixou-se cair sobre a poltrona.

Até áquelle momento duvidara. Até áquella hora em que a verdade se tornava patente a infeliz repellira qualquer esperança. Os desgraçados não crêem que a ventura possa um dia bafejal-os.

Mas agora já balbuciava:

—Daniel está em França! Já não tenho nada a temer, o futuro pertence nos, estou salva!...

Não se morre d'alegria, e Henriqueta, recuperando a consciencia exacta da sua situação, comprehendeu o alcance cruel das phrases incoherentes que a allucinação lhe fizera soltar.

Ergueu-se pois d'um pulo, e agarrando as mãos da senhora Bertolle, exclamou:

tado á custa do governo; durante os dias de viagem receberá 500 réis. Receberá uma ajuda de custo de 4$000 réis; e ser-lhe ha abonado, como adiantamento, um mez de salario.

Se adoecer, pelas más condições do clima, receberá durante a enfermidade 500 réis diarios.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 6 de Agosto

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, effectivo, Pereira Machado, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia e foi lida e approvada a acta da anterior.

Foi dito logo pela presidencia que, tendo procurado no dia 30 de julho (depois da sessão), fazer o arrendamento da casa da ladeira do Seminario, apontada pelo chefe do districto para o posto de observação em casos suspeitos, fôra saber que se achava ella arrendada, o que logo participou ao governador civil.

Declarou depois que consultara os facultativos —*Castodio* d'Oliveira Nazareth, Antonio Augusto Cortezão, Maximino de Mattos Carvalho e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, para o estabelecimento dos postos medicos, de que se tratou na sessão de 30 do mez findo. E que se promptificaram todos a prestar os seus serviços em postos medicos, que se estabeleçam em Souzellas, S. João do Campo, Conraria e Sernache. Que combinara com os dois primeiros que a área, dentro da qual ficam obrigados á prestar serviços, é composta: o 1.º das freguezias de Souzellas, S. Paulo de Frades, Eiras, Brasfumes, Villeli, Trouxemil, Vil de Mattos e Botão; o 2.º das de S. João do Campo, Antuzede, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore e Lamarosa.

Com relação aos outros postos medicos disse que se reserva destinar, d'accôrdo com os facultativos, as povoações que devam aproveitar os seus serviços; e que tinha todas as probabilidades d'alcançar facultativo para um outro posto medico, que vellia á estabelecer se em Taveiro, ou proximo d'esta localidade.

Ordenou depois a apresentação do expediente

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia:

—Da Junta escolar do concelho:

Officio de 4 do corrente, participando que consultada pelo inspector da circumscripção ácerca do tempo de duração das férias grandes, em conformidade da portaria de 27 de julho de 1882, é de parecer que seja, como até aqui, considerado de ferias todo o mez de setembro.

—Do Inspector:

Officio n.º 401, de 31 de julho, perguntando se a camara entende que as ferias grandes para os professores primarios, devem durar todo o mez de setembro; Pede se lhe dê conhecimento, ouvida a junta escolar.

A camara resolveu responder no sentido de que já considerado de ferias todo o mez de setembro.

REQUERIMENTOS

—Do professor de ensino elementar da freguezia de S. Martinho d'Arvore, pedindo 15 dias de licença para uso de banhos de mar, contados de 15 do corrente.

A'camara tendo ouvido o inspector da circumscripção, deu ao requerimento o seguinte despacho.

A camara auctorisa o requerente a começar no dia 15 do corrente os 30 dias de ferias annuaes, que de costume são no proximo mez de setembro.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

CORRESPONDENCIA

—Da commissão executiva:

Officio n.º 758, de 1.º do corrente, remettendo o accordão do mesmo dia, que auctorisa a camara a contrair um emprestimo de 4:950$000 réis destinado a medidas diversas contra o cholera.

Resolveu-se dirigir a precisa proposta á companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

—Do commissario de policia:

Officio n.º 291, de 1.º do corrente, participando que vae proceder convenientemente para a punição da falta a que se refere a deliberação de 30 do mez findo, ácerca da recusa do cabo n.º 6 do corpo de policia, a coadjuvação pedida por empregados do municipio, para uma occorrencia na quinta de Santa Cruz.

Inteirada.

—Do administrador do concelho:

Officio n.º 34, de 4, enviando o auto de investigação a que se procedeu em virtude de deliberação do dia 23 de julho, com relação á queixa apresentada por Antonio dos Santos Machado, de Villa Pouca de Sernache, ácerca da distribuição d'aguas.

Lido o auto de investigação, deu-se ao requerimento do referido Antonio dos Santos Machado o seguinte despacho — Havidas as investigações legaes, viu-se não haver motivo que justifique a queixa do requerente.

—Da junta de parochia d'Antuzede:

Officio de 3 do corrente, enviando copia da acta da sua sessão do dia 1.º, e um requerimento pedindo para não serem vendidos os terrenos de lagradoiro dos povos da freguezia, denominados —Rocio ou Eiras e Lavadouro; terrenos que lhe consta terem sido inventariados.

Mandou-se enviar o requerimento ao administrador do concelho, como encarregado superiormente dos trabalhos do inventario dos baldios.

REQUERIMENTOS

—De José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, pedindo licença para trasladar para o seu jazigo de familia os restos mortaes de seu filho Antonio, fallecido em dezembro de 1883, depositados no jazigo de Domingos Antonio de Freitas.

Mandou-se ouvir o delegado de saude, por intermedio do governador civil, por isso que não poucas vezes se encontram arruinados os caixões que encerram os cadaveres.

—Do soldado de infanteria 23, Jacintho, filho de Antonio Carvalho d'Almalaguez, recrutado pelo anno de 1877, e sorteado com o n.º 30, pedindo para ser chamado ao serviço o sorteado n.º 24, Manuel, filho de Antonio Bernardino, que se acha actualmente na freguezia, em companhia dos paes.

Foi deferido, mandando-se logo passar o competente mandado de intimação.

—De Antonio Rodrigues Pinto, d'esta cidade, pedindo para depositar n'uma propriedade que possue na estrada de Cozelhas todo o estrume que fôr comprado á candeia, e declarando que o desinfecta convenientemente: pede que seja ali depositado, quando seja conduzido para a monteireira do Ingote, o que é de vantagem para o municipio.

Mandou-se ouvir o delegado de saude, por via do governo civil do districto.

—De Joaquim Fernandes da Conceição, pedindo licença para substituir a verga de cantaria d'uma porta de casa n.º 37 á 39, na rua de Fernandes Thomaz, dando-lhe um pouco mais altura.

Foi deferido, com informação favoravel do mestre d'obras.

—De Manuel Eufrazio e outros, da Casa Telhada, freguezia de Sernache, queixando-se que Antonio Mello, do mesmo logar, anda construindo uma varanda em terreno do concelho, contiguo á sua casa de habitação.

Mandou-se intimar pelo mestre d'obras para reduzir ao estado permittivo o terreno que occupa com a construcção, resolvendo-se desde já fazel-o intimar administrativamente, caso não proceda convenientemente. O requerimento teve o seguinte despacho—A camara vae providenciar.

—Do vigia, José Craveiro, pedindo 12 dias de licença para tratar da sua saude.

Foi concedida, sendo nomeado Albino Maria, para a substituição temporaria.

—De Margarida de Jesus Cardoso Fino, pedindo para mudar para a sua casa da rua da Moeda, a taboleta que tinha no seu estabelecimento de modista na rua da Sophia.

Foi deferido:

— De D. Carolina Gonçalves, de Sernache, pedindo o alinhamento para a reconstrucção de um muro de vedação a um predio que tem no sitio das Lapas, junto á estrada municipal.

Foi deferido, com indicações apontadas pelo mestre d'obras, e com a obrigação de pagar a quantia de 1$020 réis de 34m2,0 de terreno que occupa para alinhamento.

—De Francisco Gomes Ferreira, d'esta cidade, para metter um portal na sua casa da rua da Sophia:

Foi deferido, com indicações do mestre d'obras.

—De Manuel Gomes Leite, d'esta cidade, offerecendo um alçado para a abertura d'um portal de cantaria no seu quintal ás Ameias na linha da gradaria de ferro que faz frente para o rio.

Foi deferido, em vista de informação do mestre d'obras.

—De Ignacio Miranda, do largo da Freiria, offerecendo um alçado para levantar um andar nas casas em que habita no mesmo largo.

Foi deferido, com indicações offerecidas pelo mestre d'obras.

— N'este acto deu o mestre d'obras conhecimento á camara de que o proprietario Alberto Gomes Tinoco, tendo comprado a Abel da Silva Linhaça, a sua casa na rua de Quebra Costas, começara já a demolição em conformidade da resolução da camara de 9 de junho, tomada em acto de vistoria:

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se officiar:

Á junta de parochia de S. Bartholomeu pedindo-lhe de novo o pagamento da quantia de 60$000 réis, preço da renda da casa de escola da freguezia, relativa ao anno de 1881 a 1882.

—Ao commissario, de policia participando-lhe que os depositos moveis, para despejos, estabelecidos em Mont'arroio, Arcos de S. Sebastião e Alegria, não são concorridos, e pedindo toda a vigilancia do corpo de policia para evitar despejos em contravenção das ordens da camara.

—Ao engenheiro director do caminho de ferro Pedro Ignacio Lopes, para que mande construir convenientemente, os passos de nivel existentes entre a estação actual do caminho de ferro e a do largo das Ameias n'esta cidade, fazendo-lhe ver que a do porto dos Lazaros dá serventia de carro para proprietarios da localidade.

— Passou-se licença para apascentamento de cabras a José Maria Francisco, de Lordemão e Antonio Francisco, d'Eiras.

—Resolveu-se pagar a Antonio Cardoso, d'esta cidade, os prejuizos causados na seara do quintal que traz de renda aos Oleiros, avaliados em 3$000 réis pelo vereador Pombeiro, segundo a deliberação tomada na sessão anterior, ponderando a camara que esta indemnisação é muito sufficiente, em attenção a que foi feita a limpeza da ruina, sem dispendio, por parte do referido Antonio Cardoso, que por vezes pediu uma ajuda de custo para esta obra.

Não havendo mais que tratar encerrou-se a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

No proximo domingo realisa-se a costumada festividade de Santo Antonio da Estrella.

Na vespera haverá fogo de vistas, musica e balão.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Laura da Conceição Correia, filha de Joaquim Lopes e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecida no dia 8

Julio, filho de Antonio Marques Jorge e Maria Rosa Victoria, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 9,

Izabel Adelaide da Conceição, filha de Symplicio d'Almeida e Maria da Conceição d'Almeida, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 10.

Antonio Augusto dos Santos, filho de Francisco Augusto dos Santos e Capitolina Rosa, de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 11.

Carlos, filho de pae incognito e Adelaide de Jesus, de Coimbra, de 3 annos; fallecido no dia 11

Antonio dos Reis, filho de José dos Reis e Rita Romana, de Coimbra; de 30 annos; fallecido no dia 13.

Anna Joaquina d'Oliveira; filha de pae incognito e Engracia Maria, de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:357.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Agosto ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
17	762,0	21,0	—	NW fr.	Calma	0
18	760,3	27,9	—	NWW fr.	Nublado	0,0
19	758,7	24,0	—	SW fr.	Elicob.	4,0

AOS INTERESSADOS

CURA RADICAL DE DOENÇAS SECRETAS

Ás numerosas curas obtidas todos os annos pelo vinho de Salsaparrilha, e pelos solos d'Arménic do Doutor Ch. Albert, medico da faculdade de Paris, provam a superioridade incontestavel d'estes preparativos que valeram ao auctor um breve d'invenção, assim como muitas medalhas e recompensas nacionaes.

Graças a estes medicamentos póde-se considerar hoje resolvido o problema d'um tratamento facil, simples e infallivel, contra todas as doenças secretas, por mais antigas e inveteradas que sejam.

Estes medicamentos acham-se nas principaes pharmacias da França e do Estrangeiro e são acompanhados d'uma instrucção que permitte aos doentes tractarem-se á si mesmos.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhoradissimos com todas as pessoas que concorreram para os festejos na Couraça dos Apostolos, por occasião da festividade de Nossa Senhora da Boa-Morte, veem por este meio agradecer, e especialmente ao ex.mo sr. Manuel Leite que da melhor vontade cedeu todos os objectos que tinha de ornamentação.

A commissão:

Manoel Teixeira.
José Maria Dias.
Carlos Rodrigues.
Manoel Paula Teixeira.
Annibal Ramalhete.
José Damião.

(1)

SUPPLICA

ANNA PEREIRA MONTEIRO, viuva de José Anastacio Monteiro, tenente reformado, por se ver nas circumstancias mais criticas, tirou licença da ex.ma Camara para mandar collocar umas mesas na Quinta de Santa Cruz, onde a banda regimental vae tocar no proximo domingo, 23 do corrente.

A supplicante pede ás pessoas caritativas que a saccorram com algum donativo; o que desde já penhoradissima agradece.

(2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

(3)

AO PUBLICO

TENDO lido sob a epigraphe *Prisão*, uma noticia no jornal *Imparcial*, n.º 297, de 16 de Maio ultimo, que se publica na cidade de Coimbra, d'onde sou natural, em referencia a meu cunhado Manuel José Pereira; a respeito do qual, entre outros aleives á sua probidade, e especialmente para poder herdar alguns bens que lhe tocaram, por morte de meu pae Antonio Verissimo da Costa; conseguira embarcar-me para a costa d'Africa, avançando se até que tinha comprado um marinheiro para d'sfazer-se de mim em viagem; declaro solemnemente e no intuito conscienciozo de destruir semelhantes calumnias; que sempre entretive a melhor amizade e parentesco com o meu dito cunhado, pois tudo quanto noticia o referido artigo é sem fundamento, ou para melhor dizer inteiramente falso; visto como além de não acreditar que meu cunhado deitasse fogo á casa em que tinha a sua mercearia, foi elle e minha irmã Eduarda da Costa Pereira quem me conseguiram as melhores recommendações para esta praça do Pará.

Por conseguinte eu aqui me acho sem o menor accidente, e empregado como caixeiro da casa dos srs. R. Pinto & C.ª, commerciantes estabelecidos no largo do Palacio (hoje Independencia), graças á intervenção das pessoas ás quaes vim recommendado, os srs. Almeida & Filho, Manoel José de Carvalho & C.ª e Evaristo S. Avellar, conforme os mesmos meus patrões attestam em seguida.

Pará, 12 de Junho de 1885,

Henrique da Costa Coimbra.

Attestamos que o sr. Henrique da Costa Coimbra, a quem pertence a correspondencia supra, é nosso caixeiro desde 13 de Novembro do anno p. passado, sendo a propria e identica pessoa que escreveu e firmou a referida correspondencia.

Para constar, onde convier, vae este assignado pela nossa firma.

Pará, 12 de Junho de 1885.

R. Pinto & C.ª

Reconheço a assignatura supra. — Pará, 12 de Junho de 1885.—Em testemunho de verdade—*Antonio Firmo Dias Cardoso.*

Certifico que a assignatura retro é a propria e a verdadeira de Antonio Firmo Dias Cardoso, tabellião publico n'esta cidade de Belem, do que dou fé.

Dado sob o sello do consulado de Portugal no Pará, aos 13 de Junho do anno de 1885.

O consul—*Joaquim Baptista Moreira.*

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (4)

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

(5)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (6)

Tribunal commercial de Coimbra

EDITAL.

José Lourenço da Costa, escrivão do Tribunal do commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que em assentada do mesmo tribunal, foi proferida a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal do commercio d'esta 1.ª instancia, em vista da exposição feita por Januario da Costa Rato Junior, na qualidade de socio gerente da firma commercial Sebastião da Costa Rato & Sobrinhos, da Covilhã, e do documento junctо, julga em estado de fallencia ao negociante Manuel Antunes Junior, do Espinhal, retrofraindo-se a fallencia a 40 dias d'esta data. Nomeia para curador fiscal o requerente e juiz commissario o jurado Julio Machado Feliciano, e ordena que se procedam ás diligencias marcadas no codigo commercial. Coimbra, 14 de agosto de 1885. O juiz presidente, Bento José Pinto da Motta, Manuel José Vieira Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Manuel José da Costa Soares, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio d'Almeida e Silva, João da Fonseca Barata, Manuel Augusto de Paiva, José das Neves Carneiro. Fui presente Miguel Maria de Sousa Horta e Costa.

E para ser publicado, fiz passar o presente edital que assigno.

Coimbra, cartorio do escrivão do tribunal do commercio, 17 de agosto de 1885.

O escrivão,

(4) *José Lourenço da Costa.*

Official d'encadernador

PRECISA-SE de um que saiba bem todos os serviços da sua arte e de boas referencias. Carta á *Livraria Portuense*, rua do Almada, 123—Porto. (5)

1.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam á praça por metade do valor pela execução que o ministerio publico move contra Joaquim dos Santos Faneco e mulher, da Andorinha, uma terra de semeadura no sitio do Chão das Freiras, no valor de 18$000 réis.—Uma dita, no mesmo sitio, junto á Eira, no valor de 19$000 réis, e são citados os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 17 d'agosto de 1885.

Verifiquei

Motta.

O escrivão,

(6) *Antonio Pessoa Guedes.*

Armação

VENDE-SE uma que serve para qualquer ramo de negocio e das mais elegantes de Coimbra.

Trata-se na rua da Sophia, Livraria Universal. (7)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da dita casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

Medalha de Ouro — Diploma de Honra



ASTHMA



Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

EMPREZA FUNERARIA

27 — Rua das Figueirinhas — 27

COIMBRA

JORGE DA SILVEIRA MORAES participa ao respeitavel publico que vae fundar n'esta cidade uma empreza funeraria a preços certos.

Desde já toma conta de funeraes completos, e brevemente serão distribuidas tabelas com os differentes preços e classes. (9)

TYPOGRAPHIA NACIONAL

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

N'ESTA typographia vendem-se alguns prélos manuaes dos melhores systemas e mais aperfeiçoados. (10)

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE. Carta á Drogaria Arcosa — Coimbra. (11)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dóse sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações





AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, correm editos de trinta dias, citando os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, a contar da publicação do segundo annuncio, para virem assistir, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Maria Carvalha, viuva de José Corrêa Caetano, moradora que foi nas Cestas, freguezia d'Almalaguez, e em que é cabeça de casal Maria Delfina, do Outeiro de Bera, sob pena de revelia.

Coimbra, 30 de julho de 1885.

Verifiquei a sua identidade

Motta.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

(12)

Arrematação judicial em 30 de agosto de 1885

2.º ANNUNCIO

PELA execução hypothecaria movida por D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, de Santa Clara, contra Francisco Simões e mulher Maria Rosa, do logar do Zorro, e outros, hão de vender-se em praça no dia acima indicado no tribunal de justiça d'esta comarca, por 10 horas da manhã, os bens seguintes:

N.º 1—Uma propriedade no sitio do Valle, limite do Carvalho, avaliada em 40$000 réis.

N.º 2—Uma propriedade no sitio da Barroca da Fonte, no mesmo limite, avaliada em 9$000 réis.

N.º 3—Uma casa com loja e sobrado no logar do Zorro, avaliada em 20$000 réis.

N.º 4—Uma propriedade de terra de rega e arvores de fructo no sitio do Valle do Zorro, avaliada em 40$000 réis.

N.º 5—Uma terra com testadas de matto no sitio da Casa Velha avaliada em 24$000 réis.

N.º 6—Outra terra de semeadura e matto no mesmo sitio da Casa Velha, avaliada em 7$200 réis.

N.º 7—Uma terra de semeadura com oliveiras e arvores de fructo, no sitio do Atalho, avaliada em 24$000 réis.

N.º 8—Uma terra de milho com testadas de matto no sitio da Escura, avaliada em 33$000 réis.

Por este são citados os credores incertos dos executados, para assistirem á execução, querendo.

Coimbra, 8 de agosto de 1885

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(13)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, correm editos de trinta dias, citando os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, a contar da publicação do segundo annuncio, para virem assistir, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Antonio Pires Ratto, de Condeixa a Nova, e em que é cabeça de casal sua filha Maria de Jesus, solteira, da mesma villa de Condeixa a Nova, sob pena de revelia.

Coimbra, 30 de julho de 1885.

Verificada a sua identidade

Motta.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

(14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:079 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 22 DE AGOSTO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes mêtade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O PRINCIPIO DA IMMORALIDADE

O *Jornal do Commercio* accusa nos do feio *erro de* suppôr que a corrupção é o apanagio de um só partido, ou de um chefe de partido, e cita-nos muitos homens honrados na sua vida particular, que foram corruptores na sua vida publica. Francamente, não dá novidade; e para prova da nossa inteireza dir-lhe-hemos que, se não considerassemos pessoalmente o sr. Fontes um puritano, como foi Guizot, não lhe fazemos a injustiça de o suppôr um devasso.

A questão, como o *Jornal do Commercio* a poz, não satisfaz. É necessario olhar mais largo, e analysar mais fundo.

No governo das nações ha dois processos e no modo de apreciar os homens publicos ha dois criterios; perante este facto geral, commum a todas as epochas, o facto da desmoralisação dos costumes. O jornalismo politico, se não deve ser-lhe indifferente, não deve tambem perder-se, nem em declamações esterreis, nem em simples confissões mais inuteis ainda, porque a politica é uma cousa pratica e não uma escola de moral.

Uns dizem que entre o caracter publico e o particular ha uma linha divisoria absoluta; outros affirmam o contrario. Uns dizem que o mister do estadista é *ser do seu tempo* e arranjar-se com a devassidão para governar; outros affirmam que o verdadeiro homem de governo ha de reagir sempre de todos os modos, contra a immoralidade.

Para uns, a indecencia pessoal de Talleyrand não diminue o seu valor politico; para outros, esse cynico desbragado que Sainte Beuve pintou, foi nefasto por ter sido devasso. Para uns, Guizot, Walpole, Silva Carvalho, Costa Cabral, Rodrigo e o sr. Fontes, são mais ou menos grandes homens, ainda quando corrompem, ainda quando ellis lançam o governo, embora possam não se enlamear a si proprios; mas, para outros, esse principio de scepticismo é a maxima das abominações. De resto, a questão é antiga. Já Cesar a diriuiu com Catão, e Cesar morreu apunhalado. Guizot, e os *beltrões* de Luiz Philippe, açoitados pelo libello famoso de Luiz Blanc, cairam nos dias de fevereiro; da mesma forma que Napoleão III e o bando que em 1852 salteou a França tomou sob a condemnação tremenda de Victor Hugo, um poeta, de Rochefort, um pamphletario, e de Gambetta que foi o Demosthenes d'esse Philippe. Silva Carvalho e os seus *devoristas* foram condemnados em 36 pelo movimento de Setembro, e Costa Cabral e os seus tyranetes pelo da Maria da Fonte.

É que o instincto popular é justo, e jámais adheriu a doutrina da immoralidade. É que elle é absoluto e feito d'uma só peça, e jámais acreditou que um trampolineiro podesse ser um grande homem, nem que a corrupção podesse arvorar-se em principio de governo. Para elle, governar é exercer uma magistratura quasi sagrada; governo é synonimo de justiça. Ai de nós, quando se convence do contrario!

Temos, teremos sempre, esta aberração singular; adoecemos d'esta mania incorrigivel; acreditamos com o povo, que um devasso não póde ser um bom governante, nem o principio da immoralidade a base de nenhuma politica fecunda. E entre os governos que pactuam e os que reagem contra a corrupção dos costumes, somos e seremos pelos ultimos contra os primeiros. Aberração? Mania? Embora! Mousinho da Silveira passou toda a vida por doido, Passos Manoel por *poeta*, Herculano por excentrico—e entretanto esses tres homens, que mais brilhantemente encarnaram a nobreza lusitana nos nossos tempos, foram incomparavelmente maiores e mais uteis do que os trezentos, tres mil, ou trinta mil especuladores *habeis*, sempre promptos a boiar na onda da corrupção... para fazerem a felicidade da nossa pobre terra!

Nós, progressistas, desde Passos Manoel até ao sr Braamcamp, fomos, somos e seremos sempre dos que entendem que a moralidade politica, e que o mister do governo é reagir e não é pactuar com o rebaixamento dos costumes.

Eis ahi o motivo porque entendemos que *a corrupção é o apanagio de um só partido e de um chefe de partido:* é porque o sr. Fontes fez tambem da immoralidade o principio de governo, imitando sem talento os seus predecessores, mais ou menos illustres, mais ou menos illustres, mais ou menos pessoalmente limpos. E é porque o partido opposto ao fontismo foi e será sempre um partido nobre e honrado.

A Regeneração nasceu maculada pelo baptistão *pratico* de Rodrigo, que passou a Saldanha a agua benta do *Contracto*. Nós viemos á luz inspirados pelo verbo pathetico e altivo do grande Passos. N'esta questão das origens está a explicação de muitas cousas:

*

Cáe-nos verdadeiramente o coração aos pés, observando que um homem a quem o talento, a edade e as proprias qualidades pessoaes, nos obrigam a tributar uma deferencia distincta, em troca da sympathia que diz dispensar-nos; cáe-nos verdadeiramente o coração aos pés, vendo tantos dotes perdidos por um scepticismo de que mal se desculpa, chamando-lhe ausencia de paixão.

É triste vel-o entrar em distincções subtis, para saber quem foi que o sr. Fontes corrompeu. Não foram os seus porque isso era desnecessario, diz elle. Porque? Melhor do que nós sabe porém como os *seus*, começando por serem seduzidos pelas tentações, se deixam jungir ao carro triumphal do sr. Fontes, esse auriga que, prendendo-os com freios de ouro, os dirige com um latégo feito de arranjos doces. Quer provas? Ahi vão:

> Mancebos saidos das escólas com a ambição de uma posição social e com a indole demasiado positiva e demasiado sceptica que é peculiar da nossa época tem-se visto filiar se n'um partido, não por convicções politicas, mas porque lhes parece terem maiores probabilidades de alcançar depressa um bom emprego.

Se fossem sómente empregos!

A penna que escreve isto é a mesma que duvida de que o sr. Fontes use do suborno para arranjar as suas quadrigas! Ora esses *meninos* não poderiam decerto optar pelo nosso partido que, expulso do poder, não dispõe de *bons empregos*. E não quer o redactor illustre do *Commercio* que chamemos intermittente á sua sinceridade!

É tristissimo vel-o a perguntar se foi a maioria, se a opposição, que se vendeu; se o sr. Fontes foi buscar os homens venaes, ou se se limitou a esperar que elles viessem offerecer-se-lhe... Como se não fosse egualmente vil o que compra e o que se vende! Como se n'este mercadejar de homens, não fosse tudo abjecto, egualmente indigno, e absolumente despresivel! E não quer que lhe chamemos sceptico, quando assim se entretem friamente a discutir qual das duas podridões é mais podre?

Se a *Provincia* talhou carapuças, e se porventura essas carapuças servem a meninos virtuosos — se elles o podem dizer— a *Provincia* affirma que taes homens se bandearam de facto para o lado opposto, porque as affinidades de temperamento são a causa predominante de todos as aggremiações; porque os partidos têm tambem, além de programmas e idéas, um temperamento moral, um *feitio* proprio, que approxima e põe de accordo os seus sectarios.

A honra, a legalidade, a limpeza de mãos e a estrada direita, foram o *feitio* de Passos Manoel contra Silva Carvalho, de Sá da Bandeira contra Costa Cabral, do bispo de Vizeu e do sr. Braamcamp contra o sr. Fontes—derradeiro dos e saroides ridiculos d'essa Roma grotesca do Terreiro do Paço. E no dia em que o partido progressista resvalasse no enxurro miasmatico da politica da immoralidade: n'esse dia teria acabado, por lhe faltar razão para existir; e porque o sr. Fontes, com a sua larga experiencia das torpezas, é mais habil timoneiro.

*

Allega o *Jornal do Commercio* que a corrupção não é d'este ou d'aquelle partido: é da epocha em que vivemos. Mas esta allegação (já outro dia o dissemos) além de inexacta, não tem valor. O povo portuguez não é hoje mais corrupto: é apenas mais indifferente, porque a politica se tem divorciado dos verdadeiros interesses populares. A sombra da indifferença floresce a mancenilheira burocratica e capitalista, medra a epidemia dos accordos e conluios, dos syndicatos e operações, em que o sr. Fontes bolina ao lême da jangada politica com o coração leve, a cara estanhada e o sorriso desdenhoso dos homens máos contrahindo lhe a bocca.

Não temos que ver, nós politicos, com *a corrupção da epocha*. Isso pertence aos prégadores e moralistas. A nós pertencem-nos os *homens corruptos* e os systemas corruptores—para os fustigarmos denodada e desapiedadamente. O jornalista discute actos e principios; e hoje, n'este momento, cumpre sobretudo verberar o partido e o chefe que em si encarnaram o principio da immoralidade no governo; porque a nossa tradição e o nosso temperamento politico são a reacção contra as tentações da cobiça, contra os desvairamentos da sêde atroz do ouro.

E quer-se uma prova flagrante do scepticismo do *Jornal do Commercio*, da immoralidade systematica do partido nosso adversario e da razão das nossas accusações? É que nem o proprio redactor d'essa folha se atreve a chamar honrado ao sr. Fontes! É que se limita a advogar as circumstancias attenuantes, dizendo que a corrupção é da epocha, que os regeneradores não são superiores ao seu tempo e que tambem dos nossos houve quem se vendesse! Não admira. Em toda a parte ha homens fracos; até «entre portuguezes, traidores houve algumas vezes», como disse o poeta.

Ora nós, pelo contrario, proclamamos alto e bom som, sem receio de desmentido, a honradez do nobilissimo Passos; de Sá da Bandeira que nunca, pela palavra nunca, empregou nem um sobrinho; do bispo de Vizeu, typo de popular hombridade, a quem por isso o povo fez uma leuda; e do herdeiro de todos esses, e de muitos outros, — do sr. Braamcamp, em volta do qual nos congregamos todos os que esperamos ainda a redempção da nossa patria pela nobreza e pelo caracter, pela abnegação e pela virtude.

Nós proclamamos alto e bom som a honradez immaculada do nosso partido, e desafiamos a que façam outrotanto aos paes da Regeneração — Saldanha que teve *sete cáras*, e Rodrigo a conhecida *rapoza*. E a nossa victoria, a nossa plena desforra, está em que os nossos adversarios nem sequer se atrevem a affirmar a honradez politica do Cesaroide ridiculo que, á frente de uma legião de sobrinhos reaes ou honorarios, preside hoje aos destinos do pebre Portugal.

REGISTO CIVIL

Acaba de registar se civilmente na Figueira uma creança, que antes fôra apresentada a baptismo, deixando este de realisar-se por não se ter casado catholicamente o padrinho proposto.

Um jornal de Coimbra faz sobre o caso largas considerações, criticando acremente o procedimento das auctoridades ecclesiasticas. A nós parece-nos que foi um erro grave não se ter estabelecido, de um modo geral e obrigatorio para todos os cidadãos portuguezes, o registo civil obrigatorio, em vez de abrir estas luctas, mais do que inuteis, desmoralisadoras.

O cidadão que casou civilmente está fóra do gremio da egreja catholica? E quem está fóra da egreja catholica poderá ser padrinho de um baptisado? Deviam estas questões previas ser do exclusivo dominio ecclesiastico, se as relações entre o estado e a egreja fossem completamente livres; no estado cahotico em que porém se encontra o nosso direito civil, admittindo mal definidamente dois casamentos, e dois registos, o caso da Figueira tornava-se mais doutrinario, do que de bom senso.

E, dig-mol-o com profunda magoa, mas em boa verdade, as auctoridades ecclesiasticas, como todas as que por desgraça nossa nos desgovernam, praticaram um reverendo desatino. Póde ser muito logica a sua doutrina, mas é velha, está desconcertada com o tempo e com os costumes, até mesmo com os costumes dos reverendos; bom será que de outra vez sejam mais prudentes.

El-Rei D. Fernando

Aggravaram-se os padecimentos de el-rei D. Fernando, e já não ha esperança alguma de salvamento. Sua magestade n'estes ultimos dias tem soffrido horrivelmente e cahiu em grande abatimento.

Fazemos votos pelas melhoras do augusto enfermo.

EM FERIAS

Foi passar alguns dias a Castello Rodrigo, com um de seus amigos, o nosso apreciado collaborador, laureado ornamento da academia conimbricense, o sr. Pires de Lima. Alegres ventos o levem a desentadar-se dos seus trabalhos universitarios, e hoi o restituam bem disposto para a collaboração jornalistica e triumphos escholares, em que a nossa amisade muito e muito o aprecia.

É muito grave o estado do sr. marquez de Thomar, embaixador de Portugal junto á Santa Sé. Partiu para Roma seu filho o sr. conde de Thomar.

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Reforça-se cada vez mais o cordão sanitario. Sem desconhecermos os grandes desperdicios, que á sombra do susto geral se commettem, não somos dos que em momentos de crise sublevam a opinião publica contra os governos.

Partiu hontem a corveta *Mindello* para as costas do norte do reino, levando a bordo todos os aspirantes de marinha, que andam em tirocinio. Este navio da armada fará pois viagem de instrucção e ao mesmo tempo cooperará no serviço de policia sanitaria.

Em diversos pontos do cordão teem soffrido bastante os soldados, já por effeitos de febres paludosas, já por mudanças rapidas e muito sensiveis de clima. É a improvidencia em sua essencia a produzir effeitos de lucto e de desgraça. Releva todavia confessar que, se uma ou outra vez se nota o facto de o cordão ser clandestinamente atravessado, em regra temos estado isolados de Hespanha.

Não sentenciaremos entre as opiniões muito controvertidas, se os cordões sanitarios são ou não um preservativo scientifico contra as epidemias; a nós parece-nos que o cholera tende a localisar-se na bacia do Mediterraneo, prova-o a intensidade decrescente com que se ramifica em outros sentidos. Se nas regiões governativas se entende todavia, em boa fé, que o cordão é

necessario, haja na sua administração economia e moralidade, faça-se um serviço rigoroso. É preciso que nem o contribuinte seja excessivamente gravado com despezas juntets, ou bravatas luxuosas, nem o cordão seja forçado ou illudido a cada hora, tornando-se uma parodia ridicula. Haja seriedade em tudo.

De resto as noticias do paiz são muito satisfatorias; a esta hora cremos que ainda se acha indemne do terrivel mal e, como já dissemos, parece-nos tambem haver motivo para esperarmos que nos não vizite.

Esteve hontem em Coimbra, e partiu hoje para a Figueira da Foz, com sua ex.ma familia, o sr. dr. João Santos, redactor e proprietario do *Tribuno Popular*.

Uma feliz viagem.

TRANSFERENCIA

O sr. Travassos Lopes foi transferido d'esta circumscripção escolar para a dos Açores, por troca que requereu com o sr. Simões Lopes

Damos o nosso embora ao sr. Travassos Lopes, afiançando-lhe que deixa em Coimbra recordações de agrado. S. ex.a tem a comprehensão nitida do dever e sabe cumpril-o inteiramente despreoccupado das resistencias, que a imparcialidade encontra por toda a parte; nos Acores, como em Coimbra, terá por si os que antepõem o civismo ao interesse. Seja-lhe propicia a viagem, feliz a estação açoriana.

O sr. Simões Lopes chega a esta cidade precedido pela reputação, que lhe grangearam os seus trabalhos, como inspector no Porto, durante o primeiro triennio da instituição. Fazemos votos para que entre nós se sinta o influxo da mesma vontade e do mesmo criterio.

No edificio do governo civil reuniu-se na segunda feira ultima a junta de revisão e inspeccionou 30 mancebos para o serviço militar, sendo 16 approvados e 14 regeitados por incapazes. Dos apurados, 3 foram remidos na importancia de 340$000 réis.

FALLECIMENTO

Falleceu em Podentes o sr. conde de Podentes (Jeronymo Dias de Azevedo Vasques d'Almeida e Vasconcellos), par do reino, antigo deputado, antigo governador civil, 1.º visconde e 1.º conde de Podentes e que havia nascido em 1805. Prestou relevantes serviços á liberdade pela qual soffreu bastantes provações. Era um cidadão benemerito.

A toda a illustre familia do finado os nossos sentidos pezames.

Vae em via de restabelecimento da grave doença, que ultimamente soffreu, o sr. dr Luiz Albano de Andrade Moraes, muito digno inspector da segunda circumscripção academica.

Damos nossos parabens a s. ex.a.

O distincto estudante, sr. Placido de Brito Mello e Castro, partiu no dia 19 para o Porto, onde fez exame de philosophia.

Felicitamos s. ex.a pelo feliz exito, desejando que nos cinco annos, que lhe faltam para completar sua carreira, nos possa dar tão satisfatoria noticia.

Egualmente endereçamos a sua ex.ma familia o para-bem, por ter na Universidade, no futuro anno lectivo de 1885 a 1886, mais um academico, de cujos dotes de espirito e sentimentos dedicados é de esperar um desempenho á altura d'estas qualidades em seus trabalhos juridicos, para utilidade propria e regosijo de quantos se interessam pelo seu futuro.

Na thesouraria da camara está em pagamento a folha relativa ao trimestre d'abril a junho das subsidiadas pelo hospicio dos abandonados, que recebem no concelho de Coimbra.

OS NOSSOS AMIGOS

Já está em Anadia com sua ex.ma familia o distinctissimo parlamentar, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

*

Partiu hontem para a praia de Espinho, aonde vae passar a estação balhear, o nosso presado amigo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real. Acompanha-o sua ex.ma familia.

Quinta de Santa Cruz

Está approvado o plano geral de abertura das ruas, e aforamento de terrenos para construcções, no bairro novo de Coimbra; a camara lucta porém com falta de recursos para obra de tanta monta, falta agora aggravada com as despezas extraordinarias, a que a obrigam prevenções hygienicas.

O que é urgente é porém estudar a causa da notavel diminuição das aguas da referida quinta, principal elemento da formosura do sitio. Ha desvios remediaveis? ou uma depressão qualquer de terreno, motivadas pelas ultimas trovoadas, fez desapparecer para sempre os ricos mananciaes, que tornavam tão fresca e agradavel a quinta de Santa Cruz?

Sem abundancia de aguas, além da abertura de uma avenida para Cellas e de outra para a cidade alta, nenhuma outra importancia póde ter o projectado bairro; tornar-se ha um valle arido e por tanto deserto. Bellezas de administração mal pensada, se é que n'este negocio já alguma coisa se pensou convenientemente.

Tem estado bastante doente o sr. João Teixeira Soares de Brito, socio da casa commercial Santos & Brito.

É seu medico assistente o habil clinico do Posto Medico, dr. Vicente Rocha.

Ao enfermo desejamos o completo restabelecimento

Ponte de Santa Clara

Tracta se activamente da pintura da ponte de Coimbra e na verdade maravilha-nos ver que aquella obra se faz com o maior esmero sendo cuidadosamente raspada a ferrugem para depois se lhe applicar a tinta sobre o ferro limpo d'ella.

Os ex.mos director das obras publicas e capitão Monteiro, chefe da 1.ª secção, merecem os maiores encomios pela boa escolha que fizeram do sr. Anselmo Lourenço, fiscal de pontes no caminho de ferro do Minho e Douro, empregado muito pratico n'estes trabalhos, a quem está incumbida a fiscalisação d'aquella obra, e bem assim pela renovação de madeiras que tem determinado se faça em toda a ponte, que na verdade, se acitava em desgraçado estado e pelo que suas ex.as dão mais uma prova do seu zelo e pericia nas obras a seu cargo.

Está n'esta cidade o sr. Castilho, capitão de cavallaria 4. Hospeda-se em casa do seu cunhado o sr. Adelino Vieira, escrivão da camara municipal.

Feira de S. Bartholomeu

Da chapellaria do sr. Francisco Gonçalves Góes foram roubados vinte chapeus, na importancia de doze mil réis.

O roubo foi perpetrado de 18 para 19 do corrente e a policia procede a averiguações.

A averiguações? Dir-nos-ha algum impacientado.

Pois vinte chapeus levam-se de uma feira como qualquer alfinete, precisando a policia andar tres dias a apurar a vista? Sim senhor, vinte chapeus grossos foram levados, sem se dar por tal; pois a policia havia de procurar carta de guia a todo o sujeito que vae carregado de chapeus para a feira? ou havia de andar a farejar a cabeça de todos os camponezes para ver se cheiram a furtado?

Valha nosso bom Deus a todos os impacientes!

É verdade que... andar a carregar chapeus, aos vinte, para fóra da feira antes de ella começar...! Era o mesmo que leval-os para lá depois de acabada; mas a policia não tem obrigação de attingir a ultima perspicacia.

Tudo vae bem quando é bem intencionado. A nossa policia ás vezes não attinge, mas tem boa vontade.

*

Vae adiantada a armação das barracas, faltam apenas os oiros e as pratas nas de ourivesaria. É verdade que estes objectos só se expõem nos dias e horas de maior concorrencia, por isso é só amanhã que os metaes preciosos estarão patentes, bem guardados pela vigilancia dos donos, cuja perspicacia é menos facil de illudir.

A concorrencia é este anno menor que nos annos antecedentes; até o numero de barracas vae diminuindo. É que as feiras perderam com a facilidade de communicações a importancia commercial, sem que se metamorphoseassem em rasoaveis divertimentos.

Para pasmaceira ou pouco mais.

Já se acha concluida a calçada da rua que da Sophia vae á avenida do Senhor do Arnado e d'esta á rua Direita. Ainda bem que chegámos a poder passar por aquelle local, que ha muito estava intransitavel.

Bom seria que a vereação completasse aquella obra de reconhecida importancia, mandando continuar a calçada até ao Mondego.

Pelo já feito, nossos louvores lhe sejam dados. E não se diga, que não somos accommodaticios; nós, que nós achamos sempre dispostos a criticar os actos de uma administração adversa, tambem lhe não poupamos elogio e cooperação, em tudo quanto é util e justo.

A banda do regimento 23 tem executado seu variado reportorio no coreto de Santa Cruz, com agrado geral dos conimbricenses, que ao entendido regente da mesma banda, o sr. Bernardo de Assumpção, fazem a justiça, que merece o seu apurado gosto e aptidão musical.

Amanhã de tarde vae esta banda tocar a Santo Antonio á Estrella; gosar-se-ha pois um bom passeio na estrada da Beira.

Sahiu ante-hontem para a Figueira da Foz a ex.ma familia Barata, da Bôa Vista.

Segundo nosso costume de estarmos sempre promptos a pugnar pelos opprimidos e vexados, publicamos a seguinte carta para que o publico faça justiça, a quem de direito a merecer.

Não é raro ajustarmos e pagarmos com o nosso dinheiro insultos e impertinencias, em vez de serviços, que deviam ser honrada e cortezmente prestados; se todavia a correspondencia involve injustiça, bom é que se apure a verdade e com ella cada um viva sem offensa de ninguem.

Segue a carta:

Sr. Redactor.—Far-me-ha um grande favor publicando no seu jornal estas linhas que são apenas um protesto de justa indignação contra o procedimento insolito do barqueiro José d'Oliveira.

Este heroe foi a minha casa na Figueira da Foz, no dia 13, offerecer-me o seu barco para eu vir para Coimbra, dizendo que chegaria aqui sem falta no dia seguinte. Fez isto unicamente para garantir o frete, vindo depois para o rio esperar por quatro barcos que deviam sair no dia seguinte com um carregamento de bacalhau que tinha á sua conta.

Estes barcos traziam um dia de atraso e conhecendo eu o engano, em que me fez cair, queixei-me d'isso, porém elle insultou-me covardemente, fazendo-me passar tres dias e tres noites no rio. Já se vê que isto não lhe fazia differença a elle, porque saltava muitas vezes ao campo para *apanhar* sal, com que ia atrilhando o barco.

Nada disto me admirou, pois já lha ida para baixo, que foi no dia 25, o tinha visto *apanhar* nas immediações de Monte-mór quatro paus aparelhados de machado.

São estes os motivos por que as viagens se teem mais demoradas, prejudicando immensamente os passageiros, muito principalmente quando são doentes como eu. No decurso da viagem, se porventura lhe fazia notar a baixeza d'aquele procedimento, insultava-me assim como a minha mulher, dizendo-nos ironicamente que desembarcassemos e fossemos no comboio.

Veja v. quanto eu devia soffrer impossibilitado, como me via, de fazer respeitar minha mulher, covardemente insultada, por quem só devia conduzir-nos. V. bem póde imaginar, senhor redactor, que para um velho, que tem sido sempre respeitado, este insulto devia ser bem doloroso. Mais poderia dizer se o meu estado de saude o permittisse, no emtanto creia v. que o que aqui fica dito é a expressão fiel da verdade. Não o faço com o intuito de me vingar, mas unicamente para prevenir o publico.

Creia v. no meu sincero reconhecimento pela publicação d'estas linhas.

De v., etc.

Coimbra, 20 de Agosto de 1885.

Jacintho Anicelo Ramires.

Hontem e hoje tem atravessado esta ci-

---

679 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVIII

(CONTINUAÇÃO)

—Santo Deus! que disse eu!... Ah! por compaixão perdoe-me, minha boa amiga, parece me que enlouqueço... Salva!... Sim, é a seu irmão, é á sua bondade, minha senhora, que devo a solução... Sem a protecção dos dois que podia Daniel encontrar da sua pobre Henriqueta? uma cruz sobre uma campa humilde, e uma recordação manchada pelas mais infames calumnias!...

A respeitavel senhora nem mesmo a ouvia.

Apanhara o telegramma, leu-o, e em completa agitação sentou-se ao pé do fogão, insensivel ás circumstancias exteriores.

Fundo odio lhe contrahia as feições d'ordinario tão meigas e socegadas. Livida como a morte, com os dentes cerrados, e a voz rouca, repetia:

—Até que emfim, vamos ser vingados!

Ravinet e sua irmã odiavam mortalmente os seus inimigos, Sara Brandan e Maximo de Brévan, mas nunca esse odio lhe parecera tão terrivel, tão implacavel como n'aquella noite.

Que motivos lhe tinham dado origem? A sua intelligencia era deficiente para penetral-os. De certo não eram motivos vulgares. O tio Ravinet não era nenhum valdevinos. Inculto e grosseiro na rua da Grange-Batelière, em quanto o cercavam os mil objectos do seu commercio de acaso, tornava-se um homem inteiramente differente assim que chegava ao Bairro das Peixeiras. Quanto á viuva Bertolle essa era sem duvida nenhuma uma senhora de superior intelligencia e esmerada educação.

Como foram os dois irmãos reduzidos áquella situação mais que modesta? Por caprichos da fortuna? Isso justifica tudo, mas nada explica.

A viuva Bertolle arrancou-a a estas meditações, lembrando lhe:

—Bem vin, minha querida filha, que meu irmão deseja encontrar-nos preparadas para uma longa viagem, assim que elle chegar.

—Vi, sim, minha senhora, e semelhante deliberação não me causa pequeno espanto.

—Acredito.. Porem se ignoro tanto como a menina as intenções de meu irmão, sei pelo menos, que elle é incapaz d'entreter-se com inutilidades. Portanto procederemos com acerto conformando-nos com os seus desejos.

Passados alguns momentos de conferencia, tomaram ambas as devidas disposições, e no dia seguinte a senhora Bertolle saiu com o fim de comprar tudo quanto era preciso: vestidos feitos para a menina de Ville-Haudry, calçado e roupa branca.

E pelas cinco horas da tarde, todos os preparativos estavam terminados, e a roupa das duas, perfeitamente arrumada dentro de tres grandes malas.

Segundo o que o tio Ravinet, dizia no telegramma, já não tinham que esperar mais de duas horas, tres quando muito.

No emtanto a hora marcada passou e elle sem vir... Dava meia hora para as nove quando o ancião chegou extremamente fatigado pela longa e rapida jornada que acabava de fazer.

—Ainda bem que chegaste!... exclamou a senhora Bertolle, já não te esperavamos esta noite.

Ravinet interrompeu-a, dizendo:

—Ah! minha querida irmã, crês que não soffria com a impaciencia de que as sabia victimas?... Mas era urgente apparecer na rua da Grange-Batelière...

—Viste a Chevassat?

—Venho mesmo agora d'estar com ella... Reconheci que está tranquillissima... A opinião da porteira é que a senhora D. Henriqueta se suicidou, e n'essa convicção vai todos os dias á Morgue.

Henriqueta estremeceu, e perguntou:

—E o senhor de Brévan?

O tio Ravinet respondeu franzindo as sobrancelhas:

—Ah! esse dá-me algum cuidado!... O homem que deixei encarregado de o vigiar na minha ausencia perdeu-o estupidamente de vista.

Depois, reparando nas malas, disse:

—Mas eu puz-me aqui a palrar e o tempo urge... Já que estão promptas, partamos, espera-nos á porta uma carruagem. Pelo caminho conversaremos.

E notando na physionomia de Henriqueta certa hesitação, assegurou-lhe com benevolo sorriso:

—Não receie, senhora D. Henriqueta, creia que não nos afastamos do senhor Champcey, pelo contrario. Aqui não podia elle vir visital-a duas vezes sem atraiçoar o segredo da sua existencia.

dade grande numero de romeiros com direcção ao Senhor da Serra.

Não teem já estas romarias a ruidosa alegria d'outros tempos; são todavia ainda uma das grandes diversões do nosso povo.

Sahiu hoje para a Figueira da Foz o nosso amigo o sr. Miguel Martins Alves e sua ex.ma familia.

Desejamos-lhe uma feliz estação balneatoria.

O CHOLERA

Continua a Hespanha a ser flagellada pela epidemia; continuamos a estatistica dos casos e obitos:

DIA 18

	Casos	Obitos
Albacete	223	77
Alicante	falta	
Almeria	133	64
Badajoz (D. Benito)	1	0
Barcelona	51	27
Burgos	33	12
Castellon	145	15
Ciudad-Real	79	28
Cordova	89	18
Cuenca	492	86
Gerona	45	8
Granada	356	169
Guadalajara	22	10
Huesca	160	16
Jaen	100	31
Lérida	87	48
Logroño	76	19
Madrid (capital)	33	26
Madrid	51	19
Malaga	73	23
Murcia (Carthagena)	falta	
Murcia	166	68
Navarra	386	96
Palencia	49	14
Salamanca	20	6
Samora	113	15
Saragoça	957	148
Segovia	32	7
Soria	71	18
Tarragona	134	40
Teruel	292	100
Toledo	128	39
Valencia	134	43
Valladolid	227	68
Total	4:958	1:396

DIA 19

	Casos	Obitos
Albacete	186	70
Alicante	67	30
Almeria	64	25
Badajoz (D. Benito)	2	3
Barcelona	66	15
Burgos	41	4
Castellon	43	18
Ciudad-Real	99	40
Cordova	32	5
Cuenca	70	14
Gerona	25	5
Granada	617	317
Guadalajara	76	23
Huesca	74	18
Jaen	76	49
Lérida	50	29
Logroño	114	33
Madrid (capital)	28	17
Madrid	106	28
Malaga	27	7
Murcia (Carthagena)	falta	
Murcia	54	17
Navarra	491	109
Palencia	103	24
Salamanca	10	3
Samora	72	8
Saragoça	510	237
Segovia	23	12
Soria	29	19
Tarragona	55	14
Teruel	332	80
Toledo	171	53
Valencia	151	44
Valladolid	152	55
Total	4:022	1:425

Como se vê diminuem os casos e augmentam os obitos, o que quer dizer que a epidemia se circumscreve, mas augmenta de intensidade; indicação terrivel, que significaria a concentração de forças para um salto agigantado.

Felizmente fazem contrapezo a este desagradavel indicio duas noticias animadoras.

As inoculações anti cholericas do dr. Ferran parece quererem tomar um cunho de seriedade, firmando-se com demonstrações praticas; um telegramma de Granada, datado de 18 do corrente, diz-nos que de mil inoculados nenhum morreu.

As injecções de ether pelo recto, creado nos intestinos uma atmosphera, em que o microbio morre instantaneamente, seguindo-se a cura prompta dos doentes, é outra noticia de sensação, que á ultima hora nos apparece a fazer luz n'este caos de agonias.

Diz-se com insistencia, que um medico de Granada tentou a cura do cholera por este processo, e lhe escaparam todos os doentes excepto um.

É sobre tudo attendivel a circumstancia de uma cura radical em menos de 24 horas.

Já de ha muito se cria, que o cholera tinha uma base viva, os estudos de microbiologia haviam radicado esta opinião; agora estão em scena dois processos de ataque ao parasita; um quer tornar o organismo resistente aos effeitos destruidores, por meio da inoculação; outro quer matar a causa da doença, por antidoto conveniente. Qual levará a palma? Que seja cedo é o mais importante.

De França pouco adiantam as noticias; de Toulon negam que ali reine o cholera, attribuem-se as doenças reinantes á dysenteria. Em Marselha confessam-se já muitos casos fataes do cholera, sendo 27 os obitos occorridos no dia 17.

De Inglaterra não é costume dizer-se o estado verdadeiro de salubridade publica; povo commerciante sabe aplicar o annexim: a alma do negocio é o segredo. Ora como o clima não é favoravel ao desinvolvimento local do microbio, que importa que as mercadorias o espalhem pelo mundo?

Da Allemanha dizem-nos um telegramma de 18 que fallecera de cholera em Potsdam um soldado.

D. José Alves de Mariz

Lê-se no *Jornal da Manhã* de hoje:

«O novo bispo de Bragança sr. D. José Alves de Mariz parece que será sagrado na Sé Patriarchal de Lisboa.

O respeitavel prelado brigantino é ainda novo. Apenas conta 39 annos de edade. E' filho de Joaquim de Mariz, já fallecido, e que foi em Coimbra um conceituado e esclarecido ourives, e D. Maria José Pinto de Mariz, virtuosa Senhora, que ainda teve a felicidade de em seus dias vêr elevado á dignidade episcopal o seu extremoso filho. Seus bons paes luctaram durante alguns annos com a adversidade da sorte, mas ainda assim, inspirados pelo mais acrisolado amor paternal, poderam ministrar lhe, uma esmerada educação religiosa e litteraria.

Foi professor de humanidades e abalisado professor de theologia dos seminarios de Aveiro e Coimbra».

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Inspector de Instrucção primaria, ausente.

Jeronymo Vianna, ausente.

Manoel Rapozo, desconhecido.

VISITA

Esteve n'esta cidade o ex.mo sr. dr. Joaquim d'Almeida Salgueiro, irmão do distincto veterinario municipal em Coimbra. Sua ex.a visitou os principaes estabelecimentos e logares aprasiveis d'esta cidade, que para elle tinham recordações do tempo de academico; aqui estendeu a capa, ali viu e reviu um retrato adorado, acolá estremeceu ao som da *cabra* que o chamava a contas com os livros.

Ao entrar na Universidade s. ex.a alegrou-se ao ver o centro, onde tinha colhido os elementos scientificos, que tão dignamente o tornam um membro respeitavel da sociedade, e um dos ornamentos da classe medica na capital.

Visitou a quinta da Portella, acompanhado de seu mano e da familia Affreixo, para cumprimentar suas ex.as D. Luiz e D. Maria Manuella, dos quaes se confessa muito amigo, correspondendo estes com egual estima e patenteando por mais de uma vez os altos merecimentos de tal cavalheiro.

D. Maria Manuella, senhora egual por merecimentos e delicadeza ao seu nascimento e cathegoria, é actualmente acompanhada por sua amiga D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, litterata de ha muito já conhecida e d'um alto merecimento. Os mimos regalos e attenções que rodeiam D. Maria Manuella não a fazem deslembrar a innocencia desvalida, que incansavelmente soccorre e protege, principiando em sua casa, e levando seu benefico sentimento aos asylos da capital.

Saudamos com todo o nosso enthusiasmo o visitante de Coimbra e a familia visitada pelos seus merecimentos pessoaes e sentimentos caridosos.

B.

Noticias do Funchal

Telegramma do Funchal participa que por causa da questão das quarentenas houvera alli um *meeting* e que uma commissão fôra pedir ao sr. governador civil o maior rigor nas providencias sanitarias, a fim de se evitar a invasão da cholera, que assolava a Europa, incluindo Portugal.

O sr. governador civil pareceu que quizera convencer a commissão do *meeting* de que eram exaggerados os seus receios, sendo insultado e obrigado a mandar atoar á commissão. Isto motivou alguma excitação popular, a qual ia serenando.

Ministerio brasileiro

Em resultado de ter perdido uma votação na camara dos deputados pediu a demissão o ministerio brazileiro.

O imperador confiou a organisação de um novo ministerio conservador ao barão de Cotegipe, que aceitou o encargo.

Pelas ultimas noticias consta que já estava organisado o ministerio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

— *A Moda Illustrada.*—Sahiu o n.º 160 d'este interessante jornal de modas para senhoras, indispensavel a todas as familias e elegantes.

Quanto de mais moderno e de mais apurado bom gosto apparece na grande capital do mundo civilisado, quanto a *Moda Illustrada* noticia aos seus numerosos assignantes que ávidos de novidades, aguardam anciosos a distribuição do estimado jornal.

O numero que acabamos de receber contém grande variedade de figurinos, modelos de chapéus, moldes, debuxos, tudo emfim quanto é proprio para fazer realçar a belleza e a elegancia do sexo adorado.

A parte litteraria, cuidadosa e intelligentemente tratada, completa os attractivos d'este jornal cuja leitura aconselhamos a todas as mães de familia e senhoras de bom gosto.

A *Moda Illustrada* assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Cada numero avulso custa 300 réis.

— *Borregos e salafrarios*, por Moraes Leal.

— *O Sargento-mór de Villar*, por Arnaldo Gama. 1.º fasciculo.

— *A Illustração.*—Acabamos de receber o n.º 13 d'esta excellente revista artistica e litteraria, modelo de bom gosto e primor de execução.

Traz este numero grande variedade de gravuras magnificas, que mais sobresáem ainda pela nitidez da impressão, entre as quaes se encontra um retrato do sr. conselheiro Pinheiro Chagas, devido ao notavel artista Baude.

A parte litteraria, é como sempre, variadissima e valiosa, o que sem duvida concorre para que esta publicação occupe o primeiro logar entre as do mesmo genero que se publicam entre nós.

A Illustração assigna-se na casa editora David Cerazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Preso 100 réis cada numero.

— *O Occidente.* Revista illustrada, n.º 239.

— *O Cancioneiro Musical.* Fasciculo 28.

Illustração Portugueza, revista litteraria e artistica.

Publicou-se o 4.º n.º d'esta interessante revista, em que collaboram os nossos mais illustres prosadores e poetas. As gravuras são magnificas.

A *Illustração Portugueza* assigna-se na travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

Licenças de justiça

Bacharel José Teixeira Borges Sociro, juiz de direito de S. João da Pesqueira; licença de 40 dias.

Bacharel Abel de Mattos Abreu, delegado do procurador regio em Anadia; licença de 30 dias.

Bacharel João Ribeiro Dias da Costa, conservador privativo na comarca de Baião; 60 dias.

Bacharel Alfredo de Moura Mattoso, conservador privativo na comarca de Cantanhede; licença de 30 dias.

Joaquim dos Santos Monteiro, escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Armamar; licença de 30 dias.

Romance á ultima hora

Era uma vez...

Mau. Isso é velho, já cheira a bolor e a ratos.

Então principiemos melhor.

Principia, mas não masses.

Pois sim lá vae.

Estava eu no maior socego do mundo, pensando versos á lua.

Isso agora é muito transcendente. Faz antes romance realista.

Pois sim. Estou em maré de complacencias; lá vae.

Lá vae o que?!

Lá vae romance. Irra, como estás difficil de contentar!

Então continua.

Eu fazia versos á lua; quando me disseram: Amanhã encherás o jornal.

Alto! isso é realista de mais. Encher o jornal em vinte e quatro horas passa do verosimil; não serve, é nova especie de transcendencia.

Com a breca! Isto acaba a socco. Ah! já se cala.... pois bem comecemos o romance.

A imposição de encher o jornal desfez a poesia dedicada á casta diva. Escrevi, escrevi, enchi columnas e columnas, estava farto de rever provas, quando me apparece o criado a dizer: o original não chega.

Nunca te chegue a lingua a dizer tal graça; ia eu praguejar, quando o rapaz atalhou o meu mau humor. É só precisa meia columna!

Meia columna! como quem diz por exemplo *Dominus Tecum*. Ainda se eu fôra sachristão, ou parocho, ou bispo.... absolvia a redacção de algum peccado venical com qualquer parlanda um pouco mais longa, e acabava-se o intalão. Mas escrever meia columna de um jornal, assim sem mais nem menos, sem assumpto, e talvez com vontade antes de esganar o mensageiro, do que empunhar a penna....

Mas deixemos lamurias; vamos á obra. Oh! rapaz, espera um pouco, que eu vou arranjar-te o romance

O abelluido olhou para cima de meza, contou os quartos e diz-me:

Oh senhor doitor, olhe que isso já dá a meia columna; se vocenhoria começa o romance, esborrancia o jornal.

Não meu rapaz, não arrebentemos á preciosidade. Vae-te com os quartos para o meio da rua e deixa-me em paz. Ficas contente?

Sim, senhor doitor; guarde vocenhoria o romance para outro numero, por hoje temos a obra completa.

É culpa da typographia e não minha, ella tem o jornal cheio, e eu, para o não rebentar, guardo o romance para melhor occasião.

Boas noites ao leitor.

Egrejas a concurso

Celaviza (S. Miguel), concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

Redinha (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Pombal, diocese de Coimbra.

Sangalhos (S. Vicente), concelho de Anadia, diocese de Coimbra.

O rendimento do mercado de D. Pedro V, na primeira quinzena d'agosto foi de 62$410 réis.

Morte causada por uma gallinha

Na povoação de Villarinho proximo a Vidago houve o seguinte desastre:

Um individuo que ia para a caça encostou a arma á parede proximo ao local em que estava sentada uma mulher com sua filhinha ao collo.

Uma gallinha que andava por alli esvoaçando lançou a arma ao chão, indo-se cravar a carga na mulher e em sua filha, de que resultou morrer esta estantaneamente e aquella ficar gravemente ferida.

Todo o cuidado com as armas de fogo é pouco.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paleo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 4 do proximo mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça uma casa com os n.os 24 e 26, sita na rua das Padeiras, avaliada em 300$000 réis; e será entregue a quem maior lanço offerecer álem d'aquelle valor. Este predio pertence a Luiz José Maria e mulher, d'esta cidade, e foi-lhes penhorado na execução commercial que lhes moveu os herdeiros do fallecido Antonio Policarpo Henrique Tralhão.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação, e deduzirem o seu direito no praso legal.

Coimbra, 19 de agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(1) *José Lourenço da Costa.*

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma moradia de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (2)

Official d'encadernador

PRECISA-SE de um que saiba bem todos os serviços da sua arte e dê boas referencias. Carta á *Livraria Portuense*, rua do Almada, 123—Porto. (3)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (4)

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (5)

2.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta cidade, voltam á praça por metade do valor pela execução que o ministerio publico move contra Joaquim dos Santos Faneco e mulher, da Andorinha, uma terra de semeadura no sitio do Chão das Freiras, no valor de 18$000 réis.—Uma dita, no mesmo sitio, junto á Eira, no valor de 19$000 réis, e são citados os que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Coimbra, 17 d'agosto de 1885.

Verifiquei

Motta.

O escrivão,

(6) *Antonio Pessoa Guedes.*

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas á sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da dita casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115 — 117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(8)

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos *Globulos Secretan* pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os *Globulos Secretan* expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (9)

ACABA DE SAHIR Á LUZ

A CHOLERA-MORBUS

SUA PROPHYLAXIA E TRATAMENTO

POR

Lourenço d'Almeida Azevedo

Par do Reino, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina e clinico interno do hospital de choléricos de Coimbra durante a epidemia de 1856.

1 FOLHETO DE PERTO DE 50 PAG. 200 RS. PELO CORREIO 205 RS.

LIVRARIA PORTUENSE

DE

LOPES & C.ª

successores de CLAVEL & C.ª editores

119 — Rua do Almada — 123

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares, **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musical em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus: elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra á venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(12)

Aprendiz typographico

A CASA MINERVA recebe um que tenha alguma pratica, é para exercer a arte de composição e impressão. (13)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:080 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

No anterior numero d'este jornal dissemos, que o partido progressista representava, na politica geral do paiz, a moralidade dos governos, contra a asserção dos regeneradores de que a immoralidade não é d'este ou d'aquelle paiz é só da epocha. Será verdadeira, antes de tudo a asserção regeneradora? Será certo que a sociedade portugueza está moralmente enferma?

Analysemos o estado d'essa entidade, a nação; diagnostiquemos precisamente sua enfermidade, prognostiquemos as consequencias provaveis do seu estado. Depois só resta assentar se a acção dos governos deve ser analoga á dos parasitas, que, alojando-se n'um organismo, d'elle se alimentam, como o encontraram, até a morte lhes entregar os carcomidos despojos do que deixou de ser um todo harmonico, para ser um desaggregado informe e cahotico de elementos sem força cohesiva; n'este caso teria applicação á doutrina regeneradora. Mas se assentarmos, que em presença do moribundo o papel dos governos é similhante ao dos clinicos, que procuram destruir o parasitismo, reconstituir o organismo combalido, dar aos seus elementos força cohesiva, destruir em fim todos os germens de doença; então temos a rasão da nossa parte, o partido progressista representa a acção governativa no que ella deve ser, no que ella precisa ser, ou o nosso desejo se realise pela persuação ou pela força, por processos emolientes ou por cauterios, porque se hade fazer a cura pelo diagnostico e não por absurdas concepções a priori.

*

A sociedade portugueza está doente, diz-se. De que se queixa a doente?

De algum cancro? isso não pode ser senão metaphoricamente, porque uma sociedade é personalidade moral, não tem carnes, em que se desenvolva o terrivel humor. Empreste nos a nossa santa, mas degenerada religião, um de seus conceituosos codices, o codice dos peccados: vejamos em realidade o mal, que afflige o *corpo social*, expressão translata de positivistas, especie de ovo por aspecto dos sabios d'infusão.

A soberba será a doença aguda de Portugal? Desde a questão Charles & Jorge, até á ultima conferencia de Berlim, tudo se tem torcido; ninguem preferiu quebrar, ficar esmagado sob os escombros da patria; não sabemos se até, consoante os preceitos do Christo, alguem já offereceu a face direita para descançar a esquerda do ardor de bofetões recebidos. Não, senhores, o peccado ou peccadilho portuguez não é a soberba, em outra occasião provaremos que o excesso da virtude contraria é um dos gravissimos peccadões da nossa politica, quer interna quer externa: peccadão, tal que nem pelo menos tem permittido, que a prudencia prevenisse as coisas, de modo que nos não fossem affrontosos os nossos desaires politicos.

Será a avareza o ache da nossa politica? Nenhuns symptomas nol-o indicam; gastamos em modas sem conta, peso, nem medida; o pedido de estradas, portos, pontes, edificios, é interminavel, as nossas subscripções são uma praga; a todos os cantos nos pedem, a todos os cantos gastamos o nosso dinheiro. Ainda aqui temos o defeito de não nos regularmos por uma justa liberalidade, somos uns prodigos insensatos, gastamos tudo sem conta, peso, nem medida, em frioleiras ou em vaidades, e gritamos que estamos pobres, quando nos pedem impostos para o estado. O dinheiro de S. Pedro, e as subscripções e festivaes para as victimas de Andaluzia, proclamam bem alto que, n'este paiz, beatos e mundanos, todos estão ricos e alegres; o estado da nossa marinha e as reluctancias em pagar as grossas quantias, que ella requereria, para satisfazer ao que precisamos que ella seja, indicam uma pobreza franciscana — pobreza em lamuria acoitada em soberbos palacios. É a prodigalidade ostentosa e balofa, que nem ao menos aproveita nos momentos criticos; tal como acontecêu no caso das inundações — estavam extinctas as lagrimas, ou soterrados os soffrimentos, quando chegaram os soccorros, que por isso ficaram *inuteis*.

A luxuria é porém um peccado real entre nós; e, diga-se por vergonha nossa e para cauterio proprio, temos a imaginação transviada e os corpos enfraquecidos A luxuria não é producto, embora brutal, de paixões violentas, de encadernações robustas e trabalhadoras; é a effeminação do homem, a sua submissão ás exigencias do luxo, aos caprichos das mulheres A sociedade portugueza tem pois um symptoma de doença terrivel e esta doença prognostica; a destruição da da força cohesiva dos estados — o civismo.

Teremos alguns factos symptomaticos de ira? Definiram os moralistas este peccado — uma loucura de curta duração.

Em tempos, que vão correndo, cada dia se manifesta na politica essa loucura; cada escandalo entretem a curiosidade publica por um certo espaço de tempo, nenhuma a impressiona de modo, que produza uma reacção salutar, propria a curar, de vez ou de qualquer modo, os males de que todos nos queixamos. É fóra de duvida que nos queixamos de males apparentes, e não nos atrevemos a diagnosticar os reaes, os que verdadeiramente nos carcomem as origens da vida, nos enfraquecem, nos conduzem para o epitaphio, que a historia colloca sobre o assento dos povos que foram — *ibi ndtio fuit*.

Não é gulosa a sociedade portugueza, na expressão mais pura da palavra gula. As nossas mercearias já não vendem presunto nem chouriço, azeite nem vinagre; tendem, por via de regra, a encerrar, dentro de bonitas *montres*, de luxuosas *vitrines*, escabeches bem apimentados, conservas picantes, provando que este povo tem o apetite embotado, o gosto indigena perdido. O phenomeno, que se produz nos individuos, reflecte se em maior escala na politica; desde a cedencia do archipelago das Flores até á cedencia da margem norte do Zaire, desde o abandono das missões do oriente até ás ultimas absorpções da côrte pontificia sobre o nosso padroado d'alem-mar, tudo indica que nos sobram dominios, que não temos para elles apetite; está estragada a nossa feição colonial, só algum feito extraordinariamente picante, como a ultima traversia africana de Capello e Ivens, nos suscita as iras, para dizer mal dos que por cá ficaram, sem fazermos o bem que fizeram estes que agora chegam. E por fim de contas o essencial seria—que fizessemos o bem sem dizer o mal.

De inveja temos por cá uma boa dóse; revela-se na monomania de tudo imitarmos, ou tudo importarmos do que *se faz lá por fóra*, sem nos impressionar *o que se faz e o que se deve fazer cá por casa*. È como se procurassemos, a que povo teremos a honra de pertencer.

E de preguiça não ha que dizer. A mais dos nossos cuidados caridosos pelos estranhos, os nossos foguetes e os nossos banquetes cá estão á espera dos arrojados exploradores que, como por encanto, quebraram a atonia de seculos, para mostrarem a antiquissima tempera da aptidão descobridora de portuguezes. Mas esses africanos, que trazem comsigo, em vez do bom senso das nossas auctoridades, não virão encontrar a nossa preguiça educativa, deixando-se de aproveitar a semente de relações, que podemos por esse meio estabelecer com o interior do continente negro? não se contentará a regeneração com embasbacar este povo em festas espectaculosas aos benemeritos descobridores, que gastaram parte importante de sua vida n'um feito altamente civilisador e humanitario, julgando-se por isso quite dos seus deveres de fomento moralisador? È certo que o povo, que corre ao estrondear dos foguetes e não fez brotar do seu seio uma duzia de exploradores, para irem expontaneamente procurar Capello e Ivens, quando d'estes faltaram noticias, está apto para todos os empreendimentos do parasitismo dos governos.

Senhores governantes; todos concordamos em que, no seio da sociedade portugueza, avultam vicios graves; que trausviam e estragam a opinião; mas não é de honra politica o viver commodamente na podridão.

Fóra o parasitismo, que vive no organismo doente; honra ao regimen moral e economico, que restituir a esse organismo o seu estado natural, as suas forças viris.

Os governos pela sua acção devem representar o paiz em todas as suas forças vitaes, nunca viver d'essas forças; o governo, que é representante, nunca deve substituir-se ao representado; este paiz não é o patrimonio do partido regenerador, é o assento de uma sociedade politica, em cujo seio esse partido vive usando, como proprias, as forças que apparenta regular, como procurador; como os parasitas dos organismos biologicos, estes parasitas da politica de arjos só teem um destino concentaneo com a vida nacional; e esse destino é a expulsão. Fóra.

DR. JOSÉ ALBERTO CORTE REAL

—

Este nosso patricio, director e amigo, finado ha poucas semanas em Marselha, grangeára em vida um direito imprescriptivel ás nossas homenagens pela sua memoria. Não foi a ingratidão, menos o esquecimento, que nos tolheu o cumprimento d'este dever, que hoje cumprimos com a saudade dos que confiaram á guarda silenciosa e melancholica dos cyprestes uma parte preciosa da sua existencia, pois da propria existencia faz parte a amisade sincera, quando a gratidão a motiva.

Redactor do *Tribuno Popular* por espaço de dezoito annos, desde 1857, aqui sustentou dignamente, com bons creditos para si e para este periodico, questões de alto vulto.

Depois dos acontecimentos de 19 de maio de 1870 foi nomeado secretario geral do districto de Vizeu pelo ministerio presidido por Saldanha. Nomeado secretario do governo de Macau, n'esse posto mostrou suas brilhantes qualidades, prestando ao paiz relevantes serviços, que honram sua memoria. Nem de tão longe se esqueceu do nosso periodico, para o qual ainda escreveu alguns de seus primorosos artigos.

Depois de uma tão larga e brilhante carreira no serviço publico, foi Corte Real despachado consul geral portuguez em Marselha; partiu para aquella cidade e foi ahi occupar uma casa da rua Monfrand. Victima das injustiças partidarias, achava-se o nosso consul doente physica e moralmente.

Visitado por um amigo que em carta, publicada pelo *Commercio de Portugal*, relata os ultimos momentos do nosso prestante amigo, fel-o este mudar de habitação para o *Hotel de Genève*, onde foi cuidadosamente tratado pelos doutores Durantty e Chapplani, duas celebridades medicas de Marselha.

Peiorou; os accessos complicaram-se com uma broncho-pneumonia e ictericia, perdeu-se toda a esperança de cura.

Por um feliz acaso, escapou á morte, o seu estado começava a ser animador, ainda que, de tempos a tempos, se queixava de dores de cabeça e no ventre. No dia 7 de junho, escreveu a um amigo dizendo-lhe: *Sinto-me melhor*, e no dia 16: *Tenho a esperança de poder ir vel-o nos primeiros dias de agosto*. Em 29 de junho, promettera a Carcassone, fazer uma visita consular ao districto.

A 21 de julho escrevia: *Continuo melhor. Se as melhoras, porém, não progredirem n'estes quinze dias, ver me hei obrigado a voltar para Portugal. Começo a perder a paciencia.*

Porém, no dia 25, o medico aconselhou-lhe mudança de ares, vendo-se o nosso saudoso amigo seriamente embaraçado, por não saber para onde ir. Os srs. Ripert Antoine e Jules, inventores dos carros Ripert, forunecedores de S. M. o rei de Portugal, offereceram-lhe a sua *villa*, situada no valle de Oriol, em frente do mar Corte Real acceitou e passou a noite na *villa*; na segunda feira, 27, installou-se lá definitivamente até á sua convalescença.

A sua satisfação era grande e completava-se pelas visitas que recebia. Na quinta feira, 30 de julho achava-se bem; comera com grande apetite. Ás 9 horas da noite, estando a tomar o fresco na companhia do jardineiro e sua mulher, resfriou e teve uma indigestão. O cholera apoderou-se de um corpo já doente.

Apesar de todos os esforços empregados, a despeito de todos os cuidados que lhe foram prodigalisados, morreu na sexta feira, 31, ás 10 horas da noite, pronunciando algumas palavras, de envolta com as quaes iam misturados os nomes de sua esposa, de seus filhos e dos seus amigos.

Tristes coincidencias! Deu o ultimo suspiro no dia em que tencionava comprar o uniforme e outros objectos do seu predecessor; no dia em que fazia um anno, que escrevêra em Lisboa a sua vigorosa e patriotica *Resposta á Sociedade anti-esclavagista de Londres*. E morria longe da patria, onde fôra victima de intrigas politicas, longe dos seus amigos e da sua familia, mas succumbia tambem victima do seu patriotismo, conservando se no posto para onde o mandára morrer a injustiça dos homens, quando poderia ter vivido feliz no seu paiz!

O commissario central foi incumbido do enterro e da desinfecção da *villa*, ficando todos os seus habitantes e os das casas visinhas vivamente atterrados, quando souberam que o medico classificára a doença —*caso de cholera*.

O enterro fez-se sem o menor apparato, por determinação do prefeito, sendo o corpo transportado immediata e directamente para o cemiterio, onde foi sepultado ao lado do seu predecessor. Esperamos que o governo lhe prestará ainda um dia as ultimas honras, fazendo-o conduzir para o seu paiz em um navio da sua marinha de guerra. Essa homenagem é-lhe devida; elle bem mereceu da patria e morreu victima dos seus deveres e da sua dedicação.

Era natural de Coimbra o benemerito portuguez Corte Real. Nascido em 25 de julho de 1832, contava 52 annos de edade, quando a morte o surprehendeu no seu posto d'honra, n'uma cidade banhada pelo Mediterraneo, onde as apprehensões cholericas eram grandes e não mal fundadas.

Paz á alma do nosso amigo. Não sirvam os erros accusados de recriminação esteril a ninguem; mas, se ha motivo para clamar contra a immoralidade que nos assoberba, é quando as preterições accintosas nos serviços publicos conduzem a estes resultados de desgraça.

EXPLORAÇÃO AFRICANA

São esperados brevemente em Lisboa os dois notaveis ornamentos da nossa marinha de guerra, Capello e Ivens, de fazerem a traversia do continente negro, desde o oceano Atlantico até ao Indico.

Seguindo um artigo publicado no *Occidente*, traduzido do *South African Illustra-*

ted News, vamos dar uma succinta noticia do grandioso emprehendimento.

Partiram os exploradores de Mossamedes em março de 1884, levando cento e vinte homens em sua companhia. Tendo reconhecido o interior da provincia de Angola partiram para o norte, com o fim de procurarem a nascente do Congo.

Deixaram então de receber se noticias dos notaveis portuguezes Capello e Ivens, até maio do anno corrente, sendo n'este tempo grande a anciedade de suas familias e amigos. No Ministerio da Marinha e na Sociedade de Geographia principiava a planear-se uma nova expedição, para ir em procura da anterior, quando o telegrapho nos trouxe a grata noticia de que a empreza fôra coroada de um exito felicissimo.

Esta noticia fez sobresaltar de alegria todo o paiz; em todo o mundo scientifico a admiração pelos viajantes é justamente celebrada, remettendo-se lhes pelo telegrapho as mais lisongeiras, supposto que bem merecidas felicitações.

Na Zambezia descobriram a nascente do rio *Lualaba*, que é um dos mais importantes braços do Congo. Conheceram a existencia de uma grande estação commercial em *Garanganja*, logar muito rico em minas de cobre. Não podendo continuar para o norte, pela opposição de um régulo negro, dirigiram o seu itinerario para o sul, com o fim de explorarem o rio *Luapula*, no qual fizeram sondagens e reconheceram que tem de tres a quatro metros de profundidade, mas que é innavegavel por causa das cataractas.

Reconhecidos os rios Lualaba e Luapula, assim como as nascentes do Congo, a jornada continuou em direcção a Tete, através de uma floresta expessa, deshabitada, difficil de penetrar.

Tinham morrido aos bravos officiaes da nossa marinha de guerra sessenta e dois homens da sua companhia, principalmente de fôme, porque tiveram de alimentar-se exclusivamente de carne de elephante, rhinoceronte outra caça, alimentação insufficiente para os indigenas, costumados ás farinaceas, e tambem para os proprios europens, produzindo em Ivens um ataque de scorbuto.

Rôtos, quasi descalços, em grande desfalecimento, os arrojados viajantes chegaram em maio a Tete, onde entraram na estação militar portugueza, marchando processionalmente, com a bandeira nacional desfraldada na frente. Ahi foram recebidos com grande alegria pelo governador Braga, membro da Sociedade de Geographia de Lisboa e por todos os habitantes. Passados oito dias de descanço, durante os quaes fizeram algumas sondagens no Zambeze, embarcaram em um vapor, que os levou á colonia do Cabo; hoje seguem viagem para o reino.

A traversia de Capello e Ivens, começou em Mossamedes. 15.° Lat. S.; atravessou o rio e as origens do Zambeze, até cerca de 7.° Lat. S.; seguiu para o N. até ao lago Moero, onde descobriram as origens do Lualaba, do Congo e do Luapula, a cerca de 9.° Lat. S.; d'aqui continuou para Tete e Quilimane: O caminho percorrido foi de quatro mil e duzentas milhas, das quaes tres mil nunca haviam sido pizadas por europeus.

Este importantissimo feito custou mais ao capitão Capello do que a Ivens, que supposto se confesse cançado e gasto apresenta um estado vigoroso e sadio, ao passo que Capello demonstra, nas profundas rugas e quasi completa canicie, os grandes estragos que a sua saude soffreu no emprehendimento que celebramos.

E, diga-se sinceramente, a par de todas as honras pessoaes, de todos os commodos e regalos, que a nação deve prestar a tão notaveis e benemeritos filhos, é preciso que o seu exemplo seja seguido, que a nossa mocidade, deixando a emprego-mania, um dos maiores males da politica mesquinha de corrilho, se atire antes para os emprehendimentos commerciaes e de colonisação. O maior, o mais grandioso monumento, que podemos elevar a Capello e Ivens, é mostrar, por obras uteis, que o seu exemplo fez um reviramento nos habitos de vida da nossa mocidade, abrindo um periodo de verdadeiro progresso commercial e scientifico. Palavras leva-as o vento

---

Chegou sexta feira de madrugada á sua quinta nos suburbios d'esta cidade, com s. ex.ma esposa e filhos, o digno par do reino, lente da Universidade, dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Sem n'este momento haver differenças de côr politica, s. ex.ª tem sido visitado por grande numero de amigos e admiradores.

Tambem nós fazemos ao illustrado medico nossos cumprimentos de cortezia.

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Já se acha á venda este livro do poeta Guerra Junqueiro. Apreciado pelo que d'elle dizem os jornaes mi lhor informados, e por alguns excerptos publicados, a nova producção litteraria não corresponde ao escandalo, que estava em espectativa. Parece que Guerra Junqueiro verbera o fanatismo e as praticas idolatras, estultas e más, que empanam o Christianismo; respeita porém o sentimento religioso e o espirito de Jezus, no que estas noções teem de mais puro e elevado.

Acha-se completamente restabelecido do pertinaz incommodo que soffreu o nosso particular amigo e collega, Oliveira Mattos, redactor principal d'esta folha.

Damos com a maxima satisfação esta noticia, que deve ser egualmente agradavel para o grande numero de amigos e admiradores de tão apreciavel cavalheiro.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

No actual momento, procuram as potencias alliar-se, ou alliciarem umas a outras, na previsão de uma guerra anglo-russa que póde, sem milagre, converter-se n'uma conflagração geral.

Conseguirá a Inglaterra celebrar com a Turquia tão estreita alliança, que a passagem dos Dardanellos e a do Bosphoro lhe fiquem abertas, para no caso de rebentar a guerra ferir á Russia no mar Negro?

É uma das graves preoccupações, que actualmente prendem a attenção da diplomacia.

Parece fóra de duvida que na China e no Japão tem a imperatriz das Indias alliados, se bem que de pouca força, talvez seguros pela animosidade que nutrem contra a Russia.

Na Italia a opinião dos governos, induzida por pretenções colonaes, tambem apresenta um caracter pouco tranquillo. Tem este paiz uma poderosa esquadsa, que n'um dado momento poderia ser auxiliar importantissimo da Inglaterra; não a deixa por tanto em socego a diplomacia.

Um caso grave, sobre todos estes, perturbou ultimamente as relações entre a Allemanha e a Hespanha. Hão de estar recordados os nossos leitores dos insultos, que em Paris soffreu Affonso XII por causa da patente de coronel de hulanos, com que o imperador de Allemanha o presenteou. Agora n'um golpe de mão a esquadra allemã apossou-se sem ceremonia das ilhas Carolinas, sobre que a Hespanha pretende ter antigos direitos de occupação.

Agita-se violentamente a opinião publica em Hespanha, pedem se vinte e cinco mil soldados, pedem se todos os navios, para restaurar um pedaço da patria, para se poderem restaurar as Carolinas; indigita-se ao rei que reenvie para Berlim a sua patente.

N'este momento a imprensa madrilena dirige-se em termos muito fraternaes á França; era para ver se as grandes luctas franco allemãs tivessem sempre por causa proxima uma questão hespanhola.

A quantos meditam na politica europeia causa certo reparo, que a Inglaterra se mostra tão complacente para a expansão colonial da Allemanha; algmus veem n'isso uma tentativa do governo inglez para attrahir a si as boas graças do omnipotente Bismark, outros a consequencia de algum tratado secreto, já consummado entre as duas nações; os primeiros dizem que a Inglaterra se mostra fraca para acudir a tantas revezes, outros que cumpre as estipulações de um tratado.

E no meio de tudo isto está em leilão o Egypto; a Inglaterra dal-o-ha de presente a quem melhor auxilio offerecer na guerra anglo-russa da proxima primavera, que a muita gente já se affigura inevitavel.

Termina amanhã o praso, em que pode ser examinado na secretaria da camara o terceiro orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno.

Entre as festas que se projectam para receber esses dois valentes rapazes que acabam de dar á sciencia mais uma explo-ração brilhante pelo interior africano, o Capello e o Ivens, dizem-nos que a Real Associação Naval irá, com todos os seus barcos disponiveis, esperal-os á barra. Deve ser realmente um aspecto esplendido, ver esta pequenina esquadra composta de canoas, guigas e botes sulcar ligeira as aguas do Tejo, as velas ao vento e a bandeira nacional ondulando á ré, levando a seu bordo um sem numero de rapazes novos, cujo enthusiasmo dará sem duvida uma nota alegrissima a esta recepção impressionadora.

Foi agraciado com a commenda de Conceção o sr. dr. José Maria Pereira Continho, distincto clinico nos hospitaes da Universidade.

O CHOLERA

Corre no Porto que a epidemia grassava com intensidade a pouca distancia da nossa fronteira de Chaves, em Verin. Isto motivou a partida, para reforçar o cordão sanitario n'aquelle ponto, de todas as forças, que haviam chegado pouco antes ao Porto.

Por um telegramma disse porém o sr. Teixeira de Sousa clinico das Pedras Salgadas:

«Estado sanitario em Verin, perfeito. Apenas no centro da Provincia de Orense houve ha seis dias um caso suspeito. A casa foi isolada, não tornando a haver mais nada. Afianço a veracidade.»

*

Dissemos em nosso numero antecedente, que todas as indicações da marcha da epidemia nos levavam á concluir, que Portugal será poupado á invasão. Com prazer vemos hoje o *Commercio de Portugal*, importante periodico do Porto, desenvolver em um substancioso artigo de fundo o mesmo thema.

Folgamos de ter pensado, como este tão illustrado collega.

*

Continuamos a apresentar a estatistica do flagello.

DIA 20

Madrid, 24 casos e 15 obitos.

Provincias: na de Albacete, 170 e 16; na de Alicante, 186 e 70; na de Almeria, 124 e 42; na de Badajoz, nenhum caso e 4 obitos; na de Castellon, 140 e 42; na de Cordova, 117 e 32; na de Cuenca, 217 e 69; na de Granada, 530 e 195; na de Jaen, 78 e 42; na de Madrid, 102 e 32; na de Murcia, 480 e 54; na de Navarra, 509 e 122; na de Zamora, 138 e 17; na de Saragoça, 682 e 233; na de Segovia, 35 e 14; na de Soria, 87 e 28; na de Tarragona, 78 e 20; na de Teruel, 357 e 103; na de Toledo, 169 e 73; na de Valencia, 106 e 46; na de Valladolid, 224 e 74; na de Barcelona, 72 e 43; na de Burgos, 18 e 6; na de Ciudad Real, 141 e 35; na de Gerona, 22 e 3; na de Guadalajara, 84 e 16; na de Huesca, 116 e 37, na de Lérida, 97 e 77; na de Logroño, 127 e 27; na de Malaga, 86 e 16; na de Palencia, 33 e 12 e na de Salamanca, 8 e 5.

Total: 5:047 casos e 1:623 obitos.

DIA 21

Madrid, 29 casos e 16 obitos.

Provincias; na de Albacete, 216 casos e 65 obitos; na de Alicante, 163 e 66; na de Almeria, 204 e 59; na de Badajoz (D. Benito), 3 e 0; na de Barcelona, 87 e 35; na de Burgos, 18 e 5; na de Castellon, 144 e 32; na de Ciudad-Real, 134 e 52; na de Cordova, 88 e 22; Cuenca, 118 e 60; Granada, 709 e 271; Guadalajara, 53 e 21; Huesca, 92 e 18; Lérida, 119 e 33; Logroño, 78 e 65; Madrid, 136 e 41; Malaga, 104 e 33; Murcia, 106 e 18; Palencia, 98 e 16; Salamanca, 8 e 0; Samora, 105 e 20; Saragoça, 555 e 176; Segovia, 56 e 8; Soria, 108 e 29; Tarragona, 77 e 18; Teruel, 353 e 90; Toledo, 178 e 65; Valencia, 110 e 35; Valladolid, 200 e 30

Total 4:443 casos e 1:416 obitos.

DIA 22

Provincia de Madrid (capital), 21 casos e 12 obitos.

Provincias: na de Albacete, 130 casos e 39 obitos; Alicante, 154 e 58; Almeria, 352 e 124; Castellon, 151 e 52; Cordova, 184 e 49; Cuenca, 252 e 68; Granada, 806 e 287; Jaen, 73 e 19; Madrid, 118 e 38; Murcia, 115 e 47; idem (Carthagena), falta; Navarra, 637 e 107; Zamora, 191 e 25; Saragoça, 625 e 189; Segovia, 36 e 16; Soria, 99 e 27; Tarragona, 100 e 27; Teruel, 339 e 122; Toledo, 180 e 62; Valencia, 112 e 59; Valladolid, 231 e 66; Barcelona, 77 e 41; Burgos, 22 e 4; Ciudad Real, 117 e 49; Gerona; 107 e 9; Guadalajara, 22 e 15; Huesca, 114 e 24; Lérida, 115 e 33; Logroño, 80 e 25; Malaga, 93 e 37; Salamanca, 10 e 4.

Total, 5:663 casos e 1:721 obitos.

DIA 23

Provincia de Madrid, (capital) 22 e 14 Albacete, 160 e 59 Alicante 186 e 49 Almeria, 500 e 151 Badajoz, D. Benito, 2 0 Castellon, 132 e 40 Cordova, 165 e 44 Cuenca, 444 e 118 Granada, 703 e 262 Jaen, 82 e 47 Madrid 132 e 37 Murcia 140 e 43 Navarra, 269 e 108 Samora, 78 7 Saragoça, 65 e 196 Segovia, 38 e 12 Soria, 112 e 22 Tarragona, 43 e 22 Teruel 282 e 135 Toledo, 30 e 32 Valencia, 78 e 51 Valladolid 332 e 73 Barcelona 124 e 60 Ciudad Real 113 e 38 Gerona, 46 e 17 Guadalajara 31 e 22 Huesca, 114 e 13 Lérida, 154 e 26 Logroño, 128 e 40 Malaga, 243 e 103 Palencia, 64 e 10 Salamanca, 12 e 4.

Total, 5:084 casos e 1:855 obitos.

RESUMO

Dia 20 5:047 casos e 1:623 obitos.
Dia 21 4:443 casos e 1:415 obitos.
Dia 22 5:664 casos e 1:721 obitos.
Dia 23 5:084 casos e 1:855 obitos.

D'esta estatistica, como da que em nosso anterior numero apresentámos, se vê que os casos diminuem mas os obitos augmentam. São ainda as cidades banhadas pelo Mediterraneo as que mais soffrem; este facto, combinado com o anterior, dá-nos a seguinte conclusão: A epidemia torna se cada vez mais intensa, onde grassa; mas perde de força de irradiação.

Triste conclusão para os povos flagellados, nota animadora para os que ainda não foram visitados pelo terrivel mal.

Foi immensamente concorrida tanto de compradores, como de vendedores a feira de gado que no domingo passado teve logar no rocio de Santa Clara.

Houve bastantes transacções, sendo de elevado preço as do gado vaccum.

A camara d'esta cidade sobre proposta da junta escholar decidiu que se estabelecessem as escholas de ensino complementar na cidade baixa, ficando a do sexo feminino na freguezia de Santa Cruz e a do masculino na de S. Bartholomeu.

A junta de parochia de Santa Cruz já officiou á camara, dizendo que aceita o encargo de casa e mobilia para a referida eschola, que talvez comece a funccionar em principios do proximo anno de 1886.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

A historia antiga apresenta-nos a sociedade começada no momento, em que nossos primeiros paes, perdido o perfume innocente das flores paradisiacas, perdido o bem estar permanente, conheceram as necessidades e o soffrimento. Depois segue-se uma evolução indefinida; o seculo recem-chegado recebe do que se despede os emboras de bemvindo, o presente de despedida.

Em folheto doirado vae o homem deixando gravadas as phases de sua existencia, os fastos de sua historia.

A philosophia de hoje não é a de hontem. A sciencia, que hoje é moderna, que todos correm a prefundar, amanhã é antiga, depois esquece por outra mais nova.

As leis superiores da natureza existem; não ha coração, por mais transviado, que em segredo as não reconheça, amando ou respeitando as suas formulas, tolerando-as ou aborrecendo-as, conforme as reconhece livremente ou lhe são impostas contra a sua razão.

Em todas as edades ha porém um typo caracteristico das aspirações humanas, das concepções scientificas, das necessidades occorrentes, é esta evolução dos sentimentos e das ideas que constitue o progresso.

O progresso, trazendo á familia em cada tempo novas condições de vida, impõe a obrigação de uma mudança radical no conjunto de cuidadoç, a que chamamos educação e com que rodeamos uma creança desde o primeiro vagido até a sua entrada no papel de mãe de familia.

A mulher, que na edade media, dentro de uma cella, chorava o anniquilamente de seus sonhos de infancia, ou se entregava a extasis de amor divino, ou anciosa esperava noticias romanescas de cavalleiros laureados por brilhantes feitos de guerra, desapareceu.

Desde a pobre habitação do plebeu, até

ao salão do fidalgo, ha uma transformação completa no modo de ser das sociedades, a instabilidade destruiu o voto perpetuo, a mechanica annihilou os trabalhos aviltantes, a chimica e as artes apuram o gosto, o mimo é a caracterisca das relações de familia.

Tudo isto creou um estado novo para a sociedade; todavia a educação, principalmente da mulher, está pouco modernisada, pouco harmonica com estas necessidades.

Em tempos remotos, dos quaes poucos elementos nos restam para os criticarmos a mulher, com poucas excepções, era escrava, ou flor de harem.

Christo, todo suavidade e amor, pae carinhoso dos desgraçados e humildes, appareceu no mundo, como um astro novo nos céus; as suas palavras foram o balsamo consolador dos opprimidos, que fortificados em sua fé luctaram, soffreram e, cada vez mais presistentes, chegaram á gloria de elevarem a mulher de escrava a egual ao homem na familia.

Passam os seculos, adiantam-se as civilisações o ambiente scientifico apura-se, vão para, não cança, espárge raios luminosos, eléva os espiritos, traz a gloria; todos sêdentos desejam ir beber a esta fonte inesgotavel. A mulher todavia, que os cuidados caseiros não libertavam para sentir a necessidade de uma solida e variada instrucção, era prohibido dessedentar-se na fonte perenne da sciencia, as lettras eram-lhe quasi um panno vedado.

Negar-se a instrucção scientifica ás meninas, quando a reclusão era garantia de honestidade, quando o costurar para uma familia absorvia mais do que todos os cuidados de uma senhora, comprehendia-se, era talvez uma necessidade; mas hoje, que pelo mundo inteiro novos meios economicos transformaram as condições da vida familiar, é preciso que a educação corresponda a este novo estado de coisas.

O asylo bonançoso para a mulher é a familia, todos precisamos ter n'alma uma flor para cultivar; e, ao passo que novos meios de producção das commodidades da vida vão inutilisando as antigas profissões femininas, seja a educação o rocio benefico, que alimente na mulher os sentimentos do util, e do agradavel; e longe, bem longe, de a separar da familia ensinemol-a a cultivar as flores da sua alma.

(Continua).

L. T.

Nos dias 27 e 28 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz.

Feira de S. Bartholomeu

Continúa com pouca animação; queixam-se os feirantes que o medo do cholera retrahe o dinheiro nas mãos de quem o tem fazendo-se por isso pouco negocio.

As barracas de cosmoramas e outras de saltimbancos estão tambem pouco concorridas. Emfim na decadencia geral das feiras a d'este anno em Coimbra apresenta a doença em periodo agudo.

Ha este anno na feira as seguintes barracas: 7 de caldeiras de cobre, 1 de panellas de ferro, 5 de chapeus da cabeça, 14 de quinquilharias, 4 de retrozeiros, 8 de fato feito, 8 de comida e bebidas, 11 de ourives, 5 de chitas, 1 de fazendas brancas, 5 de calçado, 7 de lenços e toalhas, 2 de relogios, 1 de luvas, 4 de loiça, 7 de guardas-chuvas, 3 de ferragens, 3 de objectos de lata, 1 de fructa.

Além d'isto estão na feira ao ar livre, sem barracas, 1 vendedor de arcas e muitos de cebolas.

Acham-se prohibidas todas as romarias e feiras quinzenaes, mensaes ou annuaes nos districtos de Castello Branco, Evora, Faro, Guarda, Santarem, Vianna do Castello e Vizeu, por ordem dos respectivos chefes d'estes districtos.

Regressou das Caldas da Rainha, o nosso amigo o sr. Luiz José Candido.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho. Na sua ausencia ficou fazendo as suas vezes o sr. João Ignacio de Sousa.

Foi preso ante-hontem pela policia civil Antonio Feitor, do logar do Chão do Bispo, auctor do roubo dos chapeus feito na feira de S. Bartholomeu na noite de 18 para 19 do corrente ao barraqueiro Francisco Gonçalves Goes, a que nos referimos no ultimo numero.

Entregue ao poder judicial, acha-se já na cadeia.

Está n'esta cidade, hospedado no hotel Mondego, onde se demora alguns dias, o sr. dr. José de Menezes Tovar Faro e Noronhã.

Serviço nos caminhos de ferro

De pessoa digna de credito recebemos a seguinte informação:

«Alguns empregados do caminho de ferro do norte e leste parecem tão curtos de intelligencia, que não chega a sua prespicacia a compreender os editaes da direcção; d'aqui resulta vexame ao publico.

Nas viagens de recreio, que a companhia offereceu ao publico nos dias 14, 15 e 16 do corrente, o chefe da estação da Mealhada, só concedia o beneficio de bilhete de ida e volta para quem tivesse sahido de Lisboa, á nossa vista se recusou elle a admittir no comboio do correio do dia 16 dois meios bilhetes de volta de 1.ª classe e um de 3.ª, vendidos na estação de Coimbra com validade pelos tres dias, tendo os respectivos passageiros de comprar novos bilhetes para Coimbra!

Será bom que no futuro a direcção faça redigir os editaes em forma que possam ser comprehendidos por todos os seus empregados ou que estes sejam escolhidos de modo que comprehendam bem os editaes.»

Está n'esta cidade o tenente de engenharia o sr. José Maria de Sousa Horta e Costa, ultimamente nomeado director das Obras Publicas de Macau.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos *O Occidente*, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 240.

Vem interessantissimo este numero, trazendo entre outras gravuras o mappa da região africana atravessada por Capello e Ivens, Cameron e Stanley.

*

A Bandeira Portugueza: Revista noticiosa e semanal de theatros, litteratura, politica, industria e modas e quatro paginas de musica para piano; publica-se na typographia da Bandeira Portugueza, rua dos Fanqueiros 207, 1.º andar.

O n.º 257 traz uma bonita melodia para piano—*Le Chant des sirènes*.

Gostosamente permutamos com o collega nosso jornal.

No domingo de manhã o cabo n.º 9 da policia civil capturou Maria Andrade, do logar da Carapinheira, por ter roubado um chapeu da chuva em uma das barracas da feira de S. Bartholomeu.

Tem-se effectuado mais differentes prisões por furtos ordinarios.

Acabam de contrahir matrimonio a sr.ª D. Carolina Augusta Ferreira de Lima e o sr. Joaquim Maria Ferreira, alferes de infanteria n.º 10.

Aos noivos, dignos pelos dotes do espirito e por sua esmerada educação de um futuro prospero, desejamos sinceramente uma lua de mel sem nuvens e uma posteridade cheia de encantos.

Longe sejam sempre da casta morada do nosso amigo os desenganos e os contratempos.

Desastre fatal

Domingo ultimo em um exercicio, realisado pelos bombeiros voluntarios de Belem, caiu na calçada, quando ia a subir do segundo para um terceiro andar, o guarda livros Antonio Joaquim Alves. Transportado em maca para sua casa falleceu pouco depois.

O saimento funebre fez-se na segunda feira, 24, com grande acompanhamento e sobejas demonstrações de sentimento; foi um caso realmente triste e commovente, tornando o desastre mais pungente a circumstancia de acontecer a um benemerito da humanidade.

Concluiu os seus preparatorios para o curso de pharmacia o sr. Augusto da Cunha Leitão, estudante muito applicado, e de robusta intelligencia.

Seja o futuro propicio a este cultor das letras; sorria-lhe sempre a fortuna enriquecendo-o com seus dons.

Em casa do ex.mo conservador da camara de Penacova, o dr. Alipio de Oliveira de Sousa Leitão, tem havido o desgosto de uma grave doença na pessoa de uma de suas filhas.

A sympathica e graciosa enfermia desejamos rapidas melhoras para satisfação de seus extremosos paes, dignos da sincera estima de quantos os conhecem.

Fazemos votos para que em breve tenhamos de dar nosso parabem á restabelecida e a sua familia.

Foi condecorado com a medalha militar de cobre da classe comportamento exemplar, o sr. Antonio Pimentel Girão, soldado de infanteria 23.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

L'ignorance des charlatans et autres empiriques tue plus de besbiaux que le typhus, le charbon et toutes maladies les plus graves.

HURTREL D'ARBORAL.

A policia sanitaria veterinaria é um dos ramos do direito veterinario que considera os animaes propriedade commum, fazendo parte da riqueza nacional da fortuna publica; estuda as doenças contagiosas enzooticas e epizooticas, sob o ponto de vista das causas que as produzem, das circumstancias que as favorecem e principalmente a sua propagação, e occupa-se ainda do complexo de medidas administrativas, tendentes a limital-as ou fazel-as cessar, e impedir a sua transmissão aos animaes da mesma especie ou de especies differentes, especialmente ao homem, e prevenir o retorno de tão terriveis flagellos.

O direito veterinario tambem tem por fim ainda o estudo do direito commercial veterinario, que considera os animaes como objecto de commercio, e a medicina legal veterinaria que considera os animaes propriedade particular ou individual e comprehende a applicação dos conhecimentos medico-veterinarios ás questões de direito civil ou de policia correccional, sobre envenenamentos, ferimentos, asphixia, ensinando ou estudando a legislação que regula taes casos criminosos.

A policia sanitaria póde ser medica ou administrativa.

Comprehende a medica as medidas aconselhadas á auctoridade, relativamente a cada doença, para evitar a sua propagação ou transmissão e retorno.

A administrativa comprehende a execução das leis e regulamentos das existentes.

A policia sanitaria divide-se tambem em geral e especial.

Prophilaxia ou preservação pecuaria. Podemos tomar como synonimos de hygiene, sciencia que estuda os meios de conservar a saude e evitar a evolução de qualquer doença, a policia sanitaria occupa-se unica e exclusivamente das doenças contagiosas, é necessario não confundir estas expressões que no fundo são bastante differentes.

Hygiene publica. Podemos tomar como synonimo de hygiene humana, estudando por isso as doenças que mais particularmente se transmittem ao homem, e n'isto ainda a differença da policia sanitaria, que estuda todas as doenças contagiosas que o sejam ou não para o homem.

Policia sanitaria geral.—Estuda as particularidades concernentes a todas ou á maior parte das doenças de que se occupa, estuda as generalidades d'estas doenças, como o termo indica.

As doenças segundo a area a que se estende ou ao numero d'animas que affectam são: esporadicas, enzooticas, e epizooticas.

Em pathologia geral explica-se o valor de cada uma d'estas palavras.

(Continúa.)

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Emilia, filha de Antonio Borges e Josepha Marques, de Canas de Senhorim, de 40 annos, fallecida, no dia 17.

Silvina, filha de Joaquim Lopes e Maria das Dores, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 17.

Adelia, filha de Guilherme Augusto dos Santos Peixoto e D. Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 20.

Julia, filha de Francisco Maria e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 mezes, fallecida no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:369.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Patéo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Agosto ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
24	961,1	18,0	—	WN fr.	Nublado	0
25	961,3	19,8	—	NWW fr.	Encob.	0
26	962,4	19,3	—	SW fr.	Calma	0

ANNUNCIOS

AVISO

PELA Reitoria do Lyceu Central de Coimbra se faz publico que, em virtude do art.º 10.º do decreto de 23 de maio de 1883, mandado observar no anno escolar de 1884-1885, pela lei de 9 de junho do corrente anno:

Aos alumnos a quem faltar uma disciplina para a matricula (como ordinario ou voluntario) em algum dos cursos dos estabelecimentos de instrucção superior, — dependentes do ministerio do reino, — é permittido fazer exame final d'essa disciplina nos primeiros oito dias do proximo mez d'outubro, perante qualquer dos tres lyceus centraes, guardadas as seguintes prescripções:

1.ª Os requerimentos serão entregues na secretaria d'este Lyceu desde o dia 15 até 25, inclusivè, do proximo setembro.

2.ª Estes requerimentos, escriptos e assignados pelo proprio alumno, e devidamente reconhecidos, dirão o nome, filiação e naturalidade do alumno (terra do nascimento, concelho e districto), a disciplina, cujo exame pretendem fazer e a faculdade ou curso superior a que se destinam.

3.ª Os mesmos requerimentos serão documentados com uma senha de propina de 4$500 réis e com as certidões originaes, que provem que o alumno está nas condições exigidas. Não se admittem cópias, publicas-formas ou certidões narrativas.

4.ª A assignatura dos termos terá logar no dia e hora que fôr designado em aviso fixado á porta da secretaria.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 24 d'agosto de 1885.

O secretario,
José Joaquim Manso-Preto.

PINTORES

ADMITTEM-SE nos trabalhos da ponte de Santa Clara.

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como á mercearia de João Corrêa da Serra, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

Official d'encadernador

PRECISA-SE de um que saiba bem todos os serviços da sua arte e dê boas referencias. Carta á *Livraria Portuense*, rua do Almada, 123—Porto.

EDITAL

Contribuição Industrial

José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, etc.

Em conformidade do artigo 109 do regulamento da contribuição industrial, approvado por decreto de 28 de agosto de 1872, e do art.º 18.º da carta de lei de 30 de julho de 1860, vai por este modo avisar todas as pessoas que n'este concelho exercem as industrias, profissões, artes ou officios abaixo designados, para nos dias 28, 29 e 31 do corrente se reunirem nos Paços da Camara Municipal d'este concelho, ás horas que vão indicadas para cada industria, profissão, arte ou officio, a fim de se constituirem os gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno pelos individuos constantes das listas que n'essa occasião lhes serão apresentadas; — das quaes constará a importancia total do contingente que cada gremio tem a repartir.

Para o dia 28

Por 11 horas da manhã

3—Açougue (emprezario de)
4—Açougues de gado miudo
16—Agentes de bancos e companhias
26—Alfaiates de medida
28—Algodão (fanqueiro)
65—Batatas (mercador de)
71—Billiares (casa de) sem botequim
82—Boticarios
91—Cabelleireiros e barbeiros com loja
98—Caixeiros de balcão
99—Caixeiros de escriptorio
114—Capellistas sem modas
119—Carniceiros ou cortadores
121—Carpinteiros d'obra miuda
125—Carvão (mercador por miudo de)
128—Casas de pasto
139—Cereaes (mercador por miudo de)
156—Coiros cortidos (mercador por miudo de)
165—Confeiteiros sem estabelecimento

Para o dia 29

Por 11 horas da manhã

180—Costureiras e engommadeiras
225—Estalajadeiros
244—Ferragens novas (mercador de)
247—Ferro (fabricante de objectos de)
262—Fructas e hortaliças (mercador de)
297—Lã (mercador por miudo de tecidos de)
306—Leite (vendedor de)
311—Licor (mercador on fabricante por miudo de)
321—Louça de barro ordinario (mercador de)
340—Medicos
343—Mercieiros
366—Officiaes de alfaiate
366—Officiaes de cabelleireiro e barbeiro
366—Officiaes de canteiro
366—Officiaes de carpinteiro
366—Officiaes de chapelleiros
366—Officiaes de fogueteiro
366—Officiaes de latoeiro e funileiro
366—Officiaes de marceneiro

Para o dia 31

Por 11 horas da manhã

366—Officiaes de oleiro
366—Officiaes de pedreiro
366—Officiaes de sapateiro
366—Officiaes de serralheiro
366—Officiaes do ourives
375—Padeiros
389—Peixe (loja on logar para venda de)
404—Pintores
419—Professores de instrucção secundaria.
427—Relogios usados (mercador de)
442—Sapateiros (com loja)
465—Tendeiros
476—Typographias (emprezarios de)
477—Typographos e compositores.
483—Vendedores ambulantes (sem cavalgadura)
485—Vendedores chamados barraqueiros
492—Taberneiros.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 de Agosto de 1885.

O escrivão de fazenda,
(1) *José Julio d'Almeida.*

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	15$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(2)

Caixeiro

PRECISA-SE um caixeiro de ordenado, ou proximo a ganhar, na mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra. (3)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

COIMBRA

Casa Lisbonense

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos. (4)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (5)

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 4 do proximo mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça uma casa com os n.os 24 e 26, sita na rua das Padeiras, avaliada em 300$000 réis; e será entregue a quem maior lanço offerecer álem d'aquelle valor. Este predio pertence a Luiz José Maria e mulher, d'esta cidade, e foi-lhes penhorado na execução commercial que lhes moveu os herdeiros do fallecido Antonio Policarpo Henrique Trallhão.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematação, e deduzirem o seu direito no praso legal.

Coimbra, 19 de agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(6) *José Lourenço da Costa.*

AGRADECIMENTO

A COMMISSÃO dos festejos, no corrente anno, em honra de N. Senhora da Boa Morte, tendo sido commissionada para aquelle fim, a pedido da digna Mesa da respectiva confraria, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, e tendo sido bem recebida por todas as ex.mas senhoras e cavalheiros que se dignaram de subscrever pecuniariamente para os mesmos festejos; vae por este meio patentear a todos o seu mais vivo e lidimo agradecimento pela coadjuvação que bondosamente lhe prestaram.

Coimbra, 24 d'agosto de 1885.

A commissão
Antonio dos Santos Ferreira.
Manuel Teixeira.
Antonio Augusto da Paixão.
Manuel Miranda.

RECEITA E DESPEZA PARA OS FESTEJOS

Producto da subscripção réis		29$680
Donativo da Mesa	2$250	3$885
Quotisação da commissão.	1$635	
		33$565
Custo do fogo	32$000	33$565
De balões e outras despezas	1$565	

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (8)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratórias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo da Cadeia.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:081 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 29 DE AGOSTO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

Não são poucos, nem pequenos, os males organicos que affligem a sociedade portugueza; aos que no anterior numero analysámos accrescem outros, if elles avultam principalmente o demasiado empyrismo de uns partidos o ultra-dogmatismo de outros. É como se os principios absolutos de opinião, tendendo a substituir os principios absolutos da velha metaphysica, se encarnassem na vida politica d'este paiz, trocando o dogmatismo escholastico polo dogmatismo das facções.

Conta-se que, visitando D. Pedro I a Pedro Coelho nos carceres de Santarem, o insultára, pedindo salsa e pimenta para guizar aquella peça cinegetica. E que respondeu o corajoso Coelho? sublimando a nobreza dos dois poderosos senhores, reis de Portugal e Castella, comparou-os a ciganos, que trocam burro por sendeiro; e pediu lãma para atirar ás faces do prejuizo. Em nossas escholas e na politica, ha o quer que seja, similhante á referencia do Pedro Coelho, quando falou de reaes ciganos; rebeguemos a metaphysica, com a metaphysica dispensamos a religião, com a religião negamos a auctoridade, todos somos egualmente sabios; é todavia certo que o primeiro energumeno, que se levanta a descompôr um governo, cria logo opinião de sabio, gosa as prerogativas de sensato, cita-se como um infallivel.

É que a teimosia e o despotismo dos partidos, que se julgaram eternamente fortes, desacreditaram a propria auctoridade de suas boas obras, deram logar a que os lamentos dos opprimidos ou da desgraça, calando nos animos com a evidencia dos males presentes, se acreditassem cada vez mais. É o credito, como o descredito, desinvolvem-se rapidamente em proporções, ás vezes exageradas, mas sempre logicas, por nascerem da comparação dos factos.

A regeneração teve momentos de explendor na sua vida politica, resolvendo, depois das luctas sangrentas á mão armada para firmar o systema liberal, gravissimas questões financeiras e economicas; sanou, do modo possivel para o tempo e para as circumstancias, as difficuldades do thesouro, alliviando-o de encargos impossiveis de cumprir, abrindo uma nova epocha de actividade nacional, aproximando os cidadãos de todo o paiz pela facilidade dos meios de transporte, que bem corresponde a um encurtamento de distancias.

Mas a regeneração commetteu tres graves erros, de que ninguem a póde absolver com vantagem. Os melhoramentos materiaes custaram demasiadamente caros; a permanencia de um só partido nas regiões da governança desacreditou o systema constitucional, por illudir o principio salutar da rotação dos partidos; as condescendencias e alliciações, com que se attrahem, a uma situação unica, os membros importantes dos diversos partidos, tem desmoralisado o paiz, tornando-o sceptico e cynico—sceptico por se ir perdendo a crença em todos e em tudo, cynico por se dizerem hoje, e escreverem com a maxima sem ceremonia, os epithetos e os conceitos mais ultrajantes, como uma linguagem digna de exprimir a razão e a justiça.

Supponhamos por um momento que o partido regenerador não obedecia na actualidade ás indicações de um chefe, obsecado pela insaciabilidade do mando, se é que mentem os que o acoimam de insaciavel de commodos e riquezas para si, para seus parentes e apaniguados; supponhamos que é o partido, na genuina expressão do termo, que se mantem á frente dos negocios publicos. É proprio de gente sensata, dizer que é livre, ao mesmo tempo que escravisa o paiz, sem permittir que outros partidos dêem prova experimental de sua aptidão para tambem gerir os negocios da republica? É proprio de gente bem intencionada, dizer que é economica, quando não deixa aos outros partidos tempo e descanço para provarem que sabem fazer outros tantos, ou mais serviços, com menor despeza? É proprio de gente honrada não deixar aos adversarios meios de luctar contra essa apregoada desmoralisação geral, com que se desculpam os actos impossiveis de cohonestar?

Demos de barato ao partido regenerador a confissão da sua recta intenção, dos seus sentimentos de honra; o vicio originario dos seus actos consiste principalmente em viver da corrupção publica — basta esta confissão para inutilisar um partido, pelo menos em quanto os adversarios não provarem, que sabem governar, destruindo essa corrupção, melhorando os costumes publicos, orientando melhor o sentimento nacional

Debalde pregoam os regeneradores que vivem no meio social, como elle é Deixem que outros tentem convertel-o no que devé ser.

Não colhe dizerem que fazem as maiores economias; o bem humano é uma concepção relativa, permittam que outros as façam ainda maiores.

Quem acreditará que só o partido regenerador tem emprehendido melhoramentos publicos? Os progressistas pensam que os fariam, não menores e com vantagem de utilidade e opportunidade.

Mas para que discutir os actos do partido? não é o partido regenerador, é o sr. Fontes, que, accorrentando á sua fortuna, por favores e arranjos de familiares e amigos, todos os despeitos e todas as ambições, se tem tornado o homem indispensavel na gerencia dos negocios publicos.

Ora um indispensavel é um despota; e o despotismo, como fórma de governo, é um antagonismo, n'estes annos de licenciosidade que vamos atravessando.

Como se podem porém combinar estes dois elementos—a licenciosidade nas massas e o despotismo no governo? E' logica, se bem que cynica, a confissão dos regeneradores: afagam-se as paixões da populaça que tripudia, e deixa-se que ella clame no deserto; basta abafar uma ou outra voz mais saliente, para tudo correr bem.

Reparae que as populaças, que tripudiam, ou o façam por viçosas ou por desesperadas, breve se enfastiam da sua miseria; deve ser terrivel o momento, em que começarem a camartelar, sem criterio nem escolha, simplesmente guiadas pelos instinctos ferozes, que n'ellas alimenta uma politica, cuja norma é o cynismo.

E maior é o crime da regeneração, quanto os males, que está promovendo, hão de não só ferir-a a ella que os prepara com seu desvairado e despropositado *egoismo*, mas tambem nos outros partidos, que poderão ter tido excessos de acrimonia em suas accusações, mas cujos intuitos eram seguir caminho opposto ao dos regeneradores, tentando dirigir, por melhores meios e para mais levantados fins, os espiritos atascados n'essa confessada corrupção da epocha — a arma favorita dos mesmos regeneradores.

É esperado com anciedade, no nosso mundo litterario, um novo livro de Ramalho Ortigão—*A Hollanda*, livro de que os melhores informadores dizem maravilhas.

É já exuberantemente conhecida a fina critica de Ramalho Ortigão; não é pois de simples louvaminhas, mas de bem merecida e fundada reputação, a expectativa com que o novo livro se espera.

Dizem os jornaes da capital que por iniciativa de S. M. a Rainha se trata de constituir, entre as damas da alta sociedade lisbonense, uma associação de enfermeiras, cujo intuito é tractar e soccorrer os pobres em caso da invasão do cholera.

Alto exemplo de caridade é esse, que vem fixar no meio dos infelizes a população mais remediada e menos accessivel aos *ataques mortiferos*. A resolução teve logo echo no jornalismo, publicando as *Novidades* uma carta do sr. José Correia Loureiro, da qual extractamos o seguinte periodo:

«Este alto exemplo de caridade não póde deixar de ser seguido e adoptado por todos aquelles que sentem o mais acrisolado amor pelos infelizes indigentes, e, como se torne tambem necessoria uma associação de enfermeiros, tomo a liberdade de lembrar a v. e a todos os seus collegas da imprensa a necessidade de crear uma associação para o mesmo fim, devendo desde já abrir-se no escriptorio de cada uma das redacções uma inscripção publica, e logo que haja numero sufficiente se convoque uma reunião para convidar sua majestade el-rei a presidir a tão humanitaria instituição e distribuir os serviços, que cada um tem a desempenhar.»

Partiu para a praia de Espinho a passar a estação balnear o ex.mo sr. dr. Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Ao illustre ornamento do nosso fôro e s. ex.ma familia desejamos viagem alegre e feliz.

COLONISAÇÃO AFRICANA

Não é nova a ideia de mudar a corrente da emigração portugueza, da America para as nossas possessões de Africa, onde com o correr dos tempos se podia formar um novo emporio de commercio. Para animar essa tentativa transcrevemos da *Revolução de Setembro* um trecho de uma carta que á sua familia dirigiu um dos colonos de Lubango—Mossamedes.

«Trabalhamos aqui, mas o nosso trabalho luz e recompensa-nos as fadigas. Parece que o nosso suor que cae n'esta terra tem as bençãos de Deus. Lubango é hoje uma aldeia pittoresca, formosa, sobresaindo as pequenas casas alvacentas por entre as verduras e arvores fructiferas, que já possuimos; apresenta-nos á vista uma paizagem attrahente,

«Ouve-se, mal a aurora desponta, o canto dos madeirenses, afamosos no trabalho. Hoje são simples lavradores, ámanhã serão proprietarios. Que mananciaes de riquezas agricolas se podem extrahir d'este terreno fertilissimo! Abençoada idéa de mandarem madeirenses povoar esta colonia.»

Já foi entregue á officialidade superior do regimento de infanteria n.º 23 o convento de Sant'Anna d'esta cidade, que lhe vae servir de quartel. Se não precisar obras dispendiosas e demoradas é possivel que ainda no corrente anno se faça a mudança.

OBRA IMPORTANTE

Está a concurso o plano definitivo das obras na margem direita do Tejo, na parte em que banha a capital, para se realisarem os melhoramentos denominados do porto de Lisboa.

É importante o emprehendimento, por causa d'elle deixou de fazer parte do actual ministerio o conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Ninguem contesta a necessidade da obra; foi porém muito combatida a opportunidade de realisal-a, e parece que não se pensaram bem os meios, porque se vae levar a effeito.

Só uma pergunta. Que lealdade partidaria é essa, que despede um ministro da corôa por motivo de uma obra, que passados poucos mezes se põe a concurso?

Foi geralmente mal avaliada pela imprensa periodica a importancia, que alguns jornaes deram ao caso de Condeixa.

É realmente inteiro desproposito o empenho, de que a auctoridade syndicasse o que haveria de veridico no apparecimento de N. S., com ramos e calix, n'uma ribeira qualquer; só se a anctoridade lá mandasse prender, ou melhor correr á pranchada, algum explorador mal intencionado de imbecilidades populares.

E não querem que pessoas sensatas equiparem Coimbra a Vendas Novas!...

El-Rei D. Fernando

São contradictorias as noticias a respeito de S. Magestade el-rei D. Fernando; ás mais desanimadoras communicações seguem-se outras de menos ruins presagios, ultimamente diz-se que o real enfermo será ainda transferido para as Necessidades.

É do *Figaro* de Paris a seguinte noticia:

«Na egreja de Obereminel (districto de Treveris, provincia do Rheno), existe uma lapide com a seguinte inscripção: «Quando S. Marcos nos trouxer a Paschoa, e Santo Antonio nos cantar a gloria de Pentecostes, e S. João se apresentar em dia de Corpus Christi, em todo o mundo se ouvirão gritos de dôr.

«Pois bem, precisamente no futuro anno a Paschoa cae no dia de S. Marcos, 25 de abril; Pentecostes em dia de Santo Antonio, 13 de junho; e Corpus Christi em dia de S. João, 24 do mesmo mez.»

Cremos que ainda se não passou um unico dia, sem que em todo o mundo se ouvissem gritos, muitos gritos de dôr. A esse respeito era mais sensato Lamartine em sua monumental poesia—*le desespoir*—affirmando que a desgraça não adormecerá:

«Jusqu'à ce que la mort, ouvrant son aile immense,
«Engloutisse à jamais dans l'éternel silence.»
«L'éternelle douleur.»

O estafermo da tal lapide não traz pois novidade apreciavel; não estejam estarrecidos os animos timoratos, que, quando mais não seja, até as creanças, estimuladas pelos seus achés, terão sempre de dar testemunho de que a dôr é apanagio indeclinavel da vida.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Em Hespanha continúa muito sobreexcitada a opinião publica contra os allemães. Commerciantes, medicos, jornalistas, todos que sabem rasoavelmente exprimir-se, expandem o seu patriotismo em altisonantes phrases. Caramba!

Em um *meeting*, reunido no Prado, mais de cento e cincoenta mil madrilenos gastaram a sua rhetorica e a força dos seus pulmões, dando vivas á patria e á honra nacional; dizem os *reporters* que fóra imponente de enthusiasmos esta notavel reunião. Imprensa e leitores, tudo jura a integridade da patria.

Mas nem tudo que é grande é forte; e em Hespanha acontece o mesmo que acontece em todos os tempos, em todos os logares, a todos os fracos. Chegada a hora de obrar friamente e com reflexão, é a dura lei da necessidade a que logo se sobrepõe aos palavrões; mascara se a derrota, afaga-se muitas vezes a mão esbofeteadora.

E' este pouco mais ou menos o caso de Hespanha. Os ultimos despachos já nos dizem que o governo hespanhol está satisfeito com as disposições amigaveis e conciliadoras da Allemanha, que absolutamente desconhecia os antigos e tradicionaes direitos dos hespanhoes, o que lhe não apraz é o exagero de grande parte da imprensa cis pyrenaica. Um innocente o senhor de Bismark, uns estouvados os patriotas hespanhoes; sim senhor, é assim que o governo da nobre Hespanha se illustra, se eleva ás nuvens.

Estamos a ver que será preciso repetir o *meeting* do Prado, para agradecer á marinha allemã a fineza de arvorar sua bandeira nas Carolinas; Bismark levará então a sua complacencia até dispensar os ma-

drilenos de bater nos peitos recitando o *mea culpa*.

E' muito edificante.

—Em França a imprensa dirige aos hespanhoes os mais enthusiasticos encomios por sua attitude, patriotica e resoluta, em frente da offensa allemã. E' a paixão, é o sentimento da *revanche*, não ha que admirar: póde não ser sensato, mas é logico.

Estamos costumados a ver o famoso chanceller do imperio germanico guiar por meandros bem tortuosos a sua politica, aliás constantemente dirigida a um fim! Teria a longinqua façanha das Carolinas o fim mais proximo de experimentar a opinião publica de França?

Quem sabe? Talvez Bismark lançasse a Bomba das Carolinas em meio dos satellites que lhe gravitavam em torno, só para descruminar os campos. Não lhe podem nunca ser affectos os francezes, em quanto não passar a hora da revanche.

—Da Inglaterra sabe-se que se activam as precauções na previsão de uma guerra com a Russia, e o que mais está em jogo, no actual momento, é a alliança com a Turquia e com a Italia; a primeira abriria os Dardanellos ás esquadras para irem ferir a Russia no mar Negro, a segunda prestaria o apoio de seus famosos couraçados, se bem que o almirante Tegetof os deixasse bem desairados na batalha de Lissa.

Em quanto porém a diplomacia vae preparando esse jogo complicado, chega-nos hoje noticia mais de contentar, se não de menos assombro. O ministro de Inglaterra Salisbury e o embaixador da Russia acabam de ajustar os preliminares de um accordo a respeito da questão afgan, falta só uma bagatella, redigir o protocolo final:

Assim seja.

Alguns moradores das ruas de Quebra Costas e Joaquim Antonio de Aguiar queixam-se, com bastante razão, que o apeamento dos predios mandados ali demolir por ordem da camara, ficou em meio pondo os visinhos em imminente risco.

Dizem-nos por outro lado que é tal o estado de segurança de alguns dos predios, que ficam fazendo frente ao projectado largo, que parecem dizer aos transeuntes: mais dia menos dia cáio lhes em cima!

Corremos actualmente o risco de ter de lamentar, quando já for tarde, alguma desgraça, se não se tomarem providencias promptas.

Vamos entrar brevemente no inverno, e pela nossa parte não queremos ficar com o encargo de deixar de lembrar, a quem compete, a existencia d'estes perigos publicos.

Vá a responsabilidade a quem tocar.

Na ausencia do sr. dr. Miguel Horta, que partiu com licença para Espinho, ficou exercendo interinamente as funcções de delegado de procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Sebastião de Sousa Horta.

Os srs. Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, acabam de estabelecer, annexa á sua importante e bem acreditada livraria, uma officina de encadernação em circumstancias de rivalisar com as melhores do paiz e do estrangeiro, por qualidade de trabalho e modicidade de preços.

O director technico da officina de encadernador dirigiu por muito tempo outras de egual genero em Sevilha, onde ha trabalhadores notaveis na especialidade, de que nos occupamos.

E os srs. Lopes & C.ª são dignos da confiança publica pelo seu genio emprehendedor e pela honradez e promptidão, com que satisfazem a todas as requisições dirigidas á sua casa, na rua do Almada, Porto.

A receita eventual no mez de julho ultimo na direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, foi de 4848005 réis.

O CHOLERA

Tambem o *Diario de Noticias* discutiu o thema, que no penultimo numero do nosso periodico nos occupou—*O cholera não chega cá*.

Por occasião do casamento do rei Humberto de Italia, contou se, que um dançador pouco dextro n'uma contradança de etiqueta, pisára o vestido da rainha noiva, ficando estendida pela sala uma enorme tira de renda.

Grande reboliço e atrapalhação de toda a gente. Imagine-se como o figurão teria as orelhas quentes.

E as damas da rainha mettidas n'esta gravissima questão: O que será da estendida renda?

Um notavel guerreiro, que tanto se illustrou depois nas campanhas franco prussianas, andava no baile com simples *toilette* de casaca; ajoelhou aos pés da embaraçada princeza, e tirando do bolço.... um estojo de costura!!! com a sua pequena thesoura cortou o pedaço de renda atrapalhadora.

Que faria o principe Frederico Carlos áquella renda? Dobrou-o socegadamente, metteu-a entre o collete e a camisa, como recordação da festa, e o baile continuou.

Tinham naturalmente feito grande espalhafato as damas, que prepararam a princeza para o baile, só se não lembraram de levar comsigo uma coisa bem simples: quatro alfinetes ou uma thesoura.

A proposito veio o conto para demonstrar, que a tranquillidade de pensamento e a precisão dos menores accidentes é o mais valioso soccorro, que podemos ter nas crises da vida.

Póde o thema — *O cholera não chega cá* não ter grande peso scientifico; funda-se porém em boas probabilidades, e tem além disso o merecimento de mostrar que nos não atrapalharemos com os primeiros accidentes; atalhal-os-hemos.

O cholera não chega cá—é um thema que já tem probabilidades. Serenemos o nosso espirito, para podermos luctar com todas as vantagens. Vivamos hygienicamente e façamos provisão de meios de combate. De resto se nos bater á porta, receberemos o hospede, como o inimigo, cortando-lhe os vôos.

*

De França pouco adiantam as noticias: até 25 do corrente não tinha tido grande incremento a epidemia nos principaes focos, Toulon e Marselha. De 26 ha noticias que accentuam mais indubitavelmente a existencia do cholera na França meridional, o *Diario do Governo* de 27 dá como suspeitos os portos francezes do Oceano.

*

De Hespanha consta que nas principaes cidades do litoral do Mediterraneo é desesperador e horrivel o estado da salubridade publica, em Granada teem-se sepultado centos de cadaveres, sem se contastar a sua identidade.

Para que assim se perca o sentimento da conservação da ordem civil, menospresando as relações de familia e a prova de estado dos cidadãos, é preciso que a situação seja verdadeiramente triste e atterradora.

Continuamos a fazer a estatistica da epidemia em Hespanha:

DIA 24

Houve em Madrid (capital) 18 casos e 12 obitos.

Provincias: em Albacete, 128 casos e 42 obitos; em Alicante, 195 e 39; Almeria, 525 e 122; Badajoz (D. Benito), 6 e 3; Barcelona, 102 e 46; Burgos, 18 e 6; Castellon, 114 e 27; Ciudad Real, 148 e 52; Cordova, 171 e 28; Cuenca, 252 e 101; Granada, 596 e 252; Jaen, 72 e 37; Lérida, 167 e 45; Logroño, 69 e 21; Madrid, 83 e 24; Murcia, 114 e 49; Navarra, 387 e 90; Palencia, 202 e 28; Salamanca, 11 e 4; Samora, 181 e 14; Saragoça, 515 e 167; Segovia, 32 e 4; Soria, 65 e 18; Tarragona, 82 e 23; Teruel, 234 e 96; Toledo, 228 e 89; Valencia, 80 e 24; Valladolid, 105 e 50.

Total 5:006 casos e 1:513 obitos.

DIA 25

Houve em Madrid (capital) 26 casos e 6 obitos.

Provincias: em Albacete, 141 casos e 46 obitos; em Alicante, 142 e 30; Almeria 348 e 131; Badajoz (D. Benito), 1 e 0; Castellon, 101 e 22; Cordova, 168 e 48; Cuenca 276 e 96; Granada, 562 e 187; Jaen, 50 e 18; Madrid, 92 e 35; Murcia 128 e 39; Navarra, 298 e 84; Samora, 86 e 9; Saragoça, 500 e 179; Segovia 44 e 17; Soria, 131 e 25; Tarragona, 75 e 18; Ternel, 323 e 81; Toledo, 205 e 73; Valencia, 104 e 23; Valladolid, 240 e 47; Barcelona, 106 e 48; Burgos, 22 e 10; Ciudad-Real, 140 e 54; Gerona, 27 e 11; Guadalajara, 47 e 23; Huesca, 99 e 21; Lérida, 131 e 49; Logroño, 66 e 20; Malaga, 74 e 12; Palencia, 198 e 34; Salamanca, 19 e 7.

Total 4:769 casos e 1:553 obitos.

DIA 26

Madrid (capital) 25 casos e 19 obitos.

Provincias: Albacete, 87 e 24; Almeria, 441 e 99; Badajoz, 3 e 1; Castellon, 95 e 34; Cordova, 153 e 52; Cuenca, 293 e 154; Granada, 444 e 148; Jaen, 41 e 19; Murcia, 119 e 44; Navarra, 317 e 69; Zamora 95 e 13; Saragoça, 493 e 188; Segovia, 33 e 8; Soria, 101 e 33; Tarragona, 70 e 32; Ternel, 378 e 80; Toledo, 163 e 56; Valencia, 106 e 32; Valladolid, 236 e 64; Barcelona, 117 e 61; Burgos 32 e 9; Ciudad-Real, 129 e 37; Gerona, 35 e 4; Guadalajara, 23 e 17; Huesca, 88 e 31; Lérida, 88 e 42, Logroño, 89 e 22; Malaga, 3 e 0; no resto da provincia 72 e 17; Palencia, 76 e 19; Salamanca, 7 e 5; Madrid, 123 e 55

Total 4:504 casos e 1:468 obitos.

RESUMO

Dia 24 5:006 casos e 1:513 obitos.
Dia 25 4:769 casos e 1:553 obitos.
Dia 26 4:504 casos e 1:468 obitos.

*

Como se vê da revista que acabamos de fazer a epidemia vae se attenuando, ainda que muito lentamente, em Hespanha, recrudesce todavia em França.

Os trabalhos para isolar Portugal teem-se aperfeiçoado; todos os navios disponiveis andam em serviço de guardas-costas; hoje ou amanhã deve pairar, em frente de Buarcos e Figueira, a corveta *Mindello*, que tem a seu bordo todos os aspirantes de marinha, para o seu commandante conferenciar com o governador civil de Coimbra.

Ha dias o sr. administrador do concelho, acompanhado do sub-delegado de saude, foi á Marmeleira do Botão, freguezia de Sõuzellas, inspeccionar o terreno destinado ao cemiterio d'aquelle logar.

O terreno indicado fica no alto de Santa Luzia, junto á capella de S. João; foi approvado na extensão de quatro centos metros quadrados aproximadamente, por se reconhecer que estas dimensões em comparação com os obitos, preheñchia as condições da lei.

Só nos parece que são poucas e e morosas estas diligencias de serviço publico.

A PROPOSITO DA NOSSA REVISTA ESTRANGEIRA

—

Creem muitos jornaes, que a effervescencia dos animos em Hespanha não passa de fogo fatuo.

Em que se funda esta opinião?

Não deixa de ser curioso, no actual momento da historia contemporanea, analysar o asserto.

Os dois povos peninsulares, os povos descobridores por excellencia, não sonberam, por infelicidade sua, tornarem-se commerciantes; por isso o imperio dos mares passou á Inglaterra e á Hespanha.

Perdida a preponderancia colonial, os conventos de frades e freiras foram pantanamente transformando os seus trabalhos de aventuras missionarias, em outros menos civilisadores—as intrigas no divino.

Foi pena que as revoluções liberaes, que a franceza aqui occasionou, ao eliminarem o convento, não arrancassem o germen de pessima educação politica, que elle nos legava; o empregado cessante eterniza em Hespanha o *pronunciamiento*, a intriga eleitoral tende a constituir em Portugal uma só classe de cidadãos—o *empregado publico*.

Ora o empregado publico não tem por fim, nem aqui nem em Hespanha, procurar meios de actividade, porém só meios de viver commodamente.

E o vicio tem contaminado o exercito e a marinha.

Chega um sujeito a cingir uma espada; em nome da moralidade casa-se.

O homem casado provê ás necessidades da sua familia; logo, em nome do bem estar d'essa familia, d'onde por corollario se chega á moralidade da dita, um homem não deve deslocar-se.

Estão cheios os quadros do exercito e da marinha, ha mais officiaes que soldados e grumetes; toca o clarim, é preciso fazer uma diligencia.

Começam as trocas, as doenças, as miserias; todos se queixam, todos se descompõem, todos clamam. E que um homem tem de olhar pelo bem-estar da familia.

Mas, senhores, venham cá, attendam me um pouco. Quando um official cinge uma espada, com especiaes prerogativas de soldo, honrarias, promoção, reforma e pensão de sangue, não foi sob condição de se expôr a ser feto em estilhaços por uma bomba?

Pois bem, o clarim manda marchar o soldado. A senhora, que com elle casou, dispõe-se a receber um heroe feliz, que a gloria

---

680 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVIII

(CONTINUAÇÃO)

—Para onde vamos então?... interrogou a senhora Bertolle.

—Para o hotel do Louvre, minha boa irmã, onde tu vaes tomar um quarto para a senhora e a menina Bertolle... Estejam socegadas, o meu plano está traçado.

E em seguida correu á escada a chamar o porteiro para ajudar a transportar a bagagem.

Apesar das manobras, determinadas pela rapida entrada do tio Ravinet a bordo do navio, serem executadas com a maxima promptidão, duraram comtudo o tempo sufficiente para tornar impossivel a realisação das formalidades do desembarque n'aquella noite.

Forçoso foi pois ao *S. Luiz* fundear a umas cento e vinte braças distante do porto, com grande desespero da tripulação, que descobria da coberta Marselha toda illuminada, que contava as tabernas e podia ouvir o canto dos ebrios que recortavam os caes.

O menos infeliz por semelhante contratempo era decerto Daniel Champcey.

A prodigiosa tensão de todas as suas faculdades succedia uma prostração invencivel; os nervos desmedidamente dilatados affrouxavam-se-lhe. Daniel experimentava o alivio delicioso do homem, que póde emfim lançar á terra um fardo pesado demais para as suas forças.

É verdade que o tio Ravinet não se occupara de miudezas: mas Daniel não se entristecia porisso, ou para melhor dizer nem sequer pensava em tal.

Para elle era fóra de duvida que Henriqueta vivia, que estava em segurança, e que o tinha amado sempre... podia nutrir maiores ambições?

—Então, meu tenente, notou Lefloch, arrebatado pela alegria do seu official, não lhe tinha eu dito: O bom vento, durante a viagem, annuncia que alguma ventura nos espera no porto?

N'aquella noite, emquanto o *S. Luiz* se balanceava pregniçosamente sobre as vagas, pela primeira vez depois que soube do casamento do conde de Ville-Haudry, Daniel Champcey dormiu um somno tranquillo, embalado pela esperança.

Só despertou ao barulho das pessoas que iam no bote da «saude», e quando subiu á coberta disseram lhe que já nada se oppunha á livre entrada do navio.

Desde o despontar d'aurora que os marinheiros subiam e desciam pelas enxarcias pressurosos e alegres, soltando as velas, arrumando as cordas, tratando com esmero da *toilette* do *S. Luiz*.

Pois qualquer navio, quando chega ao porto do seu destino faz luxo de tafularia, dissimulando, se é preciso, as avarias do mar, como o pombo viajante que, regressando ao ninho quando a tempestade se dissipa, enxuga as pennas e lhes restitue o brilho aos raios scintillantes do sol. Levantaram se as ancoras com presteza, e dava meio dia no relogio das dockas quando Daniel saltou no caes de Marselha, seguido do seu fiel Lefloch.

E sentindo os pés tocarem-lhe terra de França, d'onde uma ignobil perfidia o afastara, os seus olhos faiscaram, e não póde conter um gesto d'ameaça e desafio...

Dir-se-ia que provocando os seus inimigos, lhes gritava:

—Aqui estou, e vou tirar uma desforra espantosa!

Nem a turbação nem a alegria poderam, comtudo, fazer lhe esquecer as apprehensões do tio Ravinet, bem que as julgasse extemporaneas e exageradissimas.

Que um espião o esperasse no porto, occulto entre aquella multidão azafamada e ruidosa, para lhe seguir a pista e dar conta das suas mais insignificantes acções, parecia-lhe senão impossivel pelo menos inverosimil e anti-natural.

Mas nem por isso deixou de fazer diligencias para verificar o facto.

bafejou, ou a honrar a memoria do heroe que morreu com o seu dever cumprido. Toca o clarim, marcha o soldado, larga a boia o navio; os que ficam sabem, tão bem como os que partem, o que lhes cumpre fazer.

Que é disciplina Moltkhiana, que é despotismo Bismarkino, viço eu ja clamar de todos os lados.

Oh! sim meus senhores, deve ser isso assim. Os povos, grandes ou pequenos, só se tornam fortes e respeitados pela disciplina e pelo trabalho, pela comprehensão nitida do dever e da honra em todas as classes.

Em 1870 os allemães quizeram atravessar uma parte da Suissa; mas esta havia mobilisado em poucos dias, com poucas bravatas e menos discursos, um exercito de oitenta mil homens; e oitenta mil homens, disciplinados e decididos, podem muito em sua casa, empatariam muita gente para lhes quebrar a honra de defenderem sua neutralidade.

E os allemães não passaram.

Mas a Hespanha, a navegadora Hespanha, inferior nos mares aos allemães! Que tristeza!!

*

Acabavamos de escrever essas considerações quando lemos uma das narrativas do *meeting* madrileno. Diz o *reporter*:

«No Prado exclamava um patriota:

—Não temos canhões, porém temos peitos esforçados, e...

—E um milhão de navalhas, concluiu um homem do povo, interrompendo a phrase.

Um grupo de estudantes, ao passar por umas raparigas, que pareciam costureiras, exclamaram:

—Vivam as Carolinas, e as Pepas, e as Manuelas!»

Temos o mau gosto de preferir na vida publica o silencio sorumbatico dos povos norteamos, ou as fortes manifestações francezas, ainda quando chegam a vias de facto para affirmarem opiniões sinceras.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º de julho 79 expostos do sexo masculino e 96 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino 10 desvalidos do sexo masculino e 12 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 3 expostos do sexo masculino e 2 desvalidos do sexo masculino.

Fallecidos 1 exposto do sexo masculino 1 desvalido do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Findaram a criação 4 expostos do sexo masculino e 1 desvalido do sexo feminino.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

(CONCLUSÃO)

Differentes são os campos, em que o homem e a mulher se encontram, é verdade; toda via tambem é certo que ambos teem direitos e deveres a cumprir na sociedade.

Se á mulher se impõe o dever de amparar sua familia, erro, lacuna, crime grande seria negar-lhe o direito de adquirir aptidões profissionaes.

A sociedade já não fecha os seus institutos de sciencia á mulher, os preconceitos esterilisam todavia os fructos beneficos de nossos trabalhos educativos, porque a instrucção das mulheres é ainda hoje um fim de vaidade, não um meio de luctar contra a adversidade, ou de adquirir honestamente as commodidades e regalos, a que aspiram.

Não devemos occultar ás meninas sorrisas nem lagrimas, prazeres nem amarguras; seja tudo para ellas não falsidade mas luz. A flor de laranjeira, symbolo de amor puro e innocente, não deve abrir-lhe uma epocha de subjeição escrava, mas um novo estado de responsabilidades, a que ha de corresponder pela comprehensão nitida de honra social, pela aptidão utilitaria para tornar alegre o seu lar, atrahente e querida sua personalidade.

E isto não se adquire, attingindo o fim de falar e escrever com graça, mas alcançando aptidões e bom senso, como os meios correspondentes á sua condição, ao seu talento, ás suas necessidades.

Demos uma educação nova á mulher, derijamos seu espirito para a comprehensão clara dos problemas da vida, em ordem á utilidade e ao agrado; falemos-lhe em todos os tempos das flores de sua alma; mas falemos-lhe dos cuidados, com que se hão de cultivar, para que sejam apreciadas; só assim teremos a mulher sem vaidade, quer artista ganhando honestamente seu pão, quer gosando os bens que a sorte a mãos cheias lhe tenha prodigalisado.

Não roubemos á filha querida o prazer de sustentar seu pae e sua mãe na velhice, á mãe o de sustentar seus filhos, á esposa o de ajudar seu marido. Estas são as verdadeiras flores da alma d'uma mulher, que se hão de manifestar de modos differentes, conforme os meios economicos das sociedades se tranformam. Como tudo progride, progrida tambem a educação profissional da mulher.

L. T.

Dia de S. Joaquim, nome de S. Santidade Leão XIII, celebrou-se no Vaticano uma festa em honra do pontifice. Um dos cardeaes presentes fazia o elogio do salão, onde estava o papa; este atalhou porém o orador dizendo:

Em verdade é explendido este palacio; é porém muito triste viver continuamente encerrado n'estas paredes.

Sempre?... quem sabe, respondeu o cardeal.

S. Santidade teve o bom senso de se não illudir com a lisonjaria palaciana; elle bem sabe que não póde sair do Vaticano sem aceitar as temporalidades da Italia, nem tentar a aceitação d'essas temporalidades, sem talvez perder a vida.

Sua Santidade sente pois que é fatal o viver encerrado no Vaticano; e, *sivera est fama* de suas palavras, conhece como o nosso bom povo portuguez que:

Antes livre no matto
que no rabo do gato.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

O Agricultor Portuguez, jornal de agricultura veterinaria, sciencias e artes correlativas. Publicou-se o n.º 10 do vol. 8.º correspondente a 15 de agosto corrente.

—O *Cancioneiro Musical Portuguez*.—O n.º 29 traz uma engraçada canção cinica cuja ultima quadra reproduzimos

Gira, gira, enleia, enleia
Negro fuso voador!
No sorriso mentiroso
Escondamos nossa dôr!

É publicação da casa de David Corazzi.

—*Momentaneas*.—É um volume de poesias de Nuno Rangel, prefaciadas por João de Deus e Joaquim de Araujo. Cento e quatro pag., contendo vinte e oito composições, primeiras tentativas litterarias do auctor prenuncias de futuros e bem sazonados fructos.

João de Deus a proposito das *Momentaneas* escreveu: Rescendem a muito amor, e os labios que falam de amor destilam sempre mel:

—*Restauração dos Quadros e Gravuras* é o titulo do volume 112.º da Bibliotheca do Povo e das Escholas, devido á penna de Manuel de Macedo.

O nome do auctor e os creditos adquiridos pela Bibliotheca do Povo e das Escholas dispensam qualquer outra recommendação ao publico.

Um jornal francez *Le Petit Vaz*, conta uma historia de uma creança, que vae com vista aos louvadores sómente do que se faz lá fóra. Não temos por cá tão frequentes crimes de selvageria supposta não imos na vanguarda da civilisação

Demos a palavra ao jornal francez:

«Um casal de artistas equivocos, moradores na rua Ponés, resolveu desembaraçar-se de uma filhinha de edade de cinco annos e para esse effeito combinou deixal-a morrer de fome:

Os dois artistas partiram no dia 11 para Hyeres, a fim de dar ali algumas representações por occasião das festas de 15 de agosto. Antes de partirem, esmurraçaram cruamente a filha e em seguida fecharam-n'a, deixando-a só e sem provisões n'um quarto da casa.

O pae e mãe lá foram alegres e contentes, com o coração descançado, esperando não encontrar viva, quando regressassem, a filha que detestavam.

A pequena chorou muito vendo-se só. Passou um dia, dois, passou terceiro e depois o quarto; a creança continuava na prisão, esperando a morte, que não tardaria a chegar sem uma circumstancia imprevista.

Um lampianista collocára uma escada de mão contra a parede da casa e estava para limpar os vidros do candieiro do gaz, quando lhe pareceu ouvir uma especie de respirar queixoso que vinha d'uma janella proxima.

Deu immediatamente a voz de alarme e todo o bairro se poz em movimento.

A policia, immediatamente chamada, fez arrombar a porta.

A pobre creança, pallida, desfigurada, estava quasi morta.

Todos se apressaram a cuidar d'ella. A pobresinha tinha as mãos ensanguentadas: não tendo que comer, roera os pulsos.

Foi em vão que a interrogaram. A fome e o terror haviam-n'a tornado idiota.

Conduziram-n'a logo para o hospital civil, mas desesperam de a salvar.»

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Agosto ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
27	759,6	19,0	—	SW fr.	Encob.	0,1
28	751,3	17,0	—	Calma	Encob.	32.0
29	756,2	18,2	—	NW fr.	Encob.	4,8

O rendimento municipal na ultima semana foi de 438$774 réis.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 13 de Agosto

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, effectivo, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

A sessão abriu-se ao meio-dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Arrematou-se em praça, com auctorisação superior, pela quantia de 13200 réis uma porção de de terreno publico no logar da Palheira—(10m2,88).

Teve depois entrada na sala uma commissão das duas sociedades — Escóla livre das artes do desenho e Philarmonica Conimbricense — representando contra a pretendida concessão de um patim existente no escadorio que dá ingresso á antiga casa da camrra ao Arco d'Almedina, occupada hoje pelas mesmas associações.

Foi dito pela presidencia que, tendo sido presente á camara, em 30 de julho, um requerimento de Ignacio Simões, morador ao Arco d'Almedina, pedindo a concessão do alludido patim, nada fôra por emquanto resolvido: e que tencionando a camara ir hoje examinar o local, crê que ha de ter na devida conta a reclamação das duas associações.

Passou depois a vereação a occupar-se do expediente

SOBRE INSTRUCÇÃO

CORRESPONDENCIA

—Da junta escolar:

Officio de 4 do corrente, participando a nomeação de novos delegados parochiaes — para a freguezia de Santa Clara o bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto e para a Sé Nova o bacharel José Adelino Serrasqueiro.

Inteireda.

—Do inspector:

Officio de 8, dando conhecimento, d'ordem do governo, que é preciso auctorisação da junta geral do districto ou da commissão executiva para a creação das escólas d'ensino elementar e complementar nas freguezias de Santa Cruz e S. Bartholomeu, das condições apontadas na acta da sessão de 23 de julho, devendo ser ouvidas primeiro as juntas de parochia.

E emquanto aos cursos complementares existentes, podem ser supprimidos desde já, com egual auctorisação, sendo certo que são provisorios, e que os professores não tem as habilitações legaes.

A camara resolveu supprimir desde já os referidos cursos, pedindo á commissão executiva confirme esta sua deliberação. E mandou ouvir as juntas de parochia de S. Bartholomeu, emquanto á creação das novas escólas nas respectivas freguezias.

Foram apresentados depois os recenseamentos escolares das freguezias d'Eiras, Santa Clara, Ceira, Sernache, Assafarge, Taveiro e Castello Viegas: e ponderando a camara que designára o dia 15 de junho para o começo d'estes trabalhos, e que até hoje não tem conhecimento do que se tem feito nas demais freguezias do concelho, resolveu se officiasse ao administrador do concelho para promover conforme a lei, o cumprimento das obrigações das juntas de parochia, dando-se egualmente noticia d'esta deliberação ao respectivo inspector.

Resolveu-se pedir de novo providencias á commissão executiva para o pagamento da divida de 60$000 réis da junta de parochia de S. Bartholomeu.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia

Da commissão executiva:

Officio de 11 do corrente, remettendo, para o devido pagamento, a folha dos vencimentos das amas dos expostos e abandonados relativa ao trimestre de bril a julho.

Mandou-se annunciar o pagamento até o fim do corrente mez.

—Do commissario de policia:

Officio de 9, dizendo que providenciára para que sejam punidas todas as pessoas que, deixando de concorrer aos depositos estabelecidos de novo, para despejos, sejam encontradas em contravacção das posturas.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

—De José Rodrigues Paixão, d'esta cidade, pedindo licença para collocar um panal na frente do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges.

Foi deferido, em conformidade do disposto no art. 121 n.º 11 das posturas.

—De Luiz Antonio Diniz de Carvalho, pedindo approvação de um alçado para levantar um andar na sua casa sita na rua da Moeda sob n.os 64 a 68.

Foi approvado com indicações do mestre d'obras, emquanto ás aguas dos telhados, vendo-se da competente informação que a construcção é de 2 andares e não de um.

—De Joaquim de Sousa Lucas, da Marmeleira, pedindo o alinhamento para a reconstrucção de uma casa no referido logar.

Foi designado e alinhamento segundo indicações dadas pelo mestre d'obras do municipio.

—De José Marques Manso, na qualidade de presidente da Junta de parochia de S. Bartholomeu, pedindo licença para abrir uma porta para uma loja no edificio da egreja, pelo lado da rua dos Estreitos, na prumada de uma janela do 1.º pavimento.

Foi deferido em virtude de informações do mestre d'obras.

—De Ignacio Honorio dos Reis, morador no rocio de Santa Clara, pedindo licença para construir um barracão de madeira para deposito de materiaes, junto d'outro que existe no sitio da Guarda Ingleza.

Foi concedida com indicações do mestre d'obras, e com a obrigação de ser de alvenaria a parede exterior do barracão que fizer frente para a estrada municipal.

—Passou-se attestado favoravel em uma petição de subsidio para alimentação d'um filho natural.

—Foram deferidos depois 4 requerimentos pedindo licença para a construcção de canalisações particulares de esgoto d'aguas em communicação com os canos geraes das ruas, sendo apresentadas pela presidencia as condições em que estes trabalhos devem ser executados, por indicação do delegado de saude, a quem ouvira por via do governo civil do districto, por julgar menos conveniente n esta epocha a abertura das canalisações d'esgoto da cidade.

DELIBERAÇÕES

Resolveu se agradecer aos facultativos apontados na acta da sessão de 6 do corrente, o seu assentimento ao convite que lhe fôra dirigido para prestarem serviços nos postos medicos, na mesma acta indicados, declarando-se-lhes que muito espera a camara do seu zelo para o emprego de medidas de prevenção, que muito podem aproveitar aos povos, para o que pedira já ao administrador do concelho a coadjuvação dos regedores de parochia.

Mandou se registrar na acta que as povoações que têm a aproveitar-se do posto medico da Conraria, serão todas as das freguezias d'Assafarge e Almalaguez, com excepção dos logares da Palheira, Valle de Cantaro, Invilora, Rio de Gallinhas e Monforte, e as freguezias de Ceira e Castello Viegas.

—Mandou-se pagar a quantia de 112$530 réis á drogaria de Vicente Pimentel e Quintans, de Lisboa, importancia de desinfectantes comprados por deliberação de 23 de julho.

—Auctorisou-se a escripturação de recibos das contribuições directas, do corrente anno, em serviço extraordinario, prestado pelos empregados da secretaria, fóra das horas do serviço da repartição.

—Mandou-se registrar na acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, desde 30 de julho até 12 do corrente, foi de 44$905 réis.

—Concedeu-se licença (sollicitada verbalmente n'este acto) a Adriano Lopes Guimarães, d'esta cidade, para o estacionamento de carros na estrada do Almegue, junto da insua de S. Francisco, sómente pelo tempo sufficiente para lançar aterros para a mesma insua.

—Mandou-se entrar no cofre a quantia de 30$000 réis da renda da barraca n.º 23 do mercado, relativa ao semestre de julho a dezembro do corrente anno.

—Por ultimo foi dito pela presidencia que o mestre d'obras do municipio lhe declarara que o cidadão Antonio Cardoso, dissera ao empregado da camara, Calixto André Soares Pinto, que não queria receber, por insufficiente, a indemnisação votada pela mesma camara, em sessão de 6 de agosto corrente. Que, por este motivo, não mandára elle presidente processar a folha competente.

Encerrou-se depois a sessão, sendo 3 horas menos um quarto da tarde.

Sessão extraordinaria de 18 de agosto

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, effectivo, Manoel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ás 11 horas da manhã sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi apresentado logo pela presidencia o projecto d'um orçamento supplementar, com o fim de habilitar a camara a contractar o emprestimo de que se tractou na sessão de 30 de julho, para diversas medidas contra o cholera e para o pagamento a que allude a acta do 1.º d'agosto, com respeito a encargos da compra da quinta de Santa Cruz.

Leu-se o orçamento, que é da importancia de 7:093$829 réis, e vendo se a proveniencia de cada uma das suas verbas, foi unanimemente approvado pela camara, sem discussão, resolvendo se annunciar logo a sua exposição, na fórma da lei, para subir ao tribunal competente.

Encerrou-se a sessão sendo 1 hora da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

Lyceu Central de Coimbra

Pela reitoria do Lyceu Central de Coimbra se faz saber que:

I — A recepção dos requerimentos para matriculas como alumno interno principia no dia 25 de setembro e termina no dia 5 de outubro.

II — O candidato que apenas tiver approvação no exame de admissão, só lhe é permittido o matricular-se no 1.º anno do curso geral dos lyceus e na classe de ordinario; sendo para isso ainda necessario que prove por certidão ter 10 annos completos de edade.

III — Para a matricula como ordinario, no 3.º ou 5.º anno, é preciso que o alumno prove por certidões ter sido approvado em todas as disciplinas dos annos anteriores, ou seja em exames de passagem, de classe ou finaes.

IV — Para a matricula, como ordinario, no 2.º, 4.º ou 6.º anno, é preciso que o alumno prove por certidão ter sido approvado em todas as disciplinas dos annos anteriores, em exames de passagem ou finaes; ou, então, ter obtido em todas as disciplinas comprehendidas n'estes annos, médias finaes de 10 valores, ou mais, na qualidade de alumno interno, durante qualquer dos annos lectivos de 1882 a 1883, de 1883 a 1884, ou de 1884 a 1885.

V — Para um alumno poder matricular-se na classe de voluntario, é preciso que prove por meio de certidões o estar comprehendido n'alguma das seguintes condições: 1.ª—ter sido approvado em alguma disciplina de instrucção secundaria por exame feito anteriormente á execução da lei de 14 de junho de 1880; 2.º— ter sido approvado em todas ou alguma das disciplinas de qualquer das classes, por exames d'esta especie; 3.ª—ter obtido a média final de 10 ou mais valores, em todas ou algumas das disciplinas que compõem o 1.º 3.º ou 5.º anno, e na frequencia como alumno interno, durante o anno lectivo de 1882 a 1883, de 1883 a 1884, ou de 1884 a 1885, devendo ter-se em vista que estas habilitações apenas servem para ser admittido á matricula e frequencia dos annos immediatamente superiores.

VI — Em qualquer dos casos é prohibido: 1.º—a matricula em disciplinas cuja frequencia seja incompativel; 2.º—a matricula em differentes partes da mesma disciplina ou em qualquer das partes seguintes sem ter approvação em todas as antecedentes; 3.º—o ter mais de 18 aulas por semana.

VII — O requerimento deve declarar: 1.º o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto a que o requerente pertence, quando não fôr de districto; 2.º —morada do mesmo em Coimbra; 3.º —em que anno do curso se quer matricular como ordinario, ou quaes os annos do curso, e, n'estes annos, quaes as disciplinas em que pretende matricular-se como voluntario; 4.º—o nome na pessoa encarregada da sua educação litteraria, e a sua residencia.

Os requerimentos que não satisfizerem a—todos—estes requesitos não terão seguimento.

VIII — Todos os requerimentos devem vir instruidos com os documentos designados nos numeros antecedentes e, alem d'isso com a senha de pagamento da propina de matricula, de 4$500 réis; e, no caso do alumno ser militar, com a licença para se matricular, do commandante do corpo ou do ministerio da guerra.

IX — O dia para a assignatura dos termos será previamente annunciado á porta da Secretaria.

E, para constar, se lavrou o presente edital.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 23 d'agosto de 1885.

O secretario,
José Joaquim Manso-Preto.

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (2)

COIMBRA
Casa Lisbonense

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos.

(4)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (3)

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de [illegible] botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chas.

(5)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA (6)

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (8)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(9)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da alta casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(10)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:082 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

VENIAGAS E ARRANJOS

DA POLITICA LOCAL

Acaba de ser *agraciado* com a commenda da Conceição, o sr. dr. José Maria Coutinho, que por tanto tempo exerceu o logar de governador civil d'este districto, logar que ultimamente *abandonou*, de uma forma pouco regular, mas desculpavel, por occasião do vergonhoso conflicto que se deu entre s. ex.ª e o *mandão* regenerador da Figueira, sr. Pereira das Neves.

Esta *graça* do ministro do reino, que em qualquer outra occasião poderia talvez representar uma honra, para o sr. dr. Coutinho, no momento presente não passa de uma vergonha, que o compromette!

A significação d'esta *mercê* não póde deixar de ser interpretada muito desfavoravelmente para o sr. dr. Coutinho, pela opinião publica, que está ao corrente dos factos que se tem passado desde o *celebre* conflicto até hoje.

A commenda da Conceição, offerecida pelo sr. Barjona, nas actuaes circumstancias, ao seu ex-governador civil, desconsiderado indignamente por s. ex.ª, é um insulto degradante, que vem humilhar ainda mais o sr. dr. Coutinho, do que o insolito procedimento do sr. dr. Neves apoiado e deixado correr impunemente pelo ministro do Reino.

Não ha interesses politicos de nenhuma ordem, não ha empenhos partidarios ou pessoaes de tal valor, não ha razões de disciplina attendiveis, nem *arranjos* interesseiros, especulações gananciosas de tal lucro, que possam justificar o sr. dr. Coutinho, da sua fraca transigencia com a baixeza, por que acabam de o fazer passar! O seu brio, a sua dignidade pessoal de homem serio e honesto, a sua honra de funccionario publico e as fortes razões, que o obrigaram a abandonar o governo civil, e que ainda não foram desaffrontadas, por quem os offendeu vilmente, não se lhe tendo dado a satisfação condigna, que o aggravo pedia e que a moralidade e a propria lei exigiam na manutenção dos seus bons principios de ordem e auctoridade, não podem, não devem tolerar que a um insulto que se traduz em desconsideração publica e inqualificavel, se junte como satisfação um novo acto infamante.

Foi aqui, n'este mesmo logar, com toda a independencia da nossa opinião, que póde muitas vezes errar, mas que tem sempre por norma a mais imparcial justiça a todos, que nós, adversarios politicos do sr. Coutinho, elogiámos a attitude dignamente correcta e intransigente do seu procedimento, quando o sr. Pereira das Neves, escudado na protecção escandalosa e immerecida, que lhe dispensa incondicionalmente o immoralissimo ministro do Reino, pretendia com offensa da lei impor-se-lhe auctoritariamente, querendo mandar em s. ex.ª e tratando-o, como se o governador civil fosse um cabo de policia, um regedor de parochia ás suas ordens!

E' pois tambem aqui, reproduzindo sempre fielmente os commentarios da opinião publica, que então louvou comnosco o sr. dr. Coutinho, e que agora o censura, que nós apreciaremos, da mesma fórma, o seu procedimento de hoje, como apreciámos o de ha um mez.

Em quanto o sr. Pereira das Neves, continuar a vir, como tem vindo illegal e escandalosamente, como medico ás inspecções do recrutamento, para á sombra d'aquelle logar poder fazer toda a casta de promessas aos seus amigos politicos e aos pobres eleitores, e ver se póde praticar algumas gentilezas, de que possa tirar partido para a sua *grande* popularidade e arranjos dos seus afilhados e correligionarios regeneradores, o sr. dr. Coutinho não póde usar dignamente a sua commenda da Conceição.

Em quanto o sr. Pereira das Neves, e seus amigalhotes, se gabarem orgulhosamente, como apregoa a opinião publica, de que é elle e só elle quem *manda* no districto, fazendo sempre o que quer, a despeito da lei, dos governadores civis, e dos influentes politicos da cabeça do districto, citando como exemplo o que aconteceu ao sr. dr. Coutinho, que elle humilhou e venceu, quando se quiz fazer *fino*, este sr não póde nem deve acceitar a *mercê* do ministro do Reino.

Em quanto não cessar a causa vergonhosa e indecente, que, por contraria á lei e á moralidade, deu razão ao sr. dr. Coutinho para *abandonar* o governo civil, e declarar que nunca mais occuparia aquelle logar, s. ex.ª não póde transigir com a nova affronta que, como satisfação, lhe offerece o sr. Barjona. É impossivel.

É por isso que nós, que ainda temos por vezes a ingenuidade de acreditar nos homens, e até nos homens politicos, ainda os mais facciosos, pensando que pode haver algum, para quem o brio e a dignidade não sejam palavras sem significação, julgamos que o sr. dr. Coutinho não acceitará por em quanto a *honra* que lhe acabam de fazer. Ainda temos esta esperança, para não nos arrependermos desde já das palavras, com que louvámos o caracter brioso de s. ex.ª, como governador civil de Coimbra, e nosso adversario politico.

O melhor que o sr. dr. Coutinho pode fazer, em quanto o sr. Pereira das Neves vier ás inspecções como medico, e em quanto persistir a desconsideração altamente offensiva do ministro do Reino, é em vez de pendurar ao peito com orgulho a commenda da Conceição, arremessal-a com desprezo pela janella do saguão, a ver se vae parar ás faces do ministro, salpicando ao mesmo tempo, de immundicie, as dos amigos regeneradores de s. ex.ª, que a solicitaram para o amordaçar vergonhosamente.

Seguirá o sr. dr. Coutinho este caminho, o unico digno e razoavel, ou deixar-se-ha seduzir pelas *cantigas* melifluas, mas traiçoeiras, das sereias regeneradoras de Coimbra, tristemente capitaneadas pelo *celebre* pretendente ao *penacho* e a tudo, o infeliz senhor de Pena Cova e arrabaldes?!

Veremos quem póde mais, se a dignidade, a honra e o brio de um homem politico, publicamente desconsiderado e offendido, e a quem ainda se não deu a reparação que se lhe deve, se a força dos *arranjos*, os empenhos da parentella, os conselhos dos intrigantes, a veniaga e a immoralidade das promessas, o deslumbramento dos falsos crachás! Veremos.

Tomou hontem posse do logar de inspector da terceira circumscripção escholar o sr. Antonio Simões Lopes, a quem pedimos para os negocios da instrucção n'esta cidade um pouco d'aquella energia e actividade, que tanto o distinguiram e honraram no Porto.

LOUVOR MERECIDO

A junta consultiva de saude publica do districto de Coimbra acaba de publicar — *Instrucções contra o cholera-morbus*, que mandou distribuir gratuitamente em todas as administrações do mesmo districto.

É um folheto de quinze paginas, em quarto grande, contendo os mais convenientes conselhos para as precauções que devem tomar-se:

1.º antes de se ter manifestado o cholera em Portugal; 2.º depois de se ter manifestado no reino; 3.º depois de se ter manifestado no districto; 4.º depois de se ter manifestado na povoação; 5.º depois de se ter manifestado na familia.

A memoria occupa-se da habitação, vestuario, regimen alimenticio e desinfectantes.

São estes os melhores e mais sensatos preservativos de uma epidemia; precauções hygienicas, que fortificam o corpo, sem terrores que abatam o espirito. Honra seja por este acto á junta consultiva de saude publica.

Entre as publicações verdadeiramente uteis e philantropicas, que se realisaram n'esta epocha de prevenções anti-cholericas, avulta a que os srs. Lopes & C.ª, do Porto, fizeram do folheto do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo — *A cholera-morbus; sua prophylaxia e tratamento.*

O producto d'esta edição é destinado ás commissões de beneficencia das freguezias da Sé, Santo Ildefonso, Bomfim, Victoria, Cedofeita e S. Nicolau. E digna de louvor a philantropia dos editores.

Foi o sr. Graça Affreixo que impetrou do auctor licença para a nova edição e prefaciou o folheto.

LEMBRANÇA DE UTILIDADE

Ainda que, com a abertura da estação do caminho de ferro n'esta cidade, a estrada para a antiga tenda a ser menos percorrida por vehiculos, lembramos que não diminuirá ali de modo algum o transito de passageiros pedestres.

Era no inverno o tracto de estrada, de que estamos falando, é um perfeito lamaçal muito incommodo, que só póde ser frequentado por quem se disposer a atravessar um mar de lodo, que lhe chegue ao joelho; tornar-se-hia por tanto um utilissimo melhoramento fazer-lhe uns pequenos passeios lateraes, de modo que se podesse andar sem grave inconveniente *por Fóra de Portas*.

Á municipalidade não incumbe certamente o custeio de uma estrada, que pertence ao governo; ella sente porém a necessidade de alargar o ambito das construcções urbanas, e provendo de qualquer modo ao melhoramento, que aqui indicamos, promoveria certamente o desinvolvimento de construcções n'aquelle sitio.

Partiu para a Figueira o sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo, delegado de saude n'esta cidade. S. ex.ª foi em commissão de serviço; d'este modo juntará ao util o agradavel, passando alguns dias n'aquella aprazivel estação balnear.

O sr. dr. Eduardo de Abreu, tão conhecido em Coimbra pelo seu ruidoso papel nos acontecimentos universitarios, que coincidiram com os ultimos trabalhos de sua formatura em medicina, vae publicar o resultado de seus estudos sobre o systema profilactico do cholera do dr. Férran.

É de esperar da capacidade do sr. dr. Eduardo de Abreu que faça luz sobre o assumpto, que foi propositadamente estudar em Hespanha.

Nas presentes ferias alguns estudantes da universidade promoveram no Porto uma subscripção em favor de um seu companheiro, a quem a fortuna foi pouco propicia em dons de bens.

Não se sabe o nome do beneficiado, o que é o cogulo da nobreza d'alma dos generosos subscriptores; sabe-se apenas que a quantia subcripta montou a 286$050 réis.

A confraternidade das classes não é felizmente uma utopia; manifesta se espontanea em todos os graus da escala social.

Estão parados os trabalhos de aformoseamento na quinta de Santa Cruz.

Por um lado as despezas extraordinarias com prevenções anti-cholericas, por outro a necessidade de emprehender, em mais larga escala, e debaixo de um plano bem pensado e maduramente resolvido, o alinhamento geral do novo bairro, tudo tem concorrido para sobre-estar em negocio de tanto interesse e tão dispendioso.

O bem conhecido engenheiro, sr. Adolpho Loureiro, já apresentou o traçado geral dos arruamentos do novo bairro, o qual foi approvado em sessão camararia.

O melhor seria principiar pela abertura da avenida, que ha de ligar o mercado de D. Pedro V com o logar de Cellas; mas as condições economicas do municiplo requerem certa prudencia, e por isso talvez se comece a abertura de outras ruas de somenos importancia, por isso que demandam menores despezas, esperando que a venda de terrenos para edificações desafoguem o municipio, e o habilitem a emprehender depois as obras mais dispendiosas.

Já que se principiou, ao menos não haja esmorecimento; lembrem-se que as demoras nas obras não concorrem senão para as tornar mais dispendiosas, e fazer desviar para outros sitios os empreendimentos de edificações, que haja intenção de se fazerem n'aquelle bello local.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

No anterior numero do nosso periodico notámos, que Salisbury ministro da Inglaterra e o embaixador da Russia haviam chegado a um accordo, respectivamente á questão afgan; eram côr de rosa e muito amistosos os horisontes da politica europêa.

De repente, e sem intervallo que chegasse a vinte e quatro horas, o telegraphio mudou tudo de face. Na entrevista de Kremsier os dois imperadores de Allemanha e Austria, acompanhados por seus ministros dos estrangeiros, trocaram o seu osculo de amisade e corre o mundo a seguinte participação.

Londres, 29. — Diz o *Daily Chronicle* que segundo annuncia um despacho de Vienna, é inevitavel a guerra anglo russa em consequencia da entrevista dos imperadores d'Austria e Russia em Kremsier.

Sempre nos pareceu que Inglaterra e Russia não viriam ás mãos, sem primeiro se armarem até nos dentes; entre inimigos tão poderosos o choque será memoravel, os golpes não se podem vibrar ao acaso, levianamente. Por isso, em quanto para ganhar tempo os homens de estado se entreteem a fazer edilios de paz, vão-se agnçando as vontades e amontoando os meios de destruição.

Ao passo que os austros-hungaros exultam de alegria, pela entrevista dos imperiaes senhores em Kremsier, esperando que d'ella brote uma nova éra de paz e prosperidade, os aprestos bellicos vão creando um aspecto de torva politica, que ameaça tingir de sangue humano a Europa e Asia, para maior honra e gloria dos exercitos e da diplomacia.

— Em Hespanha continua a opinião publica a queimar fogos de vistas a proposito das Carolinas.

Dizem de Paris em 27, que n'aquella capital ha já quem dê por declarada a guerra hispano-allemã, procurando-se com avidez as noticias do movimento anti-germanico e indicios de proximo rompimento.

Não admira; é a voz da revanche a manifestar-se por bons desejos, em quanto não chega a hora das obras.

La France, periodico parisiense, manda a Madrid seus correspondentes, por julgar gravissima a situação.

Não obstante todos estes rumores bellicos, o governo da nossa visinha Hespanha exulta de alegria, com as boas intenções da Allemanha, disposições e intenções que é duvidoso se chegarão a traduzir-se por obras que egualmente satisfaçam.

Afina por diapasão, diverso dos lirismos do governo hespanhol, o seguinte telegramma:

Paris 27. — Segundo noticias espalhadas aqui esta noite, observa-se grande actividade nos arsenaes allemães.

É verdade que o estado de guerra é um pouco revanchie, todavia é um signal evidente de contra optimismo. Perdoa os ares da politica annunciam para a Hespanha — *guerra* ou *forcas caudinas*.

No meio de tudo isto celebra se um acto do mais levantado espirito de independencia. O general Salamanca reenviou para a Prussia uma condecoração, que d'ali recebera, dizendo em carta ao principe imperial: que era a unica, que no seu peito não representava uma acção militar; o logar que assim ficava vago, continuou o bravo general, esperava preenchel o com outra, que ganhasse combatendo contra a Prussia, se o governo hespanhol lhe declarasse guerra.

Ora isto é que se chama ter mais obras do que palavras.

E em quanto na Russia e na Inglaterra se afiam as espadas e fundem canhões, na Allemanha faz-se politica colonial, em Kremsier dão-se imperiaes abraços, na Italia e Turquia pleiteiam se allianças; e o resto do mundo está boquiaberto em attenciosa expectativa, fazendo votos pela paz ou pela guerra, por inglezes ou russos, por hespanhoes ou allemães.

Em muitas cidades hespanholas continuam as manifestações anti-germanicas. Em Vigo foi n'um theatro arrastada a bandeira allemã, causando o facto grande alvoroto; suspendido o espectaculo, os manifestantes banquetearam se lautamente, queimando no fim a bandeira, que horas antes haviam rojado pelo chão.

Partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona passar a quadra balnear, o sr. dr. Manuel de Chaves e Castro, distinctissimo lente da faculdade de direito da nossa Universidade.

Terminaram na sexta feira passada os exames de instrucção secundaria no Lyceu Central d'esta cidade.

Capello e Ivens

O periodico *Independence Belge* publicou ultimamente um artigo muito honroso para os dois arrojados exploradores portuguezes da Africa central. Este artigo vem acompanhado de um mappa da notavel travérsia, que tanto honra não só os que a fizeram, como todo o paiz.

Na Bahia deu-se um caso muito notavel, cheio de originalidade usuraria.

Thiago Mathilde estava na cadeia d'aquella cidade, por implicado n'um processo celebre.

Adoeceu gravemente. Chamado o medico desenganou-o de que era mortal a doença e não conhecia a medicina coisa que lhe podesse dar a menor esperança de salvação.

Em tão apertado transe o Thiago olha saudoso para umas notas de banco, que tinha comsigo, representativas de cerca de um conto de réis; acariciou-as amorosamente. Pedindo um copo d'agua, queimou-as tranquillamente, misturou as cinzas no liquido e ingeriu-as!

Ao menos acompanhavam-n'o para o outro mundo. Já é ter amor ao seu dinheiro!

Vejam que mina para os bancos emissores! Se a moda pegasse, eram herdeiros de grossas fortunas.

Durante a ausencia do sr. dr. Francisco Ferreira Camões, administrador d'este concelho, o qual se acha na Figueira da Foz, está exercendo interinamente as suas funcções o distincto escriptor, sr. dr. Trindade Coelho.

Feira de S. Bartholomeu

Foi hontem o ultimo dia do mercado, começando hontem mesmo a dispersar os feirantes, e o caes a perder já a animação e a concorrencia de passeantes, revertendo novamente ao seu antigo silencio e á sua usual monotonia.

Os feirantes partiram pois, e com certeza sem boas recordações dos lucros obtidos, porque a feira foi mais um passeio do que uma estação de negocio.

Regressou ante-hontem a esta cidade, vindo do Porto, onde tem estado em serviço de exames, o nosso amigo e distincto collega das *Instituições Christãs*, o sr. dr. João Bernardo Heitor d'Athayde.

O CHOLERA

Principiemos pela estatistica de Hespanha. São muito animadoras as ultimas noticias.

Tem havido o seguinte:

DIA 27 DE AGOSTO

Madrid (capital) 21 casos e 6 obitos.

Provincias: Albacete, 107 e 39; Alicante, 105 e 35; Almeria, 493 e 121; Badajoz, D. Benito, 3 e 0; Castellon, 92 e 28; Cordova, 168 e 38; Cuenca, 218 e 70; Granada, 446 e 169; Jaen, 30 e 21; Madrid, 106 e 37; Murcia, 163 e 43; Navarra, 284 e 80; Samora, 152 e 28; Saragoça, 443 e 135; Segovia, 39 11; Soria, 76 e 16; Tarragona, 70 e 19; Teruel, 339 e 94; Toledo, 148 e 53; Valencia, 72 e 31; Valladolid, 325 e 80; Barcelona 117 e 59; Burgos, 45 e 13; Ciudad-Real, 111 e 30; Gerona, 43 e 24; Guadalajara, 26 e 11; Huesca, 142 e 25; Lérida, 72 e 35; Logroño, 71 e 22; Malaga, 55 e 28; Palencia, 75 e 17; Salamanca, 12 e 3.

Total: 4:639 casos e 1:423 obitos.

DIA 28

Madrid (capital) 17 casos e 16 obitos.

Provincias: Albacete, 96 e 72; Alicante, 93 e 42; Badajoz, 1 e 0; Castellon, 83 e 29; Cordova, 110 e 38; Cuenca, 179 e 76; Granada, 540 e 153; Jaen, 29 e 16; Madrid, 88 e 25; Murcia, 79 e 25; Navarra, 252 e 69; Zamora, 38 e 7; Saragoça, 410 e 114; Segovia, 27 e 17; Soria, 86 e 20; Tarragona, 70 e 19; Teruel, 234 e 59; Valencia, 67 e 28; Valladolid, 204 e 62; Barcelona, 122 e 62; Burgos, 46 e 21; Ciudad-Real, 109 e 59; Gerona, 42 e 15; Guadalajara, 35 e 10; Huesca, 85 e 19; Lérida, 60 e 36; Logroño, 101 e 20; Malaga 57 e 23; Palencia, 97 e 22; Salamanca, 32 e 21.

Total: 3:609 casos e 1:255 obitos.

DIA 29

Madrid (capital) 24 casos e 13 obitos

Provincias: na de Albacete, 60 e 15; Alicante 62 e 32; Almeria 340 e 103; Badajoz (D. Benito) 2 e 1; Barcelona 125 e 105; Burgos 26 e 6; Ciudad-Real 158 e 77; Castellon 86 e 31; Cordova 83 e 39; Cuenca 121 e 56; Gerona, 30 e 9; Granada 353 e 121; Guadalajara 27 e 12; Huesca, 110 e 21; Jaen, 29 e 16; Madrid, 105 e 22; Malaga, 65 e 22; Murcia, 91 e 27; Lérida, 83 e 23; Logroño 81 e 13; Navarra, 296 e 98, Palencia, 39 e 7; Salamanca 14 e 1; Samora, 36 e 8; Saragoça, 241 e 75; Segovia, 31 e 13; Soria, 61 e 12; Tarragona, 80 e 17; Ternel, 233 e 72; Toledo, 160 e 74; Valencia, 70 e 21; Valladolid, 295 e 57.

Total: 3:639 casos e 1:220.

DIA 30

Madrid (capital) 18 casos e 9 obitos.

Provincias: na de Albacete, 89 e 20; Alicante, 56 e 29; Almeria, 220 e 100; Badajoz (Don Benito), 2 e 1; Castellon, 58 e 23; Cordova, 89 e 34; Cuenca, 110 e 50; Granada, 366 e 104; Madrid, 101 e 28; Murcia, 99 e 47; Navarra, 239 e 59; Samora, 122 e 31; Saragoça, 348 e 106; Segovia, 39 e 19; Soria, 71 e 10; Tarragona, 67 e 25; Teruel, 235 e 15; Toledo, 100 e 44; Valencia, 98 e 15; Valladolid, 214 e 65; Barcelona, 126 e 64; Burgos, 28 e 8; Ciudad-Real, 104 e 53; Gerona, 43 e 29; Guadajara, 32 e 12; Huesca, 80 e 23; Lerida, 26 e 30; Logroño, 91 e 22; Malaga, 123 e 47; Palencia, 219 e 38; Salamanca, 17 e 7.

Total: 3:630 casos e 1:157 obitos.

DIA 31

Madrid (capital) 16 casos e 11 obitos.

Provincias: Albacete 91 e 17, Alicante 35 e 15, Almeria 391 e 112, Castellon 82 e 22, Cuenca 149 e 48, Granada 308 e 95, Madrid 81 e 22, Murcia 76 e 25, Navarra 312 e 71, Zamora 9 e 3, Zaragoça 341 e 107, Segovia 37 e 13, Soria 65 e 19, Tarragona 69 e 17, Teruel 123 e 50, Toledo 108 e 35, Valencia 51 e 17, Valladolid 124 e 41, Barcelona 156 e 44, Burgos 35 e 11, Ciudad Real 91 e 54, Guadalajara 26 e 17, Huesca 87 e 24, Lerida 73 e 36, Logroño 81 e 13, Malaga 134 e 30, Palencia 3 e 0, Salamanca 36 e 5, Cadiz 7 e 60.

Total 3:279 casos e 1:057 obitos.

RESUMO

Dia 27 4:639 casos e 1:423 obitos.
Dia 28 3:609 casos e 1:255 obitos.
Dia 29 3:639 casos e 1:220 obitos.
Dia 30 3:630 casos e 1:157 obitos.
Dia 31 3:279 casos e 1:057 obitos.

Não são menos animadoras do que os numeros os telegrammas seguintes:

Saragossa, 29,

Até á uma hora da tarde de hoje houve apenas 16 obitos.

Por uma verdadeira felicidade, a epidemia colerica está prestes a desapparecer, tendo já sido resolvido, reduzir o serviço medico.

Biarritz, 28.

Chegaram telegrammas de Fuenterrabia e Irun participando que não se tornaram a manifestar novos casos de cholera.

Sevilha, 29.

O estado de saude publica em Herrera melhorou. Hontem apenas houve dous casos e nenhum obito. Novamente se falla de que em Osuna se deu um caso suspeito.

No resto da provincia não ha novidade.

*

Perde pois terreno a epidemia tanto em irradiação como em intensidade dos ataques

É natural que agora, entre as congratulações, avultem muitos casos de curas e de panaceas maravilhosas; não nos faremos cargo de vulgarisar receituarios da ultima hora.

De França porém não se mostram egualmente satisfatorias as noticias. N'aquella paiz ainda a epidemia recrudesse.

É evidente que o terrivel flagello se afasta de nós, tendendo a localisar se nos portos banhados pelo Mediterraneo; se fomos cautelosos em salvaguardar a fronteira terrestre, muito mais o devemos ser agora em vigiar a costa maritima. Com este intuito foram fretados pelo governo alguns pequenos vapores, que de Lisboa sairam com força do corpo de marinheiros militares a cruzar em differentes pontos; a corveta *Mindello* foi mandada para a Madeira.

Dos tratamentos que, sendo tentados durante esta epidemia, tiveram mais voga, tornaram-se celebres as inventações Ferran e as etherisações intestinaes.

Do primeiro d'estes tratamentos dizem de Hespanha.

Já póde ser apreciado o resultado produsido em Santa Pola com a inoculação da vacina anti-colerica.

De 1.000 pessoas foram inoculadas 600 e nos sete primeiros dias seguintes á inoculação houve 20 casos e 9 obitos entre os não inoculados, e um caso dentro dos cinco primeiros dias, nos inoculados. O enfermo faleceu dentro de tres dias.

O doutor Ferran está na villa de Cambrilo, Tarragona, com o fim de fazer applicações do seu processo. Em seguida partirá para Reus.

Não foi hontem aberto á exploração este ramal por ainda não se ter procedido á sua vistoria official, que consta será no dia 3 do corrente.

O acreditado estabelecimento industrial da sr.ª D. Maria da Conceição Costa, sita na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, tem se acreditado muito nos ultimos tempos, pela brevidade e perfeição com que são alli costurados vestidos para senhoras e meninas.

Vimos ultimamente alguns vestidos, que foram preparados n'aquelle estabelecimento, os quaes dão grande credito á sr.ª que o dirige, não podendo exceder-se a perfeição, a boa escolha e gosto dos ornatos e guarnições, a elegancia e o bom gosto no córte e no conjuncto, o que tudo forma um primor artistico.

É já antigo este estabelecimento, e tem sempre merecido o melhor acolhimento publico pela promptidão e esmero, pela modicidade dos preços, pela affabilidade e maneiras obsequiosas, com que a sr.ª D.

---

681 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVIII

(CONTINUAÇÃO)

Em logar de costear simplesmente o caes, subir a Canebière e voltar á direita pela rua S. Ferréolo para ir dar ao hotel do Luxemburgo, tomou pelas viellas, multiplicando de proposito os rodeios.

E quando chegou ao hotel forçoso lhe foi reconhecer que o tio Ravinet procedera com toda a sagacidade e prudencia.

Um rapazão de tez livida, physionomia suspeita e ares equivocos, seguira o mesmo caminho que elle, a uns trinta passos de distancia.

Aquelle patife, caminhando de cabeça levantada e mãos nos bolsos, não podia decerto imaginar o perigo a que se expunha exercendo o seu honroso officio ao alcance de Lefloch.

A lembrança de que era espiado tornava o mariujo tão furioso, que já não falava senão em correr sobre o espião e estrangulal-o d'uma assentada.

—É obra d'um segundo, affirmava Lefloch dirigindo-se ao tenente. Vou direito a elle, como quem não quer a coisa, deito-lhe a «gateixa» á gravata, dou duas voltas, assim... é boa noite!... o tratante nunca mais seguirá ninguem.

Toda a influencia de Daniel sobre o honrado maritimo não foi demais para contel-o; viu-se obrigado a provar-lhe que seria absurdo deixar perceber a tão nogento maltrapilho que o haviam descoberto.

—Alem de que, accrescentou Daniel, nada prova definitivamente que elle nos espie... Talvez sejamos o joguete d'uma coincidencia extravagante.

—É possivel resmungou Lefloch...

Porém não lhes restou a menor sombra de duvida quando, antes de jantar aproximando-se d'uma janella, viram passar o tal sujeito proximo do hotel.

Á noite, tornaram a encontral-o na estação, com uma pequena mala na mão, e tomou como elles o expresso de Paris das 9 horas e 45... Reconheceram-no em Lyão... E a primeira pessoa que viram quando em Paris desceram do wagão foi ainda elle...

Mas que importava a Daniel aquelle espião!...

Chegava até a esquecel-o... Todo o seu pensamento estava concentrado em que apenas o separava de Henriqueta uma corrida de carruagem.

Impaciente em demasia para poder esperar as bagagens, entregou esse cuidado ao seu dedicado Lefloch, e tomando um coupé, prometteu dez francos ao cocheiro para o transportar a toda a brida ao hotel do Louvre.

Por tal preço os magros animalejos que puxam os carros tornam-se legitimos corcéis inglezes, tanto assim que, tres quartos d'hora depois, alojado n'um quarto do segundo andar do Hotel do Louvre, Daniel esperava, com o coração em sobresaltos, noticias do tio Ravinet.

N'aquelle derradeiro momento voltejavam-lhe e prepassavam-lhe no espirito, com rapidez vertiginosa, mil receios que até ali o não accommetteram.

Teria elle comprehendido bem o adelo? Ter-se ia o bom homem explicado devidamente?... Impressionados como estavam era facil não se terem entendido.

—Em menos d'um quarto d'hora depois da sua chegada ha de ter noticias minhas, dissera o tio Ravinet a Daniel.

Em menos d'um quarto d'hora!... o ancioso moço parecia-lhe ter esperado uma eternidade.

Pensando que Henriqueta occupava talvez um quarto no mesmo andar do que elle, no mesmo corredor, que apenas estaria separado d'ella por um tabique, Daniel começava a amaldiçoar o tio Ravinet quando lhe bateram á porta.

—Entre!... gritou elle.

Era um criado do hotel que lhe entregou um bilhete de visita com as seguintes palavras:

Viuva Bertolle, 3.º andar. Quarto n.º 5.

—Está bom, disse Daniel.

E como o rapaz se não retirasse tão depressa como elle desejava, insistiu batendo com o pé no chão:

—Está bom, já disse!

Daniel não queria que o criado fosse testemunha da sua commoção, a mais viva senão a mais impetuosa que o abalou no decorrer de toda a sua vida.

As mãos tremiam-lhe; sentia o peito em fogo, as pernas vergavam-lhe... Olhou para um espelho e teve receio vendo-se tão pallido

Parece-me que vou perder os sentidos, pensava elle.

Maria da Conceição Costa satisfaz todas as encommendas.

Não é reclamo banal, mas bem merecida recommendação, a que ao publico fazemos do mencionado estabelecimento, crentes como estamos que se não arrependerão as pessoas que o procurarem.

Foi novamente permittida a passagem de carros, que estava prohibida durante a feira de S. Bartholomeu, entre o largo da Portagem e o porto das Ameias.

Está n'esta cidade o distincto poeta Guerra Junqueiro.

D'aqui lhe dirigimos os nossos cumprimentos.

É de uma dama o trecho que segue e que gostosamente publicamos. Indica muita coragem e abnegação.

O CHOLERA MORBUS

Aggravam-se os elementos assustadores, cresce o numero de pontos affectados por tal flagello, tomam-se todas as medidas possiveis para obstar á sua visita,

A nação portugueza vê-se cercada, põe em suas fronteiras cordões sanitarios, faz crusar na costa maritima os seus navios, para evitar a importação de elementos propagadores É preciso tambem que se diga: Alerta! força de animo e senso pratico! A boa vontade e a energia são em taes crises os melhores conselheiros.

Glorias só se merecem em luctas e perigos de grandes empreendimentos Não nos acobarde pois a idea de risco epidemico; mas entre o nosso estado sanitario e o das nações que soffrem, ponhamos de permeio animo corajoso e tranquilidade de espirito, animo para soccorrermos nossos irmãos, se nos proporcionarem meios de o fazer, tranquillidade de espirito que é a melhor esperança de nos precavermos com prudencia e de praticar o bem com acerto.

Tomemos para exemplo de animação a lembrança de D. Pedro v por occasião da febre amarella e cholera morbus.

Não esqueçamos D. Maria José da Silva Canuto que, quando todos os empregados abandonavam o asylo da Rua da Rosa, tomados de terror, ali se apresentou n'aquelle momento triste, mãe, enfermeira, bem-feitora, a offerecer de D. Pedro v o tratamento de sua collega.

Em resumo, vemos que as almas beneméritas espargem em torno d'ellas, em momentos de desolação, conforto aos opprimidos, e sempre, em todos os casos, esperança, consolação e confiança a quem os ouve.

Anima-te pois nação portugueza, mostra que nas tuas veias gira sangue forte e valoroso, como o de nossos antepassados. que teem um nome illustre na historia, uns por emprezas arriscadas, outros por generosidade d'alma e espirito levantado para soccorrer e amparar o seu similhante, com palavras beneficas e mãos caridosas.

Foram concedidos 40 dias de licença ao sr. José Cecilio da Costa, capitão de estado maior, engenheiro chefe da secção das obras do Mondego e barra da Figueira.

Commemoração notavel

Os belgas celebraram o cinquentenario da installação dos caminhos de ferro no seu paiz com pouco vulgar enthusiasmo. Em Bruxellas organisou-se um grandioso cortejo, em que figuraram todos os antigos meios de transporte, desde a primitiva liteira até á primeira locomotiva dos caminhos de ferro.

Os organisadores do cortejo tiveram o cuidado de fazer acompanhar os vehiculos por pessoas vestidas á epocha; isto é, os trajos dos individuos a cavallo ou em carruagem eram d'uma absoluta autenticidade, desde os Nervios, de longa cabelladura, cobertos de pelles de animaes que usavam durante as suas migrações, em jangadas, até aos homens e ás mulheres, vestidos á moda de 1830, nos primeiros wagons do caminho de ferro belga.

Levaram tão longe o escrupulo que nos fizeram ouvir, em torno dos vehiculos, os musicos e os instrumentos de outr'ora.

No cortejo, viram-se o caleche em que o primeiro rei dos belgas, Leopoldo I, deu entrada em Bruxellas; a primeira diligencia empregada pela companhia Messageries Van Gendt, a primeira locomotiva, a que chamaram «le Belge, que rebocou em 1825, o primeiro trem do caminho de ferro do continente.

Devia ser imponente esta festa, especie de exposição rapida de meios de transporte.

O sr. Baptista, chefe da 2.ª esquadra de policia, prendeu ha dias, na feira de S. Bartholomeu, Antonio Ferreira, que declarou ser desertor de infanteria 19.

Foi apresentado ao commandante interino de infanteria 23.

Parte hoje para a Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Joaquim Rodrigues Nunes, escrivão de direito n'esta comarca.

Nos dias 4 e 5 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital, Arganil, Soure e Penella.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Augusto Sacadura, Seminario, ausente.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

As affecções que apparecem isoladamente chamam-se esporadicas, pelo contrario certas doenças sob influencia d'infecção miasmatica ou contagiosa, ou da intervenção d'uma constituição morbida determinada sobrevem entre os animaes simultaneamente, n'um logar ou n'uma região e sobre uma grande escala, denominam-se *panzootias*. As affecções esporadicas, assim como as panzootias pouco importantes que sobrevem durante o curso d'uma panzootia consideravel, ou que lhes interrompem o curso, são denominadas *doenças interrorrentes*.

Conforme o modo de desenvolvimento d'estas panzootias, faz-se a distincção em epizootias, enzootias, ou doenças *contagiosas puras*. Esta distincção tem sobretudo valor, quando se tracta de determinar as medidas de prophylaxia e de politicia veterinaria a pôr em uso.

Pelo nome de epizootias designam-se panzootias que sobrevem sob a influencia de causas dispersas e passageiras ás quaes estão expostos todos os animaes que vivem n'uma mesma região e ás quaes não podem ser subtrahidos, attingem um grande numero d'animaes e desapparecem depois de um tempo mais ou menos longo.

Estas causas morbidas dependem ora das condições atmosphericas, das estações, ora d'infecção miasmatica ou contagio, ora d'uma certa constituição morbida. Portanto, como diz o sr. Roll, a causa intima escapa-nos. As differentes invasões d'epizootia distinguem-se entre si pela sua extensão: em quanto que umas se desenvolvem em limites restrictos, outros propagam-se a regiões extensas, sem que se possa fornecer uma explicação satisfactoria d'este facto. De modo que a direcção da extensão não é fixa. Mas condições locaes, a penuria ou a má qualidade dos alimentos, as condições geologicas desfavoraveis, a falta de cuidados e os alojamentos insalubres, favorecem muitas vezes a propagação das epizootias; mudanças bruscas de tempo, variações de temperatura e a direcção dos ventos teem algumas vezes por consequencia a diminuição evidente da intensidade da panzootia.

As *enzootias* são panzootias que são ordinariamente devidas a causas morbidas inherentes a certas localidades, a maior parte das vezes de longa duração; os animaes não podem estar senão pouco ou nada subtrahidos á acção d'estas causas.

Entre estas condições occasionaes, citaremos a má qualidade dos alimentos, as más condições hygienicas, assim como constituições geologicas perniciosas para a saude dos animaes, etc. As influencias d'este grupo provocam ordinariamente doenças cuja invasão não se faz d'uma maneira brusca, não determinam no organismo senão perturbações que augmentam insensivelmente; mas o que lhes falta em intensidade reganham pela duração da sua acção. Muitas vezes não se notam perturbações morbidas nos animaes, que vivem n'estas circumstancias, senão quando as alterações do organismo attingiram uma certa gravidade. Muitas affecções enzooticas se apresentam sob a forma chronica, ainda que a marcha de certas d'entre ellas seja aguda. Affastando as causas que determinaram estas affecções chega-se mesmo a parar e mesmo até a fazer desapparecer estas enzootias.

A prova d'este facto está no melhoramento do estado sanitario de certas regiões, depois d'enclutas ou pelas vallas ou pela *drainage*.

Certas *epizootias* ou *enzootias* podem propagar-se pelo contagio. Este caracter pode pertencer-lhe d'uma maneira permanente (estomatite aphtosa, raiva, carbunculo, etc), ou tambem não se desenvolver senão sob a influencia de condições favoraveis. Estas doenças epizooticas ou enzooticas ganham ordinariamente com rapidez uma extensão consideravel, em consequencia d'infecção contagiosa.

Em muitos casos póde então tornar-se difficil de distinguir, se uma epizootia foi introduzida n'uma localidade ou região pelo contagio ou se depende de influencias que se desenvolveram espontaneamente; n'estes casos, não se póde chegar a uma conclusão certa senão fazendo exame exacto das circumstancias nocivas e frisantes que existiram antes da invasão ou emquanto durou a epizootia e que pódem ser postos em relação etiologica com o desenvolvimento da doença, procurando se a affecção não se estende além das regiões nas quaes reinam estas causas morbidas, mostrando que a epizootia desde o seu começo se declarou sobre um maior ou menor numero d'animaes alojados em quintas ou em localidades mais ou menos afastadas umas das outras e tendo entre si relações mais ou menos directas, e assegurando-se que é mais tarde sómente que a affecção se declarou sobre animaes visinhos dos primeiros ou tendo estado em contacto mais ou menos directo com elles, finalmente dando se conta do resultado obtido pelas medidas de sequestração minuciosamente executadas desde o começo da panzootia.

Pode-se, em casos duvidosos, chegar á uma conclusão certa.

Entre as epizootias, distingue-se algumas vezes as *panzootias contagiosas puras*; são affecções que, pelo menos nas nossas regiões não se apresentam *exclusivamente* (peste bovina) ou pelo menos na *immensa* maioria de casos (variola) senão em seguida da infecção contagiosa; differem por esta circumstancia das epizootias e das enzootias contagiosas; por emquanto estas devem o seu desenvolvimento a influencias mais ou menos estensas ou locaes ás quaes os animaes da região onde reinam estas doenças são expostas e ás quaes estes ultimos não pódem pouco ou nada ser subtrahidos, as panzootias contagiosas puras não se propagam unicamente, principalmente pelo menos, senão por intermediario d'um contagio, de que os animaes podem ser preservados por uma requestração severa.

Como em definitivo as panzootias contagiosas puras devem por tanto ser desenvolvidas em qualquer parte primitivamente, pela consequencia d'influencias locaes ou epizooticas, esta distincção entre epizootias contagiosas d'um lado e panzooticas contagiosas puras do outro lado, e é applicavel senão a certas regiões, não tem valor senão para a determinação das medidas de policia sanitaria veterinaria destinadas a embaraçar a propagação e a combater a epizootia. Tem se a certeza de prevenir o desenvolvimento d'estas affecções pela applicação minuciosa e severa das medidas de sequestração applicadas a tudo o que poderia occasionar o contagio.

O contagio produzido durante o curso das panzootias contagiosas puras, é fixo ou volatil, todas as partes do animal atacado d'uma d'estas affecções, pódem dar logar á infecção. O contagio póde ser *inoculado*; a doença produzida por inoculação tambem como por infecção natural, tem uma marcha typica: segue certos estadios e dá aos animaes que d'elles foram atacados, a immunidade contra esta mesma affecção para o resto da vida. A pestar bovina pertence, pela maior parte na Europa, a esta categoria d'epizootias. As opiniões são ainda divididas quanto a saber se entre nós a variola não se transmitte senão d'individuo para individuo ou se esta epizootia pode desenvolver-se primitivamente.

(Continua).

No proximo domingo realisar-se-ha no logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, a festa á Senhora da Piedade, que costuma ali celebrar-se todos os annos com bastante pompa.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Armando, filho de José Marques Perdigão Donato e Ismenia Ermelinda de Macedo, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 23.

Reconhecido, filho de pae incognito e Victoria Augusta Barbas Calisto, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 24.

Henrique de Mello, filho de pae incognito e Herminia da Piedade, de Coimbra, de 2 annos e 8 mezes, fallecido no dia 25.

José Simões Amaro, filho de Manuel Simões Amaro e Joaquina Gonçalves, da Figueira da Foz, de 42 annos, fallecido no dia 27.

Bernardo Cerdeira d'Oliveira, filho de Joaquim Cerdeira d'Oliveira e Anna d'Oliveira, d'Ademia, de 30 annos, fallecido no dia 28.

Antonio, filho de José Braz Cazalino e Maria dos Santos, de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:380.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Agosto e Setembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.°
31	766,0	15,7	—	NW fr.	Encob.	0
1	765,1	17,8	—	Calma	Céo l.°	0
2	761,9	15,7	—	NW fr.	Encob.	0

Feira de Santo Antonio do Cantaro

Inaugurou-se esta feira no dia 2 do passado agosto, na freguezia de Carvalho, do concelho de Penacova, e continuará em todos os primeiros domingos de cada mez, á excepção de junho, em que será no dia 13, considerando-se annual a feira d'este dia. A primeira foi muito concorrida, vendendo-se alli muitos viveres, cereaes, gados, fazendas, quinquilherias, etc.

Espera-se, pois, que os vendedores e compradores continuem a concorrer ali nos dias indicados, a fim de que a dita feira prospere, o que por certo será da maior vantagem, especialmente para os habitantes das freguezias limitrophes.

J. P. S. Carvalho.

ANNUNCIOS

POR sentença d'esta data, foi julgado interdicto, por prodigalidade, da administração geral de seus bens, Manuel Miranda, casado, ferreiro, do logar d'Almalaguez, sendo nomeado seu curador seu filho mais velho Joaquim Miranda, viuvo, do logar de Monforte.

Coimbra, 2 de setembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(1) *Antonio Pessoa Guedes.*

COIMBRA

Casa Lisbonense

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã, e algodão, para vestidos, que se vendem por preço muito barato.

Grande sortimento de chapéus de palha enfeitados para senhora e criança, que tambem se vendem baratos. (2)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.° 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (3)

Serviente

Precisa-se de um n'esta typographia. (4)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

1.º ANNUNCIO

NO dia 4 do prezimo mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, vender-se-hão, pela execução que Antonio José Alves Borges move contra Joaquim Bernardo e mulher Maria das Dores, d'esta cidade, uma terra de semeadura com arvores de fructo e oliveiras com agua de rega, no sitio do Breio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, no valor de 180$000 réis.

Uma casa de sobrado e lojas, terra de semear, agua de rega, arvores de fructo e pinhal no sitio da Prega do Carro, dita freguezia, avaliada em 360$000 réis;—e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 29 de agosto de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(2) *Antonio Pessoa Guedes.*

AGRADECIMENTO

JOSÉ BRAZ CASALEIRO e sua mulher Maria dos Santos, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que lhe dispensaram os seus obsequiosos serviços, acompanhando o seu innocente filhinho á sua ultima morada, por occasião do seu fallecimento. A todos aqui protestam o seu mais profundo reconhecimento e gratidão.

(3)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da sua casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(5)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (6)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(8)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (9)

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (10)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (11)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, creches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás.

(12)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco** e **preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

L. Boyer

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.ᵉˢ FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:083 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 5 DE SETEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A PROPOSITO DOS ARRANJOS LOCAES

Apontámos em o nosso numero anterior *um dos* actos do governo, mais symptomaticos de como considera corrupto e pôdre o estado geral do paiz e da epocha em que vivemos. É corrupto o ambiente que respiramos? está envenenado o organismo social? Muito bem, saciemos de regalos os envenenados, para que não sintam os effeitos lethaes da entoxicação; envenenemos os sãos, para, apesar de raros, não contrastarem com a plisionomia decomposta dos já contaminados.

É commodo o processo. Poder-se-ia discutir se é moral; os nossos homens de estado não curam porém d'essa bagatella. Fazer politica é tudo.

Mas como se faz á politica? Agiotando com a corrupção da epocha, phrase que ficará, entre outras, memoravel nos fastos d'esta politica pôdre, que nos assoberba e nos envergonha.

Mas a corrupção da epocha pôde por sua vez agiotar com os ministros, obrigal-os a contemporisar com as demasias dos seus subordinados, a tornarem-se reus dos crimes, que, por corollario obrigado da situação que crearem, lhes é impossivel corrigir.

É este o caso do actual ministro dos estrangeiros, ante a responsabilidade enorme, ante a accusação infamante, de se ter praticado um roubo consideravel no consulado portuguez do Rio de Janeiro. Perpetrou-se um crime, hesita-se ante o dever de corrigir o criminoso, de reparar as responsabilidades!

É maudito!

Mas aonde quer chegar o partido regenerador com tal systema? pensará por ventura o sr. Fontes, que n'este paiz já não ha quem tenha resquicios de vergonha? que os actos ignobeis de seus satelites, agrilhoados pela corrupção da epocha, não teem quem os veja e quem os repilla?

A cegueira, mais que temosa, do sr. Fontes, em conservar-se forçosamente á frente do governo, parece-nos similhante á do padre, que até dizendo missa pretendia guardar figos.

Era o caso que o homem tonsurado tinha uma figueira mesmo defronte da porta da egreja; por mais que porém guardasse a sua propriedade sempre os figos lhe appareciam furtados.

O melhor que o padre poderia fazer seria abandonar os figos, ou ajustar melhor guardador á arvore, pois bem podia pensar que, tendo de dizer sua missa e administrar sacramentos, mal poderia estar permanentemente com os figos á vista. Alem d'isso, tinha de dormir algumas horas, e guardador adormecido seria guardador inutil.

De modo nenhum queria todavia o padre distribuir por outrem os vastos encargos de sua ambição; elle era tudo, elle fazia tudo. Mas os figos? Oh! os figos eram o seu pesadello. Quando lh'os furtariam? Elle passava sob a figueira as mais frescas manhãs do outomno, ia-lhe até causando esse habito um forte ataque de rheumatismo; elle ahi passava os serões; elle d'ali não arredava pé, em todas as horas disponiveis. Todavia os figos eram lhe roubados.

Quando? pensava o padre esfregando a testa e batendo o pé.

Ah! exclamou elle um dia, já sei, roubam-m'os quando digo missa.

Por felicidade do padre, tudo para elle eram felicidades; a figueira ficava fronteira á porta da egreja e por tanto do altar mór. No dia seguinte quando dizer missa collocou diante de si um espelho, no qual se representava a arvore, seu eterno e cançado pesadello.

Ao elevar a hostia, divisa o padre, por meio do espelho, o seu proprio sachristão, que subia pela figueira a roubar-lhe os figos.

E lá vae gritando o padre *Faz tudo*, em quanto eleva a hostia: Oh dos chuços (era em bom tempo) oh dos chuços! acudam, que lá vae o ladrão.

E o respeito perdeu se tanto pelo padre, como pelo sacrificio incruento.

E o padre safou se? perguntará o leitor.

Não senhor; se o padre tivesse vergonha para fugir do seu disparate, teria tido bom senso para não desacreditar, pelo escandalo, o seu ministerio.

O sr. Fontes faz exactamente como o padre. Põe ante si uma collecção de retratos, representativos de todas as paixões humanas, segundo a doutrina physionomica de Lavater; e a cada momento, que um espertalhão pretende escalar ás sumidades do poder, o grande homem conhece logo, pelos traços physionomicos do sujeito, qual é sua paixão dominante, qual o mobil de suas diligencias; e desnorteado, sem pensar, que compromette as suas altissimas funcções de arbitro d'este paiz:

Oh! das graças, diz apressado a um, acode ás amuradas, que nos tomam de abordagem o barco.

E o das graças dá ao atrevido a pitança, com que logo se volve a redopiar no mundo das vulgaridades. Salve se o grande homem, está salvo o grande homem.

Ás vezes o timoneiro é despertado da sua tranquillidade, por figura mais escaveirada, mais sedenta de utilidades, que de graças puramente graciosas. Então é preciso bater a outra porta.

Oh dos arranjos! acommoda este, que está faminto, que com a raiva da fome se não póde despegar do barco.

E o dos arranjos destaca um cobertor e uma fatia; o que ha pouco alborotava a guarnição, vae dormir descançado, reparar as forças exhaustas da longa fadiga de se impor, em nome da sua conservação, á conservação indefinida do grande homem.

Mas, segundo o parallelo, que vamos fazendo, o sr. Fontes não tem pejo da disparatada politica de ser governo, sómente para *acommodar* ou *arranjar* os importunos. Não tem pejo de ser governo, só para tão triste papel, porque não teve o bom senso de prever que o caminho, que seguia, era o de um total descredito

O sr. Fontes não pensa nas altas questões de moralidade politica, exactamente como o padre do conto popular, aqui citado, não pensava nos altos deveres de suscitar nos freguezes respeito e acatamento. O sr. Fontes pensa em conservar as pastas, como o cabeçudo padre pensava em guardar os figos, sua unica preoccupação.

O padre *Faz-tudo* era, no seu figueiral, o que o ministro *Faz-tudo* é no governo; o primeiro pensava só em si e nos seus figos, como o segundo pensa unicamente em si e nas *suas* pastas. Perdão, ha uma pequena differença, o sr. Fontes pensa tambem um pouco nos cosmeticos e na agua circassiana.

É deploravel que a tanto tenha descido a dignidade politica

Ha dois funccionarios que se não entendem? procure-se posta de agrado para cada um; não creemos inimigos, conserve se a unidade da grey e a honra do convento. Conserve-se o grande homem.

Descobriu-se um roubo importante n'um consulado? dizem os estrangeiros que os ladrões estão acoitados á sombra da bandeira portugueza? Pensemos um pouco: é possivel achar meio de arrumar toda essa gente, sem crear queixosos nem descontentes. Esperemos.

E em quanto se espera, suspeita-se; e não é desrazoado pensar que quem empunha a vara da justiça, e não fere prompta e desapiedadamente o crime, ou está dementado, ou tem medo que os criminosos descubram conivencias mais altas em suas felonias.

Triste quadro, desastrada decadencia.

E quando chegará a hora, em que possamos resfolegar um pouco em atmosphera menos deleteria, em ares mais puros de politica mais honesta?

Responda-nos quem poder.

PENITENCIARIA

Inaugurou se no dia 2 do corrente a penitenciaria de Lisboa, sendo para ella transferidos nove presos idos do Porto e tres transferidos da cadeia do Limoeiro.

Entre estes contava-se o celebre Joaquim do Espirito Santo, accusado de tentativa de assassinio em tres directores da cadeia do Limoeiro e de varios outros crimes, de offensas á auctoridade, desordens e resistencias, etc.

Quando o quizeram metter no carro cellular recusou-se e resistiu com a policia e empregados da cadeia.

Foi por fim amarrado e conduzido ao seu destino. Á entrada da Penitenciaria tambem fez diabruras. Teve de entrar á força na cella com o fato inteiramente rasgado.

A transferencia dos presos para aquella casa far-se-ha prudentemente por pequenos partidos.

Matricula de Militares

No proximo anno lectivo de 1885 a 1886 não podem matricular se nas escholas superiores de Lisboa, Coimbra e Porto mais de oito praças do exercito, com destino para as armas especiaes e corpo de estado maior.

Na eschola do exercito o numero de matriculas limitar-se-ha a trinta, sendo cinco para a arma de cavallaria e vinte e cinco para a de infanteria.

AS NOSSAS COLONIAS

BOATO GRAVE

Alguns jornaes de Lisboa e Porto occuparam-se ultimamente de um assumpto da maior gravidade.

Affirmou-se que um cavalheiro portuguez, andando por Paris em varias negociações, se encarregára de sondar e preparar o terreno para a venda de colonias nossas.

Casual ou intencional, uma noticia de tal ordem é por si só bastante, para abalar o credito da nação, e com este abalo causar prejuizos enormes. Nem as colonias se poderiam vender sem uma lei especial, pela qual as cortes auctorisassem uma tal transacção; nem cremos que houvesse cortes, que votassem essa lei.

É por outro lado certo, que a venda das colonias aggravaria sem vantagem a situação financeira do paiz, que com a tentativa daria uma prova frisantissima de desleixo e de incapacidade administrativa.

Estimamos que nem o governo fosse conivente em quaesquer diligencias, se é certo que se fizeram, para indagar se haveria compradores; nem esse acto abalasse a confiança nos nossos recursos, impedindo ou demorando a lenta subida dos nossos fundos.

Ha quem opine, talvez de boa fé, que seria um bom negocio a venda de nossas colonias; cremos ao contrario que o bom negocio está em bem as administrar, fomentando o desenvolvimento material e industrial, assim como a civilisação dos povos indigenas.

Congresso de gymnastica

Nos paizes, onde se pensa a valer que nas sociedades modernas é essencial ao homem instrucção variada e solida, o professorado tem uma larga carreira para exercer a sua actividade, e multiplicados meios de estudar todas as questões concernentes no ensino.

Em Anvers vae reunir-se um congresso de gymnastica escolar, no qual especialmente se discutirá a maneira como se póde ensinar a gymnastica nas escholas desprovidas dos apparelhos necessarios e sem um local especial; e de se organisar o programma do ensino de gymnastica nos estabelecimentos de instrucção superior.

Ainda ha pouco se tratou de discutir n'outro congresso o processo de realisar o ensino dos cegos, isto sem contar as innumeras conferencias, bibliotecas, e escolas profissionaes, que o professorado tem ao seu dispor, a fim de se illustrar nos conhecimentos geraes indispensaveis á sua missão, assim como para profundar especialidades.

É que os paizes, que progridem, entendem muito bem não haver industria sem haver educação, nem educação sem escholas, nem boas escholas sem professores instruidos. Por isso a pedagogia é na Inglaterra, na Allemanha, na Belgica e na França objecto de tantos cuidados e de tão largas dotações.

ESTAÇÃO BALNEAR

PRAIA DA FIGUEIRA

Nos ultimos dias tem augmentado consideravelmente a concorrencia de banhistas a esta formosissima praia, com certeza uma das melhores se não a primeira do nosso paiz.

O grande terror do *microbio* que no principio da estação tanto assustava os animos, por toda a parte, obstando a que as familias de fóra pensassem em vir, dissipou-se e aqui temos a esperançosa perspectiva de um mez de setembro alegre e divertido como o dos annos anteriores.

Já se podia calcular isto mesmo, pela numerosa frequencia de concorrentes na ultima quinzena do mez passado, que foi superior á dos outros annos em egual epocha.

Vai pois mudar inteiramente a vida da Figueira e da praia, que até aqui tem sido monotona e um pouco aborrecida. Vamos entrar em *vida nova*, como agora se diz na ultima phrase politica da moda.

As bellas manhãs da praia com os seus interessantes *cavacos* por entre as longas filas de barracas, a variedade das caras e das *toilettes*, os epizodios engraçados das entradas e sahidas do banho, os sorrisos amorosamente intelligentes, os olhares indiscretos que denunciam, as conversações a meia voz bruscamente interrompidas pelas mamãs e pelas tias, os grupos das travessas creanças que brincam descuidosamente pelo areal, todo esse divertido acompanhamento de pequeninos *nadas* que formam a historia alegre e seductora que nos chama todas as manhãs para a beira-mar, vai começar na mais viva intensidade da sua attracção irresistivel:

Annunciam se toiradas, bazares, *matinées*, concertos, regatas, *picholet*, e partidas de *lacun-tennis*, e *crocket* sem conto!

Já temos a funccionar no *Circo Saraiva de Carvalho*, e no Principe D. Carlos, duas magnificas companhias. Uma, a do primeiro, de zarzuella, dirigida pelo conhecido baritono hespanhol D. Maximo Fernandes, que esteve ultimamente nos *Recreios* em Lisboa, onde foi mercidamente applaudida, como aqui tem sido; a outra é dramatica, do theatro do Baquet do Porto, sob a direcção dos distinctos actores Soller e Taveira.

Projectam-se pois variadas distracções que muito devem concorrer para a animação da vida balnear, em que ordinariamente todos estão mais bem dispostos para pensar na melhor e mais agradavel maneira de passar o tempo, do que na de resolver satisfatoriamente o intricado problema dos conflictos anglo-russo, ou hispano germanico.

Aqui, ao pé do oceano, sob a impressão inexplicavel da sua grandiosa influencia, e

sob a de 4 ou 5 metros de baeta azul simplesmente embrulhada e cozida á volta do corpo, ninguem se preoccupa muito no momento actual com a questão do Afghanistan, com a das Carolinas, ou mesmo com a decantada entrevista dos dois imperadores em Kremsler! Não! Aqui, todos pensam mas é em tomar banho e divertir-se. Dar saude ao corpo e alegria ao espirito. Eis a questão mais importante do dia, e até da noite.

Do cholera, já ninguem se lembra, e nem em tal se falaria, se não fossem os maldictos jornaes que insistem de uma maneira desconsoladora e triste, a affirmar que em Hespanha ainda faz estragos consideraveis esse terrivel flagello, auxiliar poderoso dos planos aladroados do chanceller de *ferro*, mais cruel do que o mesmo *microbio*.

Inauguraram-se no domingo e quinta feira, ultimos, as *soirées* ordinarias dos dois clubs, *Gremio Lusitano* (progressista) e *Assembleia Figueirense* (regeneradora). As reuniões de abertura estiveram pouco concorridas, dançando-se ainda assim com bastante animação, até depois da meia noite. Continuam, como é de uso, duas vezes por semana em cada club, estas reuniões de familia para que já estão inscriptos grande numero de socios.

Como se sabe, é este um genero de divertimento dos que mais entretem n'esta praia e que mais vasto campo offerece ao estudo humoristico dos apreciadores d'estas interessantes exposições dos mais completos typos, *toilettes*, e costumes, mais e menos indigenas, da abundante galeria nacional em tempo de banhos de mar.

Irei analysando e dizendo, *se a tanto me ajudar engenho e arte*, e alguma paciencia.

Entre as muitas familias ultimamente chegadas, estão aqui d'essa cidade os srs. drs. Mansos Pretos, pae e filhos, dr Manuel Justino d'Azevedo, delegado de saude em commissão official de serviço sanitario, dr. Raymundo Motta, dr. Adolpho Guimarães, dr. Chaves e Castro, dr. Ferreira Camões, administrador do concelho, Rodrigues Nunes, escrivão de direito, Oliveira Calhordas, Alves Ribeiro, e Antonio Doria.

Tambem chegaram hontem os srs. dr. Manuel Nunes Giraldes e familia, viscondes de Miranda do Corvo, Barões do Salgueiro, dr. Antonio Seabra e senhora e D. Luiz de Lencastre, deputado.

Estão arrendadas bastantes casas e esperam-se ainda muitas familias até ao dia 8 e 10 do corrente.

Tambem aqui estão, não obstante as incommodas quarentenas, umas sete ou oito familias hespanholas.

O estado sanitario de todo o concelho da Figueira, geralmente fallando, é optimo. O tempo vae correndo magnifico para quem toma banhos. O mar parece um lago. Desapparecen o vento norte que tinha predominado nos ultimos dias da outra semana, e estamos em pleno *verão*. Um verão de setembro, temperado, consolador vivificante, em que a gente se sente bem e muito bem disposto para se banhar com aprasimento e proveito.

Quem quizer gosar que venha!
E por hoje, adeus que vou para o mar.
Até mais ver,
Praia da Figueira, 4 de Setembro.

João Banheiro.

Está exercendo interinamente as funcções de juiz de Direito n'esta comarca, o sr dr. Constantino Antonio Alves da Silva, na ausencia do seu proprietario o sr. dr. Bento José Pinto da Motta

---

Tem estado bastante incommodado de saude o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, illustradissimo professor da Universidade e respeitavel vulto do partido progressista.

Sentimos e fazemos sinceros pelo restabelecimento de s. ex.ª.

CAPELLO E IVENS

Da sociedade de Geographia de Lisboa recebemos uma circular que dirigm á imprensa, convidando-a a contribuir para o explendor da manifestação de applauso e agradecimento, com que serão recebidos na capital os dois ousados e benemeritos exploradores da Africa

Gostosamente concorremos, na medida de nossas forças, para tão justo como sympatico acto.

Principiamos publicando o programma dos festejos:

I Os socios ordinarios e correspondentes da Sociedade, residentes nos diversos pontos de escala do navio que conduzir os benemeritos exploradores Capello e Ivens, da cidade do Cabo a Loanda e de Loanda a Lisboa (Mossamedes, Benguella, Loanda, Ambriz, Zaire, Principe, S. Thomé, Bolama, Praia, S. Vicente, Funchal), são convidados a organisar d'accordo com a authoridade publica, o commercio, a industria, a imprensa e as corporações de estudo das respectivas localidades, manifestações de regosijo, applauso e reconhecimento publico áquelles illustres cidadãos, pelos novos e gloriosos serviços prestados á sciencia e á patria na sua recente travessia do continente africano.

II A Sociedade fará cunhar uma medalha em bronze, commemorativa d'aquella travessia.

III Logo que haja noticia de se achar á vista o paquete que conduzir a Lisboa os dois illustres exploradores a Direcção da Sociedade com os socios que queiram aggregar-se lhe, e as pessoas que tenham convidadas, partirão em um ou dois vapores, previamente fretados, ao encontro do mesmo paquete. Será opportunamente annunciado o dia da chegada do paquete, e a hora e o local de embarque dos socios e convidados da Sociedade, bem como distribuidos os respectivos bilhetes pessoaes.

IV Precedendo as necessarias authorisações, solicitadas pela Sociedade, o paquete, aguardará se fôr necessario, na bahia de Cascaes a chegada das embarcações alludidas, que em seguida o acompanharão até o seu definitivo ancoradouro.

V Ancorado o paquete, dirigir-se-ha á sêu bordo a Direcção da Sociedade, a comprimentar em nome d'esta os illustres exploradores. Se S. Ex.ª o Ministro da marinha e ultramar honrar com a sua presença esta manifestação, ser-lhe-ha solicitado que aceite a presidencia da representação da Sociedade

Os mais socios da Sociedade receberão e comprimentarão os illustres exploradores no Arsenal de Marinha, onde deverá realisar-se o seu desembarque. Mediante a authorisação de S. Ex.ª o ministro respectivo, serão distribuidos aos socios e convidados da Sociedade, bilhetes pessoaes d'admissão no Arsenal de Marinha.

VI No dia da chegada e nos dois consecutivos, a casa da Sociedade conservar-se-ha embandeirada e illuminada. São convidados os socios a illuminar egualmente as fachadas das suas casas

VII No dia designado pelos illustres exploradores, serão estes recebidos em sessão solemne da Sociedade, para a communicação que elles entendam dever fazer-lhe dos resultados da sua exploração geographica, e para lhes ser entregues as medalhas de honra, em ouro, que a Sociedade lhes conferiu, e as medalhas commemorativas da sua recente travessia africana.

Será solicitada de S. M. o Rei, Protector da Sociedade, a honra de presidir a esta Sessão.

Egualmente será solicitada da Familia Real que se digne assistir.

1.º Será convidado a dirigir os trabalhos da sessão, conjunctamente com o Presidente da Sociedade, o Ex.mo ministro da marinha e ultramar, Presidente da Commissão Central de Geographia.

2.º Serão convidados a assistir a esta sessão as Mesas das Camaras Legislativas, os membros do Governo, do Conselho de Estado, do Corpo Diplomatico, da Camara Municipal de Lisboa, os representantes da imprensa, das escholas e das corporações de estudos e de commercio, e as mais pessoas que a Mesa da Sociedade tiver por conveniente

3.º A sessão será aberta, por ordem de S. M. o Rei, pelo Sr. ministro da marinha e ultramar, que dará em seguida a palavra aos dois exploradores.

4.º Terminada a communicação que elles entendam dever fazer, o Presidente da Sociedade, saudando-os em nome desta, solicitará de S. M. o Rei que se digne entregar lhes por sua mão as medalhas da Sociedade, e em seguida a esta cerimonia, e obtida a devida venia, encerrará a sessão.

VIII Em dia opportunamente annunciado a Sociedade offerecerá um banquete de honra aos illustres exploradores, por quotisação entre os socios que queiram tomar parte n'elle, e um festival nocturno em que tomarão parte os socios e as suas familias.

IX Como se acha estabelecido em relação á casa, estabelecimentos e sessões da Sociedade, desde a fundação d'ella, aos representantes da imprensa, á parte os respectivos convites, serão franqueados os vapores fretados pela Sociedade e logar na sessão solemne, para o que serão fornecidos os bilhetes que as respectivas redacções entendam dever requisitar.

X Além dos bilhetes pessoaes distribuidos aos socios em effectividade e aos convidados da Sociedade e d'aquelles a que se refere o artigo precedente, serão postos á disposição dos mesmos socios os bilhetes que elles desejarem, até 3, para as senhoras das suas familias.

XI Os socios correspondentes, eventualmente em Lisboa, podem requisitar os seus bilhetes na Secretaria.

Casa da Sociedade, Lisboa, Travessa da Parreirinha n.º 5.

*

A convite do *Diario da Manhã*, a imprensa da capital trata de celebrar uma reunião para, conjunctamente com os correspondentes dos jornaes de provincia, accordarem nos meios de concorrer para a brilhante manifestação de sympathia, com que serão recebidos em Lisboa Capello e Ivens.

O commercio tenta por seu lado associar-se aos trabalhos da imprensa e parece que, pelo menos no Chiado, se fará um festival nocturno esplendido.

Se não sobrevier algum contratempo, a recepção dos illustres exploradores promette ficar memoravel.

Diz-se que a empreza dos americanos n'esta cidade, vae estabelecer uma nova linha para o bairro alto, pelo lado da fonte nova.

JOSÉ PEREIRA JUNIOR

Vae reunir-se, a convite do sr dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, a commissão nomeada no anno passado, pelo Monte-Pio da Imprensa da Universidade, para se prestar homenagem de respeito á memoria do prestante cidadão Jose Pereira Junior.

Consta que a commemoração se fará em sessão solemne, inaugurando-se, em uma das sallas d'aquelle Monte Pio, um quadro typographico, executado pelo sr. Adrião Marques, actual director das officinas do estabelecimento, contendo a biographia do fallecido José Pereira Junior, escripta por outro esclarecido typographo o sr. Pantaleão Augusto da Costa.

As associações do Monte-Pio Conimbricense e dos Artistas de Coimbra devem imitar o exemplo, commemorando tambem o anniversario do fallecimento d'aquelle prestante cidadão, a quem todas as associações de Coimbra devem relevantissimos serviços.

Honremos a memoria dos mortos illustres, como incitamento á vivos, para que cultivem as virtudes civicas, tornando-se uteis á sua terra e á sua patria.

No dia 7 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Arganil.

Estação Balnear

Do nosso prezadissimo amigo—*João Banheiro* da praia da Figueira, recebemos hoje a primeira carta noticiosa e a promessa de mais algumas na presente estação de banhos, á semelhança de que em outros annos tem feito este nosso illustre collaborador.

É com o maior prazer que damos esta boa noticia aos nossos leitores, que vão ter, se o nosso amigo não faltar, conhecimento, com a devida apreciação e todo o *sal e pimenta*, do que se passar de mais notavel n'aquella praia.

Ao nosso querido *João Banheiro*, um grato aperto de mão, cheio de reconhecimento, e o pedido de que não deixe em metade á sua apreciada promessa.

Ao sr. Sebastião d'Almeida Soriano, desenhador na repartição das obras do rio Mondego, foi concedido um mez de licença, para tratar da sua saude.

AOS AMIGOS DAS TOURADAS

A ultima corrida de touros, que se fez em Almada foi causa de grande alvoroto e tambem o podia ser de grandes desgraças.

Ás cinco horas da manhã dois dos touros que se haviam de correr poderam fugir. Um foi logo agarrado mas o outro, percorreu mais de duas leguas, correndo atraz d'elle cinco campinos e as chocas. Todo

---

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXVIII

(CONTINUAÇÃO)

Sobre o fogão estava uma garrafa d'agua, Daniel encheu um copo, bebeu com sofregidão, e recuperou as forças necessarias para sair...

Mas apenas deixou o quarto, preoccupado, aturdido, percorreu as escadas e os corredores interminaveis, sem atinar com o quarto que procurava, apesar das indicações que se viam em cada lado da casa, e foi obrigado a recorrer a um rapaz que lhe indigitou uma porta, diante da qual passara quatro ou cinco vezes, dizendo-lhe.

—E ali!...

Daniel bateu de mansinho, e a porta abriu-se sem demora, como se por traz d'ella estivesse alguem esperando com a mão no fecho.

O pobre rapaz entrou cambaleando, e via como atravez d'um nevoeiro, do lado direito o tio Ravinet e uma senhora já idosa, e ao fundo da saia, perto da janella, quem?... a sua Henriqueta!...

Saiu-lhe do peito um grito agudo, caminhou para ella... Mas Henriqueta, mais ligeira ainda, voou ao seu encontro, enlaçou-lhe os braços ao redor do pescoço, e aconchegando-lhe a cabeça ao peito balbuciou em soluços:

—Daniel!... meu Daniel!... Até que emfim, torno a ver-te!...

XXIX

Havia dois annos que Daniel e Henriqueta tinham sido separados.

Sim, dois annos tinham volvido sobre a noite fatal em que a voz escarnecedora do conde de Ville-Haudry rugiu de subito perto d'elles, debaixo do magestoso arvoredo do jardim da rua de Varennes.

Que inauditas e inverosimeis peripecias desde essa epocha! Que provações, que torturas, que miserias!...

Tudo quanto o espirito humano póde supportar, tudo elles experimentaram.

Pode dizer-se que não se passou um só dia d'esses dois infinitos annos que não lhes trouxesse o seu tributo de dilacerantes amarguras.

Quantas vezes os dois infelizes desesperaram do destino!... Ai quantas e quantas vezes chegaram a desejar a morte!... E todavia, depois de indiziveis soffrimentos, achavam-se reunidos e embebidos na suprema felicidade da hora presente, esquecendo tudo e todos, os seus inimigos e a terra inteira, as pungentes afflicções do passado e as ameaças do futuro.

Por muito tempo permaneceram assim, apertados um contra o outro, fóra de si, loucos de ventura, não podendo acreditar n'aquella realidade tão ardentemente appetecida, incapazes d'articular uma só palavra, rindo e chorando ao mesmo tempo. Ás vezes desprendiam-se um ponco, desviavam a cabeça para melhor se contemplarem, mas para logo os seus braços se apertavam em mais vehemente amplexo, como se receassem que viessem ainda separal-os.

—Como elles se amam! .. murmurava a senhora Bertolle, ao ouvido de seu irmão, pobres crianças!...

E as lagrimas rolavam em abundancia pelas faces, em quanto o velho adelo, não menos commovido, mas cuja commoção se traduzia d'outro modo, cerrava os punhos com vehemencia, e trovejava:

— Esta bom! está bom! Tudo isto será lançado na conta a pagar!...

Daniel voltava a si, e a razão readquiria-lhe o natural imperio.

Acompanhou a menina de Ville-Haudry á poltrona que estava ao canto do fogão, e sentou-se em frente d'ella, pegou-lhe nas mãos, estreitou-as nas suas e pedia-lhe ou para melhor dizer exigiu que lhe contasse fielmente a historia dos dois lamentaveis annos que acabavam de passar.

este tropel por montes e valles devastando tudo e tudo e atulhando. Foi em alvoroto muita gente, que tambem a seu turno ia tomando parte na correria.

O toiro, entretanto, feriu um cavallo, e apanhou tres tiros, ficando bastante ferido.

Proximo da Costa de Caparica, uns dez ou doze valentes rapazes atravessaram deante um carro de bois diante, e, collocando-se alguns debaixo, chamaram o toiro, que acommetteu, furioso. Os rapazes então agarraram no laço, e de tal modo se houveram, que, dentro em pouco, estava o toiro atado e de pernas para o ar dentro do carro, sendo assim conduzido á praça de Almada, aonde chegou ás duas horas da tarde.

E digam-nos se não é um divertimento fidalgo o das touradas?

No impedimento do sr. dr. Augusto Cesar de Sousa, foi encarregado da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, sr. Antonio Maria Pimenta, digno official adjunto, cavalheiro muito considerado em Coimbra.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Ao terminarmos a ultima revista, um presagio de mau agouro caia na politica anglo-russa. Um telegramma dizia: que a Russia tinha obtido da Austria a promessa de conservar neutral a Turquia, no caso de rebentar a guerra no Afganistan, entre o leopardo dos mares e o urso do polo.

Mau arranjo para os amigos da paz. Aquella certeza fazia necessariamente crear maior preponderancia ao partido militar na Russia, precipitaria necessariamente a questão para o estrondear das armas.

E a estes assomos bulhentos accresce outra noticia de não menor vulto, transmittida pelo seguinte telegramma:

S. Petersburgo, 2.—O czar irá visitar o soberano da Persia, e passará depois ao Afganistan.

Vae S. Magestade imperial de todas as Russias até ao theatro da guerra? Talvez.

Em meio de tudo isto apparece-nos porém a flengma ingleza, contrastando com tanto ardores. Dizia-se que a Russia notificára ao governo inglez, que desistia da posse de Zulficar, o ponto mais contestado por ambas as partes n'este singular letigio; pois lord Salisbury não se apressou desde logo a acceitar a proposta, cortando de vez a questão; precisa por ventura ver antes o resultado das proximas eleições e talvez o effeito da missão de sir Wolff a Constantinopla.

Está muito ás escuras a diplomacia, a respeito da questão afgan; a proxima estação é impropria para tentativas militares n'aquelle ponto. É pois caso para esperar.

—Em Hespanha dissemos que o governo estava extasiado ante as boas intenções e melhores disposições do chanceller de ferro. Em má hora se deixavam os ministros hespanhoes adormecer por tão falazes esperanças.

No 10 do corrente diziam de Madrid:

«Chegou finalmente a nota allemã. Sustenta o direito da Allemanha a occupar as Carolinas, e invoca a amizade da Hespanha para se chegar a um accordo.»

Quer a Prussia um accordo, mas sob a base de se lhe reconhecer o direito de occupar as Carolinas! E que tal?

E seguem os telegrammas dizendo:

Madrid, 2.—O conselho de ministros estudará amanhã a resposta da Allemanha á nota hespanhola relativa á questão das ilhas Carolinas.

Corre que os allemães occuparam todo o archipelago de Marshall, a leste das Carolinas.

Londres, 2.—Consta ao *Daily News* que a esquadra allemã que está em Zanzibar, recebera ordem para ir ao Pacifico por causa do conflicto hispano-allemão.

Muito bem. O conselho de ministros, algo contrariado, talvez atordoado, com a nota allemã quereria estudar.

Estudar?... vae a esquadra allemã singrando pelas aguas do grande oceano.

Em ruim occasião querem os ministros estudar. A opinião publica é toda para obras, que não para estudos; deite a côrte fogos de vistas, se lhe apraz; os hespanhoes vão por outro rumo.

Os militares hespanhoes, desde o mais graduado até o ultimo soldado, reunidos em aspiração patriotica, vão custear as despezas de um novo aviso de guerra que mandarão construir, destinado ao serviço nacional, e que se chamará *Exercito*.

O periodico *Liberal* abriu nas suas columnas uma subscripção para se construir, com o mesmo fim, outro, que se chamará *Patria*, e faz um eloquentissimo appello a todas as classes da sociedade, abrindo a subscripção com duas mil e quinhentas pesetas.

O exemplo do generoso general Salamanca foi seguido a risco; o commercio recusa comprar a Allemanha, a imprensa agita a opinião, o exercito recusa as suas condecorações e Berlim.

Só o rei hesita, conservando o seu uniforme de ulano. Triste condição!

Hontem á noite tivemos no rio Mondego uma serenata promovida por uma *troupe* de rapazes enthusiastas; acompanhou-os a banda de infanteria 23.

A flotilha, devidamente embandeirada e illuminada partiu da Lapa dos Poetas, seguiu rio abaixo, demorando-se largo espaço de tempo defronte da cidade; continuou depois até ao porto das Ameias onde teve fim o passeio.

Foi uma excursão esplendida, como são todas as que se fazem no nosso Mondego, que para isso concorre tambem com as suas bellezas naturaes.

A concorrencia no caes a gosar o bello espectaculo da serenata era grande.

Partiu hontem para a Figueira da Foz, com sua familia, aonde vae fazer uso de banhos do mar, o sr. Julio Machado Feliciano, socio da firma Machado & Ferreira com estabelecimento de fazendas de modas na rua do Visconde da Luz.

O ferro carril na China

Tem custado, mas parece que d'esta feita se consegue que os bons mandarins botem primeira classe em caminho de ferro. Tambem já não vae sem tempo. Que pachorrentos!

O marquez de Tseng e o sr. Li Hung-Chang estão negociando a construção da rede de caminhos de ferro da China, principiando-se pela linha que ha de unir Tientsin a Pekin.

Os nossos leitores comprehendem, sem difficuldade, que grandiosa revolução economica, social e politica, ha de resultar do estabelecimento de vias ferreas no Celeste Imperio. São bem conhecidas as transformações que o caminho de ferro produziu na Europa, onde, comtudo os meios de communicação que elle substituiu, eram superiores aos que vae substituir na China.

Pode-se esperar não só que semelhante melhoramento dê um impulso enorme ao commercio da Europa com o imperio chinez, mas ainda que desenvolva consideravelmente as relações politicas das grandes potencias com o governo de Pekin, acabando por modificar sufficientemente as disposições que tão vasta região tem tido para se conservar afastada do movimento civilisador da Europa.

Seria curioso se os europeus d'aqui a uma duzia de annos podessem commoda e economicamente ir assistir na cidade do filho do sol a uma exposição de antiguidades de rabicho.

Na ultima quinzena não houve alteração notavel no preço dos cereaes no nosso mercado.

O CHOLERA

Como em nosso anterior numero, principiamos hoje pela estatistica.

Tem havido em Hespanha nos primeiros dias do corrente mez:

DIA 1

Em Madrid (capital) 7 casos e 9 obitos.

Provincias: em Albacete, 55 e 16; Alicante, 27 e 12; Almeria, 326 e 96; Badajoz, falta Burgos, 9 e 4; Barcelona, 111 e 54; Castellon, 68 e 24; Cordova, 62 25; Cuenca, 219 e 64; Cadiz, 27 e 12; Ciudad-Real, 77 e 33; Granada, 186 e 95; Gerona, 36 e 13; Guadalajara, 34 e 13; Huesca, 105 e 23; Jaen, 12 e 8; Lérida, 70 e 27; Logrono, 55 e 13; Malaga, 110 e 51; Madrid, 55 e 19; Murcia, 62 e 27; Navarra, 74 e 20; Palencia, 96 e 26; Samora, 105 e 14; Saragoça, 299 e 96; Segovia 30 e 13; Salamanca, 135 e 56; Santander, 135 e 56; Soria, 63 e 13; Tarragona, 57 e 10; Teruel, 140 e 46; Toledo, 69 e 32; Valencia, 33 e 12; Valladolid 207 e 69.

Total: 3:064 casos e 1:049 obitos.

DIA 2

Madrid (capital) 8 casos e 4 obitos.

Provincias: Albacete, 30 e 14; Alicante 22 e 12; Almeria, 234 e 88; Castellon, 63 e 24, Cordova, 34 e 19; Cuenca, 145 e 66; Granada, 174 e 74; Jaen, 18 e 12; Madrid 47 e 9; Murcia, 63 e 30; Navarra, 186 48; Samora, 12 e 3; Saragoça, 267 e 77 Segovia, 36 e 13; Soria, 51 e 9; Tarragona, 74 e 29; Teruel, 154 e 43; Toledo, 97 e 49; Valencia, 37 e 6; Valladolid, 165 e 59; Barcelona, 100 e 68; Burgos, 31 e 16; Cadiz, 45 e 30; Ciudad-Real, 110 e 57; Gerona, 51 e 12; Guadalajara, 3 e 3; Huesca 81 e 16; Lérida, 70 e 26; Logrono, 42 e 16; Malaga, 68 e 27; Palencia, 111 e 21; Salamanca, 28 7 Santander, 19 e 15.

Total; 2:676 casos 996 obitos.

Do paiz visinho são pois muito satisfatorias as noticias; a epidemia decresce.

Não vae o mesmo pela França e Italia. Da França diz o telegrapho:

Paris, 2 *de manhã*.—Appareceu o cholera em Nimes e no departamento de Héralt. A epidemia vae-se tambem estendendo ao norte e ao sul da Italia. Em Marselha falleceram hontem 25 coléricos.

De Italia accrescenta, a este respeito, outro telegramma de Genova que é um facto averiguado ter apparecido o cholera em Ponzone, aldeia d'uns 3.500 habitantes da provincia de Alexandria, proximidades de Acqui.

Morreram já n'essa povoação, atacadas pelo cholera, quatro pessoas.

A epidemia foi levada para ali por uma familia procedente de Marselha.

Ainda não tinha sido estabelecido cordão sanitario para isolar aquella povoação. O panico em toda a provincia é enorme.

*

Do cordão sanitario temos noticias, que é reforçado cada dia por novos contingentes.

Ha queixas de todos os pontos da raia, que são grandes as baixas das tropas a differentes hospitaes; não cremos no optimismo das informações governamentaes, estamos até dispostos a suppor que encobrem a verdade, é preciso todavia não exagerar os males por facciosismo; a ninguem admirará que adoeçam algumas praças em tantos milhares.

Poz-se o cordão, sustente se. O peior seria importar no outomno os germens da doença, para ficarem incubando todo o inverno, e rebentarem intensamente no proximo verão.

*

O cruzeiro na costa principiou mal, segundo participam de Peniche; o vapor *Caçador*, fretado ao sr. Brunay, e para ali mandado, dizem que estaciona preguiçosamente no porto, em vez de pairar ao largo.

No ultimo numero dissemos, que a corveta *Mindello* recebera ordem de navegar para a Madeira. Se assim foi, recolheu novamente ao Porto, incapaz de tal viagem, precisando antes uma viagem ao dique do arsenal.

Estas e outras ordens, nescias e perigosas, é que desacreditam os serviços. Empregue-se o *Caçador* nas condições, em que foi ajustado, e mandem-se navegar os navios, que se acham em estado de o fazer.

Não deve ser pequena a despeza feita com as medidss preventivas. Sem agora discutirmos se foram bem pensadas, nem regatearmos a despeza, pretendemos que em tudo isto haja seriedads—que o cordão seja cordão e o cruzeiro seja cuzeiro.

Regressaram da Figueira da Foz, os srs. drs. Joaquim José Paes da Silva e Jose Epiphanio Marques, lentes de direito e medicina.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—

Figurinos em Phototypia offerecidos aos consumidores e revendedores da Chapellaria Universal de Victor Coutinho & C.ª rua de Santo Antonio, Porto.

É um trabalho nitido, que acredita a casa que faz o reclame e o artista que o executou.

—*O Felgueirense*, periodico semanal que se publica em Felgueiras. Saiu á luz o n.º 1.º em 1 de setembro corrente.

O lemma d'este novo periodico está nas seguintes palavras que extractamos do seu primeiro artigo:

«O nosso movimento é exclusivamente local: não nos enfileiramos em nenhum dos partidos em que se acha dividido o paiz.»

Todavia em outro artigo epigraphado—«*Patriotos e patriotas* diz:

«Os nossos amigos são conhecidos pela denominação de *autonomistas*, e principalmente pela de *patriotas*.

Pelo contrario, os adversarios do nosso concelho, amigos do pobre visconde louzadense, são elegantemente denominados *corciros de Felgueiras*, e sobre tudo os *patriotas*.»

Bem vindo o nosso collega. Prospera viagem e longa vida nas tormentas da publicidade.

—*O Elegante* é um dos bons jornaes de modas, que se publicam em portuguez.

O numero que acabamos de receber é uma prova de quanto avançamos. A variedade e finissimo bom gosto dos figurinos das ultimas modas parisienses, moldes e respectivas descripções feitas com a maxima clareza e ao alcance de todos, grande variedade de artigos devidos á penna de escriptores dos mais considerados, chronica de theatros e touradas, uma infinidade de passatempo como logogriphos, charadas, etc., tudo emfim insere o apreciavel jornal de modas a que nos referimos, e cuja acquisição recommendamos a todos os alfaiates.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya 40 a 52. Cada numero avulso custa 400 réis.

—*O Instituto*, revista scientifica e litteraria. Publicaram-se os n.os 1 e 2, segunda serie do vol. XXXIII correspondentes aos mezes de julho e agosto de 1885.

Summario do n.º 1.—Prerogativas da Real Capella da Universidade.—O Positivismo e a Moral.—Vaccina anti-cholerica do dr. Férran.—Mãe (poesia).—Sobre a natureza das cousas (poesia).—Job (vertido de Lamartine).—A Roupeta.—Chronica.

Summario do n.º 2.—Prerogativas da Real Capella da Universidade.—Vaccina do dr. Férran.—Sobre a natureza das cousas (poesia).—Fabio Areas e Sebastião Stochamer.—Chronica.

—*Codigo do Recrutamento*, pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

O nome do auctor, um dos ornamentos da nossa Universidade, e o mais conceituado conhecedor da nossa legislação administrativa, dispensa bem que a obscuridade da nossa penna tente fazer lhe o merecido elogio.

Na secção competente vae o annuncio de obra tão importante para todos os empregados das repartições administrativas.

Coimbra Medica.—Publicou-se o n.º 17 do quinto anno; trata os seguintes assumptos: Reformas de ensino medico—Breves considerações sobre a dosimetria.—Synopse de operações.—Bibliographia.—Revista de jornaes.—Productos da industria pharmaceutica.—Hospitaes da Universidade de Coimbra.—Hospicio districtal de Coimbra.

—*A Moda Illustrada*. VII anno n.º 161 Teem as elegantes n'este numero variedade de figurinos, moldes debuxos, etc.

—*Jornal de Horticultura pratica*, vol. XVI n.º 9. Entre outros assumptos, contém artigos illustrados com gravuras sobre as seguintes plantas: Lilium Harrisii.—Regenerador dos prados.—Abutilon Thompsoni flore pleno.—Aralia quercifolia.—Sciadopitys verticillata.—Rhododendron Queen Victoria.

Terminou hoje o praso para as reclamações ácerca da distribuição feita pelos gremios.

Ha dias um individuo d'esta cidade, foi tomar banho n'uma barraca do sr. Godinho, e ahi perdeu um annel de valor. No dia seguinte foi encontrado o annel, pelo sr. Carvalheira, criado do sr. Godinho, que o foi immediatamente entregar a seu dono que o gratificou com 2$000 réis

É um dos muitos actos de honradez que nobilitam a classe trabalhadora; louvores ao brioso homem do povo.

É magnifico o aspecto das vinhas no nosso concelho.

Os lavradores mostram-se satisfeitissimos.

E' completamente falso ter-se prohibido a feira de Monte Alto, como geralmente corre n'esta cidade.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

RAPAZ

NO estabelecimento de ferragens de Joaquim José Duarte (Successores) na Praça 8 de Maio, precisa-se de um, dando boa abonação. (1)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão Adelino, procede-se a inventario orphanologico por obito de Manoel Jacob, de Caseonha, freguezia de Sernache dos Alhos, do qual é inventariante a viuva Maria Matthias, do mesmo logar. Pelo presente são citados os credores incertos do fallecido e os legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, dentro do praso de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 3 de setembro de 1885.
Verifiquei
C. A. Silva.

O escrivão interino,
(1) *João Ignacio de Sousa.*

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (2)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (4)

2.º ANNUNCIO

NO dia 4 do prozimo mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, vender-se-hão, pela execução que Antonio José Alves Borges move contra Joaquim Bernardo e mulher Maria das Dores, d'esta cidade, uma terra de semeadura com arvores de fructo e oliveiras com agua de rega, no sitio do Breio, freguezia de Santo Antonio des Olivaes, no valor de 180$000 réis.

Uma casa de sobrado e lojas, terra de semear, agua de rega, arvores de fructo e pinhal no sitio da Prega do Carro, dita freguezia, avaliada um 360$000 réis;—e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 29 de agosto de 1885.
Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(5) *Antonio Pessoa Guedes.*

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS

E

CIGARROS SUISSOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Maria de Sá, viuva, de Sernache dos Alhos, no qual é inventariante Joaquim Pimenta de Sá, solteiro, do mesmo logar.

Pelo presente são citados os credores incertos da finada, os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca e bem assim a interessada Rosa de Sá, solteira, ausente em parte incerta, para dentro do praso de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 4 de setembro de 1885.
Verifiquei
C. A. Silva.

O escrivão interino,
(6) *João Ignacio de Sousa.*

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(7)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (8)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115 — 117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossa, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(9)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquin da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (10)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.as de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas de sua casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(11)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (12)

ENFERMIDADES SECRETAS D

Dr ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis. pelo correio 630.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás.

(14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:084 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

ELEIÇÕES MUNICIPAES

E geral no paiz a lucta eleitoral, para o proximo acto de renovação dos corpos administrativos; de toda a parte chegam noticias do maior ou menor interesse, que a politica local merece a quantos se empenham no bom andamento dos negocios publicos, á parte os interesses particulares e os preconceitos de facção, peculiares a todo o systema representativo.

O lemma do partido regenerador — Melhoramentos materiaes — sem difficuldade o confessamos, teem realisado uma grandissima transformação economica e financeira em todo o paiz; são evidentes seus beneficios. O que a esse partido se reprova é a depravação moral, que tem occasionado, a par dos melhoramentos materiaes; é a temerosa imprevidencia, com que sobrecarregou o futuro, tornando-o insolvavel; é finalmente o desperdicio, com que se fizeram as obras mais importantes, elevando o seu custo muito além do que seria rasoavel, e por tanto do que seria verdadeiramente util e proprio de uma boa administração.

E estes vicios, que ahi relatamos, concernentes á administração geral do estado, têem por egual contaminado as administrações locaes, tanto municipios como juntas geraes do districto. Os juros de emprestimos absorvem a melhor parte das receitas, e as sobras mal chegam para as despezas correntes; os melhoramentos mais insignificantes, ou se hão de fazer á custa de novos emprestimos, ou hão de estacionar. Parar ou rebentar — eis o que se antolha á marcha, que a politica, tanto geral como local, vae seguindo n'este paiz.

É realmente para actos de muita prudencia, de grande dedicação civica, o resolver, no actual momento da nossa vida publica, os serios problemas economicos e financeiros dos municipios. Falta-nos muito que fazer, quer pelo que respeita aos melhoramentos materiaes, quer ao desinvolvimento moral e intellectual do povo, e principalmente n'estes dois ultimos ramos; todavia os contribuintes, descrentes dos politicos e cançados dos impostos, vão-se retraindo, vão creando mais uma das gravissimas difficuldades, com que os governantes teem de luctar.

O municipio de Coimbra, além das condições geraes da nação, que necessariamente influem no seu estado financeiro, tem actualmente a resolver graves problemas, e principalmente o da abertura do novo bairro, a que são destinados os terrenos da quinta de Santa Cruz, ultimamente comprada.

Custou a quinta vinte e tres contos de réis aproximadamente, o que produz um encargo para o municipio superior a trezentas libras annuaes. Suppondo que os melhoramentos já realisados sairam de despezas correntes, e que os rendimentos d'ella dão para as despezas proprias de guarda e conservação, é certo que a operação, ultimamente realisada, representa um accrescentamento importante dos encargos camararios.

Deixar secha, por morosidade de trabalhos de construcção, que este aggravamento das finanças municipaes vá avultando cada dia, e tornando mais difficil, mais insolvavel o futuro? Emprehender-se-ha de prompto obra de vulto, que, pela venda dos terrenos adjacentes, indemnise a camara dos sacrificios já feitos? Trará comsigo o emprehendimento de obras novas maiores encargos ainda, vindo por tanto a aggravar em vez de alliviar o orçamento municipal?

São assumptos da maxima ponderação, que só uma vontade prudentemente energica, uma iniciativa sensata, uma grande devoção civica, sem precipitações nem temores, póde resolver. E urge resolver este assumpto, conjunctamente com outros, concernentes á instrucção primaria e ao saneamento da cidade, que se impõem como impreteriveis, pelo estado lastimoso a que estes ramos de administração chegaram em Coimbra.

Perante este quadro de resoluções graves, que se hão de tomar no proximo biennio, qual é attitude principalmente do commercio em Coimbra? Avisinha-se a epocha de manifestar pela urna a opinião, e a opinião está adormecida, como se os negocios concelhios corressem do melhor modo possivel, sem difficuldades, sem attrictos, sem necessidades a satisfazer com imprenterivel urgencia. Aqui, como em toda a parte onde o partido regenerador predomina, não se discute, não se pezam, nem se modificam umas por outras as opiniões contrarias: manda quem póde.

Ora isto será tudo, menos politica representativa; será a manifestação de uma influencia poderosa, mas não significa o assentimento geral de vontades conscientes; será, e de certo é, o resultado do adormecimento da consciencia dos cidadãos, não se diga, porque não se pode dizer com boa verdade, que é a expressão das condições vitaes da terceira cidade do reino.

Teem-se indigitado, sob a forma de puro boato, alguns nomes, dos mais notaveis na politica local de Coimbra, para fazerem parte da vereação.

É lamentavel porém que se não tenha ventilado largamente esta questão, trazendo á tela da publicidade este assumpto, para se discutir, não a procedencia politica dos cidadãos indigitados, mas para se avaliarem aptidões, aparar projectos e escolher a melhor e a mais decidida resolução.

Entre os nomes, em que ouvimos falar, para a vereação conimbricense, corria o do sr. doutor Costa Allemão caracter integro, cuja competencia o Asylo da Infancia Desvalida abona de um modo honrosissimo. Constitue egualmente uma séria garantia de optima escolha a gerencia do sr. doutor Costa Allemão, como administrador da Imprensa da Universidade, gerencia a todos os respeitos notavel, mas principalmente pelos melhoramentos introduzidos n'aquelle estabelecimento.

Ninguem de certo duvidará da competencia de tão illustrado lente da nossa universidade, e tão experimentado cidadão em questões administrativas praticas, para levar por bom caminho a resolução das actuaes difficuldades das nossas finanças municipaes.

Mas, porque não vimos á imprensa com sermão encommendado, não diremos que este seja o melhor partido. Atiramos para a tela da discussão com um nome, em que nos parece que recairia uma escolha optima; confrontemos todos, que nos interessamos na lucta, nossas opiniões; cotejemol-as, saia da comparação a luz, e com a luz a melhor escolha.

Em assumptos d'esta ordem, parar é morrer, parece-nos prematura, a morte do municipio de Coimbra. Não basta porém dizer que não morrerá; é preciso vivifical-o com a escolha de vereações, que lhe fomentem o desinvolvimento moral e as riquezas materiaes, até onde em desinvolvimento pode ser levado. Resta-nos clamar:

Á urna pelo dr. Costa Allemão.

DELEGADOS PAROCHIAES E COMMISSÕES PROMOTORAS DE BENEFICENCIA E ENSINO

O nosso presado collega a *Verdade*, periodico de Thomar, inseriu no seu numero 280 um artigo do sr. Martins Velho, sobre estas entidades, que fazem parte do complicadissimo conjuncto de auctoridades, que superintendem na instrucção primaria.

Não cumpria, n'aquelle concelho, os deveres do seu cargo nenhum dos delegados parochiaes; a não ser para de vez em quando perseguirem algum professor que lhes era desaffecto s. s.as não se dignavam sair da sua inercia.

Ora como não tinha sido para tão inutil resultado que o legislador se dignára creal-os a camara teve de recorrer ás juntas de beneficencia e ensino para ver se estas, dando algum signal de vida, compelliam os delegados parochiaes a entrarem em melhor caminho.

Não oremos, como o articulista referido, que das commissões saia resultado que preste; é todavia certo que por toda a parte, como em Thomar, os delegados parochiaes, ou teem sido inuteis, ou teem feito o contrario d'aquillo que, segundo a lei, deviam fazer.

O governo faria bem, propondo ao parlamento uma revisão das leis de instrucção primaria; em quanto porém este processo, por moroso, não tiver applicação, seria de grande vantagem que as juntas escholares, d'accordo com as camaras, tentassem melhorar as condições do nosso ensino publico.

Capello e Ivens

Parece que será no dia 16 ou 17 do corrente, a chegada a Lisboa dos dois notaveis exploradores; todas as classes e todas as corporações teem adherido aos primeiros trabalhos da Sociedade de Geographia, para tornar imponente a recepção que se lhes prepara.

A VELHICE DA MADRE ETERNA

Parodia excentrica e humoristica á velhice do padre eterno de Guerra Junqueiro, por tres cabeças distincta s futuros socios de varias academias e phylarmonicas.

Este livro collaborado por um grupo de poetas distinctos, e bohemios insubmissos da nossa litteratura e jornalismo, deve fazer uma bulha ruidosa no dominio dos escandalos alegres. É o livro de mais brilhante troça que ultimamente se tem feito.

A edição, nitida e em elzevires, é illustrada por varios artistas de nome.

Emfim o escandalo da *Velhice* da *Madre*... é muito maior que o apparecimento da *Velhice* do Padre... Eterno, de Guerra Junqueiro.

O livro deve apparecer no dia 13 á venda 700 réis—por assignatura—800 réis avulso.

Requisições dos srs. editores ou livrarias á Casa-Chardron.

Pedidos na volta do correio.

AS MULHERES

Decididamente, nos povos da raça latina, temos nós os homens de nos acolher aos lares, crear os nénés, pespontar as meias. Minhas queridas filhas de louros anneis! quando vos verei altivas, ir absortas em graves pensamentos, para o vosso quartel ou para o vosso navio, sonhando tacticas e astronomias?!

Dizem do coração do mundo neo-latrino:

«*Paris*, 3.—Nove mulheres apresentam a sua candidatura para as proximas eleições geraes de deputados.»

Muito bem. Um dia virá em que vos eu pergunte: E o Francisquinho? Então me responderas tu, a quem dei o nome de Thirse, pensando que serias meiga e vaporosa, como as aves do paraiso.

Oh! o Francisco?! Está hoje insupportavel com a sua enxaqueca; nem poude mudar os coeiros ao nosso bébé.

E tu?.. (perdôa habitos de velho).

Acabo, me responderás tu, de receber ordem para marchar com a companhia do meu commando para o cordão sanitario. Aquella nossa ministra, desvergonhada e facciosa, não me concedeu um mez de licença, que com toda a justiça lhe pedi...

Agora reparo, minha Thirse. Como estás... á moda, com o teu calção justo, a tua bota á fredérica...

É moda agora, papá. Nós as mulheres não queremos dar nos ao amor para não sermos escravas do homem, nem ser artistas para nos não tornarmos simples objecto de divertimento...

Viva a liberdade do amor! a supremacia politica do genero feminino!

Á urna pelas mulheres. Aos coeiros os homens.

CLUB ESCHOLAR JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO

Este club sito na freguezia do Sacramento em Lisboa, concluiu os seus trabalhos de installação, vae pôr por obra um de seus primeiros intentos—Uma bibliotheca e gabinete de leitura.

É democratico o caracter d'esta associação, segundo vemos da circular, que dirigiu ao jornalismo, pedindo a remessa de publicações.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Eram tenebrosos os ares da politica anglo-russa, ao encerrarmos a anterior revista. Apezar d'isso os diplomatas atreviam-se a tomar ares mais puros, em suas casas de campo.

Sempre foi boa a mudança de ares. Refrescavam-se os humores, o telegrapho dizia-nos, annunciando um addiamento de questões irritantes:

«*Constantinopla*, 3.—Assym-pachá foi encarregado pelo sultão de negociar com sir Henry «Drummond Wolff.»

Não se incommoda porém sir Wolff, as coisas arranjam-se pelo melhor. Lord Salisbury e o ministro russo determinaram-se pela paz. Fala o telegrapho:

«*Londres*, 4.—Estão definitivamente aplanadas «as difficuldades da questão de Zulfikar.»

E se não houver alguma recaida, ou se ao cicatrizar da ferida não sobrevier accidente de gravidade, o perigo vae passado. Estejamos porém de sobreaviso para um epilogo d'este drama—ainda falta redigir um documento qualquer e assignal-o. Ou se tropéce n'este pedregulho, ou tacitamente se conserve a paz, em ambos os casos a questão do Oriente está pendente de um fio sobre a cabeça dos politicos; qualquer oscillação, uma leve corrente de ar, põe logo em perigo a questão suspensa. Repouzemos entretanto.

—São de outra gravidade as noticias do conflicto hispano-allemão.

Esperavam-se noticias formaes do caso, que se dera nas Carolinas, para onde tinham navegado tres navios hespanhoes. Chegaram finalmente as noticias desejadas supposto que a ninguem agradassem.

O governo hespanhol recebeu das Filippinas o seguinte despacho:

«Chegou de Yap o *S. Quintino* com a noticia de «que depois de estar tres dias em Manilha preparando-se para fazer um desembarque, entrou ao «escurecer do dia 24 uma canhoneira allemã, que «ás 9 horas da noite desembarcou força armada, «occupando a ilha em nome do imperio, lavrando «o competente auto de posse.

«Os commandantes dos nossos navios protestaram contra a occupação por se considerarem «senhores da ilha.»

Os hespanhoes não percebem muito bem o procedimento dos seus officiaes de marinha, o governo tão pouco o percebeu porque logo os mandou passar á disponibilidade.

E que fariam os officiaes da marinha hespanhola? Secundariam as tendencias prudenciaes do governo da metropole? Fariam fogo sobre a canhoneira allemã, precedendo os enthusiasmos do povo madrileno? Seguiram o exemplo do governo: este porém vae arrastado por outra corrente, a da opinião, e os officiaes que o imitaram foram as primeiras victimas da sua má politica.

A noticia do que se passára nas Carolinas

causou um immenso alvoroto em Madrid Diz um correspondente do *Commercio Portuguez*:

«*Madrid*, 4.—Acabo de vêr o povo arrancar do «palacio da embaixada o escudo e a bandeira da «Allemanha, queimando-os no mesmo palacio.

«As ruas estão concorridissimas, e é grande o «enthusiasmo patriotico.»

O povo foi depois para defronte das legações de Italia e de França dar vivas á raça latina e de todas as bôcas saia espontaneo e com enthusiasmo o nome do general Salamanca.

O ministro de Allemanha teve de ser escoltado pela guarda civil para se transportar da Granja para Madrid; as ruas estavam occupadas por tropas de infanteria. O conde Benmar, ministro da Hespanha em Berlim, foi avisado para estar prompto a pedir o seu passaporte á primeira voz.

De Madrid dizia o telegrapho, em 6 á noite, que o conde de Solms, ministro plenipotenciario da Allemanha na côrte de Madrid, declarou ao sr. Canovas del Castillo, presidente do gabinete hespanhol, que o facto de haverem os allemães tomado posse da ilha de Yap não prejudica os direitos da Hespanha sobre as ilhas Carolinas; e que a Allemanha teria até impedido esse acto, se lhe fosse possivel expedir ordens á canhoneira allemã que o executou.

N'um telegramma de 7 lêmos que a ultima nota da Allemanha é muito conciliadora, declarando que a retirada do governador de Yap não prejudicará de fórma alguma os direitos da Hespanha, se o mesmo governador houver tomado posse das ilhas antes da chegada da canhoneira allemã.

Em consequencia d'estas noticias, Madrid voltou ao seu habitual socego.

D'esta cidade partiram, no domingo e segunda-feira, muitas pessoas para a Figueira da Foz, a fim de assistirem á festa de Nossa Senhora da Encarnação, que teve logar hontem em Buarcos.

Na ausencia do sr. João Luiz Gonçalves chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, ficou exercendo as funcções do seu cargo o sr. Antonio Julio de Sousa, 1.º aspirante da mesma repartição.

Partiu para a Figueira o sr. dr. Augusto Rocha, lente de medicina.

Tem estado doente o nosso amigo o sr. João Pedro Rodrigues de Mattos, que hoje felizmente se acha com algumas melhoras.

Felicitamol-o, fazendo votos pelos progressos do seu restabelecimento.

Visitaram esta cidade o sr. dr. Luiz dos Reis Tergal e sua ex.ma esposa.

Ramal do caminho de ferro

A commissão composta dos engenheiros os srs. Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Bôa Ventura José Vieira e João Anastacio de Carvalho, encarregada de examinar o ramal e estação do caminho de ferro d'esta cidade, foi de parecer que devia ser approvado e aberto á circulação, depois de se executarem uns pequenos reparos, indicados na vistoria official.

A vistoria foi feita sabbado passado e a abertura do caminho, á circulação diz-se que terá pouca demora.

Por espaço de 15 dias a contar de 3 do corrente está patente na secretaria da camara, o rol do lançamento da contribuição municipal directa e do lançamento do imposto sobre cães, relativos ao corrente anno civil, que poderá ser examinados pelos interessados que desejem reclamar sobre qualquer lançamento injusto.

Hontem teve logar na egreja de Santa Clara a costumada festa a Nossa Senhora de Campos.

Foi grande o numero de pessoas d'esta cidade que alli concorreram.

Associação dos Artistas de Coimbra

E o sr. Augusto José Gonçalves Fino o actual caróla das associações coimbricenses. Perdôe-nos s. s.ª a semceremonia da nossa apreciação, porque exprime a verdade do que sentimos.

Teve o sr Fino ultimamente desgostos que o levaram a pedir a demissão de presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, desgostos immerecidos, porque á sua incansavel diligencia deve esta associação grandes e valiosos serviços.

Tem havido pedidos a outros presidentes para, em eguaes circumstancias, reassumirem suas funcções pedidos, todavia realisados por commissões; agora foram todos os corpos gerentes da mesma associação que se dirigiram ao sr. Fino, para lhe manifestar o sentimento causado por sua resolução e para lh pedir se conserve, até ao fim do corrente anno, a prestar seus dedicados serviços no cargo para que havia sido eleito. A condescendencia de s. s.ª mostra de ação pelo principicio associativo; a manifestação dos corpos gerentes não podia ser mais honrosa nem mais completa; estimamos que as coisas se passassem de um modo tão completo quanto bem merecido pelo sr. Fino.

Faremos uma ligeira observação aos melindros do prestantissimo carola das associações. Se o sr. Fino tivesse bem observado o que se passa nas festividades ecclesiasticas, saberia que são os carolas que arranjam a cera, accendem as luzes, convidam cantores e pregadores etc.; depois, quando todos os convidados e não convidados escorripixam o seu *quod ore* e engolem o seu pedaço de arrufada ou de regueifa, o verdadeiro carola mal se enchuga do suor para immediatamente ouvir.... a critica dos seus actos—gastou muito e deu pouco; uma completa estragação.

Dá-se um phenomeno egual nas associações. Os desgostos só os teem os beneméritos, porque só para elles se fizeram as ingratidões, só elles são capazes de as sentir. Pois quererá alguem que se seja ingrato, com quem nada faz? E' absurdo. E quem não tem merecimentos para boas obras, tambem os não tem para o nobre resentimento das affrontas.

Que as ingratidões se tenham sanado, a tempo e honrosamente, para não inutilisar um cidadão prestante e um associado enthusiasta, é o que sinceramente estimamos. De resto o incidente nada mais fez senão por em evidencia os merecimentos do sr. Fino.

A feira de Vizeu que é costume realizar-se no mez de Setembro, deixa de fazer-se este anno por medida preventiva contra a invasão do cholera.

LAVANDERIA

Pelo sr. dr. Fernando do Mello, director do hospital para cholericos foi pedida licença á camara a fim de estabelecer na quinta de Santa Cruz, uma lavanderia para as roupas do mesmo hospital.

Assevera s ex.ª que não ha perigo algum no estabelecimento de tal lavanderia n'aquelle sitio, pois conta com a efficacia dos processos de desinfecção, que tenciona empregar.

Todavia a camara reservou para outra sessão o attender o pedido, querendo provavelmente pensar com antecedencia e madureza a resolução que deve tomar.

Teem diminuido notavelmente as águas da quinta de Santa Cruz; parece-nos por isso que a grande razão, que havia para se pedir o sitio para uma lavanderia apresenta por ventura alguma difficuldades.

Somos dos crentes em não nos visitar o cholera; isso não impede que estejamos preparados de ponto em branco para todas as eventualidades.

Realisou-se hontem a romaria annual á capellinha da Cruz dos Morouços, onde se venerá a Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Graça.

Foi grande a affluencia de povo.

Está em Lisboa o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do rio Mondego e barra da Figueira.

Foi nomeado consul geral de Zanzibar o sr. dr. Joaquim Almeida da Cunha, antigo official, que foi, do governo civil d'este districto.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª Magdalena de Jesus.

Faz depois d'amanhã annos a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa do distinctissimo parlamentar, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Ferro-carril americano

Ouvimos que a companhia do caminho americano, que existe entre a antiga estação do caminho e a Praça do Commercio, d'esta cidade, tenciona construir outra linha que, partindo da nova estação, vá até á cidade alta.

Parece-nos que melhor seria entrar em accôrdo com a camara municipal, para abertura da avenida, e estabelecer no ponto conveniente uma bifurcação do referido caminho, indo um dos ramos até Cellas. Seria um elemento para a execução do plano do novo bairro, e a companhia teria a vantagem de aproveitar as novas ruas, com menor declivé e mais facilidade de assento das vias ferreas.

O CHOLERA

Continuam a ser cada vez mais animadores as noticias de Hespanha relativamente á menor intensidade da epidemia.

Mostram as estatisticas o seguinte:

DIA 3

Madrid (capital) 13 casos e 9 obitos.

Provincias: em Albacete, 48 e 8; Alicante, 13 e 2; Almeria, 185 e 67; Badajoz, 0 e 0; Burgos, 13 e 7; Barcelona, 154 e 51; Castellon, 56 e 24; Cordova, 91 32; Cuenca, 100 e 39; Cadiz, falta; Ciudad-Real, 94 e 49; Granada, 259 e 66; Gerona, 66 e 19; Guadalajara, 31 e 1; Huesca, 50 e 15; Jaen, 28 e 14; Lérida, 28 e 22; Logrono, 71 e 8; Malaga, 107 e 10; Madrid, 44 e 17; Murcia, 62 e 22; Navarra, 240 e 57; Palencia, 60 e 9; Samora, 0 e 0; Saragoça, 165 e 56; Ségovia 15 e 8; Salamanca, 12 e 6; Santander, 22 e 13; Soria, 55 e 13; Tarragona, 67 e 17; Ternel, 110 e 42; Toledo, 53 e 21; Valencia, 25 e 12; Valladolid 174 e 39

Total: 2:511 casos e 784 obitos.

DIA 4

Madrid (capital) 6 casos e 4 obitos.

Provincias: Albacete, 28 e 10; Alicante 32 e 14; Almeria, 162 e 54; Castellon, 41 e 8; Cordova, 52 e 20; Cuenca, 82 e 32; Granada, 258 e 100; Jaen, 10 e 4; Madrid; 32 e 17; Murcia, 65 e 16; Navarra, 129 32; Tarragona, 56 e 33; Teruel, 93 e 39; Lérida, 67 e 19; Palencia, 71 e 20 Salamanca, 21 e 19; Valencia, 35 e 11; Valladolid, 123 e 47; Burgos, 23 e 4; Ciudad-Real, 77 e 36; Santander, 10 e 6; Cadiz, 35 e 17; Huesca, 68 e 12; Logrono, 78 e 13; Malaga, 100 e 49; Barcelona, 162 e 57; Gerona 32 e 11.

Total; 2:116 casos 780 obitos.

DIA 5

Madri (capital) 15 casos e 6 obitos.

Provincias: na de Albacete, 30 e 21; Alicante, 10 e 4; Almeria, 102 e 54; Badajoz, 0 e 0; Castellon, 53 e 15; Cordova, 65 e 11; Cuenca, 79 e 19; Granada, 348 e 87; Granada, 348 e 87; Jaen, 32 e 33; Madrid, 32 e 11; Murcia, 38 e 18; Navarra, 154 e 72; Samora, 23 e 13; Saragoça, 182 e 54; Segovia, 11 e 10; Soria, 39 e 12; Tarragona, 66 e 17; Teruel, 77 e 18; Toledo, 67 e 23; Valencia, 28 e 8 Valladolid, 100 e 30; Barcelona, 116 e 55; Burgos, 14 e 12; Cadix, 46 e 10; Ciudad Real, 67 36; Gerona, 21 e 12; Guadalajara, 7 e 5; Guipuzcoa (Irun) 6 e 0; Huesca, 68 e 12; Lerida, 38 e 14; Logrono, 49 e 22; Malaga, 84 e 28; Palencia, 54 e 21; Salamanca 19 e 4 Santander, 15 e 12 Sevilha, 14 e 0.

Total 2:179 casos e 779 obitos.

DIA 6

Madrid (capital) 17 casos e 8 obitos.

Provincias: Albacete, 24 e 14; Alicante, 18 e 5; Almeria, 131 e 57; Barcelona, 110 e 48; Burgos, 16 e 5; Castellon, 23 e 31; Cordova, 99 e 35; CBenca, 100 e 25; Ca-

---

638 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIX

(CONTINUAÇÃO)

Era forçoso dizer-lhe tudo: as humilhações que supportara no palacio de Ville-Handry, os insultos com que a opprimiram, as indignas calumnias com que lhe mancharam a reputação, a incomprehensivel cegueira do conde, as sorrateiras provocações de sua madrasta, as baixas tentativas de sir Thomaz Elgin, finalmente toda a abominavel intriga organisada para a determinarem a abandonar a casa paterna e obrigarem a entregar-se a Maximo de Brévan.

Abalado por impetos de desespero, lívido, com os olhos injectados de sangue, Daniel, largou arrebatadamente as mãos de Henriqueta, exclamando com voz suffocada.

—Ah!... teu pai merecia isso... Velho inconsiderado, entregar assim uma filha ao capricho dos scelerados mais abjectos que pode haver!...

A menina de Ville-Handry dirigiu lhe um olhar supplicante, e elle pronunciou:

—Pois sim, não falemos do conde, é teu pae, é quanto basta...

E continuou com frieza:

—Mas esse tal Thomaz Elgin, juro perante Deus que hade morrer ás minhas mãos... Quanto a Sara Braclan.

Neste ponto foi interrompido pelo velho adelo que batendo-lhe no hombro, disse com um sorriso indefinivel:

—Não hade conceder tamanha honra ao dignissimo Thomaz Elgin, senhor Champcey. Os malvados como elle não morrem atravessados pela espada d'um homem de bem!

Henriqueta atou o fio da sua narração, descrevendo o terror, os sinistros presentimentos, que a assaltaram quando entrou no misaravel quarto da rua da Grange Batelière, guarnecido apenas com moveis ordinarissimos.

—E não obstante, Henriqueta, interrompeu Daniel, na vespera da minha partida confiei a Maximo de Brévan toda a minha fortuna, para a pôr á tua disposição em caso de necessidade.

—Que diz! bradou o tio Ravinet, pois o senhor Daniel...

O adelo suspendeu-se, porem fixou o joven official com ar de pasmosa curiosidade, como quem observa um phenomeno d'alta raridade.

—Sim, reconheço que foi um acto de demencia... menor comtudo do que entregar-lhe a minha noiva... Mas se eu tinha tanta confiança na estima d'aquelle homem!...

—E de mais, como prever uma traição tão abominavel! insinou a senhora Bertolle. Ha crimes cuja suspeita nunca nem de leve passem pela mente das pessoas d'elevado sentimento!...

Henriqueta proseguiu, manifestando as suas impressões quando, pela primeira vez se achou a braços com a necessidade, com a fome emfim... Porém quando chegou ás vergonhosas perseguições da Chevassat, Daniel exclamou:

—O que?...

E perguntou profundamente agitado:

—Enganar-me-iam os meus ouvidos?... Os porteiros da rua da Grange Batelière chamam se Chevassat?!

—Chamam... Porque?...

—Porque o verdadeiro nome de Maximo de Brévan é... Justino Chevassat.

O tio Ravinet recuou espantado e exclamou:

—O que?! Pois sabe isso?!

—Ha tres mezes... Sei tambem que o meu... amigo Maximo de Brévan, o altivo fidalgo, o frequentador dos salões mais aristocraticos de Paris, esteve nas galés... por falsario.

Henriqueta ergueu se com os olhos dilatados pelo terror, e balbuciou:

—Então esse infame será?...

—Filho da Chevassat, sim, minha menina, respondeu a viuva Bertolle.

—Oh! exclamou Henriqueta.

E caiu sobre a cadeira, horrorisada por tantas infamias.

O unico que não tinha ainda perdido o sangue frio era o tio Ravinet.

—E como soube isso? perguntou elle a Daniel.

—Pelo homem que o meu amigo Maximo comprou para me assassinar.

—Ah! bem me parecia a mim que aquelle cobarde conspirava contra a tua vida, Daniel... E eu escrevi-te supplicando-te que te acautelasses...

—Recebi a tua carta, mas bem tarde... Depois de ter escapado duas vezes á morte, o assassino conseguiu atirar-me um tiro; estava eu na cama, com o peito varado por uma bala, quasi morto, quando li o teu aviso...

dix. 37 e 19; Ciudad Real, 30 e 30; Granada, 334 e 42; Gerona, 19 e 7; Jaen, 17 e 8; Madrid, 21 e 4; Murcia, 30 e 7; Huesca, 21 e 4; Navarra, 109 e 25; Saragoça, 169 e 41; Segovia, 42 e 14; Soria, 39 e 7; Salamanca, 37 e 9; Santander, 14 e 5; Tarragona, 105 e 30; Teruel, 53 e 23; Toledo, 35 e 26; Valencia, 12 e 5; Valladolid, 101 e 34

Faltam participações das provincias de Guadalajara, Palencia, Lérida, Logrono, Malaga, Badajoz e Irun.

Total: 1:799 casos e 558 obitos.

RESUMO

Dia 3 2:511 casos e 784 obitos.
Dia 4 2:116 casos e 780 obitos.
Dia 5 2:179 casos e 779 obitos.
Dia 6 1:799 casos e 568 obitos.

De França pouco adiantam sobre tal assumpto. Diziam de Toulon em 3, que tinham ali havido mais quatro casos fataes de cholera; as noticias de Marselha são desanimadoras, continúa augmentando o numero de casos e de obitos.

De Italia correm noticias inteiramente desoladoras; lavra ali grande excitação por motivo do apparecimento do cholera, que alastra rapidamente, avançando para o interior e para o Meio-Dia.

Annunciam tambem que, nas ultimas doze horas, a epidemia fizera a sua apparição em Voltri, porto immediato a Genova, em Bongotoro, cidade não distante de Parma, e em Trivio.

Neste ultimo ponto, occorreram tres casos de cholera, e doise m cada um dos outros.

E a Inglaterra, que não gosta que se imponham quarentenas ás suas procedencias, submette-a logo a uma vigilancia rigorosa em Malta as que veem de Italia.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

Os caracteres differenciaes entre enzzootia e epizootia muitas vezes confundem-se e o pratico ver-se-ha embaraçado em determinal-os, a distribuição que teoricamente se costuma fazer é a seguinte:

Enzootia—1.º Pequeno numero d'animaes atacados ao mesmo tempo.

2.º—Existencia permanente ou periodica mais ou menos fixa.

3.º—Particular a tal ou tal localidade ou clima

4.º—Espaço limitado.

5.º—Natureza quasi constante (qualquer enzootia principalmente contagiosa).

6.º—Causas locaes.

7.º—Duração total bem determinada (relativamente ao tempo do reinado da enzootia).

8.º—Refractaria quasi absolutamente aos meios simplesmente therapeuticos.

9.º—Perdas menores n'um tempo dado.

10.º—Mais gravidade relativa e menos absoluta.

Epizootia—1.º Grande numero de cabeças affectadas simultaneamente.

2.º—Existencia temporaria e accidental.

3.º—Independente da região ou logar.

4.º—Area ordinariamedte illimitada.

5.º—Caracter um tanto vario (epizootia não contagiosa).

6.º—Causas geraes ou transitorias.

7.º—Duração total quasi sempre indeterminada (com relação ao tempo de reinado da epizootia, esta elevação desdobra-se em tres periodos).

8.—Mais ou menos rebelde ao tratamento curativo segundo a phase.

9.º—Perdas maiores n'um tempo dado

10.º—Menos gravidade relativa e mais absoluta.

A maioria das vezes não será facil dizer se é epizootia ou enzootia, porque d'estes caracteres que apontamos uns não existem, outros são tão pouco salientes e exactos que é difficil e bastante a distincção.

Uma doença póde n'uma dada região, n'uma dada epocha ser enzootica e mesmo esporadica e n'outra região ou n'outra epocha ser epizootica, observa-se isto no Meio dia da Russia com o typho contagioso do gado bovino talvez o maior flagello da agricultura porque mata porções enormes d'animaes.

Quasi todas as doenças enzooticas e epizooticas apparecem tambem espontaneamente.

Por estas razões apontadas e por muitas mais de que não fallamos, conclue-se que é difficil extremar a epizootia de enzootia e vice-versa.

Se difficil é extremar a enzootia da epizootia e vice-versa não menos difficil se torna a estudo comparativo da sua etiologia que é ainda uma das bases de distribuição, quasi que nada se tem feito a este respeito.

Alguns auctores apresentam o seguinte quadro com as divisões que indicam comparativamente as causas:

Enzootia — 1.º Constituição geologica do terreno e vegetação.

2.º Uso de más aguas.

3.º Localidades baixas e humidas.

4.º Clima geographico.

Exemplos de enzootia — 1.º Phtisica calcarea, calculos, fluxão lunatica—2.º Febre intermittente simples, exostoses, calculos, bocio—3.º Cunalia hematuria asthenica:

4.º—Certas doenças desconhecidas na na Europa.

Epizootia—1.º Constituição athmospherica.

2.º—Marchas forçadas.

3.º—Habitações insalubres.

4.º—Excesso de trabalho.

5.º—Miasmas.

6.º—Causas desconhecidas.

Exemplos de epizootia—1.º, 2.º, 3.º e 4.º. Mormo e laparão—5.º Affecções hyphoides.

6.º—Cholera das galinaceas.

Causas que originam enzootias e epizootias conjunctamentc.

1.º—Effluvio pantanoso.

2.º—Alimentação avariada.

3.º—Fomes ou penuria alimentar.

4.º—Agua infecta ou insalubre.

5.º—Correntes de vento.

6.º—Contagio.

Exemplos—1.º, 2.º, 3.º e 4.º. Carbunculo—5.º Angina gangrenosa—6.º Typho contagioso, peripneumonia exurdativa e variola do carneiro.

(Continua).

A Associação dos Artistas d'esta cidade conferiu o diploma de seu socio benemerito ao sr. dr. Luiz Jardim.

Está commandando interinamente o regimento 23, o sr. major Maia, pela licença concedida ao tenente coronel o sr. Leandro Tovar d'Andrade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—*A Illustração* 2.º anno n.º 16.

O indiscutivel valor d'esta notavel publicação e a circumstancia de ser a mais economica de todas que conhecemos dispensa-nos de lhe fazer o elogio ou de a recommendarmos ao publico illustrado. Apenas diremos que uma tão importante e curiosa revista illustrada não deve deixar de ser lida por todos aquelles, a quem interessar o movimento litterario e artistico que se opera no mundo civilisado, e bem assim pelas pessoas, cujo bom gosto, por tudo quanto pertence aos dominios da arte, se alimenta e desenvolve sob a influencia dos productos que a critica exalça unanimemente.

A Illustração assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Preço 100 réis cada numero.

—*A Illustração Portugueza*, semanario, revista litteraria e artistica, 2.º anno, n.º 7.

Como o seu titulo indica, são puramente litterarios os artigos d'este numero, varias producções em prosa e verso, genero ameno, devidos ás pennas de nossos mais laureados escriptores. A primeira estampa é do monumento de D. Pedro V, no Porto.

Os Piratas do Archipelago.—Romance de Julio Verne, pertence á collecção—Viagens maravilhosas—foi traduzido pelo sr. João Maria Jalles, capitão de artilheria.

É uma primorosa edição de David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa; consta de 280 paginas, com 51 gravuras e custa 1$000 réis.

—*O Occidente.*—Está publicado o n.º 241 contendo magnificas gravuras, duas das quaes do pavilhão e da salla da Sociedade de Geographia de Lisboa, na exposição colonial de Anvers.

Acompanha este numero um supplemento com exerptos e um desenho de Victor Hugo.

Este desenho é de uma torre de estylo romano—a Tourgne.

—*Instituições Christãs*, n.º 5 do III anno, 2.ª serie. Contém varia doutrina religiosa cujo summario transcrevemos: Allocução de s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde—Leão XIII e o episcopado—Arcebispado de Evora—Animismo e Vitalismo—Parnaso Mariano—Noticias diversas.

—*Africa Occidental.*—Album photographico e descriptivo por J. A. da Cunha Moraes.

Contém o n.º 4 duas photographias, uma da Missão do Espirito Santo em Loanda, outra da vista geral da cidade de Loanda. É David Corazzi o editor.

—*Allocução* do Bispo de Coimbra ás associadas do Santissimo Coração de Jesus de Aveiro.

No empenho de bem cumprir os seus deveres pastoraes, s. ex.ª visitá frequentes vezes Aveiro e Leiria, sédes de extinctas dioceses; as allocuções; proferidas ultimamente ás associações religiosas d'essas duas cidades, demonstram o bom senso pratico do seu pastor espiritual. Agradecemos o exemplar, com que fomos obsequiados.

—*Gil Braz*—Magnifica edição de David Corazzi, traducção de Julio Cezar Machado. O fasciculo 8.º é acompanhado por sua excellente oleographia.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Setembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
7	766,2	18,2	—	WNW fr.	Encob.	3,5
8	769,6	16,7	—	NNW fr.	Encob.	0
9	769,0	17,2	—	WNW fr.	Céo l.º	0

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Marcelina de Jesus, filha de Manuel Novissimo (ignora-se o nome da mãe) de Lordão, de 80 annos, fallecida no dia 1.

José Maria dos Santos, filho de Antonio Joaquim e Angelica de Jesus, de Coimbra, de 68 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio—11:384.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 20 de Agosto

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salemas.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, effectivo Manuel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi introduzido na sala o conselheiro dr. Fernando de Mello, que pediu, na qualidade de director do hospital de cholericos n'esta cidade, a precisa licença da camara para estabelecer na quinta de Santa Cruz a lavanderia do mesmo hospital.

A camara resolveu reservar para uma das proximas sessões a sua deliberação a tal respeito, mostrando ter muito em conta o pedido.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Da Junta de parochia de Trouxemil:

Officio de 30 de junho recebido a 19 do corrente, acompanhando o recenseamento das creanças da freguezia.

Mandou-se archivar, dando-se o devido conhecimento ao administrador do concelho e ao inspector da circumscripção.

REQUERIMENTOS

Do professor d'ensino elementar da escóla de Eiraa, pedindo licença pelos dias 28, 29 e 31 do corrente mez.

—De Augusto Pereira de Moura, professor de egual ensino na escóla de Cellas, pedindo para lhe ser abonado o vencimento do dia 1.º de junho, cujo desconto lhe foi feito por deliberação de 16 de julho, allegando que regeu a aula em todos os dias lectivos.

Mandou-se ouvir o delegado parochial.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia

Da commissão executiva:

Officio de 12, enviando para o devido pagamento, a folha dos vencimentos das subsidiadas no trimestre d'abril a junho.

Mandou se abrir o pagamento.

—Do governador civil do districto:

Officio de 19, participando que o bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, foi nomeado Vice-consul do Uruguay, n'esta cidade.

Inteirada.

—Da administração do concelho:

Officio da mesma data, enviando copia do mappa da repartição da contribuição predial do corrente anno.

Mandou-se enviar o competente recibo.

—Da direcção das obras do Mondego:

Officio de 20, enviando as folhas dos operarios empregados na derivação das aguas do Modego, por conta do municipio, na importancia de réis 35$280.

Mandou-se satisfazer.

—Da companhia d'illuminação a gaz:

Officio da mesma data, participando que na noite do dia 18 foi cortado o tubo que conduz o gaz para o candieiro n.º 116 na ponte de Santa Clara.

Mandou-se enviar por cópia ao commissario de policia.

—Do louvado repartidor d'aguas em Sernache, Henrique Fernandes Geraldo:

Officio de 19, dando conta de ter sido impedida por meio da força, a reparação de regas do Rego da Presa, por Liberato Ventura, Francisco Ventura, todos de Casconha.

Mandou-se investigar pela administração do concelho.

—Do regedor de Trouxemil:

Officio de 16, participando que Thomaz dos Santos do ribeiro de Villela, abrira um poço em um terreno no logar dos Fornos, com prejuizo para a fonte que ali existe.

Ouvido n'este acto informação do mestre d'obras, mandou-se intimar administrativamente o referido prodrietario para tapar o poço em praso

REQUERIMENTOS

Foram apresentados de novo os requerimentos lidos em sessão de 6 d'agosto, de Antonio Rodrigues Pinto e José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade:

Leu-se o officio do governador civil de dis de 17, com parecer do delegado de saude ácerca da pretenção de cada um, foram deferidos os requerimentos, ficando obrigado o 1.º dos requerentes a proceder á irrigação dos estrumes com sulphato de ferro dissolvido em agua, e lançando sobre os mesmos, cal em pó, e a cobril-os com palha para evitar o contacto do ar: o 2.º auctorisado a fazer a trasladação que requereu, caso se achem em bom estado de conservação os caixões que encerram as ossadas cadavericas.

—De Antonio Maria Antunes, d'esta cidade, pedindo o alinhamento para a reconstrucção dos seus predios, sitos no caes das Ameias.

Mandou-se que o mestre d'obras informe ácerca do alinhamento.

—De Francisco Ferreira Rocha, da mesma cidade, pedindo para comprar uma pequena porção de terreno publico que forma um recanto no quintal pertencente ao municipio no Terreiro da Herva, com o fim de alargar o seu predio, sito no mesmo largo:

Resolveu-se pedir auctorisação para a venda em praça, vendo-se da planta e do termo de medição e avaliação apresentado pelo mestre d'obras, que o terreno constitue uma pequena viella tapada por um muro e face das casas do Terreira da Herva, medindo 31m,40 de superficie.

De Joaquim Marques Coelho, pedindo de arrendamento, por espaço de 4 annos, para o estabelecimento de uma officina de ferrador; 8m,0 de largo por 12m, 0 de comprido, no quintal que a camara possue no Terreiro da Herva.

Foi indeferido.

—De Francisco Augusto, pedindo licença para canalisar para o cano geral da rua da das Esteirinhas as aguas limpas d'uma casa que ali possue sob n.º 20.

Foi concedida com indicações do mestre de obras.

—De Firmino Ferreira de Lima, solteiro, residente na rua da Esperança, pedindo, em vista do seu estado de pobreza e impossibilidade de trabalhar, para colher algumas esmolas na quinta de Santa Cruz, no dia 30 do corrente, collocando para esse fim duas mezas á entrada do passeio.

Foi concedida.

—Do guarda do cemiterio, Joaquim Corrêa d'Almeida, pedindo licença de 8 dias para tratar de negocios particulares.

Foi concedida, em vista de informação do administrador do cemiterio.

(Continúa)

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

COMPRA-SE

FAVA e cevada. Rua do Visconde da Luz, n.º 37. (1)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás.

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (3)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURA R RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

4.º DEPOSITO EM COIMBRA

51 — Rua da Sophia — 53

Tabacos das fabricas — LISBONENSE E XABREGAS

Este deposito tem um completo sortimento de todos os productos das referidas fabricas, e concede descontos muito vantajosos aos srs. estanqueiros.

NOVIDADES EM:

FOLHA PICADA, CIGARRILHAS E CIGARROS SUISSOS

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (2)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentorio.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(3)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão Adelino, procede-se a inventario orphanologico por obito de Manoel Jacob, de Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos, do qual é inventariante a viuva Maria Mathias, do mesmo logar. Pelo presente são citados os credores incertos do fallecido e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, dentro do praso de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 3 de setembro de 1885.

Verifiquei

C. A. Silva.

O escrivão interino,

(4) *João Ignacio de Sousa.*

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (5)

RAPAZ

NO estabelecimento de ferragens de Joaquim José Duarte (Successores) na Praça 8 de Maio, precisa-se de um, dando boa abonação. (6)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115 — 117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatórias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(7)

Conveniencia

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra d'Oitil, proprio para dois andares de casas. Não teem defeito nenhum, e são agora recentemente acabadas de fazer. (8)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(9)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Maria de Sá, viuva, de Sernache dos Alhos, no qual é inventariante Joaquim Pimenta de Sá, solteiro, do mesmo logar.

Pelo presente são citados os credores incertos da finada, os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca e bem assim a interessada Rosa de Sá, solteira, ausente em parte incerta, para dentro do praso de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 4 de setembro de 1885.

Verifiquei

C. A. Silva.

O escrivão interino,

(10) *João Ignacio de Sousa.*

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da alta casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(11)

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento: 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : J. Boyer

... Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH.les FAY,** Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:086 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, $865. | QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

ASSUMPTOS LOCAES

Vão quasi passados, por este anno, os rectos do cholera; é pois tempo de olhar com attenção para o futuro.

Um dos actuaes funccionarios da camara diga-nos a primavera passada, quando se tratava da limpeza da cidade, como pretenção anti-cholerica: Estas medidas não deviam ser casuaes, mas de execução permanente.

E assim é.

De que serve tratar de um melhoramento passageiro, se o estado permanente é uma entoxicação lenta e desastrosa? E proverbial a immundicie da maioria da cidade alta em Coimbra.

As exalações das sargentas ainda o anno passado era pestilencial! Este anno, graças á provada diligencia e competencia do veterinario municipal, fez a camara acquisição de algumas pipas, montadas em carretas leves e appropriadas, para o serviço de limpeza d'essas sargentas, serviço todavia muito contrariado pelo abuso de ahi se fazerem, a toda a hora, despejos de immundicies.

É de crer que a esta queixa se respondesse com uma pergunta. Quo rigores e que multas quereriamos que se applicassem aos prepetradores de taes abusos?

Nenhuns; responderiamos.

Cremos que, em quanto se não poderem canalisar todas as ruas, de um modo conveniente, é de absoluta necessidade regularisar, a horas convenientes, um serviço de fóssas moveis por todas as ruas, que o carecerem, havendo o maior cuidado em prevenir as coisas, de modo que as dejecções sejam desinfectadas e convenientemente acondicionadas, em quanto se demorarem nas casas de residencia.

Obrigar um desgraçado, que mal ganha para pão, a ter estes cuidados é uma inepcia, que nenhuma critica merece. A miseria tem a suprema lei da necessidade para ser abusiva. Não rigores, não multas, mas auxilio previdente e sensato é que a pobreza coimbricense carece.

É pois um grave problema, que se impõe por si proprio á nova vereação — a limpeza e saneamento da cidade.

Mas não deve, não póde ser este assumpto o objecto de um estudo superficial, de umas quaesquer providencias, adrede tomadas para illudir incautos e angariar votos. Demanda seriedade e impulso decidido.

Com o serviço da limpeza se prende outro assumpto; que é primario na ordem das necessidades vitaes para a cidade de Coimbra. Referimo-nos ao abastecimento de agua potavel.

Já por mais de uma vez se teem assignado contractos para elevação de aguas do Mondego para a cidade alta. Em que teem ficado porém essas tentativas? Em vãos projectos, de cuja realisação ninguem toma séria responsabilidade.

Acceitamos de boa mente a declaração de que os corpos administrativos do municipio não são culpados da não organisação ou da desorganisação das companhias, que teem contractado essas obras; a inutilidade de taes companhias prova porém, que é urgentemente necessario tornar-se o proprio concelho o emprezario da obra, de que tanto carece.

É Santarem uma cidade muito menos importante do que Coimbra, não estão lá os importantissimos estabelecimentos scientificos, que aqui são alma, são vida. Todavia Santarém já ha bastantes annos se abastece das aguas do Tejo, elevadas á sua custa. Faz honra áquelle povo a legenda municipal, que se lê na casa da machina elevadora, assentada na freguezia de Santa Iria.

Advirta se que a elevação das aguas do Tejo para Santarem é incontestavelmente mais difficil, do que as do Mondego para Coimbra.

Que atonia é pois esta, que nos priva de um dos mais poderosos e indispensaveis elementos da salubridade publica?

Nem se nos diga que o gravamento, por nós mesmos já confessado, dos rendimentos municipaes aconselha prudencia no emprendimento de novas e dispendiosas obras. Pois nós temos dinheiro para abrir um bairro novo e não o temos para antes beneficiar os antigos, pôl-os em raseaveis condições de serem habitados? Pois temos dinheiro para emprehender a acquisição e embellezamento de um passeio publico e não o temos para nos abastecermos de agua, a principalissima, a absoluta das condições de aceio, salubridade e desinvolvimento da população? Que triste não seria a administração, que, tendo recursos para o accessorio, negasse tel-os para o essencial?!

Resolveu a camara vender os terrenos da quinta de Santa Cruz, que não são aproveitaveis para usos publicos. Entendemos que é bem, que, definitivamente e quanto antes, assentado o plano das obras para abertura do novo bairro, se vendam os terrenos excedentes. Allivia se o cofre municipal de um encargo inutil, dá se margem a que as pessoas dinheirosas emprehendam algumas construcções.

Não é porém crivel que as obras do novo bairro deixem jámais de sobrecarregar, em bastantes centos de mil réis, o cofre municipal.

É pois evidente que as administrações vindouras hão de encontrar diante de si tres graves problemas: o serviço dos despejos, que está sendo uma vergonha, o abastecimento de aguas, que está incubado ha bastantes annos; e as obras encetadas para a construcção de novo bairro.

Juntamos a estes problemas o da instrucção primaria, que na terceira cidade do reino está completamente descurado, e o dos encargos anteriores. Quem duvidará um só momento da gravidade da situação financeira do municipio de Coimbra?

Estão proximas as eleições, trabalha-se com actividade para entregar novamente a vereação a individuos da mesma parcialidade, que até agora nos tem gerido. Mas trabalha-se surdamente, por interesses, ambições, ou vaidades pessoaes; não se attenta nas probabilidades, que os candidatos offerecem á prompta, á regular execução de necessidades imperiosas e impreteriveis.

Não cessaremos nós de fazer lembrado este grandissimo dever de pensarmos, não em uma questão mesquinha de personalidades, mais ou menos vaidosas, mas nas mais serias garantias de intelligencia, de boa vontade, de integridade, de caracter, com que uns ou outros individuos tomariam sobre seus hombros o pezadissimo encargo de prover de remedio a tantas necessidades publicas e urgentes, empenhando nos espinhosos trabalhos do seu cargo todos os recursos da sua aptidão.

Já em outro numero apontámos que os precedentes do dr. Costa Allemão, o seu caracter, a sua aptidão, e finalmente as suas condições de fortuna, eram mais que bastantes garantias para o apresentarmos ao suffragio dos municipes eleitores, como um dos nomes, que n'este momento estão mais no caso de levar por bom caminho os negocios concelhios. E é tal a nossa convicção a tal respeito, que entendemos dever este nome entrar em todas as listas, sem differença de partido.

Não haja em negocios do concelho preconceitos de personalidades, nem respeitos partidarios; mas unamo-nos todos no santo empenho de escolhermos vereadores, que satisfaçam as necessidades imperiosas de salubridade d'esta cidade, sanando ao mesmo tempo difficuldades que não são de hoje, mas que gravam consideravelmente os nossos recursos.

A urna pelo dr. Costa Allemão.

CAPELLO E IVENS

Está annunciada para hoje, 16 de setembro corrente, a chegada á Lisboa dos dois notaveis e benemeritos exploradores da Africa central, Capello e Ivens. A capital recebe-os com a pompa devida á sua coragem e aos seus merecimentos — são uma gloria nacional os dois PORTUGUEZES.

Se nenhum inconveniente se oppozer á viagem dos nossos dois representantes, a redacção do *Tribuno Popular* achar se-ha n'esse justissimo preito de homenagem, com que a nação vae abrir os braços aos bemvindos de seus filhos.

Honra a CAPELLO E IVENS.

A Sociedade de Geographia agradecemos os dois bilhetes, com que brindou esta redacção para serem admittidos redactores seus no vapor *Africa*.

***

Explorações africanas

Os dois valentes officiaes da nossa marinha de guerra, que hoje devem chegar a Lisboa, teem os seus nomes ligados a duas grandes emprezas.

A primeira d'estas emprezas foi a viagem, que realisaram de 1877 a 1880.

Capello e Ivens partiram então de Benguella com Serpa Pinto, indo juntos até ao Bihé, onde se separaram d'este companheiro e tambem notabilissimo explorador. Seguiram depois o curso do Cuango até á sua origem, visitaram Cassage e Malange e chegaram ao Dondo; d'aqui dirigiram sua derrota para o rio Cuanza, por cujo curso descerem até á sua fóz.

Então, como ha pouco tempo, receiava-se pela sorte dos dois audazes e valentes exploradores, quando correu a noticia, de sua chegada á costa.

D'esta viagem deram os dois officiaes extensa conta em um livro que firmou a sua reputação de observadores conscienciosos e de homens de sciencia. Sciencia e consciencia, servidas por um alto valor, eis o que Capello e Ivens demonstraram na sua obra.

Havia por aquelle tempo, suscitadas por paixões pouco nobres, essas tendencias para acoimar de quixotescas as aventuras dos viajantes no continente negro; a inercia não perdoava facilmente ao heroismo o seu poucochinho de vaidade, se alguma, supposto que bem merecida e melhor justificando, tinha transparecido em alguem, que a fama dos proprios merecimentos e o conceito europeu collocava longe das aspirações da inveja.

Ante o livro de Capello e Ivens desarmou-se a critica, cessaram os risos amarellos; estabeleceu-se, firmou-se a melhor das reputações — os exploradores portuguezes tinham em subido grau tres grandes predicados: *a sciencia, a consciencia, o valor*.

Em 1885 tentaram a segunda viagem, de que agora voltam eternisados. Em quanto a Geographia tiver cultores, em quanto a humanidade quebrar lanças pela civilisação, os nomes de Capello e Ivens serão memorados, como os conquistadores de novos conhecimentos, os implantadores de novas relações entre os povos selvagens do sertão africano e os povos civilisados da Europa.

Pelas primeiras noticias, que se receberam da colonia do Cabo, organisamos um itenerario da ultima viagem dos nossos benemeritos compatriotas. Em quanto em obra mais detalhada elles nos não devem conta de seus prodigiosos trabalhos, podem os curiosos d'estes assumptos consultar um mappa que acaba de sair á luz, com indicação das mais notaveis viagens, realisadas por portuguezes no interior de Africa.

O mappa, a que acabamos de nos referir foi coordenado pelo sr. Antonio Augusto de Oliveira, e impresso na Imprensa Nacional. O itenerario de Capello e Ivens foi calculado sobre o esboço por elles remettido da cidade do Cabo.

São oito as viagens tentadas por portuguezes. Coordenamol-as pela sua successão chronologica.

1.ª—Lacerda em 1798 realisou uma viagem de Tete a Cazembe, passando perto do lago Bemba.

2.ª—Pombeiro em 1806 realisou outra viagem de Cassange ao Massumba e a Cazembe.

Esta viagem completa com a primeira uma travessia da Africa no parallelo a 10.º de lat. s.

3.ª—Gamitto e Monteiro em 1831 tentaram a travessia de oriente para occidente, partindo de Tete; mas não poderam passar além de Cazembe. Uma carta que ali escreveram em 10 de março de 1832, chegou a Loanda em 25 de abril de 1839, por mão de um Pombeiro, que do occidente penetrou até Lunda.

4.ª—Graça foi entre 1843 a 1846 do Dondo até Mussumba, passando por Malange e pelo Bihé.

5.ª—Silva Porto de 1853 a 1854 mostrou um denodo comprehendendo suas viagens, que quasi completaram uma travessia entre Benguella e Cabo Delgado.

6.ª Serpa Pinto 1878—Partindo de Benguella com Capello e Ivens, até ao Bihé ahi se separou dos dois companheiros, seguindo para as nascentes do rio Libonta, confluente do Zambeze, até alcançar este rio, cujo curso acompanhou até Tunia. Visitou o lago Macaricari chegou a Pretoria e concluiu a travessia de Africa em Durban, onde embarcou para a Europa.

Os invejosos que ou não poderam fazer outro tanto, ou não tinham dados para amesquinharem a obra, limitaram-se a procurar no procedimento do homem alguns vagos indicios de vaidade. A gloria da empreza estava porém fortemente estabelecida.

7.ª—Capello e Ivens 1877 a 1880.—Já n'este artigo nos referimos á viagem, que aqui referimos, e sobre que escreveram um livro, que nenhum estudioso de Geographia deve desconhecer.

8.ª—Capello e Ivens 1884 a 1885. É a viagem que actualmente celebramos.

Sahiu hontem de Coimbra para as Caldas da Rainha, intencionando seguir d'ali para Lisboa e depois para os Açores, o sr. José Quintino Travassos Lopes, inspector que foi, das escolas em Coimbra.

S. ex.ª deixa n'esta cidade amigos, que lhe desejam boa viagem.

Os habitantes da rua Oriental pedem á ex.ma camara, que a fossa movel, que estaciona n'aquelle sitio, não esteja quatro ou cinco dias sem ser despejada, isto com gravissimo incommodo dos visinhos d'aquelle local.

Antes alli estacione uma fossa mais pequena, com tanto que seja despejada todos os dias.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

O conflicto hispano-allemão vae passar ao pantheon da historia. Póde quasi dizer-se: Era uma vez conflicto.

Ao encerrar nossa anterior revista, notavamos o facto de o governador das Filippinas ter mandado a Yap um vapor, o *Velasco*, para castigar o atrevimento da *Iltis;* mas este já por lá não estava.

Agora diz-nos o telegrapho que o *Velasco* é um rêles chaveco, com avaria na machina, incapaz do mais leve combate! E não tinhamos razão de dizer, que toda esta historia do conflicto não passava d'uma

perfeita mangação, uma rapaziada, uma cabal troça diplomatica?

Defeito, para uma arrancada quixotesca bastava o *Velasco* ser um navio escavacado.

Mas arvorou a *Iltis* em Yap a bandeira allemã? Quer arvorasse quer não, a coisa passar-se-ha em boa paz; se arvorou, o imperador retira a, reconhecendo o direito de prioridade, estabelecido pela chegada anterior dos navios hespanhoes; se não arvorou a Allemanha desiste do intento.

Com tão boas noticias, serenaram os animos em Hespanha; é rasoavel.

Resta agora uma observação. O que iria fazer *Iltis* a Yap? Iria propositadamente suscitar tamanho escarcéu, apenas com o intuito de que, cedendo a Allemanha com tanta magnanimidade de suas pretenções, sob côr de não crear difficuldades á côrte de D. Affonsa XII, estivesse mais segura da adhesão dos partidos monarchicos de Hespanha á sua politica?

Resta assentar agora na forma, porque se hade dar satisfação dos insultos feitos á bandeira do imperio a este respeito, o chanceller de ferro tambem está muito acommodaticio; o embaixador allemão receberá o ministro hespanhol sem solemnidades, que irritem o sentimentalismo dos madrilenos.

São pombas sem fel os senhores diplomatas, quando isso lhes apraz.

A côrte de D. Affonso XII fica realmente devedora de grandes agradecimentos á de Berlim, parece-nos todavia, que esta jogou com fogo, e a monarchia hespanhola, se não se queima por agora, fica um tanto chamuscada. Os partidos anti monarchicos tiveram uma bella occasião de adquirir importancia e não deixarão de aproveital a.

—A perepectiva de paz na peninsula hespanica deu motivo a que a questão afgan desse uns signaes de vida. Segundo affirma um informador do Daily News, o governo inglez conclue uma convenção com o Blouchistan, o qual em caso de guerra lhe prestará o auxilio de um exercito de vinte mil homens.

A missão de Sir Wolf a Constantinopla ainda não esqueceu de todo, e os desaffectos á politica ingleza não cessam de se preoccupar com os passos d'aquelle diplomata.

Não é effectivamente muito innocente o seguinte telegramma:

Roma, 13. — Diversos jornaes d'esta cidade advogam a alliança da raça latina com a Inglaterra.

E note-se que no dia antérior, tendo-se feito uma reunião publica em favor da Hespanha, as auctoridades sairam, mal um orador havia principiado a censurar o procedimento da Allemanha.

Ainda nos parece, como no principio do conflicto hispano-allemão, que a politica da Europa está um tanto nebulosa, e que estas exterioridades encobrem intuitos mais serios e por ventura graves.

Diz-se que deve ser muito limitado o numero de praças do exercito a quem no presente anno será concedida licença para frequentar preparatorios nos lyceus do reino.

Falleceu na capital o illustre vice-almirante, commandante geral da armada, visconde de Soares Franco.

O visconde de Soares Franco nascera em 1810 e gozava de geraes sympathias.

Havia sentado praça em 1826, sendo promovido a guarda marinha em 1832, a segundo tenente em 1832, a primeiro tenente em 1834, a capitão tenente em 1835, a capitão de fragata em 1844, a capitão de mar e guerra em 1847, a chefe de divisão em 1859, a chefe de esquadra em 1862, a contra-almirante em 1866, e a vice-almirante desde 1874.

Os titulos honorificos do corajoso marinheiro eram: secretario da camara dos pares, ajudante honorario de sua magestade, gran-cruz da Ordem da Torre e Espada e da de S. Bento de Aviz, da de S. Estanislau, da Russia; e de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia; commendador da Torre e Espada, de Aviz e de Carlos III de Hespanha, official do Gruzeiro do Brazil, da Legião da Honra e da Torre e Espada, cavalleiro da Torre e Espada e Conceição, medalha n.º 4 das campanhas da liberdade, medalhas de ouro de bons serviços, valor militar e comportamento exemplar, medalha de prata da divisão auxiliar a Hespanha, etc., etc.

O illustre finado dispôz que dispensava as honras militares, excepto as que lhe quizessem prestar os seus camaradas da armada real.

O CHOLERA

Perderam a importancia as detalhadas estatisticas, que costumavamos dar dos progressos da terrivel epidemia em cada uma das provincias de Hespanha. Decresce sensivelmente.

Apenas uma noticia, um pouco inquietadora para nós, veio declarar que havia cholera a poucos kilometros da fronteira. Foi por isso prohibido o transito de passageiros pelo rio Minho, entre Portugal e a Galliza.

De França e de Italia não são boas as noticias; n'esses paizes recrudesce pelo momento a terrivel molestia.

Temos ainda cordão sanitario, tel-o-hemos, em quanto de todo não desapparecer o cholera em Hespanha. Todos os dias ha noticias de algum caso de ser illudida a vigilancia dos soldados, mas em geral o isolamento mantem-se.

Do cruzeiro não nos veem noticias de interesse. A unica nota discordante n'este remanso de paz é a celeuma que ahi se levantou a proposito da chegada da corveta *Stefania* que traz a seu bordo um illustre enfermo o sr. marquez de Thomaz. Discutiu se muito se haveria quebra de quarentena para o venerando ancião, ou se se levantariam de todo os defeitos do aviso, que mandavam considerar suspeitos os portos de Italia. Chegou o barco e ficou de quarentena.

Estão quasi desvanecidos os receios de sermos visitados pelo cholera no presente anno é porém muito perigoso importar os germens da doença no outomno, e visto que tomamos medidas preventivas levem se ao extremo.

Tem estado gravemente enfermo na sua quinta de Coselhas, suburbios d'esta cidade, o distincto clinico o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

A camara municipal de Tondella abrin concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino da freguezia de Caparrosa, com o ordenado de 100$000 réis.

Está já completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que partiu para Gouvêa onde se demora até ao proximo mez de outubro.

Damos com a maxima satisfação esta noticia, que deve ser egualmente agradavel para o grande numero de amigos e admiradores d'aquelle nobilissimo caracter.

Eclipse parcial da lua

Na madrugada de 24 do corrente mez haverá um eclipse parcial da lua. De todos os paizes da Europa só Portugal gozará do espectaculo da entrada da sombra da terra sobre o disco da lua. Em Paris, por exemplo, esse phenomeno começará ás 6 horas e 24 minutos e o occaso da lua será ahi ás 5 horas e 45 minutos. Os astronomos das duas Americas e da Oceania poderão, porém, estudar todas as phases do eclipse parcial.

A grandeza do eclipse será de 0,784 sendo o diametro lunar=1

Durante o eclipse, a lua passará no zenith dos logares situados sensivelmente sobre o equador desde Quito (81.º 3' lon. O. de Pariz) até á ilha Christimas (161.º 32' de long. O.)

Em Pariz o começo do phenomeno, isto é, a entrada na penumbra, será só visivel durante 33 minutos.

Morreu no Rio de Janeiro a mãe do illustre jornalista brazileiro José do Patrocinio.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

MIASMAS

Ordinariamente designa se pelo nome de *miasmas*, alterações atmosphericas devidas a causas conhecidas ou desconhecidas, que parecem a maior parte das vezes ter por ponto de partida a natureza do solo; designam-se pelo nome de *malario*, *armephitico*, os seus caracteres precisos são desconhecidos: não são devidos nem a uma simplès modificação da temperatura e da composição chimica da atmosphera, nem á mistura do ar com uma materia conhecida; a apparição de doenças nos animaes que são expostos á influencia d'estes miasmas, prova portanto a realidade da existencia d'estas alterações.

As doenças devidas a influencias d'estes miasmas, são chamadas *miasmaticos*. Algumas vezes as perturbações morbidas provocadas por um miasma differente, e vê-se apparecer muitas vezes ao mesmo tempo n'uma mesma localidade, taes como, por exemplo, certos catarrhos gastro-intestinar agudos, a dysenteria, o typho, ou certos catarrhos bronchicos, pneumonias e pleuresias, como se observa nos casos d'invasão d'influenza. Não é raro ver mais tarde uma ou outra forma morbida tornar-se predominante, e n'este caso as doenças que se apresentam na circumscripção infecta pelo miasma, revestem mais ou menos os caracteres da forma predominante.

Se uma affecção miasmatica reina n'uma grande escala, os animaes de todas as regiões expostas á infecção do miasma, mesmo aquelles que são ainda sãos na apparencia, soffrem mais ou menos da influencia d'este agente. O que prova a favor d'esta maneira de ver, é que em muitos animaes as condições occasionaes as mais insignificantes bastam para provocar a invasão da doença especifica (carbunculo—constituição carbunculosa.)

Certas affecções devidas a causas miasmaticas estendem-se por um principio contagifero que se desenvolve no curso da doença e provoca a mesma perturbação, se chega ao contacto com animaes prestes a soffrer a influencia; chamam-se estas affecções *miasmatico-contagiosas*.

Os miasmas que provocam uma doença determinada sobre uma especie animal, não occasionam sempre uma doença analoga nas outras especies animaes, ainda que ordinariamente seja assim; se a acção do miasma se prolonga.

Muitas vezes um miasma não parece produzir uma perturbação evidente mas insensivelmente desenvolvida, como por consequencia d'um acção prolongada, em quanto que n'outros casos os animaes expostos aos miasmas tornam-se doentes, dentro de pouco tempo.

As affecções miasmaticas parecem tambem diminuir a faculdade de receber nos animaes que d'ellas foram atacados sem comtudo dar logar a uma immunidade perfeita.

Ainda que a *natureza das alterações atmosphericas*, que constituem a essencia dos miasmas nos seja completamente desconhecida, conhecemos por tanto certas causas que podem fazel-os nascer. Entre as circumstancias que podem provocar a formação dos miasmas podemos contar:

A *agglomeração* d'um grande numero d'animaes e a sua permanencia prolongada em locaes relativamente estreitos e fechados: estas agglomerações são sobretudo nocivas, se entre estes animaes se encontram doentes ou feridos, que os cuidados de limpeza são desprezados e que uma temperatura elevada favorece a decomposição das materias excrementicias.

A alteração atmospherica, n'estes casos, parece evidentemente não ser devida sómente á mistura do ar com uma maior quantidade de acido carbonico ou outros gazes irrespiraveis, nem a uma modificação qualitativa do oxygenio ou do azote da atmosphera, etc.; porque o effeito d'esta malaria differe d'aquelle que produz a mistura do ar com os gazes indicados; as perturbarões morbidas que se manifestam n'estas circumstancias, são: as affecções agudas do sangue, a tendencia ás suppurações abundantes nos animaes feridos, ás exsudações corrosivas e ás destruições gangrenosas dos tessidos e nos animaes já anteriormente doentes, o aggravo das perturbações morbidas o e atraza na convalescença.

Nas localidades onde se encontram materias animaes ou vegetaes em via de *decomposição*, nos estabulos cujos esgotos não são limpos convenientemente, nas regiões pantanosas ou cobertas d'aguas estagnadas, assim como nas terras recentemente arroteadas, etc., vê sobrevir doenças cuja apparição não póde ser unicamente attribuida aos gazes (amoniaco, acido carbonico, oxido de carbone, acido sulphydrico e hydrogenio phosphorado) que desenvolvem estas terras ou estas substancias em via de decomposição. Como portanto n'estas circumstancias vê-se certas doenças sobrevir d'uma maneira constante e prolongada, pode-se admittir que o seu desenvolvimento se liga á producção dos miasmas. Esta hypothese é tanto melhor justificada, que a supressão das cau-

---

685 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIX

(CONTINUAÇÃO)

Não, porque no momento em que attentou Bagnolet não podia prever de que monstruosas infamias se tornaria culpado um anno mais tarde... Acreditem na minha experiencia: discrimino em todo este attentado uma precipitação tão desastrada que denuncia a paixão, um odio atraz ou então...

Ravinet interrompeu-se de subito e, acariciando machinalmente a barba isempta de cabellos, caiu em profunda meditação.

Mas pouco depois pronunciou, ficando em Daniel um olhar singular:

—E se a condessa de Ville-Haudry o amasse!...

Uma onda de sangue inundou as faces de Daniel.

Ainda lhe estava impressa na memoria aquella funesta noite em que teve nos braços Sara Brandan quasi desfallecida, palpitante de commoção, com os cabellos em desordem, e conservava na consciencia um certo remorso por essa embriaguez d'um minuto.

Nunca tinha confessado a Henriqueta a ida de Sara a sua casa.

E se contou com a maxima exactidão todos os acontecimentos que tiveram logar durante a viagem a Saigon e mesmo em quanto lá esteve, occultou, comtudo, a recepção das castas da condessa de Ville-Haudry...

—Sara Brandan amar me!... balbuciou Daniel Que lembrança!

Mas tão pouco amestrado estava na arte de mentir, que Henriqueta renegaria o sexo se não lhe percebesse a perturbação.

—Porque não!... disse ella.

E fixando em Daniel um olhar obstinado, prosegmn:

—Aquella infame gabou-se-me que te amava!... Ousou mais ainda: jurou-me que a tinhas amado e que nunca deixarias d'amal-a.. Escarneceu-me audaciosamente, affirmando que tinha todo o imperio sobre o teu coração, dispunha-se a mostrar-me as tuas cartas.

Henriqueta hesitou, voltou a cabeça e murmurou com visivel esforço:

—Finalmente, sir Thomaz Elgin assegurou-me que Sara Brandan e tu entretinham ligações amorosas, e que o seu casamento com meu pae foi o resultado d'uma pendencia entre ti e ella.

Daniel escutava-a tremulo de indignação.

—E tu podeste acreditar n'essas baixas calumnias!... exclamou o joven official. Oh! não, não póde ser! portanto não terei de descer a justificações que me constrangem.

E voltando-se para o tio Ravinet, accrestou:

Pois bem, admittamos por um pouco que a condessa me ame... que provará isso?

O astuto Ravinet conservava se apparentemente impossivel mas os olhos faiscavam-lhe de malicia, de satisfação e felicidade.

—Ah! decerto não falava assim se conhecesse como eu o passado de Sara Brandan e de Maximo de Brévan, observou elle. Interrogue minha irmã, e ella lhe dirá a importancia do facto que o senhor Daniel julga futil.

A senhora Bertolle fez um gesto d'affirmação, e o tio Ravinet, seguro de que a sua penetração o não illudira, continuou:

—Perdoe-me se insisto, senhor Champcey, e mais ainda, se insisto na presença da Senhora D. Henriqueta, mas o nosso interesse, para melhor dizer, a nossa salvação assim o exige... Maximo de Brévan deixou-se agarrar, é verdade, mas Brévan é um vulgar malfeitor, e nós ainda não apanhamos nem Thomaz Elgin nem mistress Brian, muito mais temiveis, nem Sara Brandan, mil vezes mais culpada e perversa do que elles todos. O senhor Daniel poderá dizer-me que temos por nós oitenta probabilidades entre cem... pode ser! Porém basta uma indicação menos exacta para eu caminhar n'uma estrada falsa, e então adeus nossas esperanças, os patifes vencerão.

Daniel bem comprehendeu quanta razão tinha o tio Ravinet, por consequencia, sem mais hesitações, declarou, observando Henriqueta ás furtadellas:

sas indicadas (a dessecação dos pantanos, a drainage do solo, a limpeza dos esgotos, etc.), faz desapparecer as doenças attribuidas a estes miasmas.

N'outros casos, e são os mais numerosos, não se póde portanto, mesmo com uma certa probabilidade, referir o desenvolvimento dos miasmas a certas condições exteriores porque estes miasmas exercem a sua influencia sobre animaes de regiões muito extensas, quaesquer que sejam as condições locaes, que algumas vezes se propagam em direcções determinadas, independentes das correntes d'ar (a estomatite aphthosa fornece um exemplo frisante) e que desapparecem rapidamente, seja como consequencia d'uma causa não apreciavel, seja como consequencia de mudanças notaveis nas condições atmospherica, taes como mudança brusca de tempo, trovoada violenta, chuva forte, furacão, frio prolongado, etc.

A predisposição ás perturbações morbidas occasionadas por estes miasmas é muito variavel, certos animaes resistem á infecção, mesmo quando estas doenças reinam repetidamente e sobre uma grande escala, em quanto que outros soffrem a influencia dos miasmas em cada invasão. Certas doenças miasmaticas (carbunculo) atacam de preferencia os animaes vigorosos, bem alimentados e perfeitamente sãos, em quanto que outros atacam sobre tudo de preferencia animaes doentes e de constituição fraca. Condições dieteticas convenientes parecem em certos casos, minorar ou mesmo fazer cessar as influencias nocivas d'estes miasmas, em quanto que n'outros, estas condições dieteticas não exercem uma influencia notavel (estomatite aphthosa).

(Continua).

El-Rei D. Fernando

Aggravaram-se os padecimentos de el-rei D. Fernando.

N'estes dias teem partido para Lisboa muitas pessoas d'esta cidade afim de assistirem aos festejos que se preparam para a recepção dos illustres exploradores Capello e Ivens.

O sr. Graça Affreixo, que está redigindo este jornal é que foi representar o *Tribuno Popular* nas grandiosas festas que se preparam aos intrepidos exploradores, dará no seu regresso circumstanciada noticia aos nossos leitores.

Termina ámanhã o praso em que póde ser examinado na secretaria da camara, o rôl do lançamento da contribuição municipal directa e do lançamento do imposto sobre cães relativas ao corrente anno civil.

Reassumiu as funcções de chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. João Luiz Gonçalves.

Está aberto concurso pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Alcaide, no concelho de Fundão; Arada, no de Ovar; Cacia no de Aveiro; Castellões, no de Macieira de Cambra; Escariz, no de Arouca; Guetães, no da Maia; Lobão, no de Louzada; Teixeira, no de Baião; Tellões, no de Amarante; e Urgeira, no do Sabugal.

Ha dias appareceu n'esta cidade uma mulher do povo que entrando em diversas lojas commerciaes tinha a mania de mandar pôr fóra os seus donos, dizendo que tudo quanto alli estava, era d'ella e que iria dar parte d'isso ás auctoridades.

Seria louca?

Paquetes a sair de Lisboa

Saem em setembro:

No dia 23, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata o paquete francez *Niger*, das Messageries Maritimes.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 réis; jornaes até 50 grammas, 20 réis.

No dia 24, para o Pará, o paquete inglez *Anselm*.

No dia 26, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Montevideu*.

Portes: os menores dos paquetes não subsidiados.

No dia 18 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Coimbra.

Têm estado a exercer interinamente as funcções de delegado de procurador regio d'esta comarca, o sr. dr. Antonio de Saldanha Montalva.

A policia civil d'esta cidade effectuou na noite de domingo para segunda feira algumas prisões de individuos, que foram enviados ao poder judicial.

O unico concorrente ao logar de lente substituto, vago na faculdade de mathematica na Universidade, é o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Regressou na segunda-feira a Coimbra, e já reassumiu as funcções do seu cargo o sr. visconde d'Almeidinha, governador civil d'este districto.

A receita eventual da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira no mez de agosto, foi de 238$850 réis.

O MILAGRE DE CONDEIXA

(Continuado)

Estamos na praça de Condeixa.

Quem nos servirá de cicerone pelas vias espaventosas do sobrenatural?

É a tia Folgas, boa velhota, mãe de onze filhos, com oito annos de Coimbra. Vende vinho e carapau frito.

Começámos pelo carapau que é fresco, e pelo vinho que ainda não é tão azedo, que se não beba. E em quanto com o apetite, que a jornada produziu, devorámos carapaus, vamos conversando.

Demos primeiro a palavra á tia Folgas.

Quer me acreditem, quer não, disse ella, ninguem póde negar o que eu vi.

Tenho ali aquella cachópa, que bem creio ainda que é donzella. Um dia veio o rapaz de um lavrador soltar a agua do rio para uma terra, que precisava de rega.

E que tal o cachopo? Interrompi eu, espicaçado de curiosidade pela referencia ao juvenil par.

A tia Folgas sorriu-se, repetiu-me a circumstancia de ser ainda donzella a cachópa, que eu notei possuir um par de olhos bem azevichados, o que dava bastante graça á côr morena do seu rosto. Nem bonita nem feia, estava no caso d'aquelles bifteks á ingleza, que, sendo bem tenros, se comem perfeitamente sem batatas.

Continuou a tia Folgas.

O cachopo já tinha mostrado á cachopa aquellas coisas, que elle tinha visto; e eu, que fui no encalço dos dois, tambem vi Nosso Senhor na Cruz, mesmo como elle está na egreja.

E aqui acabou a versão da tia Folgas, que ficaria sem cor local, se nós não fossemos já descrever a posição dos tres na celebre manhã, em que por primeira vez o Senhor Crucificado com Sua Santissima Mãe appareceram no cano de esgoto da fonte ou rio de Condeixa (fonte caudal, ou rio em miniatura, como quizerem).

Para se poder ver o milagre é preciso que o corpo forme um angulo, em cujo vertice, voltado para a parte superior, fique a fundo da espinha dorsal. A tia Folgas com a sua cachópa formavam dois angulos; e suas cabeças, servindo-se em admirado extase á entrada do cano de esgoto, davam aos dois angulos o aspecto de um M., em cujos vertices superiores ficavam as suas nadegas. O que a historia não refere é, se o cachopo já tinha lume no olho para se conservar em posição erecta, admirando a pujança das formas, ou se tambem angulou, baixando a cabeça até formar com as duas mulheres uma perfeita trempe.

Jura o rapaz, jura a cachópa, jura a tia Folgas, juram os teres á porfia, que viram, elles primeiro do que ninguem, Nosso Senhor, tal como está na egreja, mettido lá em baixo no fundo do cano de esgoto.

E, logo que pela villa correu fama do succedido, veio o sr. sachristão, com quem não tive a honra de conversar alguns minutos, dar a verosimilhança do caso. Elle havia lavado no tanque da fonte as imagens, os castiçaes, e não sei se o calix e outros vasos sagrados!

E agora me lembra, que a tia Folgas me disse em segredo, que tambem vira, nas taes profundezas, a Sagrada Custodia, tal igual como vae ao peito do sr. prior nas procissões. É possivel que o irreverente sachristão tambem ahi fosse lavar a Custodia! Forte imprudencia! principalmente se foi a hora de claro sol...

Muito obrigado pelas suas informações tia Folgas. Quem é este sujeito de aspecto tão risonho e remadio? Parece bom homem.

E não póde ser mau, visto que é meu irmão, retorquiu a tia Folgas.

Olá! tio Folgas; venha cá. Decilitre um pouco, que paga aqui o meu amigo Zé Abranches; diga-me você se tambem viu o milagre.

E o tio Folgas entra com a sua versão, que é muito mais curiosa, e tão veridica como a da sr.ª sua mana.

(Continúa.)

GRAÇA AFFREIXO.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Vergnio Lemos, Sant'Anna, desconhecido; Anicecto, ausente.

Ministerio brazileiro

O *Temps* de Pariz, publica o seguinte telegramma que diz ter recebido de um seu correspondente particular:

«*Rio de Janeiro, 3 de setembro.*—O barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros, acaba de declarar ao senado que o governo, com o fim de evitar um conflicto com as duas camaras, acceita o projecto de lei sobre a emancipação dos escravos tal como foi votado pela camara dos deputados. O ministerio conservador consolida-se com esta resolução, que tira todo o motivo a uma dissolução e á consequente agitação eleitoral, dando assim garantias do espirito liberal e conciliador que o novo governo tenciona applicar á direcção dos negocios do Estado.»

Foram concedidos 30 dias de licença ao aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto, sr. Manuel Travassos Martins Carneiro.

Vão já bastante adiantados os trabalhos para a conclusão do posto de desinfecção mandado fazer no pateo do edificio do governo civil.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Ignacia da Fonseca, filha de Fortunato Secco e Ignacia da Fonseca, do Almegue, de 5 annos, fallecida no dia 6.

Elizia da Cruz, filha de Manoel da Cruz e Genoveva Rita, de Coimbra, de 2 annos e 1/2, fallecida no dia 6.

Rosa de Jesus, filha de João de Jesus e Rosa da Conceição, de Coimbra, de 2 annos e 10 mezes, fallecida no dia 9.

Alfredo da Costa, filho de João José Gomes da Costa e Angela Maria Lopes, de Santa Clara, de 2 annos e 1/2, fallecido no dia 11.

Mathilde, filha de José Paes d'Abreu e Maria José, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 12.

Antonio Maria, filho de José Varella e Maria Delfina, de Coimbra, de 25 mezes, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio—11:397.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 27 de Agosto

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro e Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivos, Manuel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio-dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi apresentado o seguinte expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Do delegado parochial de Santo Antonio dos Olivaes:

Officio de 23, confirmando a nota que lançára no mappa de frequencia da escóla de Cellas, com relação á falta dada pelo professor, Augusto Pereira de Moura, no dia 1.º do mez de julho. Devolve o requerimento sobre que foi ouvido por deliberação do dia 20.

Foi indeferido o mesmo requerimento, em vista das informações havidas.

REQUERIMENTOS

De Alexandre Elias de Carvalho, professor de ensino elementar na freguezia de Vil de Mattos, pedindo para dar aula de 1 a 20 de setembro, gosando outros tantos dias de licença no mez de outubro, depois das conferencias pedagogicas.

Mandou-se ouvir o inspector.

Foram apresentados depois os recenseamentos escolares das freguezias de S. Bartholomeu, Trouxemil e S. Silvestre, sendo declarado então pela presidencia que fizera a devida participação ao administrador do concelho e ao inspector da circumscripção.

DELIBERAÇÃO

Mandou-se descontar o vencimento do dia 4 de julho ao professor da escola elementar de Cellas, Augusto Pereira de Moura, por não ter regido a cadeira no dia indicado, como se vê da nota lançada pelo mesmo professor no respectivo mappa de frequencia.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Do governo civil do districto:

Officio de 20, dando conhecimento do resultado da inspecção do dia 17.

Foram lançadas notas nos recenseamentos, procedendo-se em conformidade com a lei.

—Da Junta de parochia de Santo Antonio:

Officio de 24, informando que não acha inconveniente na mudança no caminho publico, junto do logar do Arieiro, requerida por Manuel Augusto Rodrigues da Silva, em 16 de julho.

A camara resolveu convidar, por meio de editaes, os visinhos da localidade a reclamar contra a pretendida concessão, caso haja prejudicados.

REQUERIMENTOS

De diversos moradores do logar de Cellas, pedindo a reparação da unica fonte do logar, onde se nota ha pouco falta d'agua.

Mandou-se informar ao mestre d'obras.

—De diversos proprietarios e moradores do curato das Torres, pedindo para que a respectiva contribuição de serviço, do corrente anno, seja applicada na reparação do caminho que das Torres conduz ao Dianteiro.

Teve o seguinte despacho: Será attendido opportunamente.

—De Antonio José Dantas Guimarães, pedindo licença para collocar um panal á porta do seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, sob n.os 24 a 30.

Foi deferido.

—De Maria Joaquina Soares Pacheco, moradora na rua de Ferreira Borges, pedindo licença para revestir de cantaria uma campa que tem no cemiterio, fazendo exhumação de ossadas de tres pessoas de familia que ali existem ha muito, e para de novo as encerrar ali com o corpo de seu marido, que se acha no jazigo municipal desde o 1.º de março.

Foi concedida segundo os preceitos do regulamento.

—De José de Sousa Gonzaga, d'esta cidade, pedindo licença para levantar um jazigo no cemiterio, conforme o alçado que offerece, sobre 3m,0 de terreno que ali possue, e em que tem a ossada de seu filho Joaquim, bem como para fazer a exhumação precisa, depositando-a temporariamente no jazigo municipal. Pede tambem lhe seja approvada a inscripção para o jazigo nos termos seguintes: Jazigo de familia de José de Sousa Gonzaga.

Foi deferido, observando-se as disposições do regulamento.

—De Antonio José Paes da Silva, proprietario, morador na rua dos Gaios, pedindo licença para alargar um portal de um pateo da sua casa que tem communicação para o Bêco do Prior.

Foi deferido, em vista de informação do mestre d'obras.

—De Antonio Dias Themido, d'esta cidade, pedindo a approvação d'um alçado para a reconstrucção do ultimo andar da casa que possue na rua de Ferreira Borges, sob n.os 129, 131 e 133, que deseja fazer chegar á frente, contendo tres janellas em uma varanda corrida.

Foi approvado, ficando sujeito, segundo indicações do mestre d'obras, a canalisar as aguas dos telhados para o cano geral da rua.

—De Luciano dos Santos Anjo, da Cruz dos Morouços, pedindo o alinhamento para vedar com um muro uma propriedade que possue no sitio do Gestral.

Foi designado o alinhamento, em vista de informação do mestre d'obras, por uma linha parallela á vedação do predio de Francisco Simões, deixando ao caminho a largura de 3m,0.

—De Bernardo Alves de Carvalho, de Antanhol, pedindo licença para vedar com um muro um bocado de terreno que possue junto á sua residencia.

Lida informação do mestre d'obras, que diz não poder indicar o alinhamento sem que o requerente prove que lhe pertence o terreno que deseja vedar, foi n'este sentido despachado o alludido requerimento.

—De Joaquim Francisco de Miranda, d'esta cidade, pedindo a reparação de uma valleta junto á sua casa ás Arcas d'agua, na estrada de Cellas.

Foi deferido em vista da informação do mestre d'obras.

(Continúa.)

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

EDITAL

José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde.

FAÇO saber, em observancia do artigo 34.º do Regulamento Geral d'Administração da Fazenda Publica, de 4 de janeiro de 1870, que, por espaço de trinta dias consecutivos, contados d'esta data, está aberto o cofre do Recebedor a d'esta comarca, para a cobrança voluntaria de todos os fóros, censos, pensões ou quinhões, que n'este concelho se venceram a favor da Fazenda Nacional ou de conventos supprimidos, até o anno economico de 1884 a 1885, e que, depois do mencionado prazo, se procederá á cobrança coerciva dos que estiverem em divida.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar, se passou o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Repartição de Fazenda do concelho de Coimbra em 14 de Setembro de 1885.

O escrivão de fazenda,

(1) *José Julio d'Almeida.*

Conveniencia

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14.18 centimetros de baciado de pedra d'Oitil, proprio para dois andares de casas. Não teem defeito nenhum, e são agora recentemente acabadas de fazer.

Tambem vende 25 pontaletes.

(2)

ATTENÇÃO

UM individuo competentemente habilitado para guarda livros, de qualquer estabelecimento commercial, ou administrador de qualquer casa, feitor, etc., deseja empregar-se. Dá abonações.

Quem desejar dirija carta a esta redacção. (3)

RAPAZ

NO estabelecimento de ferragens de Joaquim José Duarte (Successores) na Praça 8 de Maio, precisa-se de um, dando boa abonação. (4)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(5)

COMPRA-SE

FAVA e cevada. Rua do Visconde da Luz, n.º 37. (6)

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tísicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhaes Ferraz.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(8)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (9)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (10)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH.les FAY,** Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(11)

Seminario de Coimbra

DEVEM ser entregues n'este Seminario até ao dia 15 do proximo mez de outubro, com os respectivos documentos, os requerimentos dos ordenandos que pretenderem concorrer ao provimento de alguns logares de alumnos gratuitos, semi-gratuitos e beneficiados, tudo, na fórma dos annos anteriores.

N'este concurso serão de preferencia attendidos os que forem mais pobres, mais adiantados em estudos e que tiverem melhores provas da sua intelligencia e vocação para o estado ecclesiastico.

O vice-reitor,

(12) *Antonio José da Silva.*

AGRADECIMENTO

JOÃO DE JESUS e Rosa da Conceição, veem por este meio, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, ao seu compadre Casimiro Pinto a maneira generosa e solicita com que cuidou do enterro de sua afilhada Rosa de Jesus, e bem assim á phylarmonica *Boa União,* que se dignou acompanhar o enterro, e a todos os cavalheiros que se prestaram a fazer parte do sahimento funebre.

A todos o protesto da mais immorredoira gratidão.

(13)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da dita casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(14)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

Casa especialista em Chás.

(15)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:087 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SÁBBADO, 19 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

APPARENCIAS E REALIDADES

Mais de uma vez procederam as maiores convulsões politicas de estados apparentemente normaes e pacificos; mais de uma vez os factos demonstraram que a politica em apparencia era uma affirmação mentirosa, porque em breve espaço as suas creações caiam por terra, derrubadas ao sopro d'uma ligeira agitação popular.

D'onde procede este phenomeno tão vulgar?

Vale bem a pena estudar, n'este momento de crise latente para as raças latinas, a corrente dos acontecimentos. O diagnostico das doenças, que affectam a opinião publica, será um excellente meio de prever os acontecimentos de amanhã, procurar-lhes o conveniente remedio.

Escalpelemos ao de leve a recepção, que presentemente se faz no paiz aos dois exploradores Brito Capello e Roberto Ivens.

Os comboios golfam na capital torrentes de curiosos, mas nos cortejos fluctuam mares de cabeças quasi mudas. Será indifferença ou descrença? Parece-nos uma curiosidade insciente; não se festeja um heroismo altivo e prestante, aproveita-se uma occasião de viajar por pouco dinheiro, de tumultuar nas luxuosas ruas da capital.

Um cortejo de centenares de embarcações de todos os lotes segue o navio, que traz os dois viajantes; cerra uma das filas o maior navio transporte da nossa marinha de guerra, tendo a seu bordo milhares de individuos sombrios, tristonhos, cabisbaixos. Que pezares acabrunham aquelles portuguezes, para que nem saudem os compatriotas, que fazem a honra do dia, nem respondam ás acclamações, que d'outro navio, verdadeira excepção em tão numeroso ajuntamento, lhe dirigem? Será que a realidade do feito da travessia africana deixe de corresponder á imponente apparencia da recepção? Parece-nos que se respira um ambiente, que tortura as consciencias: o heroismo foi real, nos enthusiasmos manifestam-se apparencias mentirosas.

E estas apparencias enganosas, triste é dizel-o, traduzem um estado decadente da nossa politica. Os partidos não teem nenhum objectivo commum, nem sequer a gloria da patria, consubstanciada na gloria de dois cidadãos. A patria não apparece nua ante dois homens, que arriscaram a vida no cumprimento do dever; cada partido, cada classe, cada paixão, quer ter a primasia de absorver em si a patria, de ser a patria, de ser o talento e a razão, de ser a unica personalidade apreciadora dos arrojados viajantes.

Homens que conheceis o sacrificio e a coragem! Saudamos-vos, com todo o enthusiasmo do nosso coração, annuviado pela tristeza immensa de não ver os partidos disciplinados sob a representação da patria ante os vossos trabalhos de sciencia, mas de presenciar a lucta mesquinha dos partidos, que formigam em torno da vossa gloria, por se pôrem em evidencia ao reflexo luminoso dos vossos nomes, dos vossos grandes trabalhos, da vossa estatura collossal.

E este espectaculo não é o effeito de uma doença local, é antes o symptoma do estado geral do corpo da nação. Os regalos e as commodidades crearam o egoismo, os egoistas estão eivados de um profundo sentimento de exclusivismo interesseiro.

Ora como nada ha mais retrahido e calculista, como é o egoismo do interesse, por isso no grande cortejo de recepção a Capello e Ivens foi numeroso o tropel dos convivas, foi diminutissima a evidencia dos caracteres enthusiastas. Quasi tudo anonymo, indistincto, desceremonioso, como se a gloria se houvesse de pautar pela vida commum, como se a vida nacional não devesse abstrair-se das circumstancias vulgares, para corresponder com uma plena festa de excepção á grandeza excepcional do feito, que celebramos.

Em apparencia festejamos dois heroes; na realidade ostentamos um estado melindrosamente doentio do nosso organismo politico e da decadencia dos nossos partidos. Não concorrem todos e cada um para o explendor dos festejos da patria; procuramos todos e cada um particularmente, com sobrado egoismo, com toda a sem-cerimonia do trajo, imbuidos na importancia individualista de nossas aspirações, conquistar um pouco de popularidade n'um tumultuar anonymo. É a divisa — tudo se ganha onde nada arriscamos a perder-se.

Sem fazermos agora politica local, nem politica geral, é certo que os males, de que de ordinario nos queixamos, se originam da marcha caliotica das parcialidades politicas, divididas não por tendencias de uma fecunda e arrojada inciativa, mas pela affirmação esteril de que os seus nomes significam a pureza dos principios. É um periodo de positivismo, regulado por doutrinas de todo o ponto metaphysicas; são os nomes de sciencia e de talento a encobrirem a falta de reflexão e estudo, de abnegação civica e amor patrio.

Veja quem tem obrigação de ver, impulsione este povo para melhor vida quem tem a seu cargo timonear a nau do estado. Tenha, e bem é que o tenha, cada partido o seu ideal politico, o seu modo de fazer administração e de realisar progressos; mas seja, nos actos de civismo puro, a unidade da patria, que reuna e absorva as individualidades do paiz. Demos aos nossos heroes o espectaculo da nossa disciplina, da nossa união de forças, da nossa cohesão de vontades.

Seja a nossa divisa — tudo pela patria, nada sem a patria. Os partidos são respeitaveis, quando entre si discutem qual d'entre elles tem melhor quinhão nos trabalhos da civilisação, e por tanto mais definido direito á primacia entre os contemporaneos, ás bençãos dos vindouros; mas os partidos são execrandos, se antepõem o seu orgulho particular á significação dos sentimentos communs.

As empalmações dos festejos nacionaes, por qualquer parcialidade, nunca denotam força de ninguem em particular, exprimem a fraqueza commum, o esphacelamento da unidade nação. E estas considerações, que nos suscitou a recepção feita a Capello e Ivens, n'outro logar descripta, são uma nota solta lançada, como protesto, ao meio do tumultuar dos partidos, tumultuar pouco sciente e muito insciente, que fatalmente nos enfraquece, nos arruina e nos ha de desacreditar.

INSPECÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

O novo inspector d'ensino primario da terceira circumscripção, o sr. Simões Lopes, officiou a todas as camaras municipaes e juntas escolares, communicando-lhes a sua installação em Coimbra, manifestando o desejo de prestar a maior somma de beneficios aos serviços escolares, e pedindo áquellas corporações o seu auxilio e dedicada cooperação, para conseguir o fim que se propõe realisar, se a boa vontade de todos convergir para o seu intento.

O sr. Simões Lopes, que soube, como inspector, grangear um nome respeitado por todos, pelos muitos e dedicados esforços que empregou na circumscripção do Porto para levantar a grande questão do ensino popular, principiando por ligar seu nome á organisação das duas escolas normaes d'aquella cidade, cremos que encontrará aqui sympathias, adhesões e justiça ás brilhantes qualidades de seu caracter franco, leal e enthusiasta; e ao generoso impulso, que é capaz de dar a todos os negocios concernentes ao desenvolvimento da educação popular.

E bem precisada está esta circumscripção de sahir das peias de umas burocracias inuteis e estereis, para o bulicio e expansão dos trabalhos escolares. Menos officios e mais professores, menos palavras e mais ensino, menos ostentações e mais fructo real em saber e em bons costumes da infancia é o que os precedentes do sr. Simões Lopes nos dão o direito de esperar da sua gerencia, é o que encarecidamente lhe pedimos em nome dos interesses mais caros d'este municipio, os interesses da infancia.

EXAMES EM OUTUBRO

Ha no ministerio do reino muitos requerimentos de estudantes, que pretendiam fazer, em outubro proximo, dois exames de instrucção secundaria.

E não faltaram promettimentos de muitos influentes politicos, para se esperar uma solução favoravel a este negocio.

Mas acabamos de saber de origem digna de todo o credito que se não fará tal concessão. Os estudantes de preparatorios, a quem falta mais de um exame para entrar em cursos superiores, são fatalmente apanhados pela reforma, terão de concluir o bacharelato em sciencias ou em letras, consoante as faculdades a que se destinam.

É de interesse capital para muitas familias esta noticia, que a nosso pezar lhe damos; é porém aviso a tempo e por isso não commettemos a falta de silencio. Os requerimentos, que foram para Lisboa a pedir dois exames em outubro, contrariam uma disposição legal e estão por esse facto irrevogavelmente indeferidos.

CAPELLO E IVENS

Lisboa, 16 de setembro de 1885.

Sr. Redactor.—Acabo de sahir do vapor *Africa* onde fui até á barra, representando o *Tribuno Popular*, na recepção dos exploradores Capello e Ivens.

Venho mal impressionado; serei pois breve.

Eram oito horas, estavam já na ponte do arsenal os convidados da Sociedade de Geographia; pouco depois atracou o magnifico transporte, que nos levou a Paço d'Arcos. Logo que tinha chegado a Lisboa uma idea me preoccupára—*toilette*. Iria de casaca ou de quinzena, de penante ou de chapeu de côco? N'uma recepção ceremoniosa não queria parecer mal-creado; n'outra, que não fosse ceremoniosa, custar-me-hia passar como pretencioso. Como me vestiria?

D'este grave problema me tirou um annuncio, aviso ou o quer que fosse, da Sociedade de Geographia, prescrevendo aos seus convidados—*toilette de passeio*. Fiquei logo entendendo: Á vontade, meus senhores, como na sua rua, á porta da sua casa, a tomar o fresco.

Iamos pois Tejo a baixo, n'uma amenissima manhã, a pensar como o Beltresqui serviria o almoço.

Os jornaes haviam publicado que o famoso Beltresqui se incumbira do bufete, a bordo do *Africa;* o almoço seria de meza redonda ou *à la carte?* E todos com rostos semi-anemicos, incitado o apetite pela maresia das proximidades do oceano, apalparam os bolços para segurança de que elles poderiam com o despendio da jornada.

Primeira disillusão. Apenas havia a bordo do *Africa* tres criados do Beltresqui, os quaes vendiam uns pãesitos microscopicos, recheados tosca e apressadamente com umas transparentes fatias de presunto. Para me saciar das pseudo-sandwiches, e de uns copos de vinho, pouco mais que supportavel, pouco menos que detestavel, gastei quatro centos e vinte réis! E viva o serviço de bufete do Beltresqui!

Os bilhetes da Sociedade de Geographia diziam—*intransmissivel*. Ora, serio... serio, a Sociedade de Geographia convidou *todas* aquelles *senhoras, todos* aquelles *cavalheiros*, mesmo séria muito seriamente? Nós ficamos duvidando um pouco; e o *intrasmissivel* passou talvez por diabrura typographica: é a explicação mais rasoavel que posso dar d'este caso.

Segunda disillução. Chegou a cantar-se o fado a bordo do *Africa!* E, mercê de Deus! havia lá gente de *tudo* e para *tudo*. Deixemos isto; lá vi *alguns* dos sete representantes da maçonaria portugueza, representantes cuja amisade muito me honra. Iam no mesmo transporte outros representantes da imprensa, de muitas associações e institutos de instrucção—fazia nos companhia um respeitavel ancião, o pae de Roberto Ivens.

Um outro vapor, creio que o *Funchal*, vapor que navegava com mais força do que o *Africa*, prolongou-se com este ao alcance da voz; de lá partiram alguns hurrahs, soltados por umas vozes alegres. Dos milhares de individuos, que enchiam o nosso magnifico transporte, ninguem levantou a voz; eu estava como n'um sepulchro de mumias, apenas dois lenços, como ponta de mortalha de espectro, acenaram furtivamente, muito a medo; tudo cahiu no seu desanimado silencio.

O que succedeu com o *Africa* repetiu-se n'outros barcos, que estavam ao alcance da voz do *Africa*. Era imponente o espectaculo do Tejo, mas aquelle cortejo era um corpo acephalo, não tinha vida — passeiava-se.

A ordem tão apregoada, que se esperava no cortejo fluvial, não existiu. A esse respeito, correram versões differentes; a dos republicanos era: que elles se tinham antecipado, que foram os primeiros que chegaram á vista do paquete *Cabo Verde*, que finalmente empalmaram a festa, conseguindo que o *Cabo Verde* levantasse ferro e seguisse para o quadro antes de se organisar o cortejo.

Talvez assim fosse. E' a consequencia natural de serem os festejos nacionaes feitos por particulares, entrando o governo como comparsa, não como o representante de todos a dirigir superiormente, e em conveniente unidade, o concurso livre, espontaneo e alegre de cada um.

Os convidados da Sociedade de Geographia, estavam a bordo do *Africa* e este navio amarrado á sua boia em meio do Tejo, quando os dois exploradores desembarcavam na ponte do arsenal O vapor *Azinheira* principiou então a viajar do arsenal para o *Africa* e vice-versa, a fim de transportar os convidados, cuja maior parte muito tarde poria pé em terra, se as catraias particulares, exportuladas a tostão por convidado, não regularisassem aquelle serviço.

Graças ao meu tostão, trambulhei de uma catraia nas escadas da ponte do arsenal no momento em que Sua Magestade, tendo recebido os exploradores, ia com elles para o edificio da superintendencia de marinha, onde lhes foram offerecidas algumas lembranças—duas corôas de folhas de louro com bagas douradas e uns pequenos albuns que me pareceram encadernados em veludo.

Á saida do edificio de superintendencia de marinha, o rei com seus filhos, seguiram para o paço; estavam porém carruagens da casa real ás ordens de Capello e Ivens Estes seguiram a pé em direcção aos paços municipaes, entre umas salvas de palmas e uns vivas, como que sollos a medo, pouco prolongados A manifestação teve um momento simplesmente réles.

Porque não regulou a Sociedade de Geographia estes serviços de modo, que todos os seus convidados formassem alas e fizessem uma imponente manifestação na passagem do cortejo desde a ponte do arsenal

até á superintendencia de marinha? Não o sabemos; suppomos que não póde.

Cada um vae e abraça Capello e Ivens, como póde; e os dois beneméritos, com aspecto verdadeiramente cançado, seguiram do arsenal por meio de uma turba multa. No largo do Pelourinho, para fazer praça ás bandas que ahi foram tocar, teve a guarda municipal de fazer ladear os cavallos; foi um momento de borborinho lisboeta, com seus respectivos protestos.

Está dada noticia de uma parte da festa. Continual-a-hemos com mais alguns pormenores na proxima correspondencia; agora é justo que nos metamos entre os lisboetas e vamos gosar um pedaço de pasmaceira.

Até ao proximo correio.

GRAÇA AFFREIXO.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Vão por bom caminho as negociações entre a Hespanha e o imperio allemão, diz se. É um idilio a linguagem dos jornaes e do telegrapho.

Mas que bom caminho é esse? Não se sabe.

Nada indica que o chanceller de ferro haja modificado o seu intento de expansão colonial; não se percebe pois como é que o negocio vae bem.

E a excitação do patriotismo hespanhol? arrefecem um pouco. Parece que actualmente sobreexcita a opinião publica em Hespanha antes a pureza de principios, do que o patriotismo. A revolução social está latente.

E não só latente a revolução social, mas toda a politica do paiz visinho. Vive-se ali n'uma penumbra de duvidas.

—Não parecem bem parados os negocios dos francezes na Asia. Dizem a respeito do Annam que o primeiro regente, Van Thuong, tendo presidido ultimamente a um conselho de ministros, foi surprehendido na manhã seguinte com a ordem de marcha para a galé de Poulo Condor, perto de Saigon. O general Prudhomme, posto chegasse a Binh Dinh, não poude reprimir, com a pouca gente que levava, a insurreição das provincias de Quin-Hone e da Tarane, onde se succedem os morticinios em massa. Accrescenta se que Tuuyete, ministro da guerra do Annam, permanece nas montanhas de Than-Hoa com o rei, o ministro dos ritos, os elefantes reaes e 5:000 soldados a que vieram juntar se todas as tropas insurreccionadas do norte do reino.

No Tonkin, a situação é egualmente critica. Todo o norte e oeste sentem as depredações dos pavilhões-negros e dos irregulares chinezes, e o delta não se desunça de piratas, por mais que as forças francezas se esforcem contra elles. Offereceram lhes territorios extensos, ao norte e ao sul do rio Vermelho, com a condição de internar-se a vinte kilometros das margens.

A proposta não lhes sorriu, porque não querem perder, nas margens a fonte de receitas mais lucrativa para elles, a rapina. Negaram-se por tanto a submetter se e a abandonar os campos entrincheirados que levantaram entre o ribeiro Claro e o rio Vermelho, com o proposito de guardar para si a região situada entre estes dois cursos de agua. Resumindo, a França haverá de recomeçar a guerra a breve trecho, na Indo China. E' proveitoso e pingue, sem duvida, aquelle vasto dominio colonial, mas custa caro, muito caro.

São estes os fructos da celebre politica colonial.

—E da grande questão do Oriente nada de novo. Sir Wolff passeia e intriga diplomaticamente, ao passo que a imprensa europeia faz conjecturas.

Entre as conjecturas, que ultimamente andaram em voga, é muito curiosa a que dá a Inglaterra em perfeito accordo com a Allemanha contra os direitos dos hespanhoes ás Carolinas.

Não deixaria de ser curiosa esta reviravolta da politica. Então a Inglaterra está no segredo do accordo dos tres imperadores do norte? Ou será antes uma blague o tal accordo e entre os tres ha um traidor eventual para certos acontecimentos?

Bemdizia o *Primeiro de Janeiro* que a politica commercial tinha o seu que de... canalha.

Pela repartição de estatistica do ministerio das obras publicas, commercio e industria foram requisitadas em officio ao governador civil d'este districto informações devidamente organisadas ácerca das diversas nascentes de aguas mineraes que houver em todo o districto.

Estas informações devem ser enviadas por todo o mez de setembro á Imprensa Nacional, para serem publicadas no proximo *Annuario Geral de Estatistica de Portugal*.

Sahiu hoje para a Figueira da Foz em uso de banhos, acompanhado por sua ex.ma familia, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, sendo substituido durante a sua ausencia na clinica da Associação dos Artistas pelo sr. dr. Vicente Rocha.

Desejamos ao illustrado clinico e prestante cidadão boa viagem e alegre estação balnear.

Musica em Santa Cruz

A exemplo da missa regimental vae ámanhã tocar na egreja de Santa Cruz, durante a missa do meio dia, a philarmonica *Boa-União*.

O reportorio é o seguinte:

Ave Maria; por J. T. Arroyo; *My Queen; Suite de Walses,* par Charles Coste.

É um bom expediente que toma esta philarmonica, e que desejaramos ver seguido por outras. O aperfeiçoamento das artes só se consegue por meio do incitamento de quem melhor trabalha: e o gosto só se apura por meio da cultura intelligente e dedicada.

Religião e bellas artes são duas irmãs, que se ligam bem, e que mutuamente se engrandecem. Feliz seja o emprehendimento do sr. Augusto Paes, digno regente da *Boa-União*.

Pelo governo civil, sabe-se que é satisfatorio o estado sanitario em todo o nosso districto.

Na tarde de ante-hontem partiram para a Rocha Nova, freguezia de S. Paulo de Frades, os srs. sub-delegado de saude interino, provedor da Misericordia, facultativo encarregado do serviço clinico junto do commissariado de policia, e alguns guardas, a fim de distribuirem soccorros aos pobres atacados da variola, desinfectar as casas de habitação, e vaccinar os não atacados.

É este um bom serviço que honra a diligencia das auctoridades que o praticaram.

No edificio do governo civil reuniu se na terça-feira ultima a junta de revisão e inspeccionou 43 mancebos para o serviço militar, sendo 16 approvados, 24 regeitados, 2 temporisados e 1 remido, na importancia de 180$000 réis.

Por telegramma expedido do governo civil de Faro ás differentes auctoridades sabe-se que foram prohibidas as feiras que ali costumam á ter logar nos dias 4 e 5 de outubro.

Tambem foram prohibidas as que se faziam nos dias 8 e 9 na Guia, concelho de Albufeira; e no dia 12 em Villa Real de Santo Antonio.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

CONTAGIO

Designa-se pelo nome de *contagio* ou de *principio contagioso*, um principio morbido que se desenvolve n'um animal no curso d'uma doença e que transplantado para condições convenientes sobre um outro animal susceptivel d'soffrer os ataques, provoca n'este symptomas morbidos, identicos ou analogos áquelles que apresentou o primeiro animal.

As doenças nas quaes se desenvolve um contagio são designadas pelo nome de *doenças contagiosas* e se, pelo menos nas nossas regiões estas doenças não se desenvolvem, na *maior parte dos casos*, senão sempre em seguida á transmissão do principio contagioso produzido por um animal doente, designam-se estas affecções pelo nome de *doenças contagiosas puras* (peste bovina, gafeira). D'outras doenças provocadas por causas conhecidas ou desconhecidas (miasmas) mas sem infecção previa, desenvolvem no seu curso um principio contagioso que favorece então a propagação da doença; são as *doenças miasmatico contagiosas* (estomatite aphthosa, anthrax, etc.); outras finalmente não se transmittem *por via do contacto*, nas circumstancias ordinarias, mas podem-se tornar actuando sobreanimaes que se acham em condições desfavoraveis, taes como a agglomeração d'animaes atacados d'uma mesma affecção, a negligencia dos cuidados de limpeza, etc.

Não podemos contar pois entre as *affecções contagiosas*, se se torna a definição rigorosa, as doenças provocadas por uma *causa* que *actue mecanicamente;* tal como, por exemplo, o acaro da sarna, a demodex dos falliculos.

A essencia do principio contagioso não é conhecido em nenhuma doença e ainda menos foi isolado. Está portanto estabelecido d'uma maneira indubitavel que certas materias proveem d'animaes doentes, taes como o sangue, a saliva, o mucus e outros productos de secreção, exsudatos diversos, a carne, os excrementos, as emanações cutaneas, o ar expirado, etc., gosam em certas circumstancias da faculdade de transmittir aos animaes predispostos que se teem achado em contacto com uma d'estas materias, uma doença identica ou pouco differente d'aquella de que estava atacado o animal de que proveem estas materias; n'estas portanto, é impossivel fixar uma modificação objectiva qualquer á qual se poderia referir o caracter contagioso. As substancias que proveem d'animaes doentes e que gozam da propriedade de transmittir uma doença, são chamados *vehiculos do contagio;* por intermedio d'este vehiculo o contagio póde fixar-se sobre differentes corpos animados ou não, e estes são então os *conductores do principio contagioso;* bastantes vezes é por intermedio d'este que o contagio têm logar.

Todos os corpos por tanto não são egualmente aptos a tornar se conductores do contagio, distingue-se debaixo d'esse ponto de vista de *bons transmissores* ou *conductores* entre os quaes se encontram principalmente os corpos de superficie rugosa e os de superficie avelludada, taes como a lã, o algodão, os pellos, as pennas; os estofos de linho e de lã, as pelles, etc., e de *máus transmissores* ou *corpos isolatores do contagio* sobre os quaes o principio contagioso não se fixa se não difficilmente ou mesmo nada; entre estes contam-se sobre tudo os corpos densos e lisos, taes como os metaes, o vidro, as resinas, o verniz, os corpos gordos, etc.

Um corpo carregado de contagio conserva em muitos casos a propriedade d'infectar, mesmo quando o traço apreciavel do veiculo desappareceu. Para certos contagios, a propriedade d'infectar conserva se muito tempo, gozam d'uma *tenacidade* consideravel (variola, carbunculo e raiva), alguns conservam-se mesmo quando a putrefacção destroe o seu conductor (peste bovina); outros resistem mesmo á acção de certos agentes chimicos (transmissão do carbunculo por pelles tanadas, provenientes d'animaes atacados d'esta affecção), ainda que outros ainda se destroem muito facilmente pela dessicação, a acção do ar, a humidade ou uma temperatura elevada.

Uma *quantidade minima*, d'um principio contagioso basta para provocar a infecção sobre um individuo susceptivel de soffrer a acção, no individuo infeccionado, durante o curso da doença produz-se de novo um conagio d'egual intensidade, de maneira que um individuo só atacado d'uma molestia contagiosa, póde transmittir esta ultima a um numero illimitado d'animaes.

É para notar que a *contagiosidade* de certas affecções augmenta algumas vezes fracamente e que a affecção então toma um caracter epizootico; talvez que n'estes casos é ao augmento das variações de transmissão ao mesmo tempo que ao numero dos animaes doentes, que se deve attribuir este facto.

N'estas affecções contagiosas, a transmissibilidade attinge ordinariamente o seu minimo d'intensidade pelo meio da epizootia, para decrescer em geral a partir d'este momento; em quanto que pelo contrario a intensidade dos casos da doença considerados d'uma maneira isolados, é a mais forte e a terminação fatal é a mais frequente, no tempo da invasão da epizootia.

(Continua).

É detestavel a casa aonde foi ultimamente installada a repartição de fazenda d'este concelho, pela insufficiencia de espaço, que alli se nota para os empregados poderem funccionar n'aquella repartição.

Outras ha que não tendo nunca tão grande

---

686 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIX

(CONTINUAÇÃO)

—Visto que assim é, não lhe occultarei que recebi da condessa de Ville Haudry uma duzia de cartas... bem extraordinarias...

—E guardou as?

—Guardei, a toda a cautella, e estão n'uma das minhas malas.

O embaraço do tio Ravinet tornou-se manifesto.

Ah! se eu me atrevesse... murmurou elle. Mas não, pedir-lhe para mostrar-m'as seria demasiada indiscrição.

O tio Ravinet ia ao encontro das aspirações de Daniel, sem mesmo o conjecturar.

Resolvido a confessar a Henriqueta, desejava ardentemente que ella lesse essa correspondencia, porque assim encontrava a prova que se lhe escreveram, elle nunca respondeu.

—Não posso alcunhal-o de indiscreto, senhor Ravinet, respondeu Daniel... Lefloch deve ter chegado com a minha bagagem, conceda-me o tempo necessario para ir ao meu quarto e será satisfeito...

Champcey dispunha-se a sair, mas o adelo deteve-o.

—Que imprudencia! Então já se não lembra do homem que o segue desde Marselha?... Espere que a minha irmã vá certificar-se se algum o espia.

A senhora Bertolle levantou-se immediatamente e poz-se em observação; mas não descobriu nada suspeito, os corredores estavam silenciosos e desertos...

O espião era provavel que tivesse ido dar contas da sua honrosa missão.

Daniel desceu a escada com presteza, e passados poucos minutos tornou a apparecer com um masso de papeis amarrotados e amarellecidos, que entregou ao tio Ravinet, dizendo:

—Aqui está!

Coisa singular! ao contacto d'aquellas cartas, ainda impregnadas do perfume habitual da condessa de Ville-Haudry o ancião estremeceu e enfiou, o olhar vacillou-lhe e as mãos tremeram-lhe...

E fosse esperança de dissimular o seu abalo, fosse desejo d'entregar-se mais livremente ás suas reflexões, o adelo pegou de prompto n'um dos candelabros do fogão e foi sentar-se ao pé d'uma pequena mesa que estava a distancia.

A senhora Bertolle, Daniel e Henriqueta calaram-se, e só quebrava o silencio o ranger do papel e a voz do tio Ravinet que, no decorrer da leitura, murmurava com certa alteração:

—É inconcebivel!... Sara escrever coisas d'estas!... não disfarçar mesmo a letra!... Ella que nunca em sua vida commetteu uma imprudencia, entregar-se, expôr-se, perder-se!... E até assigna!...

O adelo tinha visto o sufficiente para formar o seu juizo... Dobrou as cartas e levantando-se declarou:

—Cairam todas as duvidas, senhor Champcey, Sara ama-o perdida, delirantemente... Como devia amar n'outro tempo!... Como amam as suas semelhantes, as mulheres sem coração, quando uma paixão subita as fulmina, incendiando-lhes o cerebro.

Daniel divisava uma sombra d'inquietação no semblante da menina de Ville-Haudry, e, muito contrariado, cansava-se a fazer signaes ao ancião para que se calasse. Mas elle não lhe dava attenção, e proseguia todo entregue á sua idea:

—Agora já comprehendo... Sara Brandan não soube guardar o segredo do seu amor, e Brévan, ébrio de ciumes, não se lembrou que podia perder-se, armando o braço d'um assassino... A colera fez lhe subir o sangue ás faces, e assentando violentamente a mão sobre o masso das cartas, asseguron:

—Sim, tudo se explica, e em virtude d'esta correspondencia, Sara Brandan, tu és nossa!...

Qual podia ser o designio do adelo?

Pretenderia fazer das cartas da condessa de Ville-Haudry uma arma com que a atacasse?... Tencionaria dirigil as ao conde no intuito de o desenganar?...

Daniel estremeceu a esta idea; a lealdade e cavalheirismo, que o distinguiam, não se conformavam com semelhante vingança um tanto absurda e com apparencias de traição.

—Isso não, balbuciou elle, entregar a correspondencia d'uma mulher, por mais desprezivel que seja, repugna á minha dignidade.

numero de empregados, e sendo menos colhercorridas pelos contribuintes, são comtudo muito maiores.

No dia 21 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Condeixa.

Está aberto o pagamento do vencimento dos professores do concelho, relativo ao mez de agosto ultimo.

Se não é de maxima pontualidade a camara de Coimbra não vota todavia ao ostracismo os seus professores de instrucção primaria. Honra lhe seja por isso.

Fazemos votos para que em breve se possa melhorar este ramo de serviço; e principalmente as circumstancias dos respectivos funccionarios.

Em França existem tres escolas veterinarias: Afort, Lyon e Toulouse. Costumam todos os annos ser diplomados mais de 100 alumnos. O curso de estudo é de quatro annos. Os preparatorios exigidos são: lingua franceza, arithmetica, geometria, geographia, cosmographia e historia de França.

As cadeiras das escolas veterinarias francezas são:

Policia sanitaria e jurisprudencia;

Anatomia, physiologia e exterior;

Zootechnia, hygiene, zoologia e botanica;

Chimica, physica, materia medica e pharmacia;

Therapeutica geral e operações cirurgicas, syderotechnia, e doenças parasitarias;

Clinica, pathologia medica e cirurgica.

Os departamentos, o ministerio da guerra e ministerio das colonias costumam dar pensões para estudantes frequentarem as tres escolas veterinarias francezas, como cá em Portugal se faz ainda pelo ministerio d'obras publicas, onde se costumam dar pensões para frequentarem juntamente os cursos d'agronomia e de veterinaria no periodo de seis annos.

Está em Coimbra, onde tenciona demorar-se todo o mez de *setembro*, com sua familia, a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Paes da Silva Mancelo, intelligente professora official em Foz d'Arouce.

Do excellente jornal *Coimbra Medica*, extrahimos o seguinte artigo com a devida venia do seu director:

«*Um remedio facil e util contra o cholera.* — Um correspondente do *Lancet* propõe o seguinte para combater o cholera em Hespanha: «Enviar alli um corpo de caiadores e varredores inglezes para limpar as ruas e casas, e outro corpo para ensinar aos indigenas o grande beneficio que derivaria, para as suas proprias pessoas, do uso da agua e do sabão. Estes simples remedios, localmente e racionalmente usados, extinguiriam as immundicies cholericas.» Talvez tenha razão este correspondente não só para Hespanha, como tambem para Portugal. O nosso indigena, sobretudo n'algumas provincias, alimenta, força é dizel-o, um sacro horror pela agua e pelo sabão.

Cremos, porém, que não é privilegio peninsular, e que na propria Inglaterra ha ainda muita immundicie, tanto physica como moral, que demanda prompta remoção.»

Partiu para a Allemanha, onde vae estudar o curso de engenheiria de minas na Eschola de Freiberg, o sr. dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

No dia 12 do corrente realisou-se em casa do distincto escriptor sr. Alexandre da Conceição o registo civil de um seu filho, que recebeu o nome de Mario.

Foram testemunhas os srs. José Pereira, negociante, e Moraes Pequeno, empregado da camara.

Lê-se no *Diario Popular* de 6 de setembro de 1885, o seguinte:

«Os irmãos Lallemant, com estabelecimento typographico, fundado no anno de 1850, em Lisboa, continuando sempre o honroso, mas difficil, encargo que se propozeram, de desinvolver e aperfeiçoar a sua profissão no paiz que os acolheu e de que hoje se consideram filhos, não teem deixado de adoptar os melhoramentos, com que a industria de continuo progresso se enriquece, de que são prova nunca interrompida a patente ás obras que sahem de seus prelos, e a recente publicação do *Kalendario Real*, onde successivamente tem consignado os aperfeiçoamentos, que por toda a parte se vão fazendo em Portugal, na difficil arte de Guttemberg — o immortal inventor da Imprensa.

«A novissima publicação do *Kalendario Real*, para o anno de 1886, é um lindo trabalho, ao qual as pessoas competentes fazem justiça, não só pela boa composição, nitidez de impressão e distribuição de côres, mas especialmente pelo muito parecido e primoroso retrato de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, expressamente gravado e executado em chromotypographia.

«Não imaginava o celebre inventor da arte typographica, no seculo XV, que da sua sublime descoberta nasceria um specimen que póde hoje comparar-se a uma pintura, devido á boa combinação e aperfeiçoamento das tintas, impresso em prelo manual.

«Recommendamos ao publico a compra do *Kalendario Real*, que é mais um triumpho para a casa Lallemant.»

Falleceu na quinta-feira, n'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta da Rocha Carneiro, viuva do sr. dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, e irmã do sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, a quem por isso damos os sentimentos.

Partiu ante-hontem para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, o nosso amigo o sr. dr. Manuel da Cunha Novaes Junior.

Roubo importante

Escrevem-nos de Vizeu em data de 16:

«Em casa do nosso respeitavel amigo o sr. conde de Santa Eulalia descobriu-se no domingo um roubo importante. Do escriptorio do feitor desapparecera a quantia d'um corto de réis, subtraido d'uma gaveta que se encontrou arrombada, dando se a circumstancia de apparecerem fechadas as gavetas onde não havia dinheiro.

Junto da gaveta arrombada encontrou-se um carapuço, que provavelmente pertence ao ladrão. Ainda não foi possivel descobrir o autor do furto.»

Foram concedidos 30 dias de licença ao official maior da secretaria da camara, o sr. Eduardo Macedo.

O rendimento municipal de 1 a 13 do corrente foi de 477$737 réis.

Começaram já os trabalhos do posto de desinfecção na praça de D. Pedro V.

O real d'agua cobrado n'este concelho, no mez de agosto ultimo, foi de 1:671$727 réis.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 27 de Agosto

(Continuado)

—De Antonio José Dantas Guimarães, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de duas moradas de casas, em fórma d'uma, na rua Oriental de Mont'arroio.

Foi approvado, ficando obrigado a canalisar as aguas dos telhados para a valleta da rua.

—Foi apresentado de novo o requerimento de Antonio Maria Anfunes, presente em sessão do dia 20, bem como a planta do terreno do caes das Ameias, offerecida pelo mestre d'obras, resolvendo a camara que o alinhamento para a reconstrucção dos predios do requerente seja designado pelos alicerces primitivos. O requerimento teve o seguinte despacho: O alinhamento será dado pelo mestre d'obras, pelos alicerces primitivos das casas do requerente, sitas ao caes das Ameias.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se registrar na presente acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz foi de 32$730 réis desde o dia 22 do corrente, importancia de cal e alvenaria vendida da mesma quinta.

—Por ultimo resolveu-se pedir auctorisação superior para a venda, em praça, dos terrenos da quinta de Santa Cruz que se considerem desnecessarios para os usos publicos.

Encerrou-se depois a sessão sendo 2 horas da tarde.

Sessão ordinaria de 3 de setembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bento Alberto de Carvalho, effectivos, Joaquim Pereira Machado, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Abriu se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Foi lido um requerimento do proprietario do Vil de Mattos, que em sessão de 27 d'agosto se mandou informar ao inspector da circumscripção.

—Foi lido um officio do inspector em que dá conhecimento a camara de ferem começo no terceiro dia util de outubro as conferencias pedagogicas na séde da circumscripção.

—Foram apresentados recenseamentos escolares das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Antanhol.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Procedeu-se á subdivisão pelas freguezias do concelho, em virtude d'ordens superiores, do contingente de 121 recrutas para o exercito e armada no corrente anno, sendo o supprimento maritimo de 3 recrutas, e procedeu se egualmente á subdivisão de 23 recrutas para a 3.ª reserva.

Fez-se depois o sorteio das freguezias que tem a dar os recrutas para a armada, tocando a sorte ás de Brasfemes, S. João do Campo e Santa Clara.

—Foi lido o officio da commissão executiva que remette o 3.º orçamento supplementar devidamente approvado.

—Outro do governador civil, declarando que o delegado de saude acha não dever aproveitar-se para posto de desinfecção a casa offerecida pela camara na rua das Figueirinhas, e mostrando servir para este fim um barracão pertencente ao municipio, junto do mercado.

A camara mandou que se façam alli as obras necessarias, segundo as indicações do delegado de saude.

—Leu-se outro officio do administrador interino do concelho, José Francisco Trindade Coelho, dando parte da sua nomeação, em vista de licença concedida ao effectivo, para uso de banhos, durante 30 dias.

Mandou-se fosse despedido do serviço dos impostos o vigia n.º 17, em vista d'uma participação dada pelo respectivo fiscal, de faltas praticadas no serviço, a respeito de admoestação.

Foi nomeado em substituição d'este empregado Albino Maria Dias, residente na Arregaça.

—Fez se a nomeação do guarda rural para a freguezia de S. Silvestre, em vista de proposta da junta da respectiva parochia.

REQUERIMENTOS

Foram concedidas licenças a Lourenço Simões de Paiva e outros artistas d'esta cidade, para colher algumas esmolas na quinta de Santa Cruz, no dia 6 do corrente, em favor de seu companheiro Antonio Pinho de Carvalho, que se acha impossibilitado de trabalhar, e a João Henrique de Mello da rua Direita, para o mesmo fim, no dia 13, por se achar doente e ser extremamente pobre.

—Mandou-se ouvir a junta de parochia ácerca do requerimento de Antonio Luiz da Piedade, de Castello Viegas, para a compra d'uma porção de terreno desaproveitado, de estrada velha, no sitio da Fonte das Canas.

—Mandou-se ouvir o mestre d'obras, ácerca do pedido feito por José da Fonseca Rosado, de Rio de Gallinhas, para ser examinada uma casa que construiu ha pouco no mesmo logar, sem ter requerido o preciso alinhamento.

—Foi concedida licença ao vigia dos impostos Joaquim de Sá, durante 30 dias, a começar no dia 4, sendo nomeado para o substituir temporariamente Joaquim Antunes, morador na rua do Corvo.

—Foi concedida licença, com a condição de reparar o damno que causar ao terreno publico, a Antonio Augusto Fagulha, de Cellas, para collocar alguns postes na rua que conduz á capella, por occasião da festividade á Senhora da Piedade, no proximo domingo.

—Foi deferido, com indicações do mestre d'obras, o requerimento de Antonio Maria Leite, d'esta cidade, para a approvação d'um alçado para a construcção d'uma pequena casa ás Alpendoradas, para o que pede o respectivo alinhamento.

—Foi egualmente deferido outro, de Francisco Jorge, do logar d'Eiras, para reconstruir uma casa que ali possue.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se participar ao director dos hospitaes de cholericos, o conselheiro dr. Fernando de Mello, que, não podendo em vista das obras a realisar, estabelecer se a lavanderia dos mesmos hospitaes na quinta de Santa Cruz, ácerca do que representara em sessão de 20 do mez findo, tem a camara o maior sentimento em não poder prestar-lhe por este modo a sua coadjuvação.

—Resolveu-se reparar a fonte do logar d'Abrunheira.

—Mandou-se annunciar a venda, em praça, das uvas da quinta de Santa Cruz.

—Approvou-se o rol de lançamento da contribuição directa de repartição e o do imposto de cães, relativos ao corrente anno, mandando-se annunciar a sua exposição.

—Mandou-se registrar n'esta acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, de 27 d'agosto até hoje, foi de 37$500 réis, proveniente da venda de cal.

—Por ultimo foram apresentados n'este acto os recenseamentos escolares das freguezias da Lamarosa e Souzellas, dando-se o devido conhecimento ao administrador do concelho e ao inspector da circumscripção.

Encerrou-se a sessão depois das 3 horas da tarde.

TYPORAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

RAPAZ

NO estabelecimento de ferragens de Joaquim José Duarte (Successores) na Praça 8 de Maio, precisa se de um, dando boa abonação.

EDITAL

A Junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

FAZ saber, em observancia do disposto no artigo 35.º das instrucções Regulamentares de 30 de agosto de 1872, que as matrizes da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1885 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias a contar de 20 a 30 do corrente mez, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 60 réis, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 36 das referidas instrucções de 30 de agosto, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas:

2.º Erro na designação da ordem da terra.

3.º Injusta designação das rendas ou valores locativos da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações serão feitas por escripto dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta fiscal das matrizes, ou ao regedor na parochia; das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

São outrosim convidados os contribuintes a sollicitar do respectivo regedor de parochia a entrega das notas dos factos de suas collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 14 de setembro de 1885.

O Presidente da Junta,

Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

(2)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13.

(3)

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL.

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende-se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

(5)

ATTENÇÃO

UM individuo competentemente habilitado para guarda livros, de qualquer estabelecimento commercial, ou administrador de qualquer casa, feitor, etc., deseja empregar-se. Dá abonações.

Quem desejar dirija carta a esta redacção. (3)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentorio.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(4)

Conveniencia

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra d'Oitil, proprio para dois andares de casas. Não teem defeito nenhum, e são agora recentemente acabadas de fazer.

Tambem vende 25 pontaletes.

(5)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(6)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (7)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

QUEIJO

JÁ chegou nova remessa de queijo Flamengo bom, assim como da Serra, á mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (8)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.— Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

COMPRA-SE

FAVA e cevada. Rua do Visconde da Luz, n.º 37. (9)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (10)

JOAQUIM AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

1:300 Construcções

CHEGARAM da Allemanha: para formar castellos, casas de campo, créches, moinhos, egrejas, comboios, gáres, fortalezas, theatros infantis, navios, monumentos, etc.

Papel e enveloppes de luxo em caixas, a principiar a 180 réis.

Albuns: para caricaturas, desenho, retratos e poesia, com capas lindissimas.

Cinzeiros de metal a 180 réis e tinteiros com deposito de vidro a 200 réis.

Caixas de vidro de côres para pó d'arroz com lindo desenho em relevo, a ouro.

—

Casa especialista em Chás.

(11)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(12)

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da oita casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(13)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECÉDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

—

2.ª edição

—

PREÇO 100 RÉIS

(14)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (15)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquin da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (16)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	1$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'empreitada o feitio de 1:000 lençoes de panno crú, segundo as condições que estão patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de setembro de 1885.

O administrador
Costa Simões.

(17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:088 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

Patriotismo crente e descrente

O *Primeiro de Janeiro*, referindo-se ás demonstrações de affecto, com que foram recebidos em Lisboa os notaveis e benemeritos exploradores Capello e Ivens, reproduz uma passagem do ultimo livro de Ramalho Ortigão — *a Hollanda* — para demonstrar que Portugal póde ainda reconquistar um levantado gráu de preponderancia no mundo civilisado.

O trecho citado pelo *Primeiro de Janeiro* consubstancia-se em poucas palavras tentemos resumil-o.

«Por muito corrupta que esteja uma nação, basta lhe ter seiva, capaz de produzir em si mesma um grande escriptor dissidente, a fim de progredir. Só perecem as civilisações, cuja circulação de pensamento se immobilisa no optimismo official das litteraturas submissas e contentes.»

O periodico a que nos vimos referindo rejeita, e com sobeja razão, a necessidade de um grande escriptor para a regeneração social: é contrario á theoria das grandes individualidades. Crê todavia que a recepção feita a nossos illustres exploradores podia ser uma nova aurora portugueza; conclue d'este modo o seu notavel artigo de 19 do corrente:

«Será isto um sonho? uma visão filha das alluncinações estonteantes das festas? Ou será o inicio da nossa resurreição? A alma do povo está aberta! Isso é que não soffre duvida. E o renascimento seria certo, se os que persistem em consumir as suas forças no coaxar desmoralisador e esteril, soubessem erguer-se acima do charco, e subir até ella.»

Não somos pessimistas; cremos no renascimento civico, como coisa muito possivel, e até facil; mas sempre o julgámos, e ainda julgamos, dependente de uma condição. É preciso que os actos da vida publica deixem de ser um pretexto para o desinvolvimento de ambições particulares, sempre mesquinhas.

Talvez preoccupação nossa. O cortejo, que foi á barra de Lisboa esperar os arrojados exploradores da Africa, era magestoso em numero de carros, mas o enthusiasmo dos manifestantes não era geral, antes parecia pautado, sujeito a considerações; quando n'um ou n'outro ponto se soltava um hurrah de mais expontaneidade, ficava sem echo, não se repercutia, não era contagioso, não caia em animos bem preparados.

D'este facto concluimos nós, que ha em nosso organismo constitucional uma doença qualquer, que não deixa fructificar, nem sequer germinar, os principios vitaes da nossa existencia politica. Não estamos por ventura condemnados; é certo porém que nos falta alguma coisa, e isso que nos atrophia é a falta de impulsos individuaes nos partidos, quanto ao modo de governar, e de cohesão de vontades a respeito de um fim commum — a felicidade do paiz.

E com effeito o que vemos nós em todos os actos da vida publica? Cada partido trabalha por se mostrar forte, por amesquinhar e anquilar todos os outros; não tem logar no conjuncto dos elementos nacionaes, cogita em evidenciar que é o unico salvador possivel do baixel, o unico pensador sensato. Puro exclusivismo de tendencias egoistas: se fossem ao menos sinceras?!

Ora o que a imprensa da capital tomou, como symptoma de uma resurreição da alma nacional, durante os ultimos festejos, que se realisaram em Lisboa, parecen nos antes uma cabal demonstração do estado cahotico dos espiritos, do transvio das vontades.

Numa festa nacional ha união de vontades sujeitas a um fim commum; e o que se diz de um festejo tem applicação a todos os actos da politica.

As reciprocas empalmações das gloriolas de momento nunca demonstram força, nem saber; as manifestações da vida nacional teem, durante os periodos de guerra, nos campos de batalha e até nos gabinetes dos diplomatas, bastantes motivos de exercitar a argucia individual; não é um cortejo civico mom nto asado para bater palmas por argucias de empalmação, porque em taes casos mostra se decadencia de costumes, sem se aproveitar melhor posição na hierarchia social

Repetimos ainda. Não somos pessimistas; cremos que uma sociedade não morre, mas cremos tambem que todas as sociedades se transformam, porque o transformismo é uma lei fatal de toda a creação.

Mas resta nos impulsionar o nosso transformismo, dirigil-o no sentido mais harmonico com as condições geraes do meio, em que vivemos. E póde dizer se que nos orientamos bem, quando se perde a noção da collectividade nacional, a bem da representação exclusivista das paixões partidariar?

A academia de Coimbra celebrou, ha poucos annos, o centenario do marquez de Pombal, com um brilho e uma regularidade taes, que muito se podiam comparar aos festejos pelo tricentenario camoneano em Lisboa.

Tanto n'uma como n'outra occasião se podia esperar que a alma do povo, aberta a todos os grandes impulsos, se reavigorasse, marcando uma nova era de trabalhos prosperos e civilisadores; todavia o corpo da nação, passados aquelles momentos febris de enthusiasmo, recaiu no lethargo, em que antes vivera. As acclamações não tiveram echo, não se repercutiram.

É que nas apreciações dos actos politicos é preciso não avaliarmos os acontecimentos sómente pelas exterioridades: devemos meter em linha de conta as razões intimas e determinantes dos phenomenos.

Nas festas nacionaes dos ultimos doze annos o povo cortato, o povo nobilitado por todos os termos altisonantes da imprensa, tem assistido em grandes massas a festejos de muito diversa significação, como que attrahido pela parte espectaculosa das grandes manifestações publicas, mais do que por um sentimento proprio das altas virtudes, que se commemoram. E para quem despreoccupadamente segue a marcha dos acontecimentos, é evidente que o empenho dos partidos politicos, tendo por exclusivo fim derruir os outros, creou esta especie nova de atonia descrente das virtudes, mas sedenta de espectaculos pomposos.

Não nos illudamos, que póde ser triste o despertar. A alma do povo corre ingenua e despreoccupada a todos os festejos, porque é a alma innocente de uma creança; lá bebe porém todos os elixires, com que quizerem reavigoral-a, ou envenenal-a, porque não foi o seu estado de desinvolvimento, que determinou o espectaculo, mas foi o espectaculo que a attrahiu.

Elimine-se dos festejos da nação, por motivos de virtudes immaculadas, toda a manifestação partidaria. Ali todos devemos caber, depostas uma hora as armas dos nossos combates de politica militante, n'um commum abraço de portuguezes. Fuja das homenagens prestadas aos nossos mais stremos trabalhadores a individualisação das manifestações.

Perante uma grande virtude, perante um alto valor, a nação devia manifestar-se n'uma saudação unica, intensa como todos os seus pulmões, duradoira como todo o seu fôlego.

E esta unidade nacional era principalmente necessaria para educar a alma do povo, para lhe ensinar a ver distincta e praticamente nos partidos — uma grande iniciativa e vontade proprias na realisação de cada progresso; uma alta dignidade, uma imperturbavel lealdade, um incondicional concurso, na celebração de cada gloria conquistada.

Faça a imprensa uma constante propaganda a bem da justa orientação do espirito publico, vendo claramente em cada manifestação o que n'ella ha de espectaculoso e o que ahi subsiste de comprehensão real das virtudes celebradas.

É impreterivelmente necessario, que as festas sejam flores, com que se atapete o caminho a gloria, servindo de apendice gracioso á comprehensão real dos feitos. Quando isto acontecer, haverá nos festejos nacionaes mais caracteristico enthusiasmo; só então poderemos dizer que indicam — *uma resurreição da alma do poro.*

INSTRUCÇÃO

A Associação dos Artistas de Coimbra terá no proximo inverno, para os filhos dos associados, cursos nocturnos de instrucção primaria e francez.

Como no seu edificio está installada a escola de Brotero, desenho, terão os associados um conjuncto de elementos educativos, difficeis de encontrar em uma associação popular.

Dizem nos que a Associação dos Artistas de Coimbra tenciona inaugurar os seus cursos com uma prelecção, que a Coimbra vem propositadamente fazer um distincto orador. O anniversario da instituição, 8 de dezembro, celebrar-se ha com desusada pompa; para esse fim se prepara um sarau litterario e musical.

Teem uma significação extremamente lisongeira, e promettedora de bons fructos, estes esforços dos artistas pela sua propria instrucção e pela de seus filhos. É digno de todos os homens, amantes do bom nome do seu paiz, coadjuvar estas aspirações do trabalho, estas festas da civilisação.

CAPELLO E IVENS

Lisboa, 16 de setembro de 1885, (á noite.)

Principiarei esta pelo incidente do largo do Pelourinho.

Dirigia-me para os Paços do concelho de Lisboa, cujas janellas e varandas estavam apinhadas de senhoras, que esperavam Capello e Ivens para lhes lançarem flores.

Apinhou-se tanto povoléu á porta da camara, que era impossivel transitar por ella; não se podia entrar nem sair.

No arsenal, algumas salvas de palmas e alguns vivas tinham saudado os exploradores; porque foi que esses vivas não se prolongaram, não tiveram o caracter de uma paixão febril? A gloria tambem cança, e todos pareciam cançados, ante aquella gloria tão bem merecida, ante aquelle acontecimento verdadeiramente grande.

Era preciso agora desimpedir a entrada dos paços concelhios. Ponde fazel-o a policia? Não sei.

Estavam ali algumas praças de cavallaria da guarda municipal, principiaram os assobios. Não eram de gente séria, dir-me-hão. Eu o creio; mas é tambem certo, que nenhum gaiato levou um pontapé.

Nem todos que tinham bilhete poderam alcançar o portão da camara municipal; quedei-me a meio do largo do Pelourinho. A breve espaço a guarda fez ladear os cavallos, foi grande o borborinho; eu fiquei com o chapeu amolgado; um policia meu visinho teve uma bota enlameada, não dizendo a historia que casta de pé fez o acho; graças a Deus, ninguem da campanha saiu mal-ferido.

Em seguida choveram os protestos contra a brutalidade da guarda. Houve mais epithetos injuriosos, do que arranhaduras.

Entre os casos tristes lastimavam se umas pobres mulheres, que, andando por ali com os filhos ao collo, correram risco de ficar esmagados; eu, com o meu estylo attrabiliario, sempre direi que a gloria dos illustres exploradores nada perdia, se essas mães (?) ficassem em casa a cuidar dos filhos; e isso seria uma prova cabal da nossa regeneração social.

Em fim depois de ter escapado ás assobiadellas de garotos, ao apertão de gente limpa, ás pisaduras pouco gratas aos meus callos já piramidaes, finalmente á valente carga de cavallaria da guarda municipal, arranjei novamente o meu chapeu de côco e puz-me a caminho para o Chiado.

Era aqui enorme a multidão, por entre a qual algumas patrulhas de cavallaria da municipal passeiava sem inconveniente, abrindo caminho ao cortejo.

Cerca de uma hora passaram os exploradores para o edificio da Sociedade de Geographia. E diga-se em verdade, o Chiado apresentava uma vista imponente e a manifestação tinha ahi mais vida, o enthusiasmo era mais communicativo.

Graça Affreixo.

DR. LUIZ JARDIM

Este nosso presado amigo e patricio que com sua ex.ma familia tem estado de visita na praia da Figueira, offereceu alli aos seus amigos um lauto jantar de mais 40 talheres, que foi servido no magnifico salão de baile do Club do *Bairro Novo*.

Foram convidados para aquella esplendida festa de amisade, com que o dr. Luiz Jardim quiz obsequiar distinctamente os seus amigos e dar largas aos seus generosos sentimentos de cavalheirismo e bom gosto, os homens mais eminentes na politica, no jornalismo, no professorado e no commercio, que se encontram a banhos, ou de passagem, na praia da Figueira.

Entre outras pessoas estavam, alem da numerosa e illustre familia do nosso amigo, os srs. drs. Manuel Nunes Giraldes, Emygdio Navarro, Manuel Justino d'Azevedo, Guimarães Pedrosa, José Novaes, deputado, Augusto Rocha, Ruiz Carvalho, e os srs. Bulhão Pato, José Jardim, Paulo Emilio, J. Evangelista, João Costa, Antonio Nestorio, Joaquim Jardim, João Cuck, A. Freitas, Henrique Mendes, João Vieira, e Oliveira Mattos.

Os drs. Chaves e Castro, Lima Nunes, e Francisco Lopes Guimarães, que tambem tinham sido convidados, não poderam assistir ao jantar.

Fazia as honras do banquete com aquella fina distincção e amabilidade, que a tornam tão sympathica e agradavel, a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Jardim, acompanhada por suas ex.mas sogra e cunhada e pela esposa do illustre parlamentar e nosso amigo, Emygdio Navarro.

O lauto jantar começou ás 7 horas da tarde e acabou ás 10 da noite, fazendo-se brindes enthusiasticos, em que alguns dos cavalheiros presentes revelaram mais uma vez a delicadeza do seu espirito e o poder da sua palavra facil, admiravel e commovedora na manifestação de nobilissimos sentimentos.

O primeiro brinde, primorosamente feito pelo sr. dr. Luiz Jardim, a todos os seus convidados, foi um explendido *bouquet* de delicadas flores, com que o illustre amphytryão n'uma opulencia de phrase só egual á grandeza da sua alma generosa e boa, quiz mimosear os que tinham a honra de o ouvir.

No estylo elegante, correcto e despretencioso do seu pequeno discurso, havia as scintillações brilhantes das pedrarias mais finas, das joias mais raras que possam irradiar deslumbramentos seductores, do riquissimo cofre da amisade, esse grande e primeiro sentimento do coração humano,

tão bem definido pela palavra do nosso amigo.

Em seguida, e sempre no mesmo sentido, fazendo brilhantissimas variações sobre o mesmo thema, da verdadeira amisade, fallaram admiravelmente, sendo os seus brindes correspondidos com grande enthusiasmo, os srs. dr. Geraldes, Emygdio Navarro, dr. Augusto Rocha, dr. José Novaes, Bulhão Pato, dr. Guimarães Pedrosa, e Oliveira Mattos.

Foi um magnifico jantar que serviu de protesto ao nosso amigo dr. Luiz Jardim para reunir em volta de si os seus amigos e admiradores, que muitos são na Figueira da Foz, onde elle gosa de geraes sympathias, como merece o seu caracter digno e respeitavel, e a sua lhaneza do trato e amabilidade inexcedivel, com que conquista quantos o conhecem.

No dia immediato ao do jantar partiu o nosso amigo com sua illustre familia para o Bussaco, aonde está e se demora alguns dias, apreciando as delicias que offerece aquelle aprasivel logar o mais proprio do nosso paiz para na presente estação se passar bem.

Em sessão do conselho de districto foram approvados os orçamentos seguintes:

Santa Casa da Misericordia, Asylo da Mendicidade, Asylo da Infancia Desvalida, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, todos d'esta cidade; e o da Misericordia da villa de Tentugal.

Está n'esta cidade, com sua ex.ma familia, hospedado no hotel Mondego, o sr. dr. Antonio Maria de Senna, director do hospital dos alienados do conde Ferreira.

DELEGADOS PAROCHIAES

Muitas são as queixas, que temos ouvido contra o desleixo, no concelho de Coimbra, d'estas auctoridades, que as leis de instrucção primaria crearam, como immediatas inspectoras dos professores. Mais de uma vez temos até ouvido altercar que, se alguma vez se manifesta a actividade dos delegados parochiaes, é para crear attrictos com os professores, que lhes são desaffectos

A junta escolar principiou a sua escolha, na substituição dos delegados, por um nome, que a todos inspira a mais legitima confiança, o do sr. dr. Sarrasqueiro. Agora que a chegada do sr. Simões Lopes, como inspector de terceira circumscripção escolar, nos permitte esperar um novo periodo de energica administração do ensino, bom seria que se attendesse, a este assumpto; e postas de parte todas as considerações pessoaes, se entregassem todas as delagacias parochiaes, a quem tivesse as qualidades necessarias de independencia e conhecimento de causa, para cooperar n'uma reforma sèria, e alem disso muito necessaria, das nossas escolas.

E visto que falamos d'este assumpto, força é dizer que querer escolas bem regidas pelo ordenado annual de cem mil reis, é querer milagres.

Ora o tempo dos milagres passou e hoje não se tratam a sério; a administração publica regula-se por actos de puro determinismo social.

Bem sabemos, e a isso nos temos referido muitas vezes, que o orçamento municipal está excessivamente gravado; tambem sabemos, por outro lado, que o problema da instrucção se impõe, como necessidade impreterivel.

É missão dos vereadores resolverem os problemas de administração municipal; e, para que se resolvam, os concernentes á instrucção suscitaremos no proximo numero alguns alvitres.

Foi abundante, principalmente de gado vaccum, a feira mensal que hoje teve logar no rocio de Santa Clara; não aconteceu porém o mesmo nos compradores, cuja falta foi bastante sentida.

Foi nomeado delegado de saude d'este districto o nosso amigo o sr. dr Manoel Justino d'Azevedo, que já exercia, havia annos, o de sub delegado.

Eleições municipaes

O municipio deve-se considerar como o primeiro elemento nacional. Pretendem alguns legisladores que a iniciativa municipal isoladamente, ou em pequenas federações, seria uma das melhores formas de governo local, mas para realisar esta utopia de hoje que poderá n'um amanhã proximo ou remoto ser exequivel, em Portugal só poderia ter execução quando se cuidar com todo o cuidado de matar o maior *deficit*, quando não existir a ignorancia, quando a instrucção do povo attingir o gráu de perfeição que existe na Suissa, na Alemanha, na Suecia e nos Estados Unidos da America, onde os differentes estados dispendem milhares de milhões de *dollars*.

Em quanto não houver com profusão o ensino, e os estabelecimentos e instituições d'instrucção não existirem em grand escala, isto é, em quanto não se cuidar muito seriamente da educação, não tivermos salas d'asylo para primeira infancia, jardins d'infancia, crêches, escolas primarias de todos os graus, gymnasios, bibliothecas populares, e que nada falte da parte material e os edificios sejam construidos especialmente para este fim, pouco podemos esperar dos municipios.

Para que a instrucção seja um ponto resolvido, é preciso tornar coercitivo o ensino, e a obrigação da escola deve terminar com a maioridade legal, isto é, aos 21 annos, como succede na legislação americana, pois estamos convencidos que apesar da ultima legislação sobre a instrucção e o impulso que tem recebido n'algumas localidades, mesmo assim d'aqui a meio seculo, se não se adoptarem outras providencias, o numero dos analphabetos ainda será grande em Portugal.

Quando se procede aos trabalhos previos para qualquer eleição, é que se observa quanto o atrazo na educação politica é grande e proveniente da falta da instrucção geral.

Em geral quando se procede ao acto eleitoral são conhecidas de todas as pessoas os meios que se costumam empregar.

Quanto á escolha do candidato deveria recair sempre nos cidadãos que mais honestidade e saber apresentassem, além da independencia precisa, e que maior somma de trabalhos tivessem realisado em questões de administração publica.

Os povos com o impulso do progresso teem muitas necessidades, o desejo de se instruir augmenta. A viação, os cuidados da saude, as instituições de caridade, pedem e instam ou para que se criem ou se reformem, e precisam a maxima amplitude.

Devemos escolher, d'entre os nossos conterraneos, os cidadãos que mais e melhores requisitos apresentem.

Seria conveniente que se celebrassem comicios para se tratar previamente da escolha dos candidatos, não se acceitando imposições nem compromissos.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Está em via de uma resolução pacifica o conflicto hispano-allemão diz o telegrapho em suas communicações ultra pacificas. Assim sera; a diplomacia ao menos deseja-o ardentemente.

Mas o governo hespanhol conhece bem o proverbio: Se queres a paz, prepara a guerra. Por isso diz um periodico de Ferrol—*O Diario:* que é extraordinaria a faina em todas as officinas de instrumentos de guerra, que ali existem, principalmente nas de trem de artilheria, sendo digno de notar-se que no castello de S Filippe se collocassem alguns canhões de grosso calibre.

Tudo para assegurar a paz! Bem o cremos nós.

Se os sentimentos ordeiros do governo hespanhol são intensos, a democracia ou o que por esse mundo se encobre, sob aquelle nome, não tendo em vista senão sobreexcitar a opinião, procede diversamente.

Ao passo que a imprensa hespanhola intenta acalmar a opinião publica em toda a parte os partidos avançados fazem o que podem para a trazer desconfiada.

Em quanto não fôr conhecida em Madrid a resposta do imperador Guilhérme á nota hespanhola, pouco podem adiantar as noticias a respeito da peninsula hespanica.

—Surge na questão do Oriente um incidente novo, supposto que muito grave. A Rumelia revoluciona-se, a Turquia tem de pegar em armas para sustentar a sua fronteira dos Balkans, sob pena de deixar converter Constantinopla em praça aberta.

Que os tres imperadores sustentassem a neutralidade da Turquia com prejuizo da Inglaterra, entendia-se; mas poderão accordar-se os referidos potentados se uma revolução interna ameaçar a existencia da Turquia? Cremos que não.

O expolio do imperio turco é difficil de dividir, cada herdeiro mal se accommodará com a fatia que os outros lhe destinarem.

Entretanto sir Wolff estanceia na cidade de Bosforo; não convém deixar o doente fazer testamento que comprometta o futuro.

Bem pensado!

Regressou de Lisboa para onde tinha ido em commissão de serviço publico, partindo hoje para a Figueira da Foz, o sr. Adolpho Loureiro, director das Obras do Mondego e barra da Figueira.

Cuidado com a cosinha

O seguinte facto é uma prova eloquente do cuidado, que devem ter as donas de casa com o estado dos utensilios de cosinha.

Na povoação de Vistabella, provincia de Castellon, Hespanha, celebrou-se uma boda, a que assistiram quarenta pessoas.

Foi abundante a refeição, comendo e bebendo todos os convivas muito á sua vontade e a seu sabor; mas com gravissimo prejuizo de sua saude, pois logo no dia seguinte eram cadaveres os dois noivos, o pae e a mae da noiva, e mais nove convidados.

Indagado o motivo da catastrophe, provou-se que as comidas haviam sido preparadas em vasilhas de cobre, sem os cuidados de indispensavel limpeza. D'aqui proveio aos convivas uma absorpção grande de oxido de cobre que, pondo em risco a vida de todos, victimou grande parte d'elles.

Está de visita em Coimbra o sr. dr. Manoel d'Arriaga, distincto advogado em Lisboa e um dos vultos mais intransigentes da democracia portugueza.

Os requerimentos para matriculas nas aulas do Instituto Geral d'Agricultura podem ser entregues até o dia 30 do corrente setembro na secretaria do mesmo instituto.

*

Estão a concurso dois logares de pensionistas do governo no Instituto Geral d'Agricultura. Veio o annuncio no *Diario do Governo* do dia 10 do corrente.

O MILAGRE DE CONDEIXA

(Continuado)

Antes de entrar na versão do tio Folgas, farei uma leve referencia.

Eu sei que não é facil agradar a exposição do milagre, como o tenho feito; por isso a assignei. Não quero que a ninguem se imputem erros meus.

O tio Folgas mostrava-me no prolongamento do cano, que dá vasão á agua da fonte, uma especie de grelha de pedra, sumidoiro da agua da valeta, que corre em um dos lados do trapessio.

A principio o tio Folgas, que é ferreiro, arranjou um enorme gancho de ferro, com o qual explorou as aberturas da grelha, mostrando assim praticamente aos crendeiros, que nada havia no cano, visto que nada era trazido pelo seu ganho.

O meu amigo Zé Abranches começou a menosprazar os carapaus e o vinho da tia Folgas e a enthusiasmar-se pelo positivismo do tio Folgas.

O ferreiro raciociona do seguinte modo:

Ás dez horas, é quando o sol começa a bater mais em cheio na praça. É a hora do milagre. Então é facil explicar que os raios luminosos, passando pelas aberturas da grilha, se projectam na agua ondulante e produzem na camara escura, formada pelo cano, diversas figuras luminosas e movediças, recortadas atravez da folhagem das arvores.

Ás vezes, continuava o tio Folgas, a luz coada pelas vidraças produzia de noite phenomenos analogos.

Ás pessoas, a quem tenha escandalisado a libertinagem do meu escripto, vou offerecer um acepipe de melhor gosto.

O tio Folgas, com um pronunciado sorriso de quem sabe o que diz, conta-me um segredo, que se póde confiar a uma pessoa de cada casa, contando-se o prior da freguezia por familia inteira, visto que, segundo os seus votos, em regra não tem familia.

O tio Folgas permittia-se algumas noites o gracejo de fazer collocar nas angulares posições, já descriptas, alguns conspicuos sujeitos de seu conhecimento. Depois afastava-se até ás alturas do sumidoiro da valeta e accendia um fosforo.

Lá está o milagre! Lá está elle! Apa-

---

637 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIX

(CONTINUAÇÃO)

—Longe de mim a ideia de lhe dirigir tal pedido, interrompeu o adelo... não, é bem differente o que espero do senhor Champcey.

Daniel mostrava-se ainda inquieto, e Ravinet proseguiu.

—É mister porém desconfiar d'esses escrupulos exagerados senhor Champcey... Todas as armas são boas quando defendemos a honra e a vida em lucta com malvados... E é n'esse caso que nos achamos... Se não nos apressamos em ferir Sara Brandan, ella exceder-nos-á em presteza e então...

O tio Ravinet foi encostar-se ao fogão, ao pé da irmã, e alternando o olhar entre Daniel e Henriqueta, continuou:

—Provavelmente nem o senhor Champcey nem a senhora D. Henriqueta se compenetraram bem da sua situação... Reunidos hoje, depois de supportarem as mais cruentas provações, salvos por milagre, parece lhes que tudo está concluido, que não teem nada mais a desejar n'este mundo, que o futuro lhes pertence... É do meu dever desenganal-os... Estão hoje no mesmo pouso, em que se achavam na vespera da partida do senhor Champcey. Do mesmo modo que então, não podem casar se sem licença do senhor de Ville Haudry... E concedel-a-á elle?... Bem sabem que Sara Brandan não consentiria... Como querem então arranjar-se até a maioridade da senhora D Henriqueta!...

Affrontando os preconceitos e confessando altivamente o amor que os domina?... Ah! cautela! quem calca aos pés as conveniencias sociaes arrisca a sua felicidade n'um jogo diabolico... Querem esconder-se?... Por mais prudentes que sejam, o mundo ha de descobril-os e não escaparão ás infames calumnias dos imbecis e dos hypocritas... E a senhora D. Henriqueta já não tem sido pouco calumniada!...

Elevarem se ás regiões ethereas e cairem de chofre em plena lama... embalarem-se em sonhos magnificos e serem brutalmente despertados pela horrenda realidade.... tal foi a desgraça de Daniel e de Henriqueta!

As palavras de gelo do amigo sincero, que tinha a coragem cruel mas necessaria de os arrancar ás mais deliciosas illusões, faziam-lhes curvar a cabeça.

—Ora notem que vou mudar as scenas, continuou o tio Ravinet, Supponhamos por um pouco que o conde de Ville-Haudry deixa sua filha em plena liberdade... Mas poderá isto dar se? Não, não pode ser. Se a condessa de Ville-Haudry descobrisse hoje que a sua enteada em logar de se ter suicidado, como ella suppõe, estava refugiada no Hotel do Louvre, a vinte passos de distancia do senhor Daniel Champcey, amanhã mesmo resolveria seu marido a encerral-a n'algum convento...

Durante um anno ainda esta menina depende exclusivamente do poder paternal, isto é do capricho e rancor d'uma madrasta da qual é rival feliz.

Daniel sentia o sangue gelar-se-lhe nas veias á lembrança que a menina de Ville-Haudry podia ser-lhe novamente roubada.

—E nada d'isto me ter acudido á imaginação! exclamou elle. Estava louco!... A alegria vendou-me os olhos do espirito.

O ancião impôz lhe silencio com o gesto, e proseguiu em tom imperioso:

—Escute, ainda lhe não mostrei o perigo mais horroroso!... O conde de Ville-Haudry, que o senhor Champcey conheceu cinco ou seis vezes millionario, está completamente arruinado... De tudo quanto possuia: prados, florestas, castellos, bens moveis, titulos da divida publica; nada lhe resta... O seu ultimo soldo, a sua ultima geira de terra, tudo lhe roubaram... O senhor Champcey deixou-o gosando d'uma existencia magnifica, n'um palacio principesco, e agora vem encontral-o vegetando n'um terceiro andar de cem luizes... Dizer-lhe que elle está inteiramente despojado é dizer lhe que está condemnado.

nhei uma rasga de milagre! Chamavam de toda a parte gentes admiradas.

Neste ponto da narrativa entrou em scena o meu amigo Zé Abranches, fazendo um discurso pathetico ao positivismo do ferreiro, elogiando o seu criterio etc.

É a falar á verdade de fino criterio como o ferreiro, só uma rapariga de olhos azevichados, typo fino, delicada de rosto, testa espaçosa rasoavelmente vestida e aceadamente penteada, um bijou condeixense para tudo dizer; um encheu as medidas.

Ahi vae a opinião da bonita rapariga, que não conheço; mas de quem é reservo uma agradavel recordação, por suas palavras *sinceras*.

Olhe sr., disse desprendidamente: aquillo é que esta gente esta muito tempo de cabeça para baixo, depois estrellejam-lhe os olhos, e dizem que vêem luzes.

O que deveras estrellejava era a intelligencia da rapariga; tenho tido entre os meus discipulos tanto sandeu, que a final de contas seria agradavel ter uma discipula, que sem nenhuma instrucção raciocinava com tanta justeza.

Tem d'estes contrastes o milagre de Condeixa. Por entre as miserias de vergonhosas e nojentas creanças, apparece, um ou outro rasgo de pensamentos claros.

Mas, a par d'este brilhante raciocinio, arrefeceu-me a alma a opinião de uma mulher, que, embuçada n'um capuchão, sustinha mal entrouxada uma creança de bem tio aspecto.

E a pobre creatura (a mãe?) dizia-me, com bestial aspecto, assombrado por sujas e desgrenhadas melenas, que o que muito custava é que Deus agradecia, por isso só se via o milagre depois de por muito tempo... (se mostrar o fundo ao sol? É isto menos ascoroso?)

Pois bem, boa mulher, sempre custa mais limpar e crear o seu filho, do que estar aqui postrada a presenciar a minha troça. Vá para o sacrificio da sua vida.

Leitor sensato, que te não arrepias das minhas palavras desbragadas, desde que corre mundo nos salões, como obra prima de litteratura, o modo particular, por que o Primo Basilio dava a beber e bebia Champanhe, o milagre é isto; é o estheticismo dos preguiçosos, a graça dos espirituosos, o desprezo e o nojo dos observadores cançados como eu.

Que diabo! Pois só nos salões, onde se lê o Primo Basilio, é que se permitte a volupia e a descripção realista da natureza? Que triste logica!

Aquelle chamado a suor do primeiro dos romances do meu tempo, em Portugal, póde ser typo dos almoços obrigados a champanhe, entre peccadores, que se bynham amiudadamente; mas tem os seus congeneres nos bamfiletes, onde berra a zurrapa e a piteira, tem seu sainete especial nos individuos que nas estrabarias não pizam tapetes.

Fóra a hypocrisia; visto que o tempo é de scenas realistas no burlesco, deixemos as classes baixas antever a podridão que nos corróe; talvez isso lhes dê prazer.

Aos cachopos e cachopas de todas as ferras, que se julgarem offendidos do meu desbragamento, prometto officialmente com este veneno, em phrases mais empoladas, escriptos em livros de elite.

E em tudo isto está pobre e tolo, ou no meu relatorio (é palavrão da actualidade) não ha nada, que se pareça com as realidades romanticas das obras primas tão queridos em boa sociedade.

A divagação corton o bio á manada. No proximo numero se dará conta final do passeio a Condeixa.

(Continua).

GRAÇA AFFREIXO.

Nos dias 29 e 30 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Condeixa e Soure.

Está na Figueira da Foz, com sua ex.ma familia a fazer uso de banhos n'aquella praia, o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Illustração — Publicou-se o n.º 17, d'este acreditado jornal, cujo summario é o seguinte: Artigos.—Os que começam, por Mariano Pina.—Santa Cecilia (poesia), por Antonio Nobre.—Uma boa presa.—Paginas alegres.—Os banhos do mar.—O Brazil em Anvers.—A ultima moda de Paris.—Os domingos nos escolas.—A cascata grande da Tijuca.—O bacalhau de pão.—Nota lyrica (poesia), por Eça de Almeida.—Bibliographia.

Gravuras: O tempo da Caça.—Um drama horrivel.—Os Emigrados de Marianna Franklin.—O Brazil em Anvers.—Mae, quadro de Luiz Descamps.—A ultima moda de Paris.—Paris Pittoresco.—A cascata grande de Tijuca.

A *Illustração* assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Preço 100 réis cada numero.

A Moda Illustrada.—Foi-nos remettido o n.º 152, correspondente a 13 do corrente mez, d'este util jornal de modas para senhoras; que é editado pela casa David Corazzi.

Não precisa de recommendação um jornal que, como a *Moda Illustrada*, se tem mantido desde o seu começo á altura do programma que se propoz desempenhar. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Custa apenas 200 réis cada n.º avulso.

O Sargento-Mór de Villar.—Vae em paginas 192 a reimpressão d'este notavel romance historico de Arnaldo Braga.

Todos os apreciadores da boa litteratura devem possuir este livro; vasto repositorio de illucidações para a historia das invasões francezas em Portugal.

Assigna-se na livraria de Eduardo da Costa Santos, editor portuense.

Diccionario de Educação e Ensino —Vae em regular publicação esta obra importantissima para quantos se interessam pelas questões do ensino. Já saiu á luz a caderneta 11.ª abrangendo até ás letras *Dig.*

Assigna-se no Porto na livraria de Ernesto Chardron.

Instituições Christãs —Está já publicado o n.º 6, 2.ª serie, 3.º anno, contendo o seguinte: — Documento importante—Leão XIII e o episcopado—Carta pastoral do ex.mo e rev.mo sr. Arcebispo Bispo do Algarve—Exposição e critica. *A. O. R. de Vasconcellos*—Parnaso Mariano. *A. A. da Fonseca Pinto* — Perfil da Caridade. *Alves Mendes* — Chronica religiosa. *Frias Ribeiro*—Correspondencia de Leiria. *J. M. Dias*—Communicado—Noticias diversas.

Bibliotheca do Povo e das Escolas — Publicou-se o n.º 113, que é um tratado de Architectura, illustrado com 65 figuras e devido á penna de Francisco Adolpho Coelho. Escusamos encarecer o merecimento da mais civilisadora das emprezas de David Corazzi a da vulgarisação da sciencia em pequenos volumes do modico preço de 30 réis cada um.

A Illustração Portugueza — Revista litteraria e artistica, collaborada pelos nossos melhores escriptores, saiu á luz o n.º 9 do 2.º anno illustrado por boas gravuras sobresaindo entre ellas a da catarata de Sawkil.

Pontos nos ii. — O n.º 20 é dedicado aos nossos heroicos exploradores. Lê-se na primeira pagina—Capello e Ivens não são já dois appellidos; são a synthese d'um glorioso acontecimento nacional!

A ultima pagina tem muita graça e alguma razão.

Encerrou-se a matricula geral de desenho industrial na escola — Brotero.

O numero de matriculas foi de 98.

Já hontem começaram a funccionar as suas aulas na sala da Associação dos Artistas.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira, filho de Francisco Ferreira e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 38 annos, fallecido no dia 14.

Maria da Conceição Soares, filha de Manoel dos Reis e Carlota Soares, das Lages, de 11 annos, fallecida no dia 14.

Maria de Jesus, filha de José Rodrigues e Gertrudes de Jesus, de Coimbra, de 13 annos, fallecida no dia 15.

Antonio Alves de Andrade, filho de João Antonio Alves e Florença Maria de Andrade, de Casal'to, de 40 annos fallecido no dia 16.

Manoel José da Costa, filho de Domingos da Costa e Joaquina da Costa, da Ponte da Barca de 71 annos, fallecido no dia 16.

D. Maria Augusta da Rocha Carneiro, filha do dr. João da Rocha Dantas e D. Anna Justina da Rocha Dantas, de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 17.

Bertha dos Santos Cunha filha de Ernesto dos Santos Cunha e Ermelinda dos Santos Cunha e Ermelinda dos Santos Cunha de Coimbra de 3 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:407.

CARTA D'UM SUPPOSTO SUICIDA AOS SEUS AMIGOS E CONDISCIPULOS ARTHUR ALVES BEBIANO E MANOEL AZEVEDO.

Estou a ver-vos; n'uma esplendida e limpida manhã de setembro, em intimo convivio e n'um aprazivel *caraco* repleto de fina *verte*; n'esse formosa praia da Figueira.

O esbraseado disco do sol campeia no azul e os seus raios quentes, depois de romperem as transparentes neblinas que durante a noite cobrem como um terno manto essa terra gentil, cheios de volupia, vão morder as finas areias pondo-lhes uns lampejos metallicos, ou atravessam como punhaes agudos as brancas cristas das espumantes ondas.

Perto, o velho colosso, no seu continuo mote, umas vezes, se vem espreguiçar amoroso na praia, tentando beijar as niveas plantas das formosas banhistas, rendendo-lhes vassallagem, outras vezes, indomito e raivoso, parece que convulsionado por fero ciume de Otheio, solta estridulos sons e n'uns arrebatamentos selvagens tenta rapal-as e escondel-as no verde-negro seio.

Para vós, para essas vinte primaveras cheias de fogo e vida, é mais uma manhã de lucta e de suaves conquistas, e os vossos olhares de alegres *touristes*, que gulosos tentam tragar as carnes frescas das banhistas bellas, vão aqui apunhalar o coração da mulher que vos ama, além envenenar a existencia do rival que vos odeia.

Eu não vos fallarei d'esses quadros que mil vezes vistos, mil vezes attrahem, já bellos, já aphrodisiacos, já calmantes.

Quantas vezes depois de terdes soltado exclamações espontaneas de profunda admiração pela estonteadora belleza d'umas formas divinaes, passados momentos apenas, não soltaes a constante gargalhada do escarneo, ao verdes um colossal abdomen que rompendo d'uma barraca se rebola pela areia e volta cambaleando, depois de se ter desgraciosamente ensopado na salgada agua.

Eis a razão porque esses quadros sempre nos cativam, é porque ha uma serie continua de emoções differentes, variadas.

Comtudo, o vosso prosaico estomago protesta energicamente contra esses platonicos extasis e tristemente ou alegremente conheceis que se aproxima a hora do almoço, que é preciso pagardes esse tributo ao velho minotauro, finalmente tomardes banho.

Caminhais para as barracas, que, frianmente alludadas, parecem comtudo, quando a aragem as agita, tremerem em convulsões nervosas ao receberem no seio as brancas ondinas; e momentos depois appareceis então pairando-vos nos labios o fresco sorriso da mocidade e vestidos com pittorescos fatos um pouco á *paradis*, que bem deixam ver a vossa musculosa plastica.

De repente avista-se ao longe um individuo que ao ver-vos corre persuroso, temendo que alguem lhe roube o enorme prazer de ser elle o primeiro a dar-vos uma tão triste noticia e abruptamente vos diz—já sabem que se matou o C...?

N'um instante nos conta como me suicidei e alli, sem piedade, me apresenta (*in nomine* felizmente) deante de vós com o craneo esmagado por uma bala, os miolos dispersos pelo chão, as faces congestionadas, tornando-se pouco a pouco d'uma pallidez mortal, de olhos embaciados, de *papo* para o ar, finalmente horrendo; tendo junto de mim uma carta impassivel e mysteriosa que talvez explique a causa de tão horrivel tragedia.

Eu fazendo justiça aos vossos sentimentos d'amigos sinceros, parece-me inda ouvir vos senão rezar um ronfenho *de profundis*, porque não sois uns famigerados latinistas, pelo menos a voltar exclamações contristadas, repassadas de dôr e em quanto um diz—que lhe parece impossivel!, que foi uma horrivel allucinação!» o outro, em virtude da educação naturalista do seu espirito, talvez explique o phenomeno por uma alteração profunda nas minhas circumvoluções cerebraes.

Se vos não banha o rosto uma lagrima, ou mesmo duas, eu bem sei que não é por não terdes sentido immenso a minha morte, mas sim porque vos aterra a justa ideia de cahirdes n'um espantoso ridiculo, ao verem-vos de *aflautadas* tibias patentes, com o angulosco collo mal coberto pelos vistosos fatos azues enfeitados com nastro branco fazendo *beicinho* e chorando como um rabugento *bébé*; por não lhe darem um apetecido bom-bo.

E desgraçados de vós, se aquella a quem amais vos vê-se então!

(Continúa.)

ANNIBAL SALTER CID.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 7 de setembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bello de Carvalho, effectivos, e Abreu Pinto, supplente.

Estava presente o escrivão de fazenda.

Abriu-se a sessão ás 11 ½ horas da manhã, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O presidente declarou que esta sessão tinha por fim a apresentação de recursos sob a contribuição industrial, interpostos da repartição feita pelos gremios de barbeiros e de mercadores de couros cortidos.

Tiveram entrada na sala os procuradores dos dois gremios e os recorrentes — José Gomes Pereira, Joaquim Antonio Ferreira Vaz, João Francisco d'Assumpção e José Marques, do 1.º; José Pires da Silva Machado, do 2.º.

Ouvidos todos pela camara, que se constituiu depois em conferencia secreta, foram attendidos pela seguinte fórma: reduzir a 43910 réis a quota de 45500 repartida a José Marques;—43050 réis as quotas dos outros recorrentes. E ficando os demais agremiados com as quota que tinham no anno anterior, foi abatida da quota do mez no anno a quantia de 500 réis, a Manuel Passos Leitão e a de 650 réis a Thomaz Monteiro.

Emquanto ao recorrente José Pires da Silva Machado, foi tambem attendido, abatendo-se-lhe para 63800 réis a quota de 73800 que lhe tinha sido lançada na repartição do gremio. E repartindo-se a differença egualmente pelos cinco agremiados —Almeida e Silva, Bernardo d'Oliveira Coelho Lucas, José Antonio de Figueiredo e José Antonio d'Oliveira, resolveu-se conservar a José Alves d'Oliveira a quota de 125000 réis e a de réis 65000 a José Bizarro.

Não havendo mais que tratar, levantou-se a sessão depois da 1 hora da tarde.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na primeira quinzena e setembro foi de 515420 réis.

COMMUNICADO

Soure, 21 de Setembro de 1885.

Sr. Redactor.—Rogamos-lhe o obsequio de publicar no seu muito lido jornal o aviso, que se segue.

Previne-se um sujeito (cujo nome occultamos por agora, sómente por attenção á familia que elle tem aviltado) de que, se continua a comprar votos para a eleição municipal de Soure com os bens d'uma casa, aonde se introduziu só para ser instrumento de escandalos, que offendem profundamente a moral publica, daremos conta ao publico d'esses escandalos, arrancando ao heroe a mascara, com que pretende encobrir-se.

Creia o dito sujeito que se não affronta impunemente o *de oro* de todas as familias honestas da villa e concelho de Soure. Conte comnosco, visto que não está escondido n'uma trapeira, d'onde nunca deveria ter sahido.

Bem deve perceber-nos. X.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13.

(1)

EDITAL

A junta dos repart'd re d con tribuição industrial do cone lho de Coimbra

FAZ saber que, nos termos do art.º 168.º do regulamento de 28 d'agosto de 1872 procedeu á repartição, em substituição de varios gremios que se não constituiram, dos contingentes designados nas listas dos individuos sujeitos á contribuição industrial, d'este concelho, no anno actual, e por isso, convida os collectados para comparecerem na repartição de fazenda, d'este mesmo concelho, no prazo de 5 dias, a contar de 22 do corrente mez, a fim de examinarem, querendo, as suas respectivas collectas. E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Coimbra, 21 de setembro de 1885

O presidente

José Francisco Trindade Coelho.

(1)

Conveniencia

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, vende muito em conta 14,18 centimetros de baciado de pedra d'Oitil, proprio para dois andares de casas. Não teem defeito nenhum, e são agora recentemente acabadas de fazer.

Tambem vende 25 pontaletes.

(2)

Associação dos Artistas de Coimbra

MATRICULA PARA AS AULAS

ANNUNCIA-SE que no dia 28 do corrente, das 7 até ás 9 horas da noute, começará a matricula para as aulas nocturnas d'esta Associação, que constarão de instrucção primaria, regida pelo ill.mo sr. João da Costa e Mello, e de francez, pelo ex.mo sr José Maria da Graça Affreixo. Serão admittidos á mesma matricula os socios e seus filhos, e outras pessoas extranhas á Associação, em harmonia com o artigo 6 dos Estatutos.

Coimbra, 22 de setembro de 1885.

O secretario da mesa,

(3) *Joaquim Maria Ferreira.*

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE AOS PREÇOS SEGUINTES:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(4)

ATTENÇÃO

UM individuo competentemente habilitado para guarda livros, de qualquer estabelecimento commercial, ou administrador de qualquer casa, feitor, etc., deseja empregar-se. Dá abonações.

Quem desejar dirija carta a esta redacção. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MAQUINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(6)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (7)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (8)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (9)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (10)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentorio.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(11)

COMPRA-SE

FAVA e cevada. Rua do Visconde da Luz, n.º 37. (12)

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant, Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.— Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da alta casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:089 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 26 DE SETEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Temos por mais de uma vez assentado que são pesados os encargos, a que os orçamentos municipaes de Coimbra hão de attender. Nem os melhoramentos já realisados se podiam fazer sem dinheiro, nem agora é occasião para discutir se foram os mais urgentes; tudo isso apenas constituiria recriminações estereis, sem importancia alguma para a realisação de futuras obras, que hão de fazer-se.

O municipio ha de pagar honradamente as suas dividas e ha de continuar os melhoramentos, requeridos pelas circumstancias. Eis os unicos pontos discutiveis da administração municipal; pelo menos os unicos pontos que se prestam a uma discussão util e honesta.

Em nosso anterior numero falámos da reorganisação do ensino publico, e asseverámos que, não sendo para milagres o tempo, em que vivemos, se tornava necessario não adormecer á espera do milagre de ter boas escolas, pagando-se a cada professor o ordenado annual de cem mil réis. Promettemos então estudar o assumpto e apresentar algum alvitre para resolver esta difficuldade, o que vamos fazer no presente artigo.

Tem o municipio de Coimbra vinte e nove freguezias. Ha vinte annos, d'estas freguezias, duas tinham a menos de 100 fogos, quatro de 100 a 200 fogos, as restantes vinte e tres para cima de 200 fogos. Tinha o concelho de Coimbra fogos, cuja somma ascendia a 10:768.

Em 1878, passados quatorze annos depois d'aquelle a que nos ferimos, accusou o recenseamento geral da população um accrescimo, n'este concelho, de 673 fogos, pois que n'este anno chegavam á cifra de 11:441. Progride portanto a população do concelho de Coimbra.

Mas como nos propomos tratar especialmente do assumpto escolas, vejamos qual é o estado de intellectualidade d'este povo.

Tomando o estado de 1878 pelo actual, já porque não tem sido notavel a transformação dos nossos estabelecimentos educativos, já porque ainda se não procedeu a outro recenseamento, temos os seguintes dados estatisticos:

Ha no concelho de Coimbra 42:827 habitantes assim distribuidos por graus de instrucção

Sabem ler e escrever.	7:946
Sabem ler sem saber escrever (!)	1:742
Analphabetos (!!)	33:139
Total	42:827

O primeiro ponto de admiração vae com vista aos pedagogistas do nosso paiz. Quasi a quarta parte dos alumnos das nossas escolas saiam d'ali com uma instrucção imperfeitissima; decifravam melhor ou peor, os pensamentos escriptos por outrem, mas não sabiam representar os seus proprios pensamentos. E isto dizemos no preterito, porque queremos, muito de proposito, ser agora optimistas, suppondo esta parte da nossa questão melhoramente figurada.

Os segundos pontos de admiração exprimem o nosso desgosto por este immenso atraso dos nossos communicipes. De cada cem cidadãos, muito embora contados os menores, mais de setenta e cinco (setenta e cinco!) são analphabetos.

Ha poucos annos apresentou-se na Suissa, entre os recrutas, um aldeão, que não sabia ler nem escrever. Pois isto motivou logo um inquerito; tamanha foi a extranheza por tal phenomeno. Não ter um suisso á instrucção elementar... que raridade! que sobresalto para as auctoridades!

Não pretendemos chegar tão cedo a esse grau de perfeição, é porém indecoroso que cruzemos os braços até a miseria intellectual do nosso povo. Como seremos uma nação regularmente constitucional, quando o eleitor desconhece, e não póde conhecer, a importancia dos seus actos publicos?

Tem actualmente o concelho de Coimbra 21 escolas do sexo masculino e 6 do sexo feminino, que a 100$000 réis cada uma custam ao orçamento camarario 2:700$000; tem mais dilas de ensino complementar, que a 180$000 réis importam em 360$000; accrescentando mais 80$000 réis para as quatro cadeiras elementares da cidade e as despezas com gratificações e outras despezas impostas pela lei de 2 de maio de 1878 o orçamento attinge pouco mais ou menos a cifra de 3:600$000 réis.

Mas para cabal execução da referida lei são precios pelos ordenados minimos:

2 cadeiras complementares	360$000
6 cadeiras elementares (mixtas) para outras tantas freguezias de menos de duzentos fogos cada uma . .	600$000
23 cadeiras elementares (sexo masculino	2:300$000
23 cadeiras elementares (sexo feminino)	2:300$00 0
Somma réis.	5:360$000

Ora se a esta quantia accrescentassemos as gratificações e outras despezas, o orçamento iria com ordenados minimos, para além de seis contos de réis; quantia muito forte, e por agora impossivel de arbitrar.

Por outro lado conservar as escolas no estado de nos darem apenas 25 por cento dos cidadãos com tirocinio escolar, sem todavia terem, ainda assim, uma instrucção primaria elementar sufficiente, é uma vergonha; e pensar em elevar a seis contos de réis a despeza com uma vergonha seria um contrasenso.

Não devemos, pelo momento, pensar pois em executar a lei de dois de maio, pelo que respeita ao numero das cadeiras; mas devemos realisal-a pelo que respeita á sua qualidade.

É preciso que os professores cumpram o seu dever, e que n'este ponto sejam todas as auctoridades muito imparciaes, muito justas. A justiça entende-se que é inexoravel. Ora, para sermos justos, não havemos de querer o milagre de termos homens habilitados e zelosos pelo ensino, recebendo 100$000 réis de ordenado annual.

Uma das urgentes necessidades do ensino em Coimbra é accrescentar os preventos dos professores; não devemos porém fazer insensatamente essa reforma. Quando tivermos escolas, tantas e taes como as necessidades da instrucção requerem, havemos de gastar muito mais de seis contos de réis; não pensando por agora em tal quantia não podemos todavia deixar de alargar o orçamento da despeza.

Ha grandissima differença entre os habilitações, que anteriormente se exigiam ao professorado, e aquelles que actualmente são indispensaveis para obter uma cadeira; é immoral, n'este caso, augmentar pura e simplesmente os ordenados, sem attender á aptidão e serviço. Ora este inconveniente só se póde remover, augmentando os preventos dos professores zelosos, sem inutilisar nenhum, pondo-o de parte a braços com a miseria, depois de ter servido a sociedade por mais ou menos tempo.

Em cada anno a camara pode ir alargando o seu orçamento da despeza com o ensino, e distribuir com largueza alguns premios pelos professores zelosos, e pelos que ao zelo juntarem aptidão superior. Este será o primeiro passo da reforma; e, se fôr executado com mão firme e consciencia recta, dará como primeiro resultado o melhoramento do professorado existente, e a discriminação, entre elle, do trigo e do joio.

Melhorado o professorado existente, no provimento de futuras cadeiras iremos fixando os ordenados, de modo que, attingido proporções rasoaveis, convidem os melhores professores a installarem-se n'este concelho.

O ultimo passo para o complemento da reforma será então muito facil. Bastará dotar escolas á medida das possibilidades.

Parece-nos estar já a ouvir deduzir difficuldades da letra da lei. Triste burocracia! Propomo-nos desfazer todas as duvidas de legalidade, que se opponham ao nosso plano.

Bem vemos que para assim proceder é necessario ter mão firme e consciencia recta; e por toda a parte as questões eleitoraes se impõem á vontade, desviam do seu caminho a justiça.

Pois bem; se só com caracteres firmes e consciencias rectas se resolve a questão, á urna por quem assim fôr. Emendemos nós eleitores a marcha dos nossos interesses, entregando o poder e o mando a quem tenha independencia e aptidão.

Circumscripção de Instrucção Primaria

Está installada no Adro de Santa Justa n.º 14, 1.º andar a secretaria da terceira circumscripção escolar, que, segundo nos consta, está aberta todos os dias das onze horas da manhã ás tres da tarde.

O inspector já officiou a todas as auctoridades e professores, participando a sua installação n'esta cidade, annunciando-lhes seu intento de, quanto possivel, levantar a grande questão do ensino popular.

A FESTA DO BUSSACO

É amanhã a festa commemorativa da grande victoria das tropas luso anglas, contra os francezes commandados por Massena, o anjo da victoria.

Dos attractivos do logar e da festa já dissemos em outro numero; agora accrescentaremos que é grande o numero de romeiros, que se preparam para irem no domingo ao Bussaco, não só pelo caminho de ferro mas em carros.

Deve ser explendido o espectaculo da matta no proximo domingo. Aos que ainda se não resolveram a dar este bello e economico passeio apenas diremos: Ao Bussaco!

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A Associação dos Artistas de Coimbra acaba de enviar uma saudação a nossos illustres e benemeritos exploradores da Africa central.

Os desejos, que a Associação manifesta na sua mensagem, são dos mais nobres galardões pora as pessoas a quem se dirigem.

Segue a mensagem:

Ill.mos e ex.mos srs. Hermenegildo Carlos de Brito Capello e Roberto Ivens.

A Associação dos Artistas de Coimbra sente-se extremamente abalada pela repercussão do enthusiasmo geral, que anima o nosso paiz, em vista do glorioso feito da travessia da Africa, e da felicidade que nos permittiu vel-os a vv. ex.as, de volta á patria.

Vivam os illustres benemeritos da geographia moderna, vivam!

A Associação dos Artistas de Coimbra, saudando este renascimento de antigos e gloriosos feitos, deseja celebral-o, abrindo para seus filhos um curso especial de — *Geographia das Possessões Portuguezas em Africa* — no qual se lhes ensine a historia das viagens pelo interior do continente, e do estabelecimento de modernas colonias.

E, em quanto organisa os meios de realisar o seu curso de geographia — *Curso Capello e Ivens*—a Associação dos Artistas de Coimbra congratula se com o paiz pelo regresso de vv. ex.as, e por suas conquistas para a geographia, para o commercio, e para o progresso da civilisação.

A Associação dos Artistas de Coimbra venera os nomes—Capello e Ivens—: projecta sob os nomes—Capello e Ivens—ensinar a seus filhos a Geographia de Africa.

Gloria á Capello e Ivens!

O pensamento da Associação dos Artistas de Coimbra de abrir um curso especial de Geographia das nossas possessões vae na mellhagem sob o titulo *desejo*. Fazemos votos para que elle passe do desejo á realidade.

Estes cursos, pensamos nós, que, sensatamente dirigidos, seriam o melhor meio de promover a emigração para a Africa e de ali estabelecer florescentes colonias, o mais seguro sustentaculo do nosso dominio e do nosso commercio.

Sensatamente dirigidos, repetimos, porque não sabemos o que possa aproveitar á classe artistica o discretear apaixonadamente sobre faltas de homens, para desacreditar instituições. Ensinemos nossos filhos a fazer o bem, que não faltará quem lhes ensine o dizer o mal.

MANUEL DE JESUS COELHO

Na infancia haviamos sido costumados a reverenciar este nome, como o de um liberal sem medo e sem nota. Uma noticia triste, em toda a sua horrorosa simplicidade, acaba de dizer-nos: Morreu Manuel de Jesus Coelho.

Dando á viuva e filhos do glorioso finado o nosso mais sentido pesame, tomamos do *Correio da Noite* a expressão do nosso respeito:

«Falleceu hoje (25 de setembro), pela 1 hora da noite, o sr. Manuel de Jesus Coelho, vice-presidente do centro do partido progressista.

Caiu um verdadeiro homem de bem!

Desappareceu um dos mais aguerridos luctadores politicos; baixando á campa sem a sombra d'uma tergiversação.

Morreu puro e crente como puro e crente vivera.»

Nascido em 1808 era typographo em 1831, a tempo em que os liberaes defendiam, nos baluartes de Angra do Heroismo, a bandeira azul e branca.

Era preciso espalhar em Lisboa, sob a pressão do governo miguelista, entre os perigos do cacete, da masmorra, e da forca, as noticias vindas dos Açôres. Manuel de Jesus Coelho não hesitou; na sua typographia se fizeram as impressões liberaes.

Durante o cerco de Lisboa alistou-se entre os combatentes, campeou na vanguarda, entre os mais valorosos; depois de feita a paz, continuou alistado na guarda nacional.

Director do *Nacional*, em que collaboraram as summidades politicas do tempo, como *Saldanha* e *Jervis d'Athouguia*, tornou-se proprietario do *Patriota*.

N'este jornal se manifestou Manuel de Jesus Coelho patuleia convicto, na mais genuina expressão da palavra; ahi fustigou, sem misericordia, quantos falseavam os principios liberaes, e, sob pretexto do *seu futuro*, se accommodavam á politica dos interesses.

Perseguido pelos cabralistas viu mais de uma vez o seu estabelecimento arruinado. Os processos ao *Patriota* foram mais de duzentos, sem que Manuel de Jesus Coelho deixasse de comparecer, elle proprio, de cabeça erguida no banco dos réus, julgando indigno de si alliciar um desgraçado para responder, pelo que não escrevera nem assignára. Voltava absolvido na sua honra, mas arruinado pelas despezas dos processos.

Preso de abril a maio de 1846 no se-

gredo do Limoeiro saiu d'ali para o seu trabalho e d'este para o exercito do conde das Antas, indo servir no Alemtejo como capitão.

Teve occasião de mostrar sua bravura nos ataques de Extremoz e do Alto do Viso, pelo que, sob proposta de Sá de Bandeira, foi condecorado com a Torre e Espada. Ainda duas vezes foi preso e encerrado no segredo sem as perseguições quebrantarem sua grandiosa fé na causa da liberdade.

Depois de 1848 nem só a politica o absorveu; conheceram-n'o todos os que frequentaram as associações humanitarias da capital, ás quaes prestou relevantissimos serviços.

Morreu um cidadão verdadeiramente prestadio. Honremos a sua memoria!

Na quarta feira termina o praso, durante o qual tem estado patentes ao publico, na repartição de fazenda d'este concelho, as matrizes da contribuição de rendas de casa e sumptuaria referentes ao anno de 1885.

Qualquer pessoa que se julgar lesada poderá reclamar por escripto ao presidente da junta fiscal das matrizes ou ao reitor da parochia.

Diligencia policial

A enfermeira Christina, do hospital da Universidade, notando grandes faltas de roupas em uma enfermaria, communicou a seu marido o desfalque, de que era victima, assim como as desconfianças que tinha a respeito d'uma doente.

O marido da enfermeira, apesar dos escrupulos do chefe de esquadra Baptista, tão habilmente dirigiu as pesquizas do roubo, que chegou a alcançar a ladra! Chega a ter graça o caso.

Uma mulher que mora no Alto do Pio tinha uma filha doente no hospital e visitava-a amiudadamente. O que se torna mais provavel, é que a filha organisava a trouxa e a mãe se encarregava de a trazer cá para fóra. E digam agora que d'uma doença se não póde tirar bom proveito?!

O diabo foi que o chefe Baptista, vencido pelas instancias da enfermeira, oppoz á cabula da la roeira a cabula de uma busca, que n'este momento se fez á casa da referida mamã, em cujo poder se encontraram muitas das peças, que faltavam no hospital.

Hontem por 11 horas da manhã, o serralheiro Antonio Olympio, de 21 annos de edade, natural de Sevilha, caiu da cobertura da *gare*, que anda em construcção no ramal do caminho de ferro d'esta cidade; mas tão desastrada foi a queda que uma trave de ferro que juntamente caiu lhe fracturou uma perna.

Foi recolhido ao hospital onde ficou em tratamento.

Conferencias Pedagogicas

As do primeiro circulo da terceira circumscripção escolar abrem no dia 3 de outubro proximo; celebram-se nos paços do concelho, cujo salão foi generosamente cedido pela municipalidade, para este fim.

Parece que prometteu ser animadas estas conferencias, attentos os precedentes do actual inspector o sr. Simões Lopes, e de tencionarem tomar n'ellas parte alguns professores particulares, conceituados como pedagogistas muito estudiosos.

Daremos conta dos trabalhos d'este congresso de professores.

Barracas de banhos

Queixam-se nos que em muitas barracas de banhos do Mondego, por estarem fóra da corrente, as respectivas caldeiras estão cheias de immundicie, que a agua ali deposita.

É um perigo sério para os banhistas inexpertos o lançarem-se n'um charco em vez da veia d'agua d'um rio. Lembramos pois aos donos de barracas, a quem esta carapuça servir, a necessidade de cuidarem da limpeza diaria dos seus estabelecimentos.

E sem agora fazermos censura á policia, porque ella não bade advinhar tudo, pedimos umas visitas até ao areal; se não pode adevinhar, nem pode prever e prevenir tudo, cumpre-lhe o dever de acudir a todas as reclamações de interesse publico.

Está ligeiramente incommodado o sr. João Bernardo d'Almeida, digno veterinario do concelho de Coimbra, funccionario cujo zelo lhe faz considerar o cumprimento do dever como uma religião.

Por isso os seus admiradores são solliçitos em acompanhal-o nos seus momentos de soffrimento e em desejar-lhe rapidas melhoras.

Lyceu Central de Coimbra

A assignatura do termo para a matricula dos exames do proximo mez de outubro será no dia 1 do mesmo mez das 2 ás 4 horas da tarde.

Tem regressado a esta cidade n'estes ultimos dias, alguns soldados de infanteria 23, que se achavam doentes no serviço do cordão sanitario.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

De Hespanha, como d'antes, para variar, em quanto a politica parece descançar das passadas fadigas, á espera da nota que a chancellaria de Berlim lhe deve brevemente remetter, as desgraças da natureza vão quebrando a monotonia dos gabinetes, flagellando sem cessar o cavalheiroso povo hespanhol.

*

Arenas del Rey.—Esta povoação de Andaluzia, que ha pouco tempo havia sido reduzida a escombros pelos terramotos, e posteriormente reedificada com habitações provisorias, construidas só de madeira, acaba de ser, a 18 do corrente, totalmente destruida por um incendio!

Principiado n'uma cabana, em pouco mais de uma hora o fogo lambeu todos os edificios; nada resta para vestigios do que foi Arenas del Rey, senão os turbilhões de cinza pardacenta, que o vento levanta, toldando a luz, tornando mais triste o horroroso quadro da fome e do frio de uma população inteira.

Para cumulo de degraça, o inverno promette ser muito rigoroso, e a fome faz-se sentir intensamente.

*

Granada—Numerosos grupos de operários se apresentam a pedir trabalho; as jornaleiras percorrem em magotes as ruas, tornando gravissima a situação; pois ninguem ignora a que excessos podem ser levadas as massas pobres, quando a mulher, perdida a natural tendencia ao recato, se expõe assim, aguilhoada pela fome, ou a desmoralisar a cobardia, ou a incitar heroismos.

*

Cartagena—Uma chuva duradoira e torrencial inundou as campinas, que rodeiam esta praça. Hortejos, casas de campo, arvoredos e muitas sementeiras, tudo totalmente destruido.

Em alguns sitios foi preciso resguardar as casas com vallos de cinco palmos de alto, n'outros nada se poude fazer, senão deixal-as inundar totalmente.

*

Soccorros — De Granada mandaram se promptamente para Arenas del Rey roupas e viveres. É o unico modo de occorrer a tamanha miseria; os que presenciaram a catastrophe contam que era indescriptivel o terror de homens e mulheres na occasião do incendio.

Em Cartagena esperava-se que a inundação desaguasse os campos para se conhecer a extensão da desgraça, só depois se póde pensar em lhe dar lenitivo.

*

A guerra.—E em quanto os diplomatas dormem e os andaluzes soffrem as consequencias do incendio e da inundação, nos arsenaes continuam os aprestos bellicos, porque não está de todo desanuviada a questão hispano-allemã.

Ainda uma desgraça não está de todo curada, que ainda o cholera faz numerosas victimas, já o espectro da guerra se levanta para funccionar ámanhã, em quanto por hoje a agua e o fogo se combinam, como o hydrogenio e o oxigenio atravessados pela faisca electrica, para dilacerar a nobre Hespanha.

Cavalheiroso povo! infeliz nação!

E dizem que o homem é... o mais racional de todos os animaes!

— A questão do Oriente preoccupa o mundo diplomatico; não é muito facil accommodarem-se tantos, tão poderosos, tão rivaes herdeiros do imperio ottomano, quando Constantinopla deixar de ser capital de Turquia.

A Russia, senhora de Bosforo, seria um inimigo terrivel para a Inglaterra, e não seria um amigo commodo nem para a França nem para a Allemanha, nem mesmo para a Austria. Por outro lado a Inglaterra, senhora do mar Negro, seria um despeito para as outras potencias da Europa. Ninguem deseja ver o herdeiro da nova Bisancio; mas ninguem se sente com forças, para receber lhe os encargos.

É isto e só isto que tem conservado o imperio turco, é isto e só isto que torna verdadeiramente temerosa a questão do Oriente.

Esperamos melhores noticias para esclarecermos o estado actual d'esta gravissima questão.

—De resto os gabinetes dos povos civilisados fazem votos pela paz. Não sabemos se trabalham pela paz; mas dizem as noticias, que preparam a guerra.

Hontem atravessou o bairro de Mont'arroio um cão que se dizia andar atacado de hydrophobia.

O policia n.º 41 que alli andava de serviço, e juntamente um homem do povo, logo que tiveram conhecimento do caso, correram no á pedrada matando-o em seguida.

Á policia

Informam-nos que, por um edital da camara municipal d'este concelho, foi em tempo prohibido o modo, como actualmente são conduzidos ao despejo os vasos de dejecções.

Já nos temos referido a este intoleravel abuso: ás oito horas da noite, cada mulher, que se encontra com um vaso á cabeça, é um foco d'infecção, exala um cheiro verdadeiramente pestilento.

Se ha edital da camara, regulando este serviço, faça o cumprir a policia, que sobre incommodo e perigoso para a saude, é indecente e repugnante; se não ha edital nem postura, clamaremos até que se faça, até que este uso caricato desappareça.

Lembra-nos que em Santarem, quando ainda as ruas não estava canalisadas, eram as fossas, mas fossas bem construidas, que percorriam as ruas a horas determinadas. Não nos parece que a fossa movel seja um progresso n'esta data; é todavia um melhoramento, comparativamente á procissão nocturna dos vasos a caminho do Mondego.

Cremos na informação do edital. Se elle existe: a postos, srs policias, livrem a cidade do sujo espectaculo.

Partiu para a Figueira da Foz o sr. Leonardo Antonio da Veiga.

O MILAGRE DE CONDEIXA

(Continuado)

Depois dos commentarios, algo maliciosos, do tio Folgas, depois do raciocinio estrellejante da bonita cachopa condeixense, resta-me falar de outros trabalhos, que a historia deve eternisar nos fastos da ingenuidade.

Entre o tanque da fonte e a grelha de pedra, sumidoiro da agua de veleta, que já referi, deparou-se-me um levantamento de calçada na direcção do cano de esgoto. Foi o tio Folgas que explicou o caso.

Quando nas citadas posições angulares, as gentes condeixenses miravam pelo buraco, procurando por ali Nosso Senhor, e a Custodia tal qual ella anda no peito do sr. prior, caiu a illustre vereação de chofre no caso, e determinou tambem dar o seu contingente para a expectação dos crentes.

A camara municipal mandou proceder ao levantamento da calçada e abertura do cano. Se foi para limpeza, mal escolhida occasião; dava motivo a que a crendice avolumasse. Se foi para procurar algum objecto, que o sr. sachristão tivesse deixado ir por agua abaixo...

Quereria a municipalidade condeixense, no anno da Graça de 1885, um milagre na sua terra, como o de Santarem do seculo XIII, ou dos corporaes de Daroca? Outros tempos, outros costumos, srs. vereadores. Se não sabem corresponder ás ideas do seu tempo, deixem-se de entorpecer a intelligencia alheia

Que pena não apanhar eu outro dito da rapariga de estrellejante intelligencia Era capaz de advogar perante a urna a sua justiça, para ser eleita vereadora unica, em vez dos celebres vereadores

Quando um povo doudeja em busca de Nosso Senhor pelos canos de esgoto da fonte, a vereação concorre para o transvio das intelligencias, procedendo a obras na canalisação!

Pois o que podiam encontrar mãos profanas em tal sitio?

O meu companheiro Placido, que é entendido em questões de Custodias, logo jurou pela patetice de fazer a pesquiza de uma Custodia no cano da fonte; apezar do fresco do sitio, era aventura fresca de mais. E eu vou pelo dito; a obra camararia no milagre de Condeixa foi ultra fresca.

Não se queixe pois a imprensa séria. A auctoridade pesquizou, indagou... mas não averiguou coisa nenhuma. Foi mais feliz um rapazote, que em calão academico chamou ao caso milagreiro um *aterlicarió engraçado*, porque ao menos este, observando as posições angulares de algumas condeixenses, chegou a averiguar, com positivas provas e pouco trabalho, que havia no sitio bons pares de ternozelos.

Puf! as averiguações da camara, depois de tamanhos trabalhos, zero. Bem feito. Um aperto de mão ao *aterlicador* mancebo.

E por ultimo vou escrever uma nota séria, na desalmadissima das minhas escrevinhadellas. Eu, sim senhores, eu vou acabar com uma nota séria.

Um cavalheiro, cujo nome não sei; mas que se me dirigiu em termos muito amaveis e cortezes, merece que sinceramente lhe diga, porque não acceitei seus offerecimentos.

Este cavalheiro offereceu-me a mim, e ás senhoras e outros individuos de minha companhia, o mandar desviar a agua da fonte, para eu observar á minha vontade o milagre. Ora s. s.ª falava-me em tom tão convencido, e ao mesmo tempo tão modesto e cortez, que me repugnou involvel-o n'umas apreciações de todo o ponto e simplesmente trocistas. Eu não podia tomar a sério o milagre; se me demorasse em Condeixa, discutiria sériamente o caso com s. s.ª; como estava de simples passeio, não quiz escandalisal-o.

Em todo o caso lamentavel coisa é, que entre as pessoas de melhor posição se encontrem os maiores sustentaculos de crendices

Oh da escola! O que se ensina por ahi a essa gente?!

E se a escola não serve para coisa de geito... então — Oh! da guarda! garante os bolços dos contribuintes, que vae malbaratado o seu dinheiro.

E se a escola se queixar do seu abandono e da sua miseria, o que seria muito justo; então... Desgraçada politica! que o mais importante é do que menos trata.

Liberaes! acudi pela educação e pela morigeração do povo.

GRAÇA AFFREIXO.

Foi ante-hontem o anniversario da morte do Duque de Bragança D. Pedro IV.

Tanto na Sé como na capella da Universidade não houve nenhuma demonstração de sentimento.

Morte voluntaria

A imprensa tem registado com uma accentuada commoção o caso de um suicidio que reveste caracter de uma perturbação mental muito pronunciada.

No logar da Venda, a 18 kilometros de Elvas, suicidou-se o capitão Lobão de infanteria n.º 7, o qual se achava em serviço do cordão sanitario.

Já anteriormente havia dito ao outro capitão, que se preparasse para o substituir, porque provavelmente adoeceria, *e de vez.*

São por ora desconhecidas as causas do lamentavel suicidio.

O CHOLERA

Agora que a epidemia cholerica decresce em toda a Hespanga, crescem as probabilidades de ficarmos mais uma vez indemnes do terrivel flagello.

Notemos em primeiro logar que a sobreexcitação politica do paiz visinho foi o primeiro signal de pronunciado affastamento do cholera; ao presente, com a noticia dos desastres de Arenas del Rey e de Carthagena, diz se juntamente de algumas povoações de Andaluzia: *desappareceu inteiramente o cholera.*

Primeira conclusão. O mais poderoso de todos os remedios que se impõe á propagação do cholera é a sobreexcitação do espirito.

Está uma creança com soluço; se a fazemos passar por uma commoção violenta, ou seja um susto ou uma grande alegria, o soluço extingue-se. Não é raro ouvir a

um doente, que uma grande curiosidade lhe fez esquecer a dôr. Analogamente o facto, a que nos referimos, faz pensar que, estando a sociedade enferma de uma epidemia, se por ventura um grande facto absorve as forças do espirito, e este se esquece do mal, o contagio para nos seus effeitos, ou retroceda.

Lembra-nos ter lido, ha annos, que grassando em Paris uma epidemia, um escriptor pediu divertimentos para o povo. Se bem nos lembra esta opinião foi mal recebida pelo clero, que viu n'ella uma heresia; os factos vão todavia demonstrando que era rasoavel o alvitre.

*

A propagação do cholera faz-se: segundo as relações sociaes dos povos. São as mercadorias e os individuos que transmittem o mal; o estudo geographico da marcha do cholera demonstra que nas mesmas condições climatologicas existem simultaneamente logares indemnes e outros contaminados.

D'aqui se conclue que são bons os lazaretos, os cordões sanitarios; todos os meios emfim de interceptar o caminho aos objectos e ás pessoas, que levam comsigo os germens do contagio.

O isolamento dos atacados, e a prompta desinfecção das pessoas e dos objectos que servem aos cholericos, ou antes a consumpção pelo fogo de objectos de vestuario e de cama, são conseguintemente os melhores meios de evitar a propação da epidemia, depois de declarado algum caso.

Quanto mais tempo o germen do cholera, depois de absorvido, estiver no organismo tanto mais violento e perigoso é o ataque; depois de se declarar. É por tanto mais perigoso estar em contacto com individuos e objectos cholerisados no outomno, do que em outra qualquer estação.

*

De Italia e de França são ainda muito contristadoras as noticias. Em Palermo, que é onde se estão mais fazendo sentir os effeitos do cholera, morreram no dia 23 do corrente 97 cholericos.

Incendio

Cerca da uma hora da noite eram repetidos por entre muros os toques de apito; o alarme era causado por um incendio que se ateara n'umas silvas, á Cumiada.

Foi brevemente extincto o fogo sem prejuizos nem desgraças; teem porém sido intensos calores; haja cautella com o lume que póde causar algum desastre grande.

Amanhã terá logar no Tovim, proximo a esta cidade, a festa da Senhora da Piedade. Haverá missa cantada e sermão, que será pregado pelo rev.º Ismael de Moura Tavares, alumno do 3.º anno de direito.

Na vespera á noite haverá tambem illuminações, fogo preso, balão, etc. Ha tambem um bazar para com o seu producto se fazerem uns reparos na capella do mesmo logar.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

As epizootias miasmaticas portam se de uma maneira inteiramente similhantes.

Certos contagios não actuam senão a *muito pequenas* distancias e são fixos a um vehiculo material; não podem exercer a sua acção senão em seguida da sua transmissão immediata: são os *contagios fixos*.

Outros podem egualmente ter por vehiculo o ar atmospherico que os recebe por intermedio das emanações pulmonares e cutaneas; podem actuar a uma *certa distancia*, são os *contagios volateis*. A distancia á qual estes agentes podem ainda produzir a sua acção varia segundo os differentes contagios; as correntes d'ar podem estender a sua esphera, certas doenças não desenvolvem senão um contagio volatil ou um contagio fixo; outros produzem conjunctamente um e outro.

Certos contagios não se manifestam senão em *localidades determinadas* e é sempre partindo d'estas localidades, que se estendem a outras regiões (peste bovina).

Para que um contagio possa actuar, *é preciso* que encontre um animal *susceptivel*, disposto a soffrer a influencia e mesmo uma parte do corpo proprio a recebel-o.

Faremos notar, quanto á *receptividade* (seja me permittido o neologismo) ou *predisposição*, que ha contagios que não exercem a sua acção senão sobre animaes d'uma *unica* e *mesma especie* ou pertencendo pelo menos a *especies visinhas*.

Os outros animaes são refractarios á sua acção, é assim que o conta da *peste bovina* não infecta senão os ruminantes; o da *gafura* senão o carneiro. Faremos observar além d'isso que outros contagios são inscepti veis de se transmittir a especies *differentes* d'aquella que foi primeiramente atacada. Uma doença identica á affecção primitiva, ou ligeiramente differente, se produz então n'aquelles que a contrahem por transmissão.

Sobre estes ultimos animaes, o virus póde ou não reproduzir-se então (contagio do *carbunculo, da raiva, dos arestins*).

Certos animaes resistem á acção do contagio durante muito tempo, mas podem portanto mais tarde soffrer os ataques. Existe uma *receptividade* mais *geral* e mais extensa para certos *contagios* que para outros, muitos d'entre elles atacam de preferencia os que *passam bem, vigorosos;* outros actuam sobre tudo sobre as naturezas *fracas* ou *morbidas;* para outras finalmente não se nota nenhuma differença d'acção que reconheça por causa as differenças de constituição; por consequencia das *modificações produzidas pelas doenças contagiosas* no organismo, a receptividade para este mesmo contagio desapparece para toda a vida, ou tambem para um tempo mais ou menos longo (carbunculo). Uma *doença contagiosa não* preserva o organismo dos ataques d'um outro contagio.

As *partes* as mais aptas a *soffrer a influencia d'um contagio* não são sempre as mesmas; variam com a natureza d'este. Os vehiculos liquidos depostos sobre a pelle podem penetrar no organismo por logares escoriados penetrando entre cellulos epidermicos ou pelos orificios dos falliculos. Deve ser na verdade raro que o contagio penetre por estas vias no organismo dos nossos animaes domesticos, por causa dos pellos ou da lã. A infecção é mais segura se o vehiculo é introduzido *debaixo da epiderme* (isto é por *inoculação* ou tambem se se applica por *fricções* sobre um logar recuberto sómente por uma camada delgada d'epithelio excosiado ou mesmo *erosado*. *O estomago* não é favoravel a absorpção dos contagios, porque os meios gastricos destroem muitas vezes os principios contagiosos, antes que estes tenha podido penetrar nos tecidos. A *mucosa respiratoria* parece ser a mais favoravel á introducção dos contagios. Aquelles que são volateis chegam em contacto com ella, e d'ahi penetram no sangue pelas mais pequenas ramificações dos vasos pulmonares; as mucosas da *bocca* do *recto* e dos *orgãos genito-urinarios* são menos importantes no ponto de vista da infecção. Certos *contagios* devem, para ser efficazes, ser depositados n'um logar determinado (aristas); para outros o logar d'applicação é *indifferente* (peste bovina); outros finalmente provocam uma perturbação morbida mais extensa e mais violenta, se a introducção do contagio se faz por *certas vias determinadas*, taes como o pulmão, do que quando se faz por certas outras, taes como a pelle (gafeira natural e gafeira inoculada.)

(Continúa.)

Na madrugada da ante-hontem appareceu abandonado na rua de Fernandes Thomaz um recem-nascido do sexo femenino.

Foi recolhido ao hospicio.

Carta d'um supposto suicida aos seus amigos e condiscipulos Arthur Alves Bebiano e Manoel Azevedo

(Continuação)

Julgaria que em vez de serdes os rudes athletas capazes de luctar com as ondas, de lhes valer n'um perigo, de a disputarem ao mar, ereis uns timidos bonifrates a quem acobardava o molhar as solas dos pés, e escarnecendo vos, ficaria esperando o critico momento em que um valente banheiro, acompanhado d'uma gorda *mamã*, vos viesse pegar pelos fundilhos das calças e pelo pescoço e fazer mergular em quanto vós esperneais gritando.

Sim desgraçados de vós, porque elle jámais vos perdoaria o ter-vos visto tão feios, porque com franqueza, eu creio que não ha ninguem bonito a chorar; e então á noite na *soirée*, quando ensaiando o mais irresistivel dos sorrisos lhe pedisseis a honra d'uma vertiginosa valsa, ella já teria par para essa, para a seguinte e para todas, e tristes de vós que jámais a tornarieis a estreitar nos braços.

Estivestes prestes a perder-vos, mas felizmente tivestes a coragem e heroicidade sufficientes para abafar a voz do coração e para accedendo ao appello d'uns feiticeiros olhos, que anciosos vos esperavam, irdes mergulhar nas ondas o escandecido cerebro.

Honra vos seja feita!

Agora meus caros, desculpai-me uma pequena falta que vou commetter para comvosco, pois que vos vou dar um desengano completo.

Estou vivo e aqui muito á puridade vos confesso, que não sinto a menor das tentações em travar intimo conhecimento com uma bala.

Fostes illudidos e não vos cause isso a menor indignação, porque essas *blagues* são trevissimas n'uma praia de banhos e muitas vezes ainda são mais extraordinarias.

Aqui ha tempos, por exemplo, estando eu na companhia d'um amigo admirando a extrema elegancia da baroneza de X. que passava valsando junto de nós, alguem nos disse confidencialmente que ella tinha um defeito horrivel, que tinha uma perna de pau

Como ficassemos altamente surprehendidos por tão extravagante nova, contaram-nos então, que a tal sobredita perna tinha sido feita em Paris, que tinha custado uma verba espantosa e que a baroneza lhe imprimia movimentos por um mechanismo extraordinario; e eu, para não contraditar esse alguem, tive de admirar com elle o enorme progresso que a mechanica parisiense tem attingido, em quanto que para mim me recordava com saudades do tempo em que conheci a *baroneza*, nua de saias pelo joelho.

Foi o Barreto, esse sympathico rapaz, que vocês conhecem tambem como eu, quem primeiro me deu a funesta noticia do meu suicidio.

Encontrei-o na baixa. Ao ver-me parou attonito e nem mesmo sei se chegou a benzer-se para afugentar os espiritos maus.

Decerto lhe causei a desagradavel impressão d'um pallido espectro, pois tão convictamente me julgava *cavaqueando* amigavelmente com S. Pedro, ou dando uns bolinhos ao Cerbero para me não cauterisar com as medonhas fauces!

Trocamos um aperto de mão e foi só depois de se convencer que me girava regularmente o sangue nas veias e que não tinha a frialdade cadaverica que elle exclamou, pois tu não te suicidastes?!

Declaro que fiquei confuso com tal pergunta, e quando lhe ia a responder que não, que felizmente não passava mal de saude, elle então rapidamente me disse que corria na Figueira essa *blague*.

Passados momentos separamo-nos e depois a sós comigo resolvi escrever-vos algumas linhas e isto por dois motivos.

Primeiro, para vos dizer, que extranhei bastante que nenhum de vós se lembrasse de escrever a meu respeito, um necrologio piegas, cheio de estafadas phrases lyricas, que não pertencem a ninguem, visto pertencerem a todos, e que nas primeiras vezes que foram escriptas produziram um tão espantoso effeito, que as sentimentaes *mamãs* ensopavam uma das pontas do lenço em lagrimas, emquanto a outra ponta era ensopada em diluido rapé.

Segundo e mais forte, para vos censurar por terdes acreditado que eu seria tão ingrato, que partia para uma viagem tão longa, sem vos mandar o meu cartão de despedida offerecendo *lá* o meu fraco prestimo, como é d'uso em taes casos; e que vos não deixava, por minhas ultimas disposições testamentarias, o meu esqueleto, para n'elle estudardes para a cadeira de anatomia no proximo anno lectivo.

E francamente, cheio de remorsos me revolveria na campa, se em vez de um esqueleto completo, um esqueleto modelo, vos deixasse um craneo espiraçelado pelo vandalismo d'uma bala que iria abrir um buraco no logar onde devia estar a apophyse estiloideia, ou pôr uma fractura no logar da protuberancia occipital. Perdôo-vos comtudo, e recebei um saudoso abraço d'aquelle, que em breve estará junto a vós.

Coimbra, 23 de setembro de 1885.

Annibal Sálter Cid.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 10 de setembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro, effectivo, Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Arremataram se então em praça, as uvas da quinta de Santa Cruz, pelo maior lanço de réis 103000, offerecido por Luiz José Maria, d'esta cidade.

Entraram depois na sala das sessões o escrivão de fazenda e os procuradores dos gremios de merceeiros, fabricants de objectos de forro em pequenas dimensões, e caixeiros de balcão, sendo presentes os recorrentes dos dois primeiros gremios, ácerca do que a camara tinha a resolver hoje, sobre materia de recursos interpostos em forma legal. Viu-se nesta occasião que não eram presentes, posto que competentemente avisados os recorrentes do ultimo dos gremios referidos.

Ouvidos logo os procuradores dos gremios e os recorrentes—Daniel de Sousa Gonçalves do 1.º, e Luiz Antonio Diniz de Carvalho do 2.º, e bem assim os procuradores do gremio de caixeiros, julgou-se a camara habilitada a tomar a sua resolução com respeito aos dois primeiros gremios, e constituin-se em conferencia secreta, na forma da lei, depois de se retirarem as pessoas extranhas á corporação.

Depois de breve discussão, resolveu-se em seguida abater a David de Sousa Gonçalves a quantia de 23528 réis na quota de 203528 que lhe tinha sido distribuida pelo gremio, sendo esta somma repartida do seguinte modo:

A Francisco de Sousa Pinto 272 réis sobre 203728.

A José Antonio Dias Pereira 350 réis sobre 213228.

A Manuel Fernandes d'Azevedo 856 réis sobre 343160.

A Miguel da Fonseca Barata 150 réis sobre 213228.

A Ricardo Antunes de Macedo 900 réis sobre 303000.

Emquanto ao recurso de Luiz Antonio Diniz de Carvalho, resolveu-se (2.º gremio), abater na quota de 63000 réis que lhe tocou, a quantia de 200 réis que foi repartida—100 réis a José Diniz de Carvalho e 100 a João Lopes Junior, que tinham 63000 réis cada um.

Com respeito aos recursos do gremio de caixeiros, foi confirmada a repartição feita, terminando estes trabalhos pela 1 hora da tarde.

Passou depois a camara a occupar-se do expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

—Do inspector:

Officio de 31 d'agosto, pedindo o preenchimento de dois mappas—um do pessoal docente das escolas primarias do concelho, outro dos recenseamentos escolares organisados no corrente anno.

O presidente declarou ter satisfeito, indicando com relação aos recenseamentos o que consta das actas das sessões camararias.

—Officio do 1.º do corrente, agradecendo a cedencia da casa para os exames dos candidatos ao magisterio, e declarando que, não deixara de se referir no seu relatorio ao governo, á coadjuvação que recebeu da camara nos serviços da instrucção.

—Da Junta de parochia d'Antuzede:

Officio do dia 6, remettendo o recenseamento das creanças da freguezia, na edade de escola.

Mandou-se archivar, dando-se conhecimento ao inspector e ao administrador do concelho.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia.

Do governo civil do districto:

Officio n.º 58, de 3, para que a camara eleja um de seus vogaes que faça parte da commissão de estatisticas do districto.

Foi eleito o vereador effectivo Bento Alberto Pereira de Carvalho.

—Do ouvidor da companhia geral de credito predial:

Officio de 8 do corrente, participando que o conselho administrativo da mesma companhia votou o emprestimo de 4:950$000 réis, e enviando as condições para serem devidamente approvadas.

Foram lidas as condições e approvadas unanimemente, resolvendo se que fiquem transcriptas na acta, e foi auctorisada a presidencia a passar as precisas procurações para a assignatura do contracto em Lisboa, e para a venda das obrigações do emprestimo.

(Seguem as condições).

Foram apresentados depois os seguintes requerimentos:

—De Eduardo Macedo, 1.º official da secretaria, pedindo licença por 30 dias, para uso de banhos de mar.

Foi concedida.

—De Antonio Cardoso, d'esta cidade, pedindo o pagamento da quantia de 3$000 réis que lhe foi votada como indemnisação de prejuizos causados no quintal que traz de renda aos Oleiros, por occasião da limpeza do cano de esgôtos da cidade, que corre pelo mesmo quintal.

Teve o seguinte despacho: Deferido, visto que acha hoje sufficiente a indemnisação votada em 6 d'agosto.

—De Alberto Gomes Tinoco, pedindo para se mandar vedar a passagem no bêco contiguo ás suas casas na rua de Quebra Costas, para o fim de continuar a demolição da parede das mesmas e proceder ao levantamento posterior.

Teve o seguinte despacho—A camara auctorisa o requerente a fazer a vedação, ouvidas as indicações do mestre d'obras.

—De João d'Arriaga, chefe de secção da construcção do ramal do caminho de ferro em Coimbra, pedindo licença para canalisar para o cano geral do caes da cidade as aguas do uso domestico da nova estação ás Ameias.

Foi concedida segundo indicações do mestre d'obras.

—De João Ferreira Maia, pedindo licença para vedar com um muro uma propriedade que tem junto da azinhaga que de Santa Justa conduz ao cemiterio.

Foi concedida, com a obrigação apontada pelo mestre d'obras.

—De Abilio Ferreira de Moura, pedindo para fazer em uma casa que tem na rua do Paço as modificações apontadas no alçado que offerece.

Foi deferido, obrigando-se a fazer as alterações que lhe foram apontadas.

MATHEMATICA E INTRODUCÇÃO

José Augusto Abranches Diniz, estudante do 4.º anno de Medicina, lecciona Mathematica e Introducção, na rua do Cotovello, n.º 19, e recebe estudantes em sua casa por preços commodos.

ATTENÇÃO

UM individuo competentemente habilitado para guarda livros, de qualquer estabelecimento commercial, ou administrador de qualquer casa, feitor, etc., deseja empregar-se. Dá abonações.

Quem desejar dirija carta a esta redacção. (1)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (2)

Leccionação

O PADRE José Ribeiro de Liz Teixeira lecciona Portuguez e Latim. O curso abre no dia 6 de outubro na residencia do annunciante, na Praça do Commercio. (3)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(4)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(5)

COMPRA-SE

FAVA e cevada. Rua do Visconde da Luz, n.º 37. (6)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquin da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (7)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis. pelo correio 630.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(9)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (10)

Arrenda-se

DO proximo S. Miguel em diante, uma morada de casas sitas na rua da Trindade e com o n.º 17. Tem commodos para uma familia.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, 97 e 99. (11)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13.

(12)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medecina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue. debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil. 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(*Notavel trabalho impresso em chromotypographia*)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.—Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da alta casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA (13)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS (14)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, desenhos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

Dinheiro

EMPRESTA-SE sobre hypothecas com juro modico. Para informações o sr. Antonio Pinto Machado, rua do Pateo da Inquisição, n.º 11. (15)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:090 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

OS ARMAMENTOS MILITARES

Ante as graves complicações, que prometteu perturbar a paz da Europa, cuida o governo de organisar a defeza de Portugal. Patriotico empenho é esse, em que todos estamos de accordo; se porventura perde, é por se não ter cuidado mais cedo de um tal assumpto.

É ainda vasto o nosso dominio colonial; não admira que, n'uma reorganisação das forças do paiz, se pense antes de tudo nas costas maritimas, nos transportes para alem mar, nos meios de navegar do nosso commercio e de o defender no alto mar, em caso de necessidade. E o governo regenerador tem, n'esta conjunctura, recebido a prova do desinteressado amor á causa publica, por parte dos progressistas, cujos orgãos na imprensa teem não só reconhecido a necessidade da defeza nacional, mas discutido e alargado as vagas noticias, que por agora se propalam a respeito do plano governamental, se é certo que os ministros já teem plano assente.

Nós enfileiramo-nos ao lado dos que não olham a sacrificios, n'um assumpto que a todos nos interessa. São precisos armamentos, adquiram-se; o paiz deve concorrer e indubitavelmente concorre, sem reluctancia, para este fim.

Apresentado nosso voto de conformidade com o preenchimento de um dever puro e simples, poucos de parte quaesquer discussões technicas, que pelo momento não veem a proposito, visto não estar publicado nenhum plano, e vamos fazer sobre a necessidade presente, e sobre a espontaneidade geral, com que são recebidas as noticias do correspondente sacrificio, algumas considerações que nos parecem vir a proposito.

Antes da guerra franco-prussiana, fazia epocha na Europa uma eschola de publicistas, que prégava constantemente a favor da suppressão dos exercitos permanentes. Esta propaganda sentimentalista teve echo em Portugal; e ninguem ignora, como ella influiu, juntamente com os trabalhos dos internacionalistas, para o movimento das classes operarias em Lisboa, movimento bem conhecido sob o titulo da *Fraternidade Operaria*.

Ora a eschola dos derogadores de exercitos permanentes é uma eschola de metaphisicos; a lição dos factos prova que elles prégavam contra a determinação logica dos phenomenos, porque ninguem na Europa impugna hoje a necessidade de armamentos dispendiosissimos. Todavia nos periodicos, que se dizem destinados a advogar os interesses das classes operarias, os tres nomes — povo, exercito, realeza — são empregados em combinações tão disparaladas, que bem mostra que as nossas escholas superiores de sciencias sociaes, ou estão imbuidas de um prurido metaphisico incuravel, ou de uma reprehensivel inacção; pouco ou nada teem produzido, que forme propaganda em favor de uma rasoavel orientação politica das classes menos favorecidas de fortuna e de instrucção.

Vae em breves dias abrir-se a Universidade, a porta ferrea resoará, mais uma vez, com o vozear alegre da nossa juventude; estará constituido o primeiro de nossos cursos de sciencias sociaes para espalhar por todos os cantos d'este paiz homens conhecedores do meio politico, em que hão de exercer sua actividade, e principalmente da determinação que as circumstancias politicas imprimem aos trabalhos nacionaes e individuaes? Cremos que não.

Ha mais de vinte annos que pensamos em reformas de ensino. A nossa legislação, em todos os graus de escholas, é uma perfeita capa de mendigo; os remendos já não deixam perceber nem a qualidade nem a côr do estofo primitivo. Cartas de lei, decretos, portarias, officios, tudo se confunde, tudo tem, ou deixa de ter valor, consoante as influencias dos interessados, para que vinguem ou fiquem letra morta; e n'este cahos é facil perceber que um verme corróe o principio de unidade, que deve operar a convergencia de todos os elementos de uma instituição para os fins da mesma instituição.

Reorganisemos em boa hora as nossas forças, que isso é de maxima importancia e de maxima urgencia; mas os exercitos e as esquadras não se compõem só de elementos materiaes, nem os navios navegam sem direcção intelligente, nem as espingardas disparam, se mãos firmes as não desfecham. E o que dizemos do emprego immediato dos elementos puramente materiaes da guerra, tem cabal applicação ao impulso que se lhe deve dar aos exercitos, aos sentimentos que os fortalecem, ao genio que lhes faz alcançar victorias

Não basta ter exercitos é preciso saber empregal-os. Não poucas vezes a historia militar nos mostra pequenos exercitos, animados pela sanctidade de uma causa e pelo acerto, com que se prepara o seu emprego e a sua acção, praticarem prodigios de abnegação, gentilezas de valor; ao mesmo passo que outros muito numerosos, desmoralisados pela desconfiança e pela inepcia dos politicos, se dissolvem, e batem em debandada ao primeiro encontro com o inimigo.

A subserviencia aos dispensadores de graças, a tibieza dos actos proprios, em que mais se manifesta o desejo de não desagradar, do que a expressão sincera e forte de uma opinião, formada pelo estudo cabal de um assumpto, essas duas causas de abastardamento das raças, campeiam desenfreadas na educação superior da mocidade.

E assim é que se diz que a corrupção dos costumes, não é de certos homens, nem é de certos partidos; mas da epocha, em que vivemos.

Suppondo que assim seja, porque nos pezaria, em momentos de obras, gastar o tempo em recriminações estereis, suppondo que vivemos n'um meio corrupto, é egualmente certo que vivemos n'um meio de completo desarmamento, n'um meio de verdadeira tropa fandanga.

Tracta-se porém de reformar a defeza do paiz, de apurar os poucos elementos que para isso temos, de adquirir outros, de termos em fim exercito e marinha.

De nada servem porém exercitos e marinhas, se uma direcção intelligente e patriotica não estiver á sua frente, se uma politica sensata os não souber impulsionar a tempo proprio, em emprezas verdadeiramente patrioticas, sem estouvamento mas sentibieza. Reformemos pois a educação politica da mocidade, e principiemos pelo mais graduado curso de sciencias sociaes. Sem isto cremos que ficaremos, depois de possuir um excellente material de guerra, na posição de um general que não tivesse prevenido o caso simplicissimo de ter de encontrar o inimigo vivo e álerta.

Ha entre nós o costume, já inveterado, de pedir ás proprias instituições o plano das suas reformas, tal qual, como se as instituições não falassem pela boca dos seus representantes reformandos.

Se um instituto carece de reforma, é porque esse instituto, ou o que é o mesmo os seus funccionarios, não correspondem ao que d'elle se exige. Pensar que a reforma de um estabelecimento scientifico está só na extensão do ensino e na sua cordenação pedagogica, é desacreditar os conselhos dirigentes do mesmo estabelecimento. Ou o que está é bom, e n'esse caso pedir-lhe que se reforme é pedir-lhe que se desmoralise, ou o que está é mau, e pedir-lhe a propria reforma é pedir uma reforma pessima, porque logico é tirar a conclusão da natureza das premissas. Um rifão popular exprime bem o contrasenso de tal systema de reformas—*preto velho não aprende linguagem nova*

As reformas teem de ser impostas, porque instituição, que por si expulsa os elementos decomponentes, não carece reforma. Por outro lado em todas as reformas, propostas pelos membros de um instituto, transparecem sempre, com mais ou menos disfarce, os interesses dos proponentes, bastam os interesses para tornar a reforma inacceitavel, basta o disfarce para a tornar esteril.

Visto que todos os partidos politicos ensarilham armas, e cooperam na grande obra de se reformar a defeza nacional, aproveite-se a occasião de reformar um dos maiores factores da nossa decadencia. Reforme-se o ensino superior das sciencias sociaes, onde a determinação positivista dos acontecimentos não tem nenhum valor, alem da recitação esteril de logares communs, em parte já desacreditados pela lição eloquente e irrespondivel dos factos.

Nunca teremos bons exercitos sem boa politica, nem boa politica sem boa orientação nos espiritos. Faça-se a reforma por completo: soldados marinheiros politicos e material de combate, tudo modernisado, tudo a par da nova determinação dos acontecimentos, tudo sincero, tudo verdadeiro e moral, tudo pratico e util.

Dividas ás camaras municipaes

Um dos procuradores á Junta Geral requereu que pelo governo civil fossem expedidas ordens aos administradores dos concelhos d'este districto, para activarem a cobrança de dividas ás camaras municipaes. O requerimento foi deferido e a ordem passada.

Estes funccionarios devem enviar áquella repartição superior, até ao dia 15 de outubro proximo, uma nota, declarando qual a importancia das quantias, que então estiverem em divida, designando as incobraveis.

Em sua proxima reunião a Junta Geral deve tomar conhecimento da referida nota, sobre a qual tomará as providencias que o caso requer e a sua competencia lhe permittir.

A cobrança administrativa das dividas aos cofres publicos é por ventura uma necessidade, porque chega a ser escandaloso o subterfugio ao pagamento por parte de gente dinheirosa; é porém quasi sempre um vexame para os pobres, e chega até a ser injustiça, quando não ha coragem nem meios para vencer certas influencias. Seria pois equitativo annullar, ou classificar de incobraveis algumas classes de dividas, que aliás pouco avultam.

Soccorros aos choleriços

A Misericordia d'esta cidade tem descripta no orçamento para o corrente anno a quantia de 1:800$000 réis, destinados a soccorrer os atacados de cholera morbus, no caso de esta epidemia nos flagellar. A benemerita corporação não esqueceu a conducção de doentes aos hospitaes, e tambem este caso foi previsto e dotado.

Ainda bem que nos parece ficarem estas quantias disponiveis de seu primeiro destino, para terem applicação de mais agradavel utilidade, ou para ficarem de reserva.

Não vale adormecer sobre a indemnidade d'este anno; as corporações prudentes precaveem-se até desapparecer todo o receio de perigo, e nós ainda corremos o risco de uma invasão no proximo anno.

Um grupo de cavalheiros d'esta cidade solemnisou o anniversario natalicio do habil professor da banda do regimento de infanteria 23, offerecendo-lhe uma penna de oiro, como prova de consideração pessoal e de apreço por seu elevado talento musical.

Esta offerta valiosa e delicada, com que o talentoso professor e apreciado cavalheiro o sr. Bernardo de Assumpção foi brindado, deve regosijal-o duplamente, não só pela recordação dos amigos sinceros que o admiram, mas pela consciencia de seu proprio merito artistico.

Velhice da Madre Eterna

Acabamos de receber o seguinte bilhete postal:

Amigos e srs.

Affirmando-se por ahi que eu ia collaborar a parte do *Metro* na 2.ª edição da *Madre Eterna*, assim como o episodio — *Como se faz um Calisto*, eu venho pedir aos meus collegas, para que declarem aos leitores do seu acreditado jornal, que não collaboro na 2.ª edição da parodia de Guerra Junqueiro, por julgar a tal *Madre Eterna* um attentato contra os bons costumes e uma completa troça aos lentes da Universidade.

Declaro egualmente que não faço parte do Club da Bohemia Litteraria, de que se compõe a illustre pleiade de poetas e litteratos, que collaboram na *Velhice da Madre Eterna*, livro revolucionario, petroleiro, e communista.

Obrigado collega,
Joaquim d'Araujo.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Ás Carolinas — A final de contas parece certo, que uma arbitragem (a do papa) virá deslindar a questão.

As negociações, entre o gabinete hespanhol e o allemão, segundo as informações do *Figaro*, teem as seguintes bases:

Em razão da prioridade da chegada dos navios hespanhoes a Yap, a Allemanha reconhecerá á nossa visinha a soberania sobre o archipelago das Carolinas.

Em compensação d'este reconhecimento, a Allemanha terá plena liberdade de commercio n'aquellas paragens, e duas pequenas illhas para deposito de carvão e viveres e estação de navios.

Sim senhor! Achamos isso muito bonito. A Hespanha terá todos os encargos de potencia occupadora, fará a policia, pugnará pela civilisação. A Allemanha tem plena liberdade de commerciar, sem se importar quanto custa o encargo de governar e ter subinettidos os indigenas da Oceania, além d'isso terá o que mais deseja — depositos e estações para os seus navios, na previsão da abertura do futuro estreito de Panamá.

Agora já se póde apreciar o fino tacto politico do sr. de Bismark. Uma noite a canhoneira *Iltis* com um golpe de mão levanta uma tempestade, mas de modo que essa tempestade se circumscreva habilmente n'um copo d'agua. O mundo, que julga todo o mar encapellado, chama as gentes a postos; mas o sr. de Bismark tira generosamente do copo sómente o que lhe convinha!

O papa dictará a sentença e o povo hespanhol conservará o seu dominio,

*

O incidente hispano-allemão vae porém suscitar uma nova edição do congresso berlinense correcto e augmentado. Parece que estão d'accordo os gabinetes para, depois de sanado o conflicto, se reunir uma conferencia das grandes potencias coloniaes, a fim de se regular esta questão de posse das terras d'alem mar, que se consideram sem dono.

Estas questões de direito internacional bem é que se regulem pacificamente, por meio de tratados; no entanto estamos cos-

tumidos a ver a diplomacia occupar-se exclusivamente, ou de sancionar as delapidações começadas pela espada, ou de dar motivo ás luctas armadas.

Irá a Hespanha passar n'um congresso pelas forcas caudinas, pelas quaes viu impassivel passar Portugal na conferencia de Berlim?

Os *pontos nos ii* deram, ha pouco, á estampa uma caricatura magnifica de Bordallo Pinheiro, em que humoristicamente se desenha a situação. A Hespanha em Berlim vem a expoliação de Portugal com o desdem de uma amasona donairosa; Portugal terá pela Hespanha um sentimento de justiça, protestará pela manutenção de seus direitos.

A questão do Oriente

Está cada vez mais complicada a situação da Turquia; procuraremos dar a nossos leitores uma descripção rapida dos logares, em que se passam os actuaes acontecimentos.

Da vasta extensão, que no seculo xv teve o imperio ottomano, se foram segregando paulatinamente muitos tractos, que outras potencias encorporarem nos seus dominios. No principio d'este seculo a Grecia, ao sul, constituiu-se em estado independente; como resultado da ultima guerra russo-turca, constituiram-se, ao occidente e ao norte da cordilheira dos Balkans, tres estados independentes, e por sua ordem do occidente para oriente: Montenegro, Servia, Bulgaria.

Sem a posse dos Balkans, Constantinopla seria uma cidade aberta. Supposto que a Romelia mostrasse tendencias para se revoltar, como, ás victorias dos Russos, a Inglaterra respondeu mandando aos seus couraçados forçar os Dardanellos e apossarem-se da ilha de Tenedos, no mar de Marmara, a Turquia não foi logo esmagada Foi mesmo notavel a heroica defeza do seu exercito.

Em taes circumstancias ficou o imperio ottomano constituido por só tres regiões: Albania ao occidente; Macedonia ao Sul, entestando com a Grecia; Romelia ao oriente, comprehendendo as mais notaveis cidades turcas a saber — Constantinopla ao oriente, sobre o Bosphoro; e, em linha quasi recta, nas fraldas dos Balkans, de oriente para occidente, Andrinopola e Philippopoli; assim como ao sul a notavel Salonica.

Pois é no coração do imperio, na Romelia, nas fronteiras dos Balkans, que tende a formar-se outro estado independente. Basta que a insurreição romeliana tome vulto, que ella se entenda á Macedonia, para o impepio turco ficar circumscripto á cidade de Constantinopla e pouco mais. A Albania ficaria interceptada da capital pelos acampamentos dos insurrectos.

O imperio ottomano caruncho so e impotente, está a dois dedos de sua total ruina; sustenta-o sómente a rivalidade das potencias. Quem herdará a influencia em Constantinopla? Será a Russia que obtenha a saida para o mar Jonico? Será a Inglaterra que feche o cossaco no mar Negro?

O sultão consultou, logo que soube da revolta, as grandes potencias signatarias do tratado de Berlim, que lhe garantiram o imperio europeu, sobre o que melhor faria. Triste condição da decreptude!

O que responderão as potencias? Sabel-o hemos a seu tempo. O que por agora se faz é reforçar as guarnições das principaes cidades turcas, se é que a estas horas não rompeu o fogo entre os insurrectos e os crentes do Alcorão, precipitando se os acontecimentos, sem darem tempo a que as potencias respondam.

Um suicidio extravagante

Tinha um sujeito amores com certa dama, de quem houvera um filho, o que é muito natural. Até o proprio filho era natural.

Arrefeceram um dia os ardores pela dama, o que é naturalissimo; nada que é humano é eterno.

Pensou então o sujeito em casar-se, o que ainda está nos limites da casuistica natural; não poude deixar de render-se aos encantos de outra dama.

Ajustou com a mãe de seu filho, que esta se resignaria a vel-o casar com outra, mediante a promessa de garantir o futuro da creança. Ora isto implicava um pouco de violento e aqui principiou o drama.

Pouco antes de celebrar-se o casamento, a primeira dama, reconsidera e vem declarar a seu amante, que por preço nenhum se resolve a vel-o passsar aos braços d'outra; e quebra os ajustes a respeito do filho. O sujeito pareceu convencer-se, a amante retirou-se, contando que sua influencia tivesse triumphado mais uma vez das tendencias do ingrato; o que ella tinha produzido era o tresloucamento do infeliz, que ficou tomado de tal exacerbação, que indeciso entre o filho e o seu amor pela senhora, a quem promettera casamento, resolveu sair da collisão fazendo saltar os miolos com um tiro.

E assim o fez!

Este suicidio é realmente um cumulo de extravagancia. A quem lembraria, collocado entre dois arcepipes femeninos, gosar um sem perturbações do outro? Este é um caso de monomania verdadeiramente metaphisica!

No impedimento do sr. Adolpho Loureiro, director das obras do rio Mondego e barra da Figueira, está exercendo interinamente as suas funcções o intelligente conductor de obras publicas o sr. Manuel José Esteves.

Protecção á infancia

Na capital, uma sociedade de benemeritos da beneficencia tratou de organisar a distribuição diária de uma sopa economica ás creanças.

A principio o pensamento das damas e cavalheiros, iniciadores da philantropica instituição, era dar a sopa economica a todas as creanças, que nos logares da distribuição se apresentassem a pedil a. O plano julgou-se inexequivel e assentaram-se bases melhor pensadas. A um dos benemeritos iniciadores devemos alguns apontamentos, que nos habilitam a dar uma rapida idea da organisação da sopa economica.

1.° A sopa é distribuida a creanças menores de doze annos, edade, em que termina a obrigação escholar e principia a admissão para a eschola de grumetes de armada, tambores e musicos do exercito, etc.

Esta primeira base tem por fim tornar possivel a frequencia escholar aos indigentes, e fazer guerra á especulação das fabricas, que admittem creanças de tenra edade em trabalhos improprios á sua educação, prejudiciaes ao seu desinvolvimento phisico e intellectual.

2.° Ás creanças, a quem se dér a sopa, se distribuirá tambem roupa.

Este auxilio tem em vista oppor á vadiagem, filha do abandono, o amor ao conforto; e ao mesmo tempo dar á infancia ingresso nas escholas, em boas condições de camaradagem com os outros alumnos.

3.ª A sopa será distribuida por meio de senhas, que se fornecem no governo civil.

É um meio de fiscalisar o bom emprego dos soccorros, que a caridade melhor entendida vae prestar aos menores indigentes. Alem d'isso, como ainda são muito limitados os recursos da sociedade, é preciso administral-os com certo rigor de economia.

A sociedade inaugurou ante-hontem, anniversario de S. Alteza Serenissima D. Carlos, a distribuição da sopa na casa, onde tem a sua séde ao Chiado.

Em breve este caritativo e santo auxilio se estenderá aos outros bairros

*

Creou a lei de 2 de maio de 1879, art. 28, commissões promotoras de beneficencia e ensino. Foi exactamente pelo seu caracter de imposição, que a lei não se executou A caridade é um sentimento; cultiva-se pelos meios proprios, não se impõe.

Tinham por fim estas commissões legaes promoverem a frequencia ás escolas, distribuição de vestuario e livros, creação de premios, prestação de soccorros e subsidios, e *tudo mais que fôr conducente á diffusão e progresso da instrucção popular*.

A lei mandou *tudo;* o paiz respondeu-lhe, não fazendo nada.

Até certo ponto achamos bem feito, porque não gostamos de leis poeticas, nem de legisladores metaphisicos; deixemos á metaphisica os seus ideaes e os seus principios absolutos, governemo-nos com preceitos mais praticos.

Ahi tem AS DAMAS CONIMBRICENSES um bello exemplo de sentimentalismo religioso, dado pela mais elegante sociedade da nossa corte; é digno de ser imitado; é nobre que n'esta cidade, onde se abrigam quasi todas as esperanças da litteratura patria, em festas de mocidade e amor se realise a doutrina de Jesus: *Consenti que os pequeninos se cheguem para nós.*

E a eschola e a moralidade florescerão á sombra dos mais nobres sentimentos da mocidade, bemdizendo-a e sublimando a.

Fica a lembrança ás SENHORAS DE COIMBRA.

Completou ante-hontem 22 annos o herdeiro da corôa portugueza, principe real D. Carlos Fernando.

Houve por esse motivo as costumadas demonstrações festivas, illuminando-se os estabelecimentos publicos, e tocando a banda do 23 em frente do quartel militar das 6 ás 8 horas da noite.

Houve feriado nas repartições publicas.

Sabemos que o sr. Antonio Maria Pimenta, digno official adjunto á direcção telegrapho-postal d'esta cidade e que tão habilmente está dirigindo interinamente esta repartição, vae propor á direcção geral a suppressão da entrega de correspondencia, que n'esta cidade se faz ás 8 horas da noite, porque em terra nenhuma do paiz se faz similhante distribuição

É talvez excessivo o trabalho de que estão sobrecarregados os distribuidores, que constantemente andam em serviço activo; todavia a medida importa para o publico o córte de uma regalia importante. Havendo expedição de correspondencia ás 11 horas e á 1 da noite, a entrega ás 8 horas é importante.

Embora se augmente o quadro dos servidores somos contra toda a suppressão do movimento de correspondencia. Attendam-se primeiro que tudo as vantagens do commercio e de todas as communicações sociaes.

A festa do Bussaco

Realisou-se no dia 27, como haviamos noticiado, a commemoração da grande victoria, alcançada pelas tropas luso-anglas contra as hostes francezas do commando de Massena. A celebração religiosa assistiu s. ex.ª o Bispo Conde e officiou o sr. conego Fresco Subiu á tribuna o eloquente orador sagrado conego Alves Mendes, que, feita a exposição do genio e dos emprehendimentos politicos do grande Napoleão, exalçou a coragem os soffrimentos a fortuna, com que o exercito luso-anglo se batêu pela liberdade dos povos e pela liberdade da patria; em alguns olhos marejaram, por mais de uma vez, as lagrimas. Um destacamento de artilheria deu, junto ao monumento, as salvas do estylo; outro de 14 de infanteria fez a guarda de honra.

Na capella assistiram á solemnidade religiosa cerca de quarenta senhoras, o concurso de romeiros foi diminuto, estando a matta quasi deserta, isto devido talvez ao dia, que esteve ventoso e aspero, e de manhã a prometter chuva.

Pela policia civil d'esta cidade, foram multados no mez d'agosto ultimo, alguns individuos, por transgredirem diversos artigos das posturas municipaes.

Ás multas impostas produziram a quantia de 10$000 réis.

ROUBO NO HOSPITAL

Deram hoje entrada na cadeia de Santa Cruz as tres mulheres, que commettiam no hospital da Universidade os roubos de roupas, que no anterior numero referimos.

Recommendamos toda a cautella com as grades; as que furtam ao estabelecimento, que as protege, com menos escrupulo deitarão as unhas aos ferros que as prendam; o ponto é poderem.

Regressou da Villa da Feira, o sr. dr. Bento Pinto da Motta, juiz de direito n'esta comarca.

Aos alumnos, a quem faltar uma disciplina para a matricula (como ordinario ou voluntario) em algum dos cursos dos estabelecimentos de instrucção superior, dependentes do ministerio do reino, é permittido fazer exame final d'essa disciplina, desde o dia

---

688 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXIX

(CONTINUAÇÃO)

Breve chegaria o dia em que Sara se desembaraasse d'elle como soube desembaraçar-se de Kergrist, de Malgat e dos outros. O meio já o encontraram. O nome do conde de Ville-Haudry está compromettido, a companhia que elle fundou está em vesperas d'uma queda vergonhosa, os jornaes apontam no ao despreso publico... Abre-se a fallencia e no dia seguinte perseguil-o ão como auctor d'uma quebra fraudulenta... Ora digam-me, o conde será homem que possa sobreviver á deshonra, embora immerecida!

A tão medonha ameaça, Henriqueta não póde mais reprimir os soluços que até então conseguira conter, e exclamou:

—Ah! senhor Ravinet, para que me enganou? Para que me jurou que respondia pela vida de meu pae?

—E ainda o juro, minha senhora... Estaria por ventura tão tranquillo se não tivesse a certeza de que Sara Brandan não pode ainda descarregar o golpe?...

Daniel, levantou-se dominado por uma agitação convulsiva, e interrompeu-o.

—Embora!... pensar, calcular, esperar em presença d'um perigo tão estremo é um crime! Venha, senhor Ravinet, venha!

—Onde?

—Eu sei lá onde!... Ao ministerio da justiça, a casa do conde, a casa d'um advogado que nos aconselhe... É impossivel que não possamos tentar alguma coisa.

O adelo permaneceu immovel e... balbuciou em tom d'amarga ironia:

—Quanto o lamento! Que diriamos a toda essa gente; de quem espera auxilio? Que Sara Brandan enlouqueceu d'amor um velho, o conde de Ville Haudry? Não é um crime. Que o induziu ao casamento? Estava no seu direito. Que o conde entrou n'uma empreza de que nada entendia? Sara oppoz-se a isso. Que foi enganado, espoliado, e finalmente arruinado no espaço de dois annos! Apparentemente Sara está-o tanto como o marido... Que o conde recorreu, para retardar a catastrophe, a expedientes que a lei reprova?... Sara mostra-se penalisada. Que o conde não póde supportar a mancha d'uma condemnação? Que ha de fazer Sara?... A mulher que no dia seguinte ao dos roubos de Malgat soube justificar se, saberá ainda d'esta vez comprovar a sua innocencia!

—Mas o conde, mas o conde! Se fossemos ter com elle!...

—O senhor de Ville-Haudry responder-nos-ia. Mas não anticipemos, amanhã verá o que elle lhe responde.

Daniel estava desalentado.

—Que fazer então? interrogou elle.

—Esperar que tenhamos em nosso poder as provas sufficientes para esmagar d'um só golpe a condessa de Ville-Haudry, Tom e mistress Brian...

—Convenho!... Mas onde obter essas provas?...

O tio Ravinet lançou a sua irmã um olhar d'intelligencia, e observou sorrindo d'um modo singular:

—Então?

—Então, meu querido senhor Champcey, já me não dou ao trabalho de as procurar, desde que soube que Sara Brandan o ama!

Daniel estava agora no caso de comprehender o papel que lhe destinava o tio Ravinet. Porém não protestou; abaixando a cabeça sob o fulgente olhar de Henriqueta, murmurou:

—Farei tudo quanto me indicar, senhor Ravinet.

O ancião soltou uma exclamação de contentamento, como se o livrassem d'um grande receio, e pronunciou em seguida:

—Então, amanhã entraremos no campo de batalha... Mas antes d'isso é forçoso que saiba exactamente com quem temos a luctar... Escute-me pois:

XXX

Acabava de bater meia noite... Porém os desgraçados reunidos na sala do hotel do Louvre não se lembravam de dormir.

Como poderiam mesmo dar conta do vôo rapido das horas quando tinham todas as faculdades concentradas nos interesses immensos que os absorviam?

Da lucta que tencionavam travar dependiam a vida e honra do conde de Ville-Haudry, a felicidade e o futuro de Daniel e Henriqueta.

E o tio Ravinet e sua irmã disseram:

—A nossa questão é mais séria.

O velho adelo puxou uma poltrona, sentou-se, e começou com voz sumida:

—A condessa de Ville Haudry não se chama Sara Brandan, nem é americana.

.º até 8 do proximo mez de outubro pe-ante qualquer dos tres lyceus centraes.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos, no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no 1.º de agosto 77 expostos do sexo masculino e 96 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino 11 desvalidos do sexo masculino e 10 do femenino.

Os entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 desvalido do sexo masculino e 1 do femenino.

Reclamados 1 desvalido do sexo masculino.

Tem estado bastante doente a esposa do distincto poeta e engenheiro o sr. Alexandre da Conceição.

Sentimos e fazemos votos pelo restabelecimento da enferma.

Livro para as escholas

O habil professor de Cellas sr. Augusto Pereira de Moura acaba de enriquecer a collecção dos livros destinados ao ensino primario com mais uma producção do seu estudo e longo tirocinio escholar — *Arte de leitura e collecção de tabellas auxiliares para uso das escholas.*

O livro divide-se em duas partes, constando a primeira de onze lições para conhecimento do alphabeto, e a segunda de artigos extrahidos de obras dos nossos melhores escriptores.

Os creditos do sr. Moura, como professor e como publicista de livros escholares, está assás firmada e é segura garantia do merecimento do novo livro.

No dia 3 de outubro vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Soure.

Moraes Sarmento

Espalhou-se que a morte do capitão Francisco de Lobão Moraes Sarmento fôra devida a um assassinio. Cartas, que o fallecido escreveu pouco antes do fatal acontecimento, tiram toda a duvida ao suicidio.

Moraes Sarmento, preoccupado por um caso, que implicava melindres de boa camaradagem, allucinou-se, julgando por ventura irremediavel uma situação difficil: preferiu a morte.

Ha d'estas aberrações no modo de considerar a honra. Ha annos um commandante de um navio de guerra portuguez, depois de salvar a embarcação do seu commando de um encalhe, aonde um pratico do mar das Indias a tinha levado, tambem se suicidou, preoccupado com o incidente, sem que lhe restaurasse a normalidade da razão o pensar, que o acto brioso de salvar o navio era seu, e alheia a culpa do encalhe.

Tenhamos, para estas aberrações da nobreza de sentimentos, o respeito devido a todas as desgraças immerecidas. De que não seriam capazes, em outras emprezas maiores, estes loucos sublimes?!

Mas, dada a paz aos homens, abra-se fogo contra o erro. Mesmo motivado em sentimentos nobres, o suicidio é sempre um erro.

Teve logar no domingo passado na egreja de Sanct Iago o baptismo d'uma filhinha do sr. Antonio José Alves e da sr.ª D. Rachel da Conceição Gomes.

Foram padrinhos da criança que recebeu o nome de Maria, o sr. José Augusto Borges d'Oliveira, e a avó a sr.ª D. Francisca da Conceição Dias.

Foram concedidos 30 dias de licença para tratar da sua saude ao sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

Bibliotheca do Povo e das Escholas

Continúam a sair á luz muito regularmente em todas as quinzenas, os livrinhos d'esta utilissima empreza, pelo modico preço de 50 réis cada um.

Acabamos de receber o numero 114, devido á penna de Victor Ribeiro, e illustrado com 31 estampas. O assumpto d'este livrinho — os insectos — está bem estudado, sob o ponto de vista de poder ser entendido pelos individuos menos illustrados, o que é um grande merecimento em publicações que, como esta, tem por intuito a educação popular.

Tambem recebemos da mesma bibliotheca o n.º 15 das *Biographia de homens celebres dos tempos antigos e modernos.*

Cada um d'estes livrinhos é tambem de preço de 50 réis. O n.º 15 traz a biographia de Bernardo Pallissy.

O CHOLERA

Continua com intensidade esta epidemia na Italia; um telegramma de Palermo dá a seguinte noticia:

A situação torna-se cada vez mais grave: 350 casos e 192 obitos do cholera, foram assignalados hontem.

A população ataca e aggride os medicos, os enfermeiros, os empregados municipaes, que tentam desinfectar as casas. Queimaram os wagons que continham os desinfectantes.

Os medicos abandonam a cidade. A epidemia invade a guarnição. Faltam a carne e os remedios.

As cidades visinhas intrincheiram-se, prohibindo a entrada aos que vêem de fóra.

Em Messina, cortaram a via ferrea. Em Trapani, demoliram a *gare*.

A Sicilia está em plena anarchia.

O rei enviou nove contos de réis, para as victimas da epidemia.

Tambem o papa mandou soccorros na importancia de 7.200$000 réis e alguns ministros partiram a visitar os logares atacados.

O peior é que o povo está tomado de um terror tal, que mais parece presa de uma loucura furiosa, não permittindo que os doentes sejam soccorridos nem os cadaveres transitem para os cemiterios. Teem feito barricadas, atirado sobre cocheiros, medicos e enfermeiros.

Já foi preciso fazer marchar tropas, vendo-se estas obrigadas a romper o fogo, sendo bastantes as victimas resultantes do tiroteio.

O papa recommenda aos parochos que acudam a esta desgraça, persuadindo os povos a permittir á boa paz as desinfecções e inhumações e o tratamento dos doentes.

É verdadeiramente horroroso o quadro! Vejam-se os seguintes telegrammas:

Roma, 25 — As desordens continuam na Sicilia. Em todas as cidades é grande a agitação. O povo resiste a permittir a communicação com o resto do reino.

O rei Humberto e alguns ministros, que tinham preparado uma viagem á Sicilia, para visitar os pontos infestados pelo cholera, suspenderam a sua resolução.

A *Tribuna* diz que o governo mandou pôr 10:000 homens em pé de guerra para fazer face ás eventualidades, que possam resultar das desordens na Sicilia, que se aggravam.

Roma, 27. — O rei Humberto quer ir visitar Palermo, onde tem havido 1:127 óbitos do cholera desde o dia 7 d'este mez.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Ameeto Costa, hotel Mondego, ausente.
Visconde da Barca, ausente.
Dr. Juiz Pinto Motta, ausente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Diccionario de Educação e Ensino. — Está impressa, e já foi distribuida, a caderneta n.º 12 chegando ás letras *DUE*.

O artigo — *Doenças* — d'este diccionario pareceu-nos, salva a competencia doutrinaria, magnificamente acommodado a uma parte da habilitação para o magisterio primario.

Assigna-se esta magnifica obra na livraria Chardon, Porto.

O cadastro da policia. — Distribuiu-se a folha 23.ª do vol. V, e continua a impressão regular d'este notavel romance.

O Occidente. — O numero 243 d'este esplendido, e incontestavelmente o mais nitido e melhor jornal illustrado, que se imprime no paiz, é dedicado aos nossos benemeritos Capello e Ivens.

Magnificas gravuras, chronica e artigos patrioticos, tudo incita o enthusiasmo por esta nossa terra portugueza.

No cofre da recebedoria d'esta comarca está aberta a cobrança voluntaria de todos os foros, censos, pensões ou quinhões, que n'este concelho se venceram a favor da fazenda nacional, ou de conventos supprimidos, até ao anno economico de 1884 a 1885.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio José de Bastos, filho de Fernando José de Bastos e Maria de Bastos, de Oliveira das Ameias, de 56 annos, fallecido no dia 25.

Maria, filha de José Antonio da Silva e Maria Augusta, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 25.

Maria da Purificação, filha de Manoel Ferreira Carneiro e Maria da Purificação Ferreira, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:416.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 10 de setembro

DELIBERAÇÕES

Mandou-se proceder a pequenos reparos nas valletas do caminho de Cellas ás Sete Fontes.

Resolveu-se agradecer ao dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral o offerecimento do codigo de recrutamento, que publicou ha pouco; condensando e interpretando com vantagem todas as disposições relativas a tão importante serviço.

— Mandou-se registrar n'esta acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz foi de 22$980 réis, desde 3 de setembro até hoje, sendo 18$980 de venda de cal e 4$000 réis d'uma viga de choupo.

Por ultimo contratou-se amigavelmente a expropriação de duas moradas de casas ao cimo da rua de Quebra Costas, ambas com frente tambem para a rua de J. A. d'Aguiar, sendo uma que tem o n.º 64 pela 1.ª das ruas e n.ºs 95, 97 e 99 pela 2.ª, e pertencente a D. Maria de Nazareth e Silva, paga pelo preço de 230$000 réis, e a outra de Anna Marques solteira d'esta cidade, sob n.º 62 pela rua de Quebra Costas e 90 e 93 pela de Aguiar, pela quantia de 360$000 réis.

Foram estipuladas diversas condições e resolveu-se pedir auctorisação superior para contratar definitivamente.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Sessão ordinaria de 17 de setembro

Presidencia do vereador effectivo, o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bento de Carvalho, effectivos, Pereira Machado e Costa Soares, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Correspondencia.

Do director do Jardim Botanico:

Officio de 16, participando que deseja levantar o muro que veda a cerca dos Bentos, pelo lado do Arco da Traição, com o fim de evitar que se façam despejos para a mesma cerca, e pedindo a precisa auctorisação.

Resolveu-se responder que não ha inconveniente no levantamento do muro nas condições que aponta.

— Da repartição dos impostos municipaes:

Officio de 16, participando uma apprehensão de carne feita pelo vigia Albino Maria Dias, no dia 13 do corrente, pelas 8 3/4 da noite, a José Diogo e Manuel Maltez, da Ademia de Cima, que foram presos pela policia e entregues ao tribunal competente.

Inteirada.

— Do administrador do concelho:

Officio de 12, enviando por ordem do chefe do districto 600 exemplares das instrucções contra o cholera, mandadas publicar pela junta de saude do districto.

A camara mandou distribuir exemplares pelas juntas de parochia, pelos parochos e pelos facultativos dos postos medicos creados pelo municipio, para o caso de invasão da epidemia.

REQUERIMENTOS

Passou-se attestado de muito bom comportamento ao bacharel em Direito, Sebastião José Coelho de Carvalho, natural da Faro, residente em Coimbra por alguns annos.

— Attestou-se favoravelmente ácerca do serviço e comportamento moral e civil do antigo professor de Castello Viegas — Cesar Ramos Pereira.

— Foi concedida licença de 20 dias para uso de banhos de mar ao fiscal dos impostos municipaes, José Pinto dos Santos.

— Foi concedida licença a José Joaquim d'Almeida, de Brasfemes, para reconstruir a parede de uma casa que tem no mesmo logar, ficando obrigado a reedificar nos antigos alicerces.

— Deu-se auctorisação a José Marques Pinto, para substituir as manilhas da canalisação d'aguas da cosinha d'uma casa que possue no Bêco dos Prazeres, sendo obrigado a seguir indicações do mestre d'obras do municipio.

— Attestou-se favoravelmente ácerca do pedido feito por Fortunata Marques, solteira, de Pé de Cão, para um subsidio de lactação para seu filho Julio, nascido no hospital a 19 de maio ultimo.

— Foi apresentado depois o recenseamento escolar da freguezia de Santa Cruz.

DELIBERAÇÕES

— Resolveu se officiar ao engenheiro fiscal de construcção do ramal do caminho de ferro ácerca da serventia ao passo de nivel na azinhaga dos Lazaros, cujas condições não offerecem transito facil para carros.

— Mandou-se pagar o ordenado do mez de agosto aos professores d'ensino primario do concelho.

— Mandou-se registrar na acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, desde o dia 10, foi de 55200 réis de venda de cal.

— Resolveu-se por ultimo pedir auctorisação superior para contractar definitivamente á expropriação amigavel de duas pequenas moradas de casas na rua da Esperança, pertencentes a Manoel Maria de Sá, residente no bairro de Mont'arroio.

Levantou-se a sessão pelas 2 horas da tarde.

COMMUNICADO

OUTEIRO DE S. MIGUEL

(MIDÕES)

Meus caros patricios.

Eis-me n'um bello posto de vigilancia, á sombra da capellita rruinada a que o tempo arrancou o tecto, realisando assim o explendido sonho de Anthero do Quental em que elle viu a Egreja sem cupula para entrar a grandes jorros a luz branca do nosso bello céu peninsular.

D'aqui vejo ao Oriente a nossa serra de Estrella, projectando no céu de Hespanha a *silvolete* graciosa que, prolongando-se para o sul, nos mostra no *Culeurinho* uma imagem augmentada d'uma téta d'essas filhas d'Africa com o bico de neve, uma gota de leite, onde a superticão dos ignorantes venera a Senhora das Necessidades.

Ao poente destaca-se a crista rendilhada do Caramulo com as encostas uberrimas; o valle de Bisteiros com as suas laranjas appetecidas e as colmeias abundantes.

E para fechar este grande circulo avistamos ao longe, para as bandas do norte Monte de Mouro, e S. Macario, o refugio dos rebanhos nos dias quentes de julho e agosto.

É n'esta immensa area, talvez a parte mais bella de Portugal, que o Mondego faz a colheita de suas aguas para levar a riqueza aos campos de Coimbra.

É tambem aqui que uma seita poderosa e esterilisadora se tem desinvolvido para bestialisar e explorar o povo. Por isso nós escolhemos o *alto de S. Miguel*, como observatorio, d'onde vemos os seus movimentos e onde ouvimos o psalmear monotono que resôa alli a 400 metros, em Santo Amaro, para darmos o grito de prevenção aos nossos patricios.

Seremos vigilantes. Até breve.

30—9=85.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Emprestimo de 1881

AMANHÃ principia a pagar-se no cofre central desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde os juros do emprestimo acima indicado.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 30 de Setembro de 1885.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.
(1)

MATHEMATICA E INTRODUCÇÃO

José Augusto Abranches Diniz, estudante do 4.º anno de Medicina, lecciona Mathematica e Introducção, na rua do Cotovello, n.º 19, e recebe estudantes em sua casa por preços commodos.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

Canarios

VENDEM-SE ao fundo da rua do Corpo de Deus, n.os 9 e 11, a 1$000 réis, a escolher, e juntamente se vendem umas estantes com vidraça de loja, e varios objectos que se vendem até ao dia 15 de outubro. (1)

Mathematica, Introducção e Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica: no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8. (5)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde ás 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º. (3)

POR 2.500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Louba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13. (4)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(5)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — AGENCIA EM COIMBRA

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquin da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (6)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra á venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(7)

Introducção e Mathematica

JOÃO ANTONIO VIEIRA DE SOUSA, estudante do quinto anno de Medicina e Antonio Eduardo Vieira de Sousa leccionam estas disciplinas na rua dos Penedos, n.º 1. (8)

ATTENÇÃO

Uma senhora de boa familia, sabendo todas as prendas que são dadas a sr.ª de fina educação, offerece-se para casa particular para ensinar meninas da alta casa por modica mensalidade. Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 116.

COIMBRA

(9)

Até 1:000$000 réis

EMPRESTA-SE a juro modico e garantido, com boa hypotheca, n'esta cidade.

N'esta redacção se diz. (10)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa : *Boyer*

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH^les FAY,** Perfumista

S PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiros (11)

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juizo de Coimbra. Caso se não venda por este meio hade fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra. (12)

Leccionação

O PADRE José Ribeiro de Liz Teixeira lecciona Portuguez e Latim. O curso abre no dia 6 de outubro na residencia do annunciante, na Praça do Commercio. (13)

CODIGO DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º visto e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.—Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:091 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 3 DE OUTUBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

HABITAÇÕES BARATAS

Ha poucos dias os jornaes do paiz davam largo curso á noticia da formação de uma companhia edificadora, cujo intuito é construir no Porto casas economicas, e ao mesmo tempo confortaveis e hygienicas, para habitação dos artistas empregados nas fabricas.

Estas casas serão construidas por um plano uniforme, o que barateará consideravelmente a acquisição de materiaes; o governo entrará n'este grande melhoramento, isentando de direitos de entrada os materiaes importados.

Mas estas construcções não ficarão sempre propriedade da companhia, que proporcionará aos adquirentes o pagamento, por amortisação semanal, do custo do predio juntamente com a renda, que será calculada pelo juro do capital empatado.

Para elucidação das classes, a quem o problema interessa mais de perto, daremos a base dos calculos a que obedece a instituição da companhia edificadora, que já não é nova; muitas congeneres se teem formado, se bem que algumas com mau exito em nosso paiz.

Uma casa custa por exemplo 300$000 réis; o juro d'esta quantia a 7 % monta a 21$000. É esta por hypothese a renda do predio. Tendo o anno 52 semanas vem a ser a renda semanal de 404 réis.

Supponhamos que o artista não paga renda durante trinta annos; a companhia apenas tem empatado o seu capital, que deve então estar em 2:283$677, porque se teem accumulado juros, e juros de juros.

Se por outro lado o artista tiver depositado 575 réis semanaes, durante os mesmos trinta annos, e a companhia lhe pagar de juro, pelo seu dinheiro depositado, meio por cento ao mez, correspondente a 6 % ao anno, o capital do depositante monta no fim dos mesmos trinta annos, por calculos identicos, aos que se fizeram para o capital da companhia, a 2:294$300 réis, com os quaes paga a casa, ficando com um saldo a seu favor.

Não vão já os leitores menos instruidos acoimar-nos de usurarios, de vis argentarios, de parasitas sugadores do sangue do povo, e outras que taes coisas feias, por calcularmos 7 % para o capitalista e 6 % para o operario; não senhor, não somos nada d'isso. Quem faz estes calculos teria agora de dever á caridade sete palmos de terra, para repousar na valla commum, se a fatalidade o roubasse a uma empreza ainda mal parada.

Nenhuma companhia ha de administrar de graça; o proprio operario não poria, nem era justo que pozesse, uma unica trolha de cal de graça no predio, que pretendesse depois adquirir. O operario faria a sua casa por dinheiro, e pagaria por dinheiro de contado o trabalho dos administradores economicos da companhia.

Supponhamos que esta administração se fazia cooperativamente, entre uma companhia de operarios. Supponhamos, repetimos, porque, como nem todos são para tudo, é licito duvidar que os operarios tivessem aptidão para dirigir este negocio; lembremo-nos do rifão: *bem trabalha quem bem manda*.

No caso de realisar-se a nossa hypothese, ou os artistas haviam de perder por turno um tempo importante, na administração da cooperativa, e isso equivaleria á differença do juro; ou a pagavam a dinheiro de contado, o que valeria o mesmo que pagar mais juro do que aquelle que recebia, não dando nem trabalho nem dinheiro especial para a administração.

Explicado pois o motivo da vantagem de juro a favor da companhia, supponham que um carpinteiro obtinha da mesma companhia, ou da cooperativa, um logar da administração para um filho; bastava este facto para absorver a differença de juro de quantias superiores áquellas, que faziam objecto da sua transacção. Não ha em tudo isto senão uma simples troca de capitaes e de serviços.

Tenho insistido n'estas explicações, por ser conveniente que se divulguem, entre as classes operarias, a cuja falta de instrucção se deve o mau exito de muitas companhias edificadoras, que aliás podiam ter prestado bons serviços, não só ao paiz em geral, mas ás classes operarias especialmente.

Dirá o operario: que pagou o seu predio no espaço de trinta annos, e que lhe não vale o sacrificio de accumular a enorme somma de mais de dois contos de réis. Ainda a conta não está bem explicada.

O operario devia pagar de renda pela casa, que na nossa hypothese custa 300$000 réis, a quantia de 404 réis semanaes; em vez porém d'esta quantia, paga 575 réis, isto é, entrega 171 réis, em cada semana, por conta de predio, que compra no primeiro dia, em que toma posse d'elle

N'este caso a companhia empresta pura e simplesmente ao operario 300$000, para compra de um predio, que fica hypothecado á divida. Os 300$000, em trinta annos, vencem juros e juros de juros, o que dá uma conta enorme.

Ora o operario faz o seguinte raciocinio. Eu pago 404 réis cada semana, para viver em casa, que não é minha, a que nenhum laço me prende, da qual por isso não cuido com o esmero que cuidaria se eu fosse o proprietario. Tenho acolá quem me empreste 300$000 réis, com os quaes vou comprar um predio, que fica meu, no qual posso empregar todos os meus cuidados, porque me pertence, porque o poderei vender com todos os seus encargos, salvando sempre o fructo da minha diligencia. Mas não hei de suppor que, pelo facto de eu ter um predio, me roubam, quando me pedem a sua renda. Eu não pago renda; com o que d'antes era renda, pago agora o juro do capital, que me emprestaram; e junto-lhe 171 réis, em cada semana, que, com os seus juros e juros de juros, accumulados em trinta annos, pagam a minha divida.

Se estes raciocinios calarem bem no animo das classes operarias, de qualquer especialidade que seja, será facil ter uma companhia sufficiente extracção para casas de pequeno preço. Mas hão de as companhias do seu lado ser sensatamente constituidas e economicamente dirigidas, aliás não haverão fructo rasoavel de seus trabalhos. Por outro lado convem que as construcções deixem de apresentar um aspecto de luxo, para realmente possuirem condições de impermeabilidade, duração, ar, luz e esgoto, que as tornem hygienicas, confortaveis e alegres.

E tudo isto vem muito a proposito no estado actual das habitações em Coimbra. O bairro alto está velho, as habitações baratas são detestaveis; respira se um ar deleterio, pestilente; é-se devorado em vida pelos insectos, o parasitismo gasta uma grande parte das forças.

Tem a camara para vender grandes tractos de terreno em magnificas ruas, bem largas, bem arejadas, explendidamente dispostas, no bairro novo de Santa Cruz; era occasião propicia para se tentar a construcção de rasoaveis casas de typo, como o que acabamos de referir.

Sabemos que o exito, que teve a companhia edificadora de Mont'Arroio, não convida os capitaes a outra empreza similhante; parece-nos porém que houve um erro grande, já na escolha do local, já na dos typos das construcções.

O primeiro d'estes erros está completamente sanado a respeito do bairro novo; a quinta de Santa Cruz foi escolha magnifica, para o fim que se tem em vista; quanto aos typos de construcção, podia seguir-se o que se vae pôr em pratica no Porto.

Não é Coimbra uma cidade industrial, como o Porto; carece dos recursos indispensaveis para manter emprezas de certa ordem; não ha porém necessidade de organisar em Coimbra, emprezas novas, bastava que o municipio tratasse com a companhia edificadora, que está em via de organisação no Porto, uma succursal para construir no bairro de Santa Cruz alguns quarteirões de casas nas condições, em que as vae construir para os operarios portuenses.

Se houver diligencia por parte dos que governam o municipio, conseguir-se ha, sem difficuldades de grande vulto, a construcção de habitações hygienicas, economicas e acquisiveis pelas classes operarias. Se em vez de ensinarmos os operarios a dizer mal de tudo, incluindo aquellas pessoas e aquelles acontecimentos, que não conhecem, e cujo alcance não comprehendem; se em vez de os ensinarmos, repetimos, a dizer mal, os dirigirmos para a comprehensão dos seus valiosos interesses, e da mais rasoavel vantagem publica, podem muito bem ser adquiridas por individuos desprovidos de fortuna alguns centos de casas no bairro novo de Coimbra.

E pensemos, depois d'isto, que grande seria a transformação do operario em proprietario, só pela força do seu trabalho, da sua economia, de sua previdencia?! Isto valer-lhe ia bem mais, do que a esmola de um palacio.

Sejam os esforços de todos os partidos convergentes para este fim. É principalmente aos partidos extremos, que constantemente appellam para o povo, e falam do povo, a quem compete ajudar-nos n'esta cruzada de paz e de progresso; de commodidade, de educação, de levantamento de dignidade para o povo.

Associação dos Artistas de Coimbra

Tem sido reproduzida por alguns jornaes de Lisboa e Porto, com palavras de louvor, a felicitação que esta Associação dirigiu aos benemeritos Capello e Ivens. Principalmente a creação do curso especial de geographia da Africa portugueza tem causado a melhor impressão, em quantos se interessam pela mais rasoavel e civilisadora orientação de intelligencia popular.

Fazemos votos para que a Associação não deixe o seu curso Capello e Ivens na região dos desejos, antes consiga traduzil-o por obras, honrando-se a si e illustrando quantos possam aproveitar seus trabalhos de civilisação e progresso.

Existe em Oliveira do Hospital um pobre veterano da guerra peninsular. Tem 90 annos e vive na mais triste miseria.

Que honra para o governo portuguez!

Naufragio

Dizem de Peniche ás *Novidades* que naufragou, ao sul d'aquella peninsula, o hiate portuguez *Joven Candida 11*, em circumstancias muito compromettedoras para o capitão do Porto.

Segundo narra o correspondente, nem o capitão do porto de Peniche nem o rebocador, que ali está por conta do governo em serviço de cruzeiro, deram a menor attenção aos signaes do hiate, que pedia soccorro!

É gravissimo este caso e demanda uma lição severa.

Além d'isso parece que os naufragos desembarcaram da lancha, que os foi salvar quando já o navio estava de todo perdido, sem as competentes auctoridades prestarem attenção á sua procedencia! É erro sobre crime. De que serve então o cruzeiro? Para tão pouco não valia a pena estabelecer o cordão sanitario.

Um telegramma do Brazil diz que foi declarada abolida a escravidão em todo o imperio.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

O logar de honra, para os assumptos da politica externa, pertence á gravissima questão da revolta rumeliana. A Bulgaria teima em unir-se á Rumelia, que, embora tivesse administração autonomia, estava sujeita á Turquia.

Por outro lado a Grecia arma-se, seus regimentos marcham para a fronteira, seus navios fazem-se ao largo.

Com quem conta a Turquia? Dil-o o seguinte telegramma:

Paris 28.—O Sultão conta com a protecção da Allemanha e da Austria.

A Servia, de accordo com a Austria, mobilisa rapidamente o seu exercito. Em caso de conflicto, o exercito servio seria o primeiro encarregado de sustentar o equilibrio politico na peninsula dos Balkans.

Sim senhor, está servida a Turquia. Fie-se na sancta, não corra, verá o pontapé que leva.

E no fim de contas quem pensa no futuro da Turquia? Em que se pensa, é no modo de dividir-lhe o expolio. E tanto assim é que, tendo-se falado de uma conferencia, para regularisar a questão do oriente, logo o telegrapho acode a noticiar nos a indecisão das potencias:

Paris, 28.—Segundo diz o *Temps*, a Russia propoz, não a reunião d'uma conferencia especial em Constantinopla, mas sim um accordo entre os embaixadores residentes n'aquella capital. O caracter d'esta reunião seria fixado mais tarde. Parece que todas as potencias adheriram a esta proposta.

O que á Inglaterra conviria, seria um estado fraco em Constantinopla, tendo a soberania nominal sobre a região dos Balkans. A maritima Albion só faz conta a região entre os Dardanellos e o Bosphoro.

Por este lado não correrá grande opposição a revolta, segundo dizem de Berlim.

Berlim, 28.—Diz se que a Inglaterra e a Austria são favoraveis á união da Bulgaria e da Rumelia, mas sem prejuizo dos direitos de suzerania do sultão; e que a Allemanha é opposta a essa união.

Se a Turquia apenas põe suas esperanças na acção das potencias europeias, cremos que ficará, como presa apetecida entre leão e panthera; o primeiro comer-lhe-ha as carnes palpitantes, a segunda regalar-se-ha com os restos apodrecidos.

Mas o que, por agora, mais importa, é conhecer as intenções dos estados, que demoram nas regiões balkanicas. A Servia declarar-se-ha pela Bulgaria ou pela Turquia? Os seus exercitos movem-se.

Belgrado, 28.—A mobilisação das primeiras reservas, na força de 60:000 homens, está concluida. Todos os animaes de tiro e de carga são requesitados para o transporte de viveres e munições, e devem ser postos immediatamente á disposição dos commandantes militares. O jornal official publica uma promoção extraordinaria em todos os postos do exercito.

Belgrado, 28.—As tropas servias concentram-se em Nisch, marchando d'ali para a fronteira.

O que restava era que a Servia fizesse todo este barulho por generosidade; a politica não está porém voltada para o sentimentalismo.

Á Servia pouco importa que se altere o *estatu quo;* o que ella quer, o que a satisfaz, é ficar com o seu farrapo da tunica. Dividiram os judeus entre si a tunica de Jezus; os christãos não seguem a doutrina dos judeus, mas imitam-lhe o exemplo.

E gritam á Turquia: Venha a nós um

farrapo da tunica do propheta, isto é, um pedaço do vosso imperio.

Belgrado, 28—A Servia não consentirá em modificações na situação politica dos Balkans, sem receber compensações territoriaes. O exercito servio está prompto a marchar sobre a Macedonia e sobre a fronteira bulgara.

O rei vae tomar o commando em chefe do exercito. O general Popovitch será provavelmente o chefe do estado maior general.

Sim senhor, é isso muito edificante. Leve cada qual o seu quinhão, com tanto que á Servia não falte a sua posta.

Por'ora as noticias não falam de sublevação na Macedonia, a chegada de tropas gregas pôde porém atear ali o incendio de um para outro momento.

Vejamos agora o que nos diz o telegrapho do theatro da insurreição:

Philippopoli, 29.—O principe Alexandre assistiu esta manhã á partida d'um esquadrão para a fronteira, e passou revista a dois batalhões de voluntarios, chegados do oriente. Em seguida, visitou o hospital central, e a grande mesquita, onde estava reunido um grande numero de mussulmanos.

O principe asseguron aos mussulmanos que a ordem publica seria mantida, sem distincção de religião e de nacionalidades. Ao sair da mesquita o principe foi vivamente acclamado.

Chegou M. Karavelof, presidente do conselho. Continuam activamente os preparativos militares.

Não ha que ver; os insurgentes não estão para aguas mornas, aquillo cheira decididamente a polvora e bala.

Entretanto seria importante saber se as potencias conferenceiam, se impõem a paz, se deixam atear a guerra.

Nada d'isso. A diplomacia faz idilios; para não pôrem o gato em frente do cão, excluem os contendores do concerto amigavel e predispõem-se a attender a justiça dos insurrectos.

Berlim, 29.—Nos circulos politicos melhor informados, assegura-se que, no caso de se reunir uma conferencia em Constantinopla para resolver sobre a questão dos Balkans, nem a Turquia nem a Bulgaria serão admittidas a tomar parte na conferencia.

Paris, 29.—O *Nord*, de Bruxellas, cujas relações com a chancellaria russa são conhecidas, diz que a Bulgaria e a Rumelia devem manter-se unidas, e que a Macedonia deve receber instituições autonomas.

Em breve a diplomacia terá dado uma prova de vida nova, evitando a guerra, ou terá mais uma vez estendido a conflagração geral.

Um ultimo telegramma diz-nos:

Belgrado, 29.—Noticias da Macedonia dizem ter havido um combate em Morawi entre rebeldes e armadas, com grandes perdas d'um e d'outro lado.

A Grecia, a Servia e a Roumania estão em completo accordo para uma acção commum. Estão preparadas para marchar sobre a fronteira e costas da Thessalia as tropas gregas e a esquadra com barcos torpedeiros.

Não é edificante este quadro? As potencias prometteu-nos tratar de uma conferencia, quando já os belligerantes trocam entre si alguns tiros de mero cumprimento.

Esperemos as noticias dos correios seguintes.

Consta que vae ser solicitada de Roma a nomeação de arcebispo coadjutor e futuro successor do arcebispado primaz de Braga.

O actual prelado o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato continua mal, inspirando cuidados serios.

Já está em Thomar, o sr. marquez d'este titulo, onde tem experimentado sensiveis melhoras.

O estado sanitario do paiz não tem soffrido alteração, no que respeita a molestia suspeita.

Falleceu em Setubal o bravo do Mindello, sr Carlos Nicolau Jaquier. Foi um dos officiaes estrangeiros que se pôz ao serviço de D. Pedro. Pelejou em quinze batalhas e colheu sete cicatrizes. Era condecorado com a Torre e Espada, Valor Lealdade e Merito.

CAPELLO E IVENS

Um dos themas obrigados de todas as discussões é actualmente a travessia africana de nossos immortaes exploradores.

A *Revolução de Setembro*, em um notavel artigo acaba de dar curso a um nobilissimo pensamento nos seguintes termos:

«Em breves dias, e ousamos lembral-o ao patriotismo e á illustração do corpo commercial de Lisboa, ficaria bem ás iniciativas dirigentes do commercio pedirem a Capello e Ivens o esboço de um projecto de occupação da estrada commercial que descobriram, uma indicação apenas dos pontos onde conviria fundar estações de civilisação e commercio e a estimativa muito rapida das difficuldades e encargos provaveis da empreza.

«Colligidos estes subsidios, que depois, mais detidamente se desenvolveriam em plano completo, os homens preponderantes do commercio convidariam todas as adhesões uteis para a formação de uma empreza commercial, votada a occupar por meio de estações de commercio a linha de communicações indicada por Capello e Ivens.

«Seria uma abençoada e gloriosa iniciativa; um commettimento de largo futuro commercial, e de altissima significação patriotica, que já o dissemos, e todos o comprehendem — até no empenho do proprio interesse se póde ser benemerito, até commerciando se póde ser conquistador.

«O commerciante vae muitas vezes na vanguarda do soldado e do missionario.

«O nosso commerciante dos sertões de Angola e Moçambique vae aonde nunca chegaram os mais atrevidos exploradores da Europa culta.

«A Inglaterra e a Hollanda devem os seus imperios coloniaes á expansibilidade audaciosa de duas companhias de commercio.

«A empreza seria de poderosa influencia no engrandecimento da metropole e do seu vastissimo imperio ultramarino; seria, porventura, uma das mais altivas, das mais duradouras, das mais brilhantes homenagens a Capello e Ivens.

«Homenagem, sim, porque a essa extensa linha commercial se daria a denominação de—*Linha Capello-Ivens*, e ás estações os nomes dos seus gloriosos predecessores e compatriotas nas cruzadas do continente negro e os das grandes cidades do paiz, cujo commercio mais houvesse contribuido para similhante empreza.

«Um commettimento que teria tanto de brilhante como de pratico e lucrativo!

«Ao encontro da iniciativa commercial iria, decerto, a iniciativa do governo, para que á expansibilidade pelo commercio correspondesse a expansibilidade pela preponderancia politica e pelo predominio religioso.

«A estação commercial serviria tambem de estação civilisadora e de occupação pacifica.

«Ao gerente do estabelecimento mercantil prestariam cooperação e apoio o missionario e o representante politico da nação.

«O commercio auxiliaria o estado na esphera dos seus proprios interesses. Nas estações de maior importancia ser-lhe ia util e facil conceder um logar ao delegado e ao missionario mantidos pelo estado.

«Não deixemos passar esta rica hora do renascimento, de enthusiasmo, de ardentes aspirações.

«Aproveitemos bem os dias com que havemos de resgatar tantos annos perdidos.

«Não deixemos que se malbarate uma hora sequer.

«Parece que estamos magnanimes, que se crê no futuro. É um symptoma seductor.

«A alma portugueza despertou; sentiu em volta de si a atmosphera luminosa, em que se expandia ha quatrocentos annos; acordaram nas as vibrações de uma enorme glorificação.

«Deixêmol-a voar em busca dos seus antigos ideaes, por essas lucidas amplidões onde nunca a sua pupilla d'aguia se confrangeu deslumbrada.»

Em geral estamos de accordo com o illustrado jornal cujo trecho acabamos de transcrever; temos porem a fazer-lhe algumas observações que por falta de espaço reservamos para o proximo numero.

SINISTRO

Na segunda feira ultima, um carro que da Figueira da Foz vinha com passageiros, tombou proximo á Casa do Sal.

Houve muitas contusões; o sr. José Narciso Simões, digno escrivão do commissariado de policia, teve a infelicidade de fracturar uma perna.

Não sabemos se houve culpabilidade no acontecido; n'estes casos todos se eximem de compromissos.

Ao sr. Narciso Simões desejamos rapidas melhoras, como merece.

Foi aberta ao publico a estação telegraphica de Moimenta da Beira.

Conferencias Pedagogicas

Recebemos do digno inspector d'esta circumscripção um bilhete de admissão nas conferencias pedagogicas, que hoje tiveram principio com um substancioso discurso, em que o sr. Simões Lopes mostrou que sabe das questões que é chamado a superintender e que tem um grande enthusiasmo pela causa do ensino popular.

Sente-se n'estes convites um sopro de vida nova, um ambiente de administração larga e generosa. Dos trabalhos do congresso daremos a promettida e devida noticia.

Continua fazendo muitas victimas, no concelho de Alvaiazere, a epidemia da variola.

Relativamente ao roubo descoberto na thesouraria do Rio Grande do Sul, recebeu-se no Rio de Janeiro um telegramma do respectivo inspector, dizendo que, examinada a escripturação, a existencia do saldo em dinheiro nas diversas caixas deveria ser de 902:345$089; procedendo-se a balanço encontrou-se a quantia de réis 592:673$708 sendo, portanto, o roubo de 309:671$381. Proseguia a verificação em outros valores, taes como estampilhas, onde se julgava não haver desfalques.

Está a concurso um logar de amanuense do governo civil de Braga.

NOTICIAS DE OVAR

Dizem-nos d'aquella villa, que é insupportavel a pressão alli exercida contra os progressistas. O jornal o *Ovarense* tem posto a descoberto prepotencias, que n'um meio politico, differente do nosso, dariam motivo ás mais extremas e ruidosas represalias. É preciso estar todo o nosso organismo politico muito baixo, para assim se passarem tamanhas vergonhas.

Os srs. Arallas determinaram ser eternos na gerencia dos negocios publicos de Ovar, o que tem o não pequeno inconveniente de illudir o principio fundamental das regalias constitucionaes—rotação dos governos.

Outro inconveniente, e esse gravissimo, da eternidade dos governantes é a introducção, nas administrações de um favoritismo desenfreado, de umas veniagas, que embora pareçam innocentes, são torpes.

Não ha infalliveis em nosso tempo. Os srs. Arallas escusam de querer implantar as antigas capitanias móres; todos somos cidadãos, todos podemos entender, como s ex.as, das coisas publicas.

No proximo numero nos occuparemos, mais detidemente das ultimas violencias, de que aquella villa está sendo vergonhoso theatro.

Os srs. Arallas ha cerca de vinte annos, que teem em si o poder supremo de Ovar; um pouco mais e chegam á eternidade.

É caso para gritar lhes:

Oh! srs. Arallas, larguem a villa.

Em Chaves, as vindimas promettem ser regulares.

Em Agueda estão já a terminar. A producção de vinho é extraordinaria. Ha lavradores que não tem vasilhas para tamanha colheita e que não estavam preparados para ella. O tempo tem corrido admiravelmente até agora.

As mulheres que fumam

De futuro não serão só as americanas as que se entregarão ao delicioso vicio de fumar.

Este costume foi adoptado tambem pelo bello sexo europeu, e tanto as damas inglezas como as russas fumam já em publico, com a maior semcerimonia do mundo.

Depois de jantar os criados servem cigarrilhas, ficando reservados para os homens as caixas dos puros.

É esta uma das ultimas exigencias da moda, e até os novos paquetes transatlanticos teem um gabinete destinado exclusivamente ás mulheres que fumam.

Ha quem assegure que a formosa metade do genero humano resolveu fumar para não ser abandonada pelo homem.

Até agora o cigarro proporcionava aos

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

O seu verdadeiro nome, o nome de que usou até á edade de dezeseis annos é Ernestina Bergot, e nasceu em Paris, no Bairro Saint-Martin, a dois passos da barreira... Contar minuciosamente todas as peripecias dos primeiros annos de Sara, seria difficil. Ha miserias, ha vergonhas que se não contam. A infancia servir-lhe-ia de desculpa, se ella podesse ser desculpada.

Sua mãe era uma d'estas desgraçadas como todos os annos Paris devora aos milhares, vindas da provincia, de famancos, que seis mezes mais tarde encontramos adornadas de plumas, e que tomam a peito ganhar o mais alegremente possivel a inevitavel entrada ao hospital.

Esta era tão boa como todas as outras. Dando á luz uma filha, não teve o bom senso, nem a coragem nem, quem sabe? os meios de reformar os seus costumes para a educar.

Por conseguinte, a pequena cresceu á mercê de Deus, ou para melhor dizer á mercê do demonio, tendo por director o acaso; repleta de lambarices ou moida com pancadas, conforme a fortuna ou o humor de quem lhe deu o ser: muitas vezes passando fome, outras alimentada pela caridade dos visinhos, quando a mãe, esquecendo a, levava semanas sem apparecer em casa.

Desde os quatro annos, vestida de farrapos de velludo ou de seda, com uma fita desbotada nos cabellos, mas com os pés nus mettidos em sapatos esboracados, e muito suja, Sara vagueava pelo bairro, do mesmo modo que os cães vadios em volta das cosinhas ao ar livre, procurando nas valetas alguns soldos com que comprar batatas fritas, ou fructas começadas a apodrecer.

Mais tarde alargou o circulo das suas excursões, e vadiava em Paris com outras crianças como ella, garotando pelos *boulevards* exteriores, pasmando em frente dos saltimbancos, seguindo os musicos ambulantes, exercitando-se em roubar pelas lojas e á noite supplicando, com voz plangente, aos que passeiavam perto d'ella, uma esmola para seu pobre pai que estava doente.

Alquebrada por tal existencia, Sara era aos doze annos mais delgada que um especto e verde como as maçãs em junho. Os cotovellos agueçados e as mãos compridas e vermelhas... Porem tinha admiraveis cabellos loiros, uma dentadura de marfim, e nos olhos rasgados lia-se-lhe a ousadia.

Quem a visse caminhar de cabeça levantada, ligeira e atrevida, graciosa sob os seus farrapos, e requebrando o corpo, adivinhava logo a precoce libertina de Paris, a irmã do sinistro patife, mil vezes mais perversa que seu irmão, e muito mais perigosa.

Educada na depravação dos costumes, não temia Deus nem o demonio; não se arreceiava das coisas nem das pessoas...

Não digo bem, temia apenas os policias.

Não lhes devia ella as unicas lições da moral que possuia?

Que m lhe falasse de moral ou de virtude perdia o tempo. Estas palavras, não tinham para ella a menor significação, e eram lhe tão conhecidas como a ideia abstracta que representam.

Um dia, porém, sua mãe, que havia muitos mezes fizera d'ella sua criada, sua mãe, repito, teve uma inspiração louvavel.

Achando-se com recursos, vestiu-a da cabeça aos pés, comprou-lhe uma especie d'enxoval, e conseguiu mettel-a n'uma casa de modista como costureira.

Era porém muito tarde.

Qualquer pressão tornava-se insupportavel áquella natureza vagabunda... A ordem e regularidade da casa, em que a metteram causaram-lhe horror... Estar sentada dias inteiros, com agulha na mão, pareceu lhe um supplicio superior á morte... Finalmente achava-se constrangida no meio do bem estar que lhe impunham, como o selvagem se contrariaria se lhe calçassem umas botas apertadas.

De modo, que no fim da primeira semana, fugiu de casa da modista roubando-lhe alguns centos de francos.

Emquanto elles duraram, Sara divagou por Paris.. Logo que se exgotaram, e que a fome a assaltou, voltou a casa da mãe...

Porem esta tinha desapparecido, e ninguem sabia o que era feito d'ella. Sara procurou a, mas não a encontrou.

noivos, aos amigos e aos maridos um momento de liberdade depois de jantar; pois ficavam sós na sala da refeição sob o pretexto da necessidade de fumar.

As mulheres preferiram appellar para a cigarrilha a ter de retirar-se da sala de jantar depois do *dessert*

Os dois sexos são eguaes perante o tabaco.

De futuro quem desejar fallar a uma dama, não tem mais que chegar-se junto d'ella e dizer-lhe:

—Tem a bondade de me dar o seu fogo?

Abriu ante-hontem a Universidade, prestando juramento o professorado d'aquelle estabelecimento scientifico.

Hontem principiou a matricula geral, que dura 3 dias, devendo continuar particularmente até ao dia 15 inclusivé.

No concelho da Figueira, e principalmente na freguezia de Maiorca, tem sido atacadas de doenças muitos animaes de raça cavallar e bovina.

A fim de conhecer e providenciar sobre a origem da doença, partiu para ali, a requisição do sr. administrador d'aquelle concelho, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intendente de pecuaria d'este districto, que com a subida intelligencia e inexcedivel zelo com que cumpre as suas funcções, é digno de todo o elogio.

Diagnosticou que a affecção que o gado soffre é a *febre carbunculosa*.

Conhecedor da molestia e depois de um rigoroso estudo, o digno intendente organisou umas instrucções que deixou á auctoridade competente para serem executadas sempre e immediatamente ao apparecimento da molestia.

D'esta commissão de serviço publico recolheu já o sr. Rodrigues a esta cidade.

A recepção dos requerimentos para as matriculas dos alumnos internos do lyceu, que começou no dia 26 do mez passado, encerrar-se-ha segunda feira, 5 do corrente.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

O momento da *infecção* não é marcado por manifestações objectivas; percorre um certo lapso de tempo desde esta infecção até á apparição dos primeiros symptomas, este lapso variavel segundo as doenças é designado pelo nome de *periodo de incubação* ou *estado latente*; varia de *muitos dias a muitas semanas* e mesmo *mais* (raiva, pleuropneumonia). O animal durante este periodo parece perfeitamente são ou pelo menos, se está doente, não apresenta manifestações caracteristicas do começo da doença. Os primeiros symptomas morbidos são *locaes*, isto é apparecem no logar por onde o contagio penetrou (sobretudo nas affecções inoculadas) ou tambem são *geraes*, se desde o começo da affecção sobrevem symptomas d'uma perturbação geral (carbunculo, peste bovina). Em certos casos, a invasão dos symptomas locaes ou geraes no começo depende do logar onde o contagio penetrou (gafeira).

As *alterações locaes;* manifestam se ordinariamente pela dôr, pelo rubor e pela tumefacção; a *perturbação geral* apresenta-se com a forma d'uma febre mais ou menos intensa; a maior parte das vezes, no *curso* da affecção, aos symptomas locaes, juntam-se os d'uma perturbação geral, em quanto que, se os primeiros symptomas da affecção são a reacção febril sobrevem immediatamedte um deposito, uma localisação especifica n'uma região determinada do corpo e as manifestações de febre desapparecem de novo. Nas affecções de caracter francamente contagioso as manifestações locaes apresentam certas formas caracteristicas (sobre tudo nos exanthemas). A partir d'este foco de localisação, podem-se produzir perturbações secundarias n'outros orgãos Não está ainda completamente estabelecido em que estado d'estas doenças a contangiosidade é a mais intensa. Durante o periodo d'incubação, e em certos casos, pela fim da doença, este caracter falla e parece ordinariamente attingir o seu maximo, fora do periodo d'estado d'affecção.

Não se pode indicar d'uma maneira precisa como a perturbação local n'uma doença contagiosa se estende a outros orgãos e tecidos do corpo. Em muitos casos, esta extensão parece fazer se por intermediario do systema vascular, e o sangue então soffre provavelmente tambem certas modificações: torna-se contagifero (mormo, carbunculo, raiva); n'outros casos, o processo local estende-se aos tecidos primitivamente atacados, e áquelles que estão em relação sympathica, n'outros casos finalmente, estas differentes explicações não podem ser admittidas e devemos confessar não conhecer os phenomenos que se passam então.

A marcha das affecções francamente contagiosas é mais regular e os seus estados são melhor notados que nas outras doenças; tambem nas affecções contagiosas puras como nas miasmatico contagiosas, nota-se que a intensidade é maior na primeira metade da duração das epizootias e que é durante esta primeira metade que a terminação fatal sobrevem a maior parte das vezes, é pelo meio da epizootia que os casos da doença são os mais numerosos; mais tarde o numero e a intensidade diminuem. —Uma unica e mesma doença contagiosa não se apresenta sempre com a mesma intensidade ou os mesmos caracteres de malignidade, de sorte que se podem distinguir com razão as invasões benignas e malignas d'uma mesma affecção, os casos leves e os casos graves d'uma mesma doença.

Certas doenças contagiosas, pela transmissão d'uma especie a uma outra soffrem certas modificações (aristias, vaccina, raiva).

(Continua).

Esteve hontem n'esta cidade, com sua ex.ma esposa, o sr. dr. Luiz Jardim, cavalheiro sympathico e illustre filho d'esta terra.

Sabemos que s. ex.a visitou a sala da Associação dos Artistas, onde foi recebido pelo presidente, que agradeceu ao sr. dr. Jardim a desvelada protecção que tem dispensado áquella Associação.

Cadeiras primarias

Estão a concurso as dos seguintes concelhos e freguezias:

Ceia—Elementar do sexo masculino nas freguezias de S. Romão e Teixeira; ordenado 100$000 réis.

Villa Nova de Cerveira = Elementar do sexo masculino, na freguezia de Sapardos; ordenado 100$000 réis.

Villa Flor—Elementar do sexo feminino na freguezia de Freixiel; ordenado 100$000 réis.

Mogadouro — Complementar do sexo feminino na séde do concelho; ordenado 180$000 réis.

Penaiva do Castello — Complementar do sexo feminino na séde do concelho; ordenado 180$000 réis.

Chegaram na quarta feira a esta cidade, alojando se no hotel Mondego, os emissarios do regulo de Muzilla, que vem acompanhados pelo nosso patricio o ex.mo sr. José Cazaleiro d'Alegria Rodrigues, director da alfandega de Angoche.

Em conformidade com o regulamento telegrapho-postal, passou a estação d'esta cidade a começar á funccionar ás 8 horas da manhã desde o dia 1.° d'este mez em diante.

Machina d'impressão

Uma nova machina d'impressão, inventada por mr. Forster em Philadelphia, imprime 2:000 folhas por hora e não só as dobra como as junta em volumes, cose estes e põe-lhes capas, fazendo prescindir do brochador. A machina póde produzir diariamente 5:000 folhetos in-8.°.

O inventor pensa em construir uma machina que produza 100:000 folhetos diarios.

Partiram ante hontem para a Figueira da Foz, com suas familias, a fim de fazer uso de banhos n'aquella praia os srs. José Lucas Ferreira e Antonio José Alves, estabelecidos na rua do Visconde da Luz.

O sr. Arnaldo Doria, delegado n'esta cidade do Museu Industrial e Commercial do Porto, remetteu hontem para o referido muzeu tres exemplares (de diversos typos,) das pedras que serviam para a canalisação das aguas na quinta de Santa Cruz ha pouco comprada pela camara municipal. Pesavam 960 kilos.

Já reassumiu as funcções de juiz do direito n'esta comarca o sr. dr. Bento José Pinto da Motta.

Tem sido n'estes dias immensa a concorrencia a esta cidade, devida não só ás muitas familias que agora recolhem do campo e praias, mas tambem a população academica que veio á matricula geral.

Já regressou de Espinho, com sua estimavel e sympathica familia, o ex.mo sr. dr. Augusto Cesar de Sousa, que logo reassumiu as funcções de administrador servindo de director telegrapho-postal d'esta cidade.

Despachos de fazenda

Foram transferidos os escrivães de fazenda; de Mirandella para Bragança, o sr. Alexandre José Garcia; de Povoa de Varzim para Mirandella, o sr. Pascboal Lima de Quintanilha e Mendonça; de Villa Pouca de Aguiar para Lamego; o sr. Manuel de Almeida Carmo; de Albergaria para Villa Pouca de Aguiar, o sr. João Thomaz de Brito; de Cascaes para Albergaria o sr. Mario de Passos Vella; de Trancoso para Cascaes o sr. Ernesto Fernando Gameiro Burguete; de Ferreira de Zezere para Trancoso, o sr. Francisco Bernardo Ferreira; de Obidos para Ferreira do Zezere, o sr Jeronymo José Ribeiro; de Cezimbra para Obidos, o sr. João Antonio Garcez Garcia; de Penalva do Castello para Cezimbra, o sr. Francisco de Lima e Menezes; de Pampilhosa para Penalva do Castello, o sr. Manuel Augusto da Costa

O escripturario de fazenda de Moura, o sr. José Dias Rico foi nomeado escrivão de fazenda da Pampilhosa.

Foram nomeados escripturarios de fazenda dos concelhos: de Alvaiazere o sr. Francisco Antonio Lagoa; de Estremoz o sr. Annibal de Moura Palha Salgado; e de Pombal o sr. João do Amaral Gouvêa.

Começaram hontem os exames no lyceu central d'esta cidade.

Regressou da Figueira com sua respeitavel familia o sr. Adolpho Loureiro, muito digno director das obras do Mondego e barra da Figueira.

Cautella com a volta das romarias...

Será bom que não se repitam scenas como a que presenceámos á volta do Tovim, na segunda feira passada. Uma familia formada de senhoras sérias e respeitaveis e acompanhada por um sujeito já de edade, foi estupidamente aggredida por dous *pandigos* saidos, de um grupo que regressava da festa. Á prudencia de alguns individuos do mesmo grupo se deve o não ter sido espancado o sujeito de edade que acompanhava essa familia, e que, tanto quanto lh'o permittiam as suas forças já gastas, ainda tentou reagir contra tão insultante desproposito. Nós sabemos os nomes dos atrevidos. Ficam de remissa até a primeira.

Terminaram as ferias de setembro nos tribunaes d'esta cidade, que já se acham funccionando d'esde quinta-feira passada.

Das praças de infanteria 23, que recolheram ha dias a esta cidade, vindas do cordão sanitario, pelo seu estado de saude não lhe permittir permanecer ali por mais tempo, já falleceu uma d'ellas no hospital da Universidade.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Outubro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.e
1	769,1	14,9	—	Calma	Encob.	0,6
2	768,1	14,2	—	NW fr.	Céo l.e	0
3	767,7	11,7	—	Calma	Encob.	0

Na ultima quinzena não houve no nosso mercado alteração notavel no preço dos cereaes.

Paquetes a sair de Lisboa

Saem no mez de outubro:

No dia 5, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Baltimore*.

No mesmo dia, para Lourenço Marques, Moçambique e outros portos o paquete inglez *Roslin Castle*.

No dia 6, para a Madeira, e portos occidentaes da Africa o paquete *Angola*.

No mesmo dia, para Pernambuco o paquete inglez *Orator;* e para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete francez *Vil e do Ceará*.

No dia 7, para o Pará, Maranhão e Ceará o paquete inglez *Cearense*.

No mesmo dia, para o Maranhão o paquete inglez *Brunswick*.

Portes: os menores dos paquetes não subsidiados.

No dia 8 ou 9, para o Rio da Prata o paquete francez *Equateur;* das Messageries Maritimes.

Portes: cartas até 15 grammas 80 réis; jornaes até 50 grammas 20 réis.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. João Saraiva, casa de Braga Junior, ausente.

O rendimento municipal da segunda quinzena de setembro passado foi de 1:805$549 réis.

COMMUNICADO

OUTEIRO DE S. MIGUEL

(MIDÕES)

Nos tempos que vão correndo, em que as grandes potencias da Europa se acham assoberbadas com as altas questões diplomaticas, julgamos de primeira necessidade a publicação d'uma ordem que emanou do quartel General de Santo Amaro.

Esta ordem, como medida preventiva contra o cholera é d'uma importancia capital; pois que dispensando outras medidas, é da maxima simplicidade. Pelo seu theor é d'um grande alcance para avaliarmos do estado intellectual do illustre clinico que a visou.

Realmente estamos admirados de que o sr. Fontes não mandasse ainda imprimir aquella — *Oração contra o cholera* — que, mais efficaz do que todas as aguas phenicadas do universo, substituiria vantajosamente o cordão sanitario, onde os desgraçados soldados deterioram o organismo quando não quebram de vez a mola da existencia.

É tão simples uma petição ao Deus invisivel!... e com tudo nós do nosso observatorio vemos passar além em Nellas os *wagons*, onde os soldados amarellecidos, com as forças gastas pelos rigores d'um combate inglorio contra as febres e as intemperies, mal alimentados, sem abrigo, maldizem da sua sorte e prevêem a morte no catre do hospital.

Illustre chefe de Santo Amaro, seja mais piedoso, mais christão, já que não póde ser mais illustrado!

Publique a sua oração «achada por um sancto sacerdote que disse missa no altar do Santo Sepulchro» livre-nos do cholera já que não póde livrar nos das más linguas da seita; pois bem sabe que ao tal sacerdote «foi revelado que quem resasse a oração todos os dias e a desse a mais nove pessoas seria preservado da peste».

Bem vêem leitores que o remedio é simplicissimo, não contem substancias venenosas a não ser mais uma pequena dose de tolice ministrada aos espiritos ignorantes e explorados.

E a prova de que é efficaz, é que não morreu ainda alguem em Portugal atacado da terrivel molestia; e se morrer será por que rezou aquella bemdicta oração sem fé ardente no amantissimo coração de Jesus!

E notem bem, meus senhores, este remedio sahiu da casa d'um intelligentissimo bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, por tanto não podemos duvidar da sua efficacia.

Na cabeça d'um filho de Minerva póde faltar o cabello; mas nunca faltam *ideas d'estas*.... que se não elevam o auctor á Gloria, podem leval-o a S. Bento.

E não julguem que isto é um mau caminho; pois o fim justifica os meios segundo a theoria das escripturas. E elle ha de conseguir os fins. Para isso é o chefe da grande seita do coração de Jesus — associação de credulos ignorantes e mulheres que dão os ossos a Deus, depois de terem dado a carne ao..... cilicio.

Por hoje ficamos aqui; no proximo numero continuaremos.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

Tribunal commercial de Coimbra

LEILÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do corrente, por 10 horas da manhã. na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, e loja com os n.os de policia 129 e 131, hão de vender-se em leilão os tabacos e mais objectos pertencentes á massa fallida de Manuel da Costa Veiga, sendo postos em praça por metade do valor em que foram avaliados, visto que não tiveram lançador na primeira praça.

Coimbra, 1.º d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *José Lourenço da Costa.*

Introducção e Mathematica

JCÃO ANTONIO VIEIRA DE SOUSA. estudante do quinto anno de Medicina e Antonio Eduardo Vieira de Sousa leccionam estas disciplinas na rua dos Penedos, n.º 1. (3)

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não venda por este meio hade fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra. (4)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentorio.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(5)

PREVENÇÃO

TENDO-SE extraviado em Coimbra ou na Figueira da Foz, ha 15 dias pouco mais ou menos, uma letra do sello de 200 réis, saccada em branco por Anna da Conceição, ou Anna da Conceição Ladeira, previne-se para todos os effeitos, que não terá valor algum caso appareça em mão estranha.

Coimbra, 30 de setembro de 1885.
Anna da Conceição Ladeira.
(6)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13. (7)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(8)

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1883

UM volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc..... 300

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia..... 300

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquin da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. (10)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
se adquirem
com 500 réis por semana
e com desconto a dinheiro no estabelecimento de
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (11)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

Leccionação

O PADRE José Ribeiro de Liz Teixeira lecciona Portuguez e Latim. O curso abre no dia 6 de outubro na residencia do annunciante, na Praça do Commercio. (12)

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, n.º 28

(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)
COIMBRA
DIRECTOR LITTERARIO
Bacharel Ildefonso Marques Mano

ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superiores de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

O professorado é o melhor que ha em Coimbra.

O proprietario,
J. H. Ferreira de Carvalho.
(13)

CODIGO
DO
RECRUTAMENTO
CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO
PELO
DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL
LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.
Preço 600 réis, pelo correio 630.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(15)

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO
DE
SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos dê Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.—Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA
Á
INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:092 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Duzias de congressos — as conferencias pedagogicas — espalhados por todo o paiz, discutem actualmente as questões concernentes ao ensino publico. Em Lisboa, o Conselho Superior de Instrucção Publica completa esta superabundancia de parlamentos, sem fim determinado, esta especie de valvula, por onde, em corrivio desharmonioso e pouco edificante, saem de envolta os gritos dilacerantes dos parias do ensino primario, as soffregas tentativas dos syndicatos commerciaes, os gritos da consciencia, dos que fruem pingues e agradaveis commissões, contra a fatal devassidão dos costumes publicos, que nos corroe, nos aniquila.

A pedagogia anda de rastos n'umas partes, é substituida por arbitrariedades effatuadas n'outras; se um ou outro crente pensa em apellar pura e simplesmente para as consciencias, perde o tempo e as forças do seu espirito em inutil tentativa.

Uma questão da mais alta importancia se ventilou porém no seio do Conselho Superior de Instrucção Publica, questão que passou desapercebida a toda a nossa imprensa, sendo todavia certo que importa uma das mais urgentes reformas, que é mister de vez implantar e conservar em todo o paiz.

Quem já por ventura a ignorar, deve reavivar em seu espirito a vergonhosa historia, que acarretou a necessidade de tirar ao pessoal dos nossos lyceus o exclusivo papel de examinadores, sendo simultaneamente professores de ensino livre.

Não queremos offender ninguem. O que é certo, o que ninguem póde contestar, é que os alumnos da instrucção secundaria, antes de 1867, tinham n'alguns lyceus a cotação exacta em libras de cada um de seus exames. Admittamos por um pouco, que ninguem os vendia; é certo que havia quem os comprasse, e não são desconhecidos de muita gente os meios, por que taes negocios se concluiam.

Era simplesmente infame, que um funccionario publico viesse exercer a sua industria livremente ao mercado, e depois fosse o juiz privilegiado de seus actos e dos alheios. Era como se o governo amanhã excluisse os negociantes de gerirem seus negocios nas alfandegas, e permittisse aos empregados fiscaes, que cumulativamente fossem commerciantes e gerissem, nos postos fiscaes, os negocios do fisco, os de seus procuradores e os seus proprios. Era como se aos senhores fiscaes se entregasse á discripção toda a fortuna da nação. Abra-se a historia, veja se a lei fatal que dirige as consequencias de todos os privilegios; acontece com este o que acontece com todos — perverte as consciencias.

Pois o que significava que o professor official fosse o examinador dos alumnos, provenientes de sua livre industria? Porventura, quando o examinador aperta por ultima vez a mão do alumno, que lhe deu a ultima libra e o ultimo presente, o que tudo é regularissimo na industria livre, por ventura esse professor, perguntamos nós, deixa em casa todos os seus affectos, todos os seus motivos de interesse, para estar despreoccupado no exame? O que assim promette, ou finge praticar, é apenas como a serpente, que ao principio da primavera despe a velha pelle, de que nunca mais se lembra, para mais á sua vontade dardejar, ao sol que nte do estio, a lingua envenenada.

O professor ou tem affeição ao seu alumno, ou é hypocrita. Nos proprios institutos, puramente publicos, nós vemos amiudadas vezes a justiça torcida por meros motivos de sympathia, ahás bem intencionada e por tanto honrada e respeitavel; como quereriamos pois que, quando á sympathia e affeição naturaes, entre homens que se presam, se junta a questão melindrosa do interesse, ainda os animos fiquem imparciaes, rectos, absolutamente livres, para fazerem justiça?

Foram estes motivos de corrupção e decadencia influindo tão desgraçadamente no organismo de nossos jurys de instrucção primaria e secundaria, que em 1867 principiou a cortar-se por muitos abusos, prohibindo aos professores serem examinadores em disciplinas, que leccionassem particularmente. A cabula reconheceu, sob a capa dos propostos e da troca de favores; trocavam-se os individuos de jury para jury, elles porém salvaguardavam os seus interesses, sob a formula — *dou para que dês; faço para que faças.* A veniaga accrescia o subterfugio hypocrita.

Em 1870 cortou-se de vez a veniaga, as commissões de exames desnortearam os mercadejadores de exames, o ensino particular apresentou-se nobremente na liça, os lyceus officiaes ficaram inteiramente desertos. Foi por ventura o periodo de maior brilho para o ensino primario, e para o ensino medio ou secundario.

A fatal lei que, ha cerca de vinte annos, impera no paiz, abrindo os lyceus á munificencia dos ministros e fechando-os a todos os luctadores, que poderiam, em concursos de provas publicas, adquirir, por meritos proprios, um logar, que não quizessem dever a vexatorias curvaturas de dorso; essa lei, que o mallogrado bispo de Vizeu pensou que seria de curtissima duração, porque uma reforma completa dos estudos viria dar nova fórma ao organismo dos lyceus, tem sido, por desgraça do paiz, uma das causas de decadencia do ensino. Temos a convicção de que duzias dos individuos que actualmente exercem o ensino official, teriam grave difficuldade em para lá entrar pela porta estreita de um concurso sério. De um concurso sério, repetimos, porque é preciso confessar, que até este ramo de provas, está muito degenerado entre nós.

Costumados os ministros a verem-se rodeados de pedidos e impertinencias, e compromettidos por favores já concedidos, incumbiu-se desgraçadamente a regulamentação da nova lei do ensino secundario a uma numerosa commissão, cujo fim parece ter-se limitado a firmar as garantias dos professores existentes nos lyceus. E, como corollario, voltaram aos professores dos lyceus as antigas prerogativas de negociata; quem ha ahi que não tenha visto novamente os srs. professores, constituidos em juizes dos alumnos, a quem leccionaram por dinheiro?

Este estado de coisas teve echo em uma das ultimas sessões do Conselho Superior; lá se levantou novamente a grande questão—*tire-se ao professorado official a garantia do ensino livre.* É a illusão de 1867; parece que os nossos homens publicos nada aprendem com a lição dos factos.

De que serve tirar ao professorado a liberdade do ensino remunerado por particulares? Elle tem muitos meios de illudir a lei; lembremo-nos das tristissimas consequencias de egual medida, não repitamos o trafico infame dos propostos.

Um dos oradores, defendendo os professores dos lyceus, disse que podia falar dessassombrado, porque não ensinava particularmente. Não leciona, mas negoceia nos livros, que é chamado a approvar, com o seu voto, para venda exclusiva; e, quando essa mácula não bastasse a invalidar lhe a doutrina, o argumento negativo, relativamente a um individuo, nada prova, pró nem contra, para o facto affirmativo, relativamente a outrem. Nos lyceus estuda-se logica, seja-se ao menos coherente na argumentação.

A questão, posta no Conselho Superior, é um grito da consciencia publica, revoltada contra a desordem, em que se praticam todos os actos do ensino secundario. Ha no lyceu de Coimbra dezeseis cadeiras, e não chegam os alumnos matriculados ao numero de cem! Fica o ensino de cada um por quantia não inferior a cem mil réis!! E significa isto um correspondente desinvolvimento do ensino livre? Não. É apenas um symptoma de decadencia geral.

Mas o modo, por que a questão foi posta, não póde satisfazer ás regras de uma rudimentar justiça. O que principalmente importa, é sustentar, no ensino, o principio geral, de que o juiz deve estar totalmente independente dos interesses, que se lhe incumbem para julgamento.

E como se ha de conseguir que o juiz não tenha interesse na sentença? Voltando desassombradamente para o systema das commissões, tornando-as cabalmente, e de mais em mais, extranhas e indifferentes aos lyceus e ao ensino livre.

Querem as corporações dos lyceus que suas aulas sejam frequentadas? É preciso que os alumnos ahi vão attrahidos sómente pela respeitabilidade dos professores, pelo seu methodo, pela sua disciplina, pela sua diligencia, pelo prestigio do seu saber muito principalmente.

Acabe o Conselho Superior, se póde, ou faça acabar, se para tanto tem prestigio, esse estado vergonhoso, a que chegámos, não se pejando os professores das apparencias de corruptela, em seus actos cumulativos de industriaes e de juizes. Cada uma d'estas funcções, em separado, é nobilissima; exercidas ambas cumulativamente, pelo mesmo individuo, constituem uma verdadeira indignidade.

E não é este o unico abuso, que temos a cortar; muitos outros ficarão a atrophiar o nosso ensino, em quanto uma outra situação, que não seja a dos *arranjos*, não vier limar este prurido, não menos deleterio, de confiar a feição das reformas aos proprios reformandos, que teem interesses oppostos, interesses que, como aos jurys a que nos temos referido, lhes não deixa a consciencia livre.

Em todos os casos, srs. do Conselho Superior, venha alguma coisa de luz e de justiça ao ensino, visto que ainda não soou a hora de uma alvorada de redempção, para esta grande questão, a questão momentosa do nosso tempo—*a magna questão da educação publica.*

A INDUSTRIA DO ENSINO

Depois de termos em via de composição o nosso artigo de fundo, vimos que em sessão do Conselho Superior de Instrucção Publica, de 5 do corrente, se votou — *a prohibição aos professores secundarios da industria do ensino livre* — com o additamento do sr. Adriano Machado, para que *se estendesse essa prohibição aos professores de ensino superior.*

E' boa talvez a intenção; não passa porém de um symptoma de podridão e de gangrena.

O sr. Costa e Almeida, reitor do lyceu do Porto, disse durante a discussão que *os exames nada valem, a certidão é um papel óco.* Não pode haver mais respeitavel orador, a este respeito, nem mais triste confissão de um estado deploravel e vergonhoso.

É a isto que nos leva a corrupção da epocha, tão ingenuamente confessada pelos eternos e nefastos regeneradores?

O Conselho Superior de Instrucção Publica tem mais elementos de viabilidade, do que a Conferencia Pedagogica de 1869, porque lhe estão aggregados importantes interesses pessoaes, de influentes poderosos; mas não irá mais longe, porque o corroem os mesmos vicios de origem.

O que significa *a prohibição do ensino livre ao professorado official?* uma pouca de lama que se lhe atira ás faces. Se o corpo, a quem se faz tão infamante imputação tivesse em si uma seiva de vida pura, as escolas do governo, secundarias e superiores ficariam vagas n'um dia.

Quando a primeira vez se dicton uma sentença d'esta ordem, o notavel jurisconsulto, e honrado professor do lyceu de Beja, dr. Raphael Barradas, julgou-se tão offendido, que nunca mais regeu a sua cadeira. Mas este exemplo não teve echo, não foi seguido. A isenção não era infelizmente o feitio caracteristico do professorado secundario.

O Conselho Superior de Instrucção Publica acaba de menoscabar a honra do professorado secundario e superior, tomando por ventura motivo em abusos, que é preciso cortar; errou porém em ordenar a corrupção que se aggregasse á hypocrisia, pois tanto vale a sua decisão.

Cortar a liberdade a um homem não é corrigil-o, é pervertel-o. Porque não melhoraram o antigo systema das commissões, em vez de dar a mão a influencias esfaimadas ou soffregas?

O que nós precisamos, é que os jurys sejam muito rectos, e o professorado, todo elle, muito livre e posto em evidencia de merecimento.

Abaixo as imputações infamantes, abaixo os abusos. Acuda-nos um reformador que, fazendo recolher os reformandos ao limite dos seus deveres, legisle, sem considerações, para a justiça e para a verdade.

CAPELLO E IVENS

O conselho administrativo da Associação dos Artistas, em sua sessão de hontem, resolveu ir, e convidar todos os socios para o acompanhar, á estação do caminho de ferro, no dia 10 do corrente, comprimentar os benemeritos e arrojados exploradores, Capello e Iveus, na sua passagem para o Porto.

Segundo nos informaram, parece que a Associação dos Artistas vai convidar as demais associações de Coimbra, que já tenham resolvido ir tambem á estação do caminho de ferro fazer egnaes comprimentos, a reunirem todas no vasto salão dos Artistas, e d'ali seguirem com as suas bandeiras, em grupos e a pé, para a referida estação, com uma philarmonica.

Concordamos plenamente com este alvitre, e oxalá que elle se realise, porque a manifestação será mais imponente e significativa, e contribuirá sem duvida para que a concorrencia seja extraordinaria.

Em quanto os illustrados expleradores estiverem na estação, serão lançadas ao ar muitas girandolas de foguetes.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Continua no mesmo pé a gravissima questão do Oriente. Armam-se as nações, que demoram na região dos Balkans, correm á fronteira do Norte as tropas gregas.

Entre tanto parece que todo este movimento e todo este ardor apanhou de subito os gabinetes do resto da Europa, porque, ao mesmo passo que se annuncia uma conferencia de embaixadores em Constantinopla, o chanceller do imperador da Russia percorre as capitaes da Alemanha e da Austria, e vae a Copenhague conferenciar com seu imperial senhor e amo.

Por outro lado uma commissão bulgara, que foi a Copenhague apresentar algumas propostas ao czar, não obteve d'este autocrata a desejada audiencia; o sr. Giers lhe dará, sem audiencia imperial, as respostas convenientes.

Dir-se-ha. Mas que fazem as outras potencias? A resposta é facil.

Depois dos tres imperios do norte, as nações mais interessadas nos negocios do

Oriente são a França, a Inglaterra e a Italia. Os primeiros dois paizes apenas tratam de eleições e, n'este periodo de incertezas, os governos não teem força para tomarem uma attitude muito firme na politica externa. Continuarão os actuaes gabinetes a dominar os acontecimentos, ou serão outros os encarregados de dirigir os negocios publicos? Esta incerteza entibia os animos.

Pelo que respeita á Italia, está naturalmente expectante; não pode dicidir se isoladamente.

Noticias anteriores falavam já de combates; esta seria a feição mais perigosa dos acontecimentos. Não teem sido confirmadas taes noticias.

As potencias procuram uma solução pacifica para o conflicto antes de troar o canhão; as noticias da excitação dos povos revoltados torna difficil a empreza. Um eminente homem publico de Inglaterra expõe d'este modo os perigos da actualidade: «Imaginava-se a principio que bastaria proclamar o reconhecimento do facto realisado na Bulgaria, para restabelecer o socego no Oriente. É desconhecer os proprios termos do problema. De facto, a Europa está em presença d'um dilemma quasi insoluvel. Reconhecer o facto é, a um tempo, abrir o campo ás exigencias de compensação e, para evitar uma guerra bulgara, desencadear provavelmente uma guerra servia e grega. Restabelecer a Romelia oriental e o *statu quo ante*, é iniciar a lucta com os bulgaros e, por uma consequencia quasi fatal, com toda a raça slava. Não é com as formulas banaes da theoria das nacionalidades, que as potencias conjurarão este duplo perigo.»

Não é do melhor agouro esta apreciação, principalmente se attendermos ao seguinte telegramma:

Belgrado, 3—O rei Milano disse n'um discurso que proferiu em Nisch: «Nos desejamos a paz, mas os interesses das nações visinhas dos Balkans exigem a cooperação de todas, e é preciso não os desprezar.»

Ha grande agitação na Velha-Servia. Está ali imminente uma sublevação geral.

Apesar do que deixamos dito, acabamos de lêr um telegramma, que põe a questão do Oriente em diverso pé. O czar sempre se resolveu a receber a commissão bulgara:

Copenhague, 6—O czar decidiu-se a receber a deputação da Bulgaria, declarando que toda a Europa resolverá a questão dos Balkans.

Ora já se vê que a Russia não está tão completamente innocente no movimento insurreccional como a principio dizia.

Em poucos dias, se o sr. de Bismark não fizer o mesmo que fez ao conflicto das Carolinas, devem ser graves os acontecimentos.

De França, ao que nos dizem, tudo cheira a eleições. Não são bem conhecidos os seus resultados; a esse respeito, reservamos para o proximo numero uma resumida noticia.

Regressou já a esta cidade vindo da Figueira da Foz, onde esteve a uso de banhos do mar, o sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, sabio lente da nossa Universidade.

Principiam amanhã na Universidade os actos do 1.º anno medico, que por ordem superior se deixaram de fazer em tempo competente, em consequencia de não estar ainda decidida a pretensão, aliás justa, de serem estes estudantes dispensados do exame de legislação.

Já se acham funccionando no lyceu central d'esta cidade algumas mesas de exames para admissão na Universidade.

Só na mesa de Geometria se deram duas reprovações; de resto todos os examinandos teem sido approvados.

HOMENAGEM DE COIMBRA
A
CAPELLO E IVENS

A Camara Municipal auctorisa-nos a dar conhecimento ao publico que resolveu hoje em sua sessão extraordinaria ir cumprimentar, na sua passagem por esta cidade, os intrepidos exploradores os srs. Brito Capello e Roberto Ivens, associando-se assim a manifestações tão sympathicas, quanto merecidas, que teem recebido pelos serviços prestados á sciencia e á patria.

*

Ora tornando-se effectiva a digressão ao Porto dos illustres exploradores, para que Coimbra mais francamente lhes podesse mostrar o seu regosijo pelo seu transito e apresentar-lhes as suas saudações com mais explendor, conviria ás direcções das diversas corporações que representassem á direcção dos caminhos de ferro do norte, para que o comboyo que conduz os intrepidos viajantes subisse á estação das Ameias.

Falleceu a noite passada n'esta cidade, devendo sepultar-se hoje, o sr. dr. Daniel Ferreira de Campos, professor do lyceu d'esta cidade.

CASAS BARATAS

O projecto, a que ha dias nos referimos, foi ultimamente exposto á commissão central da imprensa do Porto, a fim de esta emittir o seu parecer sobre o assumpto.

Propuzeram-se algumas duvidas á exequibilidade do pensamento, perante as bases do projecto, principalmente pelo que respeita aos meios de obter o capital e respectivas operações de juro, e de adquirir os terrenos.

Aconselhou-se ao governador civil do Porto uma nova reunião, em que entrem os nossos mais acreditados economistas e engenheiros, com o espaço de pelo menos quinze dias para estudo. N'esta reunião se assentará na maneira de organisar a empreza.

É generosa a ideia; mas não basta ser generosa, é necessario que seja praticavel.

Sirva isto de lição ao povo, e aos que prégam a soberania do povo. Ha muito palavrão que parece generoso; mas não passa de esteril, e portanto desmoralisador.

Cremos que alguma coisa realisará o Porto, a este respeito: novamente aconselhamos, que Coimbra procure obter por este meio algumas das ruas do seu novo bairro em Santa Cruz.

Regressou hontem da Figueira da Foz, o tenente coronel commandante interino de infanteria 23, sr. Leandro Tovar d'Andrade.

Á noite foi s. ex.ª comprimentado pela banda do corpo que lhe tocou á porta por espaço de uma hora.

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

Abriram no dia 3 as conferencias pedagogicas do circulo escolar de Coimbra, sob a presidencia do sr. Simões Lopes, que n'essa occasião leu um discurso, de que não fazemos nenhuma critica, por esperarmos de s. ex.ª a fineza da publicação integral d'esse documento, que, como outros que anteriormente firmou, tem merecimento.

A primeira sessão foi celebrada no dia 3 e destinou-se á eleição de commissões para darem parecer sobre os diversos pontos do programma.

A' segunda sessão, a do dia 5, assistiram alguns cavalheiros estranhos ao professorado.

Tomou a palavra o sr. padre Homem de Carvalho, para longamente lastimar a sorte do professorado, que, constantemente esquecido pelos governos, está no anno de 1885 com os mesmos vencimentos nominaes, que lhe dera o marquez de Pombal, sendo aliás certo, que a carestia das substancias tem depreciado muito os antigos ordenados. Concluiu com algumas referencias ao grande merecimento do ensino intuitivo.

O presidente fez algumas observações ao discurso do sr. padre Carvalho que, supposto dissesse uma verdade, estava deslocado do verdadeiro fim das conferencias. Explicou a sua maxima tolerancia para com os discursadores, sob o ponto de vista de animal-os a exporem suas ideas.

Um vogal da junta escolar de Coimbra tambem usou da palavra, para aconselhar ao professorado, que o tempo gasto em inuteis queixumes o empregasse em fazer valer o seu merecimento e o seu trabalho. Disse que os governos só em grandes crizes sociaes se arreceiam da miseria, por causa dos tumultos das ruas, de resto as questões dos que valem são as que absorvem todos os cuidados e toda a attenção dos governantes.

Valha o professorado e será escutado, por ser o egoismo a verdadeira, a poderosa alavanca de todos os emprehendimentos.

Fez ainda algumas considerações sobre a emprego-mania e a má orientação dos trabalhos educativos da familia, e passou a tratar da educação primaria em geral, como meio de fornecer ás creanças modo de vida, pelos conhecimentos profissionaes e industriaes.

Em seguida fez uma proposta, para que o professorado primario estudasse quaes industrias eram as predominantes no districto de Coimbra e como podia a escola concorrer, com o ensino profissional, para o desinvolvimento d'essas industrias, e para a boa direcção dos alumnos relativamente ao seu futuro.

O presidente juntou a esta proposta um additamento, a fim de se dar como ponto para a conferencia do proximo anno, pois convinha estudar-se pausadamente.

Terminou esta sessão com uma lição sobre o ensino da lingua materna brilhantemente feita pelo presidente. Esta exposição ficou interrompida; d'ella daremos a summa em outra noticia.

Na sessão do dia 6 appresentou-se o parecer da commissão encarregada de estudar dos pontos do programma, relativamente á importancia das bibliothecas escolares e meios de as realisar, e á escolha de livros, até vinte, que devessem preferir-se em primeiro logar para casco das mesmas bibliothecas.

Ambos os assumptos foram largamente discutidos, trocando-se, entre os conferentes e a mesa, bastantes informações, attinentes ao modo pratico de realisar este importante melhoramento.

Na segunda parte da sessão foram lidos, para elucidação da assembleia, varios pareceres de professoras, que não poderam assistir ás conferencias; e finalmente uma representação, dirigida pelo professorado do Porto á camara dos deputados, na qual se apresentam varios alvitres attinentes a melhorar o estado ainda deploravel do ensino primario.

Consta-nos que em alguns estabelecimentos já se está vendendo vinho novo.

Pedimos promptas providencias á policia contra este attentado, que não é pequeno, de nos envenenar os estomagos.

Começamos hoje a publicação, na integra, do discurso de abertura da actual sessão das conferencias pedagogicas, n'este circulo escholar, fineza que muito agradecemos ao digno inspector o sr. Simões Lopes:

Meus senhores:

Cumpre-me por disposição do regulamento organico da instrucção primaria, abrir os trabalhos d'esta conferencia, expondo-vos os progressos da pedagogia. Sobra-me a vontade, ainda que me faltou o tempo, depois que recebi a nomeação para o cargo de inspector do ensino primario em Coimbra, para apresentar-vos em quadro de grandes dimensões, bem esboçado, bem contornado, bem colorido, a evolução immensa que produziu o desenvolvimento do espirito humano, desde que o primeiro mamifero appareceu sobre a terra, até que Fulton applicando a força expansiva da gota d'agua ao embolo de uma machina, navegou contra o vento e a maré.

Mas se, como nas pinturas d'um scenario theatral, teem mais valor os effeitos da luz do que a correcção dos traços, do mesmo modo, attenderdes ao valor das doutrinas que vou expor-vos, ellas terão por si o merecimento bastante para dispensar ás minhas palavras a cultura de um aturado estudo.

Chamarei a vossa attenção:

1.º Para os fins que se teem em vista nas conferencias pedagogicas;

2.º Para a evolução geral dos principios

---

689 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

DE

JULIA RIBEIRO

XXV

(CONTINUAÇÃO)

Outra qualquer ficava desgostosa, mas ella não. N'esse mesmo dia entrou por criada numa queijaria. Expulsa d'ahi foi para uma casa de pasto das Carreiras, onde ajudava a lavar loiças. Posta tambem na rua servin em dois ou tres outros estabelecimentos dos mais ordinarios; por fim, aborrecida, resolveu não trabalhar mais...

Tudo estava acabado. Sara precipitara-se nos charcos, e tal era a sua perdição antes de ser mulher, que b m podia comparar se aos fructos que muito antes d'amadurecerem apodrecem e se desprendem da arvore. Na epocha a que alludo, encontrou o homem que a armou para a lucta, e fez d'aquella malvada vulgar o monstro de perversidade que hoje conhecem...

O tio Ravinet parou subitamente, mas depressa tomou de novo a palavra para dizer:

—Não pense, senhor Champcey que lhe communico peripecias imaginarias... Gastei cinco annos da minha existencia a construir o passado de Sara Brandã... Cinco annos, durante as quaes corri de porta em porta, mendigando esclarecimentos... Um anelo pode penetrar em todos os lugares sem despertar a menor suspeita... E de tudo quanto lhe digo, existem ainda testemunhas que chamarei em auxilio da verdade quando se tractar de confirmar a identidade da condessa de Ville Handry...

Daniel não pronunciou palavra, porque, assim como Henriquita e a senhora Bertolle, o joven official estava dominado pela ascendencia extraordinaria do adelo.

E este depois de se recolher alguns momentos momentos, proseguiu.

—O homem que deu agazalho a Sara era um velho artista allemão; pintor e musico de raro talento, um maniaco segundo me disseram, mas em todo o caso com bom coração e um caracter honradissimo.

N'uma manhã d'inverno, estando a trabalhar no seu atelier, despertou-lhe a attenção o timbre protentoso d'uma voz de mulher, que cantava no pateo da casa umas trovas populares.

Chegou á janella e fez signal á cantora para subir.

Sara, pois era ella, obedeceu sem a minima hesitação.

Muitas vezes o allemão descreveu o sentimento de profunda compaixão que lhe confrangeu o peito ao ver entrar no atelier essa rapariga de quatorze annos, uma criança se pode dizer, mas já manchada pelo vicio, magra como a fome e tiritando de frio sob um cocado vestido de chita.

Porém, ao mesmo tempo deslumbraram-no as promessas que lhe apresentava a sua belleza, a pura suavidade da sua voz, e a surprehendente intelligencia que se lhe lia na physionomia.

O allemão adivinhou-a... viva na imaginação como ella devia ser aos vinte annos.

Perguntou-lhe quaes as causas que a reduziram a cantar pelas ruas, onde residiam seus pais e em que se occupavam.

E quando ella lhe respondeu que era só no mundo, e que dependia exclusivamente da sua vontade, o allemão disse-lhe:

«—Pois então, se queres ficar aqui, adoptar-te-ei por filha, e farei de ti uma artista de genio!

A athmosphera do atelier era temperada e lá fóra estava um frio tão intenso!... Sara não tinha abrigo, havia dois dias que estava em jejum, portanto acceitou.

Acceitou mas na sua malvadez precoce não podia admittir que o honrado ancião não tivesse outras intenções além das que patenteava.

Enganou-se, porem. Encontrando uma organisação incomparavel, o allemão só pensava em transformal-a n'um prodigio que maravilhasse todo o mundo. E consagrava-se todo inteiro á sua protegida, com o ardor enthusiastico do artista, com a paixão ciosa do amador.

No entanto a tarefa que elle emprehendia era bem ardua, Sara nem ler sabia... Afóra o mal, ignorava tudo.

De que meios se serviu o velho allemão para reter junto de si a indomavel vagabunda, para a dobrar á sua vontade e sujeital-a ás suas lições?... Foi problema para mim muito tempo insoluvel.

Pessoas que viveram nas visinhanças, asseguraram-me que o allemão a tratava com toda a aspereza, seguindo o exemplo d'esse mestre de capella que batia o compasso na aria de Santo Huberto como se estivesse pisando gesso. Porem não havia pancadas nem ameaças capazes de domar Sara.

Um amigo do insigne artista deu-me a chave do enigma.

O allemão despertou o orgulho na alma de Sara... Incendiou-lhe na mente uma ambição desmedida e os mais immoderados desejos de grandeza... Embriagou-a d'esperanças feiticeiras...

educativos, especialmente da educação materna;

3.º Para as *lições de cousas*, assumpto do especial cuidado de todos os pedagogistas modernos e de tão subida importancia para o rapido e seguro desinvolvimento das faculdades.

1.º A idea que presidiu á creação das conferencias pedagogicas é altamente apreciavel e valiosa pelos resultados que da sua realisação podem colher-se para os progressos da *sciencia da educação;* mas é indispensavel que para isso os trabalhos das conferencias sejam orientados convenientemente, que em todo o paiz obedeçam ao mesmo methodo, que tenham em vista o mesmo ideal, que deve ser: 1.º o desinvolvimento, organisação systematica e fixação de principios e regras da sciencia pedagogica, que é a mais importante das sciencias porque é a syntese de todos os conhecimentos humanos; — 2.º O estudo dos pontos d'administração economico-social do ensino popular em todas as suas relações.

Affastando-se d' stes dois pontos fundamentaes, a que deve restringir-se o ideal das conferencias pedagogicas, estas assembléas não satisfazem ao fim a que a lei teve em vista ao determinal-as, nem justificam a sua cr ação.

Objectar-se-ha que esse ideal traz, como consequencia fatal, a necessidade de estudo aturado e constante por parte do professorado; mas foi justamente para conduzir o professorado a esse estudo que a lei creou as conferencias pedagogicas. E' um meio indirecto de conseguir a illustração dos professores primarios e n'isto está o grande motor da sua legitima influencia na educação popular.

Para mim, as conferencias pedagogicas devem ser uma escola em que os professores mais aptos, tendo este meio de incitamento ao estudo, venham apresentar o resultado das suas observações e experiencias e discutir os principios em que deve assentar a melhor norma d'ensino, os melhores processos para educar as faculdades do espirito, e finalmente a melhor organisação escolar: os menos aptos venham aprender e tirar estimulos para o seu aperfeiçoamento.

Devem ser uma escola em que a communicação reciproca d'idéas, d'experiencias d'observações e d'estudos, concorra poderosamente para que do trabalho do professorado result· maior utilidade social.

2.º O primeiro homem que pisou a crusta terrestre era já um mamifero; era porem um mamifero de ordem diversa.

Por mais anojados vôos de intelligencia que os sectarios da theoria de Darwin tenham dado nos largos horisontes da sciencia, por mais estreitos que tenham sido os elos da cadeia immensa do progresso da sciencia anthropologica, ainda assim todos teem admittido na seriação natural dos entes hiatos enormes, lacunas de saber, perfeitas intermittencias de espessas trevas.

(Continua).

Já regressou a esta cidade, vindo de Mira, onde costuma ir passar a epocha de banhos, o sr. dr. Nuno José da Cruz, digno professor do lyceu d'esta cidade.

Reunião de professores

Hontem 6, pelas cinco horas da tarde, reuniram os professores do circulo escolar de Coimbra em sessão particular, com o fim de promoverem a união de todos os professores do paiz, para, nas occasiões opportunas, e principalmente nas eleições geraes, mostrarem a sua importancia, como corporação, accumulando todos os seus votos e toda a sua influencia a favor do candidato a deputado, que mais confiança lhes merecer.

Será um excellente meio de se fazer valer e de obter a devida consideração. Lembre-se o professorado que a união produz a força.

Foram concedidos 30 dias de licença ao 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o sr. Felix Joaquim Maria de Quadros.

Terminou hontem no lyceu os exames de preparatorios devendo matricular-se no 1.º anno de direito o sr. José Maria Cypriano Pereira da Silva, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Continuam a aggravar-se os padecimentos do sr. Adriano de Magalhães Ferraz, proprietario do jornal *Os Funccionarios Publicos*, que se publica n'esta cidade.

Nos dias 4 e 5 d'este mez foram enviados pelo sr. Arnaldo Doria, com destino ao Muzeu Industrial e Commercial do Porto 12 volumes, contendo objectos para serem expostos no referido muzeu.

Capella da Aguardente

Não temos dado a mais leve noticia sobre este assumpto, porque esperámos a sua conclusão, para o expormos em resumo a nossos leitores.

No sitio da Aguardente, no Porto, uma associação de catholicos liberaes e livres edificaram uma capella, para commodidade dos visinhos, que quizessem ali assistir aos officios divinos. A esta capella haviam sido conferidas varias regalias, incluindo a de ter o sacramento eucharistico permanentemente, para viaticar os doentes.

Começaram a ir por ali uns roupetas jesuiticos, que, em vez de serem a paz das consciencias, foram a perturbação da paz de algumas familias, inbuindo no confissionario algumas mulheres contra os seus deveres caseiros. Este procedimento motivou queixas, originou escandalos; e a irmandade, primeiro admoestou um jesuita qualquer, e depois expulsou-o da sua capella.

O cardeal D. Americo intrometteu-se n'este ponto da questão, cassando parte ou todas as regalias que havia conferido á capella.

A este vexame respondeu a irmandade com a convocação de comicios e outras reuniões, em que se propoz e discutiu a secularisação da capella, e a sua conversão n'um outro templo, o templo da educação — uma escola.

Esta questão fez ruido e suscitou pequenos disturbios; alguns desagradaveis. Está porem definitivamente resolvida.

O ultimo definitorio votou a conversão do templo em eschola, e a venda dos paramentos e alfaias para sustentação da mesma eschola. E' um nobre desforço, o que a briosa irmandade tirou dos satainas, que a vexavam e d sconceituavam.

No dia 9 do corrente vão á praça, perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Condeixa, Soure, Oliveira do Hospital e Tabua.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

A demonstração directa que uma doença é contagiosa, pode ser facilmente fornecida em certos casos e difficilmente n'outros: o criterio mais seguro é a *inoculação*, operação pela qual se transporta sobre um animal são, ou sobre um logar são e convenientemente escolhido d'um animal doente, um liquido ou producto de secreção proveniente d'um individuo atacado da affecção de que se quer conhecer a contagiosidade. Esta operação é feita para provocar esta affecção com os seus symptomas caracteristicos. A inoculação dá bons resultados para muitas doenças dos animaes (peste bovina, variola, mormo, etc.), e os productos obtidos em seguida d'esta mesma operação, gozam igualmente dos caracteres dos contagios.

N'outras affecções portanto, cuja extensão pelo contagio não pode ser negada, a inoculação ficou até hoje sem resultado, talvez porque não se tinham chegado a reunir as condições sob as quaes se produz a infecção natural.

A experiencia fornece um outro argumento para a contagiosidade da doença: d'uma parte, se os animaes não são atacados de certas doenças (peste bovina), senão quando estiveram *em relação* muito directa com um animal atacado d'esta affecção ou com um vehiculo do contagio, d'outra parte, se as *medidas de sequestração*, no caso em que uma d'estas affecções reina, chega a prender a doença. Ter-se-ha uma razão de mais para considerar uma doença como contagiosa, quando em seguida á *introducção d'um animal doente* n'um rebanho são, a mesma affecção se declara, sobre os animaes que gosavam anteriormente d'uma boa saude, que a principio alguns animaes sotmente, principalmente aquelles que se achavam mais perto dos doentes, sejam atacados e que mais tarde sómente, se os animaes continuam a communicar entre si, a affecção se estende a um grande numero de cabeças do rebanho.

O *modo* de *propagação* d'uma affecção pode igualmente fornecer um argumento pró ou contra a contagiosidade: isto será um argumento favoravel á contagiosidade, se a doença segue as grandes estradas e os mercados, ou se propaga de casa para casa, e que além d'isso pode-se provar que são os animaes que se acham em contacto directo ou indirecto que são atacados em primeiro logar. Para as affecções miasmaticas que muitas vezes tomam uma extensão consideravel, é difficil de fornecer provas certas da sua contagiosidade; tambem existem ainda opiniões contraditorias, quanto á contagiosidade de muitas d'entre ellas.

VIRUS

Pode se distinguir pelo nome de *virus* toda a materia produzida sob a influencia d'uma perturbação que occasiona á maneira d'um veneno, alterações profundas no organismo e possue a propriedade de provocar sempre as mesmas perturbações morbidas se o virus é o mesmo. A maior parte das vezes são productos da decomposição que tem logar nas partes doentes (por exemplo nos tecidos) atacados de gangrena, de tumor carbuncoloso de decomposição saniosa, etc. Talvez a acção do virus seja devida á presença de certos fermentos.

O virus fixo sobre uma substancia animal material, a sanie, etc., chega ordinariamente d'um foco local para os vasos lymphaticos ou sanguineos: ordinariamente os ganglios lymphaticos participam d'estas infecções virulentas, temos frequentemente occasião de verificar este facto nas doenças secundarias do laparão e do mormo dos cavallos.

As affecções devidas a um virus podem-se produzir sobre o mesmo animal sobre o qual estes productos se desenvolveram; mas produzem tambem por consequencia de inoculação, ou de contacto intimo d'animaes sãos com doentes.

Já regressou a esta cidade, vindo de Espinho, o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, illustrado lente da faculdade de Medicina.

Eleições Municipaes

No proximo mez de novembro terão logar as eleições municipaes e districtaes.

Pela camara municipal já foram mandados publicar os editaes para a divisão das assembleias.

Indigitam-se diversos nomes; entre elles são mais falados os dos srs. drs. Souto Rodrigues e Fernando de Mello por parte dos regeneradores, e Costa Alemão e Bernardo de Albuquerque por parte dos progressistas.

Desde o dia 1.º do corrente que se realisa na Sé Cathedral o jubileu da Senhora do Rosario.

Declaração da Madre Eterna

Recebemos o seguinte bilhete:

«Tendo muitos cavalheiros julgado, por equivoco, que uma declaração inserta nos jornaes sobre a excentrica *Madre Eterna*, parodia ao Guerra Junqueiro, pertence ao distincto poeta da *Lyra Intima* o sr. Joaquim d'Araujo—tenho a participar aos meus amigos que essa declaração que enviei ao jornalismo pertence á minha humildissima pessoa

Gaya, 29 de setembro de 1885.

Joaquim José d'Araujo.»

Regressou de Luso a esta cidade o sr. dr. João Maria Ayres de Campos.

Gymnastica, dança e esgrima

Estes complementos de uma educação, propriamente dita, teem sido grandemente desprezados em quasi todas as terras do nosso paiz. O Porto porém, esta cidade, onde se teem iniciado tão notaveis emprehendimentos, ha já algum tempo que se acha dotada com um estabelecimento d'esta especialidade.

O Gymnasio Lauret estabelecido no Largo do Laranjal, n.º 4, 1.º andar, cujo corpo docente permitte a frequencia a alumnos de ambos os sexos pelo que é composto dos ex.mos srs.: D. Violante Stattmiller, Paulo Lauret, A. Costa, A. Santos, Antonio Pereira e A. Lopes, offerece á mocidade portuense, a par de um dos mais apetecidos recreios, um excellente meio educativo.

Agradecemos o bilhete de admissão permanente ás lições de gymnastica e esgrima, com que fomos brindados.

Linha ferrea de Torres

Estão já abertos e preenchidos os alicerces da estação de Torres Vedras, que ficará com perto de 90 metros de comprimento. Foi cortado parte do antigo aqueducto da villa e substituido por encanamento subterraneo com fortes manilhas de ferro.

Está quasi completo o grande desaterro da Certã, deixando em frente do tunnel, desembaraçado até á villa um grande lanço de mais de 2 kilometros, com formosissimo panorama.

O tunnel da Certã (160 metros) está quasi perfurado: no tunnel do meio está-se procedendo á abobadagem, e o da Boiaca vae tambem em grande adiantamento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Album photographico e descriptivo, por J. A. da Cunha Moraes. O n.º 6 contem tres photographias sendo as duas primeiras os retratos de dois principes negros e a terceira á vista geral de Banana.

É edição da casa David Corazzi.

—*Gil Braz de Santilhana*, magnifica traducção de Julio Cesar Machado e edição luxuosa da casa de David Corazzi. Saiu á luz o fasciculo 10.º.

—*Defeza do racionalismo ou analyse da fé*, por Pedro Amorim Vianna, edição da livraria Cruz Coutinho do Porto. É um volume de 286 pag. de boa doutrina scientifica, um reflexo do merito intellectual de seu auctor.

—*A Illustração.*—Acabamos de receber o n.º 18 da mais importante e valiosa revista litteraria e artistica que se tem publicado em portuguez.

O numero a que nos referimos, para não desmentir o subido credito em que é tido tão excellente periodico traz uma bellissima collecção de gravuras nitidamente impressas, e insere varios artigos cujo interesse e importancias estão á altura dos nomes que os firmam.

A Illustração assigna se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Preço 100 réis cada numero.

—*Noventa e Tres.*—Principiou a publicar se a traducção portugueza d'este notavel livro de Victor Hugo, editada no Porto por Lemos & C.ª. Já sairam á luz as tres primeiras folhas.

—*O Occidente*—O n.º 241 em nada desmerece o conceito obtido pelos anteriores. É sempre a mesma nitidez, a mesma belleza litteraria e artistica; merece ser lido este importante periodico.

—*Jornal de horticultura pratica.*—O n.º 10 do vol. XVI vem interessantissimo. Abre com o desenho de um açafate de plantas que deve produzir magnifico effeito se fôr realisado em algum jardim.

NECROLOGIA

Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira, filho de Domingos Ferreira e Josepha Catharina, das Casas Novas, de 37 annos, fallecido no dia 27.

Josepha Maria, filha de Verissimo Marques (o nome da mãe ignora-se), da Marmeleira, de 80 annos, fallecida no dia 27.

Luiza Maria d'Oliveira, filha de Manuel dos Santos d'Oliveira e Esperança da Silva, de Penacova, de 60 annos, fallecida no dia 29.

Manuel Adelino da Costa Pinto, filho de José da Costa Pinto e Maria Augusta da Costa Pinto, de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 29.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
38—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

AOS PECHINCHEIROS

No dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges 129 a 133, hão de vender-se todos os effeitos da massa fallida de Manuel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra, e que se compõe de tabacos e mobilia.

Vai tudo á praça com o abatimento de 50 %.

O procurador da curadoria fiscal
Rocha Ferreira.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1885

UM volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc. 300

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia..... 300

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123.

(1)

Tribunal commercial de Coimbra

LEILÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 11 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, e loja com os n.os de policia 129 e 131, hão de vender-se em leilão os tabacos e mais objectos pertencentes á massa fallida de Manuel da Costa Veiga, sendo postos em praça por metade do valor em que foram avaliados, visto que não tiveram lançador na primeira praça.

Coimbra, 1.º d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

(2)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1:500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 39, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13.

(3)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(4)

O CIRURGIÃO dentista Caldeira da Silva participa aos seus clientes que permanece em Coimbra durante a presente estação balnear, podendo ser procurado no seu consultorio desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, excepto nos dias santificados.

Acaba de receber uma grande quantidade de dentes artificiaes e todos os mais accessorios para dentaduras que colloca por todos os systemas conhecidos e que substituem para todos os effeitos, e do modo mais completo, os dentes naturaes.

Consultorio dentario.—Rua do Ferreira Borges, n.º 39—1.º.

(5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICAZES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ALTA NOVIDADE

EM fazendas de lã, taes como: Casimiras, cheviots, flanellas, pannos pretos, azues e castanhos; tanto nacionaes como estrangeiros. Sortido completo. Preços sem competencia, na Nova Loja de Pannos do

TELLES

24-26—Rua da Sophia—28-30

COIMBRA

Leccionação

O PADRE José Ribeiro de Liz Teixeira lecciona Portuguez e Latim. O curso abre no dia 6 de outubro na residencia do annunciante, na Praça do Commercio.

(7)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

(8)

Mathematica, Introducção, Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica: no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8.

(9)

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.200:000$000

ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido do raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Sède em Lisboa—Rua da Alfandega n.º 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra — José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.

(10)

CASIMIRAS e cheviots para fatos completos, pannos pretos para capas e batinas, a preços sem egual, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(11)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, é de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH^les FAY,** Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, n.º 28

(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)

COIMBRA

DIRECTOR LITTERARIO

Bacharel Ildefonso Marques Mano

ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superiores de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

O professorado é o melhor que ha em Coimbra.

O proprietario,
J. H. Ferreira de Carvalho.

(12)

CORTES de calça a preços sem competencia, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(13)

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não venda por este meio hade fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

(14)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(15)

CODIGO
DO
RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende-se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

(16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:093 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 10 DE OUTUBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

SAUDAMOS CAPELLO E IVENS

Eil-os! São portuguezes.

Dois bravos? Para bravos atravessaram a Africa de occidente para oriente, sem fazer troar o canhão, nem silvar a fuzilaria.

Dois sabios? Para sabios andam longe dos gabinetes, percorrendo o mundo não civilisado.

O que são?

Eil-os! São dois heroes, como é preciso que sejam, no seculo XIX, os heroes.

Nos seculos XIV e XV coube o logar de honra aos navegadores; e Portugal andou na vanguarda das navegações.

Devassados em todo o sentido os mares, apurada a arte de construir e dirigir os navios, os portos de mar e as capitaes dos povos maritimos tornaram-se emporios de commercio, centros de cultura para as artes e para as letras. E Lisboa foi, entre as cidades da Europa, motivo de inveja para nações mais extensas, não mais nobres, nem mais enthusiastas.

Nos seculos XVI e XVII, seguiu Portugal uma senda tortuosa; assoberbaram-no elementos perturbadores no seu organismo politico. Mas no seculo XVIII a administração pombalina foi, apezar das cruezas que se lhe notam, devidas por ventura ás influencias geraes da politica europeia, como que um acontecimento precursor da grande revolução social do memorando oitenta e nove.

Paiz, que os fastos da historia consagrára como a patria dos batalhadores de vanguarda, nas luctas grandiosas da civilisação, Portugal parecia, meiado d'este seculo, apossado de um grave desanimo: como que abdicára o seu logar de honra.

São de novo genero as luctas da civilisação moderna. Já estão devassados os mares; trata-se de tirar aos sertões o seu segredo, aos negros a sua rudeza. Ha de na frente ir o batedor a descobrir o caminho; na reserva o commercio, a industria e a sciencia a cultivar e a moralisar os povos, ainda immersos nas tristezas de mais espessa ignorancia.

E são arduos, são só de heroes — mas de heroes, como é preciso que sejam os heroes do seculo XIX — todos esses trabalhos de vanguarda, esses trabalhos perigosos da lucta com o desconhecido.

E Portugal parecia adormecido sobre os louros de suas viagens maritimas, indifferente ao movimento moderno da exploração dos continentes.

Eram todavia parallelos e similhantes — o papel de circumnavegação de Africa e o de explorador dos territorios internos do continente negro!

Trabalhos parallelos e similhantes, ambos arriscados, ambos perigosos, ambos grandes, ambos promettedores de immarcessivel gloria! Realisaram portuguezes o primeiro; quem realisaria o segundo?

***

As sociedades de geographia haviam principiado, na Europa central, a advogar as viagens ao interior de Africa. Fructo da expansão colonial de outros povos, as colonias portuguezas retrahiam-se, graças ao nosso adormecimento.

Como se esta geração representasse um momento de descanço, no labor secular do paiz, o nosso nome ia perdendo a sua aureola de glorias navaes.

Desperta o gigante e recompõe os restos do esphacelado manto, com que cobrira o mundo. A Sociedade de Geographia de Lisboa organisa o inventario dos haveres que ainda existem, indica a necessidade mais urgente. Retomemos nosso antigo papel, sejamos os da vanguarda na exploração do interior da Africa.

Outros nos teem já precedido no caminho, Levingston e Stanley são já dois nomes afamados. Não importa vamos para a frente, em pouco tempo faremos esquecer as emprezas menores, por outras mais numerosas e maiores, e mais brilhantes.

Vamos; tomemos o nosso antigo logar no grandioso empenho de abrir ao commercio, á sciencia, á civilisação, o interior do continente africano! Era este o pensamento da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Já portuguezes haviam tentado percorrer os sertões; não soára porém ainda a hora de trabalhos mais completos n'este grandioso empenho. O insucesso dos primeiros crentes tornava até mais difficil a tentativa dos novos.

Não se perdem porém os germens das virtudes antigas, no somno reparador de algumas horas. Saccudam o organismo, que não morreu; após o descanço, d'elle brotarão logo lampejos da antiga luz, scintilações do genio immortal que o anima.

Em Portugal soltam um dia tres vezes o grito generoso de PROMPTOS! Aqui estamos, dae-nos sancto e senha; e até á volta.

Sem exclamações, sem ruido de vaidades, tres animos decididos encaram imperturbaveis o perigo, marcham serenos ao trabalho.

Quem commanda?

Deixae esse apendice a nós mesmos. Nós somos tres, animados por um só pensamento. Á similhança das trindades theologicas, representamos tres vontades para um só empenho, tres vidas para um só fim.

Ponde de parte a questão do commando, se somos tres pessoas distinctas, consubstancia-nos em uma só entidade esse pensamento grandioso — Devassaremos os segredos da hydrographia africana.

O paiz estremeceu pela sorte dos valentes, dos generosos, dos arrojados e elles partiram.

Partiram; e mezes e mezes de anciedade, longos como a desesperação de quem espera, longuissimos como a incerteza de quem não sabe do que ama, se passaram n'uma espectativa dolorosa.

Mas era a vespera d'uma radiante alvorada.

***

SERPA PINTO está vivo!

Este grito consolador atravessou o paiz, como se fosse uma alma nova que o vivificasse.

Depois a felicidade completou-se: CAPELLO E IVENS estão vivos!

A trindade perdurava.

E, se os individuos tomaram diverso rumo, consubstanciava-os a mesma obra.

E obra era tal, que esmorecia a fama de Levingston e Stanley!

O repouso foi curto; os heroes voltaram á lucta.

CAPELLO E IVENS voltaram a determinar novos pontos geographicos; houve outra vez mezes de expectativa dolorosa.

Mas era uma RESURREIÇÃO das antigas virtudes, o que os nobilissimos exemplos tinham operado; falou-se logo em organisar outra expedição, que fosse obter informações de CAPELLO E IVENS.

Não foi precisa, que outro grito de venturas atravessou novamente o paiz: CAPETLO E IVENS estão vivos!

Estava resolvido mais um problema da geographia, COM EXITO COMPLETO.

É UMA RESURREIÇÃO de antigas virtudes, o que os nobilissimos exemplos estão operando.

O commercio levanta-se; elle irá na esteira dos descobridores.

A instrucção irá com o commercio; far-se-ha acompanhar pela arte.

A civilisação portugueza será um facto no interior d'Africa, occupará pagina brilhante na historia da humanidade.

***

Encheram nossos antigos reis de honras, de riquezas, de privilegios, os circumnavegadores da Africa. Era que n'esses tempos todo um povo estava consubstanciado n'um homem.

Hoje um homem é o representante do povo; representa-o, porque o sabe comprehender.

E é todo um povo que faz a apotheose dos seus heroes; é todo um povo que se ufana de ter por compatricios dois homens da altura moral de CAPELLO E IVENS.

Passae em triumpho, vós que servistes a patria e a civilisação; passae, que tendes por estrada o nosso coração.

Não vos seja pesada esta soffreguidão de vos ver, de vos admirar; os homens da vossa estatura não pertencem só a si.

Mostrae-vos, para que o vosso exemplo continue a resurreição das virtudes de nossos maiores, para que nossos filhos aprendam em vossos feitos a norma do seu proceder.

E não esquecemos, n'este momento, fazer um voto pelas prosperidades de SERPA PINTO.

É outro heroe que lucta, que está sendo objecto da nossa expectativa, que bem merece estes votos de cordealidade, sem que a festa d'hoje deixe de pertencer aos dois benemeritos hospedes, que saudamos

Sinceramente exclama Coimbra, a terra classica das letras portuguezas: Glorificados sejam CAPELLO e IVENS.

CAPELLO E IVENS

DOIS TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Segundo os bellos artigos da *Revista Militar*, firmados por Alfredo Maia, coordenámos os seguintes apontamentos biographicos dos heroes do dia.

Hermenegildo de Brito Capello

Hermenegildo Capello já tinha dado as melhores provas da sua valentia sem limites.

Muitas provas; muitas.

Mais do que uma, do que duas, mais, muitas mais; embora não possamos aqui recapitular quanto elle tinha feito para comprovar a sua audacia.

É valente?

É valentissimo.

Ahi vae um facto.

Na costa occidental d'Africa existia (ignoramos se ainda está em exploração) uma rica fazenda situada proximo do mar, n'um sitio chamado «Equimina». A maior parte dos nossos navios crusadores, muitas vezes fundeavam n'aquelle ponto da costa, levados ali não só pela belleza do logar, como pela facilidade d'acquisição de refrescos.

N'aquelles terrenos, porém, eram frequentes as visitas do mais temivel dos animaes do matto: o leão.—Não raras vezes desappareciam vitellos e carneiros e, de quando em quando, algum preto, cujas ossadas se encontravam não longe dos terrenos cultivados.

Os administradores das fazendas não estavam ociosos, e armavam ratoeiras onde alguns leões caiam mortos, ou eram feridos, e depois procurados para se lhes dar o *Coup de grace*.

Uma das preoccupações do então tenente Capello era o poder-se encontrar com um leão. Desejava conhecer a sensação que experimentaria, quando estivesse em presença do terrivel animal.

O acaso serviu-o.

N'uma das vezes que o navio, em que elle estava embarcado, fundeava defronte da «Equimina», foi elle convidado pelo administrador da fazenda para assistir á caçada de um leão; é natural que recebesse com alvoroço um tal convite.

No seguinte dia, antes do nascer do sol, seguiam em procura do leão o administrador e empregados da *Equimina*, o tenente Hermenegildo Capello e muitos escravos.

Chegados a uma pequena matta onde estava a fêra, fez-se uma especie de cordão, dispararam-se alguns tiros para o mais denso da matta, e empregaram-se todos os meios, usados em taes casos, para a obrigar a sair á clareira, onde podesse ser morta. O animal, porém, parecia presentir o fim que ia ter, e não desemboscava.

Afinal um terrivel bramido, indicou, aproximadamente, o sitio onde estava o valente bicho. Um pobre preto, mais afoito que os outros, chegou-se á orla da matta para enxergar o animal, e teve como paga do seu atrevimento, uma tremenda bofetada dada pela delicada garra do perseguido, que o deixou examine, com a cara em miseravel estado. Pouco depois o animal saia do seu abrigo, e em dois saltos enormes, collocou-se á distancia de 50 passos do grosso dos caçadores.

Era um soberbo leão de terrivel juba, com uma cauda volumosa e inquieta, que lhe fustigava as ilhargas. Dava roncos que horrorisavam, mostrando as presas brancas, brilhando em fundo avermelhado...

Pertencia de direito ao convidado ser o primeiro que lhe mettesse uma bala. O tenente Hermenegildo Capello avançou firme e seguro na pontaria que ia fazer, parou a uma distancia de 15 passos, e apontou á cabeça do animal, que a este tempo, inquieto e um pouco admirado de ver avançar aquelle homem só se preparava para em dois saltos o esmigalhar, triturando-lhe os ossos do craneo, e rasgando-lhe as carnes com as suas temiveis garras.

A hesitação de segundos seria a perdição do caçador; um momento mais o leão daria o primeiro pulo, e nada o poderia salvar. Os outros caçadores assim o entendiam, e mostravam o que sentiam na anciedade com que espiavam os movimentos do leão.

Passaram-se alguns momentos, que pareceram seculos; por que hesitava o atirador? Seria para firmar melhor a pontaria? Estaria paralysado pelo terror? Nada d'isto; o que o tenente Hermenegildo Capello queria era admirar o animal que tinha diante de si; o que o enlevava era a magestade d'esta fêra, desembaraçadissima nos movimentos, mostrando uma força herculea e uma musculatura enorme, mas elegante, que, como molas poderosissimas, lhe permittia dar pulos de dez e mais vezes o seu comprimento: era esta a explicação d'aquella momentanea demora, que podia ser fatal.

Tudo tem um fim, e o caçador resolveu-se a fazer fogo; dois tiros disparou, e duas balas se foram alojar no craneo do leão. Houve um ronco, um salto, mais para o lado do que para a frente, estremecimentos, e mais nada...

O tenente Hermenegildo Capello recolheu para bordo, muito naturalmente, e como se não tivesse arriscado a vida mil vezes em tão poucos segundos!...

Eil-o! Ahi está retratado.

Roberto Ivens

Entrando em 1870 na Escola Naval, logo ahi deu plena demonstração do que valia.

O seu genio alegre e as suas maneiras desembaraçadas e rapidas, deixavam conhecer logo á primeira vista, que sairia d'elle um magnifico official de marinha, um verdadeiro homem para o mar, um *safarascadas*, na expressão pittoresca, dos homens de *cabos a dentro*.

O Ivens sim, tem geito para isto.—diziam ás vezes os condiscipulos e contemporaneos.

Em setembro de 1871 embarcou na *Estephania*, que *ia para dentro*, pelo Canal de Suez, em direitura a Goa.

Eram quatorze os guardas marinhas, todos rapazes alegres e corações expansivos. O Ivens, porém, era a alma do alojamento não digo bem, do navio.

O seu gosto pelo mar fez d'elle em breve um bom immediato de quarto e na volta da corveta a Lisboa, já ficava sósinho em cima da ponte, quando o tenente ia almoçar.

Estudioso e curioso das mil particularidades do official de marinha, exercitava-se principalmente em calculos, tornando-se um bom observador, especialidade que nem todos attingem e que, na humanitaria commissão de que regressou agora, lhe deve ter facilitado muitos e importantes trabalhos.

Durante a viagem entreteve-se elle construindo uma carta dos mares por onde iamos navegando, em que traçou a derrota do navio, Outra qualidade tem ainda que muito lhe devia aproveitar—é um bom desenhador.

No meio de todos estes trabalhos e das canceiras de noventa dias a quartos, o Ivens nunca perdeu o seu bom humor e aproveitava as occasiões todas de dizer uma phrase picante, fresca, engraçada, a que dava maior realce, com as suas maneiras e gestos.

Estavamos no mar Vermelho e elle desenhava a sua carta.

N'um certo momento determinava a posição de um baixo e tratava de o desenhar no papel, quando entrou na praça d'armas um barbado tenente, cuja figura e palavras eram a perdição das filhas d'Eva, um perigo verdadeiro e constante para ellas...

O Ivens viu-o, sabia d'onde *elle vinha* e, no logar do baixo, pintou uma boa caricatura do nosso tenente, escrevendo em vez do nome *Dangerous shoal*.

Era a alma do alojamento, era a alma do navio!

Deixemol-o agora cruzar nos mares de Angola e da America do Sul. É official de marinha, tem paixão pela sua farda, veste-a para a honrar e por isso nimguem espere vel-o muitos mezes seguidos, subindo ao passo de *flaneur* a Calçada do Carmo e o Chiado.

Chegou da America, quando se fallava n'uma expedição scientifica ao interior da Africa. O Ivens e o seu companheiro Brito Capello, foram os primeiros a apresentar-se para esta campanha perigosissima, em que só a patria tinha a certesa de alcançar gloria e fama, porque elles podiam deixar a Europa, para nunca mais voltar a ella.

Em mais de meio anno a expedição á Africa não passou de projecto e o Ivens, segundo o costume, começava a impacientar-se e a andar triste; já estava em Lisboa havia muito tempo.

Isto não se decide e eu vou-me embora, dizia elle muitas vezes. E embarcou-se para Angola.

Chega o anno seguinte e falla-se novamente na expedição. Sôa isto aos seus ouvidos e eil-o que vem rapidamente a Lisboa, afim de reclamar aqui o seu direito a arriscar a vida pela humanidade, pela sciencia e pela patria!

Quando transpoz a barra já os seus dois companheiros Hermenegildo Capello e Serpa Pinto, tinham dito adeus ao Tejo e singravam, a bordo d'um paquete, em direitura a Loanda. Succedia isto em 14 de julho de 1877; dias depois, tendo tempo apenas de abraçar seu velho e honrado pae e mais familia — a 7 de agosto, já elle ia louco de contente e de enthusiasmo, ligar-se em Loanda aos seus companheiros de aventuras.

Eil o! É assim o Ivens.

Acaba de perder sua esposa, uma virtuosa senhora, o apreciado escriptor sr. Alexandre da Conceição.

Acompanhamos em sua dor o pugnador acerrimo pelos melhoramentos da educação na familia.

HORRIVEL

Dezoito annos! que edade tão bella para triumphar a vida! Mercadejar a belleza em aventuras faceis e dissolutas... depois, sem a mais leve comprehensão do dever, sem um movimento de dignidade, que eleve a mulher um pouco acima de qualquer femea que anda pelas encruzilhadas, largar um embaraço em qualquer canto e continuar a vida airada. Que pandiga! que esperteza!?

Felizmente o caso é excepcional, se bem que a sociedade precisa pensar um pouco, quanto a excepção se vae tornando intensa A educação das raparigas vae por um pendor desgraçado; as julietas da rua vão sendo numerosas de mais. Alerta philantropos de educação!

Maria José Dias de 18 annos de edade, teve um filho natural resultado de verduras da mocidade. Dizem que era estouvada e voluntariosa, talvez; no entanto tinha mãe, vivia com ella, e a nenhuma mãe se occultam até ao fim essas coisas, senão quando a mãe quer ser illudida.

Maria José, não para occultar a sua vergonha, em que ninguem acreditava, mas para se ver livre do resultado de suas loucuras, enterrou o filho, logo após o parto! Vivo? Só sabemos, segundo já está averiguado, que a creança nascera viva!

E a mãe da filicida? Tambem está presa. Ajudou o crime ou encobriu-o somente? O processo o dirá. Mas é ultrarepugnante o papel de uma avó na exterminação do seu neto.

E os rapazes da grande roda, os heroes d'estes romances de lama? Ah! Outra lastima da orientação dos costumes juvenis.

Sempre infelizmente haverá homens, que não corem de principiar a sua carreira por aventuras completamente suezes.

As cooperativas de temperança teriam muito que fazer, se viessem por estes meandros da mizeria moral da sociedade espalhar um pouco de luz vivificante para o espirito.

Já regressou da Figueira da Foz a esta cidade o sr. dr. João Bernardo Heitor de Athayde, digno professor do lyceu e advogado.

RECEPÇÃO AOS EXPLORADORES

Está annunciada a passagem, n'esta cidade, do comboio expresso que leva os benemeritos exploradores á uma hora da tarde.

Vão comprimental-os o governador civil, camara municipal, associações e grande numero de cidadãos.

A Associação dos Artistas de Coimbra offerece a Capello e Ivens os diplomas de socios benemeritos. Os diplomas foram expressamente impressos, com os nomes dos novos socios em letras douradas, e vão em pasta de setim azul com fitas brancas, tendo em letras douradas o nome da Associação offerente.

Á Associação dos Artistas consta-nos que se aggregarão outras, que devem partir ao meio dia, em cortejo civico, a pé, sob suas respectivas bandeiras, até á estação velha. Não foi possivel obter, talvez por falta de tempo, que o comboio subisse á estação das Ameias.

Abre no dia 18 á circulação o ramal do caminho de ferro d'esta cidade. A antiga estação fica-se denominando *Coimbra-bifurcação* e a das Ameias simplesmente *Coimbra*.

Haverá comboyo entre as duas estações em correspondencia com todos os ascendentes e descendentes; serão pois seis as carreiras de ida e outras tantas as de volta entre as duas estações.

A noite passada, cerca das onze horas, se ouviram no Terreiro da Herva d'esta cidade gritos lamentosos de alguem que soffria e muito.

Por mais de uma hora ouvimos os lamentos, sem podermos obter o motivo da queixa, se filho de desastre ou de doença repentina.

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

As sessões dos dias 7 e 8 foram destinados á discussão dos pareceres das commissões.

O exm.º presidente terminou a sua luminosa exposição do ensino da lingua materna, e o representante da junta escolar de Coimbra fez um esboço preliminar sobre o ensino da chorographia e da historia.

Entre os votos de louvor lembra-nos, que se votou um á Camara Municipal pela cedencia da sala das sessões para ahi se realisarem as conferencias, outro á Junta Escolar do Concelho de Coimbra por tomar parte nos trabalhos do congresso, outro finalmente, por acclamação, á presidencia por ter dado, quanto possivel, aos conferentes o ensejo de tornar praticos e de immediata applicação os seus trabalhos pedagogicos.

Estava para ser esta a ultima sessão da conferencia d'este anno; a pedido porem de muitos professores, decidiu-se que ainda no dia nove houvesse outra sessão destinada simplesmente á apresentação de pensamentos de methodologia escolar.

Falaram n'esta sessão poucos membros; attrahiu por largo espaço a attenção da assembléa uma clara exposição, feita pelo presidente, dos usos do quadro preto na escola e do methodo de ensinar praticamente a arithmetica e o systema metrico.

E o ex.mo presidente, exortando o professorado ao estudo, afim de se apresentar dignamente na conferencia do anno proximo, encerrou a sessão.

O professorado vae geralmente bem impressionado do caracter de generoza propaganda, e applicação pratica, que n'este anno tomaram os trabalhos pedagogicos.

Já regressou a esta cidade, d'onde tem estado ausente, o sr. padre Ignacio de Carvalho, digno capellão da casa real.

A morte de um homem notavel

Era verdadeiramente estimavel, e muito estimado, o dr. Daniel Ferreira de Campos, dignissimo professor de portuguez no Lyceu Central d'esta cidade.

Colheu-o a morte implacavel no meio da familia, que o adorava, que n'elle via todo o seu amparo, toda a sua felicidade. E esta morte resoou tristemente nos ouvidos de quantos conheciam o bondoso professor.

Á corporação do lyceu enviamos nosso mais sentido pezame.

No lyceu de Santarem matricularam-se para o proximo anno lectivo apenas dez alumnos! Como o pessoal docente é de oito individuos temos quasi um professor para cada alumno.

E' este o resultado das reformas, que satisfazem interesses particulares, e não as necessidades publicas.

Discurso inaugural das conferencias pedagogicas em Coimbra em 1885.

(Continuação)

Do mais perfeito gorilla, ao mais rude homem do seculo XIX ha distancias que se não prehenchem, phenomenos que se não encadeiam.

O pé dos animaes inferiores ao gorilla é destinado ao simples trabalho da resistencia para a marcha, os membros anteriores são um complemento do pé. No homem a questão muda de face: o pé, como sôcco de pyramide, é destinado á posição perpendicular, é o primeiro elemento da attitude propria á dignidade, á supremacia.

No gorilla tudo são mãos, mãos porém que só se destinam á aprehensão; não anda, engatinha. No homem a mão é uma nova maravilha, os seus dedos desprovidos de garras são dotados de um delicadissimo sentido, o tacto; a disposição destes dedos, a sua flexibilidade, a disposição de suas phalanges, são o prenuncio da arte; não teem força, despedirão raios; são grossos, produsirão as placas delgadissimas do oiro; são finos, far-se-hão servir pelos eixos enormes do Lewiathan.

No gorilla, e do gorilla para baixo, o angulo visual baixa da linha do horisonte para a linha da terra. No homem, o raio visual sobe da linha do horisonte ás estrellas, fita o zenith com facilidade e toma então um ar verdadeiramente augusto, sublime!

Appareceu este mamifero singular sobre

a terra, quando a natureza parecia não estar disposta para recebel-o: para caçador corria menos do que as alimarias silvestres; para lavrador, seus dedos eram menos resistentes, do que a terra, cujas entranhas lhe era preciso abrir; para luctador, seu dente era menos proprio a ferir, do que o do javali, e nem garras tinha que podessem competir com as do leão.

O primeiro sábio d'esta raça singular descobriu a primeira machina; qual seria? provavelmente a pedra, com que abriu por primeira vez uma noz silvestre para lhe saborear o conteudo.

O ultimo sabio. . esse não podemos dizer, nem o que fará, nem quando viverá. O progresso é infinito, infinito como o seio de Deus, dentro do qual todas as nossas ideas se encerram, todos os nossos anhelos de saber se revolvem, se limitam.

Parece que naturalmente principiaria por submetter ao imperio das suas necessidades a natureza inorganica; a exploração do homem pelo homem seria a ultima conquista por ser a mais difficil. A chronologia demonstra-nos que foi mais intenso em primeiro logar este dominio, substituindo o gradualmente as conquistas da sciencia.

Ha uns seculos atrás, o homem lançou o poder de sua intelligencia sobre outro homem, escravisou-o. Era a necessidade. O primeiro talento, que concebeu a idea de atravessar um rio com uma ponte, precisou de grossas traves, que elle só não podia mover; o que faria? Em nome da necessidade armou-se do azorrague, sujeitou o homem menos arrojado de ideas, mas mais possante de musculos, á tracção de pesadissimos madeiros; estava constituida a servidão.

Outro sabio inventou os cadernaes, após os cadernaes outro applicou as alavancas, e cada dia, de sabio em sabio, a physica alargava seus dominios, a escravidão perdia a sua importancia.

É que a cada nova descoberta o senhor precisava no escravo menos força de braço, melhor comprehensão do valor e utilidade da machinia.

Depois o homem aventurou-se em jangadas sobre os rios, confiou-se ao segredo dos mares; que innumeravel serie de luctas, de observações, de conquistas vieram então alargar os dominios da sciencia!

Com a primeira união de forças nasceu a primeira sociedade, naturalmente de escravos, filha da necessidade, organisada pelo genio. Depois, a sciencia transformando o trabalho, deu nova phase á vida social, sempre em nome de uma necessidade ingenita, deixou de fazer-se pela imposição porque a produz expontaneamente a cultura das vontades.

Todavia ao sair da edade media ainda o escravo existia por toda a Europa, quer desmascaradamente, quer sob o titulo do condemnado á grilheta e á galé. É então que Stevin dá uma nova organisação á mechanica centuplicando as forças do operario.

(Continua).

Escandalo de capitão-mór

Vae com vista ao sr. inspector de ensino primario da Guarda.

Consta-nos que se fizeram na septima circumscripção uns exames de candidatos ao magisterio de ensino complementar, que por lei se deviam fazer na terceira circumscripção.

Diz a versão, que nos chegou ao conhecimento, que s. ex.ª, o sr. inspector da Guarda se deixára prender n'umas rêdes de baixas intrigas e de balofas fidalguias. Se é verdico o facto, estamos antes inclinados a acreditar que o fidalgo inspector foi surprehendido em sua proverbial boa fé.

A lei quiz acabar com essa ignobil contradança, de sabios da ultima hora, que procuram, para theatro de exames, não o local but o jury destinado pelos regulamentos, mas as pessoas, em quem têem maior influencia por motivos que elles sabem, e nós suppomos.

Ora se é certa a versão, é tambem certissimo, provar-se-hia á evidencia, que o fidalgo inspector conhecia todos os tramas da rêde; logo não foi surprehendido; e isto equivaleria a ser connivente.

Como é que individuos que estudam em Coimbra vão fazer exames de candidatura ao magisterio á Guarda?

Srs. do Conselho Superior de Instrucção Publica! Aqui del Rei! Então isto chega a ser presa de capitães-móres? Mudam os ceios vae com elles a caterva dos apaniguados? Ahi teem, senhores, o que valem as prohibições ao elemento official.

Se o elemento official está podre, elimina-o ou tirae lhe a vara da justiça. Embora prohibaes aos professores secundarios e superiores a industria do ensino, a vêniaga e a concussão rir-se-ha sempre das vossas indignações, muito platonicas mas pouco uteis.

Prohibis aos professores a industria, sem lhe garantirdes a independencia; ao mesmo tempo deixaes por esse paiz umas tribunêcas accessiveis a explorações, em que os fidalgos da decadencia parecem cair de um modo indigno.

Tiremos a limpo a prevaricação das leis, porque os funccionarios não se crearam para *arranjos* de amigalhaços, mas para gerirem com despreoccupação os negocios publicos.

E ha gente tão lorpa, que se fia nos *arranjos* e nos *amigalhaços*, como se fossem as coisas mais seguras d'este mundo.

Em resumo vae com vista ao sr. inspeda Guarda a nossa exposição. Dizem-nos que atrás de s. ex.ª foram á Guarda fazer-se exames contra as disposições peremptorias da lei. E se são certas as pessoas indigitadas, não é duvidoso que s. ex.ª pelo menos fez vista grossa.

Mas um inspector fidalgo, como official mente se nos impingiu, se bem que com direitos que desconhecemos, a fazer vista grossa?!!

Valha-nos Deus. Isso não parece poder ser.

Uma esperança perdida

Está de luto o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, conhecido professor e antigo reitor do lyceu de Coimbra.

Morreu lhe seu filho Gustavo Joyce Diniz, mancebo de largas esperanças pelo talento que revelara, e pela sua applicação ao estudo que lhe havia grangeado a estima dos professores e uma carreira muito distincta no curso dos seus estudos preparatorios.

Succumbindo a um ataque de febre palustre, a poucos kilometros de Coimbra, foi o cadaver trasladado para a cidade onde se fez o sahimento. N'este se via quanto ha de illustre em Coimbra, como merece a familia dorida.

Não estão de todo serenos os animos no paiz vizinho. O governo, não contente com exercer uma rigorosa censura sobre os jornaes e telegrammas, parece que, segundo informações enviadas das fronteiras a jornaes inglezes, tem attentado contra a inviolabilidade das cartas!

Diz um correspondente que isto é nada menos que a «ressurreição do gabinete negro, e um escandalo de que toda a Hespanha deveria corar.»

Commentando um artigo de fundo, as informações do seu correspondente, o *Times*, diz que a violação do segredo das cartas equivale a um roubo. Ajunta que a peior inimiga da Hespanha é ella propria.

Uma heroina da caridade

Contam os jornaes hespanhoes que, declarando se o cholera em Valpalmas, Conceição Irena, de doze annos de edade, filha da professora do logar, assistira com o maior carinho aos seguintes cholericos, que successivamente morreram: o mestre-escola e duas filhas, o pae da propria Conceição, a mae, uma irmã de trez mezes, que constantemente trazia ao collo e alimentava com leite de cabra por não encontrar quem lhe quizesse dar de mamar, e finalmente um irmão de seis annos.

Sendo depois atacado do mesmo mal outro irmão de nove annos, a boa Conceição deitou-se-lhe na cama, aquecendo o com o seu proprio calor, o que o salvou.

Quando morreram os paes de Conceição a orfã foi, com seus irmãos e uma avó, obrigada a deixar a casa, e passou a habitar uma cabana a meia legua do povoado onde por ordem da auctoridade só ia uma mulher a levar-lhe alimentos. Ahi foi a boudoza menina a providencia de todos; ao seu amparo devem a vida os unicos membros da sua familia, que ainda restam: avó e irmão.

Abençoada infancia! Como és esplendida e bella?! Só tu concebes esse desprendimento generoso da vida, que sublimou Conceição Irena.

O governador de Saragoça propuz ao ministro competente, que á heroina da caridade de Valpalmas se conferisse a cruz de beneficencia de 2.ª classe.

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

Temos presentes dois desinvolvidos mappas do movimento d'este seminario no anno lectivo findo.

Os beneficios, prestados por este seminario a ordinandos pobres, importaram na valiosa quantia de 7:206$660 réis, distribuidos por 137 alumnos, dos quaes uns receberam o beneficio total de serem dispensados do pagamento de mezadas e matriculas, outros apenas tiveram abatimentos n'essas quantias, conforme suas circumstancias.

O resultado obtido pelos examinandos d'este estabelecimento de educação é o seguinte:

Approvações nas diversas disciplinas em exames feitos no seminario — 193.

Approvações em exames feitos no lyceu —265.

Adiamentos nos exames do seminario—34.

Adiamentos nos exames do lyceu—52.

Distinctos no seminario—18.

Distinctos no lyceu—9.

Approvações em exames para os ministerios sagrados—51.

Approvações no curso theologico—39.

Reprovações no mesmo curso—3.

A Moda Illustrada

Uma noticia que deve agradar deveras ás nossas elegantes:

A casa editora David Corazzi distribuiu hoje com a proverbial pontualidade o n.º 165 d'este interessantissimo jornal de modas. Quem quizer estar ao facto das ultimas novidades de Paris, em artigos de modas para senhora e meninos, bem como vestir com economia e o mais apurado bom gosto deve fazer aquisição d'este excellente periodico, o qual, além da sua especialidade insere grande variedade de artigos dos nossos mais primorosos escriptores.

A Moda Illustrada assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, custa apenas 200 reis cada n.º avulso.

Figueira de Castello Rodrigo

Finalmente foram arrematadas parte das obras, que a camara d'este concello, *ha mais de 7 annos*, tem em projecto.

São duas as obras que a camara tem em construcção, canalisação de aguas, e uma estrada que liga a séde d'este concello com a povoação de Escarigo, na raia hespanhola.

A primeira d'estas obras é de grande importancia, e julgamos que ninguem a deixará de approvar, por quanto esta villa é muito falta de aguas, bem como grande parte das povoações d'este concello.

A segunda obra, na nossa humilde opinião, não devia por em quanto ser feita, pois que ha melhoramentos de maior necessidade, taes como: as construcções de um cemiterio, de casas para escholas; tapagem de um ribeiro que atravessa esta villa, etc.

A senhora camara sabe perfeitamente, ou pelo menos já o ouviu dizer a pessoas competentes, que o cemiterio d'esta villa está em pessimas condições, e apezar d'isso até hoje não tem tratado de arranjar terreno que esteja em melhores condições hygienicas. É uma vergonha dizer-se que o cemiterio d'esta villa é o peior de todo o concelho; mais parece o logar onde se deitam os restos das bestas, do que a ultima morada dos nossos similhantes.

Tambem é de urgente necessidade, que a camara mande construir quanto antes casas de eschola dos dois sexos. Façam alguma coisa em prol da instrucção, não sejam só satisfeitos os caprichos e as conveniencias dos senhores vereadores.

Pedimos pelo amor de Deus e da importante saude dos illustres vereadores que acabem de tapar o ribeiro. A senhora camara nem para ella é boa! Valha-a Nossa Senhora d'Agrella que não ha santa como ella.

Realisou-se o casamento, do nosso amigo Caetano Monteiro do Rego, com a exm.ª sr.ª D. Maria Elisabeth Marçal d'Almeida. Foram padrinhos o exm.º sr. Matheus A. Pereira de Castro e a exm.ª sr.ª D. Leopoldina Marçal e Castro.

Desejamos-lhe uma eterna lua de mel.

Por hoje nada mais.

Brevemente temos que *conversar* com a sr.ª junta de parochia, d'esta villa.

Vergniaud.

N'uma aldeia da Beira Alta, appareceu ha dias na porta d'uma capella o seguinte:

AVISO

«Todos os rapases que quiserem intrar para a Irmandade de Santa Anna a por veite esta ocasião, que entra de graça. Esta ordem está em vigor só até o dia da festa de S. Sabastião: da hi para o feturo, quem quizer pagará 700 reis e um arrate de sera.

Quem estiver resolvido a intrar vanha dar o seu nome ao Snr. Juis de esta irmandade para depois os mandar a visar, para comparecerem ja, no dia da festa com suas opas.»

Bem se vê que o seu auctor é esperto... como uma *rocha*.

EXPEDIENTE

Por falta de espaço tivemos de retirar alguns artigos, e entre elles a carta do nosso correspondente do *Outeiro de S. Miguel* em Midões.

---

690 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

«—Segue os meus conselhos, costumava elle dizer-lhe, e aos vinte annos serás rainha... rainha pela belleza, pelo espirito, pelo genio... Estudar, e chegará um dia em que, cantora adorada, atravessarás a Europa, de capital em capital, por toda a parte festejada, acclamada, laureada... Trabalha, e a riqueza virá em companhia da gloria, uma riqueza immensa que ultrapassará os teus sonhos, terás trens magnificos, possuirás maravilhosos diamantes, sacarás dinheiro de cofres inexgotaveis, terás o mundo inteiro a teus pés, e verás todas as mulheres empallidecerem de raiva e d'inveja, em quanto que homens poderosissimos e nobres cavalheiros hão de mendigar um olhar teu e bater-se por um de teus serrisos...

Sara trabalhava, com effeito, e estudava com tanto empenho que bem provava quanta fé tinha nas promessas do seu velho mestre, e a que ponto elle fôra inspirado vencendo-a pela vaidade.

As ingratas difficuldades d'uma educação começada tão extemporaneamente fizeram-na hesitar ao principio, mas a sua admiravel aptidão em breve se desenvolveu, e Sara fez em pouco tempo milagrosos processos.

Com o prompto desinvolvimento da intelligencia depressa lhe veio a convicção da sua ignorancia do mundo. Comprehendeu então que a sociedade não era exclusivamente composta, como até ali pensara, de pessoas da mesma qualidade d'aquellas com quem tinha tratado. Sentiu, por exemplo, o que nunca lhe viera ao pensamento, que sua mãe, os amigos e amigas de sua mãe eram apenas miseraveis excepções manchadas pela opinião da immensa maioria.

Chegou a aprender a conhecer a arvore do bem, ella que apenas provara os fructos da arvore do mal...

É digna de mensão a avida curiosidade com que Sara recolhia as narrações e até as menores palavras do seu professor.

O insigne artista percorrera longo tempo o mundo e observara em todos os graos a escala social. Fôra um dos artistas dilectos da côrte de Vienna, muitas operas de composição sua se representaram na Italia; frequentara com assiduidade a mais alta sociedade de Paris.

E á tarde, depois de jantar, saboriando o café com os pés em cima dos reposteiros do fogão, com o seu immenso cachimbo na bocca, era-lhe grato esquecer-se do presente recordando a mocidade.

O velho allemão pintava-lhe os esplendores da côrte, a belleza das mulheres e a magnificencia dos vestuarios, as intrigas que vira agitar-se em redor de si, dizia-lhe que eram os homens que o tinham estimado, o nome das pessoas que retratara, os costumes e rivalidades dos bastidores, e quaes foram as cantoras que interpretaram as suas obras.

Aqui está de que modo, passados dois annos, o observador ainda o mais subtil não reconheceria a magra e cynica vagabunda das barreiras na fresca rapariga de formosos olhos timidos, e cujo aspecto era tão modesto que lhe chamavam na casa «a linda artista do quinto andar.»

AOS PECHINCHEIROS

No dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges 129 a 133, hão de vender-se todos os effeitos da massa fallida de Manuel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra, e que se compõe de tabacos e mobilia.

Vai tudo á praça com o abatimento de 50 %.

O procurador da curadoria fiscal
Rocha Ferreira.
(1)

VENDEM-SE

UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5. — outra aos Grilos, n.º 2. — outra aos Palacios Confusos, n.º 3, e duas na Couraça de Lisboa, n.º 29 e 31.

Para contratar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo. (2)

ALTA NOVIDADE

EM fazendas de lã, taes como: Casimiras, cheviots, flanellas, pannos pretos, azues e castanhos; lanifício nacionaes como estrangeiros. Sortido completo. Preços sem competencia, na Nova Loja de Pannos do

TELLES

24-26 — Rua da Sophia — 28-30

COIMBRA

(3)

Mathematica, Introducção, Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica; no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8. (4)

FAZ-SE publico que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formozelha, pela 1 hora da tarde e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.º Um prazo no monte de Pereira e sitio dos Alpoens foreiro a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.
2.º Uma quinta no monte de Formozelha denominada o Corgão.
3.º 18 aguilhadas no campo de Ancas e sitio da casa pequena.
4.º 7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do chão da vinha.
5.º 7 1/2 no campo e Paul de Formozelha no sitio dos escollados.
6.º 5 no mesmo sitio.
7.º 7 no mesmo sitio.
8.º 2 no mesmo sitio.
9.º 2 1/2 no mesmo sitio.
10.º 2 no mesmo sitio.
11.º 6 no mesmo sitio.
12.º 5 no campo de Formozelha e sitio do tôpo.
13.º 2 no mesmo campo e sitio do Rodello.
14.º 2 no mesmo sitio.
15.º 2 no mesmo sitio.
16.º 3 á ponte do Paulo.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja que são 6 aguilhadas. Desde o n.º 3 todas as aguilhadas pagam de fôro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho e vendem-se para pagamento de divida ao exm.º sr. João Maria Santiago de Gouvêa. (5)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13. (6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria destes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de novembro proximo até 31 de outubro de 1886, as terras que estes hospitaes possuem nos campos d'Ancos, Borralha e Ourique, concelho de Soure e Montemór-o-Velho; e bem assim uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e dois olivaes, um no sitio da Relvinha e outro no da Pedreira no Quarto, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de outubro de 1885.

O administrador,
Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.
(7)

POR esta fórma são convidados todos e quaesquer credores do fallecido Joaquim Ayres, residente que foi na Ribeira de Frades, a comparecerem em casa do signatario até ao dia 18 do corrente mez, com os respectivos documentos afim de lhe serem pagos.

Ribeira de Frades, 9 de outubro de 1885.
Olaia Vaz.

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1883

UM volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc. 300

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia 300

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123.

Introducção e Mathematica

JOÃO ANTONIO VIEIRA DE SOUSA, estudante do quinto anno de Medicina e Antonio Eduardo Vieira de Sousa leccionam estas disciplinas na rua dos Penedos, n.º 1. (9)

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, n.º 28

(ANTIGO COLLEGIO DA MISERICORDIA)

COIMBRA

DIRECTOR LITTERARIO

Bacharel Ildefonso Marques Mano

ESTÁ aberta a matricula de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superiores de instrucção publica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

O professorado é o melhor que ha em Coimbra.

O proprietario,
J. H. Ferreira de Carvalho.
(10)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

CORTES de calça a preços sem competencia, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(13)

Leccionação

O PADRE José Ribeiro de Liz Teixeira lecciona Portuguez e Latim. O curso abre no dia 6 de outubro na residencia do annunciante, na Praça do Commercio. (14)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (15)

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Serna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não venda por este meio hade fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra. (16)

CASIMIRAS e cheviots para fatos completos, pannos pretos para capas e batinas, a preços sem egual, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(17)

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.— Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:094 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Paço da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA E AS COLONIAS

Passaram por esta cidade os arrojados viajantes do interior africano. Musicas e flores, palmas e saudações enthusiasticas, tudo profusamente se fez, em honra dos bravos officiaes de marinha, a quem cabe o direito de usar a velha formula, tão predilecta de um de nossos velhos principes da segunda raça: *Talent de bien faire*.

Passaram; mas esperamos, ou pelo menos muito desejamos, que com elles não passasse o preconceito de converter em beneficio publico o nobilissimo exemplo dos viultos, que tão justamente laureámos. E, como facilmente se crê o que muito se deseja, nós cremos, sem admittir a menor duvida, que os festejos de agora denunciam uma ressurreição das antigas virtudes de nossos navegadores!

Mas nossos navegadores commetteram um erro gravissimo, foi o levarem comsigo, em vez da liberdade das consciencias, da lealdade commercial, da educação scientifica da Europa, a intolerancia religiosa, com os seus actos de fé; o exclusivo do commercio, com o pouco escrupuloso trafico dos governadores e vice-reis que, em vez de irem a fazer justiça e adquirir honra, caravam antes de fazer pezar sua espada na mesma balança, em que se pezavam as especiarias; finalmente o obscurantismo de uma sêde insaciavel do oiro e das pedrarias do oriente.

E esse erro fatal fez-nos cair das mãos o sceptro de dominadores da India. Pouco ahi valemos agora, pouco ahi vale a nossa visinha, a não mais prospera Hespanha.

Na esteira dos povos navegadores foram os povos trabalhadores, os povos commerciantes. A Hollanda e a Inglaterra estabeleceram-se solidamente sobre as conquistas de seus antecessores, procederam diversamente, colheram por tanto diversos fructos. O presente é d'ellas e por ellas.

Outro, muito outro teria sido o destino do mundo moderno, se os dois povos navegadores depozessem a espada; e, segurando a balança da justiça n'uma das mãos, empunhassem na outra o caduceu da sciencia. E, n'este ponto, justas, muito justas nos parecem todas as recriminações, todas as maldições soltas contra o desastrado systema da intoleraucia religiosa e da iniquidade commercial, que a este paiz fizeram perder as melhores joias de suas velhas conquistas.

São excessivamente fanaticos os orientaes; não ha no occidente paiz, onde uma religião não tenha proselytos; no novo mundo, a propria liberdade de consciencia tem feito, que mais de uma religião conserve o maximo explendor.

E que a religiosidade offerece um cunho de generalidade tão cabal, que de maravilha se encontrará homem sem tendencia para o sobrenatural. O que é este proprio culto da arte, tão desinvolvido em nossos dias, esta crença na sciencia dos homens, e dentro da propria sciencia este devassar constante de novas generalisações, de novas leis? não será uma feição caracteristica da religiosidade humana, uma determinação *à priori* na unidade das leis? Pois havera sabio, que depois de devassar um segredo da natureza, depois de formular uma nova lei, creia que chegou á unidade da materia, á unidade da força, á unidade da vida?

Ninguem de certo deixa de crer que, em vista dos vastissimos problemas que estão em via de resolução, e dos innumeraveis que se antevem, sem se pensar ainda em resolvel-os, esta sciencia humana que se nos apresenta tão vasta, quando a consideramos em si, é pequenissima e insignificante em comparação do que ignoramos. D'aqui um accrescimo de tendencias para o infinito, uma nova força para o sentimento da religiosidade.

É muito de proposito fizemos estas considerações, porque são muito da occasião e do assumpto mais palpitante, que nos enthusiasma — o desinvolvimento colonial para o centro da Africa.

Ora, se as lições da historia para alguma coisa servem, é para orientar o espirito publico, em presença dos problemas sociaes de alguma gravidade. E o que nos diz a historia? que as missões religiosas, por parte dos portuguezes e hespanhoes, foram em regra fataes ao seu poderio e desinvolvimento, ao mesmo passo que as missões protestantes foram uma das mais poderosas alavancas da implanação do poderio commercial das nações que as ha mandaram.

Não se apaga de uma sociedade ou de uma horda de barbaros um sentimento com a facilidade, com que na ardozia com a passagem de uma esponja se faz desapparecer uma formula, por muito tempo que alli estivesse escripta. Os sentimentos dirigem-se.

Tão intolerante é o que diz ao barbaro, ou ao selvagem, *crê*, como o que diz *não creias*. É a mesma pressão barbara, estupida, infame. Se são rudes, se são bestiaes as praticas de uma horda, só a persuasão, só o exemplo graduado, persistente, a pode e deve chamar ao gremio da civilisação.

Seriam de touriste não de sabios as viagens dos nossos modernos heroes, se pelos caminhos, que elles abrem, se não estabelecessem correntes de commercio, de arte e de instrucção. Ninguem põe hoje em duvida que o nosso commercio vive e pode fazer bastante pelo nosso progressivo desinvolvimento; mas a nossa instrucção poderá destacar proselitos? as instituições, a quem mais compete a direcção do sentimentalismo esthetico, teem por ventura uma orientação bem determinada pelas necessidades do momento e pelas indicações de uma sabedoria pratica?

A estas interrogações vem responder a lucta de intransigencias, que ainda hoje separa a religião da vida civil, como se a religião não fôra um organismo social; que ainda hoje separa os que se crêem progressistas, dos estudos religiosos, como se a mais positiva sciencia tivesse demonstrado, que a politica póde marchar independente de todo e qualquer systema religioso.

Comte, o proprio patriarcha do positivismo, tentou fazer uma religião para seu uso e dos seus adeptos, seria o culto dos grandes feitos, symbolisados nos grandes homens.

Ora, se isto assim acontece, porque é que havemos de perder o tempo n'uma lucta esteril, não querendo contar com elementos, a que a lição secular da historia dá uma determinação de desinvolvimento progressivo, não de exterminio?

Forte, muito forte, é a Alemanha; atormenta-a, assoberba-a todavia a questão religiosa.

Opulenta é a Inglaterra; a quistão religiosa gasta lhe não pequena parte da vida na Irlanda, ao passo que os seus missionarios teem feito no oriente uma progaganda verdadeiramente civilisadora.

Riu-se ha poucos dias um de nossos redactores de uma crendice popular; tremeram logo pela religião os proprios irreligiosos, criticaram a blasphemia os que seriam, a salvo de perigos, uns mata frades.

E' que se confunde o fanatismo, com o culto da virtude e do sublime. É que se confunde o officio de moer ceremonias, com o culto sublime da arte, tomado para meio de exprimir o ideal religioso. E' que finalmente é mais commodo riscar com uma pennada de tinta uma instituição do seio das sociedades, do que dirigir uma questão, extirpar um elemento perturbador, conseguir simplesmente um progresso.

Acabamos de ler em um jornal, cuja redacção estamos aliás costumados a respeitar, a seguinte apreciação do progresso.

«A igreja e a eschola, o padre e o professor; o dogma inspirado no espirito divino e a liberdade fundada no espirito humano, a que diz ao escravo que se humilhe em nome da fé, e a que aconselha ao servo que se levante em nome da humanidade; eis as duas columnas seculares que separam o velho mundo do mundo novo!!.»

Cremos que já acima demos rasão ás queixas do collega, confessando que o dogmatismo perden o fructo de trabalhos seculares da nação, levados a cabo atraves de mares desconhecidos.

O dogmatismo é porem proprio de todas as religiões, seja qual fôr a formula, sob que se apresente. E abrir uma lucta para pôr de parte um elemento, que tem a sancção de historia como necessario, e como tendo já feito as suas provas de harmonico com as leis do progresso, parece-nos egualmente de má politica.

Já lá vão os tempos do *crê ou morres;* livremo-nos de, em seu logar, implantarmos o *não creias ou morres*, que isso apenas seria a troça do absurdo pelo absurdo.

O que nos parece necessario, util, pratico, e perfeitamente adequado ás circumstancias, é que a cruz, largada a espada, vá com o commercio ao interior de Africa oppor crença a crença, dogma a dogma, persuasão por persuasão, e fazer a conquista moral do homem selvagem para a cultura da intelligencia, para o melhor gosto artistico, para a paz, para a civilisação em summa.

Se ha povos, onde a religiosidade seja nulla, ignoramol-o. O que é indubitavel é que nenhuma civilisação se fez ainda sem ideal religioso.

Tem o ideal religioso passado por phases progressivas de povo para povo, de civilisação para civilisação, teem por tanto as suas manifestações, *o culto*, passado por uma largussima evolução, que é preciso estudar cuidadosamente, para metter em linha de conta, nos calculos de determinação politica dos acontecimentos.

Se a religião de nossos maiores foi intolerante, e isso nos accarretou desgraças, do que ninguem duvida, dirijamos os seus passos para melhor norte. Não nos parece que seja preciso mudar de forma de culto para mudarmos de proceder.

É todavia desolador que, ante ridiculos e bestiaes preconceitos de um beaterio muito baixo, vejamos o clero calado, ou apenas a tremer por interesses mundanos.

Precisamos da religião — da religião *comme il faut* — capaz de mandar, pelos passos dos nossos audazes viajantes, uma pleiada de padres moços, instruidos, enthusiastas pelo amor de Deus que tudo ama, e da humanidade que toda é objecto d'esse amor.

Embora nestas luctas dos nossos dias, as invectivas á religião sejam mais duras, que os seus erros confessados; se ella é o que se impõe, manifeste-se por obras. Temos presente um distico escripto por mão piedosa: *Si autem gratia jam non ex operibus, alio gratia non est gratia.*

O celibato clerical ainda hoje podia ter esta sancção moral — a despreoccupação, o desinteresse, a abnegação de uma ingente pleiade de missionarios, homens de paz e de saber, sacerdotes do amor immenso e *incondicional* pela humanidade.

O negro seria persuadido, illustrado, civilisado na sua cubata; o mundo folgaria com a obra grandiosa da civilisação, os posteros acolheriam os bons padres, ou a sua memoria, com o enthusiasmo devido aos que bem-merecem da humanidade.

Cessem as argucias de discussão; unamos, n'esta hora solemne, todas as forças vivas do paiz no grande empenho, que o pode salvar da longa atonia de que vae resurgindo.

Chamemos á grande obra da civilisação africana todas as classes, extirpando-lhes apenas os vicios provados, aceitando-lhe as virtudes generosas.

Jornalista enfermo

Está de cama o decano dos jornalistas conimbricenses, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O concurso de amigos, a indagar do estado do illustre enfermo, são prova cabal da estima, que Coimbra por elle tem.

Fazemos votos pelas melhoras de tão estimavel collega.

INSPECÇÃO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Na porta da secretaria está affixado um aviso, declarando que, nos dias, em que o inspector não estiver impedido por serviços externos á mesma secretaria, esta se encontrará aberta das uma ás quatro horas da tarde.

É bem que em repartições d'esta natureza, onde não ha pessoal para estar permanentemente a receber as reclamações, os interessados saibam precisamente a que horas podem tratar os seus negocios.

O phyloxera

O sr. intendente da pecuaria, Joaquim Augusto Rodrigues, encarregado pela commissão central anti phyloxerica do norte, de proceder á inspecção das vinhas d'este districto durante o passado verão, encontrou no concelho de Cantanhede, considerado até agora indemne, as freguezias de Serpins e Murtede invadidas pelo phyloxera. A freguezia de Murtede, principalmente, apresenta bastantes nodoas phylloxericas.

Por mais de uma vez temos feito os merecidos elogios a este funccionario pela maneira digna, como desempenha as funcções do seu cargo, confirmando a sua muita intelligencia e aptidão em todas as commissões de serviço, tanto veterinarias como agricolas.

BENEFICENCIA

Tendo fallecido no dia 6 do corrente o serralheiro Manuel Carvalho, sua viuva e sete filhos encontram-se em circumstancias das mais embaraçosas.

É em taes apuros que as classes mostram sua educação social, tomando como proprias as desgraças dos seus camaradas de trabalho; é assim que se fortificam, que podem tornar-se respeitadas.

Uma commissão composta dos srs. Manuel da Silva Rocha Ferreira, Joaquim da Costa Rodrigues, Joaquim Albino de Gabriel e Mello, Antonio Rolivo Junior, Antonio Fernandes de Carvalho e Francisco dos Santos Azevedo deliberou promover um espectaculo dramatico musical, cujo producto reverte a favor d'aquelles infelizes.

Boa acção! Merece o auxilio de todos os caracteres bem formados.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Está, dizem, feita a paz entre a Hespanha e o imperio allemão. O chanceller de ferro obteve as regalias que mais ambicionava, como são a liberdade de commercio e da navegação, depositos de combustivel, estações navaes, etc. Por sua parte a Hespanha conserva os seus direitos de soberania, fazendo as honras de casa, pagando as despezas da garantia do commercio e da navegação, que os allemães alcançaram gosar de graça.

O mais notavel é que, depois de Sua Santidade ter recebido uma carta do imperador Guilherme, pedindo-lhe para ser intermediario na questão ventilada, a paz se celebrasse directamente entre os dois

gabinetes, sem se incommodar o Santissimo Padre.

Então para que o convidaram? para que lhe fizeram nomear uma commissão de cardeaes, que já se dispunham a analysar miudamente as allegações e as contradictas? Outro mysterio d'essa notavel diplomacia bismarkina; como nas magicas, quanto mais inesperadas são as mutações, tanto mais agradam aos curiosos, mais enchem a bolsa do emprezario.

Sim senhor; muito economico e muito curioso.

Sua Santidade ainda tem, apezar de tal paz, um bico d'obra de não pequena difficuldade a resolver, porque um telegramma expedido de Madrid diz assim:

Madrid, 11.—Chegou a nota official da Allemanha. Segundo informações confidenciaes, não resolve ainda a questão principal, a da prioridade na occupação de Yap, em consequencia de se não terem recebido noticias officiaes dos commandantes dos respectivos navios, ficando a questão definitivamente entregue á mediação de Sua Santidade.

É de uma extrema finura este jogo. A Allemanha vae impolgando as garantias que lhe convecm, fazendo n'isso grande favor aos hespanhoes; em todo o caso a questão vae ficando de pé para o que *der e vier*.

—De França é certo que os conservadores monarchicos conseguiram nas ultimas eleições um resultado tão favoravel á sua causa, quanto elles proprios se não atrevoriam a sonhar. Os republicanos opportunistas não poderão governar, senão unindo-se aos radicaes.

A duvida porém é muito séria. Tomarão novo rumo os radicaes, deixando de ser um elemento politico absolutamente perturbador, e entrando na ordem regular das coisas, ou arrastarão comsigo os opportunistas? O caso é delicado, porque póde salvar ou comprometter deveras a republica.

Os contentamentos dos partidarios da monarchia em França parecem todavia exaggerados, porque não ha grupo algum, que possa, nas actuaes circumstancias, constituir uma situação forte e duradoira.

Os optimistas dizem que as ultimas eleições se tornam uma excellente lição, para ensinar os republicanos a fazerem melhor politica. E assim o esperam.

Tudo pode ser; mas a extrema divisão e profunda opposição dos partidos politicos em França não deixam prever facilmente o rumo que as coisas tomarão.

Estes acontecimentos, perante a urna, tanto podem ser uma lição proveitosa, como um motivo de mais profundas divergencias, de mais accentuada desordem.

O resultado final da eleição é-nos assim referido.

Paris, 11.—Os jornaes publicam hoje o resultado definitivo das eleições do dia 4 em toda a França; estão eleitos deputados 127 republicanos e 177 conservadores, e 270 empates, que se hão de resolver no dia 18.

Suppõe-se que 10 eleições das colonias francezas serão favoraveis aos republicanos.

Este resultado principion a ser exposto n'um transparente illuminado, na redacção do *Gaulois;* tanto bastou para sensibilisar Paris, a policia teve de actuar energicamente para conservar a ordem.

A este respeito de ordem encontramos a curiosa noticia de que para a sua garantia gastou a prefeitura de policia de Paris durante as ultimas eleições sete centos mil francos ou seja a quantia redonda de réis 126.000$000! E digam que não foi barato!

—A questão do Oriente parece estar n'um periodo de marasmo. A Inglaterra aceita os factos consummados na Roumelia, sob o ponto de vista da sua união á Bulgaria; pretende porém que se não cerceie o poder da Turquia como diz o telegrapho.

Londres, 7.—Rectificação.—O marquez de Salisbury proferiu hontem á noite um discurso politico em Newport, no qual declarou que acceitaria os factos consumados na Roumelia, mas que sustentaria os direitos do sultão e rejeitaria todas as ideias de engrandecer territorialmente a Servia e a Grecia.

Bons planos; serão sinceros? Nós cremos na perspicacia do governo inglez; não é possivel que a serio elle alimente taes esperanças.

Verdade é que por outro lado a Turquia faz declarações quasi identicas, e o telegrapho affirma que a Austria não procede a mobilisação de tropas. Oiçamos o que nos dizem pelos fios.

Paris, 7.—Noticias recebidas de Vienna desmentem que haja preparativos de guerra, e mobilisação no exercito austriaco.

A auctoridade municipal de Philippopoli mandou affixar editaes annunciando que o sultão, segundo o desejo manifestado pelos embaixadores das sete potencias, acceitou a união pessoal das duas Bulgarias com o principe Alexandre.

E seria a melhor coisa de mundo, se estas noticias tão pacificas não tivessem um reverso bastante agreste. Os povos revolucionados não parecem dispostos a seguir o optimismo da Inglaterra e da Austria, nem tão pouco a secundar a intenções musulmanas; sopram de lá outros ares, teem outro tom as noticias, que d'ahi nos traz o telegrapho.

Paris, 7. A Turquia pediu explicações á Servia a respeito dos seus armamentos.

Atenas, 7.—A Grecia mostra-se decidida á guerra para obter compensações territoriaes.

Londres, 8.—A Servia está resolvida a recorrer ás armas.

Como resposta ás manciras cordatas e pacificas da Inglaterra, Austria e Turquia não é mau este arreganho dos insurrectos. Pois se lhes chuiça a cadaver!

As ultimas noticias mostram que a Turquia se arma, regeitando toda a convenção, que não respeite o *statu quo* anterior á revolta, porque qualquer concerto seria o signal do desmembramento total do imperio.

Por outro lado as pequenas nacionalidades dos Balkans estão sobre-excitadissimas, e parece pouco provavel que as potencias possam, sem uma forte demonstração de força, reduzil-as, assim como a Grecia, a desarmarem sem compensações territoriaes.

Está incubado, ou um accordo das potencias para impôr a paz aos insurrectos, ou o apparecimento da questão oriental com todo o seu cortejo de complicações.

PASSAGEM DE CAPELLO E IVENS

Foi imponente a manifestação de sympathia que Coimbra realisou em honra dos benemeritos exploradores portuguezes, na forma que anteriormente tinhamos noticiado.

O presidente da Associação dos Artistas que lhes foi apresentado por s. ex.ª o governador civil, leu ao entregar-lhes os diplomas de socios benemeritos a seguinte allocução:

«Illustrissimos e excellentissimos srs.—A Associação dos Artistas de Coimbra tem o maior empenho, o que para ella é um galardão, em inscrever os nomes de vv. excellencias entre os dos seus socios benemeritos; —cabe-me a honra de apresentar a vv. excellencias os respectivos diplomas, esperando que se dignarão conceder-lhe a elevada fineza de os acceitar.

E' uma prova de benignidade que pouco póde custar quem acaba de prestar relevantissimos serviços á patria com a resolução d'um grave problema geographico, que abrir um novo caminho ao commercio, á sciencia e ás artes.

A Associação dos Artistas de Coimbra fazendo-se echo do enthusiasmo geral, exclama:

Vivam Capello Ivens!»

Tambem a Associação Commercal lhes offereceu diplomas de socios benemeritos, acompanhando-os com a seguinte allocução:

«*Aos benemeritos da patria os excellentissimos srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.* — A Associação Commercial de Coimbra vem saudar-vos na vossa passagem para a cidade invicta, manifestando-vos o seu profundo reconhecimento e a sua grande admiração pelos importantes serviços que haveis prestado, com sabios e valorosos exploradores do continente africano, ao engrandecimento moral e material da nação portugueza.

A corporação que temos a honra de representar, associando-se cordealmente a todas as grandiosas e sympaticas manifestações de que tendes sido alvo e que bem mereceis, como dignos representantes d'aquelles ousados capitães que no seculo XVI hastearam as quinas victoriosas em remotas paragens de novos mundos, faz votos nimi sinceros para que o povo portuguez, que hoje vos acclama calorosa e enthusiasticamente, encontre no exemplo de vossos brilhantes feitos o santo e a senha do seu progressivo desenvolvimento e d'um futuro desassombrado e venturoso.

Coimbra, 10 d'Outubro de 1885.

A direcção»

Sentimos não ter original da allocução feita por parte da Associação Liberal, que tambem lhes offereceu diplomas de honra.

A Escola Livre das Artes do Desenho apresentou uma felicitação por escripto que passamos a transcrever:

«*Aos excellentissimos srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.* — A Escola Livre das Artes do Desenho, no momento em que o povo portuguez reconhecido se levanta em acclamações unisonas aos dois corajosos e illustres benemeritos, que á custa de todos os sacrificios realisaram um dos mais brilhantes feitos para a sciencia, para a civilisação e para a humanidade; que fazem resoar no mundo o nome glorioso de Portugal e nos redimem desdens d'aquelles que, ingratos e esquecidos do nosso passado historico, nos julgavam de todo esquecidos, —exara n'este documento a homenagem solemne da sua admiração do seu entusiasmo.»

Consta que houve promessa, por parte dos exploradores, á Associação dos Artistas de virem a esta cidade, fazer na sua sala de conferencias, quando regressarem do estrangeiro, uma exposição da travessia de Africa.

Depois d'amanhã será pronunciada na sala grande dos actos a oração de *Sapientia*, recitada por o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. Em seguida haverá a distribuição dos premios.

No dia 17 principiam as aulas nas differentes faculdades.

É já crescido, segundo nos consta, o numero de alumnos matriculados nas aulas da Associação dos Artistas d'esta cidade.

A matricula continúa aberta até principiarem os cursos, que parece serão abertos no dia 29 do corrente, anniversario de S. M. D. Fernando II, presidente perpetuo da mesma Associação.

O sr. dr. Miguel Maria de Sousa Horta assumiu o cargo de delegado do procurador regio n'esta comarca, que, durante a sua ausencia tem sido desempenhado pelo sr. dr. Antonio Saldanha Moncada.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

A *constituição morbida reinante* ou o *genio morbido* é esta causa desconhecida da analogia ou similhança tantas vezes observada d'uma forma morbida reinante, do predominio da affecção de certos orgãos ou da apparição de certos symptomas similares, ou finalmente da marcha benigna ou maligna das doenças, seu que uma influencia contagiosa ou miasmatica seja a causa.

Segundo esta constituição morbida reina sobre uma grande superficie ou tambem se acha limitada a uma localidade determinada, designa-se pelo nome de *epidemica* ou *endemica*. Se se conserva durante um espaço de tempo bastante longo e que imprime ás affecções, que se produzem no intervallo um certo caracter commum, *qualifica se de estacionaria*. Se muda com as estações, é dita *constituição do anno*.

Desde os tempos mais remotos, falla-se: d'uma *constituição morbida inflammatoria* (predominio das inflammações violentas principalmente dos pulmões, nas quaes o tratamento anti-phlogistico energico foi seguido de successo); d'uma *constituição rheumatismal* (predominio das inflammações das membranas serosas e fibrosas, sobrevindo sobretudo depois das transisões bruscas de temperatura); d'uma *constituição catharral* (predominio das affecções das mucosas); d'uma constituição gastrica (predominio dos catharros gastro-intestinaes); d'uma *constituição biliosa* (predominio das affecções agudas do figado, das dysenterias e dos catharros intestinaes); d'uma *constituição nervosa* (grande fraqueza, debilidade e symptomas nervosos que veem complicar toda a affecção); d'uma *constituição septica* (tendencia ás hemorrhagias profusas, á aniquilação rapida com febre grave).

Como causas d'este caracter geral que revestem as formas morbidas em certas epocas e em certos logares, pode-se tambem suppor algumas vezes as influencias da atmosphera e das estações, as condições climatericas e geologicas de certas localidades; mas a causa definitiva ainda nos é desconhecida.

No dia 8 do corrente tomou posse do commando do regimento 23, o tenente coronel do mesmo corpo sr. Leandro Maria Tovar d'Andrade, que se achava a banhos na Figueira da Foz.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, juiz de direito em Ancião.

Abriu-se concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Cadafaz, no concelho de Góes, diocese de Coimbra.

Coimbra vae ter algumas noites animadas. O theatro *Circo* vae abrir novamente as suas portas, e proporcionar aos conimbricenses alguns momentos de distracção.

Brevemente chega a companhia de cavallinhos de D. Raphael Diaz, que dará alguns espectaculos n'esta cidade!

Dizem-nos trazer celebridades que ultimamente tem sido o alvo de estrondosas ovações no Principe Real do Porto, d'onde vem a companhia.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.mas manas, o sr. Severino Lopes Guimarães, habil desenhador ao serviço da direcção das obras do Mondego e Barra da Figueira.

Drama de sangue

Dois abrantinos estavam empregados no commercio em Lisboa.

Uma sua irmã, ainda menor, fôra seduzida na terra, mesmo no lar paterno.

Chegada a noticia á capital, os dois irmãos partem para Abrantes, e procuram convencer o seductor á reparar a reputação de sua irmã.

Não sendo attendidos, acommettem em pleno dia no meio da rua o Lovelace e com poucas facadas o mandam para a outra vida. Em seguida entregam-se á prisão.

Mau augmento o da faca, muito mau, repugnante e vil... mas a pretenciosidade balofa de Lovelace vae-se tornando ascorosa, de lama.

Eis a consequencia da corrupção dos costumes.

Tem logar na proxima quinta feira no governo civil, a inspecção de recrutas d'este districto.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Amaral, rua do Forno, n.º 10; ausente.

Bernardo Madeira Lobo, Arcos do Jardim, ausente.

Regressou no domingo a Foz d'Arouce, a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Pa.s da Silva Mamede, distincta professora n'aquella localidade.

Discurso inaugural das conferencias pedagogicas em Coimbra em 1885.

(Continuação)

São precisos menos braços? Não. Mas não ficam homens ociosos; passada a primeira perturbação nas industrias, as machinas, occupam mais homens intelligentes, do que até ali o trabalho directo occupára braços robustos, a força do sangue!

A força do sangue! como isto hoje vae parecendo fossil, velho, repugnante!

Um dia Gutemberg completa a obra do grande Turpin. A noção da escola deixada pelo amigo de Carlos Magno, juntou o grande inventor dos typos moveis a facilidade de copiar todos os monumentos das letras e das bellas artes n'um segundo; o livro entra na grande evolução humana e as descobertas, que até ali appareciam de seculos a seculos, porque seculos levava cada uma a percorrer o pequeno mundo dos antigos, fazem-se agora de anno para anno, de mez para mez; ainda um melhoramento não está bem implantado, que outro logo o torna velho e inutil por mais perfeito, mais vantajoso.

O operario tem de ser intelligente, porque, graças a estes nobilissimos trabalhos da intelligencia, as industrias deixam á natureza inorganica, á expansão da agua e do ar, ao gaz á electricidade, o cuidado de produzir a força. O sangue deixa de animar o braço para excitar a vida cerebral; o braço do homem fica intermediario artistico entre as inoicações da intelligencia e os objectos materiaes, como um fio de cobre coberto de seda, escondido entre as galas d'um salão doirado, é intermediario á pilha electrica e ao electroiman produzindo som, força movimento, luz.

Ao homem do mundo antigo bastava a educação muscular; ao medieval foi sufficiente a destreza e a fé; nos tempos modernos o homem mais modesto, o que menos necessidades sociaes tenha a satisfazer, o de menos aspirações scientificas, precisa de uma somma enorme de conhecimentos, quer elle seja industrial, quer agricultor, quer commerciante ou maritimo.

E como se isto não bastasse para tornar difficil a missão educativa, os codigos retrotrahem a epocha da maioridade, como se as intelligencias fossem agora mais perspicazes, como se uma segunda genese produzisse uma nova raça humana.

É que que a educação entra hoje muito nos limites da influencia materna, porque

atravez dos infindos cyclos das passadas civilisações a mãe se tem sublimado, adquirindo uma alta dignidade. Ha menos de dois seculos contavam se como verdadeiras maravilhas os meninos que aos sete annos sabiam ler; em nosso tempo maravilha seria que creança de cinco annos, no seio de familias de boa posição, não soubessem ler!

A mãe! este nome, que para os heroes da Grecia apenas representava um phenomeno physiologico, que dava uma descendencia aos deuses, este nome; digo quem ha ahi, senhores, que o não pronuncie com a suavissima saudade dos dias felizes, que, olhando-lhe o rosto, dizia de mãos postas, *o pae nosso que estaes nos ceus!*

A mãe! Ella é ja uma realidade; precisa ser uma generalidade; precisa de uma bem dirigida educação para a vida moderna. A santa cruzada, pois, os generosos pedagogistas.

3.º Pelo que tenho dito d'este logar e em identicas occasiões nos annos anteriores a respeito da orientação geral do ensino infantil, conclue-se facil e naturalmente que a educação ja é, cada vez será, mais complexa.

No seio da familia, sob a influencia da mãe, é indispensavel que as creanças adquiram grande copia de conhecimentos geraes que lhes servirão de alicerce a futuros conhecimentos.

O grego vivia para a patria é para a gloria; ali a collectividade era tudo, o individuo não era nada.

Não admira que a mãe creasse o filho exclusivamente para sacrificar ao estado.

Diz-se, talvez ao de leve e sem criterio que nos sirva na actualidade, que a educação materna é toda do coração e se dirige exclusivamente aos affectos. Isto, porem, talvez podesse ter applicação á sociedade romana, onde o homem tinha por principal objectivo da sua missão perpetuar a raça de que provinha.

(Continua.)

PRESTIDIGITAÇÃO

Está n'esta cidade o sr. A. Rose Blanc, que chega precedido de bem attestada fama de limpeza e perfeição em trabalhos já executados nas principaes cidades portuguezas, taes como Porto, Braga, etc.

O *Primeiro de Janeiro* de domingo, 15 de fevereiro passado, disse — Estivemos na *soirée* de prestidigitação, dada no salão Principe Real do Porto pelo afamado prestidigitador e reputado professor francez o sr. A. Rose Blanc, e podemos asseverar sem receiar sermos desmentidos, que difficilmente se encontrará n'este trabalho melhor que o alludido sr. Rose Blanc, que tem sido devidamente applaudido nas differentes côrtes da Europa e em algumas cidades da Africa e da Asia.

N'esta *soirée*, o que houve mais notavel foi o sr. Blanc, do contrario de todos os prestidigitadores, trabalhar sobre a mesa, o que é realmente muito mais difficil e aqui nunca visto.

O sr. Rose Blanc tenciona dar alguns espectaculos em Coimbra.

Regressou de Buarcos, com sua exm.ª familia, o sr. Francisco José Gonçalves Lemos.

A ultima semana

Vem cheios de acontecimentos desastrosos os jornaes da ultima semana.

*

— Em Almada dois irmãos espancaram um terceiro irmão, levando-o á falsa fé a um logar ermo, e deixando-o por morto.

*

— Em Lisboa duas velhotas deixaram se imbuir pelas artimanhas de uns irmãos ladinos, e contrahiram os laços do matrimonio. Os maridinhos foram passando para o seu proprio nome os haveres das logradas velhotas; o ultimo ataque foi a um banco, onde estavam guardados os restos de melhor somma, cinco contos de réis em coupons, que foram subtrahidos com arrombamento. E acabada a expoliação, adeus velhotas.

*

— Nas proximidades do Faial, um baleeiro avistou um enorme cetaceo. Arreada uma lancha com cinco homens, foi certeiramente arpoado o animal que, voltando á flôr d'agua depois de um mergulho, em poucos segundos envolveu a cano n'um turbilhão d'agua, espadanada com força. Momentos depois o cetaceo mergulhava novamente, e a superficie do mar alisando se testemunhava a consummação do drama. Canoa e tripulantes haviam desapparecido.

*

— No mesmo dia dois tristissimos casos de loucura em Lisboa. Antonio Maria da Silva, alferes de cavallaria, e Antonio Martins dos Santos, terceiro official do conselho superior das alfandegas.

*

— E verificou-se que a morte de João da Silva, empregado nas obras municipaes de Lisboa, não fôra casual, mas devida ás consequencias de um espancamento recente. Ja estão presos dois individuos, sobre quem recahe imputação de culpabilidade no acontecido.

*

— Segunda feira, 12, tentou suicidar-se em Lisboa o exposto da Misericordia José da Silva.

*

— Seria interminavel a respigação d'estes casos. Vamos terminal-a com a noticia de uma tentativa de bigamia.

Foi no Porto. Maria de Sousa, viuva e carniceira, tinha justo o seu casamento com um supposto João de Almeida. Já depois do primeiro proclama soube se o verdadeiro nome do contrahente, João Pinto Guedes de Paiva, casado com Amelia das Neves.

Que desapontamento!

Terminou o praso do concurso que foi aberto para uma vaga de lente substituto na faculdade de Mathematica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Viagens e descobrimentos maritimos, n.º 115, da Bibliotheca do Povo e das Escolas. É um livrinho de occasião a que dá muito merecimento o nome do auctor — Vicente Almeida d'Eça, lente da Escola Naval.

— *Uma visita ao primeiro romancista portuguez*. Quarenta paginas de excellente prosa de Alberto Pimentel, dando-nos as ultimas noticias do solitario de S. Miguel de Seide.

— *Almanach das senhoras portuenses*. São 248 paginas instructivas para a verdadeira dona de casa. Muitas receitas uteis e artigos de economia domestica a amenisar a aridez do calendario.

Já se acha concluida a pintura da ponte de S. Francisco sobre o Mondego.

Festividade

No domingo proximo terá logar na povoação da Palheira uma pomposa festividade a S. Sebastião, promovida por uma commissão de proprietarios d'aquella localidade, em acção de graças por o terrivel flagello do cholera não os ter visitado.

Haverá missa solemne, prégando o rev.º vigario de Taveiro, e procissão.

Tocará alli uma das philarmonicas de Condeixa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 24 de setembro de 1883

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Salema.

Vogaes presentes os srs. Baptista Pombeiro e Bento de Carvalho, effectivos, Pereira Machado, Costa Soares e Abreu Pinto supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

Correspondencia.

Do inspector, Antonio Simões Lopes:

Officio de 18, participando que entrou no exercicio das suas funcções officiaes e que no desempenho d'ellas empregará todos os esforços para que os serviços escolares progridam e que melhore a situação do professorado.

Resolveu-se responder que a camara prestará de bom grado todo o auxilio a bem da instrucção popular.

Officio da mesma data, pedindo o salão dos paços municipaes para as conferencias pedagogicas que hão de começar no dia 3 de outubro.

Mandou-se responder affirmativamente.

REQUERIMENTOS

Do professor official de Cellas, Augusto Pereira de Moura, pedindo para justificar por meio de testemunhas que não faltou á aula no dia primeiro de junho, como declarou o delegado parochial.

Mandou-se consultar a junta escolar.

DELIBERAÇÕES

Resolveu-se consultar a junta escolar do concelho ácerca da conveniencia de se fixar o praso de 15 a 31 de outubro, para a primeira época de matriculas nas escolas officiaes do concelho.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

Da commissão executiva:

Officio de 18, perguntando se é para alinhamento o terreno requerido por compra por Francisco Ferreira Rocha, d'esta cidade, em 20 d'agosto ultimo.

Resolveu-se responder que é para alinhamento da casa em que habita no terreiro da Erva.

Officio da mesma data, enviando o accordão que approva a deliberação da camara de 27 de agosto para a venda em praça dos terrenos da quinta de Santa Cruz.

Inteirada.

Do engenheiro Augusto Pinto Montenegro:

Officio de 21, participando que o engenheiro Cachelievre virá a Coimbra tomar conhecimento da reclamação ácerca da serventia publica da azinhaga dos Lazaros.

Inteirada.

Da administração do concelho.

Officio de 22, pedindo a remoção de dois boeiros ou siphões da rua das Fangas, por serem nocivos á saude dos habitantes da localidade.

Resolveu-se responder que esta remoção é inconveniente em vista das aguas pluviaes: e que á policia cumpre reprimir o abuso dos despejos de immundicies nos siphões.

Da repartição dos impostos:

Officio de 22, participando que o vigia Domingos Rodrigues da Silva, fazia menos convenientemente o administrador d'aquella repartição.

Officio de 23, dando conta de que os vigias Domingos Rodrigues da Silva e Joaquim Antonio de Sá (licenciado desde o dia 3), pediram a sua exoneração no referido dia.

Concedidas as exonerações, foi nomeado para o logar do 2.º, Joaquim Antunes, d'esta cidade, que se achava exercendo temporariamente as respectivas funcções, e para o do 1.º, Candido Lopes Mendes, de Penacova, que requerera n'este acto a sua nomeação.

Da junta de parochia de Castello Viegas:

Officio de 21, informando que em nada prejudica o publico a venda do terreno requerida em sessão do dia 3 por Antonio Luiz da Piedade, do mesmo logar.

Mandou-se lavrar termo de medição e avaliação do terreno.

REQUERIMENTOS

Foram attendidas 10 reclamações de contribuintes, apresentadas contra o rol do lançamento da contribuição directa e do imposto de cães, sendo uma sómente com respeito á primeira das contribuições.

Foram despachados ainda alguns requerimentos de interesse particular.

Tomaram-se afinal as seguintes

DELIBERAÇÕES

Pedir á commissão executiva para tomar conta da estrada de Coimbra a Penella, que foi considerada districtal por decreto de 2 de julho ultimo.

Resolveu-se por ultimo, em vista de reclamação de José Maria da Graça Affreixo, residente na quinta de Santa Cruz, que entre em cofre com a quantia de 825000 réis, como renda da casa da mesma quinta, de janeiro a setembro do corrente anno, tendo-se feito o abatimento de 243250 réis da importancia de 106$250 réis correspondente á renda annual de 150$000 réis; em attenção a que cedeu parte da casa, em abril, ao veterinario municipal, e a que lhe ficou inutilisada uma pequena horta que tinha na quinta, quando por effeito da compra ali começaram as obras por conta da camara.

Encerrou-se a sessão ás 2 1/2 da tarde.

COMMUNICADO

OUTEIRO DE S. MIGUEL
(MIDÕES)

Faltámos á nossa promessa, ficando vilenciosos no numero passado. A razão é justa.

Em quanto a locomotiva, que devia levar a nossa correspondencia, enchia o ar de silvos poderosos, deixando nos campos sobre as capas das arvores, um traço esbranquiçado que pouco a pouco se esvaia como os sonhos dourados da mocidade, nós cerravamos os olhos para pensar se tinha justificação alguma os sonhos tambem phantasiosos dos sectarios de Loyola.

Pensámos se seria uma crença verdadeira a do medico de Santo Amaro que o leva a prégar ás turbas a vantagem da filiação na sagrada Irmandade, ou se será uma simples especulação, pela qual procura popularidade.

As festas deslumbrantes dirigidas por sua Ex.ª, em que os padres passeiam os volumosos abdomens, commodamente repoltreados nos trens que os levam a Midões, serão um producto de fé ardente que quer mostrar a sanctidade d'uma religião no brilhantismo das sedas e na nutrição dos ministros, ou será uma manifestação reciclosa da *importancia* dos promotores?

O dinheiro gasto em comesainas em licores generosos, que purpuream as pencas reverendissimas, provirá da generosidade dos *Chefes*, ou dos fundos da associação de que elles nunca dão conta?

São problemas estes que pensavamos resolver; mas cuja solução nos escapa sempre.

Mas não ficam aqui as nossas duvidas.

O illustre clinico seria para nós, e cremos que para toda a gente, dignissimo de respeito, se em vez de procurar conquistas em paiz conquistado, fosse procural-as a paizes onde nunca se fez ouvir a doutrina de Christo.

Alli, luctando com o rigores d'um paiz inhospito, a pé e vivendo com a simplicidade do proprio Christo, prestaria um serviço á patria, á religião e á humanidade.

Se o logar-tenente do clinico, *soi disant* beato, em vez de gastar o dinheiro que de qualquer forma obtem — quer da sua generosidade, quer das quotas das associadas, quer do commercio das medalhas, bentinhos, rosarios e outros artigos do Estabelecimento de Santo Amaro, em jantares opiparos, onde se cevam os gordos padres; o gastassem em medicamentos, alimentação e roupas de pobres, não seria mais respeitavel e respeitada.

Se em vez de percorrer os caminhos em grandes cavalgatas á procura da gloria de bem merecer o ceu nas festas, nas romarias, procurasse a pé, com a esmola bem occulta a casa do pobre, do enfermo, não seria mais christã?

Se o medico em vez de andar á frente da musica, no meio da garotada, procurando uma triste notoriedade, procurasse a casa do doente para ministrar-lhe os recursos da sciencia, não seria mais amado?

E são estes os que se entreteem a dizer... que a vida dos outros não é christã!

Estes que atravessam o cemiterio de Lagares, a cavallo, indo na companhia do parocho de Midões; e que não têm consciencia que proteste a tal profanação!

O tal parocho desculpa-se *não vê nada;* mas elles não terão remorsos de fazer calcar pelas patas dos cavallos as sepulturas onde talvez estejam verdadeiros christãos?

.....

Foram estas as considerações que fizemos, em quanto alem corria o comboio, esse protesto real contra a cegueira d'estes... *catholicos*

E quando despertámos, quando volvemos os olhares á immensidade do espaço pedindo luz para estes cegos já a locomotiva tinha partido. Ficámos com pena; pois temos ainda tanto que dizer d'este e d'outros *fidalgos* que se destacam como manchas negras no vasto horisonte, que nos propozemos vigiar, que temos receio de que o tempo nos falte.

Até breve.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Antonio Massadas, filho de José Antonio Massadas (o nome da mãe ignora-se), de Agueda, de 20 annos, fallecido no dia 30.

Adelaide, filha de Eleuterio das Neves e Maria Luiza, de Coimbra, de 23 mezes, fallecida no dia 2 de outubro.

Clara Candida da Conceição, filha de João Telles Baptista e Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 3.

Izaura da Conceição, filha de João Telles Baptista e Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 3.

Beatriz da Conceição, filha de Dionizio Mascarenhas e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 3.

Francisco Joaquim Fernandes, filho de Antonio Fernandes e Josepha Fernandes, de Barcouço, de 46 annos, fallecido no dia 4.

Candida de Jesus, filha de José Borges e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 6.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Professor de mathematica elementar

A. MANSO PRETO, antigo professor, leccciona a 1.ª parte de mathematica elementar no largo da Feira, n.º 8. Póde ser procurado todos os dias, não santificados, na secretaria do governo civil, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Impressor

ACCEITA-SE um que tenha boas habilitações.

Casa Minerva—Coimbra.

Leccionação

LARGO DA FEIRA, N.º 34

OS drs. Sousa Gomes, e José Bruno, continuam a leccionar Introducção e Mathematica.

As aulas começam no dia 19.

O horario póde saber-se em casa do exm.º sr. José Maria, da Feira.

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

FAZ saber que nos termos do artigo 39.º do regulamento de 30 d'agosto de 1872, se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho as decisões da mesma junta, insertas nas reclamações que foram presentes á mesma sobre a formação da matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, a fim de que os respectivos contribuintes possam, querendo, dentro de 5 dias, a contar da data d'este, recorrer para o conselho de districto, considerando-se por esta forma os interessados intimados das mesmas decisões.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares de costume e publicados pela imprensa.

Coimbra, 11 de outubro de 1885.

O presidente da junta.

Antonio de Saldanha Mouzinho.

(1)

ALTA NOVIDADE

EM fazendas de lã, taes como: Casimiras, cheviots, flanellas, pannos pretos, azues e castanhos; tanto nacionaes como estrangeiros. Sortido completo. Preços sem competencia, na Nova Loja de Pannos de

TELLES

24-26 — Rua da Sophia — 28-30

COIMBRA

(2)

POR 2:500$000 réis se vendem na cidade da Figueira da Foz, duas moradas de casas, na rua da Lomba, as quaes são juntas uma á outra; e por 1.500$000 vende-se uma casa, com um grande quintal, que serve para mais edificações, na rua dos Banhos, n.º 30, podendo tratar com seu dono José Cerrêa Lemos, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 13.

(3)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115 — 117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossa, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(4)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

(5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

GRANDE LEILÃO

NO dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã na Couraça de Lisboa, casa n.º 34, se procederá por motivo de retirada a leilão da mobilia, que guarnece a mesma casa, e consta de guarnição completa para sala, sendo os consólos com pedra, e o sophá e poltronas estofadas; um piano de 7 ⅓ oitavas; camas de pau e de ferro, toilette e lavatorio com pedra, guarda vestidos, *um crucifixo com imagem de marfim* muito bom; cadeiras e canapés de diversas qualidades, mesa de jantar, e outras; louças e vidros, um fogão, taxos amarellos e bacias do mesmo metal; bacia d'assento; livros de philosophia e pharmacia, estante para livros, secretária, potes para azeite, e outros mais objectos, que no acto do leilão estarão patentes.

(6)

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1883

UM volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc..... 300

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia..... 300

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123.

POR esta fórma são convidados todos e quaesquer credores do fallecido Joaquim Ayres, residente que foi na Ribeira de Frades, a comparecerem em casa do signatario até ao dia 18 do corrente mez, com os respectivos documentos afim de lhe serem pagos.

Ribeira de Frades, 9 de outubro de 1885.

Olaia Vaz.

(8)

AOS PECHINCHEIROS

NO dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, 129 e 133, continua o leilão, com o abatimento de 50 % dos effeitos da massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra, que se compõem de tabacos e mobilia.

O procurador da curadoria fiscal,

Rocha Ferreira.

(9)

Listas para eleições

NA Lithographia Academica, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez.

Preços modicos.

(10)

VENDEM-SE

UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5, — outra aos Grilos, n.º 2, — outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.os 29 e 31.

Para contratar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo.

(11)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CHᵉ FAY,** Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Venda de propriedades

FAZ SE publico, que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formozelha, pela 1 hora da tarde, e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.º Um prazo no monte de Pereira e sitio dos Apoens, foreiro a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.

2.º Uma quinta no monte de Formozelha, denominada o Corgão.

3.º 18 agulhadas no campo de Anços e sitio da Seara pequena.

4.º 7 agulhadas no mesmo campo e sitio do Chão da Vinha.

5.º 7 ½ no campo e paul de Formozelha, no sitio das Escolados.

6.º 5 agulhadas no mesmo sitio.

7.º 7 no mesmo sitio.

8.º 2 no mesmo sitio.

9.º 2 ½ no mesmo sitio.

10.º 2 no mesmo sitio.

11.º 6 no mesmo sitio.

12.º 5 no campo de Formozelha e sitio do Tôpo.

13.º 2 no mesmo campo e sitio de Rodello.

14.º 2 no mesmo sitio.

15.º 2 no mesmo sitio.

16.º 3 á ponte do Paulo.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja, que são 6 agulhadas.

Desde o n.º 3 todas as agulhadas pagam de foro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho, e vendem-se para pagamento de divida ao exm.º sr. João Maria Santiago de Gouvêa.

(12)

CASIMIRAS e cheviots para fatos completos, pannos pretos para capas e batinas, a preços sem egual, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(13)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(14)

CORTES de calça a preços sem competencia, só na Nova Loja de Pannos do

TELLES

RUA DA SOPHIA

(15)

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

Mathematica, Introducção, Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica: no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8.

(16)

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Anfuzede:

Quinta Nova.

Quinta do Laranjal.

Chão do Neves.

Chanzita.

Pertencentes a D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juiso de Coimbra. Caso se não venda por este meio ha de fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

(17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:095 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 17 DE OUTUBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

FICÇÕES CONSTITUCIONAES

É nas proximidades do acto mais solemne dos povos, governados pelo systema representativo; é nas antevesperas de uma eleição, que melhor se aquilata a educação civica dos individuos.

Comprehendemos que, ao passo que o direito de votar se alarga, a possibilidade de conhecimento previo dos candidatos, propostos ao suffragio dos eleitores, se restringe. D'aqui provem a necessidade de acceitar a existencia de influentes eleitoraes, como um apendice natural e indispensavel ao regimen constitucional.

Mas, se acceitamos como natural e necessaria a existencia dos influentes, é todavia certo que isto não implica a acceitação dos meios, por que os influentes chegam a conseguir o triumpho das candidaturas que patrocinam. Seja qual fôr o fim que se proponham os influentes eleitoraes, deve sempre ficar assentado, que a immoralidade publica é o mais calamitoso de todos os males sociaes; e, se é certo que, n'alguns casos, os fins justificam os meios, não acontece isto com uma eleição, que póde interessar a um individuo ou a um partido, em quanto que a corrupção do sentimento politico dos eleitores corróe todo o corpo da nação, ataca pela raiz os costumes publicos.

Só póde o fim justificar o meio, quando o resultado d'um acto sobreleva em beneficio a violencia do proprio acto; a corrupção eleitoral nenhum fim a póde justificar, porque o beneficio do fim é sempre particular e os maleficios do meio são publicos, são geraes.

Isto posto, vejamos o que para ahi está acontecendo nas vesperas d'uma eleição, no municipio de Coimbra, cuja administração tem de resolver problemas de muita gravidade.

Vive-se n'uma paz octaviana; ninguem critica uma aptidão, ninguem contesta uma conveniencia. O indifferentismo apossou-se das intelligencias, como se o pensar em negocios communs fôra o mais importuno de todos os officios, o mais inutil de todos os actos.

Ora o indifferentismo politico é ainda peior, do que a corrupção dos costumes; denota atonia do espirito, atrophiamento das virtudes civicas, a morte das collectividades. A morte? Pois tambem as sociedades morrem? Sim a morte, porque o marasmo social, privando uma collectividade de se evolucionar, consoante as condições proprias do seu tempo, predispõe-n'a para ser absorvida por outras collectividades, perdendo sua autonomia para se constituir elemento de novos organismos.

O indifferentismo politico ha de ser fatal a Coimbra, como o tem sido por toda a parte. Ha-de acarretar sobre os negocios municipaes todos os desastres, que ás casas poderosas adveem do simples facto de os proprietarios não tomarem contas a seus procuradores,

E não se pense que queremos maior energia nas opiniões publicas, por nos parecer melhor a veniaga e alliciação torpes, que em muitos logares se usam. Nós queremos essa energia, para que o eleitor se costume a discutir as conveniencias que se lhe propõem, a tornar effectiva a responsabilidade de seus eleitos, e a considerar como consequencia de erros proprios os actos de seus procuradores, que impensadamente elegeu, ou a quem por valores de qualquer natureza torpemente vendeu o seu voto.

E' necessario acudir pela educação politica do nosso povo, que está victimado por um sem numero de ficções constitucionaes

Ficção constitucional é, que o eleitor vote, sem attender ao merito e dignidade do eleito, ou de quem apresenta o seu nome.

Ficção constitucional é atropelar as leis, para com fugidos favores alliciar as boas graças dos votantes.

Ficção constitucional é chamarem-se eleitos do povo os protegidos pela pressão da auctoridade, quando o mandante nem sequer pensa no mandatario.

Ficção constitucional é guardar a Carta, como reliquia das leis fundamentaes da nação, e roubar á seriedade dos concursos o poder que os ministros teem de dar, como graça e favor, o que só por direito se devia conferir.

Ficção constitucional é difficultar a instrucção, unico luminar que podia fazer do eleitor insciente um cidadão prestadio.

E de ficções constitucionaes estamos fartos, nós que não discutimos o ultimo acto additional, e lhe vamos pagando as consequencias.

Resurja o povo do seu fatal indifferentismo, e exija que as leis constitucionaes sejam realidade, não ficção. Para isto basta pensar na moralidade de quem lhe pede, e com quem lhe pede o voto.

De um respeitabilissimo cavalheiro recebemos a seguinte correspondencia, a que damos logar de honra por serem transcendentes, da ultima immoralidade politica, precisados de immediata e forte repressão, os abusos e descaramentos eleitoraes que n'ella se expõem.

Somos dos que defendemos os systemas religiosos, como uma das mais grandiosas e importantes constituições de todos os tempos, e dos que cremos no Christianismo, a religião de nossas mães, como a mais perfeita, na sublime das religiões. Mas o fazer-se no altar mercancia de consciencias arrefece-nos a fé nos homens do sacerdocio. Depois havemos de notar, que a sciencia ainda não descobriu o paradeiro onde ha de encontrar o sacerdote, quando o diabo se amercear de consummir a alma do galopim.

Sejam os sacerdotes sacerdotes; e se alguma vez o sencontrarmos nas luctas eleitoraes, que seja puramente para despertar nos galopins o sentimento da propria dignidade.

Et chacun à sa place.

Segue a correspondencia:

AO ILL.mo EX.mo E REV.mo SR. BISPO CONDE

Soure, 14 de outubro de 1885.

O clero nas eleições municipaes de Soure

Não admiramos o que faz e tem feito n'esta lucta eleitoral o sr. administrador do concelho, que anda por toda a parte desacreditando a actual camara, imputando lhe factos, que, se fossem veridicos, ficariam tambem debaixo da sua responsabilidade; e que além d'isso exerce a maior pressão sobre os eleitores. É systema do governo, de que é delegado, e alem d'isso á falta de merecimento proprio quer pela galopinagem captar as boas graças de seus amos.

Trataremos n'outra correspondencia das façanhas praticadas por tão *conspicuo* bacharel, ha pouco sahido dos bancos da Universidade.

Trataremos egualmente das heroecidades do notavel recebedor da comarca, bem como d'uns certos aspirantes a fidalgos, mas sem real nas algibeiras, diligenciando sómente pescar nas aguas turvas.

O nosso fim hoje é outro. E' mostrar ao ex.mo prelado da diocese o estado de desregramento a que chegou o maior numero dos padres do concelho de Soure, e ainda d'alguns de fóra.

PRIOR ENCOMMENDADO DA FREGUEZIA DE POMBALINHO

O sr. Cesar das Casas Novas, freguezia de Pombalinho, e hoje o sr. Cesar d'Orão, freguezia da Redinha, opposição n'esta e governo n'aquella, vendo que ia a perder a sua influencia na freguezia de Pombalinho, por ter mudado de domicilio, exigia ultimamente a quem o quizesse para trabalhar nas eleições que lhe arranjassem um emprestimo de quatro contos de réis para elle, e quinhentos mil réis para os reparos da egreja de Pombalinho.

A opposição regeitou a proposta, mas os governamentaes acceitaram-a. Arranjaram-lhe effectivamente o emprestimo e levaram o homem a contentar-se com trezentos em vez de quinhentos mil réis para os reparos da egreja.

Acerca dos trezentos mil réis talvez tenhamos ainda de conversar com a commissão executiva da Junta Geral, se é exacta a versão, que corre.

Recebeu pois o sr. Cesar d'Orão os trezentos mil réis, e parecia que o processo a seguir seria entregal-os á Junta de Parochia e cobrar recibo, provando por este modo que o dinheiro estava entregue, o que logo constaria em toda a freguezia para o fim desejado. Seguiu-se outro caminho.

No dia 4 do corrente mez foram conduzidos para o adro da egreja muitos feixes de foguetes. Começou a missa conventual e logo depois do *lavabo* voltou-se o prior para os assistentes, tirando da algibeira os trezentos mil réis em libras, começando a contal-os sobre o altar!

Nós estavamos persuadidos até aqui de que n'um altar sagrado só podiam depositar-se objectos pertencentes ao culto, agora ficamos sabendo que o altar sagrado póde converter-se em balcão de taberna.

Contado o dinheiro voltou-se de novo o *digno* ecclesiastico para o povo, dizendo-lhe — só deveis votar com o sr. Cesar das Casas Novas, que nos arranjou este dinheiro, — e continuando com uma arenga para convencer o povo de que só devia votar se com quem arranja dinheiro. Esqueceu se porém de accrescentar que o tal sr. Cesar trabalhando em eleições n'aquella freguezia ha mais de trinta annos, só agora se lembrou dos beneficios para a mesma, porque até aqui tratou só de si e dos seus. E se não fôra o auxilio do sr. dr. Motta, delegado da comarca d'Ancião, que é de Pombalinho, creimos que muito pouco resultado auferiria do arranjo.

PAROCHO ENCOMMENDADO DE SAMUEL

E' mais conhecido pelo nome de padre Seringa, por ter dito da cadeira parochial n'uma homilia, que precedeu uma das missas conventuaes que as mulheres careciam em certas occasiões d'uma injecção com uma seringa em uma parte que nós nos envergonhamos de proferir, mas que elle não teve pejo de declarar.

Este padre não se contenta em pedir votos só na sua freguezia, sahe para fóra d'ella, deixando-a ao abandono, o que já deu em resultado morrer uma mulher sem sacramentos, porque não teve quem lh'os ministrasse.

Na sua freguezia corre por todas as casas, e se á noute não encontra os maridos vae ter com as mulheres á cama. Ameaça com a negação de attestados a todos os que não votarem com elle. Finalmente não ha pressão, que não ponha em execução.

PRIOR ENCOMMENDADO DE SOURE

E' o sr. padre Fresco, que por bem conhecido se não confronta. Pratica toda a qualidade de tropelias, sobresaltando os freguezes a altas horas da noute ameaçando-os com todos os rigores do cargo, que tão *dignamente* exerce.

PRIOR DA VINHA DA REDINHA

Não póde sahir de casa por doente; manda porém ameaçar os freguezes por um criado.

Pratica actos identicos aos dos collegas referidos, ameaçando os eleitores com o recrutamento e attestados.

PRIOR MANUEL NUNES DE SOURE

Ainda em continuadas correrias praticando o mesmo que os antecedentes.

PADRE CASTANHEIRA D'ALFARELLOS

Commette as mesmas violencias e ameaças com a differença de serem ainda aggravadas pela sua grosseria. E aqui cabe dizer que o vigario da freguezia d'Alfarellos, tambem pede votos, servindo-se sómente da persuasão para conseguir dos eleitores voto favoravel aos governamentaes. Talvez que o volume do padre Castanheira o dispense d'excessos. Todavia a verdade é o que deixamos dito.

E para completar o quadro abordaram ainda ao concelho de Soure mais dois padres de fóra; o parocho da freguezia da Almagreira, que diz vir prestar estes bellos serviços, porque com elles pretende alcançar mais facilmente o provimento da egreja da Redinha, a que é concorrente, e o sr. padre Antonio Teixeira, que com um feitor do sr. Barbosa, que o despachou para uma egreja do concelho de Montemor, veio á freguezia de Brunhós, de que já foi parocho encommendado, apoquentar aquella pobre gente. Negocio de arrozaes.

Aqui tem o ex.mo prelado descripto o modo como procedem os seus subordinados. Sabemos que s. ex.a não milita em politica alguma, nem deseja que os seus subordinados se envolvam em questões eleitoraes, e é por isso que recorremos a s. ex.a por este meio. Se julgar conveniente adoptar algumas providencias poderá ordenar aos seus arciprestes que solliciten as provas precisas a qualquer dos influentes principaes da opposição em Soure, porque serão immediatamente apresentadas.

Não terminaremos esta já longa correspondencia sem fazer constar a s. ex.a que alguns influentes regeneradores de Coimbra fazem acreditar aos ecclesiasticos do districto que s. ex.a está com elles e com o partido regenerador; que trabalhem sem receio de serem castigados.

Ficamos esperando que s. ex.a tome as providencias, que julgue convenientes, confiando na sua rectidão e imparcialidade. Sómente pedimos justiça egual para todos.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Causou profunda sensação em França o resultado das ultimas eleições. É caso averiguado que os republicanos radicaes tratam de substituir o seu trabalho constante de agitadores, por uma propaganda de mais de senso commum, a união de todos os amigos da republica n'um só empenho — o de a salvar.

É certo que se não governam os povos, nem realisam progressos de nenhuma ordem, com palavras vasias de utilidade pratica. Não são tão pouco os nomes dos partidos, mas os seus actos, que teem importancia politica.

Ora ahi teem os partidos extremos da França aonde os pode conduzir a monomania de fazerem consistir a felicidade da patria nos exclusivos de uma bandeira, ou de um nome. Podem simplesmente enterrar a liberdade, fazendo desapparecer a republica.

— O conflicto hispano-allemão passa por uma nova phase. O chanceller de ferro, volta á primeira forma, não reconhecendo, os direitos de soberania da Hespanha ás Carolinas!

Que paz é pois essa, que se annunciava, como feita entre os dois paizes?

Bem se vê que a diplomacia anda de mal para peior. Oiçamos o telegrapho:

Berlim, 15 — Os jornaes allemães reconhecem que os hespanhoes descobriram as

ilhas Carolinas; pretendem com tudo pertencer ás outras nações a gloria de determinar a situação do archipelago.

E digam se não haver tudo isto uma grandissima destreza. Bismark deixou acalmar a sobreexcitação do povo hespanhol e volta novamente á carga. N'este empenho o ajuda admiravelmente o governo da nação, nossa visinha, dourando estas pilulas o melhor que póde.

— A questão do oriente está incubada. As pequenas nações dos Balkans armam-se, assim como a Grecia; a Turquia forma os seus exercitos em linha de batalha.

A Europa occidental dá conselhos, e a sua imprensa julga que os navios reunidos no Pireu não significam, nem ao de leve, uma demonstração naval. Diz o telegrapho:

Paris 15—O *Jornal dos Debates* diz que a chegada de navios de guerra ao porto de Pireu (Grecia) não tem caracter politico nem pode considerar-se demonstração naval.

O jornal *Le Matin* crê que as hostilidades estão imminentes, e os servios prestes a ultrapassar a fronteira.

Ora deixemos passar mais alguns dias e veremos, se tanta polvora reunida poderá tornar a arrumar se sem explosão.

Está já de regresso n'esta cidade, para recomeçar seus trabalhos academicos, brilhantemente encetados, o nosso collaborador sr. Pires de Lima, a cujo nome andam ligadas tradições não menos brilhantes.

Melhoras

Vae em via de restabelecimento o sr José Narciso Simões, que ha pouco tempo, como aqui noticiámos, quebrou uma perna quando ao voltar da Figueira se tombou a diligencia em que vinha.

É geralmente estimado n'esta cidade o sr. Narciso Simões: será pois muito grata, a todos os seus amigos, esta noticia de progressivas melhoras, que brevemente o restituirão á vida activa.

Foi hontem o anniversario natalicio da excelsa princeza D. Maria Pia, sympathica esposa d'el rei D. Luiz I.

Houve por esse motivo as demonstrações do costume, illuminando se á noite os edificios publicos, e tocando a banda do 23, em frente dos Paços Municipaes, Quartel Militar, e casa do commandante interino do regimento, sr. Leandro Tovar d'Andrade.

Chegou hontem a esta cidade, vindo de Gandomil, o sympathico orador e digno lente da nossa Universidade o sr. dr. Antonio Candido,

---

Beneficio sympathico

Amanhã, domingo, toca a banda regimental do 23 na quinta de Santa Cruz um variado e attrahente reportorio, com o gosto e mestria, que já é conhecida n'esta cidade.

Far-se-ha um peditorio beneficiario, em favor de uma viuva e dois orphãos por todos os motivos dignos das boas graças dos concorrentes ao deleitoso passeio. Trata-se da viuva e filhos do tenente reformado José Anastacio Monteiro.

Não podem os beneficiados occorrer por outra via ás suas necessidades, nem os que gastam a vida no serviço das armas podem deixar suas familias ao abrigo das necessidades. Deem pois mais uma vez os conimbricenses prova de sua proverbial philantropia.

Falleceu hontem de madrugada a exm.ª sr.ª D. Capitolina de Oliveira Mello, tia do sr. dr. Adolpho de Oliveira Guimarães, e cunhada do sr. Domingos Alves Pereira Guimarães, digno thesoureiro da camara. O seu funeral realisou-se hoje, 17, ás 9 horas e meia da manhã.

Áquelles nossos amigos dirigimos sentidos pezames.

PORTA FERREA

Vae de anno para anno perdendo o seu tom ruidoso a recepção dos caloiros á porta da Universidade

Este anno tudo muito pacato, como se a chuva, que desde a madrugada caiu incessante, tivesse arrefecido os animos.)

Pastas o costume — Uma exhibição de sentimentos particulares.

Algumas muito ricas, outras muito artisticas, demonstrando a paciencia e o esmero de mãos femeninas, cujos horisontes se fecham na perspectiva risonha d'uma formatura. De tudo se encontrava, sobresahindo a tudo pela originalidade... um gato!

Um gato? Sim um gatarrão amarellado, de dsutuça arreganhada e garras estendidas.

O sr. Palmeiro, tendo morto um gatarrão, deu a carne a comer aos seus amigos, mandou-lhe cartir a pelle e pintar de encarnado o pello. Eis a capa da sua pasta, sobre uma de cujas faces se destaca a felina cabeça de olhos amarellos!

Tem graça.

E a historia do gato? Ora ahi esta o que ainda não podemos, porém diligenciaremos obter do nosso amigo o sr. Palmeiro.

Já está de regresso em Coimbra o sr dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, habilissimo e acreditado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Associação dos Artistas

Está definitivamente marcado, para abertura das aulas na Associação dos Artistas de Coimbra, o dia 29 do corrente, anniversario natalicio de S. M. D. Fernando II, presidente perpetuo da mesma Associação.

É bem escolhida tal data porque, além da commemoração a que corresponde, tem a vantagem de fazer coincidir as primeiras lições do anno lectivo com o principio do mez de novembro. O acto da abertura das aulas será este anno solemnisado com a distribuição dos premios aos alumnos, que melhor aproveitamento obtiveram no anno anterior.

Estão convidadas diversas auctoridades para esta civilisadora festa de instrucção.

Tem passado mal, desde as matriculas geraes, um dos mais conceituados estudantes da faculdade de direito, na actualidade, o quartanista sr. Guilherme Alves Moreira. Folgámos de o ver na Universidade, hontem e hoje, sobrepondo aos seus padecimentos a tenacidade e força de vontade, de que sempre deu as mais exuberantes provas.

Começou ante-hontem o praso para a primeira epocha de matricula nas escolas de ensino primario do concelho, devendo terminar em 31 do corrente mez.

Hontem ás 11 horas da manhã celebrou-se, com a solemnidade do costume, na sala dos actos grandes a abertura da Universidade.

Portuguez que honra o seu paiz

Do periodico as *Novidades* transcrevemos o seguinte artigo:

«Os leitores lembram-se d'aqui lhes fallarmos n'um rapaz de extraordinario merecimento, João Vianna da Motta, que el-rei D. Fernando, protector desvelado dos artistas, mandou estudar a expensas do seu bolsinho no conservatorio de Berlim? Pois João Vianna, em quem a mais notavel aptidão musical se revelou n'uma precocidade de espantar, acaba de receber uma honra, que dá completa consagração ao seu subido merito.

Depois de terminar em Berlim, apenas em dois annos e meio, o curso de piano e contraponto, foi para Weimar continuar os seus estudos sobre a direcção do grande Liszt. Ali o foi procurar agora a invejavel honraria a que alludimos.

Rubinsteis costuma ir todos os annos por esta epoca dar em Berlim alguns concertos, que a sociedade berlineza acolhe com grande enthusiasmo. Como este anno não podesse comparecer, tratou o emprezario de o substituir condignamente. A difficuldade era grande, mas por fim, de accordo com o director do conservatorio, recorreu ao nosso talentoso compatriota Dirigida uma carta solicitando a respectiva licença ao sr. D. Fernando, deu-se Sua Magestade pressa em a conceder, expressando juntamente com ella a sua natural satisfação pela distincção que se fazia ao seu protegido.

João Vianna da Motta tem apenas 17 annos. O paiz terá n'elle, seguramente, um maestro que lhe dará honra.»

Recolheu a esta cidade o sr. capitão, Francisco Martins de Carvalho, que esteve em serviço no cordão sanitario.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Meios preservativos ou atenuantes da infecção e contagio

Debaixo d'este ponto de vista indicam-se por esta denominação um grande numero de medidas empregadas nas grandes e devastadoras epizootias.

Quando estas doenças epizooticas apparecem em qualquer paiz o veterinario deve aconselhar ás auctoridades competentes umas certas medidas que logo devem ser postas em pratica e que classificamos como se segue:

Medidas administrativas essenciaes — *Declaração — Isolamento — Sequestro — Cordão sanitario.*

Medidas anxiliares do isolamento — *Mortucinio — Indemnisação — Morcas — Signaes sanitarios — Inhumação ou enterramento.*

Medidas preventivas especiaes — *Contagio artificial — Não absorpção do virus — Revulsivos externamente — Meios pharmacologicos — Amoletos* (onde a superstição e ignorancia são muito grandes).

Medidas complementares do isolamento — *Desinfecção.*

Devidimos pois as medidas á pôr em pratica em quatro grandes grupos a saber:

1.º Medidas administrativas essenciaes, fundamentaes, urgentes de primeira necessidade absoluta.

2.º Medidas auxiliares do isolamento.

3.º Medidas preventivas especiaes.

4.º Medidas complementares do isolamento.

No quadro syropthico expomos as subdivisões, passamos a estudal-as em particular.

Medidas administrativas essenciaes. — Comprehendem-se aqui as prescripções que a auctoridade deve ordenar no caso de epizootia para limitar ou fazer desapparecer — A epizootia ou melhor a doença que reina de ordinario epizooticamente apparece e é do dever do veterinario aconselhar a auctoridade para lhe evitar o augmento e então o que lhe aconselha é a — *Declaração.*

Declaração — Medida de certo a mais importante e a que nos paizes estrangeiros se dá grande importancia.

O individuo encarregado de um animal qualquer seja dono ou não deve logo que perceba o animal não estar são e desconfie ser doença terrivel e epizootica, mandar chamar um veterinario habilitado ou na falta d'este quem suas vezes fizer para que este lhe indique que doença atacou o animal; se o pratico lhe disser que é doença epizootica, o dono ou encarregado do animal doente participa o facto logo á auctoridade ou verbalmente ou melhor por escripto e exige um recibo da declaração que entregou para mais tarde lhe servir no acto de indemnisação e se isto não fizer está sujeito ao rigor das leis, que para este facto nos outros paizes são severas. A auctoridade logo que receba esta communicação deve nomear um ou mais peritos a fim de examinar o animal de que se trata e dizerem qual a especie da doença; os veterinarios depois de examinarem o doente fazem o relatorio em que declaram se a doença póde ou não póde reinar epizooticamente e qual a sua gravidade.

Dado o caso de ser epizootica aconselham os veterinarios a auctoridade a abater ou vigiar o animal doente, fixar nos logares publicos editaes avisando os lavradores do perigo que os ameaça, dos meios que devem empregar para evitar o apparecimento da doença e dado o caso de apparecer, quaes são os primeiros cuidados a dar aos animaes doentes e como se devem portar para com os sãos: fazem-se eguaes publicações nos jornaes, mandam-se as instrucções a casa dos lavradores, affixam-se nas portas das egrejas, das administrações, etc., deve-se dar a maxima publicidade.

E' esta pois sem contestação a medida mais importante, porque previne o apparecimento da doença e mais d'uma vez d'ella se tem tirado optimo resultado nos paizes em que apparecem as devastadoras epizootias.

Se não é possivel evitar de todo que a doença se torne epizootica, pelo menos limita-se-lhe muito a area.

(Continúa.)

Desastre

Quinta feira ultima, 15 do corrente, succedeu em Lisboa na fabrica de fundição do sr. Garcia um tristissimo desastre.

Entre os projectis, que havia para pezar, dos comprados a alguns individuos, que conseguem apanhal-os, dos tiros que a fragata *D. Fernando* dispára ao alvo fixo na

---

691 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

E no entanto aquella mudança era superficial.

Sara quando o honrado allemão a recolheu, estava já profundamente corrompida para que a regeneração fosse possivel.

Elle julgou inocular nas veias da sua protegida a probidade de que era dotado, mas só conseguiu infundir-lhe um novo vicio: a hypocrisia.

A alma ficou de lama, e todas as seducções de que Sara foi adornada, tornaram se outras tantas perfidas armadilhas, semelhantes ás flores admiraveis que desabrocham sobre os charcos sem fundo onde os imprudentes encontram os horrores da morte.

Sara não tinha ainda sobre si mesma o poder que mais tarde adquiriu, e no fim de dois annos sentia-se suffocar n'aquella pacifica atmosphera, atacava-a a nostalgia do mal.

Como já sabia bastante musica, e como a sua voz inoculada pelo estudo, tinha alcançado incomparavel pureza, Sara instou com o seu velho mestre para a contractar n'um theatro.

O allemão recusou n'um tom que não admittia esperança de revogação.

O artista queria para a discipula uma d'essas estreias que constituem uma apotheose, e disse-lhe que não consentia que ella apparecesse em publico sem ter attingido o apogeo dos seus recursos e vocação, isto é antes dos dezenove annos.

Eram tres ou quatro annos d'espera... outros tantos seculos...

N'outra epocha, Sara não hesitaria dois segundos, teria fugido.

Mas a educação modificara-lhe as ideias... Então já era capaz de reflectir e calcular... Perguntou a si mesma onde iria, só, sem dinheiro, sem amigos, o que faria e o que poderia acontecer-lhe.

Não era que o vicio lhe causasse medo, isso não, porém aterrava-a a miseria que tão de perto conhecera.

Quando pensava na existencia de sua mãe: longa serie de noites d'orgia e de dias sem pão, n'essa vida de desventura e opprobio, dependente do capricho d'um tratante ou das suspeitas d'um policia, Sara sentia um suor glacial humedecer-lhe as faces.

Desejava com fervorosa paixão a liberdade, mas não a queria sem a riqueza... O vicio attrahia-a irresistivelmente, mas o vicio faustoso, imponente, que tem carruagens e salpica de lama as mulheres virtuosas, o vicio que a multidão inveja e os cobardes saudam.

Sara ficou pois, e continuou a estudar.

Talvez, apesar de tudo, e mesmo d'encontro aos seus mais execraveis instinctos, Sara viesse a ser uma cantora distincta, se o allemão não lhe fosse arrebatado por um acontecimento desastroso.

N'uma tarde d'abril, a primeira em que a primavera mostrou a sua belleza, o ancião estava á varanda, fumando no seu cachimbo, quando sentiu o ruido d'uma desordem na rua; debruçou-se muito para ver o que era, mas a sacada desabou, o allemão tentou em vão segurar-se... e caindo do quinto andar sobre as pedras morreu instantaneamente... Tive na minha mão o auto do commissario de policia encarregado do exame de corpo de delicto.

Por elle vi que aquelle desastre era inevitavel, e que se não teve lugar mais cedo foi porque ninguem durante a estação invernosa, chegou á varanda. Os varões de ferro que a seguravam estavam completamente rudos em dois lugares, e havia muito tempo que existia uma espessa camada de ferrugem em cada fractura... De mais a mais o peitoril de madeira achava-se completamente despegado, porque o betume que o retinha estalara por causa dos frios do inverno.

Daniel e Henriqueta fizeram-se muito pallidos... A mesma suspeita assaltou o espirito dos dois.

Trafaria, para instrucção dos marinheiros militares, estavam algumas granadas.

Antonio Garcia, filho do dono da fabrica, de 21 annos de edade, casado havia menos de oito mezes, entreteve-se em desatarachar o bojão de uma das granadas, despejando-a em parte e incendiando a polvora extravasada.

Não contente com isto, lançou um phosphoro aceso dentro do cano de granada, que ainda tinha bastante carga.

O projectil explodiu, arrebentando o imprudente contra uma parede; ondé ficou litteralmente espalhado. As noticias da capital são uniformes em dizer; que era horrivelmente informe o estado, em que ficou o cadaver.

Um irmão do infeliz, que estava a pouca distancia, recebeu apenas alguns ferimentos, de que se acha em tratamento. Foi elle que poude conter os promenores do desastre.

O enterro fez-se na sexta-feira, sendo concorrido por muita gente do sitio, que ficou profundamente contristada.

É Começou ante-hontem a cobrança voluntaria das contribuições directas do municipio, e do imposto de cães, relativas ao corrente anno civil.

Discurso inaugural das conferencias pedagogicas em Coimbra em 1885.

(CONCLUSÃO)

Mas as sociedades modernas têem um criterio muito differente a respeito da importancia do cidadão.

Hoje o estado é creado para garantir a independencia individual, o homem é livre, o estado é garantia d'essa liberdade. Por isso o homem é creado para o mundo industrial, agricola, commercial, scientifico, finalmente para o trabalho e para a liberdade.

Como consequencia d'isto, a educação é muitissimo complexa desde as mais tenras edades.

Pestalozzi deu á escola o principio geral do amor, Froebel o do methodo disciplinador da intelligencia mais rudimentar, mais incipiente. D'este conjunto nasceram as *lições de cousas*, taes como hoje são conhecidas na Europa.

Ás mães compete uma parte importantissima d'este ensino, e aos professores o seu complemento.

As mães, em geral, não estão preparadas para este modo de direcção intellectual de seus filhos; mas devemos nós todos, que nos interessamos por este assumpto, espelhar as verdadeiras noções da sciencia da educação.

Se nos dirigirmos esta interrogação: — Qual é o homem mais sabio?

Responder-nos-á o nosso espirito: — Aquelle que mais souber dos phenomenos que nos rodeam.

Pois bem; perguntae ao maior numero das pessoas idosas o que sabem do mundo material que os rodeia; perguntae-lhe cousas que parecem mais elementares: — o que é a véla de stearina com que durante a vida se tem alluminado; o que é o papel em que deixa gravados os seus pensamentos, as suas mágoas e os seus jubilos; o que é a agua que bebe; o que é o aço da faca com que todos os dias se serve; o que é a moeda que lhe presta serviços diariamente; o que é o prato em que come; a tela com que se veste; a cadeira em que se assenta, as pedras com que faz as suas habitações?

Ficará silencioso, e nem sequer vos saberá dizer a qual das grandes divisões da natureza pertence cada um d'esses objectos.

Nas leis economicas, como nas moraes, não vão mais longe os seus conhecimentos.

Pois bem; entregae uma creança de tres annos a uma mãe devidamente educada e instruida, com perfeita orientação do itinerario que deve seguir a educação intellectual do seu filhinho, e vereis que aos oito ou dez annos elle envergonhará os velhos.

E todo esse cabedal de saber foi adquirido sem enfado, sem cansaço, sem esforço da intelligencia.

A mãe em casa, ou o professor na escola, tem sempre á mão o museu necessario para servir o auxiliar em todos os momento, em todas as circumstancias.

Vejamos:

Uma creança está assentada á sua janella e tem a mãe a seu lado. Passa um pobre homem, coberto de andrajos, descalço, de sacco ás costas e um pausito na mão.

Pára de fronte da janella e começa a remecher um pequeno monte de lixo, que fora depositado ao canto da rua. Isto dá nas vistas da creança, que pergunta: — O' minha mãe o que está aquelle homem tão feio a fazér ali?

Olha, meu filho, aquelle homem chama-se um *trapeiro*. Anda a ganhar o pão de cada dia. Podia ser um mau homem, não trabalhar, incommodar os seus similhantes pedindo lhes esmola, ou roubando. Mas não faz nada d'isso. É um homem de bem, apesar de andar assim esfarrapado, porque para viver sem vergonha, anda a trabalhar. O trabalho é um preceito do Senhor a que todos estamos obrigados.

Mas, minha boa mãe, para que lhe servirão aquelles bocaditos de papel e aquelles trapos velhos que elle está metterido no sacco?

Olha, meu querido Ednardo, aquelles trapos são para elle vender n'uma fabrica de papel.

—E para que serve aquillo?

—Para fabricar papel.

A creança olhou admirada para a mãe, com ar de quem duvida. Esta disse-lhe:— Sabes o que é papel? Olha, está aqui uma folha. Está elle bem bonito: muito branco, muito liso, é um gosto vel-o. Faz mesmo gosto escrever n'elle.

—Então d'aquelles trapos velhos, tão feios, é que se faz isto tão lindo?

—E' verdade.

A mãesinha não me explica como isso se faz?

—Explico, mas hasde prometter-me que nunca mais has de fazer zangar a tua avósinha com as tuas travessuras, nem has de mostrar impaciencia com a nossa Laurinha. Só assim te darei a explicação que desejas.

—Eu farei tudo que a minha boa mãe me disser. Eu sou amigo de minha avósinha e da mana Laura. A mãesinha bem sabe.

—Pois então ouve. O velhito vae vender os trapos á fabrica, recebe o seu preço e vae-se embora, afim de continuar na sua occupação. Na fabrica, quando tem muitos trapos reunidos, deitam-nos dentro de uma maquina que os vae cortando, ralando, moendo, ao mesmo tempo que a agua os vae lavando até ficarem brancos. Depois de bem lavados, feitos em massa, entram em uns tanques.

Quando na fabrica querem fazer as folhas de papel deitam aquella massa em outros tanques, ou dornas grandes, e diluem-na em agua até á consistencia necessaria.

N'esse estado é que os operarios mergulham no tanque umas formas do tamanho da folha de papel que desejam e tiram a porção necessaria para fazer uma folha. Essas formas teem um arame por onde se escôa a agua e fica em cima só a massa do trapo.

Essas folhas de massa, são postas immediatamente dentro de pedaços de flanella ou de baêta e quando teem uma boa porção d'ellas mettem nas em uma machina de grande apêrto, deixam estar um bocado, e logo em seguida tiram as folhas uma a uma de entre os pedaços de flanella e põem nas a seccar.

Depois de seccas, laminam-as, ou batem-lhe com um maço para ficar assim liso e lustroso como este.

Tambem se faz papel sem ser de trapos por exemplo; de serradura de madeira, de algodão, de palha, etc. Mas quando o papel se fabrica com estas cousas, então exige outros processos de fabricação muito mais complicados, e são necessarios machinismos muito custosos.

O papel é de muita utilidade e constitue uma grande industria, em que milhares de pessoas ganham o seu sustento.

Ó minha mãe, leva-me um dia a ver uma fabrica de papel?

—Pois sim, meu filho; hei-de ainda explicar-te todas as applicações do papel. É uma historia muito linda.

Olha, meu filho, a industria do homem tem cousas maravilhosas. Hei-de contar-te muitas historias d'essas. Não ha nada tão encantador como saber-se quantas maravilhas a intelligencia e o trabalho do homem produzem. Olha meu filho, a maior riqueza que todos devemos ambicionar é o termos intelligencia e amor ao trabalho.

Eis esboçada uma palestra instructiva e moral entre a mãe e o filho; eis um especimen de *lições de cousas*. Será isto difficil para a mãe, ou para o professor? Não.

Basta ser-se instruido e ter a noção exacta da missão educativa.

Estas lições são de todos os momentos, a proposito de tudo, tanto da ordem material como da moral.

A chimica, e a physica, a historia natural, a agricultura, o commercio, as industrias, as leis, a moral, são todos proprios e sempre a proposito para estas importantissimas lições.

É esta a tendencia da orientação moderna na educação da infancia.

Devemos nós todos, que fazemos do ensino nossa missão, propagar por estes principios, alem de prepararmos o desenvolvimento intellectual da infancia é á illustração dos espiritos.

Senhores: Ao ter a honra de abrir pela primeira vez a conferencia pedagogica em Coimbra, fortalece-me a esperança de que vos achaes animados do desejo de contribuir para melhoramento da importantissima questão do ensino popular em Portugal.

O que de mim depender estará sempre ao serviço d'essa causa, que é tambem a do Professorado. Disse.

Coimbra 3 d'outubro de 1885.

Parece que já se não realisa a vinda aqui da companhia equestre do Principe Real do Porto.

Diligencia importante

Ha dias, na ausencia do veterinario districtal foi incumbido o sr. João Bernardo d'Almeida, diligentissimo veterinario municipal de Coimbra, de ir inspeccionar o estado de saude do gado bovino em S. Martinho do Bispo, pois constava grassar ali uma affecção carbunculosa.

Já dias antes o sr. Almeida havia verificado o obito de uma rez na mesma localidade, aconselhando então as precauções, que conviria tomar; foi por ventura esse facto que motivou a diligencia official.

Segundo nos consta, o que n'esta diligencia se averiguou foi, que o gado é conservado n'aquelle sitio em pessimas condições hygienicas; e que o sr. Almeida aconselhára n'este sentido o tratamento mais conveniente. De resto não se realisa a suspeita de existencia da affecção carbunculosa.

Na ultima quinzena não houve no nosso mercado alteração notavel no preço dos cereaes.

PRESTIDIGITAÇÃO

É hoje, sabbado, 17, a primeira *soirée*, dada no Club Academico pelo sr. A. Rose Blanc.

Como dissemos em nosso numero anterior, o sr. Blanc vem precedido de grande fama e promette apresentar hoje aos conimbricenses seus melhores trabalhos de Phisica recreativa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos:

— *Diccionario de Educação e de Ensino*, magnifica edição da casa Chardron do Porto.

Publicou-se a caderneta n.º 13 até ás letras *EMU*, não desmerecendo nunca o novo livro nem a reputação de Camillo Castello Branco, nem a do editor.

— *Os Miseraveis*, de Victor Hugo, edição de Eduardo de Castro Santos, Porto.

Saiu á luz o fasciculo n.º 5, nitido, em bom papel, com magnificas gravuras. Adquira o livro, quem apreciar a boa litteratura e a arte.

— *Os Heroes do Trabalho*, por Gastão Tissandier, traducção de Ricardo Jorge, editada por Alcino Aranha & C.ª editores do Porto.

Os n.os 3 e 4 completam o capitulo II, epigraphado os *grandes engenheiros*. Com os quatro fasciculos estão já distribuidas 4 gravuras representando vultos notaveis, como Vauban dirigindo a construcção de fortificações, e Stefhenson repelindo os ataques de aldeões, quando traçava a primeira linha ferrea.

— *Sargento-mór de Villar* esplendido romance historico, que memora uma das epochas mais calamitosas para Portugal, a das *invasões francezas*, vae em regularissima impressão muito nitida, quasi luxuosa até á pag. 256.

A temperatura em Coimbra baixou muito nos ultimos dias.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria do 1.º de outubro de 1885

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vogaes presentes, Baptista Pombeiro, effectivo, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

Ao meio dia abriu-se a sessão e foi approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

Requerimentos.

De Francisco d'Almeida Quadros, pedindo licença para abrir uma janella egual a outras que tem uma casa que possue na rua dos Militares e no sitio de uma fresta que ha n'essa existe.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

— De Hermano José Ferreira de Carvalho, para collocar um rebate em uma casa na rua dos Coutinhos e para reparar a canalisação d'aguas que communica com o cano geral.

Teve egual deferimento.

— De João Chrysostho mo Chaves, amanuense da repartição dos impostos municipaes pedindo licença de 30 dias.

Foi concedida.

— De Antonio Augusto da Paixão Junior, gerente da alfaiataria Miranda, na rua do Infante D. Augusto, pedindo licença para collocar uma vitrina com amostras á porta do referido estabelecimento.

Foi concedida.

— De Aurora Soares, moradora na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, pedindo licença para canalisar as aguas da casa em que habita, para o cano geral da mesma rua.

Foi concedida com indicações do mestre d'obras.

— De Maria de Jesus, d'Ademia, pedindo os vencimentos em divida a seu fallecido marido Manuel Antonio de Castro, antigo empregado d'obras municipaes.

Mandou-se annunciar que póde reclamar até 15 do corrente, quem se julgue com direitos aos referidos vencimentos.

DELIBERAÇÕES

Mandou se registrar na acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, foi de 32$400 réis desde 17 de setembro.

— Mandou-se passar licença para apascentamento de cabras a Antonio Lopes, das Lappas de Lordemão.

— Mandou-se annunciar a cobrança voluntaria das contribuições directas do municipio de 15 de outubro a 15 de novembro, resolvendo-se que a contribuição de serviço paga em trabalho será applicada na reparação de caminhos das respectivas freguezias.

SOBRE INSTRUCÇÃO

Mandou-se pagar o ordenado de setembro aos professores de ensino primario do concelho.

Por ultimo, havia informação da junta escolar ácerca da epoca e praso para as matriculas nas escolas do concelho, designou-se o espaço que decorre de 15 a 31 d'outubro para a primeira epoca de matriculas durante o corrente anno.

Encerrou-se a sessão sendo hora e meia da tarde.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Maria, filho de Joaquim Maria Rato e Virginia da Conceição, de Santa Clara, de 12 annos, fallecido no dia 6.

Manoel Carvalho, filho de Manoel Carvalho e Maria da Silva Carvalho, d'Oliveira do Hospital, de 42 annos, fallecido no dia 6.

Dr. Daniel Ferreira de Campos, filho de Francisco Ferreira de Campos e D. Maria Angelica de Carreira, de Villa Nova de Mansarros, de 49 annos, fallecido no dia 7.

Gustavo Joyce Diniz, filho de Dr. Francisco Antonio Diniz e D. Maria Justina Joyce Diniz, de Coimbra, de 15 annos, fallecido no dia 7.

D. Olympia Eugenia da Cunha e Conceição, filha de Bernardino Venancio da Cunha e Maria da Costa e Cunha, de Macedo de Cavalheiros, de 30 annos, fallecida no dia 7.

Maria Corrêa dos Santos, filha de João Corrêa dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 8.

Maria, filha de Francisco Coelho e Constancia de Jesus, de Santa Clara, de 2 annos e meio, fallecida no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:442.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Servente

Precisa-se de um n'esta typographia.

(1)

GRANDE LEILÃO

NO dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã na Couraça de Lisboa, casa n.º 34, se procederá por motivo de retirada a leilão da mobilia, que guarnece a mesma casa, e consta de guarnição completa para sala, sendo os consólos com pedra, e o sophá e poltronas estofadas; um piano de 7 ½ oitavas; camas de pau e de ferro, toilette e lavatorio com pedra, guarda vestidos, *um crucifixo com imagem de marfim* muito bom; cadeiras e camapés de diversas qualidades, mesa de jantar, e outras; louças e vidros, um fogão, taxos amarellos e bacias do mesmo metal; bacia d'assento; livros de philosophia e pharmacia, estante para livros, secretária, potes para azeite, e outros mais objectos, que no acto do leilão estarão patentes. (1)

Leccionação

LARGO DA FEIRA, N.º 34

OS drs. Sousa Gomes, e José Bruno, continuam a leccionar Introducção e Mathematica.

As aulas começam no dia 19.

O horario póde saber-se em casa do exm.º sr. José Maria, da Feira. (2)

Venda de propriedades

FAZ SE publico, que no dia 18 do corrente se hão de vender em praça particular, em Formozelha, pela 1 hora da tarde, e no celleiro do sr. Antonio Rodrigues Pinto, se o preço convier, as seguintes propriedades:

1.º Um prazo no monte de Pereira e sitio dos Alpoens, foreiro a João Maria Santiago em 10$000 réis annuaes.

2.º Uma quinta no monte de Formozelha, denominada o Corgão.

3.º 18 aguilhadas no campo de Anços e sitio da Seara pequena.

4.º 7 aguilhadas no mesmo campo e sitio do Chão da Vinha.

5.º 7 ½ no campo e paul de Formozelha, no sitio das Escolados.

6.º 5 aguilhadas no mesmo sitio.

7.º 7 no mesmo sitio.

8.º 2 no mesmo sitio.

9.º 2 ½ no mesmo sitio.

10.º 2 no mesmo sitio.

11.º 6 no mesmo sitio.

12.º 5 no campo de Formozelha e sitio do Tôpo.

13.º 2 no mesmo campo e sitio do Rodello.

14.º 2 no mesmo sitio.

15.º 2 no mesmo sitio.

16.º 3 á ponte do Paulo.

Um olival na Granja, chamado o olival da Forja, que são 6 aguilhadas.

Desde o n.º 3 todas as aguilhadas pagam de fôro 200 réis cada uma.

Estes predios são pertencentes ao bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho, e vendem-se para pagamento de divida ao exm.º sr. João Maria Santiago de Gouvêa. (3)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

GH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico des hospitaes de Paris, professor de medecine e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

Listas para eleições

NA Lithographia Academica, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez.

Preços modicos. (4)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares, **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de TROUETTE-PERRET

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Mathematica, Introducção, Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica: no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8. (5)

VENDEM-SE

UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5, — outra aos Grilos, n.º 2, — outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.ºs 29 e 31.

Para contratar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo. (6)

AGRADECIMENTO

FRANCISCO RODRIGUES DE ALMEIDA agradece, muito penhorado, a todas as pessoas que, durante a sua grave doença, o visitaram ou mostraram empenho pela sua saude, indo informar-se do seu estado; dá-lhes este publico signal da sua gratidão, em quanto as suas forças lhe não permittem ir pessoalmente. (7)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (8)

ARTE DE LEITURA

COM AS RESPECTIVAS TABELLAS AUXILIARES

PARA USO

Das escolas primarias

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor official de instrucção primaria em Cellas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos Lyceus no Lyceu central de Coimbra.

Vende-se na Livraria Universal—Editora.

PREÇO—100 RÉIS

Professor de mathematica elementar

A. MANSO PRETO, antigo professor, leccciona a 1.ª parte de mathematica elementar no largo da Feira, n.º 8. Póde ser procurado todos os dias, não santificados, na secretaria do governo civil, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. (9)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(10)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(11)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBÔA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(12)

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1883

UM volume com numerosos relatorios sobre os differentes pontos tratados na conferencia d'aquelle anno, e modelos de mappas, horarios, etc..... 300

Conferencias Pedagogicas do Porto em 1884

Um volume com numerosos relatorios e outros trabalhos importantes d'aquella conferencia..... 300

Em todas as livrarias de Coimbra e no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123. (13)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa tabuada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

(14)

AOS PECHINCHEIROS

NO dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, 129 e 133, continua o leilão, com o abatimento de 50 % dos effeitos da massa fallida de Manoel da Costa Veiga, negociante que foi em Coimbra, que se compõem de tabacos e mobilia.

O procurador da curadoria fiscal,

Rocha Ferreira.

(15)

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do KALENDARIO REAL, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant, Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.— Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:096 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

AS REFORMAS DA INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Infelizmente, em Portugal é a instrucção secundaria, a que têm logar do ensino profissional. Seja qual fôr o emprego, que se procure para um mancebo, o primeiro argumento, com que se advoga a pretenção é: *que já tem alguns exames*

Não ha muitos dias que um distincto professor, o reitor do segundo lyceu do reino, levantou uma ponta do sudario que cobre essa chaga da organisação dos serviços publicos. E não ha n'aquellas palavras duras, que tanto feriram um de nossos collegas da imprensa de Coimbra, uma simples insinuação a uma ou a outra corporação; ellas exprimem, de um modo geral, a decadencia profunda, a que chegou o systema actual do nosso ensino, da sua fiscalisação, dos actos pelos quaes se aquilata o merecimento dos estudantes. Tudo simplesmente desgraçado.

A ultima reforma do ensino secundario, decretada em 1880, não foi mais do que um elo da longa cadeia de medidas, attinentes, não exclusivamente a levantar a educação de um povo, mas exclusivamente a sanccionar arranjos ou a levantar do thesouro difficuldades financeiras.

Desde muitos annos que não havia concursos para provimento de cadeiras do ensino secundario. Uma commissão na maior parte de professores confecciona á pressa um regulamento, para execução immediata da lei, no que aproveitava aos que já regiam cadeiras, e deixou para segunda leitura, o regulamento dos concursos, em que nunca mais se pensou. É mais commodo o favor ministerial.

É muito singular o organismo do nosso ensino secundario, ha quasi vinte annos.

Um ministro lembrou-se um dia de sustar todo o andamento regular do movimento do pessoal dos lyceus, para que as novas admissões fossem reguladas por modo mais conveniente. Depois... depois as coisas teem se passado mui similhantemente, ao que fazia um padre nosso conhecido, com mais graça e melhor proveito.

Tinha o padre um jerico, que por fama era de boa andadura.

Mas quem sabia da prenda do jerico?

Positivamente só o padre, pois tinha tido a habilidade de mais ninguem lhe montar a alimaria.

E sabem o que em beneficio do seu jerico fazia o padre? Pouco mais ou menos o que fazem os nossos governos relativamente á instrucção secundaria.

Chegava um João qualquer a casa do padre e pedia-lhe o seu burrico, para ir a uma romaria. Passava-se o seguinte dialogo.

João—Oh senhor padre C..., empresta-me o seu burro para eu ir á festa de S. Braz?

Padre—Não, que pódes caír.

João—Não cáio, sr. padre C.; ora verá.

Padre—Não caes, não; por isso t'o não empresto.

E nem emprestava o jerico, para que o João não caisse, nem o João caía porque o padre lhe não emprestava o jerico.

E tudo ficava como de antes.

Porque se não abrem os concursos?

Porque se vae reformar a lei, e então se regulamentará o assumpto.

E porque se não cumpre a lei regulamentando-a logo?

Porque é preciso experimentar durante um certo periodo, se ella satisfaz ás necessidades da epocha.

E d'uma experiencia em nova reforma, e da nova reforma em nova experiencia, se vae procrastinando a admissão regular do pessoal dos lyceus, porque é mais commodo aos ministros guardar só para si a dispensação das graças, exactamente como o padre do nosso conto guardava exclusivamente para si os serviços do seu jerico.

Isto é que se tem passado até hoje. E de quem a responsabilidade?

Dir-nos-hão que a reforma da instrucção secundaria se deve imputar aos progressistas. Sim senhor, mas os progressistas tel-a hiam regulamentado na integra, tel-a-hiam melhorado successivamente. Poderia a lei cair, é isso possivel e até provavel, porque trazia vicios de origem em dois pontos capitaes: a feição economica e o intuito de privilegiar os lyceus contra a acção do ensino livre, circumstancias que o regulamento depois exagerou de um modo desgraçado.

Mas attendamos um pouco. Se o professorado de instrucção secundaria tivesse a porta dos concursos amplamente, lealmente aberta, a sua posição estaria definida, os seus ordenados attingiriam as cifras, não bem remuneradoras, porém decentes, arbitradas na lei. Fechada essa porta, os ministros teem usado e abusado da faculdade de nomear professores interinos, com um ordenado muito menos que modesto, pouco menos que miseravel. E esta circumstancia, enfraquecendo a posição dos interinos, deu ao professorado particular ensejo de acoimar de menos leal, de menos nobre, talvez de menos justa, a fatal interferencia do professorado official na industria do ensino livre.

Ahi temos a maior mácula da presente lei de instrucção secundaria, macula de que são responsaveis pura e simplesmente os ministros regeneradores, que em seu longo consulado teem cumprido da lei o que lhes convem, para arranjos politicos, deixando por tanto no escuro de promessas reformadoras o que seria justo, mas não saciaria prestensões.

É esta, simplesmente esta, a verdade. E' a fatal corrupção da epocha a pautar a norma de proceder dos homens de estado nos seus actos administrativos.

Na sessão annual do Conselho Superior de Instrucção Publica votou-se a necessidade de uma prompta reforma do ensino secundario; e, pelas pessoas, que assistiam ao congresso, é de crer que está hoje no animo de todos o fazel-a durante o actual anno lectivo, para ser executada provavelmente no seguinte.

Sobre tantos erros venha mais esse.

Pois não constará nas repartições competentes qual o conselho da experiencia? Se existe esse conselho, porque se não remedeia de prompto o que ha de vicioso nos principios, que regem actualmente este serviço? Que loucura é essa de voltar os pés para a cabeceira, sempre que, se faz ou se pretende fazer uma reforma?

E' que a Regeneração tem um só empenho — conservar o poder. Tudo promette, e tudo compromette, porque um só pensamento a domina — ganhar tempo, fazendo calar com prebendas as vozes mais incommodas.

Cremos bem que representamos a *vox clamantis in deserto*. Cumprimos porém um dever repellindo do partido progressista a imputação de erros, que lhe não pertencem, até que, restabelecido no poder, elle possa retomar os seus trabalhos moralisadores, os trabalhos de verdadeira reforma pela gradual melhoria dos serviços publicos, tão desastradamente desorgadisados n'este longo periodo da corrupção da epocha.

Bastaria para que a actual lei da instrucção secundaria fosse boa: tirar-lhe o luxo dos bacharelatos; conservar os exames por classes, tornando as disciplinas mais independentes; pôr em egualdade, perante a lei dos exames, os alumnos dos lyceus e os do ensino livre, tornando os respectivos jurys muito independentes; finalmente regular definitivamente o accesso ás cadeiras dos lyceus, e animar a lucta de competencia e de resultados entre os dois elementos official e livre do ensino, sem outras garantias senão as do seu methodo e do seu trabalho.

E abaixo a hypocrisia. O Conselho Superior manchou o credito do professorado dos lyceus, e não teve a coragem de pôr a descoberto as chagas.

Srs. da Regeneração reformae por uma vez, se para isso tendes folego, a instrucção secundaria; mas não commettaes o crime de, em nome dos vossos arranjos, estragardes a educação de nossos filhos que está seguindo caminhos bem tortuosos. O vosso proceder parece um grito de consciencia pervertida; estremeceis pelo mal e não o declaraes senão para manchardes os outros.

Porque?

Vós o sabeis; nós o soffremos.

Lyceu de Coimbra

Estão abertas as aulas d'este lyceu, onde se acham matriculadas na aula do terceiro anno de Desenho as srs.as D. Maria Affreixo e D. Sophia Affreixo, que no anno passado obtiveram approvação nos exames de primeira classe completa.

A applicação das senhoras ás artes liberaes tende decididamente a implantar-se entre nós. Ainda bem que a mocidade estudiosa, de quem se exaggeram tantos defeitos, vae tornando, por sua educação, os nossos estabelecimentos de ensino publico accessiveis á frequencia do sexo femenino.

E depois digam que o progresso não existe, que não é uma realidade palpavel.

JORNALISTA ENFERMO

Tem continuado doente o decano dos jornalistas de Coimbra, sr. Joaquim Martins de Carvalho, tendo todavia experimentado nos ultimos dias sensiveis melhoras, que muito estimamos.

Todos, que em Coimbra se interessam pela cultura das letras, fazem votos pelo prompto restabelecimento de tão pretimoso cidadão.

Inaugurou-se domingo, 18 do corrente, com a correspondencia para o comboio que aqui passa depois da uma hora da madrugada, o ramal do caminho de ferro entre as duas estações de Coimbra.

Não houve convites nem solemnidade alguma. Apenas alguns curiosos, a quem a amenidade da noite attrahiu ao caes das Ameias, foram testemunhas do acontecimento.

Durante o dia, apesar do muito que choveu toda a manhã, foi grande a concorrencia á estação. Algumas pessoas tomaram mesmo bilhete de ida e volta para a estação de Coimbra B.

Está de cama, por causa de uma doença assás grave, o sr. Francisco Ferreira Rocha, proprietario n'esta cidade e pae do sr. dr. Vicente Rocha, acreditado e bemquisto clinico do posto-medico situado na rua da Calçada.

Ao illustre enfermo, que aqui gosa das mais legitimas sympathias, desejamos as melhoras que merece.

As troças

Está em completa decadencia a grande troça da porta ferrea. Em poucos annos terá passado á necropole da historia.

Amenisam-se os costumes, desapparece o canelão. Permitta-nos porém a academia, que lhes lembremos uma coisa — a substituição da velha e inadmissivel moda do pontapé por alguma coisa que, por espirito e graça, tirasse ao atrio da universidade o tom monotono e triste de uma sociedade de velhos, é uma necessidade inherente ao proprio desenvolvimento intellectual da mocidade.

O mundo evoluciona se; evolucione-se porém a troça, que não deixa de ser proveitosa, quando estiver de harmonia com os costumes geraes do tempo, em que se faz. Gostariamos de ver uma porta ferrea buliçosa, engraçada, intrigando os novatos que surgem para a luz, sem lhes dar o triste espectaculo da pancada. A pancada! Felizmente morreu e ainda bem.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

De França principiam a soprar outros ventos. Diz o telegrapho, que os republicanos ganharam as eleições de desempate no dia 18.

Realisou-se pois a união das fracções republicanas; o que demostra, de um modo cabal, que os radicaes se revolvem em todos os tempos, e em todos os logares, n'um trilemma. Ou são illustrados e sinceros, e caem na utopia; ou são illustrados e puramente ambiciosos, e não cavam senão a ruina das instituições, que parecem defender; ou finalmente são echos inconscientes do que os outros dizem, e apenas constituem a polvora, com que os seus inimigos hão de fazer saltar a mina, que elles carregam ridiculamente.

Por este momento os radicaes ligaram-se aos opportunistas republicanos para salvarem a honra da republica em Paris e nas provincias. As ultimas noticias dizem a este respeito:

Paris, 19. — Sabe-se já o resultado de 229 eleições: ficaram eleitos deputados no escrutinio de hontem 208 republicanos e 21 conservadores. Entre os eleitos contam-se os srs. Rouvier, Raynal, Cochery, Clémenceau, Sadi Carnot, Spuller, Brisson, Floquet, Andrieux e La Rochefoucault. Não ficaram eleitos os srs. Henrique Rochefort e Broglie. Falta ainda o resultado de 40 eleições.

Mas os radicaes já mostram que se não saberão aproveitar da sua victoria.

Paris, 19—Segundo os resultados já conhecidos, a proxima camara comprehende já 200 deputados radicaes, 200 conservadores, e 184 opportunistas.

Presume se que os radicaes, logo que se abra a camara, pedirão immediatamente a expulsão dos principes, e a separação da Egreja e do Estado.

— De Hespanha nada transpira, que deixe conhecer o estado da opinião publica. Espera-se sobre o conflicto de Yap a decisão papal.

Tambem não vale a pena apressar muito. Outras questões mais graves absorvem os cuidados dos homens de estado.

—A questão do Oriente alarmou as potencias signatarias do tratado da Berlim, que fizeram todos os esforços para sopitar o movimento romeliota. Isso porem apresenta sérias difficuldades por que está reunida muita polvora, e não é empresa facil arranjar-lhe paioes, em que se acondicione, sem haver alguma explosão.

E neste tom fala o telegrapho:

Paris, 18.—O *Jornal dos Debates* diz que a crise do Oriente parece ter entrado n'uma phase pacifica. Todas as potencias desejam o respeito do tractado de Berlim, e o principe de Bismarck trabalha pela paz.

Segundo consta, a Bulgaria mandará retirar as suas tropas da fronteira, deixando apenas uma fraca guarnição, por causa da attitude da Servia, até as potencias terem decidido da sorte da Romelia.

Todavia a polvora continua a amontoar-se nas fronteiras:

Constantinopla, 16—Apesar de todas as

seguranças de paz os turcos concentram-se activamente em Prisrend e Pristina.

Muito bem; tudo isto indica simplesmente que ainda não chegou a hora.

Fidalgo rabioso

Consta-nos que o sr. inspector de ensino primario da Guarda está mal-avindo comnosco, por causa de uma local, inserta em nosso penultimo numero, sobre uma questão de irregularidades de exames, a que demos a epigraphe: *escandalo de capitão-mór*.—Ora nós estamos muito bem-avindos com s. ex.ª e com todos os funccionarios, com tanto que as leis sejam leis para se cumprirem, e não para escoicear os desaffectos e arranjar os amigalhaços.

E isto posto em these, vamos agora á hypothese.

Porque estará zangado o ex.mo sr. inspector da Guarda? (isto vae com todo o respeito).

Será por falarmos em sua fidalguia? Ora essa! não ha de que se incommodar, foi s. ex.ª que se pasquinou em uns editaes, intitulando-se fidalgo. E como a coisa foi bem publica... *Buenas noches, hidalgito!* S. ex.ª usa do seu direito, o que não discutimos; mas deu-nos, com a sua declaração, o direito de lhe lembrar que: *noblesse oblige*.

Mas isso não póde ser. A qualidade de fidalguia é pequeno osso para tamanha engasgadella.

Seria por causa da tal *presumida vista grossa?* Tambem não vale a pena. S. ex.ª dá-nos a sua palavra de honra, jura-nos pela sua alma de christão, sem ser de christão das duzias, que não teve conhecimento de nenhuma illegalidade na admissão dos candidatos a exames de candidatura ao magisterio na Guarda, e ficamos satisfeitos. Nada mais.

Se quando se publicar no *Diario do Governo* a lista dos candidatos approvados, se verificar a presumpção, que nos foi manifestada, de que pessoa bem conhecida de s. ex.ª foi até á Guarda esmolar os seus favores: se tal presumpção passar para nós á realidade dos factos, creia s. ex.ª que tem o seu calvario erguido, ha de subir até bem alto o conhecimento do escandalo.

Mas s. ex.ª póde com uma simples affirmação calar-nos. Declare que todos os candidatos que conhecia estavam nas condições de serem examinados na Guarda, sem vista grossa de s ex.ª.

E isto declarado sob sua palavra d'honra e de christão, sem ser das duzias, far-nos-ha logo mudar de rumo e esquecer o caso; até o futuro *Diario do Governo*.

Em quanto a tal coisa se não declarar fica de pé a tal presumpção, que promettemos em seu tempo tirar a limpo, simples e exclusivamente porque estamos dispostos a cumprir a mais elevada missão da imprensa, que é pugnar pelo regular cumprimento das leis.

Repetimos a informação. Dizem nos que foram á Guarda fazer exames, perante o jury presidido pelo sr. Quintanilha, individuos que deviam, segundo os regulamentos, ser examinados em Coimbra. Foram? O *Diario do Governo* nol-o dirá.

Dada a mistificação, resta apurar o seguinte: Conhecia s. ex.ª os individuos? Se conhecia, não fiscalisou bem, devia entrepôr sua auctoridade e não o fez; se não conhecia é facil fazer cair de prompto a presumida illegalidade, pondo sobre o caso a sua palavra honrada.

Nós bem sabemos que aos requerimentos se junta um attestado de residencia, e toda a gente sabe que isto é facil de arranjar. A nossa duvida fica só no seguinte: A que se reduz a dignidade de um individuo, quando se lhe apresenta um documento, que elle conhece ser passado por favor, com a certeza que será bem acceito?

Dizem-nos que isto acontecêra assim. Fazemos um simples serviço publico, avisando o capitão das novas que correm; se elle acordar, muito bem; se não acordar continuaremos nós a vigiar.

Beneficio adiado

Realisa-se amanhã, quinta-feira, o beneficio a favor da viuva e orphãos do tenente reformado José Anastacio Monteiro, durante a execução do reportorio da banda do 23, na quinta de Santa Cruz.

E' uma obra verdadeiramente caritosa o concorrer com um obulo para amparar os infelizes.

Pedimos aos nossos leitores a sua coadjuvação para este beneficio

NOTICIAS DE OVAR

Nós que tinhamos, a respeito do jornal *O Ovarense*, certas aprehensões, filhas de sua linguagem violenta, sobre as tropelias imputadas aos regeneradores de Ovar, estamos actualmente admirados, absortos, quasi idiotas, não ousando acreditar que a tanto chegasse a prepotencia. Decididamente retrogradamos, aos tempos dos capitães-móres.

Dizem-nos d'aquella villa, que a excitação dos animos é tão intensa, que ainda os menos assustadiços receiam, que haja grossa pancadaria por occasião das novas eleições.

Ganharão os Arallas os suffragios populares? perguntámos nós.

Ganham, nos responderam, porque a auctoridade tem os recenseamentos fechados em seu poder, e não os tem facultado ao exame dos contrarios, apesar dos repetidos requerimentos d'estes.

E para logo ficámos entendendo, que a voz publica accusa, como *O Ovarense*, a batota eleitoral em acção, para *arranjar* maioria regeneradora. Por toda a parte, e sempre, o ignobil *arranjo*. Acabou o imperio da lei; este paiz, nós, as nossas familias, os nossos haveres, tudo dos srs. capitães-móres, de nefasta e amaldiçoada memoria!

Custa a crer, como se chegam a crear estados tão violentos. Será verdade que certos sujeitos, em tomando o gosto ao mando, creiam as suas pessoas acima dos outros cidadãos, acima dos proprios outhorgantes do seu direito?

É preciso que todos nos convençamos, que o empregado estipendiado é um simples mandatario da nação, a quem deve o zelo, a diligencia e o bom modo, que se requerem de todos os serviçaes honestos e bem-creados; assim como são honras os cargos não remunerados em dinheiro, e a honra é preciso tel-a e cultival-a.

O procedimento dos regeneradores de Ovar, com o sr. dr. Macedo, de quem aliás temos sido adversarios mais de uma vez, foi simplesmente ignobil. As perseguições ao povoleo mal educado, que agora repete, com os regeneradores, as scenas de fogo chinez e outras porcarias ordenadas contra o sr. dr. Macedo, denotam apenas insania, teem chegado muitas vezes ao grotesco. As empalmações eleitoraes são outros tantos crimes.

De modo que á politica regeneradora em Ovar podemos applicar a sentença biblia —*abyssus abyssum invocat* — vae de mal em peior.

Ora estimaremos que a eleição se possa fazer sem desordem; se porém houver desgraças, imputal-as-hemos a quem, tendo obrigação de ser cordato e manter a ordem, se empenha em atear o fogo e suscitar violentas reacções.

Não é da epocha a corrupção dos costumes; é simplesmente filha dos caminhos tortuosos, por onde dirigem a politica os que se impõem por força ao povo, sem outro norte senão os seus arranjos.

VISITAS Á CADEIA

Temos presenciado o modo indelicado, como se faz a guarda á cadeia d'esta cidade, prohibindo a muitas pessoas, que desejam fallar ás presas e soccorrel-as, e ás vezes levar-lhes simplesmente alimentação, que cheguem ás grades e lhes fallem.

Indagamos do sr. carcereiro se havia algumas instrucções a tal respeito, e ficámos admirados de que tal prohibição fosse arbitrariamente imposta pelos commandantes da guarda, sem nenhuma ordem, que para isso os auctorisasse.

Pedimos, a quem compete, providencias para este abuso. Somos inexoraveis com os delictos, mas queremos todos os presos tratados com humanidade. Lá estão os tribunaes para castigar o crime; fóra com as penas irregulares e inuteis, deixem soccorrer a desgraça.

Um cumulo de... graça

Em uma de nossas aldeias raianas, existe um sapateiro, que ali veio ter, expatriado da Hespanha.

É o sapateiro muito trabalhador, e excessivamente poupado, ao que junta o genio mais usurario, que temos conhecido. Se póde emprestrar a 10 por cento ao mez, não empresta a 15 por cento ao anno.

Nunca ao endiabrado hespanhol ficou ninguem a dever cinco réis, ainda que tenha fiado calçado a toda a gente do logar. Em sabendo que algum devedor recolheu seara, ou vintem, pespega-se-lhe em casa e não ha fazel-o sahir, sem levar o seu dinheirinho.

Escusam de arranjar desculpas; o homemsinho tanto importuna o freguez, que sempre lhe apanha o preço do calçado.

Vivia o sapateiro na visinhança de um rico lavrador, a quem pedia um burro emprestado, todas as vezes que pretendia ir ao campo. A sua economia não lhe permittia poupar as pernas, senão á custa alheia; ou visitava as suas vinhitas a pé, ou em burro emprestado.

Um dia o lavrador chama o hespanhol, leva-o a uma cavallariça e manda-lhe escolher um burro. E o sapateiro, que já tinha suas vinhas, ficou tendo um burro, devido á generosa amisade do visinho.

Passados dois dias volta o sapateiro a casa do lavrador e reentrega-lhe o burro, com uma cabeçada nova, que, afóra o seu trabalho, tinha quatro vintens de coiro.

Então por que não queres o burro?

Jo no puedo prestar a nadie e como poede acontecer, que usted me pida prestado el burranco, es mejor que usted se lo guarde otra vez. Jo me quedaré sin burranco, pero no me quedaré sin el amigo.

E ahi volta o previdente hespanhol para casa, alliviado do unico remorso que poderia sentir em sua vida, o de não emprestar o seu jerico, a quem lh'-o havia dado!

Mas passados poucos dias—Diablo! pensou elle, pero yo perdi dos reales!

E volta a casa do lavrador a pedir a restituição da cabeçada, que não obteve!

Eram passados alguns annos depois da aventura do burrico, quando o sapateiro nos contou contristado a má ventura do unico negocio, em que perdera, alguma coisa—dos reales!

Já é ser previdente e poupado!

No edificio do governo civil reuniu-se na quinta-feira ultima a junta de revisão inspeccionando 17 mancebos para o serviço militar, sendo 9 approvados e 8 rejeitados.

Dos approvados remiram-se 4, na importancia de 780$000 réis, sendo 3 a 180$000 réis e 1 a 240$000 réis, por ser do anno de 1881.

NOVA MERCEARIA

Na rua do Visconde da Luz d'esta cidade, n.º 58 a 62, acaba de abrir-se um novo estabelecimento de mercearia Á elegancia e bom gosto dos ornatos, e ao fresco das pinturas da armação, podem crêr os freguezes que anda aliado o mais escrupuloso aceio no acondicionamento de todos os generos, o que tambem é muito apreciavel e não vulgar em estabelecimentos de tal ramo de commercio.

O sr. Alipio Augusto dos Santos apresenta ao publico um variadissimo sortimento de generos de primeira qualidade, e promette vendel-os a preços convidativos, reduzindo os seus lucros a quantias minimas, a fim de realisar o aphorismo do commercio moderno —*ganhar pouco para vender muito*. Desejamos-lhe boa fortuna e muito negocio.

Aos nossos leitores cremos fazer um bom serviço, noticiando-lhes as convidativas condições do estabelecimento do sr. Alipio.

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa da Carregosa, o sr. Bispo Conde.

SEGURO DE ANIMAES

No logar competente publicamos o annuncio da *Companhia Portugueza de seguro de Vida de animaes*, utilissima empreza, que já nas povoações ao norte do Vouga tem dado os mais felizes resultados.

Os seguros d'esta natureza aproveitam principalmente aos pequenos lavradores, que, a troco de uma diminuta quota, ficam garantidos das perdas, ás vezes irreparaveis, que lhes causa a morte de uma rez.

Chamamos a attenção de nossos leitores para o respectivo annuncio.

Chegou a esta cidade o nosso presado amigo, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, respeitabilissimo lente da nossa Universidade.

A nova reforma das alfandegas transfere

---

692 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

—Ah! foi Sara quem partiu a varanda e despegou o peitoril, e durante muitos mezes espiou a queda e a morte do seu benfeitor, exclamaram juntos.

O tio Ravinet redarguiu abanando a cabeça:

—Eu não disse similhante coisa, e ser-me-ia impossivel administrar provas d'esse crime atroz. Provas irrecusaveis, bem entendido.

O positivo é que ninguem desconfiou de Sara. Ella, mostrou-se inconsolavel, e não houve ninguem que a não lamentasse.

Pois não ficava arruinada por similhante desgraça?...

O velho artista não tomára nenhuma disposição testamentaria...

Os parentes que tinha em Paris brevemente lhe invadiram a habitação, e o primeiro cuidado que tiveram foi despedir Sara, depois de lhe revistarem o espolio, fazendo-lhe comprehender que devia reputar-se feliz por lhe deixarem levar o que ella dizia pertencer-lhe devido á munificencia do defuncto.

Porem a herança não igualou a expectiva dos herdeiros...

Sabendo que o seu parente era abastado e que tinha um passadio modesto, esperavam encontrar-lhe na secretaria notaveis economias em dinheiro... mas nada. Só encontraram uma inscripção d'oito mil francos, e onze luizes n'uma gaveta.

Muitas vezes perguntei ao gallego do velho artista o que era feito do dinheiro e dos objectos de valor de seu amo... pois segundo a convicção dos seus amigos elle devia ter uma coisa e outra.

Sabem o que descobri depois d'investigações inauditas?... E' nada e é muito.

Alcançando que me confiassem os livros de deposito da Caixa economica, vi que no dia 17 d'abril de 185... isto é cinco dias depois da morte do pobre allemão, uma certa Ernestina Bergot lá tinha depositado a quantia de mil e quinhentos francos.

—Já vê que me não engano! exclamou Daniel; cançado de viver junto do ancião, a quem devia tudo, Sara assassinou-o para se apoderar do dinheiro que elle tinha.

O adelo continou, como se o não tivesse ouvido;

—E me completamente desconhecido o que fez Sara durante os tres primeiros mezes de liberdade... Se foi instalar-se n'algum hotel, então deu um nome supposto... Um empregado de prefeitura, grande amador de curiosidades, e a quem tenho vendido muitos objectos baratos, mandou consultar, a pedido meu, os registros dos hoteis correspondente aos mezes d'abril, maio, junho e julho de 185... e não encontraram n'elles o nome Ernestina Bergot...

O que posso affirmar sem receio d'enganar-me, é que Sara não perdia a ideia do theatro. Um dos antigos secretarios do Theatro Lyrico disse me que se recordava perfeitamente d'uma tal Ernestina, deslumbrante de belleza, que por duas ou tres vezes sollicitara uma conferencia.

Não a acceitaram porque manifestou pretenções d'uma exorbitancia irrisoria. E assim devia ser, porque Sara tinha ainda a cabeça desvairada pelos sonhos ambiciosos do seu velho professor.

Só no fim do estio d'esse mesmo anno tornei a encontrar vestigios de Sara Brandau. Morava ella então ao cimo da rua Pingale, com um pintor ainda moço, d'um grande talento e riquissimo, chamado Theodoro Planix.

Amal-o-ia ella?... Os amigos do desventurado moço asseguraram-me que não.

Mas elle adorava-a com uma paixão louca, e zelava-a a ponto de cair em accessos de desespero quando Sara saia só d'uma hora que fosse.

A rapariga lamentava-se muitas vezes d'um amor que lhe restringia a liberdade, porem foi contemporisando até que um dia o destino atirou-lhe ao encontro Maximo de Brévan...

Ao nome do miseravel empenhado na sua perda, e cuja infamia esteve por um fio a ser realisada, Daniel e Henriqueta sobresaltaram-se e trocaram um olhar inflammado.

Mas o tio Ravinet não lhes deu tempo que o interrogassem, e com toda a frieza, como se lesse um relatorio, proseguiu:

para Coimbra a séde da segunda inspecção da fiscalisação, que até hoje tem estado em Vizeu.

Está a banhos na Figueira da Foz com sua exm.ª familia, o sr. visconde d'Almeidinha, governador civil d'este districto.

NOVO THEATRO

Ha n'esta cidade um capitalista, que pretende obter do governo o arrendamento, a longo praso, da antiga e profanada egreja da Trindade, onde esteve o tribunal judicial, para ali construir um theatro. No caso de o governo pôr o edificio em praça, parece que o comprariam para o mesmo fim.

Hoje que o theatro tem tomado o caracter transitorio de toda a vida d'este seculo, parecia-nos melhor tentado o estabelecimento de um theatro barraca; novo, elegante, ligeiro e commodo, do que a conversão de uma egreja, grande mole de pedra, n'uma casa de espectaculo.

Fica sempre um remendo mal ageitado e falto das mais elementares condições de commodidade e hygiene.

Bem sabemos que é particular o intento; é todavia de utilidade publica, é para o publico, a construcção de um theatro. Por isso nos intromettemos a dar nossa opinião sobre o assumpto.

Regressou de Lisboa, aonde fôra como delegado da faculdade de mathematica da Universidade ao Conselho Superior de Instrucção Publica, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, illustre professor da mesma Universidade.

PRESTIDIGITAÇÃO

Deu uma *soirée* no salão do Club Academico o sr. Rose Blanc na noite de sabbado ultimo.

Algumas de suas escamoteações são effectivamente muito bem feitas e merecem ser vistas, porque apresentam novidade. Com as cartas só vimos ao nosso Fonseca uma sorte que se lhe avantajasse.

Repetimos: merece a concorrencia do publico o sr. Rose Blanc, porque apresenta sortes de muita novidade.

Vae proceder-se brevemente por parte da camara aos enterramentos do leirão n.º 9 do cemiterio da Conchada.

Pensionistas e leccionação de Francez

Sob esta epigraphe publicamos na respectiva secção um annuncio do sr. Frederico Guilherme N. de Carvalho, estudante do 3.º anno juridico, para o qual chamamos a attenção dos chefes de familia e d'aquelles, a cujo cargo esteja a educação de estudantes de preparatorios.

O sr. Frederico Guilherme leciona *Francez* ha muitos annos, obtendo sempre optimo resultado da sua competencia e dedicação que emprega no ensino d'esta lingua.

No ultimo anno lectivo todos os seus discipulos obtiveram approvação no lyceu de Coimbra.

Se a longa pratica e a competencia do sr. Frederico Guilherme ainda soffressem contestação, bastaria esta circumstancia para estabelecer o titulo de professor a este cavalheiro, pois resultado igual poucos leccionistas obtem.

Tambem recebe em sua casa, como pensionistas, alguns estudantes de preparatorios. Pela nossa parte, garantimos o bom tratamento e o cuidado que é mister exigir em assumpto d'esta natureza.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade acha-se em deposito um telegramma dirigido ao sr. Basilio Queiroz, desconhecido.

Almanach das Senhoras

Vem interessantissimo este Almanach para 1886, pela variedade de artigos que encerra firmados pelos nossos primeiros escriptores, e pelas mil curiosidades que contem, e que constituem outras tantas recreações, amenas e instructivas.

Entre os variadissimos artigos, com que a imprensa nacional e estrangeira, tem anunciado o apparecimento do almanach para 86, avulta o das *Matinées espagnoles*, cuja epigraphe é: «Guiomar Torresão—Ses correspondences — Victor Hugo et l'Almanach das senhoras»—firmado pelo «Vicomte d'Albano,» pseudonymo de M. Rute, (antes princeza Ratazzi.)

D'esse bello artigo extractamos a seguinte justissima apreciação, assaz honrosa para a illustre escriptora portugueza.

«O *Almanach das senhoras* é um almanach litterario, habilmente redigido e coordenado por mademoiselle Guiomar Torrezão. Este livrinho é particularmente bem comprehendido e póde ser considerado como unico no seu genero. É um resumo, uma amostra de litteratura portugueza, franceza, hespanhola, etc. As citações são em geral, felizes. Não é isto, de nenhuma fórma, um merito vulgar; É difficilimo reunir em uma moldura pequena os elementos que possam dar uma idéa justa de um escriptor, e saber escolher em um livro o ponto de luz, que põe em relevo o seu talento. Guiomar Torrezão conseguiu-o. O util e o agradavel confundem-se a cada pagina, e o *Almanach das senhoras* merece bem o titulo de *Vade mecum*, que lhe conferiu uma das suas mais graciosas leitoras. Guiomar Torrezão foi premiada dos cuidados que exige esta publicação, pelo exito que a acompanha, exito que nunca se tem desmentido durante o periodo de dezeseis annos.»

Este precioso livrinho está á venda n'esta cidade nas livrarias Cabral e Melchiades.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Moda Illustrada—Acabamos de receber o n.º 164 d'este jornal de modas, o primeiro e mais economico de quantos têem apparecido em portuguez.

A variedade de figurinos que insere, bem como moldes, debuchos, modelos de chapéos, etc., etc., e uma infinidade de artigos que se harmonisam com a indole do jornal, tornam-o preferido por todas as elegantes e mães de familia, ás quaes é dedicado.

A Moda Illustrada assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52. Custa apenas 200 réis cada n.º avulso.

—*Aventuras de um jovem naturalista*—de Luciano Biart, traducção de Alexandre Augusto Pereira; edição de Martins & Filhos, do Porto.

Pela rapida leitura das primeiras paginas vemos que é um escripto da classe dos romances scientificos.

—*Bug Jargal*—de Victor Hugo traducção de Alexandre Augusto Barreira; edição de Martins & Filhos, do Porto.

A edição é nitida e em bom papel, o que junto ao nome do auctor dispensa recommendação

— *Gil Braz de Santilhana* — Continua com a maxima regularidade a magnifica edição d'esta obra, traduzida em portuguez.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Jesuina da Conceição, filha de Joaquim Corrêa e Anna da Conceição, das Lages, de Cima, de 41 annos, fallecida no dia 12.

Antonio, filho de Manuel Contente Pinto e Julia Contente Pinto, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 15.

Maria de Jesus Camponeza, filha de Jeronymo Simões Duarte e Sebastiana de Jesus, de S. Pedro Dias, de 60 annos, fallecida no dia 16.

Ayres Rodrigues de Azevedo, filho de Antonio Rodrigues Alves d'Oliveira e Marianna Augustinha, de Coimbra, de 27 annos, fallecido no dia 16.

D. Capitulina de Oliveira Mello, filha de Jose Marques de Mello e D. Anna d'Oliveira Mello, de Ois da Ribeira, de 72 annos, fallecida no dia 16.

Maria Adelaide, filha de Francisco Antonio dos Santos e Anna Borges, de Coimbra, de 23 ½ mezes, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:453.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 7 de outubro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o *sr.* Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro e Dias Barata, effectivos, Costa Soares e Abreu Pinto, supplentes.

A sessão abriu-se ás 11 horas da manhã sendo approvada a acta da anterior.

O presidente declarou que tencionava propôr na sessão ordinaria do dia 8 do corrente que fosse a vereação cumprimentar os intrepidos exploradores Capello e Ivens na sua passagem por esta cidade, mas que encontrára necessidade de antecipar a deliberação da camara, por virtude de um officio que recebera da sociedade de geographia de Lisboa, que mandou ler.

Viu então a camara que aquella sociedade se offerece para annunciar o dia e hora da passagem d'aquelles arrojados officiaes e ponderando então o presidente que não havendo tempo para organisar qualquer demonstração festiva á altura do sentimento que despertam, propôz se fossem cumprimentar a estação do caminho de ferro, dirigindo-se agradecimentos á sociedade de geographia.

A camara votou unanimemente a proposta e mostrando o seu jubilo por ter occasião de manifestar o alto apreço em que tem os relevantes serviços prestados á sciencia e á patria pelos srs. Brito Capello e Roberto Ivens, resolveu se registrem n'esta acta os mais sentidos votos do seu louvor e da sua admiração por tão benemeritos officiaes.

Fechou-se a sessão depois do meio dia.

COMMUNICÁDO

OUTEIRO DE S. MIGUEL
(MIDÕES)

Até hoje temos tomado o clinico de Santo Amaro quasi a rir.

Contentámo-nos em examinal-o em quanto elle distribuia as orações contra o cholera a todos os subditos; vimol-o ler o latim, que expulsa demonios, ás hestericas; e troçamol-o quando elle passeava o balandrau do Sagrado Coração, de veronica pendente, pelas ruas, no meio da arruaça do rapazio.

Assistimos ao espectaculo repugnante da profanação do cemiterio e á exibição quixotesca que elle faz da sua pessoa á frente da philarmonica que dirige para maior gloria de Deus e tormento dos ouvintes.

Em qualquer das situações é soberanamente ridiculo. Esta é que é a verdade. Encarar a serio um homem que tinha obrigação de ser instruido, de comprehender a sua missão de medico, mas que por uma aberração inexplicavel (por agora) desce á charlatanice do mais reles ultramontanismo é impossivel!

Tomar como sinceras crenças, cujo effeito é apenas espectaculoso á custa do dinheiro exigido a ignorantes fanatisados, não póde ser, sr. zelador!

E demais: que religião é essa que se manifesta na maior somma de rosarios, veronicas e estampas vendidas por conta dos chefes e n'uma grande quantidade de maledicencia fabricada nas officinas de Santo Amaro?

Ou Irmão, ou um refinado patife inimigo de Deus e da Honra—tal é a divisa da Sociedade.

Quem não pagar mensalmente a sua quota, quem não der vivas á musica serrana, quem não baixar os olhos seraphicamente para olhar de través a ver se descobre um defeito no visinho é indigno de ser homem, é um vicioso esperado pelas mais ardentes chammas do Inferno — tal é a doutrina do medico e da mana Beatriz, a seu logar-tenente.

E elles têm razão, por que, como alguem já lhes ouviu, se não pozerem um freio ao povo este era capaz de apedrejal-os.

Aqui ha muita religião e muito calculo!

E, creiam-me, este ultimo é o elemento predominante.

Não está cabalmente demonstrado que a religião tem feito bellos casamentos?... E quando n'uma familia ha rapazes é bom tratar de casal-os rieos... para evitar as tentações da carne!

E na verdade: em havendo dinheiro já ha *carne*.

E se nas proximidades da morte, quando o espirito enfraquecido pelos annos propende para o mysticismo, houver um director habil que saiba aproveitar-se d'aquella fraqueza para obter uma herança... para a Sociedade, não praticará uma acção boa... para elle o Director?

E isto tem-se feito e continua a fazer-se.

É certo que o medo ao inferno em chammas tem feito muito idiota; e que alguns casos de loucura se teem manifestado entre os associados; mas isso pouco importa a tal gente.

O corpo é de barro pode partir-se; pois a alma ha de desferir seus vôos entre os chôros dos anjos que cercam o throno da Virgem!

Mas que nome devemos nós dar a estes exploradores, que levam a dôr ao seio das familias, que vão tirar o suor dos pobres, talvez os magros cobres, com que comprariam um pão para os filhos que ahi jazem amarellecidos pela fome em quanto elles e os seus padres cantam, comem e bebem á farta!

Não tendes caridade, chistãos de Santo Amaro, repitimol-o; a não ser que ainda estejaes no principio do preceito que manda começar por *nós*.

Eu bem sinto aqui, no alto d'onde vos vigio, os gritos dilacerantes dos idiotas que já entrevêem o inferno que vós lh'es inventaes.

Bem vejo ás vossas correrias para a casa das associadas, que não tem herdeiros forçados... para as aconselharem a bem morrer:

Podia apontar-vos até os nomes que murmuraes com olhares cubiçosos nos vossos conciliabulos.

Gostaes de ver ovelhas *gordas* no rebanho do Senhor!

Mas tende cautella. A ignorancia do povo é como esses abysmos occultos por uma vegetação abundante.

Vós podeis pastar descuidados até ao momento, em que vos falte o sólo e o abysmos vos trague.

Acredite-nos, senhor Dr. Ábilio, quando lhe affirmamos que segue um caminho errado. Se quer ser christão dê, mas não peça; ensine mas não seja hypocrita.

Não diga que procura levar gente para o ceu pela boca da urna.

Procure ser respeitado pelas suas qualidades civicas e não pelas *poses* d'um mysticismo ridiculo.

E bem vê que podem fallar de si e sua mana como ella falla dos outros. Supponha mesmo que alguma doente queria remunerar-lhe os seus serviços, ou lh'os remunerou já, com um presente avultado, não poderão dizer que foi influencia dos sermões? Olhe que este é o systhema empregado pelos seus collegas das missões.

E supponha ainda mais que os filhos da sr.ª D. Beatriz, ou os seus, casam ricos, ou que lhes procuram já mulheres bem *dotadas*... é ainda o premio dos irmãos *catholicos*.

Tenha cautella e até breve.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Pensionistas e leccionação de francez

FREDERICO GUILHERME N. DE CARVALHO, estudante do 3.º anno juridico, continua a leccionar curso theorico e pratico da lingua FRANCEZA.

O annunciante tem 11 annos de pratica no ensino d'esta lingua e todos os seus discipulos ficaram approvados no lyceu d'esta cidade, no ultimo anno lectivo.

Tambem recebe pensionistas.

Coimbra, largo do Hospital, 24

(1)

COMPANHIA PORTUGUEZA
DE
SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia—Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente—João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (2)

Listas para eleições

NA Lithographia Academica, rua das Cosinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se listas para eleições de camaras municipaes, juntas geraes, parochiaes e juizes de paz, em bom papel e com nitidez.

Preços modicos. (3)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

NO dia 28 do corrente termina a matricula para as aulas d'esta Associação, não se admittindo depois pessoa alguma a matricular-se.

Os bilhetes para a rifa dos riquissimos brindes offerecidos pela familia real e pela ex.ma condessa d'Edla, para o bazar da Associação, já se acham á venda: na alfaiataria Miranda rua do Infante D. Augusto; nos estabelecimentos dos srs. Seraphim Gomes de Abreu e Lima e Bernardino da Silva Gomes, no largo 8 de maio; Joaquim da Costa Coutinho, rua da Sophia; no armazem do sr. Valentim José Rodrigues, praça do Commercio; na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, Casa Havaneza e café Lusitano, rua de Ferreira Borges, e em casa do sr. Joaquim de Carvalho Porto, rua de Quebra Costas.— Preço de cada bilhete 500 réis.

A começar desde já, e até 28 do corrente, das 7 ás 8 horas da noite, na sala da Associação, serão entregues os diplomas aos socios que ainda os não tenham; os quaes se apresentarão munidos dos respectivos estatutos, que devem procurar em casa do sr. presidente da direcção, praça do Commercio.

Coimbra, 19 de outubro de 1885.

O secretario,

(3) *Joaquim Maria Ferreira.*

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

POR obito de Lucinda da Conceição, que foi moradora em Brasfemes, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo João de Sousa Ferreira: e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de 30 dias, os credores incertos e legatarios desconhecidos da fallecida, para assistirem, querendo, ao mesmo inventario.

Coimbra, 15 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

(4)

VENDEM-SE

UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5, — outra aos Grilos, n.º 2, — outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3; e duas na Couraça de Lisboa, n.os 29 e 31.

Para contratar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Thenurdo. (5)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(6)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

MUDANÇA

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continúa a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento. (8)

LEILÃO

NO proximo domingo, 25 do corrente, continúa na Couraça de Lisboa, n.º 34, o que alli principiou no dia 18, havendo ainda louças, vidros, e muitos objectos para vender. (9)

Estudantes

RECEBEM-SE na rua das Flôres, n.º 47, onde se encontram quartos com bonitas vistas de 10$000 a 12$000 réis e bom tratamento de 9$000 a 12$000 réis.

Tambem se recebem commensaes. (10)

Professor de mathematica elementar

A. MANSO PRETO, antigo professor, lecciona a 1.ª parte de mathematica elementar no largo da Feira, n.º 8. Póde ser procurado todos os dias, não santificados, na secretaria do governo civil, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. (11)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(12)

Mathematica, Introducção, Physica e Chimica

ALBINO DE MELLO, bacharel formado em Philosophia, continua a leccionar Mathematica, curso completo, Introducção e Physica e Chimica: no 1.º d'outubro abre o curso, na Feira, n.º 8. (13)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CHles FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa taboada e arithmetica.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

DO MESMO AUCTOR

ARITHMETICA ELEMENTAR, contendo o systema metrico-decimal, uma taboada, e a reducção das medidas antigas ás modernas.

Approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

PREÇO 100 RÉIS.

Compositor

PRETENDE SE um com conhecimentos de impressão para dirigir a officina typographica de um jornal, que se publica n'uma bonita terra do Minho. Condições vantajosas.

Dirigir á livraria do sr. Pires, Sé Velha. (12)

Impressor

Acceita-se um que tenha boas habilitações.

Casa Minerva — Coimbra. (13)

QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (14)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115 — 117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

Castiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(15)

ARTE DE LEITURA

COM AS RESPECTIVAS TABELLAS AUXILIARES

PARA USO

Das escolas primarias

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor official de instrucção primaria em Cellas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos Lyceus no Lyceu central de Coimbra.

Vende-se na Livraria Universal—Editora.

PREÇO—100 RÉIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:097 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 24 DE OUTUBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O PROFESSORADO PRIMARIO

Vae para cinco annos que se poz em execução a actual legislação reguladora do ensino primario. Com sensivel aggravamento das despezas do estado e dos municipios, se fez a descentralisação de todos os serviços, correspondentes ás escolas populares; é tempo de se pensar nos erros, então commettidos, visto que em todas as estações, e nomeadamente no Conselho Superior de Instrucção Publica, se tem persistido em emendar essa coisa.

O primeiro defeito da reforma estava no intento originario do legislador — aliviar o thesouro das despezas da instrucção primaria.

Bom era que assim se fizesse; mas justo seria que se descentralisassem tambem para os municipios as grantias, que até ali estavam consignadas para este serviço, no orçamento geral do estado.

Era bem que se descentralisassem as despezas com o ensino primario, porque só assim seria possivel crear o vasto capital, que este serviço demanda. Todos os partidos estavam de accordo a esse respeito; não era presumivel, que de outro modo se resolvesse esta importantissima questão.

Mas era equitativo, era necessario que as corporações, que iam receber tamanho encargo, recebessem egualmente a dotação anterior, ou ao menos a parte disponivel, deduzidas as despezas a cargo do thesouro publico. E isto era tanto mais necessario, quanto se não tinha ainda educado o paiz para a descentralisação, e se ia inversamente descentralisar para educar.

E é certo que todos os partidos incorreram, mais ou menos, n'este erro; releva confessar a verdade inteira, para não sermos taxados de parciaes. Dados porém os primeiros passos, naturalissimo seria emendar a mão, tornar menos duro o cumprimento da lei; n'estes ultimos annos porém os governos, com a impenitencia, que é peculiar ao partido regenerador, tem embrulhado as questões, em vez de as resolver; tem em completo abandono o professorado, cuja grande parte hoje percebe ordenados inferiores, aos que tinha antes da reforma, não contando os notaveis atrasos de pagamento, que é outro aggravo não pequeno de sua miseria.

O regulamento, que deu execução ás leis do ensino primario, é verdadeiramente monstruoso. A um empregado da inspecção ouvimos, poucas semanas depois de tomar posse do seu cargo, esta expontanea confissão: *pertenço a mais uma das muitas burocracias do meu paiz.*

Das visitas ás escolas, como estão organisadas, nenhum beneficio se tira, nem para o melhoramento da instrucção do professor, nem para coisa nenhuma, porque os inspectores, ou não teem auctoridade, para obrigar as camaras remissas a prestarem seus cuidados ás escolas, ou não teem tempo de persuadir os animos menos mal dispostos. E visto que vamos em maré de citações, ahi vae o que o empregado, a quem acima nos referimos, dizia a este respeito: *A inspecção só seria util se constituisse uma especie de escolas normaes ambulantes, que levassem aos professores o ensino, que elles não tiveram tempo, nem meios, para procurar por outro modo.*

Mas isto não se fez, isto não se faz e não vemos geitos de se fazer. Quantos cursos de aperfeiçoamento, bombasticamente promettidos por lei, se teem organisado? Nenhum.

De modo que toda a gente se queixa dos professores, sendo certo que elles vivem no maior desamparo. Nem a remuneração em geral é condigna, nem o pagamento é regular; portanto é claro que a carreira nem chama os sabios, nem incita á sabedoria. Havia o remedio dos cursos de aperfeiçoamento; até essa luz se lhes nega.

Um dos mais trabalhadores dos inspectores do ensino primario, auctoridade n'esses assumptos pelo nome respeitavel, que seus actos publicos lhe grangearam, sustenta, depois de ter elevado quanto possivel a bitola dos exames de candidatura ao magisterio, que, salvando poucas excepções quasi sempre afastadas do magisterio, não ha possibilidade de fazer esses exames de um modo, que seja garantia séria de aptidão dos candidatos approvados.

E esta verdade, vergonha é dizel-o, funda-se na inaptidão de grande parte do pessoal de inspecção, que não attinge o grau de saber e de prudencia, necessario para bem desempenhar-se de sua missão.

Vem de longe o habito de considerar a profissão do magisterio, como um emprego, onde se acommodam uns infelizes, a quem falta estudo, mas a quem não sobra o pão. Approvam-se.

Dir-nos hão que, se assim não fôra, se a benevolencia se não exercesse em grande escala, as reprovações succeder-se hiam em massa, escassearia o pessoal para as escolas. Muito embora assim fosse, entrariamos decididamente no bom caminho; e se acontecesse ficar a maioria das escolas vagas, em um dado momento, logo os municipios e as populações procurariam os meios de remunerarem condignamente professores verdadeiramente habilitados. Então viria a revolução do enthusiasmo e a melhoria da classe.

Quiz o legislador, com a transferencia dos inspectores, obviar aos pedidos, ás pressões, á compaixão mesmo, que naturalmente sentissem por miserias verdadeiras, cujo conhecimento adquirissem pela diuturna persistencia na mesma circumscripção. Foi esse outro erro, e grande.

A mobilidade dos logares é um principio geralmente admittido, quando se trata de reger interesses creados, e já poderosos. Mas o nosso ensino, o que mais necessita, é que o criem, que o desinvolvam. E que amor póde ter a uma instituição, quem está certo que, pouco depois de passar por todos os dissabores e por todas as difficuldades de uma installação de qualquer estabelecimento, deixará o objecto de seus cuidados em outras mãos, que hajam de colher jubilosos o fructo que não cultivaram?

Outra disposição que anda tambem illudida é a marcha e contra marcha dos afilhados atras dos padrinhos, terminantemente prohibido por lei. São obrigados os candidatos a fazerem exame n'uma determinada circumscripção, onde residiram, simplesmente porque o legislador entendeu que o examinando se deve ilar exclusivamente do que soube, e não das cartas de recommendação; mas a residencia muda-se hoje com facilidade, ninguem fiscalisa cuidadosamente esses casos, não se attende a nenhuma das condições, que podem provar a residencia, e o attestado passa-se com a facilidade sufficiente para illudir a lei.

E tudo isto acontece, porque a lei tem, entre nós, bases desaccordadas do seu fim. Mandamos marchar uma companhia contra uns desordeiros, que se esfaqueiam; e ficamos logo jurando pela vida dos defensores da ordem, se elles quebram uma cabeça ou deslocam um braço de algum desordeiro. Pelo mesmo feitio creamos um exercito de educadores, e espalhamol-os pela paiz, presos por tantas cautellas, como se elles fossem uns bandidos.

Se não merecem confiança, o que vão fazer?

Visto que está decidido reformar-se por mais uma vez este ramo de serviço, attendam-se todos os conselhos de experiencia, e trate-se sériamente de pôr estas coisas no são.

O professorado deve estar sujeito a uma prova bem séria da sua aptidão; para isso os seus exames serão unicamente feitos nas escolas normaes, onde, a par dos alumnos internos, sejam transitoriamente admittidos a exames candidatos externos.

Os inspectores devem ter menos trabalho de mutil burocracia, e mais assistencia nas escolas, aconselhando e dirigindo os professores e attrahindo para lá a attenção de todas as auctoridades e de todos os ricos.

E tanto as escolas normaes, como tudo quanto diz respeito aos serviços superiores do ensino, deve perder os tons pedantescos, com que em grande parte, e infelizmente, se apresenta, o que facilmente se conseguirá, attendendo-se simples e unicamente á aptidão dos individuos, e não ao valimento de quem lhes patrocina os requerimentos.

Não cremos que a situação regeneradora se desprenda de seus velhos habitos, para trilhar um caminho conveniente ao bem do paiz; como progressistas cumprimos porem o nosso dever, discutindo com desassombro os negocios publicos.

ATRASO DE PAGAMENTO

Queixam-se os empregados do Real d'Agua que ainda não receberam os salarios, que deviam ser-lhes pagos no principio do corrente mez.

Que podem importar ao governo do sr. Fontes, explendoroso maguate, os soffrimentos dos empregados menores do Real d'Agua? Renda este imposto bastante dinheiro para os grandes, que o resto se fará quando poder ser.

Mas não adverte s. ex.ª que é impossivel fazer bom serviço, e principalmente o pesado serviço de fiscalisação, sem remuneração condigna e prompta?

Ora amerceie se quem póde dos pobres empregados; n'isso vae tambem o seu proprio interesse.

Estão promptos os trabalhos do posto de desinfecção, que a camara d'esta cidade mandou construir na praça de D. Pedro V.

Não foi preciso este anno e fazemos votos para que tenha applicação diversa d'aquella a que era destinado.

Diligencia veterinaria

Demos em um de nossos passados numeros noticia de uma inspecção, feita pelo sr. João Bernardo de Almeida, competentissimo veterinario do concelho de Coimbra, residente na quinta de Santa Cruz, a uma rez do logar de S. Martinho do Bispo, onde se suppunha que grassava intensamente uma affecção carbunculosa.

Somos informados que effectivamente a rez inspeccionada soffria de affecção carbunculosa, affecção imminentemente contagiosa. O que o habil veterinario verificou foi que o boi doente tinha recebido, por contagio, o carbunculo de outro companheiro, poucos dias antes morto da mesma doença.

Ás medidas prophilaticas e hygienicas, prudentemente aconselhadas, cremos dever-se o estacionar da doença.

N'este negocio todas as auctoridades são dignas de louvor, pelo cuidado, promptidão e acerto, com que deram providencias. A camara principalmente, pondo logo o seu veterinario á disposição do governo civil, deu uma prova de bom senso e de superior intelligencia.

Agravaram-se os padecimentos do sr. Alves Rente; não vem por esse motivo a Coimbra, como se esperava, a companhia de opera comica do theatro Principe Real do Porto.

Sentimos, com todos os frequentadores do theatro do *Circo Conimbricense*, este acontecimento que nos priva de gosarmos os espectaculos da companhia e ao seu director o sr. Rente dos lucros e do apraciavel goso de saude.

Nova escola

Louvores á camara municipal da Figueira da Foz, pela facil acquiescencia, que n'ella encontrou a um de seus primeiros pedidos o actual inspector do ensino primario em Coimbra, sr. Antonio Simões Lopes.

Animada de excellentes e apreciaveis cuidados pela educação das meninas da sua terra, a Junta de Parochia de Villa Verde quiz promover ali a creação de uma escola elementar, para o sexo feminino. Pedindo para conseguir o seu fim a interferencia ao inspector da circumscripção, este sem detença dirigiu o pedido á camara Municipal de Figueira da Foz. É sabido com quantas difficuldades laboram actualmente os municipios, para occorrerem ás despezas com as escolas; pois, sem embargo de tal consideração, os vereadores da Figueira promptamente accederam ao pedido da inspecção, para se crear aquella escola.

Damos o parabem ao sr. Simões Lopes pela sua estreia nos negocios da sua repartição, estreia que é sympathica e auspiciosa; sympathica porque acode a uma das mais promettedoras cruzadas d'este tempo, a educação das mães; auspiciosa porque promette andar por caminhos attinentes a fazer pura e simplesmente o bem.

E deixámos para o postscriptum a palavra do coração. A Junta de Parochia de Villa Verde, tratando da mais nobre de todas as obras de caridade, a protecção ás creanças, pelo ensino, bem-merece dos seus conterraneos.

Aprendam as juntas de parochia nos actos da de Villa Verde.

Está bastante doente, na sua casa de Cellas, o sr. Bernardino Leite Ribeiro, bem conhecido e estimado proprietario.

Desejamos-lhe um breve restabelecimento.

Marinheiro portuguez

Transcrevemos do jornal as *Novidades* o seguinte artigo, como um preito de merecida homenagem a um de nossos homens do mar:

«O capitão tenente da armada, sr. Francisco de Paula Teves, commandante da canhoneira *Liberal*, estacionada na provincia de Angola, acaba de prestar um serviço muito importante.

A barca ingleza *Cold-Stream*, comprada pela companhia portugueza no Zaire, estava prestes a afundar-se sobre as pedras da Moanda, se o acto ao mesmo tempo arrojado e perito do distincto commandante não a tivesse salvado, caso que se julgava absolutamente impossivel, principalmente por parte dos estrangeiros, antagonistas da companhia portugueza, que a não vêem com bons olhos, e estavam estimando que a barca se perdesse com a carga que trazia e que não tivesse a companhia portugueza armazens em terra para guardar a carga que lhe vinha nos vapores portuguezes mais proximos.

É para notar que se tratava d'um navio que ainda era inglez, mas só porque deveria vir a ser portuguez, só porque continha fazendas de portuguezes, tanto bastou para calar o mais ligeiro sentimento humanitario em espiritos invejosos do nosso prestigio sobre o preto, e da nossa preponderancia commercial, tanto bastou para que dessem, apezar de brancos, que se dizem civilisados (gerentes da Internacional e d'uma casa hollandeza), um exemplo de pirateria, que nos negros se desculparia pela sua falta de instrucção, e nos brancos se aggrava pelo dever que lhes corre, em seu proprio interesse, de serem mais humanos e illustrados.

Consta-nos que o governo vae louvar em

portaria o brioso procedimento do illustre official da armada, sr. Francisco de Paula Teves: mas nós entendemos que tal serviço merece mais justa recompensa, a qual causaria um grande effeito no Zaire, onde os portuguezes poderão ver que foram dignamente apreciados pelo nosso governo os serviços prestados, com incontestavel sacrificio, por um official da marinha de guerra portugueza »

BAZAR EM ANADIA

No proximo domingo, 25 do corrente, deve realisar se em Anadia um magnifico bazar de valiosas prendas, em beneficio da *Associação de Beneficencia e monte-pio* d'aquella villa.

São promotoras de tão sympathica obra de philantropia as ex.mas sr.as D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria José Cancella d'Abreu, e D. Maria José Rebello Cancella, senhoras de reconhecidos sentimentos generosos, e que já o anno passado n'esta mesma epocha promoveram um outro bazar e festa de caridade com brilhante resultado para o cofre da *Associação* que tão desveladamente protegem.

Espera se no domingo grande concorrencia de visitantes em Anadia, não só em obsequio ás illustres directoras do bazar, dignas de todo o elogio, mas ainda para se ter a honra de assistir ás explendidas reuniões com que á noite se costuma continuar aquella festa, gosando a hospitalidade mais franca e amavel que se possa imaginar e que tão agradaveis tornam as saudosas noites de Anadia, passadas em casa de tão illustres familias como são os Seabras — Castros—Cancellas.

Está doente o mais desvelado protector dos caloiros no lyceu de Coimbra; recolheu-se á cama o sr. dr Nuno José da Cruz.

Desejamos o prompto restabelecimento do veneravel ancião, a quem tributamos o mais sincero respeito

CAPELLO E IVENS

É verdadeiramente grandiosa a recepção, que a estes illustres portuguezes, para quem a historia já tem destinado uma de suas mais gloriosas paginas, prepara a Hespanha.

Os viajantes são esperados na fronteira por um comboio expresso, que os levará a Madrid, dando-lhes occasião de receber em diversos pontos da linha os cumprimentos das auctoridades civis e militares.

Todas as sociedades scientificas do paiz visinho se farão representar n'esta festa. D. Affonso XII dará á recepção dos viajantes portuguezes um caracter de festa nacional.

Re; stamos orgulhosos estes preitos de homenagem, prestados ao valor portuguez. Sabe bem appellidarmo-nos, como taes, n'estes momentos verdadeiramente gloriosos.

—Em Portugal toma vulto a idea de uma grande subscripção nacional, para recompensar os exploradores da cadencia do livro de sua viagem, do qual se fará uma edição popular, ao alcance de todas as fortunas, revertendo o producto em beneficio dos orphãos dos que morrerem, prestando serviços relevantes nas possessões de Africa.

Com este intuito reuniu-se quinta-feira ultima, na redacção do *Commercio de Portugal*, a commissão promotora, que definitivamente se constituiu, resolvendo dirigir-se a Sua Magestade El-Rei D. Luiz, pedindo-lhe sua cooperação.

No dia 28 do corrente realisar-se-ha a segunda reunião.

Foi exonerado de administrador substituto do concelho de Soure, o sr. Antonio Pereira da Costa, e nomeado para substituil-o o sr. João Maria de Moura Mattoso.

Escandalo de capitão-mór

A delicadeza, com que um cavalheiro nos fez algumas observações, sobre a nossa local, inserta com a mesma epigçaphe d'esta em nosso numero 3:093, de sábbado 10 do corrente, devemos a seguinte explicação.

O artigo é clarissimo. Os seis primeiros §§ são dirigidos ao sr. inspector do ensino primario da Guarda. E esse pensamento foi logo resalvado nos tres ultimos §§, que começam pelas palavras: *em resumo*.

O resto da local, que são cinco §§, dirigidos ao Conselho Superior de Instrucção Publica, trazendo para o caso a ultima affronta que infligiu ao professorado secundario, nada tem que ver com o senhor inspector da Guarda, que não é professor de instrucção secundaria. As lastimas d'esta instrucção expol-as bem claras o mesmo Conselho, são do dominio publico, podemos citat-as quando quizermos.

E ahi está com franqueza explicado o caso, que continuaremos a tratar, no que elle respeita ao senhor inspector da Guarda, como fizemos ainda no anterior n.º 3:096.

E agora reparamos que bom foi fazer esta declaração, porque ha gente que, em apanhando pano á farta, vae talhando por sua conta carapuças maiores, do que lhe convem.

Do sr. inspector da Guarda saberemos, tarde ou cedo, o que estamos dispostos a apurar. Quanto ao ensino secundario, como já temos escripto em muitos artigos, cremos que o vicio, de que previeram as ultimas resoluções do Conselho Superior, está na pouca independencia dos jurys, e nos meios empregados para lhes ganhar e depravar a vontade. E parallelamente o mesmo vicio, que se nota n'uns exames, é a origem do que se dá nos outros — o sophisma.

Começou a publicar-se em Margão, na India Portugueza, um jornal que se intitula *O Goatmá*. Diz que se propõe advogar especialmente os interesses da classe gentia.

É escripto em portuguez e maratha.

Pagamento aos professores

Estão em pagamento as gratificações de frequencia aos professores de ensino primario do concelho, relativas ao trimestre de julho a setembro. E bem assim as gratificações de jornada e residencia dos professores do concelho que assistiram ás conferencias pedagogicas.

A camara de Coimbra, não podendo augmentar por em quanto o vencimento dos professores, ao menos não lhes atraza o pagamento. Honra lhe seja n'esta parte.

Trata-se de fundar em Paris um instituto de beneficencia, que sob o titulo de «Casa hospitaleira das lettras e das artes» receberá homens de lettras, auctores, compositores, artistas dramaticos e jornalistas sem recursos ou cujos haveres sejam insufficientes para prover á sua subsistencia.

Incendio

Perto das Pedras Salgadas em Barbadens de Baixo pernoitaram n'um palheiro de 14 para 15 do corrente seis mulheres. O que fariam as infelizes? Accenderiam lume e estonteadas pelo somno e prostradas pelo accido carbonico, ficariam em estado de não attenderem ao fogo que lavrava ao redor d'ellas?

É provavel que assim fosse. E em supposição ficamos, porque da tragedia, que ali se passou, não resta nenhuma testemunha.

De madrugada um visinho deu pelo sinistro, mas quando tudo estava em lavaredas, sendo já impossivel outro cuidado, senão deixar arder, e impedir a propagação do incendio a outras casas.

No rescaldo appareceram os cadaveres das seis desgraçadas mulheres horrivelmente carbonisadas.

Miseria simplesmente triste.

Soure, 23 de outubro de 1885.

Ahi apresentamos á consideração do ex.mo prelado da diocese e do publico, mais um documento authentico, pelo qual se prova até á evidencia a estupidez e ignorancia do signatario, que d'aqui em diante ficará sendo conhecido como, além de Padre Seringa, Padre das dividas *passificas*. E conserva-se este ignorante na parochialidade da freguezia de Samuel, uma das mais importantes freguezias do concelho de Soure! E foi este animal approvado em latim! Faz pena tanta miseria. Leiam e pasmem:

João Maria Quaresma Brandão, escrivão e tabellião interino do primeiro officio do Juiso de Direito da Comarca de Soure, etc.

Certifico em como a folhas quatro dos autos de emancipação que pelo meu cartorio se processam a requerimento de Joaquina Monteiro, do lugar das Barreiras, freguesia da Vinha da Rainha, digo, freguesia de Samuel d'esta Comarca, se acha o seguinte attestado:

Attesto eu abaixo assignado, Parocho da freguezia de Samuel, Concelho de Soure, Diocese de Coimbra, que Joaquina Monteiro, viuva de Domingos de Freitas fallecido á poucos dias, é muito pobre as muito poucas terras que o Cazal tem, segundo as informações que pude colher, se acham empinhadas com muitas dividas *ativas e passificas:* e que sua filha Anna é o filho mais novo. E por tudo isto ser verdade, o que juraria se necessario fosse, passo o presente que assigno. Residencia Parochial de Samuel vinte d'outubro de mil oito centos e oitenta e cinco e cinco. O Parocho José Gonçalves Nunes Duarte—Segue-se o reconhecimento.—Reconheço a assignatura supra por verdadeira. Soure, vinte e dois d'outubro de mil oitocentos e oitenta e cinco. Em testemunho — «Logar do signal Publico»—de verdade. O Tabellião interino, João Maria Quaresma Brandão — Segue-se collado e devidamedte inutilisado um sello de dez reis. Não continha mais cousa alguma o dito attestado o qual para aqui fiz extrahir por certidão, bem na verdade e ao proprio me reporto. Soure, vinte dois de Outubro de mil oitocentos e oitenta e cinco. Eu João Maria Quaresma Brandão o subscrevi, rubriquei e assigno.

João Maria Quaresma Brandão.

CALLIGRAPHO

O habil calligrapho conimbricense, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, tem obtido no Porto magnificos resultados, com os seus cursos de *aperfeiçoamento de letra*, nos quaes teve quarenta e cinco alumnos matriculados.

Vae agora abrir outro curso na Povoa de Varzim, onde tomará banhos antes de voltar a Coimbra, continuando com o seu collegio.

No proximo numero publicaremos a lista dos seus alumnos, que no ultimo anno foram approvados, tanto em exame de ensino elementar, como de admissão nos lyceus.

Completou hontem 66 annos o sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp.

Por esse motivo enviamos as nossas felicitações ao honrado chefe do partido progressista, e lhe apresentamos a homenagem sincera do nosso respeito.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Isolamento—Quando apparecer uma doença epizootica n'um dado ponto a medida mais importante e primeira a tomar é dividir os animaes da especie que póde ser atacada em tres grandes grupos a saber: *animaes sãos, animaes suspeitos e animaes doentes:* conservam-se estes grupos isolados uns dos outros, evitar o contacto d'estas tres porções em que se dividiram os animaes Esta medida é aproveitavel quer a doença se limite a um estabulo quer se estenda a um reino.

Isolam-se os animaes por dous modos que são o *sequestro* e o *cordão sanitario*— isto segundo a extensão da epizootia.

Sequestro—Usa se este methodo quando a doença accommette um pequeno numero de animaes.

Se os animaes são d'um mesmo dono, procuramos um estabulo em boas condições hygienicas e collocamos ahi os animaes divididos nos tres grupos de *sãos, suspeitos* e *doentes*. Se são de donos differentes collocam-se n'um ou mais estabulos segundo a porção de cabeças divididas nos tres grupos, é a este estabulo ou conjuncto de estabulos que se dá o nome de *lazareto*.

O primeiro lazareto que se fez para animaes foi em 1799 em Marselha mas não deu o resultado que se desejava.

A instituição dos lazaretos para a especie humana data do tempo das cruzadas, e o primeiro que se fez foi em Jerusalem e recolhiam n'estes alojamentos os individuos atacados de doença de pelle com grandes chagas e como a esses doentes chamavam lazaros, denominavam essa especie de hospital lazareto, generalisou-se mais tarde esta medida mas conservou-se-lhe o nome. Nos primeiros tempos obrigavam os individuos a permanecer quarenta dias e por isso se chamava *quarentena*, expressão ainda hoje usada no seu restricto valor.

A duração do sequestro é de todo o tempo do periodo de incubação da doença para os sãos e suspeitos, e de todo o tempo de doença e convalescença para os doentes.

Em geral a quarentena dura o tempo

693 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

—Alguns annos eram já decorridos depois que Justino Chevassat, sahido das galés, se improvisara fidalgo, e passeava, de cabeça altiva, o nome euphonico de Maximo de Brévan.

Na epocha em que a libertinagem domina tudo, não é para surprehender que Maximo conseguisse alinhavar-se na roda da alta sociedade que se lhe abrissem as portas de muitos salões considerados como exclusivos.

N'uma sociedade cuja devisa é: Tolerancia e liberdade, em que todo o fiel patife é recebido sem informações, só pelo que diz e unostra ser, Justino Chevassat devia triumphar do artificio.

E triumphou certamente, pois antes d'entrar no grande mundo tomou todas as precauções, á maneira dos grandes malfeitores que nunca se aventuram a mudar de terra sem um passaporte perfeitamente em ordem passado pelas proprias mãos.

O passado ensinara-lhe a prudencia... Um passado envilecido, menos que o de Sara, diga se a verdade, e que tive menos difficuldade em recompôr.

Os paes de Justino Chevassat, actualmente porteiros na rua da Grange Batelière, numero 23, estavam estabelecidos haverá uns trinta e oito ou quarenta annos, ao cimo do Bairro Saint Honoré.

Tinham um modestissimo estabelecimento, semi-armasem de vinhos, semi tasca, frequentado especialmente pelos criados do bairro.

Era gente de moralidade equivoca e principios flexiveis, como ha muita, honrada, honrada em quanto não se apresenta interesse ou occasião para deixar de o ser.

O seu commercio prosperava, e os dois conjujes não eram inconvenientes. Se por acaso algum freguez deixava por esquecimento a bolsa do dinheiro no seu estabelecimento nunca deixavam de lh'a entregar.

O marido tinha viute e quatro annos e a mulher dezenove, quando, com grande prazer dos dois, ella deu á luz um filho.

Fez-se uma festa na taberna, e o recemnascido recebeu na pia do baptismo o nome de Justino, nome de seu padrinho, que era, nem mais nem menos, o escudeiro particular do marquez de Brévan.

Mas ter um filho é coisa simplessissima. Crial-o até á idade de sete ou oito annos é nada... O difficil é proporcionar lhe uma posição social.

Foi esse o pensamento incessante dos esposos Chevassat.

Aquelles parvos, que tinham um estabelecimento que lhes rendia mais do que o necessario para viverem, onde podiam com o andar do tempo realisar uma fortunasinha, não se lembraram que engrandecel o para o deixarem mais tarde a seu filho, era a melhor e mais prudente deliberação para uns e para o outro.

Mas não. Protestaram sacrificar as economias que realisassem, decidiram privarem se até do necessario para fazerem do seu Justino um homem mais elevado que seus paes, um *figurão*.

E que figurão!... A mãe sonhava-o guarda livros d'algum cambista, ou escrevente de tabellião pelo menos... O pae deliciava-se phantasiando-o empregado publico, um d'esses funccionarios independentes e invejados que passados vinte e cinco annos de serviço, se aposentam com o ordenado de tres mil e duzentos francos annuaes.

O resultado d'estas visões ambiciosas foi que na idade de nove annos mandaram o Justininho para o collegio de Versailles.

Justino comportava-se tão mal que muitas vezes esteve em risco de ser expulso, porém nunca tal succedeu.

Este facto impressionava mediocremente os Chevassat.

Costumaram-se tanto a considerar o filho uma natureza superior, que nunca poderam convencer-se de que elle não fosse o primeiro, o melhor e mais notavel, alumno do collegio.

Se Justino recebia más informações — e nunca as teve d'outra natureza — os paes accusavam os professores de lhe quererem mal.

Se não ganhava premio no fim do anno não sabiam que festejos fazer-lhe para o consolar da revoltante injustiça de que era victima.

maximo do periodo de incubação da doença que se quer prevenir ou que reina.

Nos *ovinos* não se póde seguir a praxe dos lazaretos porque estes animaes estando por muito tempo no estabulo adoecem e então como é talvez a especie de animaes mais sujeita a epizootias faz-se o chamado *redil, parcagem*, ou *malhada*, que não é outra cousa senão uma certa quantidade de animaes n'uma area de terreno proporcional e que se mantem n'esse local por meio d'uma rede de corda, d'arame ou de madeira conservam-se assim os animaes isolados em liberdade; podem pois fazer-se tres redes a saber: dos *animaes sãos, dos suspeitos*, e doentes e no mais as prescripções dos lazaretos. N'esta medida o mais importante é a divisão dos animaes nos tres grupos e evitar o seu contacto, ou de objectos d'um grupo para outro, sendo possivel devem collocar-se distantes e quando um dos animaes adoece muda-se logo para o grupo dos doentes.

Ha annos no regimento de lanceiros aquartellado em Belem, grassou a epizootia do mormo nos cavallos, por esta occasião tiron-se grande partido d'esta divisão dos animaes.

Os tratadores, arreios, alimentação, camas, d vem estar distantes e não se confundirem.

Cordão sanitario ou *militar*—Usa-se nas grandes epizootias e consiste em circumscrever com um, dous ou tres cordões de tropa a area que a epizootia assola e isto para evitar a sahida quer dos animaes, quer d'alguns dos seus despojos. Prohibem se até os mercados de animaes. É d'este modo que procedem os governos allemão, belga, e francez, etc., com respeito ao typho contagioso do gado bovino, que é uma das mais assoladoras epizootias e felizmente desconhecida em Portugal.

Se chegar um navio carregado de animaes de localidade onde ha epizootia grave podem sujeitar-se á quarentena mas o mais acertado é não deixar desembarcar os animaes e envial os novamente para o local d'onde vieram; é o melhor meio de prevenir o apparecimento da doença: se a epizootia fôr um tanto benigna podem-se receber sujeitando-os a uma quarentena.

(Continua).

IMPERA A DYNAMITE

Em França principia o movimento radical; já se notam alguns actos bem caracteristicos da exaltação dos espiritos.

Dizem d'ali que em 20 houve uma explosão de dynamite, á porta da egreja de Brives, causando apenas alguns estragos materiaes.

Já no dia anterior tinha havido outra explosão em sitio differente. Perora não ha desastres pessoaes a lamentar, ninguem póde porém calcular os effeitos de uma bomba quando a incendeia.

Julgamos este systema apenas bom para desacreditar o radicalismo.

Rendeu o mercado de D. Pedro V, na segunda quinzena de setembro, 47$720 réis.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

—Em Hespanha reina a inquietação a incerteza.

Gasta o governo seu tempo em prevenir-se; de que? Nem elle mesmo talvez o saiba.

A politica hespanhola é naturalmente instavel: sua historia accusa esta tendencia constante para o pronunciamento, que tem feito a desgraça do paiz visinho. A solução do conflito com a Allemanha não satisfaz o orgulho, deixa mal ferido o amor-proprio da fidalga e cavalheirosa Hespanha; é esse o motivo do estado de profundo desgosto dos espiritos em geral.

Ora os partidarios antidinasticos aproveitam a occasião se que, lhes apresenta asada, para minar o actual estado politico do paiz; e, se bem que o governo ignore de que se arreceia, toma precauções extraordinarias, como fez no ultimo domingo á tarde.

—Em França, recairam os espiritos no seu anterior estado de scisão. Os radicaes não falam senão de expulsões e mortes, contra todos os pretendentes á corôa, contra todos os partidarios dynasticos.

Ha uns poucos de annos, tirararam aos principes uns commandos militares; se os deixassem em paz, era possivel que elles se fossem democratisando; guerrearam-nos, a opinião dynatisou-se.

E o peor é que os radicaes nada aprendem com as lições da experiencia, caem no despotismo vermelho; é um outro cre ou morre, o que antes desacredita e tira prestigio, do que dá força.

—A questão do oriente, dizem as noticias, que entrou n'um periodo de pacificação, impondo a liga dos imperios á Bulgaria a cedencia de uma compensação territorial em troca de sua união pessoal com a Romelia A Grecia não terá quinhão nessa partilha dos povos, e, segundo as versões optimistas, terá de tornar a recolher aos paioes a polvora mandada para a fronteira, e retirar a quarteis os seus soldados.

Não é facil engulir o osso, mas manda quem pode; os autocratas estão decididos, ao que parece, a conservar a paz do mundo, a todo o preço, e elles pesam bastante na balança politica para que se lhes não obedeça.

Em todo o caso não será facil arrumar tanta polvora; e o telegrapho não está tão optimista, como as correspondencias e revistas dos jornaes.

Afina por differente diapasão a seguinte noticia.

Londres, 21 á tarde.—Corre que rebentou a insurreição em Creta. A Turquia activa os seus armamentos. Teme-se o rompimento entre a Bulgaria e a Servia. A nota bulgara queixa-se de tramas servios para produzir uma insurreição. A situação geral no oriente peóra cada vez mais.

Já se vê que a febre revolucionaria se alastra, e é precisa mais agua para sopitar o fogo, que consomme a Turquia.

E avisinha-se a magna questão, o gravissimo nó gordio da posse de Constantinopla. Quem será o herdeiro de tão apetecido legado do grão turco.

—Os ultimos telegrammas de que temos conhecimento reavivam porém os temores bellicos. Bem diziamos nós que não seria já muito facil arrumar a polvora.

Diz o telegrapho:

Londres, 20. — Os telegrammas de hoje são bellicosos O accordo entre a Servia e a Bulgaria não se confirma, e, pelo contrario, continua a attitude ameaçadora.

A noticia mais significativa do dia é a do principe Alexandre ter publicado um decreto, chamando ás fileiras a guarda nacional da Bulgaria.

O ponto de concentração d'essa guarda será em Sofia, e diz-se que o fim com que a chamaram foi o de guarnecer com ella a capital, deixando todo o resto do exercito disponivel para quaesquer operações.

Vienna, 21 — Assegura-se aqui, que o principe Alexandre dirige-se á fronteira bulgaro servia para attender pessoalmente á defeza do territorio ameaçado pela invasão servia.

Londres, 21—O *Times* diz o seguinte:

«Os governos da Austria e da Russia não «fixaram ainda as bases d'uma conferencia. «O governo inglez fez reservas, que a Al«lemanha e a Austria acceitaram com de«ferencia.»

O *Times* espera que os governos de França e da Italia apoiem o da Inglaterra, se o governo russo insistir em querer castigar o principe da Bulgaria por haver empregado meios revolucionarios.

Athenas, 22 — Espera-se uma bellicosa mensagem do rei.

S. Petersburgo, 22.—O czar já chegou a Gatchina.

Continua o desaccordo da Inglaterra com a Russia a respeito da questão do Oriente.

Paris, 22.—A Turquia enviou hoje uma circular ás potencias, convidando-as a uma conferencia, cuja base será o tratado de Berlim; a circular expõe largamente a situação da Rumelia e a attitude bellicosa da Grecia e da Servia.

Regressou da Figueira da Foz, para onde tinha ido a uso de banhos com sua exm.ª familia, o sr. dr José Agostinho Ribeiro Guimarães, acreditado clinico do posto-medico.

Desastre

No monte de Sanguesnga, concelho de Ferreira do Alemtejo, aconteceu mais um accidente funesto, proveniente do pouco, ou nenhum cuidado, que em geral teem os caçadores com armas de fogo

É contar que manejador habil de espingarda, em se tratando de a largar da mão, quasi nunca pensa que a mais insignificante circumstancia a póde fazer disparar. Foi o que no logar mencionado aconteceu a José Dias, a quem casualmente se disparou a espingarda, ferindo na perna esquerda o seu companheiro Luiz Pereira Alves, que poucas horas sobreviveu ao ferimento

Quantos desgostos se podiam evitar simplesmente com um pouco mais de cautella?!

Foram hoje á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades, sitas nos concelhos de Coimbra, Arganil e Soure. Foram os seguintes:

Coimbra, bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento, administrados pela junta de parochia da freguezia de Botão, e outros pertencentes á Santo Antonio da egreja matriz, administrados pela junta de parochia da freguezia de Botão.

Arganil, bens pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Paradella, administrados pela junta de parochia.

Soure, bens pertencentes ao supprimido convento de Celas d'esta cidade.

Concertista notavel

Ámanhã, domingo 25, o apreciado amador do instrumento musico, mais nacionalmente portuguez, sr. João Maria dos Anjos, dará um concerto na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Apparecerão os celebres *Macarronis* e os *Zithers*, instrumentos cujo segredo pertence ao concertista.

Acompanha o sr. João Maria dos Anjos, seu filho o *menino homem*, que na sua especialidade tem feito a admiração de todas as plateias que o teem ouvido.

A sociedade conimbricense não tem, com certeza, melhor occasião de passar agradavelmente uma noite, como esta que agora se lhe offerece.

Reuniu na quarta-feira passada em congregação extraordinaria, a faculdade de direito.

Assassinio por bem-cantar

Manuel Venancio, trabalhador campestre, encontrou-se com outro trabalhador em Selmes, povoação do Alemtejo. Ambos tinham presumpção de bons cantadores.

O demonio do orgulho, atiçado talvez pelo demonio de algum copo de vinho, fez que os dois trabalhadores encetassem seus cantares em desafio declarado, o que fez por largo espaço a delicia dos circumstantes. Afinal a victoria ficou a Manuel Venancio.

Pois o soberbo camponio, ferido no seu amor proprio de cantador, não poude conservar a serenidade de espirito depois da derrota, e á facada se desfez do seu rival assassinando-o!

Já é ter prosapia de cantador!

Deve ser um curioso processo este. O criminoso já está preso.

ADVOGADO

Está estabelecido ha pouco n'esta cidade o sr. dr. José Pinto Rachão, que durante cinco annos exerceu a advocacia nos auditorios de Aveiro, em quanto ali regeu cadeira no extincto seminario.

O seu escriptorio na rua da Calçada, 171 é bastante central, e o seu nome boa garantia, para os que tiverem negocios forensas a confiar-lhe.

Vae na secção respectiva o annuncio.

Constituiram uma nova familia, digna de todas as felicidades, o sr. Constantino Coelho de Oliveira e a sr.ª D. Maria Izabel de Oliveira Ramos, que ha pouco tempo contrahiram os laços matrimoniaes.

Aos nubentes, apreciaveis por seus dotes de espirito, desejamos uma longa lua de mel e um futuro muito prospero.

Formosa exposição

Em Tarragona vae organisar-se uma exposição de mulheres formosas.

Ficam prevenidas as que quizerem concorrer.

Desceu ante-hontem á sepultura o finado proprietario do bem conhecido *Borda d'Agua*, o sr. Manuel Teixeira.

Fôra o sr. Teixeira impressor da imprensa da Universidade, e gosava da estima de quantos o conheciam n'esta cidade.

Deixa pois saudades e nós sentimol-as como os que o estimavam.

Esteve pouco animada a feira de gado que hontem teve logar no rocio de Santa Clara.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 8 de outubro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salemi.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, Costa Soares e Abreu Pinto.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE
SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Da Junta escholar

Officio n.º 45 devolvendo os requerimentos dos dois concorrentes á cadeira de ensino primario elementar da freguezia de Sernache,—Antonio Mendes Pinheiro Junior e José Pereira Maduro, este professor official do concelho de Condeixa.

Remette informação do inspector em que diz haver superioridade de habilitações no primeiro dos concorrentes, não deixando de apreciar os bons serviços do segundo e classifica em 1.º logar o referido Antonio Mendes Pinheiro Junior, residente em Ancião.

O presidente declarou que este cidadão fora ha pouco nomeado para uma cadeira de ensino complementar no concelho de Reguengos, apresentando um officio em que a respectiva camara diz ter-se feito esta nomeação e não se ter apresentado ainda o nomeado Antonio Mendes Pinheiro Junior.

A camara nomeou então para a serventia vitalicia da cadeira de ensino elementar da freguezia de Sernache o referido José Pereira Maduro, antigo professor do logar da Ega.

REQUERIMENTOS

—Do professor da freguezia de Vil de Mattos pedindo 20 dias de licença para tractar da sua saude.

Foi concedida, ouvido o inspector da circunscripção.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

Correspondencia.

—Da commissão executiva.

Officio de 30 de setembro remettendo accordãos que auctorisam a venda de 31,m40 de terreno para alinhamento de uma casa no Terreiro da Herva, e as expropriações de 4 pequenas casas, 2 na rua de Quebra Costas e outras 2 na rua da Esperança.

A camara mandou passar os documentos para a entrada em cofre da importancia do terreno (125560 réis) cedido para alinhamento no Terreiro da Herva: em quanto as expropriações mandou lavrar termo de contracto definitivo nas condições de deliberações anteriores.

Do thesoureiro do municipio, Domingos Alves Pereira Guimarães.

Officio de 8 do corrente, offerecendo para fiador, na falta do fallecido Daniel Ferreira de Campos o dr. Francisco da Costa Pessoa, residente n'esta cidade.

Mandou-se lavrar termo nas condições da fiança anterior.

REQUERIMENTOS

—Apresentado de novo o de Manuel Augusto Rodrigues da Silva, lido em sessão de 16 de julho, para a mudança de um caminho junto do logar do Ariciro e lida tambem de novo a informação da junta de Parochia, deu-se ao requerimento o devido deferimento, por não ter havido reclamação contra a mudança, dentro do praso marcado por editaes, ficando a obrigação de ser dirigida a obra pelo mestre d'obras do municipio.

—De Francisco Miranda da Costa Lobo, residente em Coimbra, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

—De José Diogo Pires, pedindo o cumprimento de resolução tomada em vistoria de 26 de março com relação ás aguas do caminho das hortas na Arregaça.

Teve o seguinte despacho.—Fica encarregado o vereador Costa Soares de dar as providencias no sentido da deliberação tomada na citada vistoria.

—De Abel Ferreira das Neves Elizeu, fiscal do mercado, Pedindo 8 dias de licença. Declara que deixa em seu logar seu irmão Joaquim das Neves Elizeu.

Foi deferido.

—De Beijamim Ventura, d'esta cidade, pedindo para collocar no logar de venda que sua mulher occupa no mercado, uma cobertura de madeira segundo um modelo que offerece.

Foi deferido com a obrigação de retirar a cobertura logo que a camara proceda a qualquer melhoramento n'aquelle ponto.

—De João Rodrigues Braga, pedindo para ser removido para sepultura rasa no cemiterio o cadaver de Francisco Correia Coimbra, depositado no jazigo municipal desde 30 d'abril.

Foi deferido.

DELIBERAÇÕES

Concedem-se licença a Amelia Augusta Pinto para tirar esmolas na quinta de Santa Cruz, em um dia, que ali vá tocar a banda do regimento de infantaria n.º 23.

Auctorisou-se a despeza precisa com a conducção de pedra para a reparação da estrada de Souzellas a Botão.

Mandou-se pedir officialmente ao engenheiro Arriaga para mandar collocar junto do muro do caes aos Oleiros, os assentos que se achavam sobre o mesmo muro, hoje levantado pela companhia do caminho de ferro.

Mandou-se pagar aos empregados da secretaria a importancia dos recibos de contribuições, por elles escripturados fóra das horas da repartição, 225630 réis.

Ás duas horas da tarde levantou o presidente a sessão.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paleo da Inquisição—37

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

POR obito de Lucinda da Conceição, que foi moradora em Brasfemes, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo João de Sousa Ferreira: e, a contar da segunda publicação d'este annuncio, são citados por editos de 30 dias, os credores incertos e legatarios desconhecidos da fallecida, para assistirem, querendo, ao mesmo inventario.

Coimbra, 15 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.
(1)

LEILÃO

NO proximo domingo, 25 do corrente, continúa na Couraça de Lisboa, n.º 31, o que alli principiou no dia 18, havendo ainda louças, vidros, e muitos objectos para vender. (2)

Compositor

PRETENDE SE um com conhecimentos de impressão para dirigir a officina typographica de um jornal, que se publica n'uma bonita terra do Minho. Condições vantajosas.

Dirigir á livraria do sr. Pires, Sé Velha. (3)

Impressor

Acceita-se um que tenha boas habilitações

Casa Minerva — Coimbra. (4)

MUDANÇA

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente n.os 58 a 62, aonde continúa a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento. (5)

QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (6)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIORES

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser. Os Motores a Gaz, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os Motores a Gaz são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas Superiores, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de Motor a Gaz e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108 — Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes. (7)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.
CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)
de **TROUETTE-PERRET**
com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumphain dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra — J. L. Magalhães Ferraz.

Despedida

LUIZ PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos antes da partida para Dilly — Timor, — para onde foi nomeado, fal-o hoje por este meio especialisando particularmente o ex.mo sr. dr. Vicente Ferreira Rocha, e offerece o seu limitado prestimo n'aquella capital, pedindo em geral desculpa d'esta falta, occasionada unicamente pelo pouco tempo que teve para cumprimento d'este dever. (8)

VENDE-SE

UMA morada de casas na rua da Trindade, n.º 5, — outra aos Grilos, n.º 2, — outra na travessa da Couraça de Lisboa, n.º 3, e duas na Couraça de Lisboa, n.os 29 e 31.

Para contratar no Pateo do Castilho, em casa do sr. Themudo. (9)

Advogado

JOSÉ PINTO RAGHÃO, professor do Seminario, d'esta cidade, e advogado com cinco annos de pratica nos auditorios d'Aveiro, tendo fixado em Coimbra a sua residencia, abriu o seu escriptorio na rua da Calçada, n.º 171, 1.º andar; e promptifica-se a tratar de qualquer questão judicial, civel, crime e commercial ou respeitante ao contencioso administrativo, de que seja encarregado. (10)

Monte-pio Conimbricense

ASSEMBLÉA GERAL

AVISO

POR ordem do exm.º sr. Presidente é convocada a Assembléa Geral a reunir em sessão ordinaria no dia 25 de outubro de 1885, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos — apresentação do Parecer da commissão de contas do 1.º semestre de 1885 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da Assembléa Geral
Pedro Cardoso.
(11)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA
(12)

AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros de 1885, no dia 2 de novembro proximo e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte.

Coimbra, 24 d'outubro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*
(13)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

DEVENDO no dia 29 do corrente, anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Fernando, Protector d'esta Associação, ser abertas as aulas nocturnas mantidas pela mesma Associação, sendo o discurso de abertura proferido pelo exm.º sr. José Maria da Graça Affreixo, e havendo distribuição de premios aos alumnos de instrucção primaria que no ultimo anno lectivo tiraram maior aproveitamento; e desejando o Conselho Administrativo effeituar este acto com o possivel luzimento assim o participa a todos os illustrados socios effectivos, honorarios e beneméritos esperando que nenhum deixará de concorrer a esta festa de instrucção que ha de principiar ás 8 horas da noite naquelle dia. A entrada será franca para os Associados, e para todos os mais cavalheiros que se dignarem honrar a Associação dos Artistas com a sua assistencia a esta sessão solemne.

Coimbra, 23 de Outubro de 1885.

O Presidente,
Augusto José Gonçalves Fino.

O Secretario,
Joaquim Maria Ferreira.
(14)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

Ch. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de materia medica e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o Livro-guia.

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500.000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia — Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente — João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (15)

Pensionistas e leccionação de francez

FREDERICO GUILHERME N. DE CARVALHO, estudante do 3.º anno juridico, continua a leccionar curso theorico e pratico na lingua FRANCEZA.

O annunciante tem 11 annos de pratica no ensino d'esta lingua e todos os seus discipulos ficaram approvados no lyceu d'esta cidade, no ultimo anno lectivo.

Tambem recebe pensionistas.

Coimbra, largo do Hospital, 24
(16)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

VENDEM-SE as seguintes propriedades, sitas em S. Facundo, freguezia de Antuzede:

Quinta Nova.
Quinta do Laranjal.
Chão do Neves.
Chanzita

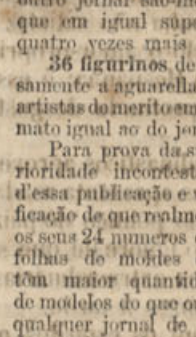
Pertencentes á D. Isabel de Moraes e Senna.

Quem as pretender póde entender-se com o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão no juizo de Coimbra. Caso se não venda por este meio hade fazer-se praça no proximo dia de todos os Santos, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra.

(17)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de modas contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:098 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

INDUSTRIA AGRICOLA E OS SEGUROS DE GADOS

Como se annuncia o estabelecimento entre nós de uma succursal de seguros de gado, vem a proposito fazer algumas considerações sobre este assumpto, preparando a opinião para receber todas as innovações uteis, sem todavia se deixar arrastar por especulações lotcamente interesseiras, que não offereçam convenientes garantias de cumprimento das obrigações contrahidas.

Não é preciso demonstrar hoje a vantagem dos seguros de toda a especie. Ninguem, que seja abbrigado em trav ses de qualquer ordem, tem deixado de comprar o seu socego, á respeito de crises futuras, por um pequeno sacrificio do presente.

Os nossos lavradores teem o louvavel costume de cel brar accordos de dez, doze, ou vinte, para, no caso da morte de uma rez, se quotisarem todos, a fim de não ficar um só arruinado.

Estes accordos celebram-se por meio de escriptura, e fundam-se no seguinte principio. Como ninguem compra gado para perder, é presumivel que quem o compra o trate bem, logo a morte das rezes é, por via de regra, casional. E porque em geral, salvos os casos de epidemia, a percentagem da morte das rezes por doença, é uma pequena quantidade sobre o numero de cabeças existentes, póde-se fazer um calculo approximado da media de rezes que em cada anno se perdem, relativamente a uma quantidade fixa de cem.

Ora supponhamos que a mortalidade é de quatro por cada cento; o resultado será o seguinte Se os lavradores de uma dada região venderesem todos os seus gados a um só individuo por 100$000, é claro que, no fim de um anno, o novo possuidor teria augmentado o valor d'esse gado n'uma certa quantia, chegando por exemplo o 135$000 réis; mas, como por outro lado teriam morrido 4 % das rezes, esta cifra ficaria reduzida a 129$600 réis, deduzidos 5$400 réis provenientes da mortalidade casual, ou por doença.

Os socialistas mais exagerados teem sonhado com estes calculos, pretendendo que, assim como a natureza, em grandes grupos de productos ou de trabalhos, offerece sempre lucros, tambem os deveria auferir o individuo. São porém sonhos; um vicio dos proprios individuos tolhe a applicação utopista dos socialistas.

O calculo que acabamos de expor é fundado na hypothese de que os gados hão de ser bem tratados, é porém certo que o unico movel dos grandes trabalhos individuaes está, unica e exclusivamente, no interesse. Garanti o interesse do lavrador, o seu cuidado affrouxará, a mortalidade augmentará sua percentagem, os lucros cessarão, chegará mesmo o prejuiso geral.

Por um lado a mais generosa philantropia manda garantir a cada individuo os seus recursos, e por tanto os seus lucros; por outro aconselham os factos, que se não tire ao homem a contingencia dos prejuisos, para que a sua actividade não afrouxe, para que os seus cuidados sejam constantes.

Mas entre estes dois extremos o progresso real dos principios de sociabilidade tem resolvido a maxima parte dos problemas sobre seguros de animaes, assentando outras bases.

A ruina total de um pequeno agricultor acarretaria á sociedade a perda de um de um de seus membros, tão fatalmente, como o desleixo proveniente da segurança, que não teria perdas. Nenhum d'estes casos convem á sociedade, nem por tanto ao individuo.

Por outro lado os cuidados e sustos constantes prejudicam a actividade e perturbam a razão, o que em ultima analyse se reduz a um afrouxamento nos productos obtidos.

O systema de seguros pois, que mais póde satisfazer aos interesses de toda a sociedade, e de cada um de seus membros em particular, deve subordinar-se aos principios que vamos indicar.

O seguro será inferior ao preço da rez, de modo que o possuidor sempre tenha em vista um prejuiso, com a morte do animal. N'um accordo de vinte lavradores, o valor de vinte moedas não deve segurar-se em mais de dezenove; o dono perderá uma parte do seu capital, como qualquer dos outros socios.

Mas n'um accordo de quarenta lavradores, applicando o mesmo principio de justiça, o seguro do valor de quarenta moedas poderia subir a trinta e nove e meia, com probabilidades de muito menos sacrificio para cada um dos s guradores

D'aqui podem concluir os lavradores que, não sendo conveniente o seguro no valor total da rez, o accordo é tanto mais vantajoso, quanto maior for o numero dos associados.

Ora a administração e fiscalisação de um accordo de duzentos, ou trezentos socios, seria difficil e dispendiosa, talvez se não chegasse a realisar, vistas as divergencias, que appareceriam para delegar n'um dos interessados, ou n'um estranho, o poder social

A estes embaraços respondem os bons officios de companhias, quando são convenientemente organisados, e garantidos com valores solidos e grandes. Ellas podem segurar com menos risco, por admittirem grandissimo numero de seguradores, e por tanto com muito menor premio, do que as perdas provaveis n'um accordo de poucos socios.

Em resumo a companhia prefere ao accordo; mas é preciso que a companhia tenha credito, pelo facto de possuir capitaes capazes de pagar todos os prejuisos, de ser pontual em seus pagamentos, de fazer finalmente seus pagamentos dos seus lucros e não do capital.

Estes principios geraes de critica, sobre as operações das companhias seguradoras de animaes, são faceis de applicar a cada uma das que nos offerecem seus serviços. As sociedades d'esta ordem são de responsabilidade limitada ao valor do seu capital constitutivo, quer dizer que não podem ser demandadas, senão até á importancia do capital, com que se fundaram.

Por esta circumstancia nenhuma companhia se fórma, sem auctorisação do governo, e todas teem obrigação de mandar ao mesmo governo o relatorio annual de suas operações. É claro pois que, em geral, os prospectos dizem a verdade, a respeito das forças da companhia, quanto ao pagamento dos seus encargos. De resto, para nos livrarmos de qualquer logro, temos de recorrer aos gerentes e commissarios, que ella escolhe para a representar nos logares, onde pretende fazer novos contractos.

Não é indifferente ainda fazer o seguro em companhias portuguezas, ou estrangeiras. Os lucros, dados aos capitalistas nacionaes, ficam no paiz, ahi se hão de consummir e animar novamente a industria; os que damos a capitaes estranhos, como se não trocaram por nenhum outro producto, resultam em pura perda para toda a sociedade portugueza.

Expostos os principaes preceitos, a observar na maneira dos lavradores se prevenirem contra desgraças fortuitas, e de escolher a companhia seguradora, devemos concluir, chamando lhes a attenção para um outro ponto.

Nas operações do seguro quem mais parece perder é quem mais ganha; comprou o seu socego e comprou bem. Aquelle a quem se perdeu o objecto segurado nunca ganha, porque, além da differença entre o valor do objecto segurado e a quantia recebida, ainda perde o augmento que a mercadoria teve ou podia ter.

É conveniente segurar todos os nossos haveres, porque a sociedade póde sem sacrificio com todas as perdas; é o individuo fica muitas vezes arruinado com pequenos prejuisos. Em geral as companhias, que em Portugal fazem contractos d'esta ordem apresentam-se prosperas; de boa prudencia é porém, entre as boas escolher as melhores, e as mais convenientes.

Quinta de Santa Cruz

A deliberação da Camara Municipal d'esta cidade, tomada em sessão de 27 de agosto ultimo, para venda dos terrenos d'aquella quinta, que não forem precisos para usos publicos, já foi approvada pela Commissão Executiva do districto.

Em boa hora comecem as construcções. Fazemos votos, para que o novo bairro corresponda em tudo á belleza do sitio, assim como ás necessidades da população, que tem falta de casas hygienicas e baratas.

Já em varios artigos temos tratado este assumpto, que nos parece muito espinhoso e para cuja solução todos devemos concorrer, postas de parte inuteis divergencias partidarias.

O sr. José Cecilio da Costa, distincto engenheiro da direcção das Obras do Mondego e Barra da Figueira, e sua exm.ª esposa e filhos regressaram d'Oeiras, aonde estiveram alguns dias, na companhia de sua familia.

Nobre exemplo

Temos dito, como o Conselho Superior de Instrucção publica manchou a reputação do professorado dos lyceus, prohibindo-lhe o exercicio da industria do ensino livre.

A nossa opinião, francamente manifestada, é que, por muito rigidos que sejam os caracteres individuaes, nunca um juiz interessado na sentença pode estar seguro de si, nem livre de imputações infamantes.

Demos de barato que muitos examinadores, a maioria mesmo, é insensivel aos interesses dos collegios, onde lecciona, e principalmente dos alumnos que o estipendiaram. Bastam as supposições dos menos felizes, para tornar immoral e perversora a obra aliás violenta do examinador.

Em regra, o juiz e a parte não devem ter interesses, nem parallelos nem oppostos; devem ser quanto possivel indifferentes. Não queremos o professor examinador. Mas por outro lado, repellimos o modo violento, infamante, com que o Conselho Superior pretende salvar a questão, porque não faz senão compromettel-a.

Era muito mais logico o systema das commissões, e o professorado dos lyceus paga agora, sob uma imputação deveras triste e infamante, as diligencias, que fez para rehaver o exclusivo de examinar, conjunctamente com a liberdade de industria, o que constituia um estado odiento e, diga-se em boa verdade, immoral.

Isto posto, temos a maior satisfação de pôr em evidencia um caracter honrado.

O bem conceituado professor do lyceu de Lisboa, sr. Luiz Filippe Leite, após a resolução do conselho Superior de Instrucção Publica, despediu-se logo dos collegios, onde leccionava, e, louvando a imprensa o seu proceder, veio explical-o em uma carta, dirigida ao jornal *As Novidades*, resalvando a sua dignidade.

Boa lição a tartufos, se os tartufos, em suas prosapias balofas; podessem comprehender, o que é a dignidade de um funccionario ante a opinião publica.

Segue a carta:

Amigos e collegas. — Só a immerecida benevolencia, com que vv. se dignam tratar-me, é que poderia encontrar pretexto no meu procedimento para com os collegios, onde egia cadeiras de litteratura, para dizerem de mim coisas tão amaveis.

Não que eu approvasse o que a maioria do conselho superior votou sobre a incompatibilidade do exercicio do ensino livre com o exercicio do magisterio official. Entendo até que é injustissima a suspeição que se pretende lançar contra uma classe inteira. Mas desde que tal suspeição se arvorou em principio, e espera apenas as formalidades da chancellaria bureaucratica, para se transformar em lei; por minha parte collóquei-me desde já ao abrigo d'ella, como estava ao abrigo das censuras da minha propria consciencia, o que podem dizel-o de si tambem os meus collegas, pelo menos aquelles, com quem tenho tido relações de convivencia official no serviço de exames. E quanto aos mais, devo suppôr tambem que nenhum motivo teriam dado nunca á iniciativa tomada com tanto ardôr pelos representantes dos que só pretenderam afastar do caminho dos seus interesses uma concorrencia, que se lhes torna desagradavel.

É duro suppôl-o, porque os poderes publicos, a não quererem merecer a não menos odiosa suspeição de connivencia, teriam por sua parte procedido em ordem a illibar o prestigio de funccionarios, que lhes cumpre protegerem ou punirem.

E como esse facto nunca se deu, deve concluir-se que isso que se fez, o que se votou apenas significa uma lucta de interessiculos e nada mais.

Fiquem-se em paz uns e outros. Renovando os meus agradecimentos sou com muito affecto,

24 de outubro de 1885.

De vv. amigo e collega
Luiz Filippe Leita.

Commissariado de policia

Retomou hoje, posse do seu cargo o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, dignissimo commissario de policia em Coimbra.

Serviu na sua ausencia, sempre com superior acerto e uma prudente energia, o sr. dr. Francisco Ferreira Camões.

Houve no dia 21 do corrente, pela madrugada um pavoroso incendio na praia da Vieira.

O incendio teve origem no quartel de uma diligencia de artilheria 4, que ali se acha, e alastrou-se rapidamente por dois terços da povoação, consumindo cerca de cento e cincoenta habitações.

Julga-se que foi casual o fogo, e dizem que ficaram muitas familias na mais extrema desgraça, sendo dignas de que o governo lhes preste attenção soccorrendo-as.

Não ha perda de vidas a lamentar. A tropa fez muito bom serviço, assim como todos que acudiram ao sinistro.

Infanticidio

Deu-se em Aveiro outro crime d'esta natureza. Vae-se tornando necessaria uma lei de repressão para os lovelaces, exigindo-lhes a responsabilidade das suas aventuras amorosas, aliás teremos de attender á protecção dos recemnascidos com medidas de extremo rigor.

A mocidade femenina vê-se por todos os cantos rodeada de adulações e perseguições, com grande gaudio dos rapazes finos, e sorrisos complacentes dos papás figurões. Em regra a rapariga pobre é a carne da seducção, como para Bonaparte o soldado era a carne do canhão.

Seduzida e abandonada eis a consequencia geral da vida dos *flaneurs* para a pobre burgueza. Ora a burgueza pobre não tem instrucção, não tem cultura de espirito, é puramente carne e a carne é fraca; desembaraça se da responsabilidade pelo infanticidio.

Então todos os rigores, todas as maldições caem sobre a filicida. E a causa inicial, o espirito culto do flaneur? Porque se lhe não atira com lama á cara, visto que teve momentos de pura e brutal animalidade?

A 22 do corrente, uma rapariga foi presa por ter enterrado, ainda vivo, no chão da da sua cosinha, um filho, que dera á luz, fructo de ligações illicitas.

E no fim de examinada por uma parteira,

de achado o cadaver, de convencida do seu crime, perguntou simplesmente: se podia ir-se embora! Profundamente estupida, se-lo idiota!

E todos clamam sobre a cabeça da infeliz as ultimas palavras de maldição.

Sim, é isso justo. Mas cessou a liberdade, começou o julgamento, principio a commiseração. Falta n'aquelle carcere um cumplice.

Está em Coimbra o sr. barão de Mathosinhos, emprezario da linha Americana d'esta cidade.

Commemoração

Fez ante-hontem um anno, que se finou José Pereira Junior, director das officinas e revisor technico da imprensa da Universidade.

Era artista muito estimado e sabedor da sua especialidade. Por sua alma foram celebradas missas, no templo da Sé Velha, a que assistiram, não só a sua familia, mas muitos amigos, que ainda o pranteiam com viva saudade.

Foi convidado a reger a cadeira de Direito Civil do 3.º anno, o sr. dr. João Marcellino Arroyo.

S. ex.ª já hontem foi á aula.

Novas escolas

Estão resolvidas as difficuldades para a creação das escolas de ensino elementar e complementar d'esta cidade; na ultima sessão da camara municipal foram creadas, estando agora este negocio afflicto á approvação da junta geral.

Consta nos que as duas freguezias de Santa Cruz e S. Bartholomeu tencionam dotar as novas escolas, com boas casas; a de S. Bartholomeu principalmente arrendará, no primeiro ensejo, qualquer casa, que se preste para a do sexo masculino.

É boa occasião para os senhorios das duas freguezias, a quem convenha um arrendamento bem garantido e duradoiro, fazerem negocio.

Ousamos todavia lembrar o seguinte. Tem sido muito debatido pelos pedagogistas, se os professores devem ter morada annexa á escola, ou separada. As melhores e mais auctorisadas opiniões inclinam-se a que deve ser annexa; mesmo os que opinam pela separação, excepcuam as professoras, as quaes, segundo todas as indicações devem no mesmo edificio ter a morada e a escola, para que se edentifiquem com ella e lhe criem affeição.

N'uma escola complementar, estas necessidades teem um lado mais urgente, porque, sendo frequentadas por meninas de um certo adiantamento, precisam de certas attenções, com que mal se compadece a existencia de uma casa, que a horas prefixas se fecha.

Ás duas juntas de parochia, que acabam de tomar uma resolução, das que ao presente mais honram as corporações, offerecemos estes reparos no simples intuito de ver bem applicados os dinheiros publicos. De resto, quem teve o bom criterio de não recusar o encargo correspondente ao ensino da infancia, certamente empregará seus melhores cuidados na resolução pratica do negocio.

Á camara municipal de Coimbra, nosso parabem pelo seu concurso para o derramamento da educação. E releva dizer que lhe não são imputaveis as delongas e os desacertos, que houve.

O numero das matriculas este anno na Universidade foi de 1:207, mais 124, do que no anno passado.

SESSÃO SOLEMNE

A Associação dos Artistas de Coimbra, para commemorar o faustoso anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei, o Senhor D. Fernando, protector da mesma Associação, deliberou abrir as suas aulas, no anno lectivo de 1885-1886, no dia 29 do corrente, ás 8 horas da noute, havendo sessão solemne, discurso do ex.mo sr. José Maria da Graça Affreixo, e distribuição de premios a 12 dos alumnos que mais aproveitamento mostraram no ultimo anno lectivo. Estes premios serão por essa occasião entregues pelo ex.mo presidente da Camara Municipal.

Para assistir a esta sessão que promette ser concorrida, a Associação já convidou nos jornaes os seus dedicados socios effectivos, honorarios e beneméritos, e espera que todas comparecerão; assim como por meio de cartões, dirigiu attenciosos e delicados convites ás auctoridades, imprensa periodica, chefes de repartições e pessoal das mesmas, ás Associações d'esta cidade, e a muitas outras pessoas de distincção, que assim o cremos, abrilhantarão aquella festa com suas presenças.

Informam-nos de que haverá illuminação no interior da sala, e que a philarmonica *Boa-União* se prestou generosa e espontaneamente a contribuir para o maior brilho e realce d'este acto, ao qual não faltaremos, porque nunca deixamos de prestar a devida homenagem aos que promovem festas tão sympathicas, como aquella que vae levar-se a effeito.

Regressou do estrangeiro para onde tinha ido em commissão de serviço publico o sr. Adolpho Frederico Moller, empregado florestal do Jardim Botanico,

---

Jornal Scientifico

Recebemos a visita de um novo cultor das sciencias juridicas — *Revista do Fôro Portuguez*, redigido por A. de Paço Vieira, delegado do procurador regio em Portalegre.

Nomes, como os de Alexandre Seabra e Barbosa de Magalhães, dispensam as pompas vão do reclamo.

Pois a *Revista do Fôro Portuguez*, é assim collaborada; podem os estudiosos de jurisprudencia adquirir o novo jornal, dirigindo-se á redacção, rua dos Martyres da Liberdade, 48, Porto.

Reuniu no sabbado passado em congregação extraordinaria a faculdade de mathematica.

Um padre

O sr. padre Bola rapton, segundo dizem jornaes do Porto, a mulher do professor de Villa Nova de Gaia.

Raptou é um modo de dizer, porque uma mulher casada sempre tem grave imputação em casos d'esta ordem.

O que o padreca fez, foi o contrario do que faria, se fosse padre; descaminhou e perverteu, em vez de aconselhar e dirigir para o bem. Manchou a sotaina, sem ser o primeiro nem esperarmos que seja o ultimo.

Ora diz uma outra noticia, que o sr. padreca apanhara a sua conta; se não foi uma bala de chumbo, não chegou á conta. Estes casos, por muito repetidos, vão desacreditando a religião e tirando prestigio ao clero sensato e bem comportado.

É pouco o rigor para estes desvergonhamentos.

Mas se por outro lado a sociedade está sempre a chorar a sorte das sr.as adulteras... A lei torna justissimamente a punição egual, para os dois cumplices; recaia tambem sobre ambos a indignação publica.

Partiu para a sua casa da Carregosa o sr. Bispo Conde.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Começa a desnublar se o caso das Carolinas. Transcrevemos sem commentarios a primeira relação do succedido em Yap entre allemães e hespanhoes, de uma carta, que anda nos jornaes.

«Na noite de 21 para 22—refere a carta—chegaram a *S. Quintin* e o *Manilla* á bahia do Yap.

O governador foi repetidas vezes a terra durante os 4 dias seguintes. Esteve procurando e determinando local para estabelecer uma egreja, fez desembarcar os missionarios e levou para terra varios utensilios e organisou os trabalhos necessarios.

Estavam estes concluidos no dia 25 quando, ás 5 horas da tarde se avistou o *Iltis*.

O commandante da canhoneira allemã teve noticia do que ocorria pelo pratico, que dirigiu o navio na entrada da Bahia. Appressou-se a ancorar, e ás 7 da tarde mandou a terra um destacamento, que se dirigiu á feitoria allemã, de que é dono Hernshoim, e que é ao mesmo tempo o agente consular do imperio.

Em meio do rufo dos tambores do destacamento e com as salvas do estylo, o commandante içou a bandeira allemã e proclamou solemnemente o protectorado allemão sobre os territorios comprehendidos entre os 0° e 8°, 8' de latitude e os 113° e 146° de longitude oeste (não se sabe se de Paris se de Greenwich).

Depois de realisado este acto os allemães deram parte d'elle ao chefe da expedição hespanhola.

Este manifestou o seu assombro. Declarou que tudo estava preparado para a solemne proclamação da soberania da corôa de Hespanha n'aquella mesma manhã; que o altar levado de Manilla para a celebração da missa e acto do juramento estava levantado; que os europeus residentes na ilha podiam confirmar tudo aquillo.

Os allemães, porém, negaram-se a reconhecer a força d'aquellas affirmações. Os hespanhoes, então, recolheram a bordo tudo quanto haviam desembarcado nos dias anteriores, e no dia 28 partiram para Manilla.

No dia 28 o consul chegou no *Victoria* com o carvão que os allemães esperavam, e no dia seguinte a canhoneira *Iltis* largou em direcção a Manilla.»

Ningnem dirá que a marinha hespanhola não foi de uma prudencia... caramba! Já é ser prudente!!

Em recompensa de tal magnanimidade o chanceller de ferro espere com a mediação do papa que as duas nações cheguem a um accordo pacifico.

Podera! Em quanto, ao rufo tambor prussiano e ao troar do canhã krup, os marinheiros hespanhoes recolherem aos seus navios o altar da sua religião e o balsão da sua patria, não ha de que recear pela paz da Europa. Se porém o cavalheiroso povo hespanhol um dia sacudir de vez a juba, e pozer de parte os governos ultra-pacientes, para fazer tudo aquillo de que é capaz?

O drama ainda vae no primeiro acto, esperemos o desinvolvimento da acção.

—Do Oriente são encontradas as noticias. Os jornaes e as correspondencias dizem que a pressão das potencias fez apear os reis das nações, que demoram nas regiões dos Balkans. A dar-lhes credito, estão já na bainha as espadas, imprudentemente expostas aos raios do sol; tudo vae no melhor socego do mundo.

O telegrapho não está porém tão optimista, e transmitte noticias bellicosas, annunciando-nos já um accordo entre a Inglaterra, a França e a Italia, para oppôr ao conluio dos tres imperios do norte. Seria formidavel nos mares a nova triplice alliança.

Vejamos o que diz o telegrapho em sua concisa eloquencia:

Londres, 25.—Os servios invadiram hontem a Bulgaria. Os bulgaros marcham ao seu encontro.

Paris, 25.—Está feito um accordo entre a Inglaterra, a França e a Italia, ácerca da questão do Oriente. Este accordo servirá para contrabalançar o conluio dos tres imperadores, que começa a tornar-se insupportavel.

Sofia, 25.—Os servios entraram na Bulgaria por Klesura em direcção a Trin. Está imminente uma batalha entre os servios e os bulgaros.

Fallecimento

Morreu um dos mais notaveis professores do Lyceu Central de Coimbra, por sua complacencia com os caloiros, que frequentavam aquelle instituto de ensino publico.

O dr. Nuno José da Cruz, descido á paz do tumulo, era um typo verdadeiramente coimbrão; será ainda memorado por algumas gerações de estudantes de preparatorios.

Paz á sua alma. Sentidos pezames á sua familia.

Já faz serviço na sua repartição o sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, que estava em uso de licença.

A boneca empenhada

Um jornal francez inseriu em suas columnas um adoravel conto de creanças, que vamos imitar, se tal primor pode ser imitado.

N'um escriptorio, succursal do Monte de Piedade de Paris, entrou á tarde, uma rapariga de seus doze annos de edade, muito acanhada, com o olhar fixo da infancia, que um grave pensamento preoccupa. Levava escondido um objecto debaixo do avental.

Que quer? pergunta o empregado, com o tom secco, de quem já leva bem adiantado um dia de faina.

Esta phrase abrupta fez rebentar dos olhos da donzella duas grossas lagrimas; imaginava a innocente, que se tratava de saber o que a affligia.

O papá, responde com sua adoravel ingenuidade, está muito doente, a mamã não pode erguer-se, o boticario pediu tres francos pela receita...

Bem, bem, aqui não é a botica. E a voz

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

As consequencias de semelhante systema facilmente se adivinham.

Aos quartorze annos, Justino olhava os paes com profundo desprezo, tratava-os como criados e envergonhava se d'elles a ponto de prohibir a mãe d'ir visital-o ao collegio.

Quando vinha a casa passar as ferias, seria mais facil deixar cortar um braço do que ajudar o pae a ir um copo de vinho a qualquer freguez, e até fugia de casa pretextando que o cheiro da tasca lhe causava nauseas.

Foi debaixo d'estes auspicios que chegou aos dezesete annos... Como lhe aborrecia estar no collegio, declarou que não queria voltar lá mais, e não voltou, apesar de ter ainda os estudos incompletos.

O pae perguntando lhe um dia timidamente, o que pretendia fazer, obteve por unica resposta um encollher d'hombros.

E que fez? Nada. Quebrava as esquinas de Paris.

A occupação dos seus dias consistia em vestir-se pelos ultimos figurinos, passear de palito na bocca ao pé dos restaurantes afamados, apresentar-se como filho de familia importante no bairro Latino, alugar um trem que elle mesmo guiava, levando ao seu lado de braços cruzados, um criado a quem pagava.

As noites passava-as no jogo... e quando perdia, lá estava a gaveta da tasca paternal que o pagava.

Os paes alugaram-lhe e mobilaram-lhe com toda a decencia um quarto na casa que habitavam, e esforçavam se para ali o reter, praticando prodigios de servilismo, abandonando o negocio para estarem constantemente ás suas ordens...

Mas Justino protestava de continuo que iria viver para outra parte, porque não podia receber os seus amigos n'uma casa, em cujo estabelecimento d'ultima ordem.

Ser filho d'um taberneiro e chamar-se Chevassat!... semelhante lembrança era bastante para o tornar furioso.

Passados dois annos do faustosa existencia, sobrevieram-lhe desgostos mais serios.

Um bello dia Justino declarou que precisava de vinte e cinco luizes, os paes responderam-lhe, com as lagrimas nos olhos, que não tinham em casa vinte e cinco francos, que estavam exhaustos de recursos, que na vespera lhes fôra impossivel pagar uma letra que ia ser protestada, e que a quebra estava imminente.

Os dignos esposos não censuraram Justino por lhes ter esbanjado as economias, isso sim! pelo contrario, pediram-lhe perdão por não terem mais para lhe dar. E tremendo, aventuraram se a dizer-lhe que talvez fosse conveniente procurar trabalho.

Justino respondeu-lhes friamente que pensaria, que veria como haver-se... mas que precisava de quinhentos francos... e obteve-os.

Os paes tinham ainda um relogio e algumas joias, e o Monte-Pio não estava longe.

Porém o tal malandro comprehendeu que a caixa que julgava inexgotavel estava vasia, e que, d'ali em diante o bolso lhe andaria leve se não buscasse algum meio de o encher:

Procurou um emprego, e seu padrinho, o escudeiro do marquez de Brévan, arranjou-lhe lugar em casa d'um banqueiro que procurava um empregado fiel, um rapaz a quem podesse dar a instrucção necessaria para mais tarde lhe confiar a administração dos seus capitaes.

A voz do tio Ravinet alterou-se tão sensivelmente ao pronunciar estas palavras, que Daniel e Henriqueta perguntaram-lhe ao mesmo tempo:

—Que tem?

A senhora Bertolle respondeu em logar d'elle:

—Meu irmão não tem nada, e dirigiu-lhe um olhar de animação.

—Não tenho nada, é verdade, repetiu o ancião, sem consciencia do que dizia.

Depois proseguiu com certo esforço:

—Justino Chevassat era aos vinte annos o mesmo homem que o senhor Champcey conhece hoje em Maximo de Brévan: profundamente dissimulado, d'um egoismo feroz, enfatuado pela vaidade, emfim, devorado d'ambições e capaz de tudo para as realisar.

do empregado começava a tremer, a produzir as palavras mal seguras.

Mas o papá vinha ás vezes aqui empenhar coisas e levava o dinheiro.

Então o que quer empenhar, minha filha? Diga depressa, que tenho muito em que cuidar.

Então a pequena, tirando debaixo do avental a sua pobre boneca, apresentou-a confiadamente sobre o balcão do escriptorio.

Acabára de commover-se o empregado. Abriu a sua bolsa, tirou uma peça de cinco francos, entregou-a á pequena.

Serve-te o negocio?

A pobre, sem já pensar na sua boneca, correu á botica.

Só quem ainda não cultivou o caracter da infancia, é que ignora os thesouros de carinho, de desinteresse generoso, que se abrigam nos corações pequeninos.

No proximo numero daremos conta de um rasgo muito similhante de creança portugueza.

O que falta ás nossas creanças, para apresentar em caracteres tão apreciaveis, como as d'alem dos Pyrineus, não é fundo natural, mas aquelle viver dos francezes, aquella educação typica, em que ha logar para todos os rasgos de iniciativa individual, sendo apreciados e não repellidos.

Escola regimental

Foi collocado na aula regimental do regimento de infanteria 23 o retrato de seu fallecido commandante, Francisco Augusto de Figueiredo Feyo, retrato que a officialidade do mesmo regimento mandou pintar a oleo.

A memoria do retratado bem merece esta prova de deferencia.

O movimento geral do hospicio dos expostos abandonados e desvalidos, no mez passado, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º de setembro 77 expostos do sexo masculino e 96 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 11 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino e 2 do femenino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino e 2 do femenino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino.

Almanach das Senhoras portuenses para 1886

Este novo almanach de que é autora a sr.ª D. Albertina Paraiso saiu pela primeira vez á luz no presente anno, editado no Porto pela *Livraria Portuense*. É uma publicação de verdeiro e incontestavel mérito a quem prophetisamos um brilhante futuro, a julgar pela excellencia dos seus bellos artigos originaes de escriptoras e escriptores portuguezes e grande variedade de conselhos ás mães de familia e donas de casa sobre educação, economia domestica, culinaria, physica e chimica, etc., etc.

É um livro que honra o criterio da ex.ma sr.ª D. Albertina Paraiso e torna sympathica a sua iniciativa, ao qual deve ser reservado um logar distincto em todas as familias.

Acha-se á venda em todas as livrarias d'esta cidade pela modica quantia de 240 réis.

O rendimento municipal da primeira quinzena de outubro foi de 5478560 réis.

Chuva quando se quizer

Ha uns poucos de annos publicou-se em um jornal estrangeiro uma curiosissima observação feita por certo militar, a quem por certo não assustavam as balas, visto que lhe sobrava animo para se occupar de phenomenos meteorologicos.

Notava o tal bravo que, quando se dava uma batalha, com grande desinvolvimento de canhoneio, o troar da artilheria e o fumo das descargas determinavam sobre o campo de batalha a formação de uma atmosphera carregada de nuvens, que depois se desfaziam em abundantes aguaceiros, ou no mesmo logar ou nas proximidades

E dizia: visto que se gasta tanta polvora em lastimosos morticinios, porque se não gastará outra tanta, ou o duplo, ou o triplo, em chamar sobre os campos desolados pelas sécas alguns aguaceiros fertilisadores?

Agora um jornal inglez dá-nos conta de descoberta mais fina. Trata-se nada menos, do que de fazer descançar os animaes e os ingenhos, substituindo a rega pelo pé, por outra mais geral e proveitosa — a rega pela rama.

Conseguir-se-ha o intento pelo seguinte processo, que se diz inventado na Australia.

De sitios convenientemente escolhidos, far-se-hão subir até ás nuvens, que forem passando sobre um local desolado pela falta d'aguas, balões que levem pendentes globos carregados de dinamite, cuja explosão será produzida mediante um finissimo arame, a que os mesmos globos estarão presos.

Subidos os globos até ao centro da nuvem, o que não será difficil em dias serenos, produz-se a explosão e logo a agua contida na nuvem se condensará, caindo em chuva sobre a terra.

Quantos problemas de hygiene, de agricultura, e mesmo de sociabilidade se resolveriam, se este processo chegasse a ter uma solução pratica ?!

Andaria um arraial na mais desordenada orgia de pauladas, facadas, immoralidades; a policia em vez de puchar pelo terçado e soprar ao apito, puxava por uma pequena caixa electrica e zás fazia ezplosir um dos taes globos dinamiticos, uma grossa nuvem desfazia-se em agueiro, e sem mais incommodos tudo começava a refrescar de miolos e a fugir de tornozelo á mostra. Sim senhor muito curioso; venha mais esse producto da paciencia ingleza.

E se não fôr verdadeiro ao menos é bem pensado e tem graça.

Está restabelecido da grave enfermidade de que foi acommettido o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima da faculdade de direito.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Medidas auxiliares do isolamento.—Como a palavra esta dizendo são aquellas que completam ou concorrem para o isolamento.

Morticinio. — Nos paizes estrangeiros quando apparece uma grande epizootia d'aquellas que matam todos ou quasi todos os animaes; o que as auctoridades aconselhadas pelos veterinarios fazem é circunscrever a localidade atacada pela doença e mandar abater todos os animaes que ahi existem da especie que é atacada e abater os doentes, os sãos, e os suspeitos é esta a medida que adoptam quando se desenvolve n'uma localidade a peste bovina.

A morte póde ser por effusão de sangue ou sem derramamento, isto como mais convier; mandam-se enterrar os animaes e vigiar o cemiterio para que os não desenterrem para aproveitar os restos como já mais d'uma vez tem acontecido mesmo nas cercanias de Lisboa. Tambem se podem mandar os cadaveres para a *equarisagem*, mas não é muito util porque ahi o animal é aberto e os miasmas facilmente se evolvem.

Hoje usa-se muito a incineração, ainda que não esteja adoptada por todos sendo aliás um bom meio.

Indemnisação. — Quando se manda abater tudo ou que a epizootia é muito devastadora o governo indemnisa os proprietarios; mas esta indemnisação está muito mal regulada no estrangeiro porque da-se egual quantia aos donos dos suspeitos, dos sãos e dos doentes. O sr. Teixeira dizia que achava mais justo dar aos que tinham animaes doentes uma pequena quantia, aos suspeitos metade do seu valor e aos sãos todo o valor porque n'estes dous ultimos casos os animaes poderiam escapar e o lavrador não tinha tão grande perda; assim como tambem se devia indemnisar mais largamente a titulo de gratificação o individuo que fez a declaração e que no estrangeiro só recebe egual aos outros proprietarios.

O individuo que faz a declaração perde direito a qualquer indemnisação se legua e meia em torno da casa onde appareceu a doença houver veterinario e o não tiverem mandado chamar.

Note se que todas estas medidas e outras de que fallaremos se cumprem no estrangeiro mas no paiz quasi são desconhecidas do povo porque as cousas veterinarias estão muito desconhecidas e felizmente não conhecemos epizootias assoladoras, mas se algum dia ellas cá chegarem, devemos pôr em pratica todas estas medidas.

(Continua).

Os preços por que correram os differentes cereaes no mercado de Montemôr-o-Velho, na quarta-feira passada foram os seguintes:

Feijão branco do campo 380 réis o alqueire, da Marinha 500 réis; vermelho 560 réis; rajado 300 réis; frade 320 réis; grão de bico miudo 650 réis; cevada 240 réis; milho da terra branco 310 réis; amarello 290 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

— *A Imprensa*, Revista scientifica, Litteraria e Artistica. Temos presente o n.º 2 d'este interessante jornal, impresso em bom papel, insertando artigos de nossos melhores escriptores e uma boa gravura do extincto convento de Mouchique. Assigna-se na Imprensa Nacional, Lisboa.

— *Big Jargal*, folhas cinco a dez, do magnifico romance de Victor Hugo.

— *Diccionario de Geographia Universal*, fasciculo 235 a 236. Está quasi completa esta magnifica obra, edição de David Corazzi.

— *Os Miseraveis*, fasciculo n.º 6 da magnifica edição de Eduardo da Costa Santos, estabelecido na cidade do Porto.

— *O Occidente*, n.º 246, dedicado aos benemeritos Capello e Ivens. As gravuras d'este numero representa algumas das mais festivas demonstrações, com que o Porto recebeu os dois benemeritos portuguezes.

—*Chronica Franco Brazileira*, temos presente o n.º 2 d'este novo periodico, a quem agradecemos a visita, desejando lhe prospera e longa vida.

—*Arte Dramatica*, vol. 116 por Manuel de Macedo. É mais uma das utilissimas publicações da propaganda de instrucção. Preço 50 réis em casa de David Corazzi, Lisboa.

A sessão ordinaria da camara municipal que devia realisar-se quinta-feira, ficou transferida para sexta-feira proxima, por ser amanhã dia de grande gala.

No edificio da camara estão em cobrança os foros devidos ao concelho pelo anno de 1885.

COMMUNICADO

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — Rogo a v. a especial fineza de dar publicidade ás seguintes linhas.

De v. etc.

Annibal Augusto Pereira

Coimbra, 28 de outubro de 1885.

Vem no *Imparcial* de hontem, 27 do corrente, uma noticia que me diz respeito e que tão destituida de verdade se apresenta que parecem os factos d'ella inventados de proposito para deprimir a minha dignidade.

Não increpo a ill.ma redacção, que acho incapaz de qualquer má intenção, mas foi mal informada; e só o que estranho, é que os meus collegas d'aquella imprensa, conhecendo bem a minha conducta e indole pacifica, não lhes tremesse na mão o componedor ao transportar para elle os typos, com que compozeram a referida local. Pelo dedo conheci o gigante...

Mas para que o publico conheça, quanto é falsa a noticia dada pelo *Imparcial*, vae em seguida a declaração do sr. Bernardino Lopes Padilha, que se diz fôra por mim espancado.

DECLARAÇÃO

Ill.mo sr.—Com razão se admira v. da noticia que vem publicada no ultimo numero do *Imparcial*, com referencia ao insignificante *motim* que se deu na casa que habitamos na Couraça dos Apostolos na noute de 26 para 27 do corrente, e com justiça me pede v. que eu restabeleça a verdade dos factos, despidos de importancia alguma, que se deram, e que parecem transformados de proposito para offender a sua dignidade, quando a verdade é como se segue.

O visinho na casa em que me acho teve comigo uma altercação, e querendo passar a vias de facto obrigou-me a pedir soccorro, e aos meus gritos acudiram varios visinhos, e policias, entre elles, o n.º 49, que habita por baixo de nós, e que se apresentou em mangas de camisa, exactamente na occasião em que v. , acordando ao motim, se levantou, e encontrando intromettido n'elle o dito policia e julgando que elle seria o causador d'aquella altercação o mandou pôr fóra em nome da lei. Este para se fazer reconhecer como policia, pediu á mulher com quem vive que lhe trouxesse o uniforme, e apresentando se fardado, v. o reconheceu como tal, e tanto elle como os mais policias que acudiram, que eram o 28, 72 e 63, presenciaram que v. nem com um dedo me chegou, sendo inteiramente falso que v. me espancasse, pois que não só me não tocou; mas nem ao menos tentou fazel-o.

Póde v. fazer o uso que quizer d'esta minha declaração.

Coimbra, 28 de outubro de 1885.

Bernardino Lopes Padilha.

(Segue-se o reconhecimento).

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 15 de outubro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, Bento de Carvalho, Costa Soares e Abreu Pinto.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta da anterior.

O presidente disse que fora satisfeita em 5 do corrente a importancia do debito do fallecido José Leite Ribeiro, á companhia de credito predial, a que a Camara se achava obrigada, como encargo da compra da quinta de Santa Cruz:— e que ficando assim a mesma camara exonerada de todo o onus que podesse tocar-lhe por tal proveniencia, restava apenas lavrar-se a escriptura de quitação, de cuja realisação dará conta opportunamente.

Apresentou depois a escriptura do contracto do emprestimo de 4.950$000 réis, feito com a companhia de credito predial para diversas despezas de salubridade publica.

Leu-se em seguida o expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Do inspector

Officio de 10 dando conhecimento de terem começado as conferencias pedagogicas no dia 3 findando a 9 do corrente, bem como dos professores que assistiram.

Mandou-se pagar a gratificação de jornada e de residencia aos professores das freguezias ruraes do concelho, fazendo-se o desconto a que se refere o art.º 243 do regulamento de 28 de julho de 1881 aos professores da Sé Nova e Taveiro, por não justificarem as suas faltas ás conferencias.

Officio da mesma data, participando que a conferencia approvou na sua ultima sessão um voto de louvor á camara Municipal, pela maneira por que concorreu para os commodos e regularidade com que a mesma se realisou.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia.

Do governo civil.

Officio de 13, pedindo para que o veterinario municipal examine, no impedimento do do districto, um boi que se acha affectado de molestia corbuncolosa, em casa de Antonio Pratas, do logar de Falla.

O presidente disse, que tendo-se dado as precisas ordens n'este sentido, lhe fôra apresentado hoje o officio que mandou ler do mesmo veterinario.

A camara mandou que se remettesse este documento, por copia ao chefe do districto.

REQUERIMENTOS

De José Leite Ribeiro, de Coimbra e Francisco Ferreira da Silva, bacharel formado em direito, residente na mesma cidade, pedindo attestados de comportamento.

Attestou-se que são de muito bom comportamento moral e civil.

(Continúa.)

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José, filho de pae incognito e Julia Ladeira, de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 18.

Alberto, filho de Luiz de Magalhães e Albertina de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes e 20 dias, fallecido no dia 20.

João, filho de pae incognito e Maria Rosa, de Coimbra, de 8 dias, fallecido no dia 20.

Umbelina Rosa de Brito e Maria Florinda, de Oliveira do Conde, de 69 annos e m ito, fallecida no dia 20.

Manoel Teixeira, filho de Bento Antonio Teixeira e Maria Rita, de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 22.

Pedro Soares, filho de pae incognito e Clementina de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 22.

Manoel d'Oliveira dos Santos, filho de Joaquim d'Oliveira dos Santos e Maria de Jesus, da Pedrulha, de 50 annos, fallecido no dia 23.

Julia da Conceição, filha de Francisco da Silva e Maria José da Conceição, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 23.

Michaela de Jesus, filha de Manoel Torres e Victoria Maria, de Avelãs de cima, de 77 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio — 11:458.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, escrivão de fazenda supplente no concelho de Coimbra, servindo no impedimento do effectivo

FAÇO saber que na conformidade do disposto nos artigos 33.º e 35.º §§ unicos do regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870, se abre o cofre da recebedoria d'esta comarca, pelo praso de 30 dias successivos, que hade começar no dia 2 de novembro proximo e findar no 1.º de dezembro, para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros relativas ao anno civil de 1885.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que, além de terem publicidade pela imprensa, vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume, em todas as freguezias d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 d'outubro de 1885.

Augusto Vieira de Campos.

(1)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia — Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente — João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (2)

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

É convocada a assembléa geral dos accionistas a reunir-se no dia 1.º do proximo mez de novembro, pelo meio dia, no edificio dos banhos em Luso, para eleger nova direcção e deliberar sobre as contas da gerencia de 1884.

Luso, 25 d'outubro de 1885.

O presidente da direcção,
Manoel Correia de Mello.

(3)

QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo á mercearia de João Correia d'Almeida na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (4)

MUDANÇA

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continúa a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(6)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(7)

AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros de 1885, no dia 2 de novembro proximo e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte.

Coimbra, 24 d'outubro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*

(8)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os MOTORES a GAZ, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os MOTORES A GAZ são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas SUPERIORES, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de MOTOR A GAZ e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

(9)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** É o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da **Quina,** acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ie POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS—9, Rue de la Paix, 9—PARIS

AOS SOCIOS

DO

Monte-pio Conimbricense

TENDO esta sociedade recebido um convite da benemerita Associação dos Artistas de Coimbra, para assistir no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da tarde, á solemne abertura das suas aulas, são por este meio convidados todos os socios do Monte-Pio Conimbricense, a comparecerem na sala d'aquella Associação, no dia e hora designados.

Coimbra, 25 d'outubro de 1885.

O presidente da assembleia geral
Francisco Rodrigues d'Almeida.

(10)

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio. (11)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (12)

LECCIONAÇÃO do curso elementar e complementar para o magisterio primario.

Henrique Pereira, quintanista de Direito,

Couraça de Lisboa, n.º 97

COIMBRA

(13)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de 30 dias, os credores incertos do fallecido Antonio José de Bastos, da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro d'aquelle praso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, aos termos do inventario respectivo, em que é inventariante a viuva Michaela d'Assumpção Bastos, e que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 27 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(14) *José Lourenço da Costa.*

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (15)

Impressor

Acceita-se um que tenha boas habilitações.

Casa Minerva—Coimbra. (16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:099 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 31 DE OUTUBO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

REPRESENTAÇÃO DAS CLASSES

O nosso apreciavel collega na imprensa periodica — *Os Funccionarios Publicos* — tem, a proposito de uma resolução tomada pelos professores reunidos em Coimbra para a ultima conferencia pedagogica, sustentado uma doutrina que, sobre nos não parecer verdadeira, tem o grave perigo de annullar a especialisação das classes, e por tanto o grande alcance da sua propria propaganda.

Determinaram os professores, reunidos em sessão particular, constituir se em centro eleitoral, para accumularem todos os seus esforços sob o ponto de vista de elegerem um deputado, que representasse no parlamento a sua classe. Quando isto se não tornasse exequivel, ainda assim o professorado pretende mostrar o seu valor perante a opinião do paiz, impondo-se por tal modo aos governos, para que lhe seja feita justiça aos aggravos, que de longa data tem soffrido.

Pretende o periodico — *Os Funccionarios Publicos* — que, representando elle em geral todas as classes de servidores do estado, e tendo já em tempo suscitado a mesma idea, os esforços do professorado não deveriam apresentar-se isolados, mas convergir para aquelle centro, reforçando intuitos, que a todos respeitam.

Vamos apreciar as duas correntes de opinião. Principiaremos pela doutrina do periodico a que nos vamos referindo.

A denominação de funccionarios publicos cabe hoje a todas as cathegorias de servidores da nação, desde o rei até ao ultimo empregado de secretaria. É vastissimo, é complexissimo o quadro.

O paiz viria por esta forma a comprehender só duas classes de cidadãos — *funccionarios e particulares*. Qual das duas classes mais valeria? Supponhamos por um pouco que seriam eguaes em importancia.

N'este caso a classe dos funccionarios publicos não devia trabalhar pela eleição de um deputado, mas pela d'algumas duzias de deputados, que a representassem. E é isto seguramente o que tem acontecido ha muitos annos; se não é que a maioria dos deputados tenha saido da classe dos empregados, se não é que as eleições tenham levado a um deploravel extremo a desgraça da emprego-mania.

Ora não só o professorado, mas muitas outras sub-classes de empregados publicos, se viram constantemente, até hoje, votadas ao ostracismo das preponderancias governativas. Repetimos: não é uma, são muitas as sub-classes de empregados que soffrem, que arrastam uma vida miseravel, quando o serviço publico, passando de profissão exclusiva a um appendice das funcções individuaes, não é então desgraçadamente feito. Os serviços considerados inferiores, se bem que os mais difficeis e productivos, achãm se quasi n'este dilemma: ou são feitos pela miseria ou são miseravelmente feitos. Ha excepções; mas as excepções não destroem a regra.

Sabemos que é duro este modo de argumentar; se porém esta não é a verdade cessem todos os queixumes, estamos no melhor dos estados possiveis.

A denominação geral de funccionarios não diz pois nada para o caso presente. Do que se trata é de corrigir a hierarchia do funccionalismo, de modo que as differenciaes entre as varias especies não seja tal, que de todo destrua a lei de homogeneidade nos differentes membros da sociedade.

Em regra cada professor vence em Portugal 100$000 réis annuaes e casa para viver. É abrir o *Diario do Governo* e analysar o extenso sudario de concursos para cadeiras, que todos os dias se abrem n'estas condições. Haverá alguem que por tal remuneração entenda dever ser bem regido o ensino primario? Ninguem.

O ensino de nossos filhos está pois no dilemma geral: ou é feito pela miseria, ou é miseravelmente feito. Não queremos o primeiro termo do dilemma, porque estraga o caracter moral da infancia ver, que o mais carinhoso cuidado, que ella recebe na sociedade, é o menos apreciado, e a injustiça é o mais repugnante predicado dos homens illustrados; tambem não queremos o segundo termo, porque uma instrucção, que faz miseraveis, faz escravos, e não queremos nossos filhos educados contra a corrente da opinião da sua epocha, e muito principalmente contra a mais generosa e a mais nobre das aspirações modernas, a elevação do nivel moral do homem pela liberdade.

Parecendo que ninguem havia de pôr em duvida o tratar se de melhorar o ensino publico, é todavia certo que o primeiro elemento da reforma, o professorado, jaz no mais deploravel abandono — tudo lhe exigem respectivamente á sua profissão, de modo nenhum o remuneram.

Por outro lado contra quem nos havemos de queixar? Exactamente contra muitas ordens de funccionarios que, estando no vertice da immensa piramide, que se chama administração publica, vão gozando luxuosos logares, regalada vida e pingues ordenados, tendo ás vezes por unico merecimento o serem uns *frigideiras*, como no calão das intimidades burocraticas se diz.

Não, a união de diversas ordens de empregados, para o fim de se fazerem valer na representação nacional, é inadmissivel em these. São muito diversos os interesses de cada ordem, muito distanciados os aggravos de que se queixam, inconciliaveis não só as suas pretenções, mas o seu modo de acção, em muitos casos.

Optamos pela especialisação dos esforços de cada classe; só assim se podem bem entender, aggremiar, discutir, operar. Leva-os a isso a communidade de interesses, a egualdade do soffrimento, a camaradagem do serviço.

Ha todavia um correctivo a fazer a todos os principios. Não ha principios absolutos, nem verdades incontestaveis, senão nas mathematicas; em assumptos sociaes tudo é relativo todas as doutrinas se penetram mutuamente, se compensam e aperfeiçoam umas por outras.

Pode acontecer que uma ou outra classe não possa, por si só, fazer-se representar em cortes; n'este caso applicando o preceito natural e fundamental das associações — *união faz força* — deveriam juntar-se duas ou tres classes para uma representação commum.

Em todo o caso a base de todos os trabalhos deve ser a selecção — cada ordem ou classe ou subclasse de funccionarios por si e sobre si. E isto, porque é a especialidade de funcções, que em todos os trabalhos humanos produz a perfeição.

Primeiro a perfeição, depois a força; primeiro a especialidade depois a união. Trabalhe o professorado por conta propria no melhoramento dos seus serviços e no augmento de sua justa remuneração, que esse é o primeiro passo e o passo absolutamente necessario de seu estado actual para melhores dias. A união das classes pode ser boa por excepção, e algumas vezes convirá recorrer a esse expediente; em regra porém o professorado tem justiça a pedir para aggravos proprios, que se não confundem com os de nenhuma outra classe.

Eis o nosso modo de ver na questão sujeita. Oxalá o professorado possa, reunindo todo o seu valimento, fazer calar no animo dos legisladores e dos corpos administrativos, que elle está no caso de cumprir á risca a sua missão, que merece um bem estar proporcional á importancia dos interesses que serve.

ANNIVERSARIO REAL

Em Lisboa são hoje distribuidos pelo governador civil, e por dadiva de Sua Magestade, quatrocentos mil réis aos pobres da capital.

Esta quantia será distribuida em esmolas de 2$000 réis cada uma; chegarão por tanto a duzentos os contemplados. Á imprensa foi pedida uma nota de seis individuos por cada jornal, para melhor e mais regular divisão do generoso donativo de El-Rei. Pelas listas dos jornaes, juntamente com as notas do governo civil, se fará hoje a distribuição.

É uma prova de levantados sentimentos de caridade, principalmente em tempos, em que o fazer bem está sujeito a não pequenas e desagradaveis contingencias.

Foi condemnado na comarca de Mèda, em 2:000 réis de multa e custas do processo, um facultativo que aconselhava os seus doentes a fazerem aviar as receitas n'uma determinada pharmacia.

Associação dos Artistas de Coimbra

Realisou-se hontem, 29, anniversario de Sua Magestade o sr. D. Fernando, a distribuição de premios aos alumnos, e abertura dos cursos para o corrente anno lectivo: Instrucção Primaria, Francez e Geographia das nossas possessões em Africa (curso Capello e Ivens).

Ás oito horas da noite era numerosa a reunião, avultando ali o vice-reitor da Universidade, digno par do reino Miguel Osorio, Camara Municipal, o notavel orador dr. Antonio Candido, inspector de instrucção primaria, etc.

Não havia ornamentação na sala. Junto da estatua de D. Fernando estava a bandeira da Associação, e aos lados sobre mezas os ricos presentes, com que a familia real, ha pouco tempo brindou a Associação, concorrendo assim para o bazar, que notavelmente melhorou nos ultimos mezes o estado do cofre. Estas prendas valem uma rasoavel porção de libras, e d'ellas se está fazendo actualmente uma rifa.

O presidente da Associação, tomando a palavra, expoz o motivo da sessão solemne, e convidou o vice-reitor da Universidade a dirigir os trabalhos da mesma sassão.

Teve a palavra o professor de Francez, sr. Graça Affreixo, que principiou por dar parte á assembleia da commissão, que recebera de um antigo academico, que se honrára em outro tempo, regendo as aulas da Associação, o dr. Manuel Salgueiro d'Almeida, distincto clinico da capital, cavalheiro que ainda faz votos pela prosperidade d'este instituto.

Em seguida fez a breves traços o elogio dos alumnos premiados e expoz o plano dos novos cursos, insistindo na grande necessidade, que temos, do ensino da geographia de Africa e das condições da sua colonisação, para se aproveitarem convenientemente os trabalhos das ultimas explorações. Agradecendo a benevolencia com que fôra escutado referiu-se com uma phrase de agradecido louvor á familia, cujos presentes ornavam a sala da festa.

Em seguida tomou a palavra o presidente da Camara Municipal de Coimbra, o sr. Salema, para offertar á Associação alguns livros, com que por surpreza vinha brindar os seus alumnos, em tão solemne occasião. Sympathica lembrança, que muito honra a corporação, que a teve e realisou.

Distribuidos os premios, deu se a palavra ao Inspector de Instrucção Primaria, que falou dos seus enthusiasmos pelo progresso do ensino, ramo em que Portugal se atraza, a respeito de outras nações, em mais de meio seculo.

No seu fervor pelo ensino, o sr. Simões Lopes, hospede em Coimbra, achando-se n'uma sala, cujo topo é occupado pela estatua do rei artista, e onde fulguravam ricos presentes da Familia Real, fez demoradamente o elogio da descendencia de D. Maria II, a Rainha Constitucional.

Encerrou a sessão o vice-reitor da Universidade, mostrando a intima relação entre a arte e a sciencia, relação tão intima, que qualquer d'ellas isolada da outra fatalmente se aniquilará.

Durante as poucas horas, que durou a sympathica e civilisadora festa da Associação dos artistas, tocou á porta a banda do regimento n.° 23, e dentro da sala a philarmonica *Boa União*.

Tem um nome bem conhecido no paiz a Associação dos Artistas de Coimbra. Oxalá seu credito continue sempre, bem fundado em obras de prosperidade sua e do paiz, porque de todo o paiz é a felicidade de cada um de seus filhos.

BENEFICIO

Ámanhã, domingo, 1.° de novembro, realisa-se no theatro de D. Luiz um beneficio em favor da viuva e orphãos do fallecido serralheiro Manuel Carvalho.

Não é só á classe artistica que pertence honrar este espectaculo; a todos quantos se interessam pelo bem geral, pelo progresso do paiz inteiro, incumbe o dever de patrocinar tão meritoria obra. Não basta falar de protecção á arte, é preciso, como ultimamente disse o illustradissimo vice-reitor da nossa Universidade na sala da Associação dos Artistas, demonstrar por actos praticos a união da sciencia, da arte e da industria, em tudo quanto possa servir de mutuo incentivo.

Além do dever que nos impulsiona, attrahe nos a variedade do espectaculo. Tomam n'elle parte o sr. João Maria dos Anjos e a sua *troupe*, assim como varios musicos da philarmonica Conimbricense e da banda do regimento n.° 23 para comporem a orchestra.

É attrahente o espectaculo, é generosa a festa, é civilisador e levantado o seu intuito, porque tende a implantar no animo dos artistas a convicção de lhe ser favoravel a protecção social, a si e aos seus. Estimamos que se encha a casa.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Esta illustradissima corporação acaba de enviar á imprensa uma circular, agradecendo toda a cooperação recebida nos festejos, com que foram recebidos os dois exploradores de Africa, Capello e Ivens.

Terminada a festa, tempo é de pensar no futuro, de tirar do ousado e feliz emprehendimento todos os fructos, de que é susceptivel.

E este intuito resalta clara e brilhantemente de uma passagem da mencionada circular, que passamos a transcrever:

«A festa de um povo é muitas vezes, — e havemos de contar que será agora, — a deliberação do seu futuro. N'esta campanha de reivindicações e de propaganda em que trazemos empenhadas, vae em dez annos, as nossas forças, infelizmente modestissimas, não houve dia que melhor nos pagasse o trabalho, nem estimulo, que mais generosamente nos realentasse n'elle, — por todos nós ou por toda a Sociedade fallamos, — do que aquelle em que vimos o applauso da Nação, — na perfeita unanimidade de todos os corações e de todas as consciencias portuguezas, — levantar á face do mundo e da historia, — n'um triumpho de heroes, — os vultos modestos de dois exploradores africanos, que hontem encontrariam ape-

nas, ao regressar aqui, os braços amigos e os enthusiasmos obscuros d'alguns visionarios da nossa grande missão colonial

«É que o paiz sentiu finalmente que era tempo de pôr embargos ás cubiças e ás calumnias que nos andavam salteando os grandes interesses e as gloriosas tradicções do nosso imperio ultramarino; é que a nação que mais ha feito pelo progresso da geographia moderna e pela civilisação do Continente Negro, quiz lançar no grandioso movimento de exploração scientifica, commercial e politica d'aquelle conveniente, a affirmação consciente e opportuna do seu direito, e tambem dos seus deveres, de cooperação necessaria n'esse extraordinario movimento.»

Foi nomeado professor de Sciencias Ecclesiasticas do Seminario de Coimbra o sr. dr. Jose Pinto Rachão, distincto advogado n'esta comarca.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

O que ha de Hespanha? É naturalissima a pergunta.

Nada de novo; tudo na pachorrenta paz, em que a nossa ultima revista se despediu dos assumptos europeus.

Não temos ainda a continuação official dos factos expostos a respeito da posse de Fap. Entretanto Sua Santidade, ao que consta, dará satisfação a ambas as partes: a sua santa intervenção no pleito chegará provavelmente a uma paz de pastel, que, querendo agradar a todos os paladares, sobreexcite a reluctancia de todas as vontades.

Está o pleito por agora nos preparativos do segundo acto. No primeiro já vimos como ao rufar do tambor prussiano e ao troar do canhão krup a prudencia hespanhola reembainou os seus apreitos de posse.

Bateu a aguia alteneira as azas; rugindo de velha impotencia retirou ao covil o leão.

Agora a pomba do Vaticano quer... dar satisfação ao vôo de aguia e simultaneamente ao rugido do leão. Não irá a pomba nas garaas da aguia? Não lhe deitará o leão as presas ao pescoço?

Veremos.

—De França as noticias dão como incubado o negocio da expulsão dos principes.

Foram demittidos os ministros, que não obtiveram eleição para deputados; afóra esta crise de ministerio nada mais ha por agora digno de nota, e é provavel que mais nada haja até que se abram as camaras.

—A questão do Oriente é que não dá passo, que conduza a uma solução proxima. As nações visinhas da Turquia armam-se: é a voz geral, é o grito da ordem do dia.

As potencias tratam de celebrar uma segunda conferencia, e os plenipotenciarios da segunda triplica alliança — Inglaterra, França e Italia—já chegaram a Constantinopla, mas com reservas, e limitações e divergencias de opinião. *Reservas!*

Mau condimento para guisado já de si nada appetitoso.

Não é facil arrumar a polvora; está eminente um grande desastre, que desastre julgamos todo o desenlace violento de um pleito politico por meio das armas.

O que os ultimos telegrammas accusam é a intenção da Inglaterra, de subtrair as populações dos Balkans á influencia da Russia. É a tradicional politica dos povos meridionaes e occidentaes da Europa a respeito dos negocios do Oriente.

É que se torna gravissima a solução d'este problema do commercio, da industria da arte: Deve liberalisar-se ou russificar-se a Europa? Este problema dictou-o Napleão I, quando disse que em menos de um seculo a Europa seria republicana ou cosaca.

Enganou-se o grande capitão. A um seculo da grande revolução, a Europa é um simples campo de batalha, onde todos os exercitos estão de armas ao bombro, dispostos a despedaçarem-se mutuamente. Triste humanidade! se só para isto se fez a revolução, se para isto sómente ha decorrido um seculo das maiores lucta, que o mundo tem visto.

A Inglaterra é hoje o nucleo da resistencia á russificação do Oriente. A este respeito diz o telegrapho:

Londres 29.—A Inglaterra não se oppõe já ao restabelecimento do *statu quo ante* na Bulgaria. A data da conferencia não está fixada, e sobre este assumpto varias potencias reservam a sua liberdade de acção.

Londres, 29.—O *Standard* diz que a Inglaterra fará todos os esforços possiveis para subtrair as populações dos Balkans ao jugo da Russia, e que, se não o conseguir, deixará ás outras potencias a responsabilidade das suas decisões.

Athenas, 29.—Foram chamadas ao serviço as reservas da marinha.

O sr. Delyannis tenciona propor o desconto de 5 p. c. nos ordenados dos funccionarios publicos e em todos os pagamentos do thesouro, emquanto durar a mobilisação do exercito.

Regressou a Coimbra o sr. dr. Garrett, lente da nossa Universidade.

QUESTÕES SOCIAES

O *Jornal do Commercio* de quinta feira, 29 do corrente, insere um artigo de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, conceituoso e ameno, como tudo quanto redige a distincta escriptora, a gloria das modernas portuguezas.

O artigo, a que nos referimos, responde á queixa de uma senhora brazileira que, tendo casado aos vinte annos, só depois de passados dois lustros soube, com grandissimo desespero, que era trahida! Não fôra de curta duração a sua lua de mel; a esplosão do seu despeito foi enorme, como enorme fôra a sua lua dulcissima. A queixa da apaixonada brazileira similha se ás granadas de muita resistencia, que se partem em grandes estilhaços com grande ruido; ora estas granadas assustam muitos e ferem poucos; do mesmo modo, das estaladas illusões de correspondente, ficou salva a sua honra, por tanto o marido não terá de córar pelas tolices alheias.

A resposta da nossa apreciada escriptora é toda de conselhos cheios de resignação e dignidade.

Transcrevemos o ultimo paragrapho:

«E para quem desceria a velhice, calma, «tranquilla e pura, noite povoada de es«trellas luminosas, se não fosse para as do«ces e queridas creaturas que, humilhadas, «souberam perdoar, que, trahidas, recusa«ram o fel vergonhosamente impuro da re«taliação e da vingança, e que em nome de «uma coisa que os egoistas e os maus cha«mam chimera, soffreram caladas o maior «supplicio que a Vida inflige ao pobre co«ração da mulher leal e digna?...»

Somos dos mais sinceros apreciadores de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, a sua figura vestida de negro, entre as cabeças louras de seus filhos, tem para nós o que quer que seja d'alem das nossas paixões mesquinhas, ephemeras, até mesmo um poucochinho brutas. Isto posto, permittimo-nos a ousadia de fazer algumas considerações sobre o assumpto, porque tambem temos uma carta d'um pobre moço que nos diz:

«Meu caro Amigo.

Tu, que sempre foste homem de expedientes para todas as crises da vida, vaes dar-me um conselho, sobre o que devo fazer n'um caso bem desastrado, que me acontece.

Sabes que vivia com minha mãe, o amor que me ella tem, os sacrificios em que ocorria ás minhas necessidades. Um dia, com os meus vinte e sete annos de edade, encontrei-me com F... que como tambem sabes, era viuva, honesta, sem filhos.

Foi por minha causa, que F... se entrometteu em negocios, de que não poude sair, sem suspeição, aliás injusta, de que suas relações comigo involviam peccados contra a honestidade.

Desposei-a, estava rehabilitada.

Mas, passados poucos mezes, percebi que minha mulher, ao inverso do que eu esperava, em vez de me considerar o alvo de seus primeiros cuidados, faz como certos inglezes, monomaniacos por corridas e caçadas—em primeiro logar os seus cavallos em segundo os seus cães, por ultimo as suas mulheres. Ella tambem cura primeiro das suas commodidades, segundo da sua pupilla, por ultimo do seu marido.

Eu estou desesperado; minha mulher pretende estabelecer-se independente de mim, ao que terminantemente me opponho. Dize me tu o que heide fazer para acabar com o inferno, que vae por minha casa...

Teu, etc.» L.

A mulher do nosso amigo tem uma pupilla; mas não veem ao caso as confidencias a tal respeito.

Vamos responder ao desastre do moço, quando deparámos com o artigo da nossa eminente escriptora, cuja leitura quasi iamos aconselhar ao desventurado marido. Lembrou-nos porem a tempo, que no casal em questão não ha filhos; por tanto fizemos mais extensa resposta.

Ahi vae:

«Meu caro L.

Tu nunca tiveste quanto juiso precisavas, ahi está o motivo unico da tua queixa. Uma senhora viuva e da tua edade, que necessita casar-se para resalvar sua honestidade, necessariamente daria motivo a processos ruidosos; e o teu caso é nojento. Cala-te, se tens vergonha.

Sabes que sou apologista do divorcio; pois se eu não tivesse outros motivos para o defender, senão casos como o teu decidamente voltava a ser apologista da indissolubilidade matrimonial. Tu és digno de ficar eternamente amarrado ás consequencias da tua falta de bom senso.

Eu ainda admitto, como doutrina transitoria, em quanto á educação das meninas não presidir um melhor criterio, que se reparem os effeitos sociaes da seducção das donzellas; mas das espertezas de gente que sabe o que faz...

Ás digno de ficar amarrado ao teu desgosto.

Como sabes, que sou de extremos, pedias-me, bem o sei, outro conselho mais agradavel; mas não t'o devo dar, e vou dizer-te porque.

A vida é um constante caminhar de aspirações em luctas, de luctas em victorias, de victorias em saciedades, de saciedades em novas aspirações, novas luctas etc.

Ora são poucos os homens e poucas as mulheres que saibam contrabalançar-se mutuamente, de modo que na sua vida intima haja mutua alegria em cada aspiração e em cada lucta, mutua prudencia em cada victoria e em cada saciedade. Deixemos os felizes, que não merecem mais estudo.

O casamento é uma instituição que está velha, como tal precisa um remendo; e esse remendo creio que é o divorcio Mas eu não estou agôra para te explicar, com mais clareza, os motivos da minha convicção, porque os não percebes.

Se o divorcio fosse decretado, como o eu imagino, nenhum devasso o quereria, porque lhe não convinha: nenhuma pessa honesta recorria a esse expediente, senão em extremas circumstancias; nenhum tolo, como tu, o obteria porque os juizes não teriam o direito de gastar o tempo em sendeirices; mas haveria menos desgraças no casamento porque obstava ás especulações interesseiras, garantia sómente o direito dos filhos, e dava aos honestos, não a felicidade, que a não ha depois de rasgados os horisontes da nossa candura, mas independencia para salvaguardar a propria dignidade, sem ficar acorrentado ás infamias alheias.

As discussões sérias de uma constituição social não são aplicaveis a hypotheses desconchavadas como a tua.

Crê me, etc.» X.

A resignação é uma bella coisa mas receitamol-a aos que no contracto matrimonial entraram pela porta travessa da tolice ou da especulação; para os que entraram pela porta principal e se encontram logrados é preciso dar-lhes um meio compensador.

A religião dava-lhes promessas para além da campa mas o positivismo apagando as crenças da vida futura o que lhes deixe? Nada?

É terrivel A apotheose seria piégas, venha então a liberdade positivista, que póde e deve ser muito sensata e muito bem regrada, e sobre tudo muito moralisadora.

Os unicos concorrentes aos logares de lentes substitutos, vagos na faculdade de direito na Universidade são os srs. drs. João Marcellino Arroyo e Henriques da Silva.

Lembrança util

Queixam-se nos que os doentes, recolhidos nos hospitaes d'esta cidade, teem immensa difficuldade em fazerem d'ali sair qualquer correspondencia. A caridade não quer certamente, a troco do beneficio que presta aos enfermos, inhibil-os de se corresponderem com suas familias e amigos.

A' falta de uma caixa de correio, facilmente accessivel aos doentes, e principalmente aos que já se acham em convales-

---

695 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

A ideia d'enriquecer de subito, por meio d'alguma velhacaria estava já tão profundamente arreigada no seu espirito, que lhe deu a força inaudita, attendendo á edade, de mudar, d'um dia para o outro, os seus habitos e a sua existencia.

Aquelle preguiçoso, o dissipador por excellencia, levantava-se ao amanhecer, trabalhava dez horas por dia, e tornou-se o modelo dos empregados.

Justino prometteu a si mesmo que havia de ganhar as sympathias do patrão, e conseguiu o que pretendia, representando como hypocrita consumado uma comedia, maravilhosamente infame.

De taes meios lançou mão que, passados dois annos depois da sua entrada na casa, subiu ao logar cujas atribuições consistiam na administração de todos os fundos em dinheiro e titulos.

Isto passou-se antes de todos esses.... desastres que, doze annos mais tarde, grangearam aos depositarios do dinheiro dos outros uma fama tão deploravel.

Que um caixa desappareça na epocha presente, levando comsigo os fundos confiados á sua honra, é um facto tão commum que ninguem já gasta o tempo em admirações. Para que o publico embotado se impressione, é preciso que a quantia roubada se eleve a um algarismo fabuloso, por exemplo a dois ou tres milhões. E, n'este caso, não é sempre ao roubado que se prende o interesse.

No tempo a que me refiro, a fuga d'um caixa era um escandalo rarissimo.

As companhias financeiras e os banqueiros não contavam ainda o numero dos riscos, a que se expunham o de serem espoliados pelos seus empregados.

Quando entregavam a chave da *burra* a um rapaz cuja familia e vida lhes eram conhecidos, dormiam a somno solto.

O patrão de Justino Chevassat assim fazia havia dois mezes, mas um domingo teve necessidade de certos documentos que sabia existiam n'uma das gavetas da secretaria de Justino.

Mandar procurar o empregado para lhe pedir a chave da gaveta pareceu-lhe pouco acertado, mandou simplesmente chamar um serralheiro para abril-a.

E a primeira coisa que saltou aos olhos do banqueiro foi uma letra de cambio com o seu nome, e que podia jurar-se ser deveras assignada por elle.

Sim, era positivamente a sua assignatura, o banqueiro bem a reconheceu... e se lh'a tivessem apresentado talvez não duvidasse que lhe pertencia.

E comtudo tinha a certeza physica e moral, que não fôra elle quem traçára n'aquella letra o seu nome nem a sua complicadissima rubrica.

Ao primeiro momento d'espanto, succedeu um sentimento de pungente inquietação. Mandou arrombar as outras gavetas, procurou, remexeu, e reconheceu todos os elementos d'uma infernal ladroeira, admiravelmente concebida e audaciosamente realisada, para lhe roubar d'uma só vez mais d'um milhão de francos.

Mais um mez de confiança o banqueiro ficaria meio arruinado.

O seu empregado predilecto era um tratante, um falsario de maravilhosa habilidade.

N'esse mesmo instante mandou chamar o commissario de policia, e no dia seguinte quando Justino ebegou, como de costume, foi preso.

Pensavam que o crime de Justino se limitava áquella tentativa abortada, mas enganavam-se.

Um exame minucioso a todos os documentos revelou de prompto muitos outros delictos.

Certificaram-se com provas evidentes que dois dias depois d'aquelle em que Chevassat recebeu do patrão um logar de confiança, o patife roubara cinco mil francos e disfarçara o roubo sob a mascara da falsificação.

E a partir d'ali, não se passou uma semana sem que elle se apoderasse de dois a dez mil francos... E todos os roubos eram dissimulados por falsificações de letras tão perfeitas que uma vez esteve doente, e foi substituido por outro empregado no espaço de quinze dias, e ninguem deu por semelhante coisa.

cença; veem-se quasi todos na obrigação de pagar alguma coisa por cada carta, que querem mandar para fóra do hospital; e, ainda assim, quasi sempre são illudidos em suas esperanças, porque os portadores, sollicites em receber a esportula, são esquecidos no cumprimento da promessa.

Lembramos á administração dos hospitaes de Coimbra este assumpto, pedindo-lhe para, quanto possivel, remediar este inconveniente, facultando meios aos doentes de expedirem algumas cartas, que precisam mandar para fóra.

A gerencia dos *Armazens* Herminios do Porto acaba de espalhar com profusão o seu catalogo de inverno, offerecendo ao publico grandes vantagens de preços, fórma de pagamento, variedade de modelos para fatos de homem.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Desmandos policiaes

Ao sr. dr. Adelino das Neves e Mello, digno commissario de policia d'esta cidade, lembramos a conveniencia de conter severamente disciplinados os guardas que tem sob sua direcção.

Ha poucos dias que um guarda entrou em mangas de camisa, de noite, em casa de um cidadão, prendendo, sem reconhecimento de auctoridade, um sujeito, extranho á desordem, a que pretendia acudir, desordem alias de pouca importancia, e que não demandava tamanha precipitação.

Um outro prendeu na rua das Figueirinhas o alfaiate Lucindo Simões, por julgar que era certo individuo, que na baixa lhe havia chamado *pão segundo*.

E não são só estes os factos que temos a lançar em rosto á policia. Cada dia ella está dando prova da sua ignorancia e falta de prudencia no importante serviço, de que está incumbida, e para o que tão mal ganha o dinheiro que recebe.

O sr. dr. Neves e Mello tem energia e competencia bastantes, para fazer entrar em perfeita ordem de seus deveres, todas as praças do corpo de policia. Seremos por todos os actos que s. ex.ª pratique no intuito de tornar a policia muito séria, muito intelligente, muito honesta, muito util; o que só se conseguirá com outro muito — muita disciplina.

O real d'agua cobrado n'este concelho, no mez findo, foi de 1:437$199 réis.

Caso engraçado

O sr. Ezequiel Cordeiro, artista lisboeta, andou todo o sabbado ultimo pela cidade baixa, tratando de seus negocios. Era já tarde, quando se retirava á officina com 35$000 réis em notas, para satisfazer as ferias aos seus companheiros de trabalho. As notas iam dentro de um livro.

Os 35$000 réis e a sua bolsa de prata eram todos os haveres do pobre homem.

Passava pela Mouraria, um cheiro apetitoso de iscas bem cosinhadas lembrou-lhe, que ainda não tinha jantado. Zás abancou n'uma tasca.

Mas quem se não rende aos encantos de um rosto formoso. Dêmos a palavra ao sentimental artista:

«Após de mim entraram tambem duas raparigas que se sentaram á minha direita o que pela belleza dos seus semblantes, despertaram a minha attenção e o dó de ver em tão má estrada aquelles rostos ainda tão frescos e encantadores.»

Ora nada mais natural do que, ao cheiro da belleza mal encaminhada, o nosso jovem meigo apaixonado deixar-se embasbacar. Perdeu o tino ao seu livro, souberam-lhe melhor as iscas, correu veloz e insensivelmente o tempo.

Mas era preciso partir. O nosso homem verifica que não tem miudos, e para pagar a despeza quer trocar uma nota. Que despertar tão... triste! As notas haviam desapparecido do livro Teve de deixar a sua bolsa de penhor e ir em busca do dinheiro

As rameiras eram ladras! Não por todas as graças dos Elysios, as rameiras davam uma tremenda lição áquelle acto de extatica adoração pela belleza mal encaminhada.

O ratão viu-se perdido, porque não tinha outros recursos. Correu séca e méca muito atrapalhado, e voltou *cabisbaixo e triste* ao logar fatal das iscas.

Nada mais curioso do que a expansão do pobre homem. Demos-lhe outra vez a palavra.

«... entrei mudo e cabisbaixo e ia ma-chinalmente dirigir-me ao sitio aonde estive, quando um dos individuos da casa exclamou ao ver-me. «Pare homem; que para o seu mal ha remedio» levantei então a cabeça para ver quem me fallava, e já o caixeiro que servé dentro do balcão se dirigia para mim com o dinheiro que me juntava na mão e no rosto essa expressão de regosijo que as grandes almas sentem quando praticam d'estas acções. Disseram elles que foi achado pelas duas raparigas que estavam a meu lado, em cima do banco aonde estive, e eu comprehendi então que á belleza d'aquelles rostos que tinha visto, se reuniam dotes de coração mais bellos ainda!

Quiz gratificar tambem aquelles dois honrados rapazes, mas não o fiz porque a isso elles se oppozeram tenazmente, dizendo-me que para me satisfazerem beberiam um copo de vinho em satisfação de tal facto! Chamam-se estes dois homens Domingos Gil e Joaquim Domingos Sotto, não podendo aqui gravar tambem o nome das duas honradas raparigas por me ser impossivel seguir-lhe o rasto.»

Ora o que realmente é pena, é que o sr. Ezequiel não podesse *seguir o rasto das duas honradas raparigas de mal encaminhada belleza!!*

Já é ser... ingenuo! Só por troça podia acontecer o caso. Bem feita troça!

Eleições

É grande a faina que vae em Soure para as eleições camararias, que devem ter logar amanhã.

A auctoridade emprega todos os meios ao seu alcance para vencer o grupo progressista, que tem grande apoio na opinião publica. Os actos de violencia e perseguição repetem-se a cada momento chegando-se a recear gravissimos conflictos na occasião da eleição.

Pela policia civil d'esta cidade, foram multados no mez de setembro ultimo, alguns individuos, por trangredirem diversos artigos das posturas municipaes.

As multas impostas produziram a quantia de 11$250 réis.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Marcas. — Em veterinaria admittem-se tres especies de marcas a saber: *marca commercial*, *marca economica*, e *marca sanitaria*. É d'esta ultima que aqui nos occuparemos. A marca é convencional e feita n'uma parte do corpo e de modo que se não possa destruir facilmente e que ao mesmo tempo não deprecie o animal, usam-se marcar os solipedes ou no dorso, na região que fica sob o arnez ou então nos cascos com ferro quente; nos ruminantes usam-se cortes no cabello ou marca com ferro quente nos chifres. As marcas sanitarias tem por fim distinguir o animal da localidade em que reina a epizootia.

Signaes sanitarios. — Eram usados antigamente e consistiam em bandeiras de côr differente que collocavam nos caminhos que conduziam ao logar da epizootia; hoje usam-se só nos navios.

Inhumação ou enterramento. — Antigamente havia os cemiterios dos animaes onde muitas vezes n m enterravam os animaes, deitavam-nos em monte e esperavam que o tempo os destruisse; isto era eminentemente anti-hygienico, hoje manda-se tudo para a *equarrisagem*, ahi a destruição é mais rapida.

Nos casos de epizootias os antigos aconselhavam a cova com a profundidade de 3m.50, hoje é aconselhada a profundidade de 1m,50 e é muito bastante A condicção primordial do cemiterio é estar longe das habitações. Sempre que seja possivel o animal será enterrado antes de 24 horas depois da morte, mas nas grandes epizootias não se espera tanto.

Juntamente com os animaes enterra-se cal, cinzas, sulphato de ferro, carvão, etc., como desinfectantes e é muito util injectar nos animaes alguma materia que lhe dê muito mau cheiro ou côr, como petroleo, therebentina, etc., e isto como fim de o não desenterrarem e aproveitar a carne; na pelle fazem-se grandes golpes para tambem não poder ser approveitada.

Já dissémos o inconveniente que havia em mandar para a equarrissagem no caso da epizootia.

O cemiterio deve estar distante das habitações para os casos ordinarios 125 metros e para os casos de epizootias 180 metros.

N'estas grandes epizootias nada dos animaes se deve approveitar.

Quando se mandar abater todos os animaes os veterinarios são encarregados de avaliar os animaes, em França o governo dava um terço do valor o que na realidade é muito pouco.

Medidas preventivas especiaes.—Grupam-se sob esta denominação as medidas que se devem pôr em pratica para evitar o apparecimento da doença ou torna-la benigna.

Cântagio artificial ou inoculação.—Quando por intermedio de virus vamos fazer apparecer a doença e isto com dois fins; *primo* fazer com que a epizootia appareça mais depressa, *secundo* tornar a doença benigna, fazendo com que ella appareça mais rapida, abreviamos a epizootia, e assim mais depressa nos vemos livres de tão grande mal: inoculando-se a doença póde-se uma vez ou outra evitar o seu apparecimento, é por isso que se costuma fazer a *gafeiração*. É uma medida de grande vantagem porque faz apparecer a doença com mais brevidade.

(Continúa.)

A festa da Senhora do Rosario que ámanhã devia realisar-se no templo da Sé Cathedral, segundo o costume dos mais annos, foi transferida para o domingo seguinte por causa da eleição municipal.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde celebrará missa resada no altar de Nossa Senhora e ministrará a sagrada communhão aos fieis. Seguir-se-ha o terço, ladainha cantada, e sermão, concluindo a solemnidade com a exposição do S. Sacramento e *Te Deum*.

A receita eventual da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, no mez de setembro, foi de 521$945 réis.

NOTICIAS DE OVAR

O nosso collega *Ovarense* publicou quinta-feira ultima um supplemento ao seu numero 121, no qual nos dá conta de um repugnante meio, ali usado pela situação politica dominante, para abafar o desinvolvimento do partido progresista.

Em sua maior nudéz os factos são assim expostos.

O *Ovarense* fustigava desapiedadamente os demandos da camara regeneradora.

O chefe d'este ultimo partido tratou de alliciar os empregados da typographia, com enganosas promessas, para trahirem os segredos da redacção, desorganisarem as caixas de typos, abandonarem o serviço em determinadas circumstancias etc.

Rapazes novos e pobres, facil foi, para grandes promessas de garantia de ferias, de novo estabelecimento da sua arte, a seducção.

Os infelizes deixaram se prender ao carro da corrupção de época; e... ao cabo de receberem 18$500 réis! eil-os abandonados, desacreditados, repellidos, mortos de fome, completamente desgraçados, elles e suas familias!

A declaração dos artistas, confessando publicamente o seu erro é uma custosa penitencia. Oxalá o seu arrependimento seja sincero e as paixões possam esquecer a allucinação em que cairam e para a qual todos os vicios sociaes concorreram.

Somos os primeiros a offerecer a esponja, com que da vida dos pobres rapazes se apague essa nodoa de fel, que tão cruamente amargaram.

E diga-se, em boa verdade: Progresistas somos; achamos demasiado o castigo. Para que tamanha publicidade da miseria, da desgraça, da fraqueza seduzida por poderosos?

Paz aos arrependidos.

E como a velha que desejava longa vida aos tiranos accrescentaremos: Safa! E que taes os capitães-mores?

Em tal caso se a marcha dos negocios politicos vae para tal norte... O senhor conserve os regeneradores de Coimbra.

Com a breca! Os nossos regeneradores são umas pombas, a nata dos politicos, se os comparamos com os *Senhores de Ovar*.

Tem regressado ao corpo alguns soldados do 23, que tem estado doentes no cordão sanitario.

Grande desastre

Um comboio, que quarta-ira, 28 do corrente, vinha de Hespanha, ao atravessar a ponte internacional de Sever, encontrou um cavallo, que o fez descarrilar, encostando-se sobre uma das guardas.

Abateu d'esse lado a ponte e o comboio foi abaixo, ficando mal feridos os dois unicos passageiros e os nove empregados do caminho e do correio, que vinham no trem. Estão todos em tratamento no lazareto de Murvão, para onde na maior parte foram transportados em maca.

Para maior desgraça o sinistro deu-se ás onze horas da noite.

Em todo o caso não vale a pena escurecer. Eram antigamente muito menos as pessoas, que viajavam, e muito mais as que morriam das consequencias, taes como assaltos dos bandidos, quédas, passagens de rios, etc.

Agora o que faz barulho é os desastres serem em ponto grande; mas são poucos: Com novecentos e noventa e novas probabilidades sobre mil póde viajar affoitamente.

*

Noticias mais recentes dizem: que a participação dada ao nosso governo, a respeito d'este triste acontecimento, accusa três mortes dos empregados, que vinham no comboio.

Ainda assim os caminhos de ferro da peninsula hespanica estão a uma infinita distancia, n'esta especie de desastres, dos lamentaveis acontecimentos, que a cada passo se estão dando nos caminhos de ferro inglezes, belgas e dos Estados Unidos da America.

O rendimento do mercado de D. Pedro v, na primeira quinzena de outubro, foi de 547$560 réis.

Tem estado bastante doente, mas já vae melhor o sr. Moraes Pequeno, mestre d'obras da camara.

Teem muitos habitantes d'esta cidade aproveitado o baratissimo preço de 50 réis, por cada bilhete de ida e volta, entre as duas estações do caminho de ferro.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 15 de outubro de 1885

(Continuação)

—De Dionisio Mascarenhas, residente em Coimbra, pedindo para ser eliminado o seu nome dos registros do cemiterio para que foi dado como pae da menor, Beatriz, filha de Maria de Jesus, fallecida na rua das Ruas em 3 do corrente. Prova por documentos authenticos que a menor é filha natural de Maria de Jesus, solteira.

Teve o seguinte despacho—Deferido, devendo ser apresentado ao administrador do cemiterio para tomar as notas convenientes.

—De Anna Pereira Madeira, viuva residente em Coimbra, para tirar algumas esmolas na quinta de Santa Cruz em dia que a banda do regimento ali vá tocar, aproveitando agora o beneficio que já lhe fora concedido em julho, o que não tem feito por motivos ponderosos.

Foi deferido.

—De João Henriques Ferreira de Carvalho, pedindo para ser removido para sepultura rasa o cadaver de Innocencio Peixoto Quaresma, depositado desde outubro de 1884 em jazigo particular.

Foi deferido.

—Do dr. José Joaquim Manso Preto, pedindo licença para desobstruir um cano de esgoto d'aguas de uma casa na rua dos Estudos, para o que precisa levantar a calçada do passeio.

Foi deferido com indicação do mestre d'obras.

Foram egualmente deferidos tres outros para o mesmo fim a saber:

João Miranda, casa no becco d'Amarda.

Maria da Purificação Ferreira, na rua dos Militares.

Antonio Jacob Junior, no becco do Castilho.

—De João da Fonseca Barata, pedindo licença para abrir uma porta no muro de um quintal contiguo á serventia que da Alegria conduz a Couraça de Lisboa.

Foi deferido segundo a informação do mestre d'obras.

—De José Alves d'Oliveira, pedindo para abrir uma janella em uma casa da rua das Padeiras e para reparar um portal de cantaria da mesma casa.

Foi deferido com a obrigação, apontada pelo mestre d'obras, de ficar a janella em tudo egual ás que existem n'aquella casa.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se exigir dos fiscaes de cantoneiros uma nota quinzenal do estado das estradas municipaes e dos melhoramentos de que careçam para a sua conservação.

Mandou-se annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 9 do cemiterio e o arrendamento em praça no dia 30 do corrente das lojas do mercado para o futuro anno, com excepção dos que teem os n.os 12 22 e 23, que se reservam para serviços municipaes.

Mandou-se passar licença para apascentamento de cabras a D. Rosa do Nascimento Lopes, do logar de Botão.

Por ultimo foram proclamados recrutas para o preenchimento dos contingentes de 1875 e 1883 alguns mancebos das freguezias de Brasfemes S. Silvestre e Antuzede, em supprimento de outros, isentos em inspecção de setembro ultimo.

Levantou-se a sessão depois das 2 horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de 30 dias, os credores incertos do fallecido Antonio José de Bastos, da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro d'aquelle praso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, aos termos do inventario respectivo, em que é inventariante a viuva Michaela d'Assumpção Bastos, e que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 27 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(1) *José Lourenço da Costa.*

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio. (2)

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (3)

Propriedades em Cellas e Sernache

NO dia 7 de dezembro proximo futuro, vão á praça para serem arrematados por um anno, que terminará no dia 1.º de novembro de 1886, os rendimentos da cêrca grande, cêrca pequena, com agua de lima e rega, as casas que serviam de hospedaria com quintal e pertenças, que outr'ora pertenceram ao ex'incto convento de Cellas.

Tambem será posto em praça no mesmo dia, o rendimento de duas casas terreas sitas no logar de Villa Nova da freguezia de Sernache, que pertenceram ao indicado convento.

Declara-se que as alludidas propriedades serão entregues quando o lanço offerecido por ellas, convenha.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 28 d'outubro de 1885.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.
(4)

Escripturação

HA um sujeito em boas condições que dispõe de quatro horas por dia e deseja empregal-as n'aquelle serviço.

N'esta redacção se diz. (5)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser. Os MOTORES a GAZ, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os MOTORES A GAZ são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas SUPERIORES, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de MOTOR A GAZ e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes, (7)

LOMBRIGA SOLITARIA Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(8)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(9)

1.º ANNUNCIO

POR este juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario dos bens que ficaram por obito de João Lopes de Sousa, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, na qualidade de curador nomeado á viuva d'aquelle João Lopes de Sousa, D. Capitolina Lusitana d'Almeida e Sousa e são citados quaesquer credores ou legatarios do finado, para no praso de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 28 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(10) *Antonio Pessoa Guedes.*

ARTE DE LEITURA

COM AS RESPECTIVAS TABELLAS AUXILIARES

PARA USO

Das escolas primarias

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor official de instrucção primaria em Cellas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos Lyceus no Lyceu central de Coimbra.

Vende-se na Livraria Universal—Editora.

PREÇO—100 RÉIS

MUDANÇA

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, cera, bebidas e casa de penhores que tinha na rua do Visconde da Luz, para a mesma rua, quasi em frente, n.os 58 a 62, aonde continúa a ter um variado e bom sortido em todos os generos proprios do seu estabelecimento. (11)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

LECCIONAÇÃO do curso elementar e complementar para o magisterio primario.

Henrique Pereira, quintanista de Direito,

Couraça de Lisboa, n.º 97

COIMBRA

(12)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa arithmetica elementar.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

DO MESMO AUCTOR

ARITHMETICA ELEMENTAR, contendo o systema metrico-decimal, uma taboada, e a reducção das medidas antigas ás modernas.

Approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

PREÇO 100 RÉIS.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia—Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente—João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (14)

Compositor

PRETENDE SE um com conhecimentos de impressão para dirigir a officina typographica de um jornal, que se publica n'uma bonita terra do Minho. Condições vantajosas.

Dirigir á livraria do sr. Pires, Sé Velha. (15)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

astiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:100 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 4 DE NDVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

ASSUMPTOS MUNICIPAES

Está proxima a epocha de renovação dos corpos municipaes, fizeram-se para isso as eleições; em Coimbra, quasi sem descrepancia, em todo o caso sem opposição digna de tal nome, a situação continua a mesma.

Pelo que respeita aos caracteres dos individuos, escolhidos para renovar a vereação coimbricense, nada temos a dizer; elles são dos mais respeitados e respeitaveis. Não nos insurgimos contra os individuos; temos porém motivo para estarmos desagradavelmente prevenidos contra a origem partidaria dos eleitos, e contra as suas tradições politicas.

Ninguem ignora que nas luctas dos partidos o preconceito de escola, e a propria disciplina inherente a todas as aggremiações, e muito especialmente ás aggremiações da politica militante, imprimem caracter, impõem necessariamente certas normas de procedimento, certas resoluções, que nem sempre exprimem a mais sensata satisfação das necessidades publicas.

Assim é que muitas vezes os genios mais emprehendedores, as actividades mais energicas, manifestadas na vida particular, como que se esterilisam e morrem, quando entram na administração publica. É que o caracter da escola ou do partido, em que se filiaram os mais esperançosos cidadãos, entorpeceu, contrariando-as, as mais brilhantes aptidões.

Ao mesmo passo acontece outras vezes, que individuos, de quem nada se esperava por sua atonia na gerencia dos proprios interesses, desinvolvem uma extrema diligencia na direcção dos negocios communs.

Raras vezes porém é feliz esta feição administrativa, salvo se a directoria dos partidos, por bem intencionada, por sabia e discretamente ordenada, corresponde ás necessidades do tempo e das circumstancias, em que os administrados se acham.

Isto posto em these, ninguem ignora o peso das questões que ha para resolver no municipio de Coimbra, ninguem tão pouco ignora, que ao partido regenerador, coube o papel de presidir á realisação dos enormes encargos, que hoje pesam sobre o orçamento concelhio.

Por outro lado ainda não estão satisfeitas urgentissimas necessidades de publicos melhoramentos — saneamento da cidade, elevação de aguas do Mondego, obras do novo bairro de Santa Cruz.

Foram prudentemente tomados os encargos actuaes? foi bem escolhida a successão dos melhoramentos emprehendidos? Não é já occasião de discutir taes assumptos; o que importa é regular a situação presente, como ella é, não como poderia ser. Ninguem mesmo pode affirmar, de sciencia certa, que os negocios municipaes da cidade de Coimbra teriam de um outro modo produzido resultados melhores, ou peores. As conjecturas antes de operar constituem um bom elemento de determinar as resoluções; depois dos actos realisados, tornam-se recriminações inuteis, e quasi sempre desmoralisadoras.

O que é indubitavel, é que os encargos passados constituem um gravissimo onus para o orçamento concelhio, e que esses encargos tendem a augmentar pela realisação de impreteriveis melhoramentos.

As tradições das camaras regeneradoras d'esta cidade constituem uma orientação verdadeiramente economica e prudente? Cremos que não.

Todavia não nos propomos entravar os actos da nova vereação, oxalá ella emprehenda todos os melhoramentos, de que carecemos.

Todas as nossas considerações tendem a chamar os novos vereadores para o estudo dos erros da sua escola, para que se remedeiem quanto antes nas emprezas, que herdam em via de realisação, e se evitem nos trabalhos que é preciso encetar.

Está auctorisada a camara a vender os terrenos da quinta de Santa Cruz, não precisos para os usos communs; urge pol-os em licitação.

Não cremos que a venda dos terrenos se realise em larga escala, nem que o seu producto venha alliviar o cofre do municipio. É sabido que o pagamento da quinta se fará por meio de prestações, e isso significa que fatalmente o orçamento da despeza fica gravado, durante uma serie de annos, com uma grossa quantia; e o producto dos terrenos será preciso gastal-o, se para isso chegar, nos melhoramentos mais urgentes, para tornar o bairro uma realidade.

Em anteriores artigos temos demonstrado nossa imparcialidade, analysando os assumptos, que mais devem prender a attenção dos vereadores; ninguem pois nos póde accusar de energumenos, de simples e vãos declamadores contra a administração municipal. Mas por isso mesmo que temos sido moderados e imparciaes, temos maior direito a sermos attendidos.

A indifferença dos partidos n'uma lucta eleitoral nem sempre significa conformidade com os actos consummados, muitas vezes é a expressão da descrença politica, é a manifestação de um estado moral prejudicialissimo ao bom andamento dos negocios publicos, porque tira ao jogo constitucional das auctoridades o incitamento da discussão séria, desapaixonada e verdadeiramente patriotica.

É esta a *significação que pelo momento* parece ter em Coimbra a abstenção da lucta eleitoral. Os jornaes avançados prégam umas doutrinas pouco praticas, muito exaggeradas, e mesmo escriptas com mais paixão, do que criterio.

Se as administrações passadas estivessem menos eivadas de erros e teimosias, estas aberrações do bom senso politico teriam pouca importancia; os erros porém commetteram se, ha uma certa rasão nas acrimonias radicaes; o povo, não estando para aventuras, mas calando-lhe no animo os desmandos passados, cae na atonia politica, deixa á mercê dos influentes da occasião, sem combate nem responsabilidade, o encargo de pensar e obrar por todos.

É este um dos lados difficeis do papel da vereação; é pouco administrar a fortuna municipal, porque não basta, a quem governa, zelar os interesses materiaes; é muito é importantissimo pugnar pelos melhoramentos intellectuaes, pela boa direcção da opinião publica.

Como se hão de pedir aos contribuintes pesadissimos encargos para os novos serviços, e as novas obras que havemos de emprehender, se elles não estiverem compenetrados de duas convicções profundas: a de necessidade das obras e a da capacidade e aptidão dos seus administradores?

E parece-nos que não estão; parece-nos que todo o aggravamento tributario será proximamente mal recebido.

É um mal gravissimo o estado de resistencia do contribuinte no momento, em que se lhe exigem novas quantias; por isso nos pareceu prudente chamar á vereação elementos capazes de desvanecerem tal resistencia. E estes elementos era racional procural-os na opposição da passada gerencia.

Mas está feito a escolhe; e, se bem que não se realisou a rotação constitucional dos partidos, unimo-nos em sincera e incondicional expectativa ante a vereação reformada e reforçada. Só os seus actos analysaremos, só elles servirão de base ás nossas apreciações e á nossa critica.

É preciso que chame a si a confiança geral dos municipes, afim de obter d'elles os meios de mais larga administração. E porque os negocios municipaes não são propriedade de um partido, da rasgada iniciativa da nova vereação, ou da sua inercia, dependerá simplesmente a nossa propaganda opposicionista, ou favoravel.

É preciso que se trate, quanto antes e a tempo, de sanear as ruas, sem esperarmos pela primavera, pela proximidade dos calores, pelo receio de qualquer epidemia, para á pressa, sem criterio, sem economia, sem geito, gastarmos com pouco proveito rios de dinheiro. E porque agora tratamos de melhoramentos, não de partidos, opere quem póde e deve, que nós somos pura e simplesmente pelo mais sensato emprego do dinheiro publico.

Exploração em Africa

Por mais um feito civilisador, praticado por um official da nossa briosa corporação da marinha militar, se affirma a primacia portugueza em assumptos de descobrimentos e de determinação scientifica dos logares africanos.

Mais eloquente, do que todas as nossas considerações, é o seguinte documento, que alanos transcrevemos. Vamos decididamente em logar d'honra no maior empenho da civilisação moderna. Segue o documento:

«Tendo-me communicado o commandante da divisão naval da costa oriental de Africa e mar da India, a maneira como o 2.º tenente da armada, commandante interiño da canhoneira *Quanza*, Emygdio Augusto Carceres Fronteira, desempenhou a importante commissão de que a meu pedido foi encarregado, reconhecendo, explorando e sondando a foz e parte do curso do rio *Pungué;*

«Considerando que do bom exito d'este estudo, e da certeza adquirida das boas condições d'aquelle *ignorado porto,* resulta o ficar o governo habilitado a garantir da melhor maneira as communicações rapidas e seguras com a séde provisoria do districto de Manica em Villa Gouveia na serra da Gorongosa;

«Hei por convemente recommendar ao commandante da divisão naval que louve o referido 2.º tenente da armada Emygdio Augusto Carceres Fronteira, commandante interino da canhoneira *Quanza* e os officiaes e praças sob suas ordens, por tão util serviço, cujas circumstancias serão por mim presentes ao governo de Sua Magestade

«Palacio do governo geral da provincia de Moçambique, 28 de agosto de 1885.— O governador geral. *Augusto de Castilho.*»

Caixa de beneficencia

Ha um anno approximadamente, que os distribuidores postaes de Coimbra constituiram uma caixa de beneficencia, para mutuamente se soccorrerem no caso de doença, ou de outro impedimento.

É digno de louvor e de protecção este util emprehendimento.

A favor da referida caixa de beneficencia, ha de realisar-se no proximo domingo, no theatro *Circo*, um espectaculo dramatico. Estimamos aos previdentes funccionarios casa cheia.

Desastre do Sever

Foram effectivamente tres as victimas do ultimo descarrilamento do caminho de ferro, sobre a ponte do Sever; um era portuguez e dois hespanhoes, sendo impossivel reconhecer a identidade de um d'estes ultimos, por ficar inteiramente esmagado.

Os passageiros eram, como dissemos, apenas dois e ficaram levemente contusos.

Attribue-se o desastre a uma prohibição ultra ciosa, e por tanto absurda, que não permitte em absoluto o communicarem os empregados hespanhoes com os portuguezes Fomos por todas as precauções hygienicas, somos contra absurdos; este rigor de isolamento compromette a segurança dos viajantes e é inadmissivel.

Adubo especial para a vinha

A Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza acaba de publicar em folheto as informações recebidas dos viticultores, que teem empregado o adubo especial, preparado na fabrica da Povoa de Santa Iria, segundo a formula aconselhada pela commissão anti-phiiox-rica do sul. Estas informações são por extremo lisongeiras e animadoras; convem fazel-as conhecidas, porque é de interesse nacional acudir ao melhoramento das nossas vinhas.

De alguns informadores sabemos, que são caracteres dignos da maior fé; não nos póde pois restar duvida sobre a efficacia do adubo, que deve ser empregado na dóze de duzentas e cincoenta grammas para cada cepa, podendo a sua acção durar por tres annos.

A companhia cuja séde é em Lisboa, e que tem depositos na mesma cidade no aterro da Boa Vista, e no Porto, rua da Picaria, fez contracto especial com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para transporte do adubo especial em wagons completos.

As ultimas eleições em Coimbra

Realisaram-se n'esta cidade no ultimo domingo, 1 de novembro corrente, as eleições de quatro vereadores para renovação camararia e tres procuradores á Junta Geral do Districto.

O acto correu na maior tranquillidade e sem opposição. Apenas appareceram algumas listas de um grupo que se diz socialista. Foram eleitos:

CAMARA MUNICIPAL

Effectivos

Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente cathedratico de Mathematica.

Dr. Luiz Pereira da Costa, lente substituto de Medicina.

Bacharel Joaquim José de Sousa, proprietario.

Manuel Bento de Quadros, proprietario.

Substitutos

José de Sousa Gonzaga, proprietario e negociante.

Antonio José Dantas Guimarães, negociante.

José Ferreira Barbedo Vieira, proprietario.

Alberto Carlos de Moura, negociante.

JUNTA GERAL

Effectivos

Dr. José Bruno de Cabedo d'Almeida e Lencastre, lente cathedratico de Mathematica.

Licenciado Alberto Pessoa, professor do lyceu.

Bacharel Maximino de Mattos Carvalho, proprietario.

Substitutos

Joaquim Maria Martins, proprietario.
Fernando Antonio Soares, proprietario.
Antonio Vieira de Campos, proprietario.

*

Em seguida damos o resultado de algumas eleições d'este districto em que predominou a lista progressista.

SOURE

Não valeram ao governo as violencias, as torpezas e o dinheiro que semeou loucamente para ganhar a eleição de Soure. O partido progressista soube dar-lhe uma lição, que lhe ha de ficar em lembrança.

Na eleição da camara a lista progressista vence por 231 votos; na de procurador á junta geral vence se por 290 votos.

PENACOVÀ

Effectivos

Bacharel Alberto de Sousa Leitão.
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Joaquim Antonio Cardoso.
José Alves Marques.

Substitutos

Antonio Martins de Figueiredo.
José Antonio de Figueiredo.
José Lopes de Sousa.
Manoel da Cruz.

Á noticia, que anteriormente demos, a respeito dos bilhetes de ida e volta entre as duas estações do caminho de ferro de Coimbra e Coimbra B, devemos accrescentar o seguinte:

Os referidos bilhetes teem os seguintes preços: 1.ª classe 60 réis, 2.ª classe 50 réis, 3.ª classe 30 réis.

O panorama da cidade, que se disfructa em todo o trajecto do ramal, é lindissimo. Quem não aproveitará em dias amenos o ensejo de dar um tão agradavel passeio quasi de graça?

Profissões para mulheres

Ha muito que o mundo da sciencia se preoccupa vivamente com este assumpto. O desinvolvimento da mechanica tem transformado tão profundamente a vida das modernas sociedades, que as nossas filhas sentiriam um doloroso aperto de coração se de um para outro momento fossem transplantadas ao viver caseiro e pacato de nossas bisavós.

Fazer meia, bispontar, pontear, quem perde hoje um tempo precioso a produzir concertos de objectos, cujos remendos ficariam mais caros, do que outros novos produzidos directamente pelas machinas?

Não ha porém boas doutrinas de que se não tirem as mais revesadas e estrambolicas consequencias. É preciso desinvolver o ensino profissional, estender este beneficio ás meninas, para que ellas possam collocar-se vantajosamente na familia, sem contrariarem os principios da moderna economia, tanto social como domestica. Este é o lemma; em suas applicações tem-se ido porém longe de mais, postergando as inclinações naturaes das meninas, pondo-as em antithese com as condições de eterno e fatal determinismo da sua propria e delicada compleição.

A mulher fatalmente, irremediavelmente accorrentada pela natureza ao seu destino de esposa e de mãe, necessita dedicar-se a profissões caseiras, que a não desviam da cultura do bello, dos cuidados maternos, principalmente dos deveres da educação. A que aberrações nos levaria uma constituição de familia, que delegasse aos cuidados de mercenarios toda a direcção dos filhos?

Não regeitamos a hypothese de excepcionalmente se habilitarem senhoras em algumas profissões scientificas; isso póde ser exequivel e util. Em regra *porém*, entendemos que as profissões, que desviarem as senhoras das mais delicadas attenções da vida domestica, e principalmente das expansões maternaes, são contrarias á propria felicidade d'essas senhoras.

A este respeito está sendo representada em Paris uma espirituosissima comedia no theatro do Gymnasio. Esta comedia tem por titulo *La Doctoresse* — é magistralmente representada, tem obtido um successo prodigioso n'aquelle grande centro de movimento intellectual e artistico.

Pelo que acabamos de ler no *Commercio de Portugal*, o enfrecho da comedia é o seguinte:

«Um tal Frontignan casou com uma senhora, que estudou medicina e que a exerce. O doutor Angela, é este o seu nome, não é uma mulher para o seu marido, que abandona de dia para ir visitar os doentes e de noite para se entregar ao estudo.

Frontignan, achando-se abandonado, de mais, procura distracções fóra do lecto conjugal, e com o nome de visconde de Fronsac consegue fazer-se receber por uma companhia de acrobatas, que trama para que elle case com uma das filhas do dono da casa.

Infelizmente para Frontignan, dá-lhe uma syncope em casa dos acrobatas e é a sua propria mulher que vão chamar para lhe acudir.

Naturalmente, o doutor Angela não gosta nada do caso: leva Frontignan para o domicilio conjugal e declara-lhe que de ahi para deante ficarão em quartos separados, o que, no fim de contas, não modifica em nada a situação do marido.

Mas, Frontignan não se conforma com isso, faz as suas malas e dispõe-se a voltar para casa de... sua mãe!

Vendo isto, o doutor Angela perdoa a seu marido a sua infidelidade não consummada e renuncia á medicina para se tornar mulher do mundo e esposa com todas as suas attribuições.»

Na relação do Porto foi confirmada a sentença absolutoria do tribunal d'esta cidade, no processo crime de incendiario, intentado contra o sr. Manuel José Pereira, que ha mezes se achava na cadeia publica.

O accordão da relação já está publicado e o absolvido posto em liberdade.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Hespanha. Correm de vagar os negocios relativos á pendencia de nossa visinha com o imperio allemão, cuja folha official já publicou a segunda nota que a Allemanha dirigiu á Hespanha no 1.º d'este mez. O chanceller diz que a Hespanha não póde citar um unico acto de soberania no archipelago das Carolinas, pelo qual affirmasse de modo incontestavel perante as nações estrangeiras as suas pretenções sobre aquellas ilhas. A nota conclue por não admittir que as Carolinas façam parte do territorio hespanhol.

Foi d'esta contestação entre os dois paizes que nasceu a mediação do papa, ao qual foram entregues por ambas as partes interessadas os competentes documentos.

Um jornal italiano, ordinariamente bem informado, diz que fôra expedida ante-hontem da chancellaria do Vaticano uma nota identica aos governos de Berlim e Madrid, em que o papa declara achar-se quasi demonstrado exercer a Hespanha ha cêrca de dois seculos o seu protectorado nas Carolinas. A nota cita muitos documentos, antigos e modernos, de missionarios, e pede para examinar alguns mais, antes de dar juizo definitivo.

Se é exacta a informação do jornal, a Hespanha tem todas as probabilidades de ver Leão XIII dar opinião favoravel aos direitos hespanhoes.

As ultimas noticias são porém menos optimistas. O chanceller de ferro está endurecido contra a Hespanha, queixa-se, mostra-se intransigente. Fiquemos porém com estas noticias de reserva.

—De França não são boas as noticias, pelo que respeita ao bom senso que necessita, que os radicaes tenham para não comprometter a republica.

Rochefort, que afinal saiu eleito por Paris, ainda que entre os ultimos votados, já annunciou a apresentação de algumas propostas, que tendem a separar os republicanos, em vez de os congraçar. É uma para ser processado o ministerio Ferry; outra para serem expulsos de França os principes das antigas casas reinantes.

Se todos os radicaes votassem a primeira, ahi estava já uma colligação triumphante, porque a direita votaria toda com elles. Os opportunistas ficariam em minoria, e com estes o governo, se se pronunciasse, como é de crer, contra a accusação.

Ora, de que serviria similhante proposta dado mesmo o caso de ser votada? Quando passasse á camara alta, a sua rejeição era infallivel. Os radicaes teriam d'este arte provocado á scisão do partido republicano, porventura uma crise ministerial sem nenhum resultado pratico. Chama-se a isto fornecer triunfos aos parceiros contrarios.

A proposta para a expulsão dos principes nenhum resultado poderá ter tambem. A direita votará toda contra, e provavelmente os republicanos moderados. Outro fogo de vista deitado á agua.

Diante de adversarios aguerridos o partido republicano precisa de muito bom senso pratico, e não é isto o que abunda no fogoso redactor do *Intransigeant*. Os exaltados compromettem muitas vezes as causas.

E os amigos de Rochefort já annunciam que este resignará a cadeira de deputado se as suas propostas não forem votadas. Não me parece que tal declaração possa influir nas disposições da camara.

É no dia 10 a abertura do parlamento. A verificação dos poderes vae influir ainda nas forças dos partidos, porque ha algumas eleições que serão annulladas, e outras que hão de repetir-se por haver deputados eleitos em dois departamentos, como acontece a Henrique Brisson, Flocquet, etc.

O congresso reunir-se-ha a 22 de dezembro para a eleição do presidente da republica. Diz que Julio Grévy acceita a candidatura e será indubitavelmente eleito

Até á proxima abertura das camaras não podem ter grande importancia as noticias de politica franceza. Descançaremos a respeito de sobresaltos.

—Do Oriente sopram ventos de paz; fala o telegrapho:

Paris, 2.—A Turquia suspendeu a mobilisação das suas tropas. A conferencia parece unanime em restabelecer o *statu quo ante* na peninsula dos Balkans. Parece, pois, conjurada a guerra, apezar da Servia e da Grecia. Esta reclama tambem agora a rectificação da fronteira do Epiro.

Foi já communicada ás potencias a convenção anglo-turca a respeito do Egypto.

Londres, 2. — O *Daily News* diz que a Russia declarará á conferencia, que não permittirá que os turcos entrem na Rumelia. A Inglaterra, a França e a Italia pedirão que a conferencia tome em consideração as aspirações bulgaras; acceitarão, porém, o restabelecimento do *statu quo ante*, se fôr possivel realisal-o sem effusão de sangue.

Ha 70:000 bulgaros concentrados na fronteira da Turquia

Mas esta questão tem-nos cansado tantos desenganos que apenas notamos as noticias do telegrapho a titulo de inventario. D'aqui ao ajuste de uma paz séria ainda medeia grande espaço; não será demais sobre-estar em emittir qualquer juizo, ou a dar curso de verdade a noticias mal fundadas.

Entender-se-hão os herdeiros eventuaes de Turquia?

Esse é que é o espinho.

BIBLIOGRAPHIA

HISTORIA DA LUZITANIA E DA IBERIA

POR

J. Bonança

Está sendo distribuido em Portugal e enviado para o estrangeiro o prospecto de uma obra litteraria e scientifica, o qual tem feito uma grande sensação nas classes illustradas.

Intitula-se a obra — *Historia da Luzitania e da Iberia* — desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano, fundada em documentos, parte até ao presente indecifraveis, por João Bonança.

O prospecto é precedido de uma circular assignada por homens eminentes na sciencia, na posição social e na fortuna. Estes cavalheiros promovem a publicação da obra por assignatura, movidos unicamente pelo pensamento de prestarem um relevante serviço á sociedade.

O prospecto é por si só um trabalho bem redigido, e digno de ser estudado, pois contem elementos de critica, e principios, pelos quaes um sabio póde chegar a desenvolver as theorias, que o auctor esboça apenas, e a determinar o valor de muitas das suas affirmações.

Se realmente são exactas as affirmações contidas na circular-programma, a que nos referimos, algumas sciencias teem de soffrer uma tão profunda, quanto admiravel modificação: e volumes e volumes, que hoje lemos com affinco para formar a nossa educação, e que respeitamos, como encerrando a ultima palavra da sciencia, serão desprezados por deficientes e erroneos.

Das affirmações do auctor uma ha, de que o publico não tem com justiça motivos para duvidar: é a que se refere á decifração das legendas e inscripções cellibericas. O volume manuscripto, que se occupa d'este assumpto, foi lido e examinado pelo professor de numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e pelo presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa: e estes homens, de uma competencia official e intellectual incontestavel, declaram em documentos, publicados no prospecto, que a determinação do verdadeiro valor dos caracteres cellibericos é verdadeira.

N'estas circumstancias podemos ter, como certo, a leitura das legendas e inscripções cellibericas, problema, como se sabe, de uma enorme difficuldade, o qual muitos

---

DANIEL CHAMPCEY

Traducção

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Bem depressa se elevou o total dos seus roubos á quantia de cento e setenta e quatro mil francos.

Que fez Justino áquelle dinheiro?... Foi a primeira pergunta que lhe dirigiu o juiz d'instrucção. Chevassat respondeu que já não lhe restava absolutamente nada.

As explicações e desculpas que apresentou foram da mesma natureza das que costumam apresentar aquelles que se apanham com a bocca na botija; desculpas e explicações banaes.

—Estou innocente, apesar de parecer muito culpado, affirmava Chevassat. Aconteceu comigo o mesmo que poderia succeder ao imprudente que se deixasse agarrar pelas cabeças dos dedos nos dentes da roda de qualquer machina. A minha unica falta é ter querido especular na Bolsa. O meu patrão é tão feliz n'estas especulações!... Como perdi, e temi perder tambem o logar se não pagasse o que tirei, veio me a fatal inspiração de fazer um saque á caixa que me estava confiada... A partir d'esse momento dominava-me uma ideia fixa: restituir o que tinha tirado... Se arrisquei nova somma foi por excesso d'honradez, e porque esperava ganhar com que restituir... porém perseguia-me um azar extraordinario. Tanto que vendo o debito augmentar cada vez mais, assaltado de terror e de remorsos- perdi a cabeça, e não hesitei em falsificar as letras.

Justino insistia muito na circumstancia attenuante de que os cento e setenta e quatro mil francos tinham sido integralmente perdidos na Bolsa, e que se reputaria o mais vil tratante se tivesse roubado a menor quantia para necessidades pessoaes.

A desgraça era que as letras falsas encontradas nas suas gavetas tornavam pouco admissivel tal systema de defeza.

Persuadido de que as quantias roubadas não estavam ainda dissipadas, o juiz desconfiou que os paes do accusado as tivessem escondidas. Interrogou-os e colheu os indicios necessarios para passar mandado de prisão contra elles. Porém foram obrigados a soltal-os mais tarde, por falta de provas sufficientes, e Justino Chevassat foi o unico rêo que compareceu no tribunal no dia do julgamento.

O seu crime era grave, mas teve a felicidade d'escolher um advogado novel, que inaugurou n'esse pleito um genero de defesa muitas vezes imitado d'ali em diante.

Não perdeu o tempo tentando justificar o seu cliente, e accusou abertamente o banqueiro... É por ventura homem sensato, aquelle que confia sommas tão consideraveis a um empregado tão moço!... dizia o advogado. Não era expol-o a tentações fortissimas, provocal-o de certo modo ao roubo?... Porque não verificava o banqueiro mais attentamente os seus livros?...

Que casa é essa onde um caixa póde em dez mezes roubar cento e setenta e quatro mil francos, sem que deem por isso?...

Finalmente, que pensar d'um patrão que dava aos seus subalternos o exemplo escandaloso das immoraes especulações na Bolsa?...

Justino Chevassat, para expiar o seu crime, foi condemnado a vinte annos de trabalhos publicos.

O que elle era nas galés já podem imaginal-o agora que o conhecem. Justino representou lá o typo ignobil do «bom forçado» regeitando arrependimentos hypocritas, ganhando protecções á força de bajulações e vilezas.

Tal conducta produziu effeito. Decorridos tres annos e dez mezes, foi mandado pôr em liberdade.

Mas esse tempo não passou debalde para elle. Com o contacto de criminosos d'alta marca, desenvolveram-se-lhe os extinctos execraveis de que era dotado, a malvadez natural chegou-lhe ao cumulo da perfeição... n'uma palavra, completou-se.

E em quanto arrastava a cadeia do forçado, traçava e amadurecia um plano de que não se afastaria para o futuro.

Pensava no meio de se encarnar n'um personagem novo, sob a qual nunca podessem descobrir o antigo.

É me facil dizer-lhes como o conseguiu.

Pelo seu padrinho Justino conhecia até as menores particularidades da historia da familia de Brevan.

homens illustres teem tentado resolver, sem ate hoje nos terem dado mais, do que soluções satisfactorias.

As medalhas celtibericas, que constituem um ramo tão rico e tão variado da numismatica, vão pois ser decifradas: e o mundo scientifico vae finalmente saber que lingua é essa que se contem nas legendas d'aquellas medalhas.

É realmente extranho e inesperado: o auctor affirma a que a lingua das legendas e inscripções celtibericas é o portuguez e hespanhol primitivos.

E mais extranho e inesperado é ainda que elle com inscripções que devem ter bem tres mil annos prove que as linguas portugueza e hespanhola estava constituida muito antes dos Romanos virem á Peninsula Hispanica, e ainda muito antes da fundação de Roma: consequintemente que as linguas hespanhola e portugueza são originarias da propria Peninsula, e não oriundas da latina, como geralmente se ensina e crê.

Com uma outra inscripção dos fins do seculo VII o auctor prova que a lingua hespanhola subsistiu atravez da dominação romana: e, o que é mais singular, escripta com todos os caracteres celtibericos, os quaes parece que orçam a 150.

Sustenta o auctor que o alphabeto celtiberico nasceu na Peninsula Hespanica, e que o chamado alphabeto latino não é mais do que uma simples reducção d'aquelles.

O auctor liga estes factos com phenomenos materiaes passados nas remotas eras geologicas. E, quando faz a resenha d'esses phenomenos, desenvolve uma theoria completamente nova acerca da viagem das linguas e das raças europeas. Mas o que é certo é que por mais extraordinaria que essa theoria pareça, ella acha-se em concordancia com os factos, que são do dominio da nossa apreciação.

Segundo o auctor, as legendas das medalhas celtibericas conteem os nomes das povoações, a que as moedas pertenciam: nas essas legendas, encontram-se proximamente cem povoações, não referidas por nenhum dos antigos escriptores, nem inscriptas em algum dos mappas geographicos da antiga Hespanha até ao presente publicados.

É uma verdadeira e benefica revolução na numismatica, na linguistica, na ethimologia, na geographia e na historia.

A obra, além dos assumptos mencionados, occupou-se das producções do reino mineral, vegetal e animal da Peninsula Hespanica, do commercio, artes e industrias dos seus primitivos e antigos habitantes.

Finalmente o prospecto, contendo um programma largamente desenvolvido, apresenta muitos dados e esclarecimentos que não podemos enumerar n'esta rapida noticia; mas para se fazer uma idea d'esta obra monumental, nós, pondo de parte os capitulos que são numerosos, e cujo summario é muito desenvolvido, damos aqui os titulos dos livros.

A obra é dividida em tres volumes pela fórma seguinte:

TOMO I

INTRODUCÇÃO

Livro I Historia do globo terrestre desde a sua origem até á distribuição climaterica dos animaes e das plantas. Liv. II A Europa durante a era glaciaria. Liv. III Orographia, rochas e mineraes da Luziberia (Luzitania e iberia). Liv. IV Aguas mineremedicinaes e industriaes. Liv. V Flora luziberica. Liv. VI Fauna luziberica.

TOMO II

Liv. VII Geographia civil da Peninsula Hespanica no dominio romano. Livro VIII Moedas, legendas e inscripções luzibericas.

TOMO III

Liv. IX Os alphabetos luziberico, phenicio, grego e latino: e as linguas latina, hespanhola e portugueza. Liv. X Ethnographia da primitiva raça hespanica. Liv. XI Invasões carthagineza e romana.

Tal é em resumo o plano d'esta grandiosa e interessante obra que já conta muitas assignaturas em Portugal, em Italia, na Allemanha, etc. A administração da empreza é no edificio do magnifico jornal — *Commercio de Portugal* — em Lisboa.

Ante-hontem, dia destinado pela Egreja Catholica á commemoração dos seus filhos que transpozeram os umbraes da Eternidade, foi grande a concorrencia de pessoas que affluiu ao cemiterio e ás egrejas da cidade.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde tambem visitou na manhã d'este dia, o cemiterio, onde se demorou por espaço de uma hora.

Partiu para o Porto, para d'alli seguir para Amarante, o sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, distincto ornamento da Universidade

Aulas

As aulas de Francez e de Geographia na Associação dos Artistas de Coimbra são as segundas-feiras, quartas e sabbados ás sete horas da noite.

O pedido da Associação consistiu em duas lições semanaes, o prelector porém estendeu o numero a tres, para que sempre haja serviço alem do que se projectava.

A primeira lição foi na segunda-feira, 2 de novembro corrente.

Já se acham n'esta cidade os srs Antonio Augusto de Mattos Coelho e Moura, e Antonio Pusich de Mello, inspector e subinspector da guarda fiscal ultimamente nomeada para o circulo de Coimbra.

Falleceu em Londres a sr.ª condessa de Porto Covo da Bandeira.

Os raptos

Desde que o nosso amigo o sr. Linhaça, viu escapar-se-lhe pela carruagem fóra uma senhora, que apreciava melhor outra companhia, rara é a semana que não se dá um caso de rapto.

O ultimo, de que resam as boas linguas portuenses, é porém abubado de um sal e de uma pimenta, como difficilmente se encontrará tão cedo caso estapafurdio.

O seductor... casado!

A seduzida... casada! casada e com filhos!!

Era em Mattosinhos, pela calada da noite. Os dois iam já em arrobamentos de indizivel felicidade...

Mas... que filha engana a vigilancia de uma mãe, quando a mãe é mãe, e quer guardar a sua casa e a pureza do seu nome? Ella vivia com a mãe e a mãe sentira alguma coisa estranha; viéra á janella.

Oh da guarda! Aqui d'el rei! Acudam, que me roubam a filha.

E a visinhança estremunhada, em chinellos, em *robe-de-chambre*, enfiou cabeças por postigos.

Corria fresca a brisa; mas a curiosidade e principalmente a curiosidade aguçada pelo escandalo, atirou sobre os passos dos fugitivos uma turba de zeladores de honra alheia.

Filados!

Chegam á presença da auctoridade, austera, escandalisada, cheia de formalidades.

Fóra, a gente moral faz commentarios; mas passemos a esponja do esquecimento sobre a moral das ruas.

Elle o infiel... aonde estaria a esposa? Se houvesse para o caso pena de Talião?! Ah! cá está o salvat-rio, fala a Eva; é quasi sempre uma palavra femenina, que salva as situações mais criticas.

A auctoridade enchia-a de conselhos e brandas recriminações.

Deixar sua mamã! V. ex.ª não pensou certamente, na sua allucinação, quantos pezares lhe causava.

Mas se eu gosto de ir com elle!

E suas filhinhas, duas innocentes que necessitam de seus carinhos; se v. ex.ª pensasse n'ellas, de certo não commetteria esta imprudencia.

Mas se eu gosto de ir com elle!

Isto não póde ter um imperio tão absoluto sobre os seus sentimentos... (a auctoridade teve de interromper-se para alisar o bigode e morder o beiço)

Mas se eu gosto de ir com elle!

A auctoridade teve de tomar o folego, para nova rajada de moralidade; ella porém, a Eva, como os physicos da edade media que tinham horror ao vacuo, tinha horror ao silencio.

Mas se eu gosto de ir com elle!

V. ex.ª não pensa o que diz, retomou a auctoridade a palavra. Seu marido ausente vae chegar dentro de poucos dias; e que tristes scenas, se esta loucura se consummasse!

Mas se eu gosto de ir com elle!

E assim foi, diz um jornal da cidade de Virgem.

Olha que situação, a dos dois enganados!!...

Realisou se no domingo passado no theatro de D. Luiz, como foi annunciado, o espectaculo em beneficio da viuva e sete filhos do artista serralheiro Manuel de Carvalho, fallecido ha tempos n'esta cidade.

Abrilhantaram esta festa de caridade os srs. Adelino Veiga e Francisco Lucas, artistas de merecimento.

Terminou no dia 1.º do corrente o praso do concurso que foi aberto para duas vagas de lente substituto na faculdade de direito.

Universidade

As matriculas effectuadas na Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1885 a 1886, foram as seguintes:

Theologia

No primeiro anno 8, no segundo 5, no terceiro 10, no quarto 2, no quinto 7, na cadeira de Hebreu 5. Total Total 37.

Em musica 12.

Direito

Primeiro anno 93, segundo 80, em Economia Politica (voluntarios) 14, terceiro anno 85, quarto 80, quinto 69. Total 421.

Medicina

Primeiro anno 21, segundo 10, terceiro 14, quarto 9, quinto 5 Total 59.

Curso de Pharmacia

Primeiro anno 6, segundo 4, terceiro 3, quarto 1. Total 14.

Mathematica

Primeiro anno 124, segundo 43, terceiro 14, quarto 2, quinto 1. Total 184.

Philosophia

Primeiro anno 119, segundo 42, terceiro 77, quarto 44, quinto 14. Total 296.

Desenho

Primeiro anno (curso mathematico) 53, (curso philosophico) 68; segundo anno (curso mathematico) 23 (curso philosophico 24), terceiro anno (curso mathematico) 16. Total 184.

Total das matriculas 1:207.

Foi muito concorrida a feira annual denominada dos Santos, que teve logar no domingo e segunda feira ultima em Tentugal.

ANNA FREIRA

Era um dos typos verdadeiramente populares de Coimbra. Não usava toucas brancas esta freira, mas fornecia-as, de côr arroxada, aos frequentadores do seu botequim. Não ha cidadão, nem academico, que a não conhecesse, que ao sabor da conversa de Anna Freira se não sentisse, uma ou outra vez, mais ou menos enloucado.

Pois morreu a Freira. Aos antigos frequentadores do seu botequim enviamos esta nova que, supposto cheire a cypreste, fará a muita gente recordar scenas alegres do tempo que fatalmente não voltará.

Paz á memoria da popular botequineira

Começou ante-hontem a cobrança voluntaria das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros de 1885.

Licenças de justiça

Bacharel Adelino Albano da Motta, juiz de direito da comarca de Moimenta da Beira, licença por mais trinta dias.

Bacharel João Ferreira Vidal, conservador privativo do registo predial na comarca do Fundão, licença por mais sessenta dias.

Na ultima quinzena não houve no nosso mercado alteração notavel no preço dos cereaes.

Regressou da Figueira da Foz, para onde tinha ido com suas ex.mas manas a fazer uso de banhos de mar, o sr. Severino Lopes Guimarães, desembador ao serviço da direcção das obras do Mondego.

A pedido de um nosso assignante, que muito respeitamos, inserimos a seguinte declaração:

Sabe se por pessoa fidedigna que o sr. Manuel Miranda, morador na rua dos Loyos, continua nas melhores relações pessoaes e politicas com o ex.mo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, muito digno par do reino e membro da junta consultiva de saude publica em Lisboa.

Foi nomeado regedor de S. Bartholomeu o sr. Antonio José Alves, com estabelecimento de fazendas brancas na rua do Visconde da Luz.

Em harmonia com o determinado no codigo administrativo foi aberta a sessão ordinaria da junta geral do districto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Coimbra Medica. — O n.º 21 do 5.º anno cui um notavel artigo — *Na Brecha* — do sr. dr. Augusto Rocha, defende energicamente a existencia da faculdade de Medicina em Coimbra.

— *Os Miseraveis.* — Já foram distribuidos os fasciculos n.º 7 e 8 da magnifica edição da obra-prima de Victor Hugo, emprehendida pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

— *Problemas de Desenho Linear Rigoroso*, por José Miguel de Abreu. — Esta obra, approvada para uso dos lyceus e das escolas superiores, é sem contestação das que, no seu genero, teem obtido mais justos creditos.

Recommendamol-a aos estudiosos.

— *Sociedades anonymas, Clausulas penaes.* É o titulo de um livro, sahido ha pouco dos prelos da papelaria Netto de Lisboa, Analysa com acrimonia um accordão do Supremo Tribunal de Justiça, em que se reconhecem ás sociedades anonymas o direito de applicar aos accionistas retardatarios as penas comminadas pelos respectivos estatutos.

— *Problemas e resoluções sociaes* — O n.º II d'esta publicação contem o projecto de lei, apresentado á camara dos srs. deputados pelo membro da mesma camara, o sr. Fuschini, em 11 de julho de 1885. Tem por assumpto a *regulação do trabalho dos menores na industria.*

— *Grammatica Franceza Pratica*, por C. Delacruz Vidal. — O nome do auctor dispensa commentarios e elogios; em todo o caso podemos affirmar, com conhecimento de causa, que é a melhor coordenadas que temos lido.

Aos srs. professores de francez aconselhamos o uso d'este bom livro, excellente auxiliar no ensino.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Marianna Ignacia, filha de Paulo Fernandes e Angelica do Espirito Santo, de Bordallo, de 70 annos, fallecida no dia 26.

José Maria Pinho de Carvalho, filho de Manoel Pinho de Carvalho e Candida do Carmo, de Coimbra, de 32 annos, fallecido no dia 27.

José Braz, filho de José Rebolo e Maria da Conceição, de Ceira, de 80 annos, fallecido no dia 28.

Luiza Magdalena das Dores, filha de Antonio Coelho e Maria Luiza do Rozario, de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 29.

Porphirio, filho de Augusta da Silva e Guilhermina de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 30.

José, filho de Joaquim Marques e Joaquina Cardosa, de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 30.

Manuel José da Silva Vasconcellos, filho de Francisco da Silva e Maria Rosa d'Oliveira, de S. Silvestre, de 54 annos, fallecido no dia 30.

Joaquina do Rosario, filha de João da Costa, e Maria Balbina, d'Elvas, de 63 annos, fallecida no dia 31.

AGRADECIMENTO

MANUEL MIRANDA, morador na rua dos Loyos, summamente penhorado pelas provas inequivocas de amisade e consideração que acaba de receber dos seus leaes amigos que se dignaram receber de bom grado a sua lista camararia e de Junta geral, vem por este meio patentear a todos em geral o seu profundo reconhecimento. Não pode deixar de especialisar os seus amigos de Sernache, além dos que se dignaram votar nas assembleias da Sé Nova e de Santo Antonio, onde em todas tres triumphou a sua lista.

A todos estes seus amigos dá um aperto de mão e se lhes confessa summamente grato.

Coimbra, 2 de novembro de 1885.

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os Motores a Gaz, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os Motores a Gaz são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas Superiores, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de Motor a Gaz e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 103—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

(1)

2.º ANNUNCIO

POR este juizo, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario dos bens que ficaram por obito de João Lopes de Sousa, morador que foi n'esta cidade, em que é cabeça de casal D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, na qualidade de curador nomeado á viuva d'aquelle João Lopes de Sousa, D. Capitolina Lusitana d'Almeida e Sousa, e são citados quaesquer credores ou legatarios do finado, para no praso de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 28 d'outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *Antonio Pessoa Guedes.*

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (3)

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio.

(4)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa Christofle aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

astiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o alivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105—Rua do V. da Luz—105

(6)

LECCIONAÇÃO do curso elementar e complementar para o magisterio primario.

Henrique Pereira, quintanista de Direito,

Couraça de Lisboa, n.º 97

COIMBRA

(7)

Caixeiro

PRECISA-SE de um para mercearia. Rua do Visconde da Luz, 37.

COIMBRA

(8)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa arithmetica elementar.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

DO MESMO AUCTOR

ARITHMETICA ELEMENTAR, contendo o systema metrico-decimal, uma taboada, e a reducção das medidas antigas ás modernas.

Approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

PREÇO 100 RÉIS.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH^les FAY,** Perfumista

S PARIS—9, Rue de la Paix, 9—PARIS

Concurso

A Camara Municipal do concelho da Ribeira Grande na ilha de S. Miguel (Açores) abre novamente concurso, por espaço de 60 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo* para o provimento do partido cirurgico do municipio, cujo ordenado é de réis 300$000, insulanos e pulso livre, o qual é servido conjunctamente com o partido cirurgico da Santa Casa da Misericordia, da mesma villa, que egualmente se acha vago e a concurso com identico ordenado de 300$000 réis insulanos, o que tudo prefaz 600$000 réis.

Ribeira Grande, 7 d'outubro de 1885.

O presidente da camara,
(10) *José Tavares Moreira.*

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (11)

Escripturação

HA um sujeito em boas condições que dispõe de quatro horas por dia e deseja empregal-as n'aquelle serviço.

N'esta redacção se diz. (12)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AS aulas nocturnas, que principiaram em 2 do corrente, são:

de instrucção primaria, das 6 ás 8 horas;

de francez, segundas, quartas e sabbados, das 7 ás 8 horas;

e em seguida o *Curso, Capello e Ivens,* de geographia das possessões portuguezas em Africa.

Coimbra, 2 de novembro de 1885.

O Secretario,
(13) *Joaquim Maria Ferreira.*

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (14)

NO domingo, 8 do corrente, ao meio dia, será arrematada em praça toda a pintura que ha a fazer no dormitorio superior do Asylo de Mendicidade.

Dá abonações o fiel do Asylo.

15)

ARTE DE LEITURA

COM AS RESPECTIVAS TABELLAS AUXILIARES

PARA USO

Das escolas primarias

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor official de instrucção primaria em Celas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos Lyceus no Lyceu central de Coimbra.

Vende-se na Livraria Universal—Editora.

PREÇO—100 RÉIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:101 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

A UNIVERSIDADE

Ha tempo que parte da imprensa, principalmente de Lisboa, move crua guerra á existencia da faculdade de medicina em Coimbra!

Porque?

É certo que a propria Universidade é a primeira a pedir uma reforma em larga escala; é porém por egual indubitavel que a cruzada emprehendida se dirige á melhor conceituada das faculdades universitarias, não só o seu corpo docente é, como o das outras faculdades, illustrado e trabalhador, mas os seus estabelecimentos rivalisam com os melhores do paiz.

Porque pois tão crua guerra?

Se a necessidade de reformas fosse o motivo de se desmembrar a Universidade, nenhum estabelecimento de Portugal hoje escaparia á derrocada geral.

Quereis a prova?

Olhae para todos os relatorios dos delegados do Conselho Superior de Instrucção Publica. Qual não propõe reformas sobre reformas?

Por mais de uma vez temos manifestado nossa opinião sobre o pessimo systema, que ha n'este paiz, de commetter aos reformandos o plano da reforma; d'ahi provem que, percorrendo duzias e duzias de propostas, em todas vemos: aqui o remedio contra um abuso, acolá uma tendencia isolada para obtemperar á inercia dos empregados, n'outro logar a expressão de um interesse particular, restricto a uma circumstancia do momento, ao valimento de um personagem.

Mas este defeito vem de longe, corróe todo o nosso organismo social. Que culpa tem Coimbra dos vicios, que são de todos quantos combatem e defendem a faculdade de medicina da nossa Universidade.

É preciso reformar? reforme-se. Confessamos a necessidade, nunca nos insurgimos nem contra o trabalho, nem contra os sacrificios, que a sua satisfação póde custar.

Mas para reformar bem, é preciso generalisar as reformas, de modo que por egual se obriguem todos os institutos a produzir quanto devem e como devem. Não vae longe a epocha, em que por todo o paiz era notoria a somenos importancia scientifica da escola medico-cirurgica do Porto. É muito moderna, relativamente aos outros institutos medicos do paiz, sua actual reputação e merecida importancia. Por toda a parte ha ainda muitos serviços para reformar e melhorar.

E lembrou-se alguem de que, a ter de supprimir-se uma escola medica por um motivo economico, a sorte fatalmente designava aquella, cuja reputação era, por mais moderna, a menos solidamente fundada, a menos enraisada em Portugal?

Porque pois a guerra á faculdade de Coimbra exclusivamente?

É que, n'este periodo de vaidosas ostentações, é mais agradavel a vida nos grandes centros de população, do que nas cidades de segunda ordem. E os influentes correm todos para onde brilham essas luzes fatuas dos trabalhos superficiaes.

Reunam-se pois em Lisboa e Porto, para obedecer aos planos da vaidade, todos os elementos da vida intellectual. Eis o mobil real d'essa guerra accintosa, persistente, movida contra a Universidade!

Não póde ser. Pugnaremos pelos direitos adquiridos por um centro importantissimo de população, cuja propriedade, cuja industria, cujo movimento estão, por tradições seculares, intimamente ligados á existencia da Universidade.

Seriamos os primeiros, em nome do nosso patriotismo, a calar a voz do nosso interesse, os soffrimentos da nossa magua, se a retaliação da Universidade correspondesse a uma reorganisação completa, harmonica e forte, da sociedade portugueza.

Não seriamos dos ultimos a approvar a subversão de uma grande parte dos interesses, quer moraes quer materiaes, do districto de Coimbra, se a concentração de toda a vida intellectual do paiz na primeira cidade, como Lisboa, em frente da mais activa manifestação do movimento social, ou no maior ermo, como a Serra da Estrella, em lucta com um grande problema da natureza, demandasse o abandono de Coimbra por parte da academia.

Mas não. Nenhum grande motivo de ordem publica exige este sacrificio. Um simples jogo de vaidades trama na sombra a maior desconsideração á terceira cidade do reino.

Falae á mocidade na transferencia da Universidade. Um pequeno numero de estudantes querel-a-ha tão proxima de sua aldeia, quanto possivel; o maior numero pedirá que a mudem para Lisboa ou para o Porto. Mas é para satisfazer as vontades irrequietas da juventude, que propondes vossas reformas?

A Universidade tem ainda a primeira rasão de ser entre os institutos de instrucção superior do paiz.

É no dia, em que surgir um reformador digno d'esse nome, reformador que, collocado fóra do alcance dos pequenos interesses da vaidade, modernise todo nosso mechanismo educativo, ainda então Coimbra offerecerá, como nenhuma outra terra de Portugal, condições de bem-estar, de socego e incitamento ao estudo.

E se a carreira do magisterio superior se regularisar em bases sensatas e prudentes, as tradições gloriosas da nossa velha Universidade ainda para aqui hão de chamar os melhores talentos do paiz.

Lavante-se Coimbra, como um só individuo; pugne pelos seus interesses, fundados em gloriosas tradições, na fecundação de um formosissimo tracto do solo portuguez.

Não esqueçam as corporações locaes de realisar os melhoramentos de diversas ordens, que na cidade se requerem, para que nos não accusem de retardatarios.

E isto feito, lião de calar-se as vozes de mesquinhas invejas e de mal feridas vaidades, que sem motivo ponderavel atacam um dos melhores serviços publicos que em Coimbra se realisam.

E tão convencidos estamos da nossa opinião, corroborada pelo testemunho de competentissimos clinicos, que ultimamente teem visitado a Universidade, que, a ter de sustentar-se uma só escola medica no paiz, um estudo consciencioso, um inquerito desapaixonado, mas severo e recto, que pezasse todas as circumstancias e se decidisse pelo maior numero de vantagens teria de escolher Coimbra para séde d'essa unica escola.

Os interesses geraes do paiz não admittiriam a deslocação da Universidade e o ensino therico e pratico da faculdade de medicina a collocam a par, senão superiormente, ás outras nossas duas escolas do mesmo genero.

É o bom senso politico, é a dignidade scientifica a advogar a justissima causa de Coimbra.

Pugnemos pela Universidade modernisada em Coimbra.

VISITANTE ILLUSTRE

Esteve quinta feira ultima em Coimbra, e foi visitar algumas aulas da Universidade, o sr. dr. Carlos Lobo d'Avila que, no curto espaço de mezes, acabada a sua formatura, conquistou um nome respeitado no jornalismo e no parlamento.

Ao illustre parlamentar e jornalista enviamos nosso cordeal cumprimento de bemvindo, e desejamos gratas impressões de viagem.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

—

A convite do nosso estimavel collega — *O Conimbricense* — que com esse fim publicou um supplemento, houve ante-hontem pelas sete horas da tarde uma numerosa reunião de individuos de todas as classes, no atrio dos paços do concelho d'esta cidade.

Eram convocados os cidadãos de Coimbra, pelo honrado jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, a fim de se fazer uma imponente manifestação ao sr. dr. Augusto Rocha, por seus notaveis artigos, insertos na — *Coimbra Medica* — em defeza da existencia de faculdade de medicina de Coimbra; assim como ao sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-reitor da Universidade, como prova de união de todos os habitantes de Coimbra, no intuito de pugnar pela conservação da mesma Universidade.

Ás sete horas, tendo comparecido o sr. Joaquim Martins de Carvalho, desfilou aquelle mar de cabeças, precedido de uma banda marcial, pela rua do Visconde da Luz e Arco de Almedina até á porta do sr. dr. Augusto Rocha. D'ali seguiu até á porta do sr dr. Bernardo de Serpa, dispersando-se depois na melhor ordem.

Durante todo o trajecto foram repetidos muitos vivas. Era imponente a manifestação.

A causa inicial d'esta manifestação publica foi um artigo — *Na Brecha* — publicado na — *Coimbra Medica* — e assignado pelo sr. dr. Augusto Rocha. N'este artigo, de que demos noticia em nosso numero anterior, defende com ardor o distincto clinico a faculdade de medicina com solidas rasões de economia para o thesouro, de moralidade e applicação ao estudo para os alumnos, de commodidade e honesta vida com modestos ordenados para os lentes; além das muitas rasões de interesse geral e de tradição historica, que andam de seculos inherentes á cidade de Coimbra.

Este artigo fôra suscitado por outro da — *Medicina Contemporanea* — de Lisboa, em que a faculdade de Coimbra é rudemente atacada.

O apreciado e bem conhecido redactor do — *Conimbricense* — organisou por tal motivo a manifestação publica, que referimos, e que foi levada a effeito em perfeita ordem.

Não se offende impunemente uma cidade importante, como Coimbra, cujos habitantes teem coragem e prudencia para fazer valer seus imprescriptiveis direitos.

Piscicultura

Do *Diario de Noticias*, vamos transcrever uma noticia importante, e que deve aproveitar a todas as corporações administrativas.

É notavel o vandalismo, que vae pelos nossos rios, destruindo-se igualmente as creações de peixe, isto não só em rios, cujas condições pouco se prestam a ser povoadas por muitas e apreciadas especies, mas ainda em outros, como a ria de Aveiro, que podiam ser um manancial de riquezas.

Todos os annos se protesta contra o vandalismo das redes de arrastar, contra a còca, ultimamente contra a dynamite; cada anno porém é maior a destruição, mais frisante a pobreza dos nossos rios.

Seguem as considerações do *Diario de Noticias*:

«Faz-se n'este momento no *aquarium* do palacio do Trocadero, em Paris, a fecundação artificial, pelo dr. Gounet de Belleyme, de 80:000 ovos de salmão, extirpados de 526 salmões da California, que vivem n'este aquarium desde 1878 e estão destinados á repovoação dos rios Sena, do Marne e seus affluentes. Na Hollanda, como já aqui escrevemos, procede-se similhantemente. Estes salmões, que attingem na agua doce do aquarium do Trocadero um peso de oito a dez kilos, e na America o duplo d'este peso, teem a carne branca, e esta é de um sabor muito mais procurado pelos gastronomos do que o salmão vermelho da Europa septentrional. Têem além d'isso a vantagem de serem sedentarios e de não descerem á foz dos rios, no periodo das crias, o contrario dos habitos dos seus congeneres europeus. Dos 80:000 ovos postos em incubação no *aquarium* do Trocadero, pensa-se obter dentro, de uns cincoenta dias uns 70:000 salmonetes. Pouco tempo depois d'esta cria, o sr. dr. Gounet de Belleyme lançará, pela primeira vez, nos rios Sena e Marne, 65:000 salmões da California, obtidos por elle, o anno ultimo, no *aquarium* do Trocadero! Pelos calculos estabelecidos, sem exagero, o repovoamento dos rios francezes pelo salmão de agua doce representará para a França um rendimento annual de mais de *um milhão de francos*. Não faltarão pelos caes e margens do Sena, pescadores á linha, atarefados! Nos nossos rios portuguezes continua, não o repovoamento, mas o despovoamento, por todos os meios condemnaveis, da destruição da *creança do peixe*. Não se pensa na riqueza de todos, no dia de ámanhã; pensa-se só no goso de alguns. Pois era excellente que os nossos sabios e os nossos philantropos e economistas, os nossos governos e camaras cuidassem do repovoamento artificial dos rios, conservando a bella truta salmonada que temos, e outras especies e pondo-lhes especies novas.»

Recita de quintanistas

Os actuaes quartanistas de direito deliberaram delegar todos os cuidados de or-

ganisação da sua recita de despedida á Universidade, no proximo anno lectivo, no sr. Antonio José Antunes Navarro, filho do fallecido conde de Lagoaça.

É s. ex.ª um amador provado da arte scenica e um espirituoso cavalheiro. Mocidade, fortuna, gosto e espirito, tudo isto alliado ás suas tradições de fidalgo, que mais é preciso para esperarmos que o sr. Navarro faça as suas despedidas a Coimbra com uma serie de recitas esplendidas?

É caso para darmos o parabem aos actuaes quartanistas de direito, pela escolha que fizeram; e ao sr. Navarro pelo voto de confiança de uma pleiade de moços, em que se contam talentos de primeira ordem, e poetas e litteratos auspiciosamente estreados.

E nós ficamos de sobreaviso, espreitando a occasião das recitas e o modo de arranjarmos bilhete de admissão.

Regressam hoje da Figueira da Foz com suas ex.mas familias, os nossos estimaveis amigos e redactores d'este jornal, os srs. dr. João Santos e Oliveira Mattos.

Foi promovido a cirurgião mór, e collocado no regimento 23, o cirurgião ajudante de caçadores 8, o sr. Luiz Candido Fernandes Valle.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Em França dois assumptos prendem a attenção: a crise ministerial e o attentado contra Freycinet, ex ministro dos negocios estrangeiros.

—Desde as ultimas eleições que reina alem dos Pyrinneus grave confusão politica. Esperava-se que o ministerio se apresentaria ao parlamento, quando na Europa estoirou, como uma bomba, a noticia da sua demissão em massa.

É difficil prever as graves complicações que se preparam em França. Parece que ao presidente do gabinete demissionario foi incumbida a tarefa de organisar a nova situação, e isto não se afigura a ninguem coisa facil.

Os radicaes projectam fazer a accusação do ministerio Ferry, propor a expulsão dos principes e pugnar por outras medidas egualmente violentas; ora isto, perante partidos demasiadamente fraccionados por parte dos republicanos, e perante uma opposição conservadora ou monarchica assas forte, é de um procedimento muito estouvado e singularmente perigoso.

Em taes circumstancias quem se atreverá a formar governo? Pensa se que o sr. Brisson se propõe, vista a acceitação, que o sr. Grevy faz, de nova eleição para presidente da republica, conjurar todos os republicanos a ensarilharem armas, não perturbando a ultima quadra de tão esplendida vida. Conseguil-o-ha?

Fala-se por outro lado de invalidar, em massa as ultimas eleições! O precedente seria das mais funestas consequencias; que partido, estando no poder, jamais perderia uma eleição?

Tudo isto nos parece antes un preludio revolucionario, do que actos de um governo verdadeiramente estavel. É caso para acreditar os socialistas, quando dizem que a republica é, como os governos monarchicos, uma coisa insupportavel. Só elles poderão, ao que affirmam, dirigir os negocios publicos.

—Quanto ao attentado contra o sr. Freycinet releva contal-o a largos traços.

Ha dias o então ministro dos negocios estrangeiros atravessava em carruagem uma das pontes de Paris; um sujeito, que o esperava, disparou contra elle um tiro de rewolver, atirando em seguida a arma ao rio.

A principio não se sabia quem era o pretenso assassino; as ultimas noticias concitam porém sobre o estranho personagem um interesse altamente dramatico.

Chama se Mariotti, é corso. Trabalhava na abertura do canal de Panamá, tinha comsigo uma filha ainda jovem e donzella, que lhe violaram, morrendo ella pouco depois em consequencia do repugnantissimo crime.

Mariotti pediu ao consul francez justiça contra os perpetradores do attentado; não o attenderam. Cheio de odio contra o ministro dos estrangeiros, a cuja complacencia attribuia o desleixo consular, e consequentemente ao desleixo consular o seu desgosto, veio propositadamente a Paris e atirou decididamente ao chefe, ao cabeça de tão desenfreiada administração.

Está provada a violação e a morte da filha de Mariotti; em consequencia o sr. Freycinet vae pedir o indulto do criminoso.

É um pouco forte a logica de Mariotti; é todavia uma logica e está na ordem do dia.

—A questão hispano-allemã não tem dado um passo. Sua Santidade repete mais uma vez o celebre accordo, em que se deixa á Hespanha a sua soberania sobre as Carolinas, dando-se aos allemães plena liberdade de commercio.

Mas tal accordo está longe de ser acceitavel, ao que parece, pelo chanceller de ferro. Ainda não vemos possibilidade proxima de se dar por terminada a questão.

—No Egypto os arabes tornam a accentuar o seu movimento agressivo, está por ventura eminente a necessidade de uma nova expedição por parte da Inglaterra que já tem, promettida a sir Wolf, a cooperação da Turquia.

—Quanto á questão do Oriente, vae-se realisando a nossa previsão de que, tendo-se reunido muita polvora, é agora muito difficil, e até perigosa, a sua arrumação e guarda.

E assim é que, ao passo que as potencias europeias fazem uma segunda conferencia em Constantinopla, para acudir ao homem doente, ao passo que por um lado se annuncia o desarmamento da Turquia, parece por outro lado que a Servia e a Bulgaria já vieram ás mãos, e que a Grecia se dispõe a não reembainhar a espada sem obter uma nova expansão territorial.

Conseguirá a conferencia deitar sufficiente agua fria em tamanha fervura? Vejam-se os telegrammas ultimamente recebidos:

Londres, 3 —O *Daily News* publica o seguinte telegramma de Constantinopla:

«A Inglaterra, a França e a Russia fizeram reservas a respeito da sua adhesão á idéa da conferencia.

«A Russia declarará formalmente, que não pode permittir que as tropas turcas entrem na Rumelia oriental. A Inglaterra, a França e a Italia admittem que a Turquia tem o direito de mandar tropas áquella provincia, mas sustentam que se devem tomar em consideração as aspirações unionistas do povo bulgaro. Mas se o restabelecimento do *statu quo ante* poder ser conseguido sem effusão de sangue, apoiarão esse restabelecimento.

«Nos circulos politicos de Constantinopla é opinião geral, que se prepara alguma coisa mais grave do que uma guerra com a Bulgaria, a Servia e a Grecia.»

Vienna, 3.—A *Correspondencia Politica* diz que o Montenegro tem feito n'estes ultimos tempos importantes preparativos de guerra. Segundo informações dignas de credito, tem 24:000 homens, armados de espingardas de percussão central, promptos a arregimentarem-se á primeira voz, e a marcharem para a fronteira.

Apezar das declarações pacificas do Montenegro, em Scutari teem-se tomado as precauções necessarias para repellir qualquer ataque de surpreza.

S. Petersburgo, 4 — Uma ordem do dia do tzar risca dos quadros do exercito russo o principe da Bulgeria.

Augmentará a tensão de relações entre a Russia e a Inglaterra se o governador de Creta pedir reforços.

Constantinopla, 5. — A conferencia reunirá amanhã e nomeará os secretarios e Said pachá, presidente.

Constantinopla, 5. — A conferencia reunida esta tarde apenas examinou os poderes dos delegados. Reunirá amanhã para as eleições.

Paris, 5.—O *Jornal dos Debates* duvida do bom resultado da conferencia de Constantinopla, porque a Russia proporá a reunião d'um congresso europeu para rever o tratado de Berlim.

O *Districto de Vizeu*, folha official do partido progressista da Beira, entrou no setimo anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

REFORMAS UNIVERSITARIAS

Temos presente a — *Memoria lida perante o Conselho Superior de Instrucção Publica, pelo vogal o sr. dr. Damazio Jacintho Fragoso.*

Foi o sr. dr. Fragoso representante da faculdade de theologia na sessão ordinaria do Conselho Superior de Instrucção Publica no corrente anno de 1885. A sua *Memoria* aponta os pontos capitaes do desinvolvimento dos estudos theologicos na Universidade, durante os ultimos trinta annos, e as causas, por que esses estudos são pouco frequentados, avultando para isso principalmente a circumstancia de serem equiparados, para muitos cargos da egreja, os bachareis formados em direito aos formados em theologia.

Acompanham a *Memoria* doze propostas de lei, tentando remediar varias disposições dos estatutos universitarios, hoje sem razão de ser, e dar á faculdade, a que se refere, uma organisação mais accommodada ás necessidades actuaes do ensino em geral, e da egreja em especial.

Salvo o devido respeito ao douto lente de theologia, releve-se-nos a ousadia de accentuarmos nossa opinião a respeito das reformas do ensino.

E' tal a quantidade de propostas, que se teem apresentado sobre cada ramo de instrucção, que dariam bem para uma duzia de reformas geraes de toda a educação nacional. Mas, porque cada uma das propostas mira a um fim especial, de todas juntas não é possivel constituir um todo que tenha nexo e harmonia

Do que o paiz mais carece é de um só reformador que, ouvidos todos os alvitres, inventariadas as neceesidades, coordene em um corpo de leis a organisação geral do ensino publico.

Em todo o caso a *Memoria* do sr. dr. Fragoso é uma demonstração cabal de que os estudos ecclesiasticos não estão perdidos em Portugal; s. ex.ª honra a Universidade de Coimbra e o clero portuguez.

Falleceu ante-hontem n'esta cidade o sr. Bernardo José da Silva, antigo negociante d'esta praça e ultimamente thesoureiro da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Era um perfeito homem de bem. Paz á sua alma.

O cholera

Um telegramma, verdadeiramente alarmante, dá como existente o cholera na ilha Christina, a insignificante distancia da nossa costa do Algarve.

O vice-consul portuguez em Ayamonte participa que já pereceram cinco de nossos compatriotas, estando outros atacados da mesma molestia, ainda que sem gravidade.

O peor é que cerca de dois mil portuguezes, a maioria algaravios, se acham na ilha Christina, e hão de tentar com a cumplicidade de parentes e amigos, cumplicidade aliás desculpavel, illudir toda a vigilancia sanitaria. E ahi está o gravissimo perigo de importar os germens do terrivel mal, em epocha propria para incubar durante o inverno, e reapparecer com força na primavera proxima.

Visto que tivemos não pequenos trabalhos e despezas com as providencias sanitarias, reforcemol-as agora no ponto ameaçado.

Mas não se deixem ao desamparo alguns centos de portuguezes em terra estranha, que vivem em pessimas condições hygienicas, segundo dizem do Algarve; soccorram-se immediatamente. E' certo que de Faro dizem estarem-se premunindo soccorros; saia porém, que é mais prompta, ou deve sel-o, a acção governativa.

O comboio da noute de ante hontem para hontem que entrou na estação do ramal, vinha com tanta velocidade, que indo de encontro as grades que separam a estação das Ameias as deitou logo por terra, não havendo com tudo mais do que o susto nos passageiros.

A camara de Cezimbra abriu concurso para provimento das cadeiras de ensino elementar e complementar do sexo feminino, na séde do mesmo concelho, com o ordenado annual de 180$000 réis; e de ensino elementar do sexo masculino da freguezia do Castello (rural), com o ordenado

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

CHÁ DA MÃE

Ahi vae! Previne-se o leitor que o conto é realista, sem fazer escola.

Olha o fidalgo! Melhor fôra que comesse o chá da mãe, esclamava ella.

Traz, traz.

E estalaram dois tabefes nas bochechas da mulher. (*Tabefe*, em linguagem alemtejana é synonimo de *bofetada*).

Eis o edificante dialogo que estava principiado entre marido e mulher, quando me sentei no poial da porta, elle continuou esbaforido: Este diabo já se não lembra da noite em que lhe encontrei em casa o outro, no quarto! Fóra Zorra.

E ella: que o marido bem sabia o que tinha acontecido, que tivesse vergonha, que não estivesse a falar em coisas passadas, e voltava á carga com o *chá da mãe*.

E eu, que detesto o devassar as miserias dos intimos aposentos, fiquei-me a pensar no chá da mãe; deu-me no goto a historia, e valendo-me do meu conhecimento com a exemplar familia do José Francisco, entrei sorrateiramente.

Ora seja Deus n'esta casa, e o diabo na dos frades, que teem lá bastante agua benta para o enxotar e contrabalançar-lhe os effeitos.

Então como vão estes pombos arrulhadores?

O José Francisco tomou o primeiro pretexto para sair, e foi espalhar, por ares e ventos, a sua formidavel desesperação.

E ella a rabiosa Magdalena, sem ser a meiga conversa do Nazareno, fez me a seguinte queixa do chá da mãe.

Ora não ha! exclamou ella. Está sempre aqui com o caso do José das Vinhas. Isso foi quando ainda estava solteira, e eu n'esse dia não esperava o José Francisco. Demais para que casou?

Pensa que eu sou alguma labrega, como a mãe, que cozia o chá?

Mas como foi isso, tia Magdalena? conte lá o caso do chá da mãe.

E ella contou, que a s.ª sua sogra dava pousada aos viajantes, que acontecia passarem pela aldeia; que era muito peior, do que ella nora, a tal sr.ª sua sogra, porque estava sempre a render finezas aos hospedes; que finalmente nem fazer sabia uma chavena de chá.

Acontecera em certa occasião passar ali por casa, no tempo da tal sogra, uns hospedes que iam de Lisboa e pediram lhe para fazer um pouco de chá, que lhe entregaram embrulhado n'um papel. E a sogra, que era uma labrega de primeira força, ficou attonita, indecisa, interdicta, ante o grave problema de fazer chá.

Mas era preciso decidir-se, foi para a cosinha. Pensou.

Do seu profundo pensar sairam estas atiladas resoluções: Far-se-hia o chá em panella nova de barro, pois devia ser coisa muito preciosa aquella droga, vista a sua quantidade pequenissima. 2.º Seria bem adubado com a melhor manteiga de porco, que havia na casa, que era a menos rançosa do logar.

Depois restava a questão das sopas. Com pão de senteio? isso era coisa muito grosseira. Pão de trigo não havia, o ultimo tinha ido para casa do sr. prior, o querido d'aquelles sitios. A visinha Candeias tinha pão de mistura—senteio com trigo; pediu-se um pão emprestado, fizeram-se as sopas.

O que a tia Magdalena não soube explicar foi a cara, com que ficaram os hospedes, ao verem o guisado; sabe porém que o pagode foi grande durante aquella memoravel noite, que em casa do José Francisco ficou motivo de arrelias. E elle todo se inquizila, quando lhe falam no chá da mãe

Isso deve ser conto da carochinha, tia Magdalena. Talvez isso não acontecesse assim.

Ella teimou porém que foi verdade, que o seu José Francisco é filho de uma estupida d'aquella ordem, e que lhe custa muito a aturar os atrevimentos do seu marido, que só por amor de uns patacos foi que casou com elle.

E muita gente do logar affirma, que ha trinta annos em quasi todas as aldeias do Alemtejo pouca gente sabia fazer chá.

O que eu posso affirmar, é que, para ser agradavel a uma comadre, tive ha menos de meia duzia de annos de tomar, com modos agradecidos, uma horrivel beberragem feita de bom café mal torrado. A minha comadre, senhora muito honrada, querendo obsequiar-me por uns serviços prestados a familia sua, entendeu que o café da loja não prestava e torrando-o em casa, deixou-o *loirinho* quasi branco. Em cima do jantar, que era menos máu... que horrivel beberragem! que supplicio!!

Mas bebeu-se! Que remedio?!

X.

annual de 120$000 réis e as gratificações estabelecidas na lei de 2 de maio de 1878.

Teve logar na quarta-feira ultima em Montemor-o-Velho a feira mensal de cereaes, um dos nossos mais importantes mercados.

De Coimbra foi grande o numero de negociantes que alli concorreu.

Um divorciado

No mundo neo-latino, a França lançou, ha pouco tempo, um elemento legislativo renovado-o divorcio.

Tem sido mui diversamente apreciada esta valvula dos desmandos conjugaes e francamente nos parece que, apóz as primeiras violencias, determinadas pela novidade, os jornaes do coração da Europa accusam muito menos escandalos sob o regimen divorciario, do que accusavam sob o abnoxio regimen da separação de pessoas e bens.

Lembra-nos ter lido, ha uns poucos de annos, n'um jornal inglez, o seguinte caso, importando pouco, para o nosso fim, se era anedocta ou facto veridico Seja como for, a coisa torna-se superiormente verosimil, tanto basta para a hypothese vir em abono da these—que o regimen divorciario é, pelo menos quanto ao estado actual das sociedades, muito preferivel ao de separação de pessoas e bens.

A nós, que francamente somos por um dos extremos, ou pela obrigação absoluta da vida em commum dos conjuges, ou pela dissolubilidade inteira do matrimonio, parece-nos palpitante de realismo o artigo do jornal inglez, a que nos vamos referindo e que segue em resumo.

Certo lord casára-se com uma formosa senhora, que a uma boa fortuna juntava a circumstancia de uma esplendida edade de vinte annos.

Formosa, rica, nova; era de encantar. Quem poderia enfastiar se de tal companhia?

Engano! tudo quer seus condimentos, até no mais fino doce sobresae uma simples pedra de sal. O lord não escapou á determinação geral, desmandou-se.

Houvera o casal uma filha; eram passados 3 annos de casamento, já a menina dava seus passeios pela mão de Lady. O lord continuava em seus desvarios.

Não era que elle desamasse esposa e filha; isso não. Mas era moço, arrastava-o o turbilhão dos prazeres.

Á lady é que o abandono do marido incommodava deveras. Recriminações, amuos, scenas violentas, de tudo houve com fartura.

Mais um pequeno escandalo e a questão de divorcio foi proposta e julgada. Ficou a cargo da mãe o cuidado da menina.

O estouvado lord pensou na sua nova situação; e, um pouco remordido de despeito pelos formosos e apetitosos elementos de familia que acabava de perder, determinou-se a ir até Paris afogar o seu spleen n'aquella moderna Babylonia.

Uma noite estava ceando n'um restaurante com uma companhia alegre de rapazes de boa sociedade. Discreteava-se, a respeito de mulheres, com fresca e jovial liberdade.

Entra uma viuva, com uma filha pela mão; abanca a uma meza proxima. Esperou.

O lord e seus companheiros continuaram ceando, mas a viuvinha attrahiu-lhes a attenção, era parisiense, ainda nova, sabia vestir o preto; era d'uma *beauté agaçante*.

Pouco depois entra um sujeito de ar severo, ar de esturdio hypocrita, que faz a sua pela calada. Dirige-se á viuvinha, foi recebido com um sorriso de agrado. Esperavam-no.

Serviu-se a ceia. O lord não despregava já os olhos da scena, que proximo d'elle se desenrolava.

O recemvindo era todo attenções para a viuvinha, a pequena labusava innocentemente as mãos no prato. De subito lembrou-se esta de pedir, que lhe partissem a comida, e poz as mãositas engorduradas sobre o casaco de *Monsieur*.

Este não poude reprimir um movimento de enfado e sacudiu instintivamente a pequena, cujos olhos limpidos se arrasaram de lagrimas.

Dava-se isto no momento, em que, na outra meza, o lord levava o calix á boca; e tão atrapalhado ficou, que o liquido se lhe derramou pelo peito da camisa.

Que tens? exclamaram ás gargalhadas os companheiros. Embuchaste? estás engasgado?

O lord não respondeu; pagou sorumbaticamente a ceia, despediu se dos convivas, amigos de uma hora, e nunca mais foi visto em Paris.

Diabo! pensou elle. E eu que tambem tenho uma filha, a quem póde acontecer a desgraça de aturar... um padrasto!

E voltou ao seu paiz, a renamorar sua divorciada, a reatar ligações, que estouvadamente quebrára.

Não sabemos, com que doces reprehensões seria recebido; é porém certo, que nada prende tanto, nada é tão moralisador, como a propria liberdade!

Liberdade! que dulcissimo nome! Tu és a mãe de todas as generosidades, só no teu seio ha a imputação do supremo bem, de pura virtude.

Espectaculos

Na proxima semana é esperada, n'esta cidade, uma companhia que chega precedida pelos creditos attestados por bastantes applausos das plateas onde teem trabalhado.

Dizem-nos que os trabalhos d'esta companhia são uma verdadeira novidade, os unicos no seu genero. Por isso, espera o empresario que será recebida por uma extraordinaria concorrencia e com immensos applausos.

Está a concurso, perante a camara de Montemór-o-Velho o partido de medicina e cirurgia na circumscripção medica da Carapinheira, com o ordenado de 300$000 réis.

COMMUNICADO

Soure, 4 de novembro de 1885.

Sr. Redactor.—Mais uma vez responderam nobremente os eleitores do concelho de Soure ás insolencias e ameaças dos mandões governamentaes.

Um dictador de fresca data residente em Coimbra disse do alto do seu throno formado por teias d'aranha—camara de Soure quem eu quizer; vogal da junta geral quem eu disser; delegados para a eleição dos pares quem ahi quizerem com a condição de ficarem depois ás minhas ordens — !!! Só lhe faltou accrescentar — *ego sum papa* — Eis a origem da lucta, que acaba de ferir-se em Soure.

A resposta a este audaz atrevimento acaba de dar-se na urna em quanto ás duas primeiras imposições, e á terceira brevemente será dada com a mesma nobreza: havendo a notar que tanto para a camara como para a junta Geral foram eleitos dois dos individuos, a quem o governo gerreava com mais desespero. Foram escolhidos porisso mesmo.

A eleição correu regularmente em todas as assembléas, não faltando provocações dos partidarios da auctoridade, principalmente na assembléa da Granja, em que se tornou muito insolente e atrevido um boticario d'Alfarellos, que tem o aspecto de quem anda atacado permanentemente de lombrigas, e que quando viu que a opposição se tinha prevenido contra as batotas já chronicas d'aquella assembléa, mandando para ali quem fiscalisasse os actos eleitoraes, e não deixasse afrontar os eleitores da opposição, cuspia em altos gritos insultos nos presentes, e até nos ausentes, de sorte que se não tivesse havido recommendação expressa de se não responder a provocações, seria inevitavel a desordem. É assim que o tal sujeito pretende conspurcar as cinzas do seu mais valioso protector e pagar as finezas continuadas pelos seus amigos em honra á sua memoria.

Das sete assembléas do concelho venceu a opposição em cinco, e o governo em duas; e n'essas mesmas seria o resultado muito diverso, se os progressistas quizessem servir-se dos mesmos meios, e principalmente se respondessem ao dinheiro com o dinheiro.

E vem a pêlo referirmo-nos ao sr. dr. João Mattoso, chefe d'esta campanha por parte do governo. O sr. dr. Mattoso como particular é uma excellente pessoa, de quem até somos amigos, pertencendo a uma familia que sempre respeitamos; mas como politico é faccioso e pouco prudente não só em relação aos outros, mas até em relação a si mesmo. Nada temos com a sua vida particular, nem elle tem que dar contas a ninguem do modo como administra o que é seu, mas confiar e afiançar quantias avultadas, segundo consta, aos aspirantes a fidalgos, que não teem um real nas algibeiras, e que o que possuem já não chega para dividas, parece-nos pouco acertado. Pela experiencia, que já deve ter do concelho de Soure, decerto não ignora que ha aqui certos figurões que logo que sonham que vão fazer-se eleições disputadas, tratam immediatamente de ver a quem podem apanhar mais dinheiro: ha-os até que se contentam com uma pipa de vinho, e esses chegam-se logo para a parte que conjecturam lhes póde dar mais. E d'esta vez acertaram. Creia porém o sr. dr. Mattoso que se elles se convencerem de que não pódem continuar na colheita voltam-lhe as costas com o maior descaramento e cynismo.

Não devemos ainda deixar de fazer sentir que não obstante a guerra desabrida e indecente feita pela maior parte dos padres do concelho e d'alguns de fóra triumphou a lista da opposição E aqui cabe notar ao correspondente do *Imparcial de Coimbra* que não passou o seu aranzel d'uma vaga declamação.

Não negou nem póde negar os factos apontados n'uma correspondencia publicada no *Tribuno Popular*, á qual tentou responder; antes a boa logica deve acabar de convencer o publico de que ficaram confirmados os factos ali apontados, visto que se podesse negal-os não deixaria de o fazer. D'outra vez nos occuparemos d'esta questão, podendo ficar certos de que a não largaremos, não obstante ter já passado a eleição.

Na famigerada assembleia de Pombalinho para a qual se deram os 300$000 réis perden o governo a eleição.

Bem lhe dissemos nós que de pouco lhes valeria a dadiva.

Vamos terminar dando uma resposta que devemos ao *Conimbricense*. Este jornal, que passa por incolor, como o *Diario de Noticias* de Lisboa, disse que a lucta eleitoral em Soure era questão de rivalidades locaes, dando a entender que não tinha caracter politico. É possivel que no principio assim fosse, mas na altura, em que o *Conimbricense* apresentou este juizo, já a lucta tinha tomado o caracter evidentemente politico. A auctoridade administrativa empregava tsdos os meios ao seu alcance para fazer vingar a lista do sr. dr. Mattoso.

Os empregados suspeitos de votarem na lista progressista eram ameaçados com a demissão. Deu-se até o caso original de serem transferidos reciprocamente e *provisoriamente* os escrivães de fazenda de Soure e Benavente para o escrivão d'este ultimo concelho vir trabalhar a favor do governo na terra da sua naturalidade. Cremos pois que terá de modificar o seu juizo.

Contavamos terminar aqui esta correspondencia, mas somos n'este momento informados de que chegára de Coimbra o sr. dr. Mattoso com a certeza de que seria annulada a eleição! Fez-se porisso já hoje uma reunião em sua casa e já sahiram emissarios a pedir votos. Estamos para ver em que pára mais esta comédia, por quanto deve saber-se que em nenhuma das assembleias se fez um unico protesto, e é admiravel como um tribunal désse já a certeza da annullação em que nem sequer lhe fosse presente o processo respectivo. Provavelmente combinou se que o protesto ou protestos se apresentariam na assembleia de apuramento.

Já se vê que ha de ser boa obra porque é de encommenda.

Admiraremos mais este escandalo, mas tenham a certeza de que nada lucrarão com a esperteza, recordando-lhe por em quanto sómente o que já lhes aconteceu em 1878, em que se tornou expediente egual. Venha tropa, como então, como já se annuncia, porque nos achará no nosso posto.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 22 de outubro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, Costa Soares e Abreu Pinto.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

—Sobre instrucção.

Foi apresentado um officio da junta escolar do concelho, datado de 21 do corrente, lembrando que se retire dos registros camararios a nota da falta do professor de Cellas á escola no dia 4.º de junho, mas que não sendo hoje facil a justificação, que pede para dar por meio de prova testemunhal, se diminue assim sensivelmente a pena imposta pela camara.

Mandou-se abonar o vencimento d'aquelle dia descontado por deliberação de 16 de julho.

Tomou-se a deliberação de crear duas cadeiras de ensino elementar e complementar no bairro baixo da cidade, sendo uma para o sexo masculino, na freguezia de S. Bartholomeu, e outra para o feminino na de Santa Cruz, visto que as respectivas juntas de parochia acceitam os encargos que lhes provem da creação das mesmas cadeiras. E resolveu-se pedir a confirmação superior d'esta deliberação.

Mandou-se archivar o recenseamento das creanças da freguezia de S. Martinho do Bispo, enviado pela respectiva Junta de parochia.

O presidente deu em seguida conhecimento á camara de ter sido satisfeita pela junta de parochia de S. Bartholomeu a importancia em divida da regida da casa da escola da freguezia relativa ao anno de 1881 (60$000 réis.)

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Foi apresentada a seguinte correspondencia.

Do governo civil do districto.

Officio n.º 61, de 17, participando que encarregára o administrador do concelho de instaurar o processo de que trata o art.º 4 do codigo administrativo para a demarcação das freguezias de Condeixa e Sernache, no sitio denominado — Pé d'Acha e Barca Falcão, cujos limites são contestaveis. Diz que a camara deverá fazer-se representar na vistoria, de cujo acto será prevenida pelo respectivo administrador.

A camara nomeou para a representar o seu vogal Augusto Pinto da Costa Salema e na sua falta José Baptista Pombeiro, tambem vereador effectivo.

REQUERIMENTOS

—Do dr. Antonio Henriques da Silva, natural de Vizeu e residente em Coimbra, pedindo attestado do seu comportamento.

Attestou-se que é de muito bom comportamento moral e civil.

—De Joaquim da Cunha e Souza, de Souzellas, pedindo igual attestado.

Attestou-se de egual modo.

—Do vigia dos impostos Joaquim Ferreira Marques pedindo licença de oito dias a começar em 24 do corrente mez.

Foi deferido com informação do administrador da repartição dos impostos.

—De Maria Julia Pessoa e Adelaide Pessoa moradoras na rua da Moeda, pedindo o alinhamento para construcção de um muro de vedação a uma propriedade que teem na Arregaça, no caminho para a fonte do Castanheiro.

Foi deferido segundo a informação do mestre d'obras, que diz dever a edificação ser parallela ao muro do predio de José Diogo Pires, guardando 2,m80 de largura ao caminho entre as duas arestas exteriores dos muros.

—De Joaquim Maria de Mello, d'esta cidade, pedindo licença para ligar com o cano geral ás aguas da cosinha de uma casa que possue na rua Direita.

Foi deferido com a obrigação de collocar um raro fixo na juncção dos dois canos, cujos orificios teem 0,m005 de diametro.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se pagar o vencimento de cinco dias, em divida (2$500 réis) ao fallecido empregado d'obras, Manoel Antonio de Castro, deferindo-se o requerimento da viuva, apresentado em sessão do primeiro do corrente, por não haver reclamação d'entro do praso dos annuncios do dia dois.

Foi proclamado recruta, em supprimento do sorteado n.º 18 de 1883, freguezia de S. Martinho do Bispo, isento em 15 de setembro ultimo pelo n.º 36 da tabella, o mancebo Manoel, filho de Agostinho Gonçalves, do logar de Falla, sorteado na freguezia com o n.º 36.

Resolveu-se que a sessão ordinaria da semana proxima tenha logar no dia 30 do corrente, por ser dia de gala o dia 29, quinta-feira.

Mandou-se intimar o cidadão Antonio Maria Martins, para abrir um agueiro no muro da sua quinta, no caminho das Hortas (Arregaça), em cumprimento da deliberação tomada em vistoria de vinte e seis de março.

Mandou-se pagar a gratificação de frequencia aos professsores, de ensino primario do concelho relativo ao trimestre de julho a setembro.

Mandou-se annunciar a venda em praça no dia 30 do corrente, de uma porção de fava, trigo, cevada e tremoço da quinta de Santa Cruz, bem como de dois fotes de madeira de cypreste da mesma quinta, resolvendo-se por esta occasião que se venda d'ali toda a madeira, que não for precisa para os usos do municipio.

Mandou-se passar licença para apascentamento de cabras no concelho a Joaquim Barbas, das aldeias de S. Cosme, Gouvêa.

Foi auctorisada a presidencia a fazer annunciar o arrendamento de diversas propriedades com respeito ao anno futuro.

Por ultimo mandou-se registrar n'esta acta que o rendimento de 2 do corrente até hoje de cento vinte sete mil e oitocentos réis sendo cento vinte e quatro mil e oitocentos réis, proveniente da venda de cal e tres mil réis de alvenaria.

Encerrou-se a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustrados assignantes, o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas que estão em debito, e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta se sirvam responder, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Escripturação

HA um sujeito em boas condições que dispõe de quatro horas por dia e deseja empregal-as n'aquelle serviço.

N'esta redacção se diz.

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (1)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (2)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os Motores a Gaz, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os Motores a Gaz são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas Superiores, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de Motor a Gaz e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes, (3)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara que na eleição a que se procedeu domingo ultimo, para procuradores á junta geral do districto, fôra abusivamente incluido seu humilde nome n'umas certas listas, sem que para isso fosse previamente consultado por pessoa alguma. E, visto que se me depara este desejo, declaro aqui mui peremptoriamente, que as minhas ideias politicas sempre foram, são e continuam sendo intransigentemente — progressistas.

Coimbra, 5 de novembro de 1885.

Joaquim Martins da Cunha.

(4)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra á venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(5)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLÚ

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500.000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia—Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente—João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (6)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa Christofle aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

astiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(7)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (8)

NO domingo, 8 do corrente, ao meio dia, será arrematada em praça toda a pintura que ha a fazer no dormitorio superior do Asylo de Mendicidade.

Dá abonações o fiel do Asylo.

(9)

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

QUE DEDICA

Á

INFANCIA PORTUGUEZA

Ricardo Diniz de Carvalho

Professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

PRECEDIDOS DOS PRINCIPIOS NECESSARIOS E PRELIMINARES PARA A SOLUÇÃO DOS MESMOS

Para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus; elaborados conforme a lei de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, e em harmonia com as regras prescriptas em a nossa arithmetica elementar.

ADOPTADOS NA TERCEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR DO DISTRICTO DE COIMBRA EM CONFERENCIA PEDAGOGICA DE 8 DE OUTUBRO DE 1884

2.ª edição

PREÇO 100 RÉIS

DO MESMO AUCTOR

ARITHMETICA ELEMENTAR, contendo o systema metrico decimal, uma taboada, e a reducção das medidas antigas ás modernas.

Approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

PREÇO 100 RÉIS.

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

PARA O ANNO DE 1886

KALENDARIO REAL

ORNADO DE UM MAGNIFICO RETRATO

DE

SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ I

(Notavel trabalho impresso em chromotypographia)

Um elegante Kalendario para o anno de 1886, contendo a resenha dos titulos de Suas Magestades el-Rei D. Luiz I, e a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

A novissima publicação do Kalendario Real, para o anno de 1886, é o primeiro trabalho, n'este genero, apresentado em Portugal, e a mais digna de ornar as salas das Camaras Municipaes do paiz, e figurar nos gabinetes dos funccionarios do Estado, Civis e Militares, Repartições Publicas e Administrativas, Lyceus e Collegios, como tambem em todos os Escriptorios Commerciaes, Industriaes, Maritimos, Casas particulares, para o que especialmente foi feito e é dedicado.

Este Kalendario luxuosamente cartonado encontra-se á venda pelo preço de 500 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria de Madame Maria François Lallemant. Fornecedora da Casa de Bragança e da Escola Academica, Rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Faz-se rasoavel abatimento aos revendedores.—Expede-se franco de porte para as Provincias, mandando a importancia em estampilhas ou vales do correio.

CODIGO

DO

RECRUTAMENTO

CONTENDO

1.º exposição systematica de toda a materia do recrutamento; 2.º formulario dos actos mais importantes relativos a este assumpto; 3.º vinte e um diplomas que encerram as disposições fundamentaes do recrutamento; 4.º indices alphabetico e geral de todos os objectos comprehendidos n'esta collecção.

ORGANIZADO

PELO

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vende se em Coimbra na livraria de Manuel d'Almeida Cabral, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

TENDO fallecido o sr. Bernardo José da Silva, administrador gerente da Agencia da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, em Coimbra, debaixo da firma *Castro e Silva;* o abaixo assignado tomando a administração da dita Agencia, como lhe cumpre, avisa a todas as pessoas que teem transacções com a dita Agencia que se devem dirigir ao ill.mo sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira, assistente na rua da Moeda, n.º 56, que está competentemente auctorisado a tratar todos os negocios da dita Agencia.

Coimbra, 6 de novembro de 1885.

Miguel Osorio Cabral de Castro.

(10)

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio. (11)

LECCIONAÇÃO do curso elementar e complementar para o magisterio primario.

Henrique Pereira, quintanista de Direito,

Couraça de Lisboa, n.º 97

COIMBRA

(12)

ARTE DE LEITURA

COM AS RESPECTIVAS TABELLAS AUXILIARES

PARA USO

Das escolas primarias

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor official de instrucção primaria em Celas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos Lyceus no Lyceu central de Coimbra.

Vende-se na Livraria Universal—Editora.

PREÇO—100 RÉIS

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:102 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre; 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha: Na secção dos annuncios, 40 réis: Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA

É d'um pincel competente o quadro que damos em seguida aos nossos leitores do estado actual das finanças portuguezas.

Pertence ao sr. Antonio de Serpa, antigo ministro da fazenda em Portugal. A auctoridade do auctor não póde portanto ser maior, e muito principalmente para com um ministerio da mesma feição politica:

«Comparando agora as despezas, nos mesmos dois mezes, feitas pelos differentes ministerios, temos que nos dois mezes do anno actual dispendemos mais do que nos mezes correspondentes do anno passado, 358 contos. Esta differença total resulta das seguintes differenças parciaes: no anno actual dispendemos para mais 62 contos no ministerio da fazenda, 234 contos no da guerra, 67 no da marinha e ultramar e 21 no das obras publicas. Dispendemos a menos 22 contos no ministerio do reino, perto de dois contos no da justiça e perto de 3 no dos negocios estrangeiros.

Não fazemos a comparação da despeza da junta do credito publico, porque essa póde variar nos diversos mezes, mas não tem nada de eventual, e ha-de ser no fim do anno a que está fixada no orçamento.

A despeza de 62 contos que houve a mais no ministerio da fazenda cremos que pertence aos encargos geraes e não ao serviço proprio do ministerio, o que as contas publicadas não dizem, porque são apenas um resumo, e não vem especificadas por capitulos. Mas, seja qual fôr a causa d'este e dos outros excessos de despeza, o que se conclue do que fica mencionado é que, se durante os dois primeiros mezes do actual anno economico tivemos a fortuna de ter um accrescimo de receita ordinaria de 348 contos, essa vantagem ficou destruida nos seus immediatos effeitos financeiros pelo augmento de 358 contos na despeza dos ministerios.

É possivel que o augmento se désse na despeza extraordinaria; mas, se elle continuar a dar-se, como até aqui, o que importa que cresça, como felizmente vae crescendo, a receita ordinaria? Ficaremos sempre no desequilibrio.

Supponhamos que effectivamente o excesso da despeza, que resulta das contas, é devido no todo ou em parte a causas extraordinarias, e applique-mos lhe a receita extraordinaria de 27 contos, que acima eliminamos da nossa comparação, ainda assim o excesso da despeza nos dois mezes do anno corrente fica de 329 contos, e o accrescimo total da receita sobre o da despeza será apenas de 19 contos. Continuando assim as coisas até ao fim do anno, não é com o accrescimo que felizmente vão tendo as receitas publicas que podemos contar para attenuar o *deficit* d'uma maneira sensivel.

A unica conclusão consoladora que podemos tirar, n'estas circumstancias, do excesso das receitas, é que ellas habilitam o governo a melhorar o nosso estado financeiro, se se quizesse não augmentar as despezas.»

É assim que um regenerador responde aos quadros côr de rosa que a sua imprensa está fazendo todos os dias da nossa situação economica. Não é mister acrescentar-lhe nenhum traço.

Mas não obstante reconhecerem todos isto, o ministerio permanece no poder, e este estado de cousas insustentavel e perigoso conserva-se, e fructifica.

Que original paiz o nosso!

CONSELHEIRO BRAAMCAMP

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos d'este velho parlamentar, e respeitavel chefe do partido progressista.

Muito estimamos dar em breve a noticia do restabelecimento de s. ex.ª.

Affirma uma folha portuense que foi requisitado ao ministerio da justiça que dispensasse do serviço das commissões para que ha annos foram nomeados os srs. drs. Trony e Geraldes, a fim de virem occupar as suas cadeiras na Universidade.

Sagração

O sr. D. José Alves de Mariz, ultimamente confirmado bispo de Bragança, é sagrado no domingo proximo na egreja dos Martyres em Lisboa.

Será sagrante monsenhor Vannutelli, nuncio de S. Santidade, e prelados assistentes, os bispos de Coimbra, e de Bethesaida.

O sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo é o medico portuguez indicado para ir a Paris por conta do governo estudar com Pasteur a cura da hydrophobia.

D. PEDRO V

É hoje o anniversario da morte d'este bondosissimo monarcha por cuja memoria tem o nosso paiz uma veneração muito especial, e justamente merecida.

Por este motivo fecharam os estabelecimentos publicos, e realisaram-se officios funebres na capella da Universidade.

Está a concurso o logar de administrador da imprensa da Universidade, com o ordenado de 400$000 réis e habitação no edificio da mesma imprensa.

Este logar tem sido desempenhado interinamente pelo nosso amigo, e correctissimo escriptor, o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

A POLICIA DE COIMBRA

Do sr. commissario de policia d'esta cidade recebemos as cartas que em seguida publicamos, tendentes a desaggravar dois guardas do corpo policial, d'umas accusações que lhes eram feitas n'uma local publicada no *Primeiro de Janeiro*, do Porto.

Folgamos em ver desaffrontada a policia civil d'esta cidade, e tanto mais quanto é certo que por frequentes vezes têm pesado sobre ella accusações graves e sérias, que têm ficado, sem a mais pequena defeza. A policia de Coimbra representa um sacrificio importante do districto, que só póde ser justamente compensado com uma boa e regular prestação de serviços, intelligentemente comprehendidos, e executados.

Ao actual commissario não falta competencia, nem illustração, desde que queira empregar todo o cuidado e attenção no desempenho do cargo difficil que occupa. S. ex.ª vindo á imprensa pugnar pelo credito e bom nome dos seus subordinados abriu um exemplo digno de ser continuado, e merecedor do nosso applauso.

Não lh'o negamos por isso, assim como não temos poupado censuras, nem continuaremos a poupar, quando a policia de Coimbra proceda menos regular e sensatamente.

«Sr. *Redactor*. — Fiado na benevolencia com que se digna tratar-me, rogo a v. o obsequio de dar publicidade á carta inclusa, que n'esta data envio á redacção do *Primeiro de Janeiro*.

Agradecendo desde já este favor creia-me

De v., etc.

7 de novembro de 1885.

Adelino A. das Neves e Mello.

Ill.mo ex.mo sr. — Lendo no *Primeiro de Janeiro* de 4 do corrente uma noticia, onde se refere terem dois guardas d'este corpo de policia ao regressarem de Condeixa commettido varios desatinos, motivados pelo seu estado de embriaguez, entre outros o de dispararem tiros de revolver que iam ferindo uma creança, noticia que li tambem depois n'um jornal d'esta cidade, tratei logo de proceder ás devidas investigações afim de serem severamente punidos os delinquentes.

Inquiridas diversas testemunhas sobre o pretendido facto, todas unanimemente declararam não ser verdadeiro: encontraram tres testemunhas no dia 28 do mez findo os dois policias a que se allude entre Condeixa e Sernache, e uma d'ellas, João Ferreira, natural da Arrifana, achou um revolver na estrada, e presumindo que pertencesse aos guardas que vira pouco antes, resolveu entregal-o em uma das esquadras; encontrando porém um seu conhecido, soldado do regimento 23, incumbiu-o d'essa missão, que elle cumpriu. Os presente o menor de 11 annos, a que se refere a noticia, declaram ter visto apanhar o revolver; mas que não era verdade terem-se disparado tiros. As outras testemunhas provaram que os guardas não se embriagaram e cumpriram o seu dever conduzindo um preso, que era enviado para esta cidade pelo administrador do concelho de Condeixa.

Attendendo á muita consideração que tenho pelo jornal, que v. ex.ª tão dignamente redige, por isso dou estes esclarecimentos, fundamentados no processo disciplinar, que mandei instaurar e ficar archivado n'este commissariado.

De v. ex.ª

muito att.º venr.º e cr.º

7 de novembro de 1885.

Adelino A. das Neves e Mello.

Os alumnos do 2.º anno theologico offereceram ao professor o sr. dr. Bernardo Madureira uma penna de ouro como testemunho de admiração e gratidão, pelo compendio de theologia especial, que elle ha pouco publicou.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo o sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, digno delegado de saude d'este districto.

Desejamos sinceramente as melhoras d'este nosso amigo.

Concursos

Estão já marcados os dias em que se devem realisar os concursos para os logares de delegados do procurador regio, e de conservadores de registro. Terão logar os primeiros no dia 21 de novembro, e os segundos no dia 23.

Em geral os concursos no nosso paiz são uma farçada, mas especialmente estes que se vão realisar em breve têm uma historia curiosissima de escandalos, e de injustiças.

Quando chegará o tempo em que se acabe com esta comedia relissima, ou em que os concursos tenham o caracter de seriedade e de justiça que merecem?

O nosso amigo Antonio Horta (Santa-Comba) foi nomeado delegado de procurador da corôa e fazenda para a comarca de Tete, provincia de Moçambique.

Felicitamol-o.

Instituição sympathica

O sr. van der Laan, conhecido medico especialista de molestias de olhos, residente em Lisboa, vae abrir brevemente um hospicio para os pobres que padeçam d'aquella doença.

Mediante uma quantia insignificante poderão para alli mandar os seus doentes pobres os seus estabelecimentos de beneficencia, e os particulares.

A competencia medica do sr. dr. van der Laan não póde ser maior, affirmada em milhares de curas notaveis realisadas n'aquella especialidade clinica.

As condições de admissão n'este hospicio e horas das consultas são as seguintes:

As consultas gratuitas no consultorio effectuam-se ás 11 horas da manhã.

Os pobres recolhidos no hospicio ou nas salas reservadas do consultorio, entram alli nas seguintes condições:

1.ª O pagamento adiantado para quinze dias na rasão de 500 réis diarios, unicamente para alimentação e residencia; pagamento que se renovará findo aquelle prazo; restituindo se aos mandatarios o que houverem adiantado no caso da cura dos doentes se realisar antes do final d'este adiantamento, mediante recibos do dinheiro.

2.ª Irem munidos de um attestado de pobreza conferido pelos parochos das respectivas freguezias, quando não trouxerem a guia do estabelecimento ou particular mandatario.

Alguns rapazes da *elite* academica vão estabelecer um jogo do *law tenis* na quinta de Santa Cruz.

Teem-se ja empregado alguns exforços n'este sentido, constando-nos estar já obtido da camara o recinto para o jogo. É director da partida o nosso amigo Antonio Alte.

Lyceu

Foram promovidos a professores effectivos do lyceu central d'esta cidade, os srs. Antonio José da Silva para a cadeira de portuguez, e dr. João Bernardo Heitor d'Athayde para a de latim.

Para substitutos foram nomeados os srs. rev.º João do Amaral Leitão para o 1.º grupo, e dr. Adelfonso Marques Mano para o 2.º.

O leitor lembra-se por certo de Gemma Conberti, essa prodigiosa creança, que o enthusiasmou, que o assombrou, que o subjugou com o enorme poder do seu talento no *Theatro Academico*?

Vae em breve ligar-se pelo matrimonio ao sr. Ganaro Minervino, collaborador do jornal italiano *Capitan Fracassa*.

A instrucção em Lisboa

Alguns dos principaes diarios da capital, tem annunciado a abertura de um curso nocturno de chimica e physica applicadas, regido pelo nosso presado collega do *Diario de Noticias* de Lisboa, sr. João de Mendonça. Para este fim, o illustrado director da Escola Academica, um verdadeiro benemerito da instrucção publica em Portugal, pôz á disposição do distincto professor, uma das vastas salas do seu estabelecimento, incontestavelmente, um dos primeiros da capital, pelas suas condições hygienicas, scientificas e moraes.

Segundo vemos em um dos nossos collegas da capital, o sr. João de Mendonça, propõe se ensinar essas disciplinas «praticamente de modo a collocar os alumnos em relação com os instrumentos que mais tarde terão de conhecer nas escolas superiores, além da explicação de processos industriaes, machinismos, preparações, etc. Além do ensino pratico na aula, os alumnos farão com o professor visitas a diversas officinas, fabricas e laboratorios, onde poderão conhecer de vista o que lhes foi ensinado nas prelecções, o que é importantissimo. Aproveita este curso aos que precisam de frequentar as escolas superiores, aos que se propõem ao magisterio complementar, aos industriaes que precisam da sciencia para buscarem progressos, etc.»

O nosso illustre amigo é hoje, indubitavelmente, um dos mais distinctos professores de instrucção secundaria em Lisboa.

Aqui ha annos, abriu um curso de botanica no Lyceu Nacional d'aquella cidade, que regeu com a proficiencia que o caracterisa, vendo por isso engrossar, dia a dia, consideravelmente, o seu auditorio, que até ultimamente era composto de senhoras e de homens de sciencia.

São dignos de se lerem os trabalhos, de vulgarisação scientifica, sobre sciencias naturaes, publicados por este illustre benemerito da instrucção.

Quem escreve estas linhas, — e que foi alumno da Escola Academica, e teve occa-

são de apreciar os levantados dotes de espirito e de caracter do seu director, e tem privado bastante com o redactor do *Diario de Noticias* — faz sinceríssimos votos por que esse curso scientifico, que se vae abrir, seja mais uma honra para esse estabelecimento modelo, e mais uma gloria para o sr. João de Mendonça.

Tem experimentado algumas melhoras o festejado escriptor, e ministro d'Estado honorario sr. D. Antonio da Costa de Sousa Macedo.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de s. ex.ª.

PELO MUNDO

REVISTA DO ESTRANGEIRO

A França é o paiz, cuja politica no actual momento da historia mais prende a attenção dos homens publicos. O presidente da republica não acceitou a demissão dos ministros, que se apresentarão á nova camara.

Vencerá o partido avançado, ou ...rá as tentativas dos monarchicos no meio de uma subversão de todo o movimento politico da França? Ou tentarão, e conseguirão, as fracções republicanas entender-se de modo que, pondo de parte as exaggerações de Rochefort, cheguem a formar uma situação forte e viavel?

Eis o triplice problema, que por agora preoccupa o mundo politico na Europa.

É provavel que a extrema republicana e a extrema monarchica esfreguem, cada qual contente, as mãos, por ver proximo o momento das grandes perturbações. É possivel que o bom senso da maioria dos francezes se imponha aos demagogos e aos subditos dos reis, para evitar n'esta occasião uma desgraça grande—a guerra civil.

—Do Oriente sopram ventos aguerridos.

Agora é a Russia que, expulsando do seu exercito o principe de Battemberg, irmão do principe da Bulgaria e genro da rainha Victoria, imperatriz das Indias, lança a gravissima questão do Oriente em um mar largo de incertezas. Quer este acto desapprovar o movimento bulgaro, ou reaccender a questão afghan?

Vejamos o que nos diz o telegrapho:

Sofia, 9 — Soldados servios entraram hoje no territorio da Bulgaria e atacaram um posto bulgaro, o qual respondeu á aggressão com uma descarga de fuzilaria, matando um servio.

É claro como agua. A Russia é pela aggressão.

O movimento é talvez asado para dar o tiro de misericordia no *homem* doente, em nome dos interesses da Russia. O czar presente-o e prepara o terreno.

—E as Carolinas?

Em quanto Sua Santidade, o Santo Padre, se entretem a estudar o assumpto, as negociações correm lenta e isoladamente entre os dois gabinetes interessados, dizendo-se que com grande frieza por parte do chanceller de ferro.

Bismark não reconhece os direitos historicos da Hespanha, apenas admitte o direito inicial da posse, e a este respeito não perde um momento na sua tarefa. Oiçamos ainda o telegrapho:

Madrid, 10 —O *Liberal* diz que uma fragata hespanhola que percorreu o archipelago Palaos, encontrou a bandeira allemã arvorada em varias ilhas d'aquelle archipelago.

Como isto é bonito! Em quanto se discute a questão de direito historico, a marinha allemã vae avolumando o direito dos factos.

Por outro lado um telegramma anterior dizia em phrase ambigua que havia occupações. Vejamos a redacção d'este outro telegramma (supposto que anterior) porque elle prepara perfeitamente o terreno para a noticia do proseguimento das occupações allemãs.

Madrid, 9—O conselho de ministros discutiu os ultimos despachos recebidos de Berlim a respeito da questão das ilhas Carolinas.

O jornal *Correspondencia de Hespanha* diz que o governo hespanhol, sem ser n'este assumpto optimista exagerado tem confiança no bom resultado das negociações.

El Commercio, periodico que se publica em Manilla, no seu numero correspondente ao dia 20 de agosto ultimo e chegado agora a Madrid, diz que o vapor hespanhol *Don Juan* levára noticias de novas expedições que occuparam as ilhas de Saragoni, Blut e Puja, no archipelago das Carolinas, deixando ali soldados com armas, viveres e munições.

Havia occupações por parte de uma nação, que as fortificava pelas armas; isto se dizia no dia 9. No dia 10 chega então o complemento da noticia: *Os allemães arvoraram a sua bandeira em varias ilhas.*

*

O cholera ainda não cedeu totalmente em Hespanha.

Relativamente aos portuguezes, que se acham na ilha Christina, ficou assentado entre o governo hespanhol e o portuguez, que o primeiro prestará todos os soccorros necessarios aos nossos compatriotas e o segundo pagará as despezas. Era o modo mais correcto e expedito de resolver a questão, e merece o nosso assentimento, porque não é um acto politico, mas sim de humanidade.

De Lisboa partiram novas forças para Beja e Serpa o que significa que o cordão sanitario vae ser reforçado contra todas as proveniencias desde Paymogo até Ayamonte.

Releva todavia não espalhar inutil, antes prejudicialmente, noticias alarmantes. A epidemia decresce notavelmente em toda a Hespanha; o perigo consiste na importação de germens que possam ficar de incubação durante o inverno.

Está n'esta cidade o nosso presado amigo o sr. dr. Francisco Castro Mattoso Corte Real, muito digno representante em cortes do circulo de Aveiro.

É lastimoso o estado de calcetamento das escadinhas que conduzem do caminho de Entre muros para o Jardim Botanico.

É sitio muito frequentado pelos moradores que da baixa tem de frequentar as aulas do lyceu, ou dos estabelecimentos dependentes da Universidade.

Pedimos providencias para tão urgente reparação.

Nos dias 7, 11 e 16 do proximo mez de dezembro verificar-se-hão as provas praticas dos concorrentes ao logar de lente substituto da faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra.

O jury é composto dos srs. drs. Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão, João José Dantas Souto Rodrigues, José Freire de Sousa Pinto, José Bruno de Cabedo d'Almeida de Azevedo Lencastre e Augusto de Arzilla da Fonseca.

É unico concorrente o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Chegou já a esta cidade a canôa feita de uma só peça—um tronco d'arvore, que da Africa veio destinada ao Jardim Botanico.

M.me Clairencé e Blondin

Chegou hontem a esta cidade o emprezario d'estes distinctos funambulos, que tanto teem agradado em Lisboa e no Porto, onde ultimamente teem apresentado os seus trabalhos.

A apresentação deve ser no domingo, ignorando-se porém o local.

Amanhã vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Soure, Arganil, e Tabua.

Nos dias 9, 14 e 21 do proximo mez de dezembro realisar-se-hão as provas praticas dos concorrentes a duas vagas de lentes substitutos na faculdade de direito da Universidade.

São concorrentes os srs. drs. Antonio Henriques da Silva e João Marcelino Arroyo, que já estão em regencia de cadeiras.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Não absorpção de virus. — Esta medida é exactamente a antithese da precedente, porque aqui evita-se o mais possivel a absorpção do virus, é o caso de haver uma ferida onde se deposita o virus e que os primeiros cuidados são fazer sangrar bastante a ferida, interromper quanto possivel a communicação d'essa ferida com o coração, lavar com agua e depois applicar os causticos e com grande vantagem o cauterio actual.

Emprego dos revulsivos e exuctorios. — Chabert e todos os humoristas aconselham este meio a titulo de depuratorio ou depurador, porque pensavam que a alteração existia no sangue e effectivamente ha casos de cura que estes explicam por derivação: empregam-se n'estes casos os causticos, sedenhos, trociscos, etc., este meio é presentemente pouco empregado.

Administração e applicação dos agentes pharmacologicos. — Muitos praticos aconselham differentes substancias para o tratamento das variadas epizootias como no carbunculo a casca de salgueiro, e carbonato de ferro, no typho contagioso do gado bovino esfregar as ventas dos animaes com alcatrão e na febre aphtosa uma colher de sopa de tintura d'aconito (20 grammas) em meio litro d'agua. Mas estes meios não são de confiança porque a maioria das doenças epizooticas, são extremamente rebeldes ao tratamento.

Uso dos amuletos.— Chamavam amuletos, a objectos, orações, etc., que penduravam ao pescoço dos animaes para os preservarem de certas doenças e isto ainda hoje usam os habitantes do campo mas em muito menor escala do que antigamente. Na especie humana é muito frequente o uso d'orações ao pescoço, etc.

Costumam no campo pôr tambem ao pescoço dos animaes santos e orações com o fim de preservar de doenças; isto são ainda reminiscencias do tempo em que em tudo imperava o fanatismo e não a sciencia.

Medidas complementares do isolamento.— Designam-se assim as que veem completar, todas as que auxiliam ou concorrem para o isolamento.

Desinfecção —É toda a medida que tende a aniquilar o contagio.

(Continúa.)

Regressaram da Figueira da Foz, para onde tinham ido fazer uso de banhos as meninas do Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade.

No proximo domingo, pelas 9 da manhã, proceder-se-ha nos paços municipaes, ao sorteamento dos mancebos recenseados no concelho de Coimbra para o recrutamento do corrente anno, sendo em seguida organisadas as listas dos contingentes distribuidos ao concelho para o effectivo do exercito, e para a segunda reserva.

Lembrança util

Pedimos á ex.ma camara para mandar collocar na Quinta de Santa Cruz bancos de madeira, pois a concorrencia de passeiantes é grande, e n'este ultimo domingo foi notada tão grande falta.

Recolheram de Espinho os srs. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, Joaquim Augusto Rodrigues, e Arnaldo Doria.

Esteve ha dias n'esta cidade e já retirou, o sr. dr. Eduardo d'Abreu. S. ex.ª, aproveitando a sua estada aqui, assignou o termo para exame de licenciado tencionando doutorar-se em medicina.

O sr. Abilio Maria Ladeira, sollicitador n'esta comarca foi transferido para Lisboa.

Chamamos a attenção da camara municipal, para o pessimo estado em que se encontram os passeios da rua do Visconde da Luz.

Estão em pagamento as folhas da segunda quinzena de outubro aos operarios das obras da camara.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Justina, filha de José Fernandes e Maria do Nascimento, de S. Martinho do Bispo, de 1 anno, fallecida no dia 31 de outubro.

Anna Rita Victoria da Silva, filha de Manoel Baptista da Silva e Maria da Guia, de Penacova, de 75 annos, no dia 2.

José de Sousa, filho de José de Sousa e Rosaria Rita, de Coimbra de 73 annos, fallecido no dia 4.

Recemnascido, filho de Antonio Alves Peres e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 12 dias, fallecido no dia 4.

Bernardo José da Silva, filho de Ber-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Era uma historia bem triste. O velho marquez nascera pobre, depois de ter perdido os seus cinco filhos, que foram procurar fortuna no estrangeiro.

Como essa nobre familia estivesse extincta, Justino lembrou-se de fazel-a resuscitar.

Sabia que os Brévan eram originarios do Mans, que tinham possuido n'outros tempos immensas propriedades nas cercanias do Mans, e que havia mais de vinte annos que lá não appareciam.

Tel-os-iam esquecido n'um paiz em que os fidalgos foram tão poderosos? Não é natural. Pensariam n'elles o sufficiente para saberem ao certo o que era feito do marquez e dos filhos? Isso era impossivel.

Foi n'esses calculos que o plano de Chevassat se baseou.

Alcançando a liberdade, não tratou senão de fazer com que lhe perdessem a vista, e quando julgou tel-o conseguido, foi ao Mans, usando do nome do filho do marquez cuja edade se aproximava mais da sua.

Ninguem poz em duvida que Justino fosse Maximo de Brévan.

Quem podia duvidar d'isso, vendo resgatar, por oitenta francos, a antiga casa de Brévan, umas ruinas apenas habitaveis, e uma pequena quinta contigua?

Justino levou o esmero do seu artificio até á astucia de pagar com dinheiro á vista as compras feitas, o que prova que o juiz não se enganou supponde que os Chevassat eram cumplices do filho.

E teve a constancia de permanecer quatro annos na pequena propriedade, exercitando-se no papel de fidalgo provinciano, recebido de braços abertos pela nobreza das cercanias, criando amigos, relações, e encorporando-se cada vez mais em Maximo de Brévan.

Que fim mirava elle n'essa epocha? Creio que esperava casar rico e consolidar assim definitivamente a sua posição...

E essa esperança por pouco se não realisou.

Estava em vesperas de desposar uma menina do Mans, que lhe levava quinhentos mil francos de dote, mas na occasião em que os banhos iam correr-se, desmanchou-se o casamento, sem que eu nunca podesse conhecer os motivos de semelhante desenlace.

O que é positivo é que Justino ficou de tal modo despeitado que vendeu a propriedade e abandonou Mans...

Residia em Paris havia tres annos, mais Maximo de Brévan do que nunca, quando encontrou Sara Brandan,

Já tinham passado mais de tres horas desde que o tio Ravinet começara a sua narração, o cansaço tornava se manifesto e as cordas da sua voz principiavam a afrouxar.

Todavia, debalde Daniel, Henriqueta e a propriá senhora Bertolle juntaram as suas supplicas para o determinarem a descançar um pouco

— Não, respondeu o adelo, já agora hei de acabar... É forçoso que ámanhã, quero dizer hoje mesmo, o senhor Champcey esteja em estado d'entrar na liça!...

Bebeu alguns goles de chá, que a irmã lhe offereceu, e proseguiu com accentuação mais firme:

— Foi n'um baile de mascaras, em casa d'um amigo do pintor Planix que Sara Brandan—ainda então Ernestina Bergot—e Justino Chevassat—hoje senhor de Brévan—se viram pela primeira vez.

Maximo ficou boquiaberto, deslumbrado pela prestigiosa belleza d'essa mulher, e Sara impressionou-se extraordinariamente com a expressão da physionomia de Maximo.

Quem sabe se os dois se adivinharam n'um olhar, quem sabe se tiveram a intuição subita do que eram!... O resultado foi que se aproximaram um do outro, arrastados por instinctiva e irresistivel attracção...

bardo Paes e Maria da Graça, de Coimbra, de 67 annos, fallecido no dia 5.

Joaquim Nunes da Fonseca, filho de Joaquim Nunes Adelino e Clara Candida, de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'aquelle cemiterio—11:478.

Foi effectivamente desdobrado o curso do 1.º anno de mathematica da Universidade, em consequencia do grande numero de alumnos matriculados este anno.

Ainda a proposito da inspecção da Guarda

Referindo-se ao que em numeros anteriores dissemos, a respeito de uns exames de candidatura ao magisterio feitos na Guarda, informa-nos pessoa muito competente, que nenhuma irregularidade houve em tal negocio.

Estimamos que assim tenha acontecido. Por nossa parte, dando inteiro credito ao nosso novo informador, declaramo-nos satisfeitos com a explicação referida, e d'este modo pomos ponto final no assumpto.

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzena de outubro ultimo foi de 47$920 réis.

Promettem ser muito disputadas as eleições das juntas de parochia das freguezias de Santa Cruz d'esta cidade e S. Martinho do Bispo, que devem ter logar no proximo domingo.

Foi transferido para o regimento de infanteria 5, o cirurgião-mór de infanteria 23, o sr. Antonio Freire Garcia Lobo.

COMMUNICADOS

Soure, 9 de novembro de 1885.

Sr. Redactor.—Não obstante ser obra de encommenda o protesto, que se esperava fosse hontem apresentado na assembleia de apuramento da eleição camararia por parte dos governamentaes, nem porisso correspondeu a espectativa annunciada.

O protesto foi apresentado por um tal Francisco Antonio Rodrigues, que com muito pequenos intervallos lucidos costuma estar completamente entregue ás delicias do Deus Bacho. Nem sequer merecem as honras da discussão os fundamentos da obra encommendada. Promovem a compaixão.

O que porém é muito curioso é um dos allegados. Diz que o sr. dr. Rodrigues votado na lista da opposição fóra com o sr. administrador de Condeixa Pedro Ferrão, e que na assembleia de Samuel representava o de Soure, contar as listas sobre um altar da egreja, o que é negado por toda a mesa. Supponhamos porém que era verdadeiro o facto. Ou a contagem se fez sem modificar de forma alguma a votação, ou a modificou. No primeiro caso porque é que se queixam e protestam? Porque não protaram logo tanto n'esta como em qualquer outra assembleia, em que só acharam motivos, depois de perderem a eleição? No segundo caso é o negocio mais serio. Pois o sr. administrador do concelho de Soure resolveu substituir-se na assembleia de Samuel por um seu collega, que devia ser da sua confiança, para este praticar irregularidades em favor da opposição?

Vejam em que situação collocam o sr. Ferrão! O publico que julgue.

E o que é ainda mais notavel é que no protesto não apparecessem os fundamentos a que se referia o ultimo numero da *Correspondencia de Coimbra*. Dizia-se ali n'uma noticia local muito resumida que a opposição tinha vencido em Soure por uma insignificante maioria *(sic)* e que tinham apparecido nas urnas massos de listas, e que os progressistas tinham comprado muitos votos a dinheiro. Então que é feito dos taes massos de listas?

Em quanto á compra de votos a dinheiro dirija-se aos seus correligionarios e saiba d'elles em que empregaram os contos de réis, que dispenderam; repetimos contos de réis. Só apontamos um facto por ser o ultimo. No proprio dia da eleição compraram-se 2¼ votos no logar do Moinho do Almoxarife, freguezia de Samuel, dos quaes o mais barato foi por 4$500 réis. Pois a opposição não comprou um unico, e provocamos os nossos adversarios a que nos provem o contrario. A opposição só dispendeu com a comida e bebida aos eleitores, o que está infelizmente em uso, e no que foi imitada pelos governamentaes.

Parece-nos pois que a promessa, feita pelos mandões, de annulação da eleição ficará gorada.

Cremos que d'esta vez não terão força para levar os juizes a praticar um escandalo; que não teria egual nos annaes eleitoraes. É muito grossa e dura a pilula para se engulir. Se porém for por diante a tal promessa, contem que nos encontrarão no nosso posto, e que a lição não será menos bem dada do que a de 1878, sem embargo das affirmações em contrario, que julgam pezar na balança da annulação.

Aproveitamos a occasião para dizer duas palavras ácerca do modo como n'esta lucta procedeu o sr. visconde da Quinta de S. Thomé, do qual nem por sombras nos consideramos inimigos pessoaes. É curioso. Primeiramente mostrou-se indignado com o procedimento do governo em relação ao sr. dr. Rodrigues.

Depois já se mostrava indifferente á lucta. Depois começou a inclinar-se para o governo, que é para onde o arrasta sempre o seu centro de gravidade, e ultimamente annuiu até a que o seu nome entrasse na lista camararia. Mas que outra cousa poderia esperar-se da volubilidade do seu caracter? Elle mesmo se confessa devedor de muitos favores aos progressistas, e principalmente a seu primo o sr. Henrique de Macedo; não pode todavia deixar de votar com o governo. É este o seu feitio, não deve haver porisso rasão de queixa. No entanto causa extranheza que podendo ou devendo ser chefe de qualquer parcialidade em Soure se torne um reles satelite de qualquer outro, que lhe seja inferior em fortuna e posição social. Seja nosso adversario, se isso lhe apraz, mas seja-o com a dignidade, que lhe cabe.

Figueira de Castello Rodrigo.

A junta de parochia d'esta freguezia tendo deliberado mandar fazer uma casa de escola para o ensino elementar do sexo masculino, pediu á camara que lhe marcasse o local

Concedido o local pela camara, como lhe dissessem que ali não ficava bem a casa de escola, por quanto ia de encontro ao alinhamento de um largo, que ali, segundo dizem, se ha de fazer, esta concedeu o terreno *n'outro sitio em eguaes circumstancias.*

Tornaram novamente a lembrar á camara que o sitio escolhido estava nas mesmas condições do primeiro.

A camara respondeu *que já tinha pensado n'isso*, e ordenou que a casa de escola ficasse no largo das Eiras; a junta porém quiz recalcitrar, dizendo que ficava muito longe da povoação e que os rapazes no inverno apanhavam muito frio.

A sr.ª Junta é muito compassiva, lá isso é!!!

Depois d'esta jiga joga deliberou que a casa de escola ficasse no mesmo largo das Eiras, mas n'um sitio que vae desmanchar o projectado alinhamento.

Nós, meros espectadores d'esta farça, quando tivemos conhecimento do ridiculo papel que a camara fez; não contentando a junta de parochia, por a casa de escola ficar longe, segundo o seu modo ver o longe no perto; vem-se contentando a si, por desmanchar o alinhamento do futuro largo;—não podemos deixar de nos regosijar; para ver se no futuro elegem uma camara que saiba o que faz, que, ao menos, ponha em pratica as medidas convenientes que forem suggeridas.

E, para que ha de servir a casa de escola, sr.ª junta de parochia, logo que o professor de ensino elementar se digne honrar com a sua presença, quer a celeste mansão (de que Deus o livre por longos e dilatados annos), quer outra cadeira, ou mesmo se digne mandar á *fava* o A. B. C. dos rapazes mais a palmatoria, mais as juntas de parochia e mais as camaras municipaes?

Se tem de haver um só professor de ensino elementar e complementar, e a camara projecta fazer em breve uma casa, para que ha de servir depois a casa que a sr.ª junta mandou fazer?

Ahi anda arranjo; ora diga a verdade, sr.ª junta, ainda que lhe custe.

*

Sairam d'esta villa para a cidade de Coimbra, a continuar os seus trabalhos litterarios os nossos amigos, Pedro de Castro, Rua, Granado, Coxito, Guerra, Andrade e Sá, Freire Falcão, e Machado.

Tambem sairam d'esta villa a visitar as terras principaes do reino o nosso amigo Caetano Monteiro do Sego e ex.ma esposa. Bôa viagem é o que desejamos aos illustres viajantes.

Deu á luz uma robusta menina a esposa do nosso amigo Carlos Telles. Os nossos parabens.

Falla se em que nas proximas ferias de Natal os estudantes d'este concelho darão do theatro d'esta villa uma recita, levando á scena varias peças theatraes, entre as quaes avulta uma comedia intitulada:

«Uma camara ás alturas da Matofa.»

Que venham de saude e que nos proporcionem uma noite agradavel.

Acaba de contrair os laços do matrimonio o nosso amigo Francisco Pereira da Silva. Os nossos parabens.

VERGUIÁREDE.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 30 de outubro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Miguel Dias Barata, effectivo, Manoel José da Costa Soares e Manuel d'Abreu Pinto, supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta da anterior.

Arrematáram-se em praça dois lotes de madeira e alguns generos da quinta de Santa Cruz, bem como 19 das barracas do mercado de D. Pedro 5.º estas de arrendamento pelo futuro anno.

EXPEDIENTE

—Correspondencia.

Do governo civil do districto.

Officio, circular, n.º 21, de 24, do corrente, pedindo uma nota das despezas feitas com a instrucção primaria no anno civil de 1884.

Mandou-se satisfazer.

—Da Direcção da sociedade de geographia de Lisboa.

Officio de 15, agradecendo, em seu nome e no dos exploradores Roberto Ivens e Hermenegildo Capello o auxilio prestado para as manifestações publicas iniciadas pela mesma sociedade, em homenagem áquelles benemeritos.

A camara ficou inteirada.

REQUERIMENTOS

—Do cantoneiro da estrada de Cellas, pedindo licença de 6 dias para ir a terra da sua naturalidade: declara que deixa em seu logar Manuel dos Santos Freitas, residente em Cellas.

Foi deferido, havida informação do fiscal de cantoneiros.

—De Antonio Pereira Marques, retroseiro, morador na rua de Ferreira Borges, pedindo licença para collocar na valeta, junto do seu estabelecimento uma pedra com 0,m20, em quadrado, para estabelecer um pequeno torcedor de cordões.

Foi deferido.

—Da empresa de carros americanos, pedindo para ligar a sua linha, com a nova estação do caminho de ferro ás Ameias, prolongando-a até ao caes de mercadorias da mesma estação e fazendo um desvio no largo das Ameias pelo lado fronteiro áquella.

Foi deferido, votando em sentido contrario o vereador Soares.

Da mesma empresa, dando conhecimento de que do 1.º de novembro em diante, altera o preço dos passageiros nos trens americanos pela seguinte forma:

Da praça 8 de Maio á estação do Caes, 40 réis, de dia e de noite.

Da mesma praça á antiga estação, Coimbra B, 60 reis de dia e de noite.

—De Antonio Francisco França, arrematante da empreitada geral da construcção da estrada municipal da Portella do Gato a Almelaguez, pedindo para lhe serem recebidos os trabalhos da mesma, que se acham concluidos.

Mandou-se proceder ao exame dos trabalhos pelo mestre d'obras do municipio.

—De Marianna Lopes, solteira, de Villa Nova de Serrache, reclamando para ser eliminado do recenseamento militar de 1865 o nome de seu filho Alexandre, que prova por documentos ter fallecido.

Mandou-se enviar para juiso com informação favoravel.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se passar resalva a um mancebo pelo preenchimento dos respectivos contingentes.

Resolveu se exigir do veterinario do municipio uma nota semanal do gado rejeitado para a matança no matadouro,—vendo-se de um apontamento apresentado n'este acto pelo referido empregado, que, de 29 de setembro até hoje, foram rejeitadas 4 rezes de gado miudo no mesmo matadouro.

Mandou se annunciar a venda de um fogão de sala do edificio municipal, bem como de diversos outros objectos de ferro, seu aproveitamento para o municipio.

Fez-se por ultimo a nomeação de 2 informadores por freguezia, para o serviço da derrama das congruas dos parochos.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CASA DE PASTO

Muito aceio, boas iguarias, excellentes vinhos — cosinheira entendida, mesa bem posta, serviço pontual — hospedagem commoda, mesa redonda, jantares para fóra. — tudo isto e mais o cogulo de tamanha medida, o melhor sal de toda a comida, o mais agradavel de todos os leitos: tudo muito barato.

Mas onde se encontra a realisação d'este sonho dourado?

Socegue o leitor, vá até á travessa do Marmeleiro, n.os 6 e 8, ali encontrará quanto deixamos compendiado.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Pedro Augusto da Silva Mendes, D. Candida Herminia Mendes da Cruz e Augusto Cesar da Cruz Ferreira, agradecem com profundo reconhecimento aos dignos chefe e mais professores da Universidade e Lyceu, assim como a todos os cavalheiros, que honraram com a sua presença o funeral do seu muito prezado sogro, pae e tio dr. Nuno José da Cruz, agradecendo pela mesma forma e pelo mesmo motivo á digna irmandade da Misericordia, sua Meza administrativa e seus Capellães; e bem assim aos Alumnos da Universidade, que não se esqueceram de prestar a derradeira homenagem de saudade e gratidão ao seu antigo mestre e amigo.

Coimbra, 11 de novembro de 1885.

(1)

Concurso

A Camara Municipal de Penacova faz saber que se acha a concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, o partido medico de Farinha Podre, com o ordenado annual de 400$000 réis e pulso sugeito á tabella. As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Penacova, 9 de Novembro de 1885.

E eu David Pessoa Guedes, escrivão da Camara o escrevi.

O presidente da camara,

Alberto de Sousa Leitão.

(2)

ESCHOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E INSTITUTO CALLIGRAPHICO

Coimbra—Rua de Quebra Costas, 47

Fundador—*Luiz Adelino Lopes da Cruz*

CONTINUA a admittir-se alumnos de ambos os sexos para *instrucção primaria elementar* e de *admissão aos lyceus*, e fica aberta desde já a matricula para os cursos de *portuguez* e *francez*.

Relação dos alumnos da referida escholaque obtiveram approvação nos exames que fizeram no anno lectivo de 1884-1885.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR E DE ADMISSÃO AOS LICEUS

D. Anna de Jesus Nunes Garcia *(distincta)*.

D. Emilia da Conceição dos Santos *(distincto)*.

D. Julia Gomes Ribeiro.

D. Palmira Gomes Ribeiro.

Antonio da Silva Carvalho.

Augusto Lopes do Valle.

João Augusto Fernandes da Costa Taborda.

José Francisco da Silva Mendes.

Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Raymundo Ferreira Lopes da Cruz.

MAGISTERIO PRIMARIO

D. Maria Cardoso d'Oliveira Barbosa.

Esta senhora fez um exame brilhante, comprovando assim a sua muita intelligencia e dedicação pelo fim a que se consagra.

No exame de admissão aos lyceus obteve perante um jury illustradissimo a elevada clasificação de *distincta*, com 18 valores.

Coimbra, 5 de Novembro de 1885.

O professor servindo de director

Manoel Maria Correia.

(3)

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes hade vender-se em hasta publica, uma porção de borralha e dar-se d'arrematação toda a que se extrahir da estufa da lavanderia e forno dos mesmos hospitaes até 30 de junho de 1886.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de novembro de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(2)

TENDO fallecido o sr. Bernardo José da Silva, administrador gerente da Agencia da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, em Coimbra, debaixo da firma *Castro e Silva;* o abaixo assignado tomando a administração da dita Agencia, como lhe cumpre, avisa a todas as pessoas que teem transacções com a dita Agencia que se devem dirigir ao ill.mo sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira, assistente na rua da Moeda, n.º 56, que está completamente auctorisado a tratar todos os negocios da dita Agencia.

Coimbra, 6 de novembro de 1885.

Miguel Osorio Cabral de Castro.

(3)

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (4)

Rectificação

CUMPRE-ME rectificar uma inexactidão que se encontra na declaração que fiz publicar em o numero de hontem d'este jornal. A linhas 11.ª, onde se lê —desejos, deve lêr-se —*ensejo;* é isto o que escrevi e não aquillo, que só por lapso poderia ter escapado no acto da composição.

Coimbra, 8 de novembro de 1885.

Joaquim Martins da Cunha.

(5)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os Motores a Gaz, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os Motores a Gaz são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas Superiores, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de Motor a Gaz e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes,

(6)

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio.

(7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (8)

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa Christofle aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher)	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

astiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(9)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A Memoria foi a unica machina de costura que obteve premio na exposição de Lisboa em 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(10)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (11)

PERDEU-SE no dia 1.º do corrente um bracelete de ouro, do largo da Portagem até á rua das Esteirinhas. Dão-se alviçaras a quem o restituir.

N'esta redacção se diz. (12)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.ª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH.les FAY,** Perfumista

S **PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS**

Arrematações judiciaes

PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Ritta Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 15 do corrente mez de novembro por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça de Coimbra

Oito inscripções d'assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 22:934 a 22:941.

Vão á praça no valor de 42 %.

No dia 22 do mesmo mez por 10 horas da manhã na casa onde residiu o inventariado, na villa de Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cosinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes pode ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador do cabeça de casal,
Rocha Ferreira.

(13)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.

BRONQUITIS TISIS CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Unicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

Rue de la Madeleine PARIS Rue Chauveau Lagarde

Quem padecer molestia do peito ensaie as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia—Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente—João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (6)

Escripturação

HA um sujeito em boas condições que dispõe de quatro horas por dia e deseja empregal as n'aquelle serviço.

N'esta redacção se diz. (14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:103 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP

Estamos de luto, como o está toda a familia liberal portugueza e mais sentidamente o velho partido progressista, pela enormissima perda que acaba de soffrer com a morte do prestante cidadão e seu veneravel chefe, o conselheiro Anselmo José Braamcamp.

O nome respeitavel do nosso honestissimo chefe, era o symbolo mais puro da honra e da dignidade inquebrantavel e incorruptivel, em tudo o que ellas possam ter de mais austero e immaculado, de mais distincto e grandioso!

O seu caracter da tempera mais fina, dos nobilissimos caracteres de antigos portuguezes que a historia e a tradicção nos citam como modelos de preclaras virtudes civicas e valiosos merecimentos, tinha a grandeza sublime de um exemplo rarissimo nos tempos modernos.

A estatura moral do illustre chefe do partido progressista, tinha a perfeição admiravelmente soberba e gigantesca dos homens de Plutarcho!

A sua probidade inconcussa e inatacavel, a sua reputação sem mancha, a sua brilhante vida publica sem sombra, eram outros tantos baluartes invenciveis a que os seus inimigos politicos nunca se atreveram a apontar, se quer, no meio das pelejas mais encarniçadas, das guerras mais acezas e violentas da por vezes facciosa e infamante politica dos partidos!

Era respeitado e bemquisto de amigos e de adversarios.

A sua longa carreira de estadista e homem politico de superior importancia e elevados sentimentos patrioticos, não tem uma pequenina fraqueza de condemnavel transigencia, uma covardia insidiosa, um sophisma desculpavel a illudir a boa interpretação das leis e dos bons principios liberaes, e nem sequer um assomo de injustiça exercida por vingança ou por vaidade pessoal, defeito que nunca ninguem lhe conheceu na sua proverbial modestia.

Nem o seu nome, nem a sua intelligencia, nem o poder dos elevados cargos politicos que por muita vez tão nobremente exerceu, estiveram nunca, uma só vez que fosse, ao serviço de interesses mesquinhos, de ambições injustificaveis, de patriotismos falsos, de causas que não fossem a do amor da patria: a do bem publico que sempre defendeu, de que sempre se mostrou estrenuo e dedicado mantenedor!

A gloriosa vida politica do benemerito cidadão, grande democrata e verdadeiro liberal, do eminente estadista que vimos de perder, póde bem resumir-se n'estas simples phrases que tudo dizem: Patriotismo — Lealdade — Honradez — e Honestidade.—É este o seu mais sublime elogio, o seu mais digno e merecido epitaphio!

Por isso todos respeitavam e estimavam o nosso illustre morto o conselheiro Anselmo José Braamcamp. Por isso não tinha inimigos nem mesmo entre os adversarios politicos. E ainda por isso mesmo lamentamos e sentimos mais profundamente a sua enormissima perda que nos afflige e enlucta, como uma perda nacional que enlucta toda a familia liberal portugueza que elle honrava tão distinctamente com as inexcediveis e brilhantes qualidades do seu altissimo espirito, da sua superior intelligencia, da sua inemitavel austeridade, da sua rarissima nobreza d'alma, de todos os seus incontestaveis e valiosissimos merecimentos, como cidadão, como homem, como politico, e como chefe de partido, merecimentos que por tanta vez foram uteis ao paiz, ás instituições, ao Rei, e ao partido de que era digno chefe.

Estamos pois de luto, e estamos tambem no momento talvez mais critico da vida do nosso partido, do antigo e honrado partido progressista, que chora amargamente a perda d'aquelle que empunhou por tanto tempo e por vezes tão triumphantemente a bandeira gloriosa das nossas victorias, sustentando a fama dos nossos feitos, a tradicção dos nossos dias de fortuna e de vida honrada e proveitosa para o bem da nação e para os principios de moralidade e de progresso que sempre defendemos!

Oxalá que depois das lagrimas sentidas que tristemente vertemos curvados sobre o tumulo aberto do honrado chefe que acaba de morrer, nos levantemos todos os que são progressistas e patriotas, com a verdadeira comprehensão do momento solemnissimo de provação que estamos atravessando e commosco o desventurado paiz, exforçando-nos por corresponder digna e efficazmente com resignação, força e serenidade de espirito, ás grandes exigencias do minuto presente que tantas rerponsabilidades impõe.

Oxalá que no enluctado partido progressista cada um tome o seu logar e cumpra o seu dever briosamente, unindo-se todos como um só homem em volta da bandeira abatida como estão unidos no mutuo sentimento á beira da sepultura d'aquelle que tão honradamente a soube empunhar.

***

O sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp, nasceu em Lisboa em 23 de outubro de 1818.

Seu avô paterno, que era de origem hollandeza tinha vindo para Lisboa no meiado do seculo passado na qualidade de representante da Prussia. O nosso paiz mereceu-lhe uma sympathia especial, de maneira a n'elle constituir familia, e a acceitar do governo portuguez o titulo de barão de Sobral, titulo que honrou e nabilitou.

O barão do Sobral tinha dois filhos;—o mais velho Hermano José Braamcamp que fez parte do *governo interino do reino* na revolução de 20, e depois ainda da *Junta provisional do governo supremo do reino;* e o mais novo Anselmo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, que entrou na regencia como ministro dos negocios extrangeiros. Era este o pae de Anselmo José Braamcamp.

Com o estabelccimento do governo miguelista foi Anselmo Braamcamp Castello Branco obrigado a emigrar para Pariz, com sua familia.

Foi pois n'este grande centro que Anselmo Braamcamp fez os sens primeiros estudos, que continuou depois do seu regresso á patria.

Em 1835, matriculou-se na Universidade na faculdade de direito, curso que fez com muita distincção.

***

A carreira publica do sr. Anselmo Braamcamp começou logo em segnida á sua formatura, sendo despachado delegado do procurador regio em Almada, logar que exerceu até 14 de maio de 1845.

Em 1846 foi transferido para a comarca de Lisboa, até que no dia 2 de setembro do mesmo anno entrou na vida administrativa, como secretario geral do districto de Lisboa.

Com o golpe de estado de 6 de outubro de 1846, que provocou a revolução do Porto abandona o sr. Braamcamp o seu logar no governo civil do Porto e vae alistar-se na *Junta do Porto,* começando aqui a parte activa da sua brilhante carreira politica.

Quando o marquez de Sá foi desembarcar no Algarve com a divisão militar, acompanhou-o Anselmo Braamcamp na qualidade de governador civil do sul do reino.

***

O sr. Anselmo Braamcamp entrou pela primeira vez no parlamento em 1851 como representante do circulo de Lisboa. Em 24 de junho de 1852 foi dissolvida a camara, e o sr. Braamcamp só tornou a ser eleito pelo mesmo circulo em 2 de janeiro de 1857, continuando a representar o circulo de Lisboa até 18 de junho de 1864 sem interrupção.

Saiu eleito pelo circulo da Feira para a legislatura que começou a 2 de janeiro de 1865 e terminou, por dissolução, em 15 de maio do mesmo anno. Os povos da villa de Vellas elegeram n'o para a legislatura que principiou a 30 de julho de 1865 e terminou a 14 de janeiro de 1868, por ter sido dissolvida a camara.

Em 1866 perdeu o logar de deputado por ter sido nomeado conselheiro de Estado effectivo, sendo reeleito, pelo mesmo circulo. Para a legislatura, que teve começo a 15 de abril de 1868 e terminou em 23 de janeiro de 1869, por dissolução da camara, foi eleito pelos circulos da Feira e de S. João da Pesqueira.

O circulo da Feira reelegeu-o para a seguinte legislatura, que principiou em 26 de abril de 1869 e acabou, por dissolução, a 20 de janeiro de 1870. Em 1869 perdeu o logar de deputado por ter sido nomeado ministro dos negocios da fazenda; sendo reeleito pelo mesmo circulo.

Representou pela ultima vez o circulo da Feira na legislatura que começou a 31 de março de 1870 e findou, por dissolução, em 21 de julho do mesmo anno.

Saiu eleito pelo circulo de Oliveira de Azemeis para a legislatura que principiou a 15 de outubro de 1870, e terminou, por dissolução, em 3 de junho de 1871. Ainda pelo mesmo circulo para a legislatura que teve principio em 22 de julho em 1871 e terminou a 2 de abril de 1874.

Por Villa Nova de Gaya para a que começou a 2 de janeiro de 1865 e terminou em 4 de maio de 1878.

Pela Gollegã para a legislatura que durou de 2 de janeiro a 29 de agosto de 1879, em que foi dissolvida a camara dos deputados.

Ainda pela Gollegã e pelo circulo de Ponta Delgada para a legislatura que começou a 2 de janeiro de 1880 e terminou, por dissolução, em 4 de junho de 1881.

E finalmente foi eleito deputado por accumulação, sendo o mais votado (trinta e quatro mil e tantos votos), em 1884, para a actual legislatura.

***

Foi ministro pela primeira vez em 21 de fevereiro de 1862, tendo a seu cargo a pasta do reino até 16 de janeiro de 1864. A sua estreia como ministro foi brilhantissima. Entre outros actos em que revelou os seus superiores merecimentos, a força da sua vontade e a convicção dos seus principios, promulgou a lei dos morgados em 1863.

Em 1866 foi nomeado conselheiro de estado.

Em 11 de agosto de 1869 e no meio da medonha crise que avassalava o paiz foi nomeado ministro da fazenda. Esse periodo de governo foi talvez o mais trabalhoso de toda a sua vida e aquelle em que o honrado e intelligentissimo ministro prestou mais relevantes serviços ao paiz.

A revolta do marechal Saldanha fez com que ficasse incompleto o vasto projecto de organisação financeira que o patriotico ministro tinha começa a pôr em pratica. Anselmo Braamcamp saiu do poder deixando ali muita vida, muita energia consumida n'aquelle isano trabalho, n'aquella lucta desesperada para salvar o paiz do abismo a cuja borda tinha chegado; mas saiu tranquilo como quem tem a consciencia de ter cumprido o seu dever, de ter prestado um assignalado serviço á patria. E o seu nome honrado cada vez conquistava mais respeito e mais assignaladas sympathias.

Em 11 de junho de 1870, foi nomeado vogal do supremo tribunal administrativo, de que mais tarde foi presidente.

Geriu interinamente a pasta da justiça, por doença do ministro effectivo, Gaspar Pereira da Silva, de 2 a 16 de novembro de 1863, e a da marinha e ultramar, tambem interinamente, desde 17 de junho até 3 de julho de 1860.

Por carta regia de 25 de maio de 1874 foi Anselmo José Braamcamp nomeado par do reino, mas a sua lealdade politica e a austeridade do seu caracter não lhe permittiram acceitar esta nomeação, embora representasse o justo reconhecimento dos seus longos e brilhantes serviços á causa publica.

***

Feita a fusão dos partidos historico e reformista, constituido o partido progressista e acclamado seu chefe Anselmo Braamcamp, foi este incumbido pela corôa de organisar ministerio, quando o governo regenerador caiu a 30 de maio de 1879.

O ministerio ficou organisado em 1 de julho, ficando o sr. Braamcamp com a presidencia e com a pasta dos extrangeiros.

Um governo de duras provações! O ministerio progressista tomára conta da situação no meio d'uma crise financeira e commercial muito grave, com a administração desorganisada, uma divida fluctuante colossal, um *deficit* habitual enorme, e sobre tudo isso uma questão internacional gravissima: o tratado do Lourenço Marques.

Era uma triste herança, mas o nobre e patriotico chefe do partido progressista não a quiz acceitar *a beneficio do inventario,* acceitou-a como um dever, acceitou a com todos os seus pesados e desanimadores encargos... e mais por esses encargos do que pela ambição do poder.

Foi um periodo triste para Portugal esse que terminou pelas arruaças de Lisboa!

Muito fez Anselmo Braamcamp n'essa contingencia patriotica em que o dever, a honra de homem e de estadista e o brio de portuguez o levaram a sacrificar á patria a sua popularidade e a popularidade do seu partido....

***

É enorme a impressão que tem causado em Lisboa e no paiz a noticia do falleci-

mento do honrado chefe do partido progressista.

A casa do illustre morto está sendo a todos os momentos procurada, e por toda a parte se lhe exalta a nobreza de seu caracter, e austeridade da sua vida.

A imprensa dá unanimes demonstrações de sentimento.

OS ULTIMOS MOMENTOS

O sr. Braamcamp pouco antes de expirar ouviu missa resada pelo sr. bispo de Bethsaida, que para isso obtivera permissão do nuncio, que pelo telegrapho solicitou tambem a benção do papa. Acolytavam o sr. bispo de Bethsaida, os padres Garcia Diniz, prior Fernando Brito, e coadjutor Encarnação.

O enfermo assim como as pessoas de familia receberam n'essa occasião os Sacramentos.

O sr. Braamcamp foi já vestido com a farda e condecorações, ficando no seu quarto. Esta noite devia ser transportado para a camara ardente.

*

Ante-hontem quando um dos medicos, que era ao mesmo tempo um amigo dedicado, lhe dava por suas proprias mãos um remedio de que se falla muito no *Malade Imaginaire*, disse-lhe o doente, sorrindo:

— Vamos lá, meu amigo, representar essa scena de Molière!

*

El-rei apenas soube do estado perigoso do sr. Braamcam, apressou-se a ir visital-o, e a informar-se pessoalmente de s. ex.ª, mostrando-se tristemente impressionado.

O FUNERAL

Deve ter logar ámanhã pelas 11 horas da manhã. O enfermo recommendára que o enterro fosse feito modestamente, mas sendo consultado el-rei, respondeu que a um homem que teve tão longos serviços e tamanhas virtudes civicas, a nação não podia prescindir de prestar todas as honras e terá portanto todas as homenagens.

A requesição do sr. administrador do concelho de Oliveira do Hospital partiu para ali ante-hontem o sr. intendente da pecuaria d'este districto, Joaquim Augusto Rodrigues, afim de examinar a molestia que appareceu no gado suino.

Partiu hontem para a capital, o sr. Bispo Conde, afim de tomar parte na sagração do novo bispo da Sé de Bragança o nosso patricio o sr. D. José Alves de Mariz, a qual se deve realisar ámanhã na egreja dos Martyres em Lisboa.

Visconde de S. Januario

Dizem de Braga que este illustre estadista deve realisar no dia 24 do corrente mez, o seu casamento com a sr.ª D. Maria Clementina Leme Corte Real, enteada do sr. visconde de Negrellos.

A cerimonia religiosa deverá verificar-se na capella de Montariol, solar da casa de Negrellos, sendo celebrante o arcebispo primaz, amigo intimo do visconde de Negrellos, em casa de quem se acha ha tempo hospedado. Servirão de padrinhos o tio da noiva, sr. visconde de Alcaçovas e o sr. visconde da Gandarinha, amigo particular do noivo.

Só parentes muito chegados serão convidados para a cerimonia.

Está melhor do incommodo que ultimamente soffreu entrando já em convalescença, o sr. Bernardino Leite Ribeiro, de Cellas.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

A reforma aduaneira

A Associação Commercial do Funchal representou ao governo contra as novas leis fiscaes, que tão nocivas são ao commercio maritimo da Madeira, chegando a fazer com que tres importantes Companhias inglezas desviassem o ponto de escala dos seus vapores d'aquella ilha para as Canarias.

É mais um monumento para a gloria immortal do sabio reformador da tropa fandanga!

Partiu hontem para Lisboa o nosso amigo o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Pela policia civil d'esta cidade, foram multados no mez de outubro ultimo alguns individuos, por transgredirem diversos artigos das posturas municipaes.

As multas impostas produziram a quantia de 12$500 réis.

No dia 21 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Cantanhede.

Eleições

Realisam-se ámanhã as da junta de parochia nas diversas freguezias. N'algumas ha grande animação, tendo-se desenvolvido á ultima hora uma verdadeira febre eleitoral. As da freguezia de Santa Cruz promettem ser as mais disputadas, trabalhando ambos os grupos com muito enthusiasmo. As duas listas em questão são compostas dos seguintes nomes:

Effectivos

Antonio d'Almeida e Silva, proprietario e negociante.

Manoel de Jesus Cardoso, proprietario e procurador.

Abel Ferreira das Neves Elyzeu, empregado da camara.

Substitutos

José Miguel Cabral, proprietario e serralheiro.

Adriano Gomes Tinoco, photographo.

João Lopes, proprietario e serralheiro.

*

Effectivos

Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

José Maria Galião.

Antonio Diniz de Carvalho.

Substitutos

Antonio Ribeiro.

Fructuoso Ferreira da Silva.

Francisco Gomes Ferreira.

O conselho da faculdade de medicina da Universidade nomeou para o logar de preparador de anatomia normal o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Consorcio

No dia 5 do corrente pela 1 da tarde, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na egreja de Mogofôres (Bairrada), o sr. Christovam d'Almeida Azevedo Vasconcellos Gramaxo, 3.º verificador d'Alfandega do Porto, filho do distincto medico portuense o sr. D. José d'Andrade Gramaxo, e da ex.ma sr.ª D. Maria José d'Azevedo Vieira Gramaxo, com a ex.ma sr.ª D. Maria Joanna de Seabra Pimentel.

Foram paranymphos o pae do noivo, e a ex.ma sr.ª viscondessa de Seabra.

Termina ámanhã o praso para a matricula na aula de francez aberta pelo Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, d'esta cidade para os seus socios.

A camara municipal prorogou o praso até ao fim do corrente mez, para o pagamento voluntario pas contribuições directas do municipio relativas ao corrente anno.

A inspecção de recrutas d'este districto que devia realisar-se a 15 do corrente no governo civil, ficou transferida para segunda feira proximo.

Egrejas a concurso

Na diocese de Braga, S. Thiago de Amorim, Santa Maria de Panoias e S. Diniz de Villa Real.

Na diocese de Vizeu, S. Miguel de Bodiosa, Santa Columba do Couto do Mosteiro.

Na diocese dá Guarda, S. Pedro de Castello Mendo, Nossa Senhora das Candeias de Penha de Aguia e Nossa Senhora do Rosario de Torrozello.

Na diocese de Lamego, S. Pedro de Castro Daire, S. Martinho de Chavães, S. Martinho de Banhados.

Na diocese de Coimbra, S. Julião de Mouronho.

Na diocese de Bragança, S. Martinho de S. Martinho do Peso.

O rendimento municipal na segunda quinzena de outubro, foi de 2:042$69 réis.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

Meios desinfectantes.—São os que aniquilam os principios da infecção e contagio, dividem-se em falsos e verdadeiros desinfectantes.

Falsos desinfectantes.—Consideram-se sob esta denominação as fogueiras ao ar livre, combustão ou detonação da polvora, queimar alcatrão, etc. São todos os agentes que beneficiam o ambiente não destruindo comtudo o principio morbifico; fazem-n'o elevar na athmosphera ou obram de qualquer outro modo.

Verdadeiros desinfectantes.—São todos os agentes que teem propriedades antiputridas ou antimiasmaticas taes são: o alcatrão vegetal, acido phenico, coaltar (alcatrão do gaz ou oleo pesado de hulha), mera, petroleo, creosota, essencia de therebentina, benzina, etc. O melhor desinfectante conhecido é a ventilação.

Podem-se empregar como desinfectantes a cal, permanganato de potassa, enxofre, proto-sulphato de ferro, carvão vegetal e mineral, acido chlorhydrico e acetico, chlorureto de zinco, amoniaco, saes de cobre, ferro, chumbo e até de mercurio, os alcoolicos, etc.

Ha preparações especiaes que se empregam com o fim de desinfectar e que damos algumas formulas.

R.—Nitro em pó....		
Acido sulphurico	}	āa 60 grammas
Agua.....		30 grammas

Misture os dous liquidos n'um vaso de barro vidrado, aqueça em seguida e déite pouco a pouco o nitro. Pode-se com esta porção de substancias desinfectar um estabulo com a capacidade de 120 metros cubicos.

R.—Chlorureto de sodio honificado...	3 partes
Peroxydo de manganez.....	1 parte
Agua.....	2 partes
Acido sulphurico.....	2 partes

Misture as tres primeiras substancias n'um vaso de barro vidrado, aqueça e junte pouco a pouco o acido sulphurico, estas são as fumigações devidas ao chimico Guyton de Morveau. Devendo recommendar o maximo cuidado para evitar a asphyxia no acto de manipular as fumigações.

Agua.....	}	āa
Hypochlorito de cal		

Faça das duas substancias uma massa e junte-lhe.

Acido sulphurico.

Para fazer as lavagens podemos empregar a agua tendo em dissolução carbonato de soda, de potassa ou de manganez e podemos juntar-lhe a cal: tambem podem ser feitas com o hypochlorito de cal ou de soda, só ou associados.

Desinfecção applicada—1.ª Applicada a animaes vivos e sãos da mesma especie. É muito vantajoso o chloro em fumigações aos estabulos seguindo-se um arejamento prolongado.

2.º Applicada aos cadaveres.—Consiste em largas incisões na pelle a fim de não ser aproveitada e introducção na carne de substancias que lhe communiquem mau cheiro ou mau gosto e para isto pode-se com vantagem empregar o petroleo.

3.ª Applicada aos dejectos.—Borrifal-os com agua phenicada, hypochlorito de cal, sulphato de ferro e acido sulphurico.

4.ª Applicada ás forragens.—O melhor expol-as por muito tempo ao sol.

5.º Applicada á habitação.—Os objectos de madeira que sejam de pouco valor e já velhos o melhor será queimar, estando em bom estado devem ser lavados com algumas das substancias indicadas em quente e pintal-os com alcatrão, as paredes rebocadas e caiadas e o chão lavado, e a terra do solo deve ser removida depois de desinfectada

6.º Applicada aos objectos de uso e de limpeza—Devem se empregar as lavagens e tendo pouco valor o melhor será queimar.

7.º Desinfecção dos wagons.—Agua no estado de vapor para purificar o ambiente e o chão e paredes lavadas com a solução de permanganato de potassa.

8.ª Desinfecção dos utensilios.—Ou inutilisar ou então lavar bem e expôr ao sol.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Brévan dansou muitas vezes com Sara, durante a ceia conversaram por muito tempo sentados um ao pé do outro, e quando terminou o baile já tinham feito a mutua promessa de se tornarem a ver.

E tornaram realmente, e dizia até que se amaraim, se não temesse profanar esta palavra sublime applicando-a a taes miseraveis.

Não tinham elles nascido para se comprehenderem, não foram criados um para o outro, egualmente corrompidos, devorados d'ambições analogas, e da mesma forma despidos de todos esses preconceitos — como elles diziam — de justiça, moralidade e honradez que prendem o vulgo?

Como não lhes acudir a ideia d'associarem as suas ambições, os seus vicios, as suas vergonhas, depois de reconhecerem que se completavam tão maravilhosamente?!...

Nos primeiros dias de fascinação, sinceros nas suas expansões, Sara e Maximo não tiveram segredos um para o outro, a paixão arrancou-lhes a mascara da hypocrisia, e cada um apresentava certa ufania em revolver diante do outro todos os charcos immundos do passado.

Foi assim que procederam, e eu não preciso para prova mais do que a constancia das suas ligações, visto que ha muito tempo deixaram d'amar-se.

Hoje detestam-se... mas temem se. Dez vezes teem tentado partir os laços que os prendem, e dez vezes teem sido obrigados a sental-os, ficando unidos por uma cadeia bem mais pesada e muito mais difficil de quebrar do que a que Maximo arrastava nas galés, cadeia cujos annels são outros tantos crimes...

Ao principio foi-lhes preciso dissimular... o dinheiro faltava-lhes.

Juntando o que roubou na hora da morte do seu bemfeitor, todo o que tirara ao senhor de Planix. Sara não conseguiu realisar mais de quarenta mil francos. Aquelle capital, dizia ella, não lhes chegava sequer para cobrir as despezas d'um viver modesto.

Quanto a Maximo de Brévan, apesar de ter economisado bastante as quantias roubadas ao patrão, já lhe tinha visto o fim...

Havia oito mezes que, para se sustentar, se via obrigado a recorrer a toda a especie de expedientes perigosos. Tinha carro, e comtudo mais d'uma vez se reputaria feliz se podesse extorquir uma peça de vinte francos a seus paes, os quaes visitava a occultas depois que elles deixaram a venda e se mandaram para a casa numero 23 da rua da Grange-Batelière.

Longe pois de poder ser util a Sara, foi com grande transporte d'alegria que Maximo acceitou dez mil francos que ella lhe offereceu, assim que soube da sua desgraça.

«—Ah! se nós tivessemos a riqueza d'este imbecil Planix!...» lhe dizia Sara muitas vezes.

Pensar assim era já meio caminho andado para alcançarem a fortuna appetecida, o outro depressa o transpozeram...

Para dar começo ao que lhes faltava, Sara resolveu Planix a fazer testamento e a instituil-a sua universal herdeira.

Como ella póde obter tal coisa d'um rapaz novo, feliz, cheio de saude e vida, sem lhe inspirar a mais ligeira suspeita, seria para todos um ponto de admiração, se ignorassem que a paixão explica as coisas ainda as mais inexplicaveis.

Seguros por esse lado, o senhor de Brévan encarregou-se d'apresentar na sociedade que frequentavam Sara e o pintor Planix um amigo seu, que passava, e com justa razão, por ser a melhor espada de Paris. O senhor de Pont-Avar, assim se chamava o amigo de Maximo, era alem d'isso muito brioso, a honra personificada, e mais tolerante do que provocador.

De mais alguns meios se póde lançar mão mas esses o veterinario os procurará conforme as condições e localidades em que se encontrar.

(Continúa.)

Diz-se que será provido por concurso o logar de thesoureiro da Misericordia vago pelo fallecimento do sr. Bernardo José da Silva.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 12—A camara approvou hoje ás eleições de 386 deputados. Deve eleger no sabbado a sua meza definitiva.

O general Courey só regressará a França depois de pacificado o Tonkim.

A Allemanha informou o governo francez que desistirá do seu projecto de uma exposição para 1888, se a França insistir em fazer a sua exposição em 1889.

O jornal «Le Siécle» prevê que a Hespanha ganhará a questão das Carolinas. Diz que esta victoria será um alivio para a Europa, que ha 15 annos soffre a obsessão do principe de Bismarck, e que a Hespanha deve sentir-se muito ufana com este seu triumpho.

O ministro plenipotenciario da Servia em Paris, desmente as noticias de ter o rei Milan declarado a certos gabinetes que se xeria obrigado a passar proximamente a fronteira da Bulgaria.

Londres, 12—Ardeu hoje em Manchester um grande armazem de tecidos de algodão. Avaliam-se em 5:000 libras as perdas e estragos causados pelo incendio.

O gabinete servio deve ter ámanhã um conselho extraordinario em Nisch, onde foram chamados os ministros que tinham ficado em Belgrado.

A Turquia prohibiu a exportação de cereaes para a Albania, por causa dos armamentos no Montenegro.

Continúa a concentração das tropas turcas em Scutari.

Madrid, 12.—Affirma-se que o governo recebeu, no dia 8 do corrente, noticia da solução dada pelo papa á questão das ilhas Carolinas. Falta, porém, ainda resolver algumas particularidades.

O marechal Serrano recebeu hoje o sagrado viatico.

Foram declaradas admissiveis em Hespanha as provinencias de Argel.

Londres, 13—O *Standard* considera inevitavel o malogro da conferencia dos embaixadores em Constantinopla.

Rio de Janeiro, 11—Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete inglez «Magellan» da Companhia de Navegação do Pacifico.

Foi exonerado a seu pedido de ajudante do regimento de infanteria 23, o sr. Antonio Leão, tenente do mesmo regimento.

Na direcção telegrapho-postal estão em deposito os telegrammas seguintes:

Capitão Martins, ausente; Antonio Diniz, ausente; João Andrade Cauto, ausente.

COMMUNICADOS

Figueira de Castello Rodrigo.

As eleições municipaes correram do melhor modo imaginario. O exito foi completo.

Nem um unico voto contra a lista apresentada. O presidente da commissão do recenseamento, padre Bordallo, que, ao que dizem, é agora constituinte, nem ao menos se atreven a ir presidir, como lhe competia, á assembleia d'esta Villa. Os vereadores eleitos foram: dr. Alvarenga Guerra, Soares do Paulo, Bordallo Velho, Joaquim Garcia. Quatro homens honrados e serios, que hão de desempenhar digna e desinteressadamente o logar que vão occupar. O doutor Alvarenga Guerra é um dos homens de caracter mais digno e de intelligencia mais levantada que este concelho tem. D'elle temos a esperar muito, porque estamos intimamente convencidos que hade desempenhar com o maior zello e desinteresse o seu logar.

Mais um desengano para a junta de parochia d'esta villa, ella que desde ha muito fóra offerecer os seus serviços (aos taes que se disem constituintes) para as eleições camararias, sob condição de lhe deixarem fazer todas as patifarias possiveis e imaginarias na celebre construcção da casa de escola, elles que ameaçavam a toda a gente com a camara nova, convencidos de que já podiam dispor de tudo, desde *a charanga da terra, até ao dinheiro do poco*, veem hoje os seus projectos lançados por terra, os seus arranjos frustados, porque em logar de gente que lhes cobrisse as maselas, encontram quatro homens honrados.

É caro para lhe mandar cantar o *requiescat in pace!!!*

Espera-se lucta renhida nas eleições parochiaes da freguezia de Escalhão.

Darei parte do que se passar.

VERGRIAUDE.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 5 de novembro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro e Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivos e o supplente Manoel José da Costa Soares.

Abriu-se a sessão ao meio dia sendo lida e approvada a acta da anterior.

Abriu-se a praça para diversas arrematações annunciadas para o dia de hoje, arrematarão-se a barca de passagem ao porto das Carvalhosas, no rio Mondego, a Abel dos Santos do mesmo logar, a barca ao porto do Almegue a Bernardo Ferreira Fontes, das Torres, a do porto de S. Martinho do Bispo, a Adriano Ribeiro, e a de Taveiro a José Maria Lopes.

EXPEDIENTE

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia.

Do professor official da escola elementar da freguezia de Sernache.—José Pereira Maduro.

Officio de 31 d'Outubro, participando que começou a reger a cadeira no dia 26 do mesmo mez.

Inteirada.

—De Cesar Ramos Pereira, professor da escola elementar de Castello Viegas.

Officio de 3 do corrente, participando que foi nomeado professor da cadeira elementar de Villa Nova, freguezia de Miranda do Corvo e que deverá tomar posse no proximo dia 9.

—Mandou-se pôr a concurso a cadeira de ensino elementar em Castello Viegas, dando-se o devido conhecimento a junta escolar e ao inspector.

SOBRE DIVERSOS ASSÚMPTOS

—Correspondencia.

Do juiz de direito da comarca.

Officio de 30 do mez findo, pedindo á camara a indicação de tres individuos, de que deve compôr-se a proposta para o logar de juiz ordinario do julgado da Sé Nova, pelo fallecimento do juiz proprietario Daniel Ferreira de Campos.

A camara resolveu indicar os seguintes—Bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, bacharel Joaquim Maria Ferreira, Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.

—Da companhia d'illuminação a gaz.

Officio de 2 do corrente, participando que nas noites de 30 para 31 d'outubro e de 31 para o primeiro de novembro foram apagados sete candieiros da *ponte de Santa Clara*.

O presidente declarou ter feito a devida communicação ao commissario de policia.

REQUERIMENTOS

—De Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, de Penacova, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de bom comportamento moral e civil.

—De João Matheus dos Santos, d'esta cidade, dizendo que por virtude do despacho da camara de 14 d'Abril de 1880 fizera abrir dois portaes em uma pequena loja que tem ao arco de Almedina e que tendo por esta occasião feito uma pequena escavação nas paredes da mesma loja, fóra intimado pelo mestre d'obras do municipio para não continuar esta obra; pelo que pede licença para concluir os trabalhos depois do preciso exame da Camara Municipal.

Tendo a vereação examinado a obra no dia 31 d'outubro e ouvindo ali o voto de pessôas competentes, que affirmam não soffer prejuizo com as escavações feitas, a muralha do arco d'Almedina, foi resolvido consentir em que o supplicante deixe como estão os trabalhos de escavação feitos, ficando a loja com 5,m10 de comprido, de norte a sul, 3,m0 de profundidade no topo norte, 1,m92 no topo sul, com a altura de 2,m70.

—De José Antonio d'Oliveira, pedindo para levantar dois andares em uma casa na rua d'Alegria, em conformidade do alçado que offerecera á approvação.

Foi deferido segundo a informação do mestre d'obras, devendo canalisar as aguas dos telhados para o cano geral da rua.

—De Eduarda da Costa Pereira, pedindo licença para reparar a canalisação d'aguas da sua casa na rua da Galla, em communicação com o cano geral da rua.

Foi deferido em vista de informação do mestre d'obras.

—De José Alves d'Oliveira, para canalisar para os canos das ruas das Padeiras e de Simão d'Evora as aguas das cosinhas de duas casas que possue nas mesmas ruas, sob n.os 68 e 5.

Foi deferido com indicações.

—De D. Anna Augusta Corte Real Callado, para canalisar para um cano d'exgotos da Couraça de Lisboa as aguas de uma casa que ali possue, sob n.º 34.

Foi deferido com indicações.

—De Augusto dos Santos Gonçalves, pedindo licença para levantar os portaes de uma casa que possue na rua Direita.

Foi deferido, em vista de informação do mestre d'obras.

—Foi apresentada depois, uma reclamação ao recrutamento do anno de 1885, em que José Machado da freguezia de Santa Clara, pede para ser eliminado do recenseamento respectivo o nome de seu filho Antonio, provando por documentos o seu fallecimento.

Foi informada favoravelmente para ser enviada ao juiz de direito da comarca.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se proceder a pequenos reparos no caminho, denominado passadiço em Mainça; no caminho do rego de Bem Jus á estrada municipal de Cozellas—e na fonte de Rio de Gallinhas, freguezia de Almelaguez.

Mandou-se intimar de novo José Maria Gaspar, residente em Coimbra, para que apresente em praso breve as estantes para o archivo municipal que arrematou em praça.

Passou-se licença para apascentamento de cabras no concelho a Francisco Fernandes Fraga do logar dos Fornos, e José Marques Galhardo, de Eiras.

Mandou-se registrar n'esta acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, desde 30 d'outubro, e n'que se fizeram arrematações, que constam da respectiva acta, foi de 138400 réis, sendo 63200 réis de alvenaria; 25000 réis de borralha; e 50200 réis de cal.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

VARIEDADES

O MÚ DO PADRE C.....

Era em um dos ferteis valles do Alemtejo a que por ali se dá o nome as *caruchosos*. Corria amena a primavera, a natureza expandia-se em graças vigorosas, promettedoras de um estio abundante.

Por aquellas extensas herdades, apenas aqui e acolá apparece uma casa branca (um monte), População rara, farta, repleta da beatitude propria de quem tem as carnes satisfeitas, no dizer do auctor do «Crime do Padre Amaro.» Ha pois, adjunctos a certas freguezias, alguns curatos, a cujas capellas, hoje meio arruinadas, um padre vae, ou antes ia, regularmente dizer missa ao domingo e prestar os auxilios de religião nos casos de necessidade, que não eram muitos.

O cura d'um d'esses templos, da invocação de Sant'Anna, o reinadio padre C..., costumava ser pontual no cumprimento de suas obrigações ecclesiasticas; tinha para isso um mú que tratava menos mal.

Mas o mú do padre sentia uns effeitos primaveraes; estava rinchão, inquieto, bravio; escouceava fóra de costume, e não havia redeas que o sustivessem.

Por vezes acontecêra, quando dessellado ficava prezo á argolla, que o sachristão havia tanchado na parede trazeira da ermida, o endiabrado animal partir a radea e, espojando-se por aquelles campos fóra, correr livremente, a quatro pés, até casa, obrigando o padre C... a transportar, a duas sollas somente, a distancia que medeia entre a ermida e a cavallariça, onde ia tomar contas co delicto, muito encalmado, muito cançado, muito enraivecido, assim como o Antonio, que carregava com o apparelho... ás costas. (O Antonio era o sachristão).

Agora reparamos na tolice de ir o mú para casa e o padre para a estrebaria. Não foi por mal; acredite o leitor que, se não houvesse interpretações maliciosas, ou doridas, não haveria quasi nenhum escripto offensivo para ninguem; do panno mais innocente do escriptor talham os proprios auctores das tolices carapuças, a que ninguem mais sabe o feitio. Eu queria dizer que o mú ia para casa de seu amo, onde todos o estimavam, porque, tirante a fala e algumas pirraças de fuga, de resto era quasi como uma pessoa; só lhe faltava falar dizia a sr.ª D. Anna, a irmã do Padre: este porém ia do seu curato direitinho á estrebaria para arrumar no seu logar a sella, com que o Antonio carregava, e vigiar que o mú não se constipasse, não tivesse alguma dôr, não morresse das consequencias de fuga, privando o padre C... dos seus valiosos serviços, quando não fugia, e principalmente do dinheirinho, com que o havia comprado na feira de Ayres por boas peças do tempo da rainha D. Maria I, Nossa Senhora.

De zanga em zanga o padre C... chegou a conceber em seu acanhado cerebro a necessidade de um meio para evitar a fuga do mú, que se ia tornando peior, do que os discipulos do sr. Mósca, que, havia muitos annos, manejava o férula de villa com desusada mestria; apesar de o conselho superior de instrucção publica, pela bella calligraphia do sr. conselheiro Amorim, o alcunhar de Mósca. É verdade que o verdadeiro appellido do mestre escola é um verbo, que significa fugida; e o alcunho, que officialmente lhe puzeram, é uma perfeita analogia com a sua utilidade scientifica. Os alumnos do mestre-escola Mósca só conjugam um verbo eu mósco, tu móscas, elle mósca, nós moscâmos, vós moscáes, elles móscam, que significa eu fujo, tu fóges, etc.

(Continua).

GRAÇA AFFREIXO.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
12	755,3	15,3	—	ESE fr.	Encob.	0
13	757,1	13,7	—	ESE fr.	Encob.	0,8
14	757,9	14,8	—	Calma	Encob.	1,3

ANNUNCIOS

PROFESSORA

PRECISA-SE de uma competentemente habilitada para o ensino primario elementar e complementar, francez, piano e algumas prendas de mãos. É para educar algumas meninas em casa particular n'uma villa proximo d'esta cidade, aonde se lhe dará casa, cama, mesa e roupa lavada, e o ordenado que se tratar.

N'esta redacção se dão mais explicações ás pretendentes, exigindo-se boas informações, tanto sobre as qualidades moraes, como habilitações. (1)

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para os mesmos.

Velludos lisos e lavrados em todas as côres.

Ditos pretos em todas as qualidades.

Grande novidade em velludos de seda para guarnições.

Grande sortido em marquesinhas de setim preto e de côr.

Saias de casemira.

Ditas de malha.

Casacos para senhora.

Jerseys.

Casacos de feltro para creanças.

Regallos.

Vestidinhos de malha para creanças.

Pannos de cauros.

Alta novidade em chapéus para senhoras.

Camisollas de lã e algodão.

Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.

Lenços de malha.

Sacos de pellucia e de couro.

Tapetes em todos os tamanhos.

Casemiras para casacos de senhora.

Alta novidade em ruches.

Espartilhos.

Rendas de seda pretas.

Ditas de lã em todas as côres.

Applicações com e sem vidrilhos.

Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.

Novidade em botões.

Completo sortido de merinos pretos de pura lã.

Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (2)

Rapaz

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.º 44, precisa de um de 14 a 15 annos, que tenha alguma pratica de qualquer negocio. (3)

Venda de propriedades

VENDEM-SE convindo o preço as seguintes propriedades; juntas ou cada uma de per si:

Umas casas com o n.º 19 na rua do Borralho, d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manuel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques de Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Socorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende e dos outros tres lados com estradas publicas. Paga de fôro aos rvd.os capellães da Sé tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival, no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival, no sitio de Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues Mattos e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do Cazal do Lobo.

Quem pretender appareça no domingo, 22 do corrente, na segunda propriedade annunciada, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

(3)

Concurso

A Camara Municipal de Penacova faz saber que se acha a concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, o partido medico de Farinha Podre, com o ordenado annual de 400$000 réis e pulso sugeito á tabella. As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Penacova, 9 de Novembro de 1885. E eu David Pessoa Guedes, escrivão da Camara o escrevi.

O presidente da camara,
Alberto de Sousa Leitão.

(4)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (5)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 185, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*
Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Arrematações judiciaes

PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Ritta Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 15 do corrente mez de novembro por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça de Coimbra

Oito inscripções d'assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 22:934 a 22:941.

Vão á praça no valor de 42 %.

No dia 22 do mesmo mez por 10 horas da manhã na casa onde residiu a inventariada, na villa de Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cosinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes pode ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador do cabeça de casal,
(6) *Rocha Ferreira.*

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
Cada Pilula tem gravado Nave Fournier,
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

ANTONIO L. BOLSSON

Calçada, 115—117

PARTICIPA aos seus freguezes que desde hoje vende os artigos na casa CHRISTOFLE aos preços seguintes:

Cada talher (faca, garfo e colher) .	1$500
Colher de sopa	3$000
» para arroz	2$000
Trinchador	3$500

Em metal branco sem ter prata a metade do preço.

astiçaes, palmatorias, copos, e outros artigos com grande abatimento.

Grande liquidação de luvas de fio de Escossia, para senhora e homem.

115, Calçada, 117

COIMBRA

(7)

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (8)

ENFERMIDADES SECRETAS D'
CH. ALBERT
Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.
CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO
VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.
BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.
PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

PERDEU-SE no dia 1.º do corrente um bracelete de ouro, do largo da Portagem até á rua das Esteirinhas. Dão-se alviçaras a quem o restituir.

N'esta redacção se diz. (9)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(10)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (11)

LOMBRIGA SOLITARIA
Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os MOTORES a GAZ, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os MOTORES A GAZ são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas SUPERIORES, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de MOTOR A GAZ e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

(12)

Aprendiz

PRECISA-SE para encadernador. Travessa do Marmelleira, n.º 6.

(13)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:104 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

O PARTIDO PROGRESSISTA

A opinião unanime da imprensa do partido progressista de que fazemos parte, é concorde em reconhecer a gravidade das criticas circumstancias em que nos encontramos em seguida ao grande desgosto e irreparavel perda que acabamos de soffrer com a morte do nosso illustre chefe.

Seria pueril se não ridiculo pretender occultar que as serias difficuldades do momento presente são aggravadas pelas lamentaveis dissidencias mais pessoaes do que politicas, que nos ultimos tempos se tem manifestado acentuadamente entre algumas das individualidades mais consideradas e valiosas do partido progressista. E é por isso mesmo que agora mais do que nunca, os generaes e capitães do nosso partido precisam de muita energia, muita abnegação e muita prudencia, dirigidas por superior habilidade e grandissima circumspecção, para resolverem harmonicamente com brio e honra, a contento de todos em condições solidas e viaveis, no interesse do paiz e na dignidade do partido, a melindrosa crise em que nos achamos.

Se os caprichosos, os divergentes, os irrequietos e mesmo os desgostosos, se compenetrarem verdadeiramente dos melindres da situação, e querendo prestar um relevantissimo serviço ao paiz, ao rei, e ao systema politico por que nos governamos, esquecerem occorrencias desagradaveis e sacrificarem um pouco do seu amor proprio, ao mais alevantado amor da patria, entrando n'um caminho novo, de paz, união e harmonia, que se traduza em força e vitalidade aproveitaveis e uteis, bom será, e tudo podemos esperar ainda do honrado partido progressista, do unico partido democratico, popular, honesto, moralisador e economico, que Portugal tem tido no ultimo meio seculo da sua vida liberal.

Mas, se ao contrario se evidenciarem mais os azedumes de reservas mal entendidas, se as vaidades se erritarem com mais pretenção, se os pequenos nadas quizerem tomar vulto, se ás bagatellas desculpaveis se der foro de injurias imperdoaveis, se a pertinacia e a caturrice se arvorarem em dignidade tomando a ambição e a impertinencia o logar do brio e da honra, então mal irá a esses mesmos, aos discordantes, ao partido progressista e ao paiz.

É preciso pois por parte de todos e principalmente por parte d'aquelles que estão collocados pelo seu saber e experiencia nas eminencias do partido, toda a serenidade de espirito, toda a grandeza de animo, toda a benevolencia e mutuo sentimento de generosidade e esquecimento, compativeis com os verdadeiros principios da dignidade de todos por egual respeitavel.

Para longe pois a intriga que fomenta a desunião, esse terrivel mal que tem enfraquecido vergonhosamente o partido progressista, sendo a causa de todos os seus desastres.

Para bem longe do centro d'essa reunião magna a que tem de se proceder para a eleição do nosso chefe, e em que se vae por assim dizer, decidir do presente e do futuro do partido progressista, os ressentimentos inadmissiveis, as intolerancias exigentes, as retaliações dissolventes, as insinuações provocantes, e até as explicações que em vez de harmonisar possam por extemporaneas e improprias do momento, augmentar as malquerenças, e acrescentar as difficuldades.

Nem ameaças, nem provocações, nem prenuncios de guerra, se devem fazer ouvir n'aquella reunião importante. Os animos já para lá devem ir preparados para a indulgencia, para a paz verdadeira, para a harmonia perfeita, para o perdão mesmo, no commum interesse do partido e da nação.

Vozes de guerra e sentimentos de odio, rancores mal dissimulados, nem lá devem ir, nem lá devem ser bem cabidos.

È forçoso pensar a sério nas seriissimas consequencias da annunciada reunião para a eleição do chefe, na reorganisação indispensavel do partido, e nas tremendas responsabilidades que pezam sobre aquelles que ou por não saberem ou não quererem, ou por motivos de interesses particulares ou de razões futeis, não cumprem o seu dever de leaes e dedicados correligionarios do partido progressista, conjunctamente com o de bons patriotas.

E entretanto que se acatem respeitosamente e se cumpra com boa ordem, todas as deliberações da commissão que tem a seu cargo o espinhoso dever de dirigir o partido progressista, n'este periodo delicado da sua reconstituição em quanto se não verifica o acto definitivo que hade investir na chefatura do partido aquelle que pelos seus merecimentos for digno de tal honra.

Estamos pois plenamente de accordo com a opinião geral da imprensa do nosso partido e que é tambem a opinião dos centros das provincias, e dos differentes influentes do partido progressista, no que diz respeito ao que convém fazer no momento actual que é deveras melindroso e que a todos impõe responsabilidades e deveres.

Commissão executiva do partido progressista

Reunin-se ante-hontem a commissão executiva do partido progressista e resolveu:

1.ª Lançar na acta um voto de sentimento pela morte do illustre chefe do partido progressista, dar-se communicação d'este voto á familia do finado, e encarregar uma commissão de obter o retrato do sr. Anselmo Braamcamp para ser inaugurado n'uma sessão solemne, e por ultimo encarregar a mesma commissão de propôr qual o modo mais apropriado de manifestar o profundo sentimento do partido pela morte do seu chefe.

Esta commissão ficou composta dos srs. José Luciano, Marianno de Carvalho, D. Luiz de Lorena, Alves da Fonseca, Francisco Beirão e Ressano Garcia.

2.º Lançar na acta um voto de sentimento pela morte do seu honrado correligionario Manuel de Jesus Coelho, e dar-se communicação d'este voto á familia do finado.

3.º Realisar no dia 10 de dezembro uma assembléa geral do partido, com representação dos centros da capital e das provincias, para eleger a commissão executiva e o seu presidente.

4.º Convocar o centro progressista de Lisboa para o dia 30 do corrente a fim de se fazer representar na assembleia geral do partido.

A esta reunião assistiram 22 membros da grande commissão, faltando alguns por doença, e outros por estarem ausentes de Lisboa. Muitos orador-s tomaram a palavra exaltando as qualidades e virtudes do fallecido, manifestando todos o desejo em que estavam de que o partido continuasse no cumprimento dos deveres civicos, que as suas tradicções lhe impõem.

Os srs. drs. Adolpho Trony e Manuel Nunes Geraldes, professores de direito, ha alguns annos em commissões em Lisboa, foram dispensados d'esse serviço, para virem occupar as suas cadeiras na Universidade.

Lisboa prepara-se para admirar e applaudir no presente inverno as primeiras notabilidades artisticas. Depois da Patti em S. Carlos, Coquelin, o actor querido de Paris, apresentar-se ha ao publico da capital acompanhado de uma *troupe* distincta, em que brilham os nomes de Le Febre, Reichemberg, e outros.

Candidatos ao Pariato

Consta que pelas escolas superiores e especiaes, e pela academia real das sciencias, serão eleitos pares do reino, os srs. Jayme Moniz, Adriano Machado, Latino Coelho, drs. Santos Viegas, e Costa Simões.

O sr. Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, engenheiro civil, foi transferido da fiscalisação de serviço de pesos e medidas da primeira circumscripção composta dos districtos do Porto e Viana, para identica commissão nos districtos de Coimbra, Aveiro e Guarda.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Com este titulo publicou o *Conimbricense* no seu numero de sabbado um excellente artigo, accusando o governo pelo desleixo e abandono que tem votado a este importante estabelecimento universitario.

O dignissimo director dos Hospitaes, o illustre professor, sr. dr. Costa Simões tem-se por diversas vezes dirigido ao sr. ministro do reino sobre assumptos importantes da sua administração, e para conjurar a crise porque este estabelecimento está passando, mas s. ex.ª nem tem dado a mais insignificante providencia, nem ao menos se tem dignado responder aos officios que lhe teem sido dirigidos!

Custa realmente a acreditar-se como isto possa succeder, mas é uma realidade no consulado do sr. Barjona de Freitas.

Acompanhamos o nosso collega nas suas justas censuras ao ministro, e com elle protestamos contra os embaraços, e difficuldades que todos os dias estão a pôr á administração intelligente e economica do sr. dr. Costa Simões.

Se realmente querem affastar o illustre homem de sciencia da direcção hospitalar, que o demittam, mas tomem perante o paiz a responsabilidade de tão escandalosa injustiça. De resto a continuação d'esta guerra accintosa contra o digno professor, não se póde prolongar, porque revolta e indigna.

Corre em Lisboa que serão nomeados vogaes do supremo tribunal administrativo, o sr. Lopo Vaz para a vaga do sr. Braamcamp, o sr Julio de Vilhena para a do sr. José Silvestre Ribeiro, e o sr. Visconde de Moreira de Rey para a do sr. Marquez de Thomar.

A inauguração da linha ferrea de Salamanca que estava para se realisar brevemente, ficou addiada sem dia fixo.

Completou hontem 39 annos da publicação o jornal d'esta cidade—o *Conimbricense*.

Por este motivo comprimentamos o seu proprietario e redactor, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Bispo de Bragança

Foi sagrado com toda a solemnidade no domingo, na egreja dos Martyres em Lisboa, o novo bispo de Bragança, o nosso patricio, o sr. dr. José Alves de Mariz.

Como noticiámos, foi sagrante o nuncio de Sua Santidade, e assistentes os bispos de Bethsaida, e Coimbra.

Á ceremonia assistiram alguns amigos do novo prelado, notando-se entre outros os seguintes cavalheiros: ministro do reino Barjona de Freitas, par do reino, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, visconde da Bella Vista, drs. Alexandre de Seabra, Julio Henriques, Francisco Secco, Antonio Cannaes, Augusto Mendes, Joaquim de Mariz, etc.

O nuncio de S. Santidade deu an-e-iontem um jantar em honra do novo bispo.

A eleição dos pares

A attitude tomada pelo partido progressista na proxima eleição dos pares é a abstenção. Assim o foi superiormente resolvido.

O nosso collega *Correio da Noite* publica hoje a este respaito o seguinte:

«O partido progressista, absteve-se de discutir as reformas constitucionaes, para não ligar directa nem indirectamente a sua responsabilidade a deliberações legislativas, que sempre reputou tão estranhas á vontade da nação quanto irregulares nos seus processos. Coherente com esta attitude, abstem-se egualmente de intervir nas eleições de pares do reino, que proximamente se ha-de realisar.

Qualquer intervenção dos seus membros n'essas eleições, caso a haja, será acto particular d'elles, simples uso dos seus direitos de cidadãos, muito legitimo, mas de sua exclusiva responsabilidade, e de nenhum modo recommendado ou dirigido pela collectividade partidaria ou pelos seus chefes.»

Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o sr. dr. José Maria Coutinho.

Estimamol-o sinceramente.

Os nossos vinhos no extrangeiro

Por conta dos srs. José Macieira, Henri Burnay & C.ª, e Charles Gasselon devem ser transportadas 500 toneladas de vinho em cascos de estação de Mogofores a Coimbra e da linha da Beira Alta para Lisboa, com destino aos mercados francezes.

CONSELHEIRO BRAAMCAMP

O FUNERAL

O sahimento funebre do cadaver do chefe do partido progressista foi uma manifestação imponente, e respeitosa, digna do velho liberal, e prestante cidadão.

E muito mais numerosa, e imponente ainda seria se em vez de se realisar no sabbado, e ás 11 horas da manhã, se tivesse realisado no domingo a tempo de concorrerem e de se fazerem representar muitas pessoas e centros das provincias que iriam com certeza prestar a derradeira homenagem ao chefe do partido progressista.

Nós por exemplo chegámos a telegraphar para Lisboa, para sermos representados no funeral, mas a horas chegou o telegramma que não puderam ser satisfeitos os nossos ardentissimos desejos.

Ás 9 horas da manhã de sabbado resou o sr. bispo da Bethsaida uma missa na camara ardente, a que apenas assistiram os parentes do illustre morto.

Duas irmãs de caridade, juntas ao altar acompanharam sempre o cadaver.

Ás 11 horas começaram a chegar as pessoas que deviam formar o prestito. Representantes da familia real, representantes de ministerio, ministros de estado honorario, pares do reino, alguns membros do corpo diplomatico, deputados, titulares, jornalistas, negociantes, emfim tudo que Lisboa tem de illustre, e de conhecido, foi pela sua posição official, ou pelas suas relações de amizade prestar a homenagem ao illu tre politico.

Diz um correspondente bem informado que não seriam menos de 500 as pessoas que tomaram parte no cortejo.

O caixão foi levado, para o cemiterio n'um coche da casa real, honras a que o sr. Braamcamp tinha direito na sua qualidade de conselheiro de Estado.

Tiveram os fumos do caixão de casa para o coche os srs. Conde de Villa Real, Anselmo Braamcamp Freire, Alexandre Bote-

lho, Conde de Lumiares, Manoel Braamcamp Freire, dr. João Taborda, Conde de Sabugosa, e Bernardo Pindella; do coche para a capella os srs presidente do conselho, Barros Gomes, João Chrisostomo, Visconde de S. Januario, Luiz Bivar, Vicente Monteiro, Henrique de Macedo e Conde de Valbom; da capella para o jazigo, os srs. Conde de Villa Real, Anselmo Braamcamp Freire, Marquez de Sabugosa, Antonio Ennes, Francisco Ribeiro da Cunha, Oliveira Martins, Miguel de Bulhões, e Anselmo Braamcamp de Mattos.

Á beira do tumulo pronunciaram sentidissimas phrases de despedida os srs. Visconde de S. Januario, e Barros Gomes.

Por esta occasião foram depostas sobre o caixão varias corôas das redacções das *Novidades*, *Progresso*, *Correio da Noite*, *Diario Popular*, da commissão executiva do partido progressista, e da empreza da propaganda progressista.

O TUMULO

É modestissima a ultima morada do sr. Conselheiro Braamcamp, e de sua familia.

Apenas uma pyramide, com a brazão de armas da familia Braamcamp, e com esta singela inscripção:

José Francisco Braamcamp
d'Almeida Castel Branco

25 de janeiro de 1863
D. Maria Clara Braamcamp

NO PAÇO

A morte do sr. Braamcamp tem causado a mais viva sensação no Paço. Por este motivo a familia real não appareceu em S. *Carlos* nem sexta-feira, nem sabbado.

MANIFESTAÇÕES

Toda a imprensa, sem distincção de côres politicas tem publicado os mais honrosos artigos para a memoria do illustre finado.

Muitos centros da provincia tem mandado á familia Braamcamp telegrammas de condolencia, e outros tem resolvido celebrar solemnes exequias em honra do seu chefe.

Bastantes corpos administrativos têm lançado nas suas actas votos de sentimento, depois de alguns dos seus membros terem tecido o elogio do sr. Braamcamp.

O MEZ DE NOVEMBRO

Uma singular coincidencia. Tem sido n'este mez que o partido progressista tem perdido alguns dos seus membros mais distinctos.

Assim foi em novembro que morreram José Estevão, duque de Loulé, Saraiva de Carvalho, e agora Anselmo Braamcamp.

Devem realisar-se no domingo as eleições para o conselho do Club Academico.

Este anno são muito disputadas, havendo forte opposição.

Estas eleições são uma das paginas mais interessantes da vida academica.

Regressou a Lisboa, o sr. Dr. Antonio da Costa.

Este illustre escriptor esteve aqui bastante doente, mas recolheu á capital quasi restabelecido.

O sr. conselheiro José Guilherme Pacheco, do Porto, melhor conhecido pelo *—rei Guilherme—* é quem dá entrada na camara electiva em consequencia do fallecimento do sr. Braamcamp, como deputado por accumulação, immediatamente mais votado.

Dr. Antonio Candido

Está de luto este distinctissimo orador e nosso presado amigo. Acaba de lhe fallecer em Candomil, terra da sua naturalidade, o seu querido pae, um velho respeitabilissimo que elle adorava, que elle estremecia com toda a sinceridade do seu bello coração.

Avaliamos perfeitamente o desgosto profundissimo que deve ter feito sentir no dr. Antonio Candido, este triste acontecimento, e n'elle tomamos parte enviando-lhe n'um abraço a expressão da nossa magua.

Já está em via de restabelecimento o nosso presado amigo o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, digno delegado de saude d'este districto.

O sr. Barjona de Freitas acaba de ser agraciado com a gran-cruz do Leão de Zoeringhen, do gran ducado de Baden.

Esta mercê do sr. ministro do reino inspirou a um gazetilheiro da capital as duas seguintes engraçadas quadras:

Pelo grão-duque de Baden
(Da batota o gran ducado!)
Com a gran-cruz de Zoeringhen
Foi Barjona agraciado.

Merecida honra!... Mas como
É que o grão-duque sobr'á
Que é Barjona o jogador
Mais forte que temos cá?!

No domingo passado procedeu-se nos paços do concelho ao sorteamento dos mancebos recenciados para o recrutamento do corrente anno.

Quinta de Santa Cruz

É actualmente o passeio da sociedade elegante de Coimbra. Todas as quintas e domingos reune se alli numerosa concorrencia, tocando a banda regimental algumas peças do seu reportorio escolhido.

Realmente a quinta de Santa Cruz tem pontos formosissimos, a recordar-nos por vezes algumas paisagens encantadoras do Bussaco. Faltam-lhe por'ora comtudo algumas condições para um bom passeio publico. A entrada pelo arco da casa da quinta é inteiramente impropria, e d'um pessimo effeito.

Não obstante isto, *Santa Cruz*, pode ser dentro em pouco tempo um excellente passeio, e uma das bellezas de Coimbra. Para isso é indispensavel bom gosto e alguma despeza por parte da camara municipal.

O rendimento municipal de 1 a 7 do corrente foi de 337$772 réis.

A irmandade dos clerigos celebra com toda a pompa, no proximo domingo, na egreja de S. João d'Almedina, a festividade de Nossa Senhora d'Apresentação, sua padroeira.

São oradores, de manhã, o rev.º Julio de Carvalho, parocho de Tentugal, e de tarde, o rev.º Antonio d'Almeida Pedroso, vigario d'Almalaguez.

Assiste á esta festa tanto de manhã como de tarde o sr. bispo conde.

Está aberto concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Castello Viegas d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectiva gratificação.

Universidade

Os srs drs. Avellino Callisto e Frederico Laranjo, assumiram a regencia, o primeiro da cadeira de direito penal no quinto anno juridico, e o segundo a de direito publico do segundo anno.

* * *

Na segunda-feira reuniu em congregação ordinaria a faculdade de direito para abonamento de faltas aos alumnos da mesma faculdade.

No dia 24 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Oliveira do Hospital e Condeixa.

Capello e Ivens em Paris

Farfadet, o correspondente litterario da *Indépendance belge*, escreve de Paris para aquelle jornal bruxellense:

«Os dois leões do dia, n'este momento, são dois portuguezes, os srs. Capello e Ivens. A paixão pelas explorações, que, ha alguns annos para cá, se desenvolveu entre nós, reflecte-se sobre os exploradores. Todos querem vêl-os, palpal-os, ouvir-lhes a narrativa das attribulações soffridas e os pormenores da vida aventurosa, em que ha a luctar não só contra o clima, contra a sanha das feras, mas tambem e principalmente contra a ferocidade do homem.

Os dois portuguezes de que vimos falando, estão alojados no Grande Hotel. Um d'elles, o sr. Ivens, já foi *interviewé* (interrogado). De resto, submetteu-se a este supplicio civilisado da melhor vontade e deu curiosas informações ácerca da viajem que elle e o seu companheiro emprehenderam. Ao que parece, foi a fome o que mais os fez soffrer, pois que os indigenas se mostraram por toda a parte bastante rasoaveis; os desventurados perderam, porém, todos os bois, e alem d'isso, os cães, que levavam para os auxiliarem na caça, morreram todos. As coisas chegaram a ponto que, nas ardentes solidões da Africa central, os dois viajantes estiveram prestes a passar pelas mesmas angustias por que passaram os naufragos da *Jeannette*, no polo Norte.

Felizmente, a historia das explorações não inscreverá ne seu matirologio os nomes dos srs. Capello e Ivens. Como o seu famoso compatriota Serpa Pinto, voltaram sãos e salvos d'essa rude travessia, tendo contribuido como elle para determinar a geographia de diversos pontos do continente africano. Demais, annunciaram o seu proposito de volver para essas regiões longiquas, apenas tenham dado conta da sua missão ao governo portuguez.

Esta resolução não nos surprehende. A paixão das explorações é uma das mais absorventes e das mais imperiosas que exis tem. Vejam Levingstone, que succumbe. Vejam Stanley, Brazza e tantos outros que mal abordam ao mundo civilisado se enfastiam e sentem a nostalgia das selvas virgens.»

* * *

Sabbado, os illustres exploradores enviaram de Paris um telegramma á Sociedade de Geographia de Lisboa, pedindo que a mesa da benemerita associação agradecesse a M. de Chavannes as suas felicitações.

* * *

Capello e Ivens passaram toda a semana de 1 a 7 do corrente a colligir as suas notas e a escrever a conferencia que devia ter sido lida na sala da Sorbonne, dia 11, em sessão solemne da Sociedade de Geographia de Paris.

Capello tem passado perfeitamente de saude. Mas o seu companheiro de viagem é que não tem sido tão feliz, porque foi atacado d'um ligeiro escorbuto.

Tinham chegado convites de Berlim, Bruxellas, Haia, Amsterdam, Copenhague Londres e outros pontos, para que os exploradores ali fossem realisar conferencias.

* * *

A *Illustration*, de Paris, publicou no seu numero de 7 do corrente os retratos de Capello e Ivens, acompanhados de um artigo em que tributa os maiores elogios aos heroicos exploradores.

Já teem sido provados alguns vinhos da Bairrada da ultima colheita.

Segundo nos informam, a sua qualidade é excellente, muito maduro e com bastante corpo e côr.

PELO ESTRANGEIRO

Constantinopla, 16. — O marquez Salisbury telegraphou ao sr. White recommendando-lhe que empregue todos os esforços possiveis para manter a integridade da Turquia.

Nisch, 16.—A Servia estabeleceu agentes seus na Bulgaria para cobrarem impostos. As tropas servias occuparam Tzaribro, e atacaram Bragoman, onde se travou violento combate. Um corpo servio que procurava tornear a posição de Dragoman, foi repellido pelos bulgaros. Houve tambem um recontro proximo de Trune, mas ignora-se o resultado.

Belgrado, 16.—Diz-se que os servios conseguiram tornear a posição de Dragoman, cuja importancia estrategica é muito consideravel. Foram d'aqui enviados reforços. Hoje provavelmente deve dar-se uma acção decisiva.

Sofia, 16. — Os servios rechaçaram os bulgaros até Slinnitro, onde se espera que haja a grande batalha que decidirá da sorte de Sofia.

Paris, 16.—Dizem de Berlim ao *Jornal dos Debates*, que o sultão recusa-se a enviar tropas turcas contra a Servia e á Bulgaria.

Annuncia um despacho official de Belgrado, com a data de hoje, que os servios tomaram sabbado Tzaribrod, fazendo 200 prisioneiros. O exercito do Timok tomou ao mesmo tempo Adhs, onde fez 150 prisioneiros. Os servios tem perdido desde e

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Sem se compromettter, e com a infernal subtileza de que só ella era capaz, Sara usou para com aquelle rapaz da leviandade necessaria para que elle se julgasse auctorisado a fazer-lhe um pouco a côrte... N'essa mesma noite Sara queixou-se amargamente ao senhor de Planix de semelhante atrevimento, e soube tão bem estimular-lhe a vaidade, e incendiar-lhe a tal ponto o cimme, que tres dias depois perdeu a cabeça e deu uma bofetada no senhor de Pont-Avar, em presença de dez pessoas.

Tornava-se inevitavel um duello, e Maximo de Brévan, mostrando querer evital-o, não fez senão animar nos dois adversarios uma colera furiosa.

O combate teve pois lugar á espada no bosque de Vincennes, n'um sabbado de manhã.

Depois d'algum tempo de lucta, Planix recebeu um golpe no peito, e caiu por terra...

Aproximaram-se d'elle... encontraram-no morto. O desgraçado ainda não tinha vinte e sete annos!...

Foi tão delirante o jubilo de Sara, que apesar de ser actriz de primeira força, difficilmente conseguiu derramar, diante de gente, algumas lagrimas hypocritas sobre o cadaver ainda quente do homem que tanto a amara, e que ella tinha assassinado.

Em quanto permanecia ajoelhada junto do leito, com o rosto occulto nas mãos, só pensava no testamento, que ella sabia estava guardado na secretaria, dentro d'um grande involucro, fechado com lacre encarnado.

N'esse mesmo dia o testamento foi aberto e lido pelo juiz, que foram chamar para lhe pôr os sellos.

E então, verdadeiramente desesperada, Sara chorou lagrimas bem amargas.

Dominado por uma especie de remorso pela fraqueza a que descera, e n'um momento em que a ausencia de Sara o transportou ao auge do desespero, o senhor de Planix accrescentou duas linhas ás suas disposições.

É verdade que dizia: «Instituo minha universal herdeira Ernestina Bergot,» mas logo abaixo accrescentava: «Com a condição d'entregar a cada uma das minhas duas irmãs a quantia de cento e cincoenta mil francos. «Eram cem mil escudos a dar, e a fortuna do senhor de Planix elevava-se apenas a quatro centos mil francos...

Por essa razão, as primeiras palavras que Sara soltou quando, á noite, chegou a casa de Maximo, foram:

«—Estamos roubados!... Planix era um velhaco... Não realisaremos cem mil francos!...»

Maximo foi o primeiro que tomou um partido n'aquella desillusão; a somma parecia-lhe ainda enorme para um crime sem risco, e persistia na ideia de casar com Sara, conforme tinham combinado antes.

Mas ella não acceden ás suas instancias, declarando que cem mil francos era apenas o rendimento que ambicionava, e portanto que se tornava indispensavel esperar

Foi então que em Maximo de Brévan se revelou o famoso jogador... O miseravel acreditava no jogo; acreditava nas fortunas ganhas ao jogo, e conhecia meios que dizia infalliveis para nunca perder.

Propoz a Sara que arriscasse os cem mil francos para os tornar n'um capital dez vezes maior, e ella acceitou, seduzida pela imponencia da proposta.

Decidiram pois que só deixariam de jogar quando tivessem ganho um milhão ou perdido tudo quanto Sara possuia; cento e vinte cinco mil francos pouco mais ou menos... e n'esse intuito partiram para Homburgo.

Ahi, durante um mez, Sara e Maximo arrastaram uma existencia desesperada, passando dez horas ao jogo, febris, offegantes, apontando contra a banca com um furor, e cumpre accrescentar, com uma habilidade, e sangue frio inacreditaveis.

Encontrei um antigo parceiro que ainda se lembra d'elles. Por duas vezes estiveram em risco de perder a ultima nota de mil francos, porém, n'um dia de sorte, os ganhos ultrapassaram a quantia de quatro centos mil francos...

Maximo quiz deixar Homburgo n'esse mesmo dia... mas Sara que tinha em seu poder a caixa, oppôz-se a tal designio, repetindo a sua divisa favorita: «Ou tudo ou nada.»

abertura das hostilidades 50 homens mortos e 200 feridos. Vão porém avançando em todos os pontos.

Paris, 16.—O gabinete francez é unanime em rejeitar a proposta da amnistia para os condemnados politicos. Serão apenas concedidos indultos individuaes.

Paris, 16.—A declaração do governo lida hoje na camara dos deputados, regista a necessidade de equilibrar as finanças, e diz que augmentará os impostos se fôr necessario Repelle a ideia de abandonar as colonias recentemente adquiridas, nas quaes estabelecerá um protectorado analogo ao estabelecido na Tunisia, e annuncia que pedirá brevemente creditos para nova expedição á Madagascar; falla da ingerencia do clero nas ultimas eleições; mas considera que a maioria dos francezes é desfavoravel á separação da igreja e do estado, e declara que se esforçará por impor ao clero o respeito pela legalidade; mais declara que favorecerá o projecto do serviço militar obrigatorio para todos os mancebos; e conclue invocando a cooperação de todos os individuos que queiram sustentar a França e a republica.—No centro esquerdo e direito mostram se descontentes com a declaração do governo.

A camara adiou a sua proxima sessão para quinta-feira.

Rio de Janeiro, 15—Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete *Tamar*, da Companhia Mala Real Ingleza.

Londres, 16.—Uma canhoneira ingleza apressou um navio birman.

A receita do Seminario diocesano d'esta cidade foi, no anno economico de 1883-1884, de 28:179$349, e a despeza de 24:115$930 réis, ficando portanto de saldo a quantia de 4:063$419 réis.

Foi demittido o regedor da freguezia de Sernache.

Eleições Parochiaes

Tiveram logar no domingo as eleições das juntas de parochia nas diversas freguezias. O acto eleitoral correu sem alteração importante de ordem. Na freguezia de Santa Cruz, onde havia lucta, foi muito concorrida a urna, vencendo o governo por pequena maioria. A opposição mais pessoal do que politica, á lista regeneradora, lavrou um protesto.

Damos em seguida os resultados das eleições nas differentes freguezias:

SANTA CRUZ

Effectivos

Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
José Maria Galião.
Antonio Diniz de Carvalho.

Substitutos

Antonio Ribeiro.
Fructuoso Ferreira da Silva.
Francisco Gomes Ferreira.

S. BARTHOLOMEU

Effectivos

João Rodrigues Braga.
Manoel Ferreira Lopes.
Julio Machado Feliciano.

Substitutos

José Teixeira da Cunha.
João Antonio Cardoso.
José Pedro de Jesus.

SÉ VELHA

Effectivos

Bacharel Joaquim Maria Ferreira.
Antonio da Conceição Mattos.
Ricardo Diniz de Carvalho.

Substitutos

Joaquim Miranda.
José Rodrigues Paixão.
Joaquim Moita.

SÉ NOVA

Não se poude realisar a eleição por falta de eleitores.

Está a concurso perante o prelado d'esta diocese a egreja de S. João do Mouronho, no concelho de Tabua.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de pae incognito, e Maria Carlota, de Santo Antonio dos Olivaes, de 24 annos, fallecida no dia 7.

Abel, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 7 dias, fallecido no dia 18.

Elizia Correia de Mello, filha de José Correia de Mello e Maria Bernarda, de Coimbra; de 19 annos, fallecida no dia 12.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria Jesé da Conceição, de Coimbra, de 5 horas, fallecido no dia 12.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nevo.
16	754,5	14,2	—	SSE fr.	Encob.	10,2
17	750,4	14,5	—	SE fr.	Encob.	11,5
18	747,0	13,7	—	SE fr.	Encob.	27,4

COMMUNICADO

Soure, 17 de novembro de 1885.

Sr. Redactor.— Mais uma gentileza praticada pelo parocho de Samuel, vulgo o Padre Seringa, ou o das dividas *ativas e passificas*.

No domingo proximo passado, 15 do corrente, dia marcado para as eleições parochiaes, não appareceu á hora legal o presidente, nomeado pela estação competente, nem tão pouco o parocho nem regedor da freguezia de Samuel. É claro que foram valores entendidos.

Os eleitores procederam segundo a lei á eleição d'um presidente, e além da Mesa nomearam pessoas idoneas para substituir o parocho e regedor. Quando já corria o escrutinio entrou pela egreja dentro espavorido o tal parocho, barafustando, berrando e insultando os que ali se achavam em conformidade com a lei, intimando o presidente para que se calasse visto que ali ninguem mandava senão elle, e que para membros da Junta de Parochia haviam de ser escolhidos os que elle quizesse!

Por este insolito procedimento, e porque o caso se deu com individuos que não tomaram a resolução de reagir-lhe, ou porque tiveram receio de resistir-lhe, interrompeu-se o acto eleitoral, mas lavrou-se um auto em que se mencionam todos os factos, o qual vae ser remettido para o poder judicial.

Em vista de tão acrisolados serviços somos de opinião de que os poderes publicos o promovam já ao logar de conego, pelo menos. E está um analphabeto, um estupido e um insolente d'esta laia parochiando uma das freguezias mais importantes do concelho de Soure! *Credite posteri!*

**

VARIEDADES

O MÚ DO PADRE C.....

(CONCLUSÃO)

Ora o mú do padre C... parecia que tinha aprendido tanto, ou mais, do que os discipulos do mestre escola Môsca. Fugia sempre.

Em meio de tamanhos pezares foi o padre até Lisboa, onde o chamavam negocios importantes da sua lavoira. Entrou em uma loja de ferragens da Ribeira Velha, escolheu alguns objectos.

Que diabo é aquillo, sr. Costa?

Era o Costa um endiabrado ferrageiro, correspondente de estudantes, mais sovina do que uma tia rabujenta. Nunca se lhe apanhavam cinco réis, alem da mezada, apezar das boas intrujices que o homem acreditava, contando-as para as familias com recommendação de—*nem vintem, que isso é a perdição dos rapazes.*

Deixemos em paz o Costa, Deus o tenha á sua conta, sem nos chamar á resoluçao do calculo; vamos ao facto.

O Costa que achou logo occasião de vender uma das suas muitas peias—perdão; das muitas peias, que tinha na loja para vender—explicou ao padre o caso.

Estas peias, dizia, são muito boas, ligitimamente inglezas; e olhe que os inglezes sabem, como ninguem, as manhas dos cavallos.

Como vê, continuava o Costa, são de ferro. As argollas para o pé da besta, com perdão de Vossenhoria, só se abrem com esta chave, mas qualquer as fecha; não precisam nem chave nem nada. É assim.

E explicava ao padre o emprego de umas peias de ferro, systema de estribo inglez, que, quanto mais esforço fazia o animal peado, mais se fechavam, precisando em todo o caso de uma pequena chave para se abrirem

E em quanto o Costa gastava a rhetorica do seu negocio, revolvia o padre C... no seu cerebro, com jubiloso contentamento, a resolução do grave problema da sua vida—as fugas do mú.

Muito bem, compro uma das suas peias, respondeu o padre. E a conversação continuou em boa ordem para os negocios alemtejanos e da Ribeira Velha, mas pouco importantes para o nosso caso.

No dia seguinte o padre C... mettia-se n'uma falua que, balouçada por uma fresca garrôa, se dirigia á Moita, (Garrôa é o vento da maré, em giria dos barqueiros do Tejo).

Não havia ainda o caminho de ferro das Vendas Novas; fazia-se a jornada por descampados, levando-se passaporte dos srs. ladrões, que, n'essa parte, honravam a sua firma com mais lealdade, do que alguns banqueiros e... adiante.

O padre C..., mal chegou a casa, dirigiu-se á estrebaria, sacou do alforge o ferro salvador, pôl-o sobre a sella e disse para o quadrupede: Agora não tornarás a fugir.

E, porque estava enjoado das comidas abodangadas de Lisboa, tomou uma calatroia e foi resonar. (Calatroia significa: sôpas quentes, adubadas com azeite e alho).

No domingo seguinte o padre C..., mettida no alforge a peia nova, calvalgou o seu mú e dirigiu-se para Sant'Anna. Era já no principio do verão, a mosca perseguia o animal.

Logo te espojarás á vontade, pensava o padre; hoje deixo-te á solta, porque não poderás fugir. Á solta queria dizer: que não haveria redea nem argolla.

Chega; já lá estava o Antonio.

Oh Antonio!

Sr. padre C!...

Desaperta o aparelho do macho.

Muito bem; mas a cabeçada não vem no alforge sr. padre C...

Tu não entendes d'estas coisas modernas, homem; Tira esse ferro que vem no fundo.

Cá está sr. padre C... Mas para que serve isto?

Cra, tirante a alma que Deus te deu, és mesmo um animal. Isso é uma peia.

È boa, sim senhor. E como se põe isto?

Olha bruto; isto é assim.

E, para explicar ao bruto do Antonio o caso novo, o sr. padre C..., sentado no poial do adro, poz nos seus proprios artelhos, nos d'elle padre, a ferrea peia. Depois bamboleava os seus pés, todo radioso, exclamando.

Agora dou-te um doce, que a besta se solte. E continuava a bambolear triumphantemente os pés.

E agora como se tira isso, sr. padre C...?

É a coisa mais simples do mundo, alarve. Pega um homem da chave...

.....

E em quanto o sr. padre C... remechia os bolços do collete, e o Antonio olhava embasbacado para as modas novas, e o mú estava preso pacientemente pelo freio um suor copioso inundava a cara afflicta do padre.

.....

E berrou: Com todos os raios do inferno!

O Antonio de assustado deu um trambulhão, o mú, dando um galão, partiu as bridas do freio e deitou a correr por ali fóra.

E o padre, limpando a testa, berrava: Este só por seiscentos diabos!

Mas o que foi acudiu o Antonio, limpando o pó?

Esqueceu-me a chave no outro collete!

.....

As chronicas de ha cincoenta annos não são accordes no seguimento da historia. Dizem umas que o padre fôra dizer missa aos pulos, arrastando a cadeira, como um grilheta: outras, que seguira até á cavallariça, encostando-se ao Antonio e dando a todos os diabos as modas novas; outras finalmente que o Antonio correra á villa, a procurar a chave, que biscorrêra á ermida, levando novamente o mú, despeando-se o padre, dizendo-se a missa, etc.

E que nunca mais o sr. padre C... fizera caso de peia, nem para si nem para o seu mú, accrescentava o Antonio.

Coimbra—novembro—85.

GRAÇA AFFREIXO.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

PRECISA-SE de uma competentemente habilitada para o ensino primario elementar e complementar, francez, piano e algumas prendas de mãos. É para educar algumas meninas em casa particular n'uma villa proximo d'esta cidade, aonde se lhe dará casa, cama, mesa e roupa lavada, e o ordenado que se tratar.

N'esta redacção se dão mais explicações ás pretendentes, exigindo-se boas informações, tanto sobre as qualidades moraes, como habilitações.

(1)

EDITAL

A Junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

FAZ publico que, achando-se concluida a repartição ou lançamento individual feito pela mesma Junta, são convidados os contribuintes por espaço de 10 dias, a contar do da publicação d'este, a examinar o mappa de repartição ou lançamento e apresentarem dentro do referido prazo as reclamações que tiverem por conveniente a bem do seu direito, em conformidade dos artigos 214 e seguintes do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881.

Estas reclamações só terão por objecto a repartição ou lançamento, e n'este caso poderão versar:

1.º sobre erro de calculo na fixação da collecta da contribuição predial.

2.º sobre erro na transferencia da inscripção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel das matrizes para o mappa de repartição ou de lançamento.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser affixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de Fazenda do concelho de Coimbra 20 de Novembro de 1885.

O presidente da Junta,

Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

(2)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

NOS termos do artigo 1:225 do Codigo Civil se annuncia que por este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio d'este juizo corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctora D. Thereza de Jezus do Amaral Cardoso Leitão, residente n'esta cidade, contra o reu seu marido Antonio do Amaral Leitão, tenente d'infanteria n.º 14, com sede em Vizeu, e ao presente destacado no cordão sanitario, em Val de Coelho, comarca d'Almeida.

Coimbra, 18 de novembro, de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(3) *Antonio Pessoa Guedes.*

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

CONFORME o disposto no art.º 2:045 do Cod. Civ., são citados os credores incertos da fallecida Rita Pimenta, de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, casada que foi em segundas nupcias com Manuel Guerreiro, tambem fallecido, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para, dentro do praso de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, a todos os termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado e em que é inventariante José Dias Pera, genro da dita fallecida.

Coimbra, 16 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Bento José Pinto da Motta.

O escrivão,

(3) *José Lourenço da Costa.*

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.
Guarnições para os mesmos.
Velludos lisos e lavrados em todas as côres.
Ditos pretos em todas as qualidades.
Grande novidade em velludos de seda para guarnições.
Grande sortido em marquesinhas de setim preto e de côr.
Saias de casemira
Ditas de malha.
Casacos para senhora.
Jerseys.
Casacos de feltro para creanças.
Regallos.
Vestidinhos de malha para creanças.
Pannos de cauros.
Alta novidade em chapéus para senhoras.
Camisollas de lã e algodão.
Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.
Lenços de malha.
Sacos de pellucia e de couro.
Tapetes em todos os tamanhos.
Casemiras para casacos de senhora.
Alta novidade em ruches.
Espartilhos.
Rendas de seda pretas.
Ditas de lã em todas as côres.
Applicações com e sem vidrilhos.
Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.
Novidade em botões.
Completo sortido de merinos pretos de pura lã.
Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (4)

Despedida

Luciano Correia da Silva e Cunha, de S. Martinho da Cortiça, tendo de ir por algum tempo residir na cidade de Braga, e não podendo despedir-se dos seus gerentes, amigos e conhecidos, o faz por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, e a todos offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

S. Martinho da Cortiça, 16 de novembro de 1885.

Luciano Correia da Silva e Cunha.

(5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 6 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica a quem maior lanço offerecer, sobre o valor por que vai á praça, o predio abaixo indicado, que é vendido por deliberação dos interessados, na acção de divisão e demarcação que Joaquina Gamita e marido, de Falla, movem contra Maria Gamita e marido, tambem de Falla, e outro. Umas casas com seu quintal, sitas ao fundo do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo; este predio constitue um praso, foreiro em meia gadinha, annualmente, de que são senhorias directas as religiosas do Mosteiro de Santa Clara. Vai á praça no valor de 120$000 réis.

Coimbra, 10 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(6)

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (7)

Arrematações judiciaes

PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Ritta Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 22 do corrente mez por 10 horas da manhã na casa onde residiu a inventariada, na villa de Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cosinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes pode ser examinada a respectiva descripção de bens para qualquer esclarecimento.

O procurador da cabeça de casal,

(8) *Rocha Ferreira.*

PERDEU-SE no dia 1.º do corrente um bracelete de ouro, do largo da Portagem até á rua das Esteirinhas. Dão-se alviçaras a quem o restituir.

N'esta redacção se diz. (9)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (10)

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Venda de propriedades

VENDEM-SE convindo o preço as seguintes propriedades; juntas ou cada uma de per si:

Umas casas com o n.º 19 na rua do Borralho, d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manuel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques de Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Socorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo na Cumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende e dos outros tres lados com estradas publicas. Paga de fóro aos rvd.^s capellães da Sé tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival, no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferranho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival, no sitio de Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues Mattos e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do Cazal do Lobo.

Quem pretender appareça no domingo, 22 do corrente, na segunda propriedade annunciada, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. (11)

Juros de inscripções

OS srs. possuidores d'inscripções de assentamento, e de coupons, servir-se-hão apresentar n'esta repartição até o fim do corrente mez, as relações dos juros que teem a receber respeitantes ao 2.º semestre do presente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas e carimbadas.

Declara-se que o pagamento dos juros de que se trata deverá começar no dia 20 do proximo mez de dezembro.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 17 de novembro de 1885.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte-Real.

(12)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos. Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (13)

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (14)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:105 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

PROGRESSISTAS E REGENERADORES

Alguns jornaes do partido regenerador, d'esse partido modelo, que nos ultimos tempos da sua existencia passada no poder, tão bons exemplos tem dado de disciplina partidaria, de união e harmonia nos principios ideias e artes de fazer politica e moralidade, como na maneira acertada de fazer administração e economia, entretêm-se a escrever longos artigos no intuito de aggravar as dessidencias do partido progressista, com que se alegram, permittindo-se a liberdade inoffensiva de tirar conclusões absurdas que os contentam e que desejam se realisassem, das graves circumstancias em que nos encontramos após a sentida morte do nosso veneravdo chefe.

O facto da ultima reunião da commissão executiva presidida pelo illustre estadista, o sr. José Luciano de Castro, as sensatas deliberações que n'ella se tomaram, e sobre tudo a proxima eleição do novo chefe do partido a que se tem de proceder, parece preoccupar ainda mais a imprensa regeneradora do que mesmo a progressista, e tem-lhe fornecido famoso assumpto para revelar as suas intenções ruins, a sua malevolencia espertalhona, a sua insidia velhaca, mas que por transparente, não pode nem deve illudir ninguem.

A insinuação perfida e a intriga villã, são armas traiçoeiras e fracas que as mais das vezes se quebram nas mãos pouco limpas de quem as usa, succedendo que tambem ferem os cobardes que d'ellas se servem. E são estas as principaes com que no momento presente nos estão combatendo *lealmente* os nossos adversarios politicos. Os artigos apaixonados, mais ou menos facciosos dos seus jornaes, miram todos a um alvo conhecido, a um fim visivel — alimentar e sustentar a todo o custo a desunião do partido progressista! Impedir por todos os meios a sua reorganisação, que os assusta, obstar a que elle se harmonise e discipline, porque isso os incommoda na sua vaidade e os prejudica nos seus interesses!

A tactica é conhecida. Se não tem o merecimento de ser nova e se a descobrem tanto, é porque luctam já desaforadamente sem o brio nem a dignidade dos combatentes leaes, dos valentes, dos respeitados, d'aquelles que sabem vencer ou morrer com honra!

Não! O partido regenerador e a sua imprensa, não atacam hoje o partido progressista, nem maquinam o seu descredito, a sua ruina, a sua anniquilação, para defenderem as ideias e os principios do seu credo, da sua politica, da sua existencia enfraquecida e vergonhosa, não!

O partido regenerador e a sua imprensa, o que defendem, o que não querem ver perdido e nem sequer ameaçado, é o predominio exclusivo da sua politica dos arranjos, da sua politica da immoralidade e da corrupção, dos escandalos, das negociatas, das commissões rendosas, das veniagas, dos concursos falsos, das batotas das alfandegas, das reformas para a afilhadagem, das *Benchimoladas*, das concessões illegaes, dos orçamentos trapaceiros, dos despachos infamantes e das despezas extraordinarias, inadmissiveis e injustificaveis! Em fim, de todas essas traficancias miseraveis, que tem sido a sua vida de desperdicios e de esbanjamentos criminosos e condemnaveis, e que hade ser o seu calvario e triste sepultura, no dia em que um governo sahido de um partido forte moral intransigente, suba ao poder e exponha ao paiz sem dó nem piedade, o sudario repugnante de toda a obra regeneradora nos ultimos tempos da sua administração desgraçadissima e ruinosa!

Esse partido, não pode deixar de ser o progressista! Nem em Portugal ha outro capaz de tão arrojado commettimento, nem tão pouco com a capacidade e força necessarias para acudir aos males da nação e emprehender com bom resultado a reorganisação economica do paiz, acudir á bancarota que se manifesta, ao descredito que augmenta, á honra nacional que se perde inteiramente, á *completa* ruina que nos ameaça e que será inevitavel, se vontades resolutas e firmes, espiritos patriotas, homens austeros e dignos, intelligentes e honrados, nos não vierem salvar em quanto ainda é tempo.

É por isso que a imprensa regeneradora, inventa, intriga, calumnia, e procura por todos os meios aproveitar arteiramente as nossas dissidencias de familia, as discordias que tem enfraquecido o nosso partido, tirando d'ellas razão para os seus argumentos, valor para as suas conclusões, diligenciando ao mesmo tempo augmental-as ou ao menos conserval-as, acirrando mais os animos já irritados, e explorando fraquezas e occorrencias que deviam ser respeitadas.

Mas é tambem por conhecermos esta guerra desleal e traiçoeira, este fogo de guerrilhas insobordinadas, e atrevidas, esta estrategia embusteira e mesquinha, que tanto nos pode prejudicar na conjunctura melindrosissima em que nos achamos, que nós devemos todos, generaes e soldados os que forem verdadeiros progressistas, leaes e dedicados á antiga e gloriosa bandeira do seu honrado partido de tão honrosissimas tradicções, unirmo-nos com um só homem, uma só força e uma só vontade, para resistir heroica e dignamente aos ataques dos nossos crueis inimigos, que outra coisa não querem se não a nossa fraqueza e desunião, para poderem continuar impunemente a dispôr da nação, dos dinheiros publicos e do que é patrimonio de todos, como coisa só sua e para seu unico regalo.

Não nos deixemos pois illudir e sigamos o nosso caminho recto e honesto com a consciencia de quem tem altos deveres a cumprir na defeza do bem publico.

ESCANDALO

Ha dias que alguns jornaes do governo andavam a ensaiar *balões*, sobre a provavel recomposição do ministerio, mas a trapalhada era de tal ordem, que não se atreviam a advoga-l'a abertamente, esperando primeiro que ella se realisasse.

Por fim, consummou-se o arranjo e não veio só. O *fontismo* venceu todos os escrupulos, aplanou todas as difficuldades, não receiou confrontos nem avivamentos de memoria. El-rei é magnanimo e bom, e ouve os conselhos dos seus leaes amigos. E o amigo particular de el-rei, é o outro rei, o sr. Fontes!

Foi concedida mais uma reconstituição ao ministerio regenerador, contra toda a espectativa, sem nenhumas indicações constitucionaes que a exigissem

É a quinta que a corôa concede em menos de quatro annos, aos gabinetes regeneradores. Está no seu direito.

Foi dado ao ministro mais cynico, mais immoral, que tem tido Portugal, o logar de conselheiro de estado que deixou vago o homem mais honrado, o caracter mais honesto e immaculado d'este paiz! Que fraquezas, que dissolução, que triste miseria a escorrer sujidade do alto até em baixo.

E hão de queixar-se se alguem repetir que este é o reinado *da politica de serralho*, accrescentando que é tambem o da politica do Bailio, da devassidão!

O conselho de estado fica sendo uma instituição politico-regeneradora para aconselhar bem el-rei...

Para o ministerio entraram o sr. Thomaz Ribeiro, para a pasta das obras Publicas, e o sr. Manoel da Assumpção, o do cavallo branco, para a da justiça. E agora é que vamos ver o bom e o bonito.

Tambem foram nomeados para vogaes do supremo tribunal administrativo, os srs. Julio de Vilhena e Lopo Vaz. É o premio de consolação, porque não ha mais pastas e não deve haver descontentes Todos apanharam, que mais podem querer?!

Isto tudo, não indigna, repugna! Faz dó e mette nojo!

Parabens a el-rei e aos agraciados, especialmente ao sr. ministro do reino, ao celebre Beni-barjona, d'esta almoeda indecente.

REUNIÃO POLITICA

Realisou-se hontem uma importante reunião d'alguns dos mais prestimosos e dedicados membros do partido progressista d'esta cidade, a fim de recomporem a antiga commissão executiva que se achava incompleta, e tomarem deliberações acertadas no bem e interesse geral do mesmo partido, manifestando assim o vivo desejo da sua reorganisação e vitalidade em termos cathegoricos e esperançosos.

A nova commissão executiva nomeada por acclamação, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente—Dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

Vice-presidente—Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Vogaes—Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Bacharel João de Menezes Parreira.

José Libertador Magalhães Ferraz.

José Maria d'Oliveira Mattos.

Resolveu-se n'esta reunião que se fizesse uma demonstração funebre de caracter publico, e o mais honrosa que podesse ser, á memoria do illustre chefe do partido progressista, o sr. Anselmo Braamcamp, e como testemunho do profundo sentimento e muita consideração pela sua perda e pelas nobilissimas virtudes que o distinguiam, a qual se deve realisar na Cathedral d'esta cidade, e que será devidamente annunciada.

Tomaram-se outras deliberações de importancia, ficando encarregada de as pôr em pratica em nome do seu partido, a nova commissão executiva.

Folgamos com este signal de vida que acaba de dar o partido progressista de Coimbra, e oxalá que da reunião de hontem provenha a força, a união e a disciplina, tão precisas e tão desejadas no partido, para bem de todos os nossos correligionarios e do proprio paiz que tudo tem a lucrar com a organisação de partidos fortes e disciplinados que sirvam para fazer dignamente a rotação dos partidos no poder, indispensavel á verdadeira realisação do systema representativo por que nos governamos.

Em boa hora fosse pois a reunião politica do partido progressista de Coimbra, que se deve na sua parte essencial aos esforços e tenaz vontade d'esse infatigavel trabalhador e dignissimo caracter leal e dedicado aos seus amigos politicos e ao seu partido, a que tantos serviços tem prestado, o dr. Bernardo d'Albuquerque.

O *Jornal do Commercio*, pela penna auctorisada do seu redactor principal o sr. Antonio de Serpa, um dos mais illustres marechaes do partido regenerador, castiga rigorosamente com boa critica e imparcial justiça os desvarios de certa imprensa do seu partido, que em vez de olhar pelo *que lhe vae por casa* que não é pouco, occupa-se unica e accintosamente dos erros e fraquezas dos outros, empenhando-se n'uma lucta improba e ingloriosa.

Oiçam pois os srs. jornalistas regeneradores a voz do seu respeitavel collega e ex-ministro, e aprendam com elle a ser tolerantes e moderados nas suas apreciações, para terem mais razão e auctoridade quando quizerem ser ouvidos com attenção.

Não tratamos agora de apreciar os motivos politicos ou particulares que levam o sr. Antonio de Sêrpa, um estadista experimentado e um jornalista prudente, a reconhecer e confessar a desorganisação indisciplina e mais fraquezas censuraveis do seu partido, do partido regenerador no poder, que s. ex.ª em outros casos encobriria astutamente ou negaria mesmo, mas acceitamos essas declarações como uma manifestação de verdade e d'ellas tomamos nota para quando for, que hade ser preciso ainda citat-as e repetil-as, talvez ao mesmo sr. Serpa e seus confrades.

Eis como o antigo ministro se explica escrevendo da situação do partido progressista e contando do que pensa ácerca do regenerador, que tão forte se proclama todos os dias, mas que no seu entender *já nem tem razão de ser nem ideias aproveitaveis* no bem do paiz.

«Quer isto dizer que morreu entre nós o partido progressista? Não; mas quer dizer que o partido, que entre nós tem este nome, está em decomposição, como estão os outros partidos. O partido regenerador é o unico que parece ainda unido, porque tem um chefe, que sobreviveu á epoca em que este partido tinha cohesão e autonomia, que o differençava dos outros.

Vive, pois, ainda, como aggregação, se já não tem razão de viver, como idéa. Vive tambem um pouco pela falta de vida dos outros. Vive talvez mais dos erros d'estes do que das suas virtudes proprias.

Uma das causas d'esta anarchia partidaria, que hoje reina, é que os nossos chamados partidos politicos não teem verdadeiramente idéas politicas que os distingam, e os nomes de regenerador, progressista, constituinte, reformista, que os partidos teem tomado em diversas epocas, não correspondem hoje a principios politicos definidos, que os separem uns dos outros.

A regeneração que deu o nome a um dos partidos foi um facto politico importante na nossa historia constitucional. O partido progressista, mais antigo com o nome de setembrista, e depois com o de historico, representava certas idéas de progresso politico em relação a outras idéas de governo mais conservadoras. Hoje tudo está confundido. O partido regenerador já não regenera, o progressista já não progride, e o constituinte e o reformista nunca constituiram nem reformaram coisa nenhuma.

O que prova tudo isto é que os partidos politicos estão chegados a uma epocha de transformação.»

E tem razão o illustrado jornalista, a principal verdade é, que infelizmente *os partidos politicos estão chegados a uma epocha de transformação*. Concordamos!

SARAIVA DE CARVALHO

A camara municipal de Lisboa, n'uma justa resolução que a honra, ordenou que as ruas de Santa Izabel e S. Miguel, á Boa-Morte, se denominem d'ora avante, rua de *Saraiva de Carvalho*. É bem justificada esta merecida homenagem á memoria do grande estadista que foi uma das maiores glorias do paiz e do partido progressista que tanto enobreceu.

PARES DO REINO

Affirma-se que está officialmente resolvido que sejam eleitos pares do reino, e pelos districtos mencionados, os srs.:

Conde da Foz e conselheiro Antonio José Teixeira, por Santarem;

Conselheiro Mouta e Vasconcellos e Zeferino Rodrigues, por Leiria;

Conselheiro Palmeiro Pinto e Agostinho Fevereiro, por Portalegre;

Conselheiro Fernando de Mello e Macedo Sotto Mayor, por Coimbra;

Conde da Alpendurada, por Vizeu;

Antonio José d'Avila, por Villa Real;

Conselheiro Pedro Roberto e general José Frederico, por Angra;

Visconde de Paço d'Arcos e Sousa Machado, por Horta:

Visconde de Villa Mendo, pelo Funchal.

Pelo que respeita a este desgraçado districto, damos-lhe os parabens, porque agora vae ter dois pares do reino de mão cheia, dois politicos muito praticos e muito esperançosos, que de certo continuarão no senado a promover com o mesmo interesse com que

o tem feito até aqui, na banbuchata dos arranjos locaes, os interesses d'este districto a quem o sr. Fontes os manda eleger.

Muito temos pois a esperar dos dois patriotas tão dedicados, de cidadãos tão prestantes!

Parabens ao districto de Coimbra.

Juiz da Relação

Acaba de ser promovido a juiz da Relação de Lisboa, o nosso presado amigo e illustre magistrado, dr. Francisco Mattoso de Castro Corte Real, que era juiz da Relação dos Açores.

Damos os parabens ao integerrimo ex-juiz de direito d'esta comarca, e á Relação de Lisboa, que vai ter um dos julgadores mais distinctos e honestos, que honram a magistratura portugueza.

O dr. Mattoso acha-se em Coimbra, aonde se demora alguns dias.

O *governador civil* da Figueira da Foz, e grão-senhor de todo o districto de Coimbra, aquelle magestatico pimpão que mesmo sem apetite come governadores civis, e arrota ministros do reino, e que é afilhado dilectissimo do sr. Barjona, já não assistiu como medico civil á ultima inspecção de recrutas.

O escandalo não póde prolongar-se por mais tempo, admira! A lei que governava para o sr. dr. Coutinho, ex-governador civil, não era bem a mesma que tem servido para uso do actual governador civil, sr. visconde d'Almeidinha.

O que é sempre o mesmo é o ordenadosinho na razão de 114 mil e tal por mez. Uma pechincha! E o mais, que se arranje quem poder, e o capitão mór da Figueira, o padrinho de todos os *arranjos*, que veja se consegue voltar ainda outra vez ás inspecções, como medico e como politico, quando lhe apetecer e convier, que a nós nada nos espanta!

Já era desaforo de uns e de outros.

Por emquanto parece que ainda se não sabe quem succederá definitivamente ao regulo da beira mar. Veremos.

Esta restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. dr. Manuel José da Cunha Novaes, dignissimo empregado do governo civil.

O Rapozas Dr.

Aquelle celebre patetinha do *Dr. Rapozas de Castro*, um sabio muito conhecido aqui em Coimbra pela sua esperteza e habilidades, discreteando no *Diario Illustrado* com mais tolice do que velhacaria, ácerca da situação do partido progressista, toma ares de Sybilla do Terreiro da Erva, e entre prognosticos de asneiras e parvoiçadas de requintado idiotismo, conclue disparatando: que quer seja eleito para chefe do partido progressista o sr. João Chrysostomo, ou quer seja o sr. José Luciano, o partido ficará da mesma forma desunido e sem força, n'uma situação desgraçada irremediavelmente perdido! E accrescenta com a *afoiteza* propria da sua ignorancia, e como quem está no segredo dos Deuses, que: dadas taes e taes circumstancias, que são as mais naturaes que se esperam, o mesmo partido passará a ser apenas uma «*patrulha* a juntarse ás montas que ingloriosamente passam pelos mares turvados da nossa politica.»

Longe vá o teu agoiro ó sybillo asinino! Se ahi na capital te tivessem dado a mesma importancia que tu mereces e que aqui tinhas, pobre diabo, ha muito que em vez de encheres o *Diario Illustrado* com sandices que devem envergonhar o teu partido sujando as questões mais serias em que tocas, collaborarias quando muito no diario de *Rilhafolles*, aonde o dr. Graveiro te applicaria as correcções devidas.

Mas emfim, á falta de homens continua o teu officio, que a culpa a bem dizer, não é tanto tua, como de quem te sustenta e paga para tão baixo mister.

Estão em pagamento na thesouraria da camara as folhas dos vencimentos das amas e subsidiadas, correspondente ao trimestre de julho a setembro.

Dr. Vicente Rocha

Acaba de passar por um tristissimo desgosto, este nosso particular amigo e distincto clinico d'esta cidade. Succumbiu-lhe hoje depois de uma prolongada lucta com a morte, seu extremoso pae, o sr. Francisco Ferreira-Rocha.

Foram infructiferos todos os exforços do nosso amigo que nunca o desamparou durante a doença, com todos os desvellos de que era capaz a sua muita competencia medica, e juntamente a sua cega dedicação pelo pae.

Lamentando este luctuoso acontecimento, acompanhamos o dr. Vicente Rocha n'este momento angustioso da sua vida, e mandamos lhe n'um aperto de mão de amigos dedicados a expressão do nosso muito sentimento.

Vae muito atrasado o pagamento das contribuições directas do municipio relativas ao corrente anno. Até hoje sómente ha cobrada a quantia de 10 contos de réis aproximadamente.

Como prevenção: O praso termina no fim do corrente mez

Eleições parochiaes

Como complemento á noticia que ácerca d'estas eleições démos no nosso ultimo numero, temos a accrescentar hoje que tambem se não realisaram por falta de eleitores nas seguintes freguezias do districto: Santo André, Santa Maria da Arrifana, S. Miguel, e S. José das Lavegadas, concelho de Condeixa, Casal d'Eracio, concelho da Louzã, e Revelles, concelho de Montemór-o-Velho.

E que em S. Martinho do Bispo tambem alguns eleitores lavraram protesto por irregularidades do acto eleitoral.

Está n'esta cidade o sr. bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz.

S. ex.ª resou hontem uma missa na egreja de Santa Cruz, á qual assistiram além da familia, apenas alguns amigos particulares do novo prelado.

Foi dada por concluida a construcção dos dois lanços de estrada real, de Galizes á Ponte Nova, e da Louzã á Ribeira da Cerdeira, d'este districto.

Continua em convalescença e bom caminho de restabelecimento do grave desastre que ha tempos soffreu, mas sem ainda poder ir á sua repartição, o estimado secretario do commissariado de policia, o sr. José Narciso Simões.

Estimamos, desejando que em breve possa retomar o seu logar.

Assassinato

Na segunda-feira pelas 4 horas da manhã foi encontrado morto na eira da quinta de Santa Cruz o capataz da limpeza da cidade, Antonio Lopes.

A opinião manifestou-se logo pela existencia de um crime, e em seguida o exame medico a que se procedeu veio infelizmente corroborar a voz geral que d'esta vez se não tinha enganado.

Nada porem dissemos no nosso ultimo numero, porque não queriamos que qualquer phrase nossa fosse levantar o mais leve embaraço á acção policial. É ainda por esta prudente mas necessaria reserva que hoje poucos promenores daremos, nem nos fazemos echo das innumeras versões que hontem e hoje se tem feito na opinião do publico.

Limitar-nos-hemos a dizer que se acham presos para averiguações Thimotheo dos Santos, Antonio Maria, e Fernando Gomes, sobre o qual recahem todas as suspeitas. Todos estes individuos são empregados na limpeza municipal, e eram subordinados da victima. Parece já de todo o ponto averiguado que o movel d'este revoltante crime foi a promoção do logar que ficaria vago pela morte do infeliz Antonio Lopes.

Contamos poder dar no proximo numero conta mais minuciosa d'este crime que tanto tem preoccupado nos ultimos dias os habitantes d'esta pacata cidade.

Está melhor da doença que o acommetteu o habil typographo da imprensa da Universidade, o sr. Adriano Augusto Pereira, irmão do director typographico do nosso jornal, o sr. Annibal Pereira.

Estimamos.

A receita eventual da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, no mez de setembro, foi de 220$200 réis.

Dr. Coutinho

É grave, da maneira a inspirar cuidados aos seus numerosos amigos, o estado do sr. dr. José Maria Coutinho, que ainda ha pouco se restabelecera d'uns incommodos que o tiveram no leito algum tempo.

Com os seus amigos, fazemos votos para que a doença resolva felizmente.

Pelo governo civil sabe-se que é satisfatorio o estado sanitario em todo o nosso districto.

Está a concurso o partido medico do concelho de Odemira, com o ordenado de 450$000 réis annuaes e pulso sujeito á tabella; e o do concelho de Taboaço, com o ordenado de 450$000 réis, sendo 50$000 réis dado pela Associação Fraternal Taboacense.

Está aberto concurso documental por trinta dias, para provimento de um logar de amanuense do governo civil de Santarem.

Espectaculos

Realisou-se na quinta feira pelas 3 horas da tarde, na quinta de Santa Cruz, como estava annunciado, o primeiro espectaculo dado pelos arrojados funambulos, M.elle Clairence e mr. Blondin.

Os seus trabalhos foram executados com a maxima perfeição, justificando a fama que os precedeu, por isso tiveram enthusiasticos applausos, e bastante concorrencia.

Amanhã é o segundo e ultimo espectaculo á 1 hora e meia da tarde. Não faltará pois gente na quinta de Santa Cruz.

O programma a executar é o seguinte:

1.º Apresentação ao publico.
2.º Corridas de frente e de costas.
3.º Gymnastica no seu auge.
4.º Funambula cega.
5.º Passeio de Flóra.
6.º A ponte humana.
7.º O artilheiro aereo.
8.º Equilibrio sobre equilibrio.
9.º Os sapatos de Golias.
10.º Caravaná aerea.

* * *

Vem dar alguns espectaculos n'esta cidade a companhia dramatica que debaixo da direcção do intelligente actor Taveira, tem percorrido ultimamente algumas cidades da provincia.

O primeiro espectaculo é no dia 25 do corrente, com o drama em 3 actos e 1 prologo—*O pescador de baleias*.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes: João Galvão, ignora-se a morada; Francisco Ribeiro, hotel dos caminhos de ferro, ausente.

Gazetilha do «Tribuno»

UM NOVO PAR

Segundo por'hi se diz
Como coisa decidida,
O bom do rei Fontes, quiz
Dar uma *graça* mercida!

Por isso a Coimbra ditosa,
Que já tem o seu ramal
D'um futuro cor de rosa,
Vai ter um *par* sem sigual!

Um *par* que não é pernão,
E que val por dois ou tres,
Um *par* catita pimpão,
De figurino francez!

Pivete aromatisado
Recendendo a *mangerico*,
Um *par* todo ajanotado
Com quem ha muito debico!

Par que a final apanhou,
Graças aos bons amiguinhos;
Se o partido o despresou,
Paga-lhe agora em arminhos!

Parabens *D. Mangerico*!
Parabens meu senador!
Vais p'ra camara e eu cá fico
A chorar-te minha flor!...

Diz-Nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

A sorte decidiu-se pelo nada. — A victoria, como sempre, coube aos consideraveis batalhões, e uma noite os dois cumplices acharam-se no quarto do hotel arrumados, sem um florim, com tudo vendido, até os relogios, e devendo uma formidavel quantia ao dono da casa...

Maximo falou em dar um tiro no ouvido. Sara, bem pelo contrario, nunca esteve mais folgasã.

Ao amanhecer do dia seguinte, vestiu-se e saiu, dizendo que ia pôr em pratica uma ideia salvadora, e que brevemente voltava.

Maximo de Brévan esperou-a todo o dia em torturas infernaes, porém Sara não appareceu... Ás cinco horas da tarde chegou um portador e entregou-lhe uma carta. Maximo abriu a e cairam-lhe aos pés tres notas de mil francos.

A carta dizia assim:

«Quando receberes estas linhas, já estarei longe d'Hamburgo,... Não me esperes mais... Envio-te o dinheiro necessario para voltares para Paris... Tornarás a ver me quando eu tiver feito a nossa fortuna.

«Sara.»

Maximo ao principio ficou estupido de admiração. Ser assim abandonado, ser desamparado sem mais ceremonia por Sara, era uma coisa que o maravilhava sobremaneira.

Mas a colera bem depressa o dominou, e ao mesmo tempo um desejo immenso de vingança... Mas para vingar se precisava encontrar a infiel. Que era feito d'ella? Onde se tinha refugiado?

Á força de pensar e procurar, lembrou-se que duas ou tres vezes, depois que o azar as perseguia, viu Sara entretida em longo colloquio com um alto e magro gentleman, d'uns quarenta annos de idade, suissas louras, figura distincta, mas empertigado e de physionomia antipathica.

Todas as duvidas desappareceram como por encanto!... Sara, arruinada, deixara-se seduzir pelas promessas do tal gentleman que tinha apparencias de millionario.

Onde morava elle?... No hotel dos Tres-Reis. Maximo saiu, e dirigiu-se para o hotel.

Desgraçadamente chegou tarde.... O gentleman tinha partido n'essa manhã para Francfort, no comboio da tarde com uma senhora já idosa e uma menina maravilhosamente linda.

Seguro de se não ter enganado, Maximo partiu immediatamente para Francfort, persuadido que a radiante belleza de Sara o guiaria como uma estrella.

Mas por mais que explorasse a cidade, percoresse os hoteis, cançasse toda a gente com perguntas, não encontrou vestigios dos fugitivos.

E quando á noite, alquebrado de fadiga, tornou a entrar no quarto... derramou abundantes lagrimas.

Nunca, em nenhuma crise da sua vida, se reputou tão infeliz. Perdendo Sara parecia lhe que perdia tudo... Em cinco mezes que duraram as suas relações, aquella mulher tomara sobre elle um ascendente tão absoluto que, entregue ás suas proprias forças, Maximo reputava-se uma criança perdida, sem ideias nem resolução.

Que aconteceria faltando-lhe, para o inspirar, essa criatura de genio fecundo em enredos, cuja audacia nunca se desmentia, dotada d'uma coragem prodigiosa para o mal?

Sara, alem d'isso, enebriara-o d'esperanças tão seductoras, rasgara ás suas ambições horizontes tão prestigiosas, que Maximo sorria de compaixão quando se lembrava dos limites que outr'ora marcava aos seus desejos

Sonhar com algumas d'essas atrocidades inauditas que fazem enriquecer d'um momento para o outro, e cair nas mesquinhas ladroeiras d'outros tempos... que miseria!... O coração revoltava-se-lhe, como o estomago do homem que depois d'aspirar o vapor d'iguarias delicadissimas, se vê reduzido a jantar n'uma insignificante taberna.

Maximo bem previa os embaraços que o esperavam quando entrasse em Paris.

Gazetilha

O nosso espirituoso collaborador da *gazetilha* que ha tanto tempo estava calado, com grande desgosto nosso e naturalmente dos leitores, volta hoje a honrar o *Tribuno*, e promette continuar o que agradecemos.

No logar competente vae mais uma prova da sua *verve* alegre e inoffensiva.

Que elle se não esqueça da amavel promessa é o que desejamos.

O real d'agua cobrado n'este concelho, no mez findo, foi de 1:741$987 reis.

Concursos

Está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar de hoje, para provimento dos logares de primeiro e segundo official da contadoria da junta do credito publico.

O programma é o approvado por portaria do ministerio da fazenda de 29 de novembro de 1884.

Na ultima quinzena não houve alteração notavel no preço dos cereaes n'esta cidade.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

SERVIÇO TECHNICO DOS MATADOUROS

Os *matadouros* são estabelecimentos destinados a abater animaes para consumo publico, e a inspecção technica está ou deve estar a cargo do veterinario civil e nunca do cirurgião, ou veterinario do districto ou veterinario militar e este ultimo pode ser desalojado d'esse largo em virtude da seguinte portaria:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

1.ª Divisão — 1.ª Repartição

Foi presente a S. Magestade El-Rei a consulta do conselho superior d'instrucção publica de 31 d'agosto ultimo sobre as duvidas que se lhe suscitaram a respeito de poderem ser propostos para o quarto logar vago de ajudante do Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra dois candidatos pertencentes á classe militar;

Considerando S. Magestade que a cargo de ajudante do Observatorio creado pelo artigo 4.º da Carta Regia de 4 de dezembro de 1779 é emprego civil alheio á milicia, que demanda continuada assistencia e permanente exercicio;

Considerando que segundo o decreto de 12 de janeiro de 1754 e regios avisos de 30 de dezembro de 1790 e de 29 de janeiro de 1791, os empregos civis que exigem serviço proprio são incompativeis com os postos militares até ao de brigadeiro inclusive, de modo que pela acceitação d'elles deixam os officiaes, vagos os postos que occupavam não havendo disposição em contrario e

Conformando-se com o parecer do procurador geral da corôa

Ha por bem mandar declarar ao conselho superior de instrucção publica para seu conhecimento e effeitos convenientes que se as patentes dos officiaes militares nas circumstancias de serem providos no cargo de ajudante do Observatorio da Universidade nos termos da citada Carta Regia não é superior ao de brigadeiro como é de presumir não podendo elles ser propostos para o mencionado cargo sem que previamente apresentem a renuncia do posto, não podendo alterar ainda este direito á situação de inactividade de um dos candidatos, porque este estado é sempre temporario, estando o official sujeito ao chamamento para o serviço e n'estes termos cumpre que os dois candidatos declarem se optam pelo serviço civil com resignação de suas patentes para que possa legal e definitivamente proceder-se á proposta para o provimento do logar de que se trata.

Paço das Necessidades em 14 de novembro de 1855.

Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Esta portaria encontra-se na pagina 85 do supplemento á collecção de Legislação Portugueza ou na collecção official de Legislação Portugueza de 1855.

É da competencia comtudo do veterinario a inspecção do matadouro e ao veterinario de districto só compete visital-o uma vez ou outra mas nunca ser director.

Os veterinarios teem pois de examinar os animaes durante a vida e depois de mortos bem como todos os despojos e para isto nos matadouros de grandes cidades tem o regulamento a que se deve cingir

Transcrevemos alguns artigos do matadouro municipal de Lisboa.

Artigo 217.—Os marchantes ou introductores de gado devem mandar para o matadouro rezes sadaveis e em bom estado de serem consumidas pelo publico, as que não estiverem n'estas circumstancias serão regeitadas e postas fóra do matadouro á sua custa em conformidade do artigo 68 e seu paragrapho.

(Continua).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os fasciculos 9 e 10 da grande obra de Victor Hugo, *Os Miseraveis*; explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras, e publicada pela acreditada *Livraria Civilisação* do sr. Eduardo da Costa Santos, do Porto.

— O fasciculo n.º 6 da excellente publicação illustrada—*Os Heroes do Trabalho E os Martyres da Sciencia*, por Gastão Tissandier, traducção do illustre professor da Escola Medica do Porto, Ricardo Jorge, editada pela *Livraria Moderna*, dos bem conhecidos editores, Alcino Aranha & C.ª do Porto.

— O n.º 15 da *Estação*, jornal illustrado de modas, com figurinos coloridos, modelos, e moldes differentes.

Esta publicação muito util para as familias, assigna-se na Livraria *Chardron*—Lugon Gerelioux, successores, Porto.

Devem ter logar ámanhã as eleições de juizes de paz.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 18 — Corre o boato de que os servios começaram a atacar Widdin, e que já entraram nos primeiros entrincheiramentos.

Diz um despacho de Vienna para o *Daily News*, que se falla já em condições de paz, reclamando a Servia para si a posse de Sofia, Trune e Widdin.

Sofia, 17 — Os servios atacaram hoje Slivnitza pelos dois flancos com forças numerosas. Os bulgaros, porém, repelliram o choque, tomaram a offensiva, e perseguiram o inimigo por espaço de 5 kilometros, infligindo-lhe grandes perdas e tomando-lhe muitos prisioneiros.

Belgrado, 17 — As tropas servias vão marchando sobre Sofia.

Sofia, 17 — A população da Bulgaria e da Rumelia organisa-se para a defeza. Corre que os servios se dirigem para Genzi sobre a estrada de Lom. Palanka, á direita de Slivnitza.

CONVITE

Maria Joanna da Conceição Rocha, Maria Augusta da Conceição Rocha, Vicente Augusto Ferreira Rocha, Joaquim Ferreira Rocha, José Ferreira Rocha, Antonio Ferreira Rocha e José dos Santos Donato; participam aos seus amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente a seu marido, pae e sogro, Francisco Ferreira Rocha, a quem se hão de fazer as honras funebres ámanhã, 22 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na egreja de Santa Cruz; e para que este acto se torne mais solemne pedem a sua assistencia na referida egreja.

Coimbra, 21 de Novembro de 1885.

COMMUNICADO

FESTA EM MURTEDE

Celebrou-se no dia 11 do corrente, com grande explendor na freguezia de Murtede, a festa de S. Martinho.

A egreja vestia pomposas galas e na esplendida ornamentação devida ao esmero do distincto armador o sr. José Maria da Piedade, e no enthusiasmo com que os habitantes d'aquella boa terra accorriam ao templo, bem se via que era aquella uma das solemnidades mais importantes da localidade.

Havia com effeito ali um pensamento altamente sympathico na efficacia civilisadora do culto christão,

Administrava-se a primeira communhão ás creanças d'aquella parochia.

Aos que ainda conservam uma suave recordação do altar a que pela primeira vez ajoelharam para receberem das mãos do seu parocho o pão eucharistico, a esses, que voltam os olhos para o céu da sua infancia atravez do prisma da saudade, não diremos nós a impressão genuinamente commovedora e sympathica que nas deixou aquella festa. Duas fileiras de creanças estendiam-se ao longo da egreja, revendo na alvura das vestes a candidez da sua alma pura, como o ideal da innocencia que o christianismo inspira e protege nos seus proselitos.

Subiu ao pulpito o exm.º rev.mo sr. padre Coelho, dignissimo prior de Pereira, que n'um substancioso e bem elaborado discurso fez a apologia de S. Martinho; como soldado e como christão mostrando que as virtudes civicas não são incompativeis com a perfeição evangelica, que os preceitos do evangelho são pelo contrario o melhor incentivo do amor da patria, que o christianismo é o primeiro alliado da civilisação e que o progresso não póde isolar-se d'uma religião tão sublime, que foi por assim dizer o seu ponto de partida e é ainda hoje o seu mais solido esteio.

Feito o panegirico do Orago da terra, o orador alludiu á communhão das crianças e manda a verdade dizer que o fez com tal commoção que vibrou no coração dos que o escutavam as mais delicadas sensações que a piedade d'aquelle religioso acto póde inspirar á devoção menos ardente.

Avivando a impressão tão commovedora que nos deixou aquella solemnidade, seria uma grave injustiça não mencionar o nome do rev.º parocho d'aquella freguezia o ex.mo sr. Manuel da Silva Costa e Nora, que dirigiu e presidiu a tão edificante devoção.

O ardente enthusiasmo dos devotos habitantes de Murtede a boa ordem e recolhimento christão, que presenciámos na egreja, a elegancia e esplendor a que assistimos em todo o precurso da procissão, a religiosa pompa das ceremonias da lithurgia christã que tão de molde elevam o homem acima das paixões terrenas, tudo o que vimos e o mais que podemos advinhar, nos dá uma idéa altamente lisongeira do zelo e ardente sollicitude com que o sr. padre Nora sabe desempenhar-se da espinhosa mas sublime missão que lhe está confiada.

Aos cuidados e fadigas a que s ex.ª se não poupa na doutrinação d'aquelle povo, devem ser compensação e honroso estimulo as lagrimas que n'aquelle dia vimos deslisar pelas faces d'aquellas creanças a que s. ex.ª ministrou o pão eucharistico depois de as ter preparado para aquella augusta solemnidade com o piedoso ardor que é proprio do seu caracter nobilissimo.

Ás quatro horas da tarde foi distribuido um lauto jantar a expensas do digno parocho. Durante o jantar tocou a philarmonica de Cantanhede algumas peças que muito agradaram.

No dia seguinte houve missa votiva, um elegante primoroso discurso recitado pelo reverendo vigario, o sr. Nora e em seguida o anniversario das almas em que foi orador o reverendo prior d'Arcos que se houve á altura do assumpto, correspondendo maravilhosamente á espectativa que o precedia Testemunhando as gratas impressões que nos ficaram de tão lusida festividade, d'aqui endereçamos os nossos parabens ao digno vigario de Murtede, o sr. Nora, pelo zelo tão solicito e intelligente que manifesta no pastoriamento do seu rebanho.

**

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 12 de novembro de 1885

Presidencia do vogal effectivo o sr. José Baptista Pombeiro.

Vereadores presentes os srs. Miguel Dias Barata e Bento Alberto Pereira de Carvalho, effectivos, Francisco Ribeiro dos Santos, supplente.

Aberta a sessão ao meio dia foi lida e approvada a acta da anterior.

Arrematou-se em praça, pelo futuro anno a limpeza das ruas do logar de S. Martinho d'Arouce, a conducção de finados ao cemiterio — uma porção de terreno com seis oliveiras ao cimo da Ladeira da Forca — e a parte baixa da cerca do Novaciado em Santa Cruz.

Em seguida foi apresentado o expediente

Correspondencia.

Do governo civil do districto:

Officio n.º 28 de 4 do corrente, participando que por fallecimento do coronel de infanteria, João Aurelio de Bettencourt, foi encarregado da fiscalisação do serviço de pesos e medidas d'este districto, o engenheiro civil, Vicente de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Inteirada.

Da repartição dos impostos municipaes.

Officio do dia 9, participando que o vigia Candido Lopes Mendes, está gravemente doente e pedindo a sua substituição temporaria.

Foi nomeado interinamente Joaquim Correia, do logar d'Eiras.

De José Gomes Paes, d'esta cidade, pedindo para collocar na sepultura de sua mulher, um signal funerario, em conformidade do alçado que offerece.

Foi deferido segundo as disposições do regulamento.

—D. José Maria Gaspar, arrematante da mobilia destinada á secretaria da camara e á sala do archivo, dizendo que não pode concluir o serviço da empreitada pelo preço da arrematação, seu prejuizo e pedindo para ser examinado o serviço, que se acha bastante adiantado montando já o preço superior ao da arrematação.

A camara nomeou para a avaliação da mobilia Manuel dos Santos Heleno e Augusto dos Santos Gonçalves, ambos d'esta cidade, encarregando o mestre d'obras do municipio de presidir ao exame e laudo dado pelos louvados, e que, redusido a escripto, deverá ser apresentado em breve perante a camara.

—De José Correa d'Almeida, d'esta cidade, pedindo licença para que tenham logar na quinta de Santa Cruz nos dias 15, 22 e 29 do corrente os exercicios dos funambulos Boudin e M.lle Clairence.

Foi concedida.

Do vigia dos impostos, João Monteiro, pedindo licença por quatro dias de 15 a 18 do corrente.

Foi concedida.

—De Antonio Augusto dos Santos, professor official em Sandelgas, pedindo licença pelos dias 13 e 14 do corrente.

Foi concedida.

—De Manuel da Cunha Varandas, do logar de Eiras, pedindo o alinhamento para a reconstrucção de um muro, em um predio que possue ao fundo do logar.

Ouvido o mestre d'obras do municipio, deu-se licença para a obra com a condição de ser levantado o muro nos alicerces primitivos.

—De Joaquim dos Santos, da rua da Galla, pedindo licença para fazer substituir a cantaria de tres portaes de uma casa, que tem na rua da Loiça.

Foi concedida, sendo ouvida a informação do mestre d'obras do municipio.

De Antonio Duarte Nunes, das Lages, pedindo o alinhamento para a construcção de uma casa, junto da estrada municipal de Coimbra a Penella.

Foi dado o alinhamento pelo destorcimento do muro do predio do requerente, segundo informação havida do mestre d'obas do municipio.

DELIBERAÇÕES

Passou-se attestado, em sentido favoravel, em uma petição de Maria d'Assumpção, casada com Manuel dos Santos, d'Alcarraques, que requer um subsidio de lactação para sua filha Maria, nascida a 16 de fevereiro ultimo: e requer tem prova que é pobre, que se acha impossibilitada de trabalhar e que seu marido se ausentára para o imperio do Brazil.

Mandou-se annunciar que é prorogado até 30 do corrente o praso para a cobrança voluntaria das contribuições directas do municipio.

Passaram-se licenças para apascentamento de cabras, a diversas pessoas no concelho.

Encerrou-se a sessão á hora e meia da tarde.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
19	735,5	12,0	—	Calma	Encob.	2,7
20	739,1	11,9	—	NW fr.	Encob.	0,6
21	733,5	12,2	—	NNW fr.	Encob.	17,1

ANNUNCIOS

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os Motores a Gaz, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os Motores a Gaz são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas Superiores, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de Motor a Gaz e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes,

(1)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (3)

Venda de propriedades

VENDEM-SE convindo o preço as seguintes propriedades: juntas ou cada uma de per si:

Umas casas com o n.º 19 na rua do Borralho, d'esta cidade, que confronta do norte com os herdeiros de Manuel Pinto dos Santos, sul com herdeiros de João Marques de Almeida Araujo Pinto, nascente com Virginia do Socorro e Maria da Encarnação e poente com a rua.

Um casal chamado o Olival do Penedo na Gumiada, freguezia da Sé Cathedral, que confronta do sul com a serventia da quinta de D. Maria José de Lemos e Rezende e dos outros tres lados com estradas publicas. Paga de fôro aos rvd.os capellães da Sé tres alqueires de azeite ás safras.

Um olival, no logar de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que confronta do norte com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, do sul com a Ribeira, do nascente com Antonio José de Miranda e Francisco dos Santos Ferrinho, de Valle de Linhares, e poente com Antonio Rodrigues Mattos, do mesmo logar.

Outro olival, no sitio de Momête, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com os herdeiros de João Marques d'Almeida Araujo Pinto, do sul com a viscondessa de Maiorca, e poente com os herdeiros de Bento Francisco Gago, de Valle de Linhares.

Outro olival no sitio dos Mantos, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte com a Ribeira, do sul com serventia de inquilinos, do nascente com Antonio Rodrigues Mattos e poente com José Miranda, ambos de Valle de Linhares.

Outro olival com pinhal no sitio do Cascalho, limite de Valle de Linhares, na mesma freguezia, que confronta do norte e nascente com José de Mattos, do Tovim, do sul com estrada publica, do poente com os herdeiros de José da Costa, do Cazal do Lobo.

Quem pretender appareça no domingo, 22 do corrente, na segunda propriedade annunciada, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. (4)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (5)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (6)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

CONFORME o disposto no art.º 2:048 do Cod. Civ., são citados os credores incertos da fallecida Rita Pimenta, de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, casada que foi em segundas nupcias com Manuel Guerreiro, tambem fallecido, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para, dentro do praso de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, assistirem, querendo, a todos os termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa no cartorio do escrivão abaixo assignado e em que é inventariante José Dias Pera, genro da dita fallecida.

Coimbra, 16 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Bento José Pinto da Motta.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

(7)

Arrematações judiciaes

PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Ritta Maria de Freitas e Vasconcellos, que foi moradora em Condeixa a Nova, hão de vender-se em leilão, por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens seguintes:

No dia 22 do corrente mez por 10 horas da manhã na casa onde residiu a inventariada, na villa de Condeixa

Todos os moveis alli existentes, que comprehendem mobilias de sala, toilettes, quartos e cosinha, etc.

Vão á praça com abatimento de 30 % da respectiva avaliação.

No cartorio do escrivão o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes pode ser examinada a respectiva descripção de bens dara qualquer esclarecimento.

O procurador da cabeça de casal,

(8) *Rocha Ferreira.*

Aprendiz

PRECISA-SE para encadernador. Travessa do Marmelleira, n.º 6.



PERDEU-SE no dia 1.º do corrente um bracelete de ouro, do largo da Portagem até á rua das Esteirinhas. Dão-se alviçaras a quem o restituir.

N'esta redacção se diz. (13)



Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

ARMAZEM E LOJA DE CHÁ

PAPELARIA

STEARINA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

Joaquim Areosa

Stearina pequena de 4, 5 e 6 velas.	110
» grande » » »	180
» Superior	200

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 6 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica a quem maior lanço offerecer, sobre o valor por que vai á praça, o predio abaixo indicado, que é vendido por deliberação dos interessados, na acção de divisão e demarcação que Joaquina Gamita e marido, de Falla, movem contra Maria Gamita e marido, tambem de Falla, e outro. Umas casas com seu quintal, sitas ao fundo do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo; este predio constitue um praso, foreiro em meia gadinha, annualmente, de que são senhorias directas as religiosas do Mosteiro de Santa Clara. Vai á praça no valor de 120$000 réis.

Coimbra, 10 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(9)

CASA LISBONENSE

EM

COIMBRA

CHEGOU a esta casa grande sortimento de calçado para agasalho—sendo em tapete, feltro e casemira.

Grande sortimento de artigos de malha para abafar. (10)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (11)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de empreitada o feitio de diversas peças de roupa branca para uso dos doentes Em seguida contratar-se-ha o fornecimento de 273 metros de picotilho. As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de novembro de 1885.

O administrador,

(12) *Costa Simões.*

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.



Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. **DEFLUXOS** PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de TROUETTE-PERRET

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios; é tambem efficaz para fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em Cada vidro triangular.— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:106 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

O REI E A OPINIÃO PUBLICA

Não é só na capital que tem causado grande estranheza e desagradavel sensação na imprensa, e na opinião publica sensata e imparcial, a ultima recomposição ministerial acompanhada das escandalosas nomeações que a tornam ainda mais censuravel. Aqui, e na provincia em geral, em todos os animos ainda não contaminados pela onda invasora de corrupção e immoralidade que do alto do throno vem alastrando n'uma nodoa escura e nojenta que enlameia vergonhosamente uma grande parte do paiz, porque — *um fraco rei faz fraca a forte gente* — tem sido geral a indignação contra os ultimos actos politicos do chefe do poder executivo.

O constante e repetido favoritismo da corôa, tantas vezes revelado tão desassombrada como que provocantemente a favor de um certo partido politico, não deixa duvidas no espirito publico ácerca da forte protecção e reconhecida preferencia que el-rei dispensa ao partido regenerador e ao seu chefe.

E é por isso que fundada nos exemplos da corôa, se creou ha tempos para aquelle partido, a celebre lenda do *partido do rei, e do ministro favorito*, como agora vae augmentando outra, a de que el-rei mais parece chefe do partido regenerador, do que o imparcialissimo monarcha constitucional unicamente chefe de Estado como devia ser.

E estas lendas, em ganhando raizes no espirito popular que deve ser o verdadeiro sustentaculo dos reis e das instituições que elles representam, podem ser muito prejudiciaes aos thronos.

E não venham dizer-nos que discutimos impoliticamente os actos do rei, porque não acceitamos essa doctrina. O que não discutiremos nem mesmo apreciaremos é a *pessoa* do rei ainda mesmo quando ella tenha fráquezas vulneraveis. Agora os actos importantes do chefe do poder executivo e do poder moderador, aquelles que influam directamente sobre os destinos da nação e que a possam prejudicar, aquelles em que na politica se reconheça a sua iniciativa individual, não deixaremos nunca de os atacar, de os discutir e apreciar, não prescindindo d'essa regalia que entendemos ser um direito exercido no bem do paiz.

A corôa tem concedido ao partido regenerador tudo quanto elle tem exigido para a sua conservação immutavel e perpetua no poder.

Ministerios novos, recomposições, dissoluções de camaras, fornadas de pares, dictaduras, reforma da Carta, emfim, tudo, tudo, quanto o sr. Fontes e o seu partido desejam e lhe parece util para se *arranjarem*, e saciarem as suas ambições e os seus interesses ainda mesmo com offensa da letra da constituição e sacrificio da honra e dos haveres da nação, tudo el rei se compraz em dar lhes promptamente, de boa feição, a mãos largas! Parece que el-rei pretende fortalecer vigorosamente e nas mais solidas bases o partido regenerador, á custa do enfraquecimento, da perda, da extincção mesmo de todos os outros partidos como se fosse possivel vir a reinar com um só partido!

Será por ventura este o grande plano de el-rei advogado e sustentado pelo seu sabio mentor como unica formula para não deixar o poder? Será esta a verdadeira comprehensão que ambos tem da genuina execução do systema representativo, e das elevadas funcções do chefe de um estado monarchico constitucional?

Não o acreditamos, embora o pareça, e embora a opinião publica vá muito na corrente de que el-rei quer ficar só com o seu partido e com o seu homem!

El-rei não perde occasião de manifestar por todos os modos ainda os mais induvidosos e compromettedores, a sua predilecção pelos seus queridos regeneradores, por isso tambem o povo diz que ninguem como elles satisfaz os desejos de el-rei, as suas vontades, os seus caprichos, as suas exigencias e necessidades. Ella por ella!

Agora mesmo acaba el rei de o provar, desconsiderando o partido progressista e enxovalhando o conselho de estado, com a nomeação mais escandalosa e revoltante de que ha muito não ha exemplo.

El-rei tinha ha poucos dias ainda apertado entre as suas mãos leaes, como dizem os jornaes do governo, a mão quasi gelada pelo frio da morte d'aquelle venerando e nobilissimo homem que personificava a honra e a dignidade em tudo que ellas tenham de mais puro, de mais perfeito e respeitavel, de mais austero e consolador, de Anselmo Braamcamp, o seu lealissimo conselheiro e antigo ministro. El-rei, mostrou-se pesaroso com a sua perda, manifestou sentimento, fez-se representar no sahimento funebre, deixou de ir ao theatro dois dias em demonstração de luto, quiz que o enterro tivesse todas as honras que se devem aos benemeritos da patria, reconheceu que devia serviços e confessou que elle lhe fazia falta.

E dias depois, bem poucos, para honrar a sua memoria, para ser grato aos serviços, que elle e o partido que dirigiu, lhe haviam prestado, e ás instituições, para pagar a sua dedicação leal, para consolar aquelles que ainda não tinham enchugado as lagrimas de dor com que o pranteavam, assigna com a mesma mão leal que estreitou pouco antes as outros, sem que ella lhe trema de remorso e *pejo deixando* cair a penna, um papel que é uma infamia, um decreto que é uma vergonha!

O partido progressista estava de luto rigoroso, sem chefe. Com a morte d'elle perdera a pequena representação que tinha no conselho de estado, e a que tinha direito segundo as melhores praxes de bom governo representativo. Pois bem, el-rei, não se detem um instante, não póde esperar mais uns dias, não lhe tolera o animo generoso para com os seus amigos, prolongar-lhe o desejo cubiçoso do logar vago pela morte do chefe progressista. Assigna um decreto que é como que uma sentença condemnatoria e infamante ao mesmo tempo. E sem escrupulos, sem considerações de especie alguma, d'uma só penada rapida e aviltante, dá o logar de Anselmo Braamcamp ao sr. Barjona de Freitas, ao actual ministro do reino, pega sem nojo nem repellencia, n'uma chaga a escorrer podridões de monturo,—que importa!—e occupa com ella a cadeira d'onde resplandecia o brilho diamantino da melhor honra, da mais distincta nobreza de caracter.

E não quererá el-rei, nem o seu ministro favorito, nem os agraciados com as pingues prebendas da ultima quinta feira, nem os que esperam de o ser na proxima, nem os que já o foram, todos regeneradores, que a opinião publica se impressione, comente e medite n'estes factos que fallam bem alto, e que a imprensa progressista os discuta, aprecie e ataque, como attentatorios dos bons principios constitucionaes e como provas irrefutaveis de que o sr. Fontes e os regeneradores, são os unicos senhores do paço e da nação, de tudo dispondo como melhor lhes apraz e convem.

Os acontecimentos que se estão presenceando tem muito mais força do que os nossos argumentos. É só estudal-os para se chegar ao convencimento das boas razões com que a opinião publica fundamenta os seus juizos, e se descontenta com a marcha dos negocios publicos e com as manifestações da politica partidaria do chefe do poder executivo.

O paiz que não tolerou o *cabralismo* tambem não está disposto a ser victima do *fontismo*, que o empobrece e deshonra. Que el-rei pense n'isto que é no seu interesse e no das instituições monarchicas que defendemos que lealmente lh'o pedimos e aconselhamos.

Não tem fundamento o boato espalhado ha dias, de que o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, ia, officialmente, a Paris, estudar o systema de inoculação do dr. Pasteur. Não é exacto.

Parece que o dr. Lourenço nem foi nomeado officialmente nem tem tenção de se occupar de tal assumpto.

O actor Santos

Agonisa, nos ultimos momentos do seu atrocissimo padecimento, este grande vulto da scena portugueza. A esta hora é possivel que já não exista essa nossa gloria, que nos ultimos annos a doença inutilisou, privando o theatro da luz do seu brilhantissimo talento.

Coimbra deve-se recordar ainda com saudade da ultima noite em que o viu no *Academico*, vae já bastante tempo.

A academia de então acclamou-o enthusiasticamente, e o grande artista, já doente, alquebrado, appoiado a Amelia Vieira, a sua lealissima companheira, agradecia com a commoção de quem se despede para nunca mais... E assim foi infelizmente.

Santos não voltou cá, a este publico tão enthusiastico, e tão sympathico aos grandes artistas. A doença obrigou-o a trocar o theatro dos seus triumphos, pelo leito do soffrimento. Infeliz.

Esteve n'esta cidade, e partiu hontem para a Figueira da Foz, o deputado por aquelle circulo, o nosso presado amigo, o sr. José Gonçalves Pereira dos Santos.

S ex.ª veio assistir á reunião da Junta Geral de que faz parte.

O Conselho de Estado

O conselho de Estado politico compõe-se de 12 membros além do principe real.

D'estes, depois da nomeação, do sr. Barjona para a vaga do sr. Braamcamp, 8 são regeneradores, só 1 é progressista, e os 3 restantes são conservadores!

Mas que importa isso a el-rei?! Os regeneradores aconselham tão bem!

O digno par do reino o sr. José Pereira da Costa Cardoso, do Porto, e sua esposa para perpetuarem a memoria de sua estremecida filha, fizeram á misericordia d'aquella cidade o donativo de 12 contos de réis para estabelecer uma enfermaria destinada ao tratamento de 16 raparigas honestas que soffram de molestia pulmonar.

Nada estranha quem souber dos genios realmente caritativos de s. ex.ª.

Na ultima promoção do quadro das alfandegas foram aposentados 1 reverificador, 2 segundos officiaes, 1 fiscal da companhia braçal, 5 ajudantes fiscaes da companhia braçal, 2 escripturarios, 28 trabalhadores, e 1 artifice. Ao todo 40 aposentações, quer dizer mais quarenta individuos que vencem ordenado sem trabalho, e outras tantas bôccas a mais que vêm tomar logar á mesa do nosso orçamento.

O sr. Hintze não é de meias medidas; o paiz é rico e portanto toca a satisfazer a afilhadagem esfaimada e faminta. Que importa que dentro em pouco o Estado dispense tanto com os empregados que estão na actividade do serviço, como com os que estão reformados e aposentados?

Decididamente nós estamos n'um paiz originalissimo, que deixa passar sem protesto esta orgia de administração, em que só elle é a victima. Onde irá isto parar?

Em Aveiro começou a publicar-se uma nova folha periodica. Intitula-se o *Parlamento*, e é seu redactor principal, o sr. Fernando de Vilhena, um jornalista de merecimento.

O novo jornal faz a sua profissão de fé, como independente, e desligado de compromissos partidarios. Tem uma collaboração variada.

Comprimental-o e desejamos-lhe uma carreira larga e desassombrada.

Dr. Coutinho

Melhorou sensivelmente o estado d'este cavalheiro, dissipando-se todos os receios que chegou a inspirar

É com o maior prazer que damos esta noticia, que deve ser extremamente agradavel para os amigos de s. ex.ª.

Foi aposentado o sr. conselheiro Aguiar Moraes, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sendo nomeado para o seu logar o sr. Carlos Vieira da Motta.

Imposto do sello

Dizem de Lisboa que vae á assignatura real, na proxima quinta-feira, o decreto approvando o regulamento do imposto do sello. Consta que a cobrança do sello nos annuncios dos jornaes, nos bilhetes de espectaculos, cautellas e bilhetes de loterias, bagagens de caminho de ferro, e outros objectos tributados pela lei de 28 de julho ultimo, entra em vigor no proximo mez de janeiro.

Venha mais, que o povo tem o bolsinho recheado, e *deve e póde pagar mais* para os afilhados de el-rei e do sr. Fontes.

De passagem para Lisboa esteve hontem em Coimbra, o nosso patricio e collega do *Diario de Noticias* o sr. Eduardo Coelho.

Eleições dos Pares do Reino

Procede-se no domingo n'esta cidade ás eleições dos delegados das corporações que têm de intervir na eleição dos pares.

O resultado foi o seguinte:

DELEGADOS DA UNIVERSIDADE

Faculdade de Theologia

Drs. Bernardo Augusto de Madureira e Manuel de Jesus Lino, effectivos; Joaquim Alves da Hora e Manuel de Azevedo Araujo e Gama, supplentes.

Faculdade de Direito

Drs. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, effectivos; José Joaquim Lopes Praça e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, supplentes.

Faculdade de Medicina

Drs. Julio Sande de Sacadura Botte e João Jacintho da Silva Correia, effectivos; Raymundo da Silva Motta e Philomeno da Camara Mello Cabral, supplentes.

Faculdade de Mathematica

Drs. Gonçalo d'Almeida Garrett e José Bruno d'Almeida Lencastre, effectivos; Augusto da Fonseca Arzilla e Francisco Miranda da Costa Lobo, supplentes.

Faculdade de Philosophia

Drs. Manuel Paulino d'Oliveira e Julio Augusto Henriques, effectivos; Francisco José de Sousa Gomes e Henrique Teixeira Bastos, supplentes.

Delegados da Junta Geral do Districto

Presidente do collegio districtal, licenceado Alberto Pessoa; delegados eleitoraes: dr. Francisco da Costa Pessoa, bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Francisco Maria de Sousa Nazareth, effectivos; bacharel Antonio Pinto de Campos,

Augusto Gomes Martins, Augusto Leal Gouvêa, Pinto e Nestorio Dias, supplentes.

Delegados dos 80 maiores contribuintes e da camara municipal de Coimbra

Bachareis Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Vicente Augusto Ferreira Rocha, effectivos; bachareis Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Manuel Maria da Cunha, supplentes.

Ha actualmente duas vagas na Academia das Sciencias de Lisboa. É uma na secção de sciencias mathematicas, e outra na de sciencias medicas.

O concurso ás duas cadeiras é no dia 21 de janeiro.

Pedro Soriano

No Supremo Tribunal de Justiça, foi negada a revista ao recurso interposto por Carlos Alexandre Botelho de Vasconcellos, Ludgero Julio de Sousa, Godofredo Joaquim de Mattos e Carlos Antonio Barnabé, implicados na historia do *casamento simulado*. Era recorrido o ministerio publico.

Ámanhã vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas no concelho de Oliveira do Hospital.

Universidade

Estão marcados os dias 9, 14 e 21 do proximo mez de dezembro para os concursos para duas substituições na faculdade de direito. São unicos candidatos os srs. drs. Antonio Henriques da Silva, e João Marcellino Arroyo.

Vão argumentar n'esta ultima prova dos distinctos academicos os seguintes professores:

1.º dia — Dissertação do dr. Henriques da Silva, os srs. drs. Assiz Teixeira, e Frederico Laranjo.

Dissertação do dr. João Arroyo, os srs. drs. Lopes Praça e Guimarães Pedroza.

2.º dia — drs. Pedro Monteiro, e Bernardo d'Albuquerque.

3.º dia — drs. Emygdio Garcia, e Sanches da Gama.

Partiu para Lisboa em serviço de commissão o sr. Adolpho Loureiro, director das obras do Mondego e barra da Figueira.

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de outubro foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 76 expostos do sexo masculino e 96 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 11 do femenino.

Fallecidos 2 expostos do sexo masculino e 1 do femenino.

Findaram a creação 1 exposto do sexo masculino e 1 do feminino.

Estão em pagamento as folhas do vencimento relativas ao mez de outubro aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

Por espaço de 10 dias está patente na repartição de fazenda d'este concelho aonde pode ser examinado pelos contribuintes o mappa de repartição ou lançamento individual feito pela junta fiscal das matrizes d'este mesmo concelho.

Todo o contribuinte podera reclamar contra qualquer lançamento injusto.

Entrou para a Penitenciaria de Lisboa o celebre assassino Antonio Coelho, que se achava preso na torre de S. Julião da Barra.

A reforma d'Engenheria

Podemos dar hoje algumas disposições da nova reforma do sr. Fontes.

O corpo de engenheiros é composto de 2 inspectores geraes, 10 inspectores, 10 engenheiros-chefes de 1.ª classe, 18 ditos de 2.ª, 40 subalternos de 1.ª classe, 42 ditos de 2.ª e 12 aspirantes. Os aspirantes são nomeados por concurso documental, sendo exigidos como habilitações os cursos da escola do exercito ou da academia polytechnica.

Os vencimentos mensaes são: do inspector geral, 190$000 réis; do inspector, 140$000 réis; do engenheiro de 2.ª, réis 110$000; do subalterno de 1.ª classe, réis 80$000; do subalterno de 2.ª, 70$000 réis; do aspirante, 50$000 réis.

O corpo auxiliar é de 30 conductores de 1.ª classe, 60 de 2.ª e 90 de 3.ª, com os vencimentos de 50$000, 40$000 e 30$000 réis.

Em conclusão; mais 300 contos de encargo para o thesouro, e mais arranjos para a familia ministerial. Somma e segue.

Morreu em Vizeu o sr. Cereghetti Dominique, dentista muito conhecido n'esta cidade, onde exerceu por alguns annos a sua profissão.

INDEPENDENCE BELGUE

Recebemos o numero-premio d'este magnifico jornal, um dos mais acreditados da Europa. Este supplemento litterario que tem por titulo *La vie d'hiver*, é um album primoroso em que se accumulam os nomes dos primeiros escriptores, e dos primeiros artistas da França. Uma amostra: Theodore de Banville, Daudet, Armand Silvestre, Georges Ohnet, Clairin, Béraud, Caran d'Ache, etc., etc. Uma collaboração aristocratica, *d'élite*.

Á redacção da *Independence Belgue* o nosso agradecimento pela sua distincta amabilidade.

Correu desanimada a feira mensal de gado que teve logar no dia 23 no rocio de Santa Clara, havendo poucas transacções.

Egrejas a concurso

Estão a concurso, por provas publicas, perante os respectivos prelados, a egreja parochial de Santa Maria de Soutello, no concelho de Chaves, e a de S. Lourenço de Salsellas, no concelho de Macedo de Cavalleiros.

Na eleição a que se procedeu no domingo passado, para juiz de paz, ficaram eleitos na assembleia de Santa Cruz os srs. Antonio Francisco do Valle, effectivo, Joaquim Martins da Cunha e José Antonio de Figueiredo, substitutos.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hontem á 1 hora e 30 minutos da tarde, $2^m,08$, e hoje ás 9 horas da manhã $2^m,70$, e ás 12 horas e 15 minutos da tarde $2^m,78$.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito os telegrammas seguintes:

Alfredo Scartão, hotel central, desconhecido; Vianna, endereço insufficiente; David Marieira, desconhecido.

O assassinato da Quinta de Santa Cruz

Não obstante as averiguações constantes e em parte já efficazes da policia, não pode ainda assim esclarecer-se inteiramente este repugnante crime que tanto tem prendido a opinião do publico.

Presistem algumas duvidas e incertezas que desde o principio se têm apresentado, posto que os interrogatorios e averiguações a que se tem procedido não deixem duvida ácerca do assassino, Fernando Gomes que apesar d'isso até hoje tem negado com um cynismo revoltante o crime de que o accusam.

Fernando Gomes foi já entregue ao poder judicial, e juntamente o Antonio Maria, que por elle tinha sido instado para a perpetração do assassinato, mas cuja connivencia, está por ora muito duvidosa, se bem que provavel. Este ultimo tem sido um elemento importantissimo nas averiguações policiaes, sendo as suas declarações os argumentos principaes para a incriminação de Fernando Gomes, além de alguns indicios infalliveis.

Thimoteo dos Santos que tambem se achava preso para averiguações foi posto em liberdade, visto provar se claramente a sua nenhuma intervenção no crime.

Continuaremos a informar os nossos leitores de tudo que se fôr apurando ácerca d'este tristissimo acontecimento.

Foram creadas commissões de estatistica em todos os districtos do reino.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(CONTINUAÇÃO)

SERVIÇO TECHNICO DOS MATADOUROS

Artigo 68 — As rezes que forem regeitadas como improprias ou nocivas ao consumo serão marcadas com ferro da reprovação e darão immediatamente saida do matadouro com a competente guia passada pelo fiscal da Alfandega municipal e visada pelo inspector encarregado do serviço administrativo.

§ unico. — Toda a despeza que n'este caso se fizer com a conducção das rezes será paga pelo dono das mesmas.

Artigo 220 — Todo o marchante ou dono de qualquer rez reprovada ou condemnada á inutilisação quando se julgar por isso agravado tem o direito de requerer vistoria segundo a disposição do artigo 71 e e seus §§.

Artigo 71 — Os marchantes que acharem injusta a reprovação ou inutilisação de qualquer rez poderão requerer ao inspector encarregado do serviço administrativo novo exame sanitario que então será feito por uma junta de peritos.

§ 1.º A junta será constituida por um perito nomeado pelo marchante e pelos dois inspectores quando a reprovação ou inutilisação tiver sido ordenada só por um d'elles, quando tiver sido ordenada pelos dois, então só um fará parte da junta e o outro será substituido pelo veterinario da abegoaria da limpeza da cidade ou no impedimento d'este por qualquer veterinario que exerça funcções publicas.

§ 2.º A hora a que se deverá reunir a junta será annunciada ao marchante com a necessaria antecipação.

§ 3.º O escrivão thesoureiro ou quem suas vezes fizer deverá assistir a esta vistoria para lavrar o competente auto declarando n'elle a opinião dos peritos e todas as mais circumstancias que occorrerem.

Artigo 72 — Logo que for requerida por qualquer marchante a vistoria de que tracta o artigo antecedente a rez condemnada bem como todas as visceras e mais despojos que lhe pertencerem serão depositadas em um logar para esse fim destinado mas separado das outras rezes approvadas.

Artigo 73 — O exame de que tracta o artigo 71 terá unicamente por fim verificar se o motivo que occasionou a reprovação ou condemnação da rez se acha ou não comprehendido na tabella a que se refere o artigo 66.

§ unico — Das resoluções da junta não ha recurso.

Artigo 66 — Uma tabella especial que vae appensa a este regulamento indicará as doenças e mais circumstancias que deverão occasionar a reprovação do gado em quanto vivo ou sua inutilisação no todo ou em parte depois de morto.

§ unico. — Quando o estado sanitario de qualquer rez offerecer duvida será marcado com o ferro de *estrella* e ficará de observação durante vinte e quatro horas o mais: devendo o inspector encarregado do serviço sanitario indicar dentro d'este praso o destino que deverá ter.

Regulamento sobre o exame sanitario dos gados que forem admittidos no Matadouro Municipal de Lisboa.

Artigo 1.º Serão regeitados como improprios para o consummo todos os animaes de qualquer especie que se apresentarem magros e extenuados.

Artigo 2.º Serão egualmente regeitados os animaes que soffrerem alguma das seguintes enfermidades:

Especie Bovina.

Asphixia, anasarca, anemia, apoplexia, ascite, aborto, affecções dartrozas e herpeticas geraes, cowpox, congestões, doenças inflamatorias agudas, ditas chronicas acompanhadas de symptomas communs, doenças carbunculosas, typhosas e gangrenosas, diathese cancerosa, elephantiases, envenenamento, embaraço gastro-intestinal, febre aphtosa no 2.º e 3.º periodos, febre intermitente, febre de reação, feridas de grande estenção com suporação, hydrothorax, hydrohemia, hematuria, infecção purulenta, ictericia, leucorrhea, metrorrhagia osteo-sarcoma, phthyriases quando occupar a maior parte da superficie do orgão cutaneo, phthisica mesenterica no 2.º e 3.º periodos, dita tubercolosa e calcarea pulmunar no 2.º e 3.º periodos, pleuro-pneumonia exsudativa, sarna inveterada, raiva,

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Os seus credores, inquietos por tão longa ausencia, decerto iam assaltal-o... Como fazel-os esperar?... Onde apanhar algum dinheiro para dar-lhes á conta do que lhes devia?... Como alcançar o pão quatidiano?... Iam pois ser derrotados todos os artificios de que se tinha servido?... Sossobraria antes d'agarrar o rebelde lance de fortuna que havia tanto tempo espreitava?...

Ainda assim, voltou a Paris, affrontou a tempestade, atravessou a crise, e retomou a sua existencia complicada d'expedientes, associado com um cavalheiro d'industria, como elle, um tal Fernão de Coralth, conseguindo, á força de habilidade, salvar as apparencias, e preservar de qualquer suspeita o nome que roubara.

Ah! se as pessoas de bem soubessem quantas miserias, quantas humilhações, quantos martyrios occultam certas existencias cujo fausto mentiroso as offusca, reputavam-se bem vingadas!!

O que é certo é que Maximo de Brévan passou n'essa epocha por duras provações, e lamentou-se mais d'uma vez por não se ter conservado em estupida honradez. É tão simples e tão facil!...

N'estes lamentos ainda influenciava a saudade que sentia por Sara, saudade que ainda não podera diminuir em dois annos d'ausencia... Muitas vezes, nos dias de felicidade, recordava as suas phrases de despedida: «Tornarás a ver-me quando eu tiver feito a nossa fortuna...» Maximo julgava-a bem capaz de conquistar milhões, mas quando os conquistasse, lembrar-se-ia d'elle e das promessas que lhe fez?... Onde estava ella, como vivia?...

Sara residia então na America.

O louro e alto gentleman, a senhora d'aspecto respeitavel, com quem tinha ido, eram, nem mais nem menos, sir Thomaz Elgin e Mistress Brian.

Não posso dizer-lhes que qualidade de gente era essa... Faltou-me o tempo para colher, relativamente ao seu passado, esclarecimentos completos.

Sei só que eram d'estes aventureiros que se encontram nas terras de banhos e de jogo durante o verão, e no inverno em Niza, em Monaco ou na Italia. Ladrões de bom tom, que juntam a uma habilidade consummada a mais excessiva prudencia, que inspiram ás vezes suspeitas, que nunca se apanham, e que devem ao conhecimento da vida a arte de serem agradaveis ou uteis, conforme sopram os ventos, finalmente que alcançam relações importantissimas, e muitas vezes até amisades honrosas.

Ambos inglezes, sir Tom e mistress Brian tinham encontrado até ali o segredo de viverem com largueza. Mas a velhice aproximava-se, e os dois começavam a inquietar-se pelo futuro, quando Sara lhes appareceu.

Adivinharam-na, como ella adivinhara Maximo de Brévan, e viram n'ella um admiravel instrumento de fortuna.

Instrumento tão admiravel, que os dois inglezes não hesitaram em lhe propôr para se lhes associar, resolvidos a arriscarem por ella tudo quanto possuiam, que consistia em setenta ou oitenta mil francos.

Em quanto teve um florim para jogar, Sara não deu a menor resposta. Quando perdeu tudo, pôz-se á discrição de mistress Brian e sir Thomaz Elgin pela quantia de tres mil francos que enviou a Maximo de Brévan.

O que o honrado casal contava fazer d'ella, bem o viram, uma armadilha para as notas de mil francos. Sir Tom e mistress Brian bem sabiam que as victimas viriam prender-se á sua deslumbrante formosura como as cotovias a um espelho.

E não supponha esta lembrança nova nem rara, senhor Champcey.

Em todas as capitaes da Europa, encontrará presentemente d'essas criaturas ideaes, unicas productoras no grande mundo d'aventuras de toda a ordem. Estes instrumentos, d'uma especulação infame, teem todos um periodo na vida, dos dezoito aos vinte cinco annos, em que os seus olhares de fogo são verdadeiros laços armados ás fortunas dos imbecis, e terminam sempre por conquistar a riqueza para si e para os seus dignos conductores...

schirro acompanhado de symptomas geraes, tetano geral, typho contagioso.

Especie ovina.

As doenças acima especificadas que lhe são peculiares e mais as seguintes: gafeira, doença convulsiva, figo maligno, tornêo no ultimo periodo.

Artigo 3.º Serão do mesmo modo regeitados os machos adultos de especie bovina que forem inteiros ou que tiverem sido recentemente castados; as vaccas no estado de prenhez adiantada (do 7.º mez em diante) e as paridas de pouco tempo.

No domingo ultimo fez-se com toda a pompa a festividade da S nhora das Preces, no logar do Sargento Mór, freguezia de Souzellas.

Espectaculos

Debuta hoje no *Theatro Circo* a companhia dramatica, dirigida pelo actor Taveira, e de que faz parte a distincta actriz, Thereza d'Aço.

Vae á scena o drama em 3 actos e um prologo — *O pescador de baleias.*

* * *

O espectaculo dos funambulos Blondin e Mme Clairence, não poude realisar-se no domingo por causa do máu tempo, não se sabendo ainda quando se effectuará.

Estes arrojados artistas acham-se ainda entre nós á espera que o tempo os deixe apresentar mais uma vez ao nosso publico os seus notaveis trabalhos.

Tem estado bastante doente o sr. Manuel Miranda, proprietario, e industrial d'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras.

No dia 31 do mez findo houve no Brazil grandes festejos promovidos pela colonia portugueza em honra de S. M. el-rei D. Luiz I.

O Real Club Gymnasio Portuguez solemnisou o anniversario natalicio d'el-rei com um magnifico sarau gymnastico musical dançante.

S. M. o imperador mandou cumprimentar o sr. conselheiro Tovar de Lemos, ministro plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro. Ás 5 horas da tarde houve no paço de S. Christovão jantar offerecido por S. M. o imperador á legação de Portugal, com assistencia de alguns membros do ministerio e pessoal da côrte.

«Jornal do Povo»

Entrou ha dias no seu setimo anno este nosso prezadissimo collega d'Oliveira d'Azemeis, que aqui saudamos jubilosamente, apetecendo-lhe longa vida e farta prosperidade.

Foi requerida na comarca de Caminha querella contra o administrador do concelho, por abuso de auctoridade.

Falleceu no Rio de Janeiro a sr.ª viscondessa do Souto, viuva do celebre banqueiro Souto, que tamanha influencia exerceu sobre as finanças do Brazil.

Concursos

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico do concelho de Proença-a-Nova, com o ordenado de 660$000 sendo 600$000 pagos pela camara municipal e 60$000 pela Misericordia, e pulso sujeito á tabella camararia.

— A camara municipal do concelho de Albergaria a Velha abriu concurso para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino, da freguezia de S. João de Loure, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis.

— Pela camara municipal de Ourique foi posto a concurso o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino d'aquella villa, com o ordenado annual de 250$000 réis, e elementar das freguezias de Conceição e S. Martinho das Amoreiras, com o ordenado annual de 100$000 réis.

— Está a concurso o logar de escrivão da camara municipal do concelho de Arouca, com o ordenado de 300$000 réis annuaes.

— Está a concurso o logar de professora interna do asylo de D. Pedro V, de Braga. O ordenado é de 85000 réis mensaes, cama, mesa e roupa lavada.

— Perante a camara municipal do concelho de Castro Verde, estão a concurso as cadeiras de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Casevel, S. Marcos d'Atabueira e Santa Barbara de Padrões, cada uma com o ordenado fixo de 100$000 réis e gratificação respectiva.

Em Caminha começou a publicar-se um novo jornal com o titulo de *Campeão Caminhense.*

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 22.

Segundo noticias vindas de Sofia, os servios accentuam a sua retirada para Trune sem combater. Os bulgaros cortaram-lhes as communicações com Tzaribrod.

O ministro da Servia em Paris, recebeu despachos do seu governo annunciando-lhe que os servios desalojaram os bulgaros dos arredores de Widdin, e obrigaram nos a recolher-se áquella praça.

Os jornaes russos manifestaram grande satisfação com os triumphos alcançados pelos bulgaros.

Athenas, 23.

Tanto as tropas gregas como as turcas approximaram se mais da fronteira. A situação é cada vez mais critica. Foram chamadas as reservas gregas. A camara dos deputados votará todos os creditos que o governo lhe pedir.

Constantinopla, 23.

A Porta convidou a Servia a evacuar o territorio da Bulgaria.

Londres, 23

Diz um despacho de Constantinopla para o *Times* que estão promptos a partir para a Grecia cinco couraçados turcos, e ha 100:000 homens de tropas ottomanas ás ordens de Eyub.

Paris, 23.

Um telegramma de Pirot desmente que os servios tenham commettido actos de barbaridade com os bulgaros.

Paris, 23.

O *Temps* recebeu um despacho de Sofia annunciando que os bulgaros tomaram hontem as alturas de Dragoman, proseguindo na sua marcha victoriosa.

Londres. 24.

Presume-se que o principe da Bulgaria acceitará o armisticio logo que os bulgaros houverem penetrado na Servia.

Os bulgaros occuparam já Tzaribrod, onde o principe tem agora o seu quartel general.

O *Times* diz que a Porta convidará amanhã a Servia a suspender as hostilidades, e que pedirá á Grecia que explique a razão dos seus armamentos.

Variola

Grassa ainda com intensidade na Mealhada, tendo feito bastantes victimas.

O rendimento municipal de 8 a 15 do corrente foi de 377$166 réis.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Georgina Candida Ferreira, filho de José Fernandes Ferreira e Candida Duarte Ferreira, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 14.

Laura da Piedade, filha de Guilherme José e Carolina da Piedade Teixeira, de Coimbra, de 2 annos e 4 mezes, fallecida no dia 14.

Antonio Dias Lopes, filho de Antonio Dias Toco e Anna de S. José, da Louzã, de 43 annos, fallecido no dia 15,

Francisco Maria da Fonseca Neves, filho de Joaquim Vianna e Antonia Delfina, de Lorvão, de 34 annos, fallecido no dia 17.

Florida Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos, fallecida no dia 17.

José, filho de Antonio Semide Brandão e Marianna de Jezus, de Bordallo, de 3 annos, fallecido no dia 15.

Luiza da Conceição Paes, filha de José Gomes Paes e Justina Rosa de Jezus Paes, de Coimbra, de 1 anno, fallecida ns dia 17.

Maria do Ceu, filha de Antonio Diniz de Carvalho e Maria José, de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 17.

Francisco Ferreira, filho de Antonio Maria Ferreira e Joanna da Cruz, do Chão do Bispo, de 42 annos, fallecido no dia 18.

Zara Ferreira, filha de José Ferreira e Julia Ferreira, de Coimbra, de 14 mezes, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:504.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
23	753,9	11,7	—	S fr.	Encob.	15,2
24	758,3	15,3	—	W m.	Encob.	13,0
25	769,30	15,6	—	W3N m.	Encob.	13,9

COMMUNICADO

Soure, 23 de novembro de 1885.

Sr. Redactor — Foi hontem dada pelos eleitores dos delegados para a eleição dos pares electivos a resposta á terceira e atrevida imposição, que o dictador de fresca data se lembrou de fazer ao concelho de Soure.

Foi cathegorica e caracteristica a resposta. Quarenta e sete contra vinte e tres votos, entrando n'estes os dos srs. doutores juiz de direito e delegado do procurador regio, manifestaram que escolhemos quem nós quizemos, mas que os eleitos não vão ficar ás ordens do dictador.

Vão ficar simplesmente ás ordens da sua consciencia e illustração.

É provavel que a lição lhe não aproveite, porque sendo padre mestre em varios ramos da publica administração, em politica é um perfeito sendeiro. Julga que acha por toda a parte *meninos*, que o não entendam. Enganou-se a respeito de Soure como ha de enganar-se a respeito d'outras partes. E a experiencia acaba de mostrar-lh'o. O maior serviço, que poderia prestar ao seu partido seria deixar-se de querer impor a sua vontade para o sul de Coimbra. Entenda, se quizer.

Por hoje mais nada.

THEATRO DE D. LUIZ

Conta da receita e despeza com a recita dada na noite de 1 de novembro de 1885, em beneficio da viuva e filhos do fallecido Manuel Carvalho, d'esta cidade.

Importancia de bilhetes vendidos		1415510
Donativos		7$220
Somma		1485730
Cartazes e prospectos	9$700	
Gaz	6$000	
A guarda do theatro	1$500	
Aluguer da casa	8$000	
Aos carpinteiros	2$000	
A *troupe* Anjos pela sua parte no espectaculo	25$000	
Despezas miudas	760	52$960
Liquido, Rs.		95$770

Os documentos comprovativos da despeza, estão em poder da commissão, que os faculta a quem os quizer ver.

Coimbra, 18 de novembro de 1885.

A commissão promotora do beneficio,

Joaquim Albino Gabriel e Mello.
Joaquim da Costa Rodrigues.
Antonio Fernandes de Carvalho.
Manuel da Silva Rocha Ferreira.
Bernardino da Silva Gomes.
Francisco dos Santos Azevedo.

Eu Bernarda de Jesus, declaro que recebi da commissão promotora do beneficio realisado no theatro de D. Luiz, na noite de 1 de novembro, em meu favor e de meus sete filhos, a quantia de noventa e cinco mil setecentos e setenta réis, a que se refere a conta antecedente.

Por não saber escrever, roguei a José Fernandes Tavares, d'esta cidade, que por mim assignasse este recibo na presença de duas testemunhas que tambem assignam.

Coimbra, 18 de novembro de 1885.

A rogo — José Fernandes Tavares.
Antonio da Cruz — Abel Maria Pinto.
(Segue-se o reconhecimento).

A commissão promotora da recita dada na noite de 1 do corrente, no theatro de D. Luiz, em beneficio da viuva e filhos de Manuel Carvalho, agradece aos srs. Francisco dos Santos Lucas, Adelino Veiga e Abel Elyseu, e a todas as mais pessoas que contribuiram com os seus valiosos serviços para a realisação do espectaculo, a maneira delicada e solicita como em tudo se houveram.

A todos o testemunho da sua gratidão.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 15 de Novembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema.

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro effectivo, Costa Soares, Abreu Pinto e Ribeiro dos Santos, supplentes.

Estava presente o administrador do concelho.

Aberta a sessão ás 9 e ¾ da manhã, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O presidente declarou que em virtude das disposições do art.º 17 da lei de 21 de maio de 1884, tinha a proceder-se n'este dia ao sorteamento dos mancebos recenseados no concelho para o recrutamento do corrente anno, bem como á formação das listas dos contingentes effectivos do exercito e armada—e da 2.ª reserva, segundo os decretos de 30 d'outubro de 1884 a 12 d'agosto ultimo.

Feita a chamada dos parochos e regedores das freguezias do concelho, que iam assistencia a este acto, deu-se começo aos trabalhos do sorteamento, seguindo-se as indicações legaes: e foram escriptos os numeros respectivos em casa especial do caderno do recenseamento.

Concluidos os trabalhos pela uma hora da tarde, passou-se á organisação das listas dos contingentes do exercito e da 2.ª reserva, em conformidade da sub-divisão dos mesmos contingentes pelas freguezias do concelho, feita em 3 de setembro ultimo, ficando formada a 1.ª lista de 106 recrutas effectivos, notando-se os abonos em n.º de 15, feitos em differentes freguezias visto que pertencem ao serviço da armada o sorteado n.º 1 de Brasfemes, o n.º 1 de S. João do Campo, o n.º 1 de Santa Clara.

Organisada depois a 2.ª lista em conformidade do disposto no art.º 13 do decreto de 12 d'agosto do corrente anno, ficou composta de 23 reservistas, distribuidos segundo a mesma sub-divisão, o que tudo consta das listas transcriptas na acta d'esta sessão, em seguida á nota dos mancebos, que foram abonados ao contingente effectivo do exercito.

Levantou-se a sessão ás 3 ½ horas da tarde.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, corre um processo de justificação, requerida por D. Guilhermina Adelaide Manso Preto, maior, solteira, moradora em Cellas, a fim de ser julgada unica e universal herdeira de D. Emilia Adelaide Manso Preto, solteira, moradora que foi em Cellas e como tal lhe ser averbadas desesete inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100$000 réis cada uma averbada ao nome da fallecida com os n.os 7612, 15697, 21416, 21420, 23255, 24870, 24871, 81363, 88270, 89368, 100483, 120025, 131777, 134778, 151248, 151695, — Mais oito inscripções da mesma junta do valor nominal de 100$000 réis cada uma averbadas conjunctamente em nome da justificante e da fallecida sua irmã, com os n.os 2383, 11299, 13162, 14194, 140416, 140417, 140418, 140419. Quatro obrigações nominaticas da companhia Geral do Credito Predial Portuguez, de 80$000 réis cada uma, com os n.os 23413, 23414, 23415, 23416, e uma fracção um quinto do n.º 42264, no valor de 18$000 réis tudo averbado em nome da fallecida, e portanto, são citados os interessados incertos que tenham que oppôr á mesma justificação para na segunda audiencia do supra dito juizo do Direito passada trinta dias depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, virem deduzir o seu direito sob pena de revelia.

Coimbra, 24 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

(7)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para os mesmos.

Vellados lisos e lavrados em todas as côres.

Ditos pretos em todas as qualidades.

Grande novidade em velludos de seda para guarnições.

Grande sortido em marquesinhas de serim preto e de côr.

Saias de rasemira

Ditas de malha.

Casacos para senhora.

Jerseys.

Casacos de feltro para creanças.

Regallos.

Vestidinhos de malha para creanças.

Pannos de cauros.

Alta novidade em chapéus para senhoras.

Camisollas de lã e algodão.

Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.

Lenços de malha.

Sacos de pellucia e de couro.

Tapetes em todos os tamanhos.

Casemiras para casacos de senhora.

Alta novidade em ruches.

Espartilhos.

Rendas de seda pretas.

Ditas de lã em todas as côres.

Applicações com e sem vidrilhos.

Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.

Novidade em botões.

Completo sortido de merinos pretos de pura lã.

Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (2)

NOS termos do artigo 1:225 do Codigo Civil se annuncia a que por este juizo e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio d'este juizo corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctora D. Thereza de Jezus do Amaral Cardoso Leitão, residente n'esta cidade, contra o reu seu marido Antonio do Amaral Leitão, tenente d'infanteria n.º 14, com sede em Vizeu, e ao presente destacado no cordão sanitario em Val do Coelho, comarca d'Almeida.

Coimbra, 18 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(3) *Antonio Pessoa Guedes.*

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (4)

PERDEU-SE no dia 1.º do corrente um bracelete de ouro, do largo da Portagem até á rua das Esteirinhas. Dão-se alviçaras a quem o restituir.

N'esta redacção se diz. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURA R RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ARMAZEM E LOJA DE CHÁ

PAPELARIA

SUBMARINA

2—Rua do Visconde da Luz—6

Joaquim Areosa

Stearina pequena de 4, 5 e 6 velas.	110
» grande » » »	180
» Superior	200

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* 3 QUINAS *e* COCA DO PERÚ

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú**, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharmª POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CHles FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

PROFESSORA

PRECISA-SE de uma competentemente habilitada para o ensino primario elementar e complementar, francez, piano e algumas prendas de mãos. É para educar algumas meninas em casa particular n'uma villa proximo d'esta cidade, aonde se lhe dará casa, cama, mesa e roupa lavada, e o ordenado que se tratar.

N'esta redacção se dão mais explicações ás pretendentes, exigindo-se boas informações, tanto sobre as qualidades moraes, como habilitações.

Aprendiz

PRECISA-SE para encadernador. Travessa do Marmelleira, n.º 6. (7)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos. Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (8)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (9)

O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva é encontrado todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º andar — Coimbra. (10)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação. (11)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os MOTORES a GAZ, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os MOTORES A GAZ são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas SUPERIORES, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de MOTOR A GAZ e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 108—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes. (12)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affeçoes pulmonares.

BRONQUITIS TISIS CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Únicas premiadas *na Exposição de Paris em 1878*

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

Rue de la Madeleine PARIS Rue Chauveau Lagarde 5

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(13)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:107 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 80 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

O REI DE HESPANHA

Uma fatalidade constante e desapiedada tem perseguido cruelmente nos ultimos tempos o povo hespanhol. Em seguida aos terremotos de Granada e Alhama, com um cortejo medonho de victimas, a cholera dissimando povoações, e ainda não tinha terminado a lucta com este encarniçado inimigo, e já uma nova desgraça veio ferir aquelle povo, como se fossem poucas ainda as lagrimas choradas, e insignificantes os prejuizos soffridos.

As nações são como os individuos, em cuja vida ha epochas assignaladas de infelicidade, e de desventura, que lhe deixam na sua passagem vestigios profundos, e duradoiros, quando não lhe compromettem a existencia. A Hespanha atravessa actualmente um d'esses periodos, assistindo a uma serie de fatalidades, de que muito difficil será o restabelecer-se, senão impossivel.

A tristissima noticia do estado perigoso de Affonso XII que ha tempos tem corrido, produzindo um sentimento sincero e geral em todos os circulos bem informados, teve uma corraboração infelizmente muito mais proxima do que se contava. O despacho telegraphico annunciando o fallecimento do rei de Hespanha foi, apesar de esperado, uma surpresa que impressionou tristemente todos que tinham conhecimento d'aquella physionomia alegre, e despreoccupada de rapaz, no vigor de uma mocidade brilhante, cheia de vida, e de considerações, e até aquelles que apenas o conheciam de tradicção, pelos actos do seu reinado em que se houve manchas não foram decerto lançadas por elle, que as não comportavam as aspirações generosas do seu coração nem a lucidez, e o cultivo de sua intelligencia.

Custa realmente a accreditar-se como se pode morrer assim, no vigor de uma existencia feliz, rodeado de fausto e grandeza, de considerações e de honrarias. Mas é a triste realidade das cousas.

A Hespanha veste hoje lucto rigoroso pela perda do seu monarcha, e o que é mais as bandeiras negras que fluctuam ao vento do alto dos seus edificios, não significam apenas a queda do rei, mas têm e tambem o quer que seja de allusivo ao futuro d'aquelle povo, a desenhar se bem perto cheio de incertezas, e de perigos, cuja realisação pode ser bem funesta.

A morte de Affonso XII tem uma alta significação no momento presente, não só pela perda pessoal que é grande, mas sobretudo pelas condições politicas da Hespanha, em que este acontecimento, pode operar, e é mesmo quasi certo que opere, modificações de incalculavel alcance.

As noticias chegadas ultimamente de Hespanha são as mais graves, e tudo nos leva a suppôr que diante do attaúde do rei se não abatterão as armas fratricidas dos partidos, que parece aguardarem antecipadamente este momento. Os partidarios de D. Carlos andam de ha muito n'um trabalho de preparação, que ultimamente se tem activado notavelmente, e por outro lado os republicanos não têm descansado na sua propaganda demolidora e subversiva, e na organisação das suas forças.

A situação pois não póde ser mais grave nem mais perigosa. O sceptro entregue ás mãos debeis e fracas de uma senhora vacilla e treme, e será por certo necessaria muita energia e muita força para o não deixar cahir de vez.

E qualquer acontecimento que se realise no paiz visinho não pode ser indifferente a Portugal, pelas relações estreitissimas que ligam os dois paizes, e pelas circumstancias relativas em que se encontram.

É pois tambem seriissimo para nós este momento em que a Hespanha lucta pela sustentação e firmeza da monarchia liberal, e exige toda a maxima attenção e cuidado de todos que se interessam pelo futuro do nosso paiz, em quem o futuro do paiz visinho tem uma influencia poderosa e decisiva.

***

NOTAS BIOGRAPHICAS

Affonso XII nasceu em Madrid aos 28 dias do mez de novembro de 1857, e é filho da ex-rainha Isabel e de Francisco d'Assis.

Tinha cerca de onze annos quando, no mez de setembro de 1868, sua mãe foi destronada. Acompanhou-a a Paris com o pae e irmã Patrocinio, sob a influencia do partido mistico e absolutista, que acabara por tornar Isabel odiosa aos hespanhoes, e foi testimunha das dissensões domesticas que, em abril de 1870, conduziram a uma separação definitiva entre aquella princeza e Francisco d'Assis. No dia 25 de junho d'esse mesmo anno, no hotel Basilewski, aos Campos Elisios, sua mãe abdicou solemnemente em seu favor e o principe das Asturias fez-se acclamar rei *in partibus* por algumas notabilidades do seu partido, sob o nome de Affonso XII. O joven pretendente foi continuar os seus estudos a Vienna de Austria, onde seguiu os cursos da Escola militar, dirigindo se depois para Inglaterra, onde foi condiscipulo do filho de Napolão III. No mez de nobembro de 1874 foi visitar a Chislehurst a ex-imperatriz Eugenia e apresentou-lhe os seus cumprimentos pelo seu anniversario natalicio. A 28 lo mesmo mez, por occasião do seu dia d'annos, recebeu mensagens de felicitação d'um certo numero dos partidarios de Hespanha e respondeu lhes com um manifesto datado de 1 de dezembro. N'este manifesto proclamou se «o unico representante do direito monarquico em Hespanha» e ajuntou: «Nada omittirei para me tornar digno da difficil missão de restabelecer na nossa muito nobre nação, a um tempo a concordia, a ordem legal e as publicas liberdades, se Deus, nos seus secretos designios, m'as confiar.» N'este momento, D. Affonso conseguira subtrair se á influencia do partido absolutista e encarregara homens ligados ao partido constitucional de preparar o seu advento ao trono. Comprara se um certo numero de jornaes e o duque de Sexto incumbira se de distribuir habilmente dois milhões. O ensejo parecia singularmente propicio para uma tentativa audaz. A Hespanha estava fatigada, exhausta, dilacerada pela guerra civil. A revolução de setembro de 1868, que fôra acclamada como a aurora da liberdade, abortara entre as mãos de ambiciosos e de intrigantes politicos. Sem ponto de appoio no paiz, Amadeu abdicára. A republica poderia talvez salvar tudo se, depois de ter luctado contra os intransigentes po Sul e contra a insurreição carlista do Norte, lhe fosse abafada pelo golpe d'Estado de Pavia. A Hespanha caira em poder de Serrano e dos seus, que lhe deram um governo sem nome e não lograram comprimir a guerra desencadeada por D. Carlos.

Foi em meio d'um abatimento geral de espiritos que rebentou a trama militar, habilmente preparada, do dia 10 de dezembro de 1875. O filho de Izabel II foi proclamado rei n'esse mesmo dia, sem a menor resistencia. O sr. Cánovas del Castillo, que tudo dirijira, assumiu a presidencia do governo e da regencia emquanto o principe não chegava; o duque de Sexto foi escolhido para governador de Madrid, e constituiu-se um novo ministerio.

A 7 de janeiro de 1875, D. Affonso embarcou em Marselha com destino a Hespanha e chegou alguns dias depois a Madrid, onde, com todos os novos poderes, foi acclamado.

Dos successos da guerra civil não falamos, pois todos conhecem a parte que n'ella tomou o joven monarcha fallecido.

D. Affonso XII casou em 23 de janeiro de 1878 com Maria de las Mercedes, sua prima, filha do duque de Montpensier, a qual falleceu em 26 de junho do mesmo anno; e casou pela segunda vez, em 29 de novembro de 1870, com a rainha Maria Cristina Désirée Henriette Felicité Rémière, filha do finado arqui duque Carlos Fernando de Austria e da arqui-duqueza Isabel. Fruto d'este segundo casamento existem duas filhas, a primogenita das quaes, a princeza das Asturias, Maria de las Mercedes Isabel Thereza Christina Affonsina Jacintha, nasceu em 12 de setembro de 1880.

***

El-rei o sr. D. Luiz e sua magestade a rainha escreveram cartas á rainha D. Christina, exprimindo-lhe o profundo pesar que lhes causou a infausta noticia.

O desventurado monarcha fazia ámanhã 28 annos de edade.

El-rei de Portugal, em testemunho de sentimento pelo fallecimento de el-rei D. Affonso, resolveu tomar luto por trinta dias, sendo quinze de luto pesado e quinze alliviado. Sua magestade ordenou que a côrte e os criados da casa real tomem o mesmo luto, a contar de ante-hontem.

Affirma-se que el-rei o sr. D. Luiz vae mandar celebrar exequias solemnes suffragando a alma de D. Affonso XII.

A OBRA DO SR. HINTZE RIBEIRO

Ácerca da decantada reforma das alfandegas, esse monstruoso parto do illustre ministro, *que tambem é general do galão branco*, escreve o *Diario Popular:*

«É claro, muito evidente, e até para nós ponto de fé, que o sr. ministro da fazenda não leu a reforma das alfandegas, mas que tão sómente se prestou a assignar a sua carta de lei e decretos adjuntos; isto foi, ou porque s. ex.ª depositou tão plena confiança no seu rabiscador, por o julgar a capacidade unica, para tirar aos que mais precisam, para se encher a si proprio e aos seus protectorados, ou então não esteve de pachorra para lêr os disparates que lhe eram apresentados pelo sr. director geral.

Mas afinal assignou; mas assignou de cruz.

São tão grandes, tão gravissimos os escandalos que a reforma produz sobre as classes ainda as mais importantes do paiz, que os seus rumores de descontentamento bem alto são ouvidos.

Ainda hontem uma commissão formada pelos principaes consignatarios de vapores e navios de vella, composta de cavalheiros dos mais respeitaveis na nossa praça, se apresentou ao sr. ministro da fazenda pedindo-lhe a suspensão do regulamento interno da alfandega de Lisboa. E esta reclamação a que será devida? Responda o sr. Hintze.

Os empregados que foram, *arbitrariamente reformados*, pois que para esse fim não passaram como era de dever, por uma junta medica e que seria a unica competente para julgar da sua capacidade ou não capacidade, para o serviço: reclamam com toda a justiça contra a má interpretação que se deu ao artigo n.º 2, da carta de lei de 17 de setembro ultimo.

E isto tão sómente porque uns empregados pusilanimes fizeram, a seu bel-prazer, com que o relatorio que precede a referida carta de lei tivesse a força da referida carta, para contagem dos mesmos emolumentos.

É de pasmar, é verdade; mas ainda mais de pasmar é, que os empregados superiores, a quem aquellas insignificantissimas intelligencias submetteram os seus *preciosos* trabalhos, não tivessem conhecido a grande *sandice* que lhes era apresentada para a sanccionarem obscuramente!

Mas o que? Fizeram como o sr. Hintze fez, assignavam por nem já terem a mais pequena idéa do embroglio que arranjaram.

A classe de despachantes clama e com justa causa contra as disposições do artigo 147 e seus §§, e todos os que se lhes seguem, por serem elles por tal forma despoticos e repressivos, que tolhem completamente o direito a qualquer que não possa satisfazer a todas as condições n'elles impostas, a não poder angariar para si e suas familias o pão que até hoje adquiriam por aquelle ramo de serviço.

Finalmente o descontentamento é geral, bem o tem provado o corpo fiscal, a não ser aquelles a quem o sr. Hintze quer dar a mesma importancia que tem um official do exercito, que nunca se poderá comparar em coisa alguma com um official Soriano.

Os unicos que estão, por emquanto muito satisfeitos, são os srs. Hintze Ribeiro e director geral das alfandegas.

A sua vez, porém, tambem lhe ha de chegar, e temos esperanças que a demora não será longa.

Ora ahi está mais um bello resultado da merifica obra do nosso *Pombal* Junior, do empertigado ditador que não dá satisfações á opinião publica como desassombradamente declarou no parlamento!

El-rei deve achar muito prestimoso este leal servidor, que é um dos mais refulgentes brilhantes da corôa de bicos do sr. Fontes!

José Luciano de Castro

Passou ante-hontem no comboyo da noite, regressando da sua casa da Anadia á de Lisboa, este nosso respeitabilissimo amigo e illustre estadista, um dos primeiros, se não o primeiro, pelo seu muito saber e dignidade de caracter, dos homens importantes do partido progressista.

S. ex.ª foi comprimentado por alguns amigos na estação d'esta cidade, d'onde seguiu, acompanhado por seu irmão o nosso amigo dr. Francisco Mattoso.

Consta que vae começar no dia 1 de janeiro proximo, a exploração da linha de Madrid a Caceres e a Portugal pela companhia portugueza.

Pelas combinações ultimamente feitas em Madrid passarão a vender-se em Lisboa bilhetes directos para as principaes estações de todas as linhas hespanholas, tanto por uma como por outra fronteira, o que até hoje não havia.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

VENDA DA PENITENCIARIA

Realisou-se no dia 24 do corrente a 1.ª reunião da junta geral presidida pelo sr. dr. Souto Rodrigues

Nomearam-se commissões para darem parecer sobre os differentes ramos de serviço de administração districtal, distribuindo-se pelas mesmas os processos apresentados pela commissão executiva, assim como o relatorio e orçamento geral.

O assumpto mais importante d'esta 1.ª reunião e que decerto vae surprehender a opinião publica, é a proposta para a *venda da penitenciaria districtal* ao governo, apresentada pelo sr. presidente!

A esta maravilhosa proposta que bem merece ser apreciada e commentada, falta-lhe para ser completa, e revelar bem claramente a sábia e economica administração do districto, a da venda da Quinta Regional.

Estes dois padrões de immortal gloria levantados para honra e fama do partido regenerador, perpetuando a habilidade e illustrada gerencia dos *mandões* d'este districto, não podem nem devem andar desligados um do outro, porque se harmonisam e completam!

A junta geral, regeneradora, a commissão executiva regeneradora, e o conselho de districto regenerador, e todos os mais regeneradores influentes nos destinos administrativos d'este districto, que se revejam na sua obra monumental, e que contraiam mais emprestimos e lancem mais impostos, porque a divisa do seu partido é que o *povo póde e deve pagar mais!*

A segunda e talvez ultima reunião da junta geral, está annunciada para amanhã 29.

Pelo que se vê os assumptos mais serios da administração do districto, a analyse das propostas, do relatorio, do orçamento, emfim, tudo o que diz respeito aos mais caros e importantissimos interesses de Coimbra, estuda-se, discute-se, trata se e vota-se, em duas ou quando muito tres reuniões de poucas horas, verificadas no prazo de 5 ou 6 dias!

È admiravel, assombroso!

Esta espantosa omniscencia da illustre

junta geral regeneradora, que tão prompta como conscienciosamente resolve tudo, e a contento de todos, só póde ser devida á valente iniciativa impulsora e efficaz do seu activo presidente, de faceis recursos e rapidos expedientes.

Nada se deve admirar em se dizendo que elle é o sr. dr. Souto Rodrigues, que por signal está muito bem acolytado.

Os contribuintes que exultem de contentamento e que vão abrindo mais as suas bolsas generosas.

Dizem de Vizeu que a junta geral do districto d'aquella cidade dirigiu a sua magestade uma representação, pedindo que seja lançado um imposto addicional aos cereaes importados do estrangeiro, e que ao azeite nacional seja applicada uma tarifa que o colloque em condições não inferiores ao de Hespanha prohibindo-se a baldeação nos nossos portos para vasilhas portuguezas.

Um nosso prezado collega da capital, analysando severamente o estado actual da situação politica e a ultima recomposição do ministerio, faz entre outras as seguintes considerações bem dignas de reflexão:

Esta na verdade é a situação. Nos paizes em que domina o regimen constitucional, como elle é, deve ser, e não póde deixar de ser, sem perder completamente o seu caracter fundamental, todos os publicistas e todos os homens d'Estado concordam em que é essencial a rotação dos partidos no poder. Em Portugal inventou-se para uso do sr. Fontes e dos seus arranjos o systema da rotação dos ministros. O sr. Fontes é engenheiro e nos seus tempos alguma mathematica aprendeu. Recorda-se talvez de que no movimento de rotação, por mais que elle seja acceleradissimo, o centro de gravidade do movel não se desloca no espaço. Applicou esta idéa fundamental á politica e concluiu, que devem as situações e os ministerios andar n'uma rotação constante mas com a clausula expressa, de que elle fique immovel governando sempre, de dentro ou de fora.

Elle compra, elle vende, elle pede, elle dá, elle pucha, elle empurra, as situações e os ministros andam n'uma dobadoira e elle fica-se immovel e tranquillo a fazer a nossa felicidade financeira, a gerir a nossa ventura administrativa, a felicitar as corôas como se vê, a robustecer e honrar o exercito como se sente.

As coisas e o systema andaram ao principio mettidos escondidos, mas agora já tudo se diz pelo claro.

. . . . . .

Pela nossa parte não nos desconsolamos tambem, porque a nossa regra é respeitar a opinião do paiz e, se elle gosta d'esta feira governativa, deve continuar a gosal-a em quanto houver algum cobre para dispender. Depois haverá brados de dôr e ranger de dentes, mas, entretanto, toda a gente se diverte e apanha quem quer ou quem póde. Ainda ha poucos dias, além de uns apanharem pastas, outros logares graudos, não faltaram outros que apanhassem concessões de obras valiosas.

A nossa unica supplica no meio do geral folguedo é que devem mudar o nome a esta coisa. Faça o sr. Fontes, o que lhe approuver visto que lh'o consentem, mas chamemos as coisas pelos seus nomes e não estejamos a denominar systema constitucional o systema representativo aquillo, que se parece tanto com esse regimen como o sr. marquez de Vallada com um porta-machado espadaudo. Assim como o nobre bailio é o contrario do porta-machado tambem esta coisa é o contrario do systema constitucional.»

O que acima transcrevemos é d'um jornal progressista, mas agora oiçam este bocadinho de oiro de um outro que é regenerador e dos mais genuinos e auctorizados.

Refere-se ao sr. Fontes, ao *valido* de el-rei, ao que tudo póde e manda:

«Recompõe ministerios, substitue ministros, ope a todas as evoluções que a sua politica tem por indispensaveis e ninguem lhe toma contas d'isso; apenas outra situação, não presidida por elle, quer mudar uma pedra, que seja, do taboleiro do seu jogo, apparece logo quear se sobresalte e lhe diga: «Isso é que não póde ser!»

Que pensará el-rei nosso senhor de tudo isto?

Que vae ás mil maravilhas!

Está em Coimbra, com pouca demora, o nosso presado amigo e correligionario, dr. Alberto de Sousa Leitão, presidente da camara de Penacova.

Ministro da justiça

Aquelle jornal de Lisboa, que edita as baboseiras do *Dr. Raposas*, do Terreiro da Erva, diz que a nomeação do sr. conselheiro Manuel de Assumpção foi excellentemente acolhida em Coimbra, com as manifestações mais sympathicas.

Ora se foi, ó Sergio! Até houve illuminação como no 1.º de dezembro, e musicas pela rua a tocar o hymno do grande homem, repiques de sino e foguetorio! Uma manifestação de arromba! Coimbra em pezo exultava de contentamento com tão auspiciosa noticia. Que alegrão para a cidade!

A noite ouvia-se em todas as salas da *alta* e *baixa*, onde as familias se reuniam em festa para solemnisar este grande acontecimento que tanto as alegrava, as recitações ao piano dos versos mais choradinhos do poeta ministro:

Ha dores na vida que não tem allivios
Intimos dramas que ninguem sondou.

Com acompanhamento terno em sol e de um verdadeiro dilirio de enthusiasmo pela nomeação do sr. Assumpção!

Em tres dias e tres noites ninguem descançou nem dormiu na cidade!

A Universidade dá feriado geral na proxima terça-feira, 1 de dezembro, por ser o anniversario da restauração de Portugal, uma das datas mais gloriosas da nossa historia.

Ramalho Ortigão

Este distinctissimo escriptor, passou na quinta feira *á noite na estação* do caminho de ferro d'esta cidade, aonde tivemos o prazer de lhe apertar a mão. Vinha do Porto aonde fora visitar alguns dos seus estimados parentes, e regressava a sua casa da capital.

Foi transferido para infanteria 5 e já partiu para este corpo o sr. José Rufino Muniz da Maia, major de infanteria 23.

Principia ámanhã, 29 do corrente, na egreja de Santa Cruz, a novena de Nossa Senhora da Conceição, que findará no dia 8 de dezembro em que se celebra a festividade com a pompa do costume.

Haverá missa solemne a grande instrumental com exposição de manhã, e *Te Deum* e ladainha de tarde. Serão oradores os rev. José Martins Peixoto, estudante do 5.º anno juridico e Antonio d'Almeida Pedroso, prior d'Almalaguez.

Acaba de ser promovido a juiz de direito de 3.ª classe, o digno delegado de Penacova, dr. Platão Guerra, irmão do nosso amigo dr. Francisco do Amaral Guerra, do governo civil.

A ambos os nossos parabens.

Centro Progressista de Arganil

O centro progressista de Arganil, á imitação do que tem feito muitos outros da provincia, acaba de mandar dizer uma missa e fazer demonstrações funebres de sentimento em honra do seu venerando chefe de saudosa memoria o sr. Anselmo Braamcamp.

E isto mesmo nos foi communicado em telegramma d'aquella localidade, pelo nosso amigo e correligionario dr. Silva Sanches.

Em consequencia do máu estado das linhas telegraphicas tem estado em serviço permanente a estação d'esta cidade.

Nas ultimas eleições de camaras municipaes e procuradores á junta geral realisadas n'este districto no 1.º de novembro, houve apenas um protesto dos regeneradores na eleição de Soure, aonde a opposição progressista venceu por uma grande maioria.

O conselho de districto, que é regenerador, não achou fundamento para annulação.

Consorcio

Dizem de Braga, que se realisou alli na quarta-feira o casamento do sr. visconde de S. Januario com a enteada do sr. visconde de Negrellos, sendo celebrante o arcebispo primaz de Braga. Assistiram á cerimonia, como madrinha, a sr.ª condessa das Alcaçovas, e padrinhos os srs. visconde da Gandarinha e conde das Alcaçovas, D. Luiz. Entre os convidados estavam os srs. marquez de Vallada, conde de Bretiandos, visconde de Pindella, secretario geral do governo civil e juiz de direito.

No edificio do governo civil reuniu no dia 16 a junta de revisão inspeccionando 13 mancebos para o serviço militar, sendo 4 approvados e 9 regeitados.

Dos approvados remiu-se 1 na importancia de 180$000 réis.

Já regressou a esta cidade o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intendente da pecuaria do districto, que tinha ido em commissão de serviço publico ao concelho de Oliveira do Hospital, por causa da molestia que ali atacava os gados.

O sr. Rodrigues que é um veterinario muito competente, retirou-se depois de dar as devidas instrucções para se combater a molestia que reconheceu ser carbunculosa.

Em Villa Nova de Famalicão creou-se uma sociedade typographica anonyma, de responsabilidade limitada, e cujo capital é de 1:000$000 réis, que será dividido em duas ou mais series, sendo a primeira de 600$000 réis em acções de 10$000 réis cada uma.

Esta sociedade vae, segundo resam os seus estatutos, montar e explorar um jornal.

Falleceu em Chaves o alferes reformado Alexandre Costa Leite, um dos bravos 7:500 que desembarcaram na praia do Mindello.

Está aberto concurso por espaço de 60 dias para o provimento da 5.ª cadeira, technologia geral; e da 8.ª cadeira, de direito commercial e maritimo, noções geraes de direito civil e administrativo, direito internacional, legislação consular, do Instituto Industrial e commercial de Lisboa.

Cadeiras primarias

Estão a concurso nos seguintes concelhos:

Tondella—complementar e elementar, sexo masculino, com sêde em Tondella e ordenado 180$000 réis e gratificações legaes.

Taboaço—elementar, mixta, na freguezia de Pinheiros, ordenado 100$000 réis e gratificações.

Cadaval—elementar, sexo masculino, freguezia de S. Simão da Vermelha, ordenado 120$000 réis.

Oliveira do Bairro—elementar do sexo masculino, na freguezia de Fermentellos; ordenado de 120$000 parr os concorrentes que exerciam o magisterio anteriormente ao dia 1 de julho de 1881, e de 100$000 réis para os que o principiaram a exercer posteriormente.

Está em pagamento a feria da primeira quinzena de novembro aos operarios das obras da camara.

Gazetilha do «Tribuno»

O OUTRO PAR

É feito de outra materia,
Este *par* numero dois;
Finorio *d'aplomb*, de feria,
Tem ar, sabe o nome *ós bois!*

Gordo, baixo, grosso, tezo,
Falla de papo aos da grei,
Par sem feitio, com pezo,
Não sendo de oiro de lei!

Par que tem empregos mil,
Sem ser nada interesseiro! —
Que é governador civil,
Sendo tambem thesoureiro!

Par que em trica eleitoral
É um chavão um portento!
Mas que tem por ideal,
Commissões de rendimento!...

Agora o que é mais bonito,
É que o par de bellos *pares*,
Tem sempre andado em conflicto
Entre mil dar's e tomares!

Tem dado e levado sóva
Sem triumpho verdadeiro,
Vence um dia Penacova,
Vence no outro o Amieiro!

E por isso causa espanto
Ver os dois *mandões* rivaes,
Cobertos co' mesmo manto,
Qual *par* de outros animaes!

Diz-Nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

E conforme a occasião, a habilidade e o capricho da tolice humana, alcançam um marido millionario ou acabam dous d'alguma casa de jogo prohibido, e teem tantas probabilidades em sentarem-se nas fôfas almofadas do carro d'um principe, como de rolarem, de queda em queda, no mais profundo charco social.

Sir Elgin e mistress Brian combinaram que mostrariam Sara em Paris, aonde não era impossivel arranjar para marido um duque cinco ou seis vezes millionario, e que elles obteriam, como premio de tantos trabalhos e cuidados, cincoenta mil francos de renda, metade para cada um.

Mas para tentar a aventura com sérias probabilidades de triumpho, era indispensavel expatriar a parisience, constituir-lhe um estado civil inteiramente novo, dirigil-a, amestral-a, exercital-a no papel que devia representar.

N'esse intuito, partiram para a America, e por lá se conservaram longo tempo.

O acaso serviu perfeitamente os aventureiros. Apenas desembarcaram, conseguiram disfarçar a sua protegida em filha do general Brandan, exactamente como Justino Chevassat se arvorou em Maximo de Brévan.

E com tanta perfeição o fizeram que na alta sociedade de Philadelphia, Ernestina Bergot foi por todos considerada miss Sara Brandan.

Não menos previdente que o senhor de Brévan, sir Elgin, apesar da exiguidade dos seus recursos, comprou em nome da sua protegida, por mil dollars, vastissimos terrenos, onde não havia o menor poço de petrolio, mas onde poderia havel-os.

Tudo isto posso comprovar com os devidos documentos, quando fôr occasião propria.

Daniel e Henriqueta trocaram olhares de admiração.

Estavam maravilhados com o prodigioso conjuncto de penetração, subtileza, paciencia e investigação laboriosa que representava a narração do adelo.

Este proseguiu:

—Poucos dias foram precisos a sir Tom e mistress Brian para conhecerem quanto o seu faro as servira bem... Ainda não tinham passado seis mezes e já a intelligente rapariga, cuja educação emprehenderam, falava o inglez com tanta pureza como elles, e se tornara a sua senhora, dominando-os com toda a altivez da perversidade que a distinguia. No dia em que mistress Brian lhe confiou o papel que lhe convinha representar, Sara identificou-se com elle tão perfeita e naturalmente, que a actriz desappareceu.

Comprehenden logo as immensas vantagens que lhe apresentava o disfarce de joven americana, e que effeitos irresistiveis tiraria d'uma prudente excentricidade, da liberdade de proceder, e d'uma franqueza desaffrontada e ingenua. Finalmente, passados vinte e oito mezes, sir Elgin decidiu que podia entrar em scena.

Foi portanto vinte e oito mezes depois da separação em Homburgo que Maximo de Brévan recebeu um bilhete concebido n'estes termos:

«Apresente-se esta noite, ás 9 horas, na «rua do Circo, em casa de sir Thomaz Elgin e... creia que o espera uma surpreza.»

Maximo foi ponctual. Abriu-lhe a porta do salão um alto gentleman, e á vista d'uma menina que estava sentada ao pé do fogão, não póde reter um grito d'espanto:

«Ernestina!... será possivel!...»

Mas ella interrompeu-o immediatamente: «Engana-se... Ernestina Bergot morreu e «foi sepultada junto de Justino Chevassat... «meu caro senhor de Brévan... Vamos, «ponha de parte esses espantos, e aperte «a mão de miss Sara Brandan...»

O ceo abriu-se para Maximo.

Pertencia-lhe de novo a mulher que lhe tornara a vida uma verdadeira tormenta, e cuja lembrança dolorosa lhe ficara no coração como um punhal na ferida que abrira.

Voltava finalmente a elle, mais que nunca adornada de seducções irresistiveis, e, segundo elle pensava, era só a paixão que lh'a restituia.

A vaidade tresloucava-o.

Longe ia já o tempo em que Sara Brandan o admirava. Lançada na atmosphera da alta sociedade, depressa apreciou Maximo de Brévan pelo seu justo valor. Via-o tal qual era, cobarde, cauteloso, mesquinho, incapaz d'emprezas arriscadas, apenas aproveitavel para ladroeiras de dois soldos, ridiculo, como são todos os tratantes maltrapilhos.

Conselho superior de instrucção publica

Houve sessão ante-hontem. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, distribuidos processos e informações pedidas, consultou o conselho a favor da mudança da cadeira de instrucção primaria de Souto Redondo para S. João de Vêr, no concelho da Feira, districto d'Aveiro.

Consultou-se a favor da aposentação do professor de instrucção primaria da freguezia de Castello Branco, districto da Horta.

Consultou-se tambem pela approvação do programma para o concurso da escola *Macedo Pinto*.

Regressou a esta cidade vindo da sua casa de Seixos Alvos, em Tabua, o antigo deputado progressista e nosso amigo dr. Paes Abranches.

Contribuições Municipaes

Termina na proxima segunda-feira o praso para a cobrança voluntaria das contribuições directas do municipio relativas ao corrente anno.

É de esperar que a camara attendendo ao atrazo em que se acha o pagamento d'esta contribuição, e ao tempo insufficiente que marcou para a cobrança, se resolva a prorogar o praso por mais algum tempo, o que é de toda a justiça.

Na proxima segunda-feira vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros sitos no concelho de Cantanhede.

Escrevem de Villa do Conde que alguns guardas fiscaes andam a pedir esmola para sustentarem as suas familias, visto que ainda lhes não pagaram os vencimentos do mez de outubro.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

SERVIÇO TECHNICO DOS MATADOUROS

Artigo 4.º Serão tambem regeitadas do consumo as rezes denominadas de meia carne que tiverem o systema osseo muito desenvolvido

Artigo 5.º Serão egualmente inutilisados para o consumo os fectos de qualquer tempo extrahidos do ventre das rezes.

Artigo 6.º Os orgãos onde apparecerem alguns productos morbidos accidentaes, alguma alteração de tecido ou producção verminosa, bem como as partes moles que estiverem echymosadas, serão cuidadosamente separadas da rez e mandadas inhumar.

Artigo 7.º Todas as vezes que para se cumprir o preceito anterior ficar algum asso a descoberto, será tambem separado da rez, e inutilisado.

Esta é a parte mais importante d'este regulamento sob o ponto de vista da policia sanitaria por isso a apresentamos, passamos depois a tratar dos deveres do veterinario ou melhor das suas atribuições.

Compete a um veterinario a fiscalisação de qualquer matadouro e mui especialmente a exame dos animaes destinados á alimentação publica: devem pois taes animaes ser examinados em vida e depois de mortos, e n'este ultimo ponto o que importa mais é o exame da carne e visceras. O veterinario deve sempre que possa ou lhe seja necessario examinar a carne sob os seguintes pontos de vista:

1.º Exame physico.
2.º Exame microscopico.
3.º Exame chimico.

Exame physico da carne e visceras.— Sob esta denominação comprehende-se o exame da carne e visceras feito á simples vista e tem os seguintes quesitos a resolver: 1.º Qualidade da carne; 2.º Estado e conservação da carne; 3.º Estado sanitario; 4.º De que especie d'animal provem.

Qualidade da carne — A qualidade da carne depende de muitas causas, mas as principaes são a especie do animal a que ella pertence, sua edade e grau de ceva.

De todos é sabido quanto mais saborosa é a carne de um grande ruminante do que a de um pequeno ruminante postos em eguaes circumstancias.

A edade dos animaes influe poderosamente na qualidade bem como na quantidade; na edade nova predominam ou preponderam os fluidos organicos, os musculos são pouco desenvolvidos muito flacidos, o que em parte se póde attribuir ao pouco exercicio que tem tido, a carne é pouco nutriente, mas muito laxativa. A gordura accumula-se de preferencia nas malhas do tecido conjunctivo e mui especialmente nos orgãos periphericos, e uma gordura mesmo pouco compacta, n'uma palavra todos os orgãos teem tido pouco exercicio e por isso mesmo são pouco desenvolvidos.

Foi transferido para o regimento de infanteria 23 d'esta cidade, o cirurgião-mór o sr. Eduardo de Jesus Teixeira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O prospecto para a publicação da promettedora obra — *O Minho Pittoresco*, por José Augusto Vieira.

Damos em seguida alguns trechos do mesmo prospecto por onde se póde avaliar do merecimento d'este trabalho.

A nova publicação que vamos editar é talvez a obra de caracter mais profundamente portuguez, que jámais se tem emprehendido entre nós. Nunca a arte e a litteratura se uniram n'uma ligação tão intima, tão harmonica, tão elevada e tão nossa, como n'este livro, exclusivamente consagrado a descrever, sob todos os seus aspectos, a mais bella e a mais genuinamente portugueza de todas as nossas provincias, e incontestavelmente uma d'aquellas onde a vida nacional se manifesta com mais exhuberancia.

A cada momento se diz que o Minho é o jardim de Portugal, e tão frequente se tem tornado esta phrase, que já chegou quasi a adquirir os fóros de axioma. Mas,—coisa incomprehensivel!—ao passo que as decantadas bellezas dos paizes alheios teem inspirado a nossa litteratura duzias de volumes, ao passo que tantas edições, alias dispendiosas, entre nós se tem feito de magnificas obras relativas a assumptos estranhos,—ainda não houvéra a idéia de erguer, pelo livro, um monumento condigno ás bellezas inestimaveis que encerra a nossa mais formosa provincia. É essa falta que a obra de José Augusto Vieira, — o auctor das *Phototypias do Minho*, da *Divorciada* e de tantas outras joias litterarias, um estylista de primeira ordem, e um dos nossos mais primorosos contistas, — vem preencher d'um modo brilhantissimo.

A obra contém 40 capitulos, cada um dos quaes descreve um concelho, começando no de Melgaço e terminando no de Gaia, abrangendo assim todo o antigo territorio de Entre-Douro e Minho, o que verdadeiramente constitue «a provincia». Além d'esses 40 capitulos, com um descriptivo especialmente adequado á vida autonomica de cada concelho, outros assumptos com uma feição generica mereceram ao auctor um trabalho de predilecção; assim é que as festas agricolas, a poesia popular, as romarias, etc., encontrarão n'este livro o seu logar á parte, a sua descripção em separado.

Mais de 60 gravuras são de pagina inteira, tendo sempre cada séde de concelho a sua representação especial em cada uma d'ellas, ou seja em vista panoramica, quando a sua configuração a isso se prestou, ou no aspecto mais importante ou pittoresco da povoação, quando aquella forma não poude ser conseguida.

Esplendida edição, adornada com mais de 300 desenhos de João de Almeida (payzagens, typos populares, povoações, obras d'arte, monumentos, etc.) gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros;—magnificas estampas em chromo a 12 côres, representando costumes; — e 6 mappas da provincia (geologico, hydrographico, e dos arvoredos e terrenos incultos, e chorographicos dos districtos de Vianna, Braga e Porto) expressamente gravados.

Publicação quinzenal.

Em fasciculos com capa, 200 réis em Lisboa, Porto e cidades do Minho —220 réis em qualquer outro ponto do paiz e ilhas.

Com um brinde a todos os assignantes no fim da obra.

Editor: sr. Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 e 52, Lisboa.

Foi transferido para infanteria 7 o sr. Luiz Candido Fernandes Valle, cirurgião-mór de infanteria 23.

Eleições para juizes de paz

Como complemento á noticia que ácerca d'estas eleições démos no nosso ultimo numero, temos a acrescentar hoje que tambem foram eleitos pelo circulo da Sé os srs. Antonio Maria Scabra de Albuquerque, effectivo e Adrião Marques, substituto.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, ausente.

Nota dos leitores e obras consultadas de 17 a 31 do mez de outubro na Bibliotheca da Universidade:

Collecções e publicações periodicas, 38 leitores e 54 obras; Litteratura, historia, geographia e bellas artes, 27 leitores e 36 obras; Sciencias naturaes, artes e officios, 45 leitores e 72 obras; Sciencias civis e politicas, 89 leitores e 185 obras; Sciencias ecclesiasticas 10 leitores e 26 obras; Manuscriptos 2 leitores e 6 obras.

Total 211 leitores e 379 obras.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 26.—Todos os jornaes monarchicos, de Madrid lamentam a morte de D. Affonso XII.

Os theatros ficam todos fechados estes 5 dias.

A Austria e a Allemanha enviam embaixadores extraordinarios a Madrid, a proposito do fallecimento de D. Affonso XII.

O sr. Cánovas del Castillo levará esta tarde ao palacio do Pardo a demissão do gabinete.

Toda a Hespanha se conserva em socego.

O marechal Serrano está agonisante.

Paris, 26. — É duvidoso que a camara opte a evacuação de Tonkin.

Os jornaes *Figaro, Gaulois, Soleil, Moniteur* e *Constitucionnel* elogiam D. Affonso XII e lamentando a sua morte permatura, esperam que todos os chefes dos partidos constitucionaes se hão-de unir em volta da joven rainha.

Londres, 26 —Os jornaes londrinos consideram a morte do rei D. Affonso XII, uma calamidade nacional para a Hespanha.

Madrid, 26.—Os jornaes parisienses *Patrie, Temps* e *Liberté* elogiam as qualidades regias de D. Affonso, mas reconhecem que deixa uma pesada herança.

O sr. Cassagnac tencionava propôr na camara dos deputados, que levantasse a sessão em signal de sentimento pela morte de D. Affonso; mas desistiu do seu proposito perante a opposição de certos legitimistas.

Madrid, 28.—Foi acceite a demissão do ministerio Cánovas.

Parece que o novo ministerio será assim composto: Sagasta, presidente; Gonzalez, reino; Camacho, fazenda; Gamaso, obras publicas; Moret, ultramar; Martos, estrangeiros; Montero de los Rios, justiça; Jovellar, guerra; Berenguer, marinha.

O conde Xiquena será nomeado governador civil de Madrid.

O duque de Tetuan substitue o duque de Sexto como chefe superior do paço e guarda sellos de sua majestade.

Londres, 26.—Estão eleitos deputados 91 conservadores, 91 liberaes e 6 parnellistas.

Madrid, 26.—O jornal *A Epoca* diz que o governo mandou voltar ás fileiras todos os soldados licenciados.

Diz o *Imparcial* que se nota no exercito a firme intenção de sustentar a legalidade contra os inimigos das instituições

As côrtes devem reunir-se na proxima semana para receber o juramento da rainha. Depois serão dissolvidas.

Lisboa, 27. — Ha informações de estar organisada a regencia do reino de Hespanha, que funcciona já regularmente sem declaração de herdeiro da corôa, em presença do estado interessante em que se acha a rainha.

O sr. Cánovas insistiu em dar a demissão, declarando que considerava que as circumstancias exigiam um novo gremio.

Foi chamado o sr. Sagasta com a approvação geral, porque se considera muito util para a monarchia a sua subida ao poder.

Os boatos que circulam sobre o movimento carlista não são certos; como tambem não são outros sobre a alteração da ordem publica.

O governo está resolvido a reprimir e castigar energicamente quantos intentos para atacar a legalidade vigente.

Paris, 26.—O rei da Servia emprega todos os esforços para reorganizar o seu exercito.

A Bulgaria ainda não acceitou o armisticio.

Ultimas noticias de Lisboa

Não foram ainda assignados os decretos transferindo o sr. Ferreira Amaral para governador da India e nomeando o sr Guilherme Capello para governador de Angola; mas parece que não ha duvida na realisação d'estes despachos, logo que chegue a Lisboa o sr. Ferreira Amaral.

O sr. Guilherme Capello foi nomeado governador do districto do Congo, tendo por secretario o sr. visconde da Silva Carvalho.

Não é verdade ter sido nomeado governador de Macau o sr Fernando da Costa Cabral.

Consta que o infante D. Augusto irá assistir ás exequias do rei de Hespanha.

Foram addiados os festejos em celebração do 1.º de dezembro, em attenção ao luto pela morte de Affonso XII.

Foi declarada fallida a firma de Lisboa Silva & C.ª.

Tomaram hontem posse os novos vogaes do supremo tribunal administrativo.

Transferiram-se para o dia 6 de dezembro as corridas no hippodromo, por causa da morte do rei de Hespanha.

O sr. Antonio Maria Antorim, foi nomeado secretario geral do ministerio do reino, e o sr. Arthur Ferreira nomeado director geral da administração politica civil.

O sr. marquez de Thomar foi apresentado como vogal effectivo do supremo tribunal administrativo, sem prejuizo do seu logar no conselho de estado e respectivo vencimento.

O sr. José Silvestre Ribeiro, tambem do supremo tribunal administrativo, foi aposentado com o ordenado por inteiro.

É esperado em Lisboa o governador geral de Angola.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR
35—Rua do Paço da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
26	760,4	13,4	—	SSE m.	Encob.	1,2
27	767,1	12,8	—	S fr.	Encob.	8,8
28	770,2	10,6	—	SSE fr.	Encob.	0

COMMUNICADO

Figueira de Castello Rodrigo.

Tinhamos dito na nossa ultima correspondencia que se esperava lucta renhida nas eleições parochiaes da freguezia de Escalhão, porém não succedeu assim, em virtude de a opposição se abster de ir á urna.

N'esta villa foram eleitos tres novos membros da junta de parochia. Esperamos que os novos eleitos zelem mais pelos interesses da corporação de que fazem parte do que os seus antecessores, de modo que os fundos da parochia não sejam desviados da thesouraria, a não ser pelos meios legaes, e que os materiaes comprados para a reparação da egreja não sejam emprestados *per omnia saecula saeculorum*.

Confiamos principalmente em que o sr. José Maria Soares Longo ponha a direito os negocios da parochia, apesar de ter de luctar com bastantes difficuldades, pois que, segundo nos consta, a escripturação está n'um estado lastimoso, difficuldades que o sr. Soares Longo póde vencer com a sua intelligencia e actividade.

— Já começou a obra de canalisação das aguas que a camara em setembro ultimo tinha arrematada.

— Consta-nos que vae ser arrematada uma estrada municipal que ligue a sede d'este concelho com a povoação de Matta de Lobos.

— Escrevem-nos de Coimbra os nossos amigos academicos d'este concelho, que já tiveram varios ensaios das peças theatraes que nas proximas ferias tem tenção de levar á scena. Dissemos n'uma das nossas correspondencias que uma das peças que os estudantes d'este concelho levam á scena, tem por titulo—*Uma Camara á altura da Morofa*. Não é exacto; a peça tem por titulo — *No paiz da Morofa*.

VERGRIAUDE.

ANNUNCIOS

Corôas de flores

FAZEM-SE com gosto, perfeição e elegancia, na rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar. (1)

Venda de casas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (2)

4

COIMBRA

CASA LISBONENSE

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis; e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

(4)

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, corre um processo de justificação, requerida por D. Guilhermina Adelaide Manso Preto, maior, solteira, moradora em Cellas, a fim de ser julgada unica e universal herdeira de sua irmã D. Emilia Adelaide Manso Preto, solteira, moradora que foi em Cellas, e como tal lhe ser averbadas dezesete inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100$000 réis cada uma averbada em nome da fallecida com os n.os 7612, 15697, 21416, 21420, 21421, 23255, 24870, 24871, 81363, 88270, 89368, 100483, 120025, 131777, 131778, 151248, 151695. — Mais oito inscripções da mesma junta do valor nominal de 100$000 réis cada uma averbadas conjunctamente em nome da justificante e da fallecida sua irmã, com os n.os 2383, 11299, 13162, 14194, 140416, 140417, 140418, 140419. Quatro obrigações nominativas da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, de 90$000 réis cada uma, com os n.os 23413, 23414, 23415, 23416, e uma fracção um quinto do n.º 42264, no valor de 18$000 réis, tudo averbado em nome da fallecida, e portanto, são citados os interessados incertos que tenham que oppôr á mesma justificação para na segunda audiencia do supra dito juizo de Direito, passado trinta dias depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, virem deduzir o seu direito sob pena de revelia.

Coimbra, 24 de novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

(5)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier,

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ARMAZEM E LOJA DE CHÀ

PAPELARIA

SUBARINA

2 – Rua do Visconde da Luz – 6

Joaquim Areosa

Stearina pequena de 4, 5 e 6 velas.	110
» grande » » »	180
» Superior	200

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para os mesmos.

Velludos lisos e lavrados em todas as côres.

Ditos pretos em todas as qualidades.

Grande novidade em velludos de seda para guarnições.

Grande sortido em marquesinhas de seim preto e de côr.

Saias de casemira.

Ditas de malha.

Casacos para senhora.

Jerseys.

Casacos de feltro para creanças.

Regallos.

Vestidinhos de malha para creanças.

Pannos de cauros.

Alta novidade em chapéus para senhoras.

Camisollas de lã e algodão.

Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.

Lenços de malha.

Sacos de pellucia e de couro.

Tapetes em todos os tamanhos.

Casemiras para casacos de senhora.

Alta novidade em ruches.

Espartilhos.

Rendas de seda pretas.

Ditas de lã em todas as côres.

Applicações com e sem vidrilhos.

Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.

Novidade em botões.

Completo sortido de merinos pretos de pura lã.

Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (7)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (8)

Marçano

PRECISA-SE um, mas prefere-se com alguma pratica, na mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra.

(9)

AGRADECIMENTO

ADRIANO AUGUSTO PEREIRA, desejando agradecer a todos os seus collegas e amigos as provas de sincera amizade e consideração que lhes dispensaram durante a sua doença, receia comtudo ter commettido alguma falta involuntaria, por isso vem por este meio patentear a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Aos dignissimos facultativos os ex.mos srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, José Maria Pereira Continho, e ao cirurgião Luiz José Candido, que foram incansaveis em empregar todos os meios da sua vasta sciencia para debellar a terrivel doença.

Ás illustres redacções dos jornaes — *A Voz do Artista, O Imparcial de Coimbra* e o *Tribuno Popular*, pelo interesse que tiveram em noticiar o meu estado de saude.

Faltaria todavia a um dever, deixando no obscurantismo o nome do prestimoso cidadão o ill.mo sr. Manuel Miranda, pelos obsequios tão valiosos que me prodigalisou, que para mim jámais serão esquecidos.

A todos em geral o protesto do meu reconhecimento. (10)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis.

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(11)

AGRADECIMENTO

JOSÉ FERNANDES FERREIRA e sua esposa Guilhermina Candida Duarte Ferreira, extremamente penhorados para com todas as pessoas das suas relações e d'amizade pelo cuidado e significativo interesse que lhes manifestaram pelas melhoras da dolorosa enfermidade que soffreu e a que infelizmente succumbiu sua sempre chorada filhinha Georgina Candida Gomes Ferreira; egualmente penhoradissimos pelos assignalados serviços que, tanto antes como depois do fallecimento lhes dispensaram, e finalmente para com todos os que tomaram parte na sua justa dôr por este infausto acontecimento: vem mui respeitosamente e em especial agradecer tão enequivocas provas d'affecto e consideração, bem como ao digno facultativo assistente o ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth pelo carinho e assiduidade com que tratou aquella extremosa e innocente enferma.

A todos em geral tributam o mais profundo reconhecimento, protestando a sua eterna gratidão.

Coimbra, 27 de novembro de 1885.

(12)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flóres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, faz publico que se acha lançada a respectiva contribuição escholar de 3 % (sobre as contribuições do estado) relativa ao anno de 1884, e por este meio convida todos os interessados para no praso de 8 dias virem examinar as suas colectas e reclamar dentro d'elle sobre qualquer engano que por lançamento possa haver.

A respectiva matriz está patente na sachristia da mesma egreja aonde póde ser examinada.

A mesma junta faz sciente a todos os contribuintes d'esta parochia que estejam em debito de contribuições atrazadas, que no fim do corrente anno vai mandar relaxar todos os conhecimentos que até áquelle tempo não tenham sido pagos.

Coimbra, 26 de novembro de 1885.

O vogal,

(13) *Antonio Fernandes.*

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.n laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e do mais o certificado do **Snr LESUEUR,** *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz,* que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.** — O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:108 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

CONSELHO DE DISTRICTO

A Junta Geral do districto, na sua ultima reunião, procedeu á eleição dos membros que tem de constituir o novo conselho de districto.

Foram eleitos e propostos ao governo para effectivos, os nomes dos srs. bacharel José Maria Pereira Continho, bacharel Anthero d'Almeida Araujo Pinto, dr. Daniel de Mattos, bacharel Adolpho Guimarães, e mais nito para completar a lista que como se sabe deve conter pró-fórma, doze nomes, satisfazendo a uma exigencia da lei que nenhuma importancia tem, por quanto os que o governo ha de escolher como já está de antemão preparado e sabido, são os primeiros quatro.

Foi alterada a lista dos antigos conselheiros de districto, sendo deitados ás feras com uma despiedade que faz dó, os srs. Simão Maria d'Almeida e dr. Raymundo Motta.

Ao que se deprehende d'esta refundição do conselho de districto, estes dois conselheiros, já não inspiravam a sufficiente confiança aos *mandões* de Coimbra, para poderem continuar no exercicio de cargos altamente politicos e em que é indispensavel haver tanta confiança nos nomeados, como elles devem ter de subserviencia e maleabilidade de opinião politica, para bem servir os interesses dos corrilhos e obedecer ás ordens dos correligionarios influentes.

Os *arranjos* regeneradores do districto, reclamavam ao que parece, esta injecção de novos conselheiros á altura da gravidade das circumstancias, e por isso quem *tudo lo manda* não escrupulisou em desconsiderar os amigos velhos e dedicados do seu partido, que agora receberam com esta lição a competente paga de talvez por muitas occasiões e em assumptos bem importantes, sacrificarem a boa justiça e a rectidão das suas convicções, á solidariedade politica, ás conveniencias dos seus correligionarios, e ás exigencias intolerantes e despoticas dos *mandões* do districto.

Que a lição lhes aproveite é o que estimamos, dando-lhes ao mesmo tempo os sentimentos pela sua baixa de posto, que poderia ir muito mais limpa, em assumptos de politica de campanario.

Para o conselho de districto, entram apenas de novo dois cavalheiros, os srs. dr. Daniel de Mattos e bacharel Adolpho Guimarães.

O primeiro é já conhecido na politica local como membro da junta geral de que tem feito parte, e aonde tem revelado bem fartamente, a par com a sua intelligencia, a sua feição de partidario intransigente, de regenerador faccioso.

O outro é inteiramente novo na politica activa do partido em que vae militar, fazendo a sua estreia n'um cargo de bastante responsabilidade. Da vida do foro, onde tem sido apreciado favoravelmente, não traz precedentes que o impossibilitem de poder ser um conselheiro de districto recto e imparcial, mas como a imporcalhada mão da politica de corrupção, da miseravel politica regeneradora, aonde toca tudo suja, nada podemos prever, e aguardamos os seus actos para melhor o julgar.

Moço, intelligente, e no começo da sua vida publica, o sr. dr. Guimarães podia prestar bons serviços ao districto e mesmo dignamente ao partido regenerador, se podesse manter-se sem compartilhar as tristes responsabilidades dos facciosos que o acompanham e que o hão de querer dirigir e dominar.

Corre como certo na opinião publica que os dois conselheiros srs. Simão Maria d'Almeida e dr. Raymundo da Motta, foram empurrados violentamente para fóra do conselho de districto, por não estarem nas boas graças do *mandão mór*. Um, por questões universitarias, e o outro por causa de um concurso a certo logar da Universidade a que mandou ir alguem de sua familia, contra as indicações e ordens do grão-senhor, que já o tinha promettido a outro affilhado.

Nada temos com isso, são negocios de *familia*, que lá se entendam uns e outros.

O que não podemos deixar de accentuar é a profunda desunião que lavra no partido regenerador em Coimbra, em que todos querem governar e ninguem se entende, estando dividido em differentes grupos com differentes *mandões*, que disputam avidamente uns aos outros o penacho, a importancia, e a convemencia dos *arranjos*.

N'esta eleição do conselho de districto deu-se um caso singular. Os procuradores á junta geral, presentes, eram apenas 14, entrando na urna duas listas brancas, que foram lançadas, uma pelo nosso distincto correligionario dr. Bernardo d'Albuquerque e a outra, segundo consta, pelo procurador sr. Francisco de Sousa Nazareth, um regenerador dos mais ferrenhos e façanhudos, que parece ter querido com aquella sua abstenção protestar contra a maneira insolita e desconsideradora, como atiraram á rua dois dos mais antigos e prestimosos correligionarios da velha guarda do partido regenerador.

Se assim é, o sr. Nazareth contra toda a espectativa, deu um exemplo de imparcialidade e independencia politica que ninguem esperava, e que deve ter servido de lição aos seus reluctantes collegas, que não deviam gostar da graça.

A Senhora da Paz tudo hade compor, mas o que por agora se vê é que não reina grande concordia na synagoga do dr. Lourenço.

O rebanho anda a tresmalhar-se e se os pastores o não vigiam de perto e a modo, os lobos entram no redil. É pessimo não haver *arranjos* para todos, para que todos podessem estar contentes e unidinhos! Mas se agora assim estão, estando no poder, o que será quando um dia estiverem na opposição?

Isso é que hade ser bonito!

IMPOSTO DO SELLO

No *Diario do Governo* de hontem já vem publicado o decreto que altera as tabellas do imposto do sello, annexas ao regulamento de 14 de Novembro de 1878 e á lei de 22 de junho de 1880.

É no primeiro de janeiro do proximo anno que hade ser posto em vigor o regulamento da nova lei.

Este famoso decreto augmenta consideravelmente o imposto e torna muito mais caros os processos judiciaes e as transações commerciaes, que ficam sobrecarregadas com o monstruoso e injustificavel augmento da verba de sello levada a um exagero intoleravel.

É mais um dos gloriosos capitulos da obra immortal, do immortal reformador sr. Hintze Ribeiro, o sabio reforma-tudo!

O pobre contribuinte tem de ser esfolado por todos os meios. É pagar e cara alegre que é esta a ordem dos governadores-móres d'este reino a quem o paiz está enfeudado pela mão do sr. Fontes, o que entende com appoio de el-rei, que o *povo póde e deve pagar mais!*

É necessario que se augmente por todos os meios a receita geral do estado, não para beneficiar a nação e administrar com zelo e economia, a ver se se pode alliviar o contribuinte, mas sim para contentar a affilhadagem faminta, a numerosa clientella regeneradora que tudo devora, e que vae crescendo todos os dias de uma forma espantosa e ameaçante!

Mas como el-rei patrocina, e o povo tolera pacientemente, que vá pagando e calada!

O sr visconde de Moreira de Rey, par do reino e vogal effectivo do supremo tribunal administrativo, ultimamente nomeado, foi agraciado com o titulo do conselho, inherente áquelle cargo.

Tambem apanhou, o independente sr. de Fafe!..

Os jornaes do partido progressista de Lisboa publicam o seguinte:

AVISO

«Podendo acontecer que alguns centros progressistas deixem de receber a circular expedida pela commissão executiva do partido para a reunião de 10 do proximo mez de dezembro, ficam por este modo avisados de que, apesar d'essa falta, devem fazer-se representar em tal reunião, nos termos da mesma circular, a qual podem desde já reclamar da secretaria da commissão, 89, rua do Alecrim.»

O nosso patricio e amigo Henrique de Figueiredo, que se acha em Pariz, fazendo o curso de minas está soffrendo um forte ataque de rheumatismo que o obrigou a guardar o leito.

Lamentamos sinceramente os incommodos do nosso sympathico amigo, quanto mais se elles se prolongarem de modo á perda do anno, o que seria para o sr. Henrique de Figueiredo uma grande contrariedade, que muito sentiriamos.

Ultimas noticias de Hespanha

ENTERRO DE AFFONSO XII

Madrid, 29. — Acaba de verificar-se a trasladação do cadaver de D. Affonso para o Escorial, Pantheon dos reis de Hespanha. A funebre comitiva saiu do paço ás 10 horas da manhã. Compunha-se dos officiaes-móres da casa real, do clero, dos altos dignatarios, e d'uma escolta. A tropa formava alas em todo o transito desde a porta do paço até á estação do caminho de ferro do norte, onde estava todo o governo. Logo que se collocou o regio ataúde n'um wagon convenientemente preparado, partiu o comboio para o Escorial, levando os officiaes-móres, os grandes de Hespanha e o ministro da justiça, que deve dar fé e ser testemunha do enterro. O feretro real, que vae coberto de corôas deve chegar pelo meio-dia á egreja do Escorial, onde se rezará logo uma missa, verificando-se depois o encerramento na crypta.

Foi marcado o dia de quinta-feira para as solemnes exequias de D. Affonso na cathedral de Madrid.

Chegaram os archi-duques Eugenio e Frederico de Austria e a princeza Paz, que vem assistir as exequias de D. Affonso. Estas foram addiadas para o dia 10 de dezembro, por não poderem chegar mais cedo os personagens annunciados.

Diz-se que D. Affonso deixou uma fortuna de 50 milhões de pesetas em fracções de bancos, de minas e caminhos de ferro.

Vienna, 30. — O secretario de D. Carlos de Bourbon dirigiu uma carta ao principe Valori declarando que D. Carlos é o unico rei possivel em Hespanha, mas que permanecerá ao presente mero espectador dos acontecimentos, esperando tudo d'elles.

MINISTERIO

Como é sabido depois da demissão dada pelo ministerio Canovas del Castilho, occasionada pela morte de D. Affonso XII, foi o sr. Sagasta encarregado da formação do novo gabinete o qual ficou composto dos seguintes homens publicos de Hespanha, vantajosamente conhecidos pelos seus merecimentos e pelas suas ideias liberaes. —Sagasta, presidencia; Moret, estado; Alonso Martinez, justiça; Jovellar, guerra; Camacho, fazenda; V. Gonzalez, interior; Beranger, marinha; Montero Rios, obras publicas; Navafro Rodrigo, ultramar.

O ministerio prestou juramento em a noite de 27 do corrente.

Madrid, 30. — A *Agencia Fabra* diz que o novo gabinete hespanhol, fiel aos compromissos tomados quando estava na opposição, tenciona conceder todas as liberdades compativeis com o socego publico nas actuaes circumstancias, reprimindo ao mesmo tempo toda e qualquer desordem. Apresentará ulteriormente ás côrtes um projecto de garantias da liberdade e do *habeas corpus*, projecto cujo espirito será identico ao da Constituição de 1869. Tratará de manter cordeaes relações com todas as potencias, principalmente com a França e Portugal em rasão da visinhança. A mesma *Agencia* confirma que o ministerio continuará as negociações com a Inglaterra o tratamento da nação mais favorecida, e aos Estados Unidos vantagens excepcionaes para o seu commercio com as Antilhas hespanholas.

Madrid, 1. — O governo da regencia recebe de toda a Hespanha as mais patrioticas adhesões. A augusta viuva continua dando provas de admiravel abnegação e grandeza de animo.

Reina completa tranquilidade e foram mandadas suspender as precauções de estado de sitio em algumas provincias.

O sr. Alvareda irá a Vienna, o sr Vega de Armijo a Paris, continuando o sr. Mendes Vigo em Lisboa.

Deixou de reger a cadeira do 3.º anno de direito desde sabbado por ter de se preparar para o concurso de lente substituto da mesma faculdade o sr. dr. João Marcellino Arroyo.

CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

O dia 6 do corrente é o do 7.º centenario do fallecimento do primeiro monarcha portuguez, de grata memoria, do valente fundador da nossa nacionalidade, D. Affonso Henriques, de cujas cinzas é depositaria a cidade de Coimbra, com o que muito a honra.

Para commemorar este centenario, com a pompa festival que elle merece, pelos factos historicos a que está ligado, organisou-se n'esta cidade uma importante commissão de cavalheiros muito respeitaveis, no louvavel intuito de promoverem uma grande manifestação patriotica, que honrasse dignamente a memoria do primeiro rei de Portugal.

E para bem poder realisar o seu fim a commissão apresentou-se á camara municipal a pedir a sua valiosa e indispensavel cooperação em tão sympathica ideia, rogando-lhe que se encarregasse da direcção de todos os trabalhos, tomando o primeiro logar que lhe competia, para que se levasse a effeito um prestito civico á imitação dos que se tem feito em occasiões identicas, e perfilhasse como sua a patriotica lembrança da commissão, tomando em consideração as propostas iniciaes d'este acto civico, já publicadas no *Coumbricense*, e feitas pelo seu redactor o sr. Martins de Carvalho, tambem membro da commissão.

A camara municipal accedeu promptamente ao pedido da commissão e resolveu envidar todos os exforços para que a festa patriotica seja o mais imponente e grandiosa possivel, e n'esse intento elaborou de accordo com a commissão, um programma para o cortejo civico, que deve ter logar no dia 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e que adiante publicamos, bem como o edital em que a mesma camara pede a todos os cidadãos a sua concorren-

cia e auxilio para que a commemmoração se torne digna da memoria d'aquelle a quem é feita.

A opinião publica perfilhou com enthusiasmo a ideia da commissão promotora das festas do centenario, e é de esperar que ellas sejam imponentes tornando-se uma manifestação patriotica de grande valor civico, para o que todos os habitantes de Coimbra devem estar promptos a cooperar.

Oxalá que tanto a commissão iniciadora, como a camara municipal, ambas dignas de elogio pelo seu procedimento, vejam bem coroados todos os seus desejos e exforços, conseguindo que o cortejo civico esteja á verdadeira altura da grandeza e imponencia esplendurosas e respeitaveis, que são o cunho indispensavel a manifestações d'esta ordem. Muito o estimaremos por todas as razões e especialmente por honra da cidade de Coimbra que se ufana de possuir as cinzas do grande fundador da monarchia portugueza de gloriosas tradições.

ELEIÇÃO DE PARES

Na reunião districtal a que hoje se procedeu para a eleição dos pares do reino, já escolhidos e de ha muito annunciados, entraram da urna 28 listas, obtendo o sr. dr. Fernando de Mello — 25 votos, o sr. dr. Antonio José Teixeira 21 — o sr. Macedo Souto Maior, 3, e apparecendo 3 listas em branco.

Está pois legalmente sanccionada a escolha do sr. Fontes.

Coimbra está condemnada sob o dominio regenerador, a ser sempre em politica o mesmo burgo podre, que acceita todas as imposições. Agora mandaram-lhe eleger o sr. dr. Teixeira e não hesitou! Amanhã quem sabe o que lhe obrigarão a fazer?!

Tambem foram eleitos em Lisboa, pelo collegio especial dos representantes dos estabelecimentos scientificos, os illustres professores da Universidade, os srs. drs. Costa Simões, e Viegas, completando a nomeação dos 5 pares a eleger os srs. Latino Coelho, Adriano Machado, e Jayme Moniz.

Devemos estas ultimas informações a um obsequioso amigo que de Lisboa nos telegraphou, o que muito lhe agradecemos.

Está n'esta cidade de passagem para Lisboa, achando-se hospedado em casa do nosso presado amigo e collega João Santos, o nosso sympathico amigo Affonso de Lemos, que o anno passado concluiu a sua formatura em direito, deixando em Coimbra as melhores recordações da sua vida academica.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Como tinhamos annunciado encerraram-se ante-hontem as sessões da junta geral depois de terem approvado quasi sem discussão, o orçamento e relatorio da commissão executiva, e a proposta da venda da penitenciaria que foi approvada por unanimidade.

Nada houve pois de importante a não ser a eleição do conselho de districto n'estas reuniões dos srs. procuradores, que o que queriam era não perder tempo, e irem para suas casas tratar da vida, entendendo que nada remediariam com discussões ou reclamações que por desattendidas seriam inuteis.

Julgou-se urgente a contribuição de uma estrada e estudo de outra, em que andava ao que se diz, a urgencia dos *arranjos* do campanario de favorsinho aos amigalhotes, por isso votou contra essa urgencia, e porque as forças do cofre districtal a não podem admittir, o imparcialissimo e digno procurador progressista dr. Bernardo d'Albuquerque.

De resto parece que nada lucrará o districto com o resultado d'estas reuniões findas, que nada trarão de proveitoso á desgraçada administração local.

Tudo continuará na mesma como até aqui. Politica facciosa, esbanjamentos, penitenciaria, quintinha regional, etc., etc. Um louvar a Deus para honra e gloria dos *mandões* regeneradores de Coimbra, e tambem da Figueira, pois que parece são estes ultimos os que agora governam mais.

E está encerrada a presente sessão da junta geral do districto!

Foi mandado declarar, em ordem do exercito, que os officiaes, segundo o novo plano de uniformes, devem andar sempre armados com as suas espadas, quando uniformisados.

Soirée do dr. Costa Alemão

O nosso amigo o sr. dr. Manuel da Costa Alemão deu no sabbado na sua casa do Largo da Feira uma brilhante *soirée* para festejar o seu anniversario.

Tudo o que ha de mais *selected* e distincto na sociedade de Coimbra, encontrava-se n'aquelle dia nas salas do illustre professor, dançando-se e conversando-se animadamente até depois das 5 horas da manhã.

As salas caprichosamente adornadas tinham um aspecto alegre, e de festa, que mais fazia realçar o encanto e a elegancia das senhoras da nossa primeira sociedade que abrilhantavam a *soirée*.

Tanto o sr. dr. Costa Alemão, como sua ex.ma esposa e filhas foram incansaveis em amabilidades e distincções para com todas as pessoas que assistiram a esta festa, e que sahiram penhoradissimas, e com as mais agradaveis impressões.

O serviço foi abundante e delicado como era de esperar da amabilidade e bizarria dos donos da casa que tão distinctamente o dirigiram.

Na sociedade de Coimbra onde as *soirées* são tão raras, esta festa do sr. dr. Costa Alemão constituiu um verdadeiro acontecimento, e abriu um parenthesis agradabilissimo na monotonia habitual.

O nosso presado amigo sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, digno professor do Lyceu e delegado de saude d'este districto, está quasi restabelecido da doença que ultimamente soffreu, e o impossibilitou de sair de casa.

Muito estimamos.

Findou hoje o praso para o pagamento voluntario das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros. A cobrança prolonga-se por mais um mez, com additamento de 3 p. c. da móra.

Reune brevemente em congregação a faculdade de medicina para designar o dia em que deve ter logar o acto de licenciatura na mesma faculdade, do distincto alumno Eduardo d'Abreu.

1.º DE DEZEMBRO

Não houve hontem n'esta cidade as ruidosas manifestações de festa em honra dos heroes de 1640, como costuma haver n'este glorioso dia do anniversario da nossa independencia, sem duvida por attenção ao luto rigoroso que envolve a Hespanha no momento presente, e que é digno de todo o respeito.

Em Lisboa tambem se não realisaram as demonstrações dos outros annos, ficando addiados para março os festejos officiaes, em consequencia do luto da côrte.

É rasoavel esta resolução, que sem quebra de dignidade nem falta de patriotismo, honra os bons sentimentos de Portugal para com os seus visinhos mais proximos.

Realisou-se no domingo passado na Quinta de Santa Cruz, o ultimo espectaculo dos funambulos Blondin e M.me Clairence, que se despediram do nosso publico.

A concorrencia foi regular.

Diz um nosso collega da capital:

«A *Ordem*, folha religiosa de Coimbra; que ha pouco tempo apanhou, de parceria com outros jornaes da mesma feição, uma censura *severa* da Nunciatura, acaba de receber nova reprimenda, que lhe chegou da mesma proveniencia.

Pelos modos está por lá a tarraxa muito apertada, e vêem-se os jornalistas catholicos em calças pardas para não desagradar ao delegado da Santa Sé.

Circumstancia notavel: o artigo ultimamente censurado envolvia uns protestos firmes e muito explicitos de obediencia e submissão incondicional e omnimoda ao Papa e ao seu representante, e n'elle se penitenciava a redacção de haver merecido as *severas* advertencias, que lhe haviam sido feitas.»

Seja tudo pelo amor de Deus. E que a reverenda matrona vá soffrendo com paciencia e resignação evangelicas, estas desgostosas contrariedades da vida terrestre.

Caixa de depositos

Foi fixado o dia 1 de janeiro proximo para a installação da caixa geral de depositos nas ilhas adjacentes, e para a vigencia do respectivo regulamento nas mesmas ilhas.

Foi feito hontem o pagamento dos ordenados do mez passado aos empregados da camara municipal d'esta cidade.

Braga e Guimarães

Os jornaes de Guimarães publicaram um supplemento convidando o povo para um grande *meeting* a fim de pedirem ao governo que separe aquelle concelho do districto de Braga. Os procuradores á junta geral resolveram não voltar á junta; os delegados tambem não foram ao collegio eleitoral. O administrador effectivo e o substituto pediram a sua demissão.

A camara municipal reunin no dia 29 de manhã, sendo enorme a concorrencia de povo. O *meeting* foi de tarde sendo muito festejados os procuradores pelo seu procedimento. Em Braga tambem houve *meeting* reinando grande enthusiasmo. Resolveram instar pelo augmento de cadeiras no lyceu.

Como se está vendo não reina grande paz lá para os lados de Braga e do berço da monarchia.

A obra do honesto Bailio vae produzindo os seus effeitos.

Cautellinha srs. do governo, olhem que é lá do norte que costuma sempre vir o vento frio cortante, das *janeirinhas*. Cautela que estamos em Dezembro, e o paiz não está nada contente, ainda que isso pareça impossivel ao sr. Fontes e a el-rei!

Foi transferido para infanteria 23, o major de caçadores 6, o sr. João Francisco Regis do Rio Carvalho.

O «Campeão Caminhense»

Acaba de apparecer na imprensa periodica mais este novo collega, que se publica em Caminha.

Pelo seu bem redigido programma politico, vê se que se filia abertamente no partido progressista e que vem combater com energia e denodo os escandalos, a immoralidade e a corrupção do partido regenerador, capitaneado pelo sr. Fontes, que em todas as provincias do norte está revoltando os verdadeiros patriotas.

Bem vindo seja o novo luctador. Que as mãos nunca lhe doam e é dar sem dó nem piedade, n'essa orgia ignobil que ahi está no poder a zombar de tudo e de todos.

Damos-lhe os nossos parabens pela maneira como se apresenta, e desejamos-lhe longa vida e prosperidade.

No dia 5 do corrente começam as inspecções dos mancebos recrutas que fazem parte dos contingentes do recrutamento d'este anno pertencentes ás freguezias da comarca de Coimbra.

Classificações do ultimo concurso para conservadores

Bachareis, Abel Augusto Garção, 3 M B e 2 B.

Abilio Augusto da Fonseca Braga, 2 M B e 3 B.

Antonio Maria de Carvalho, 2 M B e 3 B.

Dyonisio de Moura Continho de Almeida de Eça, 3 M B e 2 B.

João Mendes Correia da Rocha, 2 M B e 3 B.

João Pinto Rodrigues dos Santos, 3 M B e 2 B.

Joaquim Apollinario Palermo Leal, 1 M B e 4 B.

Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra, 2 M B e 3 B.

José Francisco Trindade Coelho, 3 M B e 2 B.

José Joaquim Alvares Pereira de Moura, 2 M B e 3 B.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXX

(CONTINUAÇÃO)

Porém, mesmo despresando-o, Sara queria-o junto de si. Disposta a jogar uma partida decisiva, sentia necessidade d'um cumplice a quem podesse entregar-se sem restricções. É verdade que tinha mistress Brian e sir Thomaz Elgin, mas Sara desconfiava d'elles. Os dignos protectores da formosa rapariga conheciam lhe o passado, senão no todo pelo menos em parte, e ella não sabia nada do d'elles. Mas com Maximo de Brévan era bem differente, Sara tinha-o fechado na mão, Maximo dependia tanto dos seus caprichos, como o bocado de barro da fantasia do esculptor.

É verdade que o apaixonado moço ficou consternado quando Sara lhe declarou que a immensa fortuna a que ligára as ambições ainda não tinha apparecido, e que a sua situação estava tão adiantada como no dia em que o deixara.

Podia dizer-lhe que estava menos.

Os vinte e oito mezes decorridos, produziram grandes desfalques nas economias de sir Elgin e mistress Brian. E quando pagaram a renda da casa da rua do Circo, o aluguel adiantado d'um coupé, d'um caleche e dois cavallos de sella, apenas ficaram com vinte mil francos.

Estavam portanto condemnados a fazerem fortuna no espaço d'um anno ou a naufragarem... N'esta conjunctura, escondidos no seu antro, tornavam-se muito perigosos.

Resolveram lançar-se enfurecidos sobre a primeira presa que lhes passasse ao alcance, e o acaso favoreceu os, porque lhes entregou o desgraçado caixa da *Sociedade de descontos mutuos*... Malgat.

XXXI

O cansaço do adelo desappareceu. Levantou-se com os labios tremulos, os olhos flammejantes, e proseguiu com voz vibrante:

—Os parvos só dão importancia aos grandes acontecimentos, quando, pelo contrario, são os pequenos, os mais indifferentes na apparencia, que devemos temer, esses é que decidem verdadeiramente da nossa vida, como um grão de areia pode desorganisar as mais poderosas machinas.

Foi n'uma bella tarde do mez d'outubro que Sara Brandan appareceu pela primeira vez a Malgat...

Teria elle então quarenta annos; pertencia a uma antiga e honrada familia aldeã; era dotado de costumes simples, contentava-se com a sua sorte, e conservava uma certa candidez, como todos os que vivem longe dos enredos das grandes cidades.

Só o dominava uma paixão: amontoar nos cinco quartos da sua habitação curiosidades de todas as especies, e tinha felicidade para oito dias quando desencantava alguma loiça de preço ou algum movel raro que comprasse barato.

Não se podia chamar rico, pois tudo quanto herdou empregou-o em enriquecer a sua collecção, porém o emprego rendia lhe quinze mil francos aproximadamente, e Malgat contava aposentar-se com o ordenado de dois mil escudos.

Era honrado em toda a accepção da palavra, d'esta honradez instinctiva que não depende da razão, mas que está na massa do sangue.

Era caixa havia quinze annos, e tinham-lhe passado pelas mãos centos de milhões sem lhe despertarem a menor sombra de cubiça. E com a mesma indifferença com que revolveria pedras e folhas seccas, assim contava as peças d'ouro e as notas de banco.

Era mais do que estima o sentimento que lhe dedicavam os seus directores, era uma adoração sincera e extremosa. Tão absoluta confiança depositavam n'elle que escarneceriam de quem fosse dizer lhes: Malgat é um ladrão!...

Tal era o homem que estava todos os dias á frente do cofre, desde as dez até ás quatro da tarde, quando se lhe apresentou ao postigo do escriptorio, um gentleman que ia cobrar a importancia d'uma letra sacada sobre a *Sociedade de descontos mutuos* pelo Banco central de Philadelphia...

Esse gentleman era sir Thomaz Elgin, e exprimia-se com tanta difficuldade em francez, que, para maior promptidão, Malgat pediu-lhe que entrasse no escriptorio... Sir Elgin entrou seguido de Sara Brandan.

Não sei como contar-lhe o deslumbramento da pobre caixa em presença de tão fulgurante apparição!... A custo balbuciou as explicações indispensaveis, e já o gentleman e a donzella tinham saido havia muito e ainda Malgat se conservava immerso n'um extasis idiota.

José Maria Fonseca Saraiva Aguilar, 2 M B e 3 B.
José Rebello Barbosa, 3 M B e 2 B.
José de Sampaio Torres Fevereiro, 2 M B e 3 B.
Leonardo da Cruz Jorge, 2 M B e 3 B.
Luiz Mendes de Oliveira Fernandes, 3 M B e 2 B.
Manuel Augusto Soares Ramalho, 1 M B e 4 B.
Manuel dos Santos Mello da Cruz, 3 M B e 2 B.
Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa, 2 M B e 3 B.
Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, 1 M B e 4 B.
Tiberio Augusto Maia Mendes, 5 B.

Sociedade Dramatica Conimbricense

A *troupe* de amadores d'esta sociedade dá no proximo sabbado no theatro de D. Luiz uma recita de gala commemorando o 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques.

E' coadjuvada n'este espectaculo pela distincta amadora portuense a sr.ª D. Conceição Dubini.

Foi nomeado para ajudante do corpo de infanteria 23 d'esta cidade, o sr. Gerardo Augusto Ferreiro, tenente do mesmo corpo.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

SERVIÇO TECHNICO DOS MATADOUROS

Na edade adulta os musculos teem trabalhado já bastante, por isso são bastante desenvolvidos e mais compactos, a carne é muito tonica, tem muitos principios nutritivos debaixo d'um pequeno volume, a gordura acumula-se em redor de certos orgãos internos, taes como os rins, está mesmo impregnado o tecido muscular; é n'esta edade que a carne se torna muito nutriente e saborosa.

Na edade velha ha novamente desequilibrio, preponderam os solidos do organismo que como teem pouca substancia fluida são muito resistentes, mas teem pouca tonicidade. A carne tem mesmo mau gosto.

É evidente que o grau de ceva influe, porque todos sabemos que quanto mais gordo for o animal tanto mais appetitosa é a carne.

Segundo o grau de ceva costumam dividir-se os animaes em tres grupos:

1.º Rez finissima ou fina gorda.
2.º Rez de meia carne. Quando está medianamente gorda.
3.º Rez magra. Quando ha muito pouca gordura.

A carne segundo as differentes regiões do corpo assim tem um sabor melhor ou peior, e por isso se divide em carne de

Primeira qualidade—Lombo, roast-beef, alcatra, chã de dentro, chã de fora e rabadilha. É a carne de melhor qualidade.

Segunda qualidade — Assem, aba, pá, maçã do peito e lingua.

Terceira qualidade — Chambões e cachaço.

Foi fundada n'estas divisões que a camara municipal de Lisboa estabeleceu os seus talhos em que a carne se dividia por preços differentes segundo a região a que diz respeito.

Os marchantes ainda dividem a rez em muitas porções que vamos enumerar.—1.º Cabeça—2.º Pescoço—3.º Assem carregado—4.º Assem descarregado—5.º Lombo ou roastbeef—6.º Alcatra—7.º Pombinha—8.º Maçã ou prego do peito—9.º Pá—10.º Aba carregada—11.º Badanas—12.º Rabadilha 13.º Presilha—14.º Chã de fora—15.º Chã de dentro—16.º Ganço—17.º Chambão—18.º Mãos.

Com estas divisões pouco o veterinario tem que se importar, mas é conveniente comtudo que as conheça.]

Estado da carne.—A carne diz-se de boa qualidade quando tem uma côr viva avermelhada, bem intermeiada de gordura, o tecido cellular d'um branco de nacar, fibra rija, não ficar na carne a impressão feita com o dedo; isto é a carne d'uma rez que se pode chamar typo, mas a carne pode não ter estas qualidades e ser muito boa o que pode depender de circumstancias physiologicas taes como a idade, grande ceva, etc., etc. é necessario pois attender a isto para não condemnar uma carne de boa qualidade.

Se o veterinario entender que a carne deve ser inutilisada, manda-a para a equarrissagem ou manda-a enterrar, mas tendo cuidado de a impregnar de uma substancia que lhe communique mau cheiro e mau gosto para não poder ser aproveitada.

Estado de conservação das carnes. — A carne em decomposição conhece-se perfeitamente pelo cheiro e aspecto; no estrangeiro inutilisam a carne em que se nota a phosphorecencia.

Nos dias 5 e 7 do corrente, vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra e Condeixa.

Moeda falsa

Circulam em Penafiel, em bastante quantidade, moedas de 500, 200 e 100 réis falsas.

A cunhagem é muito similhante á das verdadeiras; e até o toque não faz differença muito sensivel. De todas, as que melhor se confundem são as de 100 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. Sequeira, desconhecido.

PELO ESTRANGEIRO

Paris.—O governo concedeu a auctorisação pedida pela Associação Internacional do Congo para uma loteria de 20 milhões de francos. Falleceu na viagem de Buenos-Ayres para Bordeus o sr. Avellaneda, antigo presidente da republica argentina. A *France* reproduz o boato de terem os servios repellido os bulgaros em Pirot.

A commissão dos creditos para o Tonkin ouviu hontem a opinião do general Brière de l'Isle, o qual declarou que a pacificação de todo aquelle paiz é simplesmente uma questão de policia para a população e uma ajuda ás tropas contra os piratas; por isso, que em tempos normaes bastará ter lá uma guarnição de 6:000 francezes e 12:000 indigenas.

Londres.—O rei Thibot, da Birmania, ordenou aos governadores dos fortes que se rendessem e ao exercito que entregasse as armas aos inglezes.

Londres.—Hontem no banquete de despedida ao conde de Munster, que passa a representar a Allemanha em Paris, o marquez de Salisbury, levantando um brinde ao imperador Guilherme, disse que a alliança anglo-allemã é a melhor garantia da paz da Europa.

O *Times* crê que Dervich-pachá, apesar de não ter sido ouvida sobre isso a conferencia dos embaixadores, irá á Romelia como commissario ottomano, e tratará directamente com o principe Alexandre.

Diz um despacho de Vienna para o *Standard* que a Austria conduzirá as negociações bulgaro-servias em nome dos tres imperios.

Londres, 2 —Os servios negam o ataque a Widdin depois do armisticio.

Segundo affirma o *Times*, a Servia declarou estar decidida a continuar a guerra se lhe fôr exigida alguma indemnisação pecuniaria.

O *Standard* crê que o sultão se mostra mais disposto a seguir o conselho da Inglaterra para um accordo com a Bulgaria, que o conselho dos tres imperios para a intervenção turca na Rumelia.

Partido a concurso

Está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho de Sernancelhe, com o ordenado de 600$000 réis e pulso captivo.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 9 horas da manhã, 1m,28.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Ferreira Rocha, filho de José Ferreira Rocha e Maria Rodrigues, de Castellões, de 60 annos, fallecido no dia 21.

José Maria dos Santos Cunha, filho de Manuel dos Santos Cunha e Ignacia de Jezus, de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 21.

Antonio, filho de João Simões e Libania de Jezus, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 23.

Maria Machelina, filha de Luiz Gomes e Maria do Rosario, de Mortagua, de 65 annos, fallecida no dia 23.

Maria do Espirito Santo, filho de pae incognito e Maria Ermelinda, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 25.

Maria Pereira da Fonseca, filha de José da Fraga Ferraz e Anna Pereira da Fonseca, da Pocariça, de 66 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:515.

Programma para o cortejo civico, a 6 de Dezembro de 1885, em memoria do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, no 7.º centenario do seu fallecimento.

Ás 11 horas da manhã do dia 6 de Dezembro proximo formar-se-ha um cortejo nos paços municipaes, e marchará com a seguinte organisação:

1.º Uma philarmonica.
2.º Os professores de instrucção primaria d'esta cidade e seus alumnos, tanto das escolas publicas, como das particulares; comprehendendo os alumnos das escolas do Asylo da infancia desvalida e da Santa Casa da Misericordia.
3.º Atheneu Popular.
4.º Gremio dos empregados no commercio e industria.
5.º Sociedade dramatica conimbricense.
6.º Escola livre das artes do desenho.
7.º Club Novo Gremio.
8.º Associação Liberal.
9.º Centro promotor da instrucção popular.
10.º Associação dos Artistas.
11.º Associação Commercial.
12.º Direcção do Club Academico.
13.º Direcção do Club Conimbricense.
14.º Instituto.
15.º Direcção da Sociedade Philantropico-Academica.
16.º Monte-Pio Conimbricense.
17.º Monte-Pio da imprensa da Universidade.
18.º Direcção do Asylo de Mendicidade.
19.º Direcção do Asylo da infancia desvalida.
20.º Mesa da Santa Casa da Misericordia.
21.º Juntas de parochia.
22.º Representantes da imprensa periodica.
23.º Funccionarios de todas as cathegorias.
24.º Commandante militar e officiaes do exercito residentes em Coimbra.
25.º Conselho de districto.
26.º Commissão executiva da junta geral.
27.º Uma philarmonica.
28.º Academia.
29.º Professores da Universidade e Lyceu.
30.º Reitor da Uuiversidade e seu secretario.
31.º Camara municipal e administrador do concelho.
32.º Governador civil e secretario geral.
33.º Banda marcial do regimento de infanteria 23.

Organisado assim o cortejo, seguirá pela praça 8 de Maio, rua de Finjerodilhas, largo do Pocinho, rua dos Sapateiros, praça do Commercio, Adro de Cima, rua do Sargento-Mór, largo da Portagem, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, e praça 8 de Maio, entrando na egreja de Santa Cruz.

Á proporção que o cortejo fôr entrando na capella mór, e que as corporações forem depositando as suas corôas no tumulo de D. Affonso Henriques, seguirão pela sacristia e claustro do Silencio, para os paços municipaes, onde terminará o cortejo.

Se o tempo não permittir que o cortejo percorra as ruas indicadas, limitar-se-ha a sair dos paços municipaes para a egreja de Santa Cruz.

Coimbra, paços do concelho, 26 de Novembro de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbre vae commemorar, a pedido de uma commissão, representante de diversas corporações, o 7.º centenario do fallecimento do fundador da monarchia portugueza, organisando para isso, no dia 6 do proximo mez, um cortejo civico, que deve percorrer as ruas constantes do respectivo programma.

Convida por esta forma todos os habitantes da cidade a que tomem parte no cortejo; a que illuminem durante a noute a fachada dos seus predios; e os moradores que façam decorar as suas janellas, durante a passagem do prestito.

A camara espera do reconhecido amor nacional, com que sempre se tem distinguido os habitantes de Coimbra, que annuindo ao presente convite se esmerem em tornar este acto civico digno do seu elevado objecto.

Coimbra, paços do concelho, 23 de Novembro de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto do Costa Salema.

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Novembro e Dezembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
30	773,4	9,3	—	S fr.	Nublado	0
1	769,4	9,7	—	ENE fr.	Encob.	0
2	767,4	7,6	—	SE fr.	Nuvens	0

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

Sabbado, 5 de dezembro

RECITA PELA SOCIEDADE DRAMATICA CONIMBRICENSE

em que toma parte a exm.ª sr.ª

D. C. DUBINI

distincta amadora portuense, levando á scena o drama patriotico em 3 actos original do sr. Eduardo Coelho

OPPRESSÃO E LIBERDADE

E a comedia em 1 acto, original do sr. Julio Cesar Machado

A SENHORA ESTÁ DEITADA

Preços

Cadeiras 400, Superior 300, Camarotes: Frisas 1$500, 1.ª ordem 1$500, 2.ª ordem 1$200 (frente), e 1$000 (lado), 3.ª ordem 800 e Galerias 160 réis.
Principia ás 8 horas e um quarto.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção das Obras do Mondego e barra da Figueira

FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da administração do concelho de Coimbra, terão logar as arrematações abaixo designadas:

1.º Fornecimento de estacas e aldrames de pinho;
2.º Dito de pregos, drogas e tintas;
3.º Dito de ferragens e concertos de serralheria;
4.º Dito de artigos de tanoaria.

Todos estes fornecimentos serão annuaes a contar do 1.º de janeiro de 1886 a 31 de dezembro.

As mais condições para estas arrematações estão patentes todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde na secretaria da Direcção.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1885.

O engenheiro chefe da 2.ª secção
José Cecilio da Costa.

(1)

Monte-pio Conimbricense

Havendo de ter logar o cortejo civico a 6 de Dezembro, em memoria do fundador da nação portugueza, D. Affonso Henriques, no 7.º centenario do seu fallecimento, convido todos os socios d'este Monte-pio para rennirem no dia mencionado as 10 ½ horas da manhã nos Paços do Concelho para se incorporarem a outras associações que têm de fazer parte do prestito.

Coimbra, 30 de novembro de 1885.

O presidente da assembleia geral
Francisco Rodrigues d'Almeida.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 5 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes ha de dar-se de arrematação, pelo tempo que decorre até 30 de junho de 1886, o fornecimento de utensilios de folha de flandres, e zinco. As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de novembro de 1885.

O administrador,
Costa Simões.

(2)

Faqueiro de prata

COMPRA-SE um que esteja em bom estado.

Dirigir a José Areosa.

(3)

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo)

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.
Guarnições para os mesmos.
Velludos lisos e lavrados em todas as côres.
Ditos pretos em todas as qualidades.
Grande novidade em velludos de seda para guarnições.
Grande sortido em marquesinhas de setim preto e de côr.
Saias de casemira
Ditas de malha.
Casacos para senhora.
Jerseys.
Casacos de feltro para creanças.
Regallos.
Vestidinhos de malha para creanças.
Pannos de cauros.
Alta novidade em chapéus para senhoras.
Camisollas de lã e algodão.
Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.
Lenços de malha.
Sacos de pellucia e de couro.
Tapetes em todos os tamanhos.
Casemiras para casacos de senhora.
Alta novidade em ruches.
Espartilhos.
Rendas de seda pretas.
Ditas de lã em todas as côres.
Applicações com e sem vidrilhos.
Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.
Novidade em botões.
Completo sortido de merinos pretos de pura lã.
Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (4)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de côrtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação. (5)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o alivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (6)

AGRADECIMENTO

JOSÉ FERNANDES FERREIRA e sua esposa Guilhermina Candida Duarte Ferreira, extremamente penhorados para com todas as pessoas das suas relações e d'amizade pelo cuidado e significativo interesse que lhes manifestaram pelas melhoras da dolorosa enfermidade que soffreu e a que infelizmente succumbiu sua sempre chorada filhinha Georgina Candida Gomes Ferreira; egualmente penhoradissimos pelos assignalados serviços que, tanto antes como depois do fallecimento lhes dispensaram, e finalmente para com todos os que tomaram parte na sua justa dôr por este infausto acontecimento: vem mui respeitosamente e em especial agradecer tão enequivocas provas d'affecto e consideração, bem como ao digno facultativo assistente o ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth pelo carinho e assiduidade com que tratou aquella extremosa e innocente enferma.

A todos em geral tributam o mais profundo reconhecimento, protestando a sua eterna gratidão.

Coimbra, 27 de novembro de 1885.

(7)

Marçano

PRECISA-SE um, mas prefere-se com alguma pratica, na mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (8)

Corôas de flores

FAZEM-SE com gosto, perfeição e elegancia, na rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar. (9)

ATTENÇÃO

VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta, e contratar a venda. (10)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (11)

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

Rapaz para mercearia

PRECISA-SE de um com habilitações. O que estiver no caso dirija se á rua da Calçada, 155 (12)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis.

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(13)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (14)

PROFESSORA

PRECISA-SE de uma competentemente habilitada para o ensino primario elementar e complementar, francez, piano e algumas prendas de mãos. É para educar algumas meninas em casa particular n'uma villa proximo d'esta cidade, aonde se lhe dará casa, cama, mesa e roupa lavada, e o ordenado que se tratar.

N'esta redacção se dão mais explicações ás pretendentes, exigindo-se boas informações, tanto sobre as qualidades moraes, como habilitações.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(15)

MOTORES A GAZ

PARA AS MACHINAS DE COSER

SUPERIOR

JÁ não ha cançasso ao trabalhar com as machinas de coser, Os MOTORES a GAZ, evitam essa grande fadiga que tem arruinado muitas senhoras.

Os MOTORES A GAZ são a maior novidade da epocha; applicam-se as nossas machinas SUPERIORES, as melhores machinas conhecidas pelas suas excellentes condições e aperfeiçoamentos, são as mais sólidas, as mais silenciosas, as que têem mais accessorios para fazer todos os trabalhos sem alinhavar e as mais proprias para trabalhar em todas as classes de trabalho.

Exposição de MOTOR A GAZ e das machinas, no deposito de V. H. Lebre, rua do Ferreira Borges, 106 e 103—Coimbra. Ensino gratis. Concertos garantidos em todos os systemas. Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

(16)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:109 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

AOS NOSSOS COLLEGAS DE COIMBRA

O IMPOSTO DO SELLO

Já em o nosso numero passado combatemos a lei que augmenta este imposto, que segundo o regulamento publicado deve começar a ser posta em execução no 1.º de janeiro proximo.

Voltamos a combatel-a não só porque a achamos aggravante pela maneira como vem sobrecarregar o contribuinte, difficultando os processos judiciaes, mas ainda mais por que vem ferir profundamente as emprezas jornalisticas, na parte que diz respeito á industria e interesses das publicações diarias, as mais prejudicadas

Se estas emprezas até aqui viviam com grande custo e sacrificios, muitas d'ellas mal poderão continuar a existir se por ventura for por deante o novo regulamento de que tratamos.

E não é ainda tanto aos jornaes da capital, aos dos grandes centros, que a nova lei affecta sensivelmente mas sim aos da provincia, que para se sustentar luctam com muito maiores difficuldades.

Convencidos da necessidade que ha e do interesse que temos todos os jornalistas e emprezarios, em defender pelos meios legaes a existencia independente e menos prejudicial das nossas publicações, parecem-nos de todo o ponto sensatas e muito attendiveis as razões que contra o imposto do sêllo, especialmente nos annuncios, apresenta um jornal de Lisboa, em um dos seus ultimos artigos que vamos transcrever.

O nosso collega a que nos referimos, é de feição acentuadamente regeneradora e um dos jornaes mais facciosos do partido do sr. Fontes, o que é bom saber se, mas que para o caso nada importa, visto que n'uma questão d'esta ordem em que todos são interessados não deve haver sombra de politica partidaria.

Se pois os nossos prezados collegas d'esta cidade, sem distincções de côr politica, se quizerem reunir e unidos todos no mesmo pensamento, tomarmos as providencias necessarias para auxiliar efficazmente o movimento de resistencia ao novo imposto que tanto nos prejudica, estamos promptos da melhor vontade a cooperar em todos os trabalhos para esse fim, estimando que por agora e n'um assumpto de tão grave importancia, se ponham de parte quaesquer desintelligencias pessoaes ou politicas que possam inutilisar o nosso desejo e estorvar a boa realisação do nosso intento.

Ahi fica a lembrança e a voz de alarme, mas pacifica, serena, forte mas legal, como nós entendemos que sem quebra de nenhuma dignidade a ella se deviam juntar outras de maneira a que o echo de todas podesse ser ouvido como é de justiça por quem nos deve escutar e attender.

Que pensem n'esta questão todos os interessados que muitos são, e que todos juntos podem ter força para se fazer ouvir do governo e do parlamento.

Segue o artigo que é do nosso collega do *Diario Illustrado:*

A LEI DO SELLO

«Entram em execução as leis que accrescentaram e alteraram as taxas do imposto do sêllo. Destacam se, como materia nova introduzida na lei o imposto do sêllo de 10 réis em cada annuncio publicado nos jornaes e nos livros, e o dos bilhetes de theatro, cuja estampilha é de 10, 20 e 40 réis, segundo o rendimento das casas de espectaculos.

Tratemos em primeiro logar do imposto do sêllo no annuncio.

Desejariamos ver todos os nossos collegas da imprensa verberarem essa disposição da lei, como improductiva, prejudicial e verdadeiramente vexatoria.

Vemos, bem ao contrario, o silencio em toda a linha, e por consequencia uma approvação tacita a tal disposição, que, sem importancia para o estado, vem affectar interesses importantissimos.

Pois bem: a nossa posição é melindrosa visto que temos acompanhado o governo nos seus actos, e comtudo seremos os primeiros a insurgir-nos contra o imposto nos annuncios e nos bilhetes de theatro.

Se d'essa disposição da lei resultasse um beneficio para o thesouro, calar-nos-hiamos, comquanto para comnosco a condemnassemos em principio. Era um sacrificio, mas justificado.

Mas nem o imposto do annuncio nem o do theatro darão augmento importante de receita; destroem e não criam; prejudicam o thesouro, arruinando ao mesmo tempo as emprezas que a esse imposto estão sujeitas.

Só quem vive na imprensa conhece a verdade do que dizemos, na parte relativa ao annuncio.

Esse imposto, que sobre todos os defeitos, tem o da mais completa e censuravel desegualdade, vae produzir menos do que custará a sua fiscalisação.

Não se illudam, repetimos, porque n'este caso podemos applicar o rifão — *nem tudo que brilha...*

Grande numero de jornaes, uns que são simplesmente fundados para defeza de interesses de partido, e que por consequencia não especulam o annunciante, e outros que significam uma exploração industrial mas que vivem difficilmente, adoruam a sua quarta pagina com annuncios gratuitos. Sujeital-os ao sêllo, é obrigal-os á confissão publica das difficuldades da sua vida, e até mesmo tornar-lh'a impossivel, porque ou terão de pagar imposto do que não recebem ou cortar de vez todos esses annuncios, o que significará um enorme augmento de despeza, visto que terão d'ahi em diante de pagar ao typographo a composição de mais uma pagina, que aliás teriam sempre feita, variando-a com annuncios que nunca são desmanchados.

Isto, creiam-o, é uma enchadada na sepultura d'essas emprezas, que com difficuldades ou sem ellas la vão mantando o pão do typographo, do impressor, do distribuidor, etc. É prejudicar centenares de pessoas humildes, porque muitos são os jornaes que teem actualmente uma receita equiparada com a despeza, e outros com despeza superior á receita, os quaes se verão na necessidade de suspender a sua publicação, immediatamente ou n'uma epoca proxima.

Não ponham os olhos apenas nos jornaes de Lisboa, onde aliás ha muitos nas condições que citamos; olhem para os jornaes de provincia, onde de raro se encontra alguma folha que não esteja no caso que referimos.

A lei da mesma fórma os fere, e da mesma fórma tirará o trabalho a muitos operarios que terão ainda mais a luctar com a enorme difficuldade de não encontrarem que fazer, visto que a não ser Lisboa, Porto ou Coimbra, em geral não ha terra que tenha mais de uma imprensa.

Já vêem pois que o rendimento não é tal o que se afigurou ao legislador, que naturalmente se deixou seduzir pelos abundantes annuncios que viu em todos os jornaes. Não ficará de toda essa abundancia uma vigessima parte, e o imposto reduzir-se-ha quando muito a 10 ou 12 contos de rendimento, verba talvez inferior á que o estado terá de pagar para a fiscalisação do mesmo imposto.

E mais ainda: sendo o sêllo do annuncio a causa de alguns jornaos interromperem a sua publicação, não perderá tambem o estado o rendimento da contribuição industrial em que são collectadas essas emprezas?

Outro lado extremamente antipathico da lei é a sua manifesta desegualdade. O annuncio de uma ou duas linhas que custa 20 ou 40 réis, terá o mesmo imposto do annuncio que custa uma, duas ou tres libras. A creada de servir, o pobre que procura um quarto para se abrigar ou uma collocação, e o infeliz que pede á caridade publica uma esmola, pagarão os mesmos 10 réis do sello que o grande commerciante ou o rico industrial que publica vistoso e dispendioso annuncio enumerando as riquezas dos artefactos ou a bondade e variedade dos generos expostos á venda.

Se não ha desegualdade n'isto, então não sabemos em que posso havel-a.

Não fallamos pelo que nos vae por casa porque, todos o sabem, essa gente humilde não annuncia no nosso jornal; vae procurar o *Diario de Noticias;* mas nem por isso deixaremos de notar a injustiça que lhe é feita.

Repetimos, o imposto do sello nos annuncios é vexatorio, desegual e destruidor, porque vae crear difficuldades serias ás emprezas que não dispõem de abundantes recursos e prejudicar mesmo as que vivem bem, porque é mais certo que afugentará o annunciante.

Quando todos nós que vivemos na imprensa tinhamos direito a esperar o auxilio dos poderes publicos para o desenvolvimento jornalistico e litterario, quando a industria typographica necessitava exigir do parlamento uma modificação protectora nos direitos do papel, e outras medidas tendentes a facilitarem o movimento dos jornaes e dos livros, eis que nos surge a lei do sello trazendo-nos difficuldades gravissimas, sem que ao menos reste a satisfação de se ter creado uma receita que para alguma cousa sirva.

Com relação ao imposto do sello nos bilhetes dos theatros, egualmente o julgamos pouco justo.

O theatro de D. Maria e o de S. Carlos teem precisado, para viverem, da protecção do governo, e todos nós sabemos com que difficuldades ás vezes teem luctado.

Imagine-se o que succederá com os restantes. Se as emprezas vendem os bilhetes pagando á sua custa o imposto, importará um onus, para ellas relativamente importante, a que não poderão fazer face. Se vendem os mesmos bilhetes exigindo do comprador além do custo ordinario, a importancia do imposto, será o mesmo que afugentar em cada noite dezenas de espectadores porque não faltará quem embirre com a imposição.

E depois não sabem que nos theatros, como nas paginas de annuncios, tambem nem tudo o que luz é ouro? E os camarotes dados, para se enfeitar a casa, e os bilhetes de platéa distribuidos ás *claques?* Querem porventura nomear para cada theatro um empregado que fiscalise o que é dado ou o que é vendido?

N'esse caso será maior a despeza do que a receita.

Tortura-se a vida das emprezas consentindo que funccionem de inverno, a epoca em que ellas podem auferir alguns lucros, quaesquer companhias estrangeiras, cousa que nem em todas as capitaes succede, e ainda por cima lh-s carregam a manta com a lei do sello.

E' que julgam talvez que essas emprezas vivem á farta. Pois então perguntem-o aos agiotas; perguntem-o aos actores quanto em alguns casos lhes custa receberem o ordenado.

Condemnando pois em absoluto o imposto do sello no annuncio, que destroe e não cria, egualmente lastimamos que elle fosse applicavel ás emprezas theatraes, mais dignas de serem protegidas do que especuladas.»

COMO SE AUGMENTA O *DEFICIT*

Do nosso collega *Novidades:*

«Nas contas do thesouro, relativas ao mez de setembro, e que hontem extractámos, encontram-se algumas indicações muito curiosas. Assim, por exemplo, acha se n'ellas, como despeza effectuada em setembro, a verba de 6:800$000 réis, sob a designação — *Exposição agricola — pavilhão da Tapada.*

Ora a exposição agricola encerrou-se ha um par de mezes, e o pavilhão fechou-se, e ficou em tal abandono, que até está com um grande numero de vidros quebrados.

Não nos dirá o *Economista* —s. v. p.— que é o padre-mestre d'esta cadeira, como é que se explica a inserção d'aquella verba nas contas de setembro?»

Ora o que hade dizer o padre-mestre? Que tudo vae bem e que 6:800$000 réis, é uma ninharia!

A imprensa de Hespanha

O governo hespanhol mantem o criterio applicado á imprensa pela situação liberal a que presidiu o sr. Sagasta, no seu primeiro governo com el rei D. Affonso.

A respeito das causas e denuncias pendentes, diz-se o governo retirará aquellas sobre que ainda se não tenha iniciado o processo e procurará sobrestar nas que já estão abertas.

Serão indultadas as que hajam sido sentenciadas, segundo a lei, o governo será o mais benigno possivel.

A questão do pessoal será tratada n'um conselho de ministros.

Vae pois entrar a imprensa jornalistica hespanhola em uma éra de liberdade e tolerancia. É para estimar.

Dizem de Lisboa que S. A. R. o príncipe D. Carlos, parte brevemente em viagem de recreio pelo estrangeiro, affirmando-se que esta viagem não é estranha ao casamento de S. A.

OUTRO QUE APANHA

Nas provas do *concurso* que hontem se realizou em Lisboa, para provimento do logar de chefe de serviço da administração geral das alfandegas e contribuições directas, em que era *unico* candidato, o sr. bacharel, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, deputado ás côrtes, obteve este habil concorrente a classificação de M B por unanimidade de votos

Podéra! Em virtude do resultado do *concurso* não póde deixar de ser provido. Pódem-se-lhe dar desde já os parabens.

O sr. Franco Castello Branco, que é intelligente e audaz, foi um dos deputados regeneradores que mais notavel se tornou na ultima sessão parlamentar, defendendo corajosamente o ministerio regenerador.

Era um dos *valentes espadas* do sr. Fontes. Merece a graça que vae receber.

Este rendoso logar foi expressamente creado na economica reforma das alfandegas do sr. Hintze, e é um só, como tambem só um podia ser o concorrente.

REFORMA DO CODIGO COMMERCIAL

A Associação Commercial de Lisboa, reconhecendo a urgente necessidade de reforma do actual codigo commercial, acaba de dirigir a S. M. a representação que adiante publicamos.

É digna de ser auxiliada no seu intento pelas outras associações commerciaes do paiz, esta ideia da associação de Lisboa, de que tão bom proveito pode vir ao commercio em geral.

Lembramos á *Associação Commercial* d'esta cidade, o secundar os exforços da sua collega de Lisboa, dando uma prova da sua vitalidade e interesse no bem do paiz e dos seus associados.

Eis a representação:

Senhor.—O codigo porque ainda hoje se regem

os negocios commerciaes foi mandado observar por decreto de 18 de setembro de 1883, e na approvação do respectivo projecto, organisado pelo illustradissimo magistrado José Ferreira Borges, o duque de Bragança, regente em nome de rainha, augusta mãe de vossa magestade, louva encarecidamente o merito e importancia d'aquelle trabalho e premeia o seu auctor, dando-lhe solemne e publico testemunho do muito apreço em que teve o serviço prestado. De certo, o codigo commercial portuguez, na época em que foi compilado, satisfazia completamente as exigencias do commercio; mas, apezar da sabedoria que presidiu á sua elaboração, a pratica tem demonstrado ha muitos annos a necessidade da sua revisão, porquanto o adiantamento das sciencias, as innovações introduzidas na navegação e nos usos, relações e communicações internacionaes, o desenvolvimento das industrias e todos os progressos da civilisação moderna, teem creado na vida commercial situações imprevistas a uma distancia de mais de cincoenta annos e que reclamam novas disposições legislativas.

Tão antiga e notoria é a deficiencia do nosso codigo, que já em 1870 o conselheiro Diogo Forjaz organisou um novo projecto e subsequentemente o governo de vossa magestade nomeou uma commissão para tratar d'este assumpto. São porém decorridos quinze annos, e a necessidade cada vez mais urgente da reforma do codigo commercial permanece desattendida.

Todas as nações prestam cuidadosa attenção em harmonisar as suas leis com as exigencias sempre crescentes da civilisação, e assim vemos que muitas das mais cultas teem varias vezes reformado a sua legislação commercial. A Italia publicou em 1882 o seu novo codigo de commercio; a Belgica tem successivamente melhorado as suas instituições mercantis; na Hespanha começa a vigorar no 1.º de janeiro de 1886 o codigo commercial reformado; e a mesma Inglaterra, tão reluctante em alterar as suas leis, reuniu, modificando-os, os costumes, as disposições legislativas que estavam dispersas, codificando tudo na lei de 18 de agosto de 1882.

É tão universalmente reconhecida a necessidade de reformar-se a legislação commercial, que, por iniciativa do governo belga acaba de reunir-se em Antuerpia um congresso internacional de direito maritimo e commercial, em que a Associação Commercial de Lisboa teve a honra de se fazer representar, e onde a Belgica tomou a seu cargo, por delegação geral e unanime concurso de todos os congressistas estrangeiros, a continuação do trabalho iniciado, adoptando as propostas e votos manifestados, para que possa chegar-se a um convenio internacional de legislação commercial sendo provavel que no futuro anno um novo congresso se reuna para preparar o caminho para um tal desideratum.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, recordando respeitosamente a vossa magestade estes factos e ponderando a urgencia de ser reformado o nosso codigo de commercio a fim de não ficarmos distanciados das outras nações mercantis, pede a vossa magestade se digne mandar proseguir assiduamente no estudo da reforma do mesmo codigo, ha tantos annos ordenado.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade como todos havemos mister.

Sala da Associação Commercial de Lisboa em 27 de novembro de 1885.

Seguem as assignaturas de toda a direcção da Associação Commercial.

Regressaram de Lisboa, onde tinham ido como delegados da Universidade, na eleição dos pares representantes das corporações scientificas, os srs. drs. Assiz Teixeira e João Jacintho.

Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro d'este districto.

Falleceu na Povoa do Varzim o abastado capitalista João dos Santos Minho, legando 78:600$000 réis para diversos estabelecimentos, 100$000 rs. a cada professor e professora do concelho da Povoa, 1:000$000 rs. á camara da Povoa, 200$000 rs. á camara de Braga, e 1:000$000 rs para o testamenteiro que publicar o testamento.

Era superior a 200:000$000 rs. a fortuna d'este abastado capitalista, que como se vê teve nos ultimos momentos da sua vida uma ideia generosa e philantropica.

Foi um benemerito e que bem merece se registe o seu nome nos annaes dos amigos da pobreza.

O CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

O PRESTITO

Promette ser numeroso e imponente o cortejo que se vae realisar ámanhã, para commemorar o setimo centenario do fallecimento do fundador da nação portugueza.

É já avultado o numero de associações inscriptas, e tudo nos leva a crêr que a manifestação terá toda a grandeza, e solemnidade indispensaveis em actos d'esta ordem.

De fóra espera-se tambem muita gente. O trajecto foi modificado á ultima hora pela fórma indicada no edital da camara que adiante publicamos.

*

A CONFERENCIA

Á noite realisa-se no salão da *Associação dos Artistas* a annunciada conferencia, solemnisando ao mesmo tempo o anniversario d'aquella associação.

São oradores os srs. pares do reino Miguel Osorio, visconde de Monte-São, e o estudante Pedro Nogueira.

Agradecemos os convites que nos foram dirigidos.

*

FERIADO

Por motivo d'esta commemoração ha feriado geral na Universidade na proxima segunda feira.

Dizem do Porto que está gravemente enfermo o digno par do reino e antigo progressista o sr. José Pereira da Costa Cardoso.

Sentimos profundamente, desejando o restabelecimento de s. ex.ª.

Commissão de revisão

Pelo ministerio da guerra foi ultimamente feita a nomeação das juntas de revisão que tem de funccionar durante um anno a começar no dia 5 do corrente.

A de Coimbra ficou assim organisada:

Presidente, tenente-coronel de infanteria 24, Antonio Carlos Sardinha; capitão de infanteria 23, Antonio José Lopes; cirurgião-ajudante de infanteria 11, Ivo do Carmo Pedrozo Barata; cirurgião mór de artilharia 3, Antonio Edmundo de Moura; medico civil João de Moura Mattoso.

*

Hoje installou-se a junta no governo civil começando em seguida os seus trabalhos que principiaram pelo concelho de Condeixa, pela parte que pertence a esta comarca.

Já começaram a dar prova os vinhos da Bairrada, da ultima colheita.

A sua qualidade é excellente, muito maduros com bastante corpo e muita côr; satisfazendo inteiramente as exigencias de exportação para França e Brazil.

Nos dias 9 e 10 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Cantanhede, e Arganil.

Pares do Reino

Pelas ultimas *eleições* de pares, essa farça constitucional ingendrada pelo sr. Fontes, para honra e proveito dos seus amigos e protegidos, feita com fim de encher o senado de regeneradores, foram nomeados para:

Lisboa.—Fernando Palha.
Visconde de Paço de Arcos.
Guilhermino de Barros.
Pedro Franco.

Porto.—Bento de Freitas Soares, general Jorge Candido Furtado e Bivar.

Coimbra.—Dr. Antonio José Teixeira e Fernando de Mello.

Aveiro.—Sousa Lobo, José Frederico Pereira da Costa.

Vizeu.—Conde de Alpendurada, e José Paulino de Sá Carneiro.

Guarda. — Luiz de Lencastre, Julio de Vilhena.

Castello Branco. — Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, Coelho de Carvalho.

Bragança.—Antonio Caetano de Oliveira, dr. Torres Coelho.

Villa Real.—Antonio José de Avila, barão de Almeida Santos.

Vienna.—João Ribeiro dos Santos, Guerra Quaresma.

Braga.—Jeronymo Pimentel e Lopo Vaz.

Faro. — Andrade Pinto e Hermenegildo Gomes da Palma.

Leiria.—Dr. Zepherino Rodrigues e Mouta e Vasconcellos.

Evora.—José Maria dos Santos e Holbeche.

Beja.—Conde da Boa Vista, Infante Pessanha (progressista).

Portalegre.—Agostinho Fevereiro e Palmeiro Pinto.

Santarem.—Conde da Foz, Luiz Bivar.

Angra.—Pedro Roberto, e Ferreira de Mesquita.

Horta. — Sousa Machado e Fillippe de Carvalho.

Ponta Delgada.—Lourenço de Carvalho e Pedro Jacome.

Madeira. Funchal. — Conde da Costa e Antonio Correia Heredia.

Pelo collegio especial dos estabelecimentos scientificos, o unico em que não poude influir o governo:

Jayme Moniz.
Costa Simões.
Santos Viegas.
Adriano Machado.
Latino Coelho.

Foi nomeada uma commissão presidida pelo sr. coronel Graça, a fim de propôr as alterações nos uniformes dos corpos do ultramar, em conformidade com o plano dos uniformes do exercito.

Cunha Porto, Irmãos

No Tribunal do Commercio de Lisboa acaba de ser julgada uma importante causa intentada contra os srs. Cunha Porto, Irmãos, pelo London Brazilian Bank. O jury pronunciou-se a favor dos srs. Porto, Irmãos, respeitabilissimos negociantes e capitalistas d'aquella praça aonde tem um nome e credito inabalaveis.

Felicitamos os nossos amigos por se lhe ter feito justiça, como era de direito.

No dia 5 a 10 do corrente mez estará patente na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição industrial de 1885, para se poder reclamar contra qualquer lançamento injusto.

Apanhou

Affirma-se como coisa decidida que o sr. visconde de Guedes Teixeira, ex-governador civil do Porto e de outros districtos, já está nomeado director da alfandega do Porto.

Não tem que ver, que todos se arranjam. É fartar, encher, em quanto é tempo!

Depois de um prolongado soffrimento falleceu ante-hontem o sr Joaquim José Ferreira, antigo empregado adido do telegrapho postal d'esta cidade.

Variola

Ultimamente tem tomado bastante desenvolvimento n'esta cidade esta terrivel doença, sendo já importante o numero de pessoas atacadas.

É necessario uma propaganda accurada e persistente em favor da vaccinação, e revacinação contra as quaes ainda se conserva infelizmente hoje um forte prejuizo, e repugnancia sobretudo nas classes menos illustradas.

A proposito chamamos a attenção para o annuncio que sobre este assumpto publicamos hoje do *Posto Medico*, d'esta cidade.

O sr. dr. Frederico Laranjo, que tem estado em Portalegre, regressou já a esta cidade, e reassumiu a regecia da sua cadeira na faculdade de direito.

Gazetilha do «Tribuno»

O PAR SUBSTITUTO

O nosso *gazetilheiro*
Tambem d'esta vez errou,
Acertou no *par* primeiro,
Mas no segundo falhou!

Pois dizem as *eleições*
Do collegio districtal,
Que lá por certas razões,
Por coisas etc, e tal,

Revirou-se a opinião
Um outro *par* escolhendo,
Mais *metro*, mais sabichão,
Que o *do Amieiro*, um remendo!

Por isso o *par* decisivo,
O que vai co'*mangerico*,
É um outro, de olho vivo,
Da *roleta*, mais do *mico*!

De Coimbra mui conhecido,
Das bellas *troças*, das pandegas,
Politico decidido,
Reg'nerador das Alfandegas!...

Diz-Nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

(CONTINUAÇÃO)

Apoderou-se do infeliz uma d'estas paixões fulminantes, que são frequentes nos homens de costumes puros quando atravessam a idade de quarenta annos.

Sara bem comprehendeu o imperio victorioso da sua belleza.

Malgat estava de certo bem longe de realisar a victima conjugal sonhada pelos aventureiros; mas tinha na sua mão a chave d'um cofre onde affluiam milhões... Sempre obteriam alguma coisa que os deixasse esperar... Portanto o plano foi brevemente traçado..

No dia seguinte sir Elgin apresentou-se no escriptorio para pedir esclarecimentos... Tres dias depois voltou com uma letra...

No fim da semana proporcionou a Malgat occasião de prestar-lhe um ligeiro serviço.

As relações estabeleceram-se a tal ponto, que no fim de quinze dias auctorisaram sir Tom a convidar o caixa para jantar em sua casa, na rua do circo.

Uma voz intima, um d'estes presentimentos que deveriamos sempre escutar, gritavam a Malgat que não acceitasse o convite... Porém elle já não tinha imperio nas suas acções.

Foi jantar á rua do Circo, e saiu de lá loucamente orgulhoso..

Pareceu-lhe sentir, todo o tempo que lá esteve, os olhos de Sara Brandan fixos n'elle, esses olhos singulares e sublimes, que revolvem as organisações nas suas mais intimas profundidades, que derrotam as mais robustas energias, que perturbam os sentidos e aniquillam a razão, que deslumbram, encantam, fascinam...

A delicadeza ordenava a Malgat que fizesse uma visita d'agradecimento a sir Tom e mistress Brian... Essa visita foi seguida de muitas outras.

Qualquer outro, menos cego do que Malgat, desconfiaria da existencia d'um laço, tal foi a presteza com que os malvados, apertados pela necessidade, deram desenvolvimento ao enredo que tinham combinado.

Seis semanas depois de ter visto Sara Brandan, Malgat julgava-se loucamente amado por ella.

Semelhante persuasão era absurda, estupida, ridicula... Embora, Malgat acreditava na sinceridade dos olhares de fogo com que ella a incendiava, na verdade das enebriantes melodias da sua voz e no rubor divino que lhe assomava ás faces apenas elle entrava.

Principiou então o segundo acto da ignobil comedia.

Um dia mistress Brian fingiu perceber alguma coisa, e ordenou expressamente a Malgat que não tornasse a pôr os pés na rua do Circo, accusando-o de pretender illudir sua sobrinha. O imbecil patentiou a pureza das suas intenções jurando que se reputaria felicissimo se lhe concedessem a mão de miss Sara... Mas sir Tom perguntou-lhe, com maneiras altivas, d'onde lhe vinha tanto atrevimento, e se se reputava talhado para marido d'uma herdeira que possuia duzentos mil dollars de dote.

Malgat saiu agarrando-se ás paredes, desesperado, resolvido a matar-se... Tão resolvido que entrando em casa procurou entre as curiosidades, que lá estavam acumuladas, uma pistola, e começou a carregal-a...

Ah! porque não se matou elle então, que levaria ainda para o tumulo as suas illusões seductoras e a sua honra intacta?

Quando o infeliz Malgat escrevia as suas ultimas vontades, foram entregar-lhe uma carta de Sara.

«Quando uma mulher como eu se apaixona, escrevia ella, é para sempre, e ou «pertence a quem ama ou não pertence a «ninguem. Se o seu amor é verdadeiro, se «os obstaculos e os perigos o não aterram «como me não atterram a mim, amanhã «ás dez horas da noite bata á porta do pa«teo... lá estarei para abrir-lh'a...»

Louco d'alegria e esperança, Malgat foi á fatal entrevista... Sabem o que aconteceu? Sara lançou-se-lhe nos braços e murmurou com extraordinaria vehemencia:

«—Amo-te, leva me comtigo, fujamos!»

Ah! se Malgat fizesse obra pelas palavras d'essa mulher, se lhe respondesse:

Espectaculos

Retirou d'esta cidade a companhia dramatica dirigida pelo actor Taveira, e de que fazia parte a intelligente actriz, Thereza d'Aço.

A companhia agradou, sendo sempre regular a concorrencia e muitos os applausos.

Notou-se com geral desagrado a falta de policia que houve em alguns espectaculos, renovando-se as antigas e incommodativas *troças* de vergonhosa memoria.

*

Hoje ha recita de gala no *Theatro de D. Luiz*. O espectaculo é dado pela sociedade dramatica conimbricense, e compõe-se do drama do sr. Eduardo Coelho *Oppressão e Liberdade*, e da comedia de Julio Cesar Machado, *A senhora está deitada*.

A *troupe* conimbricense é auxiliada pela sr.ª D. Conceição Dubini, distincta amadora portuense. É de esperar grande concorrencia.

*

Os arrojados funambulos Clairence e Blondin dão amanhã o ultimo espectaculo na quinta de Santa Cruz ás 3 horas da tarde. O programma não pode ser mais attrahente, sendo alguns trabalhos inteiramente novos.

Tem sido muito concorrida a novena de Nossa Senhora da Conceição, no templo de Santa Cruz.

Universidade

Começam na proxima segunda-feira n'este estabelecimento scientifico as provas praticas ao logar de lente substituto da faculdade de mathematica, em que é unico concorrente o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Interpellação na Camara dos Pares — A Carne d'Aveiro — 3.º Appenso ao folheto — As Prepotencias de Coimbra por A. A. da Costa Simões.

É mais um folheto sobre a questão dos hospitaes, uma infelicidade com que o sr. dr. Lourenço fechou o seu consulado politico n'esta terra. O sr. dr. Costa Simões injustamente apreciado na sua grande obra dos hospitaes, com a consciencia dos relevantes serviços prestados, responde triumphantemente aos seus detractores, com a superioridade da justiça, e da razão.

Chega por vezes a causar dó, como um homem que não é decididamente uma vulgaridade póde cahir em tamanhas leviandades, em tão flagrantes contradicções, como aquellas em que cahiu o sr. dr. Lourenço, n'esta desgraçada pendencia.

A resposta do sr. dr. Costa Simões, é incisiva, frizante, e por vezes cruel. É uma photographia do homem, estudando, trabalhando sempre, luctando, removendo difficuldades, vencendo.

É por isso que o nome de Costa Simões tem em toda a parte, um prestigio, e uma auctoridade, não vulgares no nosso paiz. E ainda ultimamente teve s. ex.ª uma prova bem eloquente d'isso na maneira porque o seu nome foi recebido e votado para representante das corporações scientificas na parte electiva da camara alta.

***

Os tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I, por Augusto Mendes Simões de Castro.

Esta pequena memoria tem no momento presente duplicado interesse. Ao valor do trabalho, em que o sr. Augusto Mendes é competentissimo, reune a opportunidade, da publicação, nas vesperas da commemoração que se vae realisar. Recommendamol-o.

Concursos

Está a concurso por espaço de 30 dias o provimento das cadeiras de ensino elementar do sexo masculino dos logares da Cova, freguezia de Lavos; do Calvino, freguezia do Paião; do Bom Successo, freguezia de Quiaios; e bem assim as do sexo femenino do logar de Alqueidão, freguezia de Paião, e a do logar e freguezia de Villa Verde, todas do concelho de Figueira da Foz, e cada uma com o ordenado annual de 120$000 réis, áparte as gratificações dadas por lei.

Está tambem a concurso a cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Villar Secco, concelho de Nellas: ésta com o ordenado fixo de 100$000 réis; e a do ensino elementar da referida villa, cabeça de comarca: esta com o vencimento annual de 180$000 réis, e gratificações respectivas.

Está aberto concurso para o provimento de um partido medico-cirurgico do concelho de Cantanhede, com o ordenado de 200$000 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 3.—Reuniu hoje pela primeira vez o conselho de ministros sob a presidencia da regente.

O sr. Sagasta disse que é necessario dar amnistia geral aos delictos de imprensa e aos emigrados por motivos politicos. Allegou para isso razões de alta politica, justificando esta medida.

A regente approvou este projecto dos seus conselheiros.

Depois o conselho adoptou differentes projectos administrativos e o protocolo relativo á questão das Carolinas chegado de Berlim esta madrugada.

O duque de Montpensier e a sua familia partem amanhã para S. Lucar de Barrameda, d'onde voltarão no começo de fevereiro por causa do casamento do infante D. Antonio com a infanta D. Eulalia.

Madrid, 3.—O *Correo*, folha ministerial, qualifica de absurdo o boato do projecto de casamento do infante D. Jayme, filho de D. Carlos de Bourbon, com a princeza das Asturias.

Madrid, 4.—A *Gaceta* publica hoje uma circular do ministro da fazenda mandando activar a cobrança dos rendimentos do Estado.

Os ministros occupam se do projecto de amnistia geral para todos os crimes politicos.

Madrid, 3.—O ministro do reino recommendou aos governadores civis que permittam a reunião de associações e a propaganda pacifica e legal de todas as opiniões, mas que reprimam energicamente qualquer tentativa de desordem.

Balgrado, 2.—Corre o boato de que os bulgaros saquearam e queimaram Pirot.

Pirot, 2.—O principe Alexandre, ao receber uma deputação dos regimentos rumeliotas, disse que está prompto sempre a sacrificar-se pela causa santa da união bulgara.

O principe exige que os servios evacuem o territorio de Widdin, e quer ficar com Pirot.

A situação está em extremo tensa, porque a Servia propoz a evacuação reciproca dos respectivos territorios e a prorogação do armisticio por um mez, e esta sua proposta foi regeitada.

Londres, 2.—Os servios negam o ataque a Widdin depois do armisticio. Segundo affirma o *Times*, a Servia declarou estar decidida a continuar a guerra se lhe fôr exigida alguma indemnisação pecuniaria. O *Standard* crê que o sultão se mostra mais disposto a seguir o conselho da Inglaterra para um accordo com a Bulgaria, que o conselho dos tres imperios para a intervenção turca na Rumelia.

Paris, 3. — O *Jornal de S. Petersburgo* diz que os responsaveis pelo sangue derramado nos Balkans são os inglezes.

Londres, 1.—Diz um despacho de S Petersburgo para o *Standard* que a acção que a Austria vae exercer na Servia, é combinada com a Allemanha e a Russia, em perfeito accordo.

Estão em pagamento as folhas da segunda quinzena de novembro aos operarios da camara.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão ordinaria de Novembro de 1885

No 1.º de Novembro de 1885, pela 1 hora da tarde, estando presentes na sala das sessões da junta geral, os srs. procuradores dr. Bernardo d'Albuquerque, dr. Francisco Pessoa, licenciado Alberto Pessoa e eu Francisco José de Sousa Gomes, entrou na sala o ex.mo governador civil, e, em nome de sua magestade el-rei, declarou aberta a presente sessão ordinaria da junta geral.

Do que lavrei esta acta, que assigno com os senhores procuradores presentes.

Sessão de 24 de novembro

Presidencia do ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues, secretario Sousa Gomes.

Estando presentes mais os vogaes srs. procuradores — Alberto Pessoa, Bernardo d'Albuquerque, Santos Carneiro, Refoios, Daniel de Mattos, Araujo Pinto, Pereira dos Santos, Augusto Martins, Nazareth. Entrou durante a sessão o sr. procurador Augusto Leal.

O sr. presidente propoz que se lavrasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. procurador por Arganil, dr. Nuno da Cruz: approvado por unanimidade.—Declarou o sr. presidente que por incommodo de saude não póde assistir á sessão d'abertura da junta geral.

Participou mais o sr. presidente que o sr. procurador por Mira, Francisco Moreira, lhe participara que não podia assistir a esta sessão, nem ás seguintes. Resolven-se convocar o substituto.

O sr. presidente apresentou ainda as seguintes propostas:—a) propondo a urgencia da construcção da estrada districtal de Coimbra a Penella, n.º 60 c.—b) propondo que a commissão executiva, que tem de ser eleita em janeiro proximo, seja auctorisada a contractar com o governo a acquisição por conta do estado da cadêa penitenciaria de Coimbra, sobre as seguintes bases: — 1.ª restituição pelo estado ao districto de todas as verbas de receita ordinaria dispendidas na construcção d'aquella cadêa;—2.ª transferencia para o estado dos encargos dos emprestimos levantados pelo districto com a mesma applicação.—Foram enviadas ás respectivas commissões.

O sr. presidente, por parte da commissão executiva, apresentou á junta o orçamento ordinario do receita e despeza do districto de Coimbra para o anno civil de 1886 e o relatorio da commissão executiva sobre os seus actos no periodo que decorreu entre o encerramento da sessão ordinaria de maio até 30 de setembro.—Ás commissões.

Leu-se um officio do presidente da commissão anti-phylloxerica do Norte pedindo á junta geral a cedencia por dez annos, de um hectare de terreno da quinta districtal, para installar uma collecção amplographica: sendo as collecções installadas a expensas da commissão anti-phylloxericas, e dirigidas superiormente por ella e pelo agronomo do districto. Resolveu-se acceder ao pedido da commissão central anti-phylloxerica do Norte.

O sr. Bernardo d'Albuquerque propoz que se lavrasse na acta um voto de sentimento pela morte do ex.mo sr. Conselheiro Anselmo Braamcamp. Foi votado por unanimidade.

O sr. dr. Daniel de Mattos declaron que por motivos justificados não póde comparecer á sessão de abertura, e ao primeiro dia em que se tentou reunir a junta, tendo comparecido em todas as outras em que não póde haver sessão por falta de numero.

Eu secretario propuz a urgencia dos estudos e construcção do 1.º lanço da estrada districtal n.º 66 A, do Espinhal e estrada real n.º 51, á Castanheira de Pera no districto de Leiria.

O sr. Santos Carneiro propoz que fossem elevados á cathegoria de chefes de conservação os dois chefes de cantoneiros Benjamim d'Andrade e Luiz Braz. Enviados á commissão.

O sr. Santos Carneiro chamou a attenção da commissão executiva para a necessidade de remover o aterro do desabamento na estrada districtal n.º 57, proximo de Goes. O sr. Alberto Pessoa, por parte da commissão delegada, disse que estava sobre a meza um officio do 1.º engenheiro districtal indicando os meios de levar a effeito essa obra de reconhecida necessidade. Foi enviado o officio á commissão respectiva.

As commissões eleitas para darem parecer sobre os negocios affectos á junta, ficaram assim compostas:—Relatorio e administração, dr. Bernardo d'Albuquerque, Daniel e Gomes.—Viação, Pereira dos Santos, Gomes e A. Pessoa. Fazenda e orçamento, Daniel, Nazareth e Araujo Pinto.

Resolveu-se que a 1.ª sessão fosse no dia 29, ao meio dia, dando o sr. presidente para ordem do dia a discussão e votação dos pareceres que forem apresentados pelas commissões.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, de que eu Francisco José de Sousa Gomes, secretario, lavrei esta acta.

COMMUNICADO

ESCALHÃO

Tenho visto no mui acreditado e lido jornal—o *Tribuno Popular*—umas correspondencias de Figueira de Castello Rodrigo em que se criticam com a maxima imparcialidade e a mais profunda sensatez os actos das duas corporações administrativas da sede do concelho.

Isto excitou-me o appetite de tornar publicos uns arranjosinhos ou illegalidades commettidas pela junta de parochia da freguezia de Escalhão.

Ahi vão narrados esses arranjos com uns toscos e humildes commentarios salpicados d'algumas expressões um tanto crúas e custosas de roer aos auctores e consentidores d'essas injustiças.

Necessitavam uns parentes do presidente, bem como um dos vogaes d'essa corporação, d'um caminho espaçoso e bom para umas propriedades; pois a maioria da junta da parochia põe acima da dignidade, da honra e da lei os seus caprichos e interesses, comprando secreta e particularmente terrenos que nada valiam por quantias enormes, e usurpando outras, como foram as do ex.mo sr. Simões Ferreira.

Gasta-se assim o dinheiro da parochia em obras particulares, deixando outras publicas e de primeira necessidade; satisfazem-se as pretensões loucas dos fidalgos da terra, despresando os pedidos do povo que os elegeu para administrarem com honra e dignidade aquillo que de direito lhe pertence, e que elles tão descaradamente gastam em proveito seu e dos seus.

Não tardará porém que esse povo pacato erga a sua fronte altiva, e tornando se conscio dos seus direitos, derribe do alto pedastal o throno já carunchoso e velho que dá assento áquelles que, ignorando a sua origem, querem arrogar a si o titulo e os privilegios de classe elevada — *da classe superior* —

Quem será o responsavel d'estes abusos, d'esta infracção da lei?

Legalmente é a maioria da parochia que votou e consentiu estas injustiças, attendendo porém ao seu estado de ignorancia e ao peso que sobre ella faz a opinião do sr. Antonio Pinto da Fonseca, presidente *ad-hoc*, não podemos deixar de confessar que é a este cavalleiro que cabe toda a responsabilidade moral.

Disse que o sr. Antonio Pinto era presidente *ad-hoc*.

Julgo que é este o termo proprio; pois que, depois de arranjar o seu querido parente á custa dos conterraneos, pediu a demissão com o fundamento de que era escrivão do juiz de paz.

Então não era empregado publico, quando foi eleito membro d'essa corporação que debaixo da sua presidencia tem feito um papel tão ridiculo? Não era escrivão antes de fazer o caminho para utilidade unica e exclusiva do seu parente? Porque não apresentou logo que foi eleito, esse motivo de escusa?

Foi o caminho do collega e o interesse de arranjar a familia que o obrigaram a aceitar.

Parece impossivel que se colloque a dignidade tanto embaixo que se obrigue a fazer um papel tão ridiculo a uma corporação d'aquellas, que se abuse tanto da ingenuidade e ignorancia da maioria dos collegas e que se ponha á disposição dos particulares aquillo que só deve ser gasto em beneficio publico.

O que eu admiro é o silencio do regedor (perdão do sr. regedor) que tão estupida e tolamente assiste a todas estas cousas; elle que tão espertalhonamente se apresentou nas ultimas eleições parochiaes, que de pau em punho e chapeu ao lado pedia «*botos pró sé primo Administrador*» deixando agora em esquecimento (sendo tão versado em leis) o artigo 228 n.º 1 do Codigo Administrativo.

Pois, sr. Chagão, deixe-se de ser a *chaga* das auctoridades administrativas e cumpra com as suas obrigações; não queira ser regedor d'essa gente que lhe tem feito desempenhar um papel tão pouco immundo; seja digno e com dignidade saiba exercer as funcções inherentes ao seu cargo.

J. G.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Dezembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.ª
3	769.9	9.7	—	SSW fr.	Encob.	0
4	770,7	8,7	—	Calma	Nublado	0
5	770,3	7,3	—	SE fr.	Encob	0

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES EM 4 DE DEZEMBRO DE 1885

Effectuado

Divida interna fundada de 3 p. c. 86.

Dinheiro e papel

Divida interna fundada de 3 p. assentamento. 47,52, 48.

Divida interna fundada de 3 p. c. 46,23. 46. 54.

Divida externa fundada de 3 p. c. 1884, 47.46. 57, 50.

Obrigações do emprestimo de 1881, assentamento, 73$500, 74$000.

Acções do banco de Portugal (titulos de 5 acções), 600$000 réis a 62$000.

Acções do Banco Lusitano 72$000 75$500.

Acções da C.ª Minas Sabiel Coron di, 119$000, 125$050.

Obrigações da Companhia das aguas assent.. 75$500.

Obrigações da C.ª das aguas coupons, 74$600, 75$000.

Obrigações da Comp.ª de Credito Predial 5. p. c. asst.º 91$700, 92$500.

Vaccina

No Posto Medico-cirurgico, na rua da Calçada, vaccina se gratuitamente os individuos pobres, todas as quintas-feiras ao meio dia.

Vendem-se tambem tubos com vaccina a 600 réis.

COIMBRA

Casa Lisbonense

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e c eanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

(3)

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que se acham avaliados, os predios abaixo indicados, sitos na freguezia de Trouxemil e penhorados na execução de sentença commercial que José Antonio de Campos, dos Fornos, move a Joaquim Maria de Campos, ausente no imperio do Brazil em parte incerta:

Uma morada de casas nos Fornos, avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Marcolina, avaliada em 120$000 réis.

Uma leira de terra com duas oliveiras, no sitio das Lameiras, avaliada em 7$200 réis.

Uma leira de terra com uma oliveira, no sitio da Poça, avaliada em 3$000 réis.

Uma vinha em pousio no sitio do Poço, avaliada em 24$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação e deduzirem o seu direito no praso legal.

Coimbra, 1 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

(4) *José Lourenço da Costa.*

ATTENÇÃO

VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.a D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta, e contratar a venda. (5)

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, em vista de uma representação dos habitantes da rua da Sophia, foi alterado o programma publicado pelos jornaes para o cortejo civico que ha de effectuar-se em memoria de D. Affonso Henriques no dia 6 do corrente mez. E que as ruas do transito são: Sophia, rua do Carmo, rua Direita, Praça 8 de Maio, seguindo depois pelas demais ruas mencionadas no programma de 26 de novembro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de novembro de 1885.

Servindo de presidente,

O vereador,

Augusto Pinto da Costa Salema.

(6)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.



HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tossés chrónicas, Tumores glandularios;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR,** *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz,* que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

EDITAL

A Junta dos repartidores da contribuição indus.rial do concelho de Coimbra

Faz saber, em harmonia com o disposto nos artigos 196 e 197 das instrucções regulamentares de 28 de agosto de 1872, para execução da carta de lei de 14 de maio do mesmo anno, que a matriz da contribuição industrial de 1886, se acha patente desde 5 até 10 de dezembro do corrente anno, das 9 até ás tres horas da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho, a fim de que os contribuintes possam reclamar e requerer titulos de annullação das suas collectas:

1.º Por erro na passagem da sua respectiva collecta para a matriz;

2.º Por erro no calculo do imposto addicional para viação e districtal;

3.º Por ter exercido a sua industria, profissão, arte ou officio sómente durante um, dois ou tres trimestres do anno.

Estas reclamações deverão ser por escripto em papel sellado e dirigidas á junta.

Para constar se mandou passar o presente e idemicos, que serão affixados nos logares publicos e do costume.

Concelho de Coimbra, 3 de dezembro de 1885.

O presidente da junta,

Francisco Ferreira Camões.

(7)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz.

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(8)

Associação dos Artistas de Coimbra

SARÁU LITTERARIO E MUSICAL
NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1885

Os bilhetes de admissão tanto para os socios, como para os cavalheiros que se dignaram ficar com os bilhetes da rifa, devem ser procurados na sala da Associação, no proximo sabbado, durante o dia, e no domingo até ás 5 horas da tarde. Os bilhetes da rifa têm de ser apresentados no acto da reclamação dos bilhetes para o saráu.

A rifa ha de effectuar-se, na mesma sala, no dia 8 ao meio dia.

Coimbra, 3 de dezembro de 1885.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

O secretario,

Joaquim Maria Ferreira.

(9)

Francisco Gonçalves de Lemos, vende juntos ou separados, todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

(10)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (11)

DECLARAÇÃO

Como no programma para o cortejo civico, do dia 6 do corrente, ao Fundador da Monarchia Portugueza, não venha designado o logar que deve occupar a Sociedade Philarmonica Conimbricense, e porque antes da publicação do dito programma ou fosse convidado particularmente para que ella fizesse parte do dito cortejo, por pessoa que muito desejo obsequiar — Declaro, que a Philarmonica Conimbricense se presta a occupar qualquer logar que lhe seja designado, embora seja ella a mais antiga das duas que actualmente existem n'esta cidade, ficando conscia de que nada perdem, a sua dignidade e os seus direitos.

Coimbra, 3 de dezembro de 1885.

O Director da Philarmonica Conimbricense,

Abel Elizeu.

(12)

Rapaz para mercearia

PRECISA-SE de um com habilitações. O que estiver no caso dirija se á rua da Calçada, 155. (13)

Associação Commercial de Coimbra

TENDO em consideração o convite feito pela ex.ma Camara Municipal d'esta cidade á Associação Commercial de Coimbra, para que esta se faça representar no cortejo civico, que deve ter logar no dia 6 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, em honra do Excelso Monarcha D. Affonso Henriques, pelo 7.º centenario do seu fallecimento:

São por este meio convidados todos os socios effectivos da referida Asssociação, e bem assim todos os commerciantes em geral aqui residentes, a fim de se incorporarem no mesmo cortejo, a prestarem homenagem de respeito e gratidão ao fundador da Monarchia Portugueza.

Coimbra, 3 de dezembro de 1885.

O presidente da Associação Commercial,

Antonio Joaquim Valente.

(14)

Faqueiro de prata

COMPRA-SE um que esteja em bom estado.

Dirigir a José Areosa. (15)

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.n laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Pariz. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

AGRADECIMENTO

Antonio da Conceição Mattos, Rosa Fonseca Conceição Mattos, Ludovina Rosa da Fonseca, Maria das Dores Conceição Mattos, agradecem em geral por este meio a todas as pessoas que honraram com sua amizade ao seu desditoso filho, sobrinho e irmão bacharel em medicina Antonio da Conceição Mattos, medico do partido em Fronteira; e a todos os cavalheiros d'esta cidade e de fóra que os acompanharam na dôr excruciante que os dilacera.

A todos testemunham a sua gratidão que será eterna.

Coimbra, 1 de dezembro de 1885.

(16)

Corôas de flores

FAZEM-SE com gosto, perfeição e elegancia, na rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar. (17)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

Marçano

PRECISA-SE um, mas prefere-se com alguma pratica, na mercearia de João Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra. (18)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:110 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800: Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

A morte do sr. conselheiro Braamcamp vem produzir no partido progressista um movimento importante de vitalidade, e de organisação que é necessario apreciar, pela sua alta significação na politica portugueza.

A perda sentidissima do seu illustre chefe foi para o partido progressista um grito de alarme que veio como que accordar tantos correligionarios, espalhados por toda a parte do paiz, alguns inactando ainda, mas na maior parte d'elles tados, enfraquecidos, descrentes da efficacia dos seus esforços e dos seus sacrificios, sempre sem resultados, sempre inutilisados por um poder mais alto e omnipotente.

No emtanto a triste noticia levada a todos os recantos do paiz causou uma sensação profunda, fazendo ao mesmo tempo comprehender a todos a grande responsabilidade que o momento presente lhe impunha. Ao appello do centro de Lisboa responderam dignamente as provincias.

Todos os centros se reuniram, as commissões executivas completaram se, e organisaram-se, e onde não havia centros fundaram-se, e todos e de toda a parte nomeiam delegados que hão de ir dizer ámanhã á capital do paiz que o partido progressista não morreu, nem morrerá, que não obstante a guerra de exterminio que lhe move de ha muito o partido regenerador e el-rei, esse partido tem uma existencia garantida e real no seio da nação.

A reunião que se celebra ámanhã em Lisboa tem para nós uma dupla importancia. E' o exemplo eloquentissimo de uma organisação eminentemente liberal e democratica de um partido politico em Portugal, e é ao mesmo tempo uma affirmação de vitalidade e de força, e um protesto solemnissimo das provincias portuguezas, da parte ainda mais virtuosa e menos corrompida da nação contra o governo desmoralisador, e nefasto do sr. Fontes.

Um partido que tão poderosamente se affirma não é com certeza uma creação caprichosa de qualquer ambicioso, mas tem a sua rasão de ser, e de existir nas aspirações e sentimentos de um povo.

Mas no meio de todo este movimento uma consideração nos suggere ao espirito, e que deve merecer não só a attenção do partido, mas de todos aquelles que ainda estão convencidos de que é a monarchia a forma do governo que mais convem ao actual momento da sociedade portugueza. E é se corresponderá a esta reorganisação do nosso partido uma nova era de sincera e verdadeira execução do systema representativo, ou se o governo do nosso paiz continuará a ser o patrimonio de meia duzia de especuladores, dispondo tudo a seu capricho e interesse, com a cumplicidade, e connivencia de el-rei.

O poder em todos os paizes liberaes não representa o favor do monarcha, mas uma indicação forte e pronunciada de opinião, e é por este meio, e só por elle que o partido progressista pela sua organisação especialmente democratica e liberal o deve conquistar.

Se novos actos de favoritismo, vierem confirmar a opinião já bem radicada de que o governo em Portugal é o monopolio de um partido, serão bem graves e serias as consequencias que d'esse facto resultarão. O partido republicano que ainda hontem representava apenas os exforços isolados e impotentes de meia duzia de exaltados é já hoje uma força importante, e a que se não pode deixar de attender na politica portugueza. E este desenvolvimento, este augmento de forças, será a resultante de novas e successivas adhesões á forma republicana? Não o queremos crêr.

Não negamos que o serão em parte, mas é intima convicção nossa que na sua maioria representam um protesto claro e formal contra a maneira revoltante e escandalosissima por que tem sido administrado o nosso paiz nos ultimos annos.

E o que surgirá ámanhã? É necessario pois que se pense e medite bem n'isto, na situação gravissima em que nos encontramos, e que não pode permanecer sem que sobrevenha uma crise seriissima e compromettedora.

Não fallamos em nome dos interesses de um partido, fallamos sim em nome dos interesses do paiz.

REUNIÃO DO CENTRO PROGRESSISTA DE LISBOA

Foi imponente a reunião do centro progressista de Lisboa, que se realisou no sabbado, para eleger a meza e os delegados que o hão de representar na assembléa geral do partido no proximo dia 10.

Affirma um nosso collega que foi a mais numerosa, e a mais qualificada a que tem assistido.

Presidiu á sessão o sr. conselheiro José Luciano de Castro que começou por fazer em sentidas e eloquentes palavras o elogio do finado e nunca esquecido presidente do centro, o sr. conselheiro Braamcamp, expondo em seguida o fim d'aquella reunião.

Proseguiu, atacando energicamente os actos do governo, terminando no meio de calorosos applausos por recommendar aos membros do partido a sua boa e efficaz união para encetar uma campanha viva e energica contra elle, que é tambem uma campanha em favor dos serios interesses do paiz.

Teve depois a palavra o sr. conselheiro Barros Gomes, que reforçou as considerações do orador antecedente, fazendo ver os enormes prejuizos que está custando ao paiz a deploravel administração regeneradora. Foi tambem muito applaudido pela numerosa assembléa Concluiu por apresentar a lista dos nomes, que lhe pareciam dignos de compôr a meza do centro, declarando que não appareciam n'ella os nomes dos srs. José Luciano e Henrique de Macedo porque ambos tinham pedido escusa por motivos attendiveis.

A lista era a seguinte:

Meza do Centro Progressista

Presidente — D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

Vice-Presidente — Dr. Vicente Rodrigues Monteiro.

Secretarios — Domingos Pinheiro Borges, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, D. Miguel Pereira Coutinho, e Antonio Centeno.

Seguiu-se com a palavra o sr. Marianno de Carvalho que analysou muito proficientemente o estado actual da politica e administração do nosso paiz onde governa um ministerio sem força e sem credito, tendo contra si todos os elementos preponderantes da opinião, mas que apesar d'isso se conserva, com um elixir de longa vida na opinião, que elle proprio inventou e faz correr, de que não ha quem o substitua no poder Que é preciso por isso provar-se-lhe que o partido progressista tem todas as condições para vantajosamente o substituir, e que para isso basta só congregar os seus exforços no pensamento commum de dar por terminadas todas as hesitações, e todas as abstenções, concorrendo á lucta contra o governo e mostrando-se ao paiz com todo o seu valor de intelligencia e vontade. Terminou por apresentar a seguinte lista dos delegados para a assembléa geral do partido:

Delegados

Pinheiro Borges, dr. Vicente Monteiro, Ressano Garcia, dr. Alves da Fonseca, Conde de Sabugosa, Victoriano Estrella Braga, Luiz Diogo da Silva, José Bernardino da Silva Borges, Manuel Francisco de Almeida Brandão, e Francisco Simões Carneiro.

O discurso do sr. Marianno de Carvalho foi vivamente applaudido.

Fechou a sessão o digno par o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, que agradeceu a lembrança do seu nome para presidente do centro de Lisboa, e abundou nas ideias expostas, de que o partido progressista se apresente unido e forte na lucta contra o gsverno, satisfazendo ás aspirações do paiz, de ver terminado um máu periodo de governação, e inaugurado um outro que lhe dê esperança de renascimento de moralidade, e de administração proveitosa.

As palavras do digno par causaram verdadeira impressão na assembleia, que, não havendo mais oradores inscriptos, approvou por acclamação as listas apresentadas, encerrando-se em seguida a sessão.

É com o maior prazer que vemos a attitude energica e digna do partido progressista que vae buscar na adversidade e na desgraça alento e coragem para a continuação da lucta contra essa oligarchia nefasta e esbanjadora, que nos deprime, e arruina.

Vae partir brevemente para o estrangeiro o principe real D. Carlos. Corria em Lisboa o boato de que o fim d'esta viagem era o seu proximo enlace com a quarta filha do imperador da Allemanha, mas as *Novidades* negam a sua veracidade. A mesma folha acrescenta que o casamento do principe está definitivamente resolvido, mas que por emquanto se guarda absoluto segredo ácerca de quem seja a noiva.

Parece que se começam a levantar duvidas sobre a velidade da eleição do illustre escriptor Latino Coelho para a camara alta, feita pelo collegio especial dos delegados dos corpos scientificos.

Um dos delegados da Universidade, o sr. dr. José Bruno, diz uma folha regeneradora, não foi eleito por maioria absoluta, e como no primeiro escrutinio o sr. Luiz de Almeida e Albuquerque teve 19 votos, e o sr. Latino Coelho 18, aquella infracção *podia ter influido no resultado da eleição*, e por consequencia é uma causa de nullidade nos termos do art. 56 da lei eleitoral dos pares de 24 de julho do corrente anno.

A presença do sr. Latino Coelho na camara dos proceres tem para o systhema nervoso do sr. Fontes a mesma impressão que dizem ter n'o do distincto publicista... a imagem de um gato! Irrita-o, desespera-o, não lhe póde ser superior.

D'ahi os escrupulos eleitoraes do escrupuloso sr. Fontes.

CENTRO PROGRESSISTA DE COIMBRA

Os cavalheiros delegados do centro progressista d'esta cidade para a eleição da commissão executiva do partido, que ha de ter logar em assembleia geral no proximo dia 10 são os seguintes:

Dr. Manuel da Costa Allemão, lente da Universidade e proprietario;

Bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz aposentado e proprietario;

Bacharel Antonio de Saldanha Moncada, advogado e proprietario;

Bacharel João de Menezes Parreira, proprietario;

José Maria d'Oliveira Mattos, jornalista e proprietario.

Estes nossos amigos partiram ante-hontem para Lisboa, no desempenho da sua commissão.

Referem alguns jornaes o boato de que pedira a demissão de governador civil de Braga, o sr. marquez de Vallada.

Não póde ser. O illustre marquez é o representante mais completo da pandega ministerial, a sua escora mais valiosa.

Assim só cahirá com ella, mesmo porque não póde cahir só. Já o dizia s. ex.ª n'aquella celebre *epistola ad Bracarenses*.

O novo jornal diario do professor José Julio Rodrigues intitula-se o *Interesse Publico* e deve apparecer dentro do primeiro trimestre do novo anno.

Dará todos os mezes dois supplementos litterarios e scientificos, que se denominarão — *Revista intellectual e Contemporanea*.

Filia-se na escóla progressista, e tem por collaboradores os mais distinctos e considerados escriptores da litteratura e sciencia portugueza.

Partiu na segunda-feira de Lisboa com direcção a Madrid, S. A. o sr. D. Augusto, que alli vae representar a familia real portugueza nas exequias de D. Affonso XII e dar os pezames á rainha D. Christina.

Em Madrid encontram se já todos os representantes das potencias estrangeiras que devem assistir ás exequias reaes, sendo o ultimo a chegar o infante portuguez.

Faz hoje 31 annos que morreu o visconde de Almeida Garrett, uma das mais poderosas individualidades litterarias do nosso paiz.

OLIVEIRA MATTOS

Este nosso particular amigo e collega, redactor politico d'esta folha, sahiu na segunda feira de manhã para Lisboa, para assistir á reunião da assembléa geral do partido progressista, como representante do centro d'esta cidade.

Os quintanistas de direito tencionam ir dar este anno uma recita n'um dos theatros do Porto, cujo producto reverterá em beneficio da créche de S. Vicente de Paula.

Sympathica ideia.

O CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

O CORTEJO

A parte principal da commemoração do dia 6 era incontestavelmente o cortejo civico, em que todas as classes de Coimbra iam prestar a homenagem devida ao fundador da nação portugueza.

Ás 11 horas da manhã começou a affluir ao Palacio Municipal grande numero de pessoas que iam tomar parte na manifestação, e em pouco tempo principiou a desfilar pelas ruas do transito previamente designado o cortejo na fórma seguinte: a philarmonica *Conimbricense*, as escolas primarias com um grande numero de creanças, a escola Brotero, o Athenen Popular, o Gremio dos Empregados do commercio e industria, a Sociedade Dramatica Conimbricense, a Escola Livre das Artes do Desenho, Associação Liberal, Centro Promotor de Instrucção Popular, artistas de ceramica, Associação dos Artistas, Associação Commercial, Monte-pio Conimbricense, Monte-pio da Imprensa da Universidade, Definitorio da Ordem Terceira, junta de parochia de Santa Cruz, representantes da imprensa, alguns funccionarios, commandante do 23 e officiaes, philarmonica *Bóa-União*, academia, vice-reitor e secretario, pares do reino, a camara municipal, o administrador do concelho, fechando o prestito a banda marcial do 23.

Feito o precurso das ruas entrou o cortejo no templo de Santa Cruz, desfilando deante do tumulo de D. Affonso Henriques onde algumas corporações depositaram corôas, dispersando-se em seguida

Durante o trajecto notava-se bastante

desanimação, rompendo apenas de espaço a espaço algum viva, que era friamente correspondido.

A ordem mesmo que algumas corporações se apresentaram, indo os seus membros a dois e dois, como n'um sahimento funebre, dava um aspecto triste e sombrio á manifestação, que de resto foi imponente pelo crescido numero de pessoas que n'ella tomaram parte, e pelo caracter de seriedade e gravidade em que sempre se manteve.

Nas ruas era tambem grande a quantidade de povo que assistia á passagem do cortejo, e nas janellas ornadas com colchas de damasco havia muitas senhoras.

Algumas corporações e funccionarios houve que não compareceram, nem se fizeram representar, o que tem dado logar a commentarios desagradaveis e justificadas da opinião.

N'esse caso estão o sr. Governador Civil, o professorado universitario, a junta geral, a commissão executiva, e o conselho de districto. Outras faltas houve, mas estas foram as que mais reparadas se tornaram, e sobre as quaes recahiram mais repetidas e vivas censuras.

Como esclarecimento accrescentaremos que foi a camara municipal quem dirigiu os convites para esta manifestação, em que se recusaram a tomar parte os alludidos funccionarios.

* * *

A imprensa que se fez representar no cortejo foi a seguinte: *Conimbricense*, pelo seu redactor e proprietario o sr. Joaquim Martins de Carvalho, de quem partiu a ideia d'esta commemoração, e que principalmente tomou a iniciativa d'ella; a *Voz do Artista* e *Funccionarios Publicos* pelo sr. dr. Pedro Rocha, a *Imprensa* pelo sr. Francisco Bastos, e a nossa folha pelo nosso collega e amigo Oliveira Mattos.

* * *

O TUMULO

Foi durante todo o dia muito concorrida a ultima morada do primeiro rei de Portugal no templo de Santa Cruz.

As corôas offerecidas pelas diversas corporações que tomaram logar no cortejo achavam-se elegantemente dispostas, como um tributo de respeitosa homenagem prestada á memoria do fundador da nação portugueza pela cidade que é a guarda dos seus restos mortaes.

As corôas depositadas foram: da junta de parochia de Santa Cruz, louro e fitas brancas, Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, flôres e fitas branca e azul, Atheneu Popular, flôres e fitas azues, Monte-pio Conimbricense, louro e fitas brancas, Escola Brotero, fitas azul e branca, Associação dos Artistas, flôres e fitas brancas, Associação Liberal, Monte-pio da Universidade, Centro Promotor de Instrucção Popular, Ceramistas, professor particular Verissimo de Lemos Portugal, louro e fitas branca e azul, redacção da *Imprensa* um *bouquet* de violetas, além de tres corôas sem dedicatoria.

* * *

O SARÁU

A's 9 horas da noite teve logar o saráu na Associação dos Artistas. Mais de mil pessoas occupavam o vasto sallão da Associação, encontrando-se nas galerias algumas familias dos socios, e grande numero de convidados.

A' ultima hora era grande o desejo de se assistir a esta festa, disputando-se as entradas com verdadeiro empenho.

A pedido do presidente da Associação o sr. Gonçalves Fino, tomou a presidencia o sr. visconde de Monte-São.

Em seguida fallou o digno par do reino, o sr. Miguel Osorio que se occupou muito distinctamente, e revelando sempre grande copia de conhecimentos historicos, dos dois factos que alli se commemoravam, o setimo centenario do fallecimento do fundador da nação portugueza, e o anniversario da Associação dos Artistas, cousas que como s. ex.ª disse tão distinctas e affastadas nos pareciam á primeira vista, mas que tão estreita e intimamente se ligavam. O sr. Miguel Osorio fallou sempre com muita proficiencia e elegancia, n'uma phrase singela e clara. Fez-se applaudir muito enthusiasticamente.

Em seguida teve a palavra o sr. Visconde de Monte São que entreteve durante mais de meia hora o auditorio com algumas considerações a proposito do assumpto do dia, sendo ouvido com attenção e bastantes applausos.

Fallou depois o estudante o sr. Pedro Nogueira que pronunciou um discurso alevantado e enthusiastico, que terminou no meio de uma prolongada ovação. O sr. Pedro Nogueira revellou-se um orador ardente, e caloroso, se bem que por vezes se deixa dominar por uma affectação exaggerada, que o prejudica, e compromette.

Fechou o sarau o academico o sr. Ferreira da Silva, que recitou uma poesia de Guerra Junqueiro que elle disse com a costumada distincção que o publico de Coimbra conhece e tem applaudido nas recitas do *Theatro Academico*. O sr. Ferreira da Silva foi muito victoriado.

Nos intervallos desempenhou primorosamente alguns trechos de boa musica uma orchestra de mais de 20 executantes, distinctamente regidos pela habil batuta do sr. Augusto Paes.

Este sarau que veio evocar saudosas recordações das antigas noites de enthusiasmo passadas n'aquelle salão ao calor da palavra brilhante e eloquente de tantas individualidades, que hoje se encontram nos logares mais altos da representação social, é devido aos exforços poderosos e incansaveis do actual presidente da Associação dos Artistas o sr. Gonçalves Fino.

* * *

ILLUMINAÇÕES

A' noite apresentaram-se illuminadas algumas casas particulares, e bem assim os edificios publicos, Camara Municipal, Universidade, etc.

Foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Montemór Novo o nosso particular amigo, Affonso de Lemos.

Felicitamol-o cordealmente.

O *Diario Illustrado* dando conta da imponente reunião do centro progressista de Lisboa, em que teve logar a eleição dos delegados para a assembleia geral do dia 10, escreve o seguinte:

«Segundo as nossas informações, a reunião correu bem, no sentido de conciliação pelo menos apparente ou momentanea. As negociações, nos ultimos dias entaboladas entre as partes belligerantes, chegaram a um qualquer accordo, que na proxima 5.ª feira, a não intervir Marte, se ha de acclarar cathegoricamente.

Nós congratulamo-nos com a prespectiva de que o partido progressista se possa rehabilitar para garantir a unidade de uma força no poder, e noticiaremos o facto com applauso como temos noticiado com ironias merecidas as destramboliices com que se tem mutilisado nos ultimos tempos.»

Registemos a confissão da folha regeneradora que se não atreveu a negar a importancia da reunião, e agradeçamos-lhe a sua congratulação, sincera ou fingida, pelo movimento operado no nosso partido.

Mas o que tem muita graça é que logo em seguida no mesmo artigo, o jornal do sr. Pedro Corrêa atira se aos srs. José Luciano, Marianno de Carvalho, e Barros Gomes, porque estes distinctos membros do partido progressista fustigaram devidamente os actos vergonhosos e revoltantes da administração regeneradora!

Ora como isto é que não ha. Organise-se embora o partido progressista, concentre as suas forças, aproveite e desenvolva os elementos de vida que os tem, e muitos, mas não se atreva a tocar na egrejinha do sr. Fontes, que então cahe-lhe em cima... a penna do Sergio!

Quer dizer o partido progressista na politica portugueza é um objecto de luxo, que faz arranjo ao sr. Fontes. E nada mais.

E o Sergio que o diz, lá o entende. Que ratão!

Celebrou hontem missa na egreja de Santa Cruz no altar da senhora da Conceição, o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda.

Theatro de D. Luiz

Teve logar no sabbado a annunciada recita de gala pela sociedade de amadores dramatica conimbricense. Uma concorrencia grande de espectadores encheu o velho theatro de Coimbra, que ha annos se conserva fechado, abrindo apenas de longe em longe as suas portas a alguma recita particular.

O espectaculo de sabbado teve um desempenho correcto, a fazer-nos esquecer por vezes que estavamos deante de uma *troupe* de curiosos, mas sim deante de uma companhia regularmente constituida e organisada de artistas de profissão.

A *Oppressão e Liberdade*, um drama salpicado de tiradas e patrioticas, e bombasticas, escripto em bons tempos pelo nosso amigo e collega Eduardo Coelho, foi o pretexto para um trabalho muito distincto de Adelino Veiga, e Francisco Lucas, aquelle no papel de juiz do povo, e este n'o de carcereiro. Os outros amadores, regularmente a não comprometterem o *ensemble*. O mesmo desempenho regular e correcto teve a comedia do distincto escriptor Julio Cesar Machado *A senhora está deitada*. Uma *charge* engraçadissima em que ainda Adelino Veiga e Francisco Lucas nos fizeram rir a bom rir n'uma exploração intelligente e espirituosa das situações verdadeiramente comicas em que se vae desenvolvendo o trabalho de Julio Cesar Machado.

A amadora portuense, a sr.ª D. Conceição Dubini, tanto na comedia como no drama, mediocremente, deixando bastante a desejar.

O theatro vistosamente enfeitado, tinha uma boa apparencia de festa, assistindo ao espectaculo d'um camarote especial a camara municipal.

Queixam-se-nos do cheiro insupportavel que todos os dias á noite se exhala dos baixos da cadeia, onde antigamente havia uma latrina que foi mandada inutilisar como medida sanitaria, e na qual o servente está hoje fazendo os despejos de immundicie de toda a prisão.

É um perigo eminente que é necessario remover immediatamente, com grave responsabilidade de quem o conserva.

Tem estado gravemente doente o sr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, estudante do 6.º anno do lyceu e filho do nosso amigo o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, muito digno delegado de saude d'este districto.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

No dia 13 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas terá logar na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e pregará n'esta solemnidade o sr. prior de Tentugal, Julio da Silva Carvalho.

Realisa-se no dia 20, no *Theatro Circo*, uma recita em que toma parte a *sociedade dramatica conimbricense*, coadjuvada por uma actriz do Porto. Este espectaculo tem um fim muito recommendavel. Reverte em beneficio da caixa união de auxilio dos distribuidores telegrapho postaes d'esta cidade, uma classe que tão sobrecarregada está de serviço, e que tão mal remunerada é.

Não faltará concorrencia a applaudir os apreciaveis amadores da sociedade dramatica, e ao mesmo tempo a contribuir para uma instituição tão rasoavel e justa.

Vão ser expedidos pele secretaria da camara municipal avisos aos contribuintes remissss no pagamento voluntario de contribuição directa do municipio.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado são actualmente os seguintes:

Feijão branco do campo 400 réis o alqueire; da marinha, 460 réis; vermelho 540 réis; rajado, 300 réis; frade, 310 réis; grão de bico, 620 réis; cevada, 240 réis; fava, 330 réis; milho da terra branco, 290 réis; amarello 290 réis.

Termina amanhã o praso para se poder reclamar contra qualquer lançamento injusto que possa haver na matriz da contribuição industrial do 1885.

Gazetilha do «Tribuno»

O CENTRO PROGRESSISTA

De Coimbra, o nosso *centro*,
Que não é *centro* de meza,
Mas que por fóra e por dentro
É *loiça* fina franceza,

Tambem mandou delegados
Á eleição da chefatura!
Foram cinco os enviados
Que lá vão *botar* figura!

Um lente de medicina,
Dois bachareis em direito,
Um jornalista grazina,
E um philosopho de geito!

Agora é que a capital,
Vai ver bons provincianos
N'essa assembleia geral,
Entre gregos e troianos!

Queira Deus que de Lisboa,
De tão famosa eleição,
Venha alguma coisa boa,
Ao menos paz e união!

Diz-Nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

«Pois sim, partamos!» a comedia fazia de certo *fiasco*, e talvez elle ficasse salvo, porque Sara com certeza o não seguia.

Mas com uma penetração quasi prodigiosa, e que parece um dom de dupla vista, miss Sara fizera a devida apreciação do caixa, e arriscou-se por saber que elle recuaria.

E com effeito recuou; o idiota teve medo... A consciencia disse-lhe que abusar do amor d'uma menina tão pura, tão credula e innocente para o arrancar aos braços da familia, era uma acção indigna.

E teve sobre si o poder surprehendente de a dissuadir de fugir, e de pedir-lhe que esperasse, que se resignasse o tempo necessario para o deixar pensar nos meios de remover os obstaculos.

Muitas horas depois de ter deixado Sara, Malgat sentia-se ainda atordoado, e julgar-se-ia o ludibrio d'algum sonho, se não fosse o perfume de que estava empregnado o seu fato no logar em que Sara encostou a encantadora cabeça.

Mas quando pode estudar a situação, reconheceu que se embalara em illusões infantis, que jámais venceria a resistencia dos dois inglezes.

Só lhe restava um meio para possuir a mulher que amava apaixonadamente, um só, e era o que ella ousava propôr-lhe: um rapto.

Tal resolução equivalia a cortar a sua carreira, perder a posição, romper violentamente com o passado para se precipitar no abysmo do acaso... Mas podia elle pensar em tantos contratempos, quando lhe adejavam na mente as venturas mais grandiosas que podem saciar o espirito humano?

Foi então que, resolvido a fugir, se lhe ergueu um obstaculo em que não pensava ao principio.. Faltava-lhe dinheiro. Pois como é que havia de condemnar ás humilhações da pobreza a rica herdeira que se lhe entregava, a formosa menina costumada a todas as superfluidades do luxo? Não, não era possivel.

E no entanto todos os seus haveres disponiveis não excederiam a algumas centenas de luizes... A fortuna que tinha, estava representada nas mil curiosidades que enchiam a casa, curiosidades que o encantaram em tempos mais felizes, e que então olhava com indifferença.

A avaliar muito por baixo, não lhe renderiam menos de duzentos mil francos... Mas não era d'um dia para o outro que poderia desfazer-se de tão grande collecção... e o tempo urgia.

Malgat via muitas vezes Sara, mas a occultas, e cada vez lhe parecia mais triste e inquieta... Sara só lhe communicava noticias dilacerantes: Mistress Brian pretendia casal-a, e sir Tom queria expatrial-a.

E era dominado por cuidados de tal ordem que o pobre caixa executava a sua tarefa quotidiana, e que machinalmente recebia e pagava milhões, desde pela manhã até á noite... E comtudo posso jurar que nunca lhe passou pelo pensamento desviar a menor parcella d'esses rios d'ouro que lhe corriam pelas mãos.

Malgat estava resolvido a vender em globo a sua collecção, fosse porque preço fosse, quando um dia, alguns instantes antes de fechar o escriptorio, lhe appareceu ao postigo uma mulher cuja figura se perdia em amplas roupagens, cujo rosto se escondia n'um espesso veo de rendas.

Essa mulher levantou o veo... Era ella... Era Sara!

Malgat mandou-a entrar... Que desgraça aconteceria capaz de a dicidir a tal passo?.. Sara contou-lhe tudo em duas palavras:

Centro Progressista de Arganil

Reuniu no dia 28 de novembro o centro progressista de Arganil para reorgahisar a sua commissão executiva, que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

José Ribeiro d'Amorim Pacheco—presidente honorario.

Dr. Antonio Gomes da Silva Sanches—presidente effectivo.

Dr. Manuel José da Silveira—vice-presidente.

Dr. João Correia de Mendonça Taborda vogal

Padre Joaquim Ignacio de Vasconcellos, idem.

Joaquim de Figueiredo Perdigão, idem.

José Travassos—idem.

Em todas as freguezias do concelho ficaram delegados da commissão.

Esta commissão delegou os seus poderes para se representar na reunião de amanhã em Lisboa ao nosso amigo e dedicado correligionario, o sr. dr. Silva Sanches, que hoje chegou a esta cidade de passagem para a capital, onde vae desempenhar-se d'aquella commissão.

Tem subido o preço do vinho da ultima colheita da Bairrada. Ultimamente tem havido maior procura por parte dos consummidores.

—Nos dias 11 e 12 vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa, Oliveira do Hospital, e Montemór-o-Velho.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

(Continuação)

A carne cheia de larvas como as das moscas vomitivas ou vomitorias, carniceira, dourada, domestica, etc., deve ser regeitada por ser nociva a saude.

Estado sanitario das carnes.—É o ponto mais importante para o nosso caso para reconhecer se a alteração provem de doença ou não.

As doenças que alteram o valor nutritivo da carne classificam-se do seguinte modo:

Doenças parasitarias, virulentas, miasmaticas, putridas e locaes

Doenças parasitarias—trichinose, lasaria, cachexia aquosa, torneo, bronchite vermicosa, sarna e outros morbos de pelle.

Doenças virulentas—Raiva, gafeira, peste bovina, perípneumonia exsudativa (mormo e lapardo) e febre aphtosa.

Doenças miasmaticas—Carbunculo, phtisica tuberculosa, cancro, infecção purulenta, uremia, ictericia, hydropesias geraes, doença convulsiva, arthrite, envenenamentos.

Doenços putridas — As mesmas que as precedentes.

Doenças locaes — As affecções consecutivas ao parto, morbos digestivos, doenças de peito, asphyxia, calculos, etc.

Estas doenças motivam a regeição da rez e miudezas.

De que especie d'animal provem as carnes. — N'um quarto de rez não será muito difficil mas n'uma peça de carne é bastante, e para determinar o sexo ainda custa mais. o unico meio é attender ao desenvolvimento da bacia e se tivermos lombos ver-se-ha vestigios dos ovarios ou dos ligamentos suspensores da madre.

As costellas do boi são mais largas e menos curvas que as dos outros animaes, se desconfiarmos ser carne de porco, o meio de reconhecer é mandal-a fritar.

Aconselha se ainda o bater o sangue e a carne com o acido sulphurico para vir o cheiro caracteristico da habitação do animal é um meio muito efficaz segundo alguns praticos.

Exame microscopico da carne e visceras. —A carne verde e sã vista ao microscopio com o maximo cuidado apresenta filamentos rubros e estriados reunidos emfim mais ou menos fixos e delicados dispostos parallelamente uns aos outros sem nenhuma especie de corpo estranho intermedio.

Os musculos ou tunicas carnudas das visceras ôcas (buxos, tripas, bexigas, etc) no estado normal observados com o mesmo instrumento exhibem uma fibra descorada e lisa tambem sem nenhum producto heterologo, nos seus intersticios.

A analyse microscopica da carne verde é sobre tudo necessario para descobrir certos parasitas, difficilmente visiveis á vista desarmada, que alteram as propriedades nutritivas e corroborantes da carne, ou por outras palavras para verificar positivamente a existencia da trichinofe, de varios entozoarios globolosos ou visiculosos, vibriões, etc.

As invistigações microscopicas applicadas ao exame da physionomia da carne verde só podem ser feitas com vantagem por homens versados em conhecimentos anatomicos e pathologicos.

Exame chimico das carnes e visceras. — Esse compete ao chimico ou ao pharmaceutico e por isso não nos occupamos d'elle.

Acha se em Lisboa em commissão de serviço publico o sr. engenheiro Adolpho Ferreira Loureiro, digno director das obras da barra e rio Mondego.

O caso do Limoeiro

Esta prisão da capital volta a escandalisar o paiz com as scenas repugnantissimas de malvadez, que se passam n'aquella casa de correcção, que mais parece uma aprendisagem de crime, e de torpeza.

No domingo fugiram d'aquella prisão dois condemnados, que alli estavam esperando a decisão dos recursos que levaram ao supremo tribunal. Viviam n'um quarto pouco seguro e mal vigiado, donde se puderam refugiar para o telhado, descendo d'ahi para o fosso, por meio de duas cordas de esparto.

Passando junto d'ump sentinella assassinaram-n'a com as folhas de uma thesoura que traziam, evadindo-se em seguida.

Um d'elles foi já capturado, andando a policia no encalço do outro,

Parece não haver duvidas sobre a cumplicidade d'um guarda da cadêa. Nota-se em tudo isto, uma falta de vigilancia, e um desleixo indesculpaveis.

O governo é o unico responsavel pela maneira pouco seria como tracta da administração publica, não se importando senão com os arranjos dos amigos e afeiçoados. Ha algum tempo que o Limoeiro não tinha contribuido para a criminalidade no nosso paiz, graças á direcção intelligente de um funccionario que o governo chamou para restabelecer a ordem e a moralidade n'aquelle antro de crimes.

O fim cumpriu se e logo o governo se apressou a despedir o servidor prestimoso e intelligente para contemplar um amigo.

Os resultados estão-se a ver, e o que é mais interessante é que o governo tornou a chamar *o homem que nunca devera ter* dispensado, se se guiasse pelos verdadeiros interesses publicos, e não apenas e exclusivamente pela theoria suprema dos arranjos. É o governo a dar uma prova publica da sua leviandade e falta de seriedade.

Nunca se viu menor pudor, nem menos gravidade no governo de um paiz.

Termina hoje o praso para o concurso que foi aberto para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Castello Viegas d'este concelho.

Hontem realisou-se com todo o explendor no templo de Santa Cruz, a festividade de Nossa Senhora da Conceição.

O throno estava brilhantemente ornado, devido aos cuidados do nosso amigo o sr. dr. Francisco José Brandão, que todos os annos se encarrega d'este trabalho, de que se desempenha com toda a distincção.

Durante o dia foi sempre grande a concorrencia de devotos áquelle templo, assistindo ás solemnidades religiosas toda a sociedade elegante de Coimbra.

De manhã subiu ao pulpito o rev.º sr. José Martins Peixoto, alumno do 3.º anno juridico, e de tarde orou o rev.º sr. Almeida Pedrozo, prior de Almalaguez.

Um nosso collega d'esta cidade noticion, e outros jornaes ropetiram que tinha fallecido no hospital com um ataque de bexigas o Fernando Gomes, suspeitado auctor do crime de Santa Cruz.

Esta noticia carece inteiramente de fundamento.

Está n'esta cidade hospedado no hotel Mondego o sr. dr. Lucio Augusto Xavier de Lima, juiz de direito de Villa Franca de Xira,

---

O rendimento do mercado de D. Pedro v na segunda quinzena de novembro foi de 39$545 réis.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 9 horas da manhã 1,m40 continuando a subir.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 19 de Novembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salemta.

Vereadores presentes os srs. José Baptista Pombeiro effectivo e os supplentes Manoel José da Costa Soares, e Manoel d'Abreu Pinto.

Aberta a sessão depois do meio dia foi lida e approvada a acta da anterior.

Arrematararam-se em praça as barcas de passagem ao porto da Ribeira de Frades, a do rio Eça e a do porto de Quimbres.

EXPEDIENTE

—Sobre instrucção.

Correspondencia.

Do inspector da circunscripção.

Officio n.º 682 de 9 do corrente, lembrando a vantagem para os serviços da instrucção primaria de augumentar ordenados aos professores da cidade.

Resolveu-se responder que a camara tem o maior desejo de melhorar a situação do professorado, mas que o não póde fazer desde já, em vista das despezas avultadas que sobrecarregam os seus cofres e porque a junta geral de districto na sua sessão de maio ultimo resolveu não permittir ás camaras elevar os ordenados dos professores, emquanto não melhorarem as condições financeiras dos municipios.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Da commissão executiva.

Officio de 13, enviando para pagamento as folhas das amas dos expostos, relativas ao trimestre de julho, a Setembro na importancia de 24$000 réis.

Officio de 14, remettendo tambem a folha das mães, subsidiadas para o pagamento do mesmo trimestre na somma de 34$240 réis.

Mandou-se annunciar o pagamento.

—Do veterinario municipal.

Officio de 16, dando parte de ter sido encontrado morto dentro da quinta de Santa Cruz, pelas cinco horas da manhã do referido dia, o capataz do serviço da limpeza da cidade Antonio Lopes. Diz que a policia tomou conhecimento do facto e que déra tambem parte ao administrador do concelho.

O vereador Abreu encarregado pela Camara de superintender nos serviços da limpeza da cidade, disse que tivera conhecimento do apparecimento do cadaver e que ordenára se fizessem por conta do municipio as despezas com o funeral, para o que ouvira um dos seus collegas na vereação.

Apresentou-se em seguida a conta respectiva na somma de cinco mil quatro centos e noventa e cinco réis, cujo pagamento foi logo auctorisado pela camara que louvou o vereador Abreu pelas providencias que tomára.

Por esta occasião foi dito pela presidencia que constando ter sido assassinado este empregado do municipio, cumpria á camara registrar o seu sentimento e manifestar perante a auctoridade competente o empenho que possue em que se descubra o criminoso.

A camara conformando-se com as ideias da presidencia resolveu affirmativamente.

Foram apresentados depois diversos requerimentos de individuos, que pedem o logar de capataz do serviço da limpeza, ficando a camara de collher esclarecimentos acerca da pessoa que melhor poderá desempenhar as respectivas funcções.

—Do commissario de policia.

Officio de 12 do corrente, remettendo uma participação do guarda n.º 40, em que se declara que seis candieiros da ponte de Santa Clara se apagam por vezes com o vento, sem ser por mão propria, sendo sempre os mesmos que se apagam.

Resolveu-se dar parte á companhia d'illuminação a gaz, para se verificar pelo exame e condições dos candieiros a possibilidade de se apagarem por muitas vezes os mesmos candieiros, em numero de seis.

REQUERIMENTOS

De Manoel Antonio, de Vileirinho, pedindo o alinhamento para a reedificação de uma casa no sitio das Lappas, junto de outra que ali possue.

Foi dado o alinhamento segundo as indicações do mestre d'obras.

—Do bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, residente em Coimbra, pedindo attestado de comportamento.

Attestou-se que é de excellente comportamento moral e civil.

—De Antonio Maria Leite d'Albuquerque, pedindo licença para rebocar a frontaria de uma casa no caminho das Alpenduradas, levantando um aljaroz na mesma.

Foi deferido com informação do mestre d'obras.

— De Antonio Alves, das Lages, pedindo para chegar á frente, junto da estrada de Coimbra a Penella, uma casa que possue n'aquelle logar.

Foi deferido segundo as indicações do mestre d'obras.

—De José Baptista Gonçalves, pedindo licença para mandar fazer a limpeza de um cano d'exgote da cosinha do Hotel Mondego, que está em ligação com o cano da rua da Sotta.

Foi deferido com a obrigação de collocar na ligação dos dois canos um raro fixo com 0m,004 de diametro em cada orificio.

—De Marcolino Simões Pimentel, para levantar dois portaes de uma casa na rua Direita.

Foi deferido com informação favoravel do mestre d'obras.

— De João Serio Veiga, da rua da Sophia, pedindo licença para ter na fronteira do seu estabelecimento o seguinte letreiro: Serio Veiga — Aluga bandeiras e balões—Tabacos—Fogo chinez.

Foi deferido.

—De Miguel Maximo, d'esta cidade, pedindo a approvação de um alçado para a reconstrucção de uma casa na rua de Sá de Miranda.

Foi approvado em conformidade da postura respectiva, com a obrigação de canalisar as aguas dos telhados para o cano geral da rua, ficando a casa composta de 4 andares com duas janellas cada um, sendo rasgadas as do segundo e quarto.

—Foi apresentada depois uma reclamação ao recrutamento do corrente anno em que José de Sousa, do Cabouco, freguezia de Ceira, pede a isenção do serviço para seu filho Antonio, que fez parte do contingente effectivo do exercito no referido anno, provando que outro filho que tem de nome Francisco, recenseado em 1882, tem praça effectiva no regimento de infanteria n.º 23.

Mandou-se enviar para juizo, informando-se favoravelmente, por isso que o mancebo Antonio está ao abrigo do art.º 2.º da lei de 4 de junho de 1859.

DELIBERAÇÕES

Annunciar para o dia 26 do corrente o arrendamento em praça das lojas do mercado, que não foram arrematadas para o futuro anno.

Pagar o ordenado dos professores de ensino primario, relativo ao mez d'outubro ultimo.

Conceder o estabelecimento provisorio de um muzeu anotomico, de que é director W. Dieckmann, no largo da Portagem, occupando, em conformidade com as posturas, proximamente quarenta metros de comprido por oito de largo.

Registrar na presente acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, proveniente de venda de cal desde 6 do corrente mez, foi de sessenta e dois mil e cem réis.

Passar licença a diversos individuos para apascentamento de cabras no concelho.

Por ultimo concedeu-se por espaço de doze mezes a Francisco Lopes, morador na rua da Trindade, como filho do fallecido capataz da limpeza Antonio Lopes, o subsidio de tres mil réis mensaes para ajuda da sua alimentação e de suas irmãs.

Encerrou-se a sessão depois das duas e meia horas da tarde.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Alves, filho de João Alves e Maria Florencia, de Casal-Combo, de 24 annos, fallecido no dia 28.

Maria Focas, filha de pais incognitos de Villa Secca, de 87 annos, fallecida no dia 29.

Recemnascido, filho de Simplicio d'Almeida e Conceição de Jesus, de Coimbra, de 4 horas, fallecido no dia 30.

Antonio, filho de João Henriques de Mello e Maria Candida, de Coimbra, de 3 annos e 10 mezes, fallecido no dia 30.

Augusto, filho de José Duarte de Almeida Leitão e Rosa da Conceição Almeida, de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 2.

Alberto, filho de Cesar José da Motta e Maria da Conceição Santos, de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 3.

Joaquim José Ferreira, filho de Lourenço José Ferreira e D. Maria Amalia de Barros Cardoso, de Coimbra, de 57 annos fallecido no dia 3.

Joaquim, filho de pai incognito e Maria José, de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 3.

Francisco José de Bastos, filho de Antonio José de Bastos e Candida de Jesus Bastos, de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 3.

Felesmina da Conceição, filha de Bento Ferreira e Maria Augusta de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:528.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

OBSERVATORIO DA UNIVERSIDADE

BOLETIM METEREOLOGICO

Dezembro ás 9 horas da manhã

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céo	Nev.º
7	753,5	12,4	—	SSE fr.	Encob.	1,0
8	773,9	12,4	—	SSE fr.	Encob.	13,0
9	755,9	13,4	—	SE fr.	Encob.	10,8

ANNUNCIOS

ALMEIDA D'EÇA

CONTOS SEM COR

Com um prefacio pelo visconde de Benalcanfor.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Á venda na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, Coimbra, e na de Campos & Godinho, Porto.

Corôas de flores

FAZEM-SE com gosto, perfeição e elegancia, na rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar. (2)

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que se acham avaliados, os predios abaixo indicados, sitos na freguezia de Trouxemil e penhorados na execução de sentença commercial que José Antonio de Campos, dos Fornos, move a Joaquim Maria de Campos, ausente no imperio do Brazil em parte incerta:

Uma morada de casas nos Fornos, avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Marcolina, avaliada em 120$000 réis.

Uma leira de terra com duas oliveiras, no sitio das Lameiras, avaliada em 7$200 réis.

Uma leira de terra com uma oliveira, no sitio da Poça, avaliada em 3$000 réis.

Uma vinha em pousio no sitio do Poço, avaliada em 24$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação e deduzirem o seu direito no praso legal.

Coimbra, 1 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
(2) *José Lourenço da Costa.*

COIMBRA
CASA LISBONENSE

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação. (3)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis.

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(4)

Rapaz para mercearia

PRECISA-SE de um com habilitações. O que estiver no caso dirija se á rua da Calçada, 155. (5)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (6)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o alivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas : Doctores PIDOUX, COURTY, BEHIER, CAZENAVE, MARTEL, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ATTENÇÃO

VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta, e contratar a venda. (7)

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(8)

AVISO

EM harmonia com o disposto no capitulo 6.º art.º unico, do compromisso na irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, são convidados todos os confrades d'aquella irmandade a comparecerem no dia 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na egreja de Santa Justa, a fim de se proceder á eleição da meza que deve funccionar no anno economico de 1886 a 1887.

Coimbra, 6 de dezembro de 1885.

O Juiz da irmandade,
José Fernandes Ferreira.

(9)

AGRADECIMENTO

JOSÉ JOÃO, sua mulher Maria Anna, e seus filhos Antonio Pedro e Anna de Jesus, agradessem penhoradissimos a todas as pessoas que pela occasião da doença e fallecimento da sua sempre chorada filha e irmã, lhes prestaram os seus benevolos auxilios, não podendo esquecer o ex.mo sr. dr. Manoel Justino de Azevedo e a sua illustre familia por o muito desvello e carinho com que sempre a trataram até á ultima hora em que foi para a sua ultima morada.

Não o podendo agradecer pessoalmente, agradecem por este meio, pedindo desculpa de alguma falta que possam ter commettido.

Aqui a todas protestam o seu muito reconhecimento e indelevel gratidão.

Cellas, 8 de dezembro de 1885.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS



OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

ATTENÇÃO

ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo, para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, a que se dará começo no dia 3 do corrente e que terminará em egual dia de janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes—cada um—metade do seu valor.

Platinas (abafadores)—idem—idem.

Luvas brancas, gris-perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de camurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de camurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886 — cada um —desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franco de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou valle do correio, a respectiva importancia.

115—*R. Ferreira Borges (Calçada)*—117

COIMBRA

(11)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Vaccina

No Posto Medico-cirurgico, na rua da Calçada, vaccina se gratuitamente os individuos pobres, todas as quintas-feiras ao meio dia.

Vendem-se tambem tubos com vaccina a 600 réis.

Francisco Gonçalves de Lemos, venda juntos ou separados, todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56.

(13)

Caixeiro

QUEM precisar de um caixeiro para loja de fazendas brancas, ou outros artigos, n'esta redacção se dá os esclarecimentos. (14)

Official de barbeiro

PRECISA-SE um, na rua do Visconde da Luz, n.º 49. (15)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos. Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (16)

Faqueiro de prata

COMPRA-SE um que esteja em bom estado.

Dirigir a José Arcosa. (17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:111 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800: Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1885 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

—

A reunião do partido progressista

10 DE DEZEMBRO

A affirmação de vitalidade e de energia dada ao paiz pelo partido progressista na sua reunião de quinta feira, foi brilhantissima, e digamol-o sinceramente, excedeu a nossa propria espectativa.

No periodo de decadencia que atravessamos, resultante de um trabalho de corrupção, e de veniaga de uns poucos de annos de governo immoral, e eshaujador, mal custa a comprehender-se que ainda existam espalhadas no paiz tantas consciencias honestas, luctando firmes no seu posto de combate, indifferentes a tantos meios de seducção que se lhes desenvolvem em volta, resistindo ás oppressões de uma auctoridade discricionaria e prepotente.

Um paiz que ainda conserva uma parte tão respeitavel e digna, não está irremediavelmente perdido, e um partido tão fortemente organisado, podem mover-lhe a guerra que quizerem, que tem garantida a sua autonomia, e mais cedo ou mais tarde ha de fazer valer os seus direitos. Não se suffocam por muito tempo as aspirações de um povo, sem que ellas cheguem a affirmar-se e com tanta mais força quanto maior fôr a perseguição.

É por isso que para nós a reunião do partido progressista não tem apenas uma significação partidaria, mas é ao mesmo tempo uma affirmação nacional.

A escolha do sr. conselheiro José Luciano de Castro para chefe de partido não podia tambem ser mais acertada, e satisfaz completamente as aspirações do partido progressista. Tem s. ex.ª todas as condições de intelligencia, honradez e probidade, indispensaveis para a direcção suprema do nosso partido, e estamos intimamente convencidos de que com o concurso, e boa vontade de todos, que nunca lhe faltarão, manterá sempre immaculada e firme a bandeira confiada até hoje á guarda de homens que se chamaram Passos Manuel, Sa da Bandeira, Loulé, Bispo de Vizeu, e finalmente o sr. Anselmo Braamcamp.

Hesitações, desconfianças, intrigas, desintelligencias, prejudiciaes e enfraquecedoras, tudo isso acabou, e a reunião de quinta-feira inaugurou no partido progressista um novo periodo de força e de unidade.

Vamos entrar novamente na lucta intransigente, e tenaz contra essa administração escandalosa e revoltante que tem arrastado o paiz de vergonha em vergonha, de escandalo em escandalo, ao estado precario em que elle se encontra. A hora presente não é de palavras é de acções, disse-o, e muito bem, o sr. Marianno de Carvalho. Trabalhemos e luctemos pois, que o exigem os interesses do paiz.

Neste momento solemnissimo da nossa existencia partidaria, é com o mais vivo enthusiasmo, que saudamos o nosso novo e illustre chefe, e os nossos valentes e dedicados correligionarios.

***

Ás 8 1/2 da noite achando-se representados todos os centros que poderam enviar seus representantes a tempo de comparecerem na assembléa geral, e achando-se presentes muitos pares e deputados progressistas, e os procuradores de varios representantes, constituindo uma reunião de mais de 500 pessoas, tomou a presidencia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e occuparam os seus logares de secretarios os srs. Francisco Beirão, e Ressano Garcia.

Em seguida o sr. presidente declarou aberta a sessão e um dos srs. secretarios fez a chamada, depois o outro leu o expediente, entre o qual figurava a communicação da camara de Gouvêa de que lançara um voto de sentimento na acta das suas sessões pela morte do sr. Braamcamp, e resolvera dar o nome de Anselmo Braamcamp a uma das principaes ruas da villa; e outra da Sociedade de Geographia de Lisboa que lançara nas suas actas um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Braamcamp.

Em seguida o sr. José Luciano congratulando-se pela vitalidade do partido progressista de que era solemne demonstração aquella numerosa e importante reunião a que concorriam partidarios de todos os pontos do paiz, e affirmando que o dever de todos impunha terminarem quaesquer hesitações e esquecer todas as desavenças, o que foi ananimente applaudido, fez em breves e sentidas palavras o elogio das virtudes e dos serviços de Anselmo José Braamcamp e propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento por tão grande perda. Esta proposta foi logo approvada por acclamação.

Sendo dada a palavra ao sr. Barros Gomes disse que os partidos teem uma rasão de ser, porque são as affirmações do modo de sentir do paiz quanto aos negocios da administração publica. Erram profundamente os que julgam que só por si e pelo favor que dispõem, quando não firmados na opinião, podem formar um partido. Um partido era o que ali se via tão significativamente representado em numerosissima reunião, continuando as gloriosas tradições do credo progressista que tinha tido chefes, como o marquez de Sá que Alexandre Herculano denominára o primeiro portuguez, o duque de Loulé que alliara á mais distincta nobreza o amor pela causa popular, o bispo de Vizeu que dera os maiores exemplos de hombridade e de isenção, Anselmo Braamcamp que tivera por principal norma o singelo cumprimento do seu dever, e por sua primeira aspiração evitar todas as suas dissidencias.

Tão nobres exemplos obrigavam a todos os partidarios, entre os quaes felizmente ainda restavam homens que pela sua lealdade partidaria, pela sua dedicação aos principios, pelo seu constante amor ao estudo dos mais importantes assumptos da administração publica, podiam prestar relevantes serviços ao partido e ao paiz.

Entendia visto o bom espirito de concordia que a todos animava, que seria de uma alta significação partidaria o separar a eleição da commissão executiva da do seu presidente que seria o chefe do partido. Propunha, pois, que por acclamação fosse votado para chefe do partido o sr. conselheiro José Luciano de Castro, em quem concorriam os elevados dotes que estava enumerando e que todos lhe reconheciam.

A assembleia acolheu unanimemente esta proposta com palmas, bravos e vivas a José Luciano de Castro. O sr. Barros Gomes vendo que o presidente não podia confirmar aquella solemne deliberação, acrescentou que convencionalmente admittissem que elle estava substituindo o presidente e assim lhe permittissem declarar que o partido progressista ali representado acabava de eleger por acclamação seu chefe o sr. José Luciano de Castro.

O sr. José Luciano tomou a palavra para agradecer muito commovido aquella demonstração, que era o testemunho mais grato que podia receber do partido tão brilhantemente representado; o partido nada lhe devia, mas se lhe devesse elle se consideraria sobejamante retribuido. Entendia que não podia haver maior galardão para um homem publico do que aquelle que lhe davam tão espontaneamente pelo cumprimento dos seus deveres; era aquella a pagina mais gloriosa da sua vida, e desejaria ter a grande eloquencia dos momentos solemnes para poder expressar o muito de reconhecimento que lhe ia na alma. Só diria que estava muito agradecido, e que depois de uma prova tão obrigante, o seu dever era hypothecar a sua vida emquanto tivesse forças, ao serviço do seu partido para bem da causa publica; que contassem com elle, como elle contava com os que assim o distinguiam.

O seu discurso foi acolhido com repetidas salvas de palmas e vivas.

O sr. conde de Valbom disse que o seu dever era ir ali prestar todo o appoio em momento tão solemne para cooperar na consolidação do partido. Felicitava-se por ver uma tão numerosa e prestante reunião, em nome do seu paiz e das instituições que nos regem, porque entende que estas não poderão subsistir sem o partido progressista bem organisado. Aquella reunião é a sua attitude eram um nobre desmentido contra as calumnias que se levantavam contra o partido. Era indispensavel uma boa resolução seguida da maior conformidade na acção; direcção illustrada e energica, para que o partido suba ao poder pela sua propria força.

Precisamos administrar economicamente e impedir que continue este systema de gastar sem vêr de onde hão de vir os meios. Felicitava-se tambem pela proclamação do sr. José Luciano, seu antigo amigo e collega como chefe do partido, a que se habilitára pela sua coherencia, constancia, e perseverança ao trabalho; e folgava que tivesse sido eleito por acclamação porque dá mais auctoridade ao chefe e dá mais prova de harmonia.

Que se empenhassem todos por manter aquella união. Cançado e no ultimo quartel da vida já pouco podia fazer, mas quanto podesse seria para apoiar o sr. José Luciano para bem d'este paiz.

O sr. Marianno de Carvalho, sendo acolhido com muitas palmas e vivas, disse que não tinha palavras com que agradecer as constantes manifestações com que em todas as assembléas o recebiam, e que as tomava como prova da generosidade dos partidarios para com os erros do homem que não impedem as boas intenções do correligionario; tal acolhimento era mais que sobeja compensação dos dissabores que a vida publica lhe tivesse acarretado.

Estavamos na hora das acções mais que das palavras. As dissidencias entre homens do partido nunca tinham sido de principios, mas simples questões, que se tinha tratado de avolumar por meios que todos conheciam, porque o chefe regenerador, entre outros elixires para a sua conservação, empregava o de argumentar que não podia largar o poder por não ter a quem o entregar, visto a opposição estar desunida; não encontrava occasião propria para largar o poder, como o ladino Bertholdo nunca achara a arvore onde havia de enforcar-se.

Affirmára-se ali solemnemente a harmonia na eleição do chefe, tambem elle queria mais contribuir para essa affirmação; se fôra offendido d'isso se esquecia em nome das altas conveniencias do partido, se no ardor da polemica ponde offender alguem pede que egualmente o esqueça.

Mostrára-se a harmonia na eleição dos delegados do centro de Lisboa, repetira-se na eleição do chefe, sobre tudo ao modo porque se fizera tal eleição recaindo em um partidario cujas qualidades muito prezava, lembrava que assim continuassem. Era necessario reorganisar o partido para que suba ao poder por sua propria força, sem o que não poderá desempenhar-se da espinhosa missão que lhe incumbe; é necessario que vá ao poder mas estabelecendo condições. Temos sido bigorna, é necessario que sejamos martello, não para bater nos adversarios politicos, mas para esmagar os inimigos do paiz, os abusos, a corrupção, que invade tudo.

Convém ampliar a organisação dos centros das provincias, e ligal-os harmonicamente. A commissão executiva era numerosa de mais para a sua acção ser rapida e efficaz. Entendia que devia ser reconduzida como reconhecimento aos serviços que tem prestado, mas que ella escolha de entre si um directorio, pouco numeroso, e que regularmente as relações dos centros com esse directorio.

Esta proposta foi tambem approvada por acclamação, sendo muito applaudido o orador.

O sr. Alves Matheus com a sua eloquente palavra e elegante dicção que todos lhe apreciam, congratulou-se em nome dos seus correligionarios da provincia pela escolha do chefe que acabava de ser acclamado em quem reconhecia uma honradez inconcussa, longos serviços, exultando por vêr nas suas mãos puras e fortes a defensa da monarchia e da liberdade. N'elle esperava que todos encontrariam um bom chefe que commanda e um bom amigo que estima.

Via raiar uma aurosa de plena paz, saudava a, porque entendia que um partido deve ser de bons soldados e de bons irmãos; para ser uma familia bem unida. A bandeira progressista era bastante larga para abrigar todos os bons patriotas. Os centros da provincia tinham dado provas de boa união, e ali estavam representados por individuos que não eram politicos por interesse, mas por dedicação, soffrendo muitos vexames e sacrificios que muitos não podem imaginar.

Entende que a proxima campanha parlamentar deve ser forte, rija, e que dos representantes progressistas se possa dizer como Nelson na sua ordem do dia ácerca da batalha de Trafalgar—apenas direi que cada homem cumprio o seu dever.—É preciso para bem do paiz extinguir uma situação que é um mercado e um charco; um mercado para todos os negocios, um charco que enloda tudo e exhala miasmas que corrompem a sociedade.

O governo não póde continuar a ser uma machina de arranjos ao serviço de uma companhia exploradora do orçamento. Que a todos animasse a fé no seu chefe, porque ella contribue para a gloria dos soldados. Foi phreneticamente applaudido.

O sr. José Luciano disse que tendo na mais alta consideração os serviços relevantissimos que o sr. conselheiro João Chrysostomo prestára sempre á causa progressista e de que acabava de dar as mais nobres demonstrações no modo porque procedera nos trabalhos preparatorios para a reorganisação do partido não tendo sido possivel conseguir que s. ex.ª acceitasse uma das duas presidencias em que se entendera constituir a direcção do partido, mas affirmando a sua mais leal cooperação na marcha futura da politica progressista, como aliás é tradicção do seu levantado caracter, e tendo em muita consideração os relevantes serviços que s. ex.ª prestára ao exercito quando gerio a pasta da guerra, propunha que se lhe desse por acclamação um voto de louvor e que assim se mencionasse na acta.

A assembleia levantando-se acolheu esta proposta com unanimes e prolongados applausos.

O sr. Navarro sendo recebido com grande applauso, disse que se apresentava ali em resultado da sua adhesão plena e sincera ao accôrdo que reinava no partido; em homenagem aos srs. José Luciano e Barros Gomes desligara-se de todas as reservas, e assim dava um testemunho de consideração a homens de tão alto merecimento e em nome da antiga amisade.

Devia-o á sua consciencia de patriota e partidario, devia-o á alta consideração que lhe mereciam os que tinham ali vindo de todos os cantos do paiz affirmar a sua lealdade. Estavam para elle acabadas todas as desintelligencias pessoaes; não pedia nenhum desaggravo, abjurava todos os ressentimentos, e se tanto fosse necessario para affirmar os seus sentimentos de paz até

diria que esses resentimentos não tinham razão de ser.

Estas nobilissimas palavras produziram em toda a assembléa uma impressão de satisfação e de approvação, que se manifestou por um unisono—viva Navarro.—Muitos correram para o orador festejando-o, e o sr. José Luciano saindo da presidencia foi abraçal-o.

Em seguida o sr. José Luciano levantou a sessão, dando vivas aos centros progressistas das provincias e ao partido, correspondendo a assembléa com prolongados vivas a José Luciano de Castro, chefe do partido progressista.

Passaram os convidados para outra sala onde fôra armado um buffete, e onde foi servida uma ceia que constava do seguinte menú.

PARTIDO PROGRESSISTA

JEUDI 10 DÉCEMBRE 1883

MENU

Petits Patés á la Reine—Petits Patés aux Crevettes—Croquetes á l'Arlesienne—Langue á l'Escarlate—Sandwichas varies—Mortadelle de Bologne—Filets de beuf Lardé—Veau á l'Aspic.

Fromage, Fruits glacés—Gateaux diverses—Glacés.

Vins—Collares, Pomard, Médoc, Porto, Madeira, Champagne.

Liquers—Cognac, Genievre, Curacau.

Caffé.

* * *

Hontem de manhã era-nos transmittida a agradavel noticia da imponente reunião, pelo telegramma seguinte, do nosso collega actualmente na capital:

LISBOA, 11, ÁS 3 HORAS DA MANHÃ.

Redacção Tribuno Popular—Coimbra.

O conselheiro José Luciano de Castro foi proclamado chefe enthusiasticamente. A commissão executiva do partido reconduzida. A assembleia foi numerosa.

Fallaram os srs. José Luciano, Barros Gomes, Conde de Valbom, Mariano de Carvalho, Alves Matheus, e Emygdio Navarro.

Todos foram muito applaudidos, havendo completa harmonia.

* * *

A esta importante reunião assistiram os dignos pares do reino Infante Pessanha, conde de Valbom, conde de Bertiandos, conde de Castro, Quaresma, D. Luiz de Carvalho, Pereira de Miranda, Henrique de Macedo, José Horta, visconde de Gandarinha, A. Pequito Seixas de Andrade, Vasconcellos Gusmão, Fernandes Vaz; e os srs. deputados Albino Montenegro, Antonio Centeno, Ennes, Pereira Borges, C. Lobo d'Avila, conde de Villa Real, Eduardo Coelho, Elvino de Brito, Emygdio Navarro, barão de Viamonte, Coelho Campos, Barros Gomes, Mattoso Corte Real, Valente, Melicio, Alves Mathens, Simões Ferreira, Ferreira d'Almeida, Laranjo, José Luciano, Simões Dias, Jardim, Marianno de Carvalho, Goes Pinto, Martinho, Montenegro, Pedro Franco, Gonçalves de Freitas e Thomaz Bastos.

* * *

Estavam representados por delegados, na maior parte em numero de 5 por cada centro e que vieram a Lisboa expressamente para tal fim, sendo relativamente pequeno o numero dos que se fizeram representar por procurações, os seguintes centros progressistas, de: Alandroal, Alcaçovas, Almada, Alcobaça, Alfandega da Fé, Alcoutim, Arraiolos, Agueda, Albergaria, Alenquer, Abrantes, Arouca, Alijó, Amarante, Anadia, Arcos, Arganil, Aveiro, Aviz, Baio, Braga, Barcellos, Barrancos, Bouças, Baalha, Bragança, Cabeceiras, Cantanhede, Caparica, Castello Branco, Castello de Paiva, Castello de Vide, Chamusca, Cartaxo, Celorico da Beira, Ceia, Cadaval, Chita, Coimbra, Castro Daire, Chaves, Condeixa, Coruche, Evora, Estarreja, Elvas, Estremoz, Feira, Fronteira, Foscôa, Fafe, Faro, Figueira, Fornos, Fraguas, Fuseta, Funchal, Guimarães, Gouveia, Guarda, Ilhavo, Lamego, Lagos, Leiria, Loulé, Lousada, Lisboa, Mafra, Marco de Canavezes, Mangualde, Moura, Mira, Montemór-o-Velho, Montemór-o-Novo, Moimenta da Beira, Marvão, Miranda-Ilha, Macieira de Cambra, Macedo de Cavalleiros, Mezão-Frio, Mondim da Beira, Mogadouro, Mortagua, Mourão, Maia, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Oliveira do Bairro, Ovar, Olivaes, Olhão, Oliveira de Azemeis, Paços de Ferreira, Paredes de Coura, Pombal, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Portel, Penalva do Castello, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Porto Moniz, Portalegre, Ribeira de Pena, Redondo, Regua, Santa Cruz (1.º), Santa Cruz (2.º), Santo Tirso, S. João d'Areias, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Sever do Vouga, Sattam, S. Pedro do Sul, Serpa, Silves, Sabugal, Sinfães, Trancoso, Terena, Tondella, Toboaço, Taxira, Vianna do Castello, Villa Real, Villa Real de Santo Antonio, Vimioso, Vizeu, Villa de Santa Cruz, Villa Nova de Gaia, Villa Nova de Ourem, Villa do Bispo, Villa Pouca, Villa Verde, Valle Passos, Vallongo, Vinhaes, Vidigueira, Villa Flor, Beja, Famalicão, Ferreira do Alemtejo, Lanhoso, Espozende, Ancião e Sabrosa.

* * *

Os representantes do centro progressista de Coimbra, os nossos amigos, os srs. dr. Costa Allemão, Francisco Secco, Saldanha Moncada, e João Parreira, regressaram já da sua commissão.

O nosso presado amigo e collega, Oliveira Mattos ficou ainda em Lisboa, d'onde só regressará na semana proxima.

Dr. Coutinho

Aggravaram-se os padecimentos d'este nosso presado amigo, voltando a inspirar serios cuidados o seu estado de saude.

Hontem á noite foi lhe feita uma conferencia medica.

Falla-se por ahi na nomeação do sr. dr. Souto Rodrigues, deputado regenerador por Coimbra, e professor de mathematica na Universidade, para um logar de commissão no extrangeiro.

A ser verdade é mais um lente que deixa a sua cadeira na Universidade, que apenas está servindo de passagem para logares mais rendosos e appetecidos.

A proposito vem uma phrase que se attribue a um professor d'aquelle estabelecimento scientifico, e que synthetisa perfeitamente o papel a que têm reduzido os logares universitarios, a um degrau e nada mais.

Um lente em commissão em Lisboa encontrou-se com um rapaz que tinha terminado as suas provas para entrar no magisterio universitario, e felicitando-o pela sua nova carreira concluio nos seguintes termos:

—Meu caro, isso de entrar para a Universidade, é facil; sahir, meu amigo, sahir é que é difficil.

Pelo que por ahi se affirma, o sr. dr. Souto Rodrigues está em vesperas de vencer a difficuldade. E é assim que vae decahindo o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Tomou na quinta-feira posse do logar de juiz da Relação de Lisboa, o nosso presado amigo, o sr. Francisdo de Castro Mattoso da Silva Corte Real, ex-juiz de direito n'esta comarca.

D'aqui o comprimentamos muito cordealmente.

Saráu da Philantropica

Esta sympathica sociedade realisa na quarta-feira no *Theatro Academico* um sarau que promette ser uma festa brilhante, a que concorrerá toda a sociedade elegante de Coimbra.

Consta de algumas scenas comicas desempenhadas pelo nosso inimitavel Taborda, e da comedia em 3 actos *As Cerejas*, que foi no *Gymnasio* com o titulo *Mosquitos por Cordas*, e que é agora desempenhada no *Academico* pelos distinctos amadores, Ferreira da Silva, Lagoaça, Joaquim Farrobo, Julio May, Mascarenhas, etc.

Taborda, que é de ha muito socio benemerito da *Philantropica* dizpoz-se da melhor vontade a vir tomar parte n'esta recita. Não faltará enthusiasmo.

Acha-se consideravelmente melhor o par do reino, o sr. dr. José Pereira Cardoso, nosso distincto correligionario.

Estimamol-o verdadeiramente.

O exemplo do Limoeiro fructifica. Agora é a cadeia da Relação do Porto, que é surprehendida completamente transformada n'um verdadeiro e completo arsenal. Por motivos de suspeita o director das cadeias, fazendo-se acompanhar do commandante da Guarda da Relação, passou uma revista ao interior das prisões, e encontrou varios rewolvers, punhaes, facas, e outras armas aggressivas.

A que estado chegaram as cadeias em Portugal! Perdão, a que estado chegou tudo no nosso paiz, graças a uns poucos de annos de consulado regenerador!

O assassinato de Condeixa

Na noite de terça para quarta feira passada, foi assassinado em Condeixa, a golpes de machado um homem do povo, chamado Aristide Dias Monteiro, que exercia a profissão de moleiro.

Os assassinos João Rodrigues Leitão e Joaquim Caridade, foram já presos, e entregues ao poder judicial.

No dia 9 começaram as provas dos concorrentes ás duas vagas da faculdade de direito, devendo continuar nos dias 14 e 21 do corrente.

O bispo de Lamego está concedendo jurisdicção á maior parte dos padres da sua diocese para poderem resar duas missas em todos os dias sanctificados. Este facto provocou a um collega nosso o seguinte dicto de espanto:—está o papa em Lamego!

O nosso amigo, o sr. Forbes Costa, intelligente alferes alumno da eschola de Lisboa, tem no prélo um livro de prosa, a que deu o nome de *Primeiras Paginas*.

É o primeiro livro, que manda ao nosso mundo litterario, onde se inicion ainda quando estudante em Coimbra, com algumas chronicas, e artigos dispersos em varios jornaes.

A eleição Municipal de Lisboa

A phrase do finado duque de Avila, que o sr. Fontes seria o coveiro da monarchia, vae tendo uma realisação que confirma eloquentemente a largueza de vistas d'aquelle experimentado politico.

O proprio sr. duque de Avila não imaginaria que a realisação começaria a ser tão prompta.

O papel indecoroso que o sr. Fontes e o seu governo estão fazendo na eleição municipal de Lisboa está abaixo de todos os commentarios, e é o começo terrivel de uma expiação cruel de tantos desvarios e escandalos.

Os republicanos, ainda hontem meia duzia de exaltados sem força, e sem unidade, ameaçam já hoje de entrar na administração do primeiro municipio do paiz, não obstante os esforços do governo, e os prejuizos de muito monarchicos. Mas ainda que o sr. Fontes sahia victorioso da urna, o que já não pode esconder é o trabalho que isso lhe deu, e a lucta que a todo o custo, e á custa do paiz teve de sustentar. Notando se ainda que muitos progressistas por uns preconceitos, e considerações que respeitamos, mas que francamente nem sempre têm sido guardados para com elles, não se ligaram aos republicanos que se todos o fizessem, seria certa a derrota do sr. Fontes, e com elle a da monarchia.

Reveja se el-rei n'esse espelho, e admire a obra do seu valido, e favorito ministro. E estejam descansados que com a permanencia do sr. Fontes no poder mais alguns annos a obra estará concluida, e a cova ficará de todo aberta, para se poder acabar de realisar a prophecia do sr. duque de Avila. Vamos em meio do caminho; prosigam, prosigam, que lá chegaremos breve.

Nos dias 15 e 16 do corrente vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fóros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Condeixa e Soure.

O caso do Limoeiro

O hespanhol que se evadiu do Limoeiro, e juntamente com o outro preso matou a sentinella, ainda não foi possivel ser apanhado.

A policia de Lisboa, prosegue o inessantemente, mas ainda até hoje nenhuma diligencia deixou de ser frustada.

Foi finalmente vendida a propriedade e typographia do *Jornal do Porto*. O comprador foi o sr. Antonio Padua Menezes Russel pela quantia de 2.003$000 réis.

Hoje no fim da missa da oitava de Nossa Senhora da Conceição, procedeu-se na for-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

Informado das suas entrevistas, sir Tom ordenou-lhe que se preparasse para partir no dia seguinte para Philadelphia.

Estava pois chegada a hora decisiva em que era preciso optar por um dos dois partidos: Fugir n'esse mesmo dia ou serem separados para sempre.

Ah! nunca Sara foi tão bella como n'aquelle momento em que a dôr parecia enbouquecel-a, nunca do seu todo original se desprendeu um encanto tão poderoso nem tão irresistivel.

A respiração alterada fazia-lhe arfar o peito em movimentos precipitados, e pelas faces pallidas rolavam-lhe abundantes lagrimas, como um fio de perolas que se tivesse partido.

Mais atordoado do que se lhe descarregassem uma pancada na cabeça, Malgat permanecia anhelante em frente d'ella, e a imminencia do perigo arrancou-lhe o segredo das suas longas hesitações... R signou-se a fazer-lhe a confissão que lhe parecia ignobil, de que não tinha dinheiro.

Mas Sara, ouvindo tal declaração, ergueu a frente como se fosse atacada por uma injuria, e repetiu em tom d'aguda ironia:

«—Não tem dinheiro! Não tem dinheiro!»

E como Malgat, mais envergonhado da sua pobreza do que d'um crime, corasse até á raiz dos cabellos, Sara apontou-lhe com o dedo para o immenso cofre que trabordava d'ouro e notas de banco, dizendo:

«—Então que é aquillo?»

Malgat lançou-se d'um salto diante do cofre confiado á sua honra, com os braços estendidos como para o defender, e exclamou com o accento do mais indizivel terror:

«—Que lembrança, santo Deus!... e a minha honra?»

Foi a ultima convulsão da sua virtude moribunda. Sara olhou-o de frente, e pronunciou lentamente:

«—E a minha reputação não tem nenhum «valor?... Porventura não lh'a sacrifico?.. «Já me lembrei de lh'a pôr em ajuste?...»

Sara proferia aquellas palavras com tal inflexão, com olhares tão magneticos que venceria um anjo:... Malgat caiu sem forças sobre a cadeira.

Então ella aproximando-se e dardejando um olhar radiante, suspirou com infernal audacia:

«—Se tu me amasses, ai se tu me amasses!...

E inclinou-se sobre elle, vibrante de paixão, espiando o consentimento no rosto do infeliz, tão perto que os seus labios quasi se tocaram...

«—Se tu me amasses como eu te amo!...» balbuciou ella.

O delirio invadiu o cerebro de Malgat. O desgraçado attrahiu-a a si, e balbuciou n'um beijo:

«—Pois sim!»

Sara desprendeu-se lhe subitamente dos braços, e com mão avida apoderou-se dos massos de notas e começou a encher com elles um saquinho de coiro que levava comsigo.

E quando encheu o sacco, disse a Malgat:

«—Agora, estamos salvos... Ás dez ho«ras da noite espera-me á porta do pateo «com uma carruagem... Amanhã, ao des«pontar d'aurora, estaremos fóra de França «e livres... Eis-nos ligados por laços in«dissoluveis, e crê que... te amo!»

E saiu!... E Malgat deixou-a sair!...

O adelo estava mais branco do que a cal da parede, os raros cabellos que lhe restavam ergueram-se-lhe, e grossas gottas de suor lhe inundavam a fronte.

Bebeu á pressa uma chavena de chá, depois continuou soltando uma gargalhada sinistra:

—Talvez pensem que Malgat recuperasse a razão depois da saida de Sara?... Como se enganam!... Parecia que no beijo, com que ella lhe pagou o crime, a infame creatura lhe insuflou o genio do mal que tinha em si.

ma do compromisso a irmandade dos clerigos á eleição dos novos mesarios para a a mesma irmandade, que hão de funccionar no proximo anno de 1886.

Foram eleitos os seguintss srs.:

Juiz na alta o rev.º dr José Maria dos Santos, e na baixa o rev.º Antonio Joaquim de Sá Mendonça, secretario rev.º José Mendes Saraiva, thesoureiro rev.º Eduardo Augusto Gomes Freire, visitador, na alta rev. Adriano dos Santos Pinto e na baixa o rev. José Luiz Lopes.

O actor Santos

Felizmente que se dissiparam os cuidados seriissimos que durante alguns dias inspirou o estado d'este vulto da scena portugueza.

A não haver alguma recahida, ainda não ficará por agora o nosso theatro sem este seu distincto ornamento.

E o *Correio da Manhã* que dá esta agradabilissima noticia que nós transmittimos com a mais accentuada satisfação.

Effectuou-se na terça feira passada na sala da Associação dos Artistas a rifa das prendas offerecidas pela familia real para o bazar da mesma Associação.

Os numeros premiados foram 87, 90, 147, 189 e 227, cabendo ao n.º 87 a urna, ao n.º 90 o par de jarras, ao n.º 147 o talher, ao n.º 189 o cesto e ao n.º 227, o copo.

Foram concedidos 6 mezes de licença registrada ao delegado de Tete, o nosso amigo, dr. Antonio Horta (Santa Comba).

O conflicto de Caminha

Começam a sentir se os effeitos dos pesados impostos, com que está sobrecarregado o contribuinte. A crise vae começar, e ainda bem se ella não fôr mais longe do que é licito esperar-se. A corda tanto a teem puxado, que está prestes a partir.

Agora é Caminha que se nega a pagar o imposto de 15 por cento da contribuição municipal, e amanhã seguir-se-hão outras terras do paiz, que este estado de cousas é insustentavel por mais tempo.

As prepotencias do delegado do governo n'aquelle concelho, são inqualificaveis, e merecem o mais rigoroso correctivo, se fosse possivel esperal o d'um governo para que não ha justiça, nem moralidade. Um correspondente conta os factos do seguinte modo. Leiam e pasmem.

«Acaba de consumar-se o primeiro acto da mais inaudita selvageria, que a imaginação mais exaltada podia conceber.

O administrador d'este concelho, sr. Arnaldo Alvaro de Souza Rego, á frente de uma força de 30 praças de infanteria 8, commandadas pelo major sr Pimenta, dirigiu-se, ás 10 horas do dia de hoje, para a rua barão de S. Roque, afim de proceder ao arrombamento da porta da habitação do illustre caudilho da opposição progressista n'este concelho, o sr. Manuel Xavier Torres e Silva, e penhorar objectos para pagamento da illegalissima contribuição municipal dos 15 por cento.

Treme-nos a mão ao noticiar esta inaudita violencia.

Já não existe a forca em Portugal, porque se existisse, cremos, não se trepidaria em mandar proceder a execução capital e summaria na pessoa d'aquelle benemerito cidadão. Tal é a sombra que elle causa aos energumenos com a sua immensa respeitabilidade, ponderancia e provada estima n'este concelho.

Para que bem se avalie do arrojo do attentado basta recordar que ha 3 annos se pugna aqui pelo exacto cumprimento da lei de 11 de junho de 1880, calcada aos pés pelas corporações publicas e auctoridades d'este districto; que ha dois recursos pendentes no Supremo Tribunal Administrativo, sem resolução: e sem outra forma de processo mais do que o capricho e a vaidade de um tresloucado, que ainda se acha á frente da administração, manda-se praticar tamanho attentado.

O cidadão benemerito e benquisto d'este concelho, que acaba de ser victima da violencia é um dos quarenta maiores contribuintes na predial; é agente de diversos Bancos commerciaes do paiz; vice-consul da republica oriental do Paraguay, e coroam-lhe estes titulos da sua respeitabilidade a circumstancia de ter exercido o cargo de administrador de concelho na ultima situação progressista, sendo aqui o seu chefe.

É impossivel expôr toda a indignação que resalta de tamanho desaforo, que está intimamente ligado á ultima vinda aqui do deputado do circulo, não sendo igualmente estranho a esta violencia o juiz d'esta comarca Teixeira Sampaio, tambem deputado regenerador.

Não fazemos commentarios. Deixamo-los ao paiz e aos homens que se dizem portuguezes e liberaes.

N'este canto de Portugal não se cumprem as leis, e estamos peior do que em paiz governado por cafres.»

Hoje accrescenta ainda um correspondente para o *Commercio do Porto* os seguintes factos que vêem provar que a anarchia tributaria continua em Caminha, sem que o governo dê as menores providencias.

Diz o correspondente:

Caminha, 11, ás 6 h. e 15 m. da tarde

Foram hoje arrombadas mais as portas das casas do medico o sr. Manoel Sieuve Zagallo Nogueira e do sr. Manoel Godinho Vianna, não se effectuando um outro por alguem querer pagar sem auctorisação do executado. Este officiou ao sr. administrador do concelho, participando não ter dado nem tencionar dar similhante auctorisação.

Reina grande desgosto. Ha soccgo.

Falleceu hontem o apontador de 1.ª classe o sr. Antonio Borges Lousada, antigo empregado das obras do Mondego e barra da Figueira.

Existem em Lisboa vinte e seis clubs republicanos que sustentam escolas de disciplinas differentes, que são frequentadas por grande numero de alumnos.

Não é preciso tanto. Mais alguns annos de escandalosa administração do sr. Fontes, e o partido republicano affirmará a sua victoria.

Beldemonio

Foi na quinta feira o anniversario do brilhante chronista Barros Lobo, mais conhecido no mundo litterario pelo pseudonimo de *Beldemonio*, em volta do qual se tem formado um circulo de admiração, e de celebridade, verdadeiramente merecidas e justificadas.

Enviamos-lhe a nossa saudação.

Foi transferido para a comarca da Figueira da Foz o sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz de direito na comarca de Abrantes.

Está em Coimbra o sr. dr. Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado da nação.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

MATADOURO MUNICIPAL

Consultando a collecção de leis e regulamentos geraes de sanidade urbana e rural, vemos o seguinte:

No indice remissivo diz que os — *Matadouros.* — Só excepcionalmente se podem permittir dentro das povoações e a pag. 199, tom. 2.º, encontramos a seguinte:

PORTARIA DE 19 DE JUNHO DE 1875

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei o requerimento em que a camara municipal da Ribeira Grande pede se decrete a expropriação urgente de diversas propriedades mencionadas na planta junta ao requerimento, que lhe são necessarias para a abertura de ruas, construcção de mercados e matadouros para gado bovino e suino: manda Sua Magestade devolver ao governador civil de Ponta Delgada a representação da camara a fim de que se instaure o processo de expropriação por utilidade publica, nos termos da lei de 23 de julho de 1850, depois do que se resolverá se ha necessidade de decretar a urgencia.

Manda Sua Magestade prevenir o governador civil de que os matadouros publicos são estabelecimentos insalubres de 2.ª classe, que só excepcionalmente, em vista das condições d'esses estabelecimentos se permittem dentro das povoações; que consequentemente antes de se instaurar o processo de expropriação é mister instaurar o da licença para a fundação dos matadouros, nos termos do decreto de 21 d'outubro de 1863 e só quando se tenha reconhecido por meio d'esse processo, com audiencia contraditoria dos interessados, que os matadouros podem sem inconveniente ser fundados no local designado pela camara, é que hade seguir-se o processo da expropriação ficando o governador civil advertido tambem de que n'este processo a camara ha de justificar ter obtido a licença de que acima se faz menção.

Paço, em 19 de junho de 1875. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*

(Collecção de legislação, pag. 159).

Quando uma povoação tiver decidido a creação d'um matadouro publico, deve pois preoccupar-se primeiramente das condições geraes nas quaes este matadouro deve ser estabelecido debaixo do ponto de vista da salubridade publica; estas condições são as seguintes.

1.º Um matadouro deve ser estabellecido o mais longe possivel do centro da povoação que deve servir; se mesmo razões commerciaes ou financeiras muito importantes não se opponham, deverá ser preferida a construcção fora da cidade ou inteiramente no seu extremo limite.

2.º Deve ser isolado de toda a habitação e estabellecido tanto quanto mais possivel, n'uma posição elevada.

3.º Deverá ser cercado de muros elevados e ter na sua visinhança plantações d'arvores destinadas a formar uma verdadeira cortina capaz de d'absorver os miasmas que se podem desenvolver d'elle.

4.º Os diversos edificios de que se compõe um matadouro são tanto melhor dispostos quanto as suas dimensões em altura e largura são maiores. Assim estabelecidos estes edificios conteem uma grande quantidade d'ar cujo renovamento é facilitado por largas janellas conservadas constantemente abertas e o mais aproximadas possivel da parte superior ou tecto d'estes edificios.

Acrescentamos com tudo que recomendando o grande arejamento dos matadouros, pensamos que é levar as cousas ao excesso o adoptar como tapumes de grades ou cercas de redes d'arame que teem por inconvenientes favorecer a dessicação de carne, ao mesmo tempo que facilitando a decomposição pela luz muitissimo intensa que deixará penetrar nas casas da matança.

5.º Uma condição indispensavel n'um matadouro, é que a agua seja em abundancia. «É preciso sobretudo, diz Parent-Duchatelet traçando as regras d'instalação d'um matadouro, inquietar-se de duas cousas importantes: meios de conduzir agua com profusão e meios de se desembaraçar d'ella.»

O sangue e os detrictos misturados com aguas de lavagem devem ser arrastados por meio de conductos subterraneos sendo o seu orificio no interior mesmo das casas de matança e levados directamente para um esgoto visinho encarregado de os conduzir para uma ribeira ou um curso d'agua rapido.

Estes conductores subterraneos devem ter na sua extremidade inferior, uma valvula destinada a evitar que os miasmas do esgoto sejam repellidas para o interior do matadouro. Uma pequena grade, collocada á origem de cada conductor e guarnecida d'uma rede de malhas bastante apertadas, reterá todos os detrictos, o que será então facil para recolher depois de cada lavagem e de reunir ás outras materias solidas destinadas a ser removidas do matadouro.

Só excepcionalmente as aguas de lavagem poderiam ser conduzidas para as camadas profundas d'um terreno arenoso podendo deixar-se facilmente penetrar por ellas e actuando a seu respeito como um verdadeiro filtro.

(Continua).

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. dr. Francisco Pereira Torres Coelho, ausente.

Falleceu no dia 4 do corrente victima d'uma phtisica pulmonar, o sr. Francisco José Basto, alumno de Mathematica na Universidade de Coimbra.

Illustrado e honesto, o sr. Bastos conquistou o coração dos condiscipulos e a sympathia de todos que o conheciam.

O funeral foi muitissimo concorrido.

Ao descer o cadaver á sepultura, o sr. Ignacio Corrêa Carneiro de Sá recitou o ultimo adeus ao seu companheiro no estudo.

Aqui o transcrevemos na integra.

«Amigos:

É uma missão bem triste e bem custosa de cumprir a que nos reune hoje aqui.

Vir saudar o sol pôente d'uma existencia em botão que a morte ceifou tão descaroavel!... asperzir de perpetuas e saudades o tumulo que nos roubou o amigo dedicado, o companheiro leal, o irmão extremoso nas lidas do estudo!...

É dura esta provação para nós que ainda ha pouco lhe applaudiamos a intelligencia tão promettedora de fartos e esplendidos laureis; a nós que ha breves dias o abraçavamos de jubilo nas diversões academicas; vendo-o ingenuo e bom, sorrir como as flores e amar como as creanças!

Ainda não ha dous annos que eu o vi entrar pela primeira vez as portas da Athenas portugueza com o coração cheio de formosas esperanças e a cabeça illuminada pelas grandes idéas da mocidade — esta creança que aqui jaz prostrada no algido chão da morte!...

.....

As arvores desfolhavam nos bosques; a natureza cafou as suas inimitaveis symphonias de luz e de aromas; a terra despiu o diadema azul das violetas e dos lilazes—e tu morreste!...

A tua alma evolou-se para Deus muito antes que a festa da existencia te mostrasse sorrindo os derradeiros clarões do grande dia!

Os teus amigos e condiscipulos choram o teu passamento, e vêm aqui ennastrar a tua lousa com esta corôa de perpetuas.

Recebe-as, e perdôa!

São singelas, modestas como a tua bella alma; mas symbolisam uma grande saudade, filha d'uma affeição profunda e sincera.

Amigo, cumprimos um doloroso dever.

Adeus!...»

Reune na proxima terça feira em congregação ordinaria a faculdade de theologia da Universidade.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 8 e 30 minutos 1m; e 50.

O real d'agua cobrado n'este concelho, no mez findo, foi de 1:992$803 réis.

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES EM 11 DE DEZEMBRO DE 1885

Effectuado

Divida interna fundada de 3. p. c. 86.

Dinheiro e papel

Divida interna fundada de 3 p. assentamento. 47,52, 48.

Divida interna fundada de 3 p. c. 46,23. 46, 54.

Divida externa fundada de 3 p. c. 1884, 47.46, 57, 50.

Obrigações do emprestimo de 1881, assentamento, 73$500, 74$000.

Acções do banco de Portugal (titulos de 5 acções), 600$000 réis a 625000.

Acções do Banco Lusitano 725000 735500.

Acções da C.ª Minas Satiel Coronado, 119$000, 125$050.

Obrigações da Companhia das aguas assent.. 75$500.

Obrigações da C.ª das aguas coupons, 74$600, 75$000.

Obrigações da Comp.ª de Credito Predial 5. p. c. asst.º 915700, 925500.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de poder desde já, como desejava, fazer pessoalmente os meus agradecimentos, venho por este meio agradecer, não só a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pela minha saude, mas tambem ás illustradas redacções dos jornaes—*O Conimbricense—O Tribuno Popular—O Imparcial de Coimbra—A Correspondencia de Coimbra—A Officina—Os Funccionarios Publicos—A Voz do Artista e A Imprensa*, pelos favores que immerecidamente me dispensaram.

Faço tambem a minha affirmação publica e solemne ao ex.mo sr dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, meu medico assistente e ao ex.mo sr. Joaquim da Fonseca, digno cirurgião dos Hospitaes da Universidade, da minha indelevel gratidão pela solicitude e disvellos que empregaram na minha doença.

A todos protesto o meu reconhecimento.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

José Narciso Simões.

(1)

EDITAL

A camara municipal de Coimbra agradece, por esta forma, a todas as associações e habitantes da cidade, que annuindo ao seu convite, concorreram por qualquer fórma para abrilhantar a manifestação civica, realisada no dia 6 do corrente mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Dezembro de 1885.

Servindo de presidente,

Augusto Pinto da Costa Salema.

(2)

Vaccina

No Posto Medico-cirurgico, na rua da Calçada, vaccina se gratuitamente os individuos pobres, todas as quintas-feiras ao meio dia.

Vendem se tambem tubos com vaccina a 600 réis.

(3)

ATTENÇÃO

ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo, para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, a que se dará começo no dia 5 do corrente e que terminará em egual dia de janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes—cada um—metade do seu valor.

Polainas (abafadores)—idem—idem.

Luvas brancas, gris perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de cammurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de cammurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886—cada um—desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franca de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou valle do correio, a respectiva importancia.

115—*R. Ferreira Borges (Calçada)*—117

COIMBRA

(4)

Registo Parochial

Livros em branco em papel de 30 linhas, marca de lei—a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio. Pedidos á Casa Minerva—Coimbra. (5)

COIMBRA

Casa Lisbonense

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação. (6)

Vende-se

No proximo domingo, 13 do corrente, no logar de Cellas, uma casa, que consta de um andar, casa de forno, e um pequeno retiro.

A arrematação será feita em casa do sr. Bento Joaquim Ladeiro, por 10 horas da manhã. (7)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (8)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (9)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as ***Molestias das Vias respiratorias,*** é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, além de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA & C.ª

LISBOA

MEMORIA

FORNECEDORES DA CASA REAL

MACHINAS PARA COSER

As mais perfeitas e as mais procuradas em todos os mercados do mundo!

A MEMORIA FOI A UNICA MACHINA DE COSTURA QUE OBTEVE PREMIO NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA EM 1884

A PRESTAÇÕES DE 500 RS. POR SEMANA

Concertos e ensino gratis

Cuidado com as imitações.

A MEMORIA só se encontra a venda no unico deposito em Coimbra de Antonio José Alves

105 — Rua do V. da Luz — 105

(10)

Rapaz

Pretende-se um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

N'esta redacção se diz. (11)

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

Cada Pilula tem gravado Nava Fournier

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

ATTENÇÃO

VENDE-SE em globo a casa chamada da Covilhã, sita em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, e pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio de Sousa Tavares, da Covilhã.

Anselmo Maria Urbano de Sampaio, residente em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 18, está auctorisado para receber qualquer proposta, e contratar a venda. (12)

Rapaz para mercearia

PRECISA-SE de um com habilitações. O que estiver no caso dirija se á rua da Calçada, 155. (13)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(14)

EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro

Distribuindo 3:300 *contos em* 7:557 *premios, sendo* 53 *grandes premios o maior de* 450 *contos.*

Alipio Augusto dos Santos participa a seus amigos e freguezes, que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20, 10, e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 2$4000. — Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62. (15)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, compondo a commissão nomeada pelo conselho da Associação dos Artistas, para promover a passagem dos bilhetes da rifa, que se effectuou no dia 8 do corrente, em beneficio da mesma Associação, vem por esta forma agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que os coadjuvaram, facilitando-lhes assim o desempenhar satisfactoriamente a missão de que estavam encarregados.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1885.

Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Lourenço Simões de Paiva.
Manuel da Fonseca Calisto.
Albano Maria dos Santos.
Tito da Silva Lizardo.
Antonio Ribeiro das Neves Machado.
Alfredo Correia.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.ª laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

ALMEIDA D'EÇA

CONTOS SEM COR

Com um prefacio pelo visconde de Benalcanfor.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Á venda na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, Coimbra, e na de Campos & Godinho, Porto. (17)

MACHADO & FERREIRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

(Casa com a frente de azulejo).

ESTA casa acaba de receber todo o sortido de fazendas de modas proprias para a presente estação, a saber:

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos.

Guarnições para os mesmos.

Velludos lisos e lavrados em todas as côres.

Ditos pretos em todas as qualidades.

Grande novidade em velludos de seda para guarnições.

Grande sortido em marquêsinhas de setim preto e de côr.

Saias de casemira.

Ditas de malha.

a sacos para senhora.

Jerseys.

Casacos de feltro para creanças.

Regallos.

Vestidinhos de malha para creanças.

Pannos de cauros.

Alta novidade em chapéus para senhoras.

Camisollas de lã e algodão.

Grande sortido em jaquetas de malha para homens e senhoras.

Lenços de malha.

Sacos de pellucia e de couro.

Tapetes em todos os tamanhos.

Casemiras para casacos de senhora.

Alta novidade em ruches.

Espartilhos.

Rendas de seda pretas.

Ditas de lã em todas as côres.

Applicações com e sem vidrilhos.

Grande sortimento de meias de côr em todos os tamanhos.

Novidade em botões.

Completo sortido de merinos pretos de pura lã.

Dito em cachemiras de todas as côres, e outros muitos mais artigos de novidade, que tudo se vende por preços muito resumidos. (18)

Official de barbeiro

PRECISA-SE um, na rua do Visconde da Luz, n.º 49. (19)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

Faqueiro de prata

COMPRA-SE um que esteja em bom estado

Dirigir a José Areosa. (20)

Francisco Gonçalves de Lemos, vende juntos ou separados, todos os predios que possue na freguezia de Sernache.

Para tratar, rua da Moeda, 56. (21)

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

A. M. SIMÕES DE CASTRO

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa Porto e Coimbra por 500 rs.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:112 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

EL-REI D. FERNANDO II

Está de luto a monarchia portugueza; dizemos a monarchia, não a familia real; porque no momento em que as opiniões mais se cruzam e embatem, cada novo campeão, que se vae ao pó commum; ás regiões da utica egualdade - o pó— é mais um marco milliario, que as sociedades contam na senda indefinida, do pregresso — a evolução das crenças e do modo de ser.

Repousa na paz da morte um dos homens, que em Portugal soube honrar a missão dos reis. D. Fernando II já não é dos vivos, abriu-se sob o seu cadaver o ataúde, abriu-se para o seu nome a pagina dos annaes d'este paiz, com a data de 15 de dezembro de 1885 ás 2 horas e 20 minutos da tarde.

Ha poucos dias, a cidade de Coimbra foi, em cortejo civico, ao tumulo do rei borgonhez, o primeiro da primeira raça portugueza, para ahi dar um solemne testemunho de seu amor á idea da patria. Porque motivo patria e rei se confundiam n'uma só manifestação? Certamente porque o montante de Affonso Henriques, jogado fortemente sobre os crescentes musulmanos, fôra o mais valente esteio da nacionalidade portugueza, em via de formação. E Affonso Henriques correspondeu ás necessidades do seu tempo, foi a alma dos seus guerreiros, foi o mais atroz pesadello dos dominadores da peninsula.

A realeza não é hoje o que foi ha sete seculos; correram os tempos, evolucionaram-se os meios d'acção e os costumes, não ha hoje a mesma concentração de poderes, nem a generalidade dos espiritos é dominada por egual corrente de opinião. A realeza já não é o symbolo unico da patria, como Affonso Henriques; nem a mola unica da governação publica, como D. João II. A realeza é uma funcção harmonica da evolução politica, uma parte da entidade governo sob o aspecto da divisão e independencia dos poderes.

E os povos, no actual momento da historia, só amam os reis que se humanisam, que sob nomes antigos abrigam virtudes novas. De rei tinha D. Fernando II o nome e as honras; na sua pessoa tinha-se incarnado a evolução, substituindo á fortaleza dos guerreiros, á absorpção politica dos governantes da Renascença, o amor pelo estudo e pelas artes. No palacio de D. Fernando II tiveram guarida as bellas letras e as artes bellas, seus cultores contaram-no como amigo. O povo, nos seus momentos de incondicional enthusiasmo, chamou-lhe — O Rei Artista.

E, se bem que, aqui e acolá, o povo, ao sahir d'um convencionalismo oppressor, o denominasse por vezes — protector — é certo que D. Fernando II por toda a parte se apresentou despido de preconceitos - era o amigo.

Nas dobras do antigo manto da realeza, passou um simples amigo dos que trabalham. Principia hoje para o defunto principe a apotheose, sob estas simples palavras — foi um rei democrata.

Não entravou a marcha do progresso, favoreceu-a; não prejudicou a integridade da patria, sustentou-a; não luctou com as crenças do seu tempo, harmonisou com ellas a realeza, fez com o antigo nome a evolução do principio governativo.

O nome de D. Fernando II será largamente lembrado, a historia inscreverá seu nome em paginas brilhantes.

N'este momento, em que a simples denominação de homens civilisados faz ensarilhar armas aos partidos, quer para soffrer as dores proprias, quer para demonstrar cortezia e respeito aos adversarios, enviamos a todos os membros da familia monarchica portugueza nossos sentimentos de condolencia.

Á familia real, a nossa sincera protestação de dorido respeito, por mais este infortunio.

***

D. FERNANDO II

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

A revolução tinha proclamado novos principios, o absolutismo real negára-se á evolução; a roda do progresso, ao triturar aquella resistencia, dera um salto, fizera tremer toda a machina governativa da Europa. Não foram poucos os feridos, nem os mortos; correra por toda a parte o sangue em abundancia.

Quando os povos se repunham de tamanho abalo, em seu favor eterno, a revolução pretendeu consolidar suas conquistas naturaes. Ainda uma vez o sangue humano regou o pé da arvore da liberdade, em toda a parte; só em Portugal a revolução de 1820 implantára o novo pacto constitucional sem perda de vidas, sem tributo de lagrimas. Esplendido exemplo, sancto precedente!

Mas, fatalidade da historia, ou necessidade dos acontecimentos, o precedente foi de meteorica duração; as cabalas de palacio deram á monarchia absoluta um lampejo de vida, como se dissessem: A revolução portugueza ainda não pagou á fereza das paixões humanas o seu tributo de perseguições e trabalhos.

E o sangue correu..... e a paz alvoreceu, com as conquistas constitucionaes sustentadas pelos valentes caudilhos, cuja memoria anda hoje no respeito de todos: Saldanha, Lonlé, Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, Sá Nogueira, Joaquim Antonio de Aguiar, Fonseca Magalhães, etc.

Acabada a lucta, morreu o principe, que a dirigira. Com D. Pedro IV fenec u o mais solido esteio das ultimas conquistas da liberdade, foi necessario regularisar o systema de governo, cujo chefe era uma rainha ainda muito joven, tratou-se o seu casamento.

Morto o primeiro marido de D. Maria II, sem deixar successor, subsistiram as anteriores difficuldades do estado portuguez; foi portanto decidido um segundo casamento.

***

O segundo esposo de D. Maria II foi o principe, cuja perda hoje sentimos, D. Fernando Augusto Francisco Antonio, duque de Saxe-Cobourgo-Gotha nascido a 29 de outubro de 1816. O casamento foi celebrado por procuração no 1.º de janeiro de 1836, o noivo chegou a Lisboa a 8 de abril do mesmo anno, tendo logar no dia seguinte a ceremonia do casamento em pessoa.

Era difficillimo então o papel do poder moderador em Portugal. As luctas partidarias traziam revolto o campo da politica, o throno portuguez navegava entre perigos muito graves não só para a familia reinante mas para o prestigio do paiz. Quaes eram os precedentes do novo principe, que, sentado a par da rainha, tomava tão importante logar nos negocios publicos d'este paiz?

O principe D. Fernando, que em Portugal tinha as honras de marechal-general e coronel do batalhão de caçadores n.º 5, era sobrinho do notavel homem de estado, que depois foi Leopoldo I rei da Belgica, sob cuja direcção principalmente se creára e educára. Era Leopoldo muito considerado na Europa, por seu alto merecimento politico e espirito eminentemente liberal; não podiam deixar de ter em seu sobrinho as esperanças melhor fundadas, partidos que careciam de realisar em Portugal uma especie de trilemma assim enunciado: *Tolerancia politica. Conciliação dos partidos. Desenvolvimento moral e material do paiz.*

Tinha apenas dezenove annos, era de maneiras affaveis e porte insinuante; se as lições do tio alguma coisa valiam, certo seria um periodo de concordia e de tranquilidade para o paiz que o recebia como um de seus cidadãos e collocava no throno.

***

Os dezeseis annos, decorridos de 1836 a 1852, foram tormentosos para a politica portugueza.

Havia poucos mezes que D. Fernando estava em Portugal, quando o paiz foi agitado pela revolução democratica conhecida pelo nome de *Revolução de Setembro*.

A politica do principe consorte, se nem sempre se inspirou na moderação e prudencia, que devia ser um dos principaes sustentaculos do novo throno, se não foi a que exigiam os interesses da nação, manifestou-se sempre como a que mais convinha ao marido junto de sua esposa.

No periodo agitado, e por vezes sanguinolento, que o partido constitucional atravessou desde esta epocha até 1852, o sr. D. Fernando II conservou-se sempre, como era dever seu de homem e de principe, junto do throno.

A situação, em que por mais de uma vez elle se encontrou, foi altamente difficil, e a historia politica do paiz, tanto a escripta como a que corre na memoria popular ahi está aberta para dar largos documentos d'apreciação. O que nos cumpre aqui tornar bem sensivel é que, quando se inaugurou a epocha de paz, o sr. D. Fernando, poude collocar-se risonho e tranquillo na vanguarda do movimento civilisador, sem ter deixado odios atraz de si.

Raros principes terão conseguido, em circumstancias identicas, ter assim saido d'um periodo revolucionario.

É que o rei consorte tomára a peito desde a sua entrada n'este paiz, tudo quanto dizia respeito á educação dos desvalidos e aos estabelecimentos de beneficencia.

***

Terminadas as luctas politicas, S. M. poude entregar-se francamente aos seus prazeres favoritos, e dar livre expansão aos seus gostos d'artista e de erudito. Todas as artes tiveram n'elle um apreciador distinctissimo e um amigo desvelado.

A elle e á sua iniciativa se deve o *renascimento* da arte entre nós.

Se outros elementos não tivesse, bastavam estes para o collocarem de direito na galeria dos principes, a quem se deve agradecimento e gratidão.

São traços muito sympathicos do fallecido rei:

A inauguração da Sociedade das Escolas de Primeira Infancia de Buenos-Ayres, em Lisboa, a 24 do mez de abril de 1836, 16 dias depois de sua chegada a Portugal, festa em que deu a primeira prova de lhano trato servindo o jantar ás creanças.

Eleito presidente da Academia Real das Sciencias, em 4 de maio do mesmo anno de 1836, sempre honrou esse logar por seu amor ás letras e aos seus cultores.

A Academia Portiense de Bellas Artes, creada a 22 de novembro ainda no mesmo anno, teve de principio a protecção da rainha D. Maria II e do principe consorte D. Fernando.

E não esqueçamos a Associação dos Artistas de Coimbra, que tão relevantes serviços deveu ao seu esclarecido amigo D. Fernando II.

Demos exemplos não fizemos lista. Era assim a vida do—Rei Artista. Assim era no principio, assim foi até final.

***

Em 15 de novembro de 1853 fallecia em Lisboa a sr. D. Maria II, e o sr. D. Fernando assumia a regencia do reino durante a menoridade de seu filho o sr. D. Pedro V, que terminou em 16 de setembro de 1855 com a acclamação d'este.

Esta regencia ficou assignalada, entre outros actos louvaveis, pela cedencia de reis 141:250$000 das dotações do infante e do rei D. Pedro V para o desenvolvimento material do paiz.

Em 14 de abril de 1856 embarcou a bordo da *Mindello*, em direcção a Cadiz, onde começou uma viagem pela Hespanha, mais como *touriste* e amador do que rei, voltando a Lisboa a 6 de junho do mesmo anno.

Em 1857, a 31 de janeiro, cedia, a titulo de *donativo espontaneo* para as urgencias do thesouro, a quantia de 50 contos de reis.

N'esse mesmo anno a febre amarella invadiu o reino.

D. Pedro V deu o grande e salutar exemplo da protecção e conforto aos enfermos, e seu pae conservou-se sempre a seu lado, seguindo o seu exemplo como cidadão, louvando-o e exaltando-o como pae.

Pela morte inesperada de D. Pedro V, em 11 de novembro de 1861, o sr. D. Fernando assumiu a segunda regencia, na ausencia do herdeiro do throno o sr. D. Luiz I, que terminou em 22 de dezembro do mesmo anno, dia em que o novo monarcha, nas mãos do visconde de Castro, vice-presidente da camara, prestou o juramento do estylo.

Em 1 d'outubro de 1865, o sr. D. Luiz e a rainha D. Maria Pia sairam do reino a fim de visitarem o rei de Italia, e o sr. D. Fernando ficou pela 3.ª vez regente de Portugal.

Esta regencia terminou em 30 de dezembro d'aquelle mesmo anno com a chegada do sr. D. Luiz ao paiz.

Outra vez ficou regente, quando em julho de 1867 o sr. D. Luiz I e o infante D. Augusto foram, a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, buscar a Italia a actual rainha.

***

Nem só em Portugal foi comprehendido o espirito illustrado, o animo cordato e liberal do rei D. Fernando II.

A Grecia precisava de um chefe dynastico; as excellentes qualidades, de que dera provas como homem particular, e sua pratica dos negocios politicos indigitaram-no logo para aquelle alto cargo. A lembrança foi excellentemente acolhida não só pelos gregos mas por todos os paizes europeus. D. Fernando não acceitou porém o encargo que depois se confiou á familia real de Baviera.

Nas crises porque em 1870 a Hespanha passou travaram-se longas e insistentes negociações para D. Fernando II acceitar a coróa hespanhola. Seja qual fôr a norma de um partido a ninguem é dado desconhecer os graves riscos que a independencia de Portugal correria com a união das duas

corôas. Foi este um dos momentos em que o bom senso de D. Fernando se mostrou de um grandissimo alcance. A condição que o encontrou de uma absoluta intransigencia foi a seguinte;

A successão do throno será fixada de modo, que fique garantida a independencia das nações peninsulares, não podendo, em caso algum, reunir-se as duas corôas em uma só cabeça.

Muitos politicos estiveram a illudir-se com a perspectiva, de que D. Fernando no throno de Hespanha seria um penhor de paz e de independencia; o illustrado principe viu porém claro atravez das nebulosidades da politica, não independeu de que aquella condição se mantivesse, não quiz sem ella acceitar um throno.

Por isso mesmo era estimado D. Fernando II. Não ambicionando thronos, acceitaria com sacrificio o de Hespanha *em nome de um alto interesse peninsular;* não sendo porém attendido o maior interesse de Portugal, recusou.

***

Havia dois annos que D. Fernando II padecia de um cancro na face esquerda. Esperava-se tarde ou cedo um desenlace fatal; todavia ultimamente S. Magestade apresentava symptomas de ainda resistir por algum tempo á terrivel doença,

No ultimo domingo foi ao theatro de S. Carlos e no intervallo do 3.º para o 4.º acto, desceu uma pequena escada de serviço que, do salão do camarote, communica com um gabinete reservado, que ha em baixo. Na escada, porém, foi accommettido d'uma especie de vertigem e caiu: era o primeiro ataque da congestão cerebral; foi, porém, muito leve e tomou-se por uma simples vertigem que passou logo.

El-rei estava só. Na queda bateu com a face esquerda na parede, ferindo-se levemente. Apezar d'isso levantou-se, sem chamar, foi para o gabinete e tempo depois voltou tranquillamente para o salão.

Quando ahi entrou trazia a face ensanguentada. A sr.ª condessa d'Edla e os camaristas, assustados por o verem assim, perguntaram-lhe o que tinha succedido, ao que sua magestade respondeu com a sua habitual tranquillidade:

—Nada. Um passo em falso na escada fez-me cair no ultimo degrau, mas não é nada.

—Mas tem sangue no rosto!...

—Não sabia. Não sinto nada dorido.

Lavado o sangue que provinha d'uma pequena escoriação no alto da face, el-rei queria continuar a assistir ao espectaculo; sua esposa, porém, o medico de serviço e os officiaes que o acompanhavam, convenceram-no de que devia recolher-se a casa. Assim fez.

Passou a noite perfeitamente, dormiu bem, e hontem de manhã levantou-se á hora do costume com boa apparencia e muito animado.

Almoçou com bastante appetite, esteve muito tempo conversando com o sr. conselheiro Bocage, que o foi visitar, e com alguns officiaes do paço, e andou a passeiar na quinta, muito animado e satisfeito.

Ás 7 horas serviu-se o jantar. Comeu a sopa, e quando ia a levar aos labios um calice de Toquay... caiu-lhe o copo da mão: tinha sido accommettido por segundo e muito violento ataque de congestão cerebral.

Levado para o seu quarto a paralysia apossou se d'elle e poucas mais horas viveu.

***

O *Correio da Noite* publica o seguinte telegramma:

S. M. El-Rei D. Fernando falleceu hoje ás 2 horas e 20 minutos da tarde. Esta triste noticia, apezar de não ser inteiramente imprevista, vae consternar toda a familia portugueza. Não seria preciso que o governo decretasse luto official; haverá luto sincero e espontaneo nos corações. Se o sr. D. Fernando fosse julgado, como os pharaóds, á porta do tumulo, nenhuma voz accusadora, a pedir vingança ou desaggravo, abafaria os gemidos da gratidão e da saudade.

Rei, ajudou a implantar nos nossos costumes politicos a clemencia e a tolerancia; homem foi um protector disvelado da pobreza, do infortunio e do talento. Portugal deverá honrar sempre a memoria do estrangeiro, que se nacionalisou tão completamente pelos sentimentos e pelos costumes, que o povo ufanava-se d'elle, do seu espirito liberal, da sua lhaneza e beneficencia, do seu gosto pelas artes, como d'um modelo dos principes desejados e abençoados pelas modernas sociedades democraticas.

Com o paiz inteiro, sem distincção de partidos, associamo-nos á dôr profunda que afflige a familia real.

***

D. Fernando II havia passado a segundas nupcias com a sr.ª condessa de Edla, a quem lega o palacio da Pena em Cintra e fundos de que aufira uma condigna sustentação.

O importante museu colligido no palacio das Necessidades fica á Nação Portugueza.

Era extremamente esmoler o fallecido principe. Concluimos estes leves traços biographicos pela seguinte nota, estractada de um periodico da capital. Diz assim:

É meio dia. Chegamos do palacio das Necessidades.

Ao entrar no palacio, vimos um grande numero de senhoras, pobremente vestidas de viuvas; homens que occultavam a pobreza do vestuario com sobrecasacas no fio mas muito escovadas; creanças de todas as edades, limpos mas deixando conhecer a mingua em que vivem; vimos, emfim, uma multidão enorme de gente com lagrimas nos olhos, estacionando no largo no pateo e nos corredores, procurando anciosamente noticias do estado do seu augusto protector.

D. Fernando não protegia só os artistas e os homens de talento a quem escaceiavam os meios para dar desenvolvimento e pasto á intelligencia e ao amor das artes ou das sciencias: protegia tambem uma quantidade enorme de familias pobres, que viviam quasi exclusivamente dos recursos que elle lhes ministrava. A morte de D. Fernando, se é um golpe dolorosissimo para sua augusta familia, se é uma perda muito sensivel para o paiz, é tambem a desgraça de mais de mil pessoas que viviam da sua larga beneficencia!

***

Foi expedida ordem aos navios de guerra para desanmantilharem as vergas, pôrem a bandeira e insignias a meio pau, e darem tiros de quarto em quarto de hora, desde o romper ao pôr do sol, até o dia do funeral.

***

Consta que serão decretados 3 dias feriados, contando com o de hoje. O ministerio tem estado reunido na secretaria do reino.

Findaram hoje as lições do concurso para o logar de lente substituto da faculdade de mathematica devendo ter logar ámanhã pelas 10 horas as provas praticas.

O caso do Limoeiro

Está finalmente preso o hespanhol Saez e Martinez. Depois de um largo passeio até Coruche, o homem encontrou a sorte adversa, indo perguntar a um creado, se poderia passar o Sorraia, e se no porto da passagem haveria policia.

O creado encontrou-se com o administrador, contou a novidade da pergunta, deu signaes, poz finalmente a anctoridade no encalço do fugitivo, que pouco depois estava na unha da policia.

Mandados seis guardas, com um official de diligencias e o referido creado, em busca do criminoso, encontraram-no no Monte da Barca, d'onde foi levado á cadeia de Coruche, e d'ali para o Limoeiro, onde já reentrou.

O creado que dirigiu a captura ganhou o premio de dez libras, que estava promittido pela policia.

Em demonstração de sentimento pela morte de El-Rei o sr. D Fernando, desvelado protector da Associação dos Artistas de Coimbra, estão fechadas as aulas da mesma associação durante a corrente semana.

Pensa-se em mais pronunciada demonstração de sentimento pela morte do beneficente principe.

No domingo passado teve logar no templo da Sé Cathedral, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, prégando n'esta solemnidade o rev.º sr. Julio da Silva Carvalho, prior de Tentugal.

Moeda de cobre

Termina no dia 31 do corrente o praso marcado pelo governo para o curso legal das antigas moedas de cobre, e passado que seja aquelle dia, não mais serão acceitas no mercado, as moedas antigas de 40, 20, 10, 5 e 3 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. dr. Coelho, ausente.

Anda em visita ás escolas dos concelhos de Condeixa, Penella, Louzã e Miranda do Corvo, o activo e zeloso inspector do ensino primario da terceira circumscripção escolar.

Consta-nos que s. ex.ª tem muito adiantado o serviço da visita annual, e projecta fazer um cadastro completo, não só das escolas actuaes, como das que se tornam necessarias para completa execução da lei de 2 de maio de 1878. N'esse cadastro se encontrarão todas as necessidades das escolas creadas e por crear, e alem d'isso todos os recursos legaes para as preencher, seu estado de administração, etc.

Será um bom serviço prestado ao paiz a fiscalisação do destino que teem levado os impostos destinados á manutenção do ensino primario. Parece que nem todo o seu producto tem tido applicação legal.

POLICIA SANITARIA VETERINARIA

MATADOURO MUNICIPAL

(CONCLUSÃO)

Observamos tambem a respeito dos cursos d'agua nos quaes podem desaguar os esgotos do matadouro, que é importante que a corrente d'estes cursos d'agua seja bastante rapida para evitar o deposito e a permanencia das materias arrastadas sobre o lodo acummulado ao longo de margens, este ultimo inconveniente é tanto mais a assignalar porque muitas vezes estes cursos d'agua passam perto das casas habitadas. Teem sido muitas vezes observadas verdadeiras epidemias de febre intermittente fazendo estragos durante os calores do estio e attribuidas com justa razão a uma disposição semelhante; algumas vezes tambem foi notado sobre o gado verdadeiras enzootias corbunculosas, que não se podiam explicar senão pela causa de que fallamos n'este momento. [1]

Accrescentamos emfim que, para completar o melhor possivel as condições favoraveis ao escoamento das aguas do matadouro e evitar as consequencias da sua evaporação, deve-se dispor todas as vias ou passagens, que pela sua visinhança immediata com as casas de matança são susceptiveis de receber uma parte do sangue ou dejecção dos animaes abatidos, com materiaes taes que não se possam deixar penetrar por estas aguas. As calçadas reunidas por cimento, o cimento só, satisfazem muito bem este fim.

Os compartimentos da matança, quaesquer que seja a sua extensão devem ser conservados constantemente n'um estado muito grande de aceio e de frescura. Para se conseguir isto, o solo de cada um d'elles deve ter uma ligeira inclinação, permittindo o escoamento para o exterior do excesso d'agua, e ser construido ou com lages largas, ou pedaços de pedra com as juntas bem cimentadas, ou com cimento no qual se misturou areias grossas destinadas a diminuir o polido da superficie e consequentemente tornal-a menos escorregadia. O mesmo aceio deve existir para as portas e os diversos utensilios de que os carniceiros fazem uso durante o seu trabalho.

Taes são os grandes principios de que importa ter em conta quando se trata da construcção e da conservação geral dos matadouros publicos.

Muitas outras considerações temos a fazer, e são ainda estas condições reclamadas em nome da hygiene a proposito dos differentes productos recolhidos n'estes estabelecimentos e que utilisam o commercio e a agricultura.

---

[1] Infelizmente temos um grande foco d'infecção n'uma valla que recebe as aguas de lavagem do matadouro d'esta cidade e que vão ter á runa da rua da Moeda, para o que pedimos toda a attenção a quem competir para remediar e corrigir o que póde ser causador de graves damnos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

Longe de se arrepender, applaudia-se pelo que acabava de praticar, e como, no outro dia precisamente, o conselho de investigação se reunia para examinar os livros, o pobre louco ria, pensando na cara que fariam os directores...

Com o sangue frio d'um malvado endurecido pelo crime, o desgraçado calculou a importancia do roubo... quatro centos e dez mil francos!

Para que não desconfiassem do que tinha acontecido, Malgat pegou immediatamente nos livros, e com diabolica habilidade, alterou os algarismos, falsificando-os em doze parcellas de modo que podessem julgar que o *deficit* provinha d'uma serie de roubos que datavam de muitos mezes.

Terminada aquella obra de falsario, escreveu aos directores uma carta hypocrita onde lhes declarava que tirara dinheiro do cofre para pagar as perdas que soffrera na Bolsa e que, não podendo occultar por mais tempo os desfalques, ia suicidar-se. Feito isto, o caixa saiu do escriptorio, como d'ordinario.

A prova de que procedia sob o imperio d'uma espantosa allucinação é que não o assaltaram remorsos nem receios. Resolvido a não entrar mais em casa e a não se carregar com bagagens, janton n'uma casa de pasto, esteve alguns instantes no theatro, e deitou no correio a carta dirigida aos directores, de modo que lhes podesse ser entregue na primeira distribuição.

Finalmente, ás 10 horas bateu á porta da casa da rua do Circo. Foi um criado que lh'a abriu, dizendo mysteriosamente:

«—Suba... A menina espera-o!»

Malgat subiu, gelado ate á medula dos ossos por um presentimento sinistro...

Sara estava no salão, sentada n'um divan, tendo a seu lado Maximo de Brévan. Riam ambos tão alto que se ouviam na sala d'espera. Quando Malgat appareceu, Sara levantou a cabeça com ar d'enfado e perguntou em tom desabrido:

«—Ah!... é o senhor!... Que pretende?...»

Um tal acolhimento devia forçosamente desenganar o pobre louco... Mas não!... E como elle se enredasse em explicações, Sara interrompeu-o:

«—Falemos francos. Vem para levar-me, não é assim? Não deixo d'achar graça a «tal loucura... Repare bem em si, e diga-«me se uma rapariga como eu póde estar «apaixonada por um homem como o senhor? «O meu apaixonado é este encantador rapaz «que aqui vê... Quanto ao pequeno em-«prestimo d'ha pouco, juro-lhe que não «paga a quarta parte do valor da comedia «sublime que lhe representei... Fique certo «que tomei todas as precauções para não «ser incommodada, por mais que faça ou «diga... Agora, meu querido senhor, te-«nho a honra de lhe apresentar as minhas «despedidas!»

Sara poderia falar longo tempo que Malgat não se lembrava d'interrompel-a Quando a horrivel verdade lhe rebentou na mente, pareceu-lhe que o mundo inteiro se desmoronava. Comprehendeu então a enormidade do crime, discriminou-lhe as terriveis consequencas, sentiu-se perdido... Mil vozes se elevaram do fundo da sua consciencia gritando: Tu és um ladrão... és um falsario... estás deshonrado!...

Porém quando viu Sara levantar-se para sair da sala, dominado por um furioso accesso de raiva, arremessou-se sobre ella gritando:

«— Sim, eu estou perdido, mas tu vaes morrer, Sara!...»

Pobre louco, ainda póde acreditar que os miseraveis não previssem a sua colera, e não estivessem precavidos!...

Ligeira como um d'esses vadios das barreiras, entre os quaes vivera, Sara evitou o choque de Malgat, e com um grande empurrão, atirou com elle para cima d'uma poltrona

E antes do infeliz poder erguer-se, foi agarrado por Maximo de Brévan e Thomaz Elgin que, ouvindo o barulho, correu da sala contigua.

O pobre caixa não oppoz resistencia... para que?... Na sua alma accendia-se uma luz d'esperança... Parecia-lhe impossivel que se consummasse uma iniquidade tão monstruosa, e convenceu-se que bastava proclamar a malvadez d'aquelles patifes para os perder...

Em Lisboa foi nomeada uma commissão de negociantes para formular semanalmente uma nota dos preços correntes dos vinhos e azeites nacionaes no mercado de Lisboa, a qual deverá ser entregue na alfandega do consumo, cumprindo ao director d'esta casa fiscal enviar um exemplar ao conselho superior das alfandegas, e outro á direcção geral do commercio e industria.

Dizem-nos que para os lados de Santa Clara tem sido commettidos alguns roubos na estrada.

Que os viandantes se acautelem.

Despachos ecclesiasticos

Effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Manoel José Pires, apresentado na egreja parochial de S. Jorge da Villa do Nordeste, no concelho do Nordeste, diocese de Angra.

O presbytero Justino de Oliveira, apresentado na egreja parochial de Santo André de Telões; no concelho de Amarante, diocese do Porto.

O presbytero Antonio José de Macedo, provido na serventia vitalicia do officio de escrivão da camara ecclesiastica da diocese do Funchal.

Visconde de Negrellos, provido na serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo apostolico da diocese de Braga.

Acceita ao presbytero Antonio Vieira de Figueiredo, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Cera, na diocese da Guarda, a desistencia da egreja parochial de Santa Marinha, da mesma diocese.

Declarando sem effeito o decreto de 7 de abril de 1881, que apresentou o presbytero Antonio Mathias de Almeida, parocho collado na egreja de S. Martinho de Valdigem, diocese de Lamego, na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Ermida, no concelho de Castro Daire, da mesma diocese.

Não póde ter ainda logar no proximo domingo a recita no *Theatro Circo*, em beneficio da caixa mutua de auxilio dos distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade. Este espectaculo em que toma parte a *Sociedade Dramatica Conimbricense* e que junta ao agrado e interesse por uma classe digna de protecção fica transferida para occasião opportuna.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

É sempre com indizivel prazer que vemos laureados no estrangeiro os nossos homens de sciencia e honrada a nossa litteratura.

É tempo já de se nos fazer justiça e com a mesma isenção e facilidade, com que nós a fazemos aos povos estranhos.

Temos notado ultimamente, com intima satisfação, um grande movimento na vulgarisação de obras portuguezas no estrangeiro. É assim que vemos a *Revue Universelle*, de Paris, inserir nas suas columnas a versão do *Mandarim* de Eça de Queiroz, e a *Revue du Monde Latin*, tambem de Paris, inserir a versão de dois mimosos sonetos do poemeto *Luiz de Camões*, de Joaquim d'Araujo; Ferdinand Déniz, publicar o seu trabalho litterario sobre o centenario de Camões e o dr. Carlvon Reinhards Stoetner os seus preciosos trabalhos de critica litteraria sobre o grande Epico; M.me Rute escrever um novo livro sobre Portuguel, verter em francez a Historia da Inquisição de Herculano e o Primo Basilio de Eça de Queiroz, e a livraria Dentu editar a traducção de obras de Camillo Castello Branco, Julio Diniz, Garrett e Herculano; Alberto Savine escrever um livro de critica sobre a litteratura contemporanea na peninsula iberica e Emilia Hubner ácerca da «Epigraphia romana na Peninsula», etc.

Isto encanta-nos, delicia-nos, porque vemos assim prestar justiça ao nosso Portugal, e, indirectamente, infirmar as torpes calumnias que zoilos mesquinhos nos tem assacado, para nos apoucar e vilipendiar no estrangeiro.

Entre os nossos escriptores laureados pela imprensa estrangeira, tem tido o primeiro logar a nossa primeira escriptora.

Não ha muito que liamos nas *Matinées espagnoles*, um bello artigo, que era uma judiciosa critica sobre a distinctissima individualidade litteraria da sr.ª D. Guiomar Torrezão; e já hoje vemos, transcripto em varios jornaes, um notavel artigo, firmado pelo elegante escriptor Boris de Tonnenberg, sobre a grande escriptora e inserto no n.º 7, tomo 36 da *Revue politique et littéraire*, de Paris.

A falta de espaço com que luctamos, inhibe-nos de transcrever na integra o notavel artigo; onde se leem trechos do quilate do seguinte, e honrosissimo para a illustre dama portugueza:

«Este talento é extremamente complexo e não se define facilmente.

«Não é nem a imaginação exuberante de Camillo Castello Branco, o escriptor mais prodigiosamente fecundo de Portugal, um Ponson du Terrail com mais estylo; nem o vigor naturalista de Eça de Queiroz o discipulo de Zola.

«É talvez menos, se assim o entenderem, mas é melhor, mais fino, mais delicado; a sensibilidade afinada, o encanto poetico, a abundancia, por vezes, exuberante da linguagem, e um não sei que de indefinivel e de subtil, que denuncia a cada instante os toques femininos; — e, alem de tudo, traços luminosos, surprehendente largueza de concepção, criterio superior, espirito, do verdadeiro espirito parisiense, *verve homour*...»

M. V. A.

Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro d'este districto.

Sabbado ultimo houve n'esta cidade uma pronunciada manifestação de regosijo, feita pelo partido progressista, em consequencia da eleição do sr. conselheiro José Luciano de Castro para seu chefe.

A banda de musica de Condeixa acompanhou os manifestantes, percorrendo algumas ruas e cumprimentando os principaes membros do partido aqui residentes.

A receita eventual da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, no mez de novembro, foi de 361$425 réis.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 26 de Novembro

Presidencia do vereador effectivo o sr. Augusto Pinto da Costa Salema

Vereadores presentes os srs. Baptista Pombeiro, effectivo, Costa Soares, Abreu Pinto, e Ribeiro dos Santos supplentes.

Abriu-se a sessão ao meio dia, sendo lida e approvada a acta da anterior.

Teve entrada na sala e na commissão composta de presidente e vice-presidente da associação commercial, dos presidentes da Associação dos Artistas, Monte-pio Conimbricense, e Associação Liberal, bem como o redactor do jornal—*Conimbricense*—Joaquim Martins de Carvalho, pedindo á camara para tomar a iniciativa em uma manifestação publica pela memoria de D. Affonso Henriques.

Fallaram o redactor do *Conimbricense*, o presidente da associação Liberal e da Associação dos Artistas, lembrando a organisação de um cortejo civico no dia 6 de dezembro,—7.º centenario do fallecimento do fundador da monarchia, tomando parte n'elle todas as auctoridades, corporações, associações, funccionarios, e todos os demais cidadãos que entendam dever associar-se a este acto: e que percorrendo o mesmo cortejo as ruas principaes da cidade baixa, entre na egreja de Santa Cruz, depositando-se corôas no tumulo de D. Affonso Henriques.

O presidente da associação dos Artistas aproveitou a occasião para agradecer á camara a sua assistencia e coadjuvação na feste da abertura das aulas da mesma associação no dia 29 d outubro, convidando-a ainda a comparecer na noite do dia 6 do proximo mez a um saráu litterario e musical pelo anniversario da installação da mesma associação.

A camara resolveu annuir ao pedido da commisão que acabava de apresentar se e mostrando desejos de que esta manifestação se faça á altura do pensamento em que se traduz, accordar com a mesma commissão em redigir desde já o programma para o cortejo, que mandou fosse publicado pela imprensa periodica.

Segue-se o programma.

A camara auctorisou depois o seu presidente a dirigir os convites para o cortejo, em conformidade do programma.

Tendo-se retirado as pessoas estranhas á vereação, arrematou-se em praça, annunciada para o dia d'hoje a barraca n.º 30 do mercado para venda de carneiro, durante o futuro anno, por 12$010 réis; sendo arrematadas por egual preço as que teem os n.os 31, 32 e 33. E vendo-se que as cinco restantes barracas, destinadas á venda de carneiro, não teem licitantes, resolveu a mesma camara que voltassem á praça, declarando-se que serão arrematadas para venda de carne de porco.

Foi apresentado depois o expediente.

SOBRE INSTRUCÇÃO

—Correspondencia:

Da junta de parochia de S. Martinho d'Arvore, officio de 7 da corrente, enviando copia do recenseamento das crianças da freguezia na edade escolar.

Mandou-se archivar dando-se conhecimento ao inpector.

SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

—Correspondencia.

Da repartição dos impostos municipaes.

Officio de 23 dando conhecimento de ter sido conduzida por dois carreiros do serviço da limpeza da cidade, uma porção de carne de porco a pedido de duas mulheres que encontraram na noite de 18 na laleira do Ingote, constando que fôra comprada em Eiras de um animal doente.

Mandou-se enviar por copia ao commissario de policia, que consta teve conhecimento do facto; e que se lhe peça todo o empenho no descobrimento da verdade.

—Da companhia d'illuminação a gaz.

Officio de 26, respondendo a outro de 21, que é verdade terem-se apagado por veses alguns candieiros da ponte de Santa Clara, mas quando apagados com o vento, deveriam encontrar-se as torneiras abertas, o que não tem acontecido.

Mandou-se enviar por copia ao commissario de policia.

REQUERIMENTOS

De Bernardo Soares, da rua das Solas, pedindo licença para collocar sobre a porta da sua loja n.º 62, um pitatoi com os seguintes dizeres: Gazoza—Vinho e comida, caffé e tabacos.

Foi deferido.

— De Domingos Trilho, residente na rua dos Gattos, pedindo licença para fazer a exhumação dos restos de dois filhos que tem sepultados no cemiterio ha mais de cinco annos e bem assim a respectiva trasladação para o jazigo de familia.

Foi deferido.

—De D. Maria José da Silva Mattos, moradora na rua de Fernandes Thomaz, pedindo auctorisação para canalisar as aguas da cosinha de uma loja da sua casa com frente para o becco das cruzes.

Foi deferido com indicações do mestre d'obras.

—De Francisco Borja dos Santos, pedindo a approvação de um alçado para levantar um andar em uma casa que possue no adro de cima, junto a egreja de S. Bartholomeu.

Foi deferido segundo a informação do mestre d'obras, que declara consistir a obra no alteamento de 0m,20 nas janellas do 1.º e 2.º andar, e na construcção de um andar de enxamel, ficando obrigado a canalisar as aguas dos telhados para o cano geral da rua.

DELIBERAÇÕES

Concedeu-se licença a Amelia Augusta Pinto, para colher algumas esmolas na quinta de Santa Cruz, em um dos domingos do proximo mez de dezembro.

Foi nomeado capataz da limpeza da cidade, pelo fallecimento de Antonio Dias Lopes, Joaquim Antunes, d'esta cidade, que se achava exercendo as funcções de vigia dos impostos municipaes.

Foi nomeado vigia municipal, pela vaga de Joaquim Antunes,—José Fidalgo, residente no bairro de Montarroio.

Foi votada a gratificação de cem mil réis a cada um dos facultativos—Manuel Justino d'Azevedo e José Agostinho Ribeiro Guimarães, pelos serviços de vizitas sanitarias e inspecções durante os mezes de maio a setembro do corrente anno.

Mandou-se intimar D. Maria Augusta d'Oliveira, moradora na Couraça de Lisboa, para fazer demolir uma casa que possue em estado de ruina na mesma rua á esquina do becco, que conduz á rua das Esteirinhas.

Resolveu-se representar perante o ex.mo sr. governador civil, para que deixe de funccionar o deposito movel para despejos, estabelecidos com outros por deliberação de 16 de junho, junto ao porto dos Bentos, por isso que não sendo concorrido se torna despendioso para o municipio, e sem vantagem alguma para o publico.

Mandou-se registrar na presente acta que o rendimento da quinta de Santa Cruz, desde o dia 20, foi de 15$400 réis, sendo 12$600 réis da venda de cal e 2$800 réis de borralha.

Resolveu-se pedir auctorisação superior para contratar pelo preço convencionado de 165$000 réis, a expropriação amigavel de 60 metros quadrados de terreno na rua de Quebra Costas, de uma casa demolida ha pouco e pertencente ao bacharel Joaquim Maria Ferreira, cujo terreno confronta pelo norte, com a rua de Quebra Costas, sul, com a rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, nascente com Anna Marques e poente com o becco da Rainha, hoje com casa de Alberto Gomes Tinoco.

For ultimo lavrou-se termo de justificação, dada pelo mancebo Pedro, filho de Joaquim Tavares Santhiago, recenseado para o serviço militar na Louzã e residente em Coimbra, provando-se ser gago desde creança, por meio de testemunhas e do conhecimento da propria vereação.

Encerrou-se a sessão ás 3 e meia horas da tarde

COMMUNICADO

Figueira de Castello Rodrigo.

Agradavelmente surprehendidos, não só pelas palavras immerecidas que o sr. J. G. nos dirigiu, mas tambem pelo modo brilhante como verberou os abusos praticados pela junta de parochia de Escalhão, — começamos hoje esta correspondencia por agradecer as suas amabilidades e por lhe darmos os nossos parabens.

—O sr. Lobo Lamare, deputado por este circulo, lembrou-se de vir a visitar-nos. Fez muito bem o sr. Lamare, pois que assim é que se ganha popularidade. O sr. administrador do concelho foi a esperal-o á devesa de Castello Rodrigo com a charanga escalhonense. O povo d'esta villa recebeu o seu deputado com indifferença, sem aquelles enthusiasmos com que eram recebidos o mallogrado Osorio de Vasconcellos e Simões Ferreira, e a razão é porque, além de não ser conhecido aqui o sr. Lamare tem-se importado tanto com o seu circulo, como nós com a nossa avó torta.

A camara municipal ainda reuniu o capitulo para ir a esperar o sr. deputado, porém não foi, por os srs. vereadores não terem casacas. Nós já cá tinhamos pensado n'isso: — *a camara precisa de casacas e boas.*

Como não bastasse a charanga de Escalhão para atordoar os ouvidos, e mesmo para não ficar a de Escalhão só com a gloria de festejar a chegada do sr. deputado, a *philarmonica* d'esta villa andou percorrendo as ruas, tocando as peças do seu *variado reportorio.*

O sr. Lamare partiu d'esta villa no dia 7 do corrente mez, promettendo a conclusão da estrada de Pinhel a Barca d'Alva e uma estação telegraphica n'esta villa. Fazemos votos para que as promessas do sr. Lamare não fiquem em aguas de bacalhau, mas desconfiamos que *não ha de ser nada, que o disse o medico.*

O sr. administrador den um baile em honra do sr. Lamare. Abstemo-nos de o descrever, porquanto o cavalheiro, que escreve para o *Districto da Guarda*, sob o pseudonymo de Ermitão de Santa Maria d'Aguiar, é pessoa competentissima; e, para prova, veja-se a discripção do baile, que o club figueirense deu no dia de Corpus, por elle publicado no supra citado jornal. Estamos certos de que agora não deixará de vir a publico este nosso *nobre amigo.*

—N'um dos ultimos dias do mez passado, atiraram com tres bombas de dynamite para a casa de Joaquim Machado, de Matta de Lobos, fazendo duas d'ellas explosão.

Ao ouvirem uma detonação, alguns individuos acercaram-se da casa, sendo então que rebentou a segunda bomba, que feriu levemente dois homens.

É esta já a terceira tentativa. Ha mezes, foram presos, como implicados n'este crime dois irmãos, Francisco e Antonio Garcia, que deviam responder, em audiencia geral, no dia seguinte áquelle em que se deu a terceira tentativa. Em vista d'isto ficou adiada a audiencia.

— Recebemos e agradecemos um programma do espectaculo que os estudantes d'este concelho pretendem dar n'esta villa no dia 27 do corrente.

Os nossos amigos devem chegar no dia 20. Boa viagem é o que lhes desejamos.

— Em virtude de o nosso pseudonymo ser muito arrevezado, usaremos d'ora avante o de

Ameixas.

Na ultima quinzena não houve no nosso mercado alteração notavel no preço dos cereaes.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Recemnascida filha de José Duarte d'Almeida Leitão, e Roza da Conceição Almeida, de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 6.

Eugenio, filho de Augusto Pereira de Moura e Maria Augusta das Neves e Sousa, de Cellas, de 7 annos fallecido no dia 6.

Rita Guilhermina d'Assumpção, filha de José Antonio e Candida da Conceição, de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 7.

Miguel Simões filho de Antonio Simões e Maria Constancia, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 13.

Francisca de Jezus, filha de Manoel Rodrigues e Luiza de Jezus de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:538.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

São citados por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos do fallecido Manuel Bernardes Esteves, da Valada, freguezia de Condeixa a Velha; bem como os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca e o interessado João Bernardes Esteves, solteiro, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem, querendo, dentro d'aquelle praso, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no qual é inventariante a viuva Maria Bernarda, do mesmo logar e freguezia.

Coimbra 15 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(1)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Procede-se a inventario de menores por obito do bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real, em que é cabeça de casal a sua viuva D. Emilia Augusta Doria Corte Real, residente n'esta cidade, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito praso, a contar da 2.ª publicação d'estes, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do mesmo inventario, que corre pelo cartorio do escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 15 de dezembro de 1885.
Verifiquei a exactidão
Motta.
O escrivão,
(3) *Antonio Pessoa Guedes.*

LOTERIA

No estabelecimento de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, está o bilhete numero 32544 do sorteio extraordinario de 23 de dezembro de 1885, em sociedade. As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

Tambem tem á venda um bom sortido em bilhetes e cautelas dos cambistas mais acreditados de Lisboa.
(4)

Registo Parochial

Livros em branco em papel de 30 linhas, marca de lei—a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio. Pedidos á Casa Minerva—Coimbra. (5)

ATTENÇÃO

ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo, para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, ao que se dará começo no dia 5 do corrente e que terminará em egual dia de janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes—cada um—metade do seu valor.

Platinas (abafadôres)—idem—idem.

Luvas brancas, gris perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de camurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de camurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886—cada um—desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franca de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou valle do correio, a respectiva importancia.

115—*R. Ferreira Borges (Calçada)*—117
COIMBRA
(6)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
se adquirem
com 500 réis por semana
e com desconto a dinheiro no estabelecimento de
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estes preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE
Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.
VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS
Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Adelino, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando José de Paiva, solteiro, do Botão, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para em 10 dias, depois de findo o praso dos editos, pagar a Maria Barbara, viuva, do Botão, a quantia de 89$999 réis, ou nomear bens á penhora, sob pena de revelia e seguir a execução de sentença seus devidos termos até final.

Coimbra, 7 de dezembro de 1885.
Verifiquei a exactidão
Motta.
O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
(8)

Governante

Offerece-se uma, com habilitações para governante d'uma casa. Encarrega-se tambem de cosinhar, costurar e gomar.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.
(9)

COIMBRA

Casa Lisbonense

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.
(10)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. M. Lebre
(11)

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade

Faz saber que em conformidade com o disposto no artigo 122 do codigo administrativo, se acha patente por espaço de 15 dias, a contar d'esta data, a matriz da contribuição parochial escholar d'esta freguezia, e relativa ao corrente anno civil de 1885; pelo que convida todos os interessados a ir examinal-a em casa do cobrador Francisco Simões da Silva, na praça do Commercio, e fazer qualquer reclamação que acharem conveniente.

Para que se não possa allegar ignorancia, se passou o presente, que será afixado no logar do costume, e vae ser publicado nos jornaes d'esta cidade.

Coimbra, sala das sessões da junta, em 12 de Dezembro de 1885.

O presidente da junta
José Marques Manso.
(12)

EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro

Distribuindo 3:300 contos em 7:557 premios, sendo 53 grandes premios o maior de 450 contos.

Alipio Augusto dos Santos participa a seus amigos e freguezes, que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20, 10, e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 2$4000.—Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62. (13)

Acha-se em reclamação a matriz escholar da junta de parochia da freguezia d'Antuzede, pelo espaço de cinco dias, a contar da data do presente annuncio, para o corrente anno de 1885, podendo ser examinada em casa do thesoureiro da mesma junta de parochia, Manoel Francisco da Martha, residente no logar d'Antuzede.

Outrosim se faz publico que todos os individuos que se achem em debito d'aquella contribuição dos annos anteriores, poderão satisfazer até 31 do corrente mez de dezembro, findo este praso, serão relaxados em conformidade da lei em vigor.

Antuzede, 15 de dezembro de 1885.
O presidente da junta,
(14) *Gabriel Abrunheiro.*

Rapaz

Pretende-se um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

N'esta redacção se diz.
(15)

ALMEIDA D'EÇA

CONTOS SEM COR

Com um prefacio pelo visconde de Benalcanfor.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Á venda na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, Coimbra, e na de Campos & Godinho, Porto.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO de FIGADO de BACALHAO de HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas** e **delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**—O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

QUINA POINDRON

ELIXIR *Composto com as* **3 QUINAS** *e* **COCA DO PERÚ**

Muito agradavel ao palador, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe.

Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças.** E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as **febres intermittentes.**

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, acham-se completamente annullados pela addição da **Coca do Perú,** tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina.**

PARIS, pharm.a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por **CH.les FAY,** Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:113 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

EL-REI D. FERNANDO

Damos alguns promenores ácerca do fatal acontecimento que enluta a nação portugueza e que é o assumpto que no momento presente mais preoccupa a opinião publica.

NO PALACIO DAS NECESSIDADES

A sala que, provisoriamente, serve de capella ardente tem nas paredes quadros a oleo de muito valor. A meio da sala sobre um catafalco coberto d'um panno preto e oiro assenta a urna funeraria, que é toda de pau preto com uma guarnição de pequenas estrellas de prata, tampa de vidro e com quatro azas de cada lado, de prata primorosamente lavrada.

Seis tocheiros de prata ladeiam o catafalco. N'um pequeno altar, á cabeceira do caixão, está um crucifixo de prata em meio de seis tocheiros. Aos pés do caixão e entre duas janellas, está uma pequena mesa coberta com um panno preto, sobre a qual se vê uma grande almofada de veludo franjada de oiro. N'esta almofada está collocado o sceptro, o espadim e o capacete. Á direita da mesa estava velando ao corpo o sr. D. Fernando Luiz de Sousa Coutinho, com a sua farda de official-mór; á esquerda o sr. general Teixeira Rebello.

Na sala contigua a esta está toda a familia real, acompanhada dos dignitarios do seu serviço.

Reina ali um profundo e respeitoso silencio, quebrado apenas pelo dobre plangente e funebre dos sinos da capella, e pelos soluços abafados das pessoas reaes.

A urna funeraria deve á noite ser trasladada para a sala do throno do palacio, onde se está armando a capella ardente. Esta sala, que tem tres janellas de sacada e um riquissimo tecto de lavores doirados, ficará, como está, forrada de damasco escarlate. Sob o docel do throno, com cortinas de velludo carmezim, será levantado o catafalco, assente sobre tres degraus forrados de panno preto e oiro. Seis grandes tocheiros de bronze serão collocados ao lado do caixão.

A sala do porteiro da canna, que é a primeira que se segue á dos archeiros, será forrada toda de preto com guarnições de oiro. A sala branca será almofadada com um estofo preto guarnecido de oiro.

A sala azul, que é a que fica proxima da capella-ardente, será egualmente forrada de preto, com o tecto encaixotado de preto e oiro. Ali serão armados quatro altares, onde se rezarão as missas do estylo.

Hoje e ámanhã o publico póde ir ali visitar o cadaver, a entrada é pelo portão nobre do largo das Necessidades.

DISPOSIÇÕES TESTAMENTARIAS

A parte do testamento de el-rei D. Fernando, que se refere á disposição principal dos seus bens, diz o seguinte:

Declaro, que em segundas nupcias sou casado com a sr.ª D. Elisa Frederico Hensler, condessa d'Edla, tendo-se realisado o nosso consorcio no dia 10 de julho do anno de 1869, na capella real da serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, em Bemfica não tendo precedido contracto ante-nupcial. Por isso, o nosso casamento foi feito segundo os termos do artigo 1:235.º do codigo civil, não communicando as duas partes dos bens que possuia ao tempo do casamento com a dita minha esposa, conforme o § 4.º do artigo 1109.º do mesmo codigo.

Portanto, instituo a minha amada esposa, a sr.ª condessa de Edla, legataria de tudo, que por lei posso dispôr. Quero que nos bens, que couberem a minha esposa, se comprehendam os seguintes: moveis, objectos de arte, pratas, quadros, etc., que se acham nos aposentos occupados pela minha esposa, ou tudo ou parte, á sua livre escolha; todas as minhas propriedades situadas no concelho de Cintra, taes como o palacio da Pena e pertences, incluindo os *chalets*, castello dos Mouros, quinta da Abelheira e pertences, S. Miguel e pertences, as tapadas ultimamente compradas, incluindo a tapada nova dos Capuchos, assim como a mobilia, pratas loiças e mais recheio do palacio da Pena, dos *chalets* e das outras casas acima mencionadas.

Peço a minha muito querida esposa que conserve, por minha memoria o mesmo systema de disposição geral de plantações, que até agora tem seguido e dirigido com tanta intelligencia e bom gosto, sendo este systema o unico possivel e apropriado n'estes sitios para lhe conservar aquelle caracter *suigeneris* que todos reconhecem.

Nomeio para meus testamenteiros e liquidatarios de minha herança, em primeiro logar a minha querida esposa a condessa de Edla, e em segundo logar o meu amado filho o infante D. Augusto.

Tendo durante a minha vida dado quanto me foi possivel para fins uteis e de beneficencia, não deixo economias; por isso, para não prejudicar os meus herdeiros, não posso contemplar com legados quaesquer estabelecimentos ou instituições, o que sinceramente sinto pela grande e leal dedicação e verdadeira affeição que sempre consagrei a esta nação, á qual sou immensamente grato, pelo modo que me acolheu, e sempre me tratou.

Concluindo peço ao meu muito presado e querido filho el-rei D. Luiz, pela grande e sincera affeição, que sempre lhe tenho tido, que seja benevolo para com a minha muito amada esposa, a condessa de Edla, e que não lhe negue a sua protecção. Peço-lhe egualmente, que consinta que ella continue a occupar os aposentos no palacio das Necessidades, que actualmente habita, emquanto lhe convenha.

LEGADOS

Seguem-se os legados, que são os seguintes: dois contos de réis ao sr. barão de Kessler; ao sr. general Sousa Pinto um alfinete de saphyras e brilhantes; ao sr. Jayme Aldim tres contos de réis; e ao sr. Joaquim de Sousa quatro centos mil réis. Deixa lembranças a todos os camaristas e capellão.

Não deve admirar que o sr. D. Fernando não deixe economias. Sua magestade recebeu sempre 100 contos de réis, de dotação annual, desde 1837. As despezas da sustentação da sua casa das Necessidades corriam todas pelo bolsinho da Ajuda, d'onde vinha até o jantar para os officiaes da guarda. Não obstante, como sua magestade era muito esmoler, e gastava muito dinheiro em objectos de arte, e em aformosear as suas propriedades, não é de estranhar aquella declaração, que se encontra no testamento. E n'estes termos, havia de ser difficil á sr.ª condessa de Edla, que tambem não tem fortuna propria, sustentar o esplendor da Pena, se n'ella lhe fosse inteirado o seu quinhão hereditario de consorte em segundas nupcias. A Pena é uma propriedade, que custa todos os annos alguns contos de réis.

—

Acerca de alguns pontos do testamento faz o nosso collega das *Novidades* as seguintes considerações que são muito ponderaveis.

«Como dissemos, não ha lei alguma de excepção para a familia real no modo de constituição da familia e deveres e direitos correlativos; e é esta uma feição caracteristica d'uma monarchia verdadeiramente democratica.

Da mesma fórma, na abertura do testamento de el-rei D. Fernando seguiu-se a lei geral. Em Hespanha, o ministro da justiça é o tabellião-mór do reino, e n'essa qualidade abre os testamentos das pessoas reaes e lavra *outros actos*, etc. Em Portugal, não é assim. Na abertura do testamento de el-rei D. Fernando acatou-se a disposição do artigo 1:933.º do codigo civil, que diz:

Art. 1:933.º — Verificada a morte do testador, ou no caso do art. 66.º, se o testamento cerrado existir em poder de algum particular, ou apparecer no espolio do finado, será levado ao administrador do concelho, o qual, na presença do apresentante e de duas testemunhas, fará lavrar o auto de abertura, ou publicação, onde se declarará o estado em que o testamento é apresentado, e se está, ou não, nos termos indicados no encerramento.

Em virtude d'esta disposição, foi o testamento apresentado ao respectivo administrador do bairro, o sr. Antonio Augusto de Azevedo Villaça, pelo sr. barão de Kessler, secretario particular de el-rei D. Fernando, em nome da sr.ª condessa de Edla. Serviram de testemunhas o sr. ministro da justiça e o sr. ministro da fazenda, assistindo tambem o apresentante e os srs. conselheiros Nazareth e Cardoso Avelino.

Do que se refere á Pena, e da situação geral da successão, já dissemos o sufficiente. E não é esta a occasião para dizer mais.

Alguns jornaes da manhã accrescentam, que o sr. D. Fernando pedira a el-rei o sr. D. Luiz, para consentir em que a sr.ª condessa d'Edla continue a residir no paço das Necessidades, se essa fôr a sua vontade. Ou seja recommendação feita no testamento ou seja pedido particularmente feito, parece-nos que el-rei não pode satisfazer a ella, quaesquer que sejam os seus desejos de obtemperar ás solicitações de seu augusto pae.

O paço das Necessidades não pertence á casa real, pertence ao Estado. É logradoiro e apanagio da corôa, para esplendor d'ella e regalia e decoro da familia real. E só para isso pode ser utilisado. Podia ser habitação de el-rei o sr. D. Fernando, mas não pode ser habitação exclusiva e pessoal da sr.ª condessa d'Edla. Os desejos de el-rei são contrariados pelo seu dever, e n'um tal assumpto teria tambem de intervir o o voto do governo responsavel, que por certo seria dado no sentido, que deixamos exposto.

O estado tem obrigação de manter o esplendor da corôa e de prover á decorosa representação dos membros da familia real; e precisa para isso dos paços reaes, que aliás não poderiam ser desviados do seu fim, ainda que para isso não fossem precisos. Mas são: sua alteza o principe real, e o sr. infante D. Affonso hão de ter casas suas, como convem que tenham. E a nação não possue paços reaes de sobra.

Cremos que este assumpto nem mesmo póde ser motivo de controversia ou de duvidas.

EMBALSAMENTO

É inexacto ter havido autopsia.

O embalsamento foi, como dissemos, pelo processo de Sucquet.

Pelas carotidas externas injectou-se o soluto de hyposulphito de soda carminado, e pela carotida primitiva direita um soluto concentrado de chloreto de zinco. As carotidas foram postas a descoberto pelo habilissimo operador, dr. Antonio Maria Barbosa.

No fundo do caixão, sobre uma camada grossa de pó de cedro e de plantas aromaticas, embebidas de liquidos antisepticos, foi assente um colchão de seda carmezim onde, depois de vestido pelos particulares com a farda da generalissimo, com o Tosão de Oiro, a grã-cruz das Tres Ordens e varias commendas, foi collocado o corpo do rei D. Fernando.

O PANTHEON DA CASA DE BRAGANÇA

No regio pantheon de S. Vicente de Fóra, onde estão os restos dos reis e principes da casa de Bragança, será depositado o sr. D. Fernando. O jazigo é quadrilongo, decorado com arcadas e pilares de cantaria em barretes de abobeda de tres angulos vivos ou salientes e dois reintrantes, guarnecidos e arrinquados de pedra lioz. Mede 38 metros de comprimento sobre 9,75 metros de largura e 7,50 de altura. Dos dois lados é guarnecido com eças geraes, subdivididas todas em apainelados de mosaico em marmore de côres. No centro ha duas eças com quatro faces, com embutidos de marmore e decorações em alto relevo. Na parte superior do jazigo ergue-se o altar em mosaico, com guarnições eguaes ás das eças.

A porta do jazigo é de ferro fundido, com elegantes e primorosos festões. No arco que a fórma veem-se as armas portuguezas em relevo dourado. A ante sala do jazigo mede 16 metros de comprimento sobre 9.75 de largura. A porta é de vinhatico, com grandes almofadas. Sobre ella, n'um largo tarjão de ferro, lê-se a seguinte inscripção, em letras de bronze doirado:

REAL JAZIGO
DOS MONARCHAS, PRINCIPES
E MAIS PESSOAS REAES
DA SERENISSIMA CASA DE BRAGANÇA
QUE, NO REINADO DE SUA MAGESTADE
EL-REI D. PEDRO QUINTO,
MANDOU ERIGIR SEU AUGUSTO PAE
EL-REI D. FERNANDO SEGUNDO,
REGENTE DO REINO
1855

No centro do pantheon estão levantadas duas eças, a primeira com o corpo do rei soldado, D. Pedro IV, e a segunda onde está D. Pedro V, o ultimo reinante que ali foi depositado.

Estão cobertas de pannos pretos franjados de oiro.

LUTO E MANIFESTAÇÕES DE SENTIMENTO

Pela morte de D. Fernando ficam de luto as familias reinantes com a casa de Saxe, que comprehende as de Weimar, Meiningen, de Attenbourg e de Coburgo Gotha.

Á casa de Saxe estão ligados o imperador da Allemanha, o imperador da Russia, a rainha de Inglaterra, o rei da Belgica, o rei da Suecia, a familia Orleans, o imperador do Brazil, todos os Bourbons, etc.

—

O *Diario do Governo*, publicou as seguintes prescripções:

Ministerio dos negocios do reino—Direcção geral de administração politica e civil.

1.ª Repartição. — Tendo fallecido hoje pelas duas horas e oito minutos da tarde, sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II, a cuja saudosissima memoria a nação portugueza é devedora do mais indelevel reconhecimento, pelo desvelo e infatigavel empenho com que aquelle magnanimo principe procurou sempre promover os interesses d'este paiz; sendo conforme aos nobres e patrioticos sentimentos, que distinguem o povo portuguez, que por tão infausto acontecimento se dêem as demonstrações correspondentes á irreparavel perda d'aquelle illustre principe; e tendo sua magestade el-rei resolvido por tão doloroso motivo encerrar-se pelo espaço de oito dias: ha por bem o mesmo augusto senhor determinar o seguinte:

«1.º Que se tome luto geral por tempo de dois mezes, sendo um mez de luto pesado e outro mez de luto alliviado:

«2.º Que por espaço de tres dias, a contar do dia de hoje, além do dia do funeral, se suspenda o despacho nos tribunaes e repartições publicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão cerradas em Lisboa n'aquelle ultimo dia, e exceptuando tambem as estações de saude pelo que respeita aos actos de fiscalisação sanitaria;

»3.º Que pelo mesmo espaço de tempo se suspendam os espectaculos publicos:

«4.º Que o referido praso seja contado nas provincias e ilhas adjacentes desde o dia em que ali houver conhecimento do presente decreto; e finalmente

5.º Que a camara de Lisboa determine que se façam todas aquellas demonstrações que costumam ter logar por occasiões semelhantes.

Paço, em 15 de dezembro de 1885. — *Augusto Cesar Barjona de Freitas.*

*

A camara de Lisboa lançou nas suas

actas um voto de sentimento pela morte de el-rei D. Fernando, e convidou os municipes por meio de edital, a associarem-se a esta demonstração de sentimento.

A camara do Porto reuniu, e lançou tambem nas suas actas um voto de sentimento e nomeou uma commissão, que, com o seu presidente, o sr. Correio de Barros, se encorporá no cortejo funebre.

*

O sr. Manuel José Monteiro recebeu um telegramma do sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, como presidente da Sociedade portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro, pedindo-lhe para representar aquella sociedade e depôr uma grinalda no real athande de sua magestade el-rei D. Fernando.

Continua a ir muita gente ao Paço das Necessidades e ao Paço da Ajuda inscrever o seu nome nos livros de pesames da familia real.

*

Parece que irá do Porto assistir aos funeraes toda a força disponivel.

Os corpos da guarnição de Lisboa estão reduzidissimos.

*

O encarregado de negocios de França em Lisboa recebeu houtem ordem do sr. Grevy para dar a el-rei os sentimentes do presidente da republica pelo fallecimento de D. Fernando.

Dirigiu-se immediatamente ao ministerio dos estrangeiros, onde fez esta communicação.

*

Londres.—A *Gazeta de Londres* publica um aviso declarando que a côrte de Inglaterra toma luto até 13 de janeiro proximo pela morte de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

*

Madrid, 17.—É o sr. Mendez Vigo, embaixador da Hespanha em Lisboa quem representará especialmente a rainha regente no funeral de el-rei D. Fernando.

*

O banco de Lortugal fecha as suas portas no dia do funeral de el rei D. Fernando.

PROGRAMMA DO ENTERRO

1.º O real cadaver de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II, depois de embalsamado, vestido e encerrado em um ataúde, ha de ser conduzido da real camara a uma sala do palacio das Necessidades, constituida em camara ardente, e decorada de purpura, sendo ali collocado em uma eça pelos gentis homens da sua real casa, mediante a coadjuvação dos reposteiros para isso necessarios.

As chaves do ataúde serão entregues ao marquez de Pombal, gentil homem do mesmo augusto senhor, para este fim designado.

2.º Emquanto o real cadaver se conservar na camara ardente, será velado pelos gentis homens da real casa de sua magestade o sr. D. Fernando, tomando logar uns e outros na fórma do estylo á direita e á esquerda do ataúde.

3.º Domingo, 20 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, realisar-se-ha no paço das Necessidades a ceremonia do ultimo cortejo ao augusto principe fallecido, ficando para esse effeito e para todos os mais actos funebres avisados pela publicação do presente programma, na conformidade dos decretos de 8 de novembro de 1843 e 7 de dezembro de 1870, os officiaes-móres, as outras pessoas da côrte e as mais que a elles tiverem de concorrer.

4.º O enterro do augusto cadaver ha de effectuar-se no dia 21 do corrente mez, na real egreja de S. Vicente de Fóra, saindo o acompanhamento do palacio das Necessidades pelas dez horas da manhã d'esse dia; e devendo, depois da chegada do prestito áquelle templo, celebrar-se ali uma missa resada, em que officiará o em.mo cardeal patriarcha com as ceremonias e orações prescriptas pela egreja.

5.º O prestito será precedido d'uma força de cavallaria, indo após ella seis porteiros da canna, vestidos de capa e volta.

6.º Seguir-se-hão as carruagens dos presidentes e membros dos tribunaes, as da camara municipal de Lisboa, a dos conselheiros, e bem assim as de todos os individuos que formarem a côrte, guardando-se a ordem e a precedencia, que são devidas ás respectivas cathegorias.

7.º Seguindo a mesma precedencia tomarão depois logar as carruagens dos conselheiros de estado e as dos ministros e secretarios de estado.

8.º Em seguida os coches da casa real hão-de conduzir, pela ordem seguinte:

1.º O porteiro e os guardas roupas da real camara;

2.º Os gentis-homens da real camara de sua magestade el-rei, os ajudantes de campo de sua magestade o rei fallecido;

3.º O mordomo mór da casa real com a sua insignia, o marquez de Pombal, gentil-homem da camara de sua magestade o rei fallecido, com as chaves do caixão, o mestre sala, o reposteiro mór e o porteiro mór;

4.º O caixão com o augusto cadaver de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II coberto com um panno de velludo preto;

5.º (É o coche de respeito);

6.º A corôa acompanhada por um official da casa real;

7.º As pessoas ecclesiasticas designadas para o acompanhamento do augusto cadaver.

Os coches 4.º e 5.º irão armados em camarim, sendo as cortinas de velludo preto com galões de oiro.

9.º A cada um dos lados do coche que conduzir o real cadaver irão seis moços da real camara com tochas accesas, e por fóra d'estes tomarão logar os moços da estribeira. Uns e outros devem caminhar a pé e descobertos entre duas alas de soldados da guarda real.

10.º O duque estribeiro mór e o commandante da guarda real, ambos a cavallo, irão ao lado do mesmo coche, o primeiro junto á ultima roda e o segundo atraz do estribeiro mór, e d'elle separado para o lado da outra roda do coche.

11.º Depois do ultimo coche ha-de ir formada a guarda real dos archeiros, fechando o prestito um corpo de cavallaria.

A infanteria, postada em alas pelas ruas do transito, tomará a fórma devida atraz do prestito, para o acompanhar até ao templo de S. Vicente de Fóra, e dar opportunamente as descargas do costume.

12.º O prestito seguirá do palacio das Necessidades á travessa do Sacramento, Pampulha, Janellas Verdes, Aterro da Boa Vista, Corpo Santo, Arsenal, Terreiro do Paço, Ribeira Velha, Terreiro do Trigo, Jardim do Tabaco, Fundição, Paraizo, Campo de Santa Clara e Arco Grande de S. Vicente de Fóra.

13.º O duque estribeiro mór, encarregados da direcção do acompanhamento, dará as providencias necessarias para serem collocados todos os elementos do prestito nos logares que lhes competirem, fazendo que na formação e andamento d'elle se observe a ordem e decoro que convem a tão solemne acto.

N'este serviço será o estribeiro mór coadjuvado pelos empregados de sua dependencia, pelos soldados da guarda real, e pelos da guarda municipal, que para isso forem indispensaveis.

14.º Assim que o prestito chegar a S. Vicente de Fóra será o caixão tirado do respectivo coche, e collocado sobre um pouzo pelos dignitarios competentes, d'onde será depois conduzido a um esquife pela irmande da santa casa da misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira eça collocada no meio da egreja, onde a collegiada da mesma santa casa ha-de cantar os responsorios da sua competencia; devendo o caixão ser d'ahi levado pelos dignitarios á segunda eça levantada no centro da quadratura patriarchal.

15.º No templo, devidamente armado para as orações funebres, estarão egualmente preparadas duas tribunas para serem n'ellas recebidos o corpo diplomatico e os membros do corpo legislativo, bem como os assentos para a côrte, para os tribunaes, camara municipal de Lisboa, dignitarios e mais pessoas que concorrerem ao enterro.

Ao porteiro mór incumbe a direcção do ceremonial da côrte dentro do templo, devendo indicar a cada individuo d'ella o logar que competir, e prover á regularidade do serviço a seu cargo.

16.º O ex.mo cardeal patriarcha, assistindo com o cabido da santa Sé patriarchal á recepção do real cadaver, e logo que o caixão esteja collocado sobre a segunda eça, mandará rezar as orações que forem proprias e deverem ter logar por esta occasião.

17.º Acabados todos os actos religiosos, será o augusto cadaver depositado no real jazigo; devendo os dignitarios que ahi o levarem, assignar depois como testemunhas, conjuntamente com as mais pessoas competentes, os dois termos da entrega do caixão e d'uma das duas chaves ao ex.mo cardeal patriarcha.

18.º No acto da entrega, feita pelo marquez de Pombal, gentil-homem de sua magestade o sr. D. Fernando II, ha-de este official mór prestar juramento de se acharem encerrados no caixão os restos mortaes do mesmo augusto senhor, e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do encerramento, havendo depois d'isso acompanhado sempre o mesmo caixão fechado com as chaves de que é portador. A segunda chave, e um dos termos da entrega, devem ser depositados no real archivo da Torre do Tombo. O outro termo hade guardar-se no ministerio do reino.

19.º Todas as pessoas que concorrerem aos actos funebres irão vestidos com os seus uniformes e de luto pesado.

NA CIDADE DE COIMBRA

Apenas se soube n'esta cidade da infausta morte de el-rei D. Fernando geralmente estimado, começaram as demonstrações de sentimento, fechando-se todas as repartições e estabelecimentos publicos, pelo tempo que a lei determina, e apresentando-se o exercito e os empregados publicos com signal de luto, dobrando os sinos em todas as freguezias, e fazendo-se todas as manifestações do estylo, proprios de tão tristes acontecimentos. Na torre da Universidade e nos Paços do Concelho estava a meio pau a bandeira portugueza.

O governador civil do districto mandou hontem resar uma missa na Sé Cathedral, para suffragar a alma a S. M. el-rei o sr. D. Fernando, officiando ao *Libera-mê* o sr. bispo conde. Este acto religioso esteve muito concorrido por gente de todas as classes sociaes.

O regimento de infanteria 23, tambem tenciona dar egual demonstração de sentimento mandando resar uma missa no 7.º dia do fallecimento de S. M.

A camara municipal convida egualmente para uma missa resada no dia 23 do corrente, no templo de Santa Cruz.

*

A Associação dos Artistas officiou aos seus socios beneméritos os srs. drs. Luiz Jardim, Eduardo d'Abreu e Eduardo Coelho, convidando-os a irem em commissão ao paço apresentar os sentimentos dos corpos gerentes, em nome de toda aquella sociedade, pela perda irreparavel do Rei-artista, e suspendeu por tres dias as suas aulas, arvorando a sua bandeira em signal de luto.

O presente dos 1:600 contos!

O sr. Hintze Ribeiro, o ministro mais prejudicial aos cofres do thesouro e á administração publica, que tem tido Portugal nos últimos tempos da sua triste decadencia economica e financeira, dirigiu com tal arte, se não má fé ou bom *arranjo*, o negocio da injustificavel pretenção de 1:600 contos que a *Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta* exige do governo a titulo de *indimnisação* inqualificavel, que a questão foi vergonhosamente entregue a um tribunal arbitral, o que já é uma fraqueza e transigencia inadmissiveis.

Segundo as melhores opiniões, a exigencia da companhia é de tal forma absurda e intoleravel, tão contra toda a justiça e razão, tão illegal, que nenhum direito lhe assistia sequer para formular a pretenção, quanto mais para obter a nomeação de arbitros, o que jáfoi uma concessão escandalosa e immoralissima.

Toda a imprensa se tem occupado sensatamente d'este importante assumpto com que por inepcia, se não por corrupção do imbecil ou immoralissimo ministro nos pretendem espoliar 1:600 contos de réis!

Pela nossa parte protestamos desde já energicamente contra esta pouca vergonha indecente e indecorosa, com que se pretende sobrecarregar a nossa divida publica augmentando os encargos do pobre contribuinte para se servirem interesses e *arranjos* de companhias que tem poderosos protectores no governo regenerador, e que contando com a sua subserviencia e bons serviços, se atreve a formular cathegoricamente uma exigencia de tal ordem!

Como o paiz está a nadar em dinheiro, e abundancia, 1:600 contos de réis de mais ou de menos, é uma bagatella!

Voltaremos ao assumpto com mais vagar como o caso reclama no interesse publico.

Foi hontem para a Figueira da Foz, aonde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso particular amigo e collega n'esta redacção, João Santos.

Gazetilha do «Tribuno»

AO NOVO GREMIO

Novo Gremio, o d'Almedina,
De Coimbra o *club* da moda,
Onde tudo é gente fina,
Do *grand monde* a melhor roda,

Onde os *Zingaros* tocaram
N'aquelle baile á Palmella,
De que os socios mui gostaram,
Por ser coisa rara e bella,

Vai ter na segunda-feira,
Eleições p'rá direcção,
Em que haverá cavaqueira,
Discursos, e algum sermão!

E se a eleição for brilhante,
Se os votos não forem caros,
Tambem há ceia volante,
Os *comes* dos casos raros!...

Dizem alguns pataratas,
Famintos, sem convicções,
Que é o *carneiro com batatas*
De todas as eleições!

Diz Nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

«—Larguem me, disse elle, eu saio!...»

Porém Maximo e sir Tom não o deixaram sair assim... Os dois malvados advinharam o que lhe ia no pensamento.

«—Onde quer ir? perguntou-lhe friamente sir Tom. Denunciar-nos? Cautella! «Lembre-se que é entregar-se sem nos commetter... Se pretende fazer uma arma «de defeza da carta em que Sara lhe fixa uma entrevista, ou da visita que ella lhe «fez ha pouco, desengane-se, não foi Sara «quem escreveu essa carta, e nós arranjá-«mos-lhe immediatamente uma irrecusavel «justificação... Creia que não gastámos «trez mezes a preparar este negocio para «o deixar dependente do acaso... Não se «esqueça que por vinte vezes o encarre-«guei d'operações na Bolsa pedindo-lhe que «as fizesse em seu nome... Poderá dizer «que não era o senhor que lá arriscava es-«sas quantias?...»

O pobre caixa sentia-se desfallecer.

Não tinha elle proprio, receiando que qualquer suspeita manchasse Sara, escripto aos seus directores confessando-lhe que fóra levado ao roubo por causa d'especulações desgraçadas?...

Não falsificou os livros para o provar?...

Acredital-o-iam quando dissesse a verdade?... Quem poderia convencer-se que o verosimil era o falso e que o absurdo é que era a verdade?...

«—Já se esqueceu das cartas que me es-«creveu para me pedir dinheiro empresta-«do, e onde confessa os seus roubos?... «perguntou sir Tom com terrivel cynismo. «Olhe, tenho-as aqui, pode lel-as!...»

Essas cartas, senhor Champcey, foram as que Sara lhe mostrou, Malgat ao vel-as ficou petreficado... Sabia que não as tinha escripto, e no entanto era a sua letra, imitada com tal perfeição que, mesmo no estado vertiginoso em que se achava, com a razão e sentidos em completa desordem, comprehendeu que ninguem poderia suppol-as um trabalho de falsario.

Oh! Maximo de Brévan é um artista consummado!... A carta que dirigiu ao ministro da marinha bem lh'o deve ter provado!...

Vendo Malgat abatido, Sara tomou a palavra para dizer:

«—Olhe, meu caro, dou-lhe um conse-«lho: acceite dez mil francos que eu vou «buscar-lhe e... fuja... É ainda tempo «d'alcançar o comboio de Bruxellas...»

Mas o desgraçado, voltando a si, exclamou:

«—Não; só me resta morrer... Permitta «Deus que o meu sangue caia sobre quem «me perdeu!...»

E arremeçou-se fóra do salão, perseguido pelas gargalhadas insultantes dos miseraveis!.....

Daniel e Henriqueta estremeceram aterrados pela inconcebivel audacia d'aquelle enredo atrocissimo...

A senhora Bertolle tremia de commoção enterrada na poltrona.

A pavorosa da Alfandega

Os guardas fiscaes reuniram hontem novamente no Terreiro do Paço e nomearam uma commissão para pedir providencias ao sr. Fontes. Não estando este no ministerio, foram a sua casa em numero de 300.

O sr. Fontes mandou entrar a commissão que expoz as suas queixas apresentando os diplomas das suas nomeações, e pedindo que lhe fosse garantida a posição.

O sr. Fontes perguntou porque tinham abandonado os postos. A commissão respondeu que assim lhes tinha sido ordenado, por não se alistarem. O sr. Fontes prometteu falar com o sr. Hintze para vêr o meio dos guardas poderem continuar, sem prejuizo dos seus direitos. Recommendou-lhes tranquilidade.

Os guardas reunirão ámanhã para saber a resposta; se não forem attendidos recorrerão a el-rei.

Pobres guardas lezados nos seus direitos e ludibriados pelo *generalissimo* da *tropa fandanga*, o celebre *reforma-tudo*, de vergonhosa memoria!

OLIVEIRA MATTOS

Já regressou da capital aonde tinha ido como um dos delegados do *Centro Progressista de Coimbra* á assembleia geral para a acclamação do novo chefe do partido progressista, este nosso presado amigo e collega, redactor politico do *Tribuno Popular*.

O nosso collega, ao sair de Lisboa, offereceu aos seus amigos no *Hotel Universal*, onde estava hospedado, um lauto jantar de despedida a que assistiram alguns dos politicos mais eminentes do partido progressista. Entre outros estiveram, o nosso chefe o sr. José Luciano de Castro, Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, Henrique de Macedo, Avila (Valbom), drs. Mattoso Corte Real, Luiz Jardim e Calheiros.

O nosso estimavel amigo, não só como representante do *Centro Progressista de Coimbra*, mas tambem pelas suas relações pessoaes, recebeu as mais distinctas provas de consideração e estima, a que soube corresponder bizarramente.

O *Instituto* de Coimbra acaba de eleger seus socios honorarios os exploradores Brito Capello e Roberto Ivens.

Caminho de ferro de Mira

Consta-nos que foi já assignada a escriptura da concessão do caminho de ferro de via reduzida, feita entre a camara municipal de Mira e os srs. João Coelho de Sampaio, d'esta cidade, e Antonio Florido da Cunha Toscano, de Mira, para o transporte de sal, cereaes e outras mercadorias e muito principalmente do moliço da ria de Aveiro para adubo das terras dos concelhos de Cantanhede e Mira.

A construcção do referido caminho de ferro está orçada na quantia de 19:000$000 réis.

Aos emprezarios damos as nossas felicitações.

Estão á porta as ferias do Natal. O maior numero de estudantes, aproveitando os ultimos feriados, tem partido já para as terras da sua naturalidade sendo-lhe apontadas faltas na terça e quarta feira, ultimos dias de aula.

Nas ferias d'este anno é limitadissimo o numero de estudantes que ficam em Coimbra.

A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de accordo com a de Foz Tua, projecta construir a linha de Guimarães a Chaves, para o que já iniciou os seus trabalhos de campo.

Partiu ha dias para França, Pariz, acompanhando sua cunhada a ex.ma sr.a D. Julia Aillau de Figueiredo, o nosso amigo dr. Antonio Maria de Sousa, illustre e popular advogado no tribunal d'esta cidade.

S. ex.as vão a Pariz para acompanharem a Portugal o seu parente e nosso amigo Henrique de Figueiredo Aillau, que tem continuado a soffrer cruelmente d'um violento ataque de rheumatismo.

A todos desejamos uma boa viagem e feliz regresso.

Por ordem superior acaba de determinar-se que as fianças para tomarem ordens sacras os mancebos recenseados para o recrutamento do exercito e da armada, sejam prestadas nas camaras municipaes e nas mesmas lavrados os respectivos termos em livro especial. Este serviço estava até aqui a cargo dos administradores de concelho.

O sr. dr. Apollinio d'Almeida Araujo Pinto, irmão dos nossos collegas da *Correspondencia de Coimbra*, acaba de pedir a sua exoneração de administrador substituto d'este concelho.

Direcção geral dos correios

Por proposta d'esta direcção determinou-se que o artigo 646 do regulamento geral provisorio de 23 de setembro de 1880, seja substituido pelo seguinte:

Art. 646 Os concursos de que trata o art. 644 são abertos durante um praso nunca inferior a 15 dias e annunciados na folha official.

Para os logares de cathegoria superior á de primeiro official á medida que se derem as vacaturas.

Para os logares de primeiros e segundos officiaes, primeiros e segundos aspirantes e aspirantes auxiliares, de dois em dois annos, ou quando o governo determinar, não podendo em caso algum valer o concurso por mais de dois annos completos.

Partiu hoje para a capital aonde vae assistir ao enterro de S. M. El-Rei D. Fernando, o sr. Bispo Conde.

Os nossos ministros no Brazil

Casou no Rio de Janeiro o sr. Tovar de Lemos, nosso ministro n'aquella côrte, com a sr.a D. Maria Emilia Torres de Itamby. Consta nos que a noiva pertence a uma das mais illustres e abastadas familias do Rio. É filha dos ricos barões de Itamby, hoje fallecidos.

Parabens ao sr. Tovar de Lemos, que se foi infelicissimo na diplomacia, foi muito feliz nos amores!

Está gravemente doente n'esta cidade e fez hontem approvar o seu testamento, o rev.º sr. José Adelino Coelho da Silva, prior de Villa Secca.

Club Novo Gremio

É depois d'amanhã, 21 do corrente, que terá logar n'aquelle *Club* a reunião da assembleia geral dos socios para a eleição da nova direcção que trade começar a funccionar em janeiro do proximo anno.

Foi addiado para o dia 22 do corrente o exame dos candidatos admittidos ao concurso para os logares de chancelleres que deviam ter logar na capital.

Regressaram do Porto para onde tinham ido em serviço de commissão os srs. intendente de pecuaria e agronomo do districto.

Exposição Anatomica

Acha-se desde ante-hontem em exposição no largo da Portagem, o curioso muzeu anatomico de figuras e quadros historicos, de cera, de que é director-proprietario o sr. W. Dieclemann.

Vae apparecer em Elvas mais um collega progressista, o *Progresso de Elvas*.

Alguns grupos de cidadãos de Guimarães residentes no Porto resolveram entregar á camara d'aquella cidade uma mensagem de adhesão ás resoluções tomadas pela camara. Resolveu se tambem promover uma grande reunião de todos os vimaranenses que residem no Porto, a fim de pedirem que Guimarães seja separada do districto de Braga.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Bianchi, desconhecido.

Está de luto pelo fallecimento do seu thio, o sr. Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos, o nosso amigo o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, de Cantanhede, deputado da nação, a quem enviamos sentidos pezames.

O digno par do reino o sr. conselheiro Miguel do Canto e Castro, e muitos outros pares, escreveram ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, declarando-lhe que por justificados motivos não poderam assistir á reunião para a eleição do chefe; mas que concordavam com a eleição feita por acclamação, e que davam os parabens ao digno chefe eleito.

A *Era Nova*, folha republicana, de Lisboa, suspendeu a sua publicação.

Theatro Academico

Não se realisou na quarta feira n'este theatro como fora annunciado ficando transferido para depois de ferias, o sarau dramatico a favor da sociedade Philantropico Academica, em que tomava parte o inimitavel e sympathico Taborda socio benemerito d'esta sociedade. Esta mudança foi occasionada pelo motivo do luto de S. M. el-rei D. Fernando.

Esta felizmente em via de restabelecimento dos incommodos que tem soffrido o filho mais novo do nosso presado amigo o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, delegado de saude d'este districto.

Estimamos.

Reunem amanhã em assembleia geral os socios do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, para proceder á approvação da reforma dos seus estatutos.

Partido medico

Está a concurso o de Lagos, com 450$000 réis de ordenado.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 17 — Os ministros reunidos persistem em pedir os 75 milliões para o Tonkin e fazem uma questão de gabinete da approvação d'este credito pela camara.

Roma, 17 — Em consequencia da morte de el-rei D. Fernando, o representante de Portugal em Roma não assistiu ao banquete offerecido pelo cardeal Jacobini na occasião da assignatura do protocolo a respeito das ilhas Carolinas.

A camara dos deputados italiana, votou hoje em grande maioria a favor do ministerio.

Londres, 17—Um despacho do sr. Gladstone desmente as informações dos jornaes ácerca da sua politica irlandeza.

Paris, 17 — Na camara dos deputados, depois da leitura de uma nota da minoria, que conclue por que se mantenha a occupação do Tonkin, o governo declarou que está prompto para a discussão e que manterá inergicamente a integralidade dos creditos, cuja votação significará que a França deve permanecer no Tonkin. A discussão ficou para segunda feira.

Bahia, 17—Segue hoje d'este porto com destino ao de Lisboa o paquete allemão «Berlim».

Madrid, 17 — O jornal «Epoca» insiste em affirmar que a rainha D. Cristina, regente de Hespanha está em seu estado interessante.

Madrid, 18 — Diz o jornal «Liberal» que a embaixada marroquina offereceu á Hespanha a cessão da margem esquerda do rio Mulnya e o territorio entre os cabos Nun e Juby, defronte das ilhas Canarias, se a Hespanha quizer fazer com Marrocos um tratado offensivo e defensivo para contrabalançar os projectos de usurpação da Allemanha n'aquellas paragens.

Tem logar ámanhã a eleição da confraria do Senhor Jesus de Santa Justa d'esta cidade.

Cadeira primaria

A camara municipal de Lagoa poz a concurso o provimento da cadeira mixta de ensino elementar da freguezia de Ferragudo, d'aquelle concelho, com o ordenado de 100$000 réis.

O rendimento municipal da primeira quinzena de dezembro foi de 607$026 réis.

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES EM 18 DE DEZEMBRO DE 1885

Effectuado

Divida interna fundada de 3. p. assentamento, 45,80,46.

Divida externa fundada de 3 p. c. 189, 45,46.

Obrigações do emprestimo de 1881, coupons 71$1000.

Ditas do emprestimo de 1884, 45,30.

Acções do Banco Commercial de Lisboa, 100$000.

Acções da C.a Minas Satiel Coronada, 119$000. 129$050.

Obrigações da Comp.a de Credito Predial 5 p. c. asst.o 91$700, 92$500.

Obrigações da C.a das aguas coupons, 74$600, 75$000.

Dinheiro e papel

Divida interna fundada de 3 p. c. 46,23, 46,54.

Divida interna fundada de 3 p. c. 86.

Acções do banco de Portugal (titulos de 5 acções), 600$000 réis a 625000.

Acções do Banco Lusitano 725000 755500.

Acções da C.a Minas Satiel Coronada, 119$000. 125$000.

Obrigações do emprestimo de 1881, assentamento, 73$500, 74$000.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

COIMBRA
CASA LISBONENSE

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

(1)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, camapés, e bordados.

Preços rasoaveis.

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. M. Lebre

(2)

Governante

Offerece-se uma, com habilitações para governante d'uma casa. Encarrega-se tambem de cosinhar, costurar e gomar.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

(3)

COMPANHIA PORTUGUEZA
DE
SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000$000

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da companhia—Rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O Agente—João Alves Ribeiro Serrano, morador em Coimbra, Azinhaga do Carmo, n.º 2. (4)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

São citados por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, os credores incertos do fallecido Manuel Bernardes Esteves, da Valada, freguezia de Condeixa a Velha; bem como os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca e o interessado João Bernardes Esteves, solteiro, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem, querendo, dentro d'aquelle praso, aos termos do respectivo inventario orphanologico, que se processa pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no qual é inventariante a viuva Maria Bernarda, do mesmo logar e freguezia.

Coimbra 15 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(2)

LOTERIA

No estabelecimento de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, está o bilhete numero 32544 do sorteio extraordinario de 23 de dezembro de 1885, em sociedade. As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

Tambem tem á venda um bom sortido em bilhetes e cautelas dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

(3)

ATTENÇÃO

ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo, para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, a que se dará começo no dia 5 do corrente e que terminará em egual dia de janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes—cada um—metade do seu valor.

Platinas (abafadores)—idem—idem.

Luvas brancas, gris-perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de camurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de camurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886—cada um—desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franca de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou valle do correio, a respectiva importancia.

115—*R. Ferreira Borges (Calçada)*—117

COIMBRA

(4)

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro. (5)

Rapaz

Pretende-se um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

N'esta redacção se diz. (6)

(1)

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares.
DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. **TISICA,** Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de **TROUETTE-PERRET**

com *CREOSOTA de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU*

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as ***Molestias das Vias respiratorias***, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** *em todas as Pharmacias.*

Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz



HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandularios;** é tambem efficaz para **fortificar** as **Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Snr LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular.**— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Procede-se a inventario de menores por obito do bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real, em que é cabeça de casal a sua viuva D. Emilia Augusta Doria Corte Real, residente n'esta cidade, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito praso, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do mesmo inventario, que corre pelo cartorio do escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 15 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

(7)

EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro

Distribuindo 3:300 *contos em* 7:557 *premios, sendo* 53 *grandes premios o maior de* 450 *contos.*

Alipio Augusto dos Santos participa a seus amigos e freguezes, que tem um bom sortido em decimos e cautellas a começar em 60 até 6$000 réis, e bem assim series de 100, 50, 20, 10, e 4 numeros seguidos para todos os preços, a começar em 240 até 2$4000.—Pedidos ao annunciante, rua do Visconde da Luz, 58 a 62. (8)

EDITAL

A Camara Municipal manda dizer uma missa rezada, suffragando a alma de S. M. El-Rei o sr. D. Fernando II

Convida por esta forma todos os habitantes da cidade a que concorram a este acto religioso, que hade ter logar na egreja de Santa Cruz ás 11 horas do dia 23 do corrente.

Coimbra, Paços do Concelho, 17 de dezembro de 1885.

Servindo de presidente,
Augusto Pinto da Costa Salema.

(9)

Official de barbeiro

PRECISA-SE um, na rua do Visconde da Luz, n.º 49. (10)

DR. ALEXANDRE BRAGA

DISCURSO

PRONUNCIADO

NO COMICIO ANTI-JESUITICO

REALISADO NO THEATRO DOS RECREIOS

A 7 de setembro de 1885

Seguido da Lei do Marquez de Pombal, de 3 de setembro de 1759, da Bulla de Papa Clemente XIV supprimindo os jesuitas e do relatorio e decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo as ordens religiosas.

Á venda na *Livraria Academica* e na *Imprensa Litteraria*, d'esta cidade.

Um vol.—500 réis.

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura certa em **2 horas** pelos ***Globulos Secretan*** pharm.e laureado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitaes de Paris. **Exito infallivel.** Os ***Globulos Secretan*** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.

Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ.

A Camara Municipal de Condeixa manda annunciar no dia 27 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, se hade proceder á arrematação dos candieiros para a illuminação da villa.

O numero e condições estarão patentes no acto da arrematação.

Condeixa, 18 de dezembro de 1885.

O escrivão,
João Bispo Grillo.

(11)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Adelino, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando José de Paiva, solteiro, do Botão, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para em 10 dias, depois de findo o praso dos editos, pagar a Maria Barbara, viuva, do Botão, a quantia de 89$999 réis, ou nomear bens á penhora, sob pena de revelia e seguir a execução de sentença seus devidos termos até final.

Coimbra, 7 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(12)

AGRADECIMENTO

JOSÉ GOMES PAES, Eurydice da Conceição Paes, Emilia Augusta Paes, Ermelinda da Conceição Paes, Maria José Paes, Augusto Gomes Paes, José Gomes Paes Junior e João Gomes Paes, receando não terem agradecido a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento da sua saudosa esposa e mãe, Luiza Magdalena das Dores Paes, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão para com todos, especialisando os ex.mos srs. drs. João Jacintho e Luiz Pereira da Costa pelos serviços importantes que lhes prestaram durante a doença da fallecida. Agradecem tambem as provas de amisade que lhes dispensaram o ill.mo sr. Manoel José da Costa Soares e a philarmonica *Boa-União*, não esquecendo as palavras de conforto e dedicação que lhes dirigiu a imprensa periodica d'esta cidade e de fóra. Penhorados, pois, com tantas provas de amisade, protestam a todos a sua reconhecida estima.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1885.

(13)

Casas em Cellas

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos. (14)

ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PRONTA E SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrheas recentes ou antigas, flôres brancas, côr pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o libro-guia

Deposito em Coimbra J. L. Magalhães Ferraz

Registo Parochial

Livros em branco em papel de 30 finas, marca de lei—a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio. Pedidos á Casa Minerva—Coimbra. (15)

Regulamento do imposto de sêllo

Dentro de poucos dias vae sahir o novo regulamento do imposto do sêllo, approvado por carta de lei de 1885. É impresso na *Typographia Nacional*, d'esta cidade.

Desde já recebem-se assignaturas no mesmo estabelecimento typographico e na Livraria Universal, rua da Sophia, Coimbra.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em **poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas,** sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier,

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:114 | Assignaturas em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre; 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

EXPEDIENTE

Em consequencia dos dias sanctificados da semana, sendo na sexta-feira vespera do dia de jornal o principal dia de festa, não podemos publicar a nossa folha antes de quarta-feira proxima, do que pedimos venia aos nossos estimados assignantes.

COIMBRA

O ENGOLE-ESPADAS

Estamos costumados a ver em todos os ministerios regeneradores, que ha cinco annos se alternam no poder, fazendo do governo a corda bamba dos seus funambulismos vergonhosos e dos seus arranjos de familia, ministros esbanjadores, ministros devassos, ministros pouco escrupulosos na applicação dos dinheiros publicos, ministros ineptos, ministros corruptos e corruptores, ministros immoralissimos, ministros burlões e indignamente escandalosos, que pelo seu procedimento inqualificavel pelos seus actos condemnaveis e revoltantes, pela sua falta de caracter respeitavel e probidade politica, pela sua audacia ignominiosa e torpe, tem enimeado da maneira mais infamante o alto cargo de conselheiros da corôa, de ministros de estado; mas tão desaforada, tão ignobilmente, de uma forma tão baixa e suja como o tem feito o actual ministro da fazenda, é que ainda não vimos nem esperavamos ver!

Ese notavel estadista farçante, que pelas suas artes e manhas tem tido a rara habilidade de em todas as recomposições ministeriaes das differentes situações regeneradoras, se agarrar á pasta como a ostra á rocha, empurrado para fóra do ministerio os seus collegas, e ficando sempre, é uma das chagas mais pustulentas, das nodoas mais asquerosas mais repellentes, que ahi exhibe para deshora da nação, essa bambochata vergonhoa, chamada o governo regenerador!

Este tristemente celebre acrobata de barração de feira, que salta por cima das leis como quem só as conhece para as desprezar, que engole hoje os decretos de hontem, que promette n'um dia para faltar no outro, que faz uma reforma para a esfarrapar a bocado, rasgando com ella a auctoridade, o decoro, a honra do logar que indignamente exerce, que se mostra arrogante, forte e valente, avançando petulantemente em defeza dos disparates que pratica, para depois recuar covarde e miseravelmente diante da primeira difficuldade que lhe surge, é d'uma incapacidade, de um ridiculo, de uma vaidade blofa e intoleravel, tão prejudicial aos interesses do paiz e ao respeito das leis e dos principios de moralidade, como nunca presenciámos.

De espinhaço e bojo tão grandes, como grande é o seu amor aos bancos ministeriaes ou sua grande asneira da reforma das Alfandegas, o sr. Hintze Ribeiro, engole tudo, a tudo se sugeita, com tanto que o deixem ser ministro, que o sr. Fontes o tolere! E o sr. Fontes, o grande homem, como precisa d'elle para as occasiões criticas, como conhece bem os *valentes espadas*, como sabe com o que póde contar de um auxiliar tão maleavel, tão descarado e tão audaz, ampara o e consente-lhe toda a casta de tolice, de vergonha, de baixeza, de indignidade politica com que se possa macular aviltantemente um ministerio, mas não tem a coragem nem a força necessarias para o obrigar a demittir-se de um logar que não pode que não deve mais continuar a exercer!

Nunca se viu em Portugal em tempo algum, um ministro da corôa que tendo commettido tanto erro, que tendo provado tão manifesta incompetencia para o logar de honra e responsabilidade que lhe confiaram, que tendo sido obrigado a desfazer tudo quanto faz, a publicar a sua propria condemnação em portarias *revogando* decretos, a ter de se desmentir a si mesmo, a desauctorisar-se *todos os dias* e publicamente, tivesse o descaro impenitente e provocante, de contra todas as noções de decoro e brio, contra toda a corrente da opinião publica que o apupa, contra os interesses do paiz e das instituições que compromette vilmente, querer continuar no governo, não pedir immediatamente a sua demissão!

É inacreditavel! Parece mesmo impossivel, o que se tem passado e está passando com o sr. Hintze Ribeiro! Desde a dictadura até á reforma das alfandegas, desde as patentes militares da laça do galão branco até á nomeação dos *dois* directores da alfandega do Porto, desde esta até ao alistamento dos guardas, que longa serie de miserias, de contradicções, de porcarias, de aviltamentos, por que tem passado o lastimavel ministro da fazenda, aquelle mesmo enfatuado que teve o desplante de se querer medir com a estatura do grande Pombal!

Que vergonha e que triste decadencia.

Se el-rei não olha misericordiosamente para este desbaratar de feira politica, em que o constitucionalismo se emporcalha, em que os seus ministros tudo enlameiam, não se salvando nem aparentemente sequer, o respeito que se deve e que é indispensavel á sustentação dos bons principios, da moralidade, das normas invariaveis dos governos serios e honestos e das instituições monarchicas liberaes, não se pode calcular aonde iremos parar n'esta carreira vertiginosa em que nos arrastam vergonhosamente para um medonho cataclismo, os ministros regeneradores de uma situação politica, immoral, gasta, odiada e prejudicialissima ao bem do povo e do rei.

A divida fluctuante

A divida fluctuante nos ultimos tempos, tratada carinhosamente pelo governo regenerador, tem seguido a marcha apressada que se vai ver:

Julho.....	6.525:769$070
Agosto.....	6.774:605$563
Setembro.....	7.542:328$025
Outubro.....	8.568:254$005
Novembro.....	9.115:308$360

Lá para os fins do anno, como broas do Natal, segundo os mais favoraveis calculos, não pode crescer menos de 2:500 contos, o que prefaz a bonita somma, pelo menos, de 11:600 contos de réis!

Parece-nos que não ha razão de queixa!

Que diabo é mais uma unharia de 11:600 contos de réis de divida, para termos a honra de ser governados pelo sr Fontes pelo sr. Hintze, pelo sr. Barjona e por mais tres poetas?! Não é muito, não achamos caro e os contribuintes tambem serão bem ruins de contentar se se queixarem.

Todos sabem que o sr. Fontes subiu ao poder em nome da *gravidade das circumstancias*, e que prometteu matar a divida fluctuante por uma vez e diminuir o *deficit*, para o que contrahiu um grande emprestimo!

Pois srs. ahi estão as cifras officiaes a dizer, bem alto a maneira briosa como s. ex.ª cumpriu a sua promessa, e como administrou economicamente diminuindo o *deficit!*

Não acham bem?

E o melhor é que o governo pelo descredito a que chegou já não obtem dinheiro a menos de 8, 8 ½ por cento ao anno, e que nas praças estrangeiras no momento actual dificilmente e só em condições muito precarias lhe tomariam algum emprestimo.

Não folgamos com esta triste situação do thesouro portuguez, nem com a do nosso descredito e falta de recursos para o momento, mas simplesmente queremos fazer notar o desgraçadissimo estado a que nos tem conduzido a imprevidencia e os esbanjamentos do governo, e o muito juizo prudencia economia e boa administração, que é preciso empregar para se poder sair d'estes embaraços, superiores ás forças e capacidade financeira dos estadistas regeneradores e do sr. Fontes.

Nada mais.

O *Diario do Governo* publica a celebre e vergonhosa portaria que pretende *revogar* um decreto, prorogando até ao dia 31 de janeiro de 1886 o praso concedido aos empregados dos antigos corpos de fiscalisação das alfandegas para se alistarem em o novo corpo da guarda fiscal das mesmas alfandegas.

Veremos depois o fim de toda esta comedia burlesca e indecente, tão mal desempenhada por parte do ministro da fazenda.

Para ferias

Partem amanhã para as suas casas de Oliveira do Hospital, e Gouveia, aonde vão passar alguns dias das ferias do Natal, os nossos prezados amigos e destinctos correligionarios, os srs. drs. Pedro Monteiro Castello Branco e Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Toda a imprensa é unanime em censurar o procedimento do sr. Hintze Ribeiro, como ministro de fazenda. Ninguem se atreve, nem mesmo os jornaes do governo, a defender as tolices do desacreditado estadista.

Como amostra damos um trecho do artigo editorial de um nosso collega, de Lisboa, que não pode ser suspeito de progressista, porque até tem sido o jornal que mais acintosamente e com mais violencia de frase, tem atacado o nosso partido.

O bocadinho de oiro é das *Instituições* sob o titulo — A GUARDA FISCAL.

«Depois do escandalo a burla, depois a hypocrisia.

Já o previamos; gostamos e applaudimos porque antevemos a queda odiosa d'um ministro odiado, que se fosse mais sensato, seria geralmente estimado e respeitado por todos.

Repetimos o que hontem nos disse um parlamentar distincto: «o sr. Hintze Ribeiro pode ser a tumba do ministerio.»

Repetimos e respeitamos o dito, porque o sr. Hintze por uma estranha lei de evolução, vae descambando a altas vistas, de financeiro em gato pingado.

Hontem reuniram-se novamente no Terreiro do Paço os guardas da fiscalisação que o governo *desavergonhadamente* despedira ha dias, e não nos censurem a phrase que outra não encontrámos mais coherente.

A policia, como é da praxe, accudiu a dar ao caso a nota réles do costume.

Pouco depois o sr. Jeronymo de Vasconcellos, misero Pilatos n'esta scena que nos enoja e repugna, veio communicar aos guardas que o praso para o alistamento tinha sido prorogado até 31 de janeiro proximo, noticia esta que significava uma especie de perú ou de broas, que o governo offerecia aos guardas para fazerem a missa do gallo emquanto n'estes 52 dias que faltam vá alistando por portas travessas soldados da tropa fandanga, e no dia 31 de janeiro ponha no olho da rua talvez á força de *peixe espada* os desgraçados guardas.

Se um particular procedesse assim chamavamos-lhe canalha, ao governo não lhe chamamos cousa alguma.

Que o sr. Hintze faça tolices governamentaes não nos admira, porque para isso tem meritos bastos, mas que o sr. Fontes, que é um estadista experimentado e serio lh'as consinta é o que nos causa pasmo.

Pois sua ex.ª não vê que aquelle seu pupillo o está compromettendo a si e ao ministerio?

Agarrem de vez n'essa grandissima bestialidade chamada reforma aduaneira, atirem com ella para o Limbo e arranjem coisa seria e sensata tendo por base o respeito sacrosanto devido aos direitos adquiridos e o acatamento que se deve á situação dos servidores do estado.

A imprensa brada indignada e o paiz não póde nem deve estar á mercê das loucuras do sr. Hintze Ribeiro, a quem nós todos pagamos réis 2:400$000 para nos servir com juizo e justiça e nunca exaltar os animos e provocar indignações justas que podem dar logar a tremendas responsabilidades.»

Concurso

Na *Academia Real das Sciencias* estão vagos dois logares de socios effectivos da classe de sciencias mathematicas, physicas e naturaes, nas secções de sciencias mathematicas e sciencias medicas, estando aberto concurso para a admissão dos socios por sessenta dias para o preenchimento das referidas vacaturas.

Todos os socios correspondentes que têem as condições exigidas para effectivos, na fórma do artigo 9.º do decreto de 13 de dezembro de 1851, são considerados candidatos aos logares vagos.

Os socios effectivos têem o direito de propor os candidatos que por si mesmos se não queiram apresentar ao concurso.

Os serviços scientificos e litterarios prestados á academia pelos socios correspondentes, são tomados em conta pelos jurys respectivos, como titulo de preferencia em igualdade do merecimento das outras provas.

Os candidatos enviarão ao secretario da academia uma declaração em que peçam ser inscriptos no concurso, acompanhando-a de exemplares dos seus escriptos impressos ou das memorias meditas que sirvam de titulo á sua candidatura.

O candidato póde enviar juntamente uma exposição dos seus trabalhos scientificos ou litterarios.

Como a ordem é rica e os frades são poucos e o contribuinte *ainda pode e deve pagar mais* segundo o credo regenerador, estão actualmente na capital, com licenças para passeio recebendo os competentes ordenados sem exercerem cargo algum, tres governadores ultramarinos!

O *Morgadinho de Val flor*, da marinha, o das *benchimoladas*, dos concursos á porta fechada e concessões baratas, aquelle escrupuloso sr. Pinheiro Chagas, da *politica de serralho*, é generosissimo para os afilhados e amigalhotes. Não foge á diviza da regeneração aonde se aninchou — arranjos e esbanjamentos. O sr. Fontes tem dedo para escolher os homens, e acha-os com facilidade.

EL-REI D. FERNANDO

Continuamos a dar algumas noticias da capital sobre o enterro, honras funebres e demonstrações de sentimento dedicadas ao chorado rei-artista o sr. D. Fernando.

Á 1 hora da tarde de domingo, como estava annunciado, effectuou-se a passagem do cortejo official em frente do feretro de el-rei D Fernando, em signal da derradeira demonstração de respeito ao fallecido monarcha.

Poucos minutos antes da hora indicada, as damas de sua magestade a rainha, vestidas de luto rigoroso e os officiaes-móres do paço com farda, esperavam a chegada da familia real na sala dos altares, que precede a camara alta.

Entraram sua magestade a rainha, vestida de luto com uma mantilha de renda preta na cabeça, el-rei fardado de generalissimo, suas altezas o principe real, infante D. Affonso e infante D. Augusto,

Depois de suas magestades e altezas beijarem o annel de sua emmencia o sr. cardeal patriarcha seguiram para a capella ardente, e principiou então a desfilar o cortejo em frente do catafalco.

Iam todos os officiaes-móres effectivos e honorarios, ministros effectivos e honorarios, grandes do reino, titulares, officiaes do exercito, pares do reino, deputados, membros da academia real das sciencias, medicos do paço, etc.

O cortejo gastou mais d'uma hora a desfilar.

Sobre o catafalco foi collocada uma grande corôa da familia real, feita de folhas de loiro e carvalho com bagos de oiro, e com cinco fitas pendentes de setim preto franjadas de oiro, nas quaes se léem os seguintes nomes: *A rainha D. Maria Pia de Saboya*,

el-rei D. Luiz I, o principe real D. Carlos, o infante D. Affonso e o infante D. Augusto.

Tambem foram depostas nos degraus do catafalco mais as seguintes corôas:

Uma de sua magestade a rainha de Inglaterra, de lilazes brancos e rosas brancas com uma cruz de lilazes rôxos ao centro, e duas fitas pendentes de setim branco franjado de oiro, em uma das quaes se lê: *Une marque d'amitié de son affectionée cousine Victoria R & I,* e na outra a data *15 Decembre 1885.*

Outra da sr.ª condessa de Edla, de violetas, lilazes, rosas brancas e amores perfeitos, com duas fitas de setim preto franjadas de oiro, n'uma das quaes se lê: *A sua magestade el-rei D. Fernando II,* e na outra: *De sua desolada esposa—15 de dezembro de 1885.*

Tres corôas offerecidas pelos netos de Allemanha:

Uma de violetas, rosas chá e lilazes, com duas fitas de setim preto, franjadas de oiro, onde se lê: *Ferdinand Amelie—15 decembre 1885.*

Outra de violetas, begonias e verduras, com duas fitas pretas franjadas de oiro, em que se lê; *Clementine—15 decembre 1885.*

Outra de violetas, lilazes e verduras, com fitas pretas, dizendo. *Filippe Louise—15 decembre 1885.*

Outra de violetas, begonias, botões de rosa-chá, avencas e amôres perfeitos, com duas fitas pretas, dizendo; *A sua magestade el-rei D. Fernando II. Tributo de reconhecimento do pessoal de serviço da ex.ma sr.ª condessa de Edla—15 de dezembro 1885.*

Outra de verduras, saudades e amôres perfeitos, com duas fitas pretas franjadas de oiro, dizendo: *A el-rei D. Fernando II, presidente da real associação central de agricultura portugueza e da commissão executiva da exposição agricola de 1885—15 de dezembro 1885.*

Foi sempre enorme a concorrencia á camara ardente.

*

A camara municipal de Aveiro encarregou officialmente o sr. Emygdio Navarro de a representar nos funeraes de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

*

Os artistas que compõem o Grupo de Leão, fizeram-se representar nos funeraes de el-rei D. Fernando, depondo uma palheta envolvida em crepe.

*

A Associação academica de Lisboa resolveu lançar na acta um voto de sentimento pela morte de D. Fernando e fazer-se representar no cortejo funebre. É um acto de verdadeira justiça, pois que o illustre principe, além de ser o unico membro da familia real, que pelas festas pombalinas visitára a exposição de desenhos da escola polytechnica e se offerecera para subscrever para a fundação do Instituto de ensino livre, dera um importante donativo para a caixa de soccorros a estudantes pobres.

Esta manifestação é, pois, unicamente uma homenagem ás qualidades civicas de D. Fernando.

O CORTEJO

Realisou-se como estava annunciado o enterro de S. M., organisando-se o prestito funebre pouco depois das 10 horas da manhã de segunda-feira, da seguinte forma:

No acompanhamento iam o esquadrão de lanceiros 2, que formára em frente do paço, tomou a frente, seguindo-se-lhe seis porteiros da cana, de capa e volta.

Em seguida tomaram logar as carruagens conduzindo os presidentes do supremo tribunal de justiça, relação e todos os demais tribunaes, a camara municipal de Lisboa, os conselheiros, e bem assim todos os individuos que formam a côrte, guardando-se a ordem e a precedencia devidas ás respectivas cathegorias.

N'esta parte do cortejo tomaram logares representantes de diversos municipios o paiz, as sociedades e corporações, etc.

Vinham depois, na mesma ordem de precedencia, as carruagens dos conselheiros de estado e as dos ministros e secretarios de estado.

Em seguida os coches da casa real, vindo um coberto de preto e armado em camarim.

No primeiro ia o porteiro e os guarda roupas da real camara;

No segundo e terceiro os gentis-homens da real camara de sua magestade el-rei, os ajudantes de campo do mesmo augusto senhor e os gentis-homens e o ajudante de campo de sua magestade o rei fallecido;

No quarto e quinto o mórdomo mór da casa real com a sua insignia, o sr. marquez de Pombal, gentil homem da camara de sua magestade o rei fallecido, com as chaves do caixão, o mestre sala, o reposteiro mór e o porteiro-mór;

No sexto e setimo iam os representantes das côrtes estrangeiras, seguindo no primeiro os ministros de Inglaterra, da Russia, da Belgica, e de Hespanha, e no outro os ministros de Italia e do Brazil;

No oitavo ia o capellão do paço das Necessidades e o parocho da freguezia.

No nono ia a corôa real coberta de crepe, conduzida por um empregado do paço.

O decimo era o coche de respeito armado em camarim.

O undecimo era o coche funebre, onde ia a urna funeraria coberta com um panno preto, e toda adornada das corôas, que foram depostas no catafalco.

Os tres ultimos coches eram tirados a quatro parelhas, amantadas de preto; os outros eram tirados a tres.

Estes coches, imponentes, teem a seguinte historia, pela ordem que acima os enumeramos:

Coche de D. João V, mandado construir por aquelle rei em 1705;

Coche de D. José I, mandado construir por este rei em 1750;

Coche de D. Murianna de Austria, offerecido pelo imperador de Austria, D. José, a sua irmã D. Marianna de Austria, por occasião do casamento d'aquella princeza com el-rei D. João V, em 1708;

Coche de D. Affonso XI, feito em Paris em 1665 e offerecido por Luiz XIV á princeza D. Maria Francisca Izabel de Saboya, quando veio para casar com el-rei Affonso VI, em 1666;

Coche de D. Francisco, feito em Paris em 1727 por mandado do infante D. Francisco, irmão de D. João V.

Tres coches berlindas, chamadas de el-rei D. Pedro II, mandados construir por occasião do casamento de D. Pedro II com D. Maria Sophia Izabel de Neuburgo, e estreiado em 20 de agosto de 1687, na solemnidade da entrada publica d'aquella soberana em Lisboa.

Ladeando o coche em que ia o cadaver tomaram logar seis moços da real camara, com tochas accesas, e por fóra d'estes formavam os moços da estribeira, todos a pé, descobertos, entre duas alas de soldados da guarda real.

O duque estribeiro mór e o commandante da guarda real, ambos a cavallo, postaram-se ao lado do coche, o primeiro junto á ultima roda, e o segundo atraz do estribeiro mór, e d'elle separado para o lado da outra roda do coche.

Depois d'este coche seguiam outros ajudantes de campo de el-rei e officiaes ás ordens, Bernardo Pindella e visconde de Seisal, officiaes de sua alteza, etc., etc.

Atraz do corpo seguiam as associações com as suas philarmonicas, associação dos carteiros, escola de Albarraque com 10 alumnos, levando um d'elles uma corôa de perpetuas, guardas da alfandega, bombeiros municipaes, voluntarios de Lisboa, Belem, Ajuda e Junqueira, etc., etc.

Após iam os corpos de lanceiros e cavallaria 4. O corpo de marinheiros com a respectiva charanga, banda da guarda municipal com o batalhão de engenheria, batalhões de artilheria e caçadores 2 e 5, infanteria 1, 2, 5, 7 e 16. A não ser a força de marinheiros e o batalhão de engenheria, o effeito produzido pelas nossas tropas era, em verdade pouco vistoso. Depois uma desordem completa! Uns com barretinas, outros com bonets, uns com bandas á cinta, outros com ellas a tiracollo, em summa, uma falta de uniformidade e ordem completa.

O almirante commandante da esquadra ingleza pediu para desembarcar as forças de bordo afim de tomarem parte no cortejo. Foi-lhe muito agradecida a attenção, que as leis do reino não permittiam acceitar.

Todos os corpos, logo que o prestito passava pelo local onde elles se achavam, seguiam na rectaguarda, e quando chegaram ao Campo de Santa Clara formaram em linha, indo á direita da engenheria collocar-se no largo de S. Vicente, seguindo os mais corpos, desenvolvendo-se pelas ruas do Arco de S. Vicente, campo de Santa Clara, Hospital da Marinha e lado inferior do mercado.

A cavallaria formou na rua da Infancia, dando a direita para o largo de S. Vicente.

Artilheria 1, engenharia, caçadores 2 e 5, infanteria 5 e 16 desfilaram pela travessa da Veronneia, cavallaria pelo largo da Graça e calçada do Tijollo e os mais corpos pela rua do Paraizo.

*

No prestito iam 216 trens. Entre muitas pessoas lembra-nos ter visto os srs. conde de Cabral, Ferreira de Mesquita, marquez e conde de Sabugosa, conde de Magalhães, conde de S. Mamede, Guerra Quaresma, generaes Maldonado, Furtado de Mello, commandante da 1.ª divisão, Palmeirim, João Chrysostomo de Abreu e Sousa, José Luciano de Castro, conde de Valbom, conde de S. Miguel, Fernando Castello Branco, representando a camara de Guimarães, Palmeiro Pinto, Thomaz de Carvalho, general José Frederico, general Francisco Maria da Cunha, commandante do collegio militar e todos os commandantes de companhia e do batalhão do mesmo collegio, Antonio Florencio dos Santos e uma commissão de alumnos do seu collegio, commissões de officiaes representando a escola dos torpedos, Marianno de Carvalho.

Emygdio Navarro representando a camara de Aveiro, Mouta e Vasconcellos, conde de Mesquitella, Margiochi, Nogueira Soares, Hermenegildo Capello, Roberto Ivens, commandante do corpo de marinheiros, diversos officiaes da armada, juizes da Relação e supremo tribunal de justiça, presidente e vereadores da camara municipal de Lisboa, e de Belem, Correia de Barros, representando a camara municipal do Porto, conselheiro Madeira Pinto, Alfredo Pereira, Pinto de Carvalho, visconde de Roboredo, marquez das Minas, Sousa Telles, A. Machado, visconde de Sanches de Baena, Antonio Augusto de Aguiar, Luciano Cordeiro e Pequito, representando a sociedade de geographia, e muitos outros funccionarios publicos, ministros de estado honorario etc., etc.

DEMONSTRAÇÕES

Todos os estabelecimentos da capital fecharam. Os navios surtos no Tejo fizeram as demonstrações de luto do costume. Todas as legações, consulados, repartições do Estado, etc., conservaram as bandeiras a meia haste.

*

D'esta cidade foram a Lisboa, representar a direcção do *Club Academico,* no cortejo funebre do enterro de S. M. el-rei D. Fernando, os academicos srs. Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praia) e Antonio Navarro (Lagoaça.

Chegou hontem a esta cidade de passagem para a sua casa da Moita da Serra, aonde vae visitar sua familia, o nosso presadissimo e sympathico amigo dr. Abel Franco, distincto conservador de Mirandella.

Demora-se poucos dias e está hospedado em casa do seu parente o nosso collega e amigo Oliveira Mattos.

Um Catão republicano

O nosso presado collega *Diario Popular,* dirige a *bisca* seguinte ao loiro redactor do *Seculo,* e auctor da biographia do sr. Rosa Araujo, o pobre sr. de Magalhães Lima:

«O *Seculo* tornou a engasgar-se com a explicação dos motivos, porque anda o sr. Magalhães Lima agora furibundo com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro a passo, que não ha muito recebia subsidios d'aquella companhia para no jornal de que era redactor principal e gerente publicar artigos a favor dos interesses da mesma companhia.

Seria pela difficuldade das explicações que os proprios republicanos fusilaram o sr. Magalhães Lima na ultima eleição municipal?

Não sabemos, mas vemos sem admiração que o illustre sabio para nos descompor apresenta o governo ajoelhado aos nossos pés nas questões eleitoraes de Lisboa. Estamos certos de que de habilidade não morre apopletico aquelle varão, que seria de Plutarcho, se elle proprio não fora o Plutarco do sr. Rosa Araujo.»

Está quasi concluida a impressão do orçamento geral do Estado, devendo ser apresentado á camara em 7 de janeiro, bem como as contas e propostas do encerramento dos exercicios até 1883.

Telegraphan de Estarreja com data de 21 do corrente:

O partido progressista venceu por muitos votos a eleição camararia, que havia sido annullada pelo conselho de districto.

Os regeneradores retiraram.

Grande enthusiasmo.

Consta que a recepção de pesames no paço da Ajuda pela morte de el-rei D. Fernando, será no dia 30 do corrente.

Missa da noite do Natal

Na Sé Cathedral celebrar-se ha na quinta feira com todo o explendor a solemnidade religiosa do costume, principiando ás 8 horas e meia da noite.

Começará o officio cantando se *Matinas e Laudes* a grande instrumental, e officiará s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Partiu para o Porto, com sua familia, afim de ali se acabar de restabelecer da grave enfermidade que o acommetteu o nosso particular amigo o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, delegado de saude d'este districto.

Reuniu no sabbado pela primeira vez na Figueira da Foz a junta de revisão militar, concluindo hontem os seus trabalhos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUZIDO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

O adelo continuou, porém, com visivel precipitação:

—Que Malgat se suicidasse ou não, o positivo é que nunca mais se ouviu falar d'elle, e debalde o condemnaram a... dez annos de trabalhos publicos... É verdade que Sara foi interrogada pelo juiz d'instrucção, mas esse interrogatorio teve por unico desenlace grangear-lhe uma victoria.

E assim terminou tudo. E assim foi augmentar a lista das atrocidades impunes um dos crimes mais odiosos que a imaginação póde conceber.

Os malvados triumphavam descarada e brilhantemente... Possuiam quatrocentos mil francos, por conseguinte podiam bem provar a sua innocencia.

Vinte mil libras de renda era realmente pouquissimo para as suas ambições... Porém reputaram essa fortuna uma pequena amortisação do que o destino lhes devia, ficando apenas, em razão d'ella, em circumstancias de poderem esperar honradamente a presa que espreitavam.

A desgraça é que a presa parecia fugir-lhes. Em vão, frequentando o grande mundo, Sara alcançava uma reputação europea de belleza, espirito e excentricidade, nenhum principe millionario pedia a sua mão...

Portanto, o dinheiro de Malgat desappa recia. A casa estava montada como se elles tivessem cem mil libras de renda, foi-lhes preciso dar uma parte ao senhor de Brévan, sir ton jogava, Sara comprava diamantes, e a austera mistress Brèvan tambem tinha os seus vicios.

Estava a bater a hora dos grandes expedientes, quando Sara, procurando em redor de si, descobriu o desgraçado de que necessitava.

Era um rapaz muito novo, quasi uma criança, bom, generoso, cavalheiresco... Era orphão e chegava da Bretanha, sua terra natal, com o coração repleto d'illusões e trazendo comsigo todos os seus haveres, que montavam a quinhentos mil francos... Chamava se Carlos de Kergrist..

Foi Maximo quem lhe abriu as portas da caverna da rua do Circo.

O pobre moço viu Sara e ficou deslumbrado... Amou-a, a perdição era certa.

Ah! esse não durou muito tempo... No fim de cinco mezes os quinhentos mil francos que trouxera da Bretanha, tinham passado para as mãos de Sara. E quando já lhe não restava um soldo, essa mulher arrancou da fraqueza da infeliz criança tres letras falsas, jurando-lhe que no dia do vencimento podia contar com ella.

Porém quando, no dia do pagamento, Kergrist se apresentou na rua do Circo, foi recebido como Malgat... Declararam-lhe que a falsificação estava descoberta, que já tinham feito denuncias, portanto que podia reputar-se perdido... Assim como a Malgat, offereceram-lhe dinheiro para fugir.

Pobre Kergrist... o golpe foi cerceiro! Filho d'uma familia em que a honra se transmittia de geração em geração como um deposito sagrado, o infeliz não hesitou...

Donativo para a Associação dos Artistas

Já deu entrada nos cofres da Associação dos Artistas de Coimbra o importante donativo de cem mil réis em dinheiro com que o nosso presado amigo e correligionario o sr. dr. Luiz Jardim, que é socio benemerito da referida associação, brindou generosamente os associados mais necessitados.

Acções philantropicas d'este valor, que revelam bem alto os dotes magnanimos do nobilissimo coração do dr. Luiz Jardim, que muitas vezes os repete, estão superiores a todo o elogio.

Foi portador d'aquella offerta, de que fez entrega ao digno presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto Fino, o nosso collega Oliveira Mattos

---

O Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra em assembleia geral de domingo ultimo deliberou consignar na acta um voto de sentimento pela morte de S. M. o sr. D. Fernando, e do seu consocio Abilio Maria Duarte, fallecido na segunda-feira da semana passada.

Chegou ante-hontem a esta cidade, vindo da Ilha da Madeira, aonde é delegado do Procurador Regio, o nosso patricio dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, que vem gozar com sua familia dois mezes de licença que ultimamente lhe foram concedidos.

O sr. Guimarães, foi esperado na estação do caminho de ferro por seu irmão o nosso amigo dr. Adolpho Guimarães e alguns dos seus amigos mais particulares.

Damos-lhe as boas vindas.

Eleições do Club Academico

Realisaram-se no domingo as eleições do conselho e commissão de julgamento de contas d'este club, que tão disputadas foram.

Venceu a lista dos antigos conselheiros, sendo reconduzida a maioria dos mesmos, entre os quaes se contam os sympathicos academicos, João Mendes de Magalhães Ramalho, Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praia), Antonio José Navarro e Rodrigues Braga.

Parabens aos reeleitos.

Terminou hontem o praso do concurso para o logar de thesoureiro do cofre da Santa Casa da Misericordia.

Já se affirma que será preferido um afilhado de um dos *mandões* da Santa Casa...

O sr. dr. Souto Rodrigues, deputado da nação, e illustre professor de mathematica, parte amanhã á noite para a terra da sua naturalidade aonde se demorará poucos dias, seguindo depois para Lisboa a tomar o seu logar na camara dos deputados.

S. ex.ª enviou-nos para a publicarmos a seguinte

DESPEDIDA

João J. d'Antas de Souto Rodrigues despede-se por este meio de todos os seus amigos, a quem não poude procurar por falta de tempo, e a todos offerece os seus serviços em Lisboa.

Nas ultimas inspecções que tiveram logar nos dias 5, 7, 9, 10 e 11 do corrente no governo civil foram inspeccionados 88 mancebos para o serviço militar, sendo apurados 17, regeitados 36, temporisados 5.

Dos apurados remiram-se 15 na importancia de 2:700$000 réis.

No dia 26 vão á praça perante o governador civil d'este districto, diversos fôros impostos em propriedades sitas nos concelhos de Coimbra, Louzã, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Soure e Penella.

Findaram ante-hontem as provas do concurso ás duas vagas de lente substituto da faculdade de direito.

Foram candidatos, os srs. drs. Antonio Henriques da Silva, e João Marcellino Arroyo.

É escusado dizer que ambos se sustentaram brilhantemente á altura da reputação que os seus merecimentos lhes teem grangeado.

Em seguida reuniu o jury para a classificação dos candidatos a qual foi feita pela antiguidade dos doutoramentos, sendo ambos approvados por unanimidade e ficando em 1.º logar o sr. dr. Henriques da Silva e em 2.º o sr. dr. João Arroyo.

Vieram a Coimbra passar com sua ex.ma familia as ferias do Natal os nossos amigos o sr. dr. Severo Salter Cid, e Fernando Salter Cid.

Missa funebre

Rezou-se hoje na egreja de Santa Cruz, a missa que a Camara Municipal d'esta cidade mandou dizer para suffragar a alma de el rei D. Fernando.

Este acto religioso foi concorridissimo.

Está n'esta cidade o sr. Antonio Carlos Sardinha, tenente-coronel de infanteria 24.

Realisou-se ante-hontem, como tinhamos noticiado, a eleição para a direcção do *club Novo Gremio*, no Arco d'Almedina, sendo eleitos, para effectivos os ex.mos srs.:

Adolpho Ferreira Loureiro.
Alberto Affonso da Silva Monteiro.
Alberto Pessoa.
Antonio Rodrigues Pinto.
José Antonio de Sousa Nazareth.

Para supplentes os ex.mos srs.:

João dos Santos Donato.
Joaquim Pereira Machado.
José Clemente Pinto.

Thesoureiro

Manoel d'Abreu Pinto.

Commissão de contas

Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.
Manuel Maria da Cunha

Pela apresentação de contas feita no mesmo acto da eleição, ve-se que as circumstancias economicas do *club* estão longe de ser lisongeiras.

A direcção que vae findar a sua gerencia, convidou os associados e offereceu as expensas proprias, um abundante *copo d'agua*, muito bem servido pelos proprietarios do acreditado café *Luzitano*.

Tem graça

O sr. commissario geral de policia do Porto foi a Lisboa para assistir ao funeral de S. M. el-rei o sr. D. Fernando.

Quando estava vendo passar o prestito funebre, os gatunos da capital, que o apanharam fóra da área da sua jurisdicção, foram-lhe ás algibeiras e roubaram-lhe uma bolsa com cinco libras.

Se foi para lhe mostrar a perfeição dos trabalhos da gatunice de Lisboa, a patifaria teve graça e foi artistica.

O hydrometro da ponte de Santa Clara sobre o Mondego marcava hoje ás 10 horas da manhã 1,m18.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 20.—Dois irlandezes chamados Magee e Pife foram hontem presos em Londres por ameaçarem de morte o principe de Galles, e por tratarem em seguida de lhe roubar dinheiro por meio de ameaças.

Pife e Magee fizeram chegar ás mãos do principe de Galles a copia d'uma sentença de morte dictada contra elle pela commissão executiva d'uma sociedade secreta irlandeza, annunciando-lhe que os agentes encarregados da execução da sentença estavam já em Londres e procuravam a occasião de realisar o seu proposito.

Quando os dois irlandezes calcularam que a ameaça tinha produzido effeito, Magee dirigiu-se ao principe, apresentando-se como agente da sociedade secreta e exigindo-lhe 750 libras a troco de lhe poupar a vida, e offerecendo-lhe para revelar por maior quantia os segredos da sua sociedade.

O principe de Gales entregou o negocio nas mãos da policia, e os dois conspiradores foram presos immediatamente.

Londres, 21.—O marquez de Hartington e o sr. Goschen desapprovam o projecto do sr. Gladstone relativo á creação d'um parlamento irlandez. O *Times* considera posto de parte um tal projecto, visto serlhe contraria a opinião geral. Sendo o parlamento convocado para janeiro, a camara dos communs poderá mesmo n'esse mez emittir um voto de confiança.

São graves as desordens occorridas na Coréa. A esquadra chineza e os navios de guerra americanos e japonezes partiram já para ali.

Madrid, 21.—Não ha ao presente nenhum colerico em toda a provincia de Huelva.

Os pescadores portuguezes desembarcaram na costa de S. Bruno, sendo immediatamente albergados em uma aldeia, formada de barracas de madeira, e que ali se construiu de proposito para elles. Os galeões foram logo desinfectados, e os medicos e demais pessoal de soccorro voltaram já a Huelva.

Madrid, 22.—Houve hontem apenas um obito de colera em Huelva.

O coronel D. Alberto de Bourbon, irmão do duque de Sevilha, visitou hontem a rainha regente.

O *Imparcial* de hoje, diz que ninguem pensa na união de Portugal e Hespanha sob a monarchia actual.

O representante allemão, junto ao Vaticano, agradeceu em nome do imperador Guilherme, ao papa a sua mediação imparcial na questão das ilhas Carolinas, que restabeleceu as relações amigaveis da Hespanha com a Allemanha.

Vaccina gratuita

Na repartição de policia, no edificio do governo civil, ás quartas-feiras, das 10 ás 11 horas da manhã, vaccina-se de braço a braço.

Que as mães não desprezem este aviso.

No domingo ultimo procedeu-se á eleição da mesa da confraria do Senhor Jesus de Santa Justa, ficando eleitos os seguintes srs.:

Juiz — José Maria de Oliveira e Sá.
Escrivão — Adriano Gomes Tinoco.
Procurador — Abel Ferreira das Neves Elizeu.
Mordomo — João Lopes Junior.
Thesoureiro — Antonio Mendes Correia.

Consta-nos que houve um protesto feito unicamente por dois irmãos da irmandade.

Temporal no Funchal

Dizem os jornaes da Madeira chegados hontem:

«Ante-hontem, ao romper da manhã, depois da tripulação ter abandonado o deposito de carvão denominado *Sea Jacket*, por se achar em perigo de vir a terra, descobriu-se que havia fogo a bordo. Era necessario, um ultimo esforço, para salvamento do dito deposito, indo extinguir o fogo.

Como fazel-o? Era a pergunta que se fazia sem que ninguem se atrevesse a dizer: vou.

O cáes da Pontinha achava-se agglomerado de povo. De repente, um rapaz novo deu ordens a alguns maritimos, e estes, acto continuo, auxiliados pelo seu *capitão*, com grande difficuldade poseram a nado um barco, no qual, para poderem embarcar, foi necessario irem de nado. Equipado que foi o barco, viu-se, com grande risco, este investir com as ondas, e chegar assim proximo do dito deposito.

Era, porem, impossivel atracar, e só a nado poderam passar para o navio dois homens e o arrojado moço, os quaes depois de se acharem dentro do deposito, trataram de extinguir o fogo, operação esta que conseguiram com bom exito. Para virem para terra passaram por eguaes trabalhos e não menores riscos, e para poderem saltar foi necessario o auxilio de boias de salvação.

Este intrepido rapaz, que conseguiu com a sua costumada coragem transpor em um pequeno bote as ondas furiosas que pareciam querer tragal-o, é o sr. José Faustino de Freitas, habil empregado da casa dos srs. Blandy Brothers & C.ª e official da marinha mercante, logar este que, durante o tempo que andou embarcado, exerceu com muito pericia e não menos bravura, contando-se na sua vida de nautico muitos actos que o honram.»

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Abilio Martins Duarte, filho de Manoel Martins e Florinda de Jesus, de Ferreiras, de 23 annos, fallecido no dia 14.

Rachel da Luz, filha de José Augusto da Silva e Anna d'Assumpção, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 14.

Bento, filho de José Martins e Beatris da Conceição, de Bordallo, de 6 annos e 8 mezes, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:549.

Eleições parochiaes

Tiveram logar no domingo as eleições das juntas de parochia nas freguezias da Sé Nova e Santo Antonio dos Olivaes que não se tinham realisado em tempo competente por falta de eleitores

Ficaram eleitos os seguintes srs.:

SÉ NOVA

Effectivos

Joaquim dos Santos Silva, José Albino da Conceição Alves, e Antonio José de Figueiredo Taborda.

Substitutos

José Guilherme dos Santos, Antonio Maria Martins, e Adriano de Sousa e Silva.

SANTO ANTONIO DOS OLIVAES

Effectivos

Eleuterio Luiz d'Almeida, Manuel dos Santos, Heleno Senior e Bento Joaquim Ladeiro.

Substitutos

Manuel Simões Cunha, Leandro de Sousa Mello e Ignacio Rodrigues.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Pateo da Inquisição—37

ANNUNCIOS

AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de janeiro de 1886, e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A referida contribuição póde ser paga por inteiro ou em prestações nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro do citado anno.

Coimbra, 23 de dezembro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*

(1)

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 10 de janeiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser vendidos em hasta publica, para pagamento de dividas passivas e por deliberação do conselho de familia no inventario de Antonio José Bastos, que foi morador n'esta cidade, a quem maior lanço offerecer; além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma vinha, no sitio do Porto Vinhal, limite e freguezia da Torre de Villela, avaliada em 50$000 réis;

Uma terra com oliveiras, vinha e algumas arvores de fructo, no sitio do Covão ou Alqueves, no mesmo limite e freguezia, avaliada em 90$000 réis;

Uma terra com vinha e oliveiras, no sitio da Rigueira, limite e freguezia ditos, avaliada em 125$000 réis;

Uma vinha e pousio, no sitio das Abas da Serra d'Ilhastro, tambem no limite e freguezia da Torre de Villela, avaliada em 100$000 réis;

Uma vinha, no sitio da Serra, n'aquelles limites e freguezia, avaliada em 50$000 réis;

Uma vinha com oliveiras, no sitio do Valle do Ramalheiro, limite do Murtal, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada em 60$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para virem deduzir, querendo, esse direito no praso legal.

Coimbra, 17 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão

Motta.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

(2)

COIMBRA

Casa Lisbonense

ESTA casa acaba de receber o sortimento de chapéus para senhora e creanças.

Grande sortimento de córtes de lã para vestido, o que ha de mais novidade.

Vesites e jaquetinhas modernas para senhoras e creanças.

Grande sortimento de artigos de malha para agasalho.

Sortimento de regalos, desde 1$600 até 3$000 réis, e muitos outros artigos, tudo novidade para a presente estação.

(2)

ATTENÇÃO

ANTONIO L. BOLSSON, ao mesmo tempo que annuncia aos seus ex.mos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento todas as novidades da estação, aproveita o ensejo, para chamar a attenção do publico em geral para a seguinte liquidação, a que se dará começo no dia 5 do corrente e que terminará em egual dia de janeiro proximo.

Um bello sortimento de regalos francezes—cada um—metade do seu valor.

Platinas (abafadores)—idem—idem.

Luvas brancas, gris perle e pretas, para homem e com fechos—cada par, 500 réis.

Ditas de côr, bordadas e com fechos—cada par, desde 600 réis.

Ditas de camurça, com dois botões—cada par, 600 réis.

Ditas tambem de camurça, superiores e com fechos—cada par, 800 réis.

400 kalendarios para 1886—cada um—desde 200 réis.

Envia-se pelo correio, franca de porte, qualquer encommenda a quem remetter adiantada, em estampilhas ou valle do correio, a respectiva importancia.

115—*R. Ferreira Borges (Calçada)*—117

COIMBRA

(3)

ARMAÇÃO

Antonio Dias Themido

47—PRAÇA DO COMMERCIO—48

COIMBRA

Vende a armação que tem no seu estabelecimento, propria para mercearia ou capelistas; a qual está muito bem conservada e não precisa de reparos alguns.

(4)

Registo Parochial

Livros em branco em papel de 30 linhas, marca de lei—a principiar em 10 folhas até 100.

Remettem-se pelo correio. Pedidos á Casa Minerva—Coimbra.

(5)

A Camara Municipal de Condeixa manda annunciar no dia 27 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, se hade proceder á arrematação dos candieiros para a illuminação da villa.

O numero e condições estarão patentes no acto da arrematação.

Condeixa, 18 de dezembro de 1885.

O escrivão,
João Bispo Grillo.

(6)

OBJECTOS DA ILHA DA MADEIRA

Cadeiras, berços, cestinhos, canapés, e bordados.

Preços rasoaveis.

No Deposito de machinas de cozer, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

V. H. Lebre

(7)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel** e os **Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pidoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICACES PARA CURAR RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fadigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH.les FAY, Perfumista

PARIS—9, Rue de la Paix, 9—PARIS

Rapaz

Pretende-se um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

N'esta redacção se diz.

(8)

AGRADECIMENTO

ABILIO MARIA MARTINS, penhoradissimo, agradece ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, a parte que tomou no funeral de seu presado sobrinho Abilio Martins Duarte, envidando todos os esforços para que fosse com toda a decencia, acompanhando-o com philarmonica até ao cemiterio.

Agradece tambem aos condiscipulos do fallecido e a todas as pessoas que o visitaram n'esta occasião e que tomaram parte na sua grande dór.

Pede desculpa de se servir d'este meio por não o poder fazer pessoalmente.

Coimbra, 21 de dezembro de 1885.

(9)

Regulamento do imposto do sêllo

Dentro de poucos dias vae sahir o novo regulamento do imposto do sêllo, approvado por carta de lei de 1885. É impresso na *Typographia Nacional*, d'esta cidade.

Desde já recebem-se assignaturas no mesmo estabelecimento typographico e na Livraria Universal, rua da Sophia, Coimbra.

Vende-se um olival sito na Pedrulha, podendo ficar o dinheiro na mão do comprador a juro de 6 %. A quem convier dirija-se ao ill.mo sr. José Luiz Fernandes, praça 8 de Maio—Coimbra.

(11)

Aprendiz de encadernador

PRECISA-SE um e começa logo a ganhar. Rua de Sub-ripas, n.º 12, 1.º andar.

(12)

Manuel Augusto d'Andrade

ENCADERNADOR

ESPECIALIDADE EM PASTAS PARA QUINTANISTAS

Executa com pontualidade e esmero tudo o que diz respeito á sua arte. Tambem faz cartazes, e cartonagens para amostras em todos os generos, carteiras, charuteiras e enverniza mappas.

Doura em oleado, seda, setim, veludo e marroquim.

Rua de Sub-Ripas, n.º 12—1.º andar.

COIMBRA

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.

BRONQUITE TISIS CATARRO

CAPSULAS CREOSOTADAS do Doutor FOURNIER

Únicas premiadas na Exposição de Paris em 1878

EXÍJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA

PARIS Rue Chaptal 14 bis Rue de la Madeleine

Quem padecer molestia do peito ensae as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

DR. ALEXANDRE BRAGA

DISCURSO

PRONUNCIADO

NO COMICIO ANTI-JESUITICO

REALISADO NO THEATRO DOS RECREIOS

A 7 de setembro de 1885

Seguido da Lei do Marquez de Pombal, de 3 de setembro de 1759, da Bulla de Papa Clemente XIV supprimindo os jesuitas e do relatorio e decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo as ordens religiosas

Á venda na *Livraria Academica* e na *Imprensa Litteraria*, d'esta cidade.

Um vol.—500 réis.

SINGER

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

se adquirem

com 500 réis por semana

e com desconto a dinheiro no estabelecimento de

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32—Rua do Visconde da Luz—36

Grande sortido de carrinhos d'algodão em todas as côres proprios para sapateiro.

(15)

Governante

Offerece-se uma, com habilitações para governante d'uma casa. Encarrega-se tambem de cosinhar, costurar e gomar.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

(16)

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

A 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—flôres de papel, pannó, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além do numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.



Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação o verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

ALMEIDA D'EÇA

CONTOS SEM COR

Com um prefacio pelo visconde de Benalcanfor.

Preço 600 réis, pelo correio 630.

Á venda na Livraria de Manuel de Almeida Cabral, Coimbra, e na de Campos & Godinho, Porto.

Casas em Cell

VENDEM-SE todas que pertencem a José Corrêa Lemos. Quem as pretender todas ou algumas, dirija-se ao mesmo, ou a seu pae o sr. Antonio Corrêa Lemos.

(17)

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:116 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1885 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua do Pateo da Inquisição, 35—37. | ANNO XXX

COIMBRA

MAIS UM PRESENTE DE 400 CONTOS!

A existencia do governo regenerador no poder, é assignalada por escandalos diarios que traduzem favoritismos revoltantes, negociatas indecorosas, arranjos torpes e immoralidades indecentes, com grave prejuizo do thesouro portuguez, do suor do pobre contribuinte e mais graves offensas das leis e das boas praxes do systema constitucional que nos rege, com sophismas e rabulices de padre mestre, inventadas para uso do sr. Fontes e seus dignos acolytos, que com ellas se mantem no governo.

Mas para maior gloria da regeneração, e para sairem da rotina ordinaria, das patifarias usuaes, os ministros do sr. Fontes dão-se de vez em quando ao prazer altisonante de um escandalo maior, de um desaforo em ponto grande, estrondoso, de uma pouca vergonha miseravel e criminosa, mas com que elles se envaidecem e regalam a si e seus affilhados.

Agora coube a vez ao banal declamador d'outros tempos, ao tribuno e escriptor da *politica de serralho*, o celebre sr. Pinheiro Chagas, que tanto censurava a regeneração e os seus erros intoleraveis e prejudicialissimos ao bem do paiz, para depois se ir unichar no seu uberrimo seio sobraçando uma pasta, e provando nos actos da sua gerencia, que se a politica que elle condemnava era a *de serralho*, a sua agora é a de *pilhagem*, que outro nome não póde ter o roubo que se faz ao thesouro publico em beneficio Deus sabe de quem!

Não ha indignação sufficiente para castigar estes scelerados da administração publica, estes lastimosos grilhetas da immoralidade e do desaforo, que nos conselhos da corôa escandalisam por todas as formas e feitios a gente honesta e seria a quem causam repugnancia e nojo!

Já não ha azorrague possivel para podridões tamanhas, e é preciso que todos os que ainda prezam a honra e o bom nome d'este desgraçado paiz, e o não querem ver inteiramente roubado, desmoralisado e perdido, se interessem verdadeira e nobremente pela causa publica, enchofando á força para fóra do poder, esses histrões desbragados que fazem do ministerio a succursal de todos os seus arranjos torpes, e do governo a alavanca poderosa que move e auctorisa todas as devassidões e todas as poucas vergonhas, todos os escandalos e traficancias ruinosas e prejudiciaes aos interesses publicos que elles desprezam e calcam aos pés, como o fazem á opinião do povo portuguez de quem escarnecem!

Damos a palavra ao nosso presado collega da capital — *Correio Portuguez* de que é director politico o eminente parlamentar e publicista sr. Mariano de Carvalho, que melhor do que nós o poderiamos fazer, relata e condemna energicamente o escandalo maiusculo dos 400 contos de reis de que nos occupamos:

«O governo presles a despedir-se d'este mundo politico accumula torpezas e escandalos com um desaforo que até n'elle admira. O sr. Chagas, o puritano sr. Chagas, que derramava torrentes de rhetorica contra os ministros que faziam concessões sem concurso, não se julgava ainda bastante maculado pelas dezenas d'ellas que tem accumulado, todas onerosas para o thesouro, todas destinadas a servir amigos, todas contrarias ás leis e todas feitas sem concurso. Resolveu, portanto, coroar a sua obra de ruina para o thesouro e de opprobrio para elle com uma concessão mais estrondosamente prejudicial, mais vergonhosamente suja que todas as anteriores. Meditou, e consegue mostrar o seu proposito fazendo a famigerada concessão do abastecimento de agua para Loanda. Como este ainda se não viu outro tão escandaloso, tão sujamente escandaloso acrescentamos.

Exponhamos primeiro o negocio:

Constitue-se uma companhia com o capital de 200 contos afim de abastecer Loanda com as aguas do rio Bengo. A companhia poderá vender agua a 500 réis o metro cubico para os particulares, e 375 réis para o governo e a camara municipal, quando consumam mais de 25 metros cubicos por dia. Haverá encanamentos obrigatorios para todas as casas de renda superior a 100$000 réis. Até aqui o caso já seria censuravel nas suas condições, mas o peior é o que o leitor vai ver.

Em primeiro logar o governo obriga-se a si, e á camara de Loanda, e ao publico a não consumir agua senão da famosa companhia, porque diz o art 13.º do contrato que o governo até se obriga a não consumir agua que não seja fornecida pelos concessionarios, a prohibir, vigiar e impedir que durante o tempo da concessão seja canalisada transportada, ou por outro qualquer meio conduzida para a cidade de Loanda, ou ali vendida, agua do Bengo, do Quanza, ou de qualquer outra provincia, e bem assim a prohibir que se venda ao publico, a agua de poços ou depositos existentes na cidade. Por outro lado (art 16.º § 1.º) o concessionario é obrigado a estabelecer cinco marcos fontenarios na cidade, mas vendendo a agua que esses marcos deitarem. Assim nem o estado, nem a camara, nem os particulares poderão em Loanda dispôr d'uma gota d'agua, que não seja paga á empreza

E não é ainda bastante, porque, pelo artigo 9.º, o estado dá á empreza todos os terrenos de que ella precisa para a canalisaçao e para depositos e todas as mais obras

D'esta vez já as proezas do sr. Chagas se avolumaram, mas o melhor vai agora apparecer.

Os concessionarios entregam ao estado o cobre necessario para cunhar 550 contos de moeda de cobre e pagam as despezas da cunhagem, o que tudo é avaliado em 150 contos no maximo pelo proprio sr. Chagas, e depois o sr. Chagas dá aos concessionarios os 550 contos em moeda de cobre para elles lançarem na circulação em toda a provincia de Angola, bonita operação em que os concessionarios ganham 400 contos!

Temos, pois, uma empreza constituida com o capital de 200 contos, favorecida com um monopolio collossal, presenteada com terrenos comprados á custa do thesouro, e a quem o sr. Chagas ainda por cima dá de presente 400 contos de réis!

Digam nos se houve já traficancia mais monstruosa?! mais descarada, mais torpe?! Digam nos se em qualquer paiz serio o ministro que se atrevesse a fazer similhantes concessões não seria demittido no dia seguinte para ir em seguida sentar-se no banco dos reus?!

Querem saber como o sr. Chagas finge alcançar compensação, para o thesouro, dos 400 contos que dá de presente aos concessionarios?

É obrigando-os: 1.º a dar ao thesouro 5 contos por anno; 2.º a darem-lhe metade dos seus lucros excendentes a 12 contos por anno.

A segunda é irrisoria.

Estas compensações são insensatas e irrisorias. Com effeito o interesse mais evidente da famosa companhia constituida com o capital, de 200 contos, que do estado recebe 400 contos de presente, é fazer a toda a pressa as obras, receber os 400 contos, que representam mais do dobro do valor d'ellas, abotoar-se com 200 contos de lucro e mandar passeiar o governo, que não tomou a minima cautela contra esta facil operação. E alem d'isso é ridiculamente absurda a annuidade de 5 contos, quando muito mais terão o estado e a camara de Loanda que pagar á empreza.

Para completar este quadro falta dizer como celebrou o sr. Chagas esta monstruosidade de contrato.

O acto additional á carta concede ao governo a faculdade de legislar para o ultramar *em casos urgentes*. Por isso o sr. Chagas achou que era urgente fazer um contracto escandalosamente oneroso, e legislou afim de estabelecer o abastecimento de aguas em Loanda a 20 dias de distancia da abertura das côrtes. Legislou assim, porque nenhum parlamento votaria similhante monstruosidade.

Se el-rei não quer demittir um governo tão torpe, ao menos requisite policia do governo civil para ella seguir os ministros e os impedir de por tal forma roubarem o paiz.»

CONFLICTO

Uns jornaes regeneradores affirmam, outros negam, que a licença concedida ao sr. Costa Gomes, administrador geral das alfandegas, e cooperador na bella obra da *reforma*, foi motivada por desintelligencia entre elle e o ministro de fazenda, por já se não poderem entender nem harmonisar, na interpretação do seu commum disparate annual, tendo havido grande questão entre os dois, que tornam a culpa um ao outro. Mas como uns dizem que sim, outros que não, só se apura uma verdade, — é que o sr. administrador geral, lá vai saborear descançadamente para a sua quinta a magnifica e abundante fatia que para si cortou da tal reforma, unico bem que d'ella resultou!

Como tudo isto é digno e bonito sob o consulado do sr. Fontes!

Suas magestades el-rei e a rainha, mandaram um conto de réis cada um, ao sr. governador civil de capital para distribuir pelos pobres, a fim de sufragar a alma de el-rei o sr D. Fernando.

Outro que quer apanhar

Entre os concorrentes ao rendoso logar de contador da Junta do Credito Publico, apparece o nome do sr. dr. João Arroyo, o denodado campeão que no parlamento deitava os bofes pela boca fora em defeza do sr. Fontes, e o mesmo que ha poucos dias acaba de ser approvado em concurso para professor de direito da nossa Universidade.

Pelo que se vê o sr. Arroyo concorria ao mesmo tempo a dois logares, mas de certo optará pelo de Lisboa se os *arranjos* lh'o poderem conceder o que se deve esperar da munificencia e generosidade grata do sr. Fontes.

Bem dizia o sr Sonto Rodrigues, que actualmente o que custa não é entrar mas sim o sair da Universidade!

O nosso primeiro estabelecimento scientifico, está servindo unicamente de valioso degrau, para as pretenções dos ambiciosos que querem subir mais facilmente.

Não ha professores, fecham-se as cadeiras, acumula-se o trabalho escolar, mal feito e mal dirigido por falta de pessoal, mas pouco importa isso ao governo, e ainda menos aos novos doutores, que nada mais pretendem nem querem da Universidade, se não que ella os ajude a *arranjar!*

E tudo vae bem, graças ao triumphante systema politico do *que quer elle*, do sr. Fontes, que seduz e mutiliza, corrompendo-os homens de merecimento, talentos de primeira ordem, que muito uteis podiam ser ao adiantamento scientifico do seu paiz, e que se perdem desgraçadamente a *politicar* no lodo miasmatico em que chafurda o grande homem que os estraga.

É esta talvez a maior falta e a maior culpa, da vida politica do sr. Fontes.

BOAS FESTAS

Damol-as cordeaes e sinceras, e desejamos um novo anno bom e cheio de felicidades e alegrias a todos os nossos presados assignantes, leitores, collaboradores, amigos e collegas, que por differentes modos têm concorrido com a sua valiosa cooperação para que o *Tribuno Popular* possa corresponder dignamente, como deseja, á confiança de todos continuando a defender denodadamente e como as suas forças lh'o permittem, os interesses locaes e o bem publico em geral.

O nosso presadissimo amigo e illustre orador dr. Antonio Candido, chegou antes hontem a esta cidade de regresso da sua casa de Candomil.

Demora-se poucos dias, seguindo para Lisboa a tomar o seu logar no parlamento.

SERGIO *Rapozas*

A proposito de mais uma das tolices que costuma escrever diariamente, este sabio orate que d'aqui foi do Terreiro da Erva, para a Travessa da Quelimada, disparatar por conta do sr. Fontes, publica o *Diario Popular* a *bisca* seguinte:

«O dr. Rapozas diz no *Illustrado* que o sr. Trigueiros Martel, é um aborto de republicanismo. Ora nós combatemos eleitoralmente o sr. Trigueiros Martel, mas isso não nos impede a estranheza, de que pretenda fazer classificações um filho adulterino da vadiagem politica e da tolicima classica. Um quarteirão d'estes testalhos da monarchia que se chamam Rapozas, ainda valem menos que o sr. Martel.»

Que bem classificado!

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae propor ao governo e será approvado, um novo horario para os comboios correios entre Lisboa e Porto, e reciprocamente.

O comboio em vez de partir de Lisboa ás 7 horas, partirá ás 8 horas e meia, chegando ao Porto ás 6 horas e 50 minutos da manhã em vez das 6 e 30 minutos da manhã.

O comboio que sae hoje do Porto ás 6 horas e 30 minutos passará a sair ás 7 horas, e em vez de chegar á Lisboa ás 6 horas da manhã chegará ás 5 horas e 40 minutos.

Testamento de D. Fernando

Alguns jornaes da capital e nomeadamente os nossos estimados collegas *Novidades* e *Correio da Noite*, tem apreciado e discutido minuciosamente o famoso testamento de el-rei D. Fernando, insurgindo-se denodadamente contra certas disposições que revelam bem claramente o abuso que se fez do estado de fraqueza e abatimento de animo em que a doença tinha prostrado el-rei nos ultimos tempos da sua vida, privando-o da serenidade e acção livre e sensata não só das suas faculdades, mas por ventura da sua intima e verdadeira vontade.

As justas considerações da imprensa a tal respeito, tem achado echo de sympathia em todo o paiz, que é unanime em censurar a voracidade audaz com que a habilidosa condessa d'Edla, soube guiar a mão de el-rei na feitura do testamento, todo em seu beneficio.

Mas o que mais indignação tem causado aqui em Coimbra, como talvez em toda a parte, ao fallar-se d'este lamentavel assumpto, é a ideia de que o formosissimo Castello da Pena e seus pertences, as preciosidades artisticas e historicas tão raras das collecções de D. Fernando, e mesmo algumas joias da corôa portugueza, possam vir a ser propriedade de uma aventureira afortunada, de uma extrangeira que nunca ponde merecer a estima do povo portuguez que, amava D. Fernando.

Isto é o escandalo da conversão de algu-

mas centenas de contos de réis de inscripções, em *coupons* ao portador, que se operou na junta do credito publico, e das quaes el-rei apenas era usufructuario, levanta geraes clamores de indignação publica, contra quem tanto ponde no animo de el-rei, sem attender ao descredito que lançaria sobre a sua memoria.

Esteve muito concorrida a recepção de pezames, que ante hontem se realisou no paço da Ajuda, por motivo do fallecimento de el-rei D. Fernando.

IMPOSTO DO SELLO

Aviso aos srs. annunciantes

Pela nova lei que começa a vigorar no 1.º de janeiro proximo são obrigados todos e quaesquer annuncios publicados nos jornaes ao pagamento de 10 réis como imposto de sello, indispensavel á sua publicação, ficando as administrações das emprezas jornalisticas sugeitas á cobrança e pagamento do referido imposto.

Em virtude pois d'esta disposição do odioso fisco, que nada deixa escapar, declara a administração do *Tribuno Popular*, que do dia 1.º de janeiro em diante inclnirá em todas as suas contas de annuncios publicados a importancia de 10 réis por cada um, que tem a pagar á fazenda nacional. E participa aos seus estimados assignantes e amigos, a quem até aqui eram publicados obsequiosamente alguns annuncios, que elles tem egualmente de pagar a verba do sello, querendo que n'este jornal continuem as publicações de seu interesse particular.

Continua gravemente doente e sem esperanças de melhoras proximas, o distincto clinico e nosso amigo o sr. dr. José Maria Continho.

O estado em que se acha o estimado enfermo, causa geral sentimento a todos que o conhecem.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Exequias de D. Affonso XII

Realisaram-se na capital e na egreja dos Martyres, no dia 23 do corrente, as exequias solemnes, que para suffragar a alma do monarcha hespanhol mandaram celebrar a legação e a numerosa e importante colonia hespanhola.

O acto religioso foi revestido da maxima pompa e explendor, tomando parte no desempenho musical alguns cantores de S. Carlos.

A concorrencia foi numerosissima de hespanhoes e portuguezes e do corpo diplomatico estrangeiro.

Officion o sr. nuncio apostolico. El rei fez-se representar pelo principe D. Carlos e infante D. Affonso.

Os empregados do paço receberam da ultima loteria de Madrid cerca de 80 contos, de premio. Tinham comprado uma dezena onde saiu um dos premios maiores cabendo a S. M. el-rei o sr. D. Luiz, uns 16 contos de réis, pela sua entrada de 200$000 réis na sociedade que ficou com o bilhete.

Está em Coimbra aonde veio passar as ferias do Natal com sua ex.ma familia, o nosso patricio e amigo dr. Luciano Monteiro, distincto advogado na capital.

Por telegramma recebido em Lisboa sabe-se que a sociedade de Madrid Caceres-Portugal, reunida em assembléa geral em Madrid, approvou o contracto com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes para a exploração das suas linhas pela companhia portugueza e elegeu para o seu conselho de administração os srs. D. Sigismundo Moret y Prendergast, Joseph de la Bouillerie, dr. Emygdio Navarro, Chegaray, D. Joaquim de la Gandorra, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, Deupert Rochereau, Alexandre Eliseu e marquez de Gualdalmina.

Já regressou de Paris, aonde tinha ido para acompanhar para Portugal seu sobrinho, o sr. Henrique de Figueiredo, que vem bastante encommodado de saude, o nosso amigo dr. Antonio Maria de Sousa.

CONTRA A FALSIFICAÇÃO DOS VINHOS

O *Diario do Governo*, publica o seguinte:

«Constituindo a producção dos vinhos a parte mais importante e valiosa da agricultura em Portugal, e convindo por isso mesmo estabelecer providencias que assegurem não só o consumo interno do paiz, mas tambem o mais prospero e florescente ramo do nosso commercio de exportações, contra quaesquer fraudes e falsificações que possam affectar o credito que os mesmos vinhos tão justamente têem adquirido: ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o voto do conselho superior das alfandegas, determinar o seguinte:

1.º Nas alfandegas maritimas do continente do reino e na alfandega do consumo haverá empregados devidamente instruidos para reconhecerem quaesquer falsificações, e sendo estas encontradas proceder-se-ha contra o dono da mercadoria nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 5 de 17 de setembro ultimo;

2.º Em caso de contestação enviar-se-hão amostras aos laboratorios chimicos municipaes ou do estado, para se proceder á mais rigorosa analyse;

3.º A verificação recairá em uma ou mais vasilhas de cada marca ao prudente arbitrio do verificador, evitando-se quanto fôr possivel demoras prejudiciaes ao commercio; e cumprindo para esse effeito que os directores das alfandegas harmonisem o interesse individual com o interesse publico, facilitando a verificação no local que mais convenha ao interessado, sempre que seja possivel».

A commissão que a Universidade nomeou para dar os pezames a sua magestade el-rei pelo fallecimento do sr. D. Fernando, é composta dos srs. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, dr. Bernardino Machado, dr. Correia Barata e dr. José Dias Ferreira.

Andrade Corvo

Este nosso embaixador em Paris, é esperado por estes dias em Lisboa. Como se turvam os ares lá pela França, e se vae tratar de questões que muito nos interessam taes como as do Congo e fronteiras da Guiné, e o frio aperta, o prestimoso ministro vem-se safando, e ao mesmo tempo ajudará o sr. Fontes, presidindo aos trabalhos da camara dos pares.

É para isto que servem os nossos embaixadores, passeiar descriadamente, e receber os chorudos ordenados.

Para tratar dos negocios mandam-se depois ministros especiaes, diplomatas de contrabando, em commissões bem remuneradas. Se os afilhados são tantos!

Pelo ministerio da guerra determinou-se que os sargentos ajudantes pertencentes aos corpos do exercito, promovidos a este posto anteriormente á organisação do exercito de 1884, usem as espadas com bainha de ferro, que lhes estavam distribuidas, e os que forem em data posterior á referida organisação usem os cinturões com as espadas-bayonetas ou bayonetas.

Regressou da capital aonde tinha ido assistir ao funeral de S. M. El-rei D. Fernando, que era seu padrinho, o nosso amigo e correligionario sr. Barão de Fornellos.

Tambem chegou a esta cidade vindo da America aonde ha tempos se achava, seu filho o sr. visconde de Villa Verde, que infelizmente se acha bastante incommodado de saude.

Estimamos as suas melhoras.

Dos Açores

As ultimas noticias chegadas d'aquellas ilhas descrevem a grande festa em honra dos illustres exploradores portuguezes Capello e Ivens, e o brilhante cortejo civico realizado em Ponta Delgada a 6 do corrente, que esteve imponente.

Pelo mesmo paquete que as trouxe e que chegou ha 3 dias ao Tejo, sabe-se que foram eleitos pelo sr. Fontes, para pares do reino, os seguintes srs.:

Pelo districto de Angra os conselheiros Augusto Cesar Ferreira de Mesquita e Pedro Roberto Dias da Silva.

Pelo districto de Ponta Delgada, Pedro Jacome Correia e Lourenço Antonio de Carvalho.

Mais 4 amigos da regeneração na camara alta.

Parabens!

A *Gazeta Commercial* de Lisboa, desde o 1.º de janeiro em diante adopta o nome de *Imparcial*, com que continuará a publicar-se e a defender a politica regeneradora.

Como se sabe já não pertence ao sr. dr. Teixeira a sua direcção.

Convenção postal

No 1.º de janeiro proximo começa a ter execução a convenção postal celebrada entre Portugal e a Hespanha. Os portes a que ficam sujeitas as correspondencias destinadas áquelle paiz são os seguintes:

Cartas—15 grammas	25 réis
Bilhetes postaes simples—cada um	10 réis
Bilhetes postaes de resposta paga—cada um	20 réis
Jornaes—50 grammas	2 1/2 rs.
Impressos—50 grammas	5 réis
Amostras—50 grammas	5 réis
Manuscriptos e papeis commerciaes.... Até 250 grammas	25 réis
Manuscriptos e papeis commerciaes.... Cada 50 grammas além de 250 grammas	5 réis
Premio de registo—cada carta, bilhete postal ou maço além do respectivo porte—idem	50 réis
Aviso de recepção	25 réis

As correspondencias destinadas, por via de Hespanha, ás Antilhas hespanholas, Filippinas, Fernando Pó e suas dependencias pagarão os seguintes portes:

Cartas—15 grammas	50 réis
Jornaes—50 grammas	5 réis
Manuscriptos e papeis commerciaes.... Até 500 grammas	50 réis
Manuscriptos e papeis commerciaes.... Cada 50 grammas a mais	5 réis

Os demais portes são eguaes aos da tabella acima.

Moeda velha

Finda no dia 31 do corrente, o praso para ser recebido em troca por outro, o dinheiro antigo em moeda de cobre e bronze da velha cunhagem, sendo util relembrar ao publico, que depois d'aquella data elle não tem valor de circulação.

Está n'esta cidade, aonde veio de visita á sua ex.ma familia, demorando-se até ao dia de Reis, o nosso amigo e distincto correligionario de Oliveira do Hospital, o sr. dr. Francisco de Cabral Metello.

O *INTERESSE PUBLICO*

É este o titulo de um novo jornal diario, politico, litterario e noticioso, que se começará a publicar na capital no mez de janeiro proximo.

É seu director e redactor principal, o illustrado e bem conhecido professor sr. José Julio Rodrigues.

Pelo promettedor prospecto que temos á vista, e por informações fidedignas, sabemos que a publicação do *Interesse Publico*, será independente e corresponderá ás bem fundadas esperanças de todos os que conhecem a individualidade respeitavel do seu director politico, um trabalhador assiduo, honesto e intelligente.

O *Interesse Publico* dará como supplemento quinzenal uma *Revista Intellectual Contemporanea*, redigida por um grupo de homens dos mais illustres e competentes nas sciencias e lettras do nosso paiz.

A organisação do jornal será de formato egual ao da maior parte dos jornaes da noite e comprehenderá as seguintes secções:—Politica, administrativa, official, provincial, colonial, economica e commercial, noticiosa, internacional e litteraria.

Terá correspondentes escolhidos e bem remunerados em todos os centros do paiz, que possam satisfazer cabalmente ás exigencias de uma empreza da ordem do *Interesse Publico*, e será vendido avulso a 10 réis o numero como os outros jornaes diarios.

Assigna-se em Lisboa na Praça de Luiz de Camões 6, aonde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Em Coimbra, foi convidado para ser correspondente do *Interesse Publico* o nosso redactor principal, Oliveira Mattos.

O Theatro em Liberdade

É este o titulo do primeiro volume das obras posthumas do grande Victor Hugo, que deve ser publicado e exposto á venda em Paris, por todo o mez de Fevereiro proximo.

Gazetilha do «Tribuno»

BOAS FESTAS

Tambem o «gazetilheiro»
Vem dizer aos seus leitores,
Amavel, cumprimenteiro,
—Boas festas, meus senhores!

Que o anno que vai entrar
A todos corra propicio,
Em fortuna e bem estar,
Sem magoas nem malefício!

Que seja em tudo abundante,
Um anno bom, dos reaes!
Não só em metal sonante,
Mas até em ceireaes!

Por que em fim tudo se gasta,
Seja palha, fava, ou grão!
Ha gostos de toda a casta,
E ha muito comilão!

Mas... basta, o «gazetilheiro,»
Só diz hoje aos seus leitores,
Amavel, cumprimenteiro,
Boas festas, meus senhores!...

Diz-Nadu.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DANIEL CHAMPCEY

TRADUCÇÃO

DE

JULIA RIBEIRO

XXXI

Saindo d'ali, enforcou-se na propria janella de Sara, julgando denunciar assim a infame que fez d'elle um falsario.

Desgraçada criança!... Foi bem illudido! Elle não estava perdido. Como podiam ter descoberto as falsificações se as letras nem na circulação entraram!

A minuciosa busca que fizeram não revelou a culpabilidade de Sara, mas embora, o escandalo do suicidio diminuiu-lhe o prestigio. Ella comprehendeu-o tão bem que renunciando aos seus sonhos de grandeza, estava quasi resolvida a acceitar a mão d'um idiota fabulosamente rico, o senhor Wilkie de Gordon Chalusse, quando sir Tom lhe falou do conde de Ville-Handry.

Pela sua riqueza, idade e nome, o conde realisa o ideal... Sara lançou-se sobre elle.

Como o ansião foi attrahido á rua do Cireo, assoltado, inebriado, e finalmente apanhado para marido, sabe-o o senhor Champcey tão bem como eu.

Mas o que ignora, é que esse casamento lançou a discordia no acampamento dos miseraveis. O senhor de Brévan não queria ouvir falar em tal, e foi na esperança de romper essas relações que elle lhe fez as suas confidencias.

Quando o senhor Champcey foi consultal-o, estava elle havia um mez indisposto com Sara que o tinha despedido e aniquilado todas as promessas que lhe fizera... E Maximo votava-lhe um odio tão rancoroso que decerto a teria desmascarado se sonbesse como fazel-o sem se comprometter.

Foi o sr. Champcey que promoveu a aproximação dos dois, fornecendo a Maximo a occasião de servir a sua antiga cumplice.

Elle não previa que Sara viesse a amal-o, que tambem lhe chegasse a sua vez de ser fulminada por uma d'essas paixões terriveis que eram as suas armas.

Tal descoberta transportou-o de raiva, e o amor de Sara e o ciume de Maximo explicam o duplo enredo de que foram victimas.

Sara, que o amava, queria desfazer-se da senhora D. Henriqueta, sua futura noiva... Ebrio de ciume, Maximo de Brévan jurou a morte do senhor Champcey!...

O tio Ravinet caiu sobre a poltrona, vivelmente fatigado, e passaram-se mais de cinco minutos sem que pronunciasse palavra.

Depois, fazendo um esforço, continuou:

—Agora vamos a resumir... Os meios de que Sara, sir Tom e mistress Brian lançaram mão para despojar e arruinar o conde de Ville-Handry, o que fizeram dos milhões supposta mente devorados na Bolsa, sei-o eu... e tenho provas; por conseguinte, não falando mesmo nos outros crimes, os malvados estão perdidos... Bastavam as confissões de Crochard para perder Maximo de Brévan... Os esposos Chevassat entregaram-se roubando os quatro mil francos enviados á senhora D. Henriqueta... Portanto temol-os todos feitados na mão...

A hora da justiça soou finalmente!...

Henriqueta interrompeu-o para perguntar:

—E meu pae, sr. Ravinet, e meu pobre pae?...

A camara municipal de Braga deliberou augmentar o ordenado aos professores de instrucção primaria com a quantia de réis 155000.

Ora aqui está um exemplo que todas as camaras deviam seguir, mas como é bom e justo, estamos certos de que não será imitado.

Bartholomeu da Silva Costa

E este o nome do arrojado conductor das obras do Mondego, n'este districto, que ha poucos dias com grande risco de vida se atirou denodadamente á agua caudalosa de uma vala, proximo á Tentugal, a ver se podia salvar a vida de uma infeliz creança que foi victima da impetuosidade da corrente, sendo inuteis os exforços do corajoso humanitario.

O sr. Silva Costa, é digno de todo o elogio e reconhecimento pelo seu procedimento espontaneo e audaz, cheio de abnegação e amor do proximo; os dois nobres sentimentos que o impelliram.

Alguns amigos do sr. José Narciso Simões, estimado secretario do commissariado de policia d'esta cidade, mandam rezar no sabbado, pelas 10 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa em acção de graças pelas suas melhoras.

Na quinta feira pelas 9 horas da noute celebraram-se na Sé Cathedral, como tinhamos noticiado, as *matinas* da Natividade, officiadas de pontifical pelo ex.mo Bispo Conde, e executadas a musica vocal e a grande instrumental.

Aos tres quartos para a meia noute foi entoado um solemne *Te-Deum* no fim do qual teve logar a missa egualmente celebrada pelo mesmo prelado.

Foi grande a concorrencia de fieis a este acto religioso.

Está n'esta cidade com sua ex.ma esposa o sr. José Augusto Fornellos, dignissimo inspector do sello e registo do districto de Braga.

O sr. Leonardo Antonio da Veiga, bem conhecido industrial e proprietario d'esta cidade, acaba de comprar a importante fabrica de louças, que pertencia ao fallecido dr. Nuno da Cruz, tencionando melhoral-a consideravelmente aperfeiçoando cada vez mais os productos da sua industria.

Damos-lhe os parabens.

Termina amanhã o praso para o pagamento das contribuições industrial renda de casa, sumptuaria e decima de juros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

— A caderneta n.º 17 do *Dicciondrio Universal de educação e ensino*, por Champagne, trasladado a portuguez por Camillo Castello Branco, de que são editores Lagan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron. Porto.

Esta caderneta contem a conclusão, a primeira folha e a capa do 1.º volume e as duas primeiras folhas do 2.º

— O n.º 2 do *Agricultor Portuguez*, jornal de agricultura, veterinaria, sciencias e artes correlativas. O presente n.º do 8.º anno, correspondente a 15 de dezembro de 1885 contem o seguinte:

A agricultura—Os arvoredos—As applicações e qualidade da madeira do eucalyptus—Revista commercial vinicola—Variedades—Representação da classe de intendentes de pecuaria—Veterinaria para lavradores—Ecos veterinarios.

Assigna-se na livraria Ernesto Chardron—Casa editora.

— O volume n.º 12 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, contendo — Historia do theatro em Portugal, de que é editor David Corazzi, ao modico preço de 50 réis o volume.

— A caderneta n.º 2 do *Anno Christão*, exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, versão portugueza de Dias de Freitas.

Assigna-se no Porto na empreza de obras Populares Illustradas.

— O n.º 168 da *Moda Illustrada*. Traz lindos figurinos e diversos modelos de chapéus e vem acompanhado este numero de uma oleographia representando uma paizagem da Suissa, que a empreza da *Moda Illustrada* offerece como brinde aos seus numerosos assignantes. O proximo numero do referido jornal de modas, que deve sahir nos primeiros dias do mez de janeiro, tambem será acompanhado de um outro brinde ás assignantes.

A *Moda Illustrada* assigna-se na casa editora David Corazzi rua da Atalaya, 40 a 52. Custa apenas 200 réis cada numero avulso.

— Os fasciculos—n.º 5 e 6—da 2.ª Edição Illustrada, do magnifico romance historico—*O Sargento Mór de Villar*, por Arnaldo Gama, publicado pela bem conhecida e acreditada livraria *Civilisação* do sr. Eduardo da Costa Santos, editor do Porto.

Partiu para a Figueira da Foz, aonde se acha em serviço, o distincto engenheiro director das obras do Mondego, sr. Adolpho Ferreira de Loureiro.

HOSPICIO

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos, abandonados e desvalidos, no mez de novembro foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 73 expostos do sexo masculino e 94 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 11 desvalidos do sexo masculino e 11 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino e 1 do feminino.

Reclamados: 1 exposto do sexo feminino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo feminino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo feminino.

Apresentou-se hoje ao serviço no quartel militar de infanteria 23, por se lhe ter acabado a licença de tres mezes que lhe foi concedida pela junta de saude o nosso patricio sr. Annibal Augusto da Rocha Dantas, tenente do mesmo corpo.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Sessão de 29 de novembro

Só agora recebemos a copia d'esta ultima sessão, realisada ha mais de um mez, entendendo inutil a sua tardia publicação tanto mais que logo em seguida á sua realisação, demos o extracto das principaes resoluções que n'ella se tomaram, tendo por essa mesma occasião de censurar alguma d'ellas.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 27.—É falso que tenham rebentado desintelligencias politicas entre canovistas e sagastinos. O accordo prevalece cada dia mais firme.

As noticias referentes a iberismo são consideradas por toda a gente como invenções insidiosas promovidas por pretendentes despeitados.

Foi julgada livre da epidemia cholerica toda a Hespanha, não tendo havido na ultima semana nenhum caso em provincia alguma. Foram já restabelecidos os comboyos expressos entre Madrid, Sevilha e Barcelona, que haviam sido suspensos durante a epidemia.

Não obstante, o governo não descura os trabalhos necessarios para combater efficazmente a epidemia, se ella reapparecer na proxima primavera. O ministro do reino pedirá ás côrtes os creditos necessarios para estar habilitado a combater a epidemia, se tornar a apparecer, e adoptar, como se fez em Portugal, providencias de prophylaxia e resguardo.

Toda a imprensa madrilena se refere com encomios ás esplendidas exequias, celebradas em honra de el-rei D. Affonso na egreja dos Martyres, em Lisboa.

Em Marselha, na provincia de Malaga, desde o dia 13 até 23 d'este mez, houve 97 casos de colera e 29 obitos.

A *Gaceta* publicará na terça feira o programma para a cerimonia do juramento da rainha regente. Esta cerimonia está definitivamente marcada para quinta feira 30 do corrente.

Paris, 27. — Os opportunistas querem eleger para presidente da Republica o sr. Brisson, e a direita o almirante Dampierre; mas até agora todas as diligencias hostis ao sr. Julio Grévy não apresentam probabilidades sérias, e a sua reeleição parece estar certa.

Segundo os resultados conhecidos ou quasi completos das eleições complementares do departamento do Sena, triumpha a lista radical.

O sr. Brisson publica hoje uma carta em que declina a sua candidatura á presidencia da Republica, e aconselha a eleição do sr. Julio Ferry;

Pela policia civil d'esta cidade foram multadas no mez de novembro ultimo, alguns individuos por transgredirem diversos artigos das posturas municipaes.

As multas impostas produziram a quantia de 22$430 réis.

Reuniu hontem pela primeira vez em Cantanhede a junta de revisão militar, devendo concluir hoje os seus trabalhos.

Já foram enviados á direcção geral de instrucção publica, os processos dos concursos para o provimento das substituições que estavam vagas nas faculdades de mathematica e direito.

Amanhã vão á praça perante o governador civil d'este districto diversos foros impostos em propriedades sitas no concelho de Oliveira do Hospital.

Cadeiras a concurso

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

A elementar e complementar em Castello de Paiva, para o sexo masculino, com o ordenado annual de 180$000 réis.

A elementar, do sexo masculino, na freguezia da Raiva, do concelho de Paiva, com o ordenado annual de 100$000 réis.

A elementar e complementar, do sexo masculino, de Villa Nova de Famalicão, com o ordenado annual de 180$000 réis.

A elementar do sexo feminino do concelho de Silves, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

E a elementar, do sexo masculino, de Ilhavo, com o ordenado annual de 120$000 réis.

Amanhã reunirá em sessão especial, a mesa da Santa Casa da Misericordia, para receber as petições para dotes, que lhe devem ser entregues pessoalmente pelas orphãs pretendentes.

TELEGRAMMAS

Foi permittido, provisoriamente, que o imposto de saida sobre o vinho, no Porto, se cobre á entrada das barreiras, quando o interessado assim o pedir.

A distinção entre os vinhos communs e os licorosos será baseada na força alcoolica, adoptando-se como limite de graduação para aquelles a base de dezesseis graus. O instrumento para essa avaliação será o vinometro Delaunay.

O dono do vinho será obrigado a fazer, por escripto uma declaração prévia da força alcoolica, e sendo esta superior a 16 graus dispensar-se-ha á verificação. Quando a declaração se refira á força inferior a 16 graus, o verificador examinará pelo menos cinco por cento da totalidade dos cascos submettidos a despacho, bastando que entre elles se encontre um que tenha graduação superior para que toda a partida pague maximo de taxa.

A discordancia entre a declaração e resultado da verificação será considerada como descaminho.

As declarações começarão a vigorar passados 60 dias, a contar d'hoje, afim de que os interessados possam munir-se do instrumento de classificação.

Foi promovido a terceiro official da alfandega do Porto o sr. Christovão de Castro, aspirante da de Lisboa.

Foram transferidos mutuamente os aspirantes: da alfandega de Lisboa o sr. Castilho e o sr. Cunha Azevedo da do Porto.

O sr. Oliveira Elizario Dias foi nomeado lente do Instituto Agricola, e chefe do serviço veterinarinario o sr. João Ferreira da Silva.

Foi organisado o batalhão para o Congo; será commandado por um major.

Chegou hontem a noite preso, vindo da Guarda, o celebre gatuno o Fisico.

Para o banco de Portugal, chegaram hoje cincoenta mil libras.

Foi approvado o contracto para a carreira de vapores entre Lisboa e Gôa, sem subsidio.

Esta aberto concurso para logares de pharmaceuticos do ultramar. O praso termina em 29 de janeiro.

O governo hespanhol declarou limpa do cholera toda a Hespanha. Correm, porém, boatos de terem apparecido varios casos em Granada.

O nosso governo pediu informações ás auctoridades consulares.

Em Brest continua o cholera.

Publicou-se o decreto e respectivo programma para o ceremonial da sessão real da abertura das côrtes, que deve realisar-se no dia 2 de janeiro proximo futuro.

A quarentena nos lazaretos de Valença e Vilar Formoso fica reduzida a tres dias.

Estão em pagamento as folhas dos vencimentos do mez de novembro aos professores de instrucção primaria d'este concelho.

Já se principiaram a pagar no cofre central d'este districto os juros das inscripções.

Foi nomeado cirurgião ajudante de caçadores 12, o nosso patricio o sr. Abel Augusto de Campos Paiva.

O rendimento municipal da ultima semana foi de 666$378 réis.

NECROLOGIA

Enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho de Henriques Rodrigues e Maria da Piedade, de Bordallo, de 1 anno, fallecido no dia 21.

Francisco Simões da Costa, filho de Claudio Simões da Costa e Esperança Maria da Costa, de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 22.

Antonio Simões, filho de paes incognitos, de Val de Figueiras, de 70 annos, fallecido no dia 25.

Antonio, filho de Antonio Nunes Fidalgo e Ludovina de Jesus, de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 25.

Joaquim Rodrigues Antunes, filho de Bernardo Rodrigues Antunes e Mariana Henriques, de S. Domingos da Castanheira de Pera, de 18 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 11:557.

TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
35—Rua do Paço da Inquisição—37

ANNUNCIOS

Guarda do Instituto

Perante a direcção do Instituto de Coimbra se abre concurso pelo tempo de 15 dias a contar do 1.º de janeiro de 1886, para provimento do logar de guarda com o ordenado de 12$000 réis mensaes.

As habilitações exigidas são—leitura corrente de portuguez, boa calligraphia e orthographia, e conhecimento perfeito das operações fundamentaes da arithmetica.

Os concorrentes devem abonar o seu bom comportamento, e provar que estão isentos do recrutamento e que não padecem molestia contagiosa ou qualquer outra que os impossibilite de cumprir regularmente as suas obrigações.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao presidente do Instituto.

Coimbra, 30 de dezembro de 1885.

O secretario,

Antonio Lopes Guimarães Pedrosa

(1)

AVISO

ABRE SE o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de janeiro de 1886, e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A referida contribuição póde ser paga por inteiro ou em prestações nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro do citado anno.

Coimbra, 23 de dezembro de 1885.

O recebedor — *Jardim.*

(2)

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 10 de janeiro proximo, pr 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser vendidos em hasta publica, para pagamento de dividas passivas e por deliberação do conselho de familia no inventario de Antonio Jose Bastos, que foi morador n'esta cidade, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma vinha, no sitio do Porto Vinhal, limite e freguezia da Torre de Vilela, avaliada em 50$000 réis;

Uma terra com oliveiras, vinha e algumas arvores de fructo, no sitio do Cavão ou Alqueves, no mesmo limite e freguezia, avaliada em 9$000 réis;

Uma terra com vinha e oliveiras, no sitio da Bigueira, limite e freguezia dictos, avaliada em 125$000 réis;

Uma vinha e pinhal, no sitio das Abas da Serra, a Ilhastro, tambem limite e freguezia da Torre de Vilela, avaliada em 100$00 réis;

Uma vinha, no sitio da Serra, n'aquelles limites e freguezia, avaliada em 50$000 réis;

Uma vinha com oliveiras, no sitio do Valle do Ramalheiro limite do Mercal, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada em 60$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados predios ou ao seu producto, para virem deduzir, querendo, esse direito no praso legal.

Coimbra, 17 de dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
Motta.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

3

Casal do fallecido sr. dr. Nuno

A commissão vende, se o preço convier, no dia 6 de janeiro, por 11 horas da manhã, na rua da Calçada n.º 64, as seguintes propriedades:

Uma moradia de casas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia 34 e 36.

Uma dita na mesma rua com os n.os 38 e 40.

Uma dita na mesma rua com os n.os 51, 53 e 55.

Uma loja na mesma rua com os n.os 28 e 30 com parte para o bêco do Romal, com o n.º 1.

Uma casa no bêco do Romal com o n.º 2, com as casas sobre as lojas do predio n.º 6, do mesmo bêco.

Uma dita no mesmo bêco com o n.º 3.

Uma dita com um sotão, no mesmo bêco, com os n.os 4 e 5.

A setima parte, em compropriedade, da casa e suas pertenças do hotel do Paço do Conde. (4)

Vende-se a casa n.º 19 da rua de Mont'arroio, com frente tambem para a rua Occidental. Tem loja, tres andares, aguas furtadas e quintal.

Trata-se com o dono, José Fernandes Tavares. (5)

Marca ancora

A 300 réis a duzia de carrinhos de linha sem lustro de 200 jardas.

Qualidade garantida.

No deposito de machinas de V. H. Lebre, Calçada, 106 — Coimbra.

(6)

Medalha de Ouro — Diploma de Honra

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Emphysema pulmonar
Tosse nervosa, Affecções das Vias respiratorias

Para o allivio immediato d'estas diversas Affecções, e para a sua cura, nada supera o

PAPEL e os CIGARROS de GICQUEL

Pharmaceutico de 1ª Classe, em PARIZ

O **Papel e os Cigarros Gicquel** calmão muito rapidamente os accessos de **ASTHMA** os mais violentos. O uso regular d'estos preparados espaça os accessos e faz-os mesmo desapparecer.

O **Papel e os Cigarros Gicquel** são recommendados por todas as celebridades medicas: Doctores Pinoux, Courty, Behier, Cazenave, Martel, etc., Membros da Academia de Medicina, Professores, Medicos em Chefe dos Hospitaes, etc.

Bronchites **DEFLUXOS** *Coqueluche*

o Xarope e a Pasta de Gicquel

SÃO OS PEITORAES OS MAIS EFFICAZES PARA CURA R RAPIDAMENTE

Defluxos, Tosse, Bronchites agudas ou chronicas, Catarrho pulmonar, Grippe, Tosse convulsa, Rouquidões, Tosse nervosa e fatigosa dos Tisicos, etc., etc.

VENDEM-SE em todas as principaes PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La VELOUTINE

Polvo de Arroz especial

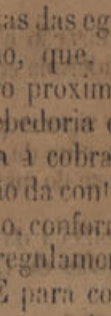
Preparado al Bismuto por CH.ies FAY, Perfumista

PARIS — 9, Rue de la Paix, 9 — PARIS

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.



Este Oleo natural e puro é de uma eficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandulares;** é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Sñr LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cada vidro triangular.**— O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.— Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Coimbra—J. L. Magalhães Ferraz, largo do Castello.

EDITAL

Contribuição predial de 1885

José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei, que Deus guarde, etc.

FAZ PUBLICO, em cumprimento do § 1.º do artigo 23.º do regulamento geral de administração de fazenda publica de 4 de Janeiro de 1870 e nos termos dos editaes que se acham affixados ás portas das egrejas parochiaes d'este concelho, que, durante todo o mez de Janeiro proximo, estará aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca de Coimbra para a cobrança voluntaria da 1.ª prestação da contribuição predial do corrente anno, conforme o disposto no artigo 229.º do regulamento de 25 d'Agosto de 1881.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que, além de terem publicidade pela imprensa, vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume em todas as freguezias d'este mesmo concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

(7) *José Julio d'Almeida.*

Rapaz

Pretende-se um para uma loja de tabacos e vinhos. Prefere-se que seja de fóra, e de 10 a 12 annos.

N'esta redacção se diz.

(8)

Tribunal commercial de Coimbra

CONVITE

São convidados todos os commerciantes d'esta praça, a comparecerem no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, afim de se proceder á eleição do jury commercial que tem de funccionar no anno de 1886.

Coimbra, 24 de dezembro de 1885.

O secretario,

Miguel Maria de Sousa Horta Costa.

(9)

CURA ASSEGURADA

de todas as Affecções pulmonares.



Quem padecer molestia do peito ensaie as Capsulas do Doutor FOURNIER.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

EDITAL

Repartição de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra

O ESCRIVÃO DE FAZENDA do concelho capital do districto de Coimbra, em observancia do determinado nos regulamentos sobre as contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria approvados por decretos de 28 e 30 de Agosto de 1872, faz saber que, desde o dia 2 até 17 de Janeiro proximo, das 9 horas da manhã até ás 3 tarde, ha de acceitar na repartição de fazenda as declarações por escripto, que os respectivos contribuintes quizerem apresentar, para os effeitos da formação das matrizes das referidas contribuições do anno civil de 1886, as quaes deverão conter:

1.º A morada do contribuinte e o local onde exerce a sua industria, profissão, arte ou officio;

2.º O seu nome;

3.º A sua industria, profissão, arte ou officio;

4.º A renda annual da casa de habitação e respectivo numero de policia;

5.º O numero de criados destinados ao serviço domestico;

6.º O numero de cavalgaduras destinadas ao mesmo serviço ou ao commodo pessoal;

7.º Os vehiculos de duas ou quatro rodas, com declaração de terem ou não cavalgaduras, ou parelha correspondente e brazão de armas;

8.º Os nomes, empregos, artes, officios ou profissões de todas as pessoas que tiverem em sua casa ou estabelecimento, quer seja a seu serviço quer associados.

Deverão declarar o numero de cavalgaduras, que tem a seu serviço:

1.º Os individuos que fornecem cavalgaduras para o serviço de correios, malas-postas, diligencias ou emprezas analogas;

2.º Os alugadores ou emprezarios de seges, carruagens, diligencias e outros vehiculos semelhantes;

3.º Os almocreves e recoveiros.

Os alugadores de jumentos deverão declarar o numero dos que têm para aluguer.

Durante o mesmo prazo e para o mesmo fim se recebem e acceitam aos negociantes de grosso trato; aos directores ou socios gerentes de sociedades com firmas; aos directores de estabelecimentos bancarios; aos emprezarios de theatros; aos emprezarios de fabricas; aos chefes e thesoureiros de quaesquer repartições ou estabelecimentos, as declarações de que tratam os artigos 44 a 50 do citado regulamento de 28 d'Agosto de 1872.

Regulamento de 30 de Agosto de 1872

DISPOSIÇÕES PENAES

(Art.º 68)—A falta da apresentação das declarações de que trata o artigo 23.º e bem assim a falta de exactidão das mesmas declarações serão punidas nos termos do regulamento da contribuição industrial —art.º 214.º—, não podendo além d'isso os contribuintes, que incorrem na primeira falta, reclamar nem ordinaria nem extraordinariamente contra as collectas da contribuição de renda de casas ou sumptuaria que lhes forem lançadas.

O escrivão de fazenda lembra de novo que são obrigatorias as declarações, ainda mesmo que tenham sido dadas em annos anteriores.

E para constar se passou o presente e identicos, que, além de terem publicidade pela imprensa, vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume em todas as freguezias d'este concelho.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1885.

O escrivão de fazenda,

José Julio d'Almeida.

(10)

ARMAÇÃO

Antonio Dias Themido

47 — PRAÇA DO COMMERCIO — 48

COIMBRA

Vende a armação que tem no seu estabelecimento, propria para mercearia ou capelistas; a qual está muito bem conservada e não precisa de reparos alguns. (11)